BIBLIOTHECA
LUSITANA

Desta edição fez-se uma tiragem especial de 100 exemplares, em papel Registo *120, numerados e rubricados por Manuel Lopes de Almeida.*

BIBLIOTHECA LUSITANA

Hiſtorica, Critica, e Cronologica.

NA QUAL SE COMPREHENDE A NOTICIA DOS Authores Portuguezes, e das Obras, que compuzeraõ deſde o tempo da promulgaçaõ da Ley da Graça até o tempo preſente.

POR

DIOGO BARBOSA MACHADO

Ulyſſiponenſe Abbade Reſervatario da Parochial Igreja de Santo Adriaõ de Sever, e Academico do Numero da Academia Real.

TOMO III.

LISBOA:

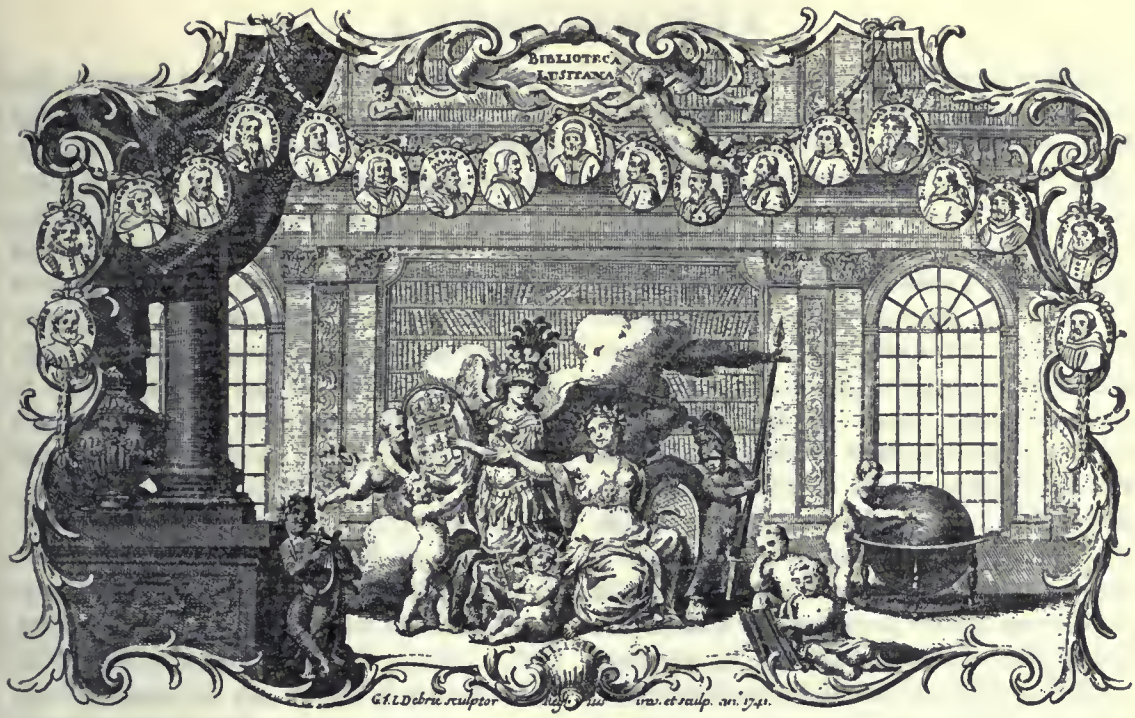
Na Officina de IGNACIO RODRIGUES

Anno de M.DCCLII.

Com todas as licenças neceſſarias.

LIBRARY
MAY 19 1967
UNIVERSITY OF TORONTO

Z
2722
B233
1741
t.3



BIBLIOTHECA LUSITANA

L

LAYMUNDO ORTEGA natural da Cidade de Beja da Provincia Tranſtagana Capellaõ, e Confeſſor del Rey D. Rodrigo em cuja peſſoa com eterno eſcandalo da ſua memoria ſe extinguio a Monarchia Gothica, eſcreveo no anno de Chriſto de 878. a obra ſeguinte:

De Antiquitatibus Luſitaniæ.

Principia *Luſitaniæ initium;* e acaba. *Luſitaniæ gentes ſub Mauris annis plurimis quievere.* Paſſada a larga diuturnidade de outo ſeculos em que ſe diz fora eſcrita eſta obra, a deſcubrio o eruditiſſimo Fr. Bernardo de Brito, Chroniſta mór do Reyno em o Archivo do Real Convento de Alcobaça do qual era benemerito filho, como ingenuamente confeſſa no Prologo da 1. *Part. da Monarch. Luſit.* por eſtas palavras. *Deſcubri huma notavel antigualha entre outras, que minha deligencia, e trabalho tiraraõ das maõs do eſquecimento, que foy hum livro antiquiſſimo eſcrito de letra Gothica em pergaminho groſſo, e mal pullido compoſto por hum Portuguez chamado Laymundo Ortega; o inſtituto do qual he deſcubrir antiguidades da Luſitania, e trazer com muita chaneza a verdade das couſas, que pode alcançar no tempo em que vivia.* Para eſtabelecer a verdade da exiſtencia deſta obra, e conſtar, que a invençaõ della naõ fora ſeu invento a corroborou com duas publicas ateſtaçoens impreſſas ao principio do 1. Tom. da *Mon. Luſit.* ſendo a primeira do Licenciado Jeronymo do Souto Ouvidor da Comarca, e Correiçaõ dos Coutos de Alcobaça feita a 10. de Setembro de

1595. e a ſegunda do Reverendiſſimo P. Fr. Franciſco de S. Clara Abbade Geral do Real Convento de Alcobaça em 13. de Julho de 1596. e de ambas conſta, que a obra de Laymundo exiſtia no Archivo do Convento de Alcobaça eſcrita em pergaminho com caracteres Gothicos, encadernada em taboas cubertas de pelle branca de vaca, e chapeadas de latão. Com eſtas duas ateſtaçoens concordaõ o Illuſtriſſimo Biſpo de Portalegre D. Fr. Amador Arraes *Dialog.* 4. fol. 115. e o inſigne Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo *Reſponſ. ad Not. in Apolog. P. Mazzæ pro Joan. Annio Viterb.* pag. 41. teſtemunhando que examinara com ſeus olhos a Obra de Laymundo em o Real Convento de Alcobaça donde ſe convencia a indiſcreta temeridade, e cega petulancia de alguns emulos de Fr. Bernardo de Brito querendo que elle foſſe o inventor deſta obra. *In Luſitania noſtra nobilis quidam fuit Regum Chronologus monachus Ciſtercienſis dictus Bernardus Brito. Hic multa in ſuis libris retulit cujuſdam Scriptoris antiquiſſimi* (*Laymundum apellabant*) *quæ quia inaudita antea fuerunt, & auctor ignotus, putabantur vulgo commenta, idque multi Brito cum ſanna exprobabant, quaſi ille auctorem illum confinxiſſet. Quin etiam contra ſcripſerunt nonnulli eruditi* (deſtes foy hum Diogo de Payua de Andrade *Exame de Antiguidades.* Part. 1. Trat. 2.) *Pupugit hoc dictum quemdam ejuſdem inſtituti monachum* (Fr. Bernardino da Silva *Defenſa da Monarchia Luſitana.* Part. 1. cap. 2.) *qui honorem, & fidem Briti ſcripta quadam apologia vindicavit, probavitque Laymundum inveniri manuſcriptum in Regia Bibliotheca inſignis Conventus Alcobaciæ, ubi ego eum ipſemet vidi quem etiam reddiderant ambiguum illæ cavillationes Criticorum, ac exinde didici minus temere de Scriptoribus judicare.* Nicolao Antonio *Bib. Vet. Hiſpan.* lib. 6. c. 4. poſto que naõ duvide da exiſtencia da obra de Laymundo em o Archivo do Real Convento de Alcobaça fundado na ateſtaçaõ de Fr. Antonio Brandaõ Monge Ciſtercienſe, e Chroniſta mór do Reyno ſe empenha a arguilla no ſevero Tribunal da ſua critica com diverſos fundamentos expendidos em os §. 78. 80. 81. 83. e 84. dos quaes ſe moſtra naõ ſer eſcrita no reynado dos Godos mas por Author muito poſterior a eſte tempo afectando ſer coevo do Imperio Gothico para conciliar mayor authoridade á ſua narraçaõ. Reconheço a eficacia dos argumentos cõ que Niculao Antonio critica a Laymundo, mas como confeſſa que exiſtia no Archivo de Alcobaça, ſempre permanece illeſa a fé com que ſe valeo deſta obra Fr. Bernardo de Brito ainda que conheça varias implicancias que a fazem menos verdadeira. Além dos Authores que fallaraõ de Laymundo ſe lembraõ delle Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. L. n. 7. Rodrig. Mend. Silv. *Poblac. Gen. de Eſp.* fol. 25. e *Cathalog. Real de Eſp.* p. 36. Diogo de Gouvea Barradas *Antig. de Beja* liv. 2. cap. 23. e Fr. Ant. da Purif. *De Vir. illuſtr. Ord. D. Aug.* lib. 3. cap. 8. e *Chron. da Prov. de Santo Agoſt. de Port.* Part. 1. liv. 3. Tit. 4. §. 8. o qual lhe veſtio o ſeu habito Erimitico em o Convento Cauleniano celebre archivo de fabulas monaſticas de que era fecundiſſima a ſua idea.

Fr. LAMBERTO natural da Villa de Porto de mós do Biſpado de Leyria, Monge Ciſtercienſe cujo inſtituto profeſſou no Real Convento de Alcobaça, compoz em o anno de 1600.

Index da Renda do Real Convento de Alcobaça. fol. M. S. Neſte livro que ſe conſerva na Livraria do meſmo Convento ſe dá huma individual noticia de todas as Rendas, que poſſue aquelle magnifico Moſteiro allegando os titulos porque as logra, e reſolvendo algumas duvidas que ſe podem excitar contra a ſua poſſe.

LAVRA MAURICIA veja-ſe D. LEONOR DE MENEZES.

LEAÕ CAMELLO. Foy hum dos valeroſos Soldados que perderaõ a liberdade na infauſta batalha de Alcacer ſucedida a 4. de Agoſto de 1578. e tambem perdera a vida em obſequio da Fé ſe hum Elche de grande authoridade o naõ arrebatara das maõs de hum Mouro que tinha tyranamente martyrizado a muitos meninos Chriſtaõs. Paſſou largo eſpaço de tempo cativo em Marrocos até que cheyo igualmente de annos, que moleſtias toleradas com heroica paciencia, foy reſgatado por Antonio de Saldanha. Conduzido a Lisboa

acabou piamente a carreira da ſua vida. Foy muito verſado na lingua Arabica, e ainda muito mais nas Artes de Arithmetica, e Algebra em que mereceo primazia entre os profeſſores do ſeu tempo. Eſcreveo por ordem do Xarife Mahomet.

Commentarios ſobre a Conquiſta do Reyno de Goga, que he no Certaõ dos Azenegues.

Delle fazem memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Litter. Luſit.* Lit. L. n. 8. Joaõ Franco Barret. *Bib. Portug.* M. S., e D. Franc. Manoel *Cart. dos AA. Portug.* eſcrita ao Doutor Manoel Themudo da Fonſeca.

P. LEAÕ HENRIQUES natural da Villa das Alcaçovas da Provincia Tranſtagana do Arcebiſpado de Evora. Foy filho de Henrique Henriques, e D. Maria de Aragaõ Senhores da dita Villa, e ſobrinho do Padre Leaõ Henriques Confeſſor do Cardeal D. Henrique em cujo obſequio mudou o nome de Pedro, que tinha no ſeculo em o de Leaõ quando entrou na Companhia de JESUS em o Noviciado de Evora a 17 de Dezembro de 1590. em idade de 15. annos. Eſtudadas as Sciencias amenas, e ſeveras dictou Filoſofia, e Theologia em cuja Faculdade recebeo as inſignias Doutoraes. Amante do abatimento, e inimigo da vaõgloria ſe eſqueceo totalmente da ſua nobre origem, ocupando-ſe nos exercicios mais humildes aſſim em caſa, como fóra della, vizitando os prezos que ſocorria com as eſmólas e inſtruindo pelas Praças os mininos com grande fruto, e utilidade das almas. Duas vezes ſe diciplinava cada dia, e em todas as ſemanas jejuava duas vezes. Nos ultimos annos recitava pelas contas trezentos Actos de Contriçaõ, e nos extremos fazia Actos de Fé, Eſperança, e Charidade. Cumulado de virtudes paſſou a receber o premio dellas no Collegio de Evora a 12. de Novembro de 1621. quando contava 46. annos de idade e 31. de Religiaõ. Delle faz larga, e honorifica memoria o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. do Colleg. de Evora* liv. 3. cap. 7. e *Annal. S. I. in Luſit.* p. 232. §. 12. Eſcreveo.

Apologia ſobre os que pediraõ nas Cortes celebradas no anno de 1619. que naõ eſtudaſſem os filhos dos Mecanicos fol. M. S.

Fr. LEAÕ DE LISBOA cujo apelido denota a illuſtre Cidade que lhe deu o berço, Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Alcobaça muito douto na liçaõ da Eſcritura, e dos Santos Padres. Eſcreveo.

Sermones de Tempore fol. M. S. Conſervaõ-ſe na Bib. do Real Convento de Alcobaça.

D. LEAÕ DE NORONHA filho de D. Henrique de Noronha Commendador Mór da Ordem de Santiago, Terceiro Neto dos Reys D. Henrique II. de Caſtella, e D. Fernando de Portugal; e de D. Guiomar de Caſtro filha de D. Joaõ de Noronha chamado o *Dentes,* e D. Joanna de Caſtro do qual procedeo a Illuſtriſſima Caſa dos Marquezes de Caſcaes, augmentou com acçoens virtuoſas os herdados brazoens da ſua eſclarecida origem. Como deſde a infancia foſſe inclinado á virtude preferio os rigores do Inſtituto Serafico ás delicias da caſa paterna veſtindo o habito de S. Franciſco, porém tendo profeſſado o Inſtituto de S. Jeronimo ſeu irmaõ D. Pedro, e foſſem fallecidos D. Jorge e D. Henrique para que naõ caducaſſe a memoria de taõ illuſtre varonia foy conſtrãgido por ſeu Pay a deixar a vida religioſa para ſuceder na caſa de ſeus Mayores. Reſtituido ao ſeculo praticou as virtudes do clauſtro, naõ ſendo poderoſo o tumulto da Corte para perverter o ſeu eſpirito com os honorificos augmentos a que podia juſtamente aſpirar o eſplendor do ſeu nacimento, e ainda que era muito aceito aos Principes do ſeu tempo nunca quiz ocupaçaõ que o divertiſſe dos devotos exercicios em que conſumia a mayor parte do tempo. Era a ſua caſa univerſal refugio da pobreza aflicta, e para naõ eſtragar o ſegredo com que dezejava foſſem repartidas as eſmólas, deſcobrio o arbitrio de deſtribuir pela Cidade diverſas peſſoas que remediaſſem aos neceſſitados ſem ſaber o author de taõ compaſſiva providencia. A mayor exceſſo chegou a ſua ardente charidade curando em a Villa da Arruda para onde ſe tinha retirado, com as ſuas maõs a muitos feridos de contagio, que no anno de 1569. devaſtou grande parte do Reyno, naõ lhe cauzando horror perder a propria vida por ſalvar a alhea. Na Oraçaõ vocal era continuo recitando noutes inteiras de joolhos Pſalmos, e Hymnos com que anhelava ſer emu-

lo das inceſſantes vozes dos Eſpiritos Angelicos, que no Impirio louvaõ á Divina Mageſtade. Entre o magnifico ornato da ſua caſa, e grande numero de criados tinha taõ radicado no ſeu coraçaõ o deſprezo das pompas do mundo, que permitia aquelle apparato para conſervaçaõ do reſpeito, e naõ da vaidade. Sendo o ſeu mayor eſtudo ocultar as virtudes de que era depozito a ſua alma, eraõ reveladas pelas vozes mudas de varios prodigios, que obrava multiplicando o trigo no celeiro, a carne na cozinha, reſtituindo o uzo do braço direito a hum paralitico, e o dos olhos a hum cego. A tantas virtudes com que ſe illuſtrava o ſeu eſpirito correſpondiaõ as Sciencias com que nas Eſcolas admirou aos mayores ſabios ouvindo como promptamente reſolvia, e fortemente propugnava as mais dificultozas Queſtoens de Filozofia, e Theologia cuja profunda ſabidoria lhe ſervia de modeſto deſpertador do que ignorava, e naõ de vaõglorioſo eſtimulo do que ſabia. Juntou huma livraria compoſta de mais de ſinco mil volumes cuja mayor parte ſe diſtribuio pelos Conventos da Provincia da Arrabida. Tinha deputado certas horas de dia, e de noute para o ſeu eſtudo diante de hum Crucifixo do qual aprendia os documentos da perfeiçaõ Evangelica. Enfermando de hum tumor ſobre o eſtomago que lhe dificultava a reſpiraçaõ conheceo ſer infallivel anuncio da morte, e recebidos todos os Sacramentos com ſumma piedade fictando os olhos em o Crucifixo que ſuſtentava nas maõs repetio eſtas palavras. *Vayte alma a Deos que te criou,* no fim das quaes ſe tranſferio o ſeu eſpirito para a Patria dos Eſcolhidos a 28. de Agoſto de 1572. quando contava 62. annos de idade. Jaz ſepultado em a Capella da caſa do Capitulo de S. Franciſco da Villa de Alanquer. Foy cazado com D. Branca de Caſtro filha de D. Gonçalo Coutinho Commendador da Arruda, e de D. Brites de Caſtro filha de Ayres da Silva Regedor das Juſtiças, e Camareiro Mór delRey D. Joaõ o II., e de D. Guiomar de Caſtro filha de D. Garcia de Caſtro, e D. Brites da Silva, de cujo conſorcio foy unica produçaõ D. Thomaz de Noronha Ayo do Principe D. Joaõ filho delRey D. Joaõ III. e Embaixador a França, e Inglaterra que foy igualmente herdeiro da caſa, como da virtude de ſeu grande Pay, e de quem faz larga memoria o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 148. Fazem diſtinta lembrança de D. Leaõ de Noronha Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. da Prov. de S. Dom. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 22. Fr. Manoel da Eſper. *Hiſt. Seraf. da Provinc. de Portug.* liv. 1. cap. 36. §. 7. Joaõ Franco Barreto *Bib. Port.* M. S. Carvalho *Corog. Port.* Tom. 1. p. 223. e o Padre D. Ant. Caet. de Souſa *Hiſt. Geneal. da Caſa Real de Portug.* Tom. 11. pag. 902. nas *Mem. Hiſt. e Geneal. dos Grand. de Port.* pag. 190. e no 4. Tom. do *Agiol. Luſit.* pag. 687. col. 2. Compoz.

Tratados varios de Theologia Myſtica. e Eſpeculativa. Delles afirma o Padre D. Anton. Caet. de Souſ. a pag. 687. col. 2. do *Agiol. Luſit. Seriaõ de muito proveito ſe ſe publicaſſem por ſer de muito elevado eſpirito.*

Fr. LEAÕ DE SANTO THOMAZ naceo em a Cidade de Coimbra emporio de todas as Sciencias para a illuſtrar com os rayos do ſeu magiſterio dilatado pela larga circumferencia de quarenta annos. Tendo com ſumma brevidade comprehendido os preceitos da Gramatica, Oratoria, e Poetica recebeo na idade juvenil a cogulla monachal do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de S. Tyrſo a 5. de Março de 1590. tomando em obſequio do Doutor Angelico a quem era dedicado o dia, o apellido que era da Vera Cruz. Neſta ſabia, e obſervante paleſtra aprendeo juntamente os preceitos monaſticos, como as Sciencias eſcholaſticas em que foy taõ eminente que depois de inſtruir com ellas aos ſeus domeſticos ſahio do ſeu clauſtro ornado das inſignias Doutoraes pela Univerſidade de Coimbra a illuſtralla com o ſeu magiſterio ſubindo a Lente da Cadeira de Gabriel por opoziçaõ a 3. de Junho de 1617. donde paſſou à de Durando em 31. de Mayo de 1635, á de Eſcoto a 12. de Novembro de 1651. á Cadeira de Veſpora a 24. de Mayo de 1645. e ultimamente à de Prima a 11. de Abril de 1648. Ninguem foy mais ſubtil em arguir, como prompto em reſponder. Nas materias mais profundas era ſempre conſultado merecendo, que o ſeu voto foſſe preferido a todos pelas ſolidas bazes em que

o fundava. Depois de ſer Reytor do Collegio de Coimbra duas vezes, foy eleito por uniforme conſenſo dos Votantes Geral da ſua Monaſtica Congregaçaõ em o anno de 1627. cujo lugar dezempenhou com tanta madureza que no anno de 1638. ſegunda vez o adminiſtrou. Em 15. de Março de 1634. ſagrou a Igreja do Collegio de Coimbra, e conferio Ordens Menores, e o Sacramento da Confirmaçaõ a muitos Regulares, e Seculares com faculdade dos ſeus Ordinarios. Ainda que a mayor parte da ſua vida ocupou nas eſpeculaçoens Theologicas como era ornado de vaſta comprehenſaõ moſtrou que naõ era hoſpede nas inveſtigaçoens Hiſtoricas por cuja cauſa nomeado Chroniſta da ſua Congregaçaõ eſcreveo com laborioſo exame dous Tomos em que comprehendeo as memorias das Fundaçoens dos Conventos, e as vidas dos Varoens inſignes que profeſſaraõ o Inſtituto Benedictino em Portugal, e para ſe conhecer que entre a ſeveridade hiſtorica ainda conſervava a amenidade Poetica fechou cada Capitulo com hum diſtico Latino, metrico compendio de tudo quanto no dito Capitulo tinha relatado. Faleceo na Patria a 6. de Junho de 1651. quando contava 77. annos de idade, e 61. de Monge. Sobre a ſepultura ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio, que manifeſta os lugares, que poſſuio, e oculta as virtudes que practicou.

M. Fr. Leo à D. Thoma Religionis ſemel, & iterum Generalis, Academiæ Primarius, & ſæpius Vice rector. Obiit 6. Junii 1651.

Deſte grande Theologo, inſigne Poeta, e erudito Hiſtoriador fazem honorifica memoria graves Authores como ſaõ D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 10. *Leonem alium produxit Ordo Benedictinus, Leonem inquam virtutum fortitudine, & ſcientiæ ornamentis condecoratum, ex cujus ore, & fortitudo virtutum innata, & dulcedo ſcientiarum emanat, quod olim fuit Sanſonis ænigma.* Gouvea *Alleg. pelo Duque de Aveiro* n. 356. *Profeſſor doutiſſimo, e muy antigo da Faculdade Theologica.* Harald. *Vit. Fr. Lucæ Wading.* §. 5. *æque doctus, ac religioſus.* Heredia *Flos Sanct. Bened.* Tom. 2. pag. 92. *doctiſſimo* Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 5. liv. 16. cap. 17. *muito douto, e Religioſo Cathedratico de Prima.* Fr. Anton. da Purif. *Chron. da Prov. de Santo Agoſtinho de Portug.* Part. 1. liv. 1. Tit. 8. §. 4. *pelo reſpeito que ſe lhe deve aſſi por ſua grande authoridade, e virtude, como por ſer hum dos mais antigos, e doutos Cathedraticos da Univerſidade de Coimbra,* e Part. 2. liv. 4. Tit. 2. §. 8. *Sapientiſſimo Doutor.* Argaes *Perla de Catalunha.* p. 461. §. 145. *Varon muy docto, y eminente.* Fr. Rafael de Jeſus *Mon. Luſit.* Part. 7. liv. 4. cap. 20. n. 2. *Cujas letras, e virtudes naõ poderá nunca diſtinguir o encarecimento, e a veneraçaõ, nem eſpecificar a opiniaõ, e a memoria. Sua falta o fará ſempre veneravel pelas ſaudades de que foy, do muito, que ditou, e do bem que eſcreveo.* Jorge Cardozo *Agiolog. Luſit.* Tom. 2. pag. 239. *doutiſſimo Varaõ.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 9. *vir doctus* Abreu *Vida de Santa Quit.* pag. 203. *Doutiſſimo, e Reverendiſſimo* Imbonati *Bib. Lat. Hebraic.* pag. 151. n. 545. e D. Franciſco Manoel *Cart. dos AA. Portug.* eſcrita ao Doutor Themudo. Publicou.

Benedictina Luſitana Tomo 1. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro 1644. fol.

Benedictina Luſitana Tom. 2. Coimbra por Manoel Carvalho 1651. fol.

Conſtitutiones Monachorum Nigrorum Ordinis. S. P. Benedicti Regnorum Portugalliæ. Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro Academiæ Typog. 1629. 4. Traduzio em Latim eſtas Conſtituiçoens em cujo principio reduzio a quatro Capitulos a noticia do principio, augmento, declinaçaõ, e reforma da Congregaçaõ Benedictina de Portugal com o ſeguinte titulo.

Prologomena de initio, augmento, lapſu, & reparatione Ordinis Sancti P. Benedicti in Regno Portugalliæ.

Propria Sanctorum Ord. S. Benedicti Regnorum Portugalliæ. Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro 1625. 4. & ibi. 1694. e 1646. Ulyſſipone apud Joannem da Coſta 1667. & ibi por Joannem Galraõ 1680. & ibi 1700. apud Antonium Pedrozo Galraõ, & Conimbricæ in Colleg. Art. 1719. & Ulyſſipone apud Petrum Ferreira 1736. & ibi apud Michaelem Rodrigues 1734. 4. Neſta obra acrecentou alguns Officios de que reza a Congregaçaõ Benedictina

de Portugal como ſaõ o Officio de N. Senhora dos Prazeres, e do Deſterro para o Egypto.

Das Poſtilas que dictou ſobre a Eſcritura Sagrada merecem diſtinta eſtimaçaõ as ſeguintes de que fazem memoria Cardozo, e Imbonati nos lugares acima allegados.

De Porticu Salomonis.
De Scala Jacob.
De Apparatu Sacro.

Das Theologicas.

De Prædeſtinatione.
De Peccato Originali.

LEONARDA GIL DA GAMA Veja-ſe D. MAGDALENA DA GLORIA.

Fr. LEONARDO DA CONCEYÇAM natural do Lugar de Poyares do Biſpado de Coimbra, e alumno da Ordem Militar de Chriſto que profeſſou no Real Convento de Thomar a 7. de Dezembro de 1636. Exercitou por muitos annos o miniſterio de Meſtre da lingua Latina no Seminario do dito Convento onde faleceo a 15. de Janeiro de 1687. compoz,

Arte de Grammatica. 4. M. S.

D. LEONARDO DE S. JOZÉ chamado no ſeculo Leonardo Sarayva Coutinho, naſceo em Lisboa em o primeiro de Janeiro de 1619. e na tenra idade de quinze annos antepoz o ſilencio do clauſtro ao tumulto da Corte recebendo o habito Canonico Auguſtiniano em o Real Convento de S. Salvador de Grijo, diſtante duas legoas da Cidade do Porto em o primeiro de Janeiro de 1634. renacendo para Deos em o meſmo dia, que para o mundo tinha naſcido. Aprendidas as Sciencias ſeveras no Collegio de Coimbra em que fez o ſeu talento excellentes progreſſos, acompanhado de D. Jozé de Chriſto, e de D. Antonio de Chriſto ambos alumnos da ſua Canonica Congregaçaõ, e igualmente doutos, e virtuoſos ſe embarcou para Hybernia com o deſignio de reduzir á ſua primitiva obſervancia a celebre Congregaçaõ de S. Patricio, que militava de baixo da Canonica Regra de Santo Agoſtinho; porém como achaſſe aquella Ilha inficionada com o veneno da hereſia, paſſou a Pariz eſperando ocaſiaõ que deſcubriſſe algum arbitrio com que ſe conſeguiſſe o ſeu intento. Todo o tempo, que aſſiſtio neſta Corte foy hoſpede do Marquez de Niza Embaixador deſta Coroa com o qual ſe reſtituhio a Lisboa onde exercitou nove annos o lugar de Procurador Geral da ſua Congregaçaõ alcançando pela afabilidade do genio, e capacidade do talento os mais graves negocios com igual utilidade da Religiaõ, como credito da ſua peſſoa. Foy morador no Real Convento de S. Vicente de fóra o largo eſpaço de 35. annos adquirindo univerſal aceitaçaõ no exercicio do Pulpito pelo qual foy nomeado Prégador delRey. Entre a continua ocupaçaõ dos Sermoens cultivava as Muſas com taõ inocente comercio, que nunca conſta contaminar as ſuas Poeſias com algum termo indecorozo. Foy inſigne na practica das Ceremonias Eccleſiaſticas, ſendo ſempre conſultado como Oraculo pelos Meſtres da Capella Real, e Cathedraes do Reyno. Nos ultimos trinta annos da vida exercitou o lugar de Capellaõ de N. Senhora do Pilar que ſe venera em huma magnifica Capella do ſumptuoſo Convento de S. Vicente de fóra, e com tal exceſſo ſe dedicou ao obſequio de taõ ſoberana Princeza, que pedio ao Pontifice huma Bulla para naõ ſer obrigado a votar nas eleiçoens, e muito menos aceitar algum miniſterio na Religiaõ. Obſervou taõ rigoroza clauſura que ſómente a rompeo na ocaſiaõ, que acompanhou a Imagem da Senhora do Pilar quando foy levada ao Palacio de Palhavãa onde jazia gravemente inferma a Sereniſſima Rainha D. Maria Franciſca Izabel de Saboya. Todo o tempo, que lhe reſtava da Oraçaõ mental, e vocal em que era continuo, e fervoroſo o conſumia na compoſiçaõ de livros aſceticos com que inſtruia as almas para o caminho da perfeiçaõ. Correſpondeo a felicidade da morte á refórma da vida, pois certificado de eſtar proximo o tempo de pagar o indiſpenſavel tributo de mortal, recebeo devotamente os Sacramentos, e com ſaudade dos ſeus domeſticos eſpirou a 28. de Fevereiro de 1703. quando contava 84. annos de idade, e 69. de Religioſo taõ livre das agonias daquella fatal hora que tomando a véla ao meyo dia, a con-

ſervou na maõ até as cinco para as ſeis horas da tarde em que falleceo. Compoz.

Aſſumpto glorioſo do Certame Academico dos Generoſos de Lisboa em louvor da Puriſſima Conceiçaõ de noſſa Senhora Protectora deſte Reyno debaxo de cuja proteçaõ conſeguiraõ os Portuguezes o feliciſſimo ſucceſſo da Vitoria do Canal. Lisboa por Domingos Carneiro 1663. 4. Conſta de Outavas.

Meditaçoens de Santa Brigida com hum tratado para antes, e depois da Comunhaõ do Padre Franciſco Bermudes de Caſtro da Companhia de Jeſus. Coimbra por Manoel Dias 1664. 12.

Aplauzos Luſitanos da Victoria de Montes Claros que tiveraõ os Portuguezes contra os Caſtelhanos em 17. de Junho de 1665. Lisboa por Domingos Carneiro 1665. 4.

Arte da Oraçaõ ſem arte para ſaberem orar os que naõ ſabem. Lisboa por Domingos Carneiro 1668. 16.

O Divino Pelicano para ſuſtento das almas na frequencia do Auguſtiſſimo Sacramento da Euchariſtia. Lisboa por Joaõ da Coſta 1670. 8.

Rozeto Auguſtiniano plantado no Jardim florente da Sagrada, e Apoſtolica Ordem Canonica. Lisboa por Domingos Carneiro 1678. 8.

Cartilha nova para enſinar com clareza, e facilidade a Doutrina Chriſtaã. Lisboa por Antonio Leyte 1692. 16. & ibi por Joaõ da Coſta 1676. 24.

Divina Aurora N. Senhora do Pilar. Lisboa por Domingos Carneiro 1677. 12.

Guia de penitentes, e modo facil de fazer huma Confiſſaõ Geral. Lisboa por Joaõ da Coſta 1680. 12. & ibi pelo meſmo 1675. 16. e Coimbra por Antonio Dias da Coſta 1655. 12. & ibi por Franciſco de Oliveira Impreſ. da Univ. 1731. 8.

Economicon Sacro dos Ritos, e ceremonias Eccleſiaſticas. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1693. 4.

Aureola da Corte Santa Tratado I. Triduo dos Panegyricos, Sacros, e felices triunfos celebrados em o Real Moſteiro de S. Vicente de fóra de Lisboa da auguſta Religiaõ dos Conegos Regulares do grande Patriarcha Santo Agoſtinho na ſolemne Beatificaçaõ do triunfante Martyr S. Pedro de Arbues em 17. de Setembro de 1672. Lisboa por Joaõ da Coſta 1674. 4. No Trat. 2. Comprehende *a vida, e Relaçaõ da glorioſa morte do B. Pedro de Arbues traduzida em Portuguez do Caſtelhano em que a eſcreveo o Inquiſidor D. Diogo Garcia de Tranſmiera.*

Contra ſi faz quem mal cuida. Comedia da qual he aſſumpto a morte de Dona Maria Telles. Sahio com o nome de Leonardo Sarayva Coutinho.

P. LEONARDO NUNES filho de Simaõ Alvares, e Izabel Fernandes, naſceo na Villa de S. Vicente do Biſpado da Guarda. Recebeo a roupeta da Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 6. de Fevereiro de 1548. e ſahio de Lisboa em o primeiro do dito mez do anno ſeguinte na frota em que hia por Governador do Braſil Thomé de Souſa com o Padre Manoel Pires, e Diogo Jacome, e Vicente Rodrigues Irmaõs Leigos, dos quaes era Superior o apoſtolico varaõ o P. Manoel da Nobrega. Ao tempo que aportaraõ eſtes operarios Evangelicos ſe achava o Braſil reduzido a Babilonia de vicios vivendo os Chriſtaõs como Gentios. Informado o Padre Nobrega que os moradores da Capitania de S. Vicente diſtante ao Sul da Bahia duzentas, e quarenta legoas neceſſitavaõ de directores para a vida eterna mandou ao Padre Leonardo Nunes o qual animado de ardente zelo colheo de taõ inculta terra copioſos frutos devendo-ſe á eficacia das ſuas vozes deixarem huns os concubinatos, frequentarem outros os Sacramentos, que por eſpaço de trinta, e quarenta annos naõ recebiaõ, e ſerem reſtituidos os Caijos à ſua liberdade injuſtamente tyranizada pelos ſeus chamados Senhores. Naõ obrou menos o ſeu incanſavel eſpirito na converſaõ dos Tamoyos domeſticando a ſua fereza como tambem atrahindo na Alagoa dos Patos cem legoas diſtante da Capitania de S. Vicente a innumeraveis barbaros que ſómente na figura ſe diſtinguiaõ dos brutos, ao ſuave jugo do Evangelho. Intentando hum ſacrilego deſpojalo da vida, ao deſcarregar o golpe lhe ficou ſuſpenſo o braço. Como foſſem paſſados ſeis mezes da cultura Evangelica, e quizeſſe dar noticia dos ſeus progreſſos o Padre Nobrega a Santo Ignacio foy mandado a Roma o Padre Leonardo Nunes para que o informaſſe de tudo

quanto tinha obrado em obſequio da Chriſtandade. Embarcado em hum navio naufragou com outros muitos companheiros a 30. de Junho de 1554. cuja tragica morte foy univerſalmente ſentida. Fazem delle honorifica memoria Cardozo *Agiol. Luſ.* Tom. 3. pag. 882. e no Com. de 30. de Junho let. B. Orland. *Hiſt. Societ.* lib. 9. n. 73. e lib. 11. num. 61. Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 10. §. 2. e 4. Vaſconſel. *Chron. da Prov. do Braſil da Comp. de Jeſ.* liv. 1. n. 24. 61. e 67. Guerreiro *Coroa de Eſforçad. Sold.* Part. 3. cap. 2. Nadaſi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 1. pag. 338. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 2. cap. 11. e *Ann. glor.* S. J. in *Luſit.* pag. 367. Eſcreveo.

Carta eſcrita em a Capitania de S. Vicente a 20. de Junho de 1551. aos Padres da Provincia de Portugal. Sahio impreſſa com outras em a lingua Italiana. Venezia por Michaele Tramezzino 1559. 8.

Carta eſcrita da Capitania de S. Vicente a 24. de Agoſto de 1551. M. S. Conſerva-ſe com outras na Caſa Profeſſa de S. Roque de Lisboa, e de algumas copiou grande parte o Padre Antonio Franco no lugar acima allegado principalmente a p. 195.

LEONARDO PAEZ naſceo na Aldea de Gandaulin junto da Cidade de Goa Capital do Eſtado Oriental Portuguez a 17. de Fevereiro de 1662. ſendo filho de Bartholameu Paez, e Paula da Cunha. Foy Licenciado em os Sagrados Canones, e deſcendente (como elle eſcreve) dos Reys de Sirgarpor, Vigario da Igreja de S. Thomé da Cidade de Goa, Prothonotario Apoſtolico, e muito perito na Hiſtoria politica, e natural da Aſia. Falleceo a 11. de Março de 1715. com 53. annos e 22. dias de idade. Jaz ſepultado na Igreja de S. Braz com o ſeguinte epitafio.

Sepultura do Licenciado Leonardo Paez Protonotario Apoſtolico, Notario de Sua Santidade, e Vigario da Igreja de S. Thomé, e de ſeus Pays, e Irmaõs deſcendentes dos Reys de Sirgarpor.
Compoz,

Promptuario das Diſiniçoens Indicas deduzidas de varios Chroniſtas da India, graves Authores, e das Hiſtorias Gentilicas, contem 6. Tratados. O 1. demoſtra as qualidades, e excellencias da India. Publica o 2. os ſeus Reys, Reynos, e diviſaõ: as qualidades da gente declara o 3. O 4. Indica algumas noticias àcerca do que ſe diz do Cheriperimale, e de outras antiguidades O 5. manifeſta a vinda do Apoſtolo S. Thomé á India, e os prodigios, que nella obrou O 6. finalmente a do Apoſtolo, e Nuncio della S. Franciſco Xavier. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1713. 4.

LEONARDO PEREYRA natural de Lisboa, e muito verſado na metrificaçaõ da Poeſia Vulgar publicando entre muitas obras metricas que tem compoſto.

Ao feliz ſuceſſo com que Sua Mageſtade fez ſua jornada ſuſpendendo o Inverno o rigoroſo impulſo com que tinha começado atè ſe recolher á Corte com bom tempo. Conſta de hum Soneto glozado. Naõ tem anno da impreſſaõ ſendo certamente em o de 1728. em o qual ſe celebraraõ no Caya os auguſtos deſpozorios dos Principes do Braſil, e das Aſturias para cujo efeito partio o noſſo Sereniſſimo Monarcha ao lugar deſtinado para eſta funçaõ.

LEONARDO DE PRISTO DA BARREIRA Medico da Villa do Prado em a Provincia Tranſtagana publicou com eſte fingido nome.

Practica de Barbeiros Phlebotomanos, ou Sangradores reformada. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1740. 8.

Fr. LEONARDO DOS SANTOS natural da Cidade de Ceuta antiga Colonia dos Portuguezes em Africa onde recebeo o habito da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade, e profeſſou em o de Lisboa a 15. de Outubro de 1610. Eſtudadas as Faculdades de Filoſofia, e Theologia as dictou aos ſeus domeſticos com aplauſo do ſeu nome, merecendo o mayor pela intelligencia que teve dos myſterios da Sagrada Eſcritura. Foy Definidor, e duas vezes Miniſtro do Convento de Lisboa, onde deixou a vida caduca pela eterna a 26. de Junho de 1666. Compoz.

Commentaria in Jonam Prophetam. fol. M. S. conſerva-ſe na Livraria do Convento de Lisboa. Joaõ Franco Barreto na *Bib.*

Portug. M. S. diz que fora impreſſo em Leam de França, e creyo que ſe equivocou com a de outro Author.

P. LEONARDO DE SOUZA naſceo em Lisboa a 12. de Setembro de 1705. ſendo natural de Lisboa, e filho de Manoel de Souza Pereira, e Luiza Maria. Recebeo a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregaçaõ da Cidade de Vizeu a 14. de Julho de 1726. e em taõ virtuoſa paleſtra aprendeo o exercicio das Sciencias, e das virtudes. Compoz.

Epitome Carmelitano Hiſtorico, e aſcetico para univerſal noticia dos Veneraveis Irmaõs Terceiros, e para eſpecial memoria de algumas prerogativas, graças, e beneficios, privilegios, e maravilhas que em toda a Carmelitana Ordem ſe admiraõ. Lisboa 1739. 8. ſem nome do Impreſſor.

Fr. LEONARDO DE VIZEU cujo apelido tomou por ſua patria que lhe deu o berço. Profeſſou o inſtituto Serafico na Provincia Capucha da Piedade onde ſe diſtinguio dos ſeus domeſticos na intelligencia da Sagrada Eſcritura, e liçaõ dos Santos Padres. Compoz.

Firmeza da Fè, e confuſaõ do Judaiſmo fol. M. S.

LEONEL DA COSTA naſceo em a notavel Villa de Santarem no anno de 1570. Foraõ ſeus Progenitores Domingos da Coſta, e Catherina Vaz. Ainda que profeſſou a vida militar nunca interrompeo o comercio com as Muſas que ſempre experimentou benevolas para todo o genero de metrificaçaõ. Teve profunda intelligencia das linguas Grega, e Latina, como vaſta liçaõ dos Poetas. Conciliou as eſtimaçoens de todos que participavaõ da ſua converſaçaõ igualmente judicioſa, e jovial. Caſou com Franciſca Rodrigues da Serra ſua parenta a 8. de Mayo de 1594. Falleceo na ſua patria a 28. de Janeiro de 1647. quando contava 77. annos de idade. Jaz ſepultado na Parochial Igreja de S. Juliaõ junto da Capella de N. Senhora da Piedade da parte do Evangelho em ſepultura raza, onde deſcançaõ os corpos de ſeus pays com o ſeguinte epitafio

Carnis reſurrectionem expectantia hic jam pulvis quieſcunt oſſa Dominici A'coſta ac ejus chariſſimæ, & vitæ integerrimæ conſortis Catherinæ Vaſiæ, amborum que filij Leonelli A'coſta, at que Franciſcæ Rodericæ Serranæ ejus unicæ uxoris, & hæredum.

Fazem delle memoria Joan. Soar. de Brito *Teatr. Luſit. Lite.* Lit. L. n. 10. D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo, e Vaſconſellos *Hiſt. de Sant. Edific.* Part. 2. pag. 254. Compoz.

Eclogas de Virgilio, e Georgicas traduzidas em Verſo ſolto Portuguez, e commentadas nos lugares dificultozos. Lisboa por Giraldo da Vinha 1624. fol. A eſta obra faz a ſeguinte Cenſura o Meſtre Fr. Thomaz de S. Domingos da Ordem dos Prègadores Qualificador do Santo Officio *Ao qual naõ quero pòr nome de traduçaõ ſomente, mas eu lhe chamo nova compoſiçaõ, e livro novo, porque como he em Verſo, e taõ dificultozo, como os peritos na Arte da Poetica pódem ver, bem ſe collige da ſua dificuldade ainda quanto á materia, porque he muito dificultozo aplicar a fraze Grega, e Latina á noſſa materna lingua Portugueza, no que o Author ſe moſtra naõ ſó bom Latino, mas bom Grego, couſa taõ nova em noſſos tempos. O Commento do livro eſtá cheyo de varias humanidades, e muitas curioſidades que ainda, que fabuloſas, naõ ſerá o tempo, que ſe nellas gaſtar ocioſo, porque álem de ſua elegante, e ſubtil liçaõ tem muito aparelho para o noſſo engenho ſe exercitar nas divinas verdades &c.*

Converſaõ miraculoſa da felice Egypciaca penitente Santa Maria ſua vida, e morte. Lisboa por Giraldo da Vinha 1627. 8. & ibi por Pedro Vancibecerſpel 1674. 8. Conſta de Redondilhas.

Comedias de Terencio Aphricano traduzidas de Latim em Verſo ſolto Portuguez com a ordem, e conſtruiçaõ do Latim á margem, palavra por palavra. 4. M. S. O original conſerva meu irmaõ D. Jozé Barboza Clerigo Regular, e Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança.

Obras do Padre Fr. Jeronymo Savanarola de Ferra da Ordem dos Prégadores, traduzidas da Lingua Latina em a Portugueza. fol. M. S. Conſerva-ſe em poder de Rodrigo Xavier Pereira de Faria patricio

do Author a cuja erudiçaõ deve a Bibliotheca Luſitana ſelectas noticias.

Ordens da Cavallaria compoſtas e offerecidas por Federico Griſano Neapolitano ao Cardeal Hipolito de Eſte de Ferrara traduzido de Italiano em Portuguez por Leonel da Coſta onde ſe enſina a mandar, e conhecer os cavallos, e dedicado a D. Joaõ Maſcarenhas. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Conde de Caſtellomelhor.

LEONEL DE PARADA TAVARES naceo em a Villa do Sardoal do Biſpado da Guarda a 24. de Setembro de 1600. Teve por Pays a Franciſco de Parada Eſtaço, e Maria Tavares, e Irmaõ ao famoſo Paulo de Parada Meſtre de Campo general dos Exercitos delRey Catholico, ſeu Conſelheiro de Guerra, e Governador proprietario de Barcelona. Inſtruido nas letras humanas eſtudou Iuriſprudencia Ceſarea em a Univerſidade de Coimbra donde paſſando da eſpeculaçaõ deſta Faculdade à practica moſtrou a ſua grande litteratura principalmente ſendo Dezembargador da Caſa da Suplicaçaõ de que tomou poſſe a 5. de Abril de 1656. Faleceo em Lisboa a 11. de Janeiro de 1669. quando contava 68. annos 3. mezes, e 18. dias de idade. Jaz ſepultado diante da Capella de N. Senhora do Pilar do Real Convento de S. Vicente de Fóra. Deixou por ſeu Teſtamenteiro, e herdeiro a Jorge Caldeira de Siqueira, e Parada em quem inſtituhio hum Morgado com condiçaõ de que vindo de Caſtella ſeu Irmaõ Paulo de Parada, ou filho ſeu, ainda que natural poſſuiriaõ o dito Morgado, e na falta da ſuceſſaõ delles paſſaria aos deſcendentes de ſua Prima Izabel de Faria o que aſſim ſucedeo pois naõ voltando a eſte Reyno Paulo de Parada, nem filho ſeu, nem os ter legitimos Jorge Caldeira paſſou o Morgado a Baptiſta Pereira de Parada Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Capitaõ Mór da Villa de Marvaõ o qual herdou ſeu filho primogenito Antonio Mozinho de Parada que fallecendo ſem filhos paſſou a Fernaõ Pereira Mozinho, e hoje he poſſuidor, e adminiſtrador do dito Morgado Jozé Carlos Brandaõ de Parada e Caſtro Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Alcayde Mór da Villa do Outeiro morador na ſua Quinta de Cintra. Compoz.

Practica Delegationum Criminalium, ſeu modus procedendi in Delegationibus Criminalibus vulgò Alçadas. fol. Sahio na ſegunda ediçaõ da obra de Joaõ Martins da Coſta, intitulada. *Domùs Suplicationis Curiæ Luſitanæ, Stylique ſupremi Senatús Conſulta.* Olyſſipone apud Emmanuelem Lopes Ferreira 1692.

LEONIZ DE PINA, E MENDOÇA Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Familiar do Santo Officio, filho de Pedro de Pina Oſorio, e de Luiza Oſorio da Fonceca ſua Prima, Senhores da Caſa de Remela naceo em a Cidade da Guarda Solar da ſua nobre familia. Ainda contava poucos annos quando ſe vio orfaõ de ſeu Pay, e depois de eſtudar na Patria as letras humanas foy admetido a Collegial do Collegio da Madre de Deos em Evora como parente mais chegado do ſeu Fundador o Dezembargador Heytor de Pina Olival onde aprendeo Filoſofia. Para argumento do ſeu valor acompanhou aos Governadores das noſſas Armas em todas as invazoens que ſe fizeraõ em Caſtella quando ſe diſputava a liberdade da noſſa Monarchia, acudindo com igual ardor á Praça de Almeyda, que governava ſeu Cunhado Braz do Amaral Pimentel. Com a ſua direçaõ, e diſpendio fortificou os arrebaldes da Cidade da Guarda com groſſas trincheiras que como mais expoſtos podiaõ padecer fataes hoſtilidades. O grande reſpeito que conciliara neſta Provincia junto com o parenteſco que por ſi, e ſua conſorte tinha com alguns Cavalheros Caſtelhanos foraõ cauſa de ſer pelos ſeus emulos capitulado de inconfidente, de cuja falſa calumnia ſahio taõ purificada a ſua innocencia que em premio do zelo, e fidelidade com que em todas as ſuas açoens ſe tinha havido declarou ElRey por huma Portaria de 16. de Mayo de 1668. ſer hum vaſſalo da mayor confiança, e ſatisfaçaõ. Nas Cortes celebradas em 1669. em que foy jurada herdeira deſta Coroa a Sereniſſima Senhora D. Izabel aſſiſtio como Procurador da Guarda, Lugar que ja tinha exercitado nas Cortes de 1645. As grandes deſpezas que fizera em ſerviço delRey, e a quantia de ſeſſenta mil cruzados, que pagara como fiador de diverſos homens de nego-

cio, o reduziraõ no fim da vida a ſumma pobreza de que ſe ſeguio retirar-ſe á ſua quinta do Pombo junto da Cidade da Guarda onde viveo reſignado com as diſpoſiçoens da Divina Providencia até fallecer de hum Tuberculo deixando de ſuas virtudes louvavel exemplo. Jaz ſepultado na Capella de N. Senhora da Conceiçaõ que edificara na ſua quinta ſem epitafio como tinha ordenado cuja diſpoſiçaõ cumprio fielmente ſeu filho unico Luiz de Pina Oſorio de Proença que teve de ſua mulher Catherina de Carvalho filha mais velha de Affonſo Fernando de Carvalho, e de ſua Prima com Irmaã Izabel Lopes de Carvalho. Conſervou continuo comercio com os homens mais eruditos de ſeu tempo, e foy alumno da ſociedade Real de Londres. Em todas as Artes, e Sciencias fallava como profeſſor conſumado. A Poeſia, e letras humanas foraõ o exercicio da mocidade, a Mathematica aplicaçaõ de toda a vida, e a liçaõ dos Santos Padres ocupaçaõ, e alivio da velhice. O dezengano lhe perſuadio extinguir muitas obras ſuas, e o ſequeſtro que por ſua morte ſe fez em ſeus bens, ocultou outras dignas de perpetua memoria. De todas ellas ſómente ſe publicou a ſeguinte.

Amuleto da alma compoſto dos antidotos, e epithemas, que os Santos Doutores, e outros pios, e doutos varoens recitaraõ ao contagio dos vicios. Lisboa por Joaõ da Coſta 1670. 12. Na Dedicatoria a Noſſa Senhora diz que premeditava eſcrever a Cronologia da ſua puriſſima vida.

Das ſuas obras M. S. ſe ſalvaraõ as ſeguintes que claramente moſtraõ como era verſado em diverſas Sciencias.

Poeſias Lyricas. 4.

La divina Salamandra. Comedia

Emericiana. Novella em verſo, e proſa

Tratado Coſmografico.

Varios Opuſculos pertencentes á Theorica da Muſica.

Tres Centurias de Problemas, e Theoremas Geometricos.

Da Quantidade commenſuravel pratica. Deſta obra a primeira parte que pertence aos numeros eſtava perfeitamente acabada.

Parafraze ao Officio de noſſa Senhora Em verſo Portuguez. Eſtava corrente com todas as licenças para ſe imprimir.

Enneados. Eſta obra conſtava de Louvores de noſſa Senhora na qual tinha aplicado grande eſtudo.

D. LEONOR COUTINHO filha de Ruy Lourenço de Tavora Senhor do Morgado de Caparica, Governador de Tangere, e do Algarve ViceRey da India e Conſelheiro de Eſtado, e de D. Maria Coutinho filha de D. Joaõ de Almeyda Capitaõ de Dio, nobilitou a Lisboa com o ſeu naſcimento, e a ſua clara aſcendencia com os dotes que lhe concedeo a graça, e a natureza. Foy ſegunda Eſpoza de D. Franciſco da Gama IV. Conde da Vidigueira, Almirante da India, e duas vezes Vice-Rey, de cujo conſorcio celebrado a 25. de Novembro de 1606. naſceo primogenito D. Vaſco Luiz da Gama I. Marquez de Niza, e V. Conde da Vidigueira, Almirante da India, Embaixador Extraordinario á Corte de Pariz, Conſelheiro de Eſtado, Vedor da Fazenda, Plenipotenciario da Paz celebrada com Caſtella no anno de 1668. e Eſtribeiro Mór da Rainha D. Maria Franciſca Izabel de Saboya: D. Maria Coutinho, que cazou com D. Rodrigo da Camara III. Conde de Villafranca: D. Eufraſia Maria de Tavora que ſe deſpozou a 8. de Setembro de 1627. com D. Luiz Lobo 8. Baraõ de Alvito, e VIII. Conde de Oriola: D. Thereza Maria Coutinho cazada com D. Jorge Manoel de Albuquerque Senhor do morgado dos Albuquerques de Azeitaõ, Comendador de S. Mamede de Traviſcoſo na Ordem de Chriſto o qual aſſiſtindo em Caſtella no tempo da Aclamaçaõ do Sereniſſimo Senhor D. Joaõ o IV. o nomeou Filipe IV. Conde do Lauradio em Portugal: D. Catherina, D. Guiomar, D. Ignez Domingas, e D. Anna Maria que falleceraõ ſem tomar eſtado. Foy D. Leonor muito inclinada á liçaõ dos livros com a qual fez notaveis progreſſos o ſeu penetrante engenho de que deixou por irrefragavel teſtemunho a obra ſeguinte.

Cavallaria de D. Belindo fol. conſervaſe (como afirma o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* Tom. 10. p. 565.) *M. S. em diverſas copias com grande eſtimaçaõ pelo eſtilo, e engenhoſa arte com que eſtá eſcrito.*

Deſta obra como da Authora faz mençaõ o *Theatro Heroino,* Tom. 2. p. 281. com o erro de chamar Maria a D. Leonor.

Sor. LEONOR DE S. IOAÕ BAPTISTA naſceo em Lisboa no anno de 1565. onde teve por progenitores a D. Rodrigo de Caſtro Barreto que acabou glorioſamente na infeliz batalha de Alcacer, e a D. Leonor Pereira de Lacerda. Deſprezando heroicamente o mundo que com aparentes felicidades a lizongeava, abraçou o Serafico inſtituto do reformado Convento de JESUS em a Villa de Setubal a 6. de Mayo de 1585. quando contava a florente idade de 15. annos. Neſta auſtera eſcola aprendeo a obſervancia de todas as virtudes religioſas merecendo por ellas como tambem pelo prudente juizo de que era ornada, adminiſtrar duas vezes o lugar de Abbadeſſa, ſendo a primeira vez eleita a 14. de Outubro de 1617. e a ſegunda a 20. de Junho de 1628. Falleceo piamente a 17. de Abril de 1648. quando tinha 78. annos de idade, e 63. de Religioſa. Eſcreveo com excellente eſtilo.

Tratado da antiga, e curioſa fundaçaõ do Convento de JESUS de Setuval o primeiro que houve, e ſe fundou neſte Reyno de Portugal no anno de 1630 *de Religioſas Capuchas, chamadas as pobres da primeira Regra de Santa Clara. Dedicado a D. Franciſco Pereira de Caſtro Marquez de Ferreira, Conde de Tentugal, Senhor de Buarcos, Alvayazare, e Rabazal.* 4. M. S. conſta de 5. Partes. A primeira *trata da Fundaçaõ, e antiguidade deſte Convento de JESUS quem foraõ, e ſaõ os Padroeiros, e Bemfeitores inſignes delle.* A ſegunda *he huma lembrança das Santas, e louvaveis cerimonias, que ſe guardaõ por ordem da ſua Regra, e eſtatutos, e as que ſe uzaõ para augmento dellas.* Terceira *trata das Reliquias, e mais couſas notaveis, que eſte Convento contem.* Quarta *faz mençaõ das Religioſas, que aqui entraraõ, viveraõ, e morreraõ com notavel exemplo.* Quinta, *e ultima parte ſegue a Hiſtoria pelos triennios das Madres Abbadeſſas para ſe ir perpetuando a memoria de que pelo tempo em diante ſuceder; Religioſas, que entrarem, e morrerem.*

Deſta obra vimos huma copia de boa letra a qual tinha faculdade de Fr. Martinho de Santo Antonio Provincial da Provincia dos Algarves dada em Beja a 16. de Mayo de 1646. para ſe imprimir, cujo original ſe conſerva na Cella da Prelada com preceito do Provincial para della ſe naõ extrahir. He muitas vezes allegado por Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* principalmente tom. 1. p. 308. col. 1. 376. col. 2. 506. col. 1. e tom. 2. p. 439. col. 1.

Sor. LEONOR DE MAGALHAENS naceo em a Provincia de Entre Douro, e Minho, de geraçaõ nobre, que a fez mais qualificada quando recebeo o habito monaſtico do Patriarcha S. Bento em o Real Convento da Ave Maria da Cidade do Porto onde foy obſervantiſſima de taõ ſagrado inſtituto. A grande Tença que poſſuia deixou em legado perpetuo para deſpeza da cera que havia arder no Sepulchro do Triduo da Semana Santa. Igualmente cumulada de virtudes, que cheya de annos que excediaõ de noventa falleceo piamente a 22. de Dezembro de 1688. Eſcreveo com exaçaõ, e verdade.

Relaçaõ do Convento das Religioſas Benedictinas da Cidade do Porto. M. S. Deſta obra ſe aproveitou o Licenciado Jorge Cardozo como confeſſa no 3. tom. do *Agiol. Luſit.* pag. 572. col. 1. e no Coment. de 6. de Junho letr. F.

D. LEONOR DE MENEZES primeira Condeſſa de Serèm, e ſexta da Attouguia naſceo em Lisboa ſendo unica produçaõ do thalamo de D. Fernando de Menezes Commendador, e Alcayde mór de Caſtellobranco; e de D. Joanna de Toledo filha de D. Manoel da Camara II. Conde de Villafranca, e D. Leonor de Toledo. A natureza a dotou liberal de agudo juizo e ſublime diſcriçaõ. Cultivou a liçaõ de livros Poeticos, e Hiſtoricos com que illuſtrou o entendimento, e enriqueceo a memoria. Nas linguas Latinas, Franceza, e Caſtelhana foy muito perita, como na intelligencia da Filoſofia, Mathematica, Muſica, e Poetica. Deſpozou-ſe com D. Fernando Maſcarenhas I. Conde de Serèm, e Marichal do Reyno de quem naõ teve ſuceſſaõ. Paſſou a ſegundas vodas com D. Jeronymo de Attayde VI. Conde de

Attouguia, Conſelheiro de Eſtado Governador do Braſil, e da Provincia de Tras os Montes, e Alentejo, Preſidente da Junta do Comercio de quem teve a D. Luiz Peregrino de Attayde VIII. Conde da Attouguia: D. Fernando de Attayde que morreo ſem geraçaõ: D. Ioaõ Diogo de Attayde Conde de Alua, que cazou com D. Conſtança Luiza Paim filha herdeira de Roque Monteiro Paim Secretario delRey D. Pedro II., e Commendador das Commendas de Santa Maria da Campanhaã, e de Gemonde na Ordem de Chriſto: D. Joanna Leonor de Toledo e Menezes mulher de D. Fernando Maſcarenhas II. Marquez de Fronteira, Conſelheiro de Eſtado, Preſidente do Paço, e Mordomo mór da Rainha D. Mariana de Auſtria. Falleceo a 4. de Setembro de 1664., e jaz ſepultada no Convento de Santa Maria de Enxobregas cabeça da Seiafica Provincia dos Algarves. Com o afectado nome de Laura Mauricia publicou.

El deſdechado mas firme. Lisboa 1655. 4. Novella em verſo e proza. Deſta obra como da ſua illuſtre Authora faz mençaõ o *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 39. onde com erro palmar converteo o titulo de Condeſſa de Serem em Ourem.

D. LEONOR DE NORONHA, e naõ de Menezes como a apellidaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 343. col. 2. e o Padre Franciſco da Fonſeca *Evora Glorioſa* pag. 415. naſceo em a Cidade de Evora ſendo filha de D. Fernando de Menezes II. Marquez de Villa-Real, Capitaõ, e Governador de Ceuta, Alcaide mór da Cidade de Leiria, Fronteiro mór do Algarve, e de D. Maria Freyre filha herdeira de Ioaõ Freyre de Andrade Senhor de Alcoutim, Apoſentador mór da Caſa Real, e de D. Leonor da Silva filha de Pedro Gonſalves Malafaya Vedor da Fazenda DelRey D. Ioaõ o I. Ao eſclarecido tronco, de que procedia, coroou com as flores, e frutos de ſuas litterarias produçoens chegando a ſer venerada por ſeu agudo engenho, natural eloquencia, e eſtudioſa aplicaçaõ huma das celebres Heroinas do Templo de Minerva. Teve por Meſtre de Gramatica ao inſigne André de Rezende compondo para ella, e ſeu irmaõ D. Pedro de Menezes Conde de Alcoutim a Arte que ſe imprimio em Lisboa no anno de 154c. Da eſcóla de taõ conſumado varaõ ſahio profundamente inſtruida no idioma Latino como era verſada nas linguas Caſtelhana, e Italiana. Á comprehenſaõ das ſciencias unio a practica das virtudes de que era exemplar de todos os ſeus domeſticos. Meditava com exceſſiva ternura de dia, e de noute os tormentos que o Redemptor do mundo padecera em ſatisfaçaõ da culpa do primeiro homem oferecendo as lagrimas que continuamente diſtillavaõ os ſeus olhos em retribuiçaõ do precioſo ſangue, que derramara o Verbo Divino. Para receber o Auguſtiſſimo Sacramento da Euchariſtia ſe preparava com muitos actos religioſos anhelando fervoroſamente que foſſe a ſua alma digna morada de taõ ſoberano Hoſpede. Regulava o abatimento da ſua peſſoa pela ſublimidade da ſua origem, deſenganada de que toda a gloria do mundo era ſombra aparente, e luz agonizante. Cumulada de merecimentos deixou a terra a 17. de Fevereiro de 1563. para ſe coroar no Impirio entre o Coro das Virgens. Jaz ſepultada na Capella de JESUS do Convento de S. Domingos de Santarem, onde ſe lê ſobre as ſuas cinzas o ſeguinte epitafio.

Aqui jaz D. Leonor de Noronha filha de D. Fernando de Menezes ſegundo Marquez de Villa-Real, e da Marqueza Dona Maria Freire, que falleceo ſem cazar de idade de ſetenta, e ſinco annos no de M.D.LXIII. Celebraõ o ſeu nome com merecidos elogios diverſos Authores como ſaõ Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 454. *ornada de ſingulares dotes da natureza, e graça.* Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 216. Col. 1. *prudentiæ, doctrinæ, caſtitatis exemplo, eo que clariſſimo inter ſtudia litterarum perpetuo vixit.* Duart. Nun. de Leaõ *Deſcripc. de Portug.* cap. 90. *Eſcreveo de couzas eſperituaes alguns livros a maneira de Homilias de grande devoçaõ, e de tanto eſpirito que quem as lè naõ pódem crer ſer obras de mulher.* Souza *Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. pag. 204. *Senhora de excellentes virtudes, erudita nas humanas, e divinas letras, verſada em diverſas linguas. Theatr. Heroino*

Tom. 2. pag. 21. *das ſciencias naõ teve moderada luz, ou breve noticia porque ſe achaõ enrequecidas as ſuas obras de varia liçaõ de letras divinas, e humanas.* Barboſa *Mem. Polit. Milit. del-Rey D. Seb.* Part. 2. liv. 7. cap. 15. *a quem a piedade do animo, e eſtudo de humanas, e divinas letras augmentaraõ mais a nobreza do ſeu claro naſcimento.* Macedo *Flor. Eſp.* cap. 8. excell. 11. Pacheco *Vid. da Inf. D. Mar.* Liv. 2. cap. 2. Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug.* Tit. 132. Fr. Franc. da Nat. *Lenit. da dor.* pag. 310. n. 308. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litt.* Lit. L. n. 11. Traduzio da lingua Latina em a materna com o ſeguinte titulo.

Coronica Geral de Marco Antonio Cocio Sabelico des ho começo do mundo até o noſſo tempo trasladado de latim em linguagem Portugueza. Derigido a muito alta, e muito poderoſa Senhora Dona Catherina Raynha de Portugal molher do muito alto, e muito poderoſo Senhor D. Joaõ terceiro Rey de Portugal deſte nome. Coimbra por Joaõ de Barreira, e Joaõ Alvares emprimidores del-Rey na meſma Univerſidade aos 25. dias do mez de Setembro de 1550. fol. Eſta Traduçaõ tem pelo contexto muitas, e doutas annotaçoens da Tradutora e no fim.

Tratado da Hiſtoria de Job.

Segunda Parte da Coronica Geral de Marco Antonio Cocio Sabelico &c. Coimbra pelos ditos Impreſſores. Acabouſe aos dez dias de Junho de 1553. fol.

Comeſſo da noſſa Redempçaõ que ſe fez para conſolaçaõ dos que naõ ſabem Latim. Lisboa por Joaõ Barreira 1570. fol. He dedicado a Senhora Infanta Dona Maria filha del-Rey D. Manoel onde declara o Impreſſor ſer Obra de Dona Leonor de Noronha pois no principio naõ tem o ſeu Nome. Contem desde a Conceiçaõ da Senhora athe o colloquio de Chriſto com a Samaritana.

Tres Meditaçoens da Payxaõ para ſe contemplarem no Triduo da Semana Santa com huma breve declaraçaõ do Pater Noſter. Sahio impreſſa como eſcreve Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 459. col. 15.

P. LOPO DE ABREU natural da Cidade de Viſeu onde teve por Pays a Jorge de Abreu, e Filippa Varella. Sendo Deaõ da Cathedral do Porto penetrado de heroico deſengano deixou taõ pingue beneficio como taõ grande dignidade e ſe recolheo em o Noviciado da Companhia de Jeſus a 15. de Mayo de 1564. onde ſe dedicou á obſervancia do ſeu inſtituto, e ao eſtudo da Theologia Moral eſcrevendo em o anno de 1603. como diz Jorge Cardozo *Mem. para a Bib. Portug.* M. S.

Summa de Moral fol.

D. LOPO DE ALMEYDA primeiro Conde de Abrantes cuja dignidade lhe deu D. Affonſo V. no anno de 1472. teve por Progenitor a D. Diogo Fernandes de Almeyda Alcayde mòr de Abrantes, Repoſteiro mór del-Rey D. Duarte, e Vedor da ſua Fazenda, e a Dona Brites Sanches meya Irmãa do Arcebiſpo de Braga D. Fernando da Guerra. Foy Alcayde mòr de Punhete, e Senhor das Villas do Sardoal, Maçaã, e Amendoa. Entre os Fidalgos do ſeu tempo mereceo diſtinta veneraçaõ pela madureza do juizo, capacidade de talento, e afabilidade de genio. Cazou com D. Brites da Sylva Dama da Raynha Dona Leonor mulher del-Rey D. Duarte, Camareiro mór da Raynha Dona Iſabel de quem entre outros filhos teve a D. Joaõ de Almeyda ſegundo Conde de Abrantes Guarda mór delRey D. Joaõ o II. do ſeu Conſelho, e Vedor da Fazenda até que extinta a Varonia deſta Caza recahio na dos Marquezes de Fontes hoje de Abrantes. Acompanhou no anno de 1451. a Infanta Dona Leonor filha delRey D. Duarte quando ſe foy deſpozar com o Emperador Federico III. em cuja funçaõ ſe diſtinguio no luzimento das galas, e numero de criados. As circunſtancias deſta jornada eſcreveo muito individualmente a ElRey D. Affonſo V. as quaes publicou o Padre Dom Antonio Caetano de Souza em o Tom. 1. das *Provas da Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* deſde pag. 633. athe 645. e ſaõ as ſeguintes.

Carta eſcrita a D. Affonſo V. de Sena a 28. de Fevereiro de 1452.

Carta eſcrita de Roma a 22. de Março de 1452.

Carta eſcrita de Napoles a 18. *de Abril de* 1452.

Carta eſcrita a 26. *de Mayo de* 1452. Acaba com eſtas palavras. *Voſſa feitura, criado, e ſervidor que bejo as mãos de V. A. e me encomendo em V. M.*

Lopo Dalmeyda.

Fr. LOPO CARDOSO natural de Liſboa onde recebeo o habito da preclariſſima Ordem dos Pregadores ſendo hum dos mais zelozos operarios, que cultivaraõ a agreſte vinha do Reyno de Camboa ſituado á parte Oriental da India na contra coſta da ponta que fazem ao mar os Reynos de Bengala e Pegù entre a Cochinchina, e os Reynos de Siaõ, e Chiapà para o qual foy chamado de Malaca pelo ſeu Principe. Com igual zelo, e brevidade partio acompanhado de Fr. Joaõ Madeira, e como tinha ocupado os lugares dos Conventos de Chaul, e de Malaca, e Vigario da Chriſtandade de Solor foy recebido com honorificas diſtinçoens por ElRey, que benevolamente lhe concedeo faculdade para levantar Igreja, e inſtruir aos ſeus Vaſſalos nos dogmas da Religiaõ Chriſtãa. Toda eſta felicidade ſe alterou com a morte delRey ſucedendo-lhe ſeu filho em idade juvenil o qual perſuadido pelos Sacerdotes Gentilicos lhe impedio continuar os ſeus apoſtolicos miniſterios. Depois de tolerar com heroica conſtancia prizoens, fomes e ſedes em obzequio da converſaõ da gentilidade ſe reſtituhio a Goa donde foy mandado deſcanſar da ſua laborioſa vida à ſombra de N. Senhora dos Remedios titular do Convento de Baçaim no qual reſidio alguns mezes augmentando com ſua induſtria a caza, e edificando com a ſua virtude a todos que a frequentavaõ. Sendo Prior do Convento de Cochim foy votar ao Capitulo, que ſe celebrava em Goa onde falleceo a 3. de Junho de 1570. com evidentes ſinaes de Predeſtinado. Delle ſe lembraõ com elogios Fr. Luiz de Souza *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 32. e Part. 3. liv. 5. cap. 1. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 21. Fernand. *Concert. Præd.* pag. 291. Santos *Etiop. Orient.* Part. 2. liv. 2. cap. 7. Lopes *Chron. da Ord.* Part. 4. cap. 37. Eſcreveo.

Carta de novas do Reyno de Camboa, da ſua entrada, que teve na terra, e de como foy recebido pelo ſeu Rey fol. M. S. Conſervaſe na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Abrantes onde a vimos.

LOPO DE CASTRO filho ſegundo de Fernaõ de Caſtro Alcayde mór de Melgaço e de ſua mulher Dona Joanna de Azevedo foy muito perito no eſtudo da Genealogia eſcrevendo.

Deſcendencia dos Caſtros fol. M. S. Conſervaſe na Bib. Real. Deſta obra, e de ſeu Author faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Appar. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 99. §. 56. Cazou com Dona Izabel Soares de quem teve a Antonio de Caſtro, e Azevedo, e Lopo de Caſtro de Azevedo os quaes ambos cazaraõ.

D. LOPO DA CUNHA Senhor de Aſſentar e Comendador da Azinhaga na Ordem de Chriſto filho de D. Pedro da Cunha, e Dona Elvira Coutinho filha de D. Lope Alarcaõ. Aſſiſtindo em Caſtella no tempo que foy aclamado Rey de Portugal o Sereniſſimo Duque de Bragança D. Joaõ o creou Filipe IV. Conde de Aſſentar, e Conſelheiro de Guerra. Cazou com Dona Violante de Menezes filha de D. Luiz de Menezes ſegundo Conde de Tarouca, e de ſua ſegunda mulher Dona Lourença Henriques filha de Vaſco Martins Moniz quarto Senhor de Angeja e Dona Violante de Menezes, e irmãa de D. Duarte de Menezes terceiro Conde de Tarouca, e primeiro Marquez de Penalva em Caſtella, de quem teve a D. Pedro da Cunha Governador de Ceuta, e primeiro Marquez de Aſſentar o qual ſendo Meſtre de Campo General na batalha de Senef acabou glorioſamente a vida em o anno de 1674. Foy D. Lopo da Cunha muito aplicado ao eſtudo da Genealogia em que fez grandes progreſſos eſcrevendo.

Arvores de todas as familias nobres Portuguezas, e Caſtelhanas fol. 2. Tom. grandes. Eſtes dous tomos vieraõ por morte de ſeu author a o poder de D. Luiz Salazar e Caſtro Varaõ inſigne naõ ſomente em a Genealogia, mas em a Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular como afirma Gerardo Er-

neſto de Franckenau *Bib. Hiſp. Genealog.* pag. 298. §. 537.

LOPO CURADO GARRO Capitaõ no Eſtado de Pernambuco no tempo que eſtava dominado pelos Olandezes. Para moſtrar que era igual a ſua penna á ſua eſpada, eſcreveo em 23. de Outubro de 1645. aos Meſtres de Campo Ioaõ Fernandes Vieyra, e André Vidal de Negreiros famozos inſtrumentos da liberdade Portugueza em Pernambuco.

Breve verdadeira, e authentica relaçaõ das ultimas tyranias, e crueldades, que os perfidos Olandezes uzaraõ com os moradores do Rio Grande. Sahio impreſſa no *Valeroſo Lucideno* compoſto por Fr. Manoel Calado a pag. 277. Lisboa por Domingos Carneiro. 1668. fol.

LOPO FERNANDES Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones, e Conego na Cathedral de Evora. Como era muito perito nos Ritos, e Cerimonias Eccleſiaſticas compoz juntamente com o Conego Luiz Martins o Miſſal para uzo da Igreja Eborenſe, o qual ſe publicou em letra Gothica a 28. de Fevereiro de 1509. em cujo fim eſtaõ as ſeguintes palavras.

Ad laudem, & gloriam Dei Omnipotentis, ejuſdemque Genitricis Virginis omniumque Sanctorum. Suaviſſimi, ac venerandi Sacerdotes habetis hunc divinarum Celebrationum librum ad morem Elborenſis Eccleſiæ compoſitum per venerabiles viros Lupum Fernandes Bachalarium, & Ludovicum Martins ejuſdem Sedis Concanonicos. Ac per eximium virum Laurentium Sacris Canonibus Licenciatum, eademque Sede Cantorem acuratiſſime recognitum, ac emmendatum. Impreſſum Uliſſipone expenſis Magiſtri Antonii Larmet Elborenſis Civitatis librarii per Germanum Galhardum anno ſalutis milleſſimo quingenteſimo nono pridie Kalendas Martii. fol.

LOPO FERNANDES profeſſor de Juriſprudencia Ceſarea, e egregiamente inſtruido nos preceitos da Oratoria como publicamente moſtrou quando ſendo Juiz de fóra da notavel Villa de Santarem, congratulou em nome do ſeu povo aos Sereniſſimos Monarchas D. Ioaõ III. e Dona Catherina na ocaſiaõ que com a ſua Real preſença authorizaraõ aquella Villa, recitando a ſeguinte Oraçaõ, que começa.

Temendo grandiſſimo Principe, e potentiſſimo Rey N. Senhor, cair agora no que a Demoſthenes, e Marco Tullio ſucedeo &c. Sahio impreſſa no 3. Tom. das *Prov. da Hiſt. Geneal. da Caſa Real Portug.* pag. 1. Do Author, e da obra, faz mençaõ o Padre D. Anton. Caet. de Souſ. no Tom. 3. da *Hiſt. Gen.* pag. 521.

LOPO FERNANDES DE BARBUDA cuja patria ſe ignora, aſſim como ſe conhece o eſpirito poetico que tinha para todo o genero de metrificaçaõ, que deixou eternizado nas obras ſeguintes que vimos.

Triumfos da Cruz, e Palmas Luſitanas. Conſta do *Triumfo do Calvario. Triumfo da Invençaõ da Cruz. Triumfo da Exaltaçaõ da Cruz. Triumfo da Cruz na batalha das Navas de Toloſa. Triumfo da Cruz na batalha do Salado. Triumfo da Cruz na batalha do Lepanto.*

Palma Luſitana das Linhas de Elvas: Conſta de 238. colunas.

Palma Luſitana da Batalha do Amexial. Conſta de 253. colunas.

Palma Luſitana da Batalha de Montes Claros, e cerco de Villa-Viçoſa. Conſta de 434. colunas.

Entrada DelRey D. Manoel com a Rainha Dona Izabel em Caſtella. Conſta de 131. colunas.

LOPO FERNANDES DA CASTANHEDA natural da Villa de Santarem, e pay de Fernaõ Lopes de Caſtanheda, celebre Eſcritor da Hiſtoria da India, do qual em ſeu lugar ſe fez merecida lembrança, e de Ruy Fernandes de Caſtanheda Dezembargador da Caſa da Supplicaçaõ nomeado Secretario do Embaixador a Roma D. Duarte de Caſtello branco Conde do Sabugal, e Meirinho mór do Reyno para alcançar a diſpenſa para cazar o Cardial D. Henrique. Foy o primeiro Ouvidor da Cidade de Goa para onde partio de Lisboa a 18. de Abril de 1528. com o Governador do Eſtado o famozo Nuno da Cunha. Teve grande

genio para a Poeſia vulgar, em que compoz diverſas obras cheyas de todo o genero de erudiçaõ, merecendo entre todas a mayor diſtinçaõ a Satyra em que com mordaz agudeza increpou os vicios de algumas peſſoas da primeira Jerarchia, que viviaõ no Reynado DelRey D. Ioaõ o III. por cuja obra cahio na deſgraça deſte Principe, a qual conſervava em Santarem ſeu neto Jeronymo de Caſtanheda. Delle faz memoria ſeu filho Fernaõ Lopes da Caſtanheda na *Hiſt. da India* liv. 8. c. 27. e 31.

LOPO GALEGO natural de Coimbra inſigne Gramatico Latino, e excellente Humaniſta cujas faculdades eſtudou em a Univerſidade de Pariz, e depois enſinou na ſua Patria com grande credito do ſeu talento por Proviſaõ Real paſſada em Lisboa a 20. de Setembro de 1544, e por outra de 15. de Outubro de 1547. Jaz ſepultado no Convento patrio de Santo Antonio dos Olivaes de Religioſos Capuchos e na campa tem gravado o ſeguinte epitafio.

Hoc jacet in tumulo Lupus expectando tremendum.

Adventum Domini, Judiciumque Dei.

Delle faz mençaõ Mariz *Dialog. de var. Hiſt.* Dial 5. cap. 3. Compoz.

Arte de Gramatica com os principios da Rethorica. Francisco Galvaõ Maldonado na ſua *Bib. Portug.* M. S. afirma que ſe imprimira, e que por ela eſtudaraõ Fr. Antonio de Villa do Conde Religioſo Capucho da Provincia da Piedade, Ruy Pirez da Veyga, e Joaõ Alvares Brandaõ.

Fr. LOPO DE SANTAREM cujo apellido declara a patria onde naſceo. Foy Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça. Traduzio do idioma Latino em o materno os doze livros de Joaõ Caſſiano que intitulou.

Eſtabelicimento dos Moſteiros. fol. M. S. Guarda-ſe na Bib. do Real Convento de Alcobaça.

LOPO SERRAÕ natural da Cidade de Evora inſigne profeſſor de Medecina pela qual mereceo ſer Medico da Camara delRey D. Sebaſtiaõ. Naquellas horas vagas do exercicio deſta Faculdade ſe aplicava á metrificaçaõ de verſos elegiacos, em que ſe fez venerado por todos os Corifeos do Parnaſſo, imitando com taõ vivas cores a Muſa de Ovidio, que ſe equivocava a copia com o Original. Morreo na ſua Patria em idade muito provecta cujo Nome celebraõ Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. L. n. 50. Imbonato *Bib. Lat. Rabbin.* pag. 155. n. 579. D. Franc. Man. *Carta dos AA. Portug.* Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 65. col. 25. Fonſeca *Evora Glor.* p. 413. Petr. Sanches *Epiſt. ad Ignat. de Moraes.*

Non procul hinc video Pindo duo flumina Sacro
Nymphis, & Muſis facili labenti ac urſu,
Serranum, Pyrrhumque meum, quos in arte medendi
Non ſuperent docti Podalirius, atque Machaon:
Ille canit numeros concinnos impare greſſu,
Quos tibi fortaſſis Getico de littore miſſos
A' magno credas gelidi Sulmonis alumno;
His docet ille graves de corpore pellere morbos,
Et levius duram vetulis perferre ſenectam.

P. Anton. dos Reys *Enthuſ. Poet. n.* 12.

..... *Stat proximus ille moroſæ*
Damna ſenectutis, qui carmine pinxit in urbe
Poſt regni primam nulli pietate ſecundà,
Ut pote quam docuit fidei documenta Beatus
Manſius in terris, qui Chriſtum audiverat ipſum.

Compoz

De Senectute, & aliis utriuſque ſexùs ætatibus, & moribus libri XIV. Olyſſipone apud Antonium Riberium. 1579. 8. No fim.

Deploratio populi Iſraelitici juxta flumina Babilonis, & ejuſdem exitus de terra Ægypti. Eſta obra conſta de verſos elegiacos, e eſtá marginada de doutiſſimas Notas. Sahio novamente impreſſa no Tom. 4. do *Corpus Illuſtr. Poet. Luſit. qui Latine ſcripſerunt* Lisbonæ Typ. Regalibus Sylvianis, & Regiæ Acad. 1745. 4. grande deſde pagin. 19. até 292.

D. Fr. LOPO DE SIQUEYRA PEREYRA teve por berço a Cidade de Elvas, e progenitores a Aſcenſo de Siqueira e D. Izabel Pereira de Vaſconſelos augmentando a nobreza da ſua origem com a produçaõ de taõ heroico filho. As letras adquelidas pelo ſeu indefeſſo eſtudo, e as virtudes praticadas por ſeu religioſo animo foraõ os degraos por onde ſubio á eminencia dos lugares Eccleſiaſticos, que prudente adminiſtrou, ſendo Prior mór da Ordem Militar de Aviz, que vagara por D. Fr. Franciſco do Avellar devendo-ſe á ſua actividade a fundaçaõ do Collegio das Ordens Militares em a Univercidade de Coimbra em o qual juntamente com D. Jorge de Mello Prior mór da Ordem de Santiago lançou a primeira pedra a 25. de Julho de 1615. Promovido do Biſpado de Portalegre para a do Porto o Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha, ocupou aquella Cadeira por nomeaçaõ de Filippe II. em que foy confirmado por Paulo V. a 22. de Abril de 1619. de que tomou poſſe a 10. de Agoſto do dito anno permitindo o meſmo Monarcha como perpetuo adminiſtrador das Ordens Militares conſervaſſe com a dignidade Epiſcopal a de Prior mór de Aviz, e como tal aſſiſtio no Capitulo da Ordem celebrado na Igreja de Santa Maria da Graça da Villa de Setubal a 2. de Outubro de 1619. e ſobeſcreveo os Definitorios da Ordem aprovados por El-Rey a 30. de Mayo de 1627. Do Biſpado de Portalegre o transferio Felippe III. para o da Guarda do qual tomou poſſe a 26. de Setembro de 1632. onde celebrou Synodo a 30. de Setembro de 1634. e entre os ſeus Decretos ordenou com eterna gloria da ſua piedade defender, e jurar a immaculada Conceiçaõ de Maria Santiſſima. Falleceo na Cidade da Guarda com ſaudade das ſuas ovelhas a 4. de Agoſto de 1636. Jaz ſepultado no meyo da Capella mór da Cathedral em ſepultura raza com epitafio, e eſcudo das ſuas Armas. Fazem delle honorifica menção Brand. *Mon. Luſit.* Part. 3. liv. 11. cap. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 65. col. 2. D. Fern. de Nor. *Cathal. dos Biſp. de Portal.* §. 8. Francken. *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* p. 301. e 302. Sylv. Leal. *Cathal. dos Biſp. da Guarda.* §. 37. Compoz

Tratado das couſas inſignes da Ordem Militar de Aviz. M. S. Deſta obra faz memoria Fr. Antonio Brandaõ no lugar aſſima citado, afirmando Zapater *Ciſter Milit.* p. 458. que merece ſeu Author o mayor credito por ter extrahido do Archivo da Ordem de Aviz todas as noticias de que conſta a dita Obra.

Parecer ſobre deverem gozar os Cavalleiros das Ordens Militares o privilegio do foro, ainda que naõ tenhaõ tença, nem mantença. Sahio impreſſo deſde p. 80. até 90. na *Allegaçaõ de Direito em favor das Ordens Militares, eſcritas por D. Carlos de Noronha.* Lisboa 1641. fol.

Conſtituiçoens do Biſpado de Portalegre em que eſcreveo a vida de D. Juliaõ de Alva primeiro Biſpo deſta Cathedral.

Fr. LOPO SOARES natural da Cidade de Elvas, onde recebeo o ſagrado habito da Illuſtriſſima Ordem dos Prégadores, ſahindo de taõ douta paleſtra igualmente verſado nas ſciencias, que nas virtudes. Todo o tempo que lhe reſtava das obrigaçoens religioſas o conſumia na liçaõ dos livros, de que reſultou eſcrever ſete Tomos de folha, que comprehendiaõ diferentes materias dos quaes alguns eſtavaõ aprovados pelo Santo Officio para ſe imprimirem, e delles ainda vio dous Fr. Pedro Monteiro como eſcreve no *Clauſt. Dom.* Tom. 3. p. 248. que continhaõ,

Diſcurſos Predicativos ſobre as Domingas da Quareſma fol. M. S.

Invectiva contra os Chriſtaõs novos deſte Reyno. fol. M. S. eſcrita na lingua Latina.

Itinerario eſpiritual da Alma ordenado por conſideraçoens devotas por meyo das quaes póde a alma buſcar o ſeu verdadeiro deſcanſo que he Deos Noſſo Senhor. 4.

Sermaõ prégado na Cathedral da Cidade de Elvas no anno de 1643. *quando houve de entrar no Reyno de Caſtella o Exercito Portuguez.* Eſtas duas obras ſe conſervaõ M. S. na livraria do Convento de Elvas.

LOPO DE SOUZA COUTINHO, naſceo em a notavel Villa de Santarem, ſendo filho ſegundo de Fernaõ Coutinho, e

de D. Joanna de Brito, filha de Joaõ da Cunha Contador mór da Excellente Senhora, e neto de D. Gonçalo Coutinho ſegundo Conde de Marialva. Ainda naõ excedia a florente idade de 18. annos, quando eſtimulado dos marciaes eſpiritos que lhe animavaõ o peito, buſcou para dilatada esfera o bellico theatro do Oriente, partindo de Lisboa em o anno de 1528. com o Capitaõ mór Pedro de Caſtello Branco, acompanhado de dez naos guarnecidas de valeroſa Soldadeſca. Emulo do valor intrepido, e prudente direcçaõ do grande Nuno da Cunha com que felizmente moderava as redeas do Imperio Aſiatico, aſſiſtio como Soldado, e Capitaõ nas mayores emprezas militares aſſim maritimas, como terreſtres, onde com o proprio ſangue deixou immortal na poſteridade o ſeu nome, diſtinguindo-ſe no cerco da celebre Praça de Dio defendida pelo claro Heroe D. Antonio da Silveira em o anno de 1538. devendo-lhe eſte glorioſo theatro de façanhas Portuguezas, que ſemelhante ao primeiro Cezar o illuſtraſſe com a eſpada, e com a penna eſcrevendo individualmente toda as acçoens obradas para gloria dos ſitiados, e confuzaõ dos expugnadores. Cumulado de triumfos voltou para a patria no anno de 1535. e como achaſſe morto ſeu irmaõ mais velho Ruy Lopes Coutinho, entrou na herança de ſeus Mayores. Foy recebido com benevolas expreſſoens por ElRey D. Joaõ o III. que atendendo aos ſeus merecimentos o nomeou Governador do Caſtello da Mina, onde moſtrou o ſeu zelo, e deſintereſſe, antepondo a ambiçaõ da honra á do ouro que a tantos injurioſamente arraſtra. Acabando eſte governo, voltou para Portugal, cazando com Dona Maria de Noronha Dama da Rainha Dona Catharina filha de D. Fernando, Capitaõ de Azamór, Commendador de S. Salvador de Villacova, e de ſua mulher D. Anna da Coſta filha de D. Alvaro da Coſta Camareiro, e Armeiro mór delRey D. Manoel de quem teve Ruy Lopes Coutinho de Souza, que ſe achou na batalha de Alcacer, e cazou com Dona Maria de Ocem da qual naõ teve ſucceſſaõ: Diogo de Souza Coutinho: Fr. Jorge de Jeſus Erimita de Santo Agoſtinho: Ioaõ Rodrigues Coutinho Governador da Mina, e Angola que morreo no deſcubrimento das Ilhas de Cambebe pelo qual lhe eſtava prometido o titulo de Marquez: Gonçalo Vaz Coutinho de quem em ſeu lugar ſe fez larga memoria: Manoel de Souza Coutinho, que deixando a Ordem militar de Malta, abraçou a da dos Prégadores com o nome de Fr. Luiz de Souza, para eterno brazaõ deſta eſclarecida Familia: André de Souza Coutinho Cavalleiro da Ordem de Malta: Fr. Lopo de Souza Coutinho religioſo Erimita Auguſtiniano onde foy Provincial: e D. Anna de Noronha religioſa Dominica no Convento das Donas de Santarem. Foy profundamente verſado na lingua Latina, letras humanas, e antiguidades hiſtoricas. Da Poeſia ſoube os preceitos, da Mathematica as demonſtraçoens, da Filoſofia as experiencias. Com a gravidade do aſpecto conciliava univerſal reſpeito, e até ElRey no ſemblante, e nas palavras quando lhe fallava, dava manifeſtos indicios da diſtinçaõ com que devia ſer tratado taõ grande vaſſalo. Todos eſtes dotes ſe illuſtravaõ com innocentes cuſtumes, e virtudes heroicas de que deu claros argumentos na educaçaõ de ſeus filhos deſtinando-lhe horas para o exercicio das devoçoens, e dos eſtudos. Naõ lhe merecia mayor amor hum do que outro punindo, aos culpados, e premiando aos benemeritos, donde conſeguio naõ haver Pay mais amado, nem mais obedecido. A todos mandou frequentar a Univerſidade de Coimbra e eſtranhando-lhe ſeus parentes, que entre elles foſſe o herdeiro da caſa, lhes reſpondeu que mal lhe tinha feito aquelle filho para o deixar ignorante, increpando com eſta judicioſa reſoluçaõ o abuzo obſervado nas Caſas grandes de permitirem, que os ſeus herdeiros naõ cultivem as letras. Perſuadindo-lhe que paſſaſſe a ſegundas vodas o naõ executou dizendo que naõ queria dar Madraſta a tantos filhos com que eſtava cazado, e muito menos fazer eſta injuria a ſua Mãy com a qual vivera em ſumma paz. Quem devia tantas obrigaçoens á natureza naõ podia eſperar remuneraçoens da fortuna. Sendo acredor dos mayores premios nunca os ſolicitou ſatisfeito de que em beneficio da Patria tiveſſe diſpendido toda a ſua fazenda naõ ſomente quando vizitou os lugares da Africa como quando exercitou o

poſto de Capitaõ mór da Armada da Corte. Morreo infelizmente na Villa de Povos pois hindo a apear-ſe de hum cavallo ſe lhe dezembainhou a eſpada, e no movimento que fez o corpo o penetrou de tal ſorte que logo falleceo a 28. de Janeiro de 1577. Jaz enterrado na Capella mór da Parochia do Salvador da Villa de Santarem da qual era Padroeiro onde juntamente com ſua mulher D. Maria de Noronha inſtituhio a 15. de Mayo de 1557. Miſſa quotidiana para ſuas almas. Fazem da ſua peſſoa honorifica mençaõ Andrade *Chron. delRey D. Ioaõ o III.* Part. 3. cap. 52. e 53. Barros *Decad. da Ind.* 5. liv. 6. cap. 16. e liv. 8. cap. 5. e 16. e liv. 10. cap. 5. 6. 8. e 13. Maf. *Hiſt. Indic.* lib. 11. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Lit.* Lit. L. n. 51. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* tom. 2. p. 65. col. 2. Franco *Bib. Portug.* M. S. e D. Antonio Caetano de Souza *Hiſt. Gen. da Caſ. Real* Tom. 12. p. 359. Compoz

Livro primeiro do Cerco de Diu que os Turcos pozeraõ à Fortaleza de Diu. Coimbra per Joam Alverez ymprimidor da Univerſidade aos XV. dias do mez de Setembro M.D.LVI. fol.

Conſta de 15. Capitulos o primeiro livro e o ſegundo de 21.

Livro da perdiçaõ de Manoel de Souſa de Sepulveda ſua mulher, e filhos. 4. He compoſto em verſo ſolto com alguns tercetos e outavas diferente daquelle que compoz neſte aſſumpto Jeronimo Corte Real Liſboa por Simaõ Lopes 1594. 4.

Traduſio em o idioma materno em verſo ſolto.

Comedias de Pindaro.
Tragedias de Seneca.
Poema de Lucano.
Empreſas de Varoens illuſtres da India.

No Cancioneiro Geral impreſſo Anveres 1570. eſtaõ a pag. 177. 179. e 192. varias *Obras Poeticas* de Lopo de Souſa ſem o apellido de Coutinho.

LOPO VAZ Dezembargador da Caſa da Suplicaçaõ inſigne profeſſor da Juriſprudencia como da Rhetorica, cujos preceitos exactamente obſervou em a oraçaõ que recitou como Procurador da Cidade de Liſboa em as Cortes celebradas em Almeirim no anno de 1544. em que foy jurado ſuceſſor deſta Coroa o Principe D. Joaõ filho dos Sereniſſimos Monarchas D. Joaõ o III. e D. Catherina. Sahio com o ſeguinte titulo.

Repoſta pelo Povo de Lisboa nas Cortes celebradas em Almeirim no anno de 1544. *por ElRey D. Joaõ o III. quando chamou os Tres Eſtados do Reyno para o Juramento do Principe D. Joaõ ſeu filho.* Lisboa por Ioaõ Alvares 1563. 4.

LOPO VAZ DE SAMPAYO nono Governador do Eſtado da India teve por progenitores a Diogo de Sampayo Senhor de Anciaens, Villarinhos, Caſtanheira, e Linhares, e a Dona Briolanja de Mello filha de Joaõ de Mello de Serpa, e Dona Beatriz da Sylveira filha de Fernaõ da Sylveira Regedor, e Coudel mòr. A paleſtra onde começou em idade florente a exercitar o ſeu belicoſo eſpirito foy a regiaõ de Africa, ſendo Alcacer Quibir, Alcacer ſeguer, e a Praça de Tangere cercada por ElRey de Fez os theatros onde como ſoldado, e Capitaõ deu patentes teſtemunhos do ſeu intrepido valor. Paſſando ao Oriente acompanhou na empreza de Benaſtarim, e de Adem ao famoſo Afonſo de Albuquerque de cuja diſciplina militar paſſou de diſcipulo a ſer emulo devendolhe a obrigaçaõ de ſacrificar a propria vida para que a naõ perdeſſe taõ celebre Heroe. Pela morte de D. Henrique de Menezes que em poucos annos de idade tinha numerado ſeculos de gloria tomou em o anno de 1526. o gouerno do Imperio Aſiatico que pertencia a Pedro Maſcarenhas manchando com eſta violenta acçaõ a authoridade da ſua peſſoa, poſto que ſuſtentou o credito das noſſas armas com glorioſas vitorias alcançadas do Samorim, dos Reys de Cambaya, e Calecut, e do Arel de Porcà, reformando, e baſtecendo todas as Fortalezas do Eſtado, e expedindo a mayor Armada que vio o Oriente a qual conſtava de cento e quarenta navios guarnecidos de todo o genero de muniçoens. Sucedendo no governo do Eſtado o grande Nuno da Cunha, e informado da injuſta violencia com que Lopo Vaz de Sampayo privara delle a Pedro Maſcarenhas chegando a tal exceſſo a ſua ambiçaõ, que alem de lhe negar a obediencia o mandou prender em Cananor por Antonio da Sylveira, ordenou Nuno da Cunha que em caſtigo de acçaõ taõ

enorme foſſe prezo e remetido a Lisboa. Tanto que chegou foy recluſo no Caſtello com prohibiçaõ de que nem ſua mulher lhe fallaſſe. Toleradas com heroica conſtancia pelo eſpaço de tres annos as moleſtias de prizaõ taõ rigoroſa alcançou faculdade por intervençaõ do Duque de Bragança D. Jayme ſeu parente, de ter audiencia delRey D. Joaõ o III. em cuja prezença apareceo eſtando eſte Principe na Relaçaõ acompanhado de todos os Dezembargadores, e poſto em pé como Reo com o roſto macilento povoado de veneraveis cañs, conſervando o animo ſempre imperturbavel recitou hum diſcurſo em que com elegantes expreſſoens naõ ſomente relatava as glorioſas façanhas que obrara no Oriente em ſerviço da Patria, mas ſatisfazia os cargos com que era acuzada a ſua Peſſoa. Toda eſta eloquencia animada da penetrante dor que lhe ofendia o credito naõ foy baſtante para modificar a ſeveridade dos Juizes condenando-o à ſatisfaçaõ dos ordenados, que injuſtamente percebera no ſeu intruzo governo, e dez mil cruzados para Pedro Maſcarenhas, e deſterro para Africa. Conſternado com o rigor deſta Sentença ſe auzentou do Reyno, eſcrevendo de Badajos huma carta a ElRey na qual com palavras ſentidas e reverentes moſtrava o rigoroſo exceſſo com que fora caſtigado eſperando que com a mudança da terra mudaria de fortuna. Compadecido ElRey D. Ioaõ o III. das laſtimozas queixas de hum Vaſalo taõ diſtinto lhe perdoou por hum Alvará toda a pena fulminada na ſentença, e voltando daquelle involuntario exterminio para a Patria retirado ás terras de que era Senhor faleceo a 18. de Abril de 1538.

Fazem delle mençaõ Couto *Decad.* 4. *da India* liv. 2. cap. 6. 7. 9. 10. e 11. liv. 3. cap. 8. 9. liv. 4. cap. 1. liv. 5. cap. 3. 4. 5. 6. Barros *Decad.* 4. *da Ind.* liv. 2. Andrade *Chron. de D. Joaõ o III.* Part. 2. cap. 1. 2. 3. 9. 10. 14. 15. 52. 54. Maris *Dial. de Var. Hiſt.* Dial. 5. cap. 1. Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* pag. 487. Faria *Azia Portug.* Tom. 1. Part. 4. cap. 1. 2. e 4. Compoz.

Diſcurſo recitado na prezença delRey em que relata os Aſcendentes de que procedia, como os ſerviços militares que obrara em obſequio da Coroa Portugueza. Sahio impreſſo na *Decad.* 4. *da India* de Diogo de Couto liv. 6. cap. 7. Vertido em Caſtelhano, e reduzido a mais breves periodos o publicou Manoel de Faria e Souza *Aſia Portug.* Tom. 1. Part. 4. cap. 4.

LOPO VAZQUEZ DE SERPA cujo apellido tomou em obſequio da Villa, que lhe deu o berço ſituada na Provincia Tranſtagana. Foy muito aceito a ElRey D. Affonſo V. por cuja ordem traduzio em a Villa de Monforte a 17. de Junho de 1460. da lingua Latina em a materna.

Tomada de Conſtantinopla pelo Graõ Turco. M. S. Conſerva-ſe na Bib. Real. Do Author, e da obra faz mençaõ Nic. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 10. cap. 12. §. 706.

D. LOURENÇO octogeſſimo ſexto Arcebiſpo da Igreja Primacial de Braga naceo em a Villa da Lourinhãa do Patriarchado de Lisboa, ſendo taõ ignorado o ſeu apellido, como os nomes de ſeus Pays que ſe illuſtravaõ com os timbres de antigua aſcendencia. Desde a primeira idade foy taõ inclinado á cultura das letras, que para nellas profundamente ſe inſtruir deixou a patria buſcando por eſcolas as Univerſidades de Mompilher, Toloza, e Pariz onde deu patentes argumentos do ſeu perſpicaz talento, e como ainda com a doutrina de taõ celebres Meſtres, que ouvira ſe naõ faciaſſe o apetite de adquirir novos thezouros de ſabedoria paſſou a Bolonha a ſer diſcipulo do famoſo Juriſconſulto Baldo de cujo magiſterio ſahio egregiamente verſado nas mayores dificuldades do Direito Ceſario. Voltando para o Reyno com a fama merecida á ſua grande litteratura obteve hum Canonicato na Cathedral de Liſboa, e conhecendo ElRey D. Fernando a ſua capacidade o nomeou Dezembargador, e Vedor da ſua Fazenda, Biſpo do Porto, e Arcebiſpo da Primacial de Braga em o anno de 1374. onde exercitando as obrigaçoens de vigilante Paſtor concitou contra o ſeu procedimento a indignaçaõ de ElRey, e do Pontifice Gregorio XI. que mandando ſindicar da ſua Peſſoa, foy ſentenciado por indigno da Dignidade, que ocupava com confiſcaçaõ dos ſeus bens. Para evitar mayores violencias, e juſtificar a

ſua innocencia paſſou a Roma quando eſtava ſentado no ſolio do Vaticano Urbano VI. e ſendo atentamente examinada a ſentença pelo Cardial de Santa Sabina com outros Adjuntos foy annullada como injuſta, e declarado em 14. de Fevereiro de 1378. innocente o Arcebiſpo, e como tal benemerito da Mitra que governava. Reſtituido a Portugal triumfante das falſas calumnias com que a emulaçaõ pertendeo manchar o ſeu caracter, foy recebido com aplauzo de toda a Corte. Na fatal tempeſtade do ſciſma em que ſe via ſoçobrada a Nao de S. Pedro perſuadio eficaſmente a ElRey D. Ioaõ o I. que obedeceſſe a Urbano VI. canonicamente eleito, e naõ a Clemente VII. Saõ mais para admiradas que referidas as acçoens politicas e militares, que obrou eſte inſigne Varaõ em obſequio delRey D. Ioaõ o I. ſendo a mais memoravel quando veſtindo ſobre o roquete a Cota de armas, depoſto o bago, e empunhada a eſpada foy hum dos glorioſos inſtrumentos de abater a ſoberba Caſtelhana na celebre batalha de Aljubarrota onde hum ſoldado com ſacrilego atrevimento ferindo-o na face direita, lhe reſpondeo ao meſmo tempo com golpe taõ penetrante que o privou da vida. Depois de ter eſtabelecido com o braço a Coroa vacillante ſobre a cabeça do ſeu Principe, partio para Braga onde igualmente religioſo para com Deos, e benefico para com os pobres reedificou muitos edificios Sagrados, e diſpendeu copioſas eſmolas. Seis annos antes da ſua morte fez teſtamento a 8. de Agoſto de 1391, e nelle inſtituio huma Capella ſituada no Clauſtro da Cathedral dedicada aos Myſterios da Eſpectaçaõ, e Aſſumpçaõ da Mãy de Deos, e aos invictos Martyres S. Lourenço e S. Vicente ſeus inſignes Protectores a qual ornou com precioſos paramentos, e certo numero de Capellaens deſtinados para o Coro, e Altar. No meyo deſta Capella mandou levantar hum tumulo de pedra, e na parte ſuperior a ſua figura de vulto veſtida de Pontifical, e ainda que eſtava fabricada primoroſamente, reparando, que lhe faltava no roſto o ſinal da ferida, que recebera na batalha de Aljubarrota armando a maõ direita de huma eſpada fez com ella na face da eſtatua hum profundo golpe dizendo. *Agora ſim que eſtá ao natural.* Tendo governado o Arcebiſpado pelo eſpaço de 24. annos deixou a vida caduca para poſſuir a eterna a 28. de Abril de 1397. ſegurando a gloria que logra o ſeu eſpirito a incorrupçaõ do ſeu cadaver que ſendo viſto a 4. de Junho de 1663. duzentos e ſeſſenta ſeis annos depois do ſeu tranſito, foy achado incorrupto, flexivel, e palpavel com todas as veſtes pontificaes inteiras, e ſem diminuiçaõ nas cores. O Illuſtriſſimo Cabbido de Braga para eterna memoria deſte ſeu inſigne Prelado lhe mandou edificar novo Mauſoleo, e ſobre elle ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio.

D. O. M.

D. Laurentius Archiepiſcopus
Brach. Hiſpaniar. Primas LXXXVI.
Sepultus anno Domini. M.CCC. LXXXXVII.
Translatus á medio Sacelli integer, & incorruptus Die 4. Junii. 1663.

Fazem larga memoria deſte Prelado o Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* Part. 2. cap. 47. 48. 49. 50. Soar. da Sylv. *Mem. Hiſt. delRey D. Joaõ o I.* Part. 2. cap. 42. Leaõ *Chron. de D. Joaõ o I.* cap. 58. Menezes *Vid. de ElRey D. Joaõ o I.* liv. 3. pag. 243. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litt.* Lit. L. n. 1. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 1. pag. 526. Compoz.

Carta eſcrita a XXVI. de Agoſto de M.CCCC.XXIV. a D. Fr. Joaõ de Ornelas D. Abbade de Alcobaça em que relata o ſuceſſo da Batalha da Aljubarrota. Sahio impreſſa no eſtilo com que foy eſcrita na *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* de D. Rodrigo da Cunha Part. 2. cap. 45. §. 9. e no fim da 2. Part. da *Chron. delRey D. Joaõ o I.* eſcrita por Fernaõ Lopes. Lisboa por Antonio Alvares 1644. fol. e tambem nas *Mem. delRey D. Ioaõ o I.* eſcritas por Jozeph Soar. da Sylva Tom. 3. p. 576. e na *Europ. Portug.* de Manoel de Faria, e Souſa Tom. 2. Part. 3. c. 1. §. 137.

Apologia que apreſentou ao Summo Pontifice ácerca das culpas que falſamente lhe imputaraõ. M. S.

V. Fr. LOURENÇO Profeſſor do Inſtituto de S. Ieronymo, e diſcipulo do V. Fr. Vaſco Martins, Fundador deſta Sagrada Religiaõ em o Reyno de Portugal,

pelo qual foy mandado do Convento de Penhalonga em que fora Prior juntamente com Fr. Gomes, fundar o Convento de Valparaizo em Cordova, onde ſendo benevolamente recebido por D. Fernando Rodrigues Biedma Biſpo deſta Cathedral no anno de 1405. lhe concedeo faculdade para a nova Fundaçaõ, que executou com jubilo de todo o povo. Havendo ſido Vigario, e depois Prior do novo Convento ſe reſtituhio a Portugal, e no Convento do Mato junto da Villa de Alanquer, fazia vida mais angelica, que humana. Era cordial devoto da Payxaõ do Redemptor como da pureza de Maria Santiſſima, gratificando-lhe eſte obſequio a meſma Senhora com hum eſtupendo prodigio, pois ſendo ſepultado diante de huma ſua Imagem, brotou da ſepultura em que jazia, hum eſpinheiro, em cujos ramos formados em Cruz ſe liaõ eſcritas nas folhas eſtas palavras. *Rubum, quem viderat Moyſes incombuſtum intemeratum agnovimus tuam laudabilem Virginitatem.* Perſeverou eſte milagre até que foy tresladado o ſeu cadaver do atrio do Convento do Mato para o Clauſtro, ſucedendo o feliz tranſito deſte virtuoſo Varaõ junto do anno de 1430. de quem fazem memoria F. Pedro da Veyga *Chron. de S. Jeronymo* liv. 1. cap. 38. 41. e 42. Siguença *Hiſt. de S. Jeron.* Part. 2. liv. 1. cap. 28. e liv. 2. cap. 6. Illuſt. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Lisboa* Part. 2. cap. 96. Ximenes *Eſtimul. Carmel.* Part. 1. cap. 1. §. 1. Tit. 2. e Cardozo *Agiolog. Luſit.* Tom. 1. p. 383. e no Comment. de 9. de Fever. Letra B. Eſcreveo,

Vida do V. Vaſco Martins ſeu Meſtre a qual ſendo viſta por elle a reduzio a cinzas.

Fr. LOURENÇO cujo apellido, e patria ſe ignoraõ, conſtando ſer Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça, e inſigne profeſſor dos Sagrados Canones, em que recebeo o grao de Bacharel naõ ſendo menos verſado na Sagrada Theologia. Ambicioſo de obedecer, e nunca mandar, regeitou a Abbadia do Convento de Bouro, e o Generalato da ſua monaſtica Congregaçaõ. Teve comercio epiſtolar com o virtuoſo Fr. Vaſco Martins Fundador dos Erimitas de S. Jeronymo neſte Reyno, cujas cartas cheyas de aſceticas inſtruçoens ſe conſervaõ no Archivo do Convento de Alcobaça. Cumulado de heroicas virtudes paſſou a ſer immortal a 6. de Março de 1481. Delle ſe lembraõ Cardozo *Agiolog. Luſitan.* Tom. 2. p. 61. e no Comment. de 6. de Março letra E, e Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 10. cap. 12. §. 694. Compoz.

Tratado da Conceiçaõ da Senhora. Conſerva-ſe M. S. na Livraria do Convento Real de Alcobaça.

P. LOURENÇO DE AGUILAR naſceo na Villa de Serpa a tempo que ſeu Pay o Doutor Antonio Antunes Leite era Juiz de Fóra da dita Villa, ſendo ſua Mãy Catherina de Aguilar. Na idade de quatorze annos abraçou o inſtituto da Companhia de JESUS em o Noviciado de Lisboa a 11. de Agoſto de de 1626. e fez a profiſſaõ de 4. voto a 23. de Mayo de 1649. Foy inſigne Humaniſta, e celebre Poeta Latino lendo com geral aplauzo a primeira Cadeira de letras humanas em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa e dictando depois Filoſofia no Collegio de Braga. Falleceo de hum accidente epileptico em o Collegio de Santo Antaõ a 14. de Mayo de 1676. quando contava 64. annos de idade, e 50. de religioſo. Compoz.

Panegyris ad ampliſſimum D. Joannem Rodericum de Sá Meneſium Jacobeæ militiæ equitem, Joannis IV. Sereniſſimi Luſitanorum Regum cubiculo præfectum, Penaguianenſis Comitatus, & ſtatus hæredem. Ulyſſipone apud Laurentium de Anvers. 1641. 4. Sahio ao principio da Apologia de Luiz de Camoens compoſta por Ioaõ Soares de Brito. Conſta de 625. verſos heroicos em que ſe elogiaõ os Heroes da Illuſtriſſima familia dos Sás Condes de Penaguiaõ, e hoje Marquezes de Abrantes.

LOURENÇO DE ANVERES PACHECO Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto, Contador da Contadoria Geral de Guerra, e Reyno, naſceo em Lisboa onde teve por pays a Antonio da Coſta Corte Real, e Dona Roza Joſefa de Anveres. Como foſſe muito erudito nas letras humanas, e nas Artes da Poetica, e Oratoria foy Collega das Academias dos *Aplicados,* da *Latina, e da Por-*

tugueza, e da dos *Eſcolhidos* nas quaes por diverſas vezes preſidio em verſo, e proza com aplauzo dos ouvintes, alcançando a meſma eſtimaçaõ pelas ſuas producçoens metricas, das quaes até o tempo preſente publicou as ſeguintes.

A morte da Sereniſſima Senhora Infanta Dona Franciſca. Romance Heroico. Sahio nos *Sentim. Metric.* deſte aſſumpto Collec. 2. a pag. 19. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

Romance Heroico ao meſmo Aſſumpto. Sahio na Collec. 4. dos *Sentim. Metric.* a pag. 28. Lisboa pelo dito Impreſſor 1736. quarto.

Romance Endecaſyllabo á morte do Padre D. Rafael Bluteau Cler. Reg. Sahio a pag. 104. do *Obſequio funebre dedicado á ſaudoſa memoria do meſmo Padre pela Academia dos Aplicados.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1734. 4.

Sentimento inconſolavel, ſaudade penoſa, e contentamento plauſivel que experimentou o povo Portuguez na moleſtia, na auſencia, e na melhoria da Auguſta Mageſtade DelRey D. Joaõ o V. N. Senhor. Lisboa por Luiz Jozé Correa de Lemos. 1743. 4. Conſta de 40. outavas Portuguezas.

LOURENÇO DE AZEVEDO DE VASCONCELLOS Moço Fidalgo por Alvará DelRey D. Joaõ o IV. paſſado a 22. de Fevereiro de 1642. e Capitaõ mór de Mezaõfrio em a Provincia do Minho, onde naſceo ſendo filho de Lourenço de Vaſconcellos Fidalgo da Caſa Real, e de Dona Izabel Pereira filha de André Pinto de Carvalho. Depois de eſtudar as letras humanas na Cidade do Porto, paſſou a cultivar os eſtudos mayores na Univerſidade de Coimbra, onde fez o ſeu talento progreſſos naõ vulgares. Foy cazado com Dona Izabel de Mello de Alvarenga, filha herdeira de Domingos de Alvarenga Monteiro, Senhor de Brunhaes, e da Caſa de S. Martinho de Mouros, da qual teve cinco filhos, e cinco filhas. Foy inſigne Poeta Comico compondo vinte e quatro Comedias, das quaes ſe imprimiraõ em Madrid as ſeguintes.

El hazer bien nunca ſe pierde.
Mucho alcança quien porfia.
El Mayoraſgo de la Providencia S. Caetano.
La induſtria, y la coufuſion.
No ay fuerças contra la dicha.
La màs dichoſa Embaixada.
Aprecios del natural y la traicion caſtigada.

LOURENÇO BAPTISTA FEYO. Naſceo em Lisboa a 9. de Agoſto de 1696. onde teve por progenitores o Doutor Ioaõ Baptiſta Monteiro profeſſor inſigne de Medecina por cuja faculdade mereceo na Corte diſtintas eſtimaçoens, e D. Angelica dos Serafins Feyo igualmente ornada de fermoſura, que innocencia de cuſtumes. Aprendidas as letras humanas, e Filoſofia na patria frequentou a Univerſidade de Coimbra aplicado á ſublime Faculdade da Theologia em que fez taes progreſſos a ſua perſpicaz comprehençaõ, que recebeo as inſignias Doutoraes com aplauzo de todos os Cathedraticos. A ſua grande litteratura unida a procedimento incorrupto o fizeraõ digno de ſer Beneficiado da Parochial Igreja de S. Pedro de Coimbra, Conego Magiſtral da Cathedral do Algarve, Examinador Sinodal do meſmo Biſpado, Comiſſario do Santo Officio, Academico Supranumarario da Academia Real, e ultimamente Prelado da Santa Igreja de Lisboa de que tomou poſſe a 16. de Mayo de 1739. O talento, de que o ornou a natureza para as eſpeculaçoens Theologicas foy igual para as declamaçoens Evangelicas merecendo lugar diſtinto entre os Oradores Sagrados e publicando como primicias deſte argumento as ſeguintes produçoens.

Sermaõ que na duplex ſolemnidade dos Santos Gonzaga, e Stanislao em dous dias dividida celebrou o Collegio de Santiago da Companhia de JESUS da Cidade de Faro com aſſiſtencia do meſmo Cabido a quem coube a feſtividade do primeiro Santo em o primeiro dia 6. de Setembro de 1727. Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4.

Sermaõ da Mãy de Deos Senhora do Monte do Carmo prégado no dia da ſua ſolemne Commemoraçaõ na Igreja, e Feſta de ſeus Irmaõs Terceiros da Cidade de Faro. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta 1731. 4.

Sermaõ da Cinza pregado na Sé da Cidade

de Faro. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1739. 4.

Allegaçaõ Theologico-Juridica em que ſe manifeſta a juſtificada rezaõ com que os Doutores Magiſtraes das Sés, e Theologos Seculares do habito de S. Pedro intentaõ excluir dos concurſos dos Beneficios da Univerſidade aos Reverendos Padres Meſtres Conegos Seculares da Congregaçaõ de S. Ioaõ Evangeliſta na peſſoa do Reverendo Doutor Luiz de Santo Antonio Salazar Jordaõ. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1733. fol. Sahio ſem o nome.

LOURENÇO BOTELHO SOTOMAYOR Moço Fidalgo da Caſa Real, e Caualleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto naſceo em Lisboa a 25. de Março de 1671. Foraõ ſeus Pays o Doutor Affonſo Botelho Sotomayor Dezembargador do Paço, e Chanceller das Ordens Militares e Dona Franciſca Thereza de Almeyda igual nos dotes da piedade e nobreza a ſeu conſorte. Aprendeo os primeiros rudimentos na Patria em que logo deſcubrio capacidade de talento, e felicidade de memoria. Paſſando com ſeu Pay nomeado Dezembargador da Relaçaõ do Porto para eſta Cidade nella eſtudou a lingua Latina, e letras humanas, como tambem a Oratoria e Poetica de cujas Artes exercitou elegantemente os preceitos. Promovido ſeu Pay para Dezembargador da Caſa da Supplicaçaõ a 29 de Agoſto de 1686. ſe reſtituhio a Liſboa onde ouvio Filoſofia dictada pelo Padre Sebaſtiaõ Ribeiro da Congregaçaõ do Oratorio, cuja memoria ſerá ſempre veneravel para todos os profeſſores das Sciencias, podendo virtuoſamente jactarme de ſer neſta paleſtra ſeu condiſcipulo. Dos progreſſos que fez a ſua penetraçaõ foy evidente prova o certame litterario que ſuſtentou publicamente em humas Concluſoens de toda a Filoſofia conciliando tal aplauzo dos eſpectadores que o julgaraõ ſer mais capaz de prezidir, que defender. Da Filoſofia paſſou á Theologia comprehendendo com rara facilidade as mayores dificuldades. Inſtruido nas Sciencias ſeveras ſe dedicou totalmente á amenidade de outros eſtudos em que achava mayor deleitaçaõ o ſeu genio. Sendo eleito Meſtre da Rhetorica na Academia dos *Anonymos* inſtituida em caſa de Ignacio de Carvalho, e Souſa de quem ſe fez memoria diſtinta em ſeu lugar, compoz das expoſiçoens que nella recitou huma Arte que publicou com o titulo ſeguinte.

Syſtema Rhetorico, cauſas da eloquencia dictadas, e dedicadas à Academia dos Anonymos de Lisboa. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrozo. 1719. 8.

Naõ mereceo menor aplauzo o ſeu talento quando frequentou a Academia, que no ſeu Palacio erigira o Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes na qual foy Meſtre da Mythologia diſtinguindo judicioſamente as ſombras das luzes, e revindicando as verdades que dos livros Sagrados extrahiraõ os Gentios envoltas nas ſuas fabulas. Entre os primeiros cincoenta Academicos de que ſe formou a Real Academia da Hiſtoria Portugueza foy eleito Collega cometendo-ſe á ſua penna as Antiguidades de Portugal até a Conquiſta dos Romanos, e as Memorias Hiſtoricas delRey D. Affonſo V. Dezempenhou o primeiro Aſſumpto regeitando com judicioſa critica aquelles Reys, que a exceſſiva lizonja de alguns authores, ou a nimia credulidade de outros introduziraõ na Luſitania. Do ſegundo deixou diverſos materiaes promptos para a conſtruçaõ da Hiſtoria daquelle Principe, que pelas açoens militares alcançou a antonomaſia de *Africano.* Da Poeſia penetrou os mais reconditos myſterios como manifeſtavaõ as ſuas produçoens metricas, elegantes, cadentes, e conceituoſas. Sendo grandes os dotes de que era ornado o ſeu entendimento foraõ mayores os que illuſtraraõ o ſeu eſpirito. Nunca o fumo da vaidade lhe ofuſcou o juizo para ſe deſvanecer com a nobreza herdada de ſeus progenitores, de cujo achaque enfermaõ aquelles, que a naõ poſſuem. Semelhante deſprezo obſervou nas materias ſcientificas afectando muitas vezes ſer ignorante para naõ alcançar a fama de ſabio. Superior a toda a ambiçaõ, nunca requereo deſpacho merecido aos ſerviços de ſeu Pay que foy dos integerrimos Miniſtros, que vio a ſua idade, antes com ſumma liberalidade dava tudo quanto tinha ſentindo com exceſſo naõ poſſuir mais para dar. Tolerou com heroica conſtancia as moleſtias da ultima enfermidade, e recebidos os Sacra-

mentos, paſſou de mortal a eterno a 30. de Abril de 1738. quando contava 67. annos e 36. dias de idade. Foy cazado com Dona Joanna Jozefa de Lima, a qual fallecendo antes que elle, naõ deixou ſuceſſaõ. Compoz.

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos dada na Academia a 15. de Julho de 1722. Sahio no Tom. 2. da *Collec. dos Document.*

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos dada no Paço a 22. de Outubro de 1722. Sahio no 2. Tom. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.* Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor de Sua Mageſtade. 1722. fol.

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos, dada no Paço a 7. de Setembro de 1724. No Tom. 4. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Paſchoal da Silva 1724. fol.

Ao recolherſe no Convento da Madre de Deos para Religioſa a Excellentiſſima Senhora D. Luiza Maria do Pilar, filha dos Condes de Aſſumar, Endechas Hendecaſyllabas. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1737. 4.

Nos Progreſſos Academicos dos Anonymos de Lisboa 1. Part. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha 1718. 4. eſtaõ as ſeguintes Poeſias diſcretos partos da ſua Muſa.

Epigramma Portuguez pag. 13. *Romance heroico* pag. 28. *Decima* pag. 67. 2. *Decimas* pag. 77. *Soneto* pag. 89. *Decima* p. 90. *Silva* p. 90. *Soneto* p. 110. *Soneto* p. 126. *Oraçaõ Academica* p. 129. *Ode Paſtoril.* p. 166. *Romance Heroico* pag. 182. *Soneto* pag. 211. *Soneto de Arte menor* pag. 261. *Coplas de pé quebrado* p. 268. *Epigramma Portuguez* p. 282. *Soneto* p. 302. *Soneto* p. 310. *Endechas* p. 312. *Coplas de pé quebrado* p. 328. *Epigramma Portuguez* p. 348. *Soneto* p. 350.

Obras M. S.

Mythologia explicada. 4.
Orador de repente. 4.
Tratado do Eſtylo Academico. 4.
Tratado do Eſtylo Epiſtolar. 4.
Facecias Urbanas. 4.

LOURENÇO BRANDAÕ natural de Lisboa, e aſſiſtente na Corte de Madrid ornado de talento politico, e de noticias hiſtoricas com que ſe fez eſtimado das peſſoas mais eruditas. Com zelo de verdadeiro Portuguez, e da conſervaçaõ da ſua Coroa dominada no ſeu tempo pelos Principes Caſtelhanos eſcreveo, e publicou as ſeguintes obras.

Medios para ElRey ahorrar lo mucho que gaſta cada año en las Armadas del Reyno de Portugal, y Eſtado de la India con fruto, y comodidad, y para poder venir la plata del Perú con menos coſta, y rieſgo. Madrid a 23. de Deziembre de 1622. fol.

Orden para ſe acudir a la neceſſidad preſente, y ir deſempeñando el Real Patrimonio. Madrid 1622.

Diſcurſo ſobre las Armadas de Portugal, y comercio hecho en Noviembre de 1622. fol.

Diſcurſo ſobre el ſuſtento de las Armadas del Reyno de Portugal, navegacion, y ſuſtento de la India; de los lugares de Africa, y ſatisfacion de los ſervicios. Madrid a 21. de Noviembre de 1622. fol.

Diſcurſo ſobre el comercio hecho en Madrid. fol.

Diſcurſo ſobre el valor de la plata mandado hazer por el Conde Duque. Madrid 1621. 4.

Memorial que nò conviene ſer los Eſtrangeros Señores de la ſal, que llevan deſte Reyno. fol. M. S.

Memorial ſobre la Plaça de Ormus. fol. M. S.

Carta do alevantamento da peſte. Madrid en 7. de Janeiro de 1621.

LOURENÇO DE CACERES filho de Alvaro do Cadaval, naſceo em a Cidade de Lagos do Reyno do Algarve, e pela ſciencia profunda que teve das letras humanas, Poetica, e Oratoria foy Meſtre do Sereniſſimo Infante D. Luiz irmaõ DelRey D. Joaõ o III. de quem mereceo particular eſtimaçaõ, elegendoo ſeu Secretario ſendo ſuceſſor deſte lugar do Livio Portuguez D. Jeronymo Oſorio. Era taõ practico nos preceitos da Hiſtoria, que á ſua penna ſe cometeo a da India Oriental, de cuja incumbencia como foſſe impedido pela morte ſucedida no anno de 1531. foy ſeu ſubſtituto o grande Joaõ de Barros. Fazem delle honorifica memoria Damiaõ de Goes *de præclar. Hiſp. in doctrina viris* intitulado o *Poeta, & vir non vulgariter eruditus,* Severim *Vid. de Joaõ de Barros* p. 32. verſ.

Taxand. *Clar. Hiſp. Script.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. L. n. 3. o Excellentiſſimo Conde de Vimioſo *Vid. do Inf. D. Luiz.* p. 141. Souza *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. p. 361. e Pedro Sanches *Epiſt. ad Ignat. de Moraes*

Ille Lycambeis, qui crimina mordet.
Jambis.
Et victura diu chartis epigrammata mandat.
Laurens, quo gaudet. Lacobriga dives alumno.
Conatur nomen docti obſcurare Catulli.

Compoz.

Epigrammatum Libellus. Ad inclytum Gemmem Bragantiæ Ducem. 4. Naõ tem anno, nem lugar da Impreſſaõ, nem nome do Impreſſor. No fim eſtaõ algumas cartas Latinas eſcritas a diverſas peſſoas. Deſta obra conſerva hum exemplar na ſua ſelecta livraria o Padre D. Jozé Barboza Clerigo Regular Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança meu Irmaõ.

Condiçoens, e partes, que hade ter hum bom Principe. Derigido ao Infante D. Luiz. Conſta de 19. Capitulos. Sahio impreſſa eſta obra no Tom. 2. das *Prov. da Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 491.

Tratado dos trabalhos dos Reys. Dedicado a ElRey D. Ioaõ o III. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, e na do Excellentiſſimo Duque do Cadaval como afirma o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. pag. 361.

Tratado ſobre os Reys de Portugal tomarem o Titulo da Quem, e da Lem. M. S.

LOURENÇO CARNEYRO DE VASCONCELOS. Naſceo na Villa da Torre de Moncorvo da ProvinciaTranſmontana a 22. de Setembro de 1663. Foraõ ſeus Progenitores Ieronimo Botelho de Vaſconcelos Fidalgo da Caſa Real, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Capitaõ de cavallos na guerra da Aclamaçaõ, e Dona Magdalena Cabral de Meſquita de igual nobreza á de ſeu conſorte. Teve o foro de Fidalgo como ſeu Pay, e foy Capitaõ mór da Villa de Moncorvo, Meſtre de Campo de hum Terço de Auxiliares, e Governador do Caſtello, e Villa de Freixo de Eſpada àcinta. Soube com perfeiçaõ a lingua Franceza, e da Poeſia foy inſtruido deſde os primeiros annos. Falleceo a 29. de Março de 1732. com 69. annos de idade. Jaz ſepultado no portico do Convento de S. Franciſco da ſua Patria. Compoz.

Poeſias varias ſerias, e jocoſas. 4. M. S.

Tratado da boa amizade. Traduzido da lingua Franceza. Eſtas obras conſerva o filho do Author Jozeph Luiz Carneiro de Vaſconcellos Fidalgo da Caſa Real, e Cavalleiro da Ordem de Chriſto.

LOURENÇO COELHO naſceo em a Villa da Gollegãa do Patriarchado de Lisboa a 14. de Setembro de 1668. ſendo filho de Manoel Coelho, e Magdalena Dias. Eſtudou as letras humanas em o Real Convento dos Religioſos da Ordem Militar de Chriſto em a Villa de Thomar. Ordenado de Presbitero foy provido em Vigario da Igreja Matriz da ſua patria dedicada á Immaculada Conceiçaõ da Virgem Santiſſima onde foy bautizado a 23. de Setembro de 1668. exercitando no tempo preſente com todo o diſvelo as obrigaçoens do Officio paſtoral. Em obſequio do inſigne Martyr, cujo nome lhe foy impoſto no bautiſmo, eſcreveo,

Novena do Glorioſo S. Lourenço. Liſboa por Miguel Maneſcal Impreſſor do Santo Officio, e da Sereniſſima Caſa de Bragança 1715. 24.

LOURENÇO CRAESBECK naſceo em Lisboa no anno de 1599. ſendo filho de Pedro Craesbeck, e Suzana Domingues de Beja. Chegando á idade da adoleſcencia o mandou ſeu pay eſtudar á Cidade de Anveres onde naſcera, e nella aprendeo as linguas mais polidas, que fallou com grande expediçaõ, e propriedade. Reſtituido á Patria morreo a 8. de Março de 1679. Recopilou o livro intitulado.

Sylvia de Lizardo. Lisboa por Joaõ da Coſta 1668. 8.

P. LOURENÇO CRAVEYRO filho de Eſtevaõ Martins, e Maria Craveira naſceo em o Lugar das Lapas termo da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa. Inſtruido nas Sciencias ſeveras foy Vigario da Igreja de N. Senhora da Conceiçaõ da Ribeira branca do Patriarchado

de Lisboa onde depois de exercitar o officio de Prégador com fruto dos ouvintes paſſou ao Braſil, e no Collegio da Bahia de todos os Santos recebeo a roupeta de Jeſuita a 17. de Abril de 1663. e fez a profiſſaõ de 4. voto no Collegio do Rio de Janeiro a 15. de Agoſto de 1675. Foy Reytor dos Collegios do Recife, S. Paulo, e Villa de Santos. Falleceo de huma apoplexia no Collegio da Bahia a 27. de Março de 1687. Publicou.

Merenda Euchariſtica. Sermaõ no Collegio da Bahia no terceiro dia das Quarenta horas a tarde em 16. *de Fevereiro de* 1665. Lisboa por Domingos Carneiro. 1677. 4.

Academia Marial. Sermaõ no Collegio da Bahia em 25. *de Março na feſta, que fazem os Eſtndantes á Virgem N. Senhora da Incarnação anno* 1665. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1677. 4.

Summa do Apoſtolado, e Sermaõ do Apoſtolo S. Bartholomeu no Collegio da Bahia a 24. *de Agoſto de* 1664. Lisboa pelo dito Impreſſor 1667. 4. e Coimbra por Ioaõ Antunes 1692. 4.

Fr. LOURENÇO DA CRUZ natural da Villa de Redondo em a Provincia Tranſtagana alumno da Congregaçaõ dos Erimitas de S. Paulo primeiro Ermitaõ cujo inſtituto profeſſou no Convento da Serra de Oſſa. Depois de ter dictado Filoſofia, e Theologia aos ſeus domeſticos ſe aplicou ao miniſterio do pulpito onde conciliou grande aplauzo principalmente na Capella Real em que por diverſas vezes foy ouvido com aceitaçaõ de taõ authorizado auditorio. Foy Reytor dos Conventos de Evora, e de Lisboa, duas vezes Definidor, e ultimamente Geral da Congregaçaõ Erimitica em cujos lugares ſe moſtrou igualmente afavel, que prudente. Falleceo no Convento de Lisboa a 2. de Abril de 1683. dous mezes antes de finalizar o Generalato. Tinha prompto hum Tomo dos ſeus Sermoens que a morte naõ conſentio que publicaſſe, e unicamente ſahio à luz.

Sermaõ da Solemniſſima Feſta, e deſagravo, que ſe fez ao ſacrilego deſacato na Igreja de Odivelas prégado em Santa Engracia prezente o Sereniſſimo Principe D. Pedro, e mais Nobreza do Reyno. Lisboa por Joaõ da Coſta 1671. 4.

Fr. LOURENÇO DO ESPIRITO SANTO natural da Cidade de Lamego Monge Ciſtercienſe, cujo ſagrado Inſtituto profeſſou no Convento de Santa Maria de Salcedas. Nos eſtudos ſeveros fez taes progreſſos que recebeo a borla Doutoral na Univerſidade de Coimbra. Sendo Reytor do Collegio deſta Cidade mereceo ſer eleito em 22. de Fevereiro de 1580. o primeiro Geral da Congregaçaõ Ciſtercienſe quando ſe deſunio dos Comendatarios, que a governavaõ. A prudencia do ſeu talento, e a afabilidade da ſua condiçaõ concorreraõ para ſegunda vez ſer eleito a 11. de Junho de 1597. no Generalato. Foy ornado de ſumma modeſtia, e humildade, da qual deu hum claro argumento quando ſendo convidado pelo Illuſtriſſimo Biſpo de Lamego, para jantar com elle, ſe eſcuzou dizendo que naõ era juſto deixaſſe de comer com ſeu Pay morador na meſma Cidade, que exercitava o officio de Tecelaõ. Faleceo no Real Convento de Alcobaça a 25. de Julho 1601. Jaz ſepultado no Capitulo. Compoz.

In ſecund. ſecund. D. Thomæ. fol. M. S.

Definiçoens de Alcobaça. fol. M. S.

LOURENÇO FERNANDES cuja patria, e eſtado de vida ſe ignoraõ. Compoz no anno de 1545. conforme afirma Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Annotaçoens ſobre a Dialectica. M. S.

LOURENÇO DA FONCECA filho ſegundo de Martim da Fonceca, e Catharina Cerveira, Corregedor da Corte do Sereniſſimo Monarcha D. Ioaõ o II. por cuja ordem reduzio a hum unico livro.

Os cinco livros das Ordenaçoens do Reyno do tempo delRey D. Duarte. M. S.

Fazem delle memoria Gaſpar de Faria Severim Tit. *de Foncecas,* e Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

P. LOURENÇO DE FREYTAS natural de Lisboa onde recebeo a roupeta da Companhia de JESUS a 16. de Agoſto de 1558. quando contava 17. annos de idade ſendo filho de Roque Fernandes, e Izabel Fernandes. Foy inſigne Letrado dictando

dous Curſos de Filoſofia em Coimbra, e Theologia eſpeculativa e Moral em diverſos Collegios com grande credito do ſeu nome. Inflamado de ardente charidade ſervio com deſprezo da propria vida aos feridos do contagio, e conhecendo que o tinha contrahido poſtos os olhos no Ceo e levantadas as mãos eſpirou placidamente no Collegio de Evora a 28. de Julho de 1580. proferindo *Paratum cor meum Deus, paratum cor meum. Cantabo, & pſalam tibi gloria mea.* Delle faz mais larga mençaõ o Padre Antonio Franco. *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 2. cap. 20. §. 20. *Annal. S. J. in Luſit.* p. 124. n. 18., e *Ann. Glor. S. J. in Luſit.* pag. 361. Compoz.

Annotationes in Verbum Reſtitutio Excommunicatio, ſuſpenſio, irregularitas, Interdictum, Ceſſatio a Divinis, Euchariſtia Juramentum & Ignorantia. Conſerva-ſe eſta obra no Collegio de Evora da qual como de ſeu author ſe lembra Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

D. Fr. LOURENÇO GARRO natural da Villa de Thomar onde no Real Convento da Ordem militar de Chriſto abraçou o ſeu inſtituto para ſer exemplar dos ſeus domeſticos. Depois de dictar com aplauzo as ſciencias ſeveras de cujo magiſterio ſahiraõ diſcipulos que lhe ſerviraõ de immortal credito, foy Provedor do Hoſpital de N. Senhora da Luz edificado pela Sereniſſima Infanta Dona Maria filha do Auguſtiſſimo Rey D. Manoel, Vizitador Geral da Ordem, e D. Prior Geral em o anno de 1613. Sendo aſſumpto ao Biſpado de Cabo Verde em 1627. exercitou como vigilante Paſtor as ſuas obrigaçoens. Soſpeitando as ſuas ovelhas que ſe auzentava para Portugal ſahiraõ fora da Cidade pedindo-lhe com copioſas lagrimas as naõ dezemparaſſe. Falleceo com ſumma piedade em o primeiro de Novembro de 1646. quando excedia a provecta idade de 90. annos. Jaz ſepultado na Igreja de N. Senhora do Roſario por naõ eſtar acabada a Cathedral, devendo gravarſe no epitafio tres muitos que na ſua peſſoa ſe admiráraõ unidos. *Muito pobre. Muito Santo. Muito Velho.* Delle fazem elogios Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. liv. 9. cap. 1. *Vir omni Eccleſiaſtico dignus honore in quo ſic virtus cum ſcientia de primatu contendit, ut neutra prima ſit, neutra alteri ſecunda.* Cardoſ. *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 151. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litt.* Lit. L. n. 4. Souza *Cathal. do Biſp. de Cabo Verde.* Compoz.

Iſagoge moral em materia de Sacramentos tirada de graves Authores. No fim eſcreveo tres Queſtoens ſendo a 1. *Utrum ſaltem pueri, qui cum ſolo Originali deceſſerunt ſint aliquando aſcenſuri, ac ſuper terram habitaturi?* 2. *Qualis ſit futura reſurrectio impiorum?* 3. *Utrum damnatis eligibilius ſit eſſe, quam eſſe in illa perpetua miſeria?* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1620. 8. ibi pelo dito Impreſſor 1625. 8. ibi. por Paulo Crasbeeck. 1633. 8. Coimbra por Manoel Carvalho 1639. 8. Lisboa por Manoel da Sylva 1643. 8. & ibi por Henrique Valente de Oliveira 1656. 8. Coimbra pela Viuva de Manoel de Carvalho Impreſſor da Univerſidade 1668. e Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1676. 8.

Fr. LOURENÇO DA GRAÇA natural de Lisboa e filho de Manoel Marques Tavares e Antonio Vieyra da Cunha. Profeſſou o Sagrado Inſtituto dos Erimitas de Santo Agoſtinho em o Convento de Goa a 23. de Outubro de 1674. onde comprio com as obrigaçoens de Religioſo exemplar. Compoz.

Vida do P. Fr. Joaõ da Cruz filho da Congregaçaõ dos Eremitas de Santo Agoſtinho de Goa. Dedicado ao Meſtre Fr. Luiz de Beja em 4. de Janeiro de 1688.

P. LOURENÇO GUEDES filho de Joze Machado Guedes, e Barbara de Souza naſceo em Villa pouca de Aguiar em a Provincia do Minho e quando contava quatorze annos de idade recebeo a roupeta da Companhia de JESUS em o Noviciado de Lisboa a 2. de Fevereiro de 1637. Enſinou letras humanas no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa. Mereceo particulares eſtimaçoens do Principe D. Theodoſio, e foy Prégador delRey D. Ioaõ o IV. Acompanhou com o lugar de Confeſſor a Henrique de Souſa Tavares terceiro Conde de Miranda, e primeiro Marquez de Arronches que foy Embaixador aos Eſtados de

Olanda em o anno de 1659. Falleceo na Caſa Profeſſa de S. Roque a 24. de Novembro de 1678. quando contava 55. annos de idade, e 41. de Religioſo. Delle ſe lembra Franco *Annal. S. J. in Luſit.* p. 365. n. 7. Compoz.

Sermaõ ſobre a Dominga Quinta poſt Epiphaniam. Evora na Officina da Univerſidade 1659. 4.

Sermaõ das Lagrimas de Santa Maria Magdalena depois da morte de Chriſto noſſo Salvador. Evora na Officina da Univerſidade 1659. e Coimbra pela Viuva de Manoel de Carvalho 1676. 4.

Tres Epigrammas Latinos á morte de D. Maria de Attayde. Sahiraõ nas *Mem. Funeb. deſta Senhora.* Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1650. 4.

LOURENÇO IUSTINIANO DA ANNUNCIAÇAÕ naſceo na Villa dos Arcos de Valdevez do Arcebiſpado de Braga a 8. de Janeiro de 1678. ſendo filho de Domingos de Amorim, e Margarida Gomes. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangeliſta amado em o Convento de Villar de Frades a 5. de Abril de 1692. quando contava 16. annos de idade onde depois de frequentar os eſtudos Eſcholaſticos recebeo as inſignias Doutoraes de Theologo em a Univerſidade de Coimbra com que ſe fez digno de ſer Qualificador do Santo Officio, e Examinador do Tribunal das tres Ordens Militares. Havendo exercitado o lugar de Reytor do Convento de Santo Eloy de Lisboa foy eleito Geral da ſua Congregaçaõ. Como tiveſſe publicado em o anno de 1714. o 1. Tomo do *Anno Hiſtorico, e Diario Portuguez.* compoſto pelo Padre Franciſco de Santa Maria da Congregaçaõ do Evangeliſta de quem fora cordial amigo, paſſados trinta annos o publicou ſegunda vez em o anno de 1744. na Impreſſaõ de Domingos Gonçalves com o 2. e 3. Tomo nos quaes ſe completavaõ os doze mezes do anno naõ ſómente addicionados em muitas partes por elle, mas com huma Dedicatoria á Mageſtade Auguſta delRey D. Joaõ o V. Noſſo Senhor, e huma Prefaçaõ muito larga a qual foy nervoſamente combatida, e judicioſamente criticada pelo author dos *Faſtos Politicos e Militares da antiga, e nova Luſitania.*

LOURENÇO IUSTINIANO PACHECO. Naſceo no Lugar de Barrozas Termo da Villa de Guimaraens em a Provincia de Entre Douro e Minho a 8. de Janeiro de 1712. ſendo filho de Antonio Pacheco Monteiro, e Ignez da Sylva. Inſtruido nas letras humanas cultivou a Poetica com taõ feliz progreſſo, que mereceraõ aplauzo univerſal as ſuas metrificaçoens das quaes ſe podem formar dous grandes volumes. Dellas tem publicado.

Romance Heroico á intempeſtiva morte da Sereniſſima Senhora Infanta Dona Franciſca. Sahio na 4. *Collec. dos Sentim. Metric.* a eſte aſſumpto. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 4.

Romance a Chriſto Crucificado no ultimo extremo da vida. ibi pelo dito Impreſſor. 1737 4.

No 1. Tom. do *Jardim Carmelitano* compoſto pelo Padre Fr. Eſtevaõ de Saõ Angelo. Lisboa na Officina Real Sylviana 1741. fol. Eſtaõ as ſeguintes Poeſias partos da ſua fecunda Muſa. a pag. 109. hum *Soneto;* a pag. 166. *Romance Heroico*; a pag. 281. *Decimas;* a pag. 310. *Soneto.* No Tom. 2. a pag. 138. *Outavas;* e a pag. 537. *Poema Latino.*

Fr. LOURENÇO DE LISBOA natural de Sande diſtante meya legoa da Cidade de Lamego. Recebeo a Cogula Ciſtercienſe no Convento de S. Ioaõ de Tarouca a 26. de Janeiro de 1620. Dictou Theologia aos ſeus domeſticos no Collegio de Coimbra em cuja Faculdade foy muito peſito. Teve natural inclinaçaõ para a Poeſia vulgar deſcrevendo em 8. rima

Batalha de Montes Claros. Dedicado ao Conde de Caſtellomilhor Eſcrivaõ da Puridade delRey D. Affonſo VI. 4. M. S.

Deſcripçaõ de Lamego até a barca da Regoa. Dedicada ao Conde da Torre Commendador de Cambers. M. S. 4.

Falleceo no Convento onde naſcera para a Religiaõ no anno de 1673. pedindo que ſe reduziſſem a cinzas todas as ſuas Poeſias Satyricas.

LOURENÇO MENDES DE VASCONCELLOS Setimo Morgado de Fontellas nobre, e antigua Quinta na Villa de

Amarante naſceo na ſua Quinta de Quimbres junto da Cidade de Coimbra a 18. de Mayo de 1679. Foraõ ſeus progenitores Ruy Mendes de Vaſconcellos ſexto morgado de Fontellas, e Dona Antonia Barboza de Cabral ſua terceira prima. Foy V. Senhor do Morgado de Arazede, e terceiro do das Cardozas, Fidalgo da Caſa Real, e naõ menos conhecido pelo ſeu prudente juizo, e virtude, como pela eruditçaõ hiſtorica principalmente em a Genealogia compondo varios volumes comprovados com documentos antigos os quaes por ſua morte ſucedida a 15. de Janeiro de 1732. em a ſua Quinta das Cardozas, ſe perderaõ, e ſómente exiſtem.

Genealogia de varias Familias que comprehende a letra B. fol. M. S.

Genealogia de varias Familias, que comprehendem a letra M. fol. M. S.

Arvores do Coſtado. fol. M. S.

Faz delle memoria como taõ eſtudioſo da Genealogia o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 8. p. 18. §. 28. no fim.

LOURENÇO DE MENDOÇA natural da Villa de Sezimbra do Patriarchado de Lisboa, e filho de Lourenço de Mendoça, e Ignez Mendes. Sendo expulſo da Companhia de JESUS onde tinha entrado a 13. de Agoſto de 1602. em idade de 17. annos como foſſe inſtruido nas letras amenas, e ſeveras foy Juiz do Tribunal da Legacia Apoſtolica, e depois Prelado do Rio de Janeiro. Aclamado Rey de Portugal o Sereniſſimo D. Joaõ o IV. ſe paſſou para Caſtella com injuria da fidelidade devida ao ſeu Principe natural, por cujo abominavel crime foy declarado traidor por ſentença dada na Relaçaõ Eccleſiaſtica de Lisboa em 12. de Abril de 1642. como refere o Doutor Manoel Themudo da Fonceca na Part. 2. das ſuas *Deciſoens* Deciſ. 118. Foy Comiſſario do Santo Officio na imperial Cidade do Potoſi nas Indias Occidentaes. Compoz.

Suplicacion a Su Mageſtad delRey N. S. ò defenſa de los Portuguezes en que mueſtra, que ſin contravenir a las Ordenes reales deven y pueden los Portuguezes eſtar en las Indias como los Caſtelhanos, Navarros, y otros. Madrid 1630. 4. Naõ tem nome de Impreſſor.

P. LOURENÇO MEXIA natural da Villa de Olivença em a Provincia Tranſtagana onde teve por Pays a Manoel Mexia, e Maria Fernandes. Foy admetido á Companhia de JESUS em o Noviciado de Evora a 25. de Março de 1560. quando contava 20. annos de idade. Para agregar almas ao conhecimento do verdadeiro Deos partio para a China ſendo os theatros das ſuas apoſtolicas fadigas a Cidade de Macao, e o Reyno de Bungo onde converteo Gentios, e confundio idolatras. Attenuado com o continuo trabalho de Miſſionario paſſou a lograr o premio eterno em o anno de 1599. com 59. annos de idade e 39. de Religioſo. Delle faz mençaõ o Padre Luiz de Guſman *Hiſt. de las Miſſion. de la Comp. de Jeſ.* Part. 2. liv. 8. cap. 34. Eſcreveo.

Cartas Annuas do Japaõ eſcritas em Bungo a 20. de Outubro de 1580. Sahiraõ vertidas em Italiano. Roma por Franciſco Zannetti 1585. 8.

Carta eſcrita de Meaco ao Reytor do Collegio de Coimbra em 6. *de Janeiro de* 1584. M. S.

LOURENÇO MOURAÕ HOMEM filho de Martim Mouraõ e Brites Nunes Homem naceo em a Cidade de Lamego onde inſtruido com as letras humanas paſſou a Coimbra para ſer ornato da ſua celebre Univerſidade em a qual recebendo as inſignias Doutoraes em Direito Pontificio dictou com igual clareza, que profundidade na Cadeira de Clementinas a que foy aſſumpto a 6. de Dezembro de 1575. as Poſtilas *de Foro competenti. Ao Titul. de ſententia Excomunicationis* e ao *Tit. in Clementinis.* Foy das primeiras bazes em que ſe edificou o Real Collegio de S. Paulo ſervindo-lhe de glorioſo ornato o ſeu talento pelo qual mereceo poſſuir os lugares mais diſtintos de huma, e outra Jerarchia ſendo Protonotario Apoſtolico, Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra, Arcediago da Sé de Lisboa, Deputado da Meſa da Conciencia, Dezembargador da Caſa da Suplicaçaõ, e Aggravos, e do Paço, Aſſiſtente ao Cardial Alberto quando governou eſte Reyno, e ultimamente Prior de Villaverde.

Falleceo de parleſia em Lisboa a 10. de Novembro de 1608. e foy ſepultado na Igreja de Santo Eloy dos Conegos Seculares do Evangeliſta aos quaes deixou a ſua ſelecta livraria, que foy avaliada em cinco mil cruzados. Deſte Convento foraõ tresladados os ſeus oſſos para o de Santa Cruz de Lamego habitado pelos meſmos Conegos Seculares, que elle edificara com igual diſpendio, que piedade, e na parede da Capella mór do lado do Evangelho eſtá embebida a ſua ſepultura com eſte elegante epitafio.

Jura dabam dum vita comes, nunc horrida mortis.

Jura ſero parvo conditus in tumulo.

Delle fazem honorifica memoria Cabbed. de *Patron. Reg.* Cap. 48. Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 12. *Peſſoa de grandes letras, e authoridade neſte Reyno.* D. Nic. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 15. §. 9. Barboza *Mem. do Coll. Real de S. Paulo* p. 81. e no *Archiath. Luſit.* p. 14.

Tempore quo Lyſium regali munere ſceptrum.
Diriget Albertus Sacri pars clara Senatûs,
En jubet ille potens gentis dominator Iberæ,
Mouranum in partem curarum adhibere peritum.
Poſſit ut afflictis ſocio ſucurrere rebus.
Unanimi, & regni nutantem flectere clavum.
Præſcia, Mourani prudentia nota Philippo.
Sic erit Hiſpano regnantùm jure Catoni!
Saxéa quæ ſurgit moles ad ſydera ligno.
Et ſacrata pio quo vita pependit Jeſu.
Incola cujus erit proles generoſa Joannis.
Proferet, æterno pietatis tempore famam.

Compoz.

Parecer em que prova poderem uzar os Geraes da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra de Mitra, e ſazerem Pontificaes. Sahio impreſſo na *Chron. dos Coneg. Reg.* compoſta por D. Nicolao de Santa Maria liv. 10. cap. 17. §. 15.

Tratado da Jurisdiçaõ ſecular delRey que ſe encontra com a Juriſdiçaõ Eccleſiaſtica. Eſta obra logo que ſahio deſagradou ao Summo Pontifice, porém examinada com atençaõ, mereceo que lhe paſſaſſe hum Breve em ſeu louvor.

Tratado dos Padroados, e Aprezentaçoens dos Regulares para Beneficios da ſua apresentaçaõ. fol. Conſervava eſta obra o Doutor Ioaõ Rodrigues de Moura Chantre e Vigario Geral de Lamego.

Parecer ſobre os poderes do Conſervador Apoſtolico de Salamanca a reſpeito da Juriſdiçaõ Real.

Pareceres ſobre a Vigairaria da Sella dos Coutos de Alcobaça ſe a podia prover o Arcebiſpado, ou o Legado vagando em mez rezervado. Hum foy eſcrito em Latim, e outro em Portuguez por ordem do Cardeal Alberto.

Determinaçoens de Direito ſobre caſos em que foy conſultado pelos Governadores do Reyno. fol.

Vida de Santa Izabel. Deſta obra o faz author o Licenciado Jorge Cardozo nos M. S. para a *Bib. Portug.*

Vida de S. Gonçalo de Amarante. Foy compoſta por ordem delRey quando pertendia no anno de 1598. a Canonizaçaõ deſte Santo.

LOURENÇO PEREYRA DA GAMA inſigne Profeſſor da Juriſprudencia Ceſarea que com grande aplauzo exercitou na Corte de Madrid patrocinando cauſas Forenſes. Publicou a 27. de Setembro de 1634.

Por el Marquez do Porto Seguro ſobre la Caſa y Ducado de Aveiro deſpues de los largos dias de la Señora Duqueza Dona Iuliana ſu madre con ſu ſobrino D. Raymundo fol. Naõ tem lugar, nem anno da Impreſſaõ, e conſta de 8. folhas como vimos.

LOURENÇO PEREYRA DA ROCHA natural da Cidade do Porto, e bautizado na Cathedral a 14. de Março de 1693. He Cirurgiaõ ordinario, e do partido de Sua Mageſtade, Eſcrivaõ da Camera e Alferes mór em Lamego. Para manifeſtar a vaſta noticia que tinha da Arte Chirurgica, publicou.

Obſervaçaõ Cirurgica, caſo naõ ſó raro mas unico de huma Hernia Oſſea caſualmente deſcuberta, animoſamente extrahida, e felizmente curada. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha N. Senhora 1735. 4.

P. LOURENÇO PIRES. natural da Cidade de Goa Capital do Eſtado da India onde recebeo a roupeta de Jeſuita a 6. de Outubro de 1557. e fez a formatura de Coadjuctor eſpiritual em Baçaim a 6. de Janeiro de 1584. Foy Superior da Rezidencia de Damaõ. Eſcreveo.

Carta Geral para os Padres da Caſa de S. Roque de Lisboa eſcrita em Goa a 15. de Dezembro de 1563.

Carta eſcrita em Maluco no mez de Novembro de 1566. a hum Religioſo da Companhia.

LOURENÇO PIRES CARVALHO naſceo em Lisboa a 2. de Janeiro de 1642. ſendo ſeus illuſtres progenitores Lourenço Pires Carvalho Senhor do Morgado de Patalim Commendador de S. Pedro de Aguiar da Beyra, Provedor das Obras do Paço, e Dona Magdalena de Vilhena filha de Henrique de Souza primeiro Conde de Miranda, e de Dona Mecia de Vilhena filha de Fernaõ da Sylva Commendador de Alpalhaõ, e Governador da Torre de Belem, e Dona Brites de Vilhena. Para theatro de ſeus eſtudioſos progreſſos elegeo a Univerſidade de Coimbra onde ſendo admetido a Porcioniſta do Real Collegio de S. Paulo a 5. de Abril de 1558. recebeo com geral aplauzo as inſignias Doutoraes em a Faculdade de Direito Pontificio, cuja Sciencia illuſtrada com o explendor do naſcimento, e integridade de procedimento o elevaraõ aos mayores lugares de ambas as Jerarchias, como foraõ Chantre na Cathedral do Porto, Arcediago de Santarem em a de Lisboa Deputado da Meſa da Conciencia, Sumilher da Cortina, Provedor do Recolhimento de S. Chriſtovaõ, Vizitador da ſepultura delRey D. Diniz em Odivellas, e do Hoſpital da Luz, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Comiſſario da Bulla da Cruzada de cujos privilegios foy acerrimo e doutiſſimo propugnador, e Provedor das Obras do Paço. Em os dous Areopagos deſte Reyno manifeſtou a inteireza do ſeu animo unida com a profundidade da ſua Sciencia quando adminiſtrou os lugares de Dezembargador dos Aggravos, e Juiz da Coroa na Relaçaõ do Porto, e na Caſa da Suplicaçaõ onde tomou poſſe a 7. de Agoſto de 1669., e paſſou a Dezembargador de Aggravos a 17. de Dezembro de 1672. Recuſou o Biſpado de Lamego em que foy nomeado no anno de 1692. por ElRey D. Pedro II. Ao lado do Palacio em que morava ſituado junto do Santuario da Penha de França ſuburbio de Lisboa mandou edificar huma ſumptuoſa Ermida dedicada a Noſſa Senhora do Monte Agudo, que he o meſmo titulo que tomou por aſſumpto de hum livro Juſto Lypſio *Diva Virgo Aſpricollis* onde por ſua diligencia ſe collocou o Santiſſimo Sacramento para com mayor promptidaõ ſe adminiſtrar aos infermos daquelle ſitio. Falleceo piamente a 16. de Dezembro de 1700. quando contava 58. annos de idade. Jaz ſepultado no meyo da Ermida, que edificara, com eſte humilde epitafio.

Sepultura de Lourenço Pires Carvalho indigno Capellaõ de N. Senhora.

Do ſeu nome fazem honorifica memoria Manoel de Souza Moreira *Theatr. Geneal. da Caz. de Souz.* pag. 799. Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 279. D. Antonio Caet. de Souz. *Hiſt. Gen. da Caz. Real Port.* Tom. 11. pag. 945. D. Joze Barboſa *Mem. do Coll. Real de S. Paul.* pag. 308. e *Archiath. Luſit.* pag. 96.

Plurima, qui profert præclara volumina, gente
Illuſtri prognatus erit Laurentius, illum
Quo Crucis acta leges moderantem cerne Tribunal;
Illius in Mariam pietas, cultus que patebunt,
Ædem cùm Sacram Collis conſtruxerit Aſpri
Nomine, quà Virgo miracula multa patrabit.
Illius arbitrio venerabitur æde Synaxis
Virginis ægroti divina ut pabula guſtent
Promptius, & vivo lucrentur pane ſalutem.
Privatæ contentus erit dulcedine vitæ,
Paſtorale pedum Lameci reſpuet, ingens
Gloria magnificos ſecli contemnere faſtus!

Para indeleveis teſtemunhos da ſua grande Litteratura publicou.

Enucleationes Ordinum Militarium tripartitæ penes triplicem quæſtionem nuper ventilatam coram Senatu regio Luſitaniæ pro cauſis eorumdem Ordinum delecto. &c.

Ulyſſipone apud Michaelem Maneſcal 1693. fol.

Rezoens offerecidas pelo Illuſtriſſimo Senhor Arcebiſpo de Evora ſobre o naõ haver de aplicar as penas pecuniarias, e as comutaçoens de degredos á Bulla da Santa Cruzada. Repoſta a ellas por parte da Cruzada. Lisboa 1695. fol.

Epitome das Indulgencias, e privilegios da Bulla da Santa Cruzada. Lisboa por Miguel Deslandes 1696. 8. Addicionado. ibi, impreſſor 1697. 8.

Quæſtiones ſelectæ duodecim de Bulla Sanctæ Cruciatæ pro decidendis controverſiis nuperrime ſubortis, medulitus exploratæ, & ad amuſſim diſceptatæ: Ulyſſipone apud Michaelem Deslandes Ser. Reg. Typ. 1698. fol. 2. Tom.

LOURENÇO PIRES SECO PAÇANHA natural da Villa de Thomar, e Beneficiado na Igreja de S. Romaõ de Nogueira no Arcebiſpado de Braga muito douto na Theologia Moral Compoz.

Tractatus Apolegeticus per modum Colloquii in favorem communis opinionis quæ habet: quod Sacrum facere non recitatis Matutinis eſt mortale. Salmanticæ apud Didacum à Curſio 1610. 8. Neſta obra eſta outro Tratado. *De excellentia orationis & Dialogus circa novam quæſtionem, an liceat Miſſas coaceruare poſtea ad librum diſtribuendas pro elyemoſinis accipiendis.* A eſte author allega o grande Agoſtinho Barboſa *de Poteſt. Epiſcop.* Part. 2. Alleg. 24. n. 15.

LOURENÇO PIRES DE TAVORA Quarto Senhor do Morgado de Caparica Termo da Villa de Almada do Patriarchado de Lisboa, cujo lugar nobilitou com o ſeu nacimento para eterna gloria de ſeus Progenitores Chriſtovaõ de Tavora Senhor de Ranhados, e D. Franciſca de Souza filha de Fernaõ de Souza Senhor de Roças, e de D. Maria de Brito filha de Martim Vaz Maſcarenhas Commendador de Aljuſtrel. A graça e a natureza com feliz emulaçaõ ſe empenharaõ a formar na ſua Peſſoa hum perfeito exemplar do valor, e da prudencia ſendo taõ reſpeitado o ſeu talento no gabinete, como na Campanha. Na idade da adoleſcencia lhe ſervio de eſcola militar a Regiaõ de Africa onde no ſanguinolento combate de Arzilla em que foy laſtimoſa victima do furor mauritano ſeu irmaõ Alvaro Pires de Tavora, perdeo a liberdade. Reſtituido à patria acompanhou em o anno de 1535. ao Infante D. Luiz para a celebre expugnaçaõ de Tunes na qual foy emulo das proezas militares com que ſe coroou o heroico eſpirito daquelle Principe. Crecendo com os annos os merecimentos partio no anno de 1546. com o poſto de Capitaõ de ſeis Naos para a India, e chegando proſperamente a Cochim ſe reſolveo embarcado em huma Galeota com quarenta Fidalgos ſocorrer a Praça de Dio, que contra o formidavel poder delRey de Cambaya ſuſtentava o inſigne Heroe D. Joaõ Maſcarenhas, e como era ambicioſo dos mayores perigos ſahio logo ao Campo ſendo o primeiro que montou a trincheira de cuja valeroſa acçaõ teve por teſtemunha, e panegeriſta a D. Ioaõ de Caſtro que neſte tempo com igual gloria da Religiaõ que da patria governava as redeas do Imperio Oriental. Havendo aſſombrado a Africa, e a Aſia com proezas militares admirou a Europa com as negociaçoens politicas. Quatro vezes reprezentou a Peſſoa do ſeu Soberano com o caracter de Embaxador nas mais celebres Cortes quaes foraõ Viena de Auſtria, Londres, Madrid, e Roma, concluindo na primeira os deſpozorios da Sereniſſima D. Joanna de Auſtria filha do Emperador Carlos V. com o Principe D. Ioaõ a qual com magnifica pompa conduzio a Portugal; procurando em a ſegunda o conſorcio da Raynha de Inglaterra com o Infante D. Luiz: impedindo na terceira com judicioſa ſagacidade que a Infanta D. Maria ſe auzentaſſe deſte Reyno em que eſtavaõ ſummamente empenhadas a Raynha de Ungria D. Maria, e a Raynha de França D. Leonor Tia huma, e outra Mãy daquella Princeza. Ultimamente na cabeça do mundo foy venerado como Oraculo conciliando tanta eſtimaçaõ dos Sumos Pontifices Paulo IV, e Pio IV. que com profuza liberalidade lhe concederaõ ſingulares indultos para o noſſo Reyno e para mais vezes ſe valerem do ſeu talento ſe lhe deſtinou para ſua habitaçaõ hum quarto no Palacio Apoſtolico. O Senado Romano querendo emendar com a eleiçaõ

o que lhe negara a natureza o nomeou ſeu Patricio com a eſtimavel circunſtancia de ſer eſte titulo hereditario na ſua illuſtre Familia. Depois de ter com igual fortuna, que actividade promovido os intereſſes deſta Monarchia voltou de Roma no anno de 1562. para Portugal donde paſſados dous annos foy obrigado a veſtir novamente as armas ſendo nomeado Governador da Praça de Tangere contra a qual preparava hum exercito formidavel Muley Abdala Rey de Marrocos. Partio de Lisboa a 15. de Abril de 1564. acompanhado de muitos Fidalgos que foraõ teſtemunhas em diverſos combates de que o ardor marcial ſe naõ tinha remetido em idade taõ madura. Cumulado de trofeos ſe reſtituhio á Corte no anno de 1566. e reſoluto a fazer meritorias as ſuas obras para com o Rey da Gloria ſe retirou ao lugar de Caparica Solar da ſua illuſtre Caſa onde no anno de 1558. tinha edificado hum Convento para Religioſos da Serafica Provincia dos Arrabidos. Neſte ſitio empregava a mayor parte do dia em exercicios devotos, que lhe adquiriraõ o premio eterno fallecendo a 15. de Fevereiro de 1573. quando contava 63. annos de idade. Foy cazado com Dona Catherina de Tavora Dama da Rainha Dona Catherina filha de Ruy Lourenço de Tavora Conſelheiro de Eſtado, e Vice-Rey da India, e de Dona Ioanna da Cunha de quem teve Chriſtovaõ de Tavora 5 Senhor de Caparica, que foy muito aceito a ElRey D. Sebaſtiaõ: Alvaro Pires de Tavora: Ruy Lourenço de Tavora que ſucedeo na herança da Caſa; e D. Antonio de Tavora. Jaz ſepultado na Capella mór do Convento de Caparica, que edificara, com o ſeguinte epitafio.

Sepultura de Lourenço Pires de Tavora do Conſelho de Eſtado delRey D. Sebaſtiaõ Inſtituidor, e Padroeiro deſta Caſa de Capuchos da Santa Provincia da Arrabida. Falleceo de idade de ſeſenta e tres annos a 15. de Fevereiro de 1573. havendo só cinco ſemanas, que deſcanſava em caſa dos muitos ſerviços, que fez a eſte Reyno na paz, e na guerra aſſim na Azia, como na Africa, e Europa.

Com grandes elogios celebraõ o nome deſte Varaõ diverſos Eſcritores, como ſaõ Fr. Miguel Pacheco *Vid. da Inf. D. Maria.* Liv. 1. cap. 14. *Cavallero de tanta calidad, como prudencia, Miniſtro muy ſeguro, y experimentado em Embaixadas de negocios ſuperiores, y que de todos havia ſalido con buen ayre, y agrado de ambas partes.* Andrad. *Chron. de D. Ioaõ o III.* Part. 3. cap. 15. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* p. 903. Barboza *Mem. Polit. e Militar. delRey D. Seb.* Part. 1. liv. 1. cap. 1. 15. 17. e liv. 2. cap. 1. 9. 10. e Part. 2. liv. 1. cap. 9. e 20. liv. 2. cap. 7. e 28. Barboza *Faſtos Polit. e Milit. da antiga, e nov. Luſit.* p. 547. Fr. Ant. da Pied. *Chron. da Prov. da Arrabid.* Part. 1. liv. 2. cap. 3. Eſcreveo.

Cartas das ſuas Embaixadas. fol. 2. Tom Conſervaõ-ſe M. S. na Bibliotheca do Excellentiſſimo Marquez do Louriçal das quaes as ſeguintes ſahiraõ impreſſas.

Carta eſcrita de Tetuaõ a 20. de Julho de 1541. a ElRey D. Ioaõ o III. Sahio impreſſa na *Hiſt. dos Var. illuſt. de Tavor.* pag. 27.

Practica feita ao Xarife Muley Hamet Rey de Fez ſendo Embaixador a eſte Principe. Na meſma Hiſt. p. 31.

Carta do Campo de Arzilla em 3. de Agoſto de 1541. a ElRey D. Ioaõ o III. Na meſma Hiſt. p. 36.

Carta do Campo de Zangale de 6. de Setembro de 1541. eſcrita a D. Ioaõ o III. a pag. 39.

Carta eſcrita de Bruſellas a 30. de Novembro de 1549. ao meſmo Monarcha. Na meſma Hiſt. p. 51.

Carta eſcrita de Bruſellas a 14. de Fevereiro de 1550. ao Infante D. Luiz. p. 59.

Carta para D. Ioaõ o III. eſcrita de Auguſta a 19. de Julho de 1550. a pag. 62.

Cartas para ElRey D. Ioaõ o III. eſcrita huma de Bruſellas a 10. de Janeiro de 1550. a pag. 67. e a *ſegunda a 16. de Fevereiro de 1550.* a pag. 69.

Carta ao Conde da Caſtanheira em Junho de 1550. a pag. 77.

Carta eſcrita de Auguſta no mez de Dezembro de 1550. a ElRey D. Ioaõ o III. a pag. 80. e vertida em Caſtelhano por Fr. Miguel Pacheco *Vid. da Infanta Dona Maria* fol. 42. v.º e 43.

Carta para a Infanta Dona Maria. Na *Hiſt. dos* Tavoras pag. 82.

Carta eſcrita a ElRey D. Ioaõ o III.

de Brucellas a 16. *de Janeiro de* 1550. a pag. 84.

Carta eſcrita a 15. *de Janeiro de* 1552. *a ElRey D. Ioaõ o III.* a pag. 88.

Tres Cartas eſcritas ao Principe D. Ioaõ a 1. *de* 15. *de Janeiro de* 1552. *a* 2. *de* 9. *de Março de* 1552. a 3. *de* 29. *de Junho de* 1552. a pag. 91. e 92.

Carta eſcrita de Valladolid em 5. *de Outubro de* 1553. *a ElRey D. Ioaõ o III.* a pag. 117. he muito larga.

Carta eſcrita em Bruſellas a 11. *de Novembro de* 1553. *a ElRey D. Ioaõ o III.* a pag. 122. He muito larga.

Carta eſcrita em Bruſellas a 21. *de Novembro de* 1553. *para D. Ioaõ o III.* a pag. 131.

Carta eſcrita em Londres a 11. *de Dezembro de* 1553. *para D. Ioaõ III.* a pag. 132.

Carta eſcrita em Zarandilla a 16. *de Janeiro de* 1557. *a ElRey D. Ioaõ o III.* a pag. 145. Traduzida em Caſtelhano por Fr. Miguel Pacheco *Vid. da Infant. D. Mar.* fol. 61. verſ. e 62.

Carta a D. Ioaõ o III. eſcrita a 15. *de Fevereiro de* 1557. *Sahio na Hiſt. dos Tavoras* p. 150. vertida em Caſtelhano por Fr. Miguel Pacheco *Vid. da Inf. Dona Maria* fol. 64. até 76.

Carta para ElRey D. Ioaõ o III eſcrita em 13. *de Março de* 1567. a pag. 170. da *Hiſt. dos Tavor.* e traduzida em Caſtelhano por Pacheco *Vid. da Infant. Dona Maria* fol. 75. verſ. e 76.

Carta ao Emperador Carlos V. Hiſt. dos Tavor. pag. 174.

Carta para ElRey D. Sebaſtiaõ eſcrita em Roma a 26. *de Setembro de* 1561. a pag. 192. *Outra para o meſmo Principe em* 18. *de Junho, e outra a* 26. *de Setembro do dito anno* a pag. 196.

Propoſta feita ao Pontifice Pio IV. ſendo Embaixador na Curia a 2. *de Julho de* 1562. a pag. 214.

Propoſta ſobre os intereſſes da Monarchia ſeita ao Cardeal D. Henrique a pag. 220.

Duas Cartas eſcritas de Tangere a ElRey D. Sebaſtiaõ a 1. *a* 6. *Junho de* 1564 *a* 2. *a* 16. *de Mayo de* 1565. a pag. 231. *e* 236.

Tres Cartas eſcritas ao Alcayde Senhor de Arzilla a pag. 240. 243. 245.

Repoſta a ElRey D. Sebaſtiaõ a 29. *de Janeiro de* 1567. a pag. 266.

Carta para a Princeza D. Ioanna de Auſtria de 13. *de Julho de* 1568. a pag. 273. *outra á meſma Princeza em Agoſto de* 1563. a pag. 277. e nas *Memor. Polit. e Milit. delRey D. Sebaſtiaõ* Part. 2. liv. 1. cap. 20.

Papel que aprezentou no Conſelho de Eſtado. Na Hiſt. dos Tavor. a pag. 282.

Inſtruçaõ que deu a Antonio Fogaça a pag. 287.

Inſtruçaõ dada em Roma a 8. *de Agoſto de* 1561. *a Antonio Pinto partindo por Embaxador ao Preſte Ioaõ.* Sahio impreſſa nas minhas *Mem. Hiſt. delRey D. Sebaſt.* Part. 1. liv. 2. cap. 11.

Carta eſcrita de Roma a 20. *de Agoſto de* 1561. *ao Preſte Ioaõ para que mande ſeus Embaxadores ao Concilio Tridentino.* Nas ditas *Memor. Hiſt.* Part. 1. liv. 2. cap. 11.

Fr. LOURENÇO PORTEL natural da Villa do ſeu apellido ſituada na Provincia do Alemtejo, e hum dos celebres alumnos da Serafica Provincia dos Algarves, que igualmente illuſtrou com os eſcritos, como edificou com as virtudes. Depois de profeſſar em o Convento de Campomayor ſe aplicou com incanſavel diſvelo ao eſtudo das Sagradas letras que dictou com aplauzo aos ſeus domeſticos até jubilar no magiſterio. Entre os grandes Theologos do ſeu tempo ſe diſtinguio na practica da Theologia Moral com que ſerenava conciencias eſcrupulozas quando era conſultado uzando da meſma ſciencia no Tribunal da Confiſſaõ onde derigia com ſuaves documentos as almas para o caminho da eternidade. Tendo ſido Guardiaõ do Convento de Setubal no anno de 1596. e Confeſſor das Religioſas do Convento da Madre de Deos ſituado fóra dos muros de Lisboa foy eleito Provincial em o anno de 1601. e entre as açoens, que fez dignas de memoria no tempo do ſeu governo foraõ as ereçoens da Igreja do Convento de S. Franciſco de Setubal, e do Convento de Santo Antonio do Torraõ. Nunca o reſpeito lhe impedio a liberdade do ſeu voto, de tal ſorte que ſendo chamado por ElRey D. Ioaõ IV. para interpor o ſeu parecer na eleiçaõ de hum Patriarcha que confirmaſſe os Biſpos por elle nomeados aos quaes o Pontifice em obſequio da Coroa de Caſtella

repugnava confirmar, lhe diſſe intrepidamente. Senhor *Unus Paſtor, & unum ovile* de cuja apoſtolica repoſta ſe ſeguio ſuſpender aquelle intento. Falleceo com ſumma piedade na provecta idade de 100. annos em o Convento de Santa Maria de Enxobregas em 31. de Agoſto de 1642. ſendo Guardiaõ Fr. Diogo Cezar, e Provincial Fr. Martinho de Santo Antonio. Paſſado hum ſeculo foraõ tresladados os ſeus oſſos por deligencia do Padre Fr. Ioaõ de Noſſa Senhora Chroniſta da Provincia, e Qualificador do Santo Officio para o tranſito que corre da portaria ao Clauſtro, e ſobre huma grande pedra embebida na parede lhe gravou hum largo epitafio Latino. O ſeu nome he celebrado por Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 6. col. 2. *doctrina conſpicuus, poſteritatique commendabilis* P. Anton. Diana in *Ind.* 1. *Part., Reſol. Mor. vir doctiſſimus cujus opera claritate, & eruditione referta fuerunt probata* e Part. 1. Tract. 11. Reſol. 49. *doctiſſimus.* Wadingo *Script. Ord.* Mir. p. 236. *vir pius & prudens.* D. Fr. Thom. de Far. Decad. 1. lib. 9. cap. 10. *vir omnium virtutum genere, & ſcientiis ornatus, ut ſcientia, & virtus in illo de primatu poſſit contendere.* Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 195. no Comment. de 11. de Mayo Letr. I. *Bem conhecido no mundo pelos excellentiſſimos livros, que eſtampou,* e pag. 506. Comment. de 2. de Junho Letr. F. *Douto, e timorato.* Nogueira *Tract. da Bull. Cruc.* Dict. 20. n. 66. *doctiſſimus.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. L. n. 6. *vir pius, ac doctus.* Fr. Fern. da Soled. *Hiſt. Seraf.* Part. 4. liv. 1. cap. 23. §. 152. *Bem conhecido por ſuas letras, prudencia, e virtude.* Jacob. le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 823. col. 1. Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. p. 268. col. 1. *vir doctrina conſpicuus, ac pius.* D. Franc. Manoel *Cart. dos AA. Portug.* Hallevord. *Bib. Curioſa* p. 234. col. 1. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 620. Compoz.

Reſponſiones aliquorum caſuum moralium ſpectantium præcipue ad perſonas regulares, ac etiam ſæculares Tom. 1. Olyſſipone apud Georgium Rodrigues 1618. 4.

Tomus 2. ibi apud Petrum Craesbeeck 1629. 4. Sahiraõ ambos os tomos em hum volume. Lugduni 1633. & ibi apud Laurentium Durand 1640. & ibi apud Jonam Gautherin 1644. & ibi apud Arnaud 1652 & Lovanij apud Joannem Billium 1635. & Lugduni apud Laurent. Durand. 1646. & Venetiis apud Paulum Balleonium 1643. 4.

Dubia Regularia, ſive accurata, brevis que diſcuſſio difficultatum circa religioſam perſonam, ac etiam circa Sacerdotem regularem confeſſiones ſæcularium excipientem. Olyſſipone apud Georgium Rodrigues 1618. 4. & cum additionibus ibi apud Petrum Craesbeeck 1623. 4. Lugduni apud Amatum Caudy 1634. 4. & ibi apud Laurentium Durand 1643. cum additionibus 2. Tom. 8. grande; & ibi per Jonam Gautherin 1650. 8. 2. Tom. & Venetiis apud Paulum Balleonium 1645. 4. 2. Tom.

Exhortationes monaſticæ religioſis perſonis neceſſariæ, & ſæcularibus proficuæ. Acceſſerunt unus Tractatus de ſcrupulis, & alius de impenſis factis in Templo Salomonis. Olyſſipone apud Petrum Craesbeeck 1617. 4. & Antuerpiæ apud Guillielmum Leeſtenium 1651. 4. A eſta obra intitulou Nicolao Antonio *Sermones.*

De triplici voto ſolemni ſuper Decalogum P. Thomæ Sanches. Olyſſipone apud Petrum Craesbeeck 1626. 4.

Explicaçaõ dos caſos reſervados conforme ao Breve do Senhor Papa Clemente VIII. Lisboa por Jorge Rodrigues 1611. 8. & ibi por Ioaõ da Coſta 1671. 8.

Reſponſiones circa Conceptionem Deiparæ. fol. M. S. O original deſta obra conſervava em ſeu poder Fr. Pedro de Alva, e Aſtorga como eſcreve na *Milit. pro Concep. Deip.* pag. 911.

Annotationes in Evangelia. fol. M. S.

Addenda ad Reſponſiones morales, & dubia Regularia. fol. M. S. Eſtas duas obras ſe conſervaõ na Livraria dos PP. Theatinos deſta Corte.

Sermoens dos Santos da Ordem Serafica M. S. 4.

Quadrageſſimal. 4. M. S.

Fr. LOURENÇO DA RESURREYÇAÕ, e naõ da PURIFICAÇAÕ como erradamente o intitula Fr. Joaõ de Santo Antonio *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 278. col. 2. Naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza chamado no ſeculo Lourenço Gonzalves Delgado.

Foraõ ſeus Pays Manoel Gonzalves Delgado, e Franciſca da Aſſumpçaõ. Recebeo o habito Serafico na reformada Provincia de Santo Antonio de Peruaſſû a 24. de Abril de 1684. onde ſe aplicou com grande diſvelo ás Cerimonias Eccleſiaſticas publicando.

Ceremonial dos Religioſos Capuchos da Provincia de Santo Antonio do Braſil em o qual com toda a clareza ſe trata do modo, e cerimonias com que ſe haõ de celebrar os Officios Divinos aſſim no Coro, como no Altar, e os mais actos da Communidade, exercicios da Religiaõ, e cuſtumes da Provincia conforme os Ritos da Santa Igreja Romana, Decretos Apoſtolicos, e cerimoniaes reformados. Lisboa por Manoel e Joſeph Lopez Ferreira 1708. 4.

LOURENÇO RIBEIRO natural da Freguezia de Cutigipe ſituada no reconcavo da Bahia de todos os Santos na America, e filho de Lourenço Ribeiro, e Antonia de Craſto. Eſtudou as ſciencias ſeveras no Collegio da Bahia dos Padres Jeſuitas em que ſahio taõ douto que paſſando a Portugal levou por opoſiçaõ na Meza da Conciencia a Igreja de Noſſa Senhora da Encarnaçaõ de Pacé onde por muitos annos exercitou vigilantemente o Officio de Parocho. Teve talento grande para o pulpito onde foy ouvido com geral aceitaçaõ. Falleceo entre as ſuas ovelhas a 24. de Abril de 1724. e jaz ſepultado na Igreja de que foy Paſtor. Publicou.

Sermaõ do Amparo de Maria Santiſſima no dia da ſua Aprezentaçaõ prégado na Sé da Bahia. Lisboa por Miguel Maneſcal 1686. 4.

Sermaõ de Saõ Joaõ da Cruz. Lisboa por Manoel Lopez Ferreira 1693. 4.

Sermaõ de Santo Antonio na Capella do Carcere da Cidade da Bahia. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1693. 4.

Arvores de varias Familias Braſilienſes fol. M. S. Eſta Obra deſapareceo com a morte de ſeu Author.

LOURENÇO RIBEIRO SOARES Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto, e Sargento Mór do Regimento dos Privilegiados deſta Corte naceo em Lisboa a 8. de Janeiro de 1666. ſendo filho do Capitaõ Franciſco Ribeiro da Sylva, e D. Catherina Soares Fialha. Pelo largo eſpaço de quarenta annos exercitou a vida militar em obſequio da ſua patria ſendo o mar, e a terra os theatros em que deu repetidas provas do ſeu valor, e diſciplina embarcando dezoito vezes para conduzir as Frotas da America, e Naos da India ao porto de Lisboa, e comboyar diverſos navios á Praça de Mazagaõ, e ás Ilhas diſtinguindo-ſe na formidavel Armada que no anno de 1717 expedio eſta Coroa em favor dos Veneſianos contra o inimigo comum da Chriſtandade. Naõ fez menores progreſſos o ſeu ardente eſpirito nas Campanhas do Alentejo quando no anno de 1705. ſe renderaõ Valença de Alcantara, e Albuquerque, na paſſagem do rio Xevora, no ſitio de Badajos, na tomada das Praças de Alcantara, e Ciudad Rodrigo no anno de 1706., no Campo de Figueira junto a Badajos, e ultimamente na entrada que o noſſo exercito fez em a Villa de Safra no anno de 1711. Entre o tumulto das armas ſempre conſervou comercio com as letras pois quando depunha a eſpada pegava na pena para eſcrever como teſtemunha ocular os ſuceſſos Militares em que as noſſas armas ou foraõ victorioſas, ou vencidas, naõ ſendo eſte o argumento unico da ſua eſtudioſa aplicaçaõ, mas outras obras em que deixou patente a variedade de liçaõ em que era verſado, das quaes ſe tranſcreve o ſeguinte Cathalogo.

Diario Geral de varias Campanhas em que aſſiſtio fol. M. S. eſcrito em o anno de 1730.

Luzes Marciaes onde ſe vem varias obrigaçoens da milicia para todos os que a ſeguirem ſaber o que nella devem obſervar. fol. M. S. Eſcrito no anno de 1735.

Diſcurſo affectivo, e intellectivo formado ſobre os fundamentos de tantos vaticinios, e profecias de tantos Santos como nelle ſe verá sobre as eſperanças da vinda do Senhor D. Sebaſtiaõ, ſeu naſcimento, criaçaõ, e jornada de Africa. fol. M. S.

Flores do Pindo 2. Tom. grandes in fol.

Jardim matiſado de memorias varias para divertimento de juizos curiozos 2. Tom. fol.

Declaraçaõ da Doutrina Chriſtãa compoſta pelo Cardeal Belarmino traduſida da lingua Caſtelhana em a Portugueza. fol.

Poeſias varias. verſ. M. S.

Abecedario formado em varias figuras. verſ. M. S.

Relaçaõ Diaria do que obrou a Armada Portugueza, que a Mageſtade do Senhor D. Joaõ o V. mandou à Italia em ſocorro dos Veneſianos à inſtancia do Papa Clemente XI. e algumas circunſtancias, que nella ſucederaõ governando o Conde do Rio Grande Lopo Furtado de Mendoça em o anno de 1717. fol.

LOURENÇO RUSSIAÕ cuja patria ſe ignora, como os nomes de ſeus Pays. Foy muito perito, e exercitado na arte de Alveitaria eſcrevendo.

Livro de Alveitaria no qual ſe poem muitos, e diverſos modos de mezinhas para infermidades dos Cavalos. Conſta de 179. Capitulos. Principia. *Entre todos os outros animaes.* fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Caſtellomilhor.

LOURENÇO DE SA SOTO MAYOR natural da Villa de Montemor o Velho do Biſpado de Coimbra. Depois de ſahir perfeitamente inſtruido na Juriſprudencia, que aprendera na Univerſidade de Coimbra, foy Ouvidor da Caza, e Fazenda do Excellentiſſimo Duque de Aveiro D. Pedro de Alencaſtre. Juntamente com ſeu filho Chriſtovaõ de Sá Pereira taõ douto na Juriſprudencia como ſeu Pay, compoz.

Additiones ad Obſervationes Practicas Michaelis de Reynoſo. Conimbricæ apud Joſephum Ferreira 1637. fol.

De Regalibus. 8. Naõ ſahio eſta obra a publico por lhe preocupar eſta gloria o Doutor Domingos Antunes Portugal no ſeu livro *de Donationibus regiis* em que ſe continhaõ as meſmas Queſtoens.

Allegaçaõ a favor do Duque de Aveiro em que moſtrava, que lhe pertencia o titulo de Duque de Coimbra. fol.

LOURENÇO SOARES natural da Villa de Chaves em a Provincia Tranſmontana, compoz como affirma o Licenciado Jorge Cardoſo nas *Mem. M. S. para a Bib. Portug.*

Dialogos. 1576. 8.

Fr. LOURENÇO DE SANTA THEREZA naceo em a Cidade do Porto a 10. de Agoſto de 1705. onde teve por pays a Joaõ Baptiſta Vieira, e Thereza Correa Baptiſta. Eſtudados os primeiros rudimentos em que moſtrou agudeza de engenho abraçou o inſtituto Serafico no Convento de S. Franciſco da ſua patria a 5. de Agoſto de 1722. profeſſando ſolemnemente a 10. do dito mez do anno ſeguinte. Depois de eſtudar Filoſofia no Convento da Guarda, e Theologia no Collegio de S. Boaventura em Coimbra ſahio taõ perito neſtas Faculdades, que foy eleito para Meſtre dos primeiros que as dictaraõ no Real Convento de Mafra onde na Cadeira da Theologia Moral ſuſtentou ſeis Concluſoens publicas com grande credito da ſua litteratura. Reſtituido á ſua Provincia leo Filoſofia em o Convento de Bragança, e actualmente ocupa o lugar de Comiſſario dos Terceiros em a ſua patria com grande aproveitamento eſpiritual dos ſeus alumnos. Compoz.

Oratio habita coram Excellentiſſimo Domino D. Frati Joſepho Maria da Fonceca, e Evora Portucalenſi Epiſcopo digniſſimo in Eccleſia Seraphici Parentis ejuſdem Civitatis Cœnobii antequam certamen Theologicum aggrederetur. Sahio nos *Aplauzos dedicados ao meſmo Prelado em a Cidade do Porto.* pag. 267. Lisboa na Officina Sylviana 1745. 4.

Aplauſo publico, que ao inſigne, e preclariſſimo Luſitano Santo Antonio Protector, e Titular fez o officio de Tanoeiro da Cidade do Porto no anno de 1743. Porto. Na dita Officina 1743. 4. Sahio ſem o ſeu nome.

Devoçaõ Novenaria em que pode exercitarſe huma alma devota a Jeſu Chriſto no ſeu pacientiſſimo, doloroſiſſimo, e crueliſſimo, Paſſo dos Açoutes á Columna. Porto na Officina Epiſcopal de Manoel Pedrozo Coimbra 1647. 8.

LOURENÇO VIVAS natural da Villa de Caſtello de Vide em a Provincia Tranſtagana Licenciado na Faculdade dos Sagrados Canones, e muito verſado na liçaõ da Sagrada Eſcritura, e Santos Padres da qual colheo profundas noticias, que practicou no exercicio de Orador Evangelico. Publicou.

Sermaõ em 20. de Janeiro de 1641. no dia da Prociſſaõ, que a Villa de Caſtello de Vide fez a Deos noſſo Senhor em acçaõ de graças pela merce, que fez a eſte Reyno em lhe dar por Rey ao muito alto, e poderoſo D. Joaõ o IV. noſſo Senhor. Lisboa: por Lourenço de Anvers 1642. 4.

LUCAS DE ANDRADE natural de Lisboa e filho de Luiz Alvares de Andrade de quem ſe fará menção em ſeu lugar, e de Brites Cabral. Eſtudou na patria as ſciencias eſcholaſticas em que ſahio ſuficientemente inſtruido. Ordenado de Preſbitero obteve hum Beneficio na Parochial Igreja de S. Nicolao da ſua patria donde foy promovido a Capellaõ da Capella Real, e Prior da Igreja de Noſſa Senhora dos Anjos de Villaverde do Patriarchado de Liſboa, e Prothonotario Apoſtolico. Foy muito perito na practica dos Ritos Eccleſiaſticos que preſcreve o Cerimonial Romano ſendo ſempre conſultado em as mayores duvidas que altercavaõ os Meſtres das Cerimonias, cuja deciſaõ era reſpeitada como de Oraculo. Falleceo na patria em idade provecta a 10. de Agoſto de 1680. Delle fazem honorifica menção Ioaõ Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 7. Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 281. Marangoni *Theſaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 322. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 414. no Comment. de 3. de Abril letr. I. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 13. col. 1. D. Leonard. de S. Jozé *Economicon.* Cap. 3. Tit. 1. §. 54. Compoz.

Manual das Cerimonias da Miſſa ſolemne de tres Padres, e das Miſſas dos Defuntos, e das que ſe devem guardar nas Horas Canonicas, que ſe cantaõ ſolemnemente, e das Prociſſoens ſolemnes em que ſe levar o Santiſſimo Sacramento. Lisboa por Antonio Alvares Impreſſor delRey 1652. 8.

Manual das Ceremonias do Officio ſolemne da Semana Santa começando de Domingo de Ramos the a menhãa de Paſchoa da Reſurreiçaõ. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1653. 8.

Breve Relaçaõ do ſumptuoſo enterro que ſe fez em 17. de Mayo de 1653. ao Sereniſſimo Principe o Senhor D. Theodozio deſde os Paços de Alcantara ao Real Convento de Belem onde foy depoſitado. Lisboa pelo dito Impreſſor 1659. 4.

Breve Relaçaõ do que ſucedeo depois da morte da Sereniſſima Senhora D. Joanna Infanta de Portugal. Lisboa pelo dito Impreſſor 1654. 4.

Illuſtraçoens aos Manuaes da Miſſa Solemne, e do Officio Solemne da Semana Santa. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1660. 4.

Diſcurſo Euchariſtico em que prova deverſe dizer Alleluya nas Miſſas, e Officio, e commemoraçoens, que fazem intra annum como no dia de Corpus Chriſti excepto à tempore Septuageſſimæ ad Sabbatũ Sanctum. Liſboa pelo dito Impreſſor. 1660. 4.

Euchariſterion ou de Alleluya. Lisboa por Domingos Carneiro. 1662. 4. Sahio com eſta obra reimpreſſo o *Diſcurſo Euchariſtico* com huma apologia contra a critica de hum Religioſo Jeronimo.

Theoſebia, ou culto, e adoraçaõ que ſe deve a Deos com as Ceremonias, que ſe devem guardar no celebrar o Officio Divino. Lisboa por Ioaõ da Coſta. 1670. 4.

Acçoens Epiſcopaes tiradas do Pontifical Romano, e Ceremonial dos Biſpos com hum breve compendio dos poderes, e privilegios dos Biſpos. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1671. 4.

Viſita geral, que deve fazer hum Prelado no ſeu Biſpado, apontadas as couzas porque deve preguntar, e o que devem preparar os Parochos para a Viſita. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1673. 4.

Advertencias eſpirituaes para mais agradar a Deos Noſſo Senhor com hum exercicio muy proveitoſo para depois da Comunhaõ. Lisboa por Antonio Alvares. 1656. 12. & ibi por Diogo Soares de Bulhoens 1670. 12. & ibi por Ioaõ da Coſta 1674. 12. Eſta obra ſahio por elle addicionada a qual era compoſta por ſeu Pay Luiz Alvares de Andrade.

Obras M. S.

Vida de ſeu Pay. Deſta obra faz memoria com louvor Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 414. no Coment. de 3. de Abril letr. I. e ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens que foy do Eminentiſſimo Cardeal de Souza.

Tratado do poder, e juriſdiçaõ dos Parochos. Preferencia da honra a todas as couzas da vida.

Conſervaçaõ da Monarchia no meyo de todas as tempeſtades.

O Officio menor de Santa Maria Magdalena.

Methodo de huma confiçaõ deſembaraçada. Traduzido do Padre Thomaz Tamborino da Compaṇhia de Jeſus, e addicionado.

Caſos repentinos, que cuſtumaõ ſuceder aos Parochos na adminiſtraçaõ dos Sacramentos.

Todas eſtas obras eſtavaõ promptas para a Impreſſaõ como afirma ſeu Author no Prologo da *Theoſebia.*

Deſcripçaõ de Guiné, e das varias, naçoens, que a povoaõ, ſeus Cuſtumes, Leys Ritos, e Ceremonias, Guerras, Armas trajes, qualidades dos poſtos e comercios, que nellas ſe fazem. Deſta obra o fez author Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S,

Fr. LUCAS DE BOYDABRA natural do lugar que tomou por apellido, Monge Ciſtercienſe cujo monachal inſtituto profeſſou no Moſteiro de Santa Maria da Eſtrella ſituado no Biſpado da Guarda ja extincto. Foy muito douto na liçaõ da Eſcritura, e dos Santos Padres deixando eſcritos.

Sermones B. Mariæ Virginis, aliarum que Feſtivitatum & pro Defunctis. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

Fr. LUCAS DE SANTA CATHERINA natural de Lisboa onde teve por Pays Manoel de Andrade Barreto Cantor da Capella Real, e Paſchoa de Meſa. Quando contava 20. annos de idade profeſſou o ſagrado inſtituto da Illuſtriſſima Ordem dos Prégadores em o Real Convento de Bemfica a 11. de Abril de 1680. onde aprendidas as ſciencias eſcholaſticas ſe aplicou com mayor diſvelo ao eſtudo da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e ſecular pelo qual ſe fez digno de ſer eleito Chroniſta da ſua Provincia, e Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza ſendo dos primeiros ſincoenta Collegas de que ſe formou eſte congreſſo igualmente illuſtre, e erudito para eſcrever as Memorias Hiſtoricas da Religiaõ de Malta em Portugal. Huma, e outra empreza, ainda que arduas, egregiamente dezempenhou merecendo aplauzo pela madureza do exame, e elegancia do eſtilo com que eſcreveo taõ diverſos aſſumptos. Foy dotado de natural cadencia para a Poeſia Portugueza, e Caſtelhana em cujos idiomas foy feliz a ſua Muſa principalmente nos aſſumptos jocoſos. Na converſaçaõ conciliou as atençoens de todos que della participavaõ por ſer diſcreta, e jovial. Ao tempo que cumpria 80. annos de idade morreo repentinamente a 6. de Outubro de 1740. com 60. annos de habito. Delle faz memoria o Padre Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 248. Compoz.

Eſtrella Dominica novamente deſcuberta no Ceo da Igreja. Hiſtoria Panegyrica ornada com todo o genero de eruditçaõ Divina e humana 1. *Tom.* Lisboa por Valentim da Coſta Deslandes 1709. 4.

Segundo Tomo. Lisboa na Officina Real Deslandeſiana 1713. 4.

Cathalogo dos Meſtres da Ordem do Templo Portuguezes que tiveraõ, e exercitaraõ eſte Titulo, e cargo neſta Coroa Portugueza, e em outros da Eſpanha. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de Sua Mageſtade, e da Acad. Real 1722. fol. ſahio no 2. Tom. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos dada no Paço a 22. de Outubro de 1722. Sahio no 2. Tom. da *Collec. dos Docum. da Acad.*

Cathalogo dos gram Priores do Crato da Ordem de S. Ioaõ de Malta. Sahio no 4. Tomo da *Collec. dos Docum. da Acad.* Lisboa por Paſchoal da Sylva 1724. fol.

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1724. Sahio no Tom. 4. da *Collec.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1726. Sahio no Tom. 6. da *Collec.* Lisboa por Paſchoal da Sylva 1626. fol.

Elogio do Padre Fr. Fernando de Abreu da Ordem dos Prégadores em 13. de Março de 1727. Sahio no Tom. 7. da *Collec. dos Docum. da Acad.* Lisboa por Paſcoal da Sylva 1727. fol.

Diſſertaçaõ ſobre o primeiro Convento que teve a Ordem de Malta neſta Coroa. No Tom. 8. da *Collec.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1728. fol.

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos em 22. *de Julho de* 1728. No Tom. 8. da *Collec.*

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos em 7. *de Outubro de* 1728. No Tom. 8. da *Colleçaõ*

Apologia Analytica ſobre o Moſteiro das Religioſas de Eſtremoz de S. Ioaõ da Penitencia de que reſolveo certo author que naõ era do habito, e profiſſaõ de Malta. No Tom. 9. da *Colleçaõ* Lisboa por Paſchoal da Sylva 1729. fol.

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos no 1. *de Março de* 1731. No Tom 11. da *Colleçaõ* Lisboa 1731. fol.

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos em 6. *de Agoſto de* 1731. No Tom. 11. da *Colleçaõ*

Conta dos ſeus eſtudos em 15. *de Mayo de* 1732. No Tom. 11. da *Colleçaõ*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 20. *de Novembro de* 1732. No Tom. 11. da *Colleçaõ*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 18. *de Junho de* 1733. No Tom. 12. da *Colleçaõ* Lisboa 1733. fol.

Hiſtoria de S. Domingos particular do Reyno, e Conquiſtas de Portugal, quarta parte. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impreſſor da Acad. 1733. fol. Continuaçaõ das Tres Partes, que deixou elegantemente eſcritas o Padre Fr. Luiz de Souza.

Memorias da Ordem militar de S. Ioaõ de Malta Tom. 1. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impreſſor da Acad. Real 1734. 4. grande.

O Racional da Graça. Trezena predicativa de Santo Antonio repartida em treze diſcurſos dos dias da ſua celebridade. Lisboa na Officina da Muſica. 1735. 4.

Com o nome de Feliz da Caſtanheira Turacen anagramma puro do ſeu nome publicou

Seraõ politico, abuſo emendado. Lisboa por Valentim da Coſta Deſlandes 1704. 4. & ibi por Bernardo da Coſta 1723. 4. Conſta de tres Novellas, ou tres Seroens para tres noutes em que eſtaõ muitas Poeſias Portuguezas, e Caſtelhanas ſerias, e jocoſas.

Oriente illuſtrado, Primicias Gentilicas &c. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1727. 4. He hum Auto muito largo da Adoraçaõ dos Reys Magos em verſo.

Romance Jocoſerio em aplauzo da Canonizaçaõ de S. Ioaõ da Cruz. Sahio a pag. 412. até 421. das *Mem. Hiſt. Paneg. e Metric. do ſagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçaõ do Doutor Myſtico S. Ioaõ da Cruz.* Liſboa por Miguel Rodrigues. 1728. 4.

Obras M. S.

O Thaumaturgo do Rozario. Vida de S. Domingos com reflexoens eruditas. fol.

Pantheon Evangelico. Conſta de 50 Panegyricos fol.

Diſcurſos Aſceticos 4.

Tribunal da Conciencia. 4.

Panegyricos Sacros. 4.

De todas eſtas obras faz elle memoria na *Qvarta Parte da Hiſt. de S. Domingos* a pag. 937. alem de diverſas cartas, diſcurſos predicativos, e Poeſias a varios aſſumptos em eſtilo ſerio, e jocoſo que ſe conſervaõ em poder de muitos curiosos.

Fr. LUCAS DE FIGUEYREDO natural da Cidade de Evora e filho de pays nobres. Profeſſou o inſtituto de Religioſo Jeronimo no Convento de Noſſa Senhora do Eſpinheiro a 21. de Junho de 1549. Foy muito perito na practica das Ceremonias Eccleſiaſticas. Falleceo no Moſteiro de S. Marcos junto de Coimbra em o anno de 1575. Delle ſe lembra o Padre Franciſco da Fonceca *Evor. glorioſ.* p. 413. Compoz.

Declaraçaõ das Regras do Breviario Romano novo deregidas ao Reverendo Senhor D. Ioaõ de Mello Arcebiſpo de Evora, e no cabo vaõ os Santos, que haõ de celebrar no Breviario de Evora. Evora por André de Burgos 1573. 8.

D. LUCAS DA GAMA, E PORTUGAL naſceo em Lisboa onde teve por Progenitores a D. Paulo de Lima, e a D. Maria Antonia de Portugal filha de D. Franciſco de Portugal Commendador da Fronteira na Ordem de Aviz, e D. Cecilia de Portugal. Foy ornado de agudo entendimento, ſumma urbanidade, e natural diſcriçaõ. Ordenado de Presbitero practicou com eſcrupuloza exaçaõ as obrigaçoens de Eccleſiaſtico. Por naõ ter ſuceſſaõ ſeu Tio Materno D. Lucas de Portugal Meſtre Sala delRey D. Affõſo o VI. o deixou herdeiro da ſua Caſa. Falleceo em Lisboa a 16. de Mayo de 1716. Jaz ſepultado na Igreja

do Convento de S. Pedro de Alcantara. Publicou.

Sermaõ Panegyrico na feſta do inſigne, e Glorioſo Martyr S. Cyro em 23. de Setembro de 1699. na Igreja das Trinas do Mocambo em acçaõ de Graças pelo milagre, que obrou nelle eſtando moribundo huma reliquia do meſmo Santo a quem he conſagrado. Lisboa por Miguel Deslandes Impreſſor delRey. 1697. 4.

LUCAS DE LIMA naceo na Ilha de Choraõ junto de Goa cabeça do Imperio Oriental Portuguez a 23. de Dezembro de 1654. ſendo filho de Fernaõ de Lima, e Catherina de Sá Bramanes, e Gancares da dita Ilha. Eſtudou as letras humanas, e divinas, e em todas ſahio eminentemente inſtruido por ſer ornado de talento grande, e perſpicaz comprehençaõ. Naõ ſomente foy conſumado Theologo, mas excellente Canoniſta ſendo conſultado em graviſſimas controverſias em que o ſeu voto era deciſivo. Foy Vigario das Parochias de S. Pedro, Santa Anna, e S. Bartholameu em que moſtrou a ſua vigilancia paſtoral. Exercitou com geral ſatisfaçaõ os lugares de Qualificador do Santo Officio, Promotor da Juſtiça Eccleſiaſtica, Procurador da Mitra Primacial de Goa, e Sindico do Senado da meſma Cidade. Falleceo a 7. de Julho de 1717. Compoz.

Summa de Theologia Moral com varios Pareceres que deu nas materias em que foy conſultado fol. M. S.

Promptuario do Padre Bento Pereira addicionado com muitas Reſoluçoens de diverſos Authores concernentes a hum, e outro Direito, e Praxe Forenſe. fol. M. S.

Fr. LUCAS DE S. PEDRO ou de S. IOZE natural da Villa de Santarem filho de Antonio Dias da Franca, e Lucrecia Nunes. Sendo Presbitero e Beneficiado na Parochial Igreja de S. Nicolao da ſua patria a deixou voluntariamente, e na Cidade de Roma profeſſou o auſtero inſtituto de Carmelita Deſcalço. Aſſiſtio muitos annos na Cidade de Leche do Reyno de Napoles em a Provincia de Otranto onde falleceo com grande opiniaõ de virtude. Compoz.

La Guida del Peccatore Lovaina 1624. 16.

Exercicio dela preſença di Dio. Lecce por Pietro Bergognone 1634. 16. He hum Dialogo entre Suſana, e Sofia. Publicou eſta obra em nome de ſeu Irmaõ que era Presbitero, e della como de ſeu author faz mençaõ Nicolao Toppi *Bibliothec. Napolitana* pag. 153. col. 1.

D. LUCAS DE PORTUGAL naceo em Lisboa ſendo filho de D. Franciſco de Portugal Commendador da Fronteira, e do Prazo da Marinha de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar, e D. Cecilia de Portugal filha de Antonio Pereira de Berredo Commendador de S. Ioaõ da Caſtanheira, e de S. Geñs de Arganil da Ordem de Chriſto, Capitaõ, e Governador Geral da Ilha da Madeira, e da Praça de Tangere, General da Armada de Portugal, e de D. Mariana de Portugal. Deſde os primeiros annos athe os ultimos conſervou a agudeza do juizo, e copia de diſcriçaõ de que beneficamente o ornara a natureza da qual envejoſa a fortuna lhe negou a opulencia devida ao ſeu claro nacimento. Foy Meſtre Sala delRey D. Affonſo VI. por carta paſſada a 11. de Dezembro de 1656, Commendador da Fronteira, e Deputado da Junta dos Tres Eſtados. Entre os mais judicioſos Varoens que reſpeitou o ſeu tempo mereceo a primazia na prompta agudeza dos apothegmas, e ditos ſentencioſos que ſem meditado eſtudo proferia conforme a materia em que ſe praticava, ſendo todos regulados com tanta madureza, que athe os joviaes naõ degeneravaõ em pueris. Foy cazado com D. Filipa de Mello filha de D. Franciſco de Almeyda Commendador de S. Salvador de Ribas de Baſto, e de Santa Maria de Meſquitella da Ordem de Chriſto, Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ e Ceuta, e de D. Angela de Mello filha de Andre Pereira de Miranda Senhor de Carvalhaes Ilhavo, e Verdemilho de cujo matrimonio como naõ tiveſſe ſuceſſaõ deixou por herdeiro da Caza a ſeu Sobrinho D. Lucas da Gama e Portugal do qual aſſima ſe fez memoria. Falleceo em Lisboa a 23. de Outubro de 1684. ſendo ſeu Teſtamenteiro o Inquizidor Geral D. Veriſſimo de Lencaſtre. Jaz ſepultado no Convento da Trindade. Delle ſe lembra o Padre D. Antonio

Caetano de Souza *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* Tom. 10. cap. 4. liv. 10. pag. 611. *muy celebre pela graça, e diſcriçaõ com que fallava.*

Por ſua induſtria ſe fizeraõ publicas as obras de ſeu grande Pay intituladas.

Divinos, y humanos verſos. Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1652. 4.

Arte de Galantaria. Lisboa por Ioaõ da Coſta. 1670. 4.

Dos ſeus ſentencioſos Apothegmas, de que ſe podia formar huma Colleçaõ, publicou grande parte Pedro Joſeph Supico de Moraes Moço da Camara do Senhor Infante D. Franciſco na *Collec. Polit. de varios Apothegm.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1720. 8.

LUCAS SIABRA DA SYLVA natural de Lobaõ Conſelho de Beſteiros na Comarca de Viſeo. Foraõ ſeus Progenitores Gregorio de Siabra, e Sylva e D. Antonia Ribeira Pinto. Eſtudou Juriſprudencia Ceſarea a que ſe aplicou com diſvelo em a Univerſidade de Coimbra onde recebidas as inſignias Doutoraes foy admitido ao Collegio de S. Pedro a 26. de Julho de 1715. De Lente de Inſtituta regentou a Cadeira de Digeſto Velho no anno de 1740, donde foy igualado em o anno de 1745. a Lente de Veſpera athe ſubir à Cadeira de Prima em 1749. Foy Juiz do Fiſco de Coimbra Conſervador dos Inglezes. He Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caza de Sua Mageſtade, e Conſelheiro da ſua Real Fazenda. Entre os Profeſſores do Direito Civil he venerado o ſeu talento aſſim na eſpeculaçaõ como na Practica, ſendo argumento infallivel da ſua profunda litteratura a produçaõ ſeguinte que publicou ſem o ſeu nome.

Allegaçaõ de Direito a favor do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor D. Joze Maſcarenhas Marquez de Gouvea, Mordomo Mór oppoente à ſucceſſaõ do Eſtado, e Caza de Aveiro. Lisboa por Joſeph da Coſta Coimbra. 1748. fol.

P. LUCAS VELOSO natural da Cidade de Lisboa filho de Andre Velozo, e Franciſca Freire, alumno da Sagrada Companhia de JESUS cuja roupeta veſtio a 26. de Junho de 1601. quando contava 16. annos de idade. O grande engenho de que o ornou a natureza lhe fez patentes as mayores dificuldades das ſciencias amenas, e ſeveras em que ſahio taõ eminente que depois de dictar ſeis annos Rhetorica em a primeira Claſſe em os Collegios de Liſboa e Coimbra, interpretou neſte Collegio pelo eſpaço de ſeis annos a Sagrada Eſcritura em cuja liçaõ, e intelligencia era ſummamente verſado. Falleceo em o Collegio de Coimbra a 26. de Julho de 1653. com 69. annos de idade e 52. de Religiaõ. Delle fazem merecida memoria Nicol. Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 14. col. 1. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 493. no Comment. de 5. de Abril Lit. A. *Bib. Societ.* pag. 556. col. 2. D. Franciſco Manoel *Carta dos Autor. Portug.* Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 1001. col. 1. Marinho *Antiguid. de Lisboa* no Prologo *A quem devemos cenſuras, e advertencias conſideraveis, porque a experiencia nos tem moſtrado o que ſe podia fiar de ſuas letras Sagradas, e humanas.* Joan. Soar. de Brito *Teatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 12. Compoz.

Genethliacum Philippo IV. in ortu Principis Balthaſaris Caroli Dominici dictum ad Academiam Conimbricenſem. Sahio no fim do livro que a Univerſidade de Coimbra dedicou a eſte Principe. Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro Acad. Typ. 1630. 4.

Pro Joanne Rege Sereniſſimo Portucallenſium, quem proditor auro corruptus occidendum ſuſcepit in communi pompa Celebritatis Euchariſtiæ non tantum occidit territus ſpecie pluſquam humana Mercurius gratulatorius. Ulyſſipone apud Petrum Craſbeeck. 1647. 4.

Commentaria in librum Judith. Tomus primus. Lugduni apud Laurentium Aniſſon 1649. fol.

Tomus ſegundus M. S. Conſervaſe primoroſamente eſcrito na Caza profeſſa de S. Roque. A eſte ſegundo Tomo allega Cardozo no lugar aſſima allegado dizendo que brevemente ſahiria a luz publica.

Oliſſipo ad magni Mendocæ Cenotaphium. Conſta de 64. Dyſtichos que principiaõ.

Qua Tagus Occeani commitit fluctibus urnam.

Sahio ao principio do *Veridarium P. Franc. Mendocæ.* Lugd. apud Laurent. Aniſſon 1649. fol.

LUCIO, cujo appellido ſe ignora, foy natural da Cidade do Porto, e inſigne Poeta Latino deixando eternizada a ſua Muſa no Poema Heroico do qual foy argumento.

De rebus Africanis, & fauſtiſſima Regis Sebaſtiani in auguratione M. S.

Eſta obra como a ſeu Author louva com as ſeguintes vozes metricas Flavio Jozeph Eborenſe Ode 4.

Luci, tu Lybici Maris ad ora
Clarum Virginium dicis, & impios
Motus Seriphij, Strata que Punicis
Tartelli unda claſſibus;
Nec non & Latio carmine publicos
Ludos, lætitiam que & celebrem refers
Lucem qua veteris tradita Poſthumo
Luſi Sceptra Sebaſtio.

Fr. LUCIO DE S. PAULO natural da Villa da Peſqueira do Biſpado de Lamego, ou no Lugar do Vidigal diſtante huma legoa deſta Villa. Foy bautizado a 7. de Novembro de 1591. e tanto que chegou á idade competente de abraçar inſtituto Religioſo elegeo o da Sagrada Ordem Terceira da Penitencia de S. Franciſco profeſſando no Convento de S. Joaõ da Peſqueira a 16. de Novembro de 1611. Eſtudou Artes, e Theologia no Collegio de S. Pedro de Coimbra em que ſahio baſtantemente inſtruido. Pelo exercicio das Virtudes Religioſas mereceo ſer Meſtre dos Noviços do Convento de Caria, Miniſtro do Convento de N. Senhora da Eſperança, e de N. Senhora de Jeſus em Lisboa, Secretario da Provincia, e ultimamente Miniſtro Provincial eleito a 17. de Fevereiro de 1636. Acabado o governo como anhelaſſe o ſeu eſpirito a vida contemplativa ſe retirou ao Convento de N. Senhora do Deſterro fundado na Serra de Monchique cujo ſitio ſolitario convida á contemplaçaõ dos bens eternos, e deſprezo dos caducos, e nelle macerou o corpo com diverſas penitencias, até que conhecendo ſer chegada a ultima hora pedio os Sacramentos que recebidos com grande ternura, e invocando repetidamente os Santiſſimos Nomes de JESUS, e Maria eſpirou placidamente a 20. de Abril de 1646. quando contava 55. annos de idade e 35. de Religiaõ. Delle ſe lembra Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 650. e no Comment de 20. de Abril Letr. G. Compoz.

Obitus, ſeu Depoſitiones Fratrum defunctorum noſtri Sacri Tertij Ordinis de Pœnitentia quorum memoria agitur per anni circulum finita Prima in Choro. Olyſſipone apud Georgium Rodrigues 1638. 4.

Eſtatutos dos Religioſos da Terceira Ordem de S. Franciſco comfirmados pelo Santiſſimo Padre Clemente VIII. Lisboa por Jorge Rodrigues 1638. 4.

Principio da Santa Provincia da Terceira Ordem. fol. M. S.

D. LUIZ Infante de Portugal, Duque de Beja, Fronteiro mór da Comarca de entre Tejo, e Guadiana, Condeſtavel de Portugal, Senhor de Salvaterra, Covilhaã, Serpa, Almada, e da Cidade de Ceuta, Prior mór do Crato naſceo em a Villa de Abrantes a 3. de Março de 1506. para immortal brazaõ de ſeus auguſtiſſimos pays os Sereniſſimos Monarchas D. Manoel e D. Maria o qual ſendo pela ordem da natureza quarta produçaõ de taõ ſoberano Thalamo foy digno pelas heroicas virtudes, de que ſe ornou o ſeu eſpirito de ſer a primeira. Foy educado por Ruy Telles de Menezes Quarto Senhor de Unhaõ deſtinado Guarda mór, e Camareiro mór da ſua peſſoa, e da eſcóla de taõ authorizado Cavalhero ſahio inſtruido em maximas igualmente moraes, e politicas. Aprendeo as diſciplinas Mathemáticas com o oraculo dellas Pedro Nunes conciliando ao ſeu nome mayor fama com tal diſcipulo, que pela ſublimidade do engenho, e viveza da comprehenſaõ era glorioſa emulaçaõ da profundidade do Meſtre. Eſtimulado de marciaes eſpiritos naõ podendo tolerar o ocio como injurioſo ao ſeu valor, ſe reſolveo com mayor zelo da Religiaõ, que ambiçaõ de gloria deſtruir em Africa, e Aſia os torpes ſequazes de Mafoma. Para conſeguir eſte heroico intento ſuplicou repitidas vezes a ſeu irmaõ D. Ioaõ o III. faculdade, que lhe foy negada ſobejando para eterna recomendaçaõ da ſua heroicidade o ardente dezejo com que anhelava rubricar com o proprio ſangue as ſuas militares façanhas. Ao tempo que ſe lhe dificultava exercitar a valentia herdada de ſeus auguſtos Aſcendentes, lhe ofereceo a fortuna

huma façaõ que lhe adquerio glorioſa fama eſtabelecida ſobre os louros de duas celebres vitorias. Aggravado o Cezar Auſtriaco dos repetidos inſultos com que infeſtava os mares, e devaſtava as terras dos ſeus dominios de Italia o atrevido Coſſario Heredim Barbaroxa, ſe reſolveo eſcrever a ſeu cunhado D. Ioaõ o III. para que com as ſuas auxiliares armas concorreſſe a debellar hum vil pirata, que com eſpecioſo titulo de Rey exercitava barbaras hoſtilidades contra os profeſſores do Evangelho privando a huns da vida, e a outros da liberdade. Condeſcendeo promptamente D. Ioaõ o III. a taõ juſtificada ſuplica mandando preparar huma formidavel armada aſſim pelo numero dos ſoldados, como dos Navios entre os quaes ſe diſtinguio o Galeaõ S. Ioaõ Bauptiſta que como Mongibello nadante vomitava trezentos, e ſeſſenta, e ſeis rayos de tantas peſſas de bronze. Certificado o Infante D. Luiz deſte apparato militar para que o preceito de ſeu irmaõ lhe naõ roubaſſe a gloria de vencedor ſahio ocultamente de noute da Cidade de Evora reſoluto a naõ voltar para o Reyno ſem o aplauzo de alguma façanha heroica. Tanto que ſe divulgou na Corte a auzencia do Infante partiraõ ſem permiſſaõ delRey para ſeus companheiros o Duque de Bragança D. Theodoſio, Luiz Alvares de Tavora Senhor do Mogadouro, Ruy Lourenço de Tavora ſeu irmaõ, D. Affonſo de Portugal filho herdeiro do primeiro Conde do Vimioſo, e Triſtaõ de Mendoça. ElRey D. Ioaõ o III. ainda que ſentido da honrada fugida de ſeu irmaõ eſtava ſatisfeito da animoza reſoluçaõ com que deſprezando os perigos ſe offerecia voluntariamente a huma empreza taõ glorioſa. Depois de ter aportado o Infante em Barcelona foy recebido pelo Emperador na eſcada do Palacio com aquellas ſignificaçoens dignas do eſplendor do ſangue, uniaõ do parenteſco, e caracter da peſſoa louvando-lhe a animozidade com que primeiramente vencera os perigos da jornada para depois triunfar dos inimigos da Chriſtandade. Embarcou-ſe o Infante em 30. de Mayo de 1535. em huma magnifica Galé que ſeguia a Armada, a qual conſtava de quatrocentos vazos entre grandes, e pequenos guarnecidos de vinte, e quatro mil Infantes, e mil, e quinhentos cavallos. Reſolveu-ſe que foſſe acometida a Praça da Goleta por mar, e terra, e como eſtiveſſe por induſtria de Barbaroxa defendida de huma groſſa cadeya que impedia a paſſagem a todas as embarcaçoens, recorreo o Emperador ao Infante para que como outro Alexandre cortaſſe com o ſeu Galeaõ aquella cadeya mais indiſſoluvel que o Nó Gordiano. Empenhou-ſe o Infante neſta ardua empreza, e ſendo baldado o primeiro impulſo, repetio com ſegundo de cuja violenta impreſſaõ ſe deſpedaçou em varias partes o obſtaculo que dificultava o rendimento da Praça cauzando eſte ſuceſſo aos barbaros tal aſſombro, e terror, que foy glorioſa conſequencia a entrega da Goleta onde deixaraõ por deſpojos trezentas peças de bronze, outenta e ſete navios de remo entre os quaes ſe contavaõ quarenta Gales Reaes. Neſta empreza obrou o Infante açoens dictadas pela ſua militar diſciplina, e intrepido coraçaõ aſſiſtindo ſempre ao lado do Emperador para o defender como ſoldado, e acautelar como prudente os mayores perigos. Reſtituido á Corte depois de ter tolerado no mar varias tempeſtades o recebeo ElRey com afectuoſas demonſtraçoens naõ ſe lembrando da deſobediencia, que o motivo fez licita, e o ſuceſſo glorioſa. Como o talento do Infante era igualmente activo na campanha, que no Gabinete naõ determinava ElRey negocio que cedeſſe em gloria do Reyno que primeiramente o naõ conſultaſſe com elle achando no ſeu voto prudente madureza, e judicioſa liberdade. À ſua inculca deve a Azia ſer governada pelo famozo D. Ioaõ de Caſtro cujas virtudes practicadas na adoleſcencia conhecia o Infante como criado na meſma Eſcola em que ouviraõ ao celebre Pedro Nunes, ſendo o Infante a cauſa motora de que hum taõ grande Vaſſallo paſſaſſe de benemerito a Heroe. Em obſequio das conveniencias da Patria duas vezes paſſou a Eſpanha ſendo o motivo da primeira ajuſtar com o Emperador ſeu cunhado o expediente que ſe havia tomar ſobre as dependencias das Coroas de Portugal, e de França que injuſtamente pertendia a liberdade do comercio em as noſſas Conquiſtas, donde ſe originavaõ aquellas violencias, que executa o poder colligado com a ambiçaõ; e a ſegunda para ſer Mediador

da paz entre o meſmo Emperador, e ElRey de França reſultando da diſcordia deſtas duas grandes Potencias graviſſimos damnos á Igreja. Merecendo o Infante diſtinta gloria pelas açoens politicas, e militares, ainda fez mais memoravel o ſeu nome na poſteridade pelo exercicio das moraes, e Catholicas. Frequentava os Sacramentos da Penitencia, e Euchariſtia huma vez cada ſemana com manifeſtos ſinaes de verdadeira compunçaõ. Orava fervoroſamente pedindo a Deos auxilio contra as tentaçoens, e perſeverança para as virtudes. Diſpendia largas eſmolas em beneficio dos orfaõs, amparo das Donzellas, e ſocorro das viuvas. Fortalecia o eſpirito com a abſtinencia do jejum, e o rigor do cilicio. A practica de virtudes taõ heroicas lhe inſpirou preferir o ſilencio do Clauſtro ao tumulto da Corte querendo veſtir a roupeta da Companhia de JESUS de cuja ſagrada reſoluçaõ o diſſuadiraõ Santo Ignacio de Loyola, e S. Franciſco de Borja por ſer mais grato a Deos o edificar a Corte, e felicitar o Reyno com o exemplo das ſuas virtudes, e direçaõ dos ſeus Conſelhos. A mayor exceſſo ſubio o deſprezo que fazia do mundo procurando anciozamente profeſſar o auſtero inſtituto da Serafica Provincia da Arrabida para a qual fundou no anno de 1542. hum Convento ſituado entre as Villas de Benavente, e Salvaterra das quaes era Senhor, porém naõ conſentio a Nobreza de Portugal, que practicaſſe eſte ultimo esforço do ſeu deſengano, conſiderando quaſi extincta a linha da ſucceſſaõ Real. Foy decimo ſetimo Prior do Crato, cuja dignidade exercitou com grande vigilancia preſidindo a todas as Aſſembleas da Ordem, e edificando na Villa de Eſtremoz hum Moſteiro de Religioſas deſte illuſtre habito que he o unico em Portugal ao qual dotou com renda opulenta. Por alta diſpoſiçaõ da Providencia, ſe conſervou no celibato fruſtando-ſe a concluſaõ de cinco cazamentos, em que eraõ intereſſadas as Coroas de Eſcocia, Polonia, França, Inglaterra, e Portugal. De Violante Gomes, a quem liberal a natureza concedeo os dotes de fermoſa, e diſcreta, que raramente ſe unem, teve ao Senhor D. Antonio taõ memoravel na poſteridade por ſer filho de taõ grande pay, como pela injuſtiça com que a fortuna lhe negou a Coroa de ſeus Mayores violentamente uzurpada por Filippe Prudente. Foy profundamente verſado em todo o genero de erudiçaõ como teſtemunharaõ ſeus Meſtres Pedro Nunes, e Lourenço de Caceres; o primeiro no *Tratado da Eſfera* que lhe dedicou, e o ſegundo na Inſtruçaõ que lhe deu para ſe aperfeiçoar nas ſciencias. Practicou com engenho a armonica Faculdade da Muſica, e na Arte da Cavallaria como no jogo das armas foy deſtro, e robuſto. Compoz verſos com elegancia, e facilidade. Ao ornato do corpo correſpondia a eloquencia da fraze. Teve huma numeroſa Livraria compoſta dos Authores de todas as Faculdades, onde paſſava grande parte do tempo conſultando aquelles mudos oraculos para directores das ſuas açoens moraes, e politicas. Foy declarado Protector dos Sabios pela ſemelhança que com elles tinha. A ſua Caſa competia com a Real na magnificencia, e numero de criados que chegavaõ a ſeiscentos e trinta entre os quaes ſe diſtinguiaõ vinte e ſete Fidalgos Cavalleiros, doze Fidalgos eſcudeiros, vinte e dous moços Fidalgos, trinta e dous eſcudeiros Fidalgos, e duzentos e treze moços da Camara. Chegado o termo de alcançar o premio das ſuas religioſas acçoens, recebidos com grande ternura os Sacramentos, voou o ſeu eſpirito a 27. de Novembro de 1555. a coroarſe no Impirio quando contava a idade de 49. annos. Jaz ſepultado no Templo de Belem auguſta fundaçaõ de ſeu heroico pay e ſobre o Mauſoleo ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio.

Magnus Conſiliis Infans Ludovicus, & armis.
Hoc ſitet anguſto, morte jubente, loco.

Recitou a Oraçaõ funebre em a Univerſidade de Coimbra o eloquentiſſimo Ioaõ Pedro Perpeniano da Companhia de Jeſus, cuja elegancia ainda que excellente naõ pode ſuavizar o penetrante golpe que experimentou o noſſo Reyno com a falta de taõ eſclarecido Principe. A ſua vida eſcreveo o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Conde de Vimioſo D. Jozeph Miguel Ioaõ de Portugal hoje III. Marquez de Valença ornada de taõ diſcretas expreſſoens, que compete a ſublimidade da ſua penna com a ſo-

berania do Heroe que elegeo para argumento da ſua Hiſtoria o qual foy, e ſerá dos mais celebres Eſcritores exaltando as ſuas virtudes com merecidos encomios. Damiaõ de Goes *Chron. delRey D. Man.* Part. 1. cap. 101. *Foy taõ ornado de virtudes que para natureza de todo comprir com os dotes que lhe deu, lhe houvera de conceder ocaſiaõ para poder conquiſtar mores Reynos, e Senhorios de que o fez a Alexandre porque para a execuçaõ diſſo lhe ſobejou o animo, e para o ſazer lhe naõ faltou mais que naõ naſcer Rey.* Andrade *Chron. delRey D. Ioaõ o III.* Part. 4. cap. 115. *As raras virtudes, e dotes da natureza deſte raro, e valeroſo Principe alem de eſtarem ainda agora taõ vivas na memoria de todos os homens dos antigos que o inda alcançaraõ vivo, pelo que viraõ nelle, e dos modernos pelo conhecimento que a fama, e o ſeu grande nome lhe deu delle, que todos parece que as tem prezentes.* Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Introd. á 2. Part. *A quel ſoberano Principe el Infante D. Luiz porquien ſiempre lloraran las virtudes heroicas, todo entendido, todo zelozo, y al fin el puro amor, y la glorioſa delicia de la papria, que ſupo conocer los meritos, y ſolicitarle el lugar devido.* No *Coment. ás Rimas de Cam.* cent. 3. Sonet. 31. *Principe maravillozo como dotado de todas aquellas partes de que puede componerſe un varon excellentiſſimo qual el lo fue en preſencia, en valor, en letras, entendimiento, juiſio, ingenio, humanidad, y magnificencia.* Eduard. Non. *Vera Reg. Portug. Geneal.* p. 34. *Excelluit Princeps hic inter alios ſui temporis. Militaris diſciplinæ ſtudio maxime deditus. Armorum, equitandi, venandi, ac Matheſeos peritus. Artium etiam libero homine dignarum non expers. Religione in Deum, pietate in fratres, humanitate in omnes nulli ſecundus.* Souza *Vid. de Fr. Bart. dos Mart.* liv. 5. c. 28. *Sempre ſerá no mundo com ſaudade de todo o bom eſpirito, e com queixa, e magoa de lhe naõ cahir nas maõs hum grande imperio.* Ferd. Paez in Cap. *Miſ. Epiſt. Ded. ad Ant. D. Lud. filium. Doctis ac probis adeo favit, ut nec probus, nec doctus haberetur apud Luſitanos, qui ad illum veluti ad certiſſimum aſylum non confugeret.* Petr. Nunes *de Crepuſc.* in Epiſt. ad Ioan. III. *Magnanimo Infanti Ludovico fratri tuo litterarum ſtudioſiſſimo quotidiana lectione Ariſtotelis libros expono. Nec enim ſatis & putavit ad expugnandum Tunetum munitiſſimam Africæ urbem cum Carolo Imperatore transfretaſſe in omni belli expeditione, & prælii incurſu ſtrenuiſſimum ſe præbuiſſe, niſi intermiſſa ſtudia revocaſſet Arithmeticam, Geometriam, Muſicam, & Aſtrologiam mire percalluiſſet, & vero nunc reliquarum ſcientiarum ornamento animum excolere non ceſſat.* Mariana *de reb. Hiſp.* lib. 28. cap. 27. *animi celſitudo præcipua, inſignis animi pietas præſertim accedente ætate, quæ longa non fuit.* Girard. *Diar.* Part. 3. *Principe de gran bontà, y dotrina.* Godinho *de Abyſſin. reb.* lib. 2. c. 17. *erat vir magnus, & æquatiſſimus virtutum æſtimator.* Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 20. *raro exemplo de Principes,* e liv. 4. cap. 18. n. 9. *unico no nome, e unico nas virtudes.* Ioan. Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. L. n. 15. *Princeps omnibus egregiis artibus, ac virtutibus ornatiſſimus.* Maris *Dial. de Var. Hiſt.* Dial. 5. *Principe taõ adornado de virtudes, e excellencias, que naõ ſe poderá a dignidade dellas de outra maneira explicar ſe naõ como nas Taboas Geograficas ſe coſtuma onde a grandeza do Nilo ſe moſtra por huma eſtreita linha, e a mageſtade de Roma por hum breve ponto.* Souſa *Hiſt. Geneal. da Caſa Real Port.* Tom. 3. liv. 4. p. 358. *Hum dos mais famoſos Principes, que ſem Coroa conheceo Heſpanha digno de a cingir em muitos Reynos.* Hyer. Card. *Epithal. Ser. Joan. Caroli V. filiæ*

. . . . . *Lyſii ſpes altera Regni*
Magnanimus Regis frater Ludovicus in armis,
Clarus, & egregius, cujus pavet Africa nomen,
Virtutemque viri: quod ſi vexilla tuliſſet
Obvia, & armatus lybicas penetraret in oras,
Próh quales victor titulos, qualeſque triumphos
Gentibus ex domitis, captoque ex hoſte referret!

Franciſco de Sá e Miranda *Ecloga* 2. intitulada *Celia* que dedicou ao Infante D. Luiz.

Sereniſſimo Infante a quien ſe deve

Calor de Eſmirna o Mantua,
A quien el mio
Quando mas arde es una fria nieve
Del ſiempre elado Boote &c.

Eſcreveo *Duas Cartas ao Vice-Rey D. Ioaõ de Caſtro a primeira em* 26. *de Março de* 1547. *e a ſegunda em* 22. *de Outubro do meſmo anno.* Sahiraõ na *Vida deſte Heroe* eſcrita por Jacinto Freyre de Andrade liv. 3. §. 4. e liv. 4. §. 97. e na *Vida do Infante D. Luiz* compoſta pelo Excellentiſſimo Conde de Vimioſo pag. 70., e 81.

Carta eſcrita em Almeirim a 20. *de Fevereiro de* 1549. *ao Prior Geral de Santa Cruz de Coimbra D. Filipe Pegado.* Impreſſa na *Chron. dos Coneg. Reg.* compoſta por D. Nicolao de Santa Maria liv. 10. cap. 8. n. 5.

Carta eſcrita ao Provincial dos Frades Jeronimos a 20. *de Fevereiro de* 1550. Impreſſa na *Chron. de Prov. de Arrab.* Part. 1. liv. 2. cap. 11.

Carta eſcrita em Almeirim a 4. *de Junho de* 1551. *ao Prior Geral de Santa Cruz D. Franciſco de Mendanha.* Sahio na *Chron. dos Con. Reg.* liv. 10. cap. 9. n. 8.

Carta eſcrita em Almeirim a 13. *de Julho de* 1551. *a S. Franciſco de Borja havendo renunciado o Ducado de Gandia.* Impreſſa na *Chron. da Companhia de Jeſus da Prov. de Port.* compoſta pelo Padre Balthezar Telles Part. 2. liv. 4. cap. 17. n. 5.

Carta eſcrita de Lisboa a 24. *de Outubro de* 1552. *a D. Affonſo de Portugal Conde do Vimioſo.* Sahio na *Vida do Infante D. Luiz* compoſta pelo Excellentiſſimo Conde do Vimioſo D. Miguel Joſeph Ioaõ de Portugal pag. 89.

Carta eſcrita de Lisboa a 13. *de Março de* 1555. *a Pedro Maſcarenhas Vice-Rey da India* Impreſſa na 2. part. da *Chron. da Companhia de JESUS da Prov. de Portug.* liv. 6. cap. 10. n. 12.

Tratado dos modos, proporçoens, e medidas M. S.

Tratado da Quadratura do Circulo. M. S.

Auto de D. Duardos. Sahio impreſſo com o nome de Gil Vicente celebre Poeta Comico.

Deſtas tres obras fazem mençaõ o Excellentiſſimo Conde de Vimioſo na *Vid. do Infant. D. Luiz* pag. 141., e D. Antonio Caetano de Souza *Hiſt. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. pag. 362., e da ultima Manoel de Faria, e Souza *Comment. as Rim. de Camoens* Cent. 3. Sonet. 31. dizendo *que eſtá llena de illuſtres politicas, y maravilloſos afectos.* Do meſmo Infante quer o referido Faria ſer o Soneto 31. da Cent. 3. de Camoens que começa.

Imagens vans me imprime a Fantezia.

Como a ſeguinte Copla.

Muito vence o que ſe vence;
Muito diz quem naõ diz tudo:
Porque a hum diſcreto pertence.
A tempos fazerſe mudo.

Outro Soneto que principiava.

Imprime a fanteſia imagens novas
Diſcurſos grandes brota o entendimento &c.

Outro Soneto que começa.

Horas breves do meu contentamento.

Sahio impreſſo com o ſeu nome no 3. Tomo da *Feniz renacida, ou obras Poeticas dos melhores engenhos Portuguezes.* Lisboa por Joze Lopez Ferreira 1618. a pag. 252. Eſte Soneto gloſſou Balthezar Eſtaço cuja Gloſſa eſtá a pag. 94. dos ſeus *Sonetos, Cançoens, e Gloſſas.*

Explicaçaõ do Pſalmo Benedicam Domino in omni tempore. M. S.

Explicaçaõ do Pſalmo. Quemadmodum deſiderat ſervus ad fontes aquarum M. S.

Eſtas duas obras ſe conſervaõ na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens que foy do Emminentiſſimo Cardeal de Souza.

LUIZ DE ABREU DE MELLO natural de Villaviçoſa em a Provincia Tranſtagana, Fidalgo da Caza de Sua Mageſtade, Commendador de Santa Maria de Deilaõ, e S. Lourenço da Pedeſqueira da Ordem de Chriſto, e Vedor da Caza delRey D. Ioaõ IV. e ſeu Copeiro mór ſendo Duque de Bragança, e Alcayde mór de Melgaço. Teve por progenitores a Duarte de Abreu de Noronha, e a D. Maria de Mello ſua terceira mulher. Foy muito inclinado á cultura da Poeſia, que ſempre dedicou a aſſumptos Sagrados onde a piedade competia com a elegancia. Teve grande inſtruçaõ da Genealogia como parte eſſencial da Hiſtoria em cujo eſtudo naõ fez pequenos progreſſos. Cazou quatro vezes: a primeira com D. Clara Soares de quem teve

a Duarte de Abreu de Mello, que cazou com D. Anna Ribeiro, e a Luiz de Abreu de Mello. A ſegunda com D. Anna de Mello Viuva de D. Jeronimo Fernandes de Mello filha de Chriſtovaõ Dias de Figueira da qual naõ houve ſucceſſaõ. A terceira com D. Mayor Maria de Vargas filha de Luiz de Vargas da qual teve a Duarte de Mello Pereira de Noronha, que morreo moço, e a Ioaõ de Mello de Abreu que foy degollado juntamente com D. Gaſpar Maldonado no rocio de Lisboa em o anno de 1674. por crime de inconfidencia. A quarta com D. Anna de Velaſco filha de Diogo de Salazar da qual naõ houve ſuceſſaõ. Falleceo em Lisboa a 21. de Novembro de 1663. Jaz ſepultado na Parochia de S. Jozé. Entre os Poetas mais celebrados he invocado por Manoel de Galhegos *Templo da Memor.* liv. 4. Eſtanc. 205. para celebrar os deſpozorios do Duque de Bragança D. Ioaõ com eſtas vozes metricas.

Naõ haja plectro, cithara naõ fique
De quantas ja ſuaviſſimas contemplo,
Que hum altar a eſtes Heroes naõ dedique
Neſte de Marte numeroſo Templo.
A todo engenho a voz da Fama invoca,
E a vós primeiro ò Luiz de Abreu vos toca.

E na Eſtanc. 206.

A voſſa Muſa he juſto que a primeira
Seja em cantar de quem nos ennobrece
Mas todos todos cantem do Pereira
Cuja fronte de luz Pallas guarnece &c.

Compoz.

Epilogo Sacro da Milagroſa Aſſumpçaõ da Sacratiſſima Virgem MARIA. Lisboa por Girardo da Vinha 1621. 8. He em Outavas.

El Parto Sacroſancto. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1642. 8. He em Quintilhas. A eſta obra como a ſeu Author celebra com eſtas vozes metricas o Padre Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet. n.* 90.

. . . . . *redolentia lilia Mater*
Quæ dedit alma tuos ornabant Melle capillos.
Nec dolet æquari tibi Sanazarus honore,
Te ſiquidem Partum cantantem Virgins audit
Verſibus omnino paribus, quos ille calore
Turgida divino ſuccenſus viſcera, fudit.

Aviſos para o Paço offerecidos a Rodrigo de Salazar, e Moſcozo. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1659. 8. Trata amplamente da familia do Patrono a quem dedicou eſta obra por cuja cauza he numerado entre os Authores Genealogicos pelo Padre D. Antonio Caetano de Souza. *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 110. §. 118.

LUIZ AFFONSO DE CARVALHO natural do lugar de Cangas em o Reyno de Galiza, e filho de Pays Portuguezes por cuja cauza he admetido a eſta Bibliotheca. Foy muito perito na Arte Poetica, e naõ menos nos preceitos da Gramatica Latina que por muitos annos enſinou na ſua patria a qual acuza de ingrata no Prologo da Obra ſeguinte.

Ciſne de Apollo: de las excellencias, dignidad y todo lo que al arte poetica, e verſificatoria pertenece; los methodos, y eſtilos que ſus obras deve ſeguir el Poeta; el decoro, el adorno de figuras que deve tener y todo lo mas a la Poeſia tocante ſignificado por el Ciſne inſignia preclara de los Poetas. Medina del Campo por Juan Godines de Millis. 1602. 8. Fazem memoria delle Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 24. col. 2. Faria *Inform. ſobre la Cenſ. de Cam.* Luz 11. n. 3. e 11. e Daniel Jorge Morhof. *Polyhiſt.* liv. 7. cap. 1. n. 8.

LUIZ DE ALCAÇOVA CIRNE Naſceo na Villa de Ourem ſendo ſeus progenitores Dioniſio de Alcaçova Cirne, e D. Ioanna Froes de Brito de igual nobreza á de ſeu eſpozo. No Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jeſuitas de Lisboa frequentou as letras humanas, e Filozofia em que ſahio egregiamẽte inſtruido. Cazou com D. Luiza da Cunha Villas boas filha do Dezembargador Gonçalo da Cunha Villasboas Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Deputado da Meſa da Conciencia, e Ordens. Traduzio da lingua Caſtelhana de D. Eſtevaõ Dolz de Caſtellar em 4. Tomos na lingua materna.

Anno Virgineo. Conſta dos Milagres que Maria Santiſſima fez, diſtribuidos por cada dia do anno, e repartido cada volume em tres mezes.

P. LUIZ DE ALMEYDA Religioſo da Companhia de JESUS e dos mais fervoroſos cultores da Chriſtandade do Japaõ. Tendo navegado diverſos mares com o intento de acumular riquezas aportou em a Cidade de Funay onde depois de tomar os Exercicios eſpirituaes de Santo Ignacio preferio o lucro das almas ao das fazendas recebendo a roupeta de Jeſuita das maõs do Padre Coſme de Torres em o anno de 1555. quando contava trinta annos de idade, e ſahio com a doutrina de taõ grande Meſtre o mais incanſavel operario da converſaõ da gentilidade. Frutos foraõ do ſeu Apoſtolico eſpirito as Ilhas de Goto, Amacuza, e Ximabara convertidas á Fé do Crucificado, como os progreſſos da Fé de Cangoxima em Saxuma, e os principios da Igreja em Funay para cuja empreza tres vezes paſſou a eſtas Ilhas vencendo graviſſimas moleſtias, e exceſſivos trabalhos. Em diverſas Provincias do Ximo regenerou com as aguas do Bautiſmo a muitos Bonzos, e Fidalgos diſtinguindo-ſe entre todos D. Antonio Rey de Arima com outo mil vaſſalos. Por ſer muito perito na lingua Japoneza atrahia com particular graça aos Principes, e Fidalgos idolatras ao conhecimento do verdadeiro Deos. A tal exceſſo ſe extendeo a ſua charidade que ainda ſendo ſecular fundou em Bungo á ſua deſpeza hum Hoſpital para meninos expoſtos, e outro para oš Leprozos. Eraõ admiraveis as curas que fazia pois ainda que era practico na Arte Chirurgica muitas vezes recebiaõ os infermos a ſaude por virtude ſobrenatural. Tres annos antes da ſua morte navegou a Macao onde recebeo todas as Ordens, e cahindo mortalmente infermo de huma febre ethica contrahida de tantos trabalhos eſpirou placidamente a 5. de Outubro de 1583. quando contava 59. annos de idade, e 28. de Religiaõ. Delle fazem larga, e honorifica memoria Souza *Orient. Conquiſt.* Part. 1. Conq. 4. Div. 2. §. 14. 26. 32. e 35. Part. 2. Conq. 4. Diu. 1. §. 23. até 28. e 65. Diu. 2. §. 91. *Bib. Societ.* pag. 557. col. 2. Nadaſi *Ann. dier memor. S. J.* Part. 2. p. 226. *Hiſt. Societ.* Part. 2. liv. 3. n. 58. & lib. 5. n. 273. liv. 7. n. 142. e 143. Part. 3. lib. 1. n. 143. 146. 156. lib. 2. n. 115. 118. 121. 126. liv. 5. n. 263. lib. 3. n. 263. lib. 6. n. 199. 200. e 202. Guſman *Hiſt. de las Mis. de la Comp. de Jeſus.* Part. 2. liv. 7. cap. 8. e 18. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. L. n. 21. e o moderno addicionador da *Bib. Orient. de Antonio de Leon* Tom. 1. Tit. 8. col. 177. Eſcreveo.

Carta para o Padre Belchior Nunes em o primeiro de Novembro de 1557. começa. *Neſta darey conta* Sahio nas *Cart. do Japaõ, e China. Tom.* 1. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a pag. 52. verſo e Coimbra por Antonio de Maris 1570. 4. a fol. 139. Traduzida em Caſtelhano pelo Padre Cypriano Soares. Coimbra poi Ioaõ Alvares, e Ioaõ Barreira 1565. 4. a pag. 180. e Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. fol. 81.

Carta para o Padre Belchior Nunes Reitor do Collegio de Cochim em o anno de 1559. começa. *Lá nos deraõ as cartas de V. Reverendiſſima* Sahio nas *Cart. do Jap. e Chin. Tom.* 1. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a pag. 62. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 163. verſ.

Carta para hum Irmaõ do Collegio de Goa a 20. *de Novembro de* 1559. começa. *Todos eſtamos* No Tom. 1. *das Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a pag. 62. verſo Coimbra por Antonio de Mariz 1570. a fol. 165. verſ. Traduzida em Caſtelhano. Coimbra por Ioaõ Alvares, e Ioaõ Barreira 1565. 4. a pag. 227. e Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 88.

Carta para o Padre Antonio de Quadros Provincial da India eſcrita no Japaõ em o primeiro de Outubro de 1561. Começa. *Em muita obrigaçaõ nos tem poſto* No Tom. 1. *das Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a pag. 82. verſ. Coimbra por Antonio de Mariz 1570 4. a fol. 219. verſ. Traduzida na lingua Latina pelo Padre Manoel da Coſta *de rebus Japonicis* lib. 3. Coloniæ apud Gervinum Galenium 1574. 8. a pag. 279. Delingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. a pag. 153. & Lovanii apud Rutgerum Welpium 1570. 8. deſde pag. 238. até 260. e por o Padre Maffeo *Epiſt.* lib. 2. Florentiæ apud Philippum Junctam 1588. fol. a pag. 370. Traduzida em Caſtelhano por Cypriano Soares. Coimbra por Ioaõ Alvares 1565. 4. a pag. 244. e Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 105.

Carta para os Irmaõs da Companhia eſcrita do Vocoxiura a 25. de Outubro de 1562. He muito larga, e começa *Cariſſimos meus em Jeſu Chriſto.* Sahio no Tom. 1. das *Cart. do Japaõ, e China.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a pag. 103. até 112. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. Traduzida em Latim pelo Padre Maffeo *Epiſtol.* lib. 2. Florentiæ apud Junctam 1588. fol. a pag. 386. e pelo Padre Manoel da Coſta *Epiſt. lib.* 3. Coloniæ apud Calenium 1574. 8. pag. 315. & Delingæ apud Sebaldum 1571. 8. a pag. 179. verſ. Vertida em Caſtelhano. Coimbra por Ioaõ Alvares 1565. 4. a pag. 337. e Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 123.

Carta para os Irmaõs da Companhia eſcrita de Vocoxiura a 17. de Novembro de 1563. Começa. *Tanto que a Nao foy partida.* No Tom. das *Cartas de Jap. e China.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a pag. 118. até 131. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 314. Traduzida em Caſtelhano. Coimbra por Ioaõ Alvares 1565. 4. a pag. 443. e Alcalá por Lequerica 1575. 4. a fol. 141. verſ. Em Latim pelo Padre Manoel da Coſta *Epiſt. de reb. Jap. tib.* 4. Dilingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. a pag. 210. verſ. e Coloniæ apud Gervinum Calenium 1574. 8. a pag. 357.

Carta para os Irmaõs da India eſcrita de Bungo a 17. de Novembro de 1564. começa. *Neſta cariſſimos Irmaõs* No Tom. 1. das *Cart. de Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a pag. 154. até 157. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. e fol. 401. verſ. Traduzida em Latim por Maffeo *Epiſt. lib.* 3. Florentiæ apud Junctam 1588. fol. a pag. 406. e pelo Padre Coſta *Epiſt. de reb. Jap. lib.* 4. Coloniæ apud Calenium 1574. 8. pag. 382. e em Caſtelhano. Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 182.

Carta para os Irmaõs da Companhia eſcrita de Facunda a 25. de Outubro de 1565. Começa. *Aſſi pela particular obrigaçaõ.* No Tom. 1. das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 159. até 171. verſ. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. fol. 314. verſ. Em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 184. Em Latim pelo Padre Coſta *Epiſt. de reb. Jap. tib.* 5. Coloniæ apud Calenium. 1574. 8. a pag. 390. e pelo Padre Maffeo *Epiſt. lib.* 4. Florentiæ apud Junctam 1588. fol. a pag. 421.

Carta para o Padre Betchior de Figueiredo eſcrita de Firando a 17. de Março de 1566. começa. *Novas de Firando.* No Tom. 1. das *Cart. de Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 213. Coimbra por Antonio Mariz 1570. 4. a fol. 555. em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 249. verſ.

Carta para os Irmaõs da Companhia de JESU eſcrita na Itha de Xiqui a 20. de Outubro de 1566. começa. *Cariſſimos Irmaõs. Pello cuſtume, que tenho cada anno* &c. He muito larga. Sahio no Tom. 1. das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 213. verſ. até 224. verſ. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. e fol. 556. e em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 250.

Carta para o Biſpo D. Betchior Carneiro eſcrita do Japaõ a 20. de Outubro de 1568. Começa. *Neſta brevemente tocarei* &c. No 1. Tom. das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 252. verſ.

Carta para o meſmo Biſpo eſcrita de Fitá a 22. de Outubro de 1559. Começa. *Com grandes dezejos* &c. No 1. Tom. das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 279 verſ. Traduzida em Caſtelhano Alcala por Lequerica 1575. a fol. 297. verſ.

Carta aos Padres da Companhia da India eſcrita de Firando a 25. de Outubro de 1570. começa. *Na Entrada* &c. No Tom. 1. das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 290. Vertida em Caſtelhano. Alcala por Lequerica. 1575. 4. a fol. 307. verſ.

Carta aos Padres de Bungo eſcrita de Cochinoçu a 31. de Janeiro de 1575. Começa. *Offerecendo-ſe eſte portador* &c. No Tom. 1. das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel da Silva 1598. fol. a pag. 370. verſ.

P. LUIZ ALVARES. Naſceo na Cidade de Lisboa em o anno de 1539. filho de pays igualmente nobres, que virtuoſos chamados Achiles Godinho de Vaſconcel-

los, e Valentina de Calvos que jazem ſepultados na caſa onde ſahio á luz do mundo o Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio. Na primeira idade moſtrou indole capaz para emprezas grandes, natural inclinaçaõ para exercicios devotos. Das letras amenas paſſou a cultivar as ſeveras em a Univerſidade de Coimbra onde ao tempo que ja era Theologo obedecendo á vontade de ſeu pay recebeo Ordens Sacras e prégou alguns Sermoens em Lisboa com tal energia que pela voz univerſal dos ouvintes o tinha Deos liberalmente dotado de talento pera taõ ſagrado miniſterio. Dezejozo de eſtado mais perfeito elegeo o de Religioſo entrando na Companhia de Jeſus em o Collegio de Coimbra a 5. de Janeiro de 1560. quando contava 21. annos de idade, e vinte a Companhia de confirmada. Havendo dictado Filoſofia em Coimbra com grande aplauzo, mayor o alcançou no pulpito chegando a tal exceſſo que fez ecco a ſua voz em Roma dizendo S. Pio V. a S. Franciſco de Borja Geral da Companhia: *Ouço que tendes em Portugal hum S. Paulo.* Naõ havia coraçaõ taõ duro que ſe naõ rendeſſe a vehemente eficacia das ſuas palavras por cuja cauza o inſigne Varaõ Fr. Luiz de Granada immortal credito da Religiaõ Dominicana o comparou aos primeiros promulgadores do Evangelho. A apoſtolica liberdade com que reprehendia os vicios lhe deu grave materia á ſua tolerancia, até que concitando contra ſi o odio dos ſequazes da Sinagoga aos quaes publica, e particularmente arguia de obſtinados na ſua cegueira, hum delles lhe deu veneno em huma breve porçaõ de vinho que bebeo ao ſahir do pulpito em a Villa de Aviz onde tinha feito grande fruto, eſpirando em o hoſpital da meſma Villa a 25. de Setembro de 1590. quando contava 51. annos de idade, e 30. da Companhia. Foy conduzido com pompa o ſeu cadaver para o Collegio de Evora em cujas honras funeraes prégou o Padre Braz Viegas celebre Expozitor do Apocalypſe tomando por thema as palavras do cap. 3. do 2. livro dos Reys *Nequaquam ut mori ſolent ignavi, mortuus eſt Abner.* Delle fazem honorifica memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litt.* Lit. L. n. 16. Franco *Imag. da virt. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 1. cap. 71. até 76. e no *Annus glor. S. J. in Luſit.* p. 703. e nos *Annal. S. J. in Luſit.* p. 153. n. 9. e 10. Nadaſi *Ann. Dier. mem. S. J.* Part. 2. p. 290. e Fonceca *Evor. glorioſ.* p. 433. Compoz.

Sermoens varios. M. S. 4. Delles ſe conſervaõ alguns Tomos no Cartorio do Collegio de Evora, como afirma o Padre Franco *Imag. da virt. do Colleg. de Coimb.* pag. 621. col. 1.

P. LUIZ ALVARES natural do Lugar de S. Romaõ termo da Villa de Cea do Biſpado de Coimbra filho de Luiz Annez Quareſma, e Maria Braz. Na tenra idade de quatorze annos ſe aliſtou na ſagrada Companhia de Jeſus em o Noviciado de Lisboa a 27. de Abril de 1629. onde inſtruido nas ſciencias Sagradas, e humanas as dictou em o Collegio de Coimbra com credito do ſeu talento, que o teve igual para o pulpito, que para a cadeira. A ſua prudente capacidade o habilitou para exercitar com geral aceitaçaõ dos ſubditos os lugares de Reytor dos Collegios de Angra Porto, Evora, Provincial, e Propozito da Caſa de S. Roque onde falleceo a 13. de Janeiro de 1709. quando contava a provecta idade de 93. annos, e de Religiaõ 79. Delle ſe lembraõ *Bib. Societ.* pag. 558. col. 1. Jacob. Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 605. col. 2. Franco *Imag. da virt. do Colleg. de Lisboa* pag. 970. e nos *Annal. S. J. in Luſit.* p. 434. n. 8. Fonceca *Evor. glorioſ.* p. 434. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. pag. 460. onde faz dous authores diferentes nas obras que relata ſendo o meſmo Compoz.

Sermaõ em o Acto da Fé, que em a Cidade de Evora ſe fez a 3. de Abril de 1672. Lisboa por Antonio Crasbeeck. 1672. 4.

Amor Sagrado. Evora na Officina da Univerſidade 1673. 8.

Joſephus Rachetis filius illuſtratus. Lugduni apud Laur. Arnaud, & Petr. Borde 1675. fol.

Sermoẽs de Quareſma Primeira Parte. Evora na Officina da Univerſidade 1688. 4.

Sermoens varios de Advento e dos Santos 2. Parte. Lisboa por Miguel Deslandes 1694. 4.

Sermoens diverſos 3. Parte. Evora na Officina da Univerſidade 1699. 4.

Ceo de graça, e Inferno cuſtozo. ibi na dita Officina 1692. 8.

LUIZ ALVARES DE ANDRADE natural de Lisboa filho de Affonſo Alvares de Andrade, e Maria Franca. Foy educado com a ſolida doutrina daquelles dous Grandes Heroes da illuſtre, e ſabia Religiaõ dos Prégadores Fr. Franciſco de Bovadilha Confeſſor da Rainha D. Catherina, e Fr. Luiz de Granada, de cujo magiſterio ſahio exercitado em todas as virtudes. Teve cordial devoçaõ ao altiſſimo Myſterio da Santiſſima Trindade, e para que os coraçoens ſe acendeſſem na ſua contemplaçaõ, como era perito na arte da pintura, fez muitos Quadros, em que ſe repreſentavaõ as Tres Divinas Peſſoas, e os collocou em diverſos Templos. Igual, ou mayor foy a veneraçaõ que teve ao Santiſſimo Sacramento, em cuja preſença poſtrado teſtemunhava pelo eſpaço de muitas horas com copioſas lagrimas o fogo que lhe abrazava o peito no culto de taõ amoroſo Myſterio. Frequentava continuamente os Hoſpitaes, miniſtrando com as ſuas maõs o comer, e fazendo as camas aos infermos, aos quaes confortava para que reſignados na divina vontade, toleraſſem as moleſtias, e dores que padeciaõ. Naõ ſe coarctava a ſua comiſeraçaõ, ſómente aos vivos, extendia-ſe aos mortos, ſendo perpetuo deſpertador de Sufragios em beneficio das Almas, que ardiaõ no Purgatorio. Á ſua devota piedade ſe deve a inſtituiçaõ da Via-Sacra, em que ſe comtempla os Paſſos, que o noſſo Redemptor deu com a Cruz ás coſtas deſde o Pretorio até o Calvario, de cujo ſagrado exercicio ſe formou a primeira Irmandade em o Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa, confirmada pelo Illuſtriſſimo Metropolitano della D. Miguel de Caſtro, vaticinando o grande premio que havia receber ſeu Inſtituidor na outra vida, e neſta os Fieis Chriſtaõs naõ pequeno proveito. Provada a ſua paciencia com acerbiſſimas dores de gota aſſim nos pés, como nas maõs, pelo largo eſpaço de quatorze annos chegou o termo de ſerem remuneradas ſuas virtudes, e depois de fortificado com as armas dos Sacramentos, eſpirou placidamente a 3. de Abril de 1631. Jaz ſepultado no Cruzeiro da Caſa profeſſa de S. Roque de Lisboa. A ſua vida eſcreveo ſeu filho Lucas de Andrade Capellaõ delRey, e Prior de Villa-Verde, do qual ſe fez menção em ſeu lugar; della extrahio o Licenciado Jorge Cardozo o que relatou deſte Varaõ no 2. Tom. *do Agiol. Luſit.* p. 408. e 413. no Comentario de 3. de Abril Letr. I. Á ſua memoria dedicou o ſeguinte Elogio Fr. Bernardino de Santo Antonio, Provincial duas vezes da Religiaõ Trinitaria que foy achado entre os ſeus M. S. *Ludovicus Alvares de Andrade Ulyſſiponenſis vir Catholicus, piuſque, ac virtutibus præſtans, magna in proximos charitate, in Sanctos maiori, in Deum maxima flagrans; cujus patientia diuturna infirmitate à Deo probata, nec non fuerat illuſtrata: pietaſque ejus in Beatiſſimam Trinitatem, Sacroſanctumque Euchariſtiæ Sacramentum fide firmiſſima, religioſiſſimaque atteſtatum; atque in ſanctas Fidelium defunctorum animas in Purgatorio exiſtentes per omnia illuxerat; bonis operibus cumulatus, ſacriſque Eccleſiæ Sanctæ Sacramentis devotiſſime ſumptis ad ſuperos (ut pie credimus) abiens, non obiens* 3. *Nonas Apritis die Jovis Sanctiſſimo Euchariſtiæ Sacramento, cui adictiſſimus in vita fuerat, confecrato anno ſalutis* 1631. Compoz,

Advertencias eſpirituaes para mais agradar a Deos N. Senhor, com hum exercicio muy proveitoſo para depois da Comunhaõ. Lisboa por Antonio Alvares 1625. 12. & ibi pelo dito 1639. 12. & ibi pelo dito 1656. 12. & ibi por Joaõ da Coſta 1674. 12. Sahio acreſcentada eſta obra por ſeu filho Lucas de Andrade, como ſe diſſe em ſeu lugar.

LUIZ ALVARES BARRIGA cuja patria, e eſtado da vida ſe ignora, eſcreveo,

Diſcurſo, y Relacion cierta del Reyno de Portugal, ſus Conquiſtas, y medios verdaderos de ſu juſta defenſion, y deſempeño. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Caſtello milhor.

D. LUIZ ALVARES DE CASTRO ATTAYDE NORONHA E SOUSA ſegundo Marquez de Caſcaes, e ſetimo Conde de Monſanto, Alcayde mór de Liſ-

boa, Senhor do Paul de Boquilobo filho de D. Alvaro Pires de Caſtro primeiro Marquez de Caſcaes, e ſexto Conde de Monſanto, Embaixador extraordinario a Luiz XIV. de França, e de ſua ſegunda mulher D. Barbora Eſtefania de Lara Dama da Rainha D. Izabel de Borbon, filha de D. Antonio de Attaide primeiro Conde de Caſtro Dairo, e de D. Barbara de Lara filha de D. Pedro de Menezes terceiro Marquez de Villa-Real, e de ſua mulher D. Brites de Lara. De taõ clariſſimo tronco brotou eſte fruto a 7. de Novembro de 1644. ornado daquelles dotes que conſtituhem os Heroes para exemplares da poſteridade. Na magnifica Corte de Pariz reprezentou em o anno de 1695. a Peſſoa do ſeu Soberano com o caracter de Embaxador Extraordinario renovando as prudentes maximas, e a generoſa profuſaõ que ſeu grande Pay tinha exercitado na meſma Corte com ſemelhante Caracter. Foy do Conſelho do Eſtado, e Guerra dos Senhores Reys D. Pedro II, e D. Joaõ V. Falleceo em Lisboa onde nacera a 27. de Julho de 1720. quando contava 76. annos de idade. Cazou em o anno de 1664. com D. Joanna Coutinho filha de D. Antonio Luiz de Menezes primeiro Marquez de Marialva, e de D. Catherina Coutinho de quem teve D. Manoel Joze de Caſtro Noronha Attaide, e Souza terceiro Marquez de Caſcaes, outavo Conde de Monſanto Conſelheiro de Guerra, Gentilhomem da Camara delRey D. Joaõ V. Meſtre de Campo, General de Batalha, Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve o qual cazou com D. Luiza de Noronha filha de D. Pedro Antonio de Noronha primeiro Marquez de Angeja, e de D. Izabel Maria Antonia de Mendoça de quem teve dous filhos, e huma filha: D. Alvaro Pires de Caſtro Sumilher da Cortina, Deputado da Inquiziçaõ de Liſboa e Biſpo de Portalegre: D. Antonio de Caſtro, e D. Ioaõ de Caſtro que faleceraõ de tenra idade: D. Fernando de Noronha Conde de Monſanto Academico da Academia Real que falleceo tragicamente a 13. de Dezembro de 1722, a tempo que eſtava para ſe receber com ſua ſobrinha D. Maria Joze da Gama filha herdeira dos Marquezes de Niza: D. Pedro de Caſtro que morreo na infancia: D. Franciſco de Noronha Cavalleiro da Ordem de Malta: D. Anna Maria Coutinho que ſe deſpozou com Antonio Joze de Mello e Torres terceiro Conde da Ponte: D. Barbara de Lara cazada com D. Vaſco Joze Luiz da Gama terceiro Marquez de Niza: e D. Filippa de Noronha Dama da Rainha D. Mariana de Auſtria que falleceo no Convento de Santa Clara de Liſboa a 2. de Fevereiro de 1738. Foy o Marquez D. Luiz Alvares de Caſtro muito aplicado á Genealogia em que eſcreveo varios Diſcurſos, e Apologias por algumas Familias diſtinguindoſe entre eſte eſtudo.

Arvores de Coſtados dos Soberanos da Europa. fol. M. S.

Deſtas obras, como de ſeu Excellentiſſimo Author faz diſtincta memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 157. §. 191.

LUIZ ALVARES CORREA Doutor graduado na Faculdade de Theologia e Sagrados Canones em as Univerſidades de Coimbra e Salamanca, Abbade da Parochial Igreja de S. Miguel de entre ambas as Aves, e S. Salvador do Campo, Secretario do Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Affonſo Furtado de Mendoça, e Dezembargador da ſua Relaçaõ Eccleſiaſtica. Foy verſado na liçaõ da Hiſtoria Sagrada, e profana, e em todo o genero de erudiçaõ como manifeſtou na obra ſeguinte.

Execucion de Politicas, e brevedad de deſpachos. Madrid en la Emprenta Real 1629. 8.

De dictis, & factis Luſitanorum 4. M. S. Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 15. col. 2. e Ioaõ Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litt.* lit. L. n. chamandolhe *Vir doctus.*

LUIZ ALVARES NOGUEYRA natural de Lisboa, e celebre Profeſſor de Juriſprudencia como o intitulaõ Franciſco de Caldas Pereira *ad L. ſi Curat* n. 12. e Diogo Lopes Ulhoa *de Legatis* Diſſert. 5. n. 19. e 20. e Diſſert. 6. n. 19. Eſcreveo.

In Rubricam de Legatis primo repetita Commentatio. Sahio no 4. Tomo *Repet. ſeu Comment. in varia Juriſconſultorum reſponſa.*

Lugduni apud Hugonem á Porta, & Antonium Vincentium 1553. Começa a p. 11, e acaba a pag. 21. Tambem ſahio cum Comment. Emmanuelis á Coſta in *L. ſi ex cautione.* Conimbricæ. Sem anno, e nome do Impreſſor. Fazem delle memoria Conrado Geſnero *Bib. Univ.* Tom. 1. pag. 487. e Taxander *Cathal. Clar. Hiſp. Script.*

LUIZ ALVARES PEREIRA natural da Villa de Mertola em a Provincia Tranſtagana Capitaõ, e Cavalleiro Fidalgo da Caza Real. Por ſer muito aplicado a exercicios devotos, eſcreveo.

Delicias da alma achadas no ſeu eſſencial centro Chriſto JESU. Lisboa por Miguel Maneſcal 1700. 8. e Coimbra por Joze Antunes da Sylva 1721. 8. Conſta de Meditaçoens quando ſe aſſiſte ao Sacrificio da Miſſa, e outras devoçoens.

D. LUIZ DE SANTA ANNA natural de Lisboa Conego Regrante de Santo Agoſtinho, cujo habito recebeo no Real Convento de S. Vicente de fora dos muros de Liſboa a 9. de Novembro de 1706. Foy Lente de Theologia, Moral e teve talento grande para o pulpito de cujo miniſterio ſe fez publico.

Oraçaõ funeral das exequias dedicadas à Sereniſſima Infanta de Portugal D. Franciſca de glorioſa memoria, prégado na Sé Primacial de Braga a 6. de Setembro de 1740. 4. Naõ tem lugar, nem anno de Impreſſaõ.

LUIZ DA ANNUNCIAÇAÕ chamado no ſeculo Luiz Lopes, naſceo em a Cidade do Porto ſendo filho de Ioaõ Lopes, e Paula Leonarda. Foy admitido á Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangeliſta em o Convento de Villar de Frades a 17. de Junho de 1652. onde floreceo o ſeu talento na cadeira, e no pulpito. Foy Doutor Theologo pela Univerſidade de Coimbra, e Qualificador do Santo Officio. Pelo prudente juizo de que era ornado adminiſtrou duas vezes a Provedoria do Hoſpital Real das Caldas, e os Reytorados dos Conventos de Villar, e Collegio de Coimbra. Teve natural elegancia para ſe explicar, ou foſſe diſcorrendo. ou converſando. Falleceo na patria a 28. de Novembro de 1709. com 70. annos de idade e 57. de Congregaçaõ. Delle ſe lembra com louvor o Padre Franciſco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Sec.* liv. 2. cap. 40. Publicou.

Sermaõ na Tresladaçaõ de S. Bento prégado no Convento das Religioſas do Porto. Coimbra pela Viuva de Manoel de Carvalho 1673. 4.

Sermaõ do Diſcipulo amado o Evangeliſta S. Ioaõ prégado no Hoſpital Real de Coimbra. Coimbra por Manoel Dias 1675. 4.

Cenſura da Chronica dos Conegos Seculares do Evangeliſta compoſta pelo Padre Franciſco de Santa Maria. Sahio impreſſa ao principio deſta obra. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1697. fol. He elegãte, e diſcreta.

LUIZ DA ANNUNCIAÇAÕ ſemelhante ao precedente em o nome, e inſtituto que abraçou veſtindo a murça a 31. de Março de 1697. Teve por patria a Villa dos Arcos de Valdeves em a Provincia do entre Douro, e Minho, e por pays a Ioaõ da Fonceca de Araujo, e Domingas de Araujo Barboza de igual nobreza á de ſeu conſorte. Jubilou na Sagrada Theologia, que dictou com aplauzo aos ſeus domeſticos, e foy Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Biſpado de Lamego, e Reytor do Convento de Santo Eloy do Porto em cujo governo paſſou a melhor vida em 13. de Mayo de 1740. Dos muitos Sermoens que prégou ſe fez publico o ſeguinte.

Sermaõ do Santiſſimo Sacramento prégado no Triduo das Feſtas de Braga em 29. de Mayo de 1728. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1730. 4.

Fr. LUIZ DOS ANJOS natural do Porto filho de Gaſpar Rodrigues, e Maria Botelho, igualmente nobres, e opulentos. Na idade da adoleſcencia profeſſou o ſagrado inſtituto dos Eremitas de Santo Agoſtinho em o Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 13. de Setembro de 1591. Dictou Theologia Eſpeculativa, e Poſitiva em diverſos Conventos da Provincia de cuja inſtruçaõ ſahiraõ diſcipulos que brevemente foraõ Meſtres. O Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Braga D. Fr. Aleixo de Menezes grande credito da Familia Au-

guſtiniana o elegeo por ſeu Confeſſor. Deixada a eſpeculaçaõ dos eſtudos ſeveros ſe aplicou em o obſequio da ſua Religiaõ que terniſſimamente amava, a examinar a antiguidade da ſua origem, os priùilegios, e indultos, que lhe concederaõ os Summos Pontifices, e os Varoens illuſtres em virtude, e ſciencia que nella floreceraõ, e como para conſeguir taõ ardua empreza lhe foſſe precizo diſcorrer por Eſpanha, França, e Italia revolvendo os Archivos de todos os Conventos Auguſtinianos, o nomeou Chroniſta a 28. de Dezembro de 1608. Fr. Ioaõ Baptiſta de Aſte Geral da Ordem cuja eleiçaõ dezempenhou como da ſua grande capacidade, e indefeſſo eſtudo ſe eſperava, porém a morte envejoza do aplauzo que havia conciliar ao ſeu nome o privou intempeſtivamente da vida em Coimbra a 8. de Janeiro de 1625. Com diverſos elogios celebraõ a ſua memoria os Eſcritores como ſaõ Fr. Franciſco Macedo *Collat in 3. Part.* collat. 8. Dif. 1. cap. 3. *Laude virtutis, & ſapientiæ florentem* & in *Comment. pro S. Vicent. Lerin.* p. 124. *inſignem Doctorem Conimbricenſem.* Herrera Alphab. Auguſt. *Dignus profecto vir quacumque commendatione propter candorem, & bonitatem animi, inſignem eruditionem, continuum laborem, & ſtudium in rebus Auguſtinianis eruendis.* e na *Anaſt. Auguſt.* p. 130. *Vir egregius.* Illuſtr. Cunha *in Decret.* ad C. in iſtis diſt. 4. n. 1. *Cujus laboribus, & dilegentia non ſemel uſus ſum in Hiſtoria mea Epiſcoporum Portucalenſium, & utinam poſſem in Bracharenſi, quam paro.* E no *Cathal. dos Biſp. do Porto* Part. 2. cap. 43. *Douto antiquario, e de grande authoridade* Abreu *Vid. de Santa Quiteria.* pag. 225. *douto Padre.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. L. n. 22. *Vir rerum, & antiquitatum Ordinis acerrimus indagator, & magnæ eruditionis.* Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 15. col. 1. *Ordinis ſui ornandi ſtudioſiſſimus, vir doctus, atque eruditus candore que animi charus omnibus.* Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* p. 286. *Ordinis ſui Hiſtoriographus celeberrimus. Magna Bib. Eccleſ.* p. 460. col. 1. Compoz.

De Vita, & Laudibus S. Patris Aurelii Auguſtini Hipponenſis Epiſcopi, & Eccleſiæ Doctoris eximij libri ſex. Conimbricæ Typis Didaci Gomes de Loureiro 1612. 4. & Pariſiis apud Jacobum Beſſim 1614. 8.

Sermaõ em louvor de N. Padre Santo Agoſtinho Biſpo de Hipponia, e principal Doutor da Igreja. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro 1718. 4.

Jardim de Portugal, em que ſe dá noticia de algumas Santas, e outras mulheres em virtude, as quaes naceraõ, e viveraõ, ou eſtaõ ſepultadas neſte Reyno, e ſuas Conquiſtas. Coimbra por Nicolao Carvalho. 1626. 4.

Hiſtoria Geral da Ordem de Santo Agoſtinho, que comprehende o primeiro ſeculo. Sahio com algumas addiçoens de Fr. Pedro del Campo Chroniſta Geral em Caſtelhano, e a publicou em ſeu nome. Barcelona por Jayme Romeu 1640. fol.

O 2. *Tomo* ſe conſerva M. S. na Livraria do Convento de N. Senhora da Penha de França de Eremitas de Santo Agoſtinho ſituado no ſuburbio de Lisboa como deixou eſcrito Fr. Antonio da Purificaçaõ Chroniſta da Provincia de Portugal nos ſeus M. S.

Notas ſobre as Centurias de Fr. Jeronimo Roman. O original deſta obra conſervava Fr. Antonio da Purificaçaõ como eſcreve na 1. Parte da *Chronica da Provincia Auguſtiniana em Portugal* Part. 1. liv. 1. Tit. 8. §. 4. pag. 114. verſ. col. 2. e Part. 2. liv. 5. Tit. 1. §. 5. pag. 71. verſ. col. 1.

Fr. LUIZ DOS ANJOS natural de Liſboa filho de illuſtres Pays quaes foraõ Pedro Cezar, e D. Briolanja de Mello. Profeſſou o auſtero inſtituto da Serafica Provincia dos Algarves, onde foy Lente jubilado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio e duas vezes Provincial ſendo a ſegunda eleito no anno de 1623. Falleceo no Convento de Xabregas cabeça da ſua Provincia. Reformou com grande trabalho, e publicou.

Primeira, e ſegunda Parte das Chronicas da Ordem dos Frades Menores do Serafico Padre S. Franciſco compoſtas por Fr. Marcos de Lisboa. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1615. fol.

Meſa Eſpiritual Lisboa 1667. 8.

Fazẽ lembrança deſte author Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 15. col. 2. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 190. col. 2. e *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. pag. 460. col. 1.

D. LUIZ DOS ANJOS Conego Regrante de Santo Agoſtinho da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra ornado de muita litteratura, e grande talento para o pulpito do qual foraõ theatros as Cidades de Lisboa, Porto, e Coimbra. Publicou.

Sermaõ na entrada, e recebimento da Sagrada Reliquia do Glorioſo S. Theotonio primeiro Prior do Real Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho prégado no Convento de Viana na tarde do primeiro dia deſta ſolemnidade neſte anno de 1642. Lisboa por Domingos Lopez Roſa 1643. 4. Sahio na Relaçaõ das Feſtas, que a notavel Villa de Viana fez no recebimento deſta Reliquia.

LUIZ ANTONIO VERNEY naſceo em Lisboa a 23 de Julho de 1713, e recebeo a graça bautiſmal na Real Parochia de S. Juliaõ a 6. de Agoſto do dito anno ſendo ſeus progenitores Dioniſio Verney, e Maria da Cõceiçaõ Arnaut. Depois de inſtruido nos primeiros rudimentos em que moſtrou preſpicaz talento, e feliz comprehençaõ, ouvio Filoſofia em a Congregaçaõ do Oratorio da ſua patria dictada pelo Padre Eſtacio de Almeyda Chroniſta Latino do Reyno de Portugal, e Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, cuja faculdade continuou em a Univerſidade de Evora onde foy Porcioniſta do Collegio da Madre de Deos, e taes foraõ os progreſſos que fez a ſua eſtudioſa aplicaçaõ que depois de defender Concluſoens publicas de toda a Filoſofia mereceo o grao de Meſtre em Artes. Tendo frequentado em a meſma Academia dous annos a Sagrada Theologia, paſſou a Roma em 6. de Agoſto de 1736. e conſumando com grande aplauzo do ſeu nome a carreira de taõ ſublime Faculdade em a qual propugnou humas Concluzoens eſpeculativas, e dogmaticas offerecidas ao Summo Pontifice, recebeo as inſignias Doutoraes, como tambem na Juriſprudencia Ceſarea cujas dificuldades penetrou com igual diſvelo que lhe merecera a Theologia. A integridade da vida unida á vaſtidaõ da litteratura lhe adquiriraõ ſer provido por nomeaçaõ Pontificia em a dignidade de Arcediago da Sexta Cadeira na Cathedral de Evora de que tomou poſſe a 24. de Fevereiro de 1742. He obſervantiſſimo cultor da lingua Latina que eſcreve com pureza, e elegancia, como tambem dos preceitos da Oratoria, e Poetica que ſe lem practicados nas ſuas compoziçoens ſendo hum dos melhores ornatos da Academia dos Arcades que ſe intitulou com o nome de *Verenio Origiano*. Compoz.

De recuperata ſanitate Ioannis V. Luſitanorum Regis Oratio habita Romæ anno 1744. Romæ apud Generoſum Salamonium. 1745. fol.

Soneto Portuguez em aplauſo da ſaude do Sereniſſimo Rey de Portugal D. Ioaõ V. Sahio a pag. 154. de *la Adunanza tenuta degli Arcadi per la riccuperata ſalute de la Sacra Real Maeſta di D. Giovani V. Re di Portugalo.* Roma por Antonio Roſſi 1744. 4.

De conjungenda Philoſophia cum Theologia Oratio ad Academiam Theologicam habita in Romano Archigymnaſio XIV. Kal. Dec. MDCCXLVI. Romæ Typis Joan. Generoſi Salamoni 1747. 4.

Franciſco de Portugal e Caſtro Marchioni de Valença Generis antiquitate, honoribus, eruditione, gloriaque florenti Aloyſius Antonius Verneius Archidiaconus Eborenſis. S. D. Começa. *Cum ſcripta noſtra aliqua, quæ plurima ab ineunte ætate lucubravimus, edere in animo cogitarem &c.* Acaba. *D. Romæ. a D. III. Aprilis A. C.* CIↃIↃCCXXXXVIII. Conſta de dez paginas onde eſcreve ter compoſto toda a Filoſofia, e Theologia Eſpeculativa, e Dogmatica em 10. Volumes para inſtruçaõ da mocidade Portugueza.

De Orthographia Latina liber ſingularis. Romæ typis Generoſi Salomoni 1747. 8.

LUIZ DE ARAUJO VILLASBOAS natural da Villa do Conde filho de Gonçalo Vaz Villasboas e de Franciſca Vaz de Araujo ſua ſegunda mulher. Eſtudou Direito Pontificio na Univerſidade de Coimbra em que ſahio inſigne Letrado. Falleceo a 14. de Março de 1630. na ſua patria. Eſcreveo recopilando as obras do grande Juriſconſulto Franciſco de Caldas Pereira.

Tractatus de Emphyteuſi. M. S.

Fr. LUIZ DA ASCENÇAÕ natural da Villa de Santarem e deſcendente da mais pura nobreza, que illuſtrava a ſua patria. Dei-

xando o ſeculo pelo clauſtro profeſſou o auſtero inſtituto da Serafica Provincia de Santa Maria da Arrabida onde antes de ſer Religioſo ja o era pela practica de virtudes heroicas. Foy eleito Meſtre dos Noviços com poucos annos de profeſſo aos quaes inſtruio menos com as palavras, que com as obras. A modeſtia que ſempre conſervou no ſemblante conciliava a edificaçaõ dos domeſticos, e eſtranhos. Foy acerrimo zelador da pobreza evangelica, e cruel tyrano do ſeu corpo reduzindo-o ás leys do eſpirito. Poucos foraõ os Conventos que o naõ tiveſſem por Prelado ſendo duas vezes Definidor, e huma Provincial eleito a 4. de Dezembro de 1649, cuja eleiçaõ ſendo declarada nulla, promptamente entregou os ſellos por ſer mais ambicioſo de obedecer, que de mandar. Falleceo a 28. de Abril de 1669. quando contava 90. annos de idade. Compoz.

Noticias da Fundaçaõ, e progreſſos da Provincia de Santa Maria da Arrabida. fol. M. S. *Em que* (como eſcreve Fr. Joze de Jeſus Maria *Chronica da Prov. da Arrab.* Part. 2. liv. 3. cap. 15. §. 579.) *bem moſtrou a aplicaçaõ que teve ao eſtudo de indagar a verdade tirandoa das confuzoens em que a eſcreveraõ os mais antigos.* Deſta obra como de ſeu Author ſe lembra Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 290. col. 2.

D. LUIZ DA ASCENÇAÕ. Naſceo em Lisboa ſendo filho natural de D. Luiz Lobo primeiro Conde de Oriola, e ſetimo Baraõ de Alvito. Deſde a puericia deu manifeſtos argumentos da viveza do engenho, e promptidaõ da memoria com que liberal o dotara a natureza. Deixada a caſa paterna recebeo o habito dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho no Real Convento de Grijó a 10. de Abril de 1654. onde eſtudando as ſciencias ſeveras ſe diſtinguio com tal exceſſo dos ſeus condiſcipulos, que antes de o ſer ja parecia Meſtre. Admitido pela Univerſidade de Coimbra entre o numero dos Doutores Theologos em o anno de 1663. começou a exercitar o miniſterio de Orador Evangelico em o qual mereceo univerſal aclamaçaõ naõ ſómente pela profundidade do diſcurſo e ſubtileza de juizo, mas pela vaſta noticia das Eſcrituras, e Santos Padres com que exornava, e eſtabelecia os ſeus Sermoens ſempre ouvidos e admirados dos mais celebres eruditos, que lhe formavaõ o auditorio. Foy Prégador da Mageſtade delRey D. Pedro II. Vizitador da ſua Canonica Congregaçaõ, Vigario do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, e Vicecancellario da Univerſidade. Falleceo a 20. de Setembro de 1693. Compoz.

Sermaõ na Sexta feira de Lazaro em a Caſa da Mizericordia de Coimbra. Coimbra por Jozeph Ferreira 1672. 4.

Sermaõ na profiſſaõ de huma Religioſa de S. Bento. Coimbra pelo dito Impreſſor 1672. 4. Sahiraõ vertidos eſtes dous Sermoens em a lingua Caſtelhana por D. Eſtevan de Aguillar, y Zuniga Deaõ da Collegiada de Eſcalona. Madrid por Andres Garcia de la Igleſia 1679. 4. em o 2. Tomo da *Laurea Luſitana.*

Sermaõ do Mandato. Coimbra por Jozé Ferreira 1673. 4.

Sermaõ do Mandato prégado na Mizericordia de Lisboa. Coimbra por Jozeph Ferreira 1677. 4.

Sermaõ da Soledade da Virgem Santiſſima Senhora Noſſa. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho Impreſſor da Univerſidade 1676. 4.

Sermaõ das Exequias da Excellentiſſima Senhora D. Bernarda Caetana Lobo Condeſſa de Oriola, Baroneza de Alvito em 28. *de Março de* 1687. Lisboa por Miguel Deſlandes 1688. 4.

Sermaõ na primeira Dominga do Advento na Capella Real. Lisboa por Miguel Deſlandes 1689. 4. Sahio na *Laurea Luſitana* deſde pag. 27. até 53. e Coimbra 1700. 4. & ibi 1728.

Sermaõ da Cinza prègado na Capella Real Coimbra 1701. 4.

Sahiraõ poſthumos.

Sermoens Tom. 1. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1730. 4.

Sermoens Tom. 2. ibi pelo dito Impreſſor 1731. 4.

LUIZ DO AVELLAR natural de Lisboa filho de André do Avellar Meſtre de Mathematica em a Univerſidade de Coimbra de quem ſe fez memoria em ſeu lugar, e de Luiza de Faria ſua conſorte.

Foy Meſtre em Artes, e Bacharel formado em os Sagrados Canones na Academia Conimbricenſe, e naõ menos eſtudioſo das diſciplinas Mathematicas, como ſeu pay. Compoz, e dedicou a D. André de Almada Lente de Prima de Theologia.

Nox Attica, hoc eſt, Dialogus de impreſſione Methereologica, & Cometa anni Domini 1618. Conimbricæ apud Nicolaum Carvalho 1619. 4.

P. LUIZ DE AZEVEDO natural de Carrazedo de Monte Negro do Arcebiſpado de Braga, e naõ da Villa de Chaves como eſcreve o Padre Telles *Hiſt. da Etiop. Alt.* liv. 3. cap. 23. Foraõ ſeus pays Ioaõ Barrozo e Violante Alvares. Na idade de 17. annos recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Coimbra a 7. de Dezembro de 1588. e paſſados outo annos navegou com outros companheiros para a India, e por ſer dotado de exemplares cuſtumes o elegeraõ em Goa Reytor da Caſa dos Noviços. Ambicioſo de conquiſtar almas para Chriſto paſſou em 27. de Março de 1605. á Etiopia deſtinada baliza dos ſeus apoſtolicos trabalhos onde pelo dilatado eſpaço de vinte, e nove annos reduzio ſciſmaticos, confutou idolatras, e bautizou Gentios. Com a ſua afavel condiçaõ atrahio os afectos do Emperador Sultaõ Segued, e de ſeu filho Faciladas em quanto naõ prevaricou da verdadeira Religiaõ. Soube perfeitamente a lingua Etiopica na qual traduzio diverſos livros para inſtruçaõ dos Neofitos, e confuſaõ dos ſciſmaticos. Cumulado de tantos merecimentos foy gozar o premio delles a 22. de Fevereiro de 1634. Deſte apoſtolico varaõ fazem honorifica lembrança *Bib. Societ.* p. 558. col. 1. Telles *Etiop. Alta* liv. 3. cap. 23. e liv. 6. cap. 5. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 48. e Tom. 2. pag. 621. e no *Ann. glor. S. J. in Luſit.* pag. 107. Marracio *Bib. Marian.* Part. 2. p. 50. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 16. col. 2. Faria *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 23. n. 1. e Part. 4. cap. 10. n. 6. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. p. 828. col. 2. Godinho de *Abyſſin. rebus* lib. 1. cap. 35. Ioan. Soar. de Brito *Theat. Luſit. Litter.* Lit. L. n. 23. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* Tom. 1. Tit. 12. col. 399. Eſcreveo.

Carta de 11. *de Julho de* 1606. *da ſua chegada a Suaquem.* Sahio impreſſa no livro 3. cap. 13. da *Relac. Annal. do que fizeraõ os Padres da Comp. de Jeſ. nas partes da India Orient. no anno de* 1606. *e* 1607. compoſta pelo Padre Fernaõ Guerreiro. Liſboa por Pedro Crasbeeck 1609. 4. deſde fol. 178. até 180. verſ.

Carta eſcrita na Etiopia a 22. *de Julho de* 1607. Parte della tranſcreveo o Padre Guerreiro na *Relac. Annal. do anno de* 1607. *e* 1608. liv. 5. a fol. 271. verſ.

Carta eſcrita ao Padre Vizitador no anno de 1623. Sahio vertida em Francez pelo Padre Ioaõ Darde Jeſuita. Pariz por Sebaſtian Cramoiſy 1628. 8. e em Italiano. Roma por Franciſco Corbelletti. 1627. 8. a pag. 269.

Carta eſcrita da Etiopia no anno de 1624. *aos Padres de Goa.* Sahio com outras vertida em Italiano. Roma por Franciſco Corbolletti 1627. 8.

Traduzio na lingua Caldea.

Commentarios do Padre Franciſco Toledo na Epiſtola de S. Paulo aos Romanos.

Commentarios do Padre Franciſco Ribeira ſobre a Epiſtola de S. Paulo aos Hebreos.

Commentarios do Padre Braz Viegas ſobre o Apocalipſe. O Interprete de que uzou o Padre Azevedo para eſta traduçaõ ſe converteo com a liçaõ della. Fallando o dito Padre deſta traduçaõ, diz em huma carta ſua. *A mim creyo que por eſte trabalho me fez Noſſo Senhor huma graça, que aqui deſcubro para gloria ſua, livrando-me de huma tribulaçaõ eſpiritual que muito me afligio por eſpaço de vinte, e quatro annos na Companhia, da qual por muitas vezes roguey a Noſſa Senhora que me livraſſe ajudando-me para iſto das Oraçoens, e Sacrificio de muitos Padres, e Irmaõs, mas naõ foy ſervido pelos reſpeitos que elle alcança. Quando agora fazia eſta obra lhe pedi muitas vezes pelos merecimentos da Virgem Mãy ſua, e de ſeu amado Diſcipulo o Evangeliſta me concedeſſe para mim eſta mercè, pera o meu verſor ſer Catholico e para o Imperador graça para deixar, mas mulheres. No cabo me deſpachou Deos as tres petiçoens, porque eu me vejo livre, o verſor convertido, e ao Imperador quaſi*

de todo deſembaraçado. Bendito ſeja o author deſtes bens.

Annotaçoens ás eſtampas da Vida de Chriſto ſeita pelo Padre Ieronimo Natal da Companhia de JESUS.

Horas Canonicas, e Horas de Noſſa Senhora.

Exorciſmos contra Tempeſtades.

Verteo na lingua Amarana que ſe falla na Corte de Etiopia.

Teſtamento Novo. Deſta obra faz menção Jacob. Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 130. col. 1. e pag. 543. col. 2.

Doutrina Chriſtaã.

Arte de Grammatica novamente illuſtrada.

Prado eſpiritual de Sermoens ſobre o Simbolo dos Apoſtolos. Extrahio eſta obra para uzo dos Parochos, da explicaçaõ do Simbolo feita pelo Cardeal Bellarmino, e do Catheciſmo Romano.

LUIZ DE BARROS DA SILVA natural de Evora Cavalleiro Fidalgo, e Capitaõ de huma Nao que partio com outras de Lisboa para a India com D. Franciſco Maſcarenhas Conde de Santa Cruz no anno de 1581. Foy admiravèl Poeta. Falleceo na Villa de Santarem no anno de 1602. Aſſiſtindo em Madrid no anno de 1589. compoz por ordem delRey.

Relaçaõ de todas as Fortalezas, e Praças, que tem o Eſtado da India, das quaes eraõ Senhores os Reys de Portugal. fol. M. S. He diſtribuida em Capitulos.

LUIZ DE BASTO DE BRITO natural da Cidade de Evora, inſigne profeſſor de Juriſprudencia Ceſarea em a Univerſidade de Coimbra que illuſtrou com o ſeu magiſterio ſendo Lente de Inſtituta provido a 18. de Novembro de 1570. do Codigo a 4. de Março de 1574. dos Tres livros a 23. de Janeiro de 1577. e do Digeſto Velho a 29. de Novembro de 1581. Igual ſciencia juridica manifeſtou practicamente nos lugares de Dezembargador dos Aggravos na Caſa da Suplicaçaõ de que tomou poſſe a 26. de Fevereiro de 1591. Procurador da Coroa a 24. de Dezembro de 1597. e Chanceler da Caſa da Supplicaçaõ a 31. de Julho de 1607. Compoz.

Allegaçaõ de direito a favor da Sereniſſima Duqueza de Bragança, a Senhora D. Catherina. M. S. Deſta obra ſe faz mençaõ na *Allegaçaõ* impreſſa a favor da dita Senhora. Almeirim por Antonio Ribeiro, e Franciſco Correa 1580. fol. a pag. 127. verſ. onde eſtá aſſinado o Doutor Luiz de Baſto de Brito confirmando o Direito da Senhora D. Catherina á Coroa de Portugal.

Fr. LUIZ DE BEJA PERESTRELLO natural de Coimbra, e filho de Pays nobres chamados Ioaõ de Beja Pereſtrello, e Angela Ferreira. Profeſſou o ſagrado inſtituto dos Erimitas de Santo Agoſtinho em o Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 26. de Mayo de 1558. Inſtruido na patria com as ſciencias amenas, e ſeveras ſahio taõ conſummado nas eſpeculaçoens da ſagrada Theologia, que depois de a dictar aos ſeus domeſticos, com tal exceſſo ſe dilatou a fama do ſeu nome que foy chamado a Roma pelo ſeu Geral Fr. Thadeo de Perugia ordenandolhe que neſta terra donde era natural enſinaſſe a ſagrada Theologia a qual naõ ſomente dictou onde lhe ordenara, mas tambem em Florença, e Bolonha. O Emminentiſſimo Cardeal Paleoto Arcebiſpo de Bolonha o convidou em o anno de 1582. para Lente de Prima da Univerſidade cuja incumbencia exercitou pelo eſpaço de 16. annos ſendo no meſmo tempo Lente de Moral em a Cathedral da meſma Cidade reſolvendo prompta, e profundamente todos os caſos propoſtos pelo Clero a cujos actos aſſiſtia como ouvinte o Emminentiſſimo Paleoto. Foy Deputado do Santo Officio de Coimbra de que tomou poſſe em o primeiro de Fevereiro de 1600. donde paſſou para a Inquiſiçaõ de Lisboa a 16. de Fevereiro de 1604. Celebraõ o ſeu nome Vilhero *Flor. de Juſt. & Jur.* diſp. 3. memb. 3. Concluſ. 1. e diſp. 2. memb. 4. chamandolhe *eximius & præclariſſimus.* Cruſen. *Monaſt. Auguſt.* Part. 3. cap. 48. *doctiſſimus.* Brochi de *Occaſ. proxim. peccat.* cap. 1. §. 35. *celebris Theologus.* Nicol. Paſchaſ. de *Doctorib. Bonon.* fol. 51. Poſſevin. *Apparat Sacer.* pag. 430. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 24. Fr. Antonio da Natívid. *Mont. e Coroas.* Coroa 8. §. 2. n. 18. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 18. col. 1. Fr. Ant. á Purific. *de Vir. Illuſt. Ord. D. Aug.* lib. 2. cap. 2. Compoz

Deciſiones caſuum conſcientiæ, qui omnibus Curatis, ac Pœnitentiariis ſingulis menſibus coram Illuſtriſſimo, ac Reverendiſſimo Domino Cardinali Palæoto Epiſcopo Bononienſi proponuntur. Bononiæ apud Alexandrum Benatium 1582. 4. Sahio eſta obra reduzida a milhor fórma com o titulo ſeguinte.

Reſponſionum caſuum conſcientiæ Tomus primus continens primam, & ſecundam partem, cui acceſſerunt ingenioſa, & docta ad tria ſibi Romæ propoſita, dubia. Romæ per Jacobum Tornerium 1590. 8. & Venetiis apud hæredes Melchioris Seſſæ. 1600. 8. & Barcinone expenſis Lilii Marini 1596. 8.

3. & 4. *Pars.* Sahio poſthuma addicionada por Fr. Ioaõ Baptiſta de Bolonha Erimita Auguſtiniano. Bononiæ apud Franciſcum Thebaldinum 1613. 8. As 4. Paites ſahiraõ Olyſſipone apud Petrum Crasbeeck 1610. 4.

Toda eſta obra reduzida a melhor methodo por hum Theologo de Colonia que ſe aſſinou com eſtas tres letras iniciaes G. A. U., ſe publicou com eſte titulo.

Collegium Sacrum Bononienſe, ſeu illuſtrium caſuum conſcientiæ in Bononienſium Sacerdotum congregatione coram Illuſtriſſimo Cardinale Palæoto Archiepiſcopo Bononienſi diſputatorum accurata deciſio Coloniæ Agripinæ apud Conſtantinum Munich. 1629. 4. 2. Tom.

De Parochi, & confitentis Officio. M. S.

Conſtituiçoens da Ordem Eremitica de Santo Agoſtinho. Por preceito que lhe impoz o Geral Fr. Hypolito de Ravena a 25. de Junho de 1602. as reformou, e emendou em muitos lugares.

LUIZ BORGES DE CARVALHO Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto naſceo na Villa de Mello do Biſpado de Coimbra a 3. de Agoſto de 1689. onde teve por Progenitores a David Borges de Azevedo Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e D. Maria de Carvalho igualmente nobres, e opulentos. Inſtruido naquelles preceitos litterarios que abrem caminho para a penetraçaõ das ſciencias mayores cultivou a Juriſprudencia Ceſarea em a Univerſidade de Coimbra em que ſe graduou a 13. de Julho de 1712. com geral aplauzo dos Cathedraticos. Havendo ſervido com deſintereſſe igual á ſua Litteratura os lugares de Juiz do Crime do Bairro da Mouraria, Corregedor do Civel da Cidade entrou por Dezembargador na Caſa da Supplicaçaõ onde ſendo Juiz dos Cavalleiros das Ordens Militares, foy provido no anno de 1748. em Dezembargador dos Aggravos, e no ſeguinte Deputado do Conſelho Ultramarino. Entre a ſeveridade do eſtudo juridico ſempre conſervou innocente comercio com as Muzas poetizando com ſuavidade, cadencia, e elegancia de cujo argumento ſe publicaraõ as ſeguintes produçoens.

A morte da Sereniſſima Senhora D. Franciſca Infanta de Portugal. Tres *Sonetos* fol. ſem anno, nem lugar da ediçaõ. Delles ſahiraõ reimpreſſos dous nos *Sentim. Metric.* dedicados ao meſmo aſſumpto *Collec.* 1. a pag. 9. e 19. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Senhor Patriarcha. 1636. 4. o 3. *Soneto* ſahio reimpreſſo a pag. 16. da *Collec.* 3. dos *Sentimentos Metricos.*

Quatro Decimas á morte da Sereniſſima Infanta de Portugal a Senhora D. Franciſca. fol. ſem anno, nem lugar da ediçaõ.

Dous Sonetos em aplauſo de ſer reeleita Abbadeſſa do Convento de Santa Clara de Liſboa a Madre D. Margarida Baptiſta. Liſboa por Joſé Antonio da Silva 1736. 4.

Dous Sonetos á morte do Conde de Tarouca. fol. ſem anno nem lugar de ediçaõ mas certamente foraõ impreſſos em 1739.

Soneto à morte do Conde da Ericeira fol. ſem anno nem lugar da impreſſaõ.

Soneto em aplauzo de Franciſco de Pina e Mello eſcrevendo o Eſpelho Nupcial Epithalamico que fez aos deſpozorios do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque Eſtribeiro mór. Liſboa.

Soneto ao Auguſtiſſimo Monarcha D. Ioaõ o V. triunfando da infermidade penoſa que padeceo. Naõ tem lugar nem anno da impreſſaõ.

Novena do Glorioſo Apoſtolo, e Evangeliſta, S. Matheos Lisboa na Officina Silviana da Academia Real 1739. 8. Foy compoſta ás devotas inſtancias da Excellentiſſima Senhora Marqueza de Caſcaes.

Memorial em huma Decima ao Sereniſſimo Principe D. Joze querendo paſſar da Relaçaõ para o Concelho Ultramarino. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Rainha noſſa Senhora 1750. 4. Sahio gloſſado por So-

ror Thomaſia Caetana de Santa Maria Religioſa no Convento de Santa Cruz de Villaviçoſa.

Romance aos felices annos da Sereniſſima Princeza do Braſil. fol. ſem anno e lugar de impreſſaõ conſta de 10. coplas.

A Excellentiſſima Senhora Marqueza de Tavora na heroica reſoluçaõ de acompanhar ao Excellentiſſimo Senhor Marquez ſeu Eſpozo ao Eſtado da India. Romance. fol. naõ tem anno, e lugar da Impreſſaõ. Conſta de 15. coplas.

LUIZ BOTELHO FROES DE FIGUEIREDO natural da celebre Villa de Santarem recebendo a primeira graça na Parochial Igreja do Salvador a 11. de Dezembro de 1675. Foraõ ſeus progenitores Ignacio de Mattos de Figueiredo Froes, e D. Helena de Anhaya e Souza ambos da principal nobreza daquella Villa. A natureza o ornou de rara memoria, ſumma agudeza, e feliz engenho pois quando contava onze annos ja ſabia latim, e Rethorica. Na Univerſidade de Coimbra eſtudou Filoſofia, e Juriſprudencia Canonica. Paſſou a Corte onde tirou brazaõ de Armas a 23. de Dezembro de 1706. em que provava a nobreza da ſua aſcendencia. Por ordem delRey D. Pedro II. examinou, e deſcreveo o ſitio de Peniche para nelle ſe fazer certa obra. Dezenganado de naõ alcançar o que juſtamente pertendia ſe recolheo ao Seminario do Varatojo onde naõ perſeverou por graves moleſtias que lhe impediaõ obſervar aquelle Inſtituto. Deixando a patria paſſou a Madrid onde ſe deſpozou a 28. de Agoſto de 1715. com D. Joſefa Rita Fernandes de Montojo filha de D. Diogo Fernandes de Montojo Coronel Engenheiro, e de D. Izabel de Pineda Maldonado. ElRey de Caſtella Filippe V. lhe fez merce de o incorporar na Univerſidade de Alcala de Henares na qual ſe graduou valendo-ſe dos annos que tinha frequentado a de Coimbra. Reſtituido a Madrid exercitou com fama de grande Letrado o emprego de Advogado dos Conſelhos Reaes, e tendo o deſpacho de Corregedor de Alicante falleceo naquella Corte a 15. de Outubro de 1720. quando contava 45. annos de idade. Jaz ſepultado na Parochia de Santo Andre da Corte de Madrid. Delle faz honorifica memoria o Padre Ignacio da Piedade e Vaſconcellos *Hiſtor. de Santar. edificad.* Part. 2. pag. 454. Compoz.

Hypochpſis funebre em lagrimas tragicas com que Ulyſſea enternecida combate o marmore que eſconde nas primeiras auroras da vida a melhor luz de Portugal eclypſada a Sereniſſima Infanta a Senhora D. Thereza Jozefa Xavier aſſumpto de eternas lagrimas. Lisboa por Miguel Maneſcal 1704. 4. Eſta obra he em Proza.

Phalariſmo Infanticidiario deplorado com ſuſpiros tuctuoſos na ſepultura do Excellentiſſimo Senhor D. Ioaõ de Caſtro Almirante de Portugal, Capitaõ da guarda de Sua Mageſtade, Senhor da Caſa de Reſende, Bemviver, Reris. &c. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1705. 4.

Eſperanças animoſas felicidades de Portugal empenhadas, e dezempenhadas. Empenhadas na peſſoa do Senhor Rey D. Pedro antes da vinda de Carlos III. &c. Dezempenhadas na peſſoa do Senhor D. Ioaõ o V. copiando as ſuas ſingulares prerogativas, tudo em dous Stromas Politicos, e Moraes. Coimbra por Jozeph Antunes da Silva Impreſſor da Univerſidade 1708. 4. He em Proza.

Modo eficaciſſimo de orar para conſeguir a poderoſa proteçaõ das Onze mil Virgens principalmente na hora da morte em que he titular o ſeu patrocinio. Lisboa por Bernardo da Coſta 1711. 16. & ibi por Miguel Rodrigues 1745. 12.

Ponte Segura para o golfo da Vida no eſtreito paſſo da morte, que a maõ do ſupremo Artifice deixou por mizericordia a toda a alma viadora deſcuidada do caminho, e fatigada no tranſito; levantada em tres arcos triumfaes, e milagroſos fabricados dos tres Soberanos Nomes de Jeſus, Maria Joſeph Lisboa na Officina Real Deſlandeſiana 1713. 8. & ibi por Paſchoal da Silva Impreſſor delRey 1717. 8.

Coro celeſte a quatro vozes: vida Muſica em ſolfa metrica da eſclarecida Auguſtiniana B. Ritta advogada poderoſa dos impoſſiveis com hum ramilhete dos ſeus milagres colhido na floreſta das ſuas virtudes; com hum encomio mais á meſma Santa, e hum periodo Latino á ſua morte. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1714. 4.

Epitome breviſſimo da Vida de S. Pedro

de Alcantara monſtro da penitencia, gloria mayor da Familia Serafica. Novena devota para a piedade Catholica tributar o merecido culto a eſte prodigioſo Santo. Liſboa por Miguel Maneſcal 1714. 4.

Queixas do Amor Divino, ſentimentos do coraçaõ humano na morte, e Payxaõ de Chriſto. Coimbra por Joſeph Antunes da Silva 1717. 8.

Con amor nò ſiempre la verdad es lo mejor. Comedia. Sevilla. Sem anno de Impreſſaõ 4.

Al Excellentiſſimo Señor mi Señor el Señor D. Joachim Ponce de Leon Duque de Arcos en la muerte de la Duqueza la Excellentiſſima Señora D. Thereza Henriques de Cabrera, y Toledo ſu eſpoza, y mi Señora. Tres Sonetos. Madrid ſem anno da Impreſſaõ fol. Eſta Senhora morreo a 7. de Abril de 1716. tempo em que o author aſſiſtia em Madrid que neſta obra ſe intitula D. Luiz Botelho Froes de Figueiredo Manoel Brochero de Anhaya.

Meſa de Ingenio.

El combidado de piedra.

Allegoria del Sacramento.

Eſtas tres obras impreſſas em Madrid ſem anno de Impreſſaõ.

Allegacion de derecho por D. Iuan Marquez Cardozo del Conſejo de Hazienda de S. Mageſtad a cuyo càrgo eſtuvieron las rentas Provinciales del Reynado de Sevilla por tiempo de quatro años que tuvieron principio en el de 1714. *haſta el de* 1717. *incluſive contra el Fiſcal de la Real Hazienda* fol. Naõ tem lugar, nem anno de Impreſſaõ

Allegaçaõ de Direito a favor do Alcayde mór de Lisboa com que revindicou huma grande quinta de que eſtava de poſſe hum Fidalgo Caſtelhano. fol. Naõ tem lugar nem anno de impreſſaõ.

Sangria dos olhos como veyas dos afeitos Diſcurſo funebre na violenta morte de Fernaõ Leite de Mattos em 14. *de Abril de* 1695. 4. M. S.

Deſcripçaõ das Feſtas que ſe fizeraõ no Terreiro do Paço na chegada da Sereniſſima Rainha de Portugal D. Mariana de Auſtria no anno de 1708. Dedicada ao Sereniſſimo Senhor D. Franciſco Infante de Portugal 4. M. S. Saõ diverſos Metros.

LUIZ BOTELHO DE MAGALHAENS natural da Villa de Moncorvo da Provincia Tranſmontana ſendo filho de Luiz Botelho de Siqueira Juiz dos Orfaons da Villa de Moncorvo, e de ſua mulher D. Luiza Ferreira de Sá. Foy muito inclinado à Poeſia compondo muitos verſos ſerios e jocoſos que correm com eſtimaçaõ entre os profeſſores deſta divina Arte. Seguio a vida militar ſendo Tenente de Couraças da Guarda do Marquez de Tavora na guerra em que ſe diſputava a liberdade da patria contra a injuſtiça Caſtelhana. Para a inſtruçaõ de ſeu filho eſcreveo.

Documentos de la Cavallaria divididos em 14. *documentos dedicados al Excellentiſſimo Senhor D. Franciſco Alfonſo Pimentel Conde de Benavente, Grande de Eſpana Cavalleiro del Tuſon &c.* 4. M. S. Conſta de 205. paginas e foy eſcrito no anno de 1687.

Fr. LUIZ BOTELHO DO ROSARIO. Naſceo em a Villa de S. Sebaſtiaõ do Arrecife de Pernambuco a 25. de Agoſto de 1695. onde teve por pays a Ioaõ Baptiſta Campelli, e D. Beatriz Bandeira de Mello. Aprendeo os primeiros rudimentos da Grammatica em o Collegio da Companhia de Jeſus da ſua patria, e para ſahir conſumado na lingua Latina teve por Meſtre ao Padre Agoſtinho Deniz Presbitero do habito de S. Pedro que em eſcola publica a enſinava com grande credito da ſua ſciencia. Quando contava 17. annos de idade recebeo em o Convento de Olinda a 26. de Dezembro de 1713. o habito de Carmelita Obſervante cujo inſtituto profeſſou a 27. de Dezembro do anno ſeguinte. Dezejozo de cultivar as ſciencias ſeveras navegou para Portugal, e ſendo admetido a Collegial do ſeu Collegio da Univerſidade de Coimbra ſe inſtruio nas dificuldades Filoſoficas, e Theologicas com tanto diſvelo, e capacidade que mereceo ſer laureado com as inſignias doutoraes na Faculdade da Theologia no anno de 1722. Reſtituido á ſua patria depois de dictar Theologia alguns annos em o Convento da Bahia, foy nomeado primeiro Socio do Capitulo Geral celebrado em Ferrara no anno de 1726. em o qual aſſiſtio como Difinidor Geral por falta do Provincial. Voltando ſegunda vez para a patria ocupou os lugares

do primeiro Definidor, Preſidente do Capitulo, Regente dos Eſtudos, Chroniſta da ſua Provincia, Qualificador do Santo Officio . Dos muitos Sermoens que tem prégado ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ Panegyrico da invençaõ da Cruz Santiſſima de Chriſto eſtando manifeſto o Santo Lenho na Feſtividade que annualmente lhe conſagra a Irmandade dos Santos Paſſos do meſmo Chriſto na Igreja dos Religioſos de Noſſa Senhora do Monte do Carmo Calçado na Cidade da Bahia no dia 3. de Mayo de 1738 Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta Impreſ. do Santo Officio 1740. 4.

Sermaõ nas Exequias dos Sacerdotes Irmaõs de S. Pedro da Congregaçaõ dos Clerigos da Cidade da Bahia. Lisboa na Officina dos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1740. 4.

Sermaõ Funeral nas exequias dos Sacerdotes de S. Pedro da Congregaçaõ dos Clerigos da Cidade da Bahia. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1741. 4.

Sermaõ Panegyrico pregado no ſolemniſſimo dia da Feſta da Canonizaçaõ de S. Ioaõ Franciſco Regis celebrado pelos Reverendos Padres Carmelitas Calçados da Cidade da Bahia de todos os Santos no Real Collegio da Companhia de Jeſus. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Emminentiſſimo Senhor Cardial Patriarcha 1741. 4.

Sermaõ funebre, e moral nas Exequias dos Reverendos Sacerdotes irmaõs de S. Pedro da Congregaçaõ dos Clerigos da Cidade da Bahia. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1742. 4.

Sermaõ moral, hiſtorico, e Panegyrico no feſtivo dia em que o Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Jozé Botelho de Mattos Arcebiſpo Metropolitano da Bahia Primaz do Braſil, do Conſelho de Sua Mageſtade ſe vio adornado com a veſtidura do Pallio Archiepiſcopal recitado em Domingo 14. de Mayo de 1741. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1743. 4.

P. LUIZ BRANDAÕ natural de Liſboa filho de Franciſco Lobo Governador de Cabo Verde, e D. Maria Brandaõ, e irmaõ do Padre Jeronimo Lobo Ieſuita de quem fizemos mençaõ em ſeu lugar. Na tenra idade de quatorze annos ſe aliſtou na Companhia de JESUS em o Noviciado de Coimbra a 21. de Novembro de 1598. Aprendidas as ſciencias ſeveras com grande aplauzo do ſeu talento recebeo as inſignias Doutoraes de Theologo em a Univerſidade de Evora a 24. de Junho de 1621. a qual illuſtrou com o ſeu magiſterio em diverſas Cadeiras. Foy Reytor do Collegio do Porto, Aſſiſtente em Roma pela Provincia de Portugal, e Propoſito da Caza profeſſa de S. Roque onde deixou de ſer mortal a 5 de Junho de 1663. quando contava 80. annos de idade e 65. de Companhia. Intentou fundar hum Collegio das rendas que poſſuia ſua Irmãa, que naõ teve efeito. Delle fazem mençaõ Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* pag. 621. e nos *Annal S. J. in Luſit.* pag. 335. n. 11. e Fonſeca *Evor. glorioſ.* pag. 434. Compoz.

Meditaçoens ſobre a Hiſtoria do Sagrado Evangelho para todos os dias do anno. Primeiro Tomo contem as meditaçoens deſde a primeira Dominga do Advento athe Veſpera do Natal, que ſaõ da Encarnaçaõ, e remedio do peccado. 2. Tomo contem as da quarta feira de Cinza até ſexta feira da Semana Santa da morte, e Payxaõ de Chriſto. Lisboa por Ioaõ da Coſta 1679. 4. ſaõ 2. Tomos diſtintos.

Terceiro, e Quarto Tomo comprehendem a todo o Anno. Lisboa por Miguel Deslandes. 1685. 4.

Officium B. Virginis à Pietate. Ulyſſipone apud Petrum Crasbeeck 1606. 4. Foy compoſto á inſtancia das Religioſas de Santa Clara, que o rezaõ por conceſſaõ Pontificia.

Vidas de D. Ioaõ Soares de Alarcaõ ſetimo Alcayde mór de Torres Vedras, e de ſua mulher D. Izabel de Caſtro, e Vilhena irmaã de D. Jorge Maſcarenhas Marquez de Montalvaõ. Deſta obra como de ſeu Author faz memoria D. Antonio Soares de Alarcaõ. *Relac. Geneal. de Caſa de los Marq. de Trocifal* pag. 372. col. 1.

De voluntario, & involuntario ad Quæſt. 6. *D. Thom.* 12. Conſerva-ſe na Livraria dos Religioſos Agoſtinhos Deſcalſos do Cõvento de N. Senhora da Conceiçaõ do Monte Olivete ſituado no arrebalde de Lisboa.

De Sacramentis in Genere. M. S.

De Juſtitia, & jure. M. S.

De Conſcientia prout eſt regula morũ. M. S.

De Merito Theologico. M. S.

LUIZ BROCHADO natural da Cidade de Tangere ſituada na Regiaõ de Africa, e morador na Villa de Amarante, filho de Simaõ Dias Brochado Cavalleiro Tangerino. Teve genio jovial, e grande facilidade para a Poeſia como publicaõ as obras ſeguintes.

Trovas em louvor do Gallo. Lisboa por Antonio Alvares 1544. 4.

Vida da Galé. ibi pelo dito Impreſſor 1602. 4.

Trovas do Moleiro. Gloſſa do Mote. *Já furtaraõ ao Moleiro; ſeu pelote Domingueiro* ibi pelo dito Impreſſor 1602. 4.

Primavera de Meninos 4. ſem anno da Impreſſaõ.

LUIZ BULHAÕ natural de Lisboa, e hum dos inſignes Collegas da Academia dos *Singulares* inſtituida na ſua patria no anno de 1663. onde ocupou o lugar de Secretario, e duas vezes de Prezidente ſendo ouvido com univerſal aplauzo, ou foſſe orando, ou metrificando. De huma e outra Arte aſſim Oratoria como Poetica deixou claros argumentos nas produçoens do ſeu grande engenho, que ſe fizeraõ publicas na 1. Parte da *Acad. dos Singulares* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1692. 4. onde ſe lem.

Oraçaõ recitada em 11. *de Novembro de* 1664. Onze *Sonetos.* 13 *Decimas* 1. *Silva* 1. *Cançaõ* 1. *Romance.*

No 2. Tomo da *Acad. dos Singl.* Liſboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1698. 4.

Oraçaõ recitada a 11. *de Dezembro de* 1665. Onze *Sonetos.* 14. *Decimas.* 5. *Romances* 1. *Silva. Redondilhas.*

Soliloquio ao Santiſſimo Sacramento. Sahio nas obras do Padre Fr. Franciſco Falconi. Lisboa por Domingos Carneiro 1662. 12.

Canção a Santa Maria Magdalena de Pazzi. Sahio a pag. 26. da Part. 3. do *Foraſteiro admirado ou Relac. Paneg. do triumfo, e Feſtas que o Real Convento do Carmo de Lisboa celebrou na Canonizaçaõ da meſma Santa.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol.

Celebra o nome de Luiz Bulhaõ D. Franciſco Manoel *Obras Metric. Viola* de Thalia pag. mihi 155. em huma ſilva que começa.

Silva rara com o titulo Sonoro &c.

Fr. LUIZ CACEGAS alumno da Illuſtriſſima Ordem dos Prégadores cujo ſagrado inſtituto profeſſou em o Convento da Villa de Azeitaõ do Patriarchado de Lisboa. Inſtruido nas ſciencias eſcholaſticas em que mereceo nome diſtinto querendo moſtrar-ſe agradecido á illuſtre mãy, que o gerara para Chriſto, ſe reſolveo eſcrever a Hiſtoria da Provincia de Portugal para cuja idéa empenhou ſummo deſvelo diſcorrendo incanſavelmente pelo eſpaço de vinte annos por todo o Reyno na inveſtigaçaõ dos Carthorios, e Archivos donde extrahio grande copia de noticias pertencentes ao ſeu argumento as quaes deixou taõ indigeſtas, e informes que ſe lhe podia aplicar o que ſe tinha dito do Poeta Ennio *maximus ingenio, arte rudis.* Deſtes materiaes, que juntara a ſua deligencia pela qual ſerá eſtimavel o ſeu nome, erigio com elegante architectura o edificio hiſtorico da Provincia de Portugal o inſigne Fr. Luiz de Souza como ingenuamente confeſſa na Part. 2. liv. 4. cap. 7. Foy muito obſervante do ſeu Inſtituto, e muito parco no comer, e beber, de tal ſorte que ſendo companheiro do Meſtre Fr. Nicolao Dias ao Capitulo Geral celebrado no anno de 1571. nunca uzou de vinho com admiraçaõ dos Eſtrangeiros. Nos ultimos annos da ſua vida, que ja excediaõ de 70. ſendo morador no reformado Convento de Bemfica onde he indiſpenſavel comer peixe, nunca alterou eſte cuſtume, ainda que priviligiado pela idade provecta. No anno de 1580. foy Superior, e Vigario in Capite do Convento de Lisboa em cujo governo experimentaraõ os Subditos benevolencia de pay, e naõ ſeveridade de Prelado. Cheyo de obras meritorias paſſou a receber o premio dellas no Real Convento de Bemfica em o anno de 1616. Delle ſe lembraõ com louvor Fr. Luiz de Souza *Hiſt. de S. Domingos da Provincia de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 7. *a cujo nome, e trabalho ſe deve a parte mais ſubſtancial da prezente eſcritura... ſe elle naõ fora primeiro no merecimento de trabalhar, naõ*

pudera eu ſer ſegundo no de eſcrever. Echard *Script. ord. Præd.* Part. 2. p. 374. col. 1. *ſua certe non indignus, nec fraudandus in eo laude & ſi digeſtum à ſe nil operis abſolutum que reliquirit.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom 2. pag. 15. col. 1. & 2. Ioan. Soar. de Brito. *Theatr. Luſit. Litt.* lit. L. n. 25. Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. pag. 249. e o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 20. Append. 2. Eſcreveo.

Chronica da Provincia de S. Domingos de Portugal 2. *Tomos* M. S. O primeiro ſe conſerva na magnifica Livraria de S. Domingos de Lisboa e o 2. na Livraria do Real Convento de Bemfica.

Vida do V. Arcebiſpo de Braga D. Fr. Bartholomeu dos Martyres M. S. Todas eſtas obras reformou, e reduzio a milhor eſtilo o incomparavel Eſcritor Fr. Luiz de Souza que ſahiraõ impreſſas nos annos de 1633. 1662. e 1619. como ſe verá com mayor individuaçaõ quando ſe fizer a devida memoria de Fr. Luiz de Souza.

Genealogias de Portugal. M. S. Conſerva-ſe eſte volume na Livraria do Convento de Bemfica como affirma Fr. Pedro Monteiro no lugar aſſima allegado. Deſta obra fazem memoria Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 236. col. 1. no Comment. de 19. de Março letr. B. e Tom. 3. p. 416. e 441. letr. B. e 805. letr. C. Franckenau *Bib. Hiſp. Herald. Geneal.* pag. 287. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 19. col. 2. e D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hiſt. Geneal. da Caſ. Real Portug.* pag. 55. §. 30.

Das Matronas illuſtres da Ordem de S. Domingos. Deſta obra o faz author Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 295. col. 1. no Comment. de 24. de Março letr. B. e Tom. 3. pag. 441. col. 2. no Commentario de 28. de Mayo letr. B. affirmando que ſe conſerva M. S. na Livraria do Real Convento de Bemfica.

Carta em que ſe relataõ noticias dos Santos da Ordem dos Prégadores eſcrita a Gaſpar Alvarez Louzada. M. S. Deſta obra faz menção Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 326. col. 1. no Comment. de 19. de Mayo letr. B.

Fr. LUIZ DE S. CAETANO naſceo a 18. de Setembro de 1717. no lugar de Filgueiras Comarca de Guimaraens ſendo filho de Manoel Martins de Freitas. Inſtruido nas letras humanas e Arte da Muſica em que ſahio perito profeſſou o inſtituto Serafico na Provincia de Portugal no Convento de S. Franciſco de Guimaraens a 10. de Dezembro de 1733. Depois de eſtudar as ſciencias Eſcholaſticas, e ter patente de Prégador foy deputado pelos ſeus Superiores atendendo a deſtreza com que ſabe o Cantochaõ, e á ſonora voz de que o dotou a natureza a exercitar o officio de Vigario do Coro do Convento de Lisboa cuja incumbencia dezempenha com grande perfeiçaõ. Compoz a ſolfa da obra ſeguinte eſcrita pelo Padre Fr. Manoel de S. Damaſo como em ſeu lugar ſe dirá.

Coroa Serafica tecida de puras, e fragantes flores pelo ardente afeito dos Frades Menores da Provincia de Portugal para com ſumma melodia ſer offerecida em acçaõ de graças nos Coros Franciſcanos, e no das mais Religioens Sagradas todas amantes da pureza Mariana. Lisboa na Officina Joaquiniana da Muſica. 1744. 4.

D. LUIZ CAETANO DE LIMA naſceo em Lisboa a 7. de Setembro de 1671. ſendo filho de Franciſco Viegas de Lima, e D. Maria dos Santos, e irmaõ do Doutor Fr. Jozé Caetano Religioſo Jeronimo Cathedratico da Univerſidade de Coimbra de quem ſe fez diſtincta memoria em ſeu lugar. Na idade da adoleſcencia abraçou o inſtituto dos Clerigos Regulares Theatinos profeſſando ſolemnemente no Convento patrio a 29. de Setembro de 1687. onde pela capacidade do talento, e aplicaçaõ do eſtudo ſahio egregiamente inſtruido nas ſciencias amenas, e ſeveras. Bebeo com tanta afluencia das puras fontes da Latinidade e Poeſia que mereceo ſer venerado aſſim na elegancia, como no eſtilo por hum dos mais celebres Corifeos do idioma Latino, e Enthuſiaſmo Poetico chegando a competir os ſeus Verſos na metrificaçaõ e nas vozes com os Virgilios, Ovidios, e Marciaes reſpeitados Principes da Corte de Apollo, cujas imagens retratou taõ fielmente com o pincel da ſua penna que ſómente a prioridade do tempo em que floreceraõ, diſtin-

gue as copias dos Originaes. No anno de 1695. em que foy por Embaxador deſta Coroa á Mageſtade Chriſtianiſſima de Luiz o grande D. Luiz Alvares de Caſtro ſegundo Marquez de Caſcaes o acompanhou com o lugar de ſeu Confeſſor, e voltando á patria, ſegunda vez a deixou aſſiſtindo ao Conde de Tarouca Joaõ Gomes da Silva que com o Caracter de Plenipotenciario da noſſa Coroa partio para celebrar as Pazes em Utrech no anno de 1713. Na larga aſſiſtencia que fez em Pariz, e Olanda aprendeo com tanta perfeiçaõ os myſterios da lingua Franceza, e Italiana que de ambas compoz excellentes Artes para inſtruçaõ dos ſeus Naturaes. Naõ tem menor conhecimento das linguas Grega, e Hebraica com que penetrou os arcanos das Eſcrituras, como tambem nos Canones Pontificios, e Hiſtoria Eccleſiaſtica. Entre os primeiros ſincoenta Academicos de que ſe formou a Academia Real da Hiſtoria Portugueza foy eleito para eſcrever na lingua Latina a Hiſtoria Eccleſiaſtica do Biſpado de Viſeu de cuja laborioſa incumbencia deu varios argumentos com geral aplauzo dos ſeus Collegas. As obras em que ſe deſcobre a diverſidade dos ſeus eſtudos que até o prezente ſe fizeraõ publicas por beneficio da Impreſſaõ, ſaõ as ſeguintes.

Grammatica Franceza, ou arte para aprender o Francez por meyo da lingua Portugueza. Lisboa na Officina Real Deslandeſiana 1710. 8. Sahio mais acreſcentada regulada pelas Notas, e reflexoens da Academia de França 2. Tomos ibi na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1734. 4.

Tablettes Chronologiques, & hiſtoriques des Rois de Portugal juſqu' á l'annèe 1716. *Dedies a ſon Alteſſe Royale Mon ſeigneur Dom Emmanuel Infant de Portugal.* Amſterdam par Adrien Moetjens 1716. 8.

Diſcurſo ſobre a introducçaõ de algumas palavras novas na compoſiçaõ de huma Hiſtoria Latina recitado na Academia Real. Sahio no 1. Tomo da *Collec. dos Documentos da meſma Academia.* Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor de Sua Mageſtade e da Academia Real. 1721. fol. e na *Hiſtoria da Academia Real* compoſta pelo Marquez de Alegrete a pag. 227. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1727. 4.

Carta eſcrita em 15. *de Agoſto de* 1723. *aos Cenſores da Academia Real.* Sahio no 3. Tomo da *Collec. dos Documentos da Academia.* Lisboa por Paſchoal da Silva 1723. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos dada no Paço a 7. *de Setembro de* 1724. No Tom. 4. da *Collec. dos Documentos da meſma Academia* ibi pelo dito Impreſſor 1724. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 22. *de Outubro de* 1725. No Tomo 5. da *Collec. dos Documentos da Academia* ibi pelo dito Impreſſor 1725. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos na Academia no primeiro de Março de 1731. Sahio no Tomo 11. da *Collec. dos Docum. da Academia.* ibi por Jozé Antonio da Silva. 1731. fol. Neſta conta eſtá o principio da Hiſtoria Latina do Biſpado de Viſeu, que lhe tinha cometido a Academia Real.

Epitaphium Excellentiſſimi Ducis do Cadaval Epigramma. Sahio nas *ultimas Acçoens do meſmo Duque* a pag. 308. Lisboa na Officina da Muſica 1730. fol.

Geografia Hiſtorica de todos os Eſtados Soberanos da Europa com as mudanças, que houve nos ſeus Dominios eſpecialmente pelos Tratados de Utrecht, Roſtad, Baden, da Barreira, da Quadruple Alliança, de Hannover, e de Sevilha, e com as Genealogias das Caſas Reynantes, e outras mais principaes. Tom. 1. *em que trata de Portugal.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1734. 4. grande.

Tom. 2. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1736. 4. grande.

Epigrammata quibus aliquot geſta Auguſtiſſimi Luſitanorũ Regis Joannis V. memoriæ produntur. Olyſſipone apud Joſephum Antonium da Silva Regiæ Academiæ Typog. 1730. 8. Conſta de 100. Epigramas álem da Dedicatoria ao meſmo Monarcha que comprehende 15. diſtichos.

Pars Secunda. ibi apud eumdem Typog. 1732. 8. Conſta de 100. Epigrammas ao meſmo Aſſumpto.

Carminum libri tres. Olyſſipone Typis Joannis Baptiſta Lerzo 1743. 8.

Grammatica Italiana, e arte para aprender a lingua Italiana por meyo da lingua Portugueza. Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1734. 4.

Copia de huma Carta que ſe eſcreveo de Utrecht a Lisboa na qual ſe dá noticia da ſolemnidade com que os Excellentiſſimos Se-

nhores Conde de Tarouca, e D. Luiz da Cunha Plenipotenciarios delRey de Portugal no congreſſo de Utrecht celebraraõ o anguſto naſcimento do Sereniſſimo Principe do Braſil D. Pedro que Deos guarde. Lisboa por Jozé Lopez Ferreira Impreſſor da Anguſtiſſima Rainha noſſa Senhora. 1713. 4. Sahio ſem o ſeu nome.

Obras M. S. ja acabadas.

Exercitationes hebraicæ in Geneſim. 3. vol. 12.

Annotationes Græcæ in Luciani librum de Amicitia. 4.

Compendium Juris Canonici juxta V. libros Decretalium Gregorii IX. 7. Tom. 8.

Gnomonia Univerſal, e methodo para toda a caſta de relogios Regulares, e Irregulares, Aſtronomicos, Judaicos, Babilonios, e Italicos com grande numero de figuras. 4.

Memorias para a Paz de Utrech em diverſas linguas, Memoriaes, officios, e varias negociaçoens neſta materia. 4. Tom. 4.

Compendio Hiſtorico, e Chronologico aſſim da paz, como da guerra de todos os ſucceſſos principaes deſde o anno de 1700. *até* 1741. 2. Tom. 8.

Relaçaõ da Fundaçaõ, e progreſſos do inſigne Moſteiro de Maravilla. 4.

LUIZ CALISTO DA COSTA, E FARIA naſceo em a Cidade da Guarda a 14. de Outubro de 1679. ſendo filho de Andre da Coſta Homem Vereador da meſma Cidade, e Antonia Correa de Faria igualmente nobre como ſeu eſpozo. Depois de eſtudar na patria as primeiras letras em que logo moſtrou viveza de engenho paſſou a Lisboa onde foy conhecido, e venerado o ſeu talento na metrificaçaõ Comica, Lyrica, e Heroica em que unio com ſumma felicidade agudeza de conceitos com ſuavidade de vozes valendo-ſe ſempre da lingua Caſtelhana em que era perfeitamente perito, para todas as ſuas obras poeticas. Na madura idade de quarenta e ſinco annos recebeo Ordens de Presbitero e ſendo provido na Abbadia de Santa Comba de Eyras Deiras no termo da Villa dos Arcos de Valdevez em o anno de 1727. paſſou para a de S. Pedro de Ruviaens do Conſelho de Coura da Provincia do Minho onde preſentemente exercita o officio paſtoral com ſatisfaçaõ das ſuas ovelhas. Publicou.

Fabula de Alfeo, e Arethuſa fieſta harmonioſa com toda la variedad de inſtrumentos muſicos, com que la Reyna nueſtra Señora D. Mariana de Auſtria celebró el Real nombre delRey nueſtro Señor D. Juan V. a 24. de Junio deſte año de 1712. Lisboa por Miguel Maneſcal Impreſſor do Santo Officio 1712. 4.

Son triunfo de amor los zelos. Comedia Lisboa pelo dito Impreſſor 1712. 4.

El poder de la armonia fieſta de Zarzuela que a los felices años delRey nueſtro Señor D. Juan V. ſe repreſentò en ſu Real Palacio el dia 22. de Octubre de 1713. Lisboa na Officina Real Delandeſiana. 1713. 4.

Villancicos que ſe cantaron con varios inſtrumentos, el dia 21. de Enero de 1719. *en los Maytines del glorioſo invicto Martyr S. Vicente Patron de ambas Lisboas en la Metropolitana Cathedral del Oriente.* Lisboa. en la Imprenta de la Muſica 1719. 8. Conſta de 8. Vilhancicos de varios metros.

Villancicos, que ſe cantaron el dia 21. de Enero de 1721. *en los Maytines del glorioſo invicto Martyr S. Vicente en la Metropolitana Cathedral del Oriente.* Lisboa na dita Officina 1721. 8.

Villancicos, que ſe cantaron el dia 21. de Enero de 1722. *en los Maytines del glorioſo invicto Martyr S. Vicente en la Metropolitana Cathedral del Oriente.* Lisboa na dita Officina 1722.

Villancicos, que ſe cantaron el dia 21. de Enero del 1723. *en los Maytines del glorioſo Martyr S. Vicente na Metropolitana Cathedral del Oriente.* Lisboa na dita Officina. 1723. 8.

Ao Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Franciſco de Almeida ſendo promovido a Conego da Santa Igreja Patriarchal. Romance Endecaſillabo. Conſta de 12. coplas. Sahio impreſſo em Lisboa no anno de 1738. fol. Foy traduzido verſo por verſo na lingua Latina por meu irmaõ D. Joſeph Barboza Academico Real, e Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança e ſahio impreſſo na meſma fórma.

Las Quinas de Portugal. Comedia. Reprezentou-ſe no Pateo de Lisboa.

El ſitio de Campo mayor. Comedia M. S.

Rugero e Bradamonte. Comedia M. S.

Poema heroico da Conquiſta de Ceuta por ElRey D. Ioaõ o I. M. S.

Poeſias heroicas e liricas 2. Tom. 4.

LUIZ DE CAMOENS Principe dos Poetas Epicos de Eſpanha ſahio á luz do mundo em Lisboa Princeza de todas as Cidades de Portugal em o anno de 1524. e naõ de 1517. como eſcreveraõ Manoel Correa, e Manoel Severim de Faria na ſua Vida por conſtar da Liſta das peſſoas que paſſaraõ militar na India em o anno de 1550. contar 25. annos de idade Luiz de Camoens quando ſe aliſtou para eſta jornada Foraõ ſeus progenitores Simaõ Vaz de Camoens Capitaõ de huma Nao da India que laſtimoſamente naufragou na Coſta de Goa deſcendente de Vaſco Pires de Camoens Senhor das Villas do Sardoal, Conſelho de Geſtaço, Alcaide mór de Portalegre, e Alanquer do Conſelho delRey D. Fernando, e D. Anna de Sá, e Macedo igualmente nobre como ſeu conſorte recebendo novo eſplendor com a produçaõ de taõ heroico fruto. A perſpicacia do juizo, e felicidade de memoria que deſcubrio na primeira idade foraõ infaliveis vaticinios dos agigantados progreſſos, que havia fazer na cultura das ſciencias que aprendeo em a Univerſidade de Coimbra penetrando com ſubtileza os arcanos da Filoſofia Peripatetica quando ja eſtava profundamente inſtruido na Mythologia, e letras humanas. Ainda naõ contava quinze annos, e era taõ copioſa a afluencia poetica que menos a impulſos da Arte que da natureza manava da ſua penna, que della começou a formar as azas com que depois ſe remontou ao cume do Parnaſſo para nelle ſer laureado Principe da Poeſia Heroica. Os dotes de ſeu ſublime talento unidos com a nobreza do ſeu naſcimento lhe conciliaraõ na Corte as atençoens das Damas, e como dedicaſſe com cega idolatria os ſeus afectos a D. Catherina de Attayde Dama do Paço foy multada a ſua adoraçaõ em deſterro, de cuja involuntaria auzencia ſe lamentou enternecidamente em huma Elegia comparando a infelicidade do ſeu amor á que padeceo por ſemelhante cauza o Poeta Sulmonenſe. Penetrado deſta adverſidade preferio ás delicias de Cupido os horrores de Marte paſſando á Praça de Ceuta onde obrou açoens dignas de eterna memoria ſendo a principal o combate naval que em companhia de ſeu pay ſuſtentou intrepidamente contra os Mouros de cuja artilharia ſahindo huma faiſca, o privou do olho direito. Voltando para a Patria, e naõ recebendo o premio devido aos ſeus merecimentos a deixou com reſoluçaõ de nunca mais a ver repetindo para deſafogo da ſua juſtificada queixa as palavras de Scipiaõ Africano. *Ingrata patria non poſſidebis oſſa mea.* Embarcado no anno de 1553. quando contava vinte e outo de idade, em a Nao de que era Capitaõ Fernaõ Alvares Cabral partio para o Oriente que fora o Ocazo de ſeu pay, e chegando a Goa quando governava o Eſtado D. Affonſo de Noronha o acompanhou na poderoſa armada que navegava para ſocorrer os Reys de Cochim e Porcá contra o Rey da Pimenta em cuja empreza moſtrou que a ſua eſpada era igual á ſua penna. Em ſegunda armada expedida no anno de 1555. de que era Capitaõ Manoel de Vaſconcellos paſſou o Eſtreito de Meca, e neſta viagem deſcreveo em huma elegante cançaõ o Monte da Arabia Felix. Reſtituido a Goa para naõ paſſar a vida em culpavel ocio eſcreveo huma invectiva contra os cuſtumes licencioſos das principaes peſſoas daquella Cidade de que reſultou ſer deſterrado para a China em o anno de 1556. por ordem do Governador do Eſtado Franciſco Barreto diſſimulando a propria vingança com eſte politico caſtigo. Neſte tempo que vagou pelas partes do Sul aſſiſtio nas Ilhas de Moluco, e Ternate deſcrevendo com juizo de Filoſofo, e elegancia de Poeta o volcaõ, que rebenta no cume do Monte. Havendo exercitado em Macao o Officio de Provedor mór dos Defuntos ſe embarcou para Goa com eſperança de lograr nella o dezejado deſcanſo, porém a fortuna, que ſempre lhe era opoſta, permitio que navegando pela Coſta de Cambaya naufragaſſe na foz do rio Meconde de cuja fatalidade ſe ſalvou em huma taboa com o ſeu divino Poema, imitando neſta grande acçaõ a Julio Ceſar, que no Porto de Alexandria em huma maõ levava a eſpada, e em outra os ſeus Commentarios. Deſte tragico ſuceſſo ſe lembra nos *Luſiad.* Cant. 10. Eſtanc. 128.

Eſte receberá placido, e brando.
No ſeu regaço o canto que molhado.
Vem do naufragio triſte, e miſerando.
Dos proceloſos baixos eſcapado &c.

Reparado deſte infortunio chegou a Goa no anno de 1561. quando moderava as redeas deſte Imperio o inſigne D. Conſtantino de Bragança de quem recebeo naõ vulgares favores. Diferente tratamento experimentou no governo de ſeu ſuceſſor o Conde de Redondo mandando-o prender por culpas que a enveja, e malevolencia lhe armaraõ contra o deſintereſſe com que tinha adminiſtrado o Officio de Provedor dos Defuntos. Reſtituido com gloria do ſeu nome a Goa continuou alguns annos ocupado na metrificaçaõ das ſuas Poeſias que lhe ſervia de lenitivo as ſuas deſgraças. Deſenganado de que a ſua fortuna naõ mudaſſe de aſpecto com a mudança do clima reſolveo reſtituirſe à patria com intento de oferecer o ſeu Poema ao Principe que governava a Monarchia Portugueza. Deſta reſoluçaõ o deſpreſuadio Pedro Barreto que hia para Capitaõ de Sofala inſtando que o acompanhaſſe, e para lhe facilitar a vontade lhe empreſtou duzentos cruzados para a provizaõ da viagem. Paſſados poucos mezes arribou em Sofala a Nao Santa Fé em que hiaõ embarcados Heitor da Silveira, Duarte de Abreu, Antonio Cabral, Luiz da Veiga, e outros Cavalheiros com Diogo de Couto Chroniſta da India, os quaes gratuitamente lhe ofereceraõ o tranſporte para o Reyno, e querendo impedir-lhe o embarque Pedro Barreto pela divida dos duzentos mil reis lhos ſatisfez promptamente Heitor da Silveira moſtrando no meſmo tempo a generoſidade do ſeu animo, e a fina amizade que ſempre profeſſara a Luiz de Camoens o qual chegou a Lisboa no fatal anno de 1569. em que ardia abrazada de hum mal epidemico. Serenada eſta horroroza tormenta, em que naufragou grande parte do Reyno offereceo á Mageſtade reynante delRey D. Sebaſtiaõ o Divino Poema dos *Luſiadas* que lhe tinha cuſtado as vigilias de trinta annos onde ſe admiraõ exactamente obſervados os preçeitos que os Legiſladores do Parnaſſo preſcrevem para a conſtruçaõ do Poema Epico. Nos ſeus Epiſodios ſe admiraõ penſamentos novos e com tal artificio eſcritos que juntamente enſinaõ, e deleitaõ, uzando de tropos, e figuras proprias do ſeu argumento, e variando o eſtilo humas vezes em grave, grandiloquo, e vehemente; e em outras em florido, brando, e jocozo, ſem que a ternura dos afectos afrouxe a valentia dos conceitos, nem o eſtrondo das armas perturbe a conſonancia das vozes. Imitando fielmente aos Principes da Poeſia Grega, e Romana os excedeo na multiplicidade de linguas em que foy traduzido o ſeu Poema pertendendo com ambicioſa emulaçaõ as mais polidas Naçoens, que foſſe ſeu Patricio pela lingua, ja que naõ tiveraõ a gloria de o ſer pelo naſcimento. Naõ ſe limitou a extenſaõ do ſeu agudo engenho a hum genero de metro vagou com a meſma elegancia, e ſubtileza por todos aquelles em que conſeguiraõ immortal gloria os mayores Corifeos do Parnaſſo admirando-ſe feliſmente unidas em a ſua penna a mageſtade de Homero, e Virgilio em o heroico; a ſuavidade de Pindaro, e Horacio em o Lyrico; e a ſubtileza de Menandro, e Plauto em o Comico. Depois de ter publicado o ſeu Poema como naõ podeſſe ſalvarſe dos infortunios a que o condenara o fatal horoſcopo do ſeu naſcimento, paſſou o reſtante da vida em Lisboa retirado do comercio humano, e ſomente ſe comunicava a alguns Religioſos do Convento de S. Domingos de cuja virtuoſa practica aprendeo ſaudaveis documentos, que o foraõ diſpondo para acabar piamente a vida. Oprimido da propria miſeria, e altamente penetrado do infeliz ſuceſſo delRey D. Sebaſtiaõ nos campos de Alcaſer a quem meditava a ſua Muſa conſagrar hum Poema, adoeceo gravemente, e ſendo levado ao Hoſpital onde ſe curaõ os pobres jazia como hum delles dezemparado, e aflicto de cujo miſeravel eſtado ſe lamenta em huma carta ultimo deſafogo da ſua adverſa fortuna. *Quem ouvio dizer nunca, que em taõ pequeno theatro como de hum leito quizeſſe a fortuna reprezentar taõ grandes dezaventuras? E eu como ſe ellas naõ baſtaſſem me tenho ainda da ſua parte porque procurar reſiſtir a tantos males pareceria eſpecie de deſavergonhamento.* Reduzido á ultima miſeria clauſulou a vida em o anno de 1579. a tempo que eſtava tambem agonizante o noſſo Reyno. Naõ excedeo a idade de 55. annos que a poſteridade converteo em ſeculos de veneraçaõ ao ſeu Nome. Teve a eſtatura mediana, e groſſa; o roſto carregado da Teſta; o nariz comprido, no meyo

levantado, e na extremidade groſſo; a falta do olho direito lhe diminuio com exceſſo a gentileza; o cabello de louro degenerava em aſafroado. Foy na converſaçaõ jovial, e diſcreto porém tanto que chegou á idade mayor emendou as verduras em que brotava a primavera dos annos com taõ madura gravidade que paſſou a profunda melencolia. Nunca caſou deixando a mais nobre deſcendencia nas produçoens da ſua ſublime lira ſendo eſtes partos do eſpirito infinitamente ſuperiores aos do corpo. Foy ſepultado na Igreja que juntamente era Parochia do Convento de Santa Anna de Religioſas Franciſcanas deſta Corte em lugar humilde donde o transferio no anno de 1595. dezaſeis depois de ſua morte D. Gonçalo Coutinho igualmente illuſtre pelo eſplendor do ſangue, que zelo da Patria, para parte mais decoroſa qual foy o lado eſquerdo da porta principal da dita Igreja e ſobre huma pedra lhe gravou o ſeguinte epitafio.

AQUI IAZ LUIZ DE CAMOENS
PRINCIPE DOS POETAS DO SEU TEMPO:
VIVEO POBRE, E MISERAVELMENTE
E ASSI MORREO
ANNO DE M.D.LXXIX.

Eſta campa lhe mandou aqui por D. Gonçalo Coutinho.

Na qual ſe naõ enterrará peſſoa alguma.

A eſte epitafio ſe ſeguio o ſeguinte que á inſtancia de Martim Gonçalves da Camara Prezidente do Dezembargo do Paço, e Eſcrivaõ da Puridade delRey D. Sebaſtiaõ compoz a elegancia do Padre Matheos Cardozo Lente da primeira Claſſe das Humanidades em a Univerſidade de Evora.

Naſo Eligis, Flacus lyricis, epigramma te Marcus.
Hic jacet Hero o carmine Virgilius.
Enſe ſimul, calamoque auxit tibi Lyſia famã,
Unam nobilitant Mars, & Appollo manũ.
Caſtaliũ fontem traxit modulamine, & Indo.
Et Gangi telis obſtupefecit aquas.
India mirata eſt quando aurea carminaluerñ
Ingenii haud gazas ex Oriente tulit;
Sic bene de patria meruit dum fulminat enſe.
At plus dum calamo bellica facta refert.
Hunc Itali, Galli, Hiſpani vertère Poetam
Quælibet hunc vellet terra vocare ſuum.
Vertere fas, æquare nefas, æquabilis uni,
Eſt ſibi, par nemo, nemo ſecundus erit.

Paſſada a dilatada carreira de 136 annos como ſe converteſſe em Coro a entrada da Igreja do Convento de Santa Anna mereceraõ as cinzas deſte Homero Portuguez, e Virgilio Luſitano ſerem reſpeitadas em taõ illuſtre clauſura onde tantas eſtrellas, quantas brilhaõ neſte Serafico Firmamento formaõ Corte a eſte Principe do Parnazo, cujo nome ſerá eternamente venerado nos Annaes da Fama aſſim como he nos elogios de inſignes Eſcritores celebrada a ſua memoria. O inſigne Manoel de Souſa Coutinho que nobilitou a ſua clara origem quãdo ſe adoptou por filho do illuſtriſſimo brazaõ dos Guſmaens o Patriarcha S. Domingos lhe dedicou o ſeguinte epigramma em que compete a diſcriçaõ com a elegancia.

Quod Maro ſublimi, quod ſuavi Pindarus, alto
Quod Sophocles triſti naſo, quod ore canit.
Mæſtitiam, caſus, horrentia prælia, amores,
Junĉta ſimul cantu, ſed graviore damus.
Quiſnam Auctor? Camonius. Unde hic?
Protulit illum
Lyſia in Eoas imperioſa plagas.
Unus tanta dedit? Dedit, & maiora daturus
Ni celeri facto corriperetur, erat.
Ultimus hic choreis Muſarum præfuit: illo
Plenior Aonidum eſt, nobiliorque chorus.
Flos veteris, virtuſque novæ fuit ille Camænæ.
Debita jure ſibi ſceptra poeſis habet.
In Luſitanos Heliconis culmina tractus
Tranſtulit antra, Lyras, ſerta, fluenta, Deas.
Currere Caſtalios noſtra de rupe liquores
Juſſit ab invito prata virere ſolo.
Cerne per incultos Tempe meliora receſſus,
Cerne ſatas ſterili ceſpite, veris opes.
Omnibus occidui rident tibi floribus horti,
Non ego jam Lyſios credo ſed Elyſios.
Orpheus attonitas dulci modulamine cautes
Traxit, & ab Stygio ſqualida monſtra foro.
Theſſalicos Lodoice ſacro cum flumine montes
Pieridumque trahis, Cælituumque choros.
Sunt maiora tuæ Orphæis miracula vocis,
Attica, quid faceres ſi tibi lingua foret.

O celebre Poeta Diogo Bernardes ſeu contemporaneo, lhe fez o ſeguinte Soneto.

Quem louvará Camoens, que elle naõ ſeja
Quẽ naõ vè que em vaõ cãça engenho, e arte;
Elle a ſi ſó ſe louva em toda a parte,
E toda a parte elle ſó enche de enveja.

Quem juntos n'um eſpirito ver deſeja
Quantos dons entre mil Febo reparte
Quer elle de Amor cante, quer de Marte
Por mais naõ dezejar elle ſó veja.
Honrou a patria em tudo imiga ſorte
A ſez com elle ſó ſer encolhida
Em premio de eſtender della a memoria.
Mas ſe lhe foy fortuna eſcaça em vida,
Naõ lhe póde tirar depois da morte
Hum rico emparo de ſua fama, e gloria.

Torquato Taſſo *Rhim.* part. 3. fol. 111.

Vaſco le cui ſelice ardite antene
Incontro al ſol che ni riporta il giorno
Spiegar le vele, e ſer colà ritorno,
Ne egli par, che di cadere, accenne.
Non piu de te per aſpro mar ſoſtene
Quel che fece al Ciclope oltraggio, e ſcorno
Ne chi turbò l' Arpie nel ſuo ſoggiorno,
Ne die piu bel ſubjetto a colte penne.
Et hor quella del colto, i buon Luigi
Tant' oltre ſtende il glorioſo volo,
Che i tuoi ſpalmati legni andar men lunge
Ond' a quelli, a cui ſ'alza il noſtro polo,
Et a chi ferma incontra i ſuoi veſtigi
Per lui del corſo tuo la fama aggiunge.

Manoel de Faria e Souza. No fim do *Elog. de Luiz de Camoens* impreſſo ao principio do *Commento das Luſiad.* lhe fez eſte Soneto.

Si a eſcrivir tu pluma aſpira
Y ſi eſpirando no eſcrive
Toda Muſa por ti vive,
Y toda contigo eſpira.
Siempre ſuena, ſiempre admira,
Nunca ſu valor preſcrive
Tu aliento, o mano cultive
Ya la Tuba, yà la Lira.
Bien por el orbe eſtá llano
Que Apolo en el ſe eſcuſara
Tiniendote Apolo hiſpano:
Que el mundo ſi ſe repara
Cada raſgo de tu mano
Es un rayo de ſu cara.

Lope da Vega. *Laurel de Apollo* Silva 1.

Y al divino Camoes
En Indianos Aloes
Que riega el Indo, y produſe Hidaſpes
Durmiendo en bronzes, porfidos, y jaſpes.
Fortuna eſtraña que al ingenio aplico
La vida pobre, y el ſepulcro rico.

P. Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 1.

Prima tenet coram Phœbo ſubſellia, fronde
Tempora ſuccinctus viridi Camonius Enſis,
Haud ſemel occiſo quondã madefactus ab hoſte
Accinctus lateri eſt: doctam tenet inclyta pennam
Dextera, divinum geſtatque ſiniſtra Poema,
Luſiadæ inſcriptum, quo nil præſtantius orbe
In toto Latium vidit, nec Achaica tellus.

Aos aplauſos metricos correſpondem os Oratorios. Macedo *Flor. de Eſpaña.* Cap. 8. Excel. 9. *en ſus Poeſias vencio ſenàladamente a Lucano, Silio Italico, Ovidio, Arioſto, Stacio, Claudiano, y quando mucho ſe le igualaron. Homero entre los Griegos, Virgilio entre los Latinos, y Torquato Taſſo entre los Italianos quanto, y mas que en muchas coſas ſe aventajo a eſtos.* Camargo *Chronolog. Sacra* al año 1579. Claſſe 16. *cantò con admirable eſpirito el paſſage de la Religion Catholica deſde el Occidente al Oriente.* Thomaz de Pined. in *Stephan. de urbibus.* p. 507. n. 15. *Luſitanorum Poetarum Phœnicem, ingenioſiſſimum Poetam, & Luſitanum olorem.* & pag. 427. n. 21. *Quod Luſitanos olor graphice expreſſit Luſiad. Cant.* 1. *& vere cantu, cujus ſuavitate, & dulcedine nemini Poetarum cedit, imò omnes ſuperet.* Faria *Epit. das Hiſt. Portug.* Part. 3. cap. 15. n. 43. *el mejor Poeta de Europa para que ya en la mejor proſa, y en lo mas alto verſo tuvieſſe eſte glorioſo Principe* (D. Manoel) *la ventura de Achiles, y nò la embidia de Alexandro,* e na Vida do meſmo Poeta impreſſa no principio do *Comment. das Luſiadas.* n. 31. *Fue nobiliſſimo Cavalhero, clariſſimo Poeta, valiente Soldado de cuſtumbres correſpondientes a ſus calidades.* Macedo *Domus Sadica.* pag. 9. *Hiſpanicorum Poetarum Princeps.* Lourenço Gracian *Arte de Ingen.* Diſc. 37. *el ſiempre agudo Camoens.* Diſc. 22. *el immortal Camoens.* Diſc. 24. *Grave, e ſubtil Camoens.* Freitas *de Juſt. Imper. Luſit.* cap. 3. n. 12. *Homerum Luſitanum.* Bernardes *Floreſta* Tom. 1. pag. 328. *Portuguez Homero.* Barrios Prolog. ao *Coro das Muſas. Corifeo de los Poetas Luſitanos.* Toſcano *Paralel. de Var. illuſtr.* cap. 78. *o grande Camoens,* e cap. 12. *Poeta Principe.* Bruchard Mencken *Bib. Vir. milit. illuſtr.* p. 166. *Virgilius Luſitanorum cui de poetica facultate dubium facere principatum in Luſitania auſus eſt nemo.* Baillet *Jugem. des Scavans*

Tom. 6. pag. mihi 441. *avoit un genie tout. a ſait extraordinaire; il etoit nè Poete; il avoit l' eſprit vif, ſublime, net, abondant, aiſe, e prompt a tout ce qu' il vouloit.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 20. col. 1. *ingenium in paucis excellens, & ad Poeſim vere natum, facile, copioſum, ſublime, vividum, & quod omnia mentis cogitata (erant autem hæc plurima, inſigniaque) diſſertiſſimis atque animi plenis exprimeret ſive Lyricis, ſive epicis verſibus.* Manoel Severim de Faria *Vid. de Camoens* pag. 115. *Naõ ha nas letras humanas lugar inſigne de Fabula, antiguidade de Hiſtoria, Mathematica, e qualquer outra ſciencia que nelle ſe naõ achem* e pag. 135. *Com razaõ nos podemos conſolar da contraria ſortuna, que o noſſo Poeta padeceo em vida pois álem de ter nella por companheiros aos mais illuſtres varoens da antiguidade, naõ lhe vay ficando depois da morte inferior nas honras da ſepultura, na authoridade das eſtatuas, na dilataçaõ da ſama com a qual he celebrado por todo o mundo em tantas linguas dos milhores Poetas Hiſtoricos, e Oradores de maneira que ſua glorioſa memoria durará igualmente com os ſeculos vindouros.* Carlos Ant. Paggi na Dedicatoria dos *Luſiadas* traduſida por elle na Lingua Italiana, diz ſer eſta obra *nel Aſſunto digniſſima, e curioſa; faciliſſima nello ſtile; nella fraze elegante; nelle Allegorie profonda; nelle moralità ſoda; nella eruditione eſqueſita, negl. Epiſodi adorna; nelle metafore parca, nelle Hiperboli abſtinente; ne coſtumi eſſemplare, nella Religione pia, nella Teſſitura incomparabilmente ingegnoſa, & in ſomma una Idea ſteſſa de ttute le perfezioni.* Niceron Mem. des Hom. Illuſt. Tom. 37. pag. 255. *Il etoit d' une affabilite charmante agreable dans la converſation, genereux envers ſes amis, modeſte par rapport a ſon proprie merite, aimant celui des autres brave ſans afectationet conſtant dans l' adverſitè.* O P. Renato Rapin Jeſuita *Reflect. ſur la Poetiq.* 1. Part. *reflect.* 27. indiſcretamente cenſura ao noſſo Poeta de eſcuro nas ſuas expreſſoens, ſendo o ſeu eſtilo claro, fluido, e natural do qual naõ podia ſer arbitro o P. Rapin pela ignorancia que tinha da Lingua Portugueza de cuja injuſta critica o argue ſeveramente o P. Niceron no lugar acima allegado pag. 256. Compoz,

Os Luſiadas. Poema Heroico cujo argumento he o deſcubrimento da India pelos Portuguezes. Conſta de 10. Cantos que comprehendem mil e doze outavas. Foy dedicado a ElRey D. Sebaſtiaõ do qual obteve o privilegio para a ſua ediçaõ paſſado a 24. de Setembro de 1571. e ſahio impreſſo em Lisboa por Antonio Gonſalves 1572. 4. Foy eſta obra recebida com tal aplauſo do orbe literario que no meſmo anno ſe reimprimio mais correcta. *Coſa que aconteciò rara vez en el mundo, y en Portugal ninguna màs de eſta.* diz Manoel de Faria e Souza na *Vid. de Cam.* impreſſa ao principio do *Comment. das Rimas* n. 27. Multiplicadas ſe ſeguiraõ as ediçoens deſte Poema ſendo as principaes. Lisboa por Manoel de Lyra 1597. 4. & ibi por Pedro Crasbeck 1607. Dedicado á Univerſidade de Coimbra, & ibi pelo dito Impreſſor 1609. Dedicado a D. Rodrigo da Cunha Deputado do Santo Officio que depois ſubio ás Mitras de Portalegre, Porto, Braga, e Lisboa. Em Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1633. 24. ibi por Pedro Crasbeeck 1651. 24. ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1669. 4. com os Argumentos aos Cantos de Joaõ Franco Barreto, e no fim com as declaraçoens dos Nomes proprios, e Fabulas; & ibi por Antonio Crasb. de Mello 1670. 16. Foy eſte Poema illuſtrado com doutiſſimos Commentos por diverſos Authores, ſendo o primeiro Manoel Correa Licenciado em os Sagrados Canones, Examinador Synodal do Arcebiſpado de Lisboa, e Cura de S. Sebaſtiaõ da Mouraria na meſma Cidade, grande amigo de Camoens, cuja obra publicou Pedro de Mariz em Lisboa por Pedro Crasbeck 1613. 4. e lhe acreſcentou algumas Notas como diz no Prologo *Fazendo hora imprimir com curioſidade, e procurando, que algumas couſas que os muitos curioſos diziaõ faltavaõ neſte Commento antes, que ſe imprimiſſe, ſe naõ achem agora menos nelle. Principalmente em alguns lugares athe hora naõ entendidos, ou interpretados contra o verdadeiro intento do Poeta para o que o meſmo Commentador me tinha dado licença, ſem a qual póde ſer, que lhe naõ metera a maõ em ſua ſementeira.* Sahio reimpreſſo em Lisboa por Jozé Lopes Ferreira Impreſſor da Rainha N. Senhora 1720. fol. O ſegundo Commenta-

dor foy o grande Manoel de Faria, e Souſa Cavalleiro Profeſſo da Ordem de Chriſto cujo Nome baſta para ſeu elogio, o qual com a vaſtiſſima erudiçaõ ſagrada, e humana de que era ornado, difuzamente illuſtrou eſte Poema cujo trabalho lhe levou o largo eſpaço de 25. annos. Sahio em Madrid por Juan Sanches 1639. fol. 2. Tom. Ultimamente Ignacio Gracez Ferreira Conego Penitenciario na Cathedral de Lamego muito perito nos perceitos da Poeſia publicou com humas eruditas annotaçoens a eſte Poema em 2. Tomos de 4. impreſſo o 1. Napoles na Officina Parriniana 1731. e o 2. Roma na Officina de Antonio Roſſi 1732. Entre eſtes Commentadores ſe podem numerar Diogo de Couto Chroniſta mór da India, Luiz da Silva, e Brito, Prior da Parochial Igreja do Santo Milagre de Santarem cujas obras ficaraõ M. S. como tambem o largo Commentario ao meſmo Poema de Matheos da Coſta Barros que no *Diſcurſo Apologetico, e Critico pela Ave Feniz* que ſahio em Liſboa no anno de 1745. afirma no principio que *o primeiro Tomo andava peregrinando pelas licenças* como certamente vimos. Para ſe dilatar a mageſtade deſte Poema pela circumferencia de todo o mundo ſe empenharaõ grandes engenhos a traduzillo nas linguas mais polidas da Europa, e começando pela mais nobre o verteo na Latina o Illuſtriſſimo Biſpo de Targa D. Fr. Thome de Faria. Olyſſipone apud Giraldum à Vinea 1662. 8. onde no frontiſpicio expreſſa o ſeu Nome contra o que eſcreveo Ignacio Gracez Ferreira *Apparat. Prelim. á Luſiada de Camoens.* cap. 5. enganado com o que leu no Prologo da Traduçaõ Italiana deſte Poema feita por Carlos Antonio Paggi que cahio em ſemelhante erro. No meſmo idioma o traduzio André Bayaõ celebre Filologo, e Meſtre de Rhetorica em o Collegio dos Gregos em Roma. O Original ſe conſerva na Bibliotheca Romana n. 25. no archivo dos M. S. da Baſilica de S. Pedro como eſcreve Montfaucon *Bib. M. S.* Tom. 1. pag. 179. Deſta traduçaõ tranſcrevemos os primeiros verſos no lugar em que ſe falla de André Bayaõ. Outra traduçaõ Latina em verſo heroico fez Antonio Mendes Meſtre inſigne de Grammatica a qual vio Ioaõ Franco Barreto e o affirma na *Bib. Portug.* M. S. e della ſe fez mençaõ quando tambem ſe fez de Antonio Mendes. Excedeo incomparavelmente a eſtas verſoens Latinas a que compoz em nove mezes o inſigne Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo por inſinuaçaõ do Marquez de Niza D. Vaſco Luiz da Gama Embaixador extraordinario á Corte de Pariz, quinto neto do inſigne Heroe aſſumpto do Poema traduzido cuja verſaõ vimos eſcrita em dous Tomos de 4. grande em que correſpondia cada verſo Latino a outro Portuguez. A primeira Outava por onde principia o Poema ſe póde ler no lugar em que ſe falla de Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo e outras muitas eſtaõ impreſſas no *Propugn. Luſit. Gallicum* do dito author a pag. 102. 109. 118. 158. 169. 161. 166. 174. 195. 199.

Na lingua Caſtelhana foraõ tradutores deſte Poema Bento Caldeira Portuguez aſſiſtente em Madrid ſahio Alcala por Iuan Gracian. 1580. 4. Luiz Gomes de Tapia natural de Salamanca ibi por Iuan Perier 1580. 8. com algumas Notas, e Henrique Gracez natural da Cidade do Porto. Madrid por Guillielmo Dravi 1591. 4. No meſmo idioma foy traduzido por Manoel Correa Montenegro, e D. Franciſco de Aguilar cujas verſoens vio Manoel de Faria e Souſa como eſcreve na *Vid. de Camoens* impreſſa ao principio do *Com. das Luſiad.* n. 39. Na lingua Italiana o traduzio Carlos Antonio Paggi de Naçaõ Genoves, e morador em Lisboa onde ſahio na Officina de Henrique Valente de Oliveira 1659. 12. Na Franceza ſendo traduzido por hum Anonimo, (como eſcreve Baillet *Jugem. des Scavans* Tom. 6. pag. mihi 442.) ha mais de cem annos, ſahio modernamente illuſtrado com Notas a cada canto por Monſiur Duperron de Caſterá em tres Tomos de 12. Pariz 1735. Na lingua Ingleza por Richardo Fanshau. Londres 1655. fol.

Rimas. Lisboa por Manoel de Lira 1595 4. Foraõ publicadas por induſtria de Fernando Rodrigues Lobo Surupita grande Juriſconſulto, e naõ menor Poeta. Paſſados menos de vinte annos ſe conſumiraõ quatro ediçoens pois no de 1614. publicou Domingos Fernandes a 5. dizendo no Prologo. *Neſta quinta Impreſſaõ naõ acrecento*

as muitas obras, que minha deligencia tem alcançado, e junto dos mais certos originaes nunca impreſſos porque em ſegunda Parte deſtas Rimas que fico imprimindo ſahiraõ á luz em breve tempo. Cuja promeſſa dezempenhou no anno de 1616. depois ſahiraõ em Lisboa por Antonio Alvares 1621. 4. ibi por Lourenço Crasbeeck 1623. 24. 2. Tom. ibi por Pedro Crasbeeck 1645. 12. ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1663. 12. & ibi pelo dito Impreſſor 1666. 4. Conſta de 3. Partes & ibi pelo dito Impreſſor 1670. 16. Foraõ eruditamente commentadas por Manoel de Faria, e Souſa em dous volumes de folha ſendo o 1. impreſſo Lisboa por Theotonio Damaſo de Mello 1685. e o ſegundo ibi na Officina Crasbeeckiana 1689. O grande Juriſconſulto Ioaõ Pinto Ribeiro Dezembargador do Paço fez hum douto Commento a eſtas *Rimas* de cuja obra fazem mençaõ Faria na *Vid. de Cam.* impreſſa no principio do *Com. das meſmas Rimas* Brandaõ no Prolog. da 3. Part. da *Mon. Luſit.* e o Padre Fernaõ Guerreiro *Coroa de esforçad. Caval.* Part. 2. cap. 3.

Auto dos Amphitrioens. He traduçaõ de Plauto.

Auto de Filodemo.

Hum, e outro ſahiraõ impreſſos na 1. Parte dos *Autos, e Comedias Portug.* Lisboa por André Lobato 1587. 4. o 1. a fol 86. e o 2. a fol. 14. verſ.

Parnaſſo. Eſta obra participou Luiz de Camoens a Diogo de Couto Chroniſta mór da India em o anno de 1568. como eſcreve na Decad. 8. cap. 28. dizendo que era ornada de erudiçaõ varia, eſpeculaçaõ Filoſofica, e doutrina moral. Deſta obra ſe lembra Manoel de Faria Parte 2. da *Fuent. de Aganip.* nas Advert. á *Fabula de Gelia, e Flaminia* n. 5. e na *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 4. n. 15

LUIZ CANELLO DE NORONHA naſceo em o anno de 1689. na Villa Nova Real do Arcebiſpado da Bahia. Foraõ ſeus Progenitores Franciſco Fernandes Canello e D. Franciſca de Noronha. Igual talento lhe deu a natureza para as ſciencias amenas, que ſeveras pois depois de aprender Filoſofia e Theologia em que ſahio ſuficientemente verſado ſe dedicou todo á cultura das Muſas que ſempre achou propicias ao ſeu enthuſiaſmo. Foy Capitaõ dos Eſtudantes da Cidade da Bahia, e Vereador do Senado. Compoz.

Pompas funeraes que a Cidade da Bahia e o ſeu Reconcavo dedicou as Saudoſas memorias da Senhora D. Mariana de Lencaſtre mãy do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Conde de Sabugoza Vaſco Fernandes Ceſar de Menezes Vice-Rey do Eſtado do Braſil 4. M. S. Obra Poetica.

Outenta, e ſeis Loas aos Annos das Mageſtades Portuguezas, Deſpozorios dos Principes do Braſil, e Aſturias, e outros Aſſumptos heroicos, e Liricos.

Diverſas Poeſias a varios aſſumptos que podem formar hum volume de juſta grandeza.

P. LUIZ CARDEIRA naſceo na Freguezia de Noſſa Senhora das Neves em o termo da Cidade de Beja da Provincia Tranſtagana ſendo filho de Coſme Vermelho, e Branca do Monte igualmente nobres, e opulentos. Eſtudando em a Univerſidade de Evora ſe afeiçoou ao inſtituto da Companhia de JESUS o qual abraçou a 25. de Dezembro 1600. quando contava 15. annos de idade. Aprendeo letras humanas, e Filoſofia em Evora, e Theologia em Coimbra. Penetrado do zelo da converſaõ da Gentilidade alcançou faculdade dos Superiores de partir á India cujo dezejo ſe efeituou no anno de 1611. aportando felismente a Goa com outros companheiros imitadores do ſeu apoſtolico eſpirito. Pelo eſpaço de doze annos exercitou os miniſterios de Comfeſſor, Prégador, e Cathequiſta dos Gentios até que offerecendo-ſe á ſua ardente charidade mais dilatada esfera paſſou á Etiopia em companhia do Padre Manoel de Almeida celebre Miſſionario deſte Imperio, e depois de tolerar varias calamidades na viagem foy obrigado a eſtar oculto no poraõ da ſua Galeota ancorada no porto de Dofar pelo eſpaço de outo mezes, e meyo para que os Arabios lhe naõ impediſſem a entrada na Etiopia. Neſta inculta vinha trabalhou indefeſſamente deſaſeis annos aprendendo a lingua da terra com que mais facilmente atrahia aos Gentios ao conhecimento do verdadeiro Deos. Como era deſtro na arte da Muſica e no toque de diverſos

inſtrumentos enſinou a alguns Abexins para que os Officios Divinos ſe celebraſſem com mayor perfeiçaõ. Toda eſta ſerenidade alterou o edicto do Emperador mandando expulſar da Etiopia ao Patriarcha D. Affonſo Mendes, e com elle todos os promulgadores da Fé Romana. Para evadir deſta perſeguiçaõ ſe ocultou o Padre Luis Cardeira, porém ſendo deſcuberto na Comarca do Reyno de Tigre depois de tolerar com invicta paciencia todo o genero de afrontas, e tormentos foy ſuſpenſo em hum alto patibulo onde ſacrificou a vida em obſequio da Religiaõ que prégava a 13. de Abril de 1640. quando contava 55. de idade, e 40. de Companhia. Deſte heroico Varaõ fazem illuſtre memoria *Bib. Societ.* pag. 560. col. 1. Mendes *Exped. Etiopica* lib. 4. cap. 12. Telles *Hiſt. da Etiop. alta.* liv. 4. cap. 26. e liv. 6. cap. 33. e 34. Tanner *Societ. Jeſ. milit.* pag. 200. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evora* liv. 2. cap. 10. & *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 204. Fonceca *Evora Glor.* pag. 434. Nadazi *Annal. dier. mem. S. J.* Part. 1. pag. 203. col. 1. *Nicol. Ant. Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 15. col. 2. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 483., e no Comment. de 20. de Fevereiro letr. H. Compoz na lingua Etiopica.

Calendario das Feſtas mudaveis conforme o computo do Anno Etiopico acommodado ao Romano.

Inſtrucçaõ do Jejum.

Teſtamento novo. Vertido na lingua Amarina que ſe falla na Corte da Etiopia.

P. LUIZ CARDEIRA natural da Villa de Alvito do Arcebiſpado de Evora. Sendo filho de Antonio Pires, e Joanna Cardeira na florente idade de 16. para 17. annos recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Evora a 13. de Março de 1633., a tempo que frequentava a primeira Claſſe das Humanidades. Neſte meſmo Collegio recebendo o grao de Doutor a 19. de Dezembro de 1658. foy Meſtre de Theologia Moral, Sagrada Eſcritura, e Decano de Theologia em o de Coimbra. Governou a Caſa profeſſa de Villaviçoſa, e o Collegio de Santarem com prudencia, e afabilidade. Falleceo em Evora a 28. de Julho de 1684. com 68. annos de idade e 15. de Religiaõ havendo feito a profiçaõ do quarto voto a 8. de Setembro de 1654. Teve grande talento para o pulpito deixando para argumento do ſeu feliz engenho as obras ſeguintes.

Sermaõ da Soledade da Mãy de Deos. Evora na Officina da Univerſidade 1658. 4. e Coimbra por Thomé Carvalho Impreſſor da Univerſidade 1669. 4.

Sermaõ da Dominica in Albis prégado no Collegio de Evora Evora na Officina da Univerſidade 1658. 4. e Coimbra por Thomé Carvalho. 1669. 4.

Sermoens Varios Evora na Officina da Univerſidade. 1687. 4. Fazẽ mençaõ delle Franco *Imagem da Virtude do Novic. de Evora* p. 899. e no *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 377. n. 4. e no *Annal. glor. S. J. in Luſit.* pag. 429. e Foncec. *Evor. glorioſ.* pag. 434.

P. LUIZ CARDOSO natural do lugar de Pernes do Patriarchado de Lisboa filho de Antonio Cardozo, e Anna dos Reys e irmaõ do Padre Antonio dos Reys da Congregaçaõ do Oratorio (de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar) cujo inſtituto abraçou em Lisboa a 7. de Março de 1717. onde depois de eſtudar as ſciencias ſeveras ſe aplicou ao eſtudo da Hiſtoria Sagrada, e profana, pelo qual mereceo ſer eleito Academico da Academia Real. Em obſequio da Patria emprendeo a grande obra do Diccionario Geografico de Portugal em que individualmente deſcreve todas as Cidades, Villas, Lugares Aldeas, Rios e Serras de que ſe compoem, de cuja laborioſa aplicaçaõ publicou o primeiro tomo com o titulo ſeguinte:

Diccionario Geografico, ou Noticia Hiſtorica de todas as Cidades, Villas, Lugares, e Aldeas, Rios, Ribeiras e Serras dos Reynos de Portugal, e Algarve com todas as couzas raras, que nelles ſe encontraõ aſſim antigas, como modernas. Tomo 1. Liſboa na Regia Officina Silviana, e da Academia Real 1747. fol.

Receita Univerſal, ou breve noticia dos Santos eſpeciaes advogados contra os achaques, doenças, perigos, e infortunios a que ordinariamente vive ſojeita a natureza humana. Tom. 1. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1727. 8.

Oraçaõ que recitou em 30. *de Abril de* 1736. *quando ſoy admitido a Collega da Academia Real.* Sahio na *Collec. dos Docum. da*

Acad. Real. Lisboa pelo dito Impreſſor 1736. 4. grande.

Clavis concionatoria ſive Index Expoſitorum in omnes Dominicas, ac Feſta Sanctorum qui in noſtræ Congregationis Ulyſſiponenſis Bibliotheca inveniuntur. fol. M. S. Exiſte na dita Livraria.

D. LUIZ CARLOS DE MENESES primeiro Marquez do Lourical, e Sexto Conde da Ericeira naſceo em Liſboa a 4. de Novembro de 1689. onde teve por Progenitores a D. Franciſco Xavier de Menezes Quarto Conde da Ericeira, Meſtre de Campo General, Conſelheiro de Guerra, e Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e D. Ioanna Magdalena de Noronha filha dos ſegundos Condes de Sarzedas D. Luiz da Silveira Governador do Reyno do Algarve, Vedor da Fazenda, e Conſelheiro de Eſtado, e D. Mariana de Lencaſtre e Silva filha herdeira de Ioaõ Gomes da Silva Regedor das Juſtiças. Com tal exceſſo ſe lhe adiantou o juizo á idade que naõ contando mais de quatro annos ſabia ler perfeitamente, e formar com excellente primor os caracteres. Aprendeo os primeiros rudimentos das Artes, e Sciencias de ſeu grande Pay conſultando-o como domeſtico Oraculo em tudo que lhe era dificil ao conhecimento. Exercitado no manejo dos cavallos, jogo das armas, e principios da Geometria, e Fortificaçaõ ſe reſolveo a ſeguir os belicoſos veſtigios de ſeus Mayores para cujo fim entrou a ſervir na Provincia do Alentejo em o anno de 1710. com o poſto de Ajudante de campo de ſeu cunhado o Conde da Ribeira D. Luiz Manoel da Camara General da Batalha em a meſma Provincia, ſendo a primeira ocaſiaõ em que moſtrou o ſeu ardor militar no combate da Cavallaria diſputado fortemente ſobre o rio Fiolhaes. No anno ſeguinte ſendo Coronel do Regimento da Infantaria da Praça de Moura paſſou ao Alentejo, e ainda que pella idade era neſte poſto o mais moderno como na diſciplina foſſe veterano, foy mandado pelo Governador das Armas Pedro Maſcarenhas com ſetecentos Infantes impedir o ſocorro que os Caſtelhanos queriaõ introduzir na Praça de Campo Mayor ſitiada pelo Marquez de Bay General das Armas Caſtelhanas cuja empreza dezempenhou com perigo manifeſto da vida, e credito immortal do ſeu nome. Eſtes heroicos progreſſos o habilitaraõ para ſer eleito Vice-Rey da India a 6. de Abril de 1717. quando contava a florente idade de vinte e ſete annos. Chegando proſperamente a Goa a 9. de Outubro do dito anno começou a diſpôr os meyos para conſervar a gloria daquelle Imperio naſcido, e ſuſtentado ſobre triumfaes louros, e victorioſas palmas ſendo a primeira acçaõ do ſeu feliz governo a expediçaõ da armada contra a Cidade de Porpatane ſituada pouco diſtante da celebre Praça de Dio a qual depois de huma obſtinada reſiſtencia foy entrada, e reduzida a cinzas com morte de mil, e quinhentos barbaros, e ſatisfeitos trinta e outo mil Xarafins de que era devedor ao Eſtado o Divan da meſma Cidade. A eſta vitoria terreſtre ſe ſeguiraõ tres navaes alcançadas pelo Almirante Antonio de Figueiredo de Utra contra a poderoſa armada dos Arabios. Tendo concluido o triennio do ſeu governo com igual gloria do Eſtado que recomendaçaõ do ſeu nome lhe ſucedeo em lugar taõ honorifico Franciſco Jozé de Sampayo Senhor de Villaflor, e General da Batalha a quem recebeo com todas aquellas ſignificaçoens de afecto que pediaõ a amizade, e o parenteſco. Embarcado em a Nao Noſſa Senhora do Cabo ſahio de Goa a 25. de Janeiro de 1721. e logo começou a experimentar a inconſtancia da fortuna paſſando de proſpera a adverſa. No Cabo de Camorim ſe vio quaſi ſumergido por huma furioſa tempeſtade, que com tal vehemencia deſmaſtriou a Nao aberta por diverſas partes, que foy obrigado a arribar á Ilha de Maſcarenhas chamada de Borbon pelos Francezes que a povoaõ onde deu fundo a 6. de Abril. O Governador da Ilha o recebeo com generoſa hoſpitalidade mandando fazer prompto tudo quanto era preciſo para reparar a nao, a qual experimentou ſegunda fatalidade ſendo acometida no porto em que eſtava ancorada por dous piratas Inglezes. Para evitar que naõ foſſe deſpojo da ſua cubiça ſahio o Conde acompanhado de tres criados e reſiſtindo com a eſpada aos inimigos que excediaõ o numero de quatrocentos por largo tempo, cahio oprimido da multidaõ depois de ter

obrado açoens dignas do ſeu naſcimento e para que naõ perigaſſe a ſua vida bradou o Quartel Meſtre que ninguem ſe atreveſſe a ofendello. Com eſta ordem ceſſou o combate, e conduzido o Conde á Nao dos Piratas o trataraõ com grande reſpeito, e querendo entregarlhe a ſua equipagem a naõ aceitou. Acompanhado dos oficiaes das duas Naos entrou na enſeada de S. Paulo onde cada huma o ſalvou com vinte, e huma peças. Neſte lugar aſſiſtio ſete mezes até entrar no Porto hum Navio da Companhia de França que vinha de Moca, e nelle embarcou o Conde a 15. de Novembro e a 4. de Janeiro chegou á Ilha de Santa Elena onde foy generoſamente hoſpedado por ſeu Governador. Depois de receber diſtintas honras nas Provincias de Bretanha, Anjou, Toraine, e Orlenois chegou a Pariz a 24. de Abril onde as recebeo mais eſtimaveis delRey Chriſtianiſſimo, Duque Regente, e outros Principes da Caſa de Rohan com quem tinha parenteſco pela Condeſſa ſua mulher. Deſta grande Corte partio a 15. de Março de 1722. e em Bayona recebeo particulares favores da Rainha de Eſpanha viuva de Carlos II. Chegou finalmente a Lisboa a 23. de Junho de 1723. havendo ſahido de Goa dous annos quatro mezes, e vinte e outo dias. Neſta Corte viveo alguns annos aplicado á liçaõ dos livros que lhe ſervia de lenitivo a ſua melencolia. Contra a opiniaõ das ſuas açoens practicadas no governo da India ſe armou huma tempeſtade politica mais horroroſa que as que padecera nas viagens, porém de tudo triunfou a ſua innocencia authorizada com publicos documentos, de que foy glorioſa conſequencia ſer nomeado ſegunda vez Vice-Rey da India a 17. de Abril de 1740. com o titulo de Marquez do Louriçal para onde ſe fez á vela a 7. de Mayo com huma armada de ſete Naos. Neſta jornada por ſer feita fóra da monçaõ experimentou fataes calamidades que ſerviraõ de heroico exame á ſua tolerancia, ſendo obrigado a dar fundo na Bahia de Santo Agoſtinho na Ilha de S. Lourenço e arribar a Moçambique até que ferrou a barra de Murmugaõ em 13. Mayo de 1741. depois de ter paſſado hum anno e ſeis mezes de viagem, naõ havendo memoria de outra ſemelhante deſde o deſcubrimento da India. Tomou poſſe do governo a 18. de Mayo que lhe entregou ſeu anteceſſor, e particular amigo Pedro Maſcarenhas Conde do Sandomil. Para felicitar as ſuas emprezas militares deſtinou o dia 13. de Junho conſagrado ao grande Portuguez Santo Antonio em cuja madrugada foy inuadida a Fortaleza de Corquem ſendo levada por aſſalto, e rendido o Forte da Coloale com morte de quinhentos barbaros. Eſtas vitorias que libertaraõ a Provincia de Bardez encheraõ de tal pavor os inimigos do Eſtado que para naõ padecerem mayores eſtragos pediraõ pazes que ſe celebraraõ com immortal gloria das armas Portuguezas a 11. de Outubro de 1741. Com mais plauzivel triunfo ſe coroou o Vice-Rey abatendo em huma batalha campal o orgulho do Maratà, que arrogantemente entrara pela Provincia de Salcete de que ſe ſeguio a entrada das Praças de Sanguem, e Pondá. Neſte tempo em que a vigilante providencia, e ardor militar do Vice-Rey ſe empenhava em novos triumfos permitio a providencia que mortalmente adoeceſſe, e conhecendo que era chamado para mais perigozo conflito ſe preparou com as armas dos Sacramentos, que recebidos com ſumma devoçaõ morreo triunfando, por receber a noticia do rendimento de Pondá antes de eſpirar, ás 10. horas da noute de 12. de Junho de 1742. quando contava 52. annos de idade. Foy ſepultado como diſpuzera no ſeu teſtamento na Caſa Profeſſa da Companhia de JESUS a o pé do Altar onde ſe venera o Corpo de S. Franciſco Xavier. Celebraraõ-ſe magnificas exequias á ſua memoria, e no fim recitou huma Oraçaõ eloquente o Padre Manoel de Figueiredo Jeſuita. Fallou, e eſcreveo com expediçaõ e pureza as linguas Caſtelhana, Italiana, e Franceza parecendo a cada hum deſtas Naçoens que era ſeu Nacional. Practicou a Portugueza com eſcrupuloſa ſeveridade, naõ admetindo algum termo novo que a corrupçaõ do ſeculo tem facilitado. Foy muito perito na Hiſtoria Sagrada, e Profana principalmente em a do noſſo Reyno, como tambem em o eſtudo das Medalhas antiguas, e monumentos Romanos. Cazou em 20. de Abril de 1709. com D. Anna Xavier de Rohan filha primogenita do Conde da Ribeira D. Jozé da Camara

Preſidente do Senado de Lisboa, Senhor, e Capitaõ General da Ilha de S. Miguel, e da Condeſſa Conſtança Emilia de Rohan filha dos Principes de Soubiſſe Franciſco de Rohan, e Anna Chabot de Rohan. De taõ digniſſima eſpoza teve á D. Franciſco Xavier de Menezes II. Marquez do Louriçal e Sexto Conde da Ericeira que cazou a 2. de Mayo de 1740. com D. Maria Jozé da Graça, e Noronha filha unica dos Terceiros Marquezes de Caſcaes D. Manoel Jozé de Caſtro Gentilhomem da Camara de Sua Mageſtade, e Conſelheiro de guerra, e de D. Luiza Maria de Noronha filha dos primeiros Marquezes de Angeja D. Pedro Antonio de Noronha General da Cavallaria, Governador das Armas do Alentejo, Vice-Rey da India, e do Braſil, Conſelheiro de Eſtado, e Vedor da Fazenda, e de D. Izabel Maria de Mendoça: D. Conſtança Aureliana Xavier de Menezes que ſe deſpozou a 2. de Mayo de 1740. com Jozé Feliz da Cunha e Menezes primogenito de Manoel Ignacio da Cunha de Menezes Alcaide mór, e Commendador de Tavira, e de D. Thereza de Menezes de cujo matrimonio tem larga ſuceſſaõ. D. Jozé Vicente Xavier de Menezes que morreo a 22. de Outubro de 1723. quando contava 10. de idade. D. Ioanna de Menezes que morreo a 26. de Julho de 1715. D. Margarida Xavier de Menezes, que falleceo a 8. de Dezembro de 1727. D. Fernando Xavier de Menezes que morreo a 31. de Dezembro de 1740. D. Henrique de Menezes, e Toledo Conego da Santa Baſilica Patriarchal. As açoens politicas, e militares do Marquez do Louriçal ſe podem ler mais difuſamente eſcritas na Vida que lhe eſcreveo meu Irmaõ D. Jozé Barboza Clerigo Regular, Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança, Academico, e Cenſor da Academia Real, que ſahio impreſſa no anno de 1743. Compoz.

Oraçaõ recitada no Paço em 17. *de Mayo de* 1736. *quando foy eleito Academico da Academia Real.* Sahio na *Collec. dos Docum. da dita Acad. do anno de* 1736. Liſboa por Jozé Antonio da Silva 1736. 4.

Complemento ao doutiſſimo Vocabulario do Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular e Academico da Academia Real. fol. 3. Tom. M. S. Conſta de utiliſſimas emendas e eruditos additamentos.

Cathalogo da vaſtiſſima Bibliotheca de ſeu pay o Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes. He eſcrito por ſua propria maõ dividido por materias, e claſſes com diſtribuiçaõ dos ſeculos em que viveraõ os Authores, e notando as mais correctas ediçoens das ſuas obras

Supplemento ao Diccionario Hiſtorico de Morery. Foy remetido a Pariz, e nelle emendou muitas noticias pertencentes á Topographia do Reyno de Portugal, eſcreveo diverſas Genealogias de familias illuſtres do meſmo Reyno, e os elogios de Varoens inſignes, que nelle floreceraõ, dos quaes tranſcreveo muitos o Padre Niceron nas *Memoir. des Hom. Illuſtr.*

Hiſtoria das Familias illuſtres Portuguezas, que paſſaraõ ao Oriente deſde o ſeu deſcubrimento até o anno de 1742 fol. M. S.

LUIZ DE CASTRO PACHECO natural de Lisboa, e filho de Gomes Pacheco. Inſtruido na patria com os primeiros rudimentos paſſou a eſtudar Juriſprudencia Pontificia na Univerſidade de Coimbra, em cuja Cathedral foy Conego, e tal foy o progreſſo que nella fez a ſua perſpicaz comprehenſaõ que recebida a borla Doutoral neſta Faculdade, levou por opoſiçaõ hũa Cathedrilha a 14. de Março de 1556. da qual paſſou a ſer Lente da Cadeira de Clementinas, que novamente ſe creou para elle de que tomou poſſe a 24. de Janeiro de 1558. donde foy transferido á do Decreto em 31. de Outubro de 1560. á de Veſpora a 7. de Dezembro de 1565. onde jubilou em o anno de 1578. e como nelle acabaſſe tragicamente a vida ElRey D. Sebaſtiaõ, e a Univerſidade dedicaſſe magnificas exequias a eſte Principe foy eleito para recitar a Oraçaõ funebre, que compoz com elegancia, e pureza da Lingua Latina, cujo titulo he o ſeguinte.

Oratio funebris de morte Regis Sebaſtiani. Principia *Ego ille, qui veſtro nomine, Rector præclariſſime, Doctoreſque Sapientiſſimi, ante annos decem adventum deſideratiſſimum Sebaſtiani nuper Regis noſtri invictiſſimi ex hoc ipſo loco Reipublicæ Literariæ gratulatus ſum, nunc tam iniqua rerum converſione dicam, non de adventu*

lætiſſimo, ſed de deceſſu ejus è vita funeſtiſſimo. Conſerva-ſe M. S. na Bibliotheca do Excellentiſſimo Marquez do Louriçal, e ocupa 19. paginas de 4. Quando o meſmo Principe vizitou a Univerſidade de Coimbra o congratulou em 14. de Outubro de 1570. com outra Oraçaõ na ſala da Univerſidade como refere neſta que recitou no anno de 1578.

LUIZ DE CASTANHEDA RAPOSO natural da Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa filho de Domingos Jorge Rapozo, e Domingas Jorge. Recebeo o militar habito de San-Tiago a 23. de Julho de 1666. no Real Convento de Palmella das mãos do Prior mór D. Manoel de Noronha Biſpo eleito de Viſeu, e de Coimbra. Foy muito douto na Theologia Moral. Falleceo no Convẽto de Palmella ſendo nelle Preſidente. Publicou, e em partes emendou.

Vida da Sereniſſima Princeza D. Joanna filha delRey D. Affonſo V. a qual viveo ſantamente no Convento de Jeſus de Aveiro da Ordem dos Pregadores pelo muito Reverendo Padre Fr. Nicolao Dias dada novamente á luz, e emendada. Lisboa por Franciſco Villela 1674. 8.

No Prologo promete obras de mayor Aſſumpto.

Fr. LUIZ DE S. CATHERINA natural da Villa de Coruche em a Provincia Tranſtagana Religioſo da Serafica Provincia dos Algarves onde dictou as ſciencias eſcholaſticas aos ſeus domeſticos no Convento de Evora até jubilar na Sagrada Theologia. Foy Examinador das Tres Ordens militares, e inſigne Pregador. Falleceo no Convento de Setubal.

Sermaõ na Converſaõ de S. Paulo na profiſſaõ da Madre Soror Ignez da Trindade Religioſa no Convento de S. Clara da Cidade de Evora eſtando expoſto o Santiſſimo Sacramento. Evora na Officina da Univerſidade. 1673. 4.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Franciſco de Borja prégado no Collegio da Companhia de Jeſus da Cidade de Evora no anno de 1671. Lisboa por Miguel Deslandes 1683. 4.

Sermaõ das Soberanas Metamorphozes que entre os dous grandes Patriarchas divinamente ſe deraõ o Glorioſo Padre S. Domingos e o humano Serafim Franciſco. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1686. 4.

D. LUIZ DE CERQUEIRA. Teve por patria a Villa de Alvito da Provincia Tranſtagana e por Pays a Pedro de Cerqueira, e Antonia Souda ambos deſcendentes de Familias nobres. Eſtudando em a Univerſidade de Evora os rudimentos Gramaticaes recebeo em o Noviciado da meſma Cidade a roupeta de Jeſuita a 14. de Julho de 1566. quando ainda naõ tinha completos quinze annos. Depois de ſahir eminente em as letras humanas, e ſagradas foy ornado com as inſignias Doutoraes de Theologo na Academia Eborenſe de cujo acto foy ſeu Padrinho o Senhor D. Alexandre filho dos Sereniſſimos Duques de Bragança. Para ſubſtituto do Biſpo do Japaõ D. Pedro Martins da Companhia de Jeſus foy eleito por Felipe 2. e ſendo conſtrangido pela ſuprema authoridade de Clemente VIII. a aceitar eſta dignidade foy nella Sagrado em o anno de 1554. pelo Arcebiſpo de Evora D. Theotonio de Bragança com o titulo de Tiberiades, devendo o mayor afecto a eſte inſigne Prelado pois naõ ſómente o manifeſtou tirando da propria maõ o anel para ornar a ſua quando aſſiſtio ao ſeu Doutoramento, mas lhe preparou com generoſa profuſaõ tudo quanto era neceſſario para a ſua jornada. Embarcouſe na armada de que era Capitaõ mór Ayres de Miranda Henriques e chegando a Macao ſe aviſtou com o Biſpo D. Pedro Martins que com outros Padres fora deſterrado pela tyrana impiedade do Emperador Taycoſama. Sem horror ao perigo que o ameaçava entrou naquelle vaſto Imperio acompanhado do Padre Alexandre Valignano Viſitador Geral da Companhia a 5. de Agoſto de 1598, e como brevemente ſucedeſſe a morte de Taycoſama acerrimo perſeguidor da Chriſtandade começou eſta a reſpirar ſendo recebido benevolamente por Dayfuſama Suceſſor do Emperador defunto. Voltando a Nangazachi como lugar mais proprio para os ſeus miniſterios paſtoraes celebrava com grande aparato, e pompa os Officios Divinos de cuja devota magnificencia atrahidos os Gentios ſe convertiaõ innumeraveis ao ſuave jugo do Evangelho. Prohibio com ſeveras penas aos Portuguezes a venda dos Japoens ſendo igual o ſeu diſvelo

libertarlos da eſcravidaõ da alma, como do corpo. Em todas as ſuas acçoens ſe admirava ſumma gravidade como propria do eſtado Epiſcopal. Regulava a ſua familia como ſe ainda eſtiveſſe recolhido no Clauſtro da Religiaõ. Aos Clerigos ſeus familiares dictava Theologia Moral para os habilitar para perfeitos Parochos. Tendo cultivado aquella vaſta vinha pelo eſpaço de deſaſeis annos lhe ſobreveyo a infermidade que o privou da vida originada das aflicçoens, que padeciaõ as ſuas ovelhas. Tres mezes tolerou conſtante, e reſignado a moleſtia grave que naõ cedeo á eficacia dos remedios, e recebidos devotamente os Sacramentos eſpirou placidamente em a Cidade de Nangazachi a 16. de Fevereiro de 1614. quando contava 62. de idade. Celebraraõ-ſe em ſeu obſequio ſumptuoſas exequias com innumeravel concurſo de Chriſtãos, e Gentios atrahidos huns do ſentimento, e outros da novidade por ſerem as primeiras honras funeraes, que ſe fizeraõ aos Biſpos do Japaõ. Sobre a Sepultura ſe lhe deve gravar eſte breve, e elegante epitafio compoſto pela ſublime Muſa do Padre Bartholameu Pereira *Paciecid.* lib. 1.

Japponum Antiſtes jacet hìc Cerquerius, orbis
Servat facta, animum Cælum, Japponia corpus.

De taõ zeloſo Prelado fazem honorifica memoria Nadaſi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 1. pag. 102. col. 1. Pinheiro *Relac. dela Perſec. del Jap.* liv. 1. cap. 2. e liv. 3. cap. 26. Craſſet *Hiſt. del Igleſ. del Jap.* Tom. 2. liv. 14. §. 30. Faria *Aſia Port.* Tom. 3. Part. 2. cap. onde erradamente lhe chama Biſpo da China, ſendo do Japaõ. Guſman *Hiſt. de los Miſſion. de la Comp.* liv. 13. cap. 20. *Bib. Societ.* pag. 560. col. 2. Guerreiro *Relac. Annal do Orient. do anno de* 1607. *e* 1608. liv. 3. cap. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 25. col. 2. Fonceca *Evor. Glorioſ.* p. 339., e 434. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 19. até 21. e pag. 870. Guerreiro *Coroa dos Sold. da Comp.* Part. 4. cap. 10. Souza *Cathal. dos Biſp. Portug.* pag. 179. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 27. Compoz.

Manuale ad Sacramenta Eccleſiæ miniſtranda D. Ludovici de Cerqueira Japonenſis Epiſcopi opera ad uſum ſui Cleri ordinatum. Nangazachii in Japonia. 1605. 4.

Relaçaõ da glorioſa morte de 6. *Martyres que padeceraõ pela confiçaõ da Fé a* 25. *de Janeiro de* 1604. Sahio traduſida em Italiano. Roma por Bartholameu Zannetti 1607. 8. e Panormo por Giovani Antonio de Franceſchi 1607. 8.

Relaçaõ da morte de Belchior Bugendono, e Damiaõ cego mortos no Japaõ pela Fé por mandado de Murindono Tirano de Amanguchi eſcrita a 8. *de Março de* 1606. *ao Padre Geral Claudio Aquaviva.* Sahio com outras em Italiano Roma por Bartholomeo Zannetti 1608. 8.

Carta eſcrita em Nangazachi a 6. *de Outubro de* 1613. *ao Padre Geral Claudio Aquaviva na qual relata o martyrio de* 28. *Chriſtãos padecido no Reyno de Yendo em Agoſto do dito anno.* Sahio com outras em Italiano. Roma por Bartholameu Zannetti 1625. 8.

Manual de Caſos de Conſciencia traduſido na lingua Japoneza para uſo dos Clerigos com hum Tratado da Contriçaõ. Deſta obra faz mençaõ o Padre Luiz Pinheiro *Relac. de la Perſeg. del Japon.* liv. 3. cap. 26. pag. 327.

Tractatus de Legibus, & Gratia. M. S. Conſerva-ſe no Collegio de Evora dos Padres Jeſuitas.

Fr. LUIZ CEZAR DE MENEZES naſceo em Lisboa e na Igreja de Noſſa Senhora do Loureto da Naçaõ Italiana recebeo a primeira graça a 29. de Novembro de 1671. Teve por Pays a Pedro Ceſar de Menezes que depois de varios empregos militares foy Governador, e Capitaõ General do Reyno de Angola, e a D. Catherina de Jur. Profeſſou o inſtituto de Carmelita obſervante no Real Convento do Carmo no primeiro de Janeiro de 1668. quando contava deſaſete annos de idade. Eſtudou as ſciencias ſeveras no Collegio de Evora onde defendeo com aplauzo Concluſoens publicas de toda a Filoſofia dedicadas a ſeu Tio o Excellentiſſimo Conde da Feyra. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, e Viſitador dos Conventos das Religioſas das Villas de Tentugal, e Torreſnovas. Aplicouſe ao eſtudo das Cerimonias Eccleſiaſticas em que ſahio muito perito cujo miniſterio exercitou por muitos annos no Real Convento do Carmo de Lisboa. Compoz.

Triplicada Coroa offerecida á Emperatriz do Impirio. Lisboa na Officina Real Deſlandeſiana 1710. 8. A eſta obra intitula *diſcreta e devota* Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 66.

Sacerdotal Carmelitano para as Miſſas rezadas, e inſtruçaõ Ritual das cerimonias que o Sacerdote deve fazer no Sacroſancto Sacrificio da Miſſa Lisboa por Miguel Rodrigues 1735. 8.

In honorem numeri quinarij literarum duplicis dulciſſimi, Sanctiſſimi, glorioſiſſimi nominis JESUS videlicet, & MARIÆ libellum hunc per quinque Gregoriani cantici modos nempe Gravem, Myſticum, Lætum, devotum, ac Angelicum ſtudioſe, elaboravit, accurate que compoſvit, & utroque flexo poplite utriuſque Auguſtiſſimi Nominis ampliſſimæ protectioni D. & C. Fr. Aloiſius Cezar de Menezes. Contem cinco Credos, e as Sequencias do Santiſſimo Nome de JESUS e das Dores de N. Senhora.

Falleceo no Convento de Lisboa a 6. de Abril de 1750. quando contava 79. annos de idade e 62. de Religiaõ. Delle faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. p. 303.

Fr. LUIZ DAS CHAGAS natural de Villa Nova de Portimaõ em o Reyno do Algarve. Por ſer dotado de ſuave voz, e ſumma deſtreza da muſica teve a ſua educaçaõ em o Convento de N. Senhora de Jeſus em Lisboa cabeça da Provincia da 3. Ordem Serafica da Penitencia, cujo ſagrado inſtituto profeſſou a 14. de Mayo de 1606. Depois de exercitar louvavelmente os lugares de Vigario do Coro, e Meſtre dos Noviços foy eleito em o anno de 1636. Miniſtro do Convento de S. Franciſco junto da Cidade de Silves em o Reyno do Algarve. Falleceo no Convento de Lisboa a 22. de Dezembro de 1640. Naõ ſómente foy inſigne cantor, mas grande contrapontiſta deixando compoſto com igual ſciencia que ſuavidade.

Officios da Semana Santa. fol. M. S.

Manual para todo lo que canta fuera del coro conforme el uzo de los Frailes, y Monias del Sagrado Orden de Penitencia de N. P. S. Franciſco det Reyno de Portugal y Caſtilla. Contiene las ceremonias del Altar, y Coro en todos los actos ſolemnes, que occurren en el deſcurſo del año conforme al Miſſal y Breviario Romano más correcto impreſſo en el tiempo del Señor Papa Urbano VIII. 8.

Fr. LUIZ DE CHAVES natural da Villa do ſeu apelido ſituada na Provincia Tranſmontana, e celebre Praça de Armas. Profeſſou o inſtituto Serafico na reformada Provincia da Soledade onde ſe diſtinguio dos ſeus domeſticos no miniſterio do pulpito do qual publicou por primicias.

Sermaõ em Acçaõ de graças á Senhora da Eſperança pelo feliz naſcimento da primogenita filha de Antonio Brandaõ de Cordes, Pina, e Almeida Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Senhor do Alcaide. Liſboa na Officina Alvarenſe 1743. 4.

Fr. LUIZ DE CHRISTO natural de Lisboa filho de Thomaz Dias, e Sebaſtiana Gomes. Recebeo o habito de Carmelita Calçado no Convento patrio a 18. de Mayo de 1641. e profeſſou a 19. do dito mez do anno ſeguinte. Foy muito perito na arte da Muſica, e deſtriſſimo em tanger orgaõ cujo exercicio teve por muitos annos na Cathedral da ſua patria. Introduzio em obſequio de Maria Santiſſima, da qual era cordial devoto, huma devoçaõ na madrugada do ſeu Naſcimento que depois ſe extendeo aos dias da Conceiçaõ, e Encarnaçaõ. Falleceo com ſumma piedade a 7. de Setembro de 1693. com 68. annos de idade e 52. de Religiaõ. Compoz a quatro vozes.

Paixoens dos quatros Evangeliſtas. Foraõ as primeiras que ſahiraõ depois das que compoz o celebre Geri de Gherſen Meſtre da Capella do Principe Alberto Senhor dos Eſtados de Flandes.

Liçoens de Defuntos, Motetes, e Vilhancicos.

Fr. LUIZ COELHO naſceo na Villa da Covilhaã ſituada na Provincia da Beira a 7. de Mayo de 1683. onde teve por progenitores a Franciſco Antonio Giraldes, e D. Luiza Coelho igualmente nobres, e opulentos.

Na idade de vinte annos abraçou o ſagrado inſtituto da preclariſſima Ordem dos Prégadores em o Convento de Azeitaõ a 3. de Janeiro de 1700. e profeſſou ſolemnemente a 16. do dito mez do anno ſeguinte. Na Univerſidade do ſeu Convento de Lisboa eſtudou as ſciencias ſeveras donde paſſou para o Collegio de Santo Thomaz de Coimbra, e depois de aſſiſtir nelle até o anno de 1712. foy dictar Theologia Moral no Convento de Abrantes cujo magiſterio exercitou até o anno de 1722. em o qual partio para a Cidade da Guarda a ſer Meſtre da meſma Faculdade em o Seminario Epiſcopal ſendo juntamente Examinador Synodal, Vigario Geral, e Proviſor do meſmo Biſpado, que neſte tempo regia o Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo D. Ioaõ de Mendoça que lhe era ſummamente afecto. No anno de 1737. foy eleito Prior do Convento de Elvas que exercitou pelo eſpaço de ſeis annos com grande ſatisfaçaõ dos ſeus ſubditos. Depois crecendo com a idade o ſeu merecimento foy Qualificador do Santo Officio, e Conſultor da Bulla da Cruzada. Delle faz memoria Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 250. Compoz.

Sermaõ nas Exequias do Santiſſimo Padre Clemente XI. prégado na Igreja de S. Vicente da Villa de Abrantes por ordem do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Ioaõ de Mendoça Biſpo da Guarda Lisboa por Ioaõ Antonio Pedrozo, e Franciſco Xavier de Andrade 1722. 4.

Tribunal de Ordinandos em que por varios exames com toda a brevidade, e clareza ſe trataõ as principaes materias que deve ſaber todo o que ſe quizer ordenar conforme a irrefragavel, e juridica doutrina do Angelico Meſtre, e quinto Doutor da Igreja Santo Thomaz, e outros graviſſimos authores. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1731. 4. Publicou eſta obra em nome de ſeu Irmaõ Diogo Cardozo Coelho Prior da Igreja do Salvador da Villa da Covilhaã, e comiſſario do Santo Officio o qual falleceo no anno de 1745.

Clamores Parochiaes. M. S.

Reſolutiones Morales. fol. M. S.

LUIZ COELHO DE BARBUDA natural de Lisboa, e filho de pays nobres que o habilitaraõ para ſer criado da Caſa Real. Foy muito inſtruido em a liçaõ da Hiſtoria Portugueza de cuja aplicaçaõ reſultou eſcrever com eſtilo laconico, e elegante na lingua Caſtelhana em que era muito perito.

Empreſas militares de Luſitanos. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1624. 5. Conſta de 18. livros que comprehendem as açoens militares dos Portuguezes deſde o Conde D. Henrique até o anno de 1607. em que foy invadida a Praça de Moçambique pelos Olandezes aos quaes derrotou D. Eſtevaõ de Attaide. Promete a pag. 229. a 2. Parte deſta obra que intitula *excellente* Antonio de Souza de Macedo *Flor. de Eſp.* cap. 14. excel. 9. n. 59.

Por la fidelidad Luſitana apologia contra el Doctor Carrillo, el Doctor Antonio Cicarelli, y ſus eſcritos de Ieronimo Franchi. Lisboa por Jorge Rodrigues 1626. 4.

Fazem delle menção Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 23. col. D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* p. 288. e Ant. de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 3.

Fr. LUIZ DA CONCEIÇAÕ natural da Villa de Aviz ſituada na Provincia Tranſtagana onde inſtruido nas letras humanas frequentou a Univerſidade de Coimbra aplicado ao Direito Pontificio em que recebeo o grao de Bacharel. Anhelando o ſeu eſpirito eſtado mais perfeito deixou a patria, e paſſando a Caſtella profeſſou o ſagrado, e auſtero inſtituto dos Trinos Deſcalços para ſer ornato deſta Religioſa Familia aſſim na ſciencia Theologia com que inſtruio aos ſeus domeſticos em os Conventos de Salamanca, e Alcala, como na madura prudencia com que gouernou ſendo Miniſtro do Convento de Cadiz, e Definidor Geral em a Provincia da Conceiçaõ de Andaluzia. Foy exemplar de todas as virtudes conſtitutivas de hum obſervantiſſimo Regular das quaes partio a receber o premio na eternidade glorioſa em o Convento de Alcala a 30. de Outubro de 1661. Celebraõ o ſeu nome graves Eſcritores, como ſaõ o Padre Moya *Quæſt. Select.* Tom. 1. Tract. 5. de *Cenſuris Quæſt.* 8. n. 5. e Tract. 2. diſp. 2. quæſt. 2. n. 3. intitulando-o *doctus & doctiſſimus.* Fr. Franc. Pichon Tract. de *Matrim.* dub. 6. cap. 2. cect. 3. n. 136.

chamando-lhe *perdoctus*. Fr. Leand. à Sanctif. Sacram. Part. 2. *de Sacram.* Tract. 6. diſp. 13. pag. 24. *Sapientiſſimum, in Theologia morali verſatiſſimum,* e in *Quinq. Præcep. Eccleſ.* Trat. 6. de *Solut. Decim.* diſp. 6. tract. 6. quæſt. 42. *Religioſiſſimus pariter doctiſſimus, & in rebus præcipue moralibus verſatiſſimus.* Hozes *Zelo paſtor.* Explic. da Prop. 1. in quæſt. append. n. 8. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 23. col. 2. Compoz.

Examen Veritatis Theologiæ Moralis per ſingulares caſus, & Quæſtiones. Matriti apud Gregorium Rodrigues 1655. fol.

Secunda Pars. ibi apud Ioannem Nogues 1666. fol.

Tertia Pars, & de poteſtate Regularium. Compluti apud Franciſc. Garcia. 1676. fol.

Practica de conjurar, en que ſe contienen exorciſmos, y conjuros contra los malos eſpiritos de qualquiera modo exiſtente en los cuerpos humanos aſſi en mediacion de ſupueſto, como de ſu iniqua virtud por qualquer modo, y manera de hechizos, y otros animales nocivos, y tempeſtades. Alcala por Franciſco Garcia Fernandes 1673. 8.

Pro Immaculata Conceptione Deiparæ Virginis Mariæ ſummaria, breviſque Oratio ſimul & informatio. fol. M. S. Eſta obra compoz em nome da ſua Religiaõ reformada.

Primavera eſpiritual a donde ſe enſeña con eſtillo a un que paſtoril, agradable algunas coſas provechoſas para ſeguir la perficion. M. S. 4. Conſerva-ſe eſta obra eſcrita no anno de 1629. em o Convento de Saõ Carlino de Trinos Deſcalſos em Roma. He de Verſo, e proza, e dividido em 12. Floreſtas.

Tractatus de Legibus M. S. Fr. Leandro do Santiſſimo Sacramento in *Decalog.* Part. 1. Tract. 8. diſt. 3. quæſt. 57. in fine allega eſta obra.

LUIZ CORREA natural de Lisboa, e naõ de Evora como eſcreveraõ Joan. Soar. de Brito *Teatr. Luſit. Litterat.* lit. I. n. 28. e o Padre Franciſco da Fonceca *Evora Glorioſ.* pag. 413. mereceo a primaſia entre os maiores Juriſconſultos do ſeu tempo pela profundidade do talento, e delicadeſa de juizo por cujos dotes ornado com as inſignias Doutoraes em a Faculdade de Direito Pontificio illuſtrou a Univerſidade de Coimbra com o ſeu magiſterio exercitado na Cadeira de Sexto de que tomou poſſe a 21. de Abril de 1572., do Decreto em 10. de Fevereiro de 1579., de Veſpora em 1582., e ultimamente em a de Prima em o primeiro de Outubro de 1586. na qual jubilou em o anno de 1591. Da eſpeculaçaõ paſſou a Practica quando entrou na Caſa da Supplicaçaõ a 17. de Fevereiro de 1592. ſendo Dezembargador de Aggravos, e Procurador da Coroa. Querendo o inſigne Arcebiſpo de Evora D. Theotonio de Bragança nobilitar o ſeu Cabbido com taõ grande Letrado lhe deu hum Canonicato de que tomou poſſe a 10. de Março de 1584. com penſaõ de duzentos mil reis para ſeu ſobrinho D. Franciſco de Bragança, porém advertindo Filippe Prudente que ſe diminuia a gloria da Academia Conimbricenſe com a auſencia de taõ reſpeitado Meſtre, alcançou faculdade Pontificia para que o Doutor Luiz Correa percebeſſe os duzentos mil reis da penſaõ aſſiſtindo em a Univerſidade, e que D. Franciſco de Bragança obtiveſſe o Canonicato. Sendo dignas da luz publica todas as ſuas obras juridicas em que depoſitou a profunda noticia de ambos os Direitos, nunca o executou receando a critica de quem naõ era capaz de penetrar a profundidade da ſua Litteratura. Cheyo de annos, e de merecimento deixou a vida mortal pela eterna em Lisboa a 12. de Mayo de 1597. Jaz ſepultado na Igreja do Convento de S. Franciſco. He venerado com a honorifica antonomaſia de *Meſtre Comum* competindo em ſeu aplauſo os maiores profeſſoies da Juriſprudencia. Franc. de Cald. Pereir. in L. *Si curat. habens* Verb. *Implorand.* n. 5. *Profeſſor eximius, ſingularis que Pontificii Juris noſtra ætate interpres.* & verb. *Implorare in integ. Reſtit.* n. 45. *Doctor inſignis & Civilis, ac Pontificæ diſciplinæ peritiſſimus, alter excelſi ingenii Papinianus, dicendique gravitate Horteſius cujus ſcripta ſumma eruditione referta ſi aliquando in lucem prodeant pro ut ab ſtudioſis omnibus flagitantur, uti præclaram ſui ubique viri illius celebratiſſimi famam, gloriam, nominis que immortalitatem apud omnes ſtudioſos excitarunt, maximam profecto juriſprudentiæ lucem afferent, & plurimum univerſam legalis Philo-*

ſophiæ diſciplinam illuſtrabunt. Macedo *Flor. de Eſpan.* excellenc. 9. cap. 8. *el grande Luiz Correa.* Gabriel Pereir. de *Man. Reg.* Part. 1. Præl. 3. n. 6. *Præceptor meus cujus ego doctrinam ſoleo venerari ob excelſi illius viri judiciũ, acre ingeniũ & improbũ laborem quibus omnes ſui temporis Juriſconſultos longe antecelluit, cujus ſcripta nos colimus, Hiſpani ſuſpiciunt, & mirantur Itali.* e Deciſ. 71. n. 11. *Præceptor meus colendiſſimus, & vir indefeſſi ſtudii & excelſi ingenii.* Auguſt. Barboſa *Vota Deciſ.* Vot. 26. n. 67. *excellentiſſimum Doctorem.* Phæb. *Deciſ.* Tom. 2. Deciſ. 112. n. 8. *Præceptor communis omni ævo celebrandus.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 28. *famoſiſſimus Sacrorum Canonum interpres.* Hurtado de *Reſidentia* lib. 3. Reſol. 14. n. 22. *doctiſſimus.* Nicol. Agoſt. *Vid. de D. Theot. de Brag.* cap. 9. *inſigne Doutor, e Letrado.* Compoz.

Allegaçaõ de Direito a favor da Senhora D. Catherina filha do Infante D. Duarte na cauſa da ſuceſſaõ da Coroa de Portugal de cuja obra affirma ſer Author a fol. 127. das *Allegaçoens de Direito offerecidas ao muito alto e poderoſo Rey D. Henrique noſſo Senhor na cauſa da ſuceſſaõ deſtes Reynos.* Almeirim por Antonio Ribeiro e Franciſco Correa 1580. fol. neſtas palavras *Id ipſum poſt diligentem operam examinatis aliquibus quæſtionibus ad rem pertinentibus (ex facultate invictiſſimi Regis noſtri Henrici) concluſi in Allegatione Juris quam in favorem D. Catherinæ ſcripſi, ubi per plura fundamenta tam jure communi, quam regio, & receptis Doctorum traditionibus probavi eamdem D. Catherinam reliquis omnibus, qui de ſucceſſione agunt, eſſe præferendam, & nunc in eadem ſum ſententia.* Doctor Ludovicus Correa. Deſta obra como de ſeu Author fazem memoria Valaſco *Juſta Aclam. del Rey D. Joaõ o IV.* Part. 2. Pont. 1. pag. 77. Parada *Juſtific. dos Portug.* cap. 3. Birago *Hiſt. di Portug.* liv. 1. pag. 49. Macedo *Luſit. Liber.* liv. 1. cap. 4. n. 46. Das doutiſſimas Poſtillas que dictou em a Univerſidade de Coimbra digniſſimas da luz publica ſe tranſcreve o Cathalogo ſeguinte cujos titulos vaõ diſpoſtos por ordem alphabetica.

Ad Tit. de Acuſationibus.
Ad Tit. de Adulteriis.
De Alieniatione judicii mutandi cauſa.
De Appellationibus.
De Cauſa poſſeſſionis, & proprietatis.
De Clericis non reſidentibus.
De Correctione fraterna.
De Commodato.
De Depoſito ad Cap. Bona Fides.
Ad Tit. de Electione in 6.
Ad Tit. de Emptione, & venditione, in Decretales.
Ad Tit. de exceptione rei judicatæ.
De Elyemoſina.
Ad Tit. de Fide inſtrumentorum.
Ad Tit. de Foro competenti in 6.
De Hæreticis in 6.
De Juriſdictione Eccleſiaſtica, & ſæculari.
Ad Tit. de Judiciis in Decretalibus.
Ad Tit. de Juditiis in Clementinis.
Ad Tit. de Officio Judicis Delegati in 6.
Ad Tit. de ordine Cognationũ in Decret.
Ad Tit. de Pactis.
Ad Tit. de Precariis.
De Jure Patronatûs.
De Privilegiis.
Ad Tit. de Probationibus.
Ad. Tit. de Præſcriptionibus.
Ad Tit. de Reſtitutione in integrum.
Ad Tit. de Reſtitutione Spoliatorum.
Ad Tit. de regulis Juris Canonici & præcipue ad Cap. Actus Legitimi 50.
De Regulis Juris in 6. Reg. mor. 25. *de Reg. Jur.*
Ad Tit. de Reſcriptis.
Ad Cap. Sacris 5. *de his quæ vi, metûs que cauſa fiunt.*
Ad Tit. de Sententia, & re judicata.
Tractatus de Uſuris.

P. LUIZ CORREA natural de Villa Real em a Provincia Tranſmontana, e filho de Franciſco Fernandes, e Luiza Jorge, Religioſo profeſſo da Companhia de Jeſus cujo habito recebeo em o Noviciado de Coimbra a 5. de Junho de 1605. Eſcreveo.

Relaçaõ da perda de Mataca em 14. *de Janeiro de* 1641. Conſerva-ſe M. S. na Livraria do Excellentiſſimo Conde do Vimieiro.

LUIZ CORREA DA SILVA natural de Lisboa ſendo filho de Franciſco Correa de Menezes quarto Senhor de Bellas, e D. Anna da Silva filha de Fernaõ da Silva Conſelheiro de Eſtado, Regedor das Juſti-

ças, e Governador do Algarve dos quaes com a nobreza do nacimento herdou a preſpicacia, do juizo que feliſmente practicou em a Univerſidade de Coimbra recebendo duplicadas borlas como Meſtre, em Artes, e Doutor em Direito Canonico. Foy Abbade do Couto de Lordello em o Biſpado do Porto donde paſſou para a Abbadia de Santa Eulalia da Comieira do Arcebiſpado de Braga e depois Theſoureiro mór de Valença em o meſmo Arcebiſpado. Compoz.

Relectio ad Caput inter alia de Immunitate Eccleſiarum habita in Conimbricenſi Academia pro repetitionis certamine. In Monaſterio de Lordello per Joannem Rodrigues 1626. 4.

Ordo proceſſûs in electione Canonicorum S. Joannis Evangeliſtæ. M. S.

Cultivou com grande aplicaçaõ a parte mais nobre da Hiſtoria qual he a Genealogia em que fez tantos progreſſos que compoz no principio do ſeculo decimo ſetimo.

Nobiliario de Familias Portuguezas. Dividido por ordem Alfabetica em 7. Volumes. Comprehendia o 1. as letras A. B. o 2. C. o 3. D. F. G. I. o 4. L. M. o 5. N. O. P. Q. R. o 6. S. e o 7. T. V. e a Caſa Real. Eſta obra ſe fez mais eſtimavel com as eruditas addiçoens de Antonio Correa ſenhor de Bellas, e da Ilha da Boa Viſta, Alcayde mór de Villa-Franca de Xira irmaõ do Author. Delle e da obra faz honorifica mençaõ o Padre D. Antonio Caetano de Souza no Apend. do Tom. 8. da *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* pag. 12. n. 4. intitulando-o *muito erudito.* Semelhante memoria do ſeu nome fazem Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 24. col. 1. Ioan. Soar. de Brito, *Theatr. Luſit. Litter.* lit. I. n. 25. D. Franciſc. Man. *Carta dos Eſcrit. Portug.* eſcrita ao Doutor Themudo. Illuſtriſſimo Cunha chamando-lhe ſeu ſobrinho in *Decretal.* ad cap. *Orator.* diſt. 42. n. 1. & ad cap. *Si quilibet.* Diſt. 54. n. 1. & ad cap. *hos qui* Diſt. 87. n. 1. e Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 27. no Comment. de 3. de Jan. letr. C. allegando-o como author da obra ſeguinte.

Livro das Entradas das Religioens neſte Reyno de Portugal. M. S.

LUIZ DA COSTA naſceo em Liſboa a 16. de Mayo de 1599. ſendo filho de Luiz da Coſta, e Maria de Almeida. Aprendeo a Arte da Pintura com Sebaſtiaõ Ribeiro ſahindo da ſua eſcola taõ inſigne que ſe equivocava com o Meſtre. Igual perfeiçaõ, e valentia ſe admirou nas figuras que modelava, e fundia em cera, e eſtanho. Naõ tinha menor genio para a liçaõ dos livros e como era muito perito na lingua Italiana traduzio della em a Portugueza.

Quatro livros de Symetria dos Corpos humanos compoſtos por Alberto Dureiro com o 5. livro de Paulo Galario Saludiano. Dedicado ao Evangeliſta S. Lucas que tambem foy Pintor. fol. M. S. Toda eſta obra eſtava cheya de varias eſtampas primoroſamente dibuxadas pela maõ do Traductor.

LUIZ DA COSTA CORREA natural de Lisboa e alumno da celebre Academia dos *Singulares* inſtituida na ſua Patria no anno de 1663. onde foy ouvido com geral aplauſo ou foſſe orando, ou metrificando por ſer egregiamente verſado nos preceitos da Poetica, e Oratoria de que ſaõ argumentos as obras ſeguintes impreſſas na 1. Parte da *Academ. dos Singul.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopez Ferreira 1662. 4.

Oraçaõ recitada a 6. de Janeiro de 1664.

Sinco Sonetos

Dous Romances

Duas Sylvas a diferentes aſſumptos.

Fr. LUIZ COUTINHO natural de Lisboa Erimita Auguſtiniano cujo inſtituto profeſſou em Goa no anno de 1606. Reſtituido a Portugal foy nomeado Vigario Provincial na Miſſaõ expedida para o Oriente no anno de 1628. donde voltando ſegunda vez ao Reyno no anno de 1634. ſe fez digno pelos ſeus merecimentos de ſer eleito Provincial deſta Provincia de Portugal em o anno de 1649. Eſcreveo.

Relaçaõ das ocupaçoens dos Erimitas de Santo Agoſtinho da Congregaçaõ da India Oriental. 4. M. S.

LUIZ DO COUTO natural da Cidade de Evora e muito verſado nas Antiguidades da ſua Patria eſcrevendo em ſeu obſequio.

Relaçaõ das couzas que tem Evora, e ſeu termo. 4. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do celebre Antiquario Manoel Severim de Faria

como eſcreve Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

LUIZ DO COUTO FELIX naſceo em Lisboa a 30. de Agoſto de 1642. ſendo regenerado nas aguas do bautiſmo a 7. de Setembro do dito anno por Sebaſtiaõ Cezar de Menezes eleito Biſpo do Porto. Foraõ ſeus Progenitores Antonio de Couto Franco Fidalgo da Caſa Real, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Secretario da Caſa de Bragança, e D. Izabel de Carvalhaes Pitta ſua ſegunda mulher filha de Bento de Carvalhaes Machado Cavalleiro Fidalgo, e de Helena de Barboza deſcendentes de Familias diſtintas pela pureza do ſangue, e antiguidade dos apellidos. Deſte conſorcio ſahio unico filho, cuja ſingularidade decretada pela natureza a reduzio a merecimento proprio. Ainda naõ excedia a idade da infancia quando moſtrou natural inclinaçaõ para a cultura das ſciencias vencendo com taõ acelerados progreſſos as demoras do tempo, que quando contava nove annos ſabia perfeitamente a lingua Latina em que foy eminente, e aos onze recebeo o grao de Meſtre em Artes na Univerſidade de Evora donde paſſando á de Coimbra antes que compriſſe vinte ſe formou na Faculdade de Direito Cezario cauzando tal admiraçaõ aos Meſtres, que com repetidas inſtancias o rogaraõ continuaſſe a meſma Univerſidade para lhe dilatar a fama com o ſeu magiſterio. Deixada Coimbra por inſinuaçaõ de ſeu pay como naõ quizeſſe ter ociozo o ſeu grande talento ſe aplicou á noticia das letras humanas, e intelligencia das linguas Grega, Hebraica, Caſtelhana, Franceza, e Italiana eſcrevendo em todas com tanta elegancia, e propriedade que cada huma dellas o podia venerar por ſeu nacional. Da amenidade deſtes eſtudos fez tranzito para a ſevera eſpeculaçaõ da Theologia Eſcholaſtica, Polemica, e Moral, da Hiſtoria antigua, e moderna aſſim ſagrada, como profana de cujas Faculdades fez erario a ſua feliz memoria ſocorrida com a perſpicacia do ſeu juizo. As mais celebres Academias foraõ theatros da ſua vaſtiſſima erudiçaõ expondo em a dos *Solitarios* inſtituida na Villa de Santarem, quando contava 22. annos, a Cornelio Tacito com profundas ponderaçoens, e illuſtrando como Meſtre e Prezidente a dos *Generoſos* tres vezes renaſcida de ſi meſmo em cuja aſſemblea eraõ todos os Collegas igualmente famoſos pela ſciencia, que illuſtres pelo naſcimento. Das aſcendencias, e allianças das Familias Portuguezas, a cuja inveſtigaçaõ ſe aplicara, falava com taõ eſcrupuloſa advertencia que valendo-ſe mais do eſquecimento, que da memoria nunca deſcubrio o menor defeito. A fortuna fatal emula da natureza que o ornara com tantos dotes ſcientificos, ſe conſpirou contra o ſeu merecimento naõ ocupando outro lugar que o de Guarda mór da Torre do Tombo em que o proveo ElRey D. Pedro II. a 17. de Dezembro de 1703. Neſta ocupaçaõ exercitada por peſſoas da primeira nobreza moſtrou a grande eſfera do ſeu eſpirito reſtituindo a antigua fórma muitos documentos quaſi conſumidos pela voracidade do tempo. Todas as noutes aſſiſtia na ſua caſa grande parte da Fidalguia aprendendo da ſua judicioſa converſaçaõ eruditas noticias com que ſe paſſava o tempo, e inſtruia a memoria. Inimigo jurado do ocio como independente das penſoens da natureza furtava muitas horas ao ſono para o aproveitar na liçaõ dos livros. Os ſeus diſcurſos Filoſoficos, Politicos, Moraes, e Hiſtoricos eraõ formados com eſtilo claro, e conciſo deſpreſando a redundancia por faſtidioſa, e a eſcuridaõ por inutil. Nas materias politicas conſultavaõ as peſſoas da primeira Jerarchia ao ſeu juizo por arbitro, e ſem preocupaçaõ de lizonja expunha livremente a ſua deciſaõ que era venerada como de Oraculo. Obrigado de varios achaques, que ſe faziaõ mais penozos com a idade ſe retirou para a ſua Quinta de Ourem onde com actos Religioſos ſe preparou para a ultima hora em que foy lograr do premio eterno a 4. de Agoſto de 1713. quando contava 71. annos de idade. O ſeu cadaver ſe depozitou na Capella mór do Serafico Convento dos Religioſos da Piedade. Foy caſado com D. Paula Joſefa de Caſtellobranco filha de Manoel da Cunha Soares Moço Fidalgo, Cavalleiro da Ordem de Chriſto Senhor do Morgado do Zambujal, e de D. Mariana da Cunha de Caſtellobranco herdeira do Morgado inſtituido por Diogo da Cunha de Caſtellobranco Fidalgo da Caſa Real Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Dezembargador do Paço.

Deſte conſorcio foraõ frutos Antonio do Couto de Caſtellobranco Brigadeiro, e Sargento mór de Batalha, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Commendador, e Alcaide mór de Santiago de Cacem, e Senhor do Morgado da Caridade em a Villa de Ourem de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar: Jozé do Couto de Carvalhaes que frequentando a Univerſidade de Coimbra recebeo o grao de Bacharel em a Faculdade de Direito Canonico, e D. Mariana de Caſtellobranco Religioſa no Serafico Convento de Santa Clara de Santarem. A ſua vida eſcreveo com penna mais difuſa, e eſtilo muy diſcreto Julio de Mello de Caſtro a qual ſahio impreſſa ao principio da ſeguinte obra de Luiz do Couto.

Tacito Portuguez, ou Traduçaõ politica dos tres primeiros livros dos Annaes de Cornelio Tacito illuſtrados com varias ponderaçoens, que ſervem á comprehenſaõ aſſim da Hiſtoria, como da politica. Lisboa na Officina Deslandeſiana. 1715. 4.

Caſtalia Portugueza dividida em 4. *Partes.* Conſta a 1. de *Sonetos,* e *Outavas* Portuguezas, e Caſtelhanas. A. 3. *Decimas, Quintilhas, Redondilhas,* e *Siguidilhas* Portuguezas, e Caſtelhanas. A. 4. Poeſias Latinas, Gregas, e Hebraicas, com muitas cartas Latinas eſcritas ao primeiro Marquez de Alegrete Manoel Telles da Silva, e a D. Franciſco Maſcarenhas Conde de Coculim. Deſtas 4. Partes ſe imprimio a 2. com eſte titulo,

Affectos, y diſcurſos del arrepentimiento. Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor delRey 1717. 4. Conſta de 1500. Coplas Lyricas, em que competem a diſcriçaõ com a ternura.

Epitafio al Excelentiſſimo Marquez de Tavora muerto de repente. He hum Soneto. Sahio a pag. 98. do *Compend. Paneg. da Vid. e acçoens do Excellentiſſimo Luiz Alvares de Tavora, Marquez de Tavora.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 4.

Soneto em aplauſo de Manoel de Souſa Moreira, eſcrevendo o Theatro Hiſtorico, e Genealogico da Excellentiſſima Caſa de Souza. Sahio impreſſo no principio deſta obra. Pariz por Ioaõ Aniſſon 1694. fol.

Hiſtoria Regum Luſitaniæ. Eſtava dividida em 3. Partes das quaes a primeira chegava até o Reynado delRey D. Diniz. A. 2. até o delRey D. Manoel, e a 3. até o delRey D. Pedro II. fol. M. S.

Chronica delRey D. Joaõ o IV. Era eſcrita com eſtilo elegante, e ao tempo que ja paſſava do meyo ſe lhe furtou.

Extractos da Hiſtoria dos Gregos. M. S.

Sermaõ da Cinza. 4. M. S.

Sermaõ do Mandato. 4. M. S.

Sermaõ da Soledade da Mãy de Deos. 4. M. S.

Duas *Comedias Caſtelhanas.* 4. M. S.

P. LUIZ DA CRUZ natural de Liſboa, e filho de Leonardo da Cruz, e Leonor Lopes. Veſtio a roupeta da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra ao primeiro de Janeiro de 1558. e naõ a 2. de Dezembro como eſcreve o author da *Bibliot. Societ.* pag. 562. Foy inſigne Humaniſta, excellente Poeta, e muito perito nos myſterios das Linguas Latina, e Grega. Pelo eſpaço de doze annos dictou Rhetorica, e Eſcritura Sagrada. No pulpito encheo as obrigaçoens de Orador conſumado. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 18. de Julho de 1604. Delle faz triplicada memoria o P. Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb.* Part. 2. p. 621. *Annus Glorioſ. S. J. in Luſit.* p. 410. *e Annal. S. J. in Luſit.* pag. 185. n. 14. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 25. col. 1. *in urbe Conimbricenſi adeptus fuit eloquentiæ extemporalis, atque Appollineæ Facultatis palmas.* Craſſo *Hiſt. de Poet. Greci* fol. 316. *Fu predicatore famoſo, e Maeſtro inſigne de Lengua Greca, e Ebraica, interprete della Sacra Scriptura, e Poeta di nobili fama. Bibl. Societat* p. 562. col. 2. *Poeta eximius, concionator egregius.* Girardi *Diario* p. 46. *Scriptore inſigne.* Joan. Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. J. n. 30. Draud. *Bib. Claſſica.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 25. col. *floruit Latina eloquentia, maxime poetica, Græcæque, & hebraicæ linguarum notitia.* Verteo elegantemente em diverſos Metros Latinos.

Davidis Pſalmi CL. Jngolſtadij 1597. 12. Neapoli 1601. 12. Mediolani 1604. 12. Venetiis apud Societatem Venetam 1604. Matriti apud Ludovicum Sanches 1600. 12. Coloniæ apud Gualterum 1612. 12. Fr. Luiz de Calatayud Religioſo Trino fez a

eſta obra o ſeguinte elogio *Interpretationem poeticam Latine in centum quinquaginta Pſalmos in quinque libros diſtinctam, ſive paraphraſim in qua Chriſtianam pietatem cũ admirabili poeſis, & latinitatis dexteritate ita conjungit, ut neſciam quid prius mirer, linguæ latinæ peritiam, an venuſtos carminum modos, quibus legentem oblectat, an Chriſti zelum quem ubique perſonat dum Pſalmorum germanos reddit ſenſus.* O original deſta obra ſe conſerva na Livraria dos Padres Theatinos deſta Corte no qual ſe deve obſervar que o Pſalmo 104. eſtá traduzido em duas diferentes Parafrazes, das quaes nenhuma ſe acha na Impreſſaõ de Madrid, e no fim tem hum Hymno á Cruz.

Tragicæ, Comicæque Actiones à regio Artium Collegio S. J. datæ Conimbricæ in publicum Theatrum. Lugduni apud Horatium Cardon 1605. Conſta de quatro Tragedias das quaes a intitulada *Sedecias,* ou deſtruiçaõ de Jeruſalem por Nabucodenoſor ſe repreſentou a ElRey D. Sebaſtiaõ quando acompanhado do Cardeal D. Henrique, e o Senhor D. Duarte viſitou no anno de 1570. a Univerſidade de Coimbra, como eſcreve o Illuſtriſſimo Cunha *Catha-log. dos Biſpos do Porto* Part. 2. p. 343. A eſtas Tragedias faz o ſeguinte Elogio o P. Antonio Poſſevino *Apparat. Sacer.* Tom. 2. *Quas ego perlegens fateor me, & multiformem Dei Sapientiam, & multitudinem ejus miſericordiarum ſæpius collaudaſſe, qui quod peroptandum eſt in flagitioſorum Hiſtrionum Comœdiis ablegandis, rationem etiam hoc ævo monſtraverit, quà omnis omnium hominum ſtatus juvari queat cum vera jucunditate. Res verò ipſæ tam variæ, atque multiplices adeò latine, & proprie, idque non ſoluta, ſed ligata oratione enuntiatæ indicant, quænam inde ad excolendam etiam linguam promi queat utilitas.*

Vida do Irmaõ Domingos Joaõ Coadjutor temporal da Companhia de JESUS. Conſerva-ſe M. S. no Cartorio do Collegio de Coimbra como eſcreve o P. Franco *Imag. da Virt. deſte Noviciado* pag. 621. e naõ no Archivo Romano como ſe lê na *Bib. Societ.* p. 562.

Fr. LUIZ DA CRUZ Deixando a Patria, que era a Cidade de Bragança em a Provincia Tranſmontana, e o ſeculo ſe recolheo com eſpirito heroico ao Clauſtro da Seráfica Provincia de S. Gabriel em Caſtella onde foy exemplar de religioſas virtudes, e Meſtre de Faculdades eſcholaſticas. A fama da ſua litteratura unida á obſervancia exacta do ſeu inſtituto o habilitaraõ para ſer Secretario do Comiſſario Geral Fr. Ioaõ Baptiſta Molles quando foy a Roma cujo miniſterio exercitou com univerſal aclamaçaõ. Inſtado de alguns Cardeaes, e outras peſſoas de ſumma authoridade ſe incorporou na Provincia de Italia no anno de 1600. e com tal exceſſo ſe augmentou a fama do ſeu nome que por uniformes votos foy eleito Provincial da Terra do Lavor em Campania, e depois Prelado do Convento de Santa Clara de Napoles donde paſſou a Penitenciario na Baſilica de S. Ioaõ de Latraõ. Certificado Gregorio XV. da prudente madureza com que exercitara eſtes lugares o nomeou Vigario Geral dos Obſervantes de Italia aos quaes ſe tinha agregado de cuja incumbencia ſendo abſoluto por Urbano VIII. voltou para Roma ao exercicio de Penitenciario. Ao tempo que caminhava para o Capitulo Geral que ſe havia celebrar em Toledo foy acometido da ultima infermidade que brevemente o privou da vida em Saragoça a 9. de Mayo de 1633. quando contava 67. annos de idade, e 50. de Religiaõ. *Vir fuit* (ſaõ palavras de Nicul. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 25. col. 1.) *ſeveritate in ſe ipſum, religioſaque obſervantia ſpectabilis, aſſiduuſque in ſtudiis.* Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 340. *adornado de muitas virtudes, e qualidades peſſoaes com que adquirio nome aſſim na Ordem, como fóra della de grande Letrado, e Santo.* Fr. Man. da Eſper. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Port.* Part. 1. liv. 1. cap. 5. n. 7. *Cujas letras, virtudes, e eſcritos alcançaraõ em Roma grande nome na eſtimaçaõ do Papa, e Cardeaes.* Garcia *Summa* Tract. 3. dif. 8. *authorem gravem, & doctum* Wadingo *Script. Ord. Min.* p. 242. Fr. Joaõ. da Trind. *Chron. da Prov. de S. Gab.* Part. 1. liv. 3. cap. 33. Fr. Gaſpar de la Fuente *Capit. Gen. del an.* 1633. fol. 70. Fr. Pietro Anton. de Venetia *Legendar. Franc.* Tom. 1. Part. 3. fol. 635. e Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 294. col. 2. Compoz.

Diſputationes morales in tres Bullas Apoſtolicas Cruciatæ, Defunctorum, & Compoſitionis in quibus potiores doctrinæ moralis dificultates de Sacramentis, Privilegiis, Cenſuris, Regularibus confeſſariis, votis, Simonia, Indulgentiis, Sacrificio Miſſæ, & Reſtitutione reſolvuntur, adjecta appendice de Opinionum electione Lugduni apud Jacobum Proſt 1634. 4.

In Bullam Cœnæ Domini. Eſtava para ſe imprimir eſte Tratado quando Fr. Lucas Wadingo publicou *Script. Ord. Min.*

Tractatus de piis legatis relictis Fratribus Minoribus. Nelle prova ſer licito aceitar eſtes legados com aquellas cautelas, que aponta S. Boaventura na *Expoſiçaõ da Regra dos Menores.*

Dubia Moralia. M. S. Foraõ propoſtas, e reſolutas eſtas duvidas quando era Penitenciario da Baſilica Lateranenſe.

Tractatus de Jubilæo. M. S. Conſervaſe na Bib. Barberina Cod. 210.

Fr. LUIZ DA CRUZ chamado no ſeculo Luiz Teixeira naſceo em a Villa de Loulé do Reyno do Algarve a 21. de Junho de 1698. Foraõ ſeus pays Antonio Teixeira de Magalhaens, e Margarida Antonia Pereira os quaes o enviaraõ no anno de 1717. quando contava deſanove annos para ſeu tio que aſſiſtia na Cidade de Mexico porém como o achaſſe fallecido, e conſideraſſe fruſtrada huma viagem taõ dilatada ſe deliberou a largar o mundo, e abraçar o inſtituto Serafico no Collegio de Miſſionarios Apoſtolicos de Propaganda Fide ſituado na Cidade de Santiago de Queretero o que executou a 17. de Setembro de 1721. e no ſeguinte anno fez a profiſſaõ ſolemne no eſtado de Leigo. Os Superiores conhecendo o grande talento de que era ornado o deſtinaraõ para trabalhar nas converſoens dos Gentios que ſe dilatavaõ pelo largo eſpaço de quatrocentas legoas diſtante do Convento em que era morador. Foy Fundador do Convento de S. Fernando de Mexico, e do Hoſpicio de N. Senhora da Puebla dos Anjos para Miſſionarios Apoſtolicos. Foy mandado no anno de 1739. pelos ſeus Prelados por Procurador á Corte de Madrid a ſuplicar da Mageſtade de Filippe V. Miſſaõ para o ſeu Collegio a qual lhe concedeo de trinta, e tres Religioſos. Alcançada eſta Faculdade paſſou a Portugal, e depois de tomar a bençaõ a ſua mãy ſe reſtituhio a Madrid. O Reverendiſſimo Geral Fr. Ioaõ Bermejo lhe concedeo patente de Comiſſario da dita Miſſaõ em 26. de Março de 1740. e licença para diſcorrer por todas as Provincias Seraficas de Eſpanha donde ſe infere a capacidade do ſeu talento pois ſendo Portuguez, e de profiſſaõ Leigo lhe cometeſſe o Geral taõ grande incumbencia. Da continua liçaõ que teve ſempre dos livros eſpirituaes, ſe ſeguio compor os ſeguintes.

Obſequio de un pecador amante que con el màs reverente afecto humildemente tributa al puriſſimo coraçon de Maria Santiſſima de los Dolores con oraciones pera todos los dias de la ſemana, y exercicios devotos para antes, y deſpues de comulgar. Madrid. na Officina da Cauſa da V. M. de Agreda 1740. 16. & ibi na dita Oficina 1741.

Oratorio Sacro de Soliloquios del alma con Dios, con dos tratados devocionales a Jeſus, y Maria Santiſſima, y en los tres Tabernaculos de la Pobreza, Humildad, y Paciencia. 8.

Oratorio Serafico para los Hijos del Serafin Llagado. 16.

Eſtimulos Sentencioſos, ſentencias eſtimuloſas; granos de moſtaça, que cultivados en el coraçon produziran arboles grandes de virtudes, y maſticados en la piedoſa, y atenta conſideracion reſulta el picante, que ſaborea el guſto, y excita el apetito a la religioſa devocion &c. 16. con 640. Rithmos.

Memorial en que ſe manifieſtan treze varones de exemplar vida, los que en el eſtado de Religioſos Legos ſervieron al Señor con edificacion de los fieles, y Gentiles en el Collegio de Santa Cruz de Quiritero. Deſta obra faz menção Fr. Apollinario da Conceiçaõ na 4. Parte cap. 1. dos *Pequen. na Terra, e grandes no Ceo.*

Fr. LUIZ DA CRUZ natural de Liſboa filho de Santos da Silva, e Maria Jorge, e Erimita Auguſtiniano cujo ſagrado inſtituto profeſſou no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 21. de Setembro de 1664. Dictou Filoſofia no anno de 1654. em o Collegio de Santo Agoſtinho da ſua patria. Foy Prior de Evora, e Provincial merecendo geral eſtimaçaõ pela

ſua litteratura, e prudencia. Morreo no Convento patrio a 27. de Outubro de 1720. Compoz.

De Summo Pontifice. M. S. fol.

Reſponſio ad Edictum D. Epiſcopi Portalegrenſis die 21. Junii 1714. M. S.

LUIZ DA CRUZ MOREYRA natural da Cidade do Porto recebendo a graça bautiſmal na Parochial Igreja de N. Senhora da Vitoria a 10. de Fevereiro de 1707. Foraõ ſeus pays Jozé Nunes Moreira, e Paſchoa da Reſurreiçaõ. Na ſua patria abrio eſcola para inſtruir os meninos em ler eſcrever, e contar publicando para mayor clareza da arithmetica.

Taboada da eſcola da invocaçaõ de N. Senhora da Conceiçaõ novamente compoſta, e dada ao prelo em o 1. de Abril de 1738. Porto 1738. 4.

D. LUIZ DA CUNHA Commendador de Santa Maria de Almendra da Ordem militar de Chriſto naſceo em Lisboa a 23. de Janeiro de 1662. Foraõ ſeus Progenitores D. Antonio Alvares da Cunha decimo quinto Senhor de Taboa, Trinchante mór dos Sereniſſimos Monarchas D. Ioaõ IV., D. Affonſo VI., e D. Pedro II. Commendador de Santa Maria de Cerrezado, e S. Miguel de Nogueira da Ordem de Chriſto, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Coronel de hum Regimento da Corte, e Guarda mór da Torre do Tombo de quem ſe fez larga memoria no ſeu lugar, e D. Maria Manoel de Vilhena filha de D. Chriſtovaõ Manoel Senhor do Morgado de Alcarapinho Commendador de S. Paulo de Maçãas, e D. Anna de Faria, e irmaã do grande Heroe D. Sancho Manoel Conde de Villaflor. Na Academia Conimbricenſe moſtrou a viva comprehenſaõ de que o dotara a natureza onde aplicado ao eſtudo da Juriſprudencia Pontificia fez taes progreſſos que recebidas as inſignias doutoraes, e precedendo o Exame vago em o Dezembargo do Paço foy nomeado Dezembargador do Porto em o anno de 1686. donde paſſou para a Caſa da Supplicaçaõ a 14. de Outubro de 1688. e depois a Dezembargador dos Aggravos, e ultimamente a Senador Palatino. Obtendo o Arcediagado do Bago da Cathedral de Evora de que tomou poſſe a 16. de Fevereiro de 1702. o renunciou. A madureza do juizo cultivada com as inſtruçoens da Hiſtoria, e da Politica o habilitaraõ para ſer eleito no anno de 1696. pela Mageſtade de D. Pedro II. Enviado Extraordinario á Corte de Londres, e deſde eſte tempo até o preſente ſe naõ reſtituhio a Portugal ocupado ſempre em o ſerviço do ſeu Principe. Aſſiſtio em Londres atè o anno de 1712, no qual foy mandado com o caracter de Plenipotenciario, e Embaixador Extraordinario ao Congreſſo de Utrech onde aſſinou no anno de 1715. o Tratado com a noſſa Corte, e de França, e Caſtella. Com o meſmo Caracter aſſiſtio em Londres para congratular a Jorge I. da ſua elevaçaõ ao Trono de Inglaterra donde paſſou com o meſmo lugar á Corte de Madrid, e nella foy nomeado Plenipotenciario ao Congreſſo de Cambray, que naõ tendo efeito, reſidio em Pariz onde pacificadas com prudente ſagacidade algumas diferenças que haviaõ entre a Coroa de Portugal, e de França foy declarado Embaxador Extraordinario neſta grande Corte em que aſſiſtio reſpeitado como Oraculo da Politica exercitada pelo largo eſpaço de cincoenta annos promovendo com igual credito do ſeu nome, que gloria do ſeu Soberano os intereſſes deſta Monarchia. Falleceo repentinamente na Corte de Pariz a 9. de Outubro de 1749. quando contava 87. annos de idade. Sendo eleito no anno de 1723. Academico Supranumerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza a congratulou com a ſeguinte.

Carta em repoſta do avizo que o Secretario da Academia lhe fez de eſtar nomeado Academico Supranumerario. Eſcrita em Pariz a 10. de Março de 1723. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Documentos da Acad. Real* Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor delRey 1723. fol.

Memorias Hiſtoricas das Negociaçoens do ſeu Miniſterio pelo eſpaço de cincoenta annos. Oferecidas á magnifica Livraria delRey D. Ioaõ o V. fol. 6. Tom. Saõ primoroſamente eſcritas com os Principios debuxados. Deſta obra faz honorifica memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 7. p. 688. e Tom. 12. p. 836. dizendo ſer *obra de ſingular eſtimaçaõ.*

LUIZ DA CUNHA FURTADO, E SILVA veja-ſe ANTONIO DE S. IERONIMO JUSTINIANO.

LUIZ DIAS FRANCO veja-ſe P. BALTHESAR DO AMARAL.

Fr. LUIZ DE FARIA natural de Liſboa, e filho de Duarte Frade de Faria Fidalgo da Caſa do Infante D. Duarte, e de D. Maria Severim filha herdeira de Aſcenſio Severim, e irmaõ inteiro de Balthezar de Faria Severim que ſendo Chantre na Cathedral de Evora ſe recolheo ao auſtero clauſtro da Cartuxa mudando o nome de Balthezar em Baſilio do qual ſe fez larga mençaõ em ſeu lugar. Na florente idade de 16 annos profeſſou no Convento patrio o ſagrado inſtituto da clariſſima Ordem dos Prégadores que illuſtrou com as ſuas letras quando dictou as ſciencias ſeveras no Collegio de Santo Tomaz de Coimbra, e edificou com virtudes principalmente quando ſem horror ao contagio que na era de 1599. devaſtava eſte Reyno, ſe ofereceo victima da charidade em obſequio dos infermos aſſiſtindo-lhes com todo o genero de ſocorros aſſim corporaes, como eſpirituaes até que contrahindo o contagio conſervou os ſentidos até o ultimo inſtante que o trasferio para a eternidade glorioſa a 23. de Fevereiro de 1599. Foy ſepultado na cerca do Convento donde em o anno de 1610. o tresladaraõ com pompa funeral os ſeus Religioſos para a caſa do Capitulo. Fazem memoria das ſuas açoens Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 504. e no Comment. de 23. de Fever. letr. F. Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 325. col. 1. Fr. Lucas de Santa Cathar. *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* p. 938. e Fr. Pedro Mont. *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. 250. Compoz.

Inſtruçoens eſpirituaes. M. S. Deſta obra conſervava huma Copia o Licenciado Jorge Cardozo como affirma no Tom. 1. do *Agiol. Luſit.* pag. 507. no Coment. de 23. de Fever. letr. F. dizendo que *eſtavaõ eſcritas com taes palavras, e afeitos, que igualmente movem a vontade, e a inflamaçaõ no divino amor.*

LUIZ FELIX CRUZ Secretario do Reyno de Angola, e teſtemunha ocular de todos os fataes ſuceſſos obrados contra os vaſſalos da Coroa Portugueza pela perfidia dos Olandezes publicando.

Manifeſto das hoſtilidades que a gente ſerve à Companhia Occidental de Olanda obrou contra os Vaſſalos delRey de Portugal neſte Reyno de Angola debaixo das Tregoas celebradas entre os Principes, e dos motivos, que obrigaraõ ao General Salvador Correa de Sá, e Benavides a dezalojar os Olandezes delle. Lisboa na Officina Craesbeckiana. 1651. 4.

P. LUIZ FERNANDES natural de Lisboa e filho de Ioaõ Fernandes, e Franciſca Fernandes Religioſo da Companhia de JESUS cujo inſtituto abraçou em o Noviciado de Evora a 25. de Mayo de 1580. quando contava trinta annos de idade. Sendo ja Sacerdote, e Meſtre em Artes inflamado no dezejo da ſalvaçaõ das almas pedio, e alcançou faculdade para a Miſſaõ da India onde depois de ſer Reytor do Collegio de Baçaim paſſou ás Ilhas Molucas que foraõ o theatro dos ſeus apoſtolicos trabalhos bautizando mais de mil Neofitos, e convertendo innumeraveis Gentios. A' ſua vigilancia ſe deve o feliz ſuceſſo das noſſas armas em a Fortaleza de Amboino quando foy invadida no anno de 1601. pelos Olandezes auxiliados dos Ittoanos; aſſiſtindo tambem quando ſe rendeo no anno de 1605. por cauza do improviſo incendio ateado em ſeſſenta barris de polvora que abrazaraõ a trinta Portuguezes, cuja fatalidade impedio que ſegunda vez triumfaſſem dos Olandezes. Cumulado de acçoens virtuoſas recebeo o premio dellas no anno de 1609. Deſte Religioſo fazem mençaõ Jarric. *Theſ. rer. Indic.* Tom. 3. lib. 2. cap. 37, 38, e 39. *Bib. Societ.* pag. 563. col. 1. Guerreiro *Relac. do anno de* 1606. *e* 1607. liv. 2. cap. 1. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* pag. 871. e Foncec. *Evora glorioſa.* pag. 439. Eſcreveo.

Carta Annua de Moluco em o anno de 1603. Sahio traduzida em Italiano com outras. Roma por Ludovico Zannetti 1605. 8.

Carta eſcrita de Amboino em o anno de 1605. Nella relata a conquiſta do Reyno de Ternate por D. Pedro da Cunha Governador das Filippinas. Sahio grande parte della impreſſa na *Relac. Annal. do anno de* 1606., 1607. do Padre Guerreiro liv. 2. cap. 2.

LUIZ FERNANDES PINHEIRO natural da Villa de Guimaraens Reytor da Igreja de San-Tiago de Andraes inſigne Gramatico. Compoz.

Arte de Gramatica. 3. Tomos o 1. comprehendia *Nominativos, Linguagens, Generos, e Preteritos;* o 2. *Syntaxe;* o 3. *Syllaba, Orthografia, e Rethorica.* Eſtavaõ explicadas todas as regras com ſumma clareza. Por morte do Author ſucedida no anno de 1699. ſe venderaõ eſtes livros a hum Meſtre de Gramatica morador junto da ſerra da Eſtrella.

LUIZ FERREIRA DE AZEVEDO natural de Lisboa e profeſſor de Juriſprudencia Canonica em a Univerſidade de Coimbra alcançando pela ſua Litteratura juridica, e erudiçaõ hiſtorica os honorificos lugares de Dezembargador do Porto no anno de 1604. e da Caſa da Suplicaçaõ a 3. de Novembro de 1609., Provedor da Alfandega de Lisboa e Chroniſta mór do Reyno provido a 26. de Dezembro de 1611. Teve profunda inſtruçaõ de Genealogia em que deixou as ſeguintes obras.

Tratado da Nobreza, e excellencias de Portugal. M. S.

Tratado da deſcendencia, e armas da Familia dos Gouveas. Eſcrito no anno de 1603, e oferecido a Manfredo de Gouvea aſſiſtente em Saboya filho do celebre Juriſconſulto Antonio de Gouvea. M. S.

Deſcendencia dos Marquezes de Caſtello Rodrigo derivada dos Monarchas Portuguezes. M. S.

Deſcendencia, e Linhagens dos Caſtellobrancos, Maſcarenhas, Velhos e Barretos de quem dizia ſer deſcendente.

Ditos, e Feitos que ſucederaõ deſde o tempo delRey D. Sebaſtiaõ até o ſeu em que vivia.

Narraçaõ do apreſto naval que em Lisboa ſe fez no anno de 1596. contra a Armada Ingleza. Foy mandada fazer pelos Governadores do Reyno.

De algumas obras, como de ſeu Author faz mençaõ o Padre Souza no *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſa Real.* pag. 508. §. 36.

P. LUIZ FIGUEIRA natural da Villa de Almodouvar em o Campo de Ourique do Reyno do Algarve filho de Diogo Rodrigues e Mayor Revet. Aliſtouſe na Companhia de JESUS em o Noviciado de Evora a 22 de Janeiro de 1592. na idade de deſaſete annos. Com o dezejo de lucrar almas para Chriſto paſſou ao Brazil no anno de 1602, e ſendo deſtinado juntamente com o Padre Franciſco Pinto para o Eſtado do Maranhaõ annunciaraõ o Evangelho aos Tapuyas gente taõ barbara que ſem horror ſe alimentavaõ da carne humana, em cuja empreza toleraraõ com heroica paciencia acerbiſſimas moleſtias caminhando deſcalſos muitas legoas, e ſuſtentando a vida com frutos ſylveſtres até ſer victima da barbaridade dos Tapuyas o Padre Franciſco Pinto de cuja fatalidade evadindo o Padre Luiz Figueira ſe dedicou com mayor zelo á cultura Evangelica pelo eſpaço de 20. annos no fim dos quaes voltou a Portugal para conduzir companheiros dos ſeus apoſtolicos miniſterios. Sahindo do porto de Lisboa a 30 de Abril de 1643. acompanhado de quinze Religioſos aportou a 12 de Junho ao Maranhaõ, e como eſtiveſſe dominado pelos Olandezes buſcaraõ huma colonia dos Portuguezes ſituada na foz do rio das Amazonas onde naufragando a nao acabou tragicamente a vida o Padre Luiz Figueira com a mayor parte dos Paſſageiros em o primeiro de Julho de 1643. Delle ſe lembraõ com elogios o Padre Fagundes de *Juſtitia* lib. 2. cap. 4. n. 13. *Bib. Societ.* pag. 563. col. 1. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* pag. 871. e no *Ann. Glorioſ. S. J. in Luſit.* pag. 372. Fonceca *Evor. Glorioſ.* pag. 434. e o addicionador da *Bib. Occid.* de Ant. Leaõ Tom. 2. col. 726. Compoz.

Arte de Gramatica da lingua Braſilica. Lisboa por Miguel Deslandes 1687. 8.

Carta eſcrita ao ſeu Provincial em que relata o martyrio de ſeu companheiro o Padre Franciſco Pinto. He allegada pelo Padre Allegambe *Mortes Illuſtr. S. J.* pag. 267. quando trata do Padre Franciſco Pinto.

LUIZ DE FIGUEIREDO FALCAÕ natural da Villa de Pinhel em a Provincia da Beira, e Eſcrivaõ da Caſa da India em Lisboa. Pela ſua grande capacidade ſervio ſeis annos o Officio de Secretario de Eſtado em o Conſelho de Madrid. Como foſſe muito perito na Arithmetica reduzio a hum Volume.

Rendas da Coroa de Portugal aſſim nos Reynos, como Ilhas, e Conquiſtas. Eſtá eſcrito com

clareza, e brevidade, e ſe conſerva M. S. na *Biblioth. Real.*

LUIZ DA FONCECA COUTINHO cuja patria, e eſtado de vida ſe ignoraõ. Foy muito verſado nas diſciplinas mathematicas, e experiencias filoſoficas. Compoz com igual diſpendio do tempo, que da fazenda, pois excedeo de quatro mil cruzados, ainda que infructuoſamente.

Arte da Agulha fixa, e do modo de ſaber por ella a longitud. M. S. Offerecida ao Conſelho Real.

Do Author, e da obra ſe lembraõ Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 27. col. 1. Ant. de Leaõ *Bib. Naut.* pag. 50., e o ſeu addicionador Tom. 2. Titul. 3. col. 1157.

Fr. LUIZ DE S. FRANCISCO chamado no ſeculo Luiz Affonſo naſceo em Lisboa onde teve por Pays a Joaõ Lopez Cidadaõ deſta inclita Cidade, e Cavalleiro da Caſa do Infante Cardeal, e Leonor Affonſo da Gama de igual nobreza á de ſeu conſorte. Ornado de natural viveza, e prompta cõprehenſaõ ſe diſtinguio em a Univerſidade de Coimbra na Faculdade dos ſagrados Canones recebendo com admiraçaõ dos Cathedraticos a borla de Doutor, e regentando com aplauzo univerſal huma Cadeira naõ ſómente em Coimbra, mas tambem em Salamanca ſendo eſtas famoſas Academias glorioſos theatros do ſeu Magiſterio. Ao tempo que era Capellaõ Fidalgo da Caſa do Cardial Infante D. Affonſo e depois de ſeu irmaõ ElRey D. Joaõ o III. e poſſuiſſe huma opulenta Abbadia junto de Miranda do Corvo deixou com animo heroico as honras, e riquezas com que o mundo o lizongiava, e ſe recolheo no clauſtro da Religiaõ de S. Franciſco em Compoſtella fugindo naõ ſómente do ſeculo mas da patria para totalmente extinguir as afectuoſas memorias de ſeus parentes, e amigos, e dedicar-ſe todo á vida auſtera que taõ dezenganadamente buſcara. Para formar na ſua peſſoa hum perfeito Regular eſtudou Theologia Eſpeculativa em que ſahio eminente, como o fora na Juriſprudencia Canonica, e querendo penetrar os myſterioſos arcanos da Eſcritura Sagrada aprendeo por inſinuaçaõ do inſigne Ieronimo Oſorio Biſpo do Algarve a lingua Hebraica quando contava cincoenta annos de idade colhendo da ſua eſtudioſa aplicaçaõ taõ abundante fruto que podia ſer Meſtre daquelle idioma com o qual ſe lhe fizeraõ patentes os textos mais deficeis de hum, e outro Teſtamento. Aſſiſtio muitos annos em Roma onde deixou eternizada a memoria da ſua litteratura, e vida inculpavel nas virtudes que exercitou, e nos livros que compoz. Celebraõ o ſeu nome Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 27. col. 1. Poſſeu. *Appar. Sacer.* Tom. 2. Taxand. *Cathal. clar. Hiſp. Script.* Thomaz Correa *Orat. de Antiq. & dignit. Poeſios* que lhe dedicou chamando-lhe *virum variæ, multiplicis que doctrinæ* Hallevord. *Bib. Curioſ.* p. 250. col. 1. Imbonati *Bib. Latin. Heb.* p. 154. n. 569. Wadingo *Script. Ord. Min.* p. 243. col. 1. e Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 296. col. 2. Publicou.

Globus, & Canon arcanorum linguæ Sanctæ, ac divinæ Scripturæ. Romæ apud Bartholamæum de Graſſis 1586. 4. Dedicado ao Cardial Ferdinando de Medicis, que depois foy Graõ Duque de Florença. A eſta obra como a ſeu Author louva Fr. Lucas Wadingo no apparato que eſcreveo ás *Concordancias Hebraicas* de Fr. Mario Calacio Franciſcano. Romæ apud Stephanum Paulinum 1621. fol.

Oratio funebris in obitu Fr. Marci Valladarij Procuratoris Generalis Prædicatorum ac Vicarij Generalis habita ex tempore apud S. Mariam ſuper Mineruam. Romæ apud Vicentium Accolti. 1587. 4.

Fr. LUIZ DE S. FRANCISCO chamado no ſeculo Luiz Pinheiro. Teve por patria a Cidade de Lisboa, e por Progenitores ao Doutor Thomé Pinheiro da Veiga Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Procurador da Coroa, Dezembargador do Paço Chanceller Mór do Reyno de que ſe fará larga memoria em ſeu lugar, e a D. Catherina de Oliveira. Eſtudou na Academia Conimbricenſe Direito Civil em cuja Faculdade naõ degenerou da profunda litteratura de ſeu grande pay que ſendo no ſeu tempo ouvido como Oraculo ainda neſte conſerva reſpeitada memoria o ſeu talento. Provido em Senador da Relaçaõ da Cidade do Porto aproveitava aquellas horas, que

lhe reſtavaõ de taõ laborioſa ocupaçaõ, com o V. Padre Balthezar Guedes Reitor do Seminario dos Meninos Orfaõs de cuja virtuoſa doutrina aprendeo o heroico deſengano de preferir o Sayal á Toga profeſſando o penitente inſtituto do Serafim humano em o Convento de Santo Antonio da Figueira a 3. de Outubro de 1652. Neſta auſteriſſima paleſtra ſe empenhou a que nenhum dos ſeus companheiros o excedeſſe na abſtinencia do alimento, pobreza de habito, e maceraçaõ do corpo. Vinte annos exercitou o lugar de Comiſſario da Ordem Terceira na Cidade do Porto e neſta incumbencia ſe admirou o ardente eſpirito que o animava para conduzir almas ao caminho da penitencia ou foſſe exhortando no pulpito com vozes de trovaõ, e efeitos de rayo aos que jaziaõ ſepultados no lethargo da culpa, ou foſſe no Confeſſionario atrahindo ſuavemente os coraçoens endurecidos que ſe abrandavaõ com as lagrimas que elle copioſamente derramava. Envejozo o demonio dos eſpirituaes progreſſos com que eſte Varaõ Apoſtolico lhe arruinava o ſeu Imperio moveo contra a ſua Peſſoa fortes contradiçoens aſſim domeſticas, como eſtranhas, que tolerou conſtante, e diſſimulou prudente até que crecendo com mayor impeto eſta tempeſtade ſe retirou para a quinta de S. Martinho com permiſſaõ dos Prelados, e por obedecer ás inſtancias do V. Biſpo de Coimbra D. Ioaõ de Mello que eſtimava ter em ſua companhia homens abalizados em virtude, naquelle ſitio viveo cinco annos como Erimita até que attenuado das penitencias, e dos achaques recebida a bençaõ do ſeu Prelado paſſou de caduco a eterno em 5. de Novembro de 1696. Foy ſepultado em o Convento de S. Franciſco da Ponte cujo cadaver acompanharaõ o Excellentiſſimo Biſpo de Coimbra, e todos os Cathedraticos da Univerſidade declarando com eſte obſequio a grande eſtimaçaõ que ſe fazia das ſuas virtudes. A Ordem Terceira da Cidade do Porto lhe dedicou ſumptuoſas exequias, e no fim deſta luctuoſa pompa expoz em hum largo Panegirico as ſuas virtuoſas açoens Fr. Luiz do Rozario Guardiaõ do Convento do Porto. Delle fazem memoria Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e mais difuſamente Part. 5. liv. 5. cap. 24. e Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 197. col. 1. Compoz.

Sermaõ das Exequias da Sereniſſima Rainha de Portugal D. Luiza Franciſca de Guſmaõ celebradas na Sé de Leiria no anno de 1666. Lisboa por Ioaõ da Coſta 1667. 4.

Sermaõ de S. Franciſco, no ſeu Convento do Porto anno de 1674. Coimbra por Jozé Ferreira 1674. 4.

Dous Sermoens do Santiſſimo Sacramento de Odivellas. ibi pello dito Impreſſor 1676. 4.

Sermaõ prégado no fim de ſe correr na Cidade do Porto a Via-Sacra no lugar em que ſe reprezentava o Monte Calvario dia da Exaltaçaõ da Cruz em o anno de 1674. ibi pelo dito Impreſſor 1675. 4.

Livro em que ſe contem o que toca á origem, regra, eſtatutos, Ceremonias privilegios, e progreſſos da Terceira Ordem da Penitencia de S. Franciſco. Lisboa por Miguel Deſlandes 1674. 8. & ibi 1684. pelo dito Impreſſor.

Epitome da breve, mas portentoza, e milagroſa vida, e morte da glorioſa Virgem Santa Roza de Viterbo filha por mandato expreſſo da ſempre Virgem Maria Senhora noſſa da Sagrada Ordem da Penitencia de noſſo Padre S. Franciſco. Coimbra por Jozé Ferreira 1675. 12. e Lisboa por Miguel Deſlandes 1684. 16.

Quartetos, e Sextilhas cantadas pela ſolfa de diſcurſos predicativos ſobre os dous Hymnos das Matinas, e Veſporas da ſolemnidade de Corpus Chriſti no triduo annual feſtivo, que ſe faz ao deſagravo do Santiſſimo Sacramento pelo ſacrilego deſacato, que contra elle ſe cometeo na Freguezia de Odivellas no anno de 1675. Coimbra por Jozé Ferreira 1682. 4.

Thezouro do Ceo deſcuberto no campo Franciſcano. Lisboa por Miguel Deſlandes 1685. 8. e Coimbra por Jozé Ferreira 1675. 8.

Quatorze Sermoens Funeraes em que ſe encerraõ hum na manhaã dos Finados, cinco com nova traça nos Anniverſarios dos Irmaõs Terceiros, cinco em diverſos Anniverſarios &c. Lisboa por Miguel Deſlandes 1690. 4.

Sermaõ nas exequias do Excellentiſſimo Senhor Diogo Lopes de Souſa Quarto Conde de Miranda celebradas no Convento de S. Franciſco da Cidade do Porto no anno de 1672. Lisboa por Miguel Deſlandes 1690. 4.

Penitologio Moral. Lisboa por Manoel da Silva 1691. 4.

LUIZ FRANCISCO PIMENTEL Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Coſmografo mór do Reyno, e Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza naſceo em Lisboa a 5. de Julho de 1692. ſendo filho de Manoel Pimentel Fidalgo da Caſa Real, e Coſmografo mór do Reyno, e de D. Clara Maria de Miranda ſua prima. Para ſer inſtruido nas linguas mais polidas, e nas ſciencias mais profundas naõ neceſſitou ſahir da caſa em que naſcera aprendendo de ſeu inſigne pay, e de ſeus tios Jorge Pimentel, e Franciſco Pimentel Quartel Meſtre General dos Exercitos de Sua Mageſtade as delicias poeticas, as eſpeculaçoens Filoſoficas, e as diſciplinas Mathematicas, cujas ſcientificas inſtruçoens percebeo com rara promptidaõ, practicou com ſumma agudeza. Na florente idade de vinte, e ſete annos foy provido no lugar de Coſmografo mór, que ja era como heriditario na ſua caſa. Havendo illuſtrado o ſeu talento, e enrequecido a ſua memoria com a liçaõ da Hiſtoria Sagrada, e profana ſe aplicou ao eſtudo da Genealogia como parte principal da Hiſtoria imitando neſta aplicaçaõ a Ioaõ Baptiſta Lavanha, e D. Manoel de Menezes ſeus anteceſſores no lugar de Coſmografos mores. Todos eſtes eruditos dotes acompanhados de natural urbanidade, e animo ſincero o habilitaraõ para Academico da Academia Real, ſendo eleito em o anno de 1724. para eſcrever as Memorias Hiſtoricas do Biſpado de Lamego de cuja incumbencia publicou as ſeguintes produçoens.

Practica com que congratulou a Academia Real por eſtar admetido a ſeu Collega. Sahio no Tom. 4. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* Lisboa por Paſchoal da Silva 1724. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1724. Sahio no Tom. 4. da *Collec. dos Documentos da dita Academia.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos na Academia a 7. de Março de 1726. No Tom. 6. da *Collec. dos Documentos.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1726. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1726. No Tom. 6. da *Collec. dos Documentos.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos na Academia a 2. de Janeiro de 1727. No Tom. 7. da *Collec. dos Documentos* Lisboa pelo dito Impreſſor 1727 fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 21. de Janeiro de 1728. No Tom. 8. da *Colleçaõ dos Documentos.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1728. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 25. de Outubro de 1734. No Tom. 15. da *Collec. dos Documentos.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1734. fol.

Faz honorifica memoria da ſua Peſſoa o Padre D. Antonio Caetano de Souſa no fim do Tom. 8. da *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* p. 24. §. 59.

LUIZ FRANCO cuja veya poetica foy aplaudida pelos mais celebres Corifeos do Parnazo, metrificando elegantemente em as linguas Latina, Caſtelhana, Franceza, e Italiana em que era egregiamente verſado. Entre as Poeſias que compoz ſaõ mais celebres as ſeguintes.

In Laudem Operis Illuſtriſſimi D. Hyeronimi Corte Real Poetæ clariſſimi Carmen. Conſta de 34. Verſos heroicos. Sahio ao principio do Poema Caſtelhano que compoz Jeronimo Corte Real á Vitoria do Lepanto. Lisboa por Antonio Ribeiro 1578. 4.

Na Relaçaõ do celebre recebimento das Reliquias que foraõ conduzidas à Caſa de S. Roque. Lisboa pelo dito Impreſſor 1588. 8. eſtaõ as Poezias ſeguintes.

Outava Italiana a pag. 96. levou o premio. *Soneto* Caſtelhano a pag. 222. Dous *Epigrammas* Latinos a pag. 191. e 192.

Hiſtoria Obſidionis Malacenſis ſub duce Leoniſio Pereira latino Carmine decantata. Conſervava-ſe M. S. em poder de Octavio Franco filho do Author.

Traduzio em latim a Cançaõ de Jorge de Montemayor, que comeſa.

Ojos que ya no veis quien os mirava.

Pedro Sanches in *Epiſt. ad Ignat. de Moraes* o louva com eſtas metricas vozes.

Et Francus poterat Muſarũ natus ad artes
In patriã Minias dulcẽ que reducere Jolcon,
Quos immaturo præventus funere Flacus
Phaſidis in ripa, Colchàque reliquit arena,

Ni maiora illum, melioraque geſta vocaſſẽt,
Ingratos quãvis ſumat que ferat que labores.

LUIZ FREIRE DA SILVA inſigne Profeſſor da Aſtronomia, de cuja ſciencia quando aſſiſtia em Barcelona Capital do Condado de Catalunha compoz, e offereceo ao Duque de Cardona.

Eſemerides Generales de los movimientos de los Cielos por LXIV. años deſde el de MDCXXXVII. haſta el de MDCC. ſegun Tichon e Copernico. Barcelona por Pedro de la Cavallaria 1638. 4.

Do Author, e da obra ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 27. col. 2. e o addicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. col. 1064.

P. LUIZ FROES natural da Cidade de Beja em o Arcebiſpado de Evora, e hum dos mais zeloſos cultores da vaſtiſſima vinha do Japaõ que profeſſaraõ o inſtituto da Companhia de JESUS no principio da ſua Fundaçaõ. Deixando com heroica reſoluçaõ a patria, e os parentes ſe embarcou com o inſigne Varaõ Gaſpar Barzeo Superior de ſete Religioſos que o acompanhavaõ para a India no anno de 1548. em cuja larga viagem teve abundante exercicio a ſua ardente charidade aplicando os remedios eſpirituaes, e corporaes com incanſavel diſvelo a todos os paſſageiros. Depois de eſtudar em Goa as ſciencias eſcholaſticas foy mandado para o Japaõ deſtinado theatro pela Providencia dos ſeus apoſtolicos trabalhos, e dezembarcando em Omura no anno de 1563. bautizou a muitas peſſoas nobres, que tinha cathequizado D. Bartholameu Senhor deſte Reyno. Da Ilha de Tacuxima em que aſſiſtio dez mezes moleſtado de repetidas febres chegou a Miaco Cidade Imperial do Japaõ em 31. de Janeiro de 1565. e oferecendo ao Principe alguns donativos mais eſtimaveis pelo arteficio, que pelo valor foy por conſpiraçaõ dos Bonzos expulſo, e paſſando para a Cidade de Sacay augmentou a Chriſtandade com tantos progreſſos, que pareciaõ milagroſos. Vencidas fortes contradiçoens com que ſe impedia o ſeu regreſſo a Miaco entrou neſta Cidade em Março de 1569. com tanto alvoroço dos Chriſtãos, como dezeſperaçaõ dos Gentios. Na prezença de Nobunanga Senhor de 18. Coroas conquiſtadas por ſeu braço diſputou com o Bõzo Nequijô Xanim chamado dos Chriſtãos *Antichriſto do Japaõ* taõ vil por naſcimento, e rediculo na figura, como falto de ſciencia, e abundante de loquacidade de cuja diſputa como ſahiſſe convencido empenhou toda a ſua colera para que o Padre Froes foſſe expulſado da Corte por ſer acerrimo antigoniſta dos Camis, e Fotoques Divindades Tutelares do Japaõ. Tolerados com animo inperturbavel horroroſos perigos, e exceſſivas moleſtias em obzequio da Chriſtandade paſſou de Miaco em o anno de 1577. por ordem do Padre Franciſco Cabral para o Reyno de Bungo onde obrou acçoens dignas do miniſterio que exercitava. No anno de 1581. voltando a Miaco foy recebido por Nobunanga com eſpecial afecto donde partindo para o Reyno de Yechigen nelle converteo muitos idolatras, e levantou huma Igreja. No anno ſeguinte reſtituido a Miaco como foſſe morto aleivoſamente Nobunanga, que ſempre o favorecera, permetio a Providencia divina que naõ foſſe deſpojo da furia dos que vingaraõ a morte daquelle Principe. Sucedeo no Imperio Taycozama que tẽdo facultado a pregaçaõ do Evangelho, ſe enfureceo com tal exceſſo contra os ſeus promulgadores, que muitos foraõ victimas do ſeu barbaro furor em o anno de 1597. no qual querendo o Ceo premiar os exceſſivos trabalhos, e inumeraveis afliçoens de fomes, ſedes, calores, e frios que conſtantemente tinha padecido o Padre Froes em obſequio da Chriſtandade permetio que infermaſſe gravemente e recebidos os Sacramentos eſpirou placidamente em Nagazachi a 8. de Julho, e naõ de Janeiro como eſcreve o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 82. O progreſſo da ſua apoſtolica vida ſe póde largamente ler na *Imag. da Virtud. do Novic. de Lisboa* eſcrita pelo Padre Antonio Franco liv. 1. cap. 45. até 57. *Bib. Societ.* pag. 564. col. 1. & 2. Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 35. n. 6. *Hiſt. Societ.* Part. 3. lib. 1. n. 143. lib. 5. n. 272. 281. 282. 284. 288. 254. Guerreiro *Coroa de Sold.* Part. 4. cap. 5. e 6. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 32. Souza *Orient. Conq.* Part. 2. cap. 4. Diviſ. 1. §. 17. 54. 55. 57. 58. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 17. Guſman *Hiſt. de las Miſſion. de la Comp. de Jeſ.* Part. 2. liv. 7. Compoz.

Carta eſcrita de Malaca aos Padres de Goa em o 1. de Dezembro de 1555. Sahio vertida em Italiano com outras. Venetia por Michele Tramezzino 1559. 8.

Carta eſcrita de Malaca a 7. de Janeiro de 1556. *aos Padres da India.* Sahio na 1. Part. das *Cart. do Japaõ, e China.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a fol. 37. &c. e em Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 96. Traduzida em latim Lovanii apud Rutgerum Welpium 1570. 8. a pag. 145. até 153. em Caſtelhano. Alcala por Juan Iniguez de Lequerica 1575. 8. a fol. 68. &c. e em Italiano com outras. Venetia por Michele Tramezzino 1559. 8.

Carta eſcrita de Goa a 30. de Novembro de 1557. Sahio traduzida em Italiano com outras. Venetia por Tramezzino 1555. 8.

Duas cartas eſcritas de Goa aos Padres do Collegio de Coimbra em Novembro de 1559. Traduſidas em Italiano com outras. Venetia por Tramezzino 1562. 8.

Carta eſcrita de Goa ao Padre Geral em o primeiro de Dezembro de 1560. *Outra eſcrita em 8. do dito mez aos Padres de Portugal.* Sahiraõ vertidas em latim. Lovanii apud Rutgerum Welpium 1566. 8. a pag. 334. até 387. & ibi per eumdem Typ. 1570. 8. a pag. 182. até 215. e em Italiano Venetia por Tramezzino 1562. 8.

Carta eſcrita de Goa a 13. de Dezembro de 1560. Traduzida em latim com outras. Lovanii apud Rutgerum Welpium 1566. 8. a pag. 400. até 477. e em Italiano. Venetia par Tramezzino 1562. 8.

Duas cartas eſcritas de Goa no primeiro de Dezembro de 1561. *aos Padres de Portugal* Traduzidas em Italiano com outras. Venetia por Tramezzino 1565. 8.

Carta eſcrita de Goa em 16. de Dezembro de 1561. *aos Padres de Portugal em que trata do martyrio do Padre Gonçalo da Silveira.* Vertida em latim pelo Padre Maffeo nas *Epiſt. Ind.* lib. 2. Epiſt. 4. Florentiæ apud Philippum Junctam 1588. fol.

Carta do Reyno de Umbra eſcrita a 14. de Novembro de 1563. *aos Irmaõs da Europa.* Sahio nas *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 131. Vertida em latim pelo Padre Manoel da Coſta *de Japonic. rebus* lib. 4. Coloniæ apud Geruinum Calenium 1574. 8. a pag. 350. até 357. & Dilingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. a pag. 205. até 210. &c. e por Maffeo *Epiſt. Ind.* lib. 3. Florentiæ apud Junctam. 1588. fol. e em Caſtelhano. Alcala por Juan Iniguez de Lequerica 1575. 8. fol. 157. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 448. &c.

Carta aos Irmaõs da India eſcrita de Firando a 3. de Outubro de 1564. Sahio na 1. Part. das *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 145. Traduzida em Caſtelhano. Alcala por Juan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 171. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 378. Em latim pelo Padre Coſta *Epiſt. Japon.* lib. 4. Dilingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. a pag. 218. verſ. até 225. verſ. & Coloniæ apud Calenium 1574. 8. a pag. 368. até 378. e Lovanii apud Welpium 1570. 8. a pag. 280. e por Maffeo *Epiſt. Indic.* lib. 3. Epiſt. 8. Florentiæ apud Junctam 1588. fol.

Carta eſcrita do Ximabara ao Padre Coſme de Torres em 15. de Novembro de 1564. Sahio na 1. Part. das *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 157. Traduzida em Caſtelhano. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 405.

Carta aos Padres, e Irmaõs da India, e China eſcrita de Miaco a 20. de Fevereiro de 1565. Sahio na 1. Part. das *Cart. do Japaõ, e China.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 172. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 449. Traduzida em latim pelo Padre Coſta *Rer. à Societ. in Ind. geſt.* lib. 5. Coloniæ apud Gervinum Calenium 1574. 8. a pag. 418. até 433. e por Maffeo *Epiſt. Ind.* lib. 4. Florentiæ apud Junctam 1588. fol. e em Caſtelhano. Alcala por Juan Iniguez de Lequerica. 1575. 4. a fol. 200.

Carta eſcrita em Miaco a 6. de Março de 1565. *ao Padre Franciſco Peres, e mais Irmaõs da China.* Sahio nas *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol a fol. 177. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 463. Vertida em latim pelo Padre Manoel da Coſta. *Rer. á Societ. in Ind. geſtar.* lib. 5. Coloniæ apud Calenium 1574. 8. a pag. 433. até 439. e por Maffeo *Epiſt. Ind.* lib. 4. e em Caſtelhano Alcala por Juan Iniguez de Lequerica 1575. a fol. 307.

Carta eſcrita de Miaco a 27. de Abril de 1565. *aos Irmaõs da India.* Sahio na 1. Par-

te *das Cart. do Jap. e Ind.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 181. verſ. e Coimbra por Antonio de Maris 1570. 4. a fol. 474. traduzida em Latim pelo Padre Coſta *Rer. a Societ. in Ind. geſt.* lib. 5. Coloniæ apud Calenium 1574. 8. a p. 439. até 446. e por Mafeo *Epiſt. Ind.* lib. 4. e em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 212.

Carta eſcrita de Miaco a 19. *de Junho de* 1565. *aos Padres, e Irmaõs de Bungo.* Sahio na 1. Parte das *Cartas do Iap. e Chin.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 485. e Coimbra por Antonio de Maris. 1570. 4. a fol. 484. e em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 216. verſ.

Carta eſcrita de Miaco a 22. *de Julho de* 1565. *para os Padres, e Irmaõs da China.* Sahio na 1. Parte *das Cart. de Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 189.

Carta eſcrita de Canga a 3. *de Agoſto de* 1565. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 190. verſ. e Coimbra por Antonio de Maris. 1570. 4. a fol. 507. verſ. em Latim por Mafeo *Epiſt. Ind.* lib. 4. Epiſt. 4. Florentiæ apud Junctam 1588. fol. e em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 223.

Carta eſcrita do Sacay a 30. *de Junho de* 1566. *para os Padres da Companhia.* Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 201. e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 536. e em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 240. verſ.

Carta eſcrita do Sacay a 5. *de Setembro de* 1566. *para os Padres, e Irmaõs do Collegio de Goa.* Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora 1598. fol. a fol. 210. e Coimbra por Antonio de Maris 1570. 4. a fol. 546. verſ. e em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 245. verſ.

Carta do Sacay a 24. *de Janeiro de* 1566. *para hum Padre do Collegio de Goa.* Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 212. e Coimbra por Antonio de Mariz 1580. 4. fol. 552. verſ. e em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. a fol. 248. verſ.

Tres Cartas eſcritas do Sacay. A 1. eſcrita a 22. de Junho de 1567. A 2. a 8. de Julho do dito anno; e a 3. a 4. de Outubro de 1568. Sahiraõ na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora 1598. fol. a fol. 240. 242. e 250. A 2. que he muito larga foy traduzida em Caſtelhano, e ſahio Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica 1575. 4. a fol. 270.

Carta eſcrita de Miaco no primeiro de Junho de 1569. *ao Padre Belchior de Figueiredo.* Na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* a fol. 156. e vertida em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. fol. 285.

Carta eſcrita de Bungo em 12. *de Julho de* 1569. *ao Padre Belchior de Figueiredo.* Na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 256. vertida em Caſtelhano. Alcala por Lequerica 1575. 4. fol. 299.

Quatro Cartas eſcritas de Miaco a 1. *no primeiro de Dezembro de* 1570. *A* 2. *em Março de* 1571. *A* 3. *em* 20. *de Março do dito anno. e a* 4. *a* 5. *de Mayo do meſmo anno.* Sahiraõ na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 287. verſ. 305. verſ. e 306.

Carta eſcrita de Miaco a 28. *de Setembro de* 1571. *para o Padre Antonio de Quadros Provincial da India.* Na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Ind.* a fol. 311. He muito extenſa. Foy vertida em Latim pelo Padre Mafeo *Epiſt. Ind.* lib. 4. Florentiæ apud Junctam 1588. fol. a pag. 455.

Carta eſcrita de Miaco a 4. *de Outubro de* 1571. *para o Padre Quadros* Na 1. Parte das *Cartas do Jap. e Chin.* a fol. 330. verſ. e vertida em Latim por Mafeo *Epiſt. Ind. a* pag. 460.

Carta para o Padre Franciſco Cabral eſcrita de Miaco a 20. *de Abril de* 1573. Na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 338. e traduzida em Latim por Mafeo *Epiſt. Ind.* a pag. 463.

Carta para o meſmo Padre Cabral eſcrita de Miaco a 20. *de Mayo de* 1573. He muito extenſa. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 343.

Tres Cartas eſcritas de Uſuqui do Reyno de Bungo a 1. *a* 20. *de Agoſto de* 1576. *A* 2. *a* 5. *de Junho de* 1577. *A* 3. *a* 9. *de Setembro do dito anno.* Sahiraõ na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 363. verſ. 374. e 387.

Carta para o Padre Vizitador eſcrita a 10. *de Agoſto de* 1577. Sahio na 1. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 397.

Annua do Japaõ de 6. *de Junho de* 1577. Traduzida em Italiano pelo Padre Gaſpar Spitilli Jeſuita. Roma por Ludovico Zanetti 1579. 8.

Quatro Cartas eſcritas de Uſuqui. A 1. *a* 30. *de Setembro de* 1578. *A* 2. *a* 16. *de Outubro. A* 3. *e* 4. *do meſmo mez, e anno.* Sahiraõ na 1. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. a fol. 403. verſ. 416. 428. e 430.

Annua do Japaõ de 12. *de Outubro de* 1580. Traduzida em Italiano pelo Padre Gaſpar Spitilli Jeſuita. Roma por Ludovico Zanetti 1593. 8.

Carta eſcrita de Miaco a 14. *de Abril de* 1581. Sahio na 1. Parte das *Cart. da Jap. e Chin.* Evora por Manoel de Lira 1598. fol. fol. 1.

Tres Cartas eſcritas de Quitanoxo. A 1. *a* 19. *de Mayo de* 1581. *A* 2. *a* 20. *e a* 3. *a* 29. *do dito mez do meſmo anno.* Sahiraõ na 2. Parte das *Cart. do Jap. e China.* Evora por Manoel de Lira 1598. a fol. 9. 13. e 13. verſ. Traduzidas em Italiano. Roma por Franciſco Zanetti 1584. 8.

Carta para o Geral da Companhia eſcrita de Cochinoçu a 31. *de Outubro de* 1582. Sahio no 2. Tom. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 47. verſ.

Carta para o Padre Geral em que eſcreve a morte de Nobunanga a 5. *de Novembro de* 1582. He muito extenſa. Sahio no 2. Tom. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 61.

Carta de Cochinoçu a 13. *de Fevereiro de* 1583. Sahio na 2. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 86. verſ. Traduzida em Italiano. Roma por Franciſco Zanetti 1596. 8.

Annua do Japaõ para o Padre Geral em 2. *de Janeiro de* 1584. Na 2. Parte das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 89. até 95. Traduzida em Italiano. Roma por Franciſco Zanetti 1596. 8.

Carta para o Padre Alexandre Valignano Provincial da India eſcrita de Nangazaqui a 20. *de Janeiro de* 1584. No 2. Tom. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 95.

Annua do Japaõ ao Padre Geral eſcrita de Nangazaqui a 3. *de Setembro de* 1584. No Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 102. até 104. Vertida em Italiano. Roma por Franciſco Zanetti 1590. 8.

Carta para o Geral da Companhia de 31. *de Agoſto de* 1584. No Tom. 2. das *Cart. do Jap. e China* a fol. 111.

Carta Annual das partes de Ximo do anno de 1585. *para o Padre Geral eſcrita em Nangazaqui* 1. *de Outubro de* 1585. No Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 126. até 133.

Quatro Cartas eſcritas em Nangazaqui ao Padre Geral. A 1. *eſcrita a* 20. *de Agoſto de* 1585. *A* 2. *a* 13. *de Novembro; a* 3. *a* 27. *de Agoſto, e a* 4. *ao* 1. *de Outubro do meſmo anno.* Sahiraõ no Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 120. até 146. 151. até 159. e 159. até. 166. verſ.

Cartas para o Padre Alexandre Valignano Provincial da India eſcrita de Ximonoxequi a 17. *de Outubro de* 1586. No Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Ind.* a fol. 172.

Carta na qual relata as grandes guerras, alteraçoens, e mudanças que houwe nos Reynos do Japaõ, e da cruel perſeguiçaõ que o Rey univerſal do Japaõ alevantou contra os Padres da Companhia, e contra toda a Chriſtandade eſcrita de Arima a 20. *de Fevereiro de* 1580. No Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 187. até 225. e Lisboa por Antonio Alvares 1589. 8. vertida em Italiano. Roma por Franciſco Zanneti 1590. 8.

Carta para o Vice Provincial de 22. *de Julho de* 1589. No Tom. 2. das *Cart. do Jap. e Chin.* a fol. 262. vertida em Italiano Roma por Ludovico Zanneti. 1590. 8.

Carta Annua do Japaõ eſcrita de Canzuza a 7. *de Outubro de* 1589. *ao Padre Valignano Vizitador da Companhia.*

Carta Annua do Japaõ ao Padre Geral eſcrita de Nangazaqui a 12. *de Outubro de* 1590. Sahiraõ eſtas duas cartas traduzidas em Latim pelo Padre Gaſpar Spittili Jeſuita. Roma por Ludovico Zanneti 1593. 8.

Annua do Japaõ dos annos de 1591. *e* 1592. Sahiraõ vertidas em Italiano pelo Padre Ubaldino Bartolini Jeſuita. Roma por Ludovico Zanneti 1565. 8.

Annua do Japaõ eſcrita de Nangazachi a 20. *de Outubro de* 1595. *onde ſe reláta a morte de Quabacondono Emperador do Japaõ.* Sahio traduzida em Italiano pelo P. Gaſpar Spitilli Jeſuita. Roma por Ludovico Zanneti 1598. 8. e em Latim Moguntiæ apud Ioannem Albinum 1598. 12. com eſte titulo *Nova relatio Hiſtorica de Statu rei Chriſtianæ in Japonia, & de Quabacundoni Monarchæ Japonici trucidatione.*

Relaçaõ da Embaxada delRey da China a Taicoſama Emperador do Japaõ em o anno de 1596. *e dos prodigios, que aconteceraõ antes deſta Embaxada.* Traduzida em Italiano pelo P. Franciſco Mercati Jeſuita. Roma por Ludovico Zanneti 1599. 8.

Relaçaõ da glorioſa morte de 26. *Crucificados a* 5. *de Fevereiro de* 1597. *por ordem do Emperador do Japaõ remetida em* 7. *de Março ao P. Geral Claudio Aquaviva.* Traduzida em Italiano pelo Padre Gaſpar Spitilli 1599. 8. e em Francez pelo P. Ioaõ de Bordes Jeſuita. Pariz por Claudio Chapelet 1604. 14.

Hiſtoria do Japaõ dividida em tres Partes. Na 1. *tratava do Clima, altura, qualidade, cuſtumes, ritos, e origem do Japaõ. Na* 2. *como o Padre Meſtre Franciſco partio de Goa para o Japaõ com ſeus companheiros, e do fruto que fez deſde o anno de* 1549. *até o de* 1578. *Na* 3. *tratava da converſaõ delRey de Bungo até o tempo em que o author a eſcrevia.* Neſta obra que foy feita por ordem do Padre Gaſpar Coelho Viceprovincial do Japaõ conſumio ſeu author ſeis annos continuos nos quaes houve dia que eſcrevia dez horas como confeſſa em huma Carta eſcrita de Miaco no anno de 1593. aos Padres da Companhia dos Collegios de Coimbra, e Evora acabando com eſtas palavras. *Mas porque a qualidade da Hiſtoria, e o pezo della requere ſer muito exactamente limada, e metida na forja de deligente examinaçaõ, fica o Padre Vizitador Alexandro Valignano encarregado para tomar o aſſumpto deſta reviſta, e ainda eſte anno de* 1593. *a tornou noſſo Padre Geral a encomendar encarecidamente que ſe acabaſſe, e ſe vier a efeito creyo que ſerá hum pedaço de recreaçaõ aos cariſſimos Irmaõs, que com taõ intenſo amor dezejaõ ſaber as couſas do Japaõ, e acharſe nelle, e a que na Hiſtoria naõ menos lhe agradará, ſeraõ as couſas de que até agora naõ tiveraõ noticia por haver muitas que naõ foraõ referidas nas cartas que lá foraõ enviadas.* Deſta obra como deſta declaraçaõ de ſeu author faz memoria o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lisboa* pag. 972.

LUIZ DA GAMA natural da Villa de Guimaraens do Arcebiſpado de Braga. Para eternizar as glorias da ſua patria eſcreveo na lingua Latina em que era muito perito, como tambem na Arte Poetica.

Hiſtoria Vimaranenſis. Da qual, como de ſeu Author faz mençaõ o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 236. no Comment. de 12. de Mayo Letr. B.

Orationes, Carmina, variaque Auctorum Loca. fol. M. S. Conſerva-ſe na *Bib. Real.*

Fr. LUIZ GRACEZ alumno da Sagrada Ordem dos Prégadores, e Conventual em o reformado Convento de Bemfica. Sendo Confeſſor das Religioſas do Convento de Chellas ſituado em hum ameno vale do ſuburbio de Lisboa. Eſcreveo,

Vidas das Madres Izabel dos Anjos, e Juliana de JESUS Religioſas no dito Convento M. S. Deſta obra como do Author ſe lembraõ Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 312. col. 2. no Comment. de 18. de Mayo letr. I. e Fr. Pedro Mont. *Clauſtr. Dom.* tom. 3. p. 251.

LUIZ GODINHO Coadjutor temporal da Companhia de Jeſus natural da Villa de Beringel da Provincia Tranſtagana e filho de Manoel Fialho, e de Izabel Martins. Recebeo a roupeta em o Noviciado de Evora a 21. de Abril de 1685. quando contava 23. annos de idade. Verteo da lingua Italiana em a materna.

Novena de Santo Staniſlao Koſka. Napoles. Por Franciſco Rinchart. 1720. 12.

LUIZ GODINHO DE NIZA Official Mayor da Secretaria das Mercês, e Expediente naſceo em Lisboa ſendo filho de Domingos Godinho, e Antonia Vaz ſua prima. Teve natural afluencia para a Poeſia Latina, e Portugueza metrificando em ambas com ſuavidade, e elegancia de que teve por theatro a Academia dos Anonimos da qual foy inſigne Collega. Falleceo na patria a 21. de Novembro de 1717. Jaz ſepultado em o Carneiro dos Terceiros da Ordem do Carmo da qual era irmaõ. Dos verſos que compoz na lingua Vulgar, e Latina ſe podia formar hum volume merecendo entre os Latinos diſtinta memoria.

Elegia in Reſurrectionem Chriſti Domini M. S.

Elegia in Aſcenſionem Servatoris noſtri M. S.

Elegia à Canonizaçaõ de Santo André Avellino. M. S.

Poema Heroico ao naſcimento do Principe D. Ioaõ filho primogenito delRey D. Pedro II.

Nos *Progreſſos Academicos da Academia dos Anonimos.* Lisboa por Joſeph Lopes Ferreira 1718. 4. Sahiraõ as obras ſeguintes.

Dez *Epigrammas Latinos* a pag. 39. 51. 64. 151. 174. 190. 197. 326. 327. 338.

Cinco *Sonetos Portuguezes* a pag. 43. 121. 125. 140. 115.

Outo *Outavàs Portuguezas* a huma Fonte a pag. 165.

LUIZ DE GOES DE MATOS profeſſor de Juriſprudencia Ceſarea em a Univerſidade de Coimbra donde depois de ter adminiſtrado diverſos lugares com igual litteratura, que deſintereſſe foy promovido a Dezembargador da Caſa da Suplicaçaõ a 29. de Mayo de 1633. Sendo em o anno de 1621. Juiz do Crime da Cidade de Lisboa publicou.

Memorial dos Serviços que fez em o anno e meyo que ſerve eſte Officio. Lisboa por Giraldo de Vinha 1621. fol.

LUIZ GOMES natural de Lisboa Prior da Parochial Igreja de S. Lourenço da Villa de Santarem, bom Theologo, e excellente Prégador. Falleceo na patria no anno de 1698. De muitos Sermoens que prégou com aplauzo ſe imprimio.

Sermaõ da Natividade da Sereniſſima Virgem Maria Mãy de Deos, e Senhora noſſa em a Miſericordia deſta Corte, e Cidade de Lisboa. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1698. 4.

LUIZ GOMES FERREIRA natural do Lugar de S. Pedro de Rates na Provincia do Minho profeſſor de Arte Chirurgica que pelo largo eſpaço de vinte annos com felicidade exercitou em as Minas da America Portugueza. Compoz.

Erario mineral dividido em doze Tratados Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Senhor Patriarcha. 1735. fol.

P. LUIZ GONZAGA natural de Liſboa filho de Manoel Fernandes, e Anna do Ó. Foy admetido ao inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado patrio a 4. de Agoſto de 1683. quando contava deſaſete annos de idade. Aprendeo letras humanas, e as enſinou em o Collegio de Evora onde tambem ouvio Filozofia. Aplicou-ſe ao eſtudo da Mathematica, que dictou no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa merecendo inſtruir com os preceitos de taõ ſublime Faculdade ao Principe D. Ioaõ que hoje feliſmente reyna. Foy Reytor do Collegio de Santo Antaõ, e Propozito da Caſa profeſſa de Saõ Roque onde falleceo a 14. de Março de 1747. quando contava 81. annos de idade, e 64. de Religiaõ. Delle faz breve memoria o Padre Franciſco da Fonceca *Evor. glorioſ.* p. 434. Publicou.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Franciſco Xavier no ultimo dia da ſua Novena prégado na Caſa profeſſa de S. Roque de Lisboa em 12. de Março de 1706. Lisboa por Miguel Maneſcal 1706. 4.

Sermaõ de acçaõ de graças na feſta que fez o Sereniſſimo Infante D. Manoel livrando da queda que deu de hum Cavallo na ponte de Pedrouços, no Real Moſteiro das Religioſas da Madre de Deos aos 17. de Dezembro de 1712. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1713. 4.

Relaçaõ das Feſtas que os Padres da Companhia de JESUS da Caſa profeſſa de S. Roque em a Cidade de Lisboa fizeraõ em a Beatificaçaõ do B. Padre Joaõ Franciſco Regis Sacerdote profeſſo da meſma Companhia. Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor delRey. 1717. 4. Sahio ſem o ſeu nome.

P. LUIZ GONZALVES DA CAMARA naſceo na Ilha da Madeira onde teve por progenitores a Ioaõ Gonzalves da Camara de Lobos Capitaõ mór da Ilha da Madeira, e a D. Leonor de Vilhena filha de D. Joaõ de Menezes Conde de Tarouca, Prior do Crato, Mordomo mór dos Sereniſſimos Monarchas D. Ioaõ 2. e D. Manoel, e por irmaõ a Simaõ Gonzalves da Camara primeiro Conde da Calheta. Eſtudou na Univerſidade de Pariz as linguas Latina, Grega e Hebraica, e depois Filoſofia, e Theologia, e como a natureza o dotou de engenho agudo, e facil comprehenſaõ ſahio eminente na intelligencia daquelles idiomas, e inveſtigaçaõ deſtas Faculdades. Reſtaurada a Univerſidade de Coim-

bra por ElRey D. Ioaõ o III. entre os Meſtres que vieraõ de Pariz para regentar as Cadeiras foy hum delles Luiz Gonzalves cujo nome ſe fazia mais plauſivel pela feliz uniaõ do eſplendor do naſcimento e profundidade de ſciencia da qual deu evidente teſtemunho quando no termo de tres dias compoz a Oraçaõ de Sapiencia com que ſe cuſtumaõ abrir as Eſcolas na Univerſidade recitando-a com tanta viveza que arrebatou as atençoens de todos os ouvintes. A eſte tempo lançava os primeiros aliceſſes a Companhia de Jeſus em Coimbra, e atrahido das perſuaſoens do P. Pedro Fabro Companheiro de Santo Ignacio a quem em Pariz tratara com ſumma familiaridade, deſprezou heroicamente todo o aplauzo academico, e abraçou o inſtituto da Companhia a 2. de Abril de 1545. Para extinguir a memoria da patria, e amor dos parentes alcançou faculdade para ter o Noviciado em Valença peregrinando cento, e ſincoenta legoas até chegar a eſte domecilio em que dezempenhou as obrigaçoens de Noviço ſendo Veterano em todo o genero de virtudes. Ainda naõ contava completos tres annos de Religioſo quando foy nomeado pelo Padre Simaõ Rodrigues, Reitor do Collegio de Coimbra em cujo governo abonou a acertada eleiçaõ que ſe fizera da ſua peſſoa ſazonando a verdura dos annos com a madureza das acçoens. Para conſolaçaõ dos Chriſtãos, que padeciaõ horroroſas moleſtias nas maſmorras de Tetuaõ ſe offereceo com prompta vontade manifeſtando em taõ laborioſa empreza a ardente charidade que lhe abraſava o coraçaõ até que contrahindo huma grave infermidade paſſou a Ceuta onde foy tratado benevolamente por D. Affonſo de Noronha irmaõ do Marquez de Villa Real Capitaõ daquella Praça. Reſtituido a Portugal no anno de 1550. foy eleito Confeſſor do Principe D. Joaõ por ſer chamado a Roma o Padre Simaõ Rodrigues por Santo Ignacio que ocupava eſte lugar. Paſſados tres annos partio para a Curia como Procurador da Provincia de Portugal onde ſeu grande Patriarcha como inſigne Meſtre de Theologia Myſtica conheceſſe por repetidos exames que fez do ſeu eſpirito que obſervava exactamente as Conſtituiçoens, o elegeo Superior da Caſa profeſſa de Roma, e de tal modo dezempenhou as obrigaçoens deſte lugar que o mandou no anno de 1555. por Viſitador da Provincia de Portugal. Tendo chegado a Lisboa para exercitar eſte lugar chegou noticia da morte de Santo Ignacio por cuja cauſa foy obrigado partir ſegunda vez a Roma para aſſiſtir ao Capitulo Geral em que foy eleito Geral o Padre Diogo Laynes, e elle Aſſiſtente da Provincia de Portugal. Deſta incumbencia foy promovido a outras mais honorificas quaes eraõ de Meſtre, e Confeſſor delRey D. Sebaſtiaõ e como naõ podeſſe a madureza do ſeu juizo moderar o inquieto animo deſte Principe inclinado a emprezas arduas, e temerarias, penetrado da fatalidade que ameaçavaõ a todo o Reyno com a jornada de Africa, cahio gravemente infermo e recebidos os Sacramentos com ſumma piedade eſpirou no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa a 15. de Março de 1575. quando contava 57. annos de idade. Do collegio antigo de Santo Antaõ foy tresladado para o novo, e depois para a Capella do Santo Crucifixo da Caſa profeſſa de S. Roque onde jaz ſeu irmaõ Martim Gonzalves da Camara. Com exceſſivas demoſtraçoens de ſentimento recebeo em Evora a noticia da ſua morte ElRey D. Sebaſtiaõ veſtindo-ſe de luto, e recolhido em huma caſa pelo eſpaço de tres dias naõ admetio neſte tempo peſſoa alguma á ſua prezença. Fazem honorifica memoria deſte Varaõ religioſo *Hiſt. Societ.* Part. 4. lib. 3. n. 184. até 188. Guerreiro *Coroa de Sold. esforçados.* Part. 1. cap. 15. Andrad. *Var. Illuſtr. da Comp.* Tom. 5. Telles *Chron. da Comp. da Provinc. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 44. 46. 57. e 58. Taner *Societ. Jeſ. Apoſtol. imitat.* pag. 151. Barb. *Mem. Pol. e Mil. delRey D. Seb.* Part. 1. liv. 1. cap. 16. Santos *Hiſt. Sebaſt.* liv. 1. cap. 4. Franco *Imag. da Virt. em o Novic. de Coimb.* Tom. 1. liv. 1. cap. 6. até 18. Antonio Ferreir. *Poem. Luſit.* Cart. 3. do liv. 2.

Porque naõ ouſarei livre contigo
Clariſſimo Luiz Sprito puro
Só da verdade, e da virtude amigo,
Porque naõ ouſarei em tanto eſcuro
Moſtrar a clara luz que tu deſcobres,
Tomandote por guia, e por meu muro!
Saõ da terra os thezouros aſſás nobres
Eſtes deſprezas, moſtras os divinos
Dons do Ceo quanto em ti mais os encobres.

Foraõ por ti os noſſos tempos dignos.
Dever áquella idéa hum Rey formado.
De que tantos atraz foraõ indignos,
Por que foy de Filippe feſtejado
Do ſeu grande Alexandre o naſcimento
Se naõ pelo Meſtre a que foy dado!
Quem naõ ve o geral contentamento
Das altas eſperanças em que crias
Ao mundo nova luz no ornamento.

Compoz por ordem delRey D. Ioaõ o III. em o tempo, que aſſiſtio em Roma.

Diario das Acçoens de Santo Ignacio de Loyola. Cuja prefaçaõ eſtà impreſſa na *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 1. cap. 7. §. 10. compoſta pelo Padre Antonio Franco. Deſta obra, e de ſeu author ſe lembra Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. L. n. 33.

Practica feita a ElRey D. Joaõ o III. ſobre a reſtituiçaõ do ſitio que tinhaõ os Padres da Companhia para nelle ſe fundar o Collegio de Coimbra. Começa. *As obrigaçoens Senhor, que a Companhia tem de V. A.* &c. Eſtá impreſſa na 2. Part. da *Chron. da Comp. da Provincia de Portug.* liv. 6. cap. 35. §. 2. até 7. compoſta pelo Padre Balthezar Telles.

LUIZ GONZALVES CATELLA natural da Villa do Vimieiro titulo de Condado em a Provincia Tranſtagana filho de Luiz Gonſalves Chaves, e Brazia Eſtevens Catella. A natureza o dotou de igual engenho para perceber as letras humanas como as Divinas ſendo Collegial, e Secretario do Collegio da Purificaçaõ em Evora onde recebeo o grao de Meſtre em Artes, e Bacharel em Theologia. A integridade dos coſtumes, e madureza de talento o habilitaraõ para Prior da Parochial Igreja de S. Gens em Montemór o novo donde paſſou para Igreja Matriz da Villa de Arrayolos, e do Hoſpital Real da Cidade de Evora. Foy muito inclinado á Poeſia vulgar na qual compoz muitas obras em todo o genero de metros das quais ſe fez unicamente publica a ſeguinte.

Cancion a la gran victoria, que tuvieron nueſtras armas de el exercito de Eſpaña ſitiando a nueſtra plaça de Campo mayor en Octobre del año de 1712. Evora na Officina da Univerſidade 1713. 4.

LUIZ GONZALVES PINHEIRO natural de Lisboa, e filho de Franciſco Gonſalves, e Domingas Franciſca. Depois de aprender os rudimentos grammaticaes na patria frequentou a Univerſidade de Coimbra até receber o grao de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones. Reſtituido á patria, e ordenado de Presbitero exercitou o officio de Patrono de cauſas Forenſes com igual ſciencia, que deſinterece. Para o miniſterio do pulpito o ornou a natureza de ſingulares dotes, diſcorrendo com ſubtileza, e repreſentando com gravidade. Falleceo repentinamente em Liſboa a 17. de Outubro de 1727. Publicou.

Sermaõ da Encarnaçaõ do Verbo Divino em a Parochial de S. Joaõ da Praça eſtando expoſto o Santiſſimo Sacramento. Liſboa por Jozé Lopez Ferreira Impreſſor da Rainha 1719. 4.

Sermaõ de Noſſa Senhora dos Remedios no Convento das Religioſas de Santa Monica da Cidade de Lisboa Oriental. Liſboa por Bernardo da Coſta Impreſſor do Sereniſſimo Infante 1723. 4.

Sermaõ na Profiſſaõ das Madres Soror Franciſca Caetana, e Margarida Ignacia irmaãs do author no Convento das Religioſas de Santa Monica em 2. de Setembro de 1724. Lisboa na Officina da Muſica 1724. 4.

Com o ſupoſto nome de ſua irmaã Sor Margarida Ignacia Religioſa de Santo Agoſtinho no Convento de Santa Monica de Lisboa.

Apologia a favor do Padre Antonio Vieyra da Companhia de Jeſus da Provincia de Portugal porque ſe deſvanece, e convence o Tratado que com o nome de Crizis eſcreveo contra elle a Reverenda Senhora D. Ioanna Ignez da Cruz Religioſa de S. Ieronimo da Provincia de Mexico das Indias Occidentaes. Lisboa por Bernardo da Coſta 1727. 4. Deſta obra faz mençaõ o author do *Theatro Heroino* Tom. 1. p. 453. onde deſcobre o nome do ſeu artifice.

Vida de Santa Maria Magdalena reprezentada em 4. Eſtados. Pecadora. Penitente. Amante. Glorioſa. M. S. fol. Era eſcrita imitando o eſtilo do inſigne Jacinto Freyre de Andrade, a qual deixou imperfeita.

P. LUIZ DE GOUVEA Religioſo profeſſo da Companhia de JESUS cujo ſagrado inſtituto abraçou em Goa no anno de 1552. quando tinha 26. annos de idade. A mayor parte da ſua vida paſſou em Cochim e Coulaõ ocupado nos miniſterios apoſtolicos de enſinar aos meninos os primeiros rudimentos, e inſtruir os Neofitos com os dogmas da Religiaõ Chriſtaã por cuja cauſa concitou contra a ſua peſſoa o odio dos idolatras chegando a tal exceſſo que o privaraõ da vida com veneno em Cochim no anno de 1584. quando contava 58. de idade e 32. de Religioſo. Delle ſe lembraõ Jarric. *Thez. rer. Ind.* Tom. 1. liv. 2. cap. 12. Boſius de *Signis Eccleſ.* ſign. 6. Nadazi *Ann. dier. memor. S. J.* p. 92. col. 2. Alegambe *Mortes illuſt.* fol. 152. Antonio de Leon *Bib. Orient.* Tit. 6. Eſcreveo.

Carta de Coulaõ a 26. de Fevereiro de 1560. aos Padres da Companhia. Segunda carta de Coulaõ, e 3. eſcrita a 19. de Mayo do dito anno. Sahiraõ vertidas em Italiano Venetia por Michel Tramezzino 1562. 8.

Carta eſcrita de Cochim em o anno de 1561. onde relata a converſaõ delRey Satò. Sahio com outras traduzida em Italiano ibi pelo dito Impreſſor 1565. 8.

Carta eſcrita de Coulaõ a 15. de Janeiro de 1569. Sahio com outras traduzida em Italiano. Roma par le heredi di Antonio Bladi; 1570. 8. e em Latim pelo Padre Manoel da Coſta Jeſuita *Rer. á S. J. in Ind. geſt.* Coloniæ apud Germanum Calenium 1574. 8. a pag. 89.

No Archivo da Caſa profeſſa de Saõ Roque ſe conſervaõ as ſeguintes Cartas do Padre Luiz de Gouvea.

Carta eſcrita de Coulaõ a 25. de Fevereiro de 1560. aos Padres de Goa.

Carta eſcrita de Coulaõ em Dominga de Palmas do dito anno aos meſmos Padres. Carta eſcrita de Coulaõ a 19. de Mayo do dito anno. Carta eſcrita de Cochim para o Provincial no anno de 1561. Carta eſcrita de Coulaõ em 4. de Janeiro de 1561. aos Irmaõs da Companhia. Carta eſcrita em 8. de Janeiro de 1563. aos Padres de Portugal. Carta eſcrita a 12. de Janeiro de 1564. aos Padres da Caſa de S. Roque de Lisboa. Carta eſcrita a 13. de Janeiro de 1568. aos Padres de Portugal.

LUIZ HENRIQUES illuſtre por naſcimento, e naõ menos pelo talento com que poetizava na lingua vulgar de cuja metrificaçaõ exiſtem algumas obras no *Cancioneiro de Gracia de Reſende.* Lisboa por Herman de Campos 1516. deſde fol. 97. até 106. ſendo entre ellas as mais diſtintas.

Pranto á morte do Principe D. Affonſo e Lamentaçaõ à delRey D. Joaõ o II.

Oraçaõ do Padre noſſo glozada.

Ao Duque de Bragança quando conquiſtou Azamor. Começa

A quinze de Agoſto de treze, e quinhentos
Da era de Chriſto noſſo Redemptor
Do que ſe paſſou eſtay muy atentos
No dia da Madre do meſmo Senhor.
O Duque excellente noſſo Guiador
Dom James da Caſa da antigua Bragança
De gente levando muy grande pujança
Geral Capitaõ partio vencedor.

LUIZ HENRIQUES natural da Cidade de Bragança em a Provincia Tranſmontana inſigne profeſſor de Medecina cuja faculdade exercitou com grande aplauzo do ſeu nome na Cidade de Valhadolid, e na ſua Univerſidade foy Lente de Artes. Compoz.

Medecina Practica. M. S.

Tratado da Eſfera. No prologo faz mençaõ de outras duas obras. He ornado de diversas figuras mathematicas.

D. LUIZ HENRIQUES natural da Cidade de Malaga, e filho de pays Portuguezes quaes foraõ Diogo Gonzalves, e D. Catherina Telles naſcido o primeiro em Villa nova de Portimaõ, e o ſegundo em a Cidade de Faro do Reyno do Algarve. Eſtudou Filoſofia, e Medecina em Sevilha ſahindo eminente neſtas Faculdades como o era na lingua Latina, e Arte Poctica deixando para eterno teſtemunho do ſeu engenho as ſeguintes obras.

Poema a la Ciudad de Cadiz Conſta de 37. outavas M. S.

Lyras al Rey D. Carlos II. M. S.

Poeſias Sacras, heroicas, liricas, y burleſcas. 4. M. S.

Tres Comedias intituladas.

Vengança, y amor logrados.

Obligar con rendimientos.

Los rayos de Italia. M. S.

Diſceptationes Phiſiologicæ, ſive ſeptem rerum naturalium explanationes exactiſſimæ. M. S. fol.

Diſceptationes Pathologicæ, ſive trium rerum contra naturam explicationes. M. S. fol.

Tractatus medicus de cauſa repetitionis febrium intermittentium M. S. 4.

LUIZ JACOME DA COSTA cuja patria ſe ignora. Foy muito verſado na liçaõ da Poeſia, e Hiſtoria como ornado de perſpicaz talento. Eſcreveo.

Diſcurſos breves de ſuceſſos largos. Conſta de huma Novella de proza, e verſo. Dedicada a D. Ioanna de Lacerda Religioſa no Moſteiro de Santa Clara de Guimaraens em 15. de Março de 1626. O original conſervo em meu poder.

LUIZ JORGE natural de Lisboa muito perito na Arte Nautica, e naõ menos em a Geografia eſcrevendo em hum, e outro argumento com clareza, e ſciencia como publicaõ eſtas duas obras.

Deſcripçaõ da China.

Tabuas Nauticas

Das quaes, como de ſeu Author fazem memoria Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 36. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. col. 113. e no Tom. 2. da *Bib. Nautica* Tit. 3. col. 1172.

Fr. LUIZ DE JESUS natural da Villa de Cabrela ſituada na Provincia Tranſtagana. Quando contava a idade de deſanove annos deixou a amavel companhia de ſeus nobres pays Luiz Botelho de Mello, e D. Elvira Maria de Mancellos, e paſſando a Lisboa recebeo o habito de Erimita deſcalço de Santo Agoſtinho em o Convento de Noſſa Senhora da Conceiçaõ do Monte Olivete a 31. Janeiro de 1693. e profeſſou ſolenemente a 2. de Fevereiro do anno ſeguinte. Exercitou com ſumma prudencia os lugares de Prior do Convento do Bom Jeſus do Porto de Mós, Vizitador Geral, e Vigario eleito em o Capitulo celebrado em Monte mor no anno de 1725. Falleceo no Convento do Porto de Mós a 31. de Dezembro de 1742. quando contava 68. annos de idade, e 49. de Religiaõ. Do ſeu cadaver que eſteve flexivel pelo eſpaço de vinte, e quatro horas manou copioſo ſuor com admiraçaõ dos circunſtantes. Compoz.

Hiſtoria Miſcellanea, que comprehende a Fundaçaõ dos Religioſos Deſcalſos de Santo Agoſtinho na Villa de Santarem. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha 1734. 4.

Anno Virgineo 1. *Tom.* Nelle ſe comprehendiaõ os Mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março. Eſtava prompto para a impreſſaõ.

Fr. LUIZ DE S. JOZÉ natural do lugar de Cetinheira freguesia de S. Domingos de Carmoens do termo da Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa. Na idade de 17. annos abraçou o Serafico inſtituto na reformada Provincia de Santo Antonio profeſſando ſolemnemente em o Convento de Santo Antonio da Caſtanheira a 18. de Setembro de 1644. onde inſtruio aos ſeus domeſticos com as ſciencias eſcholaſticas. Ornado de natural afabilidade, e exacta obſervancia exercitou os lugares mais honorificos, ſendo Guardiaõ do Collegio de Coimbra, Comiſſario das Provincias do Braſil, Vizitador das Provincias dos Algarves e Soledade, Difinidor Geral, e ultimamente Provincial eleito no anno de 1687. Foy Qualificador do Santo Officio, e dos grandes Prégadores do ſeu tempo. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 27. de Março de 1704. Publicou.

Silva concionatoria. Primeira Parte de Sermoens. Lisboa por Theotonio Crasbeck de Mello 1685. 4.

Segunda Parte. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de Lisboa M. S. prompta para a impreſſaõ.

Sermaõ da Dominga da Quinquageſſima prégado na Capella Real. Lisboa por Ioaõ da Coſta 1674.

Sermaõ de Noſſa Senhora da Encarnaçaõ prégado em Santa Catherina freguesia de Lisboa. Lisboa pelo dito impreſſor 1675. 4.

Sermaõ de N. Senhora da Piedade prègado na Igreja das Chagas de Lisboa. Liſboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1676. 4.

Eſtes tres Sermoens ſahiraõ traduzidos em a lingua Caſtelhana na *Laurea Luſitana.* Madrid por Andres Gracia de la Igleſia 1679. 4.

Sermaõ da Dominga infra octava do Naſci-

mento prégado na Sé de Lisboa. Sahio na *Laurea Portugueza, e Veridario de varias flores Evangelicas plantado por alguns inſignes Oradores Portuguezes.* Lisboa por Miguel Deſlandes 1687. 4. a pag. 199.

Vidas de S. Pedro de Alcantara, e Santa Roza de Viterbo. Sahio nas *Addiçoens ao Flos Sanctorum de Fr. Diogo do Rozario da Ordem dos Pregadores.* Lisboa por Antonio Crasbeck de Mello 1680. fol.

Delle faz memoria Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. p. 299.

Fr. LUIZ LAMBERTO natural de Lisboa, e filho de Ioaõ Lamberto, e Antonia de Oliveira. Nobilitou a inſigne Ordem dos Pregadores, cujo habito, e inſtituto profeſſou no Real Convento de Bemfica em 30. de Abril de 1656. com o claro talento que oſtentou no pulpito merecendo univerſal aplauzo de todos os ouvintes pela fineza dos ſeus diſcurſos eſtabelicida ſobre a verdade das Eſcrituras, e authoridade dos Santos Padres. Falleceo no Convento de S. Paulo da Villa de Almada a 4. de Novembro de 1721. quando excedia a idade de 83. annos havendo muitos que cegara cuja moleſtia tolerou com heroica paciencia. Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Dom.* Tom. 3. p. 266. Publicou.

Sermaõ na Profiſſaõ da Madre Soror Ignez de S. Jozé Religioſa no Moſteiro do Sacramento de Lisboa. Lisboa por Bernardo da Coſta de Carvalho 1691. 4.

Sermaõ prégado por ordem delRey na ſua Real Capella em o primeiro dia que ſe celebrou a aprovaçaõ dos cultos da Sereniſſima, e Santa Princeza D. Ioanna. Lisboa por Miguel Deſlandes Impreſſor delRey 1693. 4.

LUIZ LOURENÇO DE SAMPAYO natural da Cidade de Beja ſituada na Provincia Tranſtagana. Teve igual inſtruçaõ nos preceitos militares que valeroſamente practicou até chegar ao poſto de Meſtre de Campo, como nas maximas politicas, eſcrevendo.

Diſcurſo politico, e militar emblema, que moſtra com evidencia advertidos acertos para a conſervaçaõ do Principe, e ſeu eſtado quando precizo lhe ſeja mover a guerra defenſiva, e ofenſiva com ſubſiſtencia contra outro poſto mais poderoſo. Lisboa por Antonio Crasbeck de Mello 1670. 4.

Dictames de Marte, e acertos de Bellona. M. S. Foy dedicada eſta obra ao Excellentiſſimo Conde de Caſtelmilhor.

LUIZ DE LEMOS natural da Villa da Fronteira da Provincia Tranſtagana, inſigne profeſſor de Filoſofia, e Medecina dictando com aplauzo a primeira em a Univerſidade de Salamanca, e exercitando com felicidade a ſegunda na Cidade de Elerena em Andaluzia. Eraõ venerados os ſeus prognoſticos como infalliveis naõ havendo doença aguda, ou infermidade inveterada, que naõ cedeſſe á eficacia dos ſeus medicamentos regulados pelo ſingular methodo que uzava. O ſeu nome he celebrado por famoſos Medicos como ſaõ Gaſpar dos Reys Franco *Camp. Elys. Jucund. Quæſt.* Quæſt. 100 n. 23. chamando-lhe *eruditiſſimus.* Zacuto de *Med. Princip. Hiſt.* lib. 3. hiſt. ult. *Vir in Galeni doctrina verſatiſſimus.* & in *Præf. de Med. Princip. Hiſt.* Tom. 1. *eruditiſſimum* & lib. 6. hiſt. 19. quæſt. 11. *ſtrenuum in Arte medica virum* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Litter. Luſit.* lit. L. n. 34. *peritiſſimus.* Draud. *Bib. Claſſic.* Hallevord. *Bib. Curioſ.* Taxander Cathal. *Clar. Hiſp. Script.* e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 36. col. 1. Compoz.

Commentaria in Galenum de Facultatibus naturalibus. Salmanticæ typis Gaſtij 1580. 4. & ibi apud Guilielmum Fochelium 1594. 4.

In libros XII. methodi medendi Galeni Commentaria. Salmanticæ apud Viduam Antonij Velazquez 1582. fol.

De optima prædicendi ratione libri VI. Judicium operum Magni Hippocratis. Salmanticæ apud Ildefonſum de Terranova, y Neyla 1595. fol. & Venetiis apud Robertum Majerum 1592. 8.

Paradoxorum, ſeu de Erratis Dialecticorum libri duo. Salmanticæ. 1585. 8.

Phyſicæ, ac Medicæ diſputationes. Salmanticæ 1588. fol.

In librum Ariſtotelis de Interpretatione. Dedicado a D. Juliaõ de Alva Biſpo de Portalegre. Salmanticæ apud Andream á Portonariis. 1558. 4. A eſta obra, como a ſeu author celebra com o ſeguinte epigrama o inſigne Franciſco Sanches Brocenſe.

Magnus Ariſtoteles Romanas ductus inoras

Diſcit Romano purius ore loqui.
Sedula ſubtilis quem limat litera Lemi;
Monſtrat & implicitæ provida fila viæ.
Lemus Lyſiacæ non ultima gloria gentis,
Et patriæ Lemus gloria prima ſuæ.

LUIZ DE LEMOS natural de Lisboa filho de Antonio de Lemos, e Brazia Martins. Na idade de 18. annos abraçou o inſtituto de Jeſuita a 8. de Abril de 1614. donde ſahindo foy Vigario da Parochial Igreja da Villa de Alhandra do Patriarchado de Lisboa muito verſado nas letras Sagradas, e profanas, e no miniſterio de Orador Evangelico. Compoz.

Sermaõ de Santo Antonio prégado na Sé de Lisboa no anno de 1643. *Dedicado ao Cabido da meſma Cathedral.* Lisboa por Antonio Alvares 1737. 4.

Proverbios Portuguezes a que os Antigos chamaraõ Evangelhos pequenos, ditos, e ditados de velhas, horas deſocupadas 1. *Parte* M. S. fol. Conſerva-ſe na Livraria dos Capuchos de Santo Antonio deſta Corte, como vimos. He diſpoſto por ordem alfabetica, e neſte volume ſe comprehende a letra A. até D. Conſta de 219. folhas.

D. LUIZ LOBO DA SYLVEYRA Progenitor da Excellentiſſima Caſa de Sarzedas naſceo em Lisboa para gloria deſta inclita Cidade, e de ſeus illuſtriſſimos pays D. Rodrigo Lobo Pagem da lança delRey D. Sebaſtiaõ na batalha de Alcacer, Commendador de S. Ioaõ de Trancozo, e Santa Maria de Sarzedas, e de D. Maria de Noronha da Silveira Dama da Infanta D. Maria, filha de Fernaõ da Silveira Senhor de Sarzedas, e Sovereira Fermoſa, e de D. Grimaneza Maſcarenhas ſua ſegunda mulher. Foy herdeiro dos Senhorios de ſeu pay e das Commendas de Santa Olalha em o Biſpado de Miranda, e de Santa Maria de Sarzedas em o da Guarda ambas da ordem militar de Chriſto. Militou nas Praças de Ceuta, e Tangere com valor proprio do ſeu naſcimento. Para o eſtudo da Genealogia teve natural inclinaçaõ que cultivou com profunda inveſtigaçaõ, e incanſavel diſvelo merecendo por ſua recta intençaõ, e prudente juizo ſer hum dos mais famoſos Genealogicos de Eſpanha. Falleceo na Corte de Madrid no anno de 1626. Foy cazado com D. Ioanna de Lima filha de D. Diogo de Lima Commendador de Vitorinho, Camareiro mór do Infante D. Luiz, e de D. Maria Coutinho filha de Martim Affonſo de Souſa de quem teve a D. Rodrigo Lobo da Silveira primeiro Conde de Sarzedas Governador, e Capitaõ General de Tangere, Prezidente do Senado de Lisboa, Conſelheiro de Eſtado, e Guerra, e Vice-Rey da India: D. Sebaſtiaõ Lobo da Silveira Commendador de S. Ioaõ de Cambra, Governador de Macao que morreo naufragante no anno de 1648. D. Lourenço da Silveira que falleceo na India ſem geraçaõ: D. Diogo Lobo que paſſando ao Oriente no anno de 1622. havendo ocupado diverſos poſtos acabou heroicamente na reſtauraçaõ de Mombaça: Fernaõ da Silveira que de Capitaõ de cavalos em Flandes, foy Almirante da Armada Real, e morreo glorioſamente a 14. de Janeiro de 1659. na batalha das Linhas de Elvas: D. Maria de Noronha que cazou com D. Fernando Maſcarenhas primeiro Conde da Torre: D. Brites de Lima que ſe deſpozou com Nuno Alvares Botelho por cuja morte paſſou a ſegundas vodas com Franciſco de Sá, e Menezes II. Conde de Penaguiaõ. Compoz.

Nobiliario Hiſtorico que contem as deſcendencias, e açoens dos Sereniſſimos Reys deſte Reyno de Portugal. Conſta de duas Partes. A primeira comprehende deſde o Conde D. Henrique até ElRey D. Fernando onde ſe incluem muitas familias deſcendentes dos Reys. A ſegunda principia em ElRey D. Ioaõ o I., e acaba em Filippe Prudente. O juizo que fórma deſta obra o Padre D. Antonio Caetano de Souza (cujo original vio na Caſa dos Condes de Sarzedas) no *Apparat. a Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 67. §. 50. he o ſeguinte *He hum dos milhores Nobiliarios deſte Reyno, e merece juſtamente a reputaçaõ em que o puzeraõ grandes Genealogicos.* Eſta obra reduzida a compendio intentou imprimir ſeu author em Madrid onde falleceo, e vindo a poder do Duque de Medina de las Torres paſſou ao de D. Pedro de Brito Coutinho, e por ſua morte ao eruditiſſimo Ioaõ Lucas Cortes; e ultimamente a D. Luiz de Salazar, e Caſtro como elle affirma no *Index de las glorias de la Caſa Farneſe* pag. 668. Eſtava com todas as licenças para ſe impri-

mir no anno de 1627. com huma cenſura feita de ordem do Conſelho Real por D. Thomaz Tamayo de Vargas, cujas copias ſe guardaõ na Livraria dos M. S. do Excellentiſſimo Duque do Cadaval. Celebraõ com os ſeguintes elogios eſte Nobiliario como a ſeu grande author Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* p. 289. *Vir eruditiſſimus Stematumque patriæ nobilium hiſtoriæ gnariſſimus,* onde affirma ter viſto huma copia deſte Nobiliario na *Bib. Real* de Pariz num. dos M. S. 1018. Ioaõ Salgado de Araujo *Ley Reg. de Portug.* Part. 2. n. 102. *merecen los eſcritos deſte Cavallero en qualquier eſtado particular credito por ſer en nueſtra edad unico inveſtigador, y apurador de coſas antigas.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 38. col. 1. *Scriptum reliquit, atque editioni paratum opus Genealogicum, cuimultum deferre eos, qui hoc ſtudio delectantur.* Salazar, y Caſtro *Glor. de la Caſ. Farnez.* p. 668. *Vno de los mas illuſtres, y deligentes Eſcritores de Familias, que ha produzido Portugal.* Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 2. p. 416. *com a ſua erudiçaõ illuſtrou as Hiſtorias, e Familias deſte Reyno.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Litter. Luſit.* lit. L. n. 37.

Hiſtoria Geral de França deſde a morte de Henrique II. até o ultimo edicto da Paz feito em Ruaõ por Henrique IV. fol. M. S. Deſta obra faz mençaõ na Carta ſeguinte.

Carta eſcrita de Lisboa a 7. de Julho de 1616. a Diogo Auguſto de Thou Prezidente da Corte de Pariz. Começa. *Ainda que V. m. de mim naõ tem nenhum conhecimento* &c. onde o increpa de que ſendo Catholico eſcreve como parcial dos Calveniſtas, e obſerva judicioſamente alguns factos que eſte Hiſtoriador narra fundado unicamente na ſua authoridade, e opiniaõ. Sahio impreſſa na lingua Portugueza em que a eſcreveo D. Luiz Lobo da Silveira, e juntamente traduzida na Franceza em o ultimo Tomo das obras de Monſiur de Thou vertidas, em Latim da moderna, e magnifica Impreſſaõ de Londres por Samuel Buckley 1733. fol.

Na Bibliotheca do Excellentiſſimo Duque de Lafoens que foy do Emminentiſſimo Cardial de Souſa ſe conſervaõ tres Sonetos de D. Luiz Lobo da Silveira por onde ſe manifeſta que naõ deixava de ſer profeſſor da Arte da Poeſia. Começa o 1. O *tempo he ja chegado de dar conta.* O ſegundo. *Corre o tempo traz tempo chega a conta.* O terceiro. *Deos que ſem conta deu principio ao tempo.*

P. LUIZ LOPES. Naſceo em a Villa da Vidigueira da Provincia Tranſtagana onde teve por pays a Eſtevaõ Jorge, e Maria Lopes. Quando contava quatorze annos de idade abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora a 20. de Dezembro de 1611. onde dictou Filoſofia, e exactamente obſervou as virtudes Religioſas com que ſe fez exemplar dos ſeus domeſticos. Foy Meſtre dos Noviços em Evora, Reytor do Collegio de S. Miguel, Propoſito da Caſa Profeſſa de Villaviçoza, Reytor do Noviciado de Lisboa, ſegunda vez do Noviciado de Evora, Secretario da Provincia do Braſil, Reytor dos Collegios de Coimbra, e Evora, e em taõ diverſos lugares experimentaraõ os ſubditos huma brandura, que naõ degenerou em frouxidaõ. Cheyo de merecimentos, e annos que chegavaõ a 79. de idade e 65. de Religiaõ falleceo piamente no Collegio de Evora em o primeiro de Março de 1676. ſendo ſepultado na Capella de S. Franciſco Xavier ſituada da Parte do Evangelho. Delle faz triplicada memoria o Padre Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 32. e 33. *Annus glor. S. J. in Luſit.* p. 128. e *Annal S. J. in Luſit.* p. 361. n. 2. 3. e 4. Compoz

Vita P. Ludovici Alvarez veneno á Judæis propinato interempti 25. Novembris 1590. 4. M. S. Conſerva-ſe no Collegio de Evora como affirma o Padre Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Part. 1. liv. 1. cap. 76. §. 23. de cuja obra como de ſeu author faz mençaõ o Padre Franciſco da Fonceca *Evora glorioſ.* p. 434.

LUIZ MACHADO PEREYRA meſtre em Artes, e Doutor nos Sagrados Canones cujos gráos recebeo em a Univerſidade de Coimbra. Foy Meſtre Eſcola da Cathedral de Miranda, e inſigne Orador Evangelico onde no anno de 1653. em que a morte intempeſtivamente arrebatou ao Sereniſſimo Principe D. Theodoſio filho delRey D. Ioaõ IV, recitou

Sermaõ nas exequias do Senhor Principe D. Teodoſio de ſaudoſa memoria na Santa Sé

de Miranda. Lisboa na Officina Crasbeckiana 1656. 4.

Fr. LUIZ DA MADRE DE DEOS naſceo em Lisboa no anno de 1607. ſendo filho de Maximo Franco, e Anna Mendes. Quando contava a idade de dezaſete annos como eſtiveſſe perfeitamente inſtruido nas letras humanas abraçou o inſtituto Serafico no Convento de S. Franciſco de Guimaraens a 21. de Março de 1624. Com tanta applicaçaõ eſtudou as ſciencias eſcholaſticas, que mereceo dictar Filoſofia aos ſeus domeſticos no Convento de Santarem em o anno de 1636. e Theologia em 1639. até jubilar. Foy Guardiaõ do Convento de Coimbra, Definidor da Provincia, e Confeſſor das Religioſas do Convento da Eſperança de Lisboa, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo no Convento patrio em o anno de 1663. quando contava 46. annos de idade e 39. de Religiaõ. Compoz.

Relectio de duratione gubernij Prælatorum Seraphicæ Religionis de obſervantia juxta Decreta Apoſtolica, & Sanctiones generales tam modernas, quam antiquiores. Ulyſſipone apud Henricum Valente de Oliveira 1654. 4.

Tractatus de Fide fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de S. Franciſco de Lisboa.

Fazem delle memoria Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 301. col. 1.

LUIZ DA MAYA CROECER morador na Freguеſia de S. Ioaõ do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra cabeça da reformada Congregaçaõ dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho, profeſſor de Muſica publicou.

Arte do Canto Chaõ. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1741. 4. O author intitula-ſe Padre, e o nome parece ſer anagrama do proprio que tem.

Fr. LUIZ DE SANTA MARIA Religioſo Menor da reformada Provincia de Santo Antonio, e muito perito nas cerimonias Eccleſiaſticas. Eſcreveo.

Ceremoniał para uzo dos Religioſos de Santo Antonio. Lisboa por Bernardo da Coſta 1696. fol. Do author, e da obra ſe lembra Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 300. col. 2. onde o intitula *Vir egregie doctus.*

Fr. LUIZ DE SANTA MARIA natural de Lisboa, e filho de Manoel Dantas da Cunha Fidalgo da Caſa Real, e de Maria dos Reys. Abraçou o inſtituto Serafico na reformada Provincia da Conceiçaõ em o Convento de S. Franciſco da Cidade de Vizeo a 29. de Novembro de 1711. onde dictou as ſciencias eſcholaſticas aos ſeus domeſticos até jubilar em Theologia, e ſer Qualificador do Santo Officio. Paſſados dezeſeis annos paſſou para a Provincia de Portugal. Foy muito eſtudioſo da Genealogia das Caſas principaes do noſſo Reyno emendando diverſos erros que tinhaõ as Arvores de Coſtado impreſſas no livro que ſahio em Lisboa com o afectado nome de Teviſco Naſſau, e Colona, e illuſtrando com importantes Nottas muitas familias nelle incluſas o qual ſe conſervava na Livraria do Convento de S. Franciſco da Cidade donde ſe furtou. Falleceo no mez de Novembro de 1740. Compoz.

Vidas dos Ven. Irmaõs Leigos da Seraſica Provincia da Conceiçaõ Fr. Ioaõ dos Innocentes, Fr. Ioaõ de Santa Luzia, Fr. Manoel de S. Bento, Fr. Manoel da Exaltaçaõ, Fr. Antonio dos Prazeres, e Fr. Antonio da Eſtrella. Sahiraõ no Tom. 3. *dos Pequenos na Terra, e grandes no Ceo.* Compoſto por Fr. Appollinario da Conceiçaõ a pag. 422. e ſeguintes. Lisboa na Officina da Muſica de Theotonio Antunes de Lima 1738. fol.

Sermaõ em o Terceiro dia do Jubileo das Quarenta Horas no terceiro dia do Sagrado Triduo que a Veneravel Ordem da Penitencia de S. Franciſco annualmente cetebra no grande Tempio do ſeu Real Convento da Cidade de Lisboa. Lisboa por Domingos Gonzalves 1739. 4.

Fr. LUIZ DE SANTA MARIA alumno da Religiaõ Carmelitana, e Prior do Convento de Noſſa Senhora do Carmo da reforma da Villa de Goyana em a America. Depois de frequentar os eſtudos eſcholaſticos ſe dedicou ao miniſterio do pulpito em

que fez patente o grande talento de que o ornara a natureza publicando.

Sermaõ do eſclarecido Principe, e excellente Archanjo S. Miguel prégado na Matriz da Villa de Goyana. Lisboa por Ignacio Rodrigues 1745. 4.

LUIZ MARINHO DE AZEVEDO naſceo em Lisboa de pays diſtintos pela nobreza do naſcimento, como integridade da vida. A natureza o ornou de talento perſpicaz para as ſciencias, e de intrepido valor para as campanhas ſendo igualmente venerado na aula de Minerva como na paleſtra de Marte. Ocupou os lugares de Comiſſario militar, e de Secretario de Martim Affonſo de Mello Conde de S. Lourenço Governador das Armas do Exercito do Alentejo. Com a eſpada, e com a pena triunfou dos inimigos da Patria alcançando por ſuas produçoens litterarias em que deſcubrio profunda noticia, e madura inveſtigaçaõ da Juriſprudencia, Hiſtoria, Politica, e letras humanas, fama perduravel, nome eterno. Falleceo na ſua patria em hum Sabbado 25. de Novembro de 1652. Ioaõ Soar. de Brito *Theatr. Litter. Luſit.* Lit. L. n. 38. o intitula *Vir diligens, & eloquens.* Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 260. col. 2. no comment. de 21. de Março letr. A. *bem conhecido no Reyno por ſeus eſcritos.* D. Franc. Manoel *Cart. dos Auth. Portug. ao Doutor Themudo. Em varias materias compoz, e naõ errou* e nas *Cart. liv.* 3. *Cart.* 62. *cuja boa erudiçaõ adornada de hum igual zelo da honra do nome Portuguez o faziaõ bem digno de mayor premio na vida, e mayor honra na morte.* Compoz.

Apologeticos Diſcurſos em defenſa da fama, e boa memoria de Fernaõ de Albuquerque do Conſelho delRey, e ſeu Governador que foy da India contra o que delle eſcreveo Gonçalo de Ceſpedes na Chronica de D. Filippe IV. de Caſtella. Lisboa por Manoel da Silva. 1641. 4.

Ordenaçoens militares para diſciplina da milicia Portugueza recopiladas das que inſtituhio em Flandes o Principe de Parma, e das mais que ſe obſervaõ nos exercitos, e armada. Dedicadas a Martim Affonſo de Mello Alcayde mòr de Elvas. Lisboa por Manoel da Silva 1641. 4.

Relaçaõ verdadeira da vitoria que alcançaraõ os Portuguezes, que aſſiſtem na fronteira de Olivença a 17. de Setembro de 1641. Lisboa por Jorge Rodrigues 1641. 4.

Relaçaõ de duas vitorias que os moradores da Aldeya de Santo Aleixo, e das Viltas de Mouraõ, e Monſarás alcançaraõ dos Caſtelhanos a 6. e a 16. de Outubro de 1641. *e ſoccorros que thes mandou o General Martim Affonſo de Mello.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1641. 4.

Relaçaõ da Entrada que o General Martim Affonſo de Mello fez na Villa de Valverde, e vitoria que alcançou dos Caſtelhanos. Lisboa pelo dito Impreſſor 1641. 4.

El Principe Encubierto manifeſtado em quatro diſcurſos politicos &c. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1642. 4. Sahio com o afectado nome de Lucindo Luſitano

Commentario dos valeroſos feitos, que os Portuguezes obraraõ em defenſa de ſeu Rey e Patria na guerra do Alentejo 1. *parte.* Liſboa por Lourenço de Anveres 1644. 4. No Prologo deſta obra promete de ſahir á luz com a 2. Parte do *Principe Encuberto;* e com o *Prognoſtico univerſal dos politicos ſobre a declinaçaõ da Monarchia Caſtelhana, e exaltaçaõ da Portugueza.*

Apologia militar de la vitoria de Montijo contra las Relaciones de Caſtilla, y Gazeta de Genova que la calumniaron. Lisboa pelo dito Impreſſor 1644. 4.

Doctrina politica civil, e militar tirada do livro 5. *que eſcreveo Juſto Lipſio dirigida a Mathias de Albuquerque.* Lisboa por Domingos Lopes Roza 1644. 4. & ibi por Lourenço de Anveres 1644. 4.

Exclamaciones Politicas, juridicas, e morales al ſummo Pontifice, Rey, Principes, Republicas amigas, e confederadas com ElRey D. Juan IV. de Portugal en la injuſta prizion, y retencion del Sereniſſimo Infante D. Duarte ſu hermano. Lisboa por Lourenço de Anveres. 1645. 4.

Primeira Parte da Fundaçaõ, Antiguidades, e grandezas da muy inſigne Cidade de Lisboa. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1652. fol. Deixou acabada a 2. Parte.

Diſcurſo Genealogico da deſcendencia dos Caſtros de Portugal, e ſuas Armas. Dedicado a D. Franciſco de Caſtro Inquizidor Geral em Junho de 1640. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardeal de Souza.

LUIZ MARTINS Conego da Cathedral de Evora devendo a ſua educaçaõ ao cuidado de Martim Vaſquez Chantre da meſma Cathedral de quem ſe fará menção em ſeu lugar. Em varios documentos pertencentes a eſta Cathedral principalmente ao ſeu Cabbido ſe acha aſſinado deſde o anno de 1476. até 1516. e neſte ſe lê o ſeu nome em huma petiçaõ que o Cabbido fez ao Biſpo D. Affonſo de Portugal no tempo da peſte a qual principiava: *Senhor. Como V. Senhoria milhor ſabe ho derradeiro, e ultimo de todollos ſpantos he a morte, e por iſſo todallas alimarias aſy as que uzam, como has que carecem de razam procuraõ por todallos remedios à conſervaçaõ das ſuas vidas.* Deixou ao ſeu Cabbido os rendimentos da meya Prebenda em que devia ſer contado depois de morto na fórma dos Eſtatutos antigos com obrigaçaõ de quatro Anniverſarios que ſe fazem a 9. de Janeiro, 11. de Abril, 5. de Julho, e 24 de Outubro. Jaz ſepultado em a Nova Capella do Santiſſimo defrõte do Altar de Noſſa Senhora. Compoz juntamente com o Conego Lopo Fernandes o Miſſal para uzo da Igreja de Evora, o qual tem no fim as ſeguintes palavras.

Ad Laudem, & gloriam Dei Omnipotentis, ejuſdemque Genitricis Virginis, omniumque Sanctorum. Suaviſſimi, ac venerandi Sacerdotes habetis hunc divinarum celebrationum librum ad morem Elborenſis Eccleſiæ compoſitum per Venerabiles Viros Lupum Fernandes Bachalarium, & Ludovicum Martins ejuſdem ſedis Concanonicos, ac per eximium virum Laurentium Sacris Canonibus Licentiatũ, eademque Sede cantorem acuratiſſime recognitum, ac emmendatum. Impreſſum Uliſſipone expenſis Magiſtri Antonii Lermet Elborenſis Civitatis librarij per Germanum Galhardum anno Salutis milleſſimo quingentiſſimo anno pridie Kalendas Martii fol. Letra Gotica.

LUIZ MARTINS DE SIQUEIRA Procurador Geral das Ordens Militares de San-Tiago, e S. Bento de Aviz muito perito em hum, e outro Direito de cujas Faculdades manifeſtou a ſua profunda ſciencia na ſeguinte obra.

Informaçaõ em Direito com que ſe ſatiſfaz por parte das Ordens Militares de San-Tiago, e S. Bento de Aviz a todas as propoſtas, e duvidas que contra elles move o Reverendo Arcebiſpo de Evora. Lisboa por Jorge Rodrigues 1630. fol.

LUIZ MARTINS DE SOUZA CHICHORRO natural da Villa de Montemor o Novo ſituada na Provincia Tranſtagana filho de Manoel de Souza Chichorro que falleceo no anno de 1555. e de ſua mulher D. Leonor de Mello filha de Gracia Lobo. Caſou com D. Luiza de Mendoça filha de Vaſco Maſcarenhas Repoſteiro Mór delRey D. Joaõ III. filho de D. Joaõ Maſcarenhas Capitaõ dos Ginetes, e Commendador de Mertola da qual naõ teve ſuceſſaõ. Foy muito inſtruido na liçaõ da Hiſtoria, e nos preceitos da Poeſia compondo em outava rima Portugueza, e em verſo heroico Latino cujo idioma ſabia com perfeiçaõ.

Pſalmos de David. M. S. 4.

Deſta obra prompta para a Impreſſaõ faz memoria, como de ſeu Author Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

D. LUIZ DE MELLO natural de Lisboa, e filho de illuſtres progenitores Diogo de Mello, e D. Catherina Taveira pelos quaes foy educado taõ virtuoſamente que deixou o mundo, e recebeo o Canonico habito de Santo Agoſtinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. Dictou as ſciencias ſeveras no Collegio de Santo Agoſtinho em que foy eminente, e muito mais em o pulpito chegando a dizer o Illuſtriſſimo Biſpo de Coimbra D. Affonſo de Caſtellobranco que era o mayor Orador Evangelico do ſeu tempo. Foy Prior do Convento de Refoyos. Falleceo em Coimbra a 9. de Abril de 1601. Compoz.

Manual das Feſtas de Noſſa Senhora. Coimbra 1602. 4. como affirma Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. Do Author faz breve memoria D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* Part. 2. liv. 10. cap. 29. n. 12.

LUIZ DE MELLO natural de Lisboa filho de Pedro Barboza de Luna Conſelheiro de Portugal em Caſtella, e de D. Antonia de Mello filha herdeira de Miguel da Franca Diniz Senhor do Couto de Serzedello, e de Alvarenga, e de ſua mulher D.

Guiomar de Vaſconcellos, e irmaõ de D. Pedro Barboza de Eça Biſpo de Leiria, e do infeliz Miguel de Vaſconcellos Secretario de Eſtado, que acabou victima do furor popular em o fauſtiſſimo dia do primeiro de Dezembro de 1640. Eſtudou Direito Pontificio em a Univerſidade de Coimbra ſahindo profundamente verſado neſta Faculdade merecendo pela ſua litteratura ſer Deaõ da Primacial Igreja de Braga, Inquizidor da Inquiſiçaõ de Lisboa, e ultimamente Deputado do Conſelho Geral de que tomou poſſe a 21. de Outubro de 1638. Teve grande talento para o pulpito de cujo miniſterio ſe publicaraõ.

Sermaõ do Dezagravo do Santiſſimo Sacramento na Igreja de Santa Engracia a 16. *de Janeiro de* 1636. Lisboa por Jorge Rodrigues 1637. 4.

Sermaõ do Auto da Fé celebrado em Liſboa a 11. *de Outubro de* 1637. Lisboa pelo dito Impreſſor, e no meſmo anno.

Delle fazem mençaõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 39. Fr. Pedro Monteiro *Cathalog. dos Inquiſidores de Lisboa* n. 43. e no *Cathal. dos Deputad. do Conſ. Geral.* n. 45. e D. Antonio Caet. de Souſ. *Hiſt. Genealog. da Caſ. Real Portug.* Tom. 7. pag. 87.

LUIZ DE MELLO Ulyſſiponenſe. Recebido o grao de Bacharel na Faculdade da Juriſprudencia Canonica em a Univerſidade de Coimbra exercitou com grande aplauzo o officio de Advogado da Caſa da Suplicaçaõ cujo laborioſo miniſterio ſuavizava com o comercio das Muſas que ſempre lhe aſſiſtiraõ benevolas ao ſeu enthuſiaſmo pelo qual he numerado por Jacinto Cordeiro entre os Corifeos do Parnaſo Portuguez no *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtanc. 37.

Si Luiz de Mello llevantar procura,
y a ſuprema Region ceder la raya
Quien de precipitado ſe aſſegura,
y en tanta intelligencia nò deſmaya!
Tanto en derecho la agudeza apura;
Tanto en las Muſas el poder enſaya,
Que ſi en Bartulo, y Baldo ſe hà cançado
A Ovidio ſe transforma enamorado.

Das ſuas obras Poeticas ſe poderá formar hum volume de juſta grandeza das quaes unicamente ſe fizeraõ publicas.

Tres Sonetos que ſaõ o 6. 38. e 50. no *Certame Poetico do Conde de Linhares.* Liſboa por Giraldo da Vinha.

Soneto em aplauzo da Gigantomachia de Manoel de Galhegos. Sahio no principio. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1628. 4.

LUIZ MENDES Presbitero do habito de S. Pedro natural de Lisboa, e muito perito em a Filoſofia Peripatetica. Publicou.

Concluſiones ex Univerſa Dialectica. Ulyſſipone apud Vincentium Alvares 1617. 8.

LUIZ MENDES DE VASCONCELLOS natural de Lisboa, e naõ de Evora como eſcreveo o Padre Fonceca *Evor. glorioſ.* p. 413. ſendo filho de Joaõ Mendes de Vaſconcellos morgado do Eſporaõ, Commendador de Santa Maria de Iſſeda na Ordem de Chriſto, do Conſelho dos Reys D. Sebaſtiaõ, e D. Henrique, e de D. Anna de Attayde filha de D. Antonio de Attayde primeiro Conde da Caſtanheira a qual depois da morte de ſeu eſpozo profeſſou o Serafico inſtituto no Convento da Caſtanheira de que ſeu grande pay fora Fundador, e de D. Anna de Tavora filha de Alvaro Pires de Tavora Senhor do Mogadouro. O illuſtre naſcimento, que lhe deu a fortuna competio com o penetrante talento de que o ornou a natureza cultivando deſde a primeira idade as ſciencias proprias do ſeu eſtado, principalmente a Arte militar em que practica, e eſpeculativamente foy venerado Meſtre. Diverſas vezes oſtentou o ſeu valor e diſciplina no Oriente ocupando o lugar de Capitaõ mór das Armadas expedidas nos Vice-Reynados de D. Eſtevaõ da Gama, e D. Jeronimo de Azevedo. Foy Commendador de S. Bartholameu da Covilhaã, e de Santa Maria de Iſſeda, e Governador do Reyno de Angola onde ſe admiráraõ a madureza do ſeu juizo, e o deſintereſſe de ſeu animo. Foy caſado com D. Brites Caldeira filha de Manoel Caldeira de quem faz honorifica memoria Diogo do Couto *Decad. da Ind.* X. liv. 4. cap. 5. e della teve a Franciſco Luiz de Vaſconcellos Governador da Ilha Terceira; e a Joanne Mendes de Vaſconcellos Governador da Provincia de Traz os Montes, Conſelheiro de Guerra, e Meſtre de Campo General de quem em ſeu lugar ſe fez larga memoria. Foy vaſtamente inſtruido na liçaõ da Hiſtoria, My-

thologia, Poetica, e Politica como nos preceitos da Milicia terreſtre, e maritima cuja erudiçaõ depozitou nas obras que eſcreveo pelas quaes mereceo os elogios de diverſos Eſcritores como ſaõ Antonio de Souſa de Macedo *Flor. de Eſp.* c. 15. excel. 2. *illuſtre en ſangre, e entendimiento.* Luiz Marinho de Azevedo *Antig. de Lisboa* no Prologo *Bem conhecido neſte Reyno por ſua nobreza, e partes.* Pedro Barboz. Homem *Diſc. de la Verd. raz. de Eſt.* p. 106. *Empreza* (falla da ſua Arte Militar) *nò menos digna de la illuſtre ſangre de aquel author, que de ſu mucha ſuficiencia para ella adquerida tanto de la varia licion, y continuo eſtudio de los libros, como de la larga experiencia, que de la milicia tuvo em diverſas partes em que ſe ha hallado militando en ſervicio de ſu Rey.* D. Franc. Man. *Epanaf. de var. Hiſt.* pag. mihi 159. *author naõ menos illuſtre na erudiçaõ, que no ſangue.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 40. Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 1. cap. 3. n. 5. e cap. 10. n. 4. e Part. 2. cap. 18. n. 3. e Tom. 3. Part. 3. cap. 3. n. 3. Fr. Fernand. da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 2. cap. 15. §. 311. Compoz.

Do Sitio de Lisboa Dialogo. Lisboa por Luiz Eſtupiñan 1608. 8. Saõ interlocutores hum Politico, hum Filozofo, e hum Soldado. Nelles ſe reprezentavaõ o Conde da Caſtanheira ſeu Avô materno; D. Jeronimo Oſorio Biſpo do Algarve a cuja inſtancia compoz eſta obra, e Martim Affonſo de Souſa Governador da India.

Arte Militar dividida em 3. Partes. A primeira enſina a pelejar em campanha aberta. A 2. nos alojamentos. A 3. nas Fortificaçoens com tres diſcurſos antes da Arte. Na Quinta do Termo de Alanquer do Maſcote. Por Vicente Alvares. 1612. fol. Niculao Antonio na *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 40. col. 2. faz diverſo author da *Arte Militar* ao do *Sitio de Lisboa,* erro que cegamente ſeguio o Padre Fonceca *Evor. glorioſ.* p. 313. o qual podiaõ ambos evitar ſe leſſem no Prologo do *Sitio de Lisboa* as ſeguintes palavras eſcritas por Luiz Mendes de Vaſconcellos: *Eſta Cidade, e Reyno me ficaraõ na obrigaçaõ de procurar do modo que poſſo eſte comum beneficio, e deſte conhecimento ſe pode inferir o animo com que procurarey outros mayores (como ſendo Deos ſervido) ſe verá cedo muito mais claro mandando á prezença de todos a Arte Militar, que ha dez annos tenho compoſto, de que ſe receberá grande utilidade enſinando-ſe por arte o que agora confuſamente ſe ſabe.*

Hiſtoria do Cunhale celebre Coſſario da India. 4. M. S. Eſta obra teve mayor aceitaçaõ do que a eſcrita por Joaõ Baptiſta Lavanha como diz Joaõ Frãco Barreto *Bib. Port.* M. S.

Conquiſta da India offerecida a ElRey. Nella moſtrava ſer muito nociva ao Reyno de Portugal, e á Cidade de Lisboa. Deſta obra faz elle mençaõ no *Dialog. do Sitio de Lisboa* pag. 24.

Tratado de la Conſervacion de la Monarchia da Eſpaña. Offerecida ao Duque de Lerma. M. S.

Poeſias varias Portuguezas, e Caſtelhanas 4. M. S.

D. LUIZ DE MENEZES Terceiro Conde da Ericeira Commendador das Commendas de S. Cypriano de Angeira, S. Martinho de Frazaõ, e S. Bartholameu da Covilhaã todas da Ordem Militar de Chriſto. Naſceo em Lisboa a 22. de Julho de 1632. ſendo feliz complemento do fecundo thalamo de ſeus claros Progenitores D. Henrique de Menezes V. Senhor do Louriçal, e D. Margarida de Lima filha dos Condes da Attouguia Joaõ Gonzalves de Attayde, e D. Maria de Caſtro. No fauſtiſſimo anno de 1640. quando contava outo de idade entrou no ſerviço do Principe D. Theodoſio de quem mereceo diſtintas honras pela gentileza do aſpecto, e preſpicacia do juizo. Reſoluto acompanhar o Vice-Rey Joaõ da Silva Tello Conde de Aveiras no anno de 1650. mudou de reſoluçaõ perſuadido pelo Conde de Soure D. Joaõ da Coſta Governador das armas do Alentejo, e com a diſciplina de taõ grande Soldado ſahio conſumado na Arte militar. Ocupou todos os poſtos a que foy ſubindo por antiguidade, e merecimento diſtinguindo-ſe nas mais celebres batalhas em que ſe diſputavaõ a liberdade da patria, e o credito da naçaõ como foraõ a de S. Miguel no anno de 1658. a das linhas de Elvas em 1659. a do Ameixial em 1663. e a de Montes Claros em 1665. e nas Conquiſtas de Evora, e de Valença de Alcantara, e outras ſocorridas, e expugnadas em cujas heroicas faça-

nhas ſendo General da Artilharia paſſou no anno de 1673. a Governador das armas de Traz os Montes. Igual actividade moſtrou no Gabinete, que na Campanha adminiſtrando com induſtria, e deſintereſſe os mayores negocios em que era conſultado por ElRey D. Pedro II. Sendo Deputado da Junta dos Tres Eſtados foy nomeado em 1675. Vedor da Fazenda da repartiçaõ dos Armazens em cujo miniſterio deu claros argumentos da ſua grande capacidade aſſim no dezempenho de muitos milhoens, como na expediçaõ de quarenta Naos para a India em diverſos annos com a fortuna nunca experimentada de que alguma ſe perdeſſe. Introduzio o comercio das Manufacturas, e a reformaçaõ da moeda de cujos arbitrios ſe ſeguiraõ importantes conveniencias ao Reyno. Naõ foy menos reſpeitado o ſeu nome na Aula de Minerva, que na paleſtra de Marte podendo competir a ſua eſpada com a ſua penna aſſim na elegancia da Poeſia, como na eloquencia da Hiſtoria compondo em hũa, e outra Arte de que podia ſer exemplar aos ſeus mais famozos profeſſores. Das linguas Franceza, Caſtelhana, e Italiana teve perfeita intelligencia as quaes eſcreveo com pureza, fallou com expediçaõ. Indicios da ſua generoſa idéa ſaõ a magnifica Livraria que collocou no ſeu Palacio; o Jardim, em que ſe admira a fonte de Neptuno obrada pelo inſigne Cavalheiro Joaõ Baptiſta Bernini, e as excellentes pinturas dibuxadas por Carlos Lebrum primeiro pintor de Luiz o Grande em que ſe repreſentaõ as batalhas onde a ſua eſpada triunfou dos inimigos da Patria. Em remuneraçaõ de ter derrotado com a artilharia o exercito Caſtelhano na paſſagem do rio Degebe o fez ElRey entre outras mercês Senhor da Villa de Anciaõ, e nella por ordem do meſmo Principe ſe levantou hum padraõ em cuja dureza ſe abrio huma inſcripçaõ Latina que ſerve de memorial á poſteridade. Tantas açoens glorioſas exercitadas politica, e militarmente em obſequio da Coroa ſe clauſularaõ infeliſmente, pois preocupado o Conde D. Luiz de profunda melencolia ſe precipitou de huma janella do ſeu Palacio da parte do Jardim ás dez horas, e meya da menhaã de 26. de Mayo de 1690. quando contava 58. annos de idade, de cujo precipicio durando vivo poucos inſtantes, falleceo com grande ſentimento da Corte. Foy ſepultado na Capella Mór do Convento de N. Senhora da Graça dos Erimitas de Santo Agoſtinho da qual he Padroeira a ſua Exclarecida Caſa. Deſpozou-ſe no 1. de Mayo de 1666. com D. Joanna Joſefa de Menezes ſua ſobrinha, e herdeira da Caſa da Ericeira filha de D. Fernando de Menezes II. Conde da Ericeira Gentilhomem da Camara delRey D. Pedro II. Conſelheiro de Eſtado, e Regedor das Juſtiças, e de D. Filippa de Noronha Dama da Rainha D. Luiza filha de Fernaõ de Saldanha Commendador de S. Martinho de Santarem, Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira, e de D. Joanna de Noronha Senhora do Morgado da Azinhaga. Deſte matrimonio foraõ produçoens D. Maria Magdalena de Menezes que ſe recolheo no Moſteiro da Encarnaçaõ de Lisboa, a qual tendo naſcido a 22. de Julho de 1676. falleceo a 17. de Novembro de 1735. e D. Franciſco Xavier de Menezes IV. Conde da Ericeira de quem ſe fez larga, e merecida memoria em ſeu lugar. Celebraõ o ſeu nome Poetas, e Hiſtoriadores com diverſos elogios, dedicados huns á diſcriçaõ da ſua pena, e outros ao valor da ſua eſpada. Emman. Ludov. *Vit. Princip. Theodoſ.* in Præloq. n. 19. *Plurimis partis victoriis, ac omnium longe maximis tribus poſtremis clarus Elvenſi, Ameixialenſi & Claremontana quæ ſummam pacis, qua fruimur, felicitatem nobis peperere, & quarum pars magna fuit; ignavum præteſus otium, illuſtriores que adhuc palmas generoſa mente agitans, aſſuetam Caſtellanis triumphis victricem dextram iiſdem ſcribendis accomodat; ſtylum que ferreum, quo hactenùs ſtrenuos hoſtes ſtrenuiſſime pupugit, aureo plane commutat, quo ſuorum commilotonum inclyta facta de quibus nulla unquam ætas, eo loquente, conticeſſet, in lucem proferre ſatagit.* Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 283. no Comment. de 15. de Mayo letr. L. *cujo eſforço, e valor intrepido lhe tem adquerido grande aplauzo.* Joan. Brochard *Bib. Vir. milit. illuſtr.* p. 301. *Inter Scriptores Luſitanos locum fere principem obtinet.* Fr. Franc. da Natívid. *Lenit. da Dor.* p. 317. *Aquelle famozo Heroe que igualando-ſe a ſi meſmo (por naõ competir com outro) no fino da penna, e no afiado da eſpada, ſendo a ſua*

eſpada, a mais bem afiada, e a ſua penna a mais fina, ou para milhor dizer taõ aguda a ſua pena para eſcrever, como a ſua eſpada para cortar. Souſa. *Mem. Hiſt. e Gen. dos Grand. de Portug.* p. 299. *Foy muy aplicado ás ſciencias, e liçaõ da Hiſtoria* e no Tom. 5. liv. 6. p. 373. da *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Nos *aplauſ. Acad. á victoria do Amexial.* Laur. Triumph. Epinic. 1. pag. 127.

Mars tibi ludus erat ſemper Ludovice ſiniſtrũ.
Luſiſti imperium ſortunæ; & vulnera Martis
Impia; de ludo armorũ monumenta triumphi
Traxiſti, quoties ſimilis data copia ludi.
Quid memorem ſtrages? quid ſulmina ſæva? quid ignes,
Quos tua dextra minax jecit? quid ſunera belli?
Quid referam, Ludovice, globos? quid dura furentis
Vulcani inſtrumẽta loquar? tibi militat ardens
Hoſtis ad excidium Vulcanus, & horrida ſẽper
Arma Jovis. Quicũque necẽ ſubière, fatentur
Non aliàcecidiſſe manu, Ludovice, dediſti
Millia tot lætho quot non dedit ulla triumphãs
Ut tua dextra manus ſemper tibi dextra &c. a pag. 154.

Non te præteriam fortis, Ludovice, propago
Inclyta Meneſiæ celeberrima gloria prolis,
Cujus ad Imperium totus Vulcanus in ignes
Sæviit, & plenas flãma crepitante phalanges
Abripuit, dum ſæva globos tormenta profundunt.
Hoc ſi tanta dedit victoria prima trophæum,
Perge libens: maiora manent te facta per orbem.
Manoel de Leaõ *Triumf. Luſit.* Rom. 21.

He taõ dextro nos tiros de huma penna,
Como ſabio em os raſgos de huma lança;
Pois ou ja na campanha, ou ja na Corte
He General ſciente, Eſcritor forte.
Nos *Aplauzos Academic. á vitoria do Amexial* Certam. 6. Silv. 3. p. 142.

En D. Luiz de Menezes claro el norte
Contemplo de milicia, y de la Corte:
El cantar ſus hazañas puede ſolo,
Pues ſiendo Marte pude ſer Apolo,
Intrepido, y primero al monte ſube
La de humo eſpeſſa deſpreciando nube,
Y la continua lluvia de las balas
Pues la fama al ſubir le diò ſus alas,
Los bronzes ſirvan a ſu miniſterio
En que moſtró tener tan grande imperio,
Y dellos las eſtatuas ſe fabriquen
Que en los ſiglos eterno le publiquen.

Manoel Tavares *Ramalhete Juvenil.* Cançaõ. 10.

Com naõ menos valor tal ſe aſſinalla
No Campo vencedor o graõ Menezes,
Que a eſpada meneando coruſcante
Ninguem ſe opondo a ella ſem provala
Golpe no meſmo inſtante deu mil vezes
Mil mortes ſulminou no meſmo inſtante.
Compoz.

Compendio Panegyrico da Vida, e acçoens do Excellentiſſimo Senhor Luiz Alvres de Tavora Conde de S. Joaõ Marquez de Tavora. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1674. 4. Entre varias Poeſias compoſtas em obſequio do Marquez de Tavora que eſtaõ depois do *Compendio Panegirico* ſe vem alguns verſos do Author.

Hiſtoria de Portugal Reſtaurado Tom. 1. Lisboa por Joaõ Galraõ 1679. fol. & ibi por Antonio Pedrozo Galraõ 1710. fol.

Hiſtoria de Portugal Reſtaurado Tom. 2. Lisboa por Miguel Deſlandes 1698. fol. Comprehendem eſtes dous Tomos todas as açoens politicas, e militares ſucedidas no Reyno de Portugal deſde a era de 1640. em que foy aclamado ElRey D. Joaõ o IV. até o anno de 1668. no qual ſe celebraraõ as pazes com Caſtella. O Juizo que o *Journal des Scavans* de 13. de Janeiro de 1681. fez deſta obra he o ſeguinte *Tout eſt grand dans cette hiſtoire, le ſujet, la maniere de l' ecrire, & l' Auteur meme. Le ſujet comprend l' retabliſſement de la Maiſon de Bragance ſur le trone de Portugal en la perſone du Roy D. Jean. 4. La maniere dont elle eſt traitè, eſt noble, elevee, enrichi de quantite de reflexions morales, e politiques, e digne d' un des premiers Miniſtres de ce Royaume qui aſceu joindre a l' epee, & au moviment des affaires ce quil yà de plus fin, et de plus delicat en cette langue a la quelle il a ſceu meſme donner de novelles beautes: auſſi eſt ce une choſe aſſes extraordinaire que dans l' illuſtre Maiſon de cet Auteur on n' y trove que des perſones d' un gran genie car le Conte D. Fernand ſon frere Conſeiller de Etat travaille actualment a la meſme Hiſtoire en Latin. Madame la Conteſſe ſa femme ècrit fort poliment en Portugais, en Eſpagnol & en Francois tant en proſe quen vers: & ſes enfans dans un age ou les autres ſcavent a peine parler paſſent pour des prodiges d' eſprit.*

Lenglet de Freſnoy *Method. pour etudier la Hiſtoir.* Tom. 4. art. 141. fallando da meſma obra *Il eſt rare de voir un homme de condition ecrire auſſi bien.* O Padre D. Antonio Caetano de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Port.* Tom. 5. liv. 6. p. 218. a intitula *admiravel.*

Exemplar de Virtudes morales en la vida de Jorge Caſtrioto llamado Scanderbeg Principe de los Epirotas, y Albanezes. Lisboa por Miguel Deſlandes Impreſſor de Sua Mageſtade 1688. 4.

Relaçaõ do felice ſuceſſo que conſeguiraõ as Armas do Sereniſſimo Principe D. Pedro noſſo Senhor governadas por Franciſco de Tavora Governador, e Capitaõ General do Reyno de Angola contra a rebeliaõ de D. Joaõ Rey das Pedras, e Dongo no mez de Dezembro de 1671. Lisboa por Miguel Maneſcal 4. Sahio ſem anno da Impreſſaõ, e ſem o nome do Author.

Soneto em aplauzo do Panegyrico Poetico, que dedicou a ElRey D. Pedro II. o Principe Seneſchal de Ligne Marquez de Arronches. Lisboa por Miguel Deſlandes 1685. fol.

Obras M. S.

Relaçoens militares de algumas Campanhas. 4.

Diſcurſos, e Oraçoens Academicas, e Problemas moraes. 4.

Poeſias Caſtelhanas 1. *Parte.*

Poeſias Caſtelhanas 2. *Parte.* Nella eſtaõ duas Comedias intitulada huma *Vencer con la perfeccion;* e a outra *A mas zelos mas Amor.* Com Loas, e Bayles. *Fabula de Orfeo.* Em 110. Outavas. Repoſta pelos meſmos Conſoantes a todos os *Sonetos de Luiz de Ulhoa.*

Papeis Politicos. fol.

Papeis Militares. fol.

Papeis Familiares. fol.

Todas eſtas obras conſerva em ſeu poder com merecida eſtimaçaõ o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Marquez do Louriçal biſneto do Author.

Fr. LUIZ DE MERTOLA ou da PRESENTAÇAÕ chamado no ſeculo Luiz Vaz, naſceo em o Termo da Villa de Mertola em a Provincia Tranſtagana. Foy educado por ſeus Pays Franciſco Fernandes, e Catherina Vaz com taõ virtuoſos documentos que depois de eſtudar letras humanas, e Filoſofia em a Univerſidade de Evora deixou o ſeculo para receber o habito Carmelitano no Convento de Beja a 21. de Novembro de 1599. onde fez a profiſſaõ ſolemne a 3. de Dezembro de 1600. Segunda vez ouvio Filoſofia no Convento de Evora, e eſtudou Theologia em o de Lisboa ſahindo em huma, e outra Faculdade muito perito principalmente na Theologia Moral em que era continuamente conſultado por eſtabelecer os ſeus votos em fundamentos ſolidos para tranquillidade das conciencias. Com eſcrupuloſa exaçaõ obſervou, e fez obſervar as Conſtituiçoens da Ordem querendo que os ſeus domeſticos o excedeſſem neſta virtude particularmente quando exercitou os miniſterios de Meſtre dos Noviços em o Convento de Lisboa e de Comiſſario, e Vizitador da Vigairaria do Braſil em o anno de 1644. Continuamente aſſiſtia no confeſſionario derigindo com ſuavidade os pecadores ao caminho da ſalvaçaõ. Nos Hoſpitaes exercitava a ſua ardente charidade em beneficio dos infermos, e moribundos. Sendo parco com a propria peſſoa diſpendia generoſamente com os pobres tudo quanto recebia de muitos Cavalheros devotos. Provada a ſua tolerancia com huma importuna infermidade depois de ſe fortalecer com as armas dos Sacramentos para o ultimo conflicto, falleceo placidamente no Convento de Lisboa a 15. de Abril de 1653. quando contava 72. annos de idade, e 54. de Religiaõ. Foy ſepultado com geral ſentimento dos ſeus domeſticos em o Cimiterio antigo donde paſſados 13. annos foraõ treſladados os ſeus oſſos para o novo Cimiterio, e collocados junto do altar da parte da Epiſtola, e ſe lhe grauaraõ ſobre o caixaõ eſtas palavras.

Depozito do Padre Prezentado Fr. Luiz de Mertola varaõ de grandes virtudes, e letras.

Fazem delle honorifica mençaõ Fr. Daniel á Virg. Mar. *Specul. Carmelit.* Parte 2. Tom. 2. pag. 1080. n. 3793. Caſanate *Parad. Carmel. Dec.* Stat. 5. Ætas. 18. cap. 191. p. 51. Lezana *Annal. Carmelit.* Tom. 4. p. 329. n. 4. p. 453, Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 43. D. Franc. Man. *Cart. Famil.* Cent. 4. Part. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 41. col. 2

e 47. col. 2. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 69. §. 513. até 530. Aubert. Mir. *Cathal. Script. Carmel.* p. 84. Compoz.

Vida, e morte do P. Fr. Eſtevaõ da Purificaçaõ Religioſo da Ordem de Noſſa Senhora do Carmo da Provincia de Portugal. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1621. 4.

Excellencias da Mizericordia, e frutos da eſmóla. Lisboa por Giraldo da Vinha 1625. 4.

Vida de la Bienaventurada Madre Soror Maria Magdalena de Pazzi. Lisboa pelo dito Impreſſor 1626. 4. & ibi mais correcta por Antonio Alvares 1642. 4.

Demonſtracion Evangelica, y deſtierro de ignorancias Judaicas. Lisboa por Matheos Pinheiro 1631. fol. Deſta obra, como de ſeu author faz mençaõ Carlos Jozé Imbonati *Bib. Lat. Heb.* p. 154. n. 573.

Extracto dos Proceſſos que ſe tiraraõ por ordem dos Illuſtriſſimos Ordinarios na fórma do direito ſobre a vida, e morte do V. P. Antonio da Conceiçaõ Religioſo da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta. Lisboa por Antonio Alvares 1647. 4.

Vida de D. Maria Manoel mulher de Manoel de Mello ſogra, e prima com irmaã do Marquez de Montalvaõ, filha de Manoel de Souza Apozentador mór, de cuja obra faz expreſſa mençaõ na *Vid. do V. P. Antonio da Conceiçaõ* p. 98. dizendo que a eſcrevera em 20. folhas, e que a dera a ſua filha D. Antonia Pereira Abbadeſſa no Serafico Convento da Eſperança de Lisboa. Tambem faz memoria deſta obra o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 481. no Comment. de 8. de Abril letr. I.

Vida da V. Madre Sor Maria da Purificaçaõ Religioſa no Convento do Carmo da Villa de Tentugal. M. S. Della faz mençaõ o allegado Cardozo Tom. 1. p. 440. col. 2. no Comment. de 3. de Fevereiro letr. M.

Vida do V. Fr. Antonio da Vizitaçaõ Carmelita. M. S. He allegada por Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 237. no Comment. de 13. de Mayo letr. G.

Tractatus de Pœnitentia. M. S. fol.

Fr. LUIZ DE MIRANDA natural de Lisboa onde foy virtuoſamente educado por ſeus pays Diogo de Torres de Miranda, e D. Izabel da Silva ambos deſcendentes de familias nobres. No Convento Carmilitano da Cidade de Beja recebeo o habito a 26. de Março de 1628. e no ſeguinte fez a profiſſaõ ſolemne. Eſtudou as ſciencias ſeveras em o Collegio de Coimbra ſahindo taõ conſumado na ſua eſpeculaçaõ que por ordem dos Supetiores partio em o anno de 1638. para o Maranhaõ, e no Convento que tem a Ordem do Carmo na Cidade de S. Luiz Capital daquelle Eſtado inſtruio nellas aos ſeus domeſticos podendo jactarſe de ſer o primeiro que nelle as enſinou. Acabada a leytura, pola qual obteve o lugar de Meſtre confirmado pelo ſeu Geral Fr. Theodoro Eſtrazzo, recebeo o grao de Doutor em Theologia por Breve de Innocencio X. em o Convento de Lisboa a 29. de Julho de 1646. Competiaõ na ſua peſſoa a agigantada ſymetria do corpo com a ſublime delicadeza do juizo, ou foſſe na cadeira, ou no pulpito merecendo pelos ſeus Diſcurſos concionatorios a geral aclamaçaõ dos ouvintes entre os quaes ſe diſtinguio o Padre Antonio Vieira Oraculo da eloquencia Eccleſiaſtica. Foy Examinador das Tres Ordens militares, Vigario Provincial da Vigairaria do Braſil, Reytor do Collegio de Coimbra Vigario Provincial, e ultimamente Provincial eleito a 3. de Mayo de 1664. Falleceo no Convento de Setubal no anno de 1670. Delle fazem mençaõ Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 631. e 633. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſtoric. dos Eſcrit. Portug. da Ord. de N. Senhora do Carmo* cap. 68. p. 342.

Dos muitos Sermoens que prégou em diverſas partes ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ da Soledade de Noſſa Senhora prégado na Sé de Coimbra no anno de 1649. Coimbra por Manoel de Carvalho 1649. e Lisboa por Joaõ da Coſta 1674. 4.

Sermaõ de S. Joaõ Baptiſta no Convento de Odivellas. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1673. 4.

Sermaõ do Santiſſimo Sacramento. Liſboa por Joaõ Galraõ 1680. 4.

Sermaõ da Converſaõ de S. Paulo. Liſboa pelo dito Impreſſor 1685. 4.

LUIZ DE MIRANDA HENRIQUES natural de Lisboa e hum dos famoſos alumnos da Academia dos *Singulares* inſtituida na ſua patria no anno de 1663.

onde foy aplaudido o talento de que o ornara a natureza, exprimindo delicados conceitos em diverſas linguas aſſim na proſa como no verſo. Entre as produçoens dos Academicos de taõ erudita Aſſemblea ſe fizeraõ publicas no Tom. 2. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4. a pag. 178. a obra ſeguinte.

Oraçaõ recitada na Academia em 30. *de Novembro de* 1665. conſta de Proſa, e verſo. D. Franciſco Manoel *Obras Metric.* Viol. de Thalia pag. 155. lhe dedica eſte elogio.

Se naõ conheces lá que culpa tenho.
Eſſe taõ conhecido deſſa banda
Docto Luiz de Miranda,
De fortuna mais curta, que de engenho,
Que faltando-lhe o ouro,
Naõ lhe falta o thezouro
De taõ liberal veya, e voz taõ alta,
Que ſey que te naõ falte, ſe te falta.

Fr. LUIZ MONTEZ natural do Lugar de Pernes diſtante tres legoas para o Norte da Villa de Santarem em cuja Matriz recebeo a graça bautiſmal a 20. de Outubro de 1547. ſendo filho de Aleixo Fernandes, e Izabel Ferreira. Profeſſou a Ordem militar de S. Bento no Real Convento de Aviz a 26. de Abril de 1566. onde foy Superior Conventual por carta do D. Prior Fr. Antonio Barreiros paſſada em Liſboa a 7. de Janeiro de 1576. cujo lugar adminiſtrou pelo eſpaço de ſete annos. Foy Cura de Santo Antonio de Couſſo, e Vigario da Real Collegiada de Santa Maria da Alcaçova de Santarem, cuja Igreja lhe offereceo o Tribunal da Meza da Conciencia em 15. de Abril de 1614. Vizitou as Igrejas de Aviz antes do anno de 1619. em que Filippe II. deſte Reyno o chamou por carta feita em Lisboa a 16. de Setembro de 1619. para o Capitulo Geral que havia celebrar em Setubal a 26. do dito mez, e anno. No Teſtamento que fez em Santarem a 25. de Agoſto de 1626. deixou ao Moſteiro de S. Bento deſta Villa a Fazenda, que poſſuia com obrigaçaõ de algumas Miſſas. Jaz ſepultado na Capella mòr do dito Convento com eſte epitafio.

Sepultura de Fr. Luiz Montez Freire de Aviz, Bemfeitor deſta Caſa.

Foy conſummado Moraliſta deixando para argumento infallivel da ſciencia que profeſſava deſta Faculdade.

De Sacramentis in genere, & in Specie Tractatus, cum appendice reſervatorum omnium Diœceſium Portugaliæ 1616. 4. M. S.

LUIZ MONTEZ MATTOSO filho de Manoel Montez, e Mariana Mattoſa naſceo em a celebre Villa de Santarem a 17. de Fevereiro de 1701. e a 26. recebeo a graça bautiſmal na Parochial Igreja de S. Nicolao. Aprendeo os primeiros rudimentos no Collegio dos Padres Jeſuitas da ſua patria donde paſſou no anno de 1715. á Univerſidade de Coimbra para eſtudar Juriſprudencia Pontificia, cuja Faculdade naõ proſeguio por entrar na Religiaõ da Ordem Terceira de S. Franciſco em o Convento de S. Joaõ da Peſqueira a 14. de Agoſto de 1720. Ouvio com aplicaçaõ pelo eſpaço de ſeis annos as ſciencias ſeveras que lhe ſerviraõ para exercitar os miniſterios do pulpito, e confeſſionario. Impellido de cauſas urgentes paſſou em o anno de 1737. por Breve de Clemente XII. da Religiaõ Serafica para a militar de S. Joaõ de Malta onde foy admitido por Breve de Benedicto XIV. paſſado no anno de 1741. Com incrivel trabalho, e indefeſſa aplicaçaõ ſe dedicou a inveſtigar os Archivos, e Cartorios da ſua patria de cujo laborioſo diſvelo conſeguio as noticias mais reconditas para formar a Hiſtoria da Villa de Santarem concorrendo para alcançar o fruto deſtas inveſtigaçoens a facilidade com que leo todo o genero de Caracteres antigos. He muito verſado na Hiſtoria Sagrada, e profana, como tambem na Genealogia de que ſaõ manifeſtos argumentos as obras ſeguintes.

Hiſtoria do Senhor roubado de Odivellas. Novo deſcubrimento do lugar donde foy eſcondido, e exaltaçaõ do Padraõ que em memoria do ſacrilego roubo executado na noute de 10. *de Mayo de* 1671. *ſe collocou no meſmo lugar em* 5. *de Novembro de* 1744. *com huma breve noticia dos roubos, e deſacatos feitos ao Santiſſimo Sacramento neſte Reyno de Portugal.* Lisboa na Officina de Pedro Ferreira 1745. 4.

Relaçaõ do horrorozo eſtrago, e ruina ſucedida no Moſteiro das Religioſas de S. Domingos de Santarem. Lisboa em a nova Officina Silviana 1742. 4. Sahio ſem o nome do Author.

Noticia da Fonte das Almas ſituada no Termo da Villa de Santarem. Lisboa por Pedro Ferreira 1748. 4.

Obras M. S.

Santarem Illuſtrada. Hiſtoria Chronologica, Politica, e Eccleſiaſtica da Villa de Santarem. Tom. 1. fol. prompto para as licenças.

Santarem Illuſtrada. &c. que comprehende as Villas da ſua Comarca, e Arcediagado. Tom. 2. fol. prompto para as licenças.

Archivo ſelecto Scalabitano: Dividido em cinco gavetas, em que ſe acham extrahidas as memorias Hiſtoricas, Chronologicas Criticas, e Genealogicas mais purificadas para a illuſtraçam da Hiſtoria, e da Genealogia, dos cinco Cartorios das Nottas de Santarem, com eſcripturas de doaçoens, compras, vendas, contratos, inſtituiçoens de Capellas, e morgados. Tom. 1. 1744. fol. Contem mil paginas, e obra de extraordinario trabalho.

Archivo Selecto Scalabitano: Dividido em quatro gavetas, em que ſe acham extrahidas as memorias Hiſtoricas, Chronologicas, Criticas, e Genealogicas mais purificadas dos quatro Cartorios dos Orfaõs de Santarem, com os Inventarios da Nobreza, e irrefragaveis documentos. Contem mais as memorias das Capellas extrahidas do cartorio da Provedoria. Tom. 2. fol. Conterá 872. paginas.

Relaçam do lamentavel ſuceſſo, e decadencia do Dominio Portuguez no Eſtado da India, ſendo Vice-Rey Pedro Maſcarenhas, Conde de Sandomil, experimentada nas hoſtilidades, que os Barbaros cometeram nas Provincias de Goa, Salſete, e Bardez: Capitulaçoens, e entrega da Cidade de Baçaim, cabeça do Norte, e outras fortalezas daquelle Eſtado. 1741. 4. Contem 84. paginas.

Memorias Hiſtoricas do Eſtado da India Contem huma Deſcripçaõ Geografica de Goa, e ſua conquiſta com algumas noticias do eſtado preſente: Soccorro Luſitano ao Eſtado da India deſde o ſeu deſcubrimento até agora, que he a noticia da expediçam naval, que todos os annos faz eſte Reyno: Catalogo dos Vice-Reys, e Governadores com o rezumo das principaes acçoens das ſuas vidas: *Catalogo dos Biſpos, e Arcebiſpos de Goa, com huma breve noticia das acçoens dos ſeus Governos, com os Eſcudos das ſuas Armas.* 1743. 4.

Memorias Sepulchraes da Luſitania. Noticia de monumentos, ſepulchros, e tumulos com os epitafios, e dias dos obitos dos Reys, Principes, Grandes, e muitos Varoens illuſtres: Cipos Romanos, Gothicos, e Portuguezes deſcubertos no Reyno de Portugal para illuſtraçaõ da Hiſtoria Sagrada-Profana-critica. Tom. 1. comprehende os Reys, Rainhas, Principes, Infantes, Duques, Marquezes, e Condes. 1742. 4.

Memorias ſepulchraes da Luſitania &c. Comprehende os Cardiaes, Arcebiſpos, Biſpos, Principaes, Monſenhores, Prelados, Varoens illuſtres e Nobres 1742. 4.

Catacumba Scalabitana: Memorias ſepulchraes da Villa de Santarem, e das mais terras da ſua Comarca, e Arcediagado colligidas, e notadas pelo ſeu Author 1742. 4.

Titulo das Familias de Infantes, e Siqueiras da Villa de Santarem, com os Brazoens das Armas, que lhe foraõ concedidas: eſcripturas de dottes, Teſtamentos, vinculos, memorias de ſeus naſcimentos, empregos, obitos, e Genealogia continuada até ao prezente 1742. fol. contem mais de 200. paginas.

Titulo das Familias de Novaes, Pimenteis, Quezadas, Cerveiras, Godins, e Luzes, com a noticia dos Brazoens das ſuas Armas, e genealogia continuada até ao prezente. Dedicado a Franciſco de Novaes de Quezada, Pimentel de Faria Cerveira, Fidalgo da Caſa Real, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Senhor dos Morgados dos ſeus appellidos. fol.

Bibliotheca Thietina &c. Obra de grandiſſimo trabalho, que ſe acha na Livraria dos Reverendiſſimos Padres Thietinos da Caſa da Divina Providencia de Lisboa.

Hiſtoria Laſtimoſa: Memoria dos Incendios ſucedidos em Portugal, com a noticia dos ſeus eſtragos, perdas, e ruinas 4. Anda-ſe pondo em limpo para a impreſſaõ.

Oraçaõ Academica, que na Academia dos Aventureiros da Villa de Santarem recitou o P. Luiz Montez Mattozo, Academico, e Meſtre da Hiſtoria em 16. *de Janeiro de* 1746. 4.

P. LUIZ DE MORAES natural da Ilha da Madeira onde teve por pays a Pedro Gonzalves, e Maria Nunes de Moraes, e por irmaõ a D. Sebaſtiaõ de Moraes Biſpo do Japaõ. Deixada a patria, e juntamente o ſeculo ſe aliſtou em a Companhia de Jeſus no Collegio de Coimbra a 13. de Novembro de 1576. onde depois de ſahir conſummado nas ſciencias dignas de hum perfeito Regular ſe dedicou ao miniſterio do pulpito em que conciliou geral aplauzo. Havendo tolerado huma prolongada doença com ſumma reſignaçaõ falleceo na Caſa Profeſſa de S. Roque de Lisboa a 14. de Fevereiro de 1622. Delle faz mençaõ o P. Antonio Franco *Annal. S. J. in Luſit.* p. 234. n. 8. Dos muitos Sermoens que prégou ſe publicou o ſeguinte.

Prégaçaõ na feſta de S. Franciſco Xavier em a Caſa de S. Roque em 9. de Dezembro de 1620. outavo dia do Outavario que ſe conſagrou á ſua Beatificaçaõ. Lisboa por Joaõ Rodrigues 1621. 8. Sahio na *Relac. das Feſt. da Beatif.* a pag. 62. até 79.

LUIZ DE MORAES SARDINHA natural de Villaviçoza, e filho de Franciſco de Moraes Sardinha de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar. Foy ſuaviſſimo Poeta como moſtraõ 8. *Sonetos,* huma *Cançaõ* e 3. *Motes* gloſſados que eſtaõ no *Parnaſſo de Villaviçoza* compoſto por ſeu pay a pag. 41. verſ. levando a primazia entre eſtas produçoens metricas a Elegia á morte de ſua eſpoza ſucedida no anno de 1617. que começa.

Com rouca voz, com grande ſentimento
Erguei ó Muſa minha o rudo eſtilo
Se eſtilo póde haver em meu tormento.
Choray comigo vos Nymfas do Nilo,
E vos Sylveſtres feras da eſpeſſura
A ſerpente feroz, e o Cocodrilo. &c.

Semelhante a eſta obra he a que compoz a huma ſaudade, cujo principio he o ſeguinte.

Veſte-ſe o campo verde de mil flores,
Correm as aguas leda, e manſamente;
Eſmalta o prado alegre a natureza;
Filomena ſe queixa docemente,
Manifeſtando no mundo ſeus amores,
Que Thereo converteo em mór crueza;
Mas eu ſó na aſpereza
De minhas dores quero
Queixarme do mal fero,
Que neſta auſencia deſterrado,
A donde perſeguido de hum cuidado
Me vejo ſempre em maõs de meu tormento
De todo o bem privado,
E entregue á força ſó de hum penſamento.

LUIZ MOREIRA MEYRELES naceo em 2. de Fevereiro de 1701. na Freguefia de Santa Eulalia de Vandoma no Biſpado do Porto ſendo filho de Gonçalo Meireles, e de ſua mulher Maria de Souſa. Foy educado por ſeu primo Jozé Monteiro Moreira Padroeiro da Caſa da Miſericordia de Arrifana de Souſa, e depois foy Porcioniſta no Collegio de Noſſa Senhora da Graça dos Mininos Orfaõs da Cidade do Porto onde ſahio taõ perito nos perceitos da Gramatica Latina, que paſſando a Lisboa no anno de 1726. abrio eſcola publica deſta Arte, e para enſinar aos que naõ eraõ diſcipulos publicou com o afectado nome de Remiler Silveira de Lemos puro anagrama do ſeu nome.

Opuſculo breve que contem hum Methodo facil para converter a lingua Latina no idioma Portuguez expoſto á publica utilidade dos Eſtudantes que principiaõ a conſtruir, e dos Ordenandos que ſe apreſentaõ a exame diante de ſeus Prelados com huma breve e curioſa noticia da Origem da lingua Latina. Lisboa na Officina da Muſica 1731. 4.

Fr. LUIZ DA NATIVIDADE natural da Villa de Pinhel da Provincia da Beira filho de pays nobres, e ſobrinho de Luiz de Figueiredo Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Secretario de Filippe II. na repartiçaõ das materias pertencentes á Fazenda Real em o Conſelho deſte Reyno. Profeſſou o inſtituto Serafico em a Provincia de Portugal onde ſe diſtinguio dos ſeus domeſticos na penetraçaõ das Sagradas letras ſendo Lente de Eſcritura no Collegio de Coimbra, e Guardiaõ do meſmo Collegio no anno de 1626. e do Convento de Guimaraens no de 1636. digno certamente de mayores empregos pela ſua obſervancia Religioſa, e grande litteratura. Falleceo no Convento de Lisboa no anno de 1656. Delle ſe lembraõ Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 45. col. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 302. col. 1. Fr. Fernand.

da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e D. Emman. Caiet. de Souſa *Expeditio Hiſp. S. Jacobi.* Tom. 2. p. 1382. n. 381. Compoz.

Divindade do Filho de Deos humanado Jeſu Chriſto Redemptor, e Salvador do mundo moſtrada nos Encomios Divinos, com que a Igreja Catholica a feſteja nos dias Claſſicos de ſuas ſolemnidades com huma declaraçaõ ſobre o pellote de D. Joaõ o I. de boa memoria intitulada retrato de Portugal Caſtelhano. Primeira Parte. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1645. fol.

Segunda Parte. Eſtava corrente com todas as licenças para a impreſſaõ.

Excerptæ Cogitationes ex Lectione diaria in ſacrum Codicem. Conſtava de lugares communs que excediaõ o numero de dous mil provados com os textos de ambos os Teſtamentos. M. S. fol.

Encomios Euchariſticos aplicados pelos Domingos, e Feſtas do anno fol. M. S. Eſtavaõ promptos para a Impreſſaõ.

Obſequios Virginaes, e Euchariſticos. Acçoens delRey D. Joaõ o IV. noſſo Senhor Rey de Portugal. Aplaudeos a Religiaõ Serafica dos Frades Menores grata no Juramento que Sua Mageſtade com ſeu Reyno junto em Cortes fez em 24. de Março do anno de 1644. de ter, e defender a Puriſſima e Immaculada Conceiçaõ da Virgem Maria Noſſa Senhora. 4. M. S. Contem 30 aplauzos, e outo diſtinçoens. Conſerva-ſe em poder do Doutor Amador Antonio de Souſa Bermudes de Torres, Dezembargador na Caſa da Suplicaçaõ, como me affirmou.

P. LUIZ NOGUEIRA naſceo em o lugar de Fermoſelhe do Biſpado de Coimbra a 6. de Dezembro de 1620. ſendo filho de Manoel Fernandes, e Anna Franciſca. Na florente idade de deſaſeis annos abraçou o inſtituto da Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 25. de Março de 1637. onde eſtudou as ſciencias ſeveras com grande exceſſo aos ſeus condiſcipulos. Dictou Filoſofia em o Collegio de Braga, e Theologia Moral em o do Porto em cuja Faculdade foy eminente ſendo conſultado nas materias mais graves em que ſempre o ſeu voto era venerado como deciſaõ. Foy companheiro do Padre Jacinto de Magiſtris quando no anno de 1663. partio a ſer Vizitador da Provincia do Braſil donde voltando exercitou o lugar de Reytor do Seminario de S. Patricio em Lisboa. A mayor parte de ſua vida aſſiſtio na Caſa de S. Roque dedicado a derigir no Confeſſionario os penitentes para o caminho do Ceo. Falleceo de hum accidente apopletico a 30. de Junho de 1696. quando contava 76. annos de idade e 59. de Religiaõ. Delle ſe lembra repetidas vezes o Padre Franco *Imag. da Virt. do Novic. de Coimb.* Tom. 2. p. 622. col. 2. *Annal. S. J. in Luſit.* p. 400. n. 10. e *Ann. glor. S. J. in Luſit.* p. 368. Compoz.

Expoſitio Bullæ Cruciatæ Luſitaniæ conceſſæ in qua etiam declaratur Bulla Hiſpana & oſtenduntur diſcrimina quæ inter utramque Bullam reperiuntur, & decreta aliquot Summorum Pontificum, & S. Cardinal. Congregationis ab authoribus non dum explicata, noviter enodantur. Coloniæ Aggripinæ ſumptibus Fratrum Huguetan 1691. fol. & Antuerpiæ apud Henricum, & Cornelium Verduſſem 1716. fol. Coloniæ ex Typis Societatis 1744. fol. com o *Tratado da Bulla* do Padre Franciſco Caeyro da Companhia de Jeſus.

Quæſtiones ſingulares, experimentales, & practicæ in quattuor diſputationes diſtributæ. Prima continet Quæſtiones ſingulares de Sacramentis. Secunda. Quæſtiones de Miſſis, Capellaniis, & Legatis. Tertia de Cenſuris, irregularitatibus, & Simoniis. Quarta de Reſtitutione, & Juſtitia. Conimbricæ apud Joannem Antunes 1698. fol. & Venetiis apud Paulum Balleonium 1702. fol.

De Caſibus reſervatis in Epiſcopatibus Luſitaniæ, ejuſque ditionibus. 4. M. S.

LUIZ NOGUEIRA natural da Cidade do Porto ſendo filho de Antonio Nogueira, e Clemencia de Jeſus. Depois de ter aprendido os rudimentos grammaticaes, e eſtudado Logica no Collegio patrio de S. Lourenço dos Padres Jeſuitas paſſou á Univerſidade de Coimbra onde aplicado á Juriſprudencia Pontificia foraõ taes os actos que fez neſta Faculdade que mereceo as informaçoens de bom Eſtudante. Reſtituido a patria começou a exercitar com aclamaçaõ o officio de Advogado de cauſas Fo-

renſes, e entre taõ laborioſo exercicio. Compoz.

De Portoriis tractatus.

Conſta de hum commento ao Foral da Portagem da Cidade do Porto concedido pela Sereniſſima Rainha de Portugal D. Thereza no anno de 1158. e confirmado pelo Senhor Rey D. Manoel. Neſta obra involve muitas, e graves queſtoens de Direitos, e Tributos Reaes.

LUIZ NUNES naceo na Cidade de Anveres Corte dos Principes de Flandes ſendo filho do Doutor Alvaro Nunes Phyſico mór do Sereniſſimo Cardial Alberto Archiduque de Auſtria de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar, o qual por aſſiſtir a eſte Principe quando governava os Eſtados de Flandes lhe ſervio de patria taõ nobre Cidade a ſeu filho Luiz Nunes. Naõ ſómente competio, mas excedeo a taõ grande pay na ſciencia medica, intelligencia das linguas Latina, e Grega, inveſtigaçaõ das Antiguidades Romanas, e erudiçaõ hiſtorica, e affluencia poetica por cujos dotes ſcientificos mereceo os elogios de famoſos Eſcritores como foraõ Zacuto *Hiſt.* liv. 2. hiſt. 21. Quæſt. 21. intitulando-o *clariſſimus & expertiſſimus;* & hiſt. 34. dub. 34. *ingenioſiſſimus.* & hiſt. 95. & hiſt. 109. *eruditiſſimus* & hiſt. 5. *medicus præſtantiſſimus* & in *Præf. Progn. Hypoc. clariſſimus.* Gaſpar dos Reys Franco *Camp. Elyſ. Quæſt.* Quæſt. 63. n. 34. *doctiſſimus* Beyerlinck *Opus Chronol.* ad an. Chriſti 1602. p. 272. *Qui patris veſtigiis inhærens eruditionis merito Medicinæ etiam lauream conſecutus varios aliarum inſuper ſcientiarum thezauros ſibi comparavit.* Val And. Dreſſel. *Bib. Belgica* p. 636. *Medicus excellens, Hiſtoricus, Poeta. In ſingulis oſtendit ingenij præſtantiam variam doctrinam, antiquitatis notitiam non vulgarem.* Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 247. no Comment. de 20. de Março letr. A. *doctiſſimo.* Franc. Swertius *Athen. Belgica* fol. 519. e 520. *Medicus elegans, poeta clarus, antiquarius ſolers, utriuſque linguæ peritiſſimus* Dalmaſſes *Diſſert. Hiſt. de la patr. de Paul. Oroſ.* cap. 31. *doctiſſimo e eruditiſſimo.* Pellicer *Syncel. deſagrav.* fol. 36. n. 39. *con igual felicidad, que erudicion dexò illuſtradas las Antiguidades de Eſpaña y que con juſta razon goza el aplauzo y credito, que le han dado las naciones.* Uſtarroz *Diſc. 2. de las Medallas.* Dormer *Progreſ. de la Hiſt. de Arag.* liv. 3. cap. 21. n. 22. Na Univerſidade de Lovanha recebeo as inſignias doutoraes na Faculdade Medica que exercitou na ſua patria com grande aplauzo alcançando o mayor, e mais perduravel pelos partos da ſua penna onde depozitou os thezouros da ſua profunda litteratura, ſendo os que lograraõ da luz publica os ſeguintes.

Huberti Goltzij Græciæ, ejusque inſularum, & Aſiæ Minoris Nummiſmata commentario illuſtrata. Antuerpiæ apud Verduſſen. 1620. fol. & ibi 1644. fol.

Commentaria ad Secundum, & Tertium Tomum Goltzij de Nummis Julij Ceſaris, & Nummis Græcis. Antuerpiæ apud eumdem Typog. 1620. fol. & ibi 1644. fol.

Hiſpania, ſive Populorum, Urbium, Inſularum, ac Fluminum in ea accuratior deſcriptio. Antuerpiæ apud eumd. Typog. 1607. 8. & Francofurti apud Claudium Marnium 1608. fol. no 4. Tomo *Hiſp. Illuſtrat.* a pag. 373.

Ichthyophagia, ſive de piſcium eſu commentarius. Antuerpiæ apud Belleros 1616. 8.

Diæteticon, ſive de re cibaria libri IV. Antuerpiæ apud Petrum Bellerum 1627. 8. & ibi apud eumdem 1646. 4. Neſta ediçaõ da qual conſervo hum exemplar, que he dedicada a D. Thomaz Lopes de Ulhoa Baraõ do Limale, Cavalleiro da Ordem militar de Alcantara, e Conſelheiro de guerra em Flandes acaba o author a Dedicatoria com a data de *Pridie Idus Maij* 1645. em o qual ainda vivia.

Epiſtola ad Joannem Beverocium. Sahio no Tratado *de Calculo* compoſto pelo Medico Joaõ Beverocio a quem foy eſcrita. Lugd. Batau. apud Elſevirium 1638. 12. He muito douta, e comprehende varias doutrinas Medicas.

Poema in Nuptiis Joannis Weverij. Começa.

Vrania, qua matre ſatus, Bromioque parente.

Huc facilis venies &c.

Poema in obitu Juſti Lypſij. Começa.

Magna anima æthereum quam ſupra evexit Olympum.

Æternus Genitor. &c.

Huma, e outra Poeſia ſahiraõ impreſſas *in*

Deliciis Poet. Belgicor. Part. 3. A primeira a fol. 693. e a 2. a fol. 695. até. 698.

LUIZ NUNES TINOCO natural de Lisboa Contador do Tribunal dos Contos do Reyno, e Caſa, inſigne eſcrivaõ, cujos caracteres formados com a penna pareciaõ debuxados pelo pincel. Soube com perfeiçaõ a lingua Caſtelhana da qual traduzio no idioma materno as ſeguintes obras.

Reformaçaõ Chriſtaã pelo Padre Franciſco de Caſtro da Companhia de Jeſus. Liſboa por Joaõ Galraõ 1677. 8.

Secretos de Filoſofia, Aſtrologia, e Medecina, e das quatro mathematicas ſciencias colhidos de muitos, e diuerſos Authores, e divididos em cinco quinquagenas de preguntas pelo Licenciado Affonſo Lopes Corella Medico. Sendo eſtas preguntas em verſo as traduzio felizmente em a noſſa lingua. Eſta traduçaõ vimos elegantemente eſcrita pela penna do traductor com hum largo Index trabalhado por elle com grande curioſidade 4.

LUIZ DE OLIVEYRA Presbitero do habito de S. Pedro, e Licenciado como ſe intitula ſem explicar em que Faculdade. Aſſiſtio muitos annos na Corte de Madrid onde ſe fez muito perito na lingua Caſtelhana em a qual traduzio da Portugueza diverſos Sermoens do Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular bem conhecido no Orbe litterario pelas ſuas vaſtas, e eruditas obras publicando.

Eſcuela del Calvario repartida en cinco claſſes en Chriſto Señor nueſtro en cinco Paſſos de ſu Sagrada muerte, y Paſſion enſeña a los hombres las ſciencias, de que neceſſitan para ſu ſalvacion. Madrid. 4. Conſta de 100. paginas. No meſmo livro ſe achaõ traduzidos os ſeguintes Sermoens do Padre Bluteau impreſſos nas *Primicias Evangelicas.*

Sermon de las lagrimas de la Magdalena.

Sermon de la Profeſſion de D. Violante Maria Caetana de Caſtro.

Sermon de Santo Antonio de Padua profeſſando dos hermanos.

Sermon de la Terça Quarta feria de Quareſma.

Ainda que eſtes dous ultimos Sermoens ſe attribuaõ neſta traduçaõ a D. Luiz de Aſcençaõ Conego Regular de Santo Agoſtinho, he engano pois ſaõ certamente do Padre Bluteau como ſe póde ver em o 1. Tomo das *Primicias Evangelicas* que imprimio em Lisboa. 4.

LUIZ PAULINO DA SILVA, E AZEVEDO Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Secretario da Meſa do Dezembargo do Paço. Naceo na Cidade do Porto a 2. de Julho de 1690. ſendo filho de Luiz Paulino da Silva que depois de eſtudar Juriſprudencia civil na Univerſidade de Coimbra em que ſe formou, foy Secretario da Meſa do Dezembargo do Paço da repartiçaõ da Beyra, e Cavalleiro da Ordem militar de Chriſto, e de D. Luiza Thereza da Silva. Inſtruido nos preceitos da lingua Latina ſe aplicou ao eſtudo da Filoſofia em que naõ fez pequenos progreſſos o ſeu talento. Caſou com D. Michaela Joaquina de Seixas filha unica, e herdeira de Joaõ de Seixas Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Mantieiro da Caſa Real de quem teve a D. Dorothea Violante da Silva, e Seixas filha unica, e herdeira da opulenta Caſa de ſeus pays que ſe deſpozou com Pedro Norberto de Aucourt, e Padilha Cavalleiro da Ordem de Chriſto Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Secretario na Meſa do Dezembargo do Paço do qual ſe fará memoria mais larga em ſeu lugar. Da lingua Franceza em que he muito perito traduzio.

Hiſtoria Sagrada do velho, e novo Teſtamento com explicaçoens, e doutrinas dos Santos Padres para reformaçaõ dos cuſtumes em todos os Eſtados de peſſoas compoſto na lingua Franceza por Monſiur de Royaumont Prior de Sombreval. Liſboa por Franciſco da Silva 1745. fol.

P. LUIZ PEREYRA natural do lugar de Loures termo da Cidade de Lisboa filho de Franciſco Lopes, e Maria do Ó. Recebeo em o Noviciado de Lisboa a roupeta de Jeſuita a 7. de Setembro de 1676. quando contava deſaſeis annos de idade onde foy Lente de Rhetorica, e de Theologia Moral. Foy elegante Poeta Latino deixando por argumento da ſua fecunda veya.

Palma triumphalis V. P. Joannis de Brito S. J. ſanguine irrigata, & in folia explicata. Conſta de 100. Epigrammas, e cada

hum de hum ſó Diſticho que comprehende huma acçaõ deſte V. Padre. Sahio na *Vida do Padre Joaõ de Brito* eſcrita por ſeu irmaõ Fernando Pereira de Brito. Coimbra no Real Collegio das Artes 1722. fol. ao principio.

LUIZ PEREYRA BRANDAÕ natural da Cidade do Porto Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e taõ illuſtre pela ſua aſcendencia por ſer filho de Antonio Pereira Brandaõ Capitaõ de Maluco que morreo na Conquiſta de Monomotapa com o Governador Franciſco Barreto de quem era ſuceſſor na ſegunda via, e de D. Franciſca de Novaes, como pela erudiçaõ hiſtorica, e afluencia Poetica em que mereceo aplauzos o ſeu penetrante engenho ao qual congratula ſeu cordial amigo Jeronimo Corte Real neſte Epigrama Portuguez.

Em ti Pereira illuſtre nos tem dado
A natureza
Rariſſima, e famoſa habilidade:
Deute engenho entre todos levantado,
E feſte houra, e valor da noſſa idade.
De quantos á Caſtalia tem chegado
Te deu a ti do verſo a ſuavidade,
Eficaz com rezaõ tu ſó no mundo
Por unico perfeito ſem ſegundo.

Acompanhou a ElRey D. Sebaſtiaõ na Jornada de Africa, e ſendo cativo na batalha de Alcacere ſucedida a 4. de Agoſto de 1578. narrou poeticamente a fatalidade nunca aſſas deploravel, que padeceo o exercito Portuguez naquelle dia, cuja obra publicou com eſte titulo

Elegiada. Poema Heroico de 18 *cantos a guerra, perda, e morte delRey D. Sebaſtiaõ.* Lisboa por Manoel de Lira 1588. 8.

LUIZ PEREYRA DE CASTRO naſceo em a auguſta Cidade de Braga, e recebeo a primeira graça na Parochia de S. Joaõ de Souto em o anno de 1582. ſendo ſeus nobres Progenitores o Doutor Franciſco de Caldas Pereira celeberrimo Juriſconſulto (do qual ſe fará larga memoria nos Additamentos deſta Bibliotheca) e D. Anna da Rocha. Inſtruido na patria com as letras humanas frequentou a Univerſidade de Coimbra onde recebendo o grao de Licenciado na Faculdade dos Sagrados Canones foy admitido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 3. de Agoſto de 1609. A ſua grande litteratura, e prudente madureza o habilitaraõ para exercitar os mayores lugares como foraõ Dezembargador da Caſa da Suplicaçaõ provido a 21. de Janeiro de 1623. Dezembargador dos Aggravos a 26. de Novembro de 1624. Deputado do Santo Officio da Inquiſiçaõ de Lisboa a 4. de Mayo de 1626. e do Tribunal da Cruzada a 20. de Abril de 1629. Conego Doutoral de Braga a 15. de Junho de 1636, e de Coimbra a 22. de Setembro de 1637. Chanceler da Caſa da Suplicaçaõ a 22. de Dezembro de 1640. Deputado da Meſa da Conciencia, e Ordens a 16. de Dezembro de 1642. e Dezembargador do Paço a 11. de Outubro de 1643. com a preeminencia de ter o primeiro lugar em o Tribunal ainda ſendo o mais moderno por ſer Conſelheiro de Eſtado. Aſſiſtindo na Corte de Pariz com o caracter de Embaxador foy nomeado pelo Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. no anno de 1643. Embaxador Plenipotenciario ao congreſſo de Munſter, e Ofnamburg Cidades da Veſfallia juntamente com o Doutor Franciſco de Andrade Leytaõ. Tanta foy a capacidade que moſtrou neſta politica incumbencia que o meſmo Soberano o elegeo Embaxador duas vezes a França, huma à Santidade de Urbano VIII. e outra aos Eſtados Geraes de Olanda, cujas Embaxadas naõ tiveraõ effeito. Entre a ſeveridade dos eſtudos Juridicos, e de maximas politicas ſempre conſervou innocente comercio com as Muſas ſendo taõ afluente a ſua veya para todo o genero de metrificaçaõ que podia competir com a de ſeu inſigne irmaõ Gabriel Pereira de Caſtro. Falleceo em Lisboa a 20. de Dezembro de 1649. Celebraõ o ſeu Nome Fr. Franc. de Santo Agoſtinho Macedo *Propug. Luſit. Gallic.* Part. 1. art. 38. p. 216. *Familiæ ſplendiſſimæ, ingenio acerrimo, judicio graviſſimo, ſcientia maxima, eloquentia præſtanti, gratia ſingulari, expeditione incredibili, qui perfecti Legati numeros omnes continet, & cum dignitate repræſentat.* D. Nic. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 15. n. 13. Jacint. Cordeir. *Elog. de Poetas Luſit.* Eſtanc. 38.

Al Doctor Luiz Pereira admiro atento
En tan profundo eſtudio transformado,
Que en leys de tan docto fundamento
Nuevo Derecho hiziera ſu cuidado.

Letras, Cordura, ingenio, entendimiento,
Modeſtia, Urbanidad, cortés agrado:
Illuſtrando ſus partes peregrinas,
Le rinden ſubmiſſion Muſas Latinas

D. Jozé Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 116. e no *Archiath. Luſitan.* pag. 26.

Aſpice quam magnus Ludovicus Caſtro Pereira?
His frater Gabrielis erit, ſimilemque probabunt
Illa duo ad Legem *memoranda volumina* Mentis.
Obſequio natus Patriæ migrabit ad oras
Relligione, fide, & morum pietate remotas;
Fulgentem excelſo Legati munere cernent
Germani, firmat dum regna Joannis avita.
Nomine Legatum bis Gallia amica videbit,
Roma ſemel, ſed tanta viro quæ præmia tanto?

Compoz.

De Lege Mentali 2. *Tom.* fol. M. S. Eſta grande obra em que ſeu Author tinha depozitado os precioſos thezouros da ſua profunda litteratura querendo o Doutor Manoel Alvares Pegas imprimilla com os ſeus Commentarios ao Tit. 35. *da Ordenac. do Reyno* lha negaraõ com injurioſa avareza os herdeiros de Luiz Pereira de Caſtro de que ſe ſeguio igual jactura da fama deſte inſigne Varaõ, como de toda a Republica Litteraria.

Regimẽto do Tribunal da Bulla. Lisboa fol.

Soneto, e *Decima* em aplauzo da *Ulyſſea Poema Heroico* de ſeu irmaõ Gabriel Pereira de Caſtro, cuja obra ſendo poſthuma a publicou duas vezes; a 1. no anno de 1636. em 4. e a dedicou a Filippe III. de Portugal; e a 2. em 8. ſem anno da impreſſaõ ao Sereniſſimo Principe D. Theodozio, e alêm da Dedicatoria que lhe fez, as tres ultimas outavas do canto X ultimo do Poema ſaõ diferentes da primeira ediçaõ, e compoſtas por elle com aluſaõ ao Principe D. Theodozio quando as outras eraõ feitas a Felippe que entaõ governava Portugal.

Cançaõ á morte de D. Maria de Attayde. Sahio a fol. 38. das *Mem. Funeb. deſta Senhora.* Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4.

Memorial a ElRey D. Joaõ o IV. fol. M. S.

Itinerario das ſuas Viagens. 4. M. S.

Saudades de Lizardo. M. S. 4. Conſerva-ſe na Livraria do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardial de Souſa. Começa

En la parte del mundo a donde inclina
Su carro el Sol, ó ſea tumba, ó cuna
Donde muere, e renace altivo ſube
A competir con una, y otra nube
El mais ſoberbio monte, a quien la Luna
Dió renombre feliz, y la divina
Flora en tapizes de oro, y eſmeralda &c.

Conſta de duas partes, e acaba a ſegunda

La Garça por ſu mal tan altanera
Naue, que buela haſta acabar ligera.

LUIZ PEREYRA DA CUNHA CARDOTE Moço Fidalgo da Caſa Real e Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto naceo em Coimbra a 23. de Julho de 1673. ſendo filho do Doutor Antonio Pereira da Cunha Cardote celebre profeſſor de Juriſprudencia Ceſaria em a Univerſidade de Coimbra, e nella famoſo Cathedratico de quem ſe fez memoria em ſeu lugar, e de D. Mariana da Coſta Cabreira de Mendoça filha de Luiz da Coſta Cabreira, e Mendoça Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e de ſua mulher D. Anna Gomes da Cunha. Inſtruido nas ſciencias amenas paſſou a Madrid onde aſſiſtio alguns annos conciliando o afecto das principaes peſſoas daquella Corte pela ſua natural diſcriçaõ, e benevolencia. Diſcorreo por França, e Italia adquirindo com a comunicaçaõ dos eruditos hum copioſo thezouro de noticias Filologicas. Reſtituido á patria ſe ocupava em polir diverſas obras em que conſumira o eſtudo de muitos annos ſendo as principaes.

Coimbra triumfante dos eſtragos do tempo nas vidas dos Heroes mais famigerados em armas, e letras que com o ſeu naſcimento a illuſtraraõ 2. *Tom.* fol. M. S.

Poeſias varias 5. *Tom.* 4. M. S.

Memorias Genealogicas do Reyno 2. *Tom.* fol. M. S.

Eſtas obras, excepto os dous primeiros Tomos de *Coimbra Triumfante* que deſapareceraõ com a morte de ſeu Author, ſe conſervaõ em poder de ſeu filho Fr. Baptiſta da Aſſumpçaõ Monge Benedictino. Falleceo na patria a 25. de Abril de 1736. quando contava 63. annos de idade.

LUIZ PEREYRA DA SILVA, cuja patria, e eſtado de vida ignoramos, eſcreveo como affirma Manoel Ayres de Azevedo alias o Padre Manoel Tavares da Congregaçaõ do Oratorio no *Port. Illuſtr. pelo ſexo femin.* p. 23.

Vida de D. Alda, e D. Urraca Religioſas Benedictinas; morrendo a primeira a 11. de Fevereiro de 1185. e a ſegunda a 29. de Março de 1198. Luca 1630. 4.

P. LUIZ PINHEYRO natural da Villa de Aveiro do Biſpado de Coimbra onde foy virtuoſamente educado por ſeus pays Antonio Pinheiro, e Jeronima de Mariz. Abraçou o inſtituto de Jeſuita no Collegio de Coimbra a 21. de Novembro de 1576. do qual foy obſervantiſſimo cultor. Pelo eſpaço de ſeis annos governou o Collegio da Ilha de S. Miguel, e foy Vizitador de outros Collegios das Ilhas em cujos lugares deu a conhecer a prudencia, e afabilidade de que era ornado. Falleceo piamente em a Caſa Profeſſa de S. Roque em o anno de 1620. quando contava 60. annos de idade e 44. de Religiaõ. Quando aſſiſtio em Madrid mandou a Imagem de Chriſto morto que ſe conſerva com grande veneraçaõ na Capella da Irmandade da Doutrina ſituada na Caſa profeſſa de S. Roque. Delle fazem memoria *Bib. Societ.* p. 570. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 42. D. Franc. Manoel *Cart. dos Author. Portug. eſcrita ao Doutor Them.* que he a 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas* Vaſconcel. *Deſcript. Regn. Portug.* p. 485. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 47. col. 1. Ant. de Leon *Bib. Ind.* Tit. 8. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 622. col. 2. Eſcreveo

Relacion del ſuceſſo, que tuvo nueſtra Santa Fé en los Reynos del Japon deſde el año de ſeiſcentos, y doze haſta el de ſeiſcentos, y quinze imperando Cuboſama. Madrid por la viuda de Alonſo Martim de Balboa 1617. fol. Traduzida em Francez. Pariz 1618. 8.

Oratio de Laudibus Sapientiæ. M. S. Recitou-a quando era Meſtre de letras humanas no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa.

LUIZ PINTO DA FONCECA natural da Villa de Pinhel em a Provincia da Beira filho de Gaſpar Soares da Fonceca, e Anna de Proença peſſoas nobres, e opulentas. Foy Vigario da Igreja de S. Martinho da ſua patria, e inſigne Poeta Latino e vulgar com particular genio para Entremezes. Das muitas Poeſias, que compoz ſe diſtingue com excellencia.

Suceſſo de hum rayo, que cahio no Caſtello de Almeida 4. M. S. Em 8. rima.

LUIZ PIRES natural da Cidade de Evora donde paſſando a Coimbra frequentou a Faculdade de Medecina em que ſahio muito perito. Foy famoſo Poeta Latino cujo enthuſiaſmo competio com os Corifeos de taõ divina Arte merecendo a eſtimaçaõ dos mayores eruditos do ſeu tempo, como foraõ o grande Rezende *Converſ Ægidian.* lib. 1. *Vir mihi, & eruditionis luculentæ gratia, & morum facilitate non modo amicus verum & jucundus.* Didac. Mend. de Vaſconc. *Epiſt. ad Petrum Sancium.*

Pyrrhus noſter amor, tuique Sanci
Abſentis memor intimo pioque
In te pectore nemini ſecundus.
Pyrrhus Caſtalidum decus Sororum,
Pyrrhus Pæonia decorus arte.

Hyeron. Cardoſo *Silv.* 11.

Cum tibi, quo mayus nemo exoptaverit umquam.
Ingenium natura dedit; nec denique ſummo
A' Jove donari potuit præſtantius ullum:
Hæc ego non nimio fateor cõpulſus amore,
Sed quæ vera nimis multorũ accepimus ore,
Prodimus, ac meritis multo inferiora putamus.
Judicium non ipſe meum chariſſime teſtor,
Sed quod multorũ ad Cælũ clamore ſecundo
Tollitur, & totas fama prolabitur urbes.

Compoz.

Carta Latina eſcrita em verſo heroico a Diogo Mendes de Vaſconcellos com eſte titulo.

Começa *Ludovicus Pyrrhus*
Vaſconcello ſuo.
Sæpius in laudes raperet mea plectra Thalia
Vaſconcelle tuas &c.

Sahio impreſſa com as obras de André de Rezende de *Antiquit. Luſit.* Romæ apud Bernardum Beſſam 1597. 8. a pag. 387.

Tres Cartas Latinas eſcritas a Jeronymo Cardozo que eſtaõ a fol. 35. 37., e 44. entre as ſuas Epiſtolas. Olyſſipone apud Joannem Barrerium 1556. 8.

Fr. LUIZ POINSOT. Naceo em Liſboa ſendo filho de Pedro da Fonceca Poinſot Secretario do Cardeal Archiduque Alberto Governador deſte Reyno, e Dona Maria Gracez, e irmaõ do celebre Fr. Joaõ de Santo Thomaz eterno brazaõ da Familia Dominicana, Confeſſor de Filippe IV. Profeſſou o ſagrado inſtituto da Religiaõ da Santiſſima Trindade em o Convento patrio a 14. de Julho de 1607. onde inſtruio com as ſciencias ſeveras aos ſeus domeſticos, e aos eſtranhos quando laureado Doutor Theologo pela Univerſidade de Coimbra regentou as Cadeiras de Durando de que tomou poſſe a 20 de Novembro de 1648, e a de Eſcoto em 31. de Outubro de 1653. Foy Reitor do Collegio de Coimbra em 1647. onde jaz ſepultado com eſte epitafio.

Hic jacet Ven. P. Magiſter Fr. Ludovicus Poinſot iſtius Collegii Rector in hac Academia Scoti Cathedræ ſubtiliſſimus profeſſor quem & pro virtute, & pro ſcientia ſumma colebat illius germanus frater Reverendiſſimus P. Fr. Joannes a S. Thoma Regis Catholici à Conſiliis, & confeſſarius: plura M. S. reliquit proxime edenda, ſi viveret. Obiit 6. Januarii 1655.

Do ſeu nome fazem memoria Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 734. col. 2: no Comment. de 17. de Junho, e Fr. Antonio Correa *Vid. do V. Fr. Antonio da Coc. Trino* p. 22.

Tinha prompto para a Impreſſaõ.

Tractatus de Angelis. De libero Arbitrio; Gratia & Prædiſtinatione. fol. Conſervaõ-ſe eſtas obras Theologicas no Collegio de Coimbra.

Fr. LUIZ DA PURIFICAÇAÕ natural de Lisboa filho de Luiz Col, e Maria Pedroza. Profeſſou o inſtituto do Doutor Maximo S. Jeronimo no Convento de Penhalonga a 2 de Janeiro de 1653. onde aprendeo para enſinar as Faculdades Eſcholaſticas primeiramente aos ſeus domeſticos, e depois publicamente em a Univerſidade Conimbricenſe em cuja ſabia paleſtra recebidas as inſignias Doutoraes ſubio á Cadeira de Gabriel a 3 de Outubro de 1684, á da Eſcriptura a 2. de Outubro de 1695, á de Veſpera a 3. de Abril de 1709. e nella foy apozentado a 11. de Mayo de 1716. Exercitou hum anno o lugar de Cancellario, e de Vicereytor muitas vezes da Univerſidade de Coimbra. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Biſpado de Coimbra, e Reytor do ſeu Collegio. Practicou exactamente as obrigaçoens de Religioſo ſendo muito abſtinente com a ſua peſſoa, e muito liberal com os pobres a quem dava todo o emolumento, que percebia das Cadeiras. Cheyo de merecimentos e de annos que excediaõ de 80. falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 29. de Abril de 1722. Compoz

Fons Paradiſeus non terrenus, ſed Cæleſtis, qui aquas ſapientiæ ſacræ Scripturæ nobis exhibet hauriendas per aquæductus ſive expoſitiones litterales præambulas, & perutiles ad utrumque Teſtamentum facilius perguſtandum, & intelligendum. fol. M. S.

Tractatus de viſione Beata.
. . . . . *de Trinitate.*
. . . . . *de Angelis.*
. . . . . *de Beatitudine.*
. . . . . *de Fide.*
. . . . . *de Pœnitentia.*
. . . . . *de Voluntario, & involuntario.*

Todas eſtas Obras ſe conſervaõ no Collegio de Coimbra dos Religioſos Jeronymos.

Fr. LUIZ DE RAZ Miniſtro Provincial da Serafica Ordem dos Clauſtraes em o anno de 1501., e Meſtre jubilado na Sagrada Theologia, e Cathedratico deſta ſciencia em a Univerſidade de Lisboa. Delle faz breve memoria Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 1. cap. 1. n. 2. Traduzio da lingua Latina em a Portugueza a ſeguinte obra publicada com eſte titulo.

Começa hum bom regimento muito neceſſario, e muito proveitozo aos viventes, e para conſervaçaõ de ſuas ſaudes, e ſegurança das peſtinencias. Feito por o Reverendiſſimo Senhor D. Raminto Biſpo Aruſienſe do Regno de Dacia, e trasladado de latim em linguagem por o Reverendo Padre Fr. Luiz de Raz Meſtre em Santa Theologia da Ordem de S. Franciſco. Lisboa

por Valentim, de Moravia. 4. Naõ tem anno da ediçaõ. Conſta de 10. folhas como vimos.

LUIZ RAMIRES Moço da guardaroupa delRey D. Sebaſtiaõ, e muito verſado no Ceremonial de Palacio, e na liçaõ da Hiſtoria profana. Eſcreveo.

Relaçaõ dos eſtilos que os Reys de Portugal uzavaõ nos recebimentos extraordinarios dos Reys, e Nuncios de Sua Santidade, Duque de Bragança, e das cortezias que ElRey Filippe II. teve com ElRey D. Sebaſtiaõ em Guadalupe, e com o Duque de Bragança em Elvas. Eſcrita em 10. Capitulos. Da obra, e ſeu author ſe lembra Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

LUIZ RAMOS DA SILVA natural da Cidade de Evora, e aſſiſtente muitos annos na India Oriental onde pela vaſta noticia das rendas que della percebia o noſſo Reyno eſcreveo por ordem do Vice-Rey do Eſtado D. Franciſco Maſcarenhas.

Relaçaõ de quanto poſſuia na India a Coroa de Portugal. 4. M. S.

LUIZ DO REGO Presbitero do habito de S. Pedro natural da Freguezia de Gotinhaes termo da Villa de Caminha. Frequentou as letras humanas na Cidade de Braga em que ſahio muito perito. Aplicou-ſe ao eſtudo da Hiſtoria principalmente a Portugueza e compoz.

Epitome dos deſcobrimentos, e proezas que obraraõ os Portuguezes na India Oriental 8. M. S.

Do author, e da obra faz memoria o P. Franciſco da Fonceca *Evor. glorioſ.* p. 413.

LUIZ RIBEIRO natural da Cidade de Coimbra muito perito na Arte Poetica compondo.

Famoſa Tragicomedia da converſſaõ penitente, e morte de Santa Maria Egypciaca. Lisboa 1619. 4. Conſta de diverſos metros.

LUIZ RIBEIRO DA LEYVA natural de Coimbra e filho de Jacome Ribeiro da Leyva Dezembargador do Porto, e de Maria Ribeira. Na Univerſidade da ſua patria eſtudou Juriſprudencia Canonica, em que recebendo as inſignias Doutoraes foy admetido ao Collegio Real de S. Paulo em 12. de Julho de 1607. A ſubtileza do engenho com a felicidade da memoria concorreraõ para ſer hum dos mayores Cathedraticos da Academia Conimbricenſe regentando a Cadeira de Sexto de que tomou poſſe em 10. de Fevereiro de 1610; do Decreto a 28. de Novembro de 1623. e ultimamente de Prima a 17. de Mayo de 1627. baſtando-lhe para eterna gloria do ſeu magiſterio ter por diſcipulo ao famoſo Juriſconſulto Agoſtinho Barboza. Foy Dezembargador da Caſa da Supplicaçaõ provido a 26. de Janeiro de 1617, Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra, a 19. de Novembro de 1611. Conego Doutoral de Coimbra a 30. de Março de 1621, e paſſando á de Lisboa deziſtio della como tambem da de Evora. Fundou na Igreja do Collegio da Companhia de Jeſus da ſua patria a Capella de Noſſa Senhora da Conceiçaõ que he a primeira da parte da Epiſtola. Em hum lado della eſtá huma pedra de nove palmos de alto, e cinco de largo com as ſuas Armas que conſtaõ de hum eſcudo eſquartelado em que ſe vê huma flor de liz no primeiro quartel e no ſegundo huma vieira, e nos outros o contrario e na parte inferior ſe lê a ſeguinte inſcripçaõ.

Eſta Capella he do Doutor Luiz Ribeiro da Leyva Lente de Prima de Canones na Univerſidade de Coimbra Conego Doutoral na Sé da meſma Cidade, Deputado do Santo Officio e Dezembargador dos aggravos, e Collegial que foy do Collegio de S. Paulo. Seu corpo eſtá aqui ſepultado. Faleceo aos 7. de Julho de 1627.

Compoz

Variæ Quæſtiones Canonicæ, & Civiles. M. S.

Ad Tit. & Cap. 1. &. 2. de ſupplend. negligent. Prælat. M. S.

Ad Rubric, & Cap. 1. de rerum permutatione. M. S.

Ad Tit. de iis quæ vi, metùſque cauſa fiunt. M. S.

Ad Cap. Fin. de Novi operis nuntiatione. M. S.

Ad Tit. de peculio Clericorum. M. S.

Ad Tit. de Conceſſione Præbendæ. M. S.

Ad Cap. Decimas cauſa 16. quæſt. 7. M. S.

Ad Cap. Duo ſunt mala 1. *Diſt.* 13.
Faz delle menção honorifica D. Jozé Barboza *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 114. e 115. e no *Archiathen. Luſit.* pag. 25.

Leiva Ludovicus pietate colendus, & arte
Palladis; eximium reddet ſapientia nomen
Extollet pietas ventura in ſæcula clarum:
Divæ nam puræ primi ſine labe parentis
Conceptæ addictà ſacrabit mente ſacellum.

LUIZ RODRIGUES PEDROSA naceo em a Cidade de Lisboa no anno de 1599. A viveza do engenho, e a penetraçaõ do juizo ſe anticiparaõ taõ velosmente á idade que naõ contando mais que vinte annos ſubio em a Univerſidade de Salamanca celebre paleſtra de todas as Faculdades a regentar huma cadeira de Medecina de cujo magiſterio exercitado pelo eſpaço de quatro annos ſahiraõ diſcipulos conſumados em diverſas ſciencias. Deſta Cadeira foy promovido á dos *Prognoſticos* que exercitou ſete annos, e a do *Methodo* outo, admirando todos os Cathedraticos a profunda ſubtileza com que explicava as materias mais dificultozas pertencentes á Filozofia natural. Elevado á cadeira de Prima dictou com igual clareza que profundidade todos os Tratados da Medecina no eſpaço de ſete annos jubilando no anno de 1660. Neſte tempo que ſe preparava para limar as ſuas obras, que ancioſamente dezejavaõ os mais eruditos profeſſores da Medecina foy obrigado por decreto ſoberano a dictar novamente eſta Faculdade erigindo-ſe para eſte fim hũa Cadeira nova. Falleceo no anno de 1673. cujo nome celebraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 49. col. 1. *Quæ antea premebat acuminis, & induſtriæ referta monumenta parùm trita ab aliis via Philoſophos, & Medicos quaſi manu ducens ad naturæ adyta.* Curvo *Polyanth. Med.* Trat. 2. cap. 2. n. 6. *hum dos mayores Medicos de Europa.* Mouraõ *Trat. das Bexig.* cap. 1. n. 5. *inſigne Portuguez* Georg. Abrah. Mercklin. *Lind. Renov.* De dez volumes que tinha compoſto unicamente ſe fez publico o ſeguinte

Selectarum Philoſophiæ, & Medecinæ difficultatum quæ in Philoſophis vel omittuntur, vel negligenter examinantur Tomus Primus. Salmanticæ apud Melchiorem Eſteves 1666. fol. No fim da primeira Diſputada n. 79. ſe refere á ſua *Pharmacopea.* A eſta obra ſendo examinada por cinco Douctores Benedictinos do Collegio de S. Vicente de Salamanca, lhe fizeraõ o ſeguinte elogio. *Prodeat ergo in lucem naturæ ſecretioris opus in Philoſophorum amæniſſimam utilitatem, in Academiæ noſtræ Salmaticenſis decus inſigne, in Hiſpaniæ noſtræ eximiam laudem. Prodeat in quam ò Ludovice, Caſſiodorum damus* 11. *Variar. Epiſt.* 45. *ut te notum in illa mundi parte facias, quo aliter pervenire non poteras. Agnoſcant per te exteræ gentes tales nos habere nobiles quales leguntur Authores. Cum fuerint ſtupore converſi non audebunt ſe æquales nobis dicere apud quos ſciunt ſapientes talia cogitaſſe.*

Commentaria in libros Raſis Medici Arabis de locis affectis. 4. M. S. Conſerva-ſe na Bib. Romana como eſcreve o Padre Montfaucon *Biblioth. M. S. nova* Tom. 1. pag. 179. col. 1.

Fr. LUIZ DO ROSARIO natural de Lisboa, e filho de Rodrigo Dias Angel e Maria Angel. Profeſſou o ſagrado inſtituto da preclariſſima Ordem dos Prégadores em o Convento de Noſſa Senhora da Piedade do Lugar de Azeitaõ a 31. de Mayo de 1626. onde foy Prezentado, e Prégador Geral. Falleceo no Convento de Liſboa a 22. de Março de 1689. Delle ſe lembra Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Domin.* Tom. 3. p. 267. Publicou

Sermaõ em o Outavario ſolemniſſimo que a Sagrada Religiaõ dos Prégadores fez neſta Cidade de Lisboa no mez de Outubro de 1672. *á Beatificaçaõ do Santiſſimo Pontifice Pio V. pregado em o Collegio Real do Angelico Doutor Santo Thomaz que a Religiaõ tem em eſta Cidade dos Religioſos Irlandezes.* Lisboa por Joaõ da Coſta 1676. 4.

Fr. LUIZ DE SA' naceo na Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa, e na Parochial Igreja de S. Pedro lhe conferio o ſeu Prior Jorge de Lima Maſcarenhas a graça bautiſmal a 10. de Março de 1601. Foraõ ſeus Progenitores o Doutor Sebaſtiaõ de Barros de Sà que depois de Juiz de fóra da Villa de Obidos teve os lugares de Ouvidor de Beja, a dos Coutos de Alcobaça, e D. Antonia da Veiga de Attayde dotada de igual nobreza á de ſeu conſorte. Profeſſou o inſtituto monaſtico do melifluo Doutor

S. Bernardo no Convento de Santa Maria de Salcedas em o anno de 1617. onde eſtudadas as ſciencias eſcholaſticas em que ſahio eminente pela agudeza do ſeu talento, foy admetido ao numero dos Doutores Theologos em a Univerſidade de Coimbra que illuſtrou regentando as Cadeiras de Gabriel de que tomou poſſe a 20. de Novembro de 1643. de Eſcoto a 23. de Outubro de 1648. de Veſpora a 7. de Setembro de 1652. e ultimamente de Prima a 7. de Novembro de 1662. Foy Reytor do ſeu Collegio, perpetuo Decano da Faculdade de Theologia, huma vez Cancellario, e tres eleito em Clauſtro pleno, Vicereytor da Univerſidade. Igual capacidade moſtrou para o pulpito ſendo profundamente verſado na intelligencia da Sagrada Eſcritura, e liçaõ dos Santos Padres, como tambem nos primores da Poeſia Latina. Falleceo no Collegio de Coimbra a 21. de Abril de 1667. quando contava 66. annos de idade. e 41. de Monge. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 44. o intitula *vir eruditione præſtanti:* P. Emman. Lud. *Vit. Princip. Theod.* lib. 3. cap. 19. n. 202. *Sapientiſſimum.* Fr. Franc. a S. Aug. Maced. *Collat. in 3. Part.* Collat. 6. Differ. 2. Sect. 8. p. 407. *inſignem doctorem.* Maced. *Luſit. Liberat.* in Append. cap. 2. n. 16. Compoz.

Officia Virginis bonæ mortis. Veræ vitæ. Immaculatæ Conceptionis. Doloroſæ Paſſionis Filii, & Solitudinis Matris. Conimbricæ apud Emmanuelem Carvalho 1647. 4. Eſtes cinco Officios ſaõ compoſtos conforme o rito do Breviario Ciſtercienſe.

Sermaõ Encomiaſtico, e demonſtrativo da indubitavel juſtiça com que o Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV. foy aclamado, na açaõ de graças que por eſta merce deu a Deos a Camara de Coimbra em Santa Cruz no 16. dia de Dezembro de 1640. Coimbra por Lourenço Crasbeeck 1641. 4.

Sermaõ prégado em Noſſa Senhora do Deſterro eſtando o Senhor expoſto pro gratiarum actione dos bons ſuceſſos das Armas de Sua Mageſtade que Deos guarde. Liſboa por Antonio Alvares 1641. 4.

Sermaõ prègado na Prociſſaõ ſolemne, que o Reverendiſſimo Cabbido de Coimbra inſtituhio pro gratiarum actione de Deos haver livrado a Sua Mageſtade da admiravel treiçaõ, que contra elle por ordem de Caſtella ſe tinha maquinado en dia de Corpus Chriſti. Coimbra por Manoel de Carvalho Impreſſor da Univerſidade 1647. 4. No fim eſta hum Poema Latino com o ſeguinte titulo.

Inauguratio de ſtemmate Luſitaniæ liberatæ ubi non Philippus Prudens, ſed Sereniſſimus Joannes IV. prudentiſſimus legitimus Luſitanorum Rex demonſtratur. Conſta de 45. Verſos heroicos, e he huma invectiva compoſta pelo meſmo Fr. Luiz de Sá contra o livro de Caramuel intitulado *Philippus Prudens.*

Sermaõ nas Exequias do Principe D. Theodozio celebradas no Hoſpital de Coimbra Coimbra por Manoel Dias 1654. 4.

Tres Sonetos em aplauzo da Pancarpia de Fr. Chriſtovaõ Oſorio. Lisboa. 1628. 8.

Arbor melior, fructus optimus 2. Tom. fol. He huma Expoziçaõ ſobre o cap. 1. de S. Matheos. O primeiro Tomo dedicado ao Conde de Caſtellomilhor D. Luiz de Vaſconcellos, e Souſa. O 2. ao Marquez de Fontes Franciſco de Sá, e Menezes. Eſtavaõ promptos para a impreſſaõ.

Manoplia Catholicorum contra Janſeniſtas. fol. M. S.

Diadema intellectuale, ſeu de modo intelligendi humano, Angelico, & divino. Dedicado ao Sereniſſimo Principe D. Theodoſio e em ſeu obſequio compoſto M. S.

Tonitrua Crucis, ſive de ſeptem verbis Chriſti Domini in cruce prolatis. M. S. 4.

Eſcudo Ciſtercienſe 4. M. S.

De Gratia, & libero arbitrio. Dedicado ao Secretario de Eſtado Gaſpar de Faria Severim.

In Primam Partem D. Thomæ. 2. Tom. fol. M. S.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ no Collegio de S. Bernardo de Coimbra.

LUIZ SANCHES natural de Lisboa filho terceiro de Pedro Sanches Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Secretario do Dezembargo do Paço de quem em ſeu lugar ſe fará diſtinta memoria. Eſtudou na Univerſidade de Coimbra Juriſprudencia Ceſarea tendo ſido diſcipulo na lingua Latina, e arte poetica de ſeu pay de cujas inſtruçoens ſahio taõ conſumado que com elle competio na ſuavidade do metrificar, ſendo manifeſto argumento a carta eſcrita

por elle de Coimbra em repoſta de huma que recebera de ſeu pay a qual ſahio no 1. Tomo do *Corpus Poetar. Luſitan. qui Latine ſcripſerunt.* Typis regalibus Sylvianis 1745. 4. pag. 1. com o ſeguinte titulo.

Ludovicus Sancius
Petro Sancio Patri.

Começa.

Palladiam nuper virgo pervenit ad urbem
Virgo ab Ulyſſea littore miſſa mihi.

Conſta de 27. Dyſtichos.

Muitas outras obras Poeticas deſte Author ſe conſervavaõ M. S. na Livraria do inſigne antiquario Manoel Severim de Faria.

LUIZ SANCHES DE MELLO natural de Lisboa, celebre profeſſor de Juriſprudencia que eſtudou em a Univerſidade de Coimbra onde recebido o grao de Bacharel ſe reſtituhio á patria, e nella foy Advogado da Caſa da Suplicaçaõ, e depois exercitou o meſmo miniſterio nas Cidades de Sevilha, e Malaga com grande fama da ſua litteratura, merecendo-a igual na Arte da Poeſia com que arrebatou as atençoens dos Ciſnes Caſtelhanos. Viuia em o anno de 1645. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 50. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 45. e D. Franc. Manoel na Cart. eſcrita ao Doutor Themudo que he a 1. da cent. 4. das ſuas *Cartas.* Compoz

Tractatus de induciis debitorum a creditoribus ſuis, aliiſque perſonis concedendis, vel non; ad Juſtinianum Cæſarem in libro ultimo C. Qui nobis cedere poſſint, & municipales leges Regni Caſtellæ & Luſitaniæ. Malacæ apud Joannem Serrano de Vargas 1642. 4. Venetiis apud Turrinum 1649. 4. & Ulyſſipone apud Emmanuelem Ferreira 1703. 4. No prologo promete publicar *Reſponſorum ſingularium, nec non quæſtionum ex facto contingentium faſciculus.*

Invectiva Poetica contra cinco vicios Soberbia, Invidia: Ambicion, Murmuracion y Ira, y elogios de las virtudes contrarias. Malaga por Juan Sarrano de Vargas. 1641. 4. Eſcrita em 8. rima, e dedicada a Luiz Antonio de Moraes. No Prologo promete 2. *Invectiva contra a Gula, Senſualidade, e Negligencia.*

Romance á morte da Rainha de Caſtella D. Izabel de Borbon mulher de Filippe IV. Sahio nas Honras funebres dedicadas a eſta Senhora. Madrid. 1642. 4. He o 2. Romance.

Poema a Noſſa Senhora. M. S. Deſta Obra faz memoria Belchior da Graça Conego Secular da Congregaçaõ do Evangeliſta de quem ſe fez menção em ſeu lugar louvando com hum epigramma impreſſo ao principio do Tratado de *Induciis dibitorum* dizendo.

Et reſera (haud dubites) inſigne Poema MARIÆ.

LUIZ DOS SANTOS FRAGOSO Cavalleiro profeſſo da Ordem militar de Chriſto, e Sargento mór do Terço da guarniçaõ da Praça de Olivença. Eſcreveo, e dedicou ao Excellentiſſimo Marquez de Abrantes Rodrigo Annes de Sá Almeida e Menezes Meſtre de Campo do dito Terço no anno de 1704.

Eſcola Militar 1. e 2. Tomo. Devide-ſe o 1. Tomo em cinco liçoens; e o 2. em tres. Conſerva-ſe M. S. na Livraria do Excellentiſſimo Marquez.

LUIZ SERRAÕ PIMENTEL filho de Jorge Serraõ Pimentel deſcendente da antigua, e nobre familia dos Serroens e adminiſtrador do morgado de S. Gonçalo da Ameixoeira do termo de Lisboa, e de Anna de Tovar e Miranda. Naceo em Lisboa recebendo a graça bautiſmal na Parochia de Santa Juſta a 4. de Fevereiro de 1613. Na idade da adoleſcencia eſtudou as letras humanas no Collegio patrio dos Padres Jeſuitas, mas como reſolveſſe ſeguir a vida militar ſe embarcou em o anno de 1631. para a India acompanhando a ſeu Tio Fernaõ Serraõ em a Nao Roſario a qual aviſtando a coſta de Pernambuco arribou a eſte Reyno. Obſervado por elle eſte ſucceſſo como infauſto preſagio determinou ſervir a Patria na terra, e naõ em o mar, para cujo efeito ſe aplicou ao eſtudo das diſciplinas Mathematicas que ouvio pelo eſpaço de dez annos aſſim dos Meſtres do Collegio da Companhia de Jeſus, como do Coſmografo mór Valentim de Sá, e tal foy o progreſſo que fez a ſua penetrante comprehenſaõ que no anno de 1641. entrou a exercitar o officio de Coſmografo mór por impedimento do Proprietario Antonio Mariz

Carneiro do qual aprovou o *Regimento de Pilotos* cometido ao ſeu exame quando contava 29. annos de idade. Na prezença dos Vedores da Fazenda, e outros graves Miniſtros moſtrou com evidentes razoens a fallencia da Navegaçaõ de Leſte a Oeſte que affirmavaõ ter achado Jeronimo Oſorio da Fonceca chamado para eſte fim da India pelo Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV, e Jozé de Moura Lobo com aprovaçaõ dos eruditos de Roma, e do Collegio Imperial de Madrid. Teve ſuficiente noticia das linguas Latina, Franceza, e Italiana, e em todas as partes da Mathematica foy profundamente verſado. Sendo Coſmografo mór do Reyno conſeguio delRey D. Joaõ o IV. a erecçaõ de huma Aula de Fortificaçaõ, e Architectura militar, aſſim como a havia da Nautica, a qual ſe fabricou na Ribeira das Naos, e depois ſe transferio para o Terreiro do Paço onde exiſte com o titulo de Academia militar, e nella inſtruio com as ſuas liçoens a muitos Engenheiros, que ſerviraõ ao Reyno, e ſuas conquiſtas com grande utilidade. Em remuneraçaõ de empreza taõ laborioſa ſubio a ocupar os lugares de Engenheiro mór do Reyno, e Tenente General da Artilharia com exercicio em todas as Provincias do Reyno. Foy ornado de valor intrepido, e prudente juizo. Na formidavel guerra em que ſe diſputou a liberdade da patria deu claros argumentos da ſua animoſa fidelidade principalmente no anno de 1658. em que eſtava ſitiada a Praça de Badajos pelo noſſo exercito governado por Joanne Mendes de Vaſconcellos determinando os ſitios para ſe formarem os aproxes, e no manifeſto perigo a que expoz a vida quando achando-ſe ſem cavalo ſe meteo intrepidamente entre os inimigos dos quaes triumfaraõ as noſſas armas na batalha do Forte de S. Miguel. Igual actividade moſtrou no recontro ſobre a ribeira do Digebe deſenhando com expediçaõ a mayor parte da trincheira com que ſe cubrio o noſſo exercito. Reforçou a Cavallaria com Infantaria na memoravel batalha do Amexial alcançada a 8. de Junho de 1663. conduzindo algumas mangas aos poſtos, em que ſe haviaõ dar as deſcargas. Aſſiſtio com deſprezo do perigo, e ambiçaõ de gloria aos ataques, e aproxes com que por outo noutes continuas ſe conſeguio a reſtauraçaõ da Cidade de Evora. Vizitou por ordem real todas as Praças do Reyno devendo-ſe á ſua diſciplina a reforma das ſuas fortificaçoens. Entre eſtas ocupaçoens militares nunca interrompeo a liçaõ dos livros dos quaes grande parte deixou illuſtrados de judicioſas anotaçoens. Sempre conſervou a converſaçaõ dos homens mais eruditos de ſeu tempo entre os quaes he digno de memoria o nobre conceito que delle fazia o inſigne D. Franciſco Manoel de Mello na *Carta* 62. do livro 3. que lhe eſcreveo como tambem nas *Obras Metricas* Viol. de Thal. pag. mihi 156.

Daquelle ſabio aſtuto
Dedalo Portuguez, que hum laberintho,
Naõ ſó traçou diſtinto,
Mas traçou como dem glorioſo fruto
As plantas, que ja traçou, que ja ſaõ tantas,
Que Portugal ſe cobre deſtas plantas:
Eſte inſigne Luiz, que em paz, e em guerra
He Serrano, que a Corte faz na ſerra.

Na Academia dos *Generoſos* inſtituida em caſa de D. Antonio Alvarez da Cunha recitou varias liçoens de Mathematica, e explicou o primeiro livro da Pharſalia de Lucano, por cuja cauza o louva ſegunda vez D. Franciſco Manoel na *Oſtentaçaõ Encomiaſtica* aos alumnos da Academia p. 257. das *Obras Metric.* dizendo *Aqui achareis os ardentes rubis, que da Arte militar do graõ Vigecio, que para nós deſcobre, tira, e pule o noſſo inſigne, e militar Vitruvio, noſſo conſummadiſſimo Preceptor o Senhor Luiz Serraõ Pimentel.* Recebeo diſtintas eſtimaçoens do graõ Duque de Florença Coſme III. quando aſſiſtio em Portugal cuja benevolencia continuou reſtituido aos ſeus Eſtados com muitas cartas que lhe eſcreveo, e livros que lhe mandou. Falleceo infauſtamente a 13. de Dezembro de 1679. quando contava 66. annos de idade expulſando-o da Cella hum Cavallo em que hia montado, junto das eſcadas da Igreja Parochial da Magdalena, cuja queda o privou dos ſentidos. Jaz ſepultado no Clauſtro do Convento de Noſſa Senhora do Carmo na ſepultura de ſeus Avôs. Foy cazado com ſua Prima Dona Izabel Godines filha herdeira de Manoel Godines de quem teve Jorge Pimentel, Manoel Pimentel, e Franciſco Pimentel todos igualmente peritos

diſtinguindo-ſe o primeiro nas virtudes moraes, e Chriſtaãs; o ſegundo nas ſciencias; e o terceiro no valor, e diſciplina militar. Fazem memoria do ſeu nome, e erudiçaõ Coſta *Via Aſtronom.* Part. 1. Trat. 1. cap. 5. pag. 40. Cunha *Aplauz. Acad. da Vit. do Amexial* pag. 34. e 62. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. da Ord. de N. Senhora do Carm.* p. 184. Manoel de Azevedo Fortes no Prolog. do 1. Tom. do *Engenh. Portug.* Bluteau *Vocab. Portug. e Latin.* Verb. *Portugal.* Compoz.

Roteiro do mar Meditarraneo. Lisboa por Ioaõ da Coſta 1675. fol.

Methodo Luſitano de deſenhar as fortificaçoens, e Praças Regulares, e irregulares, fortes de Campanha, e outras obras pertencentes á Architectura militar: dividido em duas Partes operativa, e qualificativa. Lisboa por Antonio Cresbeeck de Mello 1680. fol. com eſtampas.

Arte practica de navegar, e regimento de Pilotos repartida em duas partes. A primeira propoſitiva em que ſe contem alguns principios para milhor intelligencia das regras da navegaçaõ. Segunda operativa em que ſe enſinaõ as meſmas regras para a practica com os roteiros das navegaçoens das Conquiſtas de Portugal, e Caſtella. Liſboa pelo dito Impreſſor 1681. fol.

Deſta obra como de ſeu Author ſe lembra o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 12. col. 184.

Hercotectonica militar. M. S. Deſta obra faz mençaõ no Proemio do *Methodo Luſitano.*

Tratado da Caſtrematação, ou Alojamento dos Exercitos. M. S.

Poliorcetica, e Antipoliorcetica em que trata da fortificaçaõ, Caſtrematação, expugnaçaõ, e defença das Praças. 4. M. S.

Arx Medicea, ſive Epidigma fulgoris Medicei in Geometricis proportionibus, & Symotricis concentibus circa Pentagonicum monimentum mediis, & extremis rationibus ſtabilitum. Sereniſſimo Coſmo III. Magno Hetruriæ Duci. M. S.

Todas eſtas obras conſerva com a divida eſtimaçaõ Franciſco Luiz Pimentel Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade Coſmografo mór do Reyno e Academico do numero da Academia Real Neto do Author.

D. Fr. LUIZ DA SILVA naceo em Lisboa a 27. de Outubro de 1626. Foy filho illegitimo de Franciſco da Silva, e de Margarida de Noronha neto de D. Luiz da Silva Alcaide mór, e Commendador de Cea em a Ordem de Aviz, Governador da Relaçaõ do Porto, Mordomo mór da Caſa Real, Vedor da Fazenda, Conſelheiro de Eſtado, e irmaõ de Fernaõ Telles da Silva primeiro Conde de Villar-Mayor Regedor das Juſtiças, e Mordomo mór da Rainha Dona Luiza Franciſca de Guſmaõ. Inſtruido nas letras humanas recebeo o habito da Illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade em o Convento patrio a 25. de Junho de 1641. onde brilhou o ſeu talento igualmente na Cadeira, e no pulpito ſendo profundo Theologo, e eloquente Orador. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, e ſubira aos mayores lugares da Religiaõ ſe o naõ chamaſſem fora della mais eminentes dignidades ſendo a primeira que teve a de Biſpo titular de Titiopoli Cidade de Iſauria na Armenia Mayor Suffraganea do Arcebiſpado de Seleucia no Patriarchado de Conſtantinopla, para fazer os Pontificaes na Capella Real em cuja dignidade o ſagrou Luiz de Souza Capellaõ mór a 30 de Agoſto de 1671. donde ſubio a Deaõ da Capella Real em o primeiro de Março de 1675. pela promoçaõ de Franciſco de Mello de Caſtro a Prior mór de Aviz, e a Deputado da Junta dos Tres Eſtados. Vagando o Biſpado de Lamego por ſer transferido delle á Cadeira primacial de Braga D. Luiz de Souza Embaxador á Curia Romana, foy nomeado naquella Mitra de que tomou poſſe a 29. de Mayo de 1677. donde paſſou para a da Guarda em cuja Cidade foy recebido com plauſiveis demoſtraçoens a 6. de Junho de 1685. e neſtas duas Diocezes publicou as Conſtituiçoens para refórma de abuzos, e recta adminiſtraçaõ dos Sacramentos. Ultimamente por morte de D. Fr. Domingos de Guſmaõ da preclariſſima Ordem dos Prégadores, e parente do ſeu illuſtre Fundador, que ocupava o Arcebiſpado de Evora, foy elevado a eſta Metropole a 5. de Janeiro de 1691. Em todas eſtas Diecezes ſe conſtituhio hum perfeito exemplar dos Prelados da primitiva Igreja. No pulpito, e no confiſſionario derigia com ſaudaveis documentos as ſuas

ovelhas para naõ ſerem paſto da voracidade infernal. Todas as rendas diſpendia em beneficio da pobreza reſgatando com eſmolas copioſas a innumeraveis donzelas, viuvas, e pupillos da extrema neceſſidade que padeciaõ. Aſſiſtia aos moribundos, e aos emfermos enſinando a eſtes a tolerancia nas moleſtias como acredora da remuneraçaõ eterna, e áquelles a reſignaçaõ na divina vontade para ſe coroarem feliſmente no Paraizo. Sublimado á Cadeira Metropolitana de Evora parece incrivel a generoſa profuſaõ, e charitativa liberalidade com que diſtribuia o ampliſſimo patrimonio que poſſuia em remedio da pobreza, e obſequio do culto Divino. Ornou a ſua Eſpoza de precioſos paramentos com que ſe veſtiraõ os Altares, e ſe cubriraõ as paredes ſendo o mais eſtimavel donativo a Cuſtodia em que eſtá o Santo Lenho, formada de ouro, e guarnecida de 402. Pyropos, 180. eſmeraldas, e 840. diamantes onde o arteficio he taõ primoroſo que excede o valor, e precioſidade do metal, e das pedras. Fundou o Collegio para os moços do Coro da Cathedral. Redificou o Convento do Paraizo das Religioſas Dominicas, e erigio hum dormitorio em o de S. Jozé de Carmelitas Deſcalſas. Diſpendeo na Sancriſtia do Convento do Carmo vinte mil Cruzados. Reparou os Recolhimentos da Piedade, e da Magdalena. Concorreo com quarenta mil cruzados para a nova Fundaçaõ dos Padres da Congregaçaõ do Oratorio em a Villa de Eſtremoz. Eſtabeleceo ſobre a Mitra com faculdade Pontificia huma penſaõ perpetua de outenta mil reis para ſuſtentaçaõ de dous Noviços da Companhia de Jeſus da Provincia do Malabar. Edificou a Capella mór do Convento dos Religioſos Trinos em Alvito, e o Retabolo da Igreja Matriz de Monte-Mór o novo. Para que ſem confuzaõ ſe deſtribuiſſem as eſmolas que ſe davaõ á porta do ſeu Palacio, ordenou que aos homens ſe deſſe dez reis a cada hum na ſegunda, quarta, e ſexta feira de cada ſemana; que ás mulheres na Terça, Quinta, e Sabbado; e nos Domingos meyo toſtaõ a cada Eſtudante. Na Sexta feira de cada mez ſe vizitavaõ as Cadeas Eccleſiaſtica, e ſecular e a cada prezo ſe davaõ dez toſtoens. Foy muito parco na meſa, e auſtero no ornato da Caſa parecendo mais de Religioſo obſervante, que Prelado magnifico. O ſuſtento quotidiano com que ſe alimentava procedia da eſmola de cento, e vinte reis da Miſſa, que dizia todos os dias pelas ſuas ovelhas a qual recebia hum Pagem ſeu confidente da maõ do Eſmoler. Para evitar a pernicioſa ignorancia da Doutrina Chriſtaã em o ſeu rebanho, mandou imprimir hum Compendio della, que diſtribuio por toda a Dioceze ordenando com ſevera cominaçaõ aos Confeſſores que naõ admetiſſem no Confeſſionario, e aos Parochos á Comunhaõ, e Matrimonio os que naõ ſoubeſſem tudo quanto era neceſſario para a ſalvaçaõ. Acometido de huma doença maligna no anno de 1701. ſe reſtituhio a ſua antigua ſaude por interceſſaõ do Principe dos Apoſtolos a cujo culto tinha edificado hũ Templo. Paſſado hum anno cahio mortalmente emfermo cuja noticia conſternou fatalmente a todas ſuas ovelhas fazendo publicas Preces e Prociſſoens pela ſua vida da qual eſtavaõ pendentes as ſuas, e como em huma das Prociſſoens foſſe levada huma Imagem de Maria Santiſſima á ſua Camara levantando os olhos para taõ Soberana Princeza mais com lagrimas, que vozes lhe fez huma enternecida ſupplica a que deu principio com as palavras de Santa Izabel. *Unde hoc mihi ut veniat Mater Domini mei ad me.* Depois de receber com ſumma piedade os Sacramentos expirou placidamente a 13. de Janeiro de 1703. quando contava 76. annos, dous mezes, e 17. dias de idade ſendo Biſpo de Lamego ſette, da Guarda 6. e Arcebiſpo de Evora, treze. Foy ſepultado na Capella do Santo Lenho a qual como foſſe demolida com a nova fabrica da Capella mór em o anno de 1721. foy transferido para outra ſepultura fronteira a meſma Capella do Santo Lenho ſobre a qual ſe lhe gravaraõ as ſuas Armas com eſte epitaphio.

Sepultura do Senhor D. Fr. Luiz da Silva Tellez Religioſo da Santiſſima Trindade da Illuſtriſſima Familia dos Silvas Tellez, Meſtre em Theologia, Biſpo Deaõ da Capella Real da Junta dos Tres Eſtados, Biſpo de Lamego, e da Guarda, Arcebiſpo de Evora, inſigne no pulpito, magnifico Bemfeitor das ſuas Igrejas, ſingular Eſmoler para os Religioſos, admiravel na Cha-

ridade para com os pobres, e perfeito exemplar de Prelados. Falleceo em Evora com ditoza morte a 13. de Janeiro de 703. aos 76. de idade. Vivirá para ſempre Amen.

Celebraõ a ſua memoria varios Eſcritores o Padre D. Manoel Caetano de Souſa *Cathal. dos Biſp. Portug.* p. 285. *Foy grandiſſimo eſmoler, e muito douto.* Padre Franc. da Foncec. *Evor. glorioſ.* p. 310. n. 545. *Exemplar, e modelo de ſantos, e virtuoſos Prelados.* O Doutor Manoel Per. da Silv. *Cathal. dos Biſp. da Guard.* §. 41. *Governou as Pretaſias com ſumma inteireza, charidade, e rectidaõ.* Godinho *Vid. do V. Fr. Antonio das Chagas* liv. 1. cap. 24. *meritiſſimo de mayor cadeira por ſeu ſangue, letras, e virtude, principalmente pela ſua charidade em que ſe faz outro S. Joaõ Eſmoler Patriarcha de Alexandria.* Salazar *Hiſt. Geneal. da Caſ. dos Silv.* Part. 2. liv. 9. cap. 16. Franc. de Sant. Mar. *Diar. Portug.* Tom. 1. pag. mihi 68. *digno de eterna recordaçaõ pela liberalidade com que diſpendeo as ſuas grandes rendas em beneficio dos pobres.* Fr. Man. de Sá *Mem. Hiſt. da Prov. do Carm. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 18. *Foy hum dos mais exemplares, e caritativos Prelados que tem tido eſte Reyno.* Barboza *Faſt. da Antig. e nov. Luſit.* Tom. 1. pag. 157. *Luziraõ tanto as ſuas virtudes Epiſcopaes, que era verdadeiro retrato dos Prelados que illuſtraraõ a Igreja com reſplendores de Santidade.*

Compoz.

Sermaõ do Acto da Fé, que ſe celebrou no Terreiro do Paço deſta Cidade de Lisboa em o 1. de Dezembro de 1673. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1674. 4.

Sermaõ nas Exequias do Excellentiſſimo Senhor Luiz Alvares de Tavora Conde de S. Joaõ, Marquez de Tavora. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1674. 4.

Sermaõ do Mandato na Capella Real. Lisboa por Miguel Maneſcal 1686. 4. Era neſte tempo Biſpo da Guarda.

Sermaõ de S. Caetano prègado no Convento da Santiſſima Trindade de Lisboa M. S. 4.

Apologia em defenſa da Juriſdiçaõ Ordinaria fundada nas rezoens de Direito, e doutrina dos Santos Padres M. S. fol. Era neſte tempo Biſpo de Lamego.

Tratado em que ſe prova naõ dever aplicarſe as penas pecuniarias, e as commutaçoens dos degredos à Bulla da Santa Cruzada M. S. fol.

Tratado em que ſe prova ſer indecente aos Eccleſiaſticos ver Comedias. fol. M. S. Deſta obra faz mençaõ o Padre D. Manoel Caetano de Souſa no lugar aſſima citado onde affirma que eſte grande Prelado eſcrevera varios Tratados Theologicos, e Canonicos muito doutos que deſapareceraõ com a ſua morte.

LUIZ DA SILVA DE BRITO natural da celebre Villa de Santarem ſendo filho de Simaõ Caldeira da Silva, e D. Joanna de Brito peſſoas de diſtinta nobreza. Eſtudou as letras amenas, e ſeveras em as Univerſidades de Evora, e Coimbra onde floreceo, e frutificou o ſeu engenho ſahindo inſigne Poeta, eloquente Orador, profundo Theologo, e excellente Canoniſta. No tempo, que na Athenas Conimbricenſe recebeo o grao de Bacharel em Juriſprudencia Pontificia recitou huma Oraçaõ Latina no primeiro de Outubro de 1587. em louvor das ſciencias que arrebatou as atençoens dos celebres Cathedraticos Fr. Luiz de Sottomayor, e Bartholameo Filippe Oraculos de Theologia Eſcholaſtica, e de Direito Canonico, como tambem do Illuſtriſſimo Biſpo de Coimbra D. Affonſo de Caſtellobranco, e todo o Collegio dos Jeſuitas confeſſando naõ haver quem lhe pudeſſe diſputar a primazia ou foſſe na eloquencia da fraze, ou na pureza do eſtilo. Nas Academias inſtituidas na Cidade de Evora intitulada huma *Sertoria* em que teve a nomenclatura de *Encyclopedico,* e na dos *Ambientes* foy ouvido com geral aplauzo aſſim na Oraçaõ ligada, como ſolta. Naõ moſtrou menor felicidade de engenho nos eſtudos ſeveros ſubſtituindo em Coimbra a Cadeira de Sexto em que agudamente explicou o *Cap. ſi Pater,* e a Materia *de Indulgentiis* no *Tit. de Pœnit. & Remiſſionibus.* Naõ cabendo no Reyno a fama da ſua litteratura chegou com tal exceſſo á Corte de Madrid onde aſſiſtia o Arcebiſpo de Evora o Senhor D. Theotonio de Bragança que o mandou chamar a cuja inſinuaçaõ promptamente obedeceo, e ſendo benevolamente recebido por eſte Prelado o elegeu ſeu Miniſtro que exerci-

tou pelo eſpaço de onze annos nos lugares de Dezembargador, Juiz dos Rezidos, e Vigario Geral com tanto deſprèzo da propria conveniencia, como ſatisfaçaõ de toda a Dioceſe. Do alto conceito que fazia das ſuas letras D. Theotonio de Bragança foy herdeiro ſeu irmaõ D. Alexandre como o fora na dignidade nomeando-o ſeu Vigario Geral. Vagando neſte tempo a Igreja Parochial de S. Mamede em a Cidade de Evora foy nella provido triumfante de diverſos oppozitores taõ graves como doutos. A' ſua prudente capacidade cometeo a vizita do Convento das Freiras da Ordem militar de Aviz D. Pedro de Souſa ſuceſſor no Arcebiſpado do Senhor D. Alexandre de Bragança, e ultimamente ſeguindo os veſtigios dos ſeus Anteceſſores o Arcebiſpo D. Joſeph de Mello o ocupou nos lugares de Proviſor, Chanceller, e Prezidente da Relaçaõ Eccleſiaſtica. Na diuturnidade larga de 26. annos que ſervio a quatro Prelados nunca recebeo premio digno dos ſeus merecimentos antes os lugares que ſervio foraõ obſtaculos para naõ polir as diverſas obras com que tanto ſe illuſtrara o ſeu nome em todo o orbe litterario. Entre as virtudes com que ſe ornou o ſeu eſpirito ſe diſtinguio exceſſivamente na fedilidade para com os ſeus Principes da qual deu hum evidente teſtemunho na ocaſiaõ em que ſendo aclamado na ſua patria o Senhor D. Antonio Rey deſta Monarchia montou a cavallo conduzindo muitos dos ſeus patricios, e aſſiſtio na batalha de Alcantara em que a fortuna ſe declarou parcial da ambiçaõ Caſtelhana. Ao tempo que poſſuia o Priorado da Igreja de Santo Eſtevaõ de Santarem de que tomara poſſe a 2. de Março de 1618. falleceo com ſaudade eterna das ſuas ovelhas em idade provecta. Jaz ſepultado na Capella mór da dita Igreja e na campa tem o ſeguinte epitafio.

Sepultura do Doutor Luiz da Silva de Brito, Protonotario Apoſtolico, Conego Penitenciario na Sè de Evora, Vigario Geral, Proviſor, e Governador muitas vezes no Arcebiſpado de Evora por eſpaço de vinte e ſeis annos. Falleceo a 19 *de* ..... *de* 1630. Compoz.

Miſcellaniorum tum in jure, tum in humanioribus diſciplinis liber ſingularis. Conſtava de 5. Centurias. M. S.

Compendium eruditionis omnigenæ. M. S.

Compendium Analyticum diverſarum quæſtionum. M. S.

Theologia erudita. Conſtava de muitas Propoſiçoens Theologicas ſobre as partes de Santo Tomaz ornadas de varia erudiçaõ.

Oratio de Laudibus omnium diſciplinarum habita in Academia Conimbricenſi Kal. Octob. 1587. M. S.

Oratio in Laudem Patrum S. J. habita Conimbricæ 1587. M. S.

Diſcurſo ſobre a Poeſia recitada na Academia Sertoria inſtituida em Evora, a 24. *de Junho de* 1615. M. S.

Practica ſeita na Entrada de Filippe III. em a Villa de Santarem a 11. *de Outubro de* 1619. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro.

Oraçaõ ſobre o aſſumpto ſe hum homem ſe pode louvar a ſi meſmo. M. S.

Arte Poetica em que com a doutrina do Ariſtoteles, e Horacio eſtabelece as regras verdadeiras do Poema Heroico.

Commento ás Luſiadas de Camoens. Deſta obra fazem mençaõ o douto Antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora na *Vida de Camoens* pag. 130. verſ. dizendo ſer ſeu author *peſſoa muito conhecida neſte Reyno pela muita doutrina, e qualidades que nella concorrem;* e Manoel de Faria, e Souza na *Vid. de Cam.* impreſſa ao principio do *Comment. das Luſiad.* §. 30. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. L. n. 49.

Comento ás obras de Franciſco de Sa, e Miranda. M. S.

Correctiones, & Caſtigationes in Sidonium Apollinarem. M. S.

Dialogi de re militari. Eſta obra tinha principiado ſeu tio Simaõ de Miranda Henriques.

Carta do Papa Pio II. eſcrita ao Graõ Turco Maſamede. Traduzida de Latim em Portuguez.

Nottata in leges nonnullas Portugalliæ Sacris Canonibus contrariæ. Eſta obra tinha compoſto na lingua Portugueza e dividida em 3. Partes o Doutor Franciſco Coelho Dezembargador do Paço da qual traduzio a 3. na lingua Latina Luiz da Silva de Brito em 10. de Janeiro de 1600. por ordem do Arcebiſpo de Evora D. Theotonio de Bragança.

LUIZ DA SILVA DE MOURA, E AZEVEDO natural da Cidade de Elvas ſituada na Provincia Tranſtagana, Fidalgo da Caſa Real, Commendador da Ordem de Chriſto, Sargento mór do Regimento da Cavallaria da Praça de Campo mayor, filho de Franciſco da Silva de Moura Governador da Praça de Campo mayor, e Meſtre de Campo da Infantaria, e de D. Anna da Silva de Vaſconcellos. Cultivou com aplicaçaõ o eſtudo da Genealogia eſcrevendo como affirma o Padre D. Antonio Caetano de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 8. pag. 26. no fim.

Arvores de Coſtado, e varias Familias da Provincia do Alentejo. fol. M. S.

Fr. LUIZ DA SILVA TELLES naceo em Lisboa onde foraõ ſeus progenitores Manoel Dias Nunes, e D. Maria da Aſſumpçaõ, e Menezes. Profeſſou o inſtituto da Sagrada Ordem da Santiſſima Trindade em o Convento de Cintra a 24. de Fevereiro de 1706. onde foy Meſtre, e depois Miniſtro do Convento da Louza. Compoz.

Quotidianos exercicios eſpirituaes em louvor da incomprehenſivel e perexcelſa Trindade Santiſſima aonde Fieis, e devotos de taõ ſoberano Myſterio poderaõ eleger o em que mais comodamente ſe quizerem aproveitar para bem das ſuas almas. Lisboa por Pedro Ferreira 1730. 12.

Novena do Senhor dos Paſſos reſgatado do poder dos Mouros. Lisboa na officina da Muſica 1731. 12.

Breve, ou Nomina da Santiſſima Trindade para desfazer feitiços &c. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1735. 12.

Compromiſſo da Ordem Terceira da Santiſſima Trindade eſtabelecida em Villa-Franca de Xira. fol. M. S.

D. LUIZ DA SILVEIRA primeiro Conde de Sortelha Alcaide mór de Alenquer, e Senhor de Goes, Guarda mór delRey D. Joaõ III. teve por Progenitores a Nuno Martins da Silveira Mordomo mór da Rainha D. Catherina, Vedor das obras do Reyno, e a D. Filippa de Vilhena filha de Fernaõ Telles de Menezes quarto Senhor de Unhaõ, Geſtazo, Meynedo, Mordomo mór da Rainha D. Leonor terceira mulher delRey D. Manoel, e de D. Maria de Vilhena Camareira mór da Rainha D. Leonor mulher delRey D. Joaõ o II. filha de Martim Affonſo de Mello Alcaide mór de Olivença, e de D. Margarida Coutinho de Vilhena Senhora de Aves. Semelhante ao eſplendor do nacimento foy a preſpicacia de juizo de que o ornou a natureza ſendo (como delle eſcreve Franciſco de Andrade *Chron. de D. Joaõ III.* Part. 1. cap. 6.) *muito habil, e de grande engenho para a Poeſia Portugueza daquelle tempo a qual ajudada de algum conhecimento que tinha das letras Latinas ficava ſendo muito mais pura e iſto fazia a ſua converſaçaõ, e familiaridade muito agradavel a todos.* Por eſtes ſingulares dotes mereceo o declarado afecto do Principe D. Joaõ com o qual ſe fez taõ ſoſpeitozo a ElRey D. Manoel que o mandou ſeparar da ſua companhia, porém tanto que chegou a empunhar o cetro aquelle Principe o reſtituhio áquella diſtinçaõ de que era acredor o ſeu merecimento nomeando-o Vedor da ſua Real Fazenda. Reſoluto o meſmo Monarcha a deſpozar ſua irmaã a Sereniſſima Infanta D. Izabel com Carlos V. o mandou no anno do 1522. com o caracter de Embaxador Extraordinario tratar eſta negociaçaõ, e paſſando a Caſtella como logo ſe naõ concluiſſe voltou para o Reyno onde experimentou menos inclinado ElRey á ſua Peſſoa cuja adverſidade diſſimulou prudente, e tolerou conſtante. Foy caſado com D. Britis Coutinho filha de Fernaõ Coutinho Marichal do Reyno que morreo em Calicut quando o grande Albuquerque intentou a conquiſta deſta Cidade, de quem teve a D. Diogo da Silveira ſegundo Conde de Sortelha, Guarda mór dos Reys D. Joaõ o III. e D. Sebaſtiaõ: D. Simaõ da Silveira, e ao Padre Gonçalo da Silveira da Companhia de Jeſus que em Monomotapa confirmou com o proprio ſangue derramado pela barbaridade dos Cafres a verdade da Religiaõ Chriſtaã: D. Alvaro da Silveira que militou na India: D. Filippa de Vilhena que caſou com Luiz Alvares de Tavora Senhor de Mogadouro; e D. Izabel, e D. Leonor ambas Religioſas. Fazem memoria de ſeu Nome Salaz. e Caſtro *Hiſt. Gen. da Caſ. de Silv.* liv. 9. cap. 1. Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. cap. 22. n. 6. Nicol. de S.

Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 44. n. 4. *muy douto, muy diſcreto, e avizado poeta, e galante, e de muy generoſos eſpiritos.* Barboza *Mem. Hiſt. delRey D. Sebaſt.* Part. 1. liv. 2. cap. 7. §. 65. Antonio Ferreira *Poem. Luſit.* liv. 2. das *Cartas* cart. 10. a ſeu filho Simaõ da Silveira.

Clariſſimo Luiz, rayo luminoſo
Marte nas armas, Apollo entre as Muſas

Compoz.

Poeſias Varias. No Cancioneiro de Gracia de Rezende. Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. eſtaõ a fol. 127. até 130. 147. verſ. 151. verſ. 152. verſ. 177. 181. verſ.

Verteo em Portuguez o Eccleſiaſtes de Salamaõ. Começa.

Vaidade das Vaidades
e tudo he vaidade:
aſſi paſſaõ as vontades
como as couſas da vontade.

Sahio impreſſo no *Cancioneiro Geral* fol. 128.

Carta eſcrita a ElRey D. Manoel. He muito extenſa, e judicioſa. M. S.

LUIZ SIMOENS DE AZEVEDO natural de Lisboa, e filho de Luiz Simoens de Azevedo Eſcrivaõ dos Almazens Reaes e D. Maria Magdalena de Meſquita. Inſtruido nas letras amenas cultivou as ſeveras em que moſtrou ſubtil engenho, grande comprehenſaõ, e incanſavel eſtudo. Teve genio para a Poeſia vulgar como tambem para a Proza em que exercitou o ſeu talento com felicidade de cujos dotes foy theatro a Academia dos Anonymos da qual foy Collega. Falleceo na patria a 27. de Mayo de 1728. quando contava 38. annos de idade. Publicou.

Oraçaõ funebre no infeliz ſuceſſo da morte do Senhor D. Miguel filho do Auguſtiſſimo Rey D. Pedro II. de Portugal. Lisboa por Paſchoal da Silva 1724. 4.

Outavas em Louvor do Padre Fr. Manoel de Sá Carmilitano eſcrevendo as Memorias Hiſtoricas do Carmo. Sahiraõ no Tom. 5. da *Feniz Renacida* a pag. 345. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 8.

LUIZ DE SIQUEIRA DA GAMA natural de Lisboa, e filho do Doutor Antonio de Siqueira da Gama de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar, e de ſua terceira mulher D. Ignez Maria de Oliveira. Nos primeiros annos como era muito perito nas letras humanas, e perceitos da Poetica produzio diverſas obras metricas aſſim na lingua Latina, como materna que foraõ ouvidas com aplauzo na Academia dos *Anonymos* inſtituida na ſua patria da qual foy inſigne Collega. Igual capacidade moſtrou na Juriſprudencia Ceſarea da qual recebeo o grao de Bacharel em a Univerſidade de Coimbra. Aprovada pelo Dezembargo do Paço a ſua ſciencia legal a exercitou nos lugares de Juiz de Fóra do Landroal, de Guimaraens, e da Villa de Santos na America. Sendo ja togado foy ſindicar por ordem Real da invazaõ que os Francezes fizeraõ em o Rio de Janeiro no anno de 1711. Depois de ter exercitado na Relaçaõ da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza os lugares de Ouvidor do Civel, Juiz da Coroa, Dezembargador dos Aggravos voltou para o Reyno, e na Relaçaõ do Porto foy Dezembargador de Aggravos, e Corregedor do Civel donde paſſando para a Caſa da Supplicaçaõ em 15. de Julho de 1734. ſubio de Corregedor do Civel da Corte a Dezembargador dos Aggravos a 4. de Novembro de 1738. Neſtes tres Areopagos unio a rectidaõ com a benevolencia, e a ſciencia com o deſintereſſe merecendo em premio do ſeu inculpavel procedimento prognoſticar a ultima hora da ſua vida que foy em hum Sabbado 10. de Julho de 1743. Compoz

Eclypſe da Fermoſura obſervado no eſpelho da ſaudade pelo commum ſentimento na ſempre lamentavel morte da Sereniſſima Senhora D. Maria Sofia Izabel de Neoburg Rainha de Portugal. Lisboa por Miguel Deſlandes Impreſſor de Sua Mageſtade 1699. 4. He gloſſa ao Soneto de Antonio da Fonceca Soares principia. *Neſſa pira funeſta ó Peregrino* &c.

Nos *progreſſos Academicos dos Anonymos de Lisboa Part.* 1. Lisboa por Joſeph Lopes Ferreira 1718. 4. eſtaõ delle os verſos ſeguintes.

Soneto a pag. 54. *Epigramma Latino.* a pag. 88. *Soneto* 110. *Romance* 138. *Ode Portugueza.* 168. *Soneto.* 216. 301.

Tractatus de Citationibus fol. M. S. He volume de juſta grandeza, que eſtava prompto para a Impreſſaõ.

LUIZ DE SIQUEIRA DA SILVA natural da Villa de Monte mór o Velho do Biſpado de Coimbra formado em os Sagrados Canones em a Univerſidade de Coimbra muito eſtudioſo de Genealogia. Eſcreveo como affirma o Padre Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 126. §. 140.

Tratado das Familias de Mendanhas, Ponces de Leon, Siqueiras, e Covilhans. M. S. Vivia em o anno de 1677.

Fr. LUIZ SOARES natural de Lisboa alumno da ſagrada Ordem da Santiſſima Trindade cujo inſtituto profeſſou no Convento patrio a 20. de Junho de 1568. Recebeo as inſignias doutoraes na Univerſidade de Coimbra na Faculdade Theologica onde foy Oppozitor ás Cadeiras, e ſubſtituto da de Veſpera. Foy o primeiro Meſtre de Artes, que teve a Provincia Portugueza depois de reformada, e univerſalmente eſtimado por inſigne Poeta, excellente Latino, e eloquente Prègador. Seguio com ſumma fidelidade o partido do Senhor D. Antonio quando pertendeo a Coroa deſta Monarchia por cuja cauſa eſteve recluſo no Caſtello de Lisboa, e na Torre de S. Juliaõ da barra, e depois deſterrado por Filippe II. e impedido que naõ prégaſſe o que tudo relata o Senhor D. Antonio na carta eſcrita a Gregorio XIII. Aſſiſtindo em Londres dedicou ao Doutor Fr. Bernardo de Mettis vigeſſimo ſexto Geral da ſua Ordem, e Eſmoler DelRey Chriſtianiſſimo.

Theologia Miſtica 2. *Tom.* fol. Eſta obra eſtando ja na impreſſaõ de Pariz ſe ſuſpendeo por morte de ſeu Author ſucedida em Londres no anno de 1591. Faz delle memoria Altuna *Chron. da Ord.* p. 633.

LUIZ SOARES DE OLIVEIRA muito verſado nas letras Divinas, e humanas como tambem na Poeſia vulgar por cujas partes exercitou a incumbencia de Meſtre dos Pagens do Sereniſſimo Principe D. Duarte Marquez de Flechilla, e Malagon. Compoz,

Affectos de amor. Conſta de varios verſos. No fim tem huma *Cançaõ ao Cometa que apparèceo em Alcobaça ſobre a Coroa DelRey D. Affonſo Henriques em hum Sabbado 6. de Novembro de* 1632.

A ventura, e mor deſgraça. Comedia

Em louvor de Santa Tereja Lopes Padroeira da Villa de Ourem. Canto em 8. Rima. Dedicado ao Chantre de Evora Manoel Severim de Faria em cuja Bibliotheca ſe conſervava M. S.

Fr. LUIZ DE SOTTOMAYOR brilhante Aſtro do Ceo Dominicano de cuja primeira luz foy feliz Oriente a famoſa Cidade de Lisboa em o anno de 1526. Foy filho de Fernando Eannes de Sottomayor Capitaõ em Cananor, e de Mayor Diaz de Aguiar filha de André Diaz Botafogo Adail de Tangere, e neto de Gomes Ferreira Porteiro mór dos Sereniſſimos Monarchas D. Joaõ o II. e D. Manoel, caſado com D. Mayor de Sottomayor filha de D. Pedro Alvares de Sottomayor Conde de Caminha em Portugal, e Senhor da Caſa de Sottomayor, e Biſconde de Tuy em o Reyno de Galiza. De taõ clara aſcendencia augmentou os eſplendores com a profundidade das ſciencias com que aſſombrou as Univerſidades, e com a practica das virtudes com que edificou os Clauſtros. Entre todos elegeo como paleſtra de ſabios, e Seminario de Santos, a preclariſſima Ordem dos Prégadores profeſſando ſolemnemente o ſeu Inſtituto no Convento patrio a 22. de Abril de 1543 onde inſtruido naquellas artes que ſervem de prologo ás ſciencias mayores, paſſou a Flandes em o anno de 1549. e na Univerſidade de Lovaina entre outros inſignes Cathedraticos ouvio Theologia do Meſtre Fr. Joaõ Heutonio da Ordem dos Prégadores, e como era ornado de juizo perſpicaz, e feliz memoria ſahio conſummado naquella ſublime Faculdade. Aplicou-ſe á intelligencia das linguas Grega, e Hebraica com as quaes penetrou profundamente os arcanos de hum e outro Teſtamento. Celebrados os deſpozorios de Felippe Prudente com a Rainha de Inglaterra D. Maria querendo eſtes Principes reſtaurar em o anno de 1554. as Univerſidades de Oxonia, e Cantabrigia, foy nomeado para enſinar letras humanas, e juntamente inſtruir com os dogmas da Igreja Romana aos ſeus diſcipulos de que tinhaõ ſido ſeus pays impios dezertores, cuja incumbencia dezempenhou como do ſeu zelo, e ſabedoria ſe eſperava. Por morte da Rainha D.

Maria foy obrigado a paſſar a Flandes, e depois a Alemanha exercitando em huma, e outra parte o magiſterio com credito do ſeu talento, e emolumento dos ſeus ouvintes. Por ordem delRey D. Sebaſtiaõ aſſiſtio como ſeu Theologo no anno de 1561. em o Concilio Tridentino onde foraõ teſtemunhas da ſua vaſta litteratura os Padres deſte veneravel Congreſſo. Reſtituido á Patria no anno de 1564. da qual eſtivera auzente o largo eſpaço de 25. annos naõ permitiraõ os Superiores que eſtiveſe ocioſo o ſeu talento para beneficio da Religiaõ ordenando-lhe que dictaſſe Theologia. Reſoluto ElRey D. Sebaſtiaõ augmentar a Univerſidade de Coimbra com inſignes Meſtres o nomeou Lente de Prima da ſagrada Eſcritura de que tomou poſſe a 4. de Fevereiro de 1567. cujo magiſterio exercitou vinte, e dous annos com eterna recomendaçaõ do ſeu Nome. Depois de jubilar neſta Cadeira foy della privado por decreto de 26. de Setembro de 1580. em caſtigo de ſer fiel ſequaz do Senhor D. Antonio quando pertendia a Coroa de Portugal, e ſendo brevemente a ella reſtituido mereceo a gloria de que a emulaçaõ foſſe apologia da ſua innocencia. Finalizada a diuturna carreira do ſeu magiſterio quando parecia que o indulto da idade provecta o diſpenſava da aplicaçaõ de novos eſtudos, os continuou com mayor diſvelo revolvendo as obras dos Santos Padres principalmente as de Santo Agoſtinho que todas leyo duas vezes para exornar os ſeus Commentarios á Sagrada Eſcritura. Nunca eſtudou ſem a penna na maõ eſcrevendo promptamente tudo quanto lhe era util ás ſuas compoziçoens, e como muitas vezes tiveſſe impedida a maõ direita pelo achaque da gotta, ſe valia da eſquerda que tinha cuſtumada para eſte exercicio. Todo o tempo que lhe reſtava das obrigaçoens Religioſas, e preciſas penſoens do comer, e dormir o conſumia na liçaõ dos livros ſendo tal o afecto que lhes tinha, que ſempre os levava por companheiros nas jornadas onde paſſado o primeiro ſono ſe levantava, e acendia luz para o que levava fuzil, e pederneira, e ſe punha a eſtudar como ſe eſtivera na quietaçaõ da ſua cella. Concorria para eſte continuo eſtudo a robuſta compleiçaõ que conſervou atè os ultimos annos, e ſendo neſtes moleſtado da gotta, a eſtimava para ſe eſcuzar de vizitas que o diſtrahiaõ da ſua apetecida aplicaçaõ. De todos que ſe valiaõ da ſua peſſoa foy promptiſſimo bemfeitor aſſim com a eſmola, como com a intervençaõ principalmente dos Eſtrangeiros que conhecia pelas peregrinaçoens que fizera fóra da patria. Havendo chegado a provecta idade de 84. annos como conheceſſe ſuperiormente eſtar propinquo o termo da ſua vida ſe confeſſou e comungou no Oratorio do Collegio de Coimbra em o dia da Aſcençaõ de Chriſto. Recolhido á cella ſe foy debilitando com tal exceſſo que por conſelho dos Medicos recebeo o Sagrado Viatico a quem fez huma proteſtaçaõ ornada de textos da Eſcritura, e authoridades dos Concilios com que fielmente reconhecia a real exiſtencia do Corpo de Chriſto debaixo das eſpeciaes Sacramentaes. Chegado o ſolemne dia do Pentecoſtes, e tiveſſe recebido na veſpora a Extrema-Unçaõ pedio eficazmente a toda a Comunidade que eſtava preſente, nunca ſe apartaſſe da doutrina de Santo Agoſtinho, e de ſeu fideliſſimo interprete Santo Thomaz pois ſem ella naõ podiaõ entenderſe os myſterios que ocultaõ as Epiſtolas de S. Paulo. Pedio a vela, e dizendo que partia a deſcançar com Deos eſpirou placidamente a 20. de Mayo de 1610. ao tempo que ſe cantava no coro o verſo *Veni Sancte Spiritus* depois da Epiſtola. Concorreo toda a Univerſidade a venerar o ſeu cadaver, beijando-lhe muitos dos Cathedraticos as maõs, e pés, diſtinguindo-se entre todos o Reytor D. Franciſco de Caſtro que depois foy Biſpo da Guarda, e Inquizidor Geral que para eternizar a veneraçaõ, e afecto que tinha a eſte Varaõ inſigne lhe mandou abrir a ſepultura no meyo do Oratorio do Collegio de Santo Thomaz, e nella cuberta com huma grande campa ſe lhe eſculpio o ſeguinte epitafio compoſto pelo Doutor Gabriel da Coſta Lente da Cadeira grande da Eſcritura.

Magnus Theologus vir Cælo
dignus,
Fr. LUDOVICUS SOTTOMAYOR
Dominicanus
Fidei vehemens Aſſertor
In utraque Germania, & Anglia.
Primarius Conimbricæ
Divinorum librorum Interpres.

Longe illuſtris, & emeritus.
Moriens ipſa die, & hora,
Qua Spiritus Sanctus
Corda repleverat Apoſtolorum,
Suæ mortis divinus.
Vivam Sanctitatis
Imaginem expreſſit,
Quam vivens ſibi paraverat
Deum ſequendo.
Tandem hic ſitus eſt
Anno MDCX. ætatis LXXXIV.

Saõ innumeraveis os elogios com que celebres Eſcritores celebraõ o ſeu Nome. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 51. col. 1. *doctiſſima in Scripturæ quoſdam libros digerere Commentaria omnibus omnium diſciplinarum floſculis, quos ſtudium multiplex, ac feleciſſima ei ſuppeditabat memoria, conſperſa.* Fr. Luiz de Souza *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 38. *Jubilou com o nome que de direito lhe podemos dar de Trimegiſtro, quero dizer tres vezes Maximo, grande letrado, grande eſtudante, e o que mais importa, grande Religioſo.* Poſſev. *Apparat. Sacer.* Tom. 2. p. 84. *Vir probus, doctus, ac mitis.* Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 457. *dotado de perſpicaz entendimento; felice memoria, e incrivel retentiva com grande noticia das linguas Grega, e Hebraica.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. L. n. 46. *Vir doctiſſimus, & eruditiſſimus.* O Senhor D. Antonio Prior do Crato na Carta eſcrita em Francez a Gregorio XIII, e traduſida em Latim pelo Cavalhero Octavio Sylvio. *Taceo Fr. Ludovicum á Sottomayor nobilem inſignemque Theologum apud Lovanienſes, & Sacrum Tridentinum Concilium ſatis ſuperque cognitum, mayoris etiam Cathedræ Sacræ Scripturæ apud Conimbricenſes Lectorem magni nominis.* Fr. Lucas de Santa Catherina. *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 4. pag. 439. *Oraculo dos Theologos do ſeu tempo.* Scherlog. in *Cantic.* Antilop. 1. Seſt. 3. n. 19. *Vir excellens, ejuſque lucubrationes in Cantica diſſertiſſimæ* Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 968. col. 2. *Trium linguarum peritum.* Calvo *Defenſ. dos Iuſt.* Part. 2. cap. 8. *Taõ douto como ſanto.* Ferreira *Faſcicul. Trium flor.* fol. 36. *Mayor in litteris, mayor virtute multiſque ſibi contemporaneis, ne dicam omnibus excellentior.* Sena *Bib. Ord. Præd.* pag. *Hunc plurimum commendant religionis, & humilitatis magnæ præſtantia quam habet cum nobilitate conjunctam præclari ingenii fama.* D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* Decad. 1. liv. 9. *Vir ſanguine, & virtute ſupremus.* Graveſſon *Hiſt. Eccleſ.* Tom. 7. pag. mihi 113. col. 2. *Theologus eruditiſſimus* Fernand. *Notit. Script. Ord. Præd.* pag. 364. *Vir non ſolum diſciplinis Theologicis, ſed vitæ Sanctitate clarus.* Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 268. *floreceo em virtude, e morreo com opiniaõ de Santidade.* Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 374. col. 2. *Vir immortalite dignus.* Sirva de coroa a todos eſtes elogios o Breve de Clemente VIII. expedido a 28. de Março de 1597. impreſſo no principio das ſuas obras em que o Summo Paſtor o exhorta a que as publique para ornato da Igreja Catholica, e inſtituçaõ ſcientifica de ſeus filhos do qual tranſcrevemos alguma parte. *Cum ſicut accepimus tu, qui in ſacræ Theologiæ ſtudiis diutiſſime verſatus es in publica Colimbricæ Univerſitate à plurimis annis Cathedraticus extitiſti, nunc verò ſenio confectus, ac laboribus conſumptus in eadem Univerſitate jubilatus es, quam plurima in Sacram Scripturam opera eruditione, ac doctrina maxime referta ſummis vigiliis, ac laboribus compoſueris, quæ ſi in lucem edantur Sacræ Paginæ ſtudioſis maximam utilitatem habere poterunt, & ideo à plurimis, præſertim vero tui Ordinis Provinciæ Portugalliæ religioſis, deſiderantur: Nos qui pro noſtri Paſtoralis muneris debito Eccleſiæ Catholicæ exaltationem procurare, & eo nomine eruditorum virorum in ea ſtudioſe laborantium ingeniis favere ſolemus, tua hujuſmodi Opera ad ſtudioſum eorumdem utilitatem in lucem proferre diſiderantes, ac tuos pios labores ſummopere commendantes &c.*

Compoz.

Cantici Canticorum Salomònis interpretatio. 2. Tom. Olyſſipone apud Petrum Crasbeeck 1619. fol.

Ad Canticorum Notæ poſteriores, & breviores. Pariſiis apud Michaelem Somnium 1621. 4.

Commentarius in priorem, ac poſteriorem Pauli Apoſtoli Epiſtolam ad Thimotium, & item in Epiſtolam ejuſdem Apoſtoli ad Titum. ibi per eumdem Typog. 1610. fol.

Commentaria in librum Job, partem libri Pſalmorum, Evangelium Lucæ, & Joannis. fol. M. S.

Commentaria ſuper 13. Cap. Joan. ad illa verba. Ante diem feſtum Paſchæ ſciens Jeſus &c. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de S. Franciſco de Liſboa da Provincia de Portugal.

Scholia in Epictetum Philoſophum. Dedicado ao Senhor D. Antonio. Eſtava prompto para a Impreſſaõ.

Tratado ſobre o direito que a Senhora Dona Catherina Duqueza de Bragança tinha á Coroa de Portugal. fol. M. S.

Fr. LUIZ DE SOUZA chamado no ſeculo Manoel de Souza Coutinho augmentou com o ſeu nacimento os honorificos brazoens com que ſe nobilitava a celebre Villa de Santarem. Foy quarta producçaõ do thalamo de Lopo de Souza Coutinho Governador do Caſtello da Mina, e Capitaõ mór da Armada da Coſta igualmente verſado na paleſtra de Marte, que na Aula de Minerva de quem ſe fez merecida memoria em ſeu lugar, e de Dona Maria de Noronha filha de D. Fernando de Noronha Capitaõ de Azamor, Commendador de S. Salvador de Villa-Cova da Ordem de Chriſto, e de ſua mulher Dona Anna da Coſta filha de D. Alvaro da Coſta Camareiro, e Armeiro mór delRey D. Manoel. A progenitura que injuſtamente lhe negou a natureza lha compenſou a graça ornando-o de juizo penetrante, genio docil, memoria feliz, e talento maduro de cujos ſublimes dotes teve por primeiro theatro a Athenas Conimbricenſe onde com admiraçaõ dos Cathedraticos, e enveja dos condiſcipulos cultivou as ſciencias amenas, e ſeveras. Ao tempo que em taõ famoſa Univerſidade lograva as aclamaçoens merecidas á ſua erudiçaõ ſe reſolveo mudando de theatro illuſtrar o ſeu nome com as armas como o tinha ennobrecido com as letras. Para fim taõ glorioſo ſe aliſtou na eſclarecida Religiaõ de Malta em cuja belicoſa paleſtra ſe habilitaõ os ſeus alumnos para Heroes. Ao ſahir do porto de Sardenha embarcado em huma Galé Malteza, foy prizionado pelos Mouros, e conduſido a Argel achou entre os Cativos ao celebre Miguel de Cervantes, e Saavedra que no eſtilo jovial excedia os mayores talentos da ſua idade, o qual contrahio taõ eſtreita amizade com Manoel de Souza Coutinho, que o introduzio por Epiſodio no liv. 1. cap. 10. dos *Trabajos de Perſilis y Sigiſmundo,* eterniſando com eſta memoria o afecto que lhe profeſſava nacido da ſua erudita converſaçaõ. Reſtituido á ſua liberdade paſſou a Catalunha onde experimentou ſegundo infortunio ſendo deſpojado pelos Bandoleiros que infeſtavaõ aquelle Principado. Voltando ao Reyno ſe deſpozou com Dona Magdalena de Vilhena filha de Franciſco de Souza Tavares em a Villa de Almada de cujo territorio era Coronel de ſetecentos Infantes, e cem Cavalos, onde para naõ paſſar o tempo em culpavel ocio inſtituhio em ſua caſa huma Academia frequentada de alguns ſeus amigos que cultivavaõ as letras humanas. Obrigados os Governadores do Reyno do contagio que no anno de 1599. devaſtava grande parte dos moradores de Lisboa paſſaraõ para Almada, e valendo-ſe da ſua authoridade tomaraõ por apozentadoria as caſas em que morava. Com repetidas ſuplicas reprezentou a violencia que com elle ſe praticava pois o expulſavaõ da habitaçaõ propria, e como naõ podeſſe ſuſpender eſta violenta execuçaõ, lhe mandou lançar fogo que brevemente as reduzia a cinzas. Para evadir do furor que ſe podia fulminar contra a ſua peſſoa ſe auſentou para Madrid celebrando a ſua ſublime Muſa eſte ſucceſſo com varios verſos entre os quaes mereceo diſtinta memoria o ſeguinte Epigrama.

Invide quid noſtris inſultas ædibus! aut quid
Exilio cauſas nectis, aliſque moras!
Molire, expone, implora, minitare, repoſce
Vindictam, laqueos, jura, pericla necem.
Conjurent tecum fortuna, occaſio, leges;
Longe aliò nobis lis derimenda foro eſt.
Quos flāma abſūpſit redolet mihi fama Penates;
Ponet, & æternam non moritura domum.

Para lhe ſer menos penoſo o voluntario deſterro da ſua Patria ſe deliberou collegir os verſos Latinos do celebre Poeta Jayme Falcaõ em agradecida memoria da cordial amizade que com elle tivera no anno de 1577. em Valença ſua patria, e de lhe ter explicado a Arte Poetica de Horacio. Publicou eſtas obras Poeticas em Madrid no

anno de 1600. ornadas de Dedicatoria a Felippe III. de Caſtella e de Prologo aos Leitores eſtudioſos admirandoſe em huma, e outra produçaõ da ſua penna a pureza e elegancia da Latinidade. Inſtado dos importunos rogos de ſeu irmaõ Ioaõ Rodriguez Coutinho morador em Panamà Cidade da America Meridional convidando-o a conſeguir copioſos lucros procedidos do comercio, ſe reſolveo a eſta jornada, que deſcreveo em verſos elegantiſſimos, e como experimentaſſe que os efeitos naõ correſpondiaõ ás eſperanças e recebece a infauſta noticia da morte de huma filha unica ſe reſtituhio a Portugal onde ſendo certamente informado por hum peregrino que voltava de Jeruſalem de naõ eſtar legitimamente caſado com Dona Magdalena de Vilhena por ſer vivo ſeu primeiro eſpozo D. Ioaõ de Portugal que com ſeu pay D. Manoel de Portugal fora cativo na lamentavel batalha de Alcazar, ſe devorciaraõ com prompta reſoluçaõ recebendo o habito de S. Domingos Dona Magdalena em o Convento do Sacramento piedoſa fundaçaõ dos Condes de Vimioſo mudando com o novo eſtado o apellido de Vilhena em Chagas, e Manoel de Souſa Coutinho profeſſou o meſmo inſtituto no reformado Convento de Bemfica a 8. de Setembro de 1614. nas maõs de Fr. Ioaõ de Portugal que depois com as ſuas profundas letras, e heroicas virtudes authorizou a Mitra de Vizeu. Em obſequio da amiſade fielmente conſervada com D. Luiz de Portugal terceiro Conde do Vimioſo, que voluntariamente fugitivo para os Clauſtros Dominicanos augmentou com virtudes religioſas os herdados eſplendores da ſua coroada aſcendencia mudou o nome de Manoel em Luiz, e advertindo judicioſamente que fora chamado nos ultimos annos pelo celeſte agricultor para cultivar a vinha da Religiaõ, ſe empenhou a competir, e a exceder aquelles que deſde a idade juvenil com mayor diſvelo a cultiváraõ. Taõ profundas raizes tinha lançado no ſeu coraçaõ a humildade que com injuria do ſeu nacimento, e abatimento da ſua capacidade reſiſtio por muito tempo receber o Sacerdocio. Amou com exceſſo a pobreza de que eraõ publicos pregoeiros o habito que veſtia, e o apozento em que morava. Obſervava inviolavelmente o jejum prolongado pelo eſpaço de ſete mezes e para ſer mais auſtero admetia no prato por companheiro a hum pobre. Na charidade para com os emfermos foy inſigne aos quaes aſſiſtia compaſſivo, miniſtrava prompto, ſocorria liberal. Com religioſo culto, e cordeal afecto venerava a Maria Santiſſima coroando-a quotidianamente com as myſticas Roſas do ſeu Roſario, que devotamente poſtrado recitava. O intenſo ardor com que adorava a Chriſto Sacramentado ſe fazia patente pelos olhos quando celebrava o incruento Sacrificio do Altar. Entre tantas virtudes naõ merece menor elogio a obediencia com que cegamente ſojeitava a vontade propria ás ordens dos Superiores, e como eſtes conheceſſem o profundo talento, a vaſta liçaõ, e o ſublime engenho de que era ornado lhe cometeraõ a laborioſa empreza de eſcrever a Chronica da Provincia de Portugal de cuja obra tinha diſpoſto informemente os primeiros aliceſes Fr. Luiz de Cacegas. Obedeceo prompto, ainda que conſtrangido a eſte preceito, pois cuſtumava dizer que naõ viera á Religiaõ para conciliar fama pela penna, mas merecer o premio eterno. Antes de levantar taõ ſoberba fabrica lhe formou o Atrio na Vida do inſigne exemplar de Prelados o V. Fr. Bartholameo dos Martyres, merecendo pela elegancia do eſtilo a primazia entre os Eſcritores da Eſpanha, como a lograva em a dignidade entre todos os Prelados o Heroe que elegeo para aſſumpto da Hiſtoria. O aplauzo que lhe adquerio eſta obra ſe dilatou mais extenſamente na Chronica da Provincia Portugueza em que a ſua penna transformada em ſinzel lhe lavrou a mais honorifica eſtatua para ſe colocar no Templo da immortalidade. Toda a pureza do idioma Portuguez, toda a elegancia do eſtilo Romano, e toda a pompa do artificio Rhetorico ſe lem religioſamente obſervados neſta Hiſtoria em cujo theatro apparecem diverſas figuras mais ornadas, quando mais deſpidas de pompoſos epitectos, explicando altos conceitos com termos humildes. Empunhando a palma entre os Hiſtoriadores cingio a Coroa entre os Poetas merecida pelas metricas produçoens com que voou ao Cume do Parnaſſo. Foy inſigne cultor da lingua Latina em que ſeguio como ex-

emplares na oraçaõ ſolta aos Tullios, e Livios, e na ligada aos Virgilios, e Claudianos. Da liçaõ da Hiſtoria Sagrada, e profana teve profunda inſtruçaõ obſervando judicioſamente os eſtilos de cada Eſcritor. Entre tantos dotes ſcientificos ſe diſtinguia a viveza do ſeu talento nos votos em que por muitas vezes era conſultado pelo Sereniſſimo Duque de Bragança D. Ioaõ antes de ſubir ao Trono, como ſe conhece claramente de muitas Cartas conſervadas no Real Convento de Bemfica, em que aquelle Principe o honrava com o nome de amigo, e lhe agradecia a ſincera liberdade com que o tratava. Attenuado com a aplicaçaõ do eſtudo, e juntamente com o numero dos annos cahio emfermo, e como ſe tinha enſayado com tantos actos virtuoſos para a ultima hora, a eſperou com ſereno aſpecto. Recebidos os Sacramentos pedio perdaõ á Comunidade dos eſcandalos, que lhe cauſara na obſervancia menos exacta do ſeu Inſtituto, cujas palavras produziraõ nos circũſtantes tal compunçaõ que a teſtemunharaõ pelos olhos. Faleceo no mez de Mayo de 1632. e foy ſepultado no Antecoro ſervindo-lhe de honorifico epitafio os eruditos partos da ſua penna em que fielmente deixou copiado o ſeu eſpirito. Para elogiar a ſua memoria competem entre ſi os Hiſtoriadores ſendo os principaes Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 52. col. 1. *ingenium elegans, excultumque etiam Rhetoricis, atque Humanitatis artibus, judicium in paucis maturum, miraque ac exquiſita Luſitani ſermonis facundia.* Aug. Barboſ. de *Poteſt. Epiſcop.* Part. 1. lib. 3. cap. 8. n. 82. *Religioſiſſimum, & Doctiſſimum Patrem.* Faria, e Souza. *Juizo das Rim. de Cam.* no principio do 1. Tom. *dos Comment. das Rim. Fuè un Cavallero de mucho ingenio, y tan inſtruido en las letras humanas que bien pudo juſgar de ingenios ſuperiormente ornados dellas... Eſcritor nò menos cuerdo, que elegante.* Cunha de *Primat. Brachar.* cap. 27. §. 4. *Vir eruditiſſimus, egregiuſque ſcriptor.* Severim *Diſc. Var.* p. 130. verſ. *Taõ illuſtre no ſangue como nas letras humanas* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litt.* Lit. L. n. 47. *præclarum Luſitanæ eloquentiæ ſpecimen.* D. Franc. Manoel *Cart.* 1. *da* 4. *cent.* eſcrita ao Doutor Themudo; *podiamos crer animava nelle a alma do famoſo Ioaõ de Barros* Fr. Jozé de Santo Antonio. *Flos. SS. Auguſt.* Part. 3. p. 701. *inſigne.* Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 1. p. 206, e Tom. 3. p. 268. Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Sec.* liv. 1. cap. 40. *excellente Chroniſta* e no *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 268. Soar. Silva *Mem. delRey D. Joaõ o I.* liv. 30. *Author famigerado, e benemerito naõ ſó da ſua Religiaõ, mas de Portugal todo.* Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Portug.* Eſtanc. 36.

Para Manoel de Soſa ſe apreſura
Daphne gozoſa a coronarle altivo:
Depueſta ingratitud buelve hermoſura
Lo que deſprecio fuè de un pecho eſquivo:
Y amoroſa previene com igual cordura
Con dulce aplauſo coraçon feſtivo:
Bien que a un Soſa Coutiño nò es grãdeza
Quando meritos ſon de tal nobleza.

As obras que compoz antes de ſer Religioſo ſaõ as ſeguintes.

Carmen Heroicum in Laudem Fr. Bernardi de Brito. Sahio no principio da 1. Part. da *Mon. Luſit.* Alcobaça 1597. fol. Começa.

Diſcute lutifica ſquallentem fronte capillum.

Operum Poeticorum Jacobi Falconis Valentini Monteſianæ militiæ Equitis, ejuſdem que Ordinis Præfecti loco, ac nomine Philippi II. Regis Hiſpaniæ Poetæ, & Geometræ clariſſimi libri quinque ab Emmanuele Souſa Coutigno Luſitano amici famæ ſtudioſo collecti in volumenque redacti, atque ejuſdem curà, & impenſa typis mandati. Mantuæ Carpentanorum apud Petrum Madrigalem 1600. 8. A Dedicatoria a Filippe III., e o Prologo ſaõ compoſtos pelo Collector.

Inſcripçaõ Latina em aplauſo do inſigne Theologo, e grande Eſcriturario Fr. Luiz de Sottomayor aberta debaixo do Retrato que mandou abrir por Monſiur Parret no anno de 1602. Manoel de Souza Coutinho. Principia

Divæ Æternitati Sacrum.

Sahio reimpreſſa na *Vida de Fr. Bartholomeo dos Martyres* liv. 2. cap. 17.

Cumanæ Sybillæ oraculum quod Aſtrologorum vanitas in deterius mutaverat Epigramma. He o ultimo com que acaba a *Relaçaõ do ſolemne recebimento que ſe fez*

em Lisboa ás Santas Reliquias que ſe levaraõ á Igreja de S. Roque. Lisboa por Antonio Ribeiro 1588. 8. Conſta de 7. Diſtichos.

Epigramma in Laudem Ludovici Camonij Epicæ Poeſeos Principis clariſſimi. Começa

Quod Maro ſublimi, quod ſuavi Pindarus alto
Quod Sophocles triſti naſo, quod ore canit.

Conſta de 8. Diſtichos. Sahio impreſſo nos *Diſc. Var.* de Manoel Severim de Faria p. 132. e na *Vida de Camoens* eſcrita por Manoel de Faria, e Souſa no principio do *Coment. das Luſiad.* pag. 55.

Soneto em louvor da Gigantomachia eſcrita por Manoel de Galhegos. Sahio ao principio deſta obra. Lisboa por Pedro Craſbeeck 1628. 4.

Navigatio Antartica ad Doctorem Franciſcum Guidum Civem Panamenſem. M. S. He eſcrita em verſo heroico elegantiſſimo. Começava.

Luſimus hæc olim fateor cum prima juventus
Veſtiret nudas dubia lanugine malas;
Luſimus, ut puerum puerilis cura decebat;
Sed mea jam cygnos facies imitata nivales
Corporis, atque animi properat mutare vigorem,
Quin & curarum fluctu contundor acerbo
Dum procul á patria toto jam dividor orbe,
Et ſubeunt conjux, & natæ dulcis imago.

Todas eſtas obras foraõ publicadas com o nome de Manoel de Souſa Coutinho que conſervava no ſeculo, e como deixaſſe eſte pelo Clauſtro da Religiaõ de S. Domingos publicou as ſeguintes com o de Fr. Luiz de Souſa ſendo compoſtas quando ja era Religioſo.

Vida de D. Fr. Bartholameo dos Martyres da Ordem dos Prégadores Arcebiſpo, e Senhor de Braga, Primaz das Heſpanhas repartida em ſeis livros com a ſolemnidade da ſua Tresladaçaõ. Viana por Nicolao Carvalho 1619. fol. Grande parte deſta obra tranſcreveo na lingua Caſtelhana Luiz Munoz em a Vida do meſmo V. Arcebiſpo. Madrid en la Imprenta Real 1645. 4. e tambem ſahio vertida em a lingua Franceza na Vida deſte inſigne Prelado que ſe eſcreveo em França. Pariz chez Pierre Petit 1664. 4.

Primeira parte da Hiſtoria de S. Domingos particular do Reyno, e Conquiſtas de Portugal. Bemfica por Giraldo da Vinha 1623. fol. Na Cenſura que a eſta obra faz o Meſtre Fr. Agoſtinho de Souſa da Ordem dos Prégadores em 16. de Setembro de 1622. diz ſer o *eſtilo grave, elegante, ſentencioſo com brevidade, e clareza juntamente que em poucos ſe acha: Linguagem natural corrente, e cortezaã com termos taõ proprios, ſignificatiuos, e eficaces, e longe de afeites, e artificios vicioſos, que ſem encarecimento podemos affirmar, que dos livros que até o prezente ſaõ eſcritos em Portuguez, nenhum ſe achará de mais policia, e perfeiçaõ.* Eſte meſmo conceito formaraõ dous inſignes Chroniſtas, ſendo o primeiro Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 4. liv. 12. cap. 33. dizendo *ſer eſcrita com pureza, e elegancia;* e o ſegundo o Padre Franciſco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 3. cap. 1. *elegante na fórma, como illuſtre na materia.*

Segunda Parte da Hiſtoria de S. Domingos particular do Reyno de Portugal, e ſuas conquiſtas. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1626. fol. Sahio por deligencia de Fr. Antonio da Encarnaçaõ Dominico Deputado do Santo Officio que no principio eſcreveo elegantemente a vida do Author.

Terceira Parte da Hiſtoria de S. Domingos particular do Reyno de Portugal, e ſuas Conquiſtas. Lisboa por Domingos Carneiro 1678. fol. Coroa todos os elogios conſagrados á memoria de Fr. Luiz de Souſa a Cenſura que a eſta Terceira Parte fez o celebre Padre Antonio Vieyra Oraculo de Rhetorica Eccleſiaſtica onde em obſequio de taõ inſigne Eſcritor, e de ſua Chronica a julga pela mais perfeita Hiſtoria *na verdade da narraçaõ, na ordem dos ſuceſſos, na pontualidade dos tempos, dos lugares, das peſſoas e na noticia, e ponderaçaõ dos motivos, e cauzas de tudo, o que ſe obrou, ou omitio: louvando ſem ambiçaõ, nem lizonja o que he digno de louvor (que he quazi tudo) e caſtigando ſem ſangue alguns defeitos. O eſtilo he claro com brevidade, e diſcreto ſem afectaçaõ, copioſo ſem redundancia, e taõ corrente, facil, e notavel que enriquecendo a memoria, e afeiçoando a vontade naõ cança o entendimento... dizendo o commum com ſingularidade, o ſemelhante ſem repetiçaõ o ſobido, e vulgar com novidade, e moſtran-*

do as couzas (como faz a luz) cada huma como he, e todas como luſtre. A linguagem tanto nas palavras como na fraze he puramente da lingua em que profeſſou eſcrever ſem miſtura, ou corrupçaõ de vocabulos eſtrangeiros. A propriedade com que falla em todas as materias he como de quem a aprendeo na eſcola dos olhos &c.

Conſideraçoens das lagrimas, que a Virgem Noſſa Senhora derramou na Sagrada Paixaõ repartidas em dez Paſſos para a devoçaõ dos dez Sabbados. Lisboa Por Antonio Alvres 1645. 12. & ibi por Miguel Maneſcal. 1711. 16. e em muitas outras partes.

Vida do B. Henrique Suſo Dominico traduzida de Alemaõ em latim por Fr. Lourenço Surio, e de latim em Portuguez por D. Manoel de Souza Coutinho depois Fr. Luiz de Souza. Lisboa por Lourenço de Anvers 1642. 8. & ibi por Joaõ da Coſta 1672. 8.

Vida do Patriarca S. Domingos dividida em 17. Dyſtichos Latinos ſervindo cada hum de epigrafe a outras tantas pinturas que reprezentavaõ as principaes acçoens do meſmo Santo dibuxadas em aſulejo que cobriaõ as paredes do Clauſtro do Convento de S. Domingos de Lisboa os quaes modernamente ſe mudáraõ para as paredes das varandas, que deſcançaõ ſobre os arcos do meſmo Clauſtro. Eſtes Dyſtichos de que faz memoria o Padre Ignacio da Piedade e Vaſconcelos Conego ſecular da Congregaçaõ do Evangeliſta Amado. *Hiſt. de Santar. Edificad.* liv. 2. cap. 33. imprimio o Padre Fr. Lucas de Santa Catherina na 4. *Part. da Hiſt. de S. Domingos da Provincia de Portug.* deſde pag. 12. até 15. A elegancia, e argucia com que foraõ compoſtos exalta com as ſeguintes vozes metricas o Padre Antonio dos Reys *Enthuſiaſm. Poet.* n. 93.

Vidimus excelſã Cathedrã te, Souza tenẽtem
Tẽpora ſuccinctũ frõdẽtis germine Daphnes
Quã tibi pro meritis dat Cynthius ipſe corollã;
Ut pote, qui memori ſervat ſub pectore pulſũ
Se procul à Lyſia te domũ urgente, reductum
Eſſe, chorũque ſimul Muſarũ in ardua montis,
Quem ſuper incumbens Almadia celſa potẽtis
Urbis Ulyſſeæ deſpectat mœnia, ſulvis
Quæ Tagus, in pontũ dũ voluitur, alluit undis:
Mœſtus & ipſe dolet Phœbus, Muſæque ſorores,
Noſtrateſque dolent quod non cõpacta ſub unũ
Omnia quæ dederas, ſint carmina culta, volumen,
Sed diſperſa volent rudibus ludibria ventis,
Perſoluunt que ſimul grates pictoribus illis
Qui tua perſpicuo, ſed paucula dyſticha vitro
Commiſère, ſorent ut Luſis tempore longo
Ingenii ſpeculum naſcentis ad omnia Souſæ.

Chronica delRey D. Joaõ III. de Portugal. fol. M. S. Eſta obra foy eſcrita por ordem dos Governadores do Reyno para ſe reparar a grande falta cometida por Franciſco de Andrade na Chronica do meſmo Rey ocultando tantos ſuceſſos acontecidos na Europa, Africa, e America dos quaes foy fecundo o Reynado daquelle Principe. Para ſuavizar eſta laborioſa empreza a Fr. Luiz de Souza que ja contava muitos annos deraõ os Governadores huma Tença de cem mil reis a ſeu ſobrinho Franciſco de Souza Coutinho que depois foy Embaxador a França, Suecia, e Dinamarca com grande credito do ſeu nome. Foy o ultimo parto da ſua elegante penna merecendo entre todas as ſuas obras a primeira pela eloquencia do eſtilo e inveſtigaçaõ de noticias adqueridas com incanſavel diſvelo, comprehendendo neſte volume 18 annos do Reynado de D. Joaõ o III. Informado Filippe IV. deſta obra a mandou pedir a Fr. Luiz de Souza pelo ſeu Secretario Franciſco de Lucena como conſta do original que vimos no Cartorio do Convento de S. Domingos de Bemfica, e he o ſeguinte. *Senhor Fr. Luiz de Souza. Por carta de 17 do mez paſſado manda Sua Mageſtade em repoſta de huma conſulta que o Senhor D. Diogo de Caſtro eſtando no governo deſtes Reynos lhe fez ſobre V. Paternidade, que ſe peça a V. Paternidade o volume da primeira Parte da Chronica delRey D. Joaõ o III. que tem compoſto para ſe fazer com ella certa deligencia, aviſo a V. Paternidade mo remeta. Deos guarde a V. Paternidade em Lisboa a 9. de Janeiro de* 1632. Franciſco de Lucena.

Deſta Carta ſe manifeſta o engano, e equivocaçaõ com que muitos authores affirmaraõ ſer eſta Chronica dividida em dous volumes, e eſcrita por ordem de Filippe IV., quando conſta que lha mandou pedir eſte Monarca da qual ſómente eſtava completa a primeira Parte. Depois de ſer reme-

tido a Caſtella o Original viveo ſinco mezes ſeu Author, e com a ſua morte ſe ſepultou a memoria do lugar onde certamente exiſte.

D. LUIZ DE SOUZA naceo em Calhariz ſumptuoſa Caſa de Campo ſituada entre a Villa de Sezimbra, e a Serra da Arrabida. Foraõ ſeus Progenitores D. Antonio de Souza ultimo filho de D. Franciſco de Souza, e D. Leonor de Mello filha herdeira de Franciſco de Faria Coelho, e D. Violante de Mello. No bautiſmo que recebeo a 14. de Mayo de 1637. ſe lhe impoz o nome de Luiz em religioſo agradecimento a S. Luiz Biſpo de Toloſa cuja proteçaõ implorara ſua mãy, e para ſe conhecer que lhe fora grata a ſuplica, naceo aos ſete mezes de concebido. Orfaõ de ſeu pay, que infauſtamente naufragara em Cadiz, paſſou os primeiros annos em companhia de ſua mãy, e os da adoleſcencia em caſa de ſua Tia paterna. D. Anna Henriques, e de tal modo lhe atrahio o afecto que o deixou herdeiro da ſua fazenda. Eſtudou os rudimentos gramaticaes no Collegio de Santarem dos Padres Jeſuitas, e foy admiravel o progreſſo que nelles fez por beneficio da memoria a qual era taõ portentoſa que conſervava de cor todos os Authores Claſſicos que ſe custumaõ explicar nas Claſſes, como tambem os Poetas Portuguezes Camoens, e Sá, e Miranda, e os Caſtelhanos Gongora e Garcilaſſo. Repetia ſem a menor falta a pagina de qualquer livro que duas vezes tiveſſe lido, e quando ſe offerecia a ocaſiaõ de decidir alguma controverſia ſcientifica mandava buſcar á Livraria o Author que della tratava, indicando as folhas e o numero em que eſtava a repoſta. Tendo ouvido Filoſofia na Villa de Santarem de Fr. Antonio Correa da Ordem da Santiſſima Trindade que depois ſubio a Cathedratico de Prima em a Univerſidade de Coimbra paſſou a eſta Cidade no anno de 1650. onde continuou o quarto Curſo com o Padre Luiz Alvares da Companhia de Jeſus e recebido o grao de Meſtre em Artes ſe aplicou ao eſtudo da ſagrada Theologia a tempo que regentava a Cadeira de Prima Fr. Richardo de S. Victor Eremita Auguſtiniano o qual inferio da profundidade das duvidas, e agudeza das repoſtas do novo Candidato o grande aplauſo que havia conciliar em taõ ſublime Faculdade em que recebeo as inſignias Doutoraes. Admetido ao Collegio Real de S. Paulo a 25. de Outubro de 1654. começaraõ a brilhar com tal intençaõ as ſuas letras que foy provido em huma Conducta com privilegios de Lente a 6. de Novembro de 1658. ſubſtituindo a Cadeira pequena de Conceitos onde explicou o Pſalmo 116. *Laudate Dominum omnes gentes* com tanta delicadeza de juizo, e valentia de reprezentaçaõ, que atrahia a maior parte da Univerſidade para ſer expectadora deſtes ſublimes dotes. Da Cadeira de Gabriel, de que tomou poſſe a 10. de Novembro de 1662. paſſou á Cadeira de Eſcoto a 29. de Janeiro de 1664. em cujo anno o nomeou Deputado da Meza da Conciencia ElRey D. Affonſo VI. precedendo Exame vago em que adquerio novos creditos a ſua vaſta litteratura. Subio á Cadeira de Veſpera a 22. de Janeiro de 1666. e como no mez ſeguinte faleceſſe a Sereniſſima Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ recitou a oraçaõ funebre na lingua Latina com que arrebatou a atençaõ do Auditorio academico. Provido no Chantrado da Dioceſe de Coimbra regentou a Cadeira de Prima de que tomou poſſe a 13. de Julho de 1667. e a 11. de Junho do anno ſeguinte de Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra. Nomeado pelo Principe Regente Biſpo de Lamego deixou a Univerſidade exceſſivamente ſaudoſa da ſua eloquente ſabedoria, e chegando a Lisboa foy ſagrado na Igreja de S. Roque a 12. de Julho de 1671. por Luiz de Souza Biſpo de Hyponia, Capellaõ mor, e depois Arcebiſpo de Lisboa e Cardial da Igreja Romana. Em todo o tempo que aſſiſtio na Dioceſe de Lamego aplicou o mayor diſvello em deſtruir abuſos, remediar neceſſidades, e promover virtudes. Nas Cortes celebradas em Lisboa no anno de 1674. em que foy jurada herdeira deſta Coroa a Princeza D. Izabel Joſefa filha do Principe Regente D. Pedro orou duas vezes com aquella diſcriçaõ, e energia digna de taõ authoriſado Congreſſo. Reſtituido a Lamego como o Principe D. Pedro conheceſſe o ſeu grande talento, e naõ menor zelo o nomeou ſeu Embaxador a Roma ele-

gendo-o ao meſmo tempo Arcebiſpo de Braga para ſe oppor fortemente contra as pertençoens dos Chriſtaõs novos propoſtas com afectados pretextos ao Summo Paſtor. Sahio do Porto de Lisboa a 18. de Setembro de 1675. e a 9. de Fevereiro do anno ſeguinte fez a entrada publica na Corte de Roma com aquella pompoza mageſtade que elegantemente deſcreveo em proza, e verſo o inſigne Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo. Neſte Emporio da Chriſtandade manifeſtou os ſublimes dotes de que ſe ornava o ſeu eſpirito promovendo com indefeſſa actividade, e ardente zelo o principal negocio do ſeu Miniſterio que conſiſtia na controverſia agitada entre o Tribunal do Santo Officio, e os ſequazes da Sinagoga atè que vencidas graves dificuldades patrocinadas por Peſſoas de ſumma authoridade declarou a Santidade de Innocencio XI. por hum Breve expedido no anno de 1681. a rectidaõ com que procedia aquelle Santo Tribunal. Triumfante o Arcebiſpo Primaz com taõ plauzivel vitoria pois cedia em obſequio da Religiaõ partio de Roma a 17. de Junho de 1682. e chegando a Lisboa foy recebido com diſtintas honras pelo ſeu Soberano, e como o tiveſſe nomeado Conſelheiro do Eſtado o conſultava em as mais graves materias preferindo ſempre o ſeu voto por ſer eſtabelicido em maximas menos politicas, que catholicas. A obrigaçaõ de apacentar as ſuas ovelhas o obrigou a deixar a Corte, e partir para Braga onde fazendo a ſua entrada a 3. de Julho de 1683. ſeguio exactamente os veſtigios de ſeus predeceſſores aſſim na diſtribuiçaõ das eſmolas, como no ornato dos Templos. A porfiada obſtinaçaõ de varias moleſtias, que padecia lhe annunciou o proximo termo da ſua vida para o qual ſe preparou com confiſſaõ geral, e recebida a Extrema-Unçaõ conſervando o juizo perfeito até o ultimo inſtante entregou o eſpirito ao ſeu Creador ás duas horas depois da meya noute de 29. de Abril de 1690. quando contava 53. annos de idade. O Cabbido lhe dedicou ſolemnes exequias em que recitou a Oraçaõ funebre o Padre Pedro do Amaral da Companhia de Jeſus Reytor do Collegio de Braga. Semelhante obſequio lhe fez a Collegiada de Barcellos em que foy Panegiriſta o Doutor Heitor Pereira de Brito Prior da meſma Collegiada. Ao ſeu nome buſcaraõ como Numen tutelar para as ſuas obras graves Eſcritores como foraõ o Doutor Antonio de Mattos Teixeira dedicando-lhe os ſeus Sermoens que publicou com o titulo *Luz Evangelica* e o Padre Luiz Alvares Jeſuita ao ſeu *Joſeph filius Rachelis illuſtratus.* O grande Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo lhe deſcreveo a pompa com que fez a entrada publica em Roma no livro que publicou com o titulo *Trifavus* compoſto de Panegirico, Elogio lapidario, e Poema em a lingua Latina onde a Poetica, e Oratoria competem em exaltar as açoens deſte Eccleſiaſtico Heroe. Manoel de Souza Moreira *Theatr. Geneal. da Caſ. de Souz.* p. 18. *Varon verdaderamente digno de que en los Faſtos Vaticanos ſe conſagre ſu nombre com rubrica Sacroſancta.* O Doutor Manoel Rodrigues Leytaõ *Trat. Analitico, e Apologet.* pag. 152. n. 241. *In eo datus eſt nobis virtutum partus ad maiorum ſtuporem, poſterorum exemplar. Almæ noſtræ Academiæ hic eſt amor, & ſplendor; hic ille cui natura Principum ſanguinem dedit, ſimul & merita; merita certatim dedere dignitates, & ei merito debentur ſingulæ dum univerſæ non dantur.* Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 1. p. 535. *Em ſeu tempo ninguem entrava nas funçoens litterarias com mayor expectaçaõ dos ouvintes, ninguem ſabia dellas com mayores aplauzos. Argumentando, e defendendo oſtentava ſempre com grandes ventages a clareza, e a profundidade. No pulpito era igualmente admiravel, e pera que o digamos em ſumma entre lucidiſſimas eſtrellas mereceo aclamaçoens de Sol.* D. Jozé Barboza *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* pag. 170. até 206. e no *Archiathen. Luſitan.* pag. 41.

Jam maiora referre libet, quæ flore juventæ
Souſa geret ſtudiis tempus ſuperabit, & annos
Diſcipulus reſponſa dabit, quæ ſola magiſtros
Efficient, quæ docta dabit reſponſa Magiſter?
Qui ſuggeſtus erit, qui non illuſtrior illo
Aurea dum fundet doctrinæ flumina? Cerne
Abdita Durandi reſerantem dogmata claro
Perſpicuoque modo: Gabrielẽ ſuſpice, credẽt
Aligerum veniſſe polo: Scotum aſpice, Scotus
Alter erit, tantum eſt argutæ mentis acumẽ!
Sol erit Angelicus Thomas, Sapientia ſolem
Illum ſacra colet, radios diffundet, & hoſtes
Proteret armatos nequicquã in bella ruentes;

Thomã aliũ ſapiẽs quis te Ludovice negabit?
Sol eris alterius dum pandis lumina ſolis.
Neſciet auditor quod ſit fulgentius aſtrum
At gemino credet cælum ſplendeſcere ſole.
Compoz.

Soneto em aplauzo do Padre Meſtre Fr. Antonio Correa da Ordem da Santiſſima Trindade de quem ouvira Filoſofia, eſcrevendo a *Vid. do Ven. Padre Fr. Antonio da Conceiçaõ Trino.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1658. 4.

Practicas nos dous Actos de Cortes que o Principe noſſo Senhor mandou convocar, e ſe celebraraõ na Cidade de Lisboa em 20. e 22. de Janeiro de 1674. Lisboa por Antonio Craesb. de Mello 1674. 4.

Practica que fez ao Conclave eſtando para ſe eleger Summo Pontifice por morte de Clemente X.

Carta eſcrita de Roma em 31. de Agoſto de 1681. *a ElRey D. Pedro II. de eſtar concluido felismente o negocio a favor do Santo Officio contra as pertençoens dos Chriſtaõs novos.* Sahiraõ impreſſas a *Practica,* e a *Carta* nas *Mem. do Colleg. de S. Paulo* a pag. 190. e 194.

Obras M. S.

Tractatus de Merito fol. 2. Tom.

Tractatus de Auxiliis. fol.

Voto muito extenſo contra o Perdaõ Geral.

Tractado da Prova que fazem teſtemunhas ſingulares nos crimes, que pertencem ao Santo Officio.

Tratado ſobre os Padroados dos Senhores Reys de Portugal nas Igrejas Epiſcopaes das Conquiſtas.

Negociaçoens da ſua Embaxada fol. 7. Tom.

Votos do Concelho de Eſtado. fol.

Oratio funebris in obitu Sereniſſimæ Portugalliæ Reginæ D. Aloyſiæ Franciſcæ de Guſmaõ habita in Academia Conimbricenſi.

Sermaõ nos Annos do Principe D. Pedro prégado em 26. de Abril de 1668. 4. Quando prègou eſte Sermaõ ainda naõ era Sacerdote.

Sermaõ do Auto da Fé celebrado em Coimbra no anno de 1669.

Sermaõ da Soledade da Senhora em a Cathedral de Coimbra no anno de 1670.

Sermaõ prègado na Parochia de Santa Engracia de Lisboa na occaſiaõ em que ſe roubou o Sacramento na Freguefia de Odivellas, em 1671.

Sermaõ de Quarta feira de Cinza na Cathedral de Lamego onde era Biſpo no anno de 1672.

Sermaõ no Nacimento do Principe D. Joaõ filho primogenito dos Reys D. Pedro II. e D. Maria Sofia Izabel de Neoburg, prégado a 30. de Agoſto de 1689.

Fr. LUIZ DE SOUZA natural da Villa do Pombal do Biſpado de Coimbra em a Provincia da Beira, e filho de Luiz de Souza Ribeiro Alcayde mór do Pombal e de ſua mulher D. Maria de Moura, e irmaõ de Joaõ Rodrigues de Souza, e Vaſconcellos II. Conde de Caſtellomilhor, Governador das Armas da Provincia de Entre Douro, e Minho, Vice-Rey do Braſil. Com reſoluçaõ heroica entrou na Sagrada Ordem de Ciſter a 15. de Março de 1619. quando contava a tenra idade de 15. annos onde com a obſervancia monaſtica augmentou a clara origem do ſeu nacimento. Depois de enſinar aos domeſticos as letras ſagradas recebeo a borla doutoral na Sagrada Theologia em a Univerſidade de Coimbra. Foy Reytor do Collegio deſta Cidade, e Secretario do Geral Fr. Domingos Cabral, e eleito Geral em o anno de 1648. em cujo governo ornou o Templo de Alcobaça com magnificas obras, a Sancriſtia com precioſos ornamentos, e as Hoſpedarias com copioſas alfayas. Foy Eſmoler mòr delRey D. Joaõ o IV. Biſpo eleito do Porto, Governador do Arcebiſpado de Evora até a ſua morte que ſucedeo a 10. de Outubro de 1667. em o Convento de Noſſa Senhora do Deſterro ſituado em Lisboa. Alêm de muitas obras Theologicas que compoz dignas da luz publica, unicamente a mereceo.

Relaçaõ das Exequias do Sereniſſimo Infante D. Duarte celebradas no Real Convento de Santa Maria de Alcobaça. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4.

Fr. LUIZ DE SOUZA natural da Cidade de Braga recebendo a primeira graça na ſua Cathedral a 11. de Dezembro de 1630. Teve por pays a Luiz Bravo da Silva e D. Anna de Azevedo deſcendentes de familias nobres. Veſtio a cogulla monachal do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de S. Martinho de Tibaens a 6. de Janeiro de 1647. quando contava 17. de

idade. Aprẽdeo as ſciencias ſeveras com aplicaçaõ, e as dictou com aplauzo aos ſeus domeſticos até ſer admitido ao numero dos Doutores Theologos em a Univerſidade de Coimbra, entre os quaes ſe diſtinguio aſſim na agudeza do juizo, como na vaſtidaõ do eſtudo. Falleceo no Collegio de Coimbra a 15. de Novembro de 1693. com 63. annos de idade, e 46 de Religiaõ. Compoz

Commentaria in Magiſtrum Sententiarum. 4. Tom. 8. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Collegio Benedictino de Coimbra.

LUIZ DE SOUZA filho ſegundo de Diogo Lopes de Souza II. Conde de Miranda, Governador do Porto, Preſidente do Conſelho da Fazenda, Conſelheiro de Eſtado de Portugal na Corte de Madrid, e da Condeſſa D. Leonor de Mendoça filha de Joaõ Rodrigues de Sá primeiro Conde de Penaguiaõ Camareiro mór, Senhor de Sever, e Alcaide mòr da Cidade do Porto, e de D. Izabel de Mendoça filha de D. Joaõ de Almeida Senhor do Sardoal, e Alcaide mór de Abrantes, e de D. Leonor de Mendoça filha de Simaõ Gonzalves da Camara primeiro Conde da Calheta. Naceo em a Cidade do Porto a 16. de Outubro de 1630. Quando contava nove annos paſſou com a Condeſſa ſua mãy para a Corte de Madrid onde aſſiſtia ſeu pay, e ſendo admitido ao nobiliſſimo exercicio de Menino da Rainha regulou com tal decoro, e gravidade as ſuas açoens, que pareciaõ proceder de idade mais madura. Com faculdade de Felippe IV. ſe reſtituhio no anno de 1646. a Lisboa onde eſtudou as letras humanas no Collegio dos Padres Jeſuitas em que ſahio profundamente verſado. A inclinaçaõ, que deſde a puericia teve aos livros lhe conciliou o afecto do Principe D. Theodoſio inſigne cultor de todas as Artes, e ſciencias perſuadindo-lhe que para ſua completa inſtruçaõ diſcorreſſe pelas mais celebres Cortes da Europa ja que elle impedido pela Soberania do nacimento o naõ podia executar. Obedeceo promptamente a eſta inſinuaçaõ do Principe quando ainda naõ contava completos vinte e hum annos de idade e ſahindo do porto de Lisboa a 8 de Fevereiro de 1651. ao deſembocar o Eſtreito rendida a Nao por hum Coſſario Francez foy conduſido a Villa Franca de Niza, e depois de ver Florença entrou em Roma deſtinada meta da ſua jornada. Neſta grande Corte conciliou com o ſeu talento politico, e natural civilidade as eſtimaçoens das primeiras Peſſoas entre as quaes ſe diſtinguio Innocencio X. que ocupava o ſolio de Vaticano e para naõ parecer, que paſſava o tempo ocioſamente foy laureado na Sapiencia com as inſignias Doutoraes na Faculdade do Direito Pontificio. Recebendo a infauſta noticia da morte do ſeu adorado Principe D. Theodoſio ſucedida a 15. de Mayo de 1653. taõ altamente lhe penetrou o coraçaõ que eſteve reſoluto a recolher-ſe na Cartuxa, para que ſepultado no horror daquelle Clauſtro acompanhaſſe no modo que lhe era poſſivel ao Principe defunto. Para eterno teſtemunho do mais fino obſequio ás ſuas reaes cinzas lhe erigio em Roma, e o fez publico a todo o mundo por beneficio da impreſſaõ hum litterario monumento onde ſe reprezentaõ as quatro Partes do mundo abertas em primoroſas eſtampas explicando em doloroſas elegias a cauſa de taõ deploravel fatalidade. Sahio com a ſeguinte inſcripçaõ.

Tumulus
Sereniſſimi Principis Luſitaniæ
THEODOSII
Ornatus Virtutibus, oppletus lacrymis
Illius immortalitati
A' Ludovico de Souſa
Comitis Mirandæ filio
Uno ex intimis aulæ
erectus.

Exaltado ao Trono Pontificio Alexandre VII. a 9. de Abril de 1655. o proveo no Deado da Cathedral do Porto, e ſahindo de Roma viſitou o angelico Santuario da Caſa do Loureto donde paſſou a Veneſa, e depois diſcorreo por Alemanha, Flandes, e Olanda, e Pariz obſervando judicioſamente a magnificencia, economia, e politica de taõ florentes dominios até que ſe reſtituhio a Portugal em 26. de Julho de 1656. Ao tempo que reſidia no Porto percebendo a opulenta renda do Deado o elegeraõ os Capitulares por votos uniformes Governador daquelle Biſpado cujo lugar exercitou com tanta madureza que o nomeou a Mageſtade de D. Affonſo VI. Governador da meſma Cidade, e da ſua

Relaçaõ dezempenhando como do ſeu talento ſe eſperava eſtas graviſſimas incumbencias. Aos ſeus merecimentos que excediaõ o numero dos annos foraõ correſpondendo os premios nomeando-o em o anno de 1669. ElRey D. Pedro o II. quando era Principe Regente, ſeu Capellaõ mór em cuja dignidade foy ſagrado com o titulo de Biſpo de Bona em a Capella Real a 14. de Junho de 1671. Paſſados quatro annos ſubio a ocupar a Cadeira Metropolitana de Lisboa da qual tomou poſſe a 22. de Janeiro de 1676, e de Concelheiro de Eſtado a 30. de Agoſto de 1679. A' ſua ardente devoçaõ ſe deve o Jubileo do Lauſperene que pelo circulo do anno ſe alcança em Lisboa viſitando a Chriſto Sacramentado expoſto aos olhos dos Ficis que reverentes o adoraõ. Admirou-ſe a generoſa profuſaõ do ſeu compaſſivo animo em duas vezes que foy Provedor da Caſa da Miſericordia. Com magnifica pompa reedificou o Palacio Archiepiſcopal, cuja habitaçaõ naõ ſómente he digna dos ſeus ſuceſſores, mas ainda de Principes Soberanos. Tresladou a 4. de Mayo de 1691. as cinzas de ſeu Pay para hum ſumptuoſo Mauſoleo collocado na Capella de S. Miguel do Real Convento da Batalha, e nelle ſe lhe gravou huma elegante e conceituoſa inſcripçaõ. Ultimamente para coroa das dignidades, que poſſuio, foy creado Cardeal da Igreja Romana pela Santidade de Innocencio XII. a 21. de Julho de 1697. Tendo chegado á idade de 71. annos, dous mezes e deſanove dias falleceo piamente no ſeu Palacio a 4. de Janeiro de 1702. Jaz ſepultado (como ordenou) no pavimento da Capella de N. Senhora da Piedade da Clauſtra da Sé em ſepultura raza cuberta de huma Campa de pedra negra com eſtas palavras. *Sub tuum præſidium.* A' memoria de taõ grande Prelado dedicou o Cabbido ſolemnes exequias e no fim recitou a oraçaõ funebre com elegancia digna do aſſumpto o Reverendiſſimo P. Meſtre F. Rodrigo de Lancaſtre da Ordem dos Pregadores do Conſelho de Sua Mageſtade e do Geral do Santo Officio merecedor pela nobreza do ſangue, capacidade do talento, e vaſtidaõ de litteratura das mayores dignidades. Entre os dotes de que foy ornado o eſpirito deſte Principe Eccleſiaſtico ſe diſtinguio com exceſſo a magnificencia da qual ſeja eterno padraõ a ſelecta, e numeroſa Livraria formada com igual diſpendio, que eleiçaõ, que com o ſeguinte elogio deſcreve Manoel de Souza Moreira Abbade da Igreja das Chans, Secretario do Padroado Real, e Academico da Academia Real no *Theatr. Geneal. da Caſa de Souza* p. 842. *Aquel theſoro de toda la divina, y humana erudicion, que en mas de trinta mil volumenes conſtruye la maquina precioſa de ſu gran Bibliotheca en que ſin comparacion ſe veè excedido el numero de la qualidade; pues a demàs de que ſon todos los más ſelectos de todos las artes, ſciencias, profeſſiones y facultades, ſe le añade el exterior aſſeo, en que facilmente excede a quantas hà celebrado la fama en todos los ſiglos.* A eſta magnifica Livraria dedicou o Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular bem conhecido no Orbe litterario pelas produçoens do ſeu grande talento o 2. Tom. das *Primicias Evangelicas* onde lhe faz hum elegantiſſimo Panegyrico. Igual monumento do magnifico eſpirito de Luiz de Souza foy a Hiſtoria da ſua antigua, e illuſtriſſima Caſa a qual elegeo por Eſcritor a Manoel de Souza Moreira *hum dos mais diſcretos homens do ſeu tempo* como diz o Padre D. Manoel Caetano de Souza *Cathal. dos Pontif. e Card. Portug.* pag. 38. mandando eſtampar taõ excellente obra na Impreſſaõ Real de Pariz em o anno de 1694. em folha grande, que ocupa mais de mil paginas ornada de trinta Retratos abertos por Pedro Giffar, que reprezentaõ os Heroes da preclariſſima Caſa de Souza deſde o ſeu principio até o tempo em que ſe publicou eſta obra na qual compete a Arte Typografica com a elegancia hiſtorica em obſequio de taõ elevado Aſſumpto. Diverſos elogios conſagraraõ á ſua memoria celebres Eſcritores louvando huns o Tumulo que levantou á immortalidade do Principe D. Theodoſio como ſaõ o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 283. no Comment. de Mayo de letr. L. dizendo *ſer eſtampado com ſublime eſtilo, e ſuperior elegancia;* o Padre Emman. Ludov. *Vit. Princip. Theod.* Præloq. n. 15. *aureus plane liber Romanæ Typographiæ, Latinæ limatioris linguæ, Luſitanæ que gloriæ in exiguo volumine maximum quidem meo iudicio & decus, & incrementum.* O Padre Antonio dos Reys *Enthuſ. Poetic.* n. 126.

Souza Theodoſium tumulum que rigabat inanẽ
Ipſe ſuis lacrymis toto ſimul orbe vocato
Terrarum in partẽ luctiùs ſingultibus antra
Concava triſte gemunt; ſtãt circũfuſa ſororũ
Caſtalidũ gemebunda cohors, & mæſtus Apollo
Lilia que aſpergit, triſtiſſima dona, ſepulchro.

Outros ſe difundem nos encomios das ſuas virtudes, ſendo os principaes o Padre Daniel Papebrochio dedicando o 5. Tom. do mez de Mayo da grande obra do *Acta Sanctorum*, e o Padre Fr. Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo no *Myrothecium Morale*. Manoel de Souza Moreira *Theatr. Hiſt. Gen. e Paneg. da Caſa de Souza* pag. 830. até 845. D. Manoel Caetano de Souza Procomiſſario da Bulla da Cruzada, e Cenſor da Academia Real. *Cathal. dos Pontif. e Cardiaes Portug.* p. 32, D. Joſeph Barboza Clerigo Regular, e Chroniſt. da Seren. Caſa de Bragança nas *Addiçoens ás Notic. de Portug.* eſcritas por Manoel Severim de Faria p. 269. D. Luiz de Salazar, e Caſtro *Hiſt. Gen. da Caſ. de Silv.* Part. 2. liv. 12. cap. 13. §. 2. *doctiſſimo en todo o genero de eſtudios, y gran favorecedor de quantos profeſſan algumo.* Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* pag. 23. *Nas materias politicas era o ſeu voto de grande reputaçaõ aſſim pela ſua ſingular prudencia, madureza, e facil comprehenſaõ de negocios, como pela liberdade com que votava deſpido de intereſſes particulares.* Em Pariz ſe lhe abrio o ſeu Retrato e na parte inferior eſtá eſcrito o ſeguinte epigramma.

Corporis effigies hæc eſt, non mentis imago
Nam nil fucoſum mens generoſa capit.
Hinc Tagus, hinc Tybris Ludovico libat honores,
Sed cum ter magno fœnore uterque ſuo.
Birrhetum Tybris dum defert fit mare Rubrũ,
Et Tagus auriferum creſcit in Oceanum.

Por ſua ordem mandou copiar o livro da Armaria da Torre do Tombo pelo Padre Fr. Simaõ de S. Jozé Religioſo de S. Paulo primeiro Ermitaõ inſigne no dibuxo, e illuminaçaõ. A eſta obra illuſtrou o Cardial de Souza com huma.

Noticia Hiſtorica da Origem de cada Brazaõ.

Conſerva-ſe entre os ſelectos M. S. da grande Caſa de Arronches de que he hoje Senhor o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Duque de Lafoens. Da obra, como de ſeu Emminentiſſimo Author faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real. Portug.* p. 141. §. 166. e mais largamente no Tom. 12. part. 1. da *Hiſt. Geneal.* p. 537.

LUIZ DE SOUZA DE MENDOÇA naceo a 15. de Agoſto de 1690. na freguefia de S. Pedro de Miragaya ſituada no ſuburbio da Cidade do Porto ſendo filho de Antonio de Souza de Mendoça, e Agueda da Silva. Inſtruido nas letras ſagradas, e profanas abrio paleſtra de Gramatica Latina em a ſua patria de cujo magiſterio ſahiraõ grandes diſcipulos. Compoz

Epigramma Encomiaſtico em louvor do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Biſpo do Porto. Sahio na Colleçaõ dos aplauzos que na Cidade do Porto ſe fizeraõ a eſte Prelado. Lisboa na Officina de Jozé Antonio da Silva 1743. a pag. 281. e 282.

Diſcurſos Panegyricos às tres virtudes Theologaes, e quatro Cardiaes em verſo ſobre as palavras do Texto *Sapientia ædificavit ſibi domum, excidit columnas ſeptem.* Eſta obra he em aplauzo do Emminentiſſimo Patriarcha primeiro de Lisboa D. Thomaz de Almeida. 4. M. S.

Tractatus de Sacramentis. 4. M. S. Dedicado a D. Fr. Joaõ de Sahagum Biſpo da Ilha de S. Thomê ſeu parente.

Metros Varios Liricos, heroicos, Acroſticos, e Elegiacos.

LUIZ DE SOUZA DOS REYS natural de Coimbra filho de Antonio Gomes da Maya Cidadaõ da meſma Cidade, e de Thereza de Jeſus, e Souza, e ſobrinho de Domingos Manoel dos Reys de Souza Lente de Prima de Medecina em a Univerſidade de Coimbra onde depois de receber o grao de Meſtre em Artes foy laureado Doutor na Faculdade de Juriſprudencia Civil em a qual he Oppozitor ás Cadeiras com grande credito do ſeu talento. Compoz em obſequio da ſua Patria.

Hiſtoria breve dos varoens, e mulheres de Coimbra illuſtres em Santidade, e virtude, Dignidades Eccleſiaſticas, Letras, e Armas. Com hum diſcurſo ſobre a antiguidade da Capella, e mitagroſa imagem da Senhora da Piedade de Anto-

zade, e da Capella da Rainha Santa Izabel do Eſpinhal. fol. M. S.

LUIZ TAVEYRA DA CUNHA natural do Bombarral termo da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa filho unico de Diogo Taveira da Cunha que obrou heroicas façanhas na India Oriental donde veyo por Capitaõ mór das Naos do Reyno. e de ſua mulher Beatriz de Moraes. Seguindo os militares veſtigios de ſeu pay ſe diſtinguio valeroſamente nas campanhas de Flandes, e nas Galés de Italia em que ocupou o lugar de Capitaõ mòr no tempo do Principe Manoel Filisberto decimo Duque de Saboya. Foy ornado de inſignes dotes ſendo Poeta, Muſico, e tangedor de diverſos inſtrumentos com igual ſuavidade, que deſtreza. Falleceo em Flandes no anno de 1631. Deixou compoſto hum grande Tomo que continha.

Verſos divinos, e humanos. M. S.

Ordenou no ſeu Teſtamento que ja que gaſtara o tempo taõ ocioſamente ſe queimaſſem para que ninguem o conſumiſſe inutilmente em ſemelhante leitura. Conſervavaſe eſte volume em poder de ſua ſegunda mulher D. Maria de Moraes que paſſou as ſegundas vodas com Luiz Freyre de Moſcoſo.

LUIZ TEIXEIRA Coſmografo mór do Reyno, e muito perito nas diſciplinas Mathematicas adquirindo pelo ſeu profundo eſtudo, e varias navegaçoens a verdadeira noticia da ſituaçaõ de diverſas terras que deixou deſcritas nas obras ſeguintes.

Deſcriptio Inſularum Tertiarum. Sahio no *Theatr. Orbis Abrah. Ortelii.* Antuerpiæ apud Chriſtophorum Plantinum 1584. fol. & Amſtelod. apud Joannem Blavium.

Deſcriptio Inſulæ Japoniæ. Antuerpiæ apud Hortelium 1595.

Magna Orbis terrarum nova Geographica, & Hydographica Tabula delineata in mayorem formam. Amſtelodami apud Cornelium Nicol. 1604. fol. plano. Faz delle menção Antonio de Leaõ *Bib. Geograph.* Tit. unic. e o ſeu moderno addicionador Tom. 1. col. 169. Tom. 2. col. 1609. e Tom. 3. col. 1382.

LUIZ TEIXEIRA LOBO Cavalleiro profeſſo da Ordem militar de Saõ-Tiago filho do Doutor Joaõ Teixeira Chanceller mór delRey D. Joaõ II. do qual em ſeu lugar ſe fez menção e de D. Leonor de Olivares filha de Diogo Gonzalves Lobo Vedor da Caſa da Rainha D. Leonor mulher delRey D. Joaõ II. e de D. Elvira de Olivares Caſtelhana Dama da Rainha. Eſtimulado da virtuoſa ambiçaõ de ſe inſtruir nas ſciencias amenas, e ſeveras deixou a patria, e na Cidade de Florença aprendeo no anno de 1481, letras humanas, e as linguas Latina e Grega em que ſahio eminentemente verſado devendo toda eſta inſtruçaõ ao celebre Filologo daquella idade Angelo Policiano com que conſervou eſtreita amiſade. Para comprehender as dificuldades da Juriſprudencia Ceſaria ouvio na Cidade de Sena ao famoſo Juriſconſulto Burgarino, cujo eſtudo interrompeo obrigado da epidemia que conſumia grande parte dos ſeus habitadores. Informado de que em Bolonha explicava Direito Civil Bartholomeo Socino promptamente partio a ſer diſcipulo de taõ famigerado Meſtre fazendo no eſpaço de cinco annos taes progreſſos que recebida a borla Doutoral competio com os mayores Corifeos daquella Faculdade. Ao tempo que meditava voltar para a Patria, como a fama da ſua litteratura chegaſſe ao Duque de Ferrara Hercules. Eſte o convidou com generoſos partidos para explicar Juriſprudencia na Univerſidade de Ferrara a cuja ſuplica naõ póde reſiſtir augmentando mayor aplauſo ao ſeu nome em dous annos, que regentou a Cadeira de Prima. Reſtituido a Portugal naõ permitio ElRey D. Manoel que eſtiveſſe ocioſo o ſeu grande talento nomeando-o Meſtre de ſeu filho o Principe D. Joaõ cujo lugar vagara por morte de D. Diogo Ortiz de Vilhegas Biſpo de Tangere. Dezempenhou eſta honorifica incumbencia como delle ſe eſperava explicando ao Principe as Epiſtolas de Ovidio, o Panegirico de Plinio, a Hiſtoria de Titolivio, e a Inſtituta de Iuſtiniano. Foy Commendador da Granja de S. Gonçalo de Amarante, Chanceller mòr do Reyno, e Dezembargador do Paço. Caſou com D. Catherina de Pereſtrello de quem teve Rafael Lobo Teixeira Vedor da Fazenda da India que ſe deſpozou com D. Leonor da Silva filha de Lizuarte da Silva, e D. Filippa de Lordello.

Fazem illuſtre memoria do ſeu Nome Andrè de Reſende *Orat. habita Olyſſip. Acad. Kal. Octobris* 1534. *Non tranſibo Ludovicum Teſſiram illum, dubium juris ne peritia, an Græca, Latina que facundia, & poetica ſubtilitate mayorem.* Eſtevaõ Cavalleiro in *Prolog. Artis Virg. Mar.* col. 16. *Ludovicus Teixeira orator diſſertiſſimus, nec non & poeta clariſſimus, qui Latinam linguam non ſolum optime caluit ſed etiam & docuit.* Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 2. n. 8. *Cavallero doctiſſimo en las leys com que en la Italia avia conſeguido illuſtre nombre; con las letras humanas credito con el proprio Angelo Policiano.* Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 10. cap. 14. §. 775. *Græcæ & Latinæ linguarum, Poeticæ, ac juris artium doctum.* Andrade *Chron. delRey D. Joaõ o III.* Part. 1. cap. 3. *Em Italia naõ ſòmente alcançou muita fama nos direitos canonico, e civil pollo trato que compoz das couſas em direito duvidozas, mas tambem com a doutrina de Angelo Policiano varaõ doutiſſimo daquelle tempo aproveitara muito nas letras humanas.* Ayres Barboza *Prozodia* fol. 39.

Et Teſſeira mei ſpeſque, decuſque ſoli.
Petrus Sanches in *Epiſt. ad Ignat. Morol.*
Tu non inferior venerandis Teſſira canis,
Teſſira, quem juvenem vix Luſitania quondam
In latias miſit noſtris de finibus oras:
Carmine qui celſæ dum pingis mœnia Romæ,
Ingentes ſeptem colles cingentia gyro,
Tybrimque, & flavas Tyberino in gurgite Nymphas.
Adſequeris blandũ verbis, numeriſque Tibullũ.
Sydera ſed poſtquã mayora ad fata vocarunt
Te jam Cæſareo perdoctum jure Trebatum
Vincere qui poſſes, aut certe æquare ſuperbũ;
Optatam repetis patriam, charoſque Penates:
Admiſſum poſt hac ad ſacra palatia Regis
Ut des ſupplicibus populi reſponſa libellis,
Et Regis natum inſtituas, Regemque futurũ.
Non te pœnituit doctam celebrare Vacillam
Carminibus pulchraſque iterũ exercere Camœnas.
Compoz.

In ſubtilem, perutilem, & neceſſarium Digeſtorum Titulum de Rebus dubiis Commentaria ſimul cum repertorio emmendato. Venetiis cura ac deligentia Gregorii de Gregoriis; Impenſis Bernardini Stamini 1507. fol. grande & Senis 1515. fol. He Dedicado a ElRey D. Manoel.

Traduzio da lingua Portugueza em a Latina a Oraçaõ que ſeu pay o Doutor Joaõ Teixeira recitou na ocaziaõ em que foy creado Marquez de Villa-Real D. Pedro de Menezes, e ſahio com o ſeguinte titulo.

Oratio habita ab inſigni viro Joanne Teixeira Sereniſſimi Joannis II. Luſitaniæ Regis, & Algarbiorum, Ciſmarinorum pariter, & quæ ſunt in Africa traſmarinorum, Æthiopiæque Domini Cancellario Maximo, Conſiliarioque cum Marchionatus dignitas á ſua Celſitudine collata, atributaque fuit illuſtri, magnifico Domino Petro Meneſio Villæ Regalis Marchioni, Comitique Uraviæ &c. Menſe Martio anno à ſalute Chriſtiana 1489. Conimbricæ per Joanem Alvarum Idibus Decembris M.D.LXII.

Epiſtolæ Variæ. Dellas faz memoria na Dedicatoria ao Sereniſſimo Rey D. Manoel da obra intitulada *de Rebus dubiis* dizendo. *Quod Epiſtolis conati ſumus, quæ propediem edentur ubi plura è medio jure Civili, & Legum Sacrario deprompta exculte (ni falor) appoſite, & non indecenter tractata eſſe videbuntur.*

LUIZ DE TORRES DE LIMA Commendador de Beſteiros na Ordem de Chriſto, e Senhor do Morgado da Landeira foy filho herdeiro de Franciſco de Torres e de ſua mulher Maria Henriques filha de D. Joaõ de Lima Capitaõ de Sofala, e de D. Briolanja Henriques. Foy ornado de juizo prudente, diſcreta galantaria, e vaſta liçaõ com que ſe fez plauzivel no conceito dos homens eruditos que frequentavaõ a ſua caſa. Duas vezes caſou; a primeira com ſua prima D. Maria de Alarcaõ filha de Jeronimo Moraes Commendador da Granja de Alpriate da qual naõ teve filhos. A ſegunda com D. Maria de Alcaçova filha de D. Antonio de Alcaçova, e de D. Maria de Noronha a qual annullando o matrimonio por ſer julgado incapaz Luiz de Torres de o contrahir, ſe deſpozou em ſua vida com Jeronimo Correa Barreto de quem teve deſcendencia. Compoz

Compendio das mais notaveis couſas que no Reyno de Portugal aconteceraõ deſde a perda delRey D. Sebaſtiaõ até o anno 1627. *com outras couſas tocantes ao bom governo, e diverſidade de Eſtados.* Lisboa por Pe-

dro Craesbeeck 1630. 8. e Coimbra por Manoel Diaz. 1654. 12. e Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor delRey 1722. 8. Sahio neſta ultima ediçaõ com a ſegunda Parte que ſe naõ publicara por o naõ conſentir o governo de Caſtella.

LUIZ DE TOVAR natural de Liſboa, e bautizado na pia da Cathedral onde recebeo a primeira graça o Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio. Teve por progenitores a Pedro de Tovar morgado de Molelhos, Commendador de Santa Maria de Nave da Ordem de Chriſto em o Biſpado de Lamego, e a D. Maria Manoel irmaã de Diogo Carcome. Cultivou com tanta felicidade a Poeſia que mereceo aclamaçoens neſta divina Arte ou metrificaſſe em aſſumptos ſagrados, ou profanos, e ſempre na lingua Caſtelhana em que era profundamente verſado. De todas as ſuas produçoens metricas publicou a obra ſeguinte que lhe ocupou o largo tempo de cinco annos.

Poema myſtico del glorioſo Santo Antonio de Padua: contiene ſu vida, milagros, y muerte. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1616. 8. Na primeira Outava deſte Poema confeſſa que tinha compoſto outro cujo argumento era amoroſo.

Yó que aun tiempo toque la ruda avena
Con la ſylveſtre voz, y ronco aciento
Dando por feudo a amor toſca camena,
Nó alta empreza en bellico inſtrumento.
Yò que del Tajo en la menuda arena
Fabriqué labyrintho al penſamiento;
Y ſufriendo deſdenes, y favores
Ciſne en ſu orilla fui cantando amores.

Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 53. col. 2. o confunde com outro Luiz de Tovar natural de Aſturias. Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſt 55. o louva com eſta metrica memoria.

La pluma Feniz canſa, y el aliento
Y más cançaros teme deſmayada:
Que á viſta deſſe inſigne entendimiento,
Que pluma puede haver tan llevantada.
La de Luiz de Tovar por digno ſiento
Del premio de contienda tan honrada.

LUIZ VIEIRA DA SILVA naceo em Lisboa ſendo filho de Pedro Vieira da Silva Secretario de Eſtado dos Sereniſſimos Reys D. Joaõ IV, D. Affonſo VI. e D. Pedro II. Plenipotenciario da paz com Caſtella, e depois Biſpo de Leyria, e de D. Leonor de Noronha filha de Martim de Tavora de Noronha e D. Maria Leme. Inſtruido nas letras humanas, e lingua Latina em que moſtrou capacidade grande eſtudou Direito Pontificio na Univerſidade de Coimbra, e recebendo as inſignias Doutoraes foy Collegial do Collegio de S. Pedro admetido a 26 de Fevereiro de 1662. A modeſtia do ſemblante, a madureza do juizo, e a integridade da vida o habilitáraõ para ſer Conego da Cathedral de Evora e nella Arcediago de Laure, Deputado do Santo Officio, e da Meſa da Conciencia, cujos lugares ſervio com rectidaõ, e largou com deſintereſſe e ainda outros mayores, e mais honorificos como foraõ a Mitra de Portalegre, o Dezembargo do Paço, o Conſelho Geral do Santo Officio, e a Chancellaria mór do Reyno. Mereceo diſtinta eſtimaçaõ de toda a Nobreza conſultando-o nas materias mais graves, cujo voto era venerado como deciſaõ por ſer eſtabelecido em profunda litteratura, e conciencia timorata. Regulava com taõ eſcrupuloſa advertencia as ſuas acçoens que ſerviaõ de claros eſpelhos aos Eccleſiaſticos para comporem perfeitamente as vidas. Sem detrimento da gravidade era ſummamente agradavel a ſua converſaçaõ em que muitas vezes com diſcriçaõ jovial increpava alguns abuſos que a politica menos Chriſtãa tinha introduſido na Corte. Reſoluto a interpor algum tempo entre a vida, e a morte, ſe recolheo a ſua caſa onde abſtraido do comercio humano dividia as horas do dia, e noite em devotos exercicios que lhe alcançáraõ o premio eterno em o primeiro de Janeiro de 1725. Sendo muito verſado na Hiſtoria Portugueza alcançou pela ſua incançavel inveſtigaçaõ a mayor noticia das Familias illuſtres de Portugal compondo em varios Tomos *com elegante eſtilo* como eſcreve o Padre D. Antonio Caet. de Souſa *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 150. §. 175.

Familias do Reyno de Portug. fol. M. S. Fazem memoria deſte inſigne Eccleſiaſtico Manoel Pereira da Silva Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro* n. 111. e D. Jozé Barboza Cler. Reg. *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 125. *Varaõ tam benemeri-*

to da ſua fama que todos os elogios ſaõ infinitamente menores á grandeza do ſeu merecimento.

LUIZ DA VITORIA cuja patria ſe ignora, ſendo manifeſto que foy dos inſignes Poetas da ſua idade lendo-ſe algumas produçoens do ſeu fecundo engenho no *Cancioneiro* collegido no anno de 1577. por Pedro Ribeiro o qual ſe conſerva M. S. na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardial de Souſa, ſendo as principaes cinco Sonetos cujos principios ſaõ os ſeguintes.

Tan fin concierto aſſi ſe embravecia. &c.
Era la tempeſtad tan fin concierto &c.
Mira a todas las partes con gran pena &c.
Eſtava anſi ſuſpenſa y toda fria &c.
Moſtrò en eſte camino tanta gana &c.

Sor. LUIZA DOS ANJOS Religioſa profeſſa no Serafico Moſteiro de Santa Clara da Villa de Alenquer, e muito obſervante do ſeu inſtituto; querendo eternizar a memoria de algumas das ſuas companheiras que ſe diſtinguiraõ em virtudes heroicas eſcreveo no anno de 1550.

Relaçaõ das vidas das Religioſas Veneraveis por virtudes, e obſervancia do Moſteiro da Conceiçaõ da Ordem de Santa Clara da Villa de Alenquer. 4. M. S. Da authora faz mençaõ o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 295. no Comment. de 24. de Março letr. D. e Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 290. col. 1.

D. LUIZA DE AZEVEDO naceo em o anno de 1655. na Villa de Paredes Comarca de Pinhel do Biſpado de Lamego ſendo filha de Thomé de Azevedo da Veiga Fidalgo da Caſa Real, Capitaõ da Infantaria na guerra em que ſe diſputou a liberdade da patria, e Sargento mór de Paredes e D. Maria de Almeida e irmãa inteira de D. Angela de Azevedo de quem ſe fez memoria no 1. Tomo deſta *Bibliotheca* pag. 175. e no 2. p. 247. Soube com perfeiçaõ a lingua Latina, e a Arte da Poeſia metrificando elegantemente naquelle idioma, como em o materno. Da Hiſtoria ſecular teve baſtante inſtruçaõ como tambem da Mythologia. Por beneficio da natureza, e juntamente da graça ſe admiraraõ nella feliſmente unidos aquelles dous repugnantes dotes da diſcriçaõ e fermoſura pelos quaes a pertenderaõ para conſorte diverſas Peſſoas de diſtinta qualidade, e ſendo a todos preferido Sebaſtiaõ Vieira da Silva Fidalgo da Caſa Real ſe deſpozou com elle quando contava deſanove annos de idade. Paſſado o breve tempo de 8. mezes em que ſe achava pejada de hum filho experimentou o penetrante golpe da morte de ſeu eſpozo cuja laſtimoſa perda eterniſou nas ſaudoſas clauſulas da ſeguinte Elegia que ſe publicou com o ſeguinte titulo.

D. Aloyſiæ de Azevedo, de morte mariti præclariſſimi, ac nobiliſſimi viri Sebaſtiani Vieira da Silva. Começa.

Occidit, heu fatum! junctus mihi fœdere lecti
Occidit, atque domus ſola relicta mea eſt.

Conſta de 58. Dyſtichos. Sahio em 8. ſem anno, nem nome de Impreſſor.

Romance Eſpanhol que conſta de 150 *Coplas ao Apparecimento de Noſſa Senhora da Lapa Imagem milagroſa que ſe venera na Provincia da Beira* M. S.

Deixou muitos verſos eſcritos nas linguas Latina Caſtelhana, e Portugueza, que deſapareceraõ com a ſua morte ſucedida no anno de 1679. quando contava 24. de idade.

Sor LUIZA DE DEOS chamada no ſeculo D. Luiza de Guſmaõ ſahio á luz do mundo em a Cidade de Evora para immortal gloria de ſeus clariſſimos Progenitores D. Luiz de Portugal quarto Conde do Vimioſo, e de ſua Eſpoza D. Joanna de Caſtro, e Mendoça filha de D. Fernando de Caſtro primeiro Conde de Baſto Capitaõ de Evora, Alcayde mór de Alegrete, Conſelheiro de Eſtado, e de D. Filippa de Mendoça filha de D. Manoel da Camara, ſexto ſenhor da Capitania de S. Miguel. A rara fermoſura, e ſublime diſcriçaõ de que profuſamente a ornou a natureza unidas ao coroado eſplendor da ſua aſcendencia foraõ vehementes eſtimulos para que os herdeiros das primeiras Caſas de Portugal a pertendeſſem para Eſpoza porem deſenganada pela heroica reſoluçaõ com que ſeus grandes pays em o anno de 1607. tinhaõ deixado a Corte pelo Clauſtro Dominicano ſeguindo taõ virtuoſos veſtigios preferio

os deſpozorios do divino Cordeiro a todos aquelles que lhe oferecia a pompa mundana profeſſãdo o inſtituto da preclariſſima Ordem dos Pregadores em o Convento de Santa Catherina de Sena da ſua patria. Neſta obſervantiſſima paleſtra de todas as virtudes ſe exercitou naquellas que lhe mereceraõ eternidade glorioſa. Todos os dias cultivava as miſticas flores do Santiſſimo Roſario das quaes colhia copioſos frutos a ſua ardente meditaçaõ. No officio de Prelada conſervou a obediencia de ſubdita, ſendo o ſeu mayor diſvelo eclypſar com o exercicio dos mais vis miniſterios o auguſto eſplendor do ſeu nacimento. Das dadivas, que recebia de ſeus parentes eraõ depoſitarias as mãos dos pobres chegando a tal exceſſo a ſua comiſeraçaõ que para os alimentar ſe abſtinha do proprio ſuſtento. Competia a ſeveridade dos jejuns com o rigor das diſciplinas revelando muitas vezes o ſangue impreſſo nas paredes do ſeu apozento a multiplicidade de golpes com que reduſia o corpo ás leys do eſpirito. Previo ſuceſſos futuros, recebeo favores celeſtiaes, e ſocorreo neceſſidades urgentes. Naquelles inſtantes que lhe reſtavaõ de ſeus devotos exercicios, e obrigaçoens religioſas compoz varios verſos pelo aſſumpto ſagrados, pelo conceito divinos em que illuſtrado o ſeu Enthuſiaſmo de ſuperior influxo lhe ſervia de Parnazo o Impirio, aos quaes naõ podendo ocultalos a ſua modeſtia e deligencia foraõ ſepultados pelo tempo com injuria da piedade. Atenuada de achaques que ſe fizeraõ obſtinados com as penitencias tolerou com invicta conſtancia a ultima infermidade que durou tempo prolongado. Recebidos os Sacramentos com aquella ferveroſa devoçaõ praticada por toda a vida voou o ſeu innocente eſpirito a coroar-ſe entre o Choro das Virgens em o primeiro de Abril de 1641. Celebraõ as ſuas virtuoſas açoens, como o ſeu grande talento, e profundo juizo Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 269. Fr. Luc. de Santa Cather. *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 2. cap. 33. D. Ant. Caet. de Souſ. *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 10. pag. 141. Fonceca *Evor. glorioſ.* pag. 391. As Actas do Capitulo Geral do anno de 1644. lhe fazem o ſeguinte elogio. *In Monaſterio ſanctæ Catherinæ Senenſis Civitatis Eborenſis Soror Ludovica de Deo Excellentiſſimorum Comitum de Vimioſo filia, Cælorum Regi feliciter deſponſata reciproci, & ferventiſſimi amoris inter ipſum, & Sponſam non levia exhibuit, & adhuc vivens recepit indicia, ac tandem omnium virtutum exemplar, & ingentem ſanctitatis opinionem reliquit.* Por ordem do ſeu Confeſſor o M. Fr. Fernando Soeiro Pregador delRey D. Joaõ IV. de quem em ſeu lugar ſe fez diſtinta memoria, eſcreveo como tinha feito a Serafica Meſtra Santa Thereza de JESUS.

Vida de Sor Luiza de Deos.

Nella naõ ſómente relata os favores que recebeo do Ceo quando orava, mas deſcreve muito individualmente os ſeus defeitos. Eſtá eſcrita em hum volume de folha cujo Original ſe conſerva no Convento de Santa Catherina de Sena onde habitou a Authora. *Nelle ſe ve* (ſaõ palavras do moderno Chroniſta da Provincia de S. Domingos de Portugal aſſima allegado pag. 463) *como em hum eſpelho a profunda humildade com que ſe vinga de ſi meſma apoucando o que lhe podia ſervir de gloria, e ampliando o que ſó ſervia para confuſaõ ſua, mas em hum tal eſtilo, com huma acomodaçaõ taõ genuina de lugares da Eſcritura com que authoriza alguns da Hiſtoria, que no melhor voto mayor eſpirito lhe governava a penna,* e a pag. 939. *Eſcreveo ſua meſma vida, em que tocou varias aplicaçoens da Eſcritura com admiravel intelligencia.* Semelhante conceito fórma deſta obra o M. Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* tom. 3. p. 270. *Neſta obra, que eſtá eſcrita em folha, o que vimos, traz innumeraveis lugares da Eſcritura Sagrada explicados com admiravel intelligencia, obra que verdadeiramente podia acreditar hum grande Eſcriturario.*

M

SOR. MAGDALENA DA GLORIA naceo em o Palacio Real de Cintra a 11. de Mayo de 1672. ſendo filha de Henrique Carvalho de Souza Commendador da Comenda de S. Pedro de Aguiar, e Provedor das Obras do Paço, e de D. Helena de Tavora filha de Luiz Franciſco de Oliveira Senhor do Morgado de Oliveira, e de D. Luiza de Tavora filha de Alvaro Pirez de Tavora Governador do Algarve, Vice-Rey da India, e Conſelheiro de Eſtado. Taõ anticipada lhe amanheceo a luz do dezengano, que na florente idade de 16. annos triumfante da delicadeza do ſexo, e explendor do nacimento ſe recolheo ao Serafico Convento de Noſſa Senhora da Eſperança de Lisboa onde profeſſou ſolemnemente a 25. de Março de 1688. Para evitar a ocioſidade fecunda raiz de todos os vicios ocupa aquellas horas vagas das obrigaçoens religioſas em devotas compoſiçoens onde ſe admiraõ felizmente unidas elegancia do eſtilo, ſublimidade de juizo, ternura de afectos, e copia de penſamentos diſcretos como manifeſtaõ as obras ſeguintes publicadas com o nome de Leonarda Gil da Gama puro anagramma do ſeu nome.

Aſtro brilhante em novo mundo, fragante flor do Paraizo plantada no jardim da America, hiſtoria panegyrica, e vida prodigioſa de Santa Roza de Santa Maria. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha N. Senhora 1733. 8.

Novena de Santa Roza de Santa Maria, Epitome da ſua vida, Lisboa na Officina da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1734. 8.

Brados do dezengano contra o profundo ſono do eſquecimento em tres hiſtorias exemplares para milhor conhecerſe o pouco, que duraõ as vaidades do mundo, e o poder das divinas inſpiraçoens. Primeira Parte. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 8.

Segunda Parte. ibi na Officina da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta 1739. 8.

Orbe celeſte adornado de brilhantes eſtrelas, e dous ramilhetes, hum colhido pela conſideraçaõ, outro pelo divertimeto. Lisboa por Pedro Ferreira 1742. 8.

Aguia Real, Feniz abrazado, e Pelicano amante. Hiſtoria Panegirica, e vida prodigioſa do inclito Patriarcha que alcançou ouvir da boca de Deos o titulo de Grande, Santo Agoſtinho. Lisboa na Officina Pinheirienſe da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1744. 4.

Reyno de Babilonia conquiſtado a forças do Impirio. M. S.

Obſequio de huma alma devota offerecida á Sagrada Imagem do Senhor dos Paſſos que ſe venera no Collegio de S. Paulo dos Miſſionarios Inglezes. M. S. Fazem memoria deſta inſigne, e erudita religioſa Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. Trat. 6. cap. 14. e o *Theatro Heroino.* Tom. 2. pag. 245.

Fr. MANCIO DA CRUZ natural da auguſta Cidade de Braga, Monge Benedictino ſendo taõ obſervante cultor do ſeu inſtituto, como deligente inveſtigador da Theologia Eſcholaſtica, e Pozitiva. A madureza do juizo, e afabilidade do genio o fizeraõ digno de ocupar os lugares de Provincial em o Braſil, Reytor do Collegio de Coimbra em o anno de 1614. Definidor em 1617. e Geral da Monaſtica Congregaçaõ deſte Reyno em 1620. a qual ſomente governou hum anno impedido pela morte que o privou da vida em o Moſteiro de S. Martinho de Tibaens no fim de Mayo de 1621. Fazem illuſtre memoria do ſeu nome Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Luſit.* Tom. 1. p. 396. e Fr. Gregorio Argaes *Perla de Catalunha* pag. 45. §. 133. Compoz

Eſpelho eſpiritual de Noviços repartido em quatro partes 1. *Inſtruçaõ para bem ſe confeſſarem.* 2. *Ponderaçaõ, e atençaõ com que devem ler, e ouvir os preceitos da Regra.* 3. *Das tentaçoens, que cuſtumaõ ter.* 4. *Das que cuſtumaõ ter contra as leys, e Eſtatutos de Religiaõ.* Coimbra por Nicolao Carvalho 1621. 8.

Turris David Mater Dei quæ ædificata eſt cum propugnaculis Patre, Filio, & Spiritu Sancto de quibus ſic narratur in turribus

ejus, & in ſcripturis populorum, & Principum horum, qui fuerunt in ea. fol.

Eſta obra conſtava de 11. volumes dos quaes faltaõ o 3. 4. 5. e 6. e ſe conſervaõ no Moſteiro de Tibaens M. S. Nelles comprehende varias materias Theologicas, Eſcriturarias, e Concionatorias tratadas com profundo juizo, e grande ſubtileza.

Eſcada para ſubir a Deos compoſta de 15. degraos. fol. M. S. Todas eſtas obras ſe conſervaõ na Livraria do Moſteiro de Tibaens cabeça da Congregaçaõ Benedictina neſte Reyno, onde ſeu Author morreo.

MANFREDO DE GOUVEA filho do celeberrimo Juriſconſulto Antonio de Gouvea de quem em ſeu lugar ſe fez merecida lembrança, naceo em a Cidade de Turim Capital do Piamonte ornado de juizo taõ penetrante, e profunda erudiçaõ aſſim nas letras humanas, como nas leys Imperiaes que chegou a competir com ſeu grande pay por cujos dotes o Sereniſſimo Carlos Manoel undecimo Duque de Saboya o nomeou Senador do Senado de Turim, e ſeu Conſelheiro de Eſtado. Falleceo na ſua patria no anno de 1613. Jaz ſepultado em huma Capella dedicada á Virgem Santiſſima que elle edificara, e ſobre a ſepultura ſe gravou o ſeguinte epitafio que compoz muitos annos antes da ſua morte.

Manfredus Goveanus Ant. F. Dum in vita mortem, & in morte vitam reponit, hoc ſacellum manibus, & ſepulchrum oſſibus ſuis, & ſuorum, quibus neque deeſſe, neque ſupereſſe debebat vivens P. ut quorum vitas interjecta ſæcula diſpungent, eorum cineres intra ſuos amplexus eadem urna conjungant. Anno Sal. 1605. *Vitæ mors, morti gloria, gloriæ divinitas noſtra ſupervivit.* Fazem delle honorifica memoria Franc. Agoſt. Biſpo Salutiano *Cath. Script. Pedement.* letr. M. pag. 158. Ghilini *Theatr. d' huom Litterat.* Tom. 1. p. 189. *huomo di ſommo giudizio, e di ſublime ingegno.* Morery *Diccion. Hiſtoriq.* verb. *Gouvea Antoine.*

Compoz

Oratio habita in funere Philippi Secundi Hiſpaniæ Regis. Taurini 1599. 4.

Nottæ, & animadverſiones ad Practicam civilem, & Criminalem Julii Clari. Francofurti 1636. fol.

D. MANOEL unico do nome, e decimo quarto Rey de Portugal naceo em a Villa de Alcouchete ſituada na Provincia Tranſtagana em o primeiro de Junho de 1469. podendo juſtamente gloriar-ſe com enveja das mais famoſas Cidades do mundo de ter ſido berço de taõ auguſto Monarcha. Foraõ ſeus Sereniſſimos Progenitores o Infante D. Fernando filho delRey D. Duarte, e irmaõ delRey D. Affonſo V. e a Infanta D. Brites ſua prima com irmãa filha do Infante D. Joaõ decimo Adminiſtrador, e Governador do Meſtrado da Ordem de Chriſto, terceiro Condeſtavel de Portugal, e neta delRey D. Joaõ o I. Nos annos preliminares á idade da adoleſcencia deſcubrio taõ alta capacidade para as ſciencias, e admiravel idole para as virtudes que ja era acredor da Coroa que lhe negou a natureza, e depois lhe concedeo a fortuna. Sendo pela ordem do nacimento o quinto filho do fecundo thalamo de ſeus auguſtos pays ſubio ao trono de Portugal por naõ deixar ElRey D. Joaõ II. ſeu primo com irmaõ ſuceſſaõ legitima, e ſer neto delRey D. Duarte, e da Rainha D. Leonor. Era Duque de Beja, e de Viſeu, Governador, e adminiſtrador da Ordem militar de Chriſto, Condeſtavel de Portugal, e Fronteiro mór de Entre Tejo, e Guadiana quando cingio a Coroa no fauſto dia de 25. de Outubro de 1495. contando 26 annos de idade. Entre os excellentes dotes que ornavaõ o ſeu heroico eſpirito ſe diſtinguio a illuſtre ancia de emprender açoens arduas com que ſe immortaliſaſſe o ſeu nome nos Faſtos da poſteridade. A primeira que intentou, e feliſmente conſeguio foy o deſcubrimento da patria do Sol ſendo o inſtrumento de empreza taõ deficil aquelle inſigne Argonauta Vaſco da Gama o qual ſahindo de Lisboa a 8. de Julho de 1497, depois de ſulcar mares nunca antes cortados de outras quilhas voltou para Portugal no breve eſpaço de dous annos com a gloria de ter deſcuberto o Oriente onde pelo impulſo daquelles animados rayos de Marte os Pachecos, Almeydas, Albuquerques, e Cunhas foy elevada ao Zenith da felicidade a Naçaõ Portugueza com huma continuada torrente de vitorias terreſtres, e navaes, conquiſtas, e aſſedios de Praças, fundaçoens, e ruinas de For-

talezas, e que os mayores Potentados da Aſia feudatarios de taõ grande Monarcha procuraſſem para conſervaçaõ propria a ſua auguſta proteçaõ. Dilatado o dominio Portuguez com eſta magnifica porçaõ ſe augmentou com huma vaſtiſſima Regiaõ ignorada de todos os Geograficos qual foy a America deſcuberta a 25. de Abril de 1500. por Pedro Alvares Cabral impondo-lhe a devota denominaçaõ de Santa Cruz, convertida depois pela madeira que produz em o nome do Braſil. A vaſſalagem, que de taõ famoſo Principe renderaõ duas partes do mundo quaes eraõ a Aſia, e America lhe tributou a Africa onde os Menezes, Caſtros, Azambujas, e Attaydes mais inflamados do eſpirito marcial que do ſeu clima ardente humilharaõ o orgulho dos ſequazes de Mafoma nas conquiſtas de Tangere, Çafim, Azamor, e Marrocos, e nas Provincias tributarias de Xarquia, Garabia, e Dabida. Extendeu-ſe com tanto aplauzo por toda a circunferencia do mundo a fama do ſeu nome, que David Emperador da Etiopia de cujo cetro eraõ vaſſalos ſeſſenta e ſeis Reys Chriſtaõs, e outo Mouros lhe mandou por ſeu Embaxador Matheos Armenio huma grande parte da Cruz em que o Divino Verbo conſumou a redempçaõ do genero humano, a cujo obſequio correſpondeo promptamente com outra Embaxada de que foy interprete Duarte Galvaõ. Innumeraveis argumentos da ſua catholica piedade, e zelo religioſo ſe admiraraõ em todo o tempo do ſeu feliz Reynado. Querendo teſtemunhar a ſua filial obediencia ao Vigario de Chriſto mandou no anno de 1514 por Embaxador a Leaõ X. a Triſtaõ da Cunha offerecendo-lhe precioſos donatiuos entre os quaes ſe diſtinguiaõ hum Elefante e huma Onça que melhorando de inſtinto com eſpanto de toda Roma adoraraõ ao Summo Paſtor. Para que a Fé ſe conſervaſſe pura no ſeu Reyno expulçou delle os Sequazes do Alcoraõ, e do Talmud. Todos os thezouros que recebia do Oriente dedicava com generoſa profuſaõ em obſequio da Divindade. Eternos obeliſcos deſta liberalidade ſeraõ o magnifico Templo de Belem, o de Noſſa Senhora da Pena, e do Matto habitados por Religioſos de S. Jeronimo; o famoſo, e admiravel Convento da Ordem Militar de Chriſto ſituado na Villa de Thomar; a Caſa da Miſericordia de Lisboa, os Moſteiros da Serra dos Religioſos Dominicos, e de Santo Antonio do Pinheiro de Franciſcanos, o da Anunciada de Lisboa da Ordem de S. Domingos, o de Tavira de Santa Clara, e o de S. Bento do Porto todos tres habitados por Religioſas daquelles Sagrados Inſtitutos; a Cathedral da Cidade de Elvas, a Igreja de N. Senhora da Conceiçaõ de Lisboa que era Sinagoga Judaica e a Caſa de Santo Antonio onde teve feliz nacimento eſte Taumaturgo Portuguez, e outros muitos Moſteiros ampliados aſſim no Reyno, como nas Conquiſtas pelos impulſos da ſua piedoſa magnificencia. Diſpendeo copioſas eſmolas com a Santa Caſa de Jeruzalem por ſer o theatro em que o Amor Divino fez os mayores exceſſos em beneficio dos homens, e com o Convento de Santa Catherina ſituado no monte Sinay onde deſcançaõ as cinzas deſta ſabia, e valeroſa Virgem. Aos Religioſos de S. Franciſco que viviaõ diſperſos em todo o Reyno lhes dava o habito, que veſtiaõ. Jejuava todas as Sextas feiras do anno a paõ, e agua, cuja abſtinencia conſervou inviolavelmente até a idade de quarenta annos. Vizitou com ſumma piedade o Sepulchro do Apoſtolo San-Tiago que eſtá em Compoſtella de cuja devota peregrinaçaõ ſe conſerva memoria indelevel em huma magnifica alampada de prata fabricada em forma de Caſtello para arder de dia, e de noute em obſequio do primeiro Meſtre que illuſtrou a Portugal com as luzes do Evangelho. Nos tres dias precedentes ao Domingo de Paſchoa em que ſe venera depozitado o Diviniſſimo Sacramento em memoria do Triduo em que Chriſto eſteve na ſepultura, aſſiſtia todo aquelle eſpaço de tempo junto do Altar, e no dia da triumfal Reſurreiçaõ acompanhava a prociſſaõ com toda a Caſa Real ordenada com grande pompa, e aplauzo, e precedida dos muſicos, e inſtrumentos da ſua Real Capella. Inflamado do zelo da Religiaõ mandou a Roma por Embaxadores a D. Rodrigo de Caſtro Alcaide mór da Covilhaã, e a D. Henrique Coutinho filho do Marichal D. Fernando Coutinho para ſignificar a Alexandre VI. que atendeſſe na reforma dos licencioſos cuſtumes dos Eccleſiaſticos pois devendo ſer o ornato do Santuario eraõ abominavel eſcandalo da Chriſtandade. Foy o

primeiro Monarcha que das Rendas Reaes concedeo hum por cento para obras pias ſervindo eſta providencia de ſocorro a muita gente neceſſitada, e benemerita. Entre as virtudes que exactamente cultivou ſe diſtinguio na continencia conſervando por toda a vida inviolavel fé ao thalamo conjugal. Penetrou os myſterios da lingua Latina com tal profundidade, que diſtinguia o eſtilo mediocre do ſublime. Deleitava-ſe com o eſtudo da Aſtrologia conſultando as esferas quando ſahiaõ, e voltavaõ as Armadas expedidas para o Oriente. Ao tempo que jantava lhe aſſiſtiaõ homens eruditos que tinhaõ peregrinado pelo mundo com os quaes practicava, e diſputava ſobre materias diverſas ſendo mais delicioſa para o ſeu goſto eſta converſaçaõ do que a variedade de iguarias que ornavaõ a ſua Meſa. Com ſumma aplicaçaõ lia as Hiſtorias do Reyno onde admirava as heroicas acçoens de ſeus coroados Anteceſſores dezejando naõ ſómente imitallas mas excedellas. Ordenou a Duarte Galvaõ, e Ruy de Pinna Chroniſtas do Reyno reformaſſem no eſtilo as Chronicas antigas aos quaes remunerou com premios generoſos. De todos os Brazoens que eſtavaõ nos archivos, edificios, e ſepulchros ſe fez por ſua ordem huma colleçaõ primoroſamente illuminada a qual ſe conſerva na Torre do Tombo, e depois grande parte della ſe debuxou na magnifica Sala do Palacio de Cintra. Ao ſeu cuidado ſe deve a reformaçaõ dos livros antigos do Archivo Real, e de novamente ſe eſcreverem os chamados da *Leitura nova* que exiſtem na Caſa da Coroa do meſmo Archivo. Solicitado pela Republica de Veneza para a defender com as ſuas auxiliares armas, da potencia Ottomana, expedio huma formidavel armada compoſta de trinta Navios de que era General D. Joaõ de Menezes primeiro Conde de Tarouca, e tal foy o pavor que ocupou o coraçaõ dos Turcos com a noticia deſte ſocorro que ſe retiraraõ velozmente aos ſeus portos naõ ſe atrevendo mais a inquietar os Venezianos. Recebeo de ſeu cunhado Carlos V. o habito do Tuſaõ, e o da Jarretierra mandado por ElRey de Inglaterra que ſe nobilitaraõ pendentes do peito de taõ grande Monarcha o qual como foſſe Meſtre da Ordem Militar de Chriſto a ampliou com quatrocentas, e cincoenta Commendas para premio dos Soldados que na Africa, e Aſia pelejaſſem contra os inimigos da verdadeira Religiaõ. Reduzio a milhor methedo as leys antigas promulgando novamente humas, e abrrogando outras em beneficio comum dos ſeus vaſſallos. Havendo chegado ao Apogeo da felicidade humana com a dilataçaõ de novos dominios que lhe adquiriraõ as glorioſas denominaçoens de *Senhor da Conquiſta, da Navegaçaõ, do Comercio da Etiopia, Arabia, Perſia, e India,* com o deſcubrimento de vaſtas Provincias, omenagem de diverſos Principes, continuada torrente de vitorias navaes, e terreſtres, rendimentos de Praças, aſſaltos de Fortalezas, e ſuceſſaõ copioſa em que deixou fielmente reproduzido o ſeu heroico, e piedoſo eſpirito, cahio emfermo de huma febre, que degenerou em letargo, e como conheceſſe o perigo a que eſtava expoſto recebeo todos os Sacramentos com grande ternura, e no dia 13. de Dezembro de 1521. entre as dez, e onze da noute eſpirou quando contava 52. annos, 6 mezes, e dous dias de idade, e de Reynado 26. annos, hum mez, e 18. dias. Foy conduzido o ſeu real cadaver ao Moſteiro de Belem com a magnifica comitiva de dous mil cavallos e ſeiscentas tochas levadas pelos Capellaens e Officiaes da Caſa Real. Paſſados trinta annos foraõ treſladados com ſolemniſſima pompa os ſeus oſſos por ordem de ſeu filho ElRey D. Joaõ o III. e ſe collocaraõ em o ſepulchro em que hoje jazem na Capella mór do Real Convento de Belem da parte do Evangelho, e nelle ſe gravou o ſeguinte epitafio.

Littore ab occiduo, qui primi ad lumina ſolis
Extendit cultum, notitiam que Dei.
Tot Reges domiti cui ſubmiſere thiaras
Conditur hoc tumulo maximus Emmanuel.

Teve eſtatura mediana, o corpo delgado, cabello caſtanho, nariz pequeno, boca grande mas corada, olhos alegres entre verdes, e brancos, e os braços taõ compridos que lhe paſſavaõ os dedos abaixo dos joelhos. Caſou trez vezes; a primeira com a Princeza D. Izabel filha dos Reys Catholicos D. Fernando, e D. Izabel, viuva do Principe D. Affonſo filho delRey D. Joaõ o II., cujos deſpozorios ſe celebraraõ em Valença de Alcantara no mez de Outubro de 1497. Deſte conſorcio naceo o Principe

D. Miguel da Paz a 24. de Agoſto de 1498. na Cidade de Saragoça, e por morrer a Rainha de parto deſte Principe o deixou ElRey D. Manoel em poder de ſeus Avôs maternos por eſtar jurado ſuceſſor da Coroa Caſtelhana. Ao tempo que eſtava aclamado o Principe D. Miguel herdeiro das Coroas de Caſtella, Leaõ, e Aragaõ, e depois dos Reynos de Portugal, e Algarve eſpirou com geral ſentimento em Granada a 20. de Junho de 1500. Paſſou ElRey D. Manoel a ſegundas vodas com a Infanta D. Maria ſua cunhada filha dos Reys Catholicos, e ſe recebeo a 30. de Outubro de 1500. na Villa de Alcacer do Sal ſendo Miniſtro do Sacramento D. Affonſo de Portugal Biſpo de Evora ſeu tio. Deſte deſpozorio foraõ frutos o Principe D. Joaõ que herdou a Coroa o qual nacendo a 6. de Junho de 1502. caſou com a Infanta D. Catherina filha de Filippe I. Rey de Caſtella a 5. de Fevereiro de 1524. e morreo a 11. de Junho de 1557. A Infanta D. Izabel que nacendo a 24. de Outubro de 1504. ſe deſpozou em Sevilha a 11. de Março de 1526. com o Cezar Auſtriaco Carlos V. e falleceo em a Cidade de Toledo no primeiro de Mayo de 1539. A Infanta D. Britis nacida a 31. de Dezembro de 1504. caſada com Carlos III. Duque de Saboya a 29. de Setembro de 1521. e morta em Niza a 8. de Janeiro de 1538. O Infante D. Luiz que naceo na Villa de Abrantes a 3. de Março de 1506. e ſendo Duque de Beja, e Condeſtavel de Portugal falleceo a 27. de Novembro de 1555. O Infante D. Fernando Duque da Guarda, e de Trancozo, e Senhor de Abrantes nacido neſta Villa a 5. de Junho de 1507. e deſpozado em o anno de 1530. com D. Guiomar Coutinho herdeira dos Condados de Marialva, e Loule o qual morreo ſem ſuceſſaõ na Villa de Abrantes a 7. de Novembro de 1534. O Infante D. Affonſo que tendo o ſeu berço em Evora a 23. de Abril de 1509. foy Cardial do titulo de Santa Luzia *in Septem Soliis,* Biſpo da Guarda, Vizeu, e Evora Arcebiſpo de Lisboa, Abbade Commẽdatario de Alcobaça, e Prior mór de Santa Cruz de Coimbra, e falleceo em Lisboa a 21. de Abril de 1540. O Infante D. Henrique que nacendo em Lisboa a 31. de Janeiro de 1512. falleceo em Almeirim a 31. de Janeiro de 1580. Foy Cardial creado em 16. de Dezembro de 1545. pela Santidade de Paulo III. Legado á Latere por conceſſaõ de Julio III., Arcebiſpo de Braga, Lisboa, e Evora Inquizidor Geral, e ultimamente decimo ſetimo Rey de Portugal a cujo trono ſubio em 28. de Agoſto de 1578. por falta de legitimo ſuceſſor. A Infanta D. Maria fallecida em Evora no anno de 1513. e jaz no Real Convento de Belem. O Infante D. Duarte que tendo o ſeu oriente em Lisboa a 7. de Setembro de 1517. encontrou com o ſeu Ocazo a 20. de Outubro de 1540. Foy caſado com a Infanta D. Izabel filha de D. Jayme Duque de Bragança, e de ſua primeira mulher D. Leonor de Mendoça de quem teve as Sereniſſimas Senhoras D. Maria, e D. Catherina, deſpozada a primeira com Alexandre Farneze Duque de Parma, e Placencia, e a ſegunda com ſeu primo com irmaõ D. Joaõ ſexto Duque de Bragança. Ultimamente o Infante D. Antonio que nacido em Lisboa a 9. de Setembro de 1516. foy brevemente transferido ao Impirio. Pela morte da Rainha D. Maria ſegunda eſpoza delRey D. Manoel ſucedida em Liſboa a 7. de Março de 1517. paſſou a terceiras vodas com a Infanta D. Leonor filha de Filippe I. de Caſtella, e D. Joanna filha dos Reys Catholicos que ſe celebraraõ na Villa do Crato a 24. de Novembro de 1518. Deſta auguſta uniaõ foraõ glorioſas produçoens o Infante D. Carlos que naceo em Evora a 18. de Fevereiro de 1520. ſendo taõ breve a ſua duraçaõ que eſpirou a 15. de Abril de 1521. e a Infanta D. Maria nacida em Lisboa a 8. de Junho de 1521. e deſpojada da vida a 10. de Outubro de 1577. Jaz em o Convento de Noſſa Senhora da Luz ſituado no ſuburbio de Lisboa eterno monumento da ſua piedoſa magnificencia. As acçoens Catholicas, militares, e politicas que obrou ElRey D. Manoel eſcreveo com difuza penna em a lingua Portugueza o inſigne Damiaõ de Goes, e na Latina D. Jeronimo Oſorio Biſpo do Algarve, que era juſto que produziſſe a natureza outro Curcio para relatar as façanhas do ſegundo Alexandre domador como o Macedonico, do Oriente. Deſtes dous celebres Eſcritores ſeguiraõ os veſtigios outros muitos, que em diverſas linguas elogiaraõ as virtudes moraes e os dotes ſcientificos de taõ grande Monarcha, como foraõ Fr. Bernardo de Brito

Elog. dos Reys de Portug. elog. 15. *Foy aquelle em que o Reyno chegou ao ponto ſublime, que todos tem antes da ſua declinaçaõ: nada intentou que deixaſſe de levar ao fim* Marian. *de reb. Hiſpan.* lib. 19. cap. 8. *Eo Rege ſceptra tenente qui nullus præſtantior eſſet prudentia, atque animi magnitudine* Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 1. §. 105. *Solo fuiſte el verdadero grande, y el verdadero Monarcha pues humillaſte a tus pies tantos Reyes del Oriente, y de Africa tantos Reynos, tantos mares, tantas coronas, y vitorias tantas. Quien ſué de los mortales tanto como tu? Ninguno: aunque ſe muerda la embidia, el odio ſe carcoma, y rabie la ira, pues tu ſolo, ſolo tu fuiſte el grande Emperador de todos los mares, y de todo el Oriente.* Nat. Alexand. *Hiſt. Eccleſ.* Sæcul. XV. art. 12. cap. 4. *multos Reges ſubegit, & tanto maris, terrarumque diſſitos intervallo tributarios, & victigales reddidit.* Garibay *Comp. Hiſt. de Eſpan.* Tom. 4. liv. 35. cap. 26. *augmentador, y amplificador de ſus Reynos com grandes deligencias, y navegaciones, zelador de Igleſias, y ſabricador de muchas, y algunas muy ſumptuoſas.* Sainct. Marthe *Hiſt. de la Maiſon de Franc.* liv. 42. cap. 3. *les virtus heroiques de ce Monarque, ſes proſperites e tant de glorieuſes conqueſtes, e entrepriſes qu'il mit heureuſement a chef ayant vaincu, e ſ' eſtant rendu tributaires pluſiurs Roys des parties Orientales mais ſur le tout le pieux ſoin qu'il eut de planter la Foy Chriſtiene dans les Regions plus eloignies, l' ont fait a bon droit eſtimer l' un des plus grands, e plus heureux Princes du Monde* Spondan. *Annal. Eccleſ.* Tom. 2. pag. 343. col. 2. *rebus pro religionis, & imperij dilatatione Aſia, & Africa geſtis omnino purus, multarum que virtutum cultu inſignis.* Carrillo *Annal. del mund.* fol. 456. verſ. *murio con la mayor proſperidad, felicidad, y grandeza que ha tenido ningun Rey por las grandes vitorias, que los ſuyos tuvieron en las Indias, y por la fecunda generacion, que dexò con que ſe honraron todos los Principes de la Chriſtianidad.* Vaſconcel. *Anaceph Reg. Luſit.* p. 270. *litteratos viros diligebat ex animo, libris que doctis Regum maxime ſuperiorum monumentis impenſiſſime delectabatur.* Ancelme *Hiſt. Gen. de la Maiſ. de Franc.* Tom. 1. p. 601. *Ce grand Prince en vingt quatre anne decouurit, conquit, e ſubjugua par ſes Generaux toutes les cotes maritimes depuis le detroit de Gibraltar juſqu'a la mer de Arabie, de Perſe, & des Indes, e un nombre tres conſiderable d' Iſles, y de royaumes.* Menezes *Portug. Reſtaur.* Tom. 1. pag. 9. *Tres partes contava do mundo Europa antes que elle reynaſſe, quarta lhe deſcobrio o ſeu deſvelo ſogeitando a America ao ſeu dominio onde deixou aos Caſtelhanos o que deſprezou por mais facil, querendo ſò triunfar na Aſia do menos util, e mais cuſtozo* Neufuille *Hiſt. Gen. de Portug.* liv. 8. p. 606. *La dècouverte qù on avoit fait ſous ſon regne de pluſiurs pais inconnus, e enfin ſes conqueſtes ſon autant de temoignages de ſa pietè, e de la grandeur de ſon ame.* Caram. *Philip. Prud.* pag. 69. *Fuit vere mortalium feliciſſimus quia fortuna ſuperior Regni terminos ad ortum, & occaſum propagavit.* Clede *Hiſt. Gen. de Portug.* Tom. 1. pag. mihi 646. *Amoreux de la gloire, e plein de zele pour la religion il ne ſongea des qù il eut la courone qù a etendre ſes Etats., e qù a èclarer les Idolatres; e* pag. 147. *Il aimoit les belles letres, ſcavoit l' Hiſtoire e honorrit les ſcavans.* Fonceca *Evora glorioſ.* p. 98. *Os Antipodas, e os fins do mundo foraõ tambem os fins das ſuas conquiſtas, e ſe mais mundo houvera lá chegariaõ tambem as noſſas armas.* Imhof. *Stem. Reg. Luſit.* pag. 15. *expeditionibus maritimis famam Luſitanici, ſui que ipſius nominis latiſſime ſparſit, maximis acceſionibus ditionem ſuam ampliavit, & Luſitaniam immenſùm locupletavit, ut ob ſummam bonorum omnium afluentiam Emmanuelis Pricipatus ætas aurea vulgò diceretur.* Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 1. cap. 3. *Em ſeu tempo ſubio Portugal ao ſummo da grandeza paſſando de Reyno a Monarchia, e diſcorrendo em taõ longa, e dilatada eſfera por hum, e outro emiſferio, que deſta parte lhe ſerve de baliza o Ocaſo, daquella o Oriente.* O inſigne Poeta o Padre Manoel Pimenta no *Anaceph. Reg. Luſit.* p. 277.

Rex tua maieſtas totum famoſa per orbem
Una parem toto non habet orbe locum.
Non te Europa capit, non Africa, non capit Indus
Trans Indum pandit jã tibi regna Thetis
Regibus Europæ fama noteſcis, & Indis

Te quoque trãs Gãgẽ Martia ſama canit.
Te duce Neptuno Regni eſt ſors dẽpta ſecũdi,
Occeanus frænos jam ſubit ipſe tuos.
Et Neptuninæ veniunt ad juſſa quadrigæ
Rex tua; ter gemini jura tridentis habes.
Te dedit exẽplar Regũ Rex Regibus, omnes
Ut diſcant Regni mitia jura tui.
Eſto, ait, Archetypus regnãtũ; legibus orbem
Juſte tuis Princeps imbue, vive meis.

Camoens *Luſiad.* Cant. 4. Eſtanc. 66.

Parece, que guardava o claro Ceo
A Manoel, e ſeus merecimentos
Eſta empreza taõ ardua, que o moveo
A ſubidos, e illuſtres movimentos.
Manoel que a Joanne ſucedeo
No Reyno, e nos altivos penſamentos,
Logo como tomou do Reyno cargo
Tomou mais a conquiſta do mar largo.

Gabriel Pereira de Caſtro *Ulyſſea* Cant. 4. Eſtanc. 103.

Chegará onde nunca o echo, ou ſama
Chegou, toda a Aſia tremerà de ouvilo
Da parte onde o ſol tem dourada cama
Té onde acaba ſem mudar o eſtilo.
De medo ja com ſete bocas brama
Por ſe eſconder dentro em ſeu mar o Nilo,
Dando-lhe eſtatuas o que bebe Hidaſpes
De ouro, e Atlante de Africanos jaſpes.

D. Miguel da Silveira *Machab.* liv. 15. Eſtanc. 26.

Atiende al rayo de glorioſa ſama
Que del cerco ſolar los campos dora,
Y con la lumbre intenſa que derrama
Los porticos deſcubre de la Aurora.
Como le guarda el polo eterna ſama
En gremio que memorias athezora,
Y por campos de criſtales Febo
Añade a ſus Imperios mundo nuebo.

Compoz.

Epiſtola Sereniſſimi Principis Emmanuelis primi Dei gratia Portugalliæ Regis excellentiſſimi reſponſoria ad ſummum Romanum Pontificem qua Beatitudinem ſuam in fidei hoſtes debellandos, ſanctumque ſepulchrum armis ab eis vindicandum catholice, & potiſſimum ad hortatur. Santiſſimo in Chriſto Patri, ac Beatiſſimo Domino Julio divina Providentia Summo Pontifici. Ex urbe noſtra Ulixbona XII. die Julii anno milleſſimo quingenteſſimo quinto. 4. Eſta meſma Carta eſcrita em Portuguez tranſcreveo Damiaõ de Goes na *Chron. delRey D. Manoel* Part. 1. cap. 93.

Epiſtola potentiſſimi, ac inviĉtiſſimi Emmanuelis Regis Portugalliæ, & Algarbiorum &c. Victoriis nuper in Africa habitis ad Santiſſimum in Chriſto Patrem, & Dominum noſtrum Dominum Leonem X. Pont. Max. Data in urbe noſtra Ulixbon. Pridie Kalend. Octob. anno Domini M.D.XIII. Sahio em o livro *de rebus Hiſp. Luſit. & Ætiop.* de Damiaõ de Goes Colon. Agripinæ 1602. 8. a pag. 255. e no 2. Tom. da *Hiſp. Illuſtr.* Francof. apud Claudium Marnium 1603. fol. a pag. 1315.

Carta eſcrita a ElRey de Monicongo D. Affonſo mandando-lhe por ſeu Embaxador a Simaõ da Silva Fidalgo da ſua Caſa e Cavalleiro da Ordem de Chriſto. Eſtá na *Chron.* do meſmo Rey eſcrita por Damiaõ de Goes. Part. 3. cap. 37.

Carta eſcrita de Almeirim a 20 de Março de 1516. a Lopo Soares Governador da India. impreſſa nos *Comment. de Affonſ. de Albuquerq.* 4. Part. cap. 47.

Carta eſcrita de Lisboa a 6. de Setembro de 1514. a Nuno Fernandes de Attayde Capitaõ mór de Azamor. Na dita *Chronica.* Part. 3. cap. 53.

Hiſtoria do Oriente. M. S. Deſta obra fazem memoria Solorz. *de Jur. Ind.* Tom. 1. lib. 1. cap. 3. n. 49. allegando a Garibay no *Comp. Hiſt. de Hiſp.* e a Fr. Joaõ della Puente *Conſerv. delas dos Monarch.* lib. 1. cap. 2. §. 1. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 261. col. 2. Spond. *Annal. Eccleſ.* Tom. 2. p. 343. col. 2. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 50.

MANOEL ABOAB naceo na rua de S. Miguel da Cidade do Porto ſendo profeſſor dos erros do Talmud, que explicou em Amſterdaõ para onde ſe auſentou. Compoz.

Monologia, ou diſcurſos Legaes. Impreſſo no anno de 1629.

MANOEL DE ABRANTES natural da Villa de Manteigas do Biſpado de Coimbra Presbitero de inculpavel vida, e muito perito nas letras humanas, Poetica, e lingua Latina que enſinou publicamente muitos annos em a Cidade de Lisboa de cuja eſcola frequentada de grande numero de ouvintes ſahiraõ alguns que pelas dignida-

des a que foraõ aſſumptos lhe eterniſaraõ a honorifica memoria de ſeu magiſterio. Entre eſtes ſe diſtinguio o Emminentiſſimo Cardeal da Cunha Inquiſidor Geral deſte Reyno, e Conſelheiro de Eſtado que lembrado da doutrina que lhe ouvira o admitio a domeſtico da ſua Caſa quando eſtava atenuado de annos e achaques, onde depois de obter hum Canonicato da Collegiada de Santarem falleceo piamente a 10. de Janeiro de 1717. Compoz.

Epigrammata ſacra per ſingulos anni dies juxta ordinem Breviarii Romani. Aceſſerunt Epigrammata ad Sanctos Luſitanos, ad Paſſionem Domini, & una pia Elegia. Olyſſipone apud Joannem Galraõ. 1685. 8.

MANOEL DE ABREU natural da Villa do Crato e filho de Chriſtovaõ de Abreu. Aplicouſe na Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Medecina em cuja faculdade fez taes progreſſos, que recebido o grao de Licenciado regentou a Cadeira de Criſibus da qual tomou poſſe a 19. de Fevereiro de 1618. até que chegou á de Prima em 30. de Janeiro de 1632. onde jubilou e foy reconduſido em 20. de Mayo de 1642. Eſcreveo no anno de 1621.

Tractatus de morbis mulierum. 4. M. S.

MANOEL DE ABREU MOUSINHO natural da Cidade de Evora donde paſſando ao Oriente foy Ouvidor da Chancellaria de Goa, e depois Abbade da Igreja de Villaflor. Teve baſtante inſtruçaõ da hiſtoria ſecular deſte Reyno e principalmente das celebres proezas que os Portuguezes obráraõ nas regioens Orientaes. Do ſeu nome fazem memoria Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 377. no Comment. de 31. de Março let. G. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 261. col. 2. Fonceca *Evora Glorioſ.* pag. 413, e o addicionador de *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. col. 55. Compoz.

Breve diſcurſo en que ſe cuenta la conquiſta del Reyno del Pegù en la India de Oriente echa por los Portuguezes deſde el año 1600. *haſta el* 1603. *ſiendo Capitan Salvador Ribero de Soſa natural de Guimaraens a quien los naturales eligieron por ſu Rey.* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1617. 8.

He dedicado ao Duque de Lerma, e no Prologo promete eſcrever as façanhas dos Portuguezes. Sahio traduſida eſta obra na lingua Portugueza e impreſſa no fim da terceira ediçaõ da *Peregrinaçaõ de Fernaõ Mendes Pinto.* Lisboa por Jozé Lopez Ferreira 1711. fol.

D. MANOEL AFFONSO DA GUERRA natural da Villa de Guimaraens ſituada na Provincia do Minho e filho de Salvador Gomez e de Maria Gomez da Guerra. Deixando a patria ſe aplicou na Univerſidade de Salamanca ao eſtudo do Direito Pontificio, e como era dotado de engenho agudo mereceo ſer admitido ao Collegio mayor de Cuenca onde conciliou o aplauzo de grande Letrado. Voltando para a Patria obteve o Priorado da Igreja de Villa flor donde ſubio em o anno de 1622. á Mitra de Cabo Verde. Teve por ouvinte do Sermaõ de San-Tiago prégado no ſeu dia em Liſboa a Filippe II. quando no anno de 1619. aſſiſtio neſta Corte, e o imprimio com o ſeguinte titulo.

Sermaõ de San-Tiago. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1619. 4.

Delle fazem memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. E. n. 19. Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S., e o Padre D. Ant. Caet. de Souſa *Cathal. dos Biſpos de Cabo Verde.*

Falleceo na Cidade da Ribeira Grande da Ilha de San-Tiago a 8. de Março de 1624.

MANOEL DE AGUIAR PEREIRA Prothonotario Apoſtolico filho de Diogo de Aguiar, e Maria Marques naceo na Villa de Santarem e na Parochia de Santa Cruz foy bautizado a 7. de Dezembro de 1659. Ordenado de Presbitero ſe aplicou ao eſtudo daquellas ſciencias neceſſarias a hum perfeito Eccleſiaſtico, ſendo taõ douto na Theologia Moral, e Myſtica, como nos Ritos Eccleſiaſticos. Falleceo na Patria a 21. de Setembro de 1729. e jaz ſepultado na Capella mór da Parochia de Santa Cruz onde recebera a primeira graça. Deixou eſcrito.

De Cærimoniis Eccleſiaſticis. M. S.

MANOEL AYRES. Veja-ſe o P. MANOEL MONTEIRO.

D. MANOEL DE ALMADA naceo em Lisboa ſendo filho de Gil Alvarez, e Izabel de Almada igualmente illuſtres que virtuoſos, e ſobrinho de D. Ayres da Silva Biſpo do Porto de quem foraõ progenitores Ruy Pereyra da Silva Guarda mór do Principe D. Joaõ, e de D. Izabel da Silva. Inſtruido nas letras humanas eſtudou Direito Pontificio, e nelle fez taõ grandes progreſſos que paſſando da eſpeculaçaõ á practica exercitou o lugar de Dezembargador dos aggravos na Caſa da Supplicaçaõ com grande credito da ſua rectidaõ, e litteratura, de cujo miniſterio ſe lembra com merecido louvor o inſigne Juriſconſulto Antonio da Gama nas ſuas Deciſoens *Deciſ.* 30. n. 3. Ao tempo que era Chantre da Cathedral de Lisboa, Deputado do Santo Officio, e Conſervador das Ordens militares o nomeou ElRey D. Sebaſtiaõ Biſpo da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira em o anno de 1561. por Vacatura de D. Fr. Jorge de SanTiago da Ordem dos Prégadores, que fallecera a 26. de Outubro do dito anno. Aſſiſtio com todos os Prelados do Reyno em as primeiras Cortes celebradas em Lisboa a 13. de Dezembro de 1562. Entre as Peſſoas que acompanháraõ a Senhora D. Maria quando no anno de 1565. partio deſta Corte a deſpozar-ſe com o famoſo Alexandre Farneze Principe de Parma, e Placencia, ſe diſtinguio pela ſua natural afabilidade, e grave prudencia aſſiſtindo como teſtemunha a eſtes auguſtos deſpozorios de que foy Miniſtro o Arcebiſpo de Cambray em a Cidade de Bruſſelas. Voltando para a Patria, como ſe ſentiſſe oprimido de achaques dimitio o Biſpado no anno de 1567. ſucedendo-lhe D. Nuno Alvares Pereira Doutor em os ſagrados Canones, e neſte anno a 18. de Mayo foy provido por ſeu Tio D. Ayres da Silva Biſpo do Porto no Beneficio de Medellos do Moſteiro de Ferreira. Nos annos que lhe reſtaraõ de vida ſe preparou para a morte com actos religioſos até que falleceo a 2. de Outubro de 1580. Jaz ſepultado na Cathedral de Lisboa. Quando aſſiſtio em Flandes lhe chegou as mãos o libello infamatorio de Gualter Haddon Secretario da Rainha de Inglaterra D. Izabel contra o inſigne Varaõ D. Jeronimo Ozorio por ter com huma douta invectiva arguido aquella impia Iezabel da ſua apoſtazia. Para defender o credito de hum taõ grande Prelado e confundir a cega petulancia daquelle antigoniſta pegou da penna e como ſe fora rayo aniquilou todos os ſeus ſofiſticos fundamentos, cuja obra publicou com o titulo ſeguinte.

Adverſus Epiſtolam Gualteri Haddoni Sereniſſimæ Reginæ Angliæ á ſupplicum libellis contra Reverendi P. Hyeronimi Oſorii Luſitani Epiſcopi Silvenſis epiſtolam nuper editam. Antuerpiæ per Guilielmum Silvium 1566. 4. Dedicada a Sereniſſima Senhora D. Maria Princeza de Parma. No Prologo eſcreve ſer Deputado do Santo Officio contra a heretica pravidade, e com taõ manifeſta expreſſaõ ſe naõ póde duvidar que exercitaſſe eſte miniſterio, ſupoſto que Fr. Pedro Monteiro nos Cathalogos que imprimio de todos os Deputados das Inquiſiçoens deſte Reyno, naõ faça delle mençaõ. Celebraõ o ſeu nome Spener. *Opus Herald.* Part. 1. lib. 1. cap. 22. pag. 287. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 262. col. 1. Illuſtris. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Braga* Part. 2. cap. 78. e no *Cathal. dos Biſp. de Port.* Part. 2. cap. 37. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. E. n. 17. D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. n. 4. *Magn. Bib. Eccleſ.* p. 337. col. 2. Draudius *Bib. Claſſic.* Souſa *Cathal. dos Biſp. de Funchal* n. 4. e na *Hiſt. Geneal. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. p. 445, Barboſa *Mem. Hiſt. delRey D. Sebaſt.* Part. liv. 1. cap. 12. e liv. 2. cap. 13.

P. MANOEL DE ALMEIDA naceo na Cidade de Vizeu da Provincia da Beira, e logo nos primeiros annos moſtrou tal inclinaçaõ para a virtude, que fugindo do ſeculo contra a vontade de ſeus pays Manoel Antunes, e Meſſia de Almeida recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Coimbra a 12. de Novembro de 1594. Completos os dous primeiros annos de Noviço pedio com fervoroſas inſtancias aos Superiores faculdade para promulgar o Evangelho nas Regioens Orientaes, e ſendo deferida eſta ſuplica a favor do ſeu zelo partio com 17. companheiros em o anno de 1597, e chegando a Goa ſe inſtruio nas letras amenas, e ſeveras que depois enſinou com grande fruto dos ſeus ouvintes. Sendo

Reytor do Collegio de Baçaim foy nomeado pelo Geral Mucio Vitaleſchi Embaxador do Emperador da Etiopia Sultaõ Segued para lhe gratificar a benevolencia com que no ſeu vaſto imperio tratava aos Padres dedicados á converſaõ dos ſeus Vaſallos. Depois de experimentar diverſos trabalhos na jornada em que ſe conſumiraõ dous annos chegou a Corte Imperial em o anno de 1624. onde foy recebido com diſtintas ſignificaçoens de jubilo, e veneraçaõ. Para atrahir ao gremio da Igreja mais ovelhas aprendeo a lingua Etiopica, e como foſſe eleito ſuperior deſta dilatada Miſſaõ ſe lhe augmentou o trabalho diſcorrendo por todos os lugares onde aſſiſtiaõ os Miſſionarios, e inſtruindo aos novamente convertidos para que permaneceſſem na Fé prometida no Bautiſmo. Paſſados outo annos ſe armou huma furioſa tempeſtade movida pelo Emperador Facilada accerrimo ſequaz dos erros ſciſmaticos de Alexandria mandando exterminar do ſeu Imperio a todos os Miſſionarios de cuja ſevera ordem ſe naõ póde eximir o P. Manoel de Almeida o qual acompanhado de outros Padres Jeſuitas e dous Sacerdotes Capellaens do Patriarcha D. Affonſo Mendes juntamente com elles exterminados chegou á Cidade de Adem onde em o eſpaço de ſeis mezes que nella aſſiſtio naõ teve pequeno exercicio a ſua paciencia inſultada pelo barbaro genio do Governador da Cidade. Reſtituido a Goa no anno de 1634. foy eleito Reitor do Collegio e depois Provincial, e Viſitador de toda a India. Exercitados eſtes lugares com ſumma prudencia ſe retirou á Peninſula de Salcete onde ſendo Vigario de huma Igreja doutrinava o povo com zelo de vigilante Paſtor, porêm querendo o Santo Officio de Goa ſervirſe do ſeu talento o chamou para Deputado, cujo miniſterio dezempenhou com a ſatisfaçaõ que prometiaõ as ſuas letras. Na ultima doença recebeo duas vezes o Viatico, e conhecendo ſer chegada a ultima hora pedindo a vela diſſe: *paratum cor meum Deus, paratum cor meum,* e no fim deſtas palavras eſpirou placidamente a 10. de Mayo em que cahio a Feſta de Aſcençaõ de Chriſto do anno de 1646. quando contava 65. annos de idade, e 51. de Companhia. Fazem do ſeu nome honorifica memoria Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. E. n. 18. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 121. col. 2. *Bib. Societ.* pag. 188. col. 1. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 153. e no Comment. de 10. de Mayo letr. N. Tellez *Hiſt. da Etiop. Alta* liv. 4. cap. 26. e no *Append. deſt. Hiſt.* pag. 669. §. 1. 2. e 3. D. Alphonſ. Mend. *Exped. Æthiop.* lib. 1. cap. 12. liv. 4. cap. 20. lib. 2. cap. 1. 6. 7. lib. 3. cap. 13. Andrad. *Var. Illuſtr. de la Comp.* lib. 5. Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 43. até 48. e Tom. 2. p. 622., e no *Annal. glorioſ. S. J. in Luſit.* p. 263. Hallevord. *Bib. Curioſ.* pag. 67. col. 1. *Magn. Bib. Eccleſ.* Tom. 1. pag. 339. col. 1.

Eſcreveo por ordem do Geral Mucio Vitaleſchi.

Hiſtoria da Etiopia Alta. Começa pelo Padre Pedro Paes da Companhia de Jeſus a qual adicionou como teſtemunha em varias partes com diverſos ſuceſſos, e a publicou com outros additamentos o Padre Balthezar Tellez. Coimbra por Manoel Dias 1660. fol.

Cartas da Etiopia eſcritas ao Geral Mucio Vitaleſchi de Gorgorá a 17. de Abril de 1627. em que relata o progreſſo das Miſſoens deſde o anno de 1626. até Março de 1627. Sahiraõ vertidas na lingua Italiana. Roma por l' heredi di Bartholameo Zannetti 1629. 8.

Carta em que relata os trabalhos que padeceo em Etiopia até chegar á Cidade de Adem. Parte della eſtá impreſſa na *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* compoſta pelo Padre Franco Tom. 1. pag. 353. até 357.

Tratado dos erros dos Abexins confutados com ſolidas razoens M. S.

Apologia contra Fr. Luiz de Urreta da Ordem dos Pregadores. M. S.

MANOEL DE ALMEIDA natural da Villa de Aveiro do Biſpado de Coimbra profeſſor de Medecina que exercitou com igual ſciencia que fortuna. Eſcreveo hum volume, que conſtava de 478. folhas, tratava.

De todas as enfermidades do corpo humano e ſuas curaçoens dividido em nove Tratados. M. S.

MANOEL DE ALMEIDA DE CASTELLO BRANCO natural de Viſeu e filho de Sebaſtiaõ de Alvellos, e Maria de Almeida. Depois de receber a borla Doutoral na Faculdade dos ſagrados Canones foy admetido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 3. de Março de 1636, donde paſſou a ſer Lente da Cadeira de Sexto a 7. de Outubro de 1641., e de Decreto a 8. de Mayo de 1648. Foy Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra de que tomou poſſe a 12. de Janeiro de 1641., e Conego Doutoral das Cathedraes de Viſeu e Braga. Falleceo a 7. de Setembro de 1652. As poſtillas que dictou no tempo do ſeu magiſterio ſaõ as ſeguintes.

Comment. ad Tit. de Acuſationib. in 6.

. . . . . *de reſcriptis in* 6.

. . . . . *ad Text. in Reg. Eſtote* 2. *de reg. jur. in* 6.

. . . . . *ad Reg. quæ contr. de reg. jur. in* 6.

. . . . . *ad Tit. de Conſt. in Decret.*

Tractat. de Immunitate Eccleſiæ quoad tuitionem deliquentium ad Cauſ. 17. *quæſt.* 4.

MANOEL DE ALMEIDA CORREA. Veja-ſe D. FRANCISCO XAVIER DE MENESES Conde da Ericeira.

MANOEL DE ALMEIDA PINTO natural de Villa nova fronteira á Cidade do Porto, Poeta Comico. Para celebrar a felicidade com que Portugal ſacudio o jugo Caſtelhano em o 1. de Dezembro de 1640. publicou.

Comedia famoſa de la feliz reſtauracion de Portugal, y muerte del Secretario Miguel de Vaſconcelos. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1649. 4.

P. MANOEL ALVARES naceo em o lugar da Ribeira brava da Ilha da Madeira onde habitavaõ ſeus virtuoſos pays Sebaſtiaõ Gonſalves, e Beatriz Alvares. Inſtruido com as ſciencias que habilitaõ para o Sacerdocio lhe conferio na ſua patria as Ordens Menores o Biſpo titular de Roſſiona Cidade na Eſclavonia D. Ambrozio Brandaõ a 11. de Agoſto de 1538. Deixada a caſa paterna navegou para Portugal, e como eſtiveſſe informado do inſtituto da Companhia de Jeſus por hum de ſeus alumnos que deſembarcara da Náo da India na Ilha da Madeira para ſe curar no Hoſpital, o abraçou em o Collegio de Coimbra a 4. de Junho de 1546. quando contava vinte annos de idade. Completo o tempo do Noviciado eſtudou com diſvelo, e ſoube com perfeiçaõ as linguas Latina, Grega, e Hebraica, como tambem Filoſofia. Nos Collegios de Lisboa e Coimbra enſinou letras humanas com univerſal aplauzo de Meſtre conſummado. Immortaliſou o ſeu nome na *Arte de Grammatica* que compoz em idade madura por ordem dos Superiores da qual uza toda a Companhia nas ſuas eſcolas para inſtruçaõ da mocidade. Foy Reytor dos Collegios de Coimbra, e Evora, Propoſito da Caſa profeſſa de Lisboa uſando de tal afabilidade com os ſubditos, como ſe foraõ Superiores. De todas as virtudes religioſas era exemplar merecendo por ellas elogios do ſeu Santo Patriarca. Provada a ſua tolerancia com huma larga emfermidade falleceo com grande piedade no Collegio de Evora a 30. de Dezembro de 1583. com 57. annos de idade, e 37. de Religiaõ. Paſſados alguns annos ſendo aberta a ſepultura, em que jazia o ſeu cadaver ſe achou incorrupto. Fazem memoria do ſeu nome Tellez *Chron. da Companh. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 4. n. 7. intitulando o *inſigne Varaõ.* Severim de Faria *Diſc. Var.* p. 148. verſ. *celebre humaniſta. Bib. Societ.* p. 188. col. 2. *in formanda ad pietatem juventute, & ad Latinam, Græcam, atque Hebraicam linguam inſtituenda, expoliendaque plurimos annos impendit.* D. Franciſco Manoel Carta ao Doutor Themudo que he a 1. da 4. Centur. *doutiſſimo.* Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 1. cap. 31. *Meſtre univerſal, pois ſaõ poucos os que eſtudaõ a lingua Latina que naõ ſejaõ diſcipulos deſte grande Meſtre,* e nos *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 137. n. 22. *orbe toto notiſſimus quia author grammaticæ Artis.* Fonceca *Evora glorioſ.* p. 135. *Sogeito de tantas letras, como virtudes* Gerard. Joan. Voſſius de *Arte Grammat.* lib. 4. cap. 11. *præſtantis judicii Vir.* Gaſpar Sciopio *De Vet. ac nov. Grammat. latin. Origin. Nam & ipſe longe cultius dicendi genus, quam non dico veterum quiſquam (nam peſſime omnes latine ſcripſerunt) ſed quam recentiores plerique in Arte tradenda præſtitit, &*

ea ex optimo quoque veterum authorum exempla ſeligere curæ habuit, quibus regulæ Artis plurimum ſtabiliri, & ſine negotio á tyronibus intelligi poſſent. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. E. n. 20. *Satis nota* (falla da Arte) *atque ubique terrarum jam ferme recepta.* Angelus Spera de *Gramat. Profeſſorib.* pag. 248. e 249. *illius Arte non ſolum Jeſuitæ utuntur, ſed quicumque ſolidos diſcipulos producere cupiũt.* Bened. Pereir. *Acad. Litter.* lib. 2. Diſc. 3. n. 117. *communis noſtra ætate Grammaticæ magiſter* Franc. de Franciſcis *Philolog. Diſſert. de Franciſc. Litter.* ſect. 2. *de diſcip. Grammat.* n. 12. *Emmanuel Alvares magnum S. J. in re litteraria nomen, ac unus è primis tradendarum in ſcholis litterarum anteſignanus eruditiſſimus, & ſtudioſiſſimus.* Tellez *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 4. n. 7. *ainda depois de morto enſina por toda a Chriſtandade com a Arte de Gramatica, que com tanta deligencia, excellente diſpoſiçaõ, e com taõ acertado juizo compoz.* Walchio *Art. Crit. lat. ling.* cap. 4. p. 193. e cap. 11. pag. 444. Sahio a ſua Arte de Grammatica dividida em 3 Partes. Conſta a primeira da *Etymologia.* a 2. da *Syntaxe,* e a 3. da *Proſodia* com o ſeguinte titulo.

De Inſtitutione Grammatica libri tres. Olyſſipone. Excudebat Joannes Barrerius M.D.LXXII. 4. Eſta primeira ediçaõ ſe publicou ſem Index, que o teve na ſegunda impreſſa. Venetiis ex Unitorum Societate M.D.LXXXV. 4. Illuſtrou eſta Arte com eruditos additamentos o Padre Antonio Velez Jeſuita entre os quaes merecem diſtinta eſtimaçaõ os verſos latinos onde engenhoſamente reduzio as regras Grammaticaes. Sahio Eboræ apud Emmanuelem de Lyra 1596. 4. Modernamente a explicou com doutas nottas em 4. Volumes de 4. Joaõ de Moraes Madureira Feijoo Prior da Anſaã, e Meſtre de Grammatica do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens, cuja obra ſe publicou em Lisboa por Miguel Rodrigues. 1729. 1730. 1732. e 1739. Reduſiraõ eſta Arte a breve compendio os Padres Richardo Heſi e Richardo Ricardi Jeſuitas, eſte Italiano, e aquelle Alemaõ como tambem o Padre Horacio Turſellino. Em multiplicadas impreſſoens ſe reproduſio eſta obra donde ſe manifeſta a ſua univerſal aceitaçaõ aparecendo em humas como ſeu author a compoz, e em outras reduſida a mais breves preceitos de cujas ediçoens ſaõ as mais celebres Friburgi 1572. 8. Dilingæ 1574. Uvicemburgi apud Conradum Schwin 1584. 8. com o titulo *Vocabula Grammaticæ.* Lugduni 1594. 12. Coloniæ Aggripinæ ex Officina Birckmanica 1596. 8. Compluti apud Joan. Gratianum 1597. 8. com o titulo *De Conſtructione octo partium Orationis.* Coloniæ apud Waltherum 1602. 12. Uberlingæ apud Georgium Neukirch 1603. 8. aumentada por Balthezar Madero Coloniæ apud Georgium Vellerum 1604. 4. Argentinæ 1612. 12. Weſphaliæ 1613. 8. Monachii 1616. Duaci apud Michaelem Bellerum 1637. 12. Lucernæ 1650. 12. Antuerpiæ apud Jacobum Meurſium 1662. 8. com o titulo *Syntaxis, ſive Inſtitutiones linguæ Latinæ.* Cracoviæ apud Stanislaum Piotrkowczyk. S. R. M. Typog. 1673. 8. Patavii apud Joan. Baptiſtam Paſquati 8. ſem anno da impreſſaõ publicada por Joaõ Baptiſta Fageo com eſte titulo *Limen Grammaticum, ſeu prima litterarum rudimenta.* Contra eſta Arte ſe armou a critica de Orlando Peſcecio Veronez o qual foy refutado por Mariano Benedicto de S. Vito com a ſeguinte invectiva. *Efflatio pulveris adverſus Emmanuelis Alvari Grammaticas inſtitutiones ab Orlando Peſcito Veronæ excitati, qua plus CLXX. reprehenſiones á Jacobo á Foſſo ex Commentariis Mariani Benedicti á S. Vito confutantur.* No principio deſta obra eſtaõ duas Cartas Latinas ſendo a primeira de Franciſco Sacio Patricio Veronez em que faz o ſeguinte elogio ao Padre Manoel Alvares. *Vir in omni doctrinarum genere apprime verſatus, & Hebraicæ, Græcæ, Latinæque linguæ peritiſſimus, & morum probitate, gravitate, pietate ornatiſſimus, magno multorum annorum, ut ejus indicant ſcripta, ſtudio, deligentiaque rem Grammaticam uſque adeo promovit, ut vix poſt ſe aliis ad progrediendum locum reliquerit.* A outra Carta he de Mariano Benedicto dizendo ao Leitor. *Quanta doctorum virorum approbatione Emmanuelis Alvari è S. J. tres de Grammatica Inſtitutione libri excepti ſint, quanta que omnium laude commendati, nemini puto, quam aliquid hujus rei tangit, ignotum eſſe. Nova enim & noſtri ſæculi Grammaticis ignota*

ex antiquis adytis eruta, in lucem protulit, ea que antiquorum ſcriptorum Varronis præcipue aliorum, qui Varronis ætatem ſecuti Latinæ linguæ fontes aperuerunt Quintiliani, Prori, Gellii, & eorum, qui cum dignitate rem Grammaticam tractarunt, teſtimoniis confirmata; id que non tam ad pueros qui doctrinæ capaces non ſunt inſtructionem, quam ad locos Magiſtris indicandos, unde pleniorem ejus doctrinæ copiam haurire poſſint, & caput altius erigere, quam ad huc communis docentium uſus vulgó conſuevit. Tum ipſa præcepta, quæ pueris explicanda proponuntur ea orationis dignitate, brevitateque pertractat, ut te non puerilia Grammaticæ præcepta, ſed alicujus Areopagi, aut Romani Senatus decreta legere exiſtimes. Nec mirum hominem præter ejus vitæ ſanctitatem, alias que excellentes laudes tum ingenii, tum probitatis multa etiam doctrina excultum, atque in omnium excellentium ſcriptorum genere verſatum etiam in hac materiæ tenuitate Leonem ex unguibus agnoſci. No anno de 1729. Sahio Manoel Coelho de Souſa Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Sargento mór dos Priviligiados da Corte profundamente perito nas letras humanas, e preceitos Grammaticaes contra algumas regras da Arte do Padre Manoel Alvarez a cuja douta invectiva reſponderaõ o Padre Antonio Franco Jeſuita com o afectado nome de Franciſco da Coſta com o livro intitulado *Contramina Grammatical.* Evora na Officina da Univerſidade 1731. 8. e Joaõ de Moraes de Madureira Feijoo de quem aſſima ſe fez mençaõ, no fim do 2. Tomo da *Arte explicada* &c. Coimbra por Luiz Secco Ferreira. 1739. 4. Compoz mais o Padre Manoel Alvares

De menſuris, ponderibus, & numeris. Sahio eſta obra traduzida em Portuguez pelo Padre Antonio Franco no fim do *Indiculo Univerſal* do Padre Franciſco Pomey Jeſuita vertido pelo meſmo Padre Franco da lingua Franceza em a materna. Evora na Officina da Univerſidade 1716. 8.

P. MANOEL ALVARES cuja patria ſe ignora, como os nomes de ſeus pays Foy admetido á Companhia de JESUS no Collegio de Coimbra a 2. de Outubro de 1549. donde partio para a India a 7. de Abril de 1560. em a Nao S. Paulo de que era Capitaõ Ruy de Mello da Camara que depois de padecer a mais infauſta navegaçaõ foy obrigado a arribar á Bahia de todos os Santos a 17. de Agoſto, e fazendo-ſe á vela aviſtou a 15. de Novembro o Cabo da Boa Eſperança até que arrojado de huma furioſa tempeſtade em que naufragou a Nao defronte da Ilha de Samatra havendo tolerado horriveis trabalhos pelo eſpaço de ſeſſenta, e ſeis dias foy aportar a huma Ilha habitada de barbaros que o quizeraõ privar da vida. Tanto que chegou a Malaca ſe aplicou com mayor diſvelo no augmento da Chriſtandade até que em Goa partio a receber o premio eterno fallecendo na Caſa profeſſa a 30. de Junho de 1616. em idade muito provecta. Foy inſigne na Arte da Pintura de cuja maõ ſe conſervaõ alguns quadros no Collegio de Coimbra. Delle faz memoria o Padre Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. liv. 3. cap. 19. 20, 21, 22, e 23. Eſcreveo.

Carta aos Padres da Provincia de Portugal eſcrita a 4. de Setembro de 1650. onde relata o infauſto ſucceſſo da ſua jornada. Conſta de 16. paginas.

Carta eſcrita de Goa em 5. de Janeiro de 1562. em que deſcreve a jornada da Bahia atè Goa. Conſta de 22. paginas.

Eſtas duas Cartas conſervava em ſeu poder o Padre Antonio Franco como affirma na *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. pag. 359. dizendo *que nellas atè dibuxou os baxos em que ſe perdeo a Nao, e outras Ilhas. e paragens, em que tiveraõ os naufragantes repetidos infortunios.*

P. MANOEL ALVARES natural da Villa de Alter do Chaõ da Provincia Tranſtagana alumno da Companhia de Jeſus cujo inſtituto abraçou em o Noviciado de Evora a 7. de Fevereiro de 1590. quando contava 17. annos de idade. Foy inſeparavel companheiro do Padre Balthezar Barreira, e participante dos Apoſtolicos trabalhos que padeceraõ na cultura do Reyno de Guiné e Serra Leoa bautizando muitos Principes idolatras, e convertendo innumeraveis Gentios ao gremio da Igreja Romana. Falleceo na Caſa profeſſa de S. Roque a 3. de Julho de 1619. Delle ſe lembraõ Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.*

Part. 2. liv. 6. cap. 26. n. 2. e cap. 32. n. 10. e Guerreiro *Relac. Annal. do anno de* 1607. *até* 1608. liv. 4. fol. 242. Compoz

Diſcripçaõ Geografica daquella parte da Africa chamada Guinè. M. S. Deſta obra o faz author Telles na *Chron.* aſſima allegada Parte 2. liv. 6. cap. 26. n. 2. e no cap. 32. n. 11. tranſcreve huma *Carta* do dito Padre Manoel Alvares em que relata alguns ſuceſſos da Miſſaõ de Guiné.

Fr. MANOEL ALVARES CARRILHO natural da Villa de Serpa em a Provincia Tranſtagana Freyre profeſſo da Ordem militar de S. Bento de Aviz, onde foy admitido no primeiro de Dezembro de 1624. Doutor em os Sagrados Canones em a Univerſidade de Coimbra, cujo grao recebeo a 23. de Julho de 1628. A ſua litteratura unida com maduro talento o fizeraõ digno de ſer Agente em Roma dos negocios deſta Monarchia no tempo do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. cuja feliz Aclamaçaõ aplaudio no anno de 1641. em a Univerſidade de Coimbra como huma Oraçaõ Latina em que moſtrou ſer igualmente perito na lingua Latina, como nos preceitos de Rhetorica, a qual ſe publicou com o ſeguinte titulo.

In feſtiva acclamatione Optimi Principis ac Regum feliciſſimi Joannis IV. nuper in avitum Regnum aſſumpti Oratio habita in Collimbrienſi Academia. Sahio a fol. 21. verſ. dos *Aplauzos da Univerſid. de Coimb. a ElRey D. Joaõ o IV.* Conimbricæ Typis Didaci Gomes de Loureiro. 1641. 4.

Foy Superior do Convento da Ordem militar de Aviz, Vigario Geral, e Governador do Biſpado de Coimbra, e depois Vigario Geral do Biſpado de Vizeu, e Abbade da Rayva do Padroado Real onde morreo. Eſcreveo.

Commentaria ad cap. cum Excommunicato cauſ. 11. *qvæſt.* 4.

. . . . . *ad Regul. cum quid una via de Regul. jur. in* 6.

MANOEL ALVARES FERREYRA natural do Porto em cuja Cathedral recebeo a graça bautiſmal a 11. de Março de 1706. ſendo filho de Antonio Alvares Ferreira Recebedor das Sizas da meſma Cidade, e Conſelho de Gaya, Moedeiro do numero, e Familiar do Santo Officio, e de Leonarda Baptiſta Ferreira. Aprendidas as letras humanas na patria eſtudou na Univerſidade de Conimbricenſe Direito Pontificio em que fez taes progreſſos a ſua aplicaçaõ que foy julgado capaz de exercitar os lugares da Republica, porém preferindo o Eſtado de Eccleſiaſtico como mais perfeito para a tranquillidade da ſua conciencia o elegeo Dezembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica o Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Biſpo do Porto D. Fr. Joſeph Maria da Fonceca e Evora. Compoz

De novorum operum ædificationibus, eorumque nuntiationibus, & adverſus conſtruere volentes in alterius præjuditium. Opus in ſex libros diſtributum. Primus de Sacris Templis, & religioſis domibus. Secundus de publicis locis, & privatis ædificis. Tertius de ampliandis, & reficiendis ædificiis. Protopoli 1749. fol.

De Controverſiis Parochorum cum Parochianis tam intra, quam extra Eccleſiam. M. S.

MANOEL ALVARES PEDROSA naceo em a Ribeira de Caranque junto da Villa de Bellas do Patriarchado de Lisboa. Foraõ ſeus progenitores Gaſpar Alvares Corea, e Maria Pedroza deſcendentes de nobres familias. Ornado de prudente juizo, erudiçaõ hiſtorica, e ſumma gravidade ſe diſtinguio entre os varoens inſignes do ſeu tempo por cujos dotes o elegeo ſeu Secretario D. Joaõ da Coſta primeiro Conde de Soure, Meſtre de Campo General da Provincia do Alentejo, e Governador das armas daquella Provincia quando foy nomeado Embaxador Extraordinario a Luiz XIV. valendo-ſe do ſeu talento aſſim para as emprezas militares, como negociaçoens politicas. Cultivou com grande exacçaõ, e continuo diſvelo o eſtudo da Genealogia em que era conſultado como Oraculo. Até a ultima idade, que foy larga nunca largou a penna que lhe ſervia de lenitivo contra a falta dos bens da fortuna que ſempre experimentou adverſa conſervando ſempre aquelle decoro correſpondẽte á nobreza do ſeu nacimento. Falleceo em Lisboa a 16. de Agoſto de 1707. Jaz ſepultado na Caſa profeſſa de S. Roque dos Padres Jeſuitas. Delle faz honorifica memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. a Hiſt. Gen. da*

Caſ. Real Portug. p. 144. §. 169. intitulando-o *excellente Genealogico.* Eſcreveo

Familias illuſtres de Portugal. fol. 3. Tomos, cujo Original conſervava Manoel Carlos de Tavora Conde de S. Vicente, General da Armada, e Conſelheiro de Eſtado e delles tinha huma copia na ſua grande Livraria o Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes.

Diverſas Genealogias fol. Parte dos volumes que comprehendiaõ eſtas Genealogias vende-o o Author a Ayres de Almeida e Souza Balio de Acre, e Commendador de Vera Cruz que deixou a ſeu ſobrinho Gonçalo de Almeida Senhor do Morgado da Cavallaria. Outros volumes deſte meſmo aſſumpto comprou o Padre D. Manoel Caetano de Souza Clerigo Regular Procomiſſario da Bulla da Cruzada, e Cenſor da Academia Real os quaes conſerva o Padre D. Antonio Caetano de Souza como affirma no lugar aſſima citado.

MANOEL ALVARES PEGAS oriundo da Cidade de Beja, como repetidamente confeſſa no Tom. 2. ad *Ordinat. Reg.* lib. 1. Ad Tit. 3. §. 19. n. 10. e Tom. 12. lib. 2. Tit. 52. §. 1. Gloſ. 3. n. 4. porèm nacido na Villa de Eſtremoz onde na Parochial Igreja de Santo André recebeo a primeira graça a 4. de Dezembro de 1635. Foraõ ſeus pays Manoel Martins, natural de Eſtremoz Feitor do Conde de Figueiro, e Maria Alvares Pegas natural de Beja. Eſtudados na patria os primeiros rudimentos paſou á Univerſidade de Coimbra onde aplicado á Juriſprudencia Ceſaria deu logo manifeſtos indicios da grande capacidade de que liberal o dotara a natureza para penetrar as mayores dificuldades daquella Faculdade na qual recebendo o grao de Bacharel em o anno de 1658. a exercitou por toda a vida no laborioſo exercicio de Patrono de cauſas Forenſes com tanto credito da ſua litteratura, como dezintereſſe do ſeu animo. Naõ ſe controverteo queſtaõ no Foro Eccleſiaſtico, ou Secular entre litigantes da primeira Jerarchia que naõ foſſe buſcado para a defender dirigindo ſempre pelas mais ſolidas regras de Direito os voos da ſua penna. Naquellas horas, que lhe reſtavaõ deſte exercicio, ſe aplicou á compoſiſſaõ de diverſas obras entre as quaes mereceo a primazia o Commento ás Ordenaçoens do Reyno cuja ardua empreza lhe conciliou immortal gloria ao ſeu nome pela vaſta copia de doutrinas, e allegaçoens de Authores com que a illuſtrou, como tambem pelo profundo eſtudo de hum, e outro Direito que depozitado no archivo da ſua memoria deixou patente aos ſeus Profeſſores. Foy Advogado da Caſa da Suplicaçaõ com privilegios de Dezembargador por merce delRey D. Pedro II. Procurador das Mitras de Lisboa, Braga, Evora, e Lamego, da Capella Real, e das Igrejas do Padroado, e Promotor da Bulla da Cruzada. Caſou com D. Catherina Salema de Lacerda filha de Valentim de Carvalho Salema, e D. Maria da Cunha de Siqueira de quem teve o Doutor Luiz Pegas de Beja Provedor de Beja o Doutor Joaõ Pegas Juiz de Fóra de San-Tiago de Caſſem no Campo de Ourique: Fr. Jozé Pegas Religioſo Carmelita Calçado Prior do Convento de Beja, Vigario Prior Comiſſario dos Terceiros de Evora, e Confeſſor das Freyras do Algarve, e Tentugal, e duas vezes Vizitador: Fr. Franciſco Pegas Religioſo Carmelita da Provincia do Braſil onde foy Prezentado: D. Joanna das Montanhas, e D. Thereza Evangeliſta Freyras no Convento de Chellas ſituado no ſuburbio de Lisboa. Falleceo em Lisboa a 12. de Novembro de 1696. quando contava 60. annos de idade. Jaz ſepultado na primeira quadra do Clauſtro do Convento do Carmo e ſobre a campa eſtá aberto hum eſcudo eſquartelado. No primeiro quartel, e ſeu contrario tem huma cabeça de lobo entre tres Pegas poſtas em roquete, e no quartel primeiro no canto principal huma Brica, e no contrario hum M. O ſegundo he eſquartellado; no primeiro, e contrario huma Cruz chaã entre quatro flores de Liz; no 2. e contrario huma Aguia, e por tymbre huma Pega voando. Debaixo deſte eſcudo eſtá gravado o ſeguinte epitafio que compoz o Doutor Bernardo Pereira da Silva Collegial do Collegio de S. Paulo da Univerſidade de Coimbra, e nella Lente do Digeſto velho, e Dezembargador da Caſa da Supplicaçaõ de quem em ſeu lugar ſe fez merecida lembrança.

Eximius Themidis cuſtos hac conditur urna
Maximus Emmanuel Alvarus ille Pegas.
Ille nitor Sæcli, Lyſiæ Sol, jure Lycurgus,

Dicere, qui potuit jus ad utrumque forum.
Lumine ſi Phœbus, doctrina illuminat orbem
Ut Sol Heſperiis occidit ille plagis.
Bis ſextum peragens luſtrum deceſſit Olympo,
Plura velut Phœbus viſere ſigna nequit.
Oritur occiduis Titan redivivus ab undis
Axe nitens, fulgens lumine, luce regens.
Alvarus Heſperiis pariter conſurget ab oris
Orbe micans, vivens nomine, jure docens
Obiit die 12. *Novembris anno* 1696.

Em obſequio da memoria deſte grande Juriſconſulto compoz a ſeguinte inſcripçaõ ſepulchral a ſublime Muſa do Doutor Franciſco Xavier Leitaõ Cirurgiaõ mór do Reyno, e Academico da Academia Real onde uſando de huma eloquente Proſopopeya o introduz fallando com eſtas vozes metricas.

Qui populis leges, Regum, qui jura reſolvi
In cineres condor jam reſolutus humo.
Proh dolor! Occubui communi lege: putabam
Æternum doctos vivere poſſe viros:
Lex tamẽ hoc prohibet: tumulo damnamur, & umbris
Mergimur invitum morte premente, caput.
Hanc ergo ex me mortales e diſcite legem:
Eſt homini lex hæc non fugienda mori.
Dum tamen hæc moneo non me periiſſe putandum eſt,
Quãdoquidẽ è tumulo non ſine lege loquor.

Multiplicados elogios fizeraõ diverſos Eſcritores a ſua Peſſoa como ſaõ o Padre Bento Pereira *Elucidar.* n. 1995. *doctiſſimus juriſconſultus; & Summ. Theol. Moral.* Tract. 4. *de Legib.* e Tom. 1. ſect. 5. Quæſt. 6. *doctiſſimum.* Guerreiro de *Privil. Famil. S. Offic.* cap. 10. n. 39. e cap. 11. n. 2. *egregium.* Ulhoa *de Legatis* diſſert. 1. n. 113. *doctiſſimum* e diſſert. 8. n. 49. *eruditiſſimus.* Olea in addit. ad *Tract. de Ceſſion. Jur.* Tit. 4. quæſt. 11. n. 24. *magni nominis advocatus.* Filoaga *Enchirid. Jur.* Cap. 9. n. 9. *doctiſſimus.* Aquila *addit. ad Roxas de incompatib.* Part. 1. cap. 7. n. 84. *doctiſſimus.* Romaguera *ad Stat. Civit. Eugub.* lib. 1. rub. 33. n. 19. *virum doctiſſimum* & rub. 40. n. 22. *non prætermittendus, & præ oculis ſemper habendus,* & rub. 56. n. 70. *ipſius ſane opera præ manibus habe, & á non pauco labore liberaris, ac roga Altiſſimum eum ſervet incolumem ut poſſit ipſum opus perficere ad totale regimen Reipublicæ, & juſtitiæ adminiſtrationem;* & lib. 4. rub. 31. n. 4. *omni ævo laudandus* & rub. 45. n. 11. *perennis noſtræ Juriſprudentiæ fons.* Idem *ad Synod Gerund.* lib. 3. Tit. 8. cap. 4. n. 3. *Luſitanorum gloria.* Franc. Ruiz Noble e Jozé Carlos Gonzal. *Allegac. por el Marquez de Mejorada* p. 43. n. 311. *celebre eſcritor deſtos tiempos, que ſus muchos, y doctos eſcritos acreditan baſtantemente ſus grandes eſtudios, e erudicion.* Landim *de Syndic.* Tract. 1. cap. 10. n. 19. *doctiſſimus* Oliveira *de Muner. Proviſ.* cap. 2. n. 2. *doctiſſimus* e cap. 3. n. 3. *eruditiſſimus* Bollero *de Decoctorib.* Tit. 3. quæſt. 1. n. 11. Balmazed. *de Collect.* cap. 54. n. 5. Urſeolo *de Tranſact.* Quæſt. 89. Fraſſo *de Patron. regio* Part. 1. cap. 12. n. 15. Caldero *Addit. ad Deciſ. Crim.* Deciſ. 4. n. 5. Deciſ. 19. n. 8. Deciſ. 31. n. 23. Deciſ. 32. n. 31. Deciſ. 42. n. 35. Salcedo *Theatr. Honor.* Gloſſa 3. n. 47. Portug. *de Donat.* Tom. 1. cap. 29. n. 5. 8. 43, e 87. Luca de *Linea legal.* art. 9. n. 42. Pereira de *Reviſ.* cap. 3. n. 7. e 9. cap. 24. n. 3. e cap. 26. n. 15. Fr. Jozé Pereira de Santa Anna *Chron. dos Carmel. da Prov. de Portug.* Tom. 1. Part. 4. §. 1630. *Famoſo Juriſconſulto.*

Compoz.

Commentaria in Ordinationes Regni Portugalliæ Tomus primus. Ulyſſipone apud Joannem da Coſta 1669. fol.

Tomus ſecundus. ibi apud eumdem Typog. 1670. fol.

Tomus Tertius. ibi apud eumdem Typ. 1671. fol.

Tomus Quartus. ibi apud eumdem Typ. 1672. fol.

Tomus Quintus. ibi apud eumdem Typ. 1680. fol.

Tomus Sextus. ibi apud Anton. Leite Pereira. 1681. fol.

Tomus Septimus. ibi apud Michaelem Deslandes 1682. fol.

Tomus Octavus. ibi apud eumdem Typ. 1683. fol.

Tomus Nonus. ibi apud eumdem Typog. 1684. fol.

Tomus Decimus. ibi apud eumdem Typ. 1689. fol.

Tomus Undecimus. ibi apud eumdem Typog. 1691. fol.

Tomus Duodecimus. ibi apud eumdem Typog. 1694. fol.

Tomus decimus Tertius. ibi apud eumdem Typog. 1703. fol.

Tomus decimus Quartus. ibi apud Valentinum da Coſta Deslandes 1703. fol.

Eſte Tomo decimo quarto conſta de *Additiones ad Coment. Primi, & ſecundi libri Ordinat, ſeu Tractatus de Citationibus Judicis, & foro competenti ubi Rei conveniri debent.*

Tractatus de Competentiis inter Archiepiſcopos, Epiſcopos & Nuntium Apoſtolicum cum poteſtate Legati á Latere, & de eorum poteſtate, de foro etiam exemptorum & ubi conveniri debeant. Lugduni Sumptibus Laurentii Arnaud, & Petri Borde 1675. fol. & Ulyſſipone apud Antonium Pedrozo Galraõ 1728. fol. juntamente com o Opuſculo de *Alternativa Beneficiorum.*

Reſolutiones Forenſes Practicabiles in quibus multa, quæ in utroque foro controverſa quotidie verſantur uberrima legum, & Doctorum allegatione reſolvuntur Ulyſſipone apud Joannem da Coſta 1668. fol. Sahio eſta obra acrecentada em 6. Partes, das quaes a primeira foy impreſſa Ulyſſipone apud Michaelem Deſlandes 1682. fol. a 2. ibi per eumdem Typog. 1682. fol. a 3. ibi per eumdem Typog. 1702. fol. & ibi apud Paſchoalem da Silva Typog. Reg. 1721. A. 4. ibi apud Dominicum Gonſalves 1734. fol. 5. ibi apud eumdem Typog. 1735. fol. 6. ibi apud eumdem Typog. 1736. fol.

Allegaçaõ de Direito em favor de D. Agoſtinho de Lancaſtro ſobre a ſucceſſaõ do Eſtado, e Caſa de Aveiro. Lisboa por Joaõ da Coſta 1666. fol.

Allegaçaõ de Direito a favor de Senhor D. Agoſtinho de Lancaſtro ſobre a ſucceſſaõ da Caſa, e titulo do Marquezado de Porto Seguro. Madrid. ſem anno, e nome do Impreſſor fol.

Allegaçaõ de Direito a favor do Senhor Conde de Figueirò D. Jozé de Lancaſtro ſobre a ſucceſſaõ, e Caſa de Aveiro. Lisboa por Joaõ da Coſta 1667. fol.

Allegaçaõ de Direito por parte dos Senhores Condes do Vimioſo ſobre a ſucceſſaõ de Pernambuco. Evora na Officina da Univerſidade 1671. fol.

Allegaçaõ de Direito por parte de D. Pedro de Menezes ſobre o titulo, e ſucceſſaõ de Villa-Real, e Morgado da dita Caſa, e bens patrimoniaes della. Lisboa fol..

Allegaçaõ de Direito por parte de D. Luiz Angel Coronel Ximenes de Aragaõ ſobre a ſucceſſaõ dos Morgados inſtituidos por Antonio Gomes Angel, e ſua mulher Joanna Jeronima. Madrid 1685. fol.

Allegaçaõ de Direito pelo Reverendo Deaõ, e Cabbido da Santa Igreja Cathedral do Porto na cauſa que traz no juizo, e Tribunal da Nunciatura ſobre a prerogativa dos aſſentos das Cadeiras do Coro, e nullidades da ſentença arbitraria, e forma do procedimento dos arbitros nomeados, e gravame della. Lisboa por Miguel Deſlandes Impreſ. delRey 1693. fol.

Allegaçaõ de Direito ſobre a acuzaçaõ que fez Natalia Ribeiro Machado da morte que ſe fez a ſeu filho o Meſtre de Campo Manoel Dantas da Cunha Cavalleiro profeſſo da Ordem de N. Senhor Jeſu Chriſto na Eſtrada publica da Villa de Turpim para a Praça de Almeida onde foy morto por comjuraçaõ, aſſeſſino propozito, e caſo penſado traiçaõ, e homicidio voluntario fol. Naõ tem anno, nem lugar de Impreſſaõ. Conſta de 80. folhas.

Quatro deſtas *Allegaçoens* ſe reimprimiraõ. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1728. fol. e com ellas ſahio novamente.

Allegaçaõ a favor de Gomes Freyre de Andrade ſobre a Caſa de Bobadella e ſuas pertençoens, e juriſdiçoens.

Tratado Hiſtorico, e Juridico ſobre o ſacrilego furto, e exacravel ſacrilegio, que ſe fez em a Parochial de Odivellas termo da Cidade de Lisboa na noite de 10. *para* 11. *de Mayo de* 1671. Madrid por Roque Rico de Miranda 1678. 4. e Lisboa na Officina Real Deſlandeſiana 1710. 4.

Tractatus de Excluſione, incluſione, ſucceſſione, & erectione Mayoratus Pars 1: Ulyſſipone apud Michaelem Deſlandes 1686. fol.

Opuſculum de Mayoratus poſſeſſorio interdicto, ſeu de ordine procedendi in cauſis Mayoratus poſſeſſionis, & proprietatis. Ulyſſipone apud Michael. Deſlandes 1695. 4.

Opuſculum de alternativa Beneficiorum Proviſione ſede Papali plena. Ulyſſipone apud eumdem Typog. 1697. fol. & ibi apud Antonium Pedrozo Galraõ 1728. fol. juntamente com o *Tractatus de Competentiis.*

Tractatus de Ordinibus Militaribus, & Commendarum proviſione, & gubernatione. Deſta obra faz elle mençaõ de a ter com-

poſto na Part. 1. *de excluſ. & inclusion. Mayoratus.*

De Regimine Senatùs Aulici. He allegado como author deſta obra pelo Doutor Ignacio Pereira de Souza *Tract. de Reviſion.* cap. 93. n. 8. e em outras partes.

MANOEL ALVARES PIRES Prior da Igreja Matriz da Villa do Crato em a Provincia Tranſtagana, e Vigario Geral na meſma Villa, taõ perito no Direito Canonico, como verſado na Rhetorica Eccleſiaſtica da qual deixou por argumento.

Oraçaõ funebre nas exequias que em 4. de Fevereiro de 1661. ſe dedicaraõ às piedoſas memorias do Illuſtriſſimo Senhor Fr. Jeronimo de Brito de Mello Commendador de Vera Cruz, Balio de Leſſa, Graõ Prior eleito do Priorado do Crato, e adminiſtrador por Sua Mageſtade. Lisboa por Domingos Carneiro. 1661. 4.

MANOEL ALVARES SOLANO DO VALLE naceo em a Cidade de Elvas da Provincia Tranſtagana a 18. de Fevereiro de 1700. ſendo filho de Manoel Aluares Solano, e de Angela do Valle. Quando contava ſeis annos de idade paſſou para a Cidade de Lamego onde aſſiſtio em caſa de ſeu tio Miguel Rodrigues do Valle que de Prior da Igreja do Salvador da Cidade de Elvas foy eleito Reytor de Santa Maria do Couto da Ermida cuja Igreja tinha ſido dos Templarios e com os ſeus virtuoſos documentos ſahio egregiamente inſtruido. Morto ſeu tio aprẽdeo na Villa de Tondella do Biſpado de Vizeu a lingua Latina donde paſſando á Univerſidade de Coimbra ſe aplicou ao eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea na qual recebeo o grao da Formatura em 8. de Junho de 1722. Como igualmente foſſe perito na ſciencia eſpeculativa, e practica de hum, e outro Direito exercitou em Coimbra, e na ſua patria pelo eſpaço de outo annos o patrocinio de cauſas Forenſes até que paſſando a Lisboa no anno de 1730. deu a conhecer o profundo talento que tinha para eſte miniſterio com igual aplauzo de ſua litteratura, que dezintereſſe do ſeu animo. Publicou

Allegaçaõ hiſtorica, e juridica ſeita a favor do Conſelho, e Povo da Villa de Barbacena na cauſa que lhe moveo o preclariſſimo Luiz Xavier Furtado Mendoça, Caſtro, e Rio, Senhor, e Donatario da dita Villa ſobre a Coutada, e Deveza da meſma, e todos os mais Direitos delles controvertidos pelo Povo por via de reconvençaõ. Lisboa por Antonio de Souza da Silva. 1736. fol.

De Munere Judicis Orphanorum Index Generalis à locupletiſſimis eorum, quæ in toto opere de Munere Judicis Orphanorum per Senatorẽ nunquam ſatis laudatum in utroque ſenatu Gravaminum expeditorem, nobilem, doctiſſimum que Didacum Guerreiro Camacho de Aboim, compoſitus, continentur ab eodem digniſſimo authore elaboratus, operá tamen, atque quaſi toto labore ab Emmanuele Alvares Solano á Valle qui ſecundus author dici poteſt ſeu clavis totius de omni genere inventariorum &c. Ulyſſipone apud Antonium de Souza da Silva 1736. fol.

Cogitationes Juridicæ, atque Forenſes in quibus multa, quæ in utroque foro controverſa quotidie verſari poſſunt, miro ordine abſoluta apparent. ibi apud eumdem Typog. 1739. fol.

Commentaria ad Fodinarum regimen, in quibus quæ de Fodinis neceſſaria, atque utilia ſunt ad controverſias Forenſes decidendas plene diſcutiuntur, multa que alia obiter explanantur pro ut Elenchus materiarum, omniumque Gnomologia indicant. ibi per eumdem Typog. 1739. fol.

Index Generalis, locupletiſſima Gnomologia earum rerum, quæ per XIV. Tomos ad Ordinationes Regias Luſitani Regni in lucem hucuſque editos a doctiſſimo, numquamque ſatis laudando ejuſdem Regni Doctore D. Emmanuele Alvares Pegas continentur, ſeu odoriſer ſuccus omnes reſolutive reſolutiones tum ejuſdem authoris, tum ampliſſimorum, diſſertiſſimorumque ſtatuum hujus Regni Deciſiones continens. Tomus Primus ibi apud eumdem Typog. 1740. fol.

Tomus Secundus. ibi per eumdem Typog. 1741. fol.

Tomus Tertius. ibi per eumdem Typog. 1742. fol.

Outras obras diverſas, de que faz menção no 2. Tomo deſte Index, tem promptas para a impreſſaõ.

MANOEL DE ANDRADE DE FIGUEIREDO natural da Capitania do Eſpirito Santo ſituada na America filho de

Antonio Mendes de Figueiredo que governou a dita Capitania, e exercitou o officio de pagador da gente militar em Sofala, e de ſua mulher Maria Coelha. Foy inſigne na arte de formar diverſos caracteres com a penna da qual teve por diſcipulos as peſſoas da primeira Jerarchia deſta Corte, e querendo eternizar o ſeu magiſterio na poſteridade, publicou.

Nova Eſcola para aprender a ler, eſcrever, e contar. Lisboa por Bernardo da Coſta de Carvalho 1722. fol. Eſtá ornado eſte livro de diverſos Abecedarios, huns de letra redonda, e outros de troncos de arvores engenhoſamente fabricados, e de treſlados de diverſas letras. Falleceo em Liſboa a 4. de Julho de 1735.

Fr. MANOEL ANGELO DE ALMEIDA naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 26. de Fevereiro de 1697. tendo por pays a Joaõ de Almeida Pacheco, e Theodora da Cruz. Quando contava a florente idade de deſanove annos havendo frequentado os eſtudos de Filoſofia, e Theologia no Collegio dos Padres Jeſuitas recebeo o habito de Carmelita calçado no Convento patrio a 27. de Junho de 1716. onde dictou as ſciencias Eſcholaſticas com aplauſo do ſeu nome. Sendo eleito ſocio para o Capitulo Geral celebrado em Roma no anno de 1725. lhe conferio o Geral o gráo de Doutor em Theologia. De Secretario da Provincia ſubio a Provincial no anno de 1733. em que deu a conhecer a benevolencia do animo, e prudencia do juizo. De muitos Sermoens que prégou em diverſas partes ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Declamaçaõ moral na ocaziaõ da Rogativa que fez a Veneravel Ordem Terceira do Carmo da Bahia com huma devotiſſima Prociſſaõ de penitencia por cauſa da grande ſeca que ſentio a meſma Cidade da Bahia deſde o anno de 1734. *até o prezente de* 1735. Lisboa por Jozé Antonio da Silva Impreſſor de Sua Mageſtade 1736. 4.

Sermaõ de Acçaõ de graças a Noſſa Senhora da Vitoria em ſatisfaçaõ de hum voto que ſe lhe fez por hum beneficio alcançado por interceſſaõ da meſma Senhora, prégado na ſanta Igreja da Cidade de Elvas. Madrid por Gabriel Ramirez 1738. 4.

Sermaõ nas Exequias do Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Jozé Fialho Biſpo que foy de Pernambuco Arcebiſpo da Bahia, e Biſpo da Guarda celebradas com toda a magnificencia na ſanta Igreja de Olinda pelo Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Luiz de Santa Thereza Biſpo actual de Pernambuco. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Emminentiſſimo Senhor Cardeal Patriarcha. 1742. 4.

D. Fr. MANOEL DOS ANJOS natural da Villa de Alcacer do Sal nobre Colonia dos Romanos em a Provincia Tranſtagana. Abraçou o inſtituto Serafico em a Provincia dos Algarves para ſer hum dos ſeus grandes ornatos aſſim nas Faculdades ſeveras que dictou aos ſeus domeſticos até jubilar na ſagrada Theologia, como nas Prelazias que regentou com grande prudencia, e afabilidade ſendo eleito Provincial no anno de 1616. e Deputado da Inquiſiçaõ de Evora de que tomou poſſe a 11. de Janeiro de 1620. Movido de ardente zelo aſſiſtio em o anno de 1580. aos feridos da peſte que devaſtava a Cidade de Evora diſpondo por ordem do V. Arcebiſpo da meſma Cidade D. Theotonio de Bragança largas eſmolas para remedio dos que padeciaõ o contagio. Como foſſe conhecida a ſua grande litteratura o elegeo por ſeu Biſpo Coadjutor com o titulo de Fez D. Jozé de Mello Arcebiſpo de Evora em cuja dignidade foy confirmado no anno de 1621. pelo Pontifice Gregorio XV. No tempo que eſte Prelado aſſiſtia em Madrid governou a Dieceſe com igual vigilancia que prudencia. Cheyo mais de merecimentos, que de annos falleceo em Evora a 28. de Setembro de 1634. Jaz ſepultado no Presbiterio da parte do Evangelho do Altar mór do Convento de S. Franciſco da meſma Cidade. Delle fazem illuſtre memoria Nicol. Agoſt. *Vida de D. Theot. de Brag.* cap. 13. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 611. no Comment. de 9. de Julho letra F. Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. D. Manoel Caet. de Souſa *Cathal. dos Biſp. Portug.* pag. 184. Fonceca *Evor. Glorioſ.* pag. 317. Fr. Pedro Ant. de Veneza *Jardim Serafic.* Tom. 1. Part. 3. cap. 5. pag. 556. *Relac. das Feſt. da Canon. de Santo Ignac. e S. Franc. Xav.* fol. 7. De muitos Ser-

moens que prégou em graviſſimos auditorios ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ do Acto da Fé que ſe celebrou na Cidade de Evora em a Dominga infra octava de Corpus Chriſti em 21. de Junho de 1615. Evora por Franciſco Simoens. 1615. 4.

Sermaõ na Beatificaçaõ de S. Franciſco de Borja no Collegio da Companhia de JESUS da Cidade de Evora em 26. de Novembro de 1624. Evora por Manoel Carvalho Impreſſor da Univerſidade. 1625. 4.

Sermaõ no Acto da Fé que ſe celebrou na Cidade de Evora em o primeiro de Abril de 1629. na quinta Dominga da Quareſma. Evora por Manoel Carvalho 1629. 4.

Fr. MANOEL DOS ANJOS naceo no lugar de Manteigas do Biſpado da Guarda ſendo bautizado a 11. de Fevereiro de 1595. Foraõ ſeus progenitores Manoel Pirez Alrote, e Maria Cupeira. Profeſſou o inſtituto da Ordem Terceira da Penitencia no Serafico Convento de S. Franciſco da Peſqueira a 3. de Mayo de 1615. Eſtudou as ſciencias eſcholaſticas no Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa onde dictou aos ſeus domeſticos Theologia Moral em que foy inſigne. Depois de exercitar o officio de Procurador da Provincia pelo eſpaço de ſeis annos foy Secretario do Provincial Fr. Manoel Botelho, e no anno de 1645. foy eleito Miniſtro do Convento de Noſſa Senhora da Eſperança junto á Villa de Belmonte no Biſpado da Guarda. Teve vaſta noticia das letras divinas, e humanas que ſe illuſtravaõ com as virtudes religioſas, que practicou com veneraçaõ dos domeſticos, e admiraçaõ dos eſtranhos. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 19. de Novembro de 1653. quando contava 58. annos de idade e 39. de Religiaõ. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 262. col. 2. Marracio *Bib. Marian.* Part. 1. p. 111. Vicente Coronelli *Bib. Univerſ.* Bordono *Chronolog. Fratr. ac Soror. Ord. Tert.* cap. 38. Wadingo *Cathal. Script. Ord. Min.* pag. 29. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 500. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. p. 459. col. 1. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 1. p. 328. col. 1. e o addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. Tit. Unic. col. 1539. e 1721. Muitos deſtes Authores lhe deraõ o nome de Andre, outros de Antonio ſendo o verdadeiro Manoel. Compoz.

Triumfo da glorioſa Virgem Maria concebida ſem pecado Original. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1638. 4. Neſte livro juntou muitas Poezias Latinas, Caſtelhanas, e Portuguezas em aplauſo da meſma Senhora.

Hiſtoria Univerſal do mundo em que ſe deſcrevem os Imperios, Monarchias, Reynos, e Provincias do mundo com muitas couſas notaveis que ha nelle. Coimbra por Manoel Dias 1651. 4. e Lisboa por Miguel Deſlandes 1702. & ibi por Manoel Fernandes Coſta 1735. 4.

Politica predicavel, doutrina moral do bom governo do mundo. Lisboa por Miguel Deslandes 1693. fol. & ibi pelo dito Impreſſor 1702.

P. MANOEL DOS ANJOS natural do lugar de Fermozelhe do Biſpado de Coimbra ſendo filho de Matheos Gomez, e Maria Franciſca. Aliſtouſe na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 25. de Janeiro de 1699. quando contava 18. annos de idade. Aprendeo as ſciencias Eſcholaſticas que depois enſinou ſendo Lente de Theologia em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, e depois em Coimbra onde piamente falleceo a 30. de Mayo de 1742. Traduzio de Italiano em Portuguez, e publicou com o afectado nome do Padre Manoel de Oliveira Monteiro.

Coroa dos doze principaes privilegios da Santiſſima Virgem Maria ſymbolizados nas doze Eſtrelas de que apareceo coroada no Ceo, e offerecida aos devotos da meſma Virgem Senhora para ſe exercitarem quotidianamente em ſeus louvores, e ſe prepararem para huma boa morte. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jeſus 1735. 24.

Arte da boa morte, ou devoçaõ quotidiana para com a Virgem Santiſſima Mãy de Deos util para conſeguir todos os bens eſpirituaes, e utiliſſima para alcançar huma feliz morte. Coimbra no Real Collegio das Artes. 1732. 8. He traduçaõ da lingua Latina do Padre Gabriel Heveneſi Jeſuita.

Fr. MANOEL DA ANNUNCIAÇAÕ naceo na freguezia de Noſſa Senhora do Reclamador dos Cazaes ſituada em o termo da Villa de Thomar ſendo filho de Joaõ Delgado da Silva Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Almoxarife geral da meſma Ordem, e de ſua mulher D. Domingas Nunes. Depois de ter eſtudado as letras humanas recebeo o habito da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores no Convento de S. Domingos da Cidade de Elvas profeſſando ſolemnemente a 27. de Março de 1706. onde pelo ſeu talento exercitado na liçaõ da Filoſofia que dictou em o Convento de Evora, e da Theologia na Cadeira de Veſpera, e de Prima em o Real Collegio de Noſſa Senhora da Eſcada de Lisboa mereceo ſer Meſtre Jubilado, Conſultor do Santo Officio, Examinador Sinodal, e das Tres Ordens Militares, Prégador da Real Capella da Bempoſta, e Prior do Convento de S. Domingos de Lisboa. Por muitos annos exercitou o miniſterio do pulpito com geral aplauſo dos ouvintes publicando os ſeus Sermoens com o titulo ſeguinte.

Annunciaçoens Evangelicas em varios aſſumptos divididas. Tom. 1. Lisboa por Jozé Antonio Plates 1745. 4.

Tom. 2. Lisboa na Officina Pinheirienſe da Muſica 1746. 4.

Tom. 3. Lisboa por Jozé Antonio Plates. 1747. 4.

Tom. 4. ibi pelo dito Impreſſor 1748. 4.

Tom. 5. ibi por Domingos Rodrigues. 1749. 4.

Fr. MANOEL DE S. ANTONIO naceo em Lisboa no anno de 1602. onde foraõ ſeus Progenitores Alvaro da Silveira Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e D. Anna de Caſtro. Com reſoluçaõ heroica deixou as delicias da caſa paterna pelos rigores do Clauſtro Serafico da Provincia dos Algarves onde foy exemplar de virtuoſas açoens diſtinguindo-ſe de todos os ſeus domeſticos na energia com que pregava, e atrahia os pecadores ao caminho da penitencia. Falleceo no Convento recoleto de Noſſa Senhora do Socorro ſituado entre as Villas de Alcouchete, e Aldegallega. Compoz.

Memorial, e hiſtoria da Religiaõ Franciſcana primeira dos Algarves. fol. M. S. Conſta deſde o tempo da diviſaõ deſta Provincia da de Portugal até aquelle em que o author exiſtia.

Fr. MANOEL DE S. ANTONIO Ulyſſiponenſe filho de Vicente Rodrigues de Macedo, e Maria Carvalha, Erimita Auguſtiniano cujo inſtituto profeſſou no Convento patrio a 11. de Outubro de 1700. Para deſpertador de afectos piedoſos na contemplaçaõ dos paſſos que Chriſto noſſo Redemptor deu com a Cruz ás Coſtas, compoz.

Subida do Monte Calvario pela ſagrada via dos ſete Paſſos que em beneficio dos pecadores diſcorreo Jeſus Chriſto abraçado com huma pezada Cruz. Lisboa na Officina da Muſica. 1723. 24.

Fr. MANOEL DE S. ANTONIO naceo em Lisboa a 22. de Janeiro de 1671. ſendo filho de Antonio Nunes, e Domingas de Barros. Inſtruido nas letras humanas, e lingua Latina veſtio a Monachal Cogulla do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento da Vitoria da Cidade do Porto a 4. de Outubro de 1691. quando contava 20. de idade. Neſta illuſtre e virtuoſa paleſtra aprendeo as ſciencias ſeveras com aplicaçaõ, que depois enſinou com aplauſo até ſe laurear Doutor Theologo na Academia Conimbricenſe onde depois de regentar diverſas Cadeiras ſubio á de Prima, conciliando repetidas aclamaçoens á ſua profunda litteratura, e incanſavel eſtudo. Foy Reytor do Collegio de Coimbra no anno de 1734., e de Lisboa em 1737. Falleceo no Collegio de Coimbra a 6. de Agoſto de 1749. com 79. annos de idade e 59. de Monge. Para manifeſtar a vaſta noticia que tinha da ſua auguſta Religiaõ, eſcreveo.

Pontifical Monaſtico da Congregaçaõ do Principe dos Patriarcas S. Bento deſte Reyno de Portugal compoſto confórme o Cerimonial Caſſinenſe, Privilegios Pontificios, e declaraçoens da ſagrada Congregaçaõ dividido em tres Tratados. Em o primeiro ſe trata do que ſignificaõ, e principio que tiveraõ as inſignias, e Veſtes Pontificaes, e Sacerdotaes. Em o 2. ſe trata de Cerimonias da Miſſa Pontifical, Veſperas, e de outros actos em que ſe uza das inſignias Pon-

tificaes. Em o terceiro ſe moſtraõ os fundamentos que tem os Abbades deſta Congregaçaõ para fazerem Pontificaes, e todos os mais actos com elles conexos, e ſe reſponde a todas as duvidas que em eſta materia podem vir. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jeſus 1730. 4. grande.

Eſcudo Benedictino, ou Diſſertaçaõ hiſtorica, eſcholaſtica, e Theologica em defenſa dos injuſtos golpes da Criſis Doxologica Apologetica, juridica, que eſcreveo o Reverendo Padre Fr. Manoel Baptiſta de Caſtro filho da Sagrada Religiaõ Erimitica chamada de S. Jeronimo, e de dous Opuſculos de Nottas em favor da meſma Criſis contra a Analyſis Benedictina que impugnando a Criſis, eſcreveo o Reverendo Padre Meſtre Fr. Manoel dos Santos Monge Ciſtercienſe. Salamanca em la Officina de la Viuda de Antonio Ortiz Gallardo 1736. fol.

Fr. MANOEL DE SANTO ANTONIO natural da freguesía de S. Marcos de Calhandris do termo de Lisboa. Foraõ ſeus pays Antonio Pereira, e Leonor Pinheira a cuja educaçaõ deveo preferir o eſtado religioſo ao ſecular profeſſando o inſtituto do Doutor Maximo S. Jeronimo no Real Convento de Santa Maria de Belem a 5. de Dezembro de 1706. Aplicouſe á intelligencia da lingua Latina na qual metrifica com ſuavidade, e elegancia, como tambem em a materna. Naõ he menos perito nos idiomas Grego, Hebraico, e Siriaco. Pela exacta obſervancia do ſeu inſtituto com que ſerve de exemplar aos ſeus domeſticos foy eleito Prior do Convento de Valbemfeito ſituado no termo da Villa de Obidos, e depois Geral da ſua Congregaçaõ eleito a 10. de Mayo de 1745. Traduzio da lingua Grega na Portugueza.

Arte hiſtorica de Luciano Samoſſateno. Lisboa na Officina da Muſica 1733. 12.

Fr. MANOEL DE SANTO ANTONIO natural da Villa de Caſtello de Vide ſituada na Provincia Tranſtagana Religioſo da Sagrada Ordem de S. Joaõ de Deos, bom prégador. Publicou

Sermaõ da reedificaçaõ do Templo, e collocaçaõ de Chriſto Sacramentado prègado na renovada Igreja de que he Orago Noſſa Senhora da Gloria da Ordem de S. Joaõ de Deos em a notavel Villa de Moura em 18. de Novembro de 1742. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta Impreſſor do Santo Officio. 1743. 4.

Fr. MANOEL DE SANTO ANTONIO DOROTHEO natural de Lisboa filho de Antonio Antunes, e Dorothea Baptiſta. Profeſſou o auſtero inſtituto da Serafica Provincia da Arrabida no Convento de Santa Maria Magdalena da Villa de Alcobaça a 24. de Agoſto de 1699. Dictou Filozofia, e Theologia, e exercitou os lugares de Definidor, e Guardiaõ de varios Conventos. Do genio, que teve para o pulpito que frequentou pelo eſpaço de muitos annos, publicou os ſeguintes argumentos.

Floreſta Evangelica repartida em 15. Sermoens Panegyricos, e Moraes Tom. 1. Lisboa na Officina Almeidiana. 1739. 4.

Tomo 2. ibi na dita Officina 1739. 4.

Tomo 3. ibi na Officina da Muſica 1739. 4.

Tomo 4. repartido em 13. Sermoens moraes, e doutrinaes nas Tardes de Quareſma. ibi na dita Impreſſaõ 1741. 4.

Tomo 5. ibi por Antonio Pedrozo Galraõ. 1744. 4.

Tomo 6. ibi pelo dito Impreſſor. 1744. 4.

MANOEL ANTONIO LOBATO DE CASTRO Cidadaõ, e Vereador da Cidade do Porto filho de Manoel Affonſo Lobato, e de ſua mulher Maria Antonia da Paixaõ naceo na Villa de Barcellos do Arcebiſpo de Braga ſendo taõ nobre por aſcendencia, como erudito por aplicaçaõ com que cultivou as ſciencias amenas, e ſeveras. Metrificou na lingua Caſtelhana com ſuave elegancia. Falleceo na patria no mez de Agoſto de 1721. quando contava 40. de idade. Compoz

Metrica deſcripcion en la entrada que hizo el Illuſtriſſimo Señor D. Thomaz de Almeida en la Ciudad del Oporto. Coimbra 1707. 4.

Vilhancicos, que ſe cantaraõ na Sè Cathedral do Porto em as Matinas, e Feſta da glorioſa Virgem, e Martyr Santa Cecilia. Coimbra na Officina do Real Collegio das Artes da Companhia de Jeſus 1712. 12.

Metrica Deſcripcion, y relacion verdadera del celeberrimo culto, y magnifico apparato

con que la Soberana, auguſta, y Sereniſſima Mageſtad de nueſtro Rey, y Señor D. Joan el V. ſolemnizò el dia de Corpus Chriſti en ſu Occidental Lisboa en 8. de Junio de 1719. Lisboa na Officina Ferrarienſe 1720. 4. Conſta de 131. Outavas Caſtelhanas.

MANOEL ANTONIO DE MEYRELLES naceo em Villa-Flor titulo do Condado em o Arcebiſpado de Braga a 14. de Agoſto de 1715. onde teve por pays a Manoel Alvares do Couto, e Maria Meirelles. Aplicouſe com diſvelo ás diſciplinas mathematicas em que moſtrou tinha engenho para as comprehender, como capacidade para as enſinar. Paſſando ao Eſtado da India aſſiſtio com o poſto de Capitaõ Engenheiro na Conquiſta das Praças de Alorna Bicholim, Avaro, Morly, Satarem, Tiracol, e Rary alcançada heroicamente pela valeroſa actividade de D. Pedro de Almeida primeiro Marquez de Caſtello novo Vice-Rey do Eſtado cujas açoens illuſtres deſcreveo em proza, e verſo e ſe publicaraõ com os ſeguintes titulos.

Relaçaõ da Conquiſta das Praças de Alorna, Bicholim, Avaro, Morly, Satarem Tiracol, e Rary pelo Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor D. Pedro Miguel de Almeida, e Portugal Marquez de Caſtello novo, Conde de Aſſumar do Conſelho de Sua Mageſtade, e do de Guerra Vedor da Caſa Real, Meſtre de Campo General de ſeus exercitos, Director General da Cavallaria do Reyno, e Capitão General da India Parte. 1. *e* 2. Lisboa por Manoel Coelho Amado 1747. 4.

Poema Heroico, ou Metricas Proezas de Marte executadas pelo Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Marquez de Caſtello novo, e Vice-Rey, e Capitaõ General do Eſtado da India na continuaçaõ da feliciſſima Conquiſta das terras de Bounſulo ate a Praça de Rary. Lisboa por Miguel Rodrigues 1747. 4. Conſta de 178. Outavas.

Poema Heroico Marcio Hiſtorico da glorioſa, e inimitavel Vitoria que contra o inimigo Bounſuló alcançou o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor D. Pedro Miguel de Almeida, e Portugal Marquez de Caſtello novo, Vice-Rey, e Capitaõ General da India na Tomada de Alorna, Bicholim, e Sanquelim no anno de 1746. Lisboa pelo dito Impreſſor 1747. 4. Conſta de 146. Outavas.

Relaçaõ dos felices ſuceſſos da India deſde 20. *de Dezembro de* 1746. *até* 28. *do dito de* 1747. *no governo do Illuſtriſſimo Senhor D. Pedro Miguel de Almeida Portugal Marquez de Alorna, Vice-Rey, e Capitaõ General da India. Part.* 3. Lisboa por Franciſco Luiz Ameno 1748. 4. Com o afectado nome de Franciſco de Barbuda Lobo publicou em Lisboa no anno de 1742. hum Prognoſtico intitulado.

Sarrabal Componez.

Eſtrada para a gloria. M. S.

Thezouro Mathematico dividido em diverſos Tomos. M. S.

Eſtas duas obras eſtaõ promptas para a impreſſaõ.

MANOEL DE ARAUJO DE CASTRO natural da Villa de Monçaõ do Arcebiſpado de Braga, Reytor da Igreja de S. Pedro de Marufe, e muito verſado no artificio da Poeſia Comica publicando a ſeguinte Comedia de que he argumento a glorioſa reſtauraçaõ deſta Monarchia no anno de 1640. intitulando-a.

La mayor hazaña de Portugal. Lisboa por Antonio Alvares 1645. 4.

Fr. MANOEL DA ASCENÇAÕ natural da Arrifana de Souza do Biſpado do Porto filho de Fernaõ Pires, e de Anna Thomé Barboza, Monge Benedictino cujo monachal inſtituto profeſſou no Convento de Santo André de Rendufe diſtante legoa e meya da Cidade de Braga a 4. de Mayo de 1617. Aprendidas as Faculdades Eſcholaſticas com grande diſvelo, as enſinou com mayor aplauzo aos ſeus domeſticos, e depois de receber as inſignias doutoraes na Univerſidade de Coimbra a illuſtrou com o ſeu magiſterio nas Cadeiras de Gabriel em que foy provido a 17. de Janeiro de 1654. de Durando em 23. de Março de 1658. e de Veſpera em 4. de Janeiro de 1664. Foy Qualificador do Santo Officio, Abbade do Collegio de Coimbra onde piamente falleceo a 21. de Novembro de 1665. Delle ſe lembraõ Fr. Leaõ de Santo Tomaz *Bened. Luſit.* Tom. 2. p. 436. e Argaes *Perla da Catalunha.* p. 165. §. 157. onde erradamente lhe chama Miguel. Publicou.

Compendio de exercicios eſpirituaes para todas as peſſoas, que deveras ſe querem entregar a Deos principalmente para religioſos, recopilado de hum livro chamado excitatorio eſpiritual compoſto por o muito R. P. Fr. *Garcia de Ciſneros Abbade que foy de N. Senhora do Monſerrate da Ordem do noſſo glorioſo Patriarcha S. Bento, traduzido de Latim, e Eſpanhol em Portuguez, acrecentado, e reduzido a fórma diſtinta. Acrecentaõ ſe a eſta obra alguns exercicios quotidianos para certas horas do dia, e os ſinaes de que os Monges cuſtumaõ, e devem uzar para mayor obſervancia do Summo ſilencio.* Coimbra por Thomé Carvalho 1654. 4. & ibi por Joaõ Antunes 1692. 8. & ibi no Collegio das Artes da Companhia de JESUS 1715. 8.

Ceremonial da Congregaçaõ dos Monges Negros da Ordem do Patriarcha S. Bento do Reyno de Portugal novamente reformado, e apurado por mandado do Capitulo pleno ſendo Reverendiſſimo Geral da dita Congregaçaõ o Doutor Fr. Antonio Carneiro Lente jubilado em a Sagrada Theologia. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro, e Lourenço Crasbeeck 1647. fol.

De Incarnatione Divini Verbi Tomi duo. fol. Eſta obra depois de morto ſeu author ſe entregou a Joaõ da Coſta de naçaõ Francez, e impreſſor em Lisboa para mandar que foſſe impreſſa em Leaõ de França, e em ſeu poder ſe perdeo.

Tractatus de Scientia Dei; Voluntate Dei: Prædeſtinatione. Angelis. Actibus humanis. Todos ſe conſervaõ M. S. no Collegio de Coimbra.

Fr. MANOEL DA ASCENÇAÕ ſemelhante ao precedente em o nome, inſtituto Religioſo, como em a patria onde naceo a 25. de Mayo de 1691. Foraõ ſeus Progenitores Fernando da Cunha, e Anna da Rocha Freyre. Recebeo a cogulla Benedictina em o Convento de Tibaens em o primeiro de Março de 1709. em cuja ſagrada paleſtra fez taes progreſſos nas ſciencias eſcholaſticas que ſe laureou Doutor Theologo na Univerſidade de Coimbra. Foy D. Abbade do Convento de Lisboa no anno de 1730. e Chroniſta da Religiaõ eleito no anno de 1737. Falleceo no Convento do Porto a 22. de Agoſto de 1742. com 51. annos de idade, e 43. de Monge. Entre muitos Sermoens que prègou com aplauzo ſe fez publico o ſeguinte.

Sermaõ da Canonizaçaõ dos Santos Luiz Gonzaga, e Eſtanislao Koſka da Companhia de Jeſus no Collegio de S. Lourenço dos Religioſos da meſma Companhia de Jeſus da Cidade do Porto a 15. de Agoſto de 1727. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Jeſus 1728. 4.

Fr. MANOEL DA ASSUMPÇAÕ Erimita Auguſtiniano, e Prior do Convento de Columbo na India Oriental. Eſcreveo em 25. de Novembro de 1630. com grande individuaçaõ, e eſtilo corrente.

Recopilaçaõ breve das guerras da Ilha de Ceilaõ, e da rebeliaõ dos Levantados; morte do General Conſtantino de Sá, e Noronha, e perda de todo o arrayal com outras couzas que ſucederaõ. M. S. Conſta de 18. Capitulos. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa onde a vimos.

Fr. MANOEL DA ASSUMPÇAÕ natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa alumno da militar, e Sagrada Ordem de Noſſa Senhora das Merces onde foy Commendador, e Provincial em o Eſtado do Maranhaõ, e ultimamente Procurador da ſua Ordem em Lisboa onde falleceo no anno de 1675. Jaz ſepultado no Capitulo do Real Convento de S. Domingos da meſma Cidade. Foy ornado de talento para o pulpito, e muito inſtruido na Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular. Compoz.

Progreſſos da ſua Religiaõ em Indias eſpecialmente no Eſtado do Maranhaõ com as noticias delle, e ſerviços que tem feito á Coroa de Portugal os ſeus Religioſos. fol. M. S.

Vida do Santo Varaõ Fr. Antonio de Santo Alberto Religioſo Mercenario. 4. M. S.

Vida do V. Prior da Chamuſca o Licenciado Manoel Franciſco. 4. M. S.

Sermoens varios 2. *Tom:* M. S. 4.

Fr. MANOEL DA ASSUMPÇAÕ Religioſo profeſſo da Ordem dos Erimitas de Santo Agoſtinho. Sendo Reytor da Miſſaõ de S. Nicolao Tolentino em o Reyno de

Bengala no anno de 1735. aprendeo a lingua para atrahir ao conhecimento do verdadeiro Deos a innumeraveis Gentios eſcrevendo.

Catheciſmo da Doutrina Chriſtaã ordenado por modo de Dialogo em idioma Bengala, e Portuguez. Lisboa por Franciſco da Silva 1743. 8.

Fr. MANOEL DA ASSUMPÇAÕ natural do lugar de Caparica fronteiro á Cidade de Lisboa filho de Antonio Pereira, e Natalia de Jeſus. Recebeo o habito de Santo Agoſtinho no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa onde profeſſou ſolemnemente a 29. de Settembro de 1687. Dictou Theologia no Convento de Evora do qual foy Prior, Preſidente do Capitulo Provincial celebrado em 1728, e Comiſſario dos Terceiros do Convento de Lisboa. Compoz.

Jardim Sagrado, onde todas as flores ſaõ maravilhas regadas com as correntes, que manaõ da Penha myſtica Maria Santiſſima dividido em 4. Quadros. Primeiro Quadro em que diſpoem dez maravilhas. Lisboa na Officina Rita. Caſſiana 1736. 4.

Fr. MANOEL DE S. ATHANASIO natural do lugar de S. Combadaõ Biſpado de Coimbra, Religioſo da Reformada Provincia de Santo Antonio cujo inſtituto profeſſou no Convento de Lamego a 18. de Mayo de 1646. quando contava 22. annos de idade. Depois de dictar as ſciencias eſcholaſticas aos ſeus domeſticos foy Qualificador do Santo Officio, e Prouincial da ſua Religiaõ em cujo governo moſtrou a ſua prudente capacidade. Falleceo a 16. de Fevereiro de 1692. com 68. annos de idade, e 46. de Religiaõ. Dos muitos Sermoens que prégou ſe fez publico o ſeguinte por beneficio da impreſſaõ.

Sermaõ em acçaõ de graças prégado no Convento de Santo Antonio dos Capuchos da Cidade de Lisboa em Domingo 20 de Outubro de 1686. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1688. 4.

MANOEL DE AZEVEDO natural de Lisboa donde paſſando á Univerſidade de Salamanca ſe graduou na Faculdade de ambos os Direitos, e na meſma Academia foy Lente de Humanidades. Teve natural inclinaçaõ para a Poeſia que exercitou feliſmente aſſim na lingua Latina, como Caſtelhana. Por ſua deligencia ſe publicou.

Aplauſo gratulatorio de la inſigne eſcuela de Salamanca a D. Gaſpar de Guſman Conde de Olivares, &c. por la reſtituicion de los votos de los Eſtudiantes, que alcanço de Su Mageſtad. Salamanca por Sebaſtian Cormellas 4. ſem anno da ediçaõ. A fol. 15. deſte livro eſtá huma *Cançaõ ao Conde Duque de Olivares:* a fol. 121. *Poema heroico Latino.* e a fol. 129. *Ode Safica* cujas obras ſaõ compoſtas por Manoel de Azevedo Compilador do *Aplauſo Gratulatorio.*

Fr. MANOEL DE AZEVEDO natural de Lisboa chamado no ſeculo Manoel Teixeira de Azevedo. Foraõ ſeus pays Jeronimo de Azevedo de Faria, e Gracia de Figueiredo Rolim. Aplicouſe ao eſtudo da Medecina, em que ſahio eminente, e depois de laureado Doutor neſta Faculdade foy Protomedico da Armada do mar Occeano por Alvará de 3. de Dezembro de 1638. Havendo exercitado com grande credito de ſeu nome a Arte medica em beneficio dos enfermos pelo eſpaço de dez annos movido de ſuperior impulſo ſe recolheo ao clauſtro da Religiaõ Carmelitana recebendo o habito no Convento de Collares a 30. de Julho de 1648. e com faculdade Pontificia, profeſſou no Convento de Lisboa a 4. de Março de 1649. com diſpenſa de quatro mezes em o anno do Noviciado, e poder uzar da faculdade da Medecina que exercitou com igual ſciencia que charidade até fallecer no Convento de Lisboa no anno de 1672. Delle faz menção Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. Portug. da Prov. do Carmo.* cap. 70. Compoz.

Correçaõ de abuzos. Contẽ tres Tratados. O 1. trata do grande proveito, que a todos faz o exercicio, e o quanto proveitozas ſaõ as purgas no principio das infermidades. O 2. de como convem as ſangrias dos pés primeiro, que dos braços nas infermidades, que cometem a cabeça, e o coraçaõ. O 3. do conhecimento da febre maligna com os remedios para ella mais particulares. Tom. 1. Lisboa por Diogo Soares de Bulhoens 1668. 4. e Lisboa por Manoel Lopez Ferreira. 1690. 4.

Correçaõ de Abuzos introduzidos contra o verdadeiro methodo da Medecina, e farol medecinal para Medicos, Curgioens, e Boticarios dividido em tres Tratados. 1. da Faſcinaçaõ, olho, ou quebranto, e que he infermidade mortal naõ ſó para meninos, ſenaõ para os de mayor idade com os ſinaes para ſe conhecer, e remedios para ſe curar 2. da curaçaõ das Bexigas, e Sarampaõ 3. dos pós purgativos de ouro preparado chamados de Quintillo. Tom. 2. Lisboa por Joaõ da Coſta 1680. 4. & ibi por Manoel e Jozé Lopez Ferreira 1705. 4.

Fr. MANOEL DE AZEVEDO natural da Cidade do Porto filho de Joaõ Pinto de Azevedo, e Maria da Fonceca. Sendo admetido ao inſtituto dos Erimitas de Santo Agoſtinho o profeſſou no Convento de Lisboa a 15. de Dezembro de 1664. Foy Prior do Convento de Tavira em o Reyno do Algarve, e inſigne Prégador. Falleceo em o primeiro de Março de 1693. Publicou.

Sermaõ da glorioſa Santa Luzia prégado no Convento das Religioſas de S. Bernardo da Cidade de Tavira Reyno do Algarve. Lisboa por Domingos Carneiro. 1683., e Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeida 1687. 4.

P. MANOEL DE AZEVEDO naceo em a feſtiva noute de Natal do anno de 1713. ao tempo, que na Miſſa ſolemne da ſua Parochia ſe levantava a Sagrada Hoſtia, e no primeiro de Janeiro do anno ſeguinte recebeo por virtude da agua bautiſmal a primeira graça. Teve por patria a Cidade de Coimbra augmentando os venerados tymbres da ſua grandeza com a produçaõ de tal alumno. Foraõ ſeus progenitores o Dezembargador José de Azevedo Vieira Cavalleiro da Ordem Militar de Chriſto, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Senhor da Quinta de Azevedo em a Villa de Paredes na Comarca de Pinhel, e D. Luiza da Coſta Rebello de igual nobreza á de ſeu conſorte. Na idade pueril foy educado por ſeu Tio paterno Sebaſtiaõ Vieira da Silva Prior da Igreja de Santa Juſta de Coimbra por morte do qual paſſou para Barcellos quando contava nove annos onde aſſiſtiaõ ſeus pays, até que movido ſuperiormente deixou a ſua amavel companhia para abraçar a Sagrada de Jeſus cujo ſuave nome fora o feliz horoſcopo do ſeu nacimento, e bautiſmo veſtindo a roupeta em o Collegio de Coimbra a 19. de Novembro de 1728. Neſta paleſtra de virtudes, e ſciencias obſervou com taõ eſcrupuloſa exaçaõ os preceitos do ſeu Inſtituto, que ſendo ainda Noviço era reſpeitado como veterano na practica da diſciplina regular compondo hum Directorio para o exame particular, e geral das conciencias de ſeus companheiros, o qual ſahio taõ comforme ao eſpirito fervoroſo de Santo Ignacio, que logo foy impreſſo em os Noviciados de Evora, e Lisboa. Nomeado para enſinar Gramatica, e letras humanas no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa dezempenhou eſta incumbencia como ſeu engenho prometia, merecendo grandes aplauſos de hum Dramma Latino compoſto pela ſua Muſa do qual foy ouvinte, e expectador o noſſo Sereniſſimo Monarcha. Do Collegio de Lisboa paſſou para o de Evora dictar Rhetorica onde para eterna recomendaçaõ do ſeu engenhoſo talento preſidio a humas Concluzoens impreſſas em 48. paginas de folha em que reduſio a argumentos toda a Poeſia aſſim Latina, como Grega, Italiana, Eſpanhola, e Portugueza, em cujos idiomas era profundamente verſado. Ocupou eſte acto litterario o largo eſpaço de ſeis horas entre menhaã, e tarde conciliando aclamaçoens do erudito concurſo, que nelle aſſiſtio admirado de taõ engenhoſa novidade. Naõ foraõ menores os progreſſos que fez o ſeu talento nas ſciencias ſeveras como fizera nas amenas penetrando agudamente os arcanos da Filoſofia Peripatetica, e os myſterios da Theologia Eſpeculativa. Sendo chamado pelo ſeu Geral a Roma manifeſtou em humas Concluzoens Magnas o thezouro ſcientifico de que era fiel depoſitaria a ſua memoria. Neſta grande Corte conciliou a eſtimaçaõ dos mais famoſos ſabios de que he fecundo theatro aquella ſanctificada Cidade, diſtinguindo-ſe entre todos a Santidade reinante de Benedicto XIV., que por diverſos Bieves exalta o ſeu Nome aſſim pela vaſta erudiçaõ da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e ſagrada Liturgia como pela laborioſa empreza de publicar em doze Volumes as obras do meſmo Pontifi-

ce exactamente correctas neſta terceira ediçaõ das quaes ja publicou o primeiro Tomo com huma larga, e erudita Prefaçaõ. Em remuneraçaõ deſte litterario diſvelo o nomeou o Supremo Paſtor Academico da Academia da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Liturgia inſtituida no ſeu Palacio, e dilatando com mayor exceſſo os eſpaços da ſua beneficencia paſtoral o elegeo Conſultor da Congregaçaõ dos Ritos com a eſtimavel circunſtancia de que eſte honorifico lugar foſſe heriditario na Companhia de Jeſus de que he benemerito filho. Entre as obras, que medita publicar a ſua incanſavel aplicaçaõ merece a primazia o *Thezouro Liturgico* dividido em 12. volumes no qual inſtruido com precioſos M. S. da Bibliotheca Vaticana, e de 50. volumes originaes deſcubrirá ao Orbe Litterario grande copia de noticias que foraõ ocultas aos immenſos eſtudos dos Emminentiſſimos Cardeaes Bona, e Thomaſi, e dos eruditiſſimos Monges Benedictinos Mabillon, e Martene que doutamente eſcreveraõ ſobre eſte argumento ao qual o exhorta o Pontifice reynante por hum Breve paſſado a 15. de Junho de 1747. com eſtas palavras. *Tibi injungimus ut ad Liturgicas Inſtitutiones, ad quas adornandas te aliás hortati ſumus, iterum manum admoveas, atque juris publici facias.* Do ſeu fecundo engenho ſahiraõ as ſeguintes produçoens.

Directorio para o exame geral, e particular das conciencias dos Religioſos da Companhia de Jeſus. Coimbra

Sanazarus de partu Virginis. Conimbricæ 1733. Neſta obra mudou a ordem dos Epigrammas, e fez argumentos aos tres livros de que ella conſta.

Pomarium Latinitatis editio poſtrema ac nova Luſitano ordine translata Auctore P. Franciſco Pomey S. J. Conimbricæ ex Tipog. Collegii S. J. 12.

Poeticæ Facultatis Amphiteatrum. Eboræ ex Typographia Academiæ 1710. fol. Conſta das Concluſoens impreſſas em 24. folhas de papel grande das quaes ſe fez mençaõ aſſima.

De Ortographia Commentarius in gratiam eorum qui Santiſſimi Domini Noſtri Benedicti XIV. opera recenſent. Roma ex Typographia Palladii. 1747. fol.

De Servorum Dei Beatificatione, & Beatorum Canonizatione. Eſta obra compoſta pelo Santiſſimo Padre Benedicto XIV. he augmentada neſta terceira ediçaõ por deligencia do Padre Manoel de Azevedo da qual ja ſahio o 1. Tomo com huma eruditiſſima Prefaçaõ do addicionador.

De Catholicæ Eccleſiæ pietate erga animas in Purgatorio degentes. Romæ 1748. fol. Compoz eſte tratado em 15. dias onde moſtrou o cuſtume, e origem de ſe celebrarem tres Miſſas por cada Sacerdote no dia 2. de Novembro dedicado á Commemoraçaõ dos Defuntos de cujo trabalho ſe ſeguio conceder o Pontifice Benedicto XIV. por indulto expedido em Roma a 21. de Agoſto de 1748. que em o Reyno de Portugal, e ſuas Conquiſtas ſe celebraſſem tres Miſſas no dia 2. de Novembro para alivio das Almas do Purgatorio.

Epiſtola Encyclica. Romæ 1748. 12. He huma Carta circular para os Portuguezes em que relata o eſtado em que ſe acha a cauſa da Beatificaçaõ do noſſo primeiro Monarcha D. Affonſo Henriques da qual he elle o Expoſtulador, e pede lhe remetaõ as noticias que cada hum tiver ſobre eſta materia.

Vita S. Theotonij primi Conimbricenſis Cœnobii Santæ Crucis Moderatoris. Eſtá na impreſſaõ.

Inſtitutiones Liturgicæ. fol. 12. Tom. M. S.

MANOEL DE AZEVEDO FORTES Cavalleiro da Ordem militar de Chriſto, Sargento mór de Batalha dos Exercitos de Sua Mageſtade, e Engenheiro mór no Reyno naceo em Lisboa no anno de 1660. e na tenra idade de dez annos paſſando a Madrid aprendeo no Collegio Imperial as letras humanas com tal aplicaçaõ como ſe as houvera de enſinar. Para ſe inſtruir nas ſciencias ſeveras frequentou a Univerſidade de Alcala de Henares onde com admiraçaõ dos Meſtres, e neveja dos condiſcipulos defendeo problematicamente toda a Filozofia. De Eſpanha paſſou a França, e no Collegio du Pleſſis novamente ſe aplicou a eſtudar o ſiſtema da Filozofia moderna, como tambem Theologia, e as diſciplinas Mathematicas naõ ſe podendo facilmente diſtinguir em qualquer deſtas Faculdades ſahira mais eminente. Vagando a Cadeira de Filozofia na Univerſidade de Sena ſe oppoz a ella junta-

mente com hum Navarro, e hum Francez e como por votos uniformes lhes preferiſſe, a regentou por eſpaço de tres annos com o Salario annual de duzentos cruzados que lhe aſſinou Franciſco Maria de Medicis Governador da Cidade de Sena, e irmaõ do Graõ Duque de Toſcana. Tanta foy a opiniaõ que conciliou da ſua litteratura neſte triennio que foy rogado a continuar outro de cuja incumbencia igualmente honorifica, que laborioſa ſe naõ pode eſcuzar. Voltando á Patria, da qual naõ tinha individual conhecimento com tençaõ de ſe habilitar para hum beneficio opulento que lhe prometera Franciſco Maria de Medicis, naõ permetio a Mageſtade delRey D. Pedro II. que ſe auzentaſſe do Reyno para cujo efeito ſem que elle o pertendeſſe, lhe mandou paſſar patente de Capitaõ de Infantaria com ſoldo dobrado, e de ſubſtituto da Cadeira da Mathematica na aula da Ribeira das Naos. Sendo Tenente do Meſtre de Campo General paſſou a ocupar os poſtos de Coronel, e Governador da Praça do Caſtello de Vide, e de Engenheiro mór do Reyno por patente de 23. de Setembro de 1719. Nunca eſteve ocioſo o ſeu talento em beneficio do Reyno, reedificando no anno de 1734. as ruínas que hum rayo fizera na Praça de Campo mayor; conſtruindo no anno de 1735. quando ja era Sargento mór de Batalha, com incrivel brevidade quatro armazens de polvora nas Praças de Elvas, Campo mayor, Olivença, e Eſtremoz, reparando os terraplenos das Praças de Jurumenha, e Arronches, e ultimamente delineando por ordem ſoberana huma nova Praça na Villa da Zibreira ſituada na Beyra baixa, cuja planta por ſer regular ſe fazia impenetravel a toda a invaſaõ inimiga. Entre os primeiros cincoenta Academicos de que ſe formou a Academia Real da Hiſtoria Portugueza foy nomeado para reſolver os pontos Geograficos. Foy cazado com D. Maria Henriques de Azevedo de quem naõ teve ſuceſſaõ. Para indelevel teſtemunho da ſua piedade chriſtaã inſtituio hum legado annual de que he adminiſtradora a Irmandade da Caſa da Miſericordia de Lisboa para na Veſpora da Annunciaçaõ de Noſſa Senhora prover de roupa branca as Enfermarias do Hoſpital Real de todos os Santos. Falleceo piamente em Lisboa a 28. de Março de 1749. quando contava a provecta idade de 89. annos. Do ſeu profundo talento foraõ felices produçoens as obras ſeguintes.

Repreſentaçaõ feita a Sua Mageſtade que Deos guarde ſobre a fórma e direçaõ que devem ter os Engenheiros para milhor ſervirem ao dito Senhor neſte Reyno, e ſuas Conquiſtas. Lisboa por Mathias Pereira da Silva, e Joaõ Antunes Pedrozo 1720. 4.

Tratado do modo mais facil, e o mais exacto de fazer as Cartas Geograficas aſſim da terra, como do mar, e tirar as plantas das Praças Cidades, e edificios com inſtrumentos, e ſem inſtrumentos para ſervir de inſtruçaõ à fabrica das Cartas Geograficas da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular de Portugal. Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor delRey 1722. 8.

O Engenheiro Portuguez dividido em dous Tratados, que comprehende a Geometria practica ſobre o papel, e ſobre o terreno; o uzo dos inſtrumentos mais neceſſarios aos Engenheiros, o modo de deſenhar, e dar aguadas nas plantas militares; e no appendice a Trigonometria rectilinea. Tom. 1. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta Impreſſor do Santo Officio 1728. 4. com eſtampas.

Tomo 2. *que comprehende a Fortificaçaõ regular, e irregular; o ataque, e defenſa das Praças, e o uzo das armas de guerra.* ibi pelo dito Impreſſor 1729. 4. com eſtampas.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada no Paço a 22. *de Outubro de* 1722. fol. Sahio no Tom. 2. da *Collec. dos Docum. da Acad.* Lisboa por Paſchoal da Silva 1722. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada no Paço a 22. *de Outubro de* 1725. Sahio no Tom. 5. da *Collec. dos Docum. da Acad.* ibi pelo dito Impreſſor 1725. fol.

Oraçaõ Academica pronunciada na preſença de Suas Mageſtades hindo a Academia Real ao Paço em 22. *de Outubro de* 1739. 4. Naõ tem lugar da Impreſſaõ.

Logica racional, Geometrica, e Analitica obra utiliſſima, e abſolutamente neceſſaria para entrar em qualquer ſciencia, e ainda para todos os homens, que em qualquer particular quizerem fazer uzo do ſeu entendimento, e explicar as ſuas ideas por termos claros, proprios, e intelligiveis. Liſboa por Jozé Antonio Plates 1744. fol.

Breve diſcurſo ſobre o ſegredo do famoſo Medico Monſiur de Revel de huns poz ſimpaticos, que excitaõ o ſuor. Lisboa por Miguel Rodrigues 1729. 8.

Evidencia Apologetica, e critica ſobre o primeiro, e 2. Tomo das Memorias militares pelos Practicantes da Academia militar deſta Corte. Lisboa por Miguel Rodrigues 1733. 4. He huma apologia pelo ſeu livro *Engenheiro Portuguez* contra as Notas de Antonio do Couto de Caſtellobranco author das *Memorias Militares.* Eſtas duas obras ſahiraõ ſem o ſeu nome.

MANOEL DE AZEVEDO MORATO natural de Coimbra, e na ſua Univerſidade formado na Faculdade de Juriſprudencia Ceſarea, e hum dos celebres Poetas do ſeu tempo de cujo enthuſiaſmo deixou multiplicados argumentos nas obras que correm entre as maõs dos eruditos. Dellas ſe publicou.

Saudades de D. Ignez de Caſtro. Conſta de 2. Partes a 1. comprehende 70. Outavas; a 2. outras 70. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira 1716. 8. no 1. Tomo da *Fenix Renacida* deſde pag. 92. até 139. e na Officina Joaquiniana da Muſica 1745. 4.

A eſte Author confundio com Franciſco Morato Roma Medico da Camara delRey D. Joaõ o IV. o Padre D. Antonio dos Reys no ſeu *Enthuſiaſmo Poetico* n. 125. hallucinado com o appellido de Morato que ambos tinhaõ, ſendo certamente Manoel de Azevedo Morato o author das *Saudades de D. Ignez de Caſtro,* e naõ Franciſco Morato Roma que ſendo inſigne Medico nunca foy Poeta. Compoz mais.

Daphne convertida em Loureiro. Conſta de 30. Outavas.

Gloſſa ao Soneto de Camoens. Alma minha gentil que te partiſte &c.

MANOEL DE AZEVEDO SOARES Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto naceo na Cidade do Porto onde teve por Progenitores a Antonio de Azevedo Soares, e Mariana Pinheiro. Nos primeiros annos deu claros indicios do talento que tinha para as letras cultivando na ſua patria as amenas, e em Coimbra as ſeveras aplicado á Juriſprudencia Cesarea em que recebeo o grao de Bacharel. Provada a ſua ſciencia no Dezembargo do Paço ſervio os lugares de Juiz de Fóra da Villa de Melgaço, e da Cidade de Beja donde paſſou ja Togado para a Ouvidoria de Cabo Verde com a merce de hum lugar ſem concurſo na Relaçaõ da Bahia onde exercitou diverſos lugares com enveja dos ſeus collegas, e eſtimaçaõ dos Governadores. O juſto conceito que tinha formado o noſſo Principe da ſua inteireza, e capacidade foy cauſa de que o nomeaſſe por companheiro do Chanceller Luiz de Mello da Silva ao Rio de Janeiro para huma grave deligencia, em premio da qual foy eleito Dezembargador da Caſa da Supplicaçaõ de que tomou poſſe a 7. de Julho de 1719. Sendo Juiz dos Contos do Reyno, e Caſa foy provido em Dezembargador dos Aggravos a 4. de Novembro de 1717. Na adminiſtraçaõ da juſtiça de que foy cultor exacto ſempre ſe moſtrou mais parcial da clemencia que do rigor. Foy muito perito nas linguas Latina, e Franceza, e teve baſtante inſtruçaõ da Ingleza, e Italiana. Com igual eleiçaõ que diſpendio juntou huma livraria compoſta dos melhores authores de todas as Faculdades. Entre os primeiros cincoenta Academicos da Academia Real da Hiſtoria Portugueza foy eleito para decidir os pontos Juridicos. Ao tempo que contava 52. annos de idade foy violentamente acometido de hum accidente apopletico que brevemente o privou da vida a 12. de Janeiro de 1731. Jaz ſepultado na Parochial Igreja de S. Joſeph deſta Corte. Recitou na Academia o ſeu Panegirico Funebre o Doutor Joaõ Alvares da Coſta alumno da meſma Academia, digniſſimo Dezembargador do Paço com elegantes expreſſoens. Compoz

Diſſertatio hiſtorico-Juridica de poteſtate Judæorum in Mancipia ſub Romanorum Imperio. Sahio no *Tom.* 1. *das Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor de Sua Mageſtade, e da Academia Real 1721. fol. e na *Hiſtor. da Academ.* Lisboa por Joſeph Antonio da Silva 1727. 4. a pag. 259.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos dada no Paço a 22. de Outubro de 1712. Sahio no 2. *Tom. da Collec. dos Docum. da Acad.* ibi pelo dito Impreſſor 1722. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos dada no Paço a 22. de Outubro de 1725. No *Tom.* 5.

da Collec. dos Docum. ibi pelo dito Impreſſor 1725. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 22. de Outubro de 1727. no Tom. 7. da *Collec. dos Docum. da Acad.* ibi por Jozé Antonio da Silva 1727. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 22. de Outubro de 1728. No Tom.8. da *Collec. dos Docum. da Acad.* ibi pelo dito Impreſſor 1729.

Fr. MANOEL BANHA Religioſo da Serafica Provincia da Madre de Deos da India Oriental, e hum dos mais vigilantes operarios da vinha do Idalcaõ de cuja lingua compoz.

Vocabulario. fol. M. S.

Ao qual intitula *copioſo, e neceſſario* para a inſtruçaõ da gentilidade Fr. Jacinto de Deos *Vergel, de Plant. e Flor.* cap. 1. pag. 10. Do Author, e da obra faz memoria o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 16. col. 528.

MANOEL BANHA QUARESMA natural da Villa de Monte mór o novo em a Provincia Tranſtagana. Eſtudou na Univerſidade de Coimbra Direito Civil em que recebeo o gráo de Bacharel. Foy Advogado da Caſa da Suplicaçaõ com grande fama da ſua litteratura, adquirindo mayor em a Corte de Roma onde aſſiſtio muitos annos, e recebendo Ordens de Presbitero obteve hum beneficio pingue. Falleceo neſta grande Cidade em o anno de 1726. Querendo continuar o Commento ás Ordenaçoens do Reyno de Portugal cuja empreza fora ocupaçaõ do inſigne Juriſconſulto Manoel Alvares Pegas, publicou.

Theſaurus Quotidianarum Reſolutionum ad Leges Municipales Ordinationum nuncupatam Regni Portugaliæ Tomus primus Pars 1. Romæ apud Jozephum Nicolaum de Martiis. 1724. fol.

Pars 2. apud eumdem Typographum 1725. fol.

Pars 3. ibi apud eumdem Typ. 1726. fol.

Index Generalis Pars 4. ibi apud eumdem Typog. 1727.

Fr. MANOEL BAPTISTA alumno da Serafica Provincia da Madre de Deos da India Oriental, Meſtre na ſagrada Theologia, e muito perito nas linguas Orientaes. Para inſtruçaõ dos Neofitos eſcreveo na lingua Oriental.

Catheciſmo. 4. M. S.

De cuja obra fazem mençaõ Fr. Jacinto de Deos *Vergel de Plant. e Flor.* cap. 1. pag. 10., e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 16. col. 528.

Fr. MANOEL BAPTISTA DE CASTRO naceo em Lisboa no anno de 1672. ſendo ſeus progenitores Thomaz Luiz, e Maria do O de Caſtro. Inſtruido nas letras humanas, Poetica, Oratoria, e Filoſofia recebeo o habito religioſo de S. Jeronimo quando contava 25. annos de idade no Real Convento de Belem onde profeſſou ſolemnemente a 21. de Dezembro de 1697. Para argumento da ſua continua aplicaçaõ tem compoſto varias obras a diverſos aſſumptos das quaes os titulos ſaõ as ſeguintes.

Criſis Doxologica apologetica y juridica por el Monachato legitimo del Maximo Padre San Geronimo en ſus Congregaciones de Eſpaña, Portugal, y Lombardia. Madrid por Bernardo Peralta. 4. Naõ tem anno da ediçaõ mas das licenças conſta ſer no anno de 1730. Contra eſta obra fez huma doutiſſima invectiva o inſigne D. Luiz Salazar de Caſtro Principe dos Genealogicos de Eſpanha que intitulou *Examen Critico contra la Criſis Griega* onde patentemente convence de falſos os fundamentos com que pertendeo Fr. Manoel Baptiſta eſtabelecer o Monachato Jeronimiano. Naõ foraõ menos nervoſas as repoſtas, que contra eſta meſma obra compuzeraõ o Doutor Fr. Manoel de Santo Antonio Monge Benedictino, e Cathedratico de Prima da Univerſidade de Coimbra no *Eſcudo Benedictino,* e o Meſtre Fr. Manoel dos Santos Monge Ciſtercienſe Chroniſta do Reyno e Academico da Academia Real na *Analyſis Benedictina.*

Carta eſcrita a Fr. Simaõ Antonio de Santa Catherina Religioſo Jeronimo ſobre a relaçaõ metrica que compuzera em as ſolemnes Feſtas, que o Convento do Carmo de Lisboa fez na Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz. Sahio no principio deſta obra. Liſboa na Patriarchal Officina da Muſica. 1729. 4.

Obras M. S.

Tymbre Luſitano na entrada em Lisboa do Auguſtiſſimo Senhor D. Carlos III. Rey de Eſpanha em que ſe moſtra o grande acerto da reſoluçaõ do Auguſtiſſimo Senhor Rey de Portugal D. Pedro II. neſta empreza de acompanhar a Caſtella o ſeu legitimo Rey. Conſta de Sonetos.

Lilio Auſtriaco con ſeis fragantes hojas Carlos III. Rey de Eſpaña. Emprezas Judiciales, que ſe componen de los Geroglificos de las letras de ſu nombre que demonſtran ſu juſticia con una Allegacion hiſtorica y Juridica que demueſtra ſu gran derecho a los Reynos de Eſpaña.

Muſeo Epithalamico nas alegres, e feſtivas Nupcias del Rey *N. Senhor D. Joaõ o V., e da Sereniſſima Senhora Rainha D. Mariana de Auſtria. Hymineo Poetico, em que as nove Muſas com Apollo celebraõ o ſeu Deſpozorio em dez arcos triumfaes pelas letras do nome* Deſpoſorio.

Palladio Luſitano donde ſe vè Lucina triumfante em ſete ſimulacros eloquentes com ſete coros armonicos de poeticas conſonancias em que ſe celebra o feliz Oroſcopo da Flor Portugueza a Senhora D. Maria Princeza de Portugal, e primogenita dos Auguſtiſſimos Reys D. Joaõ o V. e D. Mariana de Auſtria, eſcrito em ſete linguas.

Hermes de Diamante o Sereniſſimo Principe D. Pedro eſclarecido filho dos Auguſtiſſimos Reys de Portugal D. Joaõ V., e D. Mariana de Auſtria a quem celebraõ as Eſtrellas do Firmamento offerecendo a Deos louvores pelo ſeu feliz nacimento em outo Templos &c.

O Caduceo de Hermes. Oraçaõ Panegyrica ao Nacimento do Sereniſſimo Principe D. Pedro.

O Caduceo de Hermes dezempenhado. Oraçaõ Funebre na morte do meſmo Sereniſſimo Principe D. Pedro para alivio das ſaudades de ſeus Auguſtos Pays.

Cithara Natalicia que ſoa armonioſa dos ſete montes de Lisboa por ſe verem illuſtrados com o nacimento do Sereniſſimo Infante de Portugal o Senhor D. Jozé filho III. dos Auguſtiſſimos Reys D. Joaõ V. e D. Mariana de Auſtria com huma Oraçaõ Panegyrica, e Gratulatoria a eſte Nacimento.

Coroa Symbolica, ou Ceo Euchariſtico, Coſmografia do Amor Divino, e Pyramide do afecto mais amante em vinte, e outo eſpelhos na erecçaõ do ſeu Tabernaculo na Sacroſancta Baſilica Patriarchal.

Pantheon Filoſophico, ou Aula dilemmatica, e Syllogiſtica donde ſe vè o mundo ſenſivel, e manifeſto. fol.

Argos Politico com cem olhos donde ſe vem reprezentadas as mais importantes maximas para o governo de hum Principe, ſubtilezas de Eſtado, agudezas, e quintas eſcencias criticas. fol.

Geon Sagrado, ou Nilo prodigioſo, que contem os ſete Sacramentos da Igreja com muitas queſtoens de Theologia Moral. Offerecido ao Santiſſimo Padre Clemente XII. fol.

MANOEL BARATA natural de Liſboa, e hum dos mais celebres Meſtres de eſcrever, que floreceraõ no ſeu tempo de cuja arte abrio eſcola publica na ſua patria, e mereceo que foſſe ſeu diſcipulo o Principe D. Joaõ filho do Sereniſſimo Monarcha D. Joaõ o III. formando os Caracteres taõ ſemelhantes aos do Meſtre que ſe enganavaõ os olhos para os diſtinguir. Naõ ſatisfeito de ter publicado.

Arte de eſcrever. Lisboa 1572. 4.

Se empenhou a entalhar em madeira diverſos generos de Abecedarios para facilitar a formaçaõ dos Caracteres cuja obra louva Manoel de Faria, e Souſa *Comment. as Rim. de Cam.* Cent. 2. dos *Sonet.* p. 298. col. 2. *Sus raſgos ſon pocos, mas cuerdos eſtremados y de notable ayre.* Sahio poſthuma com o ſeguinte titulo.

Exemplares de diverſas ſortes de letras tirados da Polygraphia de Manoel Barata Eſcritor Portuguez acrecentadas pelo meſmo Author para comum proveito de todos. Derigido ao Excellentiſſimo D. Theotonio Duque de Bragança e de Barcellos Condeſtavel dos Reynos de Portugal. Lisboa por Antonio Alvres 1590. 4. ao comprido. & ibi por Alexandre de Siqueira. 1592. 4. No fim tem *Tratado de Arithmetica.* Em aplauſo da ſua penna lhe dedicou o ſeguinte Soneto que he 87. da 2. *Centuria* o divino Camoens.

Ditoſa penna como a maõ que a guia
Com tantas perfeiçoens da ſubtil a arte,
Que quando com razaõ venho louvarte,

Em teus louvores perco a fanteſia.
Porem amor, que eſeitos varios cria
De ti cantar me manda em toda a parte,
Naõ em plectro belligero de Marte,
Mas em ſuave, e branda melodia.
Teu nome Emmanuel de hum, e outro polo
Voando ſe levanta, e te pregoa
Agora, que ninguem te levantava;
E porque immortal ſejas eis Apolo
Te offerece de flores a Coroa,
Que ja de longo tempo te guardava.

MANOEL BARBOSA naceo em a nobre Villa de Guimaraens a 16. de Agoſto de 1546. Foraõ ſeus Progenitores o Licenciado Antonio Thomaz, e Catherina Barboſa filha do Doutor Manoel Barboſa Fiſico do Cardial Infante, e de ſua mulher Branca Gomez Bravo neta de Martim Gomez Bravo Fidalgo de Aſturias. Deſde a primeira idade deu claros argumentos do juizo, e capacidade de talento para comprehender as ſciencias que practicou no largo eſpaço do tempo que viveo. Inſtruido nas linguas Latina, e Grega com a ultima perfeiçaõ frequentou a Univerſidade de Coimbra, e no eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea fez taes progreſſos a ſua aplicaçaõ que ainda ſendo diſcipulo era reſpeitado como Meſtre. Deixando a Univerſidade continuou na penetraçaõ das mayores dificuldades de ambos os Direitos, e paſſando da eſpeculaçaõ á practica exercitou o Officio de Advogado de Cauſas Forenſes na Cidade do Porto, e na ſua patria pelo largo eſpaço de trinta annos ſendo o ſeu principal cuidado evitar dilaçoens nocivas, e gaſtos ſuperfluos aos litigantes valendo-ſe muitas vezes da ſua madura prudencia para pacificar animos litigioſos nos quaes dominava mais a paixaõ, que a juſtiça. Deſte laborioſo exercicio como prejudicial á ſua conciencia timorata ſe retirou para a Quinta de Aldaõ ſituada junto de Guimaraens onde livre do tumulto das Cauſas ſe ocupava na liçaõ dos livros. Naõ lhe valeo eſte retiro para que a fama da ſua litteratura o naõ habilitaſſe para Procurador da Fazenda Real em que o proveo ElRey D. Sebaſtiaõ a 6. de Junho de 1578. Foy caſado com Izabel Vaz da Coſta de cujo conſorcio foy glorioſa produçaõ o inſigne Agoſtinho Barboſa immortal gloria da Republica litteraria na multiplicidade de volumes com que illuſtrou o ſeu nome, e juntamente o de ſeu pay. Tresladou para hum ſepulchro de marmore na Capella de Santo Thomaz do Convento de Guimaraens os oſſos do V. Fr. Lourenço Mendes da Ordem dos Prégadores, e ſobre elle ſe gravou o ſeguinte epitafio.

Hic ſita Laurenti Mendes ſunt oſſa Beati.

Neſta Capella inſtituhio hum morgado com quinze medidas de trigo com obrigaçaõ de ſeis Miſſas cantadas, do qual he hoje adminiſtrador ſeu parente Jeronimo Vieira de Caſtro em cujo poder ſe conſervaõ diverſos Volumes de Genealogia em que foy muito verſado Manoel Barboſa, e outros de ſuceſſos hiſtoricos acontecidos no ſeu tempo onde moſtra a ſua erudita curioſidade. Falleceo na ſua Quinta de Aldaõ em o anno de 1639. quando contava a provecta idade de 93. annos, e jaz ſepultado na Capella de Santo Thomaz de Aquino do Convento de S. Domingos de Guimaraens. Celebraõ o ſeu Nome diverſos Eſcritores, ſendo os principaes ſeu grande filho Agoſtinho Barboſa *de Poteſt. Epiſcop.* Part. 1. Tit. 3. cap. 8. n. 4. *magna erga Deum pietate, & vitæ integritate memorabilis, qui ob inſignes animi ſui dotes rectitudinem, & ſummam in utroque jure, ac politioribus litteris peritiam à Philippo Hiſpaniarum Rege II. advocatus regius conſtitutus fuit quo in munere obeundo, atque aliis arduis negotiis ſibi commiſſis cum ſumma integritate, & doctrinæ laude verſatus apud ſtudioſos, & inſignes viros non vulgarem ſibi virtutis, & eruditionis laudem comparavit,* & in *Proæm. Decretal* Tom. 1. n. 21. *Doctiſſimus Parens meus, quem non minus naturæ, quam doctrinæ meæ authorem revereor; qui á primæva adoleſcentia græcis, latiniſque litteris peritiſſime imbutus. Vir ſane probus, & integer, multijugaque virtute præcellens, antiquitatum, & hiſtoriarum cognitiones, atque utriuſque juris adeo doctus avaſit, ut Regis Advocati a Sereniſſimis Portugalliæ Regibus Sebaſtiano primo, & Philippo Secundo honore fuerit inſignitus.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. E. n. 2. *Egregius Juriſconſultus.* Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 1. p. 80. *Cuja fama ſempre vivirà na memoria dos homens pelos volumes, que eſcreveo á Ordenaçaõ com que foy*

taõ douto nas letras, como antiquario, e dos Genealogiſtas o de mais credito. Gabriel Pereir. *Deciſ.* Deciſ. 46. n. 1. *doctiſſimum, & ſtudioſiſſimum.* Craſſo *Elog. di Huom. Literat.* Tom. 2. p. 256. *Dottore inſigne.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 263. col. 1. *Vir fuit certe immenſa lectione, & plurimorum operum artifex.* D. Ant. Caet. de Souz. *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 70. §. 53. *Foy hum dos mayores Letrados do ſeu tempo.* D. Franc. Manoel *Cart. dos Author. Portug. eſcrita ao Doutor Themudo.* Capaſſi *Hiſt. Philoſoph.* pag. 353. e Fr. Luiz de Souza *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 17. Por deligencia de ſeu filho Agoſtinho Barboza ſe publicaraõ as obras ſeguintes onde no 1. Tomo ſe vê o retrato de Manoel Barboza animado com eſte epigramma.

Barboſæ effigiem refero Emmanuelis. In illa
Et fórma, & facies ſunt tibi nota ſenis;
Septenos decies poſtquam compleuerat annos
Natalis repetens tempora a prima ſui.
Hæc variis diſperſa locis, quæ ſcripſerat olim
In lucem prodeunt nati operata manu.

Sahio o 2. Tomo antes do 1. com o ſeguinte titulo.

Remiſſiones Doctorum ad contractus, ultimas voluntates & delicta ſpectantes in lib. IV., & V. Conſtitutionum regiarum Luſitaniæ. Olyſſipone apud Petrum Craesbeeck 1618. fol.

Remiſſiones Doctorum de Officiis publicis, Juriſdictione, & ordine judiciario in earumdem lib. I. II. & III. cum concordantiis utriuſque Juris, legem Partitarum, Ordinamenti, ac novæ recopilationis Hiſpanorum. Acceſſere caſtigationes, & additamenta ad Remiſſiones prædictas. lib. IV. & V. ibi per eumdem Typ. 1620. & ibi apud Antonium Crasbeeck de Mello 1681. fol. 2. Tom. & Conimbricæ apud Benedictum Seco Ferreira 1730. Neſta Impreſſaõ ſe lhe acrecentaraõ a conferencia dos Titulos das Ordenaçoens que ja fora impreſſa, e a recopilaçaõ das Ordenaçoens que pendem das Concordatas, e os Privilegios dos Capellaens mores com annotaçoens feitas pelo Doutor Manoel Moreira de Souza. fol. & ibi apud Michaelem Rodrigues 1732. fol. com addiçoens do Doutor Franciſco Xavier dos Santos da Fonceca. Deſta obra diz o Doutor Gabriel Pereira de Caſtro *Deciſ.* Deciſ. 83. n. 1. *cujus indefeſſus labor nunquam ſatis laudatus erit, qui cum longa rerum experientia, & fori exercitatione improbum laborem mira induſtria copulavit, dignus quidem ut non exigvo præmio ab invictiſſimo Principe cumuletur niſi commune fatum, quod ſtudioſis ſemper invidit, obſtitiſſet.*

Familias do Reyno de Portugal, e Noticias hiſtoricas. fol. 2. M. S.

Notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro. M. S.

Deſtas duas obras ſe lembra o Padre Souza *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 71. §. 53.

Livro da Armaria deſte Reyno com os eſcudos illuminados fol. M. S. Deſta obra faz mençaõ Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

MANOEL BARBOSA natural da Cidade da Guarda Presbitero, e inſigne Prégador de cujo ſagrado miniſterio publicou como primicias do ſeu engenho.

Sermaõ das Lagrimas do Apoſtolo S. Pedro na Sè da Guarda. Coimbra por Manoel Diaz Impreſſor da Univerſidade 1670. 4.

P. MANOEL BARRADAS alumno da Sagrada Companhia de Jeſus cujo inſtituto abraçou em o Noviciado de Coimbra a 24. de Novembro de 1547. Alcançada faculdade dos Superiores partio para a India, e depois de dictar as ſciencias eſcholaſticas no Collegio de Goa diſcorreo com outros companheiros por diverſas partes do Oriente agregando almas ao rebanho de Chriſto. Eſcreveo.

Relaçaõ da Viagem, e ſuceſſo, que tiveràõ as naos Aguia, e Garça vindo da India para eſte Reyno no anno de 1559. com huma deſcripçaõ da Cidade de Columbo enviada a outro Padre da Companhia morador em Lisboa. Sahio na *Hiſt. Tragico-maritima* Tom. 1. pag. 221. até 307.

P. MANOEL BARRADAS natural da Villa de Monforte da Provincia Tranſtagana, e filho de Gaſpar Barradas, e Izabel Caldeira. Recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Evora a 6. de Fevereiro de 1587. onde inſtruido nas faculdades ſeveras partio para a India, e depois de aſſiſtir em Goa alguns annos foy mandado com outros

ſequazes do ſeu inſtituto á Etiopia donde tinha ſido expulſo o Patriarcha Affonſo Mendes, e como eſte conheceſſe o talento do Padre Barradas o nomeou ſeu Legado á India em cuja jornada ſendo cativo pelos Turcos padeceo com heroica conſtancia horriveis moleſtias pelo eſpaço de ſeis mezes. Foy Reytor do Collegio de Goa, Deputado da Inquiziçaõ da meſma Cidade de que tomou poſſe a 9. de Junho de 1639. e Provincial da Provincia de Cochim, e do Malabar. Teve particular amizade, e continuada correſpondencia com o inſigne antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora o qual como lhe preguntaſſe em huma Carta ſe a Ilha de Ceilaõ era capaz de aſſiſtir nella o Vice-Rey do Eſtado lhe reſpondeo. *Governem o mundo aquelles a quem Deos o entregou, que eu naõ trato mais, que do governo das almas.* Cheyo mais de merecimentos que de annos falleceo piamente em Cochim no anno de 1646. Delle fazem memoria Mend. *Exped. Ætiop.* lib. 1. cap. 12. e lib. 3. cap. 15. Queiros *Vid. do Irmaõ Pedro do Baſt.* liv. 5. cap. 17. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 163. col. 2. Eſcreveo.

Deſcripçaõ da Etiopia em que relata a cauſa da ſua rebeliaõ. Deſta obra, como de ſeu author faz juizo Manoel de Faria, e Souza *Avert. ao* 1. Tomo da *Aſia Portug.* e que lha comunicara o Chantre Manoel Severim de Faria.

Tratados dos Deuſes Gentilicos de todo o Oriente, e dos ritos, e cerimonias que uzaõ os Malabares. M. S. Deſta obra deu o author noticia por carta de 12. de Dezembro de 1634. eſcrita a Manoel Severim de Faria que a tinha compoſto.

Apologia contra Fr. Luiz Urreta da Ordem dos Prègadores ſobre o que eſcrevera do Imperio da Etiopia. M. S.

MANOEL BARRADAS SORIA naceo em a Cidade de Portalegre a 16. de Junho de 1662. onde teve por pays a Jozé Gonzalves Vinagre, e Mariana Barradas da Silveira. Servio os Oficios de Meirinho Geral do Biſpado de Portalegre, Enqueredor do Juizo Eccleſiaſtico, Eſcrivaõ do Judicial, e Nottas, Almotace, e Procurador do Conſelho. Foy muito perito nas letras humanas, e Arte de Cavallaria. Falleceo no primeiro de Outubro de 1722. Compoz.

Avizos para Novatos da Cavallaria. M. S.

Sentenças de varios Filozofos.

Eſtas obras conſerva Joaõ Vaz Barradas Muito Paõ Morato filho do author, do qual ſe fez mençaõ em ſeu lugar.

P. MANOEL BARRETO natural da Villa da Feira titulo de Condado em a Dioceſe do Porto donde quando contava a florente idade de quinze annos paſſou á India em o do 1576. e ſe aliſtou na Companhia de JESUS em cuja ſagrada paleſtra ouvio Filozofia, e Theologia. Abrazado no zelo da converſaõ da gentilidade emprendeo a cultura da dilatada vinha do Japaõ onde aprendendo a lingua dos ſeus habitadores foy vigilante operario pelo eſpaço de trinta annos em cujo laborioſo exercicio padeceo horroroſos trabalhos, e derramou copioſos ſuores. Deſterrado pelo Tirano Daifuſama para Macao voltou ao Japaõ em habito deſconhecido para radicar na Fé aquellas plantas que cultivara ſeu apoſtolico zelo. Naõ podendo a natureza reziſtir a tantas moleſtias, e afliçoens padecidas em obſequio da Fé havendo recebido os Sacramentos com ſumma piedade paſſou a lograr o premio eterno a 11. de Março de 1620. quando contava 56. annos de idade, e 41. de Companhia. Fazem delle illuſtre memoria Cardozo *Agiolog. Luſit.* Tom. 2. pag. 136. e no Comment. de 11. de Março letr. O. *Bib. Societ.* p. 188. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 22. Cardim *Elog. dos Relig. da Comp.* Elog. 20. pag. 65. Alegambe *Mortes illuſtres* p. 317. Bartoli *Aſia* Part. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 263. col. 2. Nieremberg. *Vid. do Padre Marcel.* p. 88. onde cahio em dous erros quaes ſaõ intitulalo Mancio, e que nacera em Lisboa. Compoz

Floſculi de virtutibus, & vitiis ex veteris, ac novi Teſtamenti & Sanctorum Doctorum, & Philoſophorum floribus ſelecti. Nangazachi Typis Collegij Japonici Societatis 1510. 4.

Vocabularium Luſitano Latinum fol. 3. Tom. Remeteo eſta obra no anno de 1619. ao Collegio de Lisboa para que o Meſtre da primeira Claſſe a augmentaſſe de mayor

numero de vocabulos como conſta de huma ſua Carta que ſe conſerva no dito Collegio.

Vocabulario Portuguez Japonico. M. S. Deſta obra faz mençaõ no prologo do precedente *Vocabulario.*

MANOEL DE BARROS DA COSTA natural da auguſta Cidade de Braga Abade de S. Cipriaõ de Refoutoura e muito douto na Theologia Moral. Falleceo na ſua Abbadia a 11. de Junho de 1720. Publicou.

Breve Summa dos caſos reſervados do Arcebiſpado de Braga. Lisboa por Franciſco Villela 1678. 8.

MANOEL DE BARROS ESCOBAR natural de Montemór o Velho do Biſpado de Coimbra Medico por profiçaõ, e do partido da Villa que lhe deu o berço. Foy muito inſtruido nas letras ſagradas, e profanas. Compoz.

Deſengano Catholico contra o engano Chriſtaõ.

Noticias de diverſas Familias, e varios ſuceſſos acontecidos até o anno de 1700.

P. MANOEL BERNARDES naceo em Lisboa a 20. de Agoſto de 1644., e a 27. do dito mez, e anno recebeo a graça bautiſmal na Igreja de Noſſa Senhora do Loureto. Foraõ ſeus progenitores Joaõ Antunes, e Maria Bernardes filha de Joaõ Bernardes Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Avaliador do Fiſco Real, e ſobrinho de Antonio Leite Pereira moço da Camara de Filippe IV, Cavalleiro Fidalgo, e Familiar do Santo Officio. No prologo dos ſeus eſtudos manifeſtou a viveza do juizo, e capacidade de talento de que prodiga o ornara a natureza diſtinguindo-ſe dos ſeus condiſcipulos aſſim na intelligencia da lingua Latina, como na penetraçaõ das mayores dificuldades da Filoſofia da qual recebeo o gráo de Meſtre em a Univerſidade de Coimbra. Neſta Athenas Portugueza eſtudou Direito Pontificio merecendo com aplauſo do ſeu nome ſer numerado entre os Bachareis deſta Faculdade. Da Juriſprudencia Canonica paſſou a penetrar os myſterios da ſagrada Theologia, e inſtruido profundamente neſtas duas ſciencias recebeo Ordens de Presbitero. Admetido a domeſtico da Caſa de Deos ſe conſtituhio pela modeſtia do ſemblante, e integridade de cuſtumes hum perfeito exemplar do Eſtado Eccleſiaſtico por cuja cauſa o elegeo por ſeu Confeſſor o Illuſtriſſimo Biſpo de Vizeu D. Joaõ de Mello varaõ exercitado em Oraçaõ, e penitencias das quaes teve por paleſtra a Ermida do Bom Jeſus peregrino ſituada no Promontario da Arrabida pelo eſpaço de cinco annos. Anhelando o ſeu eſpirito a vida mais perfeita deixou as eſperanças com que o lizongeava o mundo, e ſe recolheo na Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri novamente inſtituida na ſua patria pelo Ven. Padre Bartholameo do Quental, veſtindo a roupeta a 14. de Julho de 1674. quando contava trinta annos de idade. Em o Noviciado de taõ virtuoſa paleſtra parecia veterano na pratica dos exercicios eſpirituaes. Com incanſavel deſvelo procurava a ſalvaçaõ das almas deſpertando a humas na Cadeira do lethargo da culpa, e derigindo a outras no confeſſionario para o caminho da vida eterna. Regulava pelos ſolidos fundamentos da Theologia Myſtica os dictames com que inſtruia alguns dos ſeus confeſſados que tinhaõ chegado ao cume da perfeiçaõ Evangelica. Para que o naõ dominaſſe a vaõgloria ſendo naturalmente diſcreto, e elegante afectava explicar-ſe por termos humildes. Taõ vil conceito formava do ſeu talento que nunca compoz obra alguma das muitas com que guiou as almas para a eternidade ſe naõ obrigado do preceito dos Superiores, e depois de eſcrita naõ a revia, e emendava, e ſe acaſo a ouvia ler ſe afligia exceſſivamente. As machinas com que o demonio queria abater o edificio das ſuas virtudes, eraõ vencidas pelas conſolaçoens celeſtiaes de que era depozito o ſeu coraçaõ para as receber, e juntamente ocultar. Dous annos precedentes á ſua morte permittio Deos, que ſe reduziſſe ao inocente eſtado de menino, e como tal era tratado, cauzando naõ pequeno eſpanto que hum entendimento taõ preſpicaz fatalmente caducaſſe. Rezignado na vontade divina como conheceſſe que ſe extinguia aquella luz directora de todas as ſuas acçoens ſe animou a aproveitar aquellas reliquias de tempo que com tanta velocidade lhe fugia, exercitando com mayor

fervor as obrigaçoens do ſeu inſtituto, até que prohibido pelos Prelados da celebraçaõ do Sacrificio da Miſſa explicou com copioſas lagrimas a violencia com que obedecia a eſte preceito. Ultimamente reduzido a hum total eſquecimento de tudo quanto havia no mundo como ſe nelle novamente entrara o deixou para receber na patria celeſtial o premio das ſuas heroicas virtudes fallecendo a 17. de Agoſto de 1710. com 66. annos de idade, e 36, hum mez, e dous dias de Congregado. O ſeu Retrato mandou abrir em Roma o Padre Antonio dos Reys e o animou com o ſeguinte epigrãma elegante parto da ſua fecunda Muſa.

Os potuit Cælo ſculptor tibi reddere: mores
Mentem, animum calamo reddit at ipſe ſuũ.

Compoz.

Exercicios eſpirituaes, e meditaçoens da via purgativa, ſobre a malicia do pecado, vaidade do mundo, miſerias da vida humana, e quatro Noviſſimos do homem. 1. *Part.* Lisboa por Miguel Deslandes 1686. 4.

2. *Parte* ibi pelo dito Impreſſor 1686. 4. Ambas as Partes ibi por Manoel Lopez Ferreira 1706. 4. A primeira ibi por Antonio Pedrozo Galraõ. 1731. 4. e a 2. Parte ibi por Bernardo da Coſta 1731. 4. Eſta obra pela geral aprovaçaõ dos Varoens peritos na Theologia Myſtica levou a primazia a todas, que ſe eſcreveraõ ſobre eſte argumento pois nelle compete a elegancia do eſtilo com a eficacia da doutrina.

Luz, e Calor. Obra eſpiritual para os que tratãõ das virtudes, e caminho da perfeiçaõ dividida em duas partes. Na primeira ſe procura comunicar ao entendimento luz de muitas verdades importantes por meyo de doutrinas, ſentenças, e induſtrias eſpirituaes. Na ſegunda ſe procura communicar á vontade calor do amor de Deos por meyo de exhortaçoens, exemplos, meditaçoens, colloquios, e jaculatorias. por Miguel Deslandes 1696. 4. & ibi por Franciſco Xavier de Andrade 1724. 4.

Nova Floreſta, ou Silva de varios Apophthegmas, e ditos ſentencioſos eſpirituaes, e moraes com reflexoens em que o util da doutrina ſe acompanha com o vario da erudiçaõ aſſim divina, como humana. Tom. 1. Liſboa por Valentim da Coſta Deslandes Impreſſor delRey 1706. 4.

Tomo 2. ibi pelo dito Impreſſor. 1708. 4.

Tomo Terceiro. ibi na Officina Real Deſlandeziana. 1711. 4.

Tomo Quarto. ibi por Jozé Antonio da Silva. 1726. 4.

Tomo Quinto. ibi pelo dito Impreſſor. 1728. 4

Armas da Caſtidade. Tratado eſperitual em que por modo practico ſe enſinaõ os meyos, e deligencias convenientes para adquirir, conſervar, e defender eſta angelica virtude. Lisboa por Miguel Deslandes 1699. 8. Sahio ſegunda vez nos *Tratados Varios.* &c. ibi na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1737. 4.

Meditaçoens ſobre os principaes Myſterios da Virgem Santiſſima Senhora noſſa, Mãy de Deos, Rainha dos Anjos, Advogada dos peccadores. Lisboa por Bernardo da Coſta de Carvalho 1706. 8. Sahio ſegunda vez nos *Tratados Varios* &c. Liſboa na Officina da Congregaçaõ 1736. 4.

Sermoens, e Practicas Primeira Parte. Lisboa na Officina Real Deslandeziana. 1711. 4.

Sermoens, e Practicas ſegunda Parte. ibi na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1733. 4.

Os ultimos Fins do Homem ſalvaçaõ, e condenaçaõ eterna. Lisboa por Jozé Antonio da Silva. 1728. 4.

Eſtimulo practico para ſeguir o bem, e ſugir o mal. Exemplos ſelectos de virtudes, e vicios illuſtrados com reflexoens. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1730. 4.

Direçaõ para ter os nove dias de exercicios eſpirituaes. Lisboa na Officina da Muſica 1725. 8. Sahio ſegunda vez nos *Tratados Varios* &c. Lisboa na Officina da Congregaçaõ. 1736. 4.

Paõ partido em pequeninos para os pequeninos da Caſa de Deos. Tratado eſpiritual em que ſe inſtrue hum Fiel nos pontos principaes da Fé, e bons cuſtumes. Com humas meditaçoens ſobre os Noviſſimos. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1694. 16. & ibi por Bernardo da Coſta. 1704. 16. e Coimbra por Jozé Antunes da Silva 1704. 16. Publicou-ſe quarta vez com a ſegunda parte intitulada *Paõ partido em pequeninos, ou Paõ myſtico, e ſobre ſubſtancial repartido aos pequeninos da Caſa de Deos.* Lisboa por Valentim da Coſta Deslandes 1708. 16. & ibi por Miguel Rodrigues 1726. 8. Foy reimpreſſa eſta obra juntamente com os *Tra-*

tados Varios. Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1737. 4.

Meditaçoens ſobre os quatro Noviſſimos do Homem, Morte, Juizo, Inferno, Paraizo. Lisboa por Franciſco da Silva 1744. 12. com outras obras eſpirituaes de diverſos Authores.

Fr. MANOEL DE S. BERNARDINO natural da Villa de Thomar, e filho de Manoel Vieira, e Maria Teixeira. Profeſſou o inſtituto Serafico no Convento de Santo Antonio da Figueira da Provincia de Portugal a 11. de Mayo de 1687. onde pela leitura das ſciencias ſeveras mereceo ſer Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, e Conſultor da Bulla da Cruzada. Ocupou os lugares de Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, e do Convento de Lisboa, Confeſſor das Religioſas do Moſteiro de Santa Clara da meſma Cidade, e Cuſtodio da Provincia. Falleceo no Convento de Lisboa a 12. de Novembro de 1730. quando contava 59. annos de idade, e 43. de Religiaõ. Dos muitos Sermoens que prégou com aplauzo ſe fez publico o ſeguinte.

Sermaõ em acçaõ de graças a Deos Senhor noſſo pela felice exaltaçaõ ao trono de noſſo Santiſſimo Padre Benedicto XIII. pregado no Real Convento de S. Franciſco de Lisboa em 6. de Outubro de 1724. Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor delRey. 1725. 4.

Fr. MANOEL DE S. BERNARDO Naceo em a Villa de Barcelos da Provincia de Entre Douro, e Minho a 9. de Janeiro de 1708, ſendo filho de Luiz Fernandes Seixas, e D. Benta Gracia de Carvalho Villas-Boas. Recebeo o habito Serafico no Convento de S. Franciſco do Porto a 6. de Março de 1726. Enſinou Filozofia no Convento da Guarda donde foy chamado para regentar a Cadeira de Veſpora de Theologia em o Real Convento de Mafra, onde tambem regentou a de Prima, e em todos os actos litterarios que exercitou pelo eſpaço de quatro annos brilhou o ſeu grande talento. Reſtituido á ſua Provincia foy eleito Guardiaõ do Convento de Santarem no Capitulo celebrado em 1744. onde he Meſtre de Theologia Eſcholaſtica. Compoz

Oratio Sapientiæ habita in Cœnobio Mafrenſi anno 1740. M. S.

Oratio Sapientiæ habita eodem Cœnobio anno 1741. M. S.

Tractatus de Sanctitate, filiatione, & adoratione Chriſti Domini. M. S.

. . . . . *de Chriſti Domini merito.* M. S.

. . . . . *de Satisfatione, intellectu, & voluntate Chriſti Domini.* M. S.

. . . . . *De Incarnatione Dominica.* M. S.

Fr. MANOEL DE S. BOAVENTURA naceo em Lisboa a 16. de Janeiro de 1664. ſendo filho de Domingos Antunes, e Maria da Conceiçaõ. Recebeo o Serafico habito no Convento de Evora da Provincia dos Algarves a 3. de Fevereiro de 1692. onde pela ſua litteratura, e prudencia foy Guardiaõ do Collegio de Coimbra, e dos Conventos de Portalegre, e de Xabregas, Definidor, e Prominiſtro duas vezes aſſiſtindo com eſte titulo em dous Capitulos Geraes, Qualificador do Santo Officio, Examinador do Biſpado de Portalegre, e das Tres Ordens Militares. Compoz

Polyanthea, ſeu Florilegium Seraphicum hiſtoricum Analogicum prædicativum congeſtum ex viginti duo floribus decerptis ex diverſis Patribus, & variis Authoribus ſacris ſecundum Alphabeti ſeriem. in quo flores ſuaviſſimum odorem ſpirantes encomiorum, ac nominum illius Seraphici, Catholici, Apoſtolici Chriſti Domini Legati, Univerſalis Eccleſiæ Luminaris, ac Reparatoris pœnitentium exemplaris, peccatorum aſili, vitiorum triumphatoris, humilium Magiſtri, pauperum Patriarchæ Seraphici Franciſci. Ulyſſipone apud Dominicum Gonzalves 1745. fol. Comprehende eſta obra as excellencias do Serafico Patriarcha ornadas de todo o genero de erudiçaõ em eſtilo predicavel.

Officium S. Roſæ Viterbienſis Virginis. M. S.

Noviço inſtruido, novo Profeſſo, e perfeito Religioſo. M. S.

MANOEL BOCARRO FRANCEZ naceo em Lisboa no anno de 1588. ſendo filho de Fernaõ Bocarro inſigne Medico, e biſneto de Antonio Bocarro Capitaõ de Safim. Ornado de engenho perſpicaz, e ſublime comprehenſaõ fez admiraveis progreſ-

ſos na intelligencia das linguas Latina, Grega, e Hebraica, como nas ſciencias da Mathematica, e Medecina de cuja Faculdade aprendida na Univerſidade de Mompilher recebeo o grao do Doutor, que tambem teve em a Univerſidade de Alcala conferido pelo Cathedratico de Prima Pedro Garcia Carrero, e ultimamente em a de Coimbra. O novo methodo com que triunfava das enfermidades mais rebeldes lhe conciliou tanta fama ao ſeu nome, que era chamado dos mayores Principes para os reſtituir á ſaude perdida entre os quaes ſe diſtinguiraõ as duas Emperatrizes Leonor, e Maria e o Principe de Dinamarca filho de Chriſterno IV. Em Roma ſe aplicou com diſvelo ao eſtudo da Mathematica, e Aſtrologia ouvindo explicados os ſolidos fundamentos deſtas ſciencias por aquelles dous Oraculos Galileo e Keplero que ſe gloriavaõ de ter taõ grande diſcipulo com que ſe authorizava o ſeu magiſterio. Os dotes ſcientificos unidos com afabilidade natural, e ſumma madureza o introduziraõ na eſtimaçaõ das primeiras peſſoas de ambas as Jerarchias, como foraõ em Portugal o Duque de Bragança D. Theodozio, e ſeu irmaõ D. Conſtantino; D. Luiz de Lancaſtro Commendador mór de San-Tiago; D. Fr. Aleixo de Menezes Arcebiſpo de Braga, e Vice-Rey de Portugal: em Caſtella D. Balthezar de Zuniga Prezidente do Conſelho de Italia, o Duque de Lerma, e o Duque de Belmonte D. Jayme de Cardenas: em Roma o Duque de Paſtrana Embaxador de Caſtella: em Flandes o Archiduque de Auſtria Leopoldo; em Alemanha o Emperador Fernando III. dando-lhe o honorifico Titulo de Conde Palatino por Alvara paſſado em Ratisbona a 17. de Julho de 1647. e o noſſo Infante o Senhor D. Duarte. Da eſtimaçaõ de tantos Principes, e Cavalheiros ſe conhece o alto conceito que faziaõ do ſeu talento, e como por toda a vida diſcorreo pelas principaes Cortes do mundo adquirio com a comunicaçaõ de tantas naçoens igualmente diverſas nas linguas, como nos cuſtumes hum thezouro de noticias Filologicas com que ſe fazia mais reſpeitado o ſeu nome. Venturoſamente vaticinou a aclamaçaõ do Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV. por cuja cauſa foy prezo pelos Caſtelhanos arguido de incitar a tumultos o povo Portuguez com a eſperãça de novo Principe, e ſendo reſtituido á ſua liberdade pela intervençaõ de D. Fernando de Alvia paſſou a Roma onde por beneficio da impreſſaõ fez patente o vaticinio da reſtauraçaõ de Portugal do jugo Caſtelhano. Sendo chamado da Cidade de Leorne onde aſſiſtia para curar a Duqueza de Strozzi falleceo em Florença no anno de 1662. quando contava 74. annos de idade. Fr. Manoel Homem *Reſurreic. de Portug.* o intitula *Famoſo Aſtrologo.* Macedo *Luſit. Liber.* n. 79. *Medicum, & Mathematicum inſignem.* Galileo Galilei *Virum admirandum, & doctiſſimum Aſtrologorum Principem* e o Padre Ant. Vieyra *Palavr. do Preg. empenhad. e dezempenhad.* pag. 232. *bem conhecido na noſſa terra, e mais nas eſtranhas.* Compoz

Tratado dos Cometas que apareceraõ em Novembro paſſado de 1618. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1619. 4. Na Dedicatoria ao Inquiſidor Geral Fernaõ Martins Maſcarenhas affirma ter ja completa a obra ſeguinte.

Commentario ſobre a verdadeira compoziçaõ do mundo contra Ariſtoteles. Conſervava-ſe M. S. nas Bibliothecas Kriſiana, e do Marquez de S. Filippe como conſtava dos ſeus Catalogos impreſſos em Amſterdaõ, e aſſim o refere o addicionador da *Biblioth. Nautica* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 1. col. 1004.

Anacephaleoſes da Monarchia Luſitana. Lisboa por Antonio Alvares 1624. 8. Conſta de 131. Outavas. Eſta obra he dividida em 4. Anacephaleoſes. Dedicada á Mageſtade de Filippe III. O argumento era moſtrar como Portugal hade ſer a ultima, e mais poderoſa Monarchia do mundo, e no fim trata com brevidade da Pedra Filozofal. A eſta primeira Anacephaleoſes intitulada *Eſtado Aſtrologico* que ſómente ſe imprimio, ſe ſeguiaõ as tres ſeguintes cujos titulos eraõ.

Anacephaleoſes 2. intitulada *Eſtado Regio.* Conſta de todos os Reys que teve Portugal deſde o Conde D. Henrique até Filippe que entaõ governava. Dedicada a D. Diogo da Silva, e Mendoça Marquez de Alanquer, e Duque de Francavilha.

Anacephaleoſes 3. intitulada *Eſtado Titular.* Eſpecifica os Titulos que compoem a noſſa Monarchia, aſſim Eccleſiaſticos, como ſeculares com huma breve narraçaõ das terras ſojeitas a Portugal. Dedicada a

Fernaõ Martins Maſcarenhas Inquiſidor Geral.

Anacephaleoſes 4. intitulada *Eſtado Politico.* Relata os Varoens illuſtres, que produzio Portugal. Dedicada ao Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodozio. Sahio traduzida em latim a primeira Anacephaleoſes verſo por verſo pelo meſmo Bocarro com o ſeguinte titulo.

Status Aſtrologicus Anacephalioſis primæ Monarchiæ Luſitanæ in qua continentur miranda prognoſtica ſuper regnorum Hiſpaniarum, & totius Europæ mutationem, & virorum admirandorum, ultimæque Monarchiæ prædictionem. Hamburgi apud Henricum Wernerum 1644. fol.

Deſta obra conſerva hum exemplar meu Irmaõ D. Jozé Barboza na ſua ſelecta Livraria.

Luz pequena lunar, e eſtelliſera da Monarchia Luſitana: explicaçaõ do primeiro Anacephaleoſes impreſſa em Lisboa. 1624. *Sobre o Principe encuberto, e Monarchia alli prognoſticada: referem-ſe os verſos das* 4. *Anacephaleoſes porque os Caſtelhanos impediraõ imprimirem-ſe com outras.* Roma. 1626. 8. Sem nome do Impreſſor. Sahio eſta obra por induſtria de Galileo. Galilei, e no fim della faz mençaõ de outros Tratados como ſaõ.

Prognoſtico geral do anno de 1615. *até* 1640.

Prognoſtico particular até a anno de 1633. *acerca de Eſpanha. Juizo ſobre o nacimento dos Reys.*

Faſciculus trium Verarum Propoſitionum, Aſtronomicæ, Aſtrologicæ, ac Philoſophicæ. Dedicado a Coſme de Medicis graõ Duque de Florença. *Prima Propoſitio Aſtronomica eſt de mundi, ac præſertim Cæli compoſitione.* Conſta de 145. Verſos heroicos latinos. *Secunda Aſtrologica, ſive fœtus aſtrologici libri quattuor diverſas continens prædictiones.* He dividido em 4. livros o 1. conſta de 560. verſos heroicos latinos o 2. de 650. o 3. de 471. e o 4. de 669. No fim promete 5. livro 3. *Philoſophica, ſive Carmen intellectuale de ſcientiis in decem ſectiones diviſum.* Florentiæ. 1622. Romæ. 1626. e Amſtelodami 1639.

Regnum Aſtrorum reformatum, cujus fundamentum Cæleſtis Aſtronomiæ praxis Tomus primus, ubi omnium ſyderum ex præſtantiſſimis Tychonis Brahæ expoſitionibus, Chriſtiano, Longomentano, & Joanne Keplero manuductione noſtra perdocentur &c.

Aſtrologiæ reſtitutæ. Tomus alter in quo judicia aſtrorum quæ ab Hœbreis, Chaldeis, Græcis, Latinis, Arabibus antiquis, & modernis ſunt tradita, tam quod generalia Mundi eventa, tam quoad particularia, & hominum nativitates methodica, & rationali via multiplicibus theorematibus per varias obſervationes à nobis adaucta, & variis exemplis confirmata noviter in veræ, ac novæ artis fórmam exponuntur. Hamburgi apud Henricum Walterum 1644. fol. Naõ conſta mais que deſtes titulos, e dos Capitulos em que ſe comprehendia eſta obra.

Fœtus Aſtrologicus libri tres. Conſta o 1. de 545. verſos heroicos latinos, o 2. de 644., e o 3. de 470. Hamburgi apud eumdem Typog. 1644. fol.

MANOEL BORGES PEREIRA DE CEA natural da Bahia de todos os Santos Capital de America Portugueza muito inſtruido na Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular. Compoz.

Expoziçaõ do Anjo do Apocalipſe. M. S. Pertende moſtrar neſta obra que o verdadeiro Encuberto he ElRey D. Joaõ o V. Tem no fim varios verſos. Conſerva-ſe M. S. na Bib. Real.

Fr. MANOEL BORRALHO natural de Lisboa onde ſendo virtuoſamente educado por ſeus pays Antonio Vaz Borralho, e Franciſca de Almeida elegeo abraçar o inſtituto da ſagrada Ordem da Santiſſima Trindade profeſſando no Convento patrio a 21. de Fevereiro de 1659. Foy Miniſtro do Convento de Setuval, Difinidor, Prégador Geral, e Viſitador Geral. Teve inclinaçaõ para a Poeſia aſſim Lyrica, como heroica. Falleceo no Convento de Liſboa a 8. de Março de 1720. com 77. annos de idade e 60. de Religioſo. Compoz.

Poetica deſcripcion de los Feſtivos aplauſos con que la nobleza, y pueblo Lisbonenſe celebrò el felice cazamiento de los dos Monarchas D. Alphonſo VI. y la Soberana Princeza D. Maria Franciſca Izabel de Saboya Reys feliciſſimos de Portugal. Liſboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1667. 4.

Sylva Encomiaſtica em aplauſo do valor com que obraraõ na Cãpanha de 1704. *D. Manoel Pereira Coutinho, e ſeus filhos.* Londres

por Leach 1704. 4. Sahio nos *Prolud. Encomiaſticos* a eſta acçaõ pag. 25.

A Humildade triumſante, e a Soberba caſtigada. Hiſtoria de Eſther. Poema em 8. rima. Lisboa por Valentim da Coſta Deſlandes 1708. 4.

Vida, e morte do glorioſo Rey, e Anachoreta Santo Onofre com reflexoens politicas, e aſceticas. M. S. 4.

Tratado de noticias, e regras importantes aos Prégadores. 4. M. S. Conſervaõ-ſe eſtas duas obras na Livraria do Convento de Lisboa.

MANOEL BOTELHO natural de Lisboa compoz conforme eſcreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Proveitos, e frutos da eſmòla. M. S.

MANOEL BOTELHO DE OLIVEYRA naceo na Cidade da Bahia Capital da America Portugueza no anno de 1636. filho de Antonio Alvares Botelho Capitaõ de Infantaria paga, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade. Eſtudou na Univerſidade de Coimbra Juriſprudencia Ceſaria exercitando na ſua Patria a Advocacia de Cauſas Forenſes por muitos annos com grande credito da ſua literatura. Foy Vereador do Senado da ſua patria, e Capitaõ mór de huma das Comarcas della. Teve grande inſtruçaõ das linguas Latina, Caſtelhana, e Italiana como tambem da Poeſia metrificando com ſuavidade e cadencia. Falleceo a 5. de Janeiro de 1711. Compoz

Muſica do Parnaſo dividida em quatro coros de Rimas Portuguezas, Caſtelhanas, Italianas, e Latinas com ſeu deſcante comico reduzido em duas Comedias. Lisboa por Miguel Maneſcal 1705. 4.

MANOEL BOTELHO RIBEIRO natural da Cidade de Vizeu. Foraõ ſeus Progenitores Sebaſtiaõ Ribeiro Pinto, e D. Maria Botelho. Foy Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e muito verſado na liçaõ da Hiſtoria profana, e Genealogia. Para ſe moſtrar grato á patria em que nacera, compoz no anno de 1650.

Dialogos Moraes, e politicos ſobre a fundaçaõ de Vizeu, Hiſtoria dos ſeus Biſpos e geraçoens com muitos ſuceſſos que nelle aconteceraõ, e outras Antiguidades fol. M. S. Deſta obra como de ſeu author fazem memoria Fr. Manoel da Eſperança *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 13. n. 1. na margem, e D. Antonio Caet. de Souza *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real.* pag. 91. §. 86.

MANOEL DE BRITO ALAÕ natural da Villa da Pederneira do Biſpado de Leiria, filho de Chriſtovaõ de Brito Alaõ, e neto de Nuno Gonzalves Alaõ Fidalgo da Caſa Real. Frequentou a Univerſidade de Coimbra onde depois de receber o grao de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones foy Abbade de S. Joaõ de Campos, e Adminiſtrador das rendas do celebre Sanctuario de Noſſa Senhora de Nazareth ſituado na ſua patria de cuja adminiſtraçaõ lhe fez merce no anno de 1608. Filippe II. devendo-ſe á ſua grande induſtria a fabrica da Capella mór onde ſe venera eſta prodigioſa imagem, e á ſua infatigavel inveſtigaçaõ relatar nos dous tomos ſeguintes que publicou

Antiguidade da Sagrada Imagem de noſſa Senhora de Nazareth grandezas do ſeu ſitio, caſa, e juriſdiçaõ real ſita junto à Villa da Pederneira. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1628. & ibi por Joaõ Galraõ 1684. 4.

Prodigioſas Hiſtorias, e miraculoſos ſuceſſos acontecidos na Caſa de Noſſa Senhora de Nazareth. Parte ſegunda. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. Impreſſor delRey 1637. 4. Neſte anno ainda vivia o author com mais de 82. annos de idade. Delle fazem mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 263. col. 2. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 284. no Coment. de 23. de Março letr. C. col. 1. e Fr. Petr. de Alva, y Aſtorga in *Milit. Immac. Concept.*

MANOEL BRUDO inſigne Medico e filho de Dioniſio celebre profeſſor da meſma Faculdade do qual ſe fez mençaõ em ſeu lugar. Deixando Portugal paſſou a Veneza onde ſeguindo os delirios do Talmud conſervou o nome proprio, e mudou o appellido. Exercitou com admiravel methodo a Arte medica em beneficio dos enfermos. Celebraõ o ſeu nome Draudius *Bib. Claſſic.* Theod. Angeluc. lib. 3. *de febre maligna.* Ambroſ. Nunes *Aphoriſm.* p. 156. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 40. Vander Lindem de *Script.*

Med. lib. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 180. col. 2. e na *Bib. Vet.* Tom. 2. p. 263. Compoz.

De ratione Victus in ſingulis febribus ſecundum Hipocratem in genere, & ſigillatim libri 3. Venetiis apud hæredes Petri Ravani 1534. Tiguri apud Geſneros 1555. 8. Venetiis apud Petrum Rubeum 1559. 8. & Coloniæ apud Petrum Horſt no *Enchiridion rei medicæ* de Conrado Geſnero, & Coloniæ 1579. 8.

De Præceptorum ratione. Deſta obra o faz author Salomon filius Virgæ in *Hiſt. Judaic.* que verteo em Latim Joıge Gencio. Amſtelodami 1651. a pag. 338.

MANOEL CABBEDO DE VASCONCELLOS natural da Villa de Setuval onde teve por pays a Miguel de Cabbedo Fidalgo da Caſa Real, e D. Leonor Pinheira de Vaſconcellos filha de Gonçalo Mendes de Vaſconcellos deſcendente do morgado de Eſporaõ, e por irmaõs a Gonçalo Mendes de Vaſconcellos Cabbedo, e Antonio de Cabbedo dos quais ſe fez merecida lembrança em ſeus lugares. Naõ ſómente herdou o patrimonio das letras conſervado ſempre em a ſua nobre Familia, mas ſe diſtinguio na liçaõ da Hiſtoria, e cultura da Poeſia ſagrada, e profana. Foy Cavalleiro da Ordem Militar de Malta ocupando o lugar de Chanceller no tempo que era Graõ Meſtre o noſſo Portuguez Luiz Mendes de Vaſconcellos. Envejoſa a morte dos progreſſos, que igualmente fazia nas armas, que nas letras o arrebatou intempeſtivamente na varonil idade de quarenta annos. Para digno ornato da ſua ſepultura lhe eſcreveo o ſeguinte epitafio ſeu irmaõ Antonio de Cabbedo.

Hoſpes ſeu virtuti, & ætati divitiiſque confidis, ſeu generi, & fortitudini, animique tui dotibus nimium arrogas, aſta, & certa inſtabilis vitæ documenta perdiſce. Hic ſitus eſt Emmanuel, qui ut virtute, & genere nemini ſuorum municipalium cedebat, ita fortitudine, divitiis, & ætate quam plurimis præſtabat, vix annum quadrageſſimum agentem mors eripuit. De tot, ac tantis bonis exiguo contentus pulvere, bene facta tantum ſecum detulit, cætera repetenti fortunæ reſtituit.

Querendo perpetuar o ſeu nome na Hiſtoria, e na Poeſia deixou os ſeguintes partos da ſua penna que claramente manifeſtaõ o talento que tinha para huma, e outra compoſiçaõ.

Chronica da Religiaõ de Malta. fol. Era eſcrita na lingua Latina, e a mais eſtimavel aſſim pelas noticias, como pelo eſtilo que ſe tinha compoſto neſte aſſumpto. Por ſua morte deſapareceo como afirma Jorge Cardozo nos M. S. para a *Bib. Portug.*

Elegia em Tercetos ſobre o cantico Benedicite Domino omnia opera Domini Domino.

Cançaõ ſobre o Pſalmo Supra flumina Babilonis.

Os Quinze Myſterios do Roſario illuſtrados. Conſtava de vinte, ou trinta obras de diverſo metro a cada Myſterio. Eſta obra levou para Malta com intento de a imprimir.

Fr. MANOEL CABRAL natural de Lisboa filho de Ayres Pires, e Maria Cardoſa. Profeſſou o inſtituto de Eremita Auguſtiniano no Convento patrio a 5. de Agoſto de 1574. quando contava 19. annos de idade. O talento que teve para as Cadeiras foy igual para as Prelazias merecendo a jubilaçaõ na ſagrada Theologia, e a uniformidade de votos para o lugar de Provincial no anno de 1612. Falleceo no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 12. de Julho de 1641. com 86. annos de idade, e 67. de Religioſo. Compoz.

Tractatus de Adoratione.
..... *de Fide.*
..... *de Impeccabilitate Chriſti.*
..... *de Voluntate Dei.*

Conſervaõ-ſe M. S. na Livraria do Convento da Graça.

D. MANOEL CAETANO DE SOUSA naceo em a famoſa Cidade de Lisboa a 25. de Dezembro de 1658. ſendo filho natural de D. Franciſco de Souſa Capitaõ da guarda Alemãa, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Preſidente do Senado de Liſboa, e depois da Meza da Conciencia, e Ordens, e ultimamente Conſelheiro de Eſtado dos Sereniſſimos Monarchas D. Pedro II., e D. Joaõ V. Foy educado por ſua Avó paterna D. Leonor de Mello com tal vigilancia q̃ ſahio da eſcola deſta Heroina igualmente inſtruido em documentos catholicos, que

politicos. Aprendeo a lingua Latina com Antonio Fernandes de Barros que era o Deſpauterio, e o Donato daquelle tempo alcançando entre os diſcipulos que ennobrecerão os pulpitos, e as Cadeiras diſtinta ventagem pela ſua natural viveza, e ſubtil comprehenſão. Eſtudou Filoſofia em o Colegio de Santo Antão dos Padres Jeſuitas da qual teve por Meſtre ao Padre Agoſtinho Lourenço Confeſſor da Sereniſſima Senhora D. Catherina Rainha da Graã Bretanha. Ao tempo que ſeu pay determinava que frequentaſſe a Univerſidade de Coimbra penetrado das vozes de hum Sermaõ do Juizo prégado pelo Meſtre de quem ouvia Filoſofia ſe reſolveo a deixar o ſeculo pelo clauſtro da illuſtre Religiaõ dos Clerigos Regulares Theatinos cuja heroica reſoluçaõ executou a 2. de Fevereiro de 1675. quando contava 17. annos de idade. No dia que entrou Religioſo eſcreveo quatro cartas fieis interpretes do ſeu deſengano, a primeira a ſeu pay, e a 2. e 3. a ſeus Tios os Illuſtriſſimos Biſpos de Lamego, e Graõ Prior do Crato, e a 4. ao ſeu Meſtre de Filoſofia. Feita a profiſſaõ ſolemne em 13. de Junho de 1676. eſtudou as ſciencias ſeveras em que defendeo Concluſoens publicas com tanto aplauſo, que era infallivel prognoſtico dos progreſſos que havia fazer em outras ſciencias. Depois de dictar Filoſofia aos ſeus domeſticos, que principiou no anno de 1685, e Theologia em o de 1689. foy nomeado Examinador das Tres Ordens Militares e do Priorado do Crato, Theologo da Nunciatura de tres Nuncios Sebaſtiaõ Antonio Tanara, Jorge Cornaro, e Miguel Angelo Conti, os dous ornados com a purpura Romana, e o terceiro aſſumpto ao ſolio Pontificio. Eleito para aſſiſtir no Capitulo Geral que ſe celebrava em Roma partio no anno de 1709., e neſta grande Corte renovou as memorias de ſeu Tio o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Braga D. Luiz de Souſa onde fora magnifico Embaxador, e em cuja peſſoa ſe admiraraõ feliſmente unidas a diſcriçaõ, e eloquencia com a profunda erudiçaõ das letras ſagradas, e profanas. Naquelle mundo abreviado oſtentou a vaſta noticia de livros, e authores raros de que era feliz depoſito a ſua memoria, e prégou de repente na lingua Latina com tanta propriedade como ſe fallara na materna por cujas circunſtancias alcançou a eſtimavel amiſade do Cardial Ottoboni, o particular afecto do Duque de Florença Coſme III, e a geral aclamaçaõ com que foy admetido á celebre Academia dos Arcades com o nome de *Telamo Anomio*. Semelhantes obſequios devidos á ſua grande litteratura recebeo de Luiz Antonio Muratori Bibliothecario do Duque de Modena, de Antonio Bagliabechi Bibliothecario do Graõ Duque de Toſcana, e de Monſenhor Bianchini inſignes Filologos daquelle tempo. Em Milaõ admirado o Arcipreſte Cravena famoſo Poeta Latino dos dotes ſcientificos de que era ornado o ſeu eſpirito ao deſpedir-ſe lhe fez o ſeguinte epigramma.

Siſtat iter; mores hominum qui vidit, & urbes
Te videat, viſo te, meliora videt.

Reſtituido ao Reyno como foſſe Deputado do Tribunal da Bulla da Cruſada o nomeou El-Rey D. Joaõ o V. Procomiſſario Geral em cujo authoriſado lugar moſtrou o zelo do ſeu animo nunca contaminado com a vil paixaõ do intereſſe. Da ſua idea foy heroica produçaõ a inſtituiçaõ da Academia Real propondo em 7. de Novembro de 1720. ao noſſo Principe a immortal gloria que reſultaria a eſta Monarchia com a formaçaõ daquelle corpo litterario, cujas pennas dariaõ mayor impulſo ás azas da fama para publicar os brazoens Eccleſiaſticos, e politicos dos Portuguezes. Do ſeu maduro conſelho, e inviolavel ſegredo fiou a Mageſtade de D. Pedro II. negocios graviſſimos, e herdando com o Cetro ſeu auguſto filho o genio de taõ grande Pay lhe fez a mercê de o ouvir muitas vezes e de o honrar com favores publicos, e particulares chegando a tal exceſſo a humanidade deſte Principe que em veſpera de S. Caetano entrou no ſeu apozento onde por algum eſpaço eſteve obſervando as alfayas proprias da pobreza Religioſa. Foy Varaõ Encyclopedico pois álem de ter cultivado com pureza, e elegancia as linguas Latina, Franceza, e Italiana, como tambem a Poeſia heroica Latina, Mythologia, e Rhetorica Eccleſiaſtica penetrou os myſterios da Theologia Eccleſiaſtica, Polemica, e Myſtica, pela qual derigio prudentemente á muitos eſpiritos que anhelavaõ chegar a perfeiçaõ Evangelica. Na Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular excedeo a todos os ſeus Collegas

da Academia Real baſtando para argumento da ſua vaſtiſſima erudiçaõ os dous tomos que publicou contra os emulos da piedade mais eſtabelecida de ſer o filho do Trovaõ San-Tiago o que diſſipara com as luzes do Evangelho as ſombras do Occidente. Com o nome de Academico *Laborioſo* explicou na Academia Portugueza inſtituida no anno de 1717. em o Palacio do Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes a Filozofia moral de que lhe ſervio para aſſumpto dos ſeus diſcurſos os doze trabalhos de Hercules. Naõ foy menos inſigne nas virtudes religioſas, do que fora nos eſtudos litterarios. Regeitou a Mitra do Funchal oferecida pela Mageſtade delRey D. Joaõ o V. ſendo toda a ſua ambiçaõ obedecer, e naõ mandar. O ardẽte zelo da ſalvaçaõ das almas o eſtimulou a ſer exemplar aos ſeus religioſos de aſſiſtirem aos condenados á morte nos tres dias, e noites precedentes ao ſuplicio. Provocado pela indiſcreta petulancia de alguns emulos das ſuas opinioens os confundio com prudente diſſimulaçaõ. Obſervou em todas as ſuas obras huma judicioſa critica elegendo ſempre a mais pia, que a rigoroſa. Foy devotiſſimo da Paixaõ de Chriſto compondo hum Relogio deſta doloroſa Tragedia para continuo deſpertador da meditaçaõ mais devota. Em obſequio de Maria Santiſſima dedicava quotidianamente ardentes jaculatorias, e afectuoſos ſacrificios. Foy profundo venerador das familias Religioſas principalmente da Companhia de Jeſus, Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri, e dos reformados filhos da Serafica Virgem Santa Thereza. Entre as virtudes com que ſe ornou o ſeu eſpirito mereceraõ lugar mais eminente o eſquecimento das injurias, a aſſiſtencia dos enfermos, o deſprezo do ſangue illuſtre, a vileza do veſtido, o deſcuido da comida, o rigor dos cilicios, a repetiçaõ dos Sacramentos, a charidade nas eſmólas ſecretas, e nos conſelhos ſaudaveis. Avizado por huma dilatada doença de ter chegado o termo da vida ſe preparou para o ultimo conflicto com as armas dos Sacramentos, e para moſtrar a ſerenidade de animo, como naõ podeſſe dormir, rompeo a ſua elegante Muſa neſte conceituoſo Epigramma.

Cur me ſomne fugis venturæ mortis imago?
Cum mors ipſa venit, mortis imago fugit.

Chegado o dia 18. de Novembro de 1734. eſpirou placidamente quando contava 76. annos menos hum mez e ſete dias de idade deixando mais illuſtrada a ſua familia, mais veneravel a ſua Religiaõ, e mais conhecida e reſpeitada a Patria, e a Academia Real com o numero das ſuas obras das quaes a mayor parte ficou informe por ſer o ſeu engenho mais fecundo em as idear, do que prompto para as pulir. Das impreſſas, como das M. S. formou hum Cathalogo intitulado *Bibliotheca Souzana* o eruditiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes, e as illuſtrou com doutas obſervaçoens cujo Cathalogo que conſta de 289. obras ſahio impreſſo. Lisboa por Jozé Antonio da Silva Impreſſor delRey, e da Academia Real 1736. 4. grande. Immortalizou a memoria deſte Religioſo Varaõ o Excellentiſſimo Marquez de Valença no elegante Panegyrico que por ordem da Academia Real recitou, a taõ ſingular alumno. Na Academia Latina, e Portugueza lhe dedicou ſemelhante obſequio Filippe Jozê da Gama em outro elogio funebre, e o Padre Meſtre Fr. Simaõ de Brito da Ordem da Santiſſima Trindade publicou huma Oraçaõ do meſmo argumento, e todas lográraõ do beneficio da luz publica. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 387. *Varaõ digno de toda a eſtimaçaõ aſſim por ſeus illuſtres afcendentes, como pelo vaſto da ſua erudiçaõ.* Fr. Fernand. da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 5. cap. 2. *Archivo das letras, e boas noticias.*

Cathalogo das ſuas obras impreſſas por ordem Chronologica.

Sermaõ Panegyrico, e Gratulatorio prégado na feſta que na Terceira Dominga depois da Paſchoa eſtando o Senhor expoſto fez ao Archanjo S. Rafael a Madre Soror Luiza Maria de Jeſu Abbadeſſa do Real Convento da Madre de Deos de Lisboa em acçaõ de graças pela feliz jornada de ſeu irmaõ o Marquez de Alegrete quando no anno paſſado foy à Corte de Heidelberg a tratar os deſpozorios de Sua Mageſtade, e conduzir a Rainha Noſſa Senhora. Lisboa por Miguel Maneſcal, 1688. 4.

Epiſtola Excellentiſſimo Domino Emmanuelli Tellio Silvio Marchioni Alegretenſi data Pridie Kal. Octob. M.DC.LXXXVIII.

Sahio no principio *de Rebus geſtis Joannis II. Luſitanorum Regis* compoſta pelo dito Marquez. Ulyſſipone apud Michaelem Maneſcal 1689. 4.

Sermaõ na ſolemniſſima, e anniverſaria Feſta que a Real Irmandade dos Eſcravos do Santiſſimo Sacramento faz na Igreja Parochial de Odivelas em ſatisfaçaõ do barbaro deſacato com que ali foy offendido; prègado em 11. *de Mayo de* 1695. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1695. 4.

Cenſura ad hanc quæſtionem. Utrum Chriſti fideles poſſint intra annum pro multis defunctis tot Bullas defunctorum ſumere, quot voluerint, an ſolum duas; unam ſcilicet in principio anni, & poſt ſex menſes alteram! Sahio no 1. Tom. *Quæſt. ſelect. Bullæ Cruciat.* Authore Laurentio Pires de Carvalho. Ulyſſipone apud Michaelem Deslandes 1798 fol.

Propoziçaõ da Academia Real da Hiſtoria Eccleſiaſtica de Portugal que por ordem de Sua Mageſtade ſe abrio no Paço da Caſa de Bragança em 8. *de Dezembro de* 1720. Lisboa por Paſchoal da Silva 1720. 4. e no 1. *Tom. da Colleçaõ dos Documentos da Academia Real.* ibi pelo dito Impreſſor 1721. fol. e na *Hiſtoria da Academia Real* compoſta pelo Marquez de Alegrete Manoel Telles da Silva. Lisboa por Jozé Antonio da Silva Impreſſor da Academia Real 1727. 4. a pag. 23.

Eſtudos da Academia

Syſtema da Hiſtoria Eccleſiaſtica.

Eſtas duas obras ſahiraõ no 1. Tom. da *Collec. dos Doc. da Academia Real* Lisboa por Paſchoal da Silva 1721. fol. e na *Hiſt. da Acad.* a pag. 45. e 69.

Oraçaõ na ultima Conferencia da Academia Real em 9. *de Dezembro de* 1721. Sahio no Tom. 1. da *Collec. dos Docum. da Academia.*

Oraçaõ ſendo Director da Academia real em 30. *de Abril de* 1722. *em acçaõ de graças pela merce que Sua Mageſtade fez a Academia de eximir os ſeus livros da Cenſura da Meſa do Paço.* Lisboa por Paſchoal da Silva 1722. no 2. Tomo da *Collec. dos Docum. da Academia.*

Introduçaõ Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Hiſtoria Portugueza que ſe celebrou no Paço em prezença de Suas Mageſtades, e Altezas em 7. *de Setembro de* 1722. *dia dos annos da Rainha Noſſa Senhora.* No Tom. 1. da *Collec. dos Documentos da Academia.*

Oraçaõ ſendo Director da Academia Real da Hiſtoria Portugueza na ultima Conferencia do terceiro anno da ſua inſtituiçaõ em 9. *de Dezembro de* 1723. Lisboa por Paschoal da Silva 1723. fol. No Tom. 3. da *Collec. dos Docum.*

Cathalogo Hiſtorico dos Summos Pontifices, Cardiaes, Arcebiſpos, e Biſpos Portuguezes que tiveraõ Diocezes, ou Titulos de Igrejas fóra de Portugal, e ſuas Conquiſtas com a noticia topographica das Cidades, de que foraõ Prelados. Lisboa, por Jozé Antonio da Silva 1724. fol. Sahio no Tom. 5. da *Collec. dos Docum.*

Introduçaõ Panegirica na Conferencia publica da Academia Real da Hiſtoria Portugueza que ſe celebrou no Paço na prezença de Suas Mageſtades, e Altezas em 7. *de Setembro de* 1726. *dia dos annos da Rainha Noſſa Senhora.*

Introduçaõ Panegirica na Conferencia publica da Academia Real da Hiſtoria Portugueza que ſe celebrou no Paço em prezença de Suas Mageſtades, e Altezas em 22. *de Outubro de* 1726. *dia dos annos delRey Noſſo Senhor.*

Oraçaõ na ultima Conferencia da Academia Real no 6. *anno da ſua inſtituiçaõ em* 9. *de Dezembro de* 1726. Eſtas tres obras ſahiraõ no Tomo 6. da *Collec. dos Documentos da Academia.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1726. fol.

Expeditio Hiſpanica Apoſtoli S. Jacobi Maioris aſſerta, & S. Paulo Apoſtolo diſſertatio hiſtorico-critica. Acceſſere appendices tres. 1. *de Æde Ceſarauguſtana á Columna dicta per S. Jacobum conſtructa.* 2. *de graviſſima authoritate Breviarii Romani.* 3. *Silloge Authorum omnium Gentium, omnium que ordinum, qui expeditionem Hiſpanicam S. Jacobi maioris aſſerunt. Tomus Primus.* Ulyſſipone apud Joſephum Antonium da Silva Reg. Acad. Typ. 1727. fol.

Expeditio Hiſpanica &c. Tomus alter. ibi per eumdem Typog. 1732. fol.

Introduçaõ Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Hiſtoria Portugueza na prezença de Suas Mageſtades, e Altezas em 7. *de Setembro de* 1727. *dia dos annos da Rainha N. Senhora.* No Tom. 7. da

Collec. dos Docum. da Academia Real. Liſboa por Jozé Antonio da Silva. 1727.

Introduçaõ Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Hiſtoria Portugueza em preſença de ſuas Mageſtades, e Altezas em 22. de Outubro de 1727. dia dos annos delRey N. Senhor. No Tom. 7. da *Collec. dos Docum.*

Oraçaõ na ultima Conferencia do ſetimo anno da inſtituiçaõ da Academia Real em 9. de Dezembro de 1727. No Tom. 7. da *Collec. dos Docum.*

Oraçaõ em 5. de Fevereiro de 1728. em açaõ de graças pela merce que Sua Mageſtade fez á Academia em lhe dar noticia dos feliciſſimos caſamentos do Principe Noſſo Senhor com a Sereniſſima Senhora Infanta de Caſtella D. Mariana Vitoria, e da Sereniſſima Senhora D. Maria Barbora Infanta de Portugal com o Sereniſſimo Senhor D. Fernando Principe das Aſturias na meſma fórma que aos Tribunaes, e mandando-lhe, que nos meſmos dias foſſe beijar a maõ a Suas Mageſtades, e Altezas. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1728. fol.

Elogio funebre do Reverendiſſimo Padre Manoel de Sá da Companhia de Jeſus nomeado Patriarcha da Etiopia Academico Provincial da Academia Real da Hiſtoria Portugueza em 29. de Abril de 1728. No tom. 8. da *Collec. dos Docum.*

Oraçaõ na ultima Conferencia do 8 anno da Inſtituiçaõ da Academia Real, em 9. de Dezembro de 1728. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum.*

Oraçaõ na primeira Conferencia do nono anno da Academia Real em 9. de Março de 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1729. fol.

Oraçaõ para a primeira Conferencia do nono anno da Academia Real em 25. de Fevereiro de 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Docum.*

Oraçaõ Academico-Mariana em 19. de Mayo de 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Docum.* No fim deſta Oraçaõ.

Anagrammatiſmus Mariano Jacobæus in quo ex duplici anagrammate uno Salutationis Angelicæ, altero vero Antiphonæ Salve Regina eruitur hiſtoria fundationis Sacelli Cefarauguſtani à Columna dicti à Sancto Jacobo Mayore conſtructi in honorem Sanctiſſimæ Virginis Mariæ Matris Admirabilis. Eſta Oraçaõ traduſio em Caſtelhano o Doutor Pedro Jeronimo Fernandes, y Marzo, e aos dous Anagrammas fez humas obſervaçoens Latinas o que tudo publicou com o titulo *Opuſculo Hiſpano Latino Mariano Jacobeo.* Madrid 1630. 4.

Introduçaõ Panegyrica na Conferencia, que a Academia Real fez em 7. de Setembro de 1730. dia dos annos da Rainha Noſſa Senhora. No Tom. 10. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1730. fol.

Oraçaõ funebre nas exequias do Reverendiſſimo Padre Antonio Vieira da Companhia de Jeſus Prégador dos Reys D. Joaõ IV, D. Affonſo VI. e D. Pedro II. na Igreja de S. Roque em 17. de Dezembro de 1697. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1730. 4. & ibi pro Franciſco Luiz Ameno 1748. 4. Sahio vertida em Caſtelhano por hum Religioſo Caſtelhano da Ordem dos Clerigos Regulares. Madrid por Juan de Zuniga 4. naõ tem anno da ediçaõ, e no 4. Tomo das *obras do Padre Vieira.* Barcelona por Maria Marti 1734. fol.

Elogio funebre nas exequias que na ſua Igreja de Noſſa Senhora da Divina Providencia celebraraõ os Clerigos Regulares no primeiro de Março de 1727. a ſeu grande Bemfeitor o Excellentiſſimo Senhor D. Nuno Alvares Pereira de Mello primeiro Duque do Cadaval. &c. Sahio nas *ultimas Acçoens do meſmo Duque.* Lisboa na Officina da Muſica 1730. fol. grande deſde p. 189. até 275. & ibi por Jozé Antonio da Silva 1731. 4.

Introduçaõ Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Hiſtoria Portugueza em 7. de Setembro de 1731. dia dos annos da Rainha Noſſa Senhora. No Tomo 11. da Collec. dos Documentos. Liſboa por Jozé Antonio da Silva 1731. fol.

Introduçaõ Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Hiſt. Portug. em 7. de Settembro de 1732. dia dos annos da Rainha Noſſa Senhora. No Tom. 11. da *Collec. dos Docum.*

Oraçaõ ſendo Director da Academia Real da Hiſtoria Portugueza na ultima Conferencia do tercio decimo anno da ſua inſtituiçaõ em 9. de Dezembro de 1733. No Tom. 12.

da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1733. fol.

Oraçaõ recitada na Academia Real a 7. de Janeiro de 1734. em acçaõ de graças a ElRey Noſſo Senhor por ter jurado com os Academicos o Myſterio da Conceiçaõ. No Tom. 14. da *Collec. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1734. fol.

Oraçaõ recitada no Paço a 7. de Settembro de 1734. celebrando-ſe os annos da Rainha Noſſa Senhora. No Tom. 14. da *Collec. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1734. fol.

Aſtrea exemplar da virtude heroica liçaõ moral na Academia Portugueza tendo-ſe dado por aſſumpto o celebrar a heroica reſoluçaõ da Excellentiſſima Senhora D. Luiza Maria do Pilar Dama da Rainha Noſſa Senhora e filha dos Excellentiſſimos Senhores Condes de Aſſumar D. Joaõ de Almeida, e Portugal do Conſelho de Eſtado de Sua Mageſtade, e D. Izabel de Caſtro Dama da Rainha D. Maria Franciſca Izabel de Saboya quando eſtando deſpozada deixou toda a grandeza do mundo, e ſe recolheo, e profeſſou no Real Moſteiro da Madre de Deos de Lisboa da primeira regra de Santa Clara. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1737. 4. Segue-ſe a eſte diſcurſo huma Elegia que conſta de 35. Dyſtichos com o ſeguinte titulo.

De Excellentiſſima Domina D. Ludovica Maria do Pilar filia Excellentiſſimorum. Comitum Aſſumarenſium Aulam, nuptialeſque faces fugiente, ac religioſum dicente Sacramentum in Regio Parthenone Matri Dei ſacro quo dici voluit Ludovica Maria à Santo Joſepho.

Relogio da Payxaõ em que a alma ſe deve bem exercitar para que em cada hora ſe lembre do que nella o ſeu Salvador padeceo pela reſgatar, e redemir. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Emminentiſſimo Patriarcha 1738. 12. & ibi por Antonio Iſidoro da Fonceca 1745. 12.

Cenaculo Myſtico Reſidencia eſpiritual. &c. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1745 12.

Cathalogo das Obras M. S.

Souza Carmina. 2. Tom.

Annus M.D.CLXIV quo natus eſt Emminentiſſimus Princeps Nonius Cardinalis à Cunha Epigrammata. Conſta de 22. epigrammas.

Theatrum doloris honori, & memoriæ dezideratiſſimi Principis Sereniſſimi Domini D. Michaelis. Conſta de 52. Epigrammas em que lamenta a tragica morte do Senhor D. Miguel filho natural delRey D. Pedro II.

Carmelus Luſi-Marianus deſcriptus. He huma Elegia Latina.

Parnaſſus Magdalenæus in quo novem Muſæ quibus additur decima Echo, & tandem pro coronide ipſe Apollo juſta perſolvunt piiſſimæ Virgini pariter ac nobiliſſimæ V. M. Magdalenæ à Plagis Sacri Sanctiſſimi Sacramenti Gymnæcei Ulyſſiponenſis magni Parentis Dominici Ordinis Sanctimoniali &c. Era eſta Senhora filha de D. Joaõ de Almeida Veador da Caſa delRey D. Joaõ o IV., e D. Affonſo VI. de quem foy Gentilhomem da Camara, e de D. Violante Henriques.

Aquila cæleſtis decem ſtelis inſignis Andreas Anagninus ſive de Comitibus, Ordinis Minorum decem titulis illuſtris. He hum elogio ao B. Andre de Conti.

Pallas Theatina, ſive ars recte diſputandi juxta conſuetudinem Clericorum Regularium explicata, & illuſtrata monitis & exemplis doctorum Hominum.

Protheus Logicus Protocheſma Dialecticum, hoc eſt, Forma Platonica, ſeu figura Galenica in tres figuras Ariſtotelicas transformata.

Hercules Moral em cujos doze trabalhos ſe moſtraõ vencidas as doze Paixoens do animo com as armas de outo principaes virtudes. Conſta das liçoens que dictou com o nome de *Academico laborioſo* em a Academia Portugueza inſtituida no anno de 1717. em o Palacio do Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes.

Souza Epiſtolæ. 4. Neſte tomo eſtaõ varias repoſtas dos Marquezes de Alegrete, Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, Marquez de Valença, Antonio Telles da Silva, e outros eruditos.

Leonores Illuſtres. Cathalogo dos nomes deſtas peſſoas diſtribuido por claſſes, e feito no anno de 1725.

Arte de Livreiro. Conſta de 5. Partes a 1. *dos inſtrumentos neceſſarios para hum perfeito Livreiro.* 2. *dos materiaes de que neceſſita.* 3. *da fórma que deve introduzir nos materiaes.* 4. *Do modo de uſar dos inſtrumen-*

tos, dos materiaes para introduzir a fórma perfeita de hum livro 5. Diccionario de todas as palavras pertencentes á Arte de Livreiro.

Arte Real para encobrir os ſegredos proprios, e penetrar os alheos.

De Gloria Numeri Octonarii.

Idea Paſtoris Angelici. Conſta deſta Profecia de S. Malachias aplicada ao Summo Pontifice Innocencio XIII. que ſe chamava antes de Pontifice Miguel Angelo Conti.

De Splendore illigitimorum libri ſex. 1. de illigitimorum ſplendore bellico. 2. de illigitimorum ſplendore politico. 3. de illigitimorum ſplendore Philoſophico. 4. de illigitimorum ſplendore Eccleſiaſtico. 5. de illigitimorum ſplendore Catholico. 6. de illigitimorũ ſplendore Genealogico. Numcupati piis Manibus Magni Luſitaniæ Comitis-Stabilis D. D. Numij Alvarez Pereiræ.

Annus M.DC.LVIII. illuſtratus. Contem os ſuceſſos notaveis deſte anno em todo o mundo que foy o do nacimento do Author.

De claris Emmanuelibus Commentariolus. He hum largo Catalogo de Varoens celebres em artes, ſciencias, e virtudes, e empregos, que tiveraõ o nome de *Manoel.*

Dia de Natal illuſtrado notado com doze pedras precioſas explicadas em doze Diſſertaçoens Filologicas, dedicadas ao Excellentiſſimo Senhor D. Manoel de Caſtro Marquez de Caſcaes. Conſta eſta obra de muita erudiçaõ hiſtorica, e Miſtica aplicada ao dia de Natal que foy o do nacimento do Author.

Serpente de bronze levantada no dezerto por Moyſes. Diſſertaçaõ.

Proſopopeya da letra S. ſentida da deſgraça que padeceo na Academia Portugueza a letra Z ſua irmaã mais moça.

Obſervaçoens litterarias, ou ſignificaçoens da Palavra Impetrar.

Pharus Ciceroniana. He huma Colleçaõ de frazes tiradas das obras de Cicero.

De Cicerone imitando, ejuſque laudibus.

Ars conficiendi epigrammata. Eſtes dous opuſculos eſtaõ juntos com huma Arte Poetica Anonima eſcrita na meſma lingua onde promete tratar de *Anagrammatiſmo.*

Diccionario de frazes Latinas.

Breve explicaçaõ da Sintaxe figurada feita á maneira de Dialogo entre hum diſcipulo, e hum Meſtre.

Se ſe póde chamar poſtumo o feto que traz no ventre a Mãy no tempo da morte do Pay? A reſoluçaõ deſta pregunta he eruditiſſima e ſe conſerva eſcrita em 4.

Bibliotheca Hippica. He hum Cathalogo dos Eſcritores que eſcreveraõ da Arte Equeſtre.

Hercules ſem trabalho. Oraçaõ recitada na Academia do Conde da Ericeira.

Liçaõ Academica no dia em que ſe ſechou a Academia Portugueza, que principiara no anno de 1717.

Ara celeſte conſagrada á eterna memoria da Auguſtiſſima Senhora Emperatriz Leonor Magdalena Thereza. He hum Epicedio recitado na Academia Portugueza a eſta Princeza.

Liçaõ Academica em que ſe pondera a perda que teve a Academia Portugueza na morte de D. Franciſco Manoel de Mello. He hum elogio a eſte Varaõ que na meſma Academia fazia os Elogios dos Varoens illuſtres Portuguezes.

Se he verdadeira, ou fabuloſa a Naçaõ dos Pigmeos? Oraçaõ Academica.

Qual he mais excellente a Pintura ou Architectura? Diſcurſo Academico.

Diſſertaçaõ Academica ſobre a origem, e formaçaõ do Ambar.

Qual dos Meteoros he mais agradavel á viſta, e digno de admiraçaõ? Diſcurſo Academico em que reſolve ſer a Neve.

Diſſertatio hiſtorico-critica de libello qui inſcribitur Pugna Spiritualis. Nella moſtra ſer o verdadeiro author deſta obra o Padre Lourenço Eſcupoli Clerigo Regular contra alguns Eſcritores que lhe queriaõ uzurpar eſta gloria.

Obſervaçoens criticas ſobre o Alfonço *Poema heroico de Franciſco Botelho de Vaſconcellos. Ocioſa ocupaçaõ de hum Ermitaõ do Campo de Ourique.*

Innocentius Tertius Romanus Pontifex cæleſti civitate donatus: triplici diſſertatione critico-Hiſtorico-Theologica expozitus ab E. C. de S. Eſta obra he compoſta ácerca da celebre revelaçaõ de Santa Lutgarda pertencente ao Purgatorio do Papa Innocencio III. fol.

Egida embraçada em defenſa da verdade, ou apologia do Soneto que na Academia dos Generoſos ſe criticou a Fernaõ Telles da

Silva ſegundo Marquez de Alegrete Author do meſmo Soneto. Era compoſto á morte da Sereniſſima Rainha de Portugal D. Maria Franciſca Izabel de Saboya.

Obſervaçoens ao Cathalogo dos Biſpos de Elvas. que compoz em Portuguez por ordem da Academia Real Ignacio Carvalho de Souſa.

Controverſia. An Ædem Sacram Regii Palatii Ulliſiponenſis expreſſurus Regiam Capellam ſcribens, quaſi germanæ Latinitatis violator arguendus ſit.

Diſſertaçaõ ſobre a intelligencia das letras do Calix de Alcobaça. Neſte Real Moſteiro ſe conſerva hum Calix de ouro de lavor exqueſito, e com humas letras dificeis de ſe explicarem.

Obſervationes Criticæ in Cathalogum Bibliothecæ Emminentiſſimi Domini Joſephi Renati S. R. E. Cardinalis Imperialis adornatum ab Illuſtriſſimo Domino Juſto Fontanini. Opuſculum biduo affectum. 4.

Obſervaçoens criticas as Memorias do Biſpado da Guarda eſcritas pelo Doutor Manoel Pereira da Silva Leal Academico da Academia Real.

Carta Apologetica em defenſa de J. Fr. M. M. Author da noticia da Tresladaçaõ dos oſſos de S. Joaõ Marcos *acerca da identidade das reliquias do meſmo Santo que ſe deſcobriraõ na Cidade de Braga.* folha.

Reflexoens Hiſtoricas ſobre as duvidas Hiſpalenſes acerca da nova Tresladaçaõ de S. Joaõ Marcos feita na Cidade de Braga pelo Illuſtriſſimo Senhor D. Rodrigo de Moura Telles, e deſcrita em Lisboa. por J. F. M. M. fol., e prompto para a Impreſſaõ.

Triumfo real, e ſagrado da Bulla da Santa Cruzada expoſto illuſtrado, e defendido. fol. Conſerva-ſe hum exemplar na *Bib. Real.* Moſtra que ſe deve fazer a Publicaçaõ da Bulla da Cruzada em Lisboa Oriental, e naõ Occidental em que naquelle tempo eſtava dividida.

Pharus Hiſtoriæ Luſitanæ accenſa ab E. C. de S. He hum Cathalogo de Authores diſpoſtos por tantas claſſes quantas ſaõ as partes da Hiſtoria Portugueza.

Minerva Luſitana ſeu noticia operum quæ a Luſitanorum Calamo umquam prodiere. He hum Cathalogo de Eſcritores Portuguezes que publicaraõ obras pequenas como Sermoens, Oraçoens, Epigrammas.

Onomaſticon dos Eſcritores Portuguezes diſtribuido em Cathalogo Alphabetico. 4. 5. Vol. Naõ tem mais que os nomes dos Authores.

Memoria de alguns Authores da Hiſtoria de Portugal, e ſuas Conquiſtas. Comprehende cinco folhas de papel.

Bibliotheca Virgiliana. Cathalogo dos Authores que illuſtraraõ, defenderaõ, e eſcreveraõ ſobre as obras de Virgilio.

Authores qui de Horologiis ſcripſerunt.

Notæ in Bibliothecam Mabillonicam.

Cathalogo dos Titulos Honorarios dos Emperadores, e Reys.

Origem da Academia Real da Hiſtoria Portugueza fundada por ElRey D. Joaõ V. noſſo Senhor em Lisboa no Palacio da Caſa de Bragança 4.

Numiſmographia Luſitana. Conſta dos nomes, e qualidade de Moedas que tem havido neſte Reyno. 4.

Alphonſus Henricus Luſitanorum Rex primus. Cathalogo dos Authores que trataõ deſte Monarcha. 4.

Cortes de Lamego. Apontamentos dirigidos a provar a ſua exiſtencia. 4.

Vida do Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes. Ficou muito no principio 4.

Memorias Hiſtoricas de D. Franciſco de Souſa 4. *do nome Capitaõ da Guarda Alemaã.* He a vida de ſeu ſobrinho, e eſtava completa.

Bibliotheca Stemmato-Graphica, hoc eſt Genealogico-Heraldica. 4. Cathalogo difuſo dos Authores de todas as Naçoens que eſcreveraõ de Genealogia, e Armaria.

Cathalogo Hiſtorico dos Impreſſores, e Impreſſoens que tem havido em Portugal. 4.

Epitafios Varios. He huma Colleçaõ de Epitafios, que deſcubrio a ſua incanſavel aplicaçaõ.

Sol Hiſtorico, que illuſtra todos os dias do anno com a noticia dos mais memoraveis ſuceſſos. 4. Conſta eſte Diario de muitos ſuceſſos do Reyno, e do Mundo.

Memorias Hiſtoricas de Azeitaõ.

Viagem de Italia. 4. 4. Tom. Nella relata tudo quanto vio, e obſervou até ſe reſtituhir a Portugal.

Seminario Genealogico. fol. Conſta de Arvores de Coſtados dos noſſos Monarchas, e de outros Principes da Europa.

Inſtruçaõ para tirar linhas Sacras, e provar deſcendencia de Avós Santos; e Canonizados fol.

Bazes Genealogicas das duas columnas da Auguſtiſſima Caſa de Auſtria em que eſtà glorioſamente gravado o nonplus ultra do eſclarecido, ou Arvore de Coſtados dos Sereniſſimos irmaõs o Emperador Jozé I. Rey dos Romanos, e Hungria, e Carlos III. Rey Catholico até os ſeus nonos Avós, levantadas á immortalidade de Auſtria. Obra imperfeita mas muito trabalhada.

Arvore de Coſtados de nonos Avós dos filhos de Luiz Delfim de França fol.

Aſcendencia Real de D. Gonçalo Jozé da Coſta filho dos Excellentiſſimos Condes de Soure D. Joaõ da Coſta, e D. Luiza Franciſca de Tavora na qual ſe moſtra que todos os ſeus trinta e dous quartos Avòs deſcendem de Reys. Eſta feita com grande exaçaõ.

Memorias Genealogicas da Caſa de Calhariz. Deſta procedia o author, e ſem prejuizo da verdade prova tudo quanto diz com documentos authenticos.

Coroa Genealogica Hiſtorica, Panegyrica da Excellentiſſima Caſa de Tarouca *formada do puriſſimo ouro dos* Silvas, *illuſtrada com a eſplendidiſſima pedraria dos* Menezes, *adornada com as auguſtiſſimas flores da* Mageſtade, *fechada com os elevados ſemidiademas* da Heroicidade, *terminada na altiſſima eſfera da* Soberania, *conſagrada com a ſempre venerada Cruz da* Santidade. *Dedicada ao Excellentiſſimo Senhor D. Eſtevaõ de Menezes filho primogenito dos Excellentiſſimos Senhores Condes de Tarouca Joaõ Gomes da Silva, e D. Joanna Roza de Menezes.* 4. Obra completa, a qual intentou o author traduzir na lingua Latina pera o que deixou compoſto o principio.

Demonſtraçaõ Genealogica das ducentas ſeſſenta, e quatro linhas Reaes pelas quaes a Rainha Noſſa Senhora deſcende de Santa Izabel Rainha de Portugal fol.

Arvore de Coſtados de nonos Avòs do Senhor Rey D. Joaõ IV. e outra da Senhora Rainha D. Luiza.

Diſſertaçaõ da verdadeira intelligencia da extenſaõ da terra que ſignifica pela palavra Territorio fol.

Pantheon Antiſtitum Luſitanorum ſive. Luſitania Sacra: *hoc eſt, Chronicon Virorum qui in Luſitania rebus Sacris ſummo jure præfuere.*

S. Mancio. Eſta obra que ficou imperfeita moſtrava contra Papebrochio que S. Mancio fora diſcipulo de Chriſto.

S. Damaſus Papa I. Luſitanus. Diſcurſo ſobre a patria, e obras 4.

Memorias da Dignidade, e Officio de Capellaõ mór dos Reys de Portugal, e mais Principes do mundo 4.

Cathalogo Chronologico, e Hiſtorico dos Capellaens mores de Portugal. 4.

Bibliotheca Thienæa. Sanctus Caetanus Thienæus. Conſta de hum Cathalogo de Authores, que eſcreveraõ a Vida de S. Caetano.

Parallelos de S. Caetano, e Santo Ignacio de Loyola.

Bibliotheca Theatina. Tom. 1. e 2. 4. Conſta dos authores que profeſſaraõ o inſtituto dos Clerigos Regulares.

Hiſtoria Eccleſiaſtica do Reyno do Algarve.

Cathalogo Chronologico dos Prelados da Igreja de Lisboa ſegundo ſeus tres Eſtados Epiſcopal, Metropolitano, e Patriarchal. fol.

Cathalogo dos Dons Priores da Real, e inſigne Collegiada da notavel Villa de Guimaraens eſcrito em 1726.

Amfitheatro Theatino em que ſe vem, trezentas Imagens de Varoens illuſtres em virtude, dignidade, e ſciencia.

Vida de S. Caetano. 4. eſcrita da ſua letra, mas imperfeita.

Bibliotheca Avellinenſis: Sanctus Andreas Avellinus. Conſta de cinco folhas em que eſtá hum Cathalogo dos authores que eſcreveraõ a Vida de Santo André Avellino.

Cathalogo dos Santos, e Beatos devotos das Dores de Noſſa Senhora. Acabado.

Varoens illuſtres Clerigos Regulares.

Exercitatio Canonica ſemihoralis in Sacroſancti Generalis Concilii Epheſini I. Canones. Recitou eſta Diſſertaçaõ no Palacio do Illuſtriſſimo Joſeph Firrao Nuncio Extraordinario neſte Reyno, e depois Cardial da Igreja Romana que inſtituio no ſeu Palacio humas Conferencias Academicas ſobre os Concilios Univerſaes.

Diſſertatio Theologico-Canonica de III. Canone Concilii Epheſini. Recitada na parte onde recitou a precedente.

Canon Trullanus LXXXII. Diſſertaçaõ recitada na meſma Academia.

Chronologia Apotheotica. He hum Cathalogo dos Santos, que os Papas Canonizaraõ, e os annos em que ſe celebraraõ as ditas Canonizaçoens.

Cathalogo dos Propozitos Geraes da Congregaçaõ dos Clerigos Regulares.

Relaçaõ das Feſtas que ſe fizeraõ na Cidade de Barcelona na Canonizaçaõ de Santo Andrè Avellino.

Memorias para a vida de D. Manoel da Cunha Capellaõ mór 4.

Breviſſimo compendio da vida, açoens, e morte do Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Luiz de Souza Arcebiſpo de Braga Primaz das Eſpanhas.

Vida do Licenciado Jorge Cardozo fol.

Diſcurſo Hiſtorico, e Panegyrico da Vida e acçoens do Doutor Andrè Nunes da Silva. fol.

Bibliotheca Jozefina. Cathalogo dos Authores que eſcreveraõ a Vida de S. Jozé 4.

Hiſtoria de Evora. He hum Cathalogo Chronologico dos Biſpos e Arcebiſpos deſta Dioceſe.

Antiſtites Lamecenſes. Cathalogo Chronologico dos Biſpos de Lamego.

Pontifices Ulyſſiponenſes. Conſta das vidas de 45. Biſpos de Lisboa eſcritas na lingua Latina, parte das quaes recitou nas Conferencias da Academia Real da Hiſtoria Portugueza.

Bibliotheca Ritualis. Cathalogo dos Authores que eſcreveraõ dos Ritos Eccleſiaſticos.

Juſtificaçaõ da Bulla da Santidade do Papa Innocencio XI. ſobre a extinçaõ dos pertendidos quarteis, e do Edital com o qual foy interdicta a Igreja de S. Luiz.

Eſtatutos do Collegio de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Cidade de Lisboa inſtituido por Ruy Correa Lucas, e ſua mulher D. Mecia da Silveira 4.

Quæſitores Maximi ſeu Generales. Conſta de hum Catalogo dos Inquiſidores Geraes Portuguezes.

Doctores Antonomaſticis titulis inſigniti. 4.

Memorias para a vida do Illuſtriſſimo Senhor D. Fernando Martins Maſcarenhas Inquizidor Geral. 4.

Memorias Hiſtoricas para a vida de D. Fr. Alvaro Paez tiradas da ſua obra de Planctu Eccleſiæ.

Faſtos de Santa Thereza. Conſta de hum Diario em que pelos dias do anno eſtaõ lançadas as açoens deſta Serafica Virgem 4.

Sylloge Hiſtorico-Panegyrica Legatorum Sedis Apoſtolicæ ad Luſitaniam ſibi, totique orbi gratulantium de evecto ad Summum Pontificatum Sanctiſſimo Domino Noſtro Innocentio Tertio decimo olim ad Luſitaniam cum poteſtate Legati de Latere Nuntio fol.

Cathalogo Hiſtorico dos Comiſſarios Geraes da Bulla da Cruzada, Comiſſarios Subdelegados, e Conſultores da meſma Bulla com huma breve relaçaõ das Cruzadas que os Summos Pontifices concederaõ a eſte Reyno. fol.

Diſſertaçoens Hierarchicas. Diſſertaçaõ primeira da Dignidade, e Officio de Patriarcha. Segunda da Dignidade, e Officio do Legado Nato. fol.

Problema Rituale: Quænam optima collocatio Altaris in nova Baſilica erigendi: num illa qua Altare adhæret parieti, & Sedes Patriarchalis eſt in Latere Evangelij; vel potius illa qua Altare eſt ſub tribuna, & Sedes Patriarchalis ex oppoſito Altaris?

Obſervationes Critico-Liturgicæ circa quatuor opuſcula Ritualia &c.

Altare Baſilicæ optimum Maximum diſſertatione Eccleſiaſtica expoſitum.

Nova Baſilicographia illuſtrada com a authoridade, com a rezaõ, e com o exemplo: com a authoridade dos Concilios, dos Santos Padres, e Authores Eccleſiaſticos; com a rezaõ natural, ou Litteral, e Miſtica; e com o exemplo das mais inſignes Baſilicas do Mundo. fol.

De laudabili duratione Miſſæ Diſſertatio.

Habito Epiſcopal illuſtrado. Diſſertaçaõ Eccleſiaſtico-Hiſtorico-Critico em que ſe expoem a antiguidade, origem, ſignificaçaõ; e uzo do Rochete, Mantelete, Murça, Cruz, e Annel do que uzaõ quotidianamente os Biſpos.

Horologium Eccleſiaſticum Paſſionis Chriſti.

Criſis Theologico-Liturgica de Calice non perfundendo a Sacerdote Miſſam reiteraturo fol.

Jephte illuſtris: quadruplici Commentario Hiſtorico, Allegorico, Morali, & Politico expoſitus. 4.

Polyanthea Euchariſtica.

Theologia Scholaſtica prout comprehendit Theoricam, & Practicam. 4.

Serpens Evangelicus, ſeu imago prudentis Confeſſarii. fol.

Conſultas Theologico-Moraes. fol.

Doxologia Mariana, ſeu Litaniæ Lauretanæ poetica paraphraſi expoſita. Dedicada com hum Epigramma á Bibliotheca Mariana da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filipe Neri.

Oraçaõ Academica recitada na Academia Carmelo-Parthenia em 3. de Mayo de 1734.

Maria triplici diademate redimita Regina Cæleſtium, Terreſtrium, & Infernorum. Oraçaõ Latina.

Roſarium Marianum tribus areolis diſtinctum. Obra Poetica.

Dialogo entre a Virgem Maria, e hum devoto. 4.

Pater Credentium, hoc eſt, Abrahamus ab idolatriæ labe vindicatus. 4.

Pugna Spiritualis contra Quietiſtas. Invectiva forte contra os ſequazes do abominavel Miguel de Molinos.

Velitatio Biblico-Critica pro Juniore Cainane adverſus Theodorum Bezam, Hugonem Grotium, Jacobum Uſſerium aliòſque Scriptores à S. R. E. alienos in defenſione Textuum S. Lucæ Evangeliſtæ, & Verſionis Septuaginta Interpretum. fol.

Santa Thereza de Jeſus empenhada, dezempenhada, e correſpondida. Empenhada nas myſterioſas ſignificaçoens do ſeu nome; dezempenhada nas milagroſas eficacias do ſeu patrocinio, e correſpondida nas pias demonſtraçoens de hum religioſo agradecimento. Diſcurſo Hiſtorico, Panegyrico, e Gratulatorio. 4.

Sermoens Varios. 10. Tom.

Bautiſmo eſpiritual nas cinco fontes do Salvador: Exercicios annuaes de cinco dias para ſolemnizar a memoria do bautiſmo Sacramental, e renovar a alma religioſa a imitaçaõ da Magdalena chamada, Diſpoſta, Arrependida, Retirada, e Devota. 4. Eſtá completa.

Horologium Paſſionis Jeſu Chriſti monſtrans horas divini doloris, repetens Jeſus Marianæ compaſſionis, excitans à ſomno humanæ diſſidiæ myſtico artificio conſtructum.

Sorte feliz: Arte de aproveitar por meyo da devoçaõ do Santo, que nos ſahe por ſorte cada anno, ou cada mez expoſta á piedade de huma alma, que dezeja ſer devota. Acabado a 27. de Agoſto de 1724.

Meditaçoens da Semana Santa.

Exercicio da Cruz myſtica nos ultimos dez dias da Quareſma. 4.

Leito florido da Eſpoza. Inſtruçaõ eſpiritual para as almas religioſas colherem fruto nas doenças.

Inſtruçaõ para ſe fazerem bem os Exercicios de Santo Ignacio de outo dias.

Dezerto Sacro cultivado em outo dias de exercicios eſpirituaes feitos debaixo da proteçaõ de Jeſus Maria Joſeph venerados no ſeu deſterro.

Galla da Eſpoza de Chriſto para o dia dos annos do ſeu divino Eſpozo para celebrar eſpiritualmente a noute, e dia de Natal.

Advertencias ſobre a frequencia da Comunhaõ.

Retiro eſpiritual de hum ſó dia.

De Chriſto JESU flagellato Commentatio Aſcetica.

Eſcada de Jacob, ou conferencia eſpiritual illuſtrada.

Vida de JESUS no Prezepio.

Arte de reinar ſervindo; inſtruçaõ eſpiritual das criadas religioſas.

Cruz myſtica offerecida a huma alma religioſa reſoluta a reformar-ſe.

Vizita eſpiritual da alma religioſa ſegundo as tres obrigaçoens de Chriſtaã, religioſa, e devota.

Peregrinaçaõ myſtica á eſcola da humildade aberta na Lapa de Belem.

Lingua Religioſa.

Methodo para os exercicios eſpirituaes.

Exercicio eſpiritual para o dia das Chagas de S. Franciſco.

Devoçaõ ou Novena de S. Caetano em que pelo curſo de nove dias ſe vay explicando a vida do Santo, e com meditaçoens ſe enſina o modo de imitallo. 4.

Conſideraçoens ſobre os Noviſſimos. 4.

Arte de Orar. 4. He da ſua letra.

Conſideraçoens para as Noviças da Eſcola. Foy feita para direçaõ das Religioſas do reformado Convento da Madre de Deos.

Meditaçoens para os ſete dias da Semana

Arte de bem morrer.

Paraizo Marial meditaçoens.

Meditationes Evangelicæ.

De expeditione Theatina ad Inſulam Borneo.

Zodiacus Theatinus Elogia

Domus Sapientiæ Societas JESU. Elogia.

Sancti Joannis Evangeliſtæ effigies ſtylo Lapidario expreſſa.

Mutui amoris argumenta inter Ordinem Prædicatorum, & Congregationem Clericorum Regularium.

De pia flagellatione.

Laus Solitudinis.

Fr. MANOEL CALADO natural de Villa-Viçoſa Corte dos Sereniſſimos Duques de Bragança. Sendo filho de Diogo Calado, e Ignez Martins profeſſou o inſtituto de S. Paulo primeiro Erimita em o Convento da Serra de Oſſa cabeça da ſua Congregaçaõ neſte Reyno a 8. de Abril de 1607. Pelo largo eſpaço de trinta annos aſſiſtio em o Braſil, e como foſſe teſtemunha ocular das açoens militares com que os Portuguezes reſtauraraõ do poder dos Olandezes o Eſtado de Pernambuco as eſcreveo com eſtilo ſincero, e publicou com o ſeguinte titulo.

O Valeroſo Lucideno, e triumfo da liberdade na Reſtauraçaõ de Pernambuco. Liſboa por Paulo Crasbeeck 1648. fol. Dedicado ao Sereniſſimo Principe D. Theodoſio.

A 2. Parte deſta obra eſtava prompta para a impreſſaõ de que naõ logrou morrendo intempeſtivamente ſeu author em Lisboa a 12. de Julho de 1654. com 70. annos de idade, e 47. de Religiaõ. Foy Prégador Apoſtolico por conceſſaõ Pontificia. Delle ſe lembraõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 23. e Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. MANOEL CALDEIRA naceo na Villa de Monte mór o novo em a Provincia Tranſtagana onde teve por pays a Lopo de Caſtro Gago, e Perpetua Caldeira. Admetido á Sagrada Religiaõ dos Erimitas de Santo Agoſtinho profeſſou no Real Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa a 23. de Abril de 1615. Tal foy o progreſſo que fez o ſeu penetrante engenho na inveſtigaçaõ da ſagrada Theologia que recebendo nella o grao de Doutor na Univerſidade de Coimbra ſuſtentou de repente em Roma humas Concluſoens, que comprehendiaõ todas as materias de taõ ſublime Faculdade na prezença de deſaſete Cardiaes que informando ao Pontifice da ſua vaſta litteratura lhe conferio o Magiſterio, a tempo que era ja Qualificador do Santo Officio. Foy eleito Provincial no anno de 1660. Falleceo no Convento de Lisboa a 10. de Agoſto de 1662. Compoz

Cathalogo dos Varoens illuſtres da Religiaõ dos Erimitas de Santo Agoſtinho que floreceraõ em ſeu tempo. M. S. Deſta obra, como de ſeu author faz mençaõ o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 888. no Comment. de 30. de Junho letr. G.

De Sacramentis in genere fol. M. S.

Tractatus de Contratibus fol. M. S.

Conſervaõ-ſe na Livraria do Convento de Lisboa.

MANOEL DE CAMPOS natural de Lisboa donde paſſando a Coimbra inſtruido nas letras humanas eſtudou Juriſprudencia Pontificia em que recebeo o grao de Licenciado. Sendo Capellaõ do Illuſtriſſimo Biſpo do Algarve Fernaõ Martins Maſcarenhas ſubio a ſer Conego de quarta Prebenda em a meſma Cathedral, e Promotor da Juſtiça Eccleſiaſtica. Por ſer muito afecto aos Padres Jeſuitas eſcreveo.

Relaçaõ do ſolemne recibimento que ſe fez em Lisboa ás Santas Reliquias que ſe levaraõ á Igreja de S. Roque da Companhia de JESUS aos 25. de Janeiro de 1588. Lisboa por Antonio Ribeiro 1588. 8.

Neſta relaçaõ eſtaõ as ſeguintes Poeſias do Licenciado Manoel de Campos

Cançaõ Portugueza em louvor das Santas Reliquias a fol. 95.

Soneto Caſtelhano ao meſmo aſſumpto a fol. 127. verſ.

Soneto Portuguez. á Cruz de Chriſto, e huma *Outava Caſtelhana* a fol. 132.

Cançaõ Panegyrica a Noſſa Senhora a fol. 136. verſ. até 142.

Soneto a Santo Antonio. a fol. 169. verſ.

Soneto a D. Joaõ de Borja que deu as reliquias. fol. 189.

Do author, e da obra ſe lembraõ Joaõ Tamaya Salazar *Martyrol. Hiſpan.* Tom. 1. p. 176. e Tom. 2. p. 653. e 681. Faria *Comment. ás Rim. de Cam.* Tom. 1. p. 314. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 25. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 263. col. 2. Aſtorga *Milit. Immacul. Concept.*

Deſengano de atrevidos. Dialogo em que ſaõ Interlocutores Amaral, e Mendo. M. S.

P. MANOEL DE CAMPOS natural de Lisboa onde ſendo virtuoſamente educado por ſeus pays Joaõ Lopes Campos, e Maria Cardoza ſe aliſtou na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora a 26. de Novembro de 1698. Inſtruido nas ſciencias amenas, e ſeveras ſe aplicou com particular diſvelo ao eſtudo da Mathematica em que ſahio taõ conſummado que naõ ſómente a dictou no Real Collegio de Santo Antaõ de Lisboa mas em o Imperial de Madrid com grande credito do ſeu nome. Entre os primeiros cincoenta Academicos de que ſe formou a Academia Real da Hiſtoria Portugueza foy eleito para eſcrever as Memorias hiſtoricas da Prelaſia de Thomar. Acompanhou ao Emminentiſſimo Cardial Pereira quando partio deſta Corte para a de Roma votar no Conclave em que ſahio eleito Innocencio XIII. e mereceo as eſtimaçoens das primeiras peſſoas pela ſua litteratura, e afabilidade. Reſtituido a Portugal o elegeo ſeu Confeſſor o Sereniſſimo Infante D. Antonio Da Oratoria Eccleſiaſtica, ſciencia Mathematica, e erudiçaõ hiſtorica em que he verſado ſaõ teſtemunhas as ſeguintes produçoens.

Oraçaõ funebre nas ſolemnes exequias que na Parochia de S. Jozé de Lisboa celebrou a nobiliſſima Irmandade do Santiſſimo Sacramento em 23. *de Outubro de* 1720. *a ſeu Juiz e Protector o Excellentiſſimo Senhor Luiz de Vaſconcelos de Souza da Camara terceiro Conde de Caſtellomilhor, Eſcrivaõ da Puridade do Senhor Rey D. Affonſo VI. ſeu Conſelheiro de Eſtado, e dos Sereniſſimos Senhores D. Pedro II. e D. Joaõ V. Repoſteiro mór das meſmas Mageſtades.* Lisboa por Mathias Pereira da Silva, e Joaõ Antunes Pedrozo 1721. 4.

Elogio funebre do Reverendiſſimo Padre Meſtre Fr. Pedro Monteiro Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza recitado a 26. *de Mayo de* 1736. Lisboa por Joſeph Antonio da Silva Impreſſor da Academia Real 1735. 4. grande.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos mandada de Madrid, e lida na Academia Real a 15. *de Mayo de* 1731. Sahio no Tom. 11. da *Collec. dos Document. da meſma Academia.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1731. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos remetida de Madrid e lida na Academia Real a 8. *de Novembro de* 1731. no Tom. 11. da *Collec. dos Docum.*

Elementos de Geometria plana, e ſolida ſegundo a ordem de Euclides Principe dos Geometras acrecentados com tres uteis appendices. O 1. *da Logiſtica das Proporçoens. O* 2. *dos Theoremas ſelectos de Archimedes. E o* 3. *da quadratura de Dinoſtrato para quadrar o circulo, e triſe-car o Angulo.* Liſboa na Officina Rita-Caſſiana 1735. 4.

Trigonometria plana, e eſferica com o canon trigono metrico linear, e logarithmico tirada dos Authores mais celebres que eſcreveraõ ſobre eſta materia, e regulada pelas impreſſoens mais correctas que atè aqui tem ſahido. Para uzo da real Aula da eſfera do Collegio de Santo Antaõ da Companhia de Jeſus de Lisboa. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1737. 4.

Synopſe Trigonometrica dos caſos que commumente occorrem em huma, e outra Trigonometria Plana, e Eſferica: com as anologias reſpectivas, e Praxes Logarithmicas, que lhe correſpondem. Para uzo da Real Aula da Eſfera do Collegio de Santo Antaõ da Companhia de Jeſus de Lisboa. Lisboa pelo dito Impreſſor 1737. 4.

Relaçaõ da prizaõ, e morte dos quatro Veneraveis Padres da Companhia de Jeſus Bartholameo Alvares, Manoel de Abreu, Vicente da Cunha Portuguez, e Joaõ Gaſpar Crats Alemaõ mortos em odio da Fè na Corte de Tunkim aos 12. *de Janeiro de* 1737. *com huma breve ſuma do principio deſta perſeguiçaõ, e do ſeu primeiro efeito, que foy a prizaõ, e morte de outros dous padres da Companhia Italianos o V. Padre Franciſco Maria Bucarelli, e o V. Padre Joaõ Baptiſta Maſſari com nove Chriſtaõs Tunkins.* Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1738. 4. Sahio ſem o ſeu nome.

MANOEL DE CAMPOS MOREYRA naceo em a Villa de Eſtremoz da Provincia Tranſtagana a 4. de Setembro de 1708. ſendo filho de Franciſco de Campos Moreira, e Maria Martins Moutinha. Na florente idade de 15. annos recebeo a roupeta da Congregaçaõ do Oratorio da ſua pa-

tria a 22. de Fevereiro de 1723. onde eſtudou as ſciencias eſcholaſticas defendendo dellas Concluzoens publicas com tanta viveza, e profundidade que arrebatou a atençaõ dos ouvintes admirados de que o engenho era ſuperior á idade. Para naõ eſtar ocioſo o ſeu talento ſe erigio novamente huma cadeira de Theologia na qual dictou a Materia *de Peccatis.* Obrigado de cauſas juſtas deixou a Congregaçaõ, e começou a exercitarſe no miniſterio do pulpito onde conciliou naõ pequeno aplauzo. Attendendo á ſua ſciencia acompanhada de inculpavel vida o nomeou o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Evora D. Fr. Miguel de Tavora a ſer Parocho da Igreja de Santa Anna do Campo termo da Villa de Arrayolos em cuja ocupaçaõ practica as obrigaçoens de Paſtor vigilante em beneficio das ſuas ovelhas. No tempo que era Congregado eſcreveo.

Jardim Symbolico cujas immarciſſiveis flores ſaõ divinos myſterios, e Sagradas Oraçoens, ou Rozario meditado conforme as regras que enſinou Maria Santiſſima quando o inſtituhio. Lisboa 1737. 8. ſem nome do Impreſſor.

Compendio do Jardim Symbolico. &c. Liſboa 1737. 16.

MANOEL DO CANTO DE CASTRO filho de Joaõ do Canto de Caſtro Provedor das Armadas Reaes na Ilha Terceira onde naceo. Seguio a vida militar em que foy muito verſado eſcrevendo.

Dos Eſquadroens modernos. Madrid. 1639. Do author, e da obra faz memoria Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

MANOEL CARDOSO natural de Lisboa Capellaõ da Capella Real delRey D. Joaõ o III. e Thezoureiro mór da Cathedral de Leiria. Para que na Capella Real onde exercitava o Officio de Meſtre da Muſica ſe obſervaſe o canto conforme a acentuaçaõ obſervada na Igreja Romana publicou.

Paſſionarium juxta Capellæ Regiæ Luſitanæ conſuetudinem Accentùs rationem integre obſervans. Leiriæ per Antonium de Mariz. 1575. fol.

MANOEL CARDOSO profeſſor da Juriſprudencia Ceſarea que aprendeo na Univerſidade de Coimbra onde fez grandes progreſſos a ſua eſtudioſa aplicaçaõ que deixou eternizada na obra ſeguinte.

De Jure Acreſcendi. Ulyſſipone 1620. fol. Do author, e da obra faz memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 263. col. 2.

Fr. MANOEL CARDOSO natural da Villa da Fronteira em a Provincia Tranſtagana, e naõ da Cidade de Beja como eſcreveo Nicolao Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 263. col. 2. Foraõ ſeus pays Franciſco Vaz, e Izabel Cardoza que conhecendo a viveza do ſeu engenho o mandaraõ eſtudar a Evora Gramatica, e Muſica em cuja Arte ſahio taõ inſigne aſſim practica, como eſpeculativamente que chegou a fazer o compaſſo na Cathedral. Ao tempo que vizitava o Convento de Evora dos Carmelitas Calçados o Provincial Fr. Simaõ Coelho informado do ſeu inculpavel procedimento o admetio ao habito que veſtio no Convento de Lisboa no primeiro de Julho de 1588. quando tinha completos deſanove annos de idade, e profeſſou a 5. do dito mez do anno ſeguinte. Entre os celebres compozitores da Muſica que floreceraõ em ſeu tempo mereceo diſtinta eſtimaçaõ ſubindo a mayor exceſſo quando levando á Corte de Madrid o livro das Miſſas que tinha compoſto e offerecido a Mageſtade de Filippe IV. lhe gratificou eſte Monarcha com hum generozo donativo, e lhe ordenou fizeſſe o compaſſo na Capella Real aos ſeus Cantores. Igual favor recebeo do Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV. que o mandou chamar muitas vezes ao Palacio para conferir com elle algumas duvidas ſobre a Arte da Muſica, de que era conſummado Profeſſor, e tal era o conceito que eſte Principe fazia da ſua peſſoa que duas vezes o vizitou no apozento, e lhe mandou collocar o ſeu Retrato primoroſamente pintado na Bibliotheca da Muſica. De taõ ſingulares honras ſe naõ deixava atrahir o ſeu coraçaõ, antes triunfante da vaõgloria lhe ſerviaõ de eſtimulo para exercitar com mayor diſvelo as virtudes religioſas ſendo no comer parco, no fallar circunſpecto, e no obedecer prompto. Por muitos annos foy Sub-Prior do Convento de Lisboa, e Meſtre da Capella devendo-ſe ao ſeu zelo a pauza com que perfei-

tamente ſe celebravaõ os Officios Divinos. Duas vezes foy Definidor, a primeira no anno de 1628. e a 2. no anno de 1647. e neſtes lugares ſempre conſervou a humildade com que ſe ornava o ſeu eſpirito. Na ultima enfermidade em que tolerou acerbiſſimas dores pedio os Sacramentos os quaes recebeo com grande ternura recitando o *Te Deum Laudamus* ao tempo que lhe miniſtravaõ a Extrema-Unçaõ no fim da qual foy lograr da patria celeſtial a 24. de Novembro de 1650. quando contava 81. annos de idade, e 62. de Religiaõ. Foy ſepultado no Cemeterio antigo do Convento de Liſboa, e ſobre a campa ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio.

Aqui jaz o Padre Fr. Manoel Cardozo Meſtre, e Varaõ inſigne na Arte de Muſica.

Celebraõ o ſeu nome Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 263. col. 2. *in facultate muſica ævo ſuo paucis comparandus.* Manoel Rodrigues Coelho no *Prolog. das Flor. da Muſic. Cujo parecer deve ſó baſtar por muitos por ſua ſingular erudiçaõ.* Carvalho *Coreg. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. pag. 627. *inſigne Meſtre, e Compozitor na Arte da Muſica.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. E. n. 26. Fr. Daniel á Virg. Mar. *Specul. Carmelit.* 2. Part. Tom. 2. part. 5. pag. 1080. num. 397. Fr. Manoel de Sá *Memor. Hiſt. dos Eſcrit. Portug. da Ordem do Carm.* cap. 71. Faria *Fuente de Aganip.* Part. 2. Poem. 10. Eſtanc. 72.

Deſde el Carmelo altiſſimo el Cardoſo.
Que excede al gran Ruger &c.

e Eſtanc. 73.

Todo a oir la virtud me deſacupo
Con la voz del Cardozo de almas robo.

Compoz.

Livro de Magnificas a 4. e 5. vozes. Liſboa por Pedro Crasbeeck 1613. fol. grande.

Miſſæ quaternis, quinis, & ſex vocibus. Olyſſipone apud Petrum Crasbeeck 1625. fol. grande Dedicado ao Sereniſſimo Duque de Barcellos D. Joaõ.

Miſſæ quaternis, & ſex vocibus liber ſecundus. ibi apud Laurentium Crasbeeck. 1636. fol. Dedicado ao meſmo Senhor ſendo ja Duque de Bragança.

Miſſæ de B. Virgine quaternis, & ſex vocibus liber tertius ad S. C. R. Maeſtatem Philippi IV. Hiſpaniarum Regis, ac novi orbis Imperatorem. ibi apud eumdem Typographum 1646. fol. grande. Dedicado a Filippe IV.

Livro que comprehende tudo quanto ſe canta na Semana Santa. Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1648. fol. Offerecido a ElRey D. Joaõ IV. Outras obras Muſicas dignas da luz publica ſe conſervaõ na Bibliotheca Real da Muſica como conſta do ſeu Index impreſſo em Lisboa 1648. 4. Sendo as principaes cinco *Miſſas,* huma *Magnificat;* dous *Hymnos,* e huma *Antifona* de diverſas vozes na Eſtante 35. n. 800. Duas *Miſſas,* huma de 8. vozes, e outra de nove num. 802. Dous *Vilhancicos do Natal* o 1. a 3. vozes, e o 2. a 6. Eſtante 28. n. 704. Alêm deſtas obras compoz *Pſalmos, Reſponſorios* a diverſas vozes; Liçoens do Officio de Defuntos, e os celebres *Motetes,* que ſe cuſtumaõ cantar ao correr dos Paſſos, que o Redemptor do mundo deu com a Cruz ás Coſtas.

P. MANOEL CARNEIRO natural de Mezaõ frio do Biſpado do Porto teve por pays a Jorge Carneiro, e Angela Nunes. Sendo de tenra idade paſſou ao Braſil, e em o Noviciado dos Padres Jeſuitas da Cidade da Bahia recebeo a roupeta a 24. de Dezembro de 1647, e fez a profiſſaõ do 4. voto em o Collegio do Rio de Janeiro a 9. de Abril de 1668. Foy Meſtre de Filoſofia, e Theologia, Perfeito dos Eſtudos, e Reytor do Collegio de Olinda onde falleceo a 6. de Mayo de 1686. Publicou.

Sermaõ no ſegundo dia das Quarenta Horas no Collegio do Rio de Janeiro anno 1667. Evora na Impreſſaõ da Univerſidade 1668. 4.

Fr. MANOEL CARNEIRO natural de Lisboa onde teve por pays a Antonio Carneiro, e Anna de Figueiredo. Profeſſou o inſtituto Carmelitano em o Convento patrio a 20. de Mayo de 1645. Pela deſtreza com que tocava Orgaõ foy admetido a Religiaõ onde foy muito obſervante. Mereceo geral eſtimaçaõ pela ſciencia da Muſica que practicou com primoroſo artificio. Falleceo a 29. de Agoſto de 1695. Compoz.

Reſponſorios, e Liçoens das Matinas de Sabbado Santo a 2. Coros.

Reſponſorios das Matinas de Paſchoa a 2. Coros.

Miſſa de Defuntos, e as primeiras liçoens de cada Nocturno. a 2. Coros.

Pſalmos, Motetes, e Vilhancicos a diverſas vozes.

Fr. MANOEL DE S. CARLOS natural da Villa de Caſtello-Branco na Provincia da Beira, e filho de Simaõ Fernandes, e Catherina Gomez. Na idade da adoleſcencia profeſſou o ſagrado inſtituto dos Eremitas de Santo Agoſtinho a 24. de Dezembro de 1681. onde depois de jubilar na Cadeira de Prima de Theologia, que dictou aos ſeus domeſticos foy Qualificador do Santo Officio, Proviſor, e Vigario Geral da Balliagem de Leſſa, e Commendas de Malta do diſtrito da Cidade do Porto, e Examinador Synodal do meſmo Biſpado. Ocupou na Ordem as Reytorias dos Collegios de Lisboa, Braga, e Coimbra com ſumma prudencia, e naõ menor afabilidade. Falleceo no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 25. de Abril de 1740. com 75. annos de idade, e 59. de Religiaõ. Compoz.

Sermaõ da Conceiçaõ da Virgem Senhora Noſſa com as circunſtancias de acçaõ de graças pelo feliz nacimento da Sereniſſima Infanta a Senhora D. Franciſca, e da vinda dos dous Anjos da prata que o Excellentiſſimo D. Fr. Antonio Botado mandou vir de Auguſta para o Convento de N. Senhora da Graça. Lisboa por Manoel Lopez Ferreira 1699. 4.

Sermaõ de Noſſa Senhora da Penha de França prégado em o Convento de Lisboa no terceiro dia do ſolemne Triduo que ſe lhe conſagra todos os annos. Lisboa pelo dito Impreſſor 1699. 4.

Sermaõ dos Paſſos de Chriſto Noſſo Redemptor, que comprehende a jornada do Pretorio de Pilatos até o monte Calvario prégado no Convento de Santa Monica Lisboa pelo dito Impreſſor 1700. 4.

Oraçaõ Paranetica expoſta na Igreja Matriz de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ de Leſſa no primeiro dia da vizita, que começou em 3. de Julho de 1703. Lisboa pelo dito Impreſſor 1704. 4.

Sermaõ em acçaõ de graças pelo feliz nacimento do Sereniſſimo Senhor Infante, e auguſto Principe de Portugal D. Pedro prégado na ſanta Sé do Porto. Lisboa na Officina Deslandeziana. 1713. 4.

Panegyrico funeral nas exequias, que ſe celebraraõ em Leſſa ao Illuſtriſſimo, e Venerando Senhor Fr. Filippe de Tavora, e Noronha Ballio de Leſſa, Commendador das Commendas de Oleiros, General que foy das Galés, e navios de Malta do Conſelho de Sua Mageſtade luctuoſamente exornado com varios poemas de diverſos authores. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor delRey 1716. 4. Com eſte Panegyrico eſtaõ dous Epigrammas Latinos, e hum epitafio de Fr. Manoel de S. Carlos.

Chronologia dos Reytores, Meſtres, e Graõ Meſtres que governaraõ a ſagrada Ordem militar de S. Joaõ Baptiſta nas quatro principaes Povoaçoens em que tem tido a ſua habitaçaõ a ſaber em Jeruſalem, em Acre, ou Ptolemaida, em Rhodes, e em Malta feito em o anno de 1722. 4. M. S.

Compilaçaõ de algumas materias curioſas pertencentes á ſagrada Ordem dos Erimitas de N. P. Santo Agoſtinho de Portugal. fol. M. S. Neſte livro eſtaõ muitos Pareceres ſeus Theologicos.

Breve inſtruçaõ das Cerimonias, e tudo mais, que pertence á vizita das Igrejas da Balliagem de Leſſa da Ordem de S. Joaõ Jeroſolomitano ſita em Malta 4. M. S.

Eſtas tres obras ſe conſervaõ na Livraria do Convento de Lisboa.

MANOEL CARVALHO natural de Lisboa Presbitero, e muito perito na lingua Franceza da qual traduzio na materna.

Compendio da Vida de S. Caetano. Lisboa por Joaõ da Coſta 1673. 8.

P. MANOEL CARVALHO naceo em a Cidade do Porto no anno de 1673. ſendo filho de Luiz Carvalho, e Maria da Luz. Deixando a patria partio para o Braſil e na idade de quinze annos recebeo a roupeta da Companhia de Jeſus no Collegio da Bahia a 20. de Outubro de 1688. e fez a profiſſaõ do 4. voto a 2. de Fevereiro de 1708. Nas letras humanas, e ſciencias ſeveras ſahio eminente as quaes dictou com geral aplauſo. Sendo eleito Procurador Geral á Curia Romana partio no anno de 1718. Foy Reytor do Collegio do

Rio de Janeiro, e Decano em o da Bahia por alguns annos onde falleceo a 24. de Junho de 1732. quando contava 59. annos de idade e 44. de Religiaõ. Compoz.

Sermaõ do Mandato prégado no Seminario de Belem. Coimbra por Jozé Antonio da Silva. 1709. 4.

Epigramma in Laudem Beatiſſimæ Virginis Mariæ. 8. M. S.

MANOEL CARVALHO DE ATAIDE moço Fidalgo da Caſa Real Commendador da Ordem de Chriſto, e Capitaõ de Cavallos na guerra em que ſe diſputava a ſucceſſaõ de Eſpanha naceo em Lisboa onde foraõ ſeus Progenitores Sebaſtiaõ de Carvalho, e Mello Capitaõ dos Familiares do Santo Officio da Corte, Commendador da Ordem de Chriſto, terceiro Senhor do Morgado de Sernacelhe, e da Quinta da Granja, e Padroeiro da Parochial Igreja de Noſſa Senhora das Merces de Lisboa, e D. Leonor Maria de Ataide filha de Gonçalo da Coſta Coutinho Commendador da Ordem de Chriſto, Governador de Aveiro, Buarcos, e Figueira, e de D. Izabel de Ataide. Foy muito perito nas letras humanas, Poeſia, e Oratoria merecendo aplauſos em diverſas Academias em que ocupou o lugar de Meſtre. Cultivou com particular diſvelo a Genealogia deixando deſte eſtudo multiplicadas produçoens. Falleceo na patria a 14. de Março de 1720. Foy cazado com D. Thereza de Mendoça filha de Joaõ de Almada de Mello Comiſſario Geral da Cavallaria da Beira, Alcayde mór de Palmela, Senhor do Morgado dos Olivaes, e do Souto delRey, e de D. Mayor Luiza de Mendoça de quem teve a Sebaſtiaõ Jozé de Carvalho, e Mello moço Fidalgo da Caſa Real Enviado á Corte de Inglaterra, Academico Real, e Secretario de Eſtado. Com o ſupoſto nome do Prior D. Teuiſco de Naſao, Zarco, y Colona publicou.

Theatro Genealogico, que contem as Arvores de Coſtados das principais Familias do Reyno de Portugal, e ſuas Conquiſtas. Tom. 1. Napoles por Novelo de Bonis 1692. fol.

Deſta obra faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real* p. 152. §. 179. dizendo eſtar com alguns erros procedidos de quem tratou da Impreſſaõ que ſe fez ſem faculdade do Dezembargo do Paço que a prohibio, e naõ por culpa do author, *que ſoube muito bem das Familias do Reyno em que fez eſtudo com aplicaçaõ.*

MANOEL DE CARVALHO RIBEIRO DE CASTELLO-BRANCO naceo em Lisboa a 31. de Julho de 1677. ſendo filho natural de Jorge Fernaõ Ribeiro Cavaleiro da Ordem militar de Chriſto. Na idade de 14. annos ſe aplicou ao eſtudo da lingua Latina, e no eſpaço de quinze mezes fez taes progreſſos a ſua perſpicaz comprehenſaõ que compoz na lingua materna hum largo Commentario á Syntaxe do Padre Manoel Alvares em dous tomos de quarto, e traduzio na meſma lingua Quinto Curcio, Titolivio, e a Eneida de Virgilio. Frequentou por algum tempo a Theologia Moral no Convento de S. Domingos até que aberto o Curſo de Filoſofia no anno de 1696. em a Congregaçaõ do Oratorio que dictou o Padre Sebaſtiaõ Ribeiro levou a primazia a ſeus Condiſcipulos. Atrahido do inſtituto que profeſſava ſeu Meſtre veſtio a roupeta a 7. de Março de 1700., e partindo para a Congregaçaõ de Pernambuco ja quando era Sacerdote, e Prégador inſigne foy eleito Meſtre de Filoſofia no anno de 1711. que naõ dictou pelas inquietaçoens populares, que perturbaraõ aquelle Eſtado as quaes ſerenou com grande prudencia. Reſtituido ao Reyno no anno de 1713. lhe ofereceo a Mageſtade delRey D. Joaõ V. o Biſpado de Pernambuco que naõ aceitou. Querendo totalmente dedicar-ſe ao eſtudo das diſciplinas mathematicas, obſervaçoens aſtrologicas, e experiencias Phyſicas ſe retirou do comercio humano deixando a Congregaçaõ até que ſendo inſtado pelo Excellentiſſimo Marquez de Caſcaes D. Manoel de Caſtro para que foſſe meſtre de ſeu filho o Conde de Monſanto lhe deu habitaçaõ no ſeu Palacio onde viveo com exemplar procedimento pelo eſpaço de vinte annos. Retirado á Quinta da Foz junto da Villa de Benavente falleceo em o primeiro de Setembro de 1737. quando contava 70. annos de idade. Deixou compoſto.

Sabedoria antigua Ariſto-Thomiſtica Natural, e ſobrenatural com facil, e novo me-

thodo, e eſtilo expoſta, diſcutida, e illuſtrada; como tambem acerrimamente vindicada dos erros dos ſabios antigos, das improvaveis, e falſas opinioens de muitos Peripateticos, da fabuloſa, e Chymerica Philoſophia Mechanica dos Atomiſtas antigos e modernos; do impio veneno das hereſias, e das inuteis experiencias dos novos Philoſofos Experimentaes. Obra ſummamente util, e neceſſaria a todos os que quizerem aplicar-ſe fundamentalmente ainda ſem a inſtruçaõ de Meſtre ao eſtudo de todas as ſciencias aſſim divinas, como humanas, e na qual todos acharaõ huma copioſa e bem diſpoſta Bibliotheca em que ſem muito trabalho adquiraõ o precioſo thezouro de huma, e outra ſabidoria, e erudiçaõ.

Eſta obra eſtava dividida em 55. Tomos de folha. O 1. diſtribuido em 9. volumes incluia 12. Prologomenos a toda a obra, no 5. dos quaes ſe confutava, e deſtroia o Atomiſmo, ou Mechaniſmo aſſim antigo como moderno, e todos os ſeus Syſtemas. O 2. Tomo incluia o *Orgaõ, ou Chave Regia da Sabedoria.* O 3. 4. 5. e 6. incluia a *Metaphyſica do Ente, a Divina a Angelica, e a Demonologica.* Os Tomos 7. até 16. comprehendiaõ a *Philoſofia Natural* diſtribuida em 10. Partes. Os Tomos 17. até 22. conſtavaõ de todas as partes da *Philoſofia Moral.* Os Tomos 23. até 42. incluiaõ toda a *Theologia ſagrada aſſim Eſpeculativa, como Dogmatica, Aſcetica, e Myſtica.* Os Tomos 43. até 45. *Theologia Moral.* E os Tomos 46. até 55. comprehendiaõ todas as eſpecies *de Mathematica aſſim pura como mixta.* Deſta grande obra eſcrita na lingua Portugueza tinha ſeu Author completos 18. Tomos.

De Poteſtate Pontificis. 4.

Juizo Aſtrologico ſobre o Cometa que apareceo em Novembro do anno de 1723.

Conſultas Moraes, e Juridicas. fol.

Obras do Padre Alonſo Rodrigues traduzidas em Portuguez. 4.

O remedio univerſal contra todos os males do mundo deſcuberto na Sagrada Meſa Euchariſtica frequentada todos os dias fol. 3. Tom.

Paræneſis ad ſtudium Sapientiæ antiquæ.

De Laudibus Sapientiæ.

De excellentiis doctrinæ D. Thomæ.

Eſtes tres tratados verteo em Portuguez.

Scientia Media profligata 4.

Lucerna Myſtica do Padre Eſquerra traduzida em Portuguez.

Diverſas Poeſias, Tragicomedias, Glozas de Motes, e Emblemas. 4.

MANOEL DE CASTANHEDA natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa filho de Domingos Jorge Rapozo, e Domingas Jorge, e irmaõ do Doutor Joaõ Lopes Rapozo da Caſtanheda Corregedor de Pinhel de quem ſe fez memoria em ſeu lugar com equivocaçaõ em o nome de ſeu pay, e appelido de ſua mãy que ſaõ certamente os que agora ſe eſcrevem. Por muitos annos foy religioſo da reformada Congregaçaõ dos Erimitas de Santo Agoſtinho com o nome de Fr. Manoel da Reſurreiçaõ. Aſſiſtindo em Roma no fim do ſeculo XVII. eſcreveo.

Elenchus Cardinalium Portugaliæ. M. S.

De cuja obra, como de ſeu author fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp. Vet.* lib. 7. cap. 4. §. 217. onde o intitula *rerum Luſitanarum curioſiſſimum* e lib. 7. cap. 5. §. 151. e Franckenau *Bib. Hiſp. Herald. Geneal.* p. 410. Sahindo da Religiaõ ſe reſtituhio á ſua patria onde viveo no eſtado de Clerigo, e para naõ paſſar ocioſamente o tempo, compoz

Noticias Hiſtoricas da Villa de Torres Novas fol. M. S.

Vida de Santa Liberata. M. S.

D. MANOEL DE CASTELLOBRANCO Segundo Conde de Villa nova de Portimaõ Conſelheiro de Eſtado, Eſcrivaõ da Puridade cujo officio exercitou nas Cortes celebradas em Lisboa a 14. de Julho de 1619. Commendador de S. Miguel de Tres-mires da Ordem de Chriſto, e Senhor do Morgado da Povoa. Teve por progenitores a D. Joaõ de Caſtellobranco Commendador do Aljeſus da Ordem militar de San-Tiago, Conſelheiro de Eſtado delRey D. Sebaſtiaõ, Capitaõ General do Algarve e a D. Branca de Vilhena. Com animo mayor, que a idade pois naõ excedia dezoito annos acompanhou a ElRey D. Sebaſtiaõ na infeliz jornada de Africa, e perdendo a liberdade ſe reſtituhio a ella dando por fiadora a ſua palavra, que dezempenhou antes de entrar em Portugal. Foy muito aplicado

ao eſtudo das diſciplinas mathematicas, e com particular genio á Genealogia augmentando toda eſta erudiçaõ com virtudes dignas do ſeu alto nacimento. Aſſiſtindo em Caſtella a tempo que negociava o caſamento de ſua neta a Condeſſa de Sortelha compoz, e imprimio no anno de 1625. hum livro de folha grande em que eſtaõ as Arvores dos principaes Titulos de Portugal com as ſuas Armas primoroſamente abertas, e a eſta obra em que ocultou o ſeu nome he chamada *Arvores do Conde de Villa nova*. Delle conſervo hum exemplar, e mereceo a primazia de ſer o primeiro livro de Familias Portuguezas que ſahio a publico. Eſcreveo mais.

Titulo de Caſtellosbrancos. M. S., o qual conſerva o Padre D. Antonio Caetano de Souza como affirma no *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real*. p. §. 51.

MANOEL DE CASTRO inſigne Profeſſor de Medecina aſſim practica como eſpeculativa. Eſcreveo

Annotationes in Avicenam. M. S. Conſerva-ſe na Bib. Real de Pariz num. 6356. como affirma Montfaucon *Biblioth*. M. S. *nova* Tom. 1. pag. 761. letr. E.

Fr. MANOEL DE SANTA CATHERINA natural da Cidade de Olinda Capital do Eſtado de Pernambuco na regiaõ da America, e filho da illuſtre Ordem Carmelitana onde foy inſigne Theologo, e excellente Prégador. Compoz

Suave armonia ſobre cinco vozes, que ſaõ as cinco palavras, que ſallou Noſſa Senhora. 4. M. S. Deſta obra, como de ſeu author faz mençaõ Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug*. cap. 72. pag. 368.

MANOEL CESAR DE MIRANDA natural de Lisboa, e celebre Poeta Latino que florecia no feliz tempo em que foy aclamado Rey deſta Monarchia o Sereniſſimo D. Joaõ IV. Entre as muitas Poeſias de que era fecunda a ſua veya publicou a Elegia ſeguinte na qual em forma de huma Carta reſponde Portugal a França a outra que della recebera eſcrita por Alvaro Pimenta. O Titulo da Elegia he o ſeguinte

Amicitia Gallica reſtaurata anno humanæ Redemptionis 1642. *tiberatæ Luſitaniæ ſecundo*. Ulyſſipone apud Antonium Alvares 1642. 4. Do author faz mençaõ Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Luſit. Litter*. lit. E. n. 24.

Fr. MANOEL DAS CHAGAS chamado no ſeculo Manoel de Brum da Silveira, e naõ Manoel de Abreu como por errada informaçaõ eſcreve o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit*. Tom. 1. pag. 420. col. 2. Naceo em a Cidade da Ponte Delgada Cabeça da Ilha de S. Miguel ſendo ſeus illuſtres Progenitores Antonio de Brum da Silveira, e Maria de Frias Pimentel. Deixada a patria paſſou a Lisboa onde depois de conhecer a vaidade mundana renunciou com heroico dezengano o opulento morgado da ſua Caſa veſtindo o auſtero habito da reformada Provincia da Arrabida em o Convento de S. Jozé de riba mar, e profeſſou ſolemnemente em as maõs do V. Fr. Agoſtinho da Cruz Guardiaõ do dito Convento a 18. de Abril de 1604. Foy excellente Latino, grande Humaniſta, inſigne Theologo, e Prégador, e muito verſado na liçaõ da Hiſtoria. Obſervou com rigida exaçaõ os preceitos do ſeu Inſtituto ſendo com exceſſo penitente, e mortificado. Governou com prudencia os Conventos de Palhaes, Obidos e Arrabida Cabeça da Provincia onde foy Secretario, e Difinidor. Cheyo mais de merecimentos que de annos pois naõ excediaõ de 62. falleceo piamente no Hoſpicio do Hoſpital de Lisboa a 12. de Fevereiro de 1637. Jaz ſepultado no Convento de S. Franciſco da Cidade. Delle fazem mais diſtinta memoria Cardozo *Agiol. Luſit*. Tom. 1. p. 417. e no Comment. de 12. de Fevereiro letr. I. e Fr. Jozé de Jeſus Maria *Chron. da Prov. de Santa Maria da Arrabida*. Part. 2. liv. 1, cap. 16. Da ſua pia, douta, e ſagrada erudiçaõ deixou os ſeguintes partos dignos da luz publica.

Ardores, movimentos, e affectos eſpirituaes da vontade com que a alma ſanta da Eſcritura Sagrada ſallava com Deos ſeu Eſpozo enſinados por David em o Pſalmo 118. *com os quaes ſallando com Deos buſcava na Ley ſua divina vontade para em tudo a cumprir com amor*. 4.

Diſcurſos eſpirituaes ſobre a letra do 3. *Capitulo dos Cantares* 2. *Tom. O primeiro comprehende o* 5. *e* 6. *Capitulo delles a ſaber*

deſde o verſo Ego dormio *de* 5. *Capitulo até o penultimo do* 6. Deſcendi in hortum, *e até a derradeira palavra do* 8. *Capitulo que diz* Super montes aromatum. O 2. deſapareceo. Ambos conſervava Coſme Ferreira de Brum primo do author de quem ja ſe fez mençaõ em ſeu lugar.

Da verdade, excellencia, e grandeza do Sacro, e auguſtiſſimo Sacrificio do Altar. Conſta de nove Sermoens.

Sermoens ſobre os dous Sacro-ſanctos frutos que Chriſto Senhor noſſo de ſeu Corpo, e ſangue fez, hum ſuficientiſſimo em o Monte Calvario no Altar da Cruz ao Padre Eterno para noſſa Redempçaõ; outro eficaciſſimo em a Cea debaixo das eſpecies de paõ, e vinho aſſim por Chriſto ordenado para por aquelle ſe nos aplicar com ſuficiencia a eficacia delle, e por eſte com eficacia participarmos os frutos e redempçaõ ſufficientiſſima daquelle. 2. Tom.

Vida de Santa Brigida de Suecia Viuva revelaçoens que teve de Deos; da authoridade das ſuas Revelaçoens que tiveraõ diante dos Papas, que as aprováraõ. He obra muito douta, e pia, e com a ſua liçaõ reformaraõ as vidas diverſas peſſoas. Mandou treſladar eſte livro com todo o primor illuminado em muitas partes Jeronimo de Mello Coutinho, e o ofereceo á Sereniſſima Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ. O original conſervava ſua mulher D. Maria de Noronha, e empreſtando-o á Marqueza de Aguiar delle colheu por fruto recolherſe religioſa no Convento do Sacramento da Ordem de S. Domingos.

Conceitos humanos, e ſuceſſos de Principes, e Varoens notaveis. 4.

Breve Summa da Hiſtoria dos Godos. O original tinha em ſeu poder Coſme Ferreira Brum primo do author.

Tractatus de Poteſtate Pontificis. 4.

Tratado dos Myſterios da Paixaõ de Chriſto. O Chroniſta da Provincia da Arrabida aſſima allegado affirma, que ſe imprimira.

Annotaçoens Summarias ſobre o que o doutiſſimo Padre Marcos Jorge eſcreveo da Comunhaõ divididas em 8. *Partes.* 4.

Fr. MANOEL DAS CHAGAS chamado no ſeculo Manoel Rombo naceo em Lisboa ſendo filho de Adaõ Diaz, e Antonia Rombo. Na idade juvenil ſe diſtinguio de todos os engenhos, que com elle eſtudavaõ aſſim na intelligencia da lingua Latina, e noticia de letras humanas, como em os primores da Poeſia, e perceitos da Oratoria por cujos dotes foy admitido á Ordem Carmelitana em o Convento patrio a 14. de Setembro de 1606. e profeſſou ſolemnemente a 16 do dito mez do anno ſeguinte. O progreſſo que fizera nas letras amenas foy igual em as ſeveras eſtudando Filoſofia em Evora, e Theologia em Coimbra, porém como tiveſſe mais genio para o pulpito que para a Cadeira preferio o miniſterio concionatorio, ao magiſtral. Exercitou com ſumma felicidade a Poeſia vulgar ſendo ſempre em todo o aſſumpto elegante, e conceituoſa a ſua Muſa. Foy ornado de memoria feliciſſima, do que deu repitidos argumentos em muitos Sermoens, principalmente depois que cegou naõ lhe ſendo neceſſario os olhos para corroborar os ſeus diſcurſos com os Textos de hum, e outro Teſtamento, e ſentenças dos Santos Padres. Obſervou exactamente o ſeu inſtituto naõ faltando a hora alguma do Coro ainda depois de eſtar privado da viſta, fatalidade que tolerou com animo reſignado. Naõ exercitou na Religiaõ outro lugar mais que de Prior do Convento de Torres novas querendo antes obedecer, que mandar. Na ultima enfermidade recebidos os Sacramentos devotamente falleceo no Convento de Lisboa a 28. de Dezembro de 1666. Delle fazem merecida lembrança Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 610. no Comment. de 9. de Junho letr. D. Fr. Daniel á *Virg. Mar. Specul. Carmil.* 1. Parte Tom. 2. p. 1080. num. 3794. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. p. 322. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. E. n. 61. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 74. p. 380.

Cathalogo das ſuas obras por ordem Chronologica.

Officium S. Joſephi. Ulyſſipone apud Petrum Crasbeeck 1620. 12. & ibi ex Officina Crasbeeckiana 1658. & ibi apud. Dominicum Carneiro 1607. 12.

Officium glorioſæ Virginis Tereſiæ Carmilitanæ pro devotione recitandum, quæ nunc denuó Sacræ Congregationibus condecoratur ſplendoribus cum ejus admonitionibus, & Miſſis. Ulyſſipone apud Ge-

rardum á Vinea 1622. 24. & ibi ex Officina Crasbeeckiana. 1653. 24.

Tratado da vida, excellencias, e morte do Bemaventurado Santo Andre Corſino Biſpo de Feſula Religioſo da ſagrada Ordem de Noſſa Senhora do Carmo. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1629. 8.

Relaçaõ da infermidade, e morte do V. P. Fr. Domingos de Jeſus Maria Religioſa da ſagrada Ordem de Noſſa Senhora do Carmo. Lisboa pelo dito Impreſſor 1630. 8.

Tereza Militante. Poema heroico, que conſta de 13. Cantos. Lisboa por Matheos Pinheiro 1630. 8.

Feſtas, que o Real Convento do Carmo de Lisboa fez á Canoniſaçaõ de Santo Andre Corſino Biſpo da Cidade de Feſula, e Religioſo da ſua Ordem. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1632. 8.

Sermaõ no Carmo de Lisboa Sabbado 29. de Novembro na ſolemnidade, que Sua Mageſtade mandou fazer ao Santiſſimo Sacramento que no meſmo dia eſteve expoſto. Liſboa por Lourenço Crasbeeck. 1637. 4.

Sermaõ prégado no Convento de Lisboa em dia da Aclamaçaõ de Sua Mageſtade por Rey, e Reſtaurador do Reyno no primeiro de Dezembro de 1646. Lisboa por Domingos Lopez Roza. 1647. 4.

Cantico Gratulatorio pelo Aſſaſſinio naõ efeituado. Lisboa pelo dito Impreſſor 1644. 4. Conſta de 100. Outavas.

Cançaõ Lyrica ao Nacimento do Sereniſſimo Infante D. Pedro. Lisboa por Antonio Alvares Impreſſor delRey 1648. Sahio em nome do ſeu ſobrinho Bartholameo Rombo.

Elegia á morte do Sereniſſimo Infante D. Duarte. Lisboa pelo dito Impreſſor 1648. 4. Saõ Tercetos.

Officium parvum Sancti Angeli Cuſtodis. Ulyſſipone ex Officina Crasbeeckiana. 1653. 12.

Oraçaõ Luctuoſa em as honras que fez o Real Convento de N. Senhora do Monte do Carmo a Sereniſſima Infanta de Portugal D. Joanna em 28. de Novembro de 1653. Lisboa na dita Officina. 1653. 4.

Threnos funeraes á morte do Sereniſſimo Principe de Portugal D. Theodozio. Lisboa na dita Officina. 1653. 4. Conſta de Lyras.

Sermaõ no dia da Aclamaçaõ de Sua Mageſtade por Rey, e Reſtaurador do Reyno no primeiro de Dezembro do anno de 1658. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1659. 4.

Vida, Virtudes, e morte do Irmaõ Joaõ de Sanſaõ Carmelita calçado. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1662. 8.

Tratado da vida do V. P. Fr. Pedro de Mello Religioſo da Ordem do Carmo. M. S. Deſta obra faz mençaõ Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 610. col. 2.

Aurora do Divino Sol Chriſto JESU. fol. 2. Tom. Dedicados ao Duque de Aveiro D. Raymundo de Alencaſtre. Conſtava o 1. Tomo dos 12. primeiros annos de Chriſto Senhor Noſſo illuſtrados com diſcurſos moraes. O 2. Tomo comprehendia os meſmos 12. annos conforme os textos de S. Matheus, e S. Lucas, donde deduzia diſcurſos moraes.

Manual de exercicios eſpirituaes. M. S.

Fr. MANOEL DE CHRISTO natural de Lisboa, e filho de Sylverio da Silva, e Anna Maria. Profeſſou o inſtituto Serafico no Convento de Santa Maria de Enxobregas cabeça da Provincia dos Algarves a 2. de Julho de 1701. onde a ſua literatura o conſtituhio Lente jubilado em Theologia, e Qualificador do Santo Officio, e a ſua prudencia Guardiaõ do Convento de Setuval, e Portalegre, e Confeſſor das Religioſas do Convento da Quietaçaõ de Liſboa, e de Santa Clara de Evora no qual falleceo a 12. de Fevereiro de 1742. Dos muitos Sermoens, que com aplauſo tinha prégado ſe fez unicamente publico o ſeguinte.

Sermaõ na Beatificaçaõ do B. Joaõ Franciſco Regis prégado em o ſegundo dia do ſolemne Triduo, que celebrou o Collegio da Companhia de Jeſus da Cidade de Evora em 12. de Outubro de 1716. Evora na Officina da Univerſidade 1717. 4.

Fr. MANOEL COELHO natural de Monte mór o novo em a Provincia Tranſtagana onde foy virtuoſamente educado por ſeus pays Eſtevaõ Gomez, e Maria Simoens. Ainda contava poucos annos de idade quando abraçou o inſtituto da Illuſtriſſima Ordem dos Prégadores profeſſando ſolemnemente em o Real Convento de Bemfica a 27. de Abril de 1568. Neſta doutiſ-

ſima paleſtra aprendeo, e enſinou com aplauſo as ſciencias Eſcholaſticas ſendo hum dos mais famoſos Theologos do ſeu tempo por cuja litteratura ſendo ja Meſtre jubilado, e Conſultor do Santo Officio mereceo ſer o primeiro Deputado do Conſelho Geral, que a ſua Religiaõ tem de propriedade concedido por Filippe II. de Portugal a 23. de Setembro de 1614. do qual tomou poſſe a 30. de Outubro do dito anno. No miniſterio do pulpito dezempenhou as obrigaçoens de Orador conciliando as admiraçoens de eruditos auditorios. Cheyo igualmente de merecimentos, que de annos paſſou de mortal a eterno no anno de 1622. Delle fazem honorifica memoria Fr. Antonio de Souſa *de Orig. Inquiſ. Luſit.* §. 2. n. 29. e Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. do Conſelho Ger.* n. 29., e *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. pag. 271. Compoz.

Sermaõ nas Exequias delRey D. Filippe o I. deſte nome. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1600. 4. Sahio com outros dous a eſte aſſumpto.

Loci difficiles Sacræ Scripturæ. fol. M. S.

De Poteſtate Papæ. fol. M. S.

Eſtas duas obras eſtavaõ promptas para a Impreſſaõ.

Fr. MANOEL COELHO naceo em a notavel Villa de Santarem, a 24. de Setembro de 1679. Deixando a companhia de ſeus pays Domingos Coelho da Silva, e Maria da Encarnaçaõ ſe recolheo ao clauſtro da igualmente virtuoſa, que ſabia Religiaõ de S. Domingos onde profeſſou ſolemnemente. Nos eſtudos ſe diſtinguio com tal exceſſo de ſeus condiſcipulos, que aquelles que foraõ da ſua doutrina ſubiraõ logo a Meſtres. Jubilado na ſagrada Theologia ocupou dignamente os lugares de Reytor do Collegio de Coimbra, Prior do Convento de Lisboa, e de Provincial eleito a 25. de Abril de 1744. donde foy elevado a Deputado do Santo Officio de Lisboa a 23. de Junho do meſmo anno, e Vigario do Exemplariſſimo Convento do Sacramento de Religioſas Dominicanas. Dos muitos Sermoens que com aplauſo univerſal tem recitado em os mais authoriſados pulpitos da Corte ſe publicou o ſeguinte.

Sermaõ no Real Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa aos 24. dias do mez de Setembro de 1727. na ſolemnidade, com que o dito Convento celebrou a Canoniſaçaõ de S. Joaõ da Cruz. Lisboa por Miguel Rodriguez 1728. 4. Sahio nas *Mem. Hiſt. Panegyr. e Metric. do ſagrado culto com que o Real Convento do Carmo celebrou a Canoniſaçaõ do Doutor Myſtico S. Joaõ da Cruz.* de pag. 222. até 251. Delle ſe lembra Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 272.

MANOEL COELHO DE CARVALHO natural da Cidade do Porto, Eſcrivaõ da Contadoria Geral de Guerra, e Reyno, e criado do Sereniſſimo Infante D. Duarte irmaõ do auguſtiſſimo Monarcha D. Joaõ IV. Para teſtemunhar o leal afecto com que venerava aquelle Principe de quem recebera particulares favores dedicou á ſua memoria as ſeguintes obras compoſtas em diverſo genero de Poeſia em que era profundamente verſado.

Prizaõ injuſta, morte fulminada, e teſtamento do Sereniſſimo Infante D. Duarte. Lisboa por Manoel da Sylva 1649. 4. Conſta de hum *Romance* largo Portuguez. 5. *Epitafios,* e 2. *Sonetos.*

Sentimiento General a la muerte del Sereniſſimo Infante D. Duarte en el triſte dia de ſus funerales exequias. Lisboa pelo dito Impreſſor 1649. 4. He huma Cançaõ muito extenſa.

La Tragedia mas honrada. Comedia. *Dedicada al Illuſtriſſimo Señor Duarte de Albuquerque Coelho Capitan, y Governador perpetuo de Peruambuco, Señor de las Villas de Olinda, Igaraçu, Villa hermoſa, de la Magdalena, del buen ſuceſſo y de la de S. Franciſco. Eſcrita no anno de* 1639. M. S. O original ſe conſerva na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Marquez de Valença.

MANOEL COELHO DA GRAÇA natural da Villa de Aveiro da Provincia da Beira, e filho de Joaõ Coelho, e Izabel da Graça. Ordenado de Presbitero exercitou o lugar do Meſtre das Cerimonias em o Hoſpital Real de todos os Santos deſta Corte de cujo eſtudo era muito perito. Falleceo em Lisboa a 15. de Abril de 1740. Compoz.

Breve noticia das Entradas, que por mar.

e terra fizeraõ neſta Corte Suas Mageſtades com os Sereniſſimos Principes do Braſil, e Altezas em 12. de Fevereiro de 1729. Lisboa por Bernardo da Coſta Impreſſor da Religiaõ de Malta 1729. 4. Sahio traduzida em Caſtelhano por D. Andres de Sá y Avila. Sevilla por la Viuda de Franciſco Leefdael. 4. ſem anno da Impreſſaõ.

Laconica, e funebre noticia das exequias, que os Religioſos de S. Franciſco do Convento de Xabregas fizeraõ a ſeu irmaõ o Illuſtriſſimo D. Fr. Jozé de Santa Maria de Jeſus meritiſſimo Biſpo das Ilhas de Cabo Verde da terra firme de Guiné, Serra Leoa do Conſelho de Sua Mageſtade em o dia de 20. de Junho de 1736. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da auguſtiſſima Rainha Noſſa Senhora 1736. 4.

Manual das Myſticas ſignificaçoens de todas as ceremonias, que ſe offeciaõ nos divinos Officios da Semana Santa. Lisboa pelo dito Impreſſor 1739. 16.

Memoriale Cæremoniarum Hebdomadæ mayoris præ manibus habendum pro commoditate Eccleſiaſticorum, præcipue Regalis Hoſpitalis omnium Sanctorum ordinatum, & excerptum à tertia parte Miſcellaniæ Cæremoniarum, quæ pertinet ad omnes Feſtivitates totius anni. Ulyſſipone typis regalibus Silvianis, Regiæque Academiæ, 1740. 16.

Obras M. S.

Enchiridion Ceremoniatico, Chronologico, Hiſtorico, Hormogeniaco em que ſe contem a deciſaõ de algumas duvidas, que há na celebraçaõ do Sacroſancto Sacrificio da Miſſa para mayor intelligencia das Rubricas do Miſſal Romano reformado pela Santidade de Urbano VIII. Tom. 1.

Enchiridion Ceremoniatico Chronologico Agiologico, Hormogeniaco, e Hiſtorico em que ſe contem as deciſoens de algumas duvidas, que ocorrem na celebraçaõ das Feſtas principaes de todo o anno conforme as Rubricas do Miſſal Romano reformado pela Santidade de Urbano VIII. Tom. 2.

Epitome das Cerimonias, que ſe devem obſervar no Sacroſancto Sacrificio da Miſſa, e na reſa das Horas Canonicas recopiladas dos mais modernos e doutos Authores, e Expoſitores do Miſſal, e Breviario Romano reformados pela Santidade de Clemente VIII.

Ramilhete de flores, que no Jardim da Igreja floreceraõ na virtude, e Santidade tecido com o agradavel das noticias, que diariamente vaõ repartidas pelo diſcurſo de todo o anno no qual ſe veraõ muitas novidades dignas de as lerem os curioſos, e ſaberem todos.

Todas eſtas Obras eſtavaõ correntes com as licenças dos Tribunaes para ſe imprimirem.

MANOEL COELHO REBELLO natural da Villa de Pinhel na Provincia da Beira naõ menos nobre por nacimento, que eſtimavel pela veya Poetica de que abundantemente o dotou a natureza ſendo inſigne na Poeſia jocoſa para a qual teve particular genio publicando.

Muſa entretenida de varios Entremezes. Coimbra por Manoel Dias 1658. 8. e Liſboa por Bernardo da Coſta de Carvalho. 1695. 8. Conſta de 25. Entremezes Portuguezes, e Caſtelhanos.

Comedias varias. M. S. Foraõ reprezentadas com grande aplauſo dos Expectadores.

MANOEL COELHO DE SAMPAYO Presbitero do habito de S. Pedro, e inſigne na cura de quebraduras, e deslocamento de membros de cuja ſciencia practica deixou hum manifeſto argumento na obra ſeguinte.

Arte Acataleſta, ou exame practico, e perfeito de Algebriſtas. Lisboa na Officina Rita-Caſſiana. 1736. 8.

MANOEL COELHO DE SOUSA Cavalleiro Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e profeſſo na Ordem Militar de Chriſto, Sargento mór dos Priviligiados da Corte, e Tenente da Torre de Belem naceo em a dilicioſa Villa de Collares diſtante cinco legoas de Lisboa ſendo filho de Franciſco Coelho Collares, que militou com valor conhecido em a Praça de Tangere, e de Maria Pinheira. Foy profundamente inſtruido nas letras humanas, e nos preceitos da Grammatica Latina criticando judicioſamente algumas regras da Arte do Padre Manoel Alvares da Companhia de Jeſus a cuja critica reſponderaõ com o afectado nome de Franciſco da Coſta Eborenſe o Padre Antonio Franco Jeſuita, e Joaõ de Moraes de Madureira Feijoo Meſtre de

Grammatica do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Duque de Lafoens. Teve genio brando, converſaçaõ deleitavel, e erudiçaõ profunda. Falleceo piamente a 24. de Março de 1736. Jaz ſepultado no Jazigo da Irmandade dos Paſſos do Real Convento de Belem da qual era Irmaõ. Compoz.

Exame de Syntaxe, e reflexoens ſobre as ſuas regras. dividida em tres livros. No 1. *ſe comprehende aquella parte de Sintaxe, que os Grammaticos chamaõ intranſitiva. Parte* 1. Lisboa por Joſeph Antonio da Silva Impreſſor da Academia Real 1729. 8.

Livro 2. *no qual ſe comprehende o exame de Syntaxe tranſitiva dos nomes.* ibi pelo dito Impreſſor, e no meſmo anno 8.

Livro 3. *no qual ſe comprehende o exame da Conſtruiçaõ tranſitiva do verbo neutro.* ibi pelo dito Impreſſor 8.

Reſumo para os Principiantes da explicaçaõ das outo Partes da Oraçaõ com algumas noticias neceſſarias para a conſtruçaõ della a que vulgarmente chamaõ Sintaxinha. Liſboa por Miguel Rodrigues 1726. 8.

Obras M. S.

Quarta Parte da explicaçaõ da Syntaxe. Eſtava com licenças para a Impreſſaõ.

Repoſta a Apologia que fez Joaõ de Moraes Madureira Feijoo Meſtre de Grammatica do Excellentiſſimo Duque de Lafoens publicada em Coimbra 1739. *pela Arte do Padre Manoel Alvares* 4.

Repoſta a Contramina Grammatical do Padre Antonio Franco que ſahio em Evora 1731. 8.

Methodo para reduzir Hereges. He huma traduçaõ Franceza, e conſta de 50. argumentos 8.

Diſcurſos Varios ſobre ElRey D. Sebaſtiaõ. fol.

MANOEL COELHO VELOZO naceo em a Cidade de Lamego onde teve por pays a Franciſco Coelho da Fonceca, e Maria da Fonceca Veloza. Foy Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Familiar do Santo Officio, e Secretario da Meſa da Conciencia, e Ordens onde pelo eſpaço de muitos annos que ocupou eſte lugar, ſe inſtruio profundamente em as noticias pertencentes ás Ordens Militares que exiſtem, e exiſtiraõ neſte Reyno de cujo diſvelo ſe ſeguio eſcrever com verdade ſolida fundada em as Bullas Pontificias, e Alvarás Regios que deſcubrio a ſua infatigavel inveſtigaçaõ.

Hiſtoria da Meſa da Conciencia, e Ordens. fol.

Hiſtoria da Ordem de Chriſto. fol.

Hiſtoria da Ordem de San-Tiago. fol.

Hiſtoria da Ordem de Aviz. fol.

Hiſtoria das Ordens Militares, que houve neſte Reyno, e ſe extinguiraõ fol.

Huma copia deſtas obras offereceo o Author á Mageſtade delRey D. Joaõ V. e ſe conſerva M. S. na ſua Real Bibliotheca.

Falleceo em Lisboa a 13. de Setembro de 1744. Delle como deſta obra faz memoria o Padre Souza *Hiſt. Geneal. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. p. 485.

MANOEL DE COIMBRA natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Liſboa Presbitero, e Beneficiado na Parochial Igreja da Magdalena de Lisboa. A mayor parte da ſua vida paſſou traduzindo na lingua materna diverſas obras de Authores pios para inſtruçaõ eſpiritual dos proximos em que ſe manifeſta a piedade do ſeu animo, e a rectidaõ da ſua conciencia. Falleceo em Lisboa com 80. annos de idade. Compoz

Meditaçoens dos Myſterios de noſſa Santa Fè com a practica de Oraçaõ mental ſobre elles compoſtas pelo Padre Luiz de la Puente da Companhia de Jeſus natural de Valladolid. Primeiro Tomo. Lisboa por Joaõ Galraõ 1686. 4.

Segundo Tomo. ibi pelo dito Impreſſor. 1687. 4.

Summa eſpiritual em que ſe rezolvem todos os caſos, e dificuldades que ha no caminho da perfeiçaõ. Offerecida aos Congregantes da Virgem Senhora da Soledade no Oratorio de S. Filippe Neri. Lisboa pelo dito Impreſſor 1686. 8. Traduçaõ de Caſtelhano do Padre Gaſpar de la Figuera da Companhia de Jeſus.

Definiçoens da Fé, e dos Sacramentos da Igreja reduzidas a 52. *preguntas com ſuas repoſtas, que comprehendem os primeiros principios, fundamentos, e neceſſidade da Fè com outras couſas muy proveitoſas aſſim para inſtruçaõ da Fé, como para evitar os abuzos, deſterrar os erros, que frequentemente ſe levantaõ contra a Fé.* Liſboa pelo dito Impreſſor 1686. 8. He traduçaõ de Latim do Licenciado Franciſco Fernandes Prata.

Banquete da alma no qual ſe contem quatro pratos para alimentar o eſpirito com oraçoens devotiſſimas, e colloquios muy enternecidos divididos pelos quatro tempos nos quaes ſe cuſtuma alimentar o corpo, com huma breve inſtruçaõ para examinar a conciencia, e chegar devotamente á Confiſſaõ, e Comunhaõ. Lisboa pelo dito Impreſſor 1687. 12. & ibi na Officina Ferreiriana 1732. 12.

Practica dos Exercicios eſpirituaes de Sãto Ignacio pelo Padre Sebaſtiaõ Izquierdo da Companhia de JESU traduzidos em Portuguez. Lisboa pelo dito Impreſſor 1687. 8.

Aſtro Veſpertino de S. Lucar Thereza de Jeſus menina que veſtio o habito das Deſcalças de Noſſa Senhora da Merce, e viveo cinco annos em Caſtella. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1689. Traduzida de Caſtelhano em Portuguez.

Relaçaõ do ſumptuoſo apparato na Canonizaçaõ de cinco Santos S. Lourenço Juſtiniano, S. Joaõ de Capiſtrano, S. Joaõ de Sahagum, S. Joaõ de Deos, e S. Paſchoal Baylon traduzido da lingua Italiana com huma breviſſima noticia dos meſmos Santos. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1691. 4.

Eſpelho de Sacerdotes, e carta exhortatoria que eſcreveo o Licenciado Balthezar de Rienda Beneficiado, e Cura dos Lugares de Dudar, e Quentar a hum ſeu amigo Beneficiado de outra Igreja no Arcebiſpado de Granada exhortando-o á prégaçaõ do Sagrado Evangelho a ſeus freguezes, e aplicaçaõ ao Confiſſionario para mayor gloria de Deos. Lisboa por Joaõ Galraõ. 1692. 8. Traduçaõ de Caſtelhano em Portuguez.

Hiſtoria dos milagres que Deos noſſo Senhor foy ſervido obrar por meyo da Sagrada Imagem de Noſſa Senhora do Monte Agudo. Lisboa por Miguel Maneſcal 1694. 4. Traduçaõ de Caſtelhano.

Breve relaçaõ do illuſtre martyrio do V. P. Joaõ de Brito religioſo profeſſo da ſagrada Companhia de Jeſus reſidente na Miſſaõ de Madure Reyno dos Maravas o qual padeceo a 4. de Fevereiro de 1693. Lisboa por Bernardo da Coſta, e Carvalho 1695. 4.

Paſſa tempo eſpiritual no jardim de varios exercicios devotos, e horas manuaes. Liſboa por Bernardo da Coſta 1702, 24. & ibi pelo dito 1706. 24.

Gritos das Almas do Purgatorio, e meyos para os aplacar traduzidos do ſeu original Caſtelhano de Domingos Joſeph Boneta Porcioneiro da Metropolitana de Saragoça. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1703. 8. & ibi por Filippe de Souza Villela 1714. 8.

Hiſtoria da portentoza Vida de Santa Genoveva Princeza de Brabante traduzida de Caſtelhano de D. Joſeph Ximenes de Caſtilho em Portuguez. Lisboa na Officina Real Deſlandeſiana 1712. 12.

Clarim do Ceo, e exame clerical que hum Prelado zelozo da reforma dos Miniſtros de Chriſto propoem aos Eccleſiaſticos Sacerdotes Parochos, e Beneficiados. Lisboa por Mathias Pereira de Silva, e Joſeph Antunes Pedrozo 1720. 12.

Fr. MANOEL DE COIMBRA cujo apellido denota a illuſtre Cidade em que naceo ſendo ſeus Progenitores Coſme Fernandes, e Maria de Santo Antonio. Profeſſou o inſtituto Serafico na Provincia de Portugal onde moſtrou o ſeu talento na eſpeculaçaõ das ſciencias, Eſcholaſticas, e na practica das Oraçoens Evangelicas. Foy Guardiaõ do Convento de S. Franciſco da Covilhaã no anno de 1695. e de S. Franciſco de Coimbra em 1706. e Definidor no Capitulo celebrado de 1709. Falleceo no anno em 1727. e jaz ſepultado no Convẽto de Lisboa. Compoz.

Epitome hiſtorial da vida, e virtudes, e portentos do invicto, e glorioſo Padre S. Joaõ Capiſtrano da Sagrada Ordem dos Menores Obſervantes, Defenſor do Santiſſimo Nome de Jeſus, Açoute dos Hebreos, terror dos Hereges, e Protector das Armas Catholicas contra os Turcos. Lisboa por Joaõ Galraõ 1692. 4.

Diſcurſos Predicaveis ſobre todos os Evangelhos que ſe cantaõ na Igreja em todo o circulo do anno illuſtrados com Textos da Eſcritura, e authoridade dos Santos Padres. 4. 3. Tom. grandes. M. S.

Fr. MANOEL DA CONCEYÇAÕ natural de Lisboa, e filho de Alvaro Perez de Andrade Commendador de S. Pedro de Torres Vedras, e de ſua mulher D. Guiomar Henriques de Caſtro filha de D. Manoel Pereira III. Conde da Feira, e ſobrinho do inſigne Theologo Diogo de Payva de Andrade, e do V. Fr. Thomé de Jeſus Erimita de Santo Agoſtinho cujo inſtituto profeſſou

no Convento patrio a 6. de Março de 1563. ſeguindo os virtuoſos veſtigios de taõ excellente regular. Eſtudadas as ſciencias eſcholaſticas em que ſe admirou a viveza do ſeu engenho, as enſinou em Roma com univerſal aplauzo jactando-ſe os diſcipulos de ſerem inſtruidos por taõ grande Meſtre. Reſtituido ao Reyno como foſſe dotado de igual talento para a Cadeira como para o pulpito foy nomeado Prégador de Filippe II. e III. e depois eleito Provincial no anno de 1592. em cujo governo temperou prudentemente a ſeveridade com a brandura. Falleceo piamente no Convento de Noſſa Senhora da Penha de França ſituado no arrebalde de Lisboa em o anno de 1624. quando contava a idade de 77. annos, e 61. de Religiaõ. Delle fazem honorifica mençaõ Fr. Ant. á Purif. *de Viris. illuſtrib. Ord. Erimit.* lib. 2. cap. 9. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 27. Ciuſen. *Monaſt. Auguſt.* Part. 3. cap. 48. ad an. 1614. Fr. Ant. da Nativid. *Mont. e Coroas.* Mont. 3. Coroa Unic. §. 5. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 164. col. 1. Compoz

Sermaõ funeral nas exequias do Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo D. Fr. Aleixo de Menezes Religioſo da Ordem de P. Santo Agoſtinho que foy primeiro Arcebiſpo de Goa Primaz da India, e depois de Braga Primaz de Eſpanha do Conſelho de Eſtado del-Rey Catholico e ſeu Capellaõ mór, Prezidente do Supremo Conſelho de Portugal que falleceo em Madrid a 2. de Mayo de 1617. em idade de 58. annos e tres mezes, e onze dias. Prégado no Moſteiro de Noſſa Senhora da Graça de Liſboa a 6. de Junho de 1617. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1617. 4.

Tratado de Sermoens da Paixaõ de Chriſto Senhor noſſo que contem vinte, e hum. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1620. 4.

Traduzio eſtes Sermoens na lingua Latina, e os publicou com o titulo ſeguinte.

Sermoens Quadrageſimales quibus Paſſio Domini noſtri Jeſu Chriſti explicatur, & elucidatur. Coloniæ Agrippinæ ſumptibus Gerhardi Grevenbruch 1624. 4.

Por ſua deligencia ſe fizeraõ publicos os *Sermoens do Doutor Diogo de Paiva de Andrade* ſeu tio paterno, divididos em tres volumes, e na Prefaçaõ do primeiro eſcreveo a ſua vida. O 1. foy impreſſo por Pedro Craſbeeck 1603. o 2. 1604. e o 3. 1615.

Diſcurſo Summario da Fundaçaõ, e antiguidade da Ordem de Santo Agoſtinho, e da ſua continuaçaõ atè o ſeu tempo. fol. M. S.

Relaçaõ do principio, que teve a nova Caſa de Senhora da Penha de França fora dos muros de Lisboa 4. Conſta de 14. capitulos. M. S. Conſerva-ſe na Livraria da Graça de Lisboa onde o vimos, como tambem a obra precedente.

Fr. MANOEL DA CONCEYÇAÕ Monge Ciſtercienſe cuja cogulla veſtio no Convento de S. Joaõ de Tarouca em o anno de 1676. Era muito inclinado á Poeſia como moſtrou na compoziçaõ de hum Poema cujo argumento era a *Fundaçaõ Real do Convento de Alcobaça* dividido em 7. Cantos Começa.

Do celebre Moſteiro de Alcobaça
A fundaçaõ inſigne, e portentoza
Cantar quero, e que agora o verſo faça
Manifeſto o que tem ja feito a proza. &c.

Conſerva-ſe M. S. em 4. na Bibliotheca do Excellentiſſimo Marquez do Louriçal.

Fr. MANOEL DA CONCEYÇAÕ natural de Villa-Viçoza em a Provincia Tranſtagana filho natural de D. Pedro Pueros de naçaõ Irlandez, e deſcendente de familia illuſtre o qual fugitivo da ſua patria por cauſa da fatal perſeguiçaõ dos Hereges contra os Catholicos buſcou por aſilo a eſte Reyno, e têdo recebido o grao de Doutor Theologo em a Univerſidade de Coimbra ſe fez merecedor pela madureza do ſeu talento de ſer eleito Meſtre do Principe D. Theodozio quando contava cinco annos de idade. Inſtruido nas letras humanas e Grammatica Latina profeſſou o inſtituto de Erimita de Santo Agoſtinho no Real Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa a 4. de Janeiro de 1651. onde ſe diſtinguio dos ſeus domeſticos na cultura das letras, e virtudes. Anhelando o ſeu eſpirito a mayor perfeiçaõ animoſamente emprendeo, e felizmente conſeguio vencidas com prudente tolerancia graviſſimas oppoziçoens, a Reforma do Inſtituto, que profeſſava ſendo o primeiro Inſtituidor dos Agoſtinhos Deſcalços neſte Reyno dos quaes foy Vigario Geral por nomeaçaõ do Geral da Ordem Auguſtiniana Fr. Nicolao de Oliva em o anno de 1675. A madureza do juizo acompanhada da ſolida virtude o

habilitaraõ para que a Sereniſſima Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ o elegeſſe por ſeu Confeſſor, e confiar da ſua judicioſa direçaõ os mais graves negocios da Monarchia, e para teſtemunhar claramente a eſtimaçaõ que fazia da ſua peſſoa ſe declarou Protectora da nova Reforma, de que elle fora author. Cumulado mais de virtudes, que annos falleceo piamente no Convento de N. Senhora da Conceiçaõ do Monte Olivete Cabeça da Reforma Auguſtiniana a 25. de Fevereiro de 1682. Jaz ſepultado no meyo do Coro com eſte elegante epitafio.

Sarcophago hoc jacet
V. P. Fr. Emmanuel á Conceptione
Totius magni Parentis familiæ ſplendor
Et hujus almæ Congregationis Inſtitutor.
In quem
Contradictionibus ſupra admirationem conſtantem
Regiis, & Pontificiis protectionibus ſupra credibilitatem modeſtum
Adeo unice conſpiravere virtutes,
Ut
pro mayoratu decertando omnes
nulla minor extiterit.
Maximo omnium deſiderio
Obiit die 25. Februarij anno 1682.

Compoz

Sermaõ nas Feſtas do Deſterro. Lisboa por Joaõ da Coſta 1671. e Coimbra por Joſeph Ferreira 1686. 4.

Sermaõ de S. Franciſco de Borja no celebre Outavario que fez o Collegio da Companhia de Jeſus da Univerſidade de Evora á Canonizaçaõ do Santo anno de 1672. Lisboa por Joaõ da Coſta 1672. 4.

Sermaõ na Feſta de todos os Santos prégado no ſeu dia, e Hoſpital Real de Lisboa. Lisboa por Domingos Carneiro 1673. 4.

Sermaõ na Feſta da Coroa de Eſpinhos de Chriſto prégado no Moſteiro de Santa Clara de Lisboa. Lisboa por Joaõ da Coſta 1674. 4. e Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeida 1686. 4.

Sermaõ da Terça Sexta feira de Quareſma prégado na Sé de Lisboa no anno de 1681. Sahio na *Laurea Portugueza* deſde pag. 245. até 274. Lisboa por Miguel Deſlandes 1687. 4.

Sermaõ dos Paſſos no Convento de Santa Anna de Coimbra. Coimbra por Joſeph Ferreira Impreſſor da Univerſidade 1689. 4.

Sermaõ nas Exequias annuaes que ſe cuſtumaõ fazer aos irmaõs deſuntos da Charidade prégado na Freguezia da Magdalena de Lisboa. Lisboa por Domingos Carneiro 1685. 4.

Ultimas acçoens da Sereniſſima Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ Noſſa Senhora. Liſboa por Diogo Soares de Bulhoens 1666. 4. Sahio ſem o ſeu nome.

Obras M. S.

Modello do perfeito Noviço, e regras com que deve ordenar ſua vida no anno do Noviciado.

Impulſos amoroſos, e reſoluçoens de huma alma ferida do Amor de Deos.

Familia dos Pueros Fidalgos Irlandezes.

Eſtatutos que obſervaõ as Deſcalças do Moſteiro de Santo Agoſtinho de Lisboa. Começaõ por huma *Epiſtola Dedicatoria a Prioreſſa, e mais religioſas do Moſteiro Real das Deſcalças de N. P. Santo Agoſtinho. Saude e eterna felicidade. Com aquelle cuidado que eu pude, e com aquelle trabalho que Deos ſabe tratey de ordenar eſtes Eſtatutos* &c. Conſtaõ de 30. Capitulos, como vimos. Concedeu-lhe faculdade para os compor o Geral da Ordem Fr. Pedro Lan-franco dada em Veneza a 4. de Agoſto de 1663. e foraõ aprovados por Fr. Antonio da Penha de França Vigario Geral da Congregaçaõ dos Erimitas Deſcalços neſte Reyno.

Fr. MANOEL DA CONCEYÇAÕ chamado no ſeculo Manoel Teixeira de Seixas naceo em o anno de 1640. na Quinta da Teixeira ſituada na Freguesia do Salvador de Villa cova do Conſelho de Filgueiras na Provincia de Entre Douro, e Minho. Foraõ ſeus pays Manoel Teixeira de Seixas e D. Catherina de Freitas, e Sampayo ambos de conhecida nobreza que dezejozos de ter ſuceſſor da ſua caſa prometeraõ a S. Gonçalo de Amarante que ſe lho concedeſſe ſeria bautizado na ſua Igreja, cujo voto promptamente cumpriraõ agradecidos á merce que daquelle Portuguez Thaumaturgo tinhaõ recebido. Logo na primeira idade deu manifeſtos indicios da preſpicacia do juizo com que liberal o dotara a natureza pois aprendendo brevemente as letras humanas paſſou á Univerſidade de Coimbra onde aplicado ao eſtudo da Juriſprudencia Canonica recebeo nella o grao de Doutor no anno de 1669.

Voltando a patria, como eſtiveſſe informado o Illuſtriſſimo Arcebiſpo Primaz D. Veriſſimo de Lancaſtro da ſua grande litteratura o elegeo no anno de 1672. Dezembargador da Curia Bracharenſe, e acompanhou ao meſmo Prelado na vizita que fez em Guimaraens. Subindo á Cadeira Epiſcopal de Lamego D. Luiz de Souza o nomeou no anno de 1674. ſeu Vigario Geral com beneplacito do Arcebiſpo Primaz, e partindo aquelle Prelado com o caracter de Embaxador Extraordinario á Corte de Roma como conheceſſe o ſeu inculpavel procedimento, e profunda ſciencia o deixou por Governador do Biſpado com Provizaõ paſſada a 20. de Mayo de 1675. Sendo D. Luiz de Souza promovido ainda quando aſſiſtia em Roma á Cadeira Primacial de Braga o elegeo a 2. de Abril de 1676. Vigario Geral, e Governador do Arcebiſpado, cujos Lugares adminiſtrou com tanta rectidaõ, que deixou ſaudoſas memorias. Penetrado das apoſtolicas vozes do V. Padre Fr. Antonio das Chagas proferidas em hum Sermaõ que fez em Braga fugio do ſeculo com heroico dezengano que por huma carta participou a ſeu irmaõ Joaõ de Seixas Vieira de Sampayo recebendo o habito Serafico no Seminario de Santo Antonio do Varatojo a 20. de Outubro de 1679. Neſta mortificada paleſtra começou a exercitar o Officio de Prêgador com infatigavel diſvelo da ſalvaçaõ das almas. Regeitados os Biſpados de Macao, e de Miranda que lhe ofereceo ElRey D. Pedro II. paſſou para a Provincia dos Algarves no anno de 1684. onde foy Cuſtodio. Intentando o Geral da Ordem Serafica reformar a Religiaõ o elegeo para taõ alta empreza entre o grande numero de homens doutos que tinha a Ordem. Partio promptamente a Madrid onde vizitado por ordem delRey D. Pedro II. pelo noſſo Enviado aſſiſtente naquella Corte, e buſcando ao Geral lhe ordenou eſcreveſſe os Capitulos da Reforma a cujo preceito naõ pode repugnar. Ao voltar para o Reyno adoeceo gravemente no Convento de Placencia onde recebidos os Sacramentos com ternura Catholica eſpirou a 14. de Dezembro de 1693. quando contava 53. annos de idade, e 22. de Religiaõ. Jaz ſepultado no meſmo Serafico Convento em que falleceo. Compoz

Explicaçaõ das couſas eſſenciaes dos Frades Menores de N. Padre S. Franciſco, ou Cartilha Franciſcana em que ſe declaraõ os preceitos da regra, os cazos rezervados, e o Motu proprio Solicitudo paſtoralis *do Santo Padre Innocencio XI.* Lisboa por Domingos Carneiro 1689. 4. Eſta obra em muitas partes addicionada a publicou na lingua Latina com o titulo ſeguinte.

Enchiridion Judiciale Ordinis Fratrum Minorum omnibus Prælatis tum ordinariam quam delegatam juriſdictionem exercentibus ac ipſorum Secretariis, nec non reorum advocatis, inſuper, & Religionum Conſervatoribus, ac etiam omnibus Juriſperitis valde utile, & neceſſarium. Ulyſſipone apud Emmanuelem Lopes Ferreira 1693. 4.

Publicou os Sermoens do V. Padre Fr. Antonio das Chagas a cujo eſpirito devia a refórma da ſua vida, e neſta empreza trabalhou com diſvelo para que ſahiſem completos, e alguns compoz novamente por naõ achar mais que apontamentos.

Fr. MANOEL DA CONCEIÇAÕ natural deſte Reyno, mas alumno da Serafica Provincia de Catalunha. Foy muito eſtudioſo da Genealogia, e como tal numerado entre os ſeus Profeſſores pelo Padre D. Antonio Caetano de Souſa *Appar. a Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 155. §. 184. Compoz.

Diſcurſo Genealogico do parenteſco que a Sereniſſima Caſa Farneſe tem com todos os Principes da Europa, e demonſtraçaõ evidente do Sereniſſimo Principe de Parma Duarte II. Ser o parente mais immediato do Sereniſſimo Rey de Portugal D. Pedro II. e da Sereniſſima Princeza a Senhora D. Izabel. fol. Naõ tem lugar, nem anno de Impreſſaõ, e conſta de 14. paginas. Hum exemplar conſervava na ſua ſelecta Livraria meu irmaõ D. Jozé Barboza Clerigo Regular Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança, e Academico Real.

Fr. MANOEL DA CONCEIÇAÕ natural de Lisboa filho de Manoel Rodrigues, e Izabel Franciſca, e alumno da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade onde depois de jubilar na ſagrada Theologia foy Definidor, Prégador Geral, Qualificador do Santo Officio, e Examinador Synodal do Biſpado de Viſeu. Obſervou com ſum-

ma exaçaõ o ſeu Inſtituto ſervindo de exemplar aos ſeus domeſticos. Falleceo em Lisboa a 2. de Fevereiro de 1715. Compoz.

Avizos para os Redemptores. fol.

Eſte Tratado que ſe conſerva M. S. na Livraria do Convento de Lisboa eſtá no fim da Relaçaõ do reſgate, que fez em Berberia, ſendo huma utiliſſima direçaõ para os Religioſos, que forem nomeados para Redemptores dos Cativos.

Fr. MANOEL DA CONCEIÇAÕ natural da Cidade de Angra Capital da Ilha do Funchal onde foraõ ſeus progenitores Pedro Borges da Silva, e D. Franciſca da Fonceca de igual nobreza á de ſeu conſorte. Com heroico deſengano abraçou o Inſtituto Serafico no Convento de S. Franciſco da Villa da Praya a 25. de Agoſto de 1686., e profeſſou ſolemnemente a 26. do dito mez do anno ſeguinte. Aprendeo Filoſofia no Convento da Villa da Horta ſituado na Ilha do Fayal, e Theologia em Coimbra, cujas Faculdades dictou aos ſeus domeſticos pelo eſpaço de 15. annos até jubilar. Foy Guardiaõ do Convento da Villa da Praya, e Definidor moſtrando ſempre modeſtia, prudencia, e afabilidade para com todos. Falleceo no Convento da Cidade de Angra a 17. de Agoſto de 1728. Dos muitos Sermoens, que prégou com geral aplauſo ſe publicou unicamente o ſeguinte.

Sermaõ prégado na ſegunda Tarde do Triduo, e terceira depois da ſolemne prociſſaõ em que ſe celebrou a tresladaçaõ do Santo e milagroſo Crucifixo da Miſericordia da Cidade de Angra do conſiſtorio em que eſtava para a ſumptuoſa Capella, que na Igreja da dita Santa Caſa lhe fizeraõ ſeus devotos &c. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1708. 4.

Fr. MANOEL DA CONCEIÇAÕ natural de Lisboa, e filho de Gaſpar Dias, e Maria Gonzalves. Profeſſou o ſevero inſtituto dos Frades Menores da Provincia dos Algarves em o Convento de S. Franciſco de Evora a 17. de Março de 1703. Foy muitos annos Vigario do Coro do Convento de Enxobregas, e Guardiaõ do meſmo Convento. Aplicou-ſe com particular diſvelo ao eſtudo das Cerimonias Eccleſiaſticas para cujo efeito renunciou a Guardiania do Convento de Torraõ, e o Confeſſionario das Religioſas do Convento de Noſſa Senhora da Quietaçaõ de Lisboa. Na Congregaçaõ celebrada em 23. de Abril de 1735. foy eleito Guardiaõ do Convento de Enxobregas. Falleceo com evidentes ſinaes de Predeſtinado a 14. de Março de 1745. Compoz.

Ceremonial Serafico, e Romano para toda a Ordem Franciſcana, e em eſpecial para a obſervancia da Provincia dos Algarves dividido em vinte Tratados do Coro, e Altar com outros muitos actos ſolemnes da Religiaõ. Primeira, e ſegunda parte. Liſboa na Officina da Muſica 1730. fol. 2. Tom.

Manuale Seraficum, & Romanum juxta uſum Fratrum Minorum denuo auctum cum variis proceſſionibus, benedictionibus, & orationibus, aliiſque multis, nec non cum ritibus ad Sacramentum Baptiſmi parvulorum, ac adultorum miniſtrandum Prima Pars. Ulyſſipone ex Typogr. Muſicæ 1732. 4.

Manuale Seraphicũ, & Romanum ad uſum præcipue Fratrum, ac Monialium ejuſdem ordinis in alma Provincia Algarbiorum S. P. Franciſci includens omnia pertinentia ad receptionem habitus Novitiorum, tam Fratrum, quam Monialium, & Ritus ad exequias defunctorum Pars 2. ibi apud eamd. Officin. 1732. 4. Sahio acrecentado *Pars* 1. Ulyſſipone apud Bernardum Fernandes Gayo 1726. *Pars* 2. ibi apud Michaelem Maneſcal da Coſta 1746. 4.

Norma directiva de Cerimonias para as Senhoras Abbadeſſas da eſclarecida Ordem Serafica, em que ſe trata dos Ritos particulares, que devem obſervar nos actos mais ſolemnes da Religiaõ com o uzo do Bago. Tambem ſe moſtra o poder, e juriſdiçaõ que tem nos ſeus moſteiros ſegundo o ſentir de varios Authores com outras ſingularidades, e preeminencias pertencentes ao ſupremo lugar da Prelaſia. Madrid. 1733. 4. Sahio com o afectado nome de huma Religioſa de Santa Clara.

Suplemento ao Ceremonial Serafico e Romano da Provincia dos Algarves, em que ſe trata de algumas ceremonias, que ſe achaõ diminutas no meſmo Ceremonial, e ſe corrigem outras ſegundo os Expozitores de melhor nota, e os Decretos da Sagrada Congregaçaõ dos Ritos; com quatro abuzos con-

vencidos com as Rubricas, e conceſſoens Apoſtolicas. Lisboa por Miguel Maneſcal Coſta 1744. 4.

Fr. MANOEL DA CONCEYÇAÕ natural da Villa do Eixo do Patriarchado de Lisboa. Foraõ ſeus pays Sebaſtiaõ Gonzalves, e Magdalena Marquez. Abraçou o inſtituto da Ordem Serafica no eſtado de Leygo em o Convento de Noſſa Senhora da Vizitaçaõ da Villa-Verde da Provincia dos Algarves a 22. de Dezembro de 1718. No tempo que era Procurador do Convento de Santa Maria de Enxobregas empregou as horas que lhe reſtavaõ de taõ laborioſa incumbencia eſcrevendo

O Deſcuidado combatido; exercicio taõ proveitozo, que todo aquelle, que o fizer como deve, huma ſemana cada mez, tenha por certo que hade pòr a ſua alma no caminho da ſalvaçaõ. Lisboa por Pedro Ferreira 1740. 12.

P. MANOEL CONCIENCIA natural de Lisboa onde teve por pays a Joaõ Soares Conciencia, e Barbara Soares. O genio que na primeira idade moſtrou para as letras foy prognoſtico certo do augmento que havia de fazer nos annos mayores. Da eſcola das Humanidades, e Poeſia paſſou á Univerſidade de Coimbra onde aplicado á Juriſprudencia Ceſarea recebeo o grao de Licenciado com aplauzo dos Cathedraticos. Ordenado de Presbitero conſiderando as caducas glorias com que o mundo cuſtuma lizongear os coraçoens humanos, deixou a Academia Conimbricenſe pela Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa veſtindo a roupeta a 2. de Fevereiro de 1698. Em taõ virtuoſa paleſtra ſe empenhou a exceder aos Congregados nos exercicios eſpirituaes para cujo fim o eſtimulavaõ a dignidade do ſacerdocio, e a madureza da idade. O confeſſionario, e o cubiculo eraõ os lugares em que ſempre aſſiſtio derigindo em hum com a voz, e em outro com a penna as almas ao caminho do Ceo. Foy cordialiſſimo devoto de Maria Santiſſima cujo afecto explicava por eloquentes elogios em todos os ſeus Sermoens, e Practicas. De toda a erudiçaõ ſagrada, e profana teve abundante inſtruçaõ como tambem da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular. Foy Qualificador do Santo Officio, e Examinador Sinodal do Patriarchado de Lisboa. Cheyo de virtuoſas obras falleceo piamente a 26. de Março de 1739. Compoz

Devoto de Maria Santiſſima inſtruido em varios modos que ſe lhe propoem para praticar a ſua devoçaõ. Lisboa na Officina de Antonio Pedrozo Galraõ 1705. 16.

Novenas para os principaes Myſterios de Maria Santiſſima Senhora noſſa. Lisboa por Joſeph Lopes Ferreira Impreſſor da Rainha Noſſa Senhora 1713. 12. & ibi por Mauricio Vicente de Almeida 1737. 12. 2. Tom. & ibi por Pedro Ferreira 1744. 12. 2. Tom.

Novena para a Feſta do Myſtico Doutor S. Joaõ da Cruz primeiro Carmelita Deſcalço, ſegundo fundamento da ſua reforma, filho primogenito, e Coadjutor fideliſſimo da Serafica Madre Santa Thereza. Lisboa por Joſeph Lopes Ferreira 1715. 12.

Coroa Angelica em obſequio do Soberano Principe da Igreja Triumphante, e Militante o glorioſo Archanjo S. Miguel. Liſboa por Joſeph Lopes Ferreira 1715. 12.

Obſequios do feliciſſimo Eſpozo de Maria digniſſimo Pay putativo de JESUS o Senhor S. Jozé. Lisboa pelo dito Impreſſor 1715. & ibi por Antonio Pedrozo 1717. 24.

Novena da prudentiſſima Virgem, e Serafica Madre Santa Thereza de Jeſus Fundadora, e Matriarcha da Sagrada Reforma Carmilitana. Lisboa por Bernardo da Coſta Impreſſor do Sereniſſimo Infante 1716. 24.

Innocencia prodigioſa, triumfos da Fè e da Graça nas vidas, e martirios admiraveis de varios meninos, e meninas Santas. Tom. 1. Lisboa na Officina da Muſica. 1721. 4.

Tomo 2. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1727. 4.

Reclamo do Amor Divino. Novena Perparatoria para a Feſta ſolemniſſima do Eſpirito Santo. Liſboa por Franciſco Xavier de Andrade 1724. 24.

Sermoens Panegyricos, e Moraes Tom. 1. Lisboa por Jozé Maneſcal. 1722. 4.

Tomo 2. Lisboa por Bernardo da Coſta de Carvalho 1726. 4.

A mocidade enganada, e deſenganada. Duello eſpiritual onde com graviſſimas ſentenças da Eſcritura, e Santos Padres, com ſolidas concideraçoens, e exemplos muy ſingulares de erudiçaõ ſagrada, e profana ſe propoem e

convencem em fórma de Dialogo todas as eſcuzas que a mocidade, e qualquer outro pecador allega, e com que ſe engana para ſe naõ converter a Deos. Tom. 1. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 4. & ibi por Mauricio Vicente de Almeida. 1734.

Part. 2. Lisboa na Officina Auguſtiniana 1730. 3.

Parte 3. *e Tom.* 3. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida. 1731. 4.

Parte 3. *e Tom.* 4. Lisboa pelo dito Impreſſor 1731. 4.

Part. 5. Lisboa na meſma Officina 1737. 4.

Parte 6. Lisboa na meſma Officina 1738. 4.

Delicias do Coraçaõ Catholico o ſuaviſſimo Menino Jeſus nacido em Belem. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1724. 8. & ibi por Mauricio Vicente de Almeida. 1732. 8.

Obſequios de Maria Santiſſima Senhora Noſſa para alcançar o ſeu patrocinio eſpecialmente na hora da morte. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1732. 16.

Academia Univerſal de varia erudiçaõ ſagrada, e profana em que ſe illuſtraõ alguns lugares da Sagrada Eſcritura; propoem algumas queſtoens eruditas, e ſe referem diverſas hiſtorias, e noticias naõ menos deleitaveis, que uteis. Lisboa pelo dito Impreſſor 1732. 4.

Aljava de ſagradas ſettas os Santiſſimos Coraçoens dos Soberanos Senhores Jeſus, Maria, e Jozé. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1733. 8.

Abiſmo admiravel das divinas finezas o Santiſſimo, e auguſtiſſimo Sacramento da Euchariſtia. Propoemſe hum afectuoſo exercicio para o ſeu culto, e devota preparaçaõ para a ſua Feſta. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1734. 12.

Via ſacra explicada, e illuſtrada com a nova declaraçaõ feita pela Santidade de Clemente XII. Traduçaõ de Italiano do Padre Leonardo do Porto Mauricio em Portuguez. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1734. 12. ſem o nome do Traductor.

Floreſta noviſſima de varias acçoens ſentencioſas, e illuſtradas com todo o genero de erudiçaõ. Tom. 1. Lisboa pelo dito Impreſſor 1735. 4.

Tom. 2. Lisboa pelo dito Impreſſor 1737. 4.

Novena para a Feſta de Maria Santiſſima dos Dezemparados com o titulo das Merces. Lisboa pelo dito Impreſſor 1737. 16.

Vida admiravel do glorioſo Thaumaturgo de Roma perfeitiſſimo modello do Eſtado Eccleſiaſtico o ſagrado Fundador da Congregaçaõ do Oratorio S. Felippe Neri 1. *e* 2. *Part.* Lisboa na Officina da Congregaçaõ 1738. fol.

A velhice inſtruida, e deſtruida. Propoemſe em forma de Dialogo com graviſſimas ſentenças, ſingulares exemplos, e todo o genero de erudiçaõ os muitos privilegios, que lhe competem, e a ennobrecem: as virtuoſas inſtruçoens de que neceſſita para ſe derigir, e recta ſe conſervar, e os vicios, que moralmente a profanaõ e deſtroem para os ſugir. Opuſculo aſcetico, e muy util ainda para outras idades. 1. *e* 2. *Part.* Lisboa na Regia Officina Silviana. 1742. 4.

Exercicio afectuoſo em obſequio de Chriſto Senhor Noſſo com o titulo de Bom Paſtor &c. Lisboa na Officina Joaquiniana da Muſica. 16. ſem anno de Impreſſaõ.

Divertimento proveitozo, e deleitavel em que ſe propoem varias Hiſtorias, e noticias tiradas das Divinas, e humanas letras. 4. M. S.

MANOEL CONSTANTINO naceo na Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira. Eſtudou Filoſofia em a Univerſidade de Coimbra, e Theologia em a de Salamanca onde foy laureado Doutor neſta Faculdade. A viveza do engenho, e capacidade do talento o impelliraõ a buſcar mais eſpaçoſo theatro á ſua grande litteratura dictando Filoſofia na Sapiencia de Roma cuja leitura principiou a 3. de Novembro de 1588. com huma Oraçaõ Latina em aplauſo da Santidade de Xiſto V. Conciliou o afecto das principaes Peſſoas da Curia pela ſua vaſta erudiçaõ ſagrada, e profana explicada em elegantes Oraçoens, e ſublimes Poemas merecendo pela integridade do ſeu procedimento ſer admetido a Clerigo Conſiſtorial, e obter cinco Beneficios rendoſos, e huma penſaõ no Meſtre Eſcholado da Cathedral de Evora. Falleceo em Roma a 28. de Novembro de 1614. Delle fazem honorifica memoria Franckenau *Bib. Herald. Gen. Hiſp.* pag. 104. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 264. col. 1. D. Franc. Manoel. *Epanaph. de var. Hiſt.* pag. mihi 274. equivocando o nome

de Conſtantino em Clemente. O addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. Tit. 2. col. 583. Jozé Caſtiglioni ſeu particular amigo o aplaude com o ſeguinte Hendecaſyllabo.

Nam ſi magnanimum tonas Philippum,
Arpini decus imitaris oris,
Seu laudes ſuperum canis, virùmque
Et certo pede juncta verba pangis,
Daphnæam tibi comparas coronam;
Et caſtis elegis refers Tibullum.
Res & tempora ſeu Ducum recenſes
A' Criſpo haud procul te abeſſe remur,
Seu rerum juvat explicare cauſas,
Et certamen inire diſputando
Doctas in Latio locas Athenas.
Luſitania ter, quaterque felix
Emerſit decus unde tale nobis.

P. Ant. dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 28.

. . . . . *viridem nullo renuente corollam*
Conſtantine tibi dant Muſæ.

Compoz.

Inſulæ Materiæ Hiſtoria, cui acceſſere Orationes duæ habitæ coram Santiſſimo Domino noſtro Clemente VIII. in Feſto Santiſſimæ Trinitatis, & Gregorio XIII. in Feſto Aſcenſionis Domini, & alia latina monumenta. Romæ por Nicolaum Mutium 1599. 4. Neſte livro eſtá. *Oratio habita Romæ in laudem Santiſſimi D. N. Xiſti V. 3. Non. Novemb.* 1588, com varios Poemas, e Epigrammas a diverſos Santos, e Principes.

Oratio in funere Philippi II. Hiſpan. & Indiar. Regis invicti, qui ab hac vita migravit die decima tertia menſis Septembris 1598. *die dominica antelucano tempore.* Romæ apud Aloyſium Zannetum 1599. 4.

De profectione Summi Pontificis Clementis VIII. in Ferrarienſem Civitatem anno 1598. Carmen. Romæ 1598. 4.

Hiſtoria de Origine & principio atque vita omnium Regum Luſitaniæ, & rebus ab illis præclare geſtis cum omnibus caſibus, qui in eo Regno ad noſtra uſque tempora evenere, & multis aliis rebus ſcitu digniſſimis ad idem Regnum Luſitaniæ ſpectantibus. Romæ apud Nicolaum Mutium. 1601. 4. Conſta de 20. livros.

In funere Seraphinæ á Portugallia Joannis Brigantiæ Ducis filiæ & Catherinæ Emmanuelis XIV. Luſitaniæ, Algarbiorum, Africæ, & Indiarum Orientalium &c. Regis ex Eduardo filio neptis, quæ vitam cum morte commutavit Romæ die 6. menſis Januarii 1604. *hora prima noctis in aula Illuſtriſſimi Eduardi Cardinalis Farneſii, atque ejuſdem ſororis Conſobrinæ lacrymæ.* Romæ ex Typographia Stephani Paulini. 1604. 4. Conſta de diverſo genero de metros.

Gratulatio de Summo Pontifice Santiſſimo Domino Paulo V. & re, & nomine Optimo Maximo multiplici carmine tum exametro, tum pentametro, & lyrico diverſi generis. Romæ apud hæredes Aloyſii Zanneti. 1607. 4.

Votum primum ad Santiſſimam Virginem Mariam Dei Matrem, quæ religioſiſſime colitur in Æde Lauretana pro ſalute Illuſtriſſimi Principis & Domini, atque Domini mei Scipionis Cardinalis Burgheſii Santiſſimi D. N. Pauli V., & re, & nomine Pontificis Opt. Max. nepotis ex ſorore. Romæ apud Jacobum Maſcardum. 1610. 4.

P. MANOEL CORDEIRO natural da Villa de Abrantes do Biſpado da Guarda onde teve por pays a Braz Cordeiro, e Catherina Dias. Na tenra idade de quatorze annos recebeo a roupeta de Jeſuita no Collegio de Coimbra a 26. de Março de 1600. onde aprendidas as letras humanas, e ſagradas dictou Theologia Moral pelo eſpaço de cinco annos, ſendo ſete Penitenciario na Baſilica de S. Pedro em Roma. Reſtituido a Portugal foy Qualificador do Santo Officio. Era taõ obſervante do ſeu inſtituto como ſolicito da ſalvaçaõ das almas cujo ardente zelo practicou na Praça de Mazagaõ aſſim no pulpito, como no Confeſſionario. Falleceo na Caſa profeſſa de S. Roque de Lisboa a 9. de Mayo de 1649. com 53. annos de idade, e 49. de Religiaõ. Delle ſe lembraõ *Bib. Societ.* p. 189. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 264. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatro Luſit. Litter.* Lit. E. n. 28. intitulando-o *Vir pius, & doctus* D. Franc. Manoel. *Carta dos Auth. Portug.* eſcrita ao Doutor Themudo, e o Padre Franco *Imag. da Virt. do Coll. de Coimb.* Tom. 2. p. 623. col. 1. Compoz.

De obligationibus Clericorum Sæcularium, & Regularium. De perfecto Parocho, Clericoque beneficiato, eorumque privilegiis, ac pœnis.

Ulyſſipone apud Laurentium de Anvers 1646. fol.

MANOEL CORREA natural da Cidade de Elvas ſituada na Provincia Tranſtagana, Licenciado em os Sagrados Canones, Examinador Sinodal do Arcebiſpado de Lisboa, e Parocho da Igreja de S. Sebaſtiaõ da Mouraria em a meſma Cidade. Foy muito perito nas letras humanas, e na intelligencia das linguas Latina Grega, e Hebraica. Teve eſtreita amizade com o inſigne Luiz de Camoens a cuja inſtancia illuſtrou com eruditos Commentarios o ſeu Poema dos *Luſiadas*. Pela ſua erudiçaõ hiſtorica, e poetica mereceo a correſpondencia de varoens famoſos entre os quaes ſe diſtinguio o celebre Filologo Juſto Lypſio que lhe eſcreveo huma Carta que he a 99. da *Centur. ad Ital. & Hiſpan,* em repoſta de outra que delle recebera onde faz eſtas afectuozas expreſſoens da ſua amizade *Te, mi Correa, videam, pectori applicer, collo adſtringar, atque ipſa hac cogitatione liqueſco, & moveor: quid ſi re frui detur.* Fazem honorifica memoria do ſeu nome Faria *Vid. de Camoens* impreſſa antes do *Comment. da Luſiad.* Marangoni *Thezaur. Paroch.* Tom. 2. p. 251. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 264. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 29. *Vir eruditiſſimus, & plurimarum linguarum peritus.* Franckenau *Bib. Hiſp. Gen.* p. 104. Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* pag. 26. Compoz

Os Luſiadas do grande Luiz de Camoens Principe da Poeſia Heroica Commentados. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1613. 4. Publicou eſta obra Pedro de Mariz de quem ſe fará mençaõ larga em ſeu lugar e na Prefaçaõ fallando de Manoel Correa diz. *Compoz eſta obra em largos annos com varia liçaõ, e erudiçaõ de boas letras humanas, que della ſe pode colligir em que o Commentador era taõ famozo; que nas tres linguas Latina Grega, e Hebrea poucos o igualaraõ na Europa.* Sahio ſegunda vez. Lisboa por Joſeph Lopes Ferreira Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha 1720. fol.

Principios de Grammatica. M. S. Principia em os Nominativos, e acaba na quantidade das Syllabas. Neſta obra eſtaõ muitos verſos Latinos em louvor de Varoens inſignes, e outros aſſumptos. O original ſe conſerva na Livraria dos Padres Theatinos deſta Corte, M. S.

Na Arte da Muſica de Duarte Lobo, e nos *Aforiſmos* de Ambrozio Nunes impreſſo o 1. no anno de 1602. e o 2. no de 1603. eſtaõ verſos ſeus em louvor deſtes dous Authores.

Cornelio Tacito traduzido em Portuguez. 4. M. S.

P. MANOEL CORREA filho de Joaõ Lourenço, e Margarida Diaz naceo em Lisboa donde paſſando a Coimbra ſe aliſtou na Companhia de Jeſus a 4. de Agoſto de 1555. Entre as virtudes que exactamente practicou, ſe diſtinguio na charidade para com os proximos oferecendo a propria vida na aſſiſtencia dos feridos da peſte que no anno de 1596. devaſtou grande parte deſte Reyno. Ao ſeu fervorozo zelo ſe deve o magnifico legado de cincoenta mil cruzados, que hum Fidalgo deixou á Santa Caſa da Miſericordia para ſuſtento dos pobres incuraveis. Foy Confeſſor do Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Jorge de Almeida. Falleceo na Caſa Profeſſa de S. Roque em 31. de Dezembro de 1618. em idade muito provecta. Delle ſe lembra o Padre Antonio Franco *Imag. de Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 29. e *Annal. S. J. in Luſit.* p. 222. n. 2. Eſcreveo

Carta ao Padre Mauricio em que lhe relata o eſtrago que fez a peſte em Lisboa.

Carta ao Padre Luiz Gonçalves da Camara eſcrita a 28. de Agoſto ſobre a meſma materia. Huma, e outra imprimio o Padre Franco no lugar aſſima allegado. A 1. no cap. 28. e a 2. no cap. 29.

Fr. MANUEL CORREA natural de Lisboa, e alumno da Ordem Carmelitana companheiro aſſim no inſtituto religioſo, como na profiſſaõ Muſica de Fr. Manoel Cardozo de quem ſe fez larga mençaõ em ſeu lugar, ſendo diſcipulo do inſigne Meſtre Filippe de Magalhaens em cuja armonica Faculdade fez taes progreſſos que de Meſtre do ſeu Convento de Madrid paſſou a exercitar eſte miniſterio na Cathedral de Saragoça onde falleceo. Na Bib. Real da Muſica que juntou o Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV. ſe conſervaõ varias obras deſte

Author, e entre ellas Eſtant. 36. n. 809. merece diſtinta eſtimaçaõ o Motete.

Adjuva nos Deus. A 5. vozes.

MANOEL CORREA natural de Liſboa Capellaõ na Cathedral de Sevilha ſemelhante ao precedente em o nome, e na ſciencia da Arte Muſica em que foy inſigne. Na Bibliotheca Real deſta ſonora Arte cujo Index ſahio impreſſo Lisboa por Pedro Crasbeeck 1649. 4. ſe conſervaõ as ſeguintes obras.

Salve Regina a 4. Eſtant. 33. n. 77.

Miſer factus ſum. Motete a 6. Eſtant. 33. n. 771.

Verſas eſt in Luctum. Motete a Eſt. 33. n. 772.

Miſericors, & Miſerator Dominus a 6. Eſt. 33. n. 810.

Ne Dereliquens me a 6. Motete

Peto Domine ut vias noſtras a 6. Eſt. 33. n. 811.

P. MANOEL CORREA naceo em a Cidade de S. Paulo de Loanda em o Reyno de Angola onde foraõ ſeus progenitores Martim Correa, e D. Catherina de Naves. Paſſando a Lisboa ſe aliſtou na Companhia de Jeſus a 31. de Mayo de 1651. quando contava quinze annos. Aprendeo com aplicaçaõ as letras humanas, e divinas que depois enſinou com aplauzo em a Univerſidade de Evora até receber as inſignias doutoraes a 15. de Julho de 1685. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, Provincial, e aſſiſtente em Roma do Geral Tyrſo Gonzales, e depois Reviſor dos livros em cujo miniſterio acabou a vida a 5. de Agoſto de 1708. com 72. annos de idade e 57. de Religiaõ. O ſeu Retrato eſtá no Collegio de Fraſcati primoroſamente pintado pela maõ do P. Pozzi inſigne igualmente na Pintura, que Architectura. Delle fazem honorifica memoria o Padre Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Lisboa* pag. 972. e *Annal. S. J. Luſit.* p. 433. §. 21. e Fonceca *Evora Glorioſ.* pag. 435. Compoz

Idea conſiliarii, ſive methodus tradendi conſilij ex regulis Conſcientiæ. Romæ apud Georgium Plachum. 1712. fol.

MANOEL CORREA DE AZAMBUJA Veja-ſe FRANCISCO DE SANTA THEREZA.

MANOEL CORREA MONTE-NEGRO cuja nobre aſcendencia he taõ conhecida, como ignorada a certeza da ſua patria eſcrevendo Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. ſer Monte Alegre, Melgaço, ou Chaves, e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 30. Canavezes em o Biſpado do Porto. Eſtudou em Salamanca letras humanas, e ſahio pela ſua continua aplicaçaõ profundamente inſtruido no primor da Poeſia, e erudiçaõ da Hiſtoria e exame da Genealogia. Ocupou na dita Cidade o lugar de Corrector dos livros, que ſahiraõ á luz publica. Delle fazem memoria Faria *Vid. de Camoens* impreſſa no 1. Tom. dos *Coment. das Rim.*, e no *Comment. das Luſiad.* Tom. 1. pag. 39. Fr. Bernardo da Silva *Defenſ. da Mon. Luſit.* Part. 2. cap. 5. D. Franc. Manoel na Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas,* o addicionad. da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 2. col. 26. e Souza *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 110. §. 117. e no Tom. 8. no fim pag. 7. Compoz.

Hiſtoria de los Reys, Señorias, y Emperadores de Eſpaña con todas las coſas mas notables que en eſta Provincia han acaeſido deſde el diluvio univerſal haſta nueſtro tiempo. Salamanca 1592. Conſta de 8. folhas de papel de forma grande. Sahio depois com o ſeguinte titulo.

Hiſtoria breviſſima de Eſpaña deſde el principio del mundo haſta nueſtros tiempos. Lisboa por Antonio Alvares 1620. He huma folha de papel Imperial para ſe pregar na parede.

Luſiada de Luiz de Camoens agora novamente reduzida por Manoel Correa Montenegro. Eſta obra dedicou em Salamanca a 15. de Agoſto de 1620. ao Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodozio onde lhe diz. *Encontrey os dias paſſados eſta obra, e determiney reſtituilla, e emendala de muitos erros &c.* e no Prologo eſcreve. *Começou Luiz de Camoens a illuſtrar a lingua Portugueza reduzindo muitos vocabulos antigos, e obſoletos, e induzindo outros de novo tomados do Latim &c. que ſe ouveraõ Eſcritores, que depois o ajudaraõ facilmente ſe remedia-*

riaõ as faltas da noſſa lingua..... E porque trabalhos taõ illuſtres naõ ſe defdourem, nem menoſcabem em nada havemos buſcado hum original dos mais antigos ao qual naõ falta nada de quanto o Poeta eſcreveo.... Entrando na materia mudamos todos os verſos Eſdruxulos, e agudos por ſer muy mal parecidos em eſtilo heroico, ao menos no tempo de agora; trocamos algumas palavras por outras ao parecer melhor ſoantes &c.

De dictis, & factis Luſitanorum. He compoſto á ſemelhança de Valerio Maximo.

MANOEL DA COSTA chamado antonomaſticamente pela penetrante agudeza do juizo *Subtil,* naceo na Cidade de Lisboa como elle confeſſa em varias partes das ſuas obras, e naõ em Villa-Viçoza onde habitaraõ ſeus pays taõ abundantes dos dotes da graça, como faltos dos bens da fortuna. Ambicioſo de adquirir o precioſo thezouro das ſciencias com que ſe illuſtra o entendimento, e enriquece a memoria paſſou á Univerſidade de Salamanca onde ouvio explicados os myſterios da Juriſprudencia por aquelle celebre Oraculo Martim Aſplicueta Navarro baſtando para eterna recomendaçaõ do ſeu magiſterio eſte unico diſcipulo, o qual ſubindo á Cadeira tantos foraõ os ouvintes que teve da ſua doutrina pelo eſpaço de dez annos quantos foraõ os Meſtres, que aſſombráraõ diverſas Univerſidades diſtinguindoſe entre elles Pedro Barboza, Franciſco de Caldas Pereira, Joaõ Gracia, e Duarte Caldeira famigerados Corifeos da Juriſprudencia os quaes com virtuoza jactancia ſe gloriaõ de ſeus diſcipulos; o primeiro ff. *de Solut. Matrim.* L. *Quia tale* 14. n. 76. O 2. 3. Part. *Juris Emphyteut.* cap. 2. cap. 26. O 3. *Tract. de Expenſ.* cap. 6. e o 4. *Var. Lect.* lib. 4. cap. 10. Chegando á ſua noticia a nova reſtauraçaõ da Univerſidade de Coimbra feita pela vigilante providencia de D. Joaõ III. voluntariamente deixou Salamanca, e recebido o grao de Doutor na faculdade de Direito Ceſareo foy provido com largo eſtipendio pelo meſmo Monarcha na Cadeira do Codigo no principio de Outubro de 1537. donde paſſou a ler duas liçoens do Digeſto, e Codigo em 1539. e depois de regentar a Cadeira do Digeſto Velho em 1543. ſubio á Cadeira de Prima a 29. de Outubro de 1555. em que jubilou no anno de 1561. Eſtando vaga a Cadeira de Prima de Leys em Salamanca ſe reſolveo a illuſtrar ſegunda vez taõ celebre Academia com o ſeu magiſterio para cujo fim partio ſem demora, e poſto que ſómente teve o breve eſpaço de tres horas para fazer a Opoziçaõ, ſubio á Cadeira, e conhecendo os ouvintes da copia de textos, e ſubtileza de doutrinas com que exornava a ſua liçaõ que certamente deixava preterido ao inſigne Portuguez Ayres Pinhel ſeu contendor intentaraõ perturballo com eſtrondozos golpes, e altas vozes, porém elle batendo huma maõ com outra lhes diſſe com animo imperturbavel. *Audite, audite, alium enim Papinianum auditis.* Foraõ taõ eficazes eſtas palavras que nenhum dos aſſiſtentes a eſte famozo acto duvidou de confeſſar que era Oraculo da Juriſprudencia, e como tal merecedor de levar a primazia entre todos os Oppozitores, e para naõ ficar Ayres Pinhel defraudado do emolumento da Cadeira ſe lhe aſſinaraõ trezentos mil reis de renda em quanto viveo Manoel da Coſta do qual brevemente foy ſuceſſor. Eſtando proximo a morte, e ſendo preguntado quem achava digno de ſer ſeu ſubſtituto na Cadeira reſpondeo que ſeu filho Jorge da Coſta pois ſabia mais que Baldo, e tanto como elle, o qual exercitou em Madrid o Officio de Advogado com grande fama da ſua litteratura. Faileceo em Salamanca no anno de 1563. ou 1564. pois ja no mez de Fevereiro deſte anno ſe tinha reſtituido a Portugal ſua mulher Izabel Henriques de quem teve unicamente Jorge da Coſta, e Miguel da Coſta, que na Univerſidade de Coimbra ſendo Lente de Veſpora de Direito Pontificio naõ degenerou do talento juridico de ſeu grande pay. Unio o ſevero eſtudo das leys Imperiaes com a amena cultura das Muſas Latinas em que foy ſublime o ſeu enthuſiaſmo ſendo igualmente feliz o ſeu engenho nos preceitos da Oratoria elegantemente practicados quando em nome da Univerſidade de Coimbra lamentou a morte de ſeu Real Inſtituidor D. Joaõ o III. A elevada Muſa de Ignacio de Moraes lhe eſcreveo o ſeguinte epitafio para ornato da ſua ſepultura.

Condita in hoc tumulo ſunt parvi corporis oſſa
Clara viri toto fama ſed orbe volat.
Nam legum doctor, facundo que ore diſertus
Hac eſt Emmanuel Coſta ſepultus humo.

Hunc merito noſtri mirata eſt temporis ætas
Huic patuit quidquid pagina Juris habet.
Luſitanus erat patriis migrarat ab oris,
Ut clarum augeret nomen, opeſque ſuas.
Annos bis denos docuit Conimbrica in Urbe
Jura loco primo, promeruitque rudem.
Poſt cuique Victori Cathedrã Salmãtica primã
Donarat: moritur mox ut adeptus erat.
Injecit parto ſe ſe mors cæca triumpho,
Et luctu excepit gaudia more ſuo.
Plangite qui leges Civilis juris amatis,
Oraque Caſtalià veſtra rigatis aqua.
Nam legum ſtudium cumulaverat ille poeſi
Auſonio condens carmina culta ſono.
Mœrent Calliope, mœrent, reliquæque ſorores
Et pater hoc etiam funus Apollo dolet.
Corpus humo tegitur, durat ſed fama ſuperſtes.
In quam mors potuit juris habere nihil.

Para elogio de taõ inſigne varaõ conſpiráraõ as pennas de famoſos Eſcritores pertendendo dilatar-lhe a gloria do ſeu nome aſſim em proza, como em verſo. O Doutor Joaõ Garcia *Tract. de Expenſ. & Melior.* cap. 3. n. 35. *Juriſperitorum omnium juriſperitiſſimus* & cap. 6. *elegans, facundus, acutus in ſuadendo vehemens, in interpretatione ſuavis, in referendo verus, in evertendo nervoſus, in inſtituendo omnium, qui ante eum inſtituerunt, & Jus interpretati ſunt, vere princeps.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 264. col. 2. *Sic etiam Papinianum imprimis, aut Africanum refert, ut quiſquis Coſtæ monumenta pervolutaverit, Papinianum, aut ſi quis Papiniano in dictionis fórma par eſt aut proximus, legiſſe, dummodo aures habeat aceto antiquitatis lotas, ſibi omninò videatur.* Covarruvias lib. 1. *variar.* cap. 3. n. 12. *Vir me hercle, acri, & ſublimi judicio & varia eruditione præditus,* & *Practic.* cap. 39. *Vir in juris utriuſque diſciplina acerrimi judicii, ac diligentiæ non vulgaris.* Molina *de Primog.* in Præf. n. 26. *Vir litteris, & ingenio præſtans.* & lib. 1. cap. 3. n. 27. *doctiſſimum, ac ingenio præſtantem.* Pinel. *Select. Jur. Interp.* lib. 1. cap. 1. §. 2. *Luſitaniæ decus, & in legali doctrina ornamentum longe maximum* & §. 36. *acutiſſimus.* Caldas in L. *Si Curat.* Verb. *Implorand* n. 3. *doctiſſimum Præceptorem,* & ibi verb. *Implorare* in *integ. Reſtit.* n. 14. *Subtiliſſimus Præceptor* & ibi Verbo *Contract. feciſti. Clariſſimum omnium, quos noſtra vidit ætas.* Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 8. Exc. 9. *por la ſumma habilidad, que moſtro en ſus eſcritos le llaman comunmente ſubtil*; e na *Luſit. Liberat.* lib. 1. cap. 9. n. 32. *inſignem.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* Lit. E. n. 16. *Ob eminentiam, ſeu potius profunditatem doctrinæ jam per univerſam Europam conſecutus egregium* Subtilis *cognomen.* Pacheco *Vida da Inf. D. Maria* liv. 2. cap. 17. *aquel gran Juriſconſulto, que con ſus eſcritos illuſtrò tanto el uno, y otro derecho.* Velaſco. *de Jur. Emphyteut.* Quæſt. 50. n. 30. *acutiſſimi Doctoris.* Cunha Hiſt. Eccleſ. de Lisboa Part. 2. cap. 70. n. 6. *famoſo Juriſconſulto.* Carvalho in Cap. *Raynaud.* Part. 1. n. 96. *Subtiliſſimus Vir.* & Part. 2. n. 12. *Emminentiſſimus Vir.* ibi n. 16. *ingenioſiſſimus.* Mendes a Caſtro in L. *cum oportet.* n. 85. *doctiſſimus.* Denis Simon *Bib. Chronol. des Autheurs du Droit Civil* Tom. 1. pag. 38. *tres docte, & tres elegant* Gama *Deciſ.* 233. n. 16. *inſignis eruditionis virum.* Mayans *Epiſtol.* Epiſt. 5. *vir ingenii acutiſſimi.* Joaõ Fernandes Lente de Rhetorica na Univerſidade de Coimbra in *Orat. ad Infant D. Ludovic. Vir ad jus civile non minus quàm ipſe natus Papinianus. Nam & Latini Sermonis proprietate, quæ in Juris Civilis Authoribus plurimum eminet, & ingenii acumine, quo non præſtantior alius, nihil eſt tam abſtruſum, & abditum, quod non feliciter depromat, depromptum illuſtret, & facilitate diſcipulis tradat.* Emman. Soar. Rib. *Addit. ad Ant. Gom. Elegantis doctrinæ, & ſummi, atque inclyti ingenii vir, acutiſſimuſque & doctiſſimus Juris ennarrator.* Navarro de *Reddit. Eccleſ.* Quæſt. 1. *Virum plane doctiſſimum.* Hyeron. Cardoſ. *Sylvar.* lib. 5.

Unus eſt Emmanuel licuit cui tempore noſtro
Nec reperire parem, nec cui magis apta, magiſque
Conſona jure cedunt quænam cognomima bina.
Clarus, ut & vates, Juriſconſultus & idem
Dicaris fælix, tituliſque fruare duobus.
Hoc docet imprimis clarum, doctũque Poema
Dictaſti fælix dextro quod Apolline nuper
Hoc cum magnorum referat convivia Regũ,
Lætitiãque canat procerũ feſtoſque Hymineos
Alite confectos fauſta regale vocatur
Judice me Carmen nimirum Regibus ipſis
Dignum opus: Andinis etiam æquiparabere chartis.

Petrus Sanc. in Epiſt. ad Ignat. de Moraes.

Nec te præteream tacitum doctiſſime Coſta,
Atque tuum genium natum diſſolvere Juris
Cæſarei modos, cui prima jure Cathedras
Munda dedit, Tormiſque dedit, bene notus uterque
Et fluvios inter Phœbo gratiſſimus amnis:
Tu dum regales menſas, thalamoſque Duardi
Carpatiumque Senem, nanteſque ad littora Phocas
Ludenteſque canis ſpumoſo in gurgite Nymphas
Ornatu, & poſitu magnis te vatibus addis.

P. Ant. dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 5.

E regione Dei ſublimi in ſede locatus
Jura dabat Muſis doctiſſimus ille Magiſter
Coſtius: ex humeris talos deſcendit ad imos
Clavus, it in Sertũ circũ caput apta Poetis
Frons hederæ viridis, nigris onerata corymbis.

Compoz.

Commentaria in §. & quid ſi tantum Leg. Gallus ff. de liberis, & poſthumis. Conimbricæ apud Joannem Barreira, & Joannem Alvares 1548. fol. Dedicado a ElRey D. Joaõ o III.

Ad L. ſi ex Cautione C. de non numerata pecunia, ſcilicet adverſus defendentem ſe hac exceptione probandum actori eſſe numeratam pecuniam. ibi apud eoſdem Typographos 1549. fol. Dedicado ao Principe D. Joaõ.

Selectarum Interpretationum circa conditiones, & demonſtrationes, & dies libri duo. ibi per eoſdem Typog. 1551. fol. Dedicado á Rainha D. Catherina.

Ad L. cum tale §. ſi arbitratu D. de conditionibus, & demoſtrationibus Commentaria, ſive de indictæ viduitatis, aut nuptiarum arbitrio alieno contrahendarum conditione tollenda. ibi apud eoſdem Typographos. 1551. 4.

De ſuo, & alieno poſthumo Commentaria in §. Poſthum. Inſtit. de Legatis in difficilem leg. ſi filius hæres D. de liberis, & poſthumis ſcholia. ibi apud eoſdem Typographos 1552. 4.

De Quæſtione Patrui, & Nepotis in cauſa ſucceſſionis. Neſta obra ſe comprehendem os ſeguintes Tratados.

Circa mayoratum, ſeu ſucceſſionem bonorum Regiæ Coronæ
Circa mayoratum bonorum patrimonialiũ.
De Regni ſucceſſione.

Conimbricæ apud Joannem Barreira 1558. 4. No frontiſpicio declara ſer natural de Liſboa. Dedicado a ElRey D. Sebaſtiaõ.

Ad Cap. ſi Pater de Teſtamentis lib. 6. §. cum in bello in L. qui duos ff. de rebus dubiis Commentarius. Salmanticæ apud Vincentium de Portonariis 1569. fol.

Ad Cap. ſi Pater de Teſtamentis lib. 4. Decretal. Dedicado a Felippe 2. Salmanticæ apud eumdem Typog. 1569.

Todas eſtas obras ſahiraõ juntas Lugduni apud Philipum Tinghi Florentinum 1576. fol. e Salmanticæ apud Ildefonſum a Terra nova, & Neyla 1584. fol. reduſidas a 2. Tomos por deligencia de Jorge da Coſta filho do Author prometendo na prefaçaõ do 1. Tomo, que os illuſtrará com eſcholios para outra Impreſſaõ, que dellas fizer. No fim deſta ediçaõ de Salamanca eſtaõ as obras ſeguintes, que teſtemunhaõ a elegancia Poetica, e Oratoria do inſigne Manoel da Coſta.

Oratio funebris in exequiis Sereniſſimi Portugalliæ Regis Joannis III. ex Academiæ Conimbricenſis inſtituto anno ſalutis M.D.LVII. habita.

De fælici in Ulyſſiponem adventu Sereniſſimæ Joannæ Caroli Imperatoris filiæ in ſolemni die Nuptiarum ejus cum Joanne Luſitaniæ Principe. Conſta de verſos heroicos.

De Nuptiis Eduardi Infantis Portugalliæ, atque Iſabellæ Illuſtriſſimi Theodoſis Brigantiæ Ducis germanæ. Carmen heroicum. Conimbricæ apud Joannem Barreira, & Joannem Alvares 1552.4.

De Conimbricenſi Academia à Sereniſſimo Luſitanorum Rege Joanne III feliciſſimo inſtituta Carmen. Com tres *Epigrammas.* ibi apud eoſdem Typographos 1552. 4.

Eſtas tres obras Poeticas ſahiraõ primoroſamente reimpreſſas no *Corpus Poetarum Luſitan. qui Latine ſcripſerunt.* Tom. 1. Lisbonæ Typis regalibus Sylvianis, Regiæque Academiæ 1745. 4. grande deſde pag. 283. até 320.

Ad Joannem, & Joannam Principes Luſitaniæ Sereniſſimos Protheus. Carmen. Ulixbonæ 1553. Idibus Februarii. 4. Eſta obra he a meſma que aſſima eſtá eſcrita com o titulo *de felici in Ulyſſiponem adventu* &c.

P. MANOEL DA COSTA natural de Lisboa, e alumno da Companhia de Je-

ſus cuja roupeta veſtio no anno de 1559. quando contava dezoito annos. Depois de inſtruido nas letras humanas eſtudou as ſagradas, ſahindo inſigne na Theologia Moral, que dictou por muitos annos aos ſeus domeſticos. Foy Reytor do Collegio de S. Paulo de Braga, e Vizitador da Ilha Terceira onde moſtrou o prudente talento de que o ornara a natureza. Falleceo piamente na Caſa Profeſſa de S. Roque de Lisboa a 15. de Fevereiro de 1604. com 73. annos de idade, e 45. de Religioſo. Delle fazem mençaõ Draudius *Bib. Clafic.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 265. *Biblioth. Societ.* p. 188. col. 1. Ant. de Leon *Bib. Orient.* Tit. 4. e 5. Morery *Diccion. Hiſtorique.* Coſta Emman. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. p. 70. col. Franco *Imag. do Novic. de Coimb.* Tom. 2. p. 623. Eſcreveo

Hiſtoria das Miſſoens do Oriente até o anno de 1568. a qual traduzio em a lingua Latina o Padre Joaõ Pedro Maffeo, e ſahio com eſte titulo.

Rerum á Societate Jeſu in Oriente geſtarum ad annum uſque á Deipara Virgine M.D.LXVIII. Commentarius. Dilingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. & Coloniæ apud Gervinum Calenium 1574. 8. Pariſiis apud Michaelem Sonium 1572. 8. Traduzido em Caſtelhano. Alcala por Joan Iniguez de Lequerica 1575. 4.

MANOEL DA COSTA Presbitero do habito de S. Pedro, eſcreveo.

Relaçaõ do prodigioſo aparecimento da milagroſa Imagem de Chriſto Senhor noſſo Crucificado na entrada de Oraõ, que hoje ſe venera na Igreja mayor com titulo do Santo Chriſto de las Ondas. Lisboa na Officina de Bernardo Gayo 4. ſem anno da impreſſaõ. No fim eſtá hum Soneto a Chriſto Crucificado compoſto pelo meſmo Author.

MANOEL DA COSTA MONTEIRO Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Fiſico mór das Armadas, e inſigne profeſſor de Cirurgia da qual naõ ſómente fazia admiraveis operaçoens, mas eſcreveo para inſtruçaõ dos ſeus profeſſores.

Opuſculo Chirurgico dividido em tres partes. A 1. *da Cura da Gangrena pela via Galeniſtica. A* 2. *da cura da Gangrena pela via moderna. A* 3. *das excellencias do ouro, e cura que ſe faz com o ſeu oleo.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1712. 4.

MANOEL DA COSTA SILVA natural de Lisboa, e muito perito na Arte Poetica principalmente em a Comica deixando para teſtemunhas do ſeu engenho as ſeguintes produçoens.

El Capitan Luſitano Viriato. Comedia. Lisboa por Joaõ da Coſta 1677. 4.

Hercules Divino. Auto Sacramental. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1678. 4.

El Divino Mercurio. Auto Sacramental. ibi pelo dito Impreſſor 1678. 4.

MANOEL DA COSTA SOARES natural da Cidade de Lamego, e filho do Doutor Gonçalo de Payva Lente de Veſpora de Medecina em a Univerſidade de Coimbra onde aplicado á ſagrada Theologia, e recebido nella o grao de Doutor obteve o lugar de Conego Magiſtral na Sé da ſua patria de que tomou poſſe a 2. de Abril de 1615. Exercitou com felicidade o miniſterio de Prégador publicando

Sermaõ no Acto da Fé, que ſe celebrou na praça da Cidade de Coimbra aos 22. *de Agoſto de* 1627. Coimbra por Diogo Gomes do Loureiro 1627. 4.

MANOEL DA COSTA ZUZARTE DE BRITO natural da Cidade de Portalegre, Fidalgo da Caſa Real, Cavalleiro da Ordem militar de Chriſto, Coronel da Cavallaria, e Governador da dita Cidade. Teve por pays a Antonio Velez da Coſta Governador de Portalegre, e a D. Catherina Tavares de Oliveira. Entre os eſtudos dignos da ſua aplicaçaõ lhe deveo mayor diſvelo a Genealogia eſcrevendo.

Memorias das Familias de Portalegre, e de outras terras vizinhas a eſta Cidade. fol. M. S. Deſta obra, como de ſeu Author faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza no fim do Tom. 8. da *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* pag. 17. §. 23.

Fr. MANOEL DA CRUZ natural de Coimbra ſendo filho de Pedro Godinho da Nobrega, e Maria Jorge da Silva de igual nobreza á de ſeu conſorte. Na idade da adoleſcencia profeſſou o inſtituto da illuſtriſſi-

ma Ordem dos Prégadores em o Convento de Azeitaõ a 7. de Março de 1598. Inſtruio aos ſeus domeſticos com as ſciencias ſeveras até jubilar na Faculdade Theologica. Como era ornado de ſumma prudencia foy eleito Vigario Geral da Congregaçaõ da India cujo lugar adminiſtrou com tal rectidaõ que ocupou o de Deputado da Inquiſiçaõ de Goa provido em 7. de Março de 1635. e o foy tambem das Ordens Militares na ſegunda inſtancia. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 522. col. 1. Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 306. col. 1. Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 272. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. col. 80. Compoz

Falla no acto ſolemne em que o Conde Joaõ da Silva Tello, e Menezes Vicerey, e Capitaõ General do Eſtado da India depois de ter aclamado, e jurado o Sereniſſimo Rey Senhor noſſo D. Joaõ o IV. jurou o Principe D. Theodozio ſeu primogenito, e herdeiro a 20. de Outubro de 1641. Goa em Dezembro de 1641. e Lisboa por Lourenço de Anvers 1642. 4.

Das Chriſtandades do Oriente. M. S. Deſta obra faz mençaõ como de ſeu author o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 573. col. 1. no Comment. de 6. de Junho, e todos os Eſcritores que delle fallaraõ.

MANOEL DA CRUZ Presbitero Ulyſſiponenſe, e aſſiſtente na India onde vendo que hum ſeu irmaõ que militava no meſmo Eſtado ſe recolheſſe ao auſtero Clauſtro dos Carmilitas Deſcalços, obſervando o fruto eſpiritual que faziaõ naquellas vaſtiſſimas regioens eſcreveo em obſequio deſta reformada Familia, e dedicou ao Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha.

Quam proveitozos ſaõ os Padres Carmilitas Deſcalços na India Oriental, ao ſerviço de Deos, e delRey. Lisboa por Antonio Alvares 1639. 8.

Do author, e da obra ſe lembra Fr. Franciſco de Santa Maria *Chron. de los Carm. Deſcalç.* Tom. 1. liv. 5. cap. 46. n. 28.

D. MANOEL DA CRUZ natural da Villa de Monte-Mór o velho do Biſpado de Coimbra. Recebeo o habito Canonico Auguſtiniano no Real Convento de Santa Cruz em o anno de 1610. Ocupou diverſos lugares em a Religiaõ e foy muito eſtudioſo da Hiſtoria Portugueza. Falleceo no anno de 1662. Compoz

Recordaçaõ heroica Luſitana. fol. M. S. Divide-ſe em 2. partes. Na 1. trata de todas as Monarchias do mundo, da entrada dos Godos em Eſpanha, e da ſeparaçaõ de Portugal de Caſtella. Na 2. trata dos Reys de Portugal, e particularmente delRey D. Sebaſtiaõ até a infeliz batalha de Africa, e finalmente da Aclamaçaõ de D. Joaõ o IV. e do direito porque lhe pertencia a Coroa. Conſerva-ſe na Livraria de Santa Cruz de Coimbra.

Fr. MANOEL DA CRUZ naceo em a Cidade de Tavira do Reyno do Algarve e foy filho natural de Henrique Correa da Silva Alcaide mór da dita Cidade, e Commẽdador de Penamacor em a Ordem de Chriſto, e ſobrinho de Simaõ Correa da Silva Conde da Caſtanheira. Deſde a primeira idade deſcubrio propenſaõ para a virtude que na mais adulta ſe admirou com exceſſo practicada. A natureza o dotou de gentil preſença, genio docil, e entendimento agudo por cujos dotes intentaraõ ſeu pay, e tio eſtabelecer por falta de ſuceſſaõ legitima nella a ſua caſa, porém querendo augmentarlhe o merecimento reſolveraõ, que foſſe militar á India o que executou acompanhado de outros Fidalgos no anno de 1694. quando contava vinte annos de idade. Chegado a Goa embarcou logo em a Armada que navegava para a Perſia, e ao voltar foy provido em Capitaõ de Infantaria. Ambicioſo o ſeu eſpirito de eſtado mais perfeito preferio ao militar o religioſo pedindo com copioſas lagrimas ao Guardiaõ do Serafico Convento de Noſſa Senhora do Cabo da Provincia da Madre de Deos de Goa o admetiſſe por Leygo daquella Communidade. Dificultou o Prelado por algum tempo o deſpacho deſta ſuplica até que naõ podendo reſiſtir a inſtancia de multiplicados rogos lhe lançou o habito ſervindo em o Noviciado de exemplar aos religioſos mais obſervantes na modeſtia do ſemblante, auſteridade do alimento, e mortificaçaõ dos ſentidos. Impetrada faculdade do Miniſtro Ge-

ral por ſeu tio o Conde da Caſtanheira para deixar o clima da India por ſer muito nocivo á ſua ſaude chegou a Lisboa e ſe incorporou na Serafica Provincia da Arrabida a 2. de Janeiro de 1701. Neſta virtuoſa paleſtra continuou a obſervar exactamente o ſeu Inſtituto pedindo com afectuoſas inſtancias o mandaſſem para o Convento da Arrabida apetecido centro da ſua mortificada vida onde aſſiſtio pelo largo eſpaço de vinte e outo annos dos quaes deſanove foy Porteiro. Acometido da ultima enfermidade veyo para a Enfermaria de Setuval, e depois de ter tolerado com catholica reſignaçaõ acerbiſſimas dores em dous mezes, recebidos os Sacramentos expirou placidamente a 9. de Junho de 1730. quando contava 59. annos de idade. Com admiraveis prodigios obrados em beneficio de diverſas peſſoas quiz o Ceo teſtemunhar a virtude heroica deſte ſervo de Deos os quaes ſe podem ler na 2. Parte da *Chronica da Provincia da Arrabida* liv. 5. cap. 37. e 38. Eſcreveo

Colleçaõ regular da explicaçaõ dos preceitos, e couſas mais eſſenciaes da Regra dos Frades Menores. de N. P. S. Franciſco, eſpecialmente do Capitulo 4. da meſma Regra ſegundo a mente dos Summos Pontifices e de S. Boaventura tirada de ſelectos Authores, que expoem o irrefragavel ſyſtema em que devem aſſentar todos os ſeus Profeſſores para ſua milhor inteligencia, e mais perfeita obſervancia. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1747. 8.

Fr. MANOEL DA CRUZ naceo em a Cidade de Braga, e na Parochial Igreja de S. Joaõ de Souto foy bautizado a 26. de Fevereiro de 1682. ſendo filho de Giraldo de Meireles, e Maria Franciſca. Inſtruido nos preceitos da lingua Latina ſe inclinou a ſer alumno da auguſta Religiaõ Benedictina recebendo a cogulla no Moſteiro de Pernambuco. Eſtudou as ſciencias eſcholaſticas em que ſahio eminente principalmente em a Theologia Moral. Foy Abbade do Moſteiro do Rio de Janeiro em o anno de 1732. onde falleceo no anno de 1738. Publicou

Sermaõ de Noſſa Senhora da Ajuda prégado em dia das Neves. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1725. 4.

D. MANOEL DA CUNHA naceo na Cidade de Lisboa ſendo filho de Simaõ da Cunha Trinchante mòr de Filippe III. e IV. Sargento mòr de batalha, e D. Luiza de Almeida. Eſtudadas as letras humanas na patria em que ſahio eminentemente inſtruido frequentou a Univerſidade de Coimbra aplicado á Juriſprudencia Pontificia na qual fez a ſua grande comprehenſaõ taõ diſtintos progreſſos que recebendo o grao de Licenciado foy admetido a Collegial do Collegio de S. Pedro em 20. de Outubro de 1616. A nobreza do nacimento, a integridade da vida, e a capacidade do talento felizmente conſpiraraõ para ſubir aos lugares que dignamente ocupou, pois havendo ſido Deputado das Inquiſiçoens de Coimbra, e Lisboa, e Inquizidor neſta Cidade foy Deputado do Conſelho Geral de que tomou poſſe a 12. de Novembro de 1632. e Commiſſario Apoſtolico da Bulla da Cruzada. Aſſumpto de Biſpo de Elvas á Mitra Primacial de Braga D. Sebaſtiaõ de Matos de Noronha lhe ſucedeo no Biſpado em cuja Dioceſe entrou a 8. de Mayo de 1634. Exaltado ao Trono Portuguez o Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. como conheceſſe a prudencia, e fidelidade de taõ inſigne varaõ o nomeou ſeu Capellaõ mór orando elegantemente nas Cortes celebradas em Lisboa a 28. e 29. de Janeiro de 1641. em que foy jurado eſte Monarcha, e ſeu filho o Principe D. Theodozio, como tambem em as Cortes celebradas em 12. de Outubro de 1653. em que o Reyno fez a meſma cerimonia politica ao Sereniſſimo Principe D. Affonſo. Em ambos eſtes plauſiveis actos foy ouvido cõ geral aclamaçaõ pela vehemente energia, e copioſa facundia com que ornava os ſeus Diſcurſos. Ultimamente ſendo eleito Arcebiſpo de Lisboa a 2. de Outubro de 1646. falleceo piamente em Lisboa a 30. de Novembro de 1658. quando contava 64. annos dous mezes e meyo de idade. Jaz ſepultado no Convento de Noſſa Senhora da Encarnaçaõ do lugar de Odolhalvo pouco diſtante da Villa de Alanquer do Patriarchado de Liſboa habitado de Carmelitas Deſcalços, e no lado do Evangelho eſtá gravado em hum marmore a ſeguinte inſcripçaõ.

Debaixo do Altar mór aos pés da Senhora que nelle eſtá ſe mandou ſepultar D. Manoel da Cunha Biſpo de Elvas, que fundou á ſua

cuſta eſta Igreja, e Moſteiro filho de Simaõ da Cunha, e de ſua mulher D. Luiza de Almeida Copeiro mór dos Reys deſte Reyno D. Sebaſtiaõ, e D. Henrique, e depois Trinchante mòr dos Reys deſte Reyno. Foy Biſpo, do Conſelho Geral do Santo Officio, Commiſſario da Cruzada, Capellaõ mór dos Reys D. Joaõ o IV. e D. Affonſo VI. nomeado por elles Arcebiſpo de Evora, e Liſboa e Inquizidor Geral. Tudo o que teve conheceo ſer mercè da Virgem Maria Mãy de Deos de quem foy devotiſſimo tomando-a ſempre por Advogada em tudo; e aſſim tudo lhe veyo em dias dedicados á Senhora, que deixou por herdeira neſte Moſteiro, e Igreja de tudo o que podia: No dia do Nacimento da Senhora diſſe a ultima Miſſa, morreo em Sabbado aos 30. de Novembro de 1658. de idade de 64. annos dous mezes, e meyo.

No lado da Epiſtola ſe lê gravado em outro marmore a ſeguinte inſcripçaõ.

Pelo exemplo, e Religiaõ dos Padres Carmelitas Deſcalços, e devoçaõ, que o Biſpo lhes tinha lhes dotou eſte Moſteiro, e Igreja com obrigaçaõ de quatro Miſſas Quotedianas perpetuas, e exequias cada anno como conſta das Eſcrituras, que eſtaõ em poder do herdeiro, e ſuceſſor do Morgado, que inſtituiraõ ſeus pays; ao qual deixou por Padroeiro perpetuo do Moſteiro, e Igreja, para que a familia dos Cunhas que nelle por varonia legitima ſe conſerva, na vida, e na morte eſtiveſſe debaixo da proteçaõ da Senhora. Poz na Capella mór as ſepulturas de ſeus pays, e avòs. No Carneiro, que eſtà debaixo dellas ſe naõ póde enterrar ſe naõ os deſcendentes dos meſmos ſeus pays. D. Marianna de Mendoça ſua irmaã, e Teſtamenteira Condeſſa de Villar-Mayor mandou abrir em pedra eſta memoria para que ſempre dure, porque o Biſpo por ſua modeſtia e ſingulares virtudes o naõ quiz fazer em ſua vida. Fazem honorifica lembrança deſte Prelado Souza *Luſit. Liber.* Proem. 2. §. 2. n. 17. D. Nicol. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 19. n. 13. Fr. Ant. de Souza *De Orig. Inquiſit.* §. 4. n. 45. D. Franc. Manoel Carta 1. da centr. 4 das ſuas *Cartas.* Pereira Leal. *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro* §. 53. Carvalho *Cathal. dos Biſp. de Elvas.* n. 6. Fr. Pedro Monteiro *Cathalog. dos Deput. de Coimb.* n. 13. dos *Deput. de Lisboa* n. 59. e dos *Deputad. do Conc. Geral.* n. 39. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 3.

Compoz.

Luſitania Vindicata. 24. Naõ tem anno nem lugar da impreſſaõ, e nome do Impreſſor. He hum Manifeſto da Juſtiça com que Portugal aclamou por ſeu Soberano a El-Rey D. Joaõ IV. eſcrito com ſumma pureza da latinidade de que era obſervantiſſimo cultor ſeu illuſtre author como elegantemente o publicaõ Nicolao Monteiro *Vox Turturis.* Art. 4. cap. 11. *Non me tamen contineam (dum in eo inexhauſtam dicendi copiam, elegantiam verborum, ac gravitatem ſententiarum comtemplor) quin dicam unum cui Pieridum cohors reverenter aſſurgat: ſapientium cætus faſces ſubmittat; orbiſque primas eloquentiæ tribuat mirabundus. Teſtor libellum (ut ſit ab unguibus aguoſcatis Leonem) cui* Luſitania Vindicata *titulus, quem per tot exteras nationes vagantem tacito authore, quotquot attendunt ad ipſius acumen putarant Taciti, ſi ad huc viveret, cum tantus præſul illi verus ſit author.* E Fr. Franc. á D. Auguſt. Macedo *Propug. Luſit. Gallic.* pag. 207. *aureum* de Luſitania Vindicata *libellum, quo nullus politius hac ætate ſcriptus in lucem prodiit: tam eſt ob acumen acer, ob judicium gravis, tam dictione floridus, tam ſtylo nitidus, tam denſus ſententiis, tam ſtipatus argumentis, tam munitus jure, tam plenus affectibus, ut mirum ſit in tam brevi opuſculo omnes pene tum juris nervos tum eloquentiæ flores inveniri. Cujus author, & ſi nomen ſubtrahere modeſtiæ cauſa, quam proferre maluerit, Ego non ſinam in occulto manere, non tam ut ei famam conciliem, quam ut ejus nomine monumentum rei patratæ, & juſtitiæ, & authoritatis adjiciam. Is eſt Illuſtriſſimus D. D. Emmanuel a Cunha Sacris Regiis Præfectus, Eluenſis Epiſcopus, nunc Archiepiſcopus Ulyſſiponenſis deſignatus, quo nomine audito monemur quantus ſit ille tum ſplendore natalium, tum magnitudine ſcientiæ, tum ornamentis virtutum.* O meſmo Padre Macedo fez reimprimir eſta obra conforme á que fora impreſſa em Portugal dizendo no fim deſta ediçaõ que tambem he em 24. *Hiſtoriæ ſcriptor ſi adpoſite ad delectationem, ad fidem, ad vitam dicat, impleſſe munus ſuum videtur. Luſitanus vero (Illuſtriſſimus Cunha) in vera Luſitania ſua*

hæc tria ita miſcet, ac temperat ut adlegi inter Hiſtoricorum Principes á prudenti Cenſore poſſit, & quamquam abhinc ſæcula permulta non eadem latinæ linguæ puritas, tamen ſic a diſertiſſimis Romanorum modos caſtiſſime loquendi curioſa fælicitate mutuatur, tantaque in iis elegantia fulget, ut vocare illos ipſos in certamen dignitatis queat. Sahio vertido em a lingua Caſtelhana pelo inſigne Jacinto Freire de Andrade com o titulo de *Portugal Reſtaurado.* Dedicado á Sereniſſima Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ. 24. ſem anno nem lugar de Impreſſaõ.

Practica no Juramento, que os tres Eſtados deſtes Reynos fizeraõ a ElRey Noſſo Senhor D. Joaõ o IV. deſte nome, e do juramento, preito, e omenagem, que os meſmos tres Eſtados fizeraõ ao Sereniſſimo Principe D. Theodozio noſſo Senhor em a Cidade de Lisboa a 28. de Janeiro de 1641. Lisboa por Antonio Alvares 1641. fol.

Practica no Auto das Cortes, que fez aos tres Eſtados do Reyno ElRey D. Joaõ o IV. deſte nome Noſſo Senhor na Cidade de Lisboa a 29. de Janeiro de 1641. Lisboa pelo dito Impreſſor 1641. fol.

Propoſta, que fez em Cortes, que ſe celebraraõ na Cidade de Lisboa em 18. de Janeiro de 1642. Lisboa por Manoel da Silva 1742. 4. He louvada por Antonio de Souſa de Macedo *Luſit. Liber.* lib. 3. cap. 3. n. 38. e Birago *Hiſtor. di Portug.* a pag. 236. até 239. a tranſcreve.

Propoſiçaõ das Cortes, que ſe celebraraõ em Lisboa em 28. de Dezembro de 1645. diante da Mageſtade delRey D. Joaõ o IV. noſſo Senhor eſtando prezente os tres Eſtados do Reyno. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1645. 4.

Practica que fez no Juramento do Sereniſſimo Principe D. Affonſo, que Deos guarde nas Cortes, que ſe celebraraõ em Lisboa em 12. de Outubro de 1653. diante da Mageſtade delRey D. Joaõ o IV. eſtando prezentes os tres Eſtados do Reyno. Lisboa pelo dito Impreſſor 1653. 4.

Propoſiçaõ nas meſmas Cortes celebradas em 23. de Outubro de 1653. diante da Mageſtade delRey D. Joaõ o IV. eſtando prezentes os tres eſtados do Reyno. ibi pelo dito Impreſſor 1653. 4.

Epiſtola ad Summum Pontificem nomine Cleri Luſitani. Começa *Cum primum Sereniſſimus Rex Joannes &c.* Nicolao Monteiro a tranſcreveo no ſeu livro intitulado *Vox Turturis* art. 4. cap. 19.

Oratio Paranetica ad Parochos Luſitaniæ pro commendatione Bullæ Cruciatæ, atque illius uſu. Compoz eſta obra quando exercitava o lugar de Comiſſario Geral da Bulla da Cruzada.

MANOEL DA CUNHA DE ANDRADE, E SOUSA Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto naceo a 14. de Julho de 1713. na Quinta da Seara ſituada na Freguezia de Ferreira em o Conſelho de Coura da Provincia de Entre Douro, e Minho de que ſaõ ſenhores ſeus pays Henrique de Caldas Ledo de Bacellar Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e D. Prudencia da Cunha de Amorim. Aplicou-ſe na Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea em que recebeo o grao de Bacharel. Sendo perito nas linguas Italiana, e Franceza he muito verſado no eſtudo da Genealogia, e Hiſtoria ſecular de que ſaõ teſtemunhas as obras ſeguintes.

Elogio Encomiaſtico da vida, e acçoens, letras, e caracter do Reverendiſſimo Padre Meſtre Franciſco de Santa Maria Conego ſecular Chroniſta, e Geral da ſagrada Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta, Reytor do Real Convento de Santo Eloy de Lisboa &c. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1739. 4.

Carta eſcrita ao Padre Ignacio da Piedade Vaſconcelos Conego ſecular do Evangeliſta em aplauſo da obra que compoz Hiſtoria de Santarem. Sahio ao principio do 2. Tomo deſta Hiſtoria. Lisboa na Officina da Congregaçaõ 1740. fol.

Biſcaya Portugueza, Nobilio-grafia Interamnenſe, em que ſe dá noticia de todos os Solares, Torres, e Caſas antigas, que conſervaõ o nome de Paço na illuſtre Provincia de entre Douro, e Minho. fol. M. S.

Dialogo ſobre a eloquencia em geral, e ſobre a do pulpito em particular por Miſſere Franciſco de Salignac de la Motte Fenelon Meſtre dos Infantes de França, e depois Duque de Cambray, e Principe do ſacro Imperio. M. S. He traduçaõ de Francez em Portuguez.

Epitome hiſtorico, e panegyrico da vida, e acçoens de D. Antonio Mendes de Carvalho primeiro Biſpo de Elvas. 4. M. S.

MANOEL DA CUNHA PINHEIRO natural de Lisboa filho de Antonio da Cunha Pinheiro Fidalgo da Caſa Real, Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens, e de D. Luzia Maria da Silva e Attayde filha de Luiz da Silva da Coſta Guarda mór dos Pinhaes de Leyria. Recebeo na Academia Conimbricenſe o grao de Licenciado na Faculdade de Direito Canonico. Foy Chantre da Cathedral de Leyria, e depois de exercitar os lugares de Promotor, Deputado, e Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Lisboa ſubio a Deputado do Conſelho Geral do Santo Officio, e do Conſelho delRey a 5. de Julho de 1720. Cultivou deſde os primeiros annos com ſumma aplicaçaõ o eſtudo da Genealogia em que foy inſigne compondo em diverſos Tomos, que conſervava eſcritos pela ſua maõ.

Familias de Portugal.

Falleceo em Lisboa em o primeiro de Março de 1734. Delle faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souſa. *Apparat à Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* p. 165. §. 202.

Fr. MANOEL DE S. DAMASO naceo na celebre Villa de Guimaraens da Provincia de entre Douro, e Minho a 3. de Janeiro de 1688. Foraõ ſeus Progenitores Joaõ de Caſtro de Vaſconcellos, e Maria Vieira de Lima deſcendentes das principaes familias daquella Provincia. Aprendeo os rudimentos Gramaticaes, e os preceitos Rhetoricos na ſua patria explicados por Manoel Coelho presbitero de igual virtude, que ſciencia. Quando contava 20. annos de idade recebeo o habito Serafico no Convento patrio de S. Franciſco a 7. de Dezembro de 1708., e profeſſou ſolemnemente a 8. do dito mez do anno ſeguinte conſagrado á Immaculada pureza de Maria Santiſſima. Conſummada a carreira dos eſtudos eſcholaſticos foy inſtituido Prégador no Capitulo intermedio de 1715., e no ſeguinte ao lugar de Bibliothecario do Real Convento de S. Franciſco deſta Corte, que ainda conſerva, regeitando a Cadeira de Meſtre dos Eſtudantes do Convento de S. Franciſco da Ponte em Coimbra, que lhe foy offerecida no anno de 1717. A ſua prudencia, e capacidade o habilitou para ſer Secretario no Capitulo de 1728., de Cuſtodio no anno de 1734. de Viſitador da Cuſtodia de Saõ-Tiago Menor da Ilha da Madeira, e dos dous religioſiſſimos Seminarios Apoſtolicos de Varatojo, e Brancanes. He Conſultor da Bulla da Cruzada, Academico ſobre numerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, e ultimamente Chroniſta da ſua Serafica Provincia, merecido premio á vaſta e profunda noticia que tem adquerido a ſua eſtudioſa aplicaçaõ de que ſaõ patentes teſtemunhas as ſeguintes obras.

Summario das Indulgencias, que gozaõ os Irmaõs da Archiconfraria de N. P. S. Franciſco. Lisboa por Jozé Maneſcal 1720. fol. & ibi por Miguel Maneſcal da Coſta 1744. 16.

Vida admiravel da glorioſa Santa Margarida de Cortona filha da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia. Lisboa por Jozé Maneſcal 1721. 8. He traduçaõ da Caſtelhana eſcrita pelo Illuſtriſſimo Fr. Damiaõ Cornejo.

Summario das Indulgencias, que gozaõ os Irmaõs da Confraria da Immaculada Conceiçaõ. Lisboa por Paſchoal da Silva 1722. fol.

Summario, e explicaçaõ das graças e Indulgencias, que o noſſo Santiſſimo Padre Benedicto XIII. hora Preſidente na Igreja de Deos concedeo na Canoniſaçaõ de S. Jacomo de Marca, e S. Franciſco Solano as medalhas Coroas, Roſarios Cruzes, e Imagens Sagradas as quaes os filhos de N. P. S. Franciſco Religioſos, e Religioſas, Terceiros, e Terceiras, e Irmaõs ſogeitos á obediencia do Miniſtro Geral da obſervancia aplicarem alguma das intençoens, ou bençoens de indulgencia da que lhe ſaõ concedidas. Lisboa por Pedro Ferreira 1727. 16.

Verdade elucidada, e falcidade convencida de cujas demonſtrativas concluſoens conſta com evidencia haver tido a Santa Inquiſiçaõ Luſitana dous Inquiſidores Geraes ſuceſſivos ambos com o nome de Fr. Diogo da Silva, hum da ſagrada Religiaõ dos Minimos de S. Franciſco de Paula, outro da Serafica Religiaõ dos Menores de S. Franciſco de Aſſis; o Menor com o caracter de Biſpo de Ceuta; o Minimo ſem caracter; eſte ultimo antes da ereçaõ do Supremo Tribunal; aquelle o primeiro depois da ſua creaçaõ. Lisboa na Officina da Muſica 1730. fol. Deſta obra fallaõ com grande louvor o Padre D. Manoel

Caetano de Souſa *Cathal. dos Pontif. Card. e Biſp. Portug.* p. 189. e na *Exped. Hiſpan. Apoſt. S. Jacob. Mayor.* Tom. 2. p. 1195. num. 2757.

Coroa Serafica tecida de puras, e fragantes flores pelo ardente afecto dos Frades Menores da Provincia de Portugal para com ſuave melodia ſer offerecida em acçaõ de graças nos Coros Franciſcanos, e nos das mais Religioens ſagradas todas amantes da pureza Mariana Maria Santiſſima Aurora da graça na Aurora do dia da ſua Immaculada Conceiçaõ. Lisboa na Officina dos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1744. 4.

Summario, e explicaçaõ das graças, e indulgencias, que o Santiſſimo Padre Benedicto XIV. concedeo na Canoniſaçaõ de S. Pedro Regalado. ibi na dita Officina 1747. 16.

Manuduçaõ da Sacratiſſima Coroa Mariana, e Serafica. Dividida em duas partes: a primeira, contem hum Epitome hiſtorico da ſua origem na Igreja Catholica, do principio, que teve na Religiaõ Serafica, da ſua reſtituiçaõ na meſma Serafica familia, do quanto lhe he grata a Maria Santiſſima Senhora noſſa; do quanto he formidavel, e terrivel ao demonio, e ao inferno; dos beneficios com que a Senhora remunera, e premeya os ſeus devotos; e das graças e Indulgencias com que os Summos Pontifices a tem condecorado, e enrequecido. A ſegunda, contem os pontos para a meditaçaõ, e contemplaçaõ dos Myſterios Gozoſos, e Doloroſos da meſma Senhora, e offericimentos delles, ſegundo o tempo do anno, ou dias da ſemana, e para todos os dias della, conforme a devoçaõ dos que a cantarem, ou recitarem. Ibid. na officina de Miguel Maneſcal da Coſta 1749. 16.

Obras M. S.

Noticias da Provincia de Portugal da Regular obſervancia do Serafico P. S. Franciſco, por ordem de Sua Mageſtade, e dos Prelados da Provincia offerecidas á Academia Real no anno de 1722. fol. A eſta obra faz hum grande Elogio D. Jozé Barboza *Cathal. das Rainhas de Portugal.* pag. 152. n. 167.

Actas Capitulares da Cuſtodia de Santiago menor da Ilha da Madeira eſtabelecidas no Capitulo Cuſtodial de 1732. O Reverendiſſimo Miniſtro Geral, a inſtancias da meſma Cuſtodia, mandou ſe obſervaſſem como Eſtatutos Municipaes. fol.

Actas Capitulares, para o Moſteiro de Santa Clara da Cidade de Funchal; feitas no ſobredicto Capitulo. 4.

Conſultas varias. hum Tom. fol.

Prodromo á Hiſtoria Serafica Chronologica da Ordem de S. Franciſco na Provincia de Portugal dividida em dous livros; o primeiro contem hum reſumo hiſtorico dos primeiros ſete annos da Religiaõ Serafica, que teve a ſua origem no de 1208. *até o de* 1214. *em que o N. P. S. Franciſco, vindo a eſte* Reyno, *fundou na Cidade de Bragança,* (entaõ Villa) *o primeiro Convento da Provincia, a que ſe ſeguem huns Cathalogos dos Miniſtros Geraes, Meſtres Geraes, Vigarios, e Commiſſarios Geraes de toda a Ordem, com Epitomes das cauſas, e motivos da diverſidade deſtes nomes, com os quaes plena, e chronologicamente ſe inſtrue o Leitor nas noticias de toda a Ordem; e ſe finaliza com a Arvore taõ celebre, como rara de Algizira, explicada na ſua raiz, tronco, e ramos, que comprehende em Epilogo toda a Hiſtoria Serafica em commum. Contem o ſegundo, a origem, e progreſſos deſta Provincia de Portugal, deſcriptos em Arvores, Eſtampas, e Cathalogos, que em Compendio daõ huma completa noticia da ſua Hiſtoria.* fol.

Hiſtoria Serafica Chronologica da Ordem de S. Franciſco da Provincia de Portugal, primeira parte; addicionada em 19. *annos que lhe faltavaõ; com outras muitas addiçoens, aos annos, que chronologiza; e com hum Appendiz das Provas.* fol.

Hiſtoria Serafica Chronologica da Ordem de S. Franciſco da Provincia de Portugal ſegunda parte, addicionada em cincoenta e ſeis annos, que lhe faltavaõ com outras muitas addiçoens nos annos que hiſtoria; e com hum Appendiz das Provas. fol.

Hiſtoria Serafica Chronologica da Ordem de S. Franciſco da Provincia de Portugal, (Scientifica) *refere chronologicamente os Eſcritores, e eſcritos deſde a ſua origem até o prezente ſeculo; as eſcolaſticas influencias com que ſecundou de erudiçaõ, naõ ſó a mayor parte das provincias Seraficas do Reyno, e ſuas Conquiſtas, mas tambem as principais Cidades, e villas antes de ter Univerſidades, e as Cadeiras, que regeo, e moderou*

nellas, e em outras Univerſidades dos Reynos Eſtrangeiros. fol.

Summario, e explicaçaõ das graças, e Indulgencias, que o Summo P. Benedicto XIII. Concedeo na Canonizaçaõ de S. Jacome da Marca, e S. Franciſco Solano. &c. Addicionado com as que o meſmo Summo Pontifice concedeo na Canonizaçaõ de Santa Margarida de Cortona: e o Santiſſimo Padre Benedicto XIV. na Canonizaçaõ de S. Pedro Regalado:com as reſoluçoens de algumas difficuldades ſobre as meſmas Indulgencias; e hum Apendiz apologetico, que ſatisfaz algumas objeçoens de certos doutos. 8.

Hiſtoria Serafica Chronologica da Ordem de S. Franciſco da Provincia de Portugal, ſexta parte em que actualmente trabalha. fol.

Individua narratio, ſeu veridica notitia ſanctæ Provinciæ Portugalliæ ſtatus ab anno 1700. *quo Romæ in Sanctæ Mariæ de Ara Cæli Conventu die* 29. *Maii celebratum fuit ultimum Generale Capitulum totius Ordinis Fratrum Minorum de Obſervantia, præſidente Emminentiſſimo & Reverendiſſimo DD. Fabricio de Spada S. R. E. Cardinali ſpeciali Delegatione Summi P. Innocentii XII. ad uſque* 15. *diem Maii hujus correntis anni* 1723. *per Sanctiſſimum D. N. Innocentium Papam XIII. deſtinatam ad celebranda inprædicto Aracælitano Cœnobio Comitia Generalia dictæ Obſervantiæ Familiæ certe feliciſſimæ ob præſtantiſſimam protectionem, & perſonàlem aſſiſtentiam ejuſdemmet Santiſſimi D. N. Innocentii XIII.) per Cuſtodem Provinciæ iuxta munus ſuum ad eadem Generalia comitia deportanda trinis in ſectionibus diviſa: prima ſeriem Capitulorum, & Provinciàlium, Cuſtodium, atque Deffinitorum, qui in eis electi fuere, claudit. Secunda Chronologiam Seraficam, in qua perſonæ, quæ vita ſanctitate, & miraculorum gloria claruere, includit: tertia, Cathalogum omnium Conventuum, & Monaſteriorum, ac numerum tam Fratrum, quam Monialium, quibus præſtat vitam vivere, nec non earum, atque eorum, qui aliqua opera ſcripſere concludit.* fol.

Coroa de Roſas, transformadas em ſaudaçoens Angelicas, de que ſe compoem a ſacratiſſima Coroa Marianna, e Serafica dos ſette gozos Dores, e glorias de Maria Santiſſima Senhora Noſſa que a meſma Senhora enſinou a contemplar em Myſterios a hum Noviço da Religiaõ dos Menores, por ventura portuguez do Santo e Real Convento de S. Franciſco da Villa de Alanquer da ſanta Provincia de Portugal. 4.

MANOEL DELGADO DE MATOS naceo em a Cidade da Guarda, ſendo filho do Doutor Alvaro Delgado Juiz de fóra deſta Cidade, e depois Conſervador da Univerſidade de Coimbra, e de Izabel Carrilho. Ornado de penetrante juizo, e monſtruoſa memoria eſtudou Direito Ceſareo na Athenas Conimbricenſe á qual lhe ſervio de mageſtoſo ornato com o ſeu magiſterio nas Cadeiras da Inſtituta, e do Codigo tomando poſſe da primeira no anno de 1641., e da ſegunda em 1645. Foy admetido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 9. de Março de 1642. Exercitou com rectidaõ os lugares de Deputado do Fiſco em Coimbra, Dezembargador do Porto, da Caſa da Supplicaçaõ, e dos Aggravos, Juiz dos Feitos da Coroa, e da Fazenda, Chanceller da Caſa da Supplicaçaõ, do Conſelho delRey, e Aſſeſor do Conſelho de Guerra. Entre o ſevero, e laborioſo eſtudo da Juriſprudencia cultivou o da Genealogia chegando a ſer taõ conſumado neſta nobre parte da Hiſtoria que lhe dedicou o ſeguinte elogio D. Franciſco Manoel de Mello na Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas* eſcrita ao Doutor Themudo. *De taõ portentoſa memoria, que nelle meſmo ſe acha o author, e o livro ſendo-lhe em tanta maneira prezente o proceſſo das Familias, que de nenhuma de Portugal, ou Caſtella, e quaſi o meſmo de França, Inglaterra, Italia, e Alemanha lhe preguntaraõ a origem, e parenteſcos, que de memoria os naõ relate, taõ conſertadamente como ſe em muitos livros eſtiveſſe de vagar eſtudando a repoſta.* Falleceo em Liſboa a 24. de Fevereiro de 1668. e eſtá depozitado no Capitulo antigo do Convento de S. Vicente de fóra. Fazem honorifica memoria do ſeu nome o Padre D. Ant. Caet. de Souſ. *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 116. §. 126. e D. Jozé Barboza Mem. do Colleg. Real de S. Paulo p. 160. e no *Archiath. Luſit.* pag. 38.

Jura fori celebrem reddent, Delgado ſevera,
Illius & nomen toto celebrabitur orbe,
Stēmata, vel ſeriē repetet cū promptus Avorū:
Sint Itali, Hiſpani, gelidi ve Aquilonis alumni,
Supplebit celeri traſcripta volumina mente.

Eſcreveo.

Familias de Portugal. 2. *Tom.* M. S.

Familias de Eſpanha 2. *Tom.* M. S.

Familias de França 1. *Tom.* M. S.

Familias de Inglaterra 1. *Tom.* M. S.

Familias de Italia. Deixou incompletas *Nobiliario.* M. S. Conſervava-ſe em poder de Antonio Mouzinho de Albuquerque Prior de S. Joaõ da Praça de Lisboa parente do Author. No tempo do ſeu Magiſterio dictou as ſeguintes Poſtillas em que depozitou a profunda noticia que tinha de ambos os Direitos.

Ad L. perfecta 4. *de Donationibus quæ ſub modo.*

Ad Tit. de Impuberũ, & aliis ſubſtitutionibus.

Ad L. frater à fratre 38. *ff. de conditione indebiti.*

Ad L. 3. *ff. de his quæ pro non ſcriptis habentur.*

Ad L. unic. Cod. Quando non petentium partes petentibus acreſcant.

Fr. MANOEL DO DESTERRO natural da Bahia Capital da America Portugueza Religioſo profeſſo da Provincia Serafica da Immaculada Conceiçaõ do Rio de Janeiro onde depois de dictar as ſciencias ſeveras em que foy muito perito exercitou o lugar de Cuſtodio, e muitos annos de Prégador. Falleceo no Convento de S. Boaventura da Villa de Antonio de Sá chamado vulgarmente de Macaçu no anno de 1706. Delle ſe lembraõ Fr. Appollinario da Conceiçaõ *Primazia Seraf. na Americ.* p. 91. e Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. pag. 146. col. chamando-lhe Agoſtinho por equivocaçaõ. Deixou compoſto.

Philoſophia Scholaſtica. fol. 2. Tom. M. S.

Sermoens Varios 4. M. S.

Conſervaõ ſe eſtas obras na Livraria do Convento do Rio de Janeiro.

Fr. MANOEL DE DEOS naceo em a Villa da Amieira do Priorado do Crato em o Arcebiſpado de Evora a 25. de Fevereiro de 1696. onde teve por pays a Antonio Pires Ribeiro, e Maria de Moura. Eſtudou as letras humanas, e divinas em a Univerſidade deſta Cidade com tanta viveza de engenho, e felicidade de memoria, que foy Collegial do Collegio da Purificaçaõ. Movido de ſuperior impulſo deixou o ſeculo em idade varonil abraçando o Serafico inſtituto em o reformado Seminario de Santo Antonio do Varatojo, em o anno de 1715. onde exercitou o miniſterio de Miſſionario Apoſtolico por varias terras do Reyno devendo-ſe á vehemente energia dos ſeus diſcurſos, e ſuave atraçaõ das ſuas vozes a converſaõ de muitas almas para o caminho da eternidade. Ao tempo que eſtava fazendo Miſſaõ no Campo grande arrebalde de Lisboa falleceo piamente a 6. de Outubro de 1730., quando contava 35. annos de idade. Faz delle honorifica memoria Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. p. 329. col. 1. Compoz.

Pecador Convertido ao caminho da verdade, inſtruido com documentos importantes para a obſervancia da Ley de Deos. Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 8. e Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1728. 4. e Lisboa por Miguel Rodrigues 1731. 8.

Catholico no Templo exemplar, e devoto. Moſtra ſe com quanta reverencia deve aſſiſtir em lugar taõ ſanto &c. Lisboa por Miguel Rodrigues 1730. 8. Eſtas duas obras louva Fr. Martinho do Amor de Deos na *Chron. da Prov. de Santo Antonio.* Tom. 1. liv. 2. cap. 1. §. 35. e 93.

Luz, e methodo facil para todos os que quizerem ter o importante exercicio da Oraçaõ Mental acrecentado com a Via-ſacra, e Ladainha de Noſſa Senhora. Lisboa por Miguel Rodrigues 1729. 24. e Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1735. 8.

Semana eſpiritual de meditaçoens. Sahio no livro intitulado *Caminho do Ceo.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1730. 8.

Modeſtia no exterior ornato, gala decoroſa do Chriſtianiſmo defendida em todo eſte tratado, em que ſegundo a verdade das Eſcrituras, e doutrinas dos ſantos Padres ſe condena o luxo reprehenſivel, ſe concede o adorno decente atendida a diferença de qualidades, tempos, Officios, e Eſtados. Tiraõſe com explicaçoens claras as ocaſioens de eſcrupulos; aſſinaſe huma mediania ſuave, que nem declina a auſteridade, nem a relaxaçaõ. 4. M. S. Deſta obra vimos huma copia primoroſamente eſcrita.

P. MANOEL DIAS naceo em Alpalhaõ do Biſpado de Portalegre. Foy admetido á Companhia de Jeſus em o Noviciado

de Evora a 19. de Janeiro de 1608. quando tinha deſaſete annos de idade e eſtava inſtruido na Filoſofia. Querendo imitar os apoſtolicos veſtigios de ſeu Tio de quem logo ſe fará mençaõ, partio para o Oriente em o anno de 1614. e foy deſtinado para a cultura do Malabar. Enſinou as ſciencias eſcholaſticas no Collegio de Coimbra onde foy Reytor. Emprendeo com animo heroico o deſcobrimento do Reyno de Tibet. Acompanhado do Padre Joaõ Cabral partio para o Reyno de Potente, e depois de tolerar horriveis trabalhos falleceo piamente na Aldea de Cocho do Reyno de Moranga a 13. de Novembro de 1630., com 35. annos de idade, e 22. de Religiaõ. Delle faz larga memoria o Padre Franco *Imag. da virtud. do Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 26. e p. 873. e *Ann. glorioſ. S. J. in Luſit.* pag. 680. Faria *Azia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 12. n. 15. *Bib. Societ.* p. 189. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 266. col. 1. Entre as ſciencias, que cultivou com particular eſtudo foy Mathematica eſcrevendo depois de ter obſervado hum Cometa em Cochim no anno de 1618.

Tratado contra os que julgaõ, que os Cometas ſaõ ſublunares, e Elementares. M. S.

P. MANOEL DIAS Tio do precedente, e nacido em Alpalhaõ do Biſpado de Portalegre. Na florente idade de 16. annos abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus a 30. de Dezembro de 1576. Alcançando faculdade dos Superiores partio para o Oriente em o anno de 1585. annunciar as verdades evangelicas aos idolatras em cuja jornada padeceo hum horrivel naufragio entre a Ilha de S. Lourenço, e as coſtas de Sofala, e ſahindo a terra com o Padre Pedro Martins Biſpo do Japaõ foy cativo pelos barbaros. Chegando a Goa ſe ordenou de Sacerdote, e foy Superior das Reſidencias de Taná, e Chaul, e companheiro do Viſitador Alexandre Valignani. Paſſando á Provincia do Japaõ governou duas vezes o Collegio de Macao, e ſendo Superior da Reſidencia de Nanquin em 1604. bautizou a D. Jozé com dous irmaõs, hum filho, e hum ſobrinho em cujas veyas circulava ſangue real. Como tiveſſe exercitado com incanſavel diſvelo, o augmento da Chriſtandade partio a receber o premio na eternidade glorioſa a 20. de Julho de 1639. com 79. annos de idade, 63. de Companhia. Delle fazem illuſtre memoria *Bib. Societ.* p. 189. col. 1. Trigaultius de *Exped. Chriſt. apud Chin.* lib. 4. cap. 1. e lib. 5. cap. 4. Gouvea *Aſia Extrema* Part. 1. lib. 3. cap. 16. Jarricus *Theſ. rer. Ind.* Part. 2. lib. 2. cap. 20. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litt.* Lit. E. n. 33. Borrus *Aſtron.* Part. 2. cap. 3. p. 116. Faria *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 12. n. 2. o addicion. da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 7. col. 148. Franco *Imag. da virt. do Nov. de Evor.* p. 872. e no *Ann. glor. S. J. in Luſit.* p. 413. e Fonceca *Evor. glor.* p. 435. Compoz.

Carta eſcrita de Peckim no anno de 1602. *em Setembro.* Della faz memoria o Padre Jarrico *Theſaur. rer. Ind.* Part. 2. liv. 2. cap. 20. pag. 673.

Carta Annua eſcrita de Kiatim no primeiro de Março de 1626. *que comprehende os ſuceſſos do anno de* 1625. *até Fevereiro de* 1626. *mandada ao Padre Mucio Vitaleſchi Geral da Companhia de Jeſus.* Sahio traduſida em Italiano. Roma apreſſo l'herede di Bartholameo Zannetti 1629. 8. Deſta traduçaõ conſervo hum exemplar.

P. MANOEL DIAS natural da Villa de Caſtello-branco em o Biſpado da Guarda filho de Domingos Fernãdes, e Maria Fernandes. Recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Coimbra a 2. de Fevereiro de 1592. quando contava 18. annos de idade donde paſſou á India no anno de 1601., e fez a profiſſaõ de quarto voto em Macáo no anno de 1616. Dictou Theologia neſta Cidade pelo eſpaço de ſeis annos, e foy Viſitador da Miſſaõ da China, e duas vezes Provincial. Com infatigavel diſvelo promoveo os augmentos da Chriſtandade em a larga carreira de 48. annos. Falleceo na China a 4. de Março de 1659. com 85. annos de idade, e 59. de Companhia. Celebraõ o ſeu nome Trigault. *Litter. S. J. à regn. Sin. ann.* 1610., e 1611. pag. 271. *Bib. Societ.* pag. 189. col. 1. Martini *Hiſt. Sinenſ.* pag. 12. §. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 266. col. 1. Jacob Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 145. col. 1. o addic. de *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 7. col. 148. Franco *Imag. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 623. Compoz na lingua Sinica as obras ſeguintes.

Sobre os Evangelhos de todo anno 12. Tomos, dos quaes a mayor parte ſahio impreſſa.

Ladainha dos Santos Anjos para uzo dos Chriſtaõs.

Modo de Cathequizar os Gentios.

Tratado da Eſfera.

P. MANOEL DIAS natural de Fermoſelhe em o Biſpado de Coimbra ſendo filho de Manoel Franciſco, e Maria Luis. Paſſando á Bahia na tenra idade de deſaſeis annos abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Collegio daquella Cidade a 5. de Abril de 1681. Dictou Filoſofia no Collegio do Rio de Janeiro e Theologia, em o da Bahia. Pela grande prudencia, de que era ornado foy Secretario de tres Provinciaes, Reytor do Collegio do Rio de Janeiro, Viſitador varias vezes, e ultimamente Provincial. Entre as ſciencias ſeveras ſe aplicou á Juriſprudencia, em que ſahio eminente naõ ſómente addicionando aos celebres Juriſconſultos Manoel Barboza, Manoel Alvares Pegas, e Manoel da Fonceca Themudo, mas compondo.

Promptuarium Juris. fol. 2. Tom. cuja obra tanto eſtimava que dizia ſer o ſeu Morgado.

MANOEL DIAS DE LIMA naceo na Cidade de Faro em o Reyno do Algarve, e na Parochial Igreja de S. Pedro recebeo a graça bautiſmal a 24. de Novembro de 1669. ſendo filho de Diogo Alvares, e Izabel Rodrigues. Eſtudou Filoſofia em Evora onde recebeo o gráo de Meſtre em Artes, e Juriſprudencia Canonica em Coimbra. Formado neſta Faculdade exercitou com ſciencia, e deſintereſſe os lugares de Juiz de fóra de Caſtello de Vide, e Santarem, Provedor da Comarca de Setubal, Corregedor do Porto, e Dezembargador dos Aggravos na Relaçaõ deſta Cidade. Teve natural inclinaçaõ para a Poeſia vulgar produzindo a ſua diſcreta Muſa diverſos generos de metros em que eraõ iguais a cadencia das vozes, e a ſublimidade dos penſamentos. Foy eleito no anno de 1722. Academico da Academia Real para eſcrever as Memorias hiſtoricas delRey D. Manoel, que ſeriaõ elegantemente eſcritas ſe a morte o naõ arrebatara intempeſtivamente na Cidade do Porto a 6. de Setembro de 1745. quando contava 76. annos de idade. Jaz ſepultado no Convento dos Carmelitas Deſcalſos. Compoz.

Practica quando foy admitido a Academia Real. Lisboa por Paſchoal da Silva Impreſſor de Sua Mageſtade 1722. fol. No Tom. 2. da *Collec. dos Docum. da dita Acad.*

Carta dos ſeus Eſtudos Academicos em que prometia diſputar 27. *Queſtoens concernentes ao argumento das Memorias DelRey D. Manoel recitada na Academia a* 26. *de Mayo de* 1722. Sahio no Tom. 2. da *Collec. dos Docum.*

Antonomaſias epithetos puros, e compoſtos, e parallelos delRey D. Manoel com as cauſas porque lhos deraõ. Lisboa por Paſchoal da Silva 1723. fol. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.*

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos no Paço a 22. *Outubro de* 1625. Sahio no Tom. 5. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Paſchoal da Silva 1725. fol.

De Adventu D. Jacobi Apoſtoli in Hiſpaniam. 4. M. S. Eſta obra em que com ſolidos argumentos moſtrava que Saõ-Tiago prégara a Fé em Heſpanha conſervava em ſeu poder o R. P. D. Manoel Caetano de Souſa Clerigo Regular como eſcreve no 2. Tom. *Exped. Hiſpan. Apoſtoli S. Jacobi Mayoris* pag. 1312. §. 336.

P. MANOEL DE ELVAS naceo em Lisboa ſendo ſeus illuſtres Progenitores o Doutor Joaõ de Elvas graduado em ambos os Direitos na Univerſidade de Pariz, e Embaxador delRey D. Joaõ o II. juntamente com Ruy de Souſa a ElRey Duarte de Inglaterra, e D. Anna de Noronha. Na primeira idade moſtrou a inclinaçaõ que tinha para a virtude. Ao tempo que contava treze annos foy mandado por ſeu pay eſtudar á Univerſidade de Pariz onde como tiveſſe agudo entendimento, e tenaz memoria para conſervar tudo quanto ouvia foraõ admiraveis os progreſſos que fez recebendo em premio da ſua ſciencia as inſignias Doutoraes em a Juriſprudencia Pontificia, e Ceſarea. Reſtituido á patria, e ordenado de Presbitero obteve huma Abbadia no Arcebiſpado de Braga em que encheo as obrigaçoens de vigilante Paſtor. Aviſado pella muda voz de hum fatal ſuceſſo

renunciou a Abbadia, e ſe recolheo no Convento de Villar de Frades habitado de Conegos Seculares da Congregaçaõ do Evangeliſta cujo inſtituto obſervou exactamente aſſim na frequencia do Coro, e promptidaõ da obediencia, como na mortificaçaõ dos ſentidos, e rigor de penitencias. Tres vezes exercitou o lugar de Geral da Congregaçaõ em cujo governo experimentaraõ os ſubditos brandura de pay, e naõ ſeveridade de Prelado. Mereceo as eſtimaçoens delRey D. Manoel, e de ſua ſegunda eſpoza D. Maria e de ſeu filho o Cardial D. Affonſo, e ſendo nomeado Biſpo da Guarda humildemente o recuzou. Cumulado de heroicas virtudes falleceo no Convento de Santo Eloy de Lisboa a 8. de Junho de 1538. quando contava 90. annos de idade e 58. de Conego Secular. Delle fazem larga, e honorifica menção Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 4. cap. 4. e 5. e o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 585. e no Com. de 8. de Junho letr. D. Compoz á inſtancia do Cardial D. Affonſo de quem era Confeſſor os primeiros Officios de Noſſa Senhora que ſe imprimiraõ neſte Reyno como conſta da primeira folha que diz. *In nomine Domini Amen. In hoc volumine continentur quattuor Officia Beatæ & Immaculatæ Dei Genitricis Mariæ ad recitationem horarum in diebus Sabbatis per totum annum ſecundum morem Romanæ Curiæ, & eſt devotiſſimum, & perutile opus, quibus de conſuetudine, vel privilegio de Domina noſtra recitare expedit. Quæ quidem Officia fuerunt copulata, & ordinata induſtria, & deligentia Reverendi, & devoti Patris, præſtantiſſimique Rectoris Emmanuelis Delborum Canonici Celeſtini habitûs Congregationis S. Joannis Evangeliſtæ, quæ vulgariter nuncupatur de Santo Eloy Dioceſis Ulyxbonenſis ad cujus juſſionem impreſſa fuerunt.*

Fr. MANOEL DA ENCARNAÇAÕ alumno da Sagrada Ordem dos Prégadores e Prezentado na Sagrada Theologia que dictou aos ſeus domeſticos em o Collegio de Santo Thomaz de Goa para onde partio ſendo filho de Pedro Fernandes, e Clara Fernandes, natural de Lisboa, e profeſſo no Real Convento de Bemfica a 25. de Março de 1605. Publicou

Sermaõ no Auto da Fé que ſe celebrou em a Cidade de Goa na India Oriental na Dominga da Sexageſſima 7. de Fevereiro de 1617. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1628. 4.

Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 273.

Fr. MANOEL DA ENCARNAÇAÕ natural do lugar de Pontevel Termo da Villa de Santarem do Patriarchado de Lisboa recebendo a graça bautiſmal na Parochia do dito Lugar a 15. de Agoſto de 1639. Teve por Progenitores a Antonio Frazaõ, e Franciſca de Almeida que o educaraõ com taõ virtuozos documentos que deixado o ſeculo entrou no Clauſtro da preclariſſima Ordem Dominicana em o Convento de Santarem a 26. de Março de 1659. e profeſſou ſolemnemente a 29. de Março de 1660. quando completava 21. annos de idade. Aprendidas as ſciencias Eſcholaſticas com ſummo diſvelo as explicou com igual aplauzo alcançando o mayor quando regentou a Cadeira da Sagrada Eſcritura de cujo magiſterio ſahiraõ Meſtres conſumados. Depois de ſer Prior dos Conventos de Elvas e Bemfica, Reytor do Collegio de Sãto Thomaz de Coimbra ſubio a Provincial no anno de 1711. onde moſtrou ſer igualmente afavel, e prudente. Foy dos inſignes Oradores Evangelicos do ſeu tempo unindo a intelligencia dos textos ſagrados com a authoridade dos mais doutos Expozitores em que era profundamente verſado como mais extenſamente moſtrou no celebre Commentario que fez ao Evangelho de S. Matheos pelo qual mereceo receber honorificas cartas do Meſtre Geral da Ordem, e ſer allegado nos pulpitos com o epicteto de doutiſſimo ainda quando era vivo. Falleceo no Convento de Liſboa a 10. de Fevereiro de 1720. quando contava 80. annos de idade, e 60. de Religiaõ. Delle ſe lembraõ com elogios Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 782. col. 2. & in *Supplem* pag. 8. Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. pag. 273. Jacob Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 797. col. 15. onde ſe equivocou em o nome chamando-lhe Joaõ. Compoz

Matthæus explanatus, ſive Commentarii litterales, & morales in S. Jeſu Chriſti Evangelium ſecundum Matthæum. Tomus primus priora ſeptem Ca-

pita explanans excurſibus tum moralibus, tum panegyricis abundantiſſime refertus, in eo enim (quod Deo dante in poſterioribus implebitur) vix unus præter mittitur verſiculus, quin circa litteram excitentur quæſtiones variis ad formandos mores, plurium que Sanctorum virtutes extollendas aſſumptibus exornatæ. Ulyſſipone apud Michaelem Deſlandes 1695. fol.

Tomus 2. ibi apud hæredes Michaelis Deſlandes 1703. fol.

Tomus 3. ibi apud Officinam Regal. Deſland. 1713. fol.

Tomus 4. ibi apud eamdem Officinam. 1714. fol.

Fr. MANOEL DA ENCARNAÇAÕ Ulyſſiponenſe e filho de Jacinto de Moraes e Maria Rodrigues. Quando contava 15. annos de idade recebeo o habito de Carmelita Calçado em o reformado Convento de Santa Anna de Colares a 31. de Mayo de 1665. e no Convento de Lisboa profeſſou ſolemnemente a 3. de Junho do anno ſeguinte. De Prior do Convento de Evora foy nomeado Sancriſtaõ mór do Convento de Lisboa, e depois Socio ao Capitulo Geral que ſe havia celebrar em Roma em que foy eleito a 17. de Mayo de 1698. Geral da Ordem Fr. Carlos Filisberto Barbari. Voltando da Curia obteve o grao de Meſtre merecido pelo pulpito a que muitas vezes ſubira. Sendo companheiro do Commiſſario dos Terceiros Fr. Franciſco de Azevedo, compoz

Compendio da Regra dos Irmaõs da Veneravel Ordem Terceira de Noſſa Senhora do Carmo. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1685. 8.

Falleceo no Convento de Lisboa a 14. de Dezembro de 1721. quando contava 71. annos de idade, e 56. de Religioſo aſſiſtindo no dia antecedente á ſua morte, a Completas, e a Salve que ſe canta a Noſſa Senhora no meyo da Igreja da qual foy cordealiſſimo devoto. Delle faz menção Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 75.

Fr. MANOEL DA ENCARNAÇAÕ naceo em Lisboa onde tendo eſtudado Filoſofia paſſou a America e no Serafico Convento do Rio de Janeiro da Provincia da Immaculada Conceiçaõ recebeo o habito a 7. de Dezembro de 1719. Dictou Artes em o Convento de S. Franciſco da Cidade de S. Paulo ſahindo do ſeu magiſterio excellentes diſcipulos. Teve natural genio para a Poeſia Latina, e Portugueza em que tem produzido diverſos Metros elegantes ſendo os principaes.

Poema Epinicio, e Gratulatorio ao R. Padre Definidor Geral Exleytor de Theologia Fr. Fernando de Santo Antonio. 4. M. S. Conſta de 180. Outavas.

Ao Illuſtriſſimo D. Fr. Manoel de Santa Catherina Biſpo de Angola eſtando gravemente infermo. Elegia. Começava

Jam capis aſtra Pater, nos orbos liquere tẽtas
Siſte gradum Rector, dirige Paſtor oves.

Diverſas obras ſuas poeticas ſe podem ver na *Primaz. Serafic. na Regiaõ da America.* Compoſta por Fr. Appollin. da Conceiçaõ pag. 92. e 93.

P. MANOEL DE ESCOVAR naceo em a Villa de Celorico da Provincia da Beira, e ſendo virtuoſamente educado por ſeus pays Manoel de Eſcovar, e Izabel Carvalha ſe aliſtou na Companhia de Jeſus em o Collegio de Coimbra a 10. de Janeiro de 1601. quando contava quatorze annos de idade. Foy inſigne Prégador, e muito verſado na liçaõ da Hiſtoria Sagrada, e profana. Falleceo no Collegio de Coimbra em o anno de 1665. com 78. annos de idade e 64. de Religiaõ. Compoz

Sermaõ de S. Thomé na Capella Real em 21. de Dezembro de 1637. Coimbra por Manoel Carvalho 1638. 4.

Reſtauraçaõ de Portugal prodigioſa. Liſboa por Antonio Alvares 1643. 4. Sahio com o afectado nome de Gregorio de Almeida. Deſta obra fazem author ao Padre Joaõ de Vaſconcellos Jeſuita Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. J. n. 34. e Nicol. Monteiro *Vox Turturis* pag. 70. e fundado na authoridade deſtes dous Eſcritores ſe collocou em o 2. Tomo deſta *Bibliotheca* pag. 781. onde ſe faz memoria do Padre Joaõ de Vaſconcellos. Antonio de Souza de Macedo *Append. ad Luſit. liber.* cap. 1. n. 49. e 81. affirma ſer ſeu author o Padre Manoel de Eſcovár de quem agora eſcrevemos ſeguindo eſta meſma opiniaõ o Padre Fernando de Queiros *Vid. do Irmaõ*

Baſt. liv. 4. cap. 8. pag. 419. mal allegado pela parte do Padre Joaõ de Vaſconcellos quando delle tratamos. Entre a authoridade de dous Eſcritores de huma parte, e de outros dous da outra, que affirmaõ ſer author deſta obra o Padre Vaſconcellos, e o Padre Eſcovar naõ poſſo interpor o meu juizo decidindo do qual dos dous ſeja, e para que naõ fiquem defraudados da parte que lhe pertence a collocamos no lugar onde de ambos ſe trata.

Vida do Padre Joaõ Cardim. M. S. Conſervava eſta obra em ſeu poder o Licenciado Jorge Cardozo como eſcreve no *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 469. no Comment. de 18. de Fevereiro letr. H. afirmando que em tudo concorda com a que compoz o Padre Filippe Alegambe da meſma Companhia, impreſſa em Roma no anno de 1635. na lingua Latina.

Exercitationes Concionatoriæ. 2. Tom. 4. M. S.

Fr. MANOEL DA ESPERANÇA naceo na Cidade de Porto onde teve por pays a Domingos Eſteves, e Veronica Vieira mais nobres, que opulentos. Admetido ao Serafico inſtituto da Provincia de Portugal competiraõ nelle com venturoſa emulaçaõ a obſervancia Religioſa, e a capacidade litteraria da qual colheo repetidos aplauzos na Cadeira, principalmente quando ſuſtentou humas Concluſoens em a Congregaçaõ Geral celebrada em Segovia no anno de 1621. Exercitou as Guardianias do Collegio de S. Boaventura em Coimbra, dos Conventos do Porto, e Santarem; os lugares de Secretario do Comiſſario Geral Fr. Martinho do Rozario, Vigario Provincial, e tres vezes Miniſtro Provincial em cujo governo varias vezes interrupto pela malicioſa induſtria de alguns ſubditos triunfou com prudente ſagacidade das ſuas cavillaçoens reduzindo-os ſuavemente ao primitivo rigor do inſtituto Serafico. Mandou edificar o Convento da Villa de Thomar, o adro do Convento do Porto, e o Clauſtro do Convento de Telheiras em cujos marmores deixou gravada a memoria do ſeu nome ſempre ſaudozo á Provincia de Portugal naõ ſómente por eſtas religioſas fabricas, mas pela Hiſtoria que della eſcreveo naõ o movendo para taõ laborioſa empreza *reſpeito* (como diz no Prologo da 1. Parte n. 4.) *algum de louvor humano, ou intereſſe, mais que de hum zelo puro da gloria de Deos, e honra deſta Provincia.* Para conſeguir o fim de taõ nobre idea diſcorreo no anno de 1642. por todos os Conventos examinando com incanſavel diſvelo os archivos onde eſtavaõ recluſos os materiaes para a fabrica do edificio que pertendia levantar, de cuja inveſtigaçaõ ſe ſeguio publicar a Hiſtoria Serafica da ſua Provincia eſcrita com igual verdade que elegancia. A profunda intelligencia da Theologia acompanhada da conciencia timorata ſe manifeſtava nos votos em que era conſultado evitando com eſcrupuloſa cautela que o entendimento ſe naõ ſobornaſſe da vontade nas materias de graviſſimas conſequencias. Cumulado de religioſas virtudes como de annos pois excediaõ de 84. falleceo piamente no Convento de S. Franciſco da Cidade a 26. de Novembro de 1670. das 8. para as 9. horas da noute. No dia ſeguinte aſſiſtiraõ ao ſeu Funeral os principaes Cavalheiros da Corte, e os mais graves Regulares de todas as Communidades. Sobre a ſua ſepultura mandou pôr huma pedra branca ſeu grande amigo o Doutor Joaõ Carneiro de Moraes Chanceller mór do Reyno com o ſeguinte epitafio.

Admodum Reverendo Patri Fr. Emmanueli ab Spe hujus Provinciæ Portugàlliæ Religione, & virtute decori maximo, Miniſtro que Provinciali, ac Chronographo digniſſimo, non ad memoriam libris immortalem, ſed ad æternum amicitiæ monumentum hunc lapidem a ſe humilem, ab offibus illuſtrem Doctor Joannes Carneiro de Moraes maximus Regni Cancellarius poſuit. Obiit 26. *Novembris anno Domini* 1670.

Fazem illuſtre memoria do ſeu nome Franco *Bib. Portug.* M. S. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 74. *Vir pietate, & religione præſtantiſſimus.* Fr. Fernand. da Soled. *Hiſt. Serafic.* Part. 5. liv. 4. cap. 34. §. 1163. *Por muitos titulos honrou a Provincia, aſſim no eſtado de ſubdito, como no de Prelado; aſſim na eſfera das letras como na das virtudes ſendo em ambas eminente, e em todas as boas partes inſigne* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 273. col. 1. D. Emman. Caiet. de Souza *Expedit. Hiſpan. S. Jacob.* Tom. 2. pag. 1313. §. 337. Compoz

Hiſtoria Serafica da Ordem dos Frades Menores de S. Franciſco na Provincia de Portugal. Primeira Parte que contem ſeu principio, o augmento no eſtado primeiro de Cuſtodia. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1656. fol.

Hiſtoria Serafica &c. Segunda Parte que contem ſeus progreſſos no eſtado de tres Cuſtodias principio da Provincia, e reforma obſervante. Liſboa por Antonio Craſbeeck de Mello 1666. fol.

Hiſtoria Serafica 3. Parte. Deixou eſcritos para ella treze quadernos que conſervava em ſeu poder Fr. Fernando da Soledade ſeu ſuceſſor no lugar de Chroniſta como affirma na 5. Parte deſta *Hiſtoria* l. 4. c. 33. p. 797.

Expoſiçaõ da Regra Serafica. Dividida em 5. Partes 1. dos Votos 2. dos Preceitos. 3. dos Conſelhos, e admoeſtaçoens 4. das liberdades, ou licenças 5. dos caſos reſervados. Principia o Prologo. *A importancia deſta materia ſe collige da neceſſidade que tem os Frades de ſaberem o que pertence á obrigaçaõ do ſeu Eſtado.* Conſerva-ſe M. S. na Livraria do Convento de Lisboa.

Conſultas Moraes. fol. M. S. Eſtaõ na meſma Livraria.

MANOEL DE ESPINOSA Licenciado na Faculdade de Juriſprudencia Ceſarea, e inſigne Poeta Latino como moſtrou em varias produçoens metricas de que ſe podia formar hum volume. O enthuſiaſmo que tinha para taõ divina Arte expreſſou em hum largo epigramma que fez em louvor da Gigantomachia de Manoel de Galhegos impreſſo ao principio que começa.

Emmanuel dum torva paras in bella Gigãtes
Qui cælum, & pelagus, qui Phlegethonta petunt &c.

Celebra o ſeu nome Antonio Figueira Duraõ *Laur. Parnaſ.* ram. 2.

Quot verba Emmanuel loquitur, quot carmina profert.
Tot quoque melliſluo fundit ab ore roſas.
Nec Spinoſa novũ eſt roſeas te fundere voces,
Non novum enim ſpinis exiluiſſe roſas.

Fr. MANOEL DO ESPIRITO SANTO filho de Chriſtovaõ de Foyos, e Brites Gomes nacceo em a Villa de Attouguia do Patriarchado de Lisboa, e profeſſou o inſtituto Auguſtiniano no Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa a 19. de Outubro de 1619. Foy inſigne em virtudes, e letras merecendo elogios de diverſos Eſcritores como foraõ o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 57. onde ſe jacta de ſer ſeu diſcipulo na Theologia dictada no Collegio de Santo Agoſtinho de Lisboa intitulando-o *douto, e virtuozo,* e D. Franciſco Manoel na *Carta* 1. da Cent. 4. ao Doutor Themudo *cujos eſcritos antes de ſer viſtos ſaõ venerados;* e Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 76. Na ocaſiaõ em que foy votar ao Capitulo Geral recebeo o grao de Doutor na Univerſidade de Bolonha. Falleceo no Collegio de Lisboa a 2. de Abril de 1652. Eſcreveo

Commentaria in Pſalmum Miſerere mei Deus fol. M. S.

De Inſtructione Principum, & optimo Monarcha. fol. M. S.

Conſervaõ-ſe eſtas obras no Collegio de Santo Agoſtinho de Lisboa.

Fr. MANOEL DO ESPIRITO SANTO naceo em Lisboa a 14. de Agoſto de 1688. onde teve por pays a Antonio Fernandes, e Antonia de JESUS. Recebeo o habito Serafico no Convento de Alanquer a 20. de Setembro de 1704. e profeſſou a 21. do dito mez do anno ſeguinte. Jubilado em Theologia foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Prégador do Sereniſſimo Infante D. Franciſco, Confeſſor das Religioſas do Moſteiro do Calvario extra muros da Cidade de Lisboa, e depois do Convento da Eſperança deſta Corte. Compoz.

Sermaõ da Penitencia depois de recolhida a Prociſſaõ, que a V. Ordem Terceira do Real Convento de S. Franciſco da Cidade de Lisboa fez no dia Quarta Feira de Cinza 27. de Fevereiro de 1732. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1732. 4.

Fr. MANOEL ESTAÇO natural de Evora, e filho de André Nunes, e Brites Eſtaça, e irmaõ de Gaſpar Eſtaço, e Balthezar Eſtaço dos quaes ſe fez memoria em ſeus lugares. Recebeo o habito dos Erimitas de Santo Agoſtinho profeſſando ſolemnemente em o Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa em o primeiro de Março de 1610. Foy celebre Prégador, e

muito inſtruido em as noticias da ſua Ordem Erimitica. Falleceo em Lisboa a 7. de Junho de 1638. Delle fazem memoria Fr. Ant. á Purif. *de Vir illuſtr. Ord. D. Aug.* lib. 3. cap. 5. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 77. e Fonſeca *Evor. glorioſ.* pag. 153. 406. e 413. Compoz

Hiſtoria dos Conventos da Congregaçaõ da India fol. M. S.

Sermoens varios 4. M. S.

Conſervaõ-ſe eſtas obras na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. MANOEL EVANGELISTA natural da Villa de Portel na Provincia Tranſtagana filho de Pedro Manoel, e Mecia Rodrigues. Profeſſou o inſtituto Serafico no Seminario do Varatojo da Provincia dos Algarves a 21. de Junho de 1592. onde jubilou na Sagrada Theologia, e foy Qualificador do Santo Officio. Publicou

Sermaõ em o Auto da Fé que ſe celebrou em a Cidade de Coimbra dia de S. Bento 21. de Março de 1619. Coimbra por Niculao Carvalho Impreſſor da Univerſidade 4. Naõ tem anno da ediçaõ.

MANOEL DE SANTO EUSEBIO SALGADO filho de Santos Salgado da Silva, e Maria da Aſſumpçaõ naceo em Lisboa a 29. de Novembro de 1703. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangeliſta amado a 8. de Setembro de 1722. onde depois de dictar Theologia no Collegio de Coimbra recebeo na Univerſidade as inſignias doutoraes, e foy Qualificador do Santo Officio. O talento que tem para o miniſterio cincionatorio moſtrou na obra ſeguinte.

Sermaõ em acçaõ de graças a Noſſa Senhora dos Enfermos na Ermida da freguezia do Almarge pelas milhoras do Senhor Infante D. Antonio. Coimbra no Collegio das Artes 1739. 4.

P. MANOEL FAGUNDES natural da Vianna do Minho onde teve por pays a Joaõ Pires Fagundes, e Maria Martins. Aliſtou-ſe na Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 2. de Novembro de 1583. Foy inſigne Letrado, exemplar Religioſo, e Prelado prudente como moſtrou nas Reytorias dos Collegios da Ilha da Madeira, Porto, Lisboa, Evora, e Coimbra onde falleceo a 8. de Dezembro de 1639. Delle fazem memoria Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 623, & in *Annal. S. J. in Luſit.* p. 277. n. 12. e Fonſeca *Evor. Glor.* p. 435. Compoz

Sermaõ no Auto da Fé que ſe celebrou na Praça de Coimbra Domingo 4. de Mayo de 625. Coimbra por Niculao Carvalho 1625. 4.

Sermaõ no Auto da Fé que ſe celebrou na Praça da Cidade de Evora a 29. e 30. de Novembro de 1626. Evora por Manoel Carvalho 1626. 4.

Dous *Epigrammas* em louvor do Padre Franciſco de Mendoça.

Sahiraõ no principio do *Viridario* deſte Padre Lugduni apud Laurentium Aniſſon 1649. fol.

MANOEL DE FARIA Presbitero Ulyſſiponenſe, e muito verſado na Theologia moral. Em beneficio dos Eccleſiaſticos traduzio da lingua Caſtelhana na Portugueza, e emendou em alguns lugares.

Promptuario moral para exame de Curas e Confeſſores, e util a todo o Sacerdote compoſto pelo Padre Bento Remigio natural de Antuerpia. Lisboa por Domingos Carneiro 1676. 8. e Coimbra por Manoel Diaz 1675. e era a 12. impreſſaõ. Sahio acrecentada com as Definiçoens dos Sacramentos.

MANOEL DE FARIA SEVERIM naceo em Lisboa a 6. de Dezembro de 1609. Foraõ ſeus progenitores Franciſco de Faria Severim, e D. Joanna da Fonſeca, ſendo irmaõ de Gaſpar de Faria Severim Secretario das Mercês dos Sereniſſimos Monarchas D. Joaõ IV. e D. Affonſo VI. Na Univerſidade de Evora aprendeo os primeiros rudimentos da lingua Latina, e eſtudou Filoſofia recebendo o grao de Meſtre em Artes no anno de 1628. No ſeguinte paſſou a Coimbra com ſeu primo D. Balthezar Manoel ſobrinho de D. Sancho Manoel Governador das Armas da Provincia da Beira onde ſe aplicou á Juriſprudencia Canonica, e poſto que na Univerſidade de Avila recebeſſe os graos de Licenciado, e Doutor neſta Faculdade, ſe incorporou em a de Coimbra precedendo exame privado em que deu a conhecer a profundidade da ſua litteratura. Ornado igualmente de letras, e

virtudes quando poſſuia hum Beneficio ſimplez na Igreja de Santa Maria de Obidos lhe renunciou o Canonicato de Evora ſeu tio, e Padrinho Manoel Severim de Faria de quem em ſeu lugar ſe fará merecida lembrança do qual tomou poſſe a 4. de Abril de 1633. e depois do Chantrado da meſma Cathedral que fora do meſmo ſeu tio a 19. de Março de 1642. cuja dignidade renunciou depois em ſeu ſobrinho Franciſco de Faria Severim. Compadecido do dezemparo dos meninos pobres fundou em Evora hum Collegio conſagrado aos Santos Innocentes que ſe principiou a habitar em 28. de Dezembro de 1649. nomeando para Reytor delle a Pedro Coelho Sacerdote de vida exemplar. Ordenou nos Eſtatutos que lhe compoz, aprenderiaõ a ler, eſcrever, e contar, e depois ſe aplicariaõ áquelle eſtudo para o qual tiveſſem mayor inclinaçaõ, ou algum officio mecanico de que reſultaſſe utilidade publica á Republica. Impetrou delRey D. Joaõ IV. os privilegios, que lograva o Collegio Real dos Orfaõs de Lisboa, que benevolamente lhos concedeo cometendo a ſua adminiſtraçaõ a huma Junta chamada *Meſa da Piedade* pela extinçaõ da qual ſucedeo a Mitra Archiepiſcopal. Determinou fundar outro Collegio em Beja para Donzelas orfaãs, e em Setuval outro para moços que quizeſſem aprender a Nautica como taõ util aos Portuguezes pelas frequentes navegaçoens que fazem a todas as partes do mundo, porém a morte impedio o effeito de obras taõ pias, e heroicas. No ſeu Teſtamento deixou a terceira parte de ſeus bens ao Collegio dos Innocentes rogando a ſua mãy D. Joanna da Fonceca, e a ſeu irmaõ Gaſpar de Faria Severim concorreſſem para eſte edificio, como tambem determinou foſſe ſepultado ſem oſtentaçaõ, e que ſe lhe naõ gravaſſe epitafio na ſepultura. Falleceo em Evora a 16. de Dezembro de 1655. quando contava 46. annos, e 10. dias de idade. Jaz ſepultado na Capella de S. Joaõ da nave eſquerda da Cathedral que prezentemente ſe reedificou para o Santuario das Reliquias. Compoz imitando Valerio Maximo.

Dos Ditos, e feitos memoraveis dos Portuguezes. 4. M. S. Conſervava-ſe em poder de Gaſpar de Faria Severim Secretario das Mercês irmaõ do Author.

Eſtatutos do Collegio dos Meninos Orfaõs de Evora. Deſta obra como de ſeu author faz mençaõ o Padre Franciſco da Fonceca *Evor. Glorioſ.* p. 235.

MANOEL DE FARIA, E SOUZA Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Commendador penſionario da Commenda de Rodam naceo a 19. de Março de 1590. na ſua Quinta do Souto do Conſelho de Filgueiras, e foy bautizado na Parochial Igreja de Santa Maria de Pombeiro antigo Moſteiro Benedictino ſituado em a ribeira de Viſella da fertil, e amena Provincia de Entre Douro, e Minho com igual diſtancia entre as Villas de Guimaraens, e Amarante de cujo berço ſe jacta no *Epit. das Hiſtor. Portug.* Part. 2. cap. 2. e Part. 3. cap. 6. e mais difuſamente na 2. Part. da *Fuent. de Aganip.* Poem. 12. Eſtanc. 100. e 103. dizendo,

El baño en eſte Templo ſe exercita,
Que es la primera puerta a ſer Chriſtiano:
Aqui me dió tal bien mano infinita
Su titulo, ſu Nombre Soberano,
Por el amor ſin Muſas dizir quiero
Es de Santa Maria de Pombero.
Aqui mi vida en un ameno Soto
Bien aſſombrado de caſtaño, y roble
A poner en ſu rueca empeço Cloto;
En nido quando humilde, en nada ignoble:
Una Torre de Lizes adornada
Me diò ſi nó riqueza, ſangre honrada.

Teve por Progenitores a Amador Perez de Eiró Fidalgo da Caſa Real, e a Luiza de Faria e Souza filha de Eſtacio de Faria Moço Fidalgo, e neta de Manoel de Souza Homem Senhor do Solar de Valmelhorado dos quaes herdou os appelidos cuja aſcendencia ſe derivava do antigo Caſtello de *Faria* eſmaltado de Lizes a que allude o meſmo Manoel de Faria nos verſos aſſima eſcritos. A natureza ſe empenhou a formar na ſua peſſoa hum exemplar de todos os dotes ſcientificos concorrendo a viveza do engenho, a felicidade da memoria, e a vaſta liçaõ da Hiſtoria, e Poeſia para ſer venerado por Oraculo. Na tenra idade de dez annos debuxava com a penna como ſe fora pincel merecendo algumas eſtampas primoroſamente illuminadas pela ſua maõ a eſtimaçaõ de inſignes profeſſores da pintura. Para ſe inſtruir perfeitamente na Grammatica Latina cujos primeiros rudimentos ouvi-

ra de ſeu pay, paſſou á Cidade de Braga onde tambem eſtudou Logica, e como o genio o inclinava para a Poeſia preferio as delicias de Apollo ás eſpeculaçoens de Ariſtoteles compondo ja nos primeiros annos varios verſos que examinados em idade mais madura os julgou mais dignos do fogo, que da luz publica. Tanta era a madureza que deſcubrio na adoleſcencia que quando contava quatorze annos o elegeo por Secretario ſeu parente D. Fr. Gonçalo de Moraes Biſpo do Porto, e na eſcola deſte virtuoſo Prelado aprendeo pelo eſpaço de dez annos os mais ſolidos documentos da vida moral, e politica. Elegendo o eſtado conjugal ſe deſpozou no anno de 1614. na Freguefia do Bougado com D. Catherina Machado filha unica de Pedro Machado primeiro Contador da Fazenda Real do Porto, e de ſua mulher Catherina Lopes Ferreira a tempo que ambos contavaõ a florente idade de vinte e quatro annos, e em trinta e cinco que foraõ caſados teve dez filhos, ſeis machos, e quatro femeas. Entre elles ſe diſtinguiraõ Pedro de Faria que deixando as letras pelas armas foy Capitaõ de Cavallos em Flandes e caſou em Madrid com D. Luiza de Narvaes Delgado ſobrinha de D. Franciſco de Parraga, e Roxas nomeado Secretario do Embaxador a Roma o Marquez de Caſtello Rodrigo: Manoel de Faria e Souza chamado como ſeu pay ſe embarcou para a India no anno de 1639. ſeguindo os veſtigios militares de ſeu irmaõ Pedro de Faria: e D. Luiza de Faria, e Souza que foy deſpozada com D. Conrado de Freitas Paym a qual foy inſigne na arte da pintura, e na deſtreza ſuave com que tocava todos os inſtrumentos. Do Porto paſſou no anno de 1618. com toda a ſua familia para Pombeiro onde viviaõ ſeus Pays na celebrada Quinta da Caravela porém como aſpiraſſe a fortuna mais benevola deixando a patria partio para Madrid convidado por Pedro Alvres Pereira Senhor de Serra de Leoa, Secretario do Conſelho de Eſtado dos Reys Filippe III. e IV. e deſtinado Conde de Mugem, de cuja jornada faz expreſſa menção na ſua *Fortuna, e Vid.* liv. 2. cap. 1. dizendo: *In baculo meo tranſivi Jordanem, pues ſi Jacob lo dixo porque en aquel tranſito era todo ſu caudal un cayado, aun venia a ſer mas debil el mio para con el mundo, pues ſe reduzia ſolamente a buenas partes, que para la honra ſueron gracioſas para lo util havian de ſer deſgraciadas.* Foy recebido por Pedro Alvres com eſtimaçaõ igual ao ſeu talento porém fallecendo intempeſtivamente ſe lhe fruſtaraõ tambem fundadas eſperanças. Reſoluto a voltar para Portugal o perſuadio o Marquez de Caſtello Rodrigo D. Manoel de Moura Corte Real com promeſſa de grandes premios. Neſte tempo recebeo huma carta eſcrita para eſte Cavalheiro por D. Affonſo Furtado de Mendoça Arcebiſpo de Lisboa e Governador do Reyno, e lha entregou na qual dezia: *Nunca vì a Manoel de Faria e Souza, mas pela noticia que tenho das ſuas partes, talento, e informaçaõ de ſeus cuſtumes, que tudo ſe qualifica como que ſey que V. Excellencia o eſtima, o conſultey no Officio de Secretario de Eſtado da India tendo por certo que Sua Mageſtade ſerá bem ſervido.* A eſte deſpacho ſe oppoz o Marquez com o pretexto de ſer limitado premio de huma peſſoa taõ benemerita, e o meſmo effeito teve outra ocupaçaõ em que o propunha o Secretario Franciſco de Lucena. Por ocaſiaõ do apreſto de huma Armada que ſahia de Lisboa paſſou a eſta Cidade no anno de 1628. e neſta jornada contrahio a ſurdez que padeceo por toda a vida, e por eſte novo ſerviço como tambem pelo ardente dezejo que tinha Affonſo Furtado de Mendoça de ocupar taõ grande talento em hum lugar igualmente honorifico, que rendoſo o nomeou Secretario de Eſtado do Reyno cuja mercê ſe fruſtrou por deligencias do Marquez de Caſtello Rodrigo que como eſtava nomeado Embaxador a Roma o convidou com repetidas inſtancias para Secretario da Embaxada a cuja eleiçaõ por algum tempo reſiſtio até que cedendo da ſua repugnancia deſpedindo-ſe de ſeus pays partio de Portugal no anno de 1630. com toda a ſua familia acompanhando ao Marquez que logo que chegou a Roma lhe entregou a cifra da Embaxada. Neſta grande Corte foy buſcado pelo Conde de Caſtelvilani Camareiro mór do Pontifice que o conhecia pelas ſuas obras, e lhe pedio eſcreveſſe hum Poema á Coroaçaõ de Urbano VIII. Obedeceo promptamente a eſta inſinuaçaõ, e como o Papa era inſigne Poeta recebeo com grande aplauzo o Poema louvando-lhe quando lhe deu audiencia a 14. de Setembro de 1633. o

enthuſiaſmo, elegancia, cadencia, e ſuavidade com que metrificava ſeguindo exactamente os veſtigios dos primeiros Corifeos do Parnaſſo. Eſtas honorificas expreſſoens do Pontifice as mandou individualmente relatadas o Cardeal Barbarino ſeu ſobrinho em huma carta ao Colleitor de Portugal. Dezenganado de que todo o Clima era nocivo ao augmento da ſua fortuna deixando Roma voltou para Madrid no anno de 1634. onde experimentou a fatalidade de ſer prezo por inconfidente, nacendo eſta ſoſpeita da aſſiſtencia que fizera em Roma, mas ſendo reſtituido á ſua liberdade pelo Secretario de Eſtado D. Jeronimo da Villanova lhe inſinuou da parte delRey querer ſervir-ſe do ſeu talento deſtinando-lhe por omenagem a Corte, e huma decente penſaõ para ſuſtẽto da ſua familia. Querendo explicar o infructuoſo trabalho do ſeu ſerviço no eſpaço de trinta annos formou huma empreza em cujo corpo eſtava pintada de hum lado a Torre, e Lizes dos Farias, e de outra hum compaſſo aberto ſobre hum livro. Cubria tudo huma coroa com eſta letra *in vanum laboraverunt*. Alludia neſta enfatica figura que a nobre aſcendencia da ſua geraçaõ, e a incanſavel aplicaçaõ do ſeu eſtudo foraõ infructuoſas para alcançar a merecida remuneraçaõ. Com a mudança de tantos climas ſempre conſervou o meſmo genero de vida. Foy amante do retiro que o naõ conheciaõ de viſta aquelles Miniſtros cõ quẽ pudera ſolicitar os ſeus deſpachos. Aſſiſtindo nas Cortes de Lisboa, Madrid, e Roma onde a multidaõ dos habitadores cauzaõ diverſaõ ao genio mais auſtero, nunca frequentou caſa alguma, mais que a propria, e a Igreja. Convidado por algumas peſſoas de ſumma authoridade para ſeu Comenſal ſempre ſe eſcuzou dizendo: *Hallo menos guſto en los más fabroſos manjares, que en eſtar a mi gusto, y nó al ageno*. A ſua converſaçaõ era muito aprazivel, e grata a quem o tratava familiarmente por ſer ornada de agudos, e feſtivaes apothegmas, quando para outros era julgado exceſſivamente ſevero nacendo eſte imaginado defeito de fallar pouco por ouvir menos. Sendo rigido cenſor das obras alheas ſogeitava com ſumma docilidade as ſuas para a emenda. Obſervou inviolavelmente a verdade moſtrando-ſe ſempre inimigo jurado da lizonja. Ninguem foy mais liberal de aplauzos aos benemeritos, como dificil aos indignos. A aplicaçaõ ao eſtudo practicada por toda a vida era exceſſivamente laborioſa pois tanto que rayava o dia até alta noute naõ deſcanſava de eſtar eſcrevendo cujo exercicio ſe interrompia com o breve tempo do jantar, e cea. Era taõ veloz a ſua penna, e o ſeu engenho taõ fecundo que em hum dia eſcreveo cem cartas de parabens, e pezames com tanta variedade de expreſſoens, e conceitos que huma ſe naõ parecia com outra. Naõ cauſa menor admiraçaõ, o que elle confeſſa na 2. Part. dos *Comment. das Rim. do Cam.* no Sonet. 187. eſcrever cada dia doze folhas de trinta regras cada pagina, e cada regra conſtar de ſeſſenta, e mais letras ſendo-lhe precizo revolver diverſos livros para o que eſcrevia. Nos ultimos quinze annos, que precederaõ á ſua morte ſe dedicou em obſequio da Patria a eſcrever a Hiſtoria das Açoens Politicas, e Militares que nas quatro Partes do Mundo obraraõ os Portuguezes para cuja heroica empreza imitou, e excedeo aos Floros, Paterculos, Juſtinos, Saluſtios, Plutarchos e Curcios uzando de laconiſmo elegante com que igualmente inſtrue, e deleita; e para naõ ſer acuſado de alguma preocupaçaõ injurioſa á verdade da narraçaõ forma algumas invectivas em que ſe vem vivamente retratados a auſteridade do ſeu genio, e o zelo do ſeu animo. Naõ foy menos eſtimavel o ſeu talento pela Hiſtoria, que pela Poeſia da qual penetrou os myſterios mais reconditos como revelados pelos Principes deſta divina Arte que floreceraõ em Italia Heſpanha, e França donde naceo illuſtrar ao grande Camoens com aquelles nunca aſſas louvados Commentarios dos ſeus *Luſiadas* em que ſe eſtá admirãdo a vaſtiſſima noticia que tinha alcançado da Poetica podendo gloriar-ſe de ſer o primeiro que eſcreveo em verſos de outo Syllabas o que ſe compunha em onze como tambem as ſextinas de conſoantes, e acrecentar a eſtas vogaes repetidas com que ficavaõ mais agradaveis. A continua aplicaçaõ ao eſtudo ſem algum exercicio corporal lhe cauſou a infermidade de retençaõ da ourina á qual precederaõ terriveis dores que conſtantemente tolerou até que paſſados dous annos certificado do termo da ſua vida ſe preparou para a morte com actos religioſos, e depois de ordena-

do o ſeu Teſtamento, e recebidos os Sacramentos eſpirou a 3. de Junho em que ſe celebrava a Feſta do Corpo de Deos de 1649. quando contava 59. annos, dous mezes, e 16. dias de idade e naõ de 61. annos, e a 2. de Junho como modernamente eſcreveo o Padre D. Antonio Caet. de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real.* p. 91. §. 83. Aberto o cadaver ſe acharaõ na bexiga cento e cincoenta pedras entre grandes, e pequenas, corruptos os inteſtinos, e apoſtemadas as vias. Ao dia ſeguinte de ſua morte foy ſepultado no Convento dos Premonſtratenſes da Corte de Madrid, e ſobre o caxaõ que ſe collocou no altar do lado do Evangelho, que eſtá na parte ſubterranea da Sancriſtia ſe lhe poz eſte letreiro.

Aqui jaz Manoel de Faria, e Souſa Cavallero de la Ordem de Chriſto, y de la Caſa Real. Murio a 3. y fue ſepultado a 4. de Junio de 1639. Por deligencia de ſua mulher foraõ transferidos os ſeus oſſos para a Igreja de Santa Maria do Pombeiro onde recebera a primeira graça, e collocados em huma ſepultura junto á Sancriſtia onde ella foy ſepultada, e ſobre a campa ſe gravou o ſeguinte epitafio.

Inclytus hìc jacet uxore ſua ſepultus ſcriptor ille Luſus Emmanuel de Faria, e Souſa die 6. Septembris 1660.

Teve mediana eſtatura, roſto mais redondo, que largo; cor morena e pallida; olhos grandes, e negros modeſtamente alegres; nariz ſem exceſſo avultado, boca pequena, beiços groſſos; cabello mais caſtanho que negro, ſendo mais branco o da barba que conſervou comprida conforme o eſtilo antigo dos Portuguezes. No veſtido foy taõ moderado, que mais parecia de Filoſofo, que de Cortezaõ. O ſeu nome celebraõ as pennas de doutiſſimos Eſcritores como merecido tributo ao ſeu incomparavel engenho. Agoſt. Barboſ. *Mem. a Filip. IV.* fol. 13. *noſtri ſæculi in politioribus litteris apprime doctus.* Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 9. cap. 6. §. 268. *doctus vir, & eloquens,* e *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 266. col. 1. *Multa namque induſtria eruditionem omnem Latinam, Galicam, Italicam, ſuamque Hiſpanicam imbibit mente... Proſâ æque ac verſa oratione diſertus, nervoſa que, & maſcula dictione ingenio que ea, & judicio plena inſurgens.* Abreu *Vid. de Santa Quiteria* cap. 8. p. 166. *Eſcritor Portuguez, taõ aceito, como elegante, e advertido.* Miguel Joaõ Vimbodim. *Geneal. Famil. Vimbod.* cap. 5. *argutus rerum Luſitanarum Scriptor virque omnium bene de litteris ſcientium approbatione ad quæcumque litteraria munera ob egregias animi dotes cum laude obeunda natus.* Franc. Ignacio Porres 1. Part. dos ſeus *Sermoens* fol. 92. *Floro Luſitano.* Tamayo *Martyrol. Hiſpan.* Tom. 4. ad 30. Jul. pag. 296. *Antiquitatum, & Hiſtoriæ Luſitanicæ fuit princeps, ut ejus ſcripta teſtantur.* Mend. Silva *Cathalog. Real de Eſpan.* p. 206. *nueſtro moderno Tacito Luſitano.* Manoel de Souſ. Moreir. *Theatr. Gen. da Caſa de Souſa* p. 363. *Hombre tan judicioſo como libre, y ſin controverſia el mas erudito varon de nueſtra patria, y nueſtro ſiglo.* Franckenau *Bib. Hiſp. Gen.* p. 100. *vir omnium civium ore laudatiſſimus* pag. 105. *præclarus vir.* Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 8. excel. 7. *noble ingenio Luſitano.* Antonio de Leaõ Pinelo *dos velos en los roſt. de las mugeres* fol. 13. *tan conocido por ſus obras de hiſtoria, y erudicion en Eſpaña y fuera della que aunque eſte lugar me la diera mayor para ſu alabança me eſcuſara della la ſumma eſtimacion que entre todos los de mejor juizo tienen las que hà dado a lus, y tendran las que le faltan por publicar &c.* Claud. Clem. *Ars Gentil. Inſig.* Part. 4. cap. 4. *Vir limati ingenii, & exqueſitæ eruditionis.* Manriq. *Annal Ciſterc.* Tom. 1. ad ann. Chriſti 1129. cap. 3. §. 5. *acris, gravis que judicii author.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 37. *Vir fuit. multæ eruditionis, & eloquentiæ magnæ.* Niceron *Mem. des hom. illuſtr.* Tom. 36. pag. 398. *Pour ce qui eſt de ſes hiſtoires l'ordre y eſt fort bien ſuive, e la Chronologie en eſt exacte. Bien loin de pouvoir l'acuſer de flatterie, on trouve qu'il ſ'y eſt donné trop de liberté, en cenſurant ſans menagement les perſones; les plus qualifiées e les Princes meſmes.* Macedo *Luſit. Inſul.* p. 281. *acri vir ingenio.* Porcel *Retrat. de Manoel de Far.* §. 57. *En ellas* (falla das ſuas obras) *ſe vè felizmente logrado aquel inemitable proceder de los Maeſtros. Venſe en ellas aquellas facilidades dificiles, aquel elevado diſcurrir, aquel penſar ſubtiliſſimo, aquella gravedad decoroſa, aquella moderacion prudente, aquel eſtilo proporcionado a los aſſumptos: aquellos primores finalmente com*

que merecieron ſus obras ſer excmplar, e los futuros. Gaſpar dos Reys Franco *Camp. Elyſius Jucund. Quæſt.* Quæſt. 88. n. 4. *diſſertiſſimus* Lopo da Vega. *Laurel de Apollo.* Silva. 3.

Eligen, a Faria
Que en hiſtoria, e Poeſia
Saben, que no pudiera
Darle mayor la Luſitana eſfera,
A un que tantos com razon ſe precia,
Que pueden embidiar Italia y Grecia,
Como lo mueſtran oy tantos eſcritos
Veſtidos de conceptos inauditos,
Elocuciones, frazes y colores
Frutos de letras y de verſos flores.

Cathalogo das obras impreſſas por ordem Chronologica.

Muerte de JESUS, y llanto de Maria. Madrid. 1623. 8.

Fabula de Narciſo y Eco. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1623. 8. Dedicada a Lopo da Vega Carpio, & ibi por Jozé Antonio da Sylva 1737. 4. Conſta de 50. Outavas.

Fuente de Aganipe, e Rimas varias 7. Partes. Madrid por Diego Flamengo 1624. 1625, e 1627. por Andres de la Parra, Coſme Delgado, e Diego Flamengo. 8. 12., e 16. Foraõ recebidas com tanto aplauſo eſtas Poeſias de Lopo da Vega, y outros inſignes Poetas, que ja no anno de 1639. eraõ dificultoſas de ſe acharem como o author eſcreve na ſua *Vida* liv. 2. cap. 5. Sahiraõ novamente correctas, e acrecentadas por Manoel de Faria como elle confeſſa na Dedicatoria da primeira Parte a Felix Machado de Caſtro Marquez de Montebello, e Senhor de entre Homem, e Cavado dizendo-lhe: *La mayor parte deſto ſe imprimio en diferentes años caſi ſin lima. Deſpues que la edad me alumbrò algo màs eſcribi de nuevo, y megore lo eſcrito.* Madrid por Carlos Sanches Bravo, e Juan Sanches. 1644. e 1646. 8. Conſta a 1. Parte de 600. *Sonetos.* A 2. de 12. *Poemas* en 8. rima, *Silvas,* e *ſextinas* 3. *Cançoens, Odes, Madrigaes, Sextinas e Tercetos* 4. comprehende 20. *Eglogas.* 5. *Redondilhas, Gloſſas, Cantilenas, Decimas, Romances, Epigramas.* 6. *Muſa Nueva.* Conſta de *Sonetos, Outavas, Tercetos Cançoens, Odes, Madrigaes* reduſidos a verſos menores, por cuja cauſa intitula a eſta Parte *Muſa nueva.* Eſte livro remeteo o Author a Joaõ Franco Barreto como eſcreve na *Bib. Portug.* M. S. para que introduſiſſe eſte novo genero de metrificar na Academia inſtituida em Caſa de D. Franciſco Manoel de Mello. A 7. Parte conſta de *Acroſthicos, Eſdrucholos Eccos &c.* a que chamou *Engenho,* e naõ o moſtrou pequeno na fabrica, e artificio com que eſtaõ compoſtos. A todas eſtas 7. Partes precedem Diſcurſos muito eruditos acerca dos verſos de que conſtaõ, onde ſe manifeſta a profunda erudiçaõ do author.

Epithalamio alos Caſamientos de los Señores Marquezes de Molina. Saragoça 1624. 4. He huma larga Cançaõ.

Noches Claras, divinas y humanas flores. Madrid por Diego Flamengo 1624. 8. Eſta obra intitulou Manoel de Faria, e Souſa *Diſcurſos Morales y Politicos.* cujo titulo mudou o Impreſſor em *Noches Claras* perſuadido de que com eſte pompoſo nome ſeria mais vendavel. Eſtranhou eſta mudança ſeu Author, e ainda mais algumas vozes, e termos acrecentados que o faziaõ mais eſcuro do que claro. Querendo ſatisfazer o Impreſſor a Manoel de Faria fez eſtampar no frontiſpicio do livro o Sol dizendo que com elle ninguem podia affirmar que eſtava eſcuro. Celebra Manoel de Faria no liv. 1. cap. 2. da ſua *Vida* M. S. eſta innocente ſatisfaçaõ do Impreſſor. Em aplauſo deſta obra fez o grande Lopo da Vega a ſeguinte decima.

Peregrina erudicion
De varias flores veſtida,
Enſeñanſa entretenida,
Y ſabroſa correcion:
Fuerças de ingenio ſon
Dulce pluma docta mano
De un Filoſofo Chriſtiano
Soſa de las letras ſol
Demoſthenes Eſpañol,
Y Seneca Luſitano.

Sahio ſegunda vez impreſſo Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1674. 8.

Epitome de las Hiſtorias Portuguezas 1. e 2. Tomo divididos em 4. Partes. Madrid por Franciſco Martines 1628. 4. Lisboa por Franciſco Villela 1663. 4. & ibi pelo meſmo 1674. 4. Bruſellas por Franciſco Fopens 1677. fol. com os Retratos dos Reys de Portugal, e novamente acrecentado ibi pelo dito Impreſſor 1730. fol. Eſta obra a compoz primeiramente em Outava Rima Portugueza, e depois a publicou em Proza Caſtelhana.

Eſcuriale per Jacobum Gibbes Anglum. Matriti apud Joannem Sanches 1638. 4. Traduzido em huma Ode Caſtelhana eſta deſcripçaõ Latina do Real Convento do Eſcurial.

Luſiadas de Luiz de Camoens Principe de los Poetas de Eſpaña commentadas todas. Contienen de lo mas de lo principal de la Hiſtoria, e Geografia del mundo, y ſingularmente de Eſpaña; mucha politica excellente y Catholica, varia moralidad, y doctrina; aguda e entretenida ſatyra en comum a los vicios: y de profeſſion los lances de la Poeſia verdadera y grave: y ſu mas alto y ſolido penſar. Todo ſin ſalir de la idea del Poeta. Madrid por Juan Sanches 1639. fol. 2. Tom. Principiou eſta obra no anno de 1614. em que trabalhou pelo dilatado eſpaço de vinte e cinco annos examinando mais de mil authores, e deſtes trezentos Italianos como elle meſmo confeſſa no fim da meſma obra a pag. 670. Correſpondeo o aplauzo dos mayores eruditos á expectaçaõ com que era dezejada celebrando a ſeu author com os ſeguintes elogios. O inſigne Poeta Lopo Feliz da Vega Carpio no *Elogio* impreſſo no principio do meſmo Commento §. 1. *Para los que deſeavan entender al Camoens, y aun para el miſmo mas hizo Manoel de Faria que el; porque ſi grande el uno eſtava eſcondido el otro le haze mayor manifeſtando-le: aquel nos veló muchos motivos de guſto, eſte nos le colmio corriendo-le los velos... aſſi como Luiz de Camoens es Principe de los Poetas que eſcrivieron en idioma vulgar, lo es Manoel de Faria de los Commentadores en todas lenguas porque ningum Commento a Poeta tan profundo ſalio de una ſola mano tan cabal como eſte.* Fr. Fernand. Camargo *Epit. Hiſtor.* fol. 312. *El feliciſſimo ingenio de Manoel de Faria, e Souſa en aquella dilatada obra de ſus Commentarios al rariſſimo Poeta Luiz de Camoens, que tantos años anduuo deſentendido, e eſte illuſtre Cavallero le da bien a entender contoda variedad de letras divinas, y humanas.* Thomaz Tamayo de Vargas cenſurando eſta obra. *El ingenio, erudicion, y deligencia de Manoel de Faria e Souſa con increible, y loable fatiga há ſacada a mejor luz de la obſcuridad, en que haſta a ora eſtava ſepultada la profundidad del ingenio del Poeta, la fama de ſu Heroe, y la gloria de los Reyes, e Cavalleros de ſu nacion.* Naõ foy poderoſa eſta aclamaçaõ litteraria em aplauzo deſte Commento para confundir a emulaçaõ indiſcreta com que ſe atreveu a acuzalla de menos Catholica na Inquiſiçaõ de Caſtella, ſendo o primeiro author deſta acuſaçaõ D. Agoſtinho Manoel de Vaſconſellos eſtimulado de que moſtrando a Vida delRey D. Joaõ o II. que compuzera, a Manoel de Faria, eſte uzando do ſeu genio livre lhe eſtranhou que tiveſſe nella tresladado paginas inteiras da *Vida de S. Pio V.* eſcrita por Antonio de Fuen-Mayor e varias clauſulas das obras de Pedro Matheo e poſto que afectadamente aceitou a advertencia riſcando o que tresladara, começou a publicar que no *Epitome das Hiſtorias Portuguezas* eſcrevera Manoel de Faria muitas couſas que prudentemente devera encubrir, a cuja critica lhe ſatisfez marginando-lhe o livro da *Suceſſaõ de Filippe em Portugal* compoſto pelo dito D. Agoſtinho Manoel onde lhe notava naõ ſómente inadvertencias manifeſtas, mas ignorancias afectadas. Julgada a acuſaçaõ por calumnioſa no Tribunal da Inquiſiçaõ de Caſtella donde conſeguio Manoel de Faria glorioſo triumpho das caviloſas maquinas deſte ſeu emulo paſſou elle a Portugal, e colligado com Manoel de Galhegos, que eſtava ſentido de ter Manoel de Faria acremente criticado hum *Diſcurſo* feito em defeza da *Ulyſſea* de Gabriel Pereira de Caſtro impreſſo ao principio deſta obra, e com Manoel Pires de Almeida que vaõglorioſo com o eſtudo que fizera em Roma ſobre os myſterios da Poeſia tinha eſcrito a Faria naõ approvaſſe os erros em que cahira Camoens, cuja advertẽcia deſprezando como ſabio, ſe armou eſte triumvirato contra Manoel de Faria aprezentãdo hum libello na Inquiſiçaõ de Lisboa com o qual ſe perſuadiaõ conſeguir o fim dos ſeus intentos em Portugal que ſe lhe fruſtraraõ em Caſtella. Mandou Panteleaõ Rodrigues Pacheco Inquizidor da primeira Cadeira que ſe examinaſſe o libello, e por parecer de alguns Qualificadores foraõ prohibidos os Commentos de Camoens. Para ſe revogar eſta prohibiçaõ que offendia o credito de hum varaõ taõ benemerito de fama perduravel ſe empenharaõ peſſoas de mayor graduaçaõ como foraõ D. Alvaro da Coſta Capellaõ mór, D. Gregorio de Caſtellobranco Conde de Villa-Nova e Franciſco de Sá e Menezes Conde de Ma-

tozinhos, e ainda que ſe dilatou por algum tempo o deſpacho deſta pertençaõ ſendo Inquiſidor Geral D. Franciſco de Caſtro mandou ao Author que defendeſſe as propoziçoens que eraõ delatadas como injurioſas ao ſentido Catholico, e no breve eſpaço de quinze dias eſcreveo a ſeguinte obra.

Informacion en favor de Manoel de Faria, y Souſa Cavallero de la Orden de Chriſto e de la Caſa Real ſobre la acuzacion que ſe hizo en el Tribunal del Santo Officio de Lisboa a los Commentarios que docta, y judicioſa catholicamente eſcrivio a las Luſiadas del doctiſſimo e profundiſſimo, e ſolidiſſimo Poeta Chriſtiano Luiz de Camoens unico ornamento de la Academia Eſpañola en eſte genero de letras. 1640. fol. Naõ tem lugar da impreſſaõ.

Imperio de la China, y cultura Evangelica en el por los religioſos de la Compañia de Jeſus ſacado de las noticias del Padre Alvaro Semedo de la propria Compañia. Madrid por Juan Sanches 1642. 4. e Lisboa en la Officina Herreriana 1730. fol.

. *Nenia. Poema Acroſticho a la Reina de Eſpaña D. Izabel de Borbon.* Madrid en la Imprenta Real 1644. 4. A eſte Aſſumpto. Compoz

Tres *Sonetos, Cançaõ Acroſticha,* e hum *Soneto* Portuguez com as letras *Auguſta Izabela.* 79. *Outavas. Epicedio. Lyras* en eco. 10. *Decimas. Endechas.* Todas eſtas obras Poeticas em Caſtelhano ſahiraõ na *Pompa Funeral de la Reina de Caſtilla D. Izabel de Borbon celebrada en el Convento de S. Jeronimo de Madrid.* Madrid por Diego Diaz de la Carrera 1645. 4. A eſte funebre aſſumpto compoz 40. *Poemas* como affirma no *Comment. da Cent.* 1. dos *Sonet. de Camoens.* Sonet. 22. pag. 60. col. 1.

Nobiliario del Conde de Barcelos D. Pedro hijo delRey D. Dioniz de Portugal traduzido, e caſtigado con nuevas illuſtraciones de varias Notas. Madrid por Alonſo de Paredes 1646. fol. No Prologo moſtra com evidencia eſtar adulterado em muitas partes eſte Nobiliario, e como tal naõ ſer genuina produçaõ de ſeu Author. Eſtas Notas ja tinhaõ ſido impreſſas no fim deſte Nobiliario da impreſſaõ de Roma por Eſtevaõ Paulinio 1640. fol.

El gran Juſticia de Aragon D. Martim Baptiſta de Lanuza. Madrid por Diego Diaz de la Carrera 1650. 4.

Aſia Portugueza Tom. 1. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1666. fol. & ibi por Bernardo da Coſta de Carvalho 1703. fol. Conſta do principio deſta conquiſta até onde ſuſpendeo a pena o grande Joaõ de Barros.

Aſia Portugueza Tom. 2. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1674. fol. comprehende a Hiſtoria deſde o anno de 1538. até 1581.

Aſia Portugueza Tom. 3. Lisboa pelo dito Impreſſor 1675. fol. Contem os ſuceſſos do tempo do dominio dos Reys Caſtelhanos.

Na Dedicatoria que fez deſta grande obra a Filippe IV. que naõ ſahio a publico, lhe dizia. *Mi intento fue conſeguir una ſuerte de brevedad nò confuſa a donde nó ubieſſe falta de alguna accion memorable, e un genero de dilacion recogida a donde no ſe hallaſe ſobra de alguna clauſula eſcuſada. Acomodeme por ventura menos a eſta ponderacion, que a mi proprio porque no ſiendome concedida la virtud de ſaberme eſtender en elegantes diſcurſos vine a hazer virtud del aprieto.*

Europa Portugueza Tom. 1. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1667. fol. & ibi por Antonio Crasbeeck de Melo 1678. fol. Neſta 2. ediçaõ ſahio mais acrecentada. Conſta eſte 1. Tomo deſde o tempo do Diluvio até que Portugal teve Rey proprio. Na cenſura que lhe fez D. Antonio Alvares da Cunha a 2. de Abril de 1677. diz. *O Epitome das Hiſtorias Portuguezas obra taõ celebrada deſte Author ſervirá de Index a eſtes volumes que agora manifeſta; eſte que agora leva o ſegundo lugar na ordem da Impreſſaõ he o primeiro na Ordem da Hiſtoria.*

Europa Portugueza Tomo 2. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello 1679. fol. Comprehende o tempo do Conde D. Henrique atè D. Joaõ o III.

Europa Portugueza Tomo 3. ibi pelo dito Impreſſor 1680. fol. Comprehende deſde ElRey D. Sebaſtiaõ até Filippe IV. com huma larga Deſcripçaõ do Reyno de Portugal.

Africa Portugueza. Lisboa pelo dito Impreſſor 1681. fol. Conſta das Conquiſtas delRey D. Joaõ o I. até o anno de 1562.

Todas eſtas obras hiſtoricas ſahiraõ á luz publica por diligencia do Capitaõ Pedro de Faria, e Souſa filho do Author.

Rimas varias de Luiz de Camoens Principe de los Poetas heroicos, y Liricos de Eſpaña commentadas Tom. 1. e 2. que contienen la 1. 2. y 3. Centuria de los Sonetos. Lisboa por Theotonio Damaſo de Mello 1685. fol.

Rimas varias &c. Tom. 3. 4. e 5. 2. Parte. El tomo 3. contiene las Canciones, las Odes, y las Sextinas. El tom. 4. las Elegias, e Octavas; el 5. las primeras ocho Eglogas. Lisboa en la Officina Crasbeeckiana 1685. fol.

Peregrino Inſtruido. 4. ſem nome do author, e do impreſſor.

Obras M. S.

America Portugueza. Conſtava de tudo quanto nella tinhaõ obrado os Portuguezes deſde o deſcubrimento do Braſil até o anno de 1640. com a Diſcripçaõ daquella dilatada Provincia. Eſta obra ſe entregou em Madrid a Duarte Coelho de Albuquerque Senhor de Pernambuco que a queria imprimir á ſua cuſta por ter nella grande parte, porém pedindo faculdade ao Conſelho Real para a impreſſaõ, o Secretario Diogo Soares que era mal afecto a Duarte Coelho a ocultou de ſorte que nunca mais apareceo naõ logrando da luz publica como erradamente eſcreveo o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. Tit. 12. col. 676.

Cathalogo de los Eſcritores Portuguezes. 4. Conſta de 823. Authores cujo original tive em meu poder, e he muito mais copioſo do que aquelle que eſtá impreſſo no *Epitom. das Hiſt. Portug.* Conſerva-ſe na Bibliotheca do Excellentiſſimo Conde de Redondo.

Albania. Poema Lyrico. Foy argumento deſta obra D. Maria Pinto aſſiſtente no Convento de S. Bento de Vayraõ a quem na ſua adoleſcencia dedicava o author as ſuas Poeſias.

Arte Poetica, e verſificatoria. 4. Eſta obra que o Capitaõ Pedro de Faria, e Souſa filho do author deu ao Arcebiſpo de Braga D. Luiz de Souſa ſe conſerva na Livraria de D. Manoel de Souſa Capitaõ da Guarda Real filho de D. Filippe de Souſa ſobrinho daquelle Prelado.

Hiſtoria de los Marquezes do Caſtello Rodrigo, e de la Familia de Moura. Foy eſcrita á inſtancia do Marquez de Caſtello Rodrigo deixando-a imperfeita Joaõ Baptiſta Lavanha. Della fazem memoria Leo Allat *Apes Urbanæ* p. 112. Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* p. 105. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 267. col. 1.

Centuria de Cartas.

Filoſofia natural de Alberto Magno traduzida em Caſtelhano.

Vidas de S. Paulo primero Ermita, S. Hilarion, e S. Malco traduzidas de Latim de S. Jeronimo.

Chronica del Principe D. Juan deſpues Rey de Portugal que eſcrivio Damian de Goes.

Hiſtoria de Eſpaña eſcrita por Apiano traduzida em Caſtelhano.

Rimas varias de Luiz de Camoens Commentadas Tomo 6. contiene octo Eglogas halladas de nuevo.

Rimas varias. Tomo 7. contiene todos los verſos menores.

Comedias, e Prozas del miſmo Poeta commentadas.

Fortuna, e vida de Manuel de Faria, e Souza Cavallero del Orden de Chriſto, e de la Caſa Real. He dividida em 9. livros. Começa o 1. *El mejor titulo, que ai en el mundo es el hombre, aunque el hombre ſea nacido en la maior miſeria de calidad de ſangre, e de bienes de la fortuna; eſto enſeño el increado Creador.* Acaba o ultimo. *Yò ſé que mi vida yà nò puede ſer mucha porque al entrada del mez de Março hize 55. anos que ſon muchos para un cuerpo lleno de infermedades, de trabajos, y de flaqueza procedida dellos, e dellas.*

Notas ao Poema da Uliſſea do Doutor Gabriel Pereira de Caſtro. O original ſe conſerva na Livraria da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa. Deſta obra faz o meſmo author menção no *Juizo do Poema de Luiz de Camoens* col. 89. que eſtá impreſſo ao principio do 1. Tomo dos *Comment. das Luſiadas.*

Notas a Cornelio Tacito traduzido por Manoel Soeiro do qual ſe fará memoria em ſeu lugar. Eſtavaõ eſcritas nas margens da letra de Manoel de Faria em hum exemplar que conſervava na ſua Livraria o Padre Fr. Manoel Baptiſta de Caſtro religioſo de S. Jeronimo morador no Real Convento de Belem onde o vimos.

MANOEL FEYO natural da Cidade de Beja da Provincia Tranſtagana, Prior da Igreja do Salvador da ſua patria pelo largo eſpaço de 40. annos, e hum dos celebres Prégadores do ſeu tempo. Foy cordial devoto de S. Siſenando ſeu patricio alcançando á ſua cuſta Bulla de Clemente VIII. paſſada a 13. de Mayo de 1598. para rezar a Cidade de Beja deſte inſigne Martyr. Ainda deu mayores argumentos da ſua devoçaõ para eſte Santo convocando o Senado para que fizeſſe termo de ſer Adminiſtrador da ſua Irmandade, e depois em 18. de Outubro de 1600. fez doaçaõ da imagem do Santo que eſtava na Igreja do Salvador em cujo Coro mandou abrir em huma pedra a ſeguinte memoria.

Magiſter Emmanuel Feyo
Hujus Eccleſiæ Vica
rius ſibi, & ſuis
vivus poſuit
de Facultate.

Compoz em Verſo.

Vida de S. Siſenando Martir. M. S. Conſerva-ſe no Collegio de Beja dos Padres Jeſuitas.

P. MANOEL FERNANDES naceo em a Villa de Olivenſa da Provincia Tranſtagana onde foraõ ſeus pays Fernaõ Martins, e Izabel Lourenço. Sendo Sacerdote ſe aliſtou na Companhia de Jeſus em o Collegio de Coimbra a 9 de Setembro de 1553. e paſſados dous annos partio para a India com o ardente dezejo de lucrar almas para Chriſto, e aportou a Goa a 7. de Setembro de 1555. Chegando a eſta Cidade o Patriarcha Joaõ Nunes Barreto com o Biſpo D. André de Oviedo como quizeſſe certificar-ſe do eſtado da Etiopia da qual era Patriarcha mandou ao Padre Manoel Fernandes com o Biſpo e fazendo-ſe á vela no principio de Fevereiro de 1557. embocado o eſtreito do mar roxo dezembarcaraõ no porto de Arquico e chegando á preſença do Emperador Claudios lhe ſignificou a ſua reduçaõ a Fé Catholica, e poſto que naõ lhe agradou a propoſta, tratou com generoſa profuſaõ aſſim ao Biſpo D. André como aos ſeus companheiros. Por morte do Patriarcha ficou exercitando o Padre Manoel Fernandes os miniſterios apoſtolicos em taõ vaſto Imperio ſendo Cathequiſta de inumeraveis Neofitos, e o amparo de muitos Chriſtaõs até que em Fremona lugar do Reyno de Tigré conſumou a carreira da vida a 25. de Dezembro de 1593. Delle fazem illuſtre memoria Jarricus *Thes. rer. Ind.* Part. 2. lib. 1. cap. 19. Godinho *de reb. Abyſſin.* lib. 3. cap. 16. Telles *Chron. da Comp. de Jeſus da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 19. n. 7. e Part. 2. liv. 4. cap. 39. n. 4. e 6. e liv. 5. cap. 16. n. 2. e 3, e na *Hiſt. da Etiop. alt.* liv. 2. cap. 26. e 40. Franco *Imag. da Virt. do Novic. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 11. e 12. Souza *Orient. Conquiſt.* Tom. 1. cap. 5. Diviſ. 2. §. 9. Nadaſi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. p. 343. Eſcreveo

Carta eſcrita de Moçambique a 6. *de Agoſto de* 1555. *ao Provincial de Portugal em que lhe dâ conta da jornada até* 2. *de Agoſto que chegou áquelle porto.*

Carta eſcrita de Goa onde chegou a 7. *de Setembro de* 1555. *ao Padre Antonio Correa morador no Collegio de Coimbra onde lhe relata a ſua jornada de Moçambique até Goa.* Eſtas duas cartas ſe conſervaõ M. S. no Cartorio da Caſa Profeſſa de S. Roque de Lisboa.

Carta eſcrita da Etiopia a 29. *de Julho de* 1562. *ao Geral Diogo Laines.* Sahio impreſſa na *Hiſt. da Etiop. Alta* do Padre Telles liv. 2. cap. 26. e 30. Traduzida em Latim pelo Padre Nicolao Godinho *de Abiſſin. rebus* lib. 4. cap. 5. Parte della publicaraõ o Padre Guerreiro *Relac. Annal. do Orient. dos annos de* 1607. *e* 1608. liv. 5. cap. 6, e Franco *Imag. da Virt. em o Novic. de Coimbra* Tom. 1. liv. 2. cap. 11. n. 11. Deſta Carta faz menção o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 12. col. 396.

Carta eſcrita da Etiopia de 3. *de Junho de* 1566. *aos Padres e Irmaõs do Collegio de S. Paulo de Goa.* Sahio na *Relac. Annal do Orient. dos an. de* 1607. *e* 1608. eſcrita pelo Padre Guerreiro liv. 5. cap. 7.

Carta eſcrita da Etiopia a 10. *de Junho de* 1568. *ao Padre Geral.*

Carta eſcrita da Etiopia em 20. *de Dezembro de* 1585. *ao Provincial da India.* Sahio impreſſa na *Hiſt. da Etiop. Alt.* do Padre Telles liv. 2. cap. 37. e Guerreiro *Relac. Annal do Orient. dos annos de* 1607. *e* 1608. liv. 3. cap. 11.

MANOEL FERNANDES natural de Evora donde paſſando a Salamanca aprendeo letras humanas com o inſigne Joaõ Vaſeo, e na Univerſidade deſta Cidade foy ornado com as inſignias doutoraes em Theologia. O ſeu talento foy excellente para o pulpito que exercitou com geral aplauzo, e na intelligencia das linguas principaes alcançou a primaſia. Voltando a Portugal como o ſeu eſpirito ſe ornaſſe de innocentes cuſtumes, e ſolida erudiçaõ o admitio para ſeu domeſtico aquelle grande exemplar de Prelados o V. D. Fr. Bartholameo dos Martyres Arcebiſpo de Braga. Foy Conego Magiſtral na Cathedral de Lamego onde morreo a 8. de Dezembro de 1598. com 70. annos de idade. Traduzio de Latim em Portuguez.

Palavras de Fr. Ricerio de Marchia companheiro de S. Franciſco em as quaes com eſtilo breve, claro, alto, e ſuaviſſimo ſe enſina e perſuade a perfeiçaõ poſſivel, que na terra ſe pode alcançar derigidas ás Freiras de Villa-Longa. Braga por Antonio de Mariz. 1568. 8. Do author e da obra ſe lembra o Padre Fonceca *Evor. glor.* p. 413. e Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portugal.* Part. 5. liv. 1. cap. 21.

Sermaõ de S. Simaõ, e S. Judas prégado na Sé de Lamego ano 1567. *juntamẽte cõ cinco Pſalmos de David em Portuguez vertidos com ſeus argumentos e annotaçoens.* ibi pelo dito Impreſſor. 1569. 4.

Summaria Recapitulaçaõ da antiguidade da Sé de Lamego Biſpos, e Chriſtandade della, e da ſua nobreza. Lisboa por Manoel de Lyra 1596. 4.

Eſta obra he allegada por Gaſpar Eſtaço *Antig. de Portug.* cap. 57. n. 5. e o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 102. no Comment. de 6. de Mayo letr. A.

Miſcellanea Portugueza. M. S. Deſta obra faz mençaõ ſeu Author affirmando, que do cap. 35. fora extrahida a *Summaria Recapitulaçaõ* de que aſſima ſe fez memoria.

Quatro Dialogos em Portuguez dos quaes he argumento. *Nabucodenoſor.*

Delle faz duplicada lembrança Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 267. col. 1. e Tom. 2. p. 322. col. 1. e Fr. Fernand. da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 1. cap. 21. n. 145.

MANOEL FERNANDES natural de Santarem, e inſigne na practica da Medecina como eſcreve o grande Zacuto *Præf. ad Lector lib.* 7. *Praxis Hiſtor.* dizendo que eſcrevera. *De Vuæ paſſæ facultatibus.* M. S.

P. MANOEL FERNANDES natural de Fermoſelhe em o Biſpado de Coimbra e filho de Manoel Fernandes, e Anna Rodrigues. Quando contava 17. annos de idade recebeo a roupeta da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 5. de Março de 1631. e fez a profiſſaõ do quarto voto a 8. de Setembro de 1652. Aprendidas as letras humanas, e divinas enſinou Rhetorica, Filoſofia, e Theologia Moral com grande emolumento dos ſeus diſcipulos. Para o governo teve prudente capacidade, e talento maduro, como moſtrou ſendo Vizitador das Ilhas, Reytor dos Collegios do Fayal, Santarem, e do Noviciado de Lisboa, e Propozito da Caſa Profeſſa de S. Roque. Dictando Theologia Moral em o Collegio de Faro aſſiſtio com ardente zelo aos feridos do contagio que nos annos de 1649. e 1650. conſumio grande parte dos moradores do Reyno do Algarve confortando a huns na ultima hora, e declamando do pulpito a todos para com a reforma das vidas extinguiſſem aquelle fatal incendio, do qual ainda que foy acometido ſe ſalvou em premio de ſua fervoroſa charidade. Naõ foy menos ardente quando no tempo que era Vizitador das Ilhas diſcorreo como Miſſionario Apoſtolico a de S. Miguel, Terceira, Fayal e a do Pico convertendo com a eficacia das ſuas vozes muitos pecadores ao caminho da penitencia, o que tambem executou na Provincia da Beira onde lhe ſucederaõ caſos eſpantozos. Atendendo a Mageſtade delRey D. Pedro II. ao ſeu talento acompanhado de profunda ſciencia o elegeo ſeu Confeſſor, cujo honorifico lugar exercitou pelo eſpaço de vinte e ſeis annos com ſumma independencia, e virtuoſa liberdade. Inſtantemente rogado aceitou o lugar de Deputado da Junta dos tres Eſtados que promptamente dimitio quando ſoube ſer incompativel com o inſtituto, que profeſſava. Invento foy da ſua piedade o mandar a 8. de Agoſto de 1677. quando era Propozito da Caſa de S. Roque que ao meyo dia deſſe

o ſino grande tres badaladas em memoria das tres horas que o noſſo Redemptor eſteve pendente na Cruz, e que ſe rogaſſe por aquelles que eſtavaõ na ultima agonia. Acometido de hum accidente de parlezia o deixou ſummamente atenuado, e poſto que viveo ſeis annos ſe negou totalmente a todos os negocios em que era conſultado por ElRey, ſendo todo o ſeu diſvelo prepararſe para a morte que ſucedeo a 10. de Junho de 1693. quando contava 79. annos de idade e 62. de Companhia. Delle faz larga memoria o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 40. 41. e 42. e no *Ann. glorioſ. S. J. in Luſit.* pag. 330. e nos *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 392. n. 12. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. no Comment. de 25. de Mayo letr. I. pag. 408. col. 2. e o Padre Antonio Cordeiro *Hiſt. Inſulan.* liv. 8. cap. 1. n. 6. pag. 453. Compoz

Alma inſtruida na Doutrina, e Vida Chriſtaã. Tomo 1. que contem a doutrina da criaçaõ do mundo até o ſymbolo dos Apoſtolos Lisboa por Miguel Deſlandes Impreſſor delRey 1688. fol.

Alma inſtruida &c. Tom. 2. que contem a doutrina do ſymbolo, e Artigos da Fé até os Mandamentos da Ley. ibi pelo dito Impreſſor 1690. fol.

Alma inſtruida &c. Tom. 3. que contem os Mandamentos da Ley, da Santa Madre Igreja, e Obras de Mizericordia. ibi pelo dito Impreſſor 1699. fol.

Deſta obra deixou completos o 4. e 5. Tomo com que ſe aperfeiçoava a idea que tinha diſpoſto.

Cygnus præmoriens. 4. M. S. Conſtava de ſuas Oraçoens, e Poeſias Latinas.

Vida do Irmaõ Affonſo do Valle Coadjutor temporal da Companhia de Jeſus M. S. Deſta obra faz mençaõ o Padre Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. pag. 706.

Vida do Irmaõ Manoel Henriques inſigne Pintor. M. S. Deſta obra o faz author o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. no Comment. de 11. de Mayo letr. G. e no Tom. 2. pag. 412. no Comment. de 4. de Abril letr. C. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 267. col. 1.

MANOEL FERNANDES CASTELO natural da maritima Villa de Buarcos do Biſpado de Coimbra, e Capellaõ da Univerſidade deſta Cidade. Publicou

Novena da glorioſa Virgem, e Martyr Santa Quiteria. Coimbra na Officina do Collegio das Artes 1711. 24.

MANOEL FERNANDES DE MOURA natural de Lisboa, e hum dos inſignes Medicos do ſeu tempo, cuja faculdade aprẽdeo em Salamanca. Sendo convidado para regentar a Cadeira de Prima na Univerſidade de Coimbra a naõ aceitou por ſe naõ defraudar dos copioſos lucros, que percebia na cura dos infermos aos quaes reſtituhia a ſaude perdida com a eficacia dos remedios como com o diſcreto, e jovial divertimento da ſua converſaçaõ. Naõ foy menos erudito na Poeſia, Filoſofia, e Hiſtoria. Eſcreveo

Commentaria in Galenum. fol. M. S.

De Sanguinis emiſſione. 4. M. S.

MANOEL FERNANDES DE OLIVEYRA naceo em a Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa no anno de 1637. ſendo filho de Antonio Fernandes de Oliveira, e Maria Lopes. Recebeo as Ordens de Presbitero em Lisboa no anno de 1664. merecendo por ſeu inculpavel procedimento, e vaſta ſciencia da Theologia moral ſer Cura da Igreja de S. Sebaſtiaõ do Lugar da Zibreira termo da Villa de Torres novas onde pelo dilatado eſpaço de trinta annos explicou todos os Domingos o Evangelho, e Catheciſmo ás ſuas ovelhas. Falleceo a 15. de Agoſto de 1708. e jaz ſepultado na Parochial Igreja de S. Pedro de Torres Vedras. Eſcreveo

Excellencias da Villa de Torres Vedras; e ſuas Antiguidades. M. S. Conſervava-ſe em poder do Excellentiſſimo Principal da Santa Igreja de Lisboa D. Franciſco de Almeida.

Tratado dos ſete Sacramentos. M. S.

MANOEL FERNANDES RAYA natural da Cidade de Vizeu donde paſſando a Coimbra eſtudou Medecina em que ſahio eminente como tambem o foy na Poeſia. Falleceo na ſua patria no anno de 1658. ao tempo que exercitava a Arte Medica. Compoz, e publicou no tempo que eſtudava em Coimbra.

Eſperança enganada 1. *Parte.* Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro. 1624. 8. Dedicado a D. André de Almada.

Segunda Parte ibi por Manoel de Carvalho 1629. 8. No Prologo promete *Eſpelho de moços;* e o fim dos *ſuceſſos de Almeno.*

Delle faz breve memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 38.

MANOEL FERNANDES TEYXEIRA Patraõ mòr da Ribeira das Naos muito perito na conſtruçaõ dos navios, como no exercicio da Nautica, eſcreveo

Memorial a ElRey ſobre a perda da ſua Real Fazenda por ſe naõ acudir com os remedios neceſſarios. Lisboa ſem anno da ediçaõ, e nome do Impreſſor fol.

MANOEL FERNANDES VILLAFANHA cuja patria, e genero de vida ſe ignora ſabendo-ſe conforme eſcreve Joaõ Franco Barreto na *Bib. Luſit.* M. S. compozera em Lisboa.

Tratado da Arithmetica. fol.

MANOEL FERNANDES VILLAREAL naceo em Lisboa, e tanto que chegou aos annos da adoleſcencia partio para Madrid, e depois paſſou a Pariz onde com o lugar de Conſul da Naçaõ Portugueza aſſiſtio muitos annos cultivando o ſeu penetrante juizo com a Poetica, Hiſtoria, Genealogia, e arte militar de cujos eſtudos ſahio profundamente inſtruido, e poſto que nas ſuas obras ſe intitule Capitaõ ſempre ſe exercitou em negociar donde naõ percebia pequenos lucros. Voltando para Portugal como foſſe acerrimo ſequaz do Judaiſmo foy prezo por ordem da Inquiſiçaõ de Lisboa, e eſtando profitente na Ley de Moyzés que pelo eſpaço de quarẽta años exactamẽte obſervara, foy relaxado á Juſtiça Secular, porém ou temorozo do fogo, ou illuſtrado de luz ſuperior abjurou a perfidia ſendo condenado á morte de garrote que padeceo a 10. de Outubro de 1652. Compoz

El color verde a la divina Celia. Madrid por la Viuda de Alonſo Martin 1637. 8. Conſta de louvores da cor verde.

El Politico Chriſtianiſſimo, o diſcurſos politicos ſobre algunas acciones de la vida del Eminentiſſimo Senor Cardenal Duque de Richelieu. Pamplona por Juan Antonio Bordun 1641. 4. & ibi pelo dito Impreſſor 1642. 16. Traduzido em Italiano por Pariſio Cerchiari. Venetia por Marcos Garzani. 1646. 16. e em Francez por Chautonieres de Grenailles. Pariz por Tauſſainet Quinet. 1643. 4.

El Principe Vendido, o venta del Innocente y libre Principe D. Duarte Infante de Portugal celebrada em Viana a 25. de Junio de 1642. annos. ElRey de Ungria vendador y ElRey de Caſtilla comprador. Stipulantes en el acuerdo por ElRey de Caſtilla D. Frãciſco de Mello Governador de ſus Exercitos em Flandes; D. Manoel de Corte Real ſu Embaxador en Alemania. Por ElRey de Ungria Fr. Diego de Quiroja ſu Confeſſor el Doctor Navarro Secretario de la Reyna de Ungria. Pariz por Juan Palé 1643. He traduçaõ de Latim.

Anticaramuel, ò defenſa del Manifieſto del Reyno de Portugal que eſcrevio D. Juan Caramuel Lobkowitz religioſo de Dunas, Doctor de Santa Theologia, Abad de Melroſa y Vicario General de la Orden de Ciſter. Pariz por Miguel Blageaert. 1643. 4.

Architectura militar, o fortificacion moderna traduzida de Francez do P. Jorge Tournier S. J. e augmentada por Villa Real Pariz por Joaõ Henault 1649. 16. com eſtampas. Por ſua induſtria ſe publicou.

Cinco livros da Decada 12. *da Hiſtoria da India por Diogo de Couto Chroniſta, e Guarda mór da Torre do Tombo do Eſtado da India.* Com huma larga Dedicatoria feita em Pariz a 26. de Abril de 1645. pelo dito Manoel Fernandes Villa Real a D. Vaſco Luiz da Gama Conde da Vidigueira Embaxador a ElRey Chriſtianiſſimo.

Soneto, e Romance heroico em Francez á morte da Senhora D. Maria de Attayde. Sahiraõ nas *Mem. funeb. deſta Senhora.* Liſboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4. a fol. 30.

Na *Hiſt. Secret. de D. Antoine Roy de Portug.* pag. 234. ſe lhe faz o ſeguinte elogio *homme de agreable comerce, ſon eſprit etoit de un caractere a ſe faire beaucoup d'amis; auſſi tous les gens de qualite, e de bon gout ſe faiſoint un plaiſir de le voir* Macedo *Propugn. Luſit. Gal.* p. 182. o intitula *acutus, & peritus hujus ſæculi ſcriptor.* Ant. de Souſa de Macedo *Luſit. Liber.* Proœm. 2. §. 3, n. 2. *Diſertum.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 39. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 267. col. 1.

Fr. MANOEL FERREIRA natural de Lisboa ſendo filho de Pedro Ferreira, e Anna Ferreira. Profeſſou o inſtituto Carmelitano em o Convento de Lisboa no anno de 1602. Eſtudada Filoſofia em o Convento de Evora e Theologia em o de Coimbra ſahio taõ conſumado neſtas Faculdades que foy Conſultor da Bulla da Cruzada. Adminiſtrou na Religiaõ os lugares de ſubprior do Convento de Torres novas, Prior do Convento de S. Romaõ e Commiſſario da Ordem Terceira em Lisboa. Foy Confeſſor das Religioſas dos Conventos da Villa de Tentugal, da Cidade de Lagos, e da Cidade de Beja. No Capitulo celebrado em Lisboa a 30. de Abril de 1651. foy nomeado Socio do Provincial Fr. Gaſpar dos Reys. Partindo para Roma a votar no Capitulo Geral em que ſahio Geral da Ordem Fr. Mario Venturino, naõ chegou áquella Cidade impedido de huma infermidade que o privou da vida no mez de Abril de 1654. Compoz.

Sermaõ em a Sé Metropolitana da Cidade de Lisboa na publicaçaõ da Santa Cruzada em 21. de Novembro de 1632. Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1633. 4.

Vidas dos Santos Martires Confeſſores, e Virgens da Ordem de Noſſa Senhora do Monte do Carmo, dos quaes ſe reza na regular Obſervancia, e nos Padres Deſcalſos por particular conceſſaõ Apoſtolica. 1. *Tratado.* 2. *Tratado do principio inſtituiçaõ, e obrigaçoens da Ordem Terceira da Penitencia de Noſſa Senhora do Carmo.* 3. *Tratado. Breve inſtruçaõ da Doutrina Chriſtaã.* Lisboa por Antonio Alvares 1645. 4.

Vida da V. Anna Manoel da Conceiçaõ Terceira Carmelita que peregrinou duas vezes a Jeruſalem e ao Sanctuario do Loureto, da qual foy Confeſſor. Deſta obra o allega como author Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 451. no Comment. de 29. de Mayo letr. H.

Faz delle larga memoria Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm.* cap. 76.

Fr. MANOEL FERREIRA natural de Evora filho de Diogo Nabo e Izabel Ferreira e alumno da illuſtre Ordem dos Prégadores o qual ſendo admetido a Collegial do Collegio de Santo Thomaz de Coimbra a 7. de Dezembro de 1625. aprendeo, e enſinou as ſciencias eſcholaſticas com grande fama do ſeu talento. Tendo ſido Prior dos Conventos de Coimbra, e Lisboa, e Reytor do Collegio de Santo Thomaz Vizitador, e Vigario Geral da Provincia foy aſſumpto a Deputado da Inquiſiçaõ de Evora a 17. de Novembro de 1654, e no Convento deſta Cidade paſſou de caduco a eterno a 3. de Fevereiro de 1659. Delle ſe lembra Fr. Pedro Monteiro no *Cathal. dos Deput. de Evor.* §. 67., e no *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. pag. 273. Compoz

Oraçaõ funebre nas exequias do Biſpo Inquizidor Geral D. Franciſco de Caſtro no Convento de S. Domingos de Lisboa a 13. de Janeiro de 1653. Lisboa na Officina Craſbeeckiana. 1654. 4.

P. MANOEL FERREIRA natural de Lisboa, e filho de André Dias, e Barbara Ferreira. Em o Noviciado patrio recebeo a roupeta de Jeſuita a 7. de Junho de 1647. quando contava deſaſete annos de idade. Enſinou letras humanas no Collegio de S. Antaõ onde recitou com geral applauſo duas Oraçoens Latinas ſendo da primeira aſſumpto o Santo Titular do Collegio, e da ſegunda S. Franciſco Xavier. Paſſou á India no anno de 1658. e voltando a Portugal ſegunda vez navegou para o Oriente no anno de 1694. padecendo incriveis trabalhos na Miſſaõ de Tunquim onde bautiſou mais de vinte mil Gentios. Compoz, e ſe publicou ſem o ſeu nome.

Noticias Sumarias das Perſeguiçoens da Miſſaõ da Cochinchina principiada, e continuada pelos Padres da Companhia de Jeſus. Lisboa por Miguel Maneſcal Impreſſor do Santo Officio 1700 fol.

Vocabularium linguæ Annamiticæ incipiendo á verbis Luſitanis fol. M. S.

MANOEL FERREIRA BOTELHO natural de Lisboa Cavalleiro Fidalgo da Caſa Real, Thezoureiro, e Executor dos novos direitos da Chancellaria mór do Reyno, Alcaide mór da Ilha Grande dos Reys na Coſta do Rio de Janeiro. Foraõ ſeus Progenitores Aleixo Ferreira Botelho Capitaõ da Infantaria da Guarniçaõ da Corte, e D. Marianna de Souſa. Foy muito eſtu-

dioſo da Genealogia da qual fez huma coleçaõ de 12. Tomos que depois de ſua morte ſe venderaõ. Fez tambem huma compilaçaõ das Cartas de Brazaõ que ſe tem paſſado a peſſoas nobres de Portugal extrahidas do Archivo Real, e do Carthorio do Eſcrivaõ da Nobreza, ou dos Reys de Armas do Reyno. Conſerva-ſe eſta obra na Livraria do eruditiſſimo Jozé Freyre de Monterroyo Maſcarenhas.

MANOEL FERREIRA DE EÇA Senhor do antigo morgado de Cavalleiros em a Provincia do Minho naceo na illuſtre Villa de Guimaraens a 29. de Julho de 1661. onde teve por progenitores a Gregorio Ferreira de Eça Senhor do Morgado de Cavalleiros, e a D. Margarida Luzia de Alarcaõ. Foy muito aplicado ao Eſtudo da Genealogia eſcrevendo com indagaçaõ, e verdade.

Varias Familias do Reyno de Portugal. fol. 4. Tom. M. S. Conſervaõ-ſe em poder de ſeu filho Gregorio Ferreira de Eça.

Falleceo na ſua patria a 20. de Janeiro de 1724. quando contava 53. annos de idade. Delle ſe lembra o Padre D. Antonio Caetano de Souza no fim do Tom. 8. da *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 26. §. 73.

MANOEL FERREIRA DE LEMOS, Alferes de Mar, e Guerra naõ ſómente perito na arte militar, mas muito verſado na Poetica. Querendo celebrar a recuperaçaõ do Eſtado da Bahia feita no anno de 1625. compoz hum Poema dividido em ſeis cantos que dedicou a D. Jorge Maſcarenhas Marquez de Montalvaõ, e primeiro Vice-Rey do Eſtado do Braſil, e o intitulou.

Braſilida. 4.

Deſta obra vimos hum exemplar primoroſamente eſcrito.

MANOEL FERREIRA LEONARDO, naceo em Lisboa a 25. de Abril de 1728. ſendo filho de Pedro da Coſta, e Antonia dos Martyres. Aprendeo Grammatica no Collegio dos Padres Jeſuitas da ſua Patria, e Filoſofia no Real Convento de S. Domingos, e de huma, e outra aplicaçaõ colheo abundante fruto o ſeu penetrante juizo. Sendo eleito Biſpo do Graõ Pará o Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo D. Fr. Miguel de Bulhoens e Souſa da Ordem dos Prégadores o recebeo por ſeu familiar, e com elle partio para o dito Biſpado a 21. de Setembro de 1748. Dos ſeus eſtudos ſaõ produçoens as ſeguintes obras que publicou.

Elogio Funebre do Reverendiſſimo Padre Meſtre Fr. Franciſco de Santa Maria religioſo de Santo Agoſtinho, Prior Provincial, Meſtre na Sagrada Theologia, Deffinidor da ſua Ordem, Reitor do ſeu Collegio de Coimbra, e Bibliothecario mòr do Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa. Lisboa na Officina Pinheirienſe da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta 1745. 4.

Elogio Hiſtorico Panegirico, Encomiaſtico, e funebre das ſaudoſas memorias do Emminentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Joaõ da Motta, e Silva Cardial Presbitero da Santa Igreja Romana, e primeiro Miniſtro Univerſal da Coroa Portugueza. Lisboa por Antonio Alvares da Silva 1748. 4.

Com o nome afectado de Jozé Pedro da Silva.

Deſenfado do povo, Paſſatempo divertido, alegria ſeria e jocoſa para as fadigas de mayor diſvelo e para as emprezas de mayor cuidado ſe offerece para lenitivo da magoa e recreyo da melencolia 1. Parte. Liſboa na Officina Pinheirienſe de Muſica. 1746. 4.

Relaçaõ da Viagem, e entrada que fez o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Miguel de Bulhoens e Souza III. Biſpo do Graõ Parà para eſta ſua Dioceze. Liſboa por Manoel Soares. 1749. Sahio ſem o ſeu nome.

P. MANOEL FIALHO natural da Cidade de Evora onde foy virtuoſamente educado por ſeus pays Manoel Delgado Salgado e Margarida Paez. Aliſtou-ſe na Companhia de Jeſus em o Noviciado da ſua patria a 15. de Julho de 1659, quando contava treze de idade onde obſervou exactamente os preceitos do ſeu Inſtituto. Querendo moſtrar-ſe grato á patria que lhe dera o berço intentou eſcrever a Hiſtoria Eccleſiaſtica da Igreja Eborenſe em cuja empreza conſumio os ultimos vinte annos da ſua vida revolvendo, e apontando tudo quanto achava nos livros impreſſos, e M. S. conduzentes a eſte argumento, e para que foſſe mais completa lhe juntou todas as noticias pertencentes á Hiſtoria Secular formando qua-

tro volumes muito groſſos de folha que intitulou.

Evora illuſtrada com noticias antiguas, e modernas ſagradas, e profanas em que ſe tocaõ algumas do Reyno. Dedica-a a quem a meſma Cidade foy dedicada por ElRey D. Affonſo Henriques glorioſo Rey de Portugal à Sacratiſſima Virgẽ Maria Mãy de Deos, Rainha univerſal do mundo todo. Primeiro Tomo dividido em 4. Partes fol. M. S. em 1707.

Evora illuſtrada &c. *Tocaõ-ſe as noticias do Reyno neceſſarias. Tomo 2. dividido em 4. Partes* fol. M. S. em 1708.

Evora illuſtrada &c. *com noticias naõ ja profanas mas ſó ſagradas, ou pertencentes ao Sagrado Collegio, e Univerſidade da Companhia de Jeſus, e ſeus annexos o da Purificaçaõ, e da Madre de Deos Tom. 3.* fol. M. S. em 1708.

Evora illuſtrada &c. *com noticias de todos os ſeus Conventos, Collegios, Recolhimentos, Freguefias, Igrejas, e Ermidas. Tom. 4.* fol. M. S. em 1709. Eſtavaõ promptos com todas as licenças para a impreſſaõ. Depois reduzio toda eſta obra a hum Compendio eſcrito nas linguas Portugueza, e Latina, e como dezejaſſe imprimilla, e naõ tiveſſe cabedal para efeituar o ſeu dezejo, ſuplicou ao Cabbido de Evora a mandaſſe publicar por beneficio da impreſſaõ pois reſultava em credito da Cidade Eborenſe, mas naõ obteve o deſpacho, que pertendia. Fallecendo a 27. de Dezembro de 1718. quando contava 70. annos de idade e 57. de Religiaõ ſe recolheo eſta obra em o Cartorio do Collegio de Evora da qual fez hum Epitome o Padre Franciſco da Fonceca Jeſuita natural tambem deſta Cidade, e o publicou com o titulo de *Evora Glorioſa,* e ſahio impreſſo em Roma na Officina Komarckiana 1728. fol. Fazem mençaõ do Padre Manoel Fialho o dito Padre Fonceca na *Prefac. da Evor. glor.* e a pag. 435. e o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* p. 873. e *Annal. S. J. in Luſit.* p. 449. n. 9.

MANOEL FIGUEIRA DE NEGREYROS natural da Villa de Mertola em a Provincia Tranſtagana filho de Fernando Dias, e Violante Nunes, e irmaõ do Doutor Diogo Nunes Figueira Collegial do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra do qual em ſeu lugar ſe fez diſtinta memoria e a quem imitou no eſtudo da Juriſprudencia em que ſahio eminente ſendo Lente de Inſtituta na Academia Conimbricenſe e depois Ouvidor do Meſtrado de San-Tiago na Comarca, e Ouvidoria de Setuval, e Corregedor da Villa de Almada. Compoz

Introductio ad ultimas voluntates continens omnia neceſſaria ad confectionem Teſtamenti. Ulyſſipone apud Petrum Crasbeck 1613. 4.

Tratado ſobre o Padre Noſſo. Eſta obra teſtifica Diogo Serra de Medeiros na *Relaçaõ de Mertola* M. S. que a vira. Do author fazem lembrança D. Franciſco Manoel de Mello na Carta 1. de Cent. 4. das ſuas *Cartas* e Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 41.

MANOEL DE FIGUEIREDO natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa, e inſigne profeſſor de Mathematica, Coſmografia, Aſtrologia, Arithmetica, e Arte de Navegaçaõ de cujas Faculdades aſſim practica, como eſpeculativamente deixou por indeleveis argumentos as obras ſeguintes.

Chronographia; Reportorio dos Tempos no qual ſe contem 6. Partes, ſcilicet dos tempos, Eſfera, Coſmografia, e arte de Navegaçaõ, Aſtrologia ruſtica, e dos tempos e pronoſticaçaõ dos Eclipſes, Cometas, e Sementeiras O Calendario Romano com eclipſes até 630. e no fim o uzo, e fabrica da Baleſtilha, e Quadrante Geometrico com hum Tratado dos Relogios. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1603. 4.

Prognoſtico do Cometa que apareceo em 15. de Setembro de 1604. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1605. 4.

Tratado da Practica da Arithmetica compoſta por Gaſpar Nicolás emendada, e acrecentada. Lisboa por Vicente Alvares 1607. 8. & ibi por Joaõ Galraõ 1679. 8. & ibi por Bernardo da Coſta de Carvalho 1716. 8.

Hydographia; Exame de Pilotos no qual ſe contem as regras que todo o Piloto deve guardar em ſua navegaçoens aſſi no Sol, variaçaõ da agulha, como no cartear com algumas regras da navegaçaõ de Leſte a Oeſte com mais o aureo Numero, Epactas, marés, e altura da Eſtrella Polar com roteiros

de Portugal para o Braſil, Rio da prata, Guiné, S. Thomé, Angola, Indias de Portugal, e Caſtella. Lisboa 1608. & ibi por Vicente Alvares 1614. 4.

Roteiro, e Navegaçaõ das Indias Occidentaes, Ilhas Antilhas do mar Oceano Occidental com ſuas derrotas, ſondas, fundos e conhecenças. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1609. 4.

Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 267. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 42. e o addicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 3. col. 1148.

Fr. MANOEL DE FIGUEIREDO natural da Villa de Campo-Mayor em a Provincia Tranſtagana onde foraõ ſeus Progenitores Sebaſtiaõ Pegado de Abreu, e Izabel Pinta igualmente nobres, e opulentos. Profeſſou o inſtituto dos Erimitas de Santo Agoſtinho em o Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa a 6. de Abril de 1711. onde aprendeo, e enſinou as ſciencias Eſcholaſticas até jubilar na Sagrada Theologia. Com prudencia, e afabilidade exercitou os lugares de Prior do Convento de Angra no anno de 1722. e do Convento de Lisboa em 1726. merecendo pela ſua ſciencia Theologica, e hiſtorica erudiçaõ ſer Examinador das Tres Ordens Militares, Conſultor da Bulla da Cruzada, e Chroniſta da ſua Religiaõ. Nos mais authorizados pulpitos da Corte recitou diverſas Oraçoens Evangelicas que mereceraõ univerſal aplauzo. Compoz

Voz allegorica, que ſendo o aſſombro dos homens nas Montanhas de Judea foy o terror dos Leoens no ſitio de Campo-Mayor o grande Bautiſta inclito Protector, e Soberano aſilo da meſma Praça expoſta em hum Sermaõ Chronologico, Panegirico, e gratulatorio na Igreja do meſmo Santo em acçaõ de graças pelo glorioſo triunfo que a dita Praça alcançou no apertado ſitio em que havia cinco mezes a tinhaõ poſto as armas de Caſtella; prégado em 27. de Outubro de 1717. Lisboa por Paſchoal da Silva 1718. 4.

Sermaõ funebre nas ſolemniſſimas exequias que no Convento da Graça de Lisboa celebrou a nobeliſſima Irmandade dos Paſſos em 17. de Fevereiro de 1727. *a ſeu Provedor o Excellentiſſimo D. Nuno Alvares Pereira de Mello primeiro Duque do Cadaval 4. Marquez de Ferreira, 5. Conde de Tentugal Prezidente do Dezembargo de Paço Meſtre de Campo General junto á Peſſoa, e Governador das Armas da Provincia da Eſtremadura.* Lisboa por Bernardo da Coſta de Carvalho 1727. 4. e nas *ultim. Acçoens do Duque.* Lisboa na Officina da Muſica 1730. fol. a pag. 155. até 170.

Sermaõ no ſetimo dia do ſolemne Outavario com que os Religioſos da Companhia de Jeſus da Caſa Profeſſa de S. Roque celebraraõ a Canonizaçaõ de S. Luiz Gonzaga, e S. Eſtanislao Koska. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta 1728. 4.

Feſtivo dia que a toda a Igreja deu o ſeu Sol o Principe dos Patriarchas, e Doutor eximio Santo Agoſtinho aparecendo ſeu Sagrado Corpo no Ceo de ouro na Cidade de Pavia o primeiro de Outubro de 1691. Lisboa por Bernardo da Coſta Impreſſor da Religiaõ de Malta 1728. 4.

Sermaõ prégado nas exequias que no Convento da Graça de Lisboa em 24. de Mayo de 1735. *celebrou a Ven. Ordem Terceira de Santo Agoſtinho ao ſeu Prior o Excellentiſſimo Senhor D. Filippe Maſcarenhas Segundo Conde de Coculim, Deputado da Junta dos Tres Eſtados.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva Impreſſor da Academia Real. 1735. 4.

Epitome da Vida, e prodigios de Santa Rita de Caſſia Viuva, Religioſa da Ordem dos Erimitas de Santo Agoſtinho aclamada pela devoçaõ dos povos Advogada dos impoſſiveis. Lisboa pelo dito Impreſſor 1737. 8. No fim tem a Novena da meſma Santa que ſahio ſeparada ibi pelo dito Impreſſor. 1737. 12.

Oraçaõ funebre nas ſolemnes exequias que na Igreja de Santa Juſta de Lisboa fez a Irmandade de Santa Cecilia em 11. de Dezembro de 1736. *ao ſeu perpetuo Provedor o Senhor Diogo de Mendoça Corte Real do Conſelho de Sua Mageſtade, e ſeu Secretario de Eſtado.* Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1737. 4.

Flos Sanctorum Auguſtiniano 4. Parte que contem os Santos de Setembro. Lisboa na Officina Rita-Caſſiana 1737. fol.

Oraçaõ funebre nas ſolemnes exequias que na Matriz de Campo-Mayor em 17. de Março de 1737. *ſe fizeraõ ao Sereniſſimo Senhor*

D. Antonio Manoel de Vilhena Principe Soberano de Malta, e Gozo, e Graõ Meſtre da preclariſſima militar Religiaõ de S. Joaõ do Hoſpital. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1738. 4.

Carmelitano Viridario a R. P. ac S. M. Fr. Stephano á Sãto Angelo in lucem edendo Elogium. Sahio no Tom. 2. deſta obra a pag. 437. Lisboa na Officina Regia Silviana 1741. fol. O Elogio he de eſtilo lapidario. Com o afectado nome de Antonio Dias da Silva, e Figueiredo publicou.

Noticia do laſtimozo eſtrago, que na madrugada do dia 16. de Setembro deſte prezente anno de 1732. padeceo a Villa de Campo-Mayor cauſado pelo incendio com que hum rayo cahindo no armazem da polvora arruinou as torres do Caſtello, e com ellas as caſas da Villa. Lisboa na Officina Auguſtiniana 1732. 4.

P. MANOEL DE FIGUEIREDO natural de Coimbra recebendo a primeira graça a 20. de Setembro de 1688. Foraõ ſeus pays Simaõ Rodrigues, e Domingas da Trindade. Em o Noviciado patrio da Companhia de Jeſus veſtio a roupeta a 4. de Julho de 1704. e paſſados quatro annos paſſou á India onde inſtruido nas ſciencias eſcholaſticas ſe dedicou ao miniſterio do pulpito em que conciliou grande aplauzo. Publicou

Oraçaõ funebre nas exequias do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo D. Luiz de Menezes Conde da Ericeira, e Marquez do Louriçal duas vezes Vice-Rey, e Capitaõ General da India, na Igreja do Bom Jeſus da Caſa Profeſſa de Goa em 21. de Junho de 1742. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca 1743. 4.

Sermaõ de Acçaõ de graças pela vitoria que alcançou o Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Senhor Marquez de Caſtello novo Conde de Aſſumar Vice-Rey, e Capitaõ General da India de Bonſulo inimigo do Eſtado, prégado a 15. de Mayo de 1746. na Sé Primacial de Goa. Lisboa por Franciſco da Silva. 1747. 4.

Sermaõ de Acçaõ de graças pelas vitorias que alcançou o Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Senhor Marquez de Caſtello novo Vice-Rey e Capitaõ General da India no ataque de Teracol a 23. de Novembro dia em que ſe publicava a fama da Novena de S. Franciſco Xavier, e no rendimento da Praça de Rarim no dia da Feſta do meſmo Santo prégado em Goa na Caſa Profeſſa da Companhia de Jeſus em 6. de Janeiro de 1746. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha 1748. 4.

MANOEL DA FONCECA natural do Lugar de Reris, e Parocho da Igreja de S. Juliaõ de Cambra no Biſpado de Vizeu muito eſtudioſo da Genealogia, e como tal numerado entre os profeſſores deſta principal parte da Hiſtoria pelo Padre D. Antonio Caetano de Souſa *Appar. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 136. §. 158. Eſcreveo

Genealogia dos Almeidas deſde o tempo de Lucio Catelio Severo Bracharenſe do qual deduz eſta Familia. Deſta obra conſerva huma copia o eruditiſſimo Jozé Freyre de Montarroyo Maſcarenhas.

Fr. MANOEL DA FONCECA natural de Villa-Viçoza filho de Gaſpar da Fonceca, e Joanna Cide. Foy admitido ao habito dos Erimitas Auguſtinianos cujo inſtituto profeſſou a 9. de Janeiro de 1616. Paſſou á India, e no Convento de Goa falleceo. Compoz

Annotaçoens ſobre as obras de S. Joaõ Chriſoſtimo 3. Tom. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Convento da Graça de Lisboa.

MANOEL DA FONCECA BORRALHO naceo em a notavel Villa de Santarem a 12. de Agoſto de 1691. ſendo filho de Pedro da Fonceca, e Maria Franciſca. Foy muito perito nos preceitos da Grammatica Latina, e nos primores da Poeſia vulgar como moſtraõ as obras que compoz. Falleceo na patria a 7. de Mayo de 1731. com 70. annos de idade. Jaz ſepultado na Parochia do Salvador. Delle ſe lembra o Padre Ignacio da Piedade de Vaſconcellos *Hiſt. de Sant.* liv. 2. cap. 33. Publicou

Luzes da Poeſia deſcubertas no Oriente de Apollo aos influxos das Muſas divididas em tres luzes eſſenciaes. 1. da medida, e conſonancia da Poeſia. 2. do ornato da Poeſia e figuras, que nella cabem. 3. do eſpirito da Poeſia, e ereçaõ do conceito. Lisboa por Filippe Vilela 1724. 4.

Promptuario de todos os Verbos das quatro conjugaçoens com todos os compoſtos, e no-

mes, que derivaõ a ſua etymologia, e quantidade das ſyllabas.

Dialogiſmo Rhetorico com todos os exemplos dos authores vulgares. Explicaçaõ univerſal de toda a Grammatica. 4. M. S.

Varias obras Poeticas, como ſaõ *Loas Dialogos, Bailes; Entremezes, oraçoens Academicas em a Academia de que foy Secretario.* M. S.

MANOEL FRADE DE OLIVEIRA Cavalleiro Profeſſo da Ordem Militar de Chriſto muito verſado no eſtudo da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular, como publica a ſeguinte obra que vimos M. S. na Secretaria da Academia Real da Hiſtoria Portugueza.

Sincope univerſal hiſtorico em que em breviſſima ſumma ſe deſcrevem recopiladas as mais celebres Hiſtorias do mundo. 2. Tom. 4. M. S.

MANOEL FRAGOSO militou na India no tempo que governava o Eſtado o famoſo Heroe Affonſo de Albuquerque o qual conhecendo o ſeu talento o mandou juntamente com Antonio de Miranda explorar quanto era digno de obſervaçaõ em o Reyno de Siaõ, cuja incumbencia dezempenhou eſcrevendo.

Dos Trajes, cuſtumes, e mercadorias do Reyno de Siaõ. Eſta obra remeteo Affonſo de Albuquerque a D. Garcia de Noronha para a remeter nas Naos que eſtavaõ de viagem para o Reyno, e ſe offereceſſe a ElRey D. Manoel como conſta dos *Comment. de Affonſ. de Albuq.* Part. 4. cap. 20.

MANOEL FRAYAÕ DE MESQUITA nobre por nacimento, e eſtimavel pelo talento que teve para a Poeſia merecendo por hum, e outro dote ſer domeſtico da Caſa do Excellentiſſimo Duque de Aveiro D. Alvaro de Lencaſtro que o eſtimava com particular afecto. Entre as obras poeticas dignas da luz publica, que produzio o ſeu engenho foraõ.

Relaçaõ do roubo ſacrilego feito na Parochia de Santa Engracia ſucedido a 16. *de Janeiro de* 1630. He em 8. rima 4.

Relaçaõ das ſolemnidades dedicadas ao Santiſſimo Sacramento por cauſa do meſmo roubo. Em 8. rima 4.

MANOEL FRANCO natural de Liſboa Cavalleiro da Ordem militar de Aviz e Corregedor de Olivença o qual com injuria do ſeu nacimento faltando á fidelidade Portugueza ſe declarou parcial dos intereſſes de Caſtella contra Portugal publicando com o ſupoſto nome de Manoel Franco de Coura, e Baemonde Ouvidor do Porto.

Memorial a la Santidad de nueſtro Beatiſſimo Padre Alexandro Setimo em que ſe reprezentan las razones, y fundamientos juridicos que deven obligar a Su Santidad a favorecer con las armas eſpirituales la cauſa de Su Mageſtad Catholica contra el Rebelde Portuguez. Madrid por Franciſco Nieto y Salcedo. 1660. 4.

MANOEL DE S. FRANCISCO XAVIER chamado no ſeculo Manoel de Magalhaens natural de Ponte de Lima da Provincia de Entre Douro, e Minho onde teve por pays a Antonio Magalhaẽs Barreto, e a D. Joanna Pereira de Abreu Senhores da Quinta do Matto, deſcendentes das principaes familias daquella Villa. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangeliſta em o Convento de Villar de Frades a 2. de Junho de 1692. onde jubilou na Sagrada Theologia. Foy muito eſtudioſo da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular, inſigne Prégador, e Humaniſta. Regeitou a Reytoria do Convento de Villar onde falleceo a 17. de Fevereiro de 1729. Publicou.

Sermaõ da Canonizaçaõ dos glorioſos Santos Luiz Gonzaga, e Stanislao Koska no terceiro dia do ſolemniſſimo Outavario que com a aſſiſtencia do Diviniſſimo Sacramento celebrou o Collegio de S. Paulo da Companhia de Jeſus da Cidade de Braga em 29. *de Julho de* 1727. Lisboa na Officina Patriarchal da Muſica 1728. 4.

MANOEL FREYRE Cavalleiro Profeſſo da Ordem de Chriſto filho de Paſchoal Freyre, e Catherina Duarte, naceo na Villa da Arrifana de Souſa do Biſpado do Porto. Aplicou-ſe na Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Medecina em que ſahio eminente, e ſendo conductario a 29. de Setembro de 1665. lhe deraõ os privilegios de Lente ſubindo a regentar a Cadeira da Anatomia a 26. de Novembro de 1671. e a de Avicena em 15. de Novembro de 1691.

Foy ſummamente charitativo para pobres aſſiſtindo-lhe nas ſuas infermidades com o diſvelo com que outros aſſiſtem aos ricos. Falleceo a 23. de Dezembro de 1694. com fama de inſigne Medico aſſim practico, como eſpeculativo. Compoz

Praxeos medicæ utilis tractatus continens omnes propemodum univerſi corporis affectus fol. He grande volume como vimos. Deſta obra digniſſima da luz publica traduzio grande parte o Doutor Braz Luiz de Abreu no ſeu *Portugal Medico.*

MANOEL FREYRE DE ANDRADE natural da Villa da Alhandra do Patriarchado de Lisboa, Cavalleiro da Ordem militar de Chriſto e inſigne cultor das Muſas. Aſſiſtio muitos annos em a Corte de Madrid conciliando as eſtimaçoens das principaes peſſoas devidas ao ſeu agudo engenho e diſcreta converſaçaõ e na meſma Corte falleceo no anno de 1686. Jaz ſepultado na Parochia de Santa Maria de Almudena. Compoz a celebre Comedia intitulada.

Verſe, e tenerſe por muertos. Sahio com outras. Madrid por Joſeph Fernandes de Buendia 1670. 4.

Pinteze una tempeſtad que impedio a un amante llegar adonde eſtava ſu Dama. 8. Rima. Sahio a pag. 54. da *Academia celebrada em a Real Aduana de Madrid* de que era Preſidente Melchior Fernandes de Leon. Madrid en la Imprenta Real 1678. 4.

MANOEL FREYRE DE ANDRADE natural de Villa-Viçoza do qual foraõ progenitores Bernardim Freyre de Andrade Moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Meſtre de Campo na guerra da Aclamaçaõ Governador de S. Thomé, Sargento Mór de Batalha na guerra da ſucceſſaõ de Eſpanha e Governador de Portalegre, e D. Joanna Vicencia de Menezes filha de Ambrozio Pereira de Berredo e Caſtro Capitaõ de Infantaria e de Cavalos na Provincia do Alentejo, Governador da Ilha de S. Thomé, e de D. Maria Lobo da Silveira irmaã de D. Angela da Silveira mulher do primeiro Conde das Galveas D. Diniz de Mello e Caſtro. Seguindo os belicoſos veſtigios de ſeu pay paſſou de Capitaõ de Infantaria a Coronel da Provincia da Beyra, Reyno do Algarve e Peniche, e depois no anno de 1735. Brigadeiro dos Exercitos de Sua Mageſtade tendo ſido Governador da Praça de Olivença. Caſou com ſua prima com irmaã por pay, e mãy D. Joanna Bernarda Pereira de Berredo filha de ſeus Tios Gomes Freyre de Andrade, e D. Luiza Clara de Menezes de quem teve unicamente a D. Luiza Rita de Menezes que naceo no anno de 1705. Para naõ degenerar da ſua familia igualmente belicoſa, e literaria eſcreveo.

Poſtilla Militar. fol. 4. Tom.

Neſta grande obra ſe expõem tudo quanto pertence ao ataque, e defenſa das Praças até as ultimas operaçoens da Campanha. Delle faz memoria o Padre Souza *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 10. p. 899.

MANOEL FREYRE DE ANDRADE E CASTRO primo do precedente naceo em Lisboa ſendo quarto filho de Gomes Freyre de Andrade Capitaõ de cavalos, Tenente General da Cavallaria por Patente de 8. de Mayo de 1683. em que ſe referem os ſeus aſſinalados ſerviços obrados em beneficio da patria deſde o anno de 1646. até 1697. General de Artelharia do Reyno do Algarve, e Capitaõ General do Eſtado do Maranhaõ, e D. Luiza Clara de Menezes filha herdeira de Ambrozio Pereira de Berredo, e de D. Maria Lobo da Silveira dos quaes ſe fez mençaõ precedente. Herdeiro da caſa de ſeu pay, e dos ſeus marciaes eſpiritos paſſou de Capitaõ de cavalos a Sargento mór do Regimento da Cavallaria da Praça de Moura unindo aos exercicios de Bellona os eſtudos de Minerva pelos quaes mereceo ſer admetido no anno de 1739. a Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza. Para claro teſtemunho da fineza do ſeu diſcurſo, e elegancia da ſua fraze literarios patrimonios da ſua illuſtre Caſa. Compoz

Diſcurſo Gratulatorio pronunciado na ſua introduçaõ á Academia Real da Hiſtoria Portugueza na Conferencia, que ſe celebrou no Paço em 10. *de Dezembro de* 1739. Liſboa por Antonio Iſidoro da Fonceca Impreſſor do Duque Eſtribeiro mór. 1740. 4.

Querendo o noſſo Monarcha aproveitarſe do ſeu grande talento o nomeou no anno de 1747. Enviado aos Eſtados Geraes de Olanda para onde partio, e ao tempo que eſtava dezempenhando eſta incumbencia in-

tempeſtivamente o privou a morte da vida com geral ſentimento dos zeloſos da Patria fallecendo na Cidade da Haya a 26. de Dezembro de 1748 quando contava 52. annos de idade. Foy transferido o ſeu cadaver para a Cidade de Anveres onde chegou a 14. de Janeiro de 1749, e ſobre o caixaõ ſe gravou a ſeguinte inſcripçaõ.

D. O. M.

Corpus Illuſtr. ac Excel. Dom. Fr. Emmanuelis Freyre de Andrade, e Caſtro quondam Ordinis Chriſti Equit. Conſ. Reg. Leg. equeſtris perfecti, ac Seren. Joan. V. Regis Portugalliæ ad Præpotentes Fœderati Belgij Ordines Ablegati Extraordinarij in urna hac dup. plumbea, ac lignea præſentibus idoneis teſtibus reconditum eſt. Curante Fr. Philippo de Lezanon y Rodrigues Carm. Miſſionario Apoſtolico nec non Regij Oratoris Portugalliæ Deſervitore primario. Obiit Hagæ Comitum S. R. E. Sacramentis rite munitus die 26. Decembris 1748. *R. J. P.*

Jaz ſepultado na Igreja do Convento de Noſſa Senhora do Carmo da Cidade de Anveres.

MANOEL FREIRE BATALHA, natural de Lisboa, e filho de Jozé Franciſco dos Reys, e Maria dos Reys. Recebido o grao de Bacharel em os Sagrados Canones pela Univerſidade de Coimbra, foy Prothonotario Apoſtolico de Sua Santidade, Commiſſario do Santo Officio, e muito verſado no miniſterio do pulpito, que exercitou com aplauzo na ſua patria donde paſſando ao Rio de Janeiro naõ ſómente conciliou a meſma eſtimaçaõ no pulpito, mas foy Viſitador, Governador, e Vigario Geral do Biſpado do Rio de Janeiro, e Meſtre eſcóla na Cathedral da meſma Cidade publicou.

Sermaõ na fumeſta, e magnifica pompa com que na Igreja de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Villa Real do Sabarà das Minas ſe celebraraõ as memorias do Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor Biſpo do Rio de Janeiro D. Fr. Antonio de Guadalupe prégado em 2 de Mayo de 1741. Lisboa na Officina Alvarenſe 1742. 4.

Sermoens prégados de manhã, e de tarde nas Profiçoens da Madre Maria Antonia Emerenciana Aurelia de Jeſus, e de ſua Prima a Madre Maria Leodegaria Fabiana do Monte do Carmo Religioſas do Convento de Carmelitas Calçadas da Eſperãça de Béja, e naturaes de Villa Rica do ouro preto das Minas geraes. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de JESUS 1746. 4.

Fr. MANOEL FURTADO, cujo Inſtituto que profeſſava ſe ignora. Compoz

Relaçaõ do Terremoto, que em 25 de Junho de 1563 houve na Ilha de S. Miguel. fol. Joaõ Franco Barreto *Bib. Port.* M. S. affirma que ſe imprimira.

MANOEL DE GALHEGOS, naſceo em Lisboa no anno de 1597. ſendo filho de Simaõ Rodrigues de Galhegos, e Gracia Mendes Mourato. Entre os canoros ciſnes do Parnaſo Portuguez, mereceo lugar eminente aſſim pela cadencia do metro, como pela elegancia das vozes, e diſcriçaõ dos conceitos, ou foſſe metrificando em aſſumptos heroicos, ou liricos. O ſublime enthuſiaſmo de que o dotou a natureza ſe admirava ornado de vaſta erudiçaõ aprendida por todo o eſpaço de ſua vida imitando, e muitas vezes excedendo os mayores Poetas de diverſas Naçoens. Na Corte de Madrid, onde aſſiſtio algum tempo, contrahio eſtreita amizade com o grande Lopo da Vega Carpio, que ſe admirava do genio que tinha para a Poezia comica em cujo obſequio compoz algumas Comedias, que foraõ applaudidas por hum Varaõ taõ inſigne neſte genero de Poezia naõ ſendo menor a aclamaçaõ dos expectadores, quando ſe repreſentavaõ no theatro. Foy caſado com Luiza Freyre Pacheco de quem teve deſcendencia, e depois de paſſar alguns annos viuvo ſe ordenou de Presbytero. Falleceo na Patria a 9 de Junho de 1665. quando contava 68 annos de idade. Jaz ſepultado na Parochia de Saõ Lourenço. Celebraõ o ſeu nome os Corifeos da Poezia do ſeu tempo como ſaõ Franciſco de Sá, e Menezes no principio da *Gigantomachia.*

Celebrad Ciſnes admirando el canto
Del Varon Luſitano,
Del nueſtro nuevo Apollo
Reſuena horrible, pero dulce tanto
Que igualmente deleita, y mueve eſpanto.

Antonio Figueira Duraõ *Laur. Parnaſ.* Ram. 2.

Gallegus doctæ rariſſima fama Minervæ eſt
Diviſum Imperium Phœbus, & ille tenet.
Sic ſua non ſolum Juppiter aſtra premit
Sic ſua non ſolus bella Gradivus alit.
Sic ſua non ſolus ſydera Caſtor habet.
Sic ſua non ſolus Tartara Pluto regit.

Lopo da Vega Carpio *Laurel de Apollo* Sylua. 3.

Quando en tu Lyra Luſitano Orfeo
Manoel Gallegos las batallas cantes
De Encelado, y Tipheo
Nò admite el alto premio tu deſeo,
Que alcançaran con verſos elegantes
Eſtrellas por Laureles tus Gigantes.

D. Franc. Manoel de Mello *Tub. de Calliop.* Sonet. 97. e na Cart. 1. da 4. cent. das ſuas *Cartas. Heroico, Lyrico, e Comico.* Fr. André de Chriſt. *Juizo Poet. fol.* 8. verſ. *Varaõ eſtudioſo nas letras humanas, e viſto na erudiçaõ dos Poetas cujas idéas ſoube obſervar na eſpeculaçaõ, como imitar na pratica.* Joan. Soar. de Brito *Theat. Luſit. Litter.* Lit. E, n. 43. e Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 267. col. 1. Compoz. *Gigantomachia.* Lisboa por Pedro Craſbeck 1628. 4. Poema Heroico de ſinco cantos cujo argumento he a guerra dos Gigantes contra Jupiter. No fim. *Anaxarte* Sylva.

Templo da Memoria Poema Epithalamico nas feliciſſimas vodas do Excellentiſſimo Duque de Bragança, e de Barcellos, Marquez de Villa-Viçoſa, Conde de Ourem, de Arrayolos, de Penhafiel, de Neiva, &c. Lisboa por Lourenço Crasbeck. 1635. 4.

Diſcurſo Poetico, e Cançaõ á Ulyſſea de Gabriel Pereira de Caſtro. Lisboa por Lourenço Crasbeck. 1636. 4. Sahio no principio.

Obras varias al real Palacio del Buen Retiro. Dedicadas ao Conde Duque. Madrid por Maria de Quiñones 1637. 8.

Relaçaõ do que paſſou na felice Aclamaçaõ dedicada aos Fidalgos de Portugal. Liſboa por Lourenço de Anvers. 1641. 4. Sem o ſeu nome.

Das muitas Comedias, que eſcreveo ſaõ as mais celebres.

Entrada de Felippe em Portugal.
Affonſo de Albuquerque.
El infierno de Amor.
El honrado prudente.
Valor, verdad, y aficion.
Caſar a guſto por fuerça.
La Oronte de Chipre.
La Reyna Maria Eſtuarda.

MANOEL DA GAMA LOBO, natural da Villa de Montemor o Velho do Biſpado de Coimbra, ſendo bautizado na Igreja Matriz a 22. de Novembro de 1658. Foraõ ſeus Progenitores, Manoel Chichorro Pinheiro, e D. Violante da Gama de igual nobreza á de ſeu conſorte. Dotado pela natureza de engenho perſpicaz, e feliz memoria ſe aplicou na Academia Conimbricenſe ao eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea para ſer hum dos ſeus mayores ornatos pois recebendo neſta faculdade a borla doutoral, e admittido a Collegial de S. Pedro a 7. de Julho de 1691. regentou a Cadeira da Inſtituta de que tomou poſſe a 23. de Novembro de 1693. donde paſſou á do Codigo a 5. de Mayo de 1699. do Digeſto velho com igualaçoens á de Veſpora em o 1. de Abril de 1707. e ultimamente á de Prima a 7. de Fevereiro de 1716. onde foy reconduzido a 25. de Dezembro de 1719. Fez reſpeitado o ſeu nome, e peſſoa pela gravidade do ſemblante, ſubtileza do juizo, e profundidade do talento com que ſe diſtinguio de todos os Cathedraticos, ou foſſe arguindo, ou defendendo nos actos literarios. Foy Conego Doutoral das Cathedraes de Braga, e de Evora, Deputado do Santo Officio de Coimbra, e Dezembargador do Paço. Falleceo em Coimbra a 20. de Fevereiro de 1742. em idade de 84. annos. Jaz ſepultado no Collegio de Santo Antonio da Pedreira da Provincia Capucha de S. Antonio da qual foy ſempre generoſo Bemfeitor. As Poſtillas, que dictou no tempo do ſeu Magiſterio ornadas de ſubtileza, e profundidade, ſaõ as ſeguintes.

Relectio ad egregium Imperator. Antonin. reſponſum in l. 1. c. de fideicomiſſis.

Ad Tit. Cod. de crimine expilatæ hæreditatis. fol. M. S.

Ad Tit. ff. de Exceptione rei venditæ, ac traditæ. fol. M. S.

Ad Tit. ff. de jure Fiſci.

Ad Tit. ff. de ſolut. matrimon.

Fazem delle memoria o Doutor Manoel

Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro* §. 141. e Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inq. de Coimb.* §. 140.

P. MANOEL GODINHO, natural da Villa de Vianna do Arcebiſpado de Evora, filho de Pedro Lopes da Gaya, e Meſſia Godinha ambos deſcendentes de nobres familias. Ao tempo, que contava vinte e tres annos de idade recebeo a roupeta da Companhia de Jeſus a 11. de Março de 1542. movido dos documentos que ouvira a S. Franciſco Xavier com quem ſe confeſſara, e de hum Sermaõ prégado por Fr. Joaõ Soares Prégador delRey D. Joaõ o III. que depois occupou dignamente a Cadeira Epiſcopal de Coimbra. Obſervou exactamente o inſtituto, que profeſſara ſendo muito mortificado, penitente, e eſmoler. No fatal contagio, que no anno de 1569. devaſtou grande parte dos moradores de Lisboa ſe offereceo como victima da charidade em beneficio dos enfermos em cuja empreza ſacrificou a vida a 4. de Agoſto do dito anno. Delle ſe lembra o P. Franco *Imag. da virt. do Novic. de Lisboa.* liv. 1. cap. 31. Compoz.

Vida do V. Padre Gonçalo da Sylveira. M. S.

Vida de Affonſo Mendes Patriarcha da Etiopia. M. S.

MANOEL GODINHO, naceo em a Villa de Montalvaõ, Comarca de Portalegre da Provincia Tranſtagana, ſendo filho de Manoel Nunes de Abreu, e Joanna dos Reys. Na idade de quinze annos foy admittido á Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 3. de Junho de 1645. Paſſou á India, donde ſendo mandado pelo Vice-Rey do Eſtado Antonio de Mello e Caſtro a Portugal, ſe embarcou em Baçaim a 15. de Dezembro de 1662. e paſſando por Damaõ, e Surrate, chegou a Perſia donde atraveſſada a Arabia Deſerta veyo a Babilonia. De Alepo aportou em Marcelha, onde ſe embarcou para Portugal, e chegou a Caſcaes a 25. de Outubro de 1663. de cuja viagem publicou.

Relaçaõ do novo caminho, que fez por terra, e mar vindo da India para Portugal no anno de 1663. *o P. Manoel Godinho da Companhia de Jeſus.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4.

Sahindo da Companhia, foy Prior de S. Nicolao da Villa de Santarem, e Beneficiado em a Parochia de S. Nicolao de Liſboa, Prior da Igreja de Santa Maria de Loures do Patriarchado de Lisboa, Protonotario Apoſtolico, e Commiſſario do Santo Officio. Falleceo em o anno de 1712 quando contava 78. annos de idade. Publicou

Horario Evangelico demonſtrador de 40. *horas dadas pelos Evangeliſtas com outras tantas meditaçoens Sacramentaes para ellas no Jubileo, e Lauſperenne, que a Santidade do Papa Innocencio XI. concedeo à Cidade de Lisboa.* Lisboa por Miguel Deſlandes 1683. 12.

Noticias ſingulares de algumas couſas ſucceàidas em Conſtantinopla depois da Rota do ſeu exercito ſobre Viena enviadas de Conſtantinopla a hum Cavalheiro Maltez. ibi pelo dito Impreſſor 1684. 4. ſem o ſeu nome.

Vida, virtudes, e morte do V. Padre Fr. Antonio das Chagas Franciſcano. Liſboa pelo dito Impreſſor 1687. 4. & ibi por Miguel Rodrigues 1728. 4. Deſta obra ſe lembra Joaõ Antonio da Coſta de Andrade *Cryſol Seraf.* p. 228.

Sermaõ do glorioſo S. Antonio de Lisboa, prégado na Parochial de Santa Marinha de Lisboa. Lisboa, por Miguel Deslandes, 1688. 4. e Coimbra por Joaõ Antunes 1692. 4.

Novena da Mãy, e Senhora da Piedade para conſeguir por ſua interceſſaõ, o que for mais conforme à vontade divina. Lisboa, por Miguel Deslandes 1701 8.

Symbolo da Fé, illuſtrado com varias queſtoens. M. S.

Summa de Caſos de Conſciencia. M. S.

Carta Gratulatoria, que os Chriſtãos Orientaes eſcreveraõ aos Senhores Emperador, e Rey de Polonia pela victoria, que alcançaraõ dos Turcos, com huma proclamaçaõ aos Principes Chriſtãos. M. S.

MANOEL GODINHO CARDOSO natural de Lisboa donde ſahindo embarcado a 10. de Abril de 1585. em a Nao San-Tiago, de que era Capitaõ Fernaõ de Mendoça, laſtimoſamente naufragou a 15.

de Agoſto do dito anno, cujo tragico ſucceſſo eſcreveo como teſtemunha ocular, e publicou com o ſeguinte titulo.

Relaçaõ do naufragio da Nao San-Tiago, e Itinerario da gente, que della ſe ſalvou. Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1601. 4. e na *Hiſt. Trag. Marit.* Tom. 2. deſde pag. 63. até 152.

Fazem memoria deſte Eſcritor Miguel Leitaõ de Andrade *Micel.* Dial. 2. p. 46. chamandolhe erradamente Manoel Mendes Cardoſo. Joan. Soar. de Brito, *Theat. Luſit. liter.* lit. E. n. 45. Anton. de Leon *Bib. Ind.* Tit. 13. e Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 7.

MANOEL GODINHO DE HEREDIA, Mathematico inſigne, e aſſiſtente em Goa, cabeça do Imperio Aſiatico Portuguez eſcreveo

Hiſtoria do martyrio de Luiz Monteiro Coutinho, que padeceo por ordem do Rey Achem Raiamancor no anno de 1588. e dedicada ao Illuſtriſſimo D. Aleixo de Menezes, Arcebiſpo de Braga, cuja dedicatoria foy feita em Goa a 11. de Novembro de 1615. fol. M. S. com varias eſtampas.

P. MANOEL DE GOES, naceo em a Villa de Portel da Provincia Tranſtagana do Arcebiſpado de Evora, e foy filho de Joaõ Vagueiro, e Maria Alvares, e irmaõ do Padre Gaſpar de Goes Jeſuita, que em 13 de Setembro de 1571. juntamente com outros companheiros dos quaes era ſuperior o P. Pedro Dias na viagem, que faziaõ para o Braſil foraõ victimas da impiedade heretica. Quando contava doze annos de idade impellido da inclinaçaõ ao eſtudo fugio da Caſa paterna para Caſtella onde aprendeo no eſpaço de quatro annos a lingua Latina, Rhetorica, e Filoſofia. Reſtituido á companhia de ſeus Pays, continuou os eſtudos em a Univerſidade de Evora, onde atrahido do Inſtituto dos Padres Jeſuitas recebeo a roupeta a 31. de Agoſto de 1560. quando contava 18. de idade. Inſtruido profundamente nas letras humanas as enſinou outo annos, e com tal primor ſoube a lingua Latina, que ſe affirma diſſera o P. Joaõ Pedro Mafeo a quem o Cardeal D. Henrique mandara buſcar a Italia para eſcrever no meſmo idioma a Hiſtoria da India, ouvindo-o recitar huma Oraçaõ, ſer eſcuzado vir elle para aquella empreza, quando em Portugal havia talento, que a pudeſſe cabalmente dezempenhar. Dictou Filoſofia pelo eſpaço de dez annos, ſendo taõ agudo nas inveſtigaçoens da Dialectica, e Metafiſica, como fora elegante nas humanidades, e Rhetorica. Ao eſtudo das Sciencias unio a cultura das virtudes moſtrando em todas as ſuas acçoens vida inculpavel. Falleceo no Collegio de Coimbra a 13. de Fevereiro de 1593. com 51. annos de idade, e 33. de Religiaõ. Della fazem honorifica memoria *Bib. Societ.* p. 189. col. 2. *Fuit vir ingenio peracuto, & multa eruditione commendabilis.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſitan. Litter.* lit. E. n. 46. *Humaniorum Litterarum, Philoſophiæque nominatiſſimus profeſſor.* Fonſeca *Evora Glorioſ.* p. 435. *Sapientiſſimo, e doutamente verſado na lingua Grega, e Latina.* Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* pag. 151. *Author dos Curſos Conimbricenſes obra ſingular, e excellente na elegancia, erudiçaõ, e agudeza* Franco *Annus. Glor. S. J. in Luſit.* p. 83. *præclarum illi ad ſcientias ingenium.* Compoz a ſeguinte obra, que dividida em diverſos Tomos publicou ſem o ſeu nome.

Commentarii Collegii Conimbricenſis in octo libros Phyſicorum Ariſtotelis Stagiritæ. Tomus primus. Lugduni apud Joannem Philehotte 1602. 4. & Coloniæ apud Lazarum Zetnerum 1602. 4.

Commentarii in quatuor libros Ariſtotelis Stagiritæ de Cælo. Tomus ſecundus. Olyſipone apud Simonem Lopeſium 1593. 4. grande. Deſta obra faz mençaõ o addicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 1. col. 952. Neſte Tomo ſe imprimiraõ os ſeguintes Tratados.

In libros Metereorum Ariſtotelis Stagiritæ duos.

In libros Ariſtotelis, qui parva naturalia apellantur.

In libros Ethicorum Ariſtotelis ad Nicomachum.

Sahio eſte 2. Tomo reimpreſſo Lugduni apud Officinam Junctarum 1594. 4. augmentado com o texto Grego do Filoſofo correſpondente á traduçaõ Latina.

Commentarii in tres libros de Anima. Conimbricæ apud Antonium de Maris 1598. 4. Coloniæ apud Lazarum Zetnerum 1604. 4. & Lugduni apud Horatium Cardon. 1604. 4.

Commentarii in libros de Generatione, & Corruptione Ariſtotelis Stagiritæ. Conimbricæ apud Antonium Mariz 1597. 4. grande & Moguntiæ 1606. 4.

Neſtes livros, ſaõ palavras do P. Antonio Franco *Imag. da virt. do Novic. de Evora* p. 874. *veneraõ as Univerſidades naõ ſó o ſeletto das ſuas reſoluçoens, mas a torrente de eloquencia, que parece de hum daquelles antigos, e mais excellentes Pays, e Meſtres da lingua Latina.* Os outros Tomos do *Curſo Conimbricenſe,* foraõ compoſtos pelo Padre Sebaſtiaõ de Couto Jeſuita, de quem ſe fará memoria em ſeu lugar.

Fr. MANOEL DE GOES, natural de Lisboa onde recebeo, e profeſſou o habito de Carmelita Calçado. A prudencia em que foy inſigne o habilitou para ſer eleito no anno de 1536. Prior do Convento de Lisboa, que ſegunda vez adminiſtrou, no anno de 1542. donde ſubio a ſer Provincial no anno de 1551. Terceira vez foy Prior do Convento de Lisboa eleito em o anno de 1563, e em todas eſtas Prelaſias augmentou os Conventos com magnificas obras. Para naõ eſtar ocioſa a ſua grande capacidade por eleiçaõ uniforme, foy Reitor do Collegio de Coimbra duas vezes até que depois de huma larga vida ocupada em obſequio da Religiaõ, e no exercicio das virtudes recebidos os Sacramentos eſpirou placidamente no Convento patrio a 22. de Setembro de 1595. Delle ſe lembraõ *Lezana Annal. Carm.* Tom. 4. fol. 452. n. 8. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 142. letr. E. e Tom. 2. p. 376. letr. B. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 77. Como inſigne profeſſor do Canto Gregoriano compoz, e publicou quando era Provincial.

Proceſſionarium Ordinis Carmelitarum. Ulyſipone 1551. 4.

Em aplauſo deſta obra eſtá no principio hum Epigramma do Biſpo D. Fr. Amador Arraes. Deſte Proceſſionario uſou a Provincia de Portugal até o anno de 1610 em que Fr. Gaſpar Campello compoz outro de que agora uſa.

Memorias Hiſtoricas da Ordem do Carmo. M. S. Dellas faz mençaõ Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 142. no Comment. de 14. de Janeiro letr. D.

MANOEL DE GOES DE VASCONCELLOS, Licenciado em a Sagrada Theologia em cuja Faculdade aſſim eſpeculativa, como Moral, foy muito perito como tambem na liçaõ da Sagrada Eſcritura, e livros aſceticos. Eſcreveo

Caminho eſpiritual das Almas Chriſtãs para a ſalvaçaõ, em cuja doutrina ſe lhes dá luz para deſterrar toda a ignorancia, no que toca á Fè, e Ley de Deos, e Igreja compoſto, e recopilado da Doutrina Evangelica, e Eſcritura Sagrada. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1613. 4.

Exame de Conſciencia, e ordem para os Penitentes ſe confeſſarem bem de ſeus peccados juntamente com alguns aviſos aos Confeſſores com huma aprovaçaõ no fim da frequentaçaõ do Divino Sacramento. ibi pelo dito Impreſſor 1615. 8.

MANOEL DE GOYOS, Capitaõ da Mina, e Porteiro mór delRey D. Manoel, filho de Eſtevaõ de Goyos, Alcaide mór de Mertola, e de ſua mulher D. Iſabel de Attaide, filha de Nuno Maſcarenhas Comendador de Almodouvar da Ordem de San-Tiago. Cultivou a Poeſia vulgar com grande aplauſo, de cuja veya ſe publicaraõ alguns verſos no *Cancioneiro de Garcia de Rezende,* a fol. 85. 151. 153. verſ. 154. verſ. 160. verſ. 175. verſ. 159. 212. até 213. verſ.

P. MANOEL GOMES, alumno da Companhia de Jeſus cujo inſtituto abraçou em Goa em o 1. de Janeiro de 1559. Foy incanſavel operario da vinha de Salcete convertendo innumeraveis idolatras ao caminho da ſalvaçaõ, e confirmando aos convertidos na Fé, que tinhaõ abraçado. Sete annos antes da ſua morte ſe ordenou de Sacerdote para com mayor perfeiçaõ ſe dedicar ao ſerviço dos proximos até felizmente conſumar á carreira dos ſeus apoſtolicos tra-

balhos em Salcete a 23. de Fevereiro de 1591. Delle faz honorifica menção Cardoſo *Agiolog. Luſit.* Tom. 1. p. 512. e no Comment. de 23. de Fevereiro letr. G. Benci *Annuas* do ann. 1591. p. 875. Alegamba *de mortib. illuſtrib.* pag. 112. Eſcreveo

Carta eſcrita de Salcete em 16. de Dezembro de 1560. aos Padres do Collegio de Goa, em que relata o fruto que ſe colhia naquella Miſſaõ. Sahio com outras em Italiano. Venetia por Tramezzino 1562. 8.

Carta eſcrita aos Padres da Provincia de Portugal feita em Amboino a 20. de Março de 1563.

Carta eſcrita de Amboino em 15. de Abril de 1564. aos Padres da India. Conſta de 9. paginas.

Carta eſcrita de Amboino a 27. de Mayo de 1565. aos Padres da India.

MANOEL GOMES, filho de Pays Portuguezes, e nacido em a Cidade de Anveres em Flandes, inſigne profeſſor de Medicina, cujo nome celebraõ Zacuto Luſitano, Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. p. 268. col. 2. Vander Linden de *Script. Medic.* lib. 1. e Joan. Soar. de Brito *Theat. Luſit. Litter.* liter. E. n. 47. e Wolfio *Bib. Hebraica.* Tom. 3. p. 875. n. 1791. Compoz

De peſtilentiæ curatione methodica traſlatio, in qua cauſæ, ſigna præambula, medicamina ante provida, & ſanantia. Antuerpiæ apud Joanem Trogneſium 1603. 4. Lovanii apud Jacobum Zegerſ. 1637. 8. e Antuerpiæ apud Viduam Joannis Cnobbari 1643. 4.

De que el Aforiſmo primero de Hyppocrates Vita brevis, ars longa, occaſio præceps, experimentum periculoſum, judicium difficile. *Sirve a la Milicia, como a la Medicina: y de tres guſanos Araña, Hormiga, y Abeja.* Antuerpiæ apud Viduam Joannis Cnobari 1643. 4. Dedicado a Dom Franciſco de Mello Marques de Torre Laguna, Governador, e Capitaõ General dos Eſtados de Flandes. He compoſto em verſo ſolto Caſtelhano, e no frontiſpicio declara o Author ſer Portuguez.

P. MANOEL GOMES, natural da Cortiça do Biſpado de Coimbra, filho de André Gomes, e Maria das Neves. Foy admittido á Companhia de Jeſus em o Collegio de Coimbra a 2. de Fevereiro de 1676. onde ſahio verſado nas ſciencias ſeveras como do ſeu talento ſe eſperava. Reduzio a mais breve corpo o Tratado, que da Bulla da Cruzada tinha eſcrito o P. Luiz Nogueira Jeſuita, e o publicou em nome do P. Duarte de Oliveira da meſma Companhia, com o ſeguinte titulo.

Compendium Bullæ Cruciatæ Luſitaniæ conceſſæ. Conimbricæ apud Regalem Collegii Artium Officinam S. J. 1714. 4.

MANOEL GOMES, chamado no ſeculo Manoel Gomes Frazaõ, naceo na Villa de Eſtremoz da Provincia Traſtagana a 6. de Janeiro de 1688. ſendo filho de Domingos Gomes, Alferes de Infanteria, e Maria Martins Frazoa. Deſde os primeiros annos ſe aplicou à liçaõ dos livros, e ſem aprender a lingua Latina entendia a Sagrada Eſcritura, e Santos Padres. Livre do vinculo conjugal entrou na Congregaçaõ do Oratorio da ſua patria no Eſtado de leigo a 21. de Novembro de 1718. e nella obſervou exactamente o ſeu inſtituto. Falleceo na meſma Congregaçaõ a 25 de Abril de 1740. quando contava 52. annos de idade, e 22. de Congregado. Publicou cõ o affectado nome de Gonçalo Frome Nazaõ puro anagrama do ſeu nome.

Atractivo da alma Maria Santiſſima Senhora noſſa. Ponderaçaõ da ſua incomparavel fermoſura, e ſaudades da ſua amabiliſſima preſença. Lisboa 1739. 4. ſem nome do Impreſſor. He huma Gloſa do Soneto de Camoens, que principia, *Ondados fios de ouro reluzente.*

Modo de amar a Maria Santiſſima Senhora noſſa propoſto na gloſa deſte Mote

Amar huma alma a Maria
Amaria naõ he amar:
Logo como pode eſtar
N'hum tempo amar, e a Maria.

Conſta a gloſa de 4. Decimas. Sahiraõ impreſſas em folha ſem lugar, nem anno da ediçaõ. Deixou muitas obras promptas para ſe imprimirem.

MANOEL GOMES ALVARES; natural da Cidade da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza, muito perito na intelligencia da lingua Caſtelhana, da qual traduzio na materna a

obra ſeguinte, compoſta por D. Miguel de Corte-Real.

Enganos de Mulheres, e deſenganos de homens divididos em quatro Diſcurſos Hiſtoricos, politicos, moraes. Dedicado ao Illuſtriſſimo Arcebiſpo da Bahia D. Luiz Alvares de Figueiredo. M. S. 4. O original tive em meu poder.

MANOEL GOMES CARDOSO, natural de Lisboa formado na Faculdade de Direito Civil na Univerſidade de Coimbra, e celebre Advogado de Cauſas Forenſes na Corte de Lisboa onde manifeſtou a ſua litteratura. Delle ſe lembraõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. num. 48. Portug. *de Donat. Reg.* Part. 1. n. 549. D. Franciſco Manoel. Cart. 1. da Cent. 4. das *ſuas cartas.* Compoz

Informaçaõ de Direito por Ruy Telles de Menezes na cauſa, que lhe moveo D. Maria de Noronha ſua ſobrinha ſobre a ſucceſſaõ do Morgado da ſua Caſa dos Telles. Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1605. 4.

Analyticus Tractatus de jure acreſcendi, & commentaria ſuper §. Si eadem Inſtit. de Legatis, & quatuor reſponſa in materiâ Mayoratuum. Ulyſipone apud eumdem Typog. 1620. fol.

MANOEL GOMES GALHANO DE LOUROSA, natural da Villa de Almada, fronteira á Cidade de Lisboa. Foy inſigne profeſſor de Medicina, e Aſtrologia cujos vaticinios eraõ venerados pela infalibilidade dos ſuceſſos intitulando-o Dom Franciſco Manoel de Mello na carta 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas: acreditado vaticinador de tempos, e novidades,* e Fr. Manoel Homem *Reſurreic. de Portug.* Part. 2. cap. 3. *cujos aſtrologicos juizos tanto acreditaõ a eſperiencia por certos.* Teve natural genio para a Poezia Latina em que mereceo particular eſtimaçaõ. Falleceo na ſua patria, e jaz ſepultado no Convento dos Religioſos Arrabidos de Caparica. Compoz

Poema Hiſtoricum in quo celebre miraculi portentum circa Joannem IV. divinitus peracti decantatur. Ulyſipone apud Emmanuelem da Sylva. 1648. 4.

Polymathia, exemplar doctrina de diſcurſos varios. Cometographia Metereologica do prodigioſo Cometa, que apareceo em Novembro de 1664. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1666. 4. No fim.

Diſcurſo Medico de Contagiis.

Tratado ſobre as aguas das Caldas. M. S.

Commento ſobre a primeira obra de Galeno, que eſtá no 1. *Tom. Iſagogico.* M. S.

Commento ſobre o primeiro Canto das Luziadas de Camoens. Deſta obra fez mençaõ no Tratado dos *Cometas.* pag. 61. M. S.

Poeſias Latinas a diverſos aſſumptos. M. S.

Da protentoſa chegada a eſte Reyno da praga dos gafanhotos. M. S. Deſta obra ſe lembra Fr. Manoel Homem no lugar aſſima allegado.

MANOEL GOMES LEAL, muito perito na Pharmaceutica, e na experiencia de remedios efficazes contra infermidades rebeldes. Publicou

Tratado do Rego do Antimonio, ou Calix chimico com as experiencias dos mais inſignes Authores, que delle uſaraõ, e eſcreveraõ. Propoem-ſe tambem a advertencia, que deve haver nas aguas commuas deſtilladas, e inſinuaſſe o modo mais facil, e proveitoſo para as deſtillar. Lisboa: por Antonio Pedroſo Galraõ 1705. 8. Promete no Prologo publicar obra de mayor grandeza, que comprehenda ſegredos particulares; e outro volume, que trata das principaes cauſas das enfermidades com remedios efficazes para a ſua cura deſcubertos pela propria induſtria.

MANOEL GOMES DE LIMA, naceo na Freguefia de Santa Maria de Arcuzello, Termo de Ponte de Lima Comarca de Vianna do Arcebiſpado de Braga a 4. de Janeiro de 1727. ſendo filho de Joaõ Gomes, e Roſa da Sylva. Depois de aprender a lingua Latina eſtudou Filoſofia, que lhe ſervio para mais facilmente perceber as difficuldades da Arte Cirurgica da qual teve por eſcòlas os Hoſpitaes de Vianna, e o Real de Lisboa ouvindo por Meſtres, naõ ſómente os ſeus nacionaes; mas a Nicols, e Werton Inglezes famigerados na Cirurgia. Na Cidade do Porto, inſtituhio huma Academia Cirurgica á imitaçaõ das que exiſtem em as Cortes da Europa, cuja idéa, vencidos alguns obſta-

culos conſeguio ſendo Secretario della. He inſtruido nos ſyſtemas modernos principalmente no Mechanico-Chymico. O Collegio Real de S. Fernando da Corte de Madrid o elegeo por Collega com grandes diſtinçoens de honra. Compoz

Zodiaco Luſitanico-Delphico Anatomico, Botanico Chirurgico, Chymico, Dendrologico, Ictyologico, Lithologico, Medico, Mctereologico, Optico, &c. anno de 1749. *mez de Janeiro. Obra da Academia dos Eſcondidos da Cidade do Porto imitadores da Natureza.* He huma Oraçaõ Academica com que deu principio a Academia Chirurgica. Sahio impreſſa no Porto 4. ſem anno da Impreſſaõ.

Ecphraſis Cirurgica ſobre la ſuppuracion, ò Empyema: conbinanſe las ſentencias mas plauſibles, y ſe eſtabelece la mas veroſimel. Eſta diſſertaçaõ, que fez por ordem do Collegio Real de Madrid, ſahio impreſſa com outras obras do meſmo Collegio Chirurgico.

Receptuario Luſitano Chymico Pharmaceutico, Medico, e Chirurgico, ou formolario de enſinar a receitar em todas as enfermidades, que aſſaltaõ ao corpo humano. Contém hum ſelecto de cada queixa, e todos os eſpecificos, que com nomes diverſos eſtamparaõ os mais famigerados Eſcritores do Univerſo recopilados en Junghen, Mynſichti, Lemery, e todas as Pharmacopeas até o preſente impreſſas principalmente a Londinenſe, Edimburgenſe, Extemporanea, Auguſtana, Norimbergenſe, no Diſpenſatorio Inglez, e no Brandeburgenſe. Tom. 1. *A. B. C.* Porto na Officina Prototypa Epiſcopal. 1749. 4.

Receptuario Luſitano, &c. Tom. 2.

Receptuario Luſitano, &c. Tom. 3.

O Cirurgiaõ inſtruido; em que ſe expendem todos os inſtrumentos, e operaçoens Cirurgicas modernamente diſcritas. 2. *Tom.* 4.

Panegyrico ao Real Collegio Chirurgico Matritenſe ſobre a benigna acçaõ delRey Catholico D. Fernando VI. o proteger, e nobilitar. Deſta obra ſe lembra D. André Garcia Vaſques Cirurgiaõ da Familia Real de Caſtella no Prologo da traduçaõ do 2. Tomo de Lourenço Heiſtero Fiſico mór do Duque de Bronſuick. Madrid. 1748.

Glorias do Douro nas calamidades do Lima. 4.

Holocauſtos ao menino Deos naſcido em Belem. 4.

O Amor convencido. Saõ tres Novellas. 4.

Dialogo ſatisfatorio critico-Apologetico fol.

Diccionario Medico-Univerſal 4. *Tom.* in fol. do qual o primeiro ſe offereceo já ás licenças. Comprehenderá muitos volumes.

MANOEL GOMES SERRANO, natural de Lisboa inſtruido nas letras humanas, e na Arte Poetica de cuja veya foy feliz parto a obra com que aplaudio o naſcimento do Infante D. Pedro filho do Sereniſſimo Monarcha D. Joaõ IV. em o anno de 1648. que ſe publicou com eſte titulo.

Aplauſo Ulyſiponenſe pelo felice naſcimento do Sereniſſimo Infante D. Pedro filho dos muy altos, e poderoſos Reys de Portugal D. Joaõ IV. e D. Luiza de Guſmaõ la Buena. Lisboa por Domingos Lopes Roſa. 1648. 4. Conſta de cem outavas.

Tres Sonetos, e hum Romance largo ao meſmo Aſſumpto. Sahiraõ nos *Verſos ao nacimento do Infante D. Pedro,* Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1648. 4.

Sentimento de Almeno. Cançaõ. Principia.

Junto das Chriſtalinas aguas
Que o Mondego ameno corre, &c.

Acaba

Dando ſeu canto ſaudoſo, e pio
Magoas ao boſque, e lagrimas ao rio.

MANOEL GONÇALVES DA COSTA, naceo no lugar de Peras alvas, termo da Villa de Montemor o Velho do Biſpado de Coimbra a 9. de Abril de 1605. ſendo filho de Diogo Gonçalves, e Anna Jorge. Eſtudou Gramatica na patria, Filoſofia em Coimbra, e Mathematica da qual teve por Meſtre a Fr. Pedro de Menezes Benedictino, e Cathedratico em a Academia Conimbricenſe. Querendo aſſiſtir a ſeus Pays q̃ eſtavaõ em idade caduca deixou os eſtudos, e ordenado de Presbytero no anno de 1629. paſſou a Lisboa para ſe oppor a algum Beneficio das Ordens militares. Neſte tempo como ſuplicaſſe a ElRey D. Joaõ IV. o Doutor Franciſco da Cunha, que lhe nomeaſſe companheiro para o governo do Biſpado de Leiria por eſtar

o ſeu Biſpo auſente em Madrid o elegeo aquelle Monarcha com promeſſa do primeiro Canonicato, que vagaſſe naquella Cathedral. Deſenganado de alcançar premio ao ſeu merecimento ſe applicou com mayor diſvélo ao eſtudo da Mathematica compondo no eſpaço de vinte e dous annos os Prognoſticos de cada hum calculados conforme o clima deſte Reyno. Falleceo no anno de 1688. Publicou

Noticias Aſtrologicas, e univerſal influencia das Eſtrellas. Lisboa por Antonio Craſbeeck 1659. 4.

Brachilogia Aſtrologica do Sol, Lua, e mais Planetas com todos os aſpectos entre ſi, e mais conſtellaçoens celeſtes, eclypſes, e Prognoſticos de ſeus effeitos. Coimbra por Thomé Carvalho Impreſſor da Univerſidade. 1670. 4. Neſta obra dá noticia de Noſſa Senhora da Saude, deſcripçaõ da ſua Caſa, e do Reyno de Portugal.

Ideæ divinæ, ars que nova veram ætatem verbi Incarnati Jeſu Chriſti Filii Dei vivi humanati, nati, ac paſſi ſolis Juſtitiæ oſtendens; quam ſol materialis, ſyderaque cæleſtia tamquam præcones perpetuè acclamant, & repreſentant, ſeu opus magnum digiti Dei pro divino illuſtriſſimum, pro aſtronomico jucundiſſimum, in quo omnes ſydereæ aparentiæ, motus que ſolis abſque illis orbibus multiplicibus antiquorum artificum fictis ſalvantur, novaque ſphæra hactenus deſiderata totum opus illuſtratur. 4. M. S.

Tratado dos Eclypſes para que perpetuamente cada qual os poſſa conhecer em eſpaço de hum quarto de hora, eſpecialmente os Lunares com ſua duraçaõ, e quantidade. 4. M. S.

MANOEL GONÇALVES DA SYLVA, natural da Cidade de Elvas da Provincia Tranſtagana, filho de Joaõ Rodrigues Lobo, e D. Maria Gonçalves. Eſtudou Juriſprudencia Ceſarea em a Univerſidade de Coimbra, em cuja Faculdade ſe formou no anno de 1709. Exercitou o officio de Promotor Fiſcal do Biſpado de Viſeo até o anno de 1716. no qual paſſou a Lisboa onde conciliou grande aplauſo no officio de Advogado de Cauſas Forenſes naõ ſómente pela ſua profunda literatura; mas pelo ſeu animo deſintereſſado. Foy Procurador da Mitra Patriarchal. Falleceo em Lisboa com ſumma piedade a 18. de Abril de 1748. Para teſtemunhas da ſua ſciencia juridica publicou

Commentaria ad Ordinationes Regni Portugalliæ in quibus dilucide ſingulæ leges explanantur, ac enucleantur ſecundum juris, ac praxis in utroque foro laico, & Eccleſiaſtico Theoricam, continuando ſcilicet ex lib. 3. Tit. 13. ad perficendum opus Cõmentariorum ab Emmanoele Alvares Pegas editum. Tomus primus. Ulyſipone apud Officinam Auguſtinianam 1731. fol.

Tomus ſecundus. ibi. apud Antonium Pedroſo Galraõ 1732. fol.

Tomus tertius. ibi. apud eumdem Typ. 1733. fol.

MANOEL GONÇALVES TEIXEIRA, natural da Villa de Santarem, filho de André Gonçalves Teixeira, e Paſchoa da Fonſeca. Foy muito ſciente da lingua Latina, e Franceza, como tambem da Medicina, e manipulaçaõ dos medicamentos. Falleceo na patria a 4. de Outubro de 1717. Jaz ſepultado na Ermida da memoria do milagre de Santarem. Compoz

Noticias Chronologicas; antiguidades, e grandezas da Villa de Santarem. fol. M. S.

Annotationes in Theoricam Pharmaceuticam regularum quatuor à D. Joanne Meſſue ſcriptarum cum indicibus locupletiſſimis. M. S.

Scalabis lugens; lugubre Encomiaſticum in morte DD. Ferdinandi Telles de Menezes Comitis do Unhaõ digniſſimi. Lamentationes ſex. M. S.

In Claudii Galeni Pergameni opera de compoſitione medicamentorum per genera, & ſecundùm locos novem Progymnaſmata. M. S.

Lexicon Pharmaceuticum. M. S.

Veridarium Plantarum. M. S.

Univerſalis Pharmaciæ Syntagma. M. S.

Miſcellanea Pharmaceutica cum nono modo faciendi. M. S. Verteo da lingua Franceza na materna.

Remedios de Madame Fouquet. 2. tom. M. S.

Theorica Pharmaceutica de Nicolao Cheſnau. M. S.

Novo Curſo Chymico de Nicolao Lamery. M. S.

P. MANOEL DE GOUVEA, natural do Pinheiro de Azere do Biſpado de Coim-

bra filho de Balthezar Cardozo, e Guiomar de Gouvea. Recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Coimbra a 23. de Março de 1595. Traduzio de Italiano em Portuguez.

Vida de S. Franciſco Xavier. M. S. Deſta obra como de ſeu Tradutor faz mençaõ o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. tit. 8. col. 156. Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. trata do Padre Manoel de Gouvea da Companhia de Jeſus como Author das obras ſeguintes M. S.

Tractatus ad juvandos moribundos.

Commentaria in Methaphiſicam.

Vocabulario da lingua Portugueza.

Naõ poſſo affirmar ſe eſte he o meſmo de que ſe faz a mençaõ precedente, ou outro diverſo.

Fr. MANOEL DE GOUVEA, natural da Villa de Eſtremoz em a Provincia Tranſtagana, e na Igreja Matris de Santo André recebeo a graça bautiſmal a 14. de Settembro de 1659. ſendo filho de Franciſco de Gouvea de Abreu, e Ignez Gomes, e irmaõ de Franciſco Gouvea de Abreu, e Diogo da Silva de Gouvea inſignes profeſſores de Juriſprudencia exercitando o primeiro o lugar de Provedor de Setubal, e o ſegundo o de Corregedor de Coimbra com igual litteratura, que independencia. Movido de ſuperior impulſo deixando a patria paſſou a Caſtella onde recebeo o habito de Erimita de Santo Agoſtinho, e depois de inſtruido nas ſciencias Eſcholaſticas ſe reſtituio a Portugal, e foy incorporado na Provincia Luſitana por inſinuaçaõ del-Rey D. Pedro II. em cuja auguſta prezença prégou muitas vezes com univerſal aplauſo ſendo hum dos celebres Oradores Evangelicos do ſeu tempo atrahindo a attençaõ de numeroſos auditorios com o ſemblante agradavel, proporcionada eſtatura, voz ſonora e repreſentaçaõ animada de que beneficamente o ornara a natureza. Falleceo no Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa a 4. de Settembro de 1730. quando contava 71. annos de idade. Delle faz honorifica memoria o Padre D. Manoel Caetano de Souſa *Cath. dos Biſp. Portug. que tiveraõ Dioceſe fora do Reyno.* p. 115. Publicou.

Sermaõ de Noſſa Senhora da Penha de França. Lisboa, por Joaõ Galraõ 1686. 4.

Sermaõ no deſagravo do Santiſſimo Sacramento pelo caſo de Odivelas prègado de tarde no Convento de Santa Clara aos 12. de Mayo de 1687. ibi pelo dito Impreſſor. 1687. 4.

Sermaõ dos Reys, e annos da Seriniſſima Senhora D. Iſabel Luiza Joſefa Princeza de Portugal, e Duqueza de Bragança na Capella Real. Lisboa 1688. 4.

Sermaõ em acçaõ de graças á Virgem Senhora noſſa da Conceiçaõ pelo feliz nacimento da Excellentiſſima Senhora D. Joaquina Maria Magdalena da Conceiçaõ primogenita dos Excellentiſſimos Senhores Marquezes de Marialva, prégado no Collegio de S. Agoſtinho deſta Corte em Domingo 5. de Agoſto de 1691. Lisboa por Miguel Maneſcal 1691. 4.

Sermoens varios, Diſcurſos predicaveis panegyricos, politicos, e moraes. Primeira Parte. Lisboa por Miguel Deslandes 1701. 4. & ibi na Officina Real Deslandeſiana, 1715. 4.

Segunda Parte. ibi por Miguel Deslandes 1702. & ibi por Paſchoal da Sylva Impreſſor delRey. 1717. 4.

Terceira Parte. ibi por Jozé Lopes Ferreira 1710. 4. & ibi por Antonio Pedroſo Galraõ. 1718. 4.

Quarta Parte. ibi na Officina Real Deſlandeſiana 1714. & ibi por Antonio Pedroſo Galraõ. 1716. 4.

Quinta Parte. ibi por Paſchoal da Sylva 1718. 4.

Sexta Parte. ibi por Antonio Pedroſo Galraõ. 1723. 4.

Sermaõ funebre nas ſolemniſſimas honras do Illuſtriſſimo Senhor D. Fr. Antonio Bottado, Biſpo de Hipponia no Collegio de S. Agoſtinho de Lisboa. Lisboa na Officina Real Deslandeſiana. 1715. 4.

Fenix glorioſa entre aromas de devoçaõ renacida, e em annuaes diarios eternizada. Primeira Parte. Em Praticas, e Sermões Panegyricos, e moraes da Sacratiſſima Virgem N. S., do Patriarcha S. Agoſtinho, de S. Antonio de Lisboa, de S. Vicente Ferrer. Lisboa na Officina Real Deslandeſiana. 1715. 4.

Fenix glorioſa, &c. Segunda Parte em Praticas, e Sermoens politicos, Panegyricos, e Moraes da Santiſſima Virgem Senhora Noſſa, do Glorioſo S. Jozé, da inſigne Matro-

na Santa Anna, e das Dores da Mãy de Deos na dor da ſua Soledade. Liſboa por Miguel Rodrigues. 1730. 4.

Diario para os dias de S. Antonio. 24. conſta das licenças fora impreſſo no anno de 1713. Sahio acreſcentado por Manoel Henriques Coutinho. Lisboa por Pedro Ferreira. 1745. 12.

Vida de S. Guilherme Duque de Aquitania ornada de conceitos, e lugares predicaveis. M. S. Eſtava prompto para a impreſſaõ.

MANOEL DE GOUVEA DE FIGUEIREDO, Presbytero, e domeſtico da Caſa do Illuſtriſſimo Primaz, e Arcebiſpo de Braga D. Luiz de Souſa, ornado de igual litteratura, que inculpavel procedimento. Acompanhando a eſta grande Prelado na Embaixada, que fez a Roma por nomeaçaõ delRey D. Pedro II. no anno de 1675. ſe reſtituhio ao Reyno em 1682. Eſcreveo

Itinerario da Jornada do Arcebiſpo de Braga D. Luiz de Souſa, deſde Braga a Roma, e de Roma a Portugal. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria dos Padres Theatinos deſta Corte.

MANOEL DE GOUVEA TEIXEIRA, naceo em a Cidade de Viſeu a 7. de Mayo de 1650. onde teve por Pays a André Rodrigues de Gouvea, e Iſabel Teixeira. Eſtudou Juriſprudencia Ceſarea em a Univerſidade de Coimbra, e recebido o gráo de Bacharel neſta faculdade exercitou o officio de Patrono de Cauſas Forenſes na ſua patria pelo largo eſpaço de 50. annos, com tanta fama da ſua litteratura, que vieraõ de varias terras de Caſtella muitos litigantes, para que patrocinaſſe as ſuas cauſas. Falleceo a 7. de Mayo de 1733. com 83. annos de idade. Compoz

Pratica Judicial util, e neceſſaria para todo o Juiz, e Advogado ſentenciar, e patrocinar qualquer cauſa até a ultima inſtancia, e ſentença. 4. M. S.

Notas aos 5. livros da Ordenaçaõ do Reino. fol. M. S.

Peculio de Direito Civil. e Canonico por ordem Alfabetica. fol. 2. Tom. M. S. Todas eſtas obras conſervava ſeu filho Gonçalo Mendes da Coſta, Bacharel formado em Canones, e Advogado na Cidade de Viſeu.

MANOEL DE GOUVEA DE VASCONCELLOS, igualmente nobre por aſcendencia, como famoſo pelo furor Poetico com que immortaliſou o ſeu nome em o Parnaſo merecendo os aplauſos dos mais celebres Poetas do ſeu tempo, como eraõ Manoel de Galhegos, e Jacinto Cordeiro; aquelle no *Templo da Memoria* Cant. 4. Eſtanc. 174.

Se o Parnaſo ó ſcientifico Gouvea
Vos offerece jà Lyra canora;
Soay no Tejo Metrica Serea,
Exercitay voſſo talento agora;
Que de Luiza á rara fermoſura
Deveis de voſſo Cantico a brandura.

e eſte no *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtanc. 20.

Si a Manoel de Govea alabar pruevo
Faetonte pruevo a ſer en mi locura
Que el ſagrado laurel le llama Febo
Quando darſele Apollo más procura.
Solo a llamarte con razon me atrevo
Microcoſmio de ſciencias ſin ventura,
Y a competir los dos ſobre eſte polo
Bien llevara el laurel ſu ingenio ſolo.

De varias obras poeticas, que compoz ſe podia formar hum volume, e ſómente ſe fizeraõ publicos no *Certame do Conde de Linhares* dous Sonetos, que ſaõ 53. e 54. Lisboa por Giraldo da Vinha. 1620. 4.

Fr. MANOEL DA GRAÇA, natural da Cidade de Lisboa, e filho de Sebaſtiaõ Monteiro, e Jeronyma dos Reys. Eſtudou Muſica, e Grammatica em que ſahio dextro, e perito, e como tiveſſe voz ſuave, e armonioſa recebeo o habito de Carmelita Calçado no Convento patrio no 1. de Abril de 1643. quando contava doze para treze annos de idade. Depois de ſervir a Communidade quatro annos no exercicio de Muſico entrou em o Noviciado a 7. de Agoſto de 1647. e profeſſou a 8. de Dezembro do anno ſeguinte. Admitido á cultura das ſciencias eſcolaſticas moſtrou talento naõ vulgar para as comprehender merecendo, que ſe lhe deſſe Patente de Prégador, e Confeſſor. Sendo ſubprior do Convento de Setuval começou a exercitar o miniſterio concionatorio, e foy tal o aplauſo, que conciliou dos ouvintes, que paſſando a Lisboa ſe augmentou com exceſſo pela

diſcriçaõ, e elegancia dos conceitos, e palavras com que exornava os ſeus diſcurſos, repreſentados com mageſtoſa gravidade. Em huma occaſiaõ ſendo ſeu ouvinte ElRey D. Affonſo VI. ſe agradou tanto eſte Principe do Sermaõ, que recitara que o elegeo ſeu Prégador por Alvará paſſado a 4. de Abril de 1667. Envejoſa a morte do progreſſo da ſua fortuna o arrebatou intempeſtivamente na idade de 39. annos a 6. de Março de 1670. Hum zeloſo da ſua memoria compilou hum Tomo de *Sermoens varios*, que ſe conſervaõ M. S. na Livraria do Convento do Carmo de Liſboa.

Fr. MANOEL DA GRAÇA, naceo em Leſſa Baliado da Ordem Militar de S. Joaõ de Malta, onde teve por Pays a Manoel Rodrigues, e Maria da Conceiçaõ. Aprendeo Grammatica na Cidade do Porto em que logo deu a conhecer a viveza do ſeu engenho. Naõ tendo ainda completos quinze annos recebeo o habito de Carmelita no Real Convento de Lisboa a 22. de Janeiro de 1662. e profeſſou a 14. de Março do anno ſeguinte. Admettido a Collegial do Collegio de Coimbra, a 12. de Outubro de 1665. eſtudou as ſciencias ſeveras com aplicaçaõ, que depois dictou com aplauſo merecendo pela ſua literatura ſer numerado entre os Doutores Theologos da Univerſidade de Coimbra. A prudencia com que regulava as acçoens, e a afabilidade com que tratava aos domeſticos o elevaraõ ao lugar de Provincial a 13. de Mayo de 1696. e paſſando no ſegundo anno de ſeu governo a Roma para votar no Capitulo Geral, que ſe celebrou a 17. de Mayo de 1698. o nomeou o Geral eleito Fr. Carlos Feliſberto Barbari Comiſſario, e Viſitador da Provincia Portugueza, cujos lugares exercitou dous annos em os quaes foy nomeado pelo Geral Fr. Pedro Thomaz Sanches em 7. de Dezembro de 1710. Reformador da meſma Provincia. Foy Qualificador do S. Officio, Examinador do Priorado do Crato, e dos grandes Prégadores do ſeu tempo. Falleceo em o Convento de Lisboa a 8. de Março de 1718. quando contava 71. annos de idade, e naõ 73. como eſtá no ſeu epitafio, e 56. de Religiaõ. Jaz ſepultado no cemiterio, com eſte epitafio.

Aqui jaz o M. R. P. M. Fr. Manoel da Graça, Doutor pela Univerſidade de Coimbra, inſigne nas letras divinas, Qualificador do S. Officio, Examinador do Priorado do Crato, Provincial que foy deſta Provincia, e nella Commiſſario Geral, Viſitador, e Reformador. Falleceo de 73. annos, em oito de Março de 1718.

Delle faz larga memoria Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 79. Dos ſeus Sermoens de que ſe poderaõ formar muitos volumes ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ de N. S. das Neves no Convento de Chellas. Coimbra por Manoel Dias, Impreſſor da Univerſidade. 1670. 4.

Sermaõ de S. Bernardo em Coimbra. Coimbra pelo dito Impreſſor 1671. 4.

Sermaõ dos Reys no Convento das Religioſas de S. Bernardo de Coimbra. Coimbra, por Manoel, Dias, Impreſſor da Univerſidade. 1673. 4.

Sermaõ de S. André Apoſtolo na Igreja de S. Pedro de Coimbra. ibi. pelo dito Impreſſor. 1673. 4.

Sermaõ de S. Lourenço, prégado em Coimbra. ibi por Jozé Ferreira. 1673. 4.

Sermaõ de S. Joaõ Evangeliſta, no Convento das Carmelitas de Tentugal. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho. 1675. 4.

Fr. MANOEL DA GRAÇA, naceo em Lisboa, e na Parochia de S. Miguel recebeo a graça bautiſmal a 27. de Novembro de 1644. Na florente idade de dezoito annos, deixando a patria recebeo o habito Carmelitano no Convento de S. Luiz do Eſtado do Maranhaõ, a 28. de Março de 1662. e profeſſou ſolemnemente no 1. de Abril do anno ſeguinte. Incorporou-ſe na Provincia de Portugal a 11. de Mayo de 1683. onde foy Confeſſor das Religioſas do Convento da Eſperança de Béja. Voltando ao Maranhaõ no anno de 1707. aſſiſtio por algum tempo neſta Vigairaria, donde partio para o Convento da Bahia, e nella falleceo a 17. de Novembro de 1720. quando contava 76. annos de idade, e 58. de Religiaõ. Foy muito perito nos ritos, e ceremonias Eccleſiaſticas eſcrevendo

Colleçaõ de Officios de Santos dos Arcebiſpados de Lisboa, e Evora, e do Biſpado

de Coimbra com ſuas explicaçoens. Lisboa, por Manoel Lopes Ferreira. 1707. 4.

Eſcola Univerſal das Rubricas, e Decretos ſobre o Officio Divino com as direçoens mais importantes, e neceſſarias para a factura do Kalendario annual da Religiaõ Carmelitana, e de ſeus Terceiros, e Confrades na Provincia de Portugal, e ſuas Vigairarias conforme os Breviarios da Ordem, e Romano. Parte 1. *e* 2. Feita em o anno de 1714.

Kalendario perpetuo do Officio Divino, e ſuas Miſſas para os Terceiros, e Confrades de N. S. do Monte do Carmo extra chorus conforme o Rito Romano em o Reino de Portugal, e ſuas conquiſtas.

Direcçaõ perpetua Univerſal communicada pelo computo Gregoriano, exordio facil, e breve para a factura do Directorio Geral do Officio Divino Carmelitano em o Reyno de Portugal com os particulares Officios nos Conventos da Provincia. Offerecido no anno de 1717. ao Meſtre Fr. Luiz do Roſario, Prior do Convento de Lisboa. Todos eſtes quatro volumes M. S. ſe conſervaõ na Livraria deſte Convento.

Fr. MANOEL DA GRAÇA, natural de Lisboa, donde paſſando á India Oriental profeſſou o inſtituto Serafico na Provincia de S. Thomé, na qual dictou as ſciencias eſcolaſticas, que o fizeraõ digno de ſer Qualificador do Santo Officio, e Examinador Synodal do Arcebiſpado de Goa. Tinha prompto para a Impreſſaõ no anno de 1731.

Tractactus de Cenſuris in communi, & particulari; & de Cenſuris reſervatis in Bulla Cœnæ. fol. M. S.

Reſolutiones Morales pro utroque foro. fol. M. S.

Faz delle mençaõ Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 1. pag. 330. col. 1.

Fr. MANOEL GRACEZ, naceo na Cidade do Porto a 4. de Outubro de 1686. ſendo filho de Joaõ Nunes Gracez, e Marianna Ferreira Gracez. Eſtudou Grammatica no Collegio dos Meninos Orfãos da ſua patria, como Porcioniſta donde foy admittido á Illuſtre Religiaõ da SS. Trindade, recebendo o habito no Convento de Lisboa, a 29. de Setembro de 1705. No Collegio de Coimbra foy diſcipulo na Filoſofia do Meſtre Fr. Paulo de Almeida, e na Theologia, do Meſtre Fr. Joaõ Tavares dos quaes ſe faz mençaõ neſta Bibliotheca. Foy Vigario do Convento da Louzã, que reedificou no ſegundo trienio em que foy eleito, e Miniſtro do Convento de Santarem. Publicou

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Luiz Gonzaga, e S. Stanislao Koska, prégado no ſegundo dia do ſeu ſolemne Triduo com que o Religioſiſſimo Collegio da Companhia de Jeſus da Cidade de Bragança a aplaudio em 21. *de Junho de* 1727. Coimbra na Officina do Real Collegio das Artes da Companhia de Jeſus. 1729. 4.

MANOEL GUEDES ESCACACHENA, natural da Villa da Arrifana de Souſa do Biſpado do Porto, ſendo filho de Nicolao Fernandes, e Maria Guedes. Aplicou-ſe na Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Medicina em que ſahio taõ eminente, que ocupou na meſma Univerſidade varias Cadeiras, como foraõ a de Cirurgia em 16. de Julho de 1650. do Methodo a 30. de Junho de 1656. da Anatomia, em 30. de Setembro de 1659. e a de Veſpora, em 8. de Abril de 1662. Compoz em verſo Portuguez

Officio da Puriſſima Conceiçaõ da Virgem Maria N. S. concebida ſem macula de peccado original, muito aceito á meſma Senhora, como ella o revelou a ſeu grande ſervo, e devoto o Irmaõ Affonſo Rodrigues da Companhia de Jeſus Segoviano de Naçaõ aparecendolhe antes da ſua morte, e dizendolhe que o deixaſſe eſcrito, que aſſim era ſervida, para que ſeus devotos tambem o rezaſſem. Lisboa por Antonio Alvares, Impreſſor delRey. 1650. 24.

Commentaria ſuper libros Galeni de naturalibus Facultatibus, & ſuper lib. 2. *de Arte curativa ad Glauconem, & ſuper libros de Temperamentis, & differentiis febrium.*

Delle faz memoria entre os celebres filhos da Arrifana o P. Antonio Carvalho da Coſta, *Coreog. Portug.* Tom. 1. p. 385.

Fr. MANOEL GUILHERME, naceo em Lisboa a 25. de Novembro de 1658. devendo á virtuoſa educaçaõ de ſeus Pays

Nicolao Guilherme, e Anna Ayque, deixar o mundo, quando contava 18. annos de idade, e buſcar o Clauſtro da Illuſtriſſima Ordem dos Prégadores, cujo Inſtituto profeſſou em o Convento de Azeitaõ a 25. de Abril de 1676. Aprendeo Filoſofia no Convento de Evora dictada por Fr. Manoel de Santo Agoſtinho Deputado da Inquiſiçaõ de Lisboa, e hum dos mais celebres Letrados do ſeu tempo, e Theologia em o Collegio de Santo Thomaz de Coimbra onde foy Collegial. Como o genio o inclinaſſe mais para o pulpito, que para a Cadeira preferio o exercicio concionatorio ao Cathedratico. Nomeado Prégador Geral, e ſendo Prezentado obteve a Cadeira de Theologia Moral no Real Collegio de Noſſa Senhora da Eſcada ſituado perto do Convento de S. Domingos deſta Corte onde ſe inſtruem os Clerigos para Parochos, e Confeſſores. Pelo largo eſpaço de quarenta annos prégou na Capella Real, e nos mais authorizados pulpitos de Lisboa com geral aceitaçaõ dos ouvintes. Das eſmólas adquiridas pelos ſeus Sermões, e com o lucro de alguns livros, que imprimio, diſpendeo em obſequio da ſua Religiaõ mais de cem mil cruzados parecendo incrivel, que hum Religioſo pobre podeſſe fazer taõ copioſo diſpendio. Ornou o Altar mór com ſeis Eſtatuas de prata de ſeis Santos da Ordem Dominicana, e dous grandes reſplandores para as cabeças dos dous Patriarchas S. Domingos, e S. Franciſco. Do meſmo metal mandou fazer huma eſtante capaz de ſuſtentar nas quatro partes della os livros do Choro, e outra pequena, em que ſe cantaõ as liçoens, e huma caſoula. Mandou azulejar o Dormitorio grande, fazer a eſcada de pedra que dece para o Dormitorio inferior; pintar de bruteſco os tectos da caſa da Portaria, e do Antecoro, e renovar com pinturas, e talha dourada a Igreja de Noſſa Senhora da Eſcada. A toda eſta ſagrada liberalidade excedeo a Livraria, que he a mayor, que tem Caſa Religioſa, a qual ocupa duas caſas huma pequena. que guarda os livros M. S. e outra muito eſpaçoſa cercada de duas ordens de Eſtantes humas ſuperiores ás outras primoroſamente fabricadas, e cheyas de livros de todas as Artes, e Sciencias encadernados todos em paſta dourada. Para augmento annual deſta Livraria, comprou hum juro de trezentos e ſincoenta, e quatro mil reis, dos quaes duzentos e vinte, e nove deputou para augmento, e conſervaçaõ dos livros: quarenta mil reis para o Bibliothecario, vinte e ſinco para hum leigo que lhe aſſiſtiſſe, e ſeſſenta mil á Communidade para o ſuſtento de ambos. Comprou outro juro no Conſelho Ultramarino, de duzentos e quarenta mil reis, cujo producto ſe empregaria no ornato da Capella mór. *Ex quibus conſtat religioſiſſimum hunc virum conſeciſſe opera immortalitate digna tot numero ut ea vix creditura ſit poſteritas.* Com eſtas palavras finaliza o Elogio, que dedicou á ſua memoria relatando quanto fora benefico para a ſua Religiaõ o R. P. D. Manoel Caetano de Souſa, Clerigo Regular Pro-Commiſſario da Bulla da Cruzada, e Cenſor da Academia Real na ſua obra. *Expedit. Hiſp. S. Jacobi.* Tom. 2. p. 1241. §. 2856. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Arcebiſpado de Lisboa, e do Tribunal da Meſa da Conſciencia, e Ordens, e das Igrejas do Padroado. Nos ultimos annos ſe ocupou na compoſiçaõ de livros aſceticos com que dirigio muitas almas ao caminho da perfeiçaõ. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 16. de Agoſto de 1730. quando contava 72. annos de idade, e 54. de Religiaõ. Compoz

Sermaõ do invicto Martyr, e Protector da Fé S. Pedro Martyr. Lisboa, por Miguel Maneſcal, Impreſſor do Santo Officio 1686. 4.

Sermaõ das Quarenta Horas, prégado no Real Convento de S. Domingos de Lisboa, em 24. de Fevereiro de 1686. Lisboa, por Miguel Deslandes. 1687. 4. Sahio na *Laurea Portugueza* a pag. 112.

Sermaõ na Canonizaçaõ dos Santos Stanislao Koska, e Luiz Gonzaga, que celebrou a ſagrada Companhia de Jeſus, na Igreja de S. Roque. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1727. 4.

Agiologio Dominicano. Vida dos Santos, Beatos, Martyres, e outras peſſoas veneraveis da Ordem dos Prégadores por todos os dias do anno, Tom. 1. *que comprehende os mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março.* Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ 1709. fol.

Tom. 2. que comprehende os mezes de Abril, Mayo, e Junho. ibi pelo dito Impreſſor. 1710. fol.

Tom. 3. que comprehende os mezes de Julho, Agoſto, e Setembro. ibi pelo dito Impreſſor. 1710. fol.

Tom. 4. que comprehende os mezes de Outubro, Novembro, e Dezembro. ibi pelo dito Impreſſor. 1712. fol.

Para complemento deſta obra além das noticias, que colheo das Chronicas da Provincia de Portugal, acreſcentou outras muitas extrahidas do *Anno Dominicano*, que na lingua Franceza eſcreveo Fr. Eſtevaõ Thomaz Soveges, concorrendo com outras muitas o P. Fr. Manoel de Lima, que juntou do *Diario Dominicano*, eſcrito na lingua Italiana, por Fr. Domingos Maria Marcheſe, todos da Ordem dos Prégadores.

Conſelheiro fiel, com maximas eſpirituaes para convencer o entendimento, e combater o coraçaõ do peccador eſquecido. Primeira Parte. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1727. 4.

Segunda Parte. ibi pelo dito Impreſſor. 1727. 4.

Terceira Parte. ibi pelo dito Impreſſor. 1728. 4.

Cartas directivas, e doutrinaes repoſtas de huma Religioſa Capucha, e reformada a outra Freira, que moſtrava querer reformarſe. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1730. Sahio com o ſupoſto nome do P. Manoel Velho.

Socorro aos moribundos. Lisboa, na Officina da Muſica 1730. 8. com o nome de Manoel Velho.

Cartilha nova, tratado utiliſſimo, e inſtruçaõ de huma alma na Doutrina Chriſtã, ordenada á maneira de Dialogo para enſinar aos meninos. Offerecida a Santo Aleixo Protector das Eſcólas. Lisboa na Officina Joaquiniana da Muſica. 1735. 12. Sahio com o nome de Manoel Velho Algarbienſe.

Eſcada Myſtica de Jacob para ſubir ao Ceo da perfeiçaõ. Lisboa, por Paſchoal da Sylva 1721. 8. Coimbra, por Jozé Antunes da Sylva 1731. 8. Sahio com o ſupoſto nome do P. Paulo Cardoſo, até que depois de varias impreſſoens ſe publicou em Liſboa, na Officina Alvarenſe 1744. 8. com o ſeu nome, acreſcentado de oito reflexoens moraes, por Fr. Jozé da Natividade Dominicano.

Ramilhete eſpiritual, que offerece aos peitos das Eſpoſas de Chriſto huma conſciencia charitativa. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1728. 12. Sahio com o nome do P. Paulo Cardoſo.

Novena, ou diſpoſiçaõ catholica, para celebrar a Feſta do Santiſſimo Sacramento, com outro modo de Novena para ſe venerar em nove Quintas Feiras o meſmo Senhor Sacramentado. Lisboa, na Officina Real Deſlandeſiana. 1715. 24.

Tratado da Gotta, que contém o modo ſeguro, e facil de a curar. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1714. 8. He traduçaõ da lingua Franceza, em que eſcreveo eſte Tratado hum Medico de Amſterdaõ, e o traductor lhe acreſcentou muitas receitas tiradas de Monſiur Aignan Medico delRey Chriſtianiſſimo, e do *Theſouro Apolineo* de Joaõ Vigier.

Fr. MANOEL HOMEM, naceo em Lisboa a 29. de Dezembro de 1599. ſendo filho de Athanaſio do Amaral Homem, e de ſua mulher Catherina Monteira de Miranda, cuja amavel companhia deixou na idade de quinze annos abraçando o ſagrado inſtituto da preclariſſima Ordem de S. Domingos, que ſolemnemente profeſſou no Convento patrio em o 1. de Janeiro de 1615. Foy Meſtre de Theologia, Examinador das Tres Ordens Militares, e Confeſſor do Excellentiſſimo Marquez de Caſcaes Alvaro Pires de Caſtro, a quem acompanhou na Embaixada a Pariz, que no anno de 1644. fez em nome do ſeu Soberano Dom Joaõ IV. Teve talento politico, e maduro com que zelou os intereſſes de Portugal contra as violencias de Caſtella. Falleceo no Convento de Lisboa a 7. de Outubro de 1662. quando contava 63. de idade, e 47. de Religiaõ. Delle ſe lembraõ *Echard Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 581. col. 2. e Fr. Pedro Monteiro. *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 280. Compoz

Kalendario Quadrienal conforme o eſtylo da Ordem dos Prégadores. Reſoluçaõ de algumas duvidas graves pertencentes ao Officio Divino: conferencia rubrical de ambos os Breviarios velho, e novo. Declaraçaõ das myſterioſas ſolemnidades, e Feſtas do

anno como outras muitas curioſidades neceſſarias para o divino culto. Lisboa, por Paulo Crasbeeck. 1643. 8.

Diſcriçaõ da jornada, e Embaixada extraordinaria, que fez a França D. Alvaro Pires de Caſtro, Conde de Monſanto, e Marquez de Caſcaes. Pariz, por Joaõ de la Caile. 1644. 4.

Relaçaõ ſegunda das grandezas do Marquez de Caſcaes, e de ſua chegada á Cidade de Nantes, e aſſiſtencia nella atè partir para Portugal. Nantes, por Guilherme de Monnier. 1645. 4.

Memoria da diſpoſiçaõ das Armas Caſtelhanas, que injuſtamente invadiraõ o Reino de Portugal no ano de 1580. deſpertadora ao valor Portuguez para naõ temer; da prudencia, e conſelho para ordenar o preſente; da prevençaõ, e cautela para diſpor o futuro. Lisboa, na Officina Crasbeckiana. 1655. 4.

Reſurreiçaõ de Portugal, e morte fatal de Caſtella. Nantes por Guilherme de Monnier. 4. Sem anno da ediçaõ. Sahio com o affectado nome de Fernaõ Homem de Figueiredo.

Verdade do Antichriſto contra a mentira inventada. Dedicado a Medamoyſelle filha do Duque de Orleans Tio de Luiz XIV. Pariz, e em Lisboa.

Obras M. S.

Theſouro do Santiſſimo Roſario junto das muitas Indulgencias, graças, e Jubileos, e remiſſoens de peccados, que ſaõ as verdadeiras riquezas concedidas pelos Summos Pontifices da Igreja de Deos, e ſeus Legados aos Confrades da Virgem noſſa Senhora. Modo de rezar o Santiſſimo Roſario pelos 15. Myſterios, devoçoens ſingulares dos Nomes Santiſſimos de Jeſu, e Maria com outras novas, e muito poderoſas com a Divina Mageſtade. Dedicado á Sereniſſima Rainha de Portugal D. Luiza Franciſca de Guſmaõ. Eſtava na ſua Bibliotheca.

Allegaçaõ de Direito, e politico contra a reſoluçaõ de naõ ſer conveniente imprimirſe o livro. Deſempenho da Divina Promeſſa. *Offerecido à Mageſtade delRey noſſo Senhor verdadeiro encuberto.* 4. Conſerva-ſe na Livraria do Illuſtriſſimo Conde do Redondo.

Defenſaõ Catholica da verdade do Purgatorio contra os cegos Hereges deſte tempo. 4.

Soccorro Euchariſtico, por todas as Almas do Purgatorio da ſagrada Communhaõ, que os vivos recebem, e por ellas offerecem a Deos.

Motivos de Portugal divididos em 3. livros, 1. do Direito da Sereniſſima Caſa de Bragança para reinar: o 2. razaõ de Portugal para deſobedecer: o 3. *injuſtiças de Caſtella para poſſuir.*

Deſta obra faz mençaõ Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 507. col. 1. no Comment. de 10. de Abril. Conſerva-ſe na Livraria de S. Domingos de Lisboa.

Deſempenho da Divina Promeſſa, dividida em tres Tratados. 1. encuberto, e deſcuberto. 2. exame de profecias, e vaticinios. 3. Repoſta ao diſcurſo contrario ſobre o Rey prometido a Portugal. 4.

Directorio de Confeſſores, com hum Tratado de Sacramentis in genere.

Apologia pro excellentiſſima poteſtate temporali Domini Papæ ſuper univerſam Eccleſiam 4.

Euchariſtiæ de perfidia triumfus in tres libros tributus. Primus. Auctoritas cum præſumptione pugnat. Secundus. Ratio cum ſuperbia bellat. Tertius Miraculum cum cæcitate congreditur. fol.

Fr. MANOEL DA HUMILDADE, chamado no ſeculo Manoel Duarte Correa filho de Diogo Duarte, e Catherina Maria, naceo em Lisboa, e profeſſou o inſtituto Serafico no eſtado de Leigo no Convento de Santa Maria de Enxobrégas, cabeça da Provincia dos Algarves a 8. de Fevereiro de 1735. Publicou

Monte de Myrrha deſtillando ſuaviſſima fragancia da devoçaõ para venerar as ſinco Chagas de Chriſto Senhor noſſo, e as meſmas ſinco Chagas Santiſſimas impreſſas no Seraſim crucificado S. Franciſco. Lisboa, por Franciſco da Sylva. 1744. 8.

MANOEL JACOME DE MESQUITA, morador em a Cidade de Goa Capital do Eſtado Aſiatico Portuguez. Impellido do jubilo, com que ſe ſolemnizou naquella Cidade, e outras fortalezas do dominio de Portugal a feliz aclamaçaõ delRey D. Joaõ o IV. eſcreveo com individuaçaõ, e eſtylo claro.

Relaçaõ do que ſucedeo na Cidade de Goa,

e em todas as mais Cidades, e Fortalezas do Eſtado da India na felice Aclamaçaõ delRey D. Joaõ o IV. de Portugal noſſo ſenhor, e juramento do Principe D. Theodoſio ſeu muito amado, e prezado filho conforme a ordem que a huma, e outra couſa deo o Conde de Aveiras Joaõ da Sylva Tello de Menezes Vi-Rey, e Capitaõ General do meſmo Eſtado. Goa no Collegio novo de S. Paulo da Companhia de Jeſus. 1644. 4. Dedicada ao Principe D. Theodoſio.

Fr. MANOEL DA IDANHA NOVA onde naceo a 18. de Outubro de 1678. ſendo ſeus Progenitores Felix Sanches, e Maria de Chaves, ambos das peſſoas mais nobres daquella Villa. Na idade da adoleſcencia recebeo o Serafico habito da reformada Provincia da Soledade no Convento de S. Antonio dos Olivaes de Coimbra a 21. de Agoſto de 1696. e profeſſou ſolemnemente a 22. do dito mez do anno ſeguinte. Aplicou-ſe com diſvélo ao eſtudo da Sagrada Theologia aſſim eſpeculativa, como Moral de cuja aplicaçaõ produzio as ſeguintes obras que eſtaõ promptas para a impreſſaõ.

Pecador contricto 1. *Tom.* fol.

Pecador confeſſado 2. *e* 3. *Tom.* fol.

Pecador ſatisfeito 4. *Tom.* fol.

Pecador penitente. fol. 4. Tom. Conſta dos ſete vicios capitaes, e ſuas virtudes contrarias.

Compendio Medicinal, ou Collecçaõ de diverſos remedios para conſervaçaõ da vida, e ſaude. 4.

Fr. MANOEL IGNACIO COUTINHO, natural de Lisboa onde teve por Pays a Joaõ da Fonſeca Coutinho, e D. Antonia Marcellina. Entre as Sagradas Familias elegeo quando contava poucos annos de idade, e muitos de madureza a Religiaõ Carmelitana recebendo o habito no Convento patrio a 10. de Abril de 1718. e profeſſando ſolemnemente a 2. de Mayo do anno ſeguinte. Nos eſtudos eſcolaſticos ſe diſtinguio dos ſeus Condiſcipulos com tal exceſſo, que depois de dictar Filoſofia, e Theologia, em os Collegios de Coimbra, e Evora, foy laureado com a borla doutoral pela Univerſidade de Coimbra. Foy Prior do Convento de Evora, e Confeſſor das Religioſas dos Conventos de Lagos, e de Béja. Compoz

Compendium Philoſophico-Theologicum pro diverſo, & eodem ad Tyrones Bacconiſtas utiliſſimum juxta ſcripta Doctoris Reſoluti Joannis Bacconii Philoſophorum, & Theologorum ſui temporis Principis. Ulyſipone ex Typographia Auguſtiniana. 1734. 4.

Ars Syllogiſtica, ſive Commentaria in libros Ariſtotelis de Interpretatione Priori, & Poſteriori Reſolutione, Topicis, & Elenchis. Ulyſipone apud Antonium Pedroſo Galraõ. 1735. 4.

Integer Philoſophiæ curſus juxta inconcuſſam ſingularemque doctrinam Joannis Bacconii Doctoris Reſoluti Tomus primus. Ulyſipone Typis Michaelis Rodrigues. 1750. Contém os Proemiaes da Logica.

Tomus 2. ibi per eumdem Typog. eodem anno. Comprehende o 1. e 2. livro da Phyſica de Ariſtoteles.

Syſtema quaquaverſum Ariſtotelicum de formis materialibus tam ſubſtantialibus, quam Accidentalibus. Cum appendice pro Acidentibus Euchariſticis. Eſtá na Impreſſaõ.

Sermaõ do grande, e incomparavel Patriarcha S. Elias prégado no Real Convento de N. S. do Carmo de Lisboa aos 20. *do mez de Julho de* 1738. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroſo Galraõ. 1739. 4.

Fr. MANOEL DE S. JERONYMO, ſahio do ventre materno em Lisboa a 2. de Agoſto de 1702. depois de ter ſahido morto outro irmaõ, e como naõ excedeſſe a eſtatura de palmo e meyo foy logo bautizado. Teve por Pays a Antonio Garcia, e Maria Correa que o educaraõ com taõ ſantos documentos, que deſprezando o mundo ſe recolheo na Religiaõ de S. Jeronymo recebendo o habito no Convento de Penha-Longa a 8. de Fevereiro de 1721. e profeſſando a 9 do dito mez do anno ſeguinte. O engenho feliz de que o dotara a natureza para as letras amenas, e ſeveras ſe admirou por muitas vezes principalmente quando foy laureado Doutor Theologo na Univerſidade de Coimbra a 25. de Julho de 1731. e dictou Filoſofia no Real Moſteiro de Santa Marinha da Coſta preſidindo a quatro Concluſoens de todo o dia em verſo Latino. Duas de Logica em verſo heroico; humas de toda a Phyſica em Elegia, e no ter-

ceiro anno 60. Problemas de toda a Filoſofia em verſo tirada de cada Problema huma reflexaõ expreſſada em hum Epigramma com o conceito deduzido dos Problemas. Foraõ dedicadas a Santa Thereza, cuja vida refere na Dedicatoria em 60. Dyſtichos com alluzaõ aos Problemas, ou conceitos dos Epigrammas por ſua ordem. Eſte acto ſe fez mais plauſivel por lhe argumentar taõbem em verſo o Doutor Manoel Lopes, Medico na Villa de Guimaraens cujo argumento repetio negando, concedendo, e diſtinguindo em verſo ſem faltar á certeza do metro, e ao eſtylo eſcholaſtico. Ao tempo que eſtava dictando Theologia ouvio hum Sermaõ de Fr. Jozé de S. Joaõ celebre Miſſionario do Seminario de N. S. dos Anjos de Brancanes, e de tal modo ficou penetrado das vozes daquelle apoſtolico varaõ que reſolveo abraçar aquelle inſtituto como taõ conducente para a ſalvaçaõ. Alcançada faculdade do Pontifice Clemente XII. ſe paſſou para o Seminario de Brancanes no 1. de Novembro de 1735. e profeſſou no anno ſeguinte, onde exercitou com fervor os miniſterios de Miſſionario Apoſtolico; porém como tiveſſe a compleiçaõ debil para tolerar taõ laborioſa vida recolhendo-ſe de huma Miſſaõ ao Seminario adoeceo gravemente de hum pé que moleſtara na jornada, de que ſe ſeguio abriremſe ſinco chagas profundas, que lhe deraõ cauſa baſtante para exercitar o ſeu ſoffrimento até que piamente acabou a vida a 2. de Dezembro de 1746. quando contava 44. annos de idade. Compoz.

Clara, & brevis notitia Seminarii Dominæ noſtræ Angelorum vulgo de Brancanes in Villa Cctobricæ. Ulyſipone apud Ignatium Rodrigues. 1745. 4. Sahio ſem o ſeu nome.

Armas da razaõ contra a ſemrazaõ do pecado, tiradas da Fortaleza da verdade, 2. Tomos. Conſtava dos ſeus Sermoens, que nas Miſſoens prégava os quaes vimos M. S.

Clavis Sacræ Scripturæ. Tratava da intelligencia de muitos lugares da Eſcritura difficultosos.

Regra de S. Franciſco em verſo heroico latino.

Litania Lauretana. Cada titulo um anagramma, e a cada anagramma hum epigramma. Compoz eſta obra na ultima enfermidade, como tambem 8. *Decimas,* e hum *Soneto* Portuguezes a Chriſto Crucificado.

Fr. MANOEL DE JESUS, chamado no ſeculo Manoel Rodrigues, natural de Lisboa, e filho de Braz Cordeiro, e Thereza Nunes. No Convento de N. Senhora dos Remedios da ſua patria recebeo o habito de Carmelita Deſcalço a 23. de Janeiro de 1613. e profeſſou ſolemnemente a 2. de Fevereiro do anno ſeguinte. Paſſou ao Reyno da Perſia onde depois de obrar acçoens em obſequio de Deos, e ſalvaçaõ das almas falleceo com ſumma piedade. Compoz

Progreſſos da Ordem na Perſia, e no Oriente. M. S. Deſta obra, como do Author fazem mençaõ Fr. Manoel de S. Jeron. *Hiſt. Gen. de Reform. de los Deſcalſ. de N. S. del Carmen.* Tom. 6. p. 767, n. 65. Fr. Martial à S. Joan. Baptiſt. *Bib. Script. Carm. Excalc.* p. 153. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. fol. 543. verſ. no Appendix.

Fr. MANOEL DE JESUS, natural da Villa de Setuval, e Religioſo da Ordem de S. Joaõ de Deos. Compoz conforme eſcreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Vida de S. Joaõ de Deos. M. S.

Fr. MANOEL DE JESUS, natural da Villa de Condeixa do Biſpado de Coimbra Religioſo da Ordem da Santiſſima Trindade cujo inſtituto profeſſou no Convento de Santarem a 2. de Abril de 1686. onde foy Lente de Theologia, Reitor de Alvito, Secretario da Provincia, Meſtre dos Noviços, e Examinador das Tres Ordens Militares. Aſſiſtio alguns annos em Roma, e Pariz por cuja cauſa tinha boa intelligencia das linguas Italiana, e Franceza. Falleceo no Convento de Lisboa a 6. de Junho de 1736. Compoz

Laberintho curioſo, e enredo Univerſal, hiſtorico ideado, e traduzido no idioma Portuguez das Taboas Chronologicas do Abbade Langlet de Frenoy dividido em 2. Tom. fol. Neſta obra ſe comprehende toda a Hiſtoria Univerſal deſde a Criaçaõ do mundo até o tempo preſente, offerecida á Ex-

cellentiſſima Senhora D. Anna de Lorena, Camareira mór da Sereniſſima Princeza do Braſil.

Aviſos muy neceſſarios para conſeguir huma boa morte. 4. M. S.

Conſervaõ-ſe eſtas obras na Livraria do Convento da Trindade de Lisboa.

Fr. MANOEL DA ILHA, natural de Britiandos junto de Ponte de Lima em a Provincia de Entre Douro, e Minho, Religioſo da Provincia Capucha de Santo Antonio, onde depois de ſe diſtinguir dos ſeus domeſticos nas ſciencias eſcholaſticas, foy Guardiaõ do Convento de Lisboa, e Definidor. Como era muito perito em as noticias da Ordem Serafica eſcreveo por ordem do Geral Frey Benigno de Genova.

D. Antonii Provinciæ Portugalliæ ennarratio, ſeu relatio numeri domorum, quæ in illa ſunt, nec non aliarum rerum narrationis dignarum. fol. M. S. O original ſe conſerva como vimos na Livraria do Convento de Lisboa, e ſerve de Supplemento ao que deixou por eſcrever deſta Provincia Fr. Franciſco Gonzaga *de Origin. Seraph. Relig.* a pag. 1153. e ſeguinte. No fim tem eſte tratado.

De controverſia, & lite quam hoſtis generis humani excitavit inter noſtros Fratres Minores, & Patres Santiſſimæ Societatis Jeſu circa doctrinam, & pagos præfecturæ Paraibæ Braſilicæ Regionis. fol.

Falleceo no Convento de Lisboa a 23. de Novembro de 1637. do qual como da obra, que compoz da ſua Provincia fazem memoria Wadingo de *Script. Ord. Min.* p. 106. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 268. col. 2. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 312. col. 1. no Comment. de 18. de Mayo. letr. D. e Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 1. pag. 331. col. 1.

MANOEL JOAM PEREIRA, natural da Villa de Aveiro do Biſpado de Coimbra, e filho de Antonio Joaõ, e Maria Antonia. Eſtudou Direito Ceſareo em que recebeo o grao de Bacharel, e foy muito erudito na Hiſtoria, e elegante na Poeſia compondo hum livro de diverſos metros, que intitulou

Caſtalia. M. S.

Da obra, e do Author ſe lembra Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 2. p. 123.

MANOEL JORGE, natural da Cidade de Evora em cuja Cathedral recebeo a primeira graça a 11. de Novembro de 1668 ſendo filho de Fauſtino Jorge, e Margarida Luiz. Entrou na Congregaçaõ da Tomina em o anno de 1684. onde aſſiſtio alguns annos com o ſeu Fundador o P. Manoel de Jeſus Maria, que falleceo a 28 de Novembro de 1720. e foy ſepultado no Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa ao qual acompanhou na jornada que fez a Roma para alcançar confirmaçaõ do ſeu novo Inſtituto. Compoz

Vida do V. P. Manoel de Jeſus Maria Fundador da Congregaçaõ da Tomina. M. S. Eſtava prompta para a impreſſaõ.

MANOEL JORGE DE FARIA, natural da Villa de Ferreira da Provincia Tranſtagana filho de Domingos da Coſta, e Juliana Jorge. He Boticario aprovado, Viſitador, e Examinador da meſma Arte. Tem prompto para a Impreſſaõ.

Theorica Pharmaceutica. 4.

MANOEL JORGE HENRIQUES, natural da Villa de Santarem, e Vigario da Parochial Igreja do Salvador da ſua patria, onde apacentou as ſuas ovelhas com ſolida doutrina ſendo muito douto na Theologia Moral, deixando eſcrito.

De Matrimonii Sacramento. M. S.

Fr. MANOEL DE S. JOZE', natural de Lisboa filho de Roque Montez, e Anna Monteira Erimita de Santo Agoſtinho, cujo inſtituto profeſſou no Convento patrio de N. Senhora da Graça a 12 de Junho de 1633. onde floreceo com enveja dos ſeus condiſcipulos nas ſciencias eſcolaſticas até jubilar no magiſterio dellas. Foy excellente humaniſta, e diſcretiſſimo Poeta de cuja veya ainda ſe conſervaõ elegantes monumentos merecendo entre todos a primazia aquelle canto heroico que conſta de 135. oitavas intitulado

Saudades de Lidia, e Armido.

Começa

Era tempo, em que pallido retrata

Seus ardores o Sol na Thetis fria, &c. Sahio impreſſo no *Tom.* 1. *da Fenix renaſcida, ou obras poeticas dos mayores engenhos Portuguezes.* Lisboa, por Jozé Lopes Ferreira 1716. 8. de pag. 32. até 37.

Depois de ſer Prior do Convento da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira ſe auſentou para Madrid no anno de 1655. onde foy Prégador de Felippe IV. e neſta Corte falleceo. Deixou

Sermaõ da Soledade da Mãy de Deos. M. S. he diſcretiſſimo.

Tratado do Juramento. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. MANOEL DE S. JOZE', natural da Villa de Aveiro onde teve por Pays a Antonio Gomes, e Joanna Ribeira. Foy admittido á preclariſſima Ordem dos Prégadores no Convento patrio a 4. de Abril de 1673. profeſſando ſolemnemente a 18. do dito mez do anno ſeguinte no Convento de Santarem. Foy prezentado em Theologia, Prior dos Conventos de Almeirim, Aveiro, e Santarem, Reitor do Collegio de Coimbra, e ultimamente Provincial. Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro. *Clauſt. Dom.* Tom. 3. pag. 281. Dos muitos Sermoens, que com aplauſo prégou em diverſas partes ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ das lagrimas da Magdalena prégado na Igreja da Miſericordia de Coimbra Coimbra 1697. 4.

Sermaõ em hum deſempenho votivo ao SS. Sacramento, prégado no Moſteiro de S. Clara de Villa-Real. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor delRey. 1717. 4.

MANOEL DE S. JOZE', naſceo no lugar de Quintañs da Villa de Aveiro, e na Igreja do Eſpirito Santo da dita Villa, recebeo a graça bautiſmal a 4. de Novembro 1666. ſendo filho de Matheos Joaõ, e Maria Caria. Quando contava dezanove annos de idade recebeo em 15. de Julho de 1685. o habito da Terceira Ordem da Penitencia em a Congregaçaõ de Noſſa Senhora da Oliveira diſtante tres quartos de legoa da Cidade do Porto, e como logo deſſe manifeſtos indicios das virtudes, que cultivava, foy mandado eſtudar a Coimbra as ſciencias ſeveras nas quaes fez taõ grandes progreſſos que ordenado de Preſbytero exercitou os Officios da Communidade com ſumma integridade, e prudencia ſendo duas vezes Miniſtro della pelo eſpaço de ſeis annos. Cheyo de annos, e merecimentos falleceo piamente a 28. de Abril de 1742. Compoz

Armas eſpirituaes de virtudes para hum devoto, que ſe quizer dar a Deos, e ſer ſoldado de Chriſto, pelejar contra os inimigos do Eſpirito, nos quaes ſe poderá exercitar todos os dias da ſemana, tirando-as por ſorte todos os ſabbados. Coimbra por Antonio Simoens, Impreſſor da Univerſidade 1699. 8.

MANOEL JOZE' CORREA ALVARENGA, naceo na auguſta Cidade de Braga a 4 de Janeiro de 1717. ſendo filho de Franciſco Correa, e ſua mulher Roſa Maria de Alvarenga. Aprendeo no Collegio patrio de S. Paulo dos Padres Jeſuitas Grammatica, e Filoſofia de cuja faculdade defendeo com aplauſo todas as partes. Eſtudou Theologia alguns annos no Collegio Bracharenſe dos Erimitas de Santo Agoſtinho donde paſſando á Univerſidade de Coimbra naõ ſómente recebeo o grao de Meſtre em Artes, mas a formatura nos ſagrados Canones. Deſde a adoleſcencia teve inclinaçaõ á Poeſia vulgar da qual ſaõ producçoens as ſeguintes obras.

Relaçaõ dos eſtragos, que deſde o dia 3. de Dezembro até 6. do meſmo mez do preſente anno de 1735. infelizmente cauſou neſta Cidade de Coimbra huma ſempre memoranda tempeſtade. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia 1740. 4. Conſta de 39 Outavas.

Braga triunfante da Real eleiçaõ, e ſempre glorioſa poſſe, que o auguſtiſſimo Principe, e Sereniſſimo Senhor D. Jozé peſſoalmente tomou do Arcebiſpado Primaz das Eſpanhas em o dia 23 de Julho de 1741. Coimbra na dita Impreſſaõ. 1742. fol. Conſta de Proza, e dous Cantos heroicos de 100. Outavas cada hum.

Relaçaõ das Miſſoens, que fizeraõ na Cidade de Braga os Padres Fr. Pedro, de Calatayud, e Joaõ de Carvajoſa no anno de 1743. M. S. He Proza.

MANOEL JOZE' DA FONSECA, natural do Lugar de Teixoſo termo da Vil-

la da Covilhã Comarca da Cidade da Guarda, filho de Manoel da Fonſeca, e Maria Franciſca. Aprendeo a Arte da Cirurgia em que ſahio perito publicando para beneficio dos Profeſſores da meſma Arte.

Exame de Sangradores que em forma de Dialogo enſina aos Meſtres o que ſómente devem pregumtar, e aos diſcipulos o que ſe comprehende na arte de ſangrar, reſolvendo ſe as mayores duvidas com termos muito claros, e frazes muy vulgares para melhor intelligencia de principiantes, e expondo-ſe muitos, que ainda ſe naõ eſcreveraõ. Lisboa, na Officina nova. 1745. 8.

Fr. MANOEL DE LACERDA, naceo em Lisboa de Pays illuſtres chamados Luiz Alvares Pereira, e D. Anna de Magalhaens, cuja aſcendencia teve principio na peſſoa de Martim Gonſalves de Lacerda Fidalgo illuſtre de Caſtella no reinado delRey D. Joaõ I., e ſua mulher Violante Pereira irmã do grande Condeſtavel de Portugal D. Nuno Alvares Pereira. Na idade de 26. annos, em que o mundo o liſonjeava com eſperanças caducas, ſe recolheo ao Clauſtro dos Erimitas de Santo Agoſtinho do Convento de Lisboa a 21 de Mayo de 1595. Nas ſciencias eſcholaſticas fez taes progreſſos o ſeu grande talento que recebendo a borla doutoral na Univerſidade de Coimbra a 24. de Fevereiro de 1611. foy dos inſignes ornatos della regentando a Cadeira de Gabriel de que tomou poſſe a 17. de Fevereiro de 1615. da Cadeira de Durando a 20. de Dezembro de 1617. e ultimamente a Cadeira grande da Eſcritura a 13. de Mayo de 1633. Foy Provincial eleito no anno de 1628. e Viſitador Apoſtolico da ſua Erimitica Familia augmentando a Provincia com dous Conventos. Falleceo piamente em Coimbra a 13. de Novembro de 1634. eſtando conſultado para Arcebiſpo de Goa quando contava 65. annos de idade, e 39. de Religiaõ. Joaõ Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 51. o intitula *Sacræ Theologiæ egregium profeſſorem* Herinc. *Comment. ad S. Thom. de Juſt. & Jure* diſp. 2. ad quæſt. 1. *doctiſſimus,* & diſp. 1. *pro explic. art. eximius.* Fr. Anton. á Purif. *de Vir. illuſtr. Ord. Erimit. D. Auguſt.* lib. 2. cap. 19. *vir fuit memoria tenaciſſima, & agili ultra morem præditus ingenio.* Cunha *de Primat. Brachar.* cap. 27. n. 14. D. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 8. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 263. col. 1. Fr. Manoel de Figueired. *Flos Sanct. Auguſt.* Tom. 4. p. 137. Compoz

Quæſtiones Quodlibeticæ pro Laurea Conimbricenſi. Conimbricæ apud Didacum Gomes do Loureiro. 1619. fol. Conſta de 10. Quodlibetos

I. *Scholaſtica. De divina voluntate.*

II. *Poſitiva. De lacrymis ſanctæ Matris Monicæ.*

III. *Scholaſtica. De Juſtitia Divina.*

IV. *Poſitiva. De corde magni Patris Auguſtini.*

V. *Scholaſtica. De ſolemnitate voti, & diſtinctione à ſimplici.*

VI. *Poſitiva. De B. Joannis Sahaguntini Euchariſtica Viſione.*

VII. *Scholaſtica. De Adoratione.*

VIII. *De corde Sanctæ Claræ Auguſtinienſis.*

IX. *Scholaſtica. De Materia Chriſmatis.*

X. *Poſitiva. De mente S. Auguſtini circa ſex dies orbis conditi.*

Relectio Theologica de Sacerdotio Chriſti Domini, & utroque ejus Regno, cum commentario in Orationem Hyeremiæ. Conimbricæ apud Nicolaum Carvalho Academiæ Typographum. 1625. 4.

Memorial, e antidoto contra os pós venenoſos, que o demonio inventou, e por ſeus confederados eſpalhou em odio da Chriſtandade. Lisboa por Antonio Alvares. 1631. 4. Deu motivo a eſta obra a noticia falſa que corria de haver em Milaõ huns pós, que matavaõ inſtantaneamente.

Tractatus de Santiſſima Euchariſtia. Dictado na Univerſidade Conimbricenſe no anno de 1611. Conſerva-ſe na Livraria do Convento da Graça.

Fr. MANOEL DO LADO, Religioſo Menor da Provincia de S. Thomé da India Oriental, e ſeu decimo quarto Miniſtro Provincial depois que foy erecta em Provincia no anno de 1619. muito zeloſo de promover a Chriſtandade, e aniquilar a idolatria. Compoz na lingua Oriental conforme eſcreve Fr. Jacintho de Deos *Vergel. de Plant. e Flor.* cap. 1. pag. 10. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 16. col. 528.

Catheciſmo. 4. M. S.

Fr. MANOEL LEAL, chamado no ſeculo Manoel Leal de Barros, naceo na Villa da Arrifana de Souſa do Biſpado do Porto onde teve por Pays a Antonio Luiz de Barros, e Anna Leal. Taõ anticipado lhe amanheceo o genio para a Poezia que naõ excedendo a idade de 18. annos compoz hum livro na lingua Caſtelhana de varios verſos dedicado a Mathias Oſorio Rangel Sargento mór de Oliveira ſeu particular amigo, intitulado

Selvas del Souza, e Abriles de Amor.

Inſpirado ſuperiormente deixou a caſa paterna pelo Convento de Evora dos Erimitas de Santo Agoſtinho onde profeſſou o ſeu inſtituto a 12 de Janeiro de 1642. quando contava 20. de idade. Na Univerſidade de Bordeaux recebeo a borla doutoral em Theologia, ſendo taõ perito em hum e outro Direito, como nas antiguidades da ſua Ordem Erimitica, por cuja cauſa foy Chroniſta della. Falleceo no Convento de Lisboa a 17. de Novembro de 1691. quando contava 58. annos de idade, e 38 de Religiaõ. Compoz

Noticias da antigua Confraria de N. S. da Graça inſtituida em o Altar mayor da Igreja de N. S. da Graça de Lisboa da Ordem de S. Agoſtinho. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello, Impreſſor delRey 1670. 4. & ibi por Joaõ Galraõ 1683. 12.

Chryſol Purificativo em que ſe apura o Monocato do grande Patriarcha, Doutor, e Principe da Igreja S. Agoſtinho, e a ſuceſſaõ continuada da Ordem Erimitica, que inſtituhio em Africa, e ſeus diſcipulos introduziraõ na Provincia Luſitana. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. fol.

Antiguidades da Villa de Arrifana ſua Patria.

Deſta obra faz elle mençaõ no *Chryſol. Purif.* Exam. 6. n. 3. pag. 601. e Jorge Cardoſo *Agiolog. Luſit.* Tom. 2. pag. 493. no Comment. de 9. de Abril lit. C. dizendo *ſer obra de grande eſtudo em credito da Patria, e de ſeu Author.*

Chronica da Provincia de Portugal Part. 3. M. S. Seguia as duas de ſeu anteceſſor Fr. Antonio da Purificaçaõ. Deſta obra tambem ſe lembra no *Cryſol. Purif.* Exam. 1. fol. 59. Deixou-a imperfeita, e ſe conſerva na Livraria do Convento de Lisboa.

MANOEL DE LEAM, natural da Cidade de Leiria, muito perito nas letras humanas, Mythologia, e Poetica. Aſſiſtio a mayor parte da ſua vida em Flandes, e Amſterdaõ, onde publicou os ſeguintes partos da ſua diſcreta, e jovial Muſa.

Triumpho Luſitano, aplauſos feſtivos, ſumptuoſidades regias nos auguſtos deſpoſorios do inclito D. Pedro II. com a Sereniſſima Maria Sofia Iſabel de Babiera Monarchas de Portugal. Relataõ-ſe as grandezas, narraõ-ſe as entradas, referemſe as Feſtividades, que ſe celebraraõ na inſigne Cidade, e Corte de Lisboa deſde 11. de Agoſto até 23. de Outubro de 1687. Bruſelas, em 18 de Agoſto de 1688. 4. Conſta de huma Sylva dividida em 93. Ramos Wolfio *Bib. Hebraica.* Tom. 3. p. 877. n. 1792 fallando do Author deſta obra, ſe enganou torpemente dizendo ſer o ſeu aſſumpto o triunfo dos Portuguezes contra os Turcos.

El duelo de los aplauſos, y triunfo de los triunfos. Retrato del invicto auguſto, Guilherme III. Monarcha Britanico. Panegyrico en la entrada que hizo en Haya ſu Mageſtad con la Real aſſiſtencia de los Principes Aliados. Dedicado a la Sereniſſima Alteza y Princeza de Souſoens, y Saboya. Haya 20. de Febrero 1691. 4.

Exames de obrigaçoens. Diſcurſos moraes. Amſterdaõ 1712. 4.

Gryfo Emblematico, Enigma moral. Dedicado a Diogo de Chaves. 4. Sem lugar da Impreſſaõ, mas do caracter ſe conhece ſer Amſterdaõ.

Certame de las Muſas en los Deſpoſorios de Franciſco Lopes Suaſſo Baraõ de Auverne. M. S.

Vida de S. Maria Magdalena. 8. Rima. M. S.

Colloquio de hum peccador a Chriſto Crucificado. M. S.

MANOEL LEDO DE CASTRO, natural da Ilha de S. Miguel profeſſor de Theologia o qual ſahindo da ſua patria embarcado em huma Nao Ingleza foy acommettido de quatro navios de Turcos a 13. de Mayo de 1647. e para evadir da fatali-

dade do cativeiro implorou o auxilio de S. Francisco Xavier promettendolhe, que se o livrasse daquelle perigo lhe comporia hum Officio em seu louvor, e como chegasse ao Porto de Lisboa cumprio a sua promessa publicando

Officium parvum B. Francisci Xaverii Orientis Apostoli ex vita ejus, & aliquibus Sacræ Scripturæ locis desumptum. Ulysipone apud Antonium Alvares. 1647. 12.

MANOEL LEITAM, Mestre em Artes, e professor de Cirurgia que exercitou com felicidade, e sciencia por muitos annos. Para instruir aos seus discipulos, que o ouviaõ no Hospital Real, escreveo

Practica de Barbeiros, em quatro Tratados, em os quaes se trata como se hade sangrar, e as cousas necessarias para a sangria, e juntamente em que parte do corpo humano se haõ de lançar as ventosas assim secas como sarjadas; e em que parte compitaõ sanguixugas, e o modo de as aplicar como outras muitas curiosidades pertencentes ao tal officio. Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1604. 4. ibi por Francisco Villela. 1647. 8. ibi por Bernardo da Costa de Carvalho. 1651. 8. & ibi por Domingos Carneiro. 1693. 8. e Coimbra por Joaõ Antunes. 1693. 8.

MANOEL LEITAM DE AVILES, natural da Cidade de Portalegre onde sendo moço do Coro da sua Cathedral, foy discipulo do insigne professor da Arte Musica Antonio Ferro, e nella fez taes progressos a sua grande comprehensaõ que foy Mestre da Capella Real de Granada onde falleceo. Entre muitas obras Musicas que compoz se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica, que juntou o Serenissimo Monarcha D. Joaõ IV. Augusto Mecenas, e professor desta Arte, as seguintes

Missa a 12. vozes. Estanc. 36. n. 812.

Missa de N. S. a 8. vozes. Estanc. 36. n. 807.

Fr. MANOEL DE LEMOS, natural de Lisboa, e filho de Manoel de Lemos, e Beatriz de Brito. Professou o instituto da Illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento patrio a 26. de Janeiro de 1598. merecendo pelas suas grandes letras receber o grao de Doutor na Universidade de Coimbra, ser Deputado da Inquisiçaõ de Lisboa, de que tomou posse a 18. de Dezembro de 1627. e tres vezes Provincial; a primeira no anno de 1623. A segunda no de 1632. e a terceira no de 1641. e nesta assistio em Pariz. Mandou edificar a Casa da Livraria do Convento de Lisboa, e a ornou de grande copia de livros selectos. Instituhio a Irmandade do Santissimo Nome de MARIA, e lhe compoz os seus institutos á semelhança dos que fizera em Espanha o V. Fr. Simaõ de Roxas cujas virtudes, provadas em grao heroico por Decreto do Papa Clemente XII. passado a 25 de Março de 1735. se espera brevemente a sua Beatificaçaõ. Falleceo na Patria a 28. de Junho de 1654. Delle se lembraõ Altamura, *Chron. de la Rel. Trinit.* p. 274. e Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter.* lit. E. n. 53. Compoz

Sermaõ da Fè na publicaçaõ da S. Inquisiçaõ, que por principio da sua Visita fez o muito illustre Senhor D. Sebastiaõ de Mattos de Noronha, Inquisidor, e Visitador Apostolico na Cidade de Coimbra, e todo seu districto em Aveiro, Domingo 18. de Fevereiro de 1618. Coimbra por Diogo Gomes Loureiro. 1618. 4.

Estatutos da Irmandade do Santissimo Nome de MARIA. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1625. 4. Sahio sem o seu nome.

Tractatus de Institutione Ordinis Santissimæ Trinitatis. Dicatus Reverendissimo Patri Ludovico Petiot Ministro Generali Ordinis Santissimæ Trinitatis. Esta obra he allegada por Fr. Bernardino de Santo Antonio *Epitom. Redempt.* lib. 2. cap. ult. n. 20.

De Pronunciatis Theologicis. M. S. Offerecido ao dito Geral em o Capitulo celebrado no anno de 1620.

MANOEL DE LEMOS MESA, naceo na Villa de Estremoz da Provincia Transtagana, e foy bautisado na Igreja Matriz de Santo André, a 25. de Julho de 1670. Foraõ seus Pays, o Licenciado Lopo Rodrigues Lemos, e Maria Garcia. Depois de se formar em Direito Civil na Universidade de Coimbra exercitou por muitos annos o Officio de Advogado de Causas Forenses com grande aplauso do seu nome por ser muito versado em huma,

e outra Juriſprudencia. Falleceo em Lisboa a 17. de Março de 1744. quando contava 74. annos de idade. Compoz

Petiçaõ de Reviſta por parte do Excellentiſſimo Duque de Aveiro, contra a ſentença, que ſe proferio na cauſa de Reinvindicaçaõ, que intentou contra o Procurador da Coroa ſobre a Capitanìa de Porto-Seguro. Madrid. 1736. fol.

Allegaçaõ de Direito, pelo Excellentiſſimo Senhor Duque de Aveiro em o Feito com Manoel Gomes de Carvalho, e Sylva ſobre que ſe julguem por provados os embargos, com que o dito Excellentiſſimo Senhor pertende ſe modifique (em quantia de tres contos de reis) a ſentença, que contra ſua Excellencia alcançou o dito Manoel Gomes em Lisboa anno. 1736. fol. Naõ tem anno nem lugar de Impreſſaõ, mas pelo caracter he certamente impreſſa em Madrid.

Doaçaõ da Capitanìa de Porto ſeguro a favor de Pedro Tourinho, venda deſta Capitanìa por Leonor de Campo com faculdade Real do Excellentiſſimo Senhor Duque de Aveiro, D. Joaõ. Verba do ſeu Teſtamento, em que faz nomeaçaõ deſta Capitanìa com Real faculdade em o Senhor D. Pedro Diniz ſeu filho ſegundo, com declaraçaõ, que morrendo ſem filhos torne a Capitanía ao herdeiro do ſeu Eſtado. Doaçaõ deſta Capitanìa pelos Senhores Duques de Aveiro D. Alvaro, e D. Juliana a favor do Excellentiſſimo D. Affonſo ſeu filho ſegundo ſem faculdade Real. Poſſe, que tomou da Capitanía o Excellentiſſimo Senhor Duque de Aveiro D. Raymundo. Sentença da Relaçaõ, em que julgaõ á Coroa a meſma Capitanìa. Petiçaõ de Reviſta por parte do Excellentiſſimo Senhor Duque de Aveiro D. Gabriel. fol. Naõ tem anno, nem lugar da Impreſſaõ, mas certamente he em Madrid.

P. MANOEL DE LIMA, natural de Lisboa, e alumno da Sagrada Companhia de Jeſus, cujo inſtituto abraçou em o Noviciado de Evora no primeiro de Junho de 1623. Com o zelo da converſaõ da Gentilidade partio para a India no anno de 1630. donde paſſados alguns annos veyo a Roma por terra, e voltando a Portugal navegou para o Maranhaõ. Deſte Eſtado buſcando ſegunda vez a patria aſſiſtio algum tempo no Collegio de Angra, e como o clima foſſe muito nocivo á ſua ſaude obrigado do preceito dos Medicos ſe reſtituhio a Evora, onde falleceo a 4. de Julho de 1657. Delle ſe lembra o P. Franco *Annal. S. J. in Luſit.* p. 319. n. 10. Eſcreveo

Relaçaõ de hum prodigioſo milagre, que o glorioſo S. Franciſco Xavier Apoſtolo do Oriente obrou na Cidade de Napoles no anno de 1634. No Collegio de Rachol 1636. 8. Da obra, e do Author, faz memoria Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. MANOEL DE LIMA, natural da Villa de Vianna da Provincia de Entre Douro, e Minho, filho de Amaro Rodrigues, e Maria Franciſca. Recebeo o habito da illuſtre Ordem dos Prégadores, no Convento patrio a 29 de Março de 1688. Foy muito obſervante do ſeu inſtituto, e zeloſo do augmento das glorias da ſua virtuoſa, e ſabia Religiaõ. Falleceo no Convento da ſua patria a 19. de Fevereiro de 1712. Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Dom.* Tom. 3. pag. 281. Traduzio do *Diario Dominicano*, compoſto na lingua Italiana, por Fr. Domingos Maria Marcheſe em a Portugueza, as Vidas dos Varoens inſignes em ſantidade da Ordem dos Prégadores, que ſahiraõ juntamente com outras vertidas do Francez de Fr. Eſtevaõ Thomaz Soveges *Anno Dominicano*, por Fr. Manoel Guilherme; cuja obra ſe publicou com o titulo ſeguinte.

Agiologio Dominicano. Vida dos Santos Beatos, Martyres, e outras peſſoas veneraveis da Ordem dos Prégadores, por todos os dias do anno. Tom. 1. *que comprehende os mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março.* Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1709. fol.

Tom. 2. *que comprehende os mezes de Abril, Mayo, e Junho.* Lisboa, pelo dito Impreſſor. 1710. fol.

Tom. 3. *que comprehende os mezes de Julho, Agoſto, e Setembro.* Lisboa, pelo dito Impreſſor. 1710. fol.

Tom. 4. *que comprehende os mezes, de Outubro, Novembro, e Dezembro.* Lisboa, pelo dito Impreſſor. 1712. fol.

Fr. MANOEL DE LIMA, naceo em Lisboa, ſendo filho de Manoel Rabello de Lima, e Iſabel Gomes. Na idade juvenil

foy admittido á ſagrada Religiaõ dos Erimitas de Santo Agoſtinho, profeſſando ſolemnemente no Convento patrio a 26. de Junho de 1676. Eſtudou as ſciencias ſeveras com diſvélo aplicando o mayor para a Rhetorica Eccleſiaſtica de que ſe ſeguio, exercitar por muitos annos o miniſterio concionatorio em que conciliou geral aplauſo pela delicadeza dos ſeus diſcurſos ornados de erudiçaõ ſagrada, e profana por cuja cauſa mereceo o lugar de Prégador Geral na ſua Religiaõ. Falleceo no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 22. de Agoſto de 1728. Compoz

Idéas Sagradas. Primeiro Tomo. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroſo. 1720. 4.

Idéas Sagradas. Segundo Tomo. ibi por Joaõ Antunes Pedroſo, 1721. 4.

Sermaõ de N. S. de Penha de França, prégado no 2. dia do Triduo do anno de 1683 *no meſmo Convento* Lisboa 4. Naõ tem anno, nem lugar da ediçaõ.

Sermaõ de S. Joaõ Evangeliſta no ſeu dia oitavo Domingo 3. de Janeiro deſte anno de 1683 *no Moſteiro da Roſa deſta Cidade de Liſboa.* Lisboa por Miguel Deslandes. 4.

A Trindade da terra, Jeſus, Maria, Jozé, em tres Sermoens. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1718. 4.

Politica Religioſa. Carta de hum Pay a ſeu filho, que vay ſer Religioſo. Lisboa, por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroſo 1720. 4. Traduzio de Caſtelhano em Portuguez, eſta obra da qual he Author Fr. Manoel de Macedo da Ordem dos Prégadores, como em ſeu lugar ſe dirá.

MANOEL LOPES, naceo em Lisboa, e foy bautizado na Parochia de Santa Anna, hoje de Noſſa Senhora da Pena a 27. de Dezembro de 1676. filho de Felippe Lopes de Carvalho, e de Thomazia de Jeſus. Viveo pelo eſpaço de quinze annos em a Congregaçaõ do Oratorio da Cidade do Porto, onde foy Confeſſor, e Prégador, e Lente de Filoſofia na Congregaçaõ da Cidade de Braga. Deixado por juſtas cauſas o inſtituto de Congregado, foy provido em Chantre do Coro da Santa Caſa da Miſericordia de Lisboa. Teve deſde a primeira idade natural inclinaçaõ á Poezia Latina em que o ſeu agudo engenho fez muitos verſos com notavel artificio dos quaes ſe fizeraõ publicos na obra ſeguinte.

Canticum novum Carmen Deo noſtro, ſive nova Poeſis Proſo-metrica in laudem Domini, quæ ſcilicet Poeſis ex Sanctiſſimis Sacrorum Bibliorum verbis arte metrica adſtrictis conſtituitur, & agit de ſtatu animæ dæmonum tentationibus impoſitæ. Ulyſipone apud Antonium de Souſa da Sylva. 1738. 4.

Lacrymæ Luſitaniæ in præclariſſimi, & doctiſſimi P. D. Raphaelis Bluteavii Clerici Regularis obitu, elegia. Conſta de 23. Dyſtichos. Começa

Ille meus cecidit, jam non meus, inclytus Heros. Sahio a pag. 101. do *Obſequio funebre, dedicado pela Academia dos Applicados ao meſmo Padre.* Lisboa, por Jozé Antonio da Sylva. 1734. 4.

MANOEL LOPES FERREIRA, natural de Lisboa, e filho de Manoel Lopes Ferreira, e Barbara Lopes, e irmaõ de Miguel Lopes Ferreira, de quem em ſeu lugar ſe fará mençaõ. Depois de receber o grao de Bacharel em Direito Pontificio em a Univerſidade de Coimbra, foy Ouvidor do Algarve, e Corregedor de Lamego, e querendo moſtrar como eſtava perito na pratica da Juriſprudencia. Compoz

Pratica Criminal expendida na forma da Praxe, obſervada neſte noſſo Reyno de Portugal, e illuſtrada com muitas Ordenaçoens, Leys extravagantes, Regimentos, e Doutores. Tom. 1. Lisboa na Officina Ferreiriana 1730. fol.

Tom. 2. ibi na meſma Officina 1731. fol.

Tom. 3. ibi na meſma Officina 1733. fol.

Tom. 4. ibi na meſma Officina. 1733. fol.

Direcçaõ para os Syndicantes tirarem as Reſidencias aos Miniſtros da Juriſdiçaõ Real, e aos ſeus Officiaes; e como os Eſcrivaens dellas proceſſaraõ os Autos, e faraõ os Termos até de todo ſerem acabadas, e remetidas á Meza do Dezembargo do Paço. Liſboa, na Officina Ferreiriana. 1733. fol. Sahio ſem o nome do Author.

MANOEL LOPES FRANCO, natural da Provincia Tranſtagana, muito verſado nas letras ſagradas, e profanas. Diſcorreo por quaſi todo o Reyno contrahindo

amizade com os homens mais eruditos. Servio em a Cidade do Porto de Aſſentiſta no Regimento militar da meſma Cidade donde ſe auſentou para Olanda. Era muito facil na metrificaçaõ, compondo muitos Sonetos, Decimas, e Romances na lingua materna, e Caſtelhana. Entre eſtas obras metricas ſe diſtinguio o Poema do qual era aſſumpto a vida do Principe dos Poetas Luiz de Camoens do qual tinha completos dous Cantos, que os entregou ao Doutor Manoel de Oliveira Ferreira, Reytor da Igreja de Oliveira de Azameis de quem adiante ſe fará larga mençaõ para os rever, e emendar, e pela auſencia do Author ſe conſervaõ em ſeu poder. Começava

Quem com lyra ſubtil, e ecco ſuave
As numeroſas Tagides implora
Quer ſó de hũ grande Heroe altivo, e grave
As acçoens celebrar com voz canora:
Com epico furor metrica clave
Pertende o plectro meu moſtrar agora
Que a impulſos de hum divo enthuſiaſmo
Foy nas armas terror, nas letras paſmo.

MANOEL LOPES DE OLIVEIRA natural de Villa-Viçoſa, parente muito chegado do Doutor Manoel da Coſta, chamado antonomaſticamente o *Subtil.* Foy inſigne humaniſta, profundo Filoſofo, elegante Poeta, egregio Juriſconſulto, e Advogado da Caſa da Supplicaçaõ, compondo elle a liçaõ, quando fez oppoſiçaõ a eſte lugar. Naõ era menos erudito na Hiſtoria Eccleſiaſtica, e ſecular. Compoz

De Conſultationibus, & Conſiliis. Eſta obra era cheya de doutrinas ſolidas, e como tal muito dezejada de todos os profeſſores da Juriſprudencia, como eſcreve Franciſco de Moraes Sardinha *Parnaſ. de Villav.* liv. 2. cap. 61. *Livro he eſte de que dizem os que ſabem, ſer livro de grande erudiçaõ, e que ſerá de muito proveito a todos aſſim pela doutrina delle, como pelo atalho, que ſará ao trabalho que ſem elle ſe naõ eſcuzará de commodo, mas de deſcanço, e alivio aos Letrados, que por eſta via ficaraõ em tudo ſatisfeitos.* Florecia pelo anno de 1618.

MANOEL LOPES DE OLIVEIRA, Fidalgo da Caſa Real, naceo em Lisboa a 18. de Abril de 1638. para eterna gloria de ſeus Pays o Licenciado André de Oliveira Machado Procurador Geral da Caſa de Bragança, e D. Franciſca Bocarro. O progreſſo que fez a ſua grande comprehenſaõ, e ſublime talento no eſtudo da Juriſprudencia em a idade da adoleſcencia na Univerſidade de Coimbra, foy infallivel prognoſtico de ſer depois o venerado Oraculo daquella faculdade em todo o Reyno. Qualquer reſoluçaõ, ou Conſelho que ſahia da ſua boca ſe julgava ſer proferido pela integridade dos Sevolas, e profundidade dos Papinianos. Em os lugares de Corregedor do Civel da Corte, Dezembargador dos Aggravos, Procurador da Coroa, Conſelheiro da Fazenda, Dezembargador do Paço, e Chanceller mór do Reyno conſervou ſempre amor á verdade, odio ao intereſſe, compaixaõ á miſeria, e veneraçaõ á juſtiça. No auto celebrado em o 1. de Janeiro de 1707. em que foy jurado ſucceſſor deſta Coroa ElRey Dom Joaõ V. recitou huma Oraçaõ que mereceo aplauſo de taõ autorizado congreſſo. Foy caſado com Dona Helena Ramires Eſquivel de quem teve deſcendencia, que naõ degenerou da ſua profunda literatura. Falleceo na patria a 9. de Abril de 1711. quando contava 73. annos de idade. Jaz ſepultado no Adro do Convento de Santo Antonio dos Capuchos, e na campa tem o ſeguinte epitafio

Aqui jaz o corpo de Manoel Lopes de Oliveira, que foy Fidalgo da Caſa delRey N. S., o qual falleceo em 9. de Abril de 1711. Pater Noſter pela ſua Alma.

Compoz

Allegaçaõ de Direito a favor de D. Joaõ da Sylva Marquez de Gouvea, ſobre a ſucceſſaõ, Titulo, e Eſtado da Caſa de Aveiro. Lisboa, por Antonio Crasbeck de Mello. 1666. fol.

Pratica no Auto do Levantamento, e Juramento que os Grandes, Titulos Seculares, Eccleſiaſticos, e mais Peſſoas, que ſe acharaõ preſentes fizeraõ ao muito alto, e poderoſo Senhor Rey D. Joaõ V. noſſo Senhor, na Coroa dos ſeus Reynos, e Senhorios de Portugal, em a tarde do 1. de Janeiro de 1707. Lisboa na Officina de Valentim da Coſta Deslandes, Impreſſor de S. Mag. 1707. fol.

Additiones ad Conſultationes Alvari Valaſci celeberrimi J. C. Deſta obra faz mençaõ o Doutor Manoel Alvares Pegas Tom. 2. *ad Ordin.* p. 185. n. 15.

De alienandis rebus Minorum. Deſte Tratado faz memoria na addiçaõ da Conſulta 89. de Valaſco. n. 2.

Da ſua Peſſoa ſe lembra com honorificas expreſſoens o P. Fr. Martinho do Amor Divino *Chron. da Prov. de S. Antonio.* liv. 2. cap. 1. pag. 492.

MANOEL LOPES PEREIRA, aſſiſtente na Corte de Madrid, e muito verſado em materias politicas, como moſtraõ as obras ſeguintes impreſſas naquella Corte ſem anno da Impreſſaõ, e ſe conſervaõ na Bibliotheca do noſſo Monarcha.

Diſcurſo ſobre los 60. millones que ſe ofrecieron a Su Mageſtad en el año de 1623. fol.

Diſcurſo ſobre los montes de Piedad. fol.

MANOEL LOPES PEREIRA, natural da Cidade de Miranda, e profeſſor de Medicina, que exercitou primeiramente na Praça, e Hoſpital de Almeida, e depois em as Villas de Villa-Flor, e Mogadouro, ſendo Medico do Excellentiſſimo Marquez de Tavora, e ultimamente do Biſpo, e Cabido de Miranda. Compoz

Xeniolum Medico Theorico practicum, & humanæ vitæ utiliſſimum ex ditiſſimo Auctorum ærario, ac febrium univerſali tractatione magna ſolicitudine de promptum; opus tyronibus neceſſarium, & doctis non injucundum. Salmanticæ apud Gregorium Ortiz Gallardo 1700. 4.

Fr. MANOEL DE S. LOURENÇO, natural de Lisboa, e filho de Martim Lopes, e de Maria Alvares. Profeſſou o inſtituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ no Convento da Serra de Oſſa a 10. de Janeiro de 1627. Foy muito perito nos Ritos, e Ceremonias Eccleſiaſticas compondo

De recitatione Officii Divini, & Cæremoniarum Eccleſiaſticarum. Dedicado ao P. Fr. Rodrigo da Ponte Vigario Geral Apoſtolico da Serra de Oſſa onde lhe diz. *Duo munuſcula tibi, digniſſime Pater, non immerito dicavi, tertium quod denuò humiliter offero, &c.* de que ſe colhe já tinha compoſto duas obras.

MANOEL LOURENÇO SOARES naceo em Lisboa no anno de 1590. onde ordenado de Presbytero como foſſe muito verſado na lingua Latina, e na Theologia Moral exercitou por muitos annos o lugar de Confeſſor na Cathedral da ſua patria, e de Meſtre de Grammatica na Clauſtra da meſma Sé. Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 268. col. 2. e Joan. Soar. de Brito *Theat. Luſit. Litter.* lit. E. n. 52. Compoz

Compendium de Sacramento Matrimonii, Tractatus Thomæ Sanches Jeſuitæ alphabetice breviter diſpoſitum. Ulyſipone apud Gerardum á Vinea 1621. 8. & Lugduni apud Antonium Pillehote. 1623. 12.

Epitome dilucida brevis diſputationum Theologicarum R. P. D. Franciſci Soares S. J. contracta, digeſtaque alphabetico ordine. Olyſipone apud eumdem Typog. 1626. 4. Mais acreſcentado. Valentiæ apud Chriſtophorum Garriz 1627. 4. & Lugduni apud Jacobum Cardon. & Petrum Cavilat. 1627. 4.

Breve recopilaçaõ dos caſos reſervados nas Conſtituiçoens novas deſte Arcebiſpado de Lisboa, e nas mais dos outros Arcebiſpados, e Biſpados deſte Reyno de Portugal. Dedicada ao Deaõ, e Cabbido da Sé de Liſboa. Lisboa, por Antonio Alvares 1637. 8. & ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1668. 8. & por deſpezas de Miguel Martins 1670. 8. Coimbra por Manoel Rodrigues. 1670. 8.

Principios, e Diffiniçoens de toda a Theologia Moral muito proveitoſos, e neceſſarios para todos os que ſe querem ordenar, ou fazer outro qualquer exame. Lisboa, por Antonio Alvares 1642. 8. & ibi por deſpezas de Miguel Luiz 1668. 8. Coimbra por Manoel Rodrigues. 1678. 8. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1691. 8.

P. MANOEL LUIZ, natural de Béja na Provincia Tranſtagana, onde teve por Pays a Fernaõ Luiz, e Margarida Bayona. Na idade de quatorze annos recebeo a roupeta da Companhia de Jeſus, em o Noviciado de Lisboa a 5. de Abril de 1622. e fez a profiſſaõ do quarto voto a 15. de Agoſto de 1644. Aprendeo letras humanas, e as ſciencias ſeveras na Univerſidade de Evora onde as enſinou, como tambem Eſcritura Sagrada. Neſta Academia ſe laureou Doutor a 24. de Fevereiro de 1647. e foy della Cancellario. Exercitou os lugares de Pro-

curador a Roma, Reytor dos Collegios de Elvas, Lisboa, e Evora onde falleceo a 13. de Dezembro de 1682. quando contava 74. annos de idade, e 60. de Religiaõ. Delle fazem mençaõ Franco *Imag. do Nov. de Lisboa.* p. 973 *Annal. S. J. in Luſit.* p. 374. n. 15. Fonſeca *Evor. Glor.* 435. Compoz

Theodoſius Luſitanus, ſive Principis Perfecti vera effigies. Eboræ ex Officina Academiæ 1680. fol.

Cuydayo bem: enſina o meyo breve, facil, e ſeguro para ſe ſalvar; acrecentado com a Filoſofia do verdadeiro Chriſtaõ, e com hum exercicio quotidiano para o meſmo fim, que praticava o Principe de Portugal D. Theodoſio. Evora na Officina da Univerſidade 1674. 16. e Coimbra por Jozé Ferreira 1676. 12. He traduzido da lingua Franceza.

Sciencia do bem, e do mal para fugir ao peccado, e ſeguir a virtude authores Filippe e Ignacio Flamengos da Companhia de Jeſus traduzido em Portuguez. Coimbra por Thomaz Carvalho 1660. 8. Sahio ſem o ſeu nome.

Arte de Orthografia. M. S.

De Cauſis, & Cauſalitatibus. fol. M. S. anno 1642. *felicis reſtaurationis Luſitaniæ ſecundo.* Conſerva-ſe no Collegio de Evora.

Fr. MANOEL DE S. LUIZ, naceo em Villa Franca do Campo em a Ilha de S. Miguel a 29. de Agoſto de 1660. onde teve por Pays a Manoel de Fontes, e Maria de Oliveira. Recebeo o habito Serafico no Convento da Cidade de Ponte Delgada no anno de 1679. para ſer credito deſta religioſa Familia florecendo o ſeu engenho em diverſas Faculdades, como foraõ Muſica, Filoſofia, Medicina, e Juriſprudencia. Exercitou com prudencia, e afabilidade as Guardianias dos Conventos da Villa da Praya, Ilha Terceira até ſer Provincial da Provincia de S. Joaõ Evangeliſta, Padre mais digno da Cuſtodia de S. Miguel, e Examinador Synodal do Biſpado de Angra. Falleceo piamente a 14. de Agoſto de 1736. quando contava 76 annos de idade. Compoz

Rudimentos concionatorios. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1708. 4.

Inſtrucçoens Moraes, e aſceticas deduzidas da vida, e morte da Veneravel Madre Soror Franciſca do Livramento Abbadeſſa, que foy no Moſteiro de N. S. da Eſperança de Ponte Delgada. Liv. 1. Lisboa na Officina Auguſtiniana 1731. fol.

Inſtrucçoens Moraes, e Aſceticas. liv. 2. Lisboa, na dita Officina, e no meſmo anno fol. Foy Confeſſor deſta Serva de Deos.

MANOEL LUIZ LOUREIRO, natural de Vianna do Alentejo, em cuja Matriz recebeo a primeira graça a 16. de Janeiro de 1639. ſendo filho de Affonſo Luiz, e Maria Loureira. Era boticario, e muito eſtudioſo da Hiſtoria Sagrada, e profana. Morreo na patria a 9. de Abril de 1712. quando contava 37. annos de idade. Compoz

Extracto myſtico dos Ditos dos Filoſofos antigos, e authoridades dos Santos Padres, e de muitos diverſos Authores. fol. M. S.

MANOEL LUIZ MACHADO, natural da Ilha Terceira, Presbytero do habito de S. Pedro, e muito inclinado ao eſtudo da Genealogia eſcrevendo com indagaçaõ, como affirma o P. Souſa *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 175. §. 223.

Nobiliario das Familias da Ilha Terceira, e das mais chamadas dos Aſſores. fol. M. S.

MANOEL LUIZ DA ROCHA SARDO, naceo na Freguefia de S. Manços, termo da Cidade de Evora a 30. de Agoſto de 1705. ſendo filho de Antonio Luiz Sardo, e de Margarida da Sylva. Eſtudou Filoſofia na Univerſidade Eborenſe com tanta aplicaçaõ, que recebeo o grao de Meſtre em Artes no anno de 1724, e paſſando á de Coimbra, como frequentaſſe o eſtudo da Juriſprudencia Canonica, fez o acto de Bacharel neſta Faculdade, no anno de 1733. com aplauſo dos Cathedraticos. Do grande eſtudo que tem feito em hum, e outro Direito. Compoz

Peculium Juris. fol. 3. Tom. M. S. Neſta obra diſpoſta por ordem Alfabetica reſolve as mayores difficuldades da Juriſprudencia.

Fr. MANOEL DA LUZ, natural de Lisboa Religioſo da Santiſſima Trindade,

cujo inſtituto profeſſou no Convento patrio em o anno de 1683. Foy preſentado em Theologia, Secretario da Provincia, Miniſtro do Convento de Lisboa, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo a 28. de Novembro de 1733. Compoz

Compromiſſo, que ordenou para melhor governo da Congregaçaõ dos Eſcravos do Santo Chriſto milagroſo novamente reformada neſta Corte de Lisboa em o Real Convento da Santiſſima Trindade Redempçaõ de Cativos, &c. Lisboa, por Miguel Maneſcal Impreſſor do Santo Officio. 1707. fol.

Colloquios, e eſtimulos eſpirituaes, que ſe coſtumaõ recitar nas Eſtaçoens dos Santos Paſſos de N. S. Jeſu Chriſto no Convento da Santiſſima Trindade. Lisboa, na Patriarchal Officina da Muſica. 1729. 4.

Sermoens varios. 4. M. S. Conſervaõ-ſe no Convento de Lisboa.

Fr. MANOEL DE MACEDO, alumno da eſclarecida Ordem dos Prégadores, naceo em Pernambuco ſituado na America Portugueza, onde teve por nobres Progenitores ao Doutor Coſme Rangel Dezembargador da Relaçaõ do Porto, e D. Joanna Cavalcanti filha de Filippe Cavalcanti, deſcendente da familia mais diſtincta da Capitanìa de Pernambuco. Mereceo pelo ſeu grande talento, e naõ vulgar litteratura ſer Prégador da Duqueza de Mantua D. Margarida de Auſtria Governadora deſte Reyno. Como foſſe delatado no Juizo da Inconfidencia de ſer o author da precipitada reſoluçaõ com que ſe auſentaraõ para Caſtella no anno de 1641. D. Duarte de Menezes Conde de Tarouca, D. Joaõ Soares de Alarcaõ, Alcaide mór de Torres-Vedras, D. Pedro Maſcarenhas, Védor da Caſa Real, e D. Jeronymo Maſcarenhas, Deputado da Meſa da Conſciencia, foy prezo, e mandado para a India; porém conſtando a ElRey D. Joaõ IV. a ſua fidelidade, ordenou que voltaſſe no anno ſeguinte para o Reyno, e como na viagem arribaſſe o navio, em que vinha a Angola finalizou o curſo da ſua vida, digna pelos dotes de que era ornado de ſer mais feliz, e prolongada. Fazem honorifica memoria do ſeu talento D. Luiz de Menezes *Portug. Reſt.* Tom. 1. liv. 2. p. 65. *aplaudido pela diſcriçaõ de ſeus Sermoens, e agradavel converſaçaõ,* e Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 1. p. 143. *Religioſo muy conhecido por ſuas letras, e virtudes.* Tom. 3. p. 281. Compoz

Politica Religioſa, y Carta de un Padre a un hijo. Çaragoça, por Juan de Lanaya y Quartanet. 1633. 16. Sahio traduzida em Portuguez por Fr. Manoel de Lima Erimita Auguſtiniano, e naõ Fr. Franciſco de Brito, como eſcreve Fr. Pedro Monteiro. *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 283. Conſta de huma inſtrucçaõ, que dá hum Pay a ſeu filho do modo como ſe ha de haver com os Religioſos, dos quaes vay ſer companheiro.

MANOEL MACHADO, natural de Lisboa, e Eſcrivaõ das Terras da Rainha. Aprendeo a Arte da Muſica com o inſigne Duarte Lobo, em que ſahio eminente, merecendo pela ſuavidade da voz, e deſtreza, com que tocava diverſos inſtrumentos ſer Muſico delRey de Caſtella. Entre as muitas obras, que compoz, ſe conſervaõ na Bibliotheca Real, cujo Index ſe imprimio em Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1645. 4. as ſeguintes

Cogitavit Dominus. Lamentaçaõ de Quinta feira mayor a 4.

Salve Regina. a 8. vozes.

Vilhancicos varios.

MANOEL MACHADO DE AZEVEDO, Senhor das Caſas de Caſtro, Vaſconcellos, e Barrozo, e das Terras de Entre Homem, e Cavado, Villa de Amares, e Commendador de Souzel na Ordem de Chriſto naceo na Villa da Louſã, ſendo filho de Franciſco Machado, e D. Joanna de Azevedo Senhores da meſma Caſa, e de Villarinho, e Pedragal. Frequentou nos primeiros annos com ſeus Irmãos Bernardino, e Simaõ a Univerſidade de Coimbra, e ſahio gravemente verſado na Grammatica, Filoſofia, e Mathematica. Entre os mancebos illuſtres do ſeu tempo ſe diſtinguia na ſuavidade da voz com que cantava, deſtreza com que tangia varios inſtrumentos, agilidade com que dançava ao compaſſo delles, bizarria com que montava a cavallo, e valor com que perſeguia as féras no boſque. Eſtes grandes dotes que ſe faziaõ mais eſtimaveis pelo juizo perſpicaz, e diſcreta converſaçaõ de que era ornado

lhe conciliaraõ o affecto delRey D. Joaõ III., e de ſeus irmãos D. Henrique, D. Fernando, e D. Luiz aſſiſtindolhe com exemplo até aquelle tempo nunca praticado ao bautiſmo de ſeu filho primogenito conferido pelo Cardeal D. Henrique Arcebiſpo de Braga. Para dignamente hoſpedar a eſtes Principes edificou no campo junto a Caſtro em a Provincia de Entre Douro, e Minho huma Fortaleza coroada de ameyas com oito torreoens de que pendiaõ as armas dos Sereniſſimos Hoſpedes. Nunca offendeo a alguem com palavras satyricas, antes era o mayor Panegyriſta das acçoens alheas, ſendo rigido cenſor das proprias. Amante da ſinceridade aborrecia o engano, julgando como injuria da nobreza naõ correſponder o coraçaõ á lingua. Foy caſado com D. Joanna da Sylva Dama da Rainha D. Catherina filha de Manoel da Sylva Apozentador mór, e Alcaide mór da Villa de Soure, e de D. Ignez da Cunha da qual teve a Franciſco Machado da Sylva herdeiro da Caſa, que caſou com D. Maria da Sylva, filha de Manoel de Magalhaens de Menezes Senhor da Ponte da Barca, e de D. Margarida da Sylva, filha de D. Leonel de Abreu Senhor de Regalados: Dona Franciſca da Sylva deſpozada com Franciſco de Abreu, Senhor de Regalados: D. Joanna Machado e Menezes, Religioſa no Convento de Vianna, e outras duas filhas que ſe recolheraõ ao Clauſtro dos Conventos de Villa do Conde, e Braga. Caſando com ſua irmã D. Briolanja de Azevedo o inſigne Poeta Franciſco de Sá e Miranda contrahio com elle eſtreita amizade, naõ ſómente pelo vinculo do parenteſco, como pelo genio á Poezia, que ambos profeſſaraõ. Nos ultimos annos ſe preparou com actos de Catholico para a morte, que o privou da vida em idade de 80 annos. Jaz ſepultado na Capella de Santa Margarida Padroado da ſua Caſa, ſituada na Parochia de S. Martinho de Carrazedo. A ſua vida eſcreveo na lingua Caſtelhana com eloquẽte eſtylo ſeu Biſneto, Felix Machado da Sylva, Caſtro e Vaſconcellos Marquez de Montebello. Foy Manoel Machado de Azevedo muito inclinado á Poezia podendo dos ſeus verſos formarſe hum volume dos quaes unicamente ſe fizeraõ publicos a pag. 6. da vida eſcrita por ſeu Biſneto.

Redondilhas a ſeu Cunhado Franciſco de Sá, e Miranda, e a p. 86.

Quintilhas ao meſmo Franciſco de Sá e Miranda.

MANOEL MACHADO DA FONSECA, Prior da Parochial Igreja de S. Chriſtovaõ de Lisboa, inſigne Poeta vulgar, e conſumado Gencalogico de que ſaõ indeleveis argumentos as ſuas obras. Falleceo em Lisboa ſua patria do contagio, que a devaſtava no anno de 1599. Compoz

Arvore dos Senhores da Caſa de Oliveira. Dedicada a D. Maria de Oliveira, filha de Joaõ de Oliveira e Miranda Senhor deſta Caſa que falleceo na Batalha de Alcacer, em o anno de 1578, e de ſua mulher, D. Brites de Vilhena, filha de Luiz Alvares de Tavora, Senhor de Mogadouro. No principio deſta obra lhe gravou hum Soneto, e no fim o ſeguinte Epigramma.

Mira tuis Miranda facis tu ſolus Olivæ
Atque olei effuſi nomen habere potes
Qualis es æquali prodis radice, nec ergo
Mirum ſi mirus fructus Oliva tuus.

Arvore da illuſtre Proſapia, e Caſa de Miranda e de como ſe aparentaraõ com a principal Fidalguia neſtes Reynos de Portugal, e fóra delles. Dedicada a meſma Senhora D. Maria de Oliveira.

Templo da Honra, e Nobreza do Reyno de Portugal. Dedicado ao Principe D. Filippe de Caſtella. Poema Heroico que conſta de 9 Cantos, e cada hum principia com ſeu Emblema, e Epigramma latino. O argumento he a victoria que o Duque de Alva alcançou dos Inglezes no lugar de Alcantara ſuburbio de Lisboa, quando o Senhor D. Antonio Prior do Crato pertendia a Coroa de Portugal. Começa a 1. Outava

Do inclyto Varaõ, que a ſumma Alteza. Acaba a ultima do nono Canto

Na terra ter bom nome, e no Ceo gloria. Conſerva-ſe M. S. na Bibliotheca Real. Huma copia teve em ſeu poder Fr. Affonſo da Madre de Deos Guerreiro Academico Real como conſta da *Collec. dos Documentos* da Acad. Real do anno de 1726.

Arvore illuminada do Arcebiſpo de Liſboa D. Miguel de Caſtro.

Commentarios a Ode 24 do liv. 3. de Horacio, que he contra os Avarentos.

Diſcurſos, e arvores illuminadas de algumas proſapias, e ſolares da Nobreza deſte Reyno. Parte deſtas obras exiſte na Livraria do Convento de S. Bento de Lisboa. Deſte Author faz larga mençaõ o P. D. Antonio Caetano de Souſa nas Adiçoens aos Authores Genealogicos impreſſas no fim do Tomo 8. *da Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 5. onde ſe retrata da equivocaçaõ que padecera fazendo de hum Author dous nomeando o primeiro no *Apparat. á Hiſt. Gen.* p. 86. §. 78. e o 2. p. 155. §. 185. podendo tambem retratarſe quando falla de Manoel Machado de Oliveira a pag. 177. §. 226. por ſer o meſmo Manoel Machado da Fonſeca.

Fr. MANOEL DA MADRE DE DEOS, chamado no ſeculo Manoel Lopes natural de Lisboa donde paſſou a Caſtella, e profeſſou o militar inſtituto de Mercenario deſcalço, e neſta virtuoſa paleſtra ſe diſtinguio com tal exceſſo em virtudes heroicas, que dellas ſe fizeraõ informaçoens para a ſua Beatificaçaõ que ſe conſervaõ no Archivo do Convento de S. Jozé de Sevilha Cabeça da Provincia de Andaluſia. Foy Meſtre dos Noviços Cõmendador dos Conventos de Lora, e Fuentes onde paſſou a lograr o premio prometido aos Juſtos em 9. de Julho de 1628. Ao ſeu ſepulchro concorrem muitas peſſoas com diverſos donativos. Compoz

Excellencias de Maria Santiſſima. M. S. Da obra como do Author fazem memoria Fr. Jorge do Eſpirito Santo, e Fr. Pedro de S. Cecilio ambos Mercenarios Deſcalços em Cartas eſcritas ao Licenciado Jorge Cardoſo ſendo a 1. eſcrita em Sevilha a 15. de Dezembro de 1634. e a 2. em Granada a 13. de Março de 1635.

Fr. MANOEL DA MADRE DE DEOS, chamado no ſeculo Manoel Alvares Brandaõ, filho de Simaõ Antunes, e Anna Brandaõ naceo em Galizer termo da Villa de Nogueira do Biſpado de Coimbra. Recebeo o habito de Carmelita Deſcalço no Convento de N. S. dos Remedios de Lisboa a 12. de Fevereiro de 1662. e profeſſou ſolemnemente a 18 do dito mez do anno ſeguinte. Foy muito obſervante do ſeu inſtituto ſervindo de exemplar aos ſeus domeſticos. Paſſou a Capitanìa de Pernambuco, e no Convento de Olinda recebidos os Sacramentos fez huma pratica eſpiritual á Communidade com tal ternura que os moveo a copioſas lagrimas, e no fim della eſpirou no anno de 1721. quando contava 75. de idade. Eſcreveo

Hiſtoria, e vida da Veneravel Madre Anna de S. Agoſtinho Religioſa Carmelita Deſcalſa. 4. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de Olinda.

Fr. MANOEL DA MADRE DE DEOS BULHOENS, naceo na Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 6. de Novembro de 1663. onde teve por Pays a Manoel da Coſta da Camara Capitaõ de Infantaria, e D. Maria de Bulhoens filha legitima de Luiz Gomes de Bulhoens Tenente General de Artelharia. Como por morte de ſeu Pay ſe recolheſſe ſua Mãy com quatro filhas ao Convento de Santa Clara da Bahia, e neſte profeſſaſſem todas o inſtituto Serafico, ſeguio reſoluto taõ ſantos veſtigios, e ſendo Fidalgo Cavalleiro, e Alferes de Infantaria paga entrou no Clauſtro da Religiaõ Carmelitana, a 7. de Setembro de 1688. quando contava 25. annos de idade, e profeſſou ſolemnemente a 8. do dito mez do anno ſeguinte. Enſinou Filoſofia aos ſeus domeſticos em cuja Faculdade ſendo ſecular tinha recebido o grao de Meſtre, e depois dictou Theologia em que jubilou com grande credito da ſua literatura. Como Procurador da ſua Provincia foy mandado a Roma a aſſiſtir ao Capitulo Geral celebrado no anno de 1695. onde votou como Diffinidor Geral. Foy Prior do Convento patrio, Provincial, e Examinador Synodal do Arcebiſpo da Bahia. Teve grande talento para o Miniſterio do pulpito que exercitou com geral aclamaçaõ, publicando

Sermaõ nas Exequias de Roque da Coſta Barreto Governador do Eſtado da Bahia. Lisboa, por Manoel Lopes Ferreira 1699. 4.

Sermaõ da Soledade da Senhora prégado na Sè da Bahia a 25. de Março de 1701. Liſboa por Bernardo da Coſta de Carvalho. 1702. 4.

Sermaõ da Soledade da Senhora prégado na Cathedral da Bahia em 13. *de Abril de*

1702. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1703. 4.

Sermaõ da Soledade da Senhora, prégado na Sé da Bahia no anno de 1708. Lisboa pelo dito Impreſſor 1709. 4.

Sermaõ de N. S. da Ajuda na ſua Igreja da Cidade da Bahia em dia da Expectaçaõ. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1704. 4.

Sermaõ em acçaõ de graças pela ſaude do Senhor Rey D. Pedro II. prégado na Sé da Bahia em 24 *de Mayo de* 1705. ibi pelo dito Impreſſor 1706. 4.

Sermaõ primeiro do Synodo Dioceſano, que ſe celebrou no Braſil pelo Illuſtriſſimo Senhor D. Sebaſtiaõ Monteiro Arcebiſpo da Bahia em dia do Eſpirito Santo 12. *de Junho de* 1707. ibi por Miguel Maneſcal 1709. 4.

Sermaõ de Santa Tereza, prégado no Convento do Carmo da Bahia. Lisboa 1711. 4.

Sermaõ de S. Feliz de Cantalicio no Hoſpicio de N. S. da Piedade dos Capuchinhos da Cidade da Bahia. ibi por Miguel Maneſcal. 1717. 4.

Sermaõ do Principe dos Apoſtolos S. Pedro na abertura do ſeu novo Templo, que na Cidade da Bahia levantou a Reverenda Irmandade dos Clerigos. ibi pelo dito Impreſſor 1717. 4.

Sermaõ da Feſtividade de N. S. da Barroquinha. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta 1728. 4.

Oraçaõ Concionatoria nas ſumtuoſas Exequias da Illuſtriſſima Senhora D. Mariana de Alencaſtro digniſſima Mãy do Excellentiſſimo Senhor Vaſco Fernandes Ceſar de Menezes Conde de Sabugoza, e Capitaõ General do mar, e terra em o Eſtado do Braſil celebradas na Bahia em 25. *de Outubro de* 1731. Lisboa, por Pedro Ferreira Impreſſor da Rainha N. S. 1732. 4.

Sermoens varios Tom. 1. ibi por Manoel Fernandes da Coſta 1737. 4. Conſta de 15. Sermoens.

MANOEL DA MADRE DE DEOS MIRANDA, natural da Villa de Guimaraens da Provincia de Entre Douro, e Minho, e filho de Pays nobres quaes foraõ Chriſtovaõ Machado Recolado, e Brites Machada da Maya. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangeliſta a 23. de Junho de 1641. Foy Doutor na Sagrada Theologia, Prégador Geral, e Provedor do Hoſpital Real das Caldas. Falleceo na patria a 23. de Setembro de 1692. Dos muitos Sermões, que prégou ſe publicaraõ os ſeguintes.

Sermaõ do SS. Sacramento prégado na inſigne Collegiada da Villa de Guimaraens no dia de Corpus Chriſti. Coimbra por Jozé Ferreira 1685. 4.

Sermaõ em a Feſta da Circumcizaõ em a Miſericordia de Coimbra. Coimbra pelo dito Impreſſor 1685. 4.

Sermaõ na Feſta do Santo Chriſto do Arnado no 4. *Domingo de Agoſto do anno de* 1685. ibi pelo dito Impreſſor. 1685.

Sermaõ da 2. *ſexta feira de Quareſma, prégado na Miſericordia de Coimbra no anno de* 1686, Lisboa por Miguel Maneſcal. 1686. 4.

Sermaõ do Oitavario do SS. Sacramento na Feſta dos ſeus Eſcravos no Real Convento da Eſperança de Lisboa. Coimbra, por Jozé Ferreira Impreſſor da Univerſidade. 1688. 4.

MANOEL DA MAYA, natural de Lisboa Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Brigadeiro com exercicio de Engenheiro dos Exercitos de Sua Mageſtade, Guarda mór da Torre do Tombo, Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança, Academico da Academia Real, e Meſtre de Mathematica do Sereniſſimo Principe do Braſil D. Jozé, que hoje felizmente reyna. Cultivou deſde os primeiros annos as letras humanas, e Diſciplinas Mathematicas em que ſahio eminente pela grande comprehençaõ de que era dotado, naõ ſendo menos inſigne na penna que como pincel fórma os caracteres, que parecem impreſſos. Das linguas Latina, Italiana, e Franceza tem profunda intelligencia ſendo muito mais eſtimavel pela candura de animo, e affabilidade de genio com que trata a todos que o comunicaõ. Por ordem de Sua Mageſtade traduzio de Francez de Monſiur Antonio de Ville em a lingua materna.

Governador de Praças. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1708. 8.
Como tambem da meſma lingua Franceza de Monſiur Pfeffinger.

Fortificaçaõ moderna, ou recopilaçaõ de differentes methodos de fortificar, de que uſaõ na Europa, os Eſpanhoes, Francezes, Ita-

lianos, e Holandezes com hum Dicionario Alfabetico dos Termos Militares, Offenſa, e Defenſa das Praças, conſtruçoens de Batarias, e Minas; e fórma de aquartelar exercitos. Lisboa, na Officina Real Deslandeſiana. 1713. 8.
Ambas eſtas obras ſahiraõ ſem o nome do traductor, e com muitas eſtampas abertas pela ſua maõ.

MANOEL MAYO DE MACEDO, natural da Cidade do Porto celebre profeſſor da Medicina a quem intitula o Licenciado Jorze Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 542. no Comment. de 4. de Junho letr. G. *Medico inſigne, e Oraculo deſta idade nas letras humanas.* Eſcreveo

Tratado ácerca da incorrupçaõ do Arcebiſpo de Braga D. Lourenço Vicente, que morrendo no anno de Chriſto 1397. *foy achado o ſeu cadaver a* 4. *de Junho de* 1663.

MANOEL MALHEIRO LEITE, natural de Lisboa onde teve por Pays a Gaſpar Malheiro Fidalgo da Caſa Real, e D. Anna Maria Ferreira. Eſtudou na Univerſidade de Coimbra Juriſprudencia Pontificia com tanto emolumento da ſua aplicaçaõ que recebeo na meſma Faculdade as inſignias doutoraes que lhe conferio no anno de 1668. o Doutor Pedro Ribeiro do Lago Lente de Prima de Canones, e Conego Doutoral de Evora, em cuja Cathedral foy Arcediago de ſexta por renuncia, que nelle fez Manoel de Vaſconcellos e Souſa, filho do Conde de Caſtello-Melhor com rezerva de trezentos e vinte Ducados de ouro da qual tomou poſſe por ſeu Procurador Gregorio Giaõ Banha a 4. de Fevereiro de 1673. Paſſados treze annos reſignou eſta Dignidade em ſeu ſobrinho Franciſco Malheiro Leite a 22. de Julho de 1686. Falleceo junto do Convento de Santa Catherina de Ribamar de Religioſos Arrabidos diſtante huma legoa de Lisboa a 23. de Março de 1687. Foy inſigne Poeta vulgar deixando compoſto

Conquiſta de Lisboa. Poema Heroico do qual tinha completos 6. Cantos.

El gran Mario huyendo las perſecuciones de Roma ſe eſcondio en las ruinas de Carthago. Romance. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardeal de Souſa.

Fr. MANOEL DE SANTA MARIA natural da Freguesia de Noſſa Senhora da Graça de Fraguzella ſituada no Conſelho de Ranhados, diſtante hum quarto de legoa da Cidade de Viſeu em a Provincia da Beira. Foy Religioſo da Reformada Provincia de Santo Antonio onde pelas ſuas letras, e virtuoſos procedimentos depois de eſtudar as ſciencias eſcholaſticas foy inſigne Prègador, Guardiaõ do Convento de Lisboa, e Cuſtodio da Serafica Provincia do Braſil. Falleceo na Patria a 19. de Novembro de 1647. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 267. col. 1. e Fr. Joaõ a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. p. 331. col. 1. e 330. col. 1. fazendo de hum dous Authores dandolhe por apellido a patria onde nacera em huma parte, como o traz Nicolao Antonio, e em outra com o apellido de S. Maria. Compoz

Peregrino deſterrado. Lisboa, por Paulo Crasbeck 1653. 4. Dedicado ao Excellentiſſimo Senhor D. Raimundo Joaõ Duque de Aveiro. Divide neſta obra ſeu Author com Solon, e Santo Ambroſio a vida do homem em dez idades, e a cada huma aſſina ſete annos. Em todas moſtra, o que deve obrar o Peregrino para conſeguir a ſalvaçaõ eterna. He muito douta, e cheya de erudiçaõ ſagrada, e profana.

Obſervaçoens Mathematicas. Deſta obra o faz Author Nicolao Antonio no lugar acima allegado, e que a deixara completa.

MANOEL MARQUES, Soldado que militava no Alentejo no tempo em que Portugal defendia contra Caſtella a juſtiça com que no anno de 1640. aclamou por ſeu Soberano ao Sereniſſimo D. Joaõ IV. Para moſtrar que naõ era inferior a ſua penna à ſua eſpada, eſcreveo as ſeguintes noticias das quaes fora teſtemunha ocular.

Relaçaõ da Victoria, que alcançou em 2 *do mez de Setembro de* 1641 *o General Martim Affonſo de Mello nos Campos de Elvas contra o inimigo Caſtelhano.* Lisboa, por Manoel da Sylva. 1741. 4.

Relaçaõ da Victoria, que o Governador de Olivença, Rodrigo de Miranda Henriques teve dos Caſtelhanos, ſoccorro com que lhe acodio o General Martim Affonſo de Mello. Lisboa, por Antonio Alvares. 1641. 3.

Relaçaõ da victoria que alcançou o Alferes Chriſtovaõ de Carvalho nos Campos de Olivença do Caſtelhano a 25 de Setembro de 1641. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1641. 4.

MANOEL MARQUES REZENDE naceo em a Cidade de Viſeu a 22. de Abril de 1697. onde teve por Pays a Manoel Marques Rezende, e Franciſca de Araujo Malafaya. Aplicou-ſe ao eſtudo da Grammatica, Rhetorica, Poeſia, Geometria, e Symetria em que ſahio ſufficientemente inſtruido, como moſtraõ as obras ſeguintes.

Sentimentos na morte de Antonio Correa da Sylva, natural da Cidade de Viſeu. Liſboa na Officina da Muſica. 1728. 4. ſaõ oitavas.

Eſpelho da Corte em hum breve Mapa de Lisboa, no qual epilogadamente ſe moſtraõ, e retrataõ ſuas grandezas, e hum abbreviado Elogio, e verdadeira copia de ſeus habitadores eſcrito em Dialogo. ibi na dita Officina. 1730. 4.

A fermoſa Fenix de Lisboa, e hiſtoria de huma Dama naufragante na qual ſe referem ſeus amoroſos, e tragicos ſucceſſos, e ſe deſcreve huma tempeſtade que teve em o mar; o ſoccorro de huma nao Turca; hum naval combate, o ſeu eſtupendo, e maravilhoſo naufragio; e ſe envolve nella a expediçaõ da Armada do Senhor Rey D. Sebaſtiaõ para Africa; a diſpoſiçaõ, a fórma, e concluſaõ da batalha, e ſe dá conta de ſua vida, ou morte taõ diſputada. ibi por Pedro Ferreira, Impreſſor da Sereniſſima Rainha. 1736. 4.

Ultimas expreſſoens da magoa, e breve alivio da ſaudade em huma Epiſtola, ou carta funebre Panegyrica, e familiar eſcrita na occaſiaõ da morte da Sereniſſima Senhora D. Franciſca Infanta de Portugal. ibi pelo dito Impreſſor.

MANOEL DE S. MARTHA TEIXEIRA, chamado no ſeculo Manoel Joaquim Teixeira naceo em Lisboa, ſendo filho de Patricio da Matta Teixeira, e Anna Maria. Formado na Faculdade dos Sagrados Canones em a Univerſidade de Coimbra recebeo a murça de Conego ſecular do Evangeliſta amado a 19. de Agoſto de 1738. onde aplicado aos eſtudos Theologicos ſahio nelles taõ eminente que foy admittido ao numero dos Doutores de taõ ſublime Faculdade em a Univerſidade de Evora. He Qualificador do Santo Officio, Lente de Theologia Moral no Convento de S. Eloy de Lisboa, e Prégador excellente de cujo miniſterio publicou

Sermaõ da Profiſſaõ de D. Antonia Marcelina de S. Bernardo em o Convento de N. S. da Conceiçaõ da Villa de Alenquer em dia dos Prazeres de Maria Santiſſima em 10 de Agoſto de 1747. ibi por Antonio da Sylva 1747. 4.

Sermoens Tom. 1. Lisboa por Bernardo Antonio 1748. 4.

Dous Sonetos á morte delRey D. Joaõ V. Sextilhas ao meſmo aſſumpto. Sahiraõ eſtas Poeſias a pag. 90. da Colleçaõ que fez a *Academia dos Ocultos,* inſtituida em Caſa do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Conde de Villar-Mayor, Manoel Telles da Sylva, da qual he Academico o Author. ibi por Manoel Soares Vivas 1750. 4.

Ao Fideliſſimo Rey, e Senhor noſſo D. Jozé I. no dia de ſua feliciſſima aclamaçaõ Romance Hendecaſylabo. Nos *Jubilos de Portugal.* a pag. 24. ibi por Franciſco Luiz Ameno. 1750. 4.

Sendo deſde os primeiros annos cultor da Poeſia vulgar compoz a Comedia ſeguinte que ſe publicou com as letras iniciaes de M. J. T. que ſignificaõ o nome de Manoel Joaquim Teixeira, que tinha quando eſtava no ſeculo.

Acertos de hum diſparate. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1738. 4.

P. MANOEL MARTINS, natural da Villa de Alvito do Arcebiſpado de Evora, e filho de Jorge Affonſo Giraldo, e Domingas Martins. Tendo deſaſete annos de idade ſe aliſtou na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora a 25. de Março de 1615. Ao tempo que enſinava letras humanas inſpirado ſuperiormente ſe embarcou no anno de 1624. para prégar o Evangelho nas Regioens Orientaes, e chegando a Goa ſe lhe deſtinou para theatro do ſeu apoſtolico zelo o Reyno de Madure no Malabar em cuja cultura padeceo horriveis trabalhos, ſendo quatro vezes prezo, duas açoutado, quatro deſterrado, e muitas expoſto á inſo-

lencia do povo cauſando grande eſpanto aos Gentios a paciencia com que tolerava tantas injurias. Era continuo na Oraçaõ, e taõ abſtinente que no eſpaço de trinta annos nunca comeo carne, ou peixe ſendo o ſeu alimento huma pequena porçaõ de paõ de milho. Naõ diſpenſava o rigor das diſciplinas a fadiga das jornadas que fazia a pé parecendo lograr no eſtado de viador o dote de impaſſivel. Cahio enfermo de huma febre aguda, que brevemente o conſumio, e tendo os olhos fixos por tres dias em Chriſto Crucificado a quem fazia fervoroſos colloquios placidamente expirou a 22. de Agoſto de 1656. em Tricherapali, quando contava 58. annos de idade, e 41. de Religiaõ. Aprendeo as linguas das Naçoens que catequizava para os quaes eſcreveo as obras ſeguintes

Meditaçoens varias, e muy uteis para exercitar a devoçaõ.

Dialogo entre hum Chriſtaõ, e hum Gentio.

Tratado do inefavel Myſterio da Santiſſima Trindade.

Ramilhete de Flores eſpirituaes.

Collar da uniaõ eſpiritual.

Deſprezo do Mundo.

Varias Vidas de Santos.

Eſpelho de Exemplos.

Doutrina Chriſtã. Traduçaõ de Bellarmino, e do P. Meſtre Ignacio Martins.

Delle ſe lembraõ com larga, e honorifica memoria *Bib. Societ.* p. 190. col. 1. Nadezi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. p. 46. col. 1. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 32. Fonſeca *Evor. Glor.* 435. e ultimamente o P. D. Ant. Caet. de Souſ. *Agiol. Luſit.* Tom. 4. p. 634. e no Comment. de 22. de Agoſto letr. B.

MANOEL MARTINS CAVACO, filho de Manoel Martins natural de Baleizaõ, termo da Cidade de Béja em a Provincia Tranſtagana, e Meſtre na Arte da Alveitaria, e muito perito na cura do gado vacum, eſcrevendo

Arte de curar os Boys em que ſe declaraõ quarenta e ſete enfermidades a que eſtá qualquer Rez vacum ſojeita. Evora na Officina da Univerſidade 1709. 8.

MANOEL MARTINS FONSECA DA SYLVEIRA, naceo em a Villa de Eſtremoz da Provincia Tranſtagana a 15. de Março de 1697. ſendo ſeus progenitores Manoel de Fontes Roaz, e Franciſca da Sylveira Borralha. Eſtudou Filoſofia em a Univerſidade de Evora onde recebeo o grao de Meſtre em Artes, e depois de frequentar alguns annos a Theologia paſſou á Academia Conimbricenſe, e nella ſe formou na Faculdade de Direito Pontificio. A ſua literatura unida com exemplar procedimento o habilitaraõ para Parocho da Igreja de Noſſa Senhora da Gloria no Termo da Villa de Eſtremoz. Tem exercitado o miniſterio concionatorio em as mais celebres funçoens diſtinguindo-ſe entre todas quando orou nas Exequias dedicadas á memoria do P. Franciſco Xavier, Prepoſito que fora da Congregaçaõ de Liſboa, e inſigne Theologo, que ſe celebraraõ na Congregaçaõ de Eſtremoz onde falleceo, tomando por thema aquellas palavras do Eccleſiaſtico cap. 44. *Ecce Sacerdos magnus qui in diebus ſuis placuit Deo, & inventus eſt juſtus, & in tempore iracundiæ factus eſt reconciliatio, & non eſt inventus ſimilis illi.* De todos os ſeus Sermoens que poderaõ formar hum volume ſe publicou o ſeguinte.

Sermaõ prégado no dia da Transfiguraçaõ de Chriſto na ſolemniſſima collocaçaõ que novamente ſe fez na Parochial Igreja de S. André de Eſtremoz da Santiſſima Imagem de Chriſto Crucificado com a invocaçaõ do Senhor Jeſus dos Perdoens. Lisboa por Franciſco da Sylva 1743. 4.

MANOEL MARTINS MESTRE AIRES, Presbytero, e muito inclinado á Poezia vulgar na qual movido do aplauſo univerſal com que foy recebida neſta Corte a Sereniſſima Rainha D. Marianna de Auſtria para ſer Eſpoſa do Auguſto Monarcha D. Joaõ V. publicou a ſeguinte obra.

Gorgeyos Poeticos, decantados á Sereniſſima Rainha D. Marianna de Auſtria entrando neſta Corte com Frota. Lisboa, por Miguel Maneſcal Impreſſor do S. Officio 1708. 4. Conſta de 60. Decimas.

P. MANOEL MASCARENHAS, natural de Lisboa, e filho dos Marquezes de

Montalvaõ D. Jorge Maſcarenhas, e D. Franciſca de Vilhena. Com heroica reſoluçaõ deixou as eſperanças que lhe promettia o eſplendor do ſeu naſcimento pela roupeta da Companhia de Jeſus, que veſtio em o Noviciado de Coimbra a 20. de Fevereiro de 1619. quando contava a tenra idade de quinze annos. Havendo enſinado letras humanas, e Theologia Moral por outo annos naõ continuou as Cadeiras por falta de ſaude, e naõ de talento. Foy Reitor do Seminario dos Irlandezes em Lisboa, e companheiro do Provincial. Tolerou com admiravel conſtancia ſer duas vezes prezo innocentemente, huma por Filippe IV. e outra por D. Joaõ IV. fazendo-ſe ſuſpeitoſa a ſua fidelidade a eſtes Soberanos por cauſa de ſeus parentes. A hum cordial amigo que o conſolava neſte infortunio lhe reſpondeo *Facere, pati, & mori.* Sendo deſterrado para o Collegio de Braga lhe rebentou huma poſtema que em ſeis horas o privou da vida. Neſte breve tempo recebeo o Sagrado Viatico em cuja divina preſença proteſtou que nunca fora reo de culpa pela qual mereceſſe com diſcredito da ſua peſſoa, e do ſeu habito ſer duas vezes prezo. Recebida a Extrema-Unçaõ paſſou de caduco a eterno a 28. de Novembro de 1654. quando contava 47. annos de idade, e 32. de Religiaõ. Delle ſe lembraõ honorificamente *Bib. Societ.* pag. 191. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. p. 269. Joan. Soar. e Brito *Theat. Luſit. Litter.* lit. E. n. 54. Petr. de Alva y Aſtorg. *Milit. Concep.* D. Franc. Manoel na Carta 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas.* Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 623. e 629. Compoz

De Sacramentis in genere, Baptiſmo, Confirmatione, Euchariſtia nec non & Sacrificio Miſſæ. Lugduni 1656. fol.

Carta eſcrita a ſua Avó D. Maria Manoel em a Caſa do Noviciado de Lisboa a 2 de Dezembro de 1619. Sahio impreſſa no 2. Tom. da *Imag. da Virtud.* aſſima allegado pag. 629. e 630.

Fr. MANOEL DE S. MATHIAS, naceo em Portugal donde partindo para o Oriente abraçou o inſtituto Serafico na Cuſtodia de S. Thomé. Depois de eſtudar as ſciencias neceſſarias a hum Regular ſe dedicou com indefeſſo trabalho, e apoſtolico zelo á converçaõ da gentilidade reduzindo ao conhecimento do verdadeiro Deos, innumeraveis habitadores de Ceilaõ, Salcete, Coulaõ, Manar, Ilha de Bardez, e o Reyno de Porcá com o ſeu Principe. Era dotado de taõ prudente juizo que foy medianeiro das pazes celebradas entre o Vice-Rey do Eſtado Ayres de Saldanha, e ElRey de Jafanapataõ. Praticou ſeveramente os preceitos do ſeu inſtituto ſendo muito mortificado, pobre, e penitente. Cumulado de heroicas virtudes falleceo no Convento de Goa que governava a 5 de Junho de 1632. Fazem das ſuas virtuoſas acçoens larga memoria Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 5. cap. 8. §. 900. e cap. 11. §. 921. e cap. 12. §. 929. e cap. 18. §. 973. e 974. e Part. 5. liv. 3. cap. 41. §. 872. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 554. e no Comment. de 5. de Junho letr. E. Fr. Paulo da Trind. *Conquiſt. Eſpirit.* liv. 1. cap. 26. Fr Jacinto de Deos *Verg. de Plant.* p. 11. Queirós *Vida do Irmaõ Baſto.* liv. 3. cap. 2. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 322. col. 1. *Sementis Evangelicæ inclytus apud Indos Orientis diſpenſator.* Como era muito perito nas linguas Orientaes, e verſado na liçaõ dos livros Gentilicos eſcreveo com bom eſtylo

Dialogo, em que para ſerviço de Deos, e augmento da noſſa Santa Fé Catholica ſe confutaõ todas as hiſtorias, e patranhas, que fizeraõ os Gentios do Oriente de ſeus falſos Deozes. 4. M. S. Deſta obra fazem mençaõ Cardoſo p. 561. e Nicolao Antonio nos lugares aſſima allegados.

Fr. MANOEL DE S. MATHIAS, natural de Ormus Erimita Auguſtiniano da Congregaçaõ da India onde profeſſou no anno de 1622. Depois de ter lido Theologia aos ſeus domeſticos, foy Definidor, e Reitor do Collegio onde morreo a 19 de Junho de 1673. Eſcreveo

Memorias de algumas couſas memoraveis do Convento de S. Monica de Goa nos principios da ſua Fundaçaõ. M. S.

MANOEL DE MATTOS BOTELHO, naceo em Lisboa a 17 de Janeiro de 1661 ſendo filho de Manoel Botelho, e Maria de Jeſus, e irmaõ do Excellentiſſi-

mo e Reverendiſſimo Arcebiſpo da Bahia, D. Jozé Botelho de Mattos. Na Univerſidade de Coimbra eſtudou Theologia, e Direito Pontificio, e em ambas eſtas Faculdades ſe formou com credito da ſua peſſoa. Foy Abbade de duas Igrejas no Biſpado de Miranda onde ſervio muitas vezes de Vigario Geral, e algumas de Governador nas auſencias do Arcebiſpo Biſpo D. Joaõ Franco de Oliveira. Foy Prothonotario Apoſtolico, e Commiſſario do Santo Officio ornado de virtuoſos cuſtumes. Nas Academias foy ouvido, e nos pul pitos com attençaõ conciliando com os ſeus diſcurſos o aplauſo dos ouvintes. Depois de renunciar a Igreja de que era Abbade aſſiſtio algum tempo no Dezerto do Buſaco exercitando-ſe nas mortificaçoens, que praticaõ os ſeus ſeveros habitadores. Retirado ao lugar de Sacavem falleceo piamente em o anno de 1744. quando contava 83 annos de idade. Na Cidade da Bahia onde preſentemente he Arcebiſpo ſeu irmaõ o Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo D. Jozé Botelho de Mattos ſe celebraraõ ſumptuoſas Exequias á ſua memoria no Moſteiro de Santa Clara a 17 de Julho de 1744. e na Miſericordia a 24 do dito mez, e anno, cujos Panegyricos ſe imprimiraõ. Publicou

Sermaõ de S. Bernardo no ſeu dia, e Moſteiro novo de N. S. da Aſſumpçaõ do Lugar de Taboſa das Religioſas Capuchas da Sagrada Congregaçaõ de Ciſter. Coimbra por Jozé Ferreira Impreſſor da Univerſidade. 1698. 4.

Oraçaõ Funebre nas Exequias do Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Joaõ Franco de Oliveira Arcebiſpo Biſpo de Miranda magnificamente celebradas na Cathedral da meſma Cidade a 26 de Agoſto de 1715. Liſboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1716. 4.

Diverſas Poeſias, compoſtas em varios metros, que tinha compoſto em idade juvenil, as entregou ao fogo como indignas de que foſſem viſtas.

MANOEL MENDES, natural da Cidade de Evora Presbytero, e inſigne profeſſor de Muſica, Meſtre da Cathedral de Portalegre, e depois da Clauſtra da Sé de Evora, e nella Bacharel quando era ſeu Arcebiſpo o Sereniſſimo Cardial D. Henrique. Teve eſcola publica deſta armonica Faculdade tendo para eterno brazaõ do ſeu Magiſterio por diſcipulos a Manoel Rabello, Duarte Lobo, Simaõ dos Anjos, Franciſco Mendes de Gouvea, e Filippe de Magalhaens dos quaes ſe fez mençaõ em ſeus lugares. Manoel de Faria e Souſa o aplaude na 2 Part. *da Fuent. de Aganip.*

Eſtanc. 71.

A eſcurecer los Linos, y Orfeos
Salen con ſus dulciſſimos Bemolles
Del Cielo a los Salones ſoberanos
Otros quatro Luzidos Luſitanos.

Eſtanc. 72.

Eran ellos el Mendes Sonoroſo
Que de Muſicos llena toda Europa, &c.
Del Mendes raro a la nobleza cupo
El canto que es de oidos el arrobo.

Falleceo na ſua patria a 16 de Dezembro de 1605. Delle ſe lembra o P. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 413. Compoz

Miſſas a 4 e 5 vozes. fol. grande.
Magnificas a 4 e 5 vozes. fol. grande.
Arte do Canto Chaõ.
Varios Motetes a diverſas vozes.

Outras obras ſuas ſe conſervaõ na Bibliotheca Real da Muſica como conſta do ſeu Index impreſſo por Pedro Crasbeck 1649 4.

MANOEL MENDES, natural da Villa da Vidigueira titulo de Condado em a Provincia Tranſtagana. Eſtudou em Coimbra com grande aplicaçaõ letras humanas, e Filoſofia para depois enſinar em Sevilha, Algarve, e muitas terras do Alentejo no eſpaço de vinte annos os preceitos Grammaticaes da lingua Latina em que foy muito perito, como em a Grega, e ainda no anno de 1614. enſinava na Cidade de Lagos por ordem do Illuſtriſſimo Biſpo do Algarve D. Fernaõ Martins Maſcarenhas. Compoz

Vida, e Fabulas do inſigne Fabulador Grego Eſopo, de novo juntas, e traduzidas com breves aplicaçoens moraes a cada Fabula. Evora por Manoel de Lyra 1603. 12. Lisboa por Jorge Rodrigues 1611. 8. & ibi por Antonio Alvares 1643. 12. ibi por Franciſco Villela. 1673. 8. e Coimbra por Jozé Antunes da Sylva Impreſſor da Univerſidade 1705. 8.

Traduçaõ de Diodoro Siculo. Dedicada a D. Franciſco Rolim Fidalgo de Cota de armas por Alvará delRey D. Joaõ IV. paſſado a 2 de Mayo de 1646. Senhor da Azambuja. M. S.

Diſcurſo em louvor da Arte de Grammatica addicionada pelo P. Antonio Velez. Dedicada a ſeu amigo Joaõ Nunes Freire.

Romance ao Numero Ternario. Conſta de 96 coplas.

MANOEL MENDES DE BARBUDA E VASCONCELLOS, naceo em o lugar de Verdemilho diſtante hum quarto de legoa da Villa de Aveiro do Biſpado de Coimbra no anno de 1607. ſendo filho de Manoel Mendes de Barbuda e Vaſconcellos, e D. Jeronyma Manoel de Loureiro de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Na Univerſidade de Coimbra eſtudou Direito Ceſareo no qual recebido o grao de Bacharel ſervio os lugares de Juiz de fóra de Caminha, Ouvidor de Valença, e Provedor de Lamego com igual ſciencia, que deſintereſſe. Foy inſigne na Arte da Cavallaria, e muito mais em a da Poeſia de que ſaõ teſtemunhas as obras que compoz.

Virginidos, ou Vida da Virgem Senhora noſſa. Poema Heroico. Lisboa por Diogo Soares de Bulhoens 1667. 4. Conſta de 20. Cantos.

Sylva Panegyrica ao Naſcimento da Sereniſſima Princeza filha do Principe D. Pedro. Lisboa, por Antonio Crasbeck de Mello 1667. 4.

Rimas Sacras. 4. M. S.

Rimas Humanas. 4. M. S.

Poemas Funebres. 4. M. S.

Suceſſos das Armas Luſitanas deſde o dia da Aclamaçaõ até o ſeu tempo. Deixou imperfeita eſta obra. Falleceo em 30 de Março de 1670. Jaz ſepultado na Parochia de S. Pedro das Aradas.

MANOEL MENDES DE CASTRO natural de Lisboa, e filho de Franciſco Mendes, e Maria de Caſtro. Aprendidas na patria as letras humanas paſſou a Salamanca em cuja Univerſidade eſtudou Direito Civil em que recebeo o grao de Bacharel ſubſtituindo algumas vezes a Cadeira de Prima de que era Proprietario o Doutor Diogo Henriques. Voltando para Portugal ſe incorporou na Univerſidade de Coimbra a 2 de Outubro de 1587. onde foy conductario por Proviſaõ de 13 de Fevereiro de 1589. No eſpaço de dous annos que aſſiſtio em Coimbra ſubſtituhio algumas Cadeiras vagas, principalmente a dos tres livros do Codigo, porém nunca foy Lente Proprietario poſto que aſſim ſe intitule na *Repet. Tit. Cod. de Annon. Civil. lib.* 11. Exercitou o officio de Advogado na Corte de Madrid, e depois em Lisboa no anno de 1604. Procurador da Coroa na Caſa da Suplicaçaõ. Foy dos celebres Juriſconſultos do ſeu tempo ſendo tal o genio que teve para eſta Faculdade que já reſpondia ás queſtoens graves, quando tinha deſaſete annos de idade como elle affirma na Epiſtola que ſerve de Prologo *ad Relect. L. cum oportet.* Delle fazem honorifica memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 269. col. 1. Gabriel Pereira *Deciſ.* 28. e *Dec.* 85. n. 3. chamandolhe *doctiſſimus.* Joan. Soar. de Brito *Theat. Luſit. Litter.* lit. E. n. 55. *Egregius S. C. & celeber Advocatus.* D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das *Cartas. Saõ dignos de eſtimaçaõ os ſeus eſcritos.* Compoz

Ad celebrem Juſtiniani Conſtitutionem in L. cum oportet C. de bonis quæ liberis commentarii valde neceſſarii. Salmanticæ 1594. 4. Matriti apud Petrum Madrigal 1592. 4. Dedicado a D. Chriſtovaõ de Moura. Auguſtæ Vindilicorum Typis Prætorianis 1619. 8. & Conimbricæ apud Joſephum Ferreira 1680. fol. juntamente com a *Pratica Luſitana.*

De Annonis civilibus libri xi. Cod. ſingularis & nova repetitio ſcholis, & foro verſantibus non inutilis ad tres poſteriores libros Codicis Imperatoris Juſtiniani. Matriti apud Petrum Madrigal 1592. 4. Dedicado ao Doutor Pedro Barboſa. No fim eſtà huma Diſcripçaõ Poetica do Aranguez que começa

Quà Tagus Occeanum, &c.

Com outra Deſcripçaõ do Real Convento de S. Lourenço do Eſcurial. Principia

Princeps Iliacæ, &c.

Com hum Epigramma a eſte aſſumpto. Sahio Conimbricæ apud Joſephum Ferreira. 1680. fol. com a *Pratica Luſitana.*

Reportorio das Ordenaçoens deſte Reyno novamente recopiladas com as Remiſſoens dos Authores, que as declaraõ, e com a concordia das Leys da partida de Caſtella. Lisboa por Jorge Rodrigues 1604. fol. & ibi por eumd. Typ. 1608. fol. & ibi por Pedro Crasbeck 1623. fol. addicionado por

ſeu filho Martim Alvares de Caſtro Advogado da Caſa da Suplicaçaõ; e Coimbra, por Manoel Dias 1661. fol. & ibi por Franciſco de Oliveira 1725. fol.

Practica Luſitana omnibus utroque foro verſantibus utiliſſima, & neceſſaria. Tom. 1. *&* 2. Ulyſipone apud Georgium Rodrigues 1619. fol. & ibi apud Antonium Alvares. 1639. fol. & ibi apud eumdem Typog. 1641. fol. & Conimbricæ apud Joſephum Ferreira 1696. fol. & ibi per eumd. Typog. 1680. fol. juntamente com o Tratado de *Annuis civilibus, & in L. cum oportet.* & ibi apud Benedictum Seco Ferreira 1736. fol.

MANOEL MENDES VIEIRA, natural da Cidade do Porto, e Beneficiado na Cathedral da meſma Cidade, e Meſtre das Ceremonias do Illuſtriſſimo Biſpo D. Nicolao Monteiro, e depois Abbade de Santa Marinha do Zezere, e de S. Nicolao da Cidade do Porto. Sendo muito perito nos Ritos, e Ceremonias Eccleſiaſticas compoz por ordem de D. Nicolao Monteiro, que offereceo em 3 de Janeiro de 1673 a Antonio Rozendo de Souſa Governador do Biſpado, e Deaõ da Cathedral Portuenſe.

Officia Sanctorum, qui ex privilegio, vel antiquiſſima conſuetudine in Eccleſia Portuenſi celebrantur, &c. Conimbricæ apud Joſephum Ferreira 1673. 4.

Noticias da Parochia de S. Nicolao do Porto quando foy erecta, e dos Abbades que teve. 4. M. S. Conſta de 17 Capitulos.

D. MANOEL DE MENEZES, Senhor do Reguengo da Maya, Commendador das Commendas de S. Salvador de Vargeas de Arouca, e de S. Martinho das Treixedas da Ordem Militar do Chriſto, General da Armada Real, Chroniſta mór, e Coſmografo mór do Reyno, naceo em a Villa de Campo-Mayor da Provincia Tranſtagana onde teve por Progenitores a D. Joaõ de Menezes filho de D. Manoel de Menezes Camareiro mór do Infante D. Duarte Duque de Guimaraens, e a D. Magdalena da Sylva filha de D. Luiz da Sylva Capitaõ de Tangere, e de D. Maria Brandaõ. Deſde os primeiros annos cultivou com tanta aplicaçaõ as letras como que naõ havia de manejar as Armas. Aprendeo as diſciplinas Mathematicas com o P. Delgado diſcipulo do inſigne P. Chriſtovaõ Clavio em que fez admiraveis progreſſos a ſua comprehenſaõ. Da Muſica penetrou os armonicos preceitos, como da Poezia o metrico artificio, e como naõ era muito feliz a ſua Muſa amou mais a arte que o ſeu exercicio. Do eſtudo da Genealogia foy muito curioſo principalmente das Familias Portuguezas chegando a tal exame eſta ſua aplicaçaõ que dizia, *dezejar ter officio de caſar os homens de Portugal, porque ſó elle lhes poderia dar a cada hum mulher que lhe competiſſe.* Da Hiſtoria Romana, e Grega em cujo idioma era perito, teve profunda inſtruçaõ diſtinguindo entre os Hiſtoriadores Latinos a Tacito, e entre os Gregos a Tucidedes. Podendo pelas ſciencias de que era depoſito o ſeu grande eſpirito deixar eternizado o nome anhelou a collocarſe entre os Heróes pelas armas, ſendo o prologo da ſua vida militar quando na Armada Ingleza veyo embarcado em favor do Senhor D. Antonio Prior do Crato pertendente da Coroa Portugueza. Neſta jornada ſe habilitou para quatro vezes exercitar o poſto de Capitaõ mór das Naos da India ſendo a primeira no anno de 1581 em que triunfou heroicamente dos Malabares; a ſegunda no anno de 1609 capitaneando ſinco Galeoens; a terceira no anno de 1614 em que infelizmente arribou a Lisboa, e a quarta no anno de 1616 em que depois de pelejar intrepidamente com quatro Naos Inglezas naufragou na Coſta da Ilha de S. Lourenço donde ſurgio em Goa. Aſſiſtindo na Corte de Madrid paſſou a Pariz em companhia do Duque de Paſtrana ſeu parente quando com o caracter de Embaxador de Filippe III. partio a concluir os deſpoſorios entre as duas Coroas Caſtelhana, e Franceza. Retirado a huma dilatada quinta que poſſuia em Campo-Mayor ſolar da ſua Caſa renovou os ſeus antigos eſtudos em premio dos quaes foy nomeado Chroniſta mór do Reyno no anno de 1628, e do lugar de Coſmografo mór, que vagara por Manoel de Figueiredo diſcipulo do famoſo Pedro Nunes. Do ocio literario em que eſtava foy obrigado a largar a penna, e empunhar a eſpada governando com o poſto de General a Armada que conſtava de vinte ſeis navios guarnecidos de quatro mil homens,

com a qual ſe reſtaurou no anno de 1625 a Bahia do violento dominio dos Olandezes, em cuja heroica empreza adquirio novos tymbres ao ſeu nome venerado por vigilante Capitaõ, valeroſo Soldado, e deſtro mareante. Voltando ao Reyno taõ cheyo de gloria naõ recebeo premio correſpondente ao ſeu merecimento deſejando unicamente o Governo do Reyno do Algarve para viver como elle dizia, *abraçado com os livros, e os ſeus compaſſos.* Tanto era o amor que profeſſava ás ſciencias que tinha determinado abrir huma Aula de Coſmografia em o Real Convento de S. Vicente de Fóra para a qual convidava ſolicito aos ſeus amigos. Sendo mandado no anno de 1626 conduzir as Naos, que vinhaõ da India governadas pelo Capitaõ mór Vicente de Brito de Menezes, ſahio acompanhado de muita Fidalguia na Capitania, e Almirante com os navios S. Jozé, San-Tiago, S. Filippe, e S. Iſabel, os quaes todos com os dous que vinhaõ da India naufragaraõ laſtimoſamente na Coſta de França em 15 de Janeiro de 1627. A fatalidade deſte ſoceſſo vaticinou como experimentado General eſcrevendo a ElRey huma carta em 25 de Dezembro na qual lhe dizia. *Com tudo, Senhor, por ſeguir a eſtes cegos vou perderme com elles julgando ſer aſſim mayor ſerviço de V. Mageſtade, e honra minha que eſcapar para ouvir ſua triſte ſorte, e dar a V. Mageſtade (ainda que ſem culpa) taõ ruim conta das armas, que me tem encarregado.* De França paſſou a Madrid a informar a ElRey da fatal perdiçaõ da Armada, e voltando a Portugal paſſados poucos dias falleceo a 28 de Julho de 1628. Foy duas vezes caſado, a primeira com D. Luiza de Moura filha herdeira de Franciſco de Moura, e D. Maria de Caſtro de quem teve a D. Joaõ de Menezes que naõ deixou ſucceſſaõ, e a ſegunda com D. Maria de Caſtro filha de D. Antonio de Mendoça, Commendador de Moura, Senhor de Marateca, e de D. Anna de Caſtro. Celebraõ o ſeu nome graves Eſcritores com grandes elogios. Franciſco Manoel de Mello *Epanaf. de var. Hiſt.* pag. 269. *Sendo elle em Portugal, e qualquer outro Reyno da Europa hum dos Varoens, que milhor juntaraõ neſte tempo a profiſſaõ de letras, e armas,* e pag. 271. *pode eſtimarſe por hum dos grandes homens, que deu Portugal de muitos tempos a eſta parte, porque em calidade, meritos, e virtudes ſe igualou aos mayores de que temos lembrança,* e na Carta 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas. Foy excellente na inteireza, e brevidade do eſtylo por imitar em tudo ao ſeu Tucidides.* Lima *Succeſ. de Portug.* cap. 41. *bom ſoldado, e experimentado.* Fr. Gio. Giuſep. di S. Tereſa *Hiſt. del Braſile.* Part. 1. liv. 2. p. 66. *Signore di alto nacimento, e igual eſperienza.* Jorze Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 540. no Comment. de 28. de Fev. letr. E. *mais illuſtre, e valeroſo, que felice.* Manoel de Faria e Souſa. *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 20. n. 5. e Tom. 3. Part. 1. cap. 1. n. 6. e Part. 3. cap. 2. n. 14. *Luſidiſſimo Cavallero.* Brito Freire *Nova Luſit.* liv. 2. n. 188. *O General D. Manoel de Menezes que por naturaes partes, e adquiridas experiencias antes de ſer elegido da ordem real, era já nomeado do aplauſo comum para tamanho cargo onde nas virtudes do animo, e nos disfavores da fortuna logrou, e padeceo huma ſingularidade extraordinaria.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 56. Salazar *Hiſt. Gen. de la Caſa de Sylv.* liv. 6. cap. 33. Souza *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. p. 390. *Deſde os primeiros annos deu moſtra de grande aplicaçaõ ás boas letras, de ſorte que ſendo herdeiro da ſua Caſa eſtudava como ſe naõ houvera de ter mais emprego de que o de profeſſor de Litteratura, e no Apparat.* á meſma *Hiſt. Gen.* p. 61. §. 43. *Varaõ grande em ſciencias, talento, e valor.* Compoz

Relaçaõ do ſucceſſo, e batalhas que teve com a Nao S. Juliaõ com a qual ſendo Capitaõ mór daquella viagem ſe perdeo na Ilha do Comoro além de Madagaſcar, ou S. Lourenço no anno de 1616. Eſcrita em lingua Latina, e Portugueza, e impreſſa como diz D. Franciſco Manoel de Mello *Epanaf. de var. Hiſt.* p. 268. e 269. a quem fielmente ſegue neſta aſſerçaõ o P. Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 5. p. 393.

Relacion de la Armada de Portugal del año 1626. *que hizo, y firmò de ſu nombre D. Manoel de Menezes General della.* Lisboa por Pedro Crasbeck. 1627. 4.

Relaçaõ da Reſtauraçaõ da Bahia em o anno de 1625. Eſcrita no mar, e no porto, por ordem de S. Mageſtade. 4. M. S.

Chronica delRey D. Sebaſtiaõ. M. S. Eſta obra que determinava publicar ſeu Autor a deixou imperfeita obrigado do preceito Real, como eſcreve D. Franciſco Manoel *Epanaf. de var. Hiſt.* p. 268. e della faz memoria o Licenciado Jorze Cardoſo. *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 451. letr. G. O Original ſe conſerva no Real Convento de Alcobaça donde traſcreveu muitas noticias o P. Fr. Manoel dos Santos Monge Ciſtercienſe Chroniſta do Reyno na ſua *Hiſtoria Sebaſtica,* principalmente a pag. 58. 74. 90. 108. e 205. em que allega com os capitulos da dita Chronica. No anno de 1730. ſahio huma *Chronica delRey D. Sebaſtiaõ,* impreſſa na Officina Ferreiriana com o nome de D. Manoel de Menezes naõ ſendo certamente ſua, mas do P. Jozé Pereira Bayaõ formando eſte volume de diverſas memorias que juntou, até que no anno de 1737 ſahio com a *Hiſtoria delRey D. Sebaſtiaõ,* que intitulou *Portugal Cuidadoſo, e Laſtimado, &c.* como em ſeu lugar ſe fez mençaõ, e nella collocou os ſucceſſos, e outras mais noticias que tinhaõ ſido impreſſos na *Chronica de D. Sebaſtiaõ* falſamente atribuida a D. Manoel de Menezes.

Familias de Tellos, e Menezes. 2. *Tom.* fol. Eſta obra eſcrita da ſua propria maõ ficou em poder de ſua ſegunda mulher D. Maria de Caſtro que a deu a ſeu Primo, e cunhado D. Antonio Maſcarenhas Commendador de Caſtello-Novo, e dos Maninhos em a Ordem de Chriſto, hum dos primeiros Aclamadores da liberdade Portugueza em o anno de 1640, que caſou com D. Iſabel de Caſtro irmã de D. Maria de Caſtro.

Parecer que deu a Felippe III. de Portugal ſobre a cauſa da perdiçaõ das Naos da India, e o meyo que deve aplicarſe para ſe aviar gente do mar para a navegaçaõ. Começa. *O Marquez de Caſtello Rodrigo, Vice-Rey de Portugal, me eſcreveo do governo, &c.* Acaba. *Iſto he o que entendi, V. Mageſtade ordenará, e mandarà o mais acertado, e que mais convier a ſeu Real ſerviço. Em Lisboa a 10 de Junho de 611. D. Manoel de Menezes.* O Original eſcrito em vinte e ſinco laudas de folha ſe conſerva na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Marquez de Valença onde o vimos.

MANOEL DE MESQUITA PERESTRELLO. Paſſou á India em companhia de ſeu pay Pedro Sobrinho de Meſquita, e ſeu irmaõ Antonio Sobrinho em o anno de 1506 em que D. Franciſco de Almeyda fez a primeira viagem ao Oriente com o honorifico lugar de Vice-Rey. Depois de ter militado com animo deſtemido pelo largo eſpaço de 38 annos voltando para Portugal em 1 de Fevereiro de 1554 em a Nao S. Bento de que era Capitaõ Fernaõ Alvares Cabral deu á coſta em huma Ilheta junto da boca do rio do Infante ſituada na altura de trinta e dous graos, e hum terço a 22 de Abril acabando tragicamente neſte naufragio cento e ſincoenta peſſoas. Como evadiſſe de tal perigo, e foſſe teſtemunha ocular delle eſcreveo com eſtylo ſincero, e publicou com o titulo ſeguinte.

Naufragio da Nao S. Bento ſendo Capitaõ Fernaõ Alvares Cabral, que ſe perdeo a 22 de Abril de 1554 na Coſta na terra do Natal junto do rio do Infante em altura de trinta e dous graos, e hum terço da banda do Sul, e dos incriveis trabalhos que paſſaraõ os que delle eſcaparaõ em que entrou elle Manoel de Meſquita. Coimbra por Joaõ de Barreira. 1564. 8. e na *Hiſtor. Tragic. e Marit.* Tom. 1. pag. 39. Lisboa na Officina da Congregaçaõ. 1736. 4.

Roteiro do Cabo da Boa Eſperança, até o das Correntes. Dedicado a ElRey D. Sebaſtiaõ, por cuja ordem o eſcreveo. Para ſer feito com todo o exame ſahio de Moçambique a 22 de Novembro de 1575 para onde voltou a 13 de Março de 1576 conſumindo todo eſte tempo nas demarcaçoens que peſſoalmente andou fazendo.

Fazem memoria deſte Author Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 269. col. 1. e Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 13.

MANOEL MESTRE DE SOUSA, naceo na Cidade de Béja da ProvinciaTranſtagana a 26 de Setembro de 1703 ſendo filho de Manoel Meſtre Pereira, e Iſabel Correa. Na Univerſidade de Coimbra eſtudou Direito Ceſareo em que recebeo o grao de Bacharel a 16 de Mayo de 1726. Para ſe moſtrar grato à patria em que nacera, eſcreveo

Béja Illuſtrada, ou Paz Julia ennobrecida. fol. M. S.

Fr. MANOEL MOACHO FRANCISCO, naceo na Villa de Campo-Mayor, Praça de Armas na Provincia do Alentejo a 22 de Novembro de 1684. Teve por Pays a Diogo Lopes Moacho Franciſco, e Maria Mexia. Profeſſou a Ordem Militar de Chriſto em o Real Convento de Thomar a 4 de Julho de 1708. Depois de obter os beneficios da Real Igreja da Conceiçaõ de Lisboa, e da Collegiada de Santa Maria da Villa de Niza, e da Collegiada de Santa Maria dos Olivaes da Villa de Thomar mereceo pelo incomparavel procedimento da ſua vida ſer nomeado Reytor pela Meza da Conſciencia, e Ordens, do Real Collegio dos Meninos Orfãos de Lisboa de cujo lugar tomou poſſe a 18 de Agoſto de 1714. Publicou

Obſequioſa demonſtraçaõ do andor em que o Collegio de Jeſus dos Meninos Orfãos da Corte de Lisboa acompanhou a ſolemne, e feſtiva prociſſaõ de graças, que pelo felice nacimento do Sereniſſimo Infante (Terceiro Genito de Suas Mageſtades) o Senhor D. Jozé agora Principe ſe celebrou na tarde de Domingo 2 do mez de Setembro do anno de 1714, e acçaõ gratulatoria do Reytor do meſmo Collegio, e Meninos delle. Lisboa, por Felippe de Souſa Villela. 1714. 4. Conſta de Verſo, e Proſa.

Demonſtraçaõ affectuoſa, que os Meninos Orfãos do Collegio Real de Jeſus cantaraõ em Prociſſaõ pelas ruas de Lisboa, na illuminada, e feſtiva noute de 25 de Setembro de 1716. em louvor do Senhor D. Manoel preclariſſimo Infante de Portugal pela Batalha de Petervaradim em que as armas Imperiaes triunfaraõ das Otomanas. M. S. 4.

MANOEL MOGO DE MELLO, natural de Torres-Novas, filho de Joaõ de Mello Mogo, e de ſua mulher D. Iſabel Froes de Brito. Entre as artes que cultivou ſe diſtinguio na ſciencia da Arithmetica de tal ſorte, que vindo a ſua caſa o Theſoureiro mór do Algarve Jozé de Moura Bravo, que neſta era monſtruoſo, e propondo-lhe tres contas para o experimentar, promptamente as fez, e dando-lhe o Mogo huma, conſumio em a fazer toda a noute o Bravo. Teve taõ feliz memoria que repetia ſem equivocaçaõ os nomes de todos os noſſos Monarchas, e ſeus filhos com ſeus nacimentos, e mortes, como tambem todos os Vice-Reys, e Governadores da India. Foy caſado com D. Ignez de Caſtanheda e Brito filha de Antonio Correa de Carvalho, e de ſua ſegunda mulher Maria Anna da Aſcençaõ. Falleceo a 22. de Julho de 1705. com 68. annos, e dous mezes de idade. Compoz

Methodo facil, e breve para ſe fazerem todas as contas pelos Arithmeticos. 4. M. S. Era mais abbreviado, que os que fizeraõ Gaſpar Nicolas, e Joaõ Rodrigues de Moya nas ſuas Artes, e Gaſpar Cardoſo de Siqueira no *Theſouro de Prudentes.*

Tratado de Synonimos, e Epictetos. 4. M. S. Eſcrito por ordem Alfabetica.

Fr. MANOEL DE MONFORTE, cujo apellido denota a patria onde naceo ſituada na Provincia Tranſtagana. Foraõ ſeus Pays Franciſco Barradas de Bem, e Anna Nunes igualmente nobres, e opulentos cuja amavel companhia deixou pelo Clauſtro Serafico da reformada Provincia da Piedade, recebendo o habito a 4. de Setembro de 1655. Depois de eſtudar as ſciencias ſeveras ſe aplicou a inveſtigar as noticias da ſua Provincia da qual foy eleito Chroniſta, cuja empreza dezempenhou como do ſeu talento ſe eſperava merecendo ſer numerado entre os melhores Hiſtoriadores pelo prudente juizo, e caſta locuçaõ com que eſcreveo. Havendo exercitado com geral aceitaçaõ dos ſeus domeſticos diverſas Guardianias ſubio a Miniſtro Provincial, em que moſtrou ſumma madureza. e afabilidade. Falleceo a 6. de Novembro de 1711. Publicou

Cronica da Provincia da Piedade primeira Capucha de toda a Ordem, e Regular Obſervancia do Serafico P. S. Franciſco. Lisboa, por Miguel Deslandes 1696. fol. Delle faz memoria Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. pag. 332. col. 1.

Fr. MANOEL DO MONTE OLIVETE, natural de Villa de Conde em a Provincia do Minho alumno da Serafica Provincia de Portugal, onde naõ ſómente eſtu-

dou as ſciencias Eſcholaſticas que enſinou até jubilar na Sagrada Theologia, e ſer muito perito em o Direito Pontificio, mas em inveſtigar as noticias da Provincia, de que era benemerito filho. Paſſando á India no anno de 1605. foy o primeiro que dictou Filoſofia conforme a mente de Eſcoto. Reſtituido a Portugal, foy Diffinidor, Cuſtodio da Provincia, e Guardiaõ do Porto, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo na ſua patria no anno de 1635. Delle fazem mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 269. col. 1. Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Part. 4. liv. 2. cap. 24. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litt.* lit. E. n. 58. D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 10. Franco *Bib. Portug.* M. S. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. p. 332. col. 1. Compoz

Explicaçaõ da ſagrada Regra de Santa Clara. Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1621. 8.

Deciſaõ, e Reſoluçaõ de algumas duvidas ſobre o eſtado da Terceira Ordem de S. Franciſco. ibi pelo dito Impreſſor 1629. 8.

Pratica Regular, e modo de proceder en las viſitaciones, y judiciales correciones de los Religioſos de la Serafica Religion de S. Franciſco. ibi por Lourenço Crasbeeck. 1635. 4.

Breve Hiſtoria da Provincia de Portugal. M. S. Eſta obra foy mandada por ordem do Geral Fr. Benigno de Genova para a formatura dos Annaes Seraficos, que eſtava compondo Fr. Lucas Wadingo, o qual no ſeu livro de *Scriptoribus Ord. Min.* pag. 106. confeſſa que a tem em ſeu poder.

Explicaçaõ dos Caſos, que os Regulares podem reſervar per ſi ſós, e dos reſervados pelas noſſas Leys, e Eſtatutos com hum apendix em que ſe explicaõ os dos Biſpados deſte Reyno. M. S. 4. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de S. Franciſco da Cidade.

Conſultas Moraes, e Canonicas. fol. M. S. Conſervaõ-ſe na dita Livraria. Dellas ſahio impreſſa huma em as *Deciſoens* do Doutor Manoel Themudo da Fonſeca Tom. 4. *Deciſ.* 29. n. 63. Ulyſipone apud Michaelem Rodrigues 1735. fol.

Reſponſio ad Propoſitionem, quam contra defenſores, & devotos puriſſimæ, atque immaculatæ Conceptionis Dominæ Noſtræ quidam Canonicus, & Præbendatus Cæſarauguſtanus in eadem Civitate propoſuit, ac publicavit. Eſte opuſculo conſervava Fr. Pedro de Alva e Aſtorga eſcrito em folha como diz *in Militia Conceptionis.*

MANOEL MONTEIRO, cujo eſtado de vida, e patria ſe ignora. Aſſiſtio muitos annos na India Oriental onde aprendeo com os olhos muitas noticias aſſim naturaes como politicas daquella Regiaõ. Eſcreveo

Demarcaçaõ da Ilha de Mombaça. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca delRey Catholico, como affirma o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 71.

P. MANOEL MONTEIRO, natural da Cidade do Porto, em cuja Cathedral foy bautiſado a 19. de Outubro de 1667. ſendo filho de Miguel Monteiro, e Joanna Baptiſta. Recebeo a roupeta de Congregado de S. Filippe Neri, em Freixo de Eſpada ácinta, onde ſe deſtinguio de todos os ſeus domeſticos na ſciencia da Theologia Moral, e no zelo com que exercitou o miniſterio de Miſſionario. Por cauſa de hum eſtupor que o fez inhabil para os exercicios da Congregaçaõ ſahio della, e vindo para a ſua patria prégou na preſença do Exemplariſſimo Prelado do Porto D. Joaõ de Souſa, que o venerava pela apoſtolica liberdade com que reprehendia aos vicios. Acometido de outro eſtupor falleceo piamente deixando compoſto

Preparaçaõ para a Oraçaõ mental. M. S. 8.

Breves exercicios para cada dia por diverſas virtudes. M. S.

P. MANOEL MONTEIRO, natural da Villa de Monforte do Biſpado de Elvas, em a Provincia Tranſtagana. Quando contava dezoito annos, e meyo veſtio a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Evora a 2. de Fevereiro de 1617. Enſinou em Coimbra pelo eſpaço de ſete annos as linguas Grega, e Hebraica. Por ſer ornado de prudencia, e afabilidade foy Reytor dos Collegios de Angra, S. Patricio em Lisboa, Santarem, Prepoſito da Caſa Profeſſa de S. Roque, e ultimamente Provincial. Juntou huma ſelecta livraria, que ainda em ſua

vida foy colocada em o Collegio de Portalegre. Falleceo na Caſa profeſſa de S. Roque a 18. de Julho de 1680. quando contava 76. annos de idade, e 57. de Religiaõ. Fazem honorifica mençaõ do ſeu nome Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 269. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 57. D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas.* Fonſeca *Evor. Glor.* p. 436. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Evor.* pag. 875. e no *Ann. Glor. S. J.* pag. 410. e *Bib. Societ.* p. 191. col. 1. Compoz

Compendio de Meditaçoens diſtribuidas em dous Tomos por todo o anno ſobre os principaes myſterios de noſſa Santa Fé, Vida, Paixaõ, e Morte de Chriſto noſſo Redemptor, e da Beatiſſima Virgem Maria Mãy Sua, e Senhora Noſſa. Primeiro Tomo. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1649. 8.

Segundo Tomo. ibi 1650. 8.

Foraõ reimpreſſas até a 6. Meditaçaõ. Liſboa por Joaõ Galraõ. 1677. 8.

Zelo da Fé, e Uniaõ da Piedade contra a cegueira do Paganiſmo. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1657. 16.

Compendio Panegyrico da Vida do Santo Xavier. ibi por Pedro Crasbeeck. 1659. 16. Deſta obra faz memoria o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Trat. 3. col. 158.

Compendio da Vida de S. Ignacio de Loyola. ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1660. 16.

Compendio Panegyrico do P. Jozé de Anchieta. ibi por Henrique Valente de Oliveira 1660. 16. Deſta obra ſe lembraõ Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 608. col. 1. no Comment. de 9. de Junho letr. A. e o addicionador da *Bib. Occid.* de Anton. de Leaõ Tom. 2. Tit. 23. col. 855.

Exercicio da Paixaõ de Chriſto noſſo Senhor repartido por horas, que a alma devota deve fazer entre dia. Coimbra por Manoel Carvalho 1632. 16. Eſte Impreſſor o dedicou ao Author no tempo em que era Provincial.

Corte Santa do P. Nicolao Cauſino traduſida em Portuguez. M. S.

Piedade venturoſa. Vida do Emperador Theodoſio. M. S.

Elogios dos Homens de virtude da Companhia de Jeſus da Provincia de Portugal. Era compoſta eſta obra ſemilhante à do P. Nadaſi que intitulou *Annus dierum memor. S. J.* Conſerva-ſe M. S. na Caſa Profeſſa de S. Roque, e a empreſtou o Padre Miguel Dias, do qual ſe fará mençaõ em ſeu lugar, ao P. Antonio Franco como elle teſtifica na *Imag. da Virtud. do Nov. de Evora.* liv. 1. cap. 29. n. 12.

P. MANOEL MONTEIRO, naceo em Lisboa ſendo filho de Manoel Monteiro, e D. Iſabel Franciſca. Foy admittido á Congregaçaõ do Oratorio da ſua patria em o 1. de Janeiro de 1716. onde aprendeo as ſciencias eſcholaſticas com tanta aplicaçaõ, que reſultou ſahir nellas profundamente inſtruido. Da pureza, e elegancia da lingua Latina he taõ rigido cultor que parecem as ſuas producçoens neſte mageſtoſo idioma nacidas no ſeculo de Auguſto em que ſe conſervava ſem a menor corrupçaõ. A vaſta noticia da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular alcançada pelo eſtudo de muitos annos o habilitou para ſer eleito no anno de 1738. Academico da Academia Real. Os partos do ſeu engenho taõ diverſos nos argumentos, como multiplicados em numero, ſaõ os ſeguintes dos quaes ſe relataõ primeiramente os que ſahiraõ com o ſeu nome, e depois os que ſe publicaraõ ſem elle, ou outro ſupoſto.

Novena de Chriſto Salvador noſſo no doloroſo Paſſo do Ecce Homo. Lisboa na Officina da Muſica 1728. 16.

Oraçaõ em acçaõ de graças recitada na conferencia que ſe fez no Paço em 3 de Junho de 1738 depois de eleito Academico do numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza. Lisboa na Officina da Congregaçaõ 1739. 4.

Arte para ſervir a Deos, e eſpelho de peſſoas illuſtres. Lisboa, por Franciſco da Sylva 1741. 8. He traduçaõ de Caſtelhano de Fr. Alonſo de Madrid Franciſcano.

Joannes Portugaliæ Reges ad vivum expreſſi. Olyſipone Typis Franciſci da Sylva 1742. 4. grande. Conſta de ſinco Elogios de obra Lapidaria muito extenſos, relatando em cada hum as principaes acçoens dos ſinco Reys de Portugal, que tiveraõ o nome de *Joaõ,* com os ſeus retratos.

Elogios dos Reys de Portugal do nome de Joaõ. ibi pelo dito Impreſſor. 1749. fol.

Hiſtoria da Fundaçaõ do Real Convento do Louriçal. Lisboa, pelo dito Impreſſor. 1750. 4.

Novo Methodo para ſe aprender a lingua Latina. 1. *e* 2. *Parte.* ibi pelo dito Impreſſor. 1751. 8.

Vitæ celebrium Poetarum Emmanuelis da Coſta, Didaci Mendes de Vaſconcellos, Michaelis de Cabbedo, Joannis de Mello e Souſa, Didaci de Paiva de Andrade, Lupi Serraõ, D. Fr. Thomæ de Faria, Fr. Franciſci Auguſtini de Macedo, Georgii Coelho, & Antonii de Gouvea. Sahiraõ impreſſas ao principio das obras deſtes grandes Poetas na Colleçaõ intitulada *Corpus Poetarum Luſitanorum, qui latine ſcripſerunt.* Lisbonæ Typis Regalibus Sylvianis, & Regiæ Academiæ 1745., e 1748. 4. 7. Tom.

Tributo amoroſo do Diſcipulo amado o Senhor S. Joaõ Evangeliſta para lhe conſagrarem na ſua Novena os ſeus devotos. Lisboa na Officina da Muſica 1720. 16. Sahio em nome de Antonio Ramires e Mello.

Triunfo da Paixaõ de Chriſto. Lisboa, por Franciſco Xavier de Andrade 1723. 16. Sahio com o nome de Antonio Carvalho.

Novena de S. Raſael. ibi na Officina da Muſica 1728. 12. Sahio em nome de Pedro Joaquim Curvo.

Novena da Glorioſa Santa Coleta. ibi por Pedro Ferreira 1729. 16. Sahio com o nome de Antonio Ramires e Mello.

Conſideraçoens para celebrar o Santiſſimo Sacrificio da Miſſa, e receber a Chriſto Sacramentado. ibi, na Officina da Congregaçaõ 1736. 12. He traduçaõ do Caſtelhano do P. Antonio de Molina Monge Cartuxo.

Hiſtoria de Carlos XII. Rey de Suecia eſcrita por Monſiur de Voltaire, e emendada ſegundo os reparos hiſtoricos, e criticos de Monſiur de la Motraye 1. *e* 2. *Parte.* ibi na Impreſſaõ da Congregaçaõ. 1739. 8. he traduçaõ de Francez.

O Ordinando inſtruido para a primeira tonſura, Ordens Menores, de Subdiacono, Diacono, e Presbitero. ibi na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1739. 12. Com o nome de Manoel Ayres.

Semana Mariana. ibi, por Miguel Maneſcal da Coſta 1745. 16.

Jerarchia Epiſcopal. 1. *Tomo.* ibi, por Franciſco da Sylva 1746. fol. Sahio com o nome de Franciſco Xavier Freire de Andrade.

Elogio Funebre do P. Antonio de Faria da Congregaçaõ do Oratorio. Lisboa, por Miguel Maneſcal da Coſta. 1746. 4. Sahio com o nome de Diogo Soares de Meirelles.

Hymno em louvor da Virgem N. S. que compoz, e rezava S. Caſimiro traduzido da lingua Latina. ibi na Officina Real Sylviana 1741. 12.

Carta Paſtoral de Pompeo Aldrovandini Traduzida da Lingua Italiana. fol. ſem anno de Impreſſaõ.

Cathalogo dos Livros já com licenças, e ainda naõ impreſſos.

Jerarchia Epiſcopal. em fol. 2. tomo.

Idades pequenas, e dignidades grandes, em 4. 1. tom.

Agravos, e deſagravos de Chriſto Sacramentado, neſte Reyno. em 4. 1. tom.

Diſcurſos Philoſoficos, Philologicos, e Polyticos, em que ſe trata da natureza dos ventos, do fluxo, e refluxo do mar, da luz, e cores, e da differença da nobreza, e uſo da armeria. em 4. 1 .tom.

Faſtus literatorum, trata dos AA. que ſe louvaõ nas ſuas compoſiçoens. em 4. 1. tom.

Aulæa Sacra. Contém 300. Elogios de Santos, alguns dos quaes já correm impreſſos em Dedicatorias de Concluſoens. em 4. 1. tom.

Flores Parnaſſi. Conſta de varias obras Poeticas em toda a caſta de verſo, e 300. Epigrammas, com hum verſo protheo á Conceiçaõ da V. N. S. de que ſe pódem fazer innumeraveis verſos heroicos, com a diverſa traſpoſiçaõ das palavras. em 4. 1. tom.

Acuſationes, & excuſationes Virgilianæ. em 4. 1. tom.

Preceitos praticos para o exercicio da eloquencia. em 8.

Sintaxe Figurada, em 8.

Vida de S. Colecta, em 8.

Vida de S. Angela de Fulgino, em 8.

Vida de S. Colleta traduzida de Fr. Damiaõ Cornejo. 4.

Eſtas ultimas quatro obras eſtaõ promptas para a Impreſſaõ.

MANOEL MONTEIRO DE CAMPOS, Presbytero do habito de S. Pedro, e muito verſado na erudiçaõ ſagrada, e profana, Poetica, e Oratoria. Compoz

Academia nos montes, Converſaçoens de homens nobres. Lisboa, por Antonio Alvares 1642. 4. He diſtribuida eſta obra em 15. Dialogos ornados de doutrina ſolida, e eſtylo ameno em que ſaõ Interlocutores Elmano, Monterino, e Campeſio.

P. MANOEL DE MORAES, natural da Cidade de Bragança deſcendente da nobre familia deſte apelido. Recebeo em o Noviciado de Coimbra a roupeta da Companhia de Jeſus em o 1. de Novembro de 1543, e naõ tendo conſumado o curſo da Theologia paſſou á India no anno de 1551. com treze companheiros dos quaes era Superior. Chegado a Goa ajudava no miniſterio do pulpito ao P. Gaſpar Barzeo, que por ſuplica dos Portuguezes que habitavaõ em Columbo o mandou a Ceilaõ em companhia do ſeu Capitaõ Duarte Deça, Fidalgo de igual valor, e piedade. Tanto que chegou a eſta Cidade que por eſtar diſtante dos olhos dos Vice-Reys, e da correçaõ dos Prelados, mais parecia habitaçaõ de hereges, que de catholicos, ſahio pelas Praças com ardente zelo a transformar aquella abominavel Babilonia, em Ninive contrita devendo-ſe ao ſeu apoſtolico eſpirito, que innumeraveis almas lavaſſem com copioſas lagrymas as ſuas enormes culpas. Reduzio a muitos idolatras ao conhecimento do verdadeiro Deos, bautiſando a todos, aquelles que davaõ eſperanças firmes da ſua perſeverança, e entre elles admitio á ſagrada fonte hum Potentado, com toda a ſua familia. De Columbo paſſou a Cotta onde cahio enfermo atenuado com o pezo de tantos trabalhos. Certificado o Padre Barzeo da ſua enfermidade o chamou a Goa, onde mal convalecido continuou o exercicio do pulpito, até que de hum fluxo de ſangue exhalou o eſpirito no mez de Julho de 1553. Fazem delle diſtincta lembrança Orland. *Hiſt. Societ.* Tom. 1. lib. 5. n. 45. & lib. 11. n. 82. e lib. 13. n. 77. Souſa *Orient. Conquiſt.* Tom. 1. Conquiſt. 2. Diviſ. 2. n. 6. 7. 8. e 9. e Conquiſt. 1. Diviſ. 1. n. 60. e Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 28. n. 13. Eſcreveo

Carta eſcrita de Goa a 25. de Novembro de 1551 aos Padres da Provincia de Portugal, em que lhe narra a ſua jornada. Conſta de ſinco paginas. Parte deſta Carta traz impreſſa o P. Franciſco de Souſa *Orient. Conq.* Tom. 1. Conquiſt. 2. Div. 2. n. 9. e o P. Franco na *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 28. n. 18.

Carta eſcrita de Ceilaõ em 28 de Novembro de 1551 aos Padres da Provincia de Portugal. M. S.

P. MANOEL DE MORAES, ſemelhante ao precedente em o nome, e em o inſtituto religioſo, o qual ſendo ainda irmaõ partio para o Oriente no anno de 1545, e na Coſta da Peſcaria converteo no tempo de dous annos mais de mil, e cem peſſoas, ſendo huma vez vendido, e outra açoutado pelos Gentios. Delle fazem memoria, Orland. *Hiſt. Societ.* Tom. 1. lib. 6. n. 87. e Souſa *Orient. Conquiſt.* Tom. 1. Conq. 2. Diviſ. 2. n. 8. e Conquiſt. 3. Diviſ. 1. n. 51. Eſcreveo

Carta eſcrita de Goa em 3 de Janeiro de 1545. aos Padres do Collegio de Coimbra.

Carta eſcrita de Malaca a 6 de Agoſto de 1545 aos Padres da Provincia de Portugal.

Carta eſcrita das Molucas, no anno de 1551, aos ſeus companheiros; onde ſe refere á outra antecedente.

Parte deſtas Cartas ſahiraõ vertidas em Italiano com outras. Veneſia por Trameſino. 1559. 8.

MANOEL DE MORAES, natural da Villa de S. Paulo, hoje Cidade Epiſcopal em o Eſtado do Braſil. Sendo admittido á Companhia de Jeſus, foy della expulſo, quando já era Sacerdote, e Theologo, e paſſando a Olanda eſquecido da Fé prometida no bautiſmo, e da educaçaõ virtuoſa, que tivera em taõ ſagrada Religiaõ profeſſou os abominaveis dogmas de Calvino, e ſe deſpoſou com mulher ſequaz dos meſmos erros, por cuja deteſtavel apoſtaſia foy relaxado em Eſtatua no Auto da Fé celebrado em Lisboa a 6. de Abril de 1642. Paſſados tres annos veyo a Portugal, e ſendo preſo pela Inquiſiçaõ de Lisboa, eſteve muito tempo obſtinado profitente dos delirios de Calvino,

e ſahindo no Auto da Fé, que ſe celebrou a 15. de Dezembro de 1647, com inſignias de fogo, illuſtrado da divina graça, abjurou a ſua perfidia com muitas lagrymas teſtemunhas do ſeu arrependimento. Compoz

Prognoſtico, y repueſta a una pregunta de un Cavallero muy illuſtre ſobre las coſas de Portugal. Leiden. 1641. 4. Dedicado a Triſtaõ de Mendoça Furtado, Embaixador delRey de Portugal D. Joaõ IV. aos Eſtados de Olanda. Neſta obra ſe intitula o Author Theologo, Hiſtorico de la Illuſtriſſima Compañia de las Indias Occidentales. A eſte livro por ſer em favor da Aclamaçaõ do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. impugnou com razoens inconcludentes D. Joaõ Caramuel na *Repueſta al Manif. de Portug.* liv. 5. cap. 8. e no *Joannes illigitimus Rex demonſtratus.* p. 197.

Hiſtoria da America. Eſta obra por eſtar incompleta a naõ imprimiraõ os Elzeviros em Olanda como queria ſeu Author. Della extrahio noticias importantes Joaõ Laet, que collocou na ſua *Hiſtoria Indiæ Occidentalis.* Fazem memoria deſta Hiſtoria, como de ſeu Author Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 269. col. 2. Zacuto Luſit. *Med. Princip. Hiſt.* lib. 5. hiſt. ult. Quæſt. ult. onde allega o cap. 24. do liv. 1. da dita *Hiſtoria da America.* Theodoro Spizel. *de Orig. Gent. Americanæ,* e o moderno addicionad. da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. Tit. 12. col. 677.

Fr. MANOEL DE MORAES, natural da Cidade de Béja em a Provincia Tranſtagana, Monge Ciſtercienſe, cuja cogulla veſtio no Real Convento de Alcobaça a 18. de Janeiro de 1622, onde depois de eſtudar as ſciencias ſeveras foy Secretario do Geral Fr. Domingos Cabral eleito no anno de 1642, Abbade do Convento de Lisboa, no anno de 1648, e ultimamente Geral da ſua Congregaçaõ, em o anno de 1654. Augmentou a Livraria do Convento de Alcobaça com ſelectos livros, e bellos quadros, em que ſe vem pintados os Authores Ciſtercienſes. Falleceo neſte Real Convento no anno de 1666. Compoz no de 1656

Index, ou Summario dos livros, que contém a Livraria de Alcobaça diſtribuidos pelas materias com o epitome, e declaraçaõ de todas as Tarjas, Emblemas, e Quadros, de que eſtá ornada. fol. M. S.

P. MANOEL DE MORAES, natural da Villa de Portel do Arcebiſpado de Evora, ſendo filho de Miguel Affonſo, e Catharina de Moraes. Quando contava vinte annos de idade entrou na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora a 6. de Novembro de 1630. Foy Reitor do Collegio de Portalegre, e infatigavel Procurador dos prezos, quando aſſiſtio na Caſa Profeſſa de S. Roque. Sendo já muito velho, e falto de viſta naõ deixava de celebrar o incruento ſacrificio da Miſſa com grande devoçaõ. Falleceo no Collegio de Evora a 27. de Agoſto de 1683. quando contava 73. annos de idade, e 53. de Companhia. Delle fazem memoria Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* pag. 897. e Fonſeca *Evor. Glorioſ.* pag. 436. Compoz a ſeguinte obra que ſahio poſthuma, com o ſupoſto nome de Tacito Ferreira

Goſto para todos repartido em tres Partes. Na 1. ſe contém as jornadas, que a Virgem Senhora Noſſa, com ſeu Santo Eſpoſo, fizeraõ de Nazareth a Bellem: Naſcimento do Menino Deos, e vinda dos ſantos Paſtores. Na 2. os motivos porque o Menino Deos ſe circumcidou; louvores, e excellencias do SS. Nome de JESUS. Na 3. da vinda dos Santos Reys; ofertas, que fizeraõ, e caminho porque ſe voltaraõ. Lisboa, por Joaõ Galraõ. 1687. 8.

MANOEL MOREIRA DE CARVALHO, natural de Villa-Viçoſa em a Provincia Tranſtagana, filho do Doutor Jeronymo Moreira de Carvalho de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar, e de Maria Roſa. Eſtudou Grammatica, Arithmetica, e Geografia em que ſahio eminente. Servio na Corte com praça de Soldado até ſer Ajudante Engenheiro na Provincia do Alentejo. Falleceo na Villa de Eſtremoz em o 1. de Outubro de 1741. Jaz ſepultado na Igreja Matriz de Santa Maria da dita Villa. Traduzio de Caſtelhano do Doutor Joaõ Henriques de Zuniga em Portuguez

Hiſtoria das fortunas de Sempriles, e Generodano. Lisboa: por Antonio de Souſa da Sylva. 1735. 8.

MANOEL MOREIRA PITTA, natural da Cidade de Tangere celebre Colonia dos Portuguezes na Regiaõ Africana, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, e muito perito na Arte Poetica, publicando a ſua elegante Muſa.

Poema Africano. Suceſſos de D. Fernando Maſcarenhas del Conſejo de Su Mageſtad General de Ceuta en el diſcurſo de ſeis años que lo fuè de Tanger. Cadiz, por Juan de Borja. 1633. 4. Conſta de ſinco Cantos heroicos.

MANOEL MOREIRA DE SOUSA, naceo em Lisboa, ſendo bautizado na Parochia da Magdalena a 18. de Dezembro de 1692. Foraõ ſeus Pays Antonio Moreira, e Maria de Souſa. No Collegio patrio de S. Antaõ dos Padres Jeſuitas aprendeo letras humanas, Rhetorica, e as Sciencias ſevéras de Filoſofia, e Theologia expeculativa, e a Moral no Collegio de S. Patricio, devendo á ſua eſtudioſa aplicaçaõ, e perſpicaz juizo ſahir em taõ diverſas Faculdades egregiamente verſado. Na Academia Conimbricenſe graduado Meſtre em Artes a 3. de Julho de 1713. recebeo o grao de Licenciatura nos Sagrados Canones em 12. de Julho de 1718, e alcançada Proviſaõ ſe paſſou para a Faculdade de Direito Civil em que foy laureado Doutor. Sendo Dezembargador da Juſtiça Eccleſiaſtica do Cabbido, e Biſpado de Coimbra, ſervio de Vigario Geral com igual ſciencia, que integridade. No concurſo de vinte e tres oppoſitores, entre os quaes entravaõ grandes Letrados levou em o anno de 1722. o Priorado da Igreja Matriz de Santo André de Barró, e de S. Martinho de Aguada debaixo no Arcediagado de Vouga Comarca de Eſgueira. Foy Conſervador Apoſtolico do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, e Collegial do Collegio de S. Paulo, de que tomou poſſe a 25. de Julho de 1725. De Academico ſupranumerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, foy eleito Academico do numero a 5 de Novembro de 1733. Ultimamente ſubio a Prelado da S. Igreja Patriarchal de Lisboa a 16. de Mayo de 1739. Falleceo na patria dia de Paſchoa 18 de Abril de 1745, quando contava 53 annos de idade. Jaz ſepultado na Parochia de S. Lourenço. Compoz

Annotaçoens ſelectiſſimas aos Privilegios dos Capellaens móres. Sahiraõ nas *Remiſſoens à Ordenaçaõ de Manoel Barboſa,* no principio. Coimbra por Bento Seco Ferreira 1730. fol.

Politica, e urbanidade Chriſtã no trato, e correſpondencia civil traduzida de exemplar latino, outras vezes impreſſa, e agora acrecentada de mais relevantes preceitos que a ſazem nova obra. Coimbra por Luiz Seco Ferreira 1730. 24. O aditamento, he quaſi mais que o addicionado.

Pratica com que congratulou a Academia Real de ſer eleito ſeu Collega. Sahio no tomo 12. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1733. fol.

Obras M. S.

Conſultationes Juridicæ, ac Morales. fol. 3. tom.

De Origine Materna cenſenda ad Officia & dignitates, ubi Nobilitas ex eodem latere æſtimari ſolet. Juridica, & Politica diſſertatio ad J. C. Ulpianum in L. 1. §. 2. ff. Municipalem. Anno 1721.

Diſſertatio hiſtorica Juridica de vi, & poteſtate Allectionis, & Homagii præſtiti ratione dignitatis, aut Officii ad civitatem participandam optimo jure ad Imperatores Diocletian, & Maximian. in L. Cives 7. Cod. de Incolis lib. 10. Anno 1724.

De Seditione placanda, aut diſſipanda. Diſcurſus Politicus Juridicus ad J. C. Ulpian. in lib. 1. ff. ad leg. Jul. Maieſt. & ad J. C. Caliſtratum in L. Capitolium 28. §. ſolent 3. 3. ff. de Pœnis. Anno 1722.

Judicium ſuper Immunitate Pacencium, & cæterorum Hiſpanorum Juris Italici ad J. C. Paulum in L. Luſitania 8. ff. de cenſibus ad illuſtrationem Magni Cujacii Obſervat. lib. 10. cap. 35. Anno 1723.

Recitatio ad J. C. Paulum in L. Siquis 27. de Legationib ubi de comprehenſiva immunitate Legatorum in qualibet recentiori ſpecie à Principibus Supremis, aut populis liberis emiſſorum. Anno 1725.

Reflexio extemporanea, & acuta in Antonii Fabri Rationalia ad J. C. Ulpianum in L. 2. §. ſed ſi dedi 2. ff. de Condit. ad turpem vel injuſtam cauſam. Anno 1736.

Verior, & genuina intelligentia ad J. C. Labeonem in L. ſi epiſtolam 65. §. ſi id quod

4. *ff. de adquirend. rer. domin. contra communem ſenſum DD. producta ex Jure Naturæ ſecundum Grotium de jure Belli lib.* 2. cap. 8. §. 9. *&* 12. *& Vimarium de jure naturæ, & Gentium lib.* 2. §. 8. *quæſt.* 12. *&* 13. *ante conſiderationes civiles Juriſconſult. & Imperat. in* §. *Riparum* 4. §. *Præterea* 20. *in* §. *Inſula* 22. *&* §. *quod ſi naturali* 23. *Inſt. de rer. diviſ. & adquirend. ipſar. domin. cum concordantibus.* Anno 1733.

Nova, & evidens enarratio ad J. C. Ulpianum in L. 2. *ff. communia prædiorum adverſus hypotheſim Jacobi Cujacii in recitatione ejuſdem textus, & obſervat. lib.* 3. *quæſt.* 28. *pro Uſualdo in Donelli Comment. lib.* 11. *cap.* 3. *lit. E. Rhetes ad legem Scriboniam* n. 9. Anno 1725.

Commentarium, & annotationes Hiſtoricæ Juridicæ ad Summ. Pontif. Innocentium III. in Cap. cum olim 14. *de Privilegiis cum integra illius, & litium ſuper exemptione Regalis Monaſterii Sanctæ Crucis Canon. Reg. S. Auguſtini cum Epiſcopis Collimbrienſibus.* Anno 1735.

Diſcurſo hiſtorico, e Juridico da Izençaõ, e Privilegios Eccleſiaſticos do Real Moſteiro de S. Cruz de Conegos Regulares de S. Agoſtinho, e dos Reverendiſſimos Priores Geraes da ſua Congregaçaõ, Cancellarios da Univerſidade de Coimbra. Anno 1734.

Sermaõ do Mandato prégado na Parochial de S. Maria Magdalena de Lisboa, no anno de 1719.

Sermaõ de N. S. da Aſſumpçaõ na Ermida deſta Invocaçaõ na Freguesia de S. Maria Magdalena de Lisboa. Anno 1715.

Sermaõ de S. Briſida prégado na Parochial do Lumiar. Anno 1720.

Sermões de todos os Domingos, e dias Santos na Parochia de S. André de Barrò da Aguada Biſpado de Coimbra, ſendo della Prior. Anno 1724.

Orationes variæ in Academia Conimbricenſi habitæ pro aſcendentibus ad gradus Theologiæ, Canonum, Legum, & Artium. 4.

Epiſtolæ variæ omnis generis. 4.

MANOEL MOREIRA TEIXEIRA, naceo no anno de 1659 na Freguesia de Santo André de Toloens, que parte com a Villa de Amarante no Concelho de Selorico de Baſto, ſendo filho de Antonio Fernandes, e Antonia Moreira. Profeſſou a Faculdade de Medicina em que naõ moſtrou menor ſciencia, que fortuna com que triunfava das enfermidades mais rebeldes. Falleceo em Amarante no anno de 1724. Compoz

Tractatus, & obſervatio de morbo epydemico, ſeu potius de febre ardente ſpuria. Conimbricæ in Regali Artium Collegii Officina. 1712. 8.

MANOEL DE MOURA, natural da Aldeya de Cortiço, termo da Villa de Eſtremoz em a Provincia Tranſtagana. Pelo largo eſpaço de quarenta e ſinco annos curou as enfermidades que padece o gado vacum, ſendo chamado de varias partes, e algumas muito diſtantes para eſte effeito. Querendo que a todos ſe communicaſſe o eſtudo que tinha feito neſta materia, eſcreveo

Regimento para curar os males do Gado Vacum. 4. M. S.

D. MANOEL DE MOURA CORTE-REAL, ſegundo Marquez de Caſtello-Rodrigo, primeiro Conde de Lumiares, Senhor da Villa do Lamegal do Concelho de Cabeceira de Baſto, e das Honras de Paços de Ferreira, e Baltar, Senhor da Capitanía das Ilhas Terceira, S. Jorge, Fayal, e Pico, Grande de Heſpanha, Commendador mòr de Alcantara, e Commendador mór da Ordem de Chriſto, Embaixador a Roma, Governador dos Eſtados de Flandes, Plenipotenciario da Paz de Munſter concluida no anno de 1648, Gentil-homem da Camara de Filippe IV. de Caſtella, ſeu Mordomo mór, Védor da Fazenda, e do Conſelho Supremo de Portugal. Foraõ ſeus Progenitores, Dom Chriſtovaõ de Moura primeiro Marquez de Caſtello-Rodrigo, Gentil-homem da Camera de Filippe II. de Caſtella, e hum dos ſeus Teſtamenteiros, do Conſelho de Eſtado, e Vice-Rey de Portugal, e D. Margarida Corte-Real, filha herdeira de Vaſques Annes Corte-Real, Capitaõ Donatario das Capitanìas das Ilhas Terceira, Angra, e S. Jorge, e de D. Catherina Coutinho, filha de D. Joaõ Maſcarenhas, Capitaõ dos Ginetes. Entre os eſtudos a que ſe aplicou com mayor diſvelo, foy ao da Genealogia conſultando os ho-

mens mais eruditos do ſeu tempo, ſobre as Familias de Heſpanha, e de Portugal, e ſendo inſtrumento, para que Joaõ Baptiſta Lavanha illuſtraſſe com notas, e ordenaſſe o *Nobiliario do Conde D. Pedro,* para cujo trabalho concorreo muito o Marquez como confeſſa agradecido o meſmo Lavanha na Dedicatoria que lhe fez em Madrid a 21 de Mayo de 1622., e ſahio em o dito *Nobiliario* impreſſo em Roma, por Eſtevaõ Paulinio 1640. Caſou com D. Leonor de Mello Dama da Infanta D. Anna de Auſtria, depois Eſpoſa de Luiz XIII. de França, filha de D. Nuno Alvares Pereira de Mello III. Conde de Tentugal, e de Dona Mariana de Caſtro irmã de Dom Lopo de Moſcoſo Oſorio quinto Conde de Altamira, de cujo illuſtre conſorcio teve a Dom Chriſtovaõ de Moura ſegundo Conde de Lumiares, que morreo menino, D. Chriſtovaõ de Moura, que morreo em idade florente, D. Franciſco terceiro Marquez de Caſtello-Rodrigo, quarto Conde de Lumiares, Grande de Heſpanha, Gentil-homem da Camara delRey Catholico, Conſelheiro de Eſtado, Embaixador a Alemanha, Vice-Rey de Sardenha, Governador dos Eſtados de Flandes, e Eſtribeiro mór da Rainha D. Mariana de Auſtria, o qual falleceo a 26. de Novembro de 1675. D. Margarida Franciſca de Mello, que caſou com D. Miguel de Menezes ſegundo Duque de Caminha: D. Mariana de Caſtro, que caſou com ſeu Cunhado o Duque de Caminha, e Dona Maria de Moura Corte-Real, que por morte de ſuas duas irmãs eſtava para ſe deſpozar com o dito Duque de Caminha, cujo matrimonio morrendo ella ſe naõ effeituou. Compoz D. Manoel de Moura Corte-Real.

Familias Nobres de Heſpanha, e de Portugal. Deſta obra uſou D. Antonio Soares de Alarcaõ *Relac. Geneal.* p. 415. num. 43. e 45. e Joaõ Jacobo Chiflecio *Præf. Vind. Hiſp.* fol. 4. lhe faz a ſeu Author o ſeguinte elogio *Ipſi in explicandis antiquorum Principum ſtemmatis ætatem noſtram non tuliſſe parem.* Semelhante louvor lhe daõ o P. Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 92. §. 89. e Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 105. e 106.

Fr. MANOEL DO NACIMENTO, natural de Vianna do Minho do Arcebiſpado de Braga, onde teve por Pays a Pedro Nunes de Serveira, e a Suzana Barboſa. Na idade juvenil abraçou o auſtero inſtituto de Carmelita Deſcalſo em o Convento de Noſſa Senhora dos Remedios de Lisboa, a 6. de Fevereiro de 1651, onde ſe diſtinguio em letras, e virtudes. Foy Prior do Collegio de Figueiró, e do Convento do Buſaco, e Secretario da Provincia. Eſcreveo

Diſcurſo Theologico Myſtico, Phyſico, e Politico acerca da enfermidade da Senhora D. Maria, filha natural delRey D. Joaõ IV. Padroeira do Moſteiro das Carmelitas Deſcalças de Carnide, e nelle recolhida deſde os ſeus primeiros annos. M. S.

Perola precioſa achada pelo Eſpoſo Divino comprada com o trabalho de trinta e tres annos, e mandada a huma Eſpoſa ſua por hum eſcravo ſeu, ſobre a Parabola Evangelica de S. Matheus, Inventa una prætioſa, margarita, &c. M. S. Conſervaõ-ſe eſtas obras com outras Conſultas na Livraria do Convento de N. S. dos Remedios.

Fr. MANOEL DO NACIMENTO, natural de Villa-Nova de Subavó, Conſelho da Comarca de Viſeu. Profeſſou o inſtituto Serafico da reformada Provincia da Conceiçaõ em o Convento de S. Franciſco da Cidade de Lamego em 20. de Dezembro de 1717. Paſſando ao Braſil exercitou o miniſterio de Miſſionario Apoſtolico para cujo effeito atraveſſou os Certoens do Piaguy, Saguarile, e Paranagua com evidente perigo da vida contra a qual ſe armava a barbaridade de ſeus habitadores. Reſtituido a Portugal foy Commiſſario dos Terceiros da Ordem da Penitencia em Lamego, e Viſeu. Do talento que teve para o pulpito publicou as ſeguintes produçoens.

Sermaõ Panegyrico da ſempre excelſa, e magnifica ſempre MARIA Santiſſima, com o titulo da ſua Conceiçaõ Immaculada, recitado no dia de ſeu inclito Nome, em o Convento de S. Antonio da Cidade de Viſeu. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira. 1741. 4.

Panegyrico Funebre nas Exequias do Sereniſſimo Infante de Portugal D. Franciſco. ibi pelo dito Impreſſor. 1743. 4.

Fr. MANOEL DA NATIVIDADE, natural de Lisboa, donde paſſando a Caſtella foy dos primeiros varoens, que abraçaraõ o inſtituto dos Mercenarios Deſcalſos, e neſta ſagrada paleſtra ſahio igualmente inſigne nas letras, como nas virtudes. Tendo inſtruido aos ſeus domeſticos com as Sciencias eſcholaſticas, foy ſegundo Provincial da Provincia de Sicilia, cujo lugar adminiſtrou com tanta prudencia que ſegunda vez o exercitou por conformidade de todos os votantes. Falleceo em Fuentes a 29 de Junho de 1629. quando contava 80 annos de idade. Fallando delle o Annaliſta da Ordem Mercenaria Deſcalſa liv. 4. cap. 46. §. 5. *cuya admirable vida ſe referirà en particular, quando a eſte año lleguen nueſtros annales.* Deixou muitas obras Theologicas imperfeitas, e unicamente completa

Philoſophia ſecundùm mentem Angelici Præceptoris. fol. M. S. O Duque de Aveiro D. Raimundo de Lencaſtro a mandava imprimir, porém naõ ſe effeituou eſte ſeu intento.

Fr. MANOEL DE NIZA, cujo apellido declara a Villa que lhe deu o berço ſituada na Provincia Tranſtagana nobilitada com o titulo de Marquezado. Profeſſou o Serafico inſtituto na reformada Provincia da Piedade, onde naõ ſómente exercitou com madureza varias Guardianias, mas ſe aplicou com indefeſſo trabalho a compor a Chronica da ſua Provincia, que lhe commeteraõ os Superiores, cuja empreza deſempenhou, como do ſeu talento ſe eſperava. Falleceo piamente no Convento de Santo Antonio de Eſtremoz no anno de 1654. Eſcreveo

Chronica da S. Provincia da Piedade. fol. M. S. O original ſe conſerva no Convento de Santo Antonio extramuros da Cidade de Evora. Della extrahio huma copia o inſigne antiquario Manoel Severim de Faria que exiſtia na ſua ſeleſta Livraria. O Doutor Antonio Gonçalves de Novaes na *Relaçaõ de Elvas,* impreſſa no fim das *Conſtituiçoens deſte Biſpado,* fallando dos Conventos que tem a Cidade diz. *O ſegundo he o de S. Franciſco da Provincia da Piedade, de que trata o Padre Prégador Frey Manoel de Niza na Chronica deſta Santa Provincia, que tem compoſta, e já muitos dias para dar á eſtampa, livro excellente, cheyo de infinitos exemplos de penitencia, e ſantidade, e noticia de muitas couſas curioſas dos Conventos, e Lugares em que eſtaõ fundados; ha de ſer de muita edificaçaõ, e proveito eſpiritual de todos os que a lerem, credito, e reputaçaõ naõ ſó da Provincia, e Ordem toda do Serafico Padre S. Franciſco, ſe naõ tambem deſte Reyno em que eſtá taõ dilatada.* O Licenciado Jorge Cardoſo fazendo mençaõ deſta obra ſe equivocou com o nome de ſeu Author no 1. Tom. do *Agiol. Luſit.* p. 443. col. 2. e p. 500. col. 1. e 515. col. 1. chamandolhe Fr. Antonio, de cuja equivocaçaõ ſe retratou reſtituindolhe o nome de Manoel no 3. Tom. do *Agiol. Luſit.* pag. 129. col. 2. pag. 161. col. 1. e pag. 302. col. 2. Em ſemelhante equivocaçaõ cahio Fr. Joan. a D. Anton. *Bib. Franc.* Tom. 1. p. 120. col. 2. da qual ſe emendou a pag. 332. col. 2. O P. Fr. Manoel de Monforte no Prologo da *Chronica da Provincia da Piedade,* que ſe eſtampou em Lisboa no anno de 1696. *Valeume muito o que neſte particular* (falla da Hiſtoria da Provincia) *haviaõ trabalhado dous Religioſos deſta Provincia Fr. Antonio de Sinde, e Fr. Manoel de Niza, aos quaes primeiramente ſoy entregue eſte cuidado, ainda que em nenhum delles chegou a ver a luz da eſtampa.*

P. MANOEL DA NOBREGA, cuja patria ſe ignora, mas naõ ſer deſcendente de Familia qualificada, ſendo filho do Dezembargador Belchior da Nobrega que mereceo diſtinctas eſtimaçoens delRey Dom Joaõ III. pela ſua Litteratura, e independencia. Depois de eſtudar as letras humanas em Portugal paſſou a Salamanca em cuja Univerſidade ſe aplicou á Juriſprudencia Canonica, e continuando em Coimbra a meſma Faculdade de que teve por Meſtre o inſigne Martim Aſplicueta Navarro, recebeo o grao de Bacharel a 14. de Junho de 1541. Deſpreſando o aplauſo academico, que tinha conciliado com as opoſiçoens ás Cadeiras ſe recolheo á Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 21. de Novembro de 1544. Neſta virtuoſa paleſtra começou a exercitar as obrigaçoens do ſeu inſtituto com tanto fervor, que ſervia de eſtimulo, e confuzaõ aos ſeus mais antigos

profeſſores aſſim na viſita dos Carceres, e Hoſpitaes, como no zelo da converſaõ das almas prégando, e confeſſando de dia, e noite naõ permitindo o mais breve alivio ao ſeu ardente eſpirito, para o qual como julgaſſe ſer breve esféra o Reino de Portugal partio para o Braſil com o ſeu primeiro Governador Thomé de Souſa em o 1. de Fevereiro de 1549, acompanhado dos Padres Leonardo Nunes, Joaõ de Aſplicueta Navarro, e Antonio Pires, e tanto que chegou a deſtinada baliza das ſuas apoſtolicas fadigas he incrivel a ancia com que principiou a cultivar aquella agreſte, e dilatada vinha habitada de barbaros taõ ferozes, que ſe ſuſtentavaõ com a carne dos inimigos que cativavaõ aos quaes de feras converteu em racionaes, como tambem reduzio ao caminho da penitencia a muitos Catholicos que o eraõ ſómente em o nome. Semelhantes transformaçoens obrou nas Capitanías de S. Vicente, Eſpirito Santo, e no Eſtado de Pernambuco ao qual peſſoalmente paſſou no anno de 1551. quando era Vice-Provincial do Braſil, e depois Provincial onde viviaõ os Eccleſiaſticos taõ licencioſamente, que eraõ grave eſcandalo dos ſeculares, e ſupoſto que eſtes reſiſtiaõ á efficacia da ſua voz ſe renderaõ penetrados dos remorſos das conſciencias abominando a communicaçaõ laſciva das eſcravas, e libertando do cativeiro aos Indios. Livre do naufragio que padeceo quando navegava no anno de 1553, com o Governador Thomé de Souſa para a coſta do Sul, tanto que chegou á Capitanìa de S. Vicente ordenou em Piratininga diſtante 12 legoas deſta Capitanìa hum Collegio para inſtruçaõ dos novos convertidos em cuja empreza ſe demorou até o anno de 1556. Voltando á Bahia quando governava o Eſtado D. Duarte da Coſta, que tinha chegado com ſete Padres Jeſuitas dos quaes era Superior o P. Luiz da Grã, Reitor do Collegio de Coimbra, e entre elles ſe diſtinguia o Irmaõ Jozé de Anchieta, que depois pelas ſuas heroicas virtudes mereceo a antonomazia de Thaumaturgo da America, perſuadio ao novo Governador que reduziſſe a Aldeas os Indios novamente ſojeitos, e aos que já eraõ convertidos determinaſſe lugares commodos em que ſe eregiſſem Igrejas para mayor augmento da Chriſtandade. Contrahio grande amizade com Mem de Sá ſubſtituto no Governo do Braſil de D. Duarte da Coſta, e o acompanhou na feliz expediçaõ maritima com que triunfou dos Francezes em o Rio de Janeiro. À ſua grande prudencia ſe deve a Paz celebrada entre os Portuguezes, e Tamoyos ſendo elle o arbitro da concordia entre eſtes barbaros, que cauſavaõ graves damnos a noſſa gente. Conquiſtado o Rio de Janeiro pelo esforço de Eſtacio de Sá no tempo em que ſe fundou a nova Cidade ſe erigio o Collegio da Companhia, que mandava levantar ElRey D. Sebaſtiaõ, do qual foy o P. Nobrega o primeiro Superior onde depois de aſſiſtir tres annos conhecendo pela attenuaçaõ de forças ſer chegado o ultimo termo, recebidos os Sacramentos com ſumma piedade eſpirou a 18 de Outubro de 1570, em cujo dia tinha nacido, quando contava 55 annos de idade, e 26 de Religiaõ. Das ſuas apoſtolicas acçoens fazem larga memoria o P. Simaõ de Vaſconcellos. *Chronic. da Comp. de Jeſ. do Eſtad. do Braſil.* liv. 1. n. 8. 9. 10. liv. 2. n. 83. 90. 110. liv. 3. n. 5. 10. 17. e liv. 4. n. 115. e 117. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 2. cap. 1. até 10. Orland. *Hiſt. Societ.* Part. 3. lib. 6. n. 75. e 265. lib. 7. n. 71. lib. 9. n. 85. 97. 99. lib. 11. n. 78. e 80. lib. 12. n. 67. & lib. 13. n. 63. e 66. Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 26. e liv. 3. cap. 2. Jarricus *Thez. rer. Ind.* lib. 1. cap. 24. Guerreiro *Coroa de Sold.* Part. 3. cap. 2. Andrade *Var. illuſt. de la Comp.* Tom. 5. *Imago primi ſæcul. S. J.* lib. 5. cap. 3. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. no Comment. de 30 de Junho letr. B. Nadaſi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. pag. 229. Eſcreveo

Carta da Bahia em 10 *de Agoſto de* 1545 *a ſeu Meſtre Martim Aſplicueta Navarro, em que lhe relata a ſua jornada, e do fruto que colheo com as ſuas pregaçoens.*

Carta ao Provincial de Portugal eſcrita da Bahia no anno de 1551.

Carta eſcrita da Bahia a 10 *de Julho de* 1555 *ao meſmo Provincial.* Eſtas Cartas ſahiraõ traduzidas em Italiano com outras. Veneza por Michel Tramezino 1559. 8.

Carta eſcrita do Porto ſeguro em 6 *de Janeiro de* 1550 *ao Provincial de Portugal em que lhe narra os trabalhos da Miſſaõ, e dos*

impedimentos que ſe offerecem para a converſaõ da Gentilidade. He muito extenſa. ſahio vertida em Italiano com outras. Veneza por Michel Tramezino 1561. 8.

Carta eſcrita da Cidade de S. Salvador da Bahia no anno de 1552 ao P. Geral. Sahio vertida em Latim com outras. Lovanis apud Rutgerum Welpium 1569. & ibi per eumdem Typ. 1570. 8. in *Epiſtol. Ind. & Jap.*

As Cartas ſeguintes ſe conſervaõ eſcritas pela maõ do P. Nobrega em o Archivo da Caſa Profeſſa de S. Roque de Lisboa.

Carta eſcrita da Bahia em Abril de 1549 ao P. Simaõ Rodrigues.

Carta eſcrita ao dito P. com o ſupplemento da primeira.

Carta eſcrita da Bahia a 9 de Agoſto de 1545 ao P. Simaõ Rodrigues, com huma Relaçaõ do Braſil. He muito extenſa. Della tranſcreveo grande parte o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 2. cap. 3. n. 6.

Carta eſcrita de Pernambuco a 11 de Agoſto de 1551. Deſta tranſcreveo algumas clauſulas o allegado Franco cap. 4. n. 3.

Carta eſcrita de Pernambuco a 13 de Setembro de 1551 aos Padres de Coimbra.

Carta eſcrita da Capitanía de S. Vicente no 1 de Julho de 1560 ao Cardeal D. Henrique. He muito extenſa.

Carta eſcrita da Bahia a 5 de Julho de 1560 ao Governador Thomé de Souſa. Conſta de nove paginas.

MANOEL DA NOBREGA, natural de Lisboa igualmente inſtruido na Juriſprudencia Ceſarea, de que recebeo o grao de Bacharel em a Univerſidade de Coimbra, como na da Arte Poezia metrificando ſuave, e elegantemente em todos os aſſumptos principalmente funebres, de que ſe fizeraõ publicos por beneficio da impreſſaõ os ſeguintes.

Soneto, e Egloga á morte da Senhora D. Maria de Ataide. Sahiraõ nas *Memor. Fumeb.* dedicadas a eſta Senhora. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4. o *Soneto* a pag. 27. verſ. *a Egloga.* que he larga, e diſcreta a pag. 70. verſ.

Epicedio inconſolavel á morte do Sereniſſimo Principe de Portugal D. Theodoſio que falleceo a 15 de Mayo de 1653. Lisboa por Domingos Lopes Roſa. 1653. 4. Conſta de 26. Outavas.

MANOEL NOGUEIRA DE SOUSA, naceo na celebre Villa de Santarem, e na Parochial Igreja do Salvador recebeo o bautiſmo a 23 de Abril de 1640. Foraõ ſeus Pays Gaſpar Nogueira de Souſa inſigne Poeta, e Urbana Freire Soares de igual nobreza à de ſeu Conſorte. Teve vaſta inſtruçaõ da Mythologia, Poetica, Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular, comprehenſaõ grande, juizo maduro, diſcriçaõ natural por cujos dotes mereceo as eſtimaçoens, e aplauſos nas mais celebres Academias do ſeu tempo em que era ouvido como Oraculo. Nos ultimos annos da ſua vida aſſiſtio na Villa de Torres-Novas onde deixou de ſer mortal a 15 de Janeiro de 1719, quando contava 79 annos de idade. Jaz ſepultado na Matriz de Torres-Novas. Das ſuas Poezias ſe podia formar hum volume da juſta grandeza merecendo entre ellas diſtincta memoria

Auto do Nacimento de Chriſto Senhor noſſo. Intitulado *El Sol a media noche.*

Auto Comico da adoraçaõ dos Santos Reys Magos. 4.

Epithalamio nas vodas de D. Felippe de Souſa, com a Senhora D. Catherina de Menezes. 4.

Jacob, e Raquel. Poema 8. M. S.

Oraçaõ ſendo Preſidente da Academia dos Solitarios da Villa de Santarem.

Parafraſis, em varia caſta de verſo ao Hymno *Ave Maris Stella.*

Cançaõ ao Santo Chriſto que deſpregou o braço da Cruz em abono da Paſtora innocente.

Deſcriçaõ da entrada em Lisboa da Sereniſſima Rainha D. Maria Sofia Iſabel de Neoburg, ſegunda mulher delRey D. Pedro II. 4.

Soneto em aplauſo do Theatro Genealogico da Caſa dos Souſas, compoſto por Manoel de Souſa Moreira. Sahio impreſſo no principio deſta obra. Pariz por Joaõ Aniſſon. 1695. fol.

D. MANOEL DE NORONHA, naceo em Villa-Verde do Patriarchado de Lisboa no anno de 1695, onde teve por illuſtres Progenitores a D. Franciſco Luiz de Albuquerque e Noronha, Senhor de Villa-Verde, Alcaide mor, e Commendador

de Aljezur na Ordem de Saõ-Tiago, e a D. Catherina de Souſa ſua ſobrinha filha de D. Manoel de Souſa de Tavora, e D. Beatriz de Vilhena. Quando contava 15 anos de idade ſe aliſtou na Companhia de Jeſus a 6. de Agoſto de 1609, donde ſahindo foy Prior das Igrejas da Caſtanheira, e Villa-Verde, de Santa Maria de Torres-Vedras, D. Prior do Convento Real de Palmella, Reitor da Univerſidade de Coimbra de que tomou poſſe a 10 de Janeiro de 1661. Do Biſpado de Viſeu em que foy nomeado ſubio ao de Coimbra, do qual tomou poſſe por ſeu Procurador D. Luiz de Souſa, Chantre da meſma Cathedral a 21 de Abril de 1671; porém arrebatado intempeſtivamente pela morte naõ chegou a governar eſta Dioceſe, fallecendo em Liſboa a 11 de Mayo de 1671, quando contava 76 annos de idade. Jaz ſepultado no Convento de Santo Antonio de Villa-Verde de Religioſos recoletos da Serafica Provincia dos Algarves. Sendo D. Prior mór de Palmella recitou duas Oraçoens nas Cortes celebradas em Lisboa a 27 de Janeiro, e 9 de Junho de 1668, em que foy jurado ſucceſſor deſta Coroa o Principe D. Pedro. Fazem honorifica lembrança da ſua peſſoa, D. Luiz de Menezes *Portug. Reſt.* Tom. 2. liv. 12. p. 902. Leitaõ *Cathal. Chronol. Crit. dos Biſpos de Coimb.* §. 77. p. 171. o Reverendiſſimo P. Joaõ Col *Cathal. dos Biſpos de Viſeu.* p. 34. verſ. e Fr. Agoſt. de S. Maria *Hiſt. Tripartita.* Trat. 2. p. 284. n. 233. Compoz

Sermaõ nas Exequias do Sereniſſimo Principe D. Theodoſio primeiro de Portugal na Villa de Torres-Vedras, e Igreja de Santa Maria do Caſtello aos 10 *de Junho de* 1653. Lisboa, por Antonio Alvares Impreſſor del-Rey 1653. 4.

Oraçaõ feita no primeiro dia das Cortes, que ſe celebraraõ neſta Cidade de Lisboa em preſença do muito alto, e Sereniſſimo Principe D. Pedro, quando foy jurado por Principe, e ſucceſſor deſte Reino aos 27 *de Janeiro de* 1668. Lisboa, por Domingos Carneiro 1668. 4. & ibi por Antonio Crasbeck de Mello 1669. fol.

Oraçaõ no Auto do juramento do Principe D. Pedro noſſo Senhor como Regente, e Governador dos Reinos de Portugal nas Cortes, que celebrou em Lisboa em 9 *de Junho de* 1668. Lisboa, por Domingos Carneiro 1668. 4. & ibi por Antonio Crasbeck de Mello 1669. fol.
Addicionou por inſinuaçaõ da Veneravel Madre Brigida de S. Antonio.

Regra, que o Salvador do Mundo deu a S. Brigida. M. S.

Fr. MANOEL DE N. SENHORA, natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa, filho de Antonio Alvares, e Maria Antunes. Profeſſou o inſtituto Serafico em o Convento da Viſitaçaõ de Villa-Verde da Provincia dos Algarves a 16 de Setembro de 1697. Foy Guardiaõ dos Conventos de S. Antonio da Lourinhã, e S. Bernardino. Traduzio de Latim em Portuguez

Carta que eſcreveo o Serafico Patriarcha S. Franciſco a todos os Sacerdotes da Chriſtandade. Lisboa, por Pedro Ferreira Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha noſſa Senhora 1740. 4.

Fr. MANOEL DE N. S. DO MONTE DO CARMO, natural de Lisboa, e filho do Doutor Manoel Pereira de Gamboa, Ouvidor nas ſete Caſas, e de D. Maria Magdalena Bacellar, a cuja amavel companhia preferio o Clauſtro da Religiaõ Serafica, cujo inſtituto profeſſou no Convento de S. Maria de Jeſus de Xabrégas Cabeça da Provincia dos Algarves a 12 de Novembro de 1735. Entre outros dotes de que liberal o ornou a natureza, tem propenſaõ para a Poezia Latina, e Portugueza de cuja veya ſe publicaraõ as ſeguintes produçoens.

Ao Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Jozé Maria da Fonſeca Evora digniſſimo Biſpo do Porto, Panegyrico. Liſboa, na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1742. 4. Conſta de 41 Outavas Portuguezas.

Holocauſta pia, quæ aris Excellentiſſimi, ac Reverendiſſimi Domini D. Fr. Joſephi Mariæ ab Evora conſecrat Fr. Emmanuel à Domina noſtra de Monte Carmelo almæ Algarbiorum Provinciæ alumnus. ibi por eumd. Typog. eodem anno. Conſta de ſinco Epigrammas Latinos.

MANOEL NUNES, natural de Liſboa, e celebre profeſſor da Medicina em a Univerſidade de Salamanca, onde aprendeo eſta faculdade em que ſahio eminente. Morreo em idade muito provecta no anno de 1596. Compoz

De Tactu, & Tactus organo liber unus. Ulyſipone apud Antonium de Lyra 1589. 8. e naõ na Officina Joannis Blavii, como ſoſpeitou Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 269. col. 2.

In Hypocratem Commentarius. fol. M. S. Fazem delle memoria Joan. Soar. de Brito *Theat. Luſit. Litter.* lit. E. n. 60. Vander Lindem de *Scrip. Med.* lib. 1. e Joan. Hallevord. *Bib. Curioſa.* p. 67. col. 1.

MANOEL NUNES DA SYLVA, Presbytero Ulyſiponenſe. Foy peritiſſimo na Arte da Muſica aſſim pratica, como expeculativa merecendo ſer Meſtre do Seminario Archiepiſcopal de Santa Catharina da ſua patria, e da Real Igreja dos Freires da Ordem militar de Chriſto em que foy profeſſo, e Beneficiado. Compoz

Arte Minima que com ſemi breve recopilaçaõ trata em tempo breve os modos da maxima, e longa ſciencia da Muſica. Lisboa, por Joaõ Galraõ 1685. 4. & ibi por Miguel Maneſcal 1704. 4.

Neſta obra naõ ſómente enſina os preceitos da Muſica, mas diffuſamente eſcreve as excellencias deſta armonica Faculdade em que moſtra a vaſta noticia que tinha da erudiçaõ ſagrada, e profana.

MANOEL NUNES DA SYLVA, natural da Villa de Montemor da Provincia da Beira, muito perito na metrificaçaõ da Poezia vulgar aſſim heroica, como lyrica, eſcrevendo

Guerra dos Elementos Ar, Fogo, e Agoa feita á terra em Coimbra, e ſeus campos em Dezembro de 1739. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jeſus. 1740. 8. Conſta de 66 Outavas, e huma Sylva jocoſa. Contra eſta obra ſahio no dito anno de 1740 huma Critica feita por Belchior Franco da Gama, e foy impreſſa no meſmo anno no Collegio das Artes. 4.

P. MANOEL DE OLIVEIRA, chamado no ſeculo Manoel Joaõ, filho de Pedro Joaõ, e de Maria Soares, naceo em Lisboa, e em o Noviciado da ſua patria veſtio a roupeta de Jeſuita a 7 de Outubro de 1671, quando contava quinze annos de idade. Diſtinguio-ſe dos ſeus companheiros na ſuave, e elegante metrificaçaõ latina, e profundidade da eſpeculaçaõ Theologica, ſendo inſigne humaniſta, ſublime Poeta, excellente Theologo, e Juriſta. Dictou as ſciencias ſeveras em o Collegio de Coimbra até á Cadeira de Prima, e depois leo Theologia Moral no Collegio de S. Patricio em Lisboa. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Synodal do Arcebiſpado de Lisboa, e Meſtre da Sereniſſima Senhora Infanta D. Maria Barbara filha dos Auguſtiſſimos Monarchas D. Joaõ V. e D. Marianna de Auſtria a qual no tempo preſente he Rainha de Caſtella. Falleceo na Caſa Profeſſa de S. Roque em o anno de 1729, quando contava 73 annos de idade, e 58 de Religiaõ. Compoz

Oraçaõ funebre, e Panegyrica nas Exequias da Rainha Noſſa Senhora D. Maria Sofia Iſabel, prégado na Igreja do Real Collegio de Coimbra da Companhia de Jeſus em 31 *de Agoſto de* 1699. Coimbra, por Jozé Ferreira Impreſſor da Univerſidade. 1700. · 4.

Oraçaõ impetratoria, e Sermaõ Panegyrico do Glorioſo Patriarcha S. Ignacio Fundador da Companhia de Jeſus na Feſta que no Seminario Irlandez da meſma Companhia para alcançar de Deos ſucceſſaõ, e feliz parto inſtituhio a Excellentiſſima Senhora D. Luiza de Noronha Marqueza de Caſcaes. Lisboa por Miguel Maneſcal 1719. 4.

Sermaõ Gratulatorio ao Glorioſo Patriarcha S. Ignacio de Loyola Fundador da Companhia de Jeſus, pelo feliz nacimento do Excellentiſſimo Senhor D. Luiz Jozé Thomaz Leonardo de Caſtro, duodecimo Conde de Monſanto ſegundo genito dos Excellentiſſimos Senhores D. Manoel, e D. Luiza, Terceiros Marquezes de Caſcaes. ibi pelo dito Impreſſor 1719. 4.

Dous Elogios Latinos, eſcritos em eſtylo Lapidario em obſequio funeral do P. Antonio Vieira para ſe gravarem na urna ſepul-

chral. Sahiraõ no livro intitulado *Vozes Saudoſas da Eloquencia,* &c. que conſta de diverſas obras do P. Vieira. Lisboa, por Miguel Rodrigues Impreſſor do Senhor Patriarcha. 1736. 4. deſde p. 272. até 281.

MANOEL DE OLIVEIRA FERREIRA, naceo em a Cidade do Porto a 31 de Dezembro de 1711. ſendo filho de Jorge de Oliveira Ferreira, e Catherina Alvares. No prologo dos ſeus eſtudos deu a conhecer a viveza de engenho que benefica lhe concedera a natureza eſcrevendo de 11 annos hum volume em que delineou por arvores todo o genero de contas, que enſina a Arithmetica. Antes de cumprir 15 annos eſteve perfeitamente inſtruido nos preceitos da Gramatica, Rhetorica, e Poetica. Pelo eſpaço de 4 annos frequẽtou a Filoſofia com os Padres Congregados, e Jeſuitas, e convidado para defender Concluſoens ſobre toda a doutrina Ariſtotelica aceitou taõ difficil empreza, com outra mayor de as compor, e defender em verſo latino. O progreſſo que fez na Filoſofia foy igual ao da Theologia ſahindo entre todos os ſeus condiſcipulos o milhor por authentico teſtemunho do P. Meſtre Gabriel Talbot Regente dos Eſtudos da Congregaçaõ do Oratorio onde a eſtudou. Na Univerſidade de Coimbra ſe aplicou á Juriſprudencia Canonica, e em 19 de Fevereiro de 1733 fez a primeira pedra, ſuſtentou humas Concluſoens, que conſtavaõ de mil e vinte dous pontos em que eſtavaõ recopiladas as Poſtillas do Doutor Giraldo Pereira Coutinho, Lente de Prima, de Canones, e ſe formou a 18 de Mayo de 1735, em cuja Faculdade recebeo as inſignias doutoraes a 4 de Outubro de 1746. Na meſma Univerſidade aprendeo as linguas Grega, e Hebraica diſtinguindo deſta os caracteres, e compondo naquella alguns verſos dos quaes teve por Meſtre ao P. Patricio Barnewal Jeſuita Irlandez. Na metrificaçaõ Latina he dotado de veya taõ prompta, que em hum Certame gloſou hum Verſo no eſtylo dos Poetas antigos. Ordenado de Presbytero no anno de 1736 lhe concedeo o Governador do Biſpado do Porto o Doutor Joaõ Guedes Coutinho Deputado do Conſelho Geral do S. Officio faculdade para prégar, e confeſſar. Attendendo aos ſeus merecimentos que ſe ornaõ de vaſta literatura, e inculpavel procedimento o Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Biſpo do Porto D. Fr. Jozé Maria da Fonſeca e Evora o nomeou Reitor da Igreja de S. Miguel de Oliveira dos Azemeis, que preſentemente adminiſtra com vigilancia de ſolicito paſtor. He Prothonotario Apoſtolico, e Commiſſario do Santo Officio.

Cathalogo das ſuas obras impreſſas.

Novus Orbis inſtar cæleſtis mirabiliter adinventus ſecundum Aſtronomiæ Computum. Conimbricæ, in Regali Artium Collegio S. J. 1733. Contém 1022 pontos juridicos que tantas ſaõ as eſtrellas conhecidas 48 Capitulos, ou Conſtellaçoens, 5 Zonas, ou materias debaixo de hum eixo, qual he a Juriſprudencia. Onde aſſevera que o poder legislativo dos Reys Portuguezes he dado immediatamente por Deos.

Feliciora Auſpicia Excellentiſſimi Reverendiſſimi Domini D. Didaci Marques Mourato, electi Epiſcopi Mirandenſis. Portucale in Offic. P. Antonii da Coſta Porto 1738. Contém 4 Anagramas, com 4 Epigrammas comprovados na ſagrada Eſcriptura.

Anaſephalæoſis Metrica, ſeu perbrevia encomia ſingulorum Portopolitanæ Diœceſeos Præſulum, alluſionibus concinna. Portopoli. Typ. Coſtianis 1740. fol. Contém 79 Elogios a todos os Biſpos da Cidade do Porto deſde S. Baſilio até o preſente: 2 aos Confundadores deſta inſigne Cathedral, o Apoſtolo Saõ-Tiago, e o Conde D. Henrique: 6 a outros tantos Governadores do meſmo Biſpado. Cada hum com ſua alluſaõ, e texto da ſagrada Eſcritura ao pé. A Dedicatoria contém tres Programmas, Anagrammas, e Epigrammas, hum Elogio triacroſtico, e hum labyrinto cubico, triangulo, retrogrado com quatro hexametros, que ſe lem por todos os lados, e principiando pela letra *S* mais de mil vezes: tudo em louvor do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo D. Fr. Jozé Maria da Fonſeca e Evora.

Elogium Antonii Cerqueriæ Pinti. Na meſma Officina anno 1741. He proſa Latina com hum Epigramma, e Anagramma, e hum diſtico retrogado.

Labyrinthus Metricus retrogradus encomiaſ-

ticus. Na meſma Officina, e anno. Buſcando-ſe o valor dos numeros até achar cifra, de quatro em quatro, pela parte de cima ſe forma verſo hexametro, e pela parte de baixo pentametro.

Auſpicium ex voto oraculum repertum in nomine Excellentiſſimi Reverendiſſimi D. Ignatii à S. Thereſia, modò Epiſcopi Algarbienſis. Na meſma Officina anno 1741. Reimpreſſo em Sevilha, por Diogo Lopes de Haro 1742 no livro *Vozes Metricas de la fama repetidas por alguns Ingenios Portuguezes.* Contém hum Programma, e Anagramma, hum Tetraſtico, e hum Epiphonema, ou Epigramma com eco.

Pſalmodia ſacra, potiùs recta ſeries Officium Divinum recitandi, atquè SS. Miſſæ ſacrificium concelebrandi juxta proprium S. E. Portopolitanæ ritum in urbe, & Diœceſi pro anno 1742. Portopoli, in Offic. Coſtiana 1741. He o primeiro Kalendario, que ſe fez proprio para a Dioceſi do Porto, donde reſultou ſepararſe do Geral do Reino.

Epocharum memorabilium ſypnopis. Impreſſa no principio da Pſalmodia. Contém em ſumma os annos, em que a Cidade do Porto foy fundada, e habitada das Naçoens mais celebres do mundo, e os do principio deſte, e de outras açoens memoraveis até o preſente, em que ſe ſagrou o Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Biſpo, D. Fr. Jozé Maria da Fonſeca Evora.

Canonum ad Pſalmodiam ſacram ſpectantium collectio, atquè origo recitandi horas Canonicas. Decretorum ſacræ Rituum Congregationis periphraſis, Horologia Eccleſiaſtica pro Officii, & ſacrificii initio. Impreſſo tudo em a Pſalmodia, e no fim hum Monitum digno de trazerſe ſempre na memoria, que acaba *Operemur æternitati.*

Laurealis Corona Divini, Humanique Juris, ſeu de omni Scibili ſecundùm univerſum Jus Canonicum ex materia de Poteſtate Clavium. Conimbricæ, Typ. Antonii Simoens Ferreira 1745. Onde expende 235 Concluſoens ácerca do Papa, e ſeu poder: 156 ácerca do Biſpo, e ſua ampla juriſdiçaõ: 108 àcerca do Parocho, e ſua plena authoridade, e comprehende neſtas toda a Jerarchia Eccleſiaſtica.

Muſeo Triphylactivo, ou Demonſtraçaõ do Affecto nas tres Noites Aticas na Cidade do Porto, quando nella entrou o Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo D. Fr. Jozé Maria da Fonſeca e Evora. 4. Lisboa, na Regia Offic. Sylviana, e da Academia Real 1745. Na *Collecçaõ dos Aplauſos em Proſa, e verſo, que conſagrou a Cidade do Porto ao ſeu Excellentiſſimo Biſpo,* a p. 265. Contém Romance Hendecaſylabo, outro Peroratorio, dous Sonetos, quatro Epigrammas latinos, nove diſticos, &c.

Canto Epico, em que narra a Fabula de Apollo, e Calliope, com alluſaõ ao entendimento de Sua Excellencia, em 21 Outavas Caſtelhanas. Na meſma impreſſaõ, ibi pag. 134.

Poema Epicum, ſeu Joſepheis, de laudibus Excellentiſſimi Reverendiſſimi D. Joſepæi Mariæ Fonſeca Evora libris duobus. Na meſma Officina, e anno, e na meſma *Colleçaõ* a pag. 309. Contém a ſua vida nos eſtados Secular, e Religioſo em 1622 verſos heroicos.

Epimiſthicum, verè Myſticum Encomiaſticum, ſeu Elogia Magiſtrorum Generalium Ordinis B. Mariæ de Mercede. Matriti. Na Officina do Convento de N. Senhora das Merces 1749. 4. Contém 64 Elogios em Tetraſticos.

Poeſis Ordinis Mercedarii exordia pendens. Poema da origem da Ordem Militar de N. Senhora das Merces em 194 verſos heroicos. Impreſſo ao principio do *Epimiſthico.*

Poema Epicum de Conceptione B. Mariæ. Conimbricæ, Typ. Antonii Simonii Ferreira 1749. 4. Dedicado ao Summo Pontifice Benedicto XIV. Contém em dous livros 1991 verſos heroicos.

Obras M. S.

Arte da Eloquencia Portugueza, ou Jardim Rhetorico. 4. Obteve as licenças neceſſarias anno 1734.

Commentaria ad tx. in C. unico de Clericis conjugatis in ſexto, intermiſſè complectentia univerſam hierarchicam juriſdictionem. fol. Eſta obra foy aprovada pelo Santo Officio de Coimbra anno 1736.

Compendio Geral da Hiſtoria da Veneravel Ordem Terceira de S. Franciſco, dividido em ſinco Taboas Economica, Evangelica, Agiologica, Antonomaſtica, e Chronologica: na 1 *ſe eſcrevem a ſua inſtituiçaõ Prelados, e Mezas, e formas dos actos eſpiri-*

tuaes: na 2. ſua regra, Expoſitores, e Promulgadores: na 3. ſeus Santos, e Veneraveis, e peſſoas illuſtres: na 4. ſuas prerogativas, privilegios, e indulgencias lucraveis em cada hum dia do anno: na 5. e ultima ſeu progreſſo, e augmento em todo o mundo com as memorias annuaes de 534 annos, deſde 1206 até 1740.

Vida do Serafico P. S. Franciſco, Glorioſo Inſtituidor, e Patriarcha das Terceiras Ordens.

Sinco Pedras de David Penitente contra os Gigantes deſte ſeculo, onde prova com Bullas Apoſtolicas, e authenticos monumentos a Primazia da Terceira Ordem Serafica ſobre todas as mais.

Chronicon Ephimerico, Diario Magno Hiſtorico dos ſuceſſos do Reino de Portugal, e ſuas Conquiſtas nas quatro partes do mundo deſde a Fundaçaõ de Heſpanha até o preſente, que contém todo o anno. fol.

Vidas dos Varoens naturaes da Cidade do Porto, inſignes em virtudes, letras, e armas. fol.

Memorias da Cidade do Porto deſde a ſua Fundaçaõ até o noſſo tempo, tanto no eſtado Gentilico, como no Catholico, Secular, e Eccleſiaſtico, Bellico, e Pacifico. fol.

Glorias da Arvore Oliveira, e Cathalogo dos Heróes com eſte nome a illuſtraraõ deſde o principio do mundo até o preſente ſeculo. Contém mais de 2000. ſojeitos inſignes de todas as Naçoens, e eſtados do mundo.

Sermoens Feſtivos nas mayores ſolemnidades da Cidade do Porto. fol. Naõ entrando huma *Quareſma, e Advento,* 50 *Panegyricos, e mais de* 400 *homilias, ou Praticas Evangelicas* na ſua Freguefia de S. Miguel de Oliveira de Azemeis.

Cartas Miſſivas, Hiſtoricas, Apologeticas, Politicas.

Verdadeira antiga Lancobriga no lugar de Laçoens da Freguefia de Oliveira de Azemeis.

Juizo contra Platão, e ſeus ſectarios. He huma demonſtraçaõ dos erros daquelle grande Theologo da Gentilidade, fonte de todas as ſeitas, hereſias nos poſteriores ſeculos, e para convencer o Scepticiſmo de alguns ſeus ſequazes ſe prova a hypoteſe de ſer Socrates o verdadeiro author de ſuas obras, e ſer aquelle nome fingido, como outros, cujos authores nunca exiſtiraõ.

Defenſa de Ariſtoteles, e ſuas Doutrinas. He huma demonſtraçaõ da vida, coſtumes, e eſcritos deſte grande Filoſofo em toda a idade, com huma exacta memoria dos myſterios mais altos, de que teve noticia ſó com a luz da razaõ, deſcubertos em todas ſuas obras.

Diſcurſo Agiologico do Parto prodigioſo das nove Santas irmãs. Trata eſpecialmente de Santa Marinha, com extenſa noticia dos partos admiraveis.

Juizo Hiſtorico, e Mathematico ſobre o Cometa do anno de 1744.

Cenſura de outra Cenſura com a ſerie dos Eſcritores famoſos, que eſcreveraõ de couſas minimas.

Juizo Hiſtorico, Theologico, Filoſofico, Mathematico, Medico, Chirurgico, e Juridico, ſobre o prodigio de hum menino, que naceo com coroa na cabeça em Oliveira de Azemeis no anno de 1738. Conſta de 8 Capitulos com muita erudiçaõ.

Tratado ſobre o H. *e ſua aſpiraçaõ.* em 12 folhas, onde prova ſer letra na ſua origem primitiva, diſcorrendo por todos os idiomas.

Grammatica Poetico Orthografica, etymologica. Saõ tres Tratados, no 1. dá exemplos poeticos contra o commum, no 2. deſcobre faltas de letras neceſſarias á pronunciaçaõ; no 3. prova naõ haver ſynonimos.

Portugal vindicado das rezoens dos Sebaſtianiſtas no anno de 1740. Conſta de duas partes, na 1. interpreta no genuino ſentido dos Santos Padres os lugares de Daniel, e Eſdras: na 2. desfaz as ſonhadas profecias, e fingidas authoridades em huma ſerie dos famoſos embuſteiros, que tem havido na occurrencia de laſtimoſos ſuceſſos.

Inſtituta Parochiana, ou Paſtor de ſi meſmo, e dictames para ſuas ovelhas, que dos textos da ſagrada Eſcritura, Canones Apoſtolicos, Bullas Pontificias, Concilios Geraes, Provinciaes, Decretos Rituaes das Congregaçoens, e Synodos Dioceſanos extrahio, e formou para dezempenho de ſua obrigaçaõ no regimen Paſtoral da Rectoria de S. Miguel de Oliveira de Azemeis. 4. Compoſto antes de tomar poſſe deſte Beneficio, anno 1741.

Eſtatutos, e Compromiſſo da Irmandade da Senhora da Boa-Morte na Parochial Igreja

de S. Miguel de Oliveira de Azemeis erecta com licença do Ordinario, e privilegiada pelo Summo Pontifice Benedicto XIV. anno 1743. *Com hum reſumo de milagres ſucedidos no ſeu Reitorado.*

Proceſſo Hiſtorico do horrendiſſimo deſacato na noute de 16 de Dezembro de 1740 na Igreja Parochial de Saõ-Tiago da Capella da Dieceſi do Porto.

Diſcurſo Juridico ſobre o ſacrilego Deſacato precedente. Controverte em 45. §§. o ſeu conhecimento, e ſeu caſtigo, conforme os Direitos, Divino, e Humano.

Conſulta Canonica, Moralia, & Civilia. fol. Contém mais de 400 reſoluçoens, que conſultado deu o Author.

Idea Antilogica, ex verbis ſacræ Scripturæ bonum a malo Paſtorem diſcriminans. Contém 230 textos. Dedicado ao Sereniſſimo D. Jozé Arcebiſpo Primaz.

Schema Dominicale, & Paſchale ab anno primo Epochæ Chriſtianæ ad futurum quater milleſimum. Eſta obra principiou a imprimirſe no Porto anno 1741. Tem no principio hum apparato dos annos do mundo, dias, mezes, horas, letras Dominicaes aureos Numemeros, Epactas. No fim ſe trata dos Authores, que eſcreveraõ do Computo Eccleſiaſtico, e das erratas dos ſeus computos.

Orationes Latinæ.

Sebaſteis, Poema Epicum de Sebaſtiano Rege libri xii.

Começa

Arma cruenta, animum, Lyſiiquè inſignia Martis,
Inſolitus cui corde vigor, cui vincere Maurum
Res erat, & patrium longè protendere Regnum,
Condita pectoribus noſtrũ, vel numinis aura
Geſta, infanda cano.

Epigrammatum libri x.

Sylva Carminum. Verſos retrogrados, Anagrammaticos, &c.

Panegyres. Saõ Poemas, o mayor de 146 hexametros.

Paromythicum, ſeu conſolatio ad ſuam Sebaſteidem.

Anacephaleoſis Præſulum Ulyſſiponenſium. Conſta de 65 Epigrammas.

Epiphthonomachia, ſeu *bellum invidi cum ſapiente.* Conſta de 330. Verſos.

Genethliacum Mariæ Portugalliæ Infantis. Conſta de 591. Verſos.

Dulicynomachia, ſeu *ſervi & canis fabula.* Conſta de 94 Verſos.

Proceſſio Triumphalis Oliventiæ. 2. Epigrammas, 32 diſticos.

Diſcriptio Civitatis Portuenſis. Conſta de 220 diſticos.

Icon Carmeli. 20 Epigrammas a huma Imagem da Senhora.

Metra totius Ariſtotelicæ facultatis. Conſta de 650. Verſos.

Liber vii. Luſiadum Camonii. He o Canto 7. de Camoens traduzido verſo por verſo, por emulaçaõ com premio.

Começa

Jam prope Luſiadæ terram conſcendere viſi,
A' tantis fuerat quæquæ exoptata, feroces,
&c.

Chronologia Regnum Hiſpaniæ Veterum Totidem diſtichis.

Somnia Bandarræ. Conſta de 99 Verſos.

Poema Heroicum, Epinicicum, Gratulativum pro felicibus nuntiis ſalutis deſideratiſſimæ Doñi D. Joanis V. Conſta de 475. Verſos com huma Chronotaxe das acçoens deſte Monarcha pelos annos de ſeu Reinado. Foy recitado na Academia Epiſcopal Portuenſe em 17 de Setembro de 1747.

Epinicio Luſtrico no ſoleniſſimo Baptiſmo de D. Joanna Getrudes Criſtina, ſobrinha do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Biſpo do Porto. Romance Hendecaſylabo em 45 tercetos recitado na meſma Academia.

Comedia Portugueza, intitulada *Sagrado Tymbre dos Valles.*

MANOEL DE OLIVEIRA MONTEIRO. Veja-ſe P. MANOEL DOS ANJOS.

MANOEL DE OLIVEIRA PINTO natural da Villa de Caſcaes do Patriarchado de Lisboa, Bacharel formado em a Univerſidade de Coimbra em Direito Civil, Juiz de Fora da Villa do Crato provido a 6 de Novembro de 1729, donde paſſou a Juiz de Fora da Cidade de Olinda Capital do Eſtado de Pernambuco, Ouvidor de Alemquer, e Auditor da gente militar da Provincia de Alentejo. Publicou em ſeu nome, ſendo obra de ſeu irmaõ o P. Anto-

nio da Annunciaçaõ, Vigario Geral dos Agoſtinhos Deſcalços.

Summæ ſummularum de Filoſofia no idioma Portuguez reſumido com muy breve clareza para que toda a peſſoa poſſa facilmente aprender o que por dilatados volumes ſe acha tratado Tom. 1. Lisboa na Officina Auguſtiniana 1730. 8.

P. MANOEL PAES, natural da Villa de Borba da Provincia Tranſtagana, filho de Matheus Paes, e Maria Gil. Entrou na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora a 15 de Março de 1602, onde com a liçaõ da Theologia eſpeculativa, e Moral nas Cadeiras de Veſpera, e de Prima conciliou grande nome em a Univerſidade de Evora ſendo as mais ſelectas produçoens do ſeu magiſterio que vimos M. S.

De ſecundo Decalogi Præcepto diſputationes quatuor. 1. *de Juramento.* 2. *de adjuratione.* 3. *de Voto.* 4. *de Laudatione Dei.* fol.

Tractatus de Reſtitutione. fol.

Tractatus de Penitentiæ virtute, & Sacramento in duas partes diſtributus, in quarum prima agitur de Penitentiæ virtute. 2. *de Penitentiæ Sacramento.* fol.

Pentalogus, id eſt. Quinque Præcepta Eccleſiæ in quinque tractatus. fol.

Repoſtas Moraes. fol. Conſervaõ-ſe no Collegio de Evora.

Anatomia compendii communis privilegiorum, & gratiarum S. J. in ſeptem Cathalogos diſtributa R. P. Mutio Vitaleſcho ejuſdem Societatis Præpoſito Generali dicato anno 1637. M. S. Conſerva-ſe no Collegio de Evora.

MANOEL PAES, natural de Lisboa profeſſor da Arte de Artilharia, e Ajudante della na Fortaleza de S. Juliaõ, ſituada na Barra de Lisboa. Para inſtruir aos diſcipulos daquella arte, eſcreveo

Compendio da Arte da Artelharia, que deve ſaber todo o Artilheiro para obrar com acerto neſte exercicio; tirada de Authores, que eſcreveraõ, e profeſſaraõ a meſma Arte reſumida no mais breve, e facil eſtylo para ſe poder aprender com pouco trabalho. Liſboa, por Manoel Lopes Ferreira. 1730. 8.

Fr. MANOEL PACHECO, natural de Lisboa filho pela natureza de Antonio Pereira, e Violante Botelha, e pela graça da ſagrada familia dos Erimitas de S. Agoſtinho, cujo inſtituto profeſſou em o Convento patrio a 26 de Junho de 1656. Compoz

Theſouro de pecadores, ou Correa de S. Agoſtinho. Lisboa 1663. 8.

MANOEL PACHECO DE SAMPAYO VALLADARES, filho de Manoel Pacheco de Sampayo, e Iſabel Valladares, naceo em a Villa de Benavente a 13 de Abril de 1673, e foy bautiſado na Igreja de Noſſa Senhora da Graça Matriz da dita Villa em o 1. de Mayo. Aprendidas as humanidades na ſua patria paſſou a Lisboa, e no Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jeſuitas eſtudou Filoſofia, e Mathematica em que moſtrou capacidade de talento, e madureza de juizo. Na Univerſidade de Coimbra ſe aplicou ao Direito Pontificio, e depois de receber o grao de Bacharel, neſta Faculdade fez exame da ſua ſciencia legal no Dezembargo do Paço, e poſto que foy julgado capaz de adminiſtrar os lugares da Republica naõ quiz ſeguir eſte genero de vida por ſer muito eſcrupuloſo, preferindo á ſeveridade dos Bartolos, e Baldos, a amenidade das boas letras, e cultura das Muſas em que todos os dias ſe occupava, deſde as primeiras luzes da manhã, até as 10 horas da noute. Teve particular genio para a Poezia jocoſa, com que divertia aos que participavaõ da ſua diſcreta converſaçaõ. Foy hum dos mais celebres alumnos da Academia dos Anonymos inſtituida em Lisboa, onde foy aplaudido o ſeu talento aſſim orando, como metrificando. Falleceo na patria em o 1 de Março de 1737 pelas onze horas da noute, quando contava 64 annos de idade. Jaz ſepultado na Igreja Matriz da ſua patria. Compoz

Ideas da ſaudade, Imagens do Sentimento formadas na lamentavel morte da Senhora D. Maria Sofia Iſabel noſſa Senhora, Rainha de Portugal. Lisboa, por Miguel Deslandes 1699. 4.

Tenerſe muertos por vivos. Lisboa: por Jozé Lopes Ferreira 1717. 4. Comedia.

Querer ſin querer querer. ibi por Mathias

Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroſo. 1721. 4. Comedia.

2. *Sonetos.* Sahiraõ nos *Preludios Encomiaſticos a D. Manoel Pereira Coutinho, e ſeus filhos pelo que obraraõ na Campanha de* 1704. Londres por Leach. 1704. 4.

Arte de Rhetorica, que enſina a ſallar, eſcrever, e orar com huma Rhetorica particular para o uſo dos Prégadores. Lisboa, por Franciſco Luiz Ameno 1750. 8.

Obras M. S.

Como agravio amar enſenã. Comedia.

El Gran Emporio del mundo. Comedia.

El Valiente ſin pavor. Comedia.

Nove Loas a diverſos Aſſumptos. 4.

Proza de varios aſſumptos, e aſſumpto de varias Prozas. 4.

Primeiro dia de viſita do Hoſpital de cegos incuraveis a quem o odio, e a emulaçaõ tiraraõ a viſta, e eclypſaraõ o diſcurſo. Cura procurada, mas nunca conſeguida contra o mao affecto, e mal affectado. Repoſta Juridica, Politica, Hiſtorica, e Claſſica dada a varias opinioens, e ditos que contra Portugal, e ſuas antiguidades eſcreveraõ alguns Authores Eſtrangeiros. Eſtava prompto para a impreſſaõ.

Segundo dia de Viſita no Hoſpital, &c.

Reparos ſobre a Orthografia Portugueza, e methodo faciliſſimo para ſe acertar. 4.

Rhetorica Portugueza. 4.

Satyrica Eſgaravatana da Idea moral com que faz tiros o entendimento ás deſatençoens do homem credulo na immortalidade ſem aviſos do caduco. 4.

Nova omnia placent. Papel em que moſtra ſer Benavente a terra em que naceo S. Engracia, e viveo ſeu Pay Onteomero. 4.

Cacomachia. Fabula de Caco, e Hercules. Conſta de 90 Outavas.

Solidaõ eterna, ſaudade ſem eſperança, &c. Conſta de 30 Outavas á morte de ſua primeira mulher.

La Innocencia caſtigada. Auto Allegorico.

Los Aſſombros de un ſepulcro. Auto Allegorico.

Sermaõ de S. Antonio.

. . . . . *do Patriarcha S. Franciſco.*

. . . . . *de S. Joaõ Baptiſta.*

Expoſiçoens de varias Outavas de Luiz de Camoens, recitadas na Academia dos Anonymos de que foy Collega.

Carta eſcrita ao Reverendiſſimo P. M. Frey Benito Jeronymo Feijo Author dos Theatros Criticos ſobre alguns reparos.

Carta Critica ao Reverendiſſimo P. D. Rafael Bluteau, ſobre hum ponto dos ſeus Diccionarios.

Obras metricas de toda a Arte a varios aſſumptos. fol.

MANOEL PARREIRA DE LEMOS, naceo no lugar de S. Pedro da Sylva do Biſpado de Miranda ſendo filho de Franciſco Martins Parreira, e Barbara Torraõ. Depois de receber as inſignias doutoraes na Faculdade de Theologia em a Univerſidade de Evora paſſou á de Coimbra eſtudar Direito Pontificio no qual fez acto de Bacharel, e ſe formou com aplauſo dos Cathedraticos. Para que foſſe manifeſto a todo o mundo o aplauſo com que o Senhor D. Jozé de Bragança, filho legitimado delRey D. Pedro II. hoje digniſſimo Arcebiſpo de Braga recebeo a 26 de Julho de 1733 a borla doutoral na Faculdade Theologica conferida pela Academia Eborenſe. Compoz

Epitome do Triunfo Theologico com que a Univerſidade Eborenſe clauſulou os benemeritos elogios do Sereniſſimo Senhor Infante D. Jozé no ſeu Real, e ſempre memoravel Doutoramento em Theologia, celebrado aos 26 *de Julho de* 1733. Evora na Officina da Univerſidade 1733. fol.

MANOEL PEDREIRA, naceo em a notavel Villa de Santarem, e foy bautiſado na Parochial Igreja de Noſſa Senhora de Marvilla a 9 de Abril de 1636. Foy filho de Joaõ Carraſco, e Maria Pedreira. Sendo inſigne Ourives do ouro, e Contraſte na ſua patria jogou as armas com deſtreza, e dilineou com primor varias obras da Architectura. Teve natural genio para a Poezia comica conciliando aplauſo grande em muitas Academias, ou foſſe metrificando, ou orando. Falleceo na patria a 8 de Julho de 1707, quando contava 71 annos de idade. Jaz ſepultado na Parochia onde foy bautiſado. Compoz as ſeguintes Comedias

Los empeños de un ſecreto. Hiſtoria da Conquiſta de Santarem.

El prodigio de las olas. Fundaçaõ de Santarem por Abydes.

La perla del Tajo Santa Eiria.
Burla en amor no es deſaire.
Los juegos Pythonicos.
La aparicion de la Aurora. Hiſtoria do aparecimento de Noſſa Senhora da Amexoeira.

MANOEL PEREIRA, Presbytero, e Theologo natural de Lisboa, e muito verſado na liçaõ dos Santos Padres, e da ſagrada Eſcritura, por cujo eſtudo mereceo aplauſo no miniſterio do pulpito, que muitos annos exercitou. Publicou

Sermaõ de S. Antonio, prégado na Igreja de S. Paulo deſta Cidade de Lisboa aos 13 de Junho de 1668. Lisboa, por Joaõ da Coſta 1669. 4.

P. MANOEL PEREIRA, natural da Villa da Arruda diſtante ſeis legoas de Liſboa para o Norte, e filho de Pays nobres, quaes eraõ Franciſco de Caſtro, e Genovefa Pereira. Na tenra idade de quatorze annos abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Lisboa a 27 de Março de 1634. Enſinou letras humanas, e Filoſofia no Collegio de Santo Antaõ, e Theologia eſpeculativa, e Moral até chegar a Cadeira de Prima em a Univerſidade de Evora da qual foy Cancellario. Foy Reitor dos Collegios de Braga, e Evora, e neſte governo partio a Roma a aſſiſtir ao Capitulo em que foy eleito Geral o P. Carlos Noaylle donde trouxe huma Bulla com muitas indulgencias para a Irmandade de Noſſa Senhora da Boa-Morte que inſtituhio no Collegio de Evora, onde piamente falleceo ſendo Reitor a 14 de Dezembro de 1683, quando contava 53 annos de idade, e 39 de Religiaõ. Delle ſe lembraõ Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Lisb.* p. 973. e Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 436. Compoz a ſeguinte obra, que ſahio poſthuma em que deixou depoſitada a ſua profunda Literatura.

De Reſtitutione tractatus ſex in tres Tomos diſtributi in quibus, tamquam in ſtatera ſecundùm juſtitiæ commutativæ regulas reſtituendi onera appenduntur, ac fideliter trutinantur. Ulyſipone apud Paſchalem à Sylva Typ. Reg. 1724. fol.

Tomus ſecundus continens tractatum tertium ſcilicet de rebus reſtituendis, & tractatum quartum nimirum de rebus Eccleſiaſticis reſtituendis. ibi: per eundem Typ. eodem anno.

D. Fr. MANOEL PEREIRA, natural de Lisboa filho de Rafael Palladio, e Margarida de Meira igualmente nobres, e opulentos. Recebeo a primeira graça na primeira Parochia, que teve Lisboa dedicada a Noſſa Senhora dos Martyres a 22 de Janeiro de 1625. Na florente idade de 15 annos ſe adoptou por beneficio da graça em a Familia eſclarecida de S. Domingos para ſer hum dos ſeus mayores ornatos profeſſando ſolemnemente em o Real Convento de Bemfica a 22 de Janeiro 1641. A capacidade do talento, e viveza do juizo de que liberalmente o ornou a natureza, ſe manifeſtaraõ no eſtudo das Sciencias Eſcholaſticas as quaes podia enſinar ao tempo que as aprendia. O aplauſo que conciliou na Cadeira correſpondeo ao que alcançou em o pulpito, onde dezempenhou as obrigações de Orador conſumado. Eleito Provincial no anno de 1667 governou os ſubditos com prudencia, e afabilidade. Em Roma foy companheiro do Meſtre Geral da Ordem Fr. Joaõ Thomaz Rocaberti que depois ſubio a Arcebiſpo de Valença, e ultimamente Provincial titular da Terra-Santa, e Vigario Geral da Ordem. Ao tempo que ocupava eſte honorifico lugar, foy nomeado pelo Principe Dom Pedro Regente deſta Monarchia, Biſpo do Rio de Janeiro ſendo o primeiro que teve eſta Dioceſi em cuja dignidade, foy confirmado por Innocencio XI. a 10 de Novembro de 1676. Conhecendo eſte Principe o profundo talento, e madura prudencia de que ſe ornava eſte Vaſſallo o elegeo ſeu Secretario de Eſtado no anno de 1680, e como eſta incumbencia era incompativel com o Biſpado, o demittio, dedicando todo o ſeu diſvelo em beneficio do Reino, que experimentou as maximas politicas reguladas pelos dictames do Evangelho, e naõ pelos Aforiſmos de Tacito. Foy Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e do Conſelho Geral do S. Officio de que tomou poſſe a 10 de Mayo de 1682. Teve cordial affecto a S. Gonçalo de Amarante illuſtre alumno da Religiaõ Dominicana, e famoſo Thaumaturgo de Portugal alcançando de Clemente X. no

tempo que aſſiſtio em Roma extençaõ do ſeu culto para todo o noſſo Reino. Reſtituido á patria lhe erigio no Cruzeiro de S. Domingos de Bemfica huma ſumptuoſa Capella veſtida de precioſos marmores com a eſtatua do Santo no meyo della, e de outros Santos de menor grandeza que a cercaõ fabricadas de finiſſimo Jaſpe, e a ornou de ricos paramentos, e varias peças de prata onde todos os annos celebrava a ſua Feſta, e dava de jantar á Cõmunidade com grande profuſaõ. Na parede do lado direito ao entrar na Capella, mandou gravar em huma grande pedra a ſeguinte inſcripçaõ.

D. O. M.
S. Gundiſalvo de Amarante
Luſitaniæ Thaumaturgo,
Tutelari ſuo ſemper propitio;
Devoti, grati que animi ergo
Imparem voto ædiculam,
Suum que ibi conditorium,
Epiſcopus Fr. Emmanuel Pereira
Hujus Benficani Cœnobii filius-
condit, & dicat.
Anno Domini M. DC. LXXXV.

Alcançou do Summo Pontifice faculdade, para teſtar de alguns bens que poſſuia, e entre os legados deixou ſinco mil cruzados ao Colegio de S. Thomaz de Coimbra. Falleceo no Convento de Lisboa a 6. de Janeiro de 1688, quando contava 63 annos de idade e 47 de Religioſo. Fazem honorifica memoria da ſua peſſoa Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Domin.* Tom. 1. p. 70. e Tom. 3. pag. 282. e 343. e no *Cathal. dos Dep. do Conſelh. Ger.* §. 66. e Fr. Lucas de Santa Catharina *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 1. cap. 27. Compoz

Breve Reſtreto della vita, e miraculi di S. Conſalvo d' Amaranta Portogheze dell' Ordine de Predicatori. Roma per il Tinaſſi 1672. 12. He dedicado ao Geral Fr. Joaõ Thomaz Rocaberti.

Sermaõ prégado no Auto da Fé que ſe celebrou em a Cidade de Lisboa em 8 de Agoſto de 1683. Lisboa por Miguel Deslandes 1683.

MANOEL PEREIRA, Presbytero Ulyſiponenſe. Querendo teſtemunhar publicamente o affecto com que venerava a ſeu grande Patricio S. Antonio, eſcreveo

Obſequios do admiravel, e prodigioſo Heroe S. Antonio. Lisboa, por Jozé Lopes Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha. 1716. 12.

Quatro Maximas da Filoſofia Chriſtã traduzidas de lingua Caſtelhana. Evora na Officina da Univerſidade 1719. 16.

MANOEL PEREIRA ALVARES, naceo na Freguefia de S. Salvador de Ramalde Comarca da Maya Biſpado do Porto ſendo filho de Salvador Antonio, e Antonia Pereira Lavradores ricos, e honrados. Inſtruido nas letras humanas frequentou a Univerſidade de Coimbra eſtudãdo Direito Canonico em que ſe formou a 22 de Mayo de 1714. Sendo Protonotario Apoſtolico foy provido na Reitoria de S. Maria de Campanhã ſituada na Comarca de Penafiel do Biſpado do Porto. Entre muitos Sermoens que com aplauſo tem prégado ſe fez publico o ſeguinte.

Sermaõ no Triduo com que os Irmãos devotos do Senhor de Matoſinhos celebraraõ a repoſiçaõ daquella veneranda Imagem no trono depois de conſumada toda a obra da ſua Capella prégado no 3. e ultimo dia a 6 de Mayo de 1733. 4. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1737. 4.

MANOEL PEREIRA DA COSTA, naceo em a Villa de Moncorvo da Provincia Tranſmontana a 3 de Abril de 1697 onde teve por Pays a Manoel Pereira da Coſta, e Anna de Gouvea. Depois de eſtar inſtruido na lingua Latina, e letras humanas aprendeo Filoſofia no Collegio de S. Antaõ de Liſboa dos Padres Jeſuitas. A natureza o dotou de genio ſublime para a Poezia aſſim Latina, como Portugueza em cujas compoſiçoens ſe admiraõ felismente unidas a elevaçaõ dos penſamentos com a cadencia das vozes. Naõ he menos verſado nos preceitos da Oratoria, como no eſtudo da Hiſtoria Sagrada, e profana, e intelligencia das lingoas Italiana, Franceza, principalmente da Latina com a qual tem inſtruido a alguns Cavalheros que ſe pódem jactar de ſer ſeus diſcipulos pelo ſingular methodo com que enſina. Compoz

Carta eſcrita em 19 de Novembro de 1735 ao Excellentiſſimo Conde de Vimioſo em aplau-

ſo da Vida que eſcreveo do Infante D. Luiz. Compoz dous *Sonetos* em louvor do meſmo Conde. Sahiraõ no principio da Vida do Infante D. Luiz. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1735. 4.

Epiſtola ad Joſephum Michaelem Cõmitem Vimioſenſem Regiæ Academiæ Socium. Ulyſipone apud Antonium Iſidorum da Fonſeca 1736. fol. Sahio ſem o ſeu nome que publicou na 2. ediçaõ. ibi apud eundem Typog. 1742. 8. He huma excellente elegia, que conſta de 178. Dyſtichos.

Soneto, e Outava. Para Epitafio da Sereniſſima Senhora D. Franciſca. Sahiraõ nos *Sentimentos Metricos* a eſte aſſumpto. *Collec.* 1. pag. 6. Lisboa Por Miguel Rodrigues 1736. 4.

A Diogo Barboſa Machado Abbade de Sever, eſcrevendo a Bibliotheca Luſitana. Romance Hendecaſylabo. Conſta de 49. coplas. Sahio ao principio da *Bibliotheca Luſitana.* Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1741. fol.

Hiſtoria Romana por preguntas, e repoſtas deſde a Fundaçaõ de Roma té o preſente. Parte 1. Lisboa, pelo dito Impreſſor. 1743. 8. He traduçaõ da lingua Franceza na materna.

Aplauſo Harmonioſo com que ſe celebraõ algumas acçoens dos Progenitores da Excellente Caſa de Abrantes. Lisboa por Franciſco Luiz Ameno. 1750. 4. Conſta de 16. Sonetos.

Calliope Sacra em doze Sonetos á Real Fundaçaõ do Convento de Maffra conſagrados á Mageſtade Auguſta delRey D. Joaõ V. noſſo Senhor. fol. M. S.

MANOEL PEREIRA DE MESQUITA, filho do Alferes Antonio Pereira de Meſquita naſceo na Cidade do Porto a 10 de Dezembro de 1720. Inſtruido na patria com a Grammatica Latina paſſou á Univerſidade de Coimbra, onde ſe formou na Faculdade dos Sagrados Canones. Teve talento grande para metrificar, ou foſſe em aſſumptos heroicos, ou lyricos. Em diverſos certames Academicos foy aplaudido por inſigne Orador. Das ſuas obras Poeticas fez huma Collecçaõ que intitulou

Selva do Parnaſo. 4. M. S.

Peregrino enfermo com a ardente ſebre da Lingua refrigerado com os remedios do deſengano. Ambas eſtas obras eſtavaõ promptas para a Impreſſaõ.

Fr. MANOEL PEREIRA DE NOVAES, natural da Cidade do Porto Monge Benedictino, cuja cogulla veſtio no Convento de S. Martinho de Compoſtella, ſendo muito perito na Hiſtoria, e letras Sagradas. Para ſe moſtrar grato à patria que lhe dera o berço, eſcreveo dous grandes volumes que vimos M. S. na meſma Cidade do Porto com o ſeguinte titulo.

Anacriſis Hiſtorial del origem, fundacion y antiguidad de la muy noble, y ſiempre leal Ciudad de Oporto Part. 1. *Tom.* 1. *Diſcripcion de ſu antigo ſitio, y de lo que oy conocemos en el ambito de ſus murallas con la topografia del caudeloſo rio Duero que le baña, y fertiliza com el theſoro grande de ſus aguas, e curſo, y con ſu puerto, y comercio.* Começa. *Eſcrivo, o intento deſcubrir la antiguidad, y fundacion de la muy noble, y ſiempre leal Ciudad de Oporto.* Acaba. *Deus Optimus Maximus me ſemper adjuwet, & tribuat ſemper puram mentem.* Amen.

Anacriſis Hiſtorial, &c. *Part.* 2. *Tom.* 2. *Epiſcopologio de ſu S. Igleſia, vidas, y acciones de ſus Illuſtriſſimos Biſpos, y la primera promulgacion del Evangelio em dicha leal Ciudad.* fol. *Dedicada al Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Juan de Souſa e Menezes digniſſimo Obiſpo de la miſma Ciudad del Conſejo de la Mageſtad delRey de Portugal D. Pedro II. y ſumiller da Cortina.* Começa. *Las primeras noticias, o por mejor dizir las primeras luzes de la Ley de gracia, y promulgacion del Santo Evangelio,* &c. Acaba. *Se atribuan ſolo a mis defectos, que ſon muchos, y grandes em que eſtes no mereſcan lo grande que ay en la excellencia de la Santa Igleſia.*

Commento ao Poliſemo de Gongora. fol. M. S. Eſta obra communicou ſeu author, quando veyo ao Porto viſitar ſeus parentes ao Doutor Chriſtovaõ Alaõ de Moraes de quem ſe fez memoria em ſeu lugar.

MANOEL PEREIRA PERES, naceo em Lisboa a 3 de Setembro de 1652, onde teve por Pays a Joaõ Peres Barreto, e Franciſca Pereira de Lima. Inſtruido na Juriſprudencia Ceſarea da qual recebeo o grao de Bacharel em a Univerſidade de Coim-

bra, ſervio o Lugar de Juiz de fóra de Palmella, ſendo Procurador das Cortes daquella Villa, que ſe celebraraõ no anno de 1674. De Juiz de fóra de Alvito paſſou a Corregedor de Caſtello-Branco, e depois de aſſiſtir neſte lugar quatro annos, foy deſpachado para Chanceller da Relaçaõ de Goa. Sahio da ſua patria na monçaõ de 25 de Março de 1692, com o Conde de Villa-Verde Vice-Rey do Eſtado da India, e depois de tolerar varios trabalhos, e moleſtias chegou a Goa a 26 de Mayo de 1693, cuja jornada deſcreveo em ſinco Cantos, e a dedicou ao Vice-Rey em Penelim a 16 de Julho de 1693. Começa

Canto a viage heroica, e dilatada,
Que deſſe Tejo auriſero, e jucundo
Ao Ganges, que em corrente arrebatada
Rega o campo Indiano, e o faz ſecundo:
Fez na ſoberba Luſitana armada
Noronha Vice-Rey Marte ſegundo
Por mares tantas vezes navegados
Deſta vez mais horriveis, e alterados.

Conſerva-ſe eſta obra M. S. na Livraria do Excellentiſſimo Marquez do Louriçal. Em Goa naõ ſómente ſervio o lugar de Chanceller, mas de Secretario de Eſtado tres annos, e de Juiz do Fiſco, onde morreo no anno de 1698.

MANOEL PEREIRA DA SYLVA LEAL, naceo em Lisboa a 6 de Abril de 1694, ſendo filho de Manoel Pereira Leal Rey de Armas de Portugal, e de Filippa Bautiſta da Sylva. Eſtudou as letras humanas, e ouvio Filoſofia no Collegio patrio de Santo Antaõ dictada pelo P. Joaõ Garçaõ, que depois foy Cancellario da Univerſidade de Evora, e entre os diſcipulos que ſahiraõ de taõ grande Meſtre mereceo conhecida diſtinçaõ defendendo em todos os tres annos Concluſoens publicas. Recebido o grao de Meſtre em Artes na Univerſidade de Coimbra a 4 de Abril de 1714 ſe aplicou ao eſtudo da Juriſprudencia Pontificia, com tanto diſvelo que foy laureado com as inſignias doutoraes a 29 de Julho de 1717. Ordenado de Presbytero, e ſendo Protonotario Apoſtolico obteve os beneficios de S. Joaõ de Abrantes, Santa Maria de Alcaçova, Saõ-Tiago de Montemor o Novo, Saõ-Tiago de Evora, S. Eſtevaõ de Alenquer, Santa Juſta de Coimbra, e S. Juliaõ de Lisboa. Entre os ſincoenta Academicos da Academia Real inſtituida em o anno de 1721, foy eleito para eſcrever as memorias Eccleſiaſticas do Biſpado da Guarda. Sendo admitido a Collegial do Collegio Pontificio de S. Pedro da Univerſidade de Coimbra a 31 de Janeiro de 1724, foy deſpachado com huma conducta a 13 de Janeiro de 1730, e principiou a dictar na Univerſidade a materia do titulo de *Electione, & Electi poteſtate*. Foy Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra com exercicio em a de Lisboa. Tendo com catholica reſignaçaõ tolerado huma penoſa enfermidade, falleceo em Lisboa a 22 de Outubro de 1733, quando contava 39 annos 6 mezes e 16 dias de idade. Jaz ſepultado na Igreja da Congregaçaõ do Oratorio. A' ſua memoria recitou por ordem da Academia Real o elogio funebre o P. M. Fr. Manoel da Rocha Monge Ciſtercienſe, Academico Real, e Chroniſta do Reino; e compoz outro em teſtemunho da amizade com que o amava Antonio da Sylva Sampayo Protonotario Apoſtolico, e Beneficiado na Baſilica de Santa Maria, e ambos ſahiraõ impreſſos. As obras que publicou manifeſtaõ a profunda inſtruçaõ que tinha da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e ſecular, como tambem da Chronologia, e Geografia em que naõ era menos verſado, e na intelligencia das lingoas Italiana, e Franceza. Compoz

Cathalogo dos Biſpos de Idanha, e Guarda. Lisboa, por Paſchoal da Sylva Impreſſor de Sua Mageſtade, e da Academia Real 1722. fol. Sahio no 2. Tom. da *Collec. dos Docum. da Acad.*

Diſſertaçaõ Exegetica Critica, em que ſe prova ſer fabuloſo, e ſupoſto o Concilio, que deſcubrio, e deu á luz Fr. Bernardo de Brito Chroniſta mór que foy neſte Reino, e com o nome do primeiro atribuio á S. Igreja Brachareníe principal Metropolitana de Galliza, e Primaz das Heſpanhas. Lisboa pelo dito Impreſſor 1723. fol. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Docum. da Acad.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 22 de Outubro de 1725. Lisboa pelo dito Impreſſor 1725. No Tom. 5. da *Collec. dos Docum.*

Cathalogos dos Conegos Magiſtraes, e Dou-

toraes, que a Univerſidade de Coimbra apreſenta nas Sés deſte Reino. Sahio no Tom. 5. da *Collec.*

Cathalogo dos Collegiaes, e Porcioniſtas do Collegio de S. Pedro deſde o anno de 1574 *em que foy reſtaurado até o preſente de* 1725 fol. Sahio no Tom. 5. da *Collec.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 22 *de Outubro de* 1728. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1728. fol. Sahio no Tom. 8. da *Collec.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7. *de Setembro de* 1725. ibi pelo dito Impreſſor 1729. fol. Sahio no Tom. 9. da *Collec.*

Conta dos ſeus Eſtudos na Academia a 8. *de Novembro de* 1731. ibi pelo dito Impreſſor 1731. fol. Sahio no Tom. 11. da *Collec.* Nella nervoſamente defende o ſeu Collegio Pontificio contra D. Diogo Fernandes de Almeida Academico Real.

Memorias para a Hiſtoria Eccleſiaſtica da Guarda. Parte. 1. *Comprehende em dous Tomos o que pertence áquelle Biſpado em quãto a Sé Epiſcopal reſidio na Cidade de Idanha deſde a ſua fundaçaõ até ſer extincta pelos Mouros.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1724. 4. grande.

Diſcurſo Apologetico, Critico, Juridico, e Hiſtorico em que ſe moſtra a verdade das Doutrinas, factos, e documentos, que afirmou, e referio na Conta dos ſeus eſtudos que dera na Academia Real na Conferencia de 8 *de Novembro de* 1731. *a reſpeito do Sacro Pontificio, e Real Collegio de S. Pedro.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1733. fol. He huma forte, e concludente Invectiva contra D. Diogo Fernandes de Almeida hoje Principal da Santa Igreja de Lisboa.

MANOEL PEREIRA DE SOUSA, Presbytero Ulyſiponenſe, e Licenciado em Theologia. Traduzio da lingua Latina na Materna

Summa de Caſos de Conſciencia compoſta pelo P. Hermano Buſembau da Companhia de Jeſus. Lisboa por Joaõ Galraõ 1683. & ibi 1731. 8.

MANOEL PEREIRA DE SOTOMAYOR, Prior da Parochial Igreja de S. Miguel da Villa de Cintra do Patriarchado de Lisboa. Querendo perpetuar a memoria dos Anteceſſores do Priorado que poſſuia, eſcreveo

Cathalogo dos Priores da Igreja de S. Miguel de Cintra. M. S. Do Author, e da obra faz mençaõ o P. D. Manoel Caetano de Souſa no *Cathal. dos Biſp. que tiveraõ Dioceſi fora do Reino.* p. 259.

MANOEL PERES DE FIGUEIREDO, naceo em a Cidade de Viſeu em 6 de Abril de 1650, ſendo filho de Joaõ Baptiſta de Figueiredo, e Catherina Peres. Na adoleſcencia abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus o qual deixando por juſtificadas cauſas ſe aplicou em a Univerſidade de Coimbra ao eſtudo dos Sagrados Canones em que ſahio egregiamente inſtruido. Sendo provido na Abbadia de N. Senhora de Figueiró a renunciou para exercitar os lugares de Promotor, e depois de Proviſor do Biſpado de Viſeu em que o nomeara ſeu Prelado o Illuſtriſſimo D. Jeronymo Soares cujos lugares adminiſtrou com igual ſciencia, que inteireza. Falleceo a 2 de Março de 1716. Jaz ſepultado em huma Ermida que erigio na ſua Quinta do Boſque ſituada no ſuburbio de Viſeu, e dedicada à Virgem Santiſſima, cuja feſta ſe faz annualmente em o dia do ſeu feliz Nacimento, e nelle ganha indulgencia plenaria toda a peſſoa que catholicamente diſpoſta a viſita. Eſtá ornada de admiraveis imagens, e precioſas reliquias. Compoz

Sermoens prégados em diverſas ſolemnidades. 4. M. S.

Diſcurſos ſagrados, e politicos ornados de varios textos da ſagrada Eſcritura em beneficio dos Prégadores. fol. Eſtavaõ com Index promptos para a impreſſaõ.

P. MANOEL PIMENTA, natural da celebre Villa de Santarem filho pela natureza de Antonio Dias Pimenta, e Antonia Dias, e pela graça da Companhia de Jeſus, cujo inſtituto abraçou em o Noviciado de Evora a 30 de Abril de 1558 quando contava deſaſeis annos de idade, onde ſahio eminente nas letras humanas, que enſinou pelo eſpaço de ſeis annos. Na Poeſia latina alcançou merecida fama copiando fielmente nas Elegias a ſuavidade de Ovidio; nos Poemas a mageſtade de Virgilio, e nos Epigrammas a agudeza de Marcial. Nunca

conſentio que obra ſua ſe fizeſſe publica por beneficio da eſtampa, julgando ſer indigno de aplauſo ſeu Author. Foy muito obſervante do ſeu inſtituto ſervindo de exemplar aos domeſticos, e de exemplo aos eſtranhos em todas as virtudes que conſtituem hum perfeito Regular. Pelo eſpaço de 16 annos exercitou o miniſterio do pulpito, e muitos mais o do Confeſſionario, e em ambos colheo copioſo fruto o ſeu zeloſo eſpirito. Falleceo no Collegio de Evora em o 1 de Outubro de 1603 com 59 annos de idade, e 43 de Companhia. Celebraõ o ſeu nome Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 270. col. 1. *Facultate imprimis poetica ſic excelluit ut inter præſtantiſſimos ſæculi ſui Poetas merito annumerandus veniat.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 63. *in pangendis carminibus felix.* Severim de Faria *Not. de Portug.* Diſcurſo 5. §. 4. *eruditiſſimo nas letras ſagradas, e humanas* Tamayo *Martyrol. Hiſpan.* Tom. p. 23. *Sacrarum Muſarum delicium.* Tom. 2. p. 278. *Luſitaniæ Decus.* e no Tom. 3. p. 518. *doctiſſimus ſimul, & peritiſſimus.* Macedo *Propag. Luſit. Galic.* p. 114. *Optimus Poeta. Bib. Societ.* p. 192. col. 1. *inter præſtantiſſimos hujus ſæculi Poetas merito numerandus.* Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* p. 876. *inſigne Poeta e Annal. S. J. in Luſit.* p. 182. n. 8. *Æquavit ſui temporis optimos Poetas.* Vaſconc. *Hiſt. de Santar.* Part. 2. cap. 31. *Foy geralmente admirado por hum dos mayores Poetas do ſeu tempo.* Compoz

Poematum Tomus primus. Conimbricæ apud Didacum Gomes do Loureiro 1622. 8. Na prefaçaõ deſte livro ſe lhe faz o ſeguinte elogio. *Quam pius fuerit, quam argutus, quam venuſtus, quam gravis, quam eruditus totum opus faciet conjecturam. Qui Nanzianzenum legit, qui Damaſum novit, qui Paulinum attigit, qui Prudentium evoluit, qui Sedulium delibavit, qui Boetium recognovit, qui Sidonium percurrit, qui Sanazarum lectitavit, & ſex centos alios miratus eſt Apollines Chriſtianos in uno credet Emmanuele omnes pariter revixiſſe, quamvis in bicipiti nunquam Parnaſſo ſomniavit. Quod ſi pietas, & ſinceritas Chriſtiana hactenus Aonio in fonte algere viſa eſt, igneo quidem Pimentæ ingenio velut in Siculis recaluit officinis.*

Epigrammatum Regum Portugalliæ. Sahiraõ na *Anacephal. Reg. Luſit.* do Padre Antonio de Vaſconcellos. Antuerpiæ apud Petrum, & Joannem Belleros 1621. 4. grande.

De Virginis Purificatione. Conſta de 25 Epigramas feitos a eſte Myſterio, os quaes ſendo impreſſos no Tom. 1. dos ſeus Poemas de pag. 81. até 93. os reimprimio Joaõ Tamayo Salazar *Martyrol. Hiſp.* Tom. 1. p. 20. até 27.

Japoneidos. Poema in decem libros diſtributum. Nelle imitando, a Virgilio narrava as acçoens apoſtolicas dos Padres Jeſuitas obradas no Japaõ em beneficio da Chriſtandade.

Libri tres Odarum, & unus Epigrammatum. M. S. 4. Conſervava eſta obra o P. Manoel Fernandes da Companhia de Jeſus Confeſſor delRey D. Pedro II.

Epigrammatum libri tres. No anno de 1620 tinha collegido eſtas Poezias o Padre Lucas Pereira aſſiſtente no Collegio de Coimbra com intento de as imprimir.

MANOEL PIMENTEL, Coſmografo mór do Reino, e Fidalgo da Caſa Real naceo em Lisboa a 10. de Março de 1650, e recebeo a graça bautiſmal a 20 do dito mez em a Parochia de Santa Juſta. Foy filho ſegundo de Luiz Serraõ Pimentel Coſmografo mór, e Engenheiro mór do Reino, e Tenente General da Artelharia com exercicio em todas as Provincias do Reino, e de ſua ſegunda mulher, e Prima D. Iſabel Godines filha de Manoel Godines, e D. Catherina Godines. Na idade da adoleſcencia ſe aplicou ao eſtudo da lingua Latina em o Collegio patrio de Santo Antaõ, em que fez tal progreſſo a viveza do ſeu engenho, que era conhecido por inſigne Poeta eſcrevendo quando contava 14 annos a Vida de S. Franciſco Xavier em 860 verſos heroicos com tanta elegancia, e artificio, que lendoa na idade provecta de ſeſſenta annos affirmava que parecia ſer entaõ compoſta. Igual capacidade de talento oſtentou em a Univerſidade de Coimbra aplicado á Juriſprudencia Ceſarea, e Pontificia em que ſe graduou no anno de 1674. Voltando á Corte o deſtinou ſeu Pay para o exercicio daquella Faculdade reſervando para ſeu filho primogenito a ſucceſſaõ dos empregos, que occupava. Como o ſeu entendimento era capaz de comprehender qual-

quer materia ſcientifica ſe fez perito na Coſmografia, que quotidianamente ouvia praticar na caſa de ſeu pay o qual fallecendo infauſtamente da queda de hum cavallo a 13 de Dezembro de 1679, foy provido na ſerventia de Coſmografo mór em o anno de 1680 por ſeu irmaõ naõ querer o exercicio deſte lugar. Para compor as controverſias agitadas entre ElRey de Portugal, e o de Caſtella ſobre a demarcaçaõ dos dominios da Colonia do Sacramento entre os Geografos, e Juriſconſultos nomeados para a deciſaõ de taõ grave controverſia, foy elle eleito com o P. Joaõ Duarte da Coſta douto Mathematico, e os Dezembargadores Sebaſtiaõ Cardoſo de Sampayo, e Manoel Lopes de Oliveira. No eſpaço de tres mezes que aſſiſtio em Elvas, em cujo tempo alternadamente vinhaõ a eſta Cidade os Caſtelhanos, e paſſavaõ os Portuguezes a Badajoz, compoz doutos Tratados em que ſolidamente eſtabelecia o direito da Coroa Portugueza naquelles dominios. Na jornada, que ſeu irmaõ Franciſco Pimentel fez no anno de 1684 por ordem delRey D. Pedro II. a Alemanha, ſubſtituhio dous annos a Cadeira da Fortificaçaõ, que ſeu irmaõ regentava onde conciliou aplauſo grande pelo eloquente eſtylo, e admiravel methodo das ſuas poſtillas. Paſſados ſeis annos da ſerventia do Officio de Coſmografo mór lhe foy concedida a propriedade no anno de 1687, e ainda que lhe era preciſo aplicarſe com mayor diſvelo ao eſtudo deſta profiſſaõ nunca interrompeo o comercio das Muſas, compondo Elegias com tanta ſuavidade, que parecia ſe animava a ſua pena com o eſpirito do Poeta Sulmonenſe, e eſcrevendo cartas latinas com a pureza, e elegancia praticadas no ſeculo de Auguſto. Teve profunda intelligencia das linguas Caſtelhana, Franceza, e Italiana ſendo taõ perito, que muitos Romanos ſe perſuadiraõ fallando com elle ſer ſeu patricio deleitando-ſe tanto com a liçaõ dos ſeus Poetas, que muitas vezes ouvindo principiar huma Outava de Torquato Taſſo a proſeguia, como tambem Cantos inteiros, e a celebre Tragicomedia de Guarini, e as Liras de Fulvio Teſti. Foy ornado de ſumma candura, e natural afabilidade. Com a meſma attençaõ tratava as peſſoas da primeira Jerarchia que de humilde condiçaõ. Por ſer religioſo cultor da verdade antes ſe deixava enganar, do que preſumir que alguem lhe mentiſſe. A clareza, com que explicava as materias ſcientificas cauſava naõ pequena admiraçaõ, reſpondendo com termos taõ perceptiveis a queſtoens difficultoſas que mais pareciaõ expoſtos aos olhos que communicados aos ouvidos. De qualquer lugar do Globo terreſtre que ſe lhe pediſſe noticia a dava taõ individual como ſe nella tivera aſſiſtido. A ſua caſa era frequentada das mais illuſtres peſſoas do Reino, devendo mais diſtinctos favores aos Excellentiſſimos Marquezes de Valença, e Alegrete, e Condes da Ericeira. Com os homens mais eruditos do ſeu tempo conſervou perpetua cõmunicaçaõ, como foraõ Luiz do Couto Feliz Guarda mór da Torre do Tombo, ao qual eſcreveo duas ſuaviſſimas Elegias Latinas, e Aleixo Collotes de Jantillet, Frances de naçaõ, e official de linguas da Secretaria de Eſtado excellente Poeta latino. Nas mais celebres Academias foy venerada a ſua erudiçaõ, lendo em a dos *Generoſos,* inſtituida em caſa de D. Antonio Alvares da Cunha Trinchante mòr de S. Mageſtade a expoſiçaõ do Tratado de Cicero do ſonho de Scipiaõ, e a doutrina de Ariſtoteles ſobre o Ceo em que incluhia deleitaveis queſtoens de Aſtronomia. Na Academia Portugueza renovada no anno de 1717 no Palacio do Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes recitou varias liçoens de Filologia, e Filoſofia Moral. Certo ſempre da victoria entrou em diverſos Certames Academicos, como ſe vio nos dous mais plauſiveis que ſe fizeraõ neſta Corte, ſendo o 1. na Caſa de Noſſa Senhora da Divina Providencia celebrando os Padres Theatinos no anno de 1713 a Canonizaçaõ do ſeu illuſtre alumno Santo André Avelino; e o 2. no Palacio de Joaõ Antonio de Alcaçova, em que ſe aplaudio no anno de 1716 a ereçaõ da Santa Baſilica Patriarchal de Lisboa, merecendo em ambos ſer generoſamente premiada a ſua Muſa. Caſou no anno de 1689 com ſua Prima D. Clara Maria de Miranda, filha de Filippe Serraõ Pimentel, e D. Brites Aires Tereſa, de quem teve a D. Brites Tereſa Pimentel, e a Luiz Franciſco Pimentel Coſmografo mór do Reino digno herdeiro das ſciencias, e virtudes de ſeu Pay. Fallecendo ſua con-

ſorte oito dias depois do ſegundo parto tolerou com heroica conſtancia eſte golpe que ſe fazia mais penetrante pelo reciproco amor que entre ambos havia. No anno de 1718, foy eleito Meſtre do Sereniſſimo Principe do Braſil o Senhor D. Jozé a quem inſtruio com algumas liçoens de Geografia, e Nautica. Acometido de huma colirica que lhe permittio receber os Sacramentos eſpirou piamente a 19 de Abril de 1719, quando contava 69 annos de idade. Jaz ſepultado no Clauſtro do Convento de Noſſa Senhora do Carmo deſta Corte no jazigo da ſua Caſa. Ouvindo o Sereniſſimo Principe do Braſil a funeſta noticia da ſua morte derramou lagrymas em final do ſentimento da falta de Varaõ taõ inſigne, a cujo aſſumpto compoz hum Romance Caſtelhano o Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes, e o ſeguinte Epigramma o R. P. D. Manoel Caetano de Souſa.

Quum ſoluit lacrymas morienti regia proles
Splendidius certe nemo Minerval habet.

Fazem honorifica menção do ſeu nome D. Antonio Caet. de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* Tom. 8. p. 339. Fr. Manoel de Sá *Mem. dos Eſcrit. do Carm.* pag. 108. D. Rafael Bluteau no *Prol. ao Leit. Malev. do Supplem. do Vocab. Portug.* O addicionador da *Bib. Geograf. de Ant. de Leaõ* Tom. 3. col. 1718. e ultimamente o Padre Doutor Fr. Jozé Pereir. de S. Anna *Chron. dos Carmel. Calç. da Prov. de Portug.* Tom. 1. Part. 4. cap. 18 n. 1633. *Varaõ eruditiſſimo na Juriſprudencia, nas Mathematicas, na lingua Latina, na Hiſtoria, e em todo o genero de boas letras.*

Compoz

Arte pratica de navegar, e Roteiro das viagens, e coſtas maritimas do Braſil, Guiné, Angola, Indias, e Ilhas Orientaes, e Occidentaes agora novamente emendado, e acrecentado o Roteiro da Coſta de Heſpanha, e Mar Mediterraneo. Lisboa, por Bernardo da Coſta de Carvalho. 1699. fol. Sahio ſegunda vez addicionada com eſte titulo.

Arte de navegar, em que ſe enſinaõ as regras praticas, e o modo de Cartear pela Carta plana, e reduzida, o modo de Graduar a Baleſtilha por via dos numeros, e muitos problemas uteis á navegaçaõ, e Roteiro das viagens, e coſtas maritimas de Guiné, Braſil, e Indias Occidentaes, e Orientaes agora novamente emendadas, e acrecentadas muitas derrotas novas. Lisboa na Officina Deslandeſiana 1712. fol. com eſtampas, & ibi por Franciſco da Sylva. 1746. fol. No fim deſte livro eſtá huma Elegia do meſmo Author, que conſta de 25. Dyſtichos feita á Agulha de Mariar, cuja obra, como ſeu Author aplaude o P. Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 156. com eſtas metricas expreſſoens.

Ille Pimentelius Lyſiæ Coſmographus, olim
Qui ſulcare ferũ ſalvis cum claſſibus æquor
Naucleros docuit timidos, ſyrtes que latentes,
Et brevia in medio pelagi maleſida carinis
Noſcere; cantabat Lapidis cõmercia duro
Cum ferro, & quanta hinc expertus commoda nauta
Derivare ſibi valeat, ne ſorte latente
Sydere Parrhaſio tumidis jactatur ab undis,
Cumque viâ vitam turbato in Gurgite perdat:
Cærula Naiadum procurvo in littore conchas
Quas polit aſſiduus ſabuloſæ fricius arenæ
Legerat ante cohors, verumque imitata figuras
Ordine diſpoſitas vario pingebat in alto
Quem tenet ille, throno dum laurea ſerta capillis
Aptabat propriis manibus Latonia Proles.

Ode 5. *Epigrammas,* e *Poema* de 27 verſos tudo na lingua Latina. Sahiraõ no 1. Tomo da *Academ. dos Singular.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1663. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1692. 4.

Opuſcula Poetica. M. S. Conſta do Poema da Vida de S. Franciſco Xavier; varias Epiſtolas, Proluſoens, Epigrammas.

Colleçaõ de Cartas, e Elegias Latinas. M. S.

Liçoens Academicas recitadas na Academia dos Generoſos, e na Academia Portugueza. 4. Conſta de varias obras Filologicas, e Fyſico-Mathematicas. M. S. Todas eſtas obras conſerva com a merecida eſtimaçaõ Luiz Franciſco Pimentel, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Coſmografo mòr do Reino, Academico Real, filho do Author de quem em ſeu lugar ſe fez diſtincta memoria.

MANOEL DE PINA, natural de Liſboa inſigne Poeta na lingua materna, e Caſtelhana produzindo a ſua fecunda Muſa verſos de todo genero a diverſos aſſumptos, naõ ſendo menos eſtimavel pela ſuavidade da voz com que cantava. Publicou

Juguetes de la Niñes, y traveſſuras del genio. Olanda 1656. 8. Miguel de Barrios no *Coro de las Muſas* lhe dedica a ſeguinte Decima

Pina el Orfeo mejor,
Que eleva con la armonia
En la mano de Thalia
Eſpina de Pindo flor:
Libando el Pierio licor
Sutilmente determina
A las Muſas, que illumina
Con tan altos reſplandores,
Que por alcançar ſus flores
El miſmo Apollo ſe empina.

P. MANOEL DE PINA, filho de Joaõ de Pina, e Martha da Roſa, natural de Liſboa, onde recebeo a roupeta da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri a 19 de Março de 1674, e nella exercitou regidamente o ſeu inſtituto. Teve boa inſtruçaõ da Poezia, e de toda a erudiçaõ ſagrada. Falleceo na patria a 15 de Setembro de 1732. Compoz

Officium S. Philippi Nerii Confeſſoris Congregationis Oratorii Fundatoris. Duplex primæ Claſſis cum Octavario deſumpto ex Romano à ſacra Rituum Congregatione approbato. Appoſitis ſimul prævиis Rubricis ſpecialibus ad illud ſpectantibus. Miſſa quoque propria ipſius Sancti in fine adjecta. &c. Ulyſipone apud Valentinum da Coſta Deslandes Typ. Reg. 1706. 8.

No principio tem hum Hymno em louvor do Santo Patriarcha que começa. *Salve Doctor Sanctitatis,* &c. e hum Epigramma cujo principio he. *Inclyta te genuit,* &c. feitos pelo meſmo Author.

Concordantiæ Breviarii Romani, ſeu ejuſdem ſententiarum omnium Index communi utilitati expoſitus, præcipue Parochis, Rectoribus, Miſſionariis, cæteris que Verbi Dei præconibus. Eſtava prompto para a impreſſaõ.

P. MANOEL PINHEIRO, natural da Cidade de Ponte Delgada em a Ilha de S. Miguel alumno da Companhia de Jeſus, cuja roupeta veſtio em o Noviciado de Lisboa a 8 de Março de 1573, quando contava 17 annos de idade. Reſoluto a lucrar almas ao conhecimento do verdadeiro Deos navegou para a India no anno de 1591, e ſendo deſtinado companheiro do P. Jeronymo Xavier para o Reino do Mogor no anno de 1594. o recebeo o Emperador com tanto affecto que delle fiou o celebrar com o caracter de Embaixador as pazes no anno de 1607 com o Vice-Rey do Eſtado. Por ſer muito aceito a eſte Principe o nomeou D. Joaõ Coutinho Vice-Rey do Eſtado no anno de 1617, ſeu Embaixador áquelle Monarcha, que eſtava determinado acometer Damaõ, e Dio com hum formidavel exercito, e de tal modo concluio eſta incumbencia que naõ ſómente firmou pazes com o Eſtado mas foy huma das ſuas principaes condiçoens naõ conſentir nos ſeus portos Inglezes, e Olandezes noſſos declarados inimigos. Atenuado com as moleſtias, que conſtante tolerou cauſadas pela violencia, e malicia dos Gentios partio a lograr o premio eterno no anno de 1618. Delle fazem honorifica mençaõ *Bib. Societ.* p. 192. col. 2. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lisb.* p. 974. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 64. Guerreiro *Relaç. Annaes do Orient. de* 1601. e 1602. cap. 5. e 7. e do *anno de* 1608. liv. 1. cap. 7. *Hiſt. dos Var. dos apellid. dos Tavor.* p. 347. Faria *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 15. n. 6. Jarric. *Theſaur. rer. Ind.* Part. 2. liv. 2. cap. 13. e 15. o moderno addicion. da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 6. col. 101. e Tit. 10. col. 360. e Lazor *Univ. Terrar. Orbis.* Tom. 2. p. 213.

Compoz

Carta eſcrita de Labor a 20 de Agoſto de 1595 ao Geral Claudio Aquaviva. Eſta Carta allega Pedro Victorio Palma *Append. Chronol. Genebrardi* ad an. 1595.

Carta eſcrita em 3 de Setembro de 1595 ao P. Joaõ Alvares, em que relata tudo quãto paſſou no Mogor nos annos de 1582. 1592 e 1595. Sahiraõ traduzidas em Italiano pelo P. Joaõ Baptiſta Peruſchi. Roma, por Ludovico Zanetti. 1597. 8. e em Francez

com outras. Pariz ches Claude Chapellet. 1604. 4.

Aviſi de la Miſſione del Gran Mogore cavata de una lettera del P. Manoel Pinero del an. 1599 *abbreviata por el P. Gaſparo Spitelli.* Roma por Ludovico Zaneti. 1599. 8. e em Latim Moguntiæ apud Joannem Albinum 1601. 8..

MANOEL PINHEIRO ARNAUT, natural de Lisboa donde paſſando á Univerſidade de Coimbra ſe aplicou ao eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea na qual recebido o grao de Bacharel ſe reſtituhio á patria, e nella exercitou o exercicio de Patrono de Cauſas Forenſes, e foy advogado da Caſa da Supplicaçaõ. Teve feliz genio para a Poezia vulgar merecendo que os ſeus verſos foſſem ouvidos, e admirados nas mais celebres Academias do ſeu tempo por ſerem conceituoſos, ſuaves, e elegantes. Formava os caracteres com a pena como ſe foſſem debuxados com o pincel. Sempre experimentou pouco propicia a fortuna ao talento de que o ornara taõ liberalmente a natureza paſſando a vida vexado. Falleceo na patria a 17 de Mayo de 1685. Jaz ſepultado na Parochia de S. Nicolao. Das diſcretas, e elegantes Poezias de que ſe podiaõ formar volumes ſe fizeraõ publicas pela impreſſaõ as ſeguintes

Dous *Sonetos á morte do Excellentiſſimo Marquez de Tavora Luiz Alvares de Tavora.* Sahiraõ no *Compend. da Vid. deſte Heróe* a p. 56. e 93. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 5.

Fabula de Alfeo, e Arethuſa. Offerecida ao Excellentiſſimo Senhor Henrique de Souſa Tavares Conde de Miranda, Governador da Relaçaõ do Porto, e das Armas da meſma Cidade, e diſtrito. Começa

Jaz hum boſque em Arcadia, eu naõ ſey onde, &c. Conſta de 76 Outavas em eſtylo burleſco. Sahio no Tom. 4. da *Fenis Renaſcida.* a p. 252. até 278. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroſo. 1721. 8.

Seis *Decimas em louvor da Academia dos Singulares.* Sahiraõ no principio da 1. Parte deſta Academia. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4.

Soneto em louvor do celebre Juriſconſulto Manoel Alvares Pegas intitulado *Triunfo de Aſtrea.* Sahio no principio do 2. Tom. *Comment. ad Ord. Regn. Portug.* Ulyſipone apud Joannem da Coſta. 1670. fol.

Obras M. S.

Templo da Fama conſagrado ao valor de Portugal, e conſtruido das ruinas de Caſtella em Montes Claros na ſempre memoravel Victoria a 10 *de Junho de* 1665. *Dedicado ao Excellentiſſimo Senhor Conde de Caſtello-Melhor.* Conſta de 25 Decimas collocadas debaixo de outros tantos Emblemas primoroſamente dibuxados pela maõ do Author. Conſerva-ſe na Livraria do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Conde de Caſtello-Melhor.

Pyramide Natalicia ao nacimento da Sereniſſima Princeza D. Iſabel filha delRey D. Pedro II. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Fronteira.

MANOEL DE PINHO, natural de Lisboa, Miniſtril da Capella Real profeſſor de Muſica, e de Poetica de cuja Arte deixou por teſtemunhas do ſeu engenho metrico.

Villancicos, y Romances a la Natividad del Niño Jeſu, nueſtra Señora, y varios Santos. 1. *Part.* Lisboa, por Pedro Craſbeeck 1615. 8. Dedicados a D. Violante de Moura Religioſa no Moſteiro de S. Anna de Lisboa.

Segunda Parte de Villancicos, y Romances a la Natividad del Niño Jeſu, nueſtra Señora, y varios Santos. ibi pelo dito Impreſſor 1618. 8. Dedicada á Senhora D. Antonia Pereira filha do Doutor Luiz Pereira do Conſelho de S. Mageſtade.

MANOEL PINHO CARDIDO, Conego Magiſtral da Sé do Rio de Janeiro em o Eſtado do Braſil muito perito no exercicio concionatorio pelo qual foy eleito para recitar a Oraçaõ funebre nas Exequias do Excellentiſſimo Biſpo deſta Dioceſe D. Fr. Antonio de Guadalupe, e ſe fez publica com o ſeguinte Titulo.

Oraçaõ Funebre nas Exequias do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Antonio de Guadalupe, Biſpo do Rio de Janeiro do Conſelho de S. Mageſtade celebradas na Igreja de S. Pedro da meſma Cidade, pela Veneravel Irmandade do meſmo Santo. Lisboa, por Miguel Rodrigues. 1746. 4.

MANOEL PINTO VILLALOBOS, natural da Villa de Vianna da Provincia do Minho Coronel da Artelharia, e Engenheiro da Provincia do Minho, e Meſtre deſta Faculdade na Aula, que mandou abrir ElRey D. Pedro II. em Viana. Naõ ſómente he perito na Arte militar, mas nas linguas Franceza, e Italiana. Compoz

Melhor Alvo de Artelharia. 4. M. S.

Principaes acçoens de hum exercito, e incumbencias do poſto de Meſtre de Campo General. 4. M. S.

Liçoens de Artelharia. 4. M. S.

Architectura militar. 4. M. S.

Dos Movimentos, e projecto dos graves. Traduçaõ da Lingua Latina do Evangeliſta Turruxeli.

Enciclopedia, ou diſcurſo, e liçaõ univerſal de todas as Artes, e Sciencias. Traduçaõ de lingua Franceza de Monſiur Bregeron Advogado do Parlamento de Pariz.

Tratado das prerogativas, e qualidades do Ponto. M. S.

Manual da Terceira Ordem de S. Domingos. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ 1716. 12.

P. MANOEL PIRES, natural da Villa de Eſtremoz em a Provincia Tranſtagana, e filho do Doutor Antonio Pires Cabeça, profeſſor de Medicina, e Iſabel Rodrigues. Abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Lisboa a 28 de Fevereiro de 1668 onde brilhou o ſeu talento na Cadeira, e muito mais no pulpito merecendo o aplauſo de eruditos auditorios. Enſinou Filoſofia em Evora com grande emolumento dos ſeus diſcipulos. Ao tempo que aſſiſtio na Caſa profeſſa de S. Roque o elegeo por ſeu Confeſſor a Sereniſſima Rainha da Graõ Bretanha a Senhora D. Catherina de cujo talento confiou graviſſimos negocios. Deixou a ſua Livraria á Caſa profeſſa de Villa-Viçoſa. Falleceo na Caſa profeſſa de S. Roque a 5. de Janeiro de 1708. Deixou promptos para a Impreſſaõ.

Sermoens Varios 3. *Tom.* 4.

Do Author, e da obra fazem memoria Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lisboa.* p. 974. e Fonſeca *Evor. Glor.* p. 436.

MANOEL PIRES DE ALMEIDA, naceo na Cidade de Evora a 6 de Abril de 1597 ſendo filho de Fernaõ Pires, e de Jeronyma de Almeida. Eſtudou na patria as letras humanas em que ſahio eminente, recebendo o grao de Meſtre em Artes. Ouvio Theologia quatro annos comprehendendo as ſuas mayores difficuldades com exceſſo a todos os ſeus condiſcipulos. Ambicioſo de ſe inſtruir nas lingoas Italiana, e Franceza, e outras Faculdades paſſou a Roma, e aſſiſtindo por algum tempo neſta grande Corte voltou para a patria. Sendo já Sacerdote ſegunda vez paſſou á Curia por ordem do Arcebiſpo de Evora D. Jozé de Mello onde por tempo largo foy Agente dos negocios deſte Prelado que em premio da ſua diligencia o proveo no Priorado da Igreja da Charidade, e depois na Theſouraria de S. Joaõ de Béja que ſervio ſinco annos, até que perſuadido do Conde da Atouguia de quem fora Meſtre nas letras humanas paſſou a Lisboa, onde falleceo a 19 de Novembro de 1655, quando contava 58 annos de idade. Jaz ſepultado em o Convento dos Carmelitas Deſcalços. Delle fazem honorifica menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. num. 65. *Vir eruditus præſentim poeticæ artis notitia ad quam mira ſemper propenſione abductus eſt.* Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 413. *Grande Humaniſta, e Poeta.*

Compoz

Soneto Francez, e Ode Caſtelhana ao Nacimento do Infante D. Pedro, que depois foy Rey de Portugal. Lisboa, por Paulo Craſbeck 1648. 4.

Commentos ás Luſiadas de Camoens. fol. 4. Tom. M. S. com a Vida do Poeta ao principio. Neſta obra (que deixou no ſeu Teſtamento para ſe collocar na Livraria do celebre Antiquario, Manoel Severim de Faria, e a conſervava Gaſpar Severim de Faria, ſobrinho do ſobredito) criticou alguns lugares do Poeta, os quaes defendeo vigoroſamẽte Joaõ Soares de Brito na Apologia, que publicou em obſequio do grande Camoens, e ſahio impreſſa em Lisboa por Lourenço Alvares 1641. 4.

Arte Poetica dividida em 3 *Tomos. o* 1. *Trata da Verſificatoria, e Poezia em commum. O* 2. *da Poezia Lyrica, Tragica, e Comica,*

com os modos de repreſentar, e fabricar as Scenas. O terceiro da Epopeya, ou Poema Heroico. 4. M. S.

Tratado contra os Cultos. M. S. dedicado a Manoel Severim de Faria em cuja Livraria exiſtia.

Arte de Grammatica Franceza. 4. M. S.

Arte de Grammatica Italiana. 4. M. S.

Traduzio do Italiano na Lingua materna.

Piazza univerſale.

Theatro di varii cervelli.

Sinagoga di ignoranti.

Verteo da lingua Franceza na Portugueza.

Prieres devotes.

Larmes de la Vierge

La Voyage du Ciel.

MANOEL PIRES DOURADO, natural de Lisboa, taõ inſigne nas declamaçoens Evangelicas de que teve por theatros famoſos Templos, como nas eſpeculaçoens Theologicas ſendo Doutor laureado em a Univerſidade de Coimbra. Entre os muitos Sermoens que recitou com grande aclamaçaõ dos ouvintes ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ de Noſſa Senhora das Candeas prégado em a Santa Caſa da Miſericordia de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1697. Lisboa: por Antonio Pedrozo Galraõ 1698. 4.

Sermaõ do glorioſo, e inſigne Martyr Saõ George prègado no Hoſpital Real de Lisboa em 22 de Mayo de 1697. ibi pelo dito Impreſſor. 1698. 4.

Sermaõ do Principe dos Apoſtolos o glorioſo S. Pedro prégado na Santa Sé de Lisboa a 29 de Junho de 1698. Lisboa: pelo dito Impreſſor 1699. 4.

Fr. MANOEL DE S. PLACIDO SALTA, natural de Lisboa, e alumno da Serafica Provincia de Portugal, que acreditou com o ſeu grande talento ſendo dos celebres Oradores Evangelicos do ſeu tempo em cujo ſagrado miniſterio conciliou univerſaes aplauſos. Mereceo particular eſtimaçaõ da Mageſtade del-Rey D. Pedro II. conſervada até a morte deſte Principe de que he teſtemunha indelevel a relaçaõ della. Foy Guardiaõ do Convento de Santa Chriſtina em 1678., do Eſpirito Santo do Cartaxo em 1689. Confeſſor das Religioſas dos Moſteiros da Caſtanheira, Calvario em Lisboa, e de Abrantes. Cheyo de merecimentos, e annos que o reduziraõ ao eſtado da innocencia falleceo no Convento de Lisboa no anno de 1717. Publicou.

Sermaõ na Profiſſaõ de duas Irmaãs que vieraõ da Cidade da Bahia tomar o habito de Religioſas neſte Reyno de Portugal prégado em o dia da Conceiçaõ no Moſteiro de Marvilla da Ordem de Santa Brizida. Liſboa por Manoel Lopes Ferreira 1699. 4.

Sermaõ em acçaõ de graças pela ſaude recuperada delRey Noſſo Senhor na Ermida de Noſſa Senhora das Neceſſidades no regreſſo, que a ſua Imagem fez do Palacio na tarde de 28. de Fevereiro de 1705. ibi por Manoel e Jozé Lopes Ferreira. 1705.

Sermoens varios. Lisboa pelos ditos Impreſſores. 1709. 4.

Delle faz duplicada memoria Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Provinc. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21 e Part. 5. liv. 5. cap. 50.

D. MANOEL DE PORTUGAL, filho do Senhor D. Antonio Prior do Crato, Neto do Sereniſſimo Infante D. Luiz, e Biſneto do Auguſtiſſimo Monarcha de Portugal D. Manoel, naceo em o anno de 1568. Foy ornado daquelles dotes proprios do ſeu grande nacimento. No tempo, que aſſiſtio em Olanda contrahio eſtreita amiſade com o Principe de Orange. Nas campanhas de Flandes moſtrou o bellicozo animo, que herdara dos ſeus Mayores, em beneficio de Filippe Prudente, que lhe conferio a dignidade de Grande de Eſpanha. Falleceo em a Cidade de Bruxellas a 22 de Junho de 1639 quando contava 70 annos de idade. Foy depozitado no Convento dos Franciſcanos ordenando no Teſtamento, que o ſeu corpo foſſe transferido para o Convento Serafico da Villa de Alanquer em cujo habito foy amortalhado por ſer Terceiro da dita Ordem. Cazou duas vezes. A primeira no anno de 1598 com Emilia de Naſſau filha de Guilherme de Naſſau Principe de Orange e de ſua ſegunda mulher Anna de Saxonia filha de Mauricio Duque Eleitor de Saxonia, e da Eleitriz Ignez, de quem teve a D. Manoel de Portugal Governador de Stenwich que morreo no anno de 1666, e foy cazado com a Condeça Joanna de Hanau filha dos Condes de Hanau, o qual

depois de Viuvo entrou na Religiaõ dos Carmelitas Deſcalſos chamando-ſe Fr. Felix Manoel de Santa Izabel: D. Luiz Guilherme de Portugal: Dona Mauricia Leonor de Portugal, que cazou com ſeu ſegundo primo Jorge Federico Principe de Naſſau Siegen Governador de Bergopſon: Dona Maria de Portugal: Dona Emilia Luzia de Portugal: Dona Juliana Catherina de Portugal: Dona Sabina de Portugal. Paſſou a ſegundas vodas no anno de 1630. com Dona Luiza Oſorio Dama da Archi-Duqueza Dona Izabel Clara de quem naõ teve ſucceſſaõ. Do ſeu grande talento faz eſta illuſtre memoria o celebre Joaõ Caramuel na Prefaçaõ ao livro. *Philip. Prud. Fuit hic Excellentiſſimus Heros præditus generoſitate ſingulari cui cælitus additum fuit ingenium feliciſſimum, & notitia linguarum admirabilis* e pag. 70. *Summæ prudentiæ vir, omnium linguarum, quæ hodie ſunt in uſu apud Europeos quaſi ad miraculum doctiſſimus.* Semilhantes elogios lhe fazem Brandaõ *Monarc. Luſit.* Part. 6. liv. 18. cap. 41. Caſtro *Diſc. da Vid. DelRey D. Sebaſt.* cap. 14. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 270. col. 1. e Souza *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. pag. 398. Compoz.

Carta eſcrita de Bins a 4 de Outubro de 1637 a Fr. Joaõ Caramuel. Eſtá impreſſa na Prefaçaõ do livro *Philip. Prud.* Antuerpiæ ex Offic. Plantiniana 1639. fol.

Anatome Fortunæ politicæ Dedicado ao Conde Palatino quando ſe coroou Rey de Bohemia. *Opus ſane ſeu ſententiis floridum, & exuberans monitis, rarum ſed digniſſimum moroſa prælectione,* diz delle o grande Caramuel *Philip. Prud.* pag. 171.

D. MANOEL DE PORTUGAL, naceo em a Cidade de Evora para augmento dos glorioſos tymbres com que ſe ornava, ſendo filho terceiro de D. Franciſco de Portugal I. Conde do Vimioſo, e de ſua ſegunda mulher D. Joanna de Vilhena ſua prima ſegunda filha do Senhor D. Alvaro, e de Dona Filippa de Mello ſenhora do Condado de Olivença, e de Ferreira de Aves. Aos herdados eſplendores do ſeu claro nacimento correſponderaõ os ſublimes dotes do ſeu grande eſpirito, ſendo inſigne cultor das Muſas, profundo inveſtigador das dificuldades Filoſophicas, na converſaçaõ erudito, no trato afavel, e nas acçoens generoſo. Certificado ElRey D. Joaõ III. da ſua prudente capacidade lhe concedeo a entrada livre no Gabinete de ſeu filho o Principe D. Joaõ. Naõ foy menor o conceito, que fez da ſua Peſſoa ElRey D. Sebaſtiaõ mandando-o com o Caracter de Embaxador a Caſtella. Para naõ degenerar da fidelidade de ſeus Mayores para com os Principes nacionaes ſeguio as partes do Senhor D. Antonio quando pertendia o Trono de Portugal, e poſto que depois obedeceo a Filippe Prudente nunca foy grato a eſte Principe por conhecer a averſaõ, que ſempre tivera ao dominio Caſtelhano. Foy Commendador de Vimioſo, e de Santa Maria em o Biſpado do Porto, e Provedor mór das Terças do Reyno. Em o anno de 1556 fundou para padraõ da ſua piedade o Convento de JESUS em o lugar de Val de Figueira legoa, e meya diſtante da Villa de Santarem para Religioſos Arrabidos. Falleceo em Lisboa em idade muito provecta a 26 de Fevereiro de 1606. Cazou duas vezes. A primeira com Dona Maria de Menezes irmaã de D. Joaõ Tello de Menezes Senhor de Aveiras, hum dos ſinco Governadores do Reyno, filha de D. Henrique de Menezes Comendador de Idanha a velha na Ordem de Chriſto, Governador da Caſa do Civil, e Embaxador a Roma, e de Dona Joanna de Vilhena filha de Fernaõ Tellez de Menezes ſenhor de Unhaõ de quem teve D. Franciſco de Portugal, que morreo moço: D. Henrique de Portugal, que ſucedeo na Caſa, Commendador de Santa Maria de Pernes, Embaxador delRey D. Sebaſtiaõ ao Emperador Rodolfo o qual acõpanhando a eſte Principe na infeliz jornada de Africa ficou cativo, e cazou com Dona Anna de Attaide ſua ſobrinha filha de D. Antonio de Attayde ſegundo Conde da Caſtanheira: D. Joaõ de Portugal, que ſe deſpoſou com Dona Magdalena de Vilhena filha herdeira de Franciſco de Souſa Tavares Capitaõ mór do mar da India, e das Fortalezas de Cananor, e Dio, e de Dona Maria da Sylva: D. Affonſo de Portugal que falleceo na idade da adoleſcencia. Paſſou D. Manoel de Portugal a ſegundas vodas com Dona Margarida de Mendoça Cortereal Senhora do Morgado de Val de Palma na Ilha Terceira, filha de Manoel de Cortereal Senhor da Capitania de Angra,

e de S. Jorge, do Conſelho delRey D. Manoel, e de Dona Brites de Mendoça Dama da Rainha Dona Catherina, filha de Inigo Lopes de Mendoça Senhor de Rabacilho, e Dona Maria Çapata, e deſte Conſorcio teve unica a D. Joanna de Mendoça Corte-Real Senhora do Morgado de Val de Palma, que cazou com ſeu Primo com irmaõ Nuno Alvares de Portugal filho dos Condes de Vimioſo D. Affonſo de Portugal, e Dona Luiza de Guſmaõ. Celebraõ o ſeu nome os mayores Ciſnes do Parnaſo Portuguez como ſaõ o Principe de todos o divino Camoens Ode 7. da 1. Part. das ſuas *Rimas,* que lhe dedica.

A quem foraõ os Hymnos, Odes Cantos
Em Tebas Amfion
Em Lesbos Arion,
Senaõ a vòs por quem reſtituido
Se vè da Poezia já perdida
A honra, e gloria igual
Senhor Dom Manoel de Portugal.
Pois logo em quanto a Cythara ſonora
Se eſtimar por o mundo
Com ſom doćto, e jucundo,
E em quanto produzir o Tejo, e o Douro
Peitos de Marte, e Febo creſpo, e louro,
Tereis gloria immortal
Senhor Dom Manoel de Portugal.

Franciſco de Sá, e Miranda *Eglog.* 4.

Filho daquelle nobre, e valeroſo
Conde mais junto á Caſa Real,
E baſtarà dizer de Vimioſo
Senhor Dom Manoel de Portugal,
Lume do Paço, das Muſas mimoſo,
Que certo vos daraõ fama immortal.
Aquella Egloga voſſa me foy dada
Encoſtado jazendo á minha fonte
De verſos eſtrangeiros variada
Parecia que andava a colher flores
Com as Muſas, cõ as Graças, cos Amores.

A eſtes encomios metricos correſpondem outros hiſtoricos, como ſaõ Manoel de Faria e Souſa *Comment. das Rim. de Cam.* na *Cent. 3. dos Sonet.* Soneto 25. p. 333. col. 2. *Fuè ingenioſo, y eſcribio muchos verſos no ſin erudicion, y affectos,* e no *Comment. das Odas.* Ode 7. pag. 167. *Fue Cavallero de luzidas partes, y erudito, que eſcrivio verſos affectuoſos, y el primero de Portugal, que deſpues del largo olvido de los Endecaſylabos en Eſpaña los reſtituyo con luz digna de alumbrar a otros.* Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 10. p. 793. *Foy bom Filoſofo, cortezaõ, entendido, e excellente Poeta.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 66. Fonſeca *Evor. Glor.* p. 413. Publicou

Obras Poeticas. Lisboa, por Pedro Craſbeeck 1606. 8. Conſta de 17 livros que comprehendem diverſos generos de Verſos como ſaõ *Cançoens, Endechas, Odes, Outavas, Romances, Sextinas, Sonetos, Sparſas, e Tercetos.* No fim tem hum Tratado breve de Oraçaõ em Proſa.

Obras Lyricas em Caſtelhano. Eſtavaõ na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha.

Varias Obras Poeticas. Conſervavaõ-ſe na Livraria do Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Liſboa, D. Rodrigo da Cunha como conſta do Index da dita Livraria impreſſo no Porto 1627. 4.

Tres *Sonetos,* e huma *Elegia,* e huma *Canção,* e huma *Ode.* No Cancioneiro de Pedro Ribeiro eſcrito no anno de 1577 que eſtá M. S. na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardeal de Souſa.

Diana dos Ermitães. M. S.

Deſerto do ſeu Entendimento. M. S.

Deſtas duas obras faz mençaõ o P. Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real.* Tom. 10. p. 794.

MANOEL DAS POVOAS, natural de Lisboa, onde teve por progenitores a Diogo Fernandes das Povoas Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Provedor da Alfandega de Lisboa, e a D. Luiza de Goes de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Cultivou a Poezia vulgar com grande engenho, e naõ menor piedade. Foy inſtruido em todo o genero de erudiçaõ, e obteve hum Canonicato na Cathedral da ſua patria onde piamente falleceo em o primeiro de Dezembro de 1625. Jaz ſepultado na Capella Collateral da parte da Epiſtola do Cruzeiro do Convento do Carmo, dedicada a N. S. da Conceiçaõ padroado da ſua Caſa. Compoz em Tercetos Caſtelhanos, que comprehendem 30 Cantos.

Vita Chriſti. Lisboa, por Pedro Craſbeeck 1613. 4.

A eſta obra como a ſeu Author aplaude Manoel de Faria e Souſa *Comment. das Rim. de Cam.* Tom. 4. pag. 2. *es Poema largo, como*

el de Dante y digno de eſtima. e na 3. *Part. da Fuent. de Aganip.* Diſcurſo Prelim. n. 32. *En ellos* (falla dos Tercetos em que he compoſto o Poema) *eſcrivio nueſtro Povoas la Vida de Chriſto, y nò infelizmente.* Lope da Vega *Laurel de Apollo.* Sylv. 3.

Y con ſus Rimas Tripodas, e Povoas
Que honrò la lengua Caſtelhana tanto
Cantando en voz qual la materia triſte, &c.

D. Franc. Manoel Carta 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 270. col. 2. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 67.

Fr. MANOEL POUSAM, natural da Villa do Landroal da Provincia Tranſtagana, e filho de Lourenço Rodrigues, e Brites Fernandes. Profeſſou o inſtituto de Erimita Auguſtiniano no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 16 de Mayo de 1617. Aprendidas com aplicaçaõ as Sciencias eſcholaſticas ſe dedicou com mayor diſvelo á Faculdade da Muſica da qual tivera por Meſtre o inſigne Antonio Pinheiro de cujo magiſterio ſahio taõ profundamente inſtruido, que naõ ſómente exercitou o emprego de Meſtre da Capella do Coro do Convento de Lisboa, mas mereceo publicas eſtimaçoens do Sereniſſimo Monarca D. Joaõ IV. inſigne Mecenas, e egregio profeſſor deſta armonica Faculdade. Foy ornado de ſumma gravidade, e de exacta obſervancia do ſeu inſtituto, cujos dotes lhe alcançaraõ os lugares de Viſitador da Provincia, e Meſtre dos Noviços. Falleceo piamente em Lisboa a 17 de Junho de 1683. com quaſi 90 annos de idade conſervando a flor da caſtidade. Publicou

Liber Paſſionum, & eorum, quæ á Dominica Palmarum uſque ad Sabbatum Sanctum cantari ſolent. Lugduni apud Petrum Guillimin 1576. fol.

Miſſa defunctorum a 8. vozes.

Vilhancicos, e Motetes. Conſervaõ-ſe eſtas obras na Bibliotheca Real da Muſica. Conſta do ſeu Index impreſſo em Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1649. 4.

Fr. MANOEL DE PUNHETE, natural da Villa do ſeu apellido ſituada na Comarca de Thomar, Monge Ciſtercienſe cujo inſtituto profeſſou no Moſteiro de Santa Maria de Tamaraes, muito verſado na liçaõ da ſagrada Eſcritura, e Santos Padres como deixou manifeſto na obra ſeguinte que ſe conſerva na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Sermoens Dominicarum totius anni. fol. M. S.

MANOEL DA PURIFICAÇAM, chamado no ſeculo Manoel Magalhaens, filho de Lourenço da Rocha, e Anna de Magalhaens Toſcana, naceo em a Cidade do Porto onde eſtudou Grammatica com o inſigne Meſtre Joaõ Nunes Freire do qual ſe fez mençaõ em ſeu lugar, e Muſica com Iſidoro Alvares muito perito neſta Faculdade. Deixando o ſeculo ſe recolheo á florentiſſima Congregaçaõ do Evangeliſta amado recebẽdo a murça a 19 de Fevereiro de 1641. Pela profunda ſciencia da ſagrada Theologia foy laureado na Univerſidade de Coimbra com as inſignias doutoraes. No eſtudo da Genealogia naõ fez pequenos progreſſos a ſua aplicaçaõ. Tocou com ſumma deſtreza varios inſtrumentos muſicos, e eſcreveo os livros do Coro com tal perfeiçaõ, que os caracteres formados pela penna pareciaõ ſahidos da Impreſſaõ. Foy Reitor do Convento da Feira. Falleceo no Convento patrio em Fevereiro de 1694. Delle faz honorifica memoria o P. Franciſco de S. Maria *Chronic. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 50. Compoz

Armas de todos os Reinos do Mundo, e dos Grandes de Portugal. Além de ſerem primoroſamente illuminadas pela maõ do Author inveſtigou cõ grande eſtudo os principios donde procediaõ, e a cauſa porque cada hum as tomou. Deſta obra, como de ſeu Author faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 65. §. 49.

Familias Portuguezas. fol. M. S.

Eſpelho de Prelados S. Lourenço Juſtiniano, e dos Varoens illuſtres da Congregaçaõ de Portugal. Dedicado ao Illuſtriſſimo Biſpo do Porto D. Joaõ de Souſa de Caſtello-Branco em o anno de 1683. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de S. Eloy de Lisboa.

MANOEL DO QUINTAL LOBO, Senhor do Morgado do Lago, e Monte Longo, naceo na Villa de Mugem do Patriarchado de Lisboa a 8 de Janeiro de 1634 conferindolhe o bautiſmo ſeu Tio materno Manoel Pegado da Ponte Prior da Igreja da dita Villa. Foraõ ſeus Progenitores Joaõ Quintal Lobo, e Maria Pegada da Ponte ſua ſegunda mulher de igual nobreza a de ſeu Conſorte. Foy muito erudito na lingua latina, ſciencia da Mathematica, liçaõ da Hiſtoria como em a Genealogia. Falleceo em Elvas a 9 de Março de 1688, quando contava 54 annos de idade. Jaz ſepultado na Capella do SS. Sacramento da Alcaçova de Elvas jazigo da ſua caſa. Caſou na Villa da Fronteira a 27 de Julho de 1666 com D. Catherina Freire Godinho ſua Prima Terceira filha de Luiz Borralho Godinho, e de ſua mulher Margarida Freire de quem teve Joaõ do Quintal Lobo Brigadeiro da Cavallaria de quem ſe fez menção em ſeu lugar, Senhor dos Morgados do Lago, e Monte-Longo; D. Luiz de S. Bernardo, Monge Cartuxo, e Pedro Lopes do Quintal. Eſcreveo

Memorias Genealogicas das Familias nobres da Cidade de Elvas. Foraõ extrahidas dos livros da Camera, da Provedoria da Comarca, dos Cartorios dos Juizos, e do Tombo do Reguengo, e diſtribuidas por ordem alfabetica. fol. M. S. Deſta obra, e ſeu Author faz memoria o P. Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 134. §. 154.

MANOEL QUINTANO DE VASCONCELLOS, Fidalgo da Caſa Real, filho de Joaõ Quintano de Vaſconcellos, Fidalgo da Caſa Real, e de D. Guiomar de Lemos deſcendente da illuſtre Caſa da Troſa, naceo em a Villa de Eſtremoz da Provincia Tranſtagana. Foy muito perito na Hiſtoria Secular, e preceitos da Poezia, que cultivou deſde os primeiros annos. O morgado da Sylveirinha que poſſuia doou a 18 de Janeiro de 1635 a ſeu ſobrinho Joaõ de Villalobos de Vaſconcellos. Foy caſado com D. Jeronyma de Almada de quem naõ teve ſuceſſaõ. Falleceo na patria a 3 de Junho de 1655. Compoz

A paciencia conſtante, diſcurſos politicos em eſtylo paſtoril. Lisboa por Pedro Craſbeeck. 1622. 8. Dedicado a D. Lopo de Azevedo Almirante do Reino. Conſta de Proza, e Verſo.

Hiſtoria Septentrional. M. S. Volume grande.

Poezias Portuguezas. M. S.

Jacinto Cordeiro o celebra no *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtanc. 62.

Querendo Manoel Quintano el premio intenta
Con pluma libre, con florida mano,
Nò correrà del golfo la tormenta
Si es el laurel con todos corteſano.

MANOEL RANGEL, cuja patria ſe ignora. Depois de ter naufragado em a Nao Conceiçaõ a 22 de Agoſto de 1555 aportou em Cochim em o mez de Janeiro de 1557, e como foſſe teſtemunha ocular de ſuceſſo taõ laſtimoſo o deixou eſcrito em eſtylo ſincero, e ſe publicou com o ſeguinte titulo.

Relaçaõ do naufragio da Nao Conceiçaõ, de que era Capitaõ Franciſco Nobre a qual ſe perdeo nos baixos de Pero de Banhos aos 22 dias do mez de Agoſto de 1555. Sahio na *Hiſtoria Tragico-maritima* compilada por Bernardo Gomes de Brito Tom. 1. a pag. 171. até 218.

MANOEL REBELO, natural da Villa de Aviz da Provincia Tranſtagana inſigne profeſſor de Muſica, e Meſtre da meſma Faculdade em a Cathedral de Evora, a quem aplaude Manoel de Faria e Souſa *Fuent. de Aganip.* Part. 2. Poem. 10. Eſtanc.

Y Rabelo, que puede deſde el monte
Pindo baxar oſado al Aqueronte.

e Eſtanc. 73.

Veſe por lo que entona de Rebelo
El ingenio em mi pluma abſorto el buelo.

As ſuas mais eſtimadas obras ſe conſervaõ na Bibliotheca Real da Muſica, como conſta do Index della impreſſo em Lisboa por Pedro Crasbeeck 1649. 4. e ſaõ as ſeguintes.

Parce mihi. a 6. vozes Eſtant. 36. n. 810.

Laudate Dominum. a 3. Eſtant. 33. n. 776.

Quatro *Miſereres* de 4. Tom. a 3. coros Eſtant. 33. n. 776.

Quomodo ſedet ſola civitas. a 3. e a 5. Eſtant. 33. n. 776.

Domine quando veneris. a 4. Eſtant. 33. n. 776.

Omnes gentes plaudite manibus. Motete a 8. Eſtant. 35. n. 801.

Ave virgo gratioſa. a 4. Eſtant. 33. num. 770.

Ave Regina Cælorum. a 4. Eſtant. 33. n. 771.

Miſſa de 12 vozes. do 1. Tom. Eſtant. 36. n. 808.

Fr. MANOEL REBELO, natural de Coimbra, filho de Antonio Dias, e Maria Antonia. Profeſſou o ſagrado inſtituto da Preclariſſima Ordem dos Prégadores em o Convento de Aveiro a 20 de Mayo de 1593, onde foy Meſtre jubilado em Theologia que dictou com aplauſo, e emolumento dos ſeus ouvintes, Prior do Convento de Lisboa, Qualificador do Santo Officio, e famoſo Orador Evangelico. Falleceo em Lisboa a 9 de Fevereiro de 1663. Delle ſe lembraõ Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 68. Franco *Bib. Portug.* M. S. Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 499. col. 1. e Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 284. Publicou

Sermaõ no Auto da Fé celebrado em Liſboa em 5 de Setembro de 1638. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1638. 4.

Fr. MANOEL DA RESURREIÇAM Veja-ſe o P. MANOEL DA CASTANHEDA.

P. MANOEL DOS REYS, natural do lugar de Loures ſituado no Termo de Liſboa, onde teve por Pays a Domingos Bernardes, e Jeronyma Duarte. Na florente idade de 17 annos veſtio a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Lisboa a 20 de Novembro de 1652, onde ſe diſtinguio de todos os ſeus condiſcipulos em o progreſſo das letras humanas que enſinou com aplauſo nas principaes Cadeiras dos Collegios da Companhia. Mereceo a univerſal aclamaçaõ de Orador Evangelico, para cujo miniſterio o ornou a natureza de todas as partes neceſſarias, porque ainda que era de eſtatura pequena, a viveza das acçoens, a ſuavidade da voz, a eloquencia da fraze, e a profundidade do diſcurſo arrebatavaõ com oculta força a todos os eruditos que lhe formavaõ o auditorio. Por ſer taõ inſigne o ſeu talento para o pulpito, foy mandado explicar Eſcritura em o Collegio de Coimbra havendo já dictado Filoſofia, deſempenhando taõ alta incumbencia com huma douta parafraze, que fez a Arca do Teſtamento ornada de diſcurſos moraes, e politicos para inſtruçaõ dos Prégadores. Naõ podendo pela delicadeza da compleiçaõ tolerar o laborioſo exercicio de tantos Sermoens, para que era chamado, ſe retirou ao Collegio de Braga, onde ſendo eleito Reitor, naõ deſcançou até que o Geral o aliviaſſe deſte lugar totalmente contrario á humildade do ſeu genio; porém ſempre continuou na obſervancia do ſeu inſtituto, do qual foy exemplar cultor. Falleceo piamente a 21 de Abril de 1699, quando contava 64 annos de idade e 47 de Companhia. Delle ſe lembraõ Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Lisb.* pag. 974. & *Annal. S. J. in Luſit.* p. 407. n. 12. *ingenium præclarum, & præſtantiſſimæ ad ſacrum Suggeſtum dotes,* e Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 436. *inſigne, e eloquentiſſimo Prégador.*

Compoz

Sermaõ a S. Thomaz de Villanova no 1. *dia em que a devotiſſima Irmandade de novo erigida feſtejou a felicidade de ter a ſeu glorioſo Pay em Coimbra, em ſemelhante dia chegado em ſua miraculoſa reliquia á illuſtre, e inſigne Cathedral da meſma Cidade em* 18 *de Janeiro de* 1688. Coimbra por Jozé Ferreira, Impreſſor da Univerſidade 1690. 4. a p. 173. dos *Acroamas Panegyricos com que a S. Cathedral Igreja de Coimbra recebeo, venerou, e aplaudio a inſigne reliquia de S. Thomaz de Villanova, &c.*

Dos ſeus Sermoens que deixou eſcritos primoroſamente pela ſua maõ, pois até neſta parte era inſigne, ſe publicaraõ poſthumos.

Sermoens 1. *Parte, em que ſe contém muitos pertencentes ao Advento, e Quareſma, com outros adjuntos.* Evora na Officina da Univerſidade 1717. 4.

Sermoens 2. *Parte, que conſtaõ do Santiſſimo Sacramento, a Virgem Senhora Noſſa, e alguns Apoſtolos.* ibi na meſma Officina. 1720. 4.

Sermoens 3. *Parte, que conſtaõ de Panegyricos de Santos, e de Nacimentos, e Exequias de Principes.* ibi na meſma Officina, 1724. 4.

MANOEL DOS REYS, natural da Cidade do Porto, filho de Gonçalo dos Reys, e Maria Teixeira, recebeo a murça de Conego Secular do Evangeliſta em o Convento de Villar de Frades a 6 de Mayo de 1692, onde foy Meſtre jubilado em Theologia, e Reitor do Collegio de Coimbra. De muitos Sermoens que prégou ſe fez publico o ſeguinte.

Sermaõ do Doutor Maximo S. Jeronymo prégado no Real Convento do Matto. Liſboa, por Miguel Maneſcal 1700. 4.

MANOEL DOS REYS BERNARDES, naceo em a Cidade do Porto a 20 de Fevereiro de 1680, e a 25 do dito mez recebeo a graça bautiſmal na Parochia de S. Nicolao. Foy filho de Gaſpar Bernardes, e Iſabel dos Reys. Aprendeo na patria as letras humanas em que logo moſtrou comprehenſaõ grande, e habilidade ſumma donde paſſou á Univerſidade de Coimbra, e depois de receber o grao de Meſtre em Artes ſe formou na Faculdade da ſagrada Theologia a 10 de Dezembro de 1712. Reſtituido a patria, foy nella Conego Prebendado, e Magiſtral de Eſcritura, Comiſſario do Santo Officio, Juiz Conſervador de muitas Religioens, e hum dos celebres Prégadores do ſeu tempo, para cujo miniſterio teve natural inclinaçaõ. Cultivou as virtudes proprias do Eſtado Eccleſiaſtico que profeſſava, ſendo muito compaſſivo, timorato, e eſmoler. Oprimido de huma ſupreſſaõ alta finalizou a carreira da vida a 19 de Novembro de 1741, quando contava 61 annos de idade. Jaz ſepultado em o Cimiterio da Veneravel Ordem Terceira de S. Franciſco da qual tinha ſido vigilante Miniſtro. Publicou

Sermaõ gratulatorio, e Panegyrico na ſolemnidade, que na Sé do Porto dia do glorioſo Apoſtolo S. Thomé, em acçaõ de graças pelo feliz nacimento da Princeza Primogenita de que Deos fez merce a eſtes Reinos no dia de S. Barbara 4 de Dezembro deſte preſente anno de 1711. Lisboa, por Miguel Maneſcal Impreſſor do Santo Officio 1712. 4.

Oraçaõ Funebre no Enterro de JESU Chriſto á ſepultura, repetida na Igreja da Miſericordia do Porto. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1721. 4.

Panegyrico Funebre nas Exequias da Santidade do Summo Pontifice Clemente XI. ibi pelo dito Impreſſor. 1721. 4.

Panegyrico Evangelico, Epithalamico, e Gratulatorio na Solemnidade, que na S. Igreja Cathedral do Porto, fez em 5 de Fevereiro de 1728 *o nobiliſſimo Senado da meſma Cidade em acçaõ de graças pelos Auguſtiſſimos Deſpoſorios dos Sereniſſimos Senhor D. Jozé Principe do Braſil, e a Senhora D. Marianna Victoria Infanta de Caſtella, e do Sereniſſimos Senhor D. Fernando Principe de Aſturias, e a Senhora Dona Maria Barbara Infanta primogenita de Portugal.* Lisboa na Officina Patriarchal da Muſica 1728. 4.

Sermaõ da Cinza, prégado no Templo da Miſericordia da Cidade do Porto em 22 de Março de 1729. Lisboa na Officina Ferreiriana 1729. 4.

Sermaõ Gratulatorio, expoſto na ſolemnidade, que em acçaõ de graças pelo feliciſſimo nacimento da Sereniſſima Princeza da Beira, a Senhora D. Maria Franciſca Iſabel Jozefa Antonia Getrudes Rita Joanna, Primogenita do Seriniſſimo Principe do Braſil noſſo Senhor, celebrou na S. Igreja Cathedral do Porto em 30 de Janeiro de 1735. *o Senado da Camera da meſma Cidade.* Coimbra na Officina do Real Collegio da Companhia de Jeſus. 1735. 4.

Sermaõ Evangelico, Panegyrico, Hiſtorico, e Apologetico, prégado em 4 de Mayo de 1733 *primeiro dia do Triduo conſagrado á Sacroſanta Imagem do Senhor de Matoſinhos na ſua Tresladaçaõ ſolemne para a Capella mór do ſeu grande Templo, e exaltaçaõ a hum novo, e magnifico Trono.* Liſboa, por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1737. 4.

MANOEL DOS REYS PEREIRA, naceo na Villa de Arrifana de Souſa do Biſpado do Porto a 6 de Janeiro de 1706, ſendo filho de Franciſco Pereira Delgado, e Catherina Tereza Pereira. Da amenidade das letras humanas em que floreceo o ſeu perſpicas talento paſſou a cultivar a ſeveridade da Filoſofia, e Juriſprudencia Canonica em que ſe formou na Univerſidade de Coimbra no anno de 1729. Aprovada a ſua ſciencia legal em o Dezembargo do Paço foy

eleito Juiz de Fóra de Angola, que exercitou com grande deſintereſſe. A natural inclinaçaõ que teve para a Poezia fez que brotaſſe o ſeu fecundo engenho em diverſos partos metricos nas lingoas Latina, Italiana, Franceza, Caſtelhana, e Portugueza nas quaes he muito verſado. Podendo formarſe das ſuas Poezias diverſos volumes unicamente logrou o beneficio da luz publica a ſeguinte.

Cançaõ na deſejada melhoria da Auguſta Mageſtade delRey D. Joaõ V. noſſo Senhor. Lisboa, por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1742. 4. Traduzio da lingua Italiana em a Latina.

Eſtatutos, e Leys da Religiaõ de Malta. Para complemento deſta obra ſómente lhe faltava o Index que naõ acabou pela auſencia que fez para Angola.

MANOEL DOS REYS TAVARES, natural da celebre Villa de Santarem, onde teve por Pays a Gaſpar dos Reys, e Helena Jorge. Foy ornado de agudo talento, e perſpicaz comprehenſaõ para as ſciencias amenas, e ſeveras ſendo inſigne compoſitor de Muſica, e egregio profeſſor de Medicina aſſim pratica, como eſpeculativa. O engenho que moſtrou em a Poeſia mereceo as envejas dos mayores cultores de taõ divina Arte chegando a ſua habilidade a tal exceſſo que compoz a deſcriçaõ de hum Jardim ao rayar da manhã formada em hum labyrintho dividido em quadro, e com tal arte diſpoſtas as letras que de huma parte ſe liaõ verſos Latinos, da outra Caſtelhanos, da outra Italianos, e da outra Portuguezes. Falleceo na patria a 25 de Novembro de 1686 na idade provecta de 96 annos. Jaz ſepultado juntamente com ſua mulher Margarida Cezar de Almeida em huma Ermida que edificaraõ no anno de 1654. junto da Caſa onde ſuccedeo o Santo Milagre com obrigaçaõ de tres Miſſas rezadas em cada ſemana, ſegundas, quintas, e ſextas feiras. Delle fazem memoria Georg. Abrah Merck. *Lind. Renov.* e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 270. col. 2. Compoz.

Controverſiæ Philoſophicæ, & Medicæ ex doctrina de febribus. Ulyſipone apud Joannem da Coſta 1667. 4.

De duobus magnis Artis Medicæ auxiliis tractatus duplex, in quo difficiliores quæſtiones circa ſanguinis miſſionem, & purgationem non tantum utiles, ſed neceſſariæ medicinam exercentibus exacte petractantur. Ulyſipone apud Antonium Crasbeeck de Mello. 1671. 4.

Cirurgia eſpeculativa. M. S.

Livro de Mathematica. M. S.

Pſalmos a varias vozes. M. S.

Ladainha de N. S. a diverſas vozes. M. S.

MANOEL RIBEIRO, Capellaõ da Capella Real dos Reys Catholicos na Corte de Madrid, e muito perito nas ceremonias Eccleſiaſticas das quaes era Meſtre na meſma Capella. Eſcreveo.

Cæremoniale Orationis Sanctiſſimi Sacramenti quo ſingulis menſibus in Regia Capella habetur. Matriti apud Thomam Junti 1623. 8.

P. MANOEL RIBEIRO, naceo em a Cidade de Coimbra a deſaſſete de Fevereiro de 1687, ſendo filho de Jozé Franciſco, e Marianna Ribeira. Foy admitido ao inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Lisboa a 23 de Novembro de 1701 donde paſſando ao Braſil enſinou letras humanas na Capitanía do Eſpirito Santo, Cidade de S. Paulo, e Collegio da Bahia. Dictou Filoſofia, e Theologia pelo eſpaço de dez annos aſſim Moral, como eſpeculativa até chegar á Cadeira de Prima, e Perfeito dos Eſtudos geraes, e Examinador Synodal do Arcebiſpado da Bahia adquerindo geral veneraçaõ de grande Letrado pelos doutiſſimos pareceres que fez ſendo conſultado em graviſſimas materias. Falleceo no Collegio da Bahia no anno de 1645, quando contava 60 annos de idade e 45 de Companhia. Compoz

Coroa Virginea eſmaltada com as doze pedras precioſas do Racional de Araõ em obſequio das Santas onze mil Virgens com o compendio da ſua Vida, e Martyrio. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1734. 8.

Sermaõ da glorioſa S. Anna Mãy da Mãy de Deos, prégado na açaõ votiva, que na Igreja do Real Collegio da Companhia de Jeſus da Cidade da Bahia dedicou á meſma Santa a Senhora D. Joanna da Sylva Guedes de Brito. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta. 1735. 4.

Sermaõ do Principe dos Apoſtolos S. Pedro

prègado na Igreja do meſmo Santo, em a Bahia no anno de 1733. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jeſus. 1736. 4.

MANOEL RIBEIRO NETO, natural da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira onde foraõ ſeus progenitores Manoel Mendes Duro, e Catherina Neto de Oliveira igualmente nobres, e opulentos. Depois de eſtar inſtruido nas letras humanas deixando a patria buſcou a Univerſidade de Coimbra, onde aplicado á Juriſprudencia Canonica deu a conhecer a viveza do talento, e ſublimidade de juizo com que penetrou as ſuas mayores difficuldades. Reſtituido á patria obteve hum Canonicato na ſua Cathedral, e foy Vigario Geral da Dioceſe em cujo lugar ſe venerou a ſua litteratura unida com ſumma rectidaõ. Falleceo em idade muito provecta a 3 de Janeiro de 1681. Jaz ſepultado na Capella mór da ſua Cathedral. Compoz

Commentaria in Jus Civile in quibus univerſa ultimarum voluntatum materia tam ſpeculative, quam practice explicatur. Ulyſipone apud Joannem da Coſta. 1678. fol.

Allegaçaõ de Direito ſobre as meyas Conezias da Sè do Funchal na qual ſe diſputa ſe os meyos Conegos della ſaõ Conegos, e ſe ſaõ obrigados a miniſtrar com capas, e Maſſas ao Celebrante.

Explicaçaõ de hum privilegio, que o Papa Gregorio XIII. concede a hum dos Altares da Sè do Funchal que o Biſpo elegeſſe, reduzida a ſinco Queſtoens principaes com os caſos em que ſe póde dizer Miſſa de Requiem em dias Duplex, e Domingos.

Allegaçaõ de Direito ſobre a nullidade de hum aſſento que fez o Cabbido da Sè do Funchal, e Conſtituiçaõ em que taxou certo eſtipendio pelos Officios de Requiem, que na dita Sè mandaſſem os ſeculares fazer com a meſma ſolemnidade com que ſe fazem aos Capitulares que morrem. Eſtas tres Allegaçoens ſahiraõ juntas, e impreſſas. Lisboa por Domingos Carneiro. 1660. fol.

O ſegundo Tomo *das Ultimas Vontades,* deixou imperfeito.

MANOEL RIBEIRO DA SYLVA, natural da Freguefia de S. Martinho de Balugaens termo da Villa de Barcellos, filho de Joaõ Franciſco do Paſſo, e de Maria Franciſca. Foy igualmente perito na Filoſofia, Medicina, e diſciplinas Mathematicas. Compoz

Nova ratio delineandi horologia ſolaria fixa horas æquales indicantia ſine linea contingentia. M. S. 4. Conſervava-ſe na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha.

Fr. MANOEL DA ROCHA, naceo em a Villa de Caſtello-Branco a 19 de Novembro de 1676, ſendo filho de Antonio da Rocha Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Sargento mòr dos Auxiliares, e de ſua Conſorte D. Anna Brava que virtuoſamente o educou por faltar ſeu pay quando ainda era menino. Recebeo a cogulla Ciſtercienſe em o Real Convento de Alcobaça a 6 de Fevereiro de 1693, quando contava 15 annos de idade, e profeſſou ſolemnemente a 10 do dito mez do anno ſeguinte. Neſta ſagrada paleſtra aprendeo as ſciencias eſcolaſticas com diſvelo, que depois enſinou com aplauſo concorrendo na ſua peſſoa grande engenho, e perſpicaz juizo. Tendo dictado Filoſofia no Moſteiro de Salzedas, e Theologia no Collegio de Coimbra foy admitido ao numero dos Doutores Theologos pela Univerſidade Conimbricenſe. Por inſinuaçaõ de ſeus Prelados explicou no ſeu Collegio, como Cathedratico de Eſcritura o livro dos Cantares conforme a expoſiçaõ do ſeu mellifluo Patriarcha. Ao tempo que exercitava a Abbadia do Convento de S. Joaõ de Tarouca, foy obrigado paſſar a Coimbra a fazer opoſiçaõ ás Cadeiras, e de tal ſorte ſuſtentou eſte litterario combate, que mereceo ſahir Conductario com privilegios de Lente a 22 de Fevereiro de 1726. Eleito Geral da ſua monaſtica Congregaçaõ em o anno de 1731 paſſou a regentar na Univerſidade a Cadeira de Gabriel, e della a ſer Lente de Veſpera da Eſcritura. A grande capacidade que teve para as eſpeculaçoens Theologicas foy igual para as inveſtigaçoens Hiſtoricas merecendo ſer eleito entre os ſincoenta Academicos de que ſe formou a Academia Real da Hiſtoria Portugueza, e depois

Chroniſta geral do Reino em o anno de 1740. Entre os Regulares do ſeu tempo ſe fez digno das mayores dignidades naõ ſómente por ſua litteratura ſagrada, e profana, natural afabilidade, e grave modeſtia, mas pela ſevera obſervancia do ſeu inſtituto. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 15 de Novembro de 1744, quando contava 68 annos de idade, e 51 de Religiaõ. Compoz

Sermaõ da Canonizaçaõ dos glorioſos Santos S. Luiz Gonzaga, e S. Stanislao Koska da ſagrada Companhia de Jeſus, prègado no ſeu Real Collegio de Coimbra no primeiro dia do Outavario com que a meſma Companhia eſtando o Senhor expoſto celebrou a dita Canonizaçaõ em 4 de Mayo de 1727. Coimbra no Real Collegio das Artes 1727. 4.

Portugal Renacido. Tratado Hiſtorico Critico Chronologico em que à luz da verdade ſe daõ manifeſtos os ſucceſſos de Portugal do ſeculo decimo depois do Nacimento de Chriſto Senhor noſſo tirados da confuzaõ, e deſcubertos para gloria deſte Reino por eſcrituras authenticas, e intelligencia genuina dos authores de melhor nota. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1730. fol. Sahio no Tomo 10. da *Collec. dos Docum. e Memor. da Acad. Real.*

Epiſtola Analytica eſcrita do Collegio de Coimbra a 3 de Novembro de 1731 *ao R. P. Fr. Manoel dos Santos Monge Ciſtercienſe, e Chroniſta do Reino de Portugal ſobre a antiguidade da Santa Regra em Heſpanha, e Portugal.* Madrid por la Viuda de Franciſco del Hierro 1732. fol. Sahio no fim da *Analyſis Benedictina* do P. Fr. Manoel dos Santos.

Elogio do Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal recitado em 5 de Novembro de 1733. Sahio no Tom. 12. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1733. fol.

Sermaõ da Puriſſima Conceiçaõ da Virgem MARIA N. S. feſtejando-a a Academia Real na Capella do Paço do Duque de Bragança em 15 de Dezembro de 1733. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1734. 4.

Sermaõ na Solemne acçaõ de graças que celebrou a Univerſidade de Coimbra em 12 de Novembro de 1736 *pelo feliciſſimo Nacimento da Seriniſſima Senhora Infanta D. Maria Anna Franciſca Jozefa Antonia Getrudes Rita Joanna.* Naõ tem lugar nem anno da Impreſſaõ, mas certamente foy impreſſo em Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1737. 4.

Repoſta Apologetica em deſenſa da Epiſtola Analytica eſcrita ao P. Fr. Manoel dos Santos, contra o P. Fr. Franciſco de S. Maria Agoſtinho, eſcrita em Lisboa a 7 de Janeiro de 1735. 4. M. S.

Vida da ſerva de Deos, Maria de S. Roſa Converſa no Real Moſteiro de Arouca. 4. M. S.

MANOEL DA ROCHA FREIRE, natural da Villa de Barcellos, Licenciado na Faculdade de Juriſprudencia Ceſarea, e inſtruido nos preceitos da Milicia, eſcreveo

Regra militar offerecida ao Sereniſſimo Principe D. Theodoſio Noſſo Senhor com huma Relaçaõ que fez a Villa de Barcellos, depois que foy aclamado Rey, e Senhor Sua Mageſtade atè o 1 de Janeiro de 1642. Liſboa por Domingos Lopes da Roſa. 1642. 4.

P. MANOEL RODRIGUES, natural da Villa da Covilhã do Biſpado da Guarda, onde teve por Pays a Franciſco Gonçalves, e Guiomar Rodrigues. Aliſtou-ſe na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 27 de Dezembro de 1561 para Coadjutor eſpiritual. Na fatal peſte do anno de 1569 que devaſtou grande parte de Lisboa, foy hũ dos charitativos inſtrumentos que Deos eſcolheo para livrar a muitas peſſoas do contagio, naõ ſómente neſte, mas no que abrazou Braga, e Coimbra no anno de 1599 naõ lhe cauſando horror a morte, para que entre tantos eſtragos preferiſſe a ſalvaçaõ das almas á ſua propria vida. Cumulado de merecimentos partio a lograr o premio eterno em Coimbra a 20 de Setembro de 1612. Delle faz memoria o P. Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 12. Eſcreveo

Relaçaõ da peſte, que devaſtou a Cidade de Coimbra no anno de 1599, *e do que obrou, e mais ſeus companheiros em ſoccorro dos apeſtados.* Sahio impreſſa na *Imag. da Virtud.* aſſima allegada cap. 12. n. 6. até 14. e cap. 13. n. 4. até 12. e cap. 14. n. 4. até 7. e cap. 15. n. 4. 5. e 7.

Fr. MANOEL RODRIGUES, natural da Villa de Eſtremoz da Provincia Tranſtagana donde paſſou à Univerſidade de Coimbra eſtudar Direito Civil no qual recebido o grao de Bacharel ſe reſtituhio á ſua patria com grande fama de Letrado. Nella começou a exercitar o Officio de Patrono de Cauſas Forenſes, e como foſſe arguido por ſeu Pay de que naõ defendia os litigios em que a Juſtiça naõ era manifeſta por cuja cauſa ſe privava de grandes lucros, attendendo mais aos dictames da ſua timorata conſciencia, que á conveniencia em que perigava a ſua ſalvaçaõ ſe retirou para Caſtella, e na Provincia Capucha de S. Jozé recebeo o habito Serafico donde por graves moleſtias que padecia ſe transferio para a Provincia de Saõ-Tiago para ſer naõ ſòmente della immortal credito, mas de todo o orbe Serafico. Depois de jubilar em Theologia eſpeculativa ſe aplicou ao eſtudo da Moral, e Direito Canonico em que ſahio taõ eminente, como era no Civil, naõ havendo controverſia grave aſſim no foro interno, como externo do qual naõ foſſe eleito Juiz arbitro ſendo os ſeus votos reſpeitados como Deciſoens, principalmente em a Univerſidade de Salamanca onde brilhou com mayor intençaõ a ſua literatura unida á grave modeſtia, e ſumma humildade que lhe conciliavaõ univerſal reſpeito. Nunca quiz aceitar Prelaſia na Religiaõ por ſe naõ privar do continuo eſtudo em que achava a mayor deleitaçaõ. Foy muito obſervante dos ſeveros preceitos do ſeu inſtituto ſervindo de eſtimulo aos ſeus domeſticos, e de exemplar aos eſtranhos. Falleceo piamente em Salamanca em huma Terça feira 25 de Fevereiro de 1613 ás ſeis horas da manhã, quando contava 68 annos de idade, e 43 de Religiaõ. Foy ſepultado na tarde do meſmo dia com grande concurſo da Univerſidade, Religioens, Collegios, e Nobreza. Fazem illuſtre memoria do ſeu nome Daza *Chron. de S. Franc.* Part. 4. liv. 4. cap. 33. *Juriſconſulto y Theologo, y gran Maeſtro de Conſeſſores.* Joaõ Luiz Lopes *Diſc. Leg. y Theolog.* p. 64. *docto, y grave Eccleſiaſtico, y nò inferior a otro alguno en el tino, y madurez con que tratò las coſas morales.* Fr. Manoel Leal *Criſol Purif.* Exam. 5. n. 10. *Famoſo Theologo, e inſigne Canoniſta.* D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. *os muitos eſcritos do P. Fr. Manoel Rodrigues.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 271. col. 1. *Seraphici Ordinis decus maximum, doctiſſimus vir cum Juris Canonici, tum Theologiæ, quam, quia moribus regulas præfinit, moralem vulgo appellant.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 69. *Summa namque in illis* (falla das ſuas obras) *perſpicuaque reſolutio, magnum judicium cum mira brevitate, & diligentia conjunctum, nec pietas inferior, ac modeſtia.* Fr. Joaõ a D. Anton. *Bib. Franciſc.* Tom. 1. p. 333. col. 2. *Vir doctiſſimus fuit Juris Canonici, & Theologiæ vulgo moralis apellatæ.* Theophil. Rayn. *Tab. Chronolog. Auctor. celeb ad an.* 1595. Compoz

Quæſtionum Regularium, & Canonicarum tomi tres, in quibus utriuſque Juris, & privilegiorum Regularium, atque Apoſtolicarum Conſtitutionum novæ, & veteris difficultates diſperſæ, & confuſæ miro ordine ſcholaſtico per quæſtiones, & articulos elucidantur Prælatis Eccleſiaſticis, & regularibus nec non Judicibus cujuſcumque Tribunalis, & utriuſque Juris peritis, ac quibuſcumque Eccleſiaſticis Regularibus neceſſariæ. Sahio o 1. Tomo Salmanticæ apud Joannem Ferdinandum. 1598. fol. O 2. ibi apud Andræam Renaut. 1600. fol. O 3. ibi apud Didacum Cluſio 1602. fol. Sahiraõ depois em 4. volumes. Turnomi 1609. Venetiis apud Beretium. 1611. fol. Coloniæ apud Petrum Hening. 1622. Antuerpiæ apud Petrum, & Joannem Belleros 1628. fol. 3. Tom. Lugduni apud Horatium Cardon. 1613. fol. Os Religioſos da reformada Provincia de S. André de Flandes fizeraõ hum Compendio deſta obra diſpoſta por Aforiſmos, e ordem Alfabetica, e ſahio Antuerpiæ apud Belleros 1622. 8. & Coloniæ Agripinæ apud Petrum Heningium 1624. 24. e em outras partes. Outro Compendio mais difuſo compoz Fr. Jeronymo Rodrigues Franciſcano ſobrinho do Author que ſe publicou Lugduni apud Horatium Cardon. 1650. 4. grande de cuja obra, como de quem a fez ſe lembrou a *Bib. Luſitana no* Tom. 2. pag. 523. col. 2.

No fim do 3. Tom. *Quæſt. Regular.* Publicou

Nova collectio, & compilatio Privilegiorum Apoſtolicorum, Bullarum, &c. quæ in

aliquibus Religionum codicibus diſperſaſunt, & ſine ordine diffuſa his congeſta ſunt, & quæ ab Urbano II. uſque ad Clement VIII. conceſſa ſcint, Regularibus diſpoſita, & ordinata inveniuntur quibuſdam remiſſionibus ad marginem, ex quibus curioſus lector facile percipiet quæ horum Privilegiorum in uſu ſint, quæ vero limitata, & moderata, & quæ demum ſint omnino abrogata. Salmanticæ apud Didacum a Cuſio 1605. fol. Lugd. apud Horatium Cardon 1609. 2. Tom. Duaci. 1613. & Antuerpiæ apud Belleros. 1623. fol.

Explication de la Bulla de la Cruzada, y de las clauſulas de los Jubileos, y confeſſionarios que ordinariamente ſuele conceder Su Santidad. Alcala por Juan Iniques de Lequeria 1589. 4. Barcelona por Onofre Gorim 1591. 8. Lisboa por Alexandre de Siqueira. 1592. 4. Salamanca por Joaõ Fernandes 1594. 4. & ibi 1599. & ibi por Artus Taberniel 1602. e Valença por Juan Baptiſta Marcial 1610. 4. Sahio traduzida na lingua Latina por Bartholameu Camizal. Venetiis apud Variſcum 1628. 4. Matriti com outros Tratados 1588. 8. Barcinone apud Sebaſtianum Matevad 1617. 4. Vertida na lingoa Italiana por Julio Ceſar Valentino Parocho de Carpineti em a Cãpanha de Roma. Venetia por Barezzo Barezzi 1610. 4. Addicionada por Vicente Ricci natural de Meſſina. Panormo 1622. 4.

Summa dos Caſos de Conſciencia por ordem alfabetica con um Tratado del orden Judicial que los Prelados y qualeſquier Juizes Eccleſiaſticos deben guardar en ſus viſitas. Deſta obra faz duas Summas eſcrevendo na ſegunda muitas materias, que ſe naõ poderaõ comprehender na primeira. Sahio Barcelona 1596. 4. Salamanca por Andres Renaut. 1602. fol. 1. e 2. Tom. Lisboa por Antonio Alvares 1604. Barcelona por Lourenço Diù. 1607. 4. Alcala por Juan de la Naja. 1607. Salamanca por Diego Cuſio. 1610. fol. 2. Tom. & ibi pelo meſmo Impreſſor 1612. fol. com o titulo de 3. y 4. *Tom. de las obras Morales.* Alcala por Juan de Lanaja y Quartenet Impreſſor delRey 1614 fol. 2. Tom. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1615. fol. Tom. 2. ibi pelo dito Impreſſor. 1616. fol. Valladolid por Pedro Fernandes de Cordova 1621. fol. 2. Tom. Sahio traduzido o 1. Tom. na lingoa Latina por Balthazar do Canizal. Venetiis apud hæredes Georgii Variſii. 1613. 4. Duaci 1614. e Coloniæ apud Hierat. 1620. 4. Vertido em Italiano por Julio Ceſar Valentino. Seſſa 1609. Venetia por Pietro Maria Bertano 1613. 4. Eſta obra, como a precedente da Bulla da Cruzada verteo no idioma Italiano o Meſtre Fr. Baſilio Campanella da Ordem dos Prégadores, e ſe publicou com o ſeguinte titulo.

Aggiunte & additioni a la ſomma di caſi di concienza ſopra l'explicatione de la Cruciata del R. P. Fr. Emmanuele Rodrigues. Panormo par Angelo Orlandi, Decio Cyrillo, e Franceſco Ciotti. 1617. 4.

Expoſicion ſobre la Conſtituicion de Clemente VIII. de Largitione munerum. Conſerva-ſe M. S. no Archivo da Provincia de S. Gabriel da Extremadura onde a vio Fr. Joan. á D. Antonio, como eſcreve no Tom. 1. da *Bib. Franc.* p. 334. col. 1.

Fr. MANOEL RODRIGUES, naceo em a Cidade de Anveres, ſituada nos Eſtados de Flandes, de Pays Portuguezes, onde abraçou o inſtituto de Eremita de Santo Agoſtinho ſendo Regente dos Eſtudos, e inſigne Poeta Latino. Compoz

Herodes Sæviens. Drama Tragicum de Infantecidio. Antuerpiæ apud Joannem Gnobarum 1626. 8.

Rodericus fatalis. Tragedia Lovanii. 1631. 4.

Grammatica Angelorum myſticorum, ſive labyrinthus Crypthographicus quo ſibi mutuò ejus artis periti occultos animi ſui conceptus per litteras omni ſuſpicione carentes multifariam tute, ſecrete, atque fideliter ſigni ficare poſſunt. Antuerpiæ apud Gerardum Wolfchetium. 1639. 4.

Clariſſimo, expertiſſimo que Domino D. Emmanueli Gomes Medicinæ Domini Doctori Ode. Sahio no principio da expoſiçaõ do primeiro Aforiſmo de Hypocrates feita em verſo ſolto por eſte Medico Portuguez. Antuerpiæ apud Joannem Cnobbari 1643. 4.

Fazem memoria deſte Author *Bib. Belgica.* Tom. 1. pag. mihi 260. Joan. Hallevord. *Bib. Curioſ.* p. 67. col. 1. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 322. col. 2.

MANOEL RODRIGUES, natural do lugar de Teixoſo em a Provincia da Beira, eſcreveo.

Relaçaõ do que ſucedeo na Provincia da Beira depois, que chegou D. Alvaro de Abranches por Capitaõ General della, e do exercito, que aſſiſte naquellas Fronteiras. Lisboa, por Antonio Alvares. 1641. 4.

P. MANOEL RODRIGUES, natural de Viana de Alvito da Provinçia Tranſtagana, e filho de Simaõ Rodrigues, e Catherina Diaz. Ao tempo que contava dezaſete annos de idade, e eſtudava Filoſofia em Lisboa, recebeo a roupeta da Companhia de JESUS a 20 de Janeiro de 1642. Determinando conquiſtar almas para o Ceo paſſou á India no anno de 1647 ſendo deſtinada para a ſua cultura a vinha de Madure em que derramou copioſos ſuores pelo eſpaço de vinte annos regenerando com as aguas do bautiſmo innumeraveis almas, e evadindo de horriveis perigos armados pelos idolatras até que foy lograr o premio de ſeus Apoſtolicos trabalhos em Goa. Deſte Varaõ faz larga memoria *Imag. da virt. do Nov. de Lisboa.* liv. 4. cap. 33. e ſeguintes. Eſcreveo.

Carta ao Padre André Freire em que lhe dá noticia das ſuas Miſſoens. Parte della traz impreſſa o Padre Franco no lugar citado cap. 34. n. 2.

Carta em que relata os ſeus trabalhos. Impreſſa pelo Padre Franco no lugar aſſima allegado cap. 34. n. 9.

Carta eſcrita ao Padre André Freire ſobre as ſuas Miſſoens. Impreſſa pelo Padre Franco. liv. 4. cap. 35. n. 14. e ſeguintes.

P. MANOEL RODRIGUES, Preſbitero Olyſſiponenſe muito devoto do culto de Chriſto Sacramentado, principalmente quando he levado por Viatico aos enfermos. Eſcreveo.

Deſpertador Euchariſtico no qual com exemplos, e razoens muy eficazes ſe perſuadem a todas as peſſoas, e em particular aos Irmaõs do Santiſſimo a pontualidade, e preſteza com que o devem acompanhar quando ſahe aos enfermos. Lisboa, por Miguel Maneſcal Impreſſor do Santo Officio, e da Sereniſſima Caſa de Bragança. 1716. 8.

P. MANOEL RODRIGUES, natural de Lisboa, e filho de Belchior Rodrigues, e Anna Maria. Recebeo a roupeta de S. Filippe Neri na Congregaçaõ de Pernambuco donde voltando ſe perfilhou em a da ſua Patria a 13 de Julho de 1691., e nella dictou Filoſofia com aplauſo, e prégou com elegancia atrahindo pela ſua natural benevolencia os afectos de todos, que o comunicavaõ. Falleceo a 6. Julho de 1723. Traduzio da lingua Franceza em a materna, e ſe publicou ſem o ſeu nome.

Compendio de prodigios, e eſtimulo de devoçaõ da Senhora Santa Anna compoſto de milagres que Deos Noſſo Senhor fez pela Imagem da meſma Santa, que eſtá na Cidade de Auray em Bretanha. Lisboa, na Officina Real Deslandeſiana. 1710. 8.

Fr. MANOEL RODRIGUES, naceo na Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira a 25 de Novembro de 1697., ſendo filho de Franciſco Moreira Romaõ, e Jozefa Maria Pereira, e ſobrinho do Doutor Pedro Moreira Comiſſario do Santo Officio, Deaõ, e Governador do Biſpado de Funchal. Quando contava treze annos paſſou da Caſa de ſeus Pays para a de ſeu Tio o Capitaõ Manoel Netto Barreto morador no Rio de Janeiro. Eſtudou letras humanas no Seminario da Cachoeira com os Padres Jeſuitas, e tal era a ſua comprehenſaõ que em anno, e meyo ſoube perfeitamente a lingua latina. No anno de 1716 aſſentou praça de ſoldado para a Nova Colonia do Sacramento em o Regimento do Meſtre de Campo Manoel de Almeyda de Caſtello-branco donde ſendo já cabo de eſquadra, e ſargento ſe aliſtou em outra mais nobre milicia veſtindo o habito Serafico no Convento de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ em Buenos Ayres a 25 de Julho de 1718., e profeſſou ſolemnemente a 26 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudou Filoſofia no Convento de Cordova diſtante cento, e vinte legoas de Buenos Ayres, e hum anno Theologia. Acompanhou a Fr. Jozé de Cardenas quando vizitou a Provincia da Santa Fé. Naõ continuou a Cadeira pela intempeſtiva morte de ſeus Pays, ſendo obrigado amparar tres irmaãs donzelas, e orfaãs. Reſtituido ao Rio de Janeiro na-

vegou para Lisboa onde moſtrou o grande talento, que tem para o pulpito de que ſaõ fieis teſtemunhas as ſeguintes produçoens.

Sermaõ na feſtividade do Coraçaõ de JESUS no Real Moſteiro de N. Senhora dos Martyres das Religioſas de Sacavem. Liſboa por Mauricio Vicente de Almeida. 1732. 4.

Tardes da Quareſma prégadas na Igreja das Chagas Freguezia dos homens do mar no anno de 1638. Lisboa na Officina Silviana da Academia Real. 1738. 4.

Sermaõ Panegyrico em acçaõ de graças na ſolemne Feſta, que pelas melhoras do Sereniſſimo Senhor Infante D. Antonio fizeraõ os ſeus criados na real Capella de N. Senhora das Neceſſidades. Lisboa na meſma Officina. 1739. 4.

Sermaõ de acçaõ de graças com Sacramento expoſto no Convento de N. Senhora da Conceiçaõ de Religioſos Arrabidos pela melhoria do Muito Alto, e Poderoſo Rey D. Joaõ o V. noſſo Soberano. Lisboa, na meſma Officina. 1742. 4.

Sermaõ Panegyrico do Glorioſo S. Luiz Rey de França. Lisboa, por Miguel Maneſcal da Coſta Impreſſor do Santo Officio. 1746. 4.

Sermaõ de Acçaõ de Graças na ſolemnidade conſagrada ao glorioſo S. Luiz Rey de França no dia em que celebrava a Igreja o glorioſo Santo Eſtevaõ Rey de Ungria pelo prodigioſo milagre de reſtituir a falla a Catherina Roza de Jeſus. Lisboa, por Franciſco Luiz Ameno. 1748. 4.

Panegyrico Funebre nas Exequias do Muito Alto Poderoſo, Fideliſſimo Rey D. Joaõ V. de Portugal celebradas pelos Religioſos Alemaeñs na ſua Igreja de S. Joaõ Nepomuceno em 31 *de Outubro de* 1750. Lisboa, por Miguel Maneſcal da Coſta. 1750. ó.

MANOEL RODRIGUES ASSAFATE, filho de Vicente Rodrigues Aſſafate, e Brites Lopez naceo em a Villa de Abrantes, e na Parochial Igreja de S. Joaõ recebeo a primeira graça a 14 de Julho de 1700. Como deſde a adolecencia ſe applicaſſe á Arte de Alveitaria dezejando inſtruir aos que quizeſſem ſer nella peritos, traduzio da lingua Caſtelhana em a Materna, e em muitas partes addicionou.

Livro de Alveitaria compoſto por Fernando Calvo, o qual repartio em 5 *livros. No primeiro trata de hum Diccionario de muitas, e diverſas preguntas com ſuas repoſtas uteis para os novos profeſſores pertencentes á definiçaõ do Cavallo, ſua qualidade, membros, compleiçaõ, e mais feiçoens. No ſegundo, e terceiro ſe trata das definiçoens de muitas infermidades, de ſuas cauſas, ſinaes, e remedios para reduzir ao verdadeiro eſtado de ſaude. No quarto ſe trata de hum notavel antidoto de muitas, e ſingulares receitas experimentadas pelo tradutor, e receitadas novamente por diferentes caracteres, de que uzaõ os Medicos, e Cirurgioens reduzidas a certa quantidade de pezo, e medida. No quinto ſe trata da Botanica com as qualidades, e virtudes de unicas arvores, plantas, e ervas pertencentes á meſma Faculdade.* fol. M. S. Eſtá prompto para a Impreſſaõ.

MANOEL RODRIGUES BOTELHO, Dezembargador na Relaçaõ da auguſta Cidade de Braga, e profundo Juriſconſulto practico, e eſpeculativo, como manifeſtou na obra ſeguinte, que ſe conſerva M. S. na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardeal de Souſa.

Remiſſiones Doctorum in Quintum Librum Ordinat. Regiarum. fol.

MANOEL RODRIGUES, natural da Cidade de Elvas em a Provincia Tranſtagana inſigne profeſſor de Muſica, e deſtriſſimo tangedor de inſtrumentos cujos dotes depois de os exercitar em as Cathedraes da ſua patria, e de Lisboa o habilitaraõ para Capellaõ da Capella Real onde pelo eſpaço de vinte annos tocou Harpa, e Orgaõ com admiraçaõ univerſal deixando eterniſada a ſua ſciencia muſica, e inſtrumental na ſeguinte obra.

Flores da Muſica, para o inſtrumento de Tecla, e Harpa. Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1620. fol. Contém 24 Tentos, 3 de cada tom. 4 Suſanas todas diferentes ſobre o meſmo Cantochaõ. 4. *Pange lingua* ſobre o Cantochaõ de Breves em cada voz. 5. verſos ſobre os paſſos de *Ave Maris Stella.* Os 8 Tons em verſos ſobre o Cantochaõ

em cada voz para *Magnificat*, e *Benedictus*. Kyrios, ou verſos por todos os ſete Signos começando em *C*. Sol fa ut, e acabando em *B*. fa mi.

MANOEL RODRIGUES COELHO, filho de Antonio Rodrigues, e Maria Ferreira naceo em a Villa de Setuval, ſendo bautizado na Parochial de S. Juliaõ a 2 de Fevereiro de 1687. Aplicou-ſe á manipulaçaõ dos medicamentos, conhecimento da virtude das ervas, e plantas de que reſultou ſahir perito Boticario, e excellente Botanico como manifeſtaõ as obras, que publicou com o titulo ſeguinte.

Pharmacopea Tubalenſe Chimico-Galenica 1. *Parte, em que ſe faz naõ ſó huma reflexaõ phyſica, ſobre os principios mixtos expondo depois a difiniçaõ de ambas as Pharmacopeas, e as operaçoens em que ſe dividem com os objectos della inteiramente explicados, mas tambem ſe moſtra hum Diccionario com muitas vozes, e termos de ambas as Pharmacopeas, e a explicaçaõ dos mais verſados Synonimos com que em diverſos Idiotiſmos ſe pedem os ſimplices medicinaes, e finaliza com a indagaçaõ dos tres Reinos Animal, Vegetal, e Mineral com algumas objeçoens propoſtas, e decididas ácerca dos medicamentos deſte taõ dilatado Imperio.* Lisboa por Antonio de Souſa da Sylva. 1735. fol.

Parte 2. *que contém hum Tratado das mais uſaes, e ſelectas compoſiçoens tanto dos antigos, como dos modernos, e ainda algumas que por ocultas ſe naõ vulgarizaõ; com os calculos dos medicamentos purgantes, Narcoticos, e Mercuriaes, e tambem com as annotaçoens precizas, e neceſſarias para a ſua mais perfeita manipulaçaõ.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1735. fol.

Parte 3. Eſtá prompta com as licenças, para a Impreſſaõ, e eſtá trabalhando na 4. *Parte.*

MANOEL RODRIGUES CORREA DE LACERDA, natural de Pernambuco no eſtado do Braſil, filho de Manoel Rodrigues de Lacerda, e D. Izabel Dias de Almeida. Deixando a patria com a virtuoſa ambiçaõ de fazer progreſſos nas ſciencias frequentou a Univerſidade de Coimbra, e depois de receber o grao de Meſtre em Artes ſe formou na Faculdade de Direito Pontificio no anno de 1741. O Illuſtriſſimo Biſpo de Leiria Dom Alvaro de Abranches o nomeou ſeu Secretario baſtando eſta eleiçaõ para credito da ſua literatura, e inculpavel procedimento por ſer feita por hum Prelado ornado de todas as virtudes Epiſcopaes. A aplicaçaõ ás Sciencias ſeveras lhe naõ impedio a cultura das amenas, ſendo muito perito na Poezia vulgar em que com elegancia ſumma, e admiravel enthuſiaſmo compoz

Genethliaco, ou Natalicio augurado da Senhora D. Maria do Carmo e Noronha, filha Primogenita do Senhor D. Alvaro de Noronha, e da Senhora D. Tereza de Noronha ſucceſſores da Illuſtriſſima, e Excellentiſſima Caſa dos Senhores Condes de Valladares. Lisboa, por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1741. 4. Conſta de 74. Outavas.

P. MANOEL RODRIGUES LEITAM, naceo em Lisboa, ſendo filho de Franciſco Rodrigues, e Franciſca Marques compenſandolhe a graça na produçaõ de taõ grande filho a abundancia de bens, que lhe negou a fortuna. Aprendeo as letras humanas, e a lingoa Latina na patria em que logo ſe admirou a alta comprehenſaõ do juizo, e profunda madureza do talento. Na Athenas Conimbricenſe ſe aplicou a ambas as Juriſprudencias em que recebeo a ſinſignias doutoraes. Admittido a Collega do Real Collegio de S. Paulo a 24 de Julho de 1662, illuſtrou varias Cadeiras com o ſeu Magiſterio, como fora a de Clementinas em 1664 a do Sexto igualado á do Decreto de cuja propriedade tomou poſſe a 29 de Julho de 1666. Da eſpeculaçaõ da Juriſprudencia paſſou á pratica onde moſtrou ſer igual a rectidaõ do ſeu animo á perſpicacia do ſeu juizo. Ocupou os lugares de Dezembargador do Porto, da Caſa da Supplicaçaõ, com exercicio a 9 de Outubro de 1666, o dos Aggravos a 11 de Fevereiro de 1668. Deputado da Fazenda, e Eſtado da Sereniſſima Rainha Dona Maria Franciſca Izabel de Saboya, Ouvidor Geral das ſuas Terras, do Conſelho delRey, Ouvidor do Priorado do Crato, Provedor das Capellas de D. Affonſo IV., e Vereador do Senado de Lisboa, em cuja ocupaçaõ que naquelle tempo adminiſtravaõ os Cavalheros da primeira grandeza, e Miniſ-

tros da mais diſtincta litteratura, moſtrou ſumma independẽcia em beneficio publico extinguindo muitos abuzos q̃ introduzira o vil intereſſe de algumas peſſoas que por varias vezes o quizeraõ privar da vida, e para que nunca ſe ſoſpeitaſſe q̃ na ſeveridade com que procedia, ſe occultava utilidade propria até dos emolumentos do lugar ſe abſtinha mandãdo ao Theſoureiro do Tribunal os repartiſſe com os pobres. A recta adminiſtraçaõ praticada em tantas ocupaçoens o habilitou para que o Principe D. Pedro o nomeaſſe Deputado da Meſa da Conſciencia, e Secretario de Eſtado, cujas incumbencias heroicamente regeitou. Conſiderando que a multidaõ de negocios politicos o divertiaõ da contemplaçaõ da eternidade ſe recolheo á Congregaçaõ do Oratorio novamente inſtituida pelo apoſtolico eſpirito do V. P. Bartholameu do Quental veſtindo a roupeta a 25 de Dezembro de 1675, e celebrando a primeira Miſſa quando cumprio hum anno de Congregado. Neſte ſagrado domicilio naõ deixava o Principe Regente de o conſultar ſobre materias graves em que era intereſſada a Monarchia, e como com os annos creciaõ os merecimentos o nomeou Arcebiſpo de Goa, e da Bahia, como tambem Biſpo Cortezaõ, e Meſtre da Sereniſſima Infanta D. Izabel Jozefa, e ultimamente Biſpo do Porto. A todas eſtas dignidades com que o lizongeava a vaidade humana reſiſtio conſtãte confeſſando que era incapaz para as exercitar, e indigno para as merecer, e como os negocios ſeculares lhe roubavaõ grande parte do tempo que queria empregar nos exercicios da Congregaçaõ começou a meditar o modo por onde ſe retiraria da Corte por ſer ſempre o ſeu clima nocivo á cultura da virtude. A eſta reſoluçaõ como taõ ſanta condeſcendeo a Divina Providencia permitindo que vieſſe a Lisboa o V. P. Balthezar Guedes piiſſimo Fundador do Recolhimento dos mininos Orfãos da Cidade do Porto a pedir ao V. P. Bartholomeu do Quental alguns dos ſeus Congregados para fundarem na Caſa dos Mininos Orfãos, e ſendo eleito para eſta empreza o P. Manoel Rodrigues Leitaõ, he incrivel o jubilo que recebeo o ſeu coraçaõ de ſe lhe abrir a porta para ſahir da Corte onde vivia com grande inquietaçaõ do ſeu eſpirito. Chegando ao Porto com o P. Joaõ Lobo a 15 de Julho de 1680 ſe hoſpedou em o Palacio do Biſpo D. Fernando Correa de Lacerda com quem ſempre conſervara eſtreita amizade. Alcançada faculdade dos Vereadores da Cidade do Porto fundou a Congregaçaõ no ſitio da Ermida de Santo Antonio lançando as roupetas a tres Sacerdotes, e hum leigo em 18 de Dezembro de 1680, e para mayor authoridade deſta funçaõ prégou o Biſpo D. Fernando Correa de Lacerda concorrendo com generoſa liberalidade para o novo edificio. Naõ uſou de menor profuzaõ ſeu ſucceſſor no Biſpado o Illuſtriſſimo D. Joaõ de Souſa dizendo a primeira Miſſa, quando ſe mudou o Noviciado no qual deu a Sagrada Communhaõ aos Noviços, benzeo hum cubiculo, e deu faculdade para que o Fundador benzeſſe os mais. Todo o tempo que lhe ſobejava das ocupaçoens domeſticas o ocupava em compor animos diſcordes, e litigios antigos com intento de que ardeſſe nos peitos de todos huma ſincera charidade com que mutuamente ſe amaſſem, e como era ornado de prudente juizo correſpondiaõ felizmente os effeitos ás ſuas diligencias. Reſoluto ElRey D. Pedro de naõ paſſar a ſegundas vodas pela morte da Rainha Dona Maria Franciſca Izabel de Saboya, foy chamado do Porto para o diſſuadir deſta determinaçaõ taõ prejudicial á Monarchia confiando-ſe da ſua actividade a concluſaõ de negocio taõ arduo em que ElRey perſiſtia inflexivel. Entrou pelo Palacio do qual heroicamente fugira, e com a efficacia das ſuas palavras obrigou a ElRey a ceder da renitencia em que permanecia. Concluido negocio de taõ altas conſequencias ſe reſtituhio ſem demora ao Porto, e tendo eſtabelecida a ſua fundaçaõ com quatrocentos e ſeſſenta mil reis conſignados na Alfandega da Cidade do Porto por ElRey D. Pedro Protector da nova Congregaçaõ foy acometido de huma ſupreſſaõ a 30 de Junho de 1691. que ao terceiro dia degenerou em febre maligna, e prevendo o perigo recebeo com ſumma piedade os Sacramentos, e feitos todos os actos de Catholico, e religioſo eſpirou ás onze horas da manhã 10 de Julho de 1691. Foy univerſalmente ſentida a ſua morte clamando huns, que morrera o Santo, outros que acabara o Pay dos Pobres. Celebraraõ-ſe ſumptuoſas Exequias á ſua memoria em que aſſiſtio ſenta-

do no ſeu ſolio o Illuſtriſſimo Biſpo D. Joaõ de Souſa com todos os Prelados das Religioens, Dezembargadores da Relaçaõ com o ſeu Chanceler o Dezembargador Sebaſtiaõ Cardozo de Sampayo. Foy muito obſervante do ſeu Inſtituto, afavel com os ſubditos, compaſſivo com os pobres, frequente na Oraçaõ, e taõ humilde que ordenou no ſeu Teſtamento, que no ſeu funeral ſe naõ fizeſſe a menor pompa. As ſuas profundas letras, que ſe eſtendiaõ pelas Juriſprudencias Canonica, e Civil, Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular foraõ aplaudidas pelos mayores Varoens do ſeu tempo deixando parte dellas eterniſada na doutiſſima obra, que compoz por ordem da Corte reſpondendo a D. Franciſco Ramos del Mançano Cathedratico de Prima de Salamanca, que eſcreveo contra o provimento dos Biſpos de Portugal, a qual ſahio impreſſa trinta, e quatro annos depois da morte do Author, com o Titulo ſeguinte.

Tratado Analytico, e Apologetico ſobre os Provimentos da Coroa de Portugal. Liſboa: na Officina Real Deslandeſiana. 1715. fol. & ibi na Real Officina Sylviana 1750. fol.

Diſcurſo ſobre o Direito de mandar Miſſionarios ás Conquiſtas. fol. M. S.

De Gubernatoribus Cathedrarum Vacantium ad Text. in Cap. Quoniam factus ult. 61. *Diſt.* Dictou eſta poſtilla ſendo Lente da Univerſidade.

Fazem delle larga mençaõ D. Jozé Barboza *Mem. do Coll. Real de S. Paulo* p. 211. e ſeguintes, e no *Archiath Luſit.* pag. 50, e ſeguinte D. Antonio Caet. de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 7. pag. 138. *Miniſtro de huma profunda litteratura, e eloquencia,* e pag. 480. *Varaõ eminente em letras, e coſtumes dotado de eloquencia, e igualmente deſentereſſado.*

MANOEL RODRIGUES MARTINS, Bacharel na Faculdade de Theologia. Traduzio da lingua Caſtelhana do Padre Bento Remigio Noydens Clerigo menor em a Portugueza.

Practica de Exorciſtas, e Miniſtros da Igreja. Coimbra por Joaõ Antunes. 1718. 4.

MANOEL RODRIGUES NAVARRO, natural da Villa de Moura em a Provincia Tranſtagana filho de Simaõ Rodriguez. Foy inſigne Profeſſor de Direito Ceſareo em a Univerſidade de Coimbra onde recebido o gráo de Doutor regentou a Cadeira de Inſtituta a 13 de Mayo de 1591., do Codigo a 4. de Março de 1596, dos tres livros em 16 de Abril de 1597., do Digeſto Velho a 20 de Outubro de 1602., e de Veſpera a 4 de Dezembro de 1608. Depois de illuſtrar a Univerſidade de Coimbra com o ſeu magiſterio o exercitou com igual aplauſo em as Univerſidades de Bolonha, e Napoles onde dictou.

Ad celebre Scevolæ reſponſum in L. qui Romæ anno 1622.

Ad L. Gallus de liberis, & poſthumis. anno 1623.

Ad Rubric. & L. 1. ff. de adquirenda, vel omittenda poſſeſſione. anno 1625.

Ad Rubric. ff. de Verborum obligation. & L. Nemo pot. 11 verſ. de legatis primo.

Ad Tit. de Uſucapionibus. Dictada quando regentou a Cadeira de Veſpera.

MANOEL RODRIGUES DA OBEDIENCIA, natural de Villa-Flor em a Provincia Tranſtagana inſigne profeſſor de Alveitaria. Eſcreveo.

Regras, e frutos da Alveitaria fol. M. S.

MANOEL RODRIGUES DA SYLVA, celebre profeſſor de Juriſprudencia pela qual mereceo grandes eſtimaçoens em a Univerſidade de Salamanca onde por muitos annos exercitou o Officio de Advogado de Cauzas Forenſes. Para fazer patente o theſouro de doutrinas, que eſtavaõ depoſitadas na ſua memoria. Eſcreveo.

Commentarii in regiam Pragmaticam editam Matriti anno 1616., quæ hodie eſt Lex 10. tit. 15. liv. 4. novæ recopilationis, & repetitur L. 9. Tit. 20. lib. 6. ejuſdem recopilationis ſecundum noviſſimam impreſſionem circa ſalaria familiarium, & aliorum inſervientium Prælatis, Conſiliariis Regiis, Magnatibus, & aliis proceribus. Salmanticæ apud Didacum Coſio 1655. fol.

Da obra, e do author ſe lembra Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 171. col. 2.

Fr. MANOEL DE SANTA ROZA DE VITERBO. Naceo em a Villa de Aljubarrota do Patriarchado de Lisboa em o anno de 1666. ſendo filho de Amaro Joaõ Preto Juiz dos Orfaõs da meſma Villa, e de ſua mulher Helena Amada. Dotado de voz clara, e ſonora entrou pupillo na Religiaõ Serafica onde aprendendo as letras humanas, ſahio taõ conſumado Latino, que foy admittido ao Noviciado no Convento de S. Franciſco de Alenquer a 17 de Novembro de 1682. Nas ſciencias eſcholaſticas fez taes progreſſos, que dictando Filoſofia no Convento de Guimaraens foy eleito Meſtre de Theologia no anno de 1702. a qual leo por eſpaço de doze annos em o Collegio de S. Boaventura de Coimbra com tanto aplauſo dos Cathedraticos como ſe manifeſtava em todas as ocazioens, que argumentava unindo a ſubtileza com a jococidade com que ſe fazia plauzivel a todos os ouvintes. Foy Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura, e Confeſſor do Moſteiro das Religioſas de Santa Anna de Lisboa. Falleceo no anno de 1722. quando contava 56 annos de idade, e 40 de Religiaõ. Compoz

Sermaõ do Glorioſo Patriarcha S. Domingos, prègado no ſeu Convento da Cidade do Porto em 4 de Agoſto de 1696. Coimbra por Jozé Ferreira Impreſſor da Univerſidade, e do Santo Officio. 1698. 4.

Horæ Seraphicæ Immaculatæ ac ſemper Virginis Mariæ ex Seraphici Doctoris D. Boaventuræ opuſculis deſumptæ. Conimbricæ apud Joannem Antunes. 1711. 12.

Familia dos Amados hiſtoriada. Depois de eſtar impreſſa eſta obra no Collegio das Artes de Coimbra ſe recolheo por razoens politicas.

P. MANOEL DE SA', irmaõ do Doutor Balthezar de Sá Ouvidor do Duque de Florença, e depois do Arcebiſpo de Braga D. Joaõ Affonſo, naceo em a Villa de Conde da Provincia do Minho. Seguindo os veſtigios do Padre Luiz Gonçalves da Camara de quem fora Pagem, ſe aliſtou na Companhia de Jeſus em o Collegio de Coimbra a 27 de Abril de 1545., e fez a profiſſaõ do quarto voto a 2 de Novembro de 1559. Com tal exceſſo ſe lhe anticipou a viveza do diſcurſo ao curſo da idade, que contando dezoito annos enſinou publicamente Filoſofia em a Univerſidade de Gandia de cuja faculdade foy ao meſmo tempo Meſtre do Duque de Gandia D. Franciſco de Borja, que depois deixando heroicamente o ſeculo illuſtrou com os rayos da ſua ſantidade o dilatado ambito, que em todo o mundo ocupa a religião da Companhia. Paſſando no anno de 1557 a Roma deu a conhecer, que era igualmente verſado nas dificuldades da ſagrada Eſcritura, como da Theologia Eſcholaſtica explicando o Profeta Oſeas, e a primeira da ſegunda do Angelico Meſtre Santo Thomaz. No anno ſeguinte ſahindo eleito Geral o Padre Diogo Lainez ſuſtentou por eſpaço de outo dias Concluzoens de toda a Theologia com admiraçaõ dos Principes do ſagrado Collegio, e dos mais celebres Varoens, que foraõ expectadores deſte litterario combate. Neſta grande Corte exercitou muitos annos o officio de Prégador em cujo miniſterio ſe empenhava a converter os coraçoens, e naõ adular os ouvidos. Sendo taõ notoria a profunda ſciencia, que tinha das Eſcrituras lhe cometteo S. Pio V. a correçaõ da Biblia, que depois por ordem do meſmo Pontifice ſe imprimio. De Roma paſſou a Milaõ para fundar o Collegio da Companhia onde colheo grande fruto com as ſuas declamaçoens Evangelicas. Voltando a Roma partio a viſitar o Sanctuario do Loureto donde paſſou a Genova cujos habitadores concorreraõ movidos da fama do ſeu talento a conſulta-lo em graves controverſias de que era conſtituido arbitro para a ſua deciſaõ. Sentindo-ſe oprimido de achaques ſe retirou para o Noviciado de Arona na Dioceſe de Milaõ onde adoeceo de terçans, que degeneraraõ em quartans pelo eſpaço de ſinco annos no fim dos quaes recebidos os Sacramentos eſpirou com ſumma piedade a 30 de Dezembro de 1596. quando contava 65 annos de idade, e 50 de Companhia. Aplaudem o ſeu nome Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 272. col. 1. *doctrinæ, pietatiſque opimis editis fructibus primitivæ Societatis clarum vixit exemplar. Bib. Societat.* p. 193. col. 2. *vir fuit inter illuſtres noſtræ ſocietatis homines eminens, ut vere primitias ſpiritus habuiſſe, atque ab ipſo noſtrum omnium parente Igna-*

tio pietatem exſuxiſſe appareret. Franco *Imag. da Virt.* do Nov. de Coimbra Tom. 2. liv. 3. cap. 29., e pag. 624. *Nas ſciencias era admiravel.* Tellez *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 39. n. 6. *de excellente habilidade, e talento;* e n. 9. *inſigne Doutor, e excellente Prègador.* Graveſſon *Hiſt. Eccleſ.* Tom. 7. pag. mihi 123. *inter inſignes Societatis Jeſu Theologos celebris. Vir fuit eloquentia, & eruditione conſpicuus.* Cienfuegos *Vida del Santo Borja* liv. 3. cap. 6. §. 1. *de rara viveza de ingenio, como reconoce oy el orbe litterario, la abundancia fertil de doctrina, y de diſcurſo, la conciſion de vozes en eſtilo elegante y claro, tan ſucinto, y tan puro como ſu Apellido; cada ſentencia, y a un cada palavra un diamante con muchos brillos y mucho fondo en poco cuerpo, merecieron que le comparaſſe la eloquencia a la immenſidad profunda de el Rio Marañon en a quel ſitio onde eſtrecha toda la preſumpcion, y mageſtad de caſi ochenta legoas de boca a tan breve arrebatado diſtricto, que caſi ſe puede abanzar de un ſalto hallando-ſe en el la profundidad ſin latitud.* Ribadan. *Cathal. ſcript. S. J.* pag. 413. *Per totos quinquaginta annos mirabiles in virtute, & litteris fecit profectus bonitate naturæ, ingenii magnitudine, animi contentione, aſſiduitate ſtudii in omni diſciplinarum genere diligentiſſime verſatus eſt... nullum denique prætermiſit litterariæ exercitationis genus, quod magna religione doctrina, induſtria, non coluerit.* Lelong. *Bib. Sacra.* pag. mihi 580 col. 1. *Trium linguarum peritus in adornandam Romanam Septuaginta editionem operam ſuam contulit.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 71. *Vir plane doctus, & eruditus, ſed maxime pius & morum candore, & ſinceritate clariſſimus* Orland. *Hiſt. Societat. Jeſ.* Part. 3. lib. n. 23. & lib. 5. n. 41. & lib. 7. n. 27. Nat. Alexand. *Hiſt. Eccleſ. ad ſæcul. XV.* Tom. 8. pag. mihi 188. *inter inſignes S. J. Theologos celeber.* Silos *Hiſt. Cler. Reg.* Tom. 1. lib. 13. pag. 533. Fr. Lud. à Concept. *Exam. ver. Theol. Moral.* Part. 1. Trat. 1. caſ. 1. n. 3. *doctiſſimus.* Miræus *Chron.* ad ann. 1596. Beyerlinck. *Opus Chronol.* ad ann. 1595. Inbonati *Bib. Lat. Hab.* pag. 38. n. 145. Richard. Simon *Hiſt. Critiq. du vieux Teſtam.* liv. 3. cap. 11. Compoz.

Scholia in IV. Evangelia ex ſelectis veterum Patrum Sententiis collecta. Antuerpiæ ex Officina Plantiniana 1596. 4. Venetiis apud Joannem Baptiſtam Ciotum. 1602. 4. & Lugduni apud Horatium Cardon 1620. 4. Coloniæ 1620. 4.

Notationes in totam Sacram Scripturam quibus tum difficiles loci, tum variæ ex Hebræo, Chaldeo, & Græco lectiones mira brevitate, & vix niſi longo uſu Sacræ Paginæ ſubactis lectoribus percipienda explicantur. Antuerpiæ ex Officina Plantiniana Balthezaris Moreti. 1558. 4. Lugduni 1609. fol. Coloniæ apud Kinchium 1610. 4. Antuerpiæ 1624. 4. juntamente com as Notas dos Padres Joaõ de Mariana, e Jacobo Tirino Jeſuitas. Pariſiis ſumptibus Michaelis Solis, Mathæi Guillemoet, Dioniſii Dochet, & Antoni Bertier 1643. fol. Lugduni apud Laurentium Aniſion 1651. fol.

Aphoriſmi Confeſſariorum ex Doctorum ſententiis collecti. Venetiis 1595. 12. Antuerpiæ apud Joachimum Tragneſium 1555. Matriti apud Ludovicum Sanches 1601. & ibi apud Petrum Madrigal 1601. Barcinone apud Jacobum a Cendrat 1601. 12. Coloniæ apud Joanem Corthium 1612. 16. Pariſiis 1609. Antuerpiæ apud Petrum, & Joannem Bellerum 1615. 12. com notas de André Victorello Brixiæ apud Bartholomeum Vincentium 1609. Lugduni apud Joannem Pillehote 1622. 24. Romæ apud hæredes Bartholamæi Zanotti 1624. 26. & ibi apud Joannem Baptiſtam, & Antonium Bozzolum 1616. 12. Rhotomagi 1655. Taurini 1619. 8. Venetiis apud Antonium Bertandum 1611. 12. Conſta do Prologo deſta ediçaõ, que no eſpaço de tres mezes ſe fizeraõ tres impreſſoens, e em alguns dias ſe vendiaõ em cada hum cem exemplares. Romæ apud hæredem Bartholamei Zanneti. 1624. 16. Duaci apud Balthezarem Bollero 1627. 24.

Vida del V. Padre Fr. Juan de Texeda de la Orden de S. Franciſco. Foy eſte Servo de Deos Confeſſor de S. Franciſco de Borja cujo original conſervava em ſeu poder o Padre Julio Nigronio Jeſuita como eſcreve *Comment. Reg. S. J.* Tit. 1. n. 14.

P. MANOEL DE SA', naceo no lugar de Peredo termo da Villa da Torre de Moncorvo em a Provincia Tranſmon-

tana a 22 de Março de 1658, onde teve por Progenitores a Antonio Cabral de Meſquita Capitaõ mór da Villa da Alfandega da Fé, e Urſula Diniz. Frequentando na idade de deſaſete annos a primeira Claſſe do Collegio de Braga dos Padres Jeſuitas ſe acendeo no virtuoſo dezejo de ſeguir eſte inſtituto, e precedendo o exame da ſua capacidade, e madureza da ſua eleiçaõ veſtio a roupeta em o Noviciado de Coimbra a 13 de Fevereiro de 1675 onde praticou exactamente os preceitos religioſos. Admitido á profiſſaõ dos tres votos ſimples a 14 de Fevereiro de 1677 paſſou para o Collegio de Evora onde aprendeo Poetica, e Rhetorica, como tambem Filoſofia, em que ſahio egregiamente inſtruido. Alcançada faculdade dos ſuperiores partio para a India a proſeguir a cultura Evangelica, da qual fora primeiro Agricultor S. Franciſco Xavier, e ſahindo de Lisboa a 2 de Abril de 1680 com deſanove companheiros chegou felizmente a Goa onde conſumados os ſeus eſtudos dictou letras humanas, e Filoſofia de cuja faculdade naõ ſómente teve por ouvintes os ſeus domeſticos, mas particularmente inſtruio nella ao Governador do Eſtado D. Rodrigo da Coſta. Por outo annos continuos leo Theologia Eſcholaſtica, e Moral com grande opiniaõ da ſua literatura. Naõ ſe coarctou o ſeu talento ás difficuldades Theologicas extendeu-ſe pela dilatada eſfera de hum, e outro Direito, e da feliz uniaõ de tantas ſciencias ſe ſeguio ſer conſultado como Oraculo de todo o Oriente. Para o miniſterio do pulpito o ornou a natureza de todos os dotes imitando com taõ vivas cores ao P. Antonio Vieira Principe da eloquencia Eccleſiaſtica, que muitas vezes ſe equivocava a copia com o Original. Eleito Prepoſito da Caſa Profeſſa de Goa experimentaraõ os ſubditos benevolencia de Pay, e ſendo Parocho das Igrejas de Sanquali, S. Thomé, e Murmugaõ na Ilha de Salcete tiveraõ os pobres nas ſuas neceſſidades oportuno remedio chegando algumas vezes a privar-ſe de cama, e alimento para os ſocorrer. No Reino do Sunda fundou hum Templo á Conceiçaõ de MARIA Santiſſima, e converteo innumeraveis almas ao conhecimento do verdadeiro Deos. No eſpaço de 28 annos que exercitou o lugar de Deputado do Santo Officio em que fora creado no anno de 1700 pelo Illuſtriſſimo Inquiſidor Geral D. Fr. Jozé de Alencaſtre deu a conhecer o vigilante ardor da conſervaçaõ da Fé pura, e da reforma dos coſtumes licencioſos. Naõ foy menor o ſeu zelo em obſequio do Eſtado valendo-ſe os Vice-Reys do ſeu prudente conſelho para a concluſaõ das mayores emprezas. Acompanhou ao Conde de Alvor na jornada de Pondá, e na expediçaõ á Ilha de Santo Eſtevaõ contra as armas do Sevagi onde tanto ſe expoz ao perigo que huma bala de eſpingarda lhe levou o barrete, e outra o ferio em huma coxa. O Vice-Rey Conde de Villa-Verde, depois Marquez de Anjeja o mandou á China porém naõ paſſando de Macáo ſervio ao Eſtado em Malaca, Batavia, Columbo, e Ilha de Ceilaõ tratando com os Olandezes poſſuidores deſtas terras negocios muito convenientes á Naçaõ Portugueza. Com o caracter de Embaixador ao Graõ Mogor, foy mandado pelo Vice-Rey Caetano de Mello e Caſtro para celebrar perpetua paz com eſte poderoſiſſimo Principe da Aſia, mas naõ chegou a Agra ſua Corte por ſer preſo pelos Barbaros por eſpia, e eſteve condenado ao patibulo, ſe o naõ livrara hum mouro que tinha favorecido em Goa. Tanta era a eſtimaçaõ, que Caetano de Mello fazia da ſua peſſoa, que partindo para Portugal o elegeo por Confeſſor, e chegando felizmente a Lisboa a 4 de Novembro de 1709 nella recebeo os applauſos devidos ao ſeu grande talento. Certificado o noſſo Monarcha dos ſeus merecimentos o nomeou Patriarcha de Etiopia a 4 de Abril de 1709, e ſahindo de Lisboa com ſeis Miſſionarios chegou a Goa, onde foy recebido com a veneraçaõ que lhe conciliaraõ as ſuas acçoens illuſtradas com a nova dignidade. Com o meſmo diſvelo proſeguia nas emprezas que lhe commetiaõ os Vice-Reys Franciſco Jozé de Sampayo, D. Luiz de Menezes, Conde da Ericeira, e Joaõ de Saldanha da Gama moſtrando ſempre ardente zelo, invencivel animo, e coraçaõ heroico. Inſtituida a Academia Real da Hiſtoria Portugueza foy eleito Academico Supranumerario de cuja eleiçaõ expreſſou o agradecimento em huma carta eſcrita a 20 de Janeiro de 1722 ao Secretario da Academia o Excellentiſſimo Conde de Villar-

Mayor Manoel Telles da Sylva depois Marquez de Alegrete. Segunda vez deixou Goa partindo para Portugal em o anno de 1727, onde chegou a 18 de Dezembro ſendo eſtimado das primeiras Peſſoas pela ſua diſcreta converſaçaõ, e prudente juizo. Paſſados poucos dias de aſſiſtencia no Collegio de Santo Antaõ, foy aſſaltado de huma arrebatada doença maligno effeito do veneno que bebeo na India, ou por erro da ignorancia, ou por induſtria da malicia. Conhecendo a gravidade do perigo recebeo o ſagrado Viatico de joelhos em o ſeu cubiculo, e a Extrema Unçaõ com tal acordo que reſpondia ao Sacerdote, que lha adminiſtrava. Ultimamente reſignado catholicamente entregou o eſpirito a Deos em 22 de Abril de 1728, quando contava 70 annos, e hum mez de idade, 53 de Companhia, e 19 de Patriarcha nomeado. A' ſua memoria dedicou hum largo, e elegante Panegyrico o R. P. D. Manoel Caetano de Souſa Pro-Commiſſario da Bulla da Cruzada, e Cenſor da Academia Real o qual nella recitou, e ſahio publico na *Colleçaõ dos Documentos da meſma Academia do anno de* 1727. Faz mençaõ da ſua peſſoa o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. do Novic. de Lisb.* p. 975.

Compoz

Sermoens varios, prégados na India a varios Aſſumptos. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1710. 4.

Relaçaõ da expediçaõ do Vice-Rey Frãciſco Jozé de Sampayo contra o Angarià. M. S. 4.

Hiſtoria do memoravel cerco de Mombaça onde ſe relata a morte do Vice-Rey Frãciſco Jozé de Sampayo, ſuccedida em 12 *de Julho de* 1723. 4.

Eſtas duas obras remeteo á Secretaria da Academia Real em que deſempenhava a merecida eleiçaõ que fizera de ſeu Collega; e ſe conſervaõ M. S. na meſma Secretaria.

Fr. MANOEL DE SA'. Naceo em Liſboa em o 1. de Janeiro de 1674, ſendo filho de Diogo de Sá, e Paſchoa do Eſpirito Santo. Abraçou o inſtituto Carmelitano em o reformado Convento de Santa Anna da Villa de Collares a 8 de Setembro de 1689, e profeſſou ſolemnemente a 10 do dito mez do anno ſeguinte, quando contava 16 annos, e nove mezes de idade. Eſtudadas as ſciencias neceſſarias para a inſtruçaõ de hum perfeito Regular, mereceo poſſuir os lugares de Ex-Provincial, Deffinidor perpetuo, Chroniſta da ſua Ordem, Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Conſultor da Bulla da Cruzada. Sendo eleito Academico Supranumerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza aplicou grandes diſvelos em obſequio da ſua Provincia, fazendo patentes os Varoens inſignes que a illuſtraraõ nas Cathedraes, Pulpitos, e Cadeiras, como tambem aquelles que com as ſuas penas immortalizaraõ o nome gravado no frontiſpicio das ſuas obras. Falleceo no Convento patrio a 26 de Março de 1735, quando contava 62 annos de idade, e 45 de Religiaõ. Delle fazem mençaõ Marangoni *Theſaur. Paroch.* Tom. 2. p. 239. col. 1. intitulando-o *eruditiſſimus,* e o P. Manoel Caet. de Souſa *Cathal. dos Biſp. de Portug.* p. 40. *diligentiſſimo Academico,* e p. 108. *nas ſuas nunca baſtantemente louvadas Memorias Hiſtoricas,* e na *Exped. Hiſp. Sanct. Jacob.* Tom. 2. p. 1317. n. 345. *diligentiſſimum, & prudentiſſimum authorem.* Compoz

Memorias Hiſtoricas dos Illuſtriſſimos Arcebiſpos, Biſpos, e Eſcritores Portuguezes da Ordem de N. S. do Carmo reduzidas a ordem Alfabetica. Lisboa na Officina Ferreiriana 1724. 4.

Memorias Hiſtoricas da Ordem de N. S. do Carmo da Provincia de Portugal. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva, Impreſſor da Academia Real 1727. 4.

Triunfo Carmelitano do Real Convento do Carmo de Lisboa na Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz, Religioſo profeſſo da Obſervancia no ſeu Convento de S. Anna de Medina, e depois Pay da Reforma Carmelitana. Lisboa por Miguel Rodrigues 1727. 4. Sahio ſem o ſeu nome.

Memorias Hiſtoricas Panegyricas, e Metricas do ſagrado culto com que no Real Convento de N. S. do Carmo de Lisboa ſe celebrou a Canonizaçaõ do Glorioſo Doutor S. Joaõ da Cruz. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1728. 4.

P. MANOEL SANCHES, natural de Lisboa, onde recebendo a roupeta de S. Filippe Neri na Congregaçaõ do Oratorio a 29 de Junho de 1675, foy profundamente douto na Theologia Moral, que enſinou muitos annos aos ſeus domeſticos. Deixando a Congregaçaõ por juſtificadas cauſas conſervou a meſma modeſtia, e gravidade que tinha quando era Congregado praticando os meſmos exercicios com que fora educado em taõ virtuoſa paleſtra. Para inſtrucçaõ dos Eccleſiaſticos abrio paleſtra de Theologia Moral, de cujo magiſterio ſahiraõ muitos capazes de adminiſtrarem os Sacramentos. Cheyo de annos falleceo na patria. Compoz

Semana Santa. Lisboa, na Officina Real Deslandeſiana. 1710. 8.

Ex purgatorium Theologiæ Moralis in quo omnes Theologiæ Moralis materiæ purgata fæce ex ponuntur. Ulyſipone ex Officina Regali Deslandeſiana 1715. 4. & ibi apud Petrum Ferreira. 1723. 4. mais addicionado.

Fr. MANOEL DOS SANTOS, alumno da preclariſſima Ordem dos Prégadores, o qual inflamado com o zelo da ſalvaçaõ das almas que viviaõ ſepultadas no abyſmo da idolatria paſſou á India Oriental no anno de 1593 com ſinco companheiros de que era Vigario Geral Fr. Franciſco de Faria. Havendo com incanſavel zelo promovido a converſaõ da gentilidade voltou a Portugal por terra dirigindo a jornada por Babilonia, donde foy a Jeruſalem, Veneza, e Roma até chegar a Lisboa, da qual compoz

Curioſo Itenerario. M. S.

Eſta obra eſtava prompta para a Impreſſaõ como aſſevera Fr. Joaõ dos Santos *Etiop. Orient.* liv. 3. cap. 14. Della como de ſeu Author ſe lembraõ Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 284. e o moderno addicion. da *Bib. Geog.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1713.

Fr. MANOEL DOS SANTOS, natural de Lisboa, filho de Joaõ Vicente, e Paula dos Santos. Profeſſou o ſagrado inſtituto da Illuſtre Ordem de S. Domingos no Convento de Azeitaõ a 16 de Julho de 1709 onde aprendidas as ſciencias eſcholaſticas ſe dedicou ao miniſterio do pulpito em que ſe diſtinguio dos ſeus domeſticos. Publicou com o nome do P. Antonio dos Santos ſeu irmaõ.

Tiara Pontificia dividida pelos Myſterios do Roſario nas Canonizaçoens do Filho de Deos, e de Sua Santiſſima Mãy no Soberano Titulo da Senhora do Roſario. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1727. 4.

MANOEL DOS SANTOS, natural de Lisboa Presbytero, e Licenciado na Faculdade dos ſagrados Canones pela Univerſidade de Coimbra. Para o miniſterio do Pulpito o dotou a natureza de particular genio com que conciliou aplauſos naõ vulgares, ſendo as primicias do ſeu eſtudo concionatorio as ſeguintes produçoens.

Oraçaõ Panegyrica da glorioſa Virgem, Doutora, e Martyr S. Catherina, prégada em dia dos Santos Innocentes na Igreja N. S. da Victoria de Lisboa. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida. 1733. 4.

Sermaõ da Virgem, Doutora, e Martyr S. Catherina, prégado na Capella da Senhora da Conſolaçaõ de Lisboa. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1734. 4.

Fr. MANOEL DOS SANTOS, naceo em Lisboa ſendo filho de Antonio Ferreira, e Maria da Sylva. Na idade da adoleſcencia entrou na Religiaõ de S. Paulo primeiro Ermitaõ profeſſando ſolemnemente no Convento do Santiſſimo Sacramento de Liſboa a 27 de Janeiro de 1686. Aprendeo a Arte de contraponto com o inſigne Antonio Marques Lesbio Meſtre da Capella Real do qual ſe fez larga memoria em ſeu lugar, baſtando eſte diſcipulo para immortal credito do ſeu magiſterio pois chegou a ſer entre os profeſſores da Muſica o mais perito aſſim pela novidade das ideas, como collocaçaõ das vozes ſempre regulada conforme os preceitos da Arte com que diſpunha as ſuas compoſiçoens. Nos mais celebres Templos da Corte ſe ouviraõ com admiraçaõ as ſonoras produçoens da ſua penna principalmente em a Capella Real precebendo annualmente como ſeu Compoſitor ſeſſenta mil reis de ordenado. Naõ foy menos eſtimavel a ſua habilidade na deſtreza com que tangia orgaõ arrebatando pelos ouvidos a attençaõ dos mais inſignes tangedores.

Falleceo no Convento patrio a 19 de Setembro de 1737. Das muitas obras muſicas, que compoz merecem o primeiro lugar.

Texto das Paixoens da Dominga de Ramos, Terça, Quarta, e Sexta feira da Semana Santa a 4. vozes.

Liçoens de S. Agoſtinho, e S. Paulo das Matinas da Quinta feira, Sexta, e Sabbado da Semana Santa. a 8.

Reſponſorios das Matinas da Quinta feira, Sexta, e Sabbado da Semana Santa. a 8.

Miſerere mei Deus. a 3. Coros.

Te Deum Laudamus. a 3. Coros. Foy compoſto, e cantado na Capella Real, quando no anno de 1708 foy nella recebida a Sereniſſima Rainha D. Mariana de Auſtria.

In exitu Iſrael de Ægypto. a 4. vozes de eſtante.

Beatus Vir. a 8. vozes de Prolaçaõ mayor.

Vilhancicos da Conceiçaõ, Natal, e Reys a 8. vozes para ſe cantarem na Capella Real nas Matinas deſtas Feſtividades.

Fr. MANOEL DOS SANTOS, naceo em o lugar de Ourentaõ termo da Villa de Cantanhede titulo de Condado da Comarca de Coimbra em a Provincia da Beira, onde foy bautiſado a 8 de Novembro de 1672, ſendo ſeus Pays Sebaſtiaõ Jorge Perna, e Maria Pereira. Recebeo a cogulla Ciſtercienſe no Real Convento de Santa Maria de Alcobaça, Cabeça deſta reformada Congregaçaõ das mãos do Reverendiſſimo Geral Fr. Luiz de Faria em 18 de Março de 1686. Aprendeo as Sciencias eſcholaſticas com diſvelo, e ſahio nellas muito perito, ſendo Meſtre das Reparaçoens em o Collegio de S. Bernardo de Coimbra, e de Theologia Moral em o Convento de Santa Maria do Douro do Biſpado de Lamego. Por ſer naturalmente inclinado á liçaõ da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular inveſtigou com indefeſſo trabalho o archivo do Real Convento de Alcobaça de cuja laborioſa aplicaçaõ colheo as mais reconditas noticias aſſim da ſua ſagrada Religiaõ, como da Hiſtoria de Portugal merecendo ſer eleito Chroniſta da ſua Congregaçaõ em o anno de 1710, e do Reino de Portugal por merce de ſeu Auguſto Monarca D. Joaõ V. em 6 de Fevereiro de 1726, e Academico Supranumerario da Academia Real. Para moſtrar que naõ fora inutil eſta eleiçaõ produzio com judicioſa critica, e vaſta erudiçaõ diverſas obras Hiſtoricas defendendo em humas os privilegios da Ordem Ciſtercienſe, e Benedictina contra os ſeus Antigoniſtas deixando-os fulminados com o rayo da ſua penna, e relatando em outras as acçoens politicas, e militares dos Reys de Portugal D. Fernando, D. Joaõ I., e D. Sebaſtiaõ. Falleceo no Real Convento de Alcobaça a 29 de Abril de 1740 com 68 annos de idade, e 54 de Religiaõ. Compoz

Alcobaça Illuſtrada. Noticias, e Hiſtoria dos Moſteiros, e Monges inſignes Ciſtercienſes da Congregaçaõ de S. Maria de Alcobaça da Ordem de S. Bernardo neſtes Reinos de Portugal, e Algarves. Parte. 1. Contém a Fundaçaõ, progreſſos glorioſos, Privilegios, Regalias, e Juriſdiçoens do Real Moſteiro de Alcobaça, Cabeça da Congregaçaõ no tempo de ſeus Abbades perpetuos, e Adminiſtradores Cõmendatarios até a morte do Cardeal D. Henrique, com muitas noticias antigas, e modernas do Reino, e Sereniſſimos Reys de Portugal. Coimbra, por Bento Secco Ferreira. 1710. fol.

Alcobaça Vindicada. Repoſta a hum papel que com o titulo de Juſta Defenſa em tres ſatisfaçoens apologeticas publicou o R. P. Meſtre Franciſco de S. Maria, Chroniſta Geral da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta, contra outras tres chamadas invectivas tiradas da Hiſtoria de Alcobaça Illuſtrada. Coimbra no Real Collegio das Artes. 1724. fol.

Monarchia Luſitana. Parte VIII. Contém a Hiſtoria, e ſucceſſos memoraveis do Reino de Portugal no tempo delRey D. Fernando: a eleiçaõ delRey D. Joaõ I. com outras muitas noticias da Europa. Comprehende do anno de Chriſto Senhor Noſſo 1367, *até o de* 1385: *na era do Ceſar* 1405 *até o anno de* 1423. Lisboa na Officina da Muſica. 1729. fol.

Analyſis Benedictina. Conclue por argumentos, e razoens verdadeiras que a ſagrada, e Auguſta Ordem de S. Bento he a Princeza das Religioens, e a mais antiga com precedencia a favor dos Reverendiſſimos Mõges negros, contra os Reverendos Padres do Real Convento de Bellem. Madrid, por la Viuda de Franciſco del Hierro. 1732. fol.

Hiſtoria Sebaſtica. Contém a vida do auguſto Principe o Senhor D. Sebaſtiaõ Rey de Portugal, e os ſucceſſos memoraveis do Reino, e Conquiſtas no ſeu tempo. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1735. fol.

Obras M. S.

Apocriſis Benedictino-Ciſtercienſe. fol. Começava. *Nem o meſmo Hercules contra dous.* He muito douta, e concludente como vimos. Foy compoſta contra Fr. Jacinto de S. Miguel Frade Jeronymo, e Fr. Franciſco de Santa Maria, Erimita Auguſtiniano, que ſe empenharaõ a reſponder, e impugnar o que tinha Fr. Manoel dos Santos eſcrito na *Analyſis Benedictina.*

Alcobaça Illuſtrada. 2. *Part.* fol.

Monarchia Luſitana. Part. VII. Contèm a Hiſtoria dos Reys D. Affonſo IV. e D. Pedro I. fol. Nella reforma o que tinha compoſto, e impreſſo Fr. Rafael de Jeſus Monge Benedictino, Chroniſta mór do Reino.

Monarchia Luſitana. Part. IX. Contém a Hiſtoria delRey D. Joaõ I. até a conquiſta de Ceuta. fol.

Monarchia Luſitana. Part. X. Contém a Hiſtoria delRey D. Joaõ I. até a ſua morte. fol.

MANOEL DOS SANTOS TEIXEIRA, nacido na Provincia Tranſmontana collegio, e publicou

Exercitium devotum tam pro præparatione Sacerdotis ad Miſſam celebrandam, quam pro gratiarum actione poſt Miſſam celebratam. Conimbricæ ex Typog. Colleg. Artium S. J. 1720. 24.

MANOEL SARAIVA PICADO, natural da Villa de Aveiro do Biſpado de Coimbra formado na Faculdade de Direito Civil, e inſigne cultor das Muzas compilando os ſeus verſos em hum volume, que intitulou.

Flor de Apolo. 4. M. S.

Do Author, e da obra faz mençaõ Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 2. pag. 123.

MANOEL SARDINHA DE MORAES, natural de Villa-Viçoſa, filho do Doutor Alvaro de Moraes, e irmaõ de Frãciſco de Moraes Sardinha de quem ſe fez memoria em ſeu lugar. Eſtudou Juriſprudencia Ceſarea em Coimbra em que fez formatura. Foy excellente poeta como publicaõ os Verſos que ſeu irmaõ Franciſco de Moraes compilou no ſeu *Parnaſſo de Villa-Viçoſa.* liv. 3. pag. 6. os quaes ſaõ

13 *Sonetos.*
4 *Outavas.*
2 *Motes.*
2 *Romances.*
Tercetos.
1 *Decima.*

Fr. MANOEL DO SEPULCHRO, naceo em Villa-Nova de Portimaõ em o Reino do Algarve a 23 de Mayo de 1596. Foy filho de Antonio Fernandes Barroſo, que ſendo ferido de huma balla no fatal dia de 4 de Agoſto de 1578 ſe reſtituhio por ſua induſtria a Portugal, e de Margarida Carvalha. Aprendeo em Lisboa os rudimentos Grammaticaes, e arte da Poezia para que teve natural cadencia de que deu claros indicios em Coimbra, quando contava quinze annos de idade levando o premio em hum certame que lhe julgaraõ Fr. Vicente Pereira da Ordem dos Prégadores Cathedratico de Prima, e D. André de Almada Juizes do dito Certame. Reſoluto a abraçar inſtituto Religioſo, preferio o Serafico, cujo habito trouxera veſtido atè a idade de ſinco annos, mas como tinha a eſtatura muito pequena difficultou o Provincial Fr. Ambroſio de Jeſus, que foſſe admittido, porém inſtado dos rogos do pertendente conſeguio o ſeu intento entrando na Religiaõ no Convento de Lisboa a 16 de Janeiro de 1613. Para ocultar a falta de viſta, pela qual certamente ſeria expulſo eſtudou de cór as liçoens, e Reſponſorios que havia cantar no Coro, e as Epiſtolas, e Evangelhos nas Miſſas Solemnes, cujo defeito ninguém conheceo até o anno de 1628, em que foy eleito Meſtre de Filoſofia, que dictou no Convento de Santo Antonio de Ferreirim, e Theologia em o de Lisboa, de cujo laborioſo exercicio ſe ſeguio perder a viſta de hum olho, e de outro quaſi a tinha extincta, porém era a ſua memoria taõ fiel depoſitaria de toda a erudiçaõ ſagrada, e profana que ſentindo ſe privado do mais nobre ſentido, para naõ paſſar ocioſamente o tempo

emprendeo compor obras, que publicou valendo-ſe dos olhos alheyos para lhe lerem os livros dos quaes apontava as paginas, onde eſtava o que lhe ſervia para o ſeu diſcurſo. Sendo Guardiaõ do Collegio de Coimbra era continuamente conſultado em materias graviſſimas por ſer igualmente douto, e timorato merecendo, que por carta ſua lhe pediſſe Filippe III. ſeu voto ſobre o provimento da Cadeira do Decreto. Para ſolemnizar a glorioſa aclamaçaõ do noſſo Reſtaurador o Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. convocou as Muſas o Reitor da Univerſidade de Coimbra Manoel de Saldanha, e concorrendo todos os Collegios, ſe diſtinguio o de S. Boaventura, que governava o P. Fr. Manoel do Sepulchro compondo nas lingoas Latina, Italiana, e Portugueza diverſos metros em que modeſtamente ocultou o ſeu nome para que toda a gloria reſultaſſe aos ſeus ſubditos. Em premio dos ſeus eſtudos eſcolaſticos, foy eleito Preſidente das Concluſoens que ſe haviaõ defender no Capitulo Geral celebrado em Roma no anno de 1651, e hindo embarcado com outros vogaes em huma nao Franceza, como foſſe tomada por huma Ingleza junto á Ilha de Malhorca aportou deſpojado de tudo quanto levava na Ilha de Sveſſa, donde ſe reſtituhio a Portugal. De mayores perigos ſe vio livre por ſuperior impulſo em os annos de 1636, e 1639 em que eſteve agoniſante a ſua vida. Foy Cuſtodio da Provincia, e Confeſſor das Religioſas do Convento de Santa Clara de Lisboa, onde dirigio pelo caminho da perfeiçaõ Evangelica a Sor Margarida do Sacramento fiel imitadora de ſua Madre Santa Clara. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 2 de Março de 1674 quando contava a provecta idade de 82 annos. Delle faz honorifica memoria Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1, cap. 21. e Part. 5. liv. 4. cap. 44. e 45. Compoz.

Refeiçaõ Eſpiritual para a meza dos Religioſos, e de toda a devota familia ordenada por todas as Domingas, e Feſtas do anno ſegundo a fórma da Reza Romana no Officio do Tempo. Primeiro, e ſegundo Tom. Lisboa por Joaõ da Coſta 1669. fol. & ibi por Miguel Maneſcal da Coſta 1742. fol. 2. Tom.

Roza Franciſcana. Tratado da prodigioſa Vida da Virgem S. Roſa de Viterbo profeſſa da Veneravel Ordem Terceira de S. Franciſco. Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu. 1673. 4.

Nos aplauſos que a Univerſidade de Coimbra dedicou á Aclamaçaõ do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. que ſahiraõ em Coimbra, por Diogo Gomes de Loureiro 1641. 4. eſtaõ verſos ſeus a pag. 52. 57. 65. 66. 67. e 115.

Relaçaõ do naufragio que padeceo no anno de 1636. Eſtá impreſſo na *Hiſt. Seraſica* de Fr. Fernando da Soledade Part. 5. liv. 4. cap. 36. n. 1266.

Relaçaõ de outro perigo de que Deos o livrou. Na dita *Hiſt. Seraf.* Part. 5. n. 1270.

MANOEL SEVERIM DE FARIA, naceo em a Cidade de Lisboa, ſendo ſeus nobres Progenitores Gaſpar Gil Severim, Executor mór do Reino, e Eſcrivaõ de Fazenda Real, e D. Juliana de Faria ſua Prima, e ſegunda mulher, filha de Duarte Frade de Faria, e Maria Severim. Deſde a primeira idade aſſiſtio em caſa de ſeu Tio Balthazar de Faria Severim, Conego, e Chantre da Cathedral de Evora, onde frequentando a Univerſidade no eſtudo das letras amenas. e ſeveras fez taes progreſſos a ſua ſublime comprehenſaõ, e eſtudioſo diſvelo, que de Meſtre em Artes ſe laureou com as inſignias doutoraes em Theologia. Sendo eleito ſeu Tio pelo Cabbido de Evora no anno de 1604 para ſatisfazer o voto que fizera aquella authorizada Communidade a N. S. de Guadalupe, pelo beneficio da extinçaõ da peſte que no anno de 1599 tinha devaſtado eſte Reino, o levou por ſeu companheiro, e como reſpeitaſſe na ſua peſſoa unidas as ſciencias com as virtudes proprias do eſtado Eccleſiaſtico reſoluto a deixar o ſeculo pelo auſtero Clauſtro da Cartuxa, onde com o nome de D. Baſilio de Faria, ſervio de exemplar aos ſeus domeſticos, lhe renunciou primeiramente a Conezia da qual tomou poſſe a 8 de Mayo de 1608, e do Chantrado a 16 de Setembro de 1609, ſendo o ſeu mayor cuidado ſeguir os virtuoſos veſtigios de ſeu Tio aſſim na continua, e devota aſſiſtencia das Horas Canonicas, como na piedoſa profuſaõ de eſmolas em que conſumia a mayor parte da ſua renda. A nobre ambiçaõ de adquirir novas noticias,

aſſim ſagradas, como profanas o impellia a continua liçaõ da ſagrada Eſcritura, e Theologia Myſtica, como tambem da Hiſtoria antiga, e moderna extendendo-ſe a ſua applicaçaõ a examinar as maximas da Politica, os pontos da Geografia, as dificuldades da Chronologia, e as origens da Genealogia. Com igual diſpendio, que eleiçaõ juntou huma livraria mais eſtimavel pela qualidade que pelo numero conſtando de livros rariſſimos entre os quaes ſe diſtinguiaõ as obras do Infante D. Pedro, filho delRey D. Joaõ I. impreſſas ſeis annos depois de inventada a Impreſſaõ em Baſilea; a Chronica de D. Affonſo Henriques da letra original do grande André de Reſende mais copioſa que a de Duarte Galvaõ: as obras do inſigne Fr. Luiz de Granada na lingoa Japoneza: hum volume eſcrito no antigo papyro do Egypto, outro em folhas de palma, e abertos com eſtylo de ferro os caracteres; muitos volumes na lingoa Chinenſe com precioſas encadernaçoens de varias ſedas, e brochas de admiravel artificio. Eſta ſingular livraria (que he aplaudida pelo Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Braga.* Part. 2. cap. 71. Fr. Antonio Brandaõ. Apend. da 3. Part. da *Mon. Luſit.* Fr. Franciſco Brandaõ. *Mon. Luſit.* Part. 5. liv. 16. cap. 57. e Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug.* n. 171.) eſtava patente a todos os eruditos que queriaõ aproveitarſe da ſua liçaõ, como com agradecida memoria confeſſaõ Manoel de Faria e Souſa *Nob. do Cond. D. Pedro* fol. 680. n. 72. e Joaõ Soares de Araujo *Succeſſ. Milit.* liv. 4. cap. 1. Semelhante diſvelo, e curioſidade praticou em hum Muſeo digno da Soberania de hum Principe compoſto de Eſtatuas, vaſos, Medalhas, e moedas Gregas, e Romanas, como tambem dos Principes Godos, e Reys Portuguezes entre as quaes mereciaõ particular eſtimaçaõ huma de prata em que eſtava gravado Sertorio com a Cerva: outra de ouro com a effigie delRey Wamba, e outra do meſmo metal do Martyr S. Hermenegildo. A eſte erudito depoſito da veneravel antiguidade louvaõ com grandes elogios Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 3. liv. 10. cap. 7. o Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Lisb.* Part. 1. cap. 30. Souſa de Macedo *Luſit. Liberat.* Apend. fol. 747. e Almeida *Reſtaur. de Portug.* Part. 1. cap. 37. Inveſtigou com indefezo trabalho diverſos Archivos, e Cartorios donde extrahio irrefragaveis documentos para eſtabellecer fundamentalmente as opinioens, que ſeguia merecendo ſer venerado como o mais celebre antiquario do ſeu tempo naõ ſómente pela erudiçaõ hiſtorica, mas pela judicioſa critica de que uſava naõ ſe deixando preocupar do amor da Patria para lhe adoptar glorias fabuloſas. Por eleiçaõ do ſeu Cabbido, foy nomeado em 18 de Dezembro de 1634 juntamente com o Deaõ Fernando de Mello para cumprimentar a Marqueza de Mantua D. Margarida de Auſtria, quando paſſou por Evora para Lisboa, com a incumbencia de Governadora deſte Reino, cujo obſequio recebeo com benevolas expreſſoens naõ permitindo que lhe beijaſſem a maõ. Sentindo-ſe gravado de annos, e achaques ſe reſolveo a renunciar as duas Prebendas que poſſuhia na Cathedral de Evora em ſeu ſobrinho Manoel de Faria Severim, tomando eſte poſſe da Conezia a 4 de Abril de 1633, e do Chantrado a 19 de Março de 1642 com penſaõ de treſentos mil reis cedendo-lhe o reſignado hum beneficio ſimples que tinha na Collegiada de Santa Maria da Villa de Obidos. Erigindo-ſe hum Baluarte para milhor defenſa de Evora com o nome de *Theodoſio,* em obſequio do Principe deſte nome, filho do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. lançou no alicerſe a 28 de Abril de 1652 a ſegunda pedra, e a primeira o Deaõ, a terceira o Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, e a quarta Antonio Borges Senador mais velho, levando cada pedra gravado o nome de quem a lançou. Concorreo com profuſa liberalidade para a Fundaçaõ do Collegio dos Mininos Orfãos de Evora inſtituido por ſeu ſobrinho Manoel de Faria Severim. No exemplariſſimo Convento do Salvador de Religioſas Franciſcanas que fora antigamente Palacio do grande Sertorio, gravou na porta traveſſa eſtes dous diſticos compoſtos pela ſua elegante Muſa.

Hanc olim auguſtam coluit Sertorius ædem
Hoſpitis anguſta eſt numine facta novi.
Par fuit illa Duci, ſed Salvatoris imago
Maior ab auguſta Templa minora fecit.

Oprimido do achaque da Tiriſia, e conhecendo ſer mortal enfermidade ordenou o

ſeu teſtamento, que lhe eſcreveo em 27 de Agoſto de 1655 o Doutor Joaõ da Coſta Pimenta Dezembargador da Relaçaõ, e Reitor do Collegio da Madre de Deos, e foy aprovado pelo Tabaliaõ Joaõ Baptiſta de Carvalho em o dia de 28. Recebidos os Sacramentos com ſumma devoçaõ eſpirou placidamente em a Cidade de Evora, quando contava 72 annos de idade a 25 de Setembro de 1655 em cujo dia, e anno foy aberto o Teſtamento pelo Tabaliaõ Ignacio de Mattos de Carvalho na preſença de Manoel de Macedo de Siqueira Vereador mais velho, e Juiz pela Ordenaçaõ como tudo conſta do livro das Capellas da Sé de Evora fol. 73. Deixou as ſuas caſas ſituadas na rua da Meſquita vinculadas ao morgado de ſeu Pay acrecentandolhe doze Miſſas na Capella de N. S. da Humildade de Sucerra. Foy ornado de eſtatura perfeita, e organizaçaõ corpulenta. Teve os olhos azues a cor do roſto pallida, e o ſemblante agradavel. O ſeu cadaver acompanhado das Communidades Religioſas, Clero, e Confrarias da Cidade, Nobreza, e povo foy conduzido ao Convento da Cartuxa, onde em hum angulo do Cimiterio ſe lhe deo ſepultura. Sobre a campa eſtaõ abertas as armas dos Severins, e Farias com a ſeguinte inſcripçaõ.

Manoel Severim de Faria Chantre, e Conego da Sè de Evora elegeo para ſi eſta ſepultura aſſim por ſua devoçaõ, como por eſtar nella o corpo do P. D. Baſilio de Faria ſeu tio, que falleceo ſendo Prior deſte Convento a 5 de Abril de 1625.

Na Cathedral de Evora ſe lhe faz Anniverſario com Miſſa a 25 de Setembro para o qual deixou huns foros ao Cabbido ſeu ſobrinho Manoel de Faria Severim, Conego, e Chantre de Evora. He celebrado o nome de taõ inſigne Varaõ pelas penas de famoſos Eſcritores competindo os elogios de huns com outros. Antonio de Souſa de Macedo *Luſit. Liberat.* Apend. fol. 747. *Vir multis titulis clarus, diligentiſſimus collector antiquitatum.* e na *Eva, e Ave.* Part. 1. cap. 38. n. 5. *erudito, curioſo, e naõ menos virtuoſo.* Fr. Belchior de Santa Anna, *Chron. dos Carm. Deſcalſ. da Prov. de Portug.* Tom. 1. liv. 2. cap. 46. n. 534. *Com ſua muita erudiçaõ, maduro juiſo, e univerſal conhecimento das hiſtorias grangeou taõ avãtajado lugar entre os Antiquarios, que nenhum o tem mais honrado.* Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Luſit.* Tom. 1. Part. 3. cap. 14. pag. 455. *peſſoa bem qualificada em Nobreza, e bem conhecida por ſuas partes das quaes naõ he a menor o ſer muy curioſo, muy douto, e diligente Antiquario.* Franc. Moreno Porcel *Retrat. de Manoel de Faria.* §. 79. *Notorio por ſus letras, y erudicion en Eſpaña.* Leitaõ *Mem. da Univ. de Coimb.* p. 122. *eruditiſſimo antiquario* P. Antonio de Macedo *Luſit. Purpur.* in Præfat. *doctrina, probitate, & ſanguinis claritate conſpicuus.* Brito *Mon. Luſit.* Part. 2. liv. 6. cap. 27. *pelo zelo com que procura as memorias da ſua patria ſe deve honroſa lembrança.* Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 5. liv. 17. cap. 5. *depoſito benemerito de todos os theſouros da antiguidade.* Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccl. de Braga* Part. 1. cap. 58. *cuja authoridade, quando faltaſſem outros, podia fazer provavel a juſtiça deſta Cidade.* Franckenau *Bib. Hiſp. Herald. Geneal.* p. 106. *vir præcipue ob Antiquitatum patriarum ſtudium inter ſuos magni habitus.* Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug.* p. 539. *zeloſo de todas as Hiſtorias deſte Reino.* Fr. Ant. Brandaõ Prol. da 3. Part. da *Mon. Luſit. digno de illuſtres elogios pelo zelo que tem da honra de ſua patria, e pelo credito que tem alcançado com ſeus eſtudos.* Lope da Vega *Elog. de Camoens* impreſſo no principio dos *Comment. dos Luſiadas* de Manoel de Faria, e Souſa §. 24. *Por quien las maiores dignidades ſuſpiran, mas que el por ellas: ſiendo harta laſtima que letras ſolidas, animo candido, zelo puro, y virtud calificada todo en un ſugeto de una de las mejores calidades Portuguezas ſe eſtá holgando en daño del bien publico de la Igleſia.* Cardoſo. *Agiolog. Luſit.* Tom. 2. p. 41. no Comment. de Janeir. litr. G. *a quem confeſſamos dever muita parte deſta obra, naõ ſó por particulares noticias, que com grande liberalidade para ella nos communicou, mas tambem porque com ſua muita erudiçaõ, maduro juizo, e univerſal conhecimento da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e politica deſte Reino nas muitas duvidas, que neceſſariamente em obra taõ univerſal, e dilatada ſe nos offereceraõ, com muita facilidade ſe dignou reſponder, ſatisfazer, e alumiar, de cujos louvores por ſentirmos inſuficientes, e a elle por ſua modeſtia lhe ſerem moleſtos ou-*

vir, nos eſcuſamos, pois he aſſas conhecido dentro, e fora deſte Reino por unico Mecenas dos curioſos, e antiquario. e p. 495. no Com. de 21. de Fevereiro letr. A. *Inſigne Antiquario deſte Reino, e ſingular ornamento do ſeculo preſente,* e p. 546. no Comment. de 28 de Fevereiro letr. A. *com ſua muy exquiſita erudiçaõ, e indefeſſo eſtudo da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e politica deſte Reino.* P. Franciſco Pinheiro na Dedicatoria de *Cenſu, & Emphyteuſi. In quo virtutum decora, ac præſertim effuſa in pauperes largitas cum litterarum ſtudio, & omnigenæ eruditionis affluentia pari ſemper contentione decertarunt, ut vel ipſi ejus tum pietate, tum eruditione referti ubique proteſtantur. Quam ego adeo ſemper miratus ſum, ut cum eum adirem quod aſſidue, & viſendi, & conſulendi cauſa faciebam, non ſapientem aliquem ſed pene Oraculum me adire, & audire arbitrabar.* D. Franc. Manoel *Epanaf de Var. Hiſt.* p. 159. *Meſtre, e inſigne Varaõ que a morte nos roubou, porque ainda que de larga idade copioſa em frutos de letras, e virtudes, ſempre duraõ pouco ao mundo os Varoens que como eſte, vivem nelle.* Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 72. *Vir genere per nobilis, & omni quidem, ſed Luſitanica præcipue eruditione inſignis, & morum qualitate ſpectabilis, proinde que doctis & eruditis percharus ut pote qui nemini unquam de ſuo locupletiſſimo litterario Theſauro quæcumque à ſe peterentur aut negavit, aut invidit, unde a cunctis fere hujus ſæculi Luſitanis ſcriptoribus magna cum laudis præfatione meritò commendatur.* Joaõ Franco Barreto *Hiſtor. dos Biſp. de Evora* M. S. cap. 12. *muy erudito em toda a materia, e diligentiſſimo Antiquario.* Manoel de Faria e Souſa *Inform. ſobre a Cenſ. ás Luſiad.* p. 103. *Cavallero illuſtre por ſangre, letras, y juizio.* D. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 292. col. 2. *Sæculo noſtro ſpectatus, & ab omnibus Luſitanæ gentis ſcriptoribus ſummo loco habitus induſtriæ ſingularis nomine in conquirendis hujus regni antiquitatibus, eruditeque, & cum judicio gravitatis pleno ad veri obruzam examinandis; ut non immeritò palmam hujus laudis ei deferre ſoleant, qui inter Portugalliæ cives aliquo harum litterarum, doctrinæ que honore cenſentur.* Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 234. *Famoſo Eſcritor, e Antiquario* e p. 407. *Varaõ inſigne em todo o genero de letras, e noticia das antigualhas, aſſim como o foy na virtude, e piedade Chriſtã.* Bonucci Vita di *D. Affonſ. Enriques.* liv. 3. cap. 2. *diligente inveſtigatore del' antiquità, e zelantiſſimo promotore degli honori di ſua patria.* Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 101. §. 102. *com particular eſtudo das letras ſagradas, e Myſtica muy verſado nas humanas, ſciente na Hiſtoria, Politica, e Genealogico, erudito nas Antiguidades.* Fr. Henrique de S. Antonio *Chron. dos Erim. da Serra de Oſſa.* liv. 1. cap. 15. n. 138. *cuja authoridade na liçaõ, e pontos da Hiſtoria ſe naõ excede, equivale á de muitos Eſcritores graves.* D. Franc. de Herrer. Maldonado *Poema do Parto de la Virgen.* liv. 3.

Manoel de Severim y de Faria
Sea de Luſitania preeminencia,
Pues en el mira el rubio author del dia
Tal diſcurſo, virtud, ſaber, y ſciencia.

Manoel Thomaz *Fenix da Luſitan.* liv. 4. Eſtanc. 63. 64. e 65. onde ſe enganou fazendo-o natural de Evora, ſendo certamente de Lisboa.

Mas naõ ſó deve Evora excellente
Gloriarſe por eſta primazia,
Mas por Patria do docto preeminente
Graõ Severim *illuſtre de* Faria:
Daquelle Manoel ſempre eloquente
Que a Demoſthenes ſabio deſafia,
E entre Varoens por letras ſoberanos
Deixa vencidos Gregos, e Romanos.
Do que illuſtrando a Patria Luſitana
Com eſtudos, com ſciencias, com eſcritos
Indoctos Eſcritores deſengana
Por previa Aurora, e Sal dos eruditos;
A cuja vigilancia ſoberana
A Patria deve livros infinitos,
E mais fama que tem (ſe a conſidero)
Rudia por Ennio, Eſmirna por Homero.
Seu nome inſigne, altivo, e glorioſo
Se conhece na Europa dilatado,
Por inveſtigador maravilhoſo
De quanto tem da Patria o nome honrado,
Como Eſcritor doctiſſimo famoſo
Euterpe eſte louvor digno lhe ha dado,
Porque entre as Luſitanas altas glorias
Lhe deve mais Amor eſtas memorias.

Compoz

Dous Epigrammas Latinos, em aplauſo de Fr. Bernardo de Brito, Author da *Mo-*

narchia Luſitana. Sahiraõ na 2. Part. Liſboa, por Pedro Crasbeeck 1609. fol.

Diſcurſos varios politicos. Evora, por Manoel Carvalho, Impreſſor da Univerſidade 1624. 4. Conſta de 7. Diſcurſos. O 1. da *Aſſiſtencia delRey em Lisboa.* 2. *Vida de Joaõ de Barros.* 3. *da lingoa Portugueza.* 4. *Vida de Luiz de Camoens.* 5. *do exercicio da Caça.* 6. *Vida de Diogo de Couto.* 7. *da Origem das veſtes Sacerdotaes.*

Meditaçoens do Santiſſimo Sacramento. Lisboa 1638. 8.

Exercicio da perfeiçaõ, e Doutrina eſpiritual para extinguir vicios, e adquirir virtudes. Lisboa, por Paulo Crasbeeck 1649. 8. He Compendio das obras eſpirituaes do P. Franciſco Rodrigues da Companhia de Jeſus.

Promptuario eſpiritual, e exemplar de virtudes em que brevemente ſe explicaõ as materias mais importantes para a ſalvaçaõ das almas com varios exemplos de doutrina, e edificaçaõ, e a meditaçaõ de Deos pela excellencia das creaturas. Lisboa, por Paulo Crasbeeck. 1651. 4.

Noticias de Portugal. Contém 8. *Diſcurſos.* 1. *dos meyos com que Portugal pode crecer em grande numero de gente para augmento da milicia, agricultura, e navegaçaõ.* 2. *Sobre a ordem da milicia que havia antigamente em Portugal, e das forças militares que hoje tem para ſe conſervar, e ficar ſuperior a ſeus contrarios.* 3. *das Familias de Portugal com a noticia da ſua antiguidade, origem dos appellidos, e razaõ dos Brazoens das Armas de cada huma.* 4. *Sobre as moedas de Portugal.* 5. *Sobre as Univerſidades de Eſpanha.* 6. *Sobre a propagaçaõ do Evangelho nas Provincias de Guiné.* 7. *Sobre as cauſas de muitos naufragios, que fazem as naos da Carreira da India pela grandeza dellas.* 8. *Sobre a peregrinaçaõ aonde ſe ve a noticia de alguns Cardeaes Portuguezes, e elogios de alguns Portuguezes inſignes.* Lisboa, na Officina Craſbeeck 1655. fol. Deſta obra falla com louvor o P. Meneſtrier *Art. du Blaſon.* p. 74. Sahio ſegunda vez addicionada por meu irmaõ Dom Jozé Barboſa Clerigo Regular, Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança, e Academico do numero da Academia Real, e com a vida do Author impreſſa no principio deſta addiçaõ. Lisboa, por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1740. fol.

Relaçaõ univerſal do que ſuccedeo em Portugal, e mais Provincias do Occidente, e Oriente de Março de 625 *até todo Setembro de* 626. Lisboa, por Giraldo da Vinha 1626 4.

Relaçaõ do que ſuccedeo em Portugal, e mais Provincias do Oriente, e Occidente, desde Março de 1626 *até Agoſto de* 1627. Evora, por Manoel Carvalho 1628. 4. Publicou eſtas duas Relaçoens com o ſupoſto nome de Franciſco de Abreu.

Obras M. S.

Hiſtoria delRey D. Joaõ III. por annos, e mezes tirada dos Originaes, e Relaçoens naõ impreſſas com os ſuceſſos de Berberia, Guiné, e Braſil. fol.

Hiſtoria delRey D. Sebaſtiaõ deſde ſeu nacimento, por annos, e dias aſſim de Portugal, como de ſuas Conquiſtas. fol.

Hiſtoria do governo delRey D. Henrique com todos os ſucceſſos dos letigios da ſuceſſaõ. Dos ſinco Governadores até o levantamento do Prior do Crato, e ſeu embarque para França. fol.

Annaes de Portugal que comprehendem os ſucceſſos do Reino, e ſuas Conquiſtas de todo o tempo, que governaraõ os tres Reys de Caſtella, até a Aclamaçaõ delRey D. Joaõ IV. Deſta obra extrahio as duas Relaçoens impreſſas de que aſſima ſe fez mençaõ.

Hiſtoria das Cathedraes de Portugal, e ſuas Conquiſtas, com o Cathalogo dos Biſpos, e Igrejas.

Hiſtoria dos Prelados de Evora. Deſta obra ſe lembraõ Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 3. liv. 11. cap. 10. e D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 11. cap. 10. n. 5.

Hiſtoria das Quatro Ordens Militares, com a Relaçaõ dos Meſtres, e Commendas dellas. fol.

Diſcurſos varios. Conſta o 1. *da cauſa do pouco proveito da milicia da India, depois que faltaraõ os Reys Portuguezes.* 2. *Sobre as lans.* 3. *da Peregrinaçaõ.* 4. *das Fabulas.* 5. *dos coſtumes encontrados da gente, e natureza.*

Jornada, que fez a Miranda em o anno de 1609 *a dar os parabens a D. Diogo de Souſa de eſtar eleito Arcebiſpo de Evora, onde dá individual noticia das terras por onde paſſou.* 4.

Relaçaõ de outra jornada feita no anno de 1625 *com a noticia das terras que vio.* 4.

Vida do P. Gaſpar de Macedo Jeſuita ſeu Confeſſor, eſcrita a 3 *de Junho de* 1639. Conſervava em ſeu poder eſta obra o Licenciado Jorge Cardoſo, como affirma no *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 327. no Coment. de 15 de Mayo letr. H.

Diſcurſo ſobre a patria de S. Joaõ Guarim. Deſta obra o faz Author o allegado Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 957. no Comment. de 12 de Junho letr. C.

Relaçaõ da Vida ſolitaria da Serra de Oſſa eſcrita em 16 *de Mayo de* 1643 *remetida ao M. Fr. Iſidoro de S. Fulgencio Erimita da meſma Congregaçaõ,* da qual faz memoria o P. Fr. Henrique de Santo Antonio na *Chron. da meſma Congreg.* que modernamente publicou Tom. 1. liv. 1. cap. 15. n. 138. Eſta Relaçaõ poderá ſer o *Paraiſo Erimitico de Portugal,* que Manoel Severim de Faria remeteo a Jorge Cardoſo com huma Carta eſcrita a 26 de Janeiro de 1642 cuja Carta vio o P. Franciſco da Cruz Jeſuita, como deixou eſcrito nas Memorias M. S. para a *Bib. Portug.*

Notas ás Luſiadas de Luiz de Camoens. Nellas achou Manoel de Faria e Souza como eſcreve nas addiçoens aos *Coment. das Luſiadas* pag. 647. cento e cincoenta lugares de differentes Authores, que o Poeta tinha imitado, e entre elles vinte e quatro que lhe foraõ occultos á ſua vaſta erudiçaõ.

Arvore Genealogica da Sereniſſima Caſa de Bragança, offerecida no anno de 1615 *ao Duque D. Theodoſio II. do nome.* Eſtava primoroſamente illuminada, e nella ſe comprehendia toda a deſcendencia deſta Sereniſſima Caſa.

Fidalguia Portugueza. Nobiliario de todas as Familias nobres do Reino referindo de cada huma o ſolar, a cauſa do apellido, e explicaçaõ das Armas, e Brazoens, que tomaraõ, e as peſſoas eminentes que nellas floreceraõ. Deſtas duas obras faz mençaõ o P. Souſa *Appar. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 102. §. 102.

Diſcurſo Genealogico da verdadeira origem da Familia dos Menezes. Conſta de huma refutaçaõ contra D. Manoel de Menezes que ſeguio ſer o tronco dos Menezes do Tello que floreceo no ſeculo Nono, moſtrando evidentemente ſer D. Pedro Bernardo de S. Fagundo origem deſta Familia. O original deſta obra ſe conſervava na Bibliotheca do Cardeal Pereira, como eſcreve o P. Souſa no fim do Tom. 8. da *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 6.

Index do Carthorio do Cabbido de Evora. No fim eſtaõ eſcritas da ſua propria maõ as ſeguintes palavras. *De todos eſtes livros tirou eſte Indice o Chantre Manoel Severim de Faria, por mandado do Cabbido, na compoſiçaõ do qual gaſtou muitos annos, e o veyo a acabar em* 18 *de Março de* 1642, *que foy o ultimo, que eſteve no ſerviço deſta S. Igreja. Manoel Severim de Faria.* Conſerva-ſe na Secretaria do Cabbido de Evora.

Lembranças proprias, ou memorias da ſua vida, e tempo deſde 1609 *até* 1655.

Noticias importantes do anno 1606, 1607 1608, *em que ſe comprehendem varias couſas pertencentes á Hiſtoria de Portugal.* 4.

Memorial de Cardiaes Portuguezes differente do que eſtá impreſſo em as *Noticias de Portugal.*

Defença do livro Patrimonio Real de Balthazar de Faria Chantre de Evora. Exhortaçaõ aos do Conſelho para hum novo Tribunal da Reformaçaõ do Reino. Parecer ſobre ſe naõ largarem os lugares de Africa. Parecer ſobre o deſcobrimento da India. Utilidades da Hiſtoria. Origem dos Ermitaens da Serra de Oſſa. Exequias do Arcebiſpo de Evora o Senhor D. Alexandre de Bragança. Propoſiçaõ para a vida do Conde de Marialva. Obſervaçoens curioſas ſobre alguns Biſpados do Reino. Lembrança para huma Companhia da India, ſua Fazenda, e Milicia. Annotaçoens á 1. *e* 2. *Decada de Barros.* Todos eſtes papeis eſtavaõ em hum Tom. de fol.

Obrigaçaõ que os Reys de Portugal tem de procurarem a converſaõ dos Povos de Guiné. Foy eſta obra eſcrita no anno de 1622, e conſta de muitas noticias convenientes ás Miſſoens da Africa.

Tratado dos preceitos da Hiſtoria. Nelle refere a ordem com que diſtribue a do Maranhaõ, que eſtava compondo.

Excellencias da lingoa Portugueza.

Inſtrucçaõ a ſeu ſobrinho D. Franciſco Manoel, partindo para a India a 3 *de Março de* 1622.

Relaçaõ dos ſucceſſos de Portugal do anno

1622 *até* 1623, *com noticias exactas, e particulares.*

Regras do Eſtado de hum Principe perfeito, tiradas da Vida de D. Joaõ II.

Tratado das preeminencias dos Fidalgos de Portugal.

Diſcurſo ſobre as Minas de Monomotapa.

Diſcurſo em que ſe prova a precedencia de Portugal a outros Reinos.

Exercicios eſpirituaes extrahidos das Epiſtolas de S. Jeronymo.

Memoria do Moſteiro de S. Bento que houve no Alentejo antes da entrada dos Arabes em Eſpanha.

Cartas ſobre pontos hiſtoricos, e Genealogicos.

Rezoens contra a uniaõ, que ſe pertendia de Portugal a Caſtella no anno de 1638.

Rezoens para ſe naõ admitirem Sinagogas em Portugal.

Diſcurſo Genealogico ſobre a Aſcendencia dos Caſtros de ſeis, e treze arruelas.

Relaçaõ dos caſtigos que tiveraõ os Reys de Portugal, que favoreceraõ Judeos.

Epitome da Vida delRey D. Pedro I. de Portugal.

Tratado da Familia dos Farias.

Hiſtoria Geral do Braſil, da qual eſcreveo ſómente 3. Capitulos, e huma Relação muito exacta do ſeu deſcobrimento com o Cathalogo dos ſeus Governadores. fol.

Tratado da conformidade com a vontade de Deos.

Tratado eſpiritual da claridade da conſciencia.

Armas das Cidades de Portugal, e rezaõ porque as tomaraõ.

Arbitrios ſobre o Reino, e as Conquiſtas.

Annotaçoens á Hiſtoria de Evora.

Cathalogo dos Biſpos de Coimbra.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ encadernadas em diverſos Tomos de folha, e 4. na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro, para cuja Caſa paſſou a mayor parte da que poſſuhia o Chantre Manoel Severim de Faria Author dellas.

MANOEL DE SIABRA E SOUSA, naceo em a Cidade do Porto, em cuja Cathedral, foy bautiſado a 30 de Outubro de 1606. Teve por Pays a Pantaliaõ de Siabra e Souſa, Fidalgo da Caſa Real de quem em ſeu lugar ſe fará diſtincta memoria, e D. Eufraſia de Meſquita, filha de Nicolao de Meſquita, e D. Luiza Carneiro. Inſtruido na patria com as letras humanas eſtudou Juriſprudencia Canonica em a Univerſidade de Coimbra, e neſta Faculdade recebeo o grao de Doutor. Voltando para a patria tomou poſſe do Arcediagado da Regoa a 23 de Março de 1627, e depois exercitou o lugar de Proviſor do Biſpado do Porto com igual deſintereſſe, que litteratura. Falleceo em 28 de Julho de 1664, quando contava 84 annos de idade. Teve particular genio para a Poezia vulgar compondo varios generos de metros em eſtylo jocoſo a diverſos aſſumptos dos quaes ſe podia formar hum volume de juſta grandeza.

P. MANOEL DA SYLVA, filho de Antonio da Sylva Serrão, e Dionyzia de Paiva, naceo na Villa de Ega do Biſpado de Coimbra. Aliſtou-ſe na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 12 de Dezembro de 1643, quando contava 15 annos de idade, e profeſſou a 2 de Fevereiro de 1665. Foy inſigne Humaniſta dictando na Cadeira da primeira claſſe de Coimbra letras humanas. Alcançou grande aplauſo no pulpito por poſſuir todos os dotes conſtitutivos de hum Orador Evangelico. Depois de ſer Reitor dos Collegios da Ilha da Madeira, Porto, e Evora, foy Provincial, Prepoſito da Caſa de S. Roque, e eleito para a Congregaçaõ que ſe fez em Roma onde ſahio Geral o P. Tyrſo Gonçalves. Falleceo piamente na Caſa Profeſſa de S. Roque a 12 de Dezembro de 1709, quando contava 81 annos de idade, e 66 de Companhia. Delle ſe lembraõ com louvor Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. p. 624. e Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 436. Publicou

Sylva Concionatoria. Part. 1. *Sermoens Panegyricos. Tom.* 1. Lisboa, por Miguel Deslandes Impreſſor delRey. 1698. 4.

Tom. 2. ibi pelo dito Impreſſor. 1699. 4.

Tom. 3. ibi pelo dito Impreſſor. 1700. 4.

Tom. 4. *com dous jogos de Manhãs de Domingas da Quareſma, hum de Tardes, e Sermoens de Paſſos, e Paſchoa.* ibi na Officina Deslandeſiana. 1703. 4.

Fr. MANOEL DA SYLVA, naceo em a Cidade de Elvas da Provincia Tranſtagana, ſendo filho natural de D. Joaõ da Sylva igualmente illuſtre pello ſangue, e proezas militares, como pela piedade Chriſtã do qual ſe fez larga, e merecida memoria em ſeu lugar. Abraçou o ſagrado inſtituto da Illuſtriſſima Ordem dos Prégadores em o Convento de S. Domingos da ſua patria a 22 de Abril de 1680, onde aprendeo as ſciencias eſcolaſticas com diſvelo para depois as enſinar com aplauſo nos Conventos da Batalha, e Lisboa principalmente em o Real Collegio de Noſſa Senhora da Eſcada dictando por muitos annos Theologia Moral por cuja liçaõ tomou o grao de Bacharel, e Preſentado. Deixou a vida caduca pela eterna em o Convento de Lisboa a 24 de Dezembro de 1718. Delle faz memoria, Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 284. Compoz

Tractatus Theologicus de Bulla Cruciatæ cum diſtinctione inter Bullam Hiſpaniæ, & Luſitaniæ. Ulyſipone apud Michaelem Deſlandes. 1694. 4.

Sermaõ na Beatificaçaõ do grande Varaõ Apoſtolico o B. Joaõ Franciſco Regis da ſagrada Companhia de Jeſus. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ 1716. 4.

P. MANOEL DA SYLVA, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Joaõ Manoel, e Tereza da Coſta. Recebeo a roupeta de S. Filippe Neri, em a Congregaçaõ da ſua patria a 26 de Mayo de 1682, onde ſe inſtruio nas ſciencias eſcolaſticas, e outros eſtudos proprios do ſeu eſtado. Falleceo a 20 de Novembro de 1749, quando contava 84 annos de idade, e 66 de Congregado. Publicou com o affectado nome de Damaſo Villela.

Examen triplicatum Ordinandi, Concionatoris, & Confeſſarii ſive tripartita inſtructio cum ordinibus initiandis, tum concionatoribus, tum & Confeſſariis ne dum valde utilis, ſed & plane neceſſaria. Opus juxta ſanam Sacræ Scripturæ, & Conciliorum doctrinam, & ſolidiorem Sanctorum Patrum & Doctorum Theologiam elaboratum reſolutionibus præcipuis affatim refertum firmis rationibus accurate ſtabilitum, & in promptiorem uſum gratiamque tyronum brevi, ac expedita methodo diſpoſitum. Accedit praxis quædam pro prima Miſſa a Neomyſtis celebranda. Ulyſipone apud Bernardum da Coſta Religionis Melitenſis Typog. 1732. 4.

A Prefaçaõ deſta obra he em verſo Latino em que o Author uſando da figura da Proſopopeya falla a meſma obra, onde ſe moſtra ſer profeſſor inſigne da Poezia.

O 2. e 3. Tom. eſtaõ correntes para a impreſſaõ.

MANOEL DA SYLVA DE ATAIDE, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto Capitaõ de mar, e guerra da Fragata de N. S. da Conceiçaõ de Pangim, e Cabo dos navios da China, e ás Ilhas de Timor, e Solor, donde conduzio no anno de 1695 Antonio de Meſquita Pimentel Governador, Comiſſario, e Viſitador Geral das ditas Ilhas. Eſcreveo

Relaçaõ das Ilhas de Timor, e Solor, e da Viagem, que a ellas fez. Dedicado ao Excellentiſſimo Senhor D. Pedro Antonio de Noronha, Conde de Villa-Verde do Concelho de S. Mageſtade Vice-Rey, e Capitaõ General da India. Eſcrita em Goa a 3. de Janeiro de 1698. fol. M. S. Conſta de 45 paginas de letra muito miuda, cujo Original vimos na Livraria de meu Irmaõ D. Jozé Barboſa Clerigo Regular. Começa. *Como o exercicio he o premio, que á virtude puzeraõ, &c.* Acaba. *Sendo eſte o fim da minha jornada, como deſta Relaçaõ, que eſcrevi mais para me lembrar do que obrey que do galardaõ della, pedindo o perdaõ dos erros da minha penna aos que me lerem, pois do meu engenho rudo offereço a boa vontade, que quem chega a dar o que tem, a mais naõ fica obrigado.*

D. MANOEL DA SYLVA FRANCEZ, naceo na Villa de Torres-Vedras, ſendo filho de Luiz Francez da Sylva, Bacharel formado em Direito Ceſareo, e de Maria Machada da Sylva. Quando contava deſaſſete annos de idade obteve hum Beneficio na Igreja Matriz de Santa Maria do Caſtello, onde recebeo a primeira graça. Tendo frequentado o eſtudo da Filoſofia por dous annos no Convento de S. Antonio do Varatojo, paſſou á Univerſidade de Coimbra, onde applicado á Juriſprudencia Ca-

nonica, foy formado neſta Faculdade com aplauſo dos ſeus Meſtres, de que ſe ſeguio nomealo D. Fernando Correa de Lacerda, Biſpo do Porto ſeu Deſembargador, e Franciſco Correa de Lacerda irmaõ do dito Biſpo Commiſſario Geral da Bulla da Cruzada, Commiſſario da meſma Bulla naquelle Biſpado. O meſmo Prelado attendendo que na ſua peſſoa ſe uniaõ procedimento inculpavel, e profunda litteratura o fez ſeu Proviſor, e Vigario Geral, occupaçoens que continuou até o anno de 1683. Succedendo neſta Mitra o Illuſtriſſimo D. Joaõ de Souſa o proveo nos meſmos lugares, e depois em Governador do Biſpado em todo o tempo que aſſiſtio em Lisboa defendendo diverſos pleitos originados das novas Conſtituiçoens, que tinha promulgado. Sendo Abbade de Santa Marinha de Fornos, e ſua annexa S. Nicolao de Canavezes a renunciou por neceſſitar da ſua aſſiſtencia o Biſpo do Porto, como Proviſor, e Vigario Geral do Biſpado, e para que naõ ficaſſe defraudado da renda, que percebia o nomeou Abbade de S. Chriſtovaõ de Mafamunda, cuja Igreja por eſtar pouco diſtante da Cidade naõ era incompativel com os lugares que exercia. Transferido o Illuſtriſſimo D. Joaõ de Souſa á Cadeira Primacial de Braga continuou a ſe ſervir de hum taõ grave, e douto Miniſtro nomeando-o Proviſor do Arcebiſpado, e Reitor do Seminario, lugar de grande authoridade que adminiſtrou, até que o Arcebiſpo Primaz paſſou para Arcebiſpo de Lisboa, e o elegeo ſeu Vigario Geral, e vagando a Igreja de Santa Cruz do Caſtello, foy nella provido. Fallecendo em 13 de Fevereiro de 1708 D. Fr. Pedro de Foyos, Biſpo de Bona ſeu Coadjutor, e Proviſor o nomeou neſtes dous lugares ſendo creado Biſpo de Tagaſte por Clemente XI. e ſagrado na Igreja de Santa Cruz do Caſtello, onde era Prior pelo Illuſtriſſimo Biſpo de Leiria D. Alvaro de Abranches na 4 Dominga de Quareſma de 1708. Continuou no lugar de Proviſor do Cabbido Metropolitano de Lisboa, Sede-Vacante com grave prudencia, ſumma inteireza, e inſigne modeſtia, por cujas virtudes o creou o Eminentiſſimo Cardeal da Cunha Deputado da Inquiſiçaõ de Lisboa a 13 de Janeiro de 1717. Falleceo em Lisboa a 12 de Outubro de 1727. Delle fazem honorifica memoria o P. D. Manoel Caetano de Souſa *Cathalog. dos Biſp. Portug.* p. 186. e Joaõ de Marangoni *Theſaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 49. Compoz

Conſtituiçoens Synodaes do Biſpado do Porto novamente feitas, e ordenadas pelo Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Joaõ de Souſa Biſpo do dito Biſpado do Conſelho de S. Mageſtade, e ſeu Sumilher da Cortina propoſtas, e aceitas em o Synodo Dioceſano, que o dito Senhor celebrou em 18 *de Mayo do anno de* 1687. Porto por Jozé Ferreira Impreſſor da Univerſidade. 1690. fol.

Regimento do auditorio Eccleſiaſtico do Biſpado do Porto, e dos Officiaes da Juſtiça Eccleſiaſtica do meſmo Biſpado tirado do antigo, mudado, e acrecentado no que a larga experiencia moſtrou ſer conveniente, e neceſſario ao tempo preſente. ibi pelo dito Impreſſor 1690. fol. Em huma, e outra obra ſe manifeſta a profunda noticia, que ſeu Author poſſuhia de ambas as Juriſprudencias.

Regimento para o Arcebiſpado de Braga. fol. M. S. Compoz eſta obra por inſinuaçaõ do Illuſtriſſimo D. Joaõ de Souſa, quando ocupava a Cadeira Primacial de Braga.

Amalthea Juridica. fol. M. S. O original conſerva o Deſembargador Amador Antonio de Souſa Bermudes e Torres Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, a cuja indefeza diligencia deve eſta Bibliotheca importantes noticias.

MANOEL DA SYLVA LEITAM. Naceo em Lisboa a 30 de Março de 1682, ſendo filho de Domingos da Sylva, e Franciſca Leitoa. Inſtruido nas letras humanas frequentou a Univerſidade de Coimbra applicado á Faculdade de Medicina em que ſe graduou a 11 de Julho de 1710, ſendo já Meſtre em Artes. He Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Familiar do Santo Officio, e Medico do Hoſpital Real de todos os Santos de Lisboa. Compoz

Arte com Vida, e Vida com Arte muy curioſa neceſſaria, e proveitoſa naõ ſó a Medicos, e Cirurgioens, mas ainda a toda a peſſoa de qualquer eſtado, ou condiçaõ, que ſeja, principalmente aos caſados, e mais que a todos aos noivos de pouco tempo, em a qual

ſe encontra hum regimento de paridas. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ. 1738. fol.

MANOEL DA SYLVA DE MORAES, natural da Villa de Santa Catherina do Territorio de Alcobaça de que he Donatario o Reverendiſſimo Geral da Ordem Ciſtercienſe. Sendo Capellaõ da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa, foy eleito no anno de 1739 Theſoureiro mór da Real Collegiada de Santa Maria de Alcaçova ſituada em a nobre Villa de Santarem. Falleceo na ſua patria a 9 de Outubro de 1742. Traduzio da lingoa Caſtelhana em a materna acrecentando o Tratado da Bulla da Cruzada concedida ao Reino de Portugal, e outro dos Caſos reſervados nas Dieceſes deſte Reino.

Promptuario de Theologia Moral muito util, e proveitoſo para todos os que ſe quizerem expor para Confeſſores, e para a divida adminiſtraçaõ do Sacramento da penitencia, compoſto pelo P. Fr. Franciſco Larraga da Ordem dos Prégadores. Lisboa, por Franciſco Xavier de Andrade. 1723. 4. e Coimbra, por Antonio Simoens Ferreira. 1735. 4.

Vida admiravel do mais raro milagre da natureza, prodigio da graça, aſſombro da penitencia, portento de virtudes, modello, e exemplar da humildade, admiraçaõ dos Serafins, Abrahaõ da Ley da Graça, Elias do novo Teſtamento, Elizeu de maravilhas, Theſouro de divinos poderes, ſubſtituto dos amores de Chriſto nas ſuas chagas, novo homem do mundo o glorioſo Patriarcha Serafico S. Franciſco de Aſſis. Lisboa, por Manoel Fernandes da Coſta Impreſſor do S. Officio. 1727. 4.

MANOEL DA SYLVA PEREIRA, natural da Cidade do Porto, Meſtre em Artes, pela Univerſidade de Evora, e nella Examinador dos profeſſores de Filoſofia, donde paſſando a Coimbra eſtudou Medicina, em cuja faculdade foy inſigne. Depois de formado deixou a patria, e na Cidade de Roma exercitou com grande aplauſo a arte da Medicina. Compoz

Romanorum Lacrymæ ſubitaneis mortibus effuſæ excicantur. Romæ Typis Antonii Herculis. 1706. 4.

Metodo ſicuro d' ordinare la China China Roma, por Antonio Hercule. 1709. 4. Dedicou eſta obra ao Excellentiſſimo Conde das Galveas André de Mello, Embaixador deſta Coroa á Santidade de Clemente XI. em cujo tempo aſſiſtia o Author na Curia.

Fr. MANOEL DA SYLVEIRA, natural de Lisboa, e filho do Capitaõ Franciſco Pereira da Sylva, e Maria Gomes da Cruz. Na idade da adoleſcencia elegeo entre todas as Familias Religioſas a preclariſſima Ordem dos Prégadores recebendo o habito no Real Convento de Bemfica a 24 de Julho de 1713. Neſta ſabia paleſtra deſempenhou os dotes de que abundantemente o ornara a natureza excedendo a todos os ſeus condiſcipulos, e competindo com os Meſtres na penetraçaõ das mayores difficuldades da Filoſofia, e Theologia, em cuja Faculdade recebeo as inſignias doutoraes na Athenas Conimbricenſe. Sendo Lente de Prima, e Regente dos Eſtudos no Real Convento da Batalha, foy eleito Qualificador do Santo Officio, e Meſtre de Theologia Moral no Real Collegio de N. Senhora da Eſcada de Lisboa. No Capitulo Geral celebrado em Roma ao 1 de Junho de 1748, em que ſahio Meſtre Geral da Ordem Fr. Antonino Bremond de naçaõ Francez, e Theologo Caſanetenſe aſſiſtio como Capitular, mandado pela Provincia de Portugal, e em taõ authoriſado, e douto congreſſo deu a conhecer o ſeu grande talento. O aplauſo, que lhe conciliaraõ as Cadeiras competio com o que alcançou nos pulpitos ſendo Orador conſumado pela elegancia das palavras, profundidade dos conceitos, e viveza das acçoens. Falleceo no Convento patrio a 12 de Abril de 1750, quando contava 53 annos de idade, e 37 de religiaõ. De muitos Sermoens, que prègou, ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Oraçaõ Gratulatoria a Chriſto JESU Crucificado aplaudido na ſua milagroſa Imagem, ſita na Parochial de San-Tiago da Villa de Torres-Novas pela melhora do Sereniſſimo Senhor Infante D. Antonio. Liſboa, na Officina da Muſica, e da ſagrada Religiaõ de Malta. 1739. 4.

Sermaõ na Profiſſaõ das Madres Soror Clara Maria de Jeſus, Soror Anna da SS.

Trindade, Soror Ignez de S. Tereza, Soror Joanna da Natividade, e Soror Bernarda de S. Jozé, ſinco irmãs naturaes da America donde vieraõ a ſer Religioſas no Moſteiro da Santiſſima Trindade de Campolide de Lisboa, prégado na ſegunda Dominga de Outubro dia que celebrava a Senhora dos Remedios Orago do meſmo Moſteiro. Liſboa, por Miguel Rodrigues Impreſſor do Eminentiſſimo Senhor Cardeal Patriarcha. 1747. 4.

MANOEL SOARES, natural de Liſboa celebre profeſſor de Juriſprudencia Canonica, que dictou com grande emolumento dos ſeus diſcipulos em a Univerſidade de Coimbra regentando a cadeira de Sexto que levou por opoſiçaõ em 13 de Mayo de 1565 do Decreto a 12 de Janeiro de 1566, de Veſpera em 10 de Fevereiro de 1579, e de Prima em dezaſſeis de Novembro de 1581. Como era Parocho, e a liçaõ das Cadeiras o privava da aſſiſtencia de ſua Igreja por varias vezes pedio que lhe permittiſſem apacentar o gado que lhe fora cometido. Falleceo a 5 de Janeiro de 1586, quãdo dictava a Poſtilla de *Reſtitut. Spoliator.* que principiara a dictar no anno antecedente a qual continuou o Deſembargador Luiz Correa. Fazem honorifica mençaõ do ſeu nome Franciſco de Caldas Pereira *in L. ſi Curat.* Verbo *Implorandum* n. 5. §. *Ex quibus Conimbricenſis Academiæ ornamentum, primariæ lectionis Juris Pontifici profeſſor, vir togatus præter eximium animi candorem, virtutemque admirabilem, ac vitæ ſanctimoniam tam humani, quam divini Juris, ac cæleſtis Philoſophiæ peritiſſimus.* Macedo *Flor. de Eſpan.* Excel. 9. cap. 8. *en derecho Canonico Manoel Soares.* D. Franciſc. Manoel Cart. 4. da Cent. 4. das ſuas *Cartas,* e Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. Entre as Poſtillas que dictou em Coimbra ſe diſtinguem.

In Decret. de Cauſ. Poſſeſſionis & Proprietatis.

De Reſtitutione Spoliatorum.

De Jure Jurando.

De Officio Judicis Ordinarii.

In Textum Decretal. de Reſcriptis.

Tractatus de Cenſuris.

De Voto.

In Decret. de conſecrat. Diſt. 1.

De legibus. Principiada III. Idus Januaris 1574. Eſtava prompta para a Impreſſaõ, e a pertendia publicar Fr. Miguel Soares Franciſcano irmaõ do Author.

De Probationibus.

Utrum Violentiæ repulſio ſit juris naturalis. Acabada em 14 de Dezembro de 1577, e no fim tinha o ſeguinte diſticho.

Venimus ad finem libri cum menſe per acto.
Alter ut eſt annus, ſic liber alter erit.

MANOEL SOARES, natural de Liſboa donde paſſou a Madrid, que elegeo para ſua habitaçaõ por muitos annos. Militou em Flandes com grande valor, e compoz conforme eſcreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Tratado da Milicia. M. S.

MANOEL SOARES, natural de Liſboa, Presbytero de vida inculpavel, e muito perito na lingoa Latina, de que teve publica paleſtra neſta Corte, onde fuy ſeu ouvinte pelo eſpaço de tres annos podendo virtuoſamente jactarme de que foſſe meu Meſtre. De todos os Hiſtoriadores, e Poetas do tempo de Auguſto obſervou a pureza do eſtylo, como tambem a elegancia. Falleceo na patria a 25 de Fevereiro de 1710. Jaz ſepultado na Parochia de S. Juſta. Compoz em verſo elegiaco.

Breve Sacroſanctæ Chriſti Domini Paſſionis compendium religioſi ſpiritus efficax ſolatium, piorumque deſideriorum opportunum præ cæteris incitamentum. Ulyſipone apud Michaelem Deslandes. 1694. 8.

MANOEL SOARES DE ALBERGARIA, natural de Lisboa, e hum dos mais florentes engenhos da ſua idade principalmẽte na metrificaçaõ de Verſos vulgares, e Latinos em que a ſua Muſa ſe remontava ao Cume do Parnaſſo para ſer dignamente laureado por Apollo. Na Univerſidade de Coimbra ſe aplicou ao eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea em que ſahio eminente, e para moſtrar a facilidade com que metrificava, foy o primeiro que fez a ſua liçaõ de Bacharel no anno de 1604 em Verſo Heroico Latino, e ſe imprimio com eſte titulo.

Poetica Repitio Legis Sancimus verſſin autem 2. Cod. de Teſtam. in Bachalaureatus

examine intra præfinitum unius diei ſpatium compoſita, memoriæque mandata, & publice habita ab Emmanuele Soares de Albergaria. Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro. 1604. 4.

Eſcandalizado de algumas injuſtiças que a Univerſidade com elle uſara ſe retirou para Madrid, onde recebeo a roupeta de Jeſuita conſervando entre os eruditos opiniaõ de grande talento aſſim nas letras amenas, como ſeveras. As ſuas Poezias vulgares ſaõ aplaudidas por Manoel de Faria e Souſa, Prol. da 1. Part. da *Fuent. de Aganip.* e no *Diſcurſ. aos Sonet.* n. 16. Entre o Coro dos Poetas Portuguezes o colloca Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtant. 46.

Manoel Suares copia en ſus deſpojos
Luſtres del gran poder de Albergaria;
Nunca heroica pluma le diò enojos,
Si de la ſuya ſuelta la armonia.
Para la elevacion paran los ojos,
Al decoro, que alienta en la Poeſia:
Tan hijo de las Muſas me parece,
Que el laurel para honrarſe en el florece.

Compoz

Cançaõ á brevidade da Vida. Começa.

Qual Tobias ſentado
Na Ribeira do Tigris contemplava, &c.

Sahio impreſſa na *Miſcel. de Miguel Leitaõ de Andrade.* p. 151.

Vita P. Petri Ribadaneiræ. S. J. Traduçaõ de Caſtelhano do P. Luiz da Palma Jeſuita em Latim como affirma Gil Gonçalves de Avilla *Theatr. de las Grand. de Madrid.* p. 248.

MANOEL SOARES DA RIBEIRA, natural da Cidade de Béja, e filho de Gonçalo da Ribeira famoſo Juriſconſulto ao qual ſe naõ excedeo igualou na meſma Faculdade, ſahindo nella taõ eminente que regentou com grande applauſo do ſeu nome a Cadeira de Veſpera de Canones em a Univerſidade de Salamanca, onde fora diſcipulo dos dous inſignes Cathedraticos Ayres Pinhel, e Heitor Rodrigues ambos Portuguezes. De Salamanca paſſou a Leaõ de França, e por eſtar eſta Cidade fatalmente perturbada com huma guerra inteſtina partio para Veneza, e depois a Padua onde aſſiſtia no anno de 1568. Foy profundamente verſado nas lingoas Latina, e Grega, e em todo genero de erudiçaõ digna do Eſtado Eccleſiaſtico, que profeſſava. Varios elogios dedicaraõ á ſua memoria diverſos Eſcritores, como ſaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 273. col. 1. *doctus valde, ac diſertus.* Portug. *de Donat. Reg.* Part. 2. Cap. 43. n. 51. *Excellentiſſimum doctorem, & Pontificii Juris interpretem primarium.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 79. *Præclarum.* Pinto Ribeiro *Luſtr. ao Dez. do Paço.* cap. 3. n. 98. Compoz

Juris obſervationum liber ſingularis. Lugduni apud Claudium Servatium. 1562. 8. Dedicado a ſeu irmaõ Bartholameu da Ribeira.

Theſaurus receptarum ſententiarum utriuſque juris, quas Vulgus communes opiniones vocat in Alphabeti ſeriem digeſtarum. Venetiis apud Joannem Baptiſtam Somaſcum 1569. 8. Coloniæ apud Joannem Gymnicum. 1593. 8. & Lugduni apud Nicolaum Roth 1584. no Tom. 3. dos Authores, que eſcreveraõ de *Communibus Opinionibus.*

Annotationes ad Antonii Gomezii variar. Reſolut. libros Venetiis. 1584. 4.

Annotationes breviores marginales ad Arii Pinelli præceptoris olim ſui commentarios in Rub. & Leg. II. C. de reſcind. Vendit. Venetiis 1570. 8. Colon. Agrip. apud Theodorum Baumium. 1573. 8. Em huma deſtas Notas eſcreve ter compoſto.

In Tit. de Juſtitia, & Jure Commentaria. Na obra intitulada *Theſaurus receptarum opinionum* eſcreve que tinha prompto em obzequio da utilidade publica.

Obſervationes contra communes opiniones.
Regularum Juris Theſaurus.
Theſaurus Verborum Juris.

MANOEL SOARES DE SIQUEIRA, natural da Cidade de Coimbra, onde eſtudou Direito Ceſareo em que ſahio egregiamente inſtruido, ſendo muito mais na Arte da Poezia para a qual o inclinava o genio imitando ao Principe de taõ divina Arte o grande Camoens com taõ fiel enthuſiaſmo, que ſe equivocava a copia com o Original. Falleceo em Lisboa a 15 de Outubro de 1737. Da ſua veya poetica deixou o ſeguinte teſtemunho, que declara a elevaçaõ do ſeu juizo.

Franceliza, ou Egloga á morte da Se-

reniſſima Senhora D. Franciſca Infanta de Portugal. Lisboa, por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

MANOEL SOEIRO, Commendador de S. Martinho do Biſpo da Ordem Militar de Chriſto, da qual era Cavalleiro profeſſo, e Senhor de Voorden Cidade das Provincias unidas em o Paiz Baixo ſobre o Rhim, naceo em a Cidade de Anveres a 20 de Fevereiro de 1580 ſendo filho de Franciſco Lopes Soeiro natural da Cidade de Loulé, em o Reino do Algarve Conſul da Naçaõ Portugueza em Anveres, e de Leonor Soeiro. Eſtudou no Collegio patrio dos Padres Jeſuitas as letras humanas, onde teve por Meſtres a Egidio Schondoncko, e Heriberto Roſweido, que acreditaraõ o ſeu magiſterio com tal diſcipulo, em que competia a felicidade da memoria com a penetraçaõ do juizo. Nas diſciplinas Mathematicas foy inſtruido pelo Doutor Miguel Cogneto nas quaes fez taes progreſſos que as podia enſinar no tempo de as aprender. Das lingoas mais polidas da Europa teve profunda intelligencia fallando com tal pureza a Caſtelhana, e Portugueza, como ſe fora nacido em Madrid, e Lisboa. Foy muito verſado na liçaõ da Hiſtoria profana obſervando o eſtylo dos mais celebres Eſcritores, que copiou nas ſuas obras. Falleceo na Cidade de Bruxellas no anno de 1629, quando contava 42 annos de idade. Jaz ſepultado em huma Capella que mandara edificar no Cruzeiro do Convento dos Carmelitas Deſcalços de Anveres, dedicada a N. Senhora da Conceiçaõ, cuja imagem de eſtatura natural he fabricada de prata. Sobre o mauſoléo ſituado á parte do Evangelho eſtá a ſua eſtatua em pé veſtida de armas ſuſtentando na maõ direita o baſtaõ, e de baixo da eſquerda alguns livros. Por ſua diligencia, e deſpeza ſe abriraõ em laminas com todo o primor os Retratos dos Reys Portuguezes que ſahiraõ no *Anacephaleoſes Regum Luſitaniæ,* que compoz o P. Antonio de Vaſconcellos Jeſuita, e ſe imprimiraõ em Anveres no anno de 1621, onde no Prologo lhe faz o ſeguinte elogio. *Vir & multarum linguarum, & optimarum ſcientiarum laude clarus, et ubique ſummo loco habitus, tam propter eximias animi, & corporis dotes, quam ob luculentos libros quos edidit, & alios, quos in lucem fætura proxima emittet.* A eſte elogio correſpondem Ant. Carol. Wich *Bib. Ciſterc. In antiquitatibus tum ſacris tum profanis verſatiſſimus.* Bonucci *Hiſt. di D. Alphonſ. Henriq.* liv. 1. cap. 1. *deligente ſcrittore.* Val. Andre. *Bib. Belg.* p. 203. *politiſſimi vir ingenii, variarum linguarum, & diſciplinarum, imprimis verò Hiſtorices, ac Mathematices gnarus fuit.* Joann. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. num. 80. *Vir nabilis, & eruditus* Franc. Severtius. *Athen. Belgica.* p. 228. *Vir & multarum linguarum, & optimarum ſcientiarum laude clarus.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 273. col. 2. *Hiſpaniæ noſtræ decus.* Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 3. liv. 8. cap. 2. *diligente Eſcritor das couſas de Flandes* o addicion. da *Bib. Geograf.* de Ant. de Leaõ Tom. 3. Tit. unic. col. 1456. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 3. p. 341. *Foy muito noticioſo das lingoas, e das ſciencias.* Compoz

Deſcripcion breve del Paiz baxo. Anveres por Giraldo Wolſchacio. 1622. 8. Brucellas por Franciſco Foppens 1666. 8. & ibi 1668. 12.

Annales de Flandes. Anveres por Pedro y Juan Belleros 1624. fol. 2. Tomos. Em aplauſo deſta obra cantou Lope da Vega Carpio o ſeguinte elogio.

Divino Emmanuel gloria del Luſo,
Calle Tacito yà, calle Polibio
Con hiſtoria más grave y más illuſtre:
Que el Cielo vivo ingenio te diſpuſo
Para que fueſſes Luſitano Libio
Gloria de Eſpaña, y de Germania luſtre.

Sitio de Bredá rendida a las armas delRey D. Filippe. Anveres na Officina Plantiniana 1627. fol. He traduçaõ da lingoa Latina do P. Hermaõ Hugo Jeſuita, como ſaõ as ſeguintes obras vertidas elegantemente na lingoa Caſtelhana da Latina, em que eſcreveraõ taõ famoſos Authores.

Obras de Cayo Cornelio Tacito. Anveres por Pedro, y Juan Belleros. 1613. 4. e Madrid por la Viuda de Alfonſo Martim. 1614. 4. He eſta traduçaõ eſtimada ſobre todas as que fizeraõ Antonio de Herrera, Balthezar de Alamos, e Carlos Coloma.

Obras de Cayo Criſpo Saluſtio. Anveres, por Juan Resberg. 1615. 4.

Obras de Cayo Velleio Paterculo. Anveres por Juan Cnobbar. 1630. 8.

Governo dos Olandezes, e hum Diſcurſo ſobre a riqueza que deu guerra a Flandes. M. S. Conſervava-ſe na Livraria de Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora.

MANOEL DE SOUSA, Alcaide mór de Arronches, em cuja Caſa ſucedeo, quando o Sereniſſimo Rey D. Manoel contava o vigeſſimo ſegundo anno de ſeu Reinado. Foraõ ſeus Progenitores André de Souſa, Alcaide mór de Arronches, e Dona Maria Manoel, filha de Manoel de Mello, Alcaide mór de Tavira, e Olivença, e D. Beatriz da Sylva, filha de Ruy da Sylva Camareiro mór delRey D. Joaõ II. Eſtudou na Univerſidade de Lisboa a lingoa Latina, como baze fundamental de toda a erudiçaõ ſagrada, e profana, e depois a Filoſofia, e Mathematica, em cujas faculdades ſahio taõ eminente, como era perito nas inveſtigaçoens das antiguidades da nossa Luſitania merecendo que foſſe conſultado pelo mayor oraculo dellas o inſigne André de Rezende por huma carta de que faz mençaõ no lib. 1. de *Antiq. Luſit.* pag. 42. ácerca das Serras da Eſtrella, e do Maraõ ſituada aquella entre a Provincia Tranſmontana, e Interamnenſe, e eſta entre as Provincias da Beira, e Alentejo, as quaes intitularaõ os Geografos antigos *Montes Herminios.* A authoridade da ſua peſſoa unida com prudencia grave, animo conſtante, e entendimento claro o conſtituiraõ hum dos mais famoſos Heroes da ſua idade por cujos dotes era ſempre ouvido com ſumma attençaõ do ſeu Soberano nas materias concernentes ao credito, e conſervaçaõ da Monarchia, como claramente ſe moſtrou quando com fiel liberdade, e zelo heroico interpoz o ſeu parecer ſendo preguntado por ElRey D. Joaõ III. ſe ſeria util á reputaçaõ das noſſas armas abandonar as Praças de Azamor, e Zafim conquiſtada eſta por Diogo de Azambuja no anno de 1507, e aquella por Dom Jaime quarto Duque de Bragança em 1513. Acompanhou com magnifico aparato até a raya que devide a Portugal de Caſtella, a Princeza D. Maria, quando em o anno de 1543 ſe foy deſpoſar com o Principe D. Filippe, filho do Emperador Carlos V. Foy caſado com D. Izabel de Paiva, filha de D. Alvaro da Coſta Camereiro mór, e Armador mór delRey D. Manoel, e ſeu Embaixador a Caſtella, e de D. Beatriz de Paiva, filha de D. Geleanes Cavalleiro Fidalgo da Caſa Real de quem teve a André de Souſa ſucceſſor da Caſa, que caſou em vida de ſeu Pay, com D. Izabel de Menezes filha de D. Franciſco Lobo do Conſelho de D. Joaõ. III., e ſeu Embaixador extraordinario a Carlos V. de cujo matrimonio naceo Manoel de Souſa, que morreo na flor da idade: Alvaro Dias de Souſa, que no Oriente acabou valeroſamente a vida: D. Beatriz de Vilhena, que caſou com Fernaõ da Sylva Commendador de Alpalhaõ, e Capitaõ da Terra de Bellem, neto de Joaõ da Sylva Senhor dos Morgados da Chamuſca, e Ulme, e Pay de Ruy Gomes da Sylva Duque de Paſtrana, e Principe de Eboli, de quem teve ſuceſſaõ: D. Antonia da Sylva que falleceo donzella com opiniaõ de Santidade. Paſſou Manoel de Souſa a ſegundas vodas com Dona Beatriz de Menezes, filha primeira de D. Luiz de Menezes Alferes mór delRey D. Manoel, e D. Joaõ III. da qual naõ deixou ſuceſſaõ. Falleceo na Villa de Arronches no anno de 1550. Foy ſepultado no Convento dos Erimitas de Santo Agoſtinho, donde tresladou as ſuas illuſtres cinzas ſeu biſneto Diogo Lopes de Souſa ſegundo Conde de Miranda para o magnifico mauſoleo da Capella de S. Miguel ſituada no Real Convento da Batalha para o qual tinha o meſmo Manoel de Souſa transferido o corpo de ſeu Pay André de Souſa. Faz delle larga, e elegante memoria o diſcretiſſimo Manoel de Souſa Moreira no *Theatr. Gen. de la gran. Caſ. de Souſa.* p. 657. Compoz

Parecer acerca de ſe abandonarem as Praças de Azamor, e Zafim. Eſcrito na Villa de Arronches no primeiro de Janeiro de 1535 Começa. *Senhor. Simaõ de Seixas me deu huma carta de V. A.* Sahio impreſſo no *Theatr. Genealog.* aſſima allegado a pag. 663. até 670.

MANOEL DE SOUSA, natural de Lisboa Capellaõ da Capella Real de Filippe Prudente, a quem foy muito aceito, e Meſtre das Ceremonias da meſma Capella das quaes era peritiſſimo, como moſtrou na obra ſeguinte que dedicou ao meſmo Monarcha.

Speculum Cæremoniarum, quæ per totum annum ſervari debent, tam ab Epiſcopis, quam a Canonicis, vel Clericis, ſeu Monachis ſecundùm ritum ſanctæ Romanæ Eccleſiæ imà cum tractatu de cæremoniis Regi exhibendis, & ordine exercitandi Divinum Officium in Choro ab Emmanuele à Souſa Capellano Regis Catholici, nec non Cæremoniarum in ejus ſacello Præfecto concinatum, eidemque Philippo dicatum. M. S. 4. Eſtava prompto para a impreſſaõ.

Fr. MANOEL DE SOUSA, natural de Lisboa, donde paſſando a Caſtella recebeo o habito militar de Noſſa Senhora da Merce. Reſtituido á patria ſe mudou com faculdade Pontificia para a Religiaõ da SS. Trindade profeſſando no Convento de Liſboa no anno de 1687, onde aſſiſtia frequentemente no Coro, ſendo inſigne profeſſor de Muſica em que compoz varias obras dignas de eſtimaçaõ. Nos ultimos annos ſe aplicou aos exercicios eſpirituaes com mayor exceſſo, e á liçaõ dos livros aſceticos. Falleceo piamente no Convento patrio a 12 de Dezembro de 1708. quando contava 80 annos de idade. Compoz

Filoſofia Eſpiritual. M. S.

Eſta obra, que dedicou ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Arcebiſpo de Evora D. Fr. Luiz da Sylva immortal credito da Religiaõ Trinitaria ſe conſumio no fatal incendio que devaſtou o Convento de Lisboa no anno de 1708.

P. MANOEL DE SOUSA, chamado no ſeculo Manoel de Souſa Brandaõ, naceo em Lisboa a 2 de Dezembro de 1647 ſendo filho de Joaõ Lopes Brandaõ, e Izabel Nunes de Souſa. Inſtruido nas letras humanas ſe aplicou na Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Filoſofia recebendo o grao de Meſtre em Artes, e como fizeſſe o ſeu penetrante engenho iguaes progreſſos na Juriſprudencia Ceſarea, e Pontificia ſe formou Bacharel em ambas eſtas Faculdades. Aprovada a ſua ſciencia legal em o Dezembargo do Paço, foy deſpachado por Juiz de fóra de Leiria, onde juntamente exercitou por algum tempo o lugar de Corregedor daquella Comarca com tanto credito da ſua inteireza, e literatura que era por univerſal aclamaçaõ digno dos primeiros lugares da Republica. Retirado a huma ſua Quinta em quanto naõ era provido em o lugar de Provedor de Setubal, a que ſe opozera, para naõ paſſar ocioſamente o tempo o ocupava na liçaõ das obras da Serafica Madre Santa Tereza, de cujos documentos altamente penetrado ſe reſolveo a ſeguir a vida em que naõ perigaſſe a ſua ſalvaçaõ. Para eſte fim buſcou ao V. Padre Bartholameu do Quental, que naquelle tempo tinha dado principio á Congregaçaõ do Oratorio ſuplicandolhe com fervoroſas inſtancias o admitiſſe ao numero dos ſeus Congregados. Deferio o V. P. a eſta ſuplica veſtindolhe a roupeta a 21 de Dezembro de 1677 quando contava 30 annos de idade. Neſta virtuoſa paleſtra começou a praticar os exercicios eſpirituaes com tanto fervor que ſervia de eſtimulo aos outros Congregados. Ordenado de Presbytero foy eleito Prepoſito a 22 de Novembro de 1687 merecendo ter por ſubdito ao Fundador da Congregaçaõ, que com grande goſto lhe tomava a bençaõ. A prudencia com que exercitara eſte lugar o habilitou, para que ſegunda vez foſſe nelle eleito no anno de 1695. Sendo manifeſtas a ElRey D. Pedro II. as virtudes de que ſe ornava o ſeu eſpirito o nomeou a 15 de Novembro de 1684 Arcebiſpo da Serra, e em 25 de Outubro de 1696 Biſpo do Funchal, cujas dignidades regeitou. Deſejando o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Evora D. Fr. Luiz da Sylva, que na ſua Dieceſi ſe erigiſſe Congregaçaõ para beneficio eſpiritual das ſuas ovelhas, o elegeo para Fundador da Congregaçaõ da Villa de Eſtremoz a que deu feliz principio a 10 de Outubro de 1697. O infatigavel zelo com que na Cadeira, e no Pulpito dirigia as almas para o caminho da eternidade, e o ſummo diſvelo com que ſocorria todo o genero de affliçoens lhe adquiriraõ univerſal veneraçaõ concorrendo varias peſſoas de differentes Jerarchias a buſcar nos ſeus conſelhos a tranquilidade das conſciencias. Paſſados 20 annos de aſſiſtencia em Eſtremoz, onde totalmente ſe dedicou em beneficio dos proximos permitio Deos, que para exame da ſua paciencia foſſe acometido de huma parlezia, que lhe deixou livre a cabeça, e capaz de commungar todos os dias, e alternar as horas com a Oraçaõ Mental, e liçaõ dos livros eſpirituaes.

Entrando no anno de 1716 o noſſo Sereniſſimo Monarcha D. Joaõ V. na Villa de Eſtremoz o viſitou no ſeu cubiculo acompanhado do Senhor Infante D. Antonio, e grande parte da Nobreza, e agradecendolhe a honra que com elle uſara, ao deſpedirſe ElRey lhe recomendou intercedeſſe pela ſua Peſſoa, e o Reino, ao que reſpondeo com as palavras do real Profeta. *Specie tua, & pulchritudine tua intende proſpere, procede, & regna: propter veritatem, & manſuetudinem, & juſtitiam deducet te mirabiliter dextera tua.* Acometido do ſegundo acidente recebeo com ſumma piedade os Sacramentos, e abraçado com hum Crucifixo eſpirou placidamente entre os ſeus Congregados a 17 de Novembro de 1717, quando contava 71 annos de idade, e 40 de Congregaçaõ. Foy ſentida a ſua morte concorrendo grande concurſo a venerar o cadaver de hum varaõ que por toda a vida ſe occupara em beneficio dos proximos. Voltando de Roma o Emminentiſſimo Cardeal da Cunha Inquiſidor Geral deſtes Reinos, e entraſſe em Eſtremoz ſabendo que era fallecido, foy á ſua ſepultura, e ſobre ella lhe reſou hum Reſponſo. O ſeu Retrato ao natural de corpo inteiro ſe conſerva na Congregaçaõ de Eſtremoz animado com a ſeguinte inſcripçaõ.

V. P. Emmanuel de Souſa Ulyſiponenſis Congregationis Oratorii Præsbiter, & hujus Stremoſienſis Congregationis, & domùs Fundator: Vir in omnium æſtimatione magnus, ſed omni æſtimatione maior; nam ingenio multiplex, ſapientia clarus, doctrina excellens, prudentia ſpectabilis: Concilio, quod tamquam Oraculum vel Rex ipſe, ac univerſa Curia rebus etiam difficillimis ex illius auſcultabant orè, maturus: Et quæ iſta ſuperant, humilitate inſignis, patientia rarus Oratione aſſiduus, Dei Charitate flagrans, ſalutis animarum zelo fervidus; humanitate qua proximos Deo alliciebat, pluſquam humanus: propriæ ſalutis, quam omnibus ſuis actionibus pro fine præſtituerat, ſolicitudine eximius: regulari obſervantia minutiſſimus; ſpiritùs paupertate qua patrimonium non mediocre in pietatis ſuppeditavit obſequium, certe beatus: perfectionis ſtudio præclariſſimus ac denique virtutum omnium, quæ Apoſtolicum decent virum. Dignus profectò quem honores, & dignitates, quæ aliis ornamenta ſunt, futurum ſibi veluti ornamento ambirent; etenim Congregationis Ulyſiponenſis primus extitit á Fundatore Præpoſitus, & a Sereniſſimo Petro II. tum Metropolitanæ Serrenſis, tum Funchalenſis Eccleſiæ creatus eſt Paſtor: ſed vir humillimus qui in cæleſtis Patris Familias domo ſicut unus è mercenariis fieri exoptabat, conſtanter renunciavit Paſtoris nomini, quod exequabat munere factus forma Gregis ex animo. Affulſit illi tandem poſt graviſſimas infirmitates quas fere per decennium gratanter ſuſtinuit, optatus mercenarii dies quinto decimo Kalendas Decembris in quo à ſupremo Paſtorum Principe, ut piè creditur, immarceſſibilem gloriæ coronam percepit elabente anno Domini. 1717. *ætatis ſuæ* 71 *Congregationis verò.* 40.

Faz deſte inſigne Varaõ honorifica memoria o P. D. Antonio Caetano de Souſa *Cathal. dos Biſp. do Funchal.* §. 17. Compoz

Arte de bem viver. M. S.

Tratado contra os hereges que negaõ o culto ás Imagens ſagradas. M. S. Conſerva-ſe na Congregaçaõ de Eſtremoz.

Doutrinas de Maria Santiſſima recopiladas dos 3. Tomos da Myſtica Cidade de Deos eſcrita pela Madre Maria de Jeſus de Agreda. M. S. Teve genio admiravel para a Poezia de que uſou com facilidade, quando era ſecular de cuja metrificaçaõ ſe lem impreſſos dous *Sonetos* a p. 68, e 69 á morte do Excellentiſſimo Marquez de Tavora Luiz Alvares de Tavora em o *Compend. da Vida, e açoens deſte Heroe.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 4. Por eſta cauſa he numerado entre os Poetas Portuguezes pelo P. Antonio dos Reys da meſma Congregaçaõ no ſeu *Enthuſ. Poet.* n. 270. da 4. ediçaõ dos ſeus Epigrammas dizendo.

..... *Souſa*
It comes his viridi præcintus tempora lauro
Et bene vivendi quæ dogmata panxerat olim
Ad cytharæ recitat modulos.

MANOEL DE SOUSA. Ulyſiponenſe, e muito perito na lingoa Italiana, da qual verteo na materna a obra compoſta pelo P. Emerico de Bonis Jeſuita, intitulada

Eſpelho da Confiſſaõ. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Jeſu. 1719. 12.

MANOEL DE SOUSA GALLO, natural da Cidade do Porto, Presbytero de vida inculpavel, e cordial devoto do Santiſſimo Roſario, como publicaõ as obras ſeguintes

Abbreviado compendio das Indulgencias do Roſario colhido do Bullario, que o Reverendiſſimo P. Fr. Joaõ de Marinis Meſtre de Santa Theologia, e Geral da Ordem dos Prègadores no anno de 1668, *e do livro, que no anno de* 1627 *imprimio em Madrid F. Alonſo Fernandes, Prégador Geral da Ordem dos Prégadores.* Coimbra por Jozé Ferreira 1673. 8.

Roſario do SS. Sacramento diſtribuido em Terços por correſpondencia ao Roſario da ſempre Virgem MARIA N. S. para ſe cantar depois do ſeu Terço, ou rezar depois do ſeu Roſario. Lisboa, por Joaõ Galraõ. 1681. 24. & ibi por Antonio Pedroſo Galraõ ſem anno da ediçaõ. 24.

MANOEL DE SOUSA MOREIRA, naceo em a Villa do Mogadouro da Provincia Tranſmontana, em o anno de 1648 onde teve por Pays a Franciſco Moreira de Souſa, e Dona Maria Domingues de Antas igualmente nobres, e opulentos. A natureza o dotou de engenho perſpicaz, e memoria feliz aſſim para comprehender, como para illuſtrar as ſciencias amenas, e ſeveras de que foy theatro a Univerſidade de Salamanca, onde eſtudada a Filoſofia, e recebido o grao de Bacharel em a Faculdade de Direito Pontificio ſe incorporou na Univerſidade de Coimbra. A elevaçaõ do enthuſiaſmo, a cadencia do metro, e a affluencia do eſtylo o conſtituiraõ hum dos mais canoros Ciſnes do Parnaſo, aſſim na lingua materna, como na Caſtelhana, e Latina das quaes foy obſervantiſſimo cultor. Naõ foy inferior o ſeu talento na Oratoria arrebatando ſuavemente as attençoens dos mais celebres eruditos das Academias de Eſpanha, e Portugal quando ouviaõ os ſeus diſcurſos ornados de aguda diſcripçaõ, e elegante fraze, ou foſſem proferidos na Cadeira, ou recitados no pulpito, merecendo juſtamente o principado da eloquencia ſagrada, e profana. Na idade de 30 annos recebeo ordens de Presbytero, e logo foy provido na Abbadia de S. Martinho do Pezo do Biſpado de Miranda, donde paſſou para a de Santa MARIA de Caſtello-Branco do Arcebiſpado de Braga. Attendendo á ſua grande capacidade o Illuſtriſſimo Capellaõ mór, e Arcebiſpo de Lisboa Luiz de Souſa o nomeou Secretario do Padroado Real, e como eſte Prelado movido dos impulſos do ſeu generoſo animo, e ſublime eſpirito determinaſſe q̃ ſe eſcreveſſe a Hiſtoria da grande Caſa de Souſa, de cujo fecundo, e veneravel tronco era digniſſimo fruto lhe cometeo taõ alta empreza que deſempenhou taõ heroicamente, que competio a elegancia do eſtylo com a ſoberania do aſſumpto. Eleito Abbade de S. Mamede do Lindoſo, paſſou para a Igreja de Santa Maria da Chans do Padroado Real, ſituada no Concelho de Tavares do Biſpado de Viſeu, donde foy mudado para a Abbadia de N. Senhora da Aſſumpçaõ de S. Bade em o termo da Villa da Alfandega da Fé, em a Provincia Tranſmontana, Beneficio muito opulento do qual foy o ultimo Abbade por ſe annexar á Baſilica Patriarchal de Lisboa. De ambas eſtas Igrejas tinha ſido Abbade o grande Jacinto Freire de Andrade, e aſſim como foy ſeu ſuceſſor, de que muito ſe gloriava, ſe fora certa a traſmigraçaõ das almas, como ſonhou Pythagoras, parece o foy do ſeu talento por ſe admirar igualmente em ambos a diſcriçaõ, elegancia, e eloquencia aſſim na Poezia, como na Hiſtoria. Foy Academico Supranumerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, cuja nomeaçaõ agradeceo com huma carta cheya de expreſſoens diſcretas. Falleceo em 13 de Dezembro de 1722, quando contava 74 annos de idade. Da ſua peſſoa fazem honorifica memoria. Franckenau *Bib. Hiſp. Herald. Geneal.* p. 106. Salazar *Hiſt. Geneal. de la Caſ. de Lara,* liv. 5. cap. 16. pag. 552. D. Antonio Caetano de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 162. §. 198. Compoz

Theatro Hiſtorico, Genealogico, y Panegyrico erigido a la immortalidad de la Excellentiſſima Caſa de Souſa. Pariz en la Emprenta Real por Juan Aniſſon director della 1694. fol. grande com eſtampas.

Herculeida. Poema Heroico latino que conſtava de 12 Cantos, que comprehendiaõ os 12 trabalhos de Hercules. 4. M. S.

Poemata varia. Conſta de Epigrammas, e outros metros. 4. M. S.

Sermoens varios. 4. M. S.

Oraçoens, Problemas, e Diſcurſos Academicos. 4. M. S.

Poezias Varias, que intitulou. *Eccos de la Muſa Tranſmontana.* Comprehendem *Romance Lyrico em que Affonſo de Albuquerque relata a ElRey D. Manoel as acçoens que obrou no Oriente.* Conſta de 130. coplas. *Romance em que D. Ignez de Caſtro eſtando ſentenciada a morte falla com ElRey D. Pedro I. Fabula de Prometheo em 8. rima.* Conſta de 200. Outavas. *Paris, Enone 1. Part. Paris, e Helena 2. Part.* Comedia. *Endimiaõ, e Diana. Loa aos Deſpoſorios dos Excellentiſſimos Condes de S. Joaõ.* Conſta de 150. Coplas. *Loa aos annos da Excellentiſſima Senhora Condeſſa de Atouguia. Loa aos annos do Sereniſſimo Rey D. Pedro II. Loa aos annos da Sereniſſima Senhora Infanta D. Izabel repreſentada no Paço. Affectos de Siquis, e Cupido* em Tercetos. *Loa ao Nacimento de Chriſto Senhor noſſo. Fabula de Jupiter, e Europa,* Sylva. *Fabula de Venus, e Adonis,* 8. rima. Dedicada em Salamanca ao Marquez de Pliego, filho do Duque de Feria. *Epithalamio no Caſamento da Senhora D. Anna de Lorena com o Senhor D. Rodrigo de Mello. A ſua vida* deſcrita em Outavas, com o titulo de *Manleo* Anagrama do ſeu nome.

Telemaco, traduzido em 8. rima. Deixou até o 3. livro, que naõ acabou preocupado da morte.

Duas Oraçoens recitadas na Academia inſtituida em Caſa do Almirante de Caſtella 4. M. S.

MANOEL DE SOUSA DA SYLVA Capitaõ mór do Concelho de Santa Cruz de ſobre Tamaga, filho de Antonio de Souſa Alcaforado, e de D. Izabel da Sylva, filha de Duarte Carvalho Rangel. Aplicou-ſe ao eſtudo da Genealogia em que ſahio eminente examinando com grande circunſpecçaõ todos os Cartorios dos Conventos mais antigos da Provincia do Minho, de que extrahio notaveis documentos, como publicaõ as obras ſeguintes.

Notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro. fol. Volume grande, cujo Original ſe conſerva na Livraria de Luiz Carlos Machado Senhor de Entre Homem, e Cavado.

Quintilhas aos Solares de todas as Familias do Reino. fol. M. S. Deſtas obras, como de ſeu Author faz memoria o P. Dom Antonio Caetano de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 163. §. 159.

MANOEL DE SOUSA DA SYLVA, natural da Villa do Landroal da Provincia do Alentejo, Soldado que militou no Eſtado do Maranhaõ, onde morreo. Foy dotado de genio prompto para a Poezia vulgar eſcrevendo á petiçaõ de D. Fradique da Camara Preſidente da Academia dos *Generoſos.*

Fabula de Atalanta. Dedicada ao meſmo D. Fradique.

Começa

Naõ ha palavras com que juſtifique, &c.

Relaçaõ dos Touros, que ſe correraõ em aplauſo do caſamento do Sereniſſimo Rey D. Affonſo VI. no anno de 1666. Sylva.

Relaçaõ que elle, e ſeus companheiros fizeraõ pelo certaõ da America até o Maranhaõ. He em proza, a qual como a precedente ſe conſervavaõ na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha Trinchante mór da Caſa Real, e Guarda mór da Torre do Tombo.

MANOEL TAVARES, natural da Cidade de Portalegre em a Provincia Tranſtagana inſigne profeſſor de Muſica da qual teve por meſtre a Antonio Ferro baſtando eſte diſcipulo para eterna recomendaçaõ do ſeu magiſterio. Foy Chantre da Capella Real de D. Joaõ III., e depois Meſtre nas Cathedraes de Murcia, e Cuenca, onde morreo. Das ſuas compoſiçoens, que ſe conſervaõ na Bibliotheca Real da Muſica, que mandou edificar o Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. auguſto Mecenas, e profeſſor deſta Faculdade, como conſta do ſeu Index impreſſo em Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1645. as principaes ſaõ as ſeguintes.

Nove *Pſalmos* de Veſperas.

Quatro *Magnificas.*

Motete a Noſſa Senhora *Veni in hortum meum.* a 8.

Motete *Tota pulchra es.* a 7. Eſtant. 35. n. 794.

Laudate Dominum in Sanctis ejus. a 8.

Paſtores loquebantur ad invicem. a 6.

Dixit Dominus. a 10. do 1. Tom.

Dixit Dominus. a 14. do 8. Tom.
Beatus Vir. a 12. do 2. Tom.
Lauda Jeruſalem. a 12. e a 8. do 8. Tom.
Lætatus ſum a 12. do 6. Tom.
Credidi a 12. do 3. Tom.
Laudate Dominum omnes gentes a 8. do 8. Tom.
Tædet animam meam. a 8.
Regina cæli lætare. a 8.
Salve Regina. a 8.

Todas eſtas obras eſtaõ na Eſtant. 33. n. 799.

Fr. MANOEL TAVARES, natural da Cidade de Coimbra, ſendo filho de Nicolao Vaz, e Izabel Tavares. Inſtruido na Grammatica Latina pertendeo ſer admitido á Religiaõ Carmelitana, e ſucedendo viſitar o Collegio de Coimbra o Provincial Fr. Joaõ Limpo lhe lançou o habito em o meſmo Collegio a 30 de Setembro de 1560 movido das inſtancias com que lhe ſuplicava o deſpacho de taõ juſta petiçaõ. Profeſſando ſolemnemente no Convento de Liſboa a 5 de Outubro de 1561 eſtudou as ſciencias ſeveras em Coimbra com tanta aplicaçaõ, que recebido o grao de Doutor naõ ſómente dictou Theologia aos Conegos Regulares do Real Convento de Santa Cruz, mas illuſtrou a Univerſidade com o ſeu magiſterio na Cadeira de Durando de que tomou poſſe a 23 de Novembro de 1587 donde paſſou á de Eſcoto a 17 de Janeiro de 1597 exercitando por varias vezes o lugar de Vice-Reitor. Foy muito obſervante do ſeu Inſtituto, igualmente prudente, que benigno por cujos dotes foy eleito Provincial a 24 de Setembro de 1605, havendo jà duas vezes ſido Reitor do Collegio de Coimbra. Nos ultimos annos da ſua vida ſe abſteve do commercio dos ſeculares, ſendo todo o ſeu cuidado prepararſe com actos virtuoſos para a ultima hora que o transferio para a eternidade no Convento de Lisboa a 31 de Mayo de 1622, quando contava 78 annos de idade. Fazem honorifica menção do ſeu nome o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 471. em o Coment. de 31. de Mayo letr. F. e Tom. 2. p. 436. letr. G. Fr. Luiz de Mertola *Excel. da eſmol.* Part. 1. cap. 7. fol. 48. Fr. Manoel Romaõ *Elucid.* fol. 314. Caſanate *Parad. Carmelit. de Decor* Stat. 5. Ætas 17. cap. 22. pag. 431. D. Fr. Thom. de Faria *Decad* 1. lib. 9. cap. 9. Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. fol. 622. e Fr. Manoel de Sá Mem. *Hiſt. dos Eſcrit. da Prov. do Carm. de Portug.* cap. 82. Compoz

Commentaria in univerſam Theologiam. fol. M. S. Conſervaõ-ſe no Collegio de Coimbra.

P. MANOEL TAVARES, natural de Lisboa, filho de Manoel Tavares Machado, e Filippa Maria do Eſpirito Santo. Na idade da adoleſcencia veſtio a roupeta da Congregaçaõ do Oratorio da ſua patria a 8. de Dezembro de 1723, onde ſe moſtrou muito obſervante do ſeu inſtituto ocupando todo o tempo que lhe reſtava das obrigaçoens de Congregado em eſcrever obras aſceticas, e hiſtoricas, e como taõ amante da modeſtia, como inimigo do aplauſo as publicou com nome ſupoſto. Falleceo piamente em Lisboa antes de receber ordens Sacras a 23 de Janeiro de 1735.

Compoz

Novena do glorioſo S. Liborio. Lisboa, por Pedro Ferreira 1729. 16. Sahio com o nome de Amaro Telles Nahut.

Remedio efficaciſſimo que hum Phyſico eſpiritual pertende aplicar ao pecador doente das ſuas culpas. ibi pelo dito Impreſſor 1730 16. Sahio com o nome de Joaõ Bautiſta Fulciete.

Brado formidavel ao peccador na ſua culpa obſtinado, &c. ibi pelo dito Impreſſor. 1731. 16. Com o nome de Franciſco Maria Bonanti.

Inſtruçaõ eſpiritual para bem viver, &c. ibi pelo dito Impreſſor. 1732. 16. Em nome do P. Jozé Soares da Sylva.

Preparaçaõ util, devota, e obſequioſa para ſolemnizar o dia feſtivo da eſclarecida Virgem Santa Catherina. ibi pelo dito Impreſſor 1732. 16. Com o nome de Franciſco Jozé Ignacio de Vaſconcello.

Portugal Illuſtrado pelo ſexo femenino. Noticia hiſtorica de muitas Heroinas Portuguezas, que floreceraõ em virtudes, e letras, e armas, &c. Tom. 1. ibi pelo dito Impreſſor 1734. 8. Com o nome de Diogo Manoel Aires de Azevedo ſeu irmaõ.

Obras M. S.

Finezas de MARIA SS. Mãy de Deos;

e Senhora noſſa obradas a favores dos Portuguezes ſeus devotos. Tom. 1.

Culto Mariano no Reino de Portugal. Deſta obra faz mençaõ a pag. 28. do *Portugal Illuſtrado.*

Vida de N. Senhora 8.

Breve Rhethorices compendium. 8.

Trombeta horroroſa aos ouvidos do peccador adormecido.

Motivos para louvar o Santiſſimo Sacramento.

Vida de Fr. Alipio de S. Jozè.

Novena da Preſentaçaõ de Noſſa Senhora.

Acçoens illuſtres, e valeroſas dos Portuguezes primitivos. 8.

Miſcelanea curioſa de muita, e varia erudiçaõ.

Critica riguroſa, mas bem merecida á Naçaõ Franceza. 8.

Italia Defendida. 8.

Cathalogo dos Infantes de Portugal. 8.

Cathalogo dos Vice-Reys da India. Comprehende huma noticia de todos os que governaraõ aquelle Eſtado; ſeus nomes, patria, origem, proſapia, acçoens notaveis que fizeraõ em ſeu tempo, por quem foraõ eleitos, annos que governaraõ, e que viveraõ, anno da ſua morte, e lugar da ſepultura. Tom. 4. *O* 2. *Tom.* ficou imperfeito.

MANOEL TAVARES DE CARVALHO, naceo em a Cidade do Porto no anno de 1585, e foy Capitaõ Fronteiro da Praya, e lugar de Matozinhos, muito inſtruido na liçaõ da Hiſtoria, e Arte da Poezia do qual faz mençaõ Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 627. no Comment. de 10 de Junho letr. A. e tambem Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* letr. E. n. 81.

Compoz

Relaçaõ, e diſcurſo ſobre a inſigne, e notavel prociſſaõ em que foy levada á Cidade do Porto no anno de 1644 *a Sagrada Imagem do Santo Chriſto de Bouças, onde ſe conta da antiguidade, e memorias da ſua milagroſa vinda, e ſucceſſo depois que ſahio na praya do lugar de Matozinhos com outras maravilhas merecedoras de ſe dar noticia dellas.* Coimbra, por Diogo Gomes do Loureiro 1645. 4.

Breve diſcurſo, e invectiva contra os Prognoſticos, e juizos annuaes do tempo. M. S. 4. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Abrantes.

MANOEL TAVARES CAVALLEIRO, natural da Cidade de Portalegre da Provincia Tranſtagana, donde paſſando á Univerſidade de Coimbra ſe aplicou ao eſtudo da Medicina em que ſahio eminente, cuja Faculdade exercitou por muitos annos na patria com igual felicidade que ſciencia. Para alivio da laborioſa vida em que ſe ocupava em beneficio dos enfermos, metrificava com elegancia, e ſuavidade na lingoa materna publicando

Cançaõ ao feliz ſucceſſo, e glorioſa victoria que em Montes Claros alcançaraõ dos inimigos as armas Luſitanas em 17 *de Junho de* 1665. Lisboa, por Antonio Crasbeeck de Mello. 1665. 4.

Ramilhete Juvenil. Lisboa, por Miguel Deslandes. 1687. 8. Conſta de Lyras, Sonetos, Eglogas, Cançoens, Sextinas, Vilhancicos, Romances, e Decimas.

MANOEL TAVARES DE SOUSA, Capellaõ Fidalgo da Caſa Real, naceo em a Villa de Aljubarrota do Patriarchado de Lisboa no anno de 1680, ſendo filho de Antonio Tavares de Souſa, e D. Maria Pereira. Foy muito eſtudioſo da Genealogia eſcrevendo

Nobiliario de diverſas Familias de Portugal. fol. M. S. Conſerva-ſe em poder de Jozé Gomes Amado de Azambuja parente do Author.

Caſas illuſtres de Caſtella. M. S. Compoz eſta obra, quando aſſiſtio em Caſtella a qual deu Jozé Gomes Amado ao P. Meſtre Fr. Manoel de S. Caetano duas vezes Provincial da Serafica Provincia de Portugal. Falleceo no anno de 1647, quando contava 67 annos de idade. Delle, como das obras referidas faz mençaõ o P. D. Antonio Caetano de Souſa no fim do Tom. 8. da *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 28. §. 32.

Fr. MANOEL DE TAVIRA, natural da Cidade do ſeu appelido ſituada em o Reino do Algarve, onde teve por Pays a Diogo Fernandes, e Izabel Gonçalves. Recebeo o habito Serafico na reformada Provincia da Piedade a 2 de Abril de 1674, onde depois de dictar as ſciencias eſcolaſticas

aos ſeus domeſticos exercitou com geral aceitaçaõ os lugares de Cuſtodio da Provincia, Miniſtro Provincial, Viſitador da Provincia de S. Antonio, e Qualificador do Santo Officio. Morreo a 2 de Dezembro de 1714. Compoz

Sermaõ prégado na Cidade de Lagos no dia, e feſta de N. Senhora da Paz em 24 de Janeiro de 1709 na Capella do Excellentiſſimo Conde de Monſanto, ſendo Governador, e Capitaõ Geral do Reino do Algarve. Liſboa por Valentim da Coſta Deslandes Impreſſor delRey. 1709. 4.

P. MANOEL TEIXEIRA, natural da Cidade de Bragança da Provincia Tranſmontana, donde ſendo alumno da Companhia de Jeſus navegou para a India Oriental com outros companheiros no anno de 1551. Feita a profiſſaõ do 4 voto a 30 de Novembro de 1568. foy Reitor dos Collegios de Cochim, Baçaim, e Provincial eleito a 4 de Dezembro de 1573. Entre todos eſtes miniſterios promoveo exactamente a obſervancia do ſeu inſtituto, como a converçaõ da Gentilidade pela qual tolerou graves perſeguiçoens. Acompanhou com o P. Franciſco Peres ao Embaixador de Portugal que foy á China no anno de 1568. Falleceo na Caſa Profeſſa de Goa a 15 de Março de 1590, quando contava 52 annos de idade. Fazem delle memoria Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 20. n. 9. Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 25. n. 5. *Hiſt. Societ.* Part. 2. lib. 4. n. 254. Part. 3. lib. 5. n. 246. lib. 7. n. 169. & Part. 4. lib. 1. n. 133. Souſa *Orient. Conq.* Part. 2. Conquiſt. 4. Diviſ. 1. n. 59. e Antonio de Leon *Bib. Orient.* Tit. 6. e 7. Eſcreveo.

Carta aos Padres do Collegio de Coimbra eſcrita de Goa a 15 de Novembro de 1551, em que relata a ſua jornada de Portugal á India.

Carta aos Padres de Portugal eſcrita de Goa a 25 de Dezembro de 1558. Conſta de 8 paginas. Eſtas duas cartas ſe conſervaõ no archivo da Caſa Profeſſa de S. Roque de Lisboa.

Carta aos Padres da Europa eſcrita de Goa a 25 de Dezembro de 1560. Sahio vertida em Latim em o livro intitulado *Epiſtolæ Indicæ.* apud Rutgerum Welpium 1596 8. a pag. 388. até 399. & ibi apud eumdem Typog. 1570. 8. a pag. 216 até 323. e em Italiano. Venetia por Tramezino 1562. 8.

Carta aos Padres da Europa eſcrita de Baçaim em o 1. de Dezembro. de 1661. Sahio traduzida em Italiano. Venetia por Tramezino 1561. 8.

Carta Eſcrita aos Irmãos da Companhia de Goa, eſcrita do porto do Cantaõ em 1564. Sahio entre outras eſcritas do Japaõ, e China. Evora, por Manoel de Lyra 1598. fol. no Tom. 1. a fol. 145. e Coimbra, por Antonio de Mariz. 1570. 4. a fol. 377. verſ. Traduzida em Caſtelhano. Alcala por Juan Inigues de Lequerica 1575. 4. a fol. 170. verſ.

Carta eſcrita ao Geral em o 1 de Dezembro de 1567.

Carta eſcrita aos Padres da Europa em o 1 de Dezembro de 1567. Conſta de 7. paginas.

Carta aos Padres da Europa eſcrita de Macao no 1 de Dezembro de 1565. Conſta de 20 paginas. Eſtas 3 Cartas ſe conſervaõ no Cartorio da Caſa Profeſſa de Lisboa.

Carta eſcrita ao Geral em 2 de Janeiro de 1569. Nella relata, como acompanhara ao noſſo Embaixador á China, e da diſpoſiçaõ que achara para ſe introduzir a Religiaõ Catholica. Sahio vertida em Latim pelo P. Manoel da Coſta *Rerum à Societ. in Indiâ geſtar.* Coloniæ apud Gervinum Calenium 1574. 8. a pag. 93. até 95. e em Italiano. Roma por le heredi di Antonio Bladio. 1570. 8.

MANOEL TEIXEIRA. Natural da celebre Villa de Santarem, onde era Boticario. Foy inſigne indagador das Antiguidades da ſua patria, e teve genio para a Poezia vulgar. Compoz

Antiguidades da Villa de Santarem. fol. M. S.

MANOEL TEIXEIRA, Rey de Armas de Portugal, muito perito na ſciencia da Armaria, e Brazoens deſte Reino, como tambem na Genealogia das Familias Portuguezas a quem paſſou ElRey em 11 de Mayo de 1607 hum Alvará para que ninguem imprimiſſe livro algum de Armas, ou Familias que naõ foſſe por elle reviſto, e approvado. Compoz.

Livro da Armaria. fol. M. S. Conſervaſe

na ſelecta Livraria dos Padres Theatinos deſta Corte.

Carta eſcrita ao Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodoſio II. Condeſtavel deſtes Reinos ſobre a dignidade de Duque, e do Officio de Condeſtavel moſtrando, que a elle pertencia as duvidas, e contendas que ſe trataſſem ſobre os Officios de honra, e nobreza ouvir, e julgar com final determinaçaõ por aſſim o ter ordenado ElRey D. Manoel no Regimento que fizera ſobre eſta materia. Huma copia conſerva o Padre D. Antonio Caetano de Souſa como diz no *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 95. §. 91.

MANOEL TELLES DA SYLVA, I. Marquez de Alegrete, e II. Conde de Villar-Mayor, Alcaide mòr de Albufeira, e Comendador de Moura na Ordem de Aviz, Gentil-homem da Camera dos Sereniſſimos Monarchas D. Pedro II. e D. Joaõ V. Concelheiro de Eſtado, Védor da Fazenda, e Miniſtro do Deſpacho, naceo em Lisboa a 13 de Fevereiro de 1641. Foraõ ſeus claros progenitores Fernaõ Telles da Sylva I. Conde de Villar-Mayor Governador da Relaçaõ do Porto, Regedor das Juſtiças, Governador das armas da Provincia da Beira, Concelheiro de Eſtado, e guerra delRey D. Joaõ IV. e Mordomo mór da Rainha Dona Luiza Franciſca de Guſmaõ, e D. Marianna de Mendoça, filha de Simaõ da Cunha Trinchante da Caſa Real, e Neta de Rodrigo Gomez da Cunha Copeiro mór dos Reys D. Joaõ III., e D. Sebaſtiaõ. Desde a primeira idade começou a habilitarſe para idéa de hum conſumado Miniſtro inſtruindo-ſe naquellas Artes, e ſciencias proprias do ſeu nacimento para cuja comprehençaõ competia a viveza do talento com o diſvelo do eſtudo. Entre todas as lingoas lhe mereceo particular affecto a Latina, como Princeza de todas bebendo os mais reconditos myſterios deſte idioma das puras fontes dos Ciceros, Ceſares, Livios, Paterculos, e Cornelios Nepotes, cuja elegancia ſe admirava felizmente transferida á ſua penna, equivocando-ſe muitas vezes a copia com taõ inſignes Originaes. Do ocio de Minerva paſſou para o tumulto de Belona aſſiſtindo com o poſto de Coronel na reſtauraçaõ de Evora em o anno de 1663. Tanto ſe lhe anticipou a madureza do juizo á verdura da idade que quando contava 28 annos, foy nomeado Regedor da Caſa da Supplicaçaõ, de que tomou poſſe a 24 de Setembro de 1669, naõ cauſando pequeno aſſombro, que neſte veneravel Areopago da Luſitania produziſſe ſazonados frutos em annos taõ florentes. Para conduzir a Sereniſſima Rainha Dona Maria Sofia Iſabel de Neoburg, ſegunda eſpoſa delRey D. Pedro II. e filha do Eleitor Palatino Filippe Wilhelmo, partio com o Caracter de Embaixador Extraordinario á Corte de Heydelberg em 8 de Dezembro de 1686, e fazendo a ſua publica entrada, com pompa magnifica a 30 de Junho de 1687 ſe reſtituhio a Portugal a 11 de Agoſto do meſmo anno. Havendo exercitado o ſeu politico talento em obſequio deſta Monarchia com igual deſintereſſe, que vigilancia, falleceo em Lisboa a 12 de Setembro de 1709, quando contava 68 annos de idade. Jaz ſepultado na Sancriſtia do Convento do Carmo de Lisboa, jazigo da ſua excellentiſſima Caſa. Foy caſado com Dona Luiza Coutinho, filha de Nuno Maſcarenhas Senhor de Palma, e de D. Brites de Menezes de Caſtello-Branco, II. Conde de Sabugal, e Meirinho mór do Reino, de quem teve a deſcendencia ſeguinte, que na capacidade do talento naõ degenerou de taõ grande Pay. Fernaõ Telles da Sylva II. Marquez de Alegrete, e III. Conde de Villar-Mayor, Gentil-homem da Camara delRey D. Joaõ V. Concelheiro de Eſtado, e Embaixador á Corte de Viana, do qual ſe fez larga memoria em ſeu lugar: Nuno da Sylva Telles Deaõ de Lamego, Conego de Evora, Lente de Canones em a Univerſidade de Coimbra, Sumilher da Cortina delRey D. Pedro II. Deputado do Concelho Geral do S. Officio, e da Meſa da Conſciencia: Antonio Telles da Sylva Arcediago da Sé de Lisboa, e Lente de Canones na Univerſidade de Coimbra: Joaõ Gomes da Sylva, IV. Conde de Tarouca por caſar com a herdeira deſta Caſa Dona Joanna Roſa de Menezes, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, General de Batalha, e Meſtre de Campo General, Embaixador extraordinario, e Plenipotenciario á Paz de Utrech, Mordomo mór da Rainha D. Marianna de Auſtria, e Embaixador extraordinario á Corte de Madrid: Dona Marianna de Caſtello-Branco, que caſou com Franciſco de Mello

Monteiro mór do Reino: D. Margarida Coutinho, Dama da Princeza D. Izabel, que ſe deſpoſou com D. Pedro Manoel V. Conde da Atalaya: D. Catherina de Menezes, que caſou com D. Filippe de Souſa Capitaõ da Guarda Real, Deputado da Junta dos Tres Eſtados: D. Izabel Autta Religioſa no Convento da Madre de Deos ſituado fora dos muros de Lisboa, e Dona Franciſca Roſa de Menezes, que caſou com D. Franciſco de Portugal II. Marquez de Valença, e VI. Conde de Vimioſo. Fazem honorifica memoria deſte Grande Cavalhero o Doutor Ignacio Pereira *de Reviſionib.* cap. 7. n. 10. *mayorum ſane clariſſimo ſplendore illuſtris, & morum, virtutum que illuſtrium mirabili nitore ſplendidior.* O Illuſtriſſimo Conde da Ericeira *Paral. de Var. Illuſtr.* na addiçaõ pag. 332. *Foy muito ſciente, e amante das obras de Cicero.* Fr. Franc. da Natívid. *Lenit. da dor.* p. 241. *Exemplar dos Cortezãos, idéa de Politicos, e eſpelho de Palacianos.* D. Anton. Caet. de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 9. liv. 8. pag. 609. *Foy hum dos mais excellentes Miniſtros de Eſtado que teve eſte Reino, com grande talento para os negocios, e admiravel modo na reſoluçaõ delles, com grande erudiçaõ na Hiſtoria,* e no *Apparat. á meſma Hiſt.* p. 160. §. 195. *Varaõ grande, e erudito em que ſe uniraõ virtudes, e partes que o conſtituiraõ hum dos celebres Miniſtros do ſeu tempo.* Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. da Ord. do Carm.* p. 170. *excelſo, magnanimo, e erudito.* Menchen. *Bib. Vir. milit. illuſtr.* p. 447. *Acta Erudit.* Suplem. Tom. 6. ſect. 7. pag. 330. Compoz

De rebus geſtis Joannis II. Luſitanorum Regis Optimi Principis nuncupati. Ulyſipone apud Michaelem Maneſcal 1689 4. & Hagæ Comitum apud Adrianum Moetjens. 1712. 4.

Carta eſcrita de Salvaterra em 12 de Fevereiro de 1680 a D. Fernando Correa de Lacerda, em aplauſo da Vida de S. Izabel Rainha de Portugal, que eſcrevera. Sahio ao principio deſta obra, Lisboa por Joaõ Galraõ 1680. 4.

De rebus geſtis Joannis Primi Luſitanorum Regis. Della tinha eſcrito quarenta paginas.

Epiſtolæ Familiares. 4. Eraõ 180. *Epigrammata, & Elegiæ.*

MANOEL TELLES DA SYLVA, III. Marquez de Alegrete IV. Conde de Villar-Mayor, e Gentil homem da Camara del-Rey D. Joaõ V. Commendador das Comendas de Albufeira, de S. Joaõ da Villa de Moura, Santa Maria de Rio-Mayor da Ordem de Aviz, e de S. Joaõ de Alegrete, Santa Maria de Soure, N. Senhora de Mortinhos do Porto de Moz, S. Quintino de Monte-Graſſo, e de S. Pedro de Fins da Ordem de Chriſto. Naceo em Liſboa a 6 de Fevereiro de 1682. Foraõ ſeus progenitores, Fernaõ Telles da Sylva II. Marquez de Alegrete, III. Conde de Villar-Mayor, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Embaixador á Corte de Viana, Concelheiro de Eſtado, Gentil-homem da Camera del-Rey D. Joaõ V., e Védor da Fazenda, e D. Helena de Noronha Viuva de D. Eſtevaõ de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca, filha de Dom Thomaz de Noronha III. Conde dos Arcos, e Camariſta do Principe D. Theodoſio, Concelheiro de Eſtado del-Rey D. Affonſo VI. e Preſidente do Concelho Ultramarino, e de ſua ſegunda mulher D. Magdalena de Borbon, filha de D. Luiz de Lima Brito, e Nogueira, I. Conde dos Arcos, e D. Victoria de Cardaillac. Na eſtudioſa aplicaçaõ das letras humanas, e das lingoas mais polidas naõ ſómente imitou, mas excedeo a ſeus claros aſcendentes paſſando a praticar as diſciplinas Mathematicas com profundidade, a Arte de Cavallaria com deſtreza, e a da Altanaria com agilidade. Da pureza do idioma Latino hereditaria em a ſua Caſa foy obſervantiſſimo cultor, naõ lhe devendo menor diſvelo a Poetica da qual exercitou com elegancia, e cadencia, como tambem a Muſica, por cujas notas regulava o ſuave toque de diverſos inſtrumentos. Acompanhou a Mageſtade delRey D. Pedro em o anno de 1704 na Campanha da Beira, e neſte bellicoſo theatro deu de ſeu valor naõ vulgares teſtemunhos, principalmente nas conquiſtas das Praças de Valença, e Albuquerque. Sendo inſtituida em o anno de 1721 a Academia Real da Hiſtoria Portugueza o nomeou perpetuo Secretario della ſeu auguſto Protector, cujo lugar exercitou com ſummo zelo, e vigilan-

cia. Foy ornado de todos aquelles dotes, que conciliaraõ eſtimaçaõ univerſal ſendo (como eloquentemente deſcreveo o ſeu caracter o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Marquez de Valença na Oraçaõ funebre, que recitou na Academia Real) *douto ſem ſer preſumido, agudo ſem ſer imprudente, vaſto ſem ſer confuſo, ameno ſem ſer pueril, maduro ſem ſer moleſto, univerſal nas Artes ſem ſer ſuperficial nas ſciencias.* Do ſeu prudente juizo formava taõ alto conceito o noſſo Sereniſſimo Monarcha que o conſultava em graviſſimos negocios onde o ſeu voto ſem injuria da rectidaõ era mais parcial da benignidade, que do rigor. Enfermando gravemente, como conheceſſe ſer chegado o tempo de pagar o tributo de mortal ſe preparou com todos aquelles actos catholicos, que lhe mereceraõ morte feliz a 9 de Fevereiro de 1736, quando contava 54 annos, e tres dias de idade. Ao ſeu nome dedicaraõ diſcretos, e elegantes Panegyricos os Illuſtriſſimos, e Excellentiſſimos Marquez de Valença, e Conde da Ericeira, eternizando neſtes eloquentiſſimos Padroens a memoria ſempre ſaudoſa deſte Cavalheiro de quem faz honorifica mençaõ o P. Souſa. *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 9. liv. 8. pag. 615. e nas *Mem. Hiſt. e Gen. dos Grand. de Portug.* p. 62. Foy caſado com D. Eugenia de Lorena, filha dos Excellentiſſimos Duques do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e de ſua terceira mulher D. Margarida de Lorena, e deſta eſclarecida uniaõ ſahiraõ, Fernaõ Telles da Sylva IV. Marquez de Alegrete, VI. Conde de Villar-Mayor Capitaõ de Cavallos de hum dos Regimentos da guarniçaõ da Corte o qual caſou com D. Maria de Menezes, Prima com irmã, e Tia, filha de Joaõ Gomes da Sylva, e D. Joanna Roſa de Menezes IV. Condes de Tarouca: Nuno da Sylva, que ſendo Theſoureiro mór da Sé de Lamego, caſou em 12 de Junho de 1729 com D. Maria da Graça IV. Marqueza de Niza, e ſetima Condeſſa da Vidigueira, de quem deixou deſcendencia, e falleceo a 17 de Novembro de 1739: D. Margarida Anna Armanda de Lorena, que caſou com ſeu Primo com irmaõ, e Tio D. Eſtevaõ de Menezes V. Conde de Tarouca: D. Helena de Lorena, que ſe deſpoſou com D. Manoel de Aſſis Maſcarenhas III. Conde de Obidos, e Meirinho mór do Reino, deixando deſcendencia, e fallecendo a 5 de Janeiro de 1738: D. Anna Clara de Lorena, que nacendo a 12 de Agoſto de 1710, morreo, quando cumpria 3 annos de idade: D. Luiza de Lorena, que caſou a 24 de Outubro de 1728 com ſeu Tio Dom Jozé Miguel Joaõ de Portugal outavo Conde do Vimioſo: D. Maria de Lorena, que caſando a 17 de Agoſto de 1733 com D. Pedro de Noronha III. Marquez de Anjeja, falleceo a 17 de Janeiro de 1742. Compoz

Poematum liber primus, & Epigrammatum centuria prima. Ulyſipone apud Paſchalem á Sylva Regis, ac regiæ Acad. Typog. 1722. 8. & Hagæ Comitum apud Adrianum Moetjens. 1723. 4.

Hiſtoria da Academia Real da Hiſtoria Portugueza. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva, Impreſſor da Academia Real. 1727. 4. grande.

In laudem D. Joannis à Cruce ante Mariæ Dei Genitricis imaginem Roſarii preces fundentis Carmen Elegiacum. Começa.

Jam celebrare preces jubeor quas funderat Heros &c.

Sahio nas *Mem. Hiſt. Paneg. e Metric. do ſagrado culto, com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçaõ do Doutor Myſtico S. Joaõ da Cruz.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1728. 4. Neſte livro eſtaõ dous Epigrammas do Marquez.

Tres Cartas Latinas a Antonio Rodrigues da Coſta. Eſtaõ impreſſas no Tom. 1. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Liſboa, por Paſchoal da Sylva, Impreſſor de S. Mageſtade, e da Acad. Real. 1721. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada no Paço a 22 de Outubro de 1727. No Tom. 7. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa, por Jozé Antonio da Sylva. 1727. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada no Paço a 22 de Outubro de 1728. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real* Lisboa pelo dito Impreſſor 1728. fol.

Jacobo de Caſtro Sarmento Medico regalis Collegii Londinenſis ſocio S. P. D. Sahio no Tom. 10. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1730. fol. He repoſta á carta que lhe eſcreveo eſte Medico.

Elogio de Antonio Rodrigues da Coſta recitado na Academia a 13 de Março de 1732. No Tom. 11. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1732. fol.

Quatorze Dedicatorias á Mageſtade delRey D. Joaõ V. impreſſas nas Collec. da Acad. Real, deſde o anno de 1721. *até* 1734. fol.

Obras M. S.

Arte de Cavallaria compoſta pelo Duque de Neucaſtel, traduzida da lingoa Franceza na materna, e dedicada a ſeu cunhado o Duque de Cadaval D. Jayme de Mello inſigne neſta Arte. Eſta obra eſtá illuſtrada com varia erudiçaõ extrahida dos eſcritores antigos, aſſim Latinos, como Gregos deſde a fabula dos Centauros até os verdadeiros triunfos de Grecia, e Roma na Campanha, e os ſeus feſtivos exercicios no Hippodromo. fol.

Epitome da Hiſtoria de Portugal até o Reinado delRey D. Joaõ III. fol.

Tratado ſobre a origem da Impreſſaõ. 4.

Tratado da Eſfera em fórma de Dialogo, dividida em 12 *Tratados.* Grande parte deſta obra recitou em ſete Liçoens na *Academia Portugueza,* inſtituida em Caſa do Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes. 4.

Inſtrucçaõ util para os que começaõ ler a Hiſtoria com noticia de muitas Artes, e intelligencia de ſeus principios, e termos. 4.

Concilii Conſtantinopolitani III. hiſtoria in Epitomen poetice redacta.

Concilii Calcedonenſis Epitome hiſtorico-poetica.

Epigrammatum centuria. Elegiæ, & Odes.

MANOEL TELLES DA SYLVA, VI. Conde de Villar-Mayor, Neto de Manoel Telles da Sylva, do qual ſe fez a memoria precedente, e filho de Fernaõ Telles da Sylva V. Conde de Villar-Mayor, IV. Marquez de Alegrete, Comendador das Comendas, que poſſuhio ſeu Pay, Capitaõ de Cavallos dos Regimentos da guarniçaõ da Corte, e Gentil-homem da Camara delRey D. Joſé I., e Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e de D. Maria de Menezes ſua Prima com irmãa, e Tia, filha de Joaõ Gomes da Sylva, e D. Joanna de Menezes Condes de Tarouca, naceo a 23 de Fevereiro de 1727, em Lisboa para ſer naõ ſómente herdeiro da ſua excellentiſſima Caſa, mas dos dotes ſcientificos em que com continuada ſucceſſaõ floreceraõ os ſeus Mayores. Caſou a 12 de Agoſto de 1744, com a Senhora Dona Franciſca Maſcarenhas ſua Prima com irmã, filha de D. Manoel de Aſſis Maſcarenhas, e D. Helena de Noronha III. Condes de Obidos, a qual morrendo a 20 de Janeiro de 1746, paſſou a ſegundas vodas deſpoſando-ſe em 15 de Fevereiro de 1748, com a Senhora D. Eugenia Marianna Jozeja Joachina de Menezes e Sylva, filha primogenita dos Excellentiſſimos Condes de Tarouca, D. Eſtevaõ de Menezes, e D. Margarida de Lorena, hoje Marquezes dè Penalva. He igualmente verſado na liçaõ da Hiſtoria, como na intelligencia da Poetica, e das lingoas mais polidas. Sendo Academico do numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza inſtituio em ſua caſa hum congreſſo de peſſoas eruditas intitulada dos *Occultos,* do qual elle he Secretario, onde ſe lem nas conferencias de cada mez diſcurſos hiſtoricos, e Poezias elegantes. Do ſeu genio poetico publicou

Endechas, e Soneto á morte do Sereniſſimo Rey de Portugal D. Joaõ V. Sahiraõ na *Colleçaõ das Obras dos Academicos Occultos* a pag. 85. Lisboa por Manoel Vivas 1750. 4.

Dous Sonetos á Mageſtade de D. Jozé I. Sahio o 1. na *Collec.* 1. *do culto funebre dedicado á morte delRey D. Joaõ V.* a pag. 9. Lisboa por Franciſco Luiz Ameno. 1750. 4. O 2. ſahio impreſſo em folha ſem anno, e lugar da Impreſſaõ, do qual he o aſſumpto. Nomear ElRey D. Jozé Gentis-homens da ſua Camara.

Elogio Funebre do P. D. Jozé Barboſa Clerigo Regular, Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança, Academico, e Cenſor da Academia Real da Hiſtoria Portugueza. Recitada na meſma Academia Real em 13 *de Agoſto de* 1751. Lisboa, por Ignacio Rodrigues 1751. 4.

MANOEL TENREIRO DE GOUVEA, natural de Lisboa donde paſſando à Univerſidade de Coimbra ao tempo que frequentava o eſtudo da Juriſprudencia preferio Bellona a Minerva aſſentando praça

de Soldado, e como chegaſſe a poſto de Capitaõ de Infanteria ſe diſtinguio em acçoens heroicas. Foy muito inclinado à Poeſia vulgar deixando compoſto

Rimas varias. 4. M. S.

Poema Myſtico. Conſtava de Outavas Caſtelhanas. 4.

Delle faz mençaõ Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

MANOEL THEMUDO DA FONSECA, natural da Villa da Certã do Priorado do Crato, e filho de Manoel Fernandes, e Anna Themuda da Fonſeca. Eſtudou na Univerſidade de Coimbra Direito Pontificio em que ſahio eminente merecendo ocupar diverſos lugares Eccleſiaſticos com grande credito da ſua litteratura como foraõ, Governador, e Adminiſtrador do Biſpado do Braſil, de que faz mençaõ nas ſuas Deciſoens *Deciſ.* 223. Governador do Biſpado de Portalegre eleito pelo Illuſtriſſimo Biſpo D. Rodrigo da Cunha em 9 de Setembro de 1642, como eſcreve na *Deciſ.* 105. e depois Deſembargador, Vigario Geral, e Juiz dos Reſiduos do Arcebiſpado de Liſboa, Juiz do Tribunal da Legacia Apoſtolica pelo eſpaço de 16 annos, Prior da Parochial Igreja de S. Jorge de Lisboa, donde paſſou para a de S. Thomé, onde jaz ſepultado fallecendo a 21 de Outubro de 1652 com ſaudade das ſuas ovelhas. Delle ſe lembraõ com louvor Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 273. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* let. E. num. 82. Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e Dom Franciſco Manoel de Mello na Carta que lhe eſcreveo impreſſa no principio do Tom. 3. das *Deciſoens,* que repetidas vezes ſe tem allegado neſta Bibliotheca.

Compoz

Deciſiones Senatùs Archiepiſcopalis Ulyſiponenſis 1. *Pars.* Ulyſipone apud Dominicum Lopes Roſa. 1643. fol. & ibi apud Joannem Galraõ 1688. fol.

Pars ſecunda. ibi apud Dominicum Lopes Roſa. 1644. fol. & ibi apud Joannem Galraõ. 1688. fol.

Pars Tertia. ibi apud Dominicum Lopes Roſa 1650. & ibi Typis Crasbeeckianis. 1688. fol.

Pars Quarta. ibi apud Michaelem Rodrigues 1729. fol.

Fr. MANOEL DE S. TEREZA E SOUSA, chamado no ſeculo Manoel Antonio de Souſa e Torres, naceo em a Cidade do Porto em o 1 de Janeiro de 1686, ſendo filho de Domingos Fernandes de Souſa, e Maria Magdalena Jacome de Torres, e irmaõ do Excellentiſſimo e Reverendiſſimo D. Ignacio de S. Tereza, Arcebiſpo de Goa, e Biſpo do Algarve, de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar, e do Deſembargador da Caſa da Suplicaçaõ Amador Antonio de Souſa e Torres, a cuja inveſtigaçaõ laborioſa deve eſta Bibliotheca noticias importantes. Aprendeo a lingoa Latina em Lisboa, com o P. Manoel de Abrantes, de cujo magiſterio ſahiraõ inſignes Gramaticos podendo numerarſe entre elles pela viveza de engenho, e facilidade de comprehenſaõ de que era ornado. Ao tempo que por reſoluçaõ de ſeus parentes eſtava para aſſentar praça de Soldado de Cavallo na Companhia de ſeu Tio Ignacio de Torres de Araujo, que morreo com patente de Meſtre de Campo General, ſe aliſtou em mais nobre milicia qual foy a Religiaõ Serafica profeſſando o ſeu inſtituto no obſervantiſſimo Convento de Alenquer a 8 de Setembro de 1700 onde eſtudada Filoſofia em o Convento de Santo Antonio de Ferreirim, e Theologia em o Collegio de Coimbra, exercitou o lugar de Confeſſor dos Conventos de Amarante, Val de Pereiras, e de Villa do Conde. A natural inclinação, que tem para a Poezia vulgar o impellio a compor

Luſifineida. Poema de 10 Cantos, que comprehende a decadencia, e exaltaçaõ do Reino de Portugal, deſde ElRey D. Sebaſtiaõ até D. Joaõ o IV. Prompto para a Impreſſaõ.

Joaneida. Poema da Princeza Santa. 4. M. S.

Deſtes dous Poemas, faz mençaõ D. Antonio Domingues Oloriz na Dedicatoria das *Vozes Metricas de la fama en aplauſo do Excellentiſſimo Biſpo do Algarve D. Ignacio de Santa Tereza.* Sevilha, por Diego Lopes de Haro 1741. 4.

Commento ás obras de inſigne Luiz de Camoens. 4. M. S.

Epitome da Hiſtoria Geral do mundo deſde a ſua criaçaõ até o tempo preſente. fol. M. S.

MANOEL TINOCO DE MAGALHAENS. Naceo em a Cidade de Braga em o 1 de Janeiro de 1672, ſendo filho de Joaõ Tinoco da Rocha, e Joanna de Magalhaens Machado, moradores na meſma Cidade. Eſtudou na Univerſidade de Coimbra Juriſprudencia Pontificia, em cuja Faculdade, fez formatura a 29 de Julho de 1694. Reſtituido á Patria exercitou o Officio de Advogado de Cauſas Forenſes com grande credito da ſua litteratura da qual he teſtemunho claro a obra ſeguinte.

Relaçaõ dos letigioſos debates, e noticia do ſeu progreſſo que as Reverendas Madres Religioſas do Moſteiro de N. S. dos Remedios, Piedade, e Madre de Deos da Terceira Ordem do Serafico Padre S. Franciſco tiveraõ com o Reverendiſſimo Cabbido Sede Vacante, que ſe ſeguio por fallecimento do Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Rodrigo de Moura Telles, Arcebiſpo Primaz, ſendo Abbadeça a Reverenda Madre D. Jeronyma de Bellem. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 4.

Fr. MANOEL DE S. THOMAZ, naceo em Lisboa a 11 de Abril de 1696, ſendo filho de Jozé Cuſtodio, e Vicencia Franciſca. Depois de eſtudar Gramatica no Collegio patrio dos Padres Jeſuitas recebeo o habito de Agoſtinho Deſcalſo no Convento do Monte Olivete, ſituado fóra dos muros de Lisboa, a 15 de Mayo de 1706, e profeſſou a 16 do dito mez do anno ſeguinte. Ouvio Filoſofia no Convento de Santarem, e Theologia em o de N. Senhora da Boa-Hora de Lisboa, cujas faculdades dictou no Convento de N. Senhora das Merces de Evora, até que jubilou na ſagrada Theologia. O talento que teve para as Cadeiras naõ foy deſigual ao que praticou nos pulpitos. Falleceo no Convento de Setubal a 13 de Novembro de 1744, quando contava 51 annos de idade. Compoz

Sermaõ de Santo Stanislao Koſcka, prégado no 4 dia do ſolemne Outavario, que á ſua Canonizaçaõ, e de S. Luiz Gonzaga, conſagraraõ os Religioſos da Companhia de Jeſus, no Collegio da Univerſidade de Evora. Evora na Officina da Univerſidade. 1730. 4.

Philoſophia ſelecta authoritatibus magni Parentis Auguſtini roborata. Deſta obra dous tomos ja eſtavaõ completos, e o 1. com as licenças para ſe imprimir.

Fr. MANOEL DE S. THOMAZ, naceo em a Villa de Santarem em o 1 de Julho de 1685, onde teve por Pays a Franciſco Ferreira, e Iria Rodrigues. Aprendeo a lingoa Latina no Collegio patrio da Companhia de Jeſus, e Filoſofia em o Convento da Santiſſima Trindade. Foy admittido ao inſtituto Serafico em o obſervantiſſimo Convento de Alenquer da Provincia de Portugal a 22 de Janeiro de 1707, e profeſſou ſolemnemente a 23 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudadas as ſciencias eſcolaſticas em os Conventos de Leiria, e Collegio de Coimbra, onde aſſiſtio quatro annos por Collegial, e tres de Paſſante dictou Artes no Convento do Porto, e Theologia de Veſpera em Lisboa, e de Prima em Santarem. He Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Publicou

Sermaõ do Serafico Patriarcha S. Franciſco, prégado no ſeu Convento de Lisboa em o anno de 1744. Lisboa, na Officina Pinheirienſe da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1744. 4.

Fr. MANOEL DE S. THOMAZ, natural da Villa de Salvaterra de Magos do Patriarchado de Lisboa, e filho de Franciſco Gomez, e Maria Tinouca. Profeſſou o Inſtituto Serafico no Convento de S. Antonio do Varatojo a 16 de Outubro de 1661. Foy leitor jubilado, Confeſſor das Malthezas de Eſtremoz, do Moſteiro da Madre de Deos ſituado fóra dos Muros de Lisboa, Guardiaõ de Xabregas, e Miniſtro Provincial eleito a 9 de Março de 1715 onde falleceo a 11 de Janeiro de 1729, em idade muito provecta. Teve grande genio para a Poeſia Latina ornando com elegantes diſtichos diverſas officinas do Convento de Xabregas, e deixando compoſto

In Paſſionem Chriſti Domini Poema.

Paræmiæ Luſitanæ in Latinum ductæ ex P. Benedicti Pererii primò, deinde ex antiquorum ſcriptis deſumptæ, & erutæ. M. S. Contava 62 annos de idade, quando compoz eſta obra.

Della como do Author, faz mençaõ o P. Fr.

Jeronymo de Bellem na *Chron. da Prov. dos Algarves.* Introd. pag. 263.

Fr. MANOEL DE S. THOMAZ, filho de Joaõ Antunes Rico, e Maria de Almeida, naceo no lugar de Miranda termo de Porto de Moz do Biſpado de Leiria a 29 de Novembro de 1705. Eſtudou os rudimentos Grammaticaes na Reſidencia de S. Sylveſtre que tem os Padres Jeſuitas em o lugar de Pernes, e ouvio Filoſofia no Collegio de Santarem dictada pelo P. Thomé de Sá da Companhia de Jeſus. No primeiro anno em que deu claros argumentos da ſua perſpicaz capacidade recebeo o habito da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade no Convento de Santarem a 22 de Março de 1725, onde profeſſando a 23 do dito mez do anno ſeguinte, foy diſcipulo na Filoſofia do P. Doutor Fr. Jozé dos Santos, com quem defendeo tres Concluſoens publicas. O progreſſo que fez neſta Faculdade foy mayor em a Theologia, que aprendeo no Collegio de Coimbra ſuſtentando as principaes materias deſta ſublime ſciencia com admiraçaõ dos mayores Letrados. De diſcipulo paſſou a Meſtre ſendo eleito Lente de Artes no Convento de Lisboa no anno de 1735, e de Theologia em 1738, onde o ſeu talento, ou preſidindo, ou argumentando he venerado por ſubtil, e profundo. Dos Sermoens que tem prégado ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Joaõ Franciſco Regis no primeiro dia do ſeu Triduo, com que o religioſiſſimo Collegio da Companhia de Jeſus da Villa de Santarem o aplaudio em 9 de Fevereiro de 1738. Lisboa, na Officina da Muſica, e da Religiaõ de Malta. 1739. 4.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis prégado no 5 dia do ſolemne Oitavario, que ſe lhe conſagrou no Hoſpital Real de todos os Santos de Lisboa a 22 de Junho de 1747. Lisboa por Franciſco da Sylva 1747. 4.

MANOEL THOMAZ, natural da Villa de Guimaraens, filho do Doutor Luiz Gomes de Medeiros profeſſor de Medicina, e de ſua mulher Gracia Vaz Barboſa pela qual era Primo do celebre Juriſconſulto Agoſtinho Barboſa, e quarto Neto de Manoel Thomaz, que de 22 mezes fallava a lingua Latina, como affirma com certeza de teſtemunha ocular Garcia de Reſende na ſua *Miſcellanea,* dizendo

Em Evora vi hum menino
Que a dous annos naõ chegava,
E entendia, e fallava,
E era já bom Latino.
Reſpondia, preguntava:
Era de maravilhar
Ver ſeu ſaber, e fallar,
Sendo de vinte e dous mezes,
Monſtro entre Portuguezes
Para ver para notar.

Deixando a patria partio para a Ilha da Madeira, onde aſſiſtio a mayor parte da ſua vida, de que foy violentamente privado por hum filho de hum Ferrador a 10 de Abril de 1665, quando contava 80 annos de idade. Jaz ſepultado no Convento de S. Franciſco do Funchal. Na florente idade da Adoleſcencia experimentou taõ propicias as Muſas ao ſeu enthuſiaſmo que naõ excedendo de 17 annos compoz hum Poema em obſequio do Doutor Angelico, cujo nome tinha por Apelido. Neſte poetico prologo da ſua fecunda veya ſe enſayou para outros Poemas, e outras metrificaçoens aſſim Myſticas, como Heroicas com que deixou eternizado o ſeu nome que aplaude D. Franciſco Manoel de Mello *Obras Metric. Tuba de Calliope* Soneto 77.

O' duas vezes Ciſne venerando
Dos olhos, dos ouvidos, que enriqueces
Naõ ſey onde em mais credito floreces
Se no que vaz vivendo, ou vaz cantando.
Quando te vejo admirome, mas quando
Te eſcuto, em tanto aplauſo, e fama creces
Que os dobrados affeitos, que mereces,
A quaes ſubiraõ mais vem duvidando.
Pois que conta ſarey, ſe a urbanidade
Contar, e ſe contar quantas doutrinas
Repartes de hum riquiſſimo theſouro?
Ora vive, e da fama faze idade,
Que vivas nas idades peregrinas
Com idade de prata, e penna de ouro.

O meſmo D. Franciſco Manoel na Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas,* eſcrita ao Doutor Themudo. *Que fez paſſar as Muſas as aguas do Oceano até á Ilha da Madeira.* Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 83. *Vir diligens, & ſtudioſus.* Compoz

Vida de S. Thomaz de Aquino. Poema em 8. rima. Lisboa 1626. 8.

Inſulana. Anveres por Joaõ Meurſio. 1635. 4. Poema em 8. rima, que conſta de 10. Cantos.

Rimas Sacras dedicadas a todos os Santos. ibi pelo dito Impreſſor 1635. 8.

O Phenix da Luſitania, ou Aclamaçaõ do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. do nome. Ruan por Lourenço Maury 1649. 4. Poema de 10 Cantos.

Uniaõ Sacramental. ibi pelo dito Impreſſor. 1650. 8. Conſta de 7 Romances.

Teſouro de Virtudes. Anveres por la Viuda de Juan Cnobbaro 1661. 8. Conſta de 21 Romances, que intitula *Hymnos.*

Decimas a hum peccador arrependido. Conſta de 22 Decimas impreſſas em huma folha ao alto, e na parte ſuperior tem eſtampado a Chriſto Crucificado, a cujos pés eſtá ajoelhado o peccador com as mãos levantadas. Sem anno da Impreſſaõ, mas do caracter ſe conhece ſer impreſſo em Flandes.

Obras M. S.

Panegyrico em louvor da Rainha de Suecia Chriſtina Alexandra abraçando a Fé Catholica. Saõ Tercetos.

Solidaõ de N. Senhora, deſcrita em 650 *interrogaciones philoſophicas* remetidas ao P. Antonio Correa Jeſuita Lente de Filoſofia no Collegio do Funchal.

Quatro Autos Sacramentaes.

Sinco Comedias.

Varias Loas, Gloſſas, Vilhancicos, Enigmas, Cançoens, e Romances, de que ſe podia formar dous volumes grandes.

D. MANOEL TOJAL DA SYLVA. Naceo em Lisboa a 2 de Janeiro de 1670. Teve por Pays a Luiz Tojal da Sylva Juiz da balança da Caſa da India quinto Neto de Alvaro do Tojal, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, o qual pelo valor com que ſervio em Africa, como pela prudencia, e capacidade do ſeu talento mereceo que ElRey D. Manoel o nomeaſſe Theſoureiro de ſua filha a Senhora D. Brites, quando ſe foy deſpoſar com Carlos III. Duque de Saboya no anno de 1521, e voltando deſta incumbencia o remunerou ElRey Dom Joaõ III. com o Officio de Juiz da balança da Caſa da India, que ficou hereditario na ſua familia. Sua Mãy D. Vicencia da Sylva Carneiro era de qualificada nobreza por deſcender da Familia dos Carneiros huma das principaes da Cidade do Porto. Desde a infancia deſcobrio tal felicidade de memoria, e perſpicacia de juizo que foraõ infalliveis prognoſticos do progreſſo que havia fazer nos eſtudos. Aprendidos os rudimentos Grammaticaes no Collegio patrio dos Padres Jeſuitas ſe aplicou á Filoſofia que dictava na Caſa da Divina Providencia o Padre Dom Manoel Caetano de Souſa, de quem ſe fez memoria em ſeu lugar, e atrahido ſuavemente do inſtituto que profeſſava ſeu Meſtre, recebeo a roupeta Teatina a 25 de Março de 1686 profeſſando ſolemnemente a 8 de Setembro do anno ſeguinte. Acabada a carreira dos eſtudos eſcolaſticos ſe dedicou ao miniſterio concionatorio onde a elegancia do eſtylo, e a diſcriçaõ da fraze lhe conciliavaõ as attençoens dos mais eruditos auditorios. Na Poezia Latina, Portugueza, Caſtelhana, e Italiana ſe diſtinguio dos mais celebres cultores do Parnaſo dedicando ſempre o ſublime enthuſiaſmo da ſua Muſa a aſſumptos proprios do eſtado religioſo. Todas as Academias que floreceraõ no ſeu tempo o pertenderaõ com louvavel competencia para ſeu alumno; como foy a *Eccleſiaſtica* que no ſeu Palacio inſtituhio Monſenhor Firrao Nuncio Apoſtolico, e depois Cardeal da Igreja Romana, onde na lingoa Latina explicou com elegante pureza os Canones mais difficeis dos Concilios. Na *Portugueza* reſtaurada no ſeu Palacio pelo Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes foy Lente de Filoſofia Moral; e ultimamente na *Real da Hiſtoria Portugueza,* ſe lhe diſtribuhio a Hiſtoria politica, e militar deſde a Aclamaçaõ do Senhor D. Joaõ IV. até o tempo preſente. Acometido de hum accidente apopletico a 12 de Novembro de 1738, que o privou da voz lhe deixou livre o juizo, com o qual dava claros ſinaes da ſua contriçaõ, e recebendo os Sacramentos da Eucariſtia, e Extrema Unçaõ, falleceo a 29 do dito mez, quando contava 68 annos de idade, e 52 de Religiaõ. Compoz

Sermaõ do Deſagravo de Chriſto Sacramentado no anniverſario culto, que lhe conſagra a real Irmandade dos ſeus Eſcravos

na Igreja de S. Engracia, prégado em 16 *de Janeiro de* 1706. Lisboa, por Bernardo da Coſta de Carvalho. 1706. 4.

Voto Metrico, e anniverſario de ſincoenta Sonetos à Puriſſima Conceiçaõ da Virgem MARIA Noſſa Senhora, compoſtos deſde o anno de 1665 *até* 1705 *pelo Doutor André Nunes da Sylva, e continuados depois da ſua morte até o anno de* 1715 *por outro devoto.* Lisboa por Paſcoal da Sylva, Impreſſor delRey 1716. 4. Os ultimos 10 *Sonetos* ſaõ compoſtos pelo P. D. Manoel do Tojal.

Hymno *Stabat Mater doloroſa,* traduzido em Portuguez. Começa. *Junto á Cruz doloroſa ... Eſtava a Mãy conſtante ... Vendo pendente o Filho agonizante.* Lisboa na Officina da Muſica 1724. 12.

Elogio funebre do Reverendiſſimo P. Fr. Bernardo de Caſtello-Branco Academico da Academia Real. Sahio no Tom. 6. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1726. fol.

Conta dos ſeus Eſtudos Academicos recitada na Academia a 4 *de Janeiro de* 1725. Sahio no Tom. 5. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Paſcoal da Sylva 1725. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 22 *de Outubro de* 1728. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1728. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7 *de Setembro de* 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Docum.* ibi pelo dito Impreſſor 1729. fol.

A' morte do Excellentiſſimo Senhor D. Nuno Alvares Pereira de Mello I. Duque de Cadaval, Gloſſa da Outava 32 *do Canto* 8. *da Luſiada do Principe dos Poetas Luiz de Camoens.* Sahio no livro *Ultimas Açoens do Duque D. Nuno.* Lisboa, na Officina da Muſica 1730. fol. a pag. 340. até 343. Dous *Epigrammas Latinos* ao meſmo aſſumpto. a pag. 305 e 306. Hum *Soneto* em louvor do Duque D. Jaime Author deſte livro que eſtá ao principio delle.

Aplauſo Dramatico a los felices años de la Excellentiſſima Señora D. Maria Tereſa Xavier Telles, hija de los Excellentiſſimos Señores D. Rodrigo Xavier Telles Caſtro y Sylveira, y de la Excellentiſſima Señora D. Victoria de Tavora Condes de Uñon. ibi por Jozé Antonio da Sylva 1730. 4.

Coroa das Dores da B. V. MARIA, e modo de ſe ocupar mais algum eſpaço do tempo do que o coſtumado na Meditaçaõ das ſuas rigoroſiſſimas penas para aſſim merecer melhor o ſeu amor na vida, e na morte a ſua protecçaõ. 12. Naõ tem anno, nem lugar da Impreſſaõ.

Endechas Endecaſylabas á morte da Sereniſſima Senhora D. Franciſca. Lisboa, por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1736. 4. Sahiraõ ſem o ſeu nome nos *Accentos ſaudoſos das Muſas,* &c. Começa *Ao pé de hum monumento.*

Sermoens 1. *Parte.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva, Impreſſor da Academia Real. 1738. 4.

A 2. *Parte* eſtá corrente com todas as licenças para a impreſſaõ, e ſe conſerva na Livraria dos Padres Teatinos deſta Corte.

Fr. MANOEL DA TRINDADE, natural de Lisboa, e filho de Manoel Fernandes, e Maria da Aſſumpçaõ, Erimita de Santo Agoſtinho, cujo inſtituto profeſſou no Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa a 23 de Mayo de 1705, onde depois de jubilar na ſagrada Theologia foy Prior do Convento de Evora no anno de 1722, Definidor no anno de 1740, Qualificador do Santo Officio, e Conſultor da Bulla da Cruzada. Compoz

Novena da eſclarecida Madre S. Monica, Mãy da Luz da Igreja, do Pay dos Padres, e do Principe dos Patriarchas Santo Agoſtinho Fundador da Ordem Erimitica Auguſtiniana. Lisboa na Officina Auguſtiniana. 1732. 12.

Aguia Africana voando pelos nove Coros Angelicos, ou Novena do clariſſimo Sol da Igreja o grande P. S. Agoſtinho, Fundador da Religiaõ Erimitica Auguſtiniana. Lisboa, por Jozé Antonio da Sylva 1733. 8.

Milagres de N. Senhora a varios Religioſos dos Erimitas de Santo Agoſtinho. fol. M. S.

P. MANOEL DE VALLADARES; natural da Villa do Pombal do Biſpado de Coimbra, Coadjutor eſpiritual da Companhia de Jeſus, e operario Evangelico na India Oriental. Falleceo no Collegio de Cochim em o anno de 1598, com 64 annos de idade, e 45 de Companhia. Eſcreveo.

Carta eſcrita em Coulaõ em Janeiro de 1561 *aos Padres do Collegio de S. Antaõ de Lisboa.* Conſta de 5. paginas.

Carta eſcrita da Ilha de S. Thomé a 21 *de Dezembro de* 1566 *ao P. Provincial de Goa.*

Fr. MANOEL DE VALLADARES, natural da Cidade de Leiria, onde teve por progenitores a Luiz Cabral de Mendoça, e D. Catherina Jozefa igualmente nobres, e opulentos. Recebeo a cogulla de S. Bernardo em o Real Convento de Alcobaça, profeſſando ſolemnemente eſte ſagrado inſtituto em o meſmo Real Convento, a 9 de Fevereiro de 1678, onde foy Reitor do Collegio de Coimbra, D. Abbade do Convento de Ceiça, e Confeſſor das Religioſas de S. Bento de Evora. Teve excellente talento para o pulpito, e naõ menor para a Cadeira. Falleceo em Alcobaça a 28 de Junho de 1723. Publicou

Sermaõ nas Honras do Excellentiſſimo Senhor D. Miguel Luiz de Menezes, Conde de Valladares, Commendador de S. Juliaõ de Monte-Negro, de S. Joaõ da Caſtanheira, e da Comenda da Granja, que lhe fez o Reverendiſſimo Cabbido da Santa Sè de Leiria em 8 *de Março de* 1714. Evora na Officina da Univerſidade 1716. 4.

MANOEL DO VALLE DE MOURA, naceo em a Villa de Arrayolos da Provincia Tranſtagana, ſendo filho de Franciſco do Valle Eſcrivaõ da Camera da dita Villa, e Victoria Caldeira Matrona inſigne, aſſim na intelligencia das divinas letras, como no exercicio de virtudes, da qual faz honorifica mençaõ Fr. Luiz dos Anjos *Jard. de Portug.* pag. 607. Inſtruido nas humanidades, e lingoa Latina aprendeo as ſciencias ſeveras na Univerſidade de Evora, onde recebeo o grao de Doutor em Theologia, e querendo dilatar a esfera do ſeu grande engenho por outras Faculdades paſſou a Academia Conimbricenſe, e aplicado á Juriſprudencia Pontificia ſe graduou nella com aplauſo de todos os Cathedraticos. A madureza do juizo unida com a profundidade da litteratura o habilitaraõ, para que o nomeaſſe o Duque de Bragança D. Theodoſio II. Abbade da Igreja de Santa Chriſtina de Barroſo, e depois de Meſtre do Senhor D. Alexandre, filho dos Sereniſſimos Duques de Bragança D. Joaõ, e Dona Catherina, devendo ao ſeu magiſterio as prudentes acçoens que praticou nos ſupremos lugares de Inquiſidor Geral, e Arcebiſpo de Evora. Sendo Eleito Deputado da Inquiſiçaõ de Evora a 15 de Setembro de 1603, deſempenhou a eleiçaõ no ardente zelo com que ſervio eſte Tribunal. Nos ultimos annos tolerou com heroica conſtancia a falta de viſta, que lhe era mais moleſta por naõ poder uſar dos livros em que ſempre achou a ſua mayor deleitaçaõ, mas como conſervava a memoria do que tinha lido compoz varias obras depois de cego ornadas de doutrinas Theologicas, e de textos de hum, e outro Direito nomeando o numero das paginas dos livros, que allegava para authorizar as ſuas opinioens, podendo com grande propriedade aplicarſelhe o que de Euſebio tambem cego eſcreveo Caſſiodoro *Lect. Divin.* cap. 5. *Hic tantos Authores, tantos libros in memoriæ ſuæ Bibliotheca condiderat, ut legentes probabiliter admoneret in qua parte Codicis quod prædixerat, invenirent... Diſciplinas omnes, & animo retinebat, & expoſitione planiſſima lucidabat.* Falleceo em Evora a 18 de Mayo de 1650, quando contava 86 annos de idade. O Padre Franciſco da Fonſeca *Evor. Glor.* pag. 305. depois de intitular a Manoel do Valle de Moura *inſigne Varaõ Douto, e Sabio,* eſcreve que ſua Mãy morrera no anno de 1624, e pouco depois fallecera elle, cuja aſſeveraçaõ he certamente falſa pois, dizendo o Padre Fonſeca que o Doutor Valle ſervira ao Santo Officio mais de 40 annos, e entrando elle no ſerviço do Tribunal, em o anno de 1603, morrendo em 1624 ſómente tinha exercitado o lugar de Deputado 21 annos, e naõ 40, como certamente exercitou. Fagundes *Tract. Apolog. pro eſu ovor. temp. Quad.* cap. 8. n. 58. lhe chama *ſapientiſſimus Doctor,* e cap. 6. n. 46. *Virum doctiſſimum* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. num. 84. *Quamquam cæcum, oculatiſſimum ſemper.* Theoph. Raynaud. Tom. 9. *Agiol. Exot.* p. 269. col. 1. *Erit quod gratulemur Luſitaniæ quod adeo bene oculatos cæcos ediderit.* Rodrigues Leitaõ *Tract. Analyt. Apolog.* n. 400. *Vir ſummæ eruditionis, &*

fidei vere integræ. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 274. col. *Vir admodum eruditus.* Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 6. p. 292. *Homem Letrado, e de vida exemplar.*

Compoz

De Encantationibus, & Enſalmis. Eboræ Typis Laurentii Crasbeeck 1620. fol. *Erudita,* chama a eſta obra D. Franc. Manoel de Mello na Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas.*

De Stigmatibus Sancto Franciſco impreſſis ab Angelo, non ab ipſo Jeſu Domino noſtro Crucifixo. M. S. Deſta obra faz menção Martin. Lipen. *Bib. Real Theolog.* p. 707.

Linguagem Litteral do Pſalmo Miſerere mei Deus. Offerecida ao Senhor Dom Alexandre ſeu diſcipulo, que determinava imprimir.

Qui habitat in adjutorio Altiſſimi. Tradução em Portuguez.

Apologia acerca do Touro chamado de S. Marcos. Offerecida ao Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo D. Miguel de Portugal Biſpo de Lamego. Conſta de quarenta folhas, cujo Original, com as licenças do Santo Officio, Ordinario, e Dezembargo do Paço ſe conſerva na Livraria dos Padres Theatinos deſta Corte.

Tractatus de filiatione dubia.

..... *de irregularitate ex aborſu contracta.*

..... *de Parocho reſidere omittenti.*

..... *de Clerico Villico.*

Dous Tratados ſobre a expulſaõ dos Judeos.

Tratado ſobre a ſucceſſaõ da Caſa de Bragança na Coroa de Portugal. Conſerva-ſe eſta obra na Livraria do Convento de S. Domingos de Evora, e a allega o inſigne Manoel Rodrigues Leitaõ *Trat. Analytic.* p. 185. dizendo de ſeu Author, *cuja virtude, verdade, e authoridade naõ permite duvida.*

Illuſtraçaõ á primeira Ode de Camoens, com hum diſcurſo excellente ſobre o Poema Heroico. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro.

Diſcurſo Academico ſobre o terceiro Capitulo dos Proverbios recitado em Agoſto de 1622.

MANOEL VARGAS DA COSTA, natural da Villa de Serpa em a Provincia Tranſtagana inſigne Filoſofo, e Medico. Compoz á inſtancia de Fr. Antonio de Serpa ſeu patricio, como relata na *Encyclop. Euchariſt.* enumerat. 16.

De rabiei caninæ morbo. M. S.

Do Author, e da obra faz menção Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. MANOEL DE VASCONCELLOS, natural da Villa de Aveiro do Biſpado de Coimbra, onde teve por Progenitores a Belchior Correa de Vaſconcellos, e Anna Maria de Andrade de igual nobreza á de ſeu conſorte. Na idade juvenil recebeo o habito da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores no Convento patrio a 16 de Abril de 1632, e profeſſou ſolemnemente a 17 do dito mez do anno ſeguinte. Dictou as ſciencias eſcolaſticas com grande emolumento dos ſeus ouvintes, ſendo taõ douto na eſpeculaçaõ deſtas Faculdades, como verſado na liçaõ da Hiſtoria Sagrada, e profana. Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. pag. 285.

Compoz

Exemplo illuſtre de veneraçaõ, e grandeza da Real Caſa de Medina Sidonia com que aos Principes della honraraõ os Reverendos Padres Geraes da Ordem dos Prégadores. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1658. 4.

Fr. MANOEL DE VASCONCELLOS, natural da Cidade de Braga, e filho de Santos Mendes de Vaſconcellos, e de ſua mulher Chriſtina de Gouvea. Abraçou o inſtituto Ciſtercienſe do qual foy muito obſervante, e profundamente erudito nas letras amenas, e ſeveras. No eſtudo da Genealogia mereceo grande diſtinçaõ, eſcrevendo com ſinceridade.

Nobiliario de algumas Familias Portuguezas. fol. 2. Tom. M. S. o qual conſerva em Braga ſeu parente Duarte Mendes de Vaſconcellos. Deſta obra, como do Author, faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Souſa no fim do Tom. 8. da *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 20. §. 40.

P. MANOEL VELHO. Veja-ſe. Fr. MANOEL GUILHERME.

MANOEL VELLEZ PORCEL, Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Comiſſario dos Familiares do Santo Officio, e Sargento mòr de Dragoens, naceo em o lugar do Trocifal, termo da Villa de Torres-Vedras, onde teve por Progenitores a Gaſpar Manſo Vellez, Fidalgo da Caſa Real, e Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e D. Joanna Camella Porcel. Para inſtruçaõ da Cavallaria, e Infantaria, eſcreveo

Obrigaçoens militares, em que trata de maneios, reduçoens, e tudo que pertence á Cavallaria, como tambem da boa economia, que devem os Officiaes ter huns com outros nas obrigaçoens que cada hum tem. Liçaõ que dá a ſeu filho Antonio Vellez Porcel Cabo de Eſquadra de Dragoens de huma Companhia do Regimento de que ſeu Pay he Sargento mór. 4. M. S.

Obrigaçoens militares pertencentes á Infantaria, moſtrando com clareza, e facilidade o repartirſe hum Batalhaõ de qualquer numero que ſe contar mais que a frente por Quartos, Outavos, e peletoens. 8. M. S.

Fr. MANOEL VELOSO, natural da Villa de Amarante do Arcebiſpado de Braga, onde foraõ ſeus Pays Manoel Veloſo de Queirós, e Maria de Abreu Coutinho, filha de Belchior de Serqueira, e Franciſca de Navaes, deſcendentes ambos das mais qualificadas Familias de Entre Douro, e Minho. Deixando a patria elegeo para habitaçaõ o Clauſtro da preclariſſima Ordem de S. Domingos, profeſſando ſolemnemente em o Real Convento da Batalha a 13 de Novembro de 1646. Neſta ſabia paleſtra ſe exercitou com tanta aplicaçaõ ás Sciencias eſcolaſticas que depois as enſinou com grande aplauſo da ſua litteratura. Foy Prior dos Conventos de Bemfica, e de Lisboa, Vigario das Religioſas do Convento do Santiſſimo Sacramento, e Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra, de que tomou poſſe em 2 de Novembro de 1693. Para facilitar a comprehenſaõ da Theologia eſpeculativa aos ſeus domeſticos que ſe examinavaõ para Prégadores, eſcreveo

Summa da 1. *Parte de S. Thomaz.* Della ſe fizeraõ varios treslados, que ſe repartiraõ por toda a Provincia, como eſcreve Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 285. Falleceo no Convento de S. Domingos de Lisboa a 19 de Outubro de 1706, quando contava 76 annos de idade, e 60 de Religiaõ.

P. MANOEL DA VEIGA, natural de Villa-Viçoſa, e filho de Manoel Antonio, e Maria Dias. Na idade juvenil de 16 para 17 annos recebeo a roupeta da Companhia, em o Noviciado de Coimbra em o 1 de Janeiro de 1583, onde ſe dedicou a lucrar almas para Chriſto nas continuas Miſſoens, que com incanſavel zelo fazia por todo o Reino. Nunca quiz mandar, ſendo o ſeu mayor diſvelo obedecer. Diſpendeo largamente em obras uteis para os moradores da Caſa Profeſſa de Lisboa, onde piamente falleceo a 15 de Janeiro de 1647, quando contava 80 annos de idade e 64 de Companhia. Delle ſe lembraõ com louvor Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 214. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 85. *Bib. Societ.* p. 194. col. 2. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 263. col. 2. no Comment. de 26. de Jan. letr. I. Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 12. e o ſeu addicionador. Tit. 3. col. 76. e Tit. 12. col. 400. Telles *Chronic. da Comp. de Jeſu da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 54. n. 6. e 7. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 624. col. 2. e no *Ann. Glorioſ. S. J.* pag. 26. e *Annal. S. J. in Luſit.* p. 292. n. 12. Compoz

Tratado da vida, virtudes, e doutrina admiravel de Simaõ Gomes Portuguez vulgarmente chamado o Çapateiro Santo. Lisboa por Matheos Pinheiro 1625. 8. & ibi por Pedro Ferreira 1723. 8.

Relaçaõ geral do Eſtado da Chriſtandade da Etiopia, reduçaõ dos ſciſmaticos; entrada, e recebimento do Patriarcha D. Affonſo Mendes; obediencia dada pelo Emperador Sultaõ Segued com toda a ſua Corte á Igreja Romana, e do que de novo ſuccedeo no deſcobrimento do Thibet a que chamaõ Graõ Catayo. Lisboa por Matheos Pinheiro 1628. 4. Traduzida em Caſtelhano ſe conſerva M. S. no Collegio de S. Paulo de Granada.

Vida do Padre Franciſco Soares. M. S.

Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardeal Souſa.

Relaçaõ da morte do P. Ignacio Martins com teſtemunhos que delle, e de ſuas couſas ſe derão. M. S. Eſtá em o Collegio de Coimbra, como teſtifica o P. Telles no lugar aſſima allegado. n. 7.

Vida do Irmaõ Belchior de Siqueira Coajutor Temporal da Companhia. Deſta obra o faz Author o Licenciado Jorge Cardoſo no lugar aſſima allegado.

Vida do V. P. Vaſco Pires da Companhia de Jeſus ſeu Meſtre em o Noviciado. Della faz menção o P. Franco na *Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 26. n. 16. dizendo que ſe conſerva no cubiculo do Meſtre dos Noviços de Evora. Deſta obra faz menção o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 23. col. 832.

Memorial da Caſa de S. Roque. Nelle comprehende tudo quanto pertence a eſta Caſa, e ſe guarda no cubiculo do P. Miniſtro da meſma Caſa, como eſcreve o Padre Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 624. col. 2. e Tom. 1. liv. 1. cap. 18. n. 21.

Diſcurſos Concionatorios. 12. Tom. 4. eſcritos perfeitamente pela ſua maõ.

Relogio da Vida Chriſtã. M. S.

Hiſtorias Sagradas. M. S.

Hiſtorias Profanas. M. S.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ na Livraria da Caſa Profeſſa de S. Roque de Lisboa.

P. MANOEL DA VEIGA, natural da Cidade de Coimbra, filho do Doutor Thomaz Rodrigues da Veiga, Lente de Prima na Faculdade de Medicina em a Univerſidade de Coimbra, e Tio do inſigne Thomé Pinheiro da Veiga Cavalleiro profeſſo na Ordem de Chriſto, Procurador da Coroa, e Deſembargador do Paço dos quaes ſe fará larga memoria em ſeus lugares. Profeſſou o inſtituto da Companhia de Jeſus, onde ſahio eminente na comprehenſaõ da Sagrada Theologia, em que recebido o grao de Doutor, foy Lente na Univerſidade de Vilna Capital do grande Ducado de Lithuania, cuja laborioſa, e honorifica incumbencia exercitou pelo eſpaço de muitos annos com immortal aclamaçaõ da ſua ſciencia. Falleceo em Roma a 27 de Janeiro de 1638, quando excedia a provecta idade de 90 annos. Delle fazem menção *Bib. Societ.* p. 194. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* p. 274. col. 1. Draudius *Bib. Claſſica.* Poſſevin. *Appar. Sacer.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 87. Compoz

Aſſertiones Theologicæ de Euchariſtiæ Auguſtiſſimo Sacramento. Vilnæ 1585. 4. & Antuerpiæ ex Officina Plantiniana 1586. 4.

De diviniſſimo, & tremendo Miſſæ Sacrificio. Vilnæ. 1586. 4.

De culto Sacrarum Imaginum, & invocatione Sanctorum contra librum Volani de Idolatria Jeſuitarum. Ibidem.

De Vita, & miraculis Lutheri, Calvini & Bezæ. Ibidem.

Theſes de diſtributione Sacræ Euchariſtiæ ſub una ſpecie contra Huſitas. Pragæ.

Facti Somoſatiniani Dei oppugnatio, ac æternæ Chriſti generationis, veræque Deitatis defenſio. Viennæ Auſtriæ apud Nicolaum Petrum. 1590.

De Principiis Fidei. Vienæ.

Quæſtiones ſelectæ de libertate Dei, & Hominis; de Prædeſtinatione, De concordia ſummorum noſtri temporis Theologorum. Romæ. 1639.

MANOEL DA VEIGA TAGARRO, natural de Evora igualmente perito na metrificaçaõ, como no eſtudo da Sagrada Eſcritura, Juriſprudencia, e liçaõ de Poetas, e Hiſtoriadores de cujas authoridades eſtaõ cheyas as margens do livro que publicou, com o ſeguinte titulo.

Laura de Anfriſo. Evora, por Manoel Carvalho 1627. 4. Conſta de 4. *Eglogas*, e 6. livros de *Odes.* Na Cenſura que a eſta obra fez o Meſtre Fr. Thomaz de S. Domingos da Ordem dos Prégadores, diz. *Tem muita erudiçaõ nas letras humanas, e divinas, muita Filoſofia encuberta com ficoens Poeticas, em que o Author com ſingular engenho copiou o mais ſubſtancial da Poezia latina com particular habilidade, e ſuavidade parecendo mais Poeta natural, que artificial, guardando o decoro ás materias, e ornando cada qual com elegancia, e gravidade, com igual propriedade de palavras, e termos, que lhe he divida.* Celebraõ ſeu nome Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 274.

col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 88. e Jacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Luſit.* Eſtant. 61.

Manoel da Vega ſuſpendiendo rayos
Con ingenio feliz es primavera,
Que haze immortal a Anfriſo en la memoria,
Si es de Laura Petrarca en ſu hiſtoria.

P. MANOEL VIEGAS, a quem a *Bib. Societ.* p. 195. col. 1. appellida *Vega*, naceo em a Villa de Marvaõ da Dioceſe de Portalegre em a Provincia Tranſtagana. Abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Braſil no anno de 1556, quando contava 23 de idade. Aprendeo a lingoa dos Indios Maramomis, que habitaõ as Colonias do Rio de Janeiro, e S. Vicente dos quaes domeſticando a fereza os conduzio ſuavemente ao gremio da Igreja Romana, compondo para mais facilmente perceberem os Myſterios da Fé.

Catheciſmo, Diccionario, e Grammatica. Deſtas obras, como de ſeu Author fazem memoria *Bib. Societ.* p. 195. e mais diſtinctamente o P. Eſtevaõ Paternina *Vid. do P. Jozè de Anchieta.* liv. 4. cap. 1. p. 261. *El Padre Viegas con tan largo trato, y comunicacion ſe hizo dueño de ſu lengoa, y de la comum Braſil traduxo en ella el Catheciſmo, y las otras inſtituciones Chriſtianas. Recogio un Vocabulario muy copioſo, y ayudado del P. Jozé de Anchieta acabò la Gramatica propria de aquella lengoa.* Delle ſe lembra o P. Simaõ de Vaſconcellos *Cathal. de var. inſign. da Prov. do Braſil*, impreſſo ao principio da *Vid. do P. Joaõ de Almeida.* n. 2.

P. MANOEL XAVIER, chamado no ſeculo Manoel Correa, natural da Villa de Punhete, ſituada na Comarca de Thomar. Deixando a patria, quando contava 15 annos de idade, partio para a India a 21 de Abril de 1617, e em Goa foy admitido ao inſtituto da Companhia de Jeſus a 2 de Dezembro de 1618, onde fez a profiſſaõ do quarto voto a 2 de Fevereiro de 1639. Foy Reitor do Collegio de Baçaim, companheiro do Provincial, Superior da Reſidencia de Bandorá, e Reitor do Collegio de Rachol. Compoz, e dedicou ao Chantre de Evora Manoel Severim de Faria.

Victorias do Governador da India Nuno Alvares Botelho. Lisboa, por Antonio Alvares. 1633. 4.

Tratado da converſaõ, e bautiſmo dos Canaris de algumas Aldeyas de Goa, e Bramanes de Salcete em tempo, que governava o Eſtado o Conde de Linhares. Derigido ao meſmo Chantre de Evora, que determinava imprimillo, como eſcreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Relaçaõ da feliciſſima morte do P. Antonio de Vaſconcellos da Companhia de Jeſus, Deputado da Inquiſiçaõ de Goa. M. S. 4.

Compendio Univerſal de todos os Vice-Reys, e Governadores, Capitaens Geraes, Capitaens móres, e Capitaens de Naos, Galeoens, Urcas, Caravellas, que partiraõ de Lisboa para a India Oriental, e tornaraõ da India para Portugal, com os nomes de todos, dias, mezes, e horas em que partiraõ. 4. M. S. Exiſte na Livraria do Excellentiſſimo Marquez do Louriçal, com huma adiçaõ da propria maõ do inſigne Jozé de Faria Secretario de Eſtado delRey D. Pedro II. Fazem memoria do P. Manoel Xavier Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. E. n. 89. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 76.

MARÇAL DO AVELLAR DA COSTA, natural da Cidade de Béja da Provincia Tranſtagana. Foraõ ſeus Pays o Capitaõ Filippe da Coſta Ribeiro Cavalleiro Fidalgo da Caſa delRey, cujo foro goza ſeu filho, e Dona Anna Cerqueira do Avellar taõ nobres por aſcendencia, como ricos pelas fazendas que poſſuhiaõ. Foy muito verſado na liçaõ da Hiſtoria profana deixando para eterno padraõ de agradecimento a patria, que lhe dera o berço

Hiſtoria da Cidade de Béja. Expoem nella a Fundaçaõ antiguidade, e varios ſuceſſos deſta Cidade, com huma breve noticia das acçoens dos Principes que a dominaraõ. Offerecida ao Sereniſſimo Senhor Infante D. Pedro Duque, e Senhor de Béja, Villa-Real e Caminha, Senhor das Villas de Serpa, e Moura, eſcrita no anno de 1660. fol. M. S. Conſerva huma copia o eruditiſſimo Jozé Freire Montarroyo Maſcarenhas.

Varias Noticias hiſtoricas. fol. M. S. Eſta obra ſe conſerva em poder de Joaõ de Aboim Peçanha.

Falleceo em a patria em 31 de Dezembro de 1677. Jaz ſepultado no Convento de S. Franciſco. Deixou por morte de ſua mulher a ſua Terça ao Collegio da Companhia de Jeſus de Béja. Delle fazem memoria o P. Souſa *Apparat. á Hiſtor. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 91. §. 84. e no Tom. 5. da meſma *Hiſtor.* pag. 56.

MARÇAL CAZADO JACOME, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, naceo em a Villa de Vianna do Minho da Dieceſe Bracharenſe, onde teve por Pays a Joaõ Cazado Jacome, e D. Maria do Rego, e Villas-Boas. Inſtruido nas primeiras letras, que ſervem de guia para a penetraçaõ das Faculdades ſe aplicou na Univerſidade de Coimbra á Juriſprudencia Ceſarea, e como era ornado de ſublime comprehenſaõ, e feliz memoria fez taõ admiraveis progreſſos que recebida a borla doutoral neſta Faculdade, e admitido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 26 de Novembro de 1622 ſem demora ſubio a illuſtrar a meſma Univerſidade com as ſuas doutrinas ſendo Lente de Inſtituta a 18 de Março de 1623, de Codigo a 10 de Dezembro do dito anno, de Digeſto Velho a 20 de Outubro de 1631, e de Veſpera a 24 de Setembro de 1635. Ao tempo que fora provido em Dezembargador dos aggravos da Caſa da Suplicaçaõ, lhe fez merce a Mageſtade de D. Joaõ IV. da Cadeira de Prima, de que tomou poſſe a 8 de Junho de 1644, e nella jubilou até paſſar ao Deſembargo do Paço. Por morte de ſua conſorte D. Felicia de Figueiredo, de quem teve filhos que falleceraõ de pouca idade, e jazem ſepultados com ſua Mãy no Cruzeiro do Collegio de S. Bento de Coimbra, ſe ordenou de Presbytero, e foy Conego Doutoral da Sé de Coimbra a 4 de Abril de 1650, Deputado da Inquiſiçaõ deſta Cidade a 20 de Março de 1652, donde foy transferido para a de Lisboa a 28 de Junho de 1653. Falleceo em Lisboa a 15 de Mayo de 1656. Jaz ſepultado na Igreja do Convento dos Monges Benedictinos. Da ſua grande litteratura fazem honorifica lembrança Joan. Soar. de Brito *Theat. Luſit. Litter.* lit. M. n. 7. *Vir hac ætate celeberrimus, qui totos triginta annos Jus Cæſareum Commentariis eruditiſſimis illuſtravit, eos que de ſuggeſtu memoria ſolú adminiſtra dictavit.* Portug. de *Donation.* Tom. 2. Part. 3. cap. 19. n. 48. & ibi cap. 24. n. 35. *Communis, & inſignis Præceptor.* Sylva Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro.* §. 62. Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inquiſ. de Coimb.* §. 98. e no *Cathal. dos Deput. da de Lisb.* §. 91. Das doutiſſimas Poſtillas que dictou no tempo do ſeu Magiſterio exercitado por eſpaço de 30 annos ſe diſtinguem as ſeguintes.

Commentaria ad Tit. Cod. qui bonis cedere poſſunt.

. . . . . *ad Tit. Cod. qui bon. cedere poſſunt.* lib. 10. dictada em 1627.

. . . . . *ad Tit. ff. de Novationib. & delegat.* em 1629.

. . . . . *ad Text. in L. ex conducto* 15. *ff. locat.* em 1632.

. . . . . *ad Tit. ff. de duobus reis.* em 1636.

. . . . . *ad Tit. ff. de obligat. & action.* em 1639.

. . . . . *ad Tit. de Legat.* 3. dictada em 1645, quando voltou para a Univerſidade. Nas Deciſoens do Doutor Manoel Themudo da Fonſeca eſtá impreſſo hum ſeu Voto na *Deciſ.* 106.

P. MARÇAL DE FARIA, natural do lugar do Eſpinhal termo da Villa de Penella da Provincia da Beira, filho de Antonio Simoens, e Maria Antonia, e irmaõ de Manoel de Faria, que deixando a Univerſidade, onde eſtudava, e o nome pelo de Fr. Felix do Eſpirito Santo, recebeo o Serafico habito na Provincia reformada de Santo Antonio do qual, como do P. Marçal de Faria faz menção Fr. Martinho do Amor de Deos *Chron. da Prov. de S. Ant.* Tom. 1. p. 715. Foy admitido ao inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 9 de Mayo de 1663, onde foy Meſtre da ſegunda Claſſe das Humanidades em o Collegio de Santo Antaõ, e inſigne Poeta Latino, como manifeſta a ſeguinte obra, que M. S. ſe conſerva no Cubiculo do Meſtre da primeira Claſſe do Collegio de Lisboa.

Mnemoſinon Famæ poſthumæ, ſive oblivionis antidotum Piis manibus, immortali memoriæ Ven. admodum Patris P. Nonii da Cunha è Societate Jeſu Luſitaniæ Provinciæ

Parentis, & Patroni. fol. M. S. Comprehende 64 folhas. Conſta de 4 Tumulos: o 1. levantado pelo Collegio de Coimbra por ſer duas vezes o P. Cunha ſeu Reitor: o 2. pela Companhia como a ſeu Patrono: o 3. pela Caſa de Villar-Mayor, como ſeu Parente: 4. por Lisboa como a ſeu Natural. He dedicado a Manoel Telles da Sylva II. Conde de Villar-Mayor. Forma-ſe eſta obra de Elogios de eſtylo lapidario, verſos de varios metros, emblemas, e anagramas.

MARÇAL DE GOUVEA, natural da Cidade de Béja em a Provincia Tranſtagana, filho de Affonſo Lopes de Ayala, Fidalgo Caſtelhano, e de Ignez de Gouvea filha de Antaõ de Gouvea Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e irmaõ mais velho de André de Gouvea Meſtre, e Regente no Collegio de Santa Barbara de Pariz, e depois Principal do Collegio das Artes em a Univerſidade de Coimbra, e de Antonio de Gouvea celebre Juriſconſulto, que illuſtrou as Univerſidades de Toloſa, Cahors, Granoble, e ultimamente a de Montdevis em o Ducado de Saboya, com o ſeu magiſterio dos quaes ambos ſe fez larga memoria em ſeus lugares. Acompanhado deſtes dous irmãos partio para Pariz, e no Collegio de Santa Barbara de que era Reitor ſeu Tio Diogo de Gouvea aprendeo letras humanas em que ſahio taõ eminente, que as dictou na Cadeira de Prima em a Univerſidade de Poictou, donde foy chamado por ElRey D. Joaõ III. para a de Coimbra. Foy inſigne Poeta Latino ſeguindo por exemplar dos ſeus verſos a Ovidio aſſim na ſuavidade do metro, como na diſcriçaõ dos penſamentos. Para argumento da facilidade da ſua Muſa he celebrado aquelle epigramma, que extemporaniamente compoz em Pariz, aſſiſtindo em hum banquete, onde como obſervaſſe no ſeu copo com que brindava aos comenſaes mais copia de agua, que de vinho rompeo neſtas metricas vozes.

In cratere meo Thetis eſt conjuncta Liæo
Eſt Dea juncta Deo, ſed Dea mayor eo.

Do ſeu Nome fazem merecida eſtimaçaõ, Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 72. col. 1. Cadab. Grav. *de Obit. Reg. Joannis* na Dedic. á Rainha Dona Catherina *ornatiſſimum virum, Hiſpanienſium latinorum principem.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 6. *Poeticæ ſtudioſus maxime fuit ſibi Ovidium imprimis imitandum propoſſuit* Petr. Angelus Spera de *Profeſſorib. Gram.* lib. 4. fol. 289. Taxand. *Cathal. Clar. Hiſp. Script.* Draud. *Bib. Claſſic.* Petrus Sanches *Epiſt. ad Ignat. Moral.* fallando de ſeu irmaõ Antonio de Gouvea o louva na fórma ſeguinte por ter o nome do Poeta Marcial natural de Biſcaya.

Nec tibi fraterno conjunctum ſanguine vatem
Subticeam qui nomen habet, quo Bilbilis alta
Indidit arguto mordacis fellis alumno.
Unguibus arroſis Umbro jam Vate relicto
Cynthia mirari, & vellet fortaſſis amare.

Compoz

Inſtitutiones in octo Orationis partes. Pariſiis. 1534. 8.

Carmina, Elegiæ, Epiſtolæ. M. S.

Eſtas obras moſtrou o Author em Poictou a Elias Vineto de naçaõ Francez, que foy Meſtre da ſexta Claſſe de Humanidades em a Univerſidade de Coimbra, como refere na Carta eſcrita a André Scoto que eſtá impreſſa na ſua *Bib. Hiſp.* pag. 475.

MARÇAL NUNES, Licenciado em Direito Canonico, de cuja Faculdade penetrou as mayores dificuldades, eſcrevendo no anno de 1640.

Allegationes Juris. fol. M. S. Conſervaõſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens.

Voto que deu ſendo conſultado. Sahio impreſſo na Deciſaõ 299. do Doutor Manoel Themudo da Fonſeca.

Falleceo em Lisboa no anno de 1649. Delle ſe lembra Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Luſit. Litter.* liter. M. n. 8.

Fr. MARCELIANO DA ASCENÇAM, naceo na auguſta Cidade de Braga a 25 de Abril de 1692, onde foraõ ſeus progenitores Antonio Ribeiro da Sylva, e Natalia de Sá e Sottomayor. Na florente idade de 17 annos veſtio a monachal cogulla do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de S. Martinho de Tibaens a 15 de Janeiro de 1709, onde eſtudou as Sciencias ſeveras com tanta aplicaçaõ ſocorrida do penetrante engenho, de que o dotara a na-

tureza que alcançada faculdade dos Superiores eſtava prompto para ſe graduar Doutor em a Univerſidade de Coimbra, cujo intento ſe fruſtrou por motivos particulares. Sendo Prégador Geral, e Examinador das Tres Ordens Militares aplicou todo o eſtudo para a Hiſtoria Eccleſiaſtica, principalmente da ſua auguſta Religiaõ, de que foy eleito Chroniſta, eſcrevendo com igual verdade, que indagaçaõ.

Vida do glorioſo S. Bento Pay de todos os Monges, Meſtre, e Legislador da Cenobitica vida Monaſtica, e Principe de todos os Patriarchas. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1737. 8.

Antilogia Catacritica, e Apocataſtaſis da verdade Benedictina. Madrid por Alonſo Baluas 1738. fol. He hum Defenſorio contra Fr. Joaõ Bautiſta de Caſtro, e Fr. Jacinto de S. Miguel Frades Jeronymos empenhados a ſuſtentar o ſeu Monachato.

Epitome da Vida do glorioſo Santo Amaro Monge Benedictino. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jeſus. 1748. 8.

Bibliotheca Benedictina Luſitana. Principiada no anno de 1732. 4. M. S.

Arvore Genealogica dos Duques de Borgonha, deſde o ſeu tronco até D. Joaõ V. de Portugal, e Filippe V. de Caſtella, e Carlos VI. Emperador de Alemanha.

Arvore Genealogica dos Duques de Flandes, deſde ſeu Cheſe até o Emperador Carlos VI. D. Joaõ V. de Portugal, e Filippe V. de Caſtella.

Cathalogo Chronologico dos Duques de Veneza, deſde o primeiro que elegeo aquella Republica até o Duque Reinante.

Milagres que S. Bento fez por algumas Imagens ſuas veneradas em Portugal. Eſta obra foy feita á inſtancia de Fr. Diogo Mecolaeta Monge Benedictino de Caſtella para eſcrever em hum livro, que compoz que tem por titulo *Vida, y milagros del glorioſo Patriarcha de los Monges S. Benito.* Madrid por Jozé Gonçalves 1733. 4.

MARCELINO LEITAM DE MACEDO, filho de Pedro Leitaõ, e Maria de Macedo ambos de nobre geraçaõ, e natural da Villa de Aljubarrota. Abraçou o inſtituto de Jeſuita, quando contava 15 annos a 6 de Abril de 1621, donde ſahindo egregiamente inſtruido nas letras humanas naõ deixou de cultivar as Muſas que ſempre experimentou propicias ao ſeu enthuſiaſmo compondo o Poema Heroico, que conſta de 8 livros com o titulo ſeguinte.

Occultus Luſitaniæ Rex Joannes, ſive Luſitania Reſtaurata ſub Rege Joanne IV. 4. M. S. Dedicado ao Principe D. Theodoſio, e ſe conſerva na *Bib. Real.* Principia

Alphonſi Imperium tot deplorata per annos
Funera Luſiadum, & quæ damna miſerrima
quondam
Suſtulit, &c.

Acaba

Luſiadum Pater eſto Pater, rem que aſpice Luſam.

He excellente aſſim na metrificaçaõ, como na ordem do Poema.

MARCELINO DA SYLVA PIMENTEL, naceo na Villa de Coruche do Arcebiſpado de Evora recebendo a primeira graça na Igreja Matriz de S. Joaõ Bautiſta a 2 de Julho de 1715, ſendo filho de Luiz da Sylva, e Maria da Coſta. Antes de ſer Presbytero eſtudou Filoſofia, e Theologia Eſcolaſtica, e depois ſe aplicou á Polemica, como tambem a liçaõ da Sagrada Eſcritura. Pelo eſpaço de dez annos abrio eſcola publica da lingoa Latina, de cujo magiſterio ſahiraõ muitos diſcipulos que tem ennobrecido diverſas familias religioſas. Compoz

Relaçaõ do notavel incendio, e laſtimoſo eſtrago que houve no Real Convento de S. Franciſco em quinta feira 30 de Novembro de 1741. Lisboa na Officina Alvarenſe 1741. 4.

Alphabeto Proverbial. M. S.

Expoſiçaõ Moral, e Allegorica do Venerando ſacrificio da Miſſa M. S.

MARCOS CERVEIRA DE AGUILAR, Capitaõ da Ordenança da Villa de Setubal. Compoz

Dialogos das Armadas, e Naos de guerra deſtes Reinos de Portugal. Dirigido ao Conde D. Diogo da Sylva Governador dos Reinos, e Senhorios de Portugal. Saõ Interlecutores Capitaõ, Condeſtavel, Meſtre, e Alferes. 4. M. S. Começa *Depois que ſoube ſua morte me fez merce nomearme por*

ſeu Capitaõ. Conſta de 180 paginas. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Marquez do Louriçal. No fim tem os nomes dos aparelhos, e mais inſtrumentos da embarcaçaõ.

MARCOS CORREA LEITAM DE BRITO, natural da Villa de Santarem, onde teve por Pays Valentim Correa Leitaõ, e Catherina de Mattos. Foy Freire Conventual em o Convento de S. Bento de Aviz, cuja militar Ordem profeſſou a 22 de Julho de 1651, ſendo D. Prior mór Fr. Bento Pereira de Mello. Entre outros empregos que teve foy Sancriſtaõ mór do dito Convento. Como era dotado de grande capacidade, e profundamente verſado em hum, e outro Direito paſſou á Curia Romana com o lugar de Procurador da ſua Ordem para requerer na cauſa dos Beneficios da Igreja de Coruche. Falleceo em idade de 70 annos. Teve particular genio para a Poezia comica, compondo muitas Loas, e Comedias das quaes mereceo mayor aplauſo.

Comedia de S. Baſilio. Nella era lacayo hum Negro, que fallava com toda a propriedade a ſua lingoa.

Hiſtoria de N. S. do Monſerrate. M. S.

D. MARCOS DA CRUZ, natural do lugar de Matozinhos ſuburbio da Cidade do Porto. Recebeo o habito de Conego Regrante de Santo Agoſtinho no Convento de S. Salvador de Moreira a 3 de Novembro de 1590, onde depois de eſtudar as ſciencias ſeveras ſe aplicou a examinar as Antiguidades, e privilegios da ſua Canonica Congregaçaõ, de cujo eſtudo colheo copioſo fruto eſcrevendo com ſumma indagaçaõ.

Cathalogo dos Priores do Moſteiro de S. Vicente. Parte 1. *Dedicado ao M. R. P. D. Miguel de S. Agoſtinho Prior do meſmo Convento em o anno de* 1626. Começa. *Havendo de tratar da primeira Fundaçaõ do inſigne Moſteiro de S. Vicente Camara dos Reys de Portugal, &c.*

Parte 2. Principia pela Reforma feita em tempo delRey D. Joaõ III. Eſtes dous volumes eſcritos em papel de marca grande ſe conſervaõ no Cartorio do Convento de S. Vicente de Fóra, onde os vimos a 26 de Setembro de 1740.

Memorias da Congregaçaõ de S. Cruz de Coimbra. M. S. Saõ allegadas por Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 761. col. 1. no Coment. de 29 de Abril. letr. D.

Falleceo a vinte e oito de Setembro de 1628. Delle ſe lembraõ Cardoſo no lugar aſſima citado, e no Tom. 3. p. 158. col. 2. onde lhe chama *Antiquario famoſo.* D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 6. cap. 3. n. 7. e liv. 12. cap. 17. n. 13. Fr. Anton. da Purif. *Chron. de Santo Agoſtinho da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. Tit. 7. §. 4. p. 368. col. 2. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 68. col. 1.

Fr. MARCOS DIAS, natural da Cidade de Elvas da Provincia Tranſtagana, donde na idade juvenil paſſou a Roma, e abraçando o penitente inſtituto do Serafico Patriarcha fez admiraveis progreſſos nas Sciencias eſcolaſticas. Pela ſua grave prudencia, e natural affabilidade exercitou as Guardianias dos Conventos de Sublaco, Roccia antica, Scandriglia, Morlugo, e Montopoli, e ultimamente foy Definidor da Provincia Romana. Falleceo no Convento de S. Franciſco in Ripa ſituado na Cidade de Roma a 24 de Dezembro de 1647. Como era muito perito nos Computos Eccleſiaſticos, compoz

Ordo perpetuus Officii Divini recitandi ad uſum, & commoditatem Fratum, & Monialium Seraphici Ordinis S. Franciſci juxta Rubricas Breviarii Romani, Clementis VIII. & Urbani VIII. recogniti, plane, plene que diſpoſitus, & acommodatus. Diviſus in 35 *Tabulas juxta numerum ſeptem Litterarum Dominicalium, quibus totidem litteræ Martirologii reſpondent: quælibet vero Tabula, Feſta mobilia in ſingulis annis celebranda præcipue demonſtrat prout in principio cujuslibet anni infra patebit.* Romæ por Jacobum Facciotum 1638. 8.

Ordo perpetuus pro tota Eccleſia, &c. Eſtava prompto para a Impreſſaõ.

Fazem della memoria Wadingo *Script. Ord. Min.* pag. 248. Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 68. col. 1. e Fr. Joan. a D. Anton. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 318. col. 1.

MARCOS FERNANDES DE MONSANTO. Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto, Fidalgo da Caſa Real, o qual por cauſa de ſuas dependencias aſſiſtio a mayor parte da ſua vida em a Cidade de Sevilha. Foy ornado de genio liberal, e animo pio para o culto de Deos, como de ſua Mãy Santiſſima, eſcrevendo

Del Santiſſimo Nombre de MARIA. Sevilha 1643. 4.

Deſta obra, como de ſeu Autor faz memoria Fr. Pedro de Alva y Aſtorga. *Milit. Concept.*

P. MARCOS JORGE, natural do lugar de Nogueira do Biſpado de Coimbra, e naõ Conimbricenſe, como ſe eſcreve na *Bib. Societ.* p. 586. col. 1. Foraõ ſeus Pays Jorge Peres, e Barbara Pires. Eſtudou na Univerſidade de Coimbra Juriſprudencia Canonica em que alcançou aplauſo o ſeu talento, porém deſenganado da caduca gloria do mundo ſe aliſtou na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 16 de Mayo de 1548, onde aprendidas as Sciencias eſcolaſticas recebeo em a Univerſidade de Evora o grao de Doutor em Theologia, cuja Faculdade dictou aos ſeus domeſticos. Foy o primeiro Lente de Theologia Moral, que teve o Collegio de Lisboa concorrendo grande numero de Sacerdotes dezejoſos de ſe habilitarem para Confeſſores, a ouvir a ſua doutrina. Em 17 de Janeiro de 1571, foy eleito Procurador a Roma ſendo Geral S. Franciſco de Borja, donde voltando falleceo piamente no Collegio de Evora a 10 de Dezembro de 1571, e naõ a 29 de Fevereiro de 1608, como eſcreve o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 572. e no *Ann. Glor. S. J. in Luſit.* p. 125. de que ſe retratou nos *Annal. S. J. in Luſit.* p. 92. n. 1. Jaz ſepultado na Igreja Velha, que hoje ſerve de Sala dos Autos da Univerſidade. Teve particular genio para inſtruir aos meninos no Catheciſmo concorrendo innumeravel povo a ouvillo pelas ruas, e para ſe fazerem perceptiveis á gente ruſtica os Myſterios que deviaõ crer eſcreveo, e publicou ſendo o primeiro livro que ſahio da Companhia impreſſo em Portugal.

Doutrina Chriſtã. Lisboa por Franciſco Correa. 1561. 16. Braga por Antonio de Mariz 1566. 16. Lisboa 1609. 16. Sahio com eſtampas. Auguſta por Chriſtovaõ Mãgio 1616. 8. Deſta ediçaõ conſervo hum exemplar que he muito raro. Foy traduzida na lingoa Malabarica pelo Padre Henrique Henriques, e impreſſa Cochim 1559. e na lingoa de Congo pelo Padre Matheus Cardoſo. Lisboa por Giraldo da Vinha 1624. 8.

Carta eſcrita a S. Ignacio no anno de 1554, em que lhe relata os progreſſos do Collegio de Evora. Parte della tranſcreveo o Padre Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 17. n. 2.

De Horis Canonicis.

De Victigalibus.

De Pignore.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ no Collegio de Evora, onde foraõ dictadas.

Varios elogios dedicaraõ á ſua memoria Ribadaneira *Cathal. Script. S. J.* Telles *Chron. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 16. n. 8. Franco *Annal. S. J. in Luſit.* p. 92. n. 1. e na *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 34. n. 14. *Bib. Societ.* p. 580. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 2. Draudius *Bib. Claſſica.* e Fonſeca *Evor. Glor.* p. 436.

D. Fr. MARCOS DE LISBOA, ou de BETHANIA, como o intitula o doutiſſimo Gaſpar Barreiros na Dedicatoria eſcrita em Evora a 8 de Abril de 1557 que lhe fez das *Cenſuras de Porcio Cataõ, Beroſo Caldeo, Manethon Egypcio, e Q. Fabio Pictor Romano.* Teve por patria a Cidade de Lisboa, e por Pay a Salvador Luiz da Sylva, que vendo lhe negava a fortuna os bens com que alimentaſſe ſeus filhos, que liberal lhe concedera a natureza, ſe embarcou para a India com intento de lucrar cabedal para ſua ſuſtentaçaõ; porèm experimentou a ultima infelicidade morrendo naufragante cõ quatro navios na paſſagem, que fazia para a China. Chegando eſte tragico ſucceſſo á noticia de ſua mulher, que virtuoſamente educava ſeus filhos perſuadio ao mais velho, qual era Marcos recebeſſe o habito de S. Franciſco, ao qual foy admittido no Convento de Santa Criſtina da Provincia de Portugal, onde logo deu a conhecer capacidade de talento para todo o genero de eſtu-

dos. Feita a profiſſaõ ſolemne ſendo muito perito na lingoa Latina ſe fez igualmente douto na Grega, e Hebraica, donde paſſou a cultivar as Sciencias ſeveras no Collegio de S. Boaventura de Coimbra, em que ſahio eminente. Dezejoſo de inſtruir aos proximos preferio á Cadeira o pulpito dirigindo muitas almas ao caminho da perfeiçaõ Evangelica. Eleito Chroniſta Geral da Ordem Serafica, para deſempenhar taõ laborioſa incumbencia diſcorreo, como rigido cultor do inſtituto Franciſcano a pé por Heſpanha, França, e Italia, de cuja larga peregrinaçaõ adquirio hum grande theſouro de noticias pertencentes ao argumento da Hiſtoria, que meditava de que ſe ſeguio eſcrever as Chronicas da ſua Ordem com eſtylo ſincero, e verdade ſumma merecendo que foſſem traduzidas nas lingoas mais polidas da Europa. Tendo exercitado algumas Prelaſias com prudencia, e affabilidade ambicioſo o ſeu eſpirito de vida mais mortificada paſſou para a Provincia reformada de Santo Antonio, que de Cuſtodia erecta em o anno de 1565, foy confirmada Provincia em o de 1568, onde foy o ſegundo Provincial, excedendo a todos os ſubditos na modeſtia do ſemblante, abſtinencia do comer, aſſiſtencia do Coro, obſervancia do ſilencio, e mortificaçaõ dos ſentidos. Eſtas heroicas virtudes moveraõ a ElRey D. Sebaſtiaõ quando o acompanhou na primeira expediçaõ de Africa, executada no anno de 1574 para o nomear Biſpo de Miranda por renuncia de D. Antonio Pinheiro, e como eſta nomeaçaõ ſe naõ executaſſe, foy eleito por Filippe I. em o anno de 1581 Biſpo do Porto, ſendo ſagrado no Convento de S. Franciſco da Cidade em 21 de Janeiro de 1582, pelo Capellaõ mòr D. Jorge de Ataide, e Aſſiſtentes D. Fr. Amador Arraes Biſpo de Portalegre, e D. Antonio Telles de Menezes Biſpo de Lamego. Fez a publica entrada na ſua Dieceſe a 8 de Abril de 1582, que cahio na Dominga de Palmas, ſendo recebido do ſeu rebanho com as meſmas vozes, com que foy aplaudido o Redemptor do mundo na occaſiaõ em que entrou triunfante em Jeruſalem. Praticou em beneficio das ſuas ovelhas todas as acçoens de zeloſo Paſtor, e dotou a ſua Eſpoſa com generoſos donativos mandando conduzir de Flandes huma precioſa armaçaõ para cubertura das paredes, e juntamente livros de grande caracter para ſerviço do Coro. Edificou a Quinta do Prado para innocente recreaçaõ de ſeus ſucceſſores; a Capella a Noſſa Senhora da Saude para depoſito das ſuas cinzas ſituada na Clauſtra da Sé, e junto della a Caſa do Cabbido. Para mais prompta adminiſtraçaõ dos Sacramentos dividio a unica Parochia da Sé em quatro. Convocou Synodo Dieceſano a 3 de Fevereiro de 1585, e reformou conforme os Decretos do Concilio Tridentino as Conſtituiçoens do Biſpado, que tinha feito ſeu anteceſſor D. Fr. Balthezar Limpo. A pobreza obſervada no eſtado religioſo conſervou no epiſcopal com mayor exceſſo permittindo que o veſtido foſſe roto, e a meza parca. Na ultima idade tolerou com paciencia heroica diverſos achaques até que chegado o tempo de ſerem premiados ſeus merecimentos paſſou de mortal a eterno a 3 de Setembro de 1591, quando contava 80 annos de idade, e 10 de Biſpo. Foy ſepultado na Capella de N. Senhora da Saude ſituada na Clauſtra da Cathedral. Fazem do ſeu nome merecida memoria celebres Eſcritores, diſtinguindoſe entre elles o Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha *Cathal. dos Biſp. do Port.* Part. 2. cap. 39. *o ſeu Paço era hum Convento de religioſos, o tratamento da ſua Peſſoa o do mais pobre Frade da ſua Religiaõ; ſó para os pobres era, e ſolgava de ſer rico gaſtando com elles as rendas da ſua Igreja; em que tambem fez algumas obras, que pudeſſem mudas conſervar ſua memoria aſſim como a conſervaõ fallando ſeus eſcritos.* Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 69. col. 1. & 2. *religioſæ paupertatis, & parſimoniæ antiquum, atque illibatum undequaque tenorem ſervans.* & Tom. 1. pag. 398. col. 1. *Chronographo famigeratiſſimo.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* letr. M. n. 1. *Vir pius, diligens, & eloquens.* D. Franciſco Manoel Cart. 1. da Cent. 4. *o Religioſo, e muito eloquente Fr. Marcos de Lisboa, Biſpo Portuenſe.* Miranda *Manual. Prælat.* Tom. 1. quæſt. 4. art. 4. *graviſſimus, ac religioſiſſimos Pater noſter religionis decus, & ornamentum.* Fr. Joan. a D. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 320. col. 2. *Celeberrimus Hiſtoricus.* Wadingo *Annal. Ord. Min.* Tom. 5. ad an. 1408. e Tom.

8. ad an. 1588. e nos *Script. Ord.* pag. 248. Artur *Martyr. Franc.* p. 443. *eruditione, pietate, & vitæ Sanctitate ſpectabilis.* Gonzaga de *Orig. Seraph. Relig.* Part. 3. pag. mihi 1160. *qui incredibili ſtudio animarum flagrans celebres ad populum habuit conciones.* Willot *Athen. Franc.* lit. M. Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Tom. 5. liv. 2. cap. 16. n. 368. *inſigne Prelado, e veneravel Religioſo.* Manoel de Faria, e Souſa *Fuent. de Aganip.* Part. 2. Poem. 8. Eſtanc. 40.

El cayado empuño deſte rebaño
Un candido Varon, que profeſſava
Del Serafim terreno el toſco paño
Del Eſcritor Sagrado el nombre uſava,
De cuyo lado el animal fue digno
Que de fieras es Rey, de Apollo Signo:

Na livraria do Convento Serafico de N. S. de Salceda, eſtá o ſeu Retrato com eſta inſcripçaõ.

Mas parece de Franciſco
Su Marcos Evangeliſta
Que ſu Marcos Coroniſta.

Compoz

Primeira Parte das Chronicas da Ordem dos Frades Menores do Serafico P. S. Franciſco ſeu inſtituidor, e primeiro Miniſtro geral, que ſe póde chamar Vitas Patrum dos Menores, copilada, e tomada dos antigos livros, e memorias da Ordem. Lisboa, por Antonio Ribeiro. 1556. fol. Dedicada a ElRey D. Joaõ. III.

Segunda Padre das Chronicas, &c. Liſboa por Joaõ Blavio 1562. fol. Dedicada á Rainha D. Catherina.

Terceira Parte de las Chronicas de S. Franciſco, &c. Salamanca, por Alexandre de Canova 1570. fol. Dedicada á Infanta D. Maria. Eſtes tres volumes ſahiraõ novamente impreſſos, e emendados por Fr. Luiz dos Anjos da Provincia dos Algarves Qualificador do Santo Officio. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1615. fol. 3. Tom. Sahio a 1. Parte traduzida em lingoa Caſtelhana, por Fr. Diogo Navarro Franciſcano. Alcala, por Athanaſio Salcedo. 1559. fol. A 2. Parte em a meſma lingoa, por Fr. Filippe de Souſa Franciſcano. Alcala, por André de Angulo 1566. fol. & ibi pelo meſmo Impreſſor 1577. fol. Ambas eſtas partes traduzio na lingoa Caſtelhana Fr. Joanetino Niño Religioſo Menor. Salamanca por Antonio Ramires 1626. fol. Dedicadas a Sereniſſima Margarida de Auſtria, aliás da Cruz Religioſa no Convento das Deſcalſas de Madrid da qual era Confeſſor. Foraõ vertidas em Francez, por Fr. Joaõ Blancona Franciſcano. Pariz, por Roberto Fovet. 1601. 1625, e em Italiano por Fr. Horacio Diola Bolonhes. Parma, por Eraſmo Viotti 1566. 4. 2. Tom. e Brixia 1582. 4. e Veneza, por Antonio Ferrari 1582. 4. & ibi por Giliotti 1582. 4. & ibi apreſſo la minima Compagnia 1593. 2. Tom. & ibi por Pedro Ricciardi 1600. 4. Roma por Barezzio Barezzi 1551. 4.

Livro inſigne das perfeiçoens das vidas dos glorioſos Santos do velho, e novo Teſtamento ordenado para as illuſtriſſimas virtudes Chriſtãs; para moſtra da gloria de Noſſo Senhor, e ſeus Santos, e para grande conſolaçaõ, e doutrina de todos os Chriſtãos; por Marcos Marulo Spalatenſe de Dalmacia: novamente traduzido em lingoagem por Fr. Marcos de Lisboa frade Menor, por o grande fruto, que fará em todas as almas, que o lerem. Offerecido ao P. Hieronimo Cipico, em o divino, e humano direito doctiſſimo, Conego, e Arcediago da Igreja Metropolitana Palatenſe. Lisboa, por Franciſco Correa. 1579. fol.

Exercicios, e muito devota meditaçaõ da Vida, e Paixaõ de N. S. Jeſu Chriſto. A eſte Tratado, que he traduçaõ de Joaõ Thaulero acrecentou eſtes tres Tratados de S. Boaventura. *Da Arvore da Vida, em que ſe contém os Myſterios da Vida de Chriſto. Fórma breve para enſino dos Noviços na Religiaõ. Abecedario eſpiritual* Dedicados à Madre Sor. Ignez do Eſpirito Santo Abbadeſſa do Convento da Eſperança de Liſboa, da Ordem de Santa Clara. Lisboa por Joaõ Blavio 1562. 8. Foraõ examinados por D. Jeronymo Oſorio Biſpo do Algarve.

Conſtituiçoens Synodaes do Biſpado do Porto. Coimbra, por Antonio de Mariz. 1585. fol. e Porto, por Giraldo Mendes. 1590. fol.

Vida da V. Sor. Collecta de Borgonha, traduzida em Portuguez. M. S. Conſervaſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardeal de Souſa. Deſta obra dá noticia o Licenciado Jorge Cardoſo Autor do Agiologio Luſitano, em huma Carta eſcrita a Fr.

Franciſco Haroldo Franciſcano aſſiſtente em Roma, como affirma Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 69. col. 2.

D. MARCOS DE S. LOURENÇO, Conego da illuſtre Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra igualmente perito nas antiguidades hiſtoricas, como nos preceitos da Arte Poetica. Compoz

Commento ſobre os 10 *Cantos das Luſiadas de Camoens.* Tinha completos 5 Cantos para a Impreſſaõ, como eſcreveo a 25 de Setembro de 1637 ao celebre Antiquario Jorge Cardoſo.

Tratado hiſtorico em que trata ſe em tempo de Nabuco viviaõ Judeos em Heſpanha. M. S. Falleceo no Convento de Landim, onde ſempre habitou a 12 de Fevereiro de 1645.

Fr. MARCOS DE MOURA, natural de Villa-Franca de Xira do Patriarchado de Lisboa, onde teve por Pays a Affonſo Annes, e Maria de Moura. Profeſſou o ſagrado inſtituto da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade no Convento de Lisboa a 14 de Junho de 1572, onde depois de dictar Filoſofia aos ſeus domeſticos, exercitou os lugares de Miniſtro dos Conventos de Santarem, e Cintra, Definidor, e Viſitador Geral da Provincia, e ſeu Chroniſta. Foy Comiſſario da Bulla da Cruzada, quando o Papa Gregorio XIII. a concedeo para reſgate dos Cativos, que perderaõ a liberdade na Batalha de Alcacer a 4 de Agoſto de 1578. Tolerou com heroica conſtancia diverſas adverſidades movidas pela malevolencia de ſeus emulos. Falleceo no Convento de Lisboa no anno de 1611. Delle ſe lembraõ Fr. Bernardino de S. Antonio *Epitom. Redempt.* liv. 7. cap. ult. n. 18. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 69. col. 1. e Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. no Coment. de 15 de Jan. letr. D. Compoz

Hiſtoria dos Inſtituidores, e Inſtituiçaõ da Ordem da Santiſſima Trindade, e das excellencias, e grandezas della. 2. Tom. 4. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardeal de Souſa. O 1. Tomo foy eſcrito em Cintra no anno de 1595.

Chronica da Provincia de Portugal dividida em 3. Partes. Eſcrita no anno de 1605. M. S. Conſerva-ſe a 3. e 4. Parte deſta Hiſtoria no Convento de Lisboa.

Tratado da Genealogia de Chriſto noſſo Senhor, e da Virgem MARIA ſua Mãy, e dos nomes proprios, por onde comumente os chamamos. Eſcrito em 1600. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria dos M. S. do Convento de S. Domingos de Lisboa.

Dialogos Theologicos. M. S.

Trabalhos de Fr. Marcos de Moura. 4. M. S.

MARCOS RODRIGUES TINOCO, Secretario do Conſelho Ultramarino muito ſciente na lingoa Italiana, da qual traduzio na materna

Relaçaõ authentica das penas, que padecem os Soldados, que deu a boſetada, e açoutaraõ a Chriſto Senhor noſſo. Foy eſcrita em Italiano por Joaõ Franciſco Alcaratti, Conego da Cathedral de Navarra a qual foy impreſſa em Breſcia, Bolonha, e Veneza. Conſerva-ſe M. S. no Collegio de Evora dos Padres Jeſuitas.

Fr. MARCOS SOARES, natural de Lisboa, e filho de Luiz Correa Cottaõ, e Lourença Soares. Profeſſou o inſtituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no Convento de S. Marcos, junto da Villa de Guimaraens a 18 de Outubro de 1637. Foy grande Filoſofo, e Theologo, e inſigne Prégador do ſeu tempo. Jubilado nas ſciencias eſcolaſticas ſe retirou ao Convento em que nacera para a Religiaõ, onde paſſados alguns annos renaceo para a eternidade a 6 de Novembro de 1685. Deixou compoſtas muitas obras, das quaes unicamente ſe conſerva

Explanaçoens a diverſos lugares da Sagrada Eſcritura. fol. M. S.

MARCOS SOARES PEREIRA, natural da Villa de Caminha ſituada na Provincia de Entre Douro, e Minho ſendo filho de Joaõ Soares Pereira, e D. Domingas Lourenço Rebello, filha de Gonçallo Rebello da Rocha, e D. Marianna do Valle, e irmaõ do famoſo Joaõ Soares Rebello, de que ſe fez larga memoria em ſeu lugar, a quem imitou na ſciencia eſpeculativa, e pratica da Arte Muſica, em que foy eminente exercitando, quando já era Presby-

tero o lugar de Meſtre da Capella Ducal de Villa-Viçoſa, e depois da Capella Real do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. Falleceo em Lisboa a 7 de Janeiro de 1655. As obras mais celebres que compoz ſaõ as ſeguintes, que ſe conſervaõ na Bibliotheca Real da Muſica, como conſta do ſeu Index impreſſo em Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1649. 4. grande.

Miſſa a 12. vozes.

Pſalmos de Veſperas. 2. a 8. vozes hum a 11 e 5. a 12 vozes.

Pſalmos de Completas. 2. a 8. vozes

Pſalmo terceiro da ſexta a 8. vozes.

Motetes, hum a 4. vozes. 2. a 5. e 2. a 12.

Reſponſorio 2. da Feſta da Conceiçaõ. a 8.

Invitatorio do Officio de Defuntos a 4. e 8.

Liçoens do Officio de Deſuntos, a 8. e a 16.

Te Deum Laudamus, a 12.

Calenda de S. Clara, a 8.

Calenda de S. Franciſco, 8.

Calenda do Bautiſta, a 8.

La bella Madrina. Tono, que traz D. Manoel de Mello *Obras Metric. Avena de Tercicore.* Ton. 21.

D. MARCOS TEIXEIRA DE MENDOÇA, natural da Cidade de Lamego, e filho de Damiaõ Botelho, e Joanna Teixeira. Eſtudou Juriſprudencia Canonica em a Univerſidade de Coimbra, em que fez taes progreſſos o ſeu perſpicaz talento, que ſendo admitido por Collegial do Collegio de S. Pedro a 22 de Junho de 1604 ſubio à Cadeira de Clementinas a 9 de Janeiro de 1610, onde manifeſtou a ſua grande litteratura. Foy Conego Doutoral da Cathedral de Evora provido a 14 de Março de 1611, e Inquiſidor na meſma Cidade, de que tomou poſſe a 11 de Setembro de 1617. Nomeado Biſpo do Braſil, chegou á Bahia de todos os Santos em o anno de 1621, onde ſem depor o bago empunhou a eſpada contra os Olandezes animando com o exemplo as ſuas ovelhas derrotar aquelles perfidos inimigos; porém como eſtranhaſſe o rigor da campanha, em que naõ fora criado enfermou taõ gravemente, que nella piamente falleceo a 16 de Agoſto de 1624. Jaz ſepultado na Capella de N. Senhora da Conceiçaõ de Tapagipe lugar diſtante da Cidade da Bahia meya legoa. Delle fazem honorifica memoria Manoel de Faria e Souſa *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 3. §. 6. Fr. Gio Giuſep. de S. Tereſ. *Hiſtor. del Braſile.* Part. 1. liv. 2. Rocha *Americ. Portug.* liv. 4. §. 36. Brito Freire *Nov. Luſit.* liv. 2. n. 120. 159. 165. e 167. Souſa *Cathal. dos Biſp. da Bahia.* §. 5. Sylva *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro.* §. 41. Monteiro *Cathal. dos Inquiſ. de Evor.* §. 27. Dictou no tempo, que foy Meſtre na Univerſidade de Coimbra.

Ad Tit. de Conſanguinitate, & Affinitate, in Clementinis.

Ad Tit. Cod. de capiendis, & diſtribuendis pignoribus tributorum cauſâ.

Ad Tit. de Fundis, & ſaltibus rei dominicæ lib. 11. Cod.

Ad Tit. de Reſcriptis in Clementinis.

P. MARCOS VICENTE, natural do Conſelho de Geràs de Lima, termo da Villa de Ponte de Lima, em a Provincia da Beira, ſendo filho de Diogo Vicente, e Anna Martins. Entrou em o Noviciado da Companhia de Jeſus da Cidade de Coimbra a 24 de Janeiro de 1575, onde inſtruido nas ſciencias ſeveras as dictou com credito do ſeu nome, em a Univerſidade de Evora, deixando compoſtos os ſeguintes Tratados, que ſe conſervaõ no Collegio da meſma Cidade.

De Reſtitutione, Voto, & Blasfemia. fol. M. S.

De Pœnitentia. fol. M. S.

Sor. MARGARIDA DE S. PAULO, chamada no ſeculo Dona Margarida de Noronha, naceo em a Cidade de Evora, onde teve por claros Progenitores a D. Franciſco de Noronha, II. Conde de Linhares, Commendador de S. Martinho no Biſpado de Coimbra da Ordem Militar de Chriſto, Embaixador delRey D. Joaõ III. a França, e Mordomo mòr da Rainha D. Catherina, e D. Violante de Andrade Dama da Emperatriz D. Izabel, filha de Fernaõ Alvares de Andrade, Fidalgo da Caſa delRey D. Joaõ III., e do ſeu Conſelho, Eſcrivaõ da Fazenda, e ſeu Theſoureiro mór, e de Izabel de Paiva, filha de Nuno Fernandes Moreira, Eſcrivaõ da Camera de Lisboa. Na primavera dos annos ſe deſpoſou com o Di-

vino Cordeiro, em o Convento da Annunciada da illuſtre Ordem de S. Domingos preferindo com heroico deſengano os rigores do clauſtro ás delicias da Caſa paterna. A perſpicacia do juizo, e felicidade da memoria contribuiraõ para ſer inſigne na intelligencia das lingoas Latina, Franceza, Italiana, e Ingleza, como nas Artes Liberaes, eſcrevendo com tal primor, e debuxando com tanta valentia, que igualmente arrebatava as attençoens dos mais excellentes profeſſores da Pintura o ſeu pincel, e a ſua penna. Na Architectura civil foy taõ perita que deſenhou a Igreja, Officinas, e Varanda do Convento da Annunciada, que elegeo para ſua habitaçaõ. Naõ lhe deveraõ menor diſvelo a Ariſmethica, e a Muſica regulando pelos ſeus preceitos a ſuave voz com que cantava, e a deſtreza com que tocava varios inſtrumentos. Para fugir do ocio ſe occupava compondo varios diſcurſos na lingoa Latina, e Portugueza ornados de eruditçaõ ſagrada, e profana. Unio com tal arte os dotes de prudente, e afavel que exercitou por quatro trienios o lugar de Prioreza, experimentando as ſubditas ternura de Mãy, e naõ ſeveridade de Prelada. Informado Filippe II. da ſua profunda erudiçaõ, como honraſſe com a ſua real preſença a profiſſaõ de huma Religioſa, a ouvio recitar neſte Acto huma Oraçaõ ſobre os tres votos ſolemnes, deixando juſtamente admirado taõ grande Monarcha da elegancia, e diſcriçaõ com que ornou eſte diſcurſo. Cumulada de virtudes, e cheya de annos falleceo piamente a 2 de Janeiro de 1636, quando contava 86 annos de idade. Fazem honorifica memoria da ſua erudiçaõ, e Artes liberaes em que foy inſigne Antonio de Souſa de Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 8. excel. 9. Duarte Nunes de Leaõ *Deſcripc. de Portug.* cap. 90. Pacheco *Vid. da Infant. D. Mar.* liv. 2. cap. 2. Fr. Franc. da Natívid. *Lenit. da Dor.* p. 130 Franc. de Santa Maria *Diario Portug.* p. 18. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 71. e 347. onde erradamente eſcreve ſer Religioſa Franciſcana, cujo erro ſeguio indiſculpavelmente Fr. Joaõ de S. Antonio. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 321. col. 2. pois naõ devia ignorar, que o Convento da Annunciada de Lisboa fora ſempre da Ordem de S. Domingos. Damiaõ de Froes Perim aliàs Fr. Joaõ de S. Pedro *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 123. Fonſeca *Evor. Glor.* p. 415. Souſa *Hiſtor. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 5. p. 262. Traduzio da lingoa Latina em a materna

Regra, e Conſtituiçoens que profeſſaõ as Freiras da Ordem do Patriarcha S. Domingos, com o modo que nella ſe uſa de deitar o habito, fazer profiſſaõ ás Freiras, e Capitulos. No fim ſe contém dez Oraçoens á honra das Dores, e Lagrimas com que a Virgem Senhora acompanhou a Paixaõ de ſeu Filho, para com ellas ſe rezar cem vezes a Ave Maria, e o modo do Roſario. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1611. 8.

Diſcurſos Eſpirituaes. M. S. Deſta obra fazem mençaõ Souſa de Macedo, Duarte Nunes, e Fr. Franciſco da Natividade nos lugares aſſima allegados.

Relaçaõ do Caſo da Prioreza da Annunciada Sor Maria da Viſitaçaõ, que fingio ter impreſſas as Chagas de Chriſto no ſeu corpo. M. S. Nella narra com toda a individuaçaõ eſte caſo, que eſcreve com a ſua natural elegancia o grande Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. da Prov. de S. Domingos de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 11.

Sor. MARGARIDA PINHEIRA, Religioſa profeſſa do reformado Convento de JESUS da Villa de Aveiro da preclariſſima Ordem dos Prégadores, cujo habito veſtio antes do anno de 1475, onde ſendo das primeiras habitadoras deſte domicilio, exactamente obſervou os preceitos do ſeu inſtituto ſervindo de exemplar ás ſuas virtuoſas companheiras, e como entre ellas ſe diſtinguiſſe a Sereniſſima Princeza D. Joanna, filha dos Auguſtos Monarchas D. Affonſo V. e Dona Izabel, que pelas ſuas acçoens mereceo ſer adorada nos Altares, eſcreveo com eſtylo ſincero

Vida, e morte da Sereniſſima Princeza D. Joanna, filha do Chriſtianiſſimo Rey D. Affonſo V. de Portugal, e de D. Izabel ſua mulher. M. S. O Original eſcrito em pergaminho ſe conſerva no Convento de Aveiro, do qual ſe remeteo huma copia ao Padre Daniel Papebrochio da Companhia de Jeſus, continuador da grande obra do *Acta Sanctorum,* que a traduzio em Latim, e ſahio impreſſa no Tom. 7. do mez de Mayo no Appendix do dia 12. deſde pag. 723. até 758. A Authora certifica no fim da obra,

que tudo quanto nella eſcrevera era verdadeiro, pois o naõ ouvira de peſſoa alguma, mas o examinara com ſeus olhos fieis teſtemunhas da ſua narraçaõ, a qual como diz Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 840. *Scripta videtur cum maxima ingenuitate, nec minori diligentia circunſtantiis omnibus accurate obſervatis.* Da Authora, e da obra ſe lembra Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Dom.* Tom. 3. p. 289.

Vida de Soror Brites Leitoa, Fundadora, e Prioreza do Convento de JESUS de Aveiro. Deſta obra faz ella memoria em o num. 149 da *Vid. da Sereniſ. Inf. D. Joanna,* como affirma o referido Echard. pag. 840.

D. MARIA, Infanta de Portugal, Senhora de Viſeu, e Torres-Vedras, do Senaſcalado de Agenois em a Provincia de Gaſcunha, e dos Senhorios de Verdum, e Rieux em Languedoc, naceo em a famoſa Lisboa para augmento dos ſeus claros tymbres a 8 de Junho de 1521, ſendo ſeus auguſtos progenitores o Sereniſſimo Monarcha D. Manoel, e ſua terceira Conſorte a Rainha D. Leonor, irmãa do Ceſar Auſtriaco Carlos V. Conferio-lhe a primeira graça D. Martim Vaz da Coſta, Arcebiſpo de Lisboa, e recebeo a primeira educaçaõ de D. Elvira de Mendoça Camareira mór da Rainha Dona Leonor. Sucedendo pouco tempo depois de nacida a morte de ſeu grande Pay, e a auſencia de ſua Mãy para Caſtella, foy educada pela Rainha D. Catherina ſua Tia, e Cunhada, e em taõ virtuoſa eſcola ſahio ornada daquelles dotes, que lhe immortalizaraõ a memoria na poſteridade. A viveza do juizo, e a facilidade da comprehenſaõ contribuiraõ para velozmente aprender os dialectos das lingoas Latina, e Grega de que teve por Meſtra a inſigne Matrona Luiza Sigea, Dama de Toledo, que caſou com D. Franciſco de Cuebas Senhor de Villaſur. Ouvio explicadas as difficuldades da Filoſofia, e os myſterios da ſagrada Eſcritura por D. Fr. Joaõ Soares Meſtre que foy de ſeu ſobrinho o Principe D. Joaõ, o qual depois ſubio á Cadeira Epiſcopal de Coimbra. Quando contava 16 annos de idade lhe formou ſeu irmaõ Dom Joaõ III. Caſa compoſta das peſſoas da primeira Nobreza do Reino. Para evitar a occioſidade fecunda mãy de todos os vicios, cõverteo o Palacio em habitaçaõ das Muſas, e Paleſtra de virtudes diſtribuindo o tempo em louvaveis exercicios, dos quaes era director o inſigne Fr. Franciſco Foreiro, immortal credito da Ordem Dominicana. Nas horas vagas ſe deleitava, ouvindo varios inſtrumentos que deſtramente tocavaõ as ſuas Damas, quando outras com o pincel, e a agulha competiaõ entre ſi no primor da Pintura, e ſubtileza do lavor. O exceſſo da fermoſura, a pratica das virtudes, e a opulencia dos Eſtados, de que liberalmente a dotaraõ a natureza, graça, e fortuna, foraõ efficazes eſtimulos para ſer pretendida para Eſpoſa dos mayores Principes da Europa, quaes eraõ o Delfim de França, filho de Franciſco I. enteado de ſua Mãy, D. Fernando de Ungria Rey dos Romanos para ſeu filho, o Archiduque Maximiliano, e Filippe I. de Caſtella, cujas pertençoens ſe fruſtraraõ por diſpoſiçaõ de Providencia mais alta. Para ſatisfazer as ſaudades de ſua Mãy originadas do longo intervallo de 37 annos de auſencia, partio de Lisboa no anno de 1558 acompanhada de grande numero de Fidalgos, e aviſtandoſe com ella na Cidade de Badajoz, naõ he explicavel o jubilo, e ternura com que ambas ſe ſaudaraõ, e querendo a Rainha que a Infanta naõ voltaſſe a Portugal, lhe offereceo todas as riquezas, e Eſtados que poſſuhia; porém lembrada a Infanta do juramento, que dera de ſe reſtituir ao Reino, preferio a ſua palavra a todas as inſtancias de ſua Mãy, a qual ſentio taõ exceſſivamente eſta auſencia, que paſſados poucos dias a privou da vida. Reſtituida a Portugal continuou na pratica das virtudes religioſas, ſendo a mais recomendavel o celibato que obſervou regeitando os deſpoſorios de Fernando Rey dos Romanos, depois Emperador de Alemanha ſolicitados por ſeu irmaõ D. Joaõ III. a quem affirmou com reſoluto animo, que naõ ſeria Conſorte do mayor Monarcha do mundo, ſómente para gozar da tranquilidade do eſpirito, que era incompativel com a Coroa. Conſumida de huma febre lenta recebeo com catholica piedade os Sacramentos, que inſtantemente pedira, e falleceo a 10 de Outubro de 1577, quando contava 56 annos 4 mezes e 2 dias de idade. Foy depoſitado o ſeu cadaver no

Capitulo do Convento da Madre de Deos de Religioſas da primeira regra de S. Clara, ſituado no ſuburbio de Lisboa, donde paſſados 20 annos foy transferido em 30 de Junho de 1597 com magnifica comitiva, que ſe compunha dos ſinco Governadores do Reino, para o Moſteiro de N. Senhora da Luz diſtante huma legoa de Lisboa habitado de Religioſos da Ordem Militar de Chriſto fundaçaõ da meſma Princeza, onde jaz em ſepultura raza no pavimento da Capella mór. Junto deſte Moſteiro erigio hum magnifico Hoſpital com ſeſenta e tres leitos, e lhe conſignou abundantes rendas para ſuſtẽtaçaõ dos enfermos, e enfermeiros. Naõ ſómente neſtes dous edificios eternizou a piedoſa, e magnifica memoria do ſeu animo, pois tambem ſaõ obeliſcos da ſua devota profuſaõ o Convento de Lisboa das Comendadeiras da Ordem Militar de S. Bento de Aviz com o titulo de N. Senhora da Encarnaçaõ, o Moſteiro do Calvario de Evora da primeira regra de S. Clara, o Collegio de Coimbra, para os Religioſos Franciſcanos, e o Convento dos Capuchos, ſituado na Villa de Torres-Vedras. A vida deſta inſigne Senhora eſcreveo elegantemente na lingoa Caſtelhana Fr. Miguel Pacheco, Religioſo da Ordem Militar de Chriſto, e ſahio impreſſa em Lisboa no anno de 1675. A' ſua ſaudoſa memoria dedicou hum diſcreto Panegyrico o grande Joaõ de Barros, que publicou em as *Notic. de Portug.* o eruditiſſimo Chantre de Evora Manoel Severim de Faria. Celebraõ o ſeu nome diverſas pennas, como ſaõ Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 4. *Fœmina undequaque ſpectatiſſima, & doctiſſima.* Mariz *Dialog. de var. Hiſt.* Dialog. 4. cap. 40. *Foy Princeza de ſingulares virtudes, riquiſſima de patrimonios hereditarios, de taõ grande caſa, que para ſe igualar ás Rainhas de Europa naõ lhe faltava mais que o nome.* Pacheco *Vid. da Inf. D. Mar.* liv. 2. cap. 2. *Se diò a la lengua Latina en que hizo tales progreſſos, que a poco tiempo ſocorrida de ſu docilidad, y talento la eſcrevio, y hablava como ſi fuera materna; lo miſmo le ſucediò con la Grega &c.* e cap. 3. *Podia ſer contada entre las eruditas deſte ſiglo.* Macedo *Flor. de Eſpan.* Cap. 8. excel. 11. *En la Poeſia fue muy inſigne: eſcrivio en Latin, y tenia perpetuamente Academia de mugeres doctas.* Duard. Non. De *Ver. Reg. Portug. Geneal.* fol. 35. verſ. *forma, ingenio, moribus ornatiſſima.* e na *Deſcripc. de Portug.* fol. 151 verſ. *Foy muito eſtudioſa de letras, e fez na lingoa Latina, e outras grande progreſſo.* Vaſconcel. *Anaceph. Reg. Luſit.* p. 273. *Illibato virginitatis flore, ſingulariſque virtutis exemplo ſpectatiſſima.* Faria e Souſa. *Epit. das Hiſt. Portug.* p. mihi 277. *Princeza benemerita de Portugal con ingenio raro, hermoſura grande, con virtud igual, con animo ſoberano.* e no *Coment. das Rim. de Cam.* Tom. 1. p. 164. col. 2. *Su caſa era una Univerſidad de mugeres ſingulares en letras y en otras artes ingenioſas.* Vaſæus *Chron. Hiſp.* cap. 9. *inter eruditas hujus ævi recenſeri merito poterat niſi calamus tanto ſuccumberet oneri, atque adeo ad tantarum laudum molem ſubeundam inhorreſceret.* Oſor. *de reb. Emman.* lib. 12. *ingenio, animi magnitudine, & opibus ſummis excelluit.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 346. col. 1. *eximiam quamdam exculti bonis quibuscumque artibus ingenii laudem ſit conſequuta.* Ao ſeu retrato fez o grande Juriſconſulto, e naõ menor Poeta Manoel da Coſta o ſubtil hum elegante Epigrama, que fechou com eſtas diſcretas vozes

Denique ſi poſſet mortali lumine cerni
Hac facie virtus conſpicienda foret.
Nec tamen oſtendi potuit ſatis illa venuſtas
Qua toto viſum eſt gratius orbe nihil.

Achilles Eſtaço, compoz em ſeu aplauſo o ſeguinte Elogio metrico.

Ecce autem medias inter Pimpleiadas ibat
Virgo alacris lauro flavos redimita capillos;
Et niſi Itoniados noſſem ſimulacra Minervæ
Haſtamque, Galeamque, trucemque ſub Ægide vultum
Pallada credideram inceſſu Dea maxima certe
Credi digna ſuit, &c.
Nunc tecum ò Princeps ſermo eſt mihi maxima, gentis
Luſiadum, & ſexùs decus immortale ſecundi. &c.
Quæ quotquot famam ingenii meruere puellas
Aut ſuperas, aut ſi dicendum præſcius æquas.
Cernitur eloquio ſexum decorare virilem

Fœmina, (cum corvo contingit rarius albo)
Artibus ingenuis pollens, linguæ que nitore.
Te tua nobilitas, virtus animoſa virago
Quod doctrinarum raperis dulcedine mira,
Atque animi dotes, opibus, ſceptris que priores
Judicio ducis, recto que examine libræ.
Denique poſthabito formæ excellentis honore
Deſide mollitia, ac penitus langore ſepulto
Excollis ingenium ſtudiis operata Minervæ.
Nec tibi tam regni ſpes ablanditur habendi
Quam trahit atonitam facundia docta Platonis,
Quem cumulare jubes libros, tibi pulcra ſupellex.
Hæc placet, hæc animum curis oblectat omiſſis,
Quæ ſtimulare ſolent, mentes que agitare puſillas.
Salve egregium, Virgo, decus inuptarum.

Ambas eſtas duas obras latinas, publicou Fr. Miguel Pacheco *Vid. da Inf. D. Mar.* a fol. 133. verſ. e fol. 135. verſ.

O divino Camoens lamentou a ſua morte, com hum Soneto, que he o 83. da Centuria 1. e começa

Que levas cruel morte?

Compoz varias obras latinas *de q̃ hazen mencion* (eſcreve Fr. Miguel Pacheco na *Vida da meſma Princeza* liv. 2. cap. 2.) *los que tomaron por ſu cuenta hazer Cathalogo de Authores Portuguezes.* Dellas ſómente ſe publicaraõ duas cartas eſcrita a primeira em repoſta de outra a Carlos V. em 12 de Março de 1542, e ſahio impreſſa no liv. 1. cap. 8. da *Vida* já allegada. A ſegunda na lingoa Latina a ſua Mãy com eſte titulo

Chriſtianiſſimæ Galliarum Reginæ Eleonoræ, Matri pientiſſimæ Maria obſequentiſſima filia ſalutem. Começa. *Pro ſummo celſitudinis tuæ erga me amore. &c.* Sahio no liv. 2. cap. 2. da *Vida da Infant.* e no Tom. 2. das *Prov. da Hiſt. Gen. da Caſ. Real. Portug.* p. 711.

D. MARIA, Princeza de Parma, e Placencia naceo em a Cidade de Lisboa a 8 de Dezembro de 1538, ſendo feliz produçaõ do Auguſto Thalamo dos Infantes D. Duarte Duque de Guimaraens, filho delRey D. Manoel, e de D. Izabel filha de D. Jaime IV. Duque de Bragança. Com portentoſa emulaçaõ formaraõ a natureza, e a graça a eſta grande Heroìna para exemplar de virtudes, e Oraculo de Sciencias. A ſoberania do nacimento, e muito menos a delicadeza do ſexo naõ ſerviraõ de obſtaculos, para que com continua aplicaçaõ penetraſſe os primores da lingoa Latina, e Grega, os ſegredos da Filoſofia, as obſervaçoens da Mathematica, e os profundos Myſterios de hum e outro Teſtamento do qual grande parte examinada pelo entendimento a recomendou felizmente á memoria. Eſtes ſcientificos dotes illuſtrados com inſigne fermoſura, ſumma modeſtia, e natural afabilidade a conſtituiraõ digna, de que Margarida de Auſtria Governadora de Flandes, filha do Emperador Carlos V. a pertendeſſe para eſpoſa de ſeu filho Alexandre Farneſe Principe de Parma, filho de Octavio Farneſe. Concluido o Tratado deſtes auguſtos deſpoſorios na Corte de Madrid a 21 de Março de 1565, expedio Margarida de Auſtria huma Armada de Fleſinga, de que era General Pedro Erneſto, Conde de Mansfelt para conduzir a Princeza, e ſahindo do porto de Lisboa a 14 de Setembro, depois de vencidos varios infortunios cauſados pela inconſtancia do mar, chegou a Fleſinga, e ſendo levada com mageſtoſa comitiva á Cidade de Bruxellas ſe deſpoſou a 11 de Novembro de 1565, com Alexandre Farneſe aquelle Heròe, que competindo com o Macedonio no valor, o excedeo na religiaõ. Para a celebridade deſte ſoberano conſorcio ſe deputou o dia do Apoſtolo S. André Padroeiro da Ordem Militar do Tuſaõ de ouro cumprindo cento e quatro annos, que ſe inſtituira em obſequio de outra Princeza Portugueza, qual foy a Senhora D. Izabel, filha delRey D. Joaõ I. A aſſiſtencia dos Cavalleiros veſtidos de ceremonia fizeraõ eſte acto igualmente mageſtoſo, que plauſivel continuando eſtes obzequios a Fidalguia de Flandes pelo eſpaço de muitos dias, em que ſe admiravaõ unidos generoſos diſpendios, com ſinceros affectos. Deixando ſaudoſos os Eſtados de Flandes da ſua agradavel preſença, entrou em Parma a Princeza onde os ſeus Vaſſallos explicaraõ o jubilo dos ſeus coraçoens em ſoberbas maquinas animadas de elegan-

tes inſcripçoens. Todo o ſeu empenho conſiſtio em querer mais dominar as paixoens, que as vontades dos ſeus ſubditos, para cujo fim foy Iris benigno que pacificou diſcordias inveteradas, Argos vigilante para ſoccorrer neceſſidades, e remediar afflicçoens, Aſtrea prudente para diſtribuir premios, e caſtigos quando ſubſtituhio o governo do Duque ſeu Sogro, e do Principe ſeu marido. Podia o ſeu Palacio ſer norma do Moſteiro mais auſtero, onde com as ſuas Damas ocupava o tempo, que lhe reſtava dos exercicios devotos, em bordar com primoroſo artificio diverſos paramentos para culto, e ornato dos Altares. Mereceo, que foſſe Director da ſua conſciencia Santo André Avellino, de cujos preceitos ſahio conſumada na eſcola da perfeiçaõ Evangelica. Nunca uſou de pompoſos veſtidos como inimiga da vaidade liſonjeando-ſe daquelles, que ſem offenſa da ſoberania eraõ mais conformes á honeſtidade. Reduzia o corpo ás leys do eſpirito com tal recato q̃ unicamente eraõ patentes a Deos as ſuas açoẽs mortificadas. Prodiga com os pobres, e parca com a ſua Peſſoa diſpendia cõ generoſa maõ copioſas eſmolas ao meſmo tempo que evitava gaſtos ſuperfluos. Aborrecia na converſaçaõ toda a pratica, que degenerava em detraçaõ do proximo, como tambem na meſa ſe abſtinha daquelles manjares, que eraõ mais gratos ao goſto. Como vigilante cultora da honeſtidade ſe empenhava, para que muitas mulheres deixando a vida eſcandaloſa abraçaſſem o eſtado religioſo, e para que ſuas filhas naõ ſeguiſſem o ſeu perniciozo exemplo lhes erigio hum Recolhimento onde conſervaſſem illeza a flor da virgindade. Paſſados onze annos da ſua aſſiſtencia em Parma enfermou gravemente de huma prolongada doença, que tolerou com animo varonil. Para fazer mais meritoria eſta tolerancia ſe reſignou na vontade de ſeu Criador offerecendo todas as anguſtias da fatal hora da morte em ſatisfaçaõ das ſuas culpas. Deſpedio-ſe com ternura de ſeus filhos exhortando-os com maximas catholicas ao temor de Deos, e obſervancia de ſeus preceitos. Recebidos os Sacramentos com ſumma piedade, e ſuſtentando com a maõ direita huma vela que lhe mandara para aquella hora a Santidade de Pio V. repetindo tres vezes o Santiſſimo Nome de JESUS eſpirou, quando pronunciava eſtas palavras *Domine ſuſcipe ſpiritum meum* a 8 de Julho de 1577, quando contava 39 annos de idade. Foy univerſalmente lamentada a ſua morte aclamandoa o povo por Santa. Na Cathedral ſe celebraraõ exequias com aquella pompa devida a ſua auguſta Peſſoa. Cantou a Miſſa o Biſpo de Cremona, e recitou o Panegyrico funebre Camillo Platonio Academico dos Innominatos de Parma, e entre os elogios que fez a eſta Heroina diſſe: *liberalibus artibus non mediocriter operam dedit, & in Philoſophia præcipue Mathematicis diſciplinis tãtùm profecit, ut maiorem inde cognitionem hauſerit quàm facile ſit cuiquam à muliere factum fuiſſe credere.* Jaz com o Principe ſeu marido no Convento dos Capuchinhos em ſepultura raza. Do conſorcio contrahido com Alexandre Farneſe foy a primeira produçaõ a Princeza Margarida, que naſcendo a 7 de Novembro de 1567, caſou com o Duque de Mantua Vicente Gonzaga: O Principe Raynucio nacido a 28 de Março de 1569, IV. Duque de Parma, e Placencia Alferes mór da Igreja, Cavalleiro do Tuſaõ que falleceo no anno de 1622. Deſpoſou-ſe no anno de 1600 com a Princeza Margarida Aldobrandina, filha de Joaõ Franciſco Aldobrandino Principe de Carpugnano, e da Princeza Olympia, filha de Pedro Aldobrandino irmaõ do Pontifice Clemente VIII. de quem teve larga deſcendencia. O Principe Duarte Farneſe Cardeal da Igreja Romana creado pela Santidade de Gregorio XIV. a 6 de Março de 1591. Foy Biſpo de Sabina, e Tuſculi legado do Patrimonio de S. Pedro, Protector de Portugal, Aragaõ, Inglaterra, Suecia, Raguſa, e Helvecia, inſigne Mecenas dos eruditos, e perfeito exemplar de Prelados. Falleceo em Roma a 21 de Fevereiro de 1626. O P. D. Antonio Caetano de Souſa cahio em hum erro palmar na *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. p. 450., eſcrevendo que eſte Principe nacera no anno de 1565, quando no meſmo lugar affirma que ſeu irmaõ mais velho nacera no anno de 1569. (como certamente naceo) cuja allucinaçaõ podera facilmente evitar ſe reparaſſe ter eſcrito que a Sereniſſima Senhora D. Maria ſua Mãy ſe recebera em Brucellas com Alexandre Farneſe a 11 de Novembro de 1565,

e naõ podia no breve eſpaço de dous mezes que faltavaõ ao anno de 1565 conceber, e parir ao Principe Farneſe. Nem pòde ſervir de deſculpa ao P. Souſa cometer eſte erro guiado pela authoridade de D. Luiz Salazar de Caſtro que no *Ind. das Glor. da Caſ. Farneſ.* p. 274. eſcreve que nacera o Principe Duarte no anno de 1565, cujo erro he da impreſſaõ pois a pag. 660. da meſma obra relatando os filhos que tivera a Senhora Dona Maria colloca o nacimento do Principe Raynuncio a 28 de Março de 1569, que foy o primogenito, e ſendo filho ſegundo Dom Duarte (como certamente foy) devia nacer em 1570, e nunca em 1565. A vida deſta inſigne Heroina eſcreveo ſeu Confeſſor o P. Sebaſtiaõ de Moraes Jeſuita, em a lingoa Italiana, da qual foy traduzida na Caſtelhana por Franciſco Alvarado, que depois illuſtrou com notas o Doutor Diogo Peres, as quaes verteo em Italiano Julio Zanchini da Caſtiglienchio, e ſahiraõ, Florença por Filippe Giunti 1593. Diverſos Authores celebraõ o nome, e virtudes deſta preclariſſima Princeza com elogios ſempre inferiores ao ſeu merecimento. P. Jozé Silos *Hiſt. Cler. Reg.* Tom. 1. pag. 506. *Plane Regiæ hujus fœminæ partes, ac cæleſtia dona recenſere, ac ſtylo complecti prolixum omnino eſſet ... cumque elegantiis litterarum, quæ erat ejus ingenii amœnitas, ac eruditio, maxime caperetur; frangebat nihilominus ejuſmodi genium, ac impetum, ne inter dictionis munditias ſordes interdum ſententiarum, ut in cultiſſimis poetis accidit, offenderet.* Famian. Strad. *de Bello Belg.* Decad. 1. lib. 4. p. mihi 114. *Celebri fama per Hiſpaniam puella volitabat, & par erat ſuæ famæ: prædicabaturque una ingenio omnia comprehendere, Latina lingua expedite, ac perbene loqui: græcas litteras proxime callere; philoſophiam non ignorare, Mathematicorum diſciplinas apprime noſſe, divina utriuſque Teſtamenti oracula in promptu habere; ſed ſuper hæc innocentia morum, ac ſanctitas erat.* Souſa de Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 8. excel. 11. *Supo mucho en Mathematica, y en otras letras humanas, y era muy verſada en la eſcritura.* Vaſconcel. *Deſcript. Regn. Port.* p. 528. *perfectæ pietatis aliarumque virtutum impreſſa veſtigia ad omnem reliquit immortalitatem.* Goes *Chron. delRey D. Man.* Part. 3. cap. 78. *Princezas* (falla juntamente de ſua irmãa a Senhora D. Catherina) *dignas de muitos louvores pelas grandes qualidades, e virtuoſas partes que em cada huma dellas ha.* Fr. Luiz dos Anjos *Jard. de Portug.* p. 448. *Foy muy douta nas lingoas Latina, e Grega, e além do conhecimento das Artes Liberaes era por extremo verſada na ſagrada Eſcritura.* Rivera *Glor. Immort. delle Donec. illuſtr.* p. 296. *dotta en Mathematica, e Aſtrologia.* Bavia *Hiſt. Pontif.* P. 3. cap. 27. *deſde ſus primeros años aun deſpues de cazada fue continuando grande aſpereza de vida.* Cavitelli *Anal. Cremon.* fol. 395. *Caſtiſſima, & valde proba.* Coſta *Loor de las Mag.* fol. 98. verſ. *Doctiſſima y grande Aſtrologa, y Mathematica.* Hypol. Marrac. *Heroid. Marian.* p. 346. *Sereniſſima, ſimulque pientiſſima Heroina.* Pacheco *Vid. da Inf. D. Mar.* liv. 2. cap. 2. *ha ſido eminente en letras divinas, y humanas, y por excellencia en la ſagrada Eſcritura e ſobre eſto coronada de tantas virtudes.* Leti *Hiſt. de Filip. II.* Tom. 2. liv. 18. p. 436. *Princeza dotata de ingenio capace di tuto, intelligentiſſima de la lengua Latina, de la Filoſophia, e Mathematica.* Froes *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 119. *Heroina a todas as luzes grande,* e p. 122. *de claro juizo aguda intelligencia: fallava com promptidaõ a lingoa Latina, comprehendeo a Grega, e naõ ignorava a Filoſofia. Nas Mathematicas foy muito douta, e na ſciencia da Eſcritura ſagrada teve tanta erudiçaõ, que repetia de memoria os Oraculos de hum, e outro Teſtamento.* Duarte Nunes *Deſcripc. de Portug.* fol. 151. verſ. *Entre as muitas, e raras virtudes, que nella houve ſe deve ſempre fazer mençaõ da grande eminencia, que tinha nas letras divinas, e humanas, porque tinha muita noticia da lingoa Latina, e da Grega: era nas Mathematicas muy douta, e na Filoſofia natural, e muito mais na ſagrada Eſcritura, em que continuamente ſe occupava.* Salazar e Caſtro *Ind. de las Glor. de la Caſ. Farneſ.* p. 654. *Es ſummamente difficil la ſolucion del problema que ſe puede hazer tratando de la Princeza D. Maria de Portugal ſobre qual de ſus eminentes circunſtancias excediò a las otras, eſto es las perfecciones del cuerpo, las virtudes del animo, la felicidad del nacimiento, la dicha del matrimonio, que las mas elevadas alianças.* Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ.*

Real Portug. Tom. 3. liv. 4. p. 446. *Teve grande aplicaçaõ ás boas letras em que gaſtava o tempo com utilidade eſcrevendo na lingoa Latina com elegancia, e ſallando-a com deſembaraço; da lingoa Grega teve baſtante conhecimento, e a Filoſofia, e Mathematica eſtudou com cuidado,* e no 4. Tom. do *Agiol. Luſit.* p. 83. *a quem a graça, e natureza dotaraõ com ſingularidade dondolhe hum animo pio, e devoto, condiçaõ branda, e humilde, hum entendimento taõ elevado, que parecia receber illuſtraçaõ das meſmas virtudes, que praticava.*

Compoz

Meditaçoens para as ſuas Damas. Eſcritas em Italiano que depois ſe traduziraõ em Francez, e em ambos eſtes idiomas ſe imprimiraõ. Deſta obra fazem memoria Salazar *Ind. de las Glor. de la Caſ. Farneſe* p. 664. e o P. D. Anton. Caetano de Souſa *Agiol. Luſit.* Tom. 4. p. 107. no Comment. de 8. de Julho col. 1.

Inſtruçaõ compoſta de 31 advertencias que devia obrar exactamente cada dia, e hora. Eſta obra que compoz por ſuperior impulſo eſtava reduzida a hum papel que trazia ſempre no peito, e foy achada depois da ſua morte recluſa em hum eſcritorio. Sahio impreſſa na Vida da meſma Princeza eſcrita por ſeu Confeſſor o P. Sebaſtiaõ de Moraes. Bolonha por Alexandre Bonucci 1578. 8. deſde p. 6. até 15. Traduzida por Franciſco Alvarado Jeſuita em Caſtelhano. Madrid. 1591. 8. e em Portuguez, por Fr. Luiz dos Anjos na *Jard. de Portug.* p. 449. até 456. Coimbra por Nicolao Carvalho 1626. 4. Deſta obra faz memoria o P. Famiano Eſtrada de *Bello Belgico.* Dec. 1. lib. 4. p. mihi 118. com eſtas elegantes expreſſoens. *Repertum paulo poſt ejus obitum in ſecretiore ſcrinio commentariolum perbreve, & capitale earum rerum, quam in quotidiana vita, perque horas fere ſingulas ipſa ſibi accuratè hauſtaque divinitùs luce perſcripſerat. In quibus videre licet (nam hoc quoque cum ejus vita editum eſt) quale illius fuerit de Chriſtiana perfectione judicium, & qualem ſe ad eam perfectionis normam conformaret.*

Muitas *Cartas* eſcritas da ſua propria maõ que vimos, ſe conſervaõ no Archivo da Sereniſſima Caſa de Bragança, das quaes fez duas patentes por beneficio da impreſſaõ o P. D. Antonio Caetano de Souſa nas *Prov. da Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 2. p. 689. e 692. A 1. eſcrita a *ſua irmãa, a Senhora D. Catherina, ſobre a morte da Infanta D. Iſabel ſua Mãy. A 2. a ſeu irmaõ D. Duarte.*

Sor. MARIA DE LA ANTIGUA, naceo em o Termo da Villa de Caçalla de la Sierra diſtante doze legoas da Cidade de Sevilha, onde na Igreja Parochial recebeo a primeira graça a 25 de Novembro de 1566. Foy filha de Balthaſar Rodrigues de geraçaõ nobre, natural da Cidade de Elvas, e por eſta cauſa admitida a eſta Bibliotheca, e de Anna Rodrigues, natural da Cidade de Badajoz. A falta de cabedaes os obrigou a paſſar para Utrera, onde ſerviaõ as Religioſas Dominicanas do Convento de N. Senhora de la Antigua, de que a filha tomou o nome, e recebeo o apellido. Atrahida a Prioreza Maria de Leaõ da fermoſura da menina a recolheo, e educou no Convento até a idade de ſeis annos, e como enfermaſſe de humas chagas na cabeça a mandou curar a Sevilha em caſa de ſeu ſobrinho, onde foy tratada com todo o cuidado até ſer reſtituida a ſaude perfeita. Quando contava doze para treze annos recebeo o habito de Freira converſa, em o Convento de Marchena da Ordem de Santa Clara, onde começou a exercitarſe em virtudes taõ heroicas, que por ellas mereceo favores celeſtiaes. Havendo aſſiſtido neſte Convento trinta e ſete annos, paſſou por ordem de Deos para o Convento da Conceiçaõ de Mercenarias Deſcalças fundado em Lora, entrando nelle a 15 de Junho de 1617, onde viveo dous mezes, e vinte dias, fallecendo arrebatada em hum extaſi ſexta feira 22 de Setembro do dito anno de 1617, quando contava 50 annos e 10 mezes de idade. O ſeu cadaver eſteve depoſitado algum tempo neſte Convento, e depois em o de S. Jozé de Sevilha da meſma Ordem Mercenaria até ſer tresladado para o de Marchena de Religioſas de Santa Clara, cuja fundaçaõ tinha vaticinado, e nelle ſe conſerva incorrupto. De ſuas virtudes ſe fizeraõ proceſſos com authoridade apoſtolica por diligencia das Ordens Seraſica, e Mercenaria. Fazem illuſtre memoria deſta grande Serva de Deos. Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 71. col. 1. onde ſe

equivocou em as principaes noticias da ſua vida. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 221. col. 2. Daza de *Concept.* cap. 6. *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 185. Souſa *Exped. Hiſp. S. Jacob.* p. 875. §. 2077. e pag. 1395. §. 547. Por ordem do V. Fr. Bernardino de Corvera Franciſcano ſeu Confeſſor eſcreveo

Deſengaño de Religioſos, y de almas que tratan de virtud. Sevilha por Juan Cabeças 1678. fol. Barcelona por Jozé Llopis 1697. fol. & ibi por Juan Piferrer 1720. fol. Publicou eſta obra Fr. Pedro de Valbuena, Prégador, e Definidor da Recoleiçaõ Franciſcana da Provincia de Andaluſia.

Arte de bem morrer. Deſta obra faz mençaõ a Authora no liv. 1. cap. 6. da obra precedente.

D. MARIA ANTONIA DE S. BOAVENTURA E MENEZES. Naceo em Lisboa, onde teve por Pays a Roque Monteiro Paim Cavalleiro da Ordem de Chriſto Comendador de S. Maria de Campanhãa, e Santa Maria de Geſmonde, e Secretario das Merces delRey D. Pedro II., e a D. Joanna Maria de Menezes, filha de Lourenço de Mello, e D. Bernarda Michaela da Sylva. Caſou com Rodrigo de Souſa, filho de Fernaõ de Souſa I. Conde de Redondo Senhor de Gouvea, Figueiro, e Pedrogaõ, Alcaide mór de Monte-Alegre, e Védor da Caſa dos Sereniſſimos Reys D. Affonſo VI. D. Pedro II. e D. Joaõ V. e de D. Luiza Simoa de Portugal, filha de D. Rodrigo Lobo da Sylveira, e D. Maria Antonia de Vaſconcellos primeiros Condes de Sarzedas, de quem teve ſinco filhos, e duas filhas. Deſde a primeira idade ſe applicou á liçaõ dos livros, e intelligencia das lingoas mais polidas traduzindo da lingoa Italiana em a Materna.

Hiſtoria da Igreja do Japaõ, em que ſe dá noticia da primeira entrada da Fé naquelle Imperio, dos coſtumes daquella Naçaõ gentes, ſuas terras, e couſas muito curioſas, e raras para os eruditos eſtimaveis, e para todos gratas compoſta pelo P. Joaõ Craſſet da Companhia de Jeſus, que a eſcreveo em a lingoa Franceza. Lisboa por Manoel da Sylva 1749. 4. com diverſas eſtampas.

Sor MARIA DA ASSUMPÇAM, natural de Lisboa, filha de Luiz Gonçalves de Attaide IV. Conde de Atouguia, e de ſua mulher Dona Violante da Sylva, dos quaes ſe apartou occultamente com reſoluçaõ mayor que a ſua idade para abraçar o inſtituto Serafico, em o religioſiſſimo Convento de S. Martha. Neſte domicilio, em que foy Meſtra de Noviças, e tres vezes Abbadeſſa, ſervio de exemplar a todas as Religioſas ſendo o ſeu mayor diſvelo exercitarſe nos mais humildes miniſterios da Comunidade para extinguir da memoria o eſplendor do ſeu nacimento. Cumulada de virtudes partio a lograr o premio na Jeruſalem celeſte a 15 de Mayo de 1653, quando contava 80 annos de idade. Por ordem do ſeu Confeſſor o P. Antonio Bandeira da Companhia de Jeſus de quem em ſeu lugar ſe fez diſtincta memoria, eſcreveo

Vida de Sor Maria da Aſſumpçaõ. M. S. a qual entregou o meſmo Padre ao Licenciado Jorge Cardoſo donde extrahio tudo quanto eſcreveo deſta Serva de Deos no Tom. 3. do *Agiol. Luſit.* p. 280.

Sor MARIA BAUTISTA, chamada no ſeculo D. Maria da Sylva natural de Lisboa, filha de Henrique Jaques, Chanceller mór da India, e Védor da Fazenda, e de D. Catherina da Sylva, filha de Luiz Teixeira Meſtre delRey D. Joaõ III. Chanceller mór do Reino, e Deſembargador do Paço, de quem em ſeu lugar ſe fez merecida memoria, e de ſua mulher Catherina Pereſtrello. Na primavera dos annos deixou as eſperanças com que a liſongeava o mundo, e profeſſou o inſtituto da illuſtriſſima Ordem de S. Domingos em o Convento patrio do Salvador a 9 de Novembro de 1586. Tanto ſe lhe anticipou a madureza do juizo á verdura da idade, que contando poucos annos de Religioſa foy eleita Meſtra das Noviças, cujo lugar exercitou diverſas vezes, ſendo a mayor parte das que habitavaõ o Convento diſcipulas da ſua virtuoſa doutrina. No anno de 1617, em que foy Prioreza reduzio a boa ordem o Cartorio do Convento. Taõ inimiga era do ocio, como amante do ſilencio. Diſpendia com os pobres toda a renda que percebia da ſua Tenſa, que era grande, e com tal exceſſo

ſe penetrava da comiſeraçaõ para com elles que para os veſtir ſe deſpojava dos proprios veſtidos. Falleceo com ſumma piedade a 29 de Novembro de 1659, quando contava 89 annos de idade e 73 de religioſa. Della ſe lembraõ com honorificos elogios, Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 1. cap. 1. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 194. no Comment. de 11 de Mayo letr. F. e p. 416. no Coment. de 26 de Mayo letr. G. Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 844. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 71. col. 1. Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. pag. 289. Altamura Cent. 4. ad ann. 1581. Franc. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 1. cap. 41. onde lhe mudou por engano o nome de Maria, em Marianna, e D. Luiz Salaz. de Caſtro *Hiſt. Gen. de la Caſ. de Sylv.* Part. 2. liv. 12. cap. 16. Compoz

Livro da Fundaçaõ do Moſteiro do Salvador da Cidade de Lisboa, e de alguns caſos dignos de memoria, que nelle aconteceraõ. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1618. 8.

Modo de rezar o Roſario de N. Senhora, como ſe reza na Minerva em Roma acrecentado o principio que teve para ſe rezar a coros, e a devoçaõ dos Santos Auxiliadores, e huma Oraçaõ da Paixaõ do B. Pio V. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1638. 8.

Vida de S. Jozé. M. S. Deixou-a imperfeita, e ſe conſerva no Cartorio do Convento do Salvador.

D. MARIA DE CASTRO, que nacendo em Portugal paſſou com ſeu marido Fauſtino Rochien de naçaõ Francez á Corte de Pariz, onde pela profunda intelligencia que adquirio nas Faculdades de Filoſofia, Theologia, Muſica, e Arithmetica conciliou as eſtimaçoens dos mayores eruditos daquella igualmente ſabia, que bellicoſa Naçaõ. Eſcreveo

Varias obras.

Das quaes ſe ignora a noticia individual dellas, como de ſua Authora faz memoria o *Theatr. Heroino.* Tom. 2. p. 275.

Sor MARIA DO CEO, naceo em Lisboa a 11 de Setembro de 1658, com outra irmãa taõ ſemelhantes na figura, e juizo, que ſómente as vozes, e os nomes deſenganaõ a equivocaçaõ dos olhos. Teve por Progenitores a Antonio Deça, e D. Catherina de Tavora illuſtres igualmente pelo ſangue, como pela piedade. Quando contava 18 annos de idade ſacrificou a ſua liberdade nas aras da obediencia profeſſando o inſtituto Serafico em o Convento patrio da Eſperança a 27 de Junho de 1676. A prudencia unida com a affabilidade lhe conciliaraõ tal affecto em todas as Religioſas que por uniforme aclamaçaõ foy duas vezes Abbadeſſa, huma Porteira, e outra Meſtra das Noviças. Todo aquelle tempo que lhe reſtava das ocupaçoens monaſticas o conſumia na liçaõ dos livros, em que ſe fez ſummamente erudita. Na metrificaçaõ Portugueza, e Caſtelhana brilhou com exceſſo o ſeu enthuſiaſmo produzindo diverſas Poezias a aſſumptos ſagrados, em que ſe admiraõ venturoſamente unidas ſuavidade de vozes, e delicadeza de penſamentos. Naõ he menos eſtimavel o ſeu talento na Proſa, em que os ſeus diſcurſos ſe ornaõ de expreſſoens eloquentes, frazes elegantes, e ſentenças agudas. Para evitar o aplauſo que merecem as ſuas obras as publicou com modeſta diſſimulaçaõ em nome de Sor Marina Clemencia Religioſa Franciſcana no Convento da Ilha de S. Miguel, das quaes he o Cathalogo ſeguinte.

A Feniz aparecida na vida, morte, ſepultura, e milagres da glorioſa S. Catherina Rainha de Alexandria, Virgem, e Martyr com ſua Novena, e perigrinaçaõ ao Sinay. Lisboa na Officina Real Deslandeſiana. 1715. 8.

A eſta obra, como a ſua Authora celebra o P. Antonio dos Reys *Euthuſ. Poet.* n. 281.

Sedula Muſarum viridanti fronde Marinam
Turba coronabat, Phario que è ſanguine Cretæ
Virginis eximias celebrantem carmine laudes
Audire ut poſſit reliquis non adjicit aures.

A Precioſa. Allegorica Moral. Part. 1. Lisboa na Officina da Muſica 1731. 8.

A Precioſa: obras de Miſericordia em primoroſos, e myſticos Dialogos expoſtas. Elogios dos Santos em varios Cantos poeticos, e hiſtoricos. Lisboa na meſma Officina 1733. 8.

Obras varias, e admiraveis. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta 1735.

Aves illuſtradas, e aviſos para as Religioſas ſervirem os officios de ſeus Moſteiros. Lisboa por Miguel Rodrigues 1738. 8.

Triunfo do Roſario repartido em ſinco Autos do meſmo, muito devotos, e divertidos pelas ſingulares idéas. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1740. 8.

Enganos do boſque, deſenganos do rio. Lisboa, por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1741. 8.

Relaçaõ da vida, e morte da Serva de Deos a V. Madre Helena da Cruz Religioſa do Convento da Eſperança deſta Cidade de Lisboa no anno de 1721. M. S. Conſerva-ſe huma copia (como vimos) na Livraria dos Padres Teatinos deſta Corte. Começa. *Miſturando as lagrimas com a tinta pela ſaudade.* Acaba. *Deſte pouco, que aqui vay eſcrito para a noticia ſe póde conhecer o muito que ella foy para a realidade, e melhor a ponderará a fé piedoſa, que a penna rude*

Tres Autos a S. Aleixo, cujos titulos ſaõ

Mayor fineza de Amor.

Amor, e Fé.

As Lagrimas de Roma.

En la Cura vá la flecha. Comedia.

Preguntarlo a las Eſtrellas. Comedia.

En la mas eſcura noche. Comedia.

Dos tres Autos, como deſtas tres Comedias M. S. faz mençaõ o *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 243. fallando da ſua Authora, da qual tambem ſe lembra com louvor o P. D. Antonio Caetano de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 10. p. 636.

Sor MARIA DA CONCEIÇAM. Naceo em hum lugar pouco diſtante da Villa de Mello, ſolar nobiliſſimo dos Senhores que a poſſuem, em a Provincia da Beira no anno de 1592. Profeſſou o inſtituto Serafico no Convento de N. Senhora do Couto, ſituado na meſma Provincia, onde foy admitida pelos dous ſingulares dotes de inſigne Muſica, e deſtriſſima Organiſta. Com eſcrupuloſa exaçaõ praticou as obrigaçoens religioſas, aſſiſtindo continuamente no Coro, e favorecendo aos pobres com o proprio alimento. Cumulada de heroicas virtudes paſſou de caduca a eterna a 4 de Fevereiro de 1680, quando contava 88 annos de idade. Eſcreveo em diverſos metros.

Fundaçaõ, e progreſſos do Moſteiro de N. Senhora do Couto. fol. M. S.

Das pennas do Redemptor.

Da hora ultima da Vida.

Eſpelho verdadeiro Huma Caveira.

De Chriſto Crucificado.

Do Bom Paſtor.

Da Conſolaçaõ dos pobres.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ em hum volume de folha no Moſteiro do Couto.

MARIA DA CRUZ, ſahio á luz do mundo na Provincia de Entre Douro, e Minho para ſer huma das mais favorecidas eſpoſas de Chriſto, a quem no eſtado ſecular lhe dedicou a ſua virgindade. Praticou exactamente as virtudes que brilharaõ nas Heroinas mais celebres da ſantidade, merecendo pela tolerancia com que padeceo affrontas, o rigor com que macerava o corpo abſtendo-ſe de todo o genero de alimento, deſde Quinta feira mayor até Domingo de Paſchoa em memoria do Triduo em que Chriſto eſteve ſepultado, o fervor com que na Oraçaõ pedia a converſaõ dos peccadores receber de ſeu divino Eſpoſo ſingulares favores, revelandolhe claramente os Myſterios de ſua Vida, e morte, como tambem o ineſcrutavel arcano da Santiſſima Trindade, de que ſe ſeguia fallar, e diſcorrer taõ profundamente neſtas ſublimes materias, que aſſombrava aos mais famoſos Theologos. Das ſuas virtuoſas acçoens, foraõ teſtemunhas o Convento de Lorvaõ, onde aſſiſtio algum tempo, e o Convento de Viſeu, que lhe ſervio de tumulo. Tolerada com heroica conſtancia huma penoſa enfermidade, depois de receber os Sacramentos eſpirou placidamente a 24 de Mayo de 1654, quando contava 50 annos de idade. Foraõ directores da ſua conſciencia os Padres Franciſco Cabral, e Antonio Leite, Jeſuitas, Fr. Pedro Thomaz, Carmelita Deſcalſo, e Fr. Franciſco de Lisboa da Provincia de Santo Antonio, os quaes lhe ordenaraõ eſcreveſſe a ſua vida, o que executou, na qual ſe relataõ os raros favores, acompanhados de admiraveis extaſis, e celeſtiaes viſoens que recebeo de ſeu divino Eſpoſo. Eſta vida firmada pela maõ do P. Fernaõ Paes Cura da Cathedral de Viſeu, que aſſiſtio à ſua morte, teve o Licenciado Jorge Cardoſo, donde extrahio o que eſ-

creveo deſta Serva de Deos no Tom. 3. do *Agiol. Luſit.* pag. 392., e no Comment. de 24. de Mayo letr. P.

Sor MARIA DA ENCARNAÇAM. Naceo em Lisboa, ſendo filha do Senhor de Pancas. Deſde os primeiros annos aborreceo o ſeculo, e amou a Clauſura preferindo a do reformado Convento do Santiſſimo Sacramento de Religioſas Dominicas a dous, em que fizera alguma aſſiſtencia. Neſte angelico domicilio habitado por eſpiritos igualmente claros pelo nacimento, que pela obſervancia ſe diſtinguio no exceſſo das penitencias. Deſejava acender o fogo do Amor divino em todos os coraçoens, com aquella actividade em que o ſeu ſe abrazava. Para guiar as almas ao caminho da perfeiçaõ evangelica eſcrevia ſaudaveis dictames, valendo-ſe do genio poetico, de que largamente a ornara a natureza para mais ſuavemente ſerem lidos, como tambem em proſa, onde ſe via profundamente explicados lugares difficultoſos da ſagrada Eſcritura movendo-lhe a penna impulſo ſuperior com que penetrava ſem inſtruçaõ das Sciencias reconditos myſterios. Ao tempo da ſua morte teſtemunharaõ muitas Religioſas voar ſobre a ſua Cella hum globo de fogo, que foy viſto dos viſinhos do Convento imaginando que ſe abrazava, em cuja lavareda ſe transferio o ſeu eſpirito ao centro das felicidades eternas a 2 de Agoſto de 1692. Deſta inſigne religioſa fazem memoria Fr. Luc. de S. Cather. *Hiſt. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 3. cap. 44. e *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 254.

Compoz

Rimas Sagradas. M. S.

Explicaçaõ de alguns lugares da ſagrada Eſcritura M. S.

Sor MARIA FRANCISCA IZABEL chamada no ſeculo D. Joanna Dorothea de Mello, naceo em Lisboa, onde teve por Pays ao Coronel Miguel de Pleſſis, Fidalgo Francez, e D. Catherina Franciſca de Sempé Mello, filha de Joaõ Sempé Conſul da Naçaõ Franceza neſta Corte. Deixando o ſeculo na idade mais florente ſe conſagrou a Deos no religioſiſſimo Convento do Santo Crucifixo de Capuchas da primeira regra de S. Clara a 2 de Junho de 1674, tomando em obſequio da real Padroeira do Convento, o nome de Soror Maria Franciſca Izabel, onde obſervou exactamente o rigor do inſtituto, ocupando os lugares de Meſtra, Rodeira, e Prelada por eſpaço de muitos annos. Falleceo piamente a 17 de Março de 1736. Traduzio da lingoa Franceza do Illuſtriſſimo Carlos Auguſto de Sales Biſpo, e Principe de Genebra em a Portugueza.

Vida da V. Madre Maria Amada de Blonay Religioſa da Viſitaçaõ de S. Maria, Terceira Superiora do primeiro Moſteiro da meſma Ordem. Lisboa, por Miguel Maneſcal 1698. 4.

Vida da Madre Sor Maria de S. Jozé. Conſerva ſe M. S. e he eſcrita em bom eſtylo, como diz meu Irmaõ D. Jozé Barboſa *Hiſt. da Fundaç. do Real Conv. do S. Crucifixo.* p. 384.

D. MARIA DE GUADALUPE LANCASTRO E CARDENAS. VI. Duqueza do grande Eſtado, e Caſa de Aveiro naceo em o Palacio della, ſituada no lugar de Azeitaõ do Patriarchado de Lisboa, em o anno de 1630. Foraõ ſeus claros Progenitores D. Jorge de Lancaſtro II. Duque de Aveiro, e I. Marquez de Torres-Novas, e D. Anna Maria Manrique de Cardenas ſua Prima ſegunda, filha de D. Bernardino de Cardenas III. Duque de Maqueda, e de D. Luiza Manrique de Lara V. Duqueza de Naxera. Sendo ſegunda produçaõ de taõ auguſto conſorcio mereceo pela agudeza do juizo, madureza do talento, e excellencia da fermoſura, intelligencia das lingoas Grega, Latina, Italiana, Franceza, Ingleza, e Caſtelhana a primazia. Paſſando com faculdade real, em 6 de Julho de 1660 para Caſtella acompanhada de ſua Mãy, e Tio D. Antonio de Lancaſtro conciliou os affectos, e veneraçoens das primeiras peſſoas da Corte de Madrid attrahidas da ſuavidade do ſeu genio, e ſubtileza do juizo que competiaõ com a coroada origem do ſeu nacimento. Os Miniſtros a conſultavaõ nas materias de Eſtado como Oraculo ſeguindo ſempre as ſuas maximas prudentes, e judicioſas. Foy verſada em todo o genero de erudiçaõ ſagrada, e profana, e dotada de memoria taõ feliz que recitava de cor todo o Pſalterio.

Por morte de ſeu irmaõ o Duque D. Raimundo ſucedida a 5 de Novembro de 1666, lhe foy adjudicada a grande Caſa de Aveiro por ſentença proferida a 20 de Outubro de 1679, com condiçaõ de a naõ poder gozar ſem aſſiſtir em Portugal, e poſto que intentou reſtituirſe a eſte Reino para eſtabelecer a Caſa em ſeus filhos o naõ pòde executar. Cultivou com grande fervor todas as virtudes que lhe canonizaraõ a memoria na poſteridade. Ao celebre Sanctuario de N. Senhora de Guadalupe pagava o feudo de huma larga eſmóla em o dia da Natividade da Senhora remetida por quatro peregrinos veſtidos á ſua cuſta. Com apoſtolico zelo diſpendia grande copia de dinheiro para ſuſtentaçaõ dos Miſſionarios da Serra Lioa, China, e Japaõ dezejando que toda a idolatria abjurando a ſua cegueira adoraſſem ao Redemptor Crucificado. Era cordialmente devota do Sacratiſſimo Roſario, mandando repartir annualmente muitas eſmolas aos pobres do Eſtado de Maqueda, e Villa de Torrijos, para que concorreſſem a rezallo intereſſando ao meſmo tempo os eſpiritos, quando utilizava os corpos. Enfermando de huma Eryſipela maligna que degenerou em Gangrena manifeſtou a varonil conſtancia do ſeu animo naõ dando o menor ſinal de ſentimento na violenta operaçaõ do corte de hum pé. Recebidos os Sacramentos com ſumma piedade falleceo ás duas horas da tarde do Sabbado 9 de Fevereiro de 1715, quando contava 85 annos de idade deixando admirados os circunſtantes da catholica reſignaçaõ, e heroica fé com que entre affectuoſos colloquios repetio até o ultimo ſuſpiro os Santiſſimos Nomes de JESUS, e MARIA. Foy conduzido o cadaver com magnifica comitiva ao Moſteiro de Guadalupe, onde ſe lhe fizeraõ ſumptuoſas Exequias, e no fim recitou a Oraçaõ funebre o Meſtre Fr. Joaõ Logroſan. Sepultou-ſe debaixo do arco principal da Capella mór da prodigioſa Imagem da Senhora de Guadalupe entre a ſepultura de ſua Mãy, e ſeu irmaõ o Duque Dom Raimundo com eſta inſcripçaõ, compoſta por ella que mais declara a piedade do ſeu animo, que o eſplendor da ſua origem.

Maria de Guadalupe, Lancaſtro, e Cardenas mandoſe enterrar en eſto lugar debaxo de los pies de la Imagen centro de ſu amor, y eſperança.

In nidulo meo moriar, & ſicut palma multiplicabo dies.

Deſpoſou-ſe em o anno de 1665 com Dom Manoel Ponce de Leon VI. Duque da Cidade de Arcos, Conde de Baylon y de Ceſares, Marquez de Zara y de Elche, Alcaide mór de Sevilha, Comendador mòr de Caſtella, de Carriaõ, e de Calatrava a Velha, de quem teve Dom Joaquim de Guadalupe Lancaſtro y Cardenas Ponce de Leon, que nacendo a 22 de Julho de 1666 falleceo a 18 de Dezembro de 1728. Foy VII. Duque de Arcos, Gentil-homem da Camara de Carlos II. Conſelheiro de Eſtado de Filippe V. e Capitaõ General do Reino de Valença. Caſou duas vezes a 1. com D. Tereza Henriques irmãa de Joaõ Thomaz Henriques XI. Almirante de Caſtella, a qual morreo a 5 de Abril de 1716; e a 2. com D. Anna Maria Spinola de Lacerda irmãa inteira de D. Ambroſio Spinola V. Marquez de los Balbazes Embaixador extraordinario na Corte de Portugal, e Eſtribeiro mór da Princeza das Aſturias, de quem teve numeroſa deſcendencia: D. Gabriel de Lancaſtro nacido a 9 de Agoſto de 1667 Duque de Banhos, e depois VIII. Duque de Aveiro, cuja grande Caſa lhe foy julgada a 22 de Fevereiro de 1720, da qual tomou poſſe a 27 de Mayo de 1732. Falleceo em Lisboa ás 7 horas da manhã a 23 de Junho de 1745. D. Izabel Zacharias Ponce de Leon e Lancaſtre, que caſou a 25 de Março de 1688, com Dom Antonio Martim de Toledo Beaumont Henrique de Ribera y Manrique IX. Duque de Alva, Gueſca, e Galiſteo, e IX. Duque de Oſſorno, Leria, Salvaterra, Marquez de Villa-Nova delRio, Alcaide mór de Carmona, Condeſtavel, e Chanceller mór de Navarra, Embaixador a Roma, e Pariz, onde morreo a 27 de Março de 1711. Paſſou a ſegundas vodas com Dom Franciſco Gonzaga Duque de Solferino, Gentil-homem da Camara de Filippe V. com exercicio, de quem naõ teve ſucceſſaõ. Compoz a Senhora D. Maria de Guadalupe.

Exercicio devoto. Nelle pedia a Deos huma virtude para todos os dias da ſemana interpondo para alcançalla o patrocinio de todos os Santos.

Em tres caixas que ſe abriraõ depois de morta, que eſtavaõ collocadas debaixo da Imagem da Senhora de Guadalupe ſe vio em huma hum coraçaõ de prata com eſta Quintilha compoſta por ſua fervoroſa piedade, e ardente devoçaõ.

Jeſus en la Cruz clavado
Moriendo por darme vida
Encended mi amor elado,
Que por mi ſacrificado
Solo eſto dexaes que pida.

Na ſegunda caixa eſtava hum papel, e nelle eſcrito eſtes ſolidos documentos dictados pelo eſpirito deſta Heroina. *Fide Deo, diffide tibi, fac propria, caſtas ſunde preces, paucis utere, magna fuge, multa audi, dic pauca, tace abdita, diſce minori parcere, maiori cedere, ferre parem, ſto tui victrix, Cælum pete, ſperne caduca ſoli diſcere Deo vivere, diſce mori. S. C. hæc peccatorum ſcala eſt mea Maria, fiducia, & meorum hæc tota ratio ſpei meæ.*

Na terceira caixa ſobredourada ſe achou outro papel, e nelle eſcrito com o proprio ſangue da Senhora D. Maria de Guadalupe eſtas ardentes vozes a MARIA Santiſſima. *Amo, & amare volo Mariam Dominam meam tota anima, tota mente, totis viribus meis, toto corde, & ab hoc tam ſancto, & pulcro amore non ceſſabo in æternum. Amen. Sanctiſſima Virgo Mater Dei conſecro, offero, dico, & dedico Sanctiſſimæ voluntati, & ſervitio tuo me totam in holocauſtum, in filiam, ſervam, & perpetuum mancipium, hoc eſt animam, & libertatem meam, potentias, ſenſus interiores, & exteriores: cor meum, corpus, vitam ſanguinem meum, appetitum ſenſitivum, iraſcibilem, & concupiſcibilem, paſſiones cum actibus ſuis. Dignare hoc ſervitutis meæ Sacrificium in odorem ſuavitatis per amorem Filii tui, per miſericordiam, bonitatem, & benignitatem tuam per quaſi infinitam maternitatem tuam. Amen, fiat, fiat, amen, amen. Quarta decima Maii* 1684. Maria de Guadalupe.

Sor MARIA DE JESUS, chamada no ſeculo D. Maria de Ataide, filha de Dom Nuno Manoel ſegundo Senhor de Atalaya, Tancos, e Sinceira, Alcaide mór de Marvaõ, e Embaixador extraordinario á Corte de Pariz, e de D. Joanna de Ataide, filha de D. Antonio de Ataide I. Conde da Caſtanheira, e D. Anna de Tavora. Com tal empenho ſe dedicou á cultura das Sciencias que ſahio em todas eminente, como foraõ Filoſofia, Theologia Eſcolaſtica, Mathematica, Arithmetica, e Muſica augmentando-ſe eſta erudiçaõ ſagrada, e profana com diſcriçaõ aguda, e affabilidade natural. Ornada de tantos dotes foy pertendida para Eſpoſa dos mayores Cavalheiros, porém como aborreceſſe a vida conjugal fez voto de caſtidade perpetua cortando os cabellos, e convertendo a ſua caſa em Clauſura, como religioſa. Recitava com devoçaõ o Officio Divino, e a affligia o corpo com aſperas diſciplinas. Naõ deſiſtiraõ ſeus Pays de a perſuadir ao eſtado matrimonial valendoſe humas vezes de induſtrias, e outras de violencias; porém armada de heroica conſtancia rebateo eſtes combates que duraraõ pelo eſpaço de vinte annos, até que por morte de ſeu Pay ſoube perſuadir a ſua Mãy que deixando o ſeculo ſe recolheſſe com ella ao Serafico Convento de Santa Clara da Villa da Caſtanheira, fundado por ſeu Avô Materno. Effeituada eſta reſoluçaõ recebeo o habito, quando contava 50 annos de idade, onde foy exemplar da vida monaſtica principalmente no lugar de Abbadeça, que exercitou com oito annos de profeſſa. Acometida da ultima enfermidade ſe preparou para a morte com aquelles actos que praticara toda a vida, fallecendo piamente no anno de 1603. Della fazem merecida memoria Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 2. cap. 14. §. 305. e ſeg. e D. Anton. Caet. de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 2. liv. 12. p. 529. Compoz

Diſcurſo ſobre o Cometa, que apareceo no anno de 1578 *antes da infeliz jornada del*Rey *D. Sebaſtiaõ a Africa.* O qual *foy* (como eſcreve o Padre Soledade no lugar aſſima allegado) *o mais douto, e aplaudido entre todos os que ſe fizeraõ na Corte.*

MARIA DE JESUS, natural da Villa de Thomar, e profeſſa da Ordem Terceira da Penitencia do Serafico Patriarcha. Deſde os primeiros annos exercitou rigoroſas penitencias, e ſe dedicou á contemplaçaõ buſcando para principal objecto della os crueis tormentos que Chriſto Senhor noſſo padeceo no corpo, e as anguſtias que no

tempo de ſua Paixaõ tyranizaraõ a alma de MARIA Santiſſima, e como anhelaſſe ſer participante deſtas affliçoens lhe foraõ concedidas em premio do ſeu affecto, tolerando por todo o eſpaço da ſua vida acerbiſſimas dores que a reduziraõ a eſtar ſempre na cama das quaes recebia alivio quando comungava a Chriſto Sacramentado. Por celeſte inſpiraçaõ inſtituhio huma Cõfraria dedicada ás ſagradas Chagas do Redemptor para remedio, e converſaõ dos peccadores pelos quaes aplicava todas as ſuas obras meritorias, e para ſua inſtruçaõ, eſcreveo

Deſenganos para fugir da culpa, e ſolicitar a graça. M. S.

Cheya mais de virtudes do que annos partio a receber o premio eterno a 22 de Julho de 1642. Compoz por preceito de ſeu Director eſpiritual Fr. Dionyzio de S. Boaventura.

Progreſſos da ſua vida. M. S. Conſervaſe na Livraria do Convento de S. Franciſco da Cidade de Lisboa.

Sor MARIA IGNACIA DA VISITAÇAM, natural da Cidade de Elvas em a Provincia Tranſtagana, e bautiſada na Parochia de Alcaçova no anno de 1690. Teve por Pays a Joaõ de Lucena de Carvalho, e Izabel Maria de Menezes igualmente nobres, e opulentos. Recebeo o habito Serafico no Convento de Santa Clara da ſua patria a 24 de Março de 1705, onde ſervio com geral aceitaçaõ todos os officios da Comunidade. Sendo actualmente Eſcrivãa deu á luz

Clara Illuſtrada em nove Epithetos da vida da mais eſclarecida luz de Aſſis, Primogenita de S. Franciſco Fundadora da ſua ſagrada Ordem para o exercicio da ſua Novena. Lisboa por Pedro Ferreira, Impreſſor da Rainha noſſa Senhora 1739. 12.

No Hymno poſto em metro manifeſta que ſua Authora naõ ignora os preceitos da Poezia.

Sor MARIA MAGDALENA, natural de Lisboa, filha de Manoel de Andrade, e Brites Freire taõ illuſtres como opulentos. Profeſſou o inſtituto de Santa Clara em o reformado Convento da Madre de Deos ſituado fóra dos muros de Lisboa no anno de 1583, onde praticou com exaçaõ as virtudes proprias do eſtado religioſo até que falleceo a 18 de Novembro de 1637 com ſaudade das ſuas companheiras. Para teſtemunhar o ardente affecto, e cordial devoçaõ com que amava ao Evangeliſta S. Joaõ eſcreveo com bom eſtylo, e varia erudiçaõ, e dedicou a Jeronymo de Mello Coutinho.

Hiſtoria, Prerogativas, e louvores do glorioſo S. Joaõ Evangeliſta tirada de varios Authores. Lisboa por Antonio Alvares. 1628. 8. Da Authora, e da obra faz memoria o *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 264.

Sor MARIA MAGDALENA, chamada no ſeculo D. Maria Telles de Menezes natural de Lisboa, e filha de Manoel Telles de Menezes Senhor de Unhaõ que acabou a vida na infeliz jornada de Africa, e D. Violante de Noronha Dama da Rainha D. Catharina, filha de Antonio Gonçalves da Camara Monteiro mór delRey D. Sebaſtiaõ, e de D. Maria de Noronha. Contava a tenra idade de dous annos, quando em o de 1578 partio ſeu Pay para Africa, e ſua Mãy dezaſete, e como habitaſſem na Villa de Santarem rogava eſta com repetidas ſuplicas em a Igreja do Santo Milagre a huma Imagem de MARIA Santiſſima protegeſſe o exercito que D. Sebaſtiaõ conduzia, quando em huma ocaſiaõ vio banhado o roſto da Senhora de lagrimas, que ella interpretou por funeſto indicio da morte de ſeu marido, e para tolerar com mayor esforço taõ penetrante golpe ſe recolheo com ſua filha no religioſo Convento da Eſperança de Lisboa no anno de 1581. Paſſado algum tempo como foſſe procurada D. Maria para Conſorte dos principaes Titulares de Portugal, nunca quiz condeſcender com o goſto de ſua Mãy antes a perſuadio, que dedicaſſe a Deos o que poſſuia, fundando o Moſteiro do Calvario em Lisboa, cuja empreza, vencidas muitas difficuldades, felizmente conſeguio. Naõ quiz o heroico eſpirito de Dona Maria ſer ſómente Fundadora no material deſta Caſa, mas ſer huma das principaes bazes do edificio eſpiritual, recebendo o habito de Santa Clara a 29 de Novembro de 1618, onde com o nome de Maria Magdalena ſe fez exemplar das mais

Religioſas chegando a ſer Prelada dellas. Falleceo piamente a 31 de Janeiro de 1648 com 72 annos de idade, e 40 de Religiaõ eſcreveo

Memoria da Fundaçaõ, e progreſſos do Moſteiro do Calvario de Lisboa. fol. M. S. Conſerva-ſe no meſmo Convento.

Fazem larga memoria deſta illuſtre Religioſa Fr. Fernand. da Soled. *Hiſt. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 2. cap. 34. e ſeg. e D. Luiz de Salaz. e Caſtro *Hiſt. Gen. da Caſ. de Sylva.* liv. 9. cap. 4.

Sor MARIA MAGDALENA DE JESUS, irmãa dos Condes da Ericeira D. Fernando, e D. Luiz de Menezes, chamada no ſeculo D. Maria de Caſtro naceo em Lisboa a 7 de Setembro de 1618 para immortal gloria de ſeus eſclarecidos Progenitores D. Henrique de Menezes IV. Senhor da Caſa de Louriçal, Comendador de S. Chriſtina de Serzedelo na Ordem de Chriſto, e D. Margarida de Lima, filha de Joaõ Gonçalves de Attaide IV. Conde de Attouguia, e de D. Maria de Caſtro. Ornada de entendimento perſpicaz, com que comprehendeo as Artes liberaes, e de rara fermoſura com que dominava os coraçoens, foy admitida a Dama da Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ; porém movida de celeſtial impulſo preferio os rigores do Clauſtro do Convento da Madre de Deos ſituado fóra dos muros de Lisboa ás delicias do Paço, para onde ocultamente ſe retirou no anno de 1642, quando contava 24 annos de idade, de cuja heroica reſoluçaõ fez participante por huma carta a ſua Mãy. Neſte ſagrado domicilio praticou taes virtudes que foraõ remuneradas com celeſtiaes favores. Nos lugares de Meſtra de Noviças, Vigaria, e Abbadeſſa em que tres vezes foy eleita, experimentaraõ as ſubditas amor maternal. Falleceo a 18 de Março de 1701 com 84 annos de idade, e 59 de Religiaõ. Do ſeu nome fazem honorifica memoria o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 764. no Comment. de 20. de Junho letr. G. Godinho *Vid. do V. Fr. Ant. das Chag.* liv. 2. cap. 14. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* p. 332. Froes *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 223. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 326. col. 1. e Fr. Jeron. de Belem *Chron. da Prov. dos Algarv.* Introd. p. 264. Compoz com igual erudiçaõ, que piedade.

Comentarios Myſticos, ſobre os Pſalmos de David, e Canticos de Salamaõ. M. S.

Solliloquios amoroſos para antes, e depois da Communhaõ. 4. M. S.

Vidas de algumas Religioſas inſignes em virtude, que floreceraõ no Convento da Madre de Deos. 4. 2. Tom. Eſta obra foy eſcrita por ordem do Geral.

Cartas Familiares, e eſpirituaes aos Condes da Ericeira ſeus irmãos, e a ſeu ſobrinho o Conde D. Franciſco Xavier de Menezes. 4. 2. Tom.

Cartas eſpirituaes. 4.

Meditaçoens ſobre as Antifonas que principiaõ por O precedentes ao Nacimento de Chriſto Senhor noſſo.

Preparaçaõ para ſe receber o Santiſſimo Sacramento em dia da Expectaçaõ de noſſa Senhora. A mayor parte deſtas obras eſtaõ promptas para a impreſſaõ, e muitas dellas ſe conſervaõ na Bibliotheca do Excellentiſſimo Marquez do Louriçal.

Carta eſcrita a 17 de Fevereiro de 1642, em que ſe deſpede de ſua Mãy, quando ſe retirou para o Convento. Exiſte na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Eminentiſſimo Cardeal de Souſa.

Vida de Fr. Chriſtovaõ da Trindade Franciſcano, Confeſſor das Religioſas do Convento da Madre de Deos. Deſta obra, como produçaõ da ſua penna faz mençaõ Jorge Cardoſo no lugar acima allegado.

Sor MARIA MAGDALENA DE S. PEDRO. Naceo em Lisboa a 3 de Fevereiro de 1658, ſendo filha de Thomaz Baſtoque natural da Cidade de Briſtol em o Reino de Inglaterra, e de Maria Conſtan filha de Guilherme Conſtan, e de ſua mulher Eufemia Ferreira. Na florente idade de 17 annos abraçou com madura reſoluçaõ o ſagrado inſtituto da inſigne Matriarcha Santa Brigida em o Convento de N. S. da Conceiçaõ de Marvilla, ſituado em o ſuburbio de Lisboa a 28 de Abril de 1675, e ſendo das primeiras plantas deſte myſtico Jardim, frutificou com tal exceſſo em todo o genero de virtudes, que mereceo a pezar da ſua profunda humildade

exercitar o lugar de Abbadeſſa por tres vezes. Cumulada de obras meritorias recebeo o premio dellas, fallecendo com ſumma piedade a 22 de Fevereiro de 1747.

Compoz

Noticias fielmente tratadas dos cuſtoſos meyos por onde veyo a eſte Reino de Portugal a Religiaõ Brigitana, que ſe intitula a Ordem de S. Salvador, e da prodigioſa fundaçaõ, e milagroſos augmentos deſte Convento de N. S. da Conceiçaõ de Marvilla, a qual teve o ſeu principio a 18 de Março de 1660. Lisboa, por Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do Santo Officio. 1745. 4.

Sor MARIA MAGDALENA DO SEPULCHRO, natural de Lisboa, e filha de Antonio do Quental e Sá, e Dona Maria de Andrade, Religioſa Capucha no Convento do Santo Crucifixo da ſua patria, cujo auſtero habito veſtio a 22 de Novembro de 1682. Foy Meſtra das Noviças as quaes mais inſtruhio com o exemplo, que com a voz, e depois Abbadeſſa duas vezes, em cujo lugar moſtrou a prudencia do ſeu juizo. Foy huma das Fundadoras do Convento da Conceiçaõ, que no ſitio da Luz edificou a generoſa piedade de Nuno Barreto Fuſeiro. Falleceo neſte Convento com eterna ſaudade das novas plantas que cultivara o ſeu eſpirito a 24 de Fevereiro de 1719. Com a humilde antonomaſia de Eſcrava de toda a ordem dos Menores publicou

Ramilhete de flores eſpirituaes, eſcolhidas do Jardim Serafico, da doutrina de varios Padres Capuchinhos para uſo das amadas Noviças, e profeſſas da primeira Regra de noſſa Madre S. Clara. Lisboa, por Bernardo da Coſta 1700. 16. Com o titulo de Anonyma indigna traduzio da lingoa Franceza do P. Niſiflor Capuchinho de Pariz em a materna.

Ritual das Religioſas Capuchinhas chamadas filhas da Paixaõ da primeira Regra de Santa Clara. Primeira, e ſegunda Parte. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1705. 4.

Della faz memoria mais extenſa meu irmaõ D. Jozé Barboſa na *Hiſt. da Fund. do Real Conv. do S. Crucifixo.* p. 351.

Sor MARIA MAGDALENA DA VERA-CRUZ, Religioſa da Ordem de Santa Clara, e huma das Fundadoras dos Moſteiros de Santa Clara de Manilla, e de Macáo, onde falleceo com opiniaõ de ſantidade. Eſcreveo em o anno de 1640.

Floreſta Franciſcana. 3. Tomos. O original ſe conſerva no Convento de Macáo, e huma copia delles remeteo a Sua Mageſtade o Vice-Rey do Eſtado da India Joaõ de Saldanha da Gama.

Sor MARIA MESQUITA PIMENTEL, natural da Villa de Eſtremoz da Provincia Tranſtagana, e filha de Joaõ Pimentel da Sylva deſcendente de nobre geraçaõ que ſe elevou a mayor grandeza com a produçaõ deſta Heroina, que deſpoſando-ſe com o divino Cordeiro em o Convento Ciſtercienſe de S. Bento de Caſtris ſituado fóra dos muros da Cidade de Evora, e naõ de Cellas do Biſpado de Coimbra como eſcreveraõ Nicolao Antonio, e Jorge Cardoſo. Foy exemplar de virtudes monaſticas aſſim no eſtado de ſubdita, como de Prelada. No fim das horas Canonicas aſſiſtia no Coro em Oraçaõ ouvindo mentalmente os documentos com que ſeu divino Eſpoſo a inſtruia para fazer mayores progreſſos na vida eſpiritual. Liquidava o coraçaõ pelos olhos todas as vezes que ouvia fallar da Paixaõ do Redemptor, a cujo ſangue copioſamente derramado pelos homens correſpondia com larga corrente de lagrimas. Como ſe tivera frequentado as aulas diſcorria profundamente em materias altiſſimas moſtrando, que as aprendera na meſma eſcola em que foy diſcipulo o Meſtre das Gentes. Recitava todos os dias o Pſalterio para alivio das Almas do Purgatorio. Taõ ſevera ſe moſtrava comſigo, como benevola com as domeſticas. Cumulada de tantos merecimentos paſſou a ſer coroada no Imperio, em o 1 de Novembro de 1661, quando contava 80 annos de idade, deixando muito ſaudoſas as ſuas companheiras, principalmente ſua irmãa Eſcolaſtica da Sylva e Lemos, que com ella competia no exercicio das virtudes. Fazem mençaõ da ſua peſſoa Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 71. col. 1. Cardoſo. *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 442. col. 1. no Coment. de 18. de Mayo

letr. E. Fr. Bernardo de Brito *Chron. de Ciſt.* liv. 6. cap. 34. Fonſeca. *Evor. Glor.* p. 385. e 415. *Theat. Heroin.* Tom. 2. pag. 276. Compoz

Infancia de Chriſto, e Triunfo do divino Amor. 1. Parte. Lisboa por Jorge Rodrigues 1638. 8. He compoſto em 8. rima, e conſta de 10 Cantos com ſeus argumentos onde ſe conhece a vaſta noticia de letras divinas, e humanas em que era verſada a Authora.

A 2. Part. Conſta da Vida, e milagres de Chriſto.

A 3. *Part.* conſta da Paixaõ do Redemptor.

Conſervaõ-ſe ambas no Real Convento de Alcobaça.

O P. Antonio dos Reys *Enth. Poet.* n. 278 louva eſta obra, e ſua Authora com eſtas expreſſoens metricas.

Illa Pimenteliæ Gentis nova gloria, Pindo
Nomen in excelſo magnum viridantia florũ
Serta gerens niveo pulſabat pectine chordas,
Infantique parãs meliora crepundia Verbo
Omnia facta tener quæ Tu, bone Chriſte, puellus
Geſſiſti conſcripta libro tibi donat: Amoris
Divinique canit tenebroſo ex hoſte triumphos.

Sor MARIA MICHAELA DOS ANJOS, natural de Lisboa, chamada no ſeculo D. Maria de Brito e Noronha, filha de D. Franciſco de Azevedo e Ataide, e D. Maria de Brito e Noronha. Antepondo com heroico deſprezo os rigores do Clauſtro ás delicias da caſa paterna entrou em idade muito tenra no reformado Convento da Madre de Deos da primeira regra de Santa Clara a 27 de Abril de 1679, e chegando aos annos competentes para a profiſſaõ deſte auſtero inſtituto a fez a 24 de Março de 1697. Foy Abbadeſſa muito exemplar, e falleceo cumulada de virtudes a 18 de Junho de 1733.

Eſcreveo

Vida da Madre Maria Magdalena de JESUS, da qual aſſima ſe fez mençaõ. M. S. Conſerva-ſe no Cartorio do dito Convento. Da Authora, e da obra ſe lembraõ Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 327. col. 1. e Fr. Jeronymo de Bellem *Chron. Seraf. da Prov. dos Algarv.* Introd. pag. 264.

Sor MARIA MICHAELA DO SACRAMENTO, chamada no ſeculo D. Michaela da Sylveira, naceo em Lisboa ſendo filha natural de D. Miguel da Sylveira, Tenente General da Cavallaria, e Neta de D. Rodrigo Lobo da Sylveira I. Conde de Sarzedas Governador, e Capitaõ General de Tangere, Preſidente do Senado de Liſboa, Conſelheiro de Eſtado, e Vice-Rey da India, e de D. Ignez Luiſa dos Serafins. Quando contava nove annos de idade, e muitos de prudencia ſe recolheo ao auſtero Clauſtro do Convento do Santo Crucifixo da ſua patria, deixando com generoſo deſprezo o mundo antes de o conhecer, e chegando á idade capaz de profeſſar fez a ſolemne profiçaõ a 25 de Junho de 1683, onde foy obſervantiſſima cultora do ſeu inſtituto. Foy Meſtra de Noviças, e ſeis annos Abbadeſſa ſem interrupçaõ. Paſſou de caduca a eterna em 22 de Abril de 1747. Com o nome de Indigna publicou traduzidos da lingoa Franceza do P. Fr. Jeronymo de Sens Lente de Theologia, e Capuchinho de Pariz em a materna.

Exercicios eſpirituaes muito uteis ás Religioſas para ſe entreterem no diſcurſo dos des dias em que ſe retiraõ á Soledade. Liſboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1698. 8. Della faz larga mençaõ D. Jozé Barboſa. *Hiſt. da Fund. do Real Conv. do S. Crucifixo.* p. 430.

Sor MARIA PERPETUA DA LUZ. Naceo na Cidade de Béja da Provincia Tranſtagana a 14 de Julho de 1684, ſendo filha de Manoel da Coſta Diniz, e Leonor de Jeſus. Deſde os primeiros annos a prevenio a graça para exacta cultora das virtudes mais heroicas das quaes elegeo por theatro o Convento patrio da Eſperança de Carmelitas Calçadas, recebendo o habito a 22 de Outubro de 1704, quando contava 20 annos de idade. Os progreſſos que o ſeu eſpirito fez em todo o genero de acçoens virtuoſas naõ ſaõ faceis de relatar, como tambem os eſpeciaes favores que recebeo de ſeu divino Eſpoſo, e de MARIA Santiſſima, e de diverſos Santos que venerava com particular culto. Vaticinou ſu-

ceſſos futuros, ſerenou conſciencias eſcrupoloſas, e curou enfermidades rebeldes que lhe canonizaraõ o nome em vida, e muito mais depois da morte ſucedida a 26 de Agoſto de 1736, quando contava 52 annos hum mez e 12 dias de idade. A ſua vida eſcreveo com elegante eſtylo o R. P. Doutor Fr. Jozé Pereira de Santa Anna, que publicou no anno de 1742, onde diffuſamente narra as acçoens deſta grande Serva de Deos. Por ordem dos ſeus Confeſſores os Meſtres Fr. Joaõ de Souſa, e Fr. Jozé de Aguiar eſcreveo a ſua vida em ſeſſenta cadernos que encadernados em dous volumes ſe guardaõ com a merecida eſtimaçaõ no Archivo do Real Convento do Carmo de Lisboa. Delles publicou o P. Doutor Fr. Jozé Pereira na Vida que deſta Serva de Deos eſcreveo deſde pag. 252. até 351.

Obra Aſcetica, e moral extrahida dos verdadeiros eſcritos, que exiſtem da propria letra da virtuoſa Madre Maria Perpetua da Luz Carmelita Calçada. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1742. fol.

Sor MARIA DA PRESENTAÇAM, natural da Cidade de Faro em o Reino do Algarve, e Religioſa do Serafico Convento de Ara Cæli ſituado em a Villa de Alcacer do Sal, onde foy Meſtra da Ordem, Vigaria do Coro, e Eſcrivãa do Convento. Por ſer muito devota das Almas do Purgatorio inſtituhio huma Irmandade que hoje ſe acha muito augmentada para alivio das penas que padecem. Falleceo com evidentes ſinaes de Prediſtinada junto do anno de 1654. Eſcreveo

Noticias das Religioſas, que lhe precederaõ em o Convento onde viveo, e morreo, e das que profeſſaraõ depois de ſer já profeſſa. M. S. 4.

Sor MARIA DO PREZEPIO, naceo em Lisboa, onde foraõ ſeus Progenitores Henrique da Sylveira, e D. Iſabel Pereira, deſcendentes das Illuſtriſſimas Caſas dos Condes de Sortelha, e da Feira, das quaes era parenta muito propinqua. Recebeo o habito Serafico no Convento de Santa Clara de Santarem, cujo inſtituto obſervou com tanta exaçaõ, que foy eleita para Fundadora, e meſtra dos eſtylos Monaſticos que haviaõ de praticar no Convento de Santa Martha de Lisboa, onde entrou a 5 de Novembro de 1583 entregando á ſua vigilancia o Arcebiſpo de Lisboa D. Jorge de Almeida o governo daquella Religioſa Caſa, ſendo a primeira Abbadeſſa pelo eſpaço de quatro annos, e o ſeria por muitos mais ſe a morte intempeſtivamente a naõ arrebatara a 27 de Novembro de 1587, deixando exceſſivamente magoadas as ſuas ſubditas da ſua grande affabilidade, e maduro talento. De tal fermoſura ſe reveſtio o ſeu roſto depois de defunta, que obrigou a hum Eccleſiaſtico a reformar a vida que era muito differente do ſeu eſtado. Fazem honorifica memoria do ſeu nome o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. no Coment. de 25 de Fever. letr. G. e mais difuzamente Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 2. cap. 2. §. 266. e ſeg. Eſcreveo

Conſtituiçoens, e Regras ordenadas pela Madre Sor Maria do Prezepio Fundadora, e primeira Abbadeſſa do Moſteiro de Santa Martha de Jeſu no anno de 1583. Lisboa. 1591. 4. Foraõ impreſſas por ordem, e mandado da Madre Sor Maria da Encarnaçaõ, ſegunda Abbadeſſa do dito Convento.

Sor MARIA DO PREZEPIO, ſemelhante em o nome, e na Profiſſaõ Religioſa á precedente, a qual fez ſolemnemente no Real Convento de Santa Clara de Lisboa, onde obſervando com particular attençaõ as acçoens de ſua companheira a V. Madre Filippa da Cruz, que falleceo a 11 de Fevereiro de 1587, para que naõ caducaſſem na poſteridade eſcreveo com eſtylo claro, e ſincero.

Vida da Veneravel Madre Filippa da Cruz, Religioſa no Convento de Santa Clara de Lisboa. Deſta obra, como da Authora fazem mençaõ o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 413. no Coment. de 11 de Fevereiro letr. F. e o P. Fr. Manoel da Eſperança *Hiſtor. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 7. cap. 11.

Sor MARIA DO PREZEPIO, Religioſa profeſſa no Serafico Moſteiro de N. Senhora dos Poderes de Via-Longa do Patriarchado de Lisboa. Foy muito compaſſiva para com a pobreza privando-ſe do veſtido, e alimento para ſocorro dos neceſſi-

tados. Falleceo com evidentes ſinaes de predeſtinada no anno de 1663. Della faz menção Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 1. cap. 24. Eſcreveo

Compendio da Vida, e morte das Madres Dorothea dos Anjos, Angela de Jeſus, e Filippa dos Anjos, profeſſas em o meſmo Convento. 4. M. S.

Sor MARIA DA RESURREIÇAM natural da Cidade de Goa Cabeça do Imperio Aſiatico Portuguez, e filha de Manoel Pereira, e Filippa Lopes. Recebeo o habito de Santo Agoſtinho no reformado Convento de Santa Monica da ſua patria, onde por ſua religioſa modeſtia, e obſervancia regular exercitou duas vezes o lugar de Prioreza. Depois da ſua morte ſucedida a 9 de Dezembro de 1658 ſe achou hum volume, em que eſtavaõ eſcritas pela ſua maõ as açoens da ſua vida, como affirma o P. Fr. Joaõ de S. Pedro *Theatr. Heroin.* Part. 2. p. 253.

Sor MARIA DA RESURREIÇAM. Profeſſou o inſtituto Serafico em o Moſteiro de S. Vicente da Beira Comarca de Caſtello-Branco, onde obſervando as virtuoſas acçoens da ſua companheira a Veneravel Madre Maria da Aſſumpçaõ, eſcreveo

Memoria da Veneravel Madre Maria da Aſſumpçaõ. M. S.

Da Authora, e da obra faz menção Fr. Fernando da Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 1. cap. 35.

Sor MARIA DO SACRAMENTO, naõ menos illuſtre no ſangue por ſer deſcendente dos Condes de Villa-Franca, que por ſua diſcriçaõ, e benevolencia religioſa praticada no reformadiſſimo Convento da Madre de Deos da primeira Regra de S. Clara, ſituado fóra dos muros de Lisboa onde profeſſou a 8 de Setembro de 1623. Falleceo piamente a 26 de Janeiro de 1679. Eſcreveo

Noticias da Fundaçaõ do Convento da Madre de Deos de Lisboa, e de algumas couſas, que ſe puderaõ deſcobrir com certeza das Vidas, e mortes de muitas Religioſas Santas, que houve nelle continuadas até o anno de 1652. 4. M. S.

Eſtá eſcrito em Dialogo, e nunca ſahio da Clauſura pela grande humildade da Authora, que della, como da obra faz menção, Fr. Jeronymo de Bellem *Chron. Seraf. da Prov. dos Algarv.* Introd. p. 275.

Sor MARIA DO SALVADOR, Religioſa Profeſſa em o Serafico Convento do Eſpirito Santo da Villa de Torres-Novas do Patriarchado de Lisboa. Com diligente aplicaçaõ compoz

Memorias do Moſteiro do Eſpirito Santo de Torres-Novas. 4. M. S. Da Authora, e da obra faz breviſſima memoria Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 4. cap. 1. n. 759.

Sor MARIA TEREZA DE S. JOZÉ, natural de Lisboa. Na tenra idade de doze annos dedicou a ſua virgindade ao divino Cordeiro em o Convento reformado da Madre de Deos, ſituado fóra dos muros de Lisboa a 6 de Março de 1684, e quando chegou o tempo competente de profeſſar o inſtituto Serafico ſe ligou com os tres votos para ſe unir com eſtes vinculos ao ſeu divino Eſpoſo. Pela grande capacidade de juizo, liçaõ dos livros, e exercicio das virtudes eſcreveo

Praticas eſpirituaes entre as Religioſas nas Feſtas, e Oitavas do Natal em fórma de Dialogo, com o titulo de Fogueiras. Eſcritas nos annos de 1723, 1724, e 1725. 3. Tom. 4. M. S. He obra muito myſtica, e ſingular, e como tal a mandou copiar o Sereniſſimo Rey D. Joaõ V. e ſe conſerva na ſua Real Bibliotheca.

O P. Fr. Jeronymo de Bellem Chroniſta da Provincia dos Algarves, na Chronica, que modernamente publicou deſta Provincia na Introd. p. 275, fallando deſta Religioſa, a faz Authora das *Cartas Directivas, e doutrinaes,* que ſe publicaraõ com o nome ſupoſto do P. Manoel Velho, as quaes certamente naõ ſaõ ſuas, mas do P. M. Fr. Manoel Guilherme da Ordem dos Prégadores bem conhecido neſta Corte, como eſcrevemos em ſeu lugar; o qual com eſte nome de Manoel Velho quiz ocultar o proprio, como fez no *Socorro de Moribundos,* e na *Cartilha nova,* impreſſo o primeiro em Lisboa no anno de 1730, e o ſegundo no anno de 1735. ſahindo ambas eſtas obras

com o meſmo affectado nome de Manoel Velho, álem de que pelo eſtylo ſe conhecem certamente ſerem as *Cartas* produçaõ da ſua penna, e naõ da Madre Maria Tereſa de S. Jozé.

Sor MARIA DA TRINDADE, natural de Lisboa, e filha de D. Manoel de Menezes General da Armada Real, e Coſmografo mòr do Reino, e de ſua primeira mulher D. Luiza de Moura. Profeſſou o inſtituto Serafico em o Convento de N. S. dos Martyres do lugar de Sacavem termo de Lisboa, onde pela ſua prudencia, e affabilidade foy Abbadeſſa. Tolerou com heroica conſtancia a ultima enfermidade que álem de ſer muito dilatada ſe reduzio a eſtado que lhe cortaraõ a carne pelas coſtas até que expirou a 29 de Novembro de 1678. Querendo eternizar a memoria de algumas ſuas companheiras, que ſe diſtinguiaõ em virtude eſcreveo

Vida da Veneravel Sor Catherina da Columna, e de outras Religioſas inſignes em Santidade. M. S. Da Authora, como da obra faz memoria o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 309. no Coment. de 25 de Março letr. I.

MARIANA DE ABREU, natural da Villa de Abrantes do Biſpado da Guarda, cuja comprehenſaõ ſe anticipou cõ tal exceſſo que naõ excedendo a idade de 18 annos em que morreo, ſabia com perfeiçaõ a lingoa Latina, Filoſofia, e Muſica. Para eternos monumentos de ſua anticipada ſabedoria deixou eſcrito

Cathalogo de Varoens inſignes em Armas até o tempo de D. Joaõ de Caſtro.

Filoſofia Moral.

Rhethorica Moderna.

Deſtas obras, como de ſua Authora faz memoria o *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 282.

D. MARIA DA COSTA CABREIRA DE MENDOÇA, natural de Coimbra, filha de Luiz da Coſta Cabreira de Mendoça, Fidalgo da Caſa Real, e Dona Anna Gomes da Cunha, filha herdeira de Manoel Gomes da Cunha, Fidalgo Cavalleiro, e Comendador da Ordem de Chriſto, e de Angela Figueira de Lacerda. Foy caſada com o Doutor Antonio Pereira da Cunha Cardote Collegial do Collegio de S. Pedro, e celebre Lente de Direito Civil em a Univerſidade de Coimbra de quem teve a Luiz Pereira da Cunha Cardote Fidalgo Cavalleiro, e profeſſo na Ordem militar de Chriſto. Teve baſtante inſtruçaõ da Hiſtoria ſagrada, e cordial affecto a Maria Santiſſima, o qual eternizou na obra ſeguinte.

Novena para todas as Feſtas de N. S. M. S. Conſervaõ-ſe em poder de Fr. Bautiſta da Aſſumpçaõ Monge Benedictino Neto da Authora.

Sor MARIANA DO ESPIRITO SANTO, Religioſa profeſſa no Serafico Convento de Santa Clara da Villa da Praya em a Ilha Terceira, a qual com obſervaçaõ curioſa eſcreveo

Vida da Veneravel Madre Izabel de S. Franciſco Religioſa no Convento da Villa da Praya. Aſſinada em 11 de Agoſto de 1660 pela maõ da Authora a participou o Licenciado Manoel Serraõ de Novaes Vigario da Igreja das Lapas na Ilha Terceira, ao Licenciado Jorge Cardoſo, como eſcreve no *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 614. no Coment. de 9 de Junho letr. H.

D. MARIANA DE LUNA, natural da Cidade de Coimbra, e filha de hum Lente da Univerſidade da ſua patria. Foy muito inclinada á Poeſia, em que o ſeu engenho alcançou grandes aplauſos pela ſubtileza dos conceitos, cadencia das vozes, e novidade de idéas. À elevaçaõ do ſeu enthuſiaſmo lhe dedicou o ſeguinte Elogio metrico a inſigne Violante do Ceo a p. 14. das ſuas *Rimas.*

Muſas, que no jardim do Rey do dia
Soltando a doce voz prendeis o vento,
Deidades, que admirando o penſamento
As flores augmentaes, que Apollo cria.
Deixay, deixay do Sol a companhia,
Que fazendo envejoſo o Firmamento
Hũa Lua, que he Sol, e que he portento
Hum jardim nos fabrica de armonia.
E porque naõ cuideis, que tal ventura
Póde pagar tributo á variedade
Pelo que tem de Lua a luz mais pura;
Sabey que acreditando a divindade
Eſte jardim ſonoro ſe aſſegura
Com o muro immortal da eternidade.

De muitas Poeſias que compoz a diverſos aſſumptos publicou a ſeguinte em que expreſſou o affecto com que aplaudia a Aclamaçaõ delRey D. Joaõ IV.

Ramilhete de varias flores á felicidade deſte Reino de Portugal em a ſua milagroſa reſtauraçaõ pela Mageſtade delRey D. Joaõ IV. Lisboa, por Domingos Lopes Roſa. 1641. 4. Della fazem illuſtre mençaõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 5. e o Author do *Theatr. Heroin.* Tom. 2. pag. 276.

MARIO DONATI, filho de Felix Donati nobre patricio Romano, e de D. Leonor Nunes natural de Coimbra, e por eſta cauſa admitido á Bibliotheca Luſitana. Naceo em Roma, onde caſou, e falleceo em idade florente no anno de 1670. Era muito aplicado á liçaõ dos livros, de grande engenho, e capacidade, como moſtrou em varias compoſiçoens. Polio, e ampliou a narraçaõ da vida, e morte do V. Fr. Franciſco Donati da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores ſeu Tio paterno, e ſe publicou com eſte titulo

Breve racconto della Vita, Miſſioni, e morte glorioſa del V. P. M. Fr. Franceſco Donati del Ordine Predicatori deſcrito de Monſignor Sebaſtiani, Fr. Giuſepe di Santa Maria Veſcovo de Biſignano. Roma, por Filippo Maria Mancini. 1669. 4.

Sor MARTHA MAGDALENA DO CALVARIO, chamada no ſeculo Dona Martha Caetana, natural de Lisboa, e filha do Deſembargador Pedro de Almeida do Amaral Juiz da Coroa, e de D. Margarida de Oliveira. Na primavera dos annos deſpreſou a vaidade mundana profeſſando o auſtero inſtituto da primeira regra de Santa Clara, em o Convento do Santo Crucifixo deſta Corte a 21 de Novembro de 1721, onde exercita as obrigaçoens de perfeita religioſa. Para que as ſuas companheiras naõ ignorem os preceitos da Regra que profeſſaõ, publicou

A primeira Regra das Religioſas de S. Clara que lhe foy dada por Noſſo Padre S. Franciſco, confirmada pelo S. P. Innocencio IV. Lisboa, por Miguel Rodrigues, Impreſſor do Emminentiſſimo Senhor Patriarcha. 1743. 24. Traduzio do idioma Caſtelhano de Fr. Leandro de Murcia religioſo Capuchinho em a lingoa materna ſem declarar o ſeu nome

Breve, e clara diſpoſiçaõ da primeira regra da glorioſa Santa Clara, confirmada pelo Papa Innocencio IV. de feliz memoria, a qual guardaõ as Madres deſcalſas, e Capuchinhas, que por outro nome ſe chamaõ as Senhoras pobres da Ordem de S. Clara, em que ſe trataõ, e reſolvem muitas difficuldades que pertencem ao eſtado das Religioſas de todas as Ordens particularmente aos tres votos eſſenciaes, e ao de clauſura, recepçaõ, e profiſſaõ na Religiaõ, jejum, Officio Divino, eleiçoens, e poder das Preladas. Acrecentada com huma Conſtituiçaõ do Emminentiſſimo Senhor Cardeal Patriarcha, e huma declaraçaõ, de que as Religioſas do Convento do Santo Crucifixo de Lisboa ſaõ Capuchinhas da ultima reformaçaõ. Lisboa pelo dito Impreſſor 1744. 4.

MARTIM AFFONSO DE MELLO, que floreceo no Reinado de D. Fernando foy filho de Affonſo Mendes de Mello, e de Ignez Vaſques da Cunha filha de Vaſco Lourenço da Cunha. Foy muito inſtruido na liçaõ da Hiſtoria, e Poeſia em que deixou manifeſtos monumentos da ſua aplicaçaõ. Duas vezes foy caſado; a 1. com D. Ignez Pires, filha de Pedro Affonſo de Arganil de quem naõ teve ſucceſſaõ. A 2. com D. Marinha Vaſques, filha de Eſtevaõ Soares de Albergaria de Payo delgado, da qual naceraõ Martim Affonſo de Mello: Eſtevaõ Soares de Mello: Vaſco Martins de Mello progenitor da Caſa de Atalaya: D. Joanna Martins de Mello, ſegunda mulher de Gonçalo Martins da Fonſeca, e tres filhas Religioſas. Eſcreveo

Hiſtoria das couſas do ſeu tempo. Della faz mençaõ o Chroniſta mór Ruy de Pina, *Chron. de D. Fernando.* cap. 4.

Poeſias. Sahiraõ no *Cancioneiro* de Garcia de Reſende. Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. 176. verſ. 177. e 180.

MARTIM AFFONSO DE MELLO, natural de Evora, Senhor do Morgado da Arega, e Barbacena, Guarda mór delRey, Alcaide mór de Evora, Olivença, Campo-Mayor, Caſtello de Vide, e Sever, filho ſegundo de Vaſco Martins de Mello, Senhor

da Caſtanheira, Povos, e Chileiros, Alcaide mór de Evora, Santarem, e Caſtello de Vide, e de D. Maria Affonſo de Brito ſua ſegunda mulher, filha de Joaõ Affonſo de Brito. Ao valor do ſeu braço deveo grande parte das ſuas felicidades ElRey D. Joaõ I. ſendo glorioſo inſtrumento da victoria da Aljubarrota, da tomada de Campo-Mayor no anno de 1388 aos Caſtelhanos, de cujo Caſtello, foy eleito Alcaide mór, e da derrota do Commendador mór de Leaõ quando vinha ſocorrer Alcantara cercada pelo noſſo Principe. Aſſiſtio na Conquiſta de Ceuta, onde obrou taõ heroicas acçoens, que ElRey o quiz deixar por Fronteiro que generoſamente regeitou. Naõ teve deſigual talento para as negociaçoens politicas, que para as emprezas militares, ſendo mandado Plenipotenciario a Caſtella para celebrar as pazes em nome do ſeu Soberano, com a Rainha D. Catherina Viuva delRey D. Henrique, e o Infante D. Fernando como Tutor de ſeu ſobrinho Dom Henrique. Foy caſado com D. Brites Pimentel, filha de Joaõ Affonſo Pimentel, Senhor de Vinhaes, e Bragança, de quem teve a Martim Affonſo de Mello, Alcaide mór de Valença Guarda mòr delRey D. Duarte. Como taõ pratico na arte militar, eſcreveo

Da guerra, na qual ſe contèm muitas, e boas inſinanças, e aviſamentos para todos que tiverem fortaleza, ou algum lugar cercado em Fronteiras de inimigos. Conſta de 100. Capitulos. Dirigido a Fernaõ Lopes Chroniſta delRey, onde ſe deſculpa de ſahir taõ tarde com eſta obra, da qual faz mençaõ Gomes Eanes de Zurara, Part. 3. da *Chron. delRey D. Joaõ I.* cap. 99. Duarte Nunes de Leaõ *Chron. delRey D. Joaõ I.* fol. 370. col. 1. Nicol. Anton. *Bib. Hiſp. Vet.* lib. 9. cap. 7. §. 332. Fonſeca *Evor. Glor.* p. 413.

Regimento da Guerra. Conſta de trinta Capitulos. Sahio impreſſo no Tom. 3. das *Provas da Hiſt. Geneal. da Caſ. Real Portug. compoſta pelo P. D. Antonio Caetano de Souſa.* Lisboa na Officina Real Sylviana 1744. a pag. 252.

D. MARTIM AFFONSO DE MELLO. Naceo em a Villa de Serpa da Provincia Tranſtagana, e na Igreja Matriz recebeo o bautiſmo a 23 de Abril de 1612. Foraõ ſeus Progenitores Franciſco de Mello Senhor de Ficalho, e D. Catherina de Caſtro, filha de D. Rodrigo Manoel Comendador de S. Pedro de Gouvea, e de ſua ſegunda mulher D. Filippa de Caſtro. Eſtudou Direito Pontificio em a Univerſidade de Coimbra, em cuja Faculdade recebeo as inſignias doutoraes, e foy admittido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 30 de Outubro de 1635. Sendo ſubſtituto de diverſas Cadeiras dictou eſtas Poſtillas *Non injuſta* 14 *de Procuratoribus. Ad cap. de Conſtitutionibus.* e ao *Cap. fin. de Arbitris.* Em premio da ſua litteratura poſſuio varios lugares Eccleſiaſticos, que ſe nobilitaraõ com a ſua peſſoa, como foraõ Conego Doutoral da Sé do Algarve, Proviſor do Crato, Deputado do Santo Officio de Coimbra, Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, e dos Aggravos, Deputado da Meſa da Conſciencia, e da Bulla da Cruzada. Foy executor do Breve de Clemente X. ſobre a nullidade do matrimonio delRey D. Affonſo VI. com a Rainha Dona Maria Franciſca Izabel de Saboya proferindo com outros Juizes ſentença a 18 de Fevereiro de 1669. Naõ ſe effeituando na ſua peſſoa a nomeaçaõ do Biſpado de Miranda obteve o Deado de Evora, até que foy provido em Biſpo da Guarda, de que tomou poſſe a 26 de Novembro de 1672. Aſſiſtio nas Cortes convocadas em Lisboa no anno de 1674, para ſer jurada ſucceſſora do Reino a Princeza D. Izabel. Foy nomeado Secretario da Junta dos Prelados inſtituida contra as calumnias dos Sequazes da Sinagoga, com que ſe atreviaõ a deſacreditar a incorrupta rectidaõ dos Miniſtros do Santo Officio, eſcrevendo neſta materia as doutiſſimas inſtruçoens que levaraõ a Roma Jeronymo Soares (depois Biſpo de Viſeu) e Gonçalo Borges Pinto, ambos Deputados da Inquiſiçaõ. Reſtituido á ſua Dieceſe celebrou Synodo, e no anno de 1681 por Proviſaõ Real reformou o Collegio Real, onde fora Collegial. Cheyo mais de merecimentos que annos, pois naõ paſſavaõ de 72 falleceo piamente na Cidade da Guarda em o 1 de Agoſto de 1684. Foy muito zeloſo da pureza da Fé, por cuja cauſa tinha fatal averſaõ aos Chriſtãos novos. Diſpendia com maõ generoſa, e coraçaõ

compaſſivo grande numero de eſmolas, chegando a tal exceſſo a ſua caridade, que no anno chamado *Caro* repartio vinte mil cruzados aos pobres. Reedificou varios edificios ſagrados, e ornou a ſua Cathedral com precioſos paramentos. Delle fazem honorifica memoria o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Biſpos da Guard.* §. 40. e Dom Jozé Barboſa *Mem. Hiſt. do Colleg. de S. Paul.* p. 154. e no *Archiet. Luſit.* p. 36.

Quis ſequitur Martinus erit cognomine Mello
Sãguine præclarus ſpectatus Palladis arte.
Hunc fidei ſuccendet amor, zeluſque docebit
Pacificas armare manus in damna reorum
Indocili qui corde negant veniſſe ſupernum
Humanæ Verbum velatum tegmine carnis.
Præſule quàm juſto felix Ægitania! quantis
Pauperies inculta pii clamoribus alta
Largitas Paſtoris opes ad ſydera tollet!
In formam Pauli meliorem fingere Cætum
Curabit, mandante Petro, cui jura ſupremum
Imperium inviolata dabunt, at Principis alta
Perficiet ſolus, qui ſit, mandata, ſodalis.

Compoz

In Sextum Decretalium. fol. 2. Tom. Conſervaõ-ſe M. S. em poder de ſeus herdeiros.

MARTIM AFFONSO DE MIRANDA, natural de Lisboa, Alferes de huma Companhia da guarniçaõ da Corte, criado da Sereniſſima Caſa de Bragança igualmente nobre por naſcimento, como perito em todo o genero de erudiçaõ ſagrada, e profana, como teſtemunhaõ as obras ſeguintes

Diſcurſos hiſtoricos de la Vida, y muerte de D. Antonio de Zuniga Comendador de Ribera del Conſejo de Guerra de S. Mageſtad y ſu Capitan General del Reino de Portugal. Lisboa, por Antonio Alvares 1618. 4.

Triunfos da ſalutifera Cruz de Chriſto. Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1620. 4. Conſta de dous livros: 1. da antiguidade, inventores, e tormento da Cruz. 2. das glorias de Chriſto. Dedicado a D. Miguel de Noronha Conde de Linhares.

Tempo de agora. Conſta de 3. Dialogos: 1. *da verdade, e da mentira*: 2. *do trabalho, e males da ocioſidade*: 3. *da temperança, e males da largueza. Part.* 1. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1622. 8.

Tempo de agora Part. 2. Conſta de 3. Dialogos: *da verdadeira, e falſa amizade.* 2. *da juſtiça, e injuſtiça.* 3. *Doutrina para Principes.* ibi pelo dito Impreſſor 1624. 8. Promete no Prologo 3. e 4. Parte.

Declaraçaõ do Padre noſſo com ſuas meditaçoens. ibi pelo dito Impreſſor 1624. 16.

Roteiro, para com facilidade o Meſtre de Campo, Sargento mór, e Ajudante de hum Terço acertarem com o tocante a ſeus Officios, e para ſe formarem os quatro Eſquadroens, que mais andaõ em pratica com huma raiz quadra de cabeça de 100. *até* 10000. *e ſeus numeratos.* Eſcrito no anno de 1641. 8. Conſerva-ſe na Bibliotheca Real.

Panegyrico exemplar da Vida, e morte do preclaro Heróe D. Manoel da Cunha, Comendador da Ordem de Chriſto, Senhor de Taboa, e Chefe dos Cunhas. Eſcrito em 1636. 4. Dedicado a D. Rodrigo da Cunha. Conſervava-ſe na Bibliotheca do Cardeal de Souſa. Fazem delle memoria Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 72. col. 2. que com erro palmar o faz Religioſo Trino. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 10. Franckenau *Bib. Hiſp. Heral. Geneal.* p. 305. e Fr. Bernard. á D. Ant. *Epitom. Redempt.* liv. 1. cap. 12.

MARTIM AFFONSO DE SOUSA, Senhor do Prado, e Alcoentre, Alcaide mór de Bragança, e de Rio mayor naceo em Villa-Viçoſa, Corte dos Sereniſſimos Duques de Bragança, ſendo filho de Lopo de Souſa Senhor do Prado, Pavia, e Baltar, e de D. Brites de Albuquerque, filha de Joaõ Rodrigues de Sá Senhor de Sever, Alcaide mór, e Védor da Fazenda do Porto, e D. Joanna de Albuquerque. Formado pela natureza para Heróe começou deſde a adoleſcencia a dar claros argumentos de generoſos brios diſtinguindo-ſe entre elles quando naõ aceitou hum precioſo collar de ouro, e pedraria que lhe offerecera o graõ Capitaõ Gonçalo Fernandes de Cordova ſendo Hoſpede de ſeu Pay em a Cidade de Bragança. Admirado o graõ Capitaõ deſta acçaõ praticada em taõ tenra idade lhe inſtou

havia de ficar com huma ſua prenda, e dando-lhe a propria eſpada a recebeo obſequioſo, da qual fez taõ grande eſtimaçaõ, que uſava della nas mayores funçoens. Por alguns annos aſſiſtio na Corte do Senhor D. Theodoſio Duque de Bragança, donde paſſando á del-Rey D. Joaõ III. conciliou os affectos de D. Antonio de Ataide I. Conde da Caſtanheira ſeu Primo. Conhecendo ElRey os eſpiritos marciaes, que lhe animavaõ o peito o nomeou Capitaõ mór ao Rio da prata, em cuja jornada deſcobrio aquella nobre Colonia, á qual impoz o nome de Rio de Janeiro por nelle fazer a entrada ao 1 dia do anno de 1532. Por taõ feliz deſcobrimento ſe fez merecedor, de que no anno de 1534, foſſe nomeado Capitaõ mór de huma Armada, compoſta de ſinco naos, e guarnecida de dous mil ſoldados para a India Oriental, quando a governava o famoſo Nuno da Cunha. A primeira acçaõ, com que fez celebre a fama do ſeu nome, foy o rendimento da Praça de Damaõ, onde desbaratou quinhentos Turcos, que a perſidiavaõ, e a reduzio a lamentaveis cinzas. Sendo convidado por Sultaõ Badur Rey de Cambaya para ſe levantar Fortaleza em Dio, partio ſem demora para ſer glorioſo inſtrumento deſta Fundaçaõ. A Cidade de Repelim ſituada na Provincia do Malabar, ainda que eſtava defendida pelo ſeu Principe, com ſeis mil Soldados, foy entregue á voracidade das chamas. Com formidavel deſtroço fez retroceder a marcha del-Rey de Calicut em o paſſo de Cambalaõ, que capitaneava quarenta mil homens. Baſtava o ecco do ſeu nome, para intimidar os mayores Potentados da Azia, pois para naõ ſer deſpojo da ſua fulminante eſpada levantou Madune Pandar Rey de Ceitavaca o ſitio, que tinha poſto a ElRey de Cotta ſeu irmaõ, e noſſo confederado. Naõ pode eſcapar do ſeu furor a armada auxiliar do Samorim, a qual, precedendo hum porfiado combate, foy derrotada com a morte de mil e duzentos mouros. Reſoluto Pate Marcar, poderoſo mouro de Calicut vingar eſta affronta ſahio com huma armada de ſincoenta navios, com doze mil homens e quatrocentas peças de artelharia, contra a qual ſe opoz o noſſo Heróe, com vinte e tres navios de remo, e quatrocentos homens de peleija, e achando ao barbaro eſpalmando os ſeus navios em Beadala, ainda que juntou mais ſete mil Soldados de terra ao grande poder maritimo que tinha, ſaltou em terra, e atacando a batalha entre numero taõ deſigual, degolou mais de ſetecentos mouros, e reduzio aos outros a precipitada fugida recolhendo como vencedor os deſpojos que no mar, e terra tinha Pate Marcar. Todas eſtas glorioſas emprezas conſeguidas pelo valor heroico do ſeu coraçaõ lhe ſerviraõ de degraos para ſubir ao honorifico lugar de Governador da India, para onde partio no anno de 1541, merecendo levar por companheiro em jornada taõ perigoſa, e dilatada ao grande Xavier deſtinado Apoſtolo do Oriente, para com as luzes do Evangelho deſterrar as ſombras do Paganiſmo. Principiou o ſeu governo pela deſtruiçaõ da Cidade de Baticala, ſituada na Coſta do Canará que por negar a obediencia jurada ao Eſtado, foy ſumergida em hum mar de ſangue, e reduzidas a cinzas todas as plantas que produziaõ os ſeus campos. Como era muito zeloſo da Naçaõ Portugueza, e conheceſſe que a India fatalmente declinava da gloria, que lhe adquiriraõ ſeus primeiros Conquiſtadores, jurou pela Hoſtia que ſe levantava na Miſſa de abrir as ſucceſſoens, e entregar o governo a quem ellas nomeaſſem, pois naõ queria ſer teſtemunha ocular da funeſta decadencia do Eſtado, que tinha ennobrecido com os tributos dos Reys de Jafanapataõ, e Tranvacor. Da Fazenda Real teve taõ provida economia, que pagou trinta e ſinco contos de dividas antigas, e tres quarteis cada anno a todos os Soldados, reſervando ſempre ſincoenta mil pardaos para deſpezas extraordinarias. Sendo taõ vigilante diſpenſador da Fazenda Real, era prodigo da ſua como moſtrou, quando voltava para o Reino naõ conſentindo que peſſoa alguma levaſſe matalotagem, e dando a todos meſa abundantiſſima. Embarcado em a Nao S. Thomé chegou a Lisboa a 13 de Junho de 1546 havendo governado com igual prudencia, que deſintereſſe tres annos e quatro mezes. Ao tempo que eſtava pacificamente gozando na patria os aplauſos adquiridos no Oriente, ſe lhe offereceo nova ocaſiaõ de oſtentar o ſeu valor, pois determinados os Turcos a invadir as Coſtas do Algarve, e

Lisboa, propoz a ElRey no Concelho de Eſtado quem havia de ſer o General deſta expediçaõ, e votando Martim Affonſo na ſua peſſoa foy celebrada univerſalmente eſta nomeaçaõ. Cumulado de victorias, e acçoens religioſas falleceo em Lisboa a 21 de Julho de 1564. Jaz ſepultado na Igreja do Convento de S. Franciſco da Provincia de Portugal. Foy caſado com D. Anna Pimentel filha de Arias Maldonado Senhor de Avedilho, Comendador de Elches, e Eſtriana, e Regedor de Salamanca, e Talavera, e de D. Joanna Pimentel Dama da Rainha Catholica, filha de D. Pedro Pimentel Senhor de Tavera, e irmãa do I. Marquez de Tavera de quem teve a Pedro Lopes de Souſa Senhor de Alcoentre, e Tagarro Alcaide mór de Rio-Mayor, Comendador de S. Maria de Maſcarenhas da Ordem de Chriſto, Embaxador delRey D. Sebaſtiaõ a Caſtella, que caſou com D. Anna da Guerra de quem teve a D. Mariana de Souſa da Guerra mulher de D. Franciſco de Faro I. Conde de Vimieiro: Lopo Rodrigues de Souſa que morreo na jornada da India: D. Fr. Antonio de Souſa da preclariſſima Ordem dos Prégadores, donde ſubio a Biſpo de Viſeu a 4 de Dezembro de 1595, e falleceo no anno de 1597: e D. Ignez Pimentel que ſe deſpozou com D. Antonio de Caſtro IV. Conde de Monſanto, de cujo conſorcio naceo D. Martim Affonſo de Caſtro Comendador das Alcaçovas de Santarem, General das Galés do Reino, e XIX. Vice-Rey da India. Celebraõ as acçoens politicas, e militares deſte grande Heroe Joaõ de Barros *Decad. da India.* 4. liv. 4. cap. 27. liv. 6. cap. 16. liv. 8. cap. 12. cap. 13. 14. Couto *Decad. da Ind.* 5. liv. 1. cap. 6. e liv. 10. cap. 11. Andrade *Chron. delRey D. Joaõ III.* Part. 3. cap. 2. 3. 4. 11. 23. 25. 37. 38. 47. 48. 49. Maffeu. *Hiſt. Ind.* lib. 11. Macedo *Prep. Luſit. Gallic.* p. 123. Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. cap. 11. até 14. Par. 1. Maris *Dial. de Var. Hiſt.* Dial. 5. cap. 1. Barbuda *Emprez. Milit.* liv. 9. Fr. Joaõ Jozé de S. Ter. *Hiſt. del Braſile* Part. 1. liv. 1. p. 8. Vaſc. *Chron. da Prov. do Braſil.* liv. 1. n. 63. Gabriel Pereir. *Deciſ.* Dec. 59. Souſa de Macedo *Flor de Eſpan.* cap. 7. excel. 5. Telles *Chron. da Comp. de Jeſus da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 12. e liv. 3. cap. 3. Souſa *Orient. Conq.* Part. 1. Conq. 1. Diviſ. 1. n. 28. 29. e 30. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 588. Rocha *Americ. Portug.* liv. 2. n. 101. Brito Freire *Nova Luſit.* liv. 1. cap. 47. Camoens *Luſiad.* Cant. 10. Eſt. 67.

Eſte ſerá Martinho, que de Marte
O nome co' as obras derivado;
Tanto em armas illuſtre em toda a parte
Quanto em conſelho ſabio, e bem cuidado.

Teve profunda inſtruçaõ das diſciplinas Mathematicas, como moſtrou nas doutas obſervaçoens que fez na jornada do Sul primeira das ſuas navegaçoens que propoz ao mayor Mathematico do ſeu tempo Pedro Nunes Coſmografo delRey D. Joaõ III. o qual as expoz no livro que imprimio o meſmo Pedro Nunes em o anno de 1537. por Germaõ Galharde. Eſcreveo como outro Ceſar

Epitome da ſua Vida. M. S.

Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro, e nella a vio o Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes como affirma na Conferencia da Academia Real feita a 28 de Julho de 1724, que imprimio neſte anno. Eſta meſma empreza intentava fazer ſeu filho D. Fr. Antonio de Souſa Biſpo de Viſeu, para a qual tinha junto diverſos documentos, como no ſeu lugar ſe diſſe.

MARTIM CARDOSO DE AZEVEDO, natural da Cidade de Evora dotado de feliz engenho, e genio jovial, como de noticias hiſtoricas. Eſcreveo com eſtylo jocundo, e judicioſo

Hiſtoria das Antiguidades da famoſa Cidade de Evora. Sahio eſte livro com o nome de Amador Patricio, com o ſeguinte titulo impreſſo na Officina da Univerſidade de Evora 1739. 4.

Hiſtoria das Antiguidades de Evora. Primeira Parte repartida em déz livros, onde ſe relataõ as couſas, que aconteceraõ em Evora até ſer tomada aos Mouros por Giraldo no tempo delRey D. Affonſo Henriques, e o mais, que dahi por diante aconteceo até o tempo preſente ſe contará na ſegunda parte, que para ficar mais deſembaraçada ſe poem no fim deſta os Reys de Portugal, com ſuas deſcendencias. Fazendo juizo deſta obra o P. Franciſco da Fonſeca *Evor. Glor.* pag.

413. diz, *que com ſumma habilidade miſturando as fabulas com as hiſtorias, e acomodandoas engenhoſamente aos ſitios, nomes, e bairros da Cidade, fez a mais deleitoſa leitura, que imaginar ſe poſſa: corre pelas mãos de todos M. S. com ſummo aplauſo, e ſe Deos me der ocaſiaõ procurarey de a imprimir.*

MARTIM CARVALHO DE VILLAS-BOAS, natural da Villa de Guimaraens, Doutor em ambos os Direitos, Advogado de Cauſas Forenſes na Cidade de Milaõ, onde alcançou grande nome pela ſua profunda litteratura. Compoz

Eſpejo de Principes, y Miniſtros. Milan por los herederos de Pacifico Poncio 1598. 4. Dedicado ao Sereniſſimo Principe de Parma Ranucio Farneſe.

Fazem delle mençaõ Agoſtinho Barboſa *Collect. ad lib.* 1. *Decret.* cap. ex part. 10. *de conſuetudine.* n. 4. onde affirma ſer ſeu Patricio e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 80. col. 1.

MARTIM DE CASTRO DO RIO. Senhor de Barbacena Comendador da Comenda de S. Joaõ de Refega na Ordem de Chriſto naceo em Lisboa ſendo ſeus Progenitores Diogo de Caſtro do Rio Fidalgo da Caſa delRey D. Joaõ III. e primeiro Senhor de Barbacena, e Beatriz Vaz, filha de Duarte Triſtaõ. Foy ornado de juizo agudo, e coraçaõ piedoſo moſtrando aquelle nas produçoens da ſua penna, e eſte nas continuas eſmolas com que ſoccorria a pobreza, ocultando com tanto cuidado eſta ſagrada profuſaõ, que ſómente ſe deſcobrio por ſua morte, em que ceſſou a corrente de tantos beneficios. Mereceo entre os Poetas do ſeu tempo diſtincta eſtimaçaõ cujos verſos eraõ conceituoſos, cadentes, e elegantes. Do eſtudo da Genealogia teve baſtante liçaõ, como tambem da Hiſtoria Secular. Caſou com D. Margarida de Mendoça, filha de Jorge Furtado de Mendoça Comendador das Entradas, e Repreza, e D. Mecia Henriques, filha de Pedro de Souſa Alcaide mòr de Béja, Senhor de Beringel irmãa de Affonſo Furtado de Mendoça, que de Deaõ de Lisboa, e Reitor da Univerſidade de Coimbra ocupou as Mitras dos Biſpados da Guarda, e Coimbra, e os Arcebiſpados de Lisboa, e Braga. Deſte Conſorcio foy a primeira produçaõ Luiz de Caſtro do Rio, que caſou a primeira vez, com ſua prima D. Margarida de Mendoça, filha de D. Franciſco de Souſa Governador do Braſil, de quem naõ teve filhos. Paſſou a ſegundas vodas com Dona Catherina Telles filha de Aires Telles de Menezes, Alcaide mòr da Covilhã, cujo lugar obteve por eſte caſamento, da qual naõ teve ſuceſſaõ. Sucedeo na Caſa Jorge Furtado de Mendoça, filho ſegundo de Martim de Caſtro do Rio. Compoz

Poeſias Sagradas. Conſta de Elegias, Cançoens, Hymnos, Tercetos, Oitavas, Sonetos, e Vilhancicos. 4. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiſſimo Cardeal de Souſa.

No *Cancioneiro* do P. Pedro Ribeiro eſcrito em o anno de 1577, que ſe guarda na meſma Livraria eſtá huma ſua *Elegia Sacra,* que começa

A ti meu bom JESUS, que offendi tanto.

Inſtruçaõ a ſeus filhos, quando ſe embarcou em huma Armada.

Nobiliario de diverſas Familias. fol. M. S. Conſervava-ſe em poder de Jorge Furtado de Mendoça Viſconde de Barbacena ſobrinho do Author, de cuja obra ſe lembraõ Manoel de Faria e Souſa *Fuente de Aganip.* Part. 1. no Prolog. n. 3. e Ant. Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 2. p. 553.

MARTIM GONÇALVES COELHO, natural da Ribeira de Frades, e filho de Martim Gonçalves. Eſtudou Medicina em a Univerſidade de Coimbra onde depois de receber neſta Faculdade as inſignias doutoraes, foy Lente do Methodo a 21 de Janeiro de 1606, e de Anatomia a 7 de Fevereiro de 1615. Compoz

Tractatus de Fontanellis. Compoſto no anno de 1621. Conſta de ſinco Queſtoens, em que comprehende as qualidades que ha de ter a peſſoa a quem ſe deve abrir as fontes, e as queixas a que ſe devem aplicar.

Tractatus de Symptomatibus febrium putridarum. Conſta de tres Secçoens. Deixou-o imperfeito.

De Morbis repentinis ab anno 1626. *ad* 1637. Conſervava-ſe M. S. na Livraria do

Doutor Manoel Soares Brandaõ inſigne Medico.

MARTIM VASQUES, filho de Vaſco Lourenço criado do Meſtre de Aviz, de quem faz mençaõ a *Monarchia Luſit.* Tom. 8. liv. 23. cap. 15. Foy educado em caſa do Condeſtavel D. Nuno Alvares Pereira, onde aprendeo taes documentos que o fizeraõ digno de ſer Capellaõ mór de D. Fernando Duque de Bragança, e Marquez de Villa-Viçoſa, Prior da Igreja da Vidigueira, e Chantre de Evora, á qual deixou grande copia de dinheiro para ſe empregar em herdades, com obrigaçaõ de doze anniverſarios. Jaz ſepultado na Cathedral junto do Altar de S. Braz. Compoz

Anniverſarios da Sé de Evora. He eſcrito em pergaminho de letra gothica, e ſe conſerva no Cartorio do Cabido. No roſto tem eſtas palavras

Eſte livro mandou fazer o honrado Martim Vaſques Chantre, e Conego deſta Igreja, criado do Conde Santo D. Nuno Alvres Pereira, e Capellaõ mór de D. Fernando ſeu Neto, Duque de Bragança, o qual livro mandou fazer por honra, e ſerviço de Deos, e deſta Santa Sé á ſua propria cuſta, e foy feito por maõ de Joaõ de Béja Bacharel em a dita Sé, e acabado foy a 22 de Mayo de 1442.

Conſta eſte livro das peſſoas, que ocuparaõ as dignidades da Cathedral, o dia dos ſeus obitos, e onde eſtaõ ſepultadas com o numero dos Anniverſarios, que ſe fazem por cada huma, e poſto que ſe diga no principio, que foy mandado fazer por Martim Vaſques, elle he o ſeu Author, a cuja inveſtigaçaõ, e diſvelo ſe devem tantas noticias com grande trabalho do Cartorio da Cathedral que emprendeo por *honra, e ſerviço de Deos, e da Cathedral,* de que era Conego como diz no principio do dito livro, que muitas vezes he allegado pelo celebre Antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da meſma Cathedral, e outros Eſcritores.

MARTIM VAZ VILLAS-BOAS. Naceo em a Villa de Conde a 15 de Junho de 1577. Foraõ ſeus Progenitores Gonçalo Vaz Villas-Boas, e ſua primeira mulher D. Anna de Noronha. Pelas ſuas virtudes, e letras foy Protonotario Apoſtolico Prior da Igreja de S. Vicente de Bragança no Biſpado de Miranda, Abbade Penſionario da Igreja de S. Payo da Carvalheira, e da Igreja de Santa Vaya do Arcebiſpado de Braga, Beneficiado da Igreja do Salvador de Béja, e de S. Joaõ de Coruche do Arcebiſpado de Evora, Penſionario na Igreja do Caſtello de Neiva, e no Chantrado de Miranda. Falleceo em Lisboa a 10 de Abril de 1636, quando contava 59 annos de idade. Jaz ſepultado no Convento de S. Franciſco. O ſeu nome immortaliſou o Doutor Joaõ Antonio de la Penha Advogado nos reaes Concelhos de Madrid, com o livro impreſſo em o anno de 1636 intitulado *Fama Poſthuma Portugueza Tragicomedia del illuſtre Varon Martim Vaz Villas-Boas.*

Compoz

Tratado da Primaſia da S. Sé de Braga. M. S.

Breviario das Gentes, e povoaçaõ das duas Eſpanhas. M. S.

Demonſtraçaõ contra os Judeos da vinda do Meſſias verdadeiro, prometido nas Eſcrituras.

Inſtituiçaõ, precedencia, e obrigaçaõ dos Officios da Caſa Real de Portugal.

Algumas deſtas obras ſe conſervaõ em a Caſa chamada do Moſteiro de Vitorinho das Donas, ſituada no Conſelho de Geraz do Lima da Correiçaõ de Vianna, onde habita Gaſpar da Coſta Rego Villas-Boas Machado, parente do Author.

MARTIM VELHO VALENTE, Collegial do Collegio das Ordens Militares em a Univerſidade de Coimbra, e inſigne profeſſor da Poeſia ſendo a mais celebre obra que compoz a intitulada

Saudades. M. S. Conſta de quatro Sylvas. Começa

Onde o florido Luſitano Monda
Com paſſos de chriſtal mais dilatado, &c.

Acaba

De Serranas Paſtoras
Nymfas, e peſcadoras.

Conſerva-ſe na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens.

Egloga de Tyrſo, e Bellardo

Começa

Entre labios de roſas, y claveles, &c.

Conſervava-ſe na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha, Trinchante mór, e Guarda mòr da Torre do Tombo.

Fr. MARTINHO, Abbade perpetuo do Real Convento de Alcobaça, e famoſo Theologo do ſeu tempo, eſcrevendo no anno de 1375.

Tractatus varii Theologiæ ſpeculativæ, & Moralis. fol. M. S. que ſe conſervaõ na Bibliotheca do meſmo Convento.

MARTINHO AFFONSO DE GOUVEA. De Portugal donde nacera paſſou ao vaſtiſſimo Reino da Perſia, e depois de inveſtigar com juizo de ſabio, e diſvelo de curioſo tudo que era digno de obſervarſe em taõ grande Imperio, eſcreveo com eſtylo ſincero

Relaçaõ das couſas da Perſia. 4. M. S. Da obra, e do Author faz memoria Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. MARTINHO DE ALJUBARROTA, cujo apelido denota a patria que lhe deo o berço ſituado nos Coutos de Alcobaça do Patriarchado de Lisboa, Monge Ciſtercienſe. Traduzio por ordem de Dom Fernando Mendes Abbade perpetuo de Alcobaça, em o anno de 1607 da lingoa Latina em a materna

Regra de S. Bento. fol. M. S. Conſervaſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Fr. MARTINHO DO AMOR DE DEOS, chamado no ſeculo Martim Teixeira de Carvalho naceo em Lisboa, ſendo filho de Martim Teixeira de Carvalho, e de D. Leonor Maria de Carvalho. Aplicou-ſe na Univerſidade de Coimbra ao eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea na qual recebido o grao de Doutor, foy Collegial do Collegio Real de S. Paulo, onde entrou no 1 de Novembro de 1716. Penetrado de heroico deſengano deixou os aplauſos Academicos, e renunciando o Beneficio opulento que tinha na Igreja de Coruche recebeo o habito de S. Franciſco na Recoleta de N. Senhora dos Anjos de Brancanes ſituado no termo da Villa de Setuval a 27 de Setembro de 1724. Obrigado das moleſtias contrahidas pelo ſitio do Convento ſe incorporou na Provincia dos Capuchos de Santo Antonio, onde teve o lugar de Procurador Geral, Chroniſta, Penitenciario Apoſtolico, Examinador Synodal do Patriarchado de Lisboa, e do grande Priorado do Crato. Depois de ter padecido huma larga enfermidade que o deixou inhabil para todo o miniſterio, falleceo no Convento de Lisboa a 23 de Abril de 1749.

Compoz

Eſcolla da Penitencia, Caminho da perfeiçaõ, Eſtrada ſegura para a vida eterna, Chronica da Santa Provincia de Santo Antonio da regular, e eſtreita obſervancia da Ordem do Seraſico Patriarcha S. Franciſco no inſtituto Capucho neſte Reino de Portugal. Tom. 1. Lisboa na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedroſo Galraõ 1740. fol.

Delle faz memoria meu irmaõ D. Jozé Barboſa *Mem. do Colleg. de S. Paulo* p. 245. e no *Archieth. Luſit.* p. 64.

Martinus ſecli curas vitabit inanes
Præmia docta ſuos Pallas quibus innuba cingit
Deſpiciet, Seraphimque petet pia clauſtra ſerentis
Quina Redemptoris mortali vulnera carne
Numini ut æterno queat otia ſancta dicare.

Fr. MARTINHO DE ARRAYOLOS, natural da Villa do ſeu apelido ſituada na Provincia Tranſtagana, Monge Ciſtercienſe, que floreceo no anno de 1170. Foy muito verſado em todo o genero de erudiçaõ. Eſcreveo

Vocabularium alphabetica methodo digeſtum ſignificatione nominum latinorum adhibita. fol. Conſerva-ſe na Bibliotheca M. S. do Real Convento de Alcobaça.

MARTINHO DE CEROLICO, nacido em a Villa, que tomou por apellido, ſituada na Provincia da Beira. Foy muito douto em hum, e outro Direito. Sendo Juiz dos Confiſcados pela Inquiſiçaõ de Toledo eſcreveo em defenſa dos Chriſtãos infectos com o ſangue Judaico

Allegacion, en que ſe funda la juſtitia, y merced, que algunos particulares del Reino de Portugal piden a Su Mageſtad. Madrid 1619. fol.

Do Author, e da obra ſe lembra Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 80. col. 2.

D. MARTINHO DE CASTELLO-BRANCO, I. Conde de Villa-Nova de Portimaõ, Védor da Fazenda, e Camareiro mór del-Rey D. Joaõ III. Foraõ ſeus claros progenitores Gonçalo Vaz de Caſtello-Branco, Senhor de Villa-Nova de Portimaõ, Monteiro mòr, Védor da Fazenda, Regedor da Caſa da Suplicaçaõ, Almotacé mòr, e Eſcrivaõ da puridade delRey D. Affonſo V., e D. Brites Valente, filha de Martim Affonſo Valente, Senhor do Morgado da Pòvoa. Foy ornado de juizo prudente, e recta intençaõ por cujos dotes ſe fez digno de que ſempre ElRey D. Joaõ III. preferiſſe o ſeu voto em as materias mais graves em que era conſultado. Cultivou a Poeſia com diſcriçaõ, e cadencia naõ ſendo menos perito na Arte da Cavallaria, levando pela agilidade, e deſtreza a primazia no jogo das canas. Foy caſado com D. Mecia de Noronha, filha de Joaõ Gonçalves da Camara de Lobos II. Capitaõ da Ilha da Madeira, e D. Maria de Noronha, filha de D. Joaõ Henriques, de quem naceo D. Gonçalo de Caſtello-Branco: Dom Franciſco de Caſtello-Branco, Camareiro mòr del-Rey D. Joaõ III. D. Joaõ de Caſtello-Branco Comendador de Aljeſur da Ordem de S. Tiago: D. Antonio de Caſtello-Branco Deaõ da Sé de Lisboa: D. Affonſo de Caſtello-Branco Meirinho mòr do Reino, e Senhor do Morgado de Montalvaõ: D. Brites de Noronha, mulher de Affonſo Pires de Pantoja, Senhor de S. Tiago de Caſſem: D. Guiomar de Noronha, mulher de D. Rodrigo de Eça: D. Camilla de Noronha, mulher de Joaõ Rodrigues de Sá Alcaide mòr do Porto: D. Leonor de Noronha mulher de D. Bernardo Manoel, Camareiro mòr delRey D. Manoel: Dona Maria de Noronha, mulher de D. Nuno Alvares de Noronha, e D. Joanna religioſa de S. Clara no Convento da Ilha da Madeira. O inſigne Poeta Cataldo liv. 6. in ſcriptus *Salomon* o louva com eſtas vozes

Nomine Martinus Caſtelli agnomine Brãchi
Primus amor Regis, primaque cura ſui
Caſtelli cognomen habet; munimine fultus
Virtutum, & circum turre potente datus.
Branchum Vulgares, album dixere Latini,
Albior argento, candidiorque nive.
Abſens multa facit nutu, quã plurimà præſens
Cujus in arbitrio regia ſumma jacet.
Alphonſo quondam charus, natoque Joanni:
Tanta illi probitas inſita, tantus honor.
Et multò Emmanuel tibi nũc chariſſimus extat
Quo ſine nil magnis Rex bone rebus agis.

Compoz

Varias obras Poeticas. Deſtas algumas ſahiraõ no *Cancioneiro de Garcia de Reſende.* Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. a fol. 71. verſ. 147. verſ. 172. verſ. 157. e 159. verſ.

MARTINHO FERNANDES DE FIGUEIREDO, que floreceo no feliz reinado do Sereniſſimo D. Manoel, eſcreveo com noticia individual

Viagem de Pedro de Anhaya á Perſia, e Arabia por Ordem delRey D. Manoel. 4. M. S. Da obra, e do Author ſe lembraõ Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 9. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 82. col. 1.

MARTINHO DE FIGUEIREDO, igualmente perito na liçaõ dos Poetas, e Hiſtoriadores antigos, como em a dos modernos, donde colheo tanta erudiçaõ que a deixou patente na obra ſeguinte

Commentum in Plinii Naturalis Hiſtoriæ prologum. Ulyſipone apud Germanum Galhard. 1529. fol. Dedicado a ElRey Dom Joaõ III. Deſta obra fazem mençaõ o Padre Joaõ Harduino Jeſuita no Prologo do Coment. que fez a Plinio para uſo do Sereniſſimo Delfim de França, Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 82. col. 1. e o addicionador de Antonio de Leaõ Tom. 3. p. 1249.

Fr. MARTINHO DA INSUA, religioſo profeſſo da Serafica Provincia dos Capuchos de Santo Antonio, e muito perito na Theologia Myſtica. Compoz por ordem do Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Miguel de Caſtro.

Dos Tres lumes da Alma. M. S.

Da obra, como do ſeu Author ſe lembra, Fr. Martinho do Amor de Deos *Chron. da Prov. de Santo Ant.* Tom. 1. liv. 2. cap. 1. §. 44.

MARTINHO LOPES DE MORAES ALAM, naceo em a Cidade do Porto a 8 de Setembro de 1713, onde foraõ ſeus

Progenitores, Agoſtinho Aurelio de Moraes Alaõ, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Cidadaõ do governo da meſma Cidade, e D. Tereza Filippa de Moraes de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Depois de eſtudar as Sciencias eſcolaſticas obteve hum Canonicato na Cathedral da ſua patria de que tomou poſſe a 11 de Fevereiro de 1733, ſendo juntamente Adminiſtrador da Capella dos Aloens, inſtituida em o anno de 1381 por Domingos Giraldes Alaõ Conego do Porto, e Prior de Fermelam. Deſde os primeiros annos cultivou a Poeſia, que exercita com felicidade, como tambem a Oratoria que ſe admira nos ſeus Diſcurſos, e Cartas. Do ſeu fecundo engenho tem publicado as ſeguintes producçoens.

Suceſſo lamentavel da deſtruiçaõ do Porto, e ſeus ſuburbios no fatal mez de Dezembro de 1739. Porto 1740. 4. Naõ tem nome do Impreſſor. Conſta de 77 Oitavas. Sahio ſem o nome do Author.

Carta em que perſuade ao Conego do Porto Antonio de Deos Campos imprima o Sermaõ gratulatorio, que prégou na Cathedral do Porto pelo nacimento da terceira filha do Sereniſſimo Principe do Braſil o Senhor D. Jozé. Porto 1740. 4. Sahio na prefaçaõ deſte Sermaõ. A carta acaba com hum Soneto.

Porto Glorioſo. Poema Hiſtorico, Panegyrico na alegre plauſivel, e fauſtiſſima entrada publica, que no dia 5 de Mayo de 1743, *fez na Cidade do Porto o Excellentiſſimo Senhor D. Fr. Jozé Maria da Fonſeca e Evora.* Porto por Manoel Pedroſo Coimbra. 1743. 4. e Lisboa na Officina Real Sylviana, e da Academia 1743. 4. Conſta de 100. Oitavas.

MARTINHO DE MENDOÇA DE PINA E PROENÇA, Fidalgo da Caſa Real, natural da Cidade da Guarda, e filho de Luiz de Pina Oſorio de Proença, e de Mariana Jozefa da Cunha, ambos deſcendentes de familias illuſtres. Ornado de ſublime capacidade, e prudente juizo diſcorreo por toda a Europa, onde pela noticia das lingoas Latina, Grega, Franceza, Italiana, e Ingleza, como tambem pela erudiçaõ Eccleſiaſtica, e Secular conciliou as eſtimaçoens dos mais celebres Filologos. Reſtituido a Portugal foy admittido a Academico da Academia Real, a cuja aplicaçaõ ſe cometeo a Hiſtoria Latina do Arcebiſpado de Braga, e as Memorias Hiſtoricas delRey D. Duarte na lingoa Portugueza. Foy Bibliothecario da Bibliotheca Real, Deputado do Tribunal do Conſelho Ultramarino, Cenſor da Academia Real, e Guarda mór da Torre do Tombo. Falleceo em Lisboa a 12 de Março de 1743. Jaz ſepultado na ſua patria. *Eruditiſſimo* o intitula o P. D. Antonio Caetano de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 2. p. 327. Compoz

Expeditio Belgradenſis ſub auſpiciis Eugenii Franciſci Principis Sabaudii. Lipſiæ 1718. 16. Neſta expediçaõ ſe achou peſſoalmente o Author.

Diſcurſo Philologico Critico, ſobre o Corollario del Diſcurſo XV. del Theatro Critico Univerſal. Madrid 1727. 4. Sahio com o affectado nome de Erneſto Frayer.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1729. Sahio no Tom. 9. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impreſſor da Academia Real. 1729. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 12 *de Abril de* 1731. No Tom. 11. da *Collec. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1731. fol.

Diſcurſo ſobre a ſignificaçaõ dos Altares rudes, e antiquiſſimos que ſe achaõ em varias partes de Portugal chamados Antas, *recitado na Academia Real em* 30 *de Junho de* 1733. Sahio no Tom. 12. da *Collec. dos Docum. da dita Academia.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1733. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 23 *de Janeiro de* 1733. No Tom. 12. da *Collec. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1733. fol.

Apontamentos para a educaçaõ de hum Menino nobre. Lisboa pelo dito Impreſſor 1734. 8.

MARTINHO DE MESQUITA. Naceo em a Cidade de S. Sebaſtiaõ do Rio de Janeiro em o anno de 1633, ſendo filho de Gaſpar Dias de Meſquita, e irmaõ de Salvador de Meſquita de quem em ſeu lugar ſe fará mençaõ. Na idade da adoleſcencia paſſou a Roma, onde aprendeo as

letras humanas, e Filoſofia, em que ſahio inſigne, como tambem na metrificaçaõ da Poeſia Latina, e Sciencia de hum, e outro Direito recebendo as inſignias Doutoraes em ambas eſtas Faculdades, em a Sapiencia no anno de 1661. Aſſiſtio muitos annos no Palacio do Cardeal Antonio Barberino a quem dedicou a ſeguinte obra com eſte titulo

Centumvirale propugnaculum Concluſionum Canonico Civilium ſub auſpiciis Emminentiſſimi, & Reverendiſſimi Principis Antonii Barberini Epiſcopi Tuſculani S. R. E. Cardinalis Camerarii, magni Franciæ Elyemoſinarii, utriuſque regii Ordinis Comendatoris, Carminibus erectum. Romæ apud hæredes Franciſci Corbelletti 1662. fol. Conſtaõ de 100. paginas, e todos os pontos em verſo heroico Latino com grande engenho compoſtos.

Tela Gratiarum, ſive Emminentiſſimi Principis Antonii Barberini S. R. E. Cardinalis vita heroico metro. Romæ apud Ignatium de Lazaris 1665. 4.

Eſtreum ſulmen in Batavorum claſſem à Jove Gallico Ludovico XIV. Galliarum rege invictiſſimo jaculatum. Tanti ſulminis adminiſtro Illuſtriſſimo & Excellentiſſimo Comite Joanne de Eſtrees ejuſdem Regis in toto Occidentali Occeano Pro-Architalaſſo, ad inſulam Tabaco in America Meridionali &c. heroico redditum Carmine. Romæ, apud Angelum Barnabo 1677. fol. Sem o ſeu nome.

Relatione dell' Ambaſciata extraordinaria d'Obedienza inviata del Sereniſſimo Principe D. Pietro Suceſſore, Governatore, e Regente de Regni di Portugallo, e degli Algarbi, &c. a la Santità di Noſtro Signore Papa Clemente X. preſtata del Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Signore D. Franceſco di Souſa Conte del Prato, Marcheſe delle Mine, &c. Roma por Mancino. 1670. 4.

Elegia, que conſta de 27 diſtichos, em aplauſo do Sermaõ das Chagas de S. Franciſco, compoſto pelo P. Antonio Vieira. Sahio no principio deſte Sermaõ. Lisboa, por Miguel Maneſcal 1673. 4.

Vida do Ven. P. Antonio da Conceiçaõ, Conego da Congregaçaõ do Evangeliſta. M. S. D. Franciſco Manoel no Prologo das *obras Metricas,* fazendo memoria dos eruditos da Corte Romana. *Aſſi en las letras utiles, y claſſicas acompañadas de otros utiles ſudores el Abad Martin de Meſquita.*

Fr. MARTINHO DE S. MONICA, natural de Evora, filho de Manoel Martins, e Urſula Rodrigues. Profeſſou o inſtituto de Erimita de Santo Agoſtinho no Convento de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa a 11 de Abril de 1610. Aplicouſe com tanto diſvello á Arte da Muſica que foy venerado por Meſtre deſta armonica Faculdade, ſendo o da Capella do Convento de Lisboa, e dos Noviços que ſantamente educou no anno de 1632.

Compoz

Varias obras Muſicas. Conſervaõ-ſe M. S. na Bib. Real da Muſica.

Fr. MARTINHO MONIZ, filho de Jeronymo Moniz de Luſignano, e D. Elvira de Alarcaõ, que o pario na Capella de N. S. da Piedade do Real Convento do Carmo de Lisboa, a tempo que eſtava rogando a eſta imagem lhe deſſe feliz parto. Recebeo a graça bautiſmal na Parochia de S. Nicolao a 14 de Agoſto de 1585. Como tinha nacido para a vida natural no Templo dos Carmelitas, em memoria de taõ alto beneficio, renaceo em o meſmo lugar para a vida eſpiritual veſtindo o habito Carmelitano a 13 de Dezembro de 1599, cujo inſtituto profeſſou ſolemnemente a 15 de Agoſto de 1601. Eſtudada a Filoſofia no Convento de Lisboa, e Theologia em o Collegio de Coimbra, em cuja Faculdade ſahio eminente, ſe dedicou ao miniſterio do pulpito, onde conciliou geral applauſo. A prudencia, de que ſe ornava o ſeu juizo o habilitou para duas vezes ſer Provincial da ſua Provincia: a primeira eleito a 2 de Fevereiro de 1625, e a ſegunda a 7 de Mayo de 1634, e ſendo inſtado a aceitar terceira vez eſte lugar o naõ aceitou, para naõ ſer arguido de ambicioſo. Foy nomeado pela Santidade de Urbano VIII. Viſitador da Congregaçaõ dos Conegos Regulares, para pacificar as inquietaçoens originadas da eleiçaõ do ſeu Prior Geral, cuja incumbencia deſempenhou, como do ſeu grande talenlo ſe eſperava. Com ſemilhante prudencia ſerenou as diſcordias dos Conventos das Religioſas de S.

Anna, e Santa Clara de Coimbra. Entre as peſſoas Eccleſiaſticas, e Seculares, de que recebeo eſtimaçoens ſe diſtinguio ElRey D. Joaõ IV. o qual na primeira ocaſiaõ, que veyo ao Convento do Carmo lhe fez a eſpecial honra de entrar no ſeu apoſento, e nelle beber agoa. Naõ foy inferior merce a eſta a que recebeo deſte Principe, quando acompanhando a Prociſſaõ no 1 de Dezembro de 1641, que ſahio da Cathedral até o Convento do Carmo, em acçaõ de graças pela ſua fauſtiſſima Aclamaçaõ, como chegaſſe a horas em que naõ podia recitar o Sermaõ, lhe mandou que logo o imprimiſſe, querendo ſuprir com os olhos, o que naõ pode perceber pelos ouvidos. Regeitou com modeſtia religioſa o governo do Biſpado de Angra, e a Mitra da Cidade do Porto, em que fora nomeado por motu proprio de Innocencio X. no tempo que o Pontifice negava em obſequio de Caſtella Paſtores para as Igrejas de Portugal. Dos copioſos legados, que lhe deixara ſua Tia D. Anna de Ataide, mandou fazer oito grandes quadros, que ocupaõ as paredes da Capella mór do Convento de Lisboa; o Coro dourado até a ſimalha, e o candieiro de Prata, que ſerve nas Feſtas mayores de Chriſto, e ſua Mãy Santiſſima, com as banquetas do meſmo metal. Foy exceſſivamente caritativo deſpojando-ſe muitas vezes dos proprios veſtidos, para cobrir os pobres. Cumulado de obras meritorias, e recebidos todos os Sacramentos, falleceo piamente a 13 de Novembro de 1653, quando contava 68 annos de idade e 53 de religioſo. Dedicou-lhe ſumptuoſas Exequias, Fr. Sancho de Fáro, Prior do Convento de Lisboa, a que aſſiſtiraõ toda a Nobreza, e Communidades Religioſas. Foy ſepultado no Cemiterio antigo, com o ſeguinte epitafio

Aqui jaz o M. R. P. M. Fr. Martinho Moniz, Provincial que foy duas vezes deſta Provincia, e pelo Papa Urbano VIII. Viſitador Apoſtolico dos Conegos Regrantes da Ordem de Santo Agoſtinho, Varaõ inſigne em Religiaõ, e em pulpito. Falleceo a 13 de Novembro de 1653.

Publicou

Sermaõ, que fez para o dia da Aclamaçaõ delRey D. Joaõ. IV. Lisboa, por Lourenço de Anveres 1642. 4. O Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha Arcebiſpo de Lisboa, na licença que deu em 13 de Dezembro de 1641 para ſe imprimir diz: *Damos Licença que ſe imprima, para que ſe poſſa comunicar a todos conforme o deſejo, que todos tinhaõ de o ouvir.*

Fazem delle honorifica menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 11. Franc. *Bib. Hiſp.* M. S. Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 632. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 83.

Fr. MARTINHO DE OBIDOS, cujo apelido denota a patria, que lhe deu o berço ſituada no Patriarchado de Lisboa. Foy Monge Ciſtercienſe, e Conventual no Real Moſteiro de Alcobaça. Teve grande inteligencia da ſagrada Eſcritura eſcrevendo

In Proverbia, & Cantica Salomonis. fol. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca de Alcobaça.

MARTINHO PAES DE MELLO, natural de Lisboa, Fidalgo por geraçaõ por ſer filho de Manoel Paes de Abreu da Caſa de Regalados, e Dona Sebaſtiana de Mendoça de igual Nobreza á de ſeu Conſorte. Foy Familiar do Santo Officio, Cidadaõ da Camara de Lisboa, e Genro de Jacome de Carvalho do Canto, Porteiro do Conſelho Geral do S. Officio de quem ſe fez menção em ſeu lugar. Todo o ſeu eſtudo aplicava na liçaõ de livros aſceticos, conſumindo a mayor parte do tempo em exercicios eſpirituaes, como teſtemunhaõ as obras, que publicou. Falleceo piamente na patria a 14 de Junho de 1684, e jaz ſepultado no Clauſtro do Convento de S. Vicente de Fóra. Compoz

Triumfos do Amor Divino. Lisboa, por Antonio Alvares. 1627. 8.

Amoroſos penſamentos a JESUS. Lisboa por Matheos Pinheiro 1629.

Amores de JESUS, com piedoſos diſcurſos, e conſideraçoens. Lisboa por Joaõ Galraõ 1674. 12. No fim declara o ſeu nome.

Hiſtoria Geral da Provincia de Santa Cruz com a deſcripçaõ daquelle Eſtado, Clima, Ritos, Ceremonias, Conſtellaçoens, animaes, aves, peixes, plantas, ervas, arvores, guerras, e principio de ſuas povoaçoens deſcobrimento, e conquiſta. M. S.

Fr. MARTINHO PEREIRA, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Jorge Fernandes, e Branca Gomes. Profeſſou o ſagrado inſtituto da illuſtre Ordem da SS. Trindade a 21 de 1595. Foy inſigne Letrado aſſim em Theologia, como em ambas as Juriſprudencias, recebendo a borla doutoral em Canones na Univerſidade de Coimbra. Nunca quiz aceitar ocupaçaõ alguma por ſe naõ apartar da continua liçaõ dos livros. Falleceo no Convento patrio a 8 de Agoſto de 1660. Compoz

Conſultas Canonicas. fol. M. S. Eſtavaõ promptas para a Impreſſaõ, e ſe conſervaõ na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. MARTINHO PEREIRA, natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa, onde em a Parochial Igreja de S. Pedro recebeo a primeira graça a 18 de Novembro de 1637, ſendo filho de André Pereira, e Maria de Lemos. Na florente idade de 21 annos, quando era já muito perito na lingoa Latina, e letras humanas profeſſou o inſtituto militar da Ordem de Chriſto no Real Convento de Thomar a 3 de Novembro de 1658, onde aprendidas as Sciencias Eſcolaſticas com diſvelo as enſinou aos ſeus domeſticos com aplauſo. Ornado com as inſignias doutoraes em a Univerſidade de Coimbra a illuſtrou com o ſeu magiſterio na Cadeira pequena da Eſcritura, em que foy provido a 14 de Novembro de 1682, na de Durando a 24 de Abril de 1684 de Veſpera a 22 de Outubro de 1695, e de Prima a 3 de Julho de 1708, em que jubilou no anno de 1716, ſendo reſpeitado por hum dos mais profundos Theologos do ſeu tempo, ou foſſe arguindo, defendendo, ou compondo. Obſervou com ſumma exaçaõ as virtudes religioſas, ſendo muito mortificado, e penitente. Foy D. Prior Geral da ſua Ordem, e Vice-Reitor da Univerſidade. Falleceo em Coimbra a 14 de Janeiro de 1729, quando contava a provecta idade de 92 annos, e 71 de Religiaõ. Jaz ſepultado no ſeu Collegio na primeira cova ao ſahir da Sancriſtia. Compoz

Sermaõ do Mandato na Capella Real da Univerſidade de Coimbra em o anno de 1691. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1703. 4.

Sermaõ nas Exequias da Rainha D. Maria Sofia Izabel, que ſe celebraraõ em o Real Convento de Thomar da Ordem de Chriſto, em 19 *de Agoſto de* 1699. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1699. 4.

Sermaõ do Mandato na Capella Real da Univerſidade de Coimbra em o anno de 1702. Lisboa pelo dito Impreſſor 1702. 4.

Sermaõ de Quarta feira de Cinza na Sé de Coimbra. Lisboa, pelo dito Impreſſor. 1703. 4.

Commentaria in Primum librum Sententiarum. Tomus Primus, in quo magno labore, & vigiliis omnis doctrina Magiſtri elucidatur, & defenditur ſecundùm verum illius ſenſum, & ab omni cenſura vendicatur omnibus penſiculate deductis ex quolibet capite Concluſionibus, quæ in ipſis continentur plene, ac plane diſputatis, non trito vel plumbeo, ſed novo admodum, aureoque ſtylo expoſitis ad uſum, & doctrinam ſtudioſorum in Academiis maxime perutilibus. Conimbricæ ex Typog. Regal. Colleg. Artium S. J. 1714. fol.

Tomus Secundus. ibi ex eadem Typog. 1715. fol.

MARTINHO PIRES. Sendo Deaõ da Cathedral de Braga, foy eleito a 8 de Novembro de 1185, pelo Cabido da Cathedral do Porto Biſpo deſta Igreja, onde creou novamente quatro Dignidades, quaes foraõ Deado, Chantrado, Meſtre eſcola, e Theſoureiro mór. Depois de governar ſinco annos eſta Mitra, foy eleito Arcebiſpo de Braga, que vagara por morte de D. Godinho, e ſendo ſagrado em Roma por Clemente III. de cuja maõ recebeo o pallio, voltou para Braga, onde ſe aplicou com todo o diſvelo a conſervar na ſua obediencia os Biſpos ſuffraganeos. Pertendendo o Arcebiſpo de S. Tiago, que as Igrejas de Lisboa, Evora, Viſeu, Lamego, e Coimbra naõ foſſem ſuffraganeas de Braga, com o pretexto de pertencerem no tempo antigo a Merida, cujas preeminencias foraõ transferidas a Compoſtella, ſe opoz fortemente a taõ injuſta pertençaõ, paſſando a Roma, onde ſe diſputava eſta controverſia, cujo exemplo tambem ſeguio o Biſpo de Compoſtella, e allegados de huma, e outra parte os fundamentos decidio Innocencio III. que a Braga foſſem ſuffraganeos

Viſeu, e Coimbra, e a Compoſtella Guarda, e Lamego. Reſtituido á ſua Dioceſe, experimentaraõ as ovelhas animo benevolo, e coraçaõ generoſo diſpendendo tudo quanto lhe rendia a Igreja em ſocorro dos neceſſitados, e alivio das calamidades, que ſe padeciaõ em o Reino. Querendo deſtruir os abuſos que inſenſivelmente ſe tinhaõ introduzido no ſeu Arcebiſpado conſultou ao Papa Innocencio III. e atendendo á authoridade do Conſultor lhe reſpondeo com as Deciſoens, que eſtaõ nos Capitulos *Conſilium, & Conſilium noſtrum de celebrat. Miſſa. De obſervat. Jejunii.* como refere Fr. Abrahaõ Bzovio *Annal. Eccleſ.* Tom. 13. ad *ann. Chriſti* 1206. n. 6. Falleceo em o anno de 1209, deixando ſaudoſa memoria das ſuas virtudes paſtoraes.

Eſcreveo

Conſtituiçoens do Arcebiſpado de Braga. Por ellas ſe governou muitos annos o Arcebiſpado, como affirma o Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha na *Hiſt. Eccl. de Braga.* Part. 2. cap. 19. §. 4. na vida deſte Prelado, do qual faz tambem memoria no *Cathal. dos Biſp. do Porto.* Part. 2. cap. 7. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 9.

MARTINHO SOARES DA CUNHA. Doutor em Theologia, aſſiſtente em Roma, onde conciliou geraes eſtimaçoens por ſeu grande talento, e vaſta literatura, principalmente pela energia, e elegancia com que prégava. Publicou

Sermon en las honras de la Señora D. Serafina en San Antonio de Roma. Napoles por Juan Bautiſta Subtil 1604. 4. Traduzida em lingoa Caſtelhana da Portugueza em que foy prégado. Foy eſta Senhora filha dos Sereniſſimos Duques de Bragança D. Joaõ I. e D. Catherina. Caſou com Dom Joaõ Fernandes Pacheco V. Duque de Eſcalona, e falleceo em Roma a 6 de Janeiro de 1604.

Oratio habita in die S. Joannis Evangeliſtæ. Dicata Emminentiſſimo Cardinali Aldobrandino.

MARTINHO DE VIANA, cujo apellido denota a patria onde naceo, Meſtre em Artes, Doutor em Theologia, e Capellaõ do Cardeal D. Jorge da Coſta Portuguez, Camerlengo do Sagrado Collegio. Foy muito erudito, e conſumado na Arte Oratoria pela qual alcançou geral applauſo. Compoz

Oratio habita die Cinerum anni 1496, *coram Alexandro VI. Pontifice Maximo.* Franciſco Galvaõ Maldonado affirma na *Bibliot. Portugueſ.* M. S. que a lera impreſſa, e Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. a louva, e que fora ouvida com univerſal aclamaçaõ. Começa

Ad rationem vitæ inſpiciendæ. &c.

Acaba

Verum Paſcha noſtrum digne ſuſcipere mereamur.

Fr. MASSEO DE ELVAS, cujo apellido tomou da patria onde nacera, ſendo chamado no ſeculo Martim da Sylva Telles. Foy filho de Manoel Telles de Menezes, e D. Franciſca de la Peña filha de D. Alvaro de la Peña Fidalgo Caſtelhano. Com heroica reſoluçaõ deixou o ſeculo profeſſando o auſtero inſtituto da Provincia da Piedade, onde para ſe naõ lembrar da illuſtre familia de que procedia até mudou o nome com o habito. Neſta penitente paleſtra, onde foy eleito Provincial em Villa-Viçoſa no anno de 1569, ſe exercitou em rigoroſas penitencias, das quaes ſe naõ diſpenſava obrigado de varias moleſtias, e grãde numero de annos. Para conduzir as almas ao caminho da vida eterna aſſiſtia continuamente no Confiſſionario, onde com a natural ternura de que era dotado movia coraçoens obſtinados. Falleceo na Villa de Thomar no anno de 1574. Traduzio de Caſtelhano em Portuguez

Manual de penitentes, e Confeſſores que tinha addicionado Fr. Antonio de Azurara, do qual ſe fez mẽçaõ em ſeu lugar, cuja obra ſahio muito illuſtrada pelo inſigne Doutor Martim Aſplicueta Navarro, e ſahio impreſſa em Coimbra, por Joaõ Barreira, e Joaõ Alvares 1555. 4. A traduçaõ de Fr. Maſſeo ſe publicou com o ſeguinte titulo

Compendio, e Summario de Confeſſores, tirado de toda a ſubſtancia do Moral copilado, e abbreviado por hum Frade da Provincia da Piedade acrecentado em lugares convenientes com as couſas comuas que ſe ordenaraõ no Concilio Tridentino. Coimbra por Antonio de Mariz 1567. & ibi pelo meſmo

Impreſſor 1571. Salamanca por Alexandre de Canova 1572. 8. e Lisboa por Antonio Barreira 1579. 8. Sahio ſem o nome do Author. A eſte compendio traduzio em Caſtelhano Fr. Antonio Bernart Erimita Auguſtiniano, e ſahio Sevilha por Andres Piſcioni, y Juan de Leon. 1585. 8.
Fazem memoria de Fr. Maſſeo de Elvas, Fr. Manoel de Monforte *Chron. da Prov. da Pied.* liv. 3. cap. 52. e Fr. Joan. à D. Anton. *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 9. c. 2.

D. MATHEOS, vigeſſimo primeiro Biſpo de Lisboa, a cuja dignidade foy aſſumpto de Meſtre Eſcola do Cabido da meſma Cidade em o anno de 1259. Foy ornado de taõ profunda literatura, que nunca o nomeavaõ ſem o honorifico titulo de Meſtre, da qual deu manifeſtos argumentos em varios Synodos, que celebrou em beneficio das ſuas ovelhas, reformaçaõ de abuſos, e obſervancia dos ſagrados Canones, ſendo o 1. no anno de 1264: o 2. em 1268: e o 3. em o 1 de Dezembro de 1271, em que publicou Conſtituiçoens cheyas de zello paſtoral, e de ſciencia Canonica. Querendo pacificar as diſcordias, que com eſcandalo da piedade ſe tinhaõ agitado entre os Biſpos de Portugal, e ElRey D. Affonſo III. que lhe era muito affecto, partio a Roma no anno de 1272, e no eſpaço de ſete annos que aſſiſtio na Curia naõ pode concluir o deſejado effeito da ſua jornada, até que ſuccedendo a morte de Affonſo III. em 1278, ceſſou toda a controverſia, de que era author o animo menos religioſo deſte Principe. Voltando o Biſpo D. Matheos, para o Reino no anno de 1280 continuou em dous annos que contou de vida no exercicio das obrigaçoens paſtoraes, caſando Orfãas, reſgatando cativos, e ornando de precioſos paramentos as Igrejas por cuja cauſa mereceo as compaſſivas antonomazias de *Pay dos Pobres, e Redemptor de Cativos.* Cumulado de taõ heroicas virtudes partio a receber o premio na eternidade a 19 de Setembro de 1282. Foy ſepultado na Capella de S. Nicolao que edificara na Clauſtra da Sé eſtando em Roma, a qual acabou no ultimo anno da ſua vida aſſinando annualmente ſincoenta livras para o Capellaõ, e vinte para o Cabido celebrar a feſta daquelle grande Prelado, e inſigne Thaumaturgo. Faz larga memoria do Biſpo D. Matheos o Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha ſeu ſuceſſor na Cadeira de Lisboa na *Hiſt. Eccl. de Lisb.* Part. 2. cap. 50. e ſeg. Compoz

Conſtituiçoens do Biſpado de Lisboa publicadas no Synodo celebrado em o 1 de Dezembro de 1271. Dellas allega algumas clauſulas D. Rodrigo da Cunha *Hiſt. Eccl. de Lisb.* Part. 2. cap. 51. n. 3. e 4.

Hiſtoria dos Martyres de Marrocos. M. S. Deſta obra o faz Author o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 163. no Comment. de 13 de Março letr. D. col. 2.

P. MATHEOS CARDOSO, natural de Lisboa, e filho de Pedro Gonçalves Caſtanho, e Brites Cardoſa. Abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus, em o Noviciado de Coimbra a 8 de Novembro de 1598, quando contava 14 annos de idade. Foy excellente Meſtre de letras humanas, em a Univerſidade de Evora, donde com faculdade dos Superiores paſſou ao Reino de Congo para lucrar almas a Chriſto aprendendo para eſte fim a lingoa daquelle Paiz, na qual traduzio.

Doutrina Chriſtiana compueſta pelo Padre Marcos Jorge da Compañia de Jeſus Doctor Theologo: acrecentada pelo P. Ignatio Martins de la miſma Compañia tambien Doctor Theologo. Lisboa por Gerardo da Vinha. 1624. 8.
Da ſua veya poetica deixou elegantes produçoens merecendo entre todas a primazia o epitafio, compoſto ao divino Camoens, por ordem de Martim Gonçalves da Camara, Preſidente do Paço, e Eſcrivaõ da Puridade delRey D. Sebaſtiaõ, a qual principia

Naſo elegis, Flacus Lyricis, Epigrammate Marcus, &c.

O qual ſe póde ler no lugar, onde largamente ſe fez memoria do inſigne Camoens. Fazem honorifica memoria do Padre Matheos Cardoſo, Faria *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 22. §. 24. Joan. Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 19. Severim de Faria *Diſc. de Var. Hiſt.* pag. 130. verſ.

MATHEOS CASTANHO DE FIGUEIREDO, naceo em a Villa de Aveiro em o anno de 1600, ſendo filho de Manoel Caſtanho de Figueiredo, primo com irmaõ de D. Fr. Miguel Rangel da Ordem dos Prégadores, Arcebiſpo de Goa, de quẽ ſe fará mençaõ em ſeu lugar. Depois de receber os graos de Meſtre em Artes, e de Bacharel em a ſagrada Theologia pela Univerſidade de Coimbra, foy Vigario de S. Joaõ de Loure, que apreſenta a Prioreza das Religioſas Dominicas do reformado Convento de JESUS de Aveiro, donde paſſou para Prior da Igreja de S. Salvador de Meiraõ do Padroado Real em o termo da Villa de Penamacor. Teve profunda inſtruçaõ da Eſcritura ſagrada, Santos Padres, e Sagrados interpretes, como tambem das letras humanas. Falleceo, quando contava 44, para 45 annos de idade. Jaz ſepultado na Igreja Matriz de S. Miguel da Villa de Aveiro na Capella de S. Jozé, fundada com abundante renda por ſeus Avôs. Compoz

Sete myſterios do Patriarcha S. Jozé penoſos, e gozoſos em que ſe trataõ ſeus louvores com moralidades provadas com lugares da ſagrada Eſcritura. Coimbra por Manoel Carvalho 1639. 4. Deſta obra, e de ſeu author faz mençaõ Anton. da Coſta e Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 2. p. 123.

Tratado dos Paſſos doloroſos de Chriſto JESUS dividido em tres partes; derigido ao Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Pedro de Lencaſtro Biſpo eleito da Guarda. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca do Marquez Mordomo mór.

Excellencias das Quinas de Portugal com moralidades aplicadas ao muito alto, e poderoſo Rey D. Joaõ IV. 4. M. S. Começa o 1. Capitulo *A primeira excellencia, que neſtas Quinas, &c.* Acaba o ultimo Capitulo *Com a beliſſima eſtrella da Alva, e mais eſtrellas, que a eſtas eſclarecidas luminarias precedem, & precederem.*

Fr. MATHEOS DE CHRISTO, alumno da Serafica Provincia de S. Thomé da India Oriental, e hum dos mais zeloſos operarios da Vinha de Jafanapataõ, onde derramou copioſos ſuores em obſequio da converſaõ dos idolatras aprendendo a ſua lingoa, na qual eſcreveo, como affirma Fr. Jacinto de Deos *Vergel de Flor. e Plant.* cap. 1. p. 17. *Varios livros para confuſaõ dos erros da Gentilidade, doutrina dos Myſterios da Fé, e augmento da Chriſtandade.*

MATHEOS DA COSTA, celebre Poeta Latino, cuja Muſa podia competir com os Corifeos deſta divina Arte, que floreceraõ no tempo de Auguſto, aſſim na mageſtade do eſtylo, como na elevaçaõ do enthuſiaſmo. As ſuas obras ocultou avarenta à poſteridade. Delle como inſigne cultor da Poetica o louvaõ Antonio Figueira Duraõ, e Manoel de Galhegos famoſos alumnos do Parnaſo, o primeiro *in Laur. Parnaſ.* Ram. 2.

Subtilis quandam fertur formaſſe Prometheus
Effigiem Luteam.
Utque aſpiraret vitam, frueretur ut almis
Vivida ſpiritibus.
Subduxit furtim vitalem callidus ignem
Ætheriis domibus.
Si tamen ò ſtatua audires quod ab ore canorum
Fundit A Coſta melos.
Vixiſſes: ſuperus quanvis non adderet ignis
Ignipotentem animam.

O ſegundo no *Templ. da Memor.* liv. 4. Eſtant. 196.

Mas ò Tu que a Latina Muſa invocas
(Douto Matheos da Coſta) que puderas
Trazer tras ti cantando as firmas rocas
Se em cadeyas de eſpanto as naõ prenderas:
Celebra os vencedores Luſitanos
E vencerás Virgilios, e Claudianos.

MATHEOS DA COSTA BARROS. Naceo em Lisboa a 21 de Setembro 1693, ſendo filho de Joaõ da Coſta Rouſado, e de Mariana Jozefa, e irmaõ do P. Fr. Antonio Rouſado Erimita Auguſtiniano, de quem ſe fez memoria em ſeu lugar. Ainda que na primeira idade naõ ſe aplicou muito aos eſtudos, emendou eſte defeito na mais provecta conſumindo a mayor parte do tempo na liçaõ dos Poetas, Santos Padres, e Sagrados Expoſitores, de cuja laborioſa aplicaçaõ colheu abundante fructo. Caſou no anno de 1722, com D. Franciſca da Fonſeca Coutinho e Aguinaga, filha legitimada de Antonio de Souſa Coutinho, e de Maria da Syl-

va de Figueiredo, de quem teve a Antonio de Souſa Coutinho ſuceſſor dos Morgados de ſinco Outeiros, e de S. Pedro da Arrifana. Falleceo na Villa da Caſtanheira em 18 de Agoſto de 1746, quando contava 53 annos de idade. Jaz ſepultado com ſua mulher na Igreja de S. Bartholomeu da dita Villa. Compoz

Diſcurſo Apologetico, e Critico em defenſa da Ave Feniz, da ſua exiſtencia, criaçaõ, e metamorfoſe contra o Propugnaculo das Aſturias o R. Fr. Bento Jeronymo Feijóo, e ſeu amado ſocio Franciſco Jozé de Torres, e em parte contra o R. P. Doutor, Fr. Bernardino de S. Roſa no ſeu Theatro do mundo Univerſal, e defenſor Luiz Caetano dos Serafins. Lisboa por Miguel Rodrigues 1745. 4.

Noviſſimo Comento Apologetico ao Poema das Luſiadas de Luiz de Camoens. fol. 3. Tomos. M. S. Delles examiney o ſegundo por ordem do Deſembargo do Paço em 16 de Novembro de 1750.

Poeſias Portuguezas, e Caſtelhanas. 4. Conſervaõ-ſe em poder de ſeu filho.

P. MATHEOS DE COUROS. Naceo em Lisboa, e ſendo virtuoſamente educado por ſeus Pays Ruy de Couros, e Luiza da Coſta, deixou a ſua companhia pela de JESUS, cuja roupeta veſtio a 22 de Dezembro de 1583, quando contava deſaſeis annos de idade. Alcançada faculdade dos Superiores para a Miſſaõ do Japaõ em o anno de 1586, partio com vinte e nove companheiros, e chegando a Macáo aprendeo com ſumma brevidade a lingoa Japoneſa. Foraõ innumeraveis os trabalhos que com imperturbavel animo tolerou em beneficio dos novos convertidos, ſendo por diverſas vezes procurado pelos barbaros para victima do ſeu furor, e como naõ quizeſſe deſemparar aquellas tenras plantas, que com tanto diſvelo cultivara, ſe ocultou em huma cova pelo eſpaço de trinta e ſinco dias, onde eſcaſſamente entrava a luz, e recebia o alimento, com que parcamente ſuſtentou a vida até que piamente a finaliſou em huma cabana, naõ muito diſtante da Cidade de Fuximi a 29 de Outubro de 1633, quando contava 66 annos de idade, e 50 de Religiaõ. Foy duas vezes Provincial do Japaõ, por eſpaço de nove annos, e Governador do Biſpado. Deſte Varaõ Apoſtolico ſe lembraõ com elogios *Bib. Societ.* p. 594. col. 2. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 331. Nadaſi *Ann. dier mem. S. J.* Part. 2. p. 250. Girard. *Diario* Part. 4. no dia 29 de Outubro. Alegambe *mort. illuſtr.* p. 433. Trigaut. de *Chriſt. apud Jap. Triumph.* lib. 1. cap. 14. Guerreiro *Coroa de Soldad.* Part. 4. cap. 49. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 44. e pag. 625. Soar. de Brito *Theat. Luſit. Litter.* lit. M. n. 13. Taner *Societ. Jeſ. uſque ad ſang & Vit. prof. milit.* pag. 368. Cardim *Elog. dos Relig. da Comp.* pag. 151. Eſcreveo

Annuas do Japaõ feitas em Nangazachi. Sahiraõ traduzidas em Italiano. Roma por Bartholameo Zanetti 1605. 8. e Bologna, por Gio Bautiſta Bellagambe 1609. 8.

De duas *Cartas* deſte Padre eſcritas em os annos de 1625, e 1626, tranſcreveraõ grande parte os Padres Antonio Franco, e Mathias Taner nos lugares aſſima allegados; e de huma eſcrita ao P. Vaſco Pires, que fora ſeu Meſtre em o Noviciado de Coimbra relata o Padre Franco na parte já citada as principaes clauſulas.

Fr. MATHEOS DA ENCARNAÇAM PINA, naceo em a Cidade de S. Sebaſtiaõ do Rio de Janeiro a 23 de Agoſto de 1687. Recebeo a monachal cogula do Principe dos Patriarchas S. Bento no Moſteiro patrio de Santa Maria de Monſarrate a 3 de Março de 1703, onde pela viveza do engenho, e perſpicacia do juizo enſinou com aplauſo as ſciencias eſcolaſticas aos ſeus domeſticos. Adminiſtrou com prudencia, e affabilidade a Abbadia do Convento do Rio de Janeiro, como tambem o lugar de Provincial do Braſil. Do ſeu veneravel inſtituto he exactiſſimo cultor deſcubrindo-ſe nas ſuas palavras, e açoens a modeſtia, e gravidade monaſtica. O ſeu talento he venerado no pulpito, e na Cadeira podendo controverterſe para gloria da ſua peſſoa ſe he mayor Orador Evangelico, ou Theologo Eſcolaſtico? De hum, e outro argumento publicou as ſeguintes obras

Sermaõ do Serafico Patriarcha S. Franciſco, prégado na tarde do dia em que ſe celebra o ſeu tranſito na Igreja militante para a triunfante, e os ſeus religioſos o tresladaraõ

do Convento da Bahia da Igreja velha para a nova do meſmo Convento em 4. de Outubro de 1713. Lisboa, por Miguel Maneſcal Impreſſor do Santo Officio, e da Sereniſſima Caſa de Bragança 1715. 4.

Sermaõ nas Exequias do M. R. P. Doutor Jubilado Fr. Jozé da Natividade Monge de S. Bento da Provincia do Braſil, Lente que foy de Filoſofia, e Theologia no ſeu Collegio do Rio de Janeiro, &c. prégado em 10 *de Abril de* 1714. Lisboa, pelo dito Impreſſor 1719. 4.

Sermaõ do grande Profeta, e mais que grande Patriarcha Santo Elias no ſeu Convento do Carmo do Rio de Janeiro, anno de 1719. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroſo. 1721. 4.

Sermaõ em as Exequias do Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Franciſco de S. Jeronymo, depois de Geral duas vezes da ſagrada Congregaçaõ do Evangeliſta, digniſſimo Biſpo do Rio de Janeiro, do Conſelho de S. Mageſtade em a Cathedral da meſma Cidade aos 13 *de Março de* 1721. Liſboa por Joaõ Antunes Pedroſo, e Franciſco Xavier de Andrade 1722. 4.

Defenſio puriſſimæ, & integerrimæ doctrinæ Sanctæ Matris Eccleſiæ per Santiſſimum Dominum noſtrum Dominum Clementem, Deo providente, Papam XI. divinitùs inſpiratæ in Conſtitutione Unigenitus adverſus errores Paſchaſii Queſnel ab eodem Santiſſimo Domino damnatos in cujus Conſtitutionis defenſionem propoſitiones Queſnel in proprio ſenſu ab Auctore intento explicantur: earundem propoſitionum errores detegũtur, eorumque fundamenta refelluntur, & catholica doctrina ſupremi Oraculi Eccleſiæ Militantis in terris propugnatur. Ulyſipone ex Officina Muſicæ 1729. fol.

Viridario Evangelico, em que as flores das virtudes ſe illuſtraõ com diſcurſos moraes, e os frutos da Santidade ſe exornaõ com Panegyricos, em varios Sermoens. Parte Primeira. Lisboa na Officina da Muſica 1730. 4.

Parte ſegunda. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha N. S. 1735. 4.

Parte terceira. ibi por Franciſco da Sylva 1747. 4.

Sermaõ nas Exequias delRey Fideliſſimo D. Joaõ V. que o Senado da Camera da Cidade do Rio de Janeiro, fez celebrar na Sé da meſma Cidade, em 12 *de Fevereiro de* 1751. Lisboa por Ignacio Rodrigues. 1751. 4.

Theologia Scholaſtica, & Dogmatica. 6. *Tom.* fol. M. S.

MATHEOS GOMES, natural de Liſboa, Presbytero, e Beneficiado da Parochial Igreja de Santo André da Villa de Mafra do Patriarchado de Lisboa. Compoz

Novena de S. Filippe Neri. Lisboa por Joaõ da Coſta 1675. 12.

MATHEOS HOMEM LEITAM, natural da Cidade de Braga, filho de Gregorio Rodrigues, Cavalleiro da Caſa dos Sereniſſimos Duques de Bragança, e D. Maria Leitaõ, e irmaõ de Antonio Homem Leitaõ, Collegial do Collegio de S. Pedro, Lente de Prima de Canones da Univerſidade de Coimbra, Deputado do S. Officio, e Deſembargador do Paço, cujos veſtigios ſeguio no eſtudo da Juriſprudencia Canonica, em que fez taes progreſſos que foy laureado com as inſignias doutoraes na Academia Conimbricenſe. Sendo Deſembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica de Braga, foy provido em Promotor da Inquiſiçaõ de Coimbra, donde paſſou a Deputado da meſma Inquiſiçaõ, e depois a Inquiſidor de Evora, de que tomou poſſe a 17 de Março de 1646, e ultimamente de Coimbra a 2 de Novembro de 1649. *Vir acutiſſimus, & doctiſſimus,* he intitulado por Joaõ Soar. de Brito. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 15. Compoz

De Jure Luſitano in tres Tractatus. Primus de Gravaminibus. Secundus de Securitatibus. Tertius de Inquiſitionibus. Conimbricæ apud Emmanuelem Carvalho 1645. fol. & ibi apud Franciſcum de Oliveira Academiæ Typog. 1735. fol.

De Conſcientia vera, & ſingularis obſervatio. Pariſiis apud Sebaſtianum Cramoiſy Regis, ac Reginæ Architypographum, & Gabrielem Cramoiſy 1652. 12. No Prologo ao Leitor promete outras obſervaçoens ſingulares.

MATHEOS DE LACERDA, de naçaõ Bracmane, natural de Margaõ da Provincia de Salſete na India Oriental, e filho de Franciſco Xavier de Lacerda. Teve natural inclinaçaõ á Poeſia, compondo na lingoa patria, Portugueza, e Caſtelhana

Varias Comedias. M. S.

Obras Poeticas divinas, e humanas. M. S.

P. MATHEOS DE MOURA, natural da Villa de Abrantes do Biſpado da Guarda, ſendo filho de Joaõ Pires, e Ignez de Moura. Foy admitido á Companhia de Jeſus a 23 de Fevereiro de 1653, em o Noviciado de Evora, quando contava quatorze annos. Depois de ter dictado letras humanas, e Rethorica pelo eſpaço de tres annos paſſou ao Braſil, onde feita a profiſſaõ do quarto voto enſinou Filoſofia, e Theologia outo annos. De Secretario da Provincia ſubio a Provincial, e depois Reitor dos Collegios do Rio de Janeiro, e Bahia, onde falleceo a 29 de Agoſto de 1728 com 89 annos de idade, e 76 de Religiaõ.

Compoz

Exhortaçoens Panegyricas, e Moraes. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1719. 4.

MATHEOS PEIXOTO BARRETO. Naceo no lugar de Pontevel termo da Villa de Santarem a 22 de Fevereiro de 1580, ſendo filho de Ambroſio Pires Barreto, e Izabel Nunes Peixota. Na Univerſidade de Coimbra ſe aplicou ao eſtudo dos ſagrados Canones em que recebeo o grao de Licenciado. Obteve um Canonicato na Cathedral de Lisboa, em cuja Relaçaõ Eccleſiaſtica, foy Deſembargador, e Chanceller. Sendo Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra, de que tomou poſſe a 26 de Outubro de 1617, foy transferido para a de Lisboa a 22 de Fevereiro de 1619. Fundou na ſua patria nas caſas em que nacera, o Recolhimento de Porta-Celi, dedicado a Saõ Damaſo para Donzellas, e Viuvas honeſtas, eſcrevendo-lhe os ſeus Eſtatutos. Foy muito diſcreto na converſaçaõ, inſigne Genealogico, e grande inveſtigador de antiguidades hiſtoricas. Falleceo em Lisboa a 14 de Janeiro de 1641, com 61 annos de idade. Jaz ſepultado, como ordenou na Capella mór do Recolhimento que fundara, em monumento levantado á parte do Evangelho. Inſtituhio hum morgado com obrigaçaõ de uſar o adminiſtrador do apelido de Peixoto, ſendo o primeiro ſeu irmaõ, Manoel Nunes Peixoto, e a cabeça do morgado o Recolhimento de S. Damaſo, que fundara. Compoz

Chronologia da Sé de Lisboa. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens.

Das Dignidades, que houve na Sé de Lisboa. Deſta obra faz memoria Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 730. col. 2. no Comment. de 19 de Junho letr. E.

Nobreza Luſitana, ou Colleçaõ de Titulos de muitas familias do Reino. Deſta obra conſerva o Tom. 8, e 10 o eruditiſſimo Jozé Freire Monterroyo Maſcarenhas.

Memorias Genealogicas da Familia dos Peixotos. fol. 2. Tom. M. S.

Colleçaõ dos Brazoens, que eſtaõ regiſtados na Torre do Tombo. fol. M. S. Ambas eſtas obras conſerva Jozé Freire Monterroyo Maſcarenhas.

Officio da Feſta, Oitavario, e tresladaçaõ de Santo Antonio, que reza a Igreja de Lisboa. Faz delle breve memoria o P. D. Antonio Caetano de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 81. §. 66.

MATHEOS RIBEIRO, natural de Lisboa Presbytero, Theologo, e Prégador, verſado em varia erudiçaõ, que pudéra utilmente empregar, compondo mais para divertimento de ocioſos, que inſtruçaõ de ſabios

Alivio de triſtes, e Conſolaçaõ de queixoſos. Part. 1. Lisboa por Joaõ da Coſta 1672 8. *Part.* 2. ibi pelo dito Impreſſor 1674. 8. 3. *e* 4. *Part.* ibi pelo dito Impreſſor, e no meſmo anno. Sahiraõ todas eſtas Partes juntas, Lisboa por Miguel Deslandes 1681. 4. e ſe reimprimiraõ varias vezes.

Retiro de Cuidados, e Vida de Carlos, e Roſaura. Primeira, e ſegunda Parte. Liſboa por Miguel Deslandes 1681. 8. 3. *Part.* ibi pelo dito Impreſſor 1685. 8. 4. *Part.* ibi por Manoel Lopes Ferreira 1689. 8. Sahiraõ eſtas Partes juntas. Lisboa na Officina Ferreiriana 1750. 4.

Roda da Fortuna, e Vida de Alexandre,

e Jacinta. Primeira Parte. Lisboa por Miguel Deslandes 1692. 8. *Parte ſegunda.* ibi pelo dito Impreſſor.
Do Author faz mençaõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 16.

MATHEOS DE SA' PEREIRA, natural da Torre de Moncorvo, onde teve por Progenitores Jeronymo de Caſtro de Sá Capitaõ mór da Torre de Moncorvo Feitor, e Superintendente da Feitoria dos linhos Canhamos, e Executor proprietario do Almoxarifado da Comarca, e D. Catherina de Sampayo, filha de Diogo de Sampayo Cavalleiro da Ordem de Chriſto. Depois de frequentar a Univerſidade de Coimbra no eſtudo dos ſagrados Canones em que recebeo o grao de Licenciado ſe aplicou á Genealogia, eſcrevendo com grande exame

Familias da Torre de Moncorvo. fol. M. S. Neſta obra ſeguio o methodo do Nobiliario do Conde D. Pedro, da qual conſerva huma copia Jozé Freire Monterroyo Maſcarenhas reduzida a melhor fórma, por Jeronymo de Caſtro de Sá Capitaõ mór da Torre de Moncorvo. Faz memoria de Matheos de Sá Pereira o P. Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 124. §. 137.

MATHEOS SARAIVA. Naceo em Lisboa a 21 de Setembro de 1687, ſendo filho de Manoel Fernandes Saraiva, e Maria Duarte. Aprendidas as letras humanas eſtudou Filoſofia em o Collegio patrio de S. Antaõ dos Padres Jeſuitas, quando contava 13 annos de idade. Os grandes progreſſos que fez neſta Faculdade, foraõ certos prognoſticos dos que admirou a Univerſidade de Coimbra, quando ſe aplicou ao eſtudo da Medicina, de cuja arte aprendeo a practica com o inſigne Medico Duarte de Brito, obſervando pelo eſpaço de ſinco annos em a Villa de Buarcos, onde aſſiſtio o methodo, com que triunfava das enfermidades mais rebeldes, e perigoſas. Deixando a patria navegou no anno de 1713 para o Rio de Janeiro, onde com ſummo diſvelo ſe ocupou na inveſtigaçaõ das virtudes das plantas, e arvores de que he abundante aquelle Paiz para ſervirem de antidoto contra varias doenças, por cuja laborioſa aplicaçaõ mereceo o habito da Ordem militar de Chriſto, em que he profeſſo, e poſſuir os lugares de Fyſico mór do Preſidio do Rio de Janeiro, Medico do Senado da Camera, e Cirurgiaõ mór da meſma Capitanía. Na Academia dos *Felices,* inſtituida a 6 de Mayo de 1736 no Palacio dos Governadores do Rio de Janeiro, que ſe compoz de trinta Academicos, cuja empreza he Hercules com a Clava afugentando o ocio com eſta letra *Ignavia fuganda & fugienda,* recitou varios diſcurſos com geral aclamaçaõ dos ouvintes. As obras Hiſtoricas, Medicas, e Oratorias, que tem compoſto ſaõ as ſeguintes.

Illuſtraçaõ da America Portugueza. Parte Primeira. Hiſtoria Sagrada, em Diſſertaçoens Hiſtoricas, Criticas, e Apologeticas, com algums monumentos animada, que ſe tem deſcuberto no ſeculo preſente, com varias figuras, humas que moſtraõ o myſterioſo do Symbolo, e com caracteres; outras, que enſinuaõ Jeroglyfica, e Chronologicamente a certeza da Promulgaçaõ do Evangelho, neſte continente, e do ſeculo primeiro deſta idade de Chriſto, para o qual ſe uſa o eſtylo Anticritico para melhor aſſeverar nas repoſtas, o que ainda ſe duvida ſer por algum dos Apoſtolos. M. S.

Illuſtraçaõ da America Portugueza. Parte Segunda. Hiſtoria natural do Clima, ou ſeu Temperamento por empenho de todos os quatro Elementos ſalutifero em tres livros dividido, &c. fol. M . S.

Deſempenho da Medicina, Eſcrutinio Medico-Hiſtorico Critico Anticritico, e Phyſiologico da ſua verdade, e deſagravo de ſeus Profeſſores, em tres livros dividido. fol. M. S.

Medicina Braſilica. Part. 1. em 4. livros dividida. fol. M. S.

Medicina Braſilica. Part. 2. em 2. livros dividida. fol. M. S.

Diſcurſo Aſcetico-Medico, e Critico. Qual das virtudes moraes Politicas ſeja mais precioſa, a Prudencia, ou a Temperança? Recitado na Academia dos *Felices.*

Epitome Hiſtorico Academico. Foy o Aſſumpto. *A America Portugueza mais illuſtrada que outro algum dominio deſte Continente Americano.* Recitado na meſma Academia.

Oraçaõ Academico-Panegyrica á chegada do Governador, e Capitaõ General Gomes Freire de Andrade, Sargento mór de Batalha á Cidade do Rio de Janeiro, vindo de Villa-Rica Metropoli das Minas Geraes, &c. Recitado na dita Academia.

Oraçaõ Academico-Panegyrica, em o dia 7 de Setembro dedicado ao auguſto nacimento da Rainha N. S. D. Mariana Joſefa de Auſtria.

Queſtoens Sagradas, Filoſoficas, Medicas, e Aſceticas, com Reſoluçoens paradoxas offerecidas á Real Sociedade de Londres. fol. M. S.

MATHEOS DA SYLVA CABRAL, filho de Bernardo da Sylva, e Filippa da Coſta, naceo em a Villa de Setuval, e na Parochial de S. Juliaõ recebeo a primeira graça a 4 de Outubro de 1666. Eſtudou a lingoa Latina na patria, e na Univerſidade de Coimbra Direito Civil fazendo o ſeu engenho inſignes progreſſos em ambas eſtas aplicaçoens, como tambem na Hiſtoria Sagrada, e profana, e Poetica em que naõ he infeliz o ſeu enthuſiaſmo. Compoz as ſeguintes Comedias.

Los Empeños de un engaño.

Lo que hade ſer nò ſe eſcuſa.

No es mal el que en bien acaba.

Segunda Parte da Novella intitulada. O Amante Deſgraçado, e Vida de Peralvilho de Cordova.

MATHEOS SOARES, natural da auguſta Cidade de Braga, donde paſſando a Coimbra eſtudou Direito Pontificio, em que ſahio taõ profundamente perito, que depois de exercitar com igual deſintereſſe, que literatura o Officio de Advogado de Cauſas Forenſes nas Cidades de Lamego, e Lisboa, foy Promotor da Capella Real. Compoz

Pratica, e ordem para os Viſitadores dos Biſpados, na qual ſe decidem muitas queſtoens aſſim em cauſas Civeis, como Criminaes pertencentes aos Advogados no foro Eccleſiaſtico, e Secular com entendimento de algumas extravagantes dos Summos Pontifices, e Concordatas com eſte Reino de Portugal. Vay acrecentada a ordem de viſitar os Moſteiros Regulares com expoſiçaõ de algumas cauſas que obrigaõ a ſe diſpenſar com as Religioſas, para eſtarem fóra da Clauſura. Lisboa por Jorge Rodrigues 1602. 4. Promete a fol. 47. deſta obra publicar

Tractatus de Diſpenſatione Epiſcoporum. Fazem memoria deſte Author Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 18.

Fr. MATHEOS DE SOUSA, natural de Lisboa, e alumno da Serafica Provincia de Santiago, onde depois de dictar em Salamanca as Sciencias Eſcolaſticas aos ſeus domeſticos, em que jubilou com grande fama do ſeu nome, e ſer Guardiaõ deſta Caſa, foy eleito Provincial. Compoz

Optata diù articulatio, & illuſtratio Oxomenſis libri primi ſententiarum Scoti Doctoris ſubtiliſſimi cum fideliſſima integritate, & puritate litteræ textualis ejuſdem ad articulorum præclarum D. Thomæ modum redactæ cum commentariis, & quæſtionibus. Salmanticæ apud Didacum Cuſio. fol. 2. Tom. Do Author, e da obra ſe lembraõ Wadingo de *Script. Ord. Min.* pag. 254. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 93. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 17. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 345. col. 2.

P. MATHIAS DE ANDRADE, natural da Villa de Caſtello Rodrigo na Provincia da Beira. Foraõ ſeus Pays Salvador de Barros de Araujo, e Maria de Andrade. Eſtudou Filoſofia na Congregaçaõ do Oratorio de Eſpada á cinta, e Theologia na Univerſidade de Coimbra, porém impellido de ſuperior impulſo, recebeo a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregaçaõ, onde tinha ouvido Filoſofia a 26 de Mayo de 1707, onde dictou aos ſeus domeſticos, e na Congregaçaõ de Braga as Sciencias Eſcolaſticas. Tres vezes exercitou o lugar de Propoſito com ſumma prudencia, e affabilidade. A inſtruçaõ que tem da erudiçaõ ſagrada, e profana a fez patente nas obras ſeguintes

Filho inſtruido pelo melhor Pay. Salamanca 1732. 8.

Paz interior, Triduo ditoſo. Dialogo entre hum velho ſolitario, e hum mancebo eſtudante. Lisboa na Officina da Congregaçaõ 1734. 8.

Vida de Santa Maria Magdalena hiſtoriada. 4. M. S.

Verdades ſonhadas introduzidas na fantaſia do mundo adormecido. M. S.

Guerra interior. 8. M. S.

Tratado para conduzir a alma á eſtreita uniaõ com Deos, e para a conſervar, e perfeiçoar no meſmo amor. He traduçaõ de Italiano em Portuguez.

Fr. MATHIAS DE SANTA ANNA, naceo em Lisboa a 2 de Abril de 1695, ſendo filho de Joaõ Rique de Naçaõ Amburgez, e de Maria Magdalena, natural de Lisboa. Recebeo o habito dos Erimitas Deſcalços de Santo Agoſtinho no Convento de N. Senhora do Monte Olivete, extramuros de Lisboa a 17 de Julho de 1712, onde exercitou os lugares de Meſtre dos Noviços, e Secretario do Capitulo Geral. Por ſer muito perito nos Ritos, e Ceremonias Eccleſiaſticas. Compoz

Annotamenta ad maiorem divini cultùs perfectionem. Ulyſipone apud Petrum Ferreira Sereniſſimæ Reginæ Typ. 1733. 12.

Ceremonial Eccleſiaſtico ſegundo o Rito Romano para o uſo dos Religioſos Erimitas Deſcalços da Ordem de S. Agoſtinho da Real Congregaçaõ de Portugal, e para os mais Eccleſiaſticos que ſeguem o meſmo Rito. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1743. fol.

Fr. MATHIAS DA CONCEIÇAM. Naceo na Villa do Pombal do Biſpado de Coimbra a 29 de Fevereiro de 1629. Veſtio a Cogula Ciſtercienſe no Moſteiro de S. Joaõ de Tarouca a 9 de Dezembro de 1647, quando contava 18 annos de idade. Eſtudou no Collegio de Coimbra as Faculdades de Filoſofia, e Theologia em que ſahio eminente. Teve profunda intelligencia das lingoas Latina, Grega, e Italiana. Foy Abbade do Convento de Aguiar, junto de Caſtello Rodrigo em o anno de 1681, e Confeſſor das Religioſas do Moſteiro de N. Senhora da Piedade da Villa de Tavira em o Reino do Algarve, em 1684. Ao tempo que eſtava para aſſiſtir ao Capitulo geral, foy acometido de hum accidente apopletico que o privou da vida no fim de Abril de 1687. Jaz ſepultado no Moſteiro de Tavira. Tinha eſcritas pela ſua maõ, e promptas para a Impreſſaõ as obras ſeguintes.

Viridario Poetico. 4.

Fundaçaõ do Real Moſteiro de Alcobaça. Poema de 7 Cantos.

Vida do Ven. P. Antonio da Conceiçaõ, Conego Secular do Evangeliſta.

Vidas da Rainha S. Iſabel, do Infante S. D. Fernando, da Princeza D. Joanna, e do Cardeal D. Henrique.

Hiſtoria das Imagens de N. Senhora, e de Chriſto que principalmente ſe veneraõ em Portugal, e da Prociſſaõ dos Nùs em Coimbra. Conſervaõ-ſe eſtas obras no Real Convento de Alcobaça.

Fr. MATHIAS DA CONCEIÇAM, natural da Villa de Palmela do Patriarchado de Lisboa, e filho de Manoel Nogueira de Carvalho, e Joanna Carvalha. Profeſſou o auſtero inſtituto da Serafica Provincia de Santa Maria da Arrabida em o Convento de Loures a 9 de Outubro de 1704, onde tem exercitado quatro Guardianias, e os lugares de Meſtre dos Noviços, Comiſſario dos Terceiros da Ordem da Penitencia do Real Convento de Mafra, e nelle Bibliothecario. Do miniſterio concionatorio tem publicado

Sermaõ do ſegundo Domingo de Quareſma, prégado no Real Convento de N. Senhora, e S. Antonio, junto a Mafra. Liſboa por Miguel Rodrigues, Impreſſor do Eminentiſſimo Senhor Patriarcha. 1738. 4.

Sermaõ do terceiro Domingo de Quareſma, prégado no meſmo Convento. ibi pelo dito Impreſſor. 1738. 4.

Sermaõ do Juizo final, prégado na Igreja do Loreto. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1739. 4.

Sermaõ, prégado no Real Convento de N. S. e S. Antonio, junto á Villa de Mafra ao recolher da Prociſſaõ da Ven. Ordem Terceira da Penitencia no anno de 1741. ibi pelo dito Impreſſor 1741. 4.

P. MATHIAS DE S. GERMAM, natural da Villa de Monſaraz, em a Provincia Tranſtagana, e filho de Joaõ Pinto, e de Luiza Caeiro. Recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Evora a 11 de Junho de 1681, em cuja Univerſidade dictou letras humanas com credito do ſeu engenho. Falleceo no Collegio de Evora a 24 de Fevereiro de 1699. Addicionou, e emendou em muitas partes.

Proſodia do P. Bento Pereira, que ſahio impreſſa no anno de 1697. fol.
Delle fazem menção Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* p. 877. e Fonſeca *Evora Glor.* p. 436.

P. MATHIAS DA MAYA, natural da Villa de Atalaya do Patriarchado de Lisboa, e Titulo de Condado. Foraõ ſeus Pays Simaõ da Maya, e Martha Rodrigues. Entrou em o Noviciado de Lisboa da Companhia de Jeſus a 20 de Março de 1629. Foy Procurador geral da Provincia do Japaõ, e Miſſionario em os Reinos de Tunquim, e Cochinchina. Publicou ſem o ſeu nome

Relaçaõ da Converſaõ da Rainha, e Principe da China á noſſa Santa Fé com a de outras peſſoas da Caſa Real, que ſe bautiſaraõ no anno de 1647. Lisboa 1650. 4. Sem nome do Impreſſor.

Fr. MATHIAS DE MATOS, natural de Lisboa, onde foy educado virtuoſamente por ſeus Pays Mathias de Matos, e Natalia de Jeſus. Sendo dos primeiros Congregados do Oratorio de S. Filippe Neri pelo apoſtolico eſpirito do Ven. P. Bartholameu do Quental, paſſou para a Religiaõ de S. Jeronymo, cujo inſtituto profeſſou no Real Convento de Bellem a 25 de Dezembro de 1679, onde foy Prior do Moſteiro da Pena, e Viſitador geral da Congregação. Prégou com aplauſo geral até que falleceo a 26 de Agoſto de 1716. De muitos Sermoens que recitou em a Capella Real, e outras partes ſe fez publico o ſeguinte

Sermaõ da pertençaõ das Cadeiras dos filhos de Zebedeo na terceira Quarta feira de Quareſma na Capella Real. Lisboa, por Joaõ Galraõ 1686. 4.

MATHIAS RODRIGUES PORTELLA. Eſtudante do Pateo da Cidade da Paraiba do Norte do Braſil. Por ſer muito perito em os preceitos grammaticaes.
Compoz

Cartapacio de Syllaba, e figuras conforme a ordem dos mais Cartapacios de Gramatica ordenado para melhor comodo dos Eſtudantes deſta Faculdade nos pateos da Companhia de Jeſus. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ 1738. 4.

P. MATHIAS DE SA', natural da Cidade de Braga, onde teve por Pays a Antonio Vaz, e Catherina Gomes. Quando contava deſaſete annos de idade abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus a 24 de Março de 1582, em o Noviciado de Coimbra. Enſinou Filoſofia no Collegio patrio, e foy Reitor dos Collegios de Angra, Faro, Santarem, Coimbra, e Prepoſito da Caſa profeſſa de Villa-Viçoſa. Falleceo na ſua patria a 3 de Outubro de 1636 com 71 annos de idade, e 54 de Companhia.
Compoz

Meditaçoens ſobre os Evangelhos de Advento, e Quareſma. 4.

Meditaçoens ſobre as Feſtas de Chriſto, e da Senhora. 4.

Conſervaõ-ſe no Collegio de Evora. Fazem memoria do Author Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 20. Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e o P. Antonio Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 625.

MATHIAS DE SOUSA. Naceo na Villa de Amarante da Provincia de Entre Douro, e Minho, ſendo filho de Manoel Ferreira, e Maria de Souſa. Em o Noviciado de Coimbra dos Padres Jeſuitas veſtio a roupeta a 29 de Janeiro de 1612 na tenra idade de 14 annos. Impetrada faculdade dos Superiores ſe embarcou para a India donde voltando, foy Procurador na Corte de Madrid, Reitor do Collegio de Santarem, e Procurador eleito em Roma pela Provincia de Portugal. Falleceo na Caſa profeſſa de S. Roque de Lisboa em o 1 de Junho de 1647. Compoz

Compendio de lo ſucedido en el Japon deſde la fundacion de aquella Chriſtandad, que empeço año de 1549; *y relacion de los Martyres que padecieron los años de* 1629 *y* 1630 *ſacada de las Cartas de los Padres de la Compañia que alli aſſiſten.* Madrid en la Inprenta del Reino 1633. 4.
Delle ſe lembraõ *Bib. Societ.* pag. 601. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 94. col. 2. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 625. e o Addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leon Tom. 1. Tit. 8. col. 163.

MATHIAS DE SOUSA VILLALOBOS, natural da Cidade de Elvas, Bacharel na Faculdade de Direito Ceſareo pela Univerſidade de Coimbra, e Meſtre da Capella da Cathedral da ſua patria. Compoz

Arte de Cantochaõ. Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeida 1688. 4. Offerecida ao Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Joaõ de Mello Biſpo de Coimbra, Conde de Arganil, Senhor de Coja do Conſelho de S. Mageſtade.

MATHIAS VIEGAS DA SYLVA. Naceo em a Cidade de Evora a 24 de Fevereiro de 1695, e foy bautiſado na Parochial de S. Antaõ a 3 de Março do dito anno. Foraõ ſeus Pays Manoel da Sylva Sintraõ, e Catherina Viegas. Eſtudou letras humanas, e as Sciencias Severas na Univerſidade da ſua patria, e depois recebeo ordens de Presbytero. Para facilitar aos principiantes da lingoa Latina a ſua intelligencia traduzio em a materna as ſeguintes obras

Ordo Verborum cum Commentariis in Faſciculum ex ſelectioribus Auctorum viridariis ad commodiorem ſcholaſticorum uſum induſtrie concinnatum. Tomus primus continens ex Salluſtii, Liviique operibus ſelecta. Ulyſipone ex Officina Auguſtiniana. 1731. 4. & ibi 1741. 4.

Ordo Verborum cum Commentariis in Faſciculum ex ſelectioribus Auctorum viridariis ad commodiorem ſcholaſticorum uſum induſtrie concinnatum. Tomus ſecundus continens ex Curtii, Suetoniique operibus ſelecta. ibi ex eadem Typog. 1732. 4. & ibi apud Michaelem Lopes Ferreira. 1742. 4.

Ordo Verborum, &c. Tomus tertius continens ex Ciceronis operibus orationes ſelectas, Læliumque de Amicitia, unicam ad Familiares Epiſtolam. ibi apud Antonium de Souſa e Sylva 1737. 4.

Commento ſobre os ſinco livros de Triſtes de P. Ovidio Naſaõ com huma breve noticia das Fabulas, e outras couſas mais preciſas para a intelligencia do meſmo Author, que vay no fim de cada huma das Elegias. Liſboa por Antonio de Souſa da Sylva. 1733. 8.

Inſtruçoens de Juſtiniano traduzidas em Portuguez com humas breves Notas. Liſboa pelos Herdeiros de Antonio Pedroſo Galraõ. 1740. 4.

Publicou eſta traduçaõ com o affectado nome de Nuno Freire da Sylva.

P. MAURICIO SERPE. Naceo em a Villa de Caminha do Arcebiſpado de Braga, onde teve por Pays a Vaſco Serpe, e Anna Vaz. Agregou-ſe á Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora em 21 de Mayo de 1547. Foy o ſexto Prepoſito que teve a Caſa profeſſa de S. Roque, e Reitor do Collegio de Evora. Vagando o lugar de Confeſſor delRey D. Sebaſtiaõ por morte do P. Luiz Gonçalves da Camara, foy ſeu ſubſtituto, e por mais inſtancias que fez a ElRey, para que deſiſtiſſe da temeraria jornada de Africa permaneceo inflexivel na ſua reſoluçaõ. Ao partir diſpedindo-ſe do P. Amador Rebello, Meſtre que fora do meſmo Principe lhe diſſe, que ſe viriaõ no outro mundo, vaticinando o infauſto ſuceſſo do exercito Portuguez. No dia 4 de Agoſto de 1578, em que fatalmente agoniſou a gloria deſta Monarchia, ao tempo que os barbaros vagavaõ pelo campo victorioſos, reparou hum que o P. Mauricio eſtava confeſſando a hum Fidalgo gravemente ferido, e levantando o alfange lhe dividio a cabeça em duas partes. Com taõ glorioſo fim acabou a vida eſte Varaõ, que entre os Martyres da Companhia he venerado pelos Padres Mathias Taner *Societ. Jeſ. uſque ad vit. & ſang. prof. milit.* p. 181. Nadaſi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. p. 81. Alegambe *Mortes illuſtr.* p. 76. *Hiſt. Societ.* lib. n. 36. Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 19. n. 1. até 5. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 14. n. 8. e ſeg. e Fonſeca *Evor. Glor.* p. 432. onde lhe chama Gaſpar Mauricio. Eſcreveo com muita individuaçaõ

Hiſtoria da glorioſa morte do P. Ignacio de Azevedo, e de ſeus Companheiros, de como ajuntou, e educou aquelle grande numero de Miſſionarios. fol. M. S. Conſerva-ſe na Quinta de Val de Roſal do Collegio de Lisboa, ſituada fronteira a Lisboa, como eſcreve o P. Taner no lugar aſſima allegado. O Padre Simaõ de Vaſconcellos *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. do Braſil.* liv. 4. n. 66. diz que eſta hiſtoria *he o fundamento principal donde ſe tirou, o que trazem os mais Authores.*

Annuæ S. J. R. in Chriſto Patri Præpoſito Gen. S. J. 4. M. S. Conſerva-ſe no Collegio de Evora.

Fr. MAURO DE LEMOS, natural de Lisboa Monge Benedictino, cujo ſagrado inſtituto profeſſou no Convento de S. Martinho de Tibaens a 27 de Julho de 1623. Eſtudou as Sciencias Eſcolaſticas em o Collegio de Coimbra, e foy Reitor do Collegio da Eſtrella em Lisboa no anno de 1655, e Abbade do Convento de Santarem, e Examinador das Ordens Militares. Falleceo no Convento de Tibaens a 21 de Setembro de 1674. Eſcreveo

Vidas de Fr. Jeronymo do Deſerto. Fr. Bernardo de S. Bento, Fr. Franciſco Pereira, Fr. Miguel do Deſerto, Fr. Sebaſtiaõ do Eſpirito Santo, Fr. Joaõ de Santa Anna, Monges Benedictinos, que falleceraõ no Convento de Lisboa, e eſtaõ eſcritas no livro dos Obitos do meſmo Convento. Da *Vida de Fr. Jeronymo do Deſerto,* ſe lembra Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 279.

Fr. MAURO DE VILLA DE CONDE, nacido em a terra que tomou por apelido ſituada na Provincia do Minho. Veſtio a cogulla Benedictina no Convento de S. Martinho de Tibaens a 27 de Janeiro de 1566, onde exercitou com prudencia as Abbadias dos Moſteiros de Baſto em 1580 da Pendorada em 1583, e de Coimbra em 1589. Foy ornado de grande talento aſſim para a Poeſia Latina metrificando com ſuavidade, e elegancia, como para a inveſtigaçaõ das preeminencias da ſua auguſta Religiaõ deixando por teſtemunhos da ſua eſtudioſa aplicaçaõ

Clavicula ſobre a perfeitiſſima Regra do angelico Patriarcha S. Bento noſſo Padre glorioſo. 4. 3. Tom. Delles o primeiro eſtava corrente para a Impreſſaõ, e os dous ficaraõ imperfeitos.

Poema Dialogiſta ſobre a Regra Benedictina. Conſta de 650. verſos. Saõ interlocutores o Author, e a Regra. M. S.

Poema in Laudem D. Mauri. Conſta de mil verſos. M. S.

Hymni in Laudem D. Placidi.

Varias obras Poeticas, em lingoa materna.

Fr. MAXIMO DE ALJUBARROTA, natural da Villa do ſeu apellido, ſituada nos Coutos de Alcobaça Monge Ciſtercienſe. Traduzio da lingoa Latina em a materna.

Regra de S. Agoſtinho. Conſerva-ſe M. S. na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

D. MAXIMO DE SOUSA, natural da Villa de Soure, Titulo do Condado, ſituada na Provincia da Beira. Foy filho de Leonel de Souſa, e D. Anna de Macedo igualmente nobres, e opulentos. Recebeo o habito Canonico de Santo Agoſtinho, em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, onde fez inſignes progreſſos na cultura das virtudes, e aplicaçaõ das Sciencias ſendo grande Filoſofo, e Theologo, e famoſo profeſſor da lingoa Latina. Como era Meſtre de Gramatica dos Senhores D. Fulgencio, e D. Theotonio, filhos dos Sereniſſimos Duques de Bragança D. Jaime, e Dona Joanna de Mendoça ſua ſegunda mulher, e de outros Cavalheros, publicou

Grammatica Latina. Coimbra no Moſteiro de S. Cruz 1535. 4.

D. Nicolao de Santa Maria na *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 4. n. 6. e liv. 12. n. 4. eſcreve que eſta Arte foy impreſſa por ordem delRey D. Joaõ III. ſendo a primeira que em Portugal ſahira á luz publica, e que della ſe uſara em a Univerſidade de Coimbra, até que o P. Manoel Alvares publicou a ſua no anno de 1572, trinta e ſete annos poſterior á de D. Maximo; porém miſeravelmente ſe enganou D. Nicolao de S. Maria ignorando, que ſe tinha impreſſo em Lisboa no anno de 1501 a Arte de Joaõ Paſtrana (de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar) anterior á de D. Maximo 34 annos, como doutamente advertio o Beneficiado Franciſco Leitaõ Ferreira *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 548. n. 1171.

Falleceo em 6 de Outubro de 1554.

MEM PAES, cuja patria, e genero de vida ſe ignora, e ſómente ſe ſabe ſer muito eſtudioſo da Hiſtoria Portugueza, eſcrevendo

Chron. delRey D. Affonſo V. de Portugal. fol.
Conſerva-ſe M. S. na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro, que foy do inſigne antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora.

MENASSES BEN ISRAEL, naceo em Lisboa no anno de 1604, ſendo filho de Jozé Ben Iſrael profeſſor dos delirios do Talmud, em que foy por elle inſtruido, e tanto ſe adiantou neſte eſtudo a ſua comprehençaõ, que paſſando a Amſterdaõ, quando contava 18 annos de idade ſubſtituhio a Cadeira da Sinagoga, que poſſuia Iſac Uſiali, e a conſervou pelo eſpaço de doze annos com grande aplauſo da ſua eloquente litteratura. Contrahio familiar comercio com os Varoens mais eruditos do ſeu tempo como eraõ Voſſio, Grocio, e Barleo o qual como ſeu mayor amigo o exhortava Part. 2. *Carm.* p. 496. com eſtas vozes metricas dictadas pela liberdade da ſua conciencia.

Cunctorum eſt coluiſſe Deum: non unius ævi
Non populi unius credimus eſſe pium.
Si ſapimus diverſa, Deo vivamus amici,
Doctaque mens pretio conſtet ubique ſuo
Hæc fidei vox ſumma meæ eſt, hæc crede Menaſſes:
Sic ego Chriſtiades, ſic eris Abramides.

Cultivou os eſtudos Theologicos, e Eſcriturarios, pelo tempo de trinta e ſinco annos, e vendo que delles naõ colhia o fruto que deſejava ſe aplicou a exercitar o negocio, com que ſuſtentava a ſua Familia, ſendo a ſua Conſorte Portugueza, e deſcendente da celebre proſapia dos Abarbaneis naturaes de Lisboa, como elle ſe jacta no livro intitulado *Spes Iſrael* p. 92. *Ego enim licet Hebræus ſum tamen ex nobiliſſimis familiis Hiſpaniam egreſſis: mei enim filii quoad matrem ſunt ex familia Abarbanelis, &c.* Della teve dous filhos chamados Jozé, e Samuel, e huma filha. Querendo introduzir em Inglaterra aos profeſſores do Talmud paſſou a Londres a tempo que o aſtuto, e perfido Cromuel era Protector da nova Républica, que ſe levantara pela deteſtavel morte de Carlos I. executada a 9 de Fevereiro de 1649 com eterna infamia da Naçaõ Ingleza, e foy recebido com affectuoſas demonſtraçoens pelo Tyrano Cromuel, e todo o Parlamento em quem reſidia a poteſtade ſuprema. Para publicar as ſuas obras erigio na propria caſa huma Officina Typografica, onde naõ ſómente imprimia varios tratados que tinha compoſto, como tambem de outros Authores ſendo os principaes livros que ſahiraõ deſta Officina tres Biblias Hebraicas nos annos de 1631. 1635, e 1639. Foy herdeiro deſta Officina ſeu filho Samuel, e nella imprimia varias obras poſthumas de ſeu Pay. Falleceo no anno de 1659, como eſcreve Kenig. *Bib. Vet. & nova.* p. 500. col. 2. e naõ em 1652, como diz Baſnage *Hiſt. des Juifs.* Tom. 5. p. 2102. Para infallivel certeza de que Menaſſes Ben Iſrael foy Portuguez, e naõ Eſpanhol, como eſcrevem todos, que delle fizeraõ mençaõ, baſta a ſua propria confiſſaõ expreſſada na congratulaçaõ, que elle recitou na Sinagoga de Amſterdaõ no anno de 1652, em que a foy viſitar o Principe de Orange Fedirico Henrique, com a Sereniſſima Rainha de Inglaterra D. Henriqueta Maria, dizendo. *Veſſe reſplandecer em V. A. primeiramente a virtude da juſtiça pois com ella junto com os muy altos, e poderoſos Eſtados das Provincias unidas ſe ſuſtenta, e governa eſta nobiliſſima Republica, tanto que ſem alguma queixa, antes com univerſal amor leva V. A. tras ſi todos os animos; e do fruto, e beneficio deſta juſtiça nòs tambem os Luſitanos podemos teſtificar, pois privados da noſſa liberdade, e deſpidos dos proprios bens fugindo ao gremio, e amparo de V. A. viemos, ſomos defendidos, e juntamente com os mais gozamos da liberdade deſtas terras.* Fazem honorifica memoria de Menaſſes Ben Iſrael Theoph. Spizel. *Elevat. relat. Monteſian.* p. 13. chamando-lhe *Hebræorum ſui ævi doctiſſimum.* Baſnag. *Hiſt. des Juifs* Tom. 5. p. 2097. *Il etoit un des Theologienes les plus ſcavans, e les plus exacts qui ait paru ches les Juifs depuis un grand nombre des Siecles.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 102. col. 1. *Vir confeſſione omnium æqualium excultiſſimo litteris omnibus ingenio;* & p. 309. *ſingulari modeſtia & laudabili ſcripturas veteris Teſtamenti explicandi ſtudio præditus.* Hugo Grotius *Epiſt.* p. 564. Bartoloc. *Bib. Rab.* Tom. 4. pag. 41. col. 1. Wolfio *Bib. Heb.* pag. 778. Compoz

Biblia Eſpañola. Foy por ſua diligencia

reimpreſſa. Amſterdaõ por Gillis Jooſt anno do mundo 5390, e de Chriſto 1630.

La primera Parte del Conciliador del Pentateucho. Amſterdam. 1632. 4. Neſta obra concilia as contradiçoens aparentes da Eſcritura, com a explicaçaõ dos Rabinos antigos.

Segunda parte en los Profetas primeros. Amſterdaõ 1632. 4. Comprehende os Profetas Menores, Joſue, e livro dos Reys.

Tercera parte de los Profetas poſteriores.

Quarta parte en los libros Hagiographos, y reſto de la Biblia. Sahio eſta obra vertida em Latim por Dioniſio Urſſio, e illuſtrada cõ varias Notas por Brevio, como eſcreve Joaõ à Lent. *Modern. Theolog. Judaic.* p. 580. com o ſeguinte titulo

Conciliator, ſive de convenientia locorum Sacræ Scripturæ, quæ pugnare inter ſe videntur. Opus ex vetuſtis, & recentioribus omnibus Rabbinis magna induſtria, ac fide congeſtum. Amſtelodami Auctoris typis & expenſis. 1633. 4.

Problemata xxx. de Creatione Mundi. Amſtelodami 1635. 8.

De la Reſurrecion de los muertos. Amſterdam. 1636. 12. Neſta obra trata da immortalidade da alma, e da reſurreiçaõ dos mortos contra os Saduceos, e das cauſas da Reſurreiçaõ, ultimo Juizo, e renovaçaõ do mundo.

De la fragilidad humana, e inclinacion del hombre al pecado dividido en dos partes. Amſterdam anno da Creaçaõ 5402, e de Chriſto 1642. 4. Sahio vertido em Latim. Neſte tratado diſputa do pecado original. Contava 38 annos de idade quando o compoz, e na primeira folha tem a ſua empreza, que era hum Peregrino caminhando, com eſta letra *Apercebido como hum Romeiro,* e no ſeu Retrato tem na circunferencia eſtas palavras. *Theologus, & Philoſophus Hebræus.*

Theſouro do Dinim, ou ritos. Amſterdaõ 1645. 8. Diſtribuido em quatro partes das quaes tres ſahiraõ neſta impreſſaõ, e a quarta no anno de 1646. *Dignus ſane liber qui latine converteretur.* Diz delle Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 1. p. 782. e Tom. 2. p. 1082. He huma explicaçaõ de todos os preceitos Judaicos eſcrita em a lingoa Portugueza.

Pentateucho vertido do Hebraico em Caſtelhano. Amſterdaõ 1646. 8.

Secretum Rectorum. Trata dos ſegredos da natureza, e Magia natural tirada dos eſcritos dos Authores Chriſtãos. Amſterdam. 1649.

Spiraculum Vitæ ex Gen. 21. v. 7. Eſta obra dedicada ao Emperador Federico III. trata da Alma, ſua eſſencia, e operaçoens. He dividida em 4 Tratados. O 1 trata da Alma racional immortal como os Anjos: 2. da Alma unida ao corpo, e de todas as ſuas operaçoens, até ſe apartar delle, e do eſtado depois da ſua ſeparaçaõ: o 3. Prova com razoens filoſoficas todas as operaçoens da alma unida, e ſeparada do corpo onde falla dos Eſpiritos, e demonios. No 4. trata da Transmigraçaõ das almas de hum corpo para outro, erro em que cahem todos os Hebreos antigos, e modernos. Amſterdaõ ex Typographia Samuelis Abravanellis auctoris filii an. creat. 5412. Chriſti. 1652. 4.

Piedra precioſa, o de la eſtatua de Nabuconozor, onde ſe expone lo mas eſſencial del libro de Daniel. Amſterdaõ anno da Creaçaõ 5414. e de Chriſto 1654. 8.

Liber aſpectuum magnus. He Index de todos os lugares da Sagrada Eſcritura diſpoſto por ordem Alfabetica, dividido em duas Partes. A 1. Amſterdaõ 1668. 4. a 2. ibi 1678. 4. He eſcrito em Hebraico.

Eſperança de Iſrael, ex Jerem. 14. verſ. 8. Amſterdaõ 1698. 8. e Smirna anno da Creaçaõ 5419. e de Chriſto 1659. 12. O intento do Author neſte livro he provar, que os dez Tribus de Iſrael eſtaõ ocultos em varias Regioens, principalmente na America, junto do Rio Sabbacio vivendo conforme as ſuas Leys, e que naõ ha de voltar deſte lugar ſe naõ quando o Meſſias vier para reedificar o ſegundo Templo de Jeruſalem. A cauſa de eſcrever eſte Tratado, foy a relaçaõ que ouvio de Antonio Monteſinos Portuguez, natural de Villa-Flor, que fugindo da America por ſer punido como ſequaz do Judaiſmo, paſſou a Amſterdaõ affirmando, que naquella grande regiaõ achara reliquias do Povo Iſraelitico, a cuja noticia deu Menaſſes taõ prompta credulidade, que a eſtabeleceo como certa. Dedicou eſta obra ao Parlamento de Inglaterra, cujo obſequio lhe gratificou com huma honorifica carta eſcrita em Lon-

dres no anno de 1650, onde o intitula irmaõ chariſſimo. Sahio vertida eſta obra na lingoa Ingleza por Moyſes Wel. Londres por Livewel Chapmant. 1651. 4. em Alemaõ com caracteres rabbinicos ibi 1691. 8. Confutaraõ eſte livro, como fabuloſo varios Rabbinos, e ultimamente com mayor efficacia Spizelio *Elevat Relat. Monteſian. de repertis in America tribubus Iſraeliticis, & diſcuſſione argumentorum pro Origine gentium Americanarum Iſraelitica à Manaſſe Ben Iſrael, ſeu ſpe Iſraelis conquiſitorum.* Baſileæ apud Joannem Koning. 1661. 8.

Economia, que contiene todo lo que toca al matrimonio y Dinim de las mugeres, hijos ſiervos, bienes. Deſta obra faz mençaõ Bartol. *Bib. Rab.* Part. 4. p. 42. e Baſnage *Hiſt. des Juifs.* Tom. 5. p. 2099. ſem aſſinarlhe o anno da impreſſaõ.

De Termino vitæ libri tres. No primeiro moſtra ſer certo o termo da vida. No 2. diſputa ſe he fixo, ou incerto. No 3. concilia a preſciencia divina com o livre alvedrio.

Oraçaõ Gratulatoria á Rainha de Suecia, e Principe de Orange.

Phocilide Poeta Grego vertido em Caſtelhano, e illuſtrado com varias Notas. Deſta obra fazem memoria Theofil. Spizelio *Sacr. Biblioth. arcanis retectis* pag. 383. e Wolf. *Bib. Heb.* p. 782.

Labium purum, ſive Grammatica Hebrea. Eſta obra affirma eſtar acabada na Prefaçaõ a 1. Part. *del Conciliador;* e na Part. 2. eſcreve que começara a trabalhar nella deſde a idade de deſaſete annos.

Tractatus de Angelis. Louva eſta obra a p. 93. *Problem de Creatione.*

Nemenclator Hebræo-Rabbinicus.

De Scientia Talmudiſtarum in omnibus diſciplinis.

Philoſophia Rabbinica.

Hiſtoria Judaica. Era continuaçaõ da Hiſtoria de Flavio Joſefo.

Faſciculus ducentarum Epiſtolarum ad viros litteratiſſimos.

De Divinitate, & authoritate legis Moyſis.

Bibliotheca Rabbinica. Deſta obra ſe aproveitou muito Joaõ Henrique Ottingero para a *Bibliotheca Oriental.*

Defenſio Talmudis Babilonici.

Homelias 450. em Caſtelhano, das quaes numera 350. na Prefaçaõ da 2. Part. do *Conciolador.*

Fr. MENDO DA COVILHAM, natural da Villa do ſeu apellido ſituada na Provincia da Beira, Monge Ciſtercienſe, cujo habito veſtio no Moſteiro de Santa Maria da Eſtrella do Biſpado da Guarda. Foy muito perito na ſagrada Eſcritura, e Santos Padres. Compoz *Sermones de Tempore.* fol. M. S. Conſervaõ-ſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

MENDO DE FOYOS PEREIRA. Naceo em a Villa de Thomar no anno de 1643, ſendo filho de Mendo de Foyos Pereira, Dezembargador da Caſa da Suplicaçaõ, e de D. Maria Correa de Sylvella, filha de Antonio Ribeiro Correa Cheles, e de ſua mulher D. Luiza Botada. Na Univerſidade de Coimbra eſtudou Juriſprudencia Ceſarea, na qual recebido o grao de Bacharel, foy Juiz do Civil em Lisboa, e Eſcrivaõ do Senado da meſma Cidade. A madureza do talento, e inſtrucçaõ da politica com que ſe fez dos mais inſignes Eſtadiſtas do ſeu tempo o habilitaraõ para ſer Enviado na Corte de Madrid, e depois Secretario de Eſtado delRey D. Pedro II. por carta de 20 de Agoſto de 1686. Foy inſigne Poeta, grande cortezaõ, e naturalmente diſcreto. Caſou com D. Juliana Maria Jordaõ de Noronha de quem naõ teve ſuceſſaõ. Falleceo em Lisboa a 5 de Setembro de 1708, quando contava 64 annos de idade. Jaz ſepultado em hum ſoberbo Mauſoleo em a Sancriſtia do Convento de N. S. da Graça dos Erimitas de Santo Agoſtinho ornada de admiraveis quadros de inſignes Pintores por ſeu irmaõ D. Fr. Antonio Botado Biſpo de Hiponia, Erimita Auguſtiniano. Compoz muitos verſos a diverſos Aſſumptos, dos quaes ſe podia formar hum grande volume, e ſómente ſe publicaraõ.

A la muerte del Excellentiſſimo Senhor Marquez de Tavora Cancion. Sahio no *Compend. Panegyr. da Vid. e Acçoens deſte Heroe.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 4. a p. 108.

Cançaõ á Batalha de Montes Claros no anno de 1665. Sahio no Tom. 5. da *Feniz Renacida.* Lisboa por Antonio Pedro-

ſo Galraõ. 1728. 8. a pag. 258. até 261.

Soneto em aplauſo do celebre Juriſconſulto, Manoel Alvares Pegas. Sahio no Tom. 2. *Comment. ad Ord. Reg.* Ulyſipone apud Joannem Coſta 1670. fol.

MENDO GOMES, muito verſado na inveſtigaçaõ dos ſuceſſos da antiga Luſitania eſcreveo com eſtylo ſincero, e narraçaõ individual

Memoria de couſas antigas deſte Reino. Eſta obra he allegada por Fr. Bernardo de Brito Chroniſta mór do Reino em a 1. Part. da *Mon. Luſit.* liv. 4. cap. 21. a qual ſe conſerva na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça, como conſta da atteſtaçaõ feita em Alcobaça em 10 de Setembro de 1595 pelo Licenciado Jeronymo de Souto Ouvidor da Comarca da Correiçaõ dos Coutos de Alcobaça, e impreſſa no principio da dita 1. Parte da *Mon. Luſit.* Eſta meſma allega o referido Fr. Bernardo na *Chron. de Ciſter.* liv. 3. cap. 4. Do Author, e da obra fazem memoria Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. Faria *Epit. das Hiſt. Portug.* Part. 4. cap. 18. Joan. Soar. de Brito *Theat. Luſit. Litter.* lit. M. n. 29. e Nicol. Anton. *Bib. Vet. Hiſp.* Tom. 2. p. 270. col. 1.

MENDO DA MOTA DE VALLADARES, natural da Villa de Setuval, filho de Eſtevaõ da Mota, Alcaide mór de Celerico de Baſto, e de Catherina de Valladares, e irmaõ de D. Fr. Joaõ de Valladares, Biſpo de Miranda, e do Porto. Eſtudou Juriſprudencia Ceſarea na Univerſidade de Coimbra, e recebidas as inſignias doutoraes neſta Faculdade foy admittido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 23 de Março de 1590, donde ſubio a Lente do Codigo a 20 de Março de 1596, de Digeſto Velho a 16 de Março de 1600, e de Veſpera a 28 de Janeiro de 1602. Foy Deſembargador da Caſa da Suplicaçaõ de que tomou poſſe a 5 de Abril de 1605. Deſembargador do Paço, e do Conſelho de Eſtado de Portugal em Caſtella. Dictou as ſeguintes poſtillas

Cõmentaria ad L. ultim. Cod. de evictionibus.

. . . . . *ad L. 1. Cod. de fund. patrim. lib.* 11.

. . . . . *ad L. id quod noſtrum* 11. *ff. de reg. jur.*

. . . . . *ad L. Marcellus* §. 4. *quidam liber. ff. ad Tribellian.*

MENDO PACHECO DE BRITO, profeſſor da Mathematica. Compoz

Diſcurſo em os dous Phenomenos aerios do anno de 1618. Lisboa por Pedro Craſbeeck 1615. 4.

Fr. MENDO DO TOJAL, cujo apellido denota o lugar do ſeu berço, ſituado no Conſelho de Sataõ diſtante tres legoas para o Norte da Cidade de Lamego. Profeſſou o inſtituto Ciſtercienſe no antigo Moſteiro de Santa Maria de Maceiradaõ, em o Biſpado de Viſeu. Reformou no anno de 1483.

Ordinario do Officio Divino ao uſo Ciſtercienſe. Conſerva-ſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Fr. MENDO VASQUES DE BRITEIROS, Monge Ciſtercienſe, cujo ſagrado inſtituto profeſſou no Real Convento de Alcobaça. Foy dos inſignes Poetas, que floreceraõ no Reinado de D. Diniz ſexto Rey de Portugal, em cuja arte foy verſado. Compoz em metro

Tomada de Lisboa, Obidos, e Alenquer, e das guerras feitas em tempo delRey D. Diniz. Eſta obra ſe conſerva juntamente com as de S. Fulgencio em a Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça. Della fazem menção Faria *Epit. das Hiſt. Portug.* Part. 4. cap. 18. Franco *Bib. Portug.* M. S. Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 30. e Nic. Anton. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 9. cap. 4. §. 203.

MENEGALDO, intitulado Meſtre, muito perito na Hiſtoria aſſim ſagrada como profana, eſcreveo com eſtylo ſincero

Hiſtoria Mundi Generalis. Principiava. *Aſſyriorum igitur Rex.* Acabava. *Obtinuit ſolus.* Foy eſcrita no anno de 1236. a qual ſe conſervava em caracteres gothicos na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça encadernada em bezerro branco, e della ſe aproveitou Fr. Bernardo de Brito para a compoſiçaõ da *Monarchia Luſitana,* e da ſua exiſtencia certa no tal Convento o ateſtou em 15 de Setembro de 1595 o Doutor

Jeronymo de Souto, como o fez com a obra de Mendo Gomes de que aſſima ſe fez mençaõ. D. Nicolao Antonio *Bib. Vet. Hiſp.* Tom. 2. p. 270. col. 1. teimoſamente ſe empenhou a naõ dar credito a eſtes, e outros Authores antigos, cujas obras exiſtiaõ no Real Convento de Alcobaça, fundando a ſua duvida de que no tempo de Fr. Antonio Brandaõ Monge Ciſtercienſe, e Chroniſta mór do Reino naõ exiſtia a tal obra, de cuja falta ſe naõ póde legitimamente inferir que no tempo precedente a Brandaõ naõ ſe conſervaſſe em Alcobaça, pois ſe o meſmo Nicolao Antonio eſcreve que lera, que na Bibliotheca do Real Convento do Eſcurial havia a obra de Menegaldo, porque razaõ naõ poderia exiſtir em Alcobaça. Para ultima prova de que naõ foy fingimento da penna de Fr. Bernardo de Brito eſte Eſcritor, e que certamente exiſtia a ſua *Hiſtoria do mundo* a publicou (como ja notamos, quando ſe fez mençaõ de *Angelo Pacenſe*) o celebre Filologo Luiz Antonio Muratori Bibliothecario do Duque de Modena no 4. Tom. dos *Anedoctos,* donde ſe conclue contra Nicolao Antonio, que a obra de Menegaldo era parto da ſua penna, e naõ fiçaõ de Fr. Bernardo de Brito.

MIGUEL ACHIOLI DA FONSECA LEITAM, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, naceo em a Villa de Caſtello-Branco no anno de 1609, ſendo filho de Franciſco da Fonſeca Leitaõ Deſembargador da Caſa da Suplicaçaõ, e de D. Genebra Achioli de Caſtello-Branco. Eſtudou Juriſprudencia em a Univerſidade de Coimbra pela qual ſubio aos lugares de Juiz dos Orfãos do Porto, Ouvidor do Meſtrado de Aviz, Procurador da Comarca de Leiria, Provedor dos Reſiduos em Lisboa, e ultimamente Deſembargador da Caſa da Suplicaçaõ, de que tomou poſſe a 28 de Novembro de 1662. Pela integridade de ſeus coſtumes foy nomeado Sindicante geral nos Eſtados do Braſil, cuja incumbencia deſempenhou com tanto credito da ſua peſſoa, que foy remunerado com huma Comenda de cem mil reis para dote de ſua filha. Falleceo na Cidade do Rio de Janeiro a 7 de Dezembro de 1664. Foy muito aplicado ao eſtudo da Genealogia deixando eſcrito

Familias do Reino de Portugal. fol. 7. Tom. M. S.

Familias da Villa de Caſtello-Branco. fol. M. S.

Familia dos Cunhas. fol. M. S.

Arvores de Coſtados de Titulos de Portugal, com ſuas Armas. fol. M. S.

Familia de Achioli hiſtoriada. fol. M. S. Todas eſtas obras conſerva em ſeu poder Franciſco da Fonſeca Achioli Neto do Author, que vive em a Villa de Caſtello-Branco, do qual faz mençaõ o P. D. Antonio Caet. de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 104. §. 108. e nas *Advert. e addiçoens* a eſte *Apparato* no fim do Tom. 8. da *Hiſt. Gen.* p. 6.

D. MIGUEL DE S. AGOSTINHO, natural da Cidade de Evora, filho de Diogo Peçanha Falcaõ da principal nobreza, daquella Cidade. Recebeo o habito de Conego Regrante no Real Convento de S. Cruz de Coimbra a 22 de Julho de 1577, onde pela ſua grande litteratura, e grave prudencia quatro vezes obteve o lugar honorifico de Geral da ſua Canonica Congregaçaõ. Para procurar os mayores negocios em que era intereſſada, foy mandado a Roma, e como recebeſſe do Pontifice, e Cardiaes particulares favores alcançou prompto deſpacho ás ſuas ſuplicas. Preſidio no anno de 1610 ao Capitulo dos Monges Benedictinos, cuja incumbencia lhe renunciara o Nuncio Apoſtolico Gaſpar Pauluci, e no anno ſeguinte viſitou aos Conegos da Congregaçaõ do Evangeliſta, fazendo que os Prelados foſſem trienaes que até aquelle tempo eraõ annuaes. Neſtas duas incumbencias moſtrou claramente o prudente juizo de que era ornado, e de hum tal equilibrio, que nunca pode ſer acuſada de menos recta a ſua intençaõ. Falleceo a 29 de Outubro de 1650, quando contava 93 annos de idade e 73 de Religioſo. Compoz

Doutrina Moral de Principes, Superiores Conſelheiros Miniſtros, e Julgadores. fol. M. S.

Noticias do Reino de Portugal, e da Ordem Canonica Auguſtiniana. fol. 2. Tom. Conſervaõ-ſe eſtas obras no Convento Real de S. Cruz de Coimbra.

Fr. MIGUEL DE S. AGOSTINHO, natural de Lisboa, e alumno da preclariſſima Ordem dos Prégadores, cujo habito recebeo no Convento de Goa, onde depois de eſtudar as Sciencias eſcolaſticas exercitou os miniſterios de Miſſionario, e Parocho em Moçambique, e Monomotapa com grande zelo da ſalvaçaõ das almas. Reſtituido á patria paſſou a Roma, onde expoz á ſagrada Congregaçaõ de *Propaganda Fide* os ſerviços que tinha feito em obſequio da Igreja, os quaes foraõ remunerados pelo Geral da Ordem á inſtancia da meſma Congregaçaõ, com o grao de Bacharel, e Preſentado na Sagrada Theologia. Compoz

Hiſtoria das Chriſtandades de Moçambique, e Imperio de Monomotapa. A qual deu o Author ao Excellentiſſimo Marquez de Abrantes Embaixador extraordinario á Santidade de Clemente XI. e ſe conſerva na ſua Livraria. *Lemos o Original della* (ſaõ palavras de Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Domin.* Tom. 3. p. 287.) *e nos pareceo digna do prélo, e da eſtimaçaõ, que o Marquez della fazia.*

Fr. MIGUEL DAS ALMAS SANTAS. Naceo em 7 de Abril de 1687 na Freguefia de S. Miguel da Frontoura, termo da Villa de Valença do Minho, ſendo filho de Alexandre da Cunha Dantas, e de Maria Domingues. Recebeo o habito Serafico no eſtado de leigo no Convento de S. Franciſco de Alenquer a 8 de Outubro de 1715, e depois de haver oito annos que profeſſara, foy mandado pelos Superiores para os Santos lugares de Jeruſalem, onde aſſiſtio quatro. Voltando a Portugal o elegeo o Comiſſario Geral da Terra Santa para pedir eſmolas para os lugares de Jeruſalem no deſtricto da Villa de Valença ſua patria, cuja incumbencia exercitou com tal actividade, que no eſpaço de oito annos juntou quatorze mil cruzados. Como ardentemente ſuſpiraſſe pelos Santos lugares obteve conceſſaõ dos Prelados no anno de 1739 para os viſitar ſegunda vez.

Compoz

Clamores feitos ao Ceo, ſuſpiros dados na Terra Santa de Jeruſalem, lagrimas, e tormentos com que na Paleſtina acabaõ as vidas os filhos do Seraſico Patriarcha, que reſidem naquelles Santos lugares; graças que lhe ſaõ concedidas aos ſeus Bemfeitores com cuja diligencia, e eſmolas ſe conſervaõ, &c. Porto na Officina Prototypa Epiſcopal. 1739. 8.

P. MIGUEL DE ALMEIDA, natural da Villa de Gouvea titulo de Marquezado em a Provincia da Beira. Deixando a patria partio para o Oriente, e na Cidade de Goa Capital do Imperio Portuguez na Aſia abraçou o ſagrado inſtituto da Companhia de Jeſus a 12 de Setembro de 1624, quando contava 16 annos de idade. Logo em o Noviciado deu claros argumentos da obſervancia das virtudes religioſas que naõ interrompeo com a aplicaçaõ aos eſtudos eſcolaſticos no fim dos quaes fez a profiſſaõ do quarto voto. Cultivou a vinha de Salſete com apoſtolico zelo aprendendo a lingoa dos naturaes para mais facilmente conduzir as almas ao conhecimento do verdadeiro Deos. Foy Reitor do Collegio de S. Paulo de Goa, e depois Provincial. Acometido de huma febre ſe retirou para o Collegio de Rachol, onde alegre com a noticia de ſer chegado o termo da ſua vida expirou placidamente a 17 de Setembro de 1683, com 79 annos de idade, e 63 de Companhia. Compoz na lingoa Bramana

Jardim de Paſtores, livro doutrinal. Goa no Collegio da Companhia. 1658. 8. Conſta de Sermoens, e Praticas.

Sinco Praticas ſobre as palavras, Exurgens Maria. Goa no dito Collegio.

Diccionario da Lingoa Concanica compoſto pelo Padre Diogo Ribeiro Jeſuita, addicionado.

Sermoens de Santos, e do Tempo Quareſmal. 2. Tom. 4. M. S.

Delle ſe lembraõ *Bib. Societ.* p. 611. col. 1. & 2. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. col. 81.

P. MIGUEL DO AMARAL, natural do lugar de Zurara do Biſpado de Viſeu onde teve por Progenitores a Miguel Paes do Amaral, e D. Anna Paes igualmente nobres, e pios. Abraçou o inſtituto de Jeſuita em o Noviciado de Coimbra em o 1 de Julho de 1677, quando contava 21 annos de idade, onde exercitou com eſ-

crupuloſa exaçaõ os preceitos da ſua Regra. Inflamado com o deſejo de agregar filhos ao gremio da Igreja Romana deixou a patria, e paſſando á India Oriental, e della ao Imperio do Japaõ, e China converteo muitos barbaros á veneraçaõ do Redemptor crucificado, donde voltou duas vezes a Portugal obrigado da obediencia. Vaticinou a ſua morte que ſucedeo em Coimbra a 14 de Dezembro de 1730, quando contava 75 annos de idade, e 54 de religiaõ. O cadaver ficou taõ flexivel como ſe eſtivera vivo lançando ſangue de hum dedo que ſe lhe quiz com indiſcreta devoçaõ cortar. Ao ſeu Funeral aſſiſtiraõ os Miniſtros do Santo Officio, Cathedraticos da Univerſidade, e a nobreza, e povo da Cidade levando como reliquias alguns pedaços dos ſeus veſtidos. Traduzio da lingoa Italiana em a materna os ſeguintes tratados ſendo o primeiro do Padre Joaõ Pedro Pinamonte; e o ſegundo do P. Carlos Gregorio Roſignoli ambos Jeſuitas.

Exercicios eſpirituaes de Santo Ignacio propoſtos ás Peſſoas Seculares. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jeſus 1726. 8.

Verdades eternas expoſtas em liçoens ordenadas principalmente para os dias dos exercicios eſpirituaes, explicada cada huma liçaõ para cada hum dos outo dias dos exercicios eſpirituaes. ibi na dita Officina, e no meſmo anno.

D. MIGUEL DOS ANJOS, natural da Villa de S. Tiago de Cacem em a Provincia Tranſtagana, Conego Regular de S. Agoſtinho, cujo habito veſtio no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. Foy Reitor do Collegio de S. Agoſtinho deſta Cidade no anno de 1607, onde falleceo a 14 de Julho de 1610. Compoz

Sermaõ do ſolemne recebimento das Santas Reliquias feito em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra no anno de 1595. Sahio impreſſo a fol. 79 da *Relac. do ſolemne Recebim. das ditas Reliquias.* Coimbra, por Antonio Mariz. 1596. 8.

Fr. MIGUEL DOS ANJOS, natural da Villa de Olivença ſituada em a Provincia Tranſtagana. Sendo Presbytero como anhelaſſe a vida mais auſtera recebeo o Serafico habito em a Provincia de Santa Maria da Arrabida, onde viveo 37 annos com exemplar procedimento. Falleceo piamente no hoſpicio do Hoſpital Real de Lisboa a 13 de Abril de 1678 com 70 annos de idade. Eſcreveo

Vida da Ven. Serva de Deos Maria da Cruz Terceira da Ordem de S. Franciſco ſua Confeſſada. Eſta obra, teſtifica o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 10. no Coment. do 1. de Janeiro col. 2. lit. M. que a conſervava em ſeu poder.

Fr. MIGUEL DA ANNUNCIAÇAM natural de Villa-Nova de Portimaõ do Reino do Algarve, filho de Vicente Vaz Chacim, e de Iſabel Rodrigues, que o educaraõ com documentos taõ virtuoſos que eſtando ſufficientemente inſtruido na lingoa Latina, Filoſofia, e Theologia recebeo o habito de Carmelita Calçado no Convento de Lisboa a 27 de Mayo de 1591, e profeſſou ſolemnemente a 31 do dito mez do anno ſeguinte. No Collegio de Coimbra dictou com tanto aplauſo a ſagrada Theologia, que mereceo ſer laureado na Academia Conimbricenſe com as inſignias doutoraes. Por varias vezes ſubſtituhio algumas Cadeiras, ſendo taõ agudo em argumentar, e prompto em reſponder que era reputado pelo inſigne Theologo o P. Franciſco Soares Granatenſe, como hum dos famoſos Letrados do ſeu tempo. Tendo exercitado os lugares de Reitor do Collegio de Coimbra, e Deffinidor, foy eleito Socio do Provincial, Fr. Braz Toſtado para defender Concluſoens em Roma no Capitulo Geral, que ſe celebrou a 26 de Mayo de 1613, porém naõ permitio Deos que chegaſſe á Curia impedido de huma febre que degenerando em maligna o privou da vida em Agda Cidade Epiſcopal da Provincia de Languedoc a 22 de Abril de 1613. Delle fazem honorifica mençaõ Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 103. col. 1. Fr. Manoel Roman *Elucid.* fol. 330. verſ. Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 1. Trat. 8. cap. 47. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 425. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. p. 477. col. 1. Eſcreveo

Opera Theologica. Conſervaõ-ſe M. S. na Livraria do Collegio do Carmo de Coimbra.

MIGUEL ANTONIO, natural de Evora celebre profeſſor de Medicina a quem intitula *Medicus ſolertiſſimus* o grande Zacuto in præf. lib. 7. *Praxis Hiſt.* Compoz

De paranda Cæna. 4. M. S.

P. MIGUEL DE ARAUJO, natural de Lama Longa Biſpado de Miranda, ſendo filho de Balthezar Fernandes de Araujo, e Magdalena Gonçalves. Foy admitido á Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 17 de Janeiro de 1598. Paſſou á Bahia, donde eſcreveo

Cartas Annuas do Braſil de 31 *de Dezembro de* 1621. Sahiraõ vertidas em Italiano com outras. Roma por Franceſco Corbelleti 1627. 8.

MIGUEL DE ATAIDE CORTE-REAL. Naceo em Villa-Nova de Portimaõ do Reino do Algarve a 4 de Fevereiro de 1684, onde teve por Progenitores a Damiaõ de Lemos de Faria, e D. Filippa da Cunha Corte-Real deſcendentes ambos de Familias nobres. Inſtruido nas letras humanas anhelando aprender as ſeveras paſſou á Univerſidade de Coimbra, onde aplicado á Juriſprudencia Ceſarea recebeo o grao de Bacharel, e de tal modo ſe diſtinguio dos ſeus condiſcipulos, que entrou no concurſo das Oſtentaçoens ao Digeſto Velho, em que mereceo geraes aclamaçoens a viveza do ſeu engenho. Ordenado de Presbytero ſe dedicou ao miniſterio do Pulpito em que encheo as obrigaçoens de Orador Evangelico, ou foſſe na profundidade do diſcurſo, ou na efficacia da repreſentaçaõ. Attendendo o Eminentiſſimo Cardeal Pereira, que ocupava a Mitra do Algarve, ao ſeu merecimento o nomeou Conego Penitenciario da ſua Cathedral de cuja dignidade tomou poſſe a 22 de Setembro de 1735, e para clara demonſtraçaõ de como eſtimava o ſeu talento o ocupou nos lugares de ſeu Vigario Geral, e de Viſitador do Biſpado, em cujas incumbencias deu a conhecer, que a ſua prudencia competia com a ſua litteratura. Armado de zelo apoſtolico ſe opoz á pernicioſa praxe, que alguns Confeſſores queriaõ introduzir no Sacramento da Penitencia que lhes declaraſſem os complices dos ſeus peccados, para cujo fim eſcreveo os ſeguintes diſcurſos, com que convence aos ſequazes de huma opiniaõ injurioſa ao Sacramento da Penitencia, e eſtabelece o ſeu prudente juizo em taõ grave materia.

Eſtimulo Catholico, Moral, Politico, e Juridico contra a Paſtoral mandada publicar pelo Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Arcebiſpo Biſpo do Algarve, em opoſiçaõ dos dous Editaes do Santo Officio, hum de 6 *de Mayo de* 1745, *outro de* 29 *de* 1746. Sevilha por Manoel de la Puerta 4. ſem anno da impreſſaõ.

Parallelo evidente que moſtra as deformidades entre a Bulla Ubi primum *do Santiſſimo Padre Benedicto XIV. com a data de* 2 *de Junho do anno de* 1745, *e da Paſtoral do Excellentiſſimo Biſpo do Algarve de* 11 *de Abril publicada em* 17 *do meſmo mez, e anno para convencer a caviloſa falſidade com que o dito Excellentiſſimo affirma na Paſtoral de* 16 *de Julho publicada em* 18 *que a ſua primeira he conforme á dita Bulla.* Colonia Ches Perachon, e Cramer 1746. 4. Naõ tem o nome do Author.

Muratori Simulado arguido com as ſuas meſmas doutrinas, e convencido nas allegaçoens em que ſe firma principalmente nas tres Bullas do Santiſſimo Padre Benedicto XIV. expedidas para condenar a abominavel praxe de extorquirem os Confeſſores dos penitentes as circunſtancias para conhecerem aos complices dos ſeus pecados, &c. em que ſe acha inteiramente inſerto o papel que neſta Corte apareceo a favor dos Ordinarios, intitulado. Luſitanæ Eccleſiæ Religio *com o nome de Luiz Antonio Muratori Bibliotecario do Duque de Modena.* Sevilha em la Inprenta Real 1747. 4. Sahio com o affectado nome de Ramiro Leite Gatade Luneira de Recidabe.

MIGUEL DE BARROS, naceo em a Cidade de Montilha ſituada na Andaluſia de que elle ſe jacta no *Coro de las Muſas.* p. 196 com eſtas metricas vozes

Mi gran patria Montilla Verde eſtrella
Del Cielo Cordovès, &c.

Foy filho de Simaõ de Barros natural de Villa-Flor do Biſpado de Miranda, por cuja cauſa he admitido a eſta Bibliotheca. Ocupando o poſto de Capitaõ, ſe diſtinguio em acçoens militares nas Campanhas de Flandes, e preferindo o tumulto de Marte

ao ocio de Apollo exercitou o ſeu feliz engenho cultivado com todo o genero de erudiçaõ em diverſos metros, onde unio a ſuavidade da cadencia, com a elevaçaõ do enthuſiaſmo. Aſſiſtia em Amſterdaõ no anno de 1699 caſado, e com numeroſa deſcendencia profeſſando os Ritos Judaicos, e quando ſe circumcidou mudou o nome que tinha, em Daniel Luiz de Barros.

Compoz

Flor de Apollo. Bruſellas por Balthezar Vivien 1665. 4. com eſtampas. Conſta de diverſo genero de verſos com tres Comedias no fim. Sahio ſegunda vez eſta obra, com o ti ulo

Coro de las Muſas. Bruſellas por Balthezar Vivien 1672. 12. Dedicado a D. Franciſco de Mello Embaixador extraordinario do Sereniſſimo Principe D. Pedro de Portugal á Mageſtade Britanica de Carlos II.

Palacio de la Sabedoria Panegyrico ao Conde de Villa-Flor D. Sancho, ſobre a Victoria do Amexial. Amſterdaõ por Jacob Valveſen. 1673. 4.

Poeſias famoſas, y Comedias. Anveres por Jeronymo, y Juan Verduſſen 1674. 4.

Luzes, y flores de la ley divina en los caminos de la Salvacion. Amſterdaõ 1675. 4.

Arbol florido de noche. Amſterdaõ por David Tartas 1680. 8. Conſta de vario genero de Poeſia.

Luna opulenta de Holanda en nubes que amor manda. Amſterdaõ 1680. 4.

Triunfo del govierno popular, de la antiguidad Holandeſa. Amſterdaõ 1683. 4.

Diſcurſo politico ſobre los adverſos, y proſperos ſuceſſos de las Provincias unidas, deſde 23 de Março de 1672 haſta 12 de Setiembre de 1673. 4. Naõ tem anno, nem nome do Impreſſor.

Epithalamio regio a la feliz union del invicto D. Pedro 11 de Portugal con la inclita Maria Sofia, &c. Amſterdaõ. 4.

Aplauſo metrico por las dos celebres vitorias que tuve a 7, y 14 de Junio deſte año de 1673 la armada de los altos, y poderoſos Eſtados de las Provincias por ſu digniſſimo, y vigilante Eſtator, y Capitan General de mar, y tierra el Sereniſſimo Señor Guilhelmo Henrique de Naſſau Principe de Orange. Amſterdaõ 8. Sem anno da impreſſaõ. He hum Romance muito largo.

Geografia de las dies y ſiete Provincias. Dedicada a D. Joaõ Domingos de Zuniga, e Fonſeca Conde de Monterey, e por eſta cauſa intitulou a dita obra *Monte Rey con la Corona de Apollo.* Faz mençaõ della no *Coro das Muſas.* p. 205.

Dios con nos otros. Repreſentaſe en el nombre del Excellentiſſimo Señor Manuel Telles da Sylva Marquez de Alegrete Nupcial Embaxador del heroico Monarca Luſitano conduziendo deſde ſu Oriente Aleman haſta ſu Zenith Luſitano a la inclita Maria Sofia Iſabel digna eſpoſa del invenſible D. Pedro II. Rey de Portugal. Amſterdaõ. 8. Sem o nome da ediçaõ.

Armonia del Mundo en 4. Cantos. Deſta obra ſe lembra no *Coro das Muſas.* p. 209.

Atlas Celeſte, que conſta dos ſeguintes diſcurſos.

Conocimiento de Dios. Claridad de la divina Preſciencia. Verdadera Theologia. Sonora alabança el maravilloſo Prototypo. Camino del Evo en los paſſos de la Eternidad. Tridente de los mundos Angelico, Eſferico, y Elemental en la divina mano. Caroza de Ezechiel en Zodiaco intellectual con el Empirio, y glorioſo Sol. Viſion Serafica en el principio de la Creacion. Amor Angelico, y Animaſtico, &c. M. S.

Hiſtoria Judaica Univerſal dividida em 5 Partes. a 1. Conſtava da deſcripçaõ da Terra Santa. A 2. das peſſoas que dominaraõ desde Tito até Mahomet. A 3. dos que dominaraõ desde Mahomet até Saladino. A 4. das fatalidades, que experimentaraõ em diverſas Regioens os Judeos antes do deſterro de Eſpanha. A 5. do eſtado preſente dos Judeos. Deſtas obras, como de ſeu Author faz mençaõ Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 1. p. 759. e Tom. 3. p. 212.

Fr. MIGUEL DE S. BENTO, natural da Arrifana de Souſa do Biſpado do Porto, filho de Balthezar Aranha de Andrade, e Maria de Landim, Monge Benedictino, cuja cogula veſtio no Moſteiro de Tibaens a 21 de Março de 1662. Doutor Theologo pela Univerſidade de Coimbra que illuſtrou com o ſeu Magiſterio aſſim na Cadeira de Durando do que tomou poſſe a 26 de Janeiro de 1713, como na Cadeira da Eſcritura de Prima a 11 de Março de 1718, ſendo hum dos celebres Letrados do ſeu tempo. Foy Qualificador do Santo Officio, e

Abbade do Collegio de Coimbra, onde falleceo a 6 de Abril de 1718. Compoz

Comentaria in Magiſtrum Sententiarum. 3. Tom. 4. e 4. de 8.

Conſervaõ-ſe na Livraria do Collegio de Coimbra.

MIGUEL BOTELHO DE CARVALHO, Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto naceo em a Cidade de Viſeu da Provincia da Beira no anno de 1595, ſendo filho de Manoel Botelho de Carvalho, e de Filippa Machada igualmente nobres, e virtuoſos. Paſſou á India no anno de 1622, com o Vice-Rey do Eſtado D. Franciſco da Gama IV. Conde de Vidigueira eleito ſegunda vez para taõ honorifico lugar, do qual foy Secretario, em cujo miniſterio moſtrou o ſeu judicioſo talento como tambem valor heroico rebatendo com o poſto de Capitaõ o impulſo dos inimigos do Eſtado, e pelejando com huma Nao Ingleza no Eſtreito de Sincapura. Reſtituido a Portugal acompanhou a D. Vaſco Luiz da Gama, I. Marquez de Niza, quando no anno de 1647, foy por Embaixador extraordinario á Corte de Pariz. Teve natural inclinaçaõ para a Poeſia, compondo com elegancia, e cadencia verſos de todo o genero de metros. Como a famoſo alumno do Parnaſo he celebrado por inſignes Poetas, como ſaõ Manoel de Galhegos *Templo da Memor.* Eſtant. 18. liv. 4.

Deixay Botelho os paſtoris amores,
E os Heróes celebray, que o mundo admira
Reduſaõ-ſe a Soldados os paſtores,
Soe trombeta o que antes era lira:
Faça Mavorte lança do cajado,
Carro ſeja triunfante o duro arado.

Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtant. 59.

Y ſi a Miguel Botelho dan tributo
Quedan con tanta gloria ſuperiores,
Que en pluma activa con acion galharda
Reſucitan memorias de Clenarda.

Compoz

Fabula de Piramo, y Tisbe. Madrid por la Viuda de Fernan Correa 1621. 4. Conſta de 93 Oitavas.

El Paſtor de Clenarda. Madrid por la Viuda de Fernan Correa Montenegro 1622. 8. Verſo, e Proſa Caſtelhana.

La Filiz. Poema de 8 Cantos em Oitava Rima. Madrid por Luiz Sanches 1641. 8. Na cenſura deſta obra diz o grande Manoel de Faria, e Souſa: *ay en eſta eſcritura elegantes, y hermoſos lances todos hijos de eſtudio bien logrado, y de un natural excellente, que haze competir la altura con la facilidad, dos coſas neceſſarias en la Poeſia, y que rara vez ſe juntan.*

Soliloquio a Chriſto nueſtro Señor en la Cruz. Pariz por Miguel Blageart. 1645. 8. Conſta de 8 Quartetos, e huma gloſſa em Oitava Rima.

Rimas Varias, y Tragicomedia del Martyr de Etyopia. Ruan por Lourenço Maurry. 1646. 8. Em aplauſo deſta obra fez Antonio Henriques Gomez, de quem em ſeu lugar ſe fez mençaõ, as ſeguintes Decimas.

Eſtas, que os dictò ſonoras
Rimas la mejor Thalia
Varias luzes ſon del dia
Rayos ſon de dos Auroras.
Las de nueſtro ſiglo Floras
En la patria Luſitana
Y entre la Nobleza urbana
Hallaran en vueſtro Cielo
Poca ſombra para Delo
Mucho Sol para Diana.
Tan cuerdamente advertis,
Tan dulcemente cantais,
Que las Muſas colocais
A la Corte de Pariz.
Si lo Comico eſcrevis
Con tanta deſtreza es,
Que en lo Lyrico, e Cortes
Sois diſcreto Cortezano
Un Terencio Luſitano,
Un Orfeo Portuguez.

Rimas Divinas, y humanas. Part. 2. Fazem do ſeu Nome diſtincta memoria, Franco *Bib. Portug.* M. S. D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas,* e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* letr. M. n. 31.

D. Fr. MIGUEL DE BULHOENS, chamado no Seculo, Miguel Jozé Correa da Sylva, naceo no lugar de Verdemilho diſtante hum quarto de legoa da Villa de Aveiro do Biſpado de Coimbra a 13 de Abril de 1706. Foraõ ſeus Progenitores Jozé Pereira Pacheco, e D. Maria da Encarnaçaõ e Gouvea, dos quaes recebeo taõ virtuoſa educaçaõ que deixando o ſeculo

buſcou o Clauſtro da preclariſſima Ordem dos Prégadores em o Convento de N. Senhora da Miſericordia da Villa de Aveiro recebendo o habito a 10 de Outubro de 1722, e profeſſando ſolemnemente a 11 do dito mez do anno ſeguinte. Aplicado aos eſtudos eſcolaſticos, como foſſe dotado de juizo agudo, e comprehençaõ ſublime fez taes progreſſos que mereceo dictar Filoſofia, e Theologia aos ſeus domeſticos, e ſer admitido a Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza. No miniſterio de Orador Evangelico atrahio ſuavemẽte aos ſeus ouvintes pela elegante, e diſcreta fraze que uſava. Sendo nomeado Biſpo de Malaca a 8 de Dezembro de 1745 o ſagrou na Santa Igreja Patriarchal o Emminentiſſimo Cardeal D. Thomaz de Almeida Patriarcha I. de Liſboa a 13 de Março de 1746, de cujo Biſpado foy promovido para o do Graõ Pará a 8 de Dezembro de 1747. Partio de Liſboa a 21 de Setembro de 1748, e chegando á ſua Dieceſe nella exercitou, e exercita as obrigaçoens de ſolicito, e vigilante Paſtor em beneficio das ſuas ovelhas. Dos muitos Sermoens que com univerſal aplauſo prégou, ſe fez ſómente publico o ſeguinte.

Sermaõ do Auto da Fé celebrado na Igreja de S. Domingos deſta Corte recitado em 6 de Outubro de 1746. Lisboa, por Pedro Ferreira, Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha N. S. 1750. 4.

MIGUEL CABEDO DE VASCONCELLOS, naceo em a notavel Villa de Setuval ſolar da ſua illuſtre Caſa em o anno de 1525, ſendo ſeus Progenitores Jorge de Cabedo, Fidalgo da Caſa dos Sereniſſimos Infantes D. Pedro, e D. Fernando, filhos delRey D. Joaõ I. Embaixador á Corte de Pariz, e D. Tereza Pinheiro irmãa de D. Gonçalo Pinheiro Biſpo de Viſeu. Inſtruido nas letras humanas para as quaes moſtrou prompta comprehenſaõ paſſou no anno de 1538, quando contava treze de idade á Cidade de Bayona por ordem de ſeu Tio materno Gonçalo Pinheiro que fora mandado pela Mageſtade de D. Joaõ III. pacificar as controverſias altercadas entre a Naçaõ Franceza, e Portugueza. Neſta jornada teve por companheiro a ſeu irmaõ Joaõ Pinheiro, que depois recebendo o illuſtre habito de S. Domingos, foy Cathedratico de Veſpera na Univerſidade de Coimbra, e aſſiſtio como Theologo delRey D. Sebaſtiaõ em o Concilio Tridentino. Depois de ter eſtudado em Bordeos pelo eſpaço de dous annos as Sciencias amenas ſe aplicou com ſummo diſvelo na Univerſidade de Toloſa á Juriſprudencia Ceſarea, e Canonica, que ouvio dictadas por Joaõ Coraſio, Fernando Berengario, Ferrerio, e Monſumbrano famoſos Juriſconſultos daquelle tempo aos quaes ſe fez muito amavel pela docilidade do genio, e agudeza do juizo. Reſtituido a Portugal no anno de 1542, frequentou a Univerſidade de Coimbra ſendo diſcipulo de Martim de Aſplicueta Navarro Oraculo dos Canones Pontificios. Voltando ſegunda vez a França diſcorreo pelas Univerſidades de Orleans, e de Pariz, onde quando naõ tinha completos 22 annos de idade publicou a primeira Comedia de Ariſtophanes intitulada *Pluto,* traduzida de Grego em Latim, e a dedicou a ſeu Tio materno que aſſiſtia na Corte de França com o caracter de Embaixador de Portugal. Transferido á patria para que naõ eſtiveſſem ocioſas as ſuas letras em beneficio da Républica, foy eleito Dezembargador da Caſa da Suplicaçaõ de que tomou poſſe a 11 de Março de 1565, e Deſembargador dos Aggravos a 6 de Julho de 1575, cujos lugares adminiſtrou com igual moderaçaõ de animo, que rectidaõ de juizo donde ſe habilitou para ſer nomeado por ElRey D. Sebaſtiaõ na Alçada que mandou no anno de 1571 ás Provincias de Entre Douro, e Minho, e Beira de que era Preſidente D. Pedro da Cunha Capitaõ mór da gente da Ordenança de Lisboa, e Pay do Illuſtriſſimo Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha, cuja incumbencia deſempenhou como do ſeu talento ſe eſperava. Determinando o meſmo Principe inſtituir hum Triunvirato para o governo economico da Cidade de Lisboa, foy elle o primeiro eleito exercitando com tanto zelo eſte lugar, que todo o povo lamentou a ſua morte como Pay commum, e acerrimo defenſor da ſua liberdade. Foy caſado com D. Leonor Pinheiro de Vaſconcellos ſua Prima com irmãa, filha de Gonçalo Mendes de Vaſconcellos, e de ſua mulher D. Brites Pereira, de quem teve a Jorge de Cabedo moço Fidalgo Comenda-

dor de S. Maria de Frechas na Ordem de Chriſto, Deſembargador do Paço, Guarda mór da Torre do Tombo, Chanceller mór do Reino, e do Conſelho de Eſtado de Portugal em Madrid: Gonçalo Mendes de Vaſconcellos Conego Doutoral de Evora, Deſembargador dos Aggravos, Deputado do S. Officio, e Agente de Portugal na Curia Romana dos quaes ambos ſe fez diſtincta memoria em ſeus lugares: Antonio de Cabedo, e Manoel de Cabedo Cavalleiros Maltezes: Joaõ Mendes de Vaſconcellos, caſou com D. Joanna Freire de Andrade Senhor, e Comendador da Villa de Souſa, junto a Aveiro: Dona Tereſa de Vaſconcellos, que ſe deſpoſou com ſeu Primo com irmaõ Joaõ Gomes de Lemos Senhor de Trofa. Ordenou com ſumma piedade o ſeu Teſtamento, em cujas clauſulas ſe conhecem a diligencia que teve da ſalvaçaõ da ſua alma, tutela dos ſeus filhos, ſuceſſaõ de ſeus bens, e depoſito das ſuas cinzas. Falleceo em Lisboa no mez de Abril de 1577, quando contava 52 annos de idade. A natureza o ornou de eſtatura proporcionada, cabello louro, roſto alegre mas grave, prudencia grande, memoria comprehenſiva, e retentiva, engenho perſpicaz, juizo ſubtil, e inclinaçaõ natural para inveſtigar materias difficultoſas. Foy inſigne Poeta latino admirando-ſe nos ſeus verſos a elegancia, ſuavidade, e cadencia dos primeiros corifeos deſta divina Arte. Reſtituhio á ſua antiga pureza por hum Original que alcançou da Bibliotheca de S. Victor de Pariz as obras de Sidonio Apollinar que por inercia dos Copiſtas corriaõ adulteradas. O ſeu cadaver, que jazia na Igreja Parochial de S. Cruz do Caſtello de Lisboa, foy tranſferido para a Capella mór da Igreja Matriz de S. Maria da Graça da Villa de Setuval, da qual he padroeira a ſua Caſa, e nella ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio

Eſta ſepultura he de Miguel de Quebedo, e de Dona Leonor Pinheiro de Vaſconcellos ſua mulher, da qual lhe fez merce El-Rey D. Sebaſtiaõ para elles, e todos os ſeus deſcendentes.

Em lingoa mais elegante lhe compoz eſte epitafio a celebre Muſa de Ignacio de Moraes.

Oſſa Michaelis ſunt hic tumulata Cabedi,
Quẽ legũ, & juris docta caterva gemit.
Florentem ſtudiis, genere, haud ætate labantem
Mors tulit humanis invidioſa bonis.
Cauſarum Judex inter quos Regia honorat
Curia præclarum nomen adeptus erat.
Cingebat gemina (quod rarum eſt) tempora lauro
Inque forum Phœbum, Caſtaliaſque tulit
Gloria ſed maior morum eſt, & vita probata
Quæ numquam à recto de via vere fuit.
Ergo cadaver humo requieſcit, ad aſtra volavit
Mens juſta, & juſti Judicis ora vidit.

Celebraõ o ſeu Nome os mais inſignes alumnos do Parnaſo exaltando com elegantes Elogios as ſuas virtudes, e o genio feliz que teve para a Poeſia, ſendo os principaes Petr. Sanches *Epiſt. ad Ignat. Moral.*

Et te fleverunt Muſæ generoſe Cabedi,
Atque tui Cives, funus reſpublica multis
Produxit lacrymis, & fœmineo ululatu,
Conſiliis orbata tuis, & legibus æquis.
Qui quamvis juſſu maiora ad munia noſtri
Ceſaris electus ſemper tamen omine dextro
Adictus Muſis, Muſas, & Carmen amaſti,
Et Peluſiacum, qui perſonat ore triſulco,
Inferni Raptoris equos, ſtygios que Hymineos,
Tartareaſque domus tentabas vincere cantu.

Jacobus Mendes de Vaſconcellos *in laudem clariſſimæ Civitatis Olyſſiponenſis.*

Id præſtare tibi mei Cabedi
Felix Muſa poteſt parem vetuſtis
Quem Cetobriga protulit poetis.
Felices ubi jaſpidum coloſſos
Piſcoſi ſinus alluit profundi
Huic altam tribuit Minerva mentem
Dulci pectore condiens lepore.
Excultum eloquium dedere Muſæ
Miſcentes Latiis Sales Pelaſgos.
Phœbus plectra dedit quibus Maronem
Donarat, Colophoniumque vatem.
Hauſit Cæſaris fluenta juris
Puris fontibus, omniumque nodos
Legum ſolvere, vel Papiniano
Novit rectius, elegantiuſque.
His ad purpurei gradum ſenatùs
Evectus meritis, proboque magni
Regis judicio, diuque claro
Functus munere, clariore fama.
Nunc inter celebres honore patres
Verſatur populis tuis regendis

Quos ipſa (Ulyſſipo) auſpicio bono creaſti
Priſcis Romulidum pares Tribunis.

P. Emmanuel Pimenta S. J. in *Ode*

Obliviones non ego lividas
Sinam labores carpere maximi,
Et facta Kabedi ſuperba
Ingenuis cumulata palmis.
Æquum merenti reddere gratias
Qui glorioſus, ſive ſuperbus
Dum frænat inſignem per annum
Jure domos Ithaci beatas.
Præſes ſeveræ jure potentiæ
Dum regna luſtrat proxima lucis
Vel flore, vel lympha fugaci
Elyſias imitata Sylvas.
Seu Conſulentis Regia Curiæ
Conſulta lingua provehit aurea
Prudens futuri, vel per uſus
Dotibus ingenii ſuperbus.
Seu clara profert lumina patriæ
Claros decoro lumine liberos
Qui ardor in morem Leonum
Enſe ſacro lacerare Turcas.
Cui nec procela, nec fuga temporum
Mavorſque, vel mors Marte potentior
No ira cæli fulminantis
Excutiet meritos honores.

Petrus Mendes in *Epiſtol. ad Gregor. Cabedium Michaelis filium*

Hic ille eſt Michael, quondam qui roſtra Togati
Ordinis, & claros, qui primus obibat honores
Ille erat hic Michael Muſarum gloria, Phœbi
Grande decus, patriæ lampas, delecta Tonanti
Progenies, cujus nomen per ſæcula ſemper
Vivet, & æternos ſine fine vireſcet in annos.

O Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 24. col. 2. o intitula *Celebre Poeta, e famoſo Juriſconſulto.* e Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 295. *Inſigne Juriſta.*

Compoz

Plutus Ariſtophanis Comædia in Latinum converſa Sermonem. D. Gundiſſalvo Pinario Viſenſi Epiſcopo Joannis III. Luſitaniæ Regis in Gallia Legato avunculo ſuo. Pariſiis apud Michaelim Vaſcoſanum. 1547. 8.

In Nuptias Sereniſſimorum Principum Joannis & Joannæ Regis Sebaſtiani primi parentum. 4. Sem lugar da ediçaõ, e anno. He em verſo heroico.

In Partum Joannæ Sereniſſimæ Luſitaniæ Principis Sororis potentiſſimi, & invictiſſimi Catholici Philippi Hiſpaniæ Regis. Conimbricæ apud Joannem Barreira. Typ. Reg. 1554. 4. Poema heroico.

Vota xvii. pro feliciſſimo Natali potentiſſimi Regis Luſitaniæ Sebaſtiani. Ulyſipone apud Franciſcum Correa 1576. 4. Poema heroico. Todas eſtas obras Poeticas ſahiraõ reimpreſſas. Romæ apud Bernardum Baſſam 1597. 8. em o livro de *Antiquitatibus Luſitaniæ* de André de Reſende, deſde p. 407. até 510. onde eſtaõ outras obras Poeticas de Miguel de Cabedo, com tres cartas Latinas eſcrita a 1. a Antonio Pinheiro Biſpo de Miranda: a 2. a Jeronymo Oſorio Biſpo de Sylves: e a 3. ao Santo Pontifice Pio V. Ultimamente no *Corpus illuſtrium Poetarum Luſitanorum qui Latine ſcripſerunt Tom.* 1. Lisbonæ Typis Regalibus Sylvianis. 1745. 4. Sahiraõ novamente impreſſas todas as Poeſias de Miguel de Cabedo excepto a traduçaõ da Comedia intitulada *Pluto* deſde p. 393. até 439.

Fr. MIGUEL DO CANTO, natural da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira, filho de Luiz do Canto da Coſta moço Fidalgo, e de ſua mulher Antonia de Mello da Sylva de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Deixando a amavel companhia de ſeus Pays, e tambem a patria paſſou a Lisboa, e no Real Convento de N. Senhora da Graça recebeo o habito de Erimita de S. Agoſtinho, profeſſando ſolemnemente a ſinco de Novembro de 1701. Dictou as Sciencias eſcolaſticas aos ſeus domeſticos até jubilar na Sagrada Theologia, e obter o grao de Meſtre em a Ordem. Depois de ſer Prior do Convento de Ponte Delgada eleito no Capitulo celebrado a 20 de Junho de 1712, Secretario da Provincia a 14 de Abril de 1731 ſubio ao lugar de Provincial no anno de 1737, em que moſtrou a prudencia de que era ornado. Com o affectado nome de Diogo Calmet Onufri publicou

Vexame Theologico-Moral da eſcandaloſa praxe que no Santo Sacramento da Penitencia uſaraõ alguns Confeſſores de preguntarem aos penitentes os nomes, e habitaçaõ dos ſeus complices. Vindicia dos Editaes do Emminentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor Car-

deal da Cunha, Inquiſidor Geral em que prohibio a dita eſcandaloſa praxe. Critica das Paſtoraes dos Excellentiſſimos e Reverendiſſimos Senhores Arcebiſpos de Evora, e do Algarve, porque mandaraõ ſe naõ denunciaſſe a meſma praxe ao Santo Officio. Madrid por la Viuda de Franciſco del Hierro. 1746. 4.

Tratado ſobre a iſençaõ dos Mantellatos da Ordem Auguſtiniana. M. S.

Tratado ſobre o culto do Ven. S. Gonçalo do Lago, Erimita de S. Agoſtinho. M. S.

Notas aos tres Breves de Benedicto XIV. acerca dos Sigilliſtas. M. S.

Tratado Juridico, em que ſe prova a nullidade de certo Capitulo intermedio da Ordem dos Erimitas de Santo Agoſtinho do anno de 1745. M. S.

Tratado ſobre a legalidade das Jubilaçoens de alguns Lentes, que ſe pertenderaõ caſſar. M. S.

Repoſta á repoſta, que deu hum critico a eſte Tratado. M. S.

P. MIGUEL CARVALHO, natural da Cidade de Braga, e filho de Gonçalo Carvalho, e Catherina Dias. Eſtudou os rudimentos grammaticaes no Collegio patrio dos Padres Jeſuitas, cujo inſtituto abraçou em o Noviciado de Coimbra a 30 de Agoſto de 1597, quando contava 17 annos de idade. Ao tempo que ouvia Filoſofia, inflamado no zelo da ſalvaçaõ das almas partio no anno de 1602 para a India com aquelle grande eſquadraõ de Miſſionarios de que era Capitaõ o Padre Alberto Laercio. Chegando a Goa conſumou a carreira dos eſtudos eſcolaſticos, e querendo paſſar ao Japaõ deſtinada baliza de ſeus apoſtolicos fervores, ſe embarcou em huma Galeota para Macáo, que ſendo perſeguida de Coſſarios Inglezes ſe ſalvou varando em terra, onde perdeo tudo quanto levava. Como naõ era facil paſſar de Macáo ao Japaõ, e conheceſſe, que de Manilla ſe podia fazer a jornada mudou o habito religioſo pelo traje de Soldado, e com eſte diſfarce entrou no porto de Nangazaqui, donde partio por ordem dos Superiores para Amacuſa. Naõ ſe pode ocultar ao Governador de Nangazaqui o fruto que colhia com as ſuas apoſtolicas fadigas, por cuja cauſa o mandou prender em hum tenebroſo carcere juntamente com os Veneraveis Fr. Luiz Vaſques da Ordem de S. Domingos, Fr. Luiz Sotelo, e Fr. Luiz Sazanda da Ordem de S. Franciſco, e Luiz Bava Terceiro da meſma Ordem, e ſendo conduzido ao lugar do ſuplicio por confeſſar a Fé de Chriſto, acabou glorioſamente a vida á violencia do fogo que o reduzio a cinzas, e a ſeus heroicos companheiros em a Cidade de Omura a 25 de Agoſto de 1624. Fazem memoria deſte Ven. Padre Cardim *Faſcicul. è Jap. Florib.* p. 111. Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Braga.* Part. 2. p. 106. Nadaſi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. p. 124. Taner. *Societ. Jeſ. uſque ad ſang. & vit. profeſ. militans.* pag. 316. Pereira *Paciecidos.* p. 167. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Lisb.* liv. 2. cap. 25. 26. e 27. e *Ann. Glorioſ. S. J.* p. 431. e D. Antonio Caetano de Souſa *Agiol. Luſit.* Tom. 4. p. 659. col. 2. no Coment. de 25 de Agoſto letr. A. Eſcreveo

Carta ao P. Provincial do carcere de Omura a 10 *de Fevereiro de* 1624. Parte della imprimio o P. Franco na *Imag. da Virt. do Nov. de Lisb.* liv. 2. cap. 26.

Carta eſcrita do carcere ao P. Joaõ Bautiſta Baeza Reitor de Nangazaqui. Parte della publicou o P. Franco no lugar aſſima allegado.

Carta eſcrita do Carcere ao Padre Bento Fernandes.

Carta eſcrita do carcere ao P. Manoel Borges em 23 *de Agoſto de* 1624. Deſtas duas faz mençaõ o P. Franco no lugar aſſima allegado, e a 1. tranſcreveo o P. Taner no lugar aſſima citado p. 317.

MIGUEL DE CARVALHO DE ALMEIDA, Capellaõ Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Abbade da Igreja de S. Valha, que he do Padroado Real, ſituada no Termo da Villa de Monforte do Rio livre da Provincia de Tras os Montes, muito perito no miniſterio do pulpito. Publicou

Sermaõ na bençaõ da Capella de N. S. da Conceiçaõ do lugar da Granja da Ribeira de Pena, fundado pelo M. R. Doutor Lourenço de Valladares Vieira graduado nos ſagrados Canones, Commiſſario do S. Officio, e Arcediago na Sé do Rio de Janeiro nas proprias caſas do ſeu nacimento em 3 *de Mayo, de* 1734. Lisboa por Antonio de Souſa da Sylva 1736. 4.

MIGUEL DE CASTANHOSO, natural da notavel Villa de Santarem igualmente nobre pela aſcendencia de ſeus Mayores, como illuſtre pela heroicidade de ſuas acçoens, de que foy theatro o Imperio de Etiopia capitaneando ſincoenta moſqueteiros que ſervindo de guarda á Emperatriz Cabolo Oangel, mãy do Emperador Claudius, quando para a ſocorrer contra a invaſaõ do tyranno Granhe, que devaſtava taõ florente Imperio, marchou o inſigne Heroe D. Chriſtovaõ da Gama no anno de 1541, com quatrocentos Portuguezes, o qual depois de alcançar duplicadas victorias deſte barbaro paſſando de vencedor a vencido, foy victima da ſua impiedade que lhe adquirio a laureola de Martyr. Como foſſe teſtemunha ocular Miguel de Caſtanhoſo de todo o progreſſo deſta conquiſta, eſcreveo com eſtylo ſincero

Hiſtoria das couſas, que o muy esforçado Capitaõ D. Chriſtovaõ da Gama fez nos Reinos do Preſte Joaõ com quatrocentos Portuguezes, que comſigo levou. Lisboa por Joaõ Barreira. 1564. 4. Dedicada a D. Franciſco de Portugal ſobrinho de D. Chriſtovaõ da Gama.

Deſta obra, como de ſeu Author, fazem diſtincta lembrança Maf. *Hiſt. rer. Ind.* lib. 11. Couto *Decad. da Ind.* Tom. 5. lib. 8. cap. 7. Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 1. cap. 9. §. 3. Fr. Anton. de S. Roman *Hiſt. de la Ind. Orient.* liv. 3. cap. 21. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 33. Guerreiro *Rel. annua do Orient. do anno de* 1607 e 1608. liv. 5. cap. 11. Ant. de Leon *Bib. Orient.* Tit. 12. Eſcreveo mais

Hiſtoria do cerco de Dio. M. S.

*Hiſtoria do cerco de Mazagaõ.*M. S.

D. MIGUEL DE CASTRO, natural da Cidade de Evora, e quinto filho de D. Diogo de Caſtro Capitaõ de Evora, Alcaide mór de Alegrete, Mordomo mór da Princeza Dona Joanna de Auſtria, mãy del-Rey D. Sebaſtiaõ, e de Dona Leonor de Ataide, e irmaõ de D. Fernando de Caſtro I. Conde de Baſto. Deſde a primeira idade deu claros argumentos da innocencia de coſtumes, e prudencia das ações que havia praticar em todo o diſcurſo da ſua vida. Conſumados com grande credito do ſeu talento os eſtudos em a Univerſidade de Coimbra, onde recebeo a borla doutoral na faculdade de Theologia, foy provido no Priorado da Igreja de S. Chriſtovaõ de Lisboa, que foy o preludio para o governo de mais dilatado rebanho. De Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Lisboa, de que tomou poſſe a 18 de Junho de 1566 paſſou a Deputado do Conſelho Geral a 3 de Setembro de 1577, e como com o progreſſo dos annos ſe augmentaſſem mais os ſeus merecimentos, foy aſſumpto ao Biſpado de Viſeu em 15 de Setembro de 1579, donde ſubio á Cadeira Metropolitana de Lisboa em o anno de 1585. Em ambas eſtas Dignidades deſempenhou as obrigaçoens de vigilante Paſtor ſocorrendo copioſamente aos pobres, ornando generoſamente os altares, evitando prudentemente os eſcandalos, e introduzindo ſuavemente as virtudes. Como era grande a eſfera do ſeu talento reſolveo a Mageſtade de Filippe III. que ſe naõ limitaſſe ao governo eſpiritual, mas tambem ſe extendeſſe ao temporal nomeandoo no anno de 1615, Vice-Rey de Portugal, cujo honorifico lugar aceitou conſtrangido conſiderando, que as ſuplicas dos pertendentes, e a multidaõ dos deſpachos lhe haviaõ perturbar a tranquilidade do ſeu eſpirito. Em todo o tempo do ſeu governo ſervindo-lhe de conductores das ſuas acçoens a rectidaõ do animo, e a madureza do juizo ſe viraõ refreadas as inſolencias, premiados os merecimentos, e punidos os delictos. Cumulado mais de obras virtuoſas, que cheyo de annos eſperou conſtante a morte, que o transferio á eternidade glorioſa em o 1 de Julho de 1625. Foy geralmente lamentada a ſua morte naõ ſómente pelos pobres, dos quaes era amoroſo Pay, mas de todas as Familias Religioſas, que com exemplo nunca viſto lhe dedicaraõ pelo eſpaço de oito dias ſolemnes exequias com Panegyricos funebres na Cathedral de Liſboa, em que ſe relataváõ as virtudes heroicas de taõ vigilante Prelado. Inſtituhio em o anno de 1601 ſeis Capellaens, para que quotidianamente aſſiſtiſſem no Coro da ſua Cathedral, e offereceſſem o incruento Sacrificio do Altar pela ſua Alma. Entre as generoſas dadivas, que generoſamente pio deixou á ſua eſpoſa ſe diſtingue hum ornamento tecido todo de ouro para com elle

ſe celebrarem os Pontificaes avaliado em tres mil cruzados. Jaz ſepultado á entrada da porta da Sé com eſte breve, e humilde epitafio

D. Miguel de Caſtro Arcebiſpo que foy de Lisboa ſe mandou enterrar neſte lugar: pede lhe lancem agoa benta, e lhe rezem hum Pater Noſter, e huma Ave Maria. Falleceo ao 1 de Julho de 1625.

Fazem honorifica lembrança deſte Prelado Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 4. n. 766. Argaes *Soledad. Lauread.* Tom. 4. p. 64. Faria. *Eur. Portug.* Tom. 3. Part. 1. cap. 1. n. 34. Fr. Pedro Monteiro. *Cathal. dos Inquiſ. de Liſboa.* n. 13. e no *Cathal. dos Deput. do Conſ. Geral.* n. 15. o Reverendiſſimo P. Joaõ Col. *Cathal. dos Biſp. de Viſeu.* §. 55. e D. Ant. Caet. Souſa *Agiol. Luſit.* Tom. 4. pag. 3. e no Coment. do 1. de Julho letr. B. e o P. Franciſco da Fonſeca *Evor. Glor.* p. 324. §. 386. Promulgou

Conſtituiçoens do Arcebiſpado de Lisboa, aſſim as antigas, como as extravagantes. Lisboa, por Belchior Rodrigues. 1588. fol. Eraõ as Conſtituiçoens que tinhaõ promulgado os Sereniſſimos Infantes D. Affonſo, e D. Henrique ſeus Predeceſſores na Cadeira Metropolitana de Lisboa.

De Viris illuſtribus. M. S. Deſta obra o faz Author o P. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 413.

MIGUEL CERQUEIRA DOCE, natural da Villa de Amarante na Provincia de Entre Douro, e Minho, filho de Eſtevaõ Gonçalves Doce, e de ſua mulher Ignez Dias, Presbytero do habito de S. Pedro, e Vigario da Parochial Igreja de Santo Iſidoro de Sanche que confina com a Honra de Ovelha antigua Beatria diſtante huma legoa da Villa de Amarante ao Nacente. Teve natural propenſaõ para a Poeſia vulgar, compondo

Vida de S. Gonçalo de Amarante. Conſta de 8. Cantos em Oitava Rima. 4. M. S. Conſerva-ſe na Livraria de S. Franciſco da Cidade.

Victorias de Duarte Pacheco, e de outros Capitaens, que com valor, e esforço militaraõ na India Oriental. Poema de 10 Cantos, e eſcrito no anno de 1631. Hum exemplar ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Abrantes.

Fr. MIGUEL DA CRUZ, religioſo profeſſo da Ordem Militar de Chriſto. Ordenou, e fez imprimir com faculdades do ſeu Geral Fr. Miguel dos Santos, dada a 16 de Julho de 1616.

Hiſtoria da India do tempo do Vice-Rey D. Luiz de Ataide, compoſta por Antonio Pinto Pereira. Coimbra por Nicolao Carvalho 1617. fol.

De Fr. Miguel da Cruz ſer director deſta Hiſtoria eſcreve o addicionador da *Bib. Orient.* de Anton. de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 70.

MIGUEL DA CRUZ, natural do Porto, e Conego Secular do Evangeliſta, onde foy Reitor do Convento de Lamego, e Provedor do Hoſpital de Coimbra. Todo o tempo que lhe reſtava das obrigaçoens do ſeu eſtado o conſumia na inveſtigaçaõ das antiguidades da ſua Congregaçaõ, eſcrevendo com eſtylo, ainda que humilde verdadeiro

Tratado dos Varoens illuſtres da Congregaçaõ dos Conegos Seculares.

Eſta obra era continuaçaõ, da que deixou eſcrita o P. Paulo de Portalegre, e começava deſde os principios da Congregaçaõ, até o anno de 1600, o qual comunicou ao Licenciado Jorge Cardoſo, como elle ſinceramente affirma no Tom. 1. do *Agiol. Luſit.* no Coment. de 11 de Mayo letr. G. e o allega repetidamente no Tom. 1. p. 273. e Tom. 2. p. 208. e 380. Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 106. col. 1. e Franc. de S. Maria *Chron. dos Con. Secul.* liv. 4. cap. 41.

Falleceo piamente no Convento de S. Joaõ de Enxobregas a 9 de Mayo de 1641, quando contava a provecta idade de 96 annos e quaſi 80 de Congregaçaõ.

MIGUEL DA CUNHA DE MENDOÇA, natural de Lisboa, e filho de Simaõ de Fontes, e D. Catherina Michaella da Sylveira de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Foy muito perito no eſtudo da Poeſia, e letras humanas, que deſde a primeira idade cultivou com diſvelo, e comprehendeo com felicidade. Publicou.

Gloſſa Encomiaſtica á Mageſtade delRey D. Pedro II. N. S. offerecida na entrada

felicíſſima de ſua Mageſtade Catholica. Liſboa, por Valentim da Coſta Deslandes. 1704. 4.

Idéa do Principe dos Poetas Luiz de Camoens, aplicada ao Monarca dos Luſitanos, ElRey D. Joaõ V. N. S. ibi pelo dito Impreſſor 1707. 4. He Gloſſa ao Soneto de Camoens, que começa

Os Reinos, e os Imperios poderoſos.

La adoracion de los Magos. Acto Comico. Lisboa por Bernardo da Coſta de Carvalho 1708. 4.

Culto de Apollo. 2. Tom. Conſtaõ de Loas ſacras, e humanas, e outras Poeſias lyricas, e heroicas com huma Comedia intitulada *Con zelos no ay amiſtad.* M. S. .

Falleceo na florente idade de 32 annos.

MIGUEL DIAS, cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora, conhecendo-ſe claramente ſer muito perito no eſtudo da Hiſtoria Secular, e Genealogia como conſta da obra ſeguinte que principiou a eſcrever a 9 de Março de 1587

Compendio de Flores de Hiſtorias em tres livros: 1. de Hiſtorias differentes: 2. de outras em que houve algum notavel dito: 3. da Origem das linhagens de Heſpanha. fol. M. S.

P. MIGUEL DIAS, natural de Lisboa; onde teve por Pays a Jeronymo Dias, e Antonia Barroſa. Quando contava a tenra idade de 14 annos recebeo a roupeta da Companhia de Jeſus em o 1 de Novembro de 1650, onde foy exacto obſervador do ſeu inſtituto, merecendo pela candura de animo, e capacidade de talento exercitar o magiſterio dos Noviços em os Collegios de Evora, e Coimbra, e ſer Reitor do Collegio de Portalegre, a cuja Igreja deu principio. Sendo mandado pelos Superiores a Roma votar no Capitulo Geral em que ſahio eleito Geral o Reverendiſſimo Miguel Angelo Tamburino aſſiſtio por algum tempo com o lugar de Penitenciario em S. Pedro, onde voltando foy Meſtre dos Noviços em Lisboa, Provincial, e Prepoſito da Caſa profeſſa de S. Roque. A Sereniſſima Rainha de Portugal D. Maria Sofia Iſabel de Neoburg o elegeo por ſeu Confeſſor, cujo honorifico lugar aceitou com repugnancia, e adminiſtrou com humildade. Foy Padrinho do Principe D. Joaõ, quando ſe lhe conferio o Sacramẽto da Confirmaçaõ, o qual no anno de 1706 ſubio ao trono. Cheyo de virtudes, e de annos que chegavaõ a 88 paſſou da vida caduca á eterna em o Noviciado de Lisboa a 8 de Abril de 1724. Delle ſe lembraõ com elogios o P. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Lisb.* p. 975. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 436. e o P. D. Anton. Caetano de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 7. p. 714. Compoz

Sermaõ nas Exequias delRey N. S. D. Pedro II. na Igreja de S. Antonio dos Portuguezes em Roma no anno de 1707. Roma por Antonio da Roſa 1707. 4. e em Lisboa com o nome do dito Impreſſor, e no meſmo anno.

Ultimo inſtante entre a vida, e a morte conſiderado á luz dos deſenganos, que o pecador moribundo conceberá fazendo reflexaõ ſobre a ſua vida paſſada, ſobre o ſeu eſtado preſente, e ſobre ſua ſorte futura. Lisboa, por Antonio Pedroſo Galraõ 1716. 12. & ibi 1720. 12. & ibi por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1740. 12. e Coimbra no Collegio das Artes 1720. 8.

Aparelho Euchariſtico, ou Methodo de preparar a alma para a ſagrada Comunhaõ. Lisboa, por Paſcoal da Sylva, Impreſſor delRey 1717. 8. & ibi por Miguel Maneſcal da Coſta 1743. 8.

MIGUEL DIAS PIMENTA, natural da Freguefia do Moſteiro de Landim do Arcebiſpado de Braga, onde teve por Pays a Antonio Dias Pimenta, e Maria Franciſca. Deixando a patria paſſou a Pernambuco, onde aſſiſtio muitos annos, e como obſervaſſe os effeitos do achaque chamado do *Bicho,* que infeſta aos moradores daquelle Paiz, eſcreveo

Noticias de que he o achaque do Bicho, diffiniçaõ do ſeu creſtamento, ſubimento, corrupçaõ, ſignaes, e cura até o quinto grao, ou intenſaõ delle, ſuas differenças, e complicaçoens, quando ſe ajunta. Lisboa, por Miguel Maneſcal 1707. 8.

MIGUEL DA FRANCA, natural da Villa de Santarem, e filho de Antonio Dias da Franca, e Lucrecia Nunes, e irmaõ de Fr. Baſilio de S. Franciſco Carmelita Deſcalço de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar.

Foy Licenciado em os ſagrados Canones, e Presbytero de vida inculpavel. Como era muito perito na lingoa Italiana traduzio della em a materna.

Relaçaõ hiſtorica da Fundaçaõ do Convento de Baſſora, eſcrita por Fr. Baſilio de S. Franciſco ſeu irmaõ em 2 de Fevereiro de 1636. Eſta traduçaõ comunicou o traductor a Joaõ Franco Barreto, como affirma na *Bib. Portug.* M. S.

Fr. MIGUEL DE S. FRANCISCO, natural da Cidade de S. Sebaſtiaõ do Rio de Janeiro, e Religioſo Menor da Provincia da Immaculada Conceiçaõ, onde pela ſua litteratura, e prudencia foy duas vezes Provincial. Teve grande talento para o pulpito, em cujo miniſterio por ſer muito verſado na liçaõ da ſagrada Eſcritura, e Santos Padres conciliou univerſaes aclamaçoens. Deixando a patria diſcorreo por grande parte de Caſtella, e veyo a Portugal donde reſtituido ao ſeu berço nella encontrou o tumulo no anno de 1734. Eſcreveo

Relaçaõ dos Santuarios, e Imagens de Maria Santiſſima de todo o Biſpado do Rio de Janeiro. 4. M. S. Eſta obra allega repetidas vezes Fr. Agoſtinho de Santa Maria Tom. 10. do *Santuar. Mariano,* principalmente a p. 78. e na p. 231. diz. *Deſta Senhora* (falla da Imagem de N. Senhora da Conceiçaõ do Engenho da Lagoa) *tambem ſe lembra o Author de toda a noticia deſtes noſſos Santuarios, que eu tenho por grande favor da Mãy de Deos darme hum taõ excellente companheiro para me ajudar a fazer o tomo dos Santuarios do Rio de Janeiro, que a naõ o ter, nada podera fazer.*

P. MIGUEL FURTADO, chamado no ſeculo Miguel Frazaõ Furtado, natural de Maçãs de Caminho em o Biſpado de Coimbra, onde teve por Pays a Sebaſtiaõ Furtado, e Guiomar Frazaõ. Abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 11 de Fevereiro de 1665, onde aprendeo com diſvelo, e enſinou com aplauſo as Sciencias eſcolaſticas em a Univerſidade de Evora, ſendo ultimamente Lente de Prima de Theologia em o Collegio de Coimbra, e Qualificador do S. Officio. Foy Reitor do Collegio de Braga onde falleceo a 7 de Março de 1708. Delle ſe lembraõ Franco *Annal. S. J. in Luſit.* p. 432. n. 18. e Fonſeca *Evor. Glorioſ.* pag. 436. Publicou

Sermaõ do Acto da Fé, que ſe celebrou em Coimbra no Terreiro de S. Miguel em 2 de Março de 1704. Coimbra por Jozé Ferreira, Impreſſor da Univerſidade 1704. 4.

Fr. MIGUEL LEAL, natural de Lisboa Mõge Ciſtercienſe, cuja cogula veſtio no Real Convento de Alcobaça a 7 de Setembro de 1645, e profeſſou ſolemnemente a 8 do dito mez do anno ſeguinte. Antes de entrar na Religiaõ aprendeo Muſica com o inſigne Meſtre Duarte Lobo, e ſahio com a diſciplina de taõ grande homem taõ perito, que admirava aos profeſſores deſta armonica faculdade. Entre as obras Muſicas, que compoz ſe diſtinguio

Miſſa a nove coros.

A qual fez para ſe cantar na tresladaçaõ do Santiſſimo Sacramento para o Sacrario novo da Capella mór de Alcobaça, em cuja ſolemnidade celebrou Pontifical o Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Arcebiſpo de Evora D. Fr. Domingos de Guſmaõ da preclariſſima Ordem dos Prégadores aſſiſtido de grande parte da Nobreza do Reino. Naõ ſe cantou a Miſſa pela difficuldade de ajuſtar trinta e ſeis vozes diverſas com varios inſtrumentos, ainda que eſtava compoſta com ſingular idéa, e regulada pelos preceitos da Arte. Foy Prior do Convento de N. Senhora do Deſterro ſituado em Lisboa. Igual talento teve para as Sciencias ſeveras, como tambem para o miniſterio do pulpito.

MIGUEL DE LEAM SOARES, nacido em Portugal, mas deſde os primeiros annos aſſiſtente na Corte de Madrid, onde como ſe fizeſſe muito verſado na lingoa Caſtelhana verteo nella da Latina

Officio del Principe Chriſtiano del Cardenal Bellarmino. Madrid. 1624. 4.

Do Author, e da obra ſe lembra Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* tom. 2. pag. 109. col. 1.

MIGUEL LEITAM DE ANDRADE, Comendador da Ordem Militar de Chriſto, naceo em a Villa do Pedrogaõ do Biſpado de Coimbra em o anno de 1555,

ſendo decimo, e ultimo filho de Belchior de Andrade, filho de Pedro de Andrade, Alcaide mór de Penamacor, e de Catherina Leitoa de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Aprendeo os primeiros rudimentos da Gramatica Portugueza, e Latina com os Religioſos da Ordem dos Prégadores, que habitavaõ no Convento de Noſſa Senhora da Luz da ſua patria, e partindo com ſeu irmaõ Fr. Joaõ de Andrade Monge Ciſtercienſe, quando contava a idade de 13 annos ſendo já defunto ſeu Pay, á Univerſidade de Salamanca para eſtudar as Sciencias ſeveras voltou para a de Coimbra, onde ſe aplicou á ſciencia dos ſagrados Canones. Ouvindo que ſe aliſtava gente para a infeliz jornada de Africa preferio a eſcola de Marte á de Minerva, e paſſando a Lisboa com alguns parentes, e amigos ſe embarcou a 24 de Junho de 1578 na Armada que felizmente chegou a Arzilla. Depois de obrar acçoens dignas do ſeu nacimento em o fatal dia de 4 de Agoſto em que agonizou a gloria Portugueza ſalvando a vida perdeo a liberdade. Conduzido com outros cativos para a Cidade de Féz, padeceo com animo imperturbavel moleſtias, e affrontas, e como conſideraſſe ſer impoſſivel o ſeu reſgate pelo exceſſivo preço de doze mil cruzados, em que o tinha cortado o barbaro, de quem era eſcravo, fugio clandeſtinamente com evidente perigo da vida, até que vencidas muitas difficuldades chegou a Melilla, donde navegando até Malaga ſe reſtituhio a Portugal. Naõ uſou de menor induſtria, quando evadio da prizaõ em que eſtava recluſo por ordem de Manoel da Sylva Fronteiro mór de Santarem pela culpa de ſer ſequaz do Senhor D. Antonio, de cuja caſa era Fidalgo, quando pretendia a Coroa de ſeus ſoberanos Avós. Foy caſado com ſua parenta Brites de Andrade, filha de Luiz Alter de Andrade Capitaõ da Nao Santa Clara, que indo para a India ſe perdeo na Coſta do Braſil, da qual naõ teve ſuceſſaõ. Falleceo em Lisboa em idade muito provecta, pois em o anno de 1629, contava 75 annos como conſta do ſeu Retrato, que eſtá na *Miſcellanea*, impreſſa neſte anno, e a pag. 61. do dito livro. Foy transferido o ſeu cadaver ao Convento de N. S. da Luz do Pedrogaõ para a ſepultura onde jazia com ſeu Pay com o ſeguinte epitafio.

Aqui jaz Belchior de Andrada
Que em dia de Reys paſſou,
E em tal naceo, e caſou,
Aqui ſeu pó, e oſſada,
Que a alma onde a ordenou.
Falleceo no anno de 1568.

Teve genio para a Poezia vulgar como ſe colhe das muitas obras poeticas, de que eſtá cheya a ſeguinte obra que publicou com eſte titulo

Miſcellanea do ſitio de N. S. da Luz do Pedrogaõ grande aparecimento da ſua Santa Imagem, Fundaçaõ do ſeu Convento, e da Sé Lisboa, expugnaçaõ della. Perda delRey D. Sebaſtiaõ. E que ſeja nobreza, Senhor, Senhora, Vaſſallo delRey, Rico-homem, Infançaõ, Corte, Cortezia, Miſura Reverencia, e tirar o chapeo, e prodigios com muitas curioſidades, e Poeſias diverſas. Lisboa por Matheos Pinheiro 1629. 4.

MIGUEL LOPES FERREIRA. Naceo em Lisboa a 28 de Dezembro de 1689 ſendo filho de Manoel Lopes Ferreira, e Maria Veloſa Pereira, e irmaõ do Doutor Manoel Lopes Ferreira, de quem ſe fez memoria em ſeu lugar. Foy Eſcrivaõ dos Contos do Reino, e Caſa, Cidadaõ de Lisboa, e Familiar do Santo Officio. Morreo na patria a 22 de Abril de 1739. Traduzio da lingoa Caſtelhana em a materna

Vida, e acçoens de ſua Alteza Sereniſſima Fr. Luiz Mendes de Vaſconcellos Graõ Meſtre da ſagrada Religiaõ de Malta. Liſboa na Officina Ferreiriana. 1731. 4.

Epitome da Vida, Açoens, e milagres do glorioſo Padre S. Antonio de Lisboa illuſtrado com breves ponderaçoens, e acrecentado com elogios com que celebraraõ a eſte Santo Pontifices, Cardeaes, Padres antigos, e outros graves Authores, eſcrita por Fr. Miguel Pacheco. Lisboa na dita Officina 1732. 8.

Genealogia dos Reys de Portugal tradnzida em Portuguez da Caſtelhana, que eſcreveo o Deſembargador Duarte Nunes de Leaõ, e acrecentada até o feliz Reinado delRey D. Joaõ V. 4. M. S.

MIGUEL LOPES DE LEAM, filho de Sebaſtiaõ Dias da Sylva, e Dona Maria Henriques, naceo em Lisboa a 4 de Agoſto de 1674, donde paſſando á Univerſidade de Coimbra eſtudou Juriſprudencia Ceſarea em que recebeo o grao de Bacharel com grande aplauſo do ſeu talento. Reſtituido á patria exercitou o Officio de Patrono de Cauſas Forenſes com igual ſubtileza, que profundidade. Entre as muitas, e doutas Allegaçoens juridicas que compoz defendendo as mais famoſas controverſias entre litigantes da primeira Jerarchia ſe diſtinguio a ſeguinte

Allegaçaõ Juridica pela Excellentiſſima Senhora D. Maria de Lancaſtro Marqueza de Unhaõ, Camareira mór da Rainha N. S. ſobre a ſucceſſaõ do Eſtado, e Caſa de Aveiro na cauſa em que he Authora, contra os Senhores Procuradores Regios, em que ſaõ oppoentes os Excellentiſſimos Senhores Dom Martinho Maſcarenhas Marquez de Gouvea, e Mordomo mór, D. Pedro de Lancaſtro Comendador de Coruche, e D. Gabriel Ponce de Leaõ Duque de Banhos. Lisboa, por Bernardo da Coſta de Carvalho. 1719. fol.

MIGUEL LUIZ DA SYLVA DE ATAIDE, Fidalgo da Caſa Real, Guarda mór dos Pinhaes de Leiria naceo neſta Cidade ſendo filho de Luiz da Sylva de Ataide Fidalgo da Caſa Real, Meſtre de Campo dos Auxiliares daquella Comarca, e Guarda mór dos Pinhaes, e de D. Joanna Paulo de Mello. Querendo ſeguir os eruditos veſtigios de ſeus Primos Antonio Vaz de Caſtello-Branco, Secretario do Sereniſſimo Infante D. Franciſco, e D. Jozé de Souſa de Caſtello-Branco Biſpo do Funchal no eſtudo da Genealogia, em que foraõ inſignes, compoz

Familias do Reino de Portugal. As quaes naõ ſómente extrahio dos livros dos ſeus parentes, mas copioſamente addicionou, como eſcreve o P. Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 17. que ſahio no fim do Tom. 8. da dita Hiſtoria.

MIGUEL LUIZ TEIXEIRA. Naceo na Freguefia de S. Gonçalo da Villa da Cachoeira no reconcavo da Bahia a 8 de Setembro de 1716, ſendo filho de Simaõ de Abreu Teixeira, e Antonia Luiz de Barros deſcendentes de familias nobres. Aprendeo as regras da Grammatica, figuras da Rétorica, e preceitos da Poeſia com ſeu tio paterno Gaſpar da Cunha Coutinho, e antes de contar 18 annos de idade cantou em hum Poema Epico Latino diſtribuido em doze livros o Triunfo de Chriſto Senhor noſſo alcançado do peccado, e da morte ornado com ſentenças dos Santos Padres, e noticia da Hiſtoria Sagrada, e profana. Paſſou a cultivar os eſtudos ſeveros no Collegio da Companhia de Jeſus da Bahia, onde recebeo o grao de Bacharel, e Meſtre em Artes. Ordenado de Presbytero ſe aplicou á Theologia eſpeculativa, Moral, e exercicio da Predica em que naõ he infeliz o ſeu engenho. Ultimamente deixada a patria paſſou á Univerſidade de Coimbra a frequentar o eſtudo da Juriſprudencia Canonica na qual recebido o grao de Doutor, exercitou com igual litteratura, que integridade os lugares de Proviſor, e Vigario Geral do Biſpado do Algarve. Compoz

Periarchon Metricum cui argumentum ſuppeditat aurea felicitas, præſtantiſſima magnificencia, & pietas optima Sereniſſimi Auguſtiſſimi Domini Joannis V. Regis Luſitaniæ, & Algarbiorum, ac ditionum acquiſitarum Dominatoris Potentiſſimi, Invictiſſimi, Maximi. Conimbricæ apud Antonium Simoens Ferreira Univerſ. Typog. 1747. 4. grande. Conſta de 214. diſtichos latinos, e no fim huma Ode Saphica. Todas as margens eſtaõ cheyas de allegaçoens em que moſtra o Author a vaſta noticia de toda a erudiçaõ.

Illuſtriſſimo & Sapientiſſimo Domino D. Michaeli Lucio de Portugal magnas Canonum Theſes propugnanti. Poema. Conſta de 14 diſtichos latinos. No fim hum Epigrama ao Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Conde do Vimioſo ſendo Padrinho do Auto do Doutoramento de ſeu irmaõ D. Miguel Lucio de Portugal. Conimbricæ apud eundem Typ. eod. anno. fol.

Oraçaõ Funebre nas Exequias, que á Mageſtade Fideliſſima do muito alto, e Poderoſo Rey, e Senhor D. Joaõ V. celebrou a Cathedral de Faro em 29 de Agoſto de 1750. Lisboa por Franciſco Luiz Ameno 1751. 4.

Poema Elegiaco, e Pathetico á Paixaõ de

Chriſto, e Soledade de ſua Mãy Santiſſima. Eſtá ainda imperfeito.

Fr. MIGUEL MANOEL, natural do lugar de Alcantara ſuburbio da Cidade de Lisboa, e filho de Bartholameo Franciſco, e Domingas dos Santos. Foy admitido na idade pueril por ſer deſtro Cantor em o Real Convento de Bellem a 12 de Outubro de 1653, e chegando aos annos competentes profeſſou o inſtituto do Doutor Maximo a 29 de Janeiro de 1655. Como era ornado de talento grande ſe aplicou ás ſciencias eſcolaſticas em que ſe diſtinguio dos ſeus domeſticos, aſſim na eſpeculaçaõ da ſagrada Theologia, como na pratica da Oratoria Eccleſiaſtica, que por muitos annos exercitou na Capella Real. Tendo ſido Prior do Convento da Pena, foy eleito Geral da ſua Congregaçaõ no anno de 1694. Falleceo no Convento de Bellem a 31 de Mayo de 1720, quando contava 80 annos de idade, e 67 de Religioſo. Deixou eſcritos da ſua letra que era excellente

Sermoens varios. 4. *Tomos.* 4. Conſervaõ-ſe com eſtimaçaõ na Livraria do Real Convento de Bellem.

Fr. MIGUEL DE S. MARIA. Naceo em a Villa de Penamacor, ſituada na Provincia da Beira, e na Parochial Igreja de S. Tiago recebeo a primeira graça a 2 de Abril de 1657. Foraõ ſeus Pays Gaſpar Fernandes Gayo, Védor Geral do Exercito da Beira, e Maria Martins. Inſtruido na lingoa Latina que fallou, e eſcreveo com pureza, e na Filoſofia que ouvio no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa dos Padres Jeſuitas, abraçou o Inſtituto de Erimita Auguſtiniano em o Convento de N. S. da Graça de Lisboa a 31 de Mayo de 1676, quando contava 19 annos de idade, e profeſſou ſolemnemente no 1 de Junho do anno ſeguinte. Em o Collegio de Coimbra foraõ taõ grandes os progreſſos que fez o ſeu penetrante engenho nas Sciencias eſcolaſticas, que as dictou aos ſeus domeſticos com applauſo até jubilar na Sagrada Theologia. Naõ ſómente dos Humaniſtas, e Filologos teve vaſta noticia, mas dos Hiſtoriadores, e Poetas. Com incanſavel diſvelo ſe aplicou á Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Theologia Polemica, por cujos eſtudos ſe fez digno de ſer eleito Academico da Academia Real para eſcrever da Diſciplina Eccleſiaſtica de Portugal deixando eſcrito o preliminar de taõ alto argumento. Foy Prior do Convento de Santarem, Secretario da Provincia, e ſeu Chroniſta. Acometido de hum accidente apopletico eſpirou a 29 de Abril de 1728 em idade de 71 annos, e 52 de Religiaõ. O ſeu Elogio funebre recitou na Academia Real o Beneficiado Franciſco Leitaõ Ferreira. Compoz

Diſſertatio hiſtorica de primo, potius unico Evangelii Prædicatore in Luſitania noſtra totaque Hiſpania. Ulyſipone apud Paſchalem da Sylva Typ. Reg. 1722. fol. Sahio no Tom. 2. da *Colleç. dos Docum. da Acad. Real.* Contra eſta Diſſertaçaõ em que prova que S. Paulo, e naõ S. Tiago Mayor prégara em Heſpanha eſcreveo huma Invectiva o Doutor Joaõ de Ferreras Bibliothecario mayor delRey Catholico, e outros doutos Caſtelhanos ſahiraõ com differentes Diſſertaçoens opoſtas á de Fr. Miguel, o qual mais parcial do apetite da novidade, que do amor da verdade compoz a repoſta ſeguinte que intitulou

Voz da Verdade, que proferida pela boca dos antiquiſſimos, e Santiſſimos Pontifices Romanos, dos Santos, e antiquiſſimos Padres da Igreja, dos Martyrologios de ambas as Igrejas Latina, e Grega, dos menos antigos, e ſapientiſſimos Theologos, e Expoſitores parte expreſſamente, parte por evidentes diſcurſos clama, que naõ o Apoſtolo S. Tiago Mayor, mas S. Paulo mayor Apoſtolo, q̃ S. Tiago, e hum dos Principes dos Apoſtolos he, o que illuſtrou a Heſpanha com as primeiras luzes do Evangelho. Lisboa na Imprenſa Real 1726. fol.

O Reverendiſſimo Padre D. Manoel Caetano de Souſa Clerigo Regular Pro-Comiſſario da Bulla da Cruzada, e Cenſor da Academia Real na grande obra que publicou com o titulo *Expeditio Hiſpanica Apoſtoli S. Jacobi Maioris aſſerta.* Ulyſipone apud Joſephũ Antonium da Sylva Typ. Reg. 1732. fol. no fim do 2. Tom. fez hum parallelo da *Voz da Verdade, e da Diſſertaçaõ Latina,* de que aſſima eſtaõ eſcritos os titulos onde moſtra o pouco fundamento com que ſeu Author ſe empenhou a defender a Prégaçaõ de S. Paulo, e impugnar a de S. Tiago contradizendo-ſe em huma parte, o que

tinha eſcrito em outra. O Titulo he o ſeguinte. *Index Harmonico-Criticus manuducens ad loca noſtræ Diſſertationis Hiſtorico-Criticæ, illiuſque Triplicis Appendicis ex quibus oſtenditur quantum conſonat Diſſertationi Latinæ Neoterici Adverſarii ejuſdem opuſculum Luſitanum inſcriptum.* Voz da Verdade, *& quantum Diſſertatio Latina, & nova hæc* vox veritatis *diſſonant à veritate.*

Deixou Fr. Miguel de S. Maria M. S.

Chypeus Auguſtinianus. fol.

Epigrammatum liber. 4.

Conſervaõ-ſe eſtas obras na Livraria do Convento de N. S. da Graça de Lisboa.

MIGUEL DE MOURA, naceo em Lisboa a 4 de Novembro de 1538, ſendo filho de Manoel de Moura de Sampayo, Eſcrivaõ da Camera de Béja, e depois da Fazenda Real, e de ſua mulher Brites Gomes Teixeira dos quaes experimentando a orfandade, quando contava 14 annos de idade o chamou para ſua caſa D. Antonio de Ataide I. Conde da Caſtanheira, e o introduzio ja ſciente da lingoa Latina, em o Palacio delRey D. Joaõ III. de quem era Valido, onde foy moço Fidalgo, e lhe paſſou carta o meſmo Principe de Eſcrivaõ de ſua Fazenda. Igualmente foy aceito pela ſua prudente capacidade á Rainha D. Catherina, e ſeu Neto ElRey D. Sebaſtiaõ, nomeando-o ſeu Secretario de Eſtado, e Eſcrivaõ da Puridade ſómente no exercicio, de que ſe lhe naõ paſſou Carta. Das duas vezes que eſte Principe paſſou a Africa ſe valeo da ſua judicioſa prudencia mandando-o a Caſcaes na primeira, a dizer ao Cardeal D. Henrique adminiſtraſſe o Reino na ſua auſencia, e na ſegunda, deixando-o com voto no Conſelho de Eſtado, e com a chave do cofre em que ſe guardava o Sello Real. Entre as peſſoas, que elegeo para a jornada de Guadalupe, em o anno de 1576 foy elle confiando ſempre do ſeu talento os negocios mais importantes da Monarchia. Reſoluto Filippe a entrar em Portugal como ſuceſſor da Coroa Portugueza o mandou chamar a Badajoz, e o fez ſeu Conſelheiro de Eſtado, e Eſcrivaõ da Puridade por carta paſſada a 15 de Dezembro de 1582, como tambem Governador do Reino juntamente com o Arcebiſpo de Lisboa, e Pedro de Alcaçova Carneiro Conde de Idanha, quando deixou a adminiſtraçaõ de taõ grande lugar o Archiduque Cardeal Alberto. Para eterno monumento de gratificaçaõ a Deos, e a ſua Mãy Santiſſima de ter conſervado a vida a ſua mulher Brites da Coſta fatalmente oprimida de baixo das caſas em que habitava derrubadas pelo impulſo da polvora no anno de 1576, edificou no lugar de Sacavem diſtante duas legoas para o Oriente de Lisboa o Convento de N. S. dos Martyres de Religioſas Capuchas da Ordem de S. Franciſco, dandolhe faculdade para eſta Fundaçaõ ElRey D. Sebaſtiaõ a 8 de Dezembro de 1577. Falleceo em Lisboa a 30 de Dezembro de 1600, quando contava 62 annos de idade, e jaz ſepultado com ſua Conſorte no Convento que edificara. Fazem memoria do ſeu nome Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 595. Fr. Agoſtinho de S. Maria *Sanct. Marian.* Tom. 1. Tit. 1. e 21. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 451. e Tom. 2. p. 309. Santos *Hiſt. Sebaſt.* liv. 2. cap. 22. Eſcreveo com igual modeſtia, que diſcriçaõ

Vida de Miguel de Moura.

Começa. *Seguindo o exemplo de alguns homens (inda que poucos) Chriſtãos, prudentes, e honrados que deixaraõ papeis do diſcurſo da ſua vida, porey neſte algumas couſas, que me lembrarem da minha.* Principiou a eſcrevella em Sacavem a 28 de Junho de 1594, e a acabou a 17 de Março de 1599. Conſerva-ſe M. S. em 4. na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Caſtello-Melhor.

Relaçaõ da Fundaçaõ do Convento de N. S. dos Martyres de Religioſas, da primeira regra de S. Clara, ſituado no lugar de Sacavem fundaçaõ ſua. 4. M. S. Conſervo hum treslado deſta Relaçaõ. Começa

Pareceume obrigaçaõ minha por ſerviço de N. Senhor, &c.

Dos beneficios, que recebera de Deos. Deſte papel faz elle menção na ſua vida, o qual diz elle ſe achará no ſeu Teſtamento.

Homilias ſobre os Evangelhos. M. S. Deſta obra o faz Author Manoel de Faria e Souſa, e que as conferira com o Doutor Gabriel da Coſta Lente da Sagrada Eſcritura em a Univerſidade de Coimbra.

Fr. MIGUEL DA NATIVIDADE, natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa Monge Ciſtercienſe, cujo Monachal inſtituto profeſſou no Real Convento de Alcobaça a 8 de Setembro de 1658, onde foy Cantor mór, e Meſtre da Capella pelo eſpaço de 6 annos, por ſer inſigne profeſſor de Muſica, de cuja ſciencia deixou por teſtemunhas as muitas obras que compoz diſtinguindo-ſe entre ellas

Vinte e oito Pſalmos das Veſperas Ciſtercienſes. Compoſtos em diverſos Tons, e em numero ternario mayor que ſe conſervaõ com grande eſtimaçaõ no Real Convento de Alcobaça.

Fr. MIGUEL DE SANTA OLAYA, lugar ſituado na Provincia da Eſtremadura de que tomou o apellido. Veſtio a cogulla Ciſtercienſe no Convento de S. Maria de Maceiradaõ, onde profeſſou ſolemnemente. Foy muito perito na intelligencia da Eſcritura ſagrada, Theologia Moral, e Aſcetica eſcrevendo na lingoa latina, e materna.

Livro eſpiritual, moral, e eſcriturario. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

Fr. MIGUEL PACHECO, natural da Cidade de Coimbra, Religioſo da Ordem militar de Chriſto, que profeſſou em o Real Convento de Thomar a 7 de Março de 1606, onde enſinou com aplauſo aos ſeus domeſticos, as Sciencias ſeveras em que era inſigne. Naõ mereceo menor gloria pelo conhecimento que teve dos preceitos da Hiſtoria que praticou com felicidade, como pelas vaſtas noticias que adquirio da Ordem militar de Chriſto que profeſſava. Exercitou o Officio de Procurador Geral da ſua Ordem nas Cortes de Lisboa, e Madrid, ſendo neſta Provedor, e Adminiſtrador perpetuo do Hoſpital de Santo Antonio dos Portuguezes, onde falleceo em o anno de 1668, e jaz ſepultado no meſmo Hoſpital. Compoz

Epitome de la Vida, acciones y milagros de Santo Antonio natural de Lisboa. Madrid, por Julian de Paredes 1646. 4. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1658. 8. Foy traduzida em Portuguez por Miguel Lopes Ferreira. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1732. 8.

Vida de la Sereniſſima Infanta D. Maria hija delRey D. Manuel Fundadora de la inſigne Capilla de Nueſtra Señora de la Luz. Lisboa, por Joaõ da Coſta 1675. fol. A eſte livro chama repetidamente *excellente* o inſigne D. Luiz de Salazar y Caſtro *Glor. de la Caſ. Farneſe.* p. 401. e 666.

Sermaõ do Glorioſo Padre Santo Antonio. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1694. 4. Obra poſthuma.

Excellencias da Ordem de Chriſto. Deſta obra faz elle mençaõ na *Vid. da Inf. D. Mar.* liv. 2. cap. 15. e o Impreſſor promete no Prologo imprimilla. Della ſe lembra cõ louvor o P. André Mendo de *Ord. Milit.* Diſquiſ. 1. Quæſt. 10. n. 200.

Diſcurſo informatorio, e juridico del derecho que tienen los Regulares de la Orden de Chriſto para ſer Miniſtros proprios de dar el habito, y hazer profeſſion a los Cavalleros della. fol. M. S.

Quæſtiones juridicæ ad Ordines Militares Hiſpaniæ ſpectantes. fol. M. S.

Do ſeu Nome fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 113. col. 2. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 160. eſcrevendo, que Filippe IV. o nomeara Biſpo de Cocencia, cuja promoçaõ difficulta com graves fundamentos o P. D. Manoel Caetano de Souſa *Cathal. Hiſt. dos Biſp. Portug. que tiveraõ Dieceſe, ou titulo de Igreja fóra de Portugal.* p. 200.

P. MIGUEL PAEZ, natural da Cidade de Lamego, donde partindo para a India Oriental recebeo a roupeta de Jeſuita em a Cidade de Goa no anno de 1606, quando contava 15 de idade. Com zelo Apoſtolico cultivou a vinha da Etiopia até o anno de 1627, em que foy lograr o premio de ſeus trabalhos. Eſcreveo

Carta da Miſſaõ da Etiopia ao P. Geral, eſcrita em Goa a 18 de Fevereiro de 1620. Sahio traduzida com outras pelo P. Lourenço de la Pozze Jeſuita. Neapoli por Lazaro Scorrigio 1621. 8.

Delle ſe lembraõ *Bib. Societ.* p. 615. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 25. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Anton. de Leaõ. Tom. 1. Tit. 12. col. 395.

MIGUEL PEREIRA, cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora. Foy o primeiro, como elle aſſevera, que eſcreveo

Breve Summario da Vida delRey D. Sebaſtiaõ I. de Portugal. 4. M. S. Conſervaſe na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens.

D. MIGUEL DE PORTUGAL, nobilitou com o ſeu nacimento a antigua Cidade de Evora, ſendo glorioſa produçaõ de D. Luiz de Portugal III. Conde do Vimioſo, e de Dona Joanna de Mendoça, filha de D. Fernando de Caſtro I. Conde de Baſto, Capitaõ de Evora, Conſelheiro de Eſtado, e de Dona Filippa de Mendoça. No crepuſculo da idade brilharaõ com grande intençaõ as luzes de juizo agudo, e comprehenſaõ ſublime para todo o genero de eſtudo, de tal modo que aplicando-ſe em a Athenas Conimbricenſe á Theologia, e Juriſprudencia Canonica mereceo a borla doutoral em ambas eſtas faculdades, com geral aplauſo dos Cathedraticos. A integridade da vida unida ao eſplendor do nacimento, e profundidade de literatura lhe formaraõ os degraos para ſubir a Collegial do Collegio de S. Pedro a 15 de Dezembro de 1619, Conego Magiſtral de Evora a 14 de Junho de 1627. Inquiſidor da Inquiſiçaõ deſta Cidade a 19 de Julho de 1631, Deputado do Conſelho Geral a 27 de Janeiro de 1635, e ultimamente á Cadeira Epiſcopal de Lamego em 24 de Agoſto de 1636. Determinando ElRey D. Joaõ IV. aſſumpto ao trono dos ſeus Mayores mandar Embaixador extraordinario a Roma, para repreſentar a juſtiça com que tinha cingido a Coroa Portugueza, o elegeo para taõ alta incumbencia digna do talento, e fidelidade herdada da ſua illuſtriſſima Caſa, de que era heroicamente ornado. Partio de Lisboa a 15 de Abril de 1641, e chegando á Curia lhe offereceo o atrevido inſulto do Marquez de los Veles Embaixador de Caſtella a mayor ocaſiaõ, em que moſtrou o valor intrepido do ſeu peito igual á prudente madureza do ſeu juizo, obrigando-o com a morte de alguns criados a retirarſe fugitivo do lugar, que eſcolhera para taõ deteſtavel duello. Triunfante o noſſo Embaixador com tanta gloria ſua, como injuria do aggreſſor aſſiſtio quaſi hum anno em Roma, e vendo que eraõ infructuoſas as ſuas ſuplicas repreſentadas a Urbano VIII., cujo affecto propendia mais para Caſtella, que Portugal ſe auſentou de Roma, e chegando a Lisboa lhe agradeceo ElRey com affectuoſas ſignificaçoens o valor, fidelidade, e prudencia com que tinha repreſentado a ſua peſſoa na mayor Corte do mundo, e paſſando das palavras ás obras o nomeou Arcebiſpo de Lisboa, e Conſelheiro de Eſtado. Quando podia exercitar o ſeu grande talento em obſequio da patria o privou da vida intempeſtivamente a morte a 3 de Janeiro de 1644. Jaz ſepultado no Convento de S. Jozé de Ribamar de Religioſos Menores da Provincia da Arrabida jazigo da ſua Excellentiſſima Caſa. Fazem memoria deſte honorifico Prelado D. Luiz de Men. *Portug. Reſt.* Tom. 1. p. 172. Banós *Hiſt. Pontif.* Part. 6. liv. 10. cap. 1. Sanct. Marthe *Hiſtor. Gen. de la Maiſ. de Franc.* Tom. 2. liv. 44. cap. 51. Piaceſio *Chron. geſt. in Europ.* p. 518. e 520. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 326. §. 589. Anſelm. *Hiſt. Gen. de Franc.* Tom. 1. cap. 20. §. 13. n. 22. Menezes *Hiſt. Luſit.* Tom. 1. p. 198. Leal *Cathal. dos Colleg. do Colleg. de S. Pedro.* n. 60. Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. do Conſ. Geral.* n. 42. Barboſa *Faſt. da antig. e nov. Luſit.* Tom. 1. p. 47. Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 10. p. 740. Fr. Antonio da Pied. *Chron. da Prov. da Arrab.* Part. 1. liv. 2. cap. 14. onde lhe chama Joaõ em lugar de Miguel, e o Excellentiſſimo Conde de Vimioſo na *Inſtruc. a ſeu filho* 2. *D. Manoel Jozé de Portugal.* pag. 43.

Compoz

Reſoens em direito, porque ſe moſtra em que caſos, e em que carcere póde o Arcebiſpo de Evora prender os ſeus Conegos da ſua Sé. Conſta de nove folhas. Conſerva-ſe aſſinado pela ſua maõ no almario 11. do Cabido de Evora, cuja obra compoz, quando era Conego Magiſtral da meſma Cathedral. Della faz memoria o Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Conde de Vimioſo na *Inſtruçaõ* aſſima allegada p. 44. dizendo *ſer merecedor eſte Tratado de ſer impreſſo pela ſua elegancia, e erudiçaõ.*

Fr. MIGUEL DA PURIFICAÇAM. Naceo em a Villa de Trapor na India Oriental em o anno de 1589 alumno da Serafica Provincia de S. Thomé, Miſſionario Apoſtolico em o Reino do Mogor, e Procurador da ſua Provincia na Curia Romana, onde ſolicitou da Santidade de Urbano VIII. a ſeparaçaõ da ſua Provincia de Portugal, por querer eſta que os Prelados foſſem filhos della para governar a de S. Thomé, quando nella havia ſujeitos capazes deſte emprego, cuja empreza felizmente conſeguio no anno de 1639. Para eſte fim compoz

Relaçaõ defenſiva dos filhos da India Oriental, e da Provincia do Apoſtolo S. Thomé dos Frades Menores da Regular Obſervancia da meſma India. Barcelona por Sebaſtiaõ, e Joaõ Matheva. 1640. 4.

Vida Evangelica, y Apoſtolica de los Frailes Menores en Oriente illuſtrada con varias materias, y anotaciones predicables. Barcelona por Gabriel Nogues. 1641. fol. Delle fazem memoria Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 114. col. 2. Marrac. *Bib. Marian.* Tom. 2. p. 149. *Vir pius, atque eximia litterarum cognitione in paucis præſtans.* Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 58. col. 2. no Coment. de 5 de Março letr. F. Wadingo *Script. Ord. Min.* p. 261. col. 1. e 2. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. col. 87.

D. Fr. MIGUEL RANGEL, natural da Villa de Aveiro do Biſpado de Coimbra. onde foraõ ſeus Progenitores Matheos Fernandes Rangel, e Antonia Dias. Com judicioſa eleiçaõ abraçou o inſtituto da preclariſſima Ordem dos Prégadores em o Convento patrio a 14 de Outubro de 1588, e profeſſou ſolemnemente a 18 do dito mez do anno ſeguinte. Diſtinguio-ſe dos ſeus domeſticos aſſim na obſervancia da regra, como na capacidade do talento com que penetrou as difficuldades da Theologia, e ſagrada Eſcritura, da qual foy Lente muitos annos. Conhecida pelos Superiores a madureza do ſeu juizo o elegeraõ no anno de 1614 Vigario Geral da Congregaçaõ da India, onde o ſeu zelo converteo muitos idolatras ao conhecimento do verdadeiro Deos, principalmente nas Ilhas de Solor, e acompanhou em diverſas emprezas militares ao famoſo Governador do Eſtado da India Nuno Alvares Botelho animando cõ hum Crucifixo na maõ aos noſſos Soldados na batalha, que ſe alcançou dos Olandezes em o anno de 1629. Como os ſeus merecimentos excedeſſem o numero dos ſeus annos o nomeou Biſpo de Cochim Filippe III. em cuja dignidade foy confirmado pela Santidade de Urbano VIII. a 10 de Novembro de 1631. Com mayor diſvelo ſe empenhou depois de Biſpo em a converſaõ da Gentilidade, naõ perdoando ao menor inſtante de tempo que naõ gaſtaſſe em beneficio daquellas almas, que viviaõ ſepultadas no abiſmo da ſua lamentavel cegueira. Naõ deu menores argumentos de prudencia, e fidelidade, quando nos annos de 1634, e 1636 governou o Arcebiſpado de Goa, por fallecer a 4 de Junho de 1633 no Cabo de Boa Eſperança D. Fr. Manoel Telles Barreto da Ordem dos Prégadores Arcebiſpo Primaz do Oriente. Tendo praticado todas as virtudes dignas de hum Prelado vigilante falleceo piamente em Cochim depois do anno de 1645, em que aſſiſtio á morte do Irmaõ Pedro de Baſto da Companhia de Jeſus, e naõ em 1644, como eſcreve Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Dom.* Tom. 1. p. 56. Foraõ transferidos os ſeus oſſos pelos Religioſos Franciſcanos da Provincia de S. Thomé para Goa admirando todos incorrupta a maõ direita com que diſtribuhia as eſmolas. Jaz no Convento de S. Domingos de Goa, onde fundara o de Santa Barbara, em que plantou a primitiva obſervancia do Inſtituto Dominicano. Fazem honorifica memoria do ſeu Nome Faria *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 15. n. 7. Fr. Jacinto de Deos *Verg. de Plant. e Flor.* cap. 7. art. 4. p. 376. Souſa *Hiſt. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 4. cap. 12. Queirós *Vid. do Irm. Pedro de Baſt.* liv. 5. cap. 10. 17. e 18. Fr. Agoſtinho de S. Maria *Hiſt. do Conv. de S. Mon. de Goa.* liv. 2. cap. 5. e ſeg. Souſa *Cathalog. dos Biſp. de Cochim.* Monteiro *Clauſtr. Dom.* liv. 1. p. 56. e Tom. 3. p. 287. Fontana *Monum. Dominic.* ad ann. 1631. Joaõ Miguel *Galleria* p. 592. n. 84. Compoz

Memorial a ElRey acerca das Miſſoens do Oriente, que nelle faziaõ os Religioſos da Ordem de S. Domingos. fol. Naõ tem lugar da Impreſſaõ. Conſta de 8. paginas.

Memorial a ElRey ſobre a meſma materia. Lisboa, por Giraldo da Vinha. 1624. fol.

Relaçaõ das Chriſtandades, e Ilhas de Solor, e particularmente da Fortaleza, que para amparo dellas foy feita. Lisboa, por Lourenço Crasbeeck. 1635. 4. Sahio com as *Relaçoens do Oriente* de Fr. Antonio da Encarnaçaõ Dominico, do qual ſe fez larga menção em ſeu lugar. Conſta de 7 Capitulos.

Repoſta a huma petiçaõ do Senado de Goa em que moſtra naõ deverem ſer obrigadas as Religioſas de S. Monica de Goa de que era Prelado aſſinar em huma Eſcritura, &c. Sahio na *Hiſt. do Moſteiro de S. Monica,* eſcrita por Fr. Agoſtinho de S. Maria liv. 2. cap. 10.

MIGUEL DE REINOSO, natural da Cidade de Viſeu, donde paſſando a Coimbra eſtudou na Univerſidade Juriſprudencia Ceſarea, em que ſahio taõ eminente como confeſſa com eſtas elegantes expreſſoens o Doutor Joaõ Valverde no Elogio que lhe fez ao principio das ſuas Obſervaçoens, ás quaes tambem louva. *Tot tantos que utriuſque juris peritia progreſſus habuit, ut cum viris in ſtudiis multum diuque verſatis comparandus merito eſſe videatur. Vir inter doctos humaniſſimus, inter humanos doctiſſimus inter utroſque optimus. Sed cur opus tuum aureum literis adamantinis ſculpendũ non memoror! Quod illo emunctius, elegantius, utilius, honeſtius, delectabilius, & doctius poteſt excogitari? Prætermiſſa à maioribus proponit, vias veteris ſpinis, ac ſentibus obſitas explanat, pugnantes ſenſus aperit, dificilia componit, implicata dirimit, confuſa explicat.* Exercitou na Cidade de Lisboa o Officio de Advogado de Cauſas Forenſes em que conciliou grande fama, e para inſtruir na faculdade Juridica aos ſeus profeſſores, eſcreveo naquelle tempo que lhe reſtava da Advocacia

Obſervationes Practicæ in quibus multa, quæ in controverſiam in forenſibus judiciis adducuntur ſelici ſtylo pertractantur. Ulyſipone apud Petrum Craesbeeck 1725. fol. Sahio eſta obra poſthuma por diligencia de Luiz Reinoſo filho do Author, ao qual eſcrevendo de Madrid em o 1 de Mayo de 1625 o Doutor Affonſo Villacaſtim, faz deſta obra o ſeguinte juizo. *Opus extollendum, quia inter litigantium tot concurſus, inter conſulentium tot inundationes tot curis diſtractus author, tot negotiis impeditus, tot impedimentis irretitus ſucceſſivis tantùm horis opus tam elaboratum induſtria, perfectum ingenio, ſtudio perpolitum expedierit. Aureus ſane liber, dignus qui æternis præconiis commendetur, quippe qui totam Reinoſi domum æternabit.* Sahio acrecentada eſta obra com deciſoens novas por Chriſtovaõ de Sá Pereira. Conimbricæ apud Joſephum Ferreira 1737. fol. & ibi apud Benedictum Seco Ferreira 1712. fol. & ibi apud Antonium Simoens Ferreira 1734. fol. Falleceo em Lisboa no anno de 1623, quando contava 60 annos de idade. Delle ſe lembraõ Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 114. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* in addit. n. 6. e D. Franc. Manoel na Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas.*

Fr. MIGUEL RODRIGUES, natural da Cidade de Elvas da Provincia Tranſtagana, alumno da illuſtre Ordem da SS. Trindade, taõ perito na ſagrada Theologia, como verſado na liçaõ da Eſcritura, e Santos Padres. Aſſiſtio a mayor parte da ſua vida em Caſtella, onde compoz

Tractatus de Conceptione Virginis. fol. M. S.

Fr. MIGUEL DE S. ROSA, natural da Villa da Praya em a Ilha Terceira, filho de Gabriel Ramos, e Angela da Coſta. Abraçou o inſtituto Serafico no Convento de S. Franciſco da Cidade de Angra a 18 de Agoſto de 1686, e profeſſou a 19 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudou Filoſofia no Convento da Villa da Praya, e Theologia em a Cidade de Coimbra, e como ſahiſſe egregiamente verſado neſtas Faculdades as enſinou aos ſeus domeſticos nos Conventos da Praya, e Ponte Delgada até que paſſados doze annos de leitura jubilou. Foy Guardiaõ, e Diffinidor da ſua Provincia, e teve grande talento para o pulpito. Nunca detrahio do ſeu proximo, ſendo naturalmente amante de fallar pouco, e eſcrever muito. Falleceo piamente no Convento de Angra a 24 de Fevereiro de 1738. Compoz

Roſas univocadas, ou acçoens univocas das duas preclariſſimas Santas Roſas Dominica, e Franciſcana. fol. 2. Tom. Dedicado ao Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Marquez de Valença D. Franciſco de Portugal. Eſta obra eſtava perfeitamente tresladada com Indices, e prompta para a Impreſſaõ, como vimos.

Fr. MIGUEL DO ROSARIO, natural de Lisboa, filho de Joaõ Pimenta Torres, e Nataria Martins. Recebeo o habito da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores a 20 de Novembro de 1708. Aplicou-ſe ao eſtudo concionatorio, do qual publicou

Quareſmal ſelecto, e Sacro Viridario Dominico, compoſto veſtido, e adornado de varias plantas, flores, e fructos, cujos coſtuma brotar o Quareſmal tempo, e regar com a eſcrituraria facundia os apoſtolicos cultores para bem, e reforma das almas. Tom. 1. *em que ſe contem* 20 *Sermoens, a ſaber. Cinza, Domingas de manhã, e tardes, Paſſos, Calvario, Triunfo da Cruz toda a Semana Santa, e Paſcoa.* Lisboa na Officina Almeidiana 1740. 4.

D. MIGUEL DA SYLVA, augmentou novos tymbres á Cidade de Evora com o ſeu nacimento, e communicou immortal gloria a ſeus claros Progenitores Dom Diogo da Sylva, Ayo delRey D. Manoel, e I. Conde de Portalegre, e D. Maria de Ayala, filha de Diogo Ferreira Senhor das Ilhas Lancerote Forteventura, e Gomeira nas Canarias. A viveza do engenho, e facilidade de comprehenſaõ, que manifeſtou na adoleſcencia, foraõ os eſtimulos que moveraõ a ElRey D. Manoel para o mandar á Univerſidade de Pariz, onde ſahio eminente aſſim na lingoa Latina, e Grega, como nas Sciencias mayores, em que recebeo a borla doutoral. Naõ ſómente foy Pariz theatro da ſua grande literatura, mas Sena, Bolonha, e Roma, onde conciliou eſtreita amizade com os mayores profeſſores da erudiçaõ ſagrada, e profana quaes eraõ Jeronymo Oſorio, Paulo Jovio, Pedro Bembo, e Jacobo Sadoleto. De Roma partio para Veneza, e depois de diſcorrer pelas mais illuſtres Provincias da Europa ſe reſtituhio á Patria cheyo de merecidos aplauſos. Certificado ElRey D. Manoel do progreſſo dos eſtudos a que por ſua ordem ſe aplicara, e muito mais da madureza do ſeu talento o nomeou Embaixador á Santidade de Leaõ X. para que em ſeu nome aſſiſtiſſe ao Concilio Lateranenſe principiado por Julio II. no anno 1512, e concluido no anno de 1517, conſervando o caracter de Embaixador nos Pontificados de Adriano VI., e Clemente VIII. Concluidos felizmente os negocios da ſua Embaixada voltou para o Reino, quando ja dominava D. Joaõ III. que imitando o alto conceito que ſeu auguſto Pay ſempre fizera de taõ grande Vaſſallo, o nomeou Comendatario, e Prior perpetuo do Moſteiro de Landim de Conegos Regrantes, Abbade de S. Tyrſo em Riba de Ave, e depois Biſpo de Viſeu, e Eſcrivaõ da Puridade, cujo Officio he o de mayor confiança na Caſa Real, e o tinha ſervido ſeu Pay, e depois ſeu Cunhado o I. Conde de Linhares. Ao tempo que exercitava lugares taõ honorificos o creou Cardeal Paulo III. em 12 de Dezembro de 1539 por intervençaõ de ſeu Sobrinho André Farneſe, com quem contrahira eſtreita amizade no tempo que aſſiſtio na Curia. Como eſta dignidade foſſe conferida ſem beneplacito delRey D. Joaõ III. julgando injurioſo á ſoberania da ſua Peſſoa eſte procedimento, repreſentou ao Pontifice a offenſa que lhe fizera promovendo ao Cardinalato hum ſeu Vaſſallo naõ lhe communicando anticipadamente eſta reſoluçaõ. Receando prudentemente o novo Cardeal experimentar os effeitos da indignaçaõ Real ſe auſentou ocultamente de Portugal, e chegando a Roma recebeo o Capello em 11 de Dezembro de 1541, com o titulo dos doze Apoſtolos, que depois paſſou para o de Santa Praxedes, Santos Marcelo, e Pancracio, e ultimamente de Santa MARIA *Trans Tiberim.* Foy Legado a Veneza, Marca de Ancona, e a Bolonha, e eſtando deſtinado para o ſer a Carlos V. o naõ admitio o Emperador por naõ ſer grato a ſeu Cunhado D. Joaõ III. o qual para teſtemunhar publicamente a paixaõ, que contra elle concebera o deſnaturalizou por ſentença proferida a 23 de Janeiro de 1542, privando-o de todas as rendas do Biſpado de Viſeu, e de todos os Beneficios, que poſſuia. Fundou hum magnifico Palacio junto da Baſilica de Santa MARIA *Trans*

Tiberim, Titulo do ſeu Cardinalato, para onde ſe recolheo nos ultimos annos de ſua vida aplicado igualmente ao eſtudo das Sciencias, como aos exercicios da piedade. Falleceo em idade muito provecta a 5 de Junho de 1556. Jaz ſepultado na Baſilica de Santa MARIA *Trans Tiberim.* Foy elegantiſſimo Poeta Latino, de cujos verſos em que imitou a mageſtade de Virgilio, e agudeza de Marcial ſe podia formar hum volume, ſendo o mais celebre monumento da ſua fecunda veya o Epigrama gravado em hum Marmore no Capitolio por ordem do Senado Romano, que he o ſeguinte

Marmora præclaros teſtantia fronte triumphos,
Atque Magiſtratus inclyta Roma tuos.
In medio manſere foro dum Roma manebas:
Poſtque Deos orbi jura ſecunda dabas.
Aſt ubi te indignis fregit fortuna ruinis,
Obruerat titulos alta ruina tuos.
Tamque diu in tenebris tantis latuiſſe videntur
His veluti fato debita temporibus.
Quæ modo Alexander patria te dignus Avoque
Paulo inventa tibi marmora reſtituit.
Tu Capitolinam meliori in ſede reponis:
Et legeris Magni munere Farneſii.

Outro ſeu Epigramma em louvor de Camillo Vitellio ſe lê in *Elog. vir bellic. virt. illuſtr.* de Paulo Jovio pag. mihi 183.

Da lingoa Portugueza, que do Original Arabigo vertera o Arcebiſpo de Braga D. Pedro Galvaõ traduzio na Latina

Opera Gaſtonis Foxei Luſitani.

Eſta traduçaõ a communicou em Roma a Flavio Jacobo Eborenſe como relata in *Explic. Epigram.* 8. *Suor. Carmin.* lib. 2. p. 126. *Michael Sylvius Cardinalis barbara interpretatione a Petro Galvano facta non contentus, latinam addidit pure, ſane, & ornate ſcriptam. Fecit ille quidem cum Romæ eſſem ipſius libri legendi mihi poteſtatem; ut verò excriberem (non dum enim typis evulgatus eſt) non permiſit, ſuas enim margaritas (nam eo verbo uſus eſt) communicare ſe velle conſtantiſſime negabat.*

De Aqueducto Eborenſi, & de aqua argentea. Obra Poetica, da qual fazem memoria Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 116. col. 2. P. Ant. de Maced. *Luſit. Inſul. & Purp.* p. 255. e Joan. Palat. *Faſti Cardinal.* Tom. 3. pag. 147.

O ſublime enthuſiaſmo, que teve para a Poeſia he louvado por inſignes profeſſores deſta divina Arte, como ſaõ Jano Vital.

Pierides veſtro jam dudum aſſurgite vati
Ex Helicone Deæ:
Et celebre inſigni, & longe venerabile lauri
Cingite honore Caput.
Non ille in Sylvis, & propter luſtra ferarũ
Carmina culta canit.
Orbis at in medio circumplaudente theatro
Hic ubi fama viget,
Eſt illi ſacra Sylva Deis, ubi Laurea ſcena
Delicias aperit.
Jam licet Aonios ſaltus, & barbara teſqua
Linquere, & omne nemus
Quod ſibi habet Phœbus Parnaſi in vertice quodque
Vos Heliconiades.
Nobilis hic Sylvæ jam jam ſeceſſus amãdus
Civibus Aſcra tuis.
Hic nullæ inſidiæ; non hic immanis adunco
Dente timendus Aper.
Sed molles ſpirant Zephiri per veris apricas
Semper olentis opes.
Hic curvant plenos paſſim poma aurea ramos,
Dulcis, & halat odor.
Hic etiam ad liquidi dulciſſima murmura fontis
Dulce queruntur aves.
Salve Sylva Deis cultoribus inclyta, ſalve
Vate ſuperba tuo.

Reſende *Genetliac. Princip. Luſit.*

Sylvi Caſtalii Chori Sacerdos
Qui noſtros lepide loquutione
Feciſti Durium, Tagumque, Anamque
Grai non celebres minus Melete,
Et certe Tiberi pares Latino;
Jam tum quum numeris modo hoc modo illuc
Per gentes Italas vagatus olim
Raptam de Angoniis Iber tuliſti
Palmam vatibus invidente Roma.

Hieron. Cardoſ. *Eleg.* 5.

Adde quod & Muſas colis, & penetralia doctæ
Palladis, & doctos qualibet arte viros.

Petrus Sanches *Epiſt. ad Ignat. de Moraes.*

Silvius illuſtri Regum quoque ſanguine cretus,
Cujus, & antiquos ortus ſibi concupit Alba,

Hac noſtra natus, noſtra hac nutritus in urbe,
Et Vidas, & Sinceros excelluit acri
Ingenio, miſſus Latias Legatus ad oras:
Sidonio hic oſtro fulgens, rubro que Galero
Inter Pauſilypi lauros, myrthetaque ſacra
Sæpe intermixtus Nymphis, placidiſque Napæis
Carmina perſonuit Muſis, & Apolline digna.

Correſpondem a eſtes Elogios metricos os Oratorios, que lhe dedicaraõ inſignes Eſcritores. Reſende in Orat. habita Acad. Ulyſſip. Kaled. Octob. 1534. *Non Michaelem Sylvium tranſibo Muſæ utriuſque alumnum, & totius antiquitatis callentiſſimum, qui Italiam totam conditionis ſuæ rumore complevit.* Palat. *Faſti Cardin.* Tom. 3. p. 146. *ingenium acutiſſimum liberaliter ſubminiſtrante natura Poeta naſcitur.* D. Manoel Caet. de Souſa *Cathal. dos Pontif. e Card. Portug.* p. 22. *Foy de excelſa indole, e ſublime engenho.* Salazar *Hiſt. Gen. de la Caſ. de Sylva.* liv. 6. cap. 14. *En la Univerſidad de Paris, y de las Sena, y Boloña ſu perſpicas, y agudo ingenio ſe extendio tanto en la amenidad de las humanas letras, Poeſia, y Griego, que excediendo a los mas adelantados condiſcipulos ſuyos ſupo grangearſe con la admiracion de los Sabios la amiſtad de todos los Principes.* Severim de Faria *Not. de Portug.* Diſc. 8. §. 13. *Sabio muy douto na ſciencia, que aprendia, e muito mais nas humanidades, e elegancia da lingoa latina.* Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 116. col. 2. *Litteras coluit ardenter præſertim amæniores, & Poeticam in qua ævo ſuo vix aliquos pares habuit.* Fonſeca *Evor. Glor.* p. 325. *Foy hum dos mais Sabios, e eruditos homens de ſeu ſeculo, e por tal celebrado de Hiſtoriadores, e Poetas que nelle floreceraõ.* Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 761. no Comment. de 29 de Abril letr. D. *Taõ erudito nas Humanidades, quam docto nas elegancias da Latinidade, inſigne Poeta, e Mathematico celleberrimo, verſado em diverſas lingoas, e ſciencias.* P. Ant. de Maced. *Luſit. Purpur.* p. 243. *Excelſa illi indoles erat, & felix ad omnia ingenium. Ad ſtudium maxime litterarum natus videbatur.* Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Tom. 1. liv. 1. cap. 25. n. 2. *Por concorrerem álem de ſeu illuſtre, e antigo ſangue grandes partes, e raros talentos em particular de ſeu muito ſaber, e ſuperior engenho.* Ciacon. *Vit. Pontif. Rom.* Tom. 3. p. mihi 675. *In utroque dicendi genere verſu ſcilicet, ac ſoluta Oratione elegans, ac facundus evaſit.* Andrade *Chron. de D. Joaõ III.* Part. 1. cap. 11. e Part. 3. cap. 82. Spondan. *Annal. Eccleſ.* Tom. 2. ad an. 1542. Ambery *Hiſt. Gen. Cardin.* Part. 4. p. 40. Orland. *Hiſt. Societ.* lib. 5. n. 27. Faria *Epit. das Hiſt. Portug.* Part. 4. cap. 18. Goes *Chron. delRey D. Man.* Part. 4. cap. 1. Souſa *Flor. de Eſp.* cap. 23. excel. 3. Pallavic. *Hiſt. Concil. Trid.* lib. 5. cap. 2. n. 4. e 6. Mend. de Vaſconc. *De Antiquit. Luſit.* p. 271. Balcarius *Comment. rer. Gallic.* lib. 23. ad an. 1543. n. 2. Ughelus *Ital. Sacr.* Tom. 3. p. 805. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 36. Reverendiſſimo P. Joaõ Col *Cathal. dos Biſp. de Viſeu.* §. 51.

MIGUEL DA SYLVA PEREIRA. Naceo em Lisboa, donde depois de ſahir egregiamente inſtruido na lingoa latina que fallou com expediçaõ, e eſcreveo com pureza, e nas Humanidades paſſou á Univerſidade de Coimbra eſtudar Juriſprudencia Ceſarea, em que fez taes progreſſos a viveza do ſeu engenho ſocorrida com a promptidaõ da memoria que mereceo diſtincta veneraçaõ de todos os Cathedraticos. Recebido o grao de Licenciado neſta Faculdade foy provido com o lugar de Deſembargador da Caſa da Suplicaçaõ a 4 de Outubro de 1670 de Corregedor do Civel da Corte a 3 de Outubro de 1673, Deſembargador dos Aggravos a 27 de Novembro de 1677, e ultimamente Chanceller da Caſa da Suplicaçaõ a 21 de Fevereiro de 1693. Sendo nomeado no anno de 1674, Embaixador extraordinario á Corte de Madrid o Excellentiſſimo Marquez de Gouvea Dom Joaõ da Sylva, Mordomo mór, o acompanhou com o lugar de Secretario da Embaixada, onde deu manifeſtos argumentos da ſua prudente capacidade, e eſcreveo

Relaçaõ da jornada, que fez á Corte de Madrid o Excellentiſſimo Senhor Marquez Mordomo mór, Embaixador extraordinario de S. A. a ElRey Catholico, e do ſucceſſo dos negocios, que na dita Embaixada ſe trataraõ. 4. M. S.

Commentaria in Cornelium Tacitum. 4. M. S.

Conſervava-ſe na Livraria do Doutor Manoel Soares Brandaõ, inſigne profeſſor de Medicina, onde o vimos.

MIGUEL DA SYLVEIRA. Naceo na Villa de Cerolico da Provincia da Beira, de cujo berço ſe jacta no liv. 15. Eſtanc. 9. do ſeu *Macabeo*

Mira de Celorico el alta cumbre
Que aſſalta la region de las eſtrellas
Donde vertiendo el ſol prodiga lumbre
Produze del Parnaſo flores bellas;
Aqui criara la etherea peſadumbre
En quien influia Apollo ſus centellas,
Y por vueſtro nombre ſin ſegundo
Repetiran los terminos del mundo.

Frequentou pelo eſpaço de muitos annos as Univerſidades de Coimbra, e Salamanca, onde favorecido liberalmente pela natureza de engenho perſpicaz, e comprehenſaõ ſublime ſahio profundamente perito em Filoſofia, Juriſprudencia, Medicina, e Mathematica. Aſſiſtio em Caſtella vinte annos, onde foy Meſtre de Coſmografia dos moços Fidalgos, que frequentavaõ o Palacio. Sendo eleito o Duque de Medina de las Torres D. Ramiro Filippe de Guſmaõ Vice-Rey de Napoles o acompanhou por ſer o ſeu Mecenas, e com a proteçaõ de taõ grande Cavalheiro conſumou o Poema da Reſtauraçaõ de Jeruſalem feita por Judas Macabeo, dividido em 20 Cantos, em cuja fabrica conſumio o largo eſpaço de 22 annos, offerecendo antes de impreſſo á cenſura dos mais celebres corifeos do Parnaſo. Teve igual elevaçaõ do enthuſiaſmo na metrificaçaõ, como valentia de vozes, com que exprimio os ſeus conceitos. Falleceo em Napoles em o anno de 1636. Celebraõ o ſeu nome Joaõ Soares de Brito *Apolog. de Camoens.* Repoſt. á Cenſ. 3. *Hum dos grandes Poetas da noſſa idade.* e no *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 37. *Mathematicarum diſciplinarum, & poeticæ peritiſſimus.* Rodrigo Mend. Sylv. *Poblac. Gen. de Eſp.* p. 166. *Canoro ciſne de la Europa bien conocido por ſu Poema heroico del Macabeo.* D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. *Cujo furor foy celebre, e ſerá em Heſpanha, e Italia.* Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 116. col. 2. e Lopo da Vega *Laurel de Apollo* Sylv. 3.

La conſiderada y rica Vena
Que del Doctor Sylvera le conduze
Adonde el ſol con menos rayos luze
Desde que de oro puro Etonte enfrena.

Compoz

Vida de Elio Sejano compoſta em Francez por Pedro Matheo Chroniſta de Luiz XIII. Barcelona por Sebaſtiaõ de Cormellos 1621. 4.

El Machabeo. Poema heroico dividido em 20 Cantos em 8. rima. Napoles, por Egidio Longo 1638. 4. e Madrid, por Franciſco Martins Abad 1731. 8. Deſta obra, como de ſeu Author ſe lembra Wolfio *Bib. Hebraic.* Tom. 3. p. 681. Com o affectado nome de Vicencio Squarcia Figo.

Romance na Relaçaõ das Feſtas de S. Iſidoro a fol. 59.

Começa

Sacra Deidad, que el diente corbo animas. &c.

MIGUEL SOARES, intitulado Meſtre, ignorando-ſe, de que faculdade foſſe, traduzio na lingoa Portugueza da Latina, em que a recitara o Doutor Joaõ Teixeira Chanceller mór do Reino, e a dedicou ao Marquez de Villa-Real D. Pedro de Menezes

Oraçaõ que teve Joaõ Teixeira Chanceller mór deſtes Reinos, em tempo delRey D. Joaõ II. de Portugal, e do Algarve Senhor de Guiné, quando deu a dignidade de Marquez de Villa-Real ao Illuſtre, e muito magnifico D. Pedro de Menezes, Conde da meſma Villa, e de Ourem. No mez de Março anno do Nacimento de N. S. Jeſu Chriſto 1489 *agora novamente tresladada em Portugues da atraz poſta, por Meſtre Miguel Soares.* Coimbra, por Joaõ Alvares, Impreſſor da Univerſidade 1562. 4. Tem huma larga Dedicatoria do dito Miguel Soares ao Marquez de Villa-Real.

Fr. MIGUEL SOARES, natural da Villa de Alcacer do Sal da Provincia Tranſtagana, onde teve por Pays a Antonio Soares Ferreira, e Ignez Bernardes de Almeida. Profeſſou o inſtituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no Convento do Eſpinheiro a 9 de Mayo de 1608, onde foy Prior no anno de 1646. Teve grande inſtruçaõ da Hiſtoria Sagrada, e profana. Falleceo a 20 de Dezembro de 1660. Compoz

Primeira, e ſegunda Parte dos Seroens do Principe em que naõ ſómente trata das razoens politicas, e virtudes moraes para a perfeiçaõ de hum Principe, e peſſoas publicas, mas tambem da Nobreza, Fidalguia, Titulares, Principes, Reys, Emperadores, que principio tiveraõ com ſuas preeminencias, e outras muitas curioſidades. fol. 2. Tom. M. S. Neſta obra trabalhou muitos annos, e eſtá cheya de muita erudiçaõ.

MIGUEL SOARES PEREIRA, natural do Porto, onde teve por Pays a Bernardo Pereira, e Suzana Carneiro. Na faculdade dos Sagrados Canones, que eſtudou na Univerſidade de Coimbra, ſahio taõ perito que depois de laureado Doutor, foy admitido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 22 de Junho de 1604. Regentou as Cadeiras de Clementinas em 4 de Março de 1622 até chegar á de Prima. Foy Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra, de que tomou poſſe a 19 de Dezembro de 1614, Conego Doutoral do Porto provido a 26 de Agoſto de 1620, e Chantre da Cathedral de Braga, Agente dos negocios de Portugal na Curia Romana, e nomeado Biſpo de Miranda. Sendo Meſtre dictou as Poſtillas ſeguintes

Repetitio ad celebrem, & dificilem text. in cap. non ſolum de apellationib. lib. 6.

Commentaria ad Tit. de precaria

..... *ad Tit. de Solutionibus.*

..... *ad Tit. de Conſtitutionibus.*

..... *ad Tit. de Locato.*

..... *ad Tit. de Sent. & re judic. in Clement.*

P. MIGUEL TINOCO, natural da Cidade de Elvas, e alumno da Companhia de Jeſus, cuja roupeta veſtio em o Collegio de Evora a 23 de Fevereiro de 1603, quando contava 16 annos, e era Eſtudante do primeiro Curſo. Na Univerſidade Eborenſe dictou letras humanas, Filoſofia, e Theologia em que recebeo o grao de Doutor a 24 de Fevereiro de 1631. Depois de ſer Lente de Prima, e Cancellario da meſma Univerſidade, foy Reitor do Collegio do Porto, Provincial da Provincia do Alem-Tejo, e Provincial da Provincia de Portugal. Mereceo geral eſtimaçaõ pelas ſuas letras pois ſempre fundava os ſeus votos nas opinioens mais ſeguras. Falleceo na Caſa profeſſa de S. Roque a 11 de Dezembro de 1667 com 80 annos de idade, e 64 de Religiaõ. Delle ſe lembraõ com louvor o Doutor Franciſco Velaſco *Allegat. pro Duce Averienſi D. Raimundo.* n. 323. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* pag. 877. e Fonſeca *Evor. Glor.* p. 436. Compoz

Tractatus de Juſtitia, & Jure. fol. Sendo remetido eſte volume por Joaõ da Coſta de naçaõ Francez, e Impreſſor em Liſboa, para que ſe imprimiſſe em Pariz ſe perdeo naufragando o navio que o levava.

De Auguſtiſſimo Euchariſtiæ Sacramento in Tertiam Partem D. Thomæ. fol. Acabado em o anno de 1622.

Tractatus de Sacrificio Miſſæ. fol. M. S.

..... *de Extrema Unctione fol.* M. S.

..... *de Baptiſmo, & Confirmatione.* fol. M. S.

Fr. MIGUEL DE TORRES-VEDRAS, natural do ſeu apellido, Villa ſituada no Patriarchado de Lisboa, Monge Ciſtercienſe, e muito perito na intelligencia da ſagrada Eſcritura. Compoz

In Novum Teſtamentum. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

MIGUEL DE VASCONCELLOS E BRITO, filho do Deſembargador Pedro Barboſa de Luna, Deſembargador dos Aggravos, e Corregedor do Civel da Corte, do qual ſe fará diſtincta memoria em ſeu lugar, e de Dona Antonia de Mello, filha herdeira de Miguel da Franca Moniz. Foy Senhor do Morgado de Fonte-Boa, do Conſelho de Alvarenga, e Couto de Sarzadello, Secretario de Eſtado da Princeza de Mantua no tempo, que governava por Caſtella a eſte Reino. O ſeu nome ſe fez memoravel na poſteridade, pelo fatal fim que teve em o fauſtiſſimo dia do primeiro de Dezembro de 1640, em que acabou em Lisboa tragica victima do furor popular. Foy muito inclinado á Poeſia, como no eſtudo da Genealogia, pela qual ſe fez odioſo a grande parte da Nobreza. Eſcreveo

Rimas varias. 4. M. S.

Nobiliario de Familias Portuguezas. fol. M. S.

Delle como Author deſtas obras ſe lembraõ Joaõ Franco Barreto *Bib. Luſit.* M. S. e o P. D. Antonio Caetano de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real. Portug.* p. 62. §. 68.

P. MIGUEL VAZ, natural da Villa de Gouvea do Biſpado de Coimbra, e filho de Diogo Vaz, e Brites Ferroa. Foy admitido á roupeta da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 19 de Junho de 1561, donde com faculdade dos Superiores partio para a India Oriental, e aprendida a lingoa Japonica penetrou o Reino de Amacuſa, bautizando nelle em huma ocaſiaõ quatrocentos Gentios. O meſmo zello apoſtolico exercitou no Reino de Sachuma em o anno de 1576. Eſcreveo

Carta aos Padres da Companhia, eſcrita de Bungo em 6 de Setembro de 1566.

Carta eſcrita em Cochinozu em 22 *de Novembro de* 1567.

Tres Cartas eſcritas de Xequi: a 1 *no anno de* 1568: *a* 2. *a* 3 *de Outubro de* 1569: *e a* 3. *a* 8 *de Outubro de* 1571.

Carta eſcrita da Arima a 3 *de Setembro de* 1576.

Carta eſcrita de Vomura a 27 *de Setembro de* 1577.

Todas eſtas Cartas ſahiraõ impreſſas no Tom. 1. das *Cartas do Japaõ, e China.* Evora, por Manoel da Sylva 1598. fol.

MIGUEL DA VISITAÇAM, natural do Porto, e filho de Joaõ de Almeida Pita, e Iſabel Soares de Matos. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangeliſta a 24 de Janeiro de 1666, onde foy Lente jubilado na ſagrada Theologia, Examinador Synodal da Cidade Porto, Reitor do Convento deſta Cidade, e Geral da ſua Congregaçaõ. Falleceo no Convento patrio a 17 de Agoſto de 1724. Publicou

Sermaõ da Saudade, e Soledade da Virgem Santiſſima Mãy de Deos, e Senhora noſſa, prégado na Cathedral do Porto. Liſboa por Manoel Lopes Ferreira 1701. 4.

Sermaõ de Noſſa Senhora do Valle em o ultimo dia do ſolemniſſimo Triduo que ſe lhe fez no Convento de Santo Eloy do Porto aos 20 *de Setembro de* 1700, *quando novamente ſe collocou, e veyo para o dito Convento a ſua Imagem.* Lisboa, pelo dito Impreſſor, e no meſmo anno.

MONICA JOAQUINA JOSEFA, natural de Lisboa, onde teve por Pays ao Capitaõ Braz Pereira da Sylva, e Dona Margarida Joſefa de Lara. A natureza a ornou de juizo perſpicaz para comprehender as letras amenas, com que ſe deleitava o ſeu genio, principalmente a Poeſia, em que fez inſignes progreſſos, compondo

Elegia á ſeliciſſima chegada da Seriniſſima Princeza de Caſtella a Portugal no anno de 1728. Conſta de mil e ſeiſcentos verſos.

Roma illuſtrada, ou diſcriçaõ de Roma antiga, e moderna. Conſta de mil e tantos verſos.

Virgilio defendido, e Homero acuſado. Obra Poetica.

Faz memoria deſtas obras M. S., como da ſua Authora o *Theat. Heroin.* Tom. 2. p. 277.

Sor MONICA TEREZA DE JESUS. Naceo em a Cidade de Lagos do Reino do Algarve a 11 de Abril de 1702, e na Freguezia de S. Sebaſtiaõ recebeo a graça bautiſmal conferida pelo Reverendiſſimo P. Fr. Franciſco de Almeida Erimita de S. Agoſtinho Proviſor do Priorado do Crato, e irmaõ de D. Antonio de Almeida II. Conde de Avintes Governador, e Capitaõ General do meſmo Reino que neſta funçaõ foy ſeu Padrinho. Foraõ ſeus Progenitores Pedro Dias de Oliveira Juiz dos Direitos Reaes de Béja, e D. Maria Bayoa Toſcana Franca, Adminiſtradora da grande Capella dos Francos inſtituida por Franciſco Luiz Franco, Fidalgo da Caſa do Infante D. Luiz que por naõ ter filhos a eſtabeleceo em ſeu ſobrinho Antonio Luiz Franco, que teve foro de Fidalgo paſſado por ElRey D. Sebaſtiaõ III. Avô de D. Monica, a qual de idade de doze annos entrou no Moſteiro Serafico de S. Clara de Béja, onde educada com os documentos de Abbadeſſa Mariana Bautiſta, ſahio perfeitamente obſervante de todas as virtudes religioſas. Profeſſou a 17 de Janeiro de 1712, e como fizeſſe a profiſſaõ antes de completar 16 annos de idade a ratificaçaõ em o anno de 1718.

Eſcreveo

Memorias pertencentes ao Convento de S. Clara de Béja. 4. M. S.

N

FR. NAZARIO DE LISBOA, cujo apelido indica a patria que lhe deu o berço, Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Alcobaça inſigne profeſſor de letras humanas.

Eſcreveo

Ars Rhetoricæ cum gloſſa. 4. M. S. Conſerva-ſe na Livraria de Alcobaça.

NICOLAO AGOSTINHO, natural de Pedrogaõ pequeno do Priorado do Crato diſtante duas legoas da Villa da Certãa, e naõ de Evora, como eſcreve o P. Franciſco da Fonſeca *Evor. Glorioſ.* pag. 413. Foraõ ſeus Progenitores, Manoel Freire, e Maria Arnaut. Sendo Presbytero de vida inculpavel o admitio para ſeu Capellaõ o Illuſtriſſimo Senhor D. Theotonio de Bragança IV. Arcebiſpo de Evora, e depois foy Conego da Collegiada de Ourem, e Notario do Tribunal da Inquiſiçaõ de Evora, de que tomou poſſe a 26 de Setembro de 1589. Falleceo piamente neſta Cidade a 18 de Novembro de 1622. Jaz enterrado na Igreja do Convento das Carmelitas Deſcalças. Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 119. col. 1. e Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* p. 321.

Eſcreveo

Relaçaõ Summaria da Vida do Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Theotonio de Bragança Arcebiſpo de Evora. Evora, por Franciſco Simoens 1614. 4.

NICOLAO DE BRITO BOTELHO Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e moço fidalgo da Caſa Real, naceo em a Cidade de Evora a 29 de Janeiro de 1683 ſendo filho de Sebaſtiaõ de Brito Botelho Fidalgo da Caſa Real, e de D. Franciſca Tereza de Sepulveda de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Deſde a adolecencia foy inclinado á inveſtigaçaõ de antiguidades hiſtoricas, e crecendo com a idade eſta aplicaçaõ recopilou em treze volumes álem de quarenta cadernos, que exiſtem ſem encadernaçaõ em poder de ſeu cunhado Joaõ de Brito Botelho, de quem ſe fez mençaõ no 2. Tomo deſta Bibliotheca pag. 615. col. 2. todas as cauſas Civeis que ſe moveraõ nas Cidades de Evora, Béja, e Villa de Aviz; as doaçoens, e obrigaçoens dos Conventos extrahidas dos ſeus Cartorios, como tambem das Cameras, e Caſas da Miſericordia, inſtituições de morgados ſerie de deſcendencias, e outras noticias concernentes á illuſtraçaõ da Hiſtoria, e Genealogia Portugueza. Pella qualidade do ſeu foro, e ſer deſcendente de Familia Senatoria da Cidade de Evora, foy Vereador, e ſervia de Juiz de fóra quando fez a ſua publica entrada a 8 de Setembro de 1741 o Excellentiſſimo Arcebiſpo D. Fr. Miguel de Tavora, a quem congratulou á porta da Cidade chamada da Alagoa, com huma elegante Oraçaõ. Foy acerrimo defenſor dos privilegios do Senado da ſua patria, paſſando muitas vezes á ſua deſpeza a tratar dos negocios em que era intereſſado. A o tempo que eſtava erigindo huma ſumptuoſa Capella dedicada á Conceiçaõ da Senhora em a Torre das Areas no Ervedal termo de Aviz morgado principal entre outros da ſua Caſa o aſſaltou na cabeça huma Eryſipela maligna, que o privou da vida a 26 de Setembro de 1743, quando contava 60 annos de idade. Foy ſepultado com geral ſentimento no ambito da Capella antiga, que eſtava incluida em a nova que fabricava. Caſou em 18 de Dezembro de 1717 com ſua Prima D. Filippa Margarida de Brito, e Goyos filha de Luiz Lobo da Gama, e D. Margarida Filippa de Brito, de quem naõ teve ſucceſſaõ. Dos documentos que tinha colhido o ſeu incanſavel diſvelo, eſcreveo o ſeguinte volume no anno de 1712.

Breves noticias das grandezas da Cidade de Evora, fundaçoens dos Conventos, e Igrejas, Irmandades, fórma de ſeu governo, e izençoens, liberdades, e privilegios de que goza. Illuſtrada com as noticias antigas, e modernas, e fórma das Inſtituiçoens dos Morgados, e Capellas que nella ſe erigiraõ, aſſim no modo de ſuceder, como das fazendas,

que lhe ſaõ unidas, obrigaçoens de Miſſas, e outras pias obras, que pelos teſtadores foraõ deixadas. fol. M. S.

Fr. NICOLAO COELHO DO AMARAL, natural de Lisboa, e Religioſo da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade, cujo ſagrado inſtituto profeſſou no Convento patrio a 14 de Abril de 1544. O grande talento, de que benevolamente foy dotado pela natureza o capacitou para comprehender igualmente as ſciencias amenas, e ſeveras, ſendo peritiſſimo nas lingoas Grega, e Latina, Poeſia heroica, e Lyrica, nas Faculdades da Muſica, e Mathematica de que teve por Meſtre ao inſigne Pedro Nunes, e della foy ſubſtituto algumas vezes na Univerſidade de Coimbra, e ultimamente na Theologia Eſcolaſtica, e Poſitiva dictando aquella na meſma Univerſidade, e eſta em a de Valhadolid para onde ſe retirou queixoſo do Cardeal D. Henrique. No Convento deſta Cidade paſſou de caduco a eterno a 6 de Julho de 1568. O ſeu cadaver foy tresladado para o Collegio de Coimbra, do qual tinha ſido primeiro Reitor, e na campa da ſepultura ſe lhe abrio o ſeguinte epitafio, que eſtá errado no anno da ſua morte.

Hic jacet V. P. Magiſter Fr. Nicolaus Coelius Amaralius in Academiis Valleſolitana, & Conimbricenſi Doctor Theologus, & in utraque Primarius, in illa ſpeculativæ Theologiæ, in iſta Scripturariæ. Primus Rector hujus Collegii quod expenſis Reginæ D. Catherinæ extruebat V. P. Fr. Rochus à Spiritu Sancto illius condiſcipulus, & ejuſdem Ordinis Provincialis, Comiſſarius Generalis, & Reformator. Duo volumina reliquit edita. Mortuus eſt VI. Julii anno Domini MDLV.

Fazem honorifica memoria do ſeu Nome o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 192. no Coment. de 11 de Mayo letr. C. Fr. Nicol. de Oliv. *Grandez. de Lisboa.* Tract. 2. cap. 1. Brito *Mon. Luſit.* Part. 1. liv. 1. cap. 13. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. M. n. 1. Altuna *Chron. de la Ord. de la Trinid.* liv. 4. cap. 4. p. 627. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 120. col. 1. Leitaõ *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 494. §. 1059. Carpi *Chron. Ord. Sant. Trinit.* p. 243. e 244. e *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. pag. 370. col. 2. Compoz

Chronologia, ſeu ratio temporum maxime in Theologorum, atque bonarum litterarum ſtudioſorum gratiam. Dedicada ao Senhor D. Antonio filho natural do Infante Dom Luiz. No fim tem huma epiſtola ao Leitor deſculpando a orthografia, de que uſa. *Sequuti nempe ſumus Terentianum Maurum Terentium, Scaurum, Caprum, Priſcianum, Gellium & in multis noſtrum Reſendium virum in omnium diſciplinarum genere conſumatiſſimum.* Na ultima folha eſtá o lugar da Impreſſaõ neſta fórma, Conimbricæ apud Joannem Barrerium Typographum regium. MDLIIII. 4.

Monoſtichon de Primis Hiſpanorum Regibus liber primus Nicolao Coelio Maralio authore: Tum ejuſdem Auctoris oratio de Hominis ſuprema dignitate; atque ad Chriſtum Servatorem noſtrum deprecatio matutina. Conimbrigæ MDLIIII. A obra do *Monoſtichon* he dedicada a ElRey D. Joaõ III. Conſta de Verſos Hexametros a 25 Reys antigos de Heſpanha. As outras duas obras que tambem ſaõ em verſos Hexametros, ſaõ offerecidas a Infanta D. Maria irmãa delRey D. Joaõ III. No fim eſtá.

Carmen Panegyricum de laudibus Divi Emmanuelis, atque ejus filii Divi Joannis III. Luſitanorum Regum. Conimbricæ, apud Joannem Barrerium MDLIIII. 4.

Sermoens 3. Tom. 4. M. S.

Emprezas, e Triunfos militares de Luſitanos. 4. M. S.

NICOLAO COELHO DE LANDIM, natural da Villa de Arrayolos em a Provincia Tranſtagana, e Cidadaõ de Evora. Inſtruido nos primeiros rudimentos frequentou a Univerſidade de Coimbra, onſe ſe aplicou ao eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea em que ſahio taõ eminente que muitos annos exercitou em Evora o Officio de Advogado de Cauſas Forenſes com grande opiniaõ de ſua literatura. Foy caſado com D. Mariana de Vaſconcellos de Valdevinos, de quem teve a Jozé Barreto de Valdevinos e Vaſconcellos, Academico Supranumerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, de quem ſe fez diſtincta memoria em ſeu lugar. Falleceo no anno de 1678, e jaz ſepultado na Igreja do Convento de Noſſa Senhora da Graça. Delle faz

mençaõ o Padre Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 413. Compoz

Nova, & ſcientifica tractatio utrique foro perutilis, & neceſſaria in tres partes diviſa 1 *de Syndicatu Judicum, & aliorum Officialium Juſtitiæ, & quomodo, & qualiter de illo agendum ſit de jure & praxi:* 2. *de maleſatoribus abſentibus, & quomodo, & qualiter contra hos procedi poſſit de jure, & praxi, ubi etiam de bannitis, illorum ſtatu, & conditione:* 3. *de Salariis Officialium Juſtitiæ, & quomodo his ſalaria perſolvi debeant de jure, & praxi.* Ulyſipone apud Antonium Crasbeeck de Mello 1677. fol.

De Communione Bonorum. 2. *Tom.* fol. O original prompto para a Impreſſaõ, conſervava em ſeu poder o Deſembargador Jozé dos Santos Palma.

Da Fundaçaõ do Convento do Salvador da Cidade de Evora, e de algumas Religioſas de ſingular virtude do meſmo Convento. onde ſe conſerva. O P. Franciſco da Cruz Jeſuita nas Memorias M. S. da *Bib. Luſit.* affirma que vira eſta obra.

Fr. NICOLAO DA CONCEIÇAM. Naceo em Lisboa a 4 de Janeiro de 1667, ſendo filho de Bartholameo de Faria, de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar, e D. Anna Maria de Sequeira. Eſtudou na Univerſidade de Coimbra Direito Civil, e provada a ſua ſciencia legal em o Deſembargo do Paço, foy deſpachado para Juiz de fóra da Villa de Caminha a 23 de Mayo de 1690, mas como conſideraſſe que eſte genero de vida era muito perigoſo para conſeguir a ſalvaçaõ, ſe recolheo ao Clauſtro dos Capuchos de Santo Antonio veſtindo o habito Serafico no Convento de Ponte de Lima a 23 de Setembro de 1690, onde foy Guardiaõ do Convento de Lisboa. Sendo Viſitador da Serafica Provincia da Soledade ſe agregou a ella fallecendo no hoſpicio da Cidade do Porto a 7 de Mayo de 1732, com 65 annos de idade, e 42 de Religiaõ. Publicou

Sermaõ de N. S. dos Anjos com o admiravel Jubileo da Porciuncula. Coimbra por Antonio Simoens, Impreſſor da Univerſidade. 1707. 4.

P. NICOLAO DA COSTA, alumno da Companhia de Jeſus, e Procurador da Provincia do Japaõ eſcreveo ao Padre Franciſco Manſo Procurador Geral da Provincia de Portugal em Madrid.

Relatio de martyrio P. Franciſci Marceli Maſtrilli in Japonia pro Chriſti fide occiſi. Sahio traduzida em Francez. Lucomburgi per Hebertum Reulandt 1634. 4. e em Caſtelhano Madrid 1639. 4.

Fr. NICOLAO DA CRUZ, natural de Coimbra, filho de Sebaſtiaõ de Oliveira e Iſabel do Deſterro. Profeſſou o inſtituto do Doutor Maximo S. Jeronymo, em o Convento de S. Marcos, junto de Coimbra a 26 de Dezembro de 1666. Movido de cauſa juſta deixou o Reino, e paſſou para o Collegio de Salamanca da ſua Ordem, onde falleceo. Era muito perito em as noticias da ſua Religiaõ, como em a Genealogia das Caſas de Portugal. Eſcreveo

Deſcripçaõ hiſtorica da Fundaçaõ do Moſteiro de S. Marcos de Coimbra, e da antiga, e nobre deſcendencia dos Sylvas ſeus Padroeiros. Dedicada a Luiz da Sylva Tello filho de Joaõ da Sylva Tello Condes de Aveiras. 4. M. S.

Directorio de Religioſos. 4. Conſta dos Priores do Moſteiro de S. Marcos, e das acçoens illuſtres que obraraõ. Eſcrito no anno de 1670.

Vidas dos Varoens inſignes em virtude, que floreceraõ no Convento de S. Marcos. 4. M. S.
Todas eſtas obras ſe conſervaõ na Livraria do Real Convento de Bellem.

Fr. NICOLAO DIAS, natural de Liſboa, e alumno da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores, cujo inſtituto profeſſou ſolemnemente no Convento patrio a 2 de Junho de 1541. Na Cadeira, e no pulpito manifeſtou a excellencia do ſeu talento, e a profundidade da ſua literatura. Depois de ſer Prior do Convento de Lisboa aſſiſtio como Difinidor da ſua Provincia no Capitulo Geral celebrado em Roma no anno de 1571, onde conciliou o affecto de S. Pio V. que em premio das ſuas religioſas virtudes lhe concedeo grandes privilegios para a Provincia de Portugal, e Congregaçaõ da In-

dia. Com affectuoſa veneraçaõ viſitou em Bolonha o Sepulchro de ſeu grande Patriarcha S. Domingos, e movido de cordial ternura com que meditava nos tormentos, que o Verbo Divino padeceo pela ſalvaçaõ do mundo partio a Jeruſalem, onde adorou os ſagrados veſtigios que naquelle theatro deixou impreſſos o Divino Redemptor. Reſtituido á patria naõ podendo diſſimular a violencia, com que Filippe Prudente ſe ſenhoreara de Portugal expulſando delle ao Senhor D. Antonio filho do Infante D. Luiz, cujas partes ſeguia, comeſſou a declamar como fiel Portuguez contra eſta intruſaõ, de que ſe ſeguio ſer mandado para Salamanca, onde recluſo em hum carcere tolerou com heroica conſtancia graviſſimas moleſtias, que ſe ſuſpenderaõ com a ſua morte ſucedida em 6 de Fevereiro de 1596. Varios ſaõ os Elogios cõ que diverſos Eſcritores canonizaraõ a memoria de Varaõ taõ inſigne. O Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 361. *Hum dos inſignes, e devotos Prégadores do ſeu tempo, zeloſiſſimo das obrigaçoens da ſua profiſſaõ, e ſingular nas virtudes, que conſtituem hum perfeito religioſo.* Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 319. col. 2. *Vir fuit gravis morum innocentia, eruditione, facundia, animarum zelo clariſſimus.* Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 120. col. 2. *Religione, ac rerum gerendarum peritia clarus.* Sena *Bib. Frat. Præd.* p. 185. *Vir religionis merito, & rerum gerendarum peritia præſtans, concionator non ignobilis.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* letr. N. n. 2. *Vir pius* Fernandes *Notit. Script. Ord. Præd.* p. 876. *doctrina, & religioſis moribus conſpicuus.* Fr. Pedro Mont. *Clauſtro Dom.* Tom. 3. pag. 290. *Religioſo muy obſervante, douto, e grande Prégador.* Marrac. *Bib. Marian.* Tom. 2. pag. 164. Poſſevinus *Appar. ad Hiſt. Eccleſ.* Tom. 2. Altamura *Bib. Dominic.* Cent. 4. ad an. 1595. Plodio *de Vir. Illuſtr.* Part. 2. lib. 4. Leitaõ de Andrade *Miſcel.* Dial. 5. p. 132. e 143. e Dial 6. p. 159. e 160. O Senhor D. Antonio na Carta eſcrita a Gregorio XIII. Aſtorga in *Milit. Immacul. Concept.* Fr. Pedro Martyr *Dietario Virginal.* p. 227. Lopes *Chron. de S. Doming.* liv. 1. cap. 99. e o addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1469. Compoz

Livro do Roſario de N. S. Lisboa, por Franciſco Correa. 1573. 8. *Emendado, e acrecentado com ſua Taboada, e as liçoens para a Feſta do Roſario.* Lisboa por Marcos Borges 1574. Evora por André de Burgos 1576. 8. e Lisboa por Joaõ de Eſpanha. 1577. 8.

Tratado da Paixaõ de N. S. JESU Chriſto, no qual ſe trataõ todos os Paſſos dos quatro Evangeliſtas, com muitas conſideraçõeſ devotas. Lisboa, por Antonio Ribeiro. 1580. 4.

Vida da Sereniſſima Princeza D. Joanna, filha delRey D. Affonſo V. de Portugal. Lisboa, por Antonio Alvares 1586. 8. & ibi pelo dito Impreſſor 1594. 8. Sahio correcta por Luiz de Caſtanheda Rapozo. Lisboa por Franciſco Villela 1674. 8.

Tratado del Juizio final, en el qual ſe hallaran muchas coſas curioſas y provechoſas, para la ſalud de las almas, y recreacion de los que las leyeren. Salamanca 1588. 4. Madrid. por Luiz Sanches 1595. 4. e Valladolid por Diego Fernandes de Cordova. 1599. 4. He dedicado ao Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Evora D. Theotonio de Bragança, e nelle diſcorre do Inferno, Purgatorio, Paraiſo, vinda do Meſſias, e do Antichriſto, por cuja cauſa faz delle menção, e do Author Carlos Jozé Imbonati *Bib. Lat. Heb.* p. 166. n. 650. Sahio traduzido eſte Tratado na lingoa Italiana por Julio Ceſar Valentino Carpenati. Venetia, por Joaõ Bautiſta Ciotti. 1597. 4.

Jornada da Terra Santa. 4. M. S.

Excellencias de S. Joaõ Bautiſta. M. S.

NICOLAO DIAS VELASCO, Muſico da Camara delRey Catholico Filippe IV. e de ſeu irmaõ o Cardeal Alberto, e deſtriſſimo tangedor de viola, de cujo inſtromento, querendo deixar diſcipulos peritos, eſcreveo

Nuevo modo de cifra para taner la guitarra con variedad, y perfecion, y ſe mueſtra ſer inſtrumiento perfecto, y abundantiſſimo. Napoles por Egidio Longo. 1640. 4.

NICOLAO FERNANDES COLLARES, natural de Lisboa, e filho de Pedro Collares de Carvalho, e Antonia Quareſma Nunes. Na idade de 15 annos abraçou o inſtituto de Jeſuita em o Noviciado da ſua patria a 24 de Março de 1677, donde

eſtando já inſtruido nos preceitos da Rhetorica, e inveſtigaçoens da Filoſofia ſahio, e ordenado de Presbytero foy Prior da Parochial Igreja de S. Chriſtovaõ de Lisboa. Da erudiçaõ ſagrada, e profana teve profunda noticia, como tambem da Theologia Eſcolaſtica, Moral, e Aſcetica. Obſervou com felicidade os preceitos da Oratoria Eccleſiaſtica conciliando o aplauſo de graves auditorios todas as vezes que ſubia ao pulpito. Falleceo piamente em Lisboa com eterna ſaudade das ſuas ovelhas a 6 de Dezembro de 1723, quando contava 61 annos de idade. Jaz ſepultado no adro da Igreja, de que foy digno Paſtor.

Compoz

Deſempenho dos Prégadores nas Cenſuras de ſeus ouvintes em hum Sermaõ da Sexageſſima prégado na Igreja da Miſericordia de Lisboa aos 10 *de Fevereiro de* 1697. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1700. 4.

Ameaços do Ceo na grande falta de agoa que todo o Reino padeceo no anno de 1694, *ponderados em hum Sermaõ prégado a* 4 *de Mayo na Igreja de N. S. da Saude.* Lisboa por Filippe de Souſa Villela 1703. 4.

A Fenix do Carmelo S. Tereza de Jeſus. Sermaõ prégado no Convento de N. S. da Conceiçaõ de Marvilla de Religioſas de S. Brigida a 21 *de Outubro de* 1707. Lisboa, por Valentim da Coſta Deslandes 1704. 4.

O Meſtre da Solfa da Capella do Ceo o Eſpirito Santo. Sermaõ prégado no Convento de Marvilla em 1706. 4.

O mais juſto letigio na melhor cauſa. Sermaõ da Glorioſa Aſcençaõ de Chriſto S. N. prégado em o Convento das Religioſas de Vialonga no anno de 1700. 4.

A Geometria do Amor. Sermaõ do Mandato, prégado na Igreja Parochial de Santa Juſta.

O Deſempenho coroado. Sermaõ na profiſſaõ de Soror Ignez da Madre de Deos religioſa em o Convento de Marvilla em 9 *de Fevereiro de* 1704. 4.

O Remedio mais efficaz da Republica mais enferma convem a ſaber a preſença do ſeu Principe. Sermaõ do Paralitico, prégado na Miſericordia de Liſboa no anno de 1703.

Eſtes 5 ultimos Sermoens ſahiraõ impreſſos ſem lugar, nem anno da ediçaõ mas certamente ſe imprimiraõ em Lisboa na Officina de Antonio Pedroſo Galraõ 1707. 4.

Defenſa Apologetica pelo Direito Canonico em favor do Eſtado Eccleſiaſtico principalmente Clerical no Sermaõ da 4. *feira das Tradiçoens, prégado na Sé de Lisboa em* 1696. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1708. 8.

Deſcripçaõ do Tormentoſo Cabo da enganoſa eſperança á hora da morte expoſta em huma nova carta de marear, que enſina como ſe póde atraveſſar com menos riſco aquelle tempeſtuoſo Promontorio por meyo da penitencia, e reforma da vida. Part. 1. Liſboa por Miguel Maneſcal Impreſſor do S. Officio, e da Sereniſſima Caſa de Bragança. 1718. 4.

Part. 2. ibi por Filippe de Souſa Villela 1720. 4.

Repoſta apologetica ao Manifeſto que publicaraõ os Padres da Congregaçaõ do Oratorio contra todos os Parochos deſte Patriarchado na preferencia, que intentaõ levarlhes nas Prociſſoens. fol. 1722. Sem lugar, nem nome do Impreſſor.

NICOLAO DA FONSECA, natural de Lisboa profeſſor de Muſica, de cuja Arte teve por Meſtre ao inſigne Duarte Lobo, de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar. Na Cathedral da ſua patria, foy Meſtre da Capella, e Conego de quarta Prebenda. Entre as obras Muſicas, que ſe conſervaõ na Bibliotheca Real da Muſica, como conſta do ſeu Index impreſſo em Lisboa anno de 1649, em que ſe admira a ſua grande Sciencia ſe diſtingue.

Miſſa de 16 *vozes.*

P. NICOLAO GODINHO, natural de Lisboa, e filho de Damiaõ da Coſta, e Catherina Godinho. Recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Coimbra a 17 de Abril de 1579, quando contava 18 annos de idade. Dictou humanidades, e Rhetorica ſeis annos, Filoſofia oito, e Theologia ſete em a Univerſidade de Evora, onde foy laureado Doutor a 14 de Julho de 1597. Acompanhou em huma viſita geral ao Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Evora D. Theotonio de Bragança, que da ſua peſſoa fazia particular eſtimaçaõ. Aſſiſtio em Roma pelo eſpaço de dez annos com a incumbencia de Reviſor dos authores da Companhia, onde fal-

leceo a 7 de Dezembro de 1616, quando contava 55 annos de idade, e 37 de Religiaõ. Delle ſe lembraõ *Bib. Societ.* pag. 630. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. N. n. 3. D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas* Nic. Agoſt. *Vid. de D. Theot. de Brag.* cap. 18. Franco *Imag. da Virt. do Nov. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. p. 625. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 437. Draud. *Bib. Claſſic.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 121. col. 2. Anton. de Leon *Bib. Orient.* Tit. 12. Compoz

Vita Gonzali Sylveriæ Societatis JESU Sacerdotis in urbe Monomotapæ martyrium paſſi die 15 *Martii* 1561. Lugduni apud Horatium Cardon 1612. 8. Sahio vertida em lingoa Italiana pelo P. Franciſco Maria de Amatis. Roma por Jacobo Maſcardo. 1615. 8. e em Alemaõ pelo P. Joaõ Volckio Bavaro Jeſuita. Auguſta 1614.

De Abaſſinorum rebus, deque Æthiopiæ Patriarchis Joanne Nonio Barreto, & Andrea Oviedo libri III. Lugduni apud Horatium Cardon 1615. 8.

Deſcripçaõ da Caſa do Loureto. Deſta obra o allega como Author Luiz de Abreu de Mello *Parto Sacroſanto.* fol. 10. á margem.

De Trinitate.

De ultimo fine hominis.

De voluntario, & involuntario.

Conſervaõ-ſe eſtes Tratados M. S. no Collegio de Evora.

Fr. NICOLAO DE LEIRIA, cujo apelido denota a Cidade, que lhe deu o berço. Foy Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Alcobaça, onde ſe conſerva a obra ſeguinte, em que moſtra a vaſta noticia, que alcançara pelo eſtudo da Sagrada Eſcritura, e Santos Padres.

Sermones de Tempore, & Feſtis Sanctorum. fol. M. S.

NICOLAO DA MAYA DE AZEVEDO. Naceo em Lisboa a 29 de Agoſto de 1591, onde teve por Progenitores a Joaõ Rodrigues da Maya, e Antonia Franciſca Figueira, e por irmaõ ao Capitaõ Vaſco de Azevedo Coutinho. Foy Beneficiado da Parochial Igreja de S. Mamede da ſua patria, e Cruciferario do Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, o qual levando arvorada a Cruz em o fauſtiſſimo dia do 1 de Dezembro de 1640, em que o Senhor pendente della deſpregou o braço em demoſtraçaõ da juſtiça com que a fidelidade Portugueza tinha aclamado por ſeu Soberano ao Sereniſſimo D. Joaõ IV. foy tal o zelo da patria que ſe lhe acendeo no peito, que diſcorrendo pelas ruas excitava com grandes clamores ao povo para defender a ſua liberdade contra a opreſſaõ Caſtelhana. Compoz ſem declarar o ſeu Nome

Relaçaõ de tudo o que paſſou na felice aclamaçaõ delRey D. Joaõ IV. Lisboa, por Lourenço de Anvers. 1641. 4.

Manifeſto de Portugal. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1641. 4.

Roſario das Almas do Purgatorio dedicado ao Santo Nome de JESU em contemplaçaõ, e reverencia da ſua Encarnaçaõ, Vida, Paixaõ, Morte, Reſurreiçaõ, e Sobida aos Ceos. Exercita-ſe por os quinze myſterios, Gozoſos, Doloroſos, e Glorioſos á imitaçaõ do de ſua puriſſima Mãy, Rainha dos Anjos Senhora Noſſa. Lisboa, por Antonio Alvares. 1643. 12.

D. NICOLAO DE S. MARIA, natural de Lisboa, e deſcendente da illuſtre Familia dos Coelhos. Na idade da adoleſcencia deixando a caſa paterna recebeo o habito Canonico de S. Agoſtinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 5 de Dezembro de 1615, onde eſtudadas as Sciencias Eſcolaſticas, em que ſahio egregiamente inſtruido ſe aplicou com indefezo trabalho, e maduro exame a inveſtigar o principio da ſua Religiaõ Canonica moſtrando ſer a primeira que gerara em Africa o grande Agoſtinho, donde ſe difundio, e ampliou o inſtituto Canonico Regular por todo o Orbe Catholico, e de como ſe eſtabelecera em Portugal na florentiſſima Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra da qual era benemerito filho. Deſempenhou eſte laborioſo argumento, quando foy eleito Chroniſta deſta Congregaçaõ naõ perdoando o ſeu diſvelo a qualquer inſtante, que lhe reſtava das obrigaçoens religioſas para o empregar na inveſtigaçaõ dos Carthorios, e Archivos de todos os Conventos da ſua Congregaçaõ, donde extrahio ſolidos fundamentos para corroborar tudo quanto era per-

tencente a eſta Hiſtoria. A ſua prudencia o fez digno de ſer Prior do Convento da Serra, junto da Cidade do Porto, e Viſitador da Congregaçaõ. Falleceo a 7 de Novembro de 1675. Delle fazem honorifica mençaõ Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. no Coment. de 15 de Abril letr. D. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 120. col. 1. com o nome de D. Nicolao das Chagas apelido, que algum dia teve, Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. N. n. 4. Leitaõ *Mem. Chronol. da Univerſidade de Coimbra.* pag. 538. §. 1153. chamando-lhe *Douto Chroniſta.* Compoz

Chronica da Ordem dos Conegos Regrantes do Patriarcha Santo Agoſtinho. 1. *Part.* Lisboa, por Joaõ da Coſta 1668. fol.

Segunda Parte. ibi pelo dito Impreſſor, no meſmo anno. fol.

Officia propria ſanctorum ex ſpeciali ſantiſſimi D. N. Pii Papæ V. conceſſione à Canonicis Regularibus S. Auguſtini Congregationis Sanctæ Crucis Conimbricenſis recitanda; nunc denuò ad Regulas Breviarii Romani ejuſdem Pii V. Clementis VIII. & Urbani VIII. authoritate recogniti reformata. Additis in fine notationibus in ſingulas hiſtorias ſingulorum Sanctorum. Conimbricæ per Emmanuelem Carvalho 1648. 4. & ibi 1667. 4. Poſto que naõ declare neſta obra o ſeu nome confeſſa ſer ſeu Author na 1. Part. da *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 3. cap. 16. n. 15.

Fr. NICOLAO DA MADRE DE DEOS, natural de Lisboa, onde na Parochial Igreja de N. S. do Socorro recebeo a primeira graça a 20 de Setembro de 1692 ſendo filho de Simaõ Ferreira, e Maria de Matos. Profeſſou o penitente inſtituto dos Menores em o Serafico Convento de S. Franciſco de Eſtremoz da Provincia dos Algarves a 10 de Setembro de 1711. He Prégador jubilado, e muito verſado na Theologia Aſcetica. Compoz

Exercicios Eſpirituaes. Lisboa na Officina Auguſtiniana 1731. 8.

V. Fr. NICOLAO DE MELLO, deſcendente da illuſtre familia dos Mellos, e Cabraes de Belmonte, lugar do Biſpado da Guarda, onde ſahio á luz do mundo para credito da Religiaõ dos Erimitas de S. Agoſtinho, cujo ſagrado inſtituto abraçou em Caſtella. Abrazado em zelo da converſaõ das almas paſſou ás Ilhas Filipinas, onde aprendendo a lingoa para ſer mais facilmente entendido dos naturaes bautiſou a ſete mil Gentios. Da India Occidental ſe transferio para a Oriental, com o Apoſtolico intento de reduzir ao conhecimento do verdadeiro Deos tantos barbaros, que viviaõ ſepultados no abyſmo da ſua cegueira. Depois de exercitar com grande fruto o miniſterio de Operario Evangelico em taõ dilatada Vinha paſſou á Perſia, e depois á Ruſſia, em cujo Imperio por ſer opoſto aos dogmas da Igreja Romana tolerou pelo eſpaço de quinze annos horriveis carceres, crueis açoutes, e continuas affrontas, até que na Cidade de Aſtracaõ, foy queimado vivo voando o ſeu eſpirito a coroarſe no Impirio a 2 de Janeiro de 1616, quando contava 66 annos de idade, 40 de Religiaõ, e 15 de Cativeiro. Solemnizaõ ſua feliz memoria Gil Gonzalves de Avila *Grand. de Madrid.* liv. 1. cap. 9. Calvo *Lagrim. dos Juſt.* liv. 12. cap. 12. Pinheiro *Perſecuſ. del Japon.* liv. 4. cap. 22. Vaſconcel. *Deſcript. Regn. Portug.* pag. 494. Cardoſ. *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 15. e no Coment. de 2. de Jan. letr. L. Cruſen. *Monaſt. Auguſt.* Part. 3. cap. 48. Eſcreveo

Cartas em que relata os trabalhos, que padeceo pela converſaõ da Gentilidade.

Relaçaõ do martyrio do Ven. Fr. Nicolao de S. Agoſtinho ſeu Companheiro, que foy degolado em 30 de Novembro de 1611. Deſtas obras o faz Author o P. Luiz Pinheiro *Rel. del Japon.* liv. 4. cap. 22. p. 447. col. 1. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 8. col. 174.

D. NICOLAO MONTEIRO. Naceo em a Cidade do Porto a 6 de Dezembro de 1581, onde teve por Progenitores a Nicolao Velho, e Maria Monteiro. Nos primeiros annos moſtrava tal modeſtia no ſemblante que ſervia de exemplar aos moços, e de cenſura aos velhos. Eſtudadas na patria as letras humanas paſſou á Univerſidade de Coimbra, onde aplicado á Juriſprudencia Canonica ſe diſtinguio pela viveza da comprehenſaõ de todos os ſeus condiſcipulos, e recebida a borla doutoral naquella Faculdade ſe reſtituhio á ſua patria, don-

de ſahio a tratar na Curia Romana hum negocio grave de huma peſſoa authorizada. Tanto que chegou a Roma ſe opoz a hum Canonicato da Cathedral de Coimbra, e ſendo os opoſitores inſignes Letrados a todos foy preferido com grande credito da ſua literatura. Concluido felizmente o negocio na Curia voltou para o Reino, e no meſmo tempo que reſidia em Coimbra ſervindo o Canonicato exercitou o lugar de Vigario Geral deſta Dieceſe com ſumma integridade, pela qual padeceo varios inſultos que diſſimulou prudente. Ocupava o Priorado da celebre Collegiada de S. Martinho de Cedofeita ſeu Tio Joaõ Alvres Moutinho, e querendo deixar ſubſtituto capaz de taõ grave Beneficio o reſignou em ſeu ſobrinho, cuja eleiçaõ moſtrou o acerto com que fora feita. Informado o Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. da ſua profunda capacidade, e maduro talento o mandou a Roma no anno de 1645 para repreſentar á Santidade de Innocencio X. a injuſtiça com que negava o provimento dos Biſpados de Portugal. Com a voz, e com a penna explicou ao Summo Paſtor os laſtimoſos gemidos das ovelhas de tantos rebanhos reduzidas ao ultimo deſemparo por falta de Paſtores que lhe miniſtraſſem o alimento eſpiritual. Naõ foraõ efficazes eſtas ſuplicas para que o Pontifice como Pay univerſal ſe compadeceſſe das eſpirituaes opreſſoens, que padecia o Reino de Portugal, antes concitado contra o ſeu Miniſtro o furor Caſtelhano ſe reſolveo a deſpojallo da vida, que Deos com particular providencia lhe conſervou livrando-o de huma bala, que matou a hum dos ſeus criados. Reſoluto o Pontifice caſtigar ſeveramente o author de taõ ſacrilego inſulto, lhe rogou inſtantemente ſe ſepultaſſe em eterno ſilencio huma acçaõ, cuja memoria ſeria ſempre injurioſa á Naçaõ Caſtelhana; e como conheceſſe ſer infructuoſa a ſua aſſiſtencia na Curia em que dominava mais o obſequio do reſpeito, que o amor da juſtiça partio de Roma, e chegando a Portugal, foy reſidir na ſua Collegiada de Cedofeita. Della o ſeparou a nomeaçaõ que fez da ſua peſſoa ElRey D. Joaõ IV. ſendo ja Meſtre Eſcola da Collegiada de Barcellos para Meſtre do Principe D. Theodoſio, e ſeus irmãos os Infantes D. Affonſo, e D. Pedro, em cujo miniſterio deu a conhecer mais claramente a capacidade do ſeu talento, pois ſem diminuiçaõ do decoro devido á ſoberania dos ſeus diſcipulos os reprehendia daquellas imperfeiçoens, que podiaõ acuſar de menos vigilante, e zeloſo o ſeu magiſterio. Crecendo o ſeu merecimento com a idade foy eleito em 3 de Dezembro de 1646. Biſpo de Portalegre, e no anno de 1655 da Guarda dos quaes naõ teve confirmaçaõ. Amante da tranquilidade da ſua Collegiada, como inimigo do tumulto da Corte ſuplicou a ElRey, que lhe permitiſſe licença para ſe retirar á ſua patria, pois o numero dos annos o diſpenſava do magiſterio, e defirindo ElRey a taõ juſtificada ſuplica ordenou que ſe lhe continuaſſe a moradia que percebia em Lisboa, a qual heroicamente regeitou dizendo que naõ podia utilizarſe dos emolumentos do Officio, que naõ exercitava. Retirado á Collegiada de Cedofeita vivia para Deos ocupando a mayor parte do tempo em devotos exercicios. Naõ conſentio o Principe D. Pedro que ſeu Meſtre naõ foſſe premiado, como pediaõ os ſeus merecimentos, e logo que tomou a Regencia da Monarchia, o nomeou Biſpo do Porto inſinuandolhe na Carta, que lhe ſeria muito grato o ſeu conſentimento pois delle tinha recebido a doutrina, como diſcipulo. Obrigado da Real inſinuaçaõ aceitou a dignidade, em que foy confirmado pela Santidade de Clemente X. e ſagrado pelo Nuncio Apoſtolico Franciſco Ravizza em a Igreja dos Padres da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa em 31 de Mayo de 1671. Foy recebido com geral aplauſo na ſua Dieceſe a 26 de Julho, onde praticou as virtudes de hum perfeito Prelado. Deputou dous eſmoleres para deſtribuiçaõ das eſmolas, hum dos pobres, que concorriaõ ao ſeu Palacio, e outro daquellas peſſoas, cujo nacimento, e honeſtidade lhes impediaõ pedir ſocorro para ſuas neceſſidades. Com magnifica, e piedoſa deſpeza reformou a Igreja de S. Pedro de Miragaya, e novamente edificou a Parochia de S. Nicolao, onde com o nome deſte grande Taumaturgo recebeo a primeira graça. Todos os dias celebrava o incruento Sacrificio da Miſſa, para o qual ſe preparava com huma hora de Oraçaõ mental naõ lhe cauſando impedimento para taõ dilatado exercicio a

provecta idade de 90 annos. Recebidos os Sacramentos com ſumma piedade, falleceo em 20 de Dezembro de 1672, quando contava 91 de idade. Jaz ſepultado na Capella mór da ſua Cathedral. Celebraõ o ſeu nome Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. N. n. 5. D. Franc. Manoel de Mello Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas.* Sylva *Cathal. dos Biſp. da Guarda.* Fr. Fernando da Soledad. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 4. cap. 34. Compoz

Relaçaõ das verdadeiras Reſoens em favor do Eſtado Eccleſiaſtico deſte Reino de Portugal feita em Roma no principio do anno corrente ſuperabundante ás que alli haviaõ feito pelo meſmo Reino no anno de 1642 os Biſpos de Lamego, e Eleito de Elvas. Lisboa, por Paulo Crasbeeck 1645. 4.

Vox Turturis Portugallia gemens ad Pontificem Summum pro Rege ſuo ut audiatur juſta gemit, ac clamat: clamat namque, ac gemit jure Civili, humana actione, ordinatione divina, ac obſequio regio animata. Ulyſipone apud Dominicum Lopes Roza. 1649. 4.

Ballidos das Igrejas de Portugal ao Supremo Paſtor Summo Pontifice Romano pelos tres Eſtados do Reino. Pariz por Sebaſtiaõ Cramoiſy. 1653. 8. Sahio vertido na lingoa Latina com eſte titulo

Balatus ovium; opus a tribus Luſitanici Regni Ordinibus Supremo Patri, & Summo Pontifici D. N. Innocentio X. oblatum. ibi per eumdem Typog. eod. anno 8.

Eſta obra, como a traduçaõ ſahio ſem o nome do Author.

Fr. NICOLAO DE OLIVEIRA, natural de Lisboa, e filho de Jorge Fernandes, e Maria de Oliveira. Profeſſou o inſtituto da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade no Convento patrio a 28 de Agoſto de 1582, onde foy Diffinidor. Sendo mandado pelo Provincial Fr. Paulino da Preſentaçaõ em o anno de 1607 reſgatar os Cativos que gemiaõ nas maſmorras de Marrocos, Fez, Tetuaõ, e Salé ajuſtou o reſgate na Cidade de Ceuta por cauſa das guerras que entre ſi tinhaõ os filhos de Muley Hamet defunto, ſobre a ſuceſſaõ da Coroa. Falleceo no Convento de Lisboa a 22 de Janeiro de 1634 com 68 annos de idade, e 52 de Religiaõ. Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 122. col. 2. *De Portug. Regn. regimin.* fol. 13. e o addicionador da *Bib. Geograf.* de Anton. de Leaõ Tom. 3. Tit. unico col. 1441. Para ſe moſtrar grato á patria que lhe dera o berço, eſcreveo

Livro das grandezas de Lisboa. Dedicado a D. Pedro de Alcaçova Alcaide mór das tres Villas Campo-Mayor, Ouguella, e Idanha nova, e Conde das Idanhas. Lisboa por Jorge Rodrigues 1620. 4.

NICOLAO DE OLIVEIRA, natural de Lisboa, donde paſſou a America, e pela aſſiſtencia que fez neſte Paiz obſervou com judicioſa curioſidade tudo quanto fecunda a natureza produzida em beneficio de ſeus habitadores, eſcrevendo

Hiſtoria Natural do Braſil. fol. M. S. Da obra, e de ſeu Author fazem mençaõ o P. Simaõ de Vaſconcellos *Notic. do Braſil.* liv. 2. n. 12. e o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 12. col. 677.

NICOLAO DE ORTA, natural do lugar de S. Antonio do Tojal, diſtante duas legoas de Lisboa. Deixando a patria navegou para a India Oriental, donde ſe reſtituhio paſſados alguns annos ao Reino.

Eſcreveo

Caminho que fez da India para Portugal. Comprehende 26 Capitulos, e no ultimo affirma ter venerado na Cidade de Marſelha a cabeça de S. Maria Magdalena. Conſervava-ſe M. S. na ſelecta Livraria de meu irmaõ D. Jozé Barboſa Clerigo Regular, e Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança.

Fr. NICOLAO DE OTTA, cujo apelido denota o lugar onde naceo ſituado nos Coutos de Alcobaça do Patriarchado de Lisboa. Profeſſou o inſtituto Monacal Ciſtercienſe, em o Real Convento de Alcobaça, onde ſahio eminente nas letras amenas, e ſeveras. Compoz

Miracula Dei Genitricis MARIÆ Virginis.

Orationes, & hymni in laudem B. Virginis.

Planctus Virginis MARIÆ in Paraſceve ſecundùm Originem.

Ars accentualis ad uſum Ciſtercienſium.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ M. S. em hum Tomo de folha em a Livraria do Real Convento de Alcobaça.

P. NICOLAO PIMENTA. Naceo em a notavel Villa de Santarem a 6 de Dezembro de 1546, ſendo filho do Doutor Antonio Pimenta Deſembargador da Caſa da Suplicaçaõ, e Vereador do Senado de Liſboa, e de Maria de Figueiredo. Quando contava 16 annos de idade ſe aliſtou na Companhia de Jeſus em o Collegio de Coimbra a 2 de Mayo de 1562, onde dictou Rhetorica, Filoſofia, e Theologia em a Univerſidade de Evora, em cuja Faculdade recebeo as inſignias doutoraes a 7 de Julho de 1586. O aplauſo que conciliou nas Cadeiras correſpondeo ao que teve nos pulpitos exercitando o miniſterio concionatorio nas principaes Cidades do Reino. Sendo eleito pelo Geral Viſitador das Provincias da India, partio no anno de 1592 com 18 Companheiros deſempenhando taõ laborioſa incumbencia com o zelo, que do ſeu eſpirito ſe eſperava. Diſcorreo por Cochim, Coſta de Tranvacor, e Peſcaria, Ilha de Manar, Negapataõ, Miliapor, Chaul, Baçaim, Damaõ, Salſete até ſe reſtituir a Goa tolerando com invicta conſtancia dilatadas jornadas, calores exceſſivos, frios rigoroſos, ſedes continuas, horroroſos naufragios, e outros formidaveis perigos, em que por diverſas vezes ſe vio agonizante. Naõ ſatisfeito o ſeu ardor apoſtolico com tantos trabalhos expedio Miſſoens para Bengala, Pegù, Biſnaga; fundou duas caſas em Dio, e Negapataõ, e reduſio a melhor fórma os Collegios de Goa, e Baçaim. Tendo governado prudentemente as duas Provincias da India, falleceo piamente em Goa a 7 de Março de 1614, quando contava 68 annos de idade, e 52 de Religiaõ. A's ſuas ſolemnes Exequias aſſiſtiraõ o Vice-Rey do Eſtado com toda a Nobreza, e cantou a Miſſa o Biſpo de Malaca, eleito Biſpo de Goa. Fazem memoria deſte Religioſo Varaõ Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 91. e Tom. 2. p. 625. *Bib. Societ.* p. 633. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. N. n. 6. Telles *Hiſt. da Etiop. alta.* liv. 3. cap. 11. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 122. col. 1. Ant. de Leaõ *Bib. Orient.* Titul. 3. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 437. Compoz

Cartas eſcritas ao Geral Claudio Aquaviva a 26 de Novembro de 1599, *e no* 1 *de Dezembro de* 1600 *nas quaes entre algumas couſas notaveis, e curioſas que conta de diverſos Reinos, relata o ſucceſſo da inſigne victoria que André Furtado de Mendoça alcançou do Cunhale grande perſeguidor da Fé, e Chriſtandade da India, e cruel inimigo daquelle Eſtado.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1602. 8. Foraõ traduzidas em Italiano pelo P. Carlos Saſſeti Jeſuita, e ſahiraõ Roma por Luiz Zaneto 1602. 8. e Venetia, por Joaõ Bautiſta Ciotti 1602. 8. e na lingoa latina, com os ſeguintes titulos

Relatio Hiſtorica de rebus in India Orientali à Patribus Societatis anno 1597, *e* 1599 *geſtis à P. Nicolao Pimenta.* Moguntiæ apud Joannem Albinum 1601. 8.

Exemplum Epiſtolæ de ſtatu rei Chriſtianæ in India Orientali Cal. Dec. 1600. ibi apud eumdem Typog. 1602. 8. & Conſtantiæ apud Nicolaum Kalt. 1603. 8.

NICOLAO DE SOUSA, natural da Cidade de Tangere celebre Colonia de Portuguezes na Regiaõ Africana, Cavalleiro Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, e muito verſado na Poeſia vulgar. Querendo celebrar a victoria, que D. Pedro Manoel Capitaõ General, e Governador de Tangere, depois Conde da Atalaya, alcançara em 11 de Novembro de 1619 do Alcaide de Alcaçar Caſſime Aſſino, compoz a obra ſeguinte.

Succeſſo Africano. Canto unico. Cadiz por Juan de Borja. 1620. 4. Conſta de 108 Oitavas Caſtelhanas. Dedicado ao Heroe deſta empreza.

NICOLAO TAVARES, natural da Cidade de Portalegre da Provincia Tranſtagana, e diſcipulo na Arte Muſica do inſigne Manoel Tavares, na qual ſahio taõ perito, que foy Meſtre das Cathedraes de Cadiz, e Cuenca, onde falleceo na idade de 25 annos. Deixou compoſtas

Varias obras Muſicas. M. S.

Conſervaõ-ſe na Bibliotheca da Muſica, da qual ſe imprimio o Index. Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1649. 4.

Fr. NICOLAO TOLENTINO, natural da Villa de Monſanto, e Religioſo dos Erimitas Deſcalços de Santo Agoſtinho onde dictou aos ſeus domeſticos duas vezes Filoſofia em o Convento de Monſarás, e Theologia em Evora pelo eſpaço de deſaſete annos. Foy Viſitador Geral, e Difinidor, e Secretario da ſua Congregaçaõ. Aplicou-ſe ao eſtudo da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular, de cuja aplicaçaõ ſe ſeguio a producçaõ das ſeguintes obras.

Fenix de Africa o eximio dos Doutores meu grande Padre S. Agoſtinho renacido a novas veneraçoens, e feſtivos aplauſos das reliquias de ſeu ſagrado corpo deſcubertas no primeiro de Outubro de 1695. Lisboa, por Pedro Ferreira 1729. 4.

Balança em que ſe pezaõ as duas Diſſertaçoens affirmativa, e negativa da vinda de S. Tiago a Heſpanha com hum apendix por contrapezo contra o livro intitulado. Voz da Verdade. M. S. Deſte livro foy Author Fr. Miguel de S. Maria Erimita Auguſtiniano, e Academico Real, do qual ſe fez menção em ſeu lugar.

Hiſtoria da Vida de Sereniſſima Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ mulher delRey D. Joaõ IV. M. S.

Hiſtoria das Imagens de Chriſto Crucificado, que ſe veneraõ na Cidade de Lisboa, com reflexoens. M. S.

Fr. NICOLAO VIEIRA, natural de Miranda do Corvo do Biſpado de Coimbra Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Alcobaça. Por ordem do Geral perpetuo D. Eſtevaõ de Aguiar, eſcreveo no anno de 1443.

Feitos, Victorias, e Martyrios dos Apoſtolos moralizados com lugares da Eſcritura. fol. M. S.

Fundaçaõ do Moſteiro de Ciſter, e as difiniçoens novas, e antigas dos Capitulos geraes do meſmo Ciſter. fol.

Fórma de como ſe devem fazer as viſitas. fol. M. S.

Fr. NOBERTO DE S. ANTONIO. Naceo em Lisboa a 6 de Junho de 1690, ſendo filho de Manoel Delgado Figueira, e Anna Maria de Jeſus. Eſtudadas as letras humanas no Collegio patrio dos Padres Jeſuitas profeſſou o ſagrado inſtituto de Erimita Auguſtiniano no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 7 de Junho de 1706, onde aplicado ás Sciencias Eſcolaſticas ſahio nellas taõ conſumado que as dictou em Braga, Coimbra, e Lisboa até jubilar. Foy Reitor do Collegio de Santo Agoſtinho de Lisboa. Definidor no Capitulo geral celebrado em Perugia no anno de 1726 em que ſahio Geral Fr. Fulgencio Belleli; Secretario da Provincia, Meſtre dos Noviços, em cujos lugares moſtrou prudente talento, e ſumma obſervancia. Entre os Oradores Evangelicos, que no anno de 1747 foraõ eleitos para prégar no Outavario, que a magnifica piedade do Sereniſſimo Monarca D. Joaõ V. dedicou á Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis Fundador da Congregaçaõ dos Clerigos, que aſſiſtem aos agonizantes, foy nomeado para prégar no ſexto dia deſta plauſivel ſolemnidade, cujo Panegyrico ſe publicou com o titulo ſeguinte

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis, prégado no ſexto dia do ſeu Oitavario a 23 *de Junho de* 1747, *em o Hoſpital de todos os Santos.* Lisboa por Franciſco da Sylva. 1747. 4.

Fr. NUNO, Abbade do Convento de S. Martinho de Tibaens, Cabeça da Monachal Congregaçaõ Benedictina neſte Reino. Eſcreveo no anno de 1109.

Vida do Ven. Abbade Joaõ.

Da obra, como do Author faz mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp. Vet.* lib. 7. cap. 4. §. 63. onde por informaçaõ de Fr. Manoel da Reſurreiçaõ Agoſtinho Deſcalço affirma, que deixara Fr. Nuno

Memorias dos Reys de Portugal.

NUNO ALVARES DE FARIA, natural da Cidade de Tavira em o Reino do Algarve, donde paſſando á India obrou ſendo Soldado acçoens illuſtres. Voltando á Europa aſſiſtio com o Senhor D. Antonio Prior do Crato em França, e o acompanhou na Armada Ingleza com que entrou na barra de Lisboa, no anno de 1589. Compoz

Deſcripçaõ da Igreja, e Cidade de S. Thomé, e de ſua prégaçaõ, e martyrio, e huma larga informaçaõ do Eſtado do Bramá. Dedicada ao Biſpo do Algarve D. Jeronymo Oſorio. fol. M. S.

NUNO ALVARES PEREIRA, Fidalgo da Caſa do Infante D. Luiz, filho do Sereniſſimo Rey D. Manoel, e irmaõ delRey D. Joaõ III. contra o qual compoz aquellas Trovas, que começaõ.

Ya ſe te viene llegando
Aquel tiempo hermano mio
En que tu gran poderio
Perderàs burlas burlando.

Delle fazem mençaõ Vaſeo *Chron. Hiſp.* cap. 5. fol. 5. e Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

D. NUNO ALVARES PEREIRA DE MELLO. Naceo em Lisboa no anno de 1668, ſendo filho natural de D. Nuno Alvares Pereira de Mello I. Duque do Cadaval, IV. Marquez de Ferreira, e V. Conde de Tentugal do Conſelho de Eſtado dos Sereniſſimos Monarchas D. Pedro II. e D. Joaõ V. Meſtre de Campo General da Corte, e Provincia da Eſtremadura, Preſidente do Deſembargo do Paço, e Mordomo mór das Sereniſſimas Rainhas D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya, D. Maria Sofia Iſabel de Neoburg, e D. Mariana de Auſtria. Quando contava 14 annos de idade acompanhou a ſeu grande Pay na Armada Real, em que hia eleito Embaixador extraordinario em o anno de 1682 á Corte de Turim para conduzir o Principe de Saboya deſtinado Eſpoſo da Sereniſſima Princeza D. Iſabel. Eſtudou Direito Pontificio na Univerſidade de Coimbra, onde foy Porcioniſta no Collegio de S. Pedro, donde paſſou a Collegial. Depois de obter os lugares de Conego da Sé de Evora, Deaõ da Cathedral de Portalegre, Deputado da Inquiſiçaõ de Lisboa, Inquiſidor de Coimbra, Deputado da Junta dos tres Eſtados, Sumilher da Cortina dos Sereniſſimos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ V., Reitor, e Reformador da Univerſidade de Coimbra, foy aſſumpto ao Biſpado de Lamego, ſendo ſagrado na Capella Real a 19 de Março de 1710, pelo Capellaõ mór Nuno da Cunha de Ataide. No tempo em que fatalmente ſe vio invadida Italia pelas formidaveis armas do inimigo cõmum mandou eſpontaneamente hum grande ſubſidio a Clemente XI., cuja pia, e generoſa açaõ agradeceo com affectuoſas expreſſoens o Summo Paſtor por hum Breve paſſado a 5 de Junho de 1717. Conhecendo ſer chegado o termo da ſua vida fez teſtamento em que deixou por herdeiro univerſal a ſeu irmaõ o Duque Dom Jaime de Mello. Falleceo em Lamego a 8 de Março de 1733 com 65 annos de idade. Jaz ſepultado na Cathedral, e ſobre a campa tem eſcrito o ſeguinte epitafio.

Aqui jaz D. Nuno Alvares Pereira de Mello filho de D. Nuno Alvares Pereira de Mello Duque do Cadaval, Biſpo que foy deſte Biſpado.

Publicou

Conſenſus Conſtitutioni Unigenitus, præſtitus &c. Ulyſipone apud Paſchalem da Sylva Seren. Reg. Typ. 1719. 4. Começa

Quoniam periculoſa, &c.

Fazem mençaõ deſte Prelado o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Porcioniſt. do Colleg. de S. Pedro* n. 37. e o Padre D. Anton. Caet. de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 10. p. 350.

NUNO BARRETO FUSEIRO, natural da Cidade do Porto, e filho de Joaõ Nunes Barreto Senhor dos Coutos de Freiriz, e Penagate, e D. Anna de Sande Fuſeiro herdeira do Morgado dos Fuzeiros. Deſde os primeiros annos até os ultimos cultivou as Sciencias amenas, e ſeveras cõ tanta aplicaçaõ que chegou a praticar com felicidade os preceitos da Poetica, e Hiſtoria. Foy caſado com D. Maria Pimenta da Sylva, herdeira de D. Diogo Pimenta da qual, como naõ tiveſſe filhos dedicou com piedoſa profuſaõ tudo quanto poſſuia á fundaçaõ do Convento das Religioſas da Ordem da Immaculada Conceiçaõ do lugar de Carnide, diſtante huma legoa de Lisboa, onde piamente falleceo a 26 de Dezembro de 1702. Jaz ſepultado no meſmo Convento para o qual ſe recolheo ſua Conſorte. Compoz

Vida de S. Joaõ Evangeliſta. Lisboa por Joaõ Galraõ 1682. 4. Poema que conſta de 12 Cantos em 8. rima.

Vida de S. Tereza de JESUS Glorioſa Virgem, e Madre, Fundadora, e Reformadora de Carmelitas Deſcalças, e Deſcalços. Lisboa por Franciſco Villela 1691. fol. He eſcrita em Proza.

Pratica entre Heraclyto, e Democrito. Roma por Joaõ Komarek 1693. 8.

Vida da Madre Leocadia da Conceiçaõ religioſa Franciſcana no Convento de Monchique. Dedicada a ElRey D. Pedro. 4. M. S. Deſta obra eſcrita no anno de 1687, ſe lembraõ Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 1. Trat. 6. cap. 1. p. 363. e Fr. Fernando da Soled. *Hiſtor. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 3. cap. 25. onde treslada algumas paginas della.

NUNO DE CAMINHA, profeſſor da Juriſprudencia, e aſſiſtente na Corte de Madrid, onde exercitou com grande aplauſo da ſua litteratura o officio de Advogado de Cauſas Forenſes. Entre muitas Allegações de direito que compoz, publicou a ſeguinte que vimos

Allegacion de derecho por Juan Serrano de Acuña ſobre la pertencion, que tiene con Su Mageſtad. fol. He impreſſa em Caſtella mas ſem anno, nem nome do Impreſſor.

Fr. NUNO DA CONCEIÇAM. Naceo na Villa de Torres-Vedras do Patriarcado de Lisboa, e recebeo a primeira graça a 20 de Fevereiro de 1590. Foraõ ſeus Progenitores Bernardino Freire, e Maria da Cunha. Na idade da adoleſcencia profeſſou o inſtituto da Ordem Terceira da Penitencia a 9 de Dezembro de 1607. Por varias vezes navegou com o lugar de Capellaõ em as naos da Armada deſta Coroa, e ſucedendo partir para á India Oriental a 3 de Abril de 1626 em a Nao Noſſa Senhora do Bom Deſpacho, de que era Capitaõ mór Franciſco de Mello de Caſtro experimentou alguns infortunios principalmente, quando voltou de Goa a 4 de Março de 1630 até entrar em Lisboa a 4 de Julho do anno ſeguinte o que tudo eſcreveo, como teſtemunha ocular, e publicou na ſeguinte obra

Relaçaõ da Viagem, e ſuceſſo que teve a Nao Capitania N. Senhora do Bom Deſpacho, de que era Capitaõ Franciſco de Mello, vindo da India no anno de 1630. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1631. 4.

Da obra, e do Author fazem memoria Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 123. col. 2. e o addicion. de Anton. de Leaõ *Bib. Orient.* Tom. 1. Trat. 13. col. 439.

Fr. NUNO DA CONCEIÇAM, natural de Lisboa, e filho de Joaõ Soares Cardoſo, e Franciſca Coutinho. Na idade juvenil recebeo o habito da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade no Convento patrio a 20 de Julho de 1672. Aplicou-ſe ao eſtudo da Muſica em que fez tantos progreſſos a ſua perſpicaz intelligencia, que ſubio a Lente deſta armonica Faculdade em a Univerſidade de Coimbra tomando poſſe a 22 de Outubro de 1691. Falleceo no Collegio de Coimbra a 8 de Fevereiro de 1737.

Compoz

Pſalmos, Hymnos, e Motetes, a diverſas vozes.

Vilhancicos do Natal, Reys, Conceiçaõ, e varios Santos.

NUNO DA COSTA, natural da Villa da Chamuſca do Patriarchado de Lisboa, inſigne profeſſor da Medicina, como confeſſaõ Zacuto lib. 5. *Hiſt.* 3. quæſt. 3. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* letr. N. n. 8. Vander Linden de *Script. Med.* fol. 474. Draud. *Bib. Claſſic.* Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 123. col. 2. Eſcreveo

De Quadruplici hominis ortu, & de remedica. Patavii apud Laurentium Paſquatum. 1594. 4.

NUNO DA COSTA CALDEIRA, natural de Lisboa, e filho de Daniel Alvares. Eſtudou Juriſprudencia Ceſarea em a Univerſidade de Coimbra, onde pela excelencia do ſeu talento, foy Lente de Inſtituta por opoſiçaõ, de cuja Cadeira tomou poſſe a 18 de Dezembro de 1601, donde paſſou á de Codigo em 24 de Julho de 1606, e em o de 1608 o renunciou partindo para Salamanca havendo antes ſido Advogado de Cauſas Forenſes em Sevilha. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 123. col. 2. e Diniz Simon *Bibliotheq. Hiſtoriq. des Auteurs. du Droit.* Tom. 1. p. 100.

Compoz

De privilegiis Creditorum, reſolutione, & extinctione juris hypothecarum. Gadibus apud Ferdinandum Rey. 1661. fol. & Genevæ apud Samuelem Chovet. 1670. fol.

NUNO DA CUNHA, Senhor de Geſtaço, e Panoyas, Comendador de Fonte Arcada, Védor da Fazenda delRey D. Joaõ III. e décimo Governador da India, teve por claros Progenitores a Triſtaõ da Cunha Camareiro mór do Duque de Viſeu D. Diogo, filho do Infante D. Fernando, Embaixador extraordinario delRey D. Manoel á Santidade de Leaõ X., e D. Antonia de Albuquerque. Como ſe criava para Heróe, deixadas as delicias da patria paſſou a Africa, quando contava poucos annos de idade, e na eſcola marcial do grande Nuno Fernandes de Ataide aprendeo os primeiros documentos com que fez memoravel eternamente o ſeu nome. Anhelando a mais dilatada eſfera em que brilhaſſe o valor de ſeu heroico braço navegou para o Oriente juntamente com ſeu Pay, onde nas expugnaçoens da Cidade de Oja, com morte do ſeu Governador, e da Cidade de Brava entregue á voracidade do fogo levantou glorioſos trofeos á ſua heroicidade merecendo em premio de façanhas taõ illuſtres ſer armado Cavalleiro pelo Marte Luſitano Affonſo de Albuquerque. Reſtituido a Portugal com tanta gloria a dilatou com mayor exceſſo, ſendo eleito por Dom Joaõ III. Governador do Eſtado da India, em cujo governo unio as militares emprezas, com direçoens prudentes. Acompanhado de ſeus irmãos Simaõ da Cunha, e Pedro Vaz da Cunha ſahio da barra de Lisboa a 18 de Abril de 1528, e antes de chegar a Goa, deſtruio a Cidade de Mombaça, cujo Principe vexava a outros da Coſta de Moçambique noſſos aliados, ſervindo-lhe o ſeu Palacio de Quartel á noſſa gente militar. Vencidos diverſos infortunios na jornada em que deo claros argumentos da ſua heroica tolerancia, entrou em Goa, onde foy recebido com aquelles applauſos que vaticinaraõ glorioſos ſucceſſos, ſendo os principaes a aſſolaçaõ da Ilha de Beth, a morte de Sultaõ Badur Rey de Cambaya jurado inimigo do Eſtado, e a Fundaçaõ das Fortalezas de Dio, Chale, e Baçaim ſolidos fundamentos, em que eſtabeleceo a mageſtade do Imperio Aſiatico. Contra taõ qualificados merecimentos ſe armou a malevolencia de ſeus emulos, e achando promptos os ouvidos delRey D. Joaõ III. a huma acuſaçaõ indigna da ſua ſoberania, ordenou precipitadamente que foſſe conduzido a Lisboa prezo. Partindo de Cochim no anno de 1539 chegou a Cananor igualmente offendido das deſatençoens do ſeu ſuceſſor D. Garcia de Noronha, como moleſtado da enfermidade que brevemente o privou da vida, e continuando a jornada, como ao dobrar o Cabo da Boa Eſperança conheceſſe ſer chegada a ultima hora, eſcreveo pela ſua maõ huma carta, na qual para eterna recomendaçaõ do ſeu deſintereſſe com que governara o Eſtado, jurava naõ poſſuir da Fazenda Real, mais que ſinco moedas tomadas nos deſpojos de Soldaõ Badur, para as offerecer a ElRey. Preguntado pelo ſeu Capellaõ ſe havia o ſeu cadaver ſer transferido ao Reino, onde ſe lhe deſſe decente ſepultura, reſpondeo: *Que pois Deos havia por bem de o levar no mar, que o mar foſſe ſua ſepultura, pois a terra o naõ quizera. E ſe ella taõ mal recebia ſeus ſerviços, naõ lhe queria entregar ſeus oſſos.* Recebidos os Sacramentos com grande piedade, e implorando de Chriſto Crucificado perdaõ dos ſeus pecados expirou placidamente a 5 de Março de 1539, quando contava 52 annos de idade, e 10 de Governador da India. O corpo foy lançado ao mar, como diſpuzera, ſendo o ambito das ſuas agoas pequeno mauſoleo para Heroe taõ inſigne. Teve a eſtatura corpulenta, e o aſpecto mageſtoſo naõ lhe cauſando defeito a falta de hum olho, que perdera em hum jogo de Canas em que entrara D. Joaõ III. Foy ſuave na converſaçaõ, que muitas vezes fazia plauſivel cõ jocoſos apothemas. No mandar era circunſpecto, e muito humano em admitir á ſua amizade aquelles que eraõ mayores fiſcaes das ſuas acçoens. Diſſimulava ingratidoens com beneficios, ſendo o ſeu mayor capricho conciliar os animos que lhe eraõ mais adverſos. Obſervou rectamente a juſtiça, ſem ſer acuſado de rigoroſo. Foy muito amante do deſintereſſe, como inimigo da cobiça. Soube perfeitamente a lingoa latina, e das letras humanas, como da Hiſtoria teve ſufficiente inſtruçaõ, naõ deixando de cultivar a Poezia vulgar com aguda diſcriçaõ. Promoveo nos déz annos do ſeu governo com igual actividade, e zelo o augmento da Religiaõ, e extenſaõ do Eſtado

unindo ao meſmo tempo a Fé para com Deos, e a fidelidade para com o Principe. Foy duas vezes caſado: a 1. com D. Maria da Sylveira, filha de Martim da Sylveira, e D. Catherina da Azambuja, filha de D. Diogo de Azambuja, Capitaõ de Safim, de quem teve a D. Pedro da Cunha ſuceſſor da Caſa, e a D. Antonio que naõ caſou: D. Maria da Cunha que ſe deſpoſou, com D. Alvaro da Sylva III. Conde de Portalegre Mordomo mór da Caſa Real, e do Conſelho de Eſtado, da qual naõ teve ſuceſſaõ, e fallecendo no anno de 1580, jaz ſepultada no Convento de S. Eloy de Liſboa. Paſſou a ſegundas vodas, com Dona Iſabel de Vilhena, filha de Nuno Martins da Sylveira, Senhor dos Morgados da Sylveira e Lemos, de quem teve a Joaõ Nunes da Cunha, e D. Antonia.

Celebraõ o ſeu Nome, Barros *Decad. da Ind.* 4. deſde o liv. 3. até 10. Couto *Decad.* 5. *da Ind.* deſde o liv. 1. até 5. Faria *Aſia Portug.* Tom. 1. Part. 2. cap. 1. e Part. 4. cap. 3. até 10. Maffeus *Hiſt. Indic.* lib. 10. & 11. Barbuda *Emprez. Milit. de Luſit.* liv. 9. Caſtanhed. *Hiſtor. do Deſcub. da India.* liv. 8. cap. 30. 31. 32. 33. e 34. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 1. p. 293. e na *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 22. Mariz *Dialog. de Var. Hiſt.* Dialog. 5. cap. 10. Corte Real *Poem. do Cerco de Dio.* Cant. 21. Salazar *Hiſt. Gen. da Caſa de Sylva.* liv. 6. cap. 16. Medeiros *Perfeito Soldad.* cap. 26. Andrade *Chron. del-Rey D. Joaõ III.* Part. 2. cap. 48. e 78. e Part. 3. cap. 11. 17. 40. 42. 46. 50. e 57. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 135. Compoz

Carta eſcrita de Cananor a ElRey Dom Joaõ III. do que tinha obrado na India no anno de 1530. Foy vertida em Latim pelo inſigne André de Reſende, e ſahio com o ſeguinte titulo

Narratio rerum geſtarum in India a Luſitanis anno Chriſti 1530 *juxta exemplum Epiſtolæ quam Nonius Cugna Dux Indiæ maximus deſignatus ad Regem miſit ex urbe Cananario* 4. *Idus Octobris ejudem anni.* Coloniæ Agripinæ ex Officina Birckmanica 15 8. e no Tom. 2. *Hiſpaniæ Illuſtratæ* a p. 1372. Francforti apud Claudium Marnium 1603. fol.

Carta eſcrita da Nao S. Matheus em 10 *de Dezembro de* 1537 *a Fernaõ Alvares de Andrade Theſoureiro mór do Reino.* Começa. *Naõ vos deveis eſpantar, &c.* Nella relata quanto tinha obrado no Oriente, e o pouco premio que tinha recebido.

Cartas eſcritas a ſeu ſuceſſor Garcia de Noronha. Sahiraõ na *Decad.* 4. *da India* de Joaõ de Barros liv. 10. cap. 20. e 21. Foraõ traduzidas em Caſtelhano, por Manoel de Faria e Souſa na *Aſia Portug.* Tom. 1. no apendix cap. 9. Dellas faz memoria o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 56.

Pratica que fez aos Capitaens depois de rendida a Praça de Dio. Sahio na 4. *Decad. da Ind.* de Joaõ de Barros liv. 8. cap. 7.

Poeſias Varias. No *Cancioneiro* de Garcia de Reſende. Lisboa por Hermaõ de Campos 1516. fcl. a fol. 148. 177. verſ. e 180.

P. NUNO DA CUNHA. Naceo em Lisboa, ſendo filho de Simaõ da Cunha, Trinchante mór de Filippe III. e IV. Sargento mór de Batalha, e D. Luiza de Almeida, e irmaõ de D. Manoel da Cunha Capellaõ mór del-Rey D. Joaõ IV. Com judicioſa reſoluçaõ, quando contava 17 annos de idade deſprezou as delicias da Caſa paterna, e abraçou o inſtituto ſagrado da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 13 de Novembro de 1610, onde brilhou o ſeu penetrante engenho no eſtudo das Sciencias eſcolaſticas, dictando ſete annos Theologia Eſpeculativa, e quatro Moral. A madureza do juizo com a ſinceridade do animo ſe admiraraõ unidas nas Prelaſias, que exercitou ſendo Reitor do Seminario dos Irlandezes, dos Collegios de Lisboa, e Coimbra, Propoſito da Caſa profeſſa de S. Roque, e aſſiſtente na Curia Romana pela Provincia de Portugal no tempo do Generalato do P. Vicente Carafa. Obſervou com ſumma exaçaõ os preceitos do ſeu inſtituto. Foy cordial devoto de MARIA Santiſſima, ornando ſumptuoſamente por ſua deſpeza a Capella, que em Coimbra he dedicada a eſta Senhora pintada por S. Lucas, e o meſmo obſequio praticou com outra conſagrada ao Taumaturgo Portuguez S. Antonio. Falleceo piamente na Caſa profeſſa de S. Roque a 14 de Outubro de 1674, quando contava 81 annos de idade, e 64 de Religiaõ. Fazem Elogios da ſua peſſoa, D. Luiz de Men-

Portug. Reſt. liv. 9. p. 589. Fr. Franc. de Maced. *Propug. Luſit. Gallic.* p. 189. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 4. pag. 428. no Coment. de 27. de Mayo letr. J. *Bib. Societ.* p. 638. col. 2. *Cataſtrof. de Portug.* pag. 236. Franc. Velaſco *Allegaç. do Duque de Aveiro.* n. 325. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 123. col. 2. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 625 e *Annal. S. J. in Luſit.* p. 257. n. 5. e 6. Compoz

Oraçaõ funebre nas Exequias do Biſpo Inquiſidor Geral D. Franciſco de Caſtro no Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra a 13 de Janeiro. Lisboa na Officina Crasbeckiana 1654. 4.

Vida do P. Diogo Monteiro da Companhia de Jeſus. Sahio no principio da obra deſte Padre intitulada *Meditaçoens dos Attributos divinos.* Roma por Angelo Barnabó 1671. 8.

Parecer ſobre a ſuceſſaõ da Caſa de Aveiro feito em 11. de Julho de 1636. fol.

Conſultas varias. fol. M. S.

NUNO DA CUNHA DA COSTA. Naceo na Praça de Mazagaõ ſituada na regiaõ Africana em o 1 de Outubro de 1672, ſendo filho de Joaõ da Sylva da Cunha Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Fidalgo da Caſa Real, e de D. Martha de Azevedo Coutinho de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Pelo largo eſpaço de 42 annos ſervio com valor, e diſtinçaõ entre os ſeus patricios ocupando os poſtos de Capitaõ de Infantaria, e de Sargento mór. Exercitou com deſintereſſe os lugares de Theſoureiro da Caſa de Ceuta, e Védor da Fazenda de Mazagaõ. Foy Cavalleiro profeſſo na Ordem de Chriſto, e Fidalgo da Caſa Real. Caſou com D. Iſabel Domingues Banha, filha do primeiro Almocadem Nuno Alvares Lobato, e de ſua mulher Dona Maria da Cunha, de quem teve ſete filhos. Falleceo na Cidade de Lagos do Reino do Algarve a 15 de Março de 1748, quando contava 76 annos de idade. Jaz ſepultado na Igreja de S. Sebaſtiaõ da dita Cidade. Compoz

Advertencias Politicas para Inſtruçaõ de ſeus filhos.

Noticia da Praça de Mazagaõ, e de ſeus Governadores, com algumas advertencias para o uſo delles pertencentes ao governo militar, e politico.

Genealogia das Familias nobres de Mazagaõ.

Miſcellanea Hiſtorica.

Copiador das Cartas eſcritas a ElRey, quando era Védor da ſua Fazenda.

Todas eſtas obras M. S. conſerva em ſeu poder o P. D. Manoel Caetano de Azevedo Clerigo Regular, o qual em obſequio da ſua patria, que he a Praça de Mazagaõ eſtá eſcrevendo a Hiſtoria dos illuſtres filhos que tem produzido.

NUNO FERNANDES DO CANO, Capellaõ do Arcebiſpo do Funchal D. Martinho de Portugal, de quem mereceo diſtinctas honras pela integridade dos coſtumes, e ſciencia da Theologia Moral, e Aſcetica em que era muito perito. Traduzio da lingoa latina em a materna.

Proverbios de Salamaõ, e o Eſpelho do pecador tirado dos Opuſculos de S. Agoſtinho. Lisboa 1544. Dedicado a D. Franciſco de Portugal I. Conde do Vimioſo.

NUNO FONSECA CABRAL, natural da Villa de Abrantes do Biſpado da Guarda, e filho de Bernardo da Fonſeca. Eſtudou Direito Ceſareo em a Univerſidade de Coimbra com tanta aplicaçaõ, que de diſcipulo paſſou a Meſtre, levando por opoſiçaõ a Cadeira da Inſtituta em 2 de Junho de 1600, onde obteve a do Codigo a 12 de Março de 1601, e a dos Tres livros a 9 de Janeiro de 1604, Deſembargador dos Aggravos na Caſa da Suplicaçaõ a 12 de Novembro de 1614, e de Corregedor do Crime da Corte a 2 de Março de 1623. Nas Cortes em que foy jurado ſuceſſor deſta Coroa o Principe D. Filippe, filho de Filippe II. de Portugal, recitou

Oraçaõ no Auto do Juramento que ElRey D. Filippe noſſo Senhor, ſegundo deſte nome, fez aos tres Eſtados do Reino, e de que elles fizeraõ a ſua Mageſtade do reconhecimento, e aceitaçaõ do Principe D. Filippe noſſo Senhor ſeu filho primogenito em Lisboa a 14 dias do mez de Junho de 1619. Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1619. fol.

Oraçaõ no Auto das Cortes que fez ElRey noſſo Senhor neſta Cidade de Lisboa a 18 de Julho de 1619. ibi pelo dito Impreſſor 1719. fol.

Annotaçoens ás Ordenaçoens do Reino.

M. S. Saõ allegadas muitas vezes pelo celebre Juriſconſulto Manoel Alvares Pegas, em diverſas partes das ſuas obras.

NUNO FREIRE DA SYLVA. Veja-ſe. MATHIAS VIEGAS DA SYLVA.

NUNO LEITAM PEREIRA, filho de Manoel Leitaõ Pereira, e D. Franciſca de Almeida, natural de Vouzela no Conſelho de Lafoens da Provincia da Beira. Foy muito aplicado ao eſtudo da Genealogia, ſendo numerado entre os Eſcritores deſta principal parte da Hiſtoria pelo Padre D. Antonio Caetano de Souſa, *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 130. §. 150. Eſcreveo

Familias da Provincia da Beira. fol. M. S.

NUNO MARQUES PEREIRA, natural da Villa de Cairú, diſtante quatorze legoas da Cidade da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza, e inſtruido na liçaõ da Hiſtoria Sagrada, e profana. Compoz

Compendio narrativo do peregrino da America, em que ſe trataõ varios diſcurſos eſpirituaes, e moraes com muitas advertencias, e documentos contra os abuſos, que ſe achaõ introduzidos pela malicia diabolica no Eſtado do Braſil. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta, Impreſſor do S. Officio. 1728. 4.

Do Author, e da obra ſe lembra o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. p. 917. verſ.

NUNO DA GAMA. Licenciado em Direito Civil aſſiſtente em Caſtella, onde exercitava com aplauſo o lugar de Advogado. Compoz

Memorial a ElRey de Caſtella por parte de Fr. Lourenço Ferreira de Bentancourt Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto para naõ ſer remetido a Tribunal ſecular por hum delicto, que ſe lhe imputou. fol. Naõ tem lugar da Impreſſaõ, nem nome do Impreſſor, e anno mas certamente pelo caracter he impreſſo em Caſtella, do qual vimos hum exemplar.

P. NUNO DE MELLO, natural do lugar da Faya do Biſpado da Guarda, onde teve illuſtres Pays, chamados Henrique de Mello, e Dona Joanna de Soveral, cuja companhia deixou, para ſe aliſtar em a de JESUS, recebendo a roupeta a 27 de Abril de 1565, quando contava deſaſete annos de idade. Foy ornado de virtudes heroicas, que conciliaraõ o reſpeito de eſtranhos, e domeſticos. Falleceo piamente no Collegio de Evora entre os annos de 1615, e 1618. Compoz

Calendario perpetuo, para ſe celebrar o Santo Sacrificio da Miſſa. Conſerva-ſe M. S. na Sancriſtia do Collegio de Evora, o qual ſerve de Directorio para todos que dizem Miſſa.

NUNO DA SYLVA TELLES. Naceo em Lisboa a 3 de Fevereiro de 1666, ſendo filho ſegundo de Manoel Telles da Sylva I. Marquez de Alegrete, II. Conde de Villar-Mayor, Gentil-homem da Camara dos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ V., Regedor das Juſtiças, Védor da Fazenda, Conſelheiro de Eſtado, e do deſpacho, Embaixador extraordinario ao Eleitor Palatino, e de D. Luiza Coutinho, filha de Nuno Maſcarenhas Senhor de Palma. Nos primeiros annos moſtrou tal viveza de juizo, que foy infallivel vaticinio do ſublime progreſſo, que havia de fazer em letras amenas, e ſeveras. Inſtruido nas lingoas, Latina, Caſtelhana, e Franceza paſſou á Univerſidade de Coimbra, onde como Meſtre, e Reitor ſe admiraraõ a agudeza do ſeu talento, e a direçaõ do ſeu governo. Recebido o grao de Doutor na Faculdade de Direito Pontificio a 19 de Janeiro de 1687, e de Conductario com privilegio de Lente a 27 de Junho do meſmo anno, foy Conego Doutoral na Primacial de Braga a 9 de Dezembro de 1689. Renunciando o Deado de Lamego em Luiz Guedes da Cunha, Chantre de Evora com penſaõ de trezentos mil reis, lhe conferio ſeu Tio o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Evora D. Fr. Luiz da Sylva o Canonicato na meſma Cathedral que vagara por morte de Agoſtinho Caldeira Pimentel, do qual tomou poſſe a 22 de Setembro de 1695. De Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra paſſou a ſer de Lisboa, em 5 de

Março de 1691, e a Deputado da Meſa da Conciencia, donde ſubio a Reitor da Univerſidade de Coimbra, de que tomou poſſe a 16 de Novembro de 1694, em cujo lugar foy duas vezes reconduzido. A' ſua grande actividade ſe deveo a ereçaõ das Aulas da Univerſidade em que ſe lançou a primeira pedra a 17 de Junho Domingo da SS. Trindade mandando collocar huma figura de pedra ſobre a fachada de cada Aula, que repreſentaſſe a Sciencia, que nella ſe dictava, e na parte inferior de cada huma gravou hum dyſtico latino compoſto pela ſua elegante Muſa, em que foy feliz o ſeu engenho, como tambem na Poeſia vulgar. Nas Cortes celebradas em Lisboa no 1 de Dezembro de 1697 em que foy jurado Suceſſor deſta Coroa o Principe Dom Joaõ ſervio de Capellaõ mór por ſer o Sumilher da Cortina daquella ſemana. Falleceo intempeſtivamente na Quinta das Lapas ſituada no termo da Villa de Torres-Vedras a 3 de Março de 1703 na florente idade de 37 annos. Jaz ſepultado na Igreja do Eſpirito Santo do lugar de Monte-Redondo, junto da dita Quinta. Compoz

Ad Rubric. de alienatione judicii mutandi cauſa facta. fol. M. S.

Poeſias varias. 4. Conſervaõ-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Alegrete. Em obſequio da curioſidade tranſcrevemos os Dyſticos, que compoz, e eſtaõ gravados no frontiſpicio das Aulas da Univerſidade de Coimbra em que ſe admiraõ felizmente unidas a elegancia do metro, e agudeza do conceito. No portico do Clauſtro das Aulas eſtá a imagem da Sabedoria com o ſeguinte dyſticho

Ecce ſibi qualem poſuit Sapientia ſedem
Quà non in toto clarior orbe micat.

Na Aula da Theologia

Sacrorum ſecreta Patrum, ſecreta verenda
Mētis, & hæc ipſum perſonat aula Deum.

Na Aula dos Sagrados Canones

Quæ potis eſt Cæli poſtes reſerare micantes
Clavis, & ipſa tibi jus aperire poteſt.

Na Aula das Leys

Cæſareas leges, & claros juris honores
Dum docet ipſa tibi quod docet aula dabit.

Na Aula da Inſtituta

Hic poterit Tyro ſtipendia prima mereri
Quiſquis eſt auditor perge Magiſter eris.

Na Aula da Medicina

Artis Apollineæ normas audire ſalubres
Vivere ſiquis amor, diſcere ſi quis honor.

Na Aula da Mathematica

Quidquid in immenſo pinxit natura theatro
His brevibus Zonis picta tabella dabit.

Na Sala dos Exames privados

Diſcutit hic doctos ſupremum examen alumnos
Ut capiant ſtudiis præmia digna ſuis.

NUNO DA SYLVA TELLES, Sobrinho do precedente naceo em Lisboa a 28 de Agoſto de 1685. Foraõ ſeus claros Progenitores Fernaõ Telles da Sylva Gentil-homem da Camera de D. Joaõ V., Védor da Fazenda, Conſelheiro de Eſtado, Embaixador extraordinario ao Emperador Jozé, e Cenſor da Academia Real, e D. Helena de Noronha, filha de D. Thomaz de Noronha III. Conde dos Arcos, e de D. Magdalena de Borbon. Depois de receber a borla doutoral na Faculdade dos ſagrados Canones na Academia Conimbricenſe a 31 de Julho de 1708 obteve os lugares de Sumilher da Cortina, Theſoureiro mór de Guimaraens, Arcediago de Sobradelo, Conego da Cathedral de Elvas, Deputado do S. Officio de Lisboa, Reitor da Univerſidade de Coimbra, de que tomou poſſe a 30 de Setembro de 1715, Deputado da Meſa da Conciencia, e Ordens em 5 de Setembro de 1716, Deputado do Conſelho Geral do S. Officio em 10 de Setembro de 1720, e Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza em 4 de Janeiro de 1725 para eſcrever as Memorias Eccleſiaſticas do Biſpado do Porto, onde foy Cenſor, e agora Secretario. Sendo Reitor da Univerſidade de Coimbra convocou em 7 de Janeiro de 1717 o Conſelho dos Cathedraticos de todas as Faculdades para aceitar a Bulla *Unigenitus* em que o Pontifice Clemente XI. condenara 101 Propoſiçoens de Paſchal Quenel, e juntos ſegunda vez em Clauſtro pleno dous dias depois da primeira convocaçaõ ſe aceitou com juramento tudo quanto o Summo Paſtor tinha condenado naquella Bulla, cuja aceitaçaõ, e juramento remeteo ao Pontifice com huma carta latina elegantemente eſcrita em 9 de Fevereiro de 1717, á qual reſpondeo o Papa com outra carta de 10 de Março do meſmo anno cheya de affectuoſas clauſulas entre as quaes merece diſtincta

memoria a ſeguinte: *Cujus pietatem cum ſanguinis claritudine, eruditionem cum filiali in Sanctam Romanam Eccleſiam reverentia certare probe novimus.* Com a ſua judicioſa induſtria ſe erigio a grande Caſa da Univerſidade de Coimbra, na qual eſtando elle preſente ſe lançou a primeira pedra em hum Sabbado 17 de Julho de 1717, e para que ſe augmentaſſe a copia de livros alcançou faculdade de S. Mageſtade, de que ſe compraſſe por preço de quatorze mil cruzados a Livraria de Franciſco Barreto Conego da Cathedral de Lisboa, e Deputado do Conſelho Geral do S. Officio. Na ſua peſſoa ſe venera hum perfeito exemplar do Eſtado Eccleſiaſtico competindo a innocencia da vida com o explendor do nacimento por cujos dotes he acredor ás mayores dignidades. Compoz

Sanctiſſimo Domino noſtro D. Clementi Divina Providentia Papæ XI. Conimbricæ v. Idus Februarii anno Domini ciɔiɔccxvii. Conimbricæ in Regali Artium Collegio 1717. & Romæ apud Joannem Mariam Salvioni 1717. 4. grande.

Pratica com que congratulou a Academia Real de eſtar eleito ſeu Collega. Sahio no Tom. 5. da *Colleç. dos Docum. da Acad. Real* Lisboa por Paſcoal da Sylva 1725. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 7 de Abril de 1725. No Tom. 5. dos *Docum. da Academia.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos em 8 de Novembro de 1725. Sahio no Tom. 5. dos *Docum. da Academ.*

Conta dos ſeus eſtudos Academicos a 21 de Março de 1726. No Tom. 6. dos *Docum. da Acad.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1726. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 22 de Outubro de 1727. Sahio no Tom. 7. da *Colleç. dos Docum. da Acad.* ibi pelo dito Impreſſor 1727. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 22 de Outubro de 1728. No Tom. 8. da *Colleç. dos Docum. da Acad.* ibi pelo dito Impreſſor 1728. fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos no Paço a 7 de Setembro de 1729. No Tom. 9. da *Colleç. dos Docum. da Acad. Real.* ibi pelo dito Impreſſor. 1729. fol.

Pratica na Conferencia da Academia de 7 de Janeiro de 1735. Sahio na *Colleç. dos Docum. da Acad.* de 1735. ibi pelo dito Impreſſor. 1736. 4. grande.

Oraçaõ recitada ſendo Director na ultima Conferencia da Academia da Hiſtoria Portugueza em 9 de Dezembro de 1735. Sahio no Tom. precedente.

NUNO DE MENDOÇA. I. Conde de Val-de-Reys Comendador de S. Maria de Villa-Cova, e S. Miguel de Armamar, naceo na Villa de Alcacer do Sal antiga Colonia dos Romanos na Provincia Tranſtagana, ſendo filho de Joaõ de Mendoça Governador do Eſtado da India, e General da Armada Real que infelizmente acabou a vida na batalha de Alcacer Seguer, e de D. Joanna de Aragaõ cunhada de D. Joaõ de Borja, filho do IV. Duque de Gandia. Militou com poſto de Meſtre de Campo em Flandes, quando governava aquelles Eſtados o Cardeal Archiduque, do qual foy Gentil-homem da boca, e da chave dourada. Reſtituido á patria exercitou os lugares de Coronel de Lisboa, Governador de Tangere, Preſidente da Meſa da Conſciencia, e Ordens, e Governador de Portugal, juntamente com D. Antonio de Ataide I. Conde de Caſtro Dairo, e ſendo eleito Vice-Rey da India, ſe eſcuſou de taõ honorifico miniſterio. Poſſuio em grao heroico aquelles dotes, que conſtituem hum Varaõ perfeito, ſendo ornado de ſumma urbanidade, profunda politica, erudiçaõ ſagrada, e profana, genio ſublime para a Poeſia, e natural propenſaõ para proteger aos eſtudioſos, e amantes das letras. Com os mais celebres Filologos do ſeu tempo teve continua correſpondencia diſtinguindo-ſe entre todos o grande Juſto Lipſio, a quem eſcreveo muitas cartas. Foy caſado com D. Guiomar da Sylva, filha de Luiz da Sylva Senhor de Lamoroſa, Comendador de N. Senhora da Cõpanhãa da Ordem de Chriſto, e de D. Iſabel Pereira de Miranda de Berredo, de quem teve Joaõ de Mendoça Erimita de S. Agoſtinho: Lourenço de Mendoça caſado com D. Maria de Ataide, filha de D. Franciſco Luiz de Noronha, Senhor de Villa-Verde que naõ foy Conde por morrer ainda vivendo ſeu Pay: Luiz de Mendoça, que morreo na India: Antonio de Mendoça, Preſidente do Tribunal da Meſa da Conſciencia, Comiſſario da Bulla da Cruzada

do Conſelho de Eſtado delRey D. Joaõ IV. de quem ſe fez larga mençaõ em ſeu lugar. Compoz

Diverſas Poeſias Portuguezas, e Caſtelhanas. 4. M. S. Conſervavaõ-ſe em poder de Nuno de Mendoça II. Conde de Valde-Reys Capitaõ General do Reino do Algarve, Preſidente do Senado de Lisboa, e depois do Conſelho Ultramarino. Neto do Author.

Entre os famoſos alumnos do Parnaſo o numera o grande Lopo da Vega Carpio no *Laurel de Apollo.* Sylva. 3.

Pero nò ſe atreviendo con reſpeto
A tu divina Lira
El Tajo Luſitano
Illuſtriſſimo Nuno de Mendoça,
Y haziendo igual conceto
De la que Mantua admira,
Y Parthenope goza
De la que tiempla tu gallarda mano
En honra del idioma Caſtelhano.

Fr. NUNO VIEGAS, natural da Cidade de Evora, filho do Doutor Antonio Viegas, e D. Maria Monteira pelos quaes foy taõ virtuoſamente educado, que deixando o ſeculo pelo Clauſtro do Convento de Moura de Religioſos Carmelitas Calçados nelle recebeo o habito a 13 de Março de 1623, e profeſſou ſolemnemente a 17 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudadas as Sciencias Eſcolaſticas as dictou até jubilar com grande opiniaõ de Letrado. Sendo Qualificador do Santo Officio, foy Definidor no Capitulo celebrado em Lisboa a 12 de Mayo de 1647, Doutor na Sapiencia de Roma Prior do Convento de Lisboa, e Provincial eleito a 7 de Mayo de 1661. Falleceo no Convento de Lisboa a 20 de Abril de 1666. Delle fazem memoria Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. fol. 634. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. N. n. 9. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. da Prov. do Carmo de Portug.* cap. 86. p. 428. e ſeg. Compoz

Sermaõ nas Exequias que ao Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Rodrigo da Cunha Arcebiſpo de Lisboa fizeraõ os Religioſos Carmelitas na Sé de Lisboa a 6 de Fevereiro de 1643. Lisboa por Domingos Lopes Roſa 1643. 4.

Oraçaõ fúnebre nas Exequias do Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Franciſco Barreto Biſpo do Algarve, Arcebiſpo Primaz que foy das Eſpanhas, eleito Arcebiſpo de Evora ſe fizeraõ no Real Convento do Carmo de Lisboa, em que eſtá depoſitado em 19 *de Outubro de* 1643. Lisboa por Domingos Lopes Roſa 1643. 4.

Sermaõ prégado aos 18 *de Novembro de* 1644 *em acçaõ de graças da merce grande, que o Santo Chriſto Cativo fez aos devotos navegantes do Pataxo N. S. da Ajuda, Fieis de Deos vindo da India no meſmo anno.* Liſboa por Antonio Alvares, Impreſſor delRey 1645. 4.

Oratio Funebris in obitu Sereniſſimi Theodoſii Luſitanorum Principis Joannis IV. Portugalliæ Regis invictiſſimi Primogeniti. Romæ. 4. Naõ tem anno da Impreſſaõ, e foy recitada na Igreja de S. Antonio dos Portuguezes.

Sermaõ do Auto da Fé, que ſe fez no Terreiro do Paço deſta Corte em 17 *de Outubro de* 1661. Lisboa por Domingos Carneiro. 1661. 4.

O

OCTAVIO FRANCO, filho de Luiz Franco, do qual ſe fez mençaõ em ſeu lugar, e a quem imitou na elegancia da Poeſia, deixando eſcritos da propria maõ em que tambem era inſigne

Poeſias diverſas. M. S.

Conſervavaõ-ſe na Livraria do celebre Antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora.

Fr. OCTAVIO DE LISBOA, natural da Cidade que tomou por apelido, Monge Ciſtercienſe no Real Convento de Alcobaça, onde ſe conſervaõ as ſeguintes obras

Sermones Dominicanarum totius anni. fol. M. S.

Tractatus de Sacramentis. fol. M. S.

ONOFRE DE LEMOS, natural da Cidade de Evora, de quem faz memoria o P. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 414. Falleceo junto do anno de 1590. Compoz

Tratado da Caça dos Aſſores. M. S.

Tratado das enfermidades das Aves, e como ſe devem curar. M. S.

Fr. OSORIO DE PERNES, natural do lugar do ſeu apellido, junto da notavel Villa de Santarem do Patriarcado de Liſboa, Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Alcobaça. Traduzio da lingoa latina em a materna

Regra de S. Bento. fol. M. S.

Conſerva-ſe na Bibliotheca do Convento de Alcobaça.

P

FR. PACIFICO DA CRUZ, natural da Villa de Monte-Mór o Velho do Biſpado de Coimbra. Para fugir do mundo ſe recolheo na Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangeliſta, donde como aſpiraſſe a vida mais auſtera paſſou para a Provincia Serafica de Portugal, e nella recebido o habito até mudou o nome que antes conſervava. Praticou ſeveramente os preceitos do ſeu Inſtituto ſervindo de eſtimulo, e de confuſaõ aos ſeus domeſticos aſſim nas muitas horas que paſſava eſtando de joelhos contemplando os atributos divinos, como reduzindo com graves diſciplinas o corpo ás leys do eſpirito. Vaticinada a hora da ſua morte a teve feliz em o Convento de Matoſinhos a 15 de Setembro de 1630. Delle faz larga memoria o P. Fr. Manoel da Eſperança *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 10. cap. 51. Compoz

Explicaçaõ das Rubricas do Miſſal, e Breviario. M. S. *As quaes naõ lograraõ até hoje o favor da Impreſſaõ,* diz o referido P. Fr. Manoel da Eſperança.

PANTALIAM DE ARAUJO NETO E GUERRA. Naceo em a Cidade do Porto, e na Cathedral foy bautiſado a 5 de Fevereiro de 1710, ſendo filho de Manoel Rodrigues Guerra, e Joſefa de Araujo Neto. Eſtudou Gramatica, quando contava oito annos de idade, e ſahio nella taõ perito que a enſinou com emolumento de ſeus ouvintes. Inſtruido na Filoſofia frequentou a Univerſidade de Coimbra aplicado á Juriſprudencia Civil, em que recebeo o grao de Bacharel a 16 de Abril de 1733. Voltando para a patria exercitou o ſeu talento juridico no patrocinio de Cauſas Forenſes, com grande fama do ſeu nome, que o fez mais conhecido com a obra ſeguinte.

Commentaria ad Ordinationes Portugalliæ Regni libri Quarti in quibus omnia dilucidantur, reſolvuntur, & explanantur. Tomus primus in quo tractatur de emptione, & venditione, de procuratoribus de factis ſubarrhis, contractibus, de conſuetudine, & ejus requiſitis, de arbitris, & arbitratoribus, & laudi reductione, de hypothecis expreſſis, & tacitis, de excuſſione debitorum, & fidei juſſorum, de dote, & ejus privilegiis, de præſcriptionibus, aliiſque quæſtionibus variis. Conimbricæ apud Ludovicum Secco Ferreira 1740. fol.

Fr. PANTALIAM DE AVEIRO, natural da Villa do ſeu apelido do Biſpado de Coimbra. Profeſſou o inſtituto Serafico na Provincia dos Algarves, onde exactamente praticou as virtudes de hum perfeito religioſo. Anhelando o ſeu eſpirito teſtemunhar com os olhos aquelles lugares, que com a ſua preſença, e ſeu ſangue ſantificara o Verbo Divino feito Homem, alcançou faculdade dos Superiores para taõ devota jornada, a qual executou caminhando a pé até chegar á Cidade de Jeruſalem em o anno de 1563, onde pelo eſpaço de tres annos venerou com profundo affecto, e cordial ternura aquelle theatro em que ſe repreſentou a doloroſa Tragedia do noſſo Redemptor. Reſtituido a Portugal ſe reſolveo para beneficio das almas devotas eſcrever tudo quanto obſervou neſta jornada, publicando

Itinerario da Terra Santa. Lisboa por Simaõ Lopes 1593. 4. Dedicado ao Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Miguel de Caſtro, & ibi por Antonio Alvares 1596. 4. & ibi addicionado por Diogo Tavares, e Simaõ Lopes 1600. 4. & ibi por Joaõ Galraõ 1685. 4. & ibi por Antonio Pedroſo Galraõ 1732. 4.

Louvores de S. Joaõ. 4. M. S.

Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 124. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 1. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 414. col. 1. Cunha *Hiſt. da Santa Veronica.* fol. 204. e D. Paulo de Zamora *Cenſur. do Itiner. de Fr. Braz Buyza Religioſ. Menor.*

Fr. PANTALIAM BAUTISTA, natural do Porto alumno da Serafica Provincia do Braſil, e nella Prégador, e Comiſſario. Compoz

Ramilhete eſpiritual de todo o genero de bellas, e Santiſſimas flores recolhidas no ameniſſimo jardim de Italia tanto para os devotos, e peregrinos, que a ella forem, e quizerem gozar de ſeu celeſtial cheiro, quanto para os que em ſuas patrias dezejarem ſaber as devoçoens grandiſſimas que no eſpiritual, e temporal nella ſe colhem. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1655. 4.

Fr. PANTALIAM DA MADRE DE DEOS, Religioſo Menor da Provincia de S. Thomé da India Oriental, e apoſtolico cultor da Vinha de Janafapataõ, onde bautiſou ſete mil Gentios, e aprendeo a lingoa Oriental em que eſcreveo, como affirma Fr. Jacinto de Deos *Vergel. de Plant. e flor.* cap. 1. p. 17.

Defenſa da Verdade da Religiaõ Catholica, e confutaçaõ da cegueira da Gentilidade. fol. M. S.

Fr. PANTALIAM DA MAYA, cujo apelido tomou do lugar, onde naceo ſituada no Biſpado do Porto. Profeſſou o Monachal inſtituto de S. Bernardo em o Convento de Fiaens do Arcebiſpado de Braga. Foy muito verſado na liçaõ da ſagrada Eſcritura, e Santos Padres, eſcrevendo

Pſalmi Davidici moraliter expoſiti. fol. M. S.

Conſervaõ-ſe na Bibliotheca Real do Convento de Alcobaça.

PANTALIAM HOMEM FREIRE, natural da Cidade do Porto, donde partindo para o Potoſi da nova Heſpanha como foſſe muito inſtruido na Hiſtoria, e Politica eſcreveo no anno de 1622, e dedicou ao Doutor Antonio de Brito Chantre da Sé de Mexico, e Eſmoler mór.

Eſpelho de Cortezãos, e Aforiſmos. 4. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca Real.

PANTALIAM RODRIGUES PACHECO. Naceo em a Cidade de Evora, onde foraõ ſeus Progenitores Lourenço Pacheco, e D. Maria dos Reys. Eſtudou em a Univerſidade de Coimbra Direito Pontificio, em que fez taes progreſſos a ſua grande comprehenſaõ, e feliz memoria que recebido o grao de Doutor regentou muitas Cadeiras com aplauſo univerſal ſendo hum dos famoſos alumnos do Collegio Real de S. Paulo, onde foy admitido a 20 de Dezembro de 1622. De Conego Doutoral de Coimbra, Deputado, e Inquiſidor da meſma Cidade paſſou para Conego Doutoral de Lisboa a 12 de Junho de 1637, e Deputado do Conſelho Geral a 28 de Janeiro de 1641, e ultimamente a Deſembargador do Paço. Aſſiſtio na Curia Romana juntamente com o Illuſtriſſimo Biſpo de Lamego D. Miguel de Portugal Embaixador extraordinario delRey D. Joaõ IV. onde repreſentou á Santidade de Urbano VIII. por hum doutiſſimo Manifeſto o direito inconteſtavel, com que fora elevado ao trono de Portugal o Sereniſſimo Duque de Bragança. Foy eleito Biſpo de Elvas, e hum dos Juizes em a cauſa da anullaçaõ do Caſamento delRey D. Affonſo VI. com a Rainha D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya. Sendo injuſtamente prezo pela inconfidencia naõ quiz averbar de ſoſpeito a hum dos Juizes que lhe era pouco affecto o qual votou a ſeu favor, admirando-ſe de hum a conſtancia, e de outro a rectidaõ. Falleceo em Liſboa a 30 de Dezembro de 1667. Jaz ſepultado na Sanchriſtia da Cathedral de Liſboa, com eſte epitafio

Aqui jaz o corpo do Doutor Pantaleaõ Rodrigues Pacheco que foy Conego neſta Santa Sé de Lisboa, e falleceo aos trinta dias do mez de Dezembro de 1667.

Fazem illuſtre memoria do ſeu nome o Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes *Portug. Reſtaur.* liv. 3. p. 162. *Achavaõ ſe nelle com grande igualdade as letras, e as virtudes.* Fr. Franc. a S. Aug. *Propug. Luſit. Galic.* p. 208. *In quem cum nobilitate omnia ingenii, prudentiæ, ſcientiæ, & pietatis ornamenta confluxerunt.* Monteiro *Cathal. dos Deput. do Conſ. Geral.* n. 47. D. Nic. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 15. n. 14. Barboſa *Memor. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 123. e no *Archiat. Luſit.* p. 32.

Ecce petet Romam doctus Paciecus, ut illã
Conciliet Lyſiæ ſocius datus ille fidelis
Legato notum cui Portugallia nomen

Regali de gente dabit; mox jura Joannis
Quà ſcriptis, quà voce tuebitur optima Quarti.

Compoz

Alla Santità d'Urbano VIII. N. S. Leone nella Stamparia de Guilielmi di Giugno 1642 fol. Começa. *Sotto li Sacri piedi di V. Beatudine, &c.* He hum Manifeſto da Juſtiça com que ElRey D. Joaõ IV. foy elevado ao trono de Portugal. Sahio vertido em Portuguez. Lisboa, por Domingos Lopes Roſa 1643. 4.

Apologia pela Aclamaçaõ do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. feita no anno de 1646, quando o Colleitor Biſpo de Nicaſtro, foy expulſo de Portugal. Começa. *Manifeſto ſeja a toda a Chriſtandade, &c.* Conſta de 8 folhas de papel. Naõ tem lugar da Impreſſaõ. Sahio traduzido em Italiano, e impreſſo ſem lugar da ediçaõ.

No tempo que regentou varias Cadeiras em a Univerſidade de Coimbra dictou as Poſtilas ſeguintes.

Ad Cap. Venditori Fin. de Emptione, & Venditione.

Ad Tit. de mutuis petitionibus.

Ad Tit. de Depoſito ad Rubric.

Ad Cap. Magnum quidem 28. *cauſ.* 11. *Quæſt.* 1.

De exactione Tributi.

Ad Tit. de Offic. & Poteſtat. Judic. Delegati.

Ad Cap. 1. *de Regulis Juris in antiquis.*

Ad Cap. unic. de Infantibus, & Languidis expoſitis.

Fr. PANTALIAM DO SACRAMENTO, natural da Cidade do Porto, e filho de Manoel Lopes, e Iſabel do Couto. Profeſſou o Inſtituto da Ordem Serafica no Convento de S. Antonio da Figueira da Provincia de Portugal em o anno de 1653. Admitido ao eſtudo das Sciencias Eſcolaſticas fez o ſeu talento taes progreſſos que dictou Filoſofia no Convento de S. Antonio de Ferreirim, e Theologia em o Collegio de S. Boaventura em a Univerſidade de Coimbra. Foy Definidor no Capitulo Provincial celebrado em o anno de 1682, e Qualificador do Santo Officio. Dos muitos Sermoens que prégou com grande aceitaçaõ dos ouvintes, ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ da Tresladaçaõ do Doutor Serafico S. Boaventura na ocaſiaõ, em que a inſigne como illuſtre Univerſidade de Coimbra aſſiſte em corpo de Preſtito no Collegio novo do meſmo Santo. Coimbra, por Manoel Dias 1672. 4.

Sermaõ nas ſumptuoſas feſtas, que ſe fizeraõ em o Convento das Religioſas de S. Bento do Porto á tresladaçaõ dos oſſos do meſmo Patriarca. ibi pelo dito Impreſſor 1674. 4.

Sermaõ do grande Patriarca S. Franciſco, prégado no ſeu Real Convento da Cidade de Lisboa em o dia da ſua ſolemnidade de 4 de Outubro de 1678. ibi pelo dito Impreſſor. 1680. 4.

Sermaõ da Rainha Santa, prégado no Real Convento de Santa Clara de Coimbra no anno de 1679. ibi pelo dito Impreſſor. 1679. 4.

Sermaõ da Penitencia. ibi pelo dito Impreſſor 1680. 4.

PANTALIAM DE SIABRA DE SOUSA, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, natural da Cidade do Porto, filho de Franciſco de Siabra e Souſa Cidadaõ do Porto, e de D. Iſabel de Figueiroa, e irmaõ de Manoel de Siabra Deaõ da Capella Real, e depois Biſpo de Ceuta, Tangere, e Miranda. O juizo penetrante, e a comprehenſaõ ſublime de que o ornou beneficamente a natureza lhe facilitaraõ a intelligencia das letras humanas, lingoa Latina, e Poetica como tambem a vaſta inſtruçaõ da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular contribuindo com importantes noticias para as Hiſtorias das Igrejas do Porto, Braga que compoz o Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha que dignamente ocupou eſtas duas Mitras. Teve particular genio para a Poeſia Latina, como em ſeu aplauſo eſcreve Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 2. *Vir magni ingenii, atque ad Latinas Muſas propenſi.* Deixou eſcrito.

Carminum liber. 4. M. S. Eſte tomo vio o Deſembargador Chriſtovaõ Alaõ de Moraes, de quem ſe fez em ſeu lugar diſtincta memoria, e o louva com grandes Elogios.

Poema Latino, que conſta de 45 dyſticos em louvor do Cathalogo dos Biſpos do Porto compoſto pelo ſeu Illuſtriſſimo Prelado D. Rodrigo da Cunha, e ſahio ao principio deſta obra. Lisboa por Joaõ Rodrigues 1623. fol.

Dous Epigrammas em louvor das Allegaçoens de Thomé Vaz.

PANTALIAM DA SYLVA, natural da Cidade do Porto, eſcreveo com eſtylo ſincero.

Relaçaõ Summaria do ſentimento com que os moradores da Cidade do Porto celebraraõ a nova do ſacrilego deſacato que ſe fez a Deos Sacramentado na Igreja da Freguefia de Odivelas. Lisboa por Antonio Craſbeeck de Mello 1671. 4.

Fr. PASCOAL DE AGUEDA, cujo apelido declara a patria onde naceo que he hum lugar ſituado entre as Cidades do Porto, e Coimbra. Profeſſou o Monachal inſtituto de Ciſter no Real Convento de Alcobaça, onde ſe conſerva a ſeguinte obra, que compoz

Vitæ aliquorum Sanctorum. fol. M. S.

Fr. PASCOAL DE JESU MARIA, natural do Conſelho de Coura alumno dos Erimitas de Santo Agoſtinho da Congregaçaõ da India Oriental, onde profeſſou em 1702. Dictou as Sciencias eſcolaſticas aos ſeus domeſticos, e depois foy Prior de Baçaim, Reitor do Collegio, e Prior do Convento de Goa. Foy muito verſado na metrificaçaõ latina, e Portugueza, deixando compoſto

Poemata in laudem Beatiſſimæ Virginis à Nivibus Tutelaris Tyrocinii Cœnobii Goanni Erimitarum D. Auguſtini, & aliquot Sanctorum. M. S.

Clarim Sonoro das Proezas Orientaes. 8. Rima. M. S.

PASCOAL RIBEIRO COUTINHO, natural de Lisboa, e filho do Ajudante André Ribeiro Coutinho, de quem ſe fez menção em ſeu lugar, e de ſua mulher Cecilia de Souſa. Deſde os primeiros annos cultivou as Muſas com tal aplicaçaõ, que mereceo geral aplauſo pelas ſuas Poeſias ſerias, e jocoſas, onde ſe conhecia a novidade da idéa, unida com a cadencia do metro. Teve vaſta inſtrucçaõ das letras humanas, e divinas com que ornava os ſeus diſcurſos. Foy caſado com Maria dos Reys de quem teve a André Ribeiro Coutinho, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Alcaide mór de Baçaim, e Tenente Coronel em a Nova Colonia do Sacramento, que naõ degenerou do talento de ſeu Pay, do qual ſe fez memoria em ſeu lugar. Falleceo em Lisboa a 4 de Outubro de 1729.

Compoz

Jornada de la Reyna de Portugal, y fieſtas que en el viage ſe le hizieron haſta llegar a la Corte de Lisboa. Entrada del Embaxador Conde de Villar-Mayor Manoel Telles da Sylva en la Corte de Heldemberg, fieſtas que ſe celebraron en Lisboa desde 11 de Agoſto, haſta 25 de Octobre. Grandezas, que ElRey D. Pedro el II. hizo en ſu deſpozorio con la Reyna D. Maria Iſabel de Neoburg. Madrid en la Imprenta Real 1687. 4.

Arco triunfal, Idéa, e allegoria ſobre a fabula de Pariz em o Monte Ida, cuja ficaõ ha de ſervir para o Arco triunfal que a rua dos Ourives do Ouro celebra em aplauſo dos feliciſſimos deſpoſorios das auguſtas, e Luſitanas Mageſtades. Lisboa, por Miguel Maneſcal 1687. 4.

Hetaphonon, ou Portico de ſete vozes, luctuoſo obſequio, e funeral culto conſagrado à Mageſtade defunta, e ſempre auguſtiſſima Rainha N. S. D. Maria Sofia de Neoburg. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1699. 4.

A nova Fenix mais que entre incendios renacida, em pegos perpetuada S. Iria, ſua vida, martyrio, ſua morte, e ſepultura. Liſboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1704. 4.

Arco Triunfal, Idéa, e Allegoria ſobre a fabula de Hyppomenes, e Atalanta cuja ficaõ ha de ſervir para o arco, que os Ourives do ouro celebraõ em aplauſo dos feliciſſimos deſpoſorios das auguſtas Mageſtades de Portugal. Lisboa pelos herdeiros de Domingos Carneiro. 1708. 4.

Horoſcopo feliciſſimo do Sereniſſimo Principe de Portugal o Senhor D. Pedro Primogenito, que concede o Ceo para gloria da Monarchia Portugueza em 19 de Outubro de 1712. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1712. 4.

Eſtas duas obras ſahiraõ com o affectado nome de Jacinto Pacheco Robrilvo anagrama do ſeu Nome.

Quatorze Outavas, e no fim de cada huma hum verſo de Camoens em aplauſo da *Polyanthea Medicinal* do Doutor Joaõ Curvo de Semedo. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1704. fol.

Soneto, e Romance Hedecaſyllabo á morte do Ballio de Leſſa D. Fr. Filippe de Tavora, e Noronha. Sahio com outras Poezias a eſte Aſſumpto. Lisboa: por Paſcoal da Sylva Impreſſor delRey 1716. 4.

Obras M. S.

O Eſpelho Cylindrico ex diametro do Eſpelho concavo. Conſta de Diſcurſos Moraes, aſceticos, e Politicos. *Tratado da Peregrinaçaõ dos filhos de Iſrael; noticia das 42. Eſtaçoens deſde o Egypto até a terra de Promiſſaõ. Paronomazias do eſclarecido Nome de Santa Anna. Anagramma ao de S. Joaquim.* Todas eſtas obras ſe comprehendem em hum tomo de 4. eſcrito em 1717.

O anel de Giges com a pedra de tocar opinioens. Conto jocoſo para alivio de hum ſeraõ dilatado.

Genealogia da Doudice.

Os ſemilhantes da Poezia com quem a Poezia naõ tem ſemilhança. Diſcurſo Academico 4.

Cartas de favores naõ concedidos, e por iſſo mais eſtimados.

Acçoens illuſtres de Mulheres Heroicas. 4.

Theatro de figuras mudas. 8.

Donde a abelha tira o mel, tira a aranha a peçonha. Proverbio diſcurſado, como tambem o Axioma. *Do Inimigo naõ queiras beneficio.*

Noticia da eſquadra de Portugal em favor da Igreja que ſahio a 5 de Julho de 1716. 4.

Vida, e ſucceſſos, e morte de Joaõ Demetrio Imperador da Ruſcia, e Graõ Duque de Moſcovia.

Frutos da conformidade, e acçoens do zelo com que os Irmaõs do Santiſſimo da real Freguezia de S. Juliaõ aſſiſtiraõ o anno de 1715. *ao amoroſo myſterio do Santiſſimo Sacramento.*

Elogio de Elogios em veneraçaõ, e aplauzo do Pregador dos Pregadores o Padre Antonio Vieira. 4.

Adverſidades da fortuna admiradas nas mayores cabeças do Univerſo depois que o ſopro da morte lhe apagou as luzes da vida. Diſcurſos Aſceticos, Politicos, e Moraes.

Bethulia ſitiada por Holofernes, victorioſa por Judith, eſta viuva de Manaſſes, aquelle General de Nabucodenoſſor. Poema.

Antiguidade dos Officios mecanicos, e das Artes, que naõ ſaõ mecanicas, nem liberaes conforme a ordem, e a Chronologia da Sagrada Eſcritura. 4.

Centuria Poetica Seria, e Jocoſa. Conſta de 50 Sonetos Sacros, Heroicos, e Moraes, e de 50 Sonetos Jocoſerios.

Palacio da Fortuna aſſim proſpera entre as felicidades como adverſa entre as ruinas. 4.

Pyramides Genealogicas as quaes moſtraõ os cazamentos que com os Reys Principes, e Infantes de Portugal contrahiraõ as mais illuſtres familias da Europa. 4. eſcrito em 1720.

Oriente, e Ocazo: primeiro, e ultimo paſſo com que entrou, e deixou o mundo a Sereniſſima Princeza D. Izabel Luiza Jozefa digniſſima Primogenita delRey D. Pedro II. 4.

Fabula de Adonis, e Venus eſcrita por D. Agoſtinho de Salazar, e Torres, explanada, e diſcurſada. 4.

Alcunhario. Origens de memoraveis cognominaçoens, aſſim de familias, como de peſſoas que com ellas ſe cognominaraõ. Eſcrito em 1715.

Vida de Noſſa Senhora. 4.

Excellencias de Santa Anna. 4.

Cartas eſcritas a varias Peſſoas. 4.

Fr. PATRICIO, cujo apellido ſe ignora, como tambem a patria que em Portugal lhe deu o berço donde paſſando a Roma, e aſſiſtindo muitos annos no ſerviço do Cardeal Montalto de quem eſperava remuneraçaõ competente á ſua aſſiſtencia deixou o ſeculo, e recebeo o habito de Erimita Auguſtiniano no Convento de Noſſa Senhora do Populo ſituado em Roma onde ſahio conſumado na intelligencia das letras divinas, e humanas. Anhelando o ſeu eſpirito a vida mais auſtera como lhe chegaſſe noticia de ſer obſervado exactamente o inſtituto Auguſtiniano na Congregaçaõ Elicitana ſe agregou a ella com faculdade dos ſeus Superiores. Atenuado de jejuns, e diſciplinas partio a receber o premio eterno em o Convento de Santa Anna de Tuſcia a 30 de Junho de 1625. Delle ſe lembraõ Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 881., e no Com. de 30 de Junho letr. F. Elſſio *Encom. Auguſt.* Herrera *Al-*

phab. Auguſt. e Fr. Anton. da Natívid. *Montes, e Coroas.* Letr. P. n. 15. Compoz.

De variis imaginibus in 42. *Tabellis de pictis cum multis documentis, & cohortationibus ad virtutes amplectendas, & vitia vitanda præcipue mendacia, fraudes, & inſidias.* Florentiæ apud Petrum Cecconcellium 1621. 4. He compoſta eſta obra em verſos elegiacos.

Poema nuncupatum Cardinali Montalto. Florentiæ. 1625. 4.

Fr. PATRICIO DO CASAL, nacido no lugar do ſeu apellido ſituado nos Coutos de Alcobaça, e Religioſo profeſſo da Ordem Ciſtercienſe e muito perito na ſagrada Theologia. Eſcreveo.

Summa Theologiæ Speculativæ. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de Alcobaça.

Fr. PATRICIO DE S. GONÇALO, chamado no ſeculo Luiz de Magalhaens Coelho, naceo em a notavel Villa de Amarante ſituada na Provincia de Entre-Douro, e Minho onde teve por Progenitores a Manoel Magalhaens Coelho, e D. Maria Camella Alcaforado ambos das principaes Familias daquella Villa. Eſtimulado de generoſos brios aſſentou praça de Soldado quando ſe diſputava a ſuceſſaõ de Eſpanha entre Filipe V. e o Archiduque de Auſtria, e como deſſe claros argumentos do ſeu valor paſſou a ſer Capitaõ de Infantaria, porém dezejando aliſtar-ſe em milicia mais nobre deixou a caſa de que era herdeiro e pedio o habito de S. Franciſco que por ordem do Provincial da Provincia de Portugal Fr. Franciſco de S. Boaventura recebeo no Convento de Santo Antonio da Figueira no anno de 1707, naõ ſómente mudando o nome, mas querendo profeſſar no eſtado de Leygo cuja reſoluçaõ naõ aprovou o Provincial. Preferio ao eſtudo das ſciencias para o qual tinha ſublime engenho, a aſſiſtencia dos Enfermos em cujo caritativo miniſterio ſe ocupou alguns annos no Convento de Lisboa. Impellido do ſagrado fogo, que lhe ardia no peito em obzequio da Paixaõ do Redemptor vizitou os lugares Santos de Jeruſalem fazendo a jornada por Roma donde ſahindo chegou áquella Cidade ſanta a 28. de Junho de 1713, e depois de adorar com ſumma devoçaõ os lugares ſantificados pelo divino Verbo diſcorreo pelo Egypto, e da Cidade de Alexandria voltou a Roma a 23 de Março de 1716, e renunciando o amor da Patria e parentes ſe fez conventual do Monte de Florença, e depois de edificar Roma, e os ſeus contornos com a vida apoſtolica que exercitava, eſpirou placidamente nos braços do Excellentiſſimo Biſpo do Porto D. Fr. Jozé Maria de Evora Comiſſario Geral da Familia Serafica Ultramontana. Eſcreveo.

Itinerario da Terra Santa, e do Egypto dividido em nove jornadas. 4. M. S. Conſerva-ſe no Archivo do Convento de S. Franciſco da Cidade de Lisboa.

Do Author faz memoria meu Irmaõ D. Jozé Barboza no Prologo da *Vida do B. Pedro Negles Erimita natural de Lisboa* devendo-ſe á deligencia de Fr. Patricio de S. Gonçalo a invençaõ das Reliquias deſte V. Erimita.

Fr. PATRICIO DE S. MARIA, natural da Villa de Santos em a Capitania de S. Paulo na regiaõ da America irmaõ de Alexandre de Guſmaõ Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caſa Real, Conſelheiro Ultramarino, e de Fr. Joaõ Alvares de Santa Maria Carmelita dos quaes ſe fez mençaõ em ſeu lugar. Abraçou o inſtituto Serafico na reformada Provincia da Immaculada Conceiçaõ do Rio de Janeiro onde depois de inſtruido com as ſciencias ſeveras paſſando a Italia ſe incorporou na Provincia de Tuſcia. Movido de afecto devoto ſe reſolveo venerar os lugares de Jeruſalem ſantificados com o ſangue do Divino Redemptor, e deſprezando os incomodos da jornada chegou áquella Cidade e no Convento que nella tem a Religiaõ Serafica habita prezentemente obſervando exactamente o ſeu inſtituto, e eſcrevendo as obras ſeguintes em que moſtra igual erudiçaõ que piedade.

Mel de petra Sanctiſſimi Sepulchri Domini noſtri J. C. oleumque de ſaxo duriſſimo ſacroſancti Montis Calvarii, id eſt libellus hiſtoricus in quo non ſolum agitur de gratiis quæ in Terra Sancta maxime in auguſtiſſima glorioſiſſimi Sepulchri Domini noſtri J. C. Baſilica à viſitantibus obtinere

queunt, aliisque mirabilibus ſacra loca concernentibus, verum etiam de aliquibus indulgentiis hic, & ubique tam religioſis, quam ſæcularibus conceſſis, deque notabilibus ſcitu digniſſimis. Poſt hæc exarantur Proceſſiones quæ in his ſanctiſſimis locis à Religioſis Franciſcanis indies ordinari ſolent. Ulyſſipone Typis regalibus Sylvianis. Regiæque Academiæ 1742. 4.

Elenchus Cæremoniarum Terræ Sanctæ in quo non ſolùm ritus toti Eccleſiæ communes enucleantur, imò & particulares qui ſanctuariorum gratia per Frates Minores peraguntur. 4. M. S.

PAULA DE SA' nobilitou o ſeu ſexo com os dotes de que liberalmente foy ornada pela natureza ſendo muito perita na intelligencia das linguas mais polidas que fallava com promptidaõ, e eſcrevia com elegancia. Teve vaſta noticia da Hiſtoria Grega, e Latina, e na Arte da Eſcultura foy inſigne. Compoz.

Obras varias.

Sahiraõ em nome ſuppoſto como eſcreve o Author do *Theatro Heroin.* Tom. 2. p. 334.

PAULA VICENTE, filha do celebre Poeta Gil Vicente de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar. Nacendo pouco favorecida da natureza na ſimetria do roſto, como na proporçaõ da eſtatura emendou a graça eſtes defeitos com os dotes de diſcreta, e virtuoſa. Tocava todo o genero de inſtrumentos com ſumma deſtreza, e ſuavidade. Reprezentava com admiravel eſpirito as Comedias de ſeu Pay na prezença da Infanta D. Maria filha do Sereniſſimo Rey D. Manoel da qual foy Moça da Camara, que fazia particular eſtimaçaõ da ſua Peſſoa. Imitou no enthuſiaſmo Poetico a ſeu Pay compondo.

Comedias varias. M. S.

Arte da lingua Ingleza, e Olandeza para inſtruçaõ dos ſeus Naturaes. Deſta obra a faz Authora o Author do *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 332. Celebraõ o ſeu Nome Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 8. excel. 9. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* liter. P. n. 3. Fr. Franc. da Natívid. *Lenit. da Dor.* pag. 310. n. 308.

Fr. PAULINO DA ESTRELLA, natural da Villa de Caſtello de Vide em a Provincia Tranſtagana, e filho de Pays nobres criados da Caſa Real. Com intento de conſeguir algum lugar honorifico ſe ordenou de Presbitero porém vendo fruſtradas as ſuas eſperanças deixou o mundo, e profeſſou o auſtero inſtituto da Serafica Provincia dos Arrabidos practicando com ſumma exaçaõ todas as maximas da Diſciplina Regular. Entre os Religioſos nomeados para a Miſſaõ de Inglaterra quando dominava o ſeu Trono a Sereniſſima Rainha D. Catherina filha do Auguſto Monarcha D. Joaõ IV. foy elle eleito, e no eſpaço de dezaſete annos, que aſſiſtio em Londres manifeſtou o zelo apoſtolico que lhe ardia no peito em beneficio dos Catholicos principalmente nos feridos da peſte miniſtrava os remedios eſpirituaes, e corporaes ſem horror de ſer victima da fatal epidemia que devaſtava grande parte da Corte. Obrigado a deixar a Inglaterra por cauza da perſiguiçaõ concitada pelos hereges contra os Catholicos chegou a Lisboa e no Hoſpital continuou no exercicio da charidade com os enfermos miniſtrando-lhe os Sacramentos e animando-os na ultima hora para alcançarem a vida eterna. Deſta continua aſſiſtencia contrahio a infermidade, que o privou da vida na Enfermaria de Lisboa a 7 de Fevereiro de 1683. Eſtá ſepultado no Convento de S. Jozé da ſua Provincia. Delle faz memoria Fr. Jozé de Jeſus Maria *Chron. da Prov. da Arrabid.* Part. 2. liv. 4. cap. 1. n. 681. e ſeguinte. Compoz em verſo cuja Arte deſde os primeiros annos cultivou.

Flores del Dezierto cogidas en el Jardin de la Clauſura Minoritica de Londres. Londres 1667. 12. ſem nome do Impreſſor.

D. PAULO, cujo apellido ſe ignora ſendo certo que tivera o nacimento em Lisboa, e recebera o habito Canonico Auguſtiniano no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. A mayor parte da noute aſſiſtia eſtudando na prezença de Chriſto Sacramentado, e para eſte fim ſe valia da luz da Alampada que ardia na Capella mór. Taõ perito era na Lingua Grega, que vertia nella a poſtilla que na Latina lhe dictava

ſeu Meſtre, e acabada a materia a epilogava em metro grego com ſumma propriedade, e elegancia. Mais cheyo de virtudes, que de annos paſſou de caduco a eterno a 7 de Abril de 1601. Delle faz honorifica lembrança o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 460. Compoz

Vocabularium Linguæ Græcæ. fol. M. S. O original ſe conſerva na Livraria do Real Convento de Santa Cruz.

Fr. PAULO DE ALMEYDA, natural de Lisboa, e alumno da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade cujo inſtituto profeſſou no Convento patrio a 2 de Fevereiro de 1698. Foy Lente de Theologia, Miniſtro do Convento de Santarem, Confeſſor das Religioſas do Convento do Mocambo em Lisboa. Teve igual talento para a Cadeira, que para o pulpito. Falleceo na Villa das Caldas da Rainha a 23 de Setembro de 1734. Jaz ſepultado no Convento dos Religioſos Arrabidos junto da Villa de Obidos. Publicou

Sermaõ funebre nas Exequias da Excellentiſſima Duqueza do Cadaval D. Margarida de Lorena celebradas pela Irmandade do Santiſſimo Sacramento da Freguezia de Santa Juſta em 30 de Janeiro de 1731. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impreſſor delRey. 1732. 4.

PAULO BOTELHO DE MORAES, naceo a 5 de Abril de 1677. em a Villa da Torre do Moncorvo na Provincia Tranſmontana ſendo filho ſegundo de Franciſco Botelho de Vaſconcellos Capitaõ mór da Torre de Moncorvo, e de D. Brites de Vaſconcellos Sarayva, e irmaõ do inſigne Poeta Franciſco Botelho de Moraes, e Vaſconcellos de quem ſe fez menção em ſeu lugar. Na Academia dos *Unidos* inſtituida na ſua Patria he hum dos ſeus mais celebres alumnos, ou ſeja orando ou poetizando. Imitou a ſeu Pay no eſtudo Genealogico eſcrevendo difuſamente.

Hiſtoria da illuſtriſſima, e antiquiſſima Familia dos Marquezes de Tavora Senhores de Mogadouro dividida em 2. Partes. Na 1. expoem a ſua aſcendencia derivada do Infante D. Antonio Alboazar Ramires filho delRey D. Ramiro III. ſempre por Varonia até o prezente Marquez. Na 2. a ſua arvore de Coſtados continuado até nonos Avos por todos os lados.

Familia dos Botelhos e Moraes com a aſcendencia por todos os lados eſcrita com grande indagaçaõ em o anno de 1725.

Arvores dos Coſtados das Peſſoas Nobres da Villa da Torre do Moncorvo e ſeus contornos com noticioſas adiçoens aos quartos Avos. Eſcrito em 1730. fol. M. S. Eſtá prompta para a Impreſſaõ. Deſta obra, como de ſeu Author faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Souſa *Apparat. a Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 165. §. 204.

Fr. PAULO BRANDAM, natural da Villa de Alcobaça do Patriarchado de Lisboa filho de Pedro Varella e Maria de Almeida ſobrinho pela parte materna do Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Goa D. Fr. Antonio Brandaõ e de Fr. Franciſco Brandaõ Chroniſta mór do Reyno dos quaes ſe fez memoria em ſeu lugar. Veſtio a Cogula Ciſtercienſe no Real Convento da ſua Patria a 21 de Janeiro de 1650. e profeſſou ſolemnemente a 25 do dito mez do anno ſeguinte. Foy ornado de ſubtil engenho, e feliz memoria com que comprehendeo as ſciencias amenas, e ſeveras. Ocupou os lugares de Secretario da ſua Congregaçaõ no tempo que foy Geral ſeu Tio Fr. Franciſco Brandaõ, e Abbade do Moſteiro de Santa Maria de Ceiça. Falleceo no Convento de Alcobaça em 20 de Mayo de 1681. Compoz

Diſpoſiçaõ do Lauſperenne do Convento de Alcobaça. fol. M. S. Eſta obra eſcrita no anno de 1672. eſtá ornada de Poemas, Emblemas, e Anagramas, que manifeſtaõ o engenho de ſeu Author.

Apologia pela Viſaõ do Campo de Ourique feita ao noſſo primeiro Monarca D. Affonſo Henriques, contra Fr. Joaõ Caramuel que a nega no livro intitulado Philippus Prudens.

Fr. PAULO CABRAL. Naceo em a Villa de Santarem de Pays nobres, e no Convento deſta Villa recebeo o habito da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade para ſer ſeu ornato aſſim na ſubtileza com que penetrou as dificuldades Theologicas, como na prudencia com que governou os ſeus domeſticos, ſendo Miniſtro do Convento

da ſua patria em 1556, e de Lisboa no anno de 1563, até chegar ao lugar de Provincial no anno de 1567. Foy cordial devoto de MARIA Santiſſima inſtituindo em ſeu obſequio a Irmandade deſta Senhora com o titulo dos Remedios Tutelar da Ordem Trinitaria, e do Sagrado Bentinho, e para mais declarar o affecto com que venerava eſta divina Princeza celebrava Miſſa em ſeu louvor todos os dias que naõ eraõ impedidos pelas Rubricas do Miſſal Romano. Cheyo de merecimentos, e annos deixou de ſer caduco no Convento de Santarem a 10 de Janeiro de 1597. Compoz

Chronica da Provincia da SS. Trindade de Portugal. fol. M. S. Da qual ſendo eſcrita com grande exame ſe conſervaõ alguns cadernos na Livraria do Convento de Liſboa. Fazem mençaõ do ſeu Nome Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 308. no Coment. de 26 de Março letr. E. Fr. Bernard. a D. Ant. *Epit. Redempt.* lib. 2. cap. 8. §. 5. e o P. Ignacio da Piedad. e Vaſconc. *Hiſtor. de Santar. Edificad.* liv. 2. cap. 36.

PAULO CALHANDRO, natural de Lisboa, e filho de Jorge Calhandro de quem ſe fez memoria em ſeu lugar. Foy inſigne profeſſor de Juriſprudencia Ceſarea, e Pontificia dictando Inſtituta na Sapiencia de Roma, e depois regentando a Cadeira primaria dos Sagrados Canones que ſeu Pay poſſuira muitos annos. Tinha prompto para a Impreſſaõ no anno de 1599

Deſcripçaõ de todas as Cidades, Villas, e Lugares de Portugal. M. S.

PAULO CARNEYRO DE ARAUJO, Cavalleiro da Ordem Militar de Chriſto, naceo na Cidade do Porto, ſendo filho de Joaõ Carneiro de Moraes, e D. Helena de Araujo. Frequentou a Univerſidade de Coimbra na idade da adoleſcencia aplicado á Juriſprudencia Ceſarea, em que tomou o grao de Licenciado, e foy admitido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 23 de Março de 1669. O ſeu talento unido com affabilidade o fez merecedor de ocupar os lugares de Deſembargador da Relaçaõ do Porto, e da Caſa da Suplicaçaõ, e dos Aggravos, Procurador, e Conſelheiro da Fazenda, Chanceller da Caſa da Suplicaçaõ, e Deputado da Junta do Tabaco. Foy caſado com D. Joanna Maria Pacheco de Mello, filha de Manoel Pacheco de Mello Governador de Cabo Verde, e da Armada Real na ocaſiaõ do Parlamento, e Conſelheiro Ultramarino, e de ſua ſegunda mulher D. Iſabel da Sylva de quem teve Franciſco Carneiro que caſou com a filha herdeira de Rodrigo de Oliveira Zagallo, Fidalgo da Caſa Real Conſelheiro, e Procurador da Fazenda, Cavalleiro da Ordem de Chriſto. Voltando da Villa das Caldas da Rainha que buſcara para remedio de huma Parleſia, falleceo na Villa de Pontevel a 30 de Agoſto de 1703, em cuja Matriz jaz ſepultado. Sendo Procurador da Cidade de Lisboa nas Cortes celebradas em o 1 e 4 de Dezembro de 1697, recitou

Praticas nos Autos do Juramento do Sereniſſimo Principe D. Joaõ, e primeiro dia de Cortes em o primeiro, e 4. de Dezembro de 1697. Lisboa por Miguel Deslandes Impreſſor delRey 1697. 4. Delle faz mençaõ D. Jozé Barboſa *Mem. Hiſt. do Colleg. de S. Paulo.* p. 221. e no *Archiat. Luſit.* p. 58.

Doctus, & urbanus conſurget Paulus, amabunt
Noſcere queis dabitur, famam qui haud norat amabit.
Audiet orantem confeſſus regius alti
Cum fuerit Solii juratus nomine regni
Braſiliæ Princeps Lyſii Suceſſor, & hæres.

P. PAULO CARVALHO, natural da Cidade de Evora, onde teve por Pays a Antonio Carvalho, e Maria de Moraya, dos quaes ſe apartou na tenra idade de 15 annos para receber a roupeta de Jeſuita em o Noviciado da ſua patria a 7 de Mayo de 1591. Ainda que por falta de ſaude naõ tinha ſeguido as Cadeiras era taõ ſublime o ſeu engenho que as regentou obrigado dos Superiores com exemplo pouco praticado na Companhia. Recebidas as inſignias doutoraes na Univerſidade de Evora a 11 de Janeiro de 1615 dictou varias materias Theologicas no tempo do ſeu magiſterio, porém como ſeguiſſe huma opiniaõ que naõ aprovou o grande Padre Soares Granatenſe ordenou a todos os ſeus diſcipulos a riſcaſſem das poſtillas, e ſe deſpedio das Cadeiras para totalmente ſe dedicar á Miſſaõ do Braſil, onde no eſpaço de dous annos con-

verteo muitos Indios ao conhecimento do verdadeiro Deos. Falleceo placidamente a 15 de Mayo de 1621, quando contava 45 annos de idade, e 30 de Companhia. Delle faz larga memoria o P. Antonio Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 6. Compoz

Vida do P. Chriſtovaõ Gil da Companhia de Jeſus. M. S. Deſta obra o fazem Autor Franco *Imag. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 82. n. 11. e o P. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 414.

De Trinitate.

De Prædiſtinatione.

De Sacramentis in genere.

De Bonitate morali humanarum actionum.

De Baptiſmo, Circunſione, & Confirmatione.

De Pœnitentia, Euchariſtia, & Sacrificio Miſſæ.

Todos eſtes Tratados Theologicos que dictou ſendo Meſtre, ſe conſervaõ no Collegio de Evora.

Fr. PAULO DE S. CATHERINA, natural de Pernambuco, Eſtado ſituado na America, e religioſo da reformada Provincia de Santo Antonio, cujo inſtituto profeſſou no Convento de Lisboa a 19 de Fevereiro de 1632. Depois de inſtruido nas Sciencias eſcolaſticas, foy Guardiaõ do Collegio da Pedreira, Provincial da ſua Provincia eleito a 6 de Mayo de 1662, e Viſitador da Provincia da Piedade. Falleceo no Convento de Lisboa a 3 de Fevereiro de 1693. Compoz

Scrmaõ das Chagas de Chriſto, prégado no Moſteiro de Lorvaõ em 23 de Outubro de 1661. 4. Coimbra por Thomé Carvalho 1662 & ibi pela Viuva de Manoel Carvalho 1671. 4.

PAULO COELHO DE ABREU, cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora. Aſſiſtia em Madrid, quando eſcreveo

Alvitre contra o fiſco da Inquiſiçaõ de Liſboa. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Abrantes. Contra eſta obra eſcreveo doutamente o Reverendo Padre Fr. Joaõ de Vaſconcellos da Ordem dos Prégadores, Deputado do Conſelho Geral do S. Officio, como em ſeu lugar fica notado.

PAULO CORREA, filho de Jorge Correa, natural da Villa de Marialva titulo de Marquezado, ſituada na Provincia da Beira. Eſtudou Medicina, e ſahio nella taõ inſigne, que a dictou na Cadeira de Veſpera em a Univerſidade de Alcalá, donde acompanhou ao Duque do Infantado por ſeu Medico, quando foy Embaixador á Curia Romana. Neſta grande Cidade alcançou illuſtre nome pelo novo methodo com que triunfava das doenças mais perigoſas, principalmente em o anno de 1656, que fatalmente conſumio a peſte a muitos dos ſeus moradores. Falleceo em Roma no anno de 1675, e jaz ſepultado na Igreja de S. Lourenço *in Lucina* com ſua mulher, e filho Jorge Correa em a meſma ſepultura de ſeu Cunhado Manoel de Souſa, junto das grades do Cruzeiro da parte da Epiſtola. Compoz

Tractatus de natura, cauſis, & curatione peſtis breviter, & acute dilucidatus. Romæ apud hæredes Franciſci Felicis Mancini 1657. 4.

Tractatus de modo cibandi; quod amplius debet aſſumi in prandio, quàm in Cœna: ubi etiam quod ſomnus ad coctionem ventriculi juvet, examinatur, & qualis ordo in cibis aſſumendis debeat ſervari. De uſu aquæ frigidæ; agitur de aliis ad id ſpectantibus. ibi per eumdem Typ. 1675. 4.

Fr. PAULO COUTINHO, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Diogo Coutinho, e Maria da Coſta. Profeſſou o ſagrado Inſtituto dos Erimitas de Santo Agoſtinho no Convento de N. S. da Graça de Liſboa a 15 de Mayo de 1596. Igualmente foy verſado nas letras humanas, e divinas ſendo inſigne Poeta, e profundo Theologo, de cuja Faculdade recebeo o grao de Doutor na Vniverſidade da ſua patria. Delle faz mençaõ Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sanct. Auguſt.* Tom. 4. p. 150. Compoz

Arte Poetica com 4. *Comedias: a* 1. *de S. Clemente: a* 2. *de S. Lourenço: a* 3. *de S. Rita de Caſſia: e a* 4. *á Victoria de Ceuta.* Conſervaõ-ſe na Livraria do Convento de Liſboa.

Fr. PAULO DA CRUZ, natural de Lisboa, chamado no ſeculo Jorge Fernandes o qual deſde a primeira idade deu taõ claros argumentos de grande talento, e habilidade que o mandou a Rainha D. Catherina veſtido de religioſo Franciſcano eſtudar letras humanas, por cuja cauſa era chamado o *Fradinho da Rainha.* Correſpondeo a aplicaçaõ á capacidade, de que o ornara a natureza ſahindo inſigne na lingoa Latina, na qual poetizou, como na materna com afluencia, e elegancia. Sucedendo a morte da Rainha D. Catherina, e a perdiçaõ delRey D. Sebaſtiaõ nos campos de Alcacer paſſou a Caſtella, onde pela ſciencia do idioma latino, foy admitido a religioſo Menor em a Provincia da Conceiçaõ, com o nome de Fr. Paulo da Cruz. Neſta ſagrada paleſtra aprendeo, e enſinou as Sciencias ſeveras até jubilar no anno de 1613, e voltando para a patria aſſiſtio algum tempo no Convento de S. Franciſco da Cidade. Celebrando o Senado de Lisboa em 13 de Setembro de 1614 com huma ſolemne prociſſaõ, a tresladaçaõ do invicto Martyr S. Vicente Tutelar da meſma Cidade, e compondo varios engenhos a eſte aſſumpto diverſas Poeſias, levou elle o primeiro premio no verſo latino. Para ſatisfazer á inſtancia de peſſoas eruditas fez huma colleçaõ dos ſeus verſos para os imprimir, com o nome de Jorge Fernandes *Fradinho da Rainha,* porém ſendolhe negada a faculdade paſſou ſegunda vez a Caſtella, e reſidindo no Moſteiro de Medina del Campo até o anno de 1631 nelle falleceo.
Compoz

Centilloquio de Encomios de los Santos, ſacado de los Evangelios, que ſe cantan en ſus Feſtividades. Valladolid, por Diogo Franciſco de Cordova 1612. 4.

Sermones de Santos. ibi 1612. 4.

Tardes de Quareſma. Dedicadas ao Correyo mór Antonio da Mata. 1614. 4.

Outavas ao Invicto Martyr S. Vicente. Conſta de 5. Cantos. Sahiraõ na *Vid. Martyrio, e ultima Tresladaçaõ do Martyr S. Vicente.* Compoſta por Diogo Pires Cinza. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1620. 8. deſde fol. 115 até 142.

Marial dividido em 13 *Tratados,* do qual ſe lembra no *Centilloquio, &c.*

Louvores a S. Joaõ Evangeliſta. Tercetos.

Juizo Aſtronomico do Amor. Começa.

Ouvime ó largo Tejo, ou ſundo Douro, &c.

Da vida ſolitaria do Campo.

Elegia a huma Deſpedida.

Elegia á morte de Diogo de Paiva.

Elegia conſolatoria á Rainha D. Catherina em a morte da Princeza D. Joanna Mãy delRey D. Sebaſtiaõ. Começa.

Naõ mais ó implacavel dura ſorte, &c.

Fazem delle memoria Wadingo *Script. Ord. Min.* p. 272. col. 2. Marracio *Bib. Marian.* Part. 2. p. 208. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 127. col. 2. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 419. col. 1. Eſtes dous ultimos Authores fazem de hum Author dous, ſendo o meſmo o que era Poeta, e Prégador.

Fr. PAULO DA ENCARNAÇAM, natural de Bellaviſta, Freguesia de N. Senhora dos Olivaes do termo de Lisboa, teve por Pays a Gonçalo Rodrigues, e Marianna Quareſma. Na idade da adoleſcencia recebeo o habito de Carmelita calçado no Convento de Lisboa a 2 de Novembro de 1715, e profeſſou a 3 do dito mez do anno ſeguinte. Aplicado ás Sciencias eſcolaſticas ſahio nellas taõ eminente, que as dictou aos ſeus domeſticos no Collegio de Coimbra, em cuja Univerſidade recebeo as inſignias doutoraes na Faculdade de Theologia. Falleceo no Convento de Lisboa a 18 de Mayo de 1751. Publicou

Sermaõ no celeberrimo Outavario da Canonizaçaõ de S. Joaõ Franciſco Regis da Companhia de Jeſus, prégado na Igreja da Caſa Profeſſa de Lisboa no Terceiro dia da meſma Feſtividade anno de 1737. Lisboa, na Officina da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta 1739. 4.

PAULO FEYO. Doutor em os ſagrados Canones, e muito verſado na Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular eſcrevendo com judicioſa penna no anno de 1614.

Aos Senhores Preſidente, Vereadores, Procuradores da Cidade de Lisboa, e Meſteres della carta exhortatoria a feſtejarem ao invictiſſimo Martyr S. Vicente Padroeiro ſeu. Sahio na *Vid. Martyr. e ult. Treslad. do Martyr S. Vicente,* compoſta por Diogo

Pires Cinza. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1620. 8. deſde fol. 97. verſ. até 112.

PAULO GOMES DE ABREU, Comendador da Ordem Militar de Chriſto, e Capitaõ mór da Cidade de Tavira, e muito verſado na metrificaçaõ. Compoz

Feſtas que celebrou a Cidade de Lisboa ao glorioſo S. Antonio Patraõ della, e louwores á entrada que nellas fez, e o mais que obrou o Conde da Torre. Lisboa por Antonio Crasbeeck 1660. 4. Conſta de 19 Outavas.

PAULO GOMES DA SYLVA BARBOSA, natural da Cidade de Braga Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Capitaõ de Infantaria na Provincia do Minho. Foraõ ſeus Progenitores, Manoel Gomes da Sylva Barboſa, e Dona Maria da Sylva Barboſa. Depois de eſtar ſufficientemente inſtruido na lingoa latina, e letras humanas ſeguio a vida militar, onde ſatisfez ás obrigaçoens do poſto que exercitou. Celebrada a paz entre Portugal, e Caſtella no anno de 1713 para naõ paſſar o tempo em culpavel ocio, eſcreveo para ſeus filhos a ſeguinte obra

Deſafios para os Meninos da Eſcola dos primeiros rudimentos de Grammatica com toda a variedade, e mediçoens de verſos Lyricos de Horacio, e figuras muy principaes da Rhetorica. Lisboa na Officina da Muſica 1731. 8. & ibi por Ignacio Rodrigues. 1745. 8.

PAULO GONÇALVES DE ANDRADE, natural de Lisboa, e hum dos celebres alumnos do Parnaſo Portuguez excedendo na afluencia das vozes, cadencia do metro, e elevaçaõ dos penſamentos aos mais celebrados profeſſores da Poetica, aſſim domeſticos, como eſtranhos exaltando á competencia o ſeu ſublime enthuſiaſmo, principalmente os ſeus contemporaneos com os ſeguintes elogios. Manoel de Faria e Souſa *Fuent. de Aganip.* Part. 1. Cent. 6. Soneto 79.

Taõ altamente ó Paulo engenho, e arte
No acento teu gentil ſe remontaraõ,
Que nenhum termo grande me deixaraõ
Para que a ti ſem ti poſſa louwarte.
A imitar deſſe plectro a menor parte
Deſejos de aplaudirte me inflamaráõ,
E d. o naõ conſeguir me deſculpáraõ
Com que era o competirte o imitarte.
Tu ſó te louwa a ti que para tanto
Licenciandote eſtaõ noſſas invejas
Que elogios te haõde ſer mais numeroſos.
Logra por gloria em noſſo mudo eſpanto
Que quando de envejoſos culpa ſ.jas
Serás culpa ufana de envejoſos.

Manoel de Gallegos *Templ. da Mem.* liv. 4. Eſtanc. 180.

Vós o Lauſo amoroſo, alegre, e brando,
Que abrazado de Sylvia na luz pura
Furtaſtes o licor ao doce bando
E a voſſa Muſa armaſte de brandura.
Amor agora deſterrado voe,
E em voſſos verſos ſó Medina ſoe.

Ant. Figueira Duraõ *Laur. Parnaſ.* Ram. 2.

Per ſtyga Tartareum quod perjuravit Apollo
A potu juſſus nectaris abſtinuit.
Ille tamen legeret ſitunc tua camina Paule
Nectare juraret non carviſſe ſuo.

Jacinto Cordeir. *Elog. dos Poet.* Eſt. 28.

Pablo Gonzales repetiendo amores
De Sylvia llore la repetida auzencia,
Pues es flor, que a las flores dá colores
Con antepueſta luz por aſſiſtencia.
Que gala iguala tan luzidas flores
Que flor ſu hermoſa luz no reverencia.
Sea ſu miſma luz en ſu alabança
Crepuſculo del Sol de ſu eſperança.

A eſtes elogios metricos correſpondem os oratorios intitulandoo D. Franciſco Manoel de Mello na Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas Marino Luſitano.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 5. chamando aos ſeus verſos *ingenioſiſſima, & concinatiſſima,* e Fr. Joaõ Bautiſta Aguilar *Theatr. de los Dioſes* Part. 3. liv. 1. cap. 6. *Puede ſer copia de la hermoſura de Perſes el retrato de perfectiſſima belleza, que con el pincel de la pluma, y colores de la Rhetorica, y Poeſia pinto en la tabla del papel el ingenioſo Portuguez Pablo Gonzales de Andrade, diziendo*

Del theſoro, que Abril prodigo ofrece
El floreciente umbral el año abria, &c.

Publicou

Varias Poeſias. Lisboa por Matheos Pinheiro 1629. 8. e Coimbra por Manoel Dias Impreſſor da Univerſidade. 1658. 8.

D. PAULO DE LIMA PEREIRA. Naceo a 5 de Dezembro de 1538. Foy filho natural de D. Antonio de Lima Alcaide mór de Guimaraens do Conſelho dos Sereniſſimos Monarchas D. Sebaſtiaõ, e D. Henrique, e de Anna de Souſa de Magalhaens deſcendente de familia nobre. A caſa paterna foy a aula, onde aprendeo aquelles documentos com que ſe havia fazer memoravel na poſteridade. Dotado pela natureza de juizo penetrante, e ſublime comprehenſaõ ſahio profundamente verſado na Poetica, Oratoria, e lingoa Latina recitando em metro heroico, quando contava 18 annos de idade huma Oraçaõ em aplauſo da Fortaleza, como vaticinando os triunfos que havia alcançar o ſeu braço, animado pelos impulſos de taõ grande virtude. Eſtimulado de eſpiritos marciaes propoz a ſeu Pay, que na liçaõ das Chronicas dos Reys Portuguezes, e Hiſtorias da India Oriental achara que ſeus Avôs, e Tios tinhaõ obrado eſpantoſas façanhas em obſequio da patria, e lhe parecia ſer ja tempo de os imitar, degenerando de ſer ſeu filho, pois em idade menos adulta, que a ſua, tinha triunfado dos Mouros em Çafim; que lhe naõ faltava força para empunhar a eſpada, brio para defender a honra, e eſpirito para conſervar o claro nome dos Limas, do qual eraõ eternos pregoeiros os Faſtos Orientaes. A taõ brioſa reſoluçaõ condeſcendeu com grande alvoroço ſeu Pay, conhecendo que nelle tinha gerado hum Heroe. Embarcado na Armada, de que era Capitaõ mór D. Luiz Fernandes de Vaſconcelos ſahio da barra de Lisboa a 30 de Abril de 1557, a qual obrigada de calmarias, e tempeſtades, fataes remoras da navegaçaõ, ſurgio na Bahia de todos os Santos a 14 de Agoſto, onde invernou até que ſahindo a 14 de Janeiro de 1558, aportou em Moçambique em o 1 de Mayo, e ultimamente ferrou Goa a 3 de Setembro. Logo que deſembarcou D. Paulo, como conheceſſe o Vice-Rey o heroico eſpirito de que o animara a natureza, naõ permitio que eſtiveſſe ocioſo em obſequio do Eſtado, ordenandolhe que acompanhaſſe a Luiz de Mello da Sylva, na Armada expedida contra os Malavares. Chegando a Mangalor acometeo a Cidade com tal furor, que naõ perdoou a ſua eſpada a ſexo, nem idade, e para que naõ reſtaſſe veſtigio da ſua exiſtencia a entregou ao fogo, cuja voracidade reduzio a cinzas todos os edificios com hum ſumptuoſo Pagode. Deſta grande acçaõ que foy preludio das muitas que obrou o ſeu deſtemido coraçaõ, foy feliz conſequencia a ſeguinte. Para vingar a ruina de Mangalor ſe offereceo ao Samorim hum Rume por nome Oderabo por natureza arrogante, e por victorias reſpeitado, o qual eleito General de huma poderoſa Armada que ſe fazia mais formidavel com o ſoccorro de Abdarragao, deſejoſo de ter parte na victoria, ſe aviſtou na Palmeirinha com a noſſa, e depois de hum profiado combate em que foraõ deſtroçados os inimigos reſtando duas galeotas guarnecidas cada huma de cento e ſeſſenta Soldados as inveſtio D. Paulo, e ainda que ferido de duas balas clamava aos companheiros que naõ as deixaſſem fugir, pois nellas eſtava a coroa da victoria, e a honra da Naçaõ, e precedendo a todos com a propria eſpada lhe abrio largo caminho para o triunfo rendendo mais quatro, que com acelerada fugida buſcavaõ a ſua ſalvaçaõ. Igual, ou mayor gloria alcançou no eſpantoſo ſitio que os Malavares puzeraõ á Fortaleza de Cananor, ſepultando de baixo dos ſeus muros a quinze mil barbaros. Excede a credulidade humana a victoria alcançada em Baticala de onze Galés capitaneadas por Canatale, em cujo heroico conflito ferido de quatro ſetas, e huma bombarda ſem ſocorro de outra nao mais que a ſua, as reduzio á ultima ruina. Abateo com o ſeu invenſivel braço a ſoberba dos Reys de Colle, e Sarcetas na Fortaleza de Aſſari, e reduzio á noſſa obediencia as Fortalezas de Onor, e Bracelor. Novos tymbres adquirio á ſua fama no eſpantoſo ſitio de Goa, que lhe poz o Hidalxa no anno de 1570, onde vingou ſinco feridas penetrantes, com a morte de innumeraveis barbaros. No Rio de Dabul desbaratou a Armada dos Malabares, cujo feliz ſuceſſo lhe congratulou com publicas demonſtraçoens o Vice-Rey D. Luiz de Ataide. Coroou eſta corrente de victorias, com a celebre conquiſta da Cidade de Jor, preſidiada de oito mil homens, e ſocorrida com a preſença de tres Principes, authorizadas teſtemunhas do ſeu heroico valor pu-

blicando a gloria de taõ grande triunfo outocentas peças de bronze, que ſe tomaraõ por deſpojos álem da exceſſiva copia de prata, e ouro que ſatisfez a cobiça dos Soldados. Por morte do Vice-Rey D. Duarte de Menezes ſe abrio a ſuceſſaõ deſte lugar em Manoel de Souſa Coutinho, e julgando por injurioſa ao ſeu credito eſta nomeaçaõ, ſendo preferido por quem lhe era muito inferior no merecimento ſe embarcou para o Reino em a Nao S. Thomé a 16 de Janeiro de 1589, da qual era Capitaõ Eſtevaõ da Veiga. Paſſados poucos dias de viagem começou a Nao em altura de 18 graos para o Sul a fazer agua por duas partes com tanta copia que era inexhaurivel á diligencia dos mareantes. Para evitar o ultimo perigo ſe embarcou D. Paulo com ſua mulher D. Brites de Montarroyo, e 120 peſſoas no batel que naõ podendo ſuſtentar taõ grave pezo, foy precizo para ſe naõ afundir lançar vinte e duas peſſoas ao mar. Sahio D. Paulo com aquella comitiva a huma praya ſituada na Coſta de Cafraria, que ſe chamava Terra dos Fumos, e depois de experimentar fomes, ſedes, e aleivoſias de diverſos barbaros pelo eſpaço de ſinco mezes, como já naõ podeſſe reſiſtir á torrente de tantas adverſidades cahio enfermo de huma maligna, e aſſiſtido do ſeu Confeſſor Fr. Nicolao do Roſario da Ordem dos Prégadores, eſpirou contrito, e reſignado na divina vontade a 2 de Agoſto de 1589, quando contava 51 annos de idade, e muitos ſeculos de gloria. Foy ſepultado na margem do rio por ſer rito obſervado pelos barbaros da Ilha delRey de Manica naõ admittir defuntos no povoado. Paſſados dous annos ſe treſladaraõ os oſſos deſte grande Heroe por ſua mulher inſeparavel companheira das ſuas infelicidades para o Convento de S. Franciſco de Goa, onde ſe lhe deraõ ſepultura, e em huma lamina de cobre ſe gravou a ſeguinte inſcripçaõ

Canatale, Dabul, e Jor diraõ, que eſtá aqui D. Paulo de Lima a quem os trabalhos acabaraõ na Cafraria na era de 1589.

Fazem delle honorifica memoria Couto *Decad.* 8. cap. 2. e 28. e em a *Relaç. do Naufrag. da Nao S. Thomé,* que eſcreveo á inſtancia de D. Anna de Lima irmãa de D. Paulo em 1611. Faria *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 1. cap. 5. e 7. Fr. Joaõ dos Santos *Etiop. Orient.* Part. 2. liv. 3. cap. 4. *Mem. Milit. de D. Seb.* Part. 2. liv. 2. cap. 16.

Eſcreveo

Relaçaõ da victoria que alcançou dos Malavares hindo ſoccorrer Malaca. fol.

Relaçaõ do ſitio, e conquiſta da Fortaleza de Jor. fol.

Conſervaõſe M. S. na Livraria delRey Catholico, como affirma o addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 65.

Fr. PAULO LORDELLO, cujo apellido tomou do lugar que lhe deu o berço ſituado em o Arcebiſpado de Braga. Profeſſou o inſtituto Serafico em a Provincia da Piedade, do qual foy exactiſſimo cultor jejuando álem dos jejuns do anno a Quareſma de S. Franciſco, que principia na Epifania com tal rigor, como ſe fora de preceito. Depois de aſſiſtir a Matinas continuava a Oraçaõ vocal com a mental em que conſumia grande parte da noite. A cama em que deſcançava era a terra ſervindolhe de cabeceira huma pedra. Abrazado no zelo da ſalvaçaõ dos proximos ſe offereceo para a Miſſaõ das Ilhas de Cabo-Verde partindo com ſete companheiros no anno de 1656. Chegando a Cabo-Verde ſe embarcou para Guiné, e na Colonia de Cacheu fundou hum Hoſpital para domicilio dos Miſſionarios. Todo o ſeu diſvelo aplicou na reforma dos Chriſtãos, e converſaõ dos Gentios naõ perdoando a todo o genero de trabalho para os conduzir ao gremio da Igreja, em que conſumio ſeis annos diſcorrendo por toda a Serra Leoa, e Ilhas adjacentes. Edificou huma Igreja no Rio dos Banhús, e outra no Reino de Caſſangas. Com as ſalutiferas agoas do bautiſmo regenerou para Chriſto os Reys de Matta, Baçarel, e de Jamo com grande parte de ſeus Vaſſallos. Em Serra Leoa reduzio ao conhecimento do verdadeiro Deos a El-Rey de Granfarma o mais poderoſo daquella terra, o qual contava cento e vinte annos de idade. Tendo diſcorrido por todo o Reino de Guiné de Norte ao Sul, e do Sul ao Norte com zelo apoſtolico voltou ao Reino dos Banhûs, onde piamente faleceo em o anno de 1664 com ſoſpeita de veneno. Paſſados dous annos foy transferido o ſeu cadaver para o Convento de Cabo-Verde, em que lhe deraõ

decente ſepultura com aſſiſtencia do Cabbido, e gente principal da Cidade.
Compoz

Relaçaõ das ſuas Miſſoens, eſcrita com *lhano mas bem ordenado eſtylo,* como diz Fr. Manoel de Monforte *Chron. da Prov. da Pied.* liv. 5. cap. 26. n. 7. Delle chegaraõ á maõ deſte Chroniſta, como affirma no lugar citado *algumas reliquias que ficaraõ ſem duvida para nos acrecentar mais a magoa.*

Relaçaõ dos milagres do V. Fr. Franciſco de Villa-Viçoſa Religioſo Menor da Provincia da Piedade. Deſta obra o faz Author o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 442. col. 2. no Coment. de 28 de Mayo letr. G.

PAVLO MACHADO, natural da Cidade de Béja em a Provincia Tranſtagana, filho de Nicolao Machado, e Izabel Cardoza. Ainda que naõ cultivou os eſtudos foy elegante Poeta principalmente em Sonetos que mereceraõ aplauzo dos mayores alumnos do Parnaſo dos quaes, como de outros varios Metros ſe podia formar hum volume de juſta grandeza. Foy violentamente morto no anno de 1600 por D. Franciſco Rolim de Azambuja em vingança de hum Romance Satyrico que contra elle fizera. Começava.

Contra minha condiçaõ
Vos eſcrevo D. Donayre.
Que em vós até para mal
He bem que nunca ſe falle.

Jaz ſepultado na Capella da Ermida de Noſſa Senhora da Piedade de Béja com ſua mulher Aſcencia Gonzalves de Brito de quem teve deſcendencia, e ſe recolheo ao Convento de Santa Clara da Cidade de Béja.

P. PAULO MENDES, natural de Monte-Mór o Novo em a Provincia Tranſtagana, ſendo filho de Simaõ Mendes, e Maria Lamega. Recebeo a Roupeta da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora a 24. de Mayo de 1630 quando contava 16 annos de idade, e fez a profiſſaõ de quarto voto a 8 de Setembro de 1652. Foy Prepozito da Caſa profeſſa de Villa-Viçoſa, e Reytor do Collegio de Coimbra. Falleceo em o Collegio de Evora a 2 de Abril de 1687. Traduzio com o ſuppoſto nome de Joaõ Paulo Presbitero Eborenſe.

Settas do amor divino, e Cartas de Chriſto Senhor Noſſo eſcritas a ſua Eſpoza a alma devota de Joaõ Lanſpergio no livro intitulado Divini amoris pharetra. Evora na Officina da Univerſidade. 1678. 8.
O Tradutor acrecentou huma Carta de Chriſto para a alma, e outra da alma para Chriſto como tambem a vida do V. Lanſpergio que eſtá no principio da traduçaõ. Delle faz mençaõ o P. Franciſco da Fonceca *Evor. Glor.* pag. 437.

PAULO MONTES DE MADUREYRA ROUBAM, naceo em Villa-Flor da Comarca da Torre de Moncorvo da Provincia Tranſmontana em o anno de 1668, ſendo filho de Antonio Borges de Lemos, e Leonor de Aguirre de Eſcovar. Teve deſde a adoleſcencia genio para a Poezia que cultivou em idade adulta com grande aplauzo do ſeu nome.
Compoz

Progreſſos Luſitanos. Poema Heroico conſta de 850 Outavas Dedicado á Mageſtade Fideliſſima do Sereniſſimo Senhor D. Joaõ V. por maõ da Academia Real da Hiſtoria Portugueza. Conſta das heroicas acçoens que obraraõ os Portuguezes na Guerra da Suceſſaõ de Heſpanha. No principio deſta obra tem vinte Epilogos em aplauzo dos Generaes.

Fr. PAULO DO NACIMENTO. Naceo na Freguezia de Santa Maria das Gralhas termo da Villa de Monte Alegre em a Provincia Tranſtagana a 14 de Janeiro de 1697. Na idade da adoleſcencia navegou para a Bahia em o anno de 1713. Eſtudou a lingoa Latina no Seminario de Belem da Villa da Cachoeira fundado pelo V. P. Alexandre de Guſmaõ da Companhia de Jeſus, e ſahio taõ inſigne na Latinidade, e Poezia que o Padre Eſtevaõ Gondolfa Provincial da meſma Companhia lhe quiz veſtir a roupeta porém como quizeſſe juntar cabedal diſcorreo por varias terras do Braſil até que dezenganado das eſperanças do mundo preferio os lucros celeſtiaes aos terrenos recebendo o habito Serafico no Convento de S. Franciſco da Vitoria da Capitania do Eſpirito Santo, que

he o primitivo da Provincia da Immaculada Conceiçaõ a 3 de Setembro de 1719. Eſtudada Filoſofia e completa a Theologia foy Prezidente do Convento da Cidade de S. Paulo. Sendo eleito Provincial da ſua Provincia na Corte de Lisboa paſſou a ella no anno de 1733 e depois de concluir os negocios pertencentes á ſua Religiaõ ſe reſtituhio á ſua Provincia no anno de 1738. Com o lugar de Cuſtodio aſſiſtio no Capitulo Geral celebrado em Valhadolid no anno de 1740. O Tribunal do Santo Officio o creou ſeu Comiſſario no anno de 1734. Teve natural propenſaõ para a Poezia Latina em que tem compoſto as ſeguintes obras.

In Laudem Sanctiſſimi Patriarchæ Joſephi Deiparentis Sponſi caſtiſſimi. Poema Heroicum. Começa

Joſephi laudanda modo jam ſomnia noctis
Qua cogitat Matrem prægnantem linquere ſolam &c.

In laudem Nativitatis Sanctiſſimæ Virginis Poema. Começa

Ergo etiam Tellus educit prodiga venis &c.

Ad Præſentationem Pueri JESU in Templo Ode Saphica. Começa

Adeſte Cæli Incolæ &c.

Todas eſtas Poezias conſerva em ſeu poder Fr. Apolinario da Conceiçaõ Religioſo da meſma Provincia do Author de quem ſe fez menção em ſeu lugar.

Fr. PAULO DE JESUS, natural da Cidade da Guarda e filho de Joaõ Filippe, e Catharina de Mendoça. Profeſſou o inſtituto de Erimita de Santo Agoſtinho em o Convento de Lisboa a 11 de Setembro de 1542. onde foy Reitor do Collegio de Coimbra no anno de 1558. e Prior do Convento de Villaviçoſa. Delle ſe lembraõ Fr. Ant. à Purif. *de vir. illuſt. Ord. Erimit. D. Aug.* lib. 3. cap. 11. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. num. 7.

Compoz

Chronica dos Reys de Portugal. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria da Sereniſſima Caſa de Bragança.

PAULO NOGUEIRA DE ANDRADE, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Familiar do Santo Officio e Secretario de Sua Mageſtade do Regiſtro das Merces naceo em Lisboa a 16 de Abril de 1679. Foraõ ſeus Progenitores Amaro Nogueira de Andrade Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Secretario do Regiſtro das Merces, e D. Jozefa de Brito de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Inſtruido nos preceitos da lingua Latina, e na intelligencia das letras humanas e da Filoſofia ſe aplicou com diſvelo a penetrar os myſterios da Poetica em cuja aplicaçaõ fez taes progreſſos o ſeu preſpicaz engenho que a explicou na Academia dos *Aplicados* com aplauzo dos ſeus Collegas. Celebrando a meſma Academia o certame Euchariſtico em o anno de 1724. em a famoza Caſa que eſtá junto da Portaria do Real Convento dos Erimitas de Santo Agoſtinho deſta Corte alêm de compor grande numero de verſos aſſim Latinos como Portuguezes aos aſſumptos do meſmo certame, diſpendeo com profuza liberalidade todo o valor dos premios com que ſe remuneraraõ as melhores Poezias. Admetido a Collega da Academia dos *Ocultos* inſtituida em Caſa do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Conde de Villar-Mayor ſeu Secretario tem compoſto grande copia de Poezias aos aſſumptos que nella ſe propoem, dos quaes ſómente lograraõ da luz publica as ſeguintes.

Doze Outavas Portuguezas á morte do Sereniſſimo Rey D. Joaõ V. Sahiraõ a pag. 46 da Colleçaõ das Poezias, que a eſte aſſumpto fizeraõ os Academicos *Ocultos.* Lisboa: por Manoel Soares Vivas 1750. 4.

Dous *Sonetos,* e huma *Sylva Paſtoril* á morte do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Marquez de Valença D. Franciſco Paulo de Portugal. Sahiraõ na pag. 94 95 e 145 da Colleçaõ das Poezias que Academia dos *Ocultos* dedicou a eſte aſſumpto. Lisboa: por Franciſco da Sylva. 1751. 4.

Arte Poetica Luſitana. 4. M. S.

Conferencias Academicas. 4. 2. Tom. M. S.

P. PAULO DE OLIVEYRA, naceo em a Cidade de Chaul ſituada na India Oriental onde teve por Progenitores a Gaſpar Homem de Oliveira, e Maria Gomez. Com reſoluçaõ mayor que a idade pois naõ

excedia de quinze annos paſſou a Portugal, e em o Noviciado de Evora recebeo a roupeta de Jeſuita a 29 de Outubro de 1571, e neſta ſagrada paleſtra frutificou o ſeu grande engenho nas ſciencias divinas, e humanas, ſendo hum dos celebres Meſtres de Theologia do ſeu tempo de cuja Faculdade deixou eſcrito.

In Sextum, & Nonum Decalogi Præceptum. fol. M.S. Conſerva-ſe no Collegio de Evora como affirma Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

PAULO OROSIO. Varaõ eminente na piedade, e ſciencia, que florecendo no ſeculo quinto nobilitou com o ſeu nacimento á auguſta Cidade de Braga. Ordenado de Presbitero como foſſe profundamente verſado na intelligencia das letras ſagradas dezejava, que ſe decidiſſe a mayor queſtaõ que ſe controvertia em Eſpanha qual era ſobre a origem da alma racional ſeguindo os ſequazes de Origenes que fora criada antes de haver mundo, e defendendo os diſcipulos de Priſcilliano, como os Manicheos, que era huma porçaõ de ſubſtancia divina collocada no corpo para ſer punida, ou premiada conforme o ſeu merecimento. Movido de ſuperior impulſo reſolveo paſſar a Africa para conſultar em materia taõ grave ao grande Agoſtinho. Sahio de Braga no anno de 413 e chegando á prezença do Santo Doutor o recebeo com grandes ſignificaçoens de affecto pois ſe venerava no ſeu aſpecto, e palavras hum perfeito exemplar de todas as virtudes. Por hum Memorial doutamente eſcrito rogou a Santo Agoſtinho quizeſſe decidir a queſtaõ da origem da alma pois fora o principal motivo da ſua jornada, como tambem fulminaſſe com o rayo da ſua penna os hereticos erros de Origenes, e Priſcilliano de que eſtava inficionada grande parte de Eſpanha. Perplexo o perſpicaz juizo de Agoſtinho na decizaõ da origem da alma, como elle confeſſa repetidamente nas ſuas obras, lhe pareceo paſſaſſe Oroſio á Paleſtina a conſultar a S. Jeronimo em taõ grave queſtaõ eſcrevendo-lhe huma Carta em que o conſtituhia arbitro daquella controverſia, a qual ſendo entregue por Oroſio lhe reſpondeo vocalmente eſcuzando-ſe de o naõ fazer por eſcrito. Antes de ſahir da Paleſtina paſſou a Jeruſalem a vizitar os lugares ſantificados com o ſangue do Divino Redemptor. Neſte tempo ſucedeo a prodigioſa invençaõ das ſagradas reliquias dos corpos de Santo Eſtevaõ Primogenito dos Martyres, Nicodemos diſcipulo de Chriſto, Gamaliel Meſtre de S. Paulo, e de ſeu filho Abibon, cujas ſepulturas haviaõ trezentos annos que eſtavaõ ocultas á noticia humana. Deſte precioſo thezouro repartio parte o Presbitero Luciano a quem Deos o revelara, com Avito Presbitero Bracharenſe, e conhecendo eſte a Oroſio por ſeu Patricio ſe alegrou com extraordinario jubilo de ver a hum taõ veneravel Varaõ, e como elle voltava por Africa a Heſpanha valendo-ſe de ocaziaõ taõ oportuna lhe entregou huma Carta eſcrita a Balconio que naquelle tempo poſſuia a Mitra de Braga, e a todo o Clero, e povo Bracharenſe em que ſe laſtimava das calamidades que padeciaõ os ſeus Patricios, e juntamente com a Carta mandou o ſagrado donativo das reliquias para ornato, e proteçaõ da ſua Patria. Querendo Oroſio deixar a Paleſtina ſe lhe offereceo em Jeruſalem hum combate em que triunfou o ardente zelo da ſua Fé. Tinha Pelagio de naçaõ Inglez, e por habito, e naõ por profiſſaõ Monge ſemeado os ſeus abominaveis dogmas em Inglaterra, e Roma, e paſſando do Occidente ao Oriente aſſiſtia em Jeruſalem com intento de os introduzir. Para que ſe acautelaſſem da ſua caviloſa doutrina ſuplicaraõ por cartas Lazaro Biſpo de Marſelha, e Heros Biſpo de Arles que foſſe examinada em hum Concilio, e ſendo congregado por Joaõ Biſpo de Jeruſalem em que ſómente aſſiſtiraõ Preſbiteros ſendo a elle admitido Oroſio promoveo com fervoroſa actividade foſſem condenados os erros de Pelagio, como tinhaõ ſido os de Celeſtio, porem como o Preſidente do Concilio foſſe muito afecto a Pelagio naõ tiveraõ effeito as inſtancias de Oroſio, de que reſultou eſcrever aquella celebre Apologia pela liberdade do alvedrio humano em que confutou o principal delirio daquelle Hereſiarca. Reſtituido a Africa informou a Santo Agoſtinho da conferencia que tivera com S. Jeronymo na Paleſtina, e obſervando prudentemente que como Heſpanha eſtava dominada de barbaros, e aflicta com ſanguinolentas guerra-

naõ podia ſem manifeſto perigo collocar em Braga as reliquias que lhe dera Avito determinou demorar-ſe em Africa até que chegaſſe ocaziaõ oportuna para a ſua jornada. Neſte tempo que aſſiſtio com Santo Agoſtinho lhe ordenou rebateſſe com a ſua penna huma calumnia inventada pela cegueira dos Gentios, que atribuiaõ as infelicidades do Imperio Romano por ter muitas Provincias abraçado a Religiaõ Chriſtaã, e abjurado a falſidade da idolatria. Com ſummo goſto emprendeo Oroſio eſta incumbencia moſtrando nos ſete livros da Hiſtoria do mundo que compoz, as calamidades de que fora theatro deſde o ſeu principio as quaes naõ podiaõ ter a ſua origem na Religiaõ Chriſtaã por ſucederem muito antes do nacimento de ſeu Author. Finalizada eſta obra ſe deſpedio de Santo Agoſtinho com intento de ſe reſtituir a Heſpanha, e collocar as reliquias na Sé de Braga, das quaes repartio com algumas Igrejas de Africa, mas eſtando embarcado aportou impellido de huma furioſa tormenta á Ilha de Menorca em Porto Mahon, onde informado das ſanguinolentas guerras que infeſtavaõ a Heſpanha depozitou neſta Ilha as ſagradas reliquias que foraõ cauza de abjurarem os ſeus erros muitos ſequazes da Sinagoga, de cuja admiravel converſaõ informou por huma Carta circular a todas as Igrejas de Africa Severo Biſpo de Menorca. Eſtas ſaõ as acçoens da vida de Oroſio fielmente relatadas conforme os Authores mais criticos como ſaõ Fr. Anton. Pagi *Crit. ad Annal. Baron.* ann. 415 e ſeguintes Fleury *Hiſt. Eccleſ.* liv. 23 ann. 414. Ferreras *Hiſt. de Eſpan.* Tom. 3. al an. 414 e 415. Dupin *Bib. de Autheurs Eccleſ.* Tom. 3. pag. mihi 869. O dia do ſeu nacimento como da ſua morte, e lugar da ſepultura totalmente ſe ignora cujas noticias ſe achaõ no adulterado Flavio Dextro com tantos anacroniſmos como palavras que larga, e doutamente refutou o grande Nicolao Antonio *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 3. cap. 1. à num. 28 até 40. Semilhante credito merece Fr. Antonio da Purif. *Chron. da Prov. de Portug. dos Erimit. de Santo Agoſtinho* Part. 1. liv. 1. Tit. 8. §. 3. veſtindo o ſeu habito, e fazendo-o Fundador de diverſos Conventos da ſua Ordem com aquelles fundamentos forjados na fecunda officina da ſua fabuloſa idéa. Sobre a Cidade que foy berço deſte inſigne Varaõ diſputaraõ Braga, e Tarragona; porém a primeira fundada em argumentos mais convincentes ſe jacta de ter produzido taõ eſtimavel filho. Deſta opiniaõ foraõ propugnadores Fr. Bernardo de Brito *Mon. Luſit.* Part. 2. liv. 6. cap. 27. Illuſtriſſim. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* Part. 1. cap. 58, e 59 e *Hiſt. Eccleſ. de Lisboa* Part. 1. cap. 28. o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 331. col. 1. e Tom 3. pag. 727. col. 1. e os mayores Criticos de Heſpanha como ſaõ Padilla *Hiſt. Eccleſ. de Heſpan.* Tom. 1. cap. 9. Sandoval *Chron. delRey D. Leaõ* fol. 11. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 3. cap. 3. n. 2. e D. Gaſpar Ibanes de Segovia Marquez de Mondejar *Diſſert. Eccleſ.* Part. 1. Diſſert. 4. cap. 1. No anno de 1702 ſahio D. Paulo Ignacio de Dalmaſſes y Roz Chroniſta do Principado de Catalunha com huma *Diſſertaçaõ Hiſtorica* querendo moſtrar que Tarragona fora a verdadeira patria de Oroſio a cujos fundamentos mais ſubtis que ſolidos reſpondeo nervoſamente o Padre D. Jeronimo Contador de Argote Clerigo Regular, e Academico da Academia Real nas *Memorias para a Hiſtoria Eccleſ. do Arcebiſpado de Braga* Tit. 2. Tom. 1. liv. 2. cap. 9. Diſcurſ. 8 onde deixou evidentemente provado que Oroſio fora nacido em Braga, e naõ em Tarragona.

Obras de Oroſio.

Hiſtoriarum ab exordio mundi libri ſeptem. Eſta obra, como ja ſe diſſe, foy eſcrita por ordem de Santo Agoſtinho em cuja prefaçaõ diz o Author ao meſmo Santo, que nella compilara *quæcumque aut bellis gravia, aut corrupta morbis, aut fame triſtia, aut terrarum motibus terribilia, aut inundationibus aquarum inſolita, aut eruptionibus ignium metuenda, aut ictibus fulminum, plagisque grandium ſæva, vel etiam parricidiis, flagitiisque miſere per tranſacta ſæcula reperiſſet.* A eſta obra intitularaõ o Papa Gelaſio cum Conc. Rom. in *Cap. Sancta* 3. Diſt. 15. *Hiſtoria adverſus Paganorum calumnias.* Freculpus Lexovienſis *Chron.* Tom. 2. lib. 3. cap. 12. *adverſus gentes.* Gotfred. Viterbienſis *Hiſtoriæ.* Engelberto Abbade Admontenſe in *Spec. Virt.* e Martinho Polono in *Præf. ſui Chron. Chro-*

nica. Paſſados dous ſeculos ſahio com o nome de *Hormeſta*, ou *Ormeſta* palavra incognita a Gregos, e Latinos. Eſtevaõ Vinando Pighio in *Hercul. Prod.* e André Scoto na prefaçaõ das ſuas Notas á ediçaõ de Moguncia a intitularaõ *Orcheſtra* cujo nome explica Thomaz Reyneſio *Var. lect.* Cap. 3. dizendo. *Quemadmodum in Orcheſtra omnis generis ſpectacula ſeria, ludrica exhibentur; ita in iſto Commentario, ſeu in Theatro omnis generis Hiſtoriæ rerum Romanorum viciſſitudines, infortunia, bella cædes, Victoriæ, & eventus producuntur, & narrantur.* Gerardo Joaõ Voſſio de *Hiſt. Lat.* lib. 2. cap. 14. conjectura que em lugar de *Orcheſtra* ſe leſſe *Hormathum* que he o meſmo que cadeya, e ſerie de ſuceſſos continuados. Boniſac. de *Script. Hiſt. Rom.* cap. 31 entende que a palavra *Ormeſta* por erro dos Amanuenſes que eſcreveraõ por letras iniciaes ſe corrompeo do *Orbis triſtitia*, ou de *Or. m. iſta. Oroſii Mundi Hiſtoria.* Foy compoſta em Africa, e naõ em Heſpanha como ſem fundamento eſcreveo Pagi *Crit. ad Baron.* ad an. 417. n. 23, e a findou no anno de 417 como doutamente prova o P. D. Jeronymo Contador de Argote *Mem. da Hiſt. Eccleſ. de Braga* Tit. 2. Tom. 1. liv. 2. cap. 2. contra Ambrozio de Morales, que eſcreveo liv. 11. cap. 19. que Oroſio a concluira no anno de 419. Grandes elogios mereceo Oroſio por eſta obra intitulando-o o Pontifice Gelaſio *vir eruditiſſimus:* Genadio *eloquens hiſtoriarum cognitor* que Saõ Proſpero verte *conditor.* Caſſiodoro de *Div. Lect.* cap. 17. *Chriſtianorum temporum, & paganorum collator.* Joan. Sarisbienſ. de *Nug. Curial.* lib. 8. cap. 18. *magni diſcipulum Auguſtini propter religionem fidei noſtræ veritati diligentiùs inſtitiſſe* Fortunat. Venant. lib. 8. Epiſt. 1.

Quod tonat Ambroſius, Hyeronimus, atque coruſcat,
Sive Auguſtinus fonte fluente rigat.
Sedulius dulcis, quod Oroſius edit acutis
Regula Cæſarii linea nata ſibi eſt.

A primeira ediçaõ deſta obra, que foy oculta a Nicolao Antonio como confeſſa na *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 3. cap. 1. num. 16. ſahio com o titulo de *Chronographia ſive in Chriſtiani nominis querulos Hiſtoriarum libri ſeptem.* Auguſtæ Vindilicorum apud Joannem Schusler 1471. fol. Deſta ediçaõ faz memoria Miguel Mattayre *Annal. Typog.* Tom. 1. pag. 94. Sahio ſegunda vez Venetiis per Chriſtophorum de Penſis de Mandello opera, & impenſis Octaviani Scoti 1499 fol. e naõ 1483 como diz Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 3. cap. 1. n. 161. Deſta impreſſaõ ſe lembra Mattayre. *Annal. Typog.* Tom. 1. pag. 359. Venetiis opera, & expenſis Bernardini Veneti de Vitalibus 1500. XII. Octobris fol. com o titulo *Hiſtoriæ.* Coloniæ ſem anno de ediçaõ. Na prefaçaõ tem as ſeguintes palavras. *Scias velim, humaniſſime Lector, Æneam Vulpem Vicentinum Priorem Sanctæ Crucis adjutore Laurentio Brixienſi hiſtorias Pauli Oroſii, quæ continentur hoc Codice, quam acuratiſſime potuit, caſtigaſſe; cui non improbando ſane labori ſiquid ex ingenio tuo, vel melius, vel aptius addendum putabis, id honore ejus integro facias, obſecro, quod eſt non ingrati animi officium. Bartholamæus Paiellus eques Vicentinus in P. Oroſium.*

Ut ipſe titulus margine in primo docet
Oroſio nomen mihi eſt.
Librariorum quidquid erroris fuit
Exemit Æneas mihi:
Meque imprimendum tradit non alteri
Hermane quàm ſoli tibi;
Hermane nomen hujus artis, & decus,
Tuæque laus Coloniæ.
Quondã ſitum orbis, ſi que noſtra ad tempora
Ab orbis ipſa Origine,
Quiſquam tumultus, bella, & cædes velit
Cladeſque noſſe, me legat.

Pariſiis apud Petit. 1506. & ibi 1507. apud Othenartum. 4. com o titulo. *Hiſtoriarum opus præſtantiſſimum.* Deſta ediçaõ faz menção *Not. utiuſque Vaſconiæ* lib. 3. cap. 8. & Pariſiis typis & Caracteribus Petri Vidovæi 1524. fol. Coloniæ 1526. Eſta ediçaõ preparou Gerardo Bolſuinge extrahida de tres antigos Codices dos quaes huma que eſtava em Colonia com grande dificuldade ſe podia ler emendando muitos defeitos que haviaõ nas outras ediçoens antecedentes. Coloniæ apud Martinum Cholinum 1573. 8. & ibi per eumdem 1582. 8. Pariſiis per Michaelem Somnium 1583. digeſta por Lourenço de la Barre. Coloniæ 1589. 8. Moguntiæ apud Cholinum 1615 cum Notis Ludovici Brautii Presbiteri Gandavenſis & ibi 1615. 8. cum annotationibus Franciſci Fa-

bricii, & novis Ludovici Lautii notis ex recenſione Andreæ Scoti. Coloniæ impenſis Godofredi Hydorpii. 1526. fol. & Moguntiæ per Gaſparem Gennepæum 1542, e ultimamente Lugd. Batav. 1738. 4. cum animadverſionibus Sigiberti Havercampi. Sahio traduzida em Francez. Pariz por Antonio Verard. 1491. fol. 2. Tom. & ibi por Filippe le Noit 1526. fol. Na lingua Ingleza a traduzio Alfredo Rey de Inglaterra conforme eſcrevem Guilherme Candeno, e o Epitomador de Geſnero. Na Caſtelhana a verteo, e deixou M. S. Diogo de Yepes Toledano.

Commonitorium, ſive conſultatio ad S. Auguſtinum de errore Pricillianiſtarum, & Origeniſtarum. Sahio no Tom. 2. *Oper. D. Auguſtini* como eſcreve Filippe Labbe de *Script. Eccleſ.* Tom. 2. p. 176.

Liber Apologeticus de arbitrii libertate contra Pelagium. Eſta obra que ſem fundamento negaraõ ſer de Oroſio Fr. Pedro Waſtalio Carmelita, lib. 3. *Vindic.* Sect. 5. p. 568. e Fr. Joaõ Bautiſta Lezana *Annal. Carmel.* ad an. 415. a reconheceraõ por genuino parto da ſua penna Vicente Bellovacenc. *Specul. Hiſtor.* lib. 18. cap. 6. Santo Antonino *Hiſtor.* Part. 2. cap. 10. Voſſius de *Hiſt. Latin.* lib. 2. cap. 14. o Eminent. Cardeal de Noris *Hiſt. Pelag.* lib. 1. cap. 7. Nat. Alexand. *Hiſt. Eccleſ. Sæcul.* 5. cap. 3. art. 6. §. 2. e principalmente Joaõ Garnerio Diſſert. 6. de *Script. adverſ. hær. Pelag.* cap. 3. dizendo deſta obra *non grandem ſed rerum dogmatumque ita plenum ut nulli fere ejuſdem ævi lucubrationi cedat, multis præſtet ad invidiam uſque nonnullorum.* Sahio primeiramente. Lovanii apud Martinum Verhaſſelt. 1558. 8. Coloniæ apud Maternum Cholinum 1574. 8. Depois ſahio illuſtrada por Franciſco Fabricio Marcodurano 8. e no Tom. 15. *Bib. Vet. Patrum* da ediçaõ de Colonia, e ultimamente no Suplemento da *Bib Patrum* da impreſſaõ de Pariz, onde por deligencia do Padre André Scoto Jeſuita lhe ſeparou quatorze Capitulos do livro de *Natura, & Gratia* de Santo Agoſtinho, que foraõ inſertos na Apologia de Oroſio por algum Amanuenſe menos douto. Pariſiis apud Joannem Parvum 1524. Coloniæ per Cervicorum. 1536. 8. e Pariſiis apud Petrum Vidovæum 1639. 8.

Quæſtiones de Trinitate, & aliis Scripturæ locis ad Auguſtinum. Pariſiis apud Michaelem Vaſcoſanum 1533. fol. Começa. *Licet multi, & probatiſſimi Viri, &c.*

De ſitu antiquo Babilonis, & Carthaginis. Eſta obra atribuida a Oroſio eſtava eſcrita em pergaminho na Livraria de D. Antonio Agoſtinho Biſpo de Tarragona.

Dialogus ſexaginta quinque quæſtionum Oroſii per contantis, & Auguſtini reſpondentis. He commumente julgada por apocryfa.

De Adam. A eſta obra louva Franciſco Ximenes no livro *de las Donas,* eſcrito em lingoa Valenciana.

In Cantica Canticorum. Eſta Obra, que a Oroſio atribue Trithemio, a quem ſeguiraõ Poſſevino, Geſnero, e Xiſto Senenſe he certamente de Honorio Auguſtodunenſe, como affirmaõ Voſſius lib. 1. *Hiſt. Pelag.* e Dupin *Bib. des Autheurs Eccleſ.* dizendo que ſe acha entre as obras de Origenes, e no Tom. 7. *Bib. Patrum*

In Epiſtolas Pauli ad Romanos. Deſte Comentario o faz Author Mirabelius *Polianth.* verbo *Chriſti Crux.*

Fr. PAULO DE S. PEDRO, natural da Cidade do Porto, e Religioſo profeſſo da Serafica Provincia de Santo Antonio dos Capuchos, onde ſe aplicou com diſvelo á Theologia Moral, e liçaõ da Hiſtoria Eccleſiaſtica, principalmente examinando com igual juizo, que diligencia todos os monumentos da Ordem Serafica para como filho benemerito de taõ grande Mãy eternizar com a penna as açoens de ſeus alumnos, que floreceraõ deſde a ſua fundaçaõ até o tempo em que paſſou de caduco a eterno em o Convento de Viſeu a 2 de Janeiro de 1641. Compoz

Supplemento das Chronicas da 1. Ordem de S. Franciſco.

Supplemento das Chronicas da 2. Ordem, qual he a de S. Clara.

Supplemento das Chronicas da 3. Ordem, que he a da Penitencia.

Eſtes tres volumes ſe conſervaõ M. S. na Livraria do Convento de Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa.

Delle faz memoria Fr. Manoel da Eſperança *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 25. n. 13. intitulando a eſta obra *Monarchia Serafica.*

P. PAULO PEREIRA, natural da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira. Foraõ ſeus Progenitores Antonio Pereira Ajudante do Terço do Caſtello de S. Joaõ Bautiſta, e Anna Nunes. Aprendidos os rudimentos Grammaticaes no Collegio dos Padres Jeſuitas da ſua patria paſſou a Lisboa, e no Noviciado da Cotovia abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus a 31 de Outubro de 1672, quando contava 17 para 18 annos de idade. O engenho perſpicaz, de que largamente o dotou a natureza, lhe facilitou comprehender brevemente as Sciencias amenas, e ſeveras, dictando aquellas nos Collegios de Braga, e de Lisboa, e eſtudando eſtas no Collegio de Coimbra. Aplicou-ſe com particular diſvelo a Theologia Moral, como neceſſaria directora das conciencias dictando as ſuas principaes Materias nas Ilhas da Madeira, e Terceira, e ultimamente em o Collegio de Lisboa. Foy Reitor do Collegio da Ilha de S. Miguel, em cujo governo experimentaraõ os ſubditos os effeitos da ſua natural benevolencia. Praticou eminentemente os preceitos da Oratoria Eccleſiaſtica, ſendo ouvido nos mais authorizados pulpitos da Corte com aplauſo univerſal. Ao tempo que tinha eſcrito o Sermaõ da Canonizaçaõ do Summo Pontifice S. Pio V. com que ſe fechava o ſolemniſſimo Oitavario que no Real Convento de S. Domingos de Lisboa lhe dedicou, como a taõ illuſtre filho a preclariſſima Ordem dos Prégadores, adoeceo de huma febre maligna que fazendo-ſe rebelde a todas as diligencias da Medicina, recebidos piamente os Sacramentos, o privou da vida a 29 de Mayo de 1713, em o Collegio de S. Antaõ de Lisboa, quando contava 58 annos de idade, e 41 de Religiaõ. Ao ſeu Funeral aſſiſtio toda a Comunidade dos Religioſos de S. Domingos igualmente ſentida, que obſequioſa. Sahiraõ poſthumos

Sermoens varios a diverſos Aſſumptos, e ſolemnidades. Tom. 1. Lisboa, na Officina Real Deslandeſiana 1715. 4.

Faz larga memoria deſte inſigne Varaõ o P. Antonio Cordeiro *Hiſt. Inſulan.* liv. 6. cap. 43. n. 449. e ſeguintes.

Fr. PAULO DA PORCIUNCULA, natural de Lisboa alumno da Serafica Provincia de Portugal, onde foy taõ inſigne na Cadeira jubilando pela liçaõ das Sciencias eſcolaſticas, como no pulpito, publicando

Sermaõ do Diſcipulo Amado, e Evangeliſta S. Joaõ, prégado no Real Convento de S. Clara de Coimbra a 27 de Dezembro de 1631. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro. 1632. 4.

Tractatus de Trinitate, Incarnatione Divini Verbi, & de Peccatis. Conſervaõ-ſe M. S. no Convento de S. Franciſco da Cidade de Lisboa. Delle faz breve memoria Fr. Fernando da Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 2. cap. 29. n. 459. e Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 423. col. 1.

PAULO DE PORTALEGRE, naceo neſta Cidade Epiſcopal, entaõ Villa, que tomou por apellido. Deſde os primeiros annos moſtrou tal modeſtia no ſemblante, e gravidade nas palavras que vaticinaraõ com aſſombro da natureza haver de ſer por indulgencia da graça Varaõ conſumado em todo o genero de virtudes. Quando contava oito annos de idade elegeraõ ſeus Pays para director das ſuas acçoens a Fr. Joaõ de Santa Maria religioſo de S. Jeronymo, de cuja doutrina frequentada pelo eſpaço de nove annos ſahio taõ erudito nas Sciencias, como pratico nas virtudes. Querendo fogir do tumulto do mundo buſcou como tranquillo centro da ſua conciencia a Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangeliſta, recebendo a murça em o Convento de Santo Eloy de Lisboa a 24 de Junho de 1449, onde ſe conſtituhio idéa da perfeiçaõ religioſa. Para conſervar illeza a flor da pureza ſe armava de eſpinhos nos rigoroſos cilicios, e aſperas diſciplinas com que macerava o corpo. Na Oraçaõ vocal gaſtava muitas horas recitando quotidianamente álem do Officio Divino, o de N. Senhora de quem era cordial devoto, como tambem o dos Defuntos. Naõ era menos fervoroſo na Mental contemplando deſde o fim das Matinas até a hora de Prima a excellẽcia dos divinos atributos. Todas eſtas virtuoſas acçoens o elevaraõ

tres vezes á dignidade de Geral da Congregaçaõ, quatro a Reitor do Convento de Villar, duas do Convento de S. Eloy de Lisboa, huma do Convento de Reciaõ, e outra do Porto conſervando em todos eſtes lugares amor de Pay, e zelo de Prelado. Sendo eleito Procurador a Roma de negocios importantes á ſua Congregaçaõ conciliou na Curia as eſtimaçoens do Summo Pontifice, e muitos Cardeaes principalmente do noſſo D. Jorge da Coſta que o conhecia por douto, e Santo. Voltando para o Reino com a feliz concluſaõ dos negocios a que fora mandado ſe foy augmentando a ſua fama, ſendo chamado muitas vezes ao Paço por ElRey D. Joaõ II. para o conſultar em materias pertencentes á quietaçaõ da ſua conciencia, como ao governo da Républica. O Duque de Bragança D. Fernando II. o elegeo por ſeu Confeſſor, e lhe aſſiſtio na fatal hora em que foy degolado na Praça de Evora a 22 de Junho de 1483 pela culpa de inconfidente á Mageſtade de D. Joaõ II. em cuja execuçaõ deixou eſte Principe mais ſuſpeitoſa, que qualificada a ſua rectidaõ. Certificado eſte Monarcha de ſeu grande talento o mandou a Roma para ſerenar alguns eſcrupulos em que fluctuava a ſua conciencia, cuja incumbencia concluio felizmente. Ao tempo que eſtava para partir recebeo huma carta delRey em que o fazia Biſpo de Lamego, cuja dignidade como repugnante ao ſeu eſpirito regeitou, e partindo para Jeruſalem venerou devotamente os lugares ſantificados com a preſença do Divino Verbo. Reſtituido a Portugal recebeo particulares favores delRey D. Joaõ II., e retirando-ſe ao Convento de Villar, como mais ſolitario para ter comercio mais livre com Deos foy obrigado pelo meſmo Principe a aſſiſtir na Corte, onde dirigia muitas almas ao caminho do Ceo. Contava 80 annos de idade, e 60 de Religiaõ dedicados todos em obſequio da ſalvaçaõ dos proximos, quando ſe ſentio acometido da ultima enfermidade, e conhecendo ſer a porta para entrar na Bem-aventurança ſe alegrou com exceſſivo jubilo de tal ſorte, que recitandolhe os aſſiſtentes o Pſalmo *Miſerere mei Deus,* chegando áquellas palavras *Redde mihi lætitiam ſalutaris tui.* Voou o ſeu eſpirito a lograr o premio devido aos ſeus trabalhos em o Convento de Santo Eloy de Lisboa a 5 de Agoſto de 1510. Celebraõ o ſeu nome Jorge Cardoſo *Agiol. Luſitan.* Tom. 1. pag. 124. e no Coment. de 12. de Jan. col. 2. Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 2. cap. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp. Vet.* liv. 10. cap. 6. §. 253. e difuſamente o P. Franc. de S. Maria *Chron. da Congreg. dos Coneg. Secular. do Evang.* liv. 3. cap. 68. até 71. Compoz

Novo Memorial do Eſtado Apoſtolico dividido em 2. Partes. A primeira trata como a vida dos da dita Congregaçaõ teve principio nos Apoſtolos de ſeus reſtauradores em Italia, e em Portugal. Segunda do que ſucedeo aos da dita Congregaçaõ, deſde o tempo do Arcebiſpo de Braga D. Fernando da Guerra; do que adquirio de ſeus Varoens illuſtres, e outros ſucceſſos.

Eſta obra foy compoſta por ordem do Padre Joaõ de Nazareth Reitor de Villar, a qual principiou a 15 de Agoſto de 1468, como eſcreve o P. Franciſco de S. Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 3. cap. 61. Della faz repetida mençaõ Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 150. col. 2. e p. 208. col. 1. e p. 631. col. 1.

Flos Sanctorum. Dividido em 4. Tomos grandes, que cada hum comprehende tres mezes do Anno. fol. M. S. *O eſtylo he puro* (eſte he o juizo que fez deſta obra o Padre Franciſco de S. Maria *Cron. dos Con. Secul.* liv. 3. cap. 71.) *e para aquelle tempo elegante, e ſummamente devoto, cada palavra he huma faiſca deſpedida do fogo do amor de Deos, que ardia no coraçaõ do ſeu Author; aſſim expoem as acçoens, e virtudes dos Santos, que igualmente as refere, e as perſuade: conta muitas particularidades que fugiraõ á noticia dos modernos mais diligentes, e apurados.* Foy eſcrito no anno de 1484.

Itinerario da Jornada á Terra Santa. 4. M. S.

Breve Tratado ſobre a morte do Duque de Bragança D. Fernando II. enviado á Sereniſſima Duqueza ſua mulher D. Iſabel. Sahio impreſſo no Tom. 3. das *Prov. da Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* do P. D. Antonio Caetano de Souſa a pag. 775.

Carta eſcrita a hum religioſo tratando da morte do Duque D. Fernando II. do nome. Sahio impreſſa no dito Tom. 3. das *Provas* a p. 791.

Neſta Carta he intitulado Paulo de Santa Maria, ſendo Paulo de Portalegre.

Fr. PAULO DO PORTO, natural da Cidade que tomou por apelido, filho de Henrique Nunes de Gouvea Fundador do Collegio do Porto dos Padres Jeſuitas, e de ſua mulher Beatriz de Madureira, decendentes de familias nobres. Profeſſou o auſtero inſtituto da Serafica Provincia da Piedade, onde foy exemplar de virtudes religioſas. Compoz

Vida de Henrique Nunes de Gouvea ſeu Pay. 4. M. S.

Deſta obra o faz Author o P. Anton. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 3. cap. 1. n. 4.

Cuſtumes dos Povos do Braſil. fol. M. S. Conſerva-ſe no archivo do Collegio dos Padres Jeſuitas de Coimbra.

Fr. PAULO DO PORTO, em cuja Cidade teve o ſeu nacimento ſendo alumno da reformada Provincia de Santo Antonio. Como tiveſſe vaſta noticia da ſua Serafica Familia, e dos ritos Eccleſiaſticos, eſcreveo

Inſtituiçaõ, progreſſos, e privilegios da Ordem 3. de S. Franciſco. M. S.

Tratado de Ceremonias. M. S.

Delle ſe lembra Fr. Joaõ à D. Ant. *Bibliot. Franc.* Tom. 2. p. 423. col. 1.

PAULO REBELLO DE SOUSA. Naceo em a Quinta de Paſchoaens junto a Baſto em a Provincia de Entre Douro, e Minho, onde teve por progenitores a Gonçalo Rebello de Souſa, e Maria Pinta. Na Univerſidade de Coimbra eſtudou Juriſprudencia Ceſarea para depois a enſinar com grande credito do ſeu nome correſpondente á perſpicacia do engenho, e ſubtileza do juizo com que penetrava as ſuas mayores dificuldades. Foy hum dos mais celebres ornatos do Collegio Real de S. Paulo, onde foy admitido a 21 de Julho de 1650, ſendo ja Lente de Inſtituta, de cuja Cadeira paſſou a regentar a do Codigo, e ſer ſubſtituto do Digeſto Velho dictando as ſeguintes Poſtillas

Ad Text. in L. cum reſponſo 12 de Codice de Legatis.

Ad Tit. ff. de cõditione ob turpem cauſam.

Ad Text. in L. 1. ff. hoc noſtro tit. cum legibus ſequentibus uſque ad L. Perpetuo 6. excluſive.

Ad egregium Gordiani Imperatoris reſcriptum in L. cum reſponſo 12. Cod. de Legatis.

Foy Deſembargador da Relaçaõ do Porto, donde paſſou para a Caſa da Suplicaçaõ a 3 de Março de 1664, e a Deſembargador dos Aggravos a 17 de Mayo do dito anno. Compoz

De Jure gentium naturali, & Civili. fol. 2. Tom. M. S. Conſerva-ſe eſta obra na Bibliotheca Real ſendo pela aclamaçaõ dos mayores profeſſores da Juriſprudencia a mais douta, e profunda que ſe eſcreveo neſta materia.

Delle faz repetida memoria o P. D. Jozé Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 168., e no *Archiathen. Luſit.* p. 35.

Paulus adeſt (nomen facundum) Souſa Rebello!
Naturæ de jure duo doctiſſima dextra
Proferet in Lucem libros æterna parare
Queis poterit monumenta vagæ ſuper æthera famæ.
Regia ſervabit, pereant ne temporis irà
Bibliotheca duo velut miracula juris.

P. PAULO RODRIGUES, natural do Caſtello de Lanhoſo do Arcebiſpado de Braga, filho de Antonio Rodrigues, e Domingas Gonçalves. Aliſtou-ſe na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 22 de Setembro de 1596. quando contava 16 annos de idade. Foy inſigne profeſſor da Sagrada Eſcritura, cujos myſterioſos arcanos revelou pelo eſpaço de onze annos em os Collegios de Coimbra, e Evora, onde recebeo o grao de Doutor em Theologia a 3 de Fevereiro de 1630. Falleceo em o Collegio de Coimbra a 20 de Mayo de 1653 com 73 annos de idade, e 57 de Religiaõ. Delle fazem diſtincta memoria *Bib. Societ.* p. 953. D. Franciſco Manoel na Carta 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 8. Lelong. *Bib. Sacr.* p. mihi 631. col. 2. Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. p. 626. e Fonſeca *Evor. Glor.* p. 437. Compoz

Triumphus veræ gloriæ utriuſque Joannis Bautiſtæ, & Evangeliſtæ. Portu apud Em-

manuelem Cardoſo. 1634. fol. Neſte Tomo ſómente trata de S. Joaõ Bautiſta, reſervando 2. Tomo para o Evangeliſta. Sahio em Pamplona 1642. fol. com o ſeguinte titulo

Commentarius in Cap. 1. Lucæ, & ſelectiora loca cæterorum Evangeliſtarum concernentia gloriam utriuſque Joannis.

Commentarii in D. Mathæum Exegetici ac paranætici. fol. 2. Tom. M. S. em 1642. Conſervaõ-ſe na Livraria do Lente de Eſcritura de Coimbra.

PAULO RODRIGUES DA COSTA, ornado de judicioſo talento, e valor intrepido, cujos dotes o habilitaraõ para ſer eleito pelo Vice-Rey da India D. Jeronymo de Azevedo para o informar do ſitio da Ilha de S. Lourenço, coſtumes de ſeus habitadores, e ſe ainda ſe conſervavaõ alguns veſtigios dos Portuguezes, que pizaraõ as ſuas prayas. Partio por Capitaõ da Caravella N. Senhora da Eſperança, da qual era Meſtre Antonio Gonçalves Louzada, e Piloto Antonio Rodrigues Peſſoa, e ſahindo no fim de Janeiro de 1613, chegou á Ilha no meyo de Abril, de cuja jornada, largamente eſcreve Manoel de Faria e Souſa *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 13. Compoz Paulo Rodrigues da Coſta.

Relaçaõ da Jornada, e deſcobrimento que o Vice-Rey D. Jeronymo de Azevedo mandou fazer da Ilha de S. Lourenço. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Marquez de Abrantes.

Fr. PAULO DO ROSARIO, natural da Cidade do Porto alumno da auguſta Religiaõ do Principe dos Patriarchas S. Bento, cuja cogulla veſtio no Convento de S. Tyrſo a 22 de Agoſto de 1601. Paſſando a America foy Prégador, e Commiſſario geral, e Abbade dos Conventos da Paraiba em Pernambuco, e da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza. Reſtituido a Portugal, foy eleito Abbade de S. Miguel de Refoyos, e dos Conventos de Santarem, e Porto. Falleceo no Convento de Boſtello a 10 de Janeiro de 1655. Eſcreveo

Relaçaõ breve, e verdadeira da memoravel victoria que ouve o Capitaõ mór da Capitania da Paraiba Antonio de Albuquerque dos Rebeldes de Olanda, que ſaõ vinte naos de guerra, e vinte e ſete lanchas pertenderaõ ocupar eſta Praça de S. Mageſtade trazendo nellas para o effeito dous mil homens de guerra fóra a gente do mar. Lisboa por Jorge Rodrigues 1632. 4.

Breve copia dos Moſteiros de S. Bento edificados pelo mundo, quantidade delles; reliquias que poſſuem, e filhos inſignes que deraõ. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Moſteiro de S. Miguel de Refoyos de Baſto.

PAULO SOARES, natural da Villa de Aviz da Provincia Tranſtagana inſigne profeſſor de Medicina, cuja faculdade exercitou com igual fortuna, que ſciencia ſendo Medico dos Excellentiſſimos Duques de Aveiro. Vivia pelos annos de 1598, em que cumpria 45 de idade. Compoz

Quæſtiones variæ Medicæ. M. S.
Epiſtolæ Medicæ, & obſervationes. M. S.
Tractatus de Urinis. M. S.
Utrum dulcia noceant Jeceri. M. S.
Tractatus de Eriſipela. M. S.

PAULO SOARES DA GAMA, natural da notavel Villa de Setubal, recebendo a graça bautiſmal na Igreja Matriz de N. Senhora da Graça a 4 de Outubro de 1657. Foy filho do Doutor Joaõ Soares da Gama, e Dona Anna Soares de Faria ſua Prima. Aprendeo Direito Civil na Univerſidade de Coimbra, em cuja Faculdade ſahio eminentemente perito, aſſim como era verſado nas letras humanas, Poezia, e liçaõ da hiſtoria ſagrada, e ſecular. Foy advogado da Caſa da Suplicaçaõ patrocinando as mais celebres cauſas que ſe controverteraõ no ſeu tempo com grande credito da ſua litteratura. Orou com aplauſo na Academia Problematica inſtituida na ſua patria, da qual foy eſtimavel alumno. Falleceo em Lisboa a 6 de Agoſto de 1739, quando contava 82 annos de idade. Deixou compoſto

Allegaçoens Juridicas. fol. M. S.
Obras Genealogicas. fol. M. S.

PAULO TEIXEIRA, Cirurgiaõ que navegou diverſas vezes para o Braſil, e Coſta de Coromandel, onde obſervando com ſumma curioſidade tudo quanto tinha viſto, eſcreveo deſde o anno de 1742 até 1743.

Epitome Geographico em que ſe deſcrevem as tres maravilhas do Oriente, a ſaber numeroſas Ilhas de Maldiva; os famoſos Pagodes de Chalembraõ, e o ardente funeral das mulheres Gentias de Bengala. 4. M. S.

Fr. PAULO DE SANTA TEREZA, natural da Cidade da Guarda. Sendo inſigne Medico preferio com judicioſa reſoluçaõ a cura das almas á dos corpos abraçando o auſtero inſtituto de S. Franciſco no Seminario de Santo Antonio de Varatojo no anno de 1695 para ſer hum dos apoſtolicos Miſſionarios, que com infatigavel zelo diſcorreraõ por todo o Reyno convertendo para o caminho do Ceo a muitas peſſoas da primeira Jerarchia que deixaraõ o ſeculo pelo clauſtro. Cheyo de annos, e merecimentos falleceo piamente no Hoſpicio de Lisboa a 30 de Abril de 1742 com 73 annos de idade, donde foy conduzido o ſeu cadaver para o Seminario do Varatojo. Compoz

Flagello do peccado compoſto de varios Sermoens. Tomo 1. *da ſua graveza, e malicia.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1734. 4.

Tomo 2. ibi pelo dito Impreſſor. 1736. 4.

Tomo 3. ibi pelo dito Impreſſor. 1738. 4. Do Author, e da Obra faz mençaõ Fr. Joan. a D. Anton. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 423. col. 2. e Fr. Appolinario da Conceiçaõ *Demonſtr. Hiſtoric. da primeira Parochia de Lisboa.* cap. 48. n. 562.

PAULO DA SYLVA DE MATOS. Naceo em a Villa de Amarante da Provincia de Entre Douro e Minho a 16 de Janeiro de 1684, ſendo filho de Joaõ da Sylva de Matos, e Luiza da Fonceca e Barros. Inſtruido nas letras humanas eſtudou Filoſofia no Convento de S. Gonçalo da ſua Patria, e Theologia Moral no Collegio dos Padres Jeſuitas de Braga, e no Convento do Populo de Religioſos Agoſtinhos Theologia Eſpeculativa defendendo Concluzoens publicas neſta ſublime Faculdade. Paſſou á Univerſidade de Coimbra, e fazendo exame de Filoſofia foy frequentar o quarto Curſo, e recebeo o gráo de Meſtre em Artes. Tal foy a perſpicacia com que penetrou todas aquellas Faculdades que mereceo ſer convidado dos Meſtres dellas para ſequaz dos ſeus inſtitutos. Aplicou-ſe ultimamente á Medecina em que logo moſtrou o genio que tinha para exercitar eſta Faculdade, em a qual depois de receber o gráo de Licenciado como correſſe a fama do ſeu methodo curativo o chamou para ſeu Medico o Illuſtriſſimo Biſpo de Lamego D. Nuno Alvres Pereira de Mello, que ja o conhecia em a Univerſidade, ſendo Reitor della. Na Poezia Latina e Vulgar fez naõ pequenos progreſſos compondo deſde a primeira idade muitos verſos, a diverſos aſſumptos os quaes em annos mais maduros emendou. Entre o laborioſo exercicio da praxe nunca deixou de obſervar a verdadeira intelligencia dos Afforiſmos de Hypocrates de cujo eſtudo ſe ſeguio fazer huma expoſiçaõ delles corroborada com experiencias, e Theoricas modernas que comprehende ſete Tomos de 4. cada hum correſponde a hum livro dos Afforiſmos que tambem ſaõ ſete com o titulo.

Hyppocrates Luſitano. Tom. 1. eſtava ja prompto para a Impreſſaõ.

Fr. PAULO DO TOURO, natural deſte lugar ſituado na Provincia Traſmontana. Recebeo o habito Monachal de S. Bento em o Convento de Tibaens, e profeſſou em Coimbra no anno de 1555. Foy nomeado primeiro Prelado do Convento da Pendorada em 1570, e pelo Capitulo Geral celebrado em 1587 Procurador a Roma para requerer a confirmaçaõ dos Privilegios concedidos pela Sé Apoſtolica á Congregaçaõ de Portugal, e aſſiſtindo na Curia dezoito annos conſeguio da Santidade de Xiſto V. varias Graças que compilou, e imprimio com o ſeguinte titulo.

Liber Privilegiorum Congregationis Sancti Benedicti Regnorum Portugaliæ. Romæ ex Typographia Titi & Pauli de Dianis 1589. 4. No principio fez hum breve diſcurſo da origem da Religiaõ até a refórma de Portugal ornado de importantes noticias. Alêm deſte Diſcurſo como era excellente Poeta Latino, compoz huma Oraçaõ a ſeu Auguſto Patriarca, que conſta de quarenta verſos heroicos com o titulo.

Oratio ad S. Benedictum pro Congregatione.

Oratio S. Benedicti pro Congregatione ad Deum. Conſta de 108 verſos heroicos.

Reſponſio Dei Patris ad Benedictum. Conſta de 24 verſos. Eſtas Poezias eſtaõ impreſſas ao principio do livro dos Privilegios.

Fr. PAULO DA TRINDADE. Naceo em a Cidade de Macáo Colonia dos Portuguezes em o Imperio da China. Seus Pays que eraõ de nobreza conhecida o educaraõ com taõ virtuoſos documentos, que deixando o ſeculo abraçou o inſtituto Serafico no Convento de S. Franciſco da Cuſtodia de S. Thomé. Aprendeo as letras ſagradas de Fr. Manoel do Monte Olivete que paſſara de Portugal para plantar os eſtudos naquella Cuſtodia, e baſtou eſte diſcipulo para credito do ſeu magiſterio. Naõ ſómente penetrou as ſubtilezas Theologicas, mas as dificuldades de hum e outro Direito, a noticia dos Concilios Geraes, e Provinciaes, e os myſterios mais ocultos da Sagrada Eſcritura. Com toda eſta copia de ſciencias ſe dedicou á converſaõ da Gentilidade baptizando innumeraveis Gentios, e inſtruindo a muitos na lingua Latina para ſe aliſtarem no Eſtado Eccleſiaſtico. A todos que recorriaõ ao ſeu voto em materias graviſſimas dava promptas repoſtas ſempre conformes com a recta razaõ. Foy Comiſſario Geral da Ordem por patente de Fr. Franciſco Henriques Vigario Geral, e depois Biſpo de Malaga, e como tal preſidio ao terceiro Capitulo, que ſe celebrou no anno de 1634 no Convento da Madre de Deos de Goa, em cuja Cidade foy Deputado do Santo Officio de que tomou poſſe a 16 de Abril de 1636. Sendo nomeado Inquiſidor naõ poſſuio o lugar impedido pela morte que o privou da vida no Convento de Goa a 25 de Janeiro de 1651, quando contava 80 annos de idade. Fazem delle mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 130. col. 1. Fr. Jacinto de Deos *Vergel de Plant. e Flor.* cap. 8. art. 2. Fr. Miguel da Purif. *Relac. Defenſ. dos Frad. Menor.* n. 16. Fr. Pedro Mont. *Cathal. dos Deput. da Inquiſiç. de Goa.* n. 54. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. no Comment. de 20 de Junho letr. L. Fr. Fernand. da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 4. cap. 8. n. 953. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 423. col. 2. Compoz

Conquiſta eſpiritual do Oriente, em que ſe dá relaçaõ de algumas couſas mais notaveis, que fizeraõ os Frades Menores da Santa Provincia de S. Thomé da India Oriental em a propagaçaõ, e converſaõ dos infieis em mais de trinta Reinos do Cabo da boa Eſperança até as remotiſſimas Ilhas do Japaõ repartida em tres livros. fol. M. S.

Theologia Moral. fol. M. S. Conſerva-ſe na Provincia de S. Thomé.

Juramento delRey D. Affonſo Henriques. Embaixada que ElRey D. Manoel mandou a Roma; inventario do prezente, que o Embaxador levava a Sua Santidade, e outras noticias curioſas. M. S. Eſte livro participou á Academia Real Fr. Affonſo da Madre de Deos Guerreiro Academico Supernumerario.

Recopilaçaõ do poder, e authoridade que tem os Confeſſores Mendicantes aſſim Prelados, como Subditos por virtude dos ſeus privilegios para abſolver, e diſpenſar particularmente nas partes da India Oriental, e Occidental. 4. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca do Real Convento de S. Franciſco da Cidade de Lisboa.

Fr. PAULO DE VASCONCELLOS, natural da Villa de Avelozo do Biſpado de Lamego, ſendo ſeus Progenitores Ayres Pinto Ribeiro Fidalgo da Caſa Real, e Maria Gomez Madeira de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Profeſſou o inſtituto militar da Ordem de Chriſto em o Real Convento de Thomar a 8 de Setembro de 1587, onde foy Superior, Prior do Collegio de Coimbra, do Convento de Noſſa Senhora da Luz, e ultimamente D. Prior Geral eleito a 22 de Mayo de 1647. Obſervou exactamente todas as virtudes Religioſas com que ſe fez exemplar dos ſeus domeſticos. O tempo que lhe reſtava das ocupaçoens de Prelado conſumia na liçaõ dos livros aſceticos donde extrahia documentos para a direçaõ das almas. Falleceo piamente no Real Convento de Thomar a 29 de Julho de 1654. Delle ſe lembraõ com louvor Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 4. D. Franciſco Manoel Cart. 1. da 4. Cent. das ſuas *Cartas* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 130. col. 1. Franco *Bib. Portug.* M. S.

Compoz

Arte eſpiritual que enſina o que he neceſſario para a meditaçaõ, e contemplaçaõ; repartida nas 3 vias purgativa, iluminativa, e unitiva; o tempo em que ſe hade entrar, e deixar cada huma dellas com ſeus particulares exercicios, e o de cada dia: 56 Myſterios da vida, e morte de Chriſto Noſſo Senhor, e 22 motivos de ſeu amor, e 5 Sermoens no fim, de Chriſto nacido, Sacramentado, humilde, morto, glorioſo, e hum Tratado do Eſtado da perfeiçaõ. Lisboa por Manoel da Sylva. 1649. 4.

Tratado da Oraçaõ. M. S.

Tratado do modo com que ſe ha de celebrar o Capitulo Geral da Ordem de Chriſto. M. S.

Tratado da Inſtituiçaõ dos Cavalleiros da dita Ordem. M. S.

Fr. PAULO DA VERA CRUZ, natural do lugar de Maçans do Biſpado de Coimbra. Sendo Presbitero como anhelaſſe a vida mais auſtera, recebeo quando contava quarenta annos de idade o habito Serafico no Convento de Penella da reformada Provincia de Santo Antonio a 3 de Mayo de 1729, onde exercita o miniſterio de Prégador. Publicou

Sermaõ das Exequias funeraes, que ſe celebraraõ pela Illuſtriſſima e Excellentiſſima Senhora D. Joaquina Maria Magdalena da Conceiçaõ de Menezes Marqueza de Marialva em o dia 7 de Outubro de 1740 em o Convento de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Villa de Cantanhede dos Religioſos Capuchos da Provincia de Santo Antonio de Portugal, de que era Padroeira. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Emminentiſſimo Senhor Patriarcha 1741. 4.

PAYO PERES CORREA. Commendador de Alcacer do Sal da Ordem Militar de Saõ-Tiago, e decimo ſexto Meſtre da meſma Ordem nobilitou a Villa de Santarem com o ſeu nacimento, e augmentou o herdado explendor de ſeus Pays Pero Peres Correa, e D. Dordia Pires de Aguilar com as ſuas heroicas façanhas que lhe immortaliſaraõ o nome na poſteridade. Animado de belicoſos impulſos declarou perpetua guerra aos ſequazes de Mafoma que ocupavaõ grande parte de Heſpanha coroando-ſe de vitorioſos louros em diverſos combates, e conquiſtas. Ainda contava poucos annos de idade, quando militando debaixo das bandeiras do ſeu Principe D. Sancho II. rendeo com incrivel celeridade Aljuſtrel, Mertola, Alfajar de Pena, Caſſala, e Ayamonte que por premio do ſeu intrepido valor os doou aquelle Monarcha á Ordem Militar de Saõ-Tiago. Com igual fortuna reſgatou do infiel dominio dos Mouros Eſtombar, Alvor, Tavira, Sylves, e Paderne a cujas glorioſas Conquiſtas lhe ſerviraõ de preliminares troféos duas famoſas batalhas em que foraõ deſpojos da ſua fulminante eſpada os Reys Aben Falula, e Aben Afan. Eleito no anno de 1242 Meſtre da Ordem Militar de Saõ-Tiago ſe lhe acendeo no peito taõ religioſo zelo contra os inimigos da Cruz de Chriſto que fugitivos, e derrotados todos os que habitavaõ em Portugal pelo impulſo do ſeu braço paſſou a Caſtella para o purificar de taõ nociva peſte conquiſtando Xeres, Texeda, Arcos Nebrixa, Bejar, Medina-Sidonia, Saõ Lucar, Aracena, Lorea, Carthagena, Jaen, Cordova, e Sevilha. Mayor theatro lhe reſervou a Providencia nos Campos de Lerena onde igualmente ſe admiraraõ o valor do ſeu eſpirito, como a piedade do ſeu animo. Para debellar hum formidavel Exercito de Mouros, que reſiſtiaõ obſtinados obſervou que declinava o dia, e receando prudentemente, que com as ſombras nocturnas podiaõ ſalvar-ſe os barbaros do perigo a que eſtavaõ reduzidos, implorou com ardente affecto a Maria Santiſſima para que ſuſpendeſſe o curſo do Sol até que derrotaſſe totalmente aos idolatras da Lua. Promptamente foy deferida eſta religioſa ſuplica renovando-ſe em obzequio da ſua piedade o milagre ſucedido no tempo de Joſué. Agradecido a taõ grande favor erigio no ſitio da Batalha junto de Serra Morena huma Igreja dedicada á ſagrada Bellona, que lhe concedera taõ glorioſa Vitoria. Ja quando a idade o diſpenſava do exercicio das armas novamente as empunhou em obzequio de Affonſo III. experimentando eſte Monarcha o ſeu valor triunfante no Algarve, e a ſua prudencia pacificando-o com ElRey de Caſtella. Cumulado de troféos acabou a vida caduca para começar a eterna a 10 de Fevereiro de 1275 em o Convento de Ve-

les cabeça do ſeu Meſtrado, donde como diſpuzera no Teſtamento, foraõ transferidos os ſeus oſſos para a Igreja Matriz de Tavira, que dedicou á Virgem Santiſſima a 11 de Junho de 1242 na ocaſiaõ em que conquiſtou aquella Cidade do poder Agareno. Ignorava-ſe o lugar que era depoſito dos oſſos deſte inſigne Heróe, até que por diligencia do Doutor Joaõ Leal da Gama Juiz de fóra de Tavira ſe deſcobrio no anno de 1724 ao lado do Evangelho do Altar mór da Igreja Matriz hum pequeno jazigo em huma caſa com portal de pedra de lavor antigo, e ſobre elle huma inſcripçaõ quaſi imperceptivel, coroado de varios Caſtellos. Aberto o jazigo que era quadrado, foraõ achados os oſſos do Meſtre D. Payo Peres Correa claros, e incorruptos que moſtravaõ ſer de homem agigantado, como teſtemunhaõ muitas peſſoas que aſſiſtiraõ a eſte acto. Fabricado hum caixaõ por ordem do dito Juiz de fóra ſe recolheraõ nelle com toda a decencia os oſſos, e ſe collocou no jazigo, donde tinhaõ ſido extrahidos. Com eſte facto fica deſvanecida a tradiçaõ Caſtelhana, de eſtar eſte Heróe ſepultado na Igreja de S. Vicente da Ordem de Saõ-Tiago nos arrabaldes de Talavera, ou como outros eſcreveraõ na Igreja de Santa MARIA de Tentudia ſituada ao pé de Serra Morena, que o meſmo Meſtre edificara. Fazem illuſtre memoria do ſeu nome Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 3. liv. 16. e Part. 4. liv. 14. cap. 20. Bzovio *Annal. Eccleſ.* Tom. 13. ad an. Chriſt. 1275. n. 10. Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. part. 1. cap. 8. §. 12. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 14. n. 6. e 7. Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Lisboa* Part. 2. cap. 58. Mariana *de reb. Hiſp.* liv. 13. cap. 22. Leaõ *Chron. de Affonſo III.* fol. 100. verſ. Rades *Chron de Saõ-Tiago* cap. 23. e 24. Moreno *Hiſt. de Merida.* liv. 4. cap. 13. Caro *Cathal. de las Ord. Milit.* liv. cap. 16. Ferreras *Hiſt. de Heſp.* Part. 6. al an. 1242. e 1248. Fr. Agoſt. de S. Maria *Hiſt. Tripartit.* pag. 240. Vaſconc. *Hiſt. de Santar.* Part. 2. p. 436. Barboſa. *Faſt. Polit. e Milit. da Luſit.* Tom. 1. p. 483. Compoz

Conſtituiçoens da Ordem de S. Tiago. Conſerva-ſe M. S. no Real Convento de Palmella, Cabeça deſta militar Ordem em Portugal.

Cartas a diverſas Peſſoas. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Conde do Vimieiro.

PAYO RODRIGUES DE VILLARINHO, natural da Cidade de Béja, e irmaõ do Deſembargador Pedro Lopes de Villarinho, Senhor das Herdades da Ribeira, Odiarca, Valverde, e Cortes de Bringel. Deixando a patria com o nobre intento de adquirir profunda noticia de ſciencias aprendeo as eſcolaſticas em a celebre Univerſidade de Pariz, onde dictou Filoſofia, e recebeo as inſignias doutoraes na Faculdade Theologica. A fama da ſua grande literatura moveo a ElRey D. Joaõ III. para o chamar para Meſtre da Athenas Conimbricenſe, de que era feliz reſtaurador, e logo que obedeceo á inſinuaçaõ Real, foy provido na Cadeira da Eſcritura em o 1 de Junho de 1547 explicando na hora de Terça o Teſtamento Novo com tanta ſubtileza, e profundidade que mereceo algumas vezes ſer ſeu ouvinte o inſigne Navarro Oraculo da Juriſprudencia Pontificia. O aplauſo q̃ conciliava na Cadeira o explica cõ eſtas elegantes expreſſoens Joaõ Fernandes Meſtre de Rhetorica em Coimbra, quando recitou huma Oraçaõ Latina em o anno de 1548, no qual viſitou a meſma Univerſidade o Sereniſſimo Infante D. Luiz. *Quo te piaculo taceam, Pai Roderice vir omnibus numeris abſolutiſſime! Hic eſt ille qui in media Pariſiorum Academia lectiſſimos primum juvenes Ariſtotelica Philoſofia feliciſſime inſtituit, qui per omnes eruditionis gradus, & diatribas ad ſummum doctoralis coronæ apicem ita pervenit, ut omnibus fere anteiret. Qui hanc noſtram Academiam ingenio, doctrina, prudentia ita exornat, ut nulli mihi poſtponendus videatur. Qui denique ad Novi Teſtamenti ſacraria, & adyta ſic penetrat, ut etiam ſi nondum ſciſſum eſſet velum antiqui Templi ex mediis tamen Cherubim ex arca, & typicis myſteriis Chriſti Crucem extorqueret. Quam ſemper cum Paulo, cum Joanne, & cæteris Canonicis Scriptoribus tanta facundia prædicat, ut etiam aliarum ſcientiarum myſtas magna frequentia ad ſe trahat.* Foy Conego Magiſtral de Evora, de cuja dignidade tomou poſſe a 23 de Dezembro de 1556, e juntamente Prior da Igreja de S. Martinho da Villa de Cerolico

do Biſpado da Guarda. Por Carta eſcrita de Almeirim a 26 de Janeiro de 1572 o creou Inquiſidor de Evora o Cardeal D. Henrique como conſta a fol. 84 das Cartas originaes eſcritas ao Cabido. Foy Proviſor do Arcebiſpado em o anno de 1574, e Governador juntamente com os Conegos Diogo Mendes de Vaſconcellos, e Franciſco de Mello, e eleito a 24 de Julho de 1577 Procurador de todas as Igrejas Collegiaes, e Moſteiros de Evora para defender o ſeu direito contra o Motu proprio de Gregorio XIII. em que concedeo as Terças dos Priorados, e Moſteiros das Igrejas do Arcebiſpado. Falleceo ferido da peſte no anno de 1580 em o Convento de Santo Antaõ de Val de Infante de Religioſos Erimitas de S. Paulo proximo á Villa do Canal em a Provincia Tranſtagana. No Teſtamento de ſua irmãa Iſabel de Villarinho Viuva de Antonio Bocarro, ordenou que o corpo de ſeu irmaõ Pedro Lopes de Villarinho foſſe tresladado para a Cathedral de Evora.

Compoz

Commentaria in Epiſtolam ad Hebræos. fol. M. S. Principia a Prefaçaõ. *Cum ex multis, quæ uniuſcujuſque tractationis initio præmitti conſueverunt, &c.* Começa a Obra. *Hoc primo capite Chriſti dignitatem, & excellentiam ſupra Angelos multis demonſtrat Prophetarum teſtimoniis, &c.* O original ſe conſerva na Livraria do Collegio de Evora dos Religioſos Pauliſtas.

Deciſiones quædam matura deliberatione, & judicio Facultatis Theologiæ Conimbricenſis ſuper articulis quibuſdam in quibus hujus temporis hæritici á Catholicis diſſident factæ menſe Julio an. 15... *præſentibus Reverendiſſimo P. Fr. Jacobo de Murcia ejuſdem Univerſitatis Rectore, Alphonſo à Prato Facultatis Decano. M. Alvaro Gometio, M. Marco Romerio, M. Fr. Martino Ledeſma M. Pelagio Roderigo omnibus Theologiæ Doctoribus.* Conſtavaõ as Deciſoens ſobre as materias de *Eccleſia. De Generalibus Eccleſiæ Conciliis. De Primatu Petri,* nas quaes trabalhou muito Payo Rodrigues Villarinho. Todas eſtavaõ encadernadas em hum corpo, e as vio na Livraria dos Religioſos Pauliſtas do Collegio de Evora Franciſco Galvaõ Maldonado como affirma na *Bib. Luſit.* M. S. que vimos.

D. PEDRO I. do Nome, e VII. entre os Reys Portuguezes, naceo em Coimbra a 18 de Abril de 1320. Foraõ ſeus auguſtos Pays D. Affonſo IV. e D. Brites filha del-Rey de Caſtella D. Sancho IV. o *Bravo,* e da Rainha D. Maria, filha do Infante D. Affonſo Senhor de Molina, e da Infanta D. Mayor. Contava a robuſta idade de 37 annos, quando tomou as redeas do governo, e neſta grande diuturnidade de tempo aprendeo a difficil arte de reinar diſtinguindo-ſe entre todos os ſeus coroados predeceſſores na adminiſtraçaõ da juſtiça que entre as virtudes logra o principado com a qual premiou benemeritos, e punio criminoſos. Da ſeveridade de que uſava contra os violadores das leys divinas, e humanas naceo o epicteto de *Cruel,* com que impropriamente o denominaraõ alguns Eſcritores, quando todas as execuçoens ordenadas no Tribunal da ſua rectidaõ eraõ mais contra os vicios, que contra os vicioſos. Para beatificar com a ſua preſença aos ſeus Vaſſallos diſcorreo por todo o Reino diſpendendo com taõ profuſa maõ a todo o genero de peſſoas, que por eſta exceſſiva generoſidade era digna do Sceptro, que empunhava. Na Arithmetica da ſua liberalidade naõ contava por dia aquelle em que naõ fazia merces como ſe eſcreve do Emperador Tito Veſpaſiano. Promulgou rectiſſimas leys cominando em humas com pena Capital aos Juizes, que ſe deixaſſem corromper com ſobornos, e em outras exterminando do Reino os Advogados, e Procuradores de Cauſas que com malicioſos artificios as eternizavaõ em grave prejuiſo dos litigantes. Mais parcial da paz, que da guerra conſervou em beneficio dos povos, o Reino em ſumma tranquilidade, quando os Principes confinantes ſe combatiaõ com formidaveis exercitos. Deleitava-ſe da Muſica ſervindolhe de parentheſis a cuidados mais ſeveros. Algumas vezes ſem offenſa do decoro Real dançava acompanhado de inſtrumentos muſicos pelos quaes regulava os movimentos. Foy ſumamente religioſo para com Deos zelando a honra, que lhe he divida com eſpirito de Principe Portuguez. Enfermou mortalmente na Villa de Eſtremoz, e conhecendo ſer chegado o termo da ſua vida ordenou o Teſtamento cheyo de piedoſos legados, e re-

cebidos os Sacramentos com ſinaes de arrependido, falleceo a 18 de Janeiro de 1367, quando contava 46 annos e nove mezes completos de idade, dos quaes reinou nove annos, ſete mezes e vinte, e hum dias. Teve eſtatura grande, aſpecto gentil, teſta dilatada, olhos fermoſos, e pretos, cabello da cabeça, e barba compridos de cor caſtanha que mais declinava a loura, que negra, boca larga, e engraçada, roſto corado, e taõ balbuciente nas palavras, como maduro nas reſpoſtas. Foy caſado duas vezes; a primeira ſendo ainda Infante a 28 de Fevereiro de 1336 com a Infanta D. Conſtança, filha de D. Joaõ Manoel de Penafiel, Marquez de Vilhena, Adiantado de Murcia, e de D. Conſtança Infanta de Aragaõ, filha de D. Jaime II. Rey de Aragaõ, e da Rainha D. Branca ſua primeira mulher, de quem teve a Infanta D. Maria, que ſe deſpoſou com D. Fernando Infante de Aragaõ Marquez de Tortoſa, filho de Affonſo IV. de Aragaõ, e da Rainha D. Leonor, da qual naõ teve ſuceſſaõ: O Infante D. Luiz, que vivendo o breve eſpaço de oito dias voou para a eternidade glorioſa: e ElRey D. Fernando que lhe ſucedeo na Coroa. Paſſou a ſegundos deſpoſorios em o 1 de Janeiro de 1354 ainda vivendo ſeu Pay, com a Infanta Dona Ignez de Caſtro ſua ſobrinha, filha de Pedro Fernandes de Caſtro o da *Guerra,* Senhor de Sarria, e Lemos, Mordomo mór delRey D. Affonſo XI., e de D. Aldonça Soares de Valladares, filha de Lourenço Soares de Valladares Fronteiro mór de Entre Douro, e Minho, e de D. Sancha Nunes de Chacim, de quem teve ao Infante D. Affonſo, que falleceo em tenra idade: o Infante D. Joaõ Senhor das Villas de Porto de Moz, de Cea, e das terras de Lafoens, Gulfar, Sataõ, Penalva, Beſteiros, Sever, Fonte-Arcada, que caſando clandeſtinamente com ſua cunhada D. Maria Telles de Menezes, irmãa da Rainha de Portugal D. Leonor Telles de Menezes a matou injuſtamente por querer caſar com ſua ſobrinha a Infanta D. Brites, filha delRey D. Fernando, e como naõ conſeguiſſe eſte intento ſe auſentou para Caſtella, onde ſe deſpoſou com D. Conſtança, filha de Henrique II., e foy creado Duque de Valença de Campos por D. Joaõ I. de Caſtella, o qual por tomar armas contra Portugal naõ poſſuio a Coroa, que lhe era devida. O Infante D. Diniz: A Infanta D. Brites, que caſou no anno de 1377, com D. Sancho Conde de Albuquerque, filho delRey de Caſtella D. Affonſo IX., e de D. Leonor Nunes de Guſmaõ, de cujo conſorcio naceo D. Leonor Urraca Condeſſa de Albuquerque, que ſe deſpoſou com ſeu ſobrinho o Infante D. Fernando Duque de Penafiel, Conde de Mayorga, dos quaes naceraõ dous Reys, e duas Rainhas. Foy D. Ignez de Caſtro tragicamente deſpojada da vida a 7 de Janeiro de 1355 por ordem de Affonſo IV., cuja acçaõ que manchou a gloria do ſeu nome, executaraõ Diogo Lopes Pacheco, Pedro Coelho, e Alvaro Gonçalves, ſendo eſtes dous ultimos victimas horroroſas do furor delRey D. Pedro, com que deſagravou a offenſa cometida contra ſua Eſpoſa, e para teſtemunhar o exceſſivo affecto com que idolatrara a ſua rara fermoſura, ainda depois de morta, ordenou que o cadaver foſſe transferido de Coimbra até o Real Convento de Alcobaça, ocupando o caminho das 18 legoas, que correm daquella Cidade a eſte Templo duas fileiras de homens com tochas acezas nas mãos. Teve de Tereza Lourenço a D. Joaõ Meſtre de Aviz, que com a propria eſpada lavrou a Coroa que cingio, ſendo o nono Rey de Portugal, e huma filha aſſiſtente no Cõvento de S. Clara de Coimbra, a quem no ſeu teſtamento deixou ſinco mil libras para ſeu caſamento. Deſte grande Monarcha ſe pódem ler os Elogios em Vaſconcel. *Anaceph. Reg. Luſit.* pag. 129. Brito *Elog. dos Reys de Portug.* p. 47. Duart. Nun. *Chron. dos Reys de Portug.* fol. 187. Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 2. cap. 4. §. 26. Caramuel *Philip. Prud.* p. 47. S. Marthe *Hiſt. de la Maiſon de France.* Tom. 2. liv. 54. cap. 2. Maced. *Propug. Luſit. Gallic.* p. 93. Mariana *Hiſt. de Heſp.* Tom. 2. liv. 17. cap. 9. Barbuda *Emprez. Milit.* fol. 25. Natal Alex. *Hiſt. Eccleſ.* Sæcul. 14. cap. 11. art. 5. §. 6. Zurita *Annal. de Aragon.* lib. 9. cap. 2. Neufuille *Hiſt. de Portug.* Tom. 1. p. 340. Carrillo *Annal. del Mund.* al año de 1367. Mariz *Dial. de var. Hiſt.* Dialog. 3. cap. 4. Eſperança *Chron. de S. Franc. da Prov. de Portug.* Tom. 2. liv. cap. 13. n. 4. Garibay *Comp. Hiſt. de Heſp.* liv. 34. cap. 33. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* p. 5. 42. e 87.

Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 1. liv. 2. cap. 6. Barboſa *Faſt. Polit. e Milit. da antig. e nova Luſit.* Tom. 1. p. 11. 96. e 208. Cultivou as Muſas com inclinaçaõ natural compondo muitos verſos, que *ſe ven en las obras de los Poetas illuſtres Portuguezes de aquellos tiempos,* como eſcreve Manoel de Faria e Souſa *Epit. das Hiſt. Portug.* Part. 3. cap. 9. No *Cancioneiro* de Garcia de Reſende impreſſo em Lisboa por Fernaõ de Campos 1516. fol. eſtaõ 4. *Cantigas* delRey D. Pedro a fol. 72. e no *Cancioneiro* M. S. do P. Pedro Ribeiro eſcrito no anno de 1577, que ſe conſerva na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens eſtá a ſeguinte obra compoſta por D. Pedro I.

A dò hallarà holgança
Mis amores:
Adò mis graves temores
Segurança:
Pues mi ſuerte
De una en otra cumbre llevantado
Llegome a ver d' elado tu hermoſura
Deſpues la frente para frente a frente
Vi en blando accidente amortecido:
Paſſome el ſentido tan a dentro
Que hà llegado al centro dò amor vive:
Mas como nò recibe mi razon
Tu fiera condicion entre las manos
Deſechos mis deſeos
De un ſobreſaltado
El alma hás arrazada;
Los montes echos llanos
Dò toda mi eſperança era fundada:
Si eſto das por vida, que por muerte
Dar Señora podrà pecho tan fuerte.

D. PEDRO, filho natural delRey D. Diniz, e de D. Gracia Senhora de Ribeira de Sacavem ſahio á luz do mundo ornado de dotes taõ ſingulares que por elles ſe fez merecedor do exceſſivo affecto de ſeu Pay de tal ſorte que a naõ ſer filho pela natureza, o fora por eleiçaõ. Acompanhando a eſte Monarca no anno de 1304 na jornada que fez a Caſtella para pacificar como Juiz arbitro as diſcordias de ſeu genro D. Fernando com ſeu Cunhado D. Jaime Rey de Aragaõ, brilhou o ſeu grande talento na auguſta preſença de tres Reys, ſinco Rainhas, e duas Infantas aſſiſtidos de toda a Nobreza de Portugal, e Caſtella, onde foy aplaudido de generoſo, cortezaõ, afavel, e diſcreto. De ſeu heroico valor deu hum glorioſo teſtemunho, quando ſendo Fronteiro mór da Beira, e Entre Douro, e Minho rechaſou o Exercito Caſtelhano capitaneado pelo Arcebiſpo de S. Tiago, o qual confuſamente ſe retirou ao Caſtello de Tença confiando mais das pedras de ſeus muros, que das mãos de ſeus Soldados. Igual ao ſeu valor foy a ſua diſcriçaõ dedicada á cultura das Muſas, em cuja aplicaçaõ moſtrou que naõ degenerava de ſeu grande Pay, e para que naõ pereceſſe o livro em que tinha eſcrito os ſeus verſos o deixou como precioſo legado no Teſtamento a ſeu Cunhado ElRey de Caſtella. De mayor aplauſo he acredor o ſeu Nome pela eſtudioſa inveſtigaçaõ, e indefeſſo trabalho com que compoz o livro das *Linhagens* deduzidas deſde o principio do mundo até o ſeu tempo, renacendo a impulſos da ſua penna toda a Nobreza de Heſpanha, que jazia ſepultada com injuria da memoria de tantos eſclarecidos Heroes. Eternos monumentos da ſua generoſa piedade he a Capella de S. Gervaſio erigida na Cathedral de Lisboa em obſequio de ſua Mãy, de cujas caſas fabricou hum Hoſpital, que foy a idéa por onde depois erigio D. Manoel o intitulado de todos os Santos para univerſal remedio dos enfermos. Sendo Senhor dos dominios de Geſtaço, Lalim, e Varcea o creou ſeu Pay em o 1 de Março de 1304 Conde de Barcellos, e Alferes mór do Reino por morte do eſclarecido Conde D. Martim Gil, cujo lugar exercitou, como da ſua prudencia ſe eſperava, poſto que com menor felicidade entre as diſcordias de ſeu irmaõ o Infante D. Affonſo com ElRey ſeu Pay, que injuſtamente intentou legitimar hum filho natural, para excluir da ſuceſſaõ da Coroa ao que era legitimo herdeiro della. Tres vezes foy caſado: a primeira com D. Branca Pires de Souſa, filha ſegunda de D. Pedro Annes de Aboim Senhor de Portel, e de Dona Conſtança Mendes de Souſa, de quem teve hum filho que ſobreviveo a ſua Mãy aquelle tempo, que foy baſtante para herdar ametade de todos os bens, e Eſtados da grande Caſa de Souſa. Caſou ſegunda vez com D. Maria Ximenes Coronel, filha de D. Pedro Coronel, Senhor de Alfayarim, e de D. Urraca Artal de Luna, a qual

veyo a eſte Reino por Dama da Rainha S. Iſabel. Paſſou a terceiras vodas com D. Tereza Annes de Toledo Dama da Rainha D. Beatriz. Deſtes tres matrimonios naõ deixou decendencia, ſendo a ſua immortal ſuceſſaõ as Familias que da urna do eſquecimento fez renacer a nova vida para brazaõ de toda a Nobreza de Heſpanha. Falleceo no anno de 1354, e jaz ſepultado no Moſteiro de S. Joaõ de Tarouca da Ordem de Ciſter, ſituado no Biſpado de Lamego, donde foy tresladado pelos Religioſos no anno de 1634 do Cruzeiro em que eſtava para a Nave direita do Templo. Aberto o caixaõ foy achado o cadaver organizado com todos os oſſos, cuja viſta cauſou grande admiraçaõ, e muito mayor a ſua eſtatura que conſtava de onze palmos, e meyo ſendo ainda pequeno depoſito para a grandeza do ſeu eſpirito.

Compoz

Do linhagem dos homens como vem de Padre a filho desho começo do mundo, e do que cada hum viveo, e de que vida foy, e começa em Adaõ o primeiro homem que Deos fez quando formou o Ceo, e a terra. Eſte he o titulo do *Nobiliario*, como elle eſcreveo. Sendo eſta obra pouco perceptivel aſſim pela rudeza da lingoa, como pela confuſaõ do methodo a ordenou em melhor eſtylo, e ordem illuſtrandoa com eruditas Notas Joaõ Bautiſta Lavanha Chroniſta mór do Reino em obſequio da curioſidade de D. Manoel de Moura Corte-Real II. Marquez de Caſtello Rodrigo, e ſahio no tempo que eſte Fidalgo era Embaxador de Filippe IV. na Curia Romana com o ſeguinte titulo

Nobiliario de D. Pedro Conde de Barcelos hijo delRey D. Dioniz de Portugal. Roma por Eſtevan Paulinio. 1640. fol. Sahio traduzido em Caſtelhano, e caſtigado com novas illuſtraçoens de varias Notas por Manoel de Faria e Souſa. Madrid por Alonſo de Paredes 1646. fol. Os mais inſignes Genealogicos de Heſpanha, e Portugal celebraõ a eſta obra, e a ſeu Author com elegantes elogios, como ſaõ Argote de Molina no Prologo. *á Nobleza de Andaluz. Nel libro de Linages en que moſtrò ſu gran deligencia, y aquien la Nobleza de Heſpaña deve todo lo que della ſe ſabe con ſer la lumbre, que oy tenemos deſte genero de Hiſtoria.* Ambroſ. de Moral. *Gen. del Patriarch. S. Doming.* no fim do 3. Tom. da *Hiſt. de Heſpan. Es la eſcritura de mas authoridad, y de mayor cumplimiento, y certidumbre, que en eſta materia tenemos. Todos lo que bien ſienten le dan eſto al Conde por ſu mucha antiguidad y por la gran diligencia que puzo en adquirir lo que con mucho dezeo queria enteramente ſaber, y ver como lo pudo hazer ſiendo tan grande Principe aquien todos ayudarian de muy buena gana con ſus particulares relaciones. Sin todo eſto ſe ve en ſu obra, como no ſaltò al Author buen juizio, ni haſta deligencia en lo que eſcrevià.* Fr. Franc. Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 5. liv. 17. cap. 5. *A quem toda a Nobreza eſtà juſtamente devedora pelo grande cuidado, e eſtudo com que deſcubrio os principios das familias com ſeus ſolares, e deſcendencias relatando tudo com verdade ſingela, e liberdade deſapaixonada.* Nic. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 9. cap. 5. n. 265. *Reliquit nobis monumentum ære perennius, opus genealogicum præcipuarum Caſtellæ, & Portugalliæ familiarum illuſtrium: quodquidem opus eſſe maxime inter nos authoritatis, ejuſque abſolutionis, & certitudinis qua maior vix dari poſſit Ambroſius noſter Morales flos hiſtoricorum cum omnibus aliis cenſet.* Gaſpar Eſtaço *Antig. de Portug.* p. 7. *Digno de louvor pelo trabalho, que tomou em fazer o ſeu livro das Linhagens buſcando por muitas terras eſcrituras que dellas fallavaõ.* Reſende *Epiſt. ad Barthol. Kabed.* no Tom. 2. *Hiſp. Illuſtrat.* p. 213. *Liber iſte etſi ſtylo rudi, ut illud erat ſæculum, lectione tamen non indignus.* Naõ ſómente foy celebrado eſte livro pelas pennas de taõ graves Eſcritores, mas addicionado por outros Varoens eruditos com doutiſſimas Notas, como foraõ Diogo Lopes Toledano, D. Franciſco de Mendoça, filho dos Condes de Canhete, Jeronymo Zurita, Joaõ Rodrigues de Sá, Joaõ Bautiſta Lavanha Chroniſta mór do Reino de Portugal, Felix Machado de Caſtro e Sylva Marquez de Monte-Bello, Alvaro Ferreira de Vera, e Manoel de Faria e Souſa. Sendo eſta obra taõ eſtimavel eſteve oculta até o reinado delRey D. Pedro I. de Portugal, e como foſſe Fernaõ Lopes Chroniſta deſte Principe, e ocupaſſe juntamente o lugar de Guarda mór da Torre do Tombo, onde ſe conſervava, o

mudou, e acrecentou conforme o ſeu capricho, e inclinaçaõ como affirmaõ com ſolidos fundamentos o Doutor Fr. Franciſco Brandaõ Chroniſta mór do Reino, e D. Antonio Alvares da Cunha Senhor de Taboa Guarda mór da Torre do Tombo, inſignes profeſſores da Hiſtoria, e Genealogia. Daquella indiſcreta mudança, e alteraçaõ feita por Fernaõ Lopes naceo a atrevida malicia, com que ſe adulterou o Nobiliario do Conde D. Pedro manchando-o com noticias apocryfas, e ſuceſſos poſteriores á morte de ſeu Author, por cuja cauſa naõ merece o credito que lhe era devido, como doutamente eſcreveo Manoel de Faria e Souſa no Prologo ao dito *Nobiliario* impreſſo em Madrid anno no de 1646. *Porque el es (de manera que oy ſe ve) de muchos, y nò ſuyo ſolo, y por eſſo proprio affirmo no deverſe credito alguno.* O meſmo Author no Cathalogo dos livros que vio para eſcrever a ſua Hiſtoria no principio do 1. Tomo da *Aſia Portug.* §. 67. *Libro de Linages del Conde D. Pedro hijo delRey D. Diniz aun que el proprio, y realmente ſuyo que era breve lo tiene oy pocas perſonas, y el que corre es añadido y aun viciado por muchas, y a que nó ſe deve credito alguno en aquellas coſas (y ſon las màs) que nò conſtare ſon eſcritas por el Conde.* Eſte meſmo conceito tinha ja formado o Doutor Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 4. liv. 14. cap. 31. *O eſcreve tambem o Conde D. Pedro, mas devia de ſer penada do Author, que lhe acrecentou o ſeu Nobiliario.* Amplificou mais eſta adulteraçaõ em o Nobiliario do Conde D. Pedro Fr. Franciſco Brandaõ ſobrinho do precedente, e ſeu ſuceſſor no lugar de Chroniſta mór do Reino *Mon. Luſit.* Part. 5. cap. 17. n. 5. *Que eſteja variado, e acrecentado o livro de que ſallamos naõ póde duvidarſe por muitas razoens que obrigaõ a confeſſallo,* as quaes evidentemente foy expondo, e ſe pódem ler no lugar citado, e muito mais no *Cathalogo das Rainhas de Portugal,* compoſto por meu irmaõ D. Jozé Barboſa, Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança, onde a pag. 222. e ſeguintes moſtra diverſos factos cheyos de contradiçoens aſſim na Hiſtoria, como na Chronologia de que eſtá cheyo o *Nobiliario,* por cuja cauſa he indigno de fé o tal livro. As diverſas copias que ſe fizeraõ deſta obra ſe podem ler no Tom. 1. da *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 269, e 276, ſendo dellas a mais eſtimavel, a que mandou tresladar Damiaõ de Goes, quando era Guarda mór da Torre do Tombo continuando em volume ſeparado algumas Familias, ſem confundir com aquellas de que eſcrevera o Conde D. Pedro, como devia fazer Fernaõ Lopes. ElRey D. Joaõ III. ordenou, que ſe guardaſſe o livro do Conde D. Pedro no Archivo Real, como taõ conveniente á Nobreza do Reino, porém com toda eſta recomendaçaõ padeceo o infortunio de lhe faltarem algumas folhas que foraõ ſupridas no anno de 1638 pela diligencia do Deſembargador Gregorio Martins Homem, Guarda mor da Torre do Tombo alcançando de huma copia authentica, que ſe conſervava no Archivo da Sereniſſima Caſa de Bragança o Suplemento que lhe faltava. Ultimamente D. Antonio Alvares da Cunha Guarda mor da Torre do Tombo no tempo delRey D. Pedro II. vendo a confuſaõ com que eſtava eſcrita eſta obra, a reduzio com erudito trabalho á forma que hoje tem mandandoa encadernar em veludo carmeſim, com chapas novamente douradas que tinha o antigo, e o dedicou á Mageſtade delRey D. Pedro II. entaõ Regente deſta Monarchia, e ſe conſerva na Gaveta 15 da Caſa da Coroa da Torre do Tombo.

Obras Poeticas. Conſta do ſeu teſtamento que as deixara a ſeu Cunhado ElRey de Caſtella, como aſſima ſe notou.

D. PEDRO Infante de Portugal, naceo em Lisboa a 9 de Dezembro de 1392, ſendo quarta produçaõ do auguſto thalamo dos Sereniſſimos Monarchas D. Joaõ o I. e D. Filippa de Lancaſtro, merecendo pelas incomparaveis virtudes de que ſe ornou o ſeu grande eſpirito de ſer o Primogenito entre todos ſeus heroicos Irmaõs. Para naõ degenerar do genio guerreiro de ſeu Auguſto Pay o acompanhou na celebre expediçaõ de Ceuta em o anno de 1415, quando contava 23 annos de idade, em cuja ardua empreza moſtrou taõ intrepido valor, e militar diſciplina, que foy remunerado com o titulo de Duque de Coimbra, e os Senhorios de Tentugal, Pereira, e Condeixa. Logrando Portugal da paz ſegurada com

tantas Victorias para naõ paſſar o tempo em torpe ocio ſe deliberou vizitar a Terra Santa, onde depois de adorados os veſtigios do Redemptor do mundo obſervou com juizo prudente as principaes Cortes do mundo, as ſituaçoens das terras, e os cuſtumes das Naçoens. Acompanhado de alguns Fidalgos, e grande numero de criados ſahio de Portugal no anno de 1424, e fazendo hum giro pela Europa conciliou o affecto dos mayores Soberanos pela madureza, affabilidade, diſcriçaõ, e liberalidade de que era ornado, naõ havendo algum que lhe negaſſe a veneraçaõ devida ao ſeu Caracter. Depois de ver as Cortes do Graõ-Turco Amurates II, e do Soldaõ de Babilonia, foy recebido em Roma pela Santidade de Martinho V. com paternaes ſignificaçoens concedendo-lhe a graça de ſerem ungidos nas ſuas Coroaçoens os Reys de Portugal, como os Monarchas de França. Naõ experimentou menor aplauſo a ſua Peſſoa, quando juntamente com ElRey de Dinamarca Erico X. parente da Caſa Real Portugueza ſoccorreo ao Emperador Sigiſmundo II. contra os Turcos, e Veneſianos remunerando o Ceſar ao ſeu valor com a doaçaõ do Eſtado da *Marca Traviſana*, e o titulo de Marquezado para ſeus filhos legitimos. Na Corte de Inglaterra o armou Cavalleiro da Ordem da Jarratiere ſeu Sobrinho Henrique II. com grande jubilo naõ recebendo menores demonſtraçoens em Caſtella delRey D. Joaõ II. ſeu Primo com Irmaõ. Reſtituido ao Reyno em o anno de 1428 conhecendo ElRey D. Duarte a capacidade do ſeu talento o nomeou Curador do Infante D. Affonſo ſeu filho, cuja incumbencia dezempenhou com tal ſatisfaçaõ, que ſucedendo a morte daquelle Monarcha foy eleito em Cortes na menoridade de ſeu Sobrinho Affonſo V. Governador do Reyno. A politica com que adminiſtrou os negocios, a juſtiça, com que punio os delinquentes, e a generoſidade com que premiou os benemeritos mereceraõ os mayores elogios delRey, quando chegou a empunhar o Scetro, porêm como eſte Principe ſe deixaſſe inconſideravelmente perſuadir das maquinas, que contra o Infante levantaraõ os ſeus emulos convertido o affecto, em averſaõ ſem reſpeito á doutrina com que o educara, o perſeguio com taõ furioſa paixaõ que della ſe originou acabar o Infante tragicamente na batalha da Alfarrobeira atraveſſado de huma ſetta a 20 de Mayo de 1449, quando contava 57 annos de idade digno certamente de fim mais glorioſo, cuja memoria ſerá igualmente lamentavel na poſteridade, como horroroſo o nome dos Authores da ſua morte, a qual ainda do ſilencio da ſepultura clama com eſtas vozes, que para epitafio eſcreveo a conceituoſa Muſa do Doutor Antonio Ferreira nos ſeus *Poemas* fol. 201.

Filho Segundo delRey Joaõ primeiro
Tio, e Sogro delRey Affonſo Quinto
Veſme em premio de amor taõ verdadeiro
De pó cuberto, de meu ſangue tinto;
De ingratos morto, e em morte priſioneiro,
Lè minha triſte hiſtoria, que naõ minto.
A fama dá de mim fé verdadeira;
Do injuſto, e cruel odio Alfarrobeira.

Foy o Infante D. Pedro ornado de todas as virtudes que conſtituem hum Varaõ perfeito. Igual politica moſtrou no Gabinete, como valor na Campanha. Das letras divinas, e humanas teve tanta inſtruçaõ, como intelligencia das linguas mais polidas. Obſervou taõ exactamente a continencia que naõ amou outra mulher que naõ foſſe a ſua Conſorte. Aos Eccleſiaſticos como Miniſtros da Caſa de Deos nunca conſentio que lhe beijaſſem a maõ, e lhe fallaſſem de joelhos. Tolerou conſtante o odio dos ſeus emulos diſfarçado em zelo do bem publico, e correſpondeo com beneficios aos que experimentou mais ingratos. Suſtentou huma Caſa digna da ſua repreſentaçaõ compoſta de 363 Peſſoas entre as quaes ſe diſtinguiaõ hum Biſpo, Confeſſor, Capellaõ mór, Prégador, e muitos Fidalgos, e Officiaes com diverſos foros. Cazou no anno de 1429 com a Senhora Dona Izabel filha de D. Jayme II. Conde de Urgel, e de D. Izabel Infanta de Aragaõ, filha de D. Pedro IV. Rey de Aragaõ, e da Rainha D. Sybilla de Forcia ſua quarta mulher. Deſte ſoberano Conſorcio lhe naceraõ o Senhor D. Pedro IV. Condeſtavel de Portugal, Meſtre da Ordem de Aviz, e Conde de Barcelona eleito pelos Catalaens no anno de 1462, de cuja dignidade o privou brevemente a vida a 30 de Julho de 1466: o Senhor D. Joaõ Duque de Coimbra que pelo deſpoſorio celebrado com a Princeza Charlota herdeira

preſumptiva da Coroa de Chipre filha unica de Joaõ II. Rey de Chipre, e Jeruſalem, e de Helena Paleologo ſe intitulou Principe de Antiochia, e Regente do Reino de Chipre, cuja Coroa naõ cingio por morrer na vida de ſeu Sogro no anno de 1457. Foy Cavalleiro da Ordem do Tuzaõ de ouro criado no Capitulo, que no anno de 1456 fez Filippe o *Bom* Duque de Borgonha: a Senhora D. Izabel, que nacendo no anno de 1432 ſe deſpozou com ElRey D. Affonſo V. em o anno de 1447, e falleceo em Evora a 2 de Dezembro de 1455. O Senhor D. Jayme criado Cardial pela Santidade de Calixto III. a 23 de Fevereiro de 1456, quando ja adminiſtrava o Arcebiſpado de Lisboa, e ſendo eleito Legado de Latere ao Emperador Federico III. por Pio II. naõ teve effeito eſta eleiçaõ morrendo intempeſtivamente em Florença a 15 de Abril de 1459: a Senhora D. Brites, que paſſando por ordem de ſua Tia a Infanta D. Izabel Duqueza de Borgonha para a Corte de Flandes a cazou com Adolfo de Cleves Senhor de Raveſteym. Ultimamente a Senhora D. Filippa de Lencaſtre, da qual ſe fez larga memoria em ſeu lugar, depois de ter paſſado grande parte da ſua vida entre as Religioſas Ciſtercienſes do Convento de Odivelas impellida do ſagrado dezejo de vizitar o Sepulchro de Saõ-Tiago, acabada eſta perigrinaçaõ, e reſtituida ao Reino falleceo piamente no meſmo Convento de Odivelas a 11 de Fevereiro de 1493. Celebraraõ o nome do Infante D. Pedro varios Eſcritores como ſaõ Macedo *Flor de Heſpan.* Excel. 8. cap. 8. *Fue gran Poeta y hizo algunos Tratados en que moſtrò mucha erudicion.* Æneas Sylvius in *Europa* p. 47. *magni nominis Princeps per totam ferme Europam peragraverat ſuæ virtutis documenta domonſtrans.* Maris *Dialog. de var. Hiſt.* Dialog. 4. cap. 4. *Foy amigo de letras, e ſciencias, e a ſeu eſtudo ſe dava taõ notavelmente que por ella deixava outros reaes paſſatempos, a que de natureza era muito affeiçoado, e participou dellas mais que outro Principe de ſeu tempo ſazendo muitos Tratados para bom governo dos Principes, e Republicas em que elle era excellente, e outras obras em verſo, e proza cheas de muita doutrina, erudiçaõ, e prudencia.* Nunes de Leaõ *Cenſur. in Teixeir. libelum* pag. 22. verſ. *Virum bello, & pace clariſſimum & prudentem, ut qui multas Europæ, Aſiæ, & Africæ vidit urbes in longiſſima illa peregrinatione qua Sigiſmundum Imperatorem juvit adverſus fidei hoſtes. Fuit hic non ſolùm militari diſciplina excellens, ſed & litterarum ſtudiis deditiſſimus, & multarum artium calens. Scripſit multa proſa, & verſu, & nonnulla e patrio ſermone, in latinum vertit, cujus hodie extant carmina de moribus doctrinæ, & prudentiæ plena.* Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 2. liv. 3. p. 78. *Excellente Principe naõ ſó valeroſo mas eminente na arte militar verſado nas letras divinas e humanas, inſtruido nas ſciencias, e artes liberaes, perito nas linguas Eſtrangeiras, ornado de maximas Chriſtaãs.* Macedo *Luſit. Infiel.* p. 181. *Principem comparatis bello, & pace laudibus clariſſimum.* Faria *Epit. das Hiſt. Portug.* Part. 3. cap. 11. *Dado a los eſtudios que eſcrivio varias obras en proſa, e verſo, dotado de muchas partes peregrino por las mayores del mundo, y aviendo, ya obrando coſas grandes,* e no *Coment. dos Luſiad. de Cam.* a Out. 37. do Cant. 8. *Fue el Ulyſſes de Eſpaña de aquellos tiempos en que era prodigio ſalir alguna perſona de ſu tierra a ver muchas.* Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 10. cap. 5. §. 297. *pace, belloque æque bonus.* Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 6. cap. 15. *Foy indigna das ſuas grandes virtudes a morte com que acabou.* Mariana de *rebus Hiſpan.* lib. 22. cap. 7. *Vir meliori exitu dignus longiori vita; magnus animus fuit, exacta prudentia, quam ex multo rerum uſu collegerat.* Nunes de Leaõ *Chron. de D. Joaõ o I.* cap. 99. *Principe de altos eſpiritos.* Franciſco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 19. *Dotou-o a natureza, e a graça de excellentiſſimas partes, e prendas dignas do ſeu ſangue.* Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 410. no Comment. de 11 de Fevereiro letr. A. *Em dotes de natureza, e da graça foy hum dos mais eſclarecidos Principes que em ſeu tempo teve a Chriſtandade.* O inſigne Camoens Luſiad. Cant. 8. Eſtanc. 37.

Olha cá dous Infantes Pedro, e Henrique
Progenie generoſa de Joanne,
Aquelle faz, que fama illuſtre fique
Delle em Germania com q̃ a morte engane.

Obras impreſſas

Coplas fechas por el muy illuſtre Señor Infante Don Pedro de Portugal: en las quales ay mil verſos con ſus gloſas contenientes del menoſprecio, e contempto de las coſas fermoſas del mundo: demonſtrando la ſu vana: e feble vanidad. Deſte livro impreſſo em letra gothica em folha que naõ vio Nicolao Ant. como confeſſa na *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 10. cap. 5. §. 298 conſervava meu Irmaõ D. Jozé Barboſa Clerigo Regular Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança hum exemplar do qual extrahi o titulo aſſima poſto com a meſma orthografia com que eſtá impreſſo. Conſta de 124 Outavas commentadas a mayor parte dellas por Anton Durrea a D. Affonſo de Aragaõ Adminiſtrador perpetuo do Arcebiſpado de Saragoça que morreo no anno de 1520, donde ſe colhe ſer eſte livro impreſſo antes deſte anno o qual acaba com eſtas palavras *Acaban-ſe las Coplas fechas por el muy illuſtre Señor Infante Don Pedro de Portugal* ſem declarar o anno da Impreſſaõ.

Poeſias varias. Sahiraõ no *Cancioneiro de Garcia de Reſende.* Lisboa por Herman de Campos 1516 fol. deſde fol. 72 verſ. até 79 verſ.

Poema em louvor da Cidade de Lisboa. O principio deſta obra imprimiraõ o Doutor Fr. Bernardo de Brito *Mon. Luſit.* Part. 1. liv. 2. cap. 15. e Fr. Bernardino da Sylva *Def. da Mon. Luſit.* Part. 2. cap. 31.

Carta eſcrita de Santarem a 12 de Março de 1446 ao Duque de Bragança D. Affonſo.

Carta eſcrita de Coimbra a 30 de Dezembro de 1448 a D. Fernando II. Duque de Bragança, e Conde de Arrayolos. He muito extenſa e judicioſa. Sahiraõ eſtas duas Cartas no Tom. 5. da *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* eſcrita pelo Padre D. Antonio Caetano de Souſa a pag. 64 a primeira; e a ſegunda a pag. 120 até 139.

Auto do Infante D. Pedro, e das ſete partidas do mundo. Sahio varias vezes impreſſo mas com tantos erros geograficos, e noticias apocrifas que ſe naõ deve atribuir eſta obra a taõ illuſtre Author da qual ſe póde ver o juizo que formaõ Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* liv. 10. cap. 5. n. 298, e Manoel de Faria e Souſa no Comment. das *Luſiad. de Cam.* Cant. 8. Eſtanc. 37. pag. 433. e 434.

Obras M. S.

Da virtuoſa bemfeitoria com huma confiſſaõ a qualquer Chriſtaõ mui proveitoſa. Deſta obra faz mençaõ Ruy de Pina *Chron. delRey D. Affonſo V.* pag. 133.

Traduzio da lingoa Latina na materna as obras ſeguintes.

Tullio de Officiis.

Vegetio de re militari.

Foraõ dedicadas eſtas duas Traduçoens a ſeu Irmaõ ElRey D. Duarte, e dellas faz memoria o grande Joaõ de Barros *Paneg. a Infanta D. Maria* impreſſo na vida deſta Senhora compoſta por Fr. Miguel Pacheco da Ordem de Chriſto.

De Regimine Principum. Compoſto por Fr. Gil Correa. Deſta traduçaõ faz mençaõ Pedro de Maris *Dialog. de ver. Hiſt.* Dial. 4. cap. 4.

Fr. PEDRO, cujo appellido ſe ignora, Religioſo profeſſo da Ordem dos Menores da Provincia de Portugal, a quem Fernaõ Lopes na *Chron. delRey D. Joaõ o I.* Part. 2. cap. 48. intitula *grande Letrado em Theologia, e mui affamado de bom Prégador.* Prégou

Sermaõ de Açaõ de Graças pela milagroſa victoria alcançada na batalha de Aljubarrota. Sahio impreſſo na dita *Chron.* no cap. 48 allegado. Lisboa por Antonio Alvarez 1644. fol.

PEDRO DE ABREU DE FIGUEIREDO, natural do Porto, e Cidadaõ da meſma Cidade que lhe deo o berço onde ſe aplicou ao eſtudo da Hiſtoria Portugueza, como tambem da Genealogia, e arte de Brazaõ em que deixou por argumentos da ſua grande aplicaçaõ.

Chronica Summaria dos Reys de Portugal, e couſas, que aconteceraõ em tempo do Author que ſe declara no fim. M. S. 4. Na Bib. do Emminentiſſimo Cardial de Souſa hoje do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens ſe conſerva.

Livro da Nobreza Portugueza, e ſuas armas de Cidades, e homes brevemente explicadas. M. S. 4. na meſma Bib. A eſta obra celebra Manoel de Faria e Souſa na 3. Part. da *Fuent. de Aganip.* com a ſeguinte Cançaõ que começa

Com bem cortada penna douto Pedro
Levantaes á Nobreza Luſitana

Quaſi entregue ao profundo eſquecimento
Digna hiſtoria de fama ſoberana,
E de que a guarde incorruptivel cedro &c.

Entre os celebres Genealogiſtas deſte Reino he numerado pelo P. D. Antonio Caetano de Souſa Apparat. á *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 103. §. 104.

PEDRO DE ABREU VASCONCELLOS DE GOUVEA, naceo a 25 de Setembro de 1669 em a Freguezia de N. Senhora da Conceiçaõ de Moudans diſtante huma legoa da Cidade de Vizeu. Foraõ ſeus Progenitores Pedro de Abreu e Vaſconcellos Caſtellobranco de Gouvea, e D. Maria Cardoza de Caſtellobranco e Tavora. Ordenado de Presbitero, e inſtruido naquellas ſciencias dignas do eſtado Eccleſiaſtico foy Reitor do Seminario da Cidade de Vizeu donde precedendo exame Synodal paſſou a ſer Reitor da Vigairaria do Archanjo S. Miguel do meſmo Biſpado onde piamente falleceo. Compoz

Synonimos Politicos, e moraes explicados com todo o genero de erudiçaõ, e diſpoſtos por ordem Alfabetica. 4. M. S.

D. PEDRO AFFONSO, trigeſſimo quarto Biſpo da antigua Dioceze do Porto naõ ſómente foy illuſtre pela ſua aſcendencia derivada por huma parte delRey D. Ramiro de Leaõ, e por outra do Conde D. Gonçoy Irmaõ de Santa Senhorinha, e primo de S. Rozendo, mas pelas açoens com que immortalizou o ſeu Nome na poſteridade. Educado na caſa de ſeus Pays com os documentos proprios do ſeu nacimento eſtudou a lingua Latina com tal applicaçaõ que a fallou, e eſcreveo com ſumma elegancia, e pureza em tempo que dominava em Heſpanha a ignorancia deſte idioma. Mayores progreſſos fez o ſeu talento no eſtudo dos ſagrados Canones eſtabelecendo ſobre elles os Memoriaes, que em defenſa da ſua Igreja offereceo a Clemente VI. com aſſombro dos Advogados Conſiſtoriaes. Conciliou univerſal aplauſo no pulpito principalmente em Salamanca, em cuja Univerſidade tinha eſtudado a Juriſprudencia Canonica. Ao tempo que era Conego da Cathedral de Lisboa acompanhou no anno de 1329 a Infanta D. Maria filha de Affonſo IV. de Portugal, quando ſe foy deſpoſar com Affonſo XI de Caſtella. Nos primeiros annos que aſſiſtio a eſta Princeza foy eleito Biſpo de Aſtorga conſervando-ſe no ſeu ſerviço com igual fidelidade, que prudencia, e animando-a a tolerar o odio que lhe tinha ſeu eſpoſo por ter laſcivamente ſacrificado o coraçaõ a D. Leonor Nunes de Guſmaõ com univerſal eſcandalo de ſeus Vaſſallos. Para que Affonſo IV. concorreſſe com as ſuas armas auxiliares contra os mouros que tinhaõ cercado Tarifa, paſſou a Portugal a noſſa Princeza, e reprezentando efficaſmente a ſeu Pay a conſternaçaõ em que ſe achava ſeu marido Affonſo XI, foy inſtrumento o Biſpo D. Pedro que acompanhou a dita Princeza para ſe dar a batalha de Bellamarin a 30 de Outubro de 1340 em que foraõ derrotados os Reys de Cordova, e Alboacem. Transferido do Biſpado de Aſtorga para o do Porto em o anno de 1342 padeceo fortiſſimas opoſiçoens contra a liberdade Eccleſiaſtica, e conſervaçaõ de ſeus Privilegios, chegando a tal exceſſo a violencia que ſe lhe fazia da parte delRey, que duas vezes o excomungou, e outras tãtas fugitivo paſſou a Avinhaõ a reprezentar aos Summos Pontifices Clemente VI, e Innocencio VI. a juſtiça da ſua cauza ſacriligamente impugnada pelos Miniſtros Reaes. Serenada eſta tormenta em que ficou triunfante dos ſeus emulos falleceo piamente em o anno de 1357, que he o ultimo que della ſe acha noticia governando o Biſpado do Porto 14 annos. Delle faz mençaõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 18. *genere illuſtris, litteris illuſtriſſimus, ſed pietate, zelo, chriſtianaque conſtantia, ac fortitudine longe illuſtrior;* e mais largamente ſeu ſuceſſor o Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha *Cathal. dos Biſp. do Porto.* Part. 2. cap. 19. Eſcreveo na lingua latina.

Informaçaõ ao Papa Clemente VI. de tudo quanto tinha obrado em Caſtella, e Portugal principalmente para defenſa da ſua juriſdiçaõ epiſcopal. Conſerva-ſe na Caſa do Senado da Cidade do Porto eſcrita em pergaminho, e conſta de 288 paginas, e encadernada em bezerro ſobre taboas com pregaria de bronze. Della extrahio muitas paginas o Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha, e as imprimio no *Cathal. dos Biſpos do Porto* pag. 151. 155. 160. 167. e 170.

PEDRO AFFONSO DE VASCONCELLOS, natural da Cidade de Leiria, onde quando contava 11 annos de idade aprendeo a lingoa latina do inſigne Meſtre Chriſtovaõ Gomes de Abreu no breve eſpaço de onze mezes. Para ſe inſtruir nas ſciencias ſeveras paſſou á Univerſidade de Coimbra, na qual frequentando o eſtudo dos ſagrados Canones recebeo o grao de Bacharel neſta Faculdade. A innocencia dos coſtumes unida com a profundidade da ſciencia o habilitaraõ para ſer familiar da Caſa do Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Evora D. Theotonio de Bragança. Por ordem deſte vigilante Prelado aſſiſtio em Madrid com a incumbencia de graviſſimos negocios pertencentes á ſua Igreja; e depois partio a Roma para viſitar em ſeu nome o Sepulcro dos Santos Apoſtolos. Naõ ſómente era douto na profiſſaõ de ambos os Direitos, mas na Arte da Poeſia, e liçaõ da Hiſtoria. Delle fazem mençaõ Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 133. col. 2. Leitaõ *Notic. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 119. e 120. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 19. e Manoel de Faria e Souſa *Ind. dos Author. Portug.* M. S. Compoz

Harmonia Rubricarum Juris Canonici prima, & ſecunda Pars. Conimbricæ apud Antonium de Mariz 1588. 4. & Matriti per Petrum de Madrigal 1590. 4.

Tratado da dignidade dos Duques, e ſeu principio. Dedicado ao Duque de Villa-Real D. Manoel de Menezes.

Poeſias varias. Entre ellas eſtava huma intitulada *Tisbea* ſemelhante á Arcadia de Sanazaro. Conſervavaõ-ſe na Livraria do celebre Antiquario Manoel Severim de Faria, Chantre de Evora.

PEDRO DE AGUIAR, Capitaõ, e muito perito na Arte da Cavallaria, que exercitou com ſumma deſtreza, e bizarria, e para deixar diſcipulos de taõ nobre exercicio, eſcreveo

Arte de andar a cavallo principalmente á Gineta. fol. M. S.

PEDRO DE ALCAÇOVA, alumno da Companhia de Jeſus, onde profeſſou no eſtado de leigo ſendo operario vigilantiſſimo das agreſtes vinhas do Japaõ, e China para onde partio com S. Franciſco Xavier a 17 de Abril de 1552. Aſſiſtio em Bungo, e Amanguchi padecendo diverſas tribulaçoens maquinadas pelos Bonzos. Partio do Japaõ a 14 de Outubro de 1553, e voltando a Goa, eſcreveo

Carta aos Irmãos da Companhia de Jeſus de Portugal, eſcrita do Collegio de S. Paulo de Goa no anno de 1554. Sahio no Tom. das *Cartas do Japaõ, e China dos Padres da Companhia.* Lisboa por Manoel de Lyra 1598. fol. a fol. 23. até 28. He muito extenſa em que relata o fruto da Chriſtandade do Japaõ, e os prodigios que Deos fazia nas converſoens. Sahio em Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. fol. 57. vertida em Caſtelhano pelo P. Cypriano Soares, Coimbra por Joaõ Barreira 1565. 4. fol. 53. Em Italiano com outras. Roma por Antonio Bladio 1556. 8. e em Latim. Louanii apud Rutgerum Welpium 1570. 8. a pag. 68. até 86. e mais abbreviada pelo P. Manoel da Coſta *de rebus Japon.* Coloniæ apud Gervinum Calenium 1574. 8. & Delingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. Falleceo piamente no anno de 1579. Delle ſe lembraõ *Hiſt. Societ.* Part. 4. liv. 7. n. 302. Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 20. n. 9. Ant. de Leon *Bib. Orient.* Tit. 6. e 8. e o ſeu addicionador Tom. 1. Tit. 6. col. 100.

PEDRO DE ALCAÇOVA CARNEIRO, Conde das Idanhas, e Cõmendador das Olalhas, e Carracheira naceo em Lisboa nas Caſas da porta de Alfofa, que eraõ de ſeu Tio materno Pedro de Alcaçova, e recebeo a graça bautiſmal na Parochia de S. Bartholomeu a 29 de Junho de 15... Foraõ ſeus Progenitores Antonio Carneiro Secretario dos Sereniſſimos Monarchas D. Manoel, e D. Joaõ III., e Beatriz de Alcaçova de igual nobreza á de ſeu Conſorte. De deſaſſeis irmaõs de hum, e outro ſexo foy elle o penultimo, e como ficaſſe orfão de ſua Mãy na tenra idade de anno e meyo o mandou ſeu Pay aprender os rudimentos da lingoa materna, e latina. Taõ anticipada comprehenſaõ moſtrou o ſeu talento, que quando contava 14 annos ſervindo de lançar arêa nos papeis que aſſinava ElRey D. Joaõ III., e lhe offerecia

ſeu Pay como Secretario, mandou eſte Principe que ſerviſſe em ſeus impedimentos, e aſſiſtiſſe aos Conſelhos de Eſtado, pois a madureza do juizo ſupria a verdura da idade. Teve por Meſtre da Politica ao grande Conde de Vimioſo D. Franciſco de Portugal, que lhe dictava as cartas de mayor importancia, e as eſcreveo até a idade de 22 annos, de cuja eſcola ſahio conſumado Miniſtro, naõ havendo negocio em que foſſe intereſſada a Monarchia que ElRey naõ conſultaſſe com elle, principalmente quando o elegeo ſeu Eſcrivaõ da Puridade conformando-ſe ſempre com o ſeu voto, como nacido de animo fiel, e deſintereſſado. Aſſim o cantou em ſeu aplauſo o inſigne Juriſconſulto, e elegante Poeta Manoel da Coſta de *Nupt. Ser. Eduard. Portug. Inf. & Iſab.*

Qui Regis ſecreta tibi comiſſa fideli
Omnia conſervas animo cui ſufficis omnes
Unus in Europæ, Lybiæque Aſiæquæ libellos.

O meſmo Elogio lhe fez em differente lingoa o Doutor Antonio Ferreira liv. 1. das *Cartas* 2. Cart. 2.

Dos ſegredos reaes ſegura guarda
A cujos olhos ſe abre o real peito
Em cujo peito ſeus intentos guarda.

Naõ foy menos eſtimada a ſua capacidade por ElRey D. Sebaſtiaõ nomeandoo Védor da ſua Fazenda, Conſelheiro de Eſtado, e Embaixador á Mageſtade de Filippe Prudente no anno de 1576, cuja Embaixada como ſeu companheiro deſcreve o grande Poeta Diogo Bernardes *Lima* Cart. 32. a Joaõ Rodrigues de Sá e Menezes.

Eſte chamado Pedro, em cujo nome
Taõ firme vejo os ſeus dous apellidos
Que por mais que paſſe hum tempo, outro aſſome
Sempre ſeraõ por elle eſclarecidos.
Eſte de quem o aviſo exemplo tome
A quem reaes favores ſaõ devidos
Mandou porque mais delle participe
ElRey Sebaſtiaõ a ElRey Filippe.

Reſtituido brevemente a Portugal acompanhou a ElRey D. Sebaſtiaõ na jornada que fez ao Sanctuario de Guadalupe, e voltando eſte Principe para a Corte, como conheceſſe o talento deſte vaſſallo o nomeou na ocaſiaõ em que partio para a Africa no anno de 1578 Governador do Reino, juntamente com o Arcebiſpo de Lisboa D. Jorge de Almeida, Franciſco de Sá, que depois foy Conde de Matozinhos, e Dom Joaõ Maſcarenhas, que heroicamente defendera a Praça de Dio contra a formidavel Potencia delRey de Cambaya. Sucedendo neſta Coroa o Cardeal D. Henrique pela lamentavel tragedia dos Campos de Alcacer ſe valeo da ſua prudente actividade em beneficio do Reino, como tambem Filipe Prudente, quando mais por violencia, que juſtiça empunhou o Scetro Portuguez confiando da ſua capacidade os mais graves negocios. Sendo reſpeitado de tantos Principes naõ deixou de experimentar alguns infortunios maquinados pela inveja de ſeus emulos, que ſoffreo conſtante, e diſſimulou prudente. Nunca ſe contaminou com a vil paixaõ do intereſſe, e muito menos com o veneno da liſonja moſtrando em todos os votos que dava aos ſeus Soberanos, que naciaõ do amor da verdade, e odio da cubiça. Do ſeu religioſo animo ſerá eterno monumento o Convento de N. Senhora do Amparo chamado vulgarmente *Caſa nova* ſituada quatro legoas diſtante de Lisboa para a parte do Nordeſte, que ſendo fundado por ſeu Tio Fernaõ de Alcaçova para religioſos de S. Jeronymo, e naõ podendo continuar o edificio impedido pela morte deixou recomendado a ſeu ſobrinho que lhe deſſe a ultima perfeiçaõ, o que promptamente executou ornandoo de eſtimaveis reliquias, e precioſos ornamentos, o qual he habitado no tempo preſente por Religioſos Capuchos da Serafica Provincia de S. Antonio. Falleceo em Lisboa a 12 de Mayo de 1593, e foy ſeu Teſtamenteiro Miguel de Moura Secretario de Eſtado, de quem ſe fez menção em ſeu lugar. Foy caſado com Dona Catherina de Souſa, filha de D. Diogo de Souſa, Alcaide mór de Thomar, e de ſua mulher D. Iſabel da Cunha, de quem teve a D. Antonio de Alcaçova Carneiro, que caſou com D. Maria de Noronha e Sylva, Senhora das Alcaidarias de Campo-Mayor, e Ouguella: Luiz de Alcaçova, Senhor das Villas de Figueiró, e Pedrogaõ, e Alcaide mór de Penella de juro, e herdade por merce delRey D. Joaõ III. por caſar com D. Joanna de Vaſconcellos ſobrinha de ſeu Pay: D. Beatriz de Alcaçova, que ſe deſpoſou com D. Fran-

ciſco de Lima herdeiro da Caſa do Biſconde de Villa-Nova de Cerveira D. Joaõ de Lima: D. Maria de Alcaçova caſada com D. Alvaro de Mello, filho de D. Alvaro de Mello, e Neto do Marquez de Ferreira. As outras filhas, foy huma Dama da Rainha Dona Catherina, e duas religioſas, huma de Saõ Franciſco, e outra de Saõ Bernardo. Fazem honorifica memoria da ſua peſſoa Luiz de Torres *Suceſ. de Portug.* cap. 31. Manoel de Faria e Souſa *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 1. n. 20. Illuſtriſ. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* Part. 2. cap. 79. Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. cap. 15. §. 1129. Fr. Martinho do Amor de Deos *Chron. da Prov. de S. Anton.* Tom. 1. liv. 1. cap. 23. §. 369. Bayaõ *Hiſt. Chronol. delRey D. Sebaſtiaõ* liv. 2. cap. 7. e liv. 3. cap. 21. e liv. 4. cap. 2. e 23. Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 1. pag. 515. e 614. Fr. Anton. da Pied. *Chron. da Prov. da Arrab.* Part. 1. liv. 2. cap. 8. §. 241. e 242.

Compoz

Carta eſcrita de Lisboa a 12 de Setembro de 1574 a ElRey D. Sebaſtiaõ para que volte de Ceuta. Sahio impreſſa na *Hiſtor. Chronol.* deſte Principe eſcrita por Jozé Pereira Bayaõ liv. 3. cap. 7.

Memoriaes da Embaixada a ElRey de Caſtella. Impreſſos na dita *Hiſtoria* liv. 3. cap. 22. e 23. e nas minhas *Memor. Polit. e Milit. delRey D. Sebaſtiaõ* Part. 4. liv. 1. cap. 2.

Conſelho offerecido a ElRey D. Sebaſtiaõ acerca da jornada de Africa no anno de 1578. Sahio na dita *Hiſtoria.* liv. 4. cap. 14. e nas *Mem. Polit. e Milit. delRey D. Sebaſtiaõ* Part. 4. liv. 1. cap. 18.

Parecer que deu acerca da nomeaçaõ do Governador do Reino na auſencia delRey D. Sebaſtiaõ no anno de 1578. Sahio nas *Mem. Polit. e Milit. delRey D. Sebaſtiaõ.* Part. 4. liv. 1. cap. 23.

Tratado da ſua vida. M. S. Começa *Divida, e neceſſaria couſa he, &c.* Acaba. *Poſſa alcançar della a vida eterna.* He eſcrita com elegancia, e diſcriçaõ, da qual faz mençaõ como de ſeu Author, D. Agoſtinho Manoel no juizo, que fez da *Hiſtoria Eccleſiaſtica de Braga,* eſcrita pelo Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha.

Fr. PEDRO DE ALCOBAÇA, natural da Villa do ſeu apelido, e Monge Ciſtercienſe no Real Convento da meſma Villa. Foy muito verſado na liçaõ da ſagrada Eſcritura, e Santos Padres. Compoz

In omnes Epiſtolas D. Pauli. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Moſteiro de Alcobaça.

D. PEDRO ALFARDE; natural de Coimbra, ſendo filho de Joaõ Alfarde que pelo exercicio das armas deixou memoravel o ſeu nome, e de ſua mulher Eſpecioſa. Chegando a idade competente de eſtudar paſſou á Univerſidade de Pariz, onde fez o ſeu engenho taes progreſſos que recebida a borla doutoral na Faculdade de Theologia ſe reſtituhio a Portugal a tempo que o Meſtre Eſcola da Cathedral de Coimbra D. Joaõ Peculiar deixando o ſeculo ſe retirou ao clauſtro de Santa Cruz de Coimbra, profeſſando o inſtituto de Conego Regular de S. Agoſtinho. Impellido de taõ heroica reſoluçaõ ſeguio D. Pedro Alfarde eſtes veſtigios recebendo o habito Canonico das mãos de S. Theotonio Prior daquelle Real Convento, e de tal modo procedeo, que foy eleito Prior da Clauſtra, cujo lugar vagara por Odorio promovido por ElRey D. Affonſo Henriques a primeiro Biſpo de Viſeu. Deſejoſo eſte Monarca, de que ſe eternizaſſem as façanhas de ſeus vaſſallos companheiros dos triunfos, que alcançara dos ſequazes de Mafoma o nomeou ſeu Chroniſta em 13 de Junho da Era de Chriſto de 1145, com ordenado de ſeis mil livras, cuja incumbencia deſempenhou até ſubir a Prior mór do Convento de S. Cruz, em cujo governo foraõ confirmadas todas as graças, e Privilegios concedidos ao meſmo Convento pela Santidade de Urbano III. por ſuplica delRey D. Sancho I. que lhe era taõ affecto, como ſeu Pay que o fundara. Falleceo em Coimbra a 31 de Agoſto de 1190. Delle eſcreve diffuſamente D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* Part. 2. liv. 9. cap. 9. Por ordem de S. Theotonio eſcreveo

Indiculus Fundationis Monaſterii Sanctæ Crucis. Conſerva-ſe M. S. no principio do livro chamado dos *Teſtamentos* em a Livraria do meſmo Convento. Neſta obra

trata naõ ſómente da Fundaçaõ do Convento mas dos Varoens, que nelle floreceraõ. Fallando delle o diſcipulo Anonymo *in Vit. D. Theot.* Part. 2. cap. 1. no fim. *Si quis vero de ſitu loci, & libertate Monaſterii plenius noſſe deſideraverit, legat dictatum Domini Petri Alſardi Magiſtri, mihi autem breviter dixiſſe ſufficiat.* Pela aſſerçaõ deſte Anonymo conſta ſer Author da obra da Fundaçaõ do Convento de Santa Cruz D. Pedro Alfarde, e naõ D. Salvado como eſcreveo Fr. Franciſco Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 3. liv. 9. cap. 22. Deſta obra, e ſeu Author Pedro Alfarde fallaõ Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 467. no Coment. de 18 de Fevereiro letra A. e Tom. 3. p. 748. no Coment. de 19 de Junho letr. A. e na *Bib. Magna. Eccleſ.* Tom. 1. p. 316. col. 1.

Memorias hiſtoricas dos Varoens que acõpanharaõ nas ſuas Conquiſtas a ElRey D. Affonſo Henriques. M. S. Eſta obra eſcrita em pergaminho, encadernada em paſta, e com as armas reaes deſappareceo do Cartorio ſendo Prior mór D. Pedro Gaviaõ. Deixou de a continuar D. Pedro Alfarde quando foy aſſumpto a Prior mór de S. Cruz, e lhe ſubſtituhio nella D. Gonçalo Moniz Prior da Clauſtra, em que andava o titulo de Chroniſta do Reino, que ſe conſervou nos Conegos deſta Real Caſa até o tempo delRey D. Affonſo V. no qual ſendo Prior mór D. Joaõ Galvaõ deu eſte o officio de Chroniſta a ſeu irmaõ Duarte Galvaõ em o anno de 1460.

PEDRO ALLADIO, que floreceo no tempo que os Godos dominavaõ Heſpanha, eſcreveo no anno de Chriſto de 1234 dous Tratados, cujo argumento era o ſeguinte

De Sacrificiis antiquis Luſitanorum. Começava. *Antiquitùs apud nationes, &c.* Acabava. *Omnibus ad nichilum redactis.* Eſta obra eſtava encadernada em hum volume, e eſcrita em letra miuda, e quaſi apagada a qual ſe conſervava na Livraria do Real Convento de Alcobaça, como teſtificaraõ em 10 de Setembro de 1595 o Licenciado Jeronymo de Souto Ouvidor da Comarca, e Correçaõ dos Coutos de Alcobaça, e o Doutor Fr. Franciſco de S. Clara D. Abbade do Moſteiro de S. Maria de Alcobaça, cujas ateſtaçoens eſtaõ impreſſas ao principio da 1. Part. da *Mon. Luſitana* eſcrita por Fr. Bernardo de Brito que procurou o exame deſta obra, como de outras antigas, que allega na *Mon. Luſit.* para ſe naõ duvidar da ſua verdade. Fazem memoria de Pedro Alladio Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 17. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. p. 323. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* Tom. 2. p. 270. col. 2. onde com indiſcreto capricho ſe conſtitue antigoniſta da exiſtencia deſte Author, e da ſua obra eſtabelecida com a ateſtaçaõ de peſſoas taõ authorizadas, que a viraõ na Livraria de Alcobaça.

PEDRO ALEMO LARVANCHA, nome com que ocultou o proprio. Traduzio de Caſtelhano em Portuguez a ſeguinte Relaçaõ.

Mouros confundidos com huma Donzella Chriſtãa. Relaçaõ que contém a prizaõ, cativeiro, liberdade, e naufragio de Conſtança Colina no Porto de Marcelha. Lisboa, por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1735. 4. Eſta Relaçaõ foy eſcrita na lingoa Franceza pelo P. Fr. Paulo Giraud Provincial da Ordem da Santiſſima Trindade ſobre as memorias mandadas de Madrid, pelo Padre Fr. Agoſtinho Sanches Trinatario, a qual relaçaõ depois de impreſſa duas vezes em Marcelha ſe traduzio em Caſtelhano.

PEDRO DE ALMEIDA, alumno da Companhia de Jeſus, e zeloſo operario da Vinha do Senhor nas Regioens Orientaes. Acompanhou em o anno de 1556 ao Governador Franciſco Barreto na expediçaõ contra Nacermaluco, que foy derrotado pelo valor ſempre invencivel dos Portuguezes, e advertindo o Apoſtolico Varaõ que por negligencia dos noſſos Soldados ficava intacta a Meſquita, elegeo alguns mais amães da honra de Deos, que do proprio intereſſe com que a reduzio a cinzas. Tanto era o zelo da propagaçaõ da Fé, que ardia no ſeu peito, que ouvindo que ſe permitiaõ com mayor politica, que chriſtandade as Cerimonias Gentilicas em Salcete lhe anticipou a morte eſta noticia em Baçaim no anno de 1579. Delle fazem honorifica mençaõ o P. Franciſco de Souſa *Orient. Conq.* Part. 1. Conq. 1. Diviſ. 2. §. 30. e Part. 2. Conq. 1. Diviſ. 2. §. 41. Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 20. n. 9. *Hiſt. Societ.* lib. 7. n. 304. Eſcreveo

Carta eſcrita de Goa a 26 de Dezembro de 1559 aos Padres da Provincia de Portugal. Sahio vertida em Italiano com outras Veneſia por Tramezino 1562. 8.

Annua eſcrita de Goa a 26 de Novembro de 1558. em nome do Provincial. M. S. Conſta de 12 paginas, e ſe conſerva na Caſa profeſſa de Lisboa.

PEDRO DE ALMEIDA, taõ illuſtre por nacimento, como eſtimavel pela Poeſia vulgar, de cuja fecunda veya ſe conſervaõ no *Cancioneiro* de Garcia de Reſende impreſſo em Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. os verſos a fol. 124 verſ. 125 verſ. 130. 152. 163. 180. 182. 183. verſ. 184.

P. PEDRO DE ALMEIDA, naceo em a Cidade de Evora a 22 de Dezembro de 1668, onde teve por Pays a Balthezar Salgado Moniz, e Guiomar Palha de Almeida peſſoas de conhecida nobreza. Tendo completos 15 annos abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado patrio a 11 de Janeiro de 1684, onde aplicado ás letras humanas, Filoſofia, e Theologia levou a primazia a todos os ſeus condiſcipulos. Dictou Humanidades, e Rhetorica em o Collegio de Lisboa pelo eſpaço de ſinco annos recitando de memoria os Poetas, e Hiſtoriadores latinos com admiraçaõ dos ſeus ouvintes. Continuou com ſemelhante aplauſo o magiſterio das letras humanas em o Collegio de Coimbra, donde paſſou a inſtruir com os preceitos da Oratoria, e Poetica aos domeſticos do Noviciado de Lisboa. Para naõ eſtar ocioſo o ſeu talento em beneficio da religiaõ dictou Theologia Moral por ſinco annos em o Collegio de Setubal, e depois foy Reitor do Collegio dos Irlandezes em Lisboa, onde unio a vigilancia de Superior com a benevolencia de Pay. Entre os ſincoenta Academicos, de que ſe formou a Academia Real da Hiſtoria Portugueza, foy eleito para compor as Memorias Eccleſiaſticas do Biſpado do Porto em a lingoa Latina, da qual era obſervantiſſimo cultor. O Eminentiſſimo Senhor Patriarcha de Lisboa o nomeou ſeu Confeſſor, e o Tribunal da Meſa da Conciencia Examinador das Tres Ordens Militares. Acometido da ultima enfermidade recebeo com ſumma piedade os Sacramentos, e eſpirou a 8 de Dezembro de 1731, quando contava 63 annos de idade, e 47 de Religiaõ. O Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Senhor Marquez de Valença recitou o ſeu Panegyrico Funebre na Academia Real, com a ſua natural elegancia, e diſcriçaõ. Fazem memoria breve do P. Pedro de Almeida Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Evor.* p. 877. e Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 437. Compoz

In Caii Suetonii Tranquilli Julium, Octavium, & tres Flavios Commentarii. 1715. 8. Sem lugar nem anno de Impreſſaõ, mas do caracter ſe colhe ſer em Amſterdaõ. Sahio depois eſte Commento a todos os Ceſares, de que eſcreveo Suctonio com eſte titulo.

In Caii Suetonii Tranquilli de XII. Cæſaribus libros VIII. Commentariis ad uſum Excellentiſſimi Comitis Vimioſani D. D. Joſephi Portugalenſis. Hage Comitum apud Adrianum Moetjens 1727. 4.

Tres epigrammas em aplauſo do V. P. Joaõ de Brito que ſacrificou a vida em obſequio da Fé. Sahiraõ no principio da vida deſte V. Padre eſcrita por ſeu Irmaõ Fernaõ Pereira de Brito. Coimbra no Collegio Real das Artes 1722. fol.

7 *Epigrammata in Laudem Ducis Cadavalenſis D. Jaymii de Mello.* Sahiraõ ao principio das *Ultimas Açoens do Duque do Cadaval Numo Alvres Pereira de Mello* ſeu Pay eſcritas pelo Duque D. Jayme. Lisboa na Officina da Muſica 1730. fol.

5 *Epigrammata in Laudem Epigrammatum P. D. Ludovici Caietani de Lima Cler. Reg.* Sahiraõ no principio deſta obra. Ulyſſipone apud Joſephum Antonium da Sylva. 1730. 8.

5 *Epigrammata in Laudem Epigrammatum Excellentiſſimi Comitis Vimioſani D. Joſephi Portugalenſis.* Sahiraõ no principio deſta obra. Ulyſſipone apud Michaelem Rodrigues 1732. 8.

PEDRO DE ALMEIDA CABRAL, cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora. Aſſiſtio muitos annos em o Reyno de Monomotapa, e Rios de Cuama ſituados na Africa Oriental, e da obſervaçaõ que fez a ſua judicioſa aplicaçaõ, eſcreveo

Informaçaõ a ElRey Filippe IV. dos Rei-

nos do Monomotapa, e Rios de Cuama. M. S. fol. Conſerva-ſe na Bibliotheca delRey Catholico como affirma o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 3. col. 61.

PEDRO DE ALMEIDA COURAÇAS, natural da Villa de Viana da Provincia do Minho taõ inſtruido na Hiſtoria Secular, como na Arithmetica.

Compoz

Fenix Vianeza. Neſta obra inclue muitas antiguidades da ſua Patria.

Arte de Arithmetica. 4. M. S. Conſta de diverſas eſpecies de conta com que inſtrue aos curioſos deſta Faculdade.

D. PEDRO DE ALMEIDA PORTUGAL, primeiro Marquez de Caſtello Novo, e depois de Alorna, e terceiro Conde de Aſſumar, Conſelheiro de Guerra, Alcaide mór das Villas de Santarem, Almeida, e Golegaã Commendador das Commendas de Santa Maria de Loures, S. Salvador de Souto, S. Payo de Farinha podre, S. Juliaõ de Cambres, S. Coſme e S. Damiaõ, de Santa Maria da Graça todas da Ordem de Chriſto. Naceo em Liſboa a 29 de Setembro de 1688, ſendo ſeus Progenitores D. Joaõ de Almeida II. Conde de Aſſumar, Vedor da Caſa delRey do ſeu Conſelho de Eſtado, e guerra, Embaxador a Carlos III. Gentil-homem da Camara delRey D. Joaõ o V. e D. Izabel de Caſtro ſua prima, filha de D. Joaõ Maſcarenhas Marquez de Fronteira, e de ſua mulher D. Margarida de Caſtro. Na idade da adoleſcencia paſſou em o anno de 1705 com ſeu Pay ao Principado de Catalunha, e ſervio na guerra em que ſe diſputava a ſucceſſaõ da Coroa de Eſpanha ocupando varios poſtos até o de General de Batalha, com o qual ſe diſtinguio na batalha de Saragoça alcançada a 20 de Agoſto de 1710 devendo-ſe a gloria deſte dia ao intrepido valor com que rechaçou os inimigos pela retaguarda, quando contava vinte e dous annos de idade, de cuja açaõ mereceo os aplauſos do Marichal de Staremberg General das Tropas dos Aliados, ſendo digno de outros mayores pelo que obrou na batalha de Villa-Vicioſa dada a 10 de Dezembro de 1710. Concluido o Tratado da ſuſpençaõ das Armas ſahio com as Tropas Portuguezas de Catalunha a 7 de Janeiro de 1713, e em taõ dilatada marcha moſtrou com admiraçaõ dos inimigos que era profundamente verſado na diſciplina militar. Reſtituido a Portugal para que naõ eſtiveſſe ocioſo o ſeu grande talento em beneficio da Patria foy nomeado no anno de 1717 Governador, e Capitaõ General das Minas, onde com ſeveridade regulada pela prudencia ſuſtentou na obediencia do ſeu Soberano os povos de taõ dilatado dominio. Sempre conſervou entre o eſtrondo das Armas comercio com as Muſas, pois ſendo deſde os primeiros annos perito nas linguas Latina, Franceza, Italiana, e Eſpanhola ſe dedicou a mayores eſtudos como foraõ da Mathematica, Filoſofia experimental, Hiſtoria Eccleſiaſtica, e profana em que ſahio eminente, por cujos dotes ſcientificos foy eleito Academico da Academia Real da Hiſtoria a 7 de Mayo de 1733, e Cenſor della a 9 de Dezembro do dito anno. Sendo Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade o nomeou General, e Director da Cavallaria da Provincia do Alentejo. Ultimamente para coroa de ſeus merecimentos, foy nomeado Vice Rey do Eſtado da India com o titulo de Marquez de Caſtello Novo para onde partio a 29 de Março de 1744, e chegou a Goa a 2 de Julho do meſmo anno. Logo que tomou as redeas do Governo reſucitou a impulſos da ſua vigilante providencia, e ardor militar as illuſtres memorias dos Cunhas, Albuquerques, e Caſtros fundadores, e conſervadores do Imperio Aſiatico Portuguez derrotando em campal batalha aos Bonſulos Rame Chandra Santu, e Zeirama Santu Principes poderoſos no Continente da India, e conquiſtando Alorna, Bicholim, Avaro, Morly, Satarem Tiracol, e Rari, em cujas cinzas, e eſtragos levantou hum eterno padraõ ao ſeu invencivel braço, e coraçaõ intrepido. Foy nomeado em o anno de 1750 Mordomo mór da Sereniſſima Rainha D. Mariana de Auſtria. Caſou a 20 de Fevereiro de 1715, com D. Maria de Lencaſtre, filha de D. Luiz de Lencaſtre, Commendador mor de Aviz, IV. Conde de Villa-Nova de Portimaõ, e da Condeſſa D. Magdalena de Noronha, de quem teve a D. Joaõ de Al-

meida, nacido a 15 de Dezembro de 1715, e D. Jozé de Almeida a 17 de Junho de 1717 que morreraõ em idade muito tenra: D. Anna de Almeida, que naceo a 24 de Fevereiro de 1723: D. Iſabel de Almeida nacida a 27 de Janeiro de 1724, que falleceo brevemente: D. Magdalena de Almeida, que caſou a 10 de Janeiro de 1740, com Bernardo de Almada Senhor de Ilhauo, e Carvalhaes, e falleceo ſem ſuceſſaõ a 12 de Fevereiro de 1742: D. Joaõ de Almeida ſuceſſor da Caſa, que naceo a 7 de Novembro de 1726, e ſe deſpozou com D. Leonor de Tavora, filha de Franciſco Aſſis de Tavora, e D. Leonor de Tavora, terceiros Marquezes de Tavora, e ſextos Condes de S. Joaõ, de quem tem ſuceſſaõ: D. Tereza de Almeida nacida a 2 de Novembro de 1727 religioſa Carmelita Deſcalça no reformado Convento de N. S. da Conceiçaõ dos Cardeaes de Lisboa: D. Maria de Almeida nacida a 4 de Julho de 1730: D. Luiz de Almeida em 24 de Julho de 1731: D. Fernando de Almeida a 11 de Agoſto de 1737, e D. Diogo de Almeida a 16 de Abril de 1739, e falleceo a 29 de Agoſto de 1740. Faz illuſtre memoria da ſua Peſſoa o P. D. Antonio Caetano de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* Tom. 10. p. 815. e nas *Mem. Hiſt. e Gen. dos Grand. de Portug.* p. 216. Compoz

Pratica com que congratulou a Academia Real em 21 de Mayo de 1733 de eſtar eleito ſeu Collega. Sahio no Tom. 12. da *Colleç. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1733. fol.

Oraçaõ recitada a 7 de Janeiro de 1734, ſendo Director da primeira Conferencia da Academia Real no decimo quarto anno da ſua inſtituiçaõ. Sahio no Tom. 13. da *Colleç. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impreſſor 1734. fol.

Elogio Funebre do Excellentiſſimo Senhor Fernando Telles da Sylva Marquez de Alegrete. Sahio no Tom. 13. da *Colleç. dos Docum.*

Declaraçaõ que fez ſendo Director da Acad. Real de ſer Eleito Academico o Excellentiſſimo Senhor Conde de Tarouca. No Tom. 13. da *Colleç. dos Docum.*

Panegyrico para ſe recitar no dia 22 de Outubro de 1736, em que ſe celebravaõ os annos delRey Noſſo Senhor. Sahio no Tom. 14. *da Colleç. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1736. 4. grande.

PEDRO DE ALPOEM CONTADOR, natural de Coimbra, e filho de Antonio Alpoem, e D. Iſabel Bocarra, Doutor em Direito Ceſareo, Collegial do Collegio de S. Pedro, aonde foy admitido ao 1 de Janeiro de 1578. Na Univerſidade patria regentou a Cadeira de Inſtituta que levou por opoſiçaõ a 18 de Outubro de 1572, donde paſſou a do Codigo em 2 de Junho de 1579. Foy hum dos celebres defenſores da ſuceſſaõ da Coroa Portugueza a favor da Senhora D. Catherina, como tambem do direito que tinha á meſma Coroa o Senhor D. Antonio Prior do Crato, por cuja cauſa morreo degolado. Eſcreveo

Carta ao Duque de Bragança D. Joaõ o primeiro do nome, quando Filippe Prudente entrou em Portugal. A data he do ſeyo de Abrahaõ a 20 de Julho de 1581. Começa. *Obrigame a eſcrever a V. Excellencia cá do outro mundo de verdades, e deſenganos.* Acaba. *Conforme a Santa ley deſte Reino, ao qual Deos eternamente tem prometido conſervar.* He larga, e conſta de huma forte invectiva contra o Cardeal D. Henrique, por diſpor que os Caſtelhanos ſe ſenhoreaſſem de Portugal, e juntamente contra o meſmo Duque de Bragança por ſeguir ao Cardeal. Eu a li, e he muito judicioſa. As Poſtillas que dictou na Univerſidade, quando foy Meſtre ſaõ as ſeguintes.

Commentarii ad Tit. Inſt. de legatis. M. S.

. . . . . *ad Tit. Inſt. de locato.* M. S.

. . . . . *ad Tit. Cod. de Pignoribus,* anno de 1579. M. S.

. . . . . *ad Tit. Cod. de rei uxore act.* an. 1580.

P. PEDRO ALVARES, naceo em Lisboa a 18 de Janeiro de 1674, ſendo filho de Domingos Joaõ, e Domingas Pedroſa, e irmaõ do P. Franciſco Xavier da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri, de quem ſe fez memoria em ſeu lugar, cujo inſtituto abraçou na ſua patria a 24 de Dezembro de 1687, onde aprendeo com diſvelo, e enſinou com aplauſo as Sciencias eſcolaſticas. Foy Qualificador do S. Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares, em cujos lugares moſtrou a pro-

fundidade do ſeu talento nas Faculdades da Theologia eſpeculativa, e Moral naõ ſendo menos inferior a ſua capacidade para o pulpito, em que praticou exactamente os preceitos da Oratoria Eccleſiaſtica ſempre dirigida para a reforma dos coſtumes, do que liſonja dos ouvidos. Das letras humanas, e Hiſtoria ſagrada, e profana teve baſtante inſtruçaõ, como tambem das lingoas Italiana, e Caſtelhana. Falleceo na patria a 29 de Dezembro de 1739, quando contava 65 annos de idade, e 52 de Congregaçaõ. Compoz

Extracto de todas as Propoſiçoens, que condenaraõ os Summos Pontifices, desde o tempo do Concilio Tridentino, até o anno de 1706. Lisboa por Valentim da Coſta Deſlandes 1706. Sahio ſem o ſeu nome.

Novena da glorioſa Senhora S. Anna. Lisboa por Manoel, e Jozé Lopes Ferreira 1706. 16. & ibi por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroſo 1720. 16. & ibi por Bernardo da Coſta 1731. 16. Sahio ſem o ſeu nome.

Meditaçoens para os nove dias da Novena da Glorioſa Santa Anna. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira 1709. 16.

Novena á Virgem N. Senhora com o titulo da Eſperança, ou Expectaçaõ. ibi pelo dito Impreſſor 1709. 16.

Sermaõ nas Exequias da Illuſtriſſima e Excellentiſſima Senhora D. Luiza Simoa de Portugal, Condeſſa de Redondo celebradas na Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa a 26 de Abril de 1723. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1742. 4.

Chronicon Sacrum ex iis præciſe contextum, quæ ad deducendam annorum ſeriem ſunt præciſe neceſſaria, &c. M. S.

Sermoens Varios 2. *Tom.* 4. M. S.

Elucidationes Analyticæ, Hiſtoricæ, Theologico-Dogmaticæ, Poſitivæ, & Speculativæ Salutationis Angelicæ, & Orationis Marianæ inſimul, & illarum probationes. fol. M. S.

Papeis dogmaticos, Academicos, Politicos, e Moraes eſcritos na lingoa Latina, Portugueza, e Caſtelhana. fol.

Sermoens de Noſſa Senhora no Myſterio da ſua Purificaçaõ. 4. M. S.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ na Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa.

PEDRO ALVARES CABRAL, filho terceiro de Fernaõ Cabral Adiantado da Provincia da Beira, Senhor de Azurara, e Alcaide mór de Belmonte, e de D. Iſabel de Gouvea, filha de Joaõ de Gouvea Senhor de Almendra naceo para augmentar com açoens heroicas os herdados brazoens da ſua illuſtre caſa. Deſde a adolecencia frequentou com eſpantoſos ſuceſſos a eſcola de Marte que o achou a prudente eleiçaõ do Sereniſſimo Rey D. Manoel de ſer digno ſuceſſor do famoſo Argonauta D. Vaſco da Gama em a dilatada, e perigoſa navegaçaõ do Oriente para a qual ſahio da barra de Lisboa a 9 de Março de 1500 em huma armada compoſta de 13 naos, e guarnecida de mil e duzentos homens. Tendo navegado o eſpaço de deſaſſeis dias ſe converteo na altura do Cabo-Verde a bonança em taõ horrivel tempeſtade, que arribando hum dos navios a Lisboa, foraõ os outros vagamente diſcorrendo ſem rumo, até que conduzidos pela divina Providencia á altura do Polo Antartico em deſanove graos e meyo da parte do Sul ſe aviſtou a 24 de Abril huma terra, até aquelle tempo ignorada, cuja perſpectiva cauſou exceſſivo jubilo aos navegantes aſſim pela frondoſa verdura das arvores, como pela eminente elevaçaõ dos montes, e dilatada extenſaõ dos campos. Acompanhado dos principaes Cabos da armada deceo á terra Pedro Alvres Cabral, e mandando levantar o ſagrado ſinal da noſſa Redempçaõ ſe celebrou o incruento ſacrificio da Miſſa, e no fim delle ouve Sermaõ, a cujas Cerimonias aſſiſtiaõ os barbaros igualmente admirados, que reverentes. Para eterno monumento da ſua piedade intitulou Pedro Alvares a nova terra com a religioſa antonomaſia de S. Cruz, que depois ſe mudou em America por ter demarcado as terras, e coſtas maritimas della Americo Veſpucci inſigne Coſmografo, e ultimamente Braſil pela produçaõ da madeira, que tem cor de brazas. De taõ importante deſcobrimento informou logo Pedro Alvares a ElRey D. Manoel por Gaſpar de Lemos, ſegurandolhe que havendo dilatado o ſeu Imperio pelas tres Partes do mundo lhe offerecia o Ceo a quarta para ſer Senhor do globo do Univerſo figurado na eſfera que tomara por empreza. Sahindo

deſte Porto que lhe impoz o nome de *Seguro,* por aſſim o ter experimentado, ſe vio hum Cometa, que extendendo a cauda ſobre o Cabo da Boa Eſperança, foy funeſto anuncio da horroroſa tempeſtade que padeceo a armada, da qual naufragaraõ laſtimoſamente quatro navios. Paſſada taõ fatal tormenta aportou a 20 de Julho na Cidade de Quiloa, ſituada na Coſta Oriental, onde recebeo do ſeu Principe diſtinctas ſignificaçoens, e celebrando com elle pazes ſe alteraraõ brevemente pela inconſtancia daquelle barbaro. De Melinde paſſou a Anchediva, e a 13 de Setembro entrou em Calicut deſtinada baliza da ſua jornada, e como experimentaſſe o fementido animo do Samorim para caſtigo da ſua perfidia lhe abrazou quinze naos ancoradas no porto, e com a artelharia derrubou grande parte da Cidade com a morte de quinhentas peſſoas. Chegando a Cochim em 4 de Dezembro, onde eſtabelecidas pazes com o ſeu Principe, e ElRey de Cananor voltou para o Reino, entrando em Lisboa a 23 de Junho de 1501. Foy recebido por ElRey D. Manoel, com aquellas honras de que eraõ acredoras as açoens obradas em obſequio de taõ generoſo Principe. Foy caſado com D. Iſabel de Caſtro, filha de D. Fernando de Noronha irmaõ do Mordomo mór D. Pedro de Noronha, e de ſua mulher Dona Conſtança de Caſtro, de quem teve Fernaõ Alvares Cabral, e Antonio Cabral que morreraõ ſem ſuceſſaõ: D. Conſtança de Noronha, que caſou com Nuno Furtado Comendador de Cardiga; e D. Guiomar de Caſtro religioſa Dominica no Convento da Roſa de Lisboa. Fazem illuſtre memoria do ſeu nome Barros *Decad.* 1. *da Ind.* liv. 5. cap. 1. até 10. Caſtanheda *Hiſt. da Ind.* liv. 1. cap. 30. até 42. Maf. *Hiſt. Indic.* lib. 2. Faria *Aſia Portug.* Tom. 1. Part. 1. cap. 5. Fr. Gio Giuſep. di S. Teref. *Iſtoria del Braſile.* Part. 1. liv. 1. cap. 5. Rocha *Amer. Portug.* pag. 6. Solorzano *de Jure Indiar.* Tom. 1. lib. 1. cap. 3. n. 31. 32. 33. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 1. p. 104. 411. e 668. e Tom. 2. p. 15. 71. e 415. Fr. Ant. de S. Roman *Hiſt. de la Ind. Orient.* liv. 1. cap. 11. 12. 13. Puente *Comp. de la Hiſt. de la Ind. Orient.* liv. 2. cap. 3. Vaſconcel. *Notic. do Braſil.* liv. 1. e ſeguintes. Lafitau *Conqueſtes de Portugais* Tom. 1. liv. 2. Le Clede *Hiſt. de Portug.* Tom. 1. p. mihi 568. Mariz *Dial. de var. Hiſt.* Dialog. 4. Barbuda *Emprez. Milit. da Luſit.* pag. 116. Camillo Borrel *Comment. in Arbor. Luſit. Reg.* pag. 119.

Eſcreveo

Relaçaõ da ſua Jornada. M. S. A qual ſahio traduzida em Latim por Luiz de Cadamuſto, e ſahio em o livro *Novus Orbis Regionum, ac Inſularum,* collegido por Simaõ Grineo. Baſileæ apud Joan. Hernagium 1555. fol. a pag. 46. Na lingua Italiana ſahio vertida, e impreſſa por Joaõ Bautiſta Ramuſio nel *primo volume delle Navig. e viagi.* Veneſia nella ſtamperia de Giunti 1563. fol. a p. 121. verſ. até 127. Como Author deſta Relaçaõ he allegado por Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 134. col. 2. e pelo Addicionad. da *Bib. Oriental.* de Anton. de Leaõ Tom. 1. Tit. 2. p. 26.

PEDRO ALVARES LANDIM, natural de Evora, donde paſſou a eſtudar as ſciencias ſeveras na Univerſidade de Pariz, ſendo Collegial do Collegio de Sorbona diſtinguindo-ſe pela viveza da comprehenſaõ de todos os ſeus diſcipulos profeſſores de Theologia. Voltando ao Reino, foy eſmoler delRey D. Sebaſtiaõ no tempo que na menoridade deſte Principe governava o Reino o Cardeal D. Henrique, donde ſubio a Prior mór da Ordem Militar de S. Bento de Aviz. Conciliou grande aplauſo no pulpito, e naõ menor eſtimaçaõ pelos verſos latinos em que era feliz a ſua Muſa, por cuja cauſa o louva Pedro Sanches *Epiſt. ad Ignat. Moral*

Et Landine tuum Præſul digniſſime nomen
Cur taceam! leneſque modos, & carmina ſacra?
Hunc ſi litterulam demas de nomine primam
Andinum dicere, & vero nomine vatem.

Traduzio elegantemente na lingoa Portugueza a Carta que o Biſpo D. Jeronymo Oſorio eſcreveo á Rainha de Inglaterra, e ſahio com o ſeguinte titulo.

Epiſtola ad Sereniſſimam Eliſabetham Angliæ Reginam. Ulyſſipone apud Joannem Blavium 1562. 4.

Falleceo em Lisboa no anno de 1567, quando contava 40 annos de idade.

PEDRO ALVARES DE MOURA, natural de Lisboa, e Conego de meya Prebenda na Cathedral de Lamego, e depois de Coimbra. Foy inſigne Profeſſor da Muſica, por cuja Arte mereceo grandes eſtimaçoens em Roma ſendo familiar da Caſa do Eminentiſſimo Cardeal Aſcanio Colona. Compoz

Livro de Motetes, a 4. 5. 6. e 7. vozes. Romæ apud Nicolaum Mutium 1594. 4. Dedicado a Paulo Sforcia Marquez de Progenie.

Livro de Miſſas a diverſas voſes. fol. Conſerva-ſe na Bib. Real da Muſica.

PEDRO ALVARES NOGUEIRA, Doutor em os ſagrados Canones, e Conego da Cathedral de Coimbra muito verſado na Hiſtoria Eccleſiaſtica de Portugal deixando para manifeſto argumento da grande noticia, que della tinha, como agradecida memoria á Igreja, em que poſſuia o Canonicato

Cathalogo dos Illuſtriſſimos Biſpos de Coimbra. fol. M. S.

Deſta obra, como de ſeu Author ſe lembraõ D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 11. cap. 13. n. 2. 3 e 4. o Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Lisb.* Part. 2. cap. 99. n. 1. Maced. *Luſit. Inful.* p. 108. Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 4. liv. 12. cap. 10. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 115. no Coment. de 9 de Março, e Tom. 3. pag. 748. no Coment. de 19 de Junho letr. A. D. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 135. col. 1. e o Beneficiado Franciſco Leitaõ Ferreira *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 157. §. 590.

PEDRO ALVARES PEREIRA. Senhor de Serra Leoa, e do Paul de Muge, e das Jugadas de Torres-Vedras, Comendador de S. Maria de Marmeleiro da Ordem de Chriſto, naceo em a Cidade de Miranda ſituada na Provincia Tranſmontana, ſendo filho de Nuno Alvares Pereira Pimentel do Conſelho de Portugal em Madrid, e de D. Iſabel de Mariz, e irmaõ de D. Maria Pereira, que ſe deſpoſou com D. Diogo Botelho Governador do Braſil Progenitores dos Condes de S. Miguel. Poſſuio em grao ſublime todos os dotes conſtitutivos de hum conſumado Miniſtro, ſendo amante da verdade, inimigo do intereſſe affavel para os pertendentes, judicioſo nos votos, e acautelado para os futuros. Pelo eſpaço de quarenta annos, que aſſiſtio na Corte de Madrid, e por vinte que ocupou os honorificos lugares de Secretario de Eſtado de Filippe IV. e de Conſelheiro de Eſtado, nunca augmentou a ſua Caſa antes viveo parcamente ſem diminuiçaõ do caracter. Ornado de eſpirito heroico ſe conſervou inalteravel entre a fortuna proſpera, e adverſa formando para empreza da ſua conſtancia huma penha combatida das ondas, com eſta letra *Et enim non potuerunt mihi.* Foy caſado com D. Mecia de Faro, filha de D. Fernando de Faro Senhor de Barbacena, e de ſua mulher D. Joanna de Guſmaõ, de quem teve a Nuno Alvares Pereira, que falleceo ſem filhos, deixando os ſeus bens ao Conde de Odemira ſeu Primo dos quaes alguns paſſaraõ para a Caſa do Duque do Cadaval, e a D. Maria de Faro, que morreo menina. Falleceo em Madrid pelos annos de 1624, a tempo que eſtava nomeado Conde de Muge, de que era Senhor. Sirvalhe de honorifico epitafio, que da ſua Peſſoa deixou eſcrito a ſevera penna de Manoel de Faria e Souſa *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 6. n. 2. *Uno de los mas capazes Miniſtros por talento, y uno de los mas anchuroſos pechos que ha tenido eſta Corona. Baſta para fiador de la primera la gran parte que tuvo en la direccion de todas las coſas mas arduas de ſu tiempo: y para lo ſegundo el morir con tanta mano exercitada por mas de quarenta años tan pobre que nò ſe hallò con que ſepultarle decentemente.* O meſmo Faria o celebra metricamente na *Fuent. de Aganip.* Part. 4. Eglog. 12.

Vós claro Eſeſtiaõ mais admetido
Do Luſitano Iberico Alexandro
Por outavo dos ſete conhecido
Moderna emulaçaõ de Periandro.
Digno de ſer em cantos aplaudido
Do mais ſonoro Ciſne do Meandro,
E junto Eſeſtiaõ pelo talento
E Alexandro na maõ, no penſamento.

Eſcreveo

Hiſtoria das Conquiſtas Portuguezas. fol. M. S. Volume grande.

Deſta obra faz mençaõ Manoel de Faria e Souſa no *Index M. S. dos Authores Portu-*

guezes (cujo Original vimos, e ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Conde do Redondo) e della forma o ſeguinte juizo. *Como gran Miniſtro que dezea tener noticias de lo ſobre que ha de votar, tuvo tantas de todas las Conquiſtas Portuguezas que eſcrivio dellas volumen grande y hablava de todo, como ſe le huviera viſto.* Deſta obra tambem ſe lembra o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 58.

PEDRO ALVARES DE SA', cuja patria ſe ignora, e ſómente ſe ſabe por informaçaõ de Fr. Pedro de Alva y Aſtorga *Milit Concept* que eſcrevera.

Tractatus, ſive Cenſura circa librum D. Petri de Parca Epiſcopi Ariquipenſis, ſeu littera ſcripta ad Philippum IV. de certitudine, quam habet Eccleſia quod Virgo Dei para fuerit concepta abſque originali peccato. In Civitate Regum 1629. 4.

PEDRO ALVARES SECO, celebre Profeſſor de Juriſprudencia Ceſaria, em cuja Faculdade recebeo o gráo de Doutor na Univerſidade de Pariz, donde reſtituido a Portugal foy do Conſelho delRey D. Joaõ III, e Dezembargador na Caſa da Suplicaçaõ. Conhecendo eſte Principe o talento de que era ornado lhe ordenou no anno de 1552 compuzeſſe a obra ſeguinte, cuja ordem executou com igual promptidaõ que diſvelo.

Do principio da Ordem dos Templarios, e da Ordem Militar de Chriſto. fol. 4. Tom. M. S. Conſerva-ſe no Tribunal da Meza da Conciencia e Ordens.

Tombo das Rendas, e direitos do Convento de Thomar, e Commendas da Ordem de Chriſto. fol. 2. Tom. M. S. Foy feito por ordem delRey D. Sebaſtiaõ no anno de 1560. De huma e outra obra louva o ſeu Author com o ſeguinte elogio o Doutor Fr. Franciſco Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 6. liv. 19. cap. 1. *Tudo diſpoz com notavel clareza, e trabalho incanſavel, que entendo ſer a eſcritura deſta qualidade mais bem digeſta, que há em Eſpanha, e a naõ lhe dar Deos particular talento para tal ocupaçaõ parece impoſſivel poder concluir com perfeiçaõ obra taõ dilatada, e trabalhoſa.*

P. PEDRO DO AMARAL. Teve por patria a Villa de Azurara em o Biſpado de Vizeu, e por Pays a Miguel Paes do Amaral, e Jeronyma do Amaral peſſoas de diſtinta nobreza. Quando contava 15 para 16 annos de idade abraçou o inſtituto de Jeſuita em o Noviciado de Lisboa a 10 de Junho de 1636. Enſinou letras humanas, e Rhetorica no Collegio de Braga, e a lingoa Latina em Portalegre. Conſumado o Curſo de Theologia paſſou com o lugar de Prégador á Ilha Terceira, donde voltando dictou Filoſofia no Collegio de Coimbra, e regentou a Cadeira da Eſcritura pelo largo eſpaço de quinze annos. Sendo nomeado no anno de 1688 Reitor do Collegio de Braga, cujo lugar exercitou com prudencia, e affabilidade, ſe recolheo á Caſa profeſſa de S. Roque, onde paſſou o reſtante da vida. Foy incanſavel no miniſterio do pulpito atrahindo innumeraveis almas ao caminho da perfeiçaõ Evangelica. Nos ultimos dias pedia a Deos voz para prégar, ouvidos para confeſſar, e olhos para ler. Falleceo piamente a 29 de Dezembro de 1711, quando contava 91 annos de idade e 76 de Companhia. Delle fazem memoria Franco *Imag. do Coll. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 695 e na Imag. do Nov. de Lisboa pag. 976. Cordeiro *Hiſt. Inſulan.* pag. 194. e *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. pag. 370. col. 2. Compoz

Sermaõ do admiravel Martyr S. Pedro de Arbues Conego Regrante de Santo Agoſtinho primeiro Inquiſidor do Reino de Aragaõ na ſolemnidade da ſua Beatificaçaõ, e primeira Feſta que lhe conſagrou o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra aſſiſtindo o Tribunal da Santa Inquiſiçaõ aos 17 de Setembro de 1672. Lisboa por Joaõ da Coſta 1674. 4. Sahio na *Laureola da Corte Santa.*

Canticum Marianum, hoc eſt, Sanctiſſimæ Dei Genitricis Virginis Mariæ Canticum nempe ejus Magnificat litteralibus pariter, ac myſticis illuſtrationibus inveſtigatum. Eboræ apud Typograph. Acad. 1709. 4.

Conciones diverſæ. 4. M. S. Eſtavaõ com as licenças dos Tribunaes promptas para a impreſſaõ.

PEDRO DE ANDRADE CAMINHA, natural da Cidade do Porto, e filho de Joaõ Caminha Vedor da Caſa da Sereniſſima Infanta D. Izabel depois Emperatriz de Alemanha, e de D. Filippa de Souſa. Foy Camareiro do Senhor D. Duarte Irmaõ delRey D. Joaõ o III. que o eſtimava com exceſſo pelo grande talento de que era ornado principalmente na Poezia vulgar que lhe mereceo os encomios dos mayores Poetas ſeus Contemporaneos como eraõ Diogo Bernardes no *Lima.* Carta 3.

Andrade honra das Muſas, lume noſſo
Dos que as ſeguimos digo, mas naõ ſei
Se dellas com razaõ chamar-me poſſo.

E na *Carta* 11.

Andrade a quem Febo enſina, e encordoa
Com ſua propria maõ a doce Lira
Que taõ doce, e taõ branda entre nós ſoa.

O Doutor Antonio Ferreira *Poem. Luſit.* liv. 1. das *Cartas.* Cart. 3.

Teu nome Andrade de que he bem que eſperem
O de que ja ſempre eſpantaraõ.
Quantos ſe vem, quantos depois vierem
Teu raro ſprito de que ſe honraraõ.
As Muſas que de ti tanto ſe deraõ,
E que tarde outro como a ti daraõ:
Os bons eſcritos teus que mereceraõ
Ou ouro, ou Cedro, pois ja neſſa idade
Nos moſtras nelles quanto em ti quizeraõ
As Muſas renovar a antiguidade &c.

O meſmo Eglog. 10 ao Senhor D. Duarte.

Ja, Senhor, o teu Andrade ſe aparelha
Ao alto canto deſta empreza digno,
Ja com todas as Muſas ſe aconſelha
Em que modo, em que ſom mais peregrino
Cante teu Nome: e como colhe a abelha
Da milhor flor o ſeu licor divino
Aſſi eſcolhe o melhor de Apollo, e Marte
Para moſtrar ao mundo o graõ Duarte.

Petrus Sanches *Epiſt. ad Ignat. de Moraes.*

Bellicus ille ſenex triplici qui corde tumeſcit
Prælia, qui cecinit Romani nominis, & qui
Belli ferratos poſtes, portaſque refregit
Andradio cedet noſtro, ſub pectore cujus
Solùm bina latent ſed nullo infecta furore.
Hic Latia jungat lingua ſi carmina nervis
Ad numeros videas Latias properare Camænas;
Si Luſitana tentet modulamina voce,
Ad numeros videas Muſas properare Taganas.

Foy cazado com D. Paſchoela Coutinho Dama da Sereniſſima Rainha D. Catherina dotada de grande juizo, de cujos ſentencioſos ditos ſe conſervava hum livro na Bibliotheca do Chantre de Evora Manoel Severim de Faria. Falleceo em Villa-Viçoſa em o anno de 1594. Compoz varias Poezias das quaes conſervava hum volume M. S. na ſua Livraria D. Antonio Alvres da Cunha Guarda mór da Torre do Tombo. Na *Relaçaõ do ſolemne recebimento, que ſe fez em Lisboa ás Santas Reliquias, que ſe levaraõ a Igreja de S. Roque.* Lisboa por Antonio Ribeiro 1588. 8. Eſtaõ as ſeguintes Poezias. *Outava ás Santas Reliquias* fol. 118. *Soneto ao meſmo Aſſumpto.* fol. 119. Tres *Poemas em diverſo metro* ao dito Aſſumpto. fol. 119. até 121. *Soneto ao Santo Lenho.* fol. 131. outro *a N. Senhora* fol. 135. outro aos *Apoſtolos,* outro aos *Martyres.* fol. 166. outro aos *Confeſſores* fol. 168. outro ás *Virgens.* fol. 169.

Dous *Sonetos* á *Elegiada* de Luiz Pereira

Soneto em louvor da *Auſtriada* de Jeronymo Corte-Real.

Epigramma Portuguez em aplauſo do ſegundo cerco de Dio deſcrito poeticamente por Jeronymo Corte-Real.

Egloga entre dous Segadores Falconio, e Sylvano derigida ao Senhor D. Duarte. Conſta de 29 Outavas. Começa

No campo do Mondego ao meyo dia.

Acaba

Terás o corpo ao ſol, e a neve ao peito.

Egloga entre Androgeo, e Serrano. Mandou eſta obra com hum Soneto que he o vigeſſimo outavo entre os de Franciſco de Sá e Miranda para que lha reviſſe, e aprovaſſe, a quem reſponde o Sá com o Soneto 29 dos ſeus impreſſos.

Nigralamio. Epitalamio jocoſerio no cazamento de Diogo Mendes preto da Caſa do Sereniſſimo Duque de Bragança com huma moça branca da meſma Caſa. M. S.

Commentarios da Hiſtoria de Arzilla no tempo do governo de Antonio da Silveira. M. S. *Vir egregius* o intitula Cadabal Gravio *Brachilogia.* dedicando-lhe huns verſos latinos que tinha explicado, com eſte titulo. *Ad Generoſum, ac inde virtutis ſtudioſum Oratorem, atque Poetam Petrum ab*

drade Sereniſſimi, clariſſimique Principis Eduardi Cubicularium. Delle ſe lembra Manoel de Faria e Souſa no *Coment. das Rim. de Cam.* Part. 1. p. 140.

D. PEDRO DE SANTO AGOSTINHO, natural da Villa de Guimaraens Conego Regular de Santo Agoſtinho, e Prior dos Moſteiros de Moreira, e Refoyos. Teve grande talento para o pulpito publicando de muitos Sermoens que prégou o ſeguinte.

Sermaõ na entrada, e recebimento que a notavel Villa de Viana fez á ſagrada reliquia do Glorioſo S. Theotonio primeiro Prior do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho no ſeu Moſteiro da meſma Villa em o anno de 1642 *no terceiro dia da ſua Solemnidade.* Lisboa por Domingos Lopez Roſa 1643. 4. Sahio na *Relaçaõ das Feſtas,* que fez a Villa de Viana neſta ocaziaõ.

Fr. PEDRO DE SANTO ANTONIO, natural de Lisboa. Profeſſou o Serafico inſtituto da Provincia de Arrabida, onde por ſuas religioſas virtudes ſervia de exemplar aos ſeus domeſticos. Foy Guardiaõ de varios Conventos, Definidor, Vizitador da Provincia da Piedade, e em todos eſtes lugares conſervou unidas a prudencia com a affabilidade. Cheyo de merecimentos paſſou de mortal a eterno na Enfermaria de Lisboa a 19 de Setembro de 1641, quando contava 70 annos de idade, e 58 de Religiaõ. Fazem delle memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 20. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 135. col. 2. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. p. 496. col. 2. Fr. Jozé de Jeſus Maria *Chron. da Prov. da Arrab.* Part. 2. liv. 1. cap. 20. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 431. col. 2. Compoz

Jardim eſpiritual da doutrina dos Santos, e Varoens eſpirituaes. Trata breve, facil, e diſtintamente dos Myſterios de noſſa Santa Fé, e de tudo o mais que hum Chriſtaõ he obrigado ſaber, e guardar para ſe ſalvar com huma excellente, clara, e breve noticia ao fim da Oraçaõ mental, e finalmente enſina o Chriſtaõ deſde os primeiros principios até o ſummo da perfeiçaõ. Lisboa por Matheus Pinheiro 1632. 4. Neſte livro proteſta o Author que a cauza motora de o compor fora as ignorancias que tinha achado em muitas peſſoas ignorantes dos myſterios que deviaõ crer quando confeſſava, cujo exercicio practicou por mais de vinte annos.

D. PEDRO ARRAES DE MENDOÇA, natural de Lisboa, e filho de Simaõ Arraes de Mendoça. Profeſſou o Canonico inſtituto de Santo Agoſtinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra. No anno de 1642 compoz ocultando o ſeu nome.

Relaçaõ das Feſtas, que a notavel Villa de Viana fez na entrada, e recebimento da ſagrada reliquia do Glorioſo S. Theotonio primeiro Prior do Real Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho no ſeu Moſteiro que os meſmos Conegos de novo lhe edificaraõ na meſma Villa de Viana; celebradas em 5, 6, 7 *e* 8 *de Agoſto de* 1632. Lisboa por Domingos Lopez Roſa. 1643. 4.

Fr. PEDRO DA ASSUMPÇAM, natural de Lisboa, e filho de Manoel Machado, e Clara Pereira. Recebeo o habito Serafico no Convento de Loures da Provincia da Arrabida a 15 de Agoſto de 1706, quando contava 18 annos de idade. Foy Guardiaõ do Convento do Barro junto da Villa de Torres-Vedras. A inſtancia das Religioſas do Convento de Marvilla. Compoz

Novena da ditoſa peregrina ſegundo Apocalypſe de Deos, Embaixadora do Ceo S. Brigida de Suecia Princeza de Nericia para ſe alcançar de Deos por ſua interceſſaõ as graças, que ſe dezejaõ fundada em nove liçoens, dadas á meſma Santa pela boca de Chriſto Crucificado. Lisboa na Officina da Muſica. 1725. 12.

PEDRO DE AZEREDO, cuja patria ſe ignora, e eſtado de vida, compoz conforme eſcrevem Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 21, e Cardozo *Mem.* M. S. para a *Bib. Portug.*

Recreaçaõ da alma, e alivio da peſtilencia, e outros males. 8. M. S.

PEDRO DE AZEVEDO TOJAL, natural de Lisboa, ſendo filho de Eſtevaõ de Azevedo, e Antonia Rodrigues Tojal. Depois de eſtudar as letras humanas paſſou a Univerſidade de Coimbra, onde recebeo o grao de Bacharel na Faculdade dos ſagrados Canones. Teve natural genio para a Poeſia vulgar que cultivou felizmente ſendo os ſeus verſos cadentes, e conceituoſos. Duas vezes foy caſado: a primeira com D. Mariana Iſabel de Moncada, filha de Jozé Correa de Moncada Tenente General da Corte: a ſegunda com D. Filippa Leonarda de Sá, filha de Jozé de Azevedo Peleja, das quaes naõ deixou ſuceſſaõ. Sobrevivendo a ſua ultima conſorte ſe aliſtou no Eſtado Eccleſiaſtico recebendo Ordens Menores. Falleceo a 27 de Setembro de 1742 em a ſua quinta chamada das Romeiras na Freguezia de S. Antaõ do Tojal, diſtante tres legoas de Lisboa, onde jaz ſepultado. Delle faz memoria o P. D. Anton. Caetano de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 7. p. 324. Compoz

Triunfos da morte, deſpojos da Mageſtade em acçaõ de ſentimento da lamentavel morte da Sereniſſima Rainha de Portugal, a Senhora D. Maria Sofia Iſabel de Neoburg. noſſa Senhora. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1699. 4. Conſta de huma Gloſſa ao Soneto de Camoens, que começa. *Que levas cruel morte, &c.* com mais tres *Sonetos,* e hum *Romance.*

Epitafio ſaudoſo deſpertador funeral eſcrito na cinza da ſepultura da Sereniſſima Rainha de Portugal, a Senhora D. Maria Sofia Iſabel de Neoburg. N. Senhora. Liſboa por Miguel Deslandes, Impreſſor delRey 1700. 4. Conſta de huma Gloſſa a hum Soneto, e dous Sonetos.

Portugal Luctuoſo chorando ſolitario nas mudas prayas do ſeu amado Tejo a incomparavel ſaudade na deploravel morte do auguſtiſſimo Senhor D. Pedro II. ſeu melhor Monarcha, e Senhor noſſo. Lisboa por Miguel Maneſcal 1707. 4. He Gloſſa ao celebre Soneto *Fermoſo Tejo meu, &c.* Com hum *Soneto* por epitafio.

Gemidos ſaudoſos entre a illuſtre, e luctuoſa Corte de Lisboa, e o poderoſo, e ſentido Reino de Inglaterra: aquella lamentando defunta a ſua venerada Infanta, e eſte ſuſpirando morta a ſua melhor Rainha a Sereniſſima Senhora Dona Catherina. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1706. 4. Conſta de 27 *Outavas* interlocutoras, entre Lisboa, e Inglaterra, com hum *Soneto* por epitafio.

Carlos reduzido, Inglaterra illuſtrada. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1716. 4. Poema Heroico, que conſta de 12 Cantos.

Offrenda Lacrymoſa conſagrada nas Aras da ſaudade dividida em ſinco gemidos metricos deſpertadores do noſſo deſengano á ſentidiſſima, lamentavel, intempeſtiva, e abbreviada morte da Sereniſſima Infanta Dona Franciſca. Lisboa na Officina Ferreiriana 1736. 4. Conſta de 5. *Sonetos.*

Lamento repetido da ſentida Corte de Lisboa, figurada na ſaudoſa Lyſia chorando a morte da Sereniſſima Senhora D. Franciſca Infanta de Portugal. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1736. 4. Conſta da Gloſa a hum *Soneto,* e no fim outro *Soneto.*

Em aplauſo dos quatro completos, proſeguidos, e deſejados annos da Sereniſſima Princeza da Beira a Senhora D. Maria, ponderando a letra O *pelos cumprir no dia, em que ſe ſolemniza a Virgem N. S. com a tal invocaçaõ.* Saõ dous *Sonetos.* Naõ tem anno, nem lugar de ediçaõ.

Godfredo, ou Jeruſalem libertada, Poema Heroico reduzido da lingoa Toſcana á Portugueza tanto á fidelidade do Original, como á obſervancia dos preceitos da Poezia. Dividido em 2. Partes. 1. Parte. Lisboa, por Pedro Ferreira, Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha N. S. 1738. 4.

PEDRO BARBOSA, chamado antonomaſticamente *inſigne,* pela profunda intelligencia que teve da Juriſprudencia Ceſaria naceo em a Villa de Vianna da Provincia de Entre Douro, e Minho para credito de ſeus Pays Ruy Vaz Aranha, e Iſabel da Rocha, como de ſeus Avós Paternos Pedro Barboſa, e Maria Fernandes, e maternos Diogo da Cunha Paes, e Brites da Rocha. Na idade da adoleſcencia ſe aplicou na Athenas Conimbricenſe ao eſtudo do Direito Ceſario, e como a natureza o ornara de ſubtil juizo, ſublime comprehenſaõ, e feliz memoria foraõ tantos os pro-

greſſos que fez o ſeu talento na eſpeculaçaõ daquella Faculdade, que juſtamente mereceo a admiraçaõ dos ſeus condiſcipulos, e a enveja de todos os Cathedraticos, principalmente quando ſubio a regentar as Cadeiras da Inſtituta a 23 de Julho de 1557: a do Codigo a 3 de Dezembro de 1558, a do Digeſto Velho a 20 de Fevereiro de 1560, em que teve por oppoſitor ao grande Alvaro Valaſco: a de Veſpera a 24 de Abril de 1563, e ultimamente a de Prima a 23 de Dezembro de 1564, onde jubilou em 1577, ſendo já Deſembargador do Paço por nomeaçaõ delRey D. Sebaſtiaõ a 21 de Dezembro computandolhe os annos do ſerviço deſte Tribunal para completar os vinte que eraõ preciſos para a jubilaçaõ. Foy Dezembargador de aggravos na Caſa da Suplicaçaõ, de q̃ tomou poſſe a 10 de Novembro de 1571, Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra, do Concelho de Portugal em Madrid, e Chanceller mór do Reino, e Comendador de S. Maria de Carrezo. Em todos eſtes lugares praticou ſumma inteireza moſtrando-ſe ſempre mais parcial da clemencia, que do rigor. Nunca ſe deixou penetrar da vil paixaõ do intereſſe, e muito menos dos artificios da lizonja para conciliar o affecto dos Principes, a quem ſervio, antes armado de huma auſtera liberdade increpava tudo quanto era oppoſto á juſtiça, com tal obſervancia que ouvindo, que Filippe Prudente morrera com ſinaes de Predeſtinado preguntou ſe no ſeu Teſtamento ordenara a reſtituiçaõ de Portugal a ſeus legitimos Senhores. Como grande cultor da virtude da caſtidade ſempre ſe conſervou no Eſtado do Celibato. A profunda ſubtileza com que explicou os textos mais dificeis, e antinomicos de ambas as Juriſprudencias ſe admira nas ſuas obras pelas quaes alcançou ſer venerado como Oraculo entre os mais celebres Juriſconſultos. Falleceo em Lisboa a 15 de Julho de 1606. Jaz ſepultado na Igreja da Caſa profeſſa de S. Roque dos Padres Jeſuitas, dos quaes foy muito affecto. Innumeraveis ſaõ os Elogios com que varios Eſcritores celebraõ o nome deſte inſigne Varaõ, dos quaes relataremos alguma parte. O Senhor D. Antonio Prior do Crato na *Carta* eſcrita a Gregorio XIII. *Tres celebre Docteur ordinaire en droit civil en l'Univerſite tres floriſſante de Coimbra, e premier Regent de celle meſme Facultè que le Portugal honnore, & revere, l'Eſpagne le recognoit, la France l'a ouy, l'Italie ne l'ignore comme quelque oracle du droit Imperiale, homme de ſon age mes floriſſant en la gloire des letres.* Franc. Caldas Pereira in L. ſi Curat. habens Verb. *Contract. feciſti* n. 38. *doctiſſimus, & excellentiſſimus extra omnem humani ingenii aleam, ac celebratiſſimus Doctor juriſprudentiæ peritiâ Papiniano, Scævolæ, atque Ulpiano graviſſimis J. C. non inferior, cujus doctrina, eruditione, ſapientia admirabili virtute, ac modeſtia, vereque chriſtiana religione ac pietate cum litteris æqualiter copulata non tantum in Academia, ſed etiam univerſa Luſitania, Hiſpaniaque illuſtrata eſt, ac cumulatiſſime locupletata. Hujus ſummi, ac eximii viri vigiliis ac lucubrationibus, quas ille ad obſcuriſſimas legum labyrinthos, & obſtruſiora Juriſprudentiæ arcana ſatis diligenter elaboravit in communem florentiſſimæ juventutis utilitatem, quæ olim illius ſcholam frequenter implebat, quantum Reſpublica literaria aucta ſit, atque amplificata, ſatis cumulatiſſime teſtantur doctiſſimorum hominum præclara encomia, & laudes apud celebratiſſimam Salmanticenſem & omnes Hiſpaniæ Academias de eximiis illius viri animi dotibus, & admirabili ſapientia, ingenioque latè pervulgata opinio.* Auguſtin. Barboſ. de *Poteſt. Epiſcop.* Part. 1. Tit. 3. cap. 2. n. 53. *Utriuſque Juris conſultiſſimus quem eximia doctrina, & exacta prudentia maximum in Supremo Regio Madriti Concilio Senatorem, & in Portugalliæ Regno ſummam Cancellarii Maximi præfecturam ſuſcepiſſe coegit.* Morery *Reduc. y Reſt. de Portug.* Part. 4. cap. 14. *Oraculo del derecho Civil.* Pinel. *Select. Juris Interp.* lib. 1. cap. 2. n. 2. *inſignis primus Conſultus Luſitanus.* D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. o *Famoſo.* Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 1. n. 23. *de conocida nobleza, y por la Iuriſprudencia alcanço renombre de grande, y que en ſu ſeſo, y intereza fue maravilloſo.* e no *Cathal. dos Author. Portug.* M. S. cujo original vimos: *celeberrimo en leys, varon ſolido.* e no *Coment. das Rim. de Cam.* Tom. p. 116. *En leys merecio el renombre de grande.* Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 138. col. 2. *Viri doctiſſimi genus doctrinæ, atque immenſam librorum, qui utrumque jus explicant, lectionem, nec*

non & acre in conciliandis, atque interpretandis Pragmaticorum ſententiis judicium præter vulgarem famam, egregie commendant vulgata ejus opera, viva quidem & ſpirantia authoris ſui maximis non hujus ſolùm, ſed præcedentis ævi hominibus comparandi futura ad poſteros monumenta. Sanches de *Judiciis* Quæſt. 3. n. 7. *inſignis* e quæſt. 5. n. 7. *nunquam ſatis laudatus.* Macedo *Luſit. Lib.* lib. 1. cap. 14. n. 9. *ille Juriſconſultus eximius cujus præclara habemus volumina æqualiter religioſus, & doctus adeoque liber in non occultando veritate.* e nas *Flor. de Heſp.* cap. 8 Excel. 9. *por ſu gran erudicion ganò renombre de inſigne.* Velaſco *Alleg.* 13. n. 1. *Colendiſſimus Præceptor.* Oliva *de Foro Eccleſ.* Part. 1. queſt. 11. n. 53. *nunquam ſatis laudatus.* Portug. de *Donat. reg.* Tom. 1. lib. 1. Prælud. 1. n. 27. *inſignis* Navarro in *Apolog.* lib. de *reddit. Eccleſ.* Quæſt. 2. n. 6. *Virum doctiſſimum.* Covarruvias *variar.* Tom. 1. cap. 3. n. 11. *Virum plane doctiſſimum.* Carvalho ad C. *Raynald.* Part. 1. n. 47. *inſignem.* & n. 399. *Juris Civiles Coriphæum.* & Part. 2. n. 76. *Solida Juris columna.* Phæbo *Deciſ.* 115. n. 35. *inſignis, & præceptor communis.* Jano Nic. Erith. *Pinacothec. vir. Illuſtr.* Part. 2. Imag. 18. *qui doctiſſimis ſuis interpretationibus complures Juris Civilis legum nodos multis, atque arcanis inter ſe nexibus implicatos, ac confertos explicatos, ac liberos reddidit.* Deniz Simon *Biblioth. Hiſtoriq. des Autheurs do Droit.* Tom. 1. p. 32.

Compoz

Commentaria ad interpretationem Tit ff. de Soluto Matrimonio quemadmodum dos petatur. fol. 2. Tom. Matriti apud Ludovicum Sanches 1595. Francforti in Collegio Baltheniano 1596. fol. & ibi 1606. fol. 2. Tom. & ibi 1625. fol. & Lugduni apud Laurentium Arnaud. 1668. fol.

Commentarii ad Interpretationem Tit. ff. de Judiciis. Ulyſſipone apud Petrum Craſbeeck 1613. Francforti in Collegio Muſarum Paltheniano 1615. fol. Lugduni apud Lodovicum Proſt 1622. fol. & Francforti apud Wolfangum Endterum. 1650. fol.

Commentarii ad Rubricam, & leges. C. de Præſcriptionibus XXX. vel XL. annorũ. Ulyſſipone apud Gerardum á Vinea 1627. fol. Turnoni apud Laurentium Durand 1629 8. & ibi per umdem 1636. fol. Foy dedicado ao Duque de Bragança D. Theodoſio II. por Pedro Barboſa de Luna ſobrinho do Author.

Commentariis ad Tit. de Legatis, & vulgari ſubſtitutione unà eum Tractatu de probatione per Juramentum. Lugduni apud Joannem Antonium Huguetan, & Marcum Antonium Ranaud 1662. fol. & Papiæ fol. 1664. fol. Sahiraõ todas eſtas obras ultimamente Coloniæ Allobrogum apud Peliſarũ, & Socios 1737. fol. 6. Tom.

Allegatio pro Baronia de Quinto. Cæſarauguſtæ. 1599. fol.

Allegatio in cauſa Proregis extranei in Regno Aragoniæ. fol. Sem anno da Impreſſaõ.

Comment. in L. Quo minus ff. de Fluminibus. M. S. He allegada por Phæbo *Deciſ.* 133. n. 23.

Commentarii de hæredibus inſtituendis. M. S. He allegado por Gabriel Pereira de Caſtro *Deciſ.* 51. n. 2.

Parecer ſobre a invalidade do Caſamento do Duque de Alva, com a filha do Duque do Infantado. Madrid. fol. M. S.

PEDRO BARBOSA HOMEM, natural da Villa da Feira do Biſpado do Porto, ſendo filho do Licenciado Diogo Homem, e Lucrecia Barboſa. Eſtudou Juriſprudencia Canonica em a Univerſidade de Coimbra, onde recebido o grao de Bacharel foy Dezembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica do Biſpo da Guarda D. Affonſo Furtado de Mendoça. Querendo dilatar a eſfera da ſua ſciencia juridica por diverſas partes, foy Juiz de fóra da Covilhãa, Corregedor da Cidade de Tavira, e Deſembargador da Relaçaõ do Porto, em cujos lugares deu a conhecer a integridade da ſua conſciencia, que nunca ſe manchou para a diſtribuiçaõ da Juſtiça com o ſoborno das dadivas, e o reſpeito dos poderoſos. Foy ornado de varia erudiçaõ, como ſe manifeſta na obra ſeguinte.

Diſcurſos de la juridica, y verdadera razon de Eſtado formados ſobre la vida, y acciones del Rey D. Juan el ſegundo de buena memoria Rey de Portugal llamado vulgarmente el Principe Perfecto contra Machavelo y Bodino y los de mas politicos de nueſtros tiempos ſus ſequazes. Lisboa por Nicolao Carvalho 1627. 4.

Tractatus Analyticus in quo cõcordia inter utriuſque Fori juriſdictiones breviſſimo compendio aſſignatur. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Gouvea Mordomo mór com todas as licenças para ſe imprimir.

PEDRO BARBOSA DE LUNA, natural de Vianna do Minho, filho de Miguel Jacome de Luna, e Genebra Barboſa irmã do inſigne Juriſconſulto Pedro Barboſa, do qual aſſima ſe fez larga memoria. Eſtudou Juriſprudencia Ceſarea na Univerſidade de Coimbra, em cuja Faculdade recebidas as inſignias doutoraes, foy admitido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 23 de Novembro de 1584. Foy Deſembargador do Porto, e da Caſa da Suplicaçaõ, e Corregedor da Corte. Por naõ adminiſtrar rectamente eſtes lugares eſteve prezo vinte e dous annos, e ultimamẽte condenado a deſpir a Béca, cuja ſentença ſe revogou. Foy cazado com D. Antonia de Mello, filha herdeira de Miguel da Franca Diniz Senhor de Serzedelo, e Alvarenga, e de ſua mulher D. Guiomar de Vaſconcellos, de quem teve Luiz de Mello Deaõ da Cathedral de Braga, e Deputado do Conſelho Geral do Santo Officio, do qual ſe fez mençaõ em ſeu lugar. D. Pedro Barboſa Deça Conego de Evora, Prior mór de Aviz, e Biſpo de Leiria, de cuja dignidade tomou poſſe a 10 de Setembro de 1636: e a Miguel de Vaſconcellos Secretario de Eſtado da Princeza Margarita Duqueza de Mantua, o qual acabou em o primeiro de Dezembro de 1640. tragica victima do furor popular. Entrando de noite para ſua caſa ſituada em o Chafariz delRey em Lisboa, foy morto de huma eſtocada a 23 de Outubro de 1621. Jaz ſepultado na Igreja da Caſa profeſſa de S. Roque na ſepultura de ſeu Tio materno o inſigne Pedro Barboſa, do qual tinha publicado em o anno de 1613 o Tratado de *Judiciis*, e o dedicou á Mageſtade de Filippe III. onde em ſeu louvor eſtá huma elegante *Elegia*, compoſta por Vaſco Mouzinho de Quevedo. Publicou

Informacion en derecho ſobre el caſo del Doutor Pedro Barboſa. Naõ tem lugar, nem anno da Impreſſaõ.

Alvitre, que o Deſembargador Pedro Barboſa deu a S. Mageſtade contra os juros que possuem os herdeiros de André Ximenes, dizendo ſerem uſurarios, que por ſerem eſtaõ perdidos para a Coroa com os redditos tudo em dobro conforme a Ordenaçaõ. Item relaçaõ da fórma com que Sua Mageſtade mandou vender ſinco contos e quatrocentos mil reis de juro ás peſſoas, que os quizeſſem comprar para com o dinheiro delles ſe cumprir com André Ximenes. Madrid por Diogo Flamengo 1721. fol.

Memorial de la preferencia que haze el Reino de Portugal y ſu Conſejo al de Aragon, y de las dòs Sicilias. Lisboa por Giraldo da Vinha 1627. 4. Eſta obra poſthuma offereceo ſeu filho Miguel de Vaſconcellos a D. Affonſo Furtado de Mendoça Arcebiſpo de Braga nomeado de Lisboa, Conſelheiro de Eſtado, e Governador do Reino.

Faz duplicada memoria de Pedro Barboſa de Luna, meu irmaõ D. Jozé Barboſa nas *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo.* p. 102. §. 43. e no *Archiathen. Luſit.* p. 21.

Ut ſint Barboſæ veneranda oracula juris
Verba fluent valido dulcis quæ flumina linguæ
Sufficiet mentem quod ſanguine junctus eodem
Inſtruat inſignis Barboſa agnomine Petrus.

PEDRO BARRETO DE RESENDE, Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de S. Bento de Aviz. Acompanhou ao Conde de Linhares D. Miguel de Noronha, quando no anno de 1629 ſahio da barra de Lisboa com o lugar de Vice-Rey da India, onde foy Capitaõ, e ſe reſtituhio a Portugal com o meſmo Vice-Rey. Foy caſado tres vezes, e do primeiro matrimonio teve duas filhas. Falleceo em Lisboa no anno de 1651. Jaz ſepultado na Igreja do Carmo. Compoz

Noticias de todas as Praças que os Portuguezes tinhaõ na India, desde ſeus principios até o ſeu tempo com os rendimentos de cada huma. Eſtavaõ primoroſamente debuxadas com as figuras dos Vice-Reys illuminadas até o Conde de Linhares. Conſervava-ſe em poder de Joaõ de Saldanha.

Relaçaõ da Familia dos Sylveiras Lobos até o Conde de Sarzedas D. Rodrigo Lobo da Sylveira. fol. M. S. Parte deſtas obras

cõmunicou ſeu Author a Joaõ Franco Barreto, como eſcreve na *Bib. Portug.* M. S.

PEDRO DE BARROS, natural da Villa do Fundaõ em a Provincia da Beira celebre profeſſor de Medicina que enſinou na Corte de Turim, onde foy Phyſico mór de Carlos II. Duque de Saboya. Pelo methodo com que triunfava das enfermidades mais rebeldes mereceo a eſtimaçaõ das mayores Peſſoas de huma, e outra Jerarchia Eccleſiaſtica, e Secular. Falleceo no anno de 1558, quando excedia a idade de 90 annos. Compoz

De Peſtilentia, ejuſque curatione per perſervationem & curationum regimen. Taurini apud Franciſcum da Sylva 1507. 4. & Pariſiis apud Nicolaum Rouſſel. 1513. 8.

Lexipyritæ perpetuæ quæſtionis, & annexorum ſolutio. De nobilitate facultatis medicæ. Utrum Medicina, & Philoſophia ſint nobiliores utroque jure ſcilicet Civili, & Canonico. Et qui Doctores earundem Facultatum nobiliores, & digniores exiſtimant, quomodo ve incidere, ac invicem procedere debeant. Taurini per Franciſcum da Sylva. 1512. fol.

De medendis humani corporis malis Enchiridion. chamado *Venimecum.* Francforti apud Joannem Saurium 1512. 12. Lugduni per Sebaſtianum Honoratum 1561. 12 & Baſileæ apud Petrum Pernam 1563. 8. Sahio com o Tratado da *Peſtilentia.*

De doloribus morbi Gallici. Venetiis. 1566.

PEDRO BARROSO, natural de Villa-Viçoſa nobre por nacimento, e criado da Sereniſſima Caſa de Bragança. Acompanhou ao Duque D. Theodozio na infeliz jornada de Africa no anno de 1578, onde foy cativo, e depois reſgatado. Teve natural genio para a Poezia metrificando com eſtylo ſublime, e elegante, como moſtraõ quatorze Outavas que traz Franciſco Moraes Sardinha no *Parnaſo de Villa-Viçoſa.* liv. 3. cap. 33. que principiaõ

Quando vejo de Aliarda a fermoſura
Tanto ſua belleza me cativa
Que naõ quero de amor mayor ventura
Nem lhe peço mór bem para que viva:
Mas como ſua aſpereza ingrata, e dura
Tenha de condiçaõ ſer ſempre eſquiva,
Com mór rigor me trata, e mór deſprezo
Quando de ſuas graças me ve prezo.

PEDRO DE BASTO, Coadjutor temporal da Companhia de Jeſus nas Provincias de Goa, e Malabar, naceo em o anno de 1570 na Quinta do Sobrado de Cabeceiras de Baſto da Freguezia de S. Senhorinha em a Provincia de Entre Douro, e Minho, ſendo filho de Antonio Machado Barboſa de geraçaõ illuſtre, como parente muito chegado das Familias dos Machados de Entre Homem, e Cavado. Ainda contava poucos annos, quando foy levado para caſa de ſeu irmaõ Abbade de huma Igreja diſtante duas legoas da Cidade de Braga, onde aprendeo a eſcrever, e depois de eſtar capaz de ſe aplicar aos eſtudos entrou no Seminario de Braga, do qual era Reitor ſeu parente o Doutor Franciſco de Chaves Arcediago daquella Cathedral. Ao tempo que tinha feito grandes progreſſos na lingoa Latina fugio para caſa de ſeu Pay, donde paſſou a Lisboa no anno de 1580, e aſſiſtindo com hum ſeu parente muito rico determinou cazallo com huma ſua ſobrinha orfãa. Para evadir deſte perigo por ter feito voto de caſtidade ſe aliſtou por Soldado para a India partindo a 26 de Março de 1586 na Capitania que governava Antonio de Mello Canaveal. Aportando em Goa partio para Cochim, donde voltou a Goa no anno de 1589, em cuja jornada padeceo hum horrivel naufragio, onde pereceraõ todos os navegantes excepto elle, ſuſtentado ſobre as ondas pelo eſpaço de ſinco dias. Neſta fatal anguſtia fez voto de ſer religioſo, que promptamente executou recebendo a roupeta de Jeſuita a 21 de Dezembro de 1589 mudando o apelido de Machado em Baſto para naõ ſer conhecido. Paſſados dous annos profeſſou em o Noviciado de Goa, e aſſiſtio dez em o Collegio de S. Paulo. Separada a Provincia de Goa da de Cochim habitou nella por conſelho do Padre Alberto Laercio ſeu Meſtre em o Noviciado. Falleceo piamente no Collegio de Cochim no 1 de Março de 1645, quando contava 75 annos de idade, e 55 de religiaõ. Os vaticinios, e viſoens que fez, e teve pelo eſpaço de ſua vida ſe pódem ler na vida, que delle largamente eſcreveo o P. Fernaõ de Queirós impreſſa em Lisboa no anno de

1689. fol. Por ordem dos Superiores eſcreveo como affirma o citado Queirós liv. 5. cap. 10. pag. 497.

Vida do Irmaõ Pedro de Baſto. M S.

Fr. PEDRO DE BELEM, naceo em Elvas a 13 de Outubro de 1709, ſendo filho de Vicente Vieira da Sylva Official mayor da Secretaria da Provincia do Alentejo, e D. Mecia Thereza. Eſtudou Filoſofia na Vniverſidade de Evora, onde recebeo o gráo de Bacharel, e em a de Coimbra ſe aplicou á Juriſprudencia Canonica por eſpaço de tres annos que interrompeo com a judicioſa reſoluçaõ de receber o habito do Patriarcha S. Joaõ de Deos a 11 de Setembro de 1733 profeſſando a 12 do dito mez do anno ſeguinte. Depois de inſtruido na Theologia eſpeculativa, e Moral ſe ordenou de Presbitero, e começou a exercitar o miniſterio de Prégador com univerſal aplauſo publicando.

Sermaõ da reedificaçaõ do Templo de N. Senhora da Gloria prégado de tarde na ſolemniſſima Feſta com que o Reverendiſſimo P. Fr. Jozé de Jeſus Maria Provincial da Ordem de S. Joaõ de Deos celebrou a collocaçaõ da meſma Senhora na renovada Igreja da Villa de Moura, em o dia 18 *de Novembro de* 1742. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta. 1743. 4.

D. PEDRO DE BRITO COUTINHO, natural da Villa de Almeida em a Provincia da Beira, e filho de Diogo de Brito do Rio Fidalgo da Caſa Real Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e de ſua ſegunda mulher D. Joanna Coutinho filha de D. Jeronymo Lobo Trinchante delRey D. Sebaſtiaõ. Degenerando da fidelidade dos ſeus Aſcendentes ſe retirou quando foy aclamado legitimo Suceſſor de Portugal o Sereniſſimo Senhor D. Joaõ o IV. para Caſtella, onde foy Cavalleiro da Ordem de Calatrava. Do eſtudo Genealogico teve profunda inſtruçaõ, e ainda que perdeo a viſta nunca deixou de continuar as muitas obras que compoz intitulando-o D. Jozé Pellicer *Bib. de ſus Eſcritos* pag. 42. o *Homero dos Genealogicos,* como o Grego o foy dos Poetas. Com diverſos elogios fallaõ delle os mais celebres Genealogiſtas como D. Luiz Salazar e Caſtro, que familiarmente o tratou na *Hiſt. da Caſa de Sylva.* Tom. 1. liv. 6. cap. 13. §. 2. e na *Caſa de Lara.* liv. 1. cap. 11. D. Antonio Soar. de Alarcaõ *Relaç. Geneal.* cap. 6. fol. 147. Franckenau *Bib. Hiſp. Herald.* pag. 331 e o Padre D. Antonio Caet. de Souſa *Apparat. a Hiſt. Gen. da Caſ. Real* pag. 117. §. 128. e Bremond *de Guſmana Stirpe D. Domin.* pag. 32. Eſcreveo

Memorial da Caſa de Menezes no ramo de D. Luiz de Menezes Conde de Tarouca intitulado Marquez de Penalva. Delle faz memoria Salazar *Advert. Hiſt.* fol. 337. Conſerva-ſe hum exemplar na Livraria do Excellentiſſimo Marquez do Louriçal.

Memorial por D. Fernando de Noronha Conde de Linhares. Feito á inſtancia deſte Cavalheiro, e lhe acrecentou *Taboas Chronologicas da Familia de Noronha,* como refere Pellizer *Bib. dos ſeus eſcrit.* fol. 138, e 153.

— *Origem, e ſuceſſaõ da Caſa de Coutinho.* M. S. Deſta Caſa procedia o Author pela parte materna, e pela paterna dos Condes de Borba, Redondo, e Marialva.

Tratado da Caſa de Guſmaõ. Foy eſta obra compoſta no anno de 1669 em obzequio do Duque de Medina a Sidonia. Delle faz mençaõ Salazar *Hiſt. Gen. da Caſ. de Lara.* liv. 1. cap. 11.

Genealogia da Caſa de Fonceca. Deſta ſe lembra Pellizer no lugar aſſima allegado.

Origem da Caſa de Portocarrero. D. Luiz Salazar *Advert. Hiſtorie* pag. 335. affirma que a vira.

Genealogia Hiſtorica dos Duques de Albuquerque. Eſtava prompta para a Impreſſaõ. O original ſe conſerva no Archivo dos Duques de Albuquerque, como eſcreve Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 337. n. 1213.

Lagrimas de Portugal. Obra hiſtorica em que relata com animo affecto ao dominio Caſtelhano a revoluçaõ de Portugal ſucedida no anno de 1640.

Fr. PEDRO CALVO, natural da Cidade do Porto, ſendo filho de Joaõ Gonzalves, e Margarida Annes de Calvos. Profeſſou o inſtituto da ſagrada Ordem dos Prégadores em o Convento da Villa de Aveiro a 25 de Agoſto de 1566 para ſer ornato de taõ ſabia familia, ou foſſe exerci-

tando o magiſterio na Cadeira de Prima de Theologia em que jubilou, ou foſſe conciliando os mayores aplauſos em o miniſterio concionatorio pelo qual ſubio a Prégador da Mageſtade de Filippe II. de Portugal. Duas vezes foy Prior do Convento de Lisboa, e Regente da ſua Univerſidade. He celebrado o ſeu talento pelo Illuſtriſſimo Cunha in *Decret ad Cap. Gen.* diſt. 54. n. 38. D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 23. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 427. no Comment. de 4 de Abril lit. G. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 141. col. 1. Muños *Vid. de Fr. Luiz de Granad.* liv. 3. cap. 5. Lopez *Chron. da Ordem de S. Domingos* Cent. 5. liv. 3. cap. 63. Fernandes *Notit. Script. Ord. Præd.* Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 441. col. 1. Compoz

Homiliarum totius anni Tomus primus continens XXIV. homilias Adventus Domini. Ulyſſipone apud Vincentium Alvares 1615 fol. & Coloniæ 1659. 4.

Defenſaõ das lagrimas dos Juſtos perſeguidos, e das ſagradas Religioens fruto das lagrimas de Chriſto. Lisboa por Pedro Craſbeeck 1618. 4. Eſta obra foy compoſta contra o livro intitulado *La miſere des Temps.* em que ſe vituperavaõ os Religioſos Mendicantes. Sahio traduzida em Caſtelhano por Fr. Vicente Gomez Dominico. Valença por Joan Chriſoſtomo. 1621. 4. A eſta obra faz diſtinta Nicolao Antonio no lugar aſſima allegado do *Defenſorium Sacrarum Religionum,* que elle intitula ſendo a meſma.

Sermaõ de S. Domingos. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1619. 4.

Sermaõ feito neſta Cidade de Lisboa na publicaçaõ ſolemne da ſanta Bulla da Cruzada, a 7 de Fevereiro de 1621. ibi pelo dito Impreſſor 1621. 4.

Homilias da Quareſma em duas partes divididas. Parte 1. ibi pelo dito Impreſſor. 1627. 4.

Parte 2. ibi por Matheus Pinheiro. 1629. 4.

Fr. PEDRO DA CARNOTA. Naceo no Termo da Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa, e no Convento de Santa Catherina do lugar da Carnota, donde tomou o apellido, veſtio o habito Serafico quando ainda eſtava ſojeito á Provincia de Portugal da qual foy Miniſtro Provincial eleito em 31 de Dezembro de 1560. Obſervou com ſumma exaçaõ o ſeu inſtituto, e falleceo piamente em o anno de 1571, quando era actual Guardiaõ do Convento de Santo Antonio de Ponte de Lima, onde jaz ſepultado. Compoz

Memorias da Provincia de Portugal para a compoſiçaõ das Chronicas Geraes do Biſpo do Porto. M. S. Deve ſer eſte Fr. Marcos de Lisboa: pois para elle imprimir a 2. *Parte das Chronicas Geraes da Ordem Serafica* lhe concedeo licença Fr. Pedro da Carnota a 8 de Outubro de 1561 ſendo Provincial. Faz memoria delle Fr. Lucas Wadingo *Annal. Ord. Min.* ad ann. 1580. n. 27. o Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* Part. 2. cap. 63, e Fr. Fernand. da Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 4. cap. 4.

PEDRO DE CARVALHO HEITOR, natural de Verride Couto da Univerſidade de Coimbra, em cuja Parochia foy bautizado no anno de 1670, filho de Antonio Fernandes Roſado, e de Maria Heitor. Eſtudou Medecina em a Univerſidade de Coimbra, onde recebeo o gráo de Meſtre em Artes, e de Bacharel na Faculdade Medica que exercitou na Villa de Arouca. Compoz

Horas bem repartidas para os dias da Semana. Dividido em 4 Tratados o 1. *Padraõ da vida erigido nas lembranças da morte* para ſete dias da Semana 2. *Eſcada da perfeiçaõ com 7 degraos.* para os dias da Semana 3. *Empenhos de huma alma para amar a Deos* em 7 baterias 4. *Solliloquios á Payxaõ de Chriſto Senhor Noſſo* 8. M. S.

Anatomia Practica. fol. 2. Tom. M. S.

Peculio de Obſervaçoens Mathematicas. M. S.

Diſſertatio ſuper cauſam de Salſedine maris. M. S. Altercou-ſe eſta Queſtaõ na Univerſidade de Bordeux, como conſta da Gazeta do anno de 1725, e lhe fez a repoſta que ocupa trinta folhas.

PEDRO DE CASTRO, profeſſor de Medecina, cuja Faculdade exercitou com grande aplauſo da ſua ſciencia em a Cidade de Verona alcançando mayor depois de publicar as obras ſeguintes.

Febris maligna particularis aphoriſtica methodo deliniata. Patavii. 1652. 12.

Bibliotheca Medici eruditi. ibi 1654. 12.

Peſtis Neapolitana, Romana, & Genuenſis annorum 1656 *&* 1657 *delineata, & commentariis illuſtrata.* Veronæ Typis Rubeanis 1657. 12.

Fr. PEDRO DAS CHAGAS, chamado no ſeculo Pedro Lopez de Mattos naceo em o lugar de Arcuzelo das Mayas Freguezia de S. Pedro do Biſpado de Vizeu a 4 de Janeiro de 1670. Foraõ ſeus Pays Fructuoſo Franciſco de Mattos, e Maria Nunes. Na eſcola do Padre Manoel Pinto de Azevedo grande Gramatico aprendeo os rudimentos da lingoa Latina, e ſahio nella taõ perito, que partindo para a Univerſidade de Coimbra igual progreſſo fez na Filoſofia recebendo o gráo de Meſtre em Artes, e ſendo Examinador de Bachareis. Ao tempo que eſtudava Direito Pontificio ouvio prégar a Fr. Paulo de Santa Tereza celebre Miſſionario do Convento de Varatojo, e ſe ſentio taõ penetrado, que recolhido á ſua patria, e ordenando-ſe de Presbitero ſe reſolveo a mudar de eſtado, e de vida. Depois de fazer duas romarias a Saõ Gonçalo de Amarante, e outra a Saõ-Tiago de Galiza voltou á Patria, e fingindo fazer terceira ao famoſo Sanctuario da Senhora de Nazareth buſcou o Convento de Varatojo, onde pedindo com ſuma humildade o habito Serafico lhe foy concedido pela geral opiniaõ que havia das ſuas letras, e virtudes. Completo o anno do Noviciado começou a prégar com tal fervor, que naõ havia Cidade do Reino que naõ o pertendeſſe para ſeu Miſſionario, pedindo o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Braga Ruy de Moura Telles, e os Biſpos de Miranda D. Joaõ de Souſa de Carvalho, e de Vizeu D. Jeronymo Soares, que vieſſe a inſtruir as ſuas ovelhas com o ſaudavel paſto da ſua doutrina. Partindo para o Convento de S. Franciſco da Villa de Chaves diſſe ao ſeu companheiro que havia ſer o ſeu cemiterio, e aſſim ſe cumprio fallecendo a 25 de Agoſto como tinha vaticinado. Compoz em verſo elegante.

Jornada a Saõ-Tiago de Galiza. 4. M. S. Eſta obra a levou quando ſe recolheo á Religiaõ.

PEDRO DE CINTRA, cujo apellido denota a delicioſa Villa diſtante ſinco legoas de Lisboa que lhe deu o berço. Sendo Eſcudeiro da Caſa do Sereniſſimo Infante D. Henrique, filho delRey D. Joaõ o I. ſahio da barra de Lisboa entre os annos de 1460, e 1469 juntamente com Sueiro da Coſta, e chegou felizmente a Serra Leoa. Reſtituido ao Reino navegou com o poſto de Capitaõ de huma Armada compoſta de doze navios, e guarnecida de ſeiscentos homens, de que era Capitaõ mór Diogo de Azambuja, a qual expedira no anno de 1481 D. Joaõ o II. para fundar huma Fortaleza na Coſta da Mina, cuja empreza ſe executou com grande ſolemnidade de que reſultou intitular-ſe o meſmo Rey *Senhor de Guiné.* Compoz

Relaçaõ da ſua navegaçaõ á Coſta de Guiné, e India. Foy vertida em Italiano por Luiz Cadamuſto, e a publicou com a ſua no 1. Tom. *dell' Navigat. & Viaggi di Gio: Batiſta Ramucio.* pag. 110. Da obra, e de ſeu Author fazem memoria Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 1. e ſeu adicionador. Tom. 1. pag. 19. col. 2. Faria no fim do Tom. da *Aſia Portug.* no Tit. *Mem. das Armad. que ſahiraõ de Lisboa* n. 28. e 31.

Fr. PEDRO DE SANTA CLARA, natural de Lisboa, filho de Franciſco Coelho, e Iria da Piedade. Recebeo o habito Serafico no Convento de Santa Maria de Xabregas da Provincia dos Algarves a 27 de Fevereiro de 1717, onde completa a carreira dos eſtudos Eſcholaſticos ſe aplicou á liçaõ dos livros aſceticos, de que ſeguio compor varias obras derigidas para a inſtruçaõ da reforma das conciencias. He Prégador jubilado, Miſſionario Apoſtolico, Examinador das Tres Ordens Militares, e Confeſſor das Religioſas do reformado Convento de Sacavem. Publicou

Exercicios eſpirituaes do Padre Alonſo Rodrigues traduzidos em Portuguez. Liſboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1730. fol.

Cartilha para viſitar as Eſtaçoens da Via-Sacra com hum Tratado para a Oraçaõ Mẽtal. ibi por Mauricio Vicente de Almeida. 1732. 24.

Alma ſolitaria, e peregrina no deſterro deſte mundo que ſuſpirando pela patria celeſte para gozar do ſummo bem, intenta dirigir ſeus paſſos, e ſegurar ſeus caminhos por meyo das inſinuaçoens que aqui expoem. Liſboa por Pedro Ferreira 1734. 12.

Tributo de varios obſequios a N. S. ibi pelo dito Impreſſor. 1737. 12.

Cathecifmo Chriſtaõ, ou Chriſtaõ bem inſtruido no conhecimento de Deos, myſterios da Fé, e doutrina da S. Igreja Catholica Romana. ibi por Miguel Maneſcal da Coſta, Impreſſor do S. Officio. 1744. 4.

Medulla Evangelica doctrinalis, Moralis Allegorica, Anagogica, Tropologica litteralis Grammaticalis & Aſcetica diviſa in 4. *partes* 1. *Dominicalis.* 2. *Moralis.* 3. *Quadrageſſimalis.* 4. *Sanctoralis.* Ulyſipone ex prælo Micaelis Maneſcal da Coſta 1746. 2. Tom. 4.

Obras M. S.

Eccos da divina Miſericordia repartidos em 150 *auxilios diſarçados em outros tantos caſos raros com ſuas reflexoens.* 8.

Opuſculos de exercicios para a Semana Santa. 8.

A alma ſaudoſa do ſeu amante. Exercicios que principiaõ nove dias do Natal, e acabaõ dia de Reys. 8

Religioſa illuſtrada. 8.

Apologia por parte da modeſtia contra os trages, e adornos profanos. 4.

Bibliotheca Univerſal. 4.

Vozes do Ceo contra o peccador adormecido na culpa. 4.

A modeſtia vendicada contra as Comedias, Danças, e Saraos. 4.

Relogio da vida para moſtrar a brevidade com que ſe caminha para a morte. 4.

Eſcada do Ceo. Doutrinas da Ven. Maria de Agreda, traduzidas em Portuguez, e deſtribuidas em muitos Capitulos ſegundo as virtudes do que tratãõ.

Sermoens de Miſſaõ. 2. *Tom.* 4.

Diſcurſo experimental, ou exame pratico, no qual brevemente ſe ponderaõ os deſacertados penſamentos, e perigoſas declinaçoens de huma Republica enferma. 8.

Apologia pelas Religioſas que entraõ, e profeſſaõ em certo Moſteiro deſta Corte o haverem de levar na cabeça huma coroa de flores, e na maõ huma ſerpentina de cera. 12.

Tratado ſobre a Clauſura das Religioſas com todas as declaraçoens Pontificias.

Theatrum fœmineum. fol.

Medulla Evangelica. 4.

Aſcenſus ad Sacroſanctum montem Sion. 12.

Fr. PEDRO DA CONCEIÇAM, chamado no ſeculo Pedro Duarte. Naceo em Lisboa, ſendo filho de Alvaro Rodrigues, e Maria Jeronyma. Inſtruido na lingoa latina, e nas ſciencias de Filoſofia, e Theologia deixou o ſeculo, e abraçou o ſevero inſtituto de Carmelita Deſcalſo em o Convento de S. Filippe, lançandolhe o habito Fr. Ambroſio Mariano de S. Bento a 9 de Julho de 1584. Feita a profiſſaõ ſolemne a 10 de Julho do anno ſeguinte eſtudou Theologia no Collegio de Sevilha, onde dictou hum curſo de Artes, e depois paſſou ás Indias Occidentaes com intento de converter almas para Chriſto, porém vendo os Superiores o talento de que era dotado o mandaraõ ler Theologia em o Convento do Mexico, onde foy Prior. Reſtituido a Heſpanha dictou Theologia nos Collegios de Alcala, e Salamanca com opiniaõ de grande Letrado, e de mayor virtuoſo obſervando taõ exactamente os preceitos do ſeu inſtituto, que naõ comia carne, ainda obrigado pelos Medicos. Nos ultimos annos o provou Deos com graves eſcrupulos, de que ſe livrou com huma confiſſaõ geral que fez de toda a ſua vida. Falleceo piamente no Collegio de Salamanca em o 1 de Janeiro de 1628. Deixou compoſtos diverſos livros Theologicos, que foraõ os alicerces do Curſo Salmaticenſe Eſcolaſtico, que a elle eſtava cometido, e naõ o executou impedido dos annos, e achaques, cuja empreza ſe encomendou a hum ſeu diſcipulo Author dos tres primeiros Tomos. Deſte grande varaõ fazem memoria Fr. Belchior de S. Anna *Chron. dos Carm. Deſcalſ. da Prov. de Portug.* Tom. 1. liv. 5. cap. 37. e Fr. Franc. de S. Maria *Chron. Gen. dos Carm. Deſcalſ.* Tom. 1. liv. 5. cap. 19. n. 8. Compoz

Tratado para os que padecem tentaçoens contra as infalliveis verdades da Fé. M. S.

Fr. PEDRO DA CONCEIÇAM, natural de Lisboa alumno da ſagrada Ordem da Santiſſima Trindade, que profeſſou a 15 de Outubro de 1706. Foy inſigne na arte da Poezia, e da Muſica formando dos numeros metricos, e armonicos taes produçoens, que cauſavaõ naõ pequeno aſſombro aos Profeſſores mais peritos deſtas duas Artes. Falleceo intempeſtivamente na florente idade de 21 annos a 4 de Janeiro de 1712 deixando as ſeguintes obras que pareciaõ partos de annos mais maduros

Muſica a 4. *Coros* para huma Comedia, que ſe repreſentou no Paço em aplauſo da vinda da Sereniſſima Rainha Dona Marianna de Auſtria.

Loa com Muſica a 4 *vozes* reprezentada no Convento de S. Clara de Lisboa.

A letra, e Solfa de hum Vilhancico para cada dia dos treze de S. Antonio.

Vilhancicos a 8 4 e 3 para o Convento de Odivellas.

In exitu Iſrael de Egypto a 4 vozes fundadas ſobre o Canto-Chaõ do meſmo Pſalmo.

Fr. PEDRO DA CONCEIÇAM CASCAES. Naceo em a maritima Villa do Patriarcado de Lisboa, que tomou por apelido a 2 de Março de 1691. Inſtruido na lingoa latina profeſſou o inſtituto Serafico na Provincia de Portugal a 13 de Mayo de 1709, e depois de eſtudar as Sciencias ſeveras as dictou aos ſeus domeſticos, e paſſando á Cuſtodia de San-Tiago da Ilha da Madeira inſtruhio aos ſeus alumnos com a ſagrada Theologia, e voltando ao Reino cõtinuou a leitura deſta ſagrada Faculdade até jubilar com grande credito do ſeu talento, que lhe alcançou ſer Confeſſor do Moſteiro de S. Clara de Lisboa, Qualificador do S. Officio, Examinador das tres Ordens Militares, e Conſultor da Bulla da Cruzada. Compoz

Oratio habita in Regali Ulyſiponenſi Conventu S. Franciſci in certamine Theologico Excellentiſſimo Domino D. Fr. Joſepho Mariæ da Fonſeca & Evora dicato. Sahio nos aplauſos com que a Cidade de Lisboa celebrou a chegada deſte Prelado a p. 279. Liſboa na Officina Sylviana, e da Academia Real 1742. 4.

V. PEDRO CORREA, deſcendente de Familia nobre, o qual deixando Portugal, que lhe dera o berço paſſou ao Braſil no principio que ſe tinha deſcuberto a Capitania de Saõ Vicente, onde eſtimulado do apetite de juntar cabedal cativava muitos Indios por mar, e terra com o preteſto de os reduzir ao conhecimento do verdadeiro Deos. Ouvindo as evangelicas vozes do P. Leonardo Nunes Jeſuita, com que increpava aquelle genero de vida ſe reſolveo abraçar o ſeu inſtituto veſtindo a roupeta no anno de 1549, donde ſe ſeguio mudar o cativeiro, que fazia nos corpos dos Indios pela liberdade das ſuas almas do poder do demonio, em cuja empreza tolerou por eſpaço de ſinco annos fomes, ſedes, frios, calores, perigos por mar, e terra atraveſſando intrepidamente as habitaçoens dos Tupis, e Carijós, e reduzindo com a efficacia da ſua eloquencia a ferocidade daquelles Povos, que mais pareciaõ brutos, do que homens. Envejoſo o inimigo commum das innumeraveis almas, que por beneficio do ſeu zelo conduzia ao gremio da Igreja Catholica concitou aos Indios para que o privaſſem da vida, e aſſim o executaraõ, com o pretexto de que era eſpia dos ſeus inimigos. Chegando a huma campina com ſeu companheiro Joaõ de Souſa, ſe viraõ improviſamente cercados de huma grande multidaõ de barbaros, que com vozes deſcompoſtas atroavaõ os ares, e deſpedindo hum diluvio de ſettas contra as duas innocentes victimas cahiraõ mortos voando os ſeus eſpiritos a coroarſe no Impirio em Dezembro de 1554. Foy exceſſivamente lamentada a morte deſte V. Varaõ em Piratininga, onde tinha muitos diſcipulos da ſua doutrina, do qual fazem memoria Orland. *Hiſt. Societ.* lib. 14. n. 134. e 135. Maf. *rer. Ind. Hiſt.* lib. 16. Jarrico *Theſaur. rer. Ind.* lib. 1. cap. 24. Ribad. *Vid. de S. Ignac.* liv. 4. cap. 12. Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 5. cap. 52. n. 13. Vaſconc. *Chron. do Braſil* liv. 1. n. 70. 171. 174. 175. 176. 179. 181. Tanner *Societ. Jeſu uſque ad ſang. & vit. prof. militans.* p. 438. Guerreiro *Coroa de Sold.* Part. 3. cap. 2. Guſman *Hiſt. de las Miſſiones.* lib. 3. cap. 44. Roman *Hiſt. de la Ind. Orient.* liv. 4. cap. 15. Compoz

Summa da Doutrina Chriſtãa vertida em lingoa Braſilica. Deſta obra faz mençaõ Vaſconc. *Chron. da Prov. do Braſil.* liv. 1. n. 70.

Carta eſcrita aos Irmãos de Portugal no anno de 1551.

Carta eſcrita aos Irmãos que aſſiſtiaõ em Africa o anno de 1551, *onde trata dos coſtumes dos barbaros do Braſil*

Carta eſcrita da Capitania de S. Vicente ao P. Belchior Nunes a 8 *de Junho de* 1554 *por ordem do Superior, em que relata o fruto das ſuas Miſſoens.* O Original ſe conſerva no archivo da Caſa profeſſa de S. Roque de Lisboa.

Todas eſtas Cartas ſahiraõ vertidas em Italiano com outras. Venetia por Michaele Tramezino 1659. 8.

Fr. PEDRO CORREA, natural da Villa de Moura ſituada na Provincia Tranſtagana, filho de Diogo Nunes. Profeſſou o Serafico inſtituto da Provincia dos Algarves, onde teve por Meſtre a Fr. Manoel dos Anjos Biſpo de Féz baſtando eſte diſcipulo para credito do ſeu magiſterio. Foy dos celebres Letrados do ſeu tempo, como tambem dos Prégadores, que neſte Reino alcançaraõ univerſal aplauſo. Pela ſua grande literatura obteve o lugar de Deputado da Inquiſiçaõ de Evora, de que tomou poſſe a 5 de Fevereiro de 1622, e foy Guardiaõ do Convento de Varatojo. Falleceo no Cõvento de Evora no anno de 1634. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 149. col. 1. Joan. Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 24. Franco *Bib. Portug.* M. S. Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. p. 444. col. 1. e Fr. Jeronymo de Belem *Chron. Seraf. da Prov. dos Algarv.* Introd. p. 268. Compoz

Conſpiraçaõ univerſal, combatem os ſete vicios matadores contra as ſete virtudes contrarias ſobre a poſſe da alma em 19 *diſcurſos predicaveis.* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1615. fol. Sahio traduzida em Caſtelhano por Fr. Fernando Camargo Erimita Auguſtiniano.

Triunfos Eccleſiaſticos. Primeira Parte. Contém as Feſtas principaes que em Outubro, Novembro, e Dezembro celebra a Igreja militante em conſonancia da triunfante. ibi pelo dito Impreſſor 1617. 4.

Triunfos Eccleſiaſticos. Parte Segunda. Contém as Feſtas de Chriſto, da Virgem Mãy, e dos Santos em diſcurſos predicaveis, aſſim como a Igreja militante as celebra pelo diſcurſo do anno em conſonancia da triunfante. Evora por Manoel Carvalho, Impreſſor da Univerſidade 1623. 4.

Triunfos Seraficos, ou Feſtas dos Santos de S. Franciſco. ibi pelo dito Impreſſor, e no meſmo anno.

Graça Hebrea annunciada, aos que a haõ miſter. Sermaõ do Auto da Fé celebrado na Sé de Evora em 19 *de Setembro de* 1627. Evora por Manoel Carvalho 1627. 4.

Eſpelho da Vida. Eſta obra de que o faz Author Nicolao Antonio, he de Fr. Pedro Correa Franciſcano Eſpanhol, e ſahio em Lisboa por Antonio Alvares. 1639. 8.

P. PEDRO CORREA, naceo em Lisboa a 17 de Julho de 1689, ſendo ſeus Pays Manoel Correa, e Joſefa Maria da Incarnaçaõ. Quando contava a idade de 15 annos veſtio a roupeta de S. Filipe Neri na Congregaçaõ do Oratorio da ſua patria a 2 de Fevereiro de 1705, onde aprendidas as Sciencias eſcolaſticas, ſe aplicou com mayor diſvelo á Theologia Moral, que praticou no Confeſſionario com grande fruto das Almas. Compoz

Vida, e vinda dos Santos Tres Reys Magos advogados dos caminhantes com huma Nouena para fazerem os que quizerem ter bom ſuceſſo nas jornadas, q̃ fizerem em quanto andarem neſte mundo, e principalmente a que todos havemos de fazer deſta para a outra vida. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1745. 8.

Conjecturas da Predeſtinaçaõ apontadas em quatorze quaſi evidentes ſinaes pelos quaes poderá cada hum inferir quanto póde ſer neſta vida, ſe ſerá do feliz numero dos que ſe ſalvaõ: ou ſe a caſo ſerá (naõ havendo eſtes ſinaes) do numero infeliz dos reprobos, expendidos, e declarados em quatorze diſcurſos. 4. M. S.

PEDRO CORREA BARBOSA, Profeſſor dos ſagrados Canones, Conego na Sé do Funchal, Examinador Synodal, e Vigario Geral no meſmo Biſpado, Prégador inſigne deixando por argumento da capacidade que teve neſte miniſterio

Sermaõ Panegyrico na ſolemniſſima, e anniverſaria Feſta, que o Reverendo Cabido da S. Sé do Funchal da Ilha da Madeira fez na tarde do dia oitavo do Corpo de Deos ao glorioſo S. Antonio, em 13 de Julho de 1697. Lisboa, por Miguel Deslandes Impreſſor delRey 1699. 4.

D. PEDRO DA COSTA, natural do Porto, e filho de Joaõ Dias. Depois, que na patria ſe inſtruio na lingoa latina, e letras humanas paſſou á Univerſidade de Coimbra, onde aplicado ao eſtudo da ſagrada Theologia ſahio taõ eminente neſta Faculdade, que a dictou publicamente com aplauſo dos Cathedraticos. Sendo admitido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 3 de Novembro de 1590, foy Chantre da Cathedral de Coimbra, donde paſſou a Conego Magiſtral da Sé de Evora provido em 6 de Agoſto de 1612, e Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Lisboa de que tomou poſſe a 2 de Outubro de 1621. Ultimamente pelos ſeus merecimentos ſubio á Cadeira Epiſcopal da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira, onde entrou a 24 de Agoſto de 1623. Ao tempo que andava viſitando a ſua Dioceſe falleceo na Ilha de S. Miguel a 9 de Setembro de 1625. Jaz ſepultado na Igreja Matriz de S. Sebaſtiaõ da Cidade de Ponte Delgada. Delle fazem honorifica memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 25. intitulandoo *Vir doctrina conſpicuus.* Souſa *Cathal. dos Biſp. de Ang.* n. 11. e o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro.* n. 27. Compoz

Commentarii in primam partem D. Thomæ. fol. M. S.

Deſta obra faz mençaõ Joaõ Soares de Brito no lugar aſſima allegado dizendo que imprimira *Sermoens,* que naõ chegaraõ á minha noticia.

PEDRO DA COSTA, Presbytero de vida inculpavel, e Confeſſor das Convertidas do Recolhimento de Coimbra. Compoz com eſtylo pio

Acto da preſença de Deos por Fé. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jeſus. 1719. fol.

PEDRO DA COSTA PERESTRELLO, Eſcrivaõ delRey, inſigne Poeta vulgar, e contemporaneo do grande Luiz de Camoens. Aſſiſtio com o poſto de Capitaõ na celebre batalha naval, que ſe deu no golfo de Lepanto no anno de 1571, contra a Potencia Ottomana. Compoz

Deſcobrimento de Vaſco da Gama, em Oitava Rima. Conſta o Poema de 16 Cantos. Naõ publicou eſta obra por ter ſahido o grande Camoens com a ſua Luſiada, cujo argumento era o meſmo, que elle emprendeo. *Viendo la Luſiada* (ſaõ palavras de Manoel de Faria e Souſa no *Index dos Authores Portuguezes,* cujo original vimos) *cayoronle ſus oſadias y ſu Poema por el ſuelo, fuè toda via ventaja grande el reconecer la ventaja agena, hizo otras coſas, y buenas*

Batalla Auſonia. Poema de D. Joaõ de Auſtria. Conſta de 6 Cantos em 8. rima. No ultimo Canto traz pintada a fórma do Eſtendarte Real que os Chriſtãos ganháraõ ao Graõ Turco. Começa o Poema

La ſanta Liga de Chriſtianos Canto
De Auſtria las armas, y el varon potente; &c.

Acaba

Unida deſtes Principes la mano
Los Sceptros partiran del Ottomano.

Satyra á Corte de Madrid. Começa.

Madrid eſcuro infierno.

PEDRO DA COVILHAM, natural da Villa do ſeu apellido, ſituada na Provincia da Beira criado do Sereniſſimo Rey D. Joaõ II. o qual deſejoſo de deſcubrir o Imperio do Preſte-Joaõ, e de informarſe ſe pelo mar Occeano ſe podiaõ conduzir a Portugal as eſpeciarias, que do mar Roxo vinhaõ ao Graõ Cairo, e Alexandria donde eraõ tranſportadas pelo Mediterraneo a Veneza, lhe cometeo eſta ardua empreza por ſer dotado de animo capaz de a conſeguir. Acompanhado de Affonſo de Paiva ſahio do Porto de Lisboa em o anno de 1487, e chegando á Ilha de Rhodes paſſaraõ á Cidade de Alexandria, donde foraõ ao Cairo, e embarcando no mar Roxo entraraõ na Cidade de Adem, onde ſe apartou Affonſo de Paiva para a Etiopia, e Pedro da Covilhãa para a India, o qual depois de ver as Cidades de Cananor, e Calicut voltou a

Goa, e embarcado em Sofala, e examinar as celebradas Minas da Coſta de Africa veyo a Moçambique, e diſcorrendo pelas Cidades de Quiloa, Mombaça, e Melinde até a de Adem, onde delle ſe apartara Affonſo de Paiva, partio ao Cairo pelo mar Roxo, onde recebeo a noticia de que fallecera, e juntamente huma carta delRey D. Joaõ II. em que lhe ordenava foſſe ao Preſte-Joaõ, com quem deſejava ter correſpondencia. Em obſervancia deſte preceito partio do Cairo Pedro da Covilhãa para a Cidade de Adem em que eſtivera duas vezes, e informado do Eſteiro da Perſia voltou ao mar Roxo, e entrou no anno de 1490 no Imperio de Preſte-Joaõ, que neſte tempo governava o Emperador Alexandre, por cuja morte ſucedendolhe Nahod, e a eſte ſeu filho David naõ conſentio, que ſahiſſe da ſua Corte aſſinandolhe renda competente para ſua ſuſtentaçaõ, onde caſando, e tendo filhos, e filhas finalizou a vida. Eſcrevem delle, e da ſua jornada Goes de *Fide, & Relig. Æthiop.* e na *Chron. delRey D. Manoel.* Part. 3. cap. 58. Maff. *Hiſtor. Ind.* lib. 1. Mariz *Dial. de Var. Hiſt.* Dialog. 4. cap. 7. Godinho *de reb. Abyſſin.* cap. 1. Jarric. *Theſaur. rer. Ind.* lib. 1. cap. 14. Marian. *de rebus Hiſpan.* lib. 25. cap. 14. Telles *Hiſt. da Etiop.* liv. 2. cap. 1. e 4. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 148. col. 1. Compoz

Relaçaõ da Viagem de Lisboa até a India por terra, e da volta que fez pelo Cairo. M. S. Deſta obra, como de ſeu Author faz menção Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 1. e ſeu addicionador Tom. 1. Tit. 1. col. 1. Mariana *de reb. Hiſp.* lib. 25. cap. 11. *De ſcripto tamen ad Regem Luſitanum viſa, exploratáque renuntiavit.* e Telles *Hiſt. da Etiop. alt.* liv. 2. cap. 1. col. 2. *Eſcreveo a ElRey D. Joaõ II. huma larga carta, em que lhe contava ſua comprida peregrinaçaõ, &c.*

Fr. PEDRO DA CRUZ, religioſo Clauſtral da Ordem de S. Franciſco inſigne Letrado, e muito zeloſo dos privilegios do ſeu inſtituto, do qual fazem honorifica memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 149. col. 2. Wadingo *Script. Ord. Min.* p. 279. col. 2. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 444. col. 2. Compoz

Antiminorita pro Clauſtralibus. Venetiis apud Simonem de Luere 1505. 8.

De Entibus rationis ad mentem Scoti. M. S.

Fr. PEDRO DA CRUZ, natural da Cidade de Evora, filho de Manoel Pires, e Maria Alvares. Profeſſou o inſtituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ em o Convento da Serra de Oſſa a 3 de Mayo de 1581, onde pelo eſpaço de ſincoenta annos exercitou o officio de Prégador em todo o Reino com grande aplauſo. Falleceo na patria a 14 de Julho de 1640 com 84 annos de idade, e 59 de Religiaõ. Deixou eſcritas

Noticias da Ordem de S. Paulo. M. S. Da obra, como do Author faz mençaõ o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 582. no Comment. de 7 de Junho letr. B.

Fr. PEDRO DA CRUZ SUZARTE, natural da Villa de Abrantes do Biſpado da Guarda, teve por Pays a Pedro Fernandes Loureiro, e Maria Suzarte. Foy admitido a Carmelita Calçado no Real Convento de Lisboa a 17 de Julho de 1610, e fez a profiçaõ ſolemne a 25 do dito mez do anno ſeguinte. No Collegio de Coimbra eſtudou as Sciencias eſcolaſticas, e ſendo aprovado para Prégador, e Confeſſor dictou Theologia Moral no Convento de Torres-Novas, onde foy duas uezes Prior, e depois Commiſſario da Ordem Terceira no Convento de Camarate, e ultimamente exercitou eſte meſmo miniſterio em Lisboa, onde falleceo no anno de 1678. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 150. col. 1. e p. 667. col. 1. e Fr. Manoel de Sá *Memor. Hiſt. dos Eſcrit. da Prov. do Carm. de Portug.* p. 440. Compoz

Regra, e Conſtituiçoens para os Irmãos, e Irmãas da Terceira Ordem da Penitencia de N. S. do Carmo. Lisboa por Antonio Alvares 1644. 8. & ibi por Joaõ da Coſta. 1670. 8. & ibi por Miguel Maneſcal 1685. 8.

Inſtruçaõ geral para o caminho da perfeiçaõ illuſtrada com variedade de conceitos para as Feſtas de N. S., Santos, e outros Sermoens. Lisboa por Domingos Lopes Roſa 1650. 4.

Breve exercicio eſpiritual para bem viver. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1659. 8.

Exercicio eſpiritual para bem morrer. ibi pelo dito Impreſſor 1661. 8.

Tresladaçaõ do V. Padre Fr. Eſtevaõ da Purificaçaõ da Villa de Moura com addiçoens eſpirituaes em que ocupou o tempo, maravilhas, que obrou, veneraçaõ que ſe póde dar à ſua imagem, e reliquias: doze Cartas a peſſoas diferentes. ibi pelo dito Impreſſor. 1662. 8.

Jardim de varias, e cheiroſas flores que produzio, e criou o Monte do Carmo regadas com as myſterioſas fontes de Elias, crecidas com as influencias da divina Aurora Maria. Lisboa por Joaõ da Coſta 1671. 8.

Officium parvum Chriſti Domini piiſſimi generis humani Redemptoris recitandum in particulari pro devotione. M. S.

D. PEDRO DA CUNHA, Senhor de Taboa Commendador de S. Martinho de Dormes, em a Ordem de Chriſto, General das Galés do Reyno, e das Coſtas do Algarve, Conſelheiro de Eſtado, filho de D. Ayres da Cunha Senhor de Taboa, e D. Mayor de Bulhaõ, filha de Affonſo Lopez de Bulhaõ illuſtrou a nobreza do ſeu nacimento com as heroicas proezas, que em Africa, e Aſia obrou em obzequio da patria. A Praça de Tangere, da qual era Capitaõ mór ſeu Primo D. Alvaro de Abranches foy o primeiro theatro do ſeu valor derrotando por varias vezes aos inimigos, que podiaõ reſiſtir á ſua eſpada. Avizado D. Joaõ o III, de que a Praça de Azamor era invadida pelo Xarife no anno de 1534 o mandou aſſiſtir naquella Fortaleza, donde paſſou á de Mazagaõ baſtando ſómente a ſua prezença para firme ſegurança contra toda a invaſaõ inimiga. De Africa foy mandado a Aſia partindo no anno de 1538 em companhia do Vice-Rey D. Garcia de Noronha, para ſe opor á Armada que contra a India preparava Baxa Solimaõ, e logo que chegou a Goa, para que naõ eſtiveſſe ocioſo o ſeu valor ſe achou no cerco de Dio, e em todas as mais celebres emprezas do tempo dos Governadores D. Garcia de Noronha, e D. Eſtevaõ da Gama, no fim das quaes ſe reſtituio a Portugal mais abundante de gloria, que de fazenda. Ainda naõ tinha deſcançado de taõ larga jornada, quando emprendeo outra por ordem do ſeu Soberano acudindo a Alcacer, que ſe receava ſer invadida por Barba roxa. Nomeado no anno de 1550 Capitaõ mór das Galés, e Armada da Coſta do Algarve foraõ multiplicadas as victorias que alcançou dos Turcos cativando em huma ocaziaõ outo Galés, e prizionando em outra a Xamarate Armiz Capitaõ mór de outo Galés, que parte dellas foy aprezada, e outra comida pelas ondas. Sendo eleito no anno de 1557 Capitaõ mór de huma Armada expedida a Flandes lhe ſignificou ElRey por hũa carta, que ſómente fiava da ſua Peſſoa aquella empreza quando em outra podia correr grande perigo. O conceito que do ſeu valor, e capacidade tinha formado eſte Principe ſe augmentou em ſeu Neto D. Sebaſtiaõ nomeando-o Capitaõ de Ceuta, onde triunfou varias vezes das aſtucias do Alcaide de Tetuaõ. Voltando para a patria ſervio de Capitaõ mór da gente da governança de Lisboa, e de Vereador do Senado em que moſtrou vigilante providencia igual ao ſeu ardor militar. Naõ foy inferior o zelo que practicou, quando eleito por ElRey D. Sebaſtiaõ no anno de 1570 Prezidente da Alçada para as Comarcas da Beira, e Entre Douro e Minho reprimio o orgulho dos poderoſos, e libertou os pobres de opreſſoens. O meſmo Monarcha intentou que o acompanha-ſe na jornada de Africa executada no anno de 1578 para que foſſe director das ſuas açoens, mas antevendo o tragico fim daquella expediçaõ ſe eſcuzou com o numero dos annos que contava. Por ſer fideliſſimo parcial do direito que o Senhor D. Antonio Prior do Crato tinha á Coroa Portugueza finalizou a vida recluzo na Torre de Belem. Foy caſado com D. Maria da Sylva, filha de Ruy Pereira da Sylva Guarda mór do Principe D. Joaõ, Pay do Sereniſſimo Rey D. Sebaſtiaõ Senhor do Morgado de Monchique, e Alcaide mór de Sylves, e D. Izabel da Sylva de quem teve a D. Lourenço da Cunha Governador da India, e ao Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Braga, e Lisboa o inſigne D. Rodrigo da Cunha, baſtando eſte filho para credito de tal Pay. Foy muito inclinado ao eſtudo da Genealogia eſcrevendo.

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. M. S. Delle como de ſeu Author faz mençaõ D. Thomaz Tamayo de Vargas *Geneal. dos Souſas de Miranda.*

PEDRO DA CUNHA, natural da Cidade do Porto taõ douto nas lingoas Latina, e Grega, como nas ſciencias de Filoſofia, Theologia, e Mathematica, de cuja Faculdade teve por Meſtre ao inſigne Pedro Nunes, e a dictou na Sapiencia de Roma com admiraçaõ dos ouvintes naõ ſendo menor a dos expectadores, e no Coliſſeo da meſma Cidade, onde exercitava a Arte de Cavallaria com igual ſciencia, que deſtreza. Falleceo no anno de 1591 em Caſa do Cardial Farneze que lhe era muito affecto. Compoz

Tratado da verdade do altiſſimo Myſterio da Santiſſima Trindade provada por razoens Mathematicas. 4. M. S.

PEDRO DA CUNHA. Trinchante mór do Senhor Rey D. Joaõ IV, filho de Simaõ da Cunha Trinchante mór de Filippe III. e IV. Sargento mór de Batalha, e de D. Luiza de Almeida, e irmaõ de D. Manoel da Cunha Capellaõ mór, e do Padre Nuno da Cunha Jeſuita dos quaes ſe fez memoria em ſeus lugares. Foy muito perito nas lingoas Latina, Franceza, e Italiana, e naõ menos verſado na Hiſtoria Sagrada, e profana. Cazou com D. Helena de Mendoça ſua Tia, filha de Pedro de Mendoça Capitaõ de Chaul, e Commendador de Avanca, e Moura, e de D. Mariana de Mendoça, de quem teve a Triſtaõ da Cunha Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes. Compoz

Noticia delReyno de Portugal, progreſſos de ſus Principes: motivos del echo del primer de Deziembro de 1640 *en la Reſtituicion del Senhor Principe D. Juan.* 4. M. S.

Exemplos Tragicos: M. S. Deſta obra fallando D. Franciſco Manoel na Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas* diz *em que parece abreviou com alto eſtilo todas as hiſtorias do mundo de que teſtemunha a minha admiraçaõ, e livraria em que de prezente eſtá guardado aquelle thezouro de livros, e de exemplos.* Conſervava eſta obra Triſtaõ da Cunha filho do Author, e a comunicou a Joaõ Franco Barreto, como elle affirma na *Bib. Portug.* M. S.

Diſcurſo ſobre o Sacrilego roubo do Santiſſimo Sacramento da Freguezia de Santa Engracia. M. S.

Novella ſobre hum ſucceſſo deſte Reyno. M. S.

PEDRO DA CUNHA MORIM, Presbitero Theologo, Prégador, e Confeſſor das Religioſas de Santa Brigida do Convento da Conceiçaõ de Marvilla ſituado no ſuburbio de Lisboa. Publicou

Sermaõ Panegyrico de Santa Brigida de Suecia prégado em 8 *de Outubro de* 1733 *no Moſteiro da Conceiçaõ do ſitio de Marvilla da Ordem da meſma Santa Brigida.* Liſboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha N. Senhora. 1740. 4.

P. PEDRO DIAS, natural da Villa da Arruda do Patriarchado de Lisboa foy admitido ao inſtituto da Companhia de Jeſus em o Collegio de Coimbra a 28 de Março de 1548, onde dictou Theologia Moral com naõ pequeno emulamento dos ſeus ouvintes. Dezejoſo de ſeguir o apoſtolico zelo do V. Padre Ignacio de Azevedo, que partia para o Braſil acompanhado de trinta e nove Religioſos, ſe embarcou na Capitania de Luiz de Vaſconcellos nomeado Governador daquelle Eſtado, e naõ podendo por cauza dos ventos tomar o Cabo de Santo Agoſtinho foy a portar á Ilha de Cuba, donde paſſou com ſeus companheiros a Abana até que embarcado em huma Náo Caſtelhana voltou á Ilha Terceira no mez de Agoſto de 1571. Sahindo da Cidade de Angra a 6 de Setembro encontrou na altura das Canarias ſinco Náos de que era Capitaõ mór Joaõ Cadavilho de naçaõ Francez, e por profiſſaõ Calveniſta o qual acometendo a Náo em que hia embarcado o Padre Pedro Dias com ſeus companheiros, ainda que foy tres vezes valeroſamente rebatido, a rendeo, e como era obſtinado inimigo dos Profeſſores dos dogmas Romanos ſacrificou por victima do ſeu odio ao V. Padre, e quatorze companheiros em 13 e 14 de Setembro de 1571. Deſte ſuceſſo fazem mençaõ Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Tom. 1. liv. 2. cap. 31. Guerreiro *Coroa de Soldad.* Part. 3. cap. 24. Alegambe *Mort. illuſtr.* p. 64. *Hiſt. Societ.* Part. 3. lib. 7. n. 179. Rebadan. *Vid. de S. Franciſc. de Borja.* liv. 3. cap. 11. e cap. 32. n. 60. Gravina *Vox Turt.* cap. 30. Spinel. *Thron. Deipar.* cap.

20. n. 44. Franco *Imag. de Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 40. e ſeguintes. Taner *Societ. JESU uſque ad ſang. & vit. profuſion. militans.* pag. 174. Joan. Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 17. Guſman *Hiſt. de las Miſſion. Orient.* liv. 3. cap. 51. Surius *Comment. rer. geſt.* ad ann. 1571. Vaſconc. *Deſcript. Luſit.* p. 504. Nadazi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. pag. 161. col. 1. A vida deſte grande Varaõ eſcreveo em metro Caſtelhano Fr. Boaventura Machado Franciſcano de quem ſe fez memoria em ſeu lugar, e ſahio impreſſa Barcelona por Sebaſtiaõ Jayme Matevad 1632. 4. Compoz

Relaçaõ do martyrio do V. Padre Ignacio de Azevedo, e ſeus companheiros remetida ao Padre Leaõ Henriques Provincial da Companhia em Portugal eſcrita da Ilha da Madeira a 18 *de Agoſto de* 1570. Sahio vertida em Italiano. Roma por Antonio Bladio 1570. 8. e em Latim pelo Padre Manoel da Coſta Jeſuita *Rerum à Societ. Jeſu in Orient. geſtar.* Coloniæ apud Gervinum Calenium 1574. 4. à pag. 458. & apud Maſleum *Epiſtol. ex India.* Florentiæ apud Philippum Junctam 1588. fol. e no *Theſaur. rer. Ind.* do Padre Jarrico Part. 2. lib. 1. cap. 25.

P. PEDRO DIAS, naceo em a Villa de Gouvea do Biſpado de Vizeu no anno de 1621. Quando contava vinte de idade. Recebeo a roupeta de Jeſuita no Collegio da Bahia de todos os Santos a 13 de Julho de 1641, e fez a profiſſaõ do quarto Voto a 14 de Março de 1660. Foy Reitor do Collegio de Olinda, e dotado de ſuma charidade para com os pobres e pretos, cujas infermidades curava com remedios que elle manipulava. Falleceo no Collegio da Bahia a 25 de Janeiro de 1700 com 79 annos de idade, e 58 de Companhia. O ſeu corpo foy levado à ſepultura por D. Joaõ de Alencaſtro Governador do Eſtado, e ſeu filho D. Rodrigo de Alencaſtro. Como era muito perito na lingoa de Angola, eſcreveo.

Arte da lingoa de Angola. Lisboa por Miguel Deslandes 1697. 8.

PEDRO DUARTE FERRAM, naceo em Lisboa no anno de 1637. Foy Enqueredor das Cauzas da Coroa, e alumno da Academia dos *Singulares* inſtituida na ſua Patria no anno de 1663, onde mereceo os aplauſos dos ſeus Collegas, e outros eruditos ouvintes pelas ſuas produçoens Oratorias, e Poeticas das quaes ſe lem no 1. e 2. Tomo das obras da meſma Academia impreſſo o 1. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopez Ferreira 1692. e o 2. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopez Ferreira 1698. 4.

Oraçaõ recitada em 16 *de Dezembro de* 1663.

Oraçaõ recitada em 19 *de Outubro de* 1664. Ambas ſaõ em verſo.

Trinta e quatro Sonetos a diverſos Aſſumptos.

Sinco Romances.

Duas ſylvas, e Duas *Decimas.*

Soneto premiado no Certame da Canonizaçaõ de Santa Maria Magdalena de Pazzi. Sahio na 3. Part. do *Foraſteiro admirado.* pag. 20.

Fr. PEDRO DE ELVAS, cujo apellido declara a Cidade onde naceo ſituada na Provincia Tranſtagana, Religioſo Profeſſo da Serafica Provincia da Piedade, onde ſendo Prezidente do Convento de Evora em o anno de 1637 confeſſou ao V. Padre Fr. Franciſco de Villa-Viçoſa Provincial que fora da meſma Provincia, em a infermidade, que o privou da vida em 28 de Mayo, e eſcreveo conforme affirma o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſitan.* Tom. 3. pag. 442. col. 2. no Comment. de 28 de Mayo letr. G.

Vida do V. Padre Fr. Franciſco de Villa-Viçoſa. 4. M. S.

Fr. PEDRO DA ENCARNAÇAM, natural da Villa de Arrayolos em a Provincia Tranſtagana, e filho do Doutor Manoel do Valle Cardoſo, e Izabel de Almeida. Profeſſou o inſtituto Serafico em o Convento de Evora da Provincia dos Algarves a 26 de Março de 1707. A viveza da comprehenſaõ com que eſtudou as ſciencias Eſ-

colaſticas, o fez digno de as dictar aos ſeus domeſticos, até que jubilando obteve os honorificos lugares de Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Conſultor da Bulla da Cruſada, e Confeſſor das Malthezas de Eſtremoz. Publicou

Sermaõ do Santiſſimo Coraçaõ de JESUS prégado no Convento de S. MARIA de JESUS de Xabregas em dia do Bautiſta. Lisboa na Officina Joaquiniana de Bernardo Fernandes Gayo. 1740. 4.

Do Author, e da obra ſe lembra Fr. Jeron. de Belem. *Chron. Seraf. da Prov. dos Alg.* Introd. p. 267.

PEDRO DE FARIA E SOUSA, naceo em a Cidade do Porto em o anno de 1617, ſendo ſeus Progenitores o inſigne Manoel de Faria e Souſa, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, de quem ſe fez larga lembrança em ſeu lugar, e D. Catherina Machado, aos quaes acompanhou, quando aſſiſtiraõ nas Cortes de Madrid, e Roma, donde voltando a Madrid eſtudou as letras humanas em que ſahio eminente. Preferindo o tumulto de Marte ao ocio de Minerva ocupou o poſto de Capitaõ de Infantaria, cuja reſoluçaõ lhe eſtranhou ſeu Pay no Soneto 81 do Cant. 6. da 1. Part. da *Fuente de Aganipe.*

Pondera Pedro a ſorte variada
Que em huma propria planta o Ceo ordena
Eu me eſqueci da eſpada pela penna,
Tu te eſqueces da penna pela eſpada.

Tendo contrahido matrimonio no anno de 1644, como ſucedeſſe a morte de ſeu Pay paſſou de Madrid a Lisboa no anno de 1652 onde retirado do comercio humano conſumia a mayor parte do tempo na liçaõ dos livros extrahindo delles diverſas noticias, com que ornava as ſuas compoſiçoens. Como fora criado no gremio das Muſas poetizava com afluencia, e elegancia admirando-ſe nos ſeus metros ſublime engenho, ſumma diſcriçaõ, e elegante fraze. Entre as obras que intentava publicar ſe deſtinguiaõ

Poema a Aclamaçaõ do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. em 8. Rima.

Arte nova de fazer homens. M. S.

PEDRO FERNANDES, natural da Cidade de Evora, e aſſiſtente na Corte de Pariz no anno de 1524, inſigne profeſſor da lingoa Latina, e letras humanas. Para louvar a poetica elegancia com que Fr. Joaõ de S. Maria Erimita Auguſtiniano vertera a Regra de S. Agoſtinho, eſcreveo huma carta Latina a Fr. Franciſco de Evora ſeu patricio, e Religioſo do meſmo inſtituto Erimitico, a qual ſahio impreſſa Pariſiis apud Antonium Bonnamore 1524. 4. ao principio da obra poetica de Fr. Joaõ de Santa Maria, com o ſeguinte titulo

Petrus Fernandes Eborenſis Luſitanus Reverendo Patri tum religionis obſervantiſſimo, tum arcanæ litteraturæ Prothomyſtæ Fratri Franciſco Eborenſi viro admodum imprimis colendo. S. Acaba. *Lutetiæ ſexto Nonas Junias anno domini.* 1524. Vale. 4. He elegantemente eſcrita como vimos.

PEDRO FERNANDES, natural de Lisboa Moço da Camara delRey D. Joaõ III., e filho de Franciſco Fernandes Guarda das Damas da Infanta D. Maria irmãa daquelle Monarcha. Foy eſtudar a Pariz, onde recebido o grao de Meſtre em Artes, frequentou pelo eſpaço de ſeis annos a Juriſprudencia Canonica, e tal foy o progreſſo que fez a ſua aplicaçaõ neſta faculdade, que ordenou D. Joaõ III. que voltaſſe para Portugal para ſe incorporar na Univerſidade de Coimbra, da qual era auguſto Reſtaurador o que executou em 14 de Mayo de 1550. Neſte anno recitou com admiraçaõ de todos os Cathedraticos a ſeguinte Oraçaõ que dedicou a ſeu Sereniſſimo Amo, em que ſe deſcobre a profunda intelligencia da lingoa Latina, como dos preceitos da Oratoria.

In doctrinarum, ſcientiarumque omnium commendationem Oratio apud univerſam Conimbricenſem Academiam habita Calend Octobris 1550. Conimbricæ Cal. Nov. apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum Typog. Reg. 4. Começa. *Maxime vellem.* Acaba. *Et mortuo, & vivo firma poſſeſio.* Faz delle memoria Nic. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 152. col. 1.

PEDRO FERNANDES, natural de Lisboa filho de Rodrigo Gonçalves Juriſconſulto. Eſtudou na Univerſidade de Coimbra Direito Civil, ſendo inſigne Profeſſor de letras humanas, e elegante Poeta latino, cujo idioma enſinou ja quando era Eccleſiaſtico aos filhos do Excellentiſſimo Conde de Vimioſo D. Affonſo de Portugal. Obteve huma Igreja, onde falleceo no anno de 1569 com ſaudade das ſuas ovelhas. Deſcreveo em verſo heroico latino a ſolemne Prociſſaõ do Corpo de Deos, que no anno de 1559 fez a Parochial Igreja de S. Juliaõ de Lisboa, onde fora bautiſado, e ſe publicou com eſte titulo.

De Spectaculis D. Juliani Ulyſſiponenſis in Feſto Euchariſtiæ anno ſalutis 1559. Ulyſſipone apud Joannem Blavium 1559. 4. A eſta obra, como ſeu Author louva com eſtas metricas vozes Pedro Sanches *Epiſt. ad Ignat. de Moraes.*

Adde & Petreum Roderico patre creatum
Egregium Juvenẽ celebres qui divite vena
Deſcribit ludos urbis, feſtaſque choreas,
Ardenteſque auro currus gemmis que decoros
Pegmataque & longo deductas ordine pompas
Quas celebrare ſolet prædives Olyſſipo magnis
Sumptibus Æthereæ recolens miracula Cænæ,
Poſtquã Lædeos juvenes permenſus Apollo
Horrida conſcendit ferventis brachia Cancri.

PEDRO FERNANDES DE AZEVEDO, naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 6 de Janeiro de 1690, ſendo filho de Pedro Fernandes de Azevedo, e Tereza Nunes Leal. Eſtudou letras humanas Filoſofia, e Theologia no Collegio dos Padres Jeſuitas da ſua patria, onde recebeo o grao de Meſtre em Artes. Foy Vigario collado da Igreja Matriz de S. Filippe das Cabeceiras da Villa de Maragogipe, de que tomou poſſe a 4 de Mayo de 1719, de cujo Beneficio fazendo deixaçaõ, foy eleito em 13 de Março de 1733, Capellaõ mór do Terço da guarniçaõ da Cidade da Bahia, de que era Meſtre de Campo Joaõ de Araujo de Azevedo, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade. Dos Sermoens que tem prégado publicou

Sermaõ na ſolemniſſima acçaõ de graças que em 26 *de Agoſto de* 1731 *na Cathedral da Bahia fez celebrar o Reverendo Conego da meſma Cathedral o Deſembargador Caetano Dias de Figueiredo à glorioſa S. Anna pelo livrar de huma mortal enfermidade.* Liſboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha. 1732. 4.

Sermaõ do glorioſo Martyr do ſilencio S. Joaõ Nepomuceno na ſua Feſta votiva que ſe celebrou na Sé Cathedral da Cidade da Bahia na Dominga 18 *de Junho de* 1741. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta. 1742. 4.

PEDRO FERNANDES MONTEIRO, natural da Villa de Monforte em a Provincia Traſtagana, ſendo filho de Martim Mendes Monteiro Eſcudeiro da Caſa de Bragança, e Juiz dos Orfãos de Monforte, e de Iſabel Vaz. O talento que teve para a Juriſprudencia Civil eſtudada na Univerſidade de Coimbra o habilitou para ſer Deſembargador da Caſa da Suplicaçaõ a 9 de Abril de 1644, Secretario do Principe D. Theodoſio, Procurador, e Conſelheiro da Fazenda, Deſembargador do Paço, e muitas vezes ſervio em lugar de Preſidente, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Juiz da Inconfidencia, e das Coutadas, e Miniſtro do Deſpacho, Comendador de Santa Maria de Fiaes de Monte Alegre da Ordem Militar de Chriſto. Em todos eſtes lugares atendeo com grande zelo, e actividade pelos intereſſes da Republica devendo-ſe aos ſeus arbitrios a inſtituiçaõ da Junta do Comercio, o augmento da Fazenda Real, e a conſervaçaõ das Conquiſtas Portuguezas. Caſou com D. Conſtança Paim, de quem teve a Roque Monteiro Paim Secretario delRey D. Pedro II. Juiz da Inconfidencia, Conſelheiro da Fazenda, Senhor do Conſelho de Villacaiz, Maya, e Agrela, e Comendador de Santa Maria da Companhãa, de quem ſe fará mais larga memoria em ſeu lugar: Martim Monteiro Paim Commiſſario da Bulla da Cruſada: Antonio Monteiro Paim Deaõ da Cathedral de Coimbra Collegial do Collegio de S. Pedro, Deputado, e Inquiſidor das Inquiſiçoens de Coimbra, e de Lisboa, e ultimamente do Conſelho Geral. Falleceo em Lisboa a 16

de Fevereiro de 1673. Jaz ſepultado em hum nobre mauſoleo ſituado na Capella mór do Convento da Santiſſima Trindade deſta Corte, da qual he padroeira a ſua Caſa da parte do Evangelho com hum largo epitafio, que relata as acçoens da ſua vida. Sendo Procurador nas Cortes celebradas em Lisboa no anno de 1668, em que foy jurado Regente do Reino, o Principe D. Pedro recitou

Pratica no Juramento do Sereniſſimo Principe D. Pedro nas Cortes, que ſe celebraraõ em 27 de Janeiro de 1668. Lisboa por Domingos Carneiro. 1668. 4. & ibi por Antonio Crasbeeck de Mello Impreſſor de S. Alteza. 1669. fol.

Pratica no acto do Juramento do Sereniſſimo Principe D. Pedro como Regente, e Governador dos Reinos de Portugal nas Cortes celebradas em 9 de Junho de 1668. Liſboa por Domingos Carneiro 1668. 4. & ibi por Antonio Crasbeeck de Mello Impreſſor de S. Alteza 1669. fol.

PEDRO FERNANDES DE QUEIRÓS, natural da Cidade de Evora, e muito perito em a Nautica, como manifeſtaõ as diverſas navegaçoens que com animo deſtemido emprendeo. Aſſiſtindo pelo largo eſpaço de vinte annos nas Indias Ocidentaes voltou a Heſpanha, donde paſſou a Roma no anno de 1600 em que com jubilo do mundo catholico ſe celebrava o Anno Santo, e como conheceſſe o ſeu grande talento o Duque de Seſſa Embaixador de Caſtella em a Curia o admitio por familiar da ſua Caſa para inſtruir a ſeu filho na intelligencia dos Mapas do mundo, e cartas de marear. Tendo recebido do Pontifice diverſos favores ſe reſtituhio a Heſpanha, onde ſe lhe cometeo o deſcobrimento das Ilhas de Salamaõ, ſituadas ao Poente da nova Heſpanha, e terra firme. Para taõ ardua empreza ſe embarcou em huma Armada com Alvaro de Mendanha, e como eſte falleceſſe, continuou a navegaçaõ dirigida pela ſua nautica experiencia, porém naõ podendo conſeguir o que intentava ſe recolheo a Heſpanha, donde novamente ſahio, e depois de vencidos varios infortunios, que fatalmente conſpiravaõ contra a ſua vida, deſcubrio muitas terras na parte Auſtral, que intitulou Auſtralia do Eſpirito Santo. Querendo eſtabelecer as terras deſcubertas voltou a Heſpanha, onde recebeo proviſoens para que em Mexico ſe lhe entregaſſe huma Armada que naõ excedeſſe a importancia de quinhentos mil cruzados, cuja ordem como ſe naõ effeituaſſe falleceo na Corte de Madrid. Fazem delle mençaõ Daça *Chron. de S. Franc.* Part. 4. liv. 2. cap. 3. e 11. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 414. Compoz

Narratio de terra auſtrali incognita, & de terra Samojedarum, & Tingoeſiorum in Tartaria. Amſtelodami. 1612. 4. Sahio vertida em lingoa Alemãa Francforti 1615. fol.

Relaçaõ da ſua vida. fol. M. S. He volume grande, o qual conſta de tres viagens feitas ás Ilhas de Salamaõ. A primeira feita por Alvaro de Mendanha anno 1567. A ſegunda pelo meſmo Mendanha em que Pedro Fernandes era Piloto mór no anno de 1599. A terceira por elle Pedro Fernandes como Capitaõ Geral em o anno de 1605. Deſta obra fazem mençaõ Ant. de Leaõ. *Bib. Occid.* Tit. 16. e Pereira Solorzano de *Jure Indiar.* Tom. 1. lib. 1. cap. 6. n. 66. dizendo que lha communicara D. Franciſco de Queirós filho do Author muito perito nas diſciplinas mathemathicas, Coſmografo mór do Reino do Perû, e Examinador de Pilotos.

D. PEDRO FERNANDES SARDINHA, natural da Cidade de Evora ſendo ſeus Progenitores Gil Fernandes Sardinha, e Lourença Fernandes, filha de Pedro Fernandes que tinha o foro de Vaſſallo delRey. Eſtudou as Sciencias ſeveras na Univerſidade de Pariz com tanto credito do ſeu talento, que paſſou de diſcipulo a Meſtre em a meſma Univerſidade, e em a de Salamanca como o tinha feito ſeu irmaõ Alvaro Gomes, de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar. Reſtituido a Portugal, como foſſe ornado de cuſtumes innocentes, e letras profundas foy mandado á India Oriental para exercitar em Goa os lugares de Proviſor, e Vigario Geral, cujas incumbencias deſempenhou com univerſal ſatisfaçaõ. Eleito no anno de 1551 primeiro Biſpo do Braſil partio com muitos Miniſtros, e ornamentos para culto, e ornato da nova Cathedral, e chegando no principio do anno ſeguinte exercitou o Officio paſtoral com ardente zelo miniſtrando os Sacramentos ás

ſuas ovelhas, e dirigindoas do pulpito com ſaudaveis exhortaçoens. Alcançada faculdade de D. Joaõ III. para voltar a Portugal naufragou o navio em que vinha embarcado entre os rios de S. Franciſco, e Cururuig em 16 de Junho de 1556, e eſcapando de taõ fatal calamidade, experimentou outra mayor ſendo cativo com toda a ſua comitiva pelos barbaros Caetes que ſem horror á humanidade o fizeraõ paſto da ſua tyrania. O lugar em que ſe obrou eſte abominavel delicto ſendo antes cheyo de arvores frondoſas de tal ſorte ſe eſterilizou que nunca nelle naceo genero algum de planta. Foy geralmente ſentida taõ funeſta noticia em Lisboa pelas grandes virtudes que ornavaõ a eſte Prelado digno de fim mais glorioſo. Fazem delle illuſtre memoria Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 516. no Coment. de 25 de Fever. letr. B. Mariz *Dialog. de var. Hiſt.* Dialog. 5. cap. 2. Fr. Ant. de S. Roman. *Hiſt. Orient.* liv. 4. cap. 14. Vaſconc. *Chron. da Prov. do Braſil.* liv. 1. n. 37. e 114. liv. 2. n. 14. até 18. Brito *Nova Luſit.* liv. 2. n. 144. 147 até 149. Poſſin. *Vit. P. Ignac. de Azev.* lib. 2. cap. 1. *Paſtorem optimum, ſummeque venerabilem.* Rocha *Amer. Portug.* liv. 2. §. 25. e liv. 3. §. 7. 8. e 9. No Tratado que compoz ſeu irmaõ Alvaro Gomes intitulado *De Conjugio Regis Angliæ cum relicta fratris ſui.* Ulyſſipone apud Germanum Galharde 1551. 4. eſtá no fim hum Prologo eſcrito Idibus Martii 1551 com eſte titulo. *Petrus Fernandus electus Epiſcopus Braſilienſis candido lectori.* Alem deſte Prologo concorreo muito para a compoſiçaõ deſte livro Pedro Fernandes Sardinha por ſer muito grande Theologo, cuja faculdade lera em muitas Univerſidades como eſcreve Sandero de *Schiſmate Anglicano.* lib. 1. cap. 50. quando no anno de 1528 aſſiſtia em Pariz. *Poteſt hoc facile præſtare, ut qui multis annis Lutetiæ, Salmanticæ, & Conimbricæ Sacram Theologiam edocuerit.*

D. PEDRO DE FIGUEIRO, cujo apelido tomou em memoria da Villa que lhe deu o berço, ſituada no Biſpado de Coimbra. Foraõ ſeus Progenitores Joaõ de Faria, e Iſabel da Fonſeca das familias mais nobres daquella Villa. Aplicou-ſe com diſvelo ao eſtudo das lingoas Orientaes em a Univerſidade de Coimbra principalmente á Hebraica, em que fez tantos progreſſos na penetraçaõ dos mais reconditos myſterios deſte idioma que era chamado antonomaſticamente o *Hebraico.* Recebido o grao de Meſtre em Artes, e ter frequentado por dous annos a ſagrada Theologia recebeo o habito de Conego Regrante das mãos do Geral D. Dionyſio dos Anjos em o Real Convento de Santa Cruz no anno de 1543. Feita a profiſſaõ ſolemne ſe dedicou ao eſtudo das Sciencias eſcolaſticas, e com mayor empenho a penetrar os arcanos da ſagrada Eſcritura, que lhe facilitava a profunda ſciencia das lingoas Hebraica, Grega, Arabica, e Caldaica, de cuja inveſtigaçaõ foraõ ſazonados frutos os doutos Cõmentarios, que eſcreveo ſobre os Profetas revelando com a ſua penna os myſterios que ſe veneraõ ocultos debaixo das ſombras dos ſeus vaticinios, merecendo o titulo que lhe deu o inſigne Eſcriturario D. Fr. Joaõ Soares Biſpo de Coimbra de ſer o *Jeronymo dos noſſos tempos.* A fama que corria do ſeu grande talento moveo a Filippe Prudente, para lhe offerecer a Cadeira de Prima da ſagrada Eſcritura em a Univerſidade de Coimbra, cuja offerta recuſou por naõ violar a clauſura que profeſſara uſando da meſma eſcuſa com o Reitor da Univerſidade D. Fernaõ Martins Maſcarenhas, que o tinha conſultado no anno de 1587 em a meſma Cadeira. Era taõ inimigo de vangloria que foy conſtrangido pelos Superiores a receber no anno de 1565 o grao de Doutor Theologo em a Univerſidade de Coimbra. Pelo largo eſpaço de ſincoenta annos que viveo no Moſteiro de Santa Cruz, nunca aceitou Prelaſia querendo ſempre obedecer, e nunca mandar. Cheyo de merecimentos falleceo piamente a 11 de Janeiro de 1592. Celebraõ o ſeu nome Imbonati *Bib. Hebraic.* p. 455. n. 1292. Fr. Lud. á D. Franc. *Glob. Canon. in Præfat. profundi ingenii, ſtudiique Magiſter.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 28. *Vir linguarum, ſed Hebreæ præſertim cognitione nominatiſſimus.* Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 110. *Subtiliſſimo interprete da ſagrada Eſcritura.* Lelong. *Bib. Sacra* p. 356. col. 2. *Hebraice doctus.* D. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 10. *Ab eo litteras accepi Græcas, quas peregregie ille calebat.* D. Nic. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 29. n. 8. e 9. *Sabio doutiſſimo na expoſiçaõ, e*

verdadeira interpretaçaõ do mais eſcuro dos Profetas. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 153. col. 2. *Seruuta eſt ei tamen, ſera licet, gloria poſt fatum.* Compoz

Commentaria in Lamentationes Jeremiæ Prophetæ, & in Malachiam Prophetam. Lugduni ex Officina Junctarum 1598. 8. & Lugduni apud Horatium Cardon 1609.

Commentaria in XV priores Pſalmos. Lugduni apud Horatium Cardon 1616. fol.

Commentaria in XII Prophetas Minores. ibi apud eumdem Typog. 1616. fol. Sendo Cenſor deſta obra em o anno de 1611. o inſigne Cathedratico Fr. Luiz de Sottomayor grande eſplendor da Ordem dos Prégadores entre muitos elogios que lhe fez conclue dizendo. *Opus magnis vigiliis conſcriptum, & elaboratum, atque diu, multumque à multis diſideratum, & expectatum ob præclaram opinionem quam plerique omnes de ſingulari ipſius Auctoris eruditione, doctrina, ſimul & religione, at vitæ ſanctimonia conceperunt. Et quidem merito, nam ut alias ejus dotes, ac prerogativas omitam, fuit ille linguæ ſanctæ, id eſt hebraicæ, & phraſis longe ſtudioſiſſimus, atque ſcientiſſimus: qua propter quantumuis alias corpore infirmo, & valetudinario exiſteret, tamen dum vixit, omnem ſuam ætatem, operam, vitamque ipſam facile conſumpſit in ſcrutandis, & explanandis ſacris litteris; præſertim vero ſupra modum ſe exercuit in ſermonibus Prophetarum penitus intelligendis, & illuſtrandis ... in hoc genere Author mihi excelluiſſe videtur.* Deixou M. S. as obras ſeguintes.

Commentaria in Logicam Ariſtotelis.
..... *in Magiſtrum Sententiarum.*
..... *in D. Thomam.*
..... *in varios Sacræ Paginæ libros.*

P. PEDRO DA FONSECA, naceo em o lugar da Cortizada pertencente ao Priorado do Crato, onde teve por Pays a Pedro da Fonceca, e Helena Dias. Quando contava vinte annos de idade foy admitido á Companhia de JESUS em o Noviciado de Coimbra a 17 de Março de 1548. Sendo ainda eſtudante paſſou no anno de 1551 em que ſe dava principio á Univerſidade de Evora com outros Religioſos do Collegio de Coimbra áquella Cidade, onde com outros companheiros do ſeu inſtituto tiveraõ por Meſtre ao inſigne Varaõ Fr. Bartholameo dos Martyres, que depois com as ſuas virtudes illuſtrou a Cadeira primacial de Braga, gloriando-ſe a illuſtriſſima Ordem dos Prégadores de que hum ſeu filho tiveſſe por ouvintes aos primeiros Padres Jeſuitas em a Cidade de Evora, de cuja Univerſidade ſahiraõ no tempo futuro tantos Meſtres. Nella foy o P. Fonceca Lente do terceiro Curſo de Artes, onde brilhou com tal intençaõ a profunda capacidade do ſeu talento que mereceo pela inveſtigaçaõ filoſofica a honorifica antonomacia de *Ariſtoteles Luſitano.* Com igual aplauſo dictou Theologia ſahindo em o anno de 1566 como parto da ſua eſpeculaçaõ a *Sciencia Media* que com obſtinado empenho propugna toda a Eſcola Jeſuitica. Na auguſta preſença delRey D. Sebaſtiaõ, o Cardeal D. Henrique, e o Infante D. Duarte Duque de Guimaraens recebeo as inſignias Doutoraes na Univerſidade de Evora em o anno de 1570. Na Congregaçaõ Provincial que ſe fez no anno de 1572 foy eleito para votar no Capitulo Geral em que ſahio Geral o Padre Everardo Mercuriano, e pelo eſpaço de ſete annos foy hum dos ſeus Aſſiſtentes, donde voltando para o Reino exercitou os lugares de Viſitador da Provincia, Prepozito da Caſa profeſſa de S. Roque com igual prudencia, que affabilidade. Pela ſua incanſavel deligencia, e fervoroſo zelo ſe eſtabeleceraõ em Lisboa a Caſa dos Cathecumenos, Recolhimento das Orfans ſituado no Caſtello de Lisboa, a Caſa das Convertidas, o Collegio dos Hibernios, e o Convento de Santa Martha, fazendo com o Arcebiſpo de Lisboa D. Jorge de Almeida o tomaſſe debaixo da ſua proteçaõ. Atendendo Filippe Prudente á ſua grande madureza o nomeou para hum dos Miniſtros, que reformaſſem o Reino, como tambem o Summo Pontifice Gregorio XIII. cometendo á ſua direçaõ graves negocios em que era intereſſada a Igreja univerſal. Acometido da ultima infermidade recebeo com grande compunçaõ os Sacramentos fallecendo a 4 de Novembro de 1599, quando contava 71 annos de idade, e 51 de Religiaõ. Da ſua Peſſoa fazem grandes elogios diverſos Authores como ſaõ Beyerlinck *Opus Chronol.* pag. 264. *Philoſophiæ cognitione præſtantem* Fr. Agid. à Prezent. *Tract. de Beatitud.* Tom. 2. lib.

9. quæſt. 5. art. 9. §. 3. n. 15. *doctiſſimum* Aubert. Miræus Chron. ad ann. 1599. *Philoſophum inſignem. Bib. Societ.* pag. 671. *vir eximio ingenio, acri judicio, prudentia ſingulari.* Telles *Chron. da Companh. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 32. n. 9. *inſigne Meſtre na Filoſofia, e excellente Doutor na Theologia.* e Part. 2. liv. 4. cap. 24. n. 7. *celeberrimo Doutor digno de eterna memoria por ſuas obras taõ eſtimadas no mundo, e por ſuas virtudes taõ merecedoras do Ceo.* Poſſevino *Bib. Select.* Part. 2. liv. 13. cap. 23. *In Methaphiſicam Ariſtotelis Commentarios emiſit quibus quoniam quæſtiones pene ad omnem Philoſophiam ſpectantes complexus eſt, uberem, ac doctam ad enodandos pleroſque nodos cum pietate materiam prebæt.* Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſiaſt. de Braga* Part. 2. cap. 83. n. 4. *Letrado famoſo.* Paul. Leonard. *ad Expoſtul. contra Scient. Med.* Part. 1. ſect. 3. *eluxit in eo eruditio ſumma, ingenium acre, indefeſſa aplicatio in Patrum, & Theologorum eruendis placitis judicium, in diſcernendis opinionibus matura verarum, ſolidarumque, & utilium electio.* Soveral *Hiſt. de Noſſa Senhora da Luz.* liv. 2. cap. 22. *Varaõ doutiſſimo.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 154. col. 1. *Ariſtoteli explanando impoſitus præſtantiam ingenii, iudiciique dotes commentariis ad eumdem ſcriptis palam fecit.* Franco *Imag. da virt. do Nov. de Coimb.* Part. 1. liv. 2. cap. 61. *Homem cheyo de letras, virtudes, e obras excellentes,* e nos *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 171. n. 18. *Hujus Provinciæ firmum columen, heros incomparabilis, Theologiæ pharus lucidiſſima.*

Compoz

Inſtitutionum Dialecticarum libri VIII. Olyſſipone apud Joannem Blavium 1564. 4. Coloniæ apud Maternum Cholinum 1567. 8. Venetiis apud Chriſtophorum Zannetum 1575. 8. & ibi apud Horatium de Gobbis 1582. 8. Turnoni apud Claudium Michaelem 1588. 8. Conimbricæ apud Antonium Barrerium 1590. 8. Wizemburgi apud Georgium Fleiſchmen 1596. 8. Lugd. apud Joannem Pillehote 1598. 8. Leodii per Henricum Hornium 1608. 8. Coloniæ apud Petrum Cholinum 1610. 8. Lugduni apud Claudium Murillon 1612. 8. Venetiis apud Vincentium Florinum 1615. 8. & Lugduni apud Petrum Rigaud, & Socios 1622. 8.

In libros Metaphyſicorum Ariſtoteles Stagiritæ Tom. primus. Romæ apud Franciſcum Zannetum 1572. Lugduni ex Officina Junctarum 1591. 4. Eboræ apud Emmanuelem de Lyra 1604. fol. & Francof. apud Joannem Saurium 1609. 4.

Tomus ſecundus. Romæ ex Officina Jacobi Fornerii 1589. 4. Lugduni ex Officina Junctarum 1590. 4. & Francoforti apud Joannem Saurium 1609. 4.

Tomus tertius. Coloniæ expenſis Lazari Zertneri 1604. 4. & Lugduni apud Horatium Cardon 1605. 4.

Tomus quartus. Lugduni apud Horatium Cardon 1602. 4. & ibidem per eumdem 1612. 4. Toda a obra Argentorati 1594. 4. O brazaõ Litterario com que ſe ennobrece o nome do Padre Pedro da Fonceca he ſer o inventor da Sciencia Media, cuja gloria lhe atribuem a *Bib. Societ.* pag. 671. Fr. Franc. à D. Auguſt. Macedo *Collat. D. Thom.* Collat. 10. dif. 4. *de Scient. Condition.* Sect. 1. pag. 367, & Collac. 11. dif. 1. ſect. 1. pag. 387. Barthol. Amicus *de Scient. Dei* Tract. 1. diſt. 12. ſect. 11. n. 161. Ludov. Cart. in *Expoſtul. ad P. M. Xantes Marial.* Nazarius Part. 1. quæſt. 13. Controv. 1. pag. 418. Fr. Franc. Cornejo *lect. de Scient. Dei* diſput. 5. dub. 3. Suar. Gravet. Tom. 1. *Metaphyſic.* in Judic. ad lib. 1. cap. 7. Franc. Jordani *Quæſt. Theolog.* Tom. 2. in *Epilog. Scient. Med.* Jacob Platelius *Auctor. contra Prædet. Phyſic. pro Scient. Med.* cap. 2. n. 96. e cap. 3. §. 1. n. 101. Deſta gloria pertenderaõ deſpojalo Henao *de Scient. Med. hiſtorice propugnata.* Eventil. 46. a num. 1236. e Anato *de Scient. Med.* diſp. 3. n. 135. ambos Jeſuitas querendo que o primeiro inventor da Sciencia Media foſſe o Padre Luiz de Molina, que depois a eſtabeleceo com varios fundamentos; porém miſeravelmente ſe allucinaraõ pois o meſmo Padre Pedro da Fonceca confeſſa no Tom. 3. *Methaphyſic.* lib. 6. cap. 2. quæſt. 4. ſect. 8. §. 1. que eſte ſyſtema da Graça ſe lhe offereceo ao entendimento como nova luz, donde ſe colhe que naõ tinha ſido deſcuberto até o ſeu tempo por outro engenho. *Ante annos triginta quàm hæc ſcriberemus (ſcribimus autem anno Domini 66 ſupra 1500) cùm materiam de Providentia Divina, & Prædiſtinatione in publicis lectionibus eſſemus in-*

greſſi, multæque ac graves difficultates, quæ in ea occurrerunt, ſe nobis objicerent nulla facilliori via, & ratione putabamus explicari omnes poſſe quam conſtituenda ea diſtinctione quam paulo ante fecimus duplicis ſtatus eorum contingentium, quæ revera futura ſunt abſolute ſimul & conditionate. Quæ diſtinctio, & utriuſque certitudinis confirmatio, ita nobis omnium pene objectarum difficultatum tenebras de pellebant, ut nova quædam lux noſtræ mentis oculis oborta videretur. Corrobora-ſe mais com o eſcrupulo que tinha de introduzir eſta opiniaõ por naõ concordar com a doutrina commua dos Padres, e ſequito dos Theologos. *Unum illud ſcrupulum imjiciebat, ut hac ratione novum aliquod fortaſſe inducerctur quod non omni ex parte cum communi Patrum doctrina, aut diligenti Scolaſticorum examine & accurata lima conveniret.* Logo era nova, e por ninguem antes delle tratada. Ultimamente com evidencia chronologica, ſe moſtra que antes do P. Fonſeca naõ foy Author da Sciencia Media o P. Molina. Foy eſte admitido a Companhia em Alcala no anno de 1554, e paſſando no meſmo anno a Lisboa continuou o Noviciado na Caſa profeſſa de S. Roque até o anno de 1556. Eſtudou Filoſofia, e Theologia até ſubir a Lente de Artes no anno de 1564, e acabou em o de 1567, quando o P. Fonſeca ja no anno de 1566 (como elle eſcreve nas palavras aſſima allegadas) dictava Theologia, na qual diſputou a materia da ſciencia Media que naõ podia controverter Molina lendo Filoſofia. Donde claramente ſe colhe o falſo fundamento com que no livro da ſua *Concordia,* impreſſo em Lisboa no anno de 1588. pag. 492. ſe jacta dizendo: *hæc noſtra ratio conciliandi libertatem arbitrii cum divina Prædeſtinatione à nemine, quem viderim, hucuſque tradita.*

PEDRO DA FONSECA LUCIO, natural da Villa de Campo-Mayor em a Provincia Tranſtagana diſcipulo de Manoel Rebello inſigne profeſſor de Muſica em que tantos progreſſos fez a ſua aplicaçaõ, que foy Meſtre da Capella Ducal de Villa-Viçoſa em o anno de 1640.

Compoz

Obras Muſicas. Conſervaõ-ſe M. S. na Bibliotheca Real da Muſica.

P. PEDRO FRANCISCO, natural da Villa da Cortizada, ou Proença nova do Priorado do Crato, e filho de Simaõ Franciſco, e Franciſca Lopes. Recebeo a roupeta da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 9 de Janeiro de 1588, quãdo contava deſanove annos e meyo de idade. Eſcreveo

Das Imagens, e Caſas mais celebradas de N. S. em o Reino de Portugal. M. S.

Fr. PEDRO DE S. FRANCISCO, religioſo da Ordem dos Menores, e Sancriſtaõ mór do Convento de S. Franciſco de Lisboa. Publicou

Memoria da devoçaõ da Virgem Maria. Lisboa 1536. 12.

Fr. PEDRO DE S. FRANCISCO. Naceo na Praça de Mazagaõ celebre Colonia dos Portuguezes em Africa ſendo filho de Simaõ Viegas, e de Luiza Vaz Correa. Paſſando a Lisboa abraçou o ſevero inſtituto do Patriarcha Serafico em a Provincia de Portugal, onde dictou Theologia, ſendo muito perito na intelligencia das Eſcrituras. Governou com ſumma prudencia aos ſeus ſubditos, quando obteve o lugar de Provincial a 18 de Julho de 1608. Reduzio ao gremio da Igreja hum Capitaõ Turco que fora cativo por Thomé de Souſa Coutinho em hum combate, que teve com hum grande numero de Galés. Nos ultimos quatro annos da ſua vida tolerou conſtante as dores de gota que o impoſſibilitaraõ a naõ ſahir da cama, até que placidamente falleceo no Convento de Lisboa a 10 de Agoſto de 1638, quando contava 84 annos de idade. Delle ſe lembraõ com honorifica memoria D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 10. *Vir prudens, patiens, litteratus, religioſus, & omni honore dignus.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 30. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 154. col. 2. Fr. Fernand. da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 2. cap. 25. §. 430. Lelong. *Bib. Sacra.* pag. 903. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 446. col. 2. A' inſtancia da Madre Iſabel de S. Antonio religioſa no Convento da Eſperança de Liſboa, eſcreveo

Explicaçaõ do Pſalmo 50. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1629. 4.

Explanatio ſuper Cantica ſerialia quæ juxta Ritum Romanæ Eccleſiæ per hebdomadam recitari ſolent. M. S.

Fr. PEDRO DE S. FRANCISCO. Natural de S. Comba de Eyras, termo da Villa de Arcos do Arcebiſpado de Braga, e filho de Simaõ Fernandes Mendes, e de D. Maria Rodrigues Gomes. Recebeo o habito Serafico no Convento de Guimaraens da Provincia de Portugal a 17 de Fevereiro de 1718, quando contava 21 annos de idade. Eſtudadas as Sciencias eſcolaſticas as dictou aos ſeus domeſticos, e depois enſinou na Cadeira de Prima Theologia Moral no Real Convento de Santo Antonio da Villa de Mafra da Provincia da Arrabida. Foy Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, e Definidor da Provincia, e agora poſſue os lugares de Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Conſultor da Bulla da Cruſada. Publicou

Sermaõ de Preces pela moleſtia delRey Fideliſſimo D. Joaõ V. prégado na Sé do Porto no fim de huma Prociſſaõ, que fez o Senado, Cabido, e Povo com a milagroſa Imagem do Senhor de Alem. Porto na Officina Epiſcopal de Manoel Pedroſo Coimbra. 1742. 4.

Sermaõ em acçaõ de graças pelas melhorias do Fideliſſimo Rey D. Joaõ V. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Jeſus. 1742. 4.

Sermaõ na Tresladaçaõ da Imagem do Serafico Patriarca da Igreja do Convento de S. Franciſco da Ponte de Coimbra, para a nova Capella da Ven. Ordem Terceira. ibi por Luiz Seco Ferreira. 1743. 4.

Fr. PEDRO DE S. FRANCISCO, religioſo Menor Prégador Jubilado, e Provincial da Provincia da Immaculada Conceiçaõ das Ilhas de S. Miguel, e Santa Maria. Publicou

Sermaõ em acçaõ de graças pela reſtauraçaõ da importante vida delRey Noſſo Senhor D. Joaõ V. prégado no Moſteiro das Religioſas de N. S. da Eſperança da Cidade de Ponte Delgada no dia 3. de Mayo de 1743. Lisboa por Franciſco da Sylva. 1745. 4.

Fr. PEDRO GALLEGO, natural da Villa de Portel em a Provincia Tranſtagana. Antes de preferir o Clauſtro ao ſeculo veſtindo o habito Serafico na Provincia de S. Gabriel em Caſtella, militou em Africa pelo eſpaço de vinte e quatro annos com diſtinto valor. Foy profeſſor inſigne da Arte da Cavallaria, principalmente da Gineta em que obrava tudo quanto ſe podia eſperar do mais dextro, e perito Cavalleiro, e como tal era venerado em Heſpanha. Mayor nome mereceo, quando entrou religioſo, praticando exactamente as obrigaçoens do ſeu ſevero inſtituto. Compoz

Tratado da Gineta ordenado de vinte e quatro preguntas que hum Curioſo lhe mandou preguntar. Lisboa por Pedro Crasbeck 1629. 8. Dedicado ao Sereniſſimo Senhor D. Joaõ Duque de Bragança, e depois Rey IV. em o nome de Portugal. Sahio ſem o nome do Author por ſer neſte tempo Religioſo.

PEDRO GOMES DURAM, Freire profeſſo da Militar Ordem de San-Tiago em o Real Convento de Palmella, muito erudito nas divinas letras, e principalmente na Hiſtoria Eccleſiaſtica. Compoz

Hiſtoria univerſal da Vida, e peregrinaçaõ do filho de Deos. M. S.

PEDRO GONZALVES, Licenciado em Direito Civil, cujo grao recebeo em a Univerſidade de Coimbra, inſigne Poeta diſtinguindo-ſe no eſtylo jocoſerio. Compoz

Correçaõ politica das Muſas, Almanaque de Apollo dedicado ao mais zeloſo varaõ deſtes Reinos com as licenças neceſſarias da Poezia. Da Officina do meſmo Author em Coimbra anno do Senhor de 1646, *e da ſahida do cativeiro de Portugal ſexto.* Conſta de quatro Sylvas. Principia a primeira

Se o Deos Apollo, Muſa
Nem ſempre o arco tem co'a ſeta armado,
E com ſciencia inſuza
Sendo Deos das Sciencias
Naõ pode dar razaõ a impertinencias, &c.

Acaba a 4. Sylva

Dada em Coimbra a 26 de Março
Pendente o ſello com fitas de cadarço
No Collegio das Muſas mendicante
Pedro Gonzalves o eſcreveo pobre eſtudãte.

Conſervaõ-ſe M. S. na Livraria do Excellentiſſimo Duque de Lafoens, que foy do Eminentiſſimo Cardeal de Souſa.

Fr. PEDRO DE GRAÇA, natural da Cidade de Portalegre, onde teve por Pays a Lourenço Annes, e Maria Vaz. Profeſſou o inſtituto de Erimita Auguſtiniano em o Convento de Lisboa no 1 de Mayo de 1562, donde levado de apoſtolico zelo da converſaõ da gentilidade ao gremio da Igreja Catholica paſſou com outros companheiros aos Reinos de Congo, Angola, e da Mina, onde regenerou com as agoas do bautiſmo a tres Reys, e outros Principes, cujo exemplo ſeguiraõ innumeraveis Gentios. Falleceo piamente a 19 de Março de 1582. Delle ſe lembraõ com elogios Fr. Ant. da Purif. *de Vir Illuſtrib.* lib. 3. cap. 11. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 31. Herrera *Alphab. Auguſt.* e Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 237. no Coment. de 19 de Março letr. E. col. 1. onde o faz natural de Tavira, ſendo certamente de Portalegre, como conſta do livro das Profiſſoens do Convento da Graça de Lisboa, onde profeſſou. Affirma que eſcrevera em metro as vidas de alguns religioſos ſeus companheiros neſta Miſſaõ. Alem deſta obra fez

Hiſtoria da Miſſaõ dos Reinos de Congo, e Mina deſde o anno de 1575 *até* 1578. M. S. fol. Conſta de 162 meyas folhas, e ſe conſerva na Livraria do Convento da Graça de Lisboa.

PEDRO HASSE DE BELLEM, naceo em Lisboa no anno de 1648, ſendo filho de Pedro Haſſe de naçaõ Amburguez, e D. Gracia de Bellem, bautizada com o ſeu filho na Parochia de S. Paulo deſta Corte. Na Univerſidade de Coimbra, onde frequentara o eſtudo do Direito Pontificio recebeo as inſignias doutoraes merecendo pela ſua inculpavel vida, e profunda litteratura ocupar os honorificos lugares de Deputado, Promotor, e Inquiſidor das Inquiſiçoens de Evora, e Lisboa até ſer Deputado do Conſelho Geral de que tomou poſſe a 2 de Janeiro de 1700. Foy Conego da Cathedral de Lisboa, e Juiz do Cabido, e Comiſſario Apoſtolico da Bulla da Cruzada. Falleceo em Lisboa a 11 de Julho de 1717. Compoz

Pareceres praticos em materias Civeis, e Forenſes, e de outras, que ſe trataraõ no Cabido de Lisboa, e no Juizo das cauſas pertencentes aos ſeus Capitulares, de cuja juriſdiçaõ trata Mendes a Caſtro *Pract. Luſit.* 2. Part. liv. 2. cap. 1. fol. Conſta de 300 paginas. Conſerva eſte volume da propria letra do Author o Reverendo Antonio Alvares Louſa, Conego Prebendado da Cathedral de Evora, a cuja inveſtigaçaõ hiſtorica deve a Bibliotheca Luſitana particulares noticias.

PEDRO HENRIQUES DE ABREU, natural de Evora de Alcobaça, chamada no tempo dos Romanos *Eburobritium.* Licenciado em a Faculdade dos ſagrados Canones, Reitor da Parochial Igreja de S. Pedro de Farinha podre do Biſpado de Coimbra. Foy muito verſado na erudiçaõ ſagrada, e profana, e incanſavel inveſtigador das antiguidades hiſtoricas, aſſim da ſua patria, como de todo o mundo, por cuja cauſa o intitularaõ Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. *Curioſo Antiquario,* e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 34. *Vir antiquitatum ſtudioſus.* Eſcreveo com critico exame

A Vida, e martyrio de S. Quiteria, e de ſuas oito Irmãas todas nacidas de hum parto Portuguezas, e Prothomartyres de Heſpanha com hum diſcurſo ſobre a antiga Cidade de Cinania. Coimbra por Manoel Carvalho 1651. 4.

No Prologo deſta obra (que muito louva Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 370 no Coment. de 22 de Mayo letr. D. col. 1.) affirma que a eſcrevera naquelles intervalos que lhe permitiaõ as obrigaçoens de Parocho prometendo publicar

Hiſtoria das Grandezas, e excellencias da Illuſtriſſima Igreja, e Real Cidade de Coimbra. M. S.

PEDRO HOMEM, Eſtribeiro mór do Sereniſſimo Rey D. Manoel, o qual ſendo caſado com D. Maria de Menezes, filha de Ruy Gomes da Sylva, teve della entre outros filhos, a Antonio Homem Embaixador delRey D. Manoel á Curia Romana. Foy inſigne Poeta, de cuja veya ſe lem diverſas Poeſias no *Cancioneiro* de Garcia de Reſende impreſſo em Lisboa por Herman de Campos 1516 fol. a fol. 53. 54. 145. verſ.

148. verſ. 149. 153. 155. verſ. 159. verſ. 168. Delle faz breve memoria o P. D. Ant. Caet. de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. pag. 208.

Fr. PEDRO DE JESU MARIA JOZE', naceo na Villa de Viana do Minho a 3 de Junho 1705. Teve por progenitores a Antonio de Souſa de Menezes Sargento mór de Auxiliares, e a D. Maria Barboſa Lobo ambos das principaes familias do Minho. Ainda naõ tinha chegado aos annos da puberdade ſe ſentio fortemente inſpirado a ſer Religioſo Capucho da Serafica Provincia da Conceiçaõ, cujo dezejo executou a 27 de Abril de 1721 recebendo o habito no Convento de Santo Antonio de Ponte de Lima, e profeſſando a 29 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudadas as ſciencias eſcholaſticas reſiſtio ás inſtancias de ſeus Meſtres para que foſſe Opoſitor ás Cadeiras, e aceitou ſer Comiſſario dos Terceiros do Convento de Villa-Cova. Deſte exercicio paſſou por ordem do ſeu Prelado ao de Procurador Geral na Corte de Lisboa. Tanto que chegou foy chamado pelo Sereniſſimo Senhor Infante D. Franciſco para o ſeu Palacio da Bempoſta, onde no eſpaço de hum anno recitou com elle, e outros Religioſos do ſeu inſtituto o Officio Divino o de Noſſa Senhora e o de Defuntos, e ultimamente lhe aſſiſtio á ſua morte ſucedida na Quinta de Val de Flores diſtancia da Villa das Caldas da Rainha meya legoa a 21 de Julho de 1742. Recolhido ao Hoſpicio que para a ſua Provincia lhe edificara o meſmo Infante, ſegunda vez foy nomeado Procurador Geral na Corte de Lisboa, e Chroniſta da ſua Provincia em 16 de Novembro de 1748. Compoz

Coroa Serafica meditada que em obzequio ſeu muito agradavel inſpirou MARIA Santiſſima a hum ſeu devoto devoçaõ utiliſſima para ter propicio o ſeu favor na vida, e na morte dividida em duas partes. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1742. 12. & ibi pelo dito 1743. 12. & ibi pelo dito 1747. 12.

Myſtica Cidade de Deos praticada em meditaçoens para todo o tempo do anno dividida em tres partes Part. 1. *Tom.* 1. Liſboa pelo dito Impreſſor 1744. 4.

Myſtica Cidade de Deos praticada em meditaçoens para todo o tempo do anno dividida em tres partes Part. 1. *Tom.* 2. Liſboa pelo dito Impreſſor 1744. 4.

Myſtica Cidade de Deos &c. Part. 2. *Tom.* 3. Lisboa pelo dito Impreſſor 1746. 4.

Myſtica Cidade de Deos &c. Part. 2. *Tom.* 4. Lisboa pelo dito Impreſſor 1747. 4.

Myſtica Cidade de Deos &c. Part. 3. *Tom.* 5. Lisboa pelo dito Impreſſor 1748. 4.

Eſpelho Mariano da Myſtica Cidade de Deos praticado em Meditaçoens para todo o tempo do anno dividido em duas partes: na primeira ſe praticaõ as doutrinas, que a ſua diſcipula deu a divina Meſtra MARIA Santiſſima em toda a ſagrada Hiſtoria da ſua vida puriſſima: na ſegunda ſe praticaõ as principaes Virtudes da meſma Senhora, as dores, e as anguſtias, que padeceo em todo o diſcurſo da Paixaõ de ſeu amado Filho. Lisboa: por Antonio Pedrozo Galraõ. 1748. 4.

Novena geral para todas as Feſtas de Maria Santiſſima com a forma que nella devem obſervar os ſeus devotos. Sem anno da impreſſaõ. 12.

PEDRO JOAQUIM CURVO, naceo em Lisboa a 24 de Mayo de 1676, ſendo filho de Franciſco Curvo Semedo, e Domingas Ferreira Lopa, e ſobrinho do Doutor Joaõ Curvo Semedo de quem ſe fez memoria em ſeu lugar. Depois de ter eſtudado letras humanas ſeguio a vida de negocio que ſeu Pay tivera, porêm como o genio o inclinava para penetrar os ſegredos da Medecina, e as operaçoens da Chimica ſe fez taõ practico em huma, e outra Faculdade que curava infermidades rebeldes, e manipulava os remedios, e entre elles o celebre Beſoartico que inventara ſeu Tio paterno o Doutor Joaõ Curvo de Semedo. Publicou

Novena do Archanjo S. Rafael. Lisboa na Officina da Muſica 1728. 12.

Elixir do Univerſo nacido, e deſcuberto na ſuperficie do mundo, e com mayor virtude no paiz da Luſitania para preſervativo de algumas doenças, remedio de todas as infermidades, e prorogaçaõ de muitas vidas, ibi na dita Officina. 1735. 8.

Magnete febri fuga para atrahir os fermentos febris aos inteſtinos, e precipitar por digeſtoens a cauſa morbifica que excita to-

das as eſpecies de febres, e remedio notavel, que ſe faz na botica do Graõ Duque de Toſcana. 4. Sem lugar nem anno de impreſſaõ.

Manifeſto da virtude do Chocolate no qual ſe moſtra, que ſendo por huma certa receita, he hum admiravel ante febril, e ſe póde aplicar em quaeſquer febres, Terçans, e Quartans. M. S.

Manifeſto contra o Doutor Ribera em que ſe moſtra, que falſamente ſe jacta de ter deſcuberto os ſegredos do Doutor Joaõ Curvo de Semedo. M. S.

PEDRO DE S. JOAM, chamado o *Letrado;* porque o era profundo em a ſagrada Theologia Conego Secular da Congregaçaõ do Evangeliſta, cuja prudencia e affabilidade lhe adquiriaõ ſer por duas vezes Reitor dos Conventos de Villar, Evora, e Lisboa, e Geral da ſua florentiſſima Congregaçaõ. ElRey D. Joaõ o III. que eſtimava muito a ſua peſſoa lhe mandou inſinuar quizeſſe fazer algumas advertencias pertencentes á refórma da Igreja, as quaes queria remeter ao ſeu Embaxador que aſſiſtia no Concilio Tridentino. Obedeceo ao preceito do ſeu Soberano, e compoz as Advertencias fundadas nas authoridades da Eſcritura, Concilios, e Santos Padres, cujo papel por ſer demaſiadamente difuſo o naõ tranſcreveo na ſua *Chronica dos Coneg. Secul.* o Padre Franciſco de Santa Maria como affirma no liv. 2. cap. 39. pag. 523.

Fr. PEDRO DE S. JOAM, natural da Villa de Abrantes do Biſpado da Guarda, filho de Pedro Gomez, e Maria Lopez Bella. Profeſſou o inſtituto da illuſtriſſima Ordem de S. Domingos em o Convento de Noſſa Senhora da Piedade da Villa de Azeitaõ a 29 de Junho de 1612, onde fez iguaes progreſſos nas inveſtigaçoens Theologicas, como nas declamaçoens evangelicas. Publicou

Sermaõ nas exequias de D. Fr. Joaõ da Piedade Biſpo de Macáo, que falleceo a 28 *de Junho de* 1628 *prégado no Convento de S. Domingos da Villa de Abrantes.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1629. 4. O Author era ſobrinho deſte Prelado, e delle faz mençaõ breve Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. pag. 292.

PEDRO DE S. JOAM GARCES, natural da Villa de Arouca do Biſpado de Coimbra Conego Secular da Congregaçaõ do Evangeliſta amado, Doutor em a ſagrada Theologia, e Prégador inſigne do ſeu tempo. No tempo que aſſiſtio em Roma foy muito aceito a Clemente VIII. que lhe concedeo grandes indultos para a ſua Congregaçaõ. Falleceo no Convento de Santo Eloy do Porto em 10 de Dezembro de 1640. com 66 annos de idade, e 47 de Congregaçaõ. Delle ſe lembraõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 36. Franco *Bib. Portug.* M. S. e Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 39. Publicou

Livro de privilegios concedidos pelos Summos Pontifices á Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta aſſi por conceſſaõ, como por comiſſaõ, como em ſeus Titulos ſe declara. Liſboa por Antonio Alvares 1594. fol. & Romæ ex typographia Marci Antoniis do Valle 1555. fol. com eſte titulo *Diverſæ Conceſſiones, & gratiæ conceſſæ a Santiſſimo Domino Noſtro Clemente Papæ VIII. Congregationi Canonicorum Sæcularium Sancti Joannis Evangeliſtæ in Regno Portugaliæ ſub habitu & regula Congregationis Sancti Georgii in Alga Venetiarum inſtitutæ Collectæ a P. Petro de S. Joanne Portugalenſi Procuratore Generali ejuſdem Congregationis apud eumdem S. D. Clementem VIII & Doctore Theologo.*

Vida eſpiritual do homem conferida com as ſeis idades da vida Temporal. Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1633. 4.

Naõ paſſou eſta obra das duas primeiras idades Infancia, e Puericia. Dedicada ao Senhor D. Alexandre, filho do Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodozio II, e naõ D. Fernando como erradamente eſcreveo o Chroniſta dos Conegos Seculares aſſima allegado.

PEDRO DE S. JORGE, Conego Secular do Evangeliſta, cuja murça veſtio no anno de 1492. Depois de receber o gráo de Doutor em a Faculdade dos ſagrados Canones em a Univerſidade de Pariz foy Reitor duas vezes do Convento de Villar, e huma de Santo Eloy de Lisboa. Reformou

Conſtituiçoens dos Conegos Seculares da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta. Lisboa por Fernaõ Galhardo 1540. fol. Deſta obra, e do ſeu Author ſe lembra o Padre Franciſco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 39.

PEDRO JOZÉ ANTONIO, natural de Lisboa. Eſtudou as Sciencias ſeveras na Congregaçaõ do Oratorio da ſua Patria, ſendo diſcipulo na Filoſofia do Padre Eſtacio de Almeida Qualificador do Santo Officio e Academico real, e na Theologia do Padre Julio Franciſco, que hoje dignamente ocupa a mitra de Vizeu, defendendo neſta Faculdade Concluzoens publicas a 28 de Junho de 1732. Ordenado de Presbitero obteve hum Beneficio pingue. Sendo Academico da Academia Portugueza, e Latina preſedio nella a 18 de Outubro de 1633 publicando a Oraçaõ que recitou neſta ocaziaõ com o ſeguinte titulo

Oraçaõ Academica que diſſe Pedro Jozé Antonio, ſendo ultimo Preſidente na Academia Portugueza, e Latina em 18 de Outubro de 1733. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 4.

D. PEDRO JOZÉ DE MELLO HOMEM, natural de Lisboa, e filho de D. Antonio Jozé de Mello Commendador de Santa Maria de Achete na Comarca de Santarem, de Santa Maria de Val de Romans Comarca de Pinhel, e de S. Pedro de Val de Ladroens no Biſpado de Lamego todas da Ordem de Chriſto, e de D. Joanna de Mendoça ſua Prima, ſegunda filha de Pedro Guedes de Miranda Senhor de Murça, e Eſtribeiro mór dos Sereniſſimos Reys D. Joaõ IV, e D. Affonſo VI. Poſſuio todas as Commendas que teve ſeu Pay, e depois de ſervir na guerra com o poſto de Coronel da Infantaria, foy Vedor da Caſa da Sereniſſima Rainha D. Mariana de Auſtria. Cazou com D. Maria Jozefa de Borbon, filha de D. Jorge Henriques Senhor das Alcaçovas, e Vedor da Caſa Real, e de D. Magdalena de Borbon, filha de D. Antonio de Almeida II. Conde de Avintes, e de D. Maria Antonia de Borbon Dama da Rainha D. Maria Franciſca de Saboya, filha dos terceiros Condes dos Arcos. Deſte conſorcio teve a D. Antonio Jozé de Mello Homem, que ſucedeo na Caſa, e a ſinco filhas. Falleceo em Lisboa a 12 de Mayo de 1740. Jaz ſepultado na Parochia de Noſſa Senhora das Mercês. Foy inclinado á Poeſia vulgar publicando para argumento da ſua aplicaçaõ a taõ illuſtre Arte.

Poema Heroico á feliciſſima jornada del Rey D. Joaõ V. Noſſo Senhor nas plauſiveis entregas das ſempre auguſtas, e Sereniſſimas Princezas do Braſil, e Aſturias. Lisboa na Officina da Muſica. 1735. 4. Conſta de 100 Outavas.

Dous Sonetos á morte da Sereniſſima Senhora Infanta D. Franciſca. Sahiraõ na 2. Part. dos *Accentos Metricos das Muſas* a eſte aſſumpto. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonceca. 1736. 4.

PEDRO JOZÉ SUPICO DE MORAES, Moço da Camara do Sereniſſimo Infante D. Franciſco, naceo em Lisboa: ſendo filho do Doutor Antonio Supico de Moraes, e ſobrinho de Fr. Jozé Supico da Ordem dos Prégadores, de quem em ſeu lugar ſe fez mençaõ. Teve grande intelligencia das lingoas Latina, Franceza, e Italiana, como vaſta noticia da Hiſtoria ſagrada e profana, e tambem da Poetica e Oratoria. Publicou

Colleçaõ politica de varios apothemas. Part. 1. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1720. 8. & ibi na Officina Auguſtiniana 1733. 8. He dividida em tres Partes, e dedicada á Auguſtiſſima Mageſtade de D. Joaõ o V.

Colleçaõ Moral de varios apothemas. Part. 1. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1720. 8. & ibi na Officina Auguſtiniana 1733. 8. Dividida em tres Partes, e dedicada ao Sereniſſimo Infante D. Franciſco.

Fr. PEDRO LAGARTO, natural da Villa de Setubal, donde partindo com ſeus Pays para comprimento de hum voto que por ſeu reſpeito fizeraõ á Ermida de Noſſa Senhora da Arrabida, taõ ſuavemente ſe deixou atrahir daquelle ſitio, que eſquecido do amor paternal o elegeo para habitaçaõ perpetua ſervindo aos ſeus auſteros moradores em habito de Donato. Conhecendo o ſeu eſpirito o V. Fr. Martinho de Santa Maria primeiro Fundador da Provincia da Arrabida o admetio a ella no anno de

1540, onde feita a profiſſaõ ſolemne ſe empenhou a ſer exemplar dos ſeus domeſticos, aſſim na obſervancia do inſtituto, como no exceſſo das penitencias. Mandado eſtudar em Salamanca as Sciencias neceſſarias para o pulpito as aprendeo com tanto diſvelo que logo foy capaz de as enſinar ſendo todo o ſeu diſvelo deſpertar com clamores evangelicos as almas ſepultadas no lethargo da culpa. Eleito Provincial no anno de 1576, emendou os defeitos com prudente diſſimulaçaõ, e conſervou o primitivo rigor do inſtituto com ſumma exaçaõ. No tempo que era Comiſſario Viſitador da Provincia da Piedade, ſucedeo que ElRey D. Sebaſtiaõ entraſſe no Convento ſituado no Cabo de S. Vicente que he deſta Provincia, e como conheceſſe as virtudes de que era ornado, quiz que lhe lançaſſe o habito militar da Ordem de Chriſto, de que era Graõ Meſtre, e nas ſuas mãos profeſſou. Como a Provincia da Arrabida tinha crecido a ſombra auguſta do Infante D. Luiz naõ podia diſſimular que ſe negaſſe a Coroa Portugueza a ſeu filho o Senhor D. Antonio, chegando muitas vezes a increpar publicamente a injuſta ambiçaõ com que pertendia Filippe Prudente a ſua poſſe. Deſte fiel zelo para a ſua patria ſe originou o ſer deſterrado para o Convento de Alcobaça, onde paſſados ſete mezes falleceo placidamente a 28 de Julho de 1590, quando contava 66 annos de idade, e 50 de Religiaõ. O ſeu corpo depois de paſſados vinte annos que jazia na Capella mór de Alcobaça, foy achado incorrupto exhalando ſuaviſſimo cheiro. Delle faz larga memoria Fr. Antonio da Piedade. *Chron. da Prov. da Arrabid.* Part. 1. liv. 4. cap. 23. Compoz

Summa utilis omnium notabilium, quæ in poſtilla Hugovis Cardinalis ſuper utrumque Teſtamentum continentur. M. S. Fallando deſta obra o Chroniſta allegado §. 858. diz. *A noſſa muita pobreza o privou da gloria da eſtampa, e o deſcuido que os antigos tiveraõ em o guardar fez tambem com que o tempo o conſumiſſe.*

Fr. PEDRO DE LEIRIA, naceo na Cidade Epiſcopal do ſeu apellido a 16 de Janeiro de 1525, e recebeo o habito Serafico da Provincia de Portugal a 14 de Agoſto de 1543, quando contava 18 annos de idade, onde depois de eſtudar as Sciencias eſcolaſticas foy Guardiaõ dos Conventos de S. Chriſtina, e S. Franciſco de Alenquer, e Comiſſario das Ilhas dos Aſſores para reformar os Conventos de Frades, e Freiras, e partindo a 28 de Junho de 1568 chegou a Angra a 7 de Julho. Voltando para o Reino foy Guardiaõ do Convento de Liſboa, onde edificou o Noviciado, e acabou os arcos do Clauſtro. Ultimamente preſidindo no Capitulo o Comiſſario Geral Fr. Antonio de Aguilar ſahio eleito Provincial a 2 de Fevereiro de 1581. Eſcreveo

Vida de Fr. Pedro de Leiria. Della ſe extrahiraõ eſtas noticias.

Explicaçaõ dos caſos reſervados da Ordem Serafica. M. S. Deſta obra, como de ſeu Author faz larga memoria Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 2. cap. 1.

PEDRO DE LEMOS, Licenciado em Canones Abbade da Igreja de Povolide, e Secretario do Illuſtriſſimo Biſpo de Viſeu D. Fr. Joaõ de Portugal, que falleceo a 26 de Fevereiro de 1629 igualmente ornado de virtudes, e letras. Eſcreveo

Vida do Illuſtriſſimo Biſpo de Viſeu D. Fr. Joaõ de Portugal. M. S.

Da obra, como do Author faz mençaõ Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 534. no Coment. de 26 de Fevereiro letr. J. col. 2.

PEDRO LOBO CORREA, natural de Lisboa Eſcrivaõ da Contadoria Geral de Guerra, e Reino muito perito na intelligencia das lingoas Italiana, e Heſpanhola da qual verteo as obras ſeguintes.

Vida de noſſo Pay Adaõ, eſcrita em Italiano por Franciſco Loredano, com hum Tratado, e outras oraçoens contra as tempeſtades. Lisboa por Antonio Crasbeeck. 1672. 8. e Coimbra por Jozé Antunes da Sylva. 1709. 8.

Vida de Gregorio Lopes compoſta em Caſtelhano pelo Licenciado Franciſco de Loſa acrecentando o primeiro, e ultimo capitulo. Lisboa por Domingos Carneiro 1675. 8.

Introduçaõ á vida devota de S. Franciſco de Sales. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1682. 4.

Centinella contra Judeos poſta em a Torre

da Igreja eſcrita em Caſtelhano pelo P. Franciſco de Torregozillo. Lisboa por Joaõ Galraõ 1684. 8. e Coimbra por Jozé Antunes da Sylva Impreſſor da Univerſidade. 1710. 8. e Lisboa por Pedro Ferreira 1748. 8.

Manual de Meditaçoens para todo o anno do P. Nicolao de Arnaya religioſo da Companhia de Jeſus no Mexico traduzidas em Portuguez, e ampliadas com ſinco Tratados eſpirituaes. M. S.

Falleceo na patria a 30 de Janeiro de 1708. Jaz ſepultado no Convento de S. Franciſco.

PEDRO LOPES, natural da Villa de Aviz na Provincia Tranſtagana, filho do Doutor Joaõ Lopes profeſſor de Medicina como ſeu Avo, em cuja Faculdade fez inſignes progreſſos na Univerſidade de Salamanca depois de aprender letras humanas, Rhetorica, Poezia, e Filoſofia em a de Evora. Exercitou a Arte Medica com felicidade na Cidade de Portalegre, donde paſſou á de Malaga, e nella aſſiſtio muitos annos até fallecer em o anno de 1638. Foy inſigne Poeta latino aſſim na pureza da lingoa, como na ſuavidade do Metro. Celebraõ o ſeu nome Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 166. col. 2. Zacuto lib. 2. *Hiſt.* 13. Obſerv. 3. & *Prax. Medic.* lib. 2. Obſervat. 12. Georg. Abrach. Mercklin. *Lind. Renov.* Vander Linden de *Script. Med.* D. Franc. Manoel na 1. Cart. da 4. Cent. das ſuas *Cartas.* Hallevord. *Bib. Curioſ.* p. 322. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. a n. 37. Illuſtriſſimo Cunha *in Prim. Part. Deceret.* Compoz

Poeſis Philoſophica in ſex libros digeſta, de totidem rebus quas Phyſici non naturales vocant. 1. *De aere:* 2. *de Motu & quiete:* 3. *de ſomno, & vigilia:* 4. *de Innanitione, & repletione:* 5. *de Animi paſſionibus.* 6. *de Potu, & alimento.* Conimbricæ apud Nicolaum Carvalho 1618. 4. A eſta obra fez o ſeguinte Epigramma Duarte Lopes irmaõ do Author, onde lhe dá o berço em a Villa de Abrantes, e a educaçaõ em a Villa de Aviz.

Te peperere prius Tubucci flumina campi:
Tunc Avis infantem nutriit una ſuum.
Inſignem latio, & clarum dedit Ebora Vatem
Et docuit Logices, & ſophiæ ipſa vias.
Mantica jucundam conceſſit Apollinis Artem
Atque opus ille hillaris, qui modò Portus habet.
Prima virum cupiens Avis unica poſcit alumnum:
At natum quærunt flumina grata ſuum.
Conſequitur, virideſque ſibi petit Ebora lauros,
Et revocat medicum Mantica terra ſuum.
Te (licet ipſa virum teneant) læta arua repoſcunt
Atque premunt fortes (ſi fuga facta) manus
Unanimes reſonant populi ſibi quiſque viciſſim
Palmam habet, & proprium jactat, ait que ſuum.

Compoz mais

Floſculus Medecinæ tribus libris compreſus, & totidem rebus, quas humanum corpus continet. Ulyſipone apud Petrum Crasbeeck 1620. 8. & Malacæ apud Joannem Serrano de Vargas 1633. 4. A fol. 55. deſta obra eſtá hum epigramma do Author em louvor de ſeu filho Joaõ de San-Tiago, e a fol. 66. outro em aplauſo de ſeu irmaõ Duarte Lopes.

Dulcis miſcillanea diverſo poemate tribus tomis eodem corpori. 1. *de his quæ ad humanarum rerum hiſtoriam pertinent.* 2. *divinarum rerum encomia continet.* 3. *Diverſa carmina tam propria, quàm aliena lingua latina, & vulgari.* Malacæ apud Joanem Serrano de Vargas 1637. 4.

Epigramma in Laudem celeberrimi vatis Lupi da Vega Carpio. Sahio na *Fama poſthuma* deſte grande Poeta a fol. 181.

PEDRO LOPES REBELLO. Preſbytero do habito de S. Pedro igualmente perito na Arte da Poezia, como na liçaõ dos livros aſceticos. Publicou

Aviſos ao pecador obſtinado, e deſengano para a morte. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1734. 4. Conſta de 12 *Oitavas,* e 7 *Decimas.*

PEDRO LOURENÇO DE TAVORA, filho de Bernardim de Tavora Repoſteiro mór dos Sereniſſimos Monarcas D. Joaõ III. e D. Sebaſtiaõ, e de Dona Luiza Carneiro, Licenciado em a Sagrada Theologia pela Univerſidade de Coimbra, e primeiro Porcioniſta do Real Collegio de S. Paulo, onde foy admitido a 2 de Mayo de

1563 havendo já ſido Collegial em Salamanca. Foy Conego da Cathedral de Lisboa, Eſmoler do Cardeal Alberto Governador deſte Reino, e eleito Prelado de Thomar. Falleceo no anno de 1594. Delle ſe lembraõ o Illuſtriſſimo Cunha *Cathal. dos Biſp. do Porto.* Part. 2. cap. 37. D. Jozé Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo.* p. 251. e no *Archiath. Luſit.* p. 70. Publicou

Officina propria Sanctæ Eccleſia Ulyſſiponenſis ad formam Breviarii novi Romani utiliter redacta a Xiſto V. Pontifice Maximo approbata. Romæ. 4. & Ulyſſipone apud Antonium Riberium 1590. 8.

PEDRO LUPINA FREIRE, natùral de Lisboa Capellaõ delRey, Beneficiado na Matriz do lugar de Sacavem, Notario da Inquiſiçaõ de Lisboa, de que tomou poſſe a 16 de Setembro de 1648, Adminiſtrador geral da Corte, Fortalezas da Barra, Caſcaes, Peniche, e Provincia da Eſtremadura. Falleceo na patria a 13 de Novembro de 1685. Jaz ſepultado na Igreja dos Padres Theatinos deſta Corte. Compoz

Semana conſagrada a JESUS MARIA JOZE' Meditaçoens, e devoçoens para todos os dias da Semana. Lisboa, por Joaõ da Coſta 1676 12. & ibi por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroſo. 1721. 12.

Fr. PEDRO DE MAGALHAENS, natural da Villa de Torres-Vedras do Patriarchado de Lisboa, ſendo filho de Ciriaco de Magalhaens, biſneto de Diogo de Magalhaens, cuja filha Iſabel de Magalhaens caſou com Joaõ Gomes da Vide, Alcaide mór de Penella, quarto neto de Fernaõ de Magalhaens, Senhor de Briteiros, e quinto Neto de Gil Affonſo de Magalhães Senhor de Nobrega irmaõ de Joaõ de Magalhaens primeiro Senhor da Ponte da Barca. A nobreza de ſeu Pay derivado de taõ qualificados aſcendentes correſpondeo a de ſua Conſorte Brites Fragoſa podendo ambos virtuoſamente gloriarſe da produçaõ de hum tal filho, que para augmentar os brazoens do ſeu nacimento ſe adoptou na preclariſſima Familia Dominicana, recebendo quando contava 16 annos de idade o habito no Real Convento de Lisboa das mãos do Prior Fr. Agoſtinho de Souſa a 22 de Dezembro de 1610. O talento de que beneficamente o dotara a natureza para as letras impellio aos Superiores para ſer admitido no Collegio de Santo Thomaz de Coimbra, theatro onde brilhou a ſua profunda ſubtileza, e vaſta comprehenſaõ dictando as Sciencias eſcolaſticas aos ſeus domeſticos. Recebido o grao de Doutor na Faculdade de Theologia, foy Deputado da Inquiſiçaõ de Evora a 28 de Junho de 1650, donde paſſou ao honorifico lugar de Deputado do Conſelho Geral a 2 de Janeiro de 1653, e como ocupava a primeira Cadeira ſubſtituhio pelo eſpaço de alguns annos o lugar de Inquiſidor Geral, que vagara por morte do Illuſtriſſimo D. Franciſco de Caſtro, do qual fora Confeſſor até tomar poſſe delle a 24 de Dezembro de 1671 o Excellentiſſimo Duque de Aveiro D. Pedro de Alencaſtre. Do ordenado que percebia do Santo Officio, e do lucro dos ſeus livros erigio no Convento de S. Domingos huma Capella a S. Pedro Martyr, e fabricou o ſumptuoſo ſepulcro que ſerve de depoſito ao Santiſſimo Sacramento deſde Sexta feira Mayor até Domingo de Paſcoa, e para que ardeſſem em obſequio do meſmo Senhor doze tochas, e ſetenta e quatro cyrios de arratel e meyo com varios profumes todo o tempo que nelle eſtiveſſe collocado, comprou hum juro de quarenta mil reis, dos quaes cobraria ſinco annualmente hum religioſo leigo em premio do cuidado que havia ter no dito ſepulcro. Proveo de precioſos ornamentos a Sancriſtia, deixando por eſtas religioſas dadivas ſaudoſa memoria entre os ſeus domeſticos. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 11 de Fevereiro de 1675, quando contava 81 annos de idade, e 65 de Religiaõ. Fazem honorifica lembrança do ſeu nome Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 644. col. 1. *Vir eximia probitatis, & eruditionis, ſpectatæque religionis.* Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 168. col. 2. Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inquiſiç. de Evora.* n. 68. *Foy Religioſo muy reformado, e dos mais doutos Theologos que neſte Reino teve o ſeu ſeculo,* e no *Cathal. dos Deput. do Conſ. Ger.* n. 49. *Foy religioſiſſimamente obſervante, e douto,* e no *Clauſt. Domin.* Tom. 3. p. 293. Fr. Lucas de S. Catherina *Hiſt. de S. Doming. da Prov.*

de Portug. Part. 4. liv. 1. cap. 3. e a p. 491. Compoz

Tractatus Theologicus de Sciencia Dei ad quæſtionem xiv. primæ partis S. Thomæ in duas partes diſtributus. Ulyſipone apud Joannem da Coſta 1666. 4.

Tractatus Theologicus de Prædeſtinationis executione in duas partes diſtributus, unam de efficacia, alteram de neceſſitate Gratiæ ad quæſtionem xxiii primæ dictæ partis. ibi apud eumdem Typog. 1667. 4. & Lugduni apud Joannem Thioly 1674. 8.

Tractatus Theologici ad primam Partem D. Thomæ de voluntate, de Prædeſtinatione, de Trinitate. Ulyſſipone apud Joannem da Coſta 1669. 4.

Carta eſcrita a V. M. Sor. Brigida de S. Antonio religioſa de S. Brigida, da qual foy director eſpiritual. Sahio impreſſa na *Vid. deſta Ven. Serva de Deos,* eſcrita por Fr. Agoſtinho de S. Maria Erimita Auguſtiniano Deſcalſo a p. 267.

Inſtruçaõ para os Qualificadores cenſurarem todas as Propoſiçoẽs que tiverem os livros que lhes forem a rever. M. S. Deſta obra faz mençaõ Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Domin.* Tom. 3. p. 293.

Elogio da V. M. Sor. Margarida da Reſurreiçaõ religioſa Dominica no Convento do Sacramento, que mandou com outros ao Capitulo geral celebrado em Roma no anno de 1647. Deſta obra faz memoria Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 225. no Coment. de 18 de Março letra J. col. 2.

PEDRO DE MAGALHAENS GANDAVO, natural da auguſta Cidade de Braga, e filho de Pay Flamengo, como denota o ſeu ſegundo apellido. Foy inſigne Humaniſta, e excellente Latino, de cuja lingoa abrio eſcola publica entre Douro, e Minho, onde foy caſado. Aſſiſtio alguns annos no Braſil, onde obſervou com judicioſa curioſidade tudo quanto era digno de memoria ſendo o primeiro que depois de ſetenta annos de deſcuberta taõ vaſta Provincia eſcreveſſe

Hiſtoria da Provincia de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Braſil. Derigida ao muito illuſtre Senhor D. Leoniz Pereira Governador que foy de Malaca, e das mais partes do Sul na India. Lisboa por Antonio Gonçalves 1576. 4. No principio deſta obra eſtaõ huns Tercetos do divino Camoens em que igualmente louva ao Author, como ao Heroe, a quem he dedicado. Começa.

Depois que Magalhaens teve tecida
A breve Hiſtoria ſua, que illuſtraſſe
A terra Santa Cruz pouco ſabida:
Imaginando a quem a dedicaſſe,
Ou com cujo favor deſenderia
Seu livro de algum Zoilo, que ladraſſe, &c.

A eſta Hiſtoria intitula *muy erudita, e curioſa.* Gil Gonçalves de Avila *Theatr. das Grand. de Madrid.* pag. 504. e Antonio de Leaõ *Bib. Occid.* Tit. 12. *Curioſa, y unica.* De ſeu Author ſe lembraõ Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 168. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 40.

Regras que enſinaõ a maneira de eſcrever a Orthografia da lingoa Portugueza com hum dialogo, que adiante ſegue em defenſaõ da meſma lingoa. Lisboa por Antonio Gonçalves 1574. 4. Dedicado a ElRey D. Sebaſtiaõ. Sahio ſegunda vez impreſſa. Liſboa por Belchior Rodrigues 1590. & ibi por Alexandre de Siqueira 1592. 4. em forma comprida. O Dialogo que tem no fim he entre hum Portuguez, e hum Caſtelhano ſobre a precedencia das lingoas de ambos, e mayor ſemelhança da noſſa com a Latina. Saõ interlocutores Falencio, e Petronio. Deſta obra fazem memoria Manoel Correa no *Coment. das Luſiad. de Camoens.* illuſtrando aquelles dous verſos da Eſtant. 33. do Cant. 1.

E na lingua na qual quando imagina
Com pouca corrupçaõ cre que he a Latina.

e Manoel de Faria e Souſa no *Comment. das Luſiad.* Tom. 1. p. 266. col. 1. e no *Coment. das Rim.* Tom. 4. pag. 30. col. 1.

PEDRO MANOEL DO SOVERAL, cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora, publicou

Reclamo da conveniencia, e cultura de amoreiras, e ſeda compendiado do que imprimio o M. R. P. Meſtre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular da Divina Providencia, Doutor em a ſagrada Theologia, e Prégador da Mageſtade Britanica. Lisboa por Bernardo da Coſta de Carvalho 1701. 8.

PEDRO MARGALHO, natural da Cidade de Elvas ſituada na Provincia Tranſtagana, donde paſſando á Univerſidade de Pariz com o nobre deſejo de aprender as Sciencias para que o convidavaõ ſeu grande talento, e perſpicaz comprehenſaõ fez taes progreſſos na Filoſofia, e Theologia que recebeo neſta Faculdade as inſignias doutoraes. Aſſiſtindo em Salamanca no anno de 1520, foy eleito Collegial do Collegio de S. Bartholomeu, e nella regentou de propriedade a Cadeira de Filoſofia Moral com geral ſatisfaçaõ, e ſendo opoſitor á Cadeira de Prima de Theologia com o celebre Letrado Fr. Franciſco Victoria, immortal credito da Ordem dos Prégadores, e naõ a podendo obter ſe aplicou a eſtudar Direito Pontificio em que recebeo o grao de Bacharel, moſtrando que o ſeu talento era capaz para diverſas Faculdades. Tendo fundado na Cidade de Cuenca D. Diogo Ramires de Villa Eſcuſa de Haro Biſpo deſta Cidade hum Collegio com o titulo de S. Tiago, pedio ao Reitor do de S. Bartholomeu permitir ao Meſtre Margalho foſſe inſtruir aos novos Collegiaes, e nelle reſidio tres annos com o lugar de Reitor, e neſte tempo eſtudou Direito Ceſareo, ſahindo grande Juriſconſulto. A fama da litteratura com que tinha illuſtrado a Univerſidade de Pariz, e Salamanca moveo a ElRey D. Joaõ III. para que vieſſe a ennobrecer com o ſeu magiſterio a Athenas Conimbricenſe, da qual eſte Principe tinha ſido auguſto reſtaurador, e obedecendo ao preceito do ſeu Soberano, ſubio a Cathedratico de Prima de Theologia a 2 de Mayo de 1530, e o elegeo Meſtre de ſeu irmaõ o Infante D. Affonſo, e de ſeu filho natural D. Duarte. Foy Conego da Cathedral de Evora, de que tomou poſſe no anno de 1534 Prégador delRey, com ordenado de ſincoenta mil reis, Deſembargador do Paço, e Prior de S. Pedro de Veiros do Biſpado de Viſeu. Falleceo no anno de 1556. Jaz ſepultado na Cathedral de Evora defronte do Altar de S. Sebaſtiaõ, e naõ em a Igreja do Convento de S. Joaõ de Xabregas ſituada no ſuburbio de Lisboa Cabeça da Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangeliſta, como eſcreve o P. Franciſco de Santa Maria na *Chronica* liv. 2. cap. 31. Eſtabeleceo com ſinco Capitulares da Cathedral de Evora a Confraria do Santiſſimo Sacramento, para a qual alcançou os privilegios, que logra a Archiconfraria inſtituida no Convento de Santa MARIA *ſuper Minervam*. Deixou a Herdade de Ferreiros a ſeus deſcendentes, e na falta delles ao ſeu Cabido, que hoje a poſſue com obrigaçaõ de Miſſa quotidiana, e dous Anniverſarios. Fazem delle honorifica memoria Joaõ Vaſeo *Chron. Hiſp.* cap. 6. n. 8. *M. Petrus Margallus Luſitanus Philoſophiæ, Juris Pontificii, Theologiæ conſultiſſimus, & olim Salmanticenſis Academiæ profeſſor celeberrimus.* Nicol. Clenard. *Epiſtol. ad Joan. Parvi Epiſcop. Capit. virid.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 170. col. 2. Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. p. 419. D. Franciſco Luiz de Vergara *Cathal. dos Colleg. de S. Barth. de Salam.* p. 186. n. 255. Gil Gonçalves de Avila *Theatr. das Grand. de Madrid.* liv. 3. cap. 13. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 719. Henau *de Sacrif. Miſſæ.* Part. 1. diſp. 27. ſect 12. n. 115. Antonio Gomes *Explic. Bullæ Cruciatæ.* fol. 57. Vivaldo *Candelab. aureo.* fol. 125. Henriques *Summa.* lib. 9. cap. 30. fol. 559. Fernand. *De Concert. Prædicat.* pag. 491. Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 129. col. 1. Illuſtriſ. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* Part. 2. cap. 77. n. 2. Leitaõ *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 489. e ſeguintes. Compoz

Phiſices compendium Clementiſſimo in Chriſto JESU Patri Domino Jacobo So: Bracharenſi Archiepiſcopo, ac Hiſpaniarum optimo jure Patriarchæ Margallus Doctor Theologus, atque inſignis Collegii Divi Bartholamæi Collega S. P. D. Salmanticæ 1520 ſem nome do Impreſſor. O Arcebiſpo a quem he dedicado eſte livro foy D. Diogo de Souſa, que poſſuio eſta Mitra deſde o anno de 1505, em que nelle a renunciou o Cardeal D. Jorge da Coſta até o anno de 1532 em que falleceo. A prefaçaõ deſta obra tranſcreveo por ſer muito rara o Beneficiado Franciſco Leitaõ Ferreira em as *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 482. §. 1038, e certamente eſtá eſcrita com ſumma elegancia. Em aplauſo da dita obra lhe fez o ſeguinte Epigramma o inſigne Ayres Barboſa

En opus hoc Phyſicum promit Margallus in ora
Hac doctus noſtra, Pariſiâ que ſimul.
Ingenio clarus doctrina clarus utraqua,
Quæ à rebus nomen, nominibuſque trahit.
Qui rerũ cauſas poſſent cognoſcere, ſũmus
Dixit felices eſſe Poeta viros.
Has hic cũ doceat, jam nunc felicibus ergo,
O' juvenes vobis omnibus eſſe licet.

Depois deſte Epigramma eſtá huma Carta Latina eſcrita por Pedro Margalho, e Ayres Barboſa, com repoſta deſte as quaes ambas ſe pódem ler nas *Not. Chron. da Univ. de Coimb.* ja allegadas pag. 485. §. 1044.

Collectoriũ omnibus ſcholaſticis de horis Canonicis, Cẽſuris Eccleſiaſticis, & indulgenciis: cum expoſitione tituli de celebratione Miſſar. Quod nuper edidit magiſter Margallus: Doctor Theologus, & Canonici juris profeſſor. Et Sancti Jacobi Colega. No fim tem eſtas palavras. *Salmãtice impreſſum. Anno Dñi M.D.XXVIII. Die uõ VIII. mẽſis Septẽbris. Regnãte eãſſimo Joañe Luſitanie rege.* 8. Impreſſo em letra gothica, e com a ortografia cheya de abreviaturas, como ſe vê no titulo que fielmente tranſcrevemos. Conclue eſta obra com huma Ode Safica ao Apoſtolo Saõ-Tiago por ſer ao tempo que a eſcreveo Collegial do Collegio de Cuenca do qual he tutelar eſte Santo, e nella moſtra que alêm de cultivar as letras ſeveras com tanta profundidade lhe naõ eraõ alheas as amenas. O titulo da Ode eſcrito com a ſua ortografia he o ſeguinte *Margallus Sanctũ Jacobũ precatur quo perégrinos domus ſuæ perpetuet.* Conſta de ſinco ramos, ſendo o primeiro.

Numinis maius revoco juvamen
Rite Galecis Jacobus arvis
Preſidet terre tremebundus alme
Corpore ſacro.

Declaraçaõ eſpiritual dos Myſterios da Miſſa. Evora por André de Burgos. 16. & ibi por Martinho de Burgos 1589. & ibi por Manoel de Lira 1597. com o titulo de *Tratado dos Myſterios da Miſſa muito devoto, e proveitoſo para todo o fiel Chriſtaõ.* Sahio ſem o nome do Author.

PEDRO DE SANTA MARIA, natural da auguſta Cidade de Braga, e filho de Pays honrados, e virtuoſos. Na infancia deſcubrio tal agudeza para aprender os myſterios da Fé, que naõ tendo capacidade para os perceber ja tinha memoria para os decorar convocando muitos meninos da ſua idade, aos quaes inſtruia no catheciſmo como prognoſtico do copioſo fruto que havia colher em idade mais adulta. A modeſtia do ſemblante, a compoſtura das açoens, e o exercicio das virtudes que em outros poderia ſer affectado eſtudo eraõ nelle impulſo natural. Diverſas Religioens pertenderaõ adoptalo por alumno entre as quaes prevalecia a de S. Bento naõ ſómente porque nella tinha hum Tio, mas porque ſeus Pays ſe inclinavaõ a que profeſſaſſe aquelle monaſtico inſtituto porêm preferio a todas a Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangeliſta recebendo a murça no Convento de Villar, onde como arvore tresplantada a novo terreno começou a produzir frutos de heroicas obras. Como era cordial amante da Rainha dos Anjos, tomou por apellido o ſeu Santiſſimo Nome para perpetuo deſpertador da ſua devoçaõ. O Theatro das ſuas declamaçoens evangelicas foy a Corte de Lisboa, onde declarando guerra ao peccado alcançou do inferno repetidas vitorias. Igual era o fruto que colhia no Confiſſionario conduzindo com as ſuas direçoens a muitas almas ao exercicio pratico das virtudes. Tal era a fama que corria do ſeu apoſtolico miniſterio que o Sereniſſimo Infante D. Luiz intentou que foſſe ſeu Confeſſor, de cujo honorifico lugar humildemente ſe eſcuzou. De Lisboa paſſou á Cidade do Porto, onde com tanto zelo promoveo no Pulpito, e no Confiſſionario a ſalvaçaõ dos proximos, que mereceo ſer chamado o Apoſtolo daquella Cidade pelo ſeu Biſpo D. Rodrigo Pinheiro. Conhecendo pelas confiſſoens a ignorancia que muitos tinhaõ dos myſterios da Fé originada pela culpavel inercia dos Parochos ſahia pelas praças, e ruas com os meninos das Eſcolas, e de hum lugar alto lhes explicava o que deviaõ crer, de cujo ſagrado exercicio praticado pelo eſpaço de ſinco annos adquirio a antonomaſia do *Padre da Doutrina* compondo a primeira Cartilha que houve em Portugal para inſtruçaõ da puericia. Com ſemilhante zelo viſitava os Carceres, e hoſpitaes libertando a huns, e conſolando a outros que gemiaõ oprimidos. Naõ podia deſcuidar-ſe da ſalvaçaõ propria

quem tanto ſe deſvelava pela alhea, pois conhecendo por revelaçaõ divina que eſtava proximo o fim da ſua vida, ſe exercitou em actos mais fervoroſos para fazer certa a ſua vocaçaõ. Recebidos os Sacramentos pedio que lhe recitaſſem a Ladainha de Noſſa Senhora, e ao tempo que ouvio *Mater admirabilis* placidamente eſpirou em o Convento do Porto a 10 de Fevereiro de 1564. Delle fazem honorifica mençaõ Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 39. e liv. 4. cap. 12. e 15. Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 395. e pag. 402. col. 2. no Comment. de 10 de Fevereiro letr. E. D. Nicol. de Santa Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 6. n. 6.

Compoz

Confeſſionario, e Inſtruçaõ de Confeſſores, e Penitentes. 1553. 8.

Tratado, e Compendio muy proveitoſo da doutrina, e Regimento da vida Chriſtaã compoſto, e ordenado na Cidade do Porto por o Bacharel Pedro de Santa Maria Religioſo da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta que neſte Reino chamaõ dos Azues ao muito Illuſtre e Reverendiſſimo Senhor D. Rodrigo Pinheiro Biſpo do Porto Governador ſeu continuo. Em Coimbra em caſa de Joaõ Alvares 1555. 8. Na Dedicatoria ao Illuſtriſſimo Biſpo lhe diz ſeu Author. *Pela muita experiencia, que tenho de tratar, e uzar em negocios de almas deſde vinte e ſeis annos que ha que uzo eſte officio, mayormente neſta taõ nobre Cidade de V. Reverendiſſima Senhoria, na qual ha doze annos, rezido uzando o officio de prégar, e confeſſar, e deſde ſinco annos a eſta parte uzo, e me exercito e ocupo meu tempo alem do prégar, e enſinar a doutrina Chriſtaã muito neceſſaria a todo fiel Chriſtaõ que ſe dezeja ſalvar: porque trata a ſobredita doutrina do que havemos crer, e fazer, e de como cada hum ſe ha de aver para o Senhor Deos, e conſigo, e com os proximos neſta vida mortal para que mereça alcançar a vida eterna: o qual exercicio quer Noſſo Senhor que ſeja feito por mim o mais inutil, e deſaproveitado jornalciro da ſua vinha, e iſto ſoy aſſim para que toda a gloria ſeja ſua, e naõ he maravilha, que o grande Deos quizeſſe fazer muito negocio com muy indigno inſtrumento &c. e aſſim pela divina boudade he feito com a ſobredita doutrina tanto fruto, e proveito eſpiritual nas almas dos que a quizeraõ ouvir, e continuar que he couſa para dar muitos louvores ao divino Paſtor dellas, que tal cuidado tem de ſeu aproveitamento, e ſalvaçaõ. Longe ſeja de mim que iſto diga por jactancia, nem vaidade, mas por ſer aſſim verdade, como eſtá manifeſto &c.*

Fr. PEDRO DE SANTA MARIA, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Pedro de Ribadaneira, e Brites Alvares. Profeſſou o ſagrado inſtituto da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores, em o real Convento de S. Domingos de Bemfica a 3 de Abril de 1594, onde dezempenhou as obrigaçoens de Religioſo. Compoz

Tratado da boa criaçaõ, e policia Chriſtaã com que os Pays devem criar a ſeus filhos. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1634. 4.

Practica para acompanhar aos padecentes. 4. Sem anno de impreſſaõ.

Delle ſe lembraõ Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. pag. 296, e Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

PEDRO DE MARIZ, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Antonio de Mariz Impreſſor em a meſma Cidade. Foy Presbitero, e Bacharel formado nos ſagrados Canones, Guarda mór da Livraria da Univerſidade da ſua patria, Corrector da ſua Impreſſaõ, e Provedor perpetuo do Hoſpital da Villa da Caſtanheira. Teve vaſta inſtruçaõ da Hiſtoria ſecular principalmente de Portugal, e dos preceitos da Poeſia por cujos dotes mereceo os elogios de diverſos Eſcritores intitulando-o Luiz de Bavia *Hiſtor. Pontif.* Part. 3. cap. 26. *Hiſtoriador doctiſſimo de nueſtros tiempos.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 41. *Vir ingenii amæniſſimi.* Valdeceb. *Templ. da Fam.* artic. 21. Maced. *Flor. de Eſpan.* cap. 8. excel. 9. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 171. col. 2. Francken. *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 344. Leitaõ *Notic. Chron. da Univ. de Coimb.* pag. 456. §. 974. Jacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Luſit.* Eſtanc. 44.

De llorar a Mariz ya mas ſe alexa
Augmentando a la voz fatal eſtrago
Si adocto eſtilo por eſtilos dexa
Del ingenio la copia en breve amago:

Tanto Coimbra com dolor ſe quexa
Como por Anibal llorò Carthago:
Que honrò talvez ſu patria em larga ſũma
A falta de la eſpada heroica pluma.

Entre as obras que produzio o ſeu engenho mereceo a primazia aſſim no tempo, como no eſtudo

Dialogos de varia Hiſtoria, em que ſummariamente ſe referem muitas couſas antigas de Heſpanha, e todas as mais notaveis que em Portugal acontteceraõ em ſuas glorioſas conquiſtas, antes, e depois de ſer levantado a dignidade Real, e outras muitas de outros Reinos dignas de memoria com os Retratos de todos os Reys de Portugal. Coimbra por Antonio de Mariz 1594. 8. Dedicado pelo Author em 15 de Outubro deſte preſente anno ao Biſpo Capellaõ mór D. Jorge de Almeida do Conſelho de Eſtado, Preſidente da Meſa da Conciencia, e Comendatario do Moſteiro de Alcobaça. Foy o primeiro que publicou com as vidas dos Reys os ſeus Retratos, que depois imitaraõ o P. Antonio de Vaſconcellos *Anacephal. Reg. Portug.* D. Joaõ de Caramuel *Philippus Prudens.* e Manoel de Faria e Souſa *Europa Portugueza.* Para eſte fim aplicou Pedro de Mariz grande diſvelo, como confeſſa no Prologo dizendo: *Se em os Retratos acharem alguns na fórma differentes, dos que ordinariamente ſe eſtimaõ, naõ ſerey vituperado: antes com razaõ eſpero agradecimento pelas muitas diligencias, que fiz em ſepulturas, e particulares Retratos eſcolhendo os mais perfeitos que minha induſtria pode alcançar.* Sahio ſegunda vez. Coimbra pelo dito Antonio de Mariz 1597. Sahio terceira vez com grande additamento Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1674. 4.

Vida de Luiz de Camoens. Sahio no principio do Comento ás Luſiadas deſte Principe dos Poetas compoſto pelo Doutor Manoel Correa. Lisboa por Pedro Craſbeeck. 1613. 4.

Hiſtoria do B. Fr. Joaõ de Sahagum: invençaõ, e maravilhas do Santo Chriſto de Burgos, e da paixaõ da Imagem de Chriſto feita por Nicodemos. Lisboa por Antonio Alvares 1609. 4. No fim. *Relaçaõ das Feſtas que ſe fizeraõ com que foy recebida em Lisboa a reliquia do braço de S. Joaõ de Sahagum a 11 de Fevereiro de 1604.*

Hiſtoria admiravel do Santiſſimo Milagre de Santarem, que aconteceo na Igreja Parochial do Prothomartyr Santo Eſtevaõ em o Santiſſimo Sacramento do Altar, cujas reliquias milagroſas ſe conſervaõ nella há 345. annos com muitas circunſtancias maravilhoſas. Com o retrato, e relaçaõ da imagem do S. Crucifixo que na meſma Villa eſtá, e mais os famoſos milagres, que as hiſtorias notaõ, e moveraõ ao Papa Urbano a inſtituir a Feſta de Corpus Chriſti, e outras muitas do meſmo argumento. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1612. 4. Promete a fol. 52. verſ. eſcrever dos *Milagres* do Santiſſimo Sacramento.

Chronica delRey D. Sebaſtiaõ. M. S. Manoel de Faria e Souſa nas Advert. á *Aſia Portug.* Tom. 1. affirma que lha participou o Doutor Joaõ Salgado de Araujo Abbade de Pera.

Hiſtoria da Vida, Milagres, e Canonizaçaõ de S. Jacinto fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens que foy do Eminentiſſimo Cardeal de Souſa.

Explicaçaõ da Bulla da Cruzada 2. Tom. fol. A eſta obra, que era muito douta fez a dedicatoria a D. Antonio Maſcarenhas Comiſſario geral da Bulla da Cruzada, Joaõ Franco Barreto como elle eſcreve na ſua *Bib. Portug.* M. S., o qual entregando eſtes volumes a Domingos Fernandes Livreiro para os imprimir, com a jornada que fez a Pariz no anno de 1648 com o Embaixador Franciſco de Mello Monteiro mór do Reino, naõ ſoube o fim que tiveraõ.

Vida, e feitos de André Furtado de Mendoça. fol. M. S. cuja obra naõ acabou impedido pela morte.

P. PEDRO MARQUES, naceo em a Cidade de Nangazachi em o Reino do Japaõ, filho de Vicente Marques, e Sabina Vigui nobre Japoneza, e irmaõ do V. Martyr Franciſco Marques, de quem faz honorifica memoria o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 148. Foy criado na Cidade de Macao, e ſe aliſtou na Companhia de Jeſus para promover a Fé entre os povos do Oriente, cuja ſagrada empreza executou partindo de Macao para Tunquim a 12 de Março de 1627, com o P. Alexandre de Rhodes, onde eſtabeleceo a Miſſaõ que infructuoſamente fora intenta-

da por outros Miſſionarios. O P. Rhodes *Relat. de Tunquim.* liv. 2. cap. 3. o intitula *huomo di molta eſperanza nella miſſioni, e virtuoſo.* Delle ſe lembraõ quando trataõ de ſeu irmaõ Frãciſco Marques os PP. Alegambe, e Ribadaneira: o 1. *Mort. Illuſtr.* p. 591. e o 2. no Tom. 6. de los *Var. Illuſtr. de la Compan.* Compoz

Relaçaõ da morte do P. Antonio Rubino da Companhia de Jeſus Viſitador da Provincia do Japaõ, e China, e de outros quatro Padres da meſma, e tres ſeculares. Sahio vertida em Italiano. Roma pelos herdeiros de Corbelletti. 1652. 4.

D. PEDRO MARTINS, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Pedro Affonſo, e Barbara Fernandes. Foy admitido á Companhia de Jeſus, quando contava 14 annos em o Noviciado da Companhia da ſua patria a 5 de Mayo de 1556. Eſtudadas as Sciencias ſeveras dictou dous Curſos de Artes em Evora, e depois Theologia em cuja Faculdade recebeo o grao de Doutor a 16 de Julho de 1573. Exercitando o lugar de Prégador delRey D. Sebaſtiaõ o acompanhou na infeliz jornada de Africa, onde ficou cativo até ſer reſgatado em Julho de 1579. Eleito Procurador a Roma alcançou do Geral faculdade para annunciar o Evangelho nas regioens Orientaes, e partindo a 10 de Abril de 1585 de Lisboa com onze Companheiros emulos do ſeu zelo apoſtolico padeceo hum horrivel naufragio nos baixos chamados da Judia, do qual eſcapando milagroſamente veyo a cahir nas mãos dos Cafres que o trataraõ com grande barbaridade. Depois de tolerar com animo imperturbavel tantas adverſidades chegou a Goa, onde foy eleito Provincial, cujo lugar exercitou com prudencia. Atendendo Filippe Prudente á capacidade do ſeu talento, e muito mais ao zelo heroico com que ſe dedicara á converſaõ da gentilidade o nomeou Biſpo do Japaõ, e ſendo ſagrado na Cathedral de Goa entrou naquelle vaſto Imperio a 14 de Agoſto de 1596, com pompa moderada por dominar Taicoſama obſtinado antigoniſta do nome Chriſtaõ, ao qual viſitou com precioſos donativos mandados pelo Vice-Rey do Eſtado, e ſendo recebido com ſummo agrado pelo Emperador lhe ordenou que ſe naõ demoraſſe em o Japaõ. Turbada fatalmente a ſerenidade, que prometia o Tyrano com o martyrio de ſeis religioſos Franciſcanos, e tres Jeſuitas crucificados a 5 de Fevereiro de 1597 ſe reſolveo o Biſpo ceder ao tempo eſperando ocaſiaõ mais oportuna para o progreſſo da Chriſtandade. Voltando a Goa falleceo a 13 de Fevereiro de 1598 na paragem da pedra branca que diſta tres legoas daquella Cidade. Foy ſepultado no Collegio de Malaca a 18 de Fevereiro com grande pompa, e concurſo. Fazem delle illuſtre memoria Guſman *Hiſt. de las Miſſion. Orient.* Part. 2. liv. 9. cap. 32. e liv. 13. cap. 2. Illuſtriſ. Cunha *Cathal. dos Biſp. do Porto.* Part. 2. cap. 37. Guerreiro *Coroa de Sold.* Part. 4. cap. 10. Faria *Aſia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 1. n. 13. Bolland. *Act. Sanct.* Tom. 1. ad diem 5. Februar. p. 742. Nadaſi *Annus dier. Memor. S. J.* Part. 1. p. 97. col. 2. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 23. Eſcreveo

Quatro Cartas do ſucceſſo da batalha de Alcacer. M. S. Em ſeu poder as conſervava o P. Antonio Franco, como affirma no lugar aſſima allegado, e dellas tranſcreveo grande parte, que ſe pode ler deſde pag. 276. até 280.

Relaçaõ do naufragio que padeceo nos baixos chamados da Judia. Parte della tranſcreveo o P. Franco no lugar aſſima allegado, deſde pag. 281. até 297. Sahio vertida em Italiano. Roma por Franceſco Zanneti 1588. 8. Deſta Relaçaõ extrahio tudo quãto della narra o P. Petr. Jarrico *Theſaur. rer. Ind.* Part. 2. lib. 1. cap. 11. & 12.

Cartas eſcritas de Goa em os annos de 1590, *e* 1591. *ao P. Geral.* Sahiraõ com outras Lisboa por Simaõ Lopes. 1593. 8. Abbreviadas, e vertidas em Latim pelo P. Gaſpar Spitello com outras. Antuerpiæ, apud Martinum Nutium 1593. 8. e em Italiano. Roma por Ludovico Zanneti 1592. 8.

Carta em que narra o martyrio dos Religioſos Franciſcanos, e Jeſuitas crucificados no Japaõ a 5 *de Fevereiro de* 1597 *eſcrita ao Provincial das Filipinas.* Eſta carta tranſcreveo Fr. Joaõ de S. Maria Provincial dos Franciſcanos deſcalſos das Filipinas em a Relaçaõ que compoz dos ditos Martyres. Sahio vertida de Caſtelhano em Italiano. Roma por Nicolao Mutti 1599. 8.

PEDRO MARTINS, natural da Cidade do Porto, e inſigne profeſſor de letras humanas, que com univerſal aplauſo dictou na Univerſidade de Salamanca.

Compoz

Ars Grammaticæ.

Carmina varia.

Deſtas obras, como de ſeu Author faz menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 24. onde o intitula *Grammaticus inſignis.*

Fr. PEDRO MARTYR, natural de Liſboa, filho de Alvaro Velho, e Luiza de França, e benemerito alumno da inclyta Religião Dominicana, cujo inſtituto profeſſou no Convento patrio a 13 de Mayo de 1547. Eſtudou as Sciencias eſcolaſticas com tanta aplicação, como depois as enſinou com igual aplauſo, não ſómente aos seus domeſticos, mas aos que frequentarão a Univerſidade de Coimbra, onde tendo recebido o grao de Doutor regentou de propriedade a Cadeira de Veſpera, da qual tomou poſſe a 3 de Abril de 1612. Foy Qualificador do S. Officio, e venerado pela agudeza do juizo, profundidade de talento, e vaſtidão de litteratura hum dos mayores homens do ſeu ſeculo, do qual celebrão com merecidos encomios Souſa *Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 37. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 42. Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 6. Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 172. col. 1. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* pag. 414. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 401. col. 2. Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 39. e 295., o qual pela identidade do nome ſe enganou, fazendoo Author do *Dietario Virginal,* quando delle certamente he Fr. Pedro Martyr Moxet Dominicano, e natural do Principado de Catalunha. Compoz

Commentaria in Tertiam Partem D. Thomæ. M. S. Não deixou completa eſta grande obra por morrer intempeſtivamente no anno de 1615.

P. PEDRO MASCARENHAS, cuja patria ſe ignora. Foy admitido á Companhia de Jeſus em Goa no anno de 1557, donde partio acompanhado do Irmão Manoel Gomes a cultivar a vinha de Salſete por inſinuação do grande Vice-Rey D. Conſtantino de Bragança. Depois de ter conſumido neſta ſagrada empreza dous annos paſſou com ſeis companheiros ás Ilhas Molucas, em cujo theatro ſe admirou a ſua infatigavel actividade regenerando com as ſalutiferas agoas do Bautiſmo o Pay delRey de Siau, e o Rey da Ilha de Sanguin com a Rainha ſua eſpoſa, grande parte da Nobreza, e muito mayor do Povo, e para final de como ficava radicada no coração deſtes tres Principes a Fé Catholica, levarão ſobre ſeus hombros huma Cruz que ſe arvorou em Calanga Capital do ſeu Reino. Semelhante fruto colheo nos moradores de Manadó, e de Cauripe abraçando com grande alvoroço o ſuave jugo da ley Evangelica. Contra eſtes progreſſos da Religião ſe armou o demonio pelas mãos dos barbaros procurando varias vezes a eſte Operario apoſtolico para ſer violento deſpojo do ſeu odio, mas protegido ſuperiormente evadio da ſua furia. Com deſprezo da propria vida voltou a viſitar tantos filhos, que com a efficacia das ſuas vozes tinha gerado para Chriſto, e receando os barbaros que com a ſua preſença ſe extendeſſe mais a Chriſtandade o privarão da vida com veneno disfarçado em huma bebida a 7 de Janeiro de 1570. Fazem memoria deſte inſigne varão Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 67. e no Coment. de 7 de Janeiro letr. G. *Bib. Societ.* p. 681. col. 1. Jarric. *Theſaur. rer. Ind.* Tom. 1. lib. 2. cap. 29. Rho *Hiſtor. Virt. & Vit.* lib. 2. cap. 2. n. 16. & lib. 6. cap. 5. n. 6. Souſa *Orient. Conquiſt.* Tom. 2. Conq. 3. diviſ. 1. §. 18. 19. e ſeg. e Conq. 3. diviſ. 2. §. 11. e 18. Alegambe *Mort. Illuſtr.* fol. 112. *Hiſt. Societ.* Part. 2. lib. 4. n. 279. lib. 6. n. 268. lib. 7. n. 124. lib. 8. n. 179. & Part. 3. lib. 4. n. 240. & ibi n. 266. Taner. *Societ. Jeſ. uſque ad ſang. eſuſ. milit.* p. 232. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 172. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 43. Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 13. n. 10. Guerreiro *Coroa de Sold.* Part. 2. cap. 15. Eſcreveo

Carta das Malucas ao Provincial de Goa, em o anno de 1562.

Carta das Malucas ao P. Franciſco Rodrigues Reitor do Collegio de Goa, e Vice-Provincial em o anno de 1563. *e* 1564.

Carta ao meſmo Padre eſcrita no anno de 1565.

Carta a hum Padre da Companhia em o anno de 1566.

Todas eſtas Cartas ſe conſervaõ no Archivo da Caſa profeſſa de S. Roque de Lisboa.

Carta eſcrita de Ternate a 6 de Março de 1569. Sahio vertida em latim pelo Padre Manoel da Coſta *de rebus Ind.* Colonię apud Gervinum Calenium 1574. 8. e em Italiano com outras. Roma pelos herdeiros de Antonio Bladio 1570. 8. Deſta Carta faz memoria o addicionador de Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tom. 2. Tit. 7. col. 636.

Tres Cartas eſcritas de Ternate, e das Molucas no anno de 1564. Sahiraõ em Latim. Lovanii apud Rutgerum Welpium 1569. 8. & ibi apud eumdem Typog. 1570. 8.

Fr. PEDRO DE MELLO, ou FRAGOSO, naceo em a Cidade de Lisboa, ſendo filho do Doutor Braz Fragoſo Dezembargador da Caſa da Suplicaçaõ, e de ſua Conſorte D. Maria de Mello. Recebeo o habito de Carmelita Calçado no Convento patrio a 4 de Novembro de 1591 porêm como abraçaſſe o inſtituto religioſo contra a vontade de ſua Mãy perſuadido das ſuas affectuoſas inſtancias o largou por aſſiſtir em ſua companhia, porêm conſiderando atentamente que devia ſeguir a ſua primeira vocaçaõ foy admitido novamente no habito que lhe mandou lançar o Provincial Fr. Antonio do Eſpirito Santo em o Convento de Evora em o anno de 1594 profeſſando ſolemnemente em o ſeguinte. Eſtudou Artes no Convento de Lisboa, e Theologia em o Collegio de Coimbra ſahindo bom Letrado, e excellente Prégador. Foy Prior do Convento de S. Romaõ, junto da Villa de Alverca; primeiro Definidor no Capitulo celebrado no anno de 1631, e Vigario do Provincial Fr. Martinho Moniz quando no anno de 1634 foy eleito ſegunda vez Provincial. A ſua deligencia ſe deve a ampliação da Ordem Terceira convocando como ſeu Comiſſario as principaes Peſſoas da Corte de hum, e outro ſexo para ſe dedicarem ao obzequio de MARIA Santiſſima. Conſtando ao Sereniſſimo Senhor D. Joaõ VIII. Duque de Bragança, que depois ſubio ao Trono de Portugal da nova ereçaõ da Ordem Terceira no Convento de Lisboa lhe inſinuou quizeſſe chegar a Villa-Viçoſa para lhe lançar o habito, e a ſeus dous Irmaõs D. Duarte, e D. Alexandre. Obedeceo com ſummo goſto a eſta inſinuaçaõ, e ſendo recebido benevolamente pelo Sereniſſimo Duque, e ſeus Irmaõs lhes lançou o habito na Capella Ducal precedendo a eſte acto huma practica, que como dictada pelo ſeu eſpirito edificou a todos os circunſtantes. Reſtituido a Liſboa continuou nos exercicios eſpirituaes que practicara pelo diſcurſo da ſua vida até chegar o termo de receber o premio a 9 de Junho de 1635 em que falleceo, quando contava 68 annos de idade. Ao outavo dia da ſua morte lhe dedicaraõ ſumptuoſas exequias os Irmaõs Terceiros dos quaes fora primeiro Comiſſario, e recitou a Oraçaõ funebre Fr. Matheus de S. Alberto, que lhe ſucedeo neſte miniſterio. Delle ſe lembraõ Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 610, e no Comment. de 9. de Junho letr. D. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 173. col. 2. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. pag. 631. Fr. Daniel à Virg. Mar. *Specul. Carmel.* Part. 2. pag. 1081. §. 3794 e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. da Prov. de Portug.* pag. 441. e ſeguintes. Eſcreveo

Relaçaõ Summaria da vida, morte, milagres, e Canoniſaçaõ de S. Carlos Borromeo Cardial, e Arcebiſpo de Milaõ tirada dos Proceſſos authenticos deſta Cauſa de Monſenhor Franciſco Penia, acrecentado hum exercicio quotidiano da vida eſpiritual enſinado pelo meſmo Santo. Traduzido tudo da lingoa Toſcana em Portuguez. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1616. 4.

Regra, e modo de vida dos Irmaõs Terceiros da Terceira Ordem de Noſſa Senhora do Monte do Carmo tirada da Regra, e Conſtituiçoens da meſma Ordem ſegundo o Breve de Xiſto IV. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1630. 8.

Coroa de Noſſa Senhora repartida pelos Myſterios da vida e morte de JESUS MARIA JOZE' pela ordem que nelles houve para ſe meditarem, e ſe rezar huma Ave Maria a cada hum delles. Sahio no fim do livro intitulado *Vidas dos Santos Martyres, Confeſſores, e Virgens da ſagrada Ordem de Noſſa Senhora do Monte do Carmo* com-

poſtas por Fr. Manoel Ferreira Carmelita. Lisboa por Antonio Alvres 1645. 4.

PEDRO MENDES, natural de Liſboa Presbitero, inſigne Profeſſor de letras humanas, ſendo eloquente Orador, e elegante Poeta em a lingoa Latina que enſinou muitos annos em a celebre Villa de Setubal com o partido que ElRey dá como Meſtre da Ordem Militar de Saõ-Tiago. Falleceo na meſma Villa em idade decrepita junto do anno de 1594. Compoz.

Ad invictiſſimum Luſitaniæ, & Algarbiorum Regem Joannem III. Africum Æthiopicum, Arabicum, Perſicum, Indicum Oratio, Octavo Kalendas Octobris M.D.XLVIII. habita . Conimbricæ 1549. Conſta de 311 verſos heroicos, como vimos, cujo principio he o ſeguinte.

Carminis unde mihi Rex Auguſtiſſime ſurgat
Principiũ dubito, quo tãtas promere Laudes
Mens ſtupe facta queat, vaſtum mihi panditur æquor
Tene prius referam Regem cui non tulit ætas
Ulla parem &c.

Antes deſte Poema tem dous epigrammas, hum ao Leitor, outro ao envejozo.

Ad clariſſimum virum D. Georgium Cabedium Regium Senatorem Michaelis Cabedii quondam Regis etiam Senatoris filium Carmen. Conſta de 69 verſos heroicos. Sahio no fim do livro de *Antiquitatib. Luſit.* de André de Reſende da Impreſſaõ de Roma apud Bernardum Baſſam 1597. 8. a pag. 511. Neſte Poema ſe lamenta da pobreza que o afligia inſeparavel companheiro da Poeſia.

Epigramma in Laudem Lupi Serrani de Senectute ſcribentis. Sahio no principio deſte livro.

Panegyris in Illuſtriſſimi Principis Domini Theodoſii Brigantiæ Ducis laudem. 4. Conſerva-ſe M. S. na Bib. Real.

Guerra delRey D. Sebaſtiaõ. M. S.

Entrada do Marquez de Santa Cruz em a Ilha Terceira. M. S.

Pedro Sanches in *Epiſt. ad Ignatium de Moraes* lhe faz o ſeguinte elogio.

Nec te Mendeſi fraudabo hoc munere, cujus
Carpere livor edax non poſſit amabile carmen;
Ille licet pulchram cupiat mordere Dionem
In dominaſque aliquid blateret carbone notandum
Amphy trioniades, tãtoque ſubeſſe magiſtro
Non præceptoris cythar à contunderet ora
Ora Lini inſontis, nec quidquã tale merẽtis
Dedecus heu magnũ, quod nullũ diluet ævũ!

D. PEDRO DE MENEZES, Terceiro Marquez de Villa-Real, ſegundo Conde de Alcoutim, e Valença, quinto Capitaõ General da Cidade de Ceuta, que illuſtrou com o ſeu nacimento, teve por claros progenitores a D. Fernando de Menezes II. Marquez de Villa-Real, e I. Conde de Alcoutim, Capitaõ, e Governador de Ceuta, e Fronteiro mór do Algarve, e a D. Maria Freira, filha herdeira de Joaõ Freire de Andrade Senhor de Alcoutim, Apozentador mór, e de D. Leonor da Sylva filha de Pedro Gonçalves Malafaya Vedor da Fazenda delRey D. Joaõ I. O theatro das ſuas açoens militares foy a Praça de Ceuta para onde foy mandado no anno de 1512 por ElRey D. Manoel, e no eſpaço de ſinco annos, que nella aſſiſtio naõ degenerou do valor intrepido de ſeu Pay, e Avô que na meſma Praça deixaraõ de ſeus nomes glorioſa memoria. Entre os Cavalheiros que fizeraõ mais plauzivel a funçaõ dos deſpoſorios celebrados entre a Sereniſſima D. Izabel com o Ceſar Auſtriaco, ſe diſtinguio naõ ſómente pelo caracter da Peſſoa, como pela pompa da comitiva. Unio com ſumma felicidade valentia do animo com diſcriçaõ do juizo, ſendo igualmente eſtimavel pela eſpada, como pela penna. Da lingoa Latina foy exactiſſimo cultor compondo neſte idioma em Proſa, e Verſo com tanta elegancia que admirado o eruditiſſimo Cataldo Siculo das ſuas obras lhe fez lib. 1. *Epiſtol.* o ſeguinte elogio. *Perlegi opuſculum tuum, illuſtris Comes, ex quo qualis, quantuſque ſis facile judicare potui. Eras quidem antea notus mihi, & preſpectus, nunc tamen, magis, magiſque notus, & probatus es, maiora enim quàm que ipſe de te jam diu pollicebar, ipſo experimento præſtitiſti: non ſolum te noſtratibus poetis præfero, ſed veteribus illis comparo... ſic Deus me amet eo faſtigii in ſcribendo perveniſti, ut omne punctum tuliſſe mihi videaris; nil ad boni Poetæ conſummationem atti-*

nens tibi deeſſe video. Elegans quidem mea ſententia grave, ac doctum carmen fundis, &c. Foy Senhor das Villas de Valença do Minho, Caminha, Valladares, Almeida, Alcoentre, Chaõ de Couce, Pouça-Flores, e Alcaide mór de Leiria. Caſou no anno de 1519, com D. Brites de Lara ſua prima com irmãa, filha unica de D. Affonſo oitavo Condeſtavel de Portugal, e de Dona Joanna de Noronha, filha de D. Pedro de Menezes I. Marquez de Villa-Real, e de D. Brites, filha de D. Fernando primeiro do nome Duque de Bragança, de cujo eſclarecido conſorcio naceraõ D. Miguel de Menezes IV. Marquez de Villa-Real, Comendador de Villa-Franca, ſexto Capitaõ General de Ceuta, o qual caſando com D. Filippa de Lencaſtro, filha de D. Affonſo de Lencaſtro Comendador mór de Chriſto, e de D. Jeronyma de Noronha, naõ teve ſucceſſaõ: D. Manoel de Menezes V. Marquez, e II. Duque de Villa-Real IV. Conde de Alcoutim, o qual ſe deſpozou com D. Maria da Sylva Dama da Rainha Dona Catherina, filha de D. Alvaro Coutinho, Comendador, e Alcaide mór de Almourol, e de D. Brites da Sylva neta de D. Joaõ Coutinho II. Conde de Redondo, de quem teve tres filhos: D. Joanna de Lara, que caſou com D. Joaõ de Lencaſtro I. Duque de Aveiro, Marquez de Torres-Novas, de quem teve deſcendencia: D. Barbara de Lara caſada com D. Antonio de Ataide II. Conde da Caſtanheira: Dona Maria de Lara religioſa no Convento de S. Clara de Santarem, e D. Catherina, que morreo na primavera de ſeus annos. Compoz

Oratio coram Emmanuele Sereniſſimo Rege habita in Scholis Ulysbonæ. Sahio na 2. Part. *Orat. & Epiſtol Cataldi Siculi.* Ulyſſipone 1500. Começa. *Perſuaſi mihi ſemper Optime, Maxime, optimorum, maximorumque omnium Rex.* Acaba. *Deum altiſſimum in terris ſæpiſſime experiamur.* Conſta de 16 paginas.

Epiſtola ad Valentinum Ferdinandum Moranum Typographum data 21 Februarii anno á partu Virginis 1500. Eſtá na 1. Part. *Epiſtol. Cataldi Siculi,* e he a ultima onde ſeu Author D. Pedro de Menezes, diz ao Impreſſor. *Mea, quæ petis, imprimenda inculta nimis ſunt adhuc, & rudia, nec tanto digna nomine, ſed meorum loco pauca quædam mitto, quæ à Cataldo præceptore ſuperioribus annis impetravi.*

O profundo enthuſiaſmo, que eſte Cavalhero tinha para a Poeſia, a eloquente energia para a Oratoria, a ſuave deſtreza com que tocava os inſtrumentos, a ſumma agilidade no manejo dos Cavallos, jogo das Canas, e combate de touros ſe lem elegantemente deſcritos em expreſſoens metricas por Cataldo Siculo in 2. *Somnio Viſionum,* as quaes traſcrevo neſte lugar em obſequio da curioſidade eſtudioſa.

Quid vetera evolvo? noſtra hac ætate videmus
Quo nil in lato dignius orbe nitet.
Hic Alcotini Comes eſt, qui nomine Petrus
Corpore viventes pectore præſtat avos:
Concilio, pietate, fide, vi moribus, arte
Doctrina, ingenio pollet Apollineo.
Divitiis, famuliſque potens patris optimus hæres
Delectus cunctis, Regia progenies.

&3. *Viſionum. ad Regem Emmanuel.*

Deſtinat huic operi Rex prudentiſſimus unũ
Non ætate ſenem, moribus arte virum.
Non oneri tantùm poterat præponere quemquam
Qui conſummatum compoſſuiſſet opus.
Quæcumque eloquitur, quæcumque vel efficit idem
Digna Catone refert, digna Catone facit.
Qui nec adhuc juvenis bis denos attigit annos
Excellens priſcos exuperavit Avos.
Et Comes eſt & avi Petri jam nomen adeptus
Vere Romanus creditur eloquio.
Audire ante omnes placidis Rex auribus ardet
Orantem Comitem nomine percelebrem.
Fernandus non aure pater, ſed mente coruſcat
Lætitiæ vultu parvula ſigna dabit.
Hic vere eſt ſapiens vere ſpecioſus Apollo
Vertice qui ſtellas tangit, & Empyrium.
Qui neque Atlantiades, qui nec Latonia proles
Vulgatus ſpecie certet & eloquio.
Seu plectro, aut digitis tacitus præcurrit eburno
Sive libens reſonam voce ſequente Chelim.
Organa, ſeu duplici pſalteria ſtridula palo
Dulcia, ſeu gemina nablia pulſa manu.
Arrepti ad reſonos tactus, voceſque canoras
Obliti rerum fœmina, mas que ruunt.

Cum ſociis choream, aut ſolus pro tempore ſaltet
Miratur ſpectans Orphea turba novum.
Threicii vatis manes Acheronte relicto
Auditum hunc vatem ſæpe venire putem.
Proponit quoties Rex caniludia turmis,
Quæ mauri ad pugnã ſunt ſimulachra feri.
Inſertus Clypeum leva canam ocyus haſtam
Vibrandam dextra tela puſilla capit.
Cani ludentum nemo hoc audacior exit.
Nullus in adverſum fortius inſtat eques.
Dumque fugã ſimulat ſimulate lenius hoſtem
Percutit, emanat hoſtis ab ore cruor.
Quid memorem curſum taurorum, quid ve recurſum?
Sic feſtam ſtragem dicere vulgo ſolent.
Non viridi cana, fulgenti ſed enſe coruſcus
Tendit, & à validà lancea ducta manu.
Obſtupeant alii cenſoris geſta Catonis
Obſtupeant veterum grandia facta virùm.
Rurſus, & Arpinæ mirentur flumina linguæ
Et ſi quid mayus Attica terra tulit.
Ipſe Alcoutini Comitis meliora fatebor
Et miranda magis facta, canenda magis.

A eſte encomio poetico, correſponde com outro Portuguez o Deſembargador Antonio Ferreira *Poem. Luſit.* em dous Sonetos, que lhe dedica que ſaõ 19 e 20, dos quaes começa o primeiro

Clariſſimo Marquez em cujo ſprito
Novo lume da gloria reſplandece
Se á viva chama, que ja em ti parece
Igual foſſe meu verſo, e meu eſcrito.
Tu ſerias Senhor cantado, e dito
Grande entre aquelles a que Apollo tece
Glorioſa Coroa, e a que oferece
De ſeus nomes a fama hũ alto grito, &c.

Principia o ſegundo Soneto

Eu vejo arder teu peito em nova gloria
Clariſſimo D. Pedro mal contente
De naõ largar já as pennas altamente
Onde te chama a tua clara hiſtoria
Por ti florecerá a alta memoria
De teus grandes Avós, e o rayo ardente
Que em ti ſe eſconde, nova luz á gente
Trará na paz, na guerra, e na vitoria, &c.

Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 45. *Fuit acutiſſimus, & ingenioſiſſimus.* Mariz *Dial. da Hiſt.* Dial. 5. cap. 3. D. Antonio Caetano de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. p. 514. e Tom. 5. p. 203. Leitaõ *Notic. Chron. da Univ. de Coimb.* p. 467. §. 1001. e 1002. No *Cancioneiro* de Garcia de Reſende a fol. 147. e 150. verſ. eſtaõ verſos ſeus.

Fr. PEDRO DE MENEZES, naceo na Villa de Santarem, ſendo filho natural de D. Fernando de Menezes. Recebeo a cogulla monaſtica do Principe dos Patriarcas S. Bento no Moſteiro de Liſboa a 4 de Outubro de 1611, onde depois de ſair eminente nas Sciencias eſcolaſticas ſe aplicou com particular diſvelo á Mathematica, cuja Faculdade dictou muitos annos em a Univerſidade de Coimbra por Proviſaõ Real paſſada a 8 de Março de 1624. Foy muito perito em os Ritos, e Ceremonias Eccleſiaſticas da ſua auguſta Religiaõ, eſcrevendo

Ceremonial da Congregaçaõ dos Monges Negros da Ordem do Patriarca S. Bento do Reino de Portugal novamente reformado, e apurado por mandado do Capitulo pleno, ſendo Reverendiſſimo Geral da dita Congregaçaõ o Doutor Fr. Antonio Carneiro Lente jubilado em a ſagrada Theologia. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro, e Lourenço Crasbeeck 1647. fol.

Proprium Miſſarum de Sanctis Ordinis D. Benedicti. Conimbricæ 1648. fol.

Falleceo no Collegio de Coimbra a 16 de Fevereiro de 1652, onde jaz ſepultado.

PEDRO DE MESQUITA. Aſſiſtio muitos annos no Imperio da Etiopia, onde examinando com juizo de ſabio, e inveſtigaçaõ de curioſo os coſtumes, e ritos de ſeus habitadores, como as plantas, e arvores que produz o ſeu terreno, eſcreveo

Hiſtoria da Etiopia. M. S.

Da obra, e de ſeu Author fazem memoria Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 12. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 174. col. 1. e D. Joaõ Solorzano *de Jur. Indiar.* Tom. 1.

PEDRO DE MONÇAM, Conego na Cathedral de Lisboa, e della natural eſcreveo, como affirma Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

De alguns prodigios, e couſas notaveis, que em ſeu tempo ſucederaõ no mundo. M. S.

Fr. PEDRO MONTEIRO, naceo em Lisboa a 16 de Janeiro de 1662, onde teve por Pays a Pedro Gonçalves Cavalleiro profeſſo da Ordem de S. Tiago, e Franciſca Monteira. Quando contava 17 annos de idade abraçou o ſagrado inſtituto da Illuſtriſſima Ordem dos Prégadores em o Convento de S. Paulo de Almada a 16 de Abril de 1679, e profeſſou ſolemnemente em o de Azeitaõ a 22 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudadas as Sciencias da Filoſofia no Convento patrio, e a Theologia no Collegio de S. Thomaz de Coimbra ſahio taõ eminentemente verſado nellas, que ſem demora paſſou de diſcipulo a Meſtre dictando Artes na Univerſidade do Convento de Evora, onde regentou a Cadeira de Veſpera de Theologia, da qual paſſou para Lente de Prima da Univerſidade do Real Convento da Batalha. Por ordem do Sereniſſimo Rey D. Pedro II. enſinou Theologia Moral em o Collegio de N. Senhora da Eſcada fundaçaõ da Sereniſſima Rainha D. Catherina mulher delRey D. Joaõ III. em cuja eſcola ſe inſtruem os Sacerdotes para Parocos de todo o Reino. Ultimamente ocupou a Cadeira de Prima em a Univerſidade do Convento de S. Domingos de Liſboa, onde recebeo o grao de Meſtre, e Doutor em Theologia. No dilatado giro de vinte e quatro annos que dictou eſtas Faculdades ſe admiraraõ a nervoſa efficacia, e profunda ſubtileza dos ſeus argumentos propoſtos nos mais famoſos actos litterarios, como tambem a ſumma gravidade, e ſublime agudeza com que ſuſtentava na Cadeira a doutrina de ſeu Angelico Meſtre. Igual aplauſo conciliou no pulpito, prégando vinte annos continuos na auguſta preſença dos Sereniſſimos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ V. Pelo grande talento que tinha para eſte ſagrado miniſterio o nomeou ſeu Prégador em 10 de Agoſto de 1712 o Sereniſſimo Infante D. Franciſco, e Examinador do Graõ Priorado do Crato por Alvará de 27 de Abril de 1716. Foy Examinador Synodal do Arcebiſpado de Lisboa, Qualificador do Santo Officio, e Academico Real dos primeiros ſincoenta de que ſe formou a Academia da Hiſtoria Portugueza, no anno de 1721 para eſcrever a Hiſtoria da Inquiſiçaõ deſte Reino, e ſuas Conquiſtas, de cuja incumbencia deixou eſtimaveis documentos. Para fugir da ocioſidade fecunda mãy de todos os vicios continuamente eſtava eſcrevendo, e muitas vezes com tanta aplicaçaõ, que ſe eſquecia do preciſo alimento, como quem achava nos livros o mais delicioſo paſto. Sendo conſultado em materias graviſſimas ſempre o ſeu voto era ouvido com reſpeito, por ſer fundado nas opinioens mais ſolidas, e timoratas. Concorrendo ao Capitulo Provincial intermedio, que ſe fazia no Real Convento da Batalha, foy acometido de hum acidente apopletico, que degenerando em eryſipola maligna o privou da vida a 2 de Mayo de 1735, quando contava 73 annos de idade, e 56 de Religiaõ. Recitou na Academia Real o ſeu Panegyrico Funebre o P. Manoel de Campos da Companhia de Jeſus Academico da Academia Real, e Confeſſor do Sereniſſimo Infante D. Antonio, onde com elegante fraze relatou a vida, e morte de taõ eſtimavel Collega. Compoz

Sermaõ do Deſagravo de Chriſto Sacramentado na S. Sé deſta Corte no 3. dia do ſolemne Triduo, que nella ſe celebrou na ocaſiaõ do sacrilego deſacato cometido contra o meſmo Senhor novamente na Villa de Setubal na Igreja dos Religioſos da Companhia de Jeſus. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1715. 4.

Sermaõ nas Exequias do Excellentiſſimo Senhor Manoel Telles da Sylva I. Marquez de Alegrete, prégado na Igreja Parochial de N. S. do Socorro deſta Corte de Lisboa em 13 de Outubro de 1703 (deve ſer 1709) *havendo fallecido em 13 de Setembro do meſmo anno.* ibi pelo dito Impreſſor 1716 4.

Sermaõ nas Exequias annuaes do Sereniſſimo Senhor Rey de Portugal D. Manoel de ſaudoſa memoria, celebradas na S. Caſa da Miſericordia de Lisboa. ibi pelo dito Impreſſor. 1716. 4.

Sermaõ do Eſpirito Santo, prégado ao Tribunal da Juſtiça da Corte de Lisboa ſendo ſeu Regedor o Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Alvaro de Abranches Biſpo de Leiria no Real Convento de S. Domingos na primeira Oitava da meſma Feſta. ibi pelo dito Impreſſor 1717. 4.

Sermaõ das ſolemnes Exequias que os Ir-

mãos do Senhor dos Paſſos do Real Convento de S. Domingos fizeraõ pelas almas de ſeus Irmãos defuntos no 1. *de Novembro de* 1718. ibi pelo dito Impreſſor 1719. 4.

Sermaõ Hiſtorico, e Panegyrico em açaõ de graças a Deos N. S. pela feliciſſima eleiçaõ do SS. Padre Benedicto XIII. religioſo profeſſo da Ordem dos Prégadores no Convento de S. Domingos de Lisboa a 6 *de Agoſto de* 1724. ibi pelo dito Impreſſor. 1724. 4.

Cathalogo dos Deputados do Conſelho geral da S. Inquiſiçaõ depois da ſua renovaçaõ feita por Bulla do Summo Pontifice Paulo III. dada a 23 *de Mayo de* 1536, *Governando eſte Reino o Sereniſſimo Rey D. Joaõ III.* Lisboa por Paſcoal da Sylva Impreſſor de S. Mageſtade, e da Academia Real. 1721. fol. Sahio no 1. Tom. da *Collec. dos Docum. da Academ.*

Noticia geral das Santas Inquiſiçoens deſte Reino, e ſuas Conquiſtas, Miniſtros, e Officiaes de que cada huma ſe compoem. Cathalogo dos Inquiſidores, Deputados, Promotores, e Notarios que tem havido na de Evora, deſde ſua renovaçaõ até o preſente. ibi pelo dito Impreſſor 1723. fol. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Docum. da Acad.*

Cathalogo dos Inquiſidores, que tem havido na S. Inquiſiçaõ deſta Corte, deſde ſua renovaçaõ até o preſente com o anno, e dia em que tomaraõ poſſe. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Docum. da Acad.*

Cathalogo dos Deputados da meſma Inquiſiçaõ. No Tom. 3. da *Collec. dos Docum. da Acad.*

Cathalogo dos Promotores, que tem havido neſta Inquiſiçaõ. No Tom. 3. da *Collec. dos Docum. da Acad.*

Cathalogo dos Notarios deſta Inquiſiçaõ. No dito Tom. 3.

Cathalogo de todos os Inquiſidores de Coimbra deſde ſua renovaçaõ até o preſente, com o anno, e dia em que tomaraõ poſſe.

Cathalogo dos Deputados da meſma Inquiſiçaõ.

Cathalogo dos Promotores da meſma Inquiſiçaõ.

Cathalogo dos Notarios da meſma Inquiſiçaõ Todos eſtes quatro Cathalogos ſahiraõ no 3. Tom. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Paſchoal da Sylva 1723. fol.

Origem dos Revedores dos livros, e Qualificadores do S. Officio, com o Cathalogo dos que tem havido nas Inquiſiçoens deſte Reino. Lisboa por Paſcoal da Sylva 1724. fol. Sahio no Tom. 4. da *Collec. dos Docum. da Academ.*

Cathalogo dos Inquiſidores que tem havido na Inquiſiçaõ de Goa, até o preſente.

Cathalogo dos Deputados que haõ ſervido neſta Inquiſiçaõ de Goa.

Eſtes 3 Cathalogos ſahiraõ no Tom. 4. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.*

Cathalogo dos Secretarios do Conſelho geral que tambem ſaõ Eſcrivaens da Camara de S. Mageſtade, que tem havido atè o preſente. Lisboa por Paſcoal da Sylva 1725. fol. Sahio no Tom. 5. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.*

Clauſtro Dominicano lanço primeiro. Liſboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1729. 4. Comprehende a noticia dos Arcebiſpos, e Biſpos que teve a Religiaõ de S. Domingos em Portugal, e ſuas Conquiſtas, e daquelles que ſe eſcuſaraõ de taõ alta dignidade, como de outros que foraõ Confeſſores dos Reys Portuguezes, e outras Peſſoas Reaes.

Clauſtro Dominicano, e lanço ſegundo. Trata de todos os Religioſos, que ſerviraõ ao Santo Officio, deſde o tempo de S. Domingos até o preſente, cuja noticia por eſtar impreſſa nos Cathalogos, que publicou nas Colleçoens da Academia Real o naõ publicou em 4.

Clauſtro Dominicano lanço terceiro. Em que ſe contém os Lentes deſta Ordem, que leraõ na Univerſidade de Coimbra; alguns Religioſos della que ſendo Portuguezes, tambem foraõ Lentes publicos nas Univerſidades deſtes Reinos. Os que tomaraõ os graos de Meſtres em Artes, Bachareis, Preſentados, Doutores, e Meſtres em Theologia nas deſta Provincia, e Congregaçaõ da India, inſtituidas pelo Breve, e motu proprio do S. Pontifice Pio V. nos ſeus Conventos; os Eſcritores, que nella tem havido, e alguns Religioſos da meſma Provincia, que tiveraõ ocupaçoens graves na Corte de Roma. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1734. 4.

Clauſtro Dominicano lanço quarto. Tratava dos Religioſos Portuguezes, que acabaraõ a vida em perigoſas Miſſoens, co-

mo tambem ſervindo aos feridos da peſte: dos Beatificados pela Igreja, e daquelles, que tem culto immemoriavel, e ultimamente daquelles que ſacrificaraõ a vida nas aras do martyrio. Eſte Tomo deixou imperfeito.

Hiſtoria da S. Inquiſiçaõ do Reino de Portugal, e ſuas Conquiſtas. Primeira Parte, da Origem das Santas Inquiſiçoens da Chriſtandade, e da Inquiſiçaõ antiga, que houve neſte Reino, com ſeus Inquiſidores Geraes. Livro 1. *em q̃ ſe moſtra a Origem da S. Inquiſiçaõ, e ſeu primeiro Inquiſidor Geral, e Patriarca S. Domingos, e de como eſte impugnou a hereſia dos Albigenſes, de outras Inquiſiçoens que fez, e Inquiſidores da ſua Ordem, que nomeou.* Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1749. 4. grande.

Hiſtoria da S. Inquiſiçaõ, &c. Primeira Parte Livro 2. *da S. Inquiſiçaõ antiga que houve neſte Reino, desde o Senhor Rey D. Affonſo II. até o governo do Senhor Rey D. Joaõ III. e nos mais de Heſpanha até o delRey Catholico D. Fernando, e dos Concilios geraes, Scyſmas, e hereſias, que por eſtes tempos houveraõ na Igreja.* ibi na meſma Officina 1750. 4. grande.

PEDRO NICOLAO DE ANDRADE, natural de Lisboa, muito perito no idioma Caſtelhano, do qual traduzio do P. Pedro de Ribadaneira da Companhia de Jeſus em o materno

Hiſtoria Eccleſiaſtica do ſcyſma do Reino de Inglaterra, no qual ſe trataõ as couſas mais notaveis, que ſucederaõ naquelle Reino tocante a noſſa Santa Religiaõ, desde que principiou até á morte da Rainha de Eſcocia. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha N. S. 1732. 4.

PEDRO NOLASCO FERREIRA PERES, natural de Lisboa, donde paſſando á Univerſidade de Coimbra eſtudou Juriſprudencia, em que recebido o grao de Bacharel ſe transferio a Bahia Capital da America Portugueza, e nella exercitou o Officio de Patrono de Cauſas Forenſes, ſendo Advogado da Relaçaõ da meſma Cidade. Teve natural inclinaçaõ para a Poeſia, publicando como parto da ſua fecunda veya

Parnaſo Americano, Triunfo Panegyrico em obſequio do meretiſſimo, e preclariſſimo Senhor Deſembargador Ignacio Dias Madeira. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta Impreſſor do Santo Officio 1742. 4. Conſta de 264. Tercetos Endecaſylabos.

PEDRO NORBERTO DE AUCOURT E PADILHA, Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, e Secretario da Meſa do Deſembargo do Paço, naceo em Lisboa a 6 de Junho de 1704. Foraõ ſeus Progenitores Fructuoſo de Padilha Salazar, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade Provedor dos Contos, e do Aſſentamento, e D. Angela de Aucourt, natural de Pariz, donde vindo para eſta Corte, quando contava ſinco annos, empregou grande parte delles no ſerviço da Sereniſſima Princeza Dona Iſabel, filha delRey D. Pedro II., da qual recebeo diſtinctas honras merecidas á capacidade do ſeu talento. Deſde os primeiros annos ſe aplicou á liçaõ dos livros, e como a natureza o dotara de aguda comprehenſaõ, e feliz memoria colheo da ſua aplicaçaõ copioſo fruto. Deſejoſo de adquirir aquelles dotes ſcientificos com que ſe ornaõ eſpiritos grandes, frequentou as Cortes de Pariz, e Madrid por algum tempo, e deſtas politicas eſcolas ſahio inſtruido naquelles dictames, que ſaõ Meſtres da vida moral, e civil. Pela ſua natural affabilidade, e expediçaõ com que fallava as lingoas Franceza, e Caſtelhana mereceo ſer tratado pelas primeiras Peſſoas daquellas duas grandes Cortes com honorificas ſignificaçoens. Reſtituido á patria caſou com D. Dorothea Violante da Sylva, filha herdeira de Luiz Paulino da Sylva e Azevedo, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Secretario da Meſa do Deſembargo do Paço, e de D. Maria Michaela Joaquina de Seixas, de quem tem ſuceſſaõ. Compoz com eſtylo puro elegante, e laconico.

Memorias Hiſtoricas Geograficas, e Politicas obſervadas de Pariz a Lisboa. Liſboa por Ignacio Rodrigues 1746. 8.

Memorias da Sereniſſima Senhora Dona Iſabel Luiza Joſefa, que foy jurada Princeza deſtes Reinos de Portugal. ibi por Franciſco da Sylva. 1748. 8.

Familias de Padilhas, e Aucourt, das quaes deſcende, hiſtoriadas com provas, e documentos originaes. fol. 2. Tom. M. S.

Memorias Hiſtoricas do Senhor D. Antonio Prior do Crato, filho do Sereniſſimo Infante D. Luiz. M. S.

PEDRO DE NORONHA DE ANDRADE, natural de Lisboa taõ nobre por ſua aſcendencia, como pelo ſingular engenho, que teve para a Poeſia, ſendo hum dos ſonoros Ciſnes do Parnaſſo Portuguez, e como tal o celebráraõ os mayores Cultores deſta divina Arte como ſaõ Antonio Figueira Duraõ *in Laur. Parnaſ.* Ram. 2.

Ille autem vatum longe doctiſſime heros
Quem pro facundo veneratur Apolline Phœbus
Eſt Petrus Aonias ſuperans modulamine Divas:
Illius oſtentãt adamantina ſcripta coronas.

Manoel de Galhegos *Templo da Mem.* liv. 4. Eſtanc. 207.

Todos celebrem por diverſos modos
As grandezas deſte inclito Hymineo
Vós o Martins, vós ó Noronha todos
A eſcura porta cerrem do Letheo.

Jacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Luſit.* Eſtanc. 65.

A Pedro de Noroña, que detieve
Cantando Ciſne en dulce melodia
Las aguas de la fuente de Hipocrene
Y las Muſas Latinas deſafia.

Compoz varios Verſos de que ſe podiaõ formar hum volume, e ſómente ſe fizeraõ publicos no *Certame do Conde de Linhares.*

Dous Sonetos que ſaõ 17. e 22.

Soneto em Louvor das Rimas varias de Vicente Guſmaõ Soares. Lisboa 1630. 8.

Commentaria in Thebaidem Statii Papinii. M. S. Eſta obra, como eſcreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. lhe affirmara ſeu Author que nella trabalhava, porem ficou imperfeita.

PEDRO NUNES, Coſmografo mór do Reyno ſahio á luz do mundo em a Villa de Alcaçar do Sal Cidade Emperatoria no tempo dos Romanos, cujo antigo eſplendor ſepultado entre ruinas ſe reſtaurou com o nacimento de taõ grande homem, como eſcreveo o inſigne André de Reſende lib. 2. *Poemat. D. Vincent.* Annot. 41. *Urbs noſtro tempore non admodum clara niſi civem haberet Petrum Nonium Mathematicum cumprimis nobilem.* A preſpicacia do juizo, e a madureza do talento lhe facilitáraõ a comprehençaõ das ſciencias aplicando-ſe na Univerſidade de Lisboa ás Faculdades de Filoſofia, e Medecina, e recebendo neſta as inſignias Doutoraes dictou aquella pelo eſpaço de tres annos que finalizaraõ em o de 1533. Ambicioſo de novas ſciencias aprendeo as diſciplinas Mathematicas em que ſahio conſumado profeſſor, ſendo o primeiro Meſtre que dictou Mathematica em a Univerſidade de Coimbra, de que ſe lhe paſſou proviſaõ da Cadeira a 16 de Outubro de 1544, e nella jubilou a 4 de Fevereiro de 1562. Deſta agradavel Faculdade teve por diſcipulos ao Infante D. Luiz, e ao grande D. Joaõ de Caſtro, ſobejando para immortal credito do ſeu magiſterio eſtes dous Heroes, cujas açoens virtuoſas, e militares venerou a Europa, e reſpeitou a Aſia. No dia em que cingio a Coroa ElRey D. Sebaſtiaõ lhe vaticinou a brevidade do ſeu Reinado, cujo fatal prognoſtico teve o ſeu complemento em 4 de Agoſto de 1578. Mereceo as eſtimaçoens das primeiras Peſſoas de ambas as Jerarchias pela gravidade da peſſoa, madureza de talento, e vaſtidaõ de Litteratura. A fama do ſeu nome eterniſaraõ graviſſimos Eſcritores com os ſeguintes elogios. Damiaõ de Goes *Chronic. de D. Manoel* Part. 1. cap. 10. *Foy nas Artes liberaes hum dos doctos homens do ſeu tempo.* Mariz *Dial. de Var. Hiſt.* Dial. 5. cap. 1. *Famoſo Mathematico, e em todas as mais artes liberaes excelente,* e Dial. 5. cap. 3. *O mais excellente Coſmografo que em todas as idades ouve no mundo.* Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 1. cap. 1. n. 7. *inſigne Mathematico,* e *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 2. cap. 5. n. 9. *el grande Pedro Nunes:* e no *Index dos Author. Portug.* que vimos original: *dieſtro en las Artes liberales y en las Mathematicas ſol de ſus tiempos y uno de las mayores luzes de todos.* Jacinto Freire *Vid. de D. Joaõ de Caſtro* liv. 1. n. 2. *O mayor homem que deſta profiſſaõ* (Mathematica) *conheceo Portugal.* Petr. Alphoſ. de Vaſconc. *Harmonià Rub. Jur. Can.* Part. 2. p. 104. *Mathematicorum facile Princeps.* And. Scot. *Bib. Hiſp.* p. 476. *Conimbricenſi Academia viguit Mathemata profeſſus, Regibus etiam ac regiis hoc nomine carus, acceptuſque.* Cardoſo *Epiſtol.* Epiſt.

19. *emicantiſſimum doctrinarum omnium ſpeculum.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 178. col. 1. *magnus vir.* Vaſconcelos *Chron. da Prov. do Braſil da Comp. de Jeſus.* liv. 1. cap. 14. *grande Coſmografo* e n. 66. *doutiſſimo.* Monçon *Eſpelho do Princ. Chriſt.* cap. 27. *Uno de los mas inſignes Aſtrologos que ha havido en las Eſpañas.* Macedo *Luſit. Purp.* p. 259. *Magni nominis Mathematicus.* D. Franc. Manoel na *Cart.* 1. da Cent. 4. *celebre na Algebra.* e nas *Epanaph. de var. hiſt.* p. 265. *inſigne.* Leitaõ *Not. Chronolog. da Univerſ. de Coimb.* p. 492. n. 1054. *hum dos mais eminentes profeſſores de Mathematica* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 46. *inſignis Mathematicus.* Pedro Barboſa Homem *Jurid. y Verd. razon de Eſtad.* p. 280. *Para lo que es dotrina nò fue poco notable en Portugal el gran Doctor Pedro Nuñes como ſe vè de la gran luz, que a toda ſuerte de navegaciones vemos, que hà dado en varias obras, que della compuſo; ni fue la menor gloria ſuya haver tenido por diſcipulo al Governador Caſtro, aſſi como tambien nò es poco lo que ſu fama puede honrar ſe de la confiança que para eſte miſmo meneſter hizieron del los Reies, que ſu edad alcanço.* Joan. Baptiſt. Capaſſi *Hiſtor. Philoſoph.* lib. 4. cap. 6. *Philoſophus, & Mathematicus excellens . . . . multiplici doctrinarum genere quibus erat ornatus ſive tot egregiis operibus editis quibus æternam ſibi famam comparavit* Oſorius *de reb. Emman.* lib. 11. *Mathematicorum Princeps.* Lud. Non. *Hiſpania* cap. 34. *qui illuſtriorem non vidit Hiſpania.* Joan. Fernand. *Orat. ad Princip. Ludov. At quo te crimine tacebam Petre Nune eruditiſſime? Putabam ne inferiorem rem medicam iſta tui ingenii felicitate? Certa nulla eſt diſciplina hominis quamlibet ſublimi ingenio inferior. Rapuit te tamen divinæ Matheſeos amor à terris in Cælum ubi cum non ſit morbis locus merito non ſcientiam, ſed medecinæ uſum repudiaſti. Felices animi quibus curæ fuit Cælum hæreditate poſteris tranſmitere. Multos habuit antiquitas Archimedes, noſtra tamen ætas uno Petro contenta eſt, non enim naſcuntur frequenter adamantes, ut raritas in prætio ſit. Quid dicam de tua in univerſæ Matheſeos divinitate omnibus numeris abſoluta eruditione?* D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 3. n. 18. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 611, onde eſcreveo com erro palmar que Pedro Nunes fallecera a 29 de Agoſto de 1615 com 73 annos pois ſendo elle provido no anno de 1530 na Cadeira de Filoſofia, de que naõ ha duvida, tinha tres annos pela conta do Padre Santa Maria no tempo que começou a dictar eſta Faculdade. Falleceo eſte grande Varaõ antes do anno de 1600 ignorando-ſe o lugar onde deſcançaõ as ſuas cinzas merecedoras de hum ſumptuoſo Mauſoléo.

Compoz

De Arte, atque ratione navegandi libri duo in quorum priore tractantur pulcherrima problemata, in altero traduntur ex mathematicis diſciplinis regulæ, & inſtrumenta artis navigandi, quibus varia rerum aſtronomicarum phænomena circa cæleſtium corporum motus explorare poſſumus. Conimbricæ apud Antonium Mariz Univ. Typ. 1546. fol. & Baſileæ apud Henricum Petrum 1566. fol. Conſta o 1. livro de Problemas, e o 2. das regras, e Inſtrumentos Mathematicos pertencentes á Arte de Navegar. No fim eſtaõ annotaçoens ás Theoricas dos Planetas de Jorge Purbachio, e huma Illuſtraçaõ de varios Problemas á Mechanica de Ariſtoteles ſobre o movimento da Náo impellida pelos remos, e hum dos livros de Oroncio Fineo Mathematico Regio de Pariz. Sahio traduzido em Francez com eſte titulo.

Traite de Pierre Nugnes ſur la Navegation. Conſerva-ſe M. S. na Bibliotheca Colbertina cod. 1494 como eſcreve Montfaucon. *Bib. Bibliothec. M. S.* Tom. 2. p. 950. col. 1. da Impreſſaõ de Pariz 1739. fol.

Annotaçoens á Mechanica de Ariſtoteles, e ás Theoricas dos Planetas de Purbachio com a Arte de navegar. Sahio ſeparadamente. Conimbricæ apud Antonium de Mariz 1578. fol.

De Crepuſculis liber unus. Olyſſipone apud Ludovicum Rodrigues. 1542. 4. & Conimbricæ apud Antonium Mariz 1571. Sahio depois com o que deſta materia eſcreveo Albacen Arabe antiquiſſimo ornado de figuras por Sebaſtiaõ Fabricio. Baſileæ apud Henricum Petrum 1568. fol. & 1592.

De erratis Orontii Finei regii Mathematum Lutetiæ profeſſoris liber unus. Conimbricæ apud Anton. de Mariz 1546. fol.

Tratado da Sphera com a theorica do Sol, e da Lua, e o primeiro livro da Geografia de Claudio Ptolomeo Alexandrino acrecentados de muitas annotaçoens, e figuras porque mais facilmente ſe pódem entender. Item dous Tratados ſobre a Carta de marear, em os quaes ſe declaraõ todas as principaes duvidas da navegaçaõ com as tavoas do movimento do Sol, e ſua declinaçaõ, e o regimento da altura aſſim no meyo dia, como nos outros tempos. Lisboa por Germaõ Galharde emprimidor. Ao primeiro dia do mez de Dezembro de 1537 annos fol. Dedicou eſta obra ao Sereniſſimo Infante D. Luiz. Em aplauſo delle compoz o ſeguinte Epigramma o inſigne Poeta Jorge Coelho.

Qui cupis è terris arcana incognita cæli
Noſcere, & ignoto pandere vela mari.
En tibi, qui ſũmum referat ſublimis Olympũ;
Per medios fluctus hoc duce tutus eris.
Haud mirum ingenii tot opes florere libello:
Nobilis egregium condidit auctor opus.
Si clarum Alcidæ durat per ſæcula nomen
Quod cælum potuit ſuſtinuiſſe humeris.
Non minor & Petri dicenda eſt gloria Nõni,
Cujus mens terras, æquora, & aſtra capit.

As duvidas a que reſpondeo acerca da navegaçaõ, foraõ propoſtas por Martim Affonſo de Souſa ſobre a que tinha feito nas partes do Sul. Eſte grande Heroe, que foy o terror dos Malavares, e que lançou os primeiros fundamentos á Fortaleza de Dio illuſtre theatro por repetidas vezes das façanhas Portuguezas ſucedeo no governo da India a D. Eſtevaõ da Gama, cuja glorioſa fama immortalizou no ſeu Poema o divino Camoens Cant. 10. Eſtant. 63. e ſeg.

Annotaçaõ á Sphera de Joaõ de Sacro Boſco. Sahio vertida em Latim por Elias Vineto, com o titulo

Annotatio in extrema verba Capitis de climatibus. Coloniæ apud Maternum Cholinũ 1566. 8. Ja tinha ſahido Venetiis apud Hyeronimum Scotum 1562. 8. & ibi apud Franciſcum Juntium 1565.

Deſta obra faz memoria Anton. de Leaõ *Bib. Naut.* Tit. 1.

Libro de Algebra, Mathematica, y Geometria. Dedicado ao Cardeal Infante D. Henrique. Antuerpia por Joan Steelfio 1567. 8. Deſta obra ſe lembra Poſſevino *Bib. Select.* Tom. 2. lib. 15. cap. 3.

Roteiro do Braſil. Deſta obra o faz Author o P. Simaõ de Vaſconcellos *Chron. da Prov. do Braſil da Comp. de Jeſ.* liv. 1. cap. 14. ElRey D. Joaõ III. por Alvará paſſado em Lisboa a 27 de Setembro de 1537 lhe concedeo privilegio para poder imprimir as ſuas obras, aſſim Latinas, Portuguezas, e Caſtelhanas, o qual eſtá impreſſo ao principio do *Tratado da Sphera.* Diogo de Sá no ſeu Tratado *de Navigatione* impreſſo em Pariz 1549. 8. e o P. Deſchales *Mund. Mathem.* Tom. 1. Procem. de *progreſſu Matheſeos* cap. 5. pag. 48. col. 1. & 2. & cap. 9. pag. 85. col. 2. criticaõ algumas obras de Pedro Nunes, porém ſempre durara na poſteridade a merecida fama do ſeu nome.

PEDRO NUNES DA COSTA, natural da Villa de Thomar, filho de Manoel Nunes da Coſta Executor da Comarca da dita Villa, e de D. Brites Nogueira. Eſtudou Juriſprudencia em a Univerſidade de Salamanca, onde foy admitido pela ſua literatura ao Collegio de S. Bartholameo. Reſtituido a Portugal, foy eleito Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Lisboa a 7 de Outubro de 1565, e como lhe quizeſſe preferir D. Miguel de Caſtro ſendo mais moderno por ter tomado poſſe a 18 de Junho de 1566, largou o ſerviço do S. Officio, e para que naõ eſtiveſſe a ſua capacidade ocioſa em beneficio do publico entrou na Caſa da Suplicaçaõ a 25 de Setembro de 1577, onde foy Deſembargador dos aggravos a 24 de Fevereiro de 1592, Juiz dos feitos da Coroa a 29 de Novembro de 1594, e ultimamente Deſembargador do Paço, e delle falla o Deſembargador Gabriel Pereira de Caſtro *Deciſ.* 55. Padeceo algumas calamidades por ſer parcial do Senhor D. Antonio, quando intentou cingir a Coroa de ſeus Avós. Compoz

De hæreticis. Obra muito douta que eſtava prompta para a Impreſſaõ.

Armas, e eſcudos da ſua Familia, e no fim a ſua vida. fol. M. S.

D. Fr. PEDRO PACHECO, natural de Lisboa, e parente do grande Duarte Pacheco, que com ſuas heroicas acçoens illuſtrou o berço do Sol. Profeſſou o ſagrado inſtituto da Ordem preclariſſima de S.

Domingos, donde paſſando á India aprendeo as Sciencias eſcolaſticas no Collegio de Santo Thomaz de Goa, e depois de alcançar o lugar de Preſentado por titulo de Prégador, aſſiſtio muitos annos com o miniſterio de Vigario de huma das Igrejas que á Ordem Dominicana eſtaõ cometidas em os rios de Sena. Reſtituido ao Reino depois de ſer morador no Convento de S. Paulo de Almada, voltou ſegunda vez á India com o lugar de Vigario Geral daquella Congregaçaõ. Paſſados ſeis mezes arribou a nao em que hia embarcado ao porto de Lisboa, e ſendo informado o Sereniſſimo Rey D. Pedro II. do fruto que fizera em os navegantes o nomeou Biſpo de Cochim, em cuja dignidade foy confirmado por Innocencio XII. a 4 de Janeiro de 1694. Sagrado em o Convento de S. Domingos embarcou terceira vez para a India, onde ſe diſtinguio em o zelo da converſaõ das almas principalmente, quando governou o Arcebiſpado de Goa por morte do ſeu Arcebiſpo D. Fr. Agoſtinho da Annunciaçaõ. Falleceo em o Convento de Goa no anno de 1713. Compoz

Diſcurſo ſobre a ſentença Tudo, e nada diz quem diz Amigo. Lisboa por Miguel Deslandes. 1685. 4. Dedicado ao Inquiſidor Geral D. Veriſſimo de Lancaſtro. O diſcurſo he ornado de erudiçaõ ſagrada, e profana.

Quatro Sermoens prégados nas quatro partes do mundo a que ſe extende o dominio Portuguez. Dedicados a Franciſco de Tavora Conde de Alvor. Deſta obra o faz Author Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 306. dizendo que ſe imprimiraõ, e me parece que ſe enganou. Fazem delle memoria o dito Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 1. p. 74. e Tom. 3. p. 97. e 106. Fr. Joaõ Miguel *Gallaria* Tom. 1. p. 689. n. 60. e Marangoni *Theſaur. Paroch.* Tom. 2. p. 118.

PEDRO PACHECO DE LEANDRES, naceo na Villa de Setuval, e recebeo a graça bautiſmal na Igreja Matriz de Santa Maria da Graça a 3 de Mayo de 1659, ſendo filho de Jozé Pacheco, e Iſabel da Coſta. Inſtruido em as letras humanas eſtudou na Univerſidade de Coimbra Direito Pontificio, em cuja Faculdade fez formatura. Foy bom Poeta vulgar, e inſigne Grammatico enſinando na ſua patria por muitos annos a lingoa latina com grande emolumento dos ſeus diſcipulos. Falleceo a 15 de Mayo de 1717, quando contava 58 annos de idade. Jaz ſepultado na Freguezia da ſua patria. Compoz

Sylva em aplauſo das Reliquias de Santo Thomaz de Villa-Nova. Sahio a p. 150. e 159. dos *Acroamas Panegyricos com que a Cathedral de Coimbra recebeo eſtas reliquias.* Coimbra por Jozé Ferreira 1690. 4.

Diſcurſo Poetico, em que ſe reprovaõ as lagrimas choradas por bens temporaes, e que ſó devemos ter ſaudades das delicias da gloria. Lisboa por Bernardo Fernandes Gayo 1730. 4. Conſta de 50 Outavas.

Exhortaçaõ a hum amigo, em que ſe contempla o reformado Convento de Brancanes dedicado a N. S. dos Anjos. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1730. 4. Conſta de huma Elegia.

Cythara Luſitana dividida em conſonancias poeticas, de que reſultaõ quinze differentes echos com varios aſſumptos, em que ſe deſcreve a paſſagem do Sereniſſimo Rey Catholico D. Carlos III. de Alemanha a Barcellona Corte do Principado de Catalunha, com os ſuceſſos desde 7 de Mayo de 1704. até Outubro de 1705. 4. M. S.

Cythara Luſitana, dividida em nove conſonancias Poeticas, que comprehende a expugnaçaõ glorioſa, e conquiſta memoravel das Praças de Valença, e Albuquerque pelas Armas Portuguezas em o anno de 1705. 4. M. S.

Arte curioſa para eſtudar bons conſelhos, e aprender proveitoſos aviſos dividida em epigrammas por ordem alfabetica. Compoſta no anno de 1712. 4.

Archivo de memorias inſignes pertencentes ao Reino de Portugal, desde o anno de 1692. até o de 1706. 4. M. S. Conſta de noticias ſagradas, politicas, e Militares.

Archivo de memorias, &c. desde o anno de 1707 até 1716. 4. M. S.

Fr. PEDRO DE PADILHA, natural da Villa de Linhares, ſituada na Provincia da Beira glorioſa com a produçaõ deſte filho, como cantou o inſigne Lopo da Vega Carpio *Laurel de Apollo.* Sylv. 1. fol. 11.

Liñares arrogante juſtamente
A la voz de la fama alço la frente
Por Pedro de Padilla
Padilla de aquel ſiglo maravilla,
En que las Muſas aunque hermoſas Damas
Andavan en los braços de ſus amas.

Foy Cavalleiro da Ordem Militar de Saõ-Tiago, e dos celebres cultores do Parnaſo que venerou a ſua idade. Movido de ſuperior impulſo deixou o ſeculo, e abraçou o inſtituto de Carmelita Calçado em o Convento de Madrid a 6 de Agoſto de 1585, onde ſe diſtinguio no miniſterio do pulpito pela agudeza do juizo, felicidade de memoria, e varia erudiçaõ de que era ornado. Fallou com pureza as lingoas Latina, Italiana Flamenga, e Franceza. Publicou muitas obras poeticas quando era ſecular, e eſcreveo outras depois de religioſo que reſpiraõ a ternura do ſeu coraçaõ. De todas ellas ſe verá o Cathalogo ſeguinte.

Teſoro de Varias Poeſias. Madrid por Querino Gerardo 1575. 4.

Eglogas Paſtoriles y de algunos Santos. Sevilha por Antonio Piſcioni 1581. 4.

Romancero en que ſe contienen algunos ſuceſſos de los Eſpañoles en la jornada de Flandes. Sevilha por Franciſco Sanches 1583. 4.

Jardin Eſpiritual. Madrid por Querino Gerardo 1585. 4.

Grandezas, y excellencias de la Virgen nueſtra Señora en Octavas divididas en nueve Cantos. Madrid por Pedro de Madrigal 1587. 4.

Monarchia de Chriſto. Valhadolid. 1590. 4. He traduçaõ da lingoa Italiana de Joaõ Antonio Pantera.

La verdadera hiſtoria, y admirable ſuceſſo del ſegundo cerco de Diu eſtando D. Juan Maſcarenhas por Capitan, y Governador de la Fortaleza compueſto por Geronimo Corte-Real. Alcala de Henares por Juan Garcia 1597. 8. No Prologo deſta Traduçaõ declara ſer Portuguez neſtas palavras. *Nò quiero màs premio de eſte trabajo, ſino que ſe admita y reciba mi intento, que como Portuguez deſeo ver las coſas de la patria engrandecidas, y divulgadas por todas las Naciones.*

Oratorio Real.

De la Paſſion de Chriſto Señor nueſtro.

Ramilhete de flores. Sahio prohibido no Expurgatorio do Fernaõ Martins Maſcarenhas Inquiſidor Geral. Part. 2. pag. 173. Falleceo no Convento dos Carmelitas de Madrid paſſado o anno de 1595.

Fr. PEDRO PAES, alumno da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores, e coetaneo de S. Fr. Gil, claro ornamento deſta ſagrada Familia eſcreveo em eſtylo pouco limado.

Vida do B. Fr. Gil natural de Santarem. Conſerva-ſe M. S. no Convento deſta nobre Villa. Do Author, e da obra fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* Part. 2. pag. 271. col. 1. Souſa *Hiſt. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 31. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 252. no Coment. de 14 de Mayo letr. C. Echard *Script. Ord. Præd.* p. 474. col. 2. Monteir. *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 306.

P. PEDRO PEIXOTO, natural de Lisboa, filho de Lourenço Peixoto Cirne Fidalgo da Familia do ſeu apelido, Capitaõ do Rio grande, e Almirante das Naos da India, e de ſua mulher Dona Maria de Siqueira de Vaſconcellos, filha herdeira de Chriſtovaõ de Siqueira de Alvarenga. Aliſtouſe na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 18 de Março de 1619, onde dictou as Sciencias ſeveras. Aplicou-ſe com diſvelo ao eſtudo da Genealogia, em que ſahio inſigne merecendo as eſtimaçoens dos mayores Genealogicos do ſeu tempo pela recta intençaõ com que eſcrevia. Falleceo na Caſa profeſſa de S. Roque a 8 de Outubro de 1686. Compoz

Sacer Hercules. M. S.

Commentaria in Horatium Flacum. M. S.

Deſcripçaõ da Provincia de entre Douro, e Minho, e dos ſeus Varoens inſignes, com as ſuas origens, geraçoens, e progreſſos. M. S.

Tratado da Familia dos Peixotos, e o que obraraõ os deſte apelido. M. S.

Delle ſe lembraõ D. Antonio Caetano de Souſa *Apparat. á Hiſtor. Geneal. da Caſa Real Portug.* pag. 135. §. 155. e Franco *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 380. n. 3.

PEDRO DE PERAMATO, inſigne profeſſor de Medicina, de cuja Faculdade teve por Meſtre ao grande Thomaz Rodrigues da Veiga ſendo a mayor gloria do ſeu magiſterio eſte diſcipulo. Pelo methodo, com que triunfava das enfermidades mais rebeldes alcançou univerſal fama principalmente, quando em S. Lucar de Barrameda era Phyſico mór de D. Affonſo Peres de Guſmaõ Duque de Medina e Sidonia, cuja benevola proteçaõ experimentou nos ſeus infortunios. Delle fazem memoria Zacuto de *Med. Princip. Hiſtor.* lib. 3. hiſt. 13. quæſt. 24. intitulando-o *doctiſſimus.* & lib. 6. hiſt. 18. *Medicum clariſſimum.* Quintadueñas Tom. 2. ad *Quart. Eccleſ. Præcept.* Tract. n. 5. *inſignis.* Hyeron. Server in *Endecaſylab. Alterum Galenum.* Gaſpar Franco *Elyſ. Quæſt. Jucund.* quæſt. 90. n. 6. *cujus ſcripta cum aliis doctiſſimorum conferenda.* Abrah. Mercklin. in *Lind. renov.* Draud. *Bib. Claſſic.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 183. col. 1. Compoz

Opus medicinale tres continet tomos diſtinctos. Primus agit de elementis, de humoribus, de temperamentis. Secundus de Facultatibus noſtrum corpus diſpenſantibus. De ſemine tractatus ordine definitivo comprehenſus. De hominis procreatione à conceptu ad partum. Adduntur duæ appendices. 1. qua docemur quod naturale, quod miraculoſum in conceptione, & partu Domini Noſtri Jeſu Chriſti, atque item Virginis Deiparæ in utero Annæ interfuerit. 2. qua docemur quàm parum poſſit Aſtrologicus Horoſcopus fortunam, aut mores hominis, qui in lucem editur mutare, aut incidere. De pueri, & puerparæ regimine, ubi omnia, quæ ad nutricem, obſtetricem, utero gerentem, & enixam attinet, tradumtur. Tertius de pleuritide, & Chacochimia liber. Item liber de evacuandi ratione. Luciferi Fano apud Petrum Idiaſque 1576. fol. & ibi apud Ferdinandum Dias 1596. fol. Dedicado ao Duque de Medina Sydonia.

PEDRO PIMENTEL, natural de Lisboa muito perito nos preceitos da Muſica aſſim pratica, como eſpeculativa, e tangedor deſtriſſimo de Orgaõ, cujo miniſterio exercitou por muitos annos na Cathedral da ſua patria. Falleceo no anno de 1599. Compoz

Livro de Cifra de varias obras para ſe tangerem no Orgaõ. Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. affirma que ſe imprimira em 4.

PEDRO PINTO, natural da Villa de Amarante, o qual ſeguindo a vida militar ſe diſtinguio dos ſeus companheiros na expediçaõ, que Carlos V. fez á Cidade de Tunes, e para naõ ſe extinguirem na poſteridade as heroicas acçoens obradas neſte tempo, eſcreveo

Relaçaõ das guerras de Argel, e de Tunes, onde aſſiſtio o Author. Naõ acabou de imprimir eſta obra eſtando a mayor parte impreſſa, como diz Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. PEDRO DE POYARES, cujo apelido denota o lugar que lhe deu o berço, ſituado no territorio da Villa de Barcellos em a Provincia de Entre Douro, e Minho. Recebeo o Serafico habito em a Provincia da Piedade, onde exercitou os miniſterios de Prégador, e Confeſſor. Foy muito inſtruido na Geografia do noſſo Reino, e na Hiſtoria aſſim Secular, como Eccleſiaſtica. Falleceo no Convento de S. Fructuoſo de Braga no anno de 1678. Delle fazem mençaõ Villas-Boas *Nobiliarch. Portug.* cap. 9. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 183. col. 1. o addicionad. da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. Tit. unic. col. 1540. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. p. 466. Compoz

Diccionario Luſitanico Latino de nomes proprios de Regioens, Reinos, Provincias, Cidades, Villas, Caſtellos, Rios, mares, montes, fontes, Ilhas, Peninſulas Iſthmos, &c. com o nome latino dando a eſſe nome latino o vulgar, que hoje tem para boa intelligencia dos livros ſagrados, e profanos. Liſboa por Joaõ da Coſta 1667. 4.

Tratado Panegyrico em louvor da Villa de Barcellos em razaõ do apparecimento das Cruzes, que nella aparecem. Coimbra por Jozé Ferreira 1672. 4. No cap. 16. deſta obra promete addiçoens ao *Diccionario Luſitanico-Luſitano.*

Livro do Roſario. M. S.

Proverbios Portuguezes. M. S.

Fr. PEDRO DA PORCIUNCULA, alumno da Serafica Provincia de Portugal, e Comiſſario geral da Terra Santa neſte Reino, e ſuas Conquiſtas. Publicou

Relaçaõ dos Santos Lugares da Terra Santa, e mais lugares da Paleſtina. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1621. 4. Sahio reimpreſſa pelo Comiſſario Geral Fr. Antonio Sarmento. ibi por Antonio Alvares. 1642. 4.

Fr. PEDRO DA PORCIUNCULA, natural da Villa de Eſtremoz, ſituada na Provincia Tranſtagana. Foraõ ſeus Pays Pedro Mendes, e Maria Alvares. Abraçou o inſtituto Serafico em a Provincia dos Algarves no Convento de Evora a 2 de Agoſto de 1691, onde dictando as Sciencias eſcolaſticas aos ſeus domeſticos jubilou na ſagrada Theologia. Foy Guardiaõ do Collegio de Coimbra, e Confeſſor das ſervas de Borba. Falleceo no anno de 1738.

Publicou

Sermaõ da Canonizaçaõ do glorioſo Pontifice S. Pio V. da eſclarecida Ordem dos Prégadores na tarde do primeiro dia do Triduo, que celebraraõ os Religioſos, e Religioſas da meſma Ordem da Cidade de Evora no anno de 1713. Evora na Officina da Academia 1713. 4.

Delle ſe lembra Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. p. 466. col. 1. e Fr. Jeronymo de Bellem *Cron. Seraf. da Prov. dos Algarv.* Introd. p. 267.

PEDRO DO PORTO, natural da Cidade que tomou por apelido. Foy profeſſor de Muſica, e Meſtre da Cathedral de Sevilha, e da Capella dos Reys Catholicos conciliando geral aplauſo pelas ſuas compoſiçoens, entre as quaes mereceo a primazia o Motete que começa

Clamabat autem JESUS.

A eſta obra chama o Principe dos Motetes Joaõ de Barros *Antiguid. de Entre Douro, e Minho* cap. 7. Aſſiſtio na Cidade de Evora, quando nella eſtava a Corte, e foy muito eſtimado delRey D. Joaõ III.

Fr. PEDRO DE QUEIRO'S, alumno da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores, e muito verſado na liçaõ dos livros aſceticos. Compoz

Tratado, que comprehende vinte e quatro milagres de N. S. do Roſario. Dedicado á Rainha D. Leonor terceira mulher delRey D. Manoel. Conſerva-ſe no Collegio da Companhia da Cidade de Evora, como affirma Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

PEDRO RAMIRES DOURADO, natural de Lisboa muito verſado nas Hiſtorias, principalmente do noſſo Reino, chegando a fazer colleçaõ de mais de dous mil Epitafios dos Romanos, Godos, Caſtelhanos, e Portuguezes. Compoz

Relaçaõ curioſa, na qual ſe relata huma Paragonaçaõ de Principes, e Varoens illuſtres antigos com outras da noſſa Naçaõ Portugueza. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1611. 8. Sahio no fim do Prognoſtico de 1611. compoſto por Joaõ de Faria natural de Miranda.

Fundaçoens de todos os Conventos do Reino, e ſuas rendas, ſagraçoens dos Biſpos do ſeu tempo. Diario do ſucedido em Lisboa nos ſeus dias. Exequias feitas ao grande Affonſo Furtado de Mendoça Vice-Rey da India. fol. 2. Tom. M. S. Deu eſta obra ao Padre Balthezar Telles da Companhia de Jeſus, de quem ſe fez memoria em ſeu lugar. De ſeu Author a fazem Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 185. col. 1. e Franckenau. *Bib. Hiſp. Herald. Genealog.* p. 252.

PEDRO RIBEIRO, Presbytero, e profeſſor da Poezia, cujo ſublime entuſiaſmo competia com os mayores alumnos do Parnaſo Portuguez. Entre muitas Poezias que compoz ſe conſervaõ 10 Sonetos no *Cancioneiro,* que elle colegio em o anno de 1577, e ſe conſerva M. S. na Bibliotheca do Duque de Lafoens, que foy do Eminentiſſimo Cardeal de Souſa, cujos principios ſaõ os ſeguintes

Eſpirito mais que raro, e perigrino, &c.
Quem ſora taõ ditoſo avara terra, &c.
Eſcuro he o Sol em que vivia, &c.
Fazendo de boninas dous mil molhos, &c.
Se lembranças ſaudoſas naõ mataſſem, &c.
Se queres ver engenho delicado, &c.
Qual o grave doente, que afligido, &c.
Faça já ſeu dever meu duro fado, &c.
Se a ſoberba Ferrara tanto eſtima, &c.
Outro novo engenho, e nova Lyra, &c.

PEDRO RIBEIRO DO LAGO, filho de Manoel Ribeiro do Lago, e de Franciſca de Carvalho, natural da Cidade de Braga, donde paſſando á de Coimbra eſtudou Direito Pontificio em que recebendo as inſignias doutoraes, foy admitido a Collegial do Collegio de Saõ Pedro a 5 de Março de 1636. O ſeu merecimento o levou a regentar as Cadeiras de Clementinas, de que tomou poſſe a 29 de Março de 1648, e de Sexto em 12 de Janeiro de 1651, do Decreto a 26 de Deſembro de 1652, de Veſpera a 17 de Mayo de 1662, e ultimamente de Prima em 18 de Julho de 1669. Foy Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra eleito em 18 de Julho de 1646, e Conego Doutoral das Cathedraes de Viſeu, Braga, e Evora. Fazem delle memoria o Doutor Manoel da Sylva Pereira Leal *Cathal. do Colleg. de S. Pedro.* n. 81. e Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inquiſiç. de Coimb.* n. 95. Dictou ſendo Meſtre as ſeguintes Poſtillas

Relectio ad Rubric. &C. unic. de Commodat.

..... *ad Clem. Sæpe de Verb. ſignificat.*

Commentaria ad Text. in cap. quod non eſt de reg. juris in antiquis.

Relectio ad text. in cap. omnis Chriſtianus 11. *quæſt.* 3.

Commentaria ad text. in Clem. unic. de Sequeſtri poſſes.

Relectio ad text. in cap. Forus 10 *de verb. ſignif.*

Tract. de Electione, & Electi poteſtat.

Relectio ad Cap. quæ multoties de reg. juris in antiquis.

Commentaria ad Tit. de Probationib. in Clem.

Commentaria ad Text. in cap. novit. 13. *de judiciis.*

P. PEDRO RODRIGUES, natural da Cidade de Evora da Provincia Tranſtagana, e filho de Sebaſtiaõ Borralho, e Catherina Rodrigues. Quando contava quatorze annos de idade ſe aliſtou na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora a 14 de Fevereiro de 1556. Dictou letras humanas por eſpaço de ſinco annos, Filoſofia, e Theologia moral. Exercitou os lugares de Reitor dos Collegios da Ilha da Madeira, e Bragança, de Viſitador de Angola, e Provincial do Braſil. Foy muito obſervante do ſeu inſtituto conciliando pelas ſuas religioſas virtudes a eſtimaçaõ das peſſoas mais graves de huma, e outra Jerarquia. Todos os dias ſe levantava duas horas antes da Communidade, ainda que tiveſſe a mayor ocupaçaõ, e as conſumia na liçaõ das obras de Santo Agoſtinho ás quaes fez 10 Tomos de Notas, que ſe conſervavaõ na Livraria do Collegio de Pernambuco, e ſe perderaõ na irrupçaõ que fizeraõ naquelle Eſtado os Olandezes. Falleceo em Pernambuco no anno de 1628 cheyo de merecimentos, e annos que chegaraõ a 86 de idade, e 72 de Religiaõ. Delle fazem honorifica memoria Vaſconcellos *Cronic. do Braſil da Comp. de Jeſus.* liv. 4. n. 134 e no principio da *Vid. do P. Joaõ de Almeid.* no *Cathal. dos Varoens inſign. da Prov. do Braſil.* n. 26. Jarricus *Theſaur. rer. Ind.* Part. 2. liv. 1. cap. 31. Anton. de Leaõ *Bib. Occid.* Tit. 12. Eſcreveo

Vida, e milagres do Padre Jozé de Anchieta da Companhia de Jeſus. Dividida em 3 livros, o ultimo em 2 Partes. Conſerva-ſe M. S. no Cubiculo do Reitor do Collegio de Lisboa. Sahio traduzida em Latim pelo Padre Sebaſtiaõ Beretario Jeſuita com eſte titulo. *Joſephi Anchietæ S. J. Sacerdotis in Braſilia defuncti vita ex iis, quæ de eo Petrus Roterigius S. J. Præſes Provinciæ in Braſilia quatuor libris Luſitano idiomate collegit.* Lugd. Sumptibus Horatii Cardon 1617. 8. Traduzida em Caſtelhano pelo Padre Eſtevaõ Parternina. Salamanca por Antonio Ramires. 1618. 8. e em Francez. Dovay 1619. 12.

Annua do Braſil ſendo Provincial eſcrita em o primeiro de Mayo de 1597 *ao Padre Aſſiſtente Joaõ Alvares.* Sahio com outras que collegio o Padre Amador Rebello. Lisboa por Alexandre de Sequeira 1598. 8. deſde pag. 213. até 237.

Millenario. Conſta de mil exemplos exquiſitos. 4. M. S.

PEDRO RODRIGUES, Medico de profiſſaõ. Nas horas vagas que tinha de viſitar os enfermos eſcreveo doutamente como diz Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

De Temperamentis.

PEDRO RODRIGUES SOARES, cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora, e ſómente ſe ſabe do genio curioſo de que era dotado para obſervar, e eſcrever tudo quanto era digno de notar-ſe ſucedido no ſeu tempo como moſtra o titulo do livro que eſcreveo no anno de 1565, e he o ſeguinte.

Memorial de todos os caſos dignos de memoria acontecidos neſta inſigne Cidade de Lisboa cabeça primaz das Eſpanhas com outros acontecimentos notaveis noutros Reinos muito para ver, e ſaber, e ler, começados deſde a era de 1565 por diante, os quaes me puz a eſcrever reſpeitando o goſto, e proveito dos vindouros para os ſaberem achando-os eſcritos, e ſe alguns ociosos, e mal entendidos, e pouco curioſos groſſarem o eſcrevellos eu, os taes os naõ leaõ, porque nem elles ſe eſcreveraõ para os taes, nem delles querem favor, nem emenda dado que muitos eſperem dos curioſos de lerem caſos verdadeiros, que a inſignia, que eſte Memorial leva, porque todos foraõ viſtos pelos olhos de quem os eſcreveo, e acontecidos em ſeu admiravel, e eſpantoſiſſimo tempo de taõ affortunadas eras, como foraõ as deſtes annos, que muy larga, e diſtinctamente ſe verá por eſte Memorial. fol. M. S. Conſta de 128 Capitulos, e 269 meyas folhas, e ſe conſerva aſſinado por ſeu Author na Livraria de Fernaõ de Miranda.

Fr. PEDRO DO ROSARIO, natural de Lisboa, e filho de Gaſpar Baſque, e Maria Grafeiaõ. Profeſſou o inſtituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no Real Convento de Santa Maria de Bellem a 14 de Abril de 1593, onde pela ſua grande prudencia, e naõ menor affabilidade exercitou tres vezes o lugar de Geral da ſua Congregaçaõ. Compoz

Sermaõ das ſaudades de Noſſa Senhora no Convento de Bellem. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4.

Conſtituiçoens para obſervarem os Religioſos Jeronymos. Conſervavaõ-ſe em poder do Doutor Fr. Jozé Caetano alumno digniſſimo deſta Religiaõ, e Cathedratico da Univerſidade de Coimbra, do qual ſe fez memoria em ſeu lugar.

PEDRO DO SACRAMENTO, naceo em Lisboa, ſendo filho de Vicente da Coſta Vidigal, e Antonia do Sacramento. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangeliſta a 5 de Mayo de 1701, onde depois de dictar Filoſofia, e Theologia jubilou neſta Faculdade. Foy Reitor do Convento de Santo Eloy de Lisboa, e Provedor do Hoſpital das Caldas nove annos. Publicou

Sermaõ da Beatificaçaõ do B. Joaõ Franciſco Regis Sacerdote profeſſo da ſagrada Companhia de JESUS prégado no terceiro dia do ſolemniſſimo Triduo, que com aſſiſtencia do Diviniſſimo Sacramento celebrou o Collegio da meſma Companhia da Cidade de Evora a 12 de Outubro de 1716. Evora na Officina da Univerſidade 1717. 4.

PEDRO SALGADO, natural da Villa de Peniche do Patriarchado de Lisboa. Com o poſto de Soldado militou valeroſamente em a Provincia do Alentejo nos annos de 1644 e 1645 celebrando em verſo, e proza os triunfos que as noſſas armas alcançavaõ das Caſtelhanas. Naõ ſómente eſte aſſumpto lhe ocupou a penna, mas em outros eſcreveo com eſtylo jocoſo ſem degenerar em pueril, como ſe lè nas ſeguintes obras, que publicou.

Theatro do mundo. Comedia Moral jocoſa com huma relaçaõ da preza, que os Maltezes fizeraõ na May do Graõ Turco. Liſboa por Domingos Lopes Roſa 1645. 4.

Dialogo gracioſo dividido em 3 Actos, que contem a entrada, que o Marquez de Tarracuſa General de Caſtella fez na Campanha da Cidade de Elvas tratando de a conquiſtar, e o Forte chamado Santa Luzia junto á dita Cidade, e retirada que fez de Badajòs com perda de muita gente ſua, e reputaçaõ. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1645. 4.

Relaçaõ verdadeira da entrada que fez em Caſtella Fernaõ Martins de Ayala Tenente da Companhia de Manoel da Gama Lobo Capitaõ de Cavalos na Villa de Campo mayor acompanhando-o ſómente nove ſoldados, e da preza, que fizeraõ trazendo prizioneiro o Conde Sanguen General da Cavallaria que vinha fer. ibi pelo dito Impreſſor 1645. 4.

Hoſpital do mundo. 2. Part. do Theatro delle. Lisboa pelo dito Impreſſor 1646. 4.

Relaçaõ das Feſtas que na Cidade de Liſboa ſe fizeraõ na reſtituiçaõ do Principe D. Carlos II. aos Reinos de Gran Bretanha com a deſcripçaõ de Inglaterra em diverſa caſta de Verſo Portuguez. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1660. 4.

A mayor gloria de Portugal, e affronta mayor de Caſtella. Comedia Politica, que contem a verdade de tudo o ſucedido na Campanha do Alentejo do anno de 1663, *e a glorioſa Reſtauraçaõ da Cidade de Evora.* Lisboa ſem ano de impreſſaõ, e nome de Impreſſor.

D. PEDRO SALVADOR, vigeſſimo quinto Biſpo da Cathedral do Porto. Foy filho de Salvador Oleiros, e de D. Maria ..... peſſoas illuſtres, como eſcreve o Illuſtriſſimo Cunha *Cathalog. dos Biſp. do Port.* Part. 2. cap. 10. Na adoleſcencia deu claros ſinaes do talento que tinha para as letras, como indole para as virtudes. Sendo provido no Meſtre eſcolado da Cathedral do Porto ſubio a Cadeira Epiſcopal com geral aclamaçaõ. Naõ podendo diſſimular a ſacrilega violencia de alguns Miniſtros delRey D. Sancho II. contra a immunidade Eccleſiaſtica partio a Roma, e na prezença de Gregorio IX expoz as cauſas que o moveraõ a emprender aquella jornada ſuplicando ao ſummo Paſtor quizeſſe remediar promptamente as vexaçoens que padeciaõ as ſuas ovelhas inſultadas pela juriſdiçaõ ſecular. Ordenou o Papa ao Biſpo de Zamora, que juntamente com o Deaõ, e Chantre da ſua Cathedral foſſem intimar a D. Sancho interdicto geral ſe logo naõ reſtituiſſe aos Eccleſiaſticos da Dioceſe do Porto a ſua izençaõ ſacrilegamente violada pelos Miniſtros Seculares. Obedeceo ElRey á ordem do Pontifice, e para mayor demonſtraçaõ de como cedera das controverſias com o Biſpo do Porto lhe fez doaçaõ da Villa de Marachil junto a ſerra do Algarve, e do Padroado da Igreja de Vanca. Sendo informado do apoſtolico zelo com que os Religioſos da preclariſſima Ordem dos Prégadores conduziaõ almas para o caminho do Ceo os chamou por huma elegante Carta Latina eſcrita em o anno de Chriſto de 1238 ao Capitulo Geral congregado no Convento de Burgos para que quizeſſem fundar na Cidade do Porto, e reformar com as ſuas virtudes os abuzos, que o demonio tinha introduzido naquella Cidade. Depois de governar a ſua Dioceſe pelo eſpaço de quinze annos, ſendo acerrimo deffenſor de immunidade Eccleſiaſtica, e compaſſivo bemfeitor da pobreza falleceo a 24 de Junho de 1247, e no ſeu Teſtamento deixou varios legados que teſtemunhaõ a ardente charidade do ſeu animo. A carta, que eſcreveo aos Religioſos Dominicos congregados no Capitulo de Burgos, começa

Venerabilibus viris, & in Chriſto chariſſimis Priori Provinciali, & Definitoribus &c. Eſtá tranſcripta por Fr. Luiz de Souſa na *Hiſt. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 9. e grande parte della traduzida em Portuguez ſe póde ler na 2. Part. da *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* cap. 26 compoſta pelo Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha.

PEDRO SANCHES, natural de Liſboa como elle confeſſa in *Epiſt. ad Ignat. de Moraes* fallando no Cardial D. Miguel da Sylva.

Sylvius illuſtri Regum quoque ſanguine cretus
Hac noſtra natus, noſtra hac nutritus in urbe

Foy filho de Luiz Sanches de naçaõ Caſtelhano que veyo acompanhando a Sereniſſima Infanta D. Catherina futura conſorte delRey D. Joaõ o III. Aprendeo as letras humanas com o inſigne Meſtre Jeronymo Cardoſo, de cuja diſciplina ſahio egregiamente inſtruido. Ainda naõ excedia a idade de dezaſeis annos recebeo por morte delRey D. Joaõ o III. que lhe era muito affecto, o habito da Ordem Militar de Chriſto com a Comenda da Eſgueira, e o nomeou Secretario do Dezembargo do Paço da repartiçaõ das Juſtiças. Tal era a inclinaçaõ que tinha para a Poeſia aſſim Latina, como Vulgar que naõ eraõ poderoſas as graves ocupaçoens do ſeu officio para o ſeparar do comercio das Muſas, antes todo o tempo vago ocupava em ler os Verſos dos Poetas mais inſignes dos quaes era fiel imitador merecendo a antonomaſia de Ovidio do ſeu ſeculo. Foy dotado de eſ-

tylo claro, e perceptivel, ſendo ſublime, e elegante. Naõ ſómente eſtimava a amizade dos homens eruditos, mas ancioſamente procurava a ſua comunicaçaõ valendo-ſe de Cartas que lhe eſcrevia para ſuſtentar eſte comercio Litterario. Ao inſigne Poeta Ignacio de Moraes ſeu cordial amigo laſtimando-ſe da pobreza em que vivia o ſocorreo varias vezes com largos donativos mandando imprimir algumas das ſuas obras para naõ ſerem conſumidas pelo tempo. Naõ foy menos liberal com ſeu Meſtre Jeronymo Cardoſo publicando á ſua cuſta as Cartas latinas de taõ egregio Grammatico. Aſſiſtindo em Evora no tempo que era Corte abrio em ſua Caſa huma Academia, onde em certos dias ſe juntavaõ os mais celebres profeſſores da Poetica, e Oratoria, e recitavaõ as ſuas obras dignas de eterna duraçaõ. De D. Maria de Roſales ſua Conſorte que era de geraçaõ nobre, teve tres filhos, dos quaes o mais velho chamado Rodrigo Sanches Secretario das Juſtiças, e Commendador de Viana cazou com D. Luiza da Fonſeca da qual teve D. Joanna da Fonſeca que ſe deſpozou com Franciſco de Faria Severim Executor mór do Reino, e Eſcrivaõ da Fazenda real: o ſegundo Athanaſio Sanches Moço Fidalgo, e Cavalleiro da Ordem de Saõ-Tiago deixando o ſeculo abraçou o inſtituto da Religiaõ da Santiſſima Trindade, e no Convento de Santarem, e na idade de 73 annos falleceo com ſoſpeita de veneno dado pelos ſequazes da Sinagoga. O terceiro Luiz Sanches, que eſtudando Direito Civil em Coimbra imitou o furor poetico do ſeu Pay, e de ambos ſe fez mençaõ nos ſeus lugares. Falleceo Pedro Sanches em Lisboa no meſmo anno, dia, e hora que ſua conſorte, e jazem no Convento da Santiſſima Trindade para o qual foraõ conduzidos com magnifica pompa por ordem do Senhor D. Antonio, filho do Sereniſſimo Infante D. Luiz. Fazem memoria do ſeu nome graviſſimos Authores aſſim em proza, como em verſo. Jeronymo Cardoſo *Epiſt. ad Lud. Pyrrhum. Petrus Sancius vir, ut ſcis, nullis non numeris abſolutus, & noſtrum utriuſque amantiſſimus ad me verſus quoſdam, vel potius delicias meras dedit, quos cùm oppidò quam libens lectitarem, ſtudioſiuſque etiam retractarem videbar plane vel Naſonem quem piam in illis contemplari, vel Muſas ipſas alternis concinentes audire.* O meſmo lib. 1. *Eleg.*

Cum bis, terque tuos, Sãcti doctiſſime, verſus
Perlegerẽ eſt miris mẽs recreata modis;
Nãque voluptatis tantũ, & dulcedinis hauſi
Ebrius ut fierem, nec memor ipſe mei.

Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. no Comment. de 22 de Mayo letr. F. pag. 373. *Nas letras humanas teve grande nome, e por iſſo o reſpeitava tanto M. Reſende conſultando-o muitas vezes como a Oraculo da Latinidade, e Poeſia.* Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. *Teve particular graça em os verſos Latinos em que compoz muitas obras.* Reſende in *Epiſt. ad Petrum Sancium data Eboræ Nonis Maii* 1542.

Nunc tua Muſa potens, tua me facundia Petrei,
Non modo ad alterutrum, quod miteris ipſe, reducit,
Verum etiam per utrumque rapit, quo diſſita longe
Imo infeſta ſibi ſecum pugnantia credam.
Nam tua cum ſtupidus demiror carmina, melle
Inlita Muſæo, fatum, quibus adſeris, omni
Contempta id ratione probo, tribuoque malignis
Syderibus patimur quæcumque incommoda vitæ
Quum rurſum expendo tua carmina, quæque malorum
Exempla adduxti, qui nunc pleriſque videntur
Vivere felices.

O Padre Antonio dos Reys da Congregaçaõ do Oratorio Academico da Academia real, e Collector dos Poetas Portuguezes que eſcreveraõ na lingoa Latina Tom. 1. impreſſo. Lisbonæ Typis regalibus Sylvianis, Regiæque Academiæ 1745. 4. começa por Pedro Sanches, cuja vida lhe eſcreveo elegantemente em latim, e depois ſe ſegue a ſeguinte obra poetica deſte inſigne Varaõ.

Epiſtola ad Ignatium de Moraes. Conſta de 592 verſos heroicos em que louva os Poetas mais inſignes que produzio Portugal no ſeu tempo.

Elegia in mortem Infantis Cardinalis Alphonſi.

Deſta obra faz elle mençaõ na precedente a Ignacio de Moraes.

.... *Nos te, & tua funera quondam*
Flevimus Alphonſe, & gemitu, lacrymiſque profuſis
Ad tumulum mæſta ter voce vocavimus umbram.

Duas *Cartas latinas* eſcrita huma a Jeronymo Cardoſo, e outra a Ignacio de Moraes. Sahiraõ nas *Epiſtol. Hyeronimi Cardoſi.* a pag. 25. e 42. Olyſſipone apud Joannem Barrerium Typ. Reg. 1565. 8.

Epigramma ad Hyeronimum Cardoſum ne detractores timeat. Começa.

O' cui Phœbeas licuit decerpere lauros
Atque nova doctum cingere fronte caput &c.

Sahio no *Libellus de Terremotu* de Jeronymo Cardoſo. Conimbricæ apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum Typ. Reg. 1550. 8.

Opera Poetica. 4. M. S. Conſervavaõ-ſe em poder de Gaſpar de Faria Severim, Commendador de Mora, biſneto do Author do qual ſe faz diſtincta memoria em ſeu lugar.

PEDRO SANCHES DE PAREDES, filho de Salvador Sanches de Paredes, foy educado com virtuoſos documentos por ſeu Tio Rodrigo Sanches Prior da Igreja de Santa Maria de Obidos do Patriarchado de Lisboa, onde foy Beneficiado. Formado na Faculdade dos ſagrados Canones nunca quiz lugar que lhe inquietaſſe a conciencia antes cuidando mais na conveniencia alhea, que na propria enſinava graciosamente os preceitos da lingoa Latina em a Villa de Obidos, de cuja eſchola ſahiraõ excelentes diſcipulos. Querendo ſeu Tio renunciar nelle a Igreja que poſſuia o naõ conſentio por ſe julgar indigno do governo eſpiritual. Foy inſigne humaniſta, egregio compoſitor de ſolfa, e deſtriſſimo tangedor de orgaõ. Falleceo em a quinta de Pedro Sanches Farinha ſeu Primo ſituada junto do Convento de Noſſa Senhora da Luz no termo de Liſboa a 13 de Abril de 1635. Compoz

Arte de Grammatica para em breve ſe ſaber latim compoſta em Linguagem, e verſo Portuguez com hum breve vocabulario no fim, e algumas frazes Latinas. Lisboa por Vicente Alvares 1610. 8.

Lamentaçoens da Semana Santa de varias vozes. M. S.

Vilhancicos para a Noute de Natal. M. S. Deixou eſtas obras Muſicas á Igreja de Obidos, onde era Beneficiado, e nelle ſe cantaraõ muitas vezes.

PEDRO SANCHES VIANA, natural da celebre Villa ſituada na Provincia de Entre Douro, e Minho, que tomou por apellido como conſta do Epigramma, que em ſeu louvor compoz Joaõ Jordano.

Non tantùm authores ex ſcriptis gloria tangit
Sæcula pars etiã pars patriamque manet.
Ut Pelignus ager celebri Naſone ſuperbit
Nomine ſic fiet clara Viana tuo

Donde ſe ve claramente naõ ſer natural de Valhadolid como eſcreveo mal informado por Thomaz Tamayo de Vargas Nicoláo Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 191. col. 1. de cuja certeza duvidou allegando o epigramma que o fez patricio de Viana. Foy grande Medico, e elegante Poeta achando propicio Apollo Protector de huma, e outra Arte para as ſuas compoziçoens merecendo entre ellas o primeiro lugar a ſeguinte.

Las transformaciones de Ovidio traduzidas del verſo latino en Tercetos y Octavas Caſtellanas con el Commento, y explicacion de fabulas reduziendolas a Filoſofia natural, moral, aſtrologica, y hiſtorica. Valhadolid por Diogo Fernandes de Cordova 1589. 4. grande.

PEDRO DE SANDE SALEMA. Naceo na Villa de Alcacer do Sal antigua Colonia dos Romanos em a Provincia Tranſtagana em o primeiro de Novembro de 1686, ſendo filho de Manoel de Sande Salema, e D. Joanna Maria Cardim. No anno de 1737 foy nomeado Capitaõ mór da Villa do Torraõ, e ſuperintendente da criação dos Cavalos. Aplicou-ſe deſde os primeiros annos ao eſtudo da Hiſtoria ſecular, e Eccleſiaſtica como tambem a Genealogia, ſendo frutos da ſua aplicaçaõ as obras ſeguintes que conſerva ſeu filho Alexandre Jozé de Sande Salema.

Familias da Provincia do Alentejo. fol. 2. Tom. M. S.

Vida de Santa Urſula, e ſuas Companheiras. 4. M. S.

Hiſtoria de D. Betaça. 4. M. S.

Miſcellanea de varia Hiſtoria. 4. M. S.

PEDRO DE SANTAREM, natural deſta notavel Villa como o apellidaõ Gabriel Pereira de Caſtro *Deciſ.* 56. n. 1. e D. Franciſco Manoel de Mello na Carta 1 da Cent. 4. das ſuas *Cartas* conhecido mais pelo cognome de *Santerna,* com que publicou a ſua obra. Foy dos claros Juriſconſultos do ſeu tempo aſſim no Direito Pontificio, como Ceſareo, por cuja litteratura exercitou o lugar de Agente dos negocios da noſſa Coroa em as Cidades de Florença, Piſa, e Leorne. Floreceo no fim do reinado delRey D. Manoel. Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 191. col. 1. Draud. *Bib. Claſſic.* Poſſevin *Aparat. Sac.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 50. Compoz

Tractatus perutilis, & quotidianus de aſſecurationibus, & ſponſionibus Mercatorum Antuerpiæ apud Gerardum Spalmanũ 1554. 4. Lugd. per Joan. Jacob. Junctas 1579. & ibi apud Bartholamæum Henpratũ. 1585. Sahio nos Tratados varios de *Mercatura.* Lugd. apud Claudium Landres 1593. a pag. 860. & Venetiis 1584. a pag. 348. Coloniæ Agripinæ apud Gymnicum 1609. Sahio juntamente com o *Tract. de Mercatura* de Benavenuto Stracha Amſtelodami por Joannem Scripper. 1669. fol.

D. PEDRO SEGUINO, hum dos primeiros Conegos Regrantes que habitaraõ o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra merecendo pelas ſuas virtuoſas açoens, ſer Biſpo Orenſe em Galiza, cujo Cabido ſuplicou a S. Theotonio nomeaſſe hum dos ſeus Conegos para eſta dignidade, e por ſua eleiçaõ foy preferido a todos D. Pedro Seguino, ſendo a primeira açaõ epiſcopal que fez reduzir os ſeus Conegos a vida comua de que fora reſtaurador o grande Agoſtinho em Africa. Tresladou para a ſua Cathedral em 7 de Agoſto de 1153 o corpo da glorioſa Virgem, e Martyr Santa Eufemia, que padeceo martyrio nas rayas de Galiza, e Portugal onde chamaõ *Rio Caldo,* para cuja ſagrada empreza empenhou todas as diligencias dictadas por ſeu devoto eſpirito. Falleceo piamente a 9 de Julho de 1169. Delle fazem honorifica mençaõ o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 435. no Coment. de 14. de Fever. letr. A. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 7. cap. 5. n. 92. e 93. D. Nicolao de S. Maria *Cron. dos Coneg. Reg.* liv. 6. cap. 12. n. 16. e liv. 11. cap. 28. n. 3. Illuſtriſ. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Braga.* Part. 1. cap. 29. n. 7. e ſeg. D. Manoel Caetan. de Souſa. *Cathal. dos Biſp. Portug.* p. 108. Brito *Mon. Luſit.* Part. 2 liv. 5. cap. 23. Eſcreveo

Relaçaõ do corpo da glorioſa Martyr S. Eufemia do lugar de Rio Caldo em Portugal para a Dioceſe de Orenſe. O Original eſcrito em pergaminho deſcubrio no archivo de huma antiquiſſima Parochia de Tuy o Licenciado Gregorio de Louvarinhas Feijo Cura da Igreja de S. Creſcencio, e ſahio impreſſo com a lingoagem barbara com que fora eſcrito no *Martyr Hiſp.* de D. Joaõ Tamayo Salazar Tom. 4. p. 413. e p. 493. D. Jozé Pellicer de Vargas a traduzio em Caſtelhano, e ſe conſerva M. S. na Livraria do Illuſtriſſimo e Excellent. Duque de Lafoens, que foy do Eminentiſſimo Cardeal de Souſa.

Hiſtoria de Galliza, eſcrita em Latim porServando Biſpo de Orenſe, e Confeſſor del Rey D. Rodrigo, e vertida em lingoa Gallega por D. Pedro Seguino, a qual addicionou com a noticia de muitas Familias, e brazoens de que uſavaõ. Deſta obra fazem memoria Tamayo *Martyrol. Hiſp.* Tom. 4. p. 105. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 6. cap. 1. n. 15. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 72. no Coment. de 4 de Mayo letr. B. Gil Gonzalves de Avila *Theatr. Eccleſ. de la Igleſ. Orenſe.* Tom. 3. p. 383. e na *Igreja de Compoſtella* Tom. 1. cap. 2. p. 50. Gandara *Noblez. de Galliza.* lib. 2. cap. 1. Pellizer *Bib. de ſuas obras.* fol. 145. Que foſſe certamente Portuguez D. Pedro Seguino conſta da memoria que exiſte no archivo da Cathedral de Orenſe, que vio D. Theotonio de Mello Conego Regrante quando diſcorria por toda a Heſpanha para juntar noticias que ſerviſſem á compoſiçaõ da Chronica da ſua Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra, e ſe póde ler em D. Nic. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 6. cap. 12. n. 9. p. 326.

P. PEDRO DA SERRA, filho de Manoel Penedo Pereira, e Maria Roboa, naceo na Villa de Grandola da Provincia Tranſtagana a 11 de Abril de 1695, e quando

contava 17 annos de idade abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora a 21 de Mayo de 1712. Enſinou letras humanas, e Rhetorica em a Univerſidade Eborenſe, Filoſofia, e Theologia Moral no Collegio de Coimbra, ſendo o ſeu talento taõ capaz para as ſciencias amenas, como ſeveras. No pulpito encheo as obrigaçoens de Orador conſumado. No anno de 1729 que ſe celebraraõ os deſpoſorios entre os Sereniſſimos Principes do Braſil, e Aſturias como aſſiſtiſſem em Evora as Mageſtades Portuguezas compoz a ſeguinte Tragedia, de que foraõ expectadoras todas as Peſſoas Reaes, e grande numero de Fidalgos. O titulo da Tragedia he o ſeguinte.

Ludovicus, & Stanislaus. Tragico-Comædia actu primo coram Auguſtiſſima Regina Luſitaniæ, & Sereniſſima Principe Aſturiarum, rurſus coram potentiſſimo Rege Joanne V. & Regina, Sereniſſimis Principibus Braſiliæ, Sereniſſimo Infante, ejuſque germano fratre, ac infinito Purpuratorum concurſu. Tertio coram auguſtiſſima Regina ſpectantle iterum Sereniſſimo Principe Braſiliæ; quater deinde data Civitatis Proceribus & frequentiſſimæ omnium ordinum multitudini in Collegio Spiritus Sancti ab Academia Eborenſi. Eboræ ex Officina Academiæ. 1730. 4.

PEDRO SERRAM, natural de Liſboa, e profeſſor de Medicina, que eſtudara na Univerſidade de Coimbra com grande credito do ſeu talento. Compoz conforme eſcreve Joaõ Franco Barreto. *Bib. Portug.* M. S.

Das virtudes, e variedade do Mariſco. M. S.

Das Plantas, e ervas mais conhecidas, ſuas virtudes, e qualidades. M. S.

Fr. PEDRO DE SETUBAL, natural da Villa do ſeu apelido Monge Ciſtercienſe, e muito verſado na liçaõ, e intelligencia da ſagrada Eſcritura. Eſcreveo

Gloſſa in Epiſtolas B. Pauli Apoſtoli. fol. M. S.

Conſerva-ſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

PEDRO SEVERIM DE NORONHA, natural de Lisboa, e filho de Gaſpar de Faria Severim Cõmendador da Mora em a Ordem de Aviz, e Secretario das Merces delRey D. Joaõ IV., e do ſeu Conſelho, e de D. Mariana de Noronha, filha de D. Franciſco de Noronha, Comendador de S. Martinho de Frazaõ. Educado com os preceitos de ſeu Pay ſahio conſumado Eſtadiſta, e perito em todo o genero de erudiçaõ, como moſtrou na obra ſeguinte.

Memorias particulares, e importantes do principio do Reinado delRey D. Affonſo VI. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro.

PEDRO DA SYLVA, natural de Villa-Viçoſa muito perito na Arte da Cavallaria, eſcrevendo

Arte de enfrear Cavallos. M. S.

Delle faz memoria Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. PEDRO DA SYLVA, natural da Cidade de Coimbra, e religioſo da Ordem da Santiſſima Trindade, onde foy Preſentado em Theologia, Miniſtro do Convento de Setubal, e Reitor do Collegio da ſua patria. Teve genio para o pulpito conciliando eſtimaçoens por ſuas oraçoens evangelicas. Falleceo em Coimbra a 8 de Julho de 1715, quando contava 64 annos de idade. Publicou ſem o ſeu nome

Novena da illuſtre Virgem, e inſigne Martyr S. Iria. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1712. 24.

Eſpineto Concionatorio. fol. M. S. Conſtava dos ſeus Sermoens, prégados em diverſas ſolemnidades.

P. PEDRO SIMOENS, natural da Póvoa junto de Mortagua do Biſpado de Coimbra, ſendo filho de Simaõ Alvares, e Lucrecia Affonſo. Abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 28 de Novembro de 1557. Eſtudou as ſciencias ſeveras no Collegio de Evora, onde as dictou com grande aplauſo do ſeu penetrante engenho. Deixou compoſtos

Tractatus de ignorantia vincibili, & invincibili.

..... *de reſtitutione, & venditione.*
..... *de Pœnitencia, & Cenſuris.*

PEDRO SOARES, natural da Cidade do Porto Presbytero, e Licenciado nos ſagrados Canones, excellente Prégador, de cujo magiſterio publicou

Sermaõ do Mandato. Coroas das tres acçoens mais heroicas, que obrou o Filho de Deos nas anteveſperas da ſua morte; prégado na Miſericordia do Porto anno de 1670. Coimbra por Jozé Ferreira Impreſſor da Univerſidade 1673. 4.

Fr. PEDRO SOARES, natural da Villa de Agueda do Biſpado de Coimbra religioſo da Ordem da Santiſſima Trindade. Foy Confeſſor das Religioſas do Convento do Mocambo em Lisboa, Reitor do Collegio de Coimbra, Lente de Theologia Moral aos Eccleſiaſticos da ſua patria, onde morreo a 25 de Setembro de 1740.
Compoz

Formulario de Cartas. M. S.

PEDRO SOARES SARAIVA, natural de Lisboa perito nas letras divinas, e humanas principalmente na intelligencia da ſagrada Eſcritura, Santos Padres, e na Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular de Portugal, eſcrevendo a 15 de Novembro de 1644

Primeira parte do livro chamado do Deſempenho da palavra divina, e promeſſa que Deos fez ao Santo Rey D. Affonſo Henriques em o Campo de Ourique, e como ſe cumprem á letra real, e verdadeiramente as profecias, que ſallaraõ do verdadeiro Encuberto em a real Peſſoa delRey D. Joaõ IV. que Deos noſſo Senhor ſem faltar couſa alguma, e como elle he o legitimo, e verdadeiro Rey de Portugal que o Senhor prometeo, e deſcendente delRey D. Affonſo Henriques a quem Chriſto fez a promeſſa. Tudo ajuſtado com toda a rezaõ aſſim divina, como humana, e provado com a ſagrada Eſcritura, e ditos dos Santos Padres, e confirmado com muitos milagres, e caſos que ſucederaõ em o mundo em diverſas partes em confirmaçaõ deſta verdade. M. S. O Original ſe conſerva na Livraria de Simaõ Jozé Sylveiro Lobo Inquiſidor da primeira Cadeira na Inquiſiçaõ de Lisboa.

P. PEDRO DE SOUSA, natural de Villa-Nova de Portimaõ em o Reino do Algarve, donde paſſando á Corte de Madrid, como lhe agradaſſe o inſtituto dos Clerigos Menores de que foy Fundador o Ven. Agoſtinho Adorno novamente introduzido naquella Corte o abraçou para ſer hum dos ſeus mais eſtimaveis filhos. A prudencia, e talento de que o ornou a natureza o fizeraõ digno para que conſumados os eſtudos eſcolaſticos foſſe eleito Meſtre dos Noviços, Prepoſito de diverſas Caſas em Heſpanha, Preſidente por duas vezes em Capitulos Geraes. Todo o tempo que lhe reſtava das obrigaçoens religioſas o dedicava á liçaõ dos livros aſceticos, e obras dos Santos Padres, como tambem na Arte da Pintura, de cujo primoroſo pincel deixou muitos quadros, que ſe vem com grande admiraçaõ no Collegio de Salamanca. O zelo de conſervar a Religiaõ na ſua primitiva obſervancia o obrigou uſar de ſeveridade para com os ſubditos ſendo ſummamente afavel para os eſtranhos, donde procedia receber generoſos donativos com que ſuſtentava todas as caſas do ſeu inſtituto. Orava mentalmente de joelhos huma hora de manhã, e outra de noite, cujo ſanto exercicio naõ interrompia, ainda quando fazia jornada. Foy taõ exacto cultor da pobreza que nunca, ainda ſendo Superior, tinha em ſeu poder o dinheiro que recebia de eſmola dizendo, que a elle ſómente pertencia a ſua diſtribuiçaõ, e naõ a poſſe. Cahindo enfermo de aſma a 7 de Janeiro de 1626 tolerou pelo eſpaço de ſeis mezes os violentos ataques de taõ penoſo achaque com heroica conſtancia, até que chegando 10 de Junho recebidos os Sacramentos partio a receber o premio prometido aos Juſtos em o Convento de Sevilha, quando contava a provecta idade de 92 annos. Delle faz honorifica memoria Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 621. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 194. col. 2.
Compoz

Super Pſalmos Davidis volumina duo. fol. M. S. Conſervaõ-ſe no Collegio de Salamanca da ſua Ordem. Deſta obra faz mençaõ Cardoſo aſſima allegado pag. 622.

PEDRO DE SOUSA. Profeſſor de Medicina, em cuja Faculdade alcançou naõ pequena eſtimaçaõ. Compoz

Tractatus de Coctione. M. S. Conſervava-ſe na Livraria do Doutor Manoel Soares Brandaõ inſigne Medico do noſſo tempo.

D. Fr. PEDRO DE SOUSA, natural da Villa do Pombal do Biſpado de Coimbra. Teve por illuſtres Progenitores a Luiz de Souſa de Vaſconcellos Comendador, e Alcaide mór do Pombal, e Senhor de Mouta Santa, e a D. Maria de Moura Dama da Sereniſſima Rainha de Caſtella D. Margarida de Auſtria. Recebeo a Monachal cogulla do Principe dos Patriarchas S. Bento no Convento de S. Tyrſo a 15 de Março de 1614. Sendo Doutor Theologo pela Univerſidade de Coimbra ſubio a Geral da ſua monaſtica Congregaçaõ no anno de 1641, e foy Confeſſor delRey D. Affonſo VI. O Principe Regente attendendo aos ſeus merecimentos o nomeou Biſpo de Angra, em cuja dignidade ſe naõ ſagrou por fallecer no Convento de Lisboa a 14 de Janeiro de 1668 antes de chegar a Bulla da confirmaçaõ. Compoz, e imprimio

Arvore Benedictina. He explicaçaõ da Arvore de S. Bento em huma folha aberta ao largo daquella que eſtá pintada em hum grande quadro na Portaria do Convento de Lisboa.

PEDRO DE SOUSA ALCAFORADO, filho de Gonçalo Vaz Alcaforado Senhor da Villa da Mouriſca, e de ſua ſegunda mulher D. Margarida de Souſa da Caſa dos Senhores da Barca. Foy muito eſtudioſo da Hiſtoria Secular, e principalmente da Genealogia, compondo o livro intitulado

Nobilitas Luſitana. M. S. o qual allega o P. Doutor Fr. Leaõ de S. Thomaz *Bened. Luſit.* Tom. 2. Trat. 1. cap. 8. p. 249. col. 1.

PEDRO DE SOUSA DE BRITO, natural de Villa-Viçoſa Alcaide mór de Arrayolos, e de Bragança, Commendador da Ordem de Chriſto, Pagem da Caldeirinha delRey D. Joaõ IV. Foy muito eſtudioſo da Genealogia, eſcrevendo

Tratado de todas as Familias de Portugal. Conſerva-ſe M. S. em poder de ſeu neto Thomé Jozé de Souſa.

PEDRO DE SOUSA DE CASTELLO-BRANCO, Senhor do Conſelho de Guardaõ Comendador da Comenda de S. André do Ervedal na Ordem de Chriſto, e Coronel do Regimento da Armada, naceo em Lisboa a 14 de Fevereiro de 1678, onde teve por Pays ao Doutor Jozé de Souſa de Caſtello-Branco, Collegial do Collegio Real de S. Paulo, Conſelheiro da Fazenda, Chanceller das Tres Ordens Militares, e a D. Iſabel Soares de Albergaria Senhora do morgado, e Padroado de N. Senhora do Alecrim, filha herdeira de Franciſco Soares de Albergaria, e de D. Antonia da Fonſeca. Frequentou a Univerſidade de Coimbra, cuja eſtudioſa aplicaçaõ deixou por morte de ſeu irmaõ mais velho aſſentando praça de Soldado no Regimento da Armada em o anno de 1693. Sendo Capitaõ Tenente das Fragatas da Armada Real paſſou a Capitaõ de mar, e guerra, em cujo poſto ſe achou no levantamento do ſitio, que os Francezes tinhaõ poſto á Praça de Gibraltar. No anno de 1711, foy nomeado Coronel do primeiro Regimento da Marinha, e no anno de 1716, e 1717 navegou aos mares do Levante por Xefe da Eſquadra, que o Sereniſſimo Rey de Portugal D. Joaõ V. expedio por inſtancias de Clemente XI. para libertar aos Venezianos da opreſſaõ a que eſtavaõ reduzidos pela Potencia Ottomana, e em ambas eſtas occaſioens moſtrou animo intrepido, e prudente diſciplina. Entre o tumulto das armas ſempre conſervou comercio com as letras ſendo ſummamente eſtudioſo da Hiſtoria, e Genealogia em que fez grandes progreſſos a ſua aplicaçaõ. Por ſer muito ſciente na lingoa Franceza traduzio do Abbade de Vallemont na materna com grandes additamentos, principalmente no que pertence á Historia de Portugal.

Elementos da Hiſtoria, ou o que he neceſſario ſaberſe da Chronologia, da Geografia, do Braſaõ, da Hiſtoria Univerſal da Igreja, do Teſtamento Velho, das Monarchias antigas, do Teſtamento Novo, e das Monarchias novas. Tom. 1. Lisboa por Miguel Rodrigues, Impreſſor do Senhor Patriarca. 1734. 4. grande.

Elementos da Hiſtoria, &c. Tom. 2. ibi pelo dito Impreſſor 1741. 4. grande. Neſte volume acrecentou a Deſcripçaõ do Reino de Portugal, Braſoens das Familias Portuguezas com ſuas Armas de que uſaõ, primoroſamente abertas.

Elementos da Hiſtoria. Tom. 3. ibi pelo dito Impreſſor 1745. 4. grande.

Elementos da Hiſtoria. Tom. 4. ibi pelo dito Impreſſor 1749. 4. grande

PEDRO DE SOUSA PEREIRA, natural da Cidade de Lamego de profiſſaõ Theologo, e verſado em todo o genero de erudiçaõ. Para ſuſtentar a verdade da viſaõ do Campo de Ourique, onde Chriſto deu a inveſtidura do Reino de Portugal a D. Affonſo Henriques contra D. Joaõ Caramuel obſtinado antigoniſta daquelle admiravel aparecimento, eſcreveo

Mayor triunfo da Monarchia Luſitana, em que ſe prova a viſaõ do Campo de Ourique, que teve, e jurou o pio Rey D. Affonſo Henriques com os Tres Eſtados em Cortes; com que ſe dá ſatisfaçaõ ao que ſobre a meſma viſaõ ſe pede por Caſtella em o livro que ſe imprimio em Anvers anno de 1639 *intitulado* Philippus Prudens demonſtratus *Author o Doutor Joaõ Caramuel.* Lisboa por Manoel da Sylva 1649. 4. Na Cenſura que a eſta obra fez o grande P. Antonio Vieira diz. *O Author me pareceo peſſoa muito Chriſtãa, e zeloſa do ſerviço de Deos, e de V. Mageſtade, e muy verſado nas letras divinas, e em outras ſciencias ſe bem com eſtylo, e modo de diſcorrer particular.*

Dialogo ſobre o parecer, que certo Miniſtro deu a ElRey de Caſtella ſobre Portugal. Allega eſta obra na Part. 2. cap. 9. do livro aſſima eſcrito. Delle ſe lembra Joaõ Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 49.

PEDRO DE SOUSA RIBEIRO. Foy taõ nobre por nacimento, como inſigne na Poezia, de cuja fecunda veya ſe lem as ſeguintes produçoens no *Cancioneiro* de Garcia de Reſende impreſſo em Liſboa por Herman de Campos 1516. fol. a fol. 4. 142. verſ. 144. 149. 171. verſ. 172. 193.

PEDRO DE SOUSA DE TAVORA Doutor Theologo pela Univerſidade de Coimbra, Abbade da Igreja do Paço de Souſa do Biſpado do Porto, Prégador delRey D. Sebaſtiaõ, em cujo ſagrado miniſterio mereceo geral aclamaçaõ. Compoz huma obra intitulada

Monarchia. Nella moſtrava com grande engenho que todas as couſas tiveraõ principio de huma, e nella ſe haviaõ ultimamente reduzir. M. S.

PEDRO TACITO SOLMARINHO, natural de Villa-Viçoſa, inſtruido nas letras humanas, Poezia vulgar, liçaõ da Hiſtoria, e diſciplinas Mathematicas. Compoz

Cortezaõ Fortunato, no qual á ſombra de duas curioſas Novelas ſe trata toda a hiſtoria dos Olandezes no Eſtado do Braſil, e como por elles foy ocupada a Bahia de todos os Santos, e como foy recuperada pelas duas Armadas de Portugal, e Caſtella, aonde tambem ſe eſcrevem muitas particularidades dignas de memoria do Eſtado do Braſil. Dedicado ao Senhor D. Theodoſio ſegundo do nome Duque de Bragança. fol. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca Real. Conſta de 8 livros. Começa o 1. *Caminhando por terra, &c.* Acaba o 8. e ultimo prometendo ſegundo Tomo ſe contentar o primeiro com eſtas palavras: *O qual Tratado ſahirá a luz quando eſta Parte for bem recebida nos olhos dos que a lerem: e o Tratado que ſahir terá por titulo: O Cortezaõ deſcuberto, e o victorioſo triunfante Lucideno.* Toda a obra eſtá cheya de varias Poezias excellentes de diverſos metros Portuguezes.

PEDRO TALESIO, Presbytero, e inſigne profeſſor de Muſica, cuja Faculdade enſinou na Univerſidade de Coimbra, ſubindo á Cadeira a 19 de Janeiro de 1613, quando ja tinha ſido Meſtre da Cathedral da Guarda no tempo do ſeu Biſpo D. Affonſo Furtado de Mendoça. Foy o primeiro que ordenou neſte Reino Muſica de Choros, e Canto-Chaõ, e de ſe inſtituir a Irmandade dos Muſicos em obſequio de S. Cicilia ſua Protectora. Publicou

Arte do Canto-Chaõ com huma breve inſtruçaõ para os Sacerdotes, Diaconos, e Subdiaconos, e moços do Coro conforme o uſo

Romano. Coimbra 1617. 4. & ibi por Diogo Gomes do Loureiro 1628. 4. No cap. 13. e 23 deſta obra promete a *Arte de Canto de Orgaõ,* a qual naõ ſahio por naõ ter a Impreſſaõ de Coimbra caracteres Muſicos.

PEDRO TEIXEIRA. Cultivou com ſumma aplicaçaõ deſde a primeira idade a liçaõ da Hiſtoria profana, da qual eſtimulado ſe reſolveo a examinar ocularmente muitos Reinos, e Provincias ſituadas na Aſia. Para eſte fim deixando Portugal que lhe dera o berço partio á India, donde paſſou á Perſia, e aſſiſtindo neſte vaſto Imperio muito tempo aprendida a lingoa do Paiz intentou eſcrever dos Reys que o tinhaõ dominado valendo-ſe da Chronica que eſcrevera Tarik Mirkond, da qual ſendo muito difuſa extrahio as noticias pertencentes aos Monarcas Perſianos, dos quaes eſcreveo huma exacta relaçaõ, como tambem as vidas dos Reys de Ormuz, quando grande parte deſte Reino era tributario a ElRey de Portugal. Naõ ſe limitou o ſeu genio a eſte aſſumpto antes intentando mayor empreza ſahio de Malaca em o primeiro de Mayo de 1600, e chegando ás Ilhas Filipinas embarcou na Frota Caſtelhana, e nella aportou em Lisbca a 8 de Outubro de 1601. Obrigado da ingrata correſpondencia dos ſeus amigos, em cujo poder deixara parte do ſeu cabedal navegou ſegunda vez a Goa, donde ſahio a 9 de Fevereiro de 1604 quando governava o Eſtado Ayres de Saldanha, e chegando a Ormus em 17 de Março diſcorreo pelo rio dos Arabes formado dos dous grandes rios Tigris, e Eufrates, e dezembocou em Baſſora. De Bagadad Cidade ſituada ſobre o Tigris partio a 12 de Dezembro de 1604 para Ana Cidade ſobre o Eufrates, e della entrou no dezerto que ſahe para Sukava a 13 de Janeiro de 1605. Em Alepo embarcando em huma Nao Veneziana a 5 de Abril do dito anno chegou a Chipri. Vizitou Veneza, donde por terra veyo a Anveres, e neſta Cidade fez o ſeu domicilio até a morte. Deſta taõ dilatada jornada eſcreveo huma curioſa relaçaõ, onde ſe vè o maduro talento com que obſervou tudo quanto era digno de reparo, a qual juntamente com a Hiſtoria dos Reys da Perſia publicou com o ſeguinte titulo.

Relaciones del Origen, deſcendencia, e ſuceſſion de los Reys de Perſia, y de Harmus, y de un viage hecho dende la India Oriental haſta Italia por tierra. Amberes por Hyeronimo Verduſſen 1610. 8. No Prologo ao Leitor diz. *Primero eſcrevi eſtas Relaciones en mi lengoa materna Portugueza, e ſolo el primer libro haſta la entrada de los Arabes en la Perſia, y queriendolo imprimir por licencia que ya para ello tenia mude de parecer obligado de la inſtancia, y conſejo de amigos, puſello en la lengoa Caſtelhana.*
Fazem delle memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 197. col. 2. Guilielmo Schikardi *Hiſt. Perſica* pag. 29 in Præf. Miræus *de Statu Eccleſiæ.* lib. 3. pag. 154. Hallevord. *Bib. Curioſa.* pag. 331. col. 1. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 2. col. 33. e Tit. 3. col. 68.

PEDRO TEIXEIRA, inſigne Coſmografo, e aſſiſtente na Corte de Madrid.
Compoz

Deſcripçaõ, e Mappa geral do Reino de Portugal. Sahio em folha grande ao largo. Madrid por Marcos Oroſco 1662.

Deſcripcion de la Coſta de Eſpaña. Eſta obra conſervava em ſeu poder Nicol. Antonio como eſcreve na *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 197. col. 2. a qual lhe comunicara D. Jeronymo Maſcarenhas Biſpo de Segovia.

D. PEDRO TENORIO, illuſtrou com o ſeu nacimento a Cidade de Tavira no Reino do Algarve, e com o ſeu talento as Cathedraes de Coimbra, e de Toledo. Foraõ ſeus Progenitores D. Affonſo Jofre Tenorio Senhor de Moguer Almirante de Caſtella, Guarda mór delRey D. Affonſo XI, e ſeu Conſelheiro, e D. Elvira Alvares. Para ſe inſtruir nas ſciencias com que ſe fizeſſe merecedor dos mais honorificos lugares paſſou a Italia, e neſte celebre emporio de todas as Faculdades ſe aplicou ao eſtudo da Theologia, e ſagrados Canones em que ſahio eminente como prometiaõ a ſua aguda comprehenſaõ, e feliz memoria. No tempo em que aſſiſtio em Avinhaõ, onde reſidia o Pontifice Gregorio XI. foy eleito Biſpo de Coimbra em o anno de 1371, e na meſma Cidade foy ſagrado pelo Cardial

Guido de Bolonha. Para evitar o ſciſma que havia entre o Cabbido de Toledo ſobre a eleiçaõ do ſeu Arcebiſpo o nomeou Gregorio XI. neſta grande Dignidade que começou a poſſuir no anno de 1378. Em companhia de ſeu Cunhado Ayres Gomez da Sylva Alcaide mór de Guimaraens, e Senhor de Ourem cazado com ſua Irmaã D. Urraca Tenoria foy Embaixador delRey D. Fernando de Portugal a D. Henrique de Caſtella. Governou a Cadeira de Toledo pelo largo eſpaço de vinte e tres annos com univerſal ſatisfaçaõ do ſeu rebanho até que chegando á idade de 74 falleceo piamente a 18 de Mayo de 1399. Jaz na Capella de S. Braz ſituada na Clauſtra da Cathedral de Toledo em huma ſepultura que mandara edificar. Deſte grande Prelado fazem memoria o Padre Joaõ de Mariana *de reb. Hiſpan.* lib. 19. cap. 9. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 9. cap. 7. §. 375, e ambos o fazem natural de Tavira. O Doutor Eugenio Narbona *Vid. deſte Prelad.* onde lhe aſſina por patria a Toledo, e por Pays a Diogo Affonſo Tenorio, e D. Joanna Duc natural de Talavera, cuja aſcendencia reprova D. Luiz Salazar e Caſtro *Hiſt. Geneal. da Caſa de Sylva* Part. 1. fol. 184. *Souſa Cathal. dos Biſpos Portug.* pag. 209. Leitaõ *Cathal. dos Biſp. de Coimbra.* §. 54. Para declarar o animo com que abominava o ſciſma que perturbava a Igreja Catholica no ſeu tempo eſcreveo.

Apologia contra o livro de Pedro Cardial de Santo Euſtachio. Della eſtaõ impreſſas algumas clauzulas no Tom. 18. *Annal. Eccleſ. Odorici Raynaudi ad an.* 1380. n. 43. & ſeqq. O titulo da Apologia he o ſeguinte.

Reverendiſſimo Patri Dom. Cardinali S. Euſtachii pro parte domini Archiep. Toletani ſuper facto præſentis ſchiſmatis anno LXXX. Começa

Rev. P. & Dom. meo præcipuo Dom. Petro S. Euſtachii Cardinali Diacono Toletanus Archiep. Veſtræ Paternitatis orator inter decretorum profeſſores non dignus adſcribi: modicum id, quod eſt, quæro verborum ſtemmate. &c. Conſerva-ſe na Bibliotheca Vaticana num. 5608, onde a vio Nicoláo Antonio como affirma na *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 9. cap. 7. n. 376.

Fr. PEDRO DE SANTO THOMAZ Religioſo da Ordem dos Menores da Provincia de Portugal, e Sancriſtaõ mór em o Convento de S. Franciſco da Cidade de Liſboa. Publicou

Memoria da devoçaõ do Eſpozo da Virgem. Lisboa por Antonio Alvares 1652. 24. Grande parte deſte livrinho he extrahido do que eſcreveraõ em louvor de S. Jozé Fr. Gabriel da Conceiçaõ Geral dos Agoſtinhos Deſcalſos de Heſpanha, e do noſſo Fr. Diogo da Paixaõ, filho da Serafica Provincia de Portugal de quem ſe fez memoria em ſeu lugar.

Fr. PEDRO DE SANTO THOMAZ, natural de Reſende Freguezia de S. Salvador do Biſpado de Lamego na Provincia da Beira, ſendo filho do Doutor Domingos de Cerqueira profeſſor de Medecina, e D. Mariana Botelho. Profeſſou o ſagrado inſtituto da preclariſſima Ordem dos Prégadores em o Convento da Villa de Aveiro a 3 de Julho de 1706, onde depois de dictar as ſciencias eſcholaſticas aos ſeus domeſticos recebeo o gráo de Doutor em a Universidade de Coimbra, e foy Conductario, com privilegio de Lente merecendo a veneraçaõ de grande Theologo, ou foſſe prezidindo, ou argumentando nos mais celebres actos litterarios. Foy Qualificador do Santo Officio, e Prior do Convento de S. Domingos de Lisboa, onde falleceo a 18 de Janeiro de 1743 quando exercitava eſte lugar. Compoz

Cenſura ad quæſitum utrum debeant Legum Profeſſores admitti ad Canonicatus Doctorales Cathedralium. Sahio no *Faſciculus Sententiarum,* que para eſta materia collegio o Doutor Pedro Villas-Boas de Sampayo do qual ſe fará memoria em ſeu lugar. Conimbricæ apud Antonium Simoens Ferreira 1738. 4. a pag. 37 até 53.

PEDRO VAZ, natural da Villa da Covilhaã ſituada na Provincia da Beira egregio profeſſor de Medecina, em cuja Faculdade fez tantos progreſſos a ſua eſtudioſa aplicaçaõ que mereceo os elogios do grande Zacuto *Med. Princip. hiſt.* 3. hiſt. 38. e 47. & lib. 2. hiſt. 37. quæſt. 30, & lib. 1. hiſt. 77. quæſt. 45. Joan. Soar. de Brito

Theatr. Luſit. Litter. lit. P. n. 18. Hallevordio *Bib. Curioſ.* pag. 331. col. 1. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 198. col. 1. Compoz

Commentarius medicus multa rei medicæ ſubſbcura lucidans, & à plurimis Neotericorum calumniis probatæ doctrinæ authores defendens; accedit etiam medicamentorum compendium primatum obtinentium ad varias affectiones ex claſſicis authoribus. Mantuæ Carpentanorum apud Alphonſum Gomezium Regis Catholici Typog. 1576. 4.

Apologia contra praxim Donati Antonii ab Altomari. Matriti apud Didacum Lopez 1582. 8.

De ſcopis mittendi ſanguinem liber primus. Valentiæ apud Petrum Patricium Mey 1601. 8.

De Epidemia peſtilenti liber primus. ibi per eumdem Typ. 1601. 8.

PEDRO VAZ CASTELLO, natural da Cidade de Bragança em a Provincia Tranſmontana, Medico doutiſſimo, como o intitulaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 199. col. 1. e Zacuto *de Med. Princip. Hiſt.* lib. 2. hiſt. 8. dub. 3. e hiſt. 40 quæſt. 4. Explicou os afforiſmos de Hipocrates em a Univerſidade de Toloza, onde conciliou tantos pregoeiros da ſua ſciencia quantos foraõ os diſcipulos, que della participáraõ. Compoz

Exercitationes medicinales ad omnes thoracis affectus decem tractatibus abſolutæ quorum 1. *de Angina.* 2. *de Tuſci.* 3. *de Aſthmate.* 4. *de Sanguinis ſputo.* 5. *de Pleuritide.* 6. *de Peripneumonia.* 7. *de Empyeumate.* 8. *de Phthiſi.* 9. *de Cordis palpitatione.* 10. *de Syncope: quibus perquam multæ difficultates medicæ, ac Phyſicæ tam theoricæ, quam practicæ diſcutiuntur, & pene innumera Hipocratis, & Galeni, aliorumque Medicinæ procerum loca pugnantia conciliantur, difficilia explanantur.* Toloſæ apud Joanem Petrum Charlot, & Raymundum Colomerium 1616. 4.

Do Author fazem memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. P. n. 19, e Hallevordio *Bib. Curioſa.* pag. 332.

PEDRO VAZ PEREIRA, natural da Cidade de Portalegre, e morador em a de Evora muito perito na Architectura, e Mathematica. Compoz, e dedicou no anno de 1603 ao Duque de Bragança D. Theodozio II. do nome.

Fabrica, e uzo do radio Latino. Dividido em 3 livros o 1. *da fabrica do inſtrumento; o* 2. *dos uzos terreſtres o* 3. *dos uzos celeſtes.*

Deixou varias obras Mathematicas promptas para a impreſſaõ.

PEDRO VAZ QUINTANILHA, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, natural da Villa de Thomar. Foy muito inclinado á Poeſia Comica deixando entre muitas obras poeticas compoſto tres Autos, cujos titulos eraõ os ſeguintes.

Auto de Sanſaõ.

Auto de S. Braz.

Auto do Nacimento de Chriſto Senhor Noſſo. Começava. *Thomé eu venho paſmado &c.*

PEDRO VAZ REGO, naceo na Villa de Campo mayor da Provincia Tranſtagana a 8 de Março de 1670, onde teve por Pays a Manoel Vaz Rego, e Brites Lopez. Aplicou-ſe ao eſtudo da Muſica no Seminario da Santa Igreja Metropolitana de Evora, ſendo ſeu Meſtre o inſigne Diogo Dias Melgas em que ſahio eminente, como tambem na metrificaçaõ de todo o genero de verſos Portuguezes, e Caſtelhanos. Pela ſciencia eſpeculativa, e practica que tinha da Faculdade Muſica foy Meſtre da Cathedral de Elvas, donde paſſou no anno de 1697 para Reitor do Seminario, e Meſtre da Capella da Clauſtra de Evora em cuja Cathedral foy Bacharel. Falleceo em Evora a 8 de Abril de 1736 quando contava 66 annos de idade. Jaz ſepultado no Convento da Cartuxa ſituado fora deſta Cidade, onde tinha ſido Noviço onze mezes. Compoz

Terremotos de Sicilia deſcritos em verſo. Evora na Officina da Univerſidade 1690 4. Fez eſta obra ainda quando era Collegial no Seminario.

Relaçaõ das Feſtas com que a Cidade de Evora celebrou as alegres noticias que recebeo em 2 *de Junho de* 1706. Evora na Officina da Univerſidade 1706. 4.

Fama poſthuma do Excellentiſſimo Duque do Cadaval o Senhor Nuno Alvares Pereira

de Mello, Romance heroico. Sahio nas *Ultim. Acçoens do meſmo Duque.* Lisboa na Officina da Muſica 1730. fol. a pag. 344.

En ora buena, que dio Evora Ciudad a la Sereniſſima Señora Princeza del Braſil nueſtra Señora. Lisboa en la Imprenta de la Muſica 1729. 4. Conſta de 10 Decimas.

Romance Endecaſylabo no dia dos annos do Sereniſſimo Senhor Infante D. Antonio. fol. Naõ tem lugar da Impreſſaõ. Conſta de 23 Coplas.

Soneto no fauſtiſſimo dia de annos do Sereniſſimo Senhor Infante D. Antonio. fol. Sem lugar da Impreſſaõ.

En alabança de la Salve Regina que compuſo en Muſica Su Alteza Real la Sereniſſima Princeza de las Aſturias. Romance heroico. fol. Sem lugar da Impreſſaõ. Conſta de 20 Coplas.

No aplauſo que a Cidade de Evora fez pelo doutoramento do Sereniſſimo Senhor Dom Jozé. Romance gratulatorio. fol. Sem lugar da Impreſſaõ. Conſta de 27 Coplas.

Memorial no fauſtiſſimo dia de annos do Sereniſſimo Senhor Infante D. Antonio que Deos guarde, Romance heroico. fol. Sem anno da Impreſſaõ. Conſta de 29 coplas.

Obras M. S.

Tratado da Vida de S. Bruno, em verſo.

Tratado da Muſica, que ficou imperfeito.

Defenſa ſobre a entrada da novena da Miſſa Scala Aretina, compoſta pelo Meſtre Franciſco Valls, Meſtre da Cathedral de Barcelona.

Miſſa a 4 Coros.

2 *Miſſas* a 2 Coros.

2 *Miſſas* da Eſtante, das quaes a primeira tem por titulo *Tantum ergo Sacramentum* com hum rariſſimo enigma no *Agnus Dei.* A ſegunda *ad omnem Tonum,* obra que naõ tem ſemelhante.

Pſalmos a 4 Coros, *Hymnos, Motetes, Graduaes* a diverſas vozes.

Lamentaçoens da Semana Santa a 3 Coros.

Reſponſorios para o Triduo das Matinas da Semana Santa a 4 Coros.

Textos da Paixaõ a 4 vozes.

Vilhancicos de Natal, Conceiçaõ, Epifania, e a varios Santos de muitos Coros, em que era a Poezia, e a Muſica ſua.

Em todas eſtas obras, que ſe conſervaõ no Cartorio da Muſica da Cathedral de Evora, ſe admiraõ primoroſamente unidos o artificio regular com a armonia propria da decencia dos Templos, e conforme ao ſentido da letra.

PEDRO VAZ CIRNE DE SOUSA, natural da Villa de Guimaraens, ſendo filho de Manoel Cirne Pereira ramo da Caſa dos Senhores de Agrela, e de ſua mulher Dona Antonia de Souſa Alcaforado. Foy Senhor do Morgado de Guminhaens, e Capitaõ mór da Villa de Guimaraens. Caſou com D. Antonia de Madureira, filha herdeira de Diogo de Madureira Fidalgo da Caſa Real, Cavalleiro da Ordem de Chriſto Senhor da Torre de Ataens, e do Morgado de Reymam, por morte da qual profeſſou a ordem militar de S. Joaõ de Malta. Eſcreveo, e publicou ſem o ſeu nome

Relaçaõ do que tem obrado Rodrigo Pereira Sottomayor Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade Capitaõ mór, e Alcaide mór de Caminha, e da de Valladares no ſerviço de S. Mageſtade depois da ſua felice Aclamaçaõ. Lisboa por Lourenço de Anveres 1641 4.

Relaçaõ do que fez a Villa de Guimaraens, desde o tempo da felice Aclamaçaõ delRey D. Joaõ IV. até o mez de Outubro de 1641. Lisboa por Jorge Rodrigues 1641. 4.

Fr. PEDRO DA VEIGA, natural de Coimbra filho de Thomaz Rodrigues da Veiga famoſo Cathedratico de Medicina em a Univerſidade de Coimbra, irmaõ de Ruy Lopes inſigne Juriſconſulto, e Tio de Thomé Pinheiro da Veiga, dos quaes ſe fará diſtincta memoria em ſeu lugar. Profeſſou o inſtituto dos Erimitas de S. Agoſtinho em Caſtella, e no Collegio de Salamanca eſtudou as Sciencias ſeveras com tanto diſvelo que naõ degenerou da ſabia familia de que procedia. Exercitou o miniſterio de Prégador em Valhadolid, e Coimbra com grande emolumento dos ſeus ouvintes ſendo a ſua total empreza perſuadir o amor das virtudes, e o odio dos vicios. Compoz

Declaracion de los ſiete Pſalmos Penitenciales 1. *e* 2. *Part.* Alcala de Henares por Juan Inigues de Lequerica 1599. 4. Madrid 1602

4. e Çaragoça por Carlos Lavayen 1606. fol.

Livro hiſtorial dos grandes, e importantiſſimos ſerviços que em Portugal, e Caſtella havia feito em todas as ocaſioens a S. Mageſtade D. Chriſtovaõ de Moura Marquez de Caſtello Rodrigo. 4. M. S.

Fazem honorifica mençaõ da ſua peſſoa Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 199. col. 1. Cruſenius *Monaſt. Auguſt.* Part. 3. cap. 45. Herrera *Alph. Auguſt.* Jacob. le Long. *Bib. Sacra* pag. mihi 1000. col. 1. e Fr. Anton. da Nativid. *Mont. e Cor.* letr. P. n. 41.

PEDRO DA VEIGA, muito verſado na liçaõ dos Poetas antigos, e na liçaõ da Hiſtoria Grega, e Romana, e inſtruido na erudiçaõ ſagrada, e profana. Publicou

Epitaphia noviſſime per eum reviſa, & recognita. Acceſſerunt illis denuò additiones, & annotationes aliquot margineæ, quæ non parum ad eorum, & hiſtoriarum in eis commemoratarum elucidationem, & explanationem conducere videntur. Antuerpiæ apud Viduam Theodori Lindani 1577. 8.

Horatius Flacus Venuſinus de Arte Poetica vera, & genuina, & non ſuppoſita, & adulterina prout ante hac habebatur: a Petro Veguio Luſitano in communem ſtudioſiorum adoleſcentium, Vadeſti filii præſertim utilitatem magno cum labore, & temporis diſpendio mayori, ſed uſque mentis auxietate, fatigationeque reſtituta, & in verum, indubitatumque ſuæ antiquioris editionis ſtatum repoſita. Antuerpiæ apud Chriſtianum Hauwelium. 1578. 8. No fim traz huma carta em verſos eligiacos a ſeu filho. No principio da Dedicatoria ao filho de Maximiliano II. Emperador dos Romanos diz: *Quod ſi vita ſenem mea me non deſerat ante, Sermones etiam, & cætera reſtituam.*

D. PEDRO DE VILLAS-BOAS E SAMPAYO. Naceo em a Cidade do Porto a 26 de Abril de 1691, e foraõ ſeus Pays Antonio de Villas-Boas e Sampayo Senhor do Paço de Villas-Boas, e Deſembargador da Relaçaõ daquella Cidade, de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar, e ſua mulher Dona Maria Ferraz de Almeida. Aplicou-ſe na Univerſidade de Coimbra á Juriſprudencia Ceſarea, onde recebido o grao de Doutor neſta Faculdade a 12 de Outubro de 1713, foy admitido ao Collegio de S. Pedro a 31 de Julho de 1719. Depois de ſer Conductario com privilegios de Lente, Deſembargador da Relaçaõ do Porto com exercicio nas Ferias por deſpacho de 20 de Fevereiro de 1731. Deputado do Santo Officio da Inquiſiçaõ de Coimbra, foy eleito Prelado da Santa Igreja de Lisboa, donde ſubio a Biſpo de Elvas, em cuja dignidade o ſagrou o Emminentiſſimo Patriarca de Lisboa D. Thomaz de Almeida a 13 de Janeiro de 1743. Entrou na ſua Dioceſe a 19 de Março do dito anno, onde experimentada a ſua tolerancia com huma grave enfermidade, falleceo a 14 de Junho de 1743, quando contava 51 annos de idade. Compoz

Faſciculus ſententiarum ad exornandam Epitomen Juridicam pro aſſerendo jure Doctorum Legum ad Canonicatus doctorales. Conimbricæ apud Antonium Simoens Ferreira. 1738. 4.

Compendio de Doutrina Chriſtã para inſtruçaõ, e utilidade dos ſeus ſubditos. Liſboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1743. 8.

Fr. PEDRO ZACHIAS DE VALLE DE JEREM. Veja-ſe Fr. JOAQUIM DE VAL DE PRAZERES no Suplemento.

PLACIDO GOMES DA SYLVA, natural de Lisboa, e aſſiſtente na Cidade de Milaõ, inſigne Juriſconſulto como moſtrou na ſeguinte obra.

Quando liceat hæredi venire contra factum defuncti. Mediolani apud Lodovicum Montium. 1671. fol.

Delle faz mençaõ, e da obra Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 680. col. 2.

Fr. PLACIDO DE LIMA, Monge Benedictino veſtindo a cogulla no Convento de S. Martinho em Compoſtella, onde foy Cathedratico de Prima, de Theologia, e D. Abbade do Convento de N. Senhora de Obregon. Compoz no anno de 1636, e dedicou ao Illuſtriſſimo Lourenço Campegi Biſpo de Sinegallo Nuncio Apoſtolico em Heſpanha.

Differença do uſo da Cogulla entre os Monges de S. Bento, e S. Baſilio. Deſta

obra, e ſeu Author faz mençaõ Fr. Gregorio Argaes *Perla de Cataluña* pag. 457. §. 130.

Fr. PLACIDO DA PAZ, natural da Villa do Conde da Provincia da Beira alumno da auguſta Religiaõ do Principe dos Patriarchas S. Bento, cujo inſtituto profeſſou no Convento de Saõ Tyrſo. Foy muito perito nas ſciencias amenas, e Poeſia latina *de ſingular agudeza, y aplicacion para unas y otras letras* como delle eſcreveo Fr. Gregorio Argaes *Perla de Catalun.* p. 464. §. 155. Falleceo no Collegio de Coimbra a 6 de Janeiro de 1634 quando curſava o quarto anno de Theologia.

Feſtivus Apollinis, & Muſarum chorus in feliciſſimo ortu Hiſpaniarum Principis Philippi IV. Conimbricæ 1629. 4. Conſta de diverſos metros em varias lingoas.

Fr. PLACIDO DA SYLVEIRA, natural do Lugar de Caſſilhas do Patriarchado de Lisboa, filho de Bento da Sylveira, e Simoa de Moraes. Profeſſou o inſtituto da Ordem Militar de Chriſto no real Convento de Thomar a 5 de Abril de 1683. Foy muito perito no Contraponto, e nas Ceremonias Eccleſiaſticas. Falleceo a 8 de Março de 1736. Compoz

Proceſſionale ex Miſſali, ac Breviario Romano a S. Pio V. reformatis decerptum. Conimbricæ ex Regali Artium Collegio. 1721. 4.

Pſalmos Hymnos, e Motetes a diverſas vozes.

Fr. PLACIDO DE VILLA-LOBOS, natural de Lisboa, donde impellido de ſuperior impulſo deixou o ſeculo pelo Clauſtro da monaſtica Religiaõ de S. Bento recebendo a ſagrada cogulla em o Convento do Monſerrate ſituado em o Principado de Catalunha. Pela ſevera exaçaõ com que obſervou o ſeu inſtituto foy eleito juntamente com Fr. Pedro de Chaves para reſtituir a Congregaçaõ Benedictina de Portugal ao primitivo rigor da diſciplina regular que eſtava relaxado, achando propicia a proteçaõ do Cardial D. Henrique a taõ ſanto intento com que felizmente concluio taõ ardua empreza. Sendo nomeado Geral da nova Congregaçaõ no anno de 1581 alcançou da Mageſtade de Filippe Prudente o Padroado de todos os Conventos Benedictinos para que nelles naõ foſſem aprezentados Abbades Commendatarios. A' ſua deligencia ſe deve a introduçaõ do inſtituto Benedictino na America, e que a Provincia do Braſil foſſe ſojeita ao Abbade Geral de Portugal. Ao tempo que paſſou ao Alentejo para ver na Villa do Landroal hum ſitio que lhe offereciaõ para fundaçaõ de hum Convento contrahio huma infermidade que conhecendo ſer a ultima ſe reſtituhio a Liſboa, onde recebidos os Sacramentos falleceo piamente a 16 de Julho de 1589 quando contava 60 annos de idade. Delle fazem honorifica memoria Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Luſit.* Part. 2. Trat. 2. §. 3. pag. 392. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. pag. 608 no Comment. de 9 de Junho letr. B. Souſa *Agiol. Luſit.* Tom. 4. p. 581, e 584 no Comment. de 16 de Julho letr. H. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 205. col. 2. Compoz

Cathalogus perbrevis illuſtrium virorum, ac rerum memorabilium Ordinis D. Benedicti ex probatis Authoribus, ac præcipue ex hiſtoria monaſtica Petri Calzollarii collectus, una cum Regula D. Benedicti. Ulyſſipone apud Antonium Ribeiro 1586. 4. Sahio ſem o ſeu nome.

POLEMIO, Monge Benedictino, e Abbade do antiquiſſimo Moſteiro de Pedrozo fundado antes da irrupçaõ dos Arabes em Heſpanha no anno de Chriſto de 714. Para inſtruçaõ dos ſeus Monges fez diverſas exhortaçoens eſpirituaes na lingoa Latina as quaes ſe conſervavaõ no dito Moſteiro, e de huma allega grande parte Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Luſit.* Tom. 1. pag. 374. col. 1. e 2. e D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 1. n. 12. e Fr. Gil de S. Bento *Satisf. Apologet.* Repoſt. 5. Que eſtas exhortaçoens foſſem compoſtas antes da entrada dos Mouros em Heſpanha ſe colhe claramente porque nellas ſe falla de muitos Conventos Benedictinos de Portugal, e de Galiza, que foraõ arruinados por aquelles barbaros.

Fr. PROSPERO DO ESPIRITO SANTO, naceo em Lisboa a 22 de Mayo de 1583. Deixando a patria e ſeus Pays Diogo do Garajal, e Juliana Ximenes paſſou a Italia, e no Convento de Santa Maria de Eſcala ſituado em Roma profeſſou o auſtero inſtituto de Carmelita Deſcalſo em o primeiro de Novembro de 1608 quando contava a idade de 25 annos. Sendo Prior do Convento de Aſpaõ na Perſia voltou á Curia por cauza de graves negocios em que era intereſſada a ſua Religiaõ, e pelo meſmo motivo paſſou á Corte de Madrid caminhando ſempre a pè, onde publicou, e dedicou ao Cardial Infante D. Fernando.

Breve Summa da hiſtoria de los ſuceſſos de la Miſſion de Perſia de los Carmelitas Deſcalſos deſde el año 1621 *haſta el de* 1624. Madrid por la Viuda de Alonſo Martin. 1626. fol. Sahio vertida em Francez por Fr. Luiz de Santa Thereza *Hiſt. Gen. de la Cong. de Heſpan.* Tom. 2. liv. 6. cap. 19. Reſtituido ao Convento de Aſpaõ no anno de 1627 eſtabeleceo Miſſaõ em Alepo, e paſſando o ſeu devoto eſpirito a mayor exceſſo conſeguio com permiſſaõ do Principe de Damaſco habitar em o Monte Carmelo ſanctificado ſolar da ſua antigua Religiaõ, em cuja empreza triunfou de fortes vexaçoens movidas pela malicia dos Monges Mahometanos, e inſolencia dos ſoldados Turcos, e Arabios. Deſte domicilio, em que practicava auſteramente os preceitos do ſeu inſtituto, ſahia em as principaes Feſtas do anno miniſtrar os Sacramentos aos Europeos que aſſiſtiaõ em Tolemaida diſtante tres legoas da ſua habitaçaõ, onde reduzio hum Mercador Veneziano que apoſtatara da Religiaõ Catholica, e libertou a alguns Chriſtaõs que ſe valeraõ da ſua benigna proteçaõ. Conhecendo ſer chegado o fim da ſua vida lhe naõ cauzou horror a morte, e recebidos com ſumma piedade os Sacramentos ao tempo que eſtava cantando *Te Deum Laudamus* paſſou de caduco a eterno a 20 de Novembro de 1653, em cujo dia myſterioſamente ſe lia em o Officio Eccleſiaſtico a profecia de Amos. *Luxerunt ſpecioſa paſtorum, & exſiccatus eſt vertex Carmeli.* Foy lamentada a ſua morte naõ ſómente pelos Chriſtaõs mas pelos Judeos, e Mahometanos que o veneravaõ como Santo. Delle fazem merecida lembrança Fr. Franc. de Santa Maria *Chron. Gen. dos Carm. Deſcalſ.* Tom. 1. liv. 5. cap. 46. §. 4. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 508. Anton. de Leon *Bib. Ind.* Tit. 9. e Fr. Martial. a S. Joan. Bapt. *Biblioth. Carm. Excalc.* p. 341. Compoz mais

Hiſtoria da Fundaçaõ, e recuperaçaõ do Monte Carmelo. Cujo original conſervava Fr. Luiz de Santa Thereza como eſcreve na *Hiſt. General dell'a Congregat. d' Heſpagne.* pag. 615.

D. PROSPERO DOS MARTYRES, natural de Lisboa Conego Regrante de Santo Agoſtinho, cujo inſtituto profeſſou no real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 25 de Novembro de 1627. Eſtudadas as ſciencias eſcholaſticas foy Prior do Convento de S. Vicente de fóra de Lisboa no anno de 1661. A natureza o ornou de talento agudo, juizo preſpicaz, e memoria feliz, cujos dotes augmentou com todo o genero de erudiçaõ ſagrada, e profana ſendo venerado por excellente Prégador, e inſigne Poeta, de cuja fecunda veya deixou admiraveis produçoens. Falleceo a 14 de Agoſto de 1672. Compoz.

Sylva ao Padre S. Theotonio quando a ſagrada reliquia do ſeu braço ſe tresladou do real Moſteiro de Santa Cruz ao da notavel Villa de Viana. Trata da real Fundaçaõ do Convento de Santa Cruz pelo meſmo Santo, as vitorias, que por ſuas oraçoens alcançou o primeiro Rey D. Affonſo Henriques. Deſcreve-ſe em particular a do Campo de Ourique, aonde prometeo Deos Senhor Noſſo ao Santo Rey as felicidades que hoje gozamos. Pinta-ſe brevemente eſta tresladaçaõ, e fundaçaõ do novo Moſteiro acabando em louvores dos aplauſos, com que a notavel Villa de Viana recebeo no primeiro dia a Santa Reliquia. Conſta de 15 paginas. Lisboa por Domingos Lopez Roza 1643. 4.

Soneto, e 2 Decimas á Senhora D. Maria de Attayde. Sahiraõ nas *Mem. Funeb. deſta Senhora.* Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4.

Decimas ao Confeſſionario do V. Padre Antonio da Conceiçaõ Trino. Sahiraõ na *Fama poſthuma deſte Ven. Varaõ.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1658. 4. a pag. 323.

Saudades de Apollo a ſeu filho amado
Começaõ
Do quarto globo a gema nunca avara
Que tem por caſca o Ceo, nuvens por clara:
Nunca ninguem tal diſſe,
Naõ vi mais deſovada parvoiſſe, &c.
Acabaõ
A Deos que eſtou cançado,
Mas prometo acabar o começado.
Conſerva-ſe eſta obra M. S. com outros verſos ſeus em a Livraria do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens.

Sermoens varios 3. *Tom.* fol. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Real Convento de S. Cruz de Coimbra.

P. PRUDENCIO DO AMARAL, naceo em a Cidade de S. Sebaſtiaõ do Rio de Janeiro em o anno de 1675, onde foraõ ſeus Progenitores Gonçalo Gomez Diniz, e Martha do Amaral. Quando contava 15 annos de idade ſe aliſtou na Companhia de Jeſus a 20 de Julho de 1690, onde eſtudou as ſciencias amenas, e ſeveras ſahindo inſigne Humaniſta, e Poeta Latino, cujos dotes o habilitaraõ para enſinar letras humanas no Seminario de Bellem, e no Collegio da Bahia. Teve cordial affecto a MARIA Santiſſima, a quem dedicava todas as ſuas obras procurando com ardente zelo introduzir nos coraçoens de todos eſta grande devoçaõ. Falleceo no Collegio do Rio de Janeiro a 25 de Março de 1715, quando contava 40 annos de idade, e 25 de Companhia. Compoz

Elogios dos Illuſtriſſimos Biſpos, e Arcebiſpos da Bahia. Sahiraõ no fim das *Conſtituiçoens deſte Arcebiſpado.* Lisboa por Paſcoal da Sylva. 1719. fol. e Coimbra no Real Collegio das Artes 1720. fol. com o titulo ſeguinte.

Cathalogo dos Biſpos que teve o Braſil até o anno de 1676 *em que a Cathedral da Cidade da Bahia foy elevada a Metropolitana, e dos Arcebiſpos que nella tem havido, com as noticias que de huns, e outros pode deſcobrir o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Sebaſtiaõ Monteiro da Vide V. Arcebiſpo da Bahia, e do Conſelho de S. Mageſtade.*

Stimulus amandi Deiparam. M. S.

De opificio Sachario. M. S. Conſta de toda a fabrica do Engenho do Aſſucar em verſo heroico.

PUBLIA HORTENSIA DE CASTRO, natural de Villa-Viçoſa, e filha de Thomaz de Caſtro parente muito chegado do Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Evora D. Joaõ de Mello, filho de D. Pedro de Caſtro. Dezejoſa de ſe inſtruir nas Sciencias, como lhe ſerviſſe de obſtaculo o ſexo para frequentar as eſcolas o deſmentio eſtudando em traje de homem, juntamente com ſeu irmaõ Jeronymo de Caſtro em a Univerſidade de Coimbra, Humanidades, e depois Filoſofia em que defendeo, quando contava deſaſſete annos de idade Concluſoens publicas com admiraçaõ de todos os expectadores, reſpondendo promptamente aos mais nervoſos argumentos, como teſtemunha o inſigne André de Reſende na *Epiſt. ad Bartholam. Frias Albernotium,* com eſtas elegantes palavras. *Puella ſeptemdecim annorum Publia Hortenſia a Caſtro ſtudiis Ariſtotelicis non vulgariter inſtructa publice diſputans multis doctis viris, quæ propoſuerat convellentibus, cum ſumma dexteritate, nec minori lepore argumentorum cavillationes eluderet, tanta animam tuam perfudiſſet jucunditate, ut ſpectaculum pulchrius tu te non vidiſſe ſi adfuiſſes, utique fatereris.* Naõ foraõ menores os progreſſos que fez a ſua perſpicaz comprehenſaõ nas materias Theologicas penetrando os reconditos myſterios deſta ſublime Faculdade, de que deu hum claro teſtemunho ſuſtentando em Elvas outras Concluſoens, das quaes mereceo ter por ouvinte a Filippe II. que lhe deu em aplauſo deſte acto litterario huma tenſa de vinte mil reis. Entre as eruditas Damas que teve no ſeu Palacio a Sereniſſima Infanta Dona Maria, filha delRey D. Manoel conciliou diſtinctas eſtimaçoens deſta Senhora, como tambem do Cardeal D. Henrique, e o Duque de Bragança D. Joaõ. Falleceo piamente no anno de 1595, e jaz ſepultada no Clauſtro do Convento dos Religioſos Agoſtinhos de Evora. Fazem della honorifica memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 347. col. 2. Franc. Moraes Sardinha *Parnaſ. de Villa-Viç.* liv. 2. cap. 64. Fr. Luiz dos Anjos *Jard. de Portug.* pag. 401. Fonſeca *Evor. Glor.* p. 415. Compoz por ordem da Infanta Dona Iſabel mulher do Infante D. Duarte, quando ſeu filho D. Duarte partio para a Guerra de Africa.

Pſalmos pela vitoria, e felicidade do Senhor D. Duarte, e declaraçaõ dos ditos Pſalmos. 4. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca Real. A Dedicatoria á Senhora Infanta D. Iſabel he a ſeguinte. *Voſſa Alteza me ha mandado tirar os Verſos do Pſalterio com que ſe pudeſſem pedir a Deos quatro couſas, vida, e victoria para o Principe D. Duarte ſeu cariſſimo filho, e Principe noſſo. Item que Deos o livraſſe dos perigos da terra, do mar, e dos inimigos, e Voſſa Alteza como mais converſa com os Ceos, que com nós outros me deu a ordem como compuzeſſe o Pſalmo, em o qual havia de pedir eſtas quatro couſas que me manda* ſcilicet, *que o Pſalmo comece em louvores de Deos, o qual eu obſervey, porque no principio ponho hum, ou dous verſos invitatorios, ou que nos convidaõ a louvar a Deos, e logo hum verſo, com que Voſſa Alteza louva a Deos. Depois dos louvores, que ſe ſigaõ verſos de eſperanças: no terceiro lugar a petiçaõ, e que acabaſſem no fim com grandes confianças do Senhor, o qual trabalhey por fazer brevemente por ſatisfazer ao ſerviço de Voſſa Alteza. Metera eu eſtas quatro petiçoens em hum Pſalmo, mas ſahira taõ comprido que cauſara faſtio, e por tanto as deſtribui por ſeis Pſalmos porque foſſem mais breves. Os Pſalmos que colhi do Pſalterio ſaõ ſeis, e acrecento dous inteiros de David, porque taõ vivamente pedem a Deos a deſtruiçaõ dos Turcos, hereges, e mais infieis que naõ pude deixar de os tresladar, e juntar aos que V. Alteza pede. Em cada Pſalmo puz o titulo do que pede, porque aſſim como ſerve a chave para abrir a porta cerrada, ſerve o titulo para declaraçaõ do ſeu Pſalmo como diz S. Jeronymo.* O 1. Pſalmo he pela vida do Infante D. Duarte. 2. 3. 4. e 5. pelas ſuas victorias. 6. para que Deos o livre da terra. 7. para que Deos o livre do mar. 8. para que Deos o livre de inimigos. Saõ compoſtos eſtes Pſalmos de varios verſos do Pſalterio, e illuſtrados com breves, e eruditas annotaçoens.

Floſculus Theologicalis. 4. Conſtava de varias queſtoẽs Theologicas em Dialogo. M. S.

Poezias varias, Latinas, e Portuguezas. M. S.

Cartas Latinas, e Portuguezas a diverſas Peſſoas. 4. M. S.

Todas eſtas obras conſervava no anno de 1614 em ſeu poder Fr. Jeronymo de Caſtro religioſo da Ordem dos Prégadores irmaõ da Authora.

Q

FR. QUADRATO DE PEREIRA, natural da Villa do ſeu apelido, ſituada na Dioceſe de Coimbra, Monge Ciſtercienſe, e muito douto nas letras ſagradas. Eſcreveo

Liber Collationum. fol. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca de Alcobaça.

Fr. QUINTINO DE POMBEIRO, em cujo lugar da Provincia de Entre Douro, e Minho naceo. Profeſſou o inſtituto monachal Ciſtercienſe, ſendo muito perito na ſagrada Eſcritura, Theologia eſpeculativa, e Moral. Compoz

Explanatio breviſſima, & curioſa in ſacram Scripturam. M. S.

De octo principalibus vitiis. M. S.

Proverbia morum, ſeu regula vivendi. M. S.

Fr. QUINTINO DO SARDOAL, cujo lugar fica ſituado no Biſpado da Guarda lhe deu o berço. Admitido ao Clauſtro do Real Convento de Alcobaça profeſſou o inſtituto do melifluo Doutor S. Bernardo. Foy verſado em todo o genero de erudiçaõ. Compoz

Vita, Paſſio, & miracula S. Thomæ Archiepiſcopi Cantuarenſis qui paſſus eſt anno 1170. 4. M. S. Conſerva-ſe na Livraria de Alcobaça.

R

FR. RAFAEL DE CORUCHE, natural da Villa que tomou por apelido, ſituada na Provincia Tranſtagana, Monge Ciſtercienſe, e profundamente erudito na intelligencia da ſagrada Eſcritura, e liçaõ dos Santos Padres. Eſcreveo

Commentaria in Pſalterium David. fol. 2. Tom. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

Fr. RAFAEL DA FONSECA, natural da Villa de Aveiro, onde teve por Pays a Antonio da Fonſeca, e Catherina Nogueira. Recebeo o habito da preclariſſima Ordem dos Prégadores no Convento patrio a 20 de Mayo de 1601 profeſſando ſolemnemente a 26 do dito mez do anno ſeguinte. Neſta ſabia paleſtra ſe diſtinguio dos ſeus domeſticos na perſpicacia com que penetrou as ſciencias eſcolaſticas, chegando a receber o grao de Doutor na Faculdade da Theologia, e governar a Provincia como Vigario Geral. Entre diverſas obras, que compoz pertencentes a Theologia, que naõ lograraõ da luz publica, ſe fez unicamente patente.

Parecer ſobre huma duvida em que foy conſultado pelas Religioſas Dominicanas do Convento de Setubal. Aſſignado em 30 de Outubro de 1645. Sahio no Tom. 3. *Deciſion. Doctoris Emmanuelis da Fonſeca Themudo.* Deciſ. 283. Foy taõ concludente eſte parecer ſobre a materia em que foy conſultado, que julgou a cauſa, e pronunciou a ſentença o meſmo Doutor Themudo a 25 de Dezembro de 1645 conforme reſolvia o dito parecer. Fazem memoria de Fr. Rafael da Fonſeca Joan. Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. R. n. 1. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 461. col. 2. e Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 307.

RAFAEL GOMES, profeſſor de Juriſprudencia Civil, por cuja ſciencia he louvado pelo inſigne Covarruvias in Cap. 13. de *Teſtam.* n. 3. 10. 11. & ſeq. Eſcreveo

Ad L. Utrumque §. cum quidam ff. de rebus dubiis.

Fr. RAFAEL DE JESUS, naceo em a Villa de Guimaraens, recebendo na ſua antiga Collegiada a graça bautiſmal a 2 de Mayo de 1614. Foraõ ſeus Progenitores Simaõ Fernandes, e Catherina Mendes, que o educaraõ taõ virtuoſamente, que deixado o ſeculo buſcou o Clauſtro da auguſta Religiaõ do Principe dos Patriarcas S. Bento veſtindo a monaſtica cogulla em o Convento da Victoria da Cidade do Porto a 2 de Mayo de 1629, quando contava 15 annos de idade. Aplicado aos eſtudos ſeveros ſahio nelles egregiamente inſtruido, e como o genio o inclinava para o exercicio do pulpito o continuou pelo eſpaço de vinte annos na Corte de Lisboa, e em varias Cidades de Heſpanha com geral aplauſo dos ouvintes, donde procedeo ſer nomeado pela Religiaõ Prégador Geral. A capacidade do talento o conſtituhio digno de ocupar os lugares de Reitor do Collegio da Eſtrella em 1665, Procurador geral em a Cidade do Porto em 1668. D. Abbade do Convento de S. André de Rendufe em 1673. Procurador geral na Cidade de Braga em 1676, e D. Abbade do Convento de Liſboa em 1679. Naõ ſe limitou o ſeu eſtudo ás letras ſagradas, mas diſcorrendo pelo vaſto campo da Hiſtoria ſahio nella taõ inſtruido, que mereceo ſer Chroniſta mór do Reino por Alvará paſſado a 11 de Novembro de 1681. Falleceo no Convento de S. Bento de Lisboa a 23 de Dezembro de 1693, quando contava 79 annos de idade, e 64 de Religioſo. Compoz

Sermoens varios, prégados pelos annos de 1668, 1669, e 1670. Brucellas por Balthezar Vivien 1674. 4.

Sermoens varios, prégados na Curia de Braga pelos annos de 1673, 74, e 75. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1688. 4.

Sermoens varios, e Tom. 3. prégados na Curia de Braga pelos annos de 1675, 76, e 77. ibi na dita Officina 1689. 4.

Caſtrioto Luſitano. Part. 1. *Entrepreza, e reſtauraçaõ de Pernambuco, e das Capitanias confinantes, varios, e bellicos ſucceſſos entre Portuguezes, e Belgas acontecidos pelo diſcurſo de vinte e quatro annos.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1679. 4. No fim deſta obra promete a 2. Part. A antonomaſia de Caſtrioto atribue ao inſigne Varaõ Joaõ Fernandes Vieira principal inſtrumento da Reſtauraçaõ de Pernambuco. Deſta obra faz mençaõ o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 12. col. 681.

Monarchia Luſitana. Parte Setima. Contém a Vida delRey D. Affonſo o IV. por excellencia o Bravo. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1683. fol. He continuaçaõ da obra principiada pelo Doutor Fr. Bernardo de Brito, e proſeguida por Fr. Antonio, e Fr. Franciſco Brandaõ todos Monges Ciſtercienſes.

Monarchia Luſitana. Part. 8. *Contém a Vida delRey D. Pedro I.* fol. M. S.

Monarchia Luſitana. Parte 9. *Contém a Vida delRey D. Fernando.* fol. M. S. Eſtes dous Tomos conſerva em ſeu poder o P. Fr. Marcelliano da Aſcençaõ Monge Benedictino, e Chroniſta da ſua Religiaõ.

Vida, e acçoens do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. com huma arvore Genealogica da Caſa de Bragança. fol. 2. Tomos M. S. Deſta obra ſe tem tirado muitas copias como eſcreve o P. D. Antonio Caetano de Souſa no fim do Tom. 8. da *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* pag. 20. §. 41.

Varias noticias hiſtoricas. fol. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Convento de Saõ Martinho de Tibaens Cabeça da Congregaçaõ Benedictina neſte Reino.

Vida, e morte do Varaõ Apoſtolico o grande ſervo de Deos Fr. Antonio das Chagas, Inſtituidor do Seminario de Varatojo repartida em ſinco livros. Eſtava-ſe imprimindo em 4.

RAFAEL LEMOS DA FONSECA, natural de Lisboa, e filho de Leonardo da Coſta Leal Eſcrivaõ dos aggravos. Na Univerſidade de Coimbra eſtudou Juriſprudencia Ceſarea recebendo o grao de Bacharel no anno de 1655. Com tanta brevidade percebeo as difficuldades de taõ vaſta Faculdade que naõ eſperando pelas demoras do tempo produzio na florente idade de 22 annos a obra ſeguinte.

Commento Portuguez dos 4. livros da Inſtituta do Emperador Juſtiniano, ou breve reſumo do direito Civil em duas Partes com toda a doutrina, e explicaçaõ dos Textos, opinioens dos Doutores, limitaçoens, e ampliaçoens das Regras, e combinaçoens do direito commum, e do Reino confirmadas com muitos lugares da ſagrada Eſcritura, e Santos Padres, e corroboradas com varias Deciſoens, e caſos julgados no ſupremo Senado da Caſa da Suplicaçaõ acomodadas com o eſtylo pratico aos titulos e §§. da Inſtituta. Lisboa por Manoel da Sylva. 1656. fol. Do titulo deſta obra ſe conhece a grande erudiçaõ ſagrada, e profana em que era verſado eſte Author, o qual foy Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Advogado da Caſa da Suplicaçaõ, e por morte de ſua conſorte recebeo Ordens Sacras.

RAFAEL LOURENÇO DURAENS, natural do lugar de Paderne da Provincia de Entre Douro e Minho. Recebido o grao de Bacharel em Direito Pontificio que lhe conferio a Univerſidade de Coimbra ſe ordenou de Presbytero, e como viveſſe com exemplar procedimento o convidou para ſeu Capellaõ o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Arcebiſpo de Goa D. Ignacio de Santa Tereza, com o qual partio de Lisboa a 19 de Abril de 1721. Chegando a Goa eſte Prelado o nomeou Eſcrivaõ da Camara Eccleſiaſtica, Vigario Geral, Juiz dos Reſiduos, Juſtificaçoens, e ultimamente Proviſor, cujos lugares exercitou com grande integridade, e os conſervou ainda ſendo Conego Prebendado na Cathedral de Goa, onde falleceo piamente. Publicou com doutas, e devotas addiçoens

Eſpelho da Confiſſaõ traduzido na lingoa Portugueza de Manoel de Souſa da Italiana do P. Emerico de Bonis Jeſuita. Coimbra no Real Collegio das Artes 1719. 12.

Fr. RAFAEL DA PURIFICAÇAM, chamado no Seculo Manoel da Cunha, naceo no lugar de Matozinhos, ſuburbio da Cidade do Porto fecundo berço de inſignes Varoens em diverſas Faculdades a 13 de Junho de 1691. Foraõ ſeus Pays Simaõ dos Reys Reſpes Capitaõ de varios navios mer-

cantis, e Maria da Cunha Freire. Eſtudou na patria a lingoa Latina com o P. Manoel Alvares Bautiſta, Theologo, Prégador, e Poeta inſigne. Deſta eſcola paſſou para o Collegio dos Meninos Orfãos da Cidade do Porto, onde fez taes progreſſos a ſua aplicaçaõ, que excedendo a idade mereceo ſer pertendido de quatro Religioens graviſſimas para ſeu alumno, cujos intentos como ſe fruſtraſſem diſpoz a Providencia forte, e ſuavemente que partiſſe para o Braſil, onde quando contava 16 annos de idade abraçou o inſtituto Serafico a 13 de Junho de 1707 em o Convento de Peruaçu junto da Cidade da Bahia. Dotado de perſpicaz talento, e tenaciſſima memoria foraõ admiraveis os progreſſos que fez em todas as Sciencias dictando as eſcolaſticas aos ſeus domeſticos de memoria ſem ſocorro de Poſtillas, e coordinando mentalmente as materias que explicava. Repetia Capitulos inteiros da ſagrada Eſcritura, authoridades extenſas dos Santos Padres, paginas inteiras dos Poetas, e Hiſtoriadores do ſeculo de Auguſto. Nas diſciplinas Mathematicas foy profundamente verſado, principalmente na Algebra, e Arithmetica em que era conſultado em contas graviſſimas pelos homens de negocio. Da Geografia tinha tanta inſtruçaõ que fazia as arrumaçoens, e obſervaçoens dos Meredianos ſem beneficio do compaço. Teve perfeita intelligencia das lingoas Latina, Grega, Hebraica, Franceza, Italiana, e Ingleza. Diſcorreo por toda a Italia quando foy votar no Capitulo Geral celebrado em Milaõ a 4 de Junho de 1729. Como padecia repetidos inſultos de Aſma paſſou a Londres para experimentar remedio a taõ penoſo achaque, onde convenceo em diſputa publica a muitos hereges. Reſtituido á ſua Provincia falleceo no Convento da Bahia a 3 de Abril de 1744 em que cahio Sexta feira mayor, quando contava 53 annos de idade, e 37 de Religiaõ. Foy achado morto na cama abraçado com hum Crucifixo, e com os olhos para elle devotamente inclinados. Compoz

Figmenti Cabaliſtici enodatio Rytmicæ quæſtionis reſolutio à quodam Cabaliſta de Iſpruch confictæ Cabalam ſuam conſulente circa ortum deſideratiſſimum Archiducis. Ulyſipone ex Officina Ferreiriana 1728. 4.

Letras Symbolicas, e Sybillinas. Obra de recreaçaõ, e utilidade cheya de erudiçaõ ſagrada, e profana, de noticias antigas, e modernas com documentos hiſtoricos, politicos, moraes, e aſceticos para os eſtudioſos, e amigos, tanto de letras divinas, como de letras humanas. Lisboa por Franciſco da Sylva 1747. fol.

Obras M. S.

Expoſitio in Tobiam. fol.

Domus Sapientiæ. fol.

Lingua bilinguis. 4.

Vita D. Franciſci ſtylo lapidari conſcripta. 4.

Centuria Epigrammatum. 8.

Sermoens varios 11. *volumes.* Eſtavaõ encadernados com o titulo por fora *Sermoens de Reſpes.* 4.

Hiſtoria do Senhor de Matozinhos. 4.

Viagens que fez a diverſas partes. 5. Tomos 4.

RAFAEL VAZ FREIRE, naceo na auguſta Cidade de Braga a 9 de Julho de 1665 ſendo filho de Antonio Vaz Peixoto, e Iſabel da Coſta. Foy profeſſor de Juriſprudencia, como ſeu irmaõ Jozé Vaz Freire, de quem ſe fez mençaõ em ſeu lugar. Addicionou em 2. Tomos de folha

Pratica Delegationum Criminalium compoſta pelo dito ſeu irmaõ. Eſtavaõ promptos para a Impreſſaõ.

Fr. RAYMUNDO DA CONVERSAM, naceo em Lisboa a 6 de Setembro de 1601, e profeſſou o inſtituto Serafico da Terceira Ordem da Penitencia no Convento de Vianna do Alentejo a 20 de Março de 1625. Foy perito na Theologia Moral, Poſitiva, e Ceremonias Eccleſiaſticas. Nunca quiz exercitar officio algum na Ordem, ſendo unicamente Vigario do Coro do Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa por preceito dos Superiores. Falleceo no Convento do Vimieiro a 29 de Setembro de 1661, quando contava 61 annos de idade, e 36 de Religiaõ. Compoz

Manual de tudo que ſe canta fora do Coro conforme o uſo dos Religioſos da ſagrada Ordem da Penitencia do Serafico Padre S. Franciſco do Reino de Portugal. Coimbra por Rodrigo de Carvalho Coutinho. 1675. 4.

Vida do V. P. Fr. Joaõ da Expectaçaõ,

Religioſo da Ordem Terceira da Penitencia que falleceo em Cabo Verde com opiniaõ de Santo. Eſcrita em 18 de Julho de 1641. Delle faz memoria Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. no Comment. de 9 de Junho letr. E. p. 610. col. 2.

Obras Moraes. M. S.

RAYMUNDO FERREIRA DE ABREU, naceo em Lisboa a 31 de Agoſto de 1700, ſendo filho de Luiz Ferreira de Abreu, e Domingas de Abreu. Aplicou-ſe á Arte da Muſica, e practica das Ceremonias Eccleſiaſticas em que ſahio perito, como tambem na Theologia Moral. Ordenado de Presbitero foy eleito Meſtre das Ceremonias da ſanta Caſa da Miſericordia da ſua patria, e para nellas inſtruir aos Eccleſiaſticos eſcreveo.

Directorio de Cerimonias do Coro, e Parochos muy util, e neceſſario para todo o Sacerdote, que exercita hum, e outro miniſterio. Lisboa por Antonio de Souſa e Sylva 1738. 4.

Directorio de Cerimonias 2. Parte que contem a Miſſa privada, e ſolemne com aſſiſtencia do Prelado com hum appendix de Decretos da ſagrada Congregaçaõ dos Ritos. Lisboa pelo dito Impreſſor 1745 4.

Fr. RAYMUNDO DE NAVAES, natural da Villa de Aveiro do Biſpado de Coimbra chamado no ſeculo Antonio dos Santos. Foraõ ſeus Pays Manoel Dias, e Antonia dos Santos. Profeſſou o inſtituto da Ordem Militar de Chriſto em o real Convento de Thomar a 14. de Dezembro de 1663. Paſſou á India, e pelo talento de que era ornado foy Governador do Biſpado de Meliapor, Comiſſario da Bulla da Cruzada, e Examinador Synodal do Arcebiſpado de Goa. Falleceo a 3 de Agoſto de 1699.
Compoz

Vida do grande Servo de Deos Fr. Aleixo Cotrim Religioſo da Ordem Militar de Chriſto, e martyrio de tres Cavalleiros da meſma Ordem. 4. O original ſe conſerva na Livraria do Convento de Thomar.

Compendio de Varoens illuſtres da inſigne Ordem, e Milicia de Noſſo Senhor JESU Chriſto. 4. M. S.

Fr. REMIGIO DA ASSUMPÇAM, natural da Ilha da Madeira, Monge Ciſtercienſe, cuja cogulla veſtio em o real Convento de Alcobaça a 15 de Julho de 1594. Recebido o gráo de Doutor Theologo na Univerſidade de Coimbra tanta era a inclinaçaõ que tinha ao eſtudo das ſagradas letras que ſem interrupçaõ o conſervou por toda a vida até que perdeo o ſono, e para que o recuperaſſe como preciſo para viver tolerou huma violenta operaçaõ no cerebro que o reſtituio a ſua antiga ſaude. Foy ornado de ſumma affabilidade, ſendo rigido cultor do ſeu inſtituto. Duas vezes ſubio ao Generalato da ſua monaſtica Congregaçaõ; a primeira no anno de 1618, e a ſegunda no anno de 1634 por falecimento do Doutor Fr. Antonio Brandaõ Chroniſta do Reino. Foy Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra, de que tomou poſſe a 15 de Março de 1620. Cheyo de annos e merecimentos paſſou de caduco a eterno no Convento de Alcobaça no anno de 1654. Compoz

Commentaria in Regulam D. Benedicti M. S.

Commentaria in Pſalmum. Eructavit cor meum Verbum bonum. M. S.

Afforiſmos Eſpirituaes. 4. M. S.
Conſervaõ-ſe eſtas obras na Livraria do real Convento de Alcobaça.

RECESVINDO, natural da auguſta Cidade de Braga Monge Benedictino, e Abbade do antigo Moſteiro de Sande ſituado na Provincia de Entre Douro e Minho. Foy elegante Orador, e inſigne Poeta, como teſtificaõ os Epigrammas, e Cartas eſcritas a Santo Ildefonſo ſeu particular amigo em que ſe uniaõ elegancia de eſtylo, e piedade de animo, naõ ſendo menos eſtimavel o Poema dedicado a Santa Engracia, e ſeus Companheiros. Aſſiſtio como Procurador de Liuba Arcebiſpo de Braga no decimo quarto Concilio de Toledo celebrado no anno de 684, e nelle eſtá a ſua ſubſcripçaõ em ſetimo lugar. Neſte veneravel Congreſſo brilharaõ as ſuas grandes letras acompanhadas de heroicas virtudes. Do ſeu Nome fazem memoria Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 26, e no Comment. de 3 de Março letr. B. Illuſtriſſimo Cunha *Hiſtor. Eccleſ. de Braga* Tom. 1. cap. 94. Moral.

Hiſt. de Hiſpan. liv. 12. cap. 54. Padilla *Hiſt. Eccleſ. de Heſpan.* Cent. 7. cap. 61. Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Luſit.* Tom. 2. Trat. 2. part. 4. cap. 15. Higuera *Hiſt. de Toledo* liv. 13. cap. 6. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. R. n. 2. Fr. Ant. da Purif. *Chron. da Prov. de Santo Agoſtinho de Portug.* Part. 1. liv. 3. Tit. 2. e na *Chron. Monaſt.* lib. 2. pag. 27. e de *viris Illuſtrib. Ord. D. Aug.* liv. 3. cap. 12. onde tem fundamento, como coſtuma, o adopta por filho da ſua Religiaõ Erimitica. Compoz alêm de muitas Cartas, e epigrammas em que foy inſigne.

Poema in Laudem XVIII Martyrum & Sanctæ Ucratidis Bracharenſis. Eſta obra de que falla Juliano, ou quem tomou o ſeu nome in *Chron.* ad an. 667. n. 349 a tranſcreveo o Padre Higuera *Hiſt. de Toledo.* liv. 13. cap. 7. como tambem Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 32. col. 2. onde ſe póde ler. Nicolao Antonio com a ſua coſtumada ſeveridade duvida na *Bibliot. Vet. Hiſp.* lib. 5. cap. 8. §. 433 que eſta obra ſeja de Receſvindo pois Ambrozio de Morales a atribue a Santo Eugenio; porêm ainda que naõ ſeja ſeu Author Receſvindo ſempre deve ſer admittido a eſta Bibliotheca como Eſcritor de muitas cartas, e obras poeticas que compoz.

Fr. RICARDO, cujo apellido ſe ignora, aſſim como ſe ſabe ſer natural da Cidade de Coimbra, Monge Ciſtercienſe no real Convento de Alcobaça. Foy perito na Juriſprudencia Ceſarea como moſtrou na obra ſeguinte que M. S. ſe guarda na Bibliotheca de Alcobaça.

Par juris communis cum gloſſa. fol.

D. RITA JOANNA DE SOUSA, natural da Villa de Olinda Capital do Eſtado de Pernambuco na America, e filha do Doutor Joaõ Mendo Teixeira, deixou eternizado o ſeu Nome na Arte da Pintura, liçaõ da Hiſtoria, e noticia de Filoſofia natural em que eſcreveo.

Varios Tratados.

Na florente idade de vinte, e tres annos a deſpojou a morte da vida em o anno de 1719. Della faz honorifica memoria o Author do *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 356.

ROBERTO DA FONSECA, natural de Lisboa, cujo genio deſde a puericia o inclinou para a Poeſia vulgar, deſcreveo em hum Romance.

Relaçaõ verdadeira de dous milagres, que na Cidade de Caſſia, e Monreal em Italia obrou Deos pela interceſſaõ da Bemaventurada Santa Rita de Caſſia, e do B. André de Monreal, filhos do Principe dos Patriarchas Santo Agoſtinho em 12 de Mayo de 1730. Lisboa por Pedro Ferreira 1730. 4.

Fr. ROBERTO DE JESUS MARIA DO ROSARIO, natural de Lisboa, e filho de Franciſco da Coſta, e Thomazia Maria. Profeſſou o ſagrado inſtituto da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores em o Convento de Noſſa Senhora da Piedade de Azeitaõ a 5 de Abril de 1728, onde depois de frequentar os eſtudos eſcholaſticos ſe dedicou a promulgar a devoçaõ do Santiſſimo Roſario em repetidos Sermoens de que tem colhido fruto copioſo das almas. Naõ ſatisfeito de intimar eſta devoçaõ com a voz, eſcreveo.

Iman do Roſario Santiſſimo da Virgem Maria Senhora Noſſa que atrahe os homens a ſerem ſeus verdadeiros devotos. Lisboa pelos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1743. 8.

ROBERTO JUSTINIANO DE MACEDO, naceo no lugar de Azeitaõ do Patriarchado de Lisboa a 8 de Março de 1676, ſendo filho de Jozé Galvaõ de Quadros, e D. Ignez de Macedo. Recebeo a murça de Conego Secular da Congregaçaõ do Evangeliſta amado a 10 de Agoſto de 1710, onde depois de eſtudar Filoſofia no Collegio de Evora, e Theologia em o de Coimbra as dictou aos ſeus domeſticos. Foy Reitor do Collegio de Coimbra em o anno de 1732. Sendo provido na Igreja Parochial de Santa Maria da Villa de Aſſumar deixou a Congregaçaõ, e depois de aſſiſtir com vigilancia de paſtor até o anno de 1735 paſſou a ſer Prior da Igreja de S. Pedro de Torres-Novas havendo recebido o habito militar da Ordem de Chriſto. Publicou

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz prégado no Convento de Santo Alberto no quarto dia do Outavario que as Reli-

gioſas fizeraõ. Lisboa na Officina Auguſtiniana. 1731. 4.

Fr. ROBERTO DO ROSARIO, naceo em Coimbra a 25 de Dezembro de 1640. Profeſſou o monachal inſtituto do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento do Porto a 29 de Novembro de 1660 quando cumpria 20 annos de idade. Falleceo no Convento de Santarem no mez de Agoſto de 1674, numerando 37 annos de idade, e 14 de Religioſo. Poetizou elegantemente na lingoa Latina, como entre outras muitas obras moſtra a obra ſeguinte que compoz no anno de 1673.

Poema ao Santo Crucifixo, que ſe venera no Convento de Santarem. Conſta de 41 verſos heroicos, e eſtá eſcrito no principio do livro da Irmandade deſta Santa Imagem.

Fr. RODRIGO DE ALENCASTRE, natural de Lisboa, onde teve por claros progenitores a D. Rodrigo de Alencaſtre, e D. Ignez de Noronha, e por Tio ao Emminentiſſimo Cardial D. Veriſſimo de Alencaſtre Inquiſidor Geral, e Conſelheiro de Eſtado. Profeſſou no Convento patrio o inſtituto da Ordem da Santiſſima Trindade a 15 de Agoſto de 1674, onde depois de ſer Miniſtro do Convento do Livramento, e de Lisboa foy eleito Provincial no anno de 1693. Paſſou á Cidade de Argel com o titulo de Redemptor em o anno de 1696, donde conduzio a Lisboa trezentos Cativos. Foy ornado de ſumma affabilidade, e zelo do culto divino. Falleceo no Convento de Lisboa a 23 de Março de 1700. Publicou

Sermaõ da Feſta dos Reys na real Capella da Univerſidade de Coimbra. Coimbra por Jozé Ferreira Impreſſor da Univerſidade 1686. 4.

RODRIGO ANNES DE SA' ALMEIDA E MENEZES, Terceiro Marquez de Fontes, e primeiro de Abrantes, ſetimo Conde de Penaguiaõ, Alcaide mór, e Governador das Armas da Cidade do Porto, e das Fortalezas de S. Joaõ da Foz do Douro, e de Noſſa Senhora das Neves em Leſſa de Matozinhos, Alcaide mór de Abrantes, Commendador das Commendas de Saõ-Tiago de Cacem, e de S. Pedro de Faro da Ordem de Saõ-Tiago, Gentilhomem da Camara delRey D. Joaõ V, e ſeu Embaxador Extraordinario ás Cortes de Roma, e Madrid, Vedor da Fazenda, e Cavalleiro da Ordem do Tuſaõ de Ouro, naceo em Lisboa a 19 de Outubro de 1676. Foraõ ſeus claros Progenitores Franciſco de Sá e Menezes primeiro Marquez de Fontes, e quarto Conde de Penaguiaõ, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e D. Joanna de Lencaſtre, filha de D. Rodrigo de Lencaſtre Commendador de Coruche da Ordem militar de Aviz, e Alferes mór deſta milicia, Capitaõ General de Tangere, e de D. Ignez de Noronha, filha de Joaõ da Sylva Tello, e Menezes primeiro Conde de Aveiras. Pela morte de dous Irmaõs que lhe precederaõ na ordem do nacimento o deſtinou a providencia para unico Suceſſor da ſua grande Caza, ſendo educado com as maximas catholicas, e politicas de ſua ſabia Mãy por lhe faltar na infancia o Marquez ſeu Pay. A perſpicacia do juizo, e a madureza do talento de que beneficamente o dotou a natureza ſe admiraraõ nos eſtupendos progreſſos que fez nas Artes dignas do ſeu nacimento. Declarada a guerra entre eſta Coroa, e a de Caſtella no anno de 1704 levantou á ſua cuſta hum Terço de que foy Meſtre de Campo com o qual obrou açoens merecedoras de eterna memoria, naõ alcançando menor gloria o ſeu valor, e ſciencia militar nas expugnaçoens de Valença de Alcantara, e Albuquerque ganhadas no anno de 1705. Querendo a Mageſtade delRey D. Joaõ V. mandar a Roma hum Embaxador, que dignamente reprezentaſſe a ſua peſſoa o nomeou para taõ auguſta incumbencia em que dezempenhou o conceito, que ſe formava da ſua capacidade manejando os negocios mais importantes com igual ſatisfaçaõ do ſeu Soberano, como da Santidade de Clemente XI. que neſte tempo ocupava o ſolio do Vaticano; devendo-ſe á ſua grande actividade que as Armas Portuguezas em duas expediçoens navaes libertaſſem Italia da opreſſaõ a que a tinha reduzida a potencia Ottomana. Reſtituido a Portugal em 9 de Abril de 1718, ocupou o lugar de Vedor da Fazenda, em cujo miniſterio ſe viraõ expedidos poderoſos ſocorros para Aſia, e America, defendidas as coſtas de Portugal dos inſultos dos barbaros, e o Erario acrecentado com a

moeda gravada nella a auguſta Imagem do noſſo Monarca. Na inſtituiçaõ da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, foy hum dos ſeus primeiros Cenſores, onde arrebatou a attençaõ dos ſeus Collegas nas Oraçoens eloquentes, Diſſertaçoens eruditas, e inveſtigaçoens laborioſas, onde a pureza do eſtylo competia com a profundidade do diſcurſo. Para nunca eſtar ocioſo o ſeu grande talento em obſequio da Monarchia paſſou o anno de 1729 a Madrid com o caracter de Embaixador Extraordinario a tratar as reciprocas allianças dos dous Monarcas, que entre ſi repartem o dominio da vaſta peninſula de Heſpanha, e concluida eſta negociaçaõ com igual gloria de ambas as Monarchias lhe ornou o peito a Mageſtade Catholica de Filippe V. com o habito do Tuſaõ de ouro, que fora inſtituido em Borgonha por outro Filippe em os deſpoſorios de outra Infanta Portugueza. Teve grande intelligencia das lingoas Franceza, e Italiana, como da Hiſtoria Grega, Romana, e moderna, das Colonias, Familias, e Municipios Romanos com todas as mudanças que fez a Geografia. Decifrava nas inſcripçoẽs, e Medalhas os Jeroglyficos, os ſymbolos, as figuras, e letras iniciaes com que ſe faz menos perceptivel a ſua intelligencia. Naõ ignorou as ſubtilezas da Filoſofia antiga, e as experiencias da moderna. Soube profundamente a Geometria, principalmente naquella parte que pertence á Architectura civil, e militar ſendo as plantas que deſenhava perfeitas, e as Praças que delineava regulares. Conhecia como profeſſor da Arte da Pintura as eſcolas de Italia, e Flandes diſtinguindo com perſpicacia as Copias dos Originaes. Ornado de taõ excellentes dotes lhe ſuſpendeo a morte com repentino golpe em a Villa de Abrantes o progreſſo da vida digna de mais larga duraçaõ a 30 de Abril de 1733, quando contava 56 annos 7 mezes, e 10 dias de idade. Caſou em 4 de Outubro de 1690 com D. Iſabel de Lorena, filha do Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e de ſua ſegunda mulher D. Maria Angelica Henriqueta Catherina de Lorena, filha de Franciſco de Lorena Conde de Harcourt, de quem teve a D. Anna de Lorena Camareira mór da Princeza do Braſil, que caſou com ſeu Tio D. Rodrigo de Mello, filho terceiro do Duque do Cadaval: D. Joaquim Franciſco de Sá Almeida e Menezes, IV. Marquez de Fontes, II. de Abrantes, e VIII. Conde de Penaguiaõ Gentil-homem da Camera delRey D. Joaõ V. Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e Védor da Fazenda da repartiçaõ da Marinha, o qual caſando em o 1 de Dezembro de 1711 com ſua Tia materna D. Filippa de Lorena por morrer a 29 de Outubro de 1713 ſem ſuceſſaõ paſſou a ſegundas vodas a 22 de Dezembro de 1726 com ſua ſobrinha D. Maria Margarida de Lorena, filha de D. Rodrigo de Mello, e D. Anna de Lorena ſua irmãa, de quem até o tempo preſente naõ tem deſcendencia: D. Maria Sofia de Lencaſtre, que ſe deſpoſou com D. Pedro de Lencaſtre V. Conde de Villa-Nova, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e Védor da Fazenda: D. Luiza Maria de Faro, que morreo de tenra idade a 16 de Dezembro de 1697. Na Academia Real lhe recitou o Panegyrico funebre o Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes, com aquella elegancia propria do ſeu ſublime talento. Faz honorifica memoria do ſeu Nome o Padre D. Antonio Caetano de Souſa *Aparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 163. §. 200. e no Tom. 10. *deſta Hiſt.* p. 386. e nas *Mem. Hiſt. e Gen. dos Grand. de Portug.* p. 45. Compoz

Diſcurſo na preſença de Suas Mageſtades e Altezas hindo a Academia ao Paço em 22 de Outubro de 1721 dia em que ſe celebraõ os annos delRey N. S. Sahio impreſſo no 1. Tom. da *Collec. dos Docum. da Academ. Real.* Lisboa por Paſcoal da Sylva. 1721. fol. No meſmo dia fez ſegundo Diſcurſo, em que dava conta do progreſſo dos ſeus eſtudos ſahindo com a primeira Medalha que a Academia offerecia ao ſeu Real Protector em que eſtava gravado o roſto delRey com eſta letra pela circunferencia *Joannes V. Luſitanorum Rex,* e no reverſo a figura de Sua Mageſtade veſtida da opa Real dando a maõ á Hiſtoria poſtrada a ſeus pés com eſta letra *Hiſtoria reſurges,* e na parte inferior. *Regia Academia Hiſtoriæ Luſitanæ inſtituta vi. Idus Decembris ciɔiɔccxx.*

Declaraçaõ que fez ſendo Director da Academia Real da Hiſtoria Portugueza na Conferencia de 18 de Março de 1721 de eſ-

tar eleito com aprovaçaõ de Sua Mageſtade o Conde de Aſſumar D. Joaõ de Almeida no lugar que vagou por morte de Julio de Mello de Caſtro. Sahio no dito Tom. 1. da *Collec. dos Docum.*

Declaraçaõ na Conferencia de 7 de Janeiro de 1723 *de eſtar eleito Academico com aprovaçaõ de S. Mageſtade o Marquez de Valença no lugar que vagou por morte do Conde de Monſanto.* Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Paſcoal da Sylva 1723. fol.

Oraçaõ ſendo Director da Academia Real na 1. *Conferencia do ſeu quarto anno em* 23 *de Dezembro de* 1723. Sahio no Tom. 4. da *Collec.* ibi pelo dito Impreſſor 1724. fol.

Declaraçaõ na Conferencia de 25 *de Janeiro de* 1725 *de eſtar eleito Academico Nuno da Sylva Telles.* Sahio no Tom. 5. da *Collec.* ibi pelo dito Impreſſor 1725. fol.

Declaraçaõ feita á Academia em 2 *de Mayo de* 1726 *da reſoluçaõ que ſe tomara do modo como ſe havia eſcrever a prégaçaõ de Saõ-Tiago a Heſpanha.* No Tom. 6. da *Collec.* ibi por Jozé Antonio da Sylva 1726 fol.

Conta dos ſeus eſtudos Academicos recitada na Academia a 23 *de Mayo de* 1731. No Tom. 11. da *Collec.* ibi pelo dito Impreſſor 1731. fol.

Oraçaõ recitada no Paço a 29 *de Outubro de* 1731 *celebrando-ſe os annos de S. Mageſtade.* ibi no dito Tom. 11.

Oraçaõ na ultima Conferencia do decimo ſegundo anno da inſtituiçaõ da Academia Real em 9 *de Dezembro de* 1732. No Tom. 11.

Oraçaõ na primeira Conferencia da Academia Real do ſeu decimo terceiro anno em 8 *de Janeiro de* 1733. No Tom. 12. da *Collec.* ibi pelo dito Impreſſor 1733. fol.

Manifeſto offerecido ao Santiſſimo Padre Clemente XI. ſendo Embaixador em Roma acerca do Padroado da China. Eſcrito na lingoa Italiana em folha. Naõ tem anno, nem lugar da ediçaõ ſendo certamente em Roma. Conſta de 75 paginas onde ſe admira a vaſta noticia da Hiſtoria Eccleſiaſtica da China, e Japaõ em que era eminente ſeu Excellentiſſimo Author.

RODRIGO BEÇA. Capellaõ delRey D. Sebaſtiaõ que o acompanhou na jornada que eſte Principe fez ao Santuario de Noſſa Senhora de Guadalupe no anno de 1576, e como obſervaſſe com judicioſa attençaõ tudo quanto ſucedeo neſta jornada, eſcreveo

Relaçaõ da jornada que ElRey D. Sebaſtiaõ fez ao Santuario de Guadalupe, e como foy recebido de ſeu Tio Filippe Prudente. 4. M. S. He muito larga, da qual ſahio hum epitome na lingoa Caſtelhana. Barcelona por Pedro Malo 1577. 4.

RODRIGO DE CASTRO, celebre profeſſor de Medicina que eſtudou na Univerſidade de Salamanca cõ univerſal aplauſo do ſeu engenho, q̃ excedia ao de todos os ſeus condiſcipulos, e competia com os mayores Cathedraticos deſta Faculdade. Deixando Salamanca paſſou a Alemanha, e na Cidade de Hamburgo deſde o anno de 1596 até o de 1628 em que falleceo exercitou a Arte Medica com plauſivel credito da ſua ſciencia que deixou eternizada nas ſuas obras, pelas quaes mereceo os elogios de Zacuto Luſitano intitulandoo *Med. Princip. Hiſt.* lib. 3. hiſt. 9. *Medicus celeberrimus,* & ibi hiſt. 40. *elegantiſſimus* & lib. 2. hiſt. 2. quæſt. 4. *Obſervantiſſimus, & ſcientiſſimus* & hiſt. 17. *Medicinæ Antiſtes.* & hiſt. 35. dub. 25. *Medicus eximius, & juniorum facile Princeps.* Joan. Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. R. n. 3. *Medicus famoſus.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 211. col. 1. *Medicinam libris editis illuſtravit.* Baſnage *Hiſt. des Juifs.* Tom. pag. 2080. *Medecin habile.* Wolf. *Bib. Heb.* Tom. 1. pag. 1014. & Tom. 3. p. 988. *Philoſophiæ & Medicinæ Doctor.* Taxand. Cathal. *Clar. Hiſp. Script.* Braudius *Bib. Claſſic.* Hallevord. *Bib. Curioſa.* p. 360. col. 2. Morery *Diccion. Hiſtorique.* Verb. *Caſtro.* Compoz

Tractatus brevis de natura, & cauſis peſtis quæ anno 1596 *Hamburgenſem Civitatem afflixit, in quo ſuccinte, ſed accurate demonſtratur quænam in præſenti lue præcavendi, & curandi ratio ſit obſervanda, ut tum univerſa Urbs, tum unuſquiſque ſe poſſit ab exoriente malo præſervare, ac ſubinde occupantem jam perniciem facilius propulſare. Multa etiam in hac re hactenus ſubobſcura obiter declarantur.* Hamburgi apud Jacobum Lucium Juniorem 1596. 4.

De Univerſa mulierum medicina novo, & ante hac à nemine tentato ordine. Opus ab-

ſolutiſſimum. Pars 1. *Theorica quattuor comprehenſa libris in quibus cuncta, quæ ad mulieris naturam, anatomen, ſemen menſtruum, conceptum, uteri geſtationem, fœtus formationem, & hominis ortum attinent abũdantiſſime explicantur. Pars* 2. *ſive praxis quattuor contenta libris in quibus mulierum morbi univerſi tamquam cunctis fœminis ſunt communes, quamque virginibus, viduis, gravidis, puerperis, lactantibus peculiares ſingulari ordine tractantur: ſubinde variæ ſterilitatis ſpecies, earumque naturæ, cauſæ, ſigna, & curationes diſtincta, & accurata methodo edocentur, &c.* Hamburgi ex Officina Frobiniana typis Philippi de Ohr 1603. fol. Venetiis apud Paulum Balleonium 1644. Hanoviæ 1654. Coloniæ per Zachariam Hertelium 1662. 4. auctior, & emendatior. Francofurti 1668. 4. Coloniæ 1689. 4. Em aplauſo deſta obra, e de ſeu Author compoz o ſeguinte Epigramma o Doutor Luiz Nunes inſigne Medico, e excellente Poeta.

Civica ſi Civi ſervato à morte corona
Sit data & è lauro Virgine cincta coma.
Si quibus hoſtili rorabant membra cruore
Contigit, & multa cæde triumphus erat.
Innumeræ umbrabunt meritò tua tempora lauro
A' Caſtro, & lambet multa corona caput
Innumeros homines ſolus nã ſubtrahis orco
Et facis invicta vivere poſſe colo.
Ipſe fugas imo latitantes pectore peſtes
Agmina morborum dejicis arte tua.
Dejicis arte tua Pandoræ quidquid in orbem
Sæva tulit pixis, quidquid & ira Deùm.
Mortales artus crebrà ne labe fatiſcant
Efficis, & diro ſolvis ab interitu.
Nec Roderice ſat quod per te annoſa Charontis
Cymba fuit toties ludificata ſenis.
Ni poſtquam Lacheſis rumpte ſub tegmina vitæ
Sentiat ex calamo plurima damna tuo.

Medicus Politicus, ſive de Officiis Medico politicis tractatus quattuor diſtinctus libris in quibus non ſolum bonorum Medicorum mores, ac virtutes exprimuntur, malorum vero fraudes, & impoſturæ deteguntur, verum etiam pleraque alia circa hoc novum argumentum utilia, atque jucunda exactiſſime proponuntur. Hamburgi ex Bibliopolio Frobeniano 1614. 4. & ibi 1662. 4.

Foy caſado na Cidade de Hamburgo, e teve dous filhos emulos da ſua medica ſciencia, dos quaes o primeiro chamado Bento de Caſtro foy Phyſico mór da Rainha de Suecia Chriſtina Alexandra, como diſſemos em ſeu lugar; e o ſegundo Daniel de Caſtro Phyſico mór delRey de Dinamarca.

Fr. RODRIGO DE CINTRA, natural da Villa do ſeu apelido, a qual he do Patriarcado de Lisboa, religioſo profeſſo da Ordem dos Menores da Provincia de Portugal, e celebre Theologo do ſeu tempo, para cuja graduaçaõ paſſou huma ordem ElRey D. Fernando a 5 de Fevereiro de 1380 ao Senado de Lisboa para ſe lhe dar huma ajuda de cuſto. Foy Inquiſidor geral deſte Reino, como eſcreve o P. Fr. Manoel da Eſperança *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 11. cap. 1. e Prégador delRey D. Joaõ I. Compoz

Sermaõ em Acçaõ de graças pelo levantamento do cerco, que ElRey de Caſtella tinha poſto á Cidade de Lisboa a 6 *de Novembro de* 1384. Sahio copiado ſumariamente eſte Sermaõ pelo Chroniſta Fernaõ Lopes na 1. Part. da *Chronic. delRey D. Joaõ I.* cap. 151. onde faz o ſeguinte elogio ao Prégador. *Começou de prégar hum notavel, e grande Prégador, muy Letrado, e Theologo chamado por nome Meſtre Rodrigo de Cintra da Ordem de S. Franciſco, o qual fez huma ſolemne, e comprida prégaçaõ abaſtadamente de Textos de Santa Eſcritura, que a ſeu prepoſito ſabedormente troxe, do qual ſe mais dizer naõ póde, ſe naõ o modo, que em ella levou, &c.*

Sermaõ da publicaçaõ das Bullas na Sé de Lisboa, pelas quaes o Summo Pontifice a ElRey D. Joaõ I. diſpenſa o poder caſar, e reinar, prégado a 9 *de Julho de* 1390.

De ambos eſtes Sermoens, como de ſeu Author faz lembrança o referido P. Eſperança no lugar acima citado.

Fr. RODRIGO DE SANTA CRUZ, natural de Lisboa, como eſcreve o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 298, ou de Coimbra, como affirma Fr. Antonio da Purificaçaõ de *Vir. Illuſtr. Ord. D. Aug.* lib. 2. cap. 9. Profeſſou o inſtituto dos Eremitas de Santo Agoſtinho, onde

ſendo igualmente virtuoſo, e Letrado mereceo as eſtimaçoens dos Monarcas Portuguezes D. Joaõ II. e D. Manoel elegendo-o ſeu Prégador, e Confeſſor. Foy Lente de Filoſofia em a Univerſidade de Lisboa, onde conciliou grande aplauſo ao ſeu nome. Obſervou exactamente o ſeu inſtituto, e o fez praticar aos ſeus Religioſos, quando foy aſſumpto a Provincial em o anno de 1498. Cumulado de merecimentos heroicos paſſou a lograr o premio eterno em o Convento de Lisboa a 30 de Janeiro de 1509. Fazem memoria das ſuas virtudes, e letras, Fr. Jeronymo Roman *Cent.* p. 111. Pamphil. *Chron. Ord.* p. 105. Taxend. *Cathal. Script. Hiſp.* p. 101. Fr. Pedro Calvo *Lagrim. dos Juſtos.* Part. 2. cap. 12. Cruſenio *Monaſt. Auguſt.* Part. 3. cap. 35. Herrera *Alphab. Auguſt.* Fr. Antonio da Purificaçaõ *Chron. da Prov. de S. Agoſt. de Portug.* Part. 2. liv. 5. Tit. 3. §. 22. fol. 122. verſ. Fr. Antonio da Natívid. *Mont. e Coroas.* Mont. 2. Coroa 8. §. 2. n. 48. e Coroa 9. §. 4. n. 22. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 218. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. R. n. 5. Capaſſi *Hiſt. Philoſoph.* p. 321. Leitaõ *Notic. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 431. §. 924. Jeronymo Cardoſo *Sylvarum* lib. 1. ſive Epiſt. 10. *ad Ulyſſip. Acad. Doctores.*

Quid te qui ſanctæ Crucis indelebile ſervas
Cognomen taceam cum ſis digniſſimus omni
Laude, nec æquales poſſis agnoſcere multos;
Seu te Cæſarii præcepta recondita juris
Extricare juvat, ſive otia tradere muſis.
Si paulũ ab ſtudiis feſſus gravioribus exis...
At ſi virtutes memorem quas pectore conſtat
Clauſas eſſe tuo, non me facundia torrens
Græcorum expleret, magni nec flumen Homeri.

Compoz

Lectiones in Ariſtotelem, & Magiſtrum Sententiarum. fol. 2. Tom. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Convento de N. S. da Graça de Lisboa.

D. RODRIGO DA CUNHA. Naceo em a Cidade de Lisboa no mez de Setembro de 1577 para immortal credito de ſeus illuſtres Progenitores D. Pedro da Cunha, Senhor de Taboa, Comendador de S. Martinho de Dormes em a Ordem de Chriſto, General das galés do Reino, e das Coſtas do Algarve, Conſelheiro de Eſtado, e Dona Maria da Sylva ſua ſegunda conſorte, filha de Ruy Pereira da Sylva, Alcaide mór de Sylves, Senhor do Morgado de Monchique, Guarda mór do Principe D. Joaõ Pay do ſuſpirado Monarca D. Sebaſtiaõ, e de D. Iſabel da Sylva. Depois de eſtudar no Collegio patrio dos Padres Jeſuitas a lingoa Latina, e letras humanas em que manifeſtou a viveza da ſua comprehenſaõ paſſou a Coimbra, onde ouvio os preceitos da Rhetorica explicados pelo P. Diogo Monteiro da Companhia de Jeſus, a quem o proprio deſengano conſtituhio Oraculo da Theologia Aſcetica. Admitido por Porcioniſta do Real Collegio de S. Paulo a 11 de Abril de 1600 ſe aplicou á Juriſprudencia Canonica, em que recebeo as inſignias doutoraes, ſendo padrinho deſta funçaõ litteraria ſeu Primo com irmaõ o memoravel D. André de Almada, Lente de Veſpera, de Theologia na Academia Conimbricenſe. Eleito Deputado do S. Officio de Lisboa a 6 de Agoſto de 1608, paſſou a ſer Inquiſidor na meſma Cidade a 9 de Fevereiro de 1615. Para digno premio dos ſeus merecimentos o nomeou Filippe III. Biſpo de Portalegre, em cuja dignidade foy ſagrado a 8 de Novembro de 1615, e a 15 de Fevereiro do anno ſeguinte fez a ſua entrada publica naquella Cidade, onde igualmente attendeo ao culto divino, como á reforma dos coſtumes, e ſocorro dos neceſſitados. Deſta Cathedral foy transferido para a do Porto, onde entrou a 14 de Abril de 1619, e paſſando logo por ordem Real a Lisboa, aſſiſtio como Secretario da Junta Eccleſiaſtica nas Cortes celebradas a 14, e 18 do dito anno, em que foy jurado ſuceſſor da Coroa Portugueza o Principe D. Filippe, que depois foy Rey, e IV. deſte nome. Promovido da Mitra de Braga para a de Lisboa D. Affonſo Furtado de Mendoça, ſubio no anno de 1626 a ocupar aquella Primacial Cadeira, da qual tomando poſſe cõ publica entrada a 10 de Junho de 1627 foy recebido pelos Cidadoens daquella antiquiſſima Metropoli com tantos argumentos de jubilo, que ocuparaõ o largo eſpaço de oito dias. Entre as acçoens memoraveis que obrou no tempo, que possuhio eſta digni-

dade mereceo particular elogio o paſſar tres vezes á Villa de Vianna, onde convertendo o Bago em Baſtaõ diſpoz o modo, para que eſta Praça rebateſſe os inſultos da Armada Ingleza ſe intentaſſe algum deſembarque no ſeu Porto. Vaga a Cadeira Archiepiſcopal de Lisboa por morte de D. Joaõ Manoel, foy nella provido no anno de 1635 com os honorificos lugares de Conſelheiro de Eſtado, e de Adjunto á Princeza de Mantua Governadora do Reino para aſſiſtir ao deſpacho ordinario. Em 10 de Agoſto de 1636, fez a entrada acompanhado de todo o Clero Secular, e Regular, e da Nobreza, e Senado da Cidade com tantas demonſtraçoens de jubilo, que eraõ evidentes prognoſticos do ſuave governo de taõ benigno Paſtor. Com heroica liberdade impedio a impoſiçaõ dos tributos, com que os Miniſtros Caſtelhanos diſpunhaõ a infraçaõ dos foros, e privilegios dos Portuguezes, e como ſe viſſem fruſtrados os ſeus intentos em Lisboa pertenderaõ conſeguillos em Madrid, para cujo fim foraõ chamados a eſta Corte varios Prelados, e Cavalheros de primeira grandeza, entre os quaes foy Dom Rodrigo da Cunha partindo a 16 de Mayo de 1638. A mudança do clima naõ lhe alterou a fidelidade do coraçaõ, antes armado de heroica conſtancia defendeo a liberdade da ſua patria, deſprezando a honorifica offerta do Capello de Cardeal com que Caſtella o queria ſobornar. Reſtituido a Lisboa com immortal gloria do ſeu nome por ter preferido a antonomazia de Pay da Patria á mageſtade da Purpura Romana, foy recebido a 21 de Mayo de 1639 na Capital da ſua Dioceſe com ſinceros jubilos do ſeu rebanho ſaudoſo da ſua amavel preſença. Celebrou Synodo Dioceſano na Cathedral a 30 de Mayo de 1640, e nelle ſe eſtabeleceraõ as Conſtituiçoens por onde preſentemente ſe governa o Patriarcado de Lisboa. Como do ſeu prudente conſelho dependeo a grande parte da Aclamaçaõ do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV., querendo teſtemunhar publicamente a ſua fidelidade, ſahio em taõ fauſto dia da Cathedral em prociſſaõ, para pacificar algum tumulto, que podia excitar a repentina novidade daquelle ſuceſſo, merecendo por eſta acçaõ ſer eleito Governador do Reino, em quanto naõ chegava de Villa-Viçoſa á Corte o novo Rey aclamado. No Auto do Juramento deſte Principe celebrado em 15 de Dezembro de 1640, aſſiſtio com outros Prelados, ſendo o primeiro que em 28 de Janeiro do anno ſeguinte ratificou o Juramento, que os Tres Eſtados do Reino fizeraõ ao meſmo Monarca, e a ſeu filho o Principe D. Theodozio. Todas as virtudes moraes, e politicas que conſtituem hum Varaõ perfeito, poſſuio em grao eminente. Subio ás mayores dignidades pelos degraos dos ſeus merecimentos naõ concorrendo o favor alheyo para as conſeguir, e muito menos a ambiçaõ propria para as pertender. Deſde a primeira idade até a ultima conſervou illeza a flor da Caſtidade com tanta exaçaõ, que dizendo-ſe na ſua preſença alguma palavra menos modeſta a reprehendia mudamente com os ſinaes do pejo, que no roſto deſcubria. Muitas noites paſſava vigilante diſtribuindo as ſuas horas entre a Oraçaõ mental, e a liçaõ dos livros. Para reduzir o corpo ás leys do eſpirito intentava diverſas mortificaçoens, jejuando todas as ſextas feiras, e Sabbados, e diſciplinando-ſe com tanto rigor, que o ſangue revelava o ſegredo que queria ſe conſervaſſe nas ſuas penitencias. Foy extremoſo na charidade, diſtribuindo com igual profuzaõ as eſmolas publicas, e particulares ſendo eſtas com tal recato, que remediava a neceſſidade ſem conhecer o ſocorrido. Para diſpender com mayor largueza em beneficio dos pobres uſava de meza parca, baixella de barro groſſeiro, e familia pouco numeroſa. Superior a toda a fortuna nem ſe alegrava com os ſuceſſos proſperos, nem ſe entreſtecia com os infelices. Com apoſtolica liberdade defendeo a immunidade Eccleſiaſtica, as perrogativas da ſua Igreja, e a authoridade do ſeu caracter contra as fortes, e violentas opoſiçoens de Caſtella. Coroado de tantas virtudes chegou o dia de ſerem eternamente premiadas, o qual foy o de 3 de Janeiro de 1643 ás des horas da manhã, em que piamente falleceo, quando contava 65 annos de idade. Foy univerſalmente ſentida a ſua morte por ſer dos Fidalgos Conſelheiro, dos Eccleſiaſticos exemplar, do Povo Protector, e da Patria Pay. Sepultado na Capella mór da Cathedral lhe dedicaraõ ſaudoſas Exequias os Religioſos Carmelitas, e Agoſtinhos ſendo Oradores o Meſtre Fr.

Nuno Viegas, e o Meſtre Fr. Antonio da Natividade, cujos Panegyricos ſe imprimiraõ no meſmo anno em que foraõ recitados. Paſſados 59 annos que jaziaõ as cinzas deſte illuſtre Prelado na Capella mór da Sé foraõ tresladadas no anno de 1702, como elle tinha ordenado, para a porta traveſſa da meſma Sé chamada a *Porta do Ferro* por D. Pedro Alvares da Cunha Trinchante mór de Sua Mageſtade Sobrinho do meſmo Arcebiſpo por ſer Neto de ſeu irmaõ D. Lourenço da Cunha. Prégou neſta funçaõ o Padre Antonio de Saõ Carlos Conego da Congregaçaõ do Evangeliſta, e ſobre a campa ſe gravou o ſeguinte Epitafio.

D. Rodrigo da Cunha
Pay da Patria
Collega do Collegio Real,
Eſcritor inſigne,
Inquiſidor
Biſpo de Portalegre, e do Porto
Arcebiſpo Primaz, e de Lisboa
Cardeal nomeado,
Que naõ aceitou por libertar a Patria
Governador do Reino
Conſelheiro de Eſtado
Falleceo em 3 de Janeiro de 1643
De idade de 65 annos.
Tresladou-ſe anno 1702 por D. Pedro Alvares da Cunha Trinchante mór de Sua Mageſtade. Pede-ſe hum Padre noſſo, e huma Ave Maria.

A profunda ſciencia da ſagrada Theologia, Juriſprudencia Canonica, como da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular do noſſo Reino, e da mais principal parte della a Genealogia deixou eternamente eſtampada nas laborioſas produçoens da ſua penna, onde ſe admiraõ felizmente unidos taõ diverſos eſtudos para inſtruçaõ dos profeſſores de varias Faculdades, cujo Cathalogo diſpoſto por ordem Chronologica he o ſeguinte.

De Confeſſariis ſolicitantibus Tractatus. Benaventi apud Matthæum Donatum 1611. 4. Sahio addicionado por Fr. Serafino de Freitas Religioſo Mercenario profeſſor dos ſagrados Canones em a Univerſidade de Valhadolid de quem ſe fará larga menção em ſeu lugar. Vallifoleti 1620. 4. & Pinciæ. 1632. 4. mais difuſamente pelo meſmo Serafino de Freitas.

Explicaçaõ dos Jubileos. Coimbra por Nicolao Carvalho Impreſſor da Univerſidade. 1620. 4. Dedicada por ſeu Illuſtriſſimo Author ao Marquez de Alanquer Duque de Francavilla a cujo obzequio reſpondeo com eſtas agradecidas expreſſoens. *Vulgar chama V. S. o livro que me derige, em nenhuma couſa tratada por V. S. o pode ſer, ſingular fim, como foy a merce, que niſto me faz, a qual nem ainda por Jubileo cuidei merecer. O que o livro leva, e me fica he querer V. S. fazer-me grande na opiniaõ de todos com que ſe confirma que V. S. com os humildes moſtra mayor grandeza. Guarde Deos a V. S. como dezejo. Lisboa 5 de Agoſto de* 1620. O Marquez de Alanquer, Duque de Francavilla. Eſte Tratado que ſahio em Madrid traduzido em Caſtelhano o compoz ſendo Biſpo de Portalegre por ocaziaõ de hum Jubileo publicado por Paulo V. em o anno de 1619. Augmentou-o quando era Biſpo do Porto por cauza de outro Jubileo concedido por Gregorio XV. no anno de 1621, e ſahio. Porto por Joaõ Rodrigues 1622. 4. O Padre Paulo de Santo Hilario Jeſuita o traduzio na lingoa Franceza, e na Latina os Meſtres do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa.

Cathalogo, e Hiſtoria dos Biſpos do Porto. Porto por Joaõ Rodriguez 1623. fol. *Obra illuſtre, e digna de ſeu Author* lhe chama Manoel Severim de Faria celebre antiquario *Diſc. Var.* p. 164.

Super primam Partem Decreti Gratiani Commentarii. Bracharæ apud Joannem Rodrigues 1629. fol.

De primatu Bracharenſis Eccleſiæ ibi apud eumdem Typog. 1632. fol.

Breviarium Bracharenſe à D. Roderico à Cunha Archipræſule, & Domino Bracharæ Hiſpaniarum Primate recognitum. Bracharæ Auguſtæ ex Officina Viduæ, & filii Nicolai Carvalho Univ. Conimb. Typog. 1634. 4. Na reforma deſte Breviario trabalhou com alguns Capitulares doutos pelo eſpaço de dous annos como teſtifica na *Hiſt. Eccleſ. de Braga.* Part. 2. cap. 106. n. 7.

Hiſtoria Eccleſiaſtica de Braga com as vidas dos ſeus Arcebiſpos, e Varoens Santos, e eminentes do Arcebiſpado. Parte primeira. Braga por Manoel Cardoſo 1634. fol.

Hiſtoria Eccleſiaſtica de Braga &c. Parte 2. ibi pelo dito Impreſſor 1635. fol.

Hiſtoria Eccleſiaſtica da Igreja de Liſ-

boa, Vida, e açoens de ſeus Prelados, e Varoens eminentes em ſantidade, que nella floreceraõ Parte 1. Lisboa por Manoel da Sylva 1642. fol. Fr. Antonio da Purificaçaõ *Chron. da Prov. de Portug. de Santo Agoſtinho.* Part. 2. liv. 5. Tit. 3. §. 9. ſem outro fundamento mais que a ſua fantezia naõ admite eſta obra como legitima produçaõ do Illuſtriſſimo Cunha talvez por achar diſſipadas algumas chimeras com que pertendeo eſtabelecer a antiguidade da ſua Religiaõ neſte Reino.

Chronicas dos Reys D. Joaõ I, D. Duarte, e D. Affonſo V. Compoſtas por Duarte Nunes de Leaõ. Lisboa por Antonio Alvares Impreſſor delRey 1643. fol. Sahiraõ por ordem ſua.

Conſtituiçoens do Arcebiſpado de Lisboa. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1646. fol. Sahiraõ poſthumas por ordem do Deaõ, e Cabbido ſede vacante.

Obras M. S.

Super ſecundam partem Decreti Gratiani Commentarii. Tomus ſecundus. Eſtava prompto para a impreſſaõ como elle affirma na *Hiſt. Eccleſ. de Braga.* Part. 2. cap. 106. n. 7.

Hiſtoria Eccleſiaſtica da Igreja de Liſboa. Part. 2. Addicionou eſta obra ſeu ſobrinho D. Antonio Alvares da Cunha Senhor de Taboa, Trinchante mór dos Reys D. Affonſo VI, e D. Pedro II. Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Guarda mór da Torre do Tombo, e Secretario da Academia dos *Generoſos* de quem largamente ſe fez mençaõ em ſeu lugar, e a moſtrou ja acabada pela ſua maõ ao Padre D. Manoel Caetano de Souſa, como eſcreveo no *Cathalogo Hiſtorico dos Summos Pontif. Cardiaes, e Biſpos Portuguezes.* p. 65, e a deu ao Emminentiſſimo Cardial de Souſa, em cuja Livraria ſe conſerva com outros precioſos M. S.

Nobiliario das Familias deſte Reino. fol. Deſta obra fazem mençaõ Nicolao Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 669. col. 1. Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* p. 377. e o Padre D. Antonio Caetano de Souſa Aparat. á *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 89. §. 82. Huma copia deſte Nobiliario conſervava em ſeu poder D. Jeronymo Maſcarenhas Biſpo de Segovia, como affirma D. Antonio Soares de Alarcaõ *Relac. Gen. de los Marquez. do Trocifal.* p. 83. col. 2. á margem.

Livro de Armaria. fol. Conſervava-ſe na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha. Innumeraveis foraõ os Eſcritores que com diverſos elogios celebraraõ o nome deſte inſigne Prelado, ſendo ainda que grandes ſempre inferiores ao ſeu incomparavel merecimento D. Auguſt. Barboſa *de Poteſt. Epiſcop.* in Prolog. *ad Formular. Epiſcop. cujus admirer ne magis humanitatem nobilitati conjunctam, an omnium ſcientiarum ſcientiam, & rerum variarum cognitionem neſcio.* & ibi Part. 2. *Alleg.* 40. n. 42. *hac noſtra ætate inter cæteros litteris, & prudentia clariſſimus, eruditione ſingulari, & acerrimo judicio ornatiſſimus.* Phæb. *Deciſ.* Tom. 1. Deciſ. 25. n. 3. *doctiſſimum, & illuſtriſſimum Præſulem.* Mendes Sylva *Cathal. Real de Eſpan.* pag. 55. verſ. *Cuya eloquencia natural, rectitud ſuaviſſima de cuſtumbres, conocimiento ſingular de las divinas letras y luzimiento en las humanas venera nueſtra edad.* Birago *Iſtoria de Portugalo* liv. 2. p. 158. *Vero Padre de la Patria;* e pag. 159. *Un Prelato di tanta authoritá, lettere, nobilità, vita integerrima, e fin della fanciulleza di ſantiſſimi cuſtumi.* Fr. Daniel à Virg. Maria *Specul. Carmelit.* Part. 3. lib. 3. n. 3174. *doctiſſimus & illuſtriſſimus Præſul.* Moreira *Theatr. Gen. de la Caſ. de Souſ.* p. 823. *Uno de los mas inſignes Varones en ſangre, letras, y virtud, que para ornamento de Portugal produxo a quel ſiglo.* Macedo *Luſit. Inſulat.* pag. 59 *nominis celebritate, & librorum varietate, ac multitudine clariſſimus.* D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas. Sabio em todas as Faculdades.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. B. n. 6. *Vir ingenio candidiſſimo, & eruditione magna.* Langle de Freſnoy *Trait. Hiſtoriq., & dogmat. du Secret. de la Conf.* p. 113. *celebre Ecrivain.* P. Emman. Lud. *vita Princip. Theodoſii* lib. 1. cap. 7. n. 55. *Erat is ob illuſtriſſimæ proſapiæ claritudinem, ob ſapientiæ, cæterarumque virtutum commendationem, maximeque ob eximium, ac nulli non exploratum erga patriam affectum, & univerſæ plebi, & primariæ nobilitati ex ipſius nutu pendentibus longe omnium aceptiſſimus.* & lib. 3. cap. 5. n. 42. *vir noſtri, nec ævi,*

nec moris, ſed priſci unus inter primores Luſitaniæ libertatis aſſertores, & quod caput eſt, maximorum virtutum commendatione celeberrimus. Abreu *Vida de Santa Quiteria.* cap. 2. pag. 16. *Luz, e eſplendor dos Prelados deſte ſeculo, honra, e credito das letras dos prezentes, e futuros.* e cap. 20. pag. 227. *Illuſtriſſimo Primaz, e inſigne Eſcritor.* Ant. de Souſa de Macedo *Luſit. Liber.* lib. 3. cap. 1. n. 9. *Cujus ſcientiam oſtendunt impreſſa volumina, & Chriſtianas virtutes, teſtatur modeſtia qua ſæculares comtempſit honores oblatos à Rege Caſtelano.* e na *Eva, e Ave.* Part. 1. cap. 18. n. 10. *Varaõ illuſtre por ſangue, virtudes, e letras.* & ibi cap. 24. n. 3. *Illuſtriſſimo por muitos titulos.* Dian. in Ind. Author. præfixo Primæ Part. *Reſol. Moral. vir doctiſſimus.* Fr. Franc. de Santo Aug. Macedo *Collat. in* 3. *Part.* Collat. 2. differ. 2. cap. 5. pag. 629. *inſignis, & illuſtris author tota Europa notiſſimus,* e no *Propug. Luſit. Gallic.* pag. 208. *Spectabilis Heros, præcipuus hujuſce Regni Luſitani recuperationis impulſor, & author extitit.* Fr. Rafael de Jeſus *Mon. Luſit.* Part. 7. liv. 6. cap. 8. *Varaõ taõ grande, taõ claro, taõ douto, e taõ inteiro que nunca o póde corromper toda a deligencia Caſtelhana.* Valaſco *Perfid. de Alemanha* liv. 2. cap. 5. Art. 6. *heroico en virtudes, eminente en letras, illuſtre en ſangre.* Themudo *Deciſ.* Part. Deciſ. 20. n. 1. *morte immatura, totius urbis mæſtitia, regni, ac Regis dolore communi publicæ ſalutis jactura è vivis ereptus.* Salazar e Caſtro *Hiſt. Geneal. de la Caſa de Sylva.* Part. 2. liu. 8. cap. 18. *Uno de los mayores Prelados que en valor, y en letras hà conocido nueſtro ſiglo.* Marinho *Fundac. de Lisboa* liv. 3. cap. 14. *com ſua deligencia, e liçaõ de todas as boas letras, e antiguidades reſucitou muitas, que o tempo tinha ſepultado.* Purif. *Chronic. da Prov. de Santo Agoſtinho de Portug.* liv. 1. Part. 1. Tit. 9. §. 1. *inſigne Primaz.* & liv. 3. Tit. 5. §. 2. *doutiſſimo Arcebiſpo.* Guerreiro *Coroa de Soldad.* Part. 1. cap. 5. *Para pòr a Coroa á grandeza de ſuas obras Pontificias aſſim ſe portou em tirar á luz os Varoens illuſtres das ſuas Igrejas, como ſe em as governar naõ tivera outro cuidado.* Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* pag. 377. *Strenuus Brigantinæ domus aſſecla, & propugil.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 212. col. 2. *doctus, & diligens domeſticarum rerum inveſtigator.* Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo.* p. 267. *huma das mayores luzes do Collegio Real.* Souſa *Cathal. Hiſt. dos Sum. Pontif. Card. e Biſp. Portug.* p. 61. *Pelas virtudes obrou acçoens dignas de ſe eſcreverem, pelas letras eſcreveo obras dignifſimas de ſe lerem.* Barboſa *Faſt. da antig. e nova Luſit.* Tom. 1. p. 44. *Grande Prelado, e doutiſſimo Eſcritor.* A eſtes elogios hiſtoricos correſpondem aclamaçoens metricas. O inſigne Lopo da Vega Carpio *Laurel de Apolo* Sylv. 2.

Con tu nombre Illuſtriſſimo Rodrigo
Primeiro Archipaſtor de Luſitania
Real Acuña, cuyos rayos ſigo,
Dulce Mecenas de mi rude Vrania
Sin Amadores ſin Ozorios ſuera
Tu ingenio Sol, y Portugal ſu eſfera.

O meſmo na Dedicatoria que fez da *Iſagoge a los reales eſtudios de la Cõpania de Jeſus.*

Tu Rodrigo Illuſtriſſimo tu ſolo
De mis Muſas Apollo
Primero Archimandrita Luſitano
Oye mis verſos con ſemblante humano,
Pues tantas vezes a mi Lyra atento
Humillaſte tu claro entendimiento
Honrando de mi pluma la baxeza
La dignidad real de tu grandeza;
Que a ti ſe deve por tan altas partes
Eſte compendio de admirables artes.
Tu honor de los Acuñas, tu gloria
De aquel blazon, q̃ a la immortal memoria
De letras, y armas diò tantos laureles;
Inſpirame el eſpirito que ſueles:
Tu ſiempre mi Mecenas
A ruſticas avenas
Agora al aſſunto grave
En cuyo immenſo circulo de ſciencia
Serà mi ingenio indiviſible punto,
Si tu que la mayor circunferencia
Llenas de humanas letras y divinas
Admites impreſſiones peregrinas.

Manoel Thomaz *Fenix da Luſitania.* liv. 2. Eſtant. 9.

Remate por retrato da Prudencia
Das letras mais inſignes graõ theſouro
Dos Prelados com digna preheminencia
Apollo coroado em verde louro.
D. Rodrigo da Cunha na ſciencia
Illuſtrando com honra os bagos de ouro:
A quem confirma o Reino Luſitano
Chriſto na Cruz co braço ſoberano.

Barboſa *Archiath. Luſitan.* pag. 78.

Nunc Rodericus adeſt magnorum ſplendor avorum
Vaſconia illuſtres celebris quos preferet Orbi.

& pag. 80.

Urbs tamen illa potens rapido quam flumine cingit
Aurifer ille Tagus tanto ſub Præſule gaudens
Aurea conſpiciet renovari ſæcula mundo.
Conſiliis ſervata ſuis Reſpublica damna
Effugiet, quæ certa parant ſurgentia bella.

Fr. RODRIGO DE DEOS, natural de Britiande na Provincia da Beira do Biſpado de Lamego. Atrahido do exemplar procedimento dos Religioſos profeſſores do Serafico inſtituto da auſtera reforma da Arrabida naõ ſómente quiz ſer ſeu companheiro, mas emulo das penitencias que ſeveramente praticavaõ, de cujo exercicio, quando contava quatro annos de profeſſo atenuado o cerebro perdeo o juizo que ſe lhe reſtituhio pelas oraçoens dos ſeus domeſticos. O Vener. Fr. Damiaõ da Torre, que lhe lançara o habito no ſegundo Trienio do ſeu Provincialado, como foſſe eleito Comiſſario geral o tomou por ſeu companheiro, com o qual diſcorreo por todas as Provincias do Reino ſempre deſcalço, de cuja auſteridade nunca admitio diſpenſa ainda que obrigado dos annos, e dos achaques. Nomeado Meſtre dos Noviços os inſtruia menos com as palavras, que com os exemplos ſendo ſempre o primeiro para o trabalho, e o ultimo para o deſcanço. Aſſumpto ao lugar de Provincial no anno de 1601 viſitou a Provincia deſcalço para ſervir de exemplar aos ſeus ſubditos na exacta obſervancia do inſtituto que ſempre conſervou no ſeu primitivo rigor. Compadecido dos evidentes perigos a que ſe expunhaõ as peſſoas que de Caſcaes, e Oeiras vinhaõ a Lisboa por cauſa dos rios de Laveiras, Linha paſtor, e Alges que deſaguavaõ na enſeada do Convento de S. Jozé, e naõ ſe poderem vadear pela grande copia das agoas, ſuplicou ao Preſidente do Senado D. Joaõ de Caſtro, que mandaſſe fabricar pontes, e calçadas para evitar os perigos que experimentavaõ os paſſageiros. Difficultava a execuçaõ de taõ juſtificada ſuplica a grande ſomma de dinheiro que nella ſe havia de diſpender, porém com tal arte atrahio as vontades repugnantes, que ſe reſolveo foſſe elle o director da obra, que brevemente ſe concluhio fabricando-ſe diverſas pontes de cantaria, e varias calçadas para ſegura, e comoda paſſagem daquelles que vinhaõ a Corte, e ſe reſtituhiaõ ás ſuas caſas. Sendo por duas vezes acometido de accidente de parlezia, como a natureza ſe achaſſe debil para reſiſtir ao ſegundo, recebidos os Sacramentos com ſumma piedade, falleceo no Hoſpicio de Lisboa em o 1 de Fevereiro de 1622, quando contava 75 annos de idade, e 54 de habito. Jaz ſepultado no Convento de S. Franciſco da Cidade. Delle fazem memoria Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 314. e no Coment. do 1 de Fevereiro letr. I. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. R. n. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 212. col. 2. Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 66. col. 1. e Fr. Ant. da Piedade *Chron. da Prov. da Arrab.* Part. 1. liv. 5. cap. 24. Compoz

Tratado dos Paſſos que ſe andaõ na Quareſma com Antiſonas, e Oraçoens muy devotas, &c. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1618. 8. & ibi por Domingos Carneiro. 1664. 4. & ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1656. 4.

Motivos Eſpirituaes. Lisboa por Antonio Alvares 1633. 8. & ibi por Henrique Valente de Oliveira 1656. 4. & ibi por Antonio Crasbeeck 1674. 4. & ibi com additamentos por Miguel Rodrigues 1723. 8.

RODRIGO FERREIRA, natural do Porto, e inſigne Poeta vulgar principalmente no eſtylo comico, pelo qual mereceo grandes Elogios de Joaõ Peres de Montalvaõ, cujo talento ſe exercitou com felicidade em ſemelhante genero de Poezia. Compoz

Comedias varias. M. S.

P. RODRIGO DE FIGUEIREDO, natural da Villa de Coruche da Provincia Tranſtagana, e filho de Alvaro Ferreira, e Maria Barreto. Tendo quatorze annos de idade ſe aplicou a eſtudar Filoſofia na Univerſidade de Evora, e atrahido do inſtituto que profeſſava o ſeu Meſtre recebeo a roupeta de Jeſuita a 17 de Fevereiro de 1608.

Acabado o tempo de Noviço pedio com repetidas inſtancias aos Superiores a Miſſaõ da India, porém como tiveſſe grande talento para as eſcolas ſe lhe naõ differio á ſua petiçaõ. Depois de dictar letras humanas por alguns annos, foy eſtudar Theologia em Roma, cuja jornada eſtimou exceſſivamente por lhe parecer que poderia vocalmente conſeguir do Geral a ſua ſuplica que foy deferida como deſejava. Reſtituido a Portugal ſe embarcou para a India no anno de 1618, e chegando a Goa onde acabou os ſeus eſtudos Theologicos navegou para a China no anno de 1622, e neſta grande ſeara colheo copioſo fruto o ſeu apoſtolico zelo pelo eſpaço de doze annos até que partio a receber o premio eterno a 9 de Outubro de 1642. Soube perfeitamente a lingoa Chinenſe, e nella compoz

Oraçoens, e diverſas devoçoens. 2. *Tom.*

Myſterios da Fé em 4. *Tomos.*

Livros de Ariſtoteles que trataõ dos Ceos. Delle fazem mençaõ Faria *Aſia Portug.* Tom. 2. Part. 2. cap. 8. n. 19. Martin. Martines *libel. Sinens.* §. 7. p. 37. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* p. 878. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* pag. 437. e o modern. addicion. da *Bib. Naut.* de Ant. de Leaõ Tom. 2. Tit. 1. col. 951.

RODRIGO DA FONSECA, natural de Lisboa, e celebre profeſſor de Medicina, cuja Faculdade exercitou com grande aplauſo do ſeu nome aſſim pratica, como eſpeculativamente. A fama que corria da ſua profunda ſciencia eſtimulou aos Veneſianos para o convidar com largo eſtipendio a regentar a Cadeira de Prima em a Univerſidade de Piza a que deu principio no anno de 1606. Deſta Univerſidade paſſou á de Padua, onde na Cadeira de Prima explicou os Afforiſmos de Hipocrates. Conciliou as eſtimaçoens de diverſos Principes de huma, e outra Jerarchia principalmente de Filippe II. quando era Rey de Portugal admirado das prodigioſas curas que fazia cõ o oleo de Aparicio, e como triunfava das doenças mais rebeldes, e perigoſas. Falleceo em Roma no anno de 1622, e jaz ſepultado na Igreja de S. Lourenço *in Lucina* em Capella propria dedicada á Encarnaçaõ do Divino Verbo, e ornada de precioſos marmores, e excellentes pinturas. Celebraõ o ſeu nome inſignes Eſcritores, como ſaõ Zacuto lib. 6. hiſt. 7. intitulandoo *eruditiſſimum.* Tavares *de duob. art. med. auxil.* p. 196. *doctiſſimus.* Gaſpar dos Reys Franco *Camp. Elyſ. Quæſt. Jucund.* Quæſt. 59. *doctiſſimus.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* R. n. 8. *Clariſſimus.* Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 215. col. 1. *Non ſolum præſentibus quotidiano prælectionum labore, ſed & univerſis poſteriſque lucubrationum doctiſſimarum prodeſſe volunt.* Papadopoli *Hiſt. Gymnaſ. Patau.* Tom. 1. pag. 349. *Clariſſimus Medicus magnique hobitus in Italia.* Hallevordius *Bib. Curioſa* pag. 360. col. 2. Petr. Servius *Diſſert. de Unguent.* n. 28. *magnæ æſtimationis medicus.* Georgius Moralis lhe fez o ſeguinte elogio. *Fonſecam inter Heroas præclarum tamquam alterum Æſculapium mirantur in Arte quotquot extant Apollinea Doctores, imo Æſculapio doctiorem agnoſcunt, ſuſpiciunt, venerantur; illum fabuloſa fingit antiquitas mortuos ab inferis revocaſſe: noſter hic vere innumeros, quarum vitæ ſpes fuerat conclamata ab orci faucibus educit. Fontem Athenis illi adſcriptum mentiuntur, ab hoc verius inexhauſtus fons potius Fontes, (quid enim aliut reſonat, edocet ne immortale nomen!) emanantes, profluentes Adriaticas, Etruſcas annos ſex ſupra quadraginta irrigarunt. Et quid ſalubrius illarum limpidis, non ſucatis aquis jam pridem libarunt Maximi Pontifices, Potentiſſimi Reges, Illuſtriſſimi Cardinales, magni Etruriæ Duces, cæterique excelſi Principes! Neque mirum, nam ejus egregium corpus ad ſapientum normam perfectum, ac numeris omnibus à natura, ſeu altiori opifice fabrefactum ea informat anima, ea illuſtrat mens quam ex Hipocrate, ac Galeno qua de Pythagorica in illud commigraſſe exiſtimes.* Compoz

De calculorum remediis, qui in renibus, & veſica gignuntur. libri duo. Romæ apud Joannem Angelum Ruffinellum . 1586. 4.

In Hippocratis legem commentarium quo perfecti Medici natura explicatur. Romæ apud Titum, & Paulum de Dianis. 1586. 4.

De Venenis, eorumque curatione. Romæ apud Vicentium Accoltum 1587. 4.

Opuſculum quo adoleſcentes ad Medicinam facile capeſſendam inſtruuntur, caſus omnium febrium methodice diſcutiuntur, & curantur juxta normam in punctis tentativis pro Do-

ctoratu recitandis uſitatatam & poſt utilem medendi methodum in particularibus ſi quis exercere poſſit. Conſultationes aliquot, & modus demoſtratur curandi Capitis vulnera ſine apertione & peradmirabile Aparitii oleum. Florentiæ apud Michaelem Angelum Sermartellium. 1596. 4.

Comentaria in ſeptem libros Aphoriſmorum Hippocratis eo ordine contexta quo Doctoratus puncta exponi conſuevere. Quibus acceſſerunt in ſingulas ſententias annotationes, quæ non modo clariorem doctrinam reddunt, verum & omnes ambiguitates tollant. Florentiæ. 1591. Venetiis per Franciſcum de Franciſcis 1596. & ibi apud Joanem Antonium de Francis 1608. 8.

In Hyppocratis Prognoſtica Commentarii quibus vniverſa ejus doctrina in concluſiones deducitur. earumque adducuntur demonſtrationes ac notatu digniſſima ſumma dicendi facilitate exponuntur. Patavii apud Franciſcum Bolzetam 1597. 4. & ibi apud Jacobum de Cadorinis. 1678. 4.

De tuenda valetudine, & producenda vita liber. Florentiæ apud Bartholameum Sarmatellium 1602. 4. & Francofurti per Palthenium. 1603. 4. Sahio vertido em Italiano por Policiano Mancino. Florencia 1603. 4.

De Hominis excrementis. Piſis apud Joannem Baptiſtam Borchetum 1613. 4.

Tractatus de Febrium acutarum & peſtilentium remediis diæteticis, Chirurgicis, & pharmaceuticis. Veneſiis apud Joannem Guernium 1621. 4. & Baſileæ apud Joannem Jacobum Genathium 1625. 8.

Conſultationes medicæ ſingularibus remediis refertæ non modo ex antiqua, verum etiam ex nova Medicina de promptis, ac ſelectis, quorum uſus exactiſſima methodo explicatur, & experimentis probatur. 2. *Tom.* Francofurti ad Mænum Typis Wechelianis apud Danielem, & Davidem Aubrios, & Clementẽ Schleichium. 1625. & Venetiis apud Joannem Guerilium 1628. fol. Item de *Morbis Virginum, qui intra clauſuram curari nequeunt.*

D. RODRIGO DE LIMA, filho natural de D. Duarte da Cunha de Lima, e Neto de D. Leonel de Lima Viſconde de Villa-Nova de Cerveira, foy ornado daquelles dotes proprios do ſeu illuſtre nacimento pelos quaes mereceo que por morte de Duarte Galvaõ, a quem elegera ſeu Embaixador ao Imperio da Etiopia o Sereniſſimo Rey D. Manoel o nomeaſſe ſeu ſubſtituto em o anno de 1520 o Governador da India Diogo Lopez de Siqueira, em tempo que tinha valeroſamente tomado o porto da Ilha de Maçua ſujeita aos Abexins, querendo com eſta nomeaçaõ ſe naõ fruſtraſſem as ordens reaes. Acompanhado D. Rodrigo de Franciſco Alvares Capellaõ delRey, e de outros Portuguezes entrou na Corte da Etiopia, onde foy benevolamente recebido do ſeu Principe, e reſolvendo eſte gratificar a ElRey de Portugal (que neſte tempo era D. Joaõ III.) os donativos que recebera com a Embaxada lhe mandou huma Coroa de ouro, e prata pelo ſeu Embaxador Zagazabo juntamente com huma Carta eſcrita á Santidade de Clemente VII. em que o reconhecia por cabeça viſivel do corpo myſtico da Igreja. Paſſados ſeis annos que aſſiſtio D. Rodrigo na Etiopia partio com o Embaxador na Armada de Heitor da Sylveira, e entrou em Ormus a 26 de Junho de 1526. Na grande demora que teve em Etiopia obſervou com juizo de ſabio, e inveſtigaçaõ de curioſo o ſitio daquelle Imperio, como tambem os cuſtumes de ſeus habitadores, eſcrevendo.

Deſcripçaõ do Reino da Etiopia, ou Preſte Joaõ. Deſta obra fazem mençaõ Garibay *Comp. Hiſt. de Heſpan.* liv. 34. cap. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 215. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. R. n. 10. o addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ. Tom. 3. col. 1606. Do Author ſe lembraõ Andrad. *Chron. delRey D. Joaõ III.* Part. 1. cap. 37. e 47. e Part. 2. cap. 4. Barros *Decad* 3. *da India* liv. 10. cap. 10. e *Decada* 4. liv. 1. cap. 4. e Telles *Hiſt. da Etiop. Alta.* liv. 2. cap. 5.

P. RODRIGO MARTINS, natural do lugar de Sacavem do Patriarchado de Lisboa, filho de Gaſpar Cotta Falcaõ, e Maria Correa. Recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Evora a 5 de Março de 1565, quando contava vinte e quatro annos de idade. Dictou muitos annos Theologia Eſpeculativa, e Moral na Uni-

verſidade de Evora, onde conſeguio nome de grande Letrado, ſendo as principaes materias que explicou as ſeguintes que ſe conſervaõ com eſtimaçaõ no Collegio de Evora.

De Legibus.
De Peccatis.
De Sacramentis.

RODRIGO MENDES, natural da Villa de Mouraõ na Provincia Tranſtagana. Foy igualmente perito na Juriſprudencia Ceſarea, como na Arithmetica, publicando.

Practica de Arithmetica, em que ſe declaraõ por boa ordem, e claro eſtylo as 14 *eſpecies da dita Arte, ſcilicet as* 7 *por numeros inteiros, e as outras* 7 *por numeros quebrados com trinta e ſinco regras, e muitas preguntas da dita Arte.* Lisboa por Germaõ Galhard a 16 de Março de 1540. 4. Dedicada ao Duque de Bragança D. Theodozio I. do nome. O Author era affilhado da Senhora D. Joanna de Mendoça madraſta do Duque a quem ſe dedicou eſta obra.

Preguntas em materia de Arithmetica que ſe fazem, e ſe ſoltaõ pelas ditas 14 *eſpecies, e* 35 *regras.* 2. Tom. M. S. Dedicadas ao meſmo Duque de Bragança.

RODRIGO MENDES, natural de Lisboa Licenciado em os ſagrados Canones, Capellaõ delRey, e Confeſſor na ſua real Capella, e Secretario da Bulla da Cruzada. Eſcreveo

Tratado ſobre os dous Privilegios da Bulla da Santa Cruzada de eleger Confeſſor, e abſolver dos Reſervados: ſcilicet ſe por virtude della pódem gozar dos ditos dous privilegios. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1621. 4.

RODRIGO MENDES SYLVA, naceo em a Villa de Celorico da Provincia da Beira no anno de 1607. Deſde os primeiros annos cultiuou a liçaõ dos livros com judicioſa inveſtigaçaõ da qual colheo ſazonados frutos a viveza do ſeu talento fazendo taes progreſſos nos eſtudos hiſtoricos, e Genealogicos que foy Chroniſta Geral delRey Catholico, e Official do Supremo Conſelho de Caſtella. Pella fecunda produçaõ de ſuas obras mereceo os elogios de *Livio Hiſpano,* e de *Fenix de Portugal,* que lhe deraõ Dom Gabriel Bocangel, e Luiz Vellez de Guevara, como tambem D. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 216. col. 2. *Genealogicæ rei curioſus, & gnarus.* Fr. André de Santo Agoſtinho *Vid. de Fr. Ant. de S. Pedro* liv. 1. cap. 2. *erudito Hiſtoriador.* Valdez *Mem. de la Caſa de Aſturias.* p. 67. *cuya eminencia en las hiſtorias deſte Reino es notoria aun que increyble ſu curioſidad.* D. Ant. Caet. de Souſa *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 107. §. 114. *muy verſado na Hiſtoria, e Genealogia.*

Cathalogo das ſuas obras por ordem Chronologica.

Eleccion en Rey de Romanos delRey de Bohemia Ferdinando III. con un Cathalogo de los Ceſares de la Caſa de Auſtria. Madrid por Diego Dias de la Carrera. 1657. 4.

Dialogo de la antiguidad, y coſas memorables de la Villa de Madrid y recebimiento, que en ella ſe hizo a la Princeza de Cariñan conſorte del Principe Thomaz con ſus Genealogias. Madrid por la Viuda de Alonſo Martin. 1637. 4.

Cathalogo real Genealogico de Eſpaña. Madrid en la Officina real 1637. 8. & ibi por Diego Dias de la Carrera 1639. 4. e mais addicionado ibi por Mariana del Valle 1656. 4. Em aplauſo deſta obra compoz o inſigne Lope da Vega Carpio o ſeguinte Soneto.

Quanto la antiguidad dexò eſparcido
En ſueltas ojas que el ſuſpiro leve
Del tiempo de una edad en otra mueve
Porque nò ſepa dellas el olvido.
Oy a Epitome breve reduzido
Tienes, y docto màs quanto màs breve
O' lector tanto aplauſo Eſpaña deve
A un Luſitano ingenio eſclarecido.
Rodrigo Mendes es de Sylva, cuya
Siempre divina, ſiempre illuſtre gloria
A par del ſol oy immortal ſe aclama;
La hiſtoria à ſu eſplendor ſe reſtituya
Pues ya a ſola una voz tiene la hiſtoria
Reduzidas las lenguas de la Fama.

Vida, y hechos del Gran Condeſtable de Portugal D. Nuno Alvares Pereira &c. con los arboles de deſcendencias de los Emperadores, Reyes, Principes, y Potentados, Duques, Marquezes y Condes, que del ſe derivan. Madrid por Juan Sanches 1640. 8.

Poblacion general de Eſpaña ſus Troſeos Blazones, y conquiſtas heroicas, deſcripciones agradables, grandezas notables, excellencias glorioſas y ſuceſſos memorables, &c. Madrid por Diogo Dias de la Carrera 1645. fol. e acrecentada pelo meſmo Author ibi por Roque Rico de Miranda 1675. fol.

Memorial de las Caſas de Villar-Don Pardo, y Cañete ſus ſervicios, caſamientos, aſcendencia y deſcendencia. Madrid por Juan Sanches 1646. 4.

Compendio de las hazañas que obro el Capitan Alonſo de Ceſpedes Alcides Caſtellano ſu aſcendencia, y deſcendencia en varios ramos genealogicos que deſta Caſa an ſalido. Madrid por Diego Dias de la Carrera. 1647. 4.

Aſcendencia illuſtre, glorioſos hechos, y poſteridad noble de Nuno Alfonſo Alcaide de la Ciudad de Toledo, Rico hombre de Caſtilla. Madrid por Domingo Garcia Mortas 1648. 4. e 1656. 4. Eſta obra he louvada por Fr. Filipe de Gandara *Nobil. de Galiza.* liv. 2. cap. 22. pag. 238.

Memorial de la illuſtre, y antigua Familia Pallavicina, de quien procede D. Juan Pallavicino Cavallero de la Orden de Alcantara con los ſervicios de ſu Caſa. Madrid. 1649. 8.

Diſcurſo Genealogico de la antigua Familia Machado. Madrid por Juan Martin del Barrio 1649. 8.

Epitome de la vida de D. Fernando de Cordova Bocanegra. Madrid por Pedro Coelho 1649. 8.

Claro origen, y deſcendencia de la illuſtre Caſa de Valdez ſus Varones famoſos, y ſervicios ſeñalados que han hecho a la Monarchia de Eſpaña. Madrid por Juan Martin del Barrio 1650. 4.

Noticia del origen, y armas de la noble Familia de Bernardo de Quiros. Madrid 1651.

Arbol Genealogica de la Caſa de Vega. ibi 1651. 4.

Arbol Genealogica, y blazones de la illuſtre Caſa de Saavedra haſta D. Juan de Saavedra, Alvarado Cavallero de la Orden de Saõ-Tiago, Aguacil mayor de la Inquiſicion de Sevilla. Madrid 1653. fol.

Breve diſcurſo de la antiguidad, y preeminencias del Gran Chanciller de los principales Reinos, e Provincias de Europa. Eſcrito em Madrid a 22 de Novembro de 1653 fol. Naõ tem lugar da impreſſaõ, e no fim eſta aſſinado o Author com as ſuas Armas como vimos.

Memorial de la Caſa de Sottomayor para D. Filisberto de Sottomayor Manuel Benavides y Guevara Reſidente por Su Mageſtad Catholica en Bruſellas. Madrid 1653. fol.

Arbol Genealogica de los Gonzalves de Sepulveda. Madrid 1653. 4. Celebra eſta obra Joaõ Flores Ocariz *Noblez. de Granad.* Tom. 1. p. 383. e Tom. 2. pag. 91. e 395.

Origen, armas, y Varones illuſtres del antigo y calificado linage de Barrientos. Madrid 1653. 4.

Noticia de los Ayos, y Maeſtros que haſta oy an tenido los Principes, Infantes, y otras Perſonas reales de Caſtilla. Madrid por la Viuda de Juan Martin del Barrio. 1654. 8.

Memorial Genealogico de la Caſa de Contreras. Madrid 1655. 4. He allegado com grande louvor por Joaõ Flores Ocariz *Noblez. del Rein. de Granad.* Tom. 2. p. 161.

Memorial de D. Juan Solis Manuel. Madrid 1655. fol.

Admirable Vida, y heroicas virtudes de la eſclarecida Emperatriz Maria hija de Carlos V. Madrid por Diogo Dias de la Carrera 1655. 4.

Engaños, y deſengaños del mundo. Madrid. 1655.

Parangon de los dos Cromueles de Inglaterra. Madrid por Franciſco Nieto Salzedo 1656. 8.

Arbol Genealogico de la Caſa de Olarte. Madrid. 1656. 4.

Arbol Genealogico del illuſtre linage de Vega continuado en el ramo que ſe treſplantò a la Villa de los Barrios. Madrid 1657. fol.

Glorioſa celebridad de Eſpaña en el feliz nacimiento de ſu deſeado Principe D. Filippe Proſpero hijo del gran Monarcha Filippe IV. Madrid por Franciſco Nieto de Salcedo 1658. 4.

Breve noticia del Origen, armas, y deſcendencia de la antigua, y nobre Familia de la Vega. Madrid 1658. 4.

Obras M. S.

De las Caſas ſolariegas de Eſpaña. fol. Eſta obra promete ſeu Author que eſtava prompta para a impreſſaõ no *Memorial de las Caſas de Villar-Don Pardo, y Canete,* e

he louvada pelo Doutor Jozé Tornero *Memor. de los Viſcondes de Rocaberti.* fol. 47. e 68.

Nobiliario, y libro de Armeria por D. Franciſco de Mendoça Cardinal de Burgos ſacados de los originales M. S. que eſtan en la livraria de S. Lourenço el Real del Eſcorial por Rodrigo Mendes Sylva con los eſcudos de las Armas. Eſte volume, como eſcreve Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* p. 383. comprou da Livraria de Joaõ Lucas Cortez por cem reales o Baraõ Haſen de Ehreveron Enviado delRey de Dinamarca a Eſpanha

Nobiliario y libro de Armeria de las Ciudades, Villas, y Lugares de toda Eſpaña. Eſtavaõ as Armas primoroſamente illuminadas, e era como 2. Part. da *Poblacion General de Eſpaña,* que tinha impreſſo.

Tratado Hiſtorico da Villa de Cerolico ſua patria. Deſta obra faz mençaõ o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 72. col. 2.

D. RODRIGO DE MENEZES, natural de Lisboa, e filho de D. Henrique de Menezes Governador da Caſa do Civel, Comendador da Azinhaga, e Idanha Velha, e Capitaõ de Tangere, e de ſua mulher D. Brites de Vilhena, filha de Ruy Barreto Alcaide mór de Faro. Ao tempo que frequentava a Univerſidade de Coimbra com as bem fundadas eſperanças no ſeu illuſtre nacimento, e ſublime comprehenſaõ de chegar aos mayores lugares preferio com heroico deſengano a pobreza evangelica a toda a pompa mundana veſtindo a roupeta de Jeſuita no Collegio de Coimbra a 14 de Junho de 1543. Com tal exceſſo eſtranhou eſta reſoluçaõ ſeu Pay que ſem demora ordenou a ſeu filho D. Joaõ Tello que depois foy Embaixador a Caſtella, Preſidente do Paço, Senhor de Aveiras, e Governador do Reino, partiſſe a Coimbra para obrigar a ſeu irmaõ a que dexaſſe a vida religioſa, como impropria do ſeu nacimento. Acompanhado D. Joaõ Tello de gente armada chegou ao Collegio de Coimbra, e depois de eſtranhar ao Superior de ter admitido á Companhia ſeu irmaõ ſem o participar primeiramente a ſeu Pay, ſe valeo de todas as razoens que lhe dictava humas vezes o rigor, outras a benevolencia para atrahir a D. Rodrigo ao ſeu intento, qual era de voltar para Caſa de ſeu Pay, porém como experimentaſſe fruſtrada toda a deligencia ſe reſtituhio á Corte, onde ſegurou a ſeu Pay, que foraõ taõ efficazes as palavras com que D. Rodrigo defendia a ſua eleiçaõ, que quaſi eſtivera rendido a ſer ſeu companheiro. Triunfante deſtas, e outras maquinas armadas para deixar a Religiaõ continuou em ſer exemplar de todas as virtudes, principalmente na obediencia, e mortificaçaõ. Foy dotado de engenho agudo, e de memoria taõ feliz, que repetio por ordem do Padre Simaõ Rodrigues hum Sermaõ que ouvira prégar ao Meſtre Fr. Joaõ Soares Erimita de Santo Agoſtinho, que depois foy Biſpo de Coimbra. Naõ permittio Deos que lograſſe muitos annos de vida por ter tantos merecimentos para gozar da gloria. Paſſando a Liſboa para receber Ordens Sacras adoeceo mortalmente, e recebidos os Sacramentos com grande piedade falleceo a 9 de Agoſto de 1548. Delle fazem honorifica memoria Nieremberg. *Hiſt. de los Var. illuſtr. de la Comp.* Nadaſi *Annus dier. mem. S. J.* Part. 1. pag. 83. e Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 65. Eſcreveo

Carta a ſua Mãy D. Brites de Vilhena, em que lhe relata a cauſa do ſeu deſengano, abraçando o eſtado Religioſo. Começa *A graça, e conſolaçaõ do Eſpirito Santo viſite, e more ſempre na alma de V. S. &c.* Sahio impreſſa na *Imag. da Virt.* aſſima allegada. cap. 66.

RODRIGO MIGUEIS, Piloto da Nao Santo Alberto, o qual como teſtemunha ocular, eſcreveo

Naufragio da Nao Santo Alberto ſucedido no anno de 1593.

Deſta Relaçaõ extrahio as noticias que publicou no anno de 1597 Joaõ Bautiſta Lavanha Coſmografo mór do Reino, eſcrevendo deſte Naufragio. .

RODRIGO MONIZ, igualmente illuſtre por nacimento, como inſigne na Poezia, de cuja Arte deixou algumas produçoens impreſſas no *Cancioneiro* de Garcia de Reſende. Liſboa por Herman de Campos. 1516. fol. a fol. 62. verſ. até 64. verſ. e fol. Fr. 70.

Fr. RODRIGO DE ORNELLAS, natural de Lisboa, e alumno da ſagrada Ordem Carmelitana, cujo inſtituto profeſſou na ſua Patria, e paſſando a Pariz recebeo o grao de Doutor na Faculdade de Theologia. Reſtituido a Portugal exercitou com geral ſatisfaçaõ os Priorados dos Conventos de Moura, Vidigueira, e Liſboa. Floreceo pelos annos de 1550. Delle ſe lembraõ com louvor Fr. Man. Roman *Elucid.* fol. 308. Caſanate *Parad. Carmel. Decor.* Stat. 4. Ætas 17. p. 446. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 187. no Coment. de 18 de Janeiro letr. H. col. 1. onde ſe equivocou com o nome chamandolhe *Henrique.* Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. e Fr. Manoel de Sá. *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 450. Compoz

De Veſtimentis B. MARIÆ. M. S. Deſta obra o faz Author Hypolito Marracio *Bib. Mariana.* Part. 2. p. 338. a quem faz o ſeguinte Elogio. *Sanguine clarus, ſed nobilitate Sapientiæ, & religionis ſtemmate illuſtrior.*

D. RODRIGO PINHEIRO, natural da Villa de Barcellos em a Provincia de Entre Douro, e Minho, filho de D. Diogo Pinheiro D. Prior da Collegiada de Guimaraens, Comendatario de S. Simaõ da Junqueira, Deſembargador do Paço, e primeiro Biſpo do Funchal Capital da Ilha da Madeira. Foy ornado de grande talento, e ſublime comprehenſaõ aſſim para as letras humanas, e divinas em que fez admiraveis progreſſos recebendo a borla Doutoral em ambos os Direitos, como para a adminiſtraçaõ dos mayores lugares em que deſcubrio a madureza unida com a innocencia de coſtumes. Ordenado de Presbytero poſſuio a Abbadia de Santa Marinha de Ferreiro, em que foy provido no anno de 1528, da qual paſſou para a Igreja de Tougodinho pela renuncia que nelle fez á inſtancia de D. Joaõ III., D. Miguel da Sylva eleito Biſpo de Viſeu, que depois foy Cardeal. Obtendo a Abbadia de S. Martinho de Soago, que he do Padroado Real foy eleito Deputado do Conſelho geral do Santo Officio, de que tomou poſſe a 16 de Junho de 1539. Certificado ElRey D. Joaõ III. da ſua grande capacidade o nomeou ſeu Deſembargador, e depois Biſpo de Angra Capital da Ilha Terceira, em cuja dignidade foy confirmado por Paulo III. em o 1 de Outubro de 1548. Naõ partio para o Biſpado por julgar ElRey ſer-lhe muito conveniente ao ſeu ſerviço a aſſiſtencia de taõ grande vaſſallo nomeando-o Governador da Caſa do Civel de Lisboa, de cujo lugar ſe fazia merecedor pela ſua profunda ſciencia, e admiravel expediçaõ em todo o genero de negocios. Foy taõ aplaudida eſta eleiçaõ que da India a gratificou a ElRey o inſigne Governador della D. Joaõ de Caſtro, por eſtas palavras. *Das Cartas do Biſpo de Angra, e aſſim de outras peſſoas ſoube que V. A. lhe fizera merce de Governador de Lisboa, parece que eſta eleiçaõ foy inſpirada por Deos em V. A. pelas grandes virtudes, boas letras que no dito Biſpo ha, eu recebi niſſo toda a merce pela grande amizade que com elle tenho.* Transferido D. Fr. Balthezar Limpo da Cadeira Epiſcopal do Porto para a Primacial de Braga em o anno de 1552 lhe ſucedeo D. Rodrigo, quando contava 70 annos de idade, porem a tenacidade da memoria, a gentileza do ſemblante, e o vigor do eſpirito deſmentiaõ os effeitos da Velhice. A primeira obra que emprendeo meditada na magnificencia do ſeu animo, foy a fabrica da Quinta de Santa Cruz diſtante legoa, e meya da Cidade do Porto, para delicioſa habitaçaõ de ſeus ſucceſſores, onde ſe admiraõ ſumptuoſas caſas, devotas Capellas, frondoſas arvores, e copioſas fontes. Todo eſte ſitio ſe fertiliza com o rio Leſſa, que caminhando pelos Valles de Reſoyos, Agrella, Alfena, e Agoas-Santas o atraveſſa com vagaroſa corrente, até que no mar ſe ſepulta. Deſta ſumptuoſa caſa de Campo, compoz huma elegante deſcripçaõ em verſos heroicos latinos Alvaro de Cadabal Valadares de Sotto-Mayor conhecido pelo nome de Cadabal Gravio que intitulou *Pythiografia* alludindo á fabuloſa Metamorphaſe de Atys em Pinheiro apellido do Biſpo D. Rodrigo, a qual ſahio impreſſa em Lisboa no anno de 1568, que era o decimo ſexto do ſeu governo no Biſpado do Porto elogiando com eſtas expreſſoens no fim da obra ao Author de taõ magnifico edificio.

Eſt grave judicium, rerum prudentia maior
Eſt mens, eſt ratio linguæ facundia ſolers,
Conſilium velox, & paſtoralibus actis:
Utile præterea præſtantis gloria formæ
Nam veteres proavos, atavoſque modeſtia vultus
Cum probitate refert, celebrataque facta tuorum.

A eſta Quinta de Santa Cruz deſcreveo em ſeſtilhas heroicas em Caſtelhano Manoel de Faria e Souſa, e ſahiraõ impreſſas na *Fuente de Aganip.* Part. 2. Poem. 8. onde nas *Advertencias* no fim deſte Poema intitula ao Biſpo D. Rodrigo *gran Prelado, Heroe famoſo.* Foy o principal inſtrumento de que no Porto ſe fundaſſe o Collegio dos Padres Jeſuitas em que ſe lançou a primeira pedra a 10 de Agoſto de 1560 eſtando prezente S. Franciſco de Borja concorrendo para eſte edificio com largas eſmolas, e triunfando com a efficacia das ſuas palavras de todos os obſtaculos que contra a ſua ereçaõ allegavaõ os moradores da Cidade. Entre os Biſpos que foraõ convocados no anno de 1566 ao Synodo Provincial de Braga por ſeu Prelado o V. D. Fr. Bartholameu dos Martyres ſe diſtinguio nos votos derigidos para a reforma dos cuſtumes, e adminiſtraçaõ dos Sacramentos. Reſtituido ao ſeu Biſpado ſempre obſervou a obrigaçaõ do ſeu officio diſpendendo profuſamente com os pobres aos quaes a condiçaõ do eſtado lhe impedia pedir publicamente remedio á ſua neceſſidade. Como era muito douto ſe deleitava com a converſaçaõ das peſſoas mais eruditas, e as que eſtavaõ auzentes comunicava por cartas em que teſtemunhava o ſeu genio ſempre favoravel para as letras. Cheyo de merecimentos que excediaõ aos annos contando mais de 90 paſſou de mortal a eterno em o mez de Agoſto de 1572. Do ſeu Nome fazem honorifica memoria Fr. Luiz de Souſa *Vid. de D. Fr. Bartholameo dos Martyr.* liv. 4. cap. 19. Ribad. *Vid. de S. Franc. de Borja* liv. 4. cap. 22. Sampayo *Nobil. Portug.* cap. 9. Poyares *Paneg. da Villa de Barcel.* cap. 16. Illuſtriſſimo Cunha *Cathal. dos Biſp. do Porto.* Part. 2. cap. 36. Souſa *Cathal. dos Biſpos de Angra.* §. 2. Monteiro *Cathal. dos Deput. do Conſ. Geral.* n. 6. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. P. n. 14. Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Port.* Part. 2. liv. 4. cap. 19. n. 2. e 6. O divino Camoens lhe dedicou o ſeguinte Soneto que he o 90 da Cent. 2.

Depois que vio Cybele o corpo humano
Do fermoſo Atys ſeu verde pinheiro
Em piedade o vaõ furor primeiro
Convertido chorava o grave dano.
E á ſua dor fazendo illuſtre engano
A Jupiter pedio, que o verdadeiro
Preço da nobre palma, e do loureiro
Ao ſeu pinheiro deſſe ſoberano.
Mais lhe concede o filho poderoſo
Que crecendo ás eſtrellas chegar poſſa
Vendo os ſegredos lá do Ceo ſuperno.
O' ditoſo Pinheiro, ó mais ditoſo
Quem ſe vir coroar de rama voſſa
Cantando á voſſa ſombra verſo eterno.

Joaõ Rodrigues de Sá e Menezes Alcayde mór do Porto, o celebra com os ſeguintes verſos.

Gaude magne Pater Vatum ſpes certa tuorum
Præſidium miſeris quæ dare ſæpe ſoles.
Tu decoras urbem Gallorum, & mænia, nec non
Luſitanorum gloria ſumma venis.

Das muitas Cartas latinas que elegantemente eſcreveo o Biſpo D. Rodrigo Pinheiro he celebre a ſeguinte.

Epiſtola ad Cadabalem Gravium Calydodonium. Sahio no principio das obras deſte Author Part. 1. cap. 1. á qual lhe reſpondeo com eſtas expreſſoens. *Quod ad me ſcripſeris, meque dignum tuis jucundiſſimis litteris quarum admirabilis ſtylus, doctus, gravis, compoſitus, amabilis, excuſſus emunctus, & ingenioſus in quo nil inconciſum, nihil denique humile videbatur, dignum exiſtimaveris &c.*

Carta eſcrita do Porto a 13 de Janeiro de 1561 á Rainha D. Catherina em repoſta de huma que recebera deſta Princeza, onde naõ aprova que deixe a regencia da Monarchia. Sahio impreſſa nas minhas *Mem. para a Hiſt. delRey D. Sebaſt.* liv. 2. cap. 3. deſde pag. 339 até 353. He larga, e judicioſa.

Fr. RODRIGO DA PONTE; natural da Cidade de Elvas, e filho de Franciſco da Ponte, e Catherina Franca. Profeſſou o inſtituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ no Convento da Serra de Oſſa a 11 de Feve-

reiro de 1629, onde pela ſua litteratura jubilou na ſagrada Theologia, e pela ſua prudencia foy Reitor do Collegio de Evora, e dos Conventos da Serra de Oſſa, e Liſboa, e ultimamente Geral da ſua Congregaçaõ. A' ſua deligencia ſe deve a fundaçaõ do Convento de Lisboa para cujo effeito alcançou faculdade do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. Falleceo no dito Convento a 9 de Março de 1660, quando contava 60 annos de idade e 43 de religiaõ. Trabalhou com grande diſvelo ainda que naõ póde concluir impedido pela morte em a

Chronica da Congregaçaõ dos Religioſos de S. Paulo primeiro Ermitaõ. M. S. De cuja obra como do ſeu Author fazem memoria Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 666. no Coment. de 21 de Abril letr. C. e Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. RODRIGO DO PORTO, cujo apellido denota o lugar que lhe deo o berço, religioſo da Serafica Provincia da Piedade, e dos primeiros profeſſores de taõ auſtero inſtituto, ſendo Secretario no Capitulo celebrado em Borba a 8 de Setembro de 1514. Foy ornado de ſingulares virtudes, e profundamente inſtruido na Theologia Moral publicando ſem o ſeu nome a obra ſeguinte que foy a primeira ſumma de Moral, que ſahio em lingoa vulgar neſte Reino merecendo repetidos elogios do grande Doutor Martim Aſplicueta Navarro Oraculo da Juriſprudencia Canonica, em cuja obra depois trabalhou Fr. Antonio de Azurara da meſma Provincia do qual ſe fez menção em ſeu lugar.

Manual de Confeſſores, e penitentes, que clara, e brevemente contem a univerſal, e particular decizaõ de quazi todas as duvidas que nas confiſſoens ſoem occorrer dos peccados, e abſolviçoens, reſtituiçoens, e cenſuras. Compoſto por hum Religioſo da Ordem de S. Franciſco da Provincia da Piedade. Coimbra por Joaõ de Barreira, e Joaõ Alvares imprimidores da meſma Univerſidade. Acabou-ſe aos XXVII dias do mez de Julho de MD.XLIX. Na Cenſura que por ordem do Cardial D. Henrique fez a eſta obra o Doutor Martim de Aſplicueta Navarro diz *que ninguna obra de ſu tamaño ſe imprimio ni en latin, ni en romance Portuguez, Caſtelhano, ni Francez tan provechoſa y ſegura para los Confeſſores, e penitentes como eſta.* Sahio ſegunda vez com eſte titulo.

Manual de Confeſſores &c. compoſto antes por hum Religioſo da Ordem de S. Franciſco da Provincia da Piedade e viſto, e em alguns paſſos declarado pelo muy famoſo Doutor Martim de Aſplicueta Navarro Cathedratico jubilado de Prima em Canones na Univerſidade de Coimbra, e depois com ſummo cuidado, e eſtudo taõ reformado, e accrecentado pelo meſmo Author, e o dito Doutor em materias, ſentenças, e allegaçoens, e eſtylo que póde parecer outro. Coimbra pelos ditos Impreſſores 1552. 8. Terceira vez impreſſo Salamanca por André de Portonariis Impreſſor de Sua Mageſtade. 1557. 4. onde ſe diz no frontiſpicio. *Compueſto por el Doutor Martim de Aſplicueta Navarro por la orden de un pequeno que en Portuguez hizo un Padre pio de la piiſſima Provincia de la Piedad.* Sahio Coimbra por Joaõ de Barreira 1560. 4. No prologo diz o Doutor Navarro. *Hum Padre muy reverendo, e amigo noſſo Franciſco da religioſiſſima Provincia da Piedade ſez em Portuguez hum Manual pequeno antes que nós compuzeſemos eſte grande, e por alguns juſtos reſpeitos quiz que ſe imprimiſſe ſem o ſeu nome.* Ultimamente ſe publicou com eſte titulo.

Compendio, e ſummario de Confeſſores tirado de toda a ſubſtancia de Manual copilado, e abreviado por hum religioſo Frade Menor da Ordem de S. Franciſco da Provincia da Piedade. Accrecentaraõ-ſe-lhe em os lugares convenientes as couſas mais commuas que ſe ordenaraõ em o Santo Concilio Tridentino. Vizeu por Manoel Joaõ Impreſſor do Senhor Biſpo 1569. 8. e Braga por Gonçalo Fernandes Impreſſor de ſua S. R. 1579. 8.

D. RODRIGO DE SALAZAR DE MOSCOSO, Senhor do Morgado do Cartaxo, Fidalgo da Caſa real, e Cavalleiro da Ordem de Chriſto, foy filho de Joaõ de Frias Salazar oriundo da Cidade de Burgos, Vereador do Senado de Lisboa, Dezembargador do Paço, Fidalgo da Caſa real, e de ſua ſegunda mulher D. Mariana de Moſcoſo, filha de Ruy Fernandes de Siqueira Senhor do Morgado da Vargea de S. Braz.

Cazou com D. Maria de Guſmaõ, filha herdeira de D. Luiz Coutinho chamado o *Cavaco*, cuja Caſa poſſue neſte tempo hum ſeu Biſneto. Eſcreveo no anno de 1697, e dedicou á Sereniſſima Mariana de Auſtria Rainha Regente na menoridade de ſeu filho Carlos II. de Caſtella.

Memorial de ſu calidad, y ſervicios de los de ſu Caſa. Eſta obra he louvada por D. Jozé Pellicer *Bib. de ſus eſcritos.* p. 157.

Genealogia de la Caſa de Salazar. Eſta obra compoz em obzequio de ſeu Sobrinho D. Chriſtovaõ de Salazar, e Frias Conde de Val de Salazar, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e Governador da Cidade de S. Lucar de Barrameda, a qual vio D. Luiz de Salazar e Caſtro como affirma Gerardo Erneſto de Franckenau na *Bib. Hiſpan. Gen. Herald.* p. 384. Do Author faz mençaõ o Padre Souſa *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 120. §. 131.

Fr. RODRIGO DE S. TIAGO, natural da Cidade de Evora filho de Pays nobres do apellido de Siqueira que tem Capella propria na Parochial Igreja de S. Mamede. Sendo mancebo preferio o rigor do inſtituto Serafico ás delicias da Caſa paterna profeſſando em a Provincia dos Algarves, onde eſtudou as ſciencias ſeveras, e amenas em que ſahio egregiamente inſtruido particularmente em a Hiſtoria por cuja cauza lhe cometeo a Religiaõ que eſcreveſſe a da ſua Provincia, e para eſte effeito diſcorreo por toda ella examinando com ſummo trabalho os Cartorios de que extrahio as noticias que formaraõ a ſeguinte obra.

Relaçaõ da Fundaçaõ de cada Moſteiro e couſas notaveis delle com baſtante noticia das Villas, e Cidades onde os Conventos eſtavaõ fundados. Eſta obra que era muito volumoſa a entregou o Provincial Fr. Diogo Ceſar a Fr. Joaõ de S. Franciſco chamado antonomaſticamente o Poeta de quem em ſeu lugar ſe fez mençaõ, para que a reduziſſe a menor corpo, e melhoraſſe em eſtylo, cuja incumbencia concluio no anno de 1647. Compoz mais

Memoria da Provincia dos Algarves. Feita em o anno de 1615 por ordem do Provincial Fr. Antonio da Trindade, e della ſe extrahiraõ noticias que ſe remeteraõ ao Reverendo Fr. Antonio do Trejo Vigario Geral da Ordem Serafica para as Chronicas Geraes. He allegada repetidas vezes por Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 115. no Coment. de 11 de Janeiro letr. D. e Tom. 2. p. 695. no Coment. de 23 de Abril letr. D. e no Tom. 3. p. 333. e no Coment. de 20 de Mayo letr. A.

Tratado da Familia dos Siqueiras deduzindo a de D. Arnoldo Bayaõ. M. S.

Da Fundaçaõ, e diverſas noticias da Villa das Alcaçovas, onde deſcreve a Familia dos Henriques Senhores della, e outras familias nobres.

Sentenças de Plinio reduzidas a lugares comuns eſcrita em duas colunas, em que em huma eſtá a ſentença em latim, e em outra em Portuguez. Compoz eſta obra á inſtancia do celebre antiquario Manoel Severim de Faria, em cuja ſelecta Livraria ſe conſervava. He volume de juſta grandeza.

Falleceo no Convento de Evora no anno de 1644 em idade provecta, e poſto que padecia continuas moleſtias procedidas da gotta nunca ſuſpendeo a liçaõ dos livros. Delle ſe lembraõ Jorge Cardoſo nos lugares aſſima allegados. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 218. col. 1. Souſa *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 99. §. 98. e pag. 102. §. 103. fazendo do meſmo Author outro diverſo. Fonceca *Evor. Glorioſ.* p. 414. e Fr. Joan. à D. Antonio *Bib. Franciſc.* Tom. 3. p. 66. col. 2.

ROLANDO, natural de Lisboa profeſſor celebre de Medecina, e Phyſico mór do Principe D. Joaõ Tio delRey Chriſtianiſſimo. Compoz

De Phyſionomia.

Conſervava eſta obra na ſua Bibliotheca Renato Moreau Medico Pariſienſe como teſtifica o Padre Filippe Labe *Bib. M. S.* p. 216 a qual tinha o ſeguinte titulo.

Rolandi Ulixbonenſis phyſici illuſtriſſimi Principis Joannis Patrui Domini noſtri Regis Franciæ gubernantis, & regentis Regnum Franciæ inſigne opus de Phyſiognomia. M. S. Do Author, e da obra faz mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 271. col. 2.

ROMAÕ MOSIA REINHIPO. Com eſte affectado nome que parece ſer anagrama do proprio do ſeu Author publicou eſte livro

Tratado unico das Bexigas, e Sarampo. Lisboa por Joaõ da Coſta. 1684. 4.

Fr. ROMUALDO DE LEIRIA, natural da Cidade do ſeu apelido, Monge Ciſtercienſe, cujo inſtituto profeſſou no Real Convento de Alcobaça. Foy grande Filoſofo, eſcrevendo

Ariſtoteles Ethicorum cum gloſſa, & octo libri Politicorum. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de Alcobaça.

Fr. ROQUE DE S. BOAVENTURA, natural da Villa de Santarem, onde recebeo a primeira graça a 7 de Dezembro de 1603. Quando contava vinte annos de idade veſtio o Serafico habito da Terceira Ordem em o Convento de S. Franciſco de Vimieiro profeſſando a 8 de Dezembro de 1624. Eſtudou as Sciencias eſcolaſticas no Collegio de S. Pedro de Coimbra, onde naõ permitio a ſua eſtudioſa emulaçaõ que foſſe excedido por algum dos ſeus condiſcipulos. Foy Miniſtro do Convento de S. Franciſco de Villa-Nova da Erra, Secretario do Miniſtro Provincial Fr. Duarte da Conceiçaõ, e ultimamente Definidor Apoſtolico. Foy muito verſado na intelligencia da ſagrada Eſcritura, e liçaõ dos Santos Padres, e ſagrados Interpretes. Falleceo a 3 de Mayo de 1654, quando contava 51 annos de idade, e 34 de Religiaõ.

Eſcreveo

Commentaria ſuper Mathæum. fol. M. S.

Pratica da Religiaõ. M. S. Neſta obra inſtruia aos Prelados, como haviaõ de proceder nos proceſſos criminaes de ſeus ſubditos.

Fr. ROQUE DO ESPIRITO SANTO, natural da Villa de Caſtello-Branco do Biſpado da Guarda. Teve por Pays a Franciſco Martins da Coſta, Doutor em Direito Civil pela Univerſidade de Pariz, e a Ignez da Gaya ſua primeira mulher, e por meyos irmãos a Bartholameu da Fonſeca Collegial do Collegio Real de S. Paulo, e Deputado do Conſelho geral do Santo Officio: Fr. Egidio da Apreſentaçaõ Erimita Auguſtiniano Cathedratico de Veſpera em a Univerſidade de Coimbra, e ao Doutor Diogo da Fonſeca do Conſelho ſupremo de Portugal em Caſtella. Recebeo o habito da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade no Convento de Santarem em o anno de 1541, onde depois de eſtudar as ſciencias ſeveras, que compreendeo com felicidade, e enſinou com ſubtileza ſubio ao lugar de Provincial por quatro vezes, em cujo exercicio reduzio a Religiaõ á ſua primitiva obſervancia, e fundou o Collegio de Coimbra, e o Convento de Ceuta. Como o mayor braſaõ do ſeu inſtituto ſeja reſgatar os Chriſtãos do barbaro cativeiro dos Mouros ſe dedicou a eſte piedoſo miniſterio com taõ ardente zelo, que ſendo eleito Comiſſario geral da Redempçaõ libertou tres mil Chriſtãos que gemiaõ nas maſmorras de Africa. Meditando ElRey D. Sebaſtiaõ a jornada de Africa o diſſuadio com fortes inſtancias para a naõ executar, como prevendo o tragico fim que fatalmente o eſperava. Recebendo a noticia infauſta da batalha de Alcacer pelo Cardeal D. Henrique lhe ordenou que partindo do Convento de Ceuta onde aſſiſtia foſſe a Marrocos reſgatar o Duque de Bragança, e outros Fidalgos, cuja incumbencia deſempenhou com grande credito da ſua prudencia. Regeitou heroicamente as Mitras de Goa, Lamego, e Viſeu, ſendo o ſeu mayor empenho obedecer, do que mandar. Chegada a hora de paſſar para a eternidade, exhortou os circunſtantes que obſervaſſem exactamente o ſeu inſtituto, e pedindolhes, que cantaſſem o Credo, naquellas palavras *Carnis reſurrectionem, & vitam æternam,* voou o ſeu eſpirito ao Impirio a 11 de Mayo de 1590. Foy ſepultado no pavimento da Capella mór, com grande concurſo de peſſoas de ambas as Jerarchias fazendolhe o officio da ſepultura o Biſpo de Targa Deaõ da Capella Real Sobre a ſepultura ſe lhe gravou eſte epitafio

Qui jacet hic clarus captivorum juſte Redemptor
Extitit, ac hujus Religionis amor.
Ille reformato primus fuit ordine Præſul
Et morum pretio nomen in aſtra tulit.
Terreſtres liquit tractus, renuitque Tyaras
Evolat ad ſuperas vita ſoluta plagas.

Paſſados 27 annos, que eſtava ſepultado o ſeu cadaver na Capella mór foy transferido por deligencia do P. Fr. Rafael Dias Caſtelhano de naçaõ, Viſitador da Provincia, que depois foy Biſpo de Mondonhedo a hum nicho aberto na parede do Clauſtro, junto da porta do Refeitorio, e a 7 de Junho de 1617 ſe lhe gravou a ſeguinte inſcripçaõ ainda que errada no mez da ſua morte.

Venerabilis Pater Fr. Rochus à Spiritu Sancto, Religionis ſplendor, virtutum exemplar, Captivorum ſolatium, ſapientia clarus. Poſt multos exantlatos labores pro ipſis quorum pluſquam tria millia redemit, Regni Tyaris contemptis magna captivorum, & Religionis jactura, maximo omnium deſiderio feliciter obiit v. Idus Octobris anno 1590 *& hic tumulatus jacet.*

A. G. P.

Fazem delle honorifica memoria o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 163. e no Coment. de 11 de Mayo letr. C. Fr. Anton. Correa *Vid. do Ven. Fr. Anton. da Conc.* liv. 2. cap. 6. o Reverendo P. Joaõ Col. *Cathal. dos Biſp. de Viſeu.* Fr. Pedro Lopes *Chron. Ger. de la Ord.* liv. 2. cap. 9. e liv. 3. cap. 1. Fr. Bernard. á D. Anton. *Epit. Redempt.* lib. 2. Oſorio *Pancarpia.* fol. 160. Fr. Joan. Felix *Iſagoge ad Laud. Princip.* fol. 170. n. 30. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 65. Bavia *Hiſt. Pontif.* Part. 3. que com erro palmar o faz Religioſo Mercenario, cujo engano ſeguiraõ os Chroniſtas deſta Ordem como ſaõ Fr. Alonſo Ramon *Vid. del Caval. de la Graç.* cap. 4. Fr. Bernard. Varg. *Chron.* Part. 2. cap. 4. §. 7. e Fr. Marcos Salmeron *Recuerd. Hiſt.* Siglo 4. Recurd. 42. §. 1. Em mayor abſurdo cahio Jacobo Thuano. *Hiſt. ſui temp.* Part. 3. lib. 35. fazendo-o da Ordem militar de Santo Eſpirito equivocado com o apelido do *Eſpirito Santo,* que teve Fr. Roque. Compoz

Doutrina Chriſtã para aquelles, que eſtaõ em poder dos infieis. Deſta obra mandou imprimir innumeraveis exemplares, que repartia com todos os Cativos.

Papel acerca da Reforma que ElRey D. Joaõ III. intentava fazer na ſua Religiaõ Trinitaria, o qual affirma Jorge Cardoſo aſſima allegado, que era *doutiſſimo.*

ROQUE FRANCISCO. Naceo na Freguezia de S. Miguel das Caldas termo da Villa de Guimaraens do Arcebiſpado de Braga a 16 de Agoſto de 1659, ſendo filho de Domingos Franciſco, e Iſabel Fernandes. Foy inſigne no Officio de Ourives do ouro, e Official da Caſa da Moeda. Compoz

Verdadeiro reſumo do valor do ouro, e da prata. Lisboa por Miguel Deslandes. 1694. 8.

ROQUE MONTEIRO PAIM. Naceo em Lisboa a 25 de Mayo de 1643. Foraõ ſeus Progenitores Pedro Fernandes Monteiro Deſembargador do Paço, Juiz da Inconfidencia, Miniſtro da Junta do Deſpacho, Comendador da Ordem de Chriſto, e D. Conſtança Paim. Quando contava 19 annos de idade recebeo em a Univerſidade de Coimbra a borla Doutoral na Faculdade de Direito Ceſareo, e foy admitido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 18 de Mayo de 1661. Depois de ſubſtituir varias Cadeiras com credito da ſua litteratura paſſou para a Relaçaõ do Porto, e deſta para a Caſa da Suplicaçaõ a 7 de Outubro de 1666, onde moſtrou que tinha igual talento para a Juriſprudencia pratica, que eſpeculativa. Por ordem do Principe Regente deſpio a Béca, e o elegeo ſeu Secretario, e do ſeu Conſelho, e Juiz da Inconfidencia, cujo lugar ſervira ſeu Pay ſendo neſta adminiſtraçaõ utiliſſimo aos intereſſes politicos do Reino. Foy Conſelheiro da Fazenda, e Ouvidor da Sereniſſima Caſa de Bragança, e por muitas vezes ſervio as tres Secretarias de Eſtado, Merces, e Aſſinatura com geral ſatisfaçaõ. Aſſiſtio em todas as Juntas particulares para reſoluçaõ dos negocios mais graves, em que o ſeu voto era ſempre reſpeitado. Os ſeus merecimentos provados com tantas incumbencias lhe adquiriraõ as Comendas de Santa Maria de Companhã, de Santa Maria de Germonde da Ordem de Chriſto, o Senhorio da Honra de Alva com tres Igrejas de ſua apreſentaçaõ de juro, e Herdade, e o Senhorio dos Direitos Reaes de Villa Cahiz com o Padroado da Igreja, e dos Reguengos da Maya, e Agrella, e das Saboerias de Portugal. Falleceo em o lugar de Alcantara

do termo de Lisboa a 24 de Junho de 1706. Jaz ſepultado em hum ſoberbo Mauſoleo na Capella mór do Convento da Santiſſima Trindade deſta Corte, cujo Padroado comprou para a ſua Caſa. Foy caſado com D. Joanna Maria de Menezes, filha de Lourenço de Mello, e de D. Bernarda Micaela da Sylva, de quem teve duas filhas: a primeira chamada Dona Conſtança Luiza Paim, caſou a 28 de Janeiro de 1703 com D. Joaõ Diogo de Ataide Conde de Alva, Conſelheiro de Guerra, Governador das Armas da Provincia do Alentejo, e Capitaõ General da Armada Real, de cujo conſorcio naõ houve ſuceſſaõ: a ſegunda filha chamada D. Maria Antonia Menezes Paim ſe deſpoſou com Rodrigo de Souſa, filho ſegundo de Fernaõ de Souſa, Conde de Redondo, e Védor da Caſa Real, e de D. Luiza Simoa de Portugal, filha de D. Rodrigo Lobo da Sylveira, e D. Maria Antonia de Vaſconcellos primeiros Condes de Sarzedas, e deſte matrimonio tem havido numeroſa deſcendencia. Quando ſucedeo o ſacrilego roubo do Sacramento em a Freguezia de Odivelas em a noite de 10 para 11 de Mayo de 1671. Compoz a ſeguinte obra com eſte titulo.

Perfidia Judaica, Chriſtus vindex munus Principis Eccleſia Luſitaniæ ab Apoſtatis liberata. Diſcurſo Juridico, e politico. Madrid 1671. fol. Sem nome de Impreſſor. Sahio impreſſa eſta obra por deligencia de Franciſco Paes Ferreira Capellaõ do Marquez de Gouvea, Embaixador neſte tempo em Caſtella a quem a dedicou

Nobiliario de varias Familias, principalmente dos Monteiros, e Paims. fol. 2. Tom. M. S. Fazem memoria da ſua peſſoa D. Jozé Barboſa *Mem. do Colleg. de S. Paulo.* p. 231. e no *Archiath. Luſitan.* pag. 49. o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Colleg. do Colleg. de S. Pedro.* p. 29. n. 121 e Souſa *Mem. Hiſt. e Gen. dos Grandes de Portug.* p. 190.

ROQUE PINTO LOBATO, natural da Villa da Feira do Biſpado do Porto, profeſſor da Arte Poetica, como declaraõ as varias obras metricas, que compoz publicando unicamente a ſeguinte.

Cancion a la prizion y muerte del Sereniſſimo Señor Infante D. Duarte. Lisboa por Manoel Gomes de Carvalho 1650. 4. Na Dedicatoria ao Conde da Feira D. Joaõ Forjas Pereira, faz memoria dos Verſos que tinha compoſto em obſequio deſte Fidalgo.

Fr. ROQUE DO SOVERAL, natural do lugar de Sarnacelhe do Biſpado de Lamego. Foy filho do Doutor Pedro do Soveral, Deſembargador dos Aggravos na Caſa da Suplicaçaõ, e Procurador da Coroa, e D. Maria de Almeida, e irmaõ de D. Franciſco do Soveral Conego Regrante, e Biſpo de Angola. Profeſſou o inſtituto militar de Chriſto no Real Convento de Thomar em o 1 de Janeiro de 1590, onde pela ſua grande litteratura adquirida na liçaõ das ſciencias ſeveras em o ſeu Collegio de Coimbra ſahio a ſer Deputado da Inquiſiçaõ deſta Cidade a 11 de Fevereiro de 1623. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, e Geral da ſua Religiaõ em cujo governo moſtrou a prudencia de que era ornado. Conciliou grande fama no pulpito por ſer naturalmente diſcreto, e muito verſado na intelligencia da ſagrada Eſcritura, e dos Santos Padres. Falleceo em o Convento de Thomar a 10 de Janeiro de 1660 com 90 annos de idade, e 70 de Religiaõ. Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 209. col. 1. onde por equivocaçaõ o faz Religioſo de S. Jeronymo. Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 261. no Comento de 21 de Março Petr. Alva de Aſtog. *Milit. Concept.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. R. n. 16. Compoz

Hiſtoria do inſigne apparecimento de N. Senhora da Luz, e ſuas obras maravilhoſas. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1610. 4. No liv. 1. cap. 10. deſta Hiſtoria diz, que meditava eſcrever

Chronica do Meſtrado de Chriſto.

Fr. ROQUE DE SANTA TEREZA, natural de Leſſa Baliado da Ordem de S. Joaõ de Malta. Foraõ ſeus Progenitores, Luiz Alvares, e Maria de Souſa. Inſtruido na Grammatica Latina, que aprendera na Cidade de Porto, recebeo o habito de Carmelita calçado em o Convento de Lisboa a 22 de Janeiro de 1662, e profeſſou no Con-

vento de Béja em o 1 de Abril de 1663. Dictou Theologia nos Conventos de Setubal, e Moura, e no Collegio de Coimbra até poſſuir o lugar de Meſtre por patente do Geral paſſado a 14 de Mayo de 1689. Foy Reitor do Collegio de Coimbra, Meſtre de Noviços em o Convento de Lisboa, e Commiſſario Viſitador, e Reformador Apoſtolico das Vigairarias da Bahia, e Rio de Janeiro, para cuja empreza partio em o anno de 1702, e a deſempenhou como do ſeu prudente juizo ſe eſperava. Reſtituido a Portugal, foy eleito primeiro Difinidor no Capitulo celebrado em Lisboa a 27 de Abril de 1708. Falleceo no Convento de Lisboa a 20 de Fevereiro de 1728. Publicou

Fé eſtabelecida ſobre a Cruz de Chriſto triunfante. Lisboa por Miguel Deslandes. 1698. 4. He traduçaõ do *Triumphus Chriſti,* compoſto pelo grande Varaõ Fr. Jeronymo Savanarola da Ordem dos Prégadores, que na lingoa Caſtelhana tinha vertido Joaõ Lourenço de Otananti. O noſſo tradutor fez neſta obra additamentos muito doutos. Delle faz mençaõ Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 452. e ſeguintes.

Fr. ROQUE DE THOMAR, cujo apelido denota a Villa em que naceo, Monge Ciſtercienſe em o Real Convento de Alcobaça muito perito na Theologia Moral, eſcrevendo no anno de 1399.

De Sacramentis. fol. 2. Tom.

De peccatis communibus, & generalibus. fol.

De peccatis ſpecialibus pertinentibus ad diverſos ſtatus. fol.

Conſervaõ-ſe eſtas obras M. S. na Bibliotheca de Alcobaça.

ROZENDO MATHIAS DE SA', Capitaõ dos Auxiliares, naceo em o lugar das Lapas termo da Villa de Torres-Novas a 24 de Fevereiro de 1689, onde teve por Pays a Antonio Franciſco, e Iſabel Jorge. Aſſentando Praça na Cavallaria da Corte, paſſou no anno de 1715 a Capitaõ de Infantaria auxiliar da Comarca de Santarem. Foy ſempre inclinado á Poezia, principalmente á Comica, de que ſaõ teſtemunhos as obras ſeguintes

El amor mas perſeguido.
Amor, vitoria, y valor.
Los Tymbres de Portugal.
Las Flechas de amor ſon zelos.
Deſmayos vencen arruſos.
Amar por força de Amor.

RUY DE ALBERGARIA DA COSTA, natural de Santarem, e Eſcrivaõ da Camara deſta nobre Villa. Foy inſigne Poeta deixando da ſua fecunda veya innumeraveis produçoens, entre as quaes mereceo diſtincta eſtimaçaõ.

Evora tomada por Giraldo. Poema Heroico.

Poema em aplauſo delRey D. Joaõ I. Outavas.

Falleceo na patria em o anno de 1517, e jaz ſepultado na Parochia do Salvador, onde recebera a primeira Graça.

RUY BARBA CORREA ALARDO, Meſtre de Campo dos Auxiliares de Leiria, e oitavo Senhor do Morgado da Romeira, naceo em a Villa de Santarem a 10 de Fevereiro de 1650. Foraõ ſeus nobres Progenitores Luiz Barba Correa Alardo, e Dona Luiza Tereza de Mello. Foy muito verſado na Hiſtoria Secular, e Genealogia. Falleceo na patria a 31 de Outubro de 1714, quando contava 64 annos de idade. Jaz ſepultado na Parochia do Santo Milagre em ſepultura propria.

Eſcreveo

Genealogia da Familia dos Barbas, em que ſe referem as acçoens, e progreſſos de todas as Peſſoas deſte apellido, comprovado tudo com as Chronicas do Reino, e Eſcrituras authenticas. Eſta obra que ſeu Author acabou no anno de 1687 *com grande eſtudo, e indagaçaõ,* como diz o Padre Dom Antonio Caetano de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* p. 140. §. 164. a conſerva ſeu filho primogenito Luiz Barba Correa Alardo, e naõ Fernaõ de Meſquita, como com equivocaçaõ o intitula o dito Padre Souſa.

Titulos de outras Familias. fol. M. S. Deſta obra, como de ſeu Author faz memoria Joaõ Antonio da Coſta e Andrade *Cryſol Seraf.* p. 228.

RUY BARRETO DE MOURA, filho de Joaõ Alvares de Moura, e Dona Helena da Sylveira Senhores do Morgado da Abobada, e Corte de Serraõ em a Villa de Moura. Sendo Capitaõ de hum navio da Armada expedida de Lisboa no anno de 1624 para reſtaurar a Bahia do dominio dos Holandezes obrou acçoens dignas da qualidade da ſua peſſoa. Foy ornado de feliz memoria, admiravel comprehenſaõ, e natural genio para a Poezia aſſim heroica, como Lyrica, cujas obras ſe foraõ impreſſas ſerviriaõ de grande ornato ás Muſas Portuguezas. De todas ellas conſervava Joaõ Franco Barreto, como eſcreve na *Bib. Portug.* M. S. por aſſiſtir com o Author na Reſtauraçaõ da Bahia.

Poema na tomada de Moura aos Mouros em 8. rima. M. S.

Cançaõ ao Marquez de Alanquer Conde de Salinas. M. S.

Falleceo na Villa de Moura, onde era caſado.

RUY BOTO. Doutor em Direito Ceſareo, do Conſelho delRey D. Manoel, e Chanceller mór do Reino. Por ordem deſte Monarca emendou

O primeiro, e ſegundo livro das Ordenaçoens do Reino.

RUY CORREA LUCAS, Comendador de S. Pedro Fins de Canellas, e de S. Pedro de Torres-Vedras na Ordem de Chriſto, Tenente General da Artelharia do Reino, do Conſelho dos Reys D. Joaõ IV., e D. Affonſo VI. Deputado da Junta dos Tres Eſtados, naceo em Lisboa, onde teve por Pays ao Doutor Bartholameu Rodrigues Lucas, Corregedor do Crime da Corte, Juiz dos Cavalleiros, e D. Leonor Correa, filha de Franciſco Vaz Tello, Alcaide mór de Braga, e parente do Ven. Fr. Bartholameu dos Martyres Arcebiſpo deſta Dioceſe. Foy ornado de grande talento, e generoſa liberalidade, principalmente para edificios ſagrados em que deixou religioſamente perpetuado o ſeu nome, como ſaõ o Moſteiro de Santa Brigida fundado em Lisboa a 2 de Outubro de 1651 para habitaçaõ das Religioſas Inglezas, e o Hoſpicio de Clerigos pobres, que dotou com groſſas rendas. Eſcreveo com verdade, e indagaçaõ.

Nobiliario de varias Familias Portuguezas. fol. 3. Tom.

Os Originaes conſervava Henrique Henriques de Miranda Genro do Author. Delle ſe lembraõ Carvalho *Corog. Portuguez.* Tom. 3. p. 517. e Souſa *Appar. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 112. §. 121.

RUY FERNANDES DE ALMADA Provedor da Caſa da India, Gentil-homem do Principe D. Pedro, e Preſidente do Senado de Lisboa, naceo neſta Cidade, ſendo filho de Chriſtovaõ de Almada Provedor da Caſa da India, e D. Luiza de Menezes, filha de André Pereira, Senhor de Carvalhaes, e Dona Filippa de Mello. Teve genio jovial, e juizo maduro. Foy ſumamente inclinado á Muſica ſuſtentando com grandes ordenados a quatro Cantores, que todos os dias com as ſuas vozes o divertiaõ. Caſou com Dona Magdalena de Lencaſtro, filha de Martim Affonſo de Oliveira Senhor dos Morgados de Oliveira, e Patameira, e Dona Helena de Lencaſtro, de quem teve a Chriſtovaõ de Almada Provedor da Caſa da India, Governador de Mazagaõ, e Védor da Rainha D. Maria Sofia. Eſcreveo

Cartas halladas por un Soldado en la Ciudad de Evora en el dia, que la recuperaron los Portuguezes. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1663. 4.

Carta de un Sargento Portuguez al Marquez de Caracena ſobre la perdida de ſu exercito. 4. Sem anno da Impreſſaõ.

Carta de un Sargento Portuguez de un Tercio de la guarnicion de Lisboa al Marquez de Caracena ſobre ſu voto al Rey de Caſtilla. 4. Sem anno da Impreſſaõ.

Carta do ſucceſſo da Campanha para Joaõ Nunes da Cunha Vice-Rey da India, eſcrita por hum Soldado, que eſteve com elle em Setubal. 4. Sem anno da Impreſſaõ. Sahiraõ eſtas Cartas ſem o ſeu nome com eſtylo jocoſo tudo em toantes.

RUY DE FIGUEIREDO DE ALARCAM, filho de Jorge de Figueiredo, e D. Maria da Sylva. Na guerra em que Portugal ſuſtentava contra Caſtella a juſtiça com que aclamara por ſeu legitimo Soberano a

ElRey D. Joaõ o IV. exercitou o poſto de Fronteiro mór, e Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, dando em diverſas ocazioens illuſtres argumentos da ſua fidelidade, e valor. Foy cazado com D. Maria de Menezes, filha de Pedro Alvares Cabral, Senhor de Azurara, e Alcaide mór de Belmonte, e D. Leonor de Menezes; filha de D. Joaõ de Menezes, Commendador de Penamacor, de quem teve a Pedro Figueiredo de Alarcaõ. Para perpetuar na poſteridade as ſuas açoens militares as eſcreveo nas ſeguintes relaçoens.

Relaçaõ do ſucceſſo que Ruy de Figueiredo. Fronteiro da arraya de Tras os Montes teve na entrada que fez no Reino de Galiza. Lisboa por Manoel da Sylva 1641. 4.

Segunda relaçaõ de alguns ſucceſſos venturoſos que teve Ruy de Figueiredo Fronteiro mór da Villa de Chaves na entrada que fez em alguns lugares de Galiza nos ultimos dias de Agoſto te ſe recolher á dita Villa. ibi pelo dito Impreſſor 1641. 4.

Terceira relaçaõ do ſucceſſo que teve Ruy de Figueiredo de Alarcaõ nas Fronteiras de Chaves, Monte Alegre, e Monſorte ſegunda feira 9 de Setembro de 1641. ibi pelo dito Impreſſor 1641. 4.

Relaçaõ da Vitoria que Ruy de Figueiredo houwe na ſua Fronteira ſinco legoas de Miranda em Brandelhanes terra de Caſtella em que por ſua ordem ſe achou com elle Pedro de Mello Capitaõ mór de Miranda. ibi por Jorge Rodrigues 1641. 4.

RUY GONZALVES, natural da Ilha de S. Miguel Licenciado em Direito Civil, e Lente de Inſtituta em a Univerſidade de Coimbra, de cuja Cadeira tomou poſſe a 27 de Outubro de 1539. Depois de explicar Juriſprudencia eſpeculativa a exercitou practica em Lisboa, ſendo Advogado da Caſa da Supplicaçaõ. Delle fazem memoria o Illuſtriſſimo Cunha in 1. Part. *Decret.* e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. R. n. 9. Compoz

Privilegios, e prerogativas, que o genero feminino tem por direito commum, e Ordenaçoens do Reino mais, que o governo maſculino. Lisboa por Joaõ Barreira 1557. 4. Dedicado á Rainha D. Catherina, e no fim da Dedicatoria eſtá o nome do Author. Pedro Fernandes ſeu filho em hum epigrama que fez em louvor deſta obra aſſina a cauza de que ſendo materia de Direito a eſcreveſſe ſeu Pay na lingoa Portugueza. Compoz mais

Tratado ſobre a expediçaõ dos perdoens que concedem os Reys de Portugal. Lisboa por Joaõ Barreira. 4.

RUY LOURENÇO DE TAVORA, natural de Lisboa, e filho de Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Morgado de Caparica, Commendador, e Alcaide mór das Villas das Entradas, e Padroens da Ordem de Saõ-Tiago, e das Commendas das Pias Sexas, e Lanhozo da Ordem de Chriſto, Capitaõ mór da Fortaleza de S. Sebaſtiaõ de Caparica, e de D. Maria de Lima, filha de D. Lourenço de Lima Biſconde de Villa-Nova de Cerveira. Foy ornado de todas as virtudes proprias do ſeu illuſtre nacimento, ſendo urbano, modeſto, liberal, e valerozo. Morreo no ſitio de Badajoz que no anno de 1657 inutilmente ſe poz áquella Praça, ocupando o poſto de Meſtre de Campo *em quem* (como eſcreve em ſeu elogio D. Luiz de Menezes Conde de Ericeira *Portug. Reſt.* Tom. 2. p. 40) *concorriaõ igualmente ſer muito illuſtre, ter grande valor, e galharda prezença.* Cazou com D. Joanna Ferrer da qual teve ſuceſſaõ. Para ſe naõ ſepultarem em injurioſo eſquecimento as heroicas façanhas de ſeus Aſcendentes compiladas pela deligencia de ſeu Pay as publicou com huma Dedicatoria á Mageſtade delRey D. Joaõ o IV. no anno de 1648 com o ſeguinte titulo.

Hiſtoria de Varoens illuſtres do appellido Tavora continuada em os Senhores da Caſa, e Morgado de Caparica com a relaçaõ de todos os ſucceſſos publicos deſte Reino, e ſuas Conquiſtas deſde o tempo do Senhor Rey D. Joaõ III. a eſta parte. Pariz por Sebaſtiaõ Cramoiſy Impreſſor delRey Chriſtianiſſimo. 1648. fol.

D. RUY LOPES DE CARVALHO, natural da Cidade de Lamego, onde teve por Pays a Martinho de Carvalho Rebello, Fidalgo da Caſa Real, e Contador da Fazenda na Comarca da meſma Cidade, e D. Ignez Borges, filha de Diogo Borges Commendador de Refoyos de Baſto. Recebeo as inſignias doutoraes em ambos os Direi-

tos com aplauſo do ſeu talento que por ſer muito maduro exercitou por algum tempo o lugar de Agente dos negocios deſta Coroa em a Curia Romana. Sendo Abbade das Igrejas de Santa Maria de Alijò, e S. Pedro de Goaens no Arcebiſpado de Braga emprendeo a Fundaçaõ do Collegio de S. Pedro em Coimbra á qual deu principio em o anno de 1540 annexando-lhe por Breve Pontificio, e conſentimento delRey D. Joaõ III. de cujo Padroado eraõ as duas Igrejas, q̃ poſſuia para ſuſtentaçaõ de 12 Clerigos pobres, que haviaõ eſtudar Theologia, e Direito Canonico. Em o anno de 1557 obteve hum Canonicato na Cathedral de Evora conferido pelo Senhor Infante D. Affonſo Biſpo deſta Dioceſe. De Inquiſidor de Evora paſſou no anno de 1561 para Deputado do Conſelho Geral, donde ſubio á Cadeira Epiſcopal de Miranda, ſendo o ſegundo Prelado que teve eſte Biſpado. Falleceo na Villa de Bornes ſituada na Comarca de Bragança a 22 de Dezembro de 15... em cujo dia lhe fazem hum anniverſario os Bachareis da Cathedral de Evora. Compoz

Eſtatutos Para o Collegio de S. Pedro. fol. M. S. Por elles ſe governou até o anno de 1600.

Fazem memoria deſte Prelado D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 9. Monteiro *Cathal. dos Inquiſid. de Evor.* n. 2. e dos *Deput. do Conſ. Geral.* n. 1. Abreu *Cathal. dos Biſp. de Mirand.* n. 2. e o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro.* n. 2.

RUY LOPES DA VEIGA, natural da Cidade de Coimbra, onde teve por Pays ao Doutor Thomaz Rodrigues da Veiga Lente de Prima da Medecina, Phyſico mór delRey D. Joaõ III, e Cavalleiro da Ordem militar de Saõ-Tiago de quem ſe fará memoria em ſeu lugar. Naõ podia achar mais celebre theatro para a ſua literatura que a patria que lhe deo o berço illuſtrando a ſua Univerſidade em que aprendeo as leys Imperiaes com a ſubtiliſſima explicaçaõ de diverſos Titulos de Juriſprudencia Ceſarea quando regentou todas as Cadeiras a que o elevou o merecimento proprio, e naõ o favor alheo. De Lente de Inſtituta de que tomou poſſe a 3 de Dezembro de 1569 paſſou á Cadeira do Codigo a 7 de Mayo de 1571, do Digeſto Velho a 24 de Dezembro de 1576, de Veſpera a 29 de Novembro de 1581, e ultimamente de Prima a 10 de Dezembro de 1590, onde jubilou em 1595. Foy Dezembargador da Caſa da Suplicaçaõ a 18 de Mayo de 1588, e de Aggravos a 3 de Janeiro de 1598. Falleceo a 17 de Janeiro de 1600. Foy cazado com D. Helena Pinheiro deſcendente da illuſtre Caſa de Aboym de quem teve ao celebre Thomê Pinheiro da Veiga Cavalleiro da Ordem de Chriſto Procurador da Coroa, e Dezembargador do Paço do qual ſe fará larga menção em ſeu lugar. He celebrado o ſeu nome pelos mais famoſos profeſſores da Juriſprudencia, como ſaõ Bened. Pinel. lib. 1. *Select. Jur. Interp.* lib. 2. cap. 4. n. 1. *Colendus admodum præceptor meus eruditiſſimus.* Phæbo *Deciſ.* Tom. 2. Deciſ. 115. n. 13. *inſignis, & communis præceptor primarius digniſſimus.* Gabriel Pereira *Deciſ.* Deciſ. 3. n. 13. *vir magnus, & omni ævo memorandus.* Franc. Caldas ad L. *ſi Curat. habens* n. 13. *Vir præter eximias animi, & corporis dotes quas in eum cumulavit abunde natura, omnium bonarum artium, diſciplinarumque doctrina longe præſtantiſſimus.* Carvalho ad *Cap. Raynald.* Part. 4. n. 177. *Præceptorem memorandum.* Compoz

Allegaçaõ de Direito a favor da Senhora D. Catherina, filha do Infante D. Duarte ſobre a ſucceſſaõ da Coroa de Portugal. Sahio com outras offerecidas ao Cardial D. Henrique. Almeirim a 27 de Fevereiro de 1580 fol. De cuja obra ſe lembra Antonio de Souſa de Macedo *Luſit. Liber.* lib. 1. cap. 14. n. 46. louvando-a com grandes elogios. As poſtilhas mais celebres que dictou na Univerſidade de Coimbra ſaõ as ſeguintes

Ad Tit. de rebus dubiis

Ad L. Filius Famil. §. de Legatis. 1.

Ad Tit. de Actionibus.

Ad Tit. de verborum obligationibus. Grande parte deſtas duas Poſtilhas tranſcreveo o Doutor Antonio Pichardo Lente de Prima de Salamanca nos ſeus Commentarios á Inſtituta que publicou em Valhadolid no anno de 1630 como ſe póde ver no liv. 3. ao titulo 16. *de Verbor. Obligat.* ad Tit. 20. *de inutilibus ſtipulationibus* e Tom. 2. lib. 4. Tit. de *Actionibus.*

Ad Text. in leg. Fœminæ ff. de regulis Juris.

Ad Tit. ff. de liberis, & poſthumis.

Tambem deſta Poſtilla extrahio grande parte Pichardo no ſeu livro intitulado *Lectiones Salmanticenſes,* que ſahio em Valhadolid anno 1622 como ſe póde obſervar Tract. 2. *Anniverſ. relect. in L. Gallus* 29 *de liberis, & poſthumis.*

RUY DE MELLO CARDOSO, natural de Lisboa, e filho de Pedro Cardoſo de Mello morgado das Barceiras. Foy dotado de grande engenho que cultivou com todo o genero de erudiçaõ, ſendo inſigne profeſſor das diſciplinas Mathematicas. Compoz

Remedio de naufragios das Naos da India no qual eſcreve as cauzas porque ſucedem, o modo com que ſe haõ de haver na dezembarcaçaõ, e depois de ſe porem em ſalvo. 4. M. S. Delle faz menção Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

RUY MENDES DE VASCONCELLOS, filho de Mem Rodrigues de Vaſconcellos, e D. Aldonça de Abreu, filha de Gonçalo de Abreu. Foy muito verſado na Hiſtoria profana, e naõ menos em o exercicio das armas, em que moſtrou o valor do ſeu coraçaõ. Eſcreveo

Hiſtoria do Cunhale famoſo Coſſario da India a quem cativou André Furtado de Mendoça, e lhe foy cortada a cabeça em Goa. 4. M. S.

P. RUY PEREIRA, natural de Villa Real em a Provincia Tranſmontana, onde teve por Pays a Pedro Borges, e Izabel Pereira. Recebeo a roupeta da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 23 de Março de 1550, e ſendo ja Prégador paſſou a America com o intento de conduzir almas ao conhecimento do verdadeiro Deos. Eſcreveo

Carta da Bahia em 15 *de Setembro de* 1560 *aos Padres da Provincia de Portugal.* Conſta de 16 paginas.

Carta da Bahia a 6 *de Abril de* 1561 *aos meſmos Padres.* Sahio vertida em Italiano com outras. Venetia por Tramezino 1562. 8.

RUY PEREIRA, natural de Ponte de Lima, e filho de Jorge Pereira Senhor dos Coutos de Paradella, e Mazarefes do termo da Villa de Viana, e de ſua mulher Izabel Pires Malheiro, filha de Gonçalo Pires Serqueira Feitor delRey dos direitos da Ilha da Madeira, e de Leonor Malheiro. Tres vezes paſſou á India Oriental, e huma dellas por terra da qual eſcreveo o

Itinerario

o qual ſe conſerva M. S. em caſa de ſeus deſcendentes, como eſcreve Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 1. p. 200. Hindo por Capitaõ mór da Nao Salvaçaõ naufragou no Cabo da Boa Eſperança, onde foy laſtimoſa victima da barbaridade dos Cafres.

RUY DE PINA, natural da Cidade da Guarda ſegundo ſolar da Familia dos Pinas transferida de Aragaõ a Portugal por Fernaõ Fernandes de Pina. Foy filho terceiro de Lopo Fernandes de Pina Eſcudeiro da Caſa de Affonſo V. e Coudel mór do deſtrito da Guarda, e de Leonor Gonzalves. Deſde os primeiros annos moſtrou capacidade de talento, madureza de juizo, e aplicaçaõ inceſſavel á Hiſtoria ſagrada, e profana por cujos dotes mereceo ſer eleito por ElRey D. Joaõ II. Secretario de duas Embaxadas acompanhando na primeira ao Embaxador D. Joaõ da Sylveira Baraõ de Alvito, quando no anno de 1483 paſſou com eſte honorifico caracter a Caſtella, em cuja Corte foy repetidas vezes a tratar negocios em que era intereſſada a noſſa Coroa. Na ſegunda partio no anno de 1485 com D. Pedro de Noronha Mordomo mór, e Commendador mór de Saõ-Tiago Embaxador á Santidade de Innocencio VIII para o congratular da parte do ſeu Soberano de ſer aſſumpto ao Trono de Vaticano. Neſta grande Corte conciliou Ruy de Pina as eſtimaçoens das primeiras peſſoas de huma, e outra Jerarchia, ſendo as mais diſtintas que recebeo do Summo Pontifice devendo-ſe á ſua grande actividade a conceſſaõ da Cruzada para eſte Reyno. Nomeado Chroniſta mór por morte de Gomez Eanes de Zurara lhe paſſou D. Joaõ II. hum Alvará em 16 de Fevereiro de 1491, em que lhe fazia mercê de nove mil quinhentos e ſeſſen-

ta reis de tença pela laborioſa ocupaçaõ, com que continuava as Chronicas do Reino. O meſmo Principe o mandou por ſeu Procurador a Barcelona, onde aſſiſtiaõ os Reys Catholicos em o anno de 1493 para compor as controverſias que havia entre eſtes Principes ſobre os deſcobrimentos do mundo novo. Alcançando tantas honras delRey D. Joaõ II. naõ foraõ inferiores, as que recebeo de ſeu ſuceſſor o grande Rey D. Manoel, pois conſervando os lugares de Chroniſta mór do Reino, Guarda mór da Torre do Tombo, e Eſcrivaõ das Confirmaçoens, que depois ſe anexou aos Secretarios das Merces, como ſe colhe do liv. 3. dos *Myſticos,* que eſtá na Torre do Tombo p. 104. lhe deu ſeſſenta mil reis de tença pela compoſiçaõ das Chronicas de Affonſo V. e D. Joaõ II., e mil cruzados de ouro pela delRey D. Duarte, como tambem o Montado da Serra da Eſtrella que fora de Joaõ Freire de Andrade. Foy caſado com Catherina Vaz de Gouvea, filha de Joaõ Vaz, de quem teve a Fernaõ de Pina, que lhe ſucedeo nos lugares de Chroniſta mór, e Guarda mór da Torre do Tombo: D. Leonor de Pina, e D. Iſabel de Pina, que caſaraõ em vida de ſeu Pay deixando ambas illuſtre poſteridade, aſſim em Portugal, como em Caſtella. Fez o ſeu Teſtamento em Lisboa a 21 de Mayo de 1515, no qual inſtituhio morgado vinculado á Capella do Eſpirito Santo ſituada na Cathedral da Guarda, e confirmado por ElRey D. Manoel a 24 do dito mez e anno, com obrigaçaõ, de que o ſuceſſor uſaſſe do apellido de Pina immediato ao nome que lhe foſſe imposto no bautiſmo, e de ſervir aos Reys de Portugal, e naõ viver fora do Reino, com outras clauſulas, que moſtraõ o juſto dezejo de conſervar o eſplendor de ſeus aſcendentes. Retirado para a ſua Quinta de Saõ-Tiago, diſtante meya legoa da Cidade da Guarda, falleceo entre os annos de 1519, em que ſe achaõ as ſuas ultimas noticias, e o de 1523 em que ſeu filho Fernaõ de Pina lhe ſucedeo nos lugares de Chroniſta mór, e Guarda mór da Torre do Tombo, donde ſe colhe o engano em que cahio Damiaõ de Goes *Chron. delRey D. Manoel.* Part. 4. cap. 37. dizendo, que Ruy de Pina depois do fallecimento deſte Monarca, que morreo no anno de 1521 vivera muitos annos, quando naõ paſſaraõ de dous. Foy ſepultado por depoſito na ſua Parochia de N. Senhora do Mercado da Cidade da Guarda até ſer transferido para a Capella mór do Convento de S. Franciſco da dita Cidade, que tinha reſtaurado ſua filha Iſabel de Pina, como eſcreve Fr. Manoel da Eſperança *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 18. n. 3. Intentou effeituar eſta tresladaçaõ no anno de 1642 Simaõ da Gama quarto Neto de Ruy de Pina, mas por obſtaculos que lhe poz o Paroco ſe naõ effeituou. Tinha declarado Ruy de Pina no ſeu Teſtamento, que lhe puzeſſem na ſua ſepultura. *Letreiros verdadeiros, e honeſtos como bem lhes parecer, e haverem por bom conſelho havendo reſpeito á ſua qualidade, ſerviços, e merecimentos.* Por muitos annos ſe ignorou o lugar certo da ſua ſepultura, pois a pedra que cobria os ſeus oſſos, e de ſeu Pay, onde ſe liaõ os ſeus nomes por incuria dos Priores da Igreja ſe tinha voltado para a terra, até que por deligencia de Franciſco Xavier de Paiva Academico Supranumerario da Academia Real apareceraõ alguns fragmentos com eſtas letras. *Sepultura de Ruy de Pina, e ſeu Pay Lopo Fernandes de Pina. Anno* 152... Do ſeu nome fazem honorifica memoria, Manoel de Faria e Souſa *Ind. dos Auth. Portug.* no principio do Tom. 3. da *Aſia Portug.* Reſende *Chron. de D. Joaõ II.* cap. 34. e 57. Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 5. liv. 16. cap. 8. Barros *Decad.* 1. *da Ind.* liv. 2. cap. 2. Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug.* no Prolog. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. R. n. 13. Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 8. Excel. 9. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 217. col. 1. Illuſtriſ. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Braga.* Part. 2. cap. 65. Franc. Soar. Toſcan. *Paralel. de Var. Illuſtr.* cap. 16. 71. e 72. Zurita *Annal. de Arag.* Tom. 4. liv. 20. cap. 50. e Tom. 5. liv. 1. cap. 25.

Compoz

Chronica delRey D. Affonſo IV. aſſim como a deixou eſcrita Ruy de Pina Chroniſta de Portugal, e Guarda mór da Torre do Tombo. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1653. fol.

Chronica do muito alto, e muito eſclarecido Principe D. Sancho I. ſegundo Rey de Portugal fielmente copiada do ſeu Original

que ſe conſerva no Archivo Real da Torre do Tombo. Lisboa na Officina Ferreiriana 1727. fol.

Chronica do muito alto, e muito eſclarecido Principe D. Affonſo II. terceiro Rey de Portugal fielmente copiada do ſeu Original que ſe conſerva no Archivo Real da Torre do Tombo. ibi na dita Officina 1727. fol.

Chronica do muito alto, e muito eſclarecido Principe D. Sancho II. quarto Rey de Portugal fielmente copiada do ſeu Original que ſe conſerva no Archivo Real da Torre do Tombo. ibi na dita Officina 1728. fol.

Chronica do muito alto, e muito eſclarecido Principe D. Affonſo III. quinto Rey de Portugal fielmente copiada do ſeu Original, que ſe conſerva no Archivo Real da Torre do Tombo. ibi na dita Officina 1728. fol.

Chronica do muito alto, e muito eſclarecido Principe D. Diniz ſexto Rey de Portugal fielmente copiada do ſeu Original que ſe conſerva no Archivo Real da Torre do Tombo. ibi na dita Officina 1729. fol.

Chronica do muy alto, e poderoſo Principe o Rey D. Affonſo deſte nome o quinto, e dos Reys de Portugal o duodecimo. fol. M. S. Começa. *O mais ſingular, e proveitoſo conſelho, &c.* Conſta de 213. Capitulos. Eſta Chronica principiada por Gomes Eanes de Zurara reformou no eſtylo, e acabou na materia Ruy de Pina.

Chronica do muito alto, e poderoſo Principe o Rey D. Joaõ II. deſte nome, e dos Reys de Portugal decimo tercio. Começa. *Eſte Officio hiſtorial, &c.* Conſta de 75. Capitulos. He toda de Ruy de Pina, como confeſſa Damiaõ de Goes, que lhe foy pouco affecto, na *Chron. delRey D. Manoel* Part. 4. cap. 38. com eſtas palavras. *Quanto a Coronica delRey Dom Joaõ ſegundo, naõ ha duvida o ſer feita pelo meſmo Ruy de Pina, e delle ſe lhe naõ póde negar ho trabalho, porque ho eſtilo, e proceſſo da obra dam verdadeiro teſtemunho ſer tudo ſeu ſem outra nenhuma miſtura.* Conſerva-ſe huma copia de letra antiga na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Vimieiro.

Chronica do mui alto, e poderoſo Principe ElRey D. Manoel. Della faz mençaõ Damiaõ de Goes na *Chron. do meſmo Rey.* Part. 4. cap. 37. dizendo. *Começou a Chronica delRey D. Manoel convidado por elle com grandes merces, e premios, continuou até a tomada de Azamor, e morte de D. Joaõ de Menezes, que foi no anno de* 1514. Della ainda que imperfeita ſe aproveitou o meſmo Goes para a compoſiçaõ da que eſcreveo, e publicou, como diz o inſigne Hiſtoriador Fr. Luiz de Souſa no *Prolog. da 1. Part. da Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug. Valeo-ſe Damiaõ de Goes entre os noſſos para a Chronica delRey D. Manoel dos trabalhos de Ruy de Pina, e Fernaõ de Pina ſeu filho que a tinhaõ quaſi toda feita, confeſſao elle lá em hum canto della, pudera-o fazer no roſto.*

Compendio das grandezas, e couſas notaveis que ha entre Douro, e Minho, e em ſua Comarca viſtas pelo mui douto Chroniſta Ruy de Pina por mandado delRey D. Joaõ III. Lisboa 1608. 8. Sem nome do Impreſſor.

RUY PIRES, natural da Cidade de Lamego feitor da Fabrica das lans, eſtabelecida na meſma Cidade. Para ſe moſtrar agradecido á patria que lhe deu o berço eſcreveo no anno de 1533.

Tratado do ſitio, e particularidades da Cidade de Lamego. Dedicado a D. Fernando de Vaſconcellos, e Menezes Biſpo de Lamego, e depois Arcebiſpo de Lisboa, e Capellaõ mór. Deſta obra tranſcreveo algumas paginas o Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Liſboa.* Part. 2. cap. 90. deſde num. 7. até 9.

RUY DE SANDE, Embaixador delRey D. Manoel a Caſtella, onde entre os ſerviços que fez em obſequio deſta Coroa, concluio o caſamento do ſeu Soberano com a Infanta D. Iſabel, filha dos Reys Catholicos Fernando, e Iſabel, como eſcreve Damiaõ de Goes *Chron. delRey D. Manoel.* Part. 4. cap. ultim. Foy inſigne Poeta, de cuja veya ſe lem diverſas produções no *Cancionero gener. de Eſpan.* Anveres 1570. a fol. 87.

Fr. RUPERTO DE JESUS. Naceo na Villa de Igaraſſú em Pernambuco, diſtante tres legoas da ſua Capital a Cidade de Olinda, a 9 de Agoſto de 1644. Profeſſou o Monaſtico inſtituto do Principe dos Patriarcas S. Bento em o Moſteiro de S. Se-

baſtiaõ do Rio de Janeiro, onde enſinou aos ſeus domeſticos as ſciencias ſeveras merecendo pela ſua grande litteratura ſer Doutor pela Univerſidade de Coimbra, Qualificador do S. Officio, Provincial, e Viſitador geral da ſua Religiaõ. Falleceo no Moſteiro da Bahia a 9 de Agoſto de 1708, quando completava 64 annos de idade. Dos muitos Sermoens que prégou com aplauſo ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ da glorioſa Madre S. Tereza na ocaſiaõ, que os Religioſos Carmelitas Deſcalſos abriraõ a ſua Igreja nova da Bahia, anno de 1697. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1699. 4.

Sermaõ do glorioſo S. Bento o Patriarca Principe, ou o Principe dos Patriarcas. ibi pelo dito Impreſſor 1700. 4.

Sermaõ do Santiſſimo Sacramento na Santa Sé da Bahia. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1700. 4.

Tres Sermoens Panegyricos com o meſmo Thema do grande, e mais que Patriarca S. Agoſtinho ſempre aureo, porque ſempre Aurelio, ſempre auguſto, porque ſempre Agoſtinho, prégados no Convento da Palma Hoſpicio dos Agoſtinhos Deſcalſos na Bahia em tres annos ſuceſſivos. ibi pelo dito Impreſſor. 1700. 4.

Sermaõ do glorioſo S. Pedro Martyr o 1 *Inquiſidor martirizado, ou o primeiro que deu a vida em defenſa da Fé, que defende o Santo Tribunal da Inquiſiçaõ na primeira Feſta que celebraraõ os Familiares do Santo Officio na Cidade da Bahia trazendo em Prociſſaõ ſolemniſſima a Imagem do Santo, para o Moſteiro de S. Bento.* ibi pelo dito Impreſſor. 1700. 4.

S

D. SALVADO, Conego Regrante dos ſetenta e dous que admitio ao Convento de Santa Cruz de Coimbra ſeu primeiro Prior S. Theotonio em 24 de Fevereiro de 1132. Foy Varaõ igualmente inſigne em virtude, e ſciencia. Eſcreveo com *gentil eſtilo, e acertado diſcurſo,* como diz Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Luſit.* Part. 3. liv. 9. cap. 22. a Vida do B. Martinho Conego Regrante, Prior da Igreja de Soure reſtaurada no anno de 1124 da irrupçaõ que nella fizeraõ os Arabes no anno de 1117, cuja vida ſe conſerva no livro dos Teſtamentos fol. 46. que eſtá no Cartorio de S. Cruz de Coimbra com o ſeguinte titulo.

B. Martini Saurienſis Presbiteri vita.

O inſigne André de Reſende de *Antiq. Luſitan.* lib. 1. tratando de *Tapiaco Monte,* eſcreve que intentava publicar eſta vida, o que executaraõ os Collectores do *Acta Sanctorum* em o Tom. 2. ad diem 31. Januarii. Do Author, e da obra fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. 7. cap. 4. §. 78. e 79. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 7. cap. 25. n. 12. e o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 344. no Comento de 28 de Março letr. A. onde tranſcreve algumas clauſulas da dita Vida.

Fr. SALVADOR DE S. BENTO, natural da Villa de Serpa em a Provincia Tranſtagana, e filho de Luiz Bayaõ, e Brites Ribeiro. Profeſſou o Serafico inſtituto da Provincia dos Algarves a 8 de Fevereiro de 1674. Exercitou o miniſterio do Pulpito, e de Confeſſor das Religioſas dos Moſteiros de Alcacere, e Moura. Compoz

Funiculus Triplex. Eſta obra ſendo aprovada pelos Superiores naõ chegou a lograr da luz publica, como eſcreve o P. Fr. Jeronymo de Belem na *Chron. da Prov. dos Algarves.* Tom. 1. na Introd. pag. 268.

Fr. SALVADOR CORREA DE SA', Naceo em Lisboa, onde teve por Progenitores a Diogo Correa de Sá II. Viſconde de Aſſeca, e D. Ignez de Alencaſtre, filha de Luiz Ceſar de Menezes Alferes mór do Reino, e de D. Marianna de Lancaſtre filha de D. Rodrigo de Lancaſtre Comendador de Coruche. Com heroica reſoluçaõ abraçou o inſtituto do Doutor Maximo S. Jeronymo profeſſando ſolemnemente em o Real Convento de Santa MARIA de Belem a 25 de Agoſto de 1717, onde eſtudadas as ſciencias eſcolaſticas com diſvelo, as dictou aos ſeus domeſticos com tanto aplauſo que mereceo ſer laureado Doutor em Theologia pela Univerſidade de Coimbra, e depois Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Patriarcado de Lisboa, e das Tres Ordens Militares, Conſultor da Bulla, e Academico da Academia Real. O meſmo genio, que lhe concedeo a natureza para as ſciencias ſeveras, exercitou felizmente nas amenas, ſendo eloquente Orador, e elegante Poeta. Tendo adminiſtrado com ſatisfaçaõ dos ſubditos o lugar de Reitor de Coimbra ſubio ao de Geral da ſua Congregaçaõ a 16 de Abril de 1742, no qual ſe admiraraõ em perfeito equilibrio a prudencia do ſeu talento, e a candura do ſeu coraçaõ. Publicou

Gloſſa ao Soneto, que ſeu Pay o Viſconde de Aſſeca fez á morte da Sereniſſima Senhora D. Franciſca Infanta de Portugal que começa.

Aqui ſe oculta neſta ſombra eſcura, &c.

Sahio nos *Accentos Saudoſos das Muſas Portuguezas.* Part. 2. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca. 1736. 4.

Sermaõ na ſolemnidade com que tomou o veo de profeſſa a Madre Maria Gracia do Sacramento religioſa no Convento das Carmelitas Deſcalſas de Santo Alberto da Cidade de Lisboa, filha dos Viſcondes de Aſſeca aſſiſtindo áquelle acto a Rainha N. S. e a Sereniſſima Princeza do Braſil. Lisboa, por Miguel Rodrigues Impreſſor do Eminentiſſimo Senhor Patriarcha 1738. 4.

Soneto á morte delRey D. Joaõ V. Sahio na *Collec. dos Acad. Ocult.* a pag. 14. Lisboa por Manoel Soares Vivas 1750. 4.

SALVADOR DO COUTO DE SAMPAYO, natural de Coimbra, e Promotor da Juſtiça Eccleſiaſtica no Biſpado da dita Cidade igualmente perito na Juriſprudencia Pontificia, como no eſtylo hiſtorico, eſcrevendo elegantemente.

Relaçaõ dos ſuceſſos victorioſos que na barra de Goa owe dos Olandezes Antonio Telles de Menezes Capitaõ Geral do mar da India nos annos de 1637, *e* 1638. Coimbra por Lourenço Crasbeeck 1639. fol.

Fr. SALVADOR DO ESPIRITO SANTO. Naceo no lugar de Unhos do Patriarchado de Lisboa. Sendo ſua Mãy eſteril o pario quando contava ſincoenta e ſinco annos de idade moſtrando a natureza com eſta ſingularidade que ſe havia de diſtinguir em diverſos dotes dos outros homens. Aplicado ao eſtudo da Gramatica deu claros argumentos da penetraçaõ do juizo, e felicidade da memoria pelos quaes determinaraõ ſeus Pays frequentaſſe a Univerſidade de Coimbra em eſtudos mayores porem deſprezando os aplauſos academicos pelos rigores monaſticos abraçou o auſtero inſtituto da Provincia da Arrabida, quando tinha completos deſaſeis annos. Neſta ſantificada paleſtra dictou com grande emolumento dos ſeus domeſticos Filoſofia, e Theologia, em cujas faculdades foy eminente, naõ o ſendo menos em o pulpito conciliando tal aplauſo neſte miniſterio que foy Prégador dos Sereniſſimos Monarchas D. Joaõ IV, D. Affonſo VI, e D. Pedro II. Para ſatisfazer aos dezejos da Sereniſſima Senhora D. Catherina Rainha da Graã Bretanha que intentava edificar em Londres hum Convento de Religioſos Arrabidos partio a 14 de Setembro de 1663 com o lugar de Superior de nove Religioſos, e chegando á Corte foy recebido por aquella Princeza com grandes ſignificaçoens de jubilo, e eſtimaçaõ, fazendo da capacidade taõ alto conceito que lhe ordenou acompanhaſſe a Franciſco de Mello Embaxador aos Eſtados de Olanda para ſer conferente com elle dos negocios mais graves. Voltando deſta comiſſaõ a Londres informou a Rainha em acto publico por aſſim lho ordenar, em a lingoa Latina por ignorar a Ingleza de tudo quanto tinha obrado com ſatisfaçaõ de todos os circunſtantes. Reſtituido a Portugal continuou no miniſterio do pulpito com igual credito do ſeu nome, que fruto do auditorio. Retirado ao Convento de Loures, quando ſe preparava com actos virtuoſos para conſeguir a felicidade eterna ſe lhe inflamou gravemente huma perna de que procedeo ſer conduzido á enfermaria de Lisboa, onde conhecendo ſer chegado o termo da ſua vida recebeo com ſumma piedade os Sacramentos, e eſpirou placidamente a 30 de Agoſto de 1689. Jaz no Convento de S. Jozé. Delle faz larga memoria Fr. Jozé de Jeſus Maria *Chron. da Prov. da Arrabid.* Part. 2. liv. 4. cap. 6. e liv. 3. cap. 1. Publicou

Oraçaõ funebre nas honras do Illuſtriſſimo Senhor D. Rodrigo de Lancaſtro feitas no ſeu Moſteiro de Capuchos Arrabidos da Villa de Santarem a 8 *de Fevereiro de* 1658. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1659.

Sermaõ de Cinza prégado na Corte de Londres na Capella da real Mageſtade da Sereniſſima Rainha de Graã Bretanha em 8 *de Fevereiro de* 1668. Londres. 4. Naõ tem nome de Impreſſor.

Fr. SALVADOR DA GUIA, naceo a 6 de Agoſto de 1682 na Freguezia de S. Pedro de Formaris do Conſelho de Coura Comarca de Viana do Arcebiſpado de Braga. Teve por Pays a Balthezar Barboſa Mendes, e D. Brites Barboſa de Araujo, ambos deſcendentes de familias nobres. Eſtudados na patria os primeiros rudimentos aprendeo Filoſofia no Collegio de S. Paulo dos Padres Jeſuitas de Braga. Na tenra idade de quinze annos veſtio o ſayal do Serafim dos Patriarchas em o Convento de Lamego da reformada Provincia de Santo Antonio, onde depois de dictar Theologia aos ſeus domeſticos foy Secretario da Provincia, e Guardiaõ do Convento da Caſtanheira duas vezes. Por juſtos motivos paſſou no anno de 1724 para a Provincia de Portugal na qual foy incorporado pelo Geral. Compoz

Sermaõ de Santa Clara prégado no ſeu Convento de Lisboa. Lisboa por Pedro Ferreira 1731. 4.

Expoſiçaõ das Tres Regras das Religioſas de Santa Clara da primeira, e ſegunda Regra, e das Religioſas da Terceira Regra do Patriarcha S. Franciſco. 4. M. S.

P. SALVADOR MARTINIANO, natural de Lisboa, e filho de Antonio Carvalho de Abreu, e Mariana da Encarnaçaõ. Recebeo a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregaçaõ do Oratorio da Villa de Eſtremoz a 24 de Abril de 1714. Depois de ter inſtruido aos domeſticos com as ſciencias ſeveras foy Qualificador do Santo Officio. Publicou

Oraçaõ funebre nas Exequias da Illuſtriſſima e Excellentiſſima Senhora D. Thereza de Mendoça Condeſſa de Vimieiro, e depois Religioſa no Convento de N. Senhora da Conceiçaõ da Luz celebradas pelos Padres da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri da Praça de Eſtremoz recitada em 24 *de Mayo de* 1740. Lisboa na Regia Officina Sylviana 1740. 4.

Traduzio da lingoa Italiana do Padre Sancho Cicatelli em a Portugueza.

Vida do glorioſo S. Camillo de Lellis Fundador dos Clerigos Regulares Miniſtros dos Enfermos. Lisboa por Franciſco da Sylva 1747. 4.

SALVADOR DE MESQUITA, filho de Gaſpar Dias de Meſquita, e irmaõ de Martinho de Meſquita de quem em ſeu lugar ſe fez mençaõ, naceo na Cidade de S. Sebaſtiaõ do Rio de Janeiro em a America no anno de 1646. Na idade da adoleſcencia paſſou a Roma, onde admettido por Seminariſta do Seminario Romano aprendeo as letras amenas, e ſeveras com grande credito da ſua aplicaçaõ excedendo a todos os ſeus Collegas na elegancia, e facilidade da Poeſia Latina de tal ſorte que vertia extemporaniamente em Verſos heroicos as liçoens da Filoſofia que ouvia dictar nas Aulas. Deſte furor poetico ſaõ teſtemunhas as ſeguintes obras que publicou.

Labores quinquaginta Chriſti Servatoris excerpti è libro R. P. Fr. Thomæ à Jeſu Erimitæ Auguſtiniani ad lyram traducti. Romæ Typis Philippi Mariæ Mancini 1665. 4. Conſta de diverſos metros.

Sacrificium Jephte ſacrum Drama. Romæ Typis Jacobi Fei And. Fr. 1682. 4.

Tinha prompto para a impreſſaõ as ſeguintes Tragedias compoſtas em Verſos Jambos imitando as de Seneca Tragico, cujos aſſumptos eraõ os ſeguintes.

Egiſtus, & Clytemneſtra, ſive ſcelerum Sepulchrum.
Demetrius, ſive perfidia triumphans
Perſeus, ſive innocentia vindicata.
Pruſſia Bethyniæ.

SALVADOR PEREIRA DE MATOS, natural da Villa de Ferreira Comarca da Cidade de Beja em a Provincia Tranſtagana. Foraõ ſeus Pays Lourenço Pereira Menacho, e Franciſca de Matos Caſtilho. Sendo Collegial do Collegio da Madre de Deos em Evora ſe graduou na Univerſidade Meſtre em Artes, e Bacharel em Theologia. Defendeo na meſma Univerſidade Eborenſe Concluzoens de toda a Theologia Moral que lhe adqueriraõ grande fama ao ſeu nome. Recebeo o habito militar de Saõ-Tiago no real Convento de Palmela a 2. de Fevereiro de 1727, cujo lugar levou por opoſiçaõ á Cadeira de Theologia Moral que lhe conferio a Meza da Conciencia, e Ordens. Depois de ſer Juiz da Ordem da Comarca de Setubal foy eleito Superior do Convento de Palmela a 15 de Mayo de 1735, e obteve os Beneficios de Santa Maria de Palmela, e Santa Maria de Alcacer, e ultimamente o Priorado da Igreja de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ do Caſtello da Villa de Almada. Exercitou o miniſterio Concionatorio com aplauſo, do qual publicou

Sermaõ da Canonizaçaõ do glorioſo S. Joaõ da Cruz primeiro Carmelita Deſcalſo prégado em o primeiro dia do ſolemne Triduo, com que os Religioſos Carmelitas Deſcalſos em o Convento de Santa Thereza de Setubal o celebraraõ officiando o meſmo dia os Freires Conventuaes do real Convento de Palmela a 17 *de Outubro de* 1727. Liſboa por Miguel Rodrigues 1737. 4.

Sermaõ na Feſta do inclito Patraõ das Heſpanhas o Senhor Saõ-Tiago prégado no real Convẽto de Palmela em o dia 25 *de Julho de* 1743. Lisboa pelo dito Impreſſor 1745. 4.

Fr. SALVADOR DA PORCIUNCULA, naceo na Aldeya de S. Manços termo da Cidade de Evora a 30 de Março de 1684, ſendo filho de Mathias Pires, e

Franciſca Dias. Recebeo o habito Serafico da Provincia dos Algarves no primeiro de Agoſto de 1702, e profeſſou ſolemnemente a 2 do dito mez do anno ſeguinte. Aprendeo as ſciencias eſcholaſticas para depois dictar Artes no Convento de Caſcaes, e Theologia no Collegio de Coimbra, e Conventos de Lisboa, e Evora, onde quando regentava a Cadeira de Prima prégou, e publicou

Sermaõ de Santo Eſtanislao Koſcka prégado no ſexto dia do Outavario, que á ſua Canonizaçaõ, e de S. Luiz Gonzaga dedicaraõ os Religioſos da Companhia de Jeſus do Collegio, e Univerſidade de Evora. Evora na Officina da Univerſidade 1730. 4.

SALVADOR DA ROCHA TAVARES, naceo na Villa de Ovar do Biſpado do Porto, ſendo filho primogenito de Manoel da Rocha Tavares, Senhor da Honra de Figueiros, e Padroeiro da Abbadia da Igreja Matriz, e D. Maria de Matos Soares da Fonſeca deſcendente dos Senhores de Gafanhaõ. Inſtruido na lingoa Latina aprendeo Filoſofia no Collegio do Porto dos Padres Jeſuitas, donde paſſou á Univerſidade de Coimbra a eſtudar Juriſprudencia Pontificia, de cuja aplicaçaõ o divertio a adminiſtraçaõ da ſua Caſa que herdara por morte de ſeu Pay. Cazou com D. Anna Maria de Souſa Vareiro, e Avila, filha do Dezembargador Dioniſio de Avila Vareiro, e de D. Maria de Souſa Monteiro. Teve grande noticia da Filoſofia Moral, Hiſtoria ſagrada e profana, como tambem da Genealogia. Falleceo a 5 de Dezembro de 1748. Eſtá ſepultado na Capella mór de Figueiros antigo Jazigo de ſua Caſa. Compoz

Genealogia da Nobreza da Comarca da Feira, e Provincia de Entre Douro, e Minho, onde ſe trata hiſtoricamente os principios della, e dos Infançoens em particular. M. S. fol.

SALVADOR RODRIGUES, Medico por profiſſaõ, e muito perito nas letras humanas das quaes teve por meſtre a Jeronymo Cardoſo celebre profeſſor dellas como elle confeſſa neſtes Verſos.

O' mihi plus reliquis ſemper venerande Magiſter
Cujus adeſt clarum nomen in oremihi.

E em outro lugar em que lhe eſtranha equivocar-lhe o nome de Salvador com o de Salvado:

Cũ mihi Salvator nomen ſit docte Magiſter
Cur tua Salvatũ carmina docta ſonant.

Da eſcola de taõ eminente Humaniſta ſahio conſumado Poeta, como o meſmo Cardoſo eſcreve *Eleg.* lib. 1. *Eleg.* 19. referindo hum ſonho que tivera de eſtar com as Muſas em o Parnaſo.

Audior ecce venit ſubito mihi nuntius, atque
A' te Salvator carmina miſſa refert.
Ex quibus, heſterna quas carpere nocte videbar;
Decerpſi violas, purpureaſque roſas
Non ebur immiſit nobis hæc ſomnia, quando
Sunt ab eventu vera reperta mihi.

Compoz Salvador Rodrigues

Poemata Varia. M. S. 4.

Os Epigrammas aſſima eſcritos em louvor de Jeronymo Cardoſo ſahiraõ no principio do ſeu livro de *Monetis tam græcis, quàm latinis.* Conimbricæ apud Joannem Alvarum Typ. Reg. 1561. 8. o qual he dedicado ao dito Salvador Rodrigues com huma epiſtola em proza, e hum elogio em verſo.

SALVADOR SOARES COTRIM, Sargento mór da Villa das Pias, naceo em a Villa de Thomar recebendo a primeira graça a 25 de Dezembro de 1654 na Igreja da Collegiada de S. Joaõ Bautiſta. Teve por progenitores a Sebaſtiaõ Collaſſo Cotrim, e Maria Soares. Aprendeo os rudimentos da Latinidade em Caſa de ſeu Tio Fr. Pedro Vaz Cotrim Ouvidor, e Adminiſtrador da Prelazia de Thomar com a reſidencia de Vigario de S. Luiz da Villa das Pias devendo á ſua educaçaõ o feliz progreſſo que fez em toda a vida nos eſtudos Hiſtoricos, Poeticos, e Genealogicos dos quaes deixou authenticos teſtemunhos. Cazou com D. Maria de Souſa de quem naõ teve deſcendencia. Foy ornado de natural corpulencia, aſpecto grave, trato urbano, e genio primoroſo. Falleceo no lugar do Beco termo da Villa de Bornes a 27 de Mayo de 1734, quando contava 80 annos de idade conſervando a viſta taõ perſpicaz até a morte como a teve quando naceo. Jaz ſepultado na Parochia de Santo Aleixo do meſmo lugar. Compoz

Dous Sonetos, e hum Romance Endecaſyl-

labo em louvor do P. Antonio Carvalho da Coſta Author da *Corografia Portugueza*. Sahiraõ no 1. e 3. Tomo deſta obra ao principio. Lisboa por Valentim da Coſta Deſlandes 1706. fol. e na Officina Deslandeſiana 1712. fol.

Deſcendencia de D. Gonçalo de Souſa, Alcaide mór de Thomar. fol. M. S. Conſerva-ſe em poder dos poſſuidores da Quinta do Paço termo de Thomar, e ſolar de ſeus Anteceſſores.

Geraçaõ dos Soares Cotrins com outros apelidos vinculados. fol. M. S. volume grande.

Familias dos Cotrins, e Carvalhos do Becco. Conſerva-ſe em poder de Salvador Soares Cotrim ſobrinho do Author muito perito no eſtudo genealogico, a cuja generoſa benevolencia devemos eſta noticia.

Topographia da Villa das Pias. fol. M. S. Conſerva-ſe em poder do dito ſobrinho do Author.

SALVADOR TABORDA PORTUGAL, natural da Villa de Penamacor da Provincia da Beira. Foraõ ſeus Progenitores Domingos Antunes Portugal Deſembargador dos Aggravos, e Deputado do Conſelho Ultramarino, do qual ſe fez larga memoria em ſeu lugar, e D. Iſabel Taborda filha de Salvador Taborda de Negreiros. Aplicou-ſe na Univerſidade de Coimbra á Juriſprudencia Ceſarea, na qual tendo recebido as inſignias doutoraes, foy admitido por Collegial no Collegio de S. Pedro a 7 de Mayo de 1664 regentada a Cadeira de Inſtituta com igualaçoens á de Codigo, de que tomou poſſe a 23 de Julho de 1668. Depois de ſer Deſembargador na Relaçaõ do Porto, dos Aggravos da Caſa da Suplicaçaõ, Procurador Fiſcal da Junta dos Tres Eſtados, Procurador, e Conſelheiro do Conſelho da Princeza D. Iſabel, foy eleito Enviado Extraordinario á Corte de Pariz, em cujo miniſterio ſucedeo a Duarte Ribeiro de Macedo. Partio de Lisboa a 6 de Agoſto de 1677, e chegou a Arrochela a 29 de Setembro do dito anno. Neſta grande Corte aſſiſtio o largo eſpaço de treze annos, exercitando a incumbencia que lhe fora cometida com maduro talento, e ſagaz politica, até que falleceo no anno de 1690, quando eſtava nomeado com o meſmo caracter para a Corte de Roma. Teve vaſta noticia de ambas as Juriſprudencias, continuada liçaõ da Hiſtoria profana, e intelligencia profunda dos intereſſes dos Soberanos. Eſcreveo com pureza a lingoa Latina, e da Arte Poetica praticou felizmente os preceitos. Foy caſado com D. Mariana de Figueiredo, de quem teve D. Antonia Caetana Taborda Portugal, que ſendo herdeira ſe deſpoſou com Joaõ de Lemos de Brito moço Fidalgo da Caſa Real, Comendador da Ordem de Chriſto, e Deputado da Junta do Comercio, de quem teve ſuceſſaõ. Compoz

Soneto, e Endechas Caſtelhanas á morte do Marquez de Tavora Luiz Alvares de Tavora. Sahiraõ no *Compendio Paneg. da Vid. e Açoens deſte Heroe.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 4.

Relectio ad Tit. C. de Caſtrenſi peculio. Dictada quando regentava a Cadeira dos Tres livros do Codigo. He allegada por ſeu Pay o Doutor Domingos Antunes Portug. *Tract. de Donationib. Reg.* Tom. 2. lib. 3. cap. 24. n. 15.

Memorias dos ſucceſſos que acontecerаõ em França, e na mayor parte da Europa no tempo que aſſiſtio naquella Corte com a ocupaçaõ de Enviado do Sereniſſimo Principe Regente depois Rey D. Pedro II. N. S. a ElRey Chriſtianiſſimo Luiz XIV. Tom. 1. Conſta de 6 livros deſde o anno de 1677, até 1683. fol. M. S.

Tom. 2. Conſta de 6 livros deſde o anno de 1684 até 1689. fol. M. S. Ambos eſtes dous Tomos vimos, e ſaõ eſcritos em eſtylo elegante.

SALUSQUE LUSITANO, nome affectado com que encubrio o proprio. Traduzio da lingoa Italiana em a Caſtelhana com ſummarios, e argumentos que muito illuſtraõ a traduçaõ

Sonetos, Canciones, Madrigales, y ſextinas del grande Poeta y Orador Franciſco Petrarcha. Primeira Parte. Veneza por Nicolao Bervilaque 1567. 4. Dedicado a Alexandre Farneſe Principe de Parma, e Placencia.

Affonſo de Ulhoa, que traduzio em Italiano as Decadas de Joaõ de Barros, de quem fizemos menção em ſeu lugar fez o Prologo a eſta traduçaõ, e della diz. *Sola-*

mente quiero dizir, que entre todas las obras eſcritas en verſo, eſta que es del famoſo Franciſco Petrarcha es la màs dificultoſa de traduzir, que el ingenioſo Saluſque Luſitano que la ha traduzido merece mucho loor, por haverſe obligado nò ſolo a la ſentencia, mas aun a los miſmos numeros de las ſilabas de los verſos y de la reſpondencia de los conſoantes. E logo abaixo. *Hà traduzido toda la obra, pero nò publica aora ſinò la primera parte hecha en vida de Madama Laura, que es mas ella que todas las otras juntas.* Em aplauſo do Tradutor fez o ſeguinte Soneto o meſmo Ulhoa, o qual na Dedicatoria que fez da traduçaõ das Decadas de Barros em Italiano a Duarte Gomes lhe louva aos ſeus filhos de muito peritos nas lingoas Grega, e Latina diſtinguindo entre elles a Pedro *Giovane vivo, e di maravigliosſo ingegno,* o qual poderia ſer o Saluſque Luſitano.

Gozate Sacro Iberio, que has eſtado
Dos ſiglos con tus Nymphas decoroſo
De oyr el canto grave y amoroſo
Del Toſcano Poeta celebrado.
Que en riberas del Arno fuè criado,
Y a Valcluza venido valle umbroſo
La viſta de un laurel verde, y hermoſo
Le tuvo longamente enamorado.
Sentirás pues agora ſus concetos:
Caben ſus dulces aguas criſtalinas
En muy lindo Romance Caſtellano;
En el qual yá nos hablan los Sonetos
Canciones, Madrigales, y ſextinas
Merced del buen Saluſque Luſitano.

SAMUEL DA SYLVA, nacido em Portugal, donde por ſer ſequaz dos delirios do Talmud ſe auſentou para Amſterdaõ, onde viveo muitos annos. Foy perito na intelligencia da ſagrada Eſcritura, e Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular. Eſcreveo

Tratado da immortalidade da Alma, em que tambem ſe moſtra a ignorancia de certo contrariador do noſſo tempo, que entre outros muitos erros deu neſte delirio de ter para ſi, e publicar que a alma do homem acaba juntamente com o corpo. Amſterdaõ por Paulo de Reveſteym anno da creaçaõ do mundo 5383, e de Chriſto 1623. He huma forte invectiva contra Uriel da Coſta que impiamente negava ſer a alma racional immortal, de cuja obra ſe fez mençaõ, quando fallamos de Gabriel da Coſta, nome que tinha antes de apoſtatar da Religiaõ Catholica. De Samuel da Sylva, como do ſeu Tratado da immortalidade da alma ſe lembra com grandes Elogios Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 3. p. 1115. e 1116.

SAMUEL DA SYLVA DE MIRANDA, profeſſor dos ritos Judaicos, e aſſiſtente na Cidade de Amſterdaõ, onde publicou

Oraçaõ no dia de Paſcoa recitada em Portuguez. Amſterdaõ 1690. 4.

Da obra, e de ſeu Author faz mençaõ Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 3. p. 1117.

SAMUEL USQUE, parente de Abrahaõ Uſque, do qual ſe fez mençaõ em ſeu lugar, Portuguez como elle, e ſequaz das doutrinas da Sinagoga. Compoz

Conſolaçaõ ás tribulaçoens de Iſrael. Ferrara por Abrahaõ Aben Uſque anno da Creaçaõ do mundo 5313, e de Chriſto 1553. Eſta obra atribue com engano a Abrahaõ Uſque, Manoel Aboab *Nomoleg.* Part. 2. cap. 26. pag. 296. & ibi cap. 24. pag. 272. condenando-lhe hum erro na Chronologia, com eſtas palavras. *Que cauſa no pequeño eſpanto en un hombre dotado de buenas letras y verſado en las hiſtorias, como el era.* Conſta a *Conſolaçaõ ás tribulaçoens de Iſrael* de tres Dialogos de que ſaõ Interlocutores Jacob, Nahum, e Zacharias. Trata o primeiro das Calamidades dos Judeos antes do primeiro Templo: o ſegundo das que padeceraõ no ſegundo Templo: e o terceiro de todas aquellas que toleraraõ até o tempo preſente. Deſta obra traz huma individual noticia Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 3. p. 1072. e ſeguintes. Tambem faz mençaõ della, e de ſeu Author Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 222. col. 1.

Fr. SANCHO DA BATALHA, natural da Villa que tomou por apellido ſituada nos Coutos de Alcobaça do Patriarcado de Lisboa, Monge Ciſtercienſe, e muito douto em a Theologia Dogmatica. Eſcreveo

Speculum diſputationis cum hæreticis. fol. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Fr. SANCHO DE FARO, natural de Lisboa, onde teve por claros Progenitores a D. Eſtevaõ de Faro, I. Conde de Faro, Comendador das Comendas de S. Salvador de Joannes, Santo André de Moraes, Santa Maria de Quintella, Saõ-Tiago, e S. Matheos do Landroal da Ordem de Chriſto, Vedor da Fazenda, e Conſelheiro de Eſtado dos Reys Filippe III. e IV, e a ſua mulher D. Guiomar de Caſtro, filha de D. Joaõ Lobo IV. Baraõ de Alvito Vedor da Fazenda, e Conſelheiro de Eſtado, e de D. Leonor de Maſcarenhas, filha de D. Joaõ Maſcarenhas Capitaõ dos Ginetes, Senhor de Laure, e Eſtepa, Alcaide mór de Alcaçar do Sal, e Commendador de Mertola. Inſtruido nas letras humanas entrou Porcioniſta no Collegio de S. Pedro da Univerſidade de Coimbra a 21 de Novembro de 1627, porêm tocado de ſuperior impulſo deixou as eſperanças das mayores dignidades, que lhe prometia o eſplendor do ſeu nacimento, e recebeo o habito Carmelitano no Convento patrio a 26 de Outubro de 1628, e profeſſou ſolemnemente a 8 de Mayo de 1630 em o Collegio de Coimbra, onde eſtudou Artes, e Theologia em Lisboa. Duas vezes foy Prior do Convento de Collares, Comiſſario, Viſitador, e Reformador Geral da Provincia Portugueza por comiſſaõ do Geral Fr. Joaõ Antonio Filippino, e depois Prior do Convento de Lisboa, em cujo governo fez obras meditadas pela grandeza do ſeu eſpirito. Para conſeguir a deciſaõ de alguns negocios pertencentes á ſua Provincia foy a Roma, e no Convento de S. Martinho cahindo de huma varanda finalizou infauſtamente a carreira da ſua vida em o anno de 1658. Obrigado das inſtancias de Franciſco de Souſa Coutinho Embaxador na Curia, prégou

Sermaõ do Mandato na real Igreja de Santo Antonio da Naçaõ Portugueza. Roma por Fabio Falconio 1658. 4. O Embaxador por cuja ordem ſe imprimio o dedicou a D. Franciſco de Faro, Conde de Odemira irmaõ do Author. Delle fazem memoria Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 627. Fr. Man. de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. Carm. da Prov. de Portug.* p. 458. Juzarte *Treslad. do V. Fr. Eſtevaõ da Purif.* cap. 4. pag. 118. D. Ant. Caet. de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 9. p. 675. e Manoel Pereira da Sylva Leal *Cathal. dos Porcion. de S. Pedro.* n. 17.

D. SANCHO DE NORONHA, ou de FARO, filho de D. Fernando de Noronha terceiro Senhor de Vimieiro, e Mordomo mór da Rainha D. Catherina, e de ſua mulher D. Izabel de Mello, filha de Gomez de Figueiredo, Commendador de Hortalagoa da Ordem de Saõ-Tiago, Provedor de Evora, Camareiro delRey D. Affonſo V. e ſeu Armador, e de D. Leonor de Mello. Foy Deaõ da Capella real, e Comendatario dos Moſteiros de Anſede, e Pedrozo, e eleito Biſpo de Leiria, cuja dignidade naõ poſſuio impedido pela morte ſucedida no anno de 1569. Aſſiſtio nas Cortes que D. Joaõ III. celebrou em Almeirim no anno de 1544 em que foy jurado ſuceſſor da Cora ſeu filho o Principe D. Joaõ onde orou elegantemente. Foy muito douto nos eſtudos Theologicos, e naõ menos verſado nas maximas politicas de que ſaõ irrefragaveis teſtemunhas as obras, que publicou

Tratado da ſegunda Parte do Sacramento da Penitencia, que he a confiſſaõ com deteſtaçaõ dos ſete pecados mortaes, e exhortaçoens das virtudes contrarias delles, e modo para bem confeſſar. Lisboa 1547. 3.

Tratado moral de louvores, e perigos de alguns eſtados ſeculares, e das obrigaçoens, que nelles há com a exhortaçaõ em cada eſtado de que ſe trata. Coimbra por Franciſco Correa Impreſſor do Collegio real. Acabou-ſe a quatro dias do mez de Setembro de M.D.XLIX. Dedicado ao Principe D. Joaõ, filho delRey D. Joaõ III.

Oraçaõ nas Cortes que o muito alto, e muito poderoſo Rey D. Joaõ III. de glorioſa memoria fez em Almeirim no anno de 1544, quando chamou os Tres Eſtados para o juramento do muito alto, e muito excellente Principe D. Joaõ ſeu filho. Lisboa por Joaõ Alvares Impreſſor delRey 1563. 4.

Fazem honorifica mençaõ de D. Sancho de Noronha D. Ant. Caet. de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. pag. 521. e Tom. 9. pag. 590, e Caetano Jozé da Sylva Sottomayor no *Cathal. dos Biſp. de Leiria,* onde erradamente o faz illegitimo.

SANCHO DE PEDROSA, cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora, conhecendo-ſe que foy muito aplicado á Poezia em que fez naõ pequenos progreſſos da qual ſe lem Verſos no *Cancioneiro de Garcia de Reſende.* Lisboa por Herman de Campos 1516. a fol. 75 verſ. 133 verſ. 160. 175 verſ. e 181.

SANTOS DE TORRES, naceo em a Villa de Sezimbra do Patriarchado de Liſboa em o primeiro de Novembro de 1676, onde teve por Pays a Manoel Farto Vieira, e Maria Jozefa. No Hoſpital real de todos os Santos de Lisboa aprendeo a Arte Chirurgica, e nella ſahio taõ perito que a enſinou no meſmo Hoſpital, merecendo ſer Cirurgiaõ do Sereniſſimo Senhor Infante D. Antonio. Publicou

Promptuario Pharmaco, e Cirurgico em que ſe acharaõ limitados os pezos, quantidades, fórmas, e diſpoſiçoens de muitos, e ſingulares remedios ſimples, e compoſtos contra as muitas, e graves enfermidades, que afligem o corpo humano. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1741. 4.

Fr. SATURNINO DE ALCANEDE, em cuja Villa ſituada quatro legoas ao Noroeſte de Santarem do Patriarchado de Liſboa que tomou por apellido ſahio á luz do mundo. Foy Monge Ciſtercienſe, e muito verſado na liçaõ da ſagrada Eſcritura, e no eſtudo da Theologia Moral, eſcrevendo

Homiliæ B. Virginis Mariæ. fol. 2. Tom. M. S.

Theologia Moralis. fol. M. S.

Conſervaõ-ſe eſtas obras na Livraria do real Convento de Alcobaça.

SCHELEMO DE OLIVEIRA, o qual mudando o nome proprio, conſervou o apellido que o declara Portuguez. Foy Meſtre de Sinagoga de Amſterdaõ, onde explicou com grande erudiçaõ o Talmud até fallecer na meſma Cidade em o anno de 1708. Compoz as ſeguintes obras, cujo Cathalogo traz Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 1. p. 1038. e Tom. 3. p. 126. Nellas ſe admira a vaſta litteratura que tinha aſſim da intelligencia da lingoa Hebraica, e Caldaica como da Aſtronomia, e Chronologia.

Cerva amabilis ex Prov. 5. v. 19. Amſtelodami 1665. 8. Conſta de parabolas Moraes.

Oſtium labiorum. ex Pſalm. 141. v. 3. He huma Grammatica Chaldaica.

Lexicon Hebreo Luſitanum. Amſtelodami. 1682.

Viæ jucundæ ex Prov. 3. v. 17. Amſtelodami. 1688. He huma Logica Rabbinica.

Viæ Domini. ex Exod. 2. v. 22. Amſtelodami. 1689. 8. He Index Alphabetico dos preceitos que eſtaõ na Eſcritura em o Talmud.

Manus, ſive inſtrumentum linguæ. Amſtelodami. 1689. 8. He huma Grammatica Hebraica eſcrita em Portuguez.

Catenæ Terminationis. ex Exod. 28. v. 21. He huma Colleçaõ de palavras que acabaõ na meſma terminaçaõ para a compoſiçaõ de verſos.

Revelatio Anni. Trata do Computo Aſtronomico, e de como ſe haõ de conciliar os annos lunares com os ſolares.

Olea Virens. ex Jerem. 11. v. 16. Amſterd. 8.

Livro de Gramatica Hebraica, e Caldaica, eſtylo breve, e facil. Amſterdam por David Tartas. 8.

De Accentibus Hebræorum. Amſtelod. apud David Tartas. 1665.

Confiſſaõ Penitencial com o Tratado intitulado *Enſeña a Pecadores.* Amſterdam. 1666. 12.

Oraçaõ na abertura da Sinagoga dos Eſpanhoes intitulada Talmud Tora. Sahio com outras. 1675.

Oraçaõ nas Exequias de Iſaac Aboab, recitada no anno de 1693. Amſterdaõ 1710. 4.

SCHEMUEL JACHIA, Profeſſor dos dilirios de Sinagoga, e pela obra que publicou na lingoa Portugueza nacido em Portugal, a qual intitulou

Trinta diſcurſos apropriados para os dias ſolemnes da contriçaõ, e jejuns fundados na Santa Ley. Hamburgo 1629. 4.

Da obra, e do Author faz memoria Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 3. p. 1107.

D. SEBASTIANA DE MAGALHAENS, filha do Capitaõ Ruy Soares de Magalhaens. A natureza a ornou de juizo agudo, memoria feliz, diſcriçaõ, e comprehenſaõ admiravel, cujos dotes lhe conciliaraõ univerſal eſtimaçaõ. Cultivou com grãde aplicaçaõ a Hiſtoria ſecular, e as obras dos Eſcritores Latinos do ſeculo de Auguſto eſcrevendo neſte idioma com pureza, e elegancia.

Epitome Regum Francorum. fol. M. S. Offerecido á celebre Madama de Dacier Anna le Feure, igualmente erudita nas lingoas Latina, e Grega como moſtrou nos Commentos que fez a Floro, Aurelio Victor, Dictis Cretenſe, e Eutropio para uſo do Sereniſſimo Delfim, e na traduçaõ da Odiſſea, e Iliade de Homero em Francez. De D. Sebaſtiana de Magalhaens, como da ſua obra ſe lembra o Author do *Theatro Heroino.* Tom. 2. p. 389.

D. SEBASTIAÕ, unico do nome, e decimo ſexto entre os Monarcas Portuguezes, ſahio á luz do mundo em a Cidade de Lisboa a 20 de Janeiro de 1554, entre os ardentes votos, e copioſas lagrimas de ſeus Vaſſallos, funeſtas precurſoras das calamidades, de que havia ſer fatal inſtrumento. Foraõ ſeus auguſtos progenitores o Principe D. Joaõ, filho do Sereniſſimo Monarca D. Joaõ III., e D. Joanna de Auſtria, que ſendo filha de Carlos V., e D. Iſabel era pela linha paterna, e materna Prima de ſeu Eſpoſo. Quando cumpria tres annos de idade foy aclamado em 16 de Junho de 1557 ſuceſſor da Coroa Portugueza, e em taõ ſolemne acto aſſiſtio como Condeſtavel o Senhor Infante D. Duarte acompanhado do Cardeal D. Henrique, e de ambas as Jerarchias Eccleſiaſtica, e Secular que fizeraõ mais pompoſa eſta politica cerimonia. Teve por Ayo a D. Aleixo de Menezes Varaõ conſumado na pratica de todas as maximas aſſim politicas, como chriſtaãs, e por Meſtre, e Confeſſor ao P. Luiz Gonçalves da Camara Jeſuita taõ illuſtre por nacimento, como veneravel pela obſervancia do ſeu inſtituto. Completos quatorze annos ſubio ao Trono a 20 de Janeiro de 1568, cujo dia que fora o do ſeu nacimento elegeo para feliz auſpicio do ſeu Reinado. Para deſafogo do militar ardor que lhe inflamava o peito buſcou o vaſtiſſimo eſpaço das quatro partes do mundo, onde a fortuna eſtipendiaria das ſuas bandeiras lhe concedeo huma continuada torrente de victorias. Teſtemunheo Africa aſſombrada com a fatal derrota de cento e cincoenta mil barbaros capitaneados por Mahamet, filho herdeiro delRey de Marrocos, que atrevidamente invadiraõ a celebre Praça de Mazagaõ. Confeſſeo a Aſia nos ſitios de Chaul, e Goa aſſaltadas improvizamente pelo Nizamaluco, e Hidalcaõ; o primeiro com cem mil Infantes, e trinta mil cavallos: o ſegundo com ſeſſenta mil Infantes, e trinta e ſeis mil cavallos, onde extincta taõ formidavel multidaõ á violencia do ferro, e do fogo faltou campo para ſepultura dos Cadaveres. Malaca triunfante tres vezes do Achem, Rainha de Japará, e Soltaõ Alaharadi. Cananor deſprezando a invaſaõ de noventa mil barbaros. A Cidade de Cotta triunfante do Rajù. Damaõ, Jafanapataõ, Mangalor, Pacem, Datila, Sarcete, Ilha do Baltar, e a Fortaleza de Parnel heroicamente conquiſtadas pelos invenſiveis eſpiritos dos Pereiras, Noronhas, Attaides, e Mellos, que com as ſuas Eſtatuas ennobreceraõ o Templo da Immortalidade. Aclameo-o a America, onde ſe abateo o rebelde orgulho dos Tamoyos, Tupis, e Aymores confederados com os Francezes, dos quaes era General aſtuto Nicolao Durand Senhor de Villagagnon. Ambicioſo de immortal gloria reſolveo imitar os heroicos veſtigios de ſeu Avo materno Carlos V. como de ſeus belicoſos predeceſſores D. Joaõ I., e D. Affonſo V. intentando dilatar o ſeu Imperio pela Regiaõ de Africa, e reduzir ao gremio catholico os torpes ſequazes do Alcoraõ. Para eſte effeito, que naõ poderaõ impedir as lagrimas de ſua auguſta Avó, nem os conſelhos do Cardeal D. Henrique, ſahio de Lisboa a 17 de Agoſto de 1574 em huma Armada compoſta de dez navios, e chegando a Tangere, e conhecendo que para a conquiſta, que meditava naõ era ſufficiente a gente militar que lhe aſſiſtia, voltou para o Reino ſem effeituar a reſoluçaõ que temerariamente lhe perſuadira o ſeu ardor juvenil. Eſta jornada que o podera deſenganar para naõ proſeguir ſemelhante empreza o eſtimulou a executar ſegunda, con-

tra a qual naõ prevalecendo as mudas vozes do Ceo, que por hum horrivel Cometa lhe annunciou a ultima ruina, nem as exhortaçoens de prudentes Conſelheiros, que vaticinavaõ o fatal perigo da ſua vida, e com ella a extinçaõ da Monarchia Portugueza. Preocupado de huma cega fantezia que lhe facilitava a conquiſta de toda a Africa, aliſtou hum exercito compoſto de Portuguezes, Caſtelhanos, Italianos, e Alemães que naõ excediaõ o numero de vinte e quatro mil combatentes, e com eſte aparato militar ſahio da barra de Lisboa a 24 de Junho de 1578, e chegando a Tangere a 7 de Julho, reſolveo que o Exercito marchaſſe para Larache. Recebida a noticia de que o Maluco Emperador de Marrocos ſe aproximava com o ſeu Exercito compoſto de cento e ſincoenta mil homens, determinou ElRey fazer alto entre os rios Lucus, e Macaſſim. Para ſegurar o bom ſuceſſo da Batalha era preciſo dilatalla para o dia ſeguinte, por eſtarem os Soldados fatigados da marcha, e oprimidos do calor, porém alterou eſta diſpoſiçaõ o indiſcreto ardor do Capitaõ Franciſco Aldana, Cabo das tropas Caſtelhanas, clamando que ſe logo naõ inveſtiamos aos inimigos, certamente ſeriaõ os Portuguezes laſtimoſo deſpojo das ſuas armas. Inflamado o belicoſo eſpirito delRey com eſtas vozes, mandou formar ſem dilaçaõ os Eſquadroens bizonhos para inveſtir a hum inimigo igual no valor, e ſuperior em o numero, e diſciplina. Travou-ſe o conflicto com tanta fortuna noſſa, que por duas vezes ſe declarou a victoria pelas armas Portuguezas, porém huma infauſta voz, que perſuadio naõ proſeguir os paſſos que nos levavaõ a alcançar o triunfo, animou com tanta efficacia aos Mouros, que voltando ſobre os noſſos executaraõ nelles o mais deploravel eſtrago. Em todo o tempo da batalha obrou ElRey D. Sebaſtiaõ acçoens dignas do ſeu auguſto caracter, diſcorrendo por todo o Campo como rayo fulminante, até que montado em terceiro cavallo rompeo pela inundaçaõ barbara que lhe diſputava a liberdade, deixando duvidoſa a poſteridade igualmente da ſua vida, como da ſua morte. Naõ ſerá poderoſa a infelicidade com que finalizou o ſeu Reinado para o privar da gloria, que conſervará indelevel no Templo de Marte, naõ ſendo menos memoravel o ſeu nome nos Faſtos da Religiaõ Catholica, da qual foy ſempre acerrimo Propugnador. De todas as virtudes foy depoſito ſeu pio coraçaõ, adminiſtrando com tal rectidaõ a juſtiça que nunca deixou o merecimento queixoſo, nem o crime impunivel. Com taõ exacta obſervancia cultivou a flor da caſtidade que parece ſe lhe tinha tranſformado o corpo em eſpirito. A' profunda veneraçaõ com que adorava a Chriſto Sacramentado correſpondia o ardente affecto, com que offerecia devotos tributos a Maria Santiſſima. Em remuneraçaõ da obediencia tantas vezes proteſtada aos Oraculos do Vaticano lhe concederaõ a religioſa antonomaſia de *Filho obedientiſſimo da Igreja,* mais glorioſa que a de Catholico, e Chriſtianiſſimo com que ſe denominaõ os Monarcas de Caſtella, e França. Em diverſos Conventos que erigio magnifico, e reedificou piedoſo eterniſou as memorias do ſeu grande Nome. Igual foy a parcimonia que obſervou no comer á modeſtia no veſtir abominando aquellas gallas que introduzio o luxo para corrupçaõ dos coſtumes. Foy taõ agil, como robuſto no exercicio das Canas, Torneyos, e Touros, de cujos divertimentos o naõ privavaõ o calor do Eſtio, e o rigor do inverno. Nunca conheceo a vil paixaõ do temor, antes com temeraria ouſadia deſafiava os perigos na certeza de ſempre os vencer. Inſtituhio o Conſelho de Eſtado á ſemelhança do que tinha formado em Caſtella ſeu Avo Carlos V. Para mayor decoro de ſeus auguſtos Suceſſores fechou a Coroa como Emperador, e mudou o tratamento de Alteza em Mageſtade. Ao tempo que contava 24 annos, e 7 mezes de idade, e 21 de Reinado acabou na ſua Peſſoa a linha primogenita dos Monarcas Portuguezes. Teve o roſto alvo, e corado com algumas ſardas, o cabello ruivo, olhos azues, e pequenos, teſta eſtreita, boca groſſa, e muy corada, eſtatura mediana, corpo robuſto, e eſpirito ſublime para emprender açoens difficeis. Das emprezas memoraveis da ſua vida eſcreveraõ diffuſamente D. Manoel de Menezes, Fr. Manoel dos Santos Monge Ciſtercienſe Chroniſta do Reino, Jozé Pereira Bayaõ, e ultimamente Nós em as *Memorias Hiſtoricas,* que por ordem da Academia Real ſahiraõ impreſſas em 4. To-

mos de 4. grande. Do tragico fim que teve nos Campos de Alcacer foraõ Chroniſtas Miguel Leitaõ de Andrade, Jeronymo de Mendoça, Luiz Pereira, Sebaſtiaõ de Meza, Joaõ de Baena Parada, Joaõ Bautiſta Morales, Fr. Antonio de S. Roman, e Joaõ Thomaz Freigio. Outras penas lhe dedicaraõ diverſos Elogios, como foraõ Camillo Borrello *Comment. in Arb. Luſit. Reg.* pag. 126. *A' primis ſui regni auſpiciis magnum animi ardorem, ac deſiderium oſtendit.* Brito *Elog. dos Reys de Portug.* p. 143. *Ornado de virtudes, e dons naturaes convenientes a hum juſto, e virtuoſo Principe.* Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 1. cap. 2. n. 66. *Fuè de Eſpiritos ſoberanos a que ninguna coſa parecia grande para admirarſe, de coraçon oſado, y muchas fuerſas;* e no *Epit. das Hiſt. Portug.* pag. mihi 290. *Señaloſe tanto en hazañas, que aun excedio el miſmo concepto, que de ſu valor tenian los ſuyos, los Moros, y el mundo.* Vaſconc. *Anaceph. Reg. Luſit.* pag. 307. *Suæ gentis æternus dolor, æternum deciderium; unicum, & fatale nomen, cujus memoria erit perpetuò acerbiſſima.* Menes. *Portug. Reſt.* Tom. 1. pag. *Deſejava mais que a grandeza herdada a opiniaõ adquirida, e tudo conſeguira ſe lhe naõ atalhara os paſſos a inveja da fortuna.* Franciſco de S. Maria. *Ceo aberto.* liv. 1. cap. 4. *Foy Principe de eſpiritos taõ ſoberanos, de taõ remontados penſamentos que lhe eraõ abreviado circulo as quatro partes do mundo quanto mais os limites do ſeu Reino; taõ animoſo, e alentado que a ſer igual ao ſeu valor a ſua fortuna ſeria ſem duvida elle outro Ceſar, e Lisboa outra Roma.* Teixeira *de Portugal. ortu, &c.* pag. mihi 32. verſ. *Ad arma capeſcenda ſumma animi præſentia propenſiſſimus fuit.* Mariz *Dialog. de var. Hiſt.* Dialog. 5. cap. 4. *Em ſua grandeza de animo, em que naõ teve ſegundo; no zelo da Religiaõ Chriſtã, que ſobre tudo procurou ſempre; no deſejo da gloria militar de que foy ambicioſiſſimo: na galhardia do corpo, em que o igualavaõ poucos: na abundancia de forças em que vencia a todos, e na fortaleza do coraçaõ em que excedia a tudo.* Clede *Hiſt. de Portug.* Tom. 2. p. mihi 70. *Il avoit des qualites brillantes, un gran courage, un corps vigoureux, beaucoup. de fermetè, une ame grande, e liberale, une paſſion immoderè pour la gloire, une zele vif, e ſincere pour la Religion, e un amour inalterable pour l' ordre, e la juſtice.* Souſa *Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* Tom. 3. p. 582. *Unico em o nome, e tambem unico nas eſperanças.* Eſcreveo

Relaçaõ da primeira jornada que fez a Africa no anno de 1574. He muito diffuſa. Della ſe tinhaõ lembrado Ruy Lourenço de Tavora na *Hiſt. dos Var. illuſtr. do apelid. de Tavor.* pag. 296. e o Doutor Joaõ Pinto Ribeiro *Prefer. das letr. ás Armas.* Sahio por minha deligencia impreſſa no fim do 4. Tomo das *Memor. Hiſtoric. delRey D. Sebaſtiaõ* eſcritas por ordem da Academia Real. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia 1751. 4. grande.

Carta da ſua maõ a huma repoſta delRey de Caſtella ſobre a empreza de Africa (cuja ſubſtancia vay aqui referida á letra) a que S. Alteza reſpondeo em Coruche a 5 *de Janeiro de* 1578. 4. Sem lugar da Impreſſaõ; a qual vimos, e ſahio ſegunda vez impreſſa no 4. Tom. das *Mem. Hiſt.* liv. 2. cap. 1.

Da fórma dos Exercitos, da fortificaçaõ dos redutos, e trincheiras, do tempo de ſahir dellas ao inimigo, do modo de aſſaltalo, e combatello. Deſta obra o faz Author o P. Bartholameu Guerreiro *Coroa de Sold.* Part. 1. cap. 15.

Carta eſcrita a ElRey de Bungo a 16 *de Março de* 1558. Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 110.

Carta para o Conde de Redondo Vice-Rey da India a 11 *de Março de* 1562.

Carta para o Duque de Bungo no anno de 1562. Sahiraõ com outras em Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. 1. Part. a fol. 94 e Coimbra por Antonio de Mariz 1570. 4. a fol. 250. verſ. e nas *Mem. Hiſt. de D. Seb.* Part. 2. lib. 1. cap. 15. n. 117. e 118. Foraõ vertidas em Caſtelhano, e ſahiraõ com outras Alcala por Juan Inigues de Lequerica. 1575. 4. a fol. 114.

Carta para o Vice-Rey D. Antaõ de Noronha eſcrita em Almeirim a 20 *de Fevereiro de* 1565.

Carta eſcrita a D. Bartholameu Senhor de Umbre em Japaõ. Almeirim a 22 *de Fevereiro de* 1565. Sahiraõ impreſſas eſtas duas Cartas com outras, Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. 1. Part. a fol. 137. e Coimbra por Antonio de Mariz. 1570. 4. a fol. 364. verſ. Traduzidas em Caſtelhano. Alcala

por Juan Inigues de Lequerica. 1575. 4. a fol. 164.

Carta eſcrita a D. Fr. Bartholameu dos Martyres, aſſiſtente no Concilio Tridentino Sahio nas *Mem. Hiſt. delRey D. Sebaſtiaõ.* Part. 1. liv. 2. cap. 12. n. 128.

Carta eſcrita ao Concilio de Trento a 29 de Setembro de 1561. Nas *Mem. Hiſt.* Part. 2. liv. 1. cap. 1. n. 4.

Carta para o Sofi da Perſia. Mem. Hiſt. Part. 2. liv. 1. cap. 3. n. 24.

Carta a Pio IV. em que lhe pede hum ſubſidio Eccleſiaſtico eſcrita a 18 de Setembro de 1562. *Mem. Hiſt.* Part. 2. liv. 1. cap. 11. n. 83.

Carta ao Arcebiſpo de Goa a 11 de Março de 1562. ibi liv. cap. 15. n. 115.

Carta a D. Fernaõ Martins Maſcarenhas para ſe naõ transferir o Concilio da Cidade de Trento. ibi liv. 1. cap. 22. n. 162.

Cartas eſcritas em 8 de Dezembro de 1563 *a ElRey de Caſtella, e Princeza D. Joanna ſua Mãy, a Ruy Gomes da Silva, ao Biſpo de Cuenca, e a D. Franciſco Pereira Embaixador em Caſtella.* ibi liv. 1. cap. 23. n. 176. até 181.

Carta eſcrita em 2 de Outubro de 1564 *a ElRey de Congo para que admita as diſpoſiçoens do Concilio Tridentino. Mem. Hiſt.* Part. 2. liv. 2. cap. 3. n. 21.

Carta a D. Diogo de Guſmaõ da Silva Embaixador de Caſtella em Inglaterra. ibi cap. 3. n. 23.

Carta a D. Alvaro de Caſtro eſcrita em Lisboa a 20 de Junho de 1566. ibi cap. 4. n. 39.

Carta a Lourenço Pires de Tavora eſcrita em Lisboa a 16 de Outubro de 1565. ibi cap. 15. n. 118.

Carta ao Vice-Rey da India D. Antaõ de Noronha. ibi cap. 19. n. 145.

Cartas a S. Pio V. eſcrita a 1. a 5, e a 2. a 10 de Fevereiro de 1566 *em que o congratula de ſer aſſumpto ao Pontificado.* ibi cap. 21. n. 159. e 160.

Carta eſcrita a D. Fr. Bartholameu dos Martyres acerca do Concilio de Braga em 31 de Janeiro de 1567. ibi liv. 2. cap. 23. n. 173.

Carta eſcrita em Lisboa a Rainha de Inglaterra a 23 de Outubro de 1567. ibi liv. 2. cap. 32. n. 233.

Carta a S. Pio V. em que lhe participa a ſua exaltaçaõ ao trono. Mem. Hiſt. Part. 3. cap. 3. n. 10.

Carta de pezames da morte do Principe D. Carlos aos Reys de Caſtella, e ſua Mãy D. Joanna de Auſtria eſcritas a 10 de Agoſto de 1568. ibi cap. 4. n. 22.

Carta eſcrita a 3 de Fevereiro de 1569, *ao Povo para que alcance de Deos o acerto do ſeu governo.* ibi cap. 13. n. 76.

Carta a S. Pio V. mandando por ſeu Embaixador a D. Joaõ Tello de Menezes. ibi cap. 14. n. 88.

Cartas eſcritas ao Senado de Lisboa a 7 de Julho de 1569 *ſobre a ereçaõ do Templo de S. Sebaſtiaõ.* ibi cap. 16. n. 95.

Carta a D. Luiz de Ataide Vice-Rey da India. ibi cap. 23. n. 24.

Carta eſcrita a S. Pio V. a 14 de Setembro de 1570 *acerca do ſeu caſamento.* ibi cap. 24. n. 131.

Carta eſcrita a 12 de Fevereiro de 1571 *a S. Pio V. em que o congratula da victoria de Lepanto. Mem. Hiſt.* Part. 3. liv. 2. cap. 4. n. 19.

Carta eſcrita em Almeirim a 30 de Outubro de 1571. *a Joaõ Gomes da Sylva Embaixador em França.* ibi cap. 5. n. 25.

Carta eſcrita a 15 de Fevereiro de 1572 *a Sereniſſima Princeza de Parma.* ibi cap. 11. n. 70.

Carta ao Conde do Vimioſo eſcrita a 25 de Janeiro de 1572. ibi cap. 11. n. 71.

Duas Cartas eſcritas á Senhoria de Veneza a 24, *e* 31 *de Janeiro de* 1572. ibi cap. 12. n. 72.

Carta eſcrita ao Cabido de Evora, ibi cap. 13. n. 73.

Carta eſcrita ao Conclave ſobre a eleiçaõ do Pontifice. ibi cap. 14. n. 80.

Pratica que fez no Capitulo da Ordem militar de Chriſto. cap. 21. n. 108.

Carta ao Vice-Rey da India D. Antaõ de Noronha. ibi cap. 22. n. 113.

Carta eſcrita de Lagos a 20 de Agoſto de 1594 *á Senhora Infanta D. Iſabel.* ibi cap. 27 n. 135.

Carta eſcrita de Lagos a 20 de Agoſto de 1574 *ao Reino, para que concorra com gente para a expediçaõ de Africa.* ibi cap. 27. n. 136.

Carta a Miguel de Moura eſcrita do Cabo de S. Vicente a 14 de Setembro de 1576. *Mem. Hiſt.* Part. 4. liv. 1. cap. 4. n. 15.

Carta eſcrita a Ruy Lourenço de Tavora a 3 de Março de 1577. ibi cap. 11. n. 52.

Carta a Luiz da Sylva eſcrita de Salvaterra a 22 de Novembro de 1577. ibi cap. 12. n. 55.

Carta a Joaõ Gomez da Sylva Embaxador em Roma para que participe ao Pontifice a jornada que intenta fazer a Africa. ibi cap. 18. n. 90.

Carta ao Prior geral de Santa Cruz de Coimbra a 24 de Março de 1578. *Mem. Hiſt.* Part. 4. liv. 2. cap. 6. n. 22.

Exhortaçaõ que fez aos Soldados para inveſtirem aos mouros. ibi cap. 16. n. 96.

Teſtamento que fez antes de ſahir de Liſboa para Africa. Sahio no fim deſta Part. 4. das *Mem. Hiſt. delRey D. Sebaſtiaõ.*

P. SEBASTIAÕ DE ABREU. Naceo na Villa do Crato, ſituada na Provincia Tranſtagana, onde teve por Pays a Manoel da Roſa, e Maria Caldeira. Na florente idade de quinze annos abraçou o inſtituto de Jeſuita em o Noviciado de Evora a 2 de Janeiro de 1610, cuja Univerſidade illuſtrou depois com o ſeu douto magiſterio dictando as ſciencias eſcholaſticas pelo largo eſpaço de quinze annos até receber as inſignias doutoraes a 25 de Julho de 1633. Aſſiſtio em Roma com o lugar de Reviſor dos livros da Companhia outo annos, donde reſtituido a Evora foy Cancellario da Univerſidade quatorze. Foy muito mortificado, e fervoroſo nas practicas que fazia aos ſeus domeſticos cheyas de doutrina ſolida. Entre os favores que recebera da maõ de Deos julgava pelo mayor nunca ter ocupado Prelazia na ſua Religiaõ. Com o lucro que percebia dos ſeus livros fez ſumptuoſas obras no Collegio de Evora, onde acometido de hum accidente apopletico que lhe permitio receber os Sacramentos falleceo a 18 de Outubro de 1674, quando contava 80 annos de idade. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 224. col. 1. *Bib. Societ.* pag. 733. col. 2. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. p. 35. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* pag. 879. e no *Annus glor. S. J.* p. 612. e Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 437. Compoz

Inſtitutio Parochi, ſeu ſpeculum Parochorum, in quo Parochi, & omnes animarum curam exercentes videbunt obligationes muneris ſui, & methodum ad eas rite implendas. Eboræ Typis Academicis 1659. fol. & ibi 1681. fol. Venetiis ex Officina Balleoniana. 1724. 4. grande & Auguſtæ Windelicorum 1701. 4.

Vida, e virtudes do admiravel Padre Joaõ Cardim da Companhia de Jeſus. Evora. Na Officina da Univerſidade 1659. 4. Deixou compoſtos ſete, ou outo Volumes de Materias Theologicas promptas para a impreſſaõ como eſcreve Franco, e Fonſeca nos lugares aſſima allegados.

SEBASTIAÕ DE ALFARO. Depois de frequentar na Univerſidade de Coimbra o eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea paſſou á de Lovaina, onde recebeo o grao de Doutor na meſma Faculdade. Exercitou o lugar de Auditor Geral da gente militar em Flandes em tempo de D. Joaõ de Auſtria. Vivia no anno de 1585 em que fez huma Carta de Doaçaõ a D. Joaõ Coutinho, Conde de Redondo. Traduzio de Italiano em Portuguez

Dialogos de Nicolao Franco. M. S.

No principio da *Hiſtoria General de la India Oriental* compoſta por Fr. Antonio de S. Roman Monge Benedictino eſtá hum epigrama ſeu em aplauſo do Author, que começa.

Gloria Lyſiadũ, Antoni, ſubmerſa jaceret,
Ni foret ingenio perpetuata tuo &c.

SEBASTIAÕ ANTUNES DE AZEVEDO, natural da Villa de Penamacor na Provincia da Beira muito perito na liçaõ da Hiſtoria Portugueza, e principalmente na Geografia do noſſo Reino, deixando eſcrita ainda que naõ completa

Geografia da Provincia do Alentejo. M. S. Deſta obra, como de ſeu Author faz memoria o Padre Luiz Cardoſo no Tom. 1. do *Diccion. Geograf. de Portug.* pag. 585. col. 2.

Fr. SEBASTIAÕ DE AVIZ, cujo apellido denota a patria que lhe deu o berço ſituada na Provincia Tranſtagana. Foy Monge Ciſtercienſe, e muito verſado na liçaõ da ſagrada Eſcritura, e Santos Padres. Eſcreveo

De Vitiis, & Virtutibus. fol. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca do real Convento de Alcobaça.

P. SEBASTIAÕ DE AZEVEDO, natural do lugar de Sacavem do Patriarchado de Lisboa, e filho de Manoel Rodrigues, e Maria da Coſta. Na idade da adoleſcencia recebeo a roupeta de S. Filippe Neri na Congregaçaõ do Porto a 15 de Outubro de 1689, onde ſahio igualmente inſtruido na eſpeculaçaõ das ſciencias, como na practica das virtudes. Foy devotiſſimo de Santa Anna dedicando-lhe quotidianamente piedoſos obzequios, pelos quaes mereceo huma morte ſuave a 26 de Setembro de 1731. Compoz

Ceo Myſtico a glorioſiſſima Senhora Santa Anna. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1725. 4.

P. SEBASTIAÕ BARRADAS. Naceo em Lisboa no anno de 1542 para credito da Cidade que lhe deu o berço, como de ſeus nobres Pays Aleixo Coelho, e Catherina Barradas. Logo nos primeiros rudimentos que aprendeo na puericia, manifeſtou a grande comprehenſaõ de que o dotara a natureza. Por ſuperior inſpiraçaõ recebeo a roupeta da Companhia de Jeſus em a Caſa profeſſa de S. Roque a 27 de Setembro de 1558, quando contava deſaſeis annos de idade, onde aplicado ás lingoas Grega, e Latina que enſinou no Collegio de Evora ſahio eminente na Filoſofia, e Theologia eſcholaſtica, em que recebeo o grao de Doutor a 7 de Janeiro de 1582. Penetrou com tanta profundidade os myſterios da ſagrada Eſcritura, que delles foy inſigne interprete nos Collegios de Coimbra, e de Evora. Exercitou o miniſterio do pulpito com grande emolumento dos ouvintes dos quaes muitos fugitivos do ſeculo ſeguraraõ a ſalvaçaõ eterna nos Clauſtros de diverſas Religioens. Foy exceſſivamente rigoroſo com o ſeu corpo, e taõ abſtinente no comer, como parco em fallar. Conciliou tal veneraçaõ do Padre Frãciſco Soares Granatenſe, que o reſpeitava como Varaõ juſto. Cumulado de virtudes heroicas falleceo com ſumma piedade a 14 de Abril de 1615 em o Collegio de Coimbra, quando contava 73 annos de idade, e 57 de Religiaõ. O ſeu cadaver foy venerado pelo Biſpo Conde, Reitor da Univerſidade, e os Doutores de mayor graduaçaõ aſſiſtindo-lhe até ſer entregue á ſepultura. Varios ſaõ os Elogios com que inſignes Eſcritores celebraõ a ſua memoria D. Fr. Thomé de Faria *Decad.* 1. liv. 9. cap. 9. *Quis præcellentes hominis mores, eximiam religionis indolem intrinſecum mundi deſpectum enarrabit? Quis ejus integerrimam in ſtudiis intelligentiam, & in Sanctorum Patrum evoluendis ſolicitudinem in publicum valeat adducere? Ille numquam concionandi onus admitit, ab omnibus ſcholaſticis ſumma cum aviditate auditur, cum ſenex eſſet ad inocentiæ apicem aſcendit, ut multis puer innocens videretur. Legit, compoſuit, Sacra Evangelia concinavit, exteris nationibus ejus ſcripta admirationem pariunt.* Cornel. Alapide in Proæm. ad Evag. cap. 3. *Barradius eminet in moralibus, quæ meditationi æque, ac concioni ſubſerviunt.* Maffeo *Vit. Patr. Soar.* cap. 16. *Scritore celebre.* Dan. Papebroch. Reſp. ad art. 25. n. 153. *peritiſſimus, ac ſapientiſſimus Evangeliorum Commentator.* Andrade *Patroc. de la Virg.* Tit. 4. §. 9. *docto Padre, y inſigne interprete del Sagrado Evangelio.* Fr. Franc. à S. Aug. Macedo Collat. 8. Dif. 1. cap. 3. fol. 587. *Gravis author, vir & ſanctitate, & litteratura inſignis.* Barzia *Deſp. Chriſt.* Tom. 1. Serm. 4. n. 4. *grande expoſitor,* e Tom. 2. Serm. 18. n. 14. *doctiſſimo.* Mendoça in Prol. *Comment. in lib. Reg. Spectatæ vir doctrinæ, & pietatis.* Gregorio de Almeida *Reſt. de Portug.* Part. 1. cap. 16. pag. 90. *aſſas conhecido por ſeus livros, e ſantos procedimentos. Bib. Societ.* p. 733. col. 1. *Sacras litteras tum Conimbricæ, tum Eboræ magna auditorum celebritate eſt interpretatus.* Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 560. *Interpretou com geral aplauſo dos ouvintes a Theologia, e ſagrada Eſcritura muitos annos.* Rho *Var. virt. hiſt.* lib. 3. cap. 8. §. 13. *edidit immortalis eruditionis volumina bene magna.* Gracian *Arte de Ingen.* Diſc. 34. *Tan ſancto, como docto.* Souſa de Macedo *Luſit. Liber.* Apend. cap. 1. n. 67 *religioſiſſimum, & graviſſimum.* Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 224. col. 1. *Sacras litteras Conimbricæ, Eboræque plauſu magno interpretatus eſt.* Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evora* liv. 2. cap. 1. *Foy das grandes luzes com que Deos enriqueceo a noſſa Companhia, e com que muito illuſtrou a Provincia de Portugal,* e no *An-*

nal. S. J. in Luſit. p. 214. n. 13. *Unus è magnis luminibus noſtræ ſocietatis.* e no *Ann. glorioſ.* p. 108. *fuit è præclariſſimis Doctoribus, & magiſtris, qui Academiam Eborenſem in hac re fortunatiſſimam exornarunt.* Telles *Hiſt. da Etiop. Alta* liv. 1. cap. 25 *doctiſſimo.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 1. *Vir doctrina, & pietate ſpectabilis.* D. Franc. Manoel Carta ao Doutor Themudo *Em ſciencia, e ſantidade inſigne.* Fonſeca *Evor. glorioſ.* p. 437 *inſigne nas virtudes, e nas letras.* Nadazi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 1. p. 207. *Omnium, quæ germanum Societatis, & profeſſorem, & Concionatorem exornant, virtutum laude ſingulari floruit.* Marracio *Bib. Marian.* Part. 2. p. 354. *Vir præter eloquentiæ, ac doctrinæ omnigenæ gloriam conſummatæ etiam ſanctitatis elogio tota Luſitania celebratus.* Girardi *Diario* Part. 2. *huomo illuſtre per multi libri ſtampati.* Jacob. Lelong. *Bib. Sacra.* p. 449. col. 2. & pag. 625. col. 2. Capaſſi *Hiſt. Philoſof.* p. 452. Balinghen *Kal. Deipar.* ad diem 14 Aprilis n. 4. Compoz

Commentaria in Concordiam, & Hiſtoriam Evangelicam Tom 4. Sahio o primeiro. Conimbricæ apud Antonium de Mariz Acad. Typ. 1599. fol. Os outros nos annos ſeguintes, e muitas vezes reimpreſſos. Coloniæ apud Gymn. & Mylium 1601. fol. Antuerpiæ apud Belleros 1615. fol. Lugduni apud Horatium Cardon 1608. 1611. 1612. 1613. 1618, e 1622.

Itinerarium filiorum Iſrael ex Ægypto in Terram repromiſſionis libris X. Lugduni apud Cardon 1620. fol. Antuerpiæ apud Guilielmum de Tongris 1621. fol. & ibi apud Joannem & Petrum Belleros 1621. fol. Coloniæ apud Antonium Hierat 1621. fol. Moguntiæ apud Hermanum Mylium 1627. fol. *Opus varium, jucundum, & utile* a intitula Carlos Jozé Imbonati *Bib. Lat. Heb.* p. 244. n. 789.

Oratio habita in Collegio D. Antonii anno 1564 *cum primarium Rhetorices Magiſtrum ageret.* M. S.

P. SEBASTIAÕ BARRADAS, natural de Caſtro-Verde, e filho de Antonio Barradas, e Catherina Dias. Recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Evora a 25 de Mayo de 1670, onde aprendidas as letras divinas, e humanas ſahio inſigne Prégador. Falleceo na Caſa profeſſa de S. Roque a 8 de Setembro de 1713. Publicou

Sermaõ de acçaõ de graças pelo nacimento do Sereniſſimo Principe D. Pedro na ſolemne Prociſſaõ, que o Senado de Lisboa cuſtuma fazer á Caſa profeſſa de S. Roque em 10 *de Dezembro de* 1712. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha 1713. 4.

Do Author, e da obra faz memoria o Padre Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 438.

P. SEBASTIAÕ BARRETO, natural do lugar de S. Joaõ do Loure termo da Villa de Aveiro em a Provincia da Beira. Foraõ ſeus Progenitores Sebaſtiaõ Dias, e Leonor Barreto. Aliſtou-ſe na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 8 de Mayo de 1585, quando contava 17 annos de idade. Paſſou á India Oriental em o anno de 1599, e foy Reitor do Collegio de Goa, onde finalizou a vida no anno de 1625. Eſcreveo

Cartas Annuas eſcritas em Goa a 15 *de Dezembro de* 1624. Sahiraõ com outras. Roma por Franciſco Corbelleti 1627. 8.

Fazem memoria aſſim deſta obra, como do ſeu Author *Bib. Societ.* p. 734. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 2. Fonſeca *Evor. Glor.* p. 438. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor.* p. 881, e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. p. 95.

SEBASTIAÕ BRAVO BOTELHO, natural da Cidade de Leiria, Meſtre em Artes, e formado na Faculdade de Direito Civil no anno de 1719. Foy muito aplicado á Arte do Brazaõ, eſcrevendo

Erario Stematico Genealogico de Portugal, e Caſtella. 4. M. S. Conſta de 733 paginas, e em cada huma deliniado o eſcudo das Armas de cada Familia com ſua explicaçaõ em que moſtra a noticia que tinha aſſim da Hiſtoria, como da Genealogia. O original conſerva na ſua Livraria o eruditiſſimo Jozé Freire de Montarroyo Maſcarenhas, onde o vimos.

SEBASTIAÕ DE CAMPOS, natural de Coimbra Presbytero de vida inculpavel, da qual empregou a mayor parte derigindo em o Confeſſionario muitas almas para o caminho da eternidade ſendo Capellaõ da Irmandade de N. Senhora dos Agoniſantes, ſituada na Caſa profeſſa de S. Roque dos Padres Jeſuitas. Falleceo piamente em o 1 de Setembro de 1673, e jaz ſepultado na Igreja da meſma Caſa profeſſa. Deixou compoſto

Eſpelho de deſenganos, e theſouro eſpiritual. Sahio eſta obra depois da morte de ſeu Author por deligencia do P. Antonio Collares. Lisboa por Joaõ Galraõ 1678. 8. Na Dedicatoria, e Prologo ſe falla no Author com grande veneraçaõ.

Fr. SEBASTIAÕ CARRETO, natural da Villa de Olivença do Biſpado de Elvas na Provincia Tranſtagana, da qual paſſando a Andaluzia recebeo o habito da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade, onde pela ſua grande litteratura, que moſtrou dictando Filoſofia, e Theologia ſubio a Miniſtro dos principaes Conventos da Ordem, e ultimamente a Provincial, e Viſitador Apoſtolico. Falleceo no Convento de Granada no anno de 1677. Com fama de virtuoſo.

Compoz

Sermon en las honras del Duque de Medina de las Torres.

Typus Concionatorum.

Eſtas duas obras conforme eſcreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. foraõ impreſſas.

SEBASTIAÕ CESAR DE MENEZES. Naceo em a Cidade de Lisboa, onde teve por Progenitores a Vaſco Fernandes Ceſar do Conſelho delRey, Provedor dos Armazens, e das Armadas, General da Artelharia, Alcaide mór de Alanquer, Comendador de S. Pedro de Lomar, e S. Joaõ do Rio frio na Ordem de Chriſto, e a D. Anna de Menezes, filha de D. Manoel Pereira, filho primogenito de D. Diogo Pereira III. Conde da Feira, e de D. Joanna da Sylva, filha de D. Joaõ de Menezes ſetimo Senhor de Cantanhede. Na idade da adoleſcencia deſcubrio talento capaz para comprehender as ſciencias. Admitido ao Real Collegio de S. Paulo de Coimbra por Porcioniſta em 23 de Novembro de 1618. ſe aplicou á Juriſprudencia Pontificia, em que fez taõ diſtinctos progreſſos, que a enſinou como Cathedratico. A integridade da vida unida á profundidade da litteratura o elevaraõ a ocupar os honorificos lugares de Inquiſidor das Inquiſiçoens de Coimbra, e Lisboa, Deputado do Conſelho Geral, Arcediago da Sé de Lisboa, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Deſembargador do Paço, Conſelheiro de Eſtado, nomeado Biſpo das Cathedraes do Porto, e Coimbra, e Arcebiſpo da Primacial de Braga, Embaixador a França, e ultimamente Inquiſidor Geral em 5 de Janeiro de 1665. Com animo imperturbavel experimentou a fatal inconſtancia da fortuna com que ſe vio humas vezes exaltado, e outras abatido, por cuja cauſa ſahio da Corte, que fora o theatro deſtas metamorphozes elegendo para morada a Cidade do Porto, onde conciliou o reſpeito das peſſoas mais diſtinctas, principalmente quando a ella chegou o Principe de Toſcana Coſme III. que diſcorria por toda a Europa para aprender a difficil arte de reinar, o qual com agradecidas expreſſoens lhe ſignificou a generoſa profuzaõ que por ſua cauſa tinhaõ com elle feito os moradores daquella Cidade. Para demonſtraçaõ da ſua fervoroſa piedade acompanhou deſcalſo com alguns Clerigos ſeus familiares a Prociſſaõ que no anno de 1671, fez o Cabido do Porto em final do profundo ſentimento pelo ſacrilego roubo, acontecido na Freguezia de Odivellas. Falleceo nas Caſas dos Alcaides móres do Porto a 29 de Janeiro de 1672. Jaz ſepultado (como elle diſpoz) fora da porta principal da Igreja dos Carmelitas Deſcalſos, com eſte epitafio.

Aqui eſtá ſepultado
Sebaſtiaõ Ceſar.

No meſmo Convento ſe celebraraõ ſolemnes Exequias á ſua memoria, coroando eſte funebre acto o Padre Thomé do Eſpirito Santo Conego Secular da Congregaçaõ do Evangeliſta, com huma elegante Oraçaõ ſobejando para ſeu aplauſo o Thema que elegeo do cap. 22. de S. Matheos. *Cujus eſt imago hæc, & ſuperſcriptio? Dicunt ei Cæſaris. Reddite ergo quæ ſunt Cæſaris, Cæſari.*

Foy inſigne Poeta, como teſtemunhaõ os ſeus verſos, que ſe conſervaõ em poder dos eruditos com a primeira eſtimaçaõ, por cuja cauſa he louvado pelos canoros Ciſnes do Parnaſo Portuguez, como ſaõ Manoel de Galhegos *Templo da Memor.* liv. 4. Eſtanc. 181.

Quem com tal graça (ò douto Ceſar) pinta
Quem retrata com voz taõ elegante
Caçadora a belleza de Jacinta,
Bem he que deſtes deſpoſorios cante;
Mas que mais cauſa, que mayor motivo
Que terdes vòs de Nuno o ſangue altivo.

e Jacinto Cordeiro *Elog. de los Poet. Luſit.* Eſtant. 30.

Al docto Sebaſtian Ceſar, que allude
A las Muſas decoro haziendo dia
Del arte em que es milagro quando acude
A la divinidad con la Thalia:
Buele la fama, el tiempo no ſe mude,
Ni el laurel ſe le niegue en tal porfia,
Pues le merece con razon el ſolo,
Per ſer unico ya de polo a polo.

Exaltaõ o ſeu nome com diverſos elogios, Fr. Franc. á S. Aug. Macedo *Propug. Luſit. Gal.* pag. 208. *Summo illo & claritate ſanguinis, & ingenii acumine, & judicii pondere, & prudentiæ maturitate, & animi magnitudine, & rerum magnarum experientia viro.* Carvalho *ad Cap. Raynald.* Part. 1. n. 472. *doctiſſimum.* Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 224. col. 2. *Cum fortuna varia colluctatus eſt, jam in pretio, & gratia dominantium, jam longe ab ea, ſui tamen compos & æqualis.* Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 5. p. 301. *Grande Letrado, diſcreto Cortezaõ, e agradavel Poeta.* D. Jozé Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 289. *Nos reinados delRey D. Joaõ IV. e D. Affonſo VI. moſtrou nelle a fortuna a ſua coſtumada inconſtancia, porque humas vezes ſe via elevado, e outras abatido, mas ſempre taõ conſtante, como outro o pudera eſtar nas mayores proſperidades do mundo;* e no *Archiat. Luſit.* p. 92.

Sic animo Ceſar *calamo, ſic* Ceſar *avena*
Carmina ſublimi componat dulcia, libros
Fama ferat doctos totum pennata per orbẽ.

Compoz

Relectio de Hierarchia Eccleſiaſtica ad Cap. Cleros, & ad cap. Perlectis 21, *&* 25. *Diſt.* Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro 1628. fol. A eſta obra cita o Illuſtriſſimo Cunha in *Decret.* ad *Cap. ad hoc diſt.* 89. n. 8. & *ad cap. Fidelior* diſt. 50. n. 2. O inſigne Agoſtinho Barboſa *de canon & dignitat.* cap. 1. n. 3. & cap. 6. n. 4. a intitula *doctiſſima,* e o meſmo elogio lhe fazem Macedo *Flor. de Eſpan.* cap. 9. excel. 9. e na *Luſit. Liber.* Proœm. 1. §. 4. n. 16. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 22. col. 2.

Summa Politica. Dedicada ao Principe D. Theodoſio. Lisboa por Antonio Alvares 1649. 12. Vertida em Latim juntamente com o Portuguez. Amſterdaõ por Simaõ Dias Sueiro 1650. 8. D. Franc. Manoel. *Cart. dos Authores Portuguezes,* que he a 1. da 4. Cent. das ſuas *Cartas,* louva a eſta obra dizendo. *D. Sebaſtiaõ Ceſar de Menezes que na ſumma Politica que publicou, nos deu a politica ſumma, com que já ſe eſcuſaõ outras.*

Veritas Harmonica utriuſque Teſtamenti. Romæ apud Nicolaum Angelum Tinaſſo. 1663. 4. Dedicado ao Summo Pontifice Alexandre VII.

Sugillatio Ingratitudinis. 4. Sahio ſem nome do Author, nem lugar da impreſſaõ, mas do caracter da letra ſe conhece ſer de Olanda. Na prefaçaõ ſe lem dous Elogios compoſto o primeiro pelo P. Vicente de Liz da Companhia de Jeſus, no qual declara quem o eſcreveo dizendo. *Hic liber eſt Illuſtriſſimi D. Sebaſtiani Cæſaris de Meneſes quem in aula eximium, comitate amabilem, liberalitate magnificum, prudentia ſpectabilem in proſperis modeſtum, in adverſis conſtantem, in omnibus maximum, æquandum à nullo, modo videt ſua Luſitania, & ventura mirabitur poſteritas.* O ſegundo elogio he do P. Manoel Luiz Jeſuita, que conſta deſtas vozes *Hic per longam clariſſimorum Heroum ſeriem à Sereniſſimis Regibus vera derivata proſapia regii ſanguinis ſplendore illuſtris, ſcientiis rege dignis illuſtrior, generoſis virtutibus illuſtriſſimus.* Sahio ſegunda vez impreſſa Ulyſſipone apud Ant. Craſbeeck de Mello 1683. fol. e terceira ibi apud Michaelem Deslandes 1697. fol.

D. Fr. SEBASTIAÕ DA CONCEIÇAM, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Salvador Furtado, e Sebaſtiana da Coſta. Recebeo o habito de Carmelita Deſcalſo no Convento de N. Senhora dos Remedios de Lisboa a 19 de Outubro de 1605.

Pela obſervancia do ſeu inſtituto, que ſe illuſtrava com grande litteratura foy Prior do Convento dos Remedios, Provincial, e nomeado Biſpo de Meliapor em o anno de 1656. Eſcreveo, e dedicou á Mageſtade de D. Joaõ IV. o ſeguinte Tratado.

Como ſe haviaõ de tratar os Nuncios Apoſtolicos. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca Real, como affirma Fr. Marçal de S. Joaõ Bautiſta *Bib. Carmelit. Excalç.* pag. 352.

Fr. SEBASTIAÕ DA CONCEIÇAM, chamado no ſeculo Sebaſtiaõ Caldeira de Brito, naceo em a Villa da Certãa do Priorado do Crato na Provincia do Alentejo a 2 de Novembro de 1663. Sendo ſeus Progenitores Antonio Caldeira de Brito, e D. Catherina da Coſta Mança de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Deixando reſolutamente o ſeculo abraçou o ſevero inſtituto dos Carmelitas Deſcalſos no Convento de N. Senhora dos Remedios de Lisboa a 2 de Novembro de 1679, e fez a profiſſaõ ſolemne a 3 do dito mez do anno ſeguinte. Aprendeo as ſciencias eſcolaſticas, que dictou aos ſeus domeſticos. Depois de ter exercitado os lugares de Procurador Geral Prior do Convento de Figueiró, e Reitor do Collegio de Coimbra foy eleito Provincial em 17 de Abril de 1712. Aſſiſtindo no Capitulo geral celebrado em Alcala de Henares a 30 de Abril de 1718 concorreraõ unanimes os votos para ſer Geral da Congregaçaõ de Eſpanha ſendo o primeiro Portuguez, que poſſuio eſta dignidade. No tempo do ſeu Generalato erigio a S. Joaõ da Cruz companheiro da Serafica Virgem Santa Tereza na reforma do Carmelo, hum Convento em Ontiveros nas Caſas em que o Santo tinha nacido, a cuja ſagrada funçaõ aſſiſtio o Biſpo de Salamanca com grande numero de Nobreza. Reſtituido a Portugal praticou com exemplar obſervancia os preceitos do ſeu inſtituto, até que piamente falleceo no Convento de Evora a 8 de Setembro de 1733, quando contava 70 annos de idade, e 54 de Religiaõ. No tempo que era Geral eſcreveo em 3 de Janeiro de 1720 aos ſeus ſubditos a ſeguinte obra que intitulou

Eſtimulos del Amor divino, incentivos, y ſoplos para acender y augmentar las llamas deſte divino fuego en las almas Chriſtianas, y religioſas. Madrid 1720. 4. Naõ tem nome do Impreſſor.

Fr. Mart. a D. Joan. Bautiſt. *Bib. Carm. Excalç.* pag. 352. lhe chama *Hiſpanicæ Congregationis ſplendidum jubar.* O addicionador do *Diar. Portug.* do P. Franciſco de S. Maria faz delle mençaõ Tom. 2. pag. 328. onde ſe equivocou no dia do ſeu obito collocando-o em 8 de Julho, ſendo certamente em 8 de Setembro.

Fr. SEBASTIAÕ DA CONCEIÇAM, natural do lugar das Alcaçovas em a Provincia Tranſtagana, e filho de Manoel Magalhaens, e Helena Freire. Profeſſou o auſtero eſtatuto do Serafico Patriarca em o eſtado de leigo no Convento de N. Senhora de Alferrara da Provincia da Arrabida a 2 de Fevereiro de 1698. Para fugir do comercio humano, e participar com mayor abundancia do divino ſe reſtituhio á Thebaida da ſua Provincia, qual he o Convento ſituado na Serra da Arrabida, onde he habitador ha mais de quarenta e ſinco annos. Para afervorar os animos dos ſeus proximos, eſcreveo

Exercicios eſpirituaes, que deve fazer todo o catholico para alcançar da Mageſtade Divina boa vida, e morte, deſtribuidos pelos dias da Semana, e illuſtrados com varias oraçoens devotas. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedroſo Galraõ. 1749. 12.

SEBASTIAÕ CORDEIRO, natural da Villa de Loulé em o Reino do Algarve, onde foy Meſtre de Humanidades, e depois na Cidade de Lagos pelo largo eſpaço de vinte annos. Compoz

Poemata varia.
Syntaxe nova,
Comedias.

Todas eſtas obras deixou M. S. como eſcreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.*

SEBASTIAÕ DA COSTA, natural do lugar de Azeitaõ do Patriarcado de Liſboa, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Eſcrivaõ da Cozinha Real, e Meſtre da Capella dos Sereniſſimos Monarcas D. Affonſo VI., e D. Pedro II. Naõ ſómente foy inſigne Compoſitor de Muſica, como teſtemunhaõ as obras que deſta

armonica Faculdade compoz, mas admiravel Muſico, cuja ſonora voz de contralto arrebatava ſuavemente os animos dos ouvintes. Sentio com tal exceſſo a morte do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. que deixando a Capella real ſe auzentou para a Campanha, em que ſe diſputava a liberdade deſta Coroa, e conſiderando a Sereniſſima Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ a falta que fazia na Capella a voz de hum taõ grande Cantor o mandou chamar, e preguntando-lhe a cauza da ſua auzencia lhe confeſſou que naõ tivera animo para cantar, mas ſim para chorar amargamente depois que lhe morrera o ſeu adorado Principe, a cuja repoſta ſatisfez a prudentiſſima Heroina dizendo-lhe. *Cantad en la Capilla, que el llorar dexad voz para mi.* Foy dotado de ſumma generoſidade da qual deu hum manifeſto argumento na ocaziaõ que a Senhora D. Maria, filha natural de D. Joaõ IV. foy aos banhos das Caldas acompanhada de muita nobreza a qual ſuſtentou á ſua cuſta com magnifica profuſaõ. Falleceo em Lisboa a 9 de Agoſto de 1696. Jaz ſepultado no Convento do Carmo. Compoz

Pſalmos das Completas a 8 vozes.
Miſſa a 8 vozes.
Miſſa de Eſtante a 4.
Duas liçoens de Defuntos a 4. e 8.
Motetes varios a 4.
Miſerere a 8 vozes.
Vilhancicos do Natal, Reys, Conceiçaõ, e Sacramento a 4. 6. e 8.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ na Bibliotheca real da Muſica, e muitas dellas em poder dos curioſos da Muſica.

SEBASTIAÕ DA COSTA DE ANDRADE, natural de Lisboa, filho de Antonio da Coſta de Andrade, e Maria de Novaes. Eſtudou a ſublime Faculdade de Theologia em a Univerſidade de Coimbra, e depois de receber nella a borla doutoral foy admitido ao Collegio real de S. Paulo a 7 de Julho de 1597. Teve vaſta noticia das Eſcrituras, e dos Santos Padres por cuja cauſa mereceo aclamaçoens publicas no pulpito, ſendo dos celebres Prégadores da ſua idade. Foy Conego Magiſtral da Sé de Evora, Comiſſario da Bulla neſte Arcebiſpado, e delle Governador por morte do Arcebiſpo D. Alexandre de Bragança. Recuſou o Biſpado de Cabo-Verde. Foy Teſtamenteiro do Arcebiſpo D. Theotonio de Bragança juntamente com ſeu ſobrinho D. Franciſco de Almeida D. Joaõ de Bragança, e o Prior da Cartuxa para que eſtando auzentes os dous primeiros, elle com o Prior executaſſem os legados do Teſtamento. Falleceo em Evora a 19 de Junho de 1612. Jaz ſepultado na Capella do Santiſſimo Sacramento da Cathedral de Evora, onde por ſua ultima diſpoſiçaõ deixou tres Miſſas pela ſua alma, as quaes ſeriaõ cantadas no Altar mór; a primeira a 14 de Setembro dia da Exaltaçaõ da Cruz; a ſegunda na primeira quarta feira do mez de Março, e a terceira a 3 de Mayo dia da Invençaõ da Cruz com mais ſeis Miſſas rezadas, e ſeis Anniverſarios. Delle ſe lembraõ com louvor Diana *Reſol. Moral.* Tom. 3. de *Horis Canoc.* Reſol. 27. §. 1. & Part. 6. Tract. 13. Miſcel. 1. Reſolut. 35. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 125. col. 1. Jacob Lelong. *Bib. Sacra* pag. mihi 687. col. 1. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* Part. 2. liv. 10. cap. 17. n. 14. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 4. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. p. 436. col. 1. Nogueira *de Bulla Cruciat.* Diſp. 20. n. 65. Barboſa *Mem. do Colleg. real de S. Paulo.* p. 107, e no *Archiat. Luſit.* p. 23.

Doctrina quãtus! quantus pietate Sebaſtus!
Ille colet Divos, celebrat quos Ebora Sacra:
Docta libris tradet, clara modo voce tonabit;
Rejiciet meritos demiſſo pectore honores,
Inſula nec Divi Jacobi oblata placebit.

Compoz

Quæſtionarium variæ Theologiæ ad explicationem Bullæ Cruciatæ. Eboræ apud Emmanuelem de Lyra 1606. 4.

Officia propria Eccleſiæ Eborenſis. ibi apud eumdem Typog. 1607. 4. Compoz eſtes Officios por ordem do Senhor D. Alexandre Arcebiſpo de Evora, e do ſeu Cabbido, como conſta de duas Cartas que ambos eſcreveraõ ao Pontifice. Diz a primeira *Doctor Sebaſtianus à Coſta de Andrade vir & litteris, & moribus præſtantiſſimus, & Magiſtralis noſtræ Eccleſiæ Canonicus inſignis.* A ſegunda que he do Cabbido. *Provincia hæc Doctori Theologo Sebaſtiano à Coſta*

de Andrade Canonico Magiſtrali hujus Eccleſiæ viro in divinis litteris verſatiſſimo demandata eſt.

Commentaria in Threnos, & Orationem Jeremiæ prophetæ. Lugduni apud Horatium Cardon. 1609. 8.

Sermaõ nas Exequias da Rainha D. Margarida de Auſtria celebradas na Santa Sé de Evora em 19 de Dezembro de 1611. Liſboa por Jorge Rodrigues 1611. 4.

Sermaõ do Auto da Fé celebrado em Evora a 19 de Fevereiro de 1612. M. S.

Expoſiçaõ ſobre hum Pſalmo. M. S.

Queſtoens moraes ſobre couſas tocantes á Irmandade da Miſericordia de que foy Irmaõ em Evora no anno de 1602. M. S.

Tratado ſobre ſe he bem, que na Prociſſaõ que a Miſericordia faz por dia de Todos os Santos para trazer os Oſſos dos Enforcados ſe leve o Crucifixo da Confraria. M. S.

De bono mortis. Deixou-o imperfeito.

SEBASTIAÕ DA COSTA PEREIRA, natural da Cidade do Porto, Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ, e Gentilhomem do Duque de Albuquerque. Foy inſigne Poeta, e compoz muitas obras Poeticas Portuguezas, e Caſtelhanas das quaes ſe podia formar hum volume grande. Entre ellas ſe diſtinguem

Cançaõ Heroica ao Duque de Albuquerque. Roma por Franciſco Maſcardo 1622. 4.

Soneto á morte da Sereniſſima Rainha de Caſtella D. Margarida de Auſtria. Eſtá a fol. 45. verſ. das *Honras que a Univerſidade de Salamanca dedicou a eſta Princeza.* Salamanca por Franciſco de Cea Teca 1611. 4.

Epithalamio nos deſpoſorios dos Principes de Paterno. Napoles. 4.

Do Author faz mençaõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 5.

P. SEBASTIAÕ DO COUTO. Naceo na Villa de Olivença da Provincia Tranſtagana, ſendo filho de Joaõ Lobo, e Catherina Vaz do Couto ambos deſcendentes de familias nobres. Ao tempo que eſtudava Gramatica na Univerſidade de Evora foy admetido na idade de 15 annos á Companhia de Jeſus em 8 de Dezembro de 1582. O engenho de que liberal o dotara a natureza ſe manifeſtou na velocidade com que ſe adiantou a todos os ſeus condiſcipulos, por cuja cauza mereceo ſer Leitor de Filoſofia em Coimbra, e Evora, onde por muitos annos dictou Theologia, e recebendo o grao de Doutor neſta Faculdade a 24 de Junho de 1596 ſahio a regentar a Cadeira de Prima, e ſer Cancellario da Univerſidade. A prudente madureza do ſeu juizo o habilitou para ſer conſultado nas materias mais graves pelas principaes Peſſoas do Reino diſtinguindo-ſe entre todas o Sereniſſimo Duque de Bragança D. Joaõ, que depois foy Rey de Portugal. Conſumido de huma febre quartaã ſe retirou para a herdade de Montes Claros, onde recebidos com ſumma piedade os Sacramentos morreo a 21 de Novembro de 1639, quando contava 72 annos de idade, e 57 de Religiaõ. Conduzido o ſeu cadaver ao Collegio de Evora lhe celebraraõ os Religioſos Franciſcanos exequias com muſica de Canto de Orgaõ. Delle fazem honorifica memoria diverſos Eſcritores. O Illuſtriſſimo Cunha *in Decret.* in Cap. *Quæ Venerat.* 9. Diſt. 86. n. 1. *Vir miræ eruditionis, prudentiæ, & Religionis.* Macedo *Luſit. Liber.* Append. cap. 1. n. 67. *religioſiſſimum, & graviſſimum.* D. Franc. Manoel *Epanaf. de var. Hiſt.* p. 35. *Doutor Theologo dos mais celebres do ſeu tempo, e em cujo ſujeito as letras, e a prudencia guardaraõ excellente armonia. Bib. Societ.* pag. 735. col. 1. *Oraculum ſui temporis dicebatur.* Severim *Notic. de Portug.* Diſc. 5. §. 4. *inſigne Padre* Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 225. col. 2. D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 9. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 6. Pereira *Acad. Litter.* lib. 1. Diſt. 3. quæſt. 6. n. 114. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 438. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Evora.* lib. 3. cap. 31. e no *Ann. glor. S. J.* p. 696. e no *Annales S. J. in Luſit.* p. 276. n. 8. Compoz

Commentaria Collegii Conimbricenſis in Univerſam Dialecticam Ariſtotelis Stagyritæ. Conimbricæ apud Didacum Gomez do Loureiro. 4. grande.

Sermaõ no Acto da Fé que ſe fez em Liſboa a 14 de Março de 1627. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1627. 4. Deſta obra faz mençaõ Imbonati *Bib. Latin. Hebraic.* p. 247. n. 771.

Tria epigrammata in mortem P. Franciſci de Mendoça. Sahiraõ no *Veridarium* do dito P. Mendoça ao principio. Lugduni apud Laurentium Aniſſon 1649. fol. Era neſte tempo Cancellario de Evora.

No Collegio de Evora ſe conſervaõ 4 Tomos de folha M. S., que conſtaõ das Materias Theologicas que dictou na Univerſidade Eborenſe, e eſtaõ diſpoſtos na fórma ſeguinte.

Tom. 1. Comprehende tres Tratados. 1. *de Santiſſima Trinitate.* o 2. *de Concientia.* o 3. *de vitiis, & peccatis.*

Tom. 2. *de Juſtitia, & Jure.*

Tom. 3. *Tractatus quinque in Tert. Partem D. Thomæ. primus de Verbi Divini Incarnatione. Secundus de Sacramentis ingenere. Tertius de Sacramento Euchariſtiæ. Quartus de Sacramento Pœnitentiæ. Quintus de Sacramento Matrimonii.* Item *Praxis referendi jus Canonicum, & civile ut quicumque textus relatus facile reperietur. Libri duo de immaculata Virginis Conceptione.*

Tom. 4. *De Fide, de ultimis voluntatibus, & Legatis.*

SEBASTIAÕ DELGADO COELHO. Naceo em a Cidade de Elvas a 26 de Mayo de 1580, ſendo filho de Joaõ Vaz Coelho, e Magdalena Fernandes. Recebeo ordens de Presbytero a 12 de Junho de 1604 conferidas pelo Biſpo de Nicomedia D. Chriſtovaõ da Fonſeca Coadjutor do Arcebiſpo de Evora, D. Alexandre de Bragança. Foy o primeiro Cura collado da Igreja da Aldeya de Santa Olaya. Inſtituhio hum Morgado no anno de 1653 fazendo cabeça delle a ſua Capella do Santiſſimo da Parochial Igreja de S. Pedro da Cidade de Elvas deixando unido o padroado della ao morgado, de que nomeou primeira adminiſtradora ſua ſobrinha Conſtança Coelha Delgada, filha de ſeu irmaõ o Licenciado Braz Coelho. Padeceo varios diſſabores com os Biſpos de Elvas, chegando a ſerem ſequeſtrados os ſeus bens, mas de tudo triunfou a ſua innocencia. Sendo ja velho ſe recolheo ao Convento de Val de Infantes de Religioſos Pauliſtas. Eſcreveo

Memorias para a Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular da muito nobre Cidade de Elvas. fol. M. S. Deſta obra conſerva huma copia o erudi-

tiſſimo Jozé Freire Monterroyo Maſcarenhas.

Fr. SEBASTIAÕ DA ENCARNAÇAM. Naceo em a Villa de Cerolico, diſtante tres legoas da Cidade da Guarda em a Provincia da Beira a 20 de Janeiro de 1660 ſendo filho de Antonio Alvares, e Catherina Nunes. Profeſſou o Serafico inſtituto da Ordem terceira da Penitencia em o Convento de S. Franciſco da Peſqueira a 8 de Novembro de 1679. Eſtudadas as ſciencias eſcolaſticas enſinou Gramatica no Seminario da Cidade de Miranda (cuja Cadeira, como outra de Moral offereceo á Provincia o Illuſtriſſimo Biſpo de Miranda D. Fr. Antonio de S. Maria, exercitando aquella incumbencia até o anno de 1697, em que foy eleito Miniſtro do Convento de N. Senhora da Eſperança junto á Villa de Belmonte, e depois ocupou os lugares de Reitor do Collegio de Coimbra, e Confeſſor das Religioſas do Moſteiro de N. Senhora do Loureto da Villa de Almeida. Falleceo no Collegio de Santa Catherina de Santarem a 16 de Janeiro de 1735, quando contava 74 annos de idade, e 55 de Religiaõ. Delle ſe lembra Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 3. pag. 83. col. 1. De muitos Sermoens que prégou ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ da Penitencia na Igreja do Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa, na terça ſexta feira de Quareſma, dia em que os Irmãos da Terceira Ordem Serafica do dito Convento fazem a ſua Prociſſaõ. Liſboa por Miguel Maneſcal 1704. 4.

Sermaõ da Dominga da Septuageſſima na Igreja de N. Senhora do Loureto da Naçaõ Italiana. ibi pelo dito Impreſſor. 1706. 4.

Sermaõ da admiravel, e prodigioſa converſaõ de S. Maria Magdalena, prégado na Igreja da Miſericordia de Lisboa. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira. 1709. 4.

Sermaõ da Encarnaçaõ do Divino Verbo, prégado no Convento de N. S. de JESUS de Lisboa a 25 de Março de 1715. Lisboa na Officina da Muſica. 1730. 4.

Sermaõ do Grande S. Joaõ Bautiſta na Tarde do ſeu dia em a Igreja da Annunciada de Lisboa. Lisboa por Miguel Fernandes da Coſta Impreſſor do Santo Officio. 1736. 4.

P. SEBASTIAÕ FERNANDES, natural do Lugar de Beſteiros do Biſpado de Viſeu na Provincia da Beira, ſendo filho de Simaõ Fernandes, e Maria Braz. Quando contava 18 annos de idade entrou na Companhia de Jeſus a 26 de Março de 1591 donde paſſando ao Oriente ſe ocupou com grande fervor na converſaõ da Gentilidade. Eſcreveo

Cartas Annuas dadas em Goa em Novembro de 1569 *para S. Franciſco de Borja Geral da Companhia.* Sahiraõ vertidas em Italiano. Roma por Antonio Bladio 1570, e em Latim pelo P. Manoel da Coſta *De rebus Indic.*. Lovanii apud Gervinum Calenium 1574. a pag. 105. até 129.

Do Author faz mençaõ Antonio de Leaõ. *Bib. Orient.* Tit. 6. e o ſeu addicionador Tom. 1. col. 101.

SEBASTIAÕ DA FONSECA E PAIVA, natural de Lisboa, e filho de Manoel Rodrigues Cabrita, e Maria da Fonſeca e Paiva. Igualmente foy perito na Arte da Muſica, que na da Poezia. Acompanhou como Meſtre da ſua Real Capella a Sereniſſima Senhora D. Catherina, quando no anno de 1662 ſe foy deſpoſar com Carlos II. Rey da Grãa Bretanha. Voltando para a patria recebeo a ordem Militar de S. Tiago no Real Convento de Palmella a 5 de Dezembro de 1676 da maõ do Preſidente Fradique Pereira, ſendo Prior mór D. Antaõ de Faria, onde foy Meſtre da Muſica, cujo lugar tinha exercitado no Hoſpital Real de todos os Santos de Lisboa. Entre os Collegas da Academia dos *Singulares*, mereceo geraes aplauſos, ou foſſe orando, ou metrificando. Falleceo no Real Convento de Palmella no anno de 1705, quando contava 80 annos de idade. Compoz

Relaçaõ dedicada á Sereniſſima Senhora Rainha da Gran Bretanha da jornada que fez de Lisboa até Portſmouth. Londres per J. Martin, Ja Alleſtry & Thom. Dicas 1662. 4. Conſta de hum Romance de 200. Coplas.

Relaçaõ dedicada ás Mageſtades de Carlos, e Catherina, Reys da Grande Bretanha da jornada que fizeraõ a Portsmouth até Antoncourt, e entrada de Londres. Londres per J. Martin, Ja Alleſtrey, e Thom. Dicas 1662. 4. Conſta de diverſos metros.

Relaçaõ das Feſtas de Palacio, e grandezas de Londres dedicada á Mageſtade da Sereniſſima Rainha da Grã Bretanha. Londres pelos ditos Impreſſores 1663. 4. Conſta de hum Romance de 179 Coplas.

Aplauſos Feſtivos, e ſolemnes triumphos com que os Heroes Portuguezes celebraraõ o feliz caſamento dos dous Monarcas D. Affonſo VI., e D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya Reys felicisſimos de Portugal. Liſboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1667. 4. Conſta de tres Sylvas muito largas, e hum Romance.

Romance da felice chegada da Sereniſſima Senhora D. Maria Sofia Iſabel Rainha de Portugal á Cidade de Lisboa em 11 *de Agoſto de* 1687, *e deſcriçaõ da Ponte da Caſa da India.* Lisboa por Domingos Carneiro. 1687. 4. Conſta de huma larga Sylva.

Segunda parte da Relaçaõ do triumpho que fez a Cidade de Lisboa, quando os Monarcas de Portugal foraõ á Santa Sé deſta Corte, e noticia dos Arcos triumphaes. ibi pelo dito Impreſſor 1687. 4. Conſta de huma Sylva e hum Romance.

Relaçaõ da magnifica, e ſumptuoſa pompa funeral com que o Real Convento de Palmella da Ordem militar de S. Tiago celebrou as Exequias da Sereniſſima Rainha N. S. D. Maria Sofia Iſabel de Neoburg. Liſboa pelos herdeiros de Domingos Carneiro. 1699. 4. Conſta de diverſos Metros com eſtampas.

Redondilhas a S. Antonio aliſtarſe por Soldado. 4. Sem lugar da Impreſſaõ.

No 1. Tom. da *Academia dos Singulares.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4. eſtaõ deſte Author huma *Oraçaõ recitada a* 4 *de Outubro de* 1663. 6 *Decimas.* 3 *Romances.* 3 *Redondilhas.* 6 *Sonetos. Epilogos,* e hum *Madrigal.*

No 2. Tomo da dita *Academ.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1698. 4. Eſtaõ do meſmo Author. *Oraçaõ recitada a* 29 *de Janeiro de* 1684. Outra *Oraçaõ* em verſo. 6 *Romances.* 5 *Sylvas.* 1 *Redondilhas.* 6 *Sonetos.* 6 *Decimas.*

No *Foraſteiro admirado.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol. eſtá hum Romance ſeu burleſco. Nas *Vidas de*

S. Jeronymo, e S. Bruno, compoſtas por Fr. Gabriel da Purificaçaõ Frade Jeronymo intituladas *Eſpelho diaſano,* &c. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1680. 8. eſtaõ humas *Redondilhas, e Soneto,* em aplauſo do Author. No 1. Tomo *Quæſt. Select. de Bulla Sanct. Cruc.* compoſtas por Lourenço Pires de Carvalho. Ulyſſipone apud Michaelem Deslandes 1698. fol. eſtaõ em louvor do Author hum *Romance, e Soneto* Caſtelhano, e *Outavas Portuguezas* obra de Sebaſtiaõ da Fonſeca, e Paiva.

P. SEBASTIAÕ GOMES, natural do lugar de Sidelo termo da Cidade de Braga, e filho de Joaõ Fernandes, e Maria Pires. Aliſtou-ſe na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 28 de Mayo de 1587, quando tinha 25 annos de idade. Foy Cõpanheiro do P. Balthezar Barreira na cultura da Chriſtandade em Angola, como em outras terras de Africa. Sendo Miniſtro na Caſa Profeſſa de S. Roque de Lisboa, falleceo a 21 de Dezembro de 1642 com 80 annos de idade, e 65 de Religiaõ. Eſcreveo

Carta ao P. Jeronymo Dias Provincial da Provincia de Portugal em que relata a morte do P. Balthezar Barreira a que aſſiſtio. M. S. Do Author, e da obra faz mençaõ o Padre Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 33. n. 4.

SEBASTIAÕ GOMES DE FIGUEIREDO. Naceo na Villa de Veloſo do Biſpado de Lamego, onde teve por Pays a Franciſco Ribeiro da Fonſeca, e D. Brites de Vaſconcellos ſua ſegunda mulher, filha de Sebaſtiaõ Gomes de Figueiredo, e Antonia Fernandes de Vaſconcellos. Eſtudou as Sciencias eſcolaſticas em Coimbra donde paſſando á Univerſidade de Salamanca, foy admitido por Collegial do Collegio de Santa Maria Magdalena, onde dictou Filoſofia com aplauſo da ſua ſciencia. Reſtituido a Portugal foy provido no Reitorado do Collegio de S. Pedro de Braga, e na Cathedral deſta Cidade obteve hum Canonicato, de que tomou poſſe no anno de 1587. Naõ aceitando o Biſpado de Cabo-Verde, foy nomeado Prelado de Thomar Cabeça da Ordem Militar de Chriſto, cujo honorifico lugar exercitou com grande prudencia. Foy ornado de virtuoſos coſtumes, e profundas letras. Falleceo em Lisboa a 18 de Abril de 1611. Jaz ſepultado no Convento de S. Franciſco de Xabregas. Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 227. col. 1. Draud. *Bib. Claſſica.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 7. D. Franciſco Manoel. Carta eſcrita ao Doutor Themudo. Fr. Pedro de Alva y Aſtorga *Milit. Concept.* Compoz

Milicia Chriſtiana de los tres inimigos del alma. Salamanca por Juan Fernandes 1596 4. Dedicada a D. Fr. Agoſtinho de Caſtro, Arcebiſpo de Braga, onde diz ſer eſta obra as primicias do ſeu engenho.

Explicatio Pſalmi L. Miſerere mei Deus Salmanticæ apud Joannem Ferdinandum. 1598. 8. Sahio ſegunda vez emendado de varios erros, e dedicado a D. Fr. Agoſtinho de Caſtro Arcebiſpo de Braga. Lugduni apud Horatium Cardon. 1601. 8.

Homiliarium Dominicale á Dominica prima Adventus ad Dominicam Trinitatis. Lugduni apud Horatium Cardon. 1606. 8. Dedicado a D. Jorge de Ataide Biſpo de Viſeu.

P. SEBASTIAÕ GONSALVES. Naceo em Ponte de Lima do Arcebiſpado de Braga, ſendo filho de Joaõ Gonſalves, e Iſabel Gonſalves. Contava 17 annos de idade quando entrou na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora a 29 de Março de 1574, onde pela ſua prudente virtude foy Meſtre dos Noviços. Abrazado no zelo de ſalvar almas partio para a India, e depois de ſe exercitar em beneficio dos proximos foy Prepoſito da Caſa profeſſa de Goa, e Reitor do Noviciado da meſma Cidade, em cujos lugares moſtrou ſumma affabilidade com os ſubditos, reſervando para ſi o rigor com que mortificava os ſentidos. Falleceo piamente em Goa a 23 de Março de 1619 com 62 annos de idade, e 45 de Companhia. Delle ſe lembraõ com louvor Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 9. *Bib. Societ.* pag. 735. col. 2. e Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 29. n. 7. e 8. Eſcreveo

Hiſtoria de todos os Varoens illuſtres religioſos que floreceraõ na India, e eſpecialmente dos religioſos da Companhia, que deraõ

ſuas vidas por Chriſto padecendo martyrio. M. S.

Chronica do que obraraõ os Padres da Companhia na India em ſerviço de Deos. 3 *Tomos.* fol. Eſta obra foy mandada por ſeu Author no anno de 1615 a Portugal, e a trouxe o Procurador geral da Provincia da India, o qual ſe chamava como ſeu Author Sebaſtiaõ Gonçalves, da qual obra ſe diz, conſervarſe a primeira Parte em Roma. He allegada muitas vezes por Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 213. col. 1. p. 307. col. 1. p. 427. col. 2. p. 550. col. 1. e Tom. 3. p. 496. col. 2. o Illuſtr. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* Part. 2. cap. 89. n. 1. Telles *Hiſt. da Etiop. Alta.* liv. 2. cap. 3. e Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 438.

Tratado das Provincias, Conventos, e Moſteiros da Religiaõ de S. Franciſco do Reino de Portugal, e ſeus Eſtados. M. S.

Tratado ſe he licito aos Navegantes Sacerdotes dizer Miſſa na Carreira da India, e dar communhaõ aos paſſageiros. M. S.

D. SEBASTIAÕ DA GRAÇA, natural da Cidade do Porto, Conego Regular de Santo Agoſtinho, onde pelos dotes ſcientificos que poſſuia foy Geral da ſua Congregaçaõ, e hum dos celebres Prégadores do ſeu tempo, como moſtrou na obra ſeguinte.

Sermaõ na entrada, e recebimento que a notavel Villa de Vianna fez á ſagrada reliquia do glorioſo S. Theotonio I. Prior do Real Moſteiro de S. Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de S. Agoſtinho, prégado no Convento deſta Villa no ſeguinte dia deſta ſolemnidade no anno de 1642. Lisboa por Domingos Lopes Roſa 1643. 4. Sahio a p. 54. da *Relaçaõ que ſe fez deſta Entrada, &c.*

SEBASTIAÕ DA GUARDA FRAGOSO, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Coſme da Guarda, e Cecilia de Fontes. Inſtruido nos rudimentos Gramaticaes que facilitaõ a eſpeculaçaõ das ſciencias ſe aplicou na Univerſidade de Coimbra á Juriſprudencia Canonica, na qual recebidas as inſignias doutoraes foy admitido ao Collegio Real de S. Paulo a 2 de Agoſto de 1637. A vaſtidaõ da ſua litteratura o habilitou para regentar as Cadeiras de Clementinas de que tomou poſſe a 2 de Novembro de 1642, de Sexto com igualaçoens de Decreto a 30 de Setembro de 1648, de Veſpera em 6 de Outubro de 1653, e ultimamente de Prima em 19 de Julho de 1662, onde foy jubilado, e reconduzido em 1665. Foy Conego Doutoral nas Cathedraes de Viſeu, Guarda Coimbra, e ultimamente de Lisboa provido em 13 de Fevereiro de 1668, Deſembargador da Caſa da Suplicaçaõ com exercicio a 3 de Setembro de 1650, dos aggravos a 27 de Fevereiro de 1653, Deſembargador do Paço, e Comiſſario da Bulla da Cruzada no anno de 1663. A Univerſidade de Coimbra o elegeo em 7 de Julho de 1662 para que em ſeu nome beijaſſe a maõ a El-Rey D. Affonſo VI. exaltado ao trono, cujo obſequio tambem praticou com o Principe D. Pedro no principio da ſua Regencia, e pelo primeiro caſamento do meſmo Principe celebrado a 31 de Março de 1668. Falleceo em Lisboa a 20 de Deſembro de 1675. Jaz ſepultado na Cathedral. Delle fazem honorifica mençaõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 7. D. Jozé Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo,* p. 157. e no *Archiath. Luſit.* pag. 37.

Adveniet doctus Fragoſo Guarda Sebaſtus,
Quem velut auxilium, columenque Academia magnum
Suſpiciet, cum jura manu firmarit, & ore.

Compoz

Tractatus de Bello. M. S. He allegado pelo grande Manoel Rodrigues Leitaõ *Trat. Analyt.* p. 106.

Ad Tit. *de Suceſſionibus ab inteſtato.*

Ad Tit. *de Præbendis, & dignitatibus.*

Ad Tit. *de Pignoribus.*

Ad Tit. *de Sententia, & re judicata;* da Rubrica até o cap. 8.

Ad Cap. *Verum* 4. *de Conditionibus appoſitis.*

Ad Cap. *de Conſuetudine*

Ad Cap. *de Depoſito.*

Votum deciſivum datum Olyſſipone 28 *Septembris* 1646. Eſtá nas Deciſoens do Doutor Manoel Themudo da Fonſeca. Tom. 3. Deciſ. 295. Ulyſipone apud Dom. Lopes Roſa. 1650. fol.

Fr. SEBASTIAÕ DE JESUS, natural de Lisboa Erimita Auguſtiniano, cujo habito recebeo no Convento patrio, donde partio para a India no anno de 1595. Chegando a Goa foy Reitor do Collegio deſta Cidade, e Confeſſor das Religioſas do Convento de Santa Monica no anno de 1644. Por ſer dotado de capacidade politica, foy mandado Embaixador ao Hidalcaõ, cuja incumbencia deſempenhou com grande conveniencia do noſſo Eſtado. Falleceo em Goa em Abril de 1655. Eſcreveo

Jornada de Goa a Viſapor. M. S.

SEBASTIAÕ JORGE FROES, natural de Coimbra, filho de Manoel Jorge, e Pay do inſigne Cathedratico de Juriſprudencia Ceſarea Franciſco Barreto Froes de quem ſe fez merecida lembrança em ſeu lugar. Profeſſou a Arte da Medicina, e depois de receber o grao de Doutor regentou a Cadeira de *Criſibus,* de que tomou poſſe a 4 de Abril de 1633, de Anatomia a 27 de Mayo de 1656, e de Veſpera a 30 de Setembro de 1659. Compoz

Comentaria ſup. lib. Galeni de naturalibus facultatibus.

Tractatus de anatomia regionis animalis.

Commentaria ſuper Fen. primum Avicenæ.

Commentaria in nonum lib. Rhaſis ad Almaſorem.

Fr. SEBASTIAÕ DE LISBOA, cujo apelido indica a patria em que naceo. Abraçou o inſtituto de Carmelita Calçado, onde ſe aplicou a todo o genero de erudiçaõ em que ſahio muito verſado. Morreo na patria no mez de Março de 1599.

Tinha compoſto na lingoa materna hum livro que intitulou

Virga Jeſſe floruit. M. S.

Delle fazem breve memoria Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

SEBASTIAÕ LOBO VOGADO, moço da Camera do Senhor D. Alexandre de Bragança, Arcebiſpo de Evora, irmaõ do Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodoſio II do nome, eſcreveo com eſtylo ſincero

Relaçaõ das Feſtas que ſe fizeraõ no Caſamento do Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodoſio com a Senhora Duqueza Dona Anna de Velaſco. M. S.

Conſervava-ſe na Livraria de D. Gaſpar Maldonado de Eſpoleta, como affirma Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

SEBASTIAÕ LUIZ DE LIZ VELHO. Naceo em a notavel Villa de Setubal a 7 de Novembro de 1721, onde teve por Pays a Eſtevaõ de Liz Velho, e Dona Catherina da Coſta de Almeida. Ainda que ſeguio a vida militar, nunca deixou de aplicarſe ao eſtudo da Hiſtoria, e Poezia, e como he perito na intelligencia da lingoa Franceza traduzio della em a materna

Hiſtoria de Luiz de Borbon II. do nome Principe de Condè, e primeiro Principe do ſangue. Tinha ſido impreſſa eſta obra Colonia 1693. 8.

P. SEBASTIAÕ DE MAGALHAENS. Naceo na Cidade de Tangere antiga Colonia dos Portuguezes ſituada na Regiaõ Africana. Foraõ ſeus Progenitores Manoel de Souſa de Magalhaens, e Antonia Fernandes de Araujo. Ao tempo que eſtudava na Univerſidade de Coimbra entrou na Companhia de Jeſus em o Noviciado da meſma Cidade no 1 de Mayo de 1655, quando contava 20 annos de idade. Tanto ſe diſtinguio o ſeu talento na comprehenſaõ das ſciencias ſeveras, que as dictou com aplauſo na Univerſidade de Evora, e Collegio de Santo Antaõ de Lisboa. A ſua prudente madureza lhe adquirio os lugares de Reitor do Collegio de Lisboa duas vezes, de Prepoſito da Caſa profeſſa de S. Roque de Provincial, e de Confeſſor da Mageſtade de D. Pedro II. cujo miniſterio adminiſtrou com igual rectidaõ, que benevolencia. Falleceo na Caſa profeſſa de S. Roque, a 23 de Julho de 1709, quando contava 74 annos de idade, e 54 de Religiaõ. Ao dia ſeguinte lhe cantaraõ os Religioſos da Santiſſima Trindade preſidindo o ſeu Provincial o Officio, e Miſſa de Defuntos em retribuiçaõ da grande actividade que aplicou ſendo Prepoſito de S. Roque a extinguir o fogo que devorou grande parte do ſeu Convento. Faz da ſua peſſoa larga memoria o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.*

Tom. 2. liv. 4. cap. 45. Verteo da lingoa Latina do Padre Franciſco Rougemont Jeſuita em a materna

Relaçaõ do Eſtado politico, e eſpiritual do Imperio da China pelos annos de 1659 *eſcrita em latim pelo Padre Franciſco Rogemont da Companhia de Jeſus Flamengo Miſſionario Apoſtolico no meſmo Imperio da China.* Lisboa por Joaõ da Coſta 1672. 4.

Supoſto que eſta traduçaõ naõ tenha o nome do traductor, declara ſer o Padre Sebaſtiaõ de Magalhaens a *Bib. Societ.* pag. 249. col. 1. e o novo addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. col. 119. col. 1.

P. SEBASTIAÕ DA MAYA, natural de Lisboa, e filho de Dioniſio da Maya, e Jeronymo de Freitas. Abraçou o inſtituto de Jeſuita em o Noviciado de Coimbra no primeiro de Mayo de 1613, quando contava quatorze annos, e tres mezes de idade. Foy inſigne nas letras humanas como manifeſtou ſendo Meſtre de Rhetorica em Coimbra. Teve memoria taõ monſtruoſa que nella conſervava as obras de Virgilio, Horacio, Claudiano, Eſtacio, e Sanazaro; Cicero, Quintiliano, Saluſtio, Quinto Curcio, e Suetonio. Ao tempo que eſtava nomeado para dictar Eſcritura na Univerſidade de Evora, impellido do zelo da converſaõ das almas deixou os aplauſos academicos, e ſe entregou aos perigos da navegaçaõ ſahindo de Lisboa embarcado na Capitania Noſſa Senhora da Oliveira, de que era Capitaõ Joaõ de Mello, e aportou felizmente a Goa. Foy Provincial do Japaõ, e China, e Viſitador no anno de 1656. Falleceo na Cidade de Macáo a 16 de Junho de 1664. Compoz

India Chriſtiana. Inſtructiones morales pro caſibus concientiæ apud Indos utriuſque orbis occurrentibus. Eſcrito no anno de 1645. M. S.

Segredos da Oraçaõ extrahidos da ſumma Eſpiritual do Padre Gaſpar Figueira da Companhia de Jeſus. M. S.

Exercicios de outo dias poſtos em praxe, e ordem facil para ſe poderem tomar cada anno. Traduçaõ de Francez do Padre Paulo Barry Jeſuita. M. S.

Vida do Padre Vicente Carafa da Companhia de Jeſus. Traduçaõ de Francez.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ no Cubiculo do Padre Aſſiſtente de Portugal na Caſa profeſſa de Roma.

Fr. SEBASTIAÕ MANRIQUE, natural da Cidade do Porto, Erimita Auguſtiniano, cujo ſagrado inſtituto profeſſou no Convento de Goa em o anno de 1604. Foy mandado por Fr. Luiz Coutinho Provincial da Congregaçaõ da India no anno de 1628 as Miſſoens de Bengala, em cujo miniſterio conſumio o largo eſpaço de treze annos. Paſſou a Roma por terra, onde foy eleito Definidor Geral, e Procurador Geral da Provincia de Portugal em a Curia. De Roma ſe transferio a Londres no anno de 1669, em cuja jornada o privou violentamente da vida hum ſeu criado com intento de roubar-lhe o dinheiro que levava, e para naõ ſer deſcuberto o ſeu crime ocultou o cadaver em huma caixa que lançou no rio Tamaſis, e ſendo deſcuberta pelos Pilotos como imaginaſſem ſer depoſito de dinheiro a extrahiraõ das aguas, e ſendo aberta como ſe achaſſe o cadaver, feita a deligencia pelo homecida, pagou com a propria vida no patibulo a execranda aleivoſia que uzara com ſeu amo. Eſte foy o tragico fim que teve Fr. Sebaſtiaõ Manrique, digno certamente de outro mais feliz pelas largas peregrinaçoens, que fez em obzequio da religiaõ Chriſtaã, nos Reinos do Pegu, Mogor, Cochinchina, Ilha de Macaſſar, e outros Emporios do Oriente, cuja memoria permanece eternizada em alguns Eſcritores como ſaõ Torelli *Secol. Auguſt.* Fr. Ant. da Natívid. *Mont. e Coroas.* letr. S. §. 18. n. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 227, e 669. e o addicionad. da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. col. 45. Compoz

Itinerario de las Miſſiones de la India Oriental con una ſummaria relacion del grande, y opulento Imperio del Emperador Xanziahan Corrombo, gran Mogol, y de otros Reys infieles, en cuyos Reinos aſſiſten los Religioſos de S. Auguſtin. Roma a la inſtancia de Guillelmo Halle 1653. fol.

D. SEBASTIAÕ MARIA CORREA, naceo na Cidade de Roma Metropole da Chriſtandade, onde teve por Progenitores ao Marquez Antonio Correa Cavalleiro

Romano nacido em Portugal, e a huma Senhora filha dos Marquezes de Macarani parenta do Summo Pontifice Clemente XII, ſua digniſſima conſorte. Depois de ſahir inſtruido na lingoa Latina, Oratoria, e letras humanas ſe aplicou ao Direito Pontificio, em o qual recebeo o grao de Doutor. A ſua grande litteratura unida com a integridade dos cuſtumes o elevaraõ a Prelado domeſtico da Santidade reinante de Benedicto XIV. Nas ſolemnes exequias que a Naçaõ Portugueza dedicou ao ſeu fideliſſimo Monarcha D. Joaõ V. na Igreja de Santo Antonio em Roma recitou a Oraçaõ funebre, que conciliou o aplauſo de todo o auditorio, aſſim pela pureza da lingoa Latina, como pela elegancia Oratoria, e ſe publicou com o ſeguinte titulo .

Oratio in funere Fideliſſimi Luſitaniæ Regis Joannis V. habita in Templo S. Antoni ejuſdem Nationis &c. Romæ ex Typographia Hyeronimi Maynardi. 1751. fol.

SEBASTIAÕ MARTINS, natural da Villa de Serpa em a Provincia Tranſtagana, Juriſta de profiſſaõ, e muito perito nas letras divinas, e humanas. Compoz, e dedicou ao Padre Braz Viegas Jeſuita Cathedratico de Eſcritura na Univerſidade de Evora.

Alivio de trabalhos contra o arco intenſo da Religiaõ. M. S. Conſta de tres Oraçoens em aplauſo do Padre Braz Viegas.

Tratado contra a peſte. M. S.

D. SEBASTIAÕ DE MATOS DE NORONHA, filho de Ruy de Matos de Noronha, naceo na Imperial Villa de Madrid a 21 de Dezembro de 1586. Eſtudou Direito Pontificio na Univerſidade de Coimbra, onde recebido o grao de Doutor neſta Faculdade foy Inquiſidor na Inquiſiçaõ de Coimbra, e Deputado do Conſelho Geral do Santo Officio. Sendo eleito Biſpo de Elvas a 14 de Julho de 1625, em cuja Cathedral tinha ſido Conego, foy ſagrado no Convento Benedictino de S. Martinho de Madrid pelo Cardial Julio Zacheti que naquelle tempo era Nuncio Apoſtolico em Heſpanha. Fez a publica entrada em Elvas a 7 de Novembro de 1626, e no ſeu Palacio hoſpedou ao Sereniſſimo Duque de Bragança D. Joaõ, quando ſe deſpozou naquella Cidade com a Senhora D. Luiza Franciſca de Guſmaõ, ſendo tal a profuſaõ, e magnificencia com que recebeo taõ ſoberanos hoſpedes que depois de partirem para Villa-Viçoſa ſe ſuſtentaraõ muitas familias pelo eſpaço de outo dias com os ſobejos da meza. Nomeado por Filippe III. em 15 de Setembro de 1635 Arcebiſpo de Braga ſe fez taõ parcial dos intereſſes deſte Principe contra a Caſa de Bragança que machinou com outros ſequazes da ſua perfidia deſpojar do Trono ao Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. ſeu Soberano, por cuja cauza foy recluſo na Fortaleza de S. Juliaõ da Barra a 28 de Julho de 1641, onde penetrado de profundo ſentimento ſe reduzio á figura de cadaver chegando a voltar a pelle do ventre para as coſtas, e ter impreſſos nas faces os ſinaes das copioſas lagrimas, que continuamente derramava. Eſte foy o fatal fim que teve hum Prelado taõ grave por ſeguir as ideas ſempre injurioſas ao Caracter da ſua Peſſoa, que celebraõ diverſos Eſcritores como ſaõ D. Agoſt. Barboſ. *De poteſt. Epiſcop.* Part. 1. tit. 3. cap. 2. pag. 106. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Litter. Luſit.* lit. S. n. 10. Emman. Barboſ. *Remiſſion. Doct. ad Ordin. Regn. Luſit.* Tom. 2. Tit. 6. n. 7. Illuſtriſſimo Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Brag.* Part. 2. cap. 106. n. 8. Souſa *Cathal. dos Biſp. de Elv.* n. 5. Franc. de Santa Mar. *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 422. Sendo Biſpo de Elvas celebrou Synodo Dioceſano em 8 de Mayo de 1633, e como até eſte tempo ſe governaſſe a Dioceſe pelas Conſtituiçoens de Evora, compoz

Conſtituiçoens Synodaes do Biſpado de Elvas. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1635. fol.

Cathalogo de Varoens illuſtres de Portugal. Deſta obra o faz Author o Padre Franciſco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* p. 845.

P. SEBASTIAÕ DE MATOS, E SOUSA, natural da Villa de Aldegallega da Provincia Tranſtagana, e filho de Franciſco Rodrigues de Souſa, e Antonia Simoa. Eſtudadas as letras humanas, e divinas recebeo as Ordens de Presbitero, e como tiveſſe genio para o pulpito exercitou o miniſterio de Orador Evangelico por mui-

tos annos com grande aplauſo. Pela prudencia do ſeu talento o elegeo para Secretario o Excellentiſſimo Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, cuja incumbencia dezempenhou, como delle ſe eſperava. Para claro argumento dos dotes ſcientificos que poſſuia, baſtava o epiſtolar comercio que teve com o grande Padre Antonio Vieira por muitos annos, cujas cartas ſe lem impreſſas nas que ſe publicaraõ deſte inſigne Varaõ. Deixando o ſeculo ſe recolheo á Congregaçaõ do Oratorio de Liſboa, onde recebeo a roupeta a 3 de Junho de 1697. Neſta virtuoſa Paleſtra ſe exercitou em todos os actos que conduzem á eterna felicidade do qual foy tomar poſſe a 21 de Junho de 1721, quando contava idade muito provecta. Dos Sermoens que prégou quando era ſecular, publicou os ſeguintes.

Sermaõ de S. Joaõ Bautiſta prégado na Igreja de Santo Eſtevaõ de Alfama a 4 de Agoſto de 1680. Lisboa por Miguel Maneſcal 1681. 4. e Coimbra por Joaõ Antunes 1693. 4.

Sermaõ do glorioſo Patriarcha S. Jozé Eſpozo da Mãy de Deos prégado na Igreja do Convento da Eſperança em 19 *de Março de* 1682. ibi por Joaõ Galraõ. 4.

Sermaõ dos Principes dos Apoſtolos S. Pedro, e S. Paulo na Igreja de S. Juliaõ em 5 *de Julho de* 1683. ibi por Miguel Maneſcal 1683. 4.

A ſemelhante á ſemelhança do Ceo Santa Engracia. Panegyrico no dia da ſua Feſta na Igreja do Paraizo de Lisboa na Dominga ſegunda depois de Paſchoa no anno de 1684. Lisboa por Joaõ Galraõ 1684. 4.

A vaidade do homem convencida em ſinco diſcurſos moraes nas Tardes das ſinco Domingas de Quareſma de S. Paulo de Lisboa 1680. Lisboa por Miguel Deslandes 1685. 4.

Sermaõ da Santiſſima Trindade prégado na Igreja do Hoſpital real de Lisboa na feſta da Irmandade dos Clerigos pobres da Charidade, em 11 *de Junho de* 1691. ibi por Miguel Maneſcal. 1692. 4.

SEBASTIAÕ DA MADRE DE DEOS VILLELA, natural de Lisboa, Conego Secular da Congregaçaõ do Evangeliſta amado, cuja murça recebeo a 14 de Setembro de 1635. Foy Secretario da Congregaçaõ, Provedor do Hoſpital das Caldas, e Reitor do Convento de Villar, e de Lisboa, onde morreo a 30 de Junho de 1678. Foy inſigne Prégador, e dos Sermoens que recitou com aplauſo em diverſos pulpitos, ſómente ſe publicou no Livro intitulado *Foraſteiro admirado.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol. Part. 2. a pag. 63.

Sermaõ na Canonizaçaõ de Santa Maria Magdalena de Pazzi prégado no quinto dia do Outavario ſolemne que lhe dedicou o Convento do Carmo de Lisboa.

D. SEBASTIAÕ MONTEIRO DA VIDE, naceo na Villa de Monforte do Biſpado de Elvas da Provincia Tranſtagana a 19 de Março de 1643, onde teve por Pays a Domingos Martins da Vide, e Beatriz Moutoſa. Sendo de 17 annos entrou na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Evora a 22 de Mayo de 1659, donde ſahindo paſſou á Univerſidade de Coimbra, e aplicado aos ſagrados Canones nelles recebeo o grao de Bacharel com ſatisfaçaõ dos Cathedraticos. A fama da ſua litteratura unida com a rectidaõ do procedimento o conſtituiraõ digno de ſer Dezembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica, Vigario Geral do Arcebiſpado de Lisboa, e Prior da Parochial Igreja de Santa Marinha na meſma Cidade. Atendendo a Mageſtade delRey D. Pedro II. aos ſeus merecimentos o nomeou Arcebiſpo da Bahia a 8 de Mayo de 1701, em cuja dignidade ſendo ſagrado a 21 de Dezembro do dito anno partio a 3 de Março de 1702, e chegando á Bahia em 20 de Mayo, a 22 tomou poſſe da ſua Dioceſe. Conſtando o ſeu rebanho de ovelhas muito opulentas nunca ſe aproveitou da ſua riqueza, antes ſempre viveo com ſumma parcimonia empregando o que lhe reſtava dos gaſtos preciſos na reedificaçaõ do Palacio para mais comoda habitaçaõ de ſeus ſuceſſores. Por ſua deligencia ſe augmentaraõ as rendas, e o numero dos Conegos da Cathedral, como tambem muitas Parochias para ſe adminiſtrarem com promptidaõ os Sacramentos ás ſuas ovelhas. Para direçaõ da Dioceſe celebrou Synodo em 12 de Junho de 1707 em que fez as Conſtituiçoens que manifeſtaõ a profunda ſciencia que tinha de hum, e

outro Direito. Cheyo de virtudes, e annos que chegavaõ a 80 falleceo piamente a 7 de Setembro de 1722. Jaz ſepultado na Capella mór da Cathedral ao lado da Epiſtola, e na Campa eſtaõ abertas as ſuas Armas cõ o ſeguinte diſticho por epitafio.

Braſiliæ leges, Templi augmenta paravit,
Venturis magnam Præſulibuſque domum.
Obdormivit in Domino 7. *Setembris anno MDCCXXII.*

Deſte Prelado faz honorifica memoria Marangoni *Theſaur. Paroch.* Tom. 2. p. 127. Compoz

Conſtituiçoens primeiras do Arcebiſpado da Bahia feitas, e ordenadas pelo Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Sebaſtiaõ Monteiro da Vide, Arcebiſpo da Bahia, e do Conſelho de Sua Mageſtade propoſtas, e aceitas em o Synodo Diocezano celebrado em 12 *de Junho de* 1707. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de S. Mageſtade 1719. fol.

Hiſtoria da Vida, e morte da Madre Soror Victoria da Encarnaçaõ religioſa profeſſa no Convento de S. Clara do Deſterro da Cidade da Bahia. Roma por Joaõ Domingos Chracas. 1720. 8.

Exhortaçaõ á perſeverança da Via-Sacra na fórma, que ſe pratica no Arcebiſpado da Bahia com huma breve inſtruçaõ da doutrina Chriſtã. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1723. 16.

D. SEBASTIAÕ DE MORAES. Naceo na Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira, onde teve por Pays a Pedro Gonçalves, e Maria Nunes. Evadindo por ſuperior proteçaõ de hum fatal perigo na puericia, ſe aliſtou na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra no anno de 1550, quando contava 16 annos de idade. Ainda naõ era profeſſo do quarto voto quando foy eleito Confeſſor da Sereniſſima Senhora D. Maria neta do auguſtiſſimo Monarca D. Manoel, e a acompanhou quando no anno de 1565 foy deſpozarſe com Alexandre Farneſe Principe de Parma. No tempo que aſſiſtio em Italia, foy Reitor do Collegio de Parma, e Viſitador das Provincias de Roma, e Milaõ. Nomeado pelo Geral, Provincial da Provincia Portugueza ſe reſtituhio ao Reino, onde depois de exercitar eſte lugar com ſumma prudencia foy eleito por Filippe II. Biſpo do Japaõ, em cuja dignidade ſendo confirmado por Xiſto V. com o titulo de Biſpo de Funay a 19 de Fevereiro de 1588, o ſagrou a 27 de Março deſte anno em a Caſa profeſſa de S. Roque o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Miguel de Caſtro. Partio para a India no 1 de Abril, em cuja jornada nunca ceſſou de executar actos de heroica charidade principalmente com os enfermos, e moribundos, ſocorrendo a huns com os remedios, e aos outros miniſtrandolhe os Sacramentos. Deſta continua aſſiſtencia contrahio a enfermidade, que o privou da vida a 19 de Agoſto de 1588 em a Ilha de Moçambique, quando contava 54 annos de idade. Deſembarcado o cadaver foy conduzido com a comitiva dos Religioſos Dominicos, Franciſcanos, e Agoſtinhos, e do Capitaõ da Fortaleza D. Jorge de Menezes, Capitaõ mór da Nao, e outros Fidalgos á Capella de N. Senhora do Baluarte, onde ſe lhe cantou o Officio de Defuntos. Deſte lugar foy transferido para Goa, e jaz no Collegio velho de S. Paulo. Deſte Prelado fazem mençaõ *Bib. Societ.* p. 736. col. 2. Guerreiro *Coroa dos Sold.* Part. 4. cap. 10. Andrad. *Var. illuſtr. da Comp.* Tom. 5. p. 789. Guſman *Miſſion. del Jap.* Part. 2. liv. 9. cap. 32. Nadaſi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. p. 15. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 11. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 228. col. 1. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 1. cap. 34. e 35. e no *Ann. glorioſ. S. J.* p. 478. Barboſa *Mem. del-Rey D. Seb.* Part. 2. liv. 2. cap. 13. n. 105. Souſa *Agiol. Luſit.* Tom. 4. p. 81. onde lhe aſſina a morte a 7 de Julho ſeguindo a Nadaſi que diz ignorar o dia do ſeu obito. Pereira *Paciecidos.* lib. 10. p. 183.

. . . . . *Sic invidioſe Sebaſtum*
Moçanbique tenet, tumuloque ſuperbe recondit.

Compoz

Vita, e morte de la Sereniſſima Maria di Portugallo Princepeſſa di Parma, e Piacenſa. Bologna per Alexandro Bonacci 1578. 8. Roma a preſſo Carlo Vullietti 1602. 12. Sahio traduzida em Caſtelhano pelo P. Franciſco Alvarado Jeſuita. Madrid en la Officina de los Blandioſos 1591. 12.

Deixou os ſeguintes Tratados Theologicos

que ſe conſervaõ no Collegio de Evora, e delles faz memoria o P. Souſa *Agiol. Luſit.* Tom. 4. p. 84.

De Excommunicatione. De Interdicto, & Irregularitate. De Sacramentis in genere; Euchariſtia, Pœnitencia, & Matrimonio.

P. SEBASTIAÕ DE MORAES, natural de Vianna do Minho do Arcebiſpado de Braga, filho de Antonio Soutello, e Brites Salgada. Abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 7 de Mayo de 1592, quando contava 15 annos de idade. Sendo Procurador Geral da Provincia de Portugal na Corte de Madrid eſcreveo no anno de 1632.

Informaçaõ do Eſtado da Cauſa dos Direitos das fazendas da meſma Companhia, que corria com as Igrejas, e Cabidos do Reino de Portugal. fol.

Neſte papel, que conſta de doze paginas prova ſeu Author naõ cauſarem damno ao rendimento dos Cabidos, e Igrejas dos Dizimos, que naõ pagavaõ os Jeſuitas por Breves concedidos por Paulo III. em o anno de 1549 confirmado por Paulo IV. em 1561, e outra vez confirmada por Gregorio XIII. no anno de 1578 com a condiçaõ das fazendas haverem de ſer da ſua cria, e laura. Nelle narra quantas fazendas tem cada Collegio de Portugal. Sahio impreſſo ſem lugar da ediçaõ.

Fr. SEBASTIAÕ MOREIRA DE GODOY. Naceo na Capitanía de todos os Santos, ſituada na America Portugueza, e profeſſou o inſtituto Carmelitano. Foy Meſtre de Filoſofia, e Theologia, em cujas Faculdades inſtruhio aos ſeus domeſticos, com grande emolumento da ſua aplicaçaõ. No exercicio do pulpito moſtrou que naõ tinha inferior talento, ao que oſtentara na Cadeira, do qual publicou por primicias.

Sermaõ de Açaõ de graças á glorioſa S. Anna dando ſaude em huma perigoſa enfermidade ao Reverendiſſimo Doutor Joaõ Calmon Chantre da Metropolitana Sé da Bahia Prothonotario Apoſtolico de Sua Santidade, Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Senhor Patriarca. 1736. 4.

P. SEBASTIAÕ DE NOVAES. Naceo em a Cidade de Braga, ſendo filho de Sebaſtiaõ Ferreira, e Franciſca de Novaes. Aliſtou-ſe na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Lisboa a 12 de Outubro de 1632 quando contava 15 annos de idade. Enſinou letras humanas ſete annos, ſeis Theologia Eſcolaſtica, e nove a Moral. Foy Reitor do Collegio de Santarem, e grande Orador Evangelico. Falleceo na Caſa profeſſa de S. Roque de Lisboa a 28 de Janeiro de 1692, quando contava 75 annos de idade, e 60 de Religiaõ. Delle ſe lembraõ *Bib. Societ.* p. 736. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 228. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 12. D. Franc. Manoel *Carta ao Doutor Themudo.* Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lisb.* p. 976. Compoz

Lilium inter ſpinas, ſivè conceptus Dei Genitricis incontaminatus. Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro. 1648. 16.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Maria Magdalena de Pazzi, prégado no Convento do Carmo da Villa de Setubal. Sahio no *Foraſteiro admirado.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol. Part. 2. a pag. 144.

Sermaõ das Chagas de Chriſto, prégado na Cidade de Leiria. Sahio na *Laurea Portugueza* de pag. 178. até 198. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4.

SEBASTIAÕ NUNES, profeſſor de Medicina em a Univerſidade de Coimbra, onde a eſtudou com grande credito do ſeu talento. Publicou

Tractatus de Peſte. Conimbricæ 1601. 4.

SEBASTIAÕ NUNES BORGES. Compilou, e traduzio das obras do inſigne Varaõ Fr. Luiz de Granada immortal gloria da Ordem dos Prégadores.

Compendio da Oraçaõ, e meditaçaõ, na qual ſe trata da conſideraçaõ dos principaes myſterios de noſſa Santa Fé, e das partes, e doutrina para a Oraçaõ. Lisboa na Officina Joaquiniana 1739. 8.

SEBASTIAÕ PACHECO VARELLA, natural da Villa de Aveiro do Biſpado de Coimbra Cavalleiro profeſſo da Ordem militar de Chriſto, onde teve por Progenitores a Manoel Varella Capitaõ de Cavallos, e Meſtre de Campo, e a D. Barbara Pereira de igual nobreza á de ſeu conſorte. A natureza o dotou prodigamente de todos os dotes que conſtituem hum varaõ perfeitamente ſabio, pois teve memoria taõ monſtruoſa que ſendo de dez annos eſcrevia sem faltar huma palavra o Sermaõ que ouvira. A comprehenſaõ foy taõ perſpicaz que ſem Meſtre ſahio conſumadamente perito nas ſciencias eſcolaſticas, em ambas as Juriſprudencias, em Muſica, e Arithmetica eſtando prompto para reſponder a todas as duvidas que lhe propuzeſſem em qualquer daquellas Artes, e Sciencias. Teve profunda intelligencia das lingoas Latina, Franceza, Italiana, e Eſpanhola, como tambem da Poetica compondo com afluencia todo o genero de metros. Examinado pelos Meſtres da Univerſidade de Coimbra para receber ordens ſacras affirmaraõ, que elle os podia examinar. No miniſterio do pulpito deſempenhou as obrigaçoens de Orador Evangelico correſpondendo a profundidade dos diſcurſos á valentia das acçoens. Aviſado pela formidavel voz de hum rayo que cahio a ſeus pés, mudou com tal exceſſo a vida que retirado do comercio humano ſe dedicou totalmente a Deos mortificando taõ aſperamente o corpo, que comia huma ſó vez no dia, de cuja abſtinencia ſe reduzio a tal attenuaçaõ que lhe abreviou a vida merecedora de ſer mais prolongada, fallecendo a 8 de Março de 1706, quando contava a florente idade de 35 annos. Jaz ſepultado no Convento dos Capuchos da ſua patria. Compoz

Sermaõ da Serafica Madre Santa Tereza na manhã da ſua Feſta na Igreja dos ſeus Religioſos da Villa de Aveiro em o anno de 1700. Coimbra por Joaõ Antunes 1701. 4.

Sermaõ da Serafica Madre S. Tereza na tarde da ſua Feſta na Igreja das ſuas Religioſas da Villa de Aveiro em o anno de 1700. ibi pelo dito Impreſſor, e no meſmo anno. 4.

Numero Vocal, exemplar Catholico, e Politico propoſto no mayor entre os Santos o glorioſo S. Joaõ Bautiſta para imitaçaõ do mayor entre os Principes o Sereniſſimo D. Joaõ V. noſſo Senhor. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1702. 4.

Sermaõ da Bemaventurada Santa Joanna Princeza de Portugal, e Senhora de Aveiro no religioſiſſimo Moſteiro da meſma Villa em que viveo, e morreo na ultima tarde do ſeu Triduo dia proprio da ſua Feſta 12 *de Mayo de* 1701. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1702. 4.

Paſſatempo de moços, e licita recreaçaõ. M. S. Era huma Novela eſcrita com elegancia, e ornada de diverſas Poezias.

Fr. SEBASTIAÕ DE PAIVA, natural de Lisboa, e filho de Antonio Rodrigues de Paiva, e Maria da Cruz. Profeſſou o ſagrado inſtituto da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade em o Convento patrio a 24 de Março de 1621, onde dictou Theologia eſpeculativa, e foy Prégador geral. Teve grande liçaõ da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular, como tambem profundo eſtudo da interpretaçaõ dos arcanos dos Profetas que eſtaõ na Eſcritura ſagrada. Falleceo em Lisboa a 9 de Setembro de 1659. Compoz

Hiſtoria Parænetica dos Doutores antigos, que contém as vidas de Origines, Tertuliano, S. Cypriano, S. Athanaſio, S. Gregorio Nanzianzeno, S. Ambroſio, e S. Joaõ Chryſoſtomo. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1657. 8.

Juridica repoſta a hum papel anonymo M. S. que contra certas Cenſuras Apoſtolicas proferidas em huma Cauſa dos Religioſos da Santiſſima Trindade ſe divulgou, ibi pelo dito Impreſſor. 1658. fol.

Tratado dos Prodigios que aconteceraõ neſte Reino do anno de 1554, *até o de* 1640. fol. M. S.

Tratado da Quinta Monarchia, e felicidades de Portugal profetizadas. fol. M. S., eſcrito no anno de 1641. Conſta de 15 Capitulos. No 1 contém algumas advertencias para intelligencia do Diſcurſo. No 2, moſtra como ha de haver huma quinta Monarchia ultima do mundo debaixo da Ley de Chriſto Senhor noſſo. No 3 como a quinta Monarchia ha de deſtruir o Imperio Ottomano, a Seita de Mafoma. No 4 traz muitos vaticinios que moſtraõ a deſtruiçaõ

da Seita de Mafoma. No 5 declara a que Naçaõ do Mundo eſtá prometido o quinto Imperio. No 6 como naõ póde convir a quinta Monarchia aos Reys Caſtelhanos. No 7 propoem ſinaes certos da peſſoa que hade levantar a quinta Monarchia. No 8 traz outros ſinaes, porque ſerá conhecida a Peſſoa que hade levantar a quinta Monarchia. No 9 trata da vida, e aparecimento delRey D. Sebaſtiaõ I. Principe da quinta Monarchia, e o que paſſou em Veneza, e outras partes. No 10 até o 15 vay eſtabelecendo com o Juramento del-Rey D. Affonſo Henriques, e algumas tradiçoens da vida delRey D. Sebaſtiaõ, ſer eſte o Monarca que ha de eſtabelecer a quinta Monarchia.

SEBASTIAÕ PEREIRA DE EÇA, natural de Lisboa, filho de Antonio Queirós, que foy Enviado a Roma no anno de 1658. Teve grande inſtruçaõ da Genealogia, eſcrevendo

Varias Familias illuſtres de Portugal. fol. M. S.

Aſcendentes da Caſa de Medina, e Sidonia. M. S. Eſta obra offereceo ao Embaixador de França como eſcreve Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

SEBASTIAÕ PEREIRA PIMENTEL, natural de Lisboa Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Secretario do Padroado Real, Abbade de Lindoſo. Teve por Progenitores ao Doutor Joaõ Pereira Pimentel Provedor das Capellas, e a Dona Mariana Joſefa de Menezes de igual nobreza á de ſeu conſorte. Entre os Poetas celebres do ſeu tempo mereceo grande diſtinçaõ, ou foſſe no eſtylo ſerio, ou jocoſo. Naõ era menos eſtimavel na converſaçaõ, em que proferio apothegmas judicioſos, e joviaes. Falleceo na patria a 3 de Junho de 1720. Jaz ſepultado na Parochial Igreja de Noſſa Senhora dos Anjos. Compoz

Romance em aplauſo do Theatro Genealogico da Caſa de Souſa compoſto por Manoel de Souſa Moreira. Sahio entre outras Poezias ao principio deſta obra. Pariz por Joaõ Aniſſon 1694. fol.

Invectiva jocoſa aos Lenitivos da dor, que compoz Fr. Franciſco da Natividade Carmelita. 4. M. S. He proza.

D. Fr. SEBASTIAÕ DE S. PEDRO, natural de Condexa a nova na Provincia da Beira, onde teve por Pays a Eſtevaõ Alvares, e Monica Luiza. Depois de frequentar o eſtudo dos ſagrados Canones em a Univerſidade de Coimbra ſe recolheo no Clauſtro dos Erimitas de Santo Agoſtinho profeſſando ſolemnemente no Convento de Liſboa a 2 de Julho de 1582. No anno ſeguinte paſſou á India Oriental, e conhecendo o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes o talento de que era dotado, o mandou acompanhado de Fr. Antonio de Gouvea á Perſia, onde obrou acçoens heroicas em obſequio da Chriſtandade. Vindo no anno de 1597 a Madrid com o lugar de Procurador Geral da ſua Religiaõ, foy eleito Biſpo de Meliapor em 9 de Janeiro de 1606. Eſta dignidade o obrigou a paſſar ſegunda vez ao Oriente na armada de que era Capitaõ mór Joaõ Correa de Souſa, que ſahio de Lisboa no anno de 1607, e tanto que chegou ao ſeu Biſpado lhe ordenou o Vice-Rey do Eſtado Ruy Lourenço de Tavora, que juntando alguma gente militar foſſe acometer a Fortaleza de Paleacate preſidiada dos Olandezes, cuja expediçaõ executou felizmente arruinando a Fortaleza, e preſionando todos os que nella eſtavaõ. Da Mitra de Meliapor, foy transferido para a de Cochim, e ultimamente para a Primacial de Goa, onde fez o Cruzeiro, e Capella mór. Falleceo a 7 de Novembro de 1629 com 80 annos de idade. Jaz ſepultado na Cathedral com o ſeguinte epitafio.

Aqui jaz D. Fr. Sebaſtiaõ de S. Pedro, Frade Agoſtinho natural de Condexa I. Biſpo de Meliapor, V. de Cochim, IX. Arcebiſpo de Goa Primaz da India. Fez o Cruzeiro, e Capella mór deſta Sé, e a poz na perfeiçaõ em que ſe ve. Veyo a fallecer a 7 de Novembro de 1729.

Delle fazem mençaõ Fr. Anton. da Purif. *Chron. da Prov. de S. Agoſt. de Portug.* Part. 2. liv. 5. tit. 3. §. 22. & *de vir. illuſtr. Ord. Erim. D. Aug.* lib. 1. cap. 31. Herrera *Alphab. Auguſt.* Tom. 2. lit. S. p. 391. Cruſen. *Monaſt. Auguſt.* Part. 3. cap. 48. ad ann. 1616. *Hiſt. dos Var. illuſtr. do apel. de Tavor.* p. 350. Faria *Aſia Portug.* Tom. 3. p. 550. Eſcreveo

Relaçaõ do Martyrio dos Padres Fr. Nicolao de Mello, e Fr. Nicolao de S. Agoſtinho Erimitas Auguſtinianos, remetida ao Illuſtriſſimo D. Fr. Aleixo de Menezes, Preſidente do Conſelho de Portugal. M. S. Deſta obra faz menção Crucenio no lugar aſſima allegado.

SEBASTIAÕ PIRES, natural da Cidade do Porto, e Feitor da Alfandega da Ilha do Fayal em o anno de 1556. Teve genio para a Poezia Comica, eſcrevendo

Repreſentaçaõ de glorioſos feitos tirada do ſagrado Texto Coimbra 1557. 4.

A Nao do Filho de Deos com huma Egloga intitulada Sylveria. ibi 1557. 4.

Fr. SEBASTIAÕ DE S. PLACIDO. Naceo na Póvoa de Lanhoſo, diſtante duas legoas da Cidade de Braga a 24 de Janeiro de 1683. Foraõ ſeus Pays Bento Vieira Capitaõ mór de Lanhoſo, e Maria da Sylva. Recebeo a cogula monaſtica do Principe dos Patriarcas S. Bento no Convento de S. Martinho de Tibaens a 5 de Outubro de 1702. Eſtudadas as ſciencias eſcolaſticas, foy ornado com as inſignias doutoraes em a Univerſidade de Coimbra, onde foy Lente da Cadeira de Veſpera da Eſcritura a 25 de Setembro de 1742, e deſta ſubio a regentar a de Durando a 2 de Mayo de 1748. Tendo ſido duas vezes Abbade do Collegio de Coimbra, foy eleito Geral da ſua Monaſtica Congregaçaõ, que governou pelo eſpaço de ſinco annos com grande zelo da obſervancia regular. Falleceo no Collegio de Coimbra a 19 de Março de 1749, quando contava 66 annos de idade, e 47 de Monge. Eſcreveo

Manifeſto, e Apologia ſobre a reforma dos habitos do Moſteiro de Santa Clara de Coimbra, em que ſe deſcobre, e manifeſta ao mundo o engano, e ignorancia em que até agora tem eſtado as contradictoras, e ſe moſtraõ nullos, e de nenhum vigor certo Breve, e ſentença fundada nelle. Barcelona por los herederos de Juan Pablo Marti 1738. 4.

Allegaçaõ na qual ſe moſtra, que os D. Abbades Benedictinos tem igual direito para uſar da Cruz peitoral em toda a parte como os Biſpos. fol. M. S.

P. SEBASTIAÕ DO REGO. Bramane natural de Neura na Ilha de Goa, filho de Nicolao do Rego, e Anna Maria de Mello. Eſtudou a lingoa Latina no Collegio de Goa dos Padres Jeſuitas. Ordenado de Presbytero, como o Excellentiſſimo Arcebiſpo de Goa D. Ignacio de S. Tereza conheceſſe a integridade da ſua vida, o apreſentou por Parocho da Igreja de N. Senhora do Bom ſuceſſo da Corte de Bedrúr do Rey Canará, onde edificou a Deos hum Templo de pedra, e cal para cuja fabrica conduzio de Goa aos Officiaes. Deſta Parochia foy promovido pelo meſmo Prelado para a de N. Senhora do Roſario de Mangalor com a incumbencia de Vigario da vara da Miſſaõ do Canará. Deſejoſo de vida mais auſtera veſtio a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregaçaõ do Oratorio de Goa a 20 de Janeiro de 1730, quando contava 31 annos de idade, onde deſempenhou as obrigaçoens de hum ferveroſo Miſſionario. Compoz

Vida do Ven. Padre Jozé Vaz da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri da Cidade de Goa na India Oriental Fundador da laborioſa Miſſaõ, que os Congregados deſta Caſa tem á ſua conta na Ilha de Ceilaõ. Lisboa na Real Officina Sylviana, e da Academia Real. 1745. 4.

Noticia compendioſa da Fundaçaõ da Congregaçaõ do Oratorio de Goa. fol. M. S.

Hiſtoria univerſal da meſma Caſa. M. S.

P. SEBASTIAÕ RIBEIRO. Naceo em a Cidade de Evora da Provincia Tranſtagana ſendo filho de Pays nobres, quaes eraõ Franciſco de Faria de Villa-Nova, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e D. Juliana Pimentel de Vaſconcellos. Na idade mais florente recebeo a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregaçaõ de Lisboa a 19 de Janeiro de 1687 para ſer o mais nobre ornato de taõ grave Comunidade. Nos rudimentos das ſciencias eſcolaſticas moſtrou a felicidade da memoria, e perſpicacia do juizo para penetrar as mayores difficuldades, das quaes foy agudiſſimo interprete quando dictou Filoſofia, e Theologia, de cujas Faculdades tenho a virtuoſa jactancia de ſer ſeu ouvinte. Igualmente era venerado o ſeu talento, ou foſſe defendendo,

ou arguindo, naõ podendo o ardor da diſputa alterar-lhe a ſerenidade do ſemblante. No lugar de Prepoſito deu a conhecer mais a benevolencia de Pay, que a ſeveridade de Superior. Mereceo o declarado afecto da Mageſtade do Senhor D. Joaõ V. conſultando-o nas materias mais graves em que o ſeu voto ſendo livre, e judicioſo era ſempre preferido a outros mais parciaes da vontade do Principe, que da juſtiça da Cauza. Falleceo intempeſtivamente a 6 de Setembro de 1718, cuja memoria ſerá eternamente ſaudoſa aos ſeus Congregados.
Compoz

Janſeniſmus redivivus alterius tamen Alexandri gladio jugulatus, ac recens Clementis XI. anathemate ſulguritus; ſeu Diſſertationes Theorico-Morales adverſus Propoſitiones 132 *à Summis Pontificibus Alexandro VIII, & Clemente XI. damnatis: unà cum Appendice de Præcepto amandi Deum, & Peccato Philoſophico ſuper alterum ejuſdem Alexandri Decretum &c.* fol. M. S. Conſerva-ſe no Archivo da Congregaçaõ do Oratorio.

Diſceptatio Theologica de Deiparæ, ac Sanctorum Cælitum invocatione in duas partes diſtributa &c. habita cum quodam hæretico Anglicano. fol. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca Mariana da meſma Congregaçaõ.

Tractatus Theologicus de Beatitudine. Nelle prova com graves fundamentos que a Virgem Santiſſima logrou da Viſaõ Beatifica em quanto era Viadora.

SEBASTIAÕ DA ROCHA PITTA, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Coronel do Regimento da Ordenança da Cidade da Bahia, e dos Privilegiados della, e Academico Supranumerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, naceo na Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza a 3 de Mayo de 1660. Foraõ ſeus Progenitores Joaõ Velho Goudim, e D. Brites da Rocha Pitta. Teve baſtante intelligencia aſſim das lingoas Italiana, e Caſtelhana, como da Hiſtoria ſecular, Genealogia, e Poetica como publicaõ os muitos Verſos que eſcreveo cheyos de vozes cadentes, e conceitos ſublimes. Morreo na patria a 2 de Novembro de 1738, quando contava 78 annos de idade. Compoz

Breve Compendio, e narraçaõ do funebre eſpectaculo, que na inſigne Cidade da Bahia cabeça da America Portugueza ſe vio na morte delRey D. Pedro II. de glorioſa memoria Senhor Noſſo. Lisboa por Valentim da Coſta Deslandes Impreſſor delRey 1709. 4. Alêm da narraçaõ hiſtorica eſtaõ do meſmo Author 3 *Sonetos,* e hum *Romance Caſtelhano.*

Summario da vida, e morte da Excellentiſſima Senhora D. Leonor Jozefa de Vilhena, e das exequias, que ſe celebraraõ ás ſuas memorias na Cidade da Bahia. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1721. 4. Neſta obra eſtaõ do meſmo Author 3 *Sonetos* 2 *Decimas,* e hum *Romance.*

Hiſtoria da America Portugueza deſde o anno de 1500 *do ſeu Deſcobrimento até o de* 1724. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impreſſor delRey, e da Academia 1730. fol. Deſta obra fazem mençaõ o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. pag. 684. e as *Memorias de Trevoux.*

Fr. SEBASTIAÕ DO SALVADOR, natural de Lisboa profeſſou o inſtituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no Convento do Mato ſituado no termo da Villa de Alemquer do Patriarchado de Lisboa a 7 de Julho de 1668, onde foy Prior no anno de 1691, ſendo Geral o Padre Fr. Antonio de Campos. Foy bom Filoſofo, Theologo, Prégador, e Poeta latino, e vulgar. Falleceo no anno de 1705 em caſa de ſeu irmaõ o Abbade de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ do Paul na Provincia da Beira. Dos muitos Sermoens que prégou ſómente ſe publicou o ſeguinte.

Sermaõ em a Profiſſaõ de Soror Luiza Michaela das Chagas em o dia das de S. Franciſco no real Moſteiro do Santo Crucifixo de Lisboa em o anno de 1684. Lisboa por Miguel Maneſcal. 1685. 4.

D. SEBASTIAÕ DE SAMPAYO, natural da Cidade do Porto, e filho de Antonio Pereira da Coſta, e Catherina de Sampayo deſcendentes de familias nobres. Recebeo o habito Canonico de Santo Agoſtinho no real Convento de Santa Cruz de

Coimbra a 21 de Julho de 1701. Depois de dictar as ſciencias ſeveras no Collegio de Santo Agoſtinho de Coimbra paſſou a Roma, onde tomou o apellido de *Sampayo* que era da ſua familia deixando o da *Gloria* com que ſe chamava na Religiaõ. Attendendo a Santidade de Benedicto XIII. á ſua litteratura lhe deu huma Cadeira na Sapiencia, que naõ teve effeito. Compoz

Compendio da vida do glorioſo Pontifice S. Pio V. illuſtrada com reflexoens moraes, politicas, e predicaveis. Roma por Joaõ Zempel, e Joaõ de Meii 1728. 4.

Hiſtoria dos Reys de Chipre da Caſa Luſignana, eſcrita no anno de 1732. 4. M. S. Conſta de 765 paginas.

Fr. SEBASTIAÕ DE SANTAREM, natural da Villa de Campo-Mayor da Provincia Tranſtagana. Foraõ ſeus Progenitores Jozé Tavares Roldaõ Tenente General do Eſtado do Brazil, Governador do Rio de Janeiro, e depois da Villa de Serpa, e D. Maria Cortezoa. Eſtudada a lingoa Latina, e Filoſofia acompanhou a ſeus Pays, que hiaõ cumprir hum voto a N. Senhora de Guadalupe, e neſte celebre Sanctuario habitado pelos Religioſos de S. Jeronymo pedio o habito, e profeſſou eſte ſagrado inſtituto a 30 de Setembro de 1691. Reſtituido ao Reino ratificou a profiſſaõ no real Convento de Santa Maria de Belem a 8 de Dezembro de 1719, onde ficou perfilhado. Aplicou-ſe ao eſtudo da Muſica em que o ſeu engenho fez admiraveis compoſiçoens que foraõ ouvidas com geral aplauſo. Tinha prompto para a impreſſaõ as ſeguintes obras

Hiſtoria do Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores Jeſus Chriſtus heri, & hodie ipſe & in ſæcula. Dividida em 3 Partes das quaes a primeira andava nas licenças.

Tratado em que explica no ſentido hiſtorial, e moral as Fabulas. M. S.

Fr. SEBASTIAÕ SARMENTO, natural da Cidade de Braga, onde teve por Pays a Jacome de Moraes, e Souſa Meſtre de Campo de Infantaria auxiliar, e D. Violante de Butraõ Sarmento, filha de Sebaſtiaõ de Figueiredo Sarmento Cavalleiro da Ordem de Aviz, e Capitaõ de Cavalos na guerra da Aclamaçaõ. Profeſſou o inſtituto da Ordem Militar de Chriſto no real Convento de Thomar a 9 de Abril de 1689, onde aprendidas as ſciencias eſcholaſticas foy Reitor do Seminario do dito Convento, e depois Viſitador Geral. Entre os Oradores Evangelicos do ſeu tempo conciliou univerſal eſtimaçaõ. Falleceo a 17 de Mayo de 1733. Jaz ſepultado no Convento de N. Senhora da Luz ſituado no Suburbio de Liſboa. Publicou

Sermaõ de Noſſa Senhora da Luz em o dia da ſua Natividade prégado em o real Convento da meſma Senhora a 8 de Setembro de 1698. Lisboa por Manoel Lopez Ferreira. 1700. 4.

O triumfo da Reſurreiçaõ de Chriſto Senhor Noſſo, que ſe fez em a Villa de Abrantes em o ſeu proprio dia, e ſe exercitou com o meſmo aparato, pompa, e grandeza, que diſpoem o ſeguinte manifeſto. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor delRey 1719. 4.

SEBASTIAÕ DA SYLVA, natural da Cidade de Evora, Procurador do Povo da dita Cidade, e nella Ferrador, e Alveitar delRey, de cuja arte foy inſigne profeſſor, eſcrevendo

Livro de Alveitaria, em que trata das enfermidades dos Cavalos, dos ſeus enfreamentos, e da Arte de ferrar. Eſtava corrente com as licenças para ſe imprimir. Delle faz mençaõ Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

SEBASTIAÕ STOCKAMERO, natural de Lisboa, e filho de Pays Alemaens. Foy Corrector da impreſſaõ da Univerſidade de Coimbra, e depois Bedel das Faculdades de Canones, e Leys na meſma Univerſidade. Foy muito perito na lingoa Latina, como tambem na Hiſtoria natural, e Medecina. Compoz

Dictionarium de propriis nominibus celebriorum Virorum, Populorum, Regionum. Conimbricæ apud Joannem Barrerium Calend. Julii M.D.LXIX. Sahio no fim do Tratado *de Monetis tam Græcis, quam Latinis,* compoſto por Jeronymo Cardoſo. E Olyſſipone apud Joannem de Ribera 1592. No *Dictionarium Latino-Luſitanum, & vice verſa Luſitanico Latinum* de Jeronymo Cardoſo. Conimbricæ apud Joannem Bar-

rerium 1570. a Dedicatoria feita a ElRey D. Sebaſtiaõ he compoſta por Sebaſtiaõ Stockamero. Começa. *Si Julius Polus Dictionarium ſuum &c.* He elegantiſſima.
Traduzio da lingoa Alemaã na Portugueza
Tratado da peſte em ocaziaõ da que devaſtou grande parte do Reyno de Portugal no anno de 1569. M. S.
Deſte Author faz repetida memoria Franciſco Leitaõ Ferreira *Notic. Chronolog. da Univ. de Coimb.* n. 1203 e 1207, e Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. SEBASTIAÕ TOSCANO, natural da Cidade do Porto, e filho de Thomé Gonzalves, e Maria Toſcana. Dezejozo de ſe inſtruir nas ſciencias paſſou a Salamanca, onde aprendidas com grande emolumento da ſua aplicaçaõ as lingoas Latina, Grega, e Hebraica elegeo entre os ſagrados inſtitutos o dos Erimitas Auguſtinianos profeſſando no Convento de Salamanca a 18 de Fevereiro de 1533, onde teve por Meſtre aquelle exemplar de Prelados Santo Thomaz de Villa-Nova, de cuja rigida diſciplina ſahio exercitado em todas as virtudes. Paſſados dez annos como foſſe Bacharel na ſagrada Theologia paſſou a Italia, e nomeado Meſtre da Ordem pelo Geral Fr. Jeronymo Seripando foy Regente dos Eſtudos no Convento de Napoles. Vagando por morte de Fr. Marcos de Traviſo o lugar do Chroniſta Geral da Ordem foy nelle provido por ſe conhecer a vaſta noticia que tinha da Hiſtoria Eccleſiaſtica. Reſtituido á patria no anno de 1547, e perfilhado neſta Provincia o nomeou ſeu Prégador ElRey D. Joaõ o III. como ja o fora do Ceſar Auſtriaco Carlos V. Tolerou com heroica conſtancia huma formidavel tempeſtade agitada pelos ſeus Religioſos arguindo o de ſe oppor á Reforma que intentavaõ introduzir na Provincia; mas declarada a ſua innocencia ſe converteraõ em elogios as acuſaçoens, como claramente conſtou ordenando-lhe o Geral no anno de 1558, como a taõ zeloſo conſervador da obſervancia da Religiaõ que partiſſe a Inglaterra reſtaurar, e reformar os Conventos que tinha demolido a impiedade heretica por ſe achar aquelle Reino pacificado com os auguſtos deſpoſorios de Filippe II. com a Rainha D. Maria. Duas vezes exercitou o lugar de Provincial; a primeira no anno de 1572 no fim do qual ſe retirou ao Convento de Pena-Firme para com mayor ſocego ſe dedicar á contemplaçaõ das delicias celeſtiaes. Deſta tranquilla habitaçaõ o extrahio a obediencia para exercitar ſegunda vez o Provincialado no anno de 1578, em cujo tempo lançou a primeira pedra no Convento da Villa de Torres-Vedras, e como eſtiveſſe igualmente cheyo de annos, e achaques naõ finalizou o trienio do governo fallecendo piamente no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 13 de Junho de 1580. Delle ſe lembraõ com grandes elogios diverſos Eſcritores, como ſaõ Pamphil. *Chron. Ord. Aug.* ad ann. 1568. *Vir regularis amator diſciplinæ, ac in divinis ſcripturis, & ſæcularibus litteris eruditus.* Cardoſo *Agiolog. Luſit.* Tom. 3. p. 667. *Apoſtolico Varaõ, e eximio Prégador.* Elſſio *Encom. Aug.* p. 662. *Vir diſciplinæ Cenobiticæ ſtudioſiſſimus, divinis, & humanis litteris eruditus, ac concionandi munere nulli ſecundus.* Camargo *Chronolog.* p. 309. *Fuè conocido por hombre doctiſſimo, gran letrado, y excellente predicador.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 13. *Sacræ Theologiæ clariſſimus profeſſor.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 229. col. 1. *Concionum de rebus ſacris habendarum merito ſpectatiſſimus... eruditione, ac eloquentia, ſiquis alius, ætate illa præſtans* Fr. Ant. à Purif. *Chronolog. Monaſt.* p. 21. *Variis linguis Latina, Græca, & Hebraica aprime doctus, morum innocentia perilluſtris, & de Vir. illuſtr. Ord. Erimit. D. Aug.* lib. 2. cap. 8. Ilheſcas *Hiſt. Pontif.* Part. 1. liv. 5. cap. 32 *doctiſſimo, y gran Orador.*
Compoz

Las Confeſſiones de Santo Agoſtin traduzidas de Latin en Caſtelhano. Salamanca por André de Portonariis 1554. 8. Eſta traduçaõ foy feita á inſtancia de D. Leonor Maſcarenhas Aya do Principe de Eſpanha D. Filippe, como diz Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug.* p. 341. Sahiraõ ſegunda vez impreſſas. Anveres por los herederos de Arnoldi Bircman 1556. 12.

Oraçaõ em Santa Maria da Graça de Lisboa a 19 dias de Mayo de M.D.LXVI. na tresladaçaõ dos oſſos da India a Portugal do mui illuſtre, e mui excellente Capitaõ, e Governador da India Affonſo de Al-

buquerque. Lisboa por Manoel Joaõ 1566. 4. Deſta Oraçaõ se faz memoria nos *Comment. de Affonſ. de Albuq.* cap. 8.

Myſtica Theologia, na qual ſe moſtra o verdadeiro caminho para subir ao Ceo conforme a todos os Estados da vida humana. Liſboa por Franciſco Correa. 1568. 8. Vertida em a lingoa Caſtelhana por Gonçalo de Ilheſcas 1573. 8. de cuja traduçaõ ſe lembra Valerio Taxandro Cathal. *Script. Hiſp.* fol. 55.

Commentaria in Jonam Prophetam. Eſta obra remeteo ſeu Author de Coimbra a 20 de Outubro de 1571 a ElRey D. Sebaſtiaõ, cujo Original ſe conſerva na Bibliotheca do Convento da Graça de Lisboa. Sahio impreſſo Venetiis 1573, como affirma Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 230. col. 1. Deſta obra faz mençaõ Jacobo Lelong *Bib. Sacra* pag. mihi 996. col. 1.

Commentaria in Joelem Prophetam. M. S. Deſta obra o fazem Author Fr. Jozé Pamphilio, e Fr. Thomaz Herrera Auguſtinianos, e o P. Antonio Poſſev. *Apparat. Sacer.* como eſcreve Nicol. Antonio no lugar citado.

Expoſiçaõ do Pſalmo 78 *Deus venerunt Gentes, &c.* compoſta por inſinuaçaõ delRey D. Sebaſtiaõ.

SEBASTIAÕ DO VALLE PONTES Naceo na Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 20 de Janeiro de 1663. Foraõ ſeus Pays Joaõ do Valle Pontes, e Brites de Azevedo. Eſtudou Filoſofia no Collegio patrio dos Padres Jeſuitas, onde recebeo o grao de Bacharel, e paſſando á Univerſidade de Coimbra ſe aplicou á Faculdade dos ſagrados Canones, nos quaes fazendo Formatura com aprovaçaõ dos Cathedraticos ſe reſtituhio á ſua Patria, e nella exercitou o lugar de Advogado de Cauſas Forenſes. Ordenado de Presbytero pelo Arcebiſpo da Bahia D. Fr. Manoel da Reſurreiçaõ o nomeou ſeu Proviſor, e Vigario Geral, cujos lugares, como o de Deſembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica exercitou com tanta rectidaõ, que nelles foy conſervado pelos Illuſtriſſimos Arcebiſpos Dom Joaõ Franco de Oliveira, Dom Sebaſtiaõ Monteiro da Vide, e D. Luiz Alvares de Figueiredo. De Conego da Cathedral da Bahia ſubio a Meſtre Eſcola, e ultimamente a Deaõ, e como neſtes lugares aſſiſtiſſe continuamente no Coro pelo eſpaço de quarenta annos lhe concedeo o Pontifice faculdade para perceber os frutos do Deado ſem a frequentaçaõ do Coro, de cuja diſpenſa nunca ſe aproveitou. Foy exemplar do Eſtado Eccleſiaſtico, deſcobrindo-ſe no ſeu ſemblante as mortificaçoens com que macerava o corpo. Prégava com grande fervor ſendo todo o ſeu intento extirpar vicios, e plantar virtudes. Cheyo de annos, e muito mais de merecimentos, falleceo piamente na patria a 10 de Abril de 1736, quando contava 72 annos, dous mezes, e 21 dias de idade. Publicou

Sermaõ no ſegundo dia, e Seſſaõ do Synodo Dieceſano, que na Sé Cathedral da Bahia celebrou o Illuſtriſſimo Senhor D. Sebaſtiaõ Monteiro da Vide, Arcebiſpo Metropolitano da meſma Cidade, e Eſtado do Braſil. Lisboa por Miguel Maneſcal Impreſſor do S. Officio 1709. 4.

Sermaõ em acçaõ de graças, que na Sé Cathedral da Bahia ſe celebrou pelos feliciſſimos Caſamentos dos Sereniſſimos Senhores Principes de Portugal, e Caſtella. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta Impreſſor do S. Officio. 1729. 4.

Oraçaõ Funebre nas Exequias do Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Rodrigo de Moura Telles Arcebiſpo, e Senhor de Braga Primaz das Heſpanhas do Conſelho de Eſtado, e Sumilher da Cortina de S. Mag. celebradas na Cathedral da Bahia a 28 de Março de 1729. ibi na Officina da Muſica 1730. 4.

Oraçaõ Funebre nas Exequias do Santiſſimo Padre Benedicto XIII. noſſo Senhor, celebradas pontificalmente na Cathedral da Bahia a 13 de Julho de 1730. Lisboa na Officina Auguſtiniana. 1732. 4.

Fr. SEBASTIAÕ VARELLA, natural da Villa de Alcobaça do Patriarcado de Lisboa Erimita Auguſtiniano, cujo inſtituto abraçou no Convento de Goa, onde aprendeo as ſciencias eſcolaſticas. Reſtituido a Portugal, foy Prior do Convento de Montemor. Segunda vez paſſou á India no anno de 1675 acompanhando a ſeu Tio o Illuſtriſ. Arcebiſpo de Goa D. Fr. Antonio Brandaõ Monge Ciſtercienſe, onde depois da morte deſte Prelado ſucedida a 28 de Junho de 1678 aſſiſtio até que tambem falleceo. Compoz a inſtancia do Graõ Duque de Toſcana.

Relaçaõ de tudo que tiveraõ os Portuguezes, e tem hoje na India. fol. M. S. He muito extenſa.

SEBASTIAÕ DA VEIGA CABRAL Naceo em a Cidade de Bragança, ſituada na Provincia Traſmontana, ſendo filho natural de Sebaſtiaõ da Veiga Cabral Meſtre de Campo General, e Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, do qual naõ degenerando no exercicio das armas, o excedeo na inſtruçaõ das ſciencias ſendo profundo Filoſofo, excellente Poeta, inſigne Geografo, e grande Mathematico. Nomeado Governador da Praça da Nova Colonia do Sacramento ſituada na America, deſempenhou o conceito que ſe tinha formado da ſua capacidade, e diſciplina militar, donde voltando a Portugal foy eleito Governador de Abrantes, e da Praça de Alcantara com patente de Sargento mór de Batalha. Obrigado de dependencias em que era intereſſada a ſua peſſoa voltou ao Braſil, donde por induſtria cavilloſa de ſeus emulos veyo prezo, e no Caſtello de Liſboa acabou a vida merecedora de fim mais glorioſo a 18 de Janeiro de 1730.
Compoz

Deſcripçaõ da Nova Colonia, e terras adjacentes em que moſtra quanto he conveniente á Coroa de Portugal a conſervaçaõ deſta Praça. Offerecida á Mageſtade delRey D. Joaõ V. M. S. Huma copia conſerva na ſua livraria o eruditiſſimo Jozé Freire de Monterroyo Maſcarenhas.

Exercicio militar, que trata das contramarchas, converſoens, modos de pelejarem as armas de fogo, fórma, e conhecimento dos Eſquadroens redondos. 2. Tomos. 4. Eſcritos nos annos de 1690, e 1691, e dedicados ao meſmo Principe.

P. SEBASTIAÕ VIEIRA. Naceo na Villa de Caſtro Dairo do Biſpado de Lamego a 20 de Janeiro de 1572, ſendo filho de André Vieira, e Filippa Lopes. Na idade de 17 annos abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus a 3 de Fevereiro de 1591. Inſtruido nas ſciencias eſcolaſticas em o Collegio de Evora partio com huma eſquadra de ſincoenta e oito Miſſionarios para a India Oriental, e chegando a Goa, como achaſſe monçaõ prompta para Macáo, neſta Cidade exercitou o lugar de Meſtre dos Noviços, e de Procurador da Provincia pelo eſpaço de tres annos. Anhelando o ſeu eſpirito a mayor esfera navegou para o Japaõ, onde como dominaſſe Dayfuſama obſtinado inimigo da Religiaõ Chriſtã, foy expulſo com outros Miſſionarios para Manilha no anno de 1614, porém mudando de traje ſegunda vez ſe introduzio naquelle Imperio para fortificar as novas plantas ainda pouco radicadas no campo da Igreja Catholica. Mandado por Procurador geral daquella tyramnizada Provincia a Roma no anno de 1623 conſumio quatro annos neſta jornada, até que chegando á Curia no anno de 1627, foy recebido do ſeu Geral, e da Santidade de Urbano VIII. com demonſtraçoens de grande eſtimaçaõ. De Roma voltou a Portugal, onde formada outra eſquadra de quarenta e hum Miſſionarios partio ſegunda vez para o Oriente no anno de 1629. Chegando a Goa partio ſem demora para o Japaõ deſtinada baliza de ſeus apoſtolicos trabalhos, e fazendo viagem de Macáo a Manilha, e della ao Japaõ foraõ innumeraveis as treiçoens dos Gentios, de que evadio, e os horroroſos perigos, que venceo até ſer prezo junto das prayas de Ozaca, de cuja noticia certificado o Emperador ordenou que foſſe levado a ſua Corte de Yendo. Logo que chegou a ella veſtio a roupeta de Jeſuita, uſando até aquelle tempo de traje ſecular, para mais claramente prégar a Fé que profeſſava, pela qual foy condenado ao horrivel tormento das covas em que durou vivo tres dias, e para que com a vida ſe extinguiſſe o ſeu cadaver ſe lhe lançou grande quantidade de lenha donde voou o ſeu eſpirito a coroarſe na eternidade glorioſa a 6 de Junho de 1634, quando contava 62 annos de idade, e 43 de Religiaõ. Delle ſe lembraõ com honorificos titulos *Bib. Societ.* pag. 737. col. 1. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 568. e no Coment. de 6 de Junho letr. I. Rho *Hiſt. virt. & vit.* lib. 1. cap. 1. & lib. 2. cap. 5. Guerreiro *Coroa dos eſforç. Sold.* Part. 4. cap. 65. até 68. Nieremb. *Hiſt. de Var. illuſt.* Tom. 4. pag. 296. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 14. Nadaſi *Ann. dier. memor. S. J.* Part. 1. p. 300. col. 2. Cardim *Elog. dos Marty. da Comp.* p. 215. e no *Faſcic. è Jap. florib.* p. 213. Eſcreveo

Annuæ litteræ ex Japonia 16 *Martii* 1613. Romæ apud Bartholamæum Zanetti 1617. 8.

Relaçaõ da viagem que ſez de Macáo a Manila, e de Manila ao Japaõ eſcrita em o Japaõ a 18 *de Fevereiro de* 1633. Sahio impreſſa em o 1. Tom. da *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* compoſta pelo P. Antonio Franco deſde pag. 156. até 187. comprehende 8 Capitulos.

Duas cartas eſcritas do Carcere de Yendo a 7 *de Abril de* 1634. A 1 para o Padre Gonçalo da Sylveira, e a 2 a Vicente Tavares. Eſtaõ impreſſas na *Imag. da Virtud.* aſſima allegada p. 188. e 189. e na *Coroa dos eſforç. Sold.* Part. 4. cap. 67. Sahiraõ traduzidas em Latim pelo P. Mathias Taner *Societas Jeſus uſque ad ſang. & vitæ profuſion. militans.* p. 378. e na lingoa Franceza pelo P. Joaõ Craſſet. *Hiſt. du Jap.* Tom. 2. liv. 20. § 10.

Compendio da Fé Catholica, eſcrito em lingoa Japoneza eſtando prezo no Carcere, e mandado ao Emperador. Deſta obra faz mençaõ ſeu Author na carta eſcrita a Vicente Tavares, da qual aſſima ſe fez mençaõ, e delle a fazem Cardim *Elog. dos Martyr. da Comp.* p. 215. e Nadaſi *Ann. dier. mem.* Part. 1. p. 301. col. 1.

SELEUCO LUSITANO. Eſte author que declarou a Naçaõ, e ocultou o nome, foy igualmente perito na lingoa Italiana, e Caſtelhana vertendo daquella neſta.

Sonetos, Cançoens, Madrigaes, e Sextinas do grande Poeta Franciſco Petrarca. Venezia. 1567. 4. Dedicado a Alexandre Farnezi Principe de Parma, e Placencia.

Sor. SERAFINA DA CRUZ. Profeſſou o inſtituto do Serafico Patriarca em o Convento de Villa de Conde da Provincia de Portugal, onde exercitou todas as virtudes dignas do eſtado religioſo. Para eternizar a memoria das ſuas companheiras, eſcreveo no anno de 1633.

Relaçaõ das couſas notaveis, e dignas de memoria do Real Moſteiro de S. Clara de Villa do Conde. 4. M. S.

Da Authora faz memoria Fr. Manoel da Eſperança *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 8. cap. 13. n. 1.

Fr. SERAFINO DE FREITAS, natural de Lisboa, e filho de Antonio de Freitas, e irmaõ de Manoel de Freitas Sargento mór. Inſtruido na Grammatica Latina, paſſou á Univerſidade de Coimbra, onde aplicado á Faculdade da Juriſprudencia Canonica taes foraõ os progreſſos que fez a ſua perſpicaz intelligencia, que recebendo a borla doutoral a 25 de Outubro de 1595 por alguns annos aſſiſtio na Univerſidade, fazendo opposiçoens ás Cadeiras, que vagavaõ. Deixada Coimbra paſſou a Valhadolid, onde afeiçoado ao ſagrado inſtituto da Militar Ordem de N. Senhora da Merce veſtio o ſeu habito, e feita a profiſſaõ ſolemne continuou no eſtudo dos ſagrados Canones com tanto fruto da ſua aplicaçaõ, que ſubio a ſer Cathedratico de Veſpora, deſta Faculdade de Valhadolid, onde conciliou geral aclamaçaõ ao ſeu Nome. Pelo defeito de ouvir pouco naõ chegou ás ultimas Cadeiras, que ninguem lhe diſputava. Foy conſervador das Ordens Militares de Portugal nos Reinos de Caſtella. Celebraõ a ſua litteratura o Illuſtriſſimo Cunha *in Decret.* ad Cap. *quide menſa* diſt. 37. n. 2. *Vir ſummæ eruditionis, & religionis.* Fr. Marcos Salmeiron *Recuerd. Hiſtor.* Recuerd. 49. §. 4. n. 19. *Pocos volumenes diò a la eſtampa reſpeto de los que eſcrivio, pero en ellos aſſegurò a la poſteridad el credito docto, y erudito, que tuvo en vida.* Anton. de Leaõ *Bib. Ind.* Tit. 8. *rico de letras.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* letr. S. n. 15. *Egregius, doctiſſimuſque Juriſconſultus.* D. Franc. Manoel *Epanaf. de var. Hiſt.* p. 190. *Varaõ entre os noſſos taõ ſabio, que lhe foy cometida a impugnaçaõ, e repoſta ao livro de Hugo Grocio.* Solorzano *de Jure Indiar.* Tom. 1. liv. 2. cap. 1. n. 50. *doctum, pariterque reverendum.* Portugal *de Donat. Reg.* lib. 3. cap. 8. *doctiſſimum.* Torrecilla *Conſult. Moral.* Tom. 2. *de Penit.* Conſult. 5. n. 7. *graviſſimo, e doutiſſimo Author.* Macedo *Luſit. lib.* lib. 1. cap. 14. n. 11. & cap. 9. n. 22. *Doctiſſimus Juriſconſultus,* e nas *Flor. de Eſp.* cap. 14. excel. 8. *eſcrivio elegantiſſimamente conforme ſus muchas letras.* Fr. Bernardo de Vargas *Hiſtor. Ord. Mercen.* Tom. 2. cap. 19. §. 12. *Omnes à maximo Doctore, & Principe uſque ad minimum tantam dicendi, & allegandi copiam, ſcientia-*

rumque præſtantiam contemplantes demirati remanent. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 230 col. 1. *Eruditionem illius, nec vulgarem juris doctrinam, quæ viventem in paucis celebrem reddiderunt, comendat poſteritas.* Compoz

Repetio in Cap. Sacris, de his, quæ vi, metuſque cauſa fiunt. Pinciæ apud Ludovicum Sanches 1604. fol.

Allegation de derecho en favor de D. Diego da Sylva Conde de Salinas, y Ribadeo Duque de Francavilla ſobre el Eſtado de Cifuentes. Valhadolid por Chriſtoval Laſſo Vaca 1610. fol.

Reſolucion de lo que ſe ha de hazer para ganar el Jubileo de Gregorio XV. año de 1621. Valhadolid por Jeronymo Morillo. 1621. 8.

De Juſto Imperio Luſitanorum Aſiatico adverſus Hugonis Grotii Batavi mare liberum. Pinciæ apud Hyeronimum Morillo. 1625. 4.

Allegatio pro Domino Antonio Maſcareñas Comiſſario generali Sanctæ Bullæ Cruciatæ in Regnis & dominis Luſitaniæ á Conſilio Regiæ Maieſtatis ejuſdemque Decano in Regia Capella. Foy feita a 12 de Novembro de 1626. 4. Naõ tem lugar da Impreſſaõ.

La Juſtitia, que el Balio de Portugal tiene al Priorado del Crato. Madrid. 1627. fol.

Analyticus diſcurſus ad reſponſionem Illuſtriſſimorũ Cardinalium contra controverſias inter Joannem Baptiſtam Pallotum Luſitaniæ Collectorem, & D. Antonium Maſcareñas Comiſſarium Bullæ Cruciatæ Generalem in Regnis, & Corona ejuſdem Luſitaniæ Ulyſipone 1628. 4.

Memorial em que ſe prova pódem os Religioſos virtute Bullæ abſolvi à reſervatis. Ulyſipone 1630. 4. A eſta obra allega Fr. Leandro do Santiſſimo Sacramento Tom. de *Sacram.* Part. 1. tract. 5. de *Pœnitentia* diſt. 12. quæſt. 58. § 1.

Additiones ad D. Roderici da Cunha Bracharenſis Archiepiſcopi Tractatum de Confeſſariis ſolicitantibus. Pinciæ 1632. 4.

Bullæ, & Privilegia ſacri, ac Regalis Ordinis B. MARIÆ de Mercede. Tomus primus cum ſcholiis ejuſdem. Matriti ex Typog. regia 1636. fol.

As ſeguintes Allegaçoens Juridicas, e Pareceres Canonicos, e Moraes que eſcreveo Fr. Serafino de Freitas conſervava na ſua ſelectiſſima Livraria meu Irmaõ D. Jozé Barboſa Clerigo Regular, Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança, Academico, e Cenſor da Academia Real, donde tranſcrevi os ſeus Titulos que neſte lugar exponho, advertindo que ſendo todos de folha nenhum tinha lugar da Impreſſaõ, mas do caracter ſe conhecia terem ſido impreſſos em Caſtella.

Por parte de los Religioſos, y Religioſas que puedem por virtud de la Bulla de la Cruzada eligir Confeſſor, y ſer abſuelto de los caſos reſervados ſin ſer neceſſario licencia de ſus ſuperiores. 4. *Feito en Madrid a* 15 *de Março de* 1618. Conſta de 23 pag. Eſtá aprovado eſte parecer pelos Meſtres das Univerſidades de Salamanca, Alcalá, Valhadolid, e Coimbra.

Por Aſſenſio de Siquiera contra Juan de Quintal. Madrid a 30 *de Janeiro de* 1627. fol. Conſta de 10. fol.

Diſcurſo ſobre la impetracion, que ſe pide a Su Santidad, que reduſga los prazos de tres vidas en perpetuos en la Corona de Portugal. fol.

Por parte de Juan Nunes de Vega arrendador de los puertos ſecos de entre Caſtilla y Aragon con el Señor Fiſcal del Conſejo de Hazienda. fol. Conſta de 8. fol.

Por Franciſco de Freitas prezo en la Carcel de Lisboa por mandado de Gabriel Pereira de Caſtro Corregidor de la Corte. fol. Conſta de 15 fol.

Por parte de Antonio Fernandes de Elvas ſobre el aſſiento de las licencias de los eſclavos que ſe navegan a las Indias. fol. Conſta de 9 folhas.

Por parte de D. Fernando Dias de Mendoça con el Monaſtero de S. Pedro Martyr por la perſona de D. Leonor de Guſman Monja profeſſa, y D. Juan de Quiñones y Moncada ſobre el Mayoraſgo inſtituido por el Licenciado Fernando Dias Fiſcal de Su Mageſtad, y D. Beatriz de Ortega fundadores con Facultad Real en Madrid a 20 *de Hebrero de* 1628. fol. Conſta de 6 folhas.

Por parte de la hija mayor de Pero Vaz Corte-Real, con la hija menor del dicho. fol.

Parecer ſobre el caſo propueſto, la Novicia ala qual faltaron treinta y nueve votos de cincuenta y tantos deve ſer expelida del

habito, y Conviento ſin que valga la profeſſion que hiziera. fol.

Informacion hecha en favor de Salvador de Souſa Beneficiado de la Igleſia de S. Maria da Arruda con el Senhor Thomé Pinhero da Vega Deſembargador de los Aggravios de la Caſa de la Suplicacion, y Juez executor de las Capillas de la Corona, y con el Proveedor de Torres-Vedras. Madrid a 19 de Octobre de 1625. fol. Conſta de 4. folhas.

Por parte del Conviento de Nueſtra Señora de Ovarenes con el Conviento de S. Pero de Cardeña. fol.

Por Parte de D. Jorge Luiz de Caſtro, con D. Mariana Guerra de Souſa Condeſſa de Vimieiro ſobre la ſuceſſion del Mayoraſgo inſtituido por Martim Affonſo de Souſa, Virrey da India. Madrid a 24 de Agoſto de 1624. fol. Conſta de 15 folhas.

Por parte de D. Jorge Luiz de Caſtro, con D. Mariana Guerra de Souſa Condeſſa de Vimieiro. Valhadolid a 3 de Junio de 1624 fol. Conſta de 9 folhas.

Por parte del Comiſſario general de la S. Cruzada de la Corona de Portugal. Madrid a 25 de Fevereiro de 1629. fol.

Por parte de Gonçalo de Souſa Guedes, como pede conforme o Direito pòr Dom a ſua mulher. 4. Tem 26 pag. com reverſo.

Fr. SERGIO DE GOES, cujo apelido denota o lugar que lhe deu o berço. Foy Monge Ciſtercienſe, e morador no Real Convento de Alcobaça cabeça da graviſſima Congregaçaõ de Portugal. Sendo muito verſado nas letras ſagradas, e ſciencias eſcolaſticas, eſcreveo

In vetus Teſtamentum. fol. M. S.

Quæſtiones Philoſophicæ. fol. M. S.

Eſtas obras ſe conſervaõ na Bibliotheca do Convento de Alcobaça.

Fr. SYLVESTRE DE ALMADA. Naceo na Villa do ſeu apelido, ſituada defronte de Lisboa. Profeſſou o inſtituto Ciſtercienſe, e foy muito douto na intelligencia das Sagradas Eſcrituras. Eſcreveo

Gloſſæ figurarum Scripturæ Sanctæ. fol. Conſerva-ſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

P. SYLVESTRE ARANHA. Naceo em Lisboa a 8 de Janeiro de 1689, ſendo filho de Santos Aranha, e Anna Maria de Jeſus. Abraçou o inſtituto de Jeſuita em o Noviciado patrio a 24 de Agoſto de 1703, quando contava 14 annos, e 7 mezes de idade. Dictou letras humanas em o Collegio de Evora, Filoſofia em o de Coimbra, Theologia Moral, e Eſcritura. Publicou

Diſputationes Logicæ in tres partes diſtributæ. Prima de Univerſalibus generatim. Secunda de Univerſalibus ſpeciatim. Tertia denique de ſignis. Conimbricæ ex Typog. Regal. Artium Colleg. S. J. 1736.

Diſputationes de intellectu, ejuſque triplici operatione in duas partes diſtributæ. Prima de intellectus, ejuſque operationibus generatim. Secunda de ſpeciebus intellectionis. Ulyſipone apud Antonium Iſidorum da Fonſeca 1738. 8.

Diſputationes Methaphyſicæ in duas partes diſtributæ. Prima de Antiprædicamentis. Conimbricæ ex Reg. Art. Colleg. S. J. 1740. 4.

Fr. SYLVESTRE DE AZEVEDO, alumno da preclariſſima Ordem dos Prégadores, o qual abrazado no zelo da converſaõ da Gentilidade paſſou á India Oriental, e entrando no Reino de Cambaya em o anno de 1580 alcançou do Rey faculdade para annunciar publicamente o Evangelho, de cuja voz apoſtolica deſpertados innumeraveis barbaros, que jaziaõ no abiſmo da ſua cegueira, abraçaraõ a verdadeira Religiaõ, deixando aberta a porta, para que outros Agricultores evangelicos cultivaſſem taõ dilatada vinha. Por ordem delRey de Cambaya, eſcreveo

Tratado dos principaes myſterios da Fé Catholica. M. S.

Falleceo na Corte deſte Principe em o anno de 1589, cuja memoria celebraõ Fr. Luiz de Souſa *Hiſtoria de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 5. cap. 1. até 4. Fr. Joaõ dos Santos *Etiopia Orient.* liv. 2. cap. 7. onde equivocou o apelido de Azevedo em Figueiredo. Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. pag. 308. Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 295. col. 1. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. pag. 827. col. 1. e Mendoça *Itin. da Ind.* cap. 21.

Fr. SYLVESTRE DE AREGAS, cujo apellido denota a patria que lhe deu o berço ſituada no Biſpado de Coimbra. Recebeo a monaſtica Cogulla do Doutor Melifluo S. Bernardo no real Convento de Alcobaça, onde ſe exercitou na liçaõ da ſagrada Eſcritura, e dos Santos Padres, de que ſe ſeguio eſcrever

Sermones Dominicarum, & Sanctorum. fol. M. S. Conſervaõ-ſe na Bibliotheca de Alcobaça.

Fr. SYLVESTRE DA CONCEIÇAÕ, naceo na Villa de Paredes da Comarca de Pinhel do Biſpado de Lamego recebendo a primeira graça a 15 de Agoſto de 1645. Foraõ ſeus Progenitores Thomé de Azevedo da Veyga, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade Sargento mór da Villa de Paredes, e Capitaõ de Infantaria na guerra da Aclamaçaõ, e D. Maria de Almeida ſua Prima. Abraçou o inſtituto Serafico da Terceira Ordem da Penitencia no Convento da Villa do Mogadouro da Provincia Traſmontana a 16 de Fevereiro de 1664, quando contava 19 annos de idade. Eſtudadas as ſciencias eſcholaſticas ſahio naõ ſómente nellas ſuficientemente inſtruido, mas no exercicio do pulpito alcançou naõ pequeno aplauſo aſſim nas Cidades de Lamego, Vizeo, Guarda, e Coimbra, como em a Corte de Lisboa. Teve natural genio para a Poeſia vulgar como manifeſtaõ os ſeus Verſos cadentes, e diſcretos. Foy Secretario do Provincial Fr. Franciſco de S. Joaõ Bautiſta; Reitor do Collegio de Coimbra, Cuſtodio da Provincia, e ultimamente Chroniſta nomeado em o anno de 1682. Falleceo na patria em caſa de ſeu irmaõ Jozé de Azevedo de Almeida, Capitaõ mór de Paredes a 28 de Fevereiro de 1708, quando contava 63 annos de idade, e 44 de Religiaõ. Compoz

Eſcuela de las flores dividida en dos claſſes, de quatro leciones cada uma, de que ſe aprenden avizos provechoſos, e documentos morales. Eſtava prompto com as licenças no anno de 1704 para ſe imprimir, e ſe conſerva na Livraria do Convento de N. Senhora de Jeſus deſta Corte.

Derecho de Carlos Archiduque a la Corona de Eſpaña. Poema Caſtelhano. Nelle deſcreve a Conquiſta de Valença, Albuquerque, Coria, Placencia, e Ciudad Rodrigo feitas pelas Armas Portuguezas. Conſerva-ſe eſta obra em poder de Antonio de Azevedo Ferraõ de Almeida ſobrinho do Author, e morador na Villa de Paredes.

Sermoens Varios Tom. 1. 4. Eſtavaõ promptos para a impreſſaõ, porêm deſapareceo eſte volume com a morte do Author.

Poeſias varias a diverſos aſſumptos, aſſim ſagrados, como profanos, em que naõ excedia a modeſtia religioſa. M. S.

SYLVESTRE GOMES DE MORAES, naceo na Villa de Torres-Novas do Patriarchado de Lisboa a 31 de Dezembro de 1644, ſendo filho de Laureano Gomes de Moraes Medico de profiſſaõ, e D. Mariana de Figueiró. Eſtudou na Univerſidade de Coimbra Direito Ceſario, em que ſahio profundamente verſado pelo grande talento de que o dotou a natureza. Foy Advogado da Caſa da Suplicaçaõ, Procurador da Fazenda da Caſa, e Eſtado de Aveiro, e das Mitras de Coimbra, Algarve, e Bahia. Falleceo piamente em Lisboa a 14 de Fevereiro de 1723, quando contava a provecta idade de 79 annos. Jaz ſepultado na Parochia de Santa Cruz do Caſtello. Depois de fallecido ſe obſervou ter aſpecto agradavel, e os membros flexiveis, e paſſados tres annos foy achado incorrupto, ſinaes com que Deos quiz manifeſtar o premio que alcançara na outra vida pela ardente charidade de que uzou com os pobres aos quaes fez depoſitarios de quanto poſſuia. Da ſua ſciencia juridica ſeraõ eternos monumentos as obras ſeguintes.

Tractatus de executoribus inſtrumentorum, & ſententiarum Tomus primus, in ſex libros diviſus ad Comment. Ord. Regni lib. 3. *Tit.* 25. *Tit.* 59. §. 15. *Tit.* 86. *Tit.* 87. *Tit.* 91. *Tit.* 92. *Tit.* 93. *& lib.* 4. *Tit.* 72. *e* 76. Ulyſſipone apud Valentinum da Coſta Deslandes 1706. fol. & Conimbricæ apud Ludovicum Secco Ferreira. 1729. fol.

Tomus ſecundus. Ulyſſipone apud Petrum Ferreira Curiæ Typ. 1730. fol.

Tomus tertius. ibi apud eumdem Typ. 1733. fol.

Com o affectado nome de Vicente Alarte, publicou

Agricultura da vinha. Lisboa na Offici-

na Deslandeſiana 1711. 8. e Coimbra por Jozé Antunes da Sylva. 1733. 8. He huma inſtruçaõ para os Agricultores das vinhas.

SYLVESTRE DE MAGALHAENS BRANDAM, naceo em a Cidade de Coimbra a 31 de Dezembro de 1687, e na Parochial Igreja de S. Chriſtovaõ da meſma Cidade recebeo a graça bautiſmal a 6 de Janeiro do anno ſeguinte. Foraõ ſeus Progenitores Joaõ de Magalhaens, e Monica da Cruz. Aplicou-ſe na Univerſidade da ſua patria ao eſtudo da Juriſprudencia Canonica, em cuja Faculdade recebeo o grao de Bacharel a 2 de Junho de 1710, e fez Formatura a 31 de Mayo de 1712. Entre o laborioſo exercicio de Advogado de Cauzas forenſes que exercita na ſua patria emprendeo illuſtrar o Tratado de *Jure Luſitano* que compuzera Matheos Homem Leitaõ, e o conſeguio, publicando.

Additiones, ſive annotationes Juris laboratæ, & nunc oblatæ ad Quæſtiones Mathei Homem Leitaõ de jure Luſitano quibus novum ſplendorem accipiunt, elucidantur, & illuſtrantur. Tomus Primus. Conimbricæ apud Franciſcum de Oliveira Sancti Officii, & Univerſitatis Typ. 1749. fol.
O Tomo ſeguinte eſtá prompto com as licenças para a impreſſaõ.

SYLVESTRE NOBRE DO REGO, Presbitero do habito de S. Pedro, e de vida muito exemplar pela qual mereceo ſer Vice-Reitor do Seminario Archiepiſcopal de Lisboa, Confeſſor das Religioſas de Carnide ſituado no ſuburbio de Lisboa, e Secretario da Ordem Terceira do Convento de S. Franciſco de Xabregas nos annos de 1706 e 1710. Compoz

Novena do Menino Deos Orago da Igreja, e Hoſpital da Veneravel Ordem Terceira do Convento de Xabregas. Lisboa por Jozé Lopez Ferreira Impreſſor da Rainha Noſſa Senhora 1717. 24.

Fr. SIMAÕ, cujo apellido ſe ignora, natural da Villa de Monte mór o Velho da Provincia da Beira, Monge Ciſtercienſe, cujo inſtituto profeſſou no real Convento de Alcobaça. Teve grande inſtruçaõ da intelligencia das ſagradas Eſcrituras, e continua liçaõ das obras dos Santos Padres.
Eſcreveo

In Mathæum Commentarium. fol. M. S. Conſerva-ſe eſcrito com grande perfeiçaõ na Bibliotheca do real Convento de Alcobaça.

P. SIMAÕ DE ALMEIDA, natural de Lisboa, e filho de Manoel de Almeida, e Anna Tavares. Na idade juvenil recebeo a roupeta de S. Filippe Neri na Congregaçaõ do Oratorio da ſua patria a 8 de Setembro de 1686, onde conduzio em o Confeſſionario muitas almas para o caminho da perfeiçaõ evangelica. Falleceo piamente a 2 de Novembro de 1727. Foy muito perito nas Cerimonias Eccleſiaſticas, eſcrevendo

Directorio Critico, e Politico, Hiſtorico, e Theologico acerca das Miſſas cantadas, e outras couſas a ellas concernentes. 4. 4. Tomos. Conſerva-ſe M. S. na Bibliotheca Real.

Fr. SIMAÕ ANTONIO DE SANTA CATERINA, chamado no ſeculo Simaõ Lopes, naceo em Lisboa, ſendo filho de Thomé Lopes, e Magdalena do Eſpirito Santo. Em idade adulta abraçou o inſtituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no real Convento de Santa Maria de Belem profeſſando ſolemnemente a 3 de Junho de 1696. Aplicou-ſe ao eſtudo da Muſica, aſſim practica, como eſpeculativa em que ſahio eminente compondo armonicamente conforme os preceitos da Arte, e tocando deſtramente os inſtrumentos de Viola, e Orgaõ. Teve natural genio para a Poeſia jocoſa como teſtemunhaõ os ſeus Verſos pelos quaes ſe fez acredor dos aplauſos de tres Academias. *Annonyma, Portugueza, e Eſcholaſtica* de que foy alumno aclamando-o por incomparavel naquelle eſtylo o qual ſempre conſervou na converſaçaõ que ſendo jovial nunca era pueril. A mayor parte da ſua vida gaſtou recolhido na Cella, ou lendo, ou tresladando, de cuja continua aplicaçaõ formou huma grande copia de livros, que parte delles ſe conſervaõ na Livraria do real Convento de Belem, onde falleceo a 16 de Mayo de 1733 a tempo que era Lente de Theologia Moral no meſmo Convento.
Publicou

Luz de Verdades Catholicas, e explicaçaõ da doutrina Chriſtaã, que ſegundo o cuſtume da Caſa profeſſa da Companhia de Je-

ſus de Mexico todas as Quintas feiras do anno tem explicado na ſua Igreja o Padre Joaõ Martim de la Parra. Primeira Parte. Lisboa na Officina da Muſica 1722. 4.

Segunda Parte. ibi na meſma Officina 1723. 4.

Terceira Parte. ibi 1727. 4.

Quarta Parte. ibi 1728. 4.

He traduçaõ de Caſtelhano em Portuguez.

Oraçoens Academicas recitadas nas tres Academias, onde foy Academico. Lisboa na Officina da Muſica 1728. 8. Neſte Tomo eſtaõ muitos verſos de diverſos metros do meſmo Author.

Rimas Sonoras 2. Parte das obras Academicas. Lisboa na Officina Auguſtiniana 1731. 8. Sahio com o affectado nome de Simaõ Antunes Freire.

Sermaõ da Sepultura, ou Deſcendimento prégado no real Convento de Santa Maria de Belem. Lisboa na Officina da Muſica 1728.

Deſcripçaõ da Ponte em Belem na entrada da Sereniſſima Princeza dos Brazis D. Mariana Victoria. Lisboa na Officina da Muſica. 1729. 4.

He huma Sylva muito larga. Sahio ſem o nome do Author.

Beijamaõ ao Duque Eſtribeiro mór pela açaõ de lhe trazer o livro que compoz. ibi na dita Impreſſaõ 1731. 8. Conſta de hum largo Romance com hum Soneto. Sahio com o affectado nome de Fr. Joaõ Antonio de Santa Quiteria.

Cythara Sagrada. Novena de S. Jeronymo. ibi na Officina 1727. 8.

Relaçaõ Metrica das ſolemniſſimas feſtas com que os Religioſos Carmelitas de Lisboa Occidental celebraraõ a Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz em Setembro do anno de 1727. Lisboa na Patriarchal Officina da Muſica. 1729. Conſta de huma Sylva que comprehende pag. 332.

Obras M. S.

Obras Academicas em Verſo, e Proza. fol. 2. Tom.

Oraçoens Evangelicas. fol. 2. Tom.

Obras eſcuſadas de Fr. Simaõ. fol.

Manual de Oraçoens Academicas.

Poema a huma eleiçaõ. Conſta de 9 Cantos fol. Principiava.

Os enredos, as bulhas, as trapaças
Os enganos, os medos, os temores
Os ardiz, as aſtucias, as negaças,
Os agrados, os riſos, os amores;
As trombas, os focinhos, as caraças,
As furias, os rayvaſſos, e os rencores,
Que houve em certa eleiçaõ com forte eſpanto
Daraõ materia a nunca ouvido canto.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ na Livraria do real Convento de Belem.

P. SIMAÕ DE ARAUJO, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Diogo Dias, e Izabel Joaõ. Quando contava 15 annos de idade abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus a 25 de Abril de 1600. Foy Reitor do Collegio da Ilha de S. Miguel. Falleceo na Caſa profeſſa de S. Roque de Liſboa a 16 de Junho de 1638. Compoz

Compendio, em que ſe relataõ as deprecaçoens publicas, que por ordem de Sua Mageſtade mandou fazer o Biſpo D. Fr. Joaõ de Valladares pelas calamidades prezentes, contagiaõ de Italia, fome, conflagraçaõ da Ilha de S. Miguel, e Caſo de Santa Engracia, e pelo bom ſuceſſo das armas deſta Monarchia. Porto por Joaõ Rodrigues 1631. 4. O Author naõ ſe declara no frontiſpicio, mas declara-o o Impreſſor na advertencia que ſerve de prologo.

SIMAÕ BARRETO DE MENEZES, natural da Villa da Ponte da Barca da Dieceſe Bracharenſe, filho de Jeronymo Barreto de Menezes Meſtre de Campo, e D. Leonor da Sylva. Eſtudou na Univerſidade de Coimbra os ſagrados Canones, em cuja Faculdade recebidas as inſignias doutoraes foy admetido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 31 de Julho de 1608. Foy Conego Doutoral da Cathedral de Vizeo, Deputado do Santo Officio, e Inquiſidor em Evora, Coimbra, e Lisboa. Teve particular genio para a Poeſia Latina compondo como delle eſcreve Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 16. *miro acumine, lepore, facilitate, atque elegantia condita Poemata varia, quorum pars minima lucem vidit.*

Fr. SIMAÕ DE BRITO, naceo na Villa de Setubal a 5 de Janeiro de 1676, ſendo filho de Pedro Carvalho da Coſta, e D. Maria de Brito, que depois de Viuva profeſſou o Serafico inſtituto no Convento de Santa Clara de Lisboa. Inſtruido nas letras humanas ſe dedicou a Deos recebendo o habito da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade no Convento de Lisboa a 7 de Setembro de 1693, e profeſſou ſolemnemente a 12 de Setembro do anno ſeguinte. Vencida a carreira dos eſtudos eſcolaſticos dictou Theologia Moral aos ſeus domeſticos. Como era elegante na fraze, e profundo nos diſcurſos conciliou grande aplauſo no miniſterio concionatorio, por cuja cauza foy nomeado Prégador Geral do numero da Provincia. A ardente charidade em que ſe abrazava de reſgatar os Cativos, illuſtre empreza do inſtituto, que profeſſava, o conſtituio naõ ſómente tres vezes Procurador Geral delles, mas fazer ſinco redempçoens com deſprezo da propria vida, ſendo a primeira no anno de 1718 para Mequines, a qual ſe fruſtrou pela infidelidade de Muley Iſmael. A ſegunda para Argel no anno de 1720. A terceira no anno de 1726. A quarta em 1731 em a meſma Cidade. A quinta em Mequines no anno de 1735 libertando neſtas redempçoens a outocentas, e quarenta e ſinco Peſſoas da barbara tyrania dos infieis. Os ſeus merecimentos lhe adquiriraõ os lugares de Chroniſta da Ordem, Miniſtro do Convento de Noſſa Senhora do Livramento, Definidor, e Provincial nomeado, e Conſultor da Bulla da Cruzada. Teve aſpecto grave, coraçaõ generoſo, e genio ſummamente urbano. Falleceo no Convento de Lisboa a 5 de Mayo de 1739, quando contava 63 annos de idade, e 45 de Religiaõ. Compoz

Declamaçaõ Evangelica, funebre, e Panegyrica na morte do Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Manoel Caetano de Souſa Clerigo Regular do Conſelho de Sua Mageſtade Procomiſſario da Bulla da Santa Cruzada, Meſtre na ſagrada Theologia, Examinador das Ordens Militares, Inſtituidor, e Cenſor da Real Academia da Hiſtoria Portugueza. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1735. 4.

Chronica da Ordem da Santiſſima Trindade neſta Provincia de Portugal. fol. M. S.

Cathalogo dos Arcebiſpos, e Biſpos Trinitarios do Reino de Portugal. fol. M. S.

Cathalogo dos Varoens, e mulheres illuſtres em ſantidade filhos da Provincia de Portugal. fol. M. S.

Diſſertaçaõ em que ſe moſtra naõ ſer Portuguez S. Joaõ da Matta, como alguns ſe perſuadiraõ equivocados com eſte apellido. fol. M. S.

Deſcripçaõ do Convento da Santiſſima Trindade de Lisboa. M. S.

Incremento Trinitario, e Tratado Chronologico da Terceira, e Veneravel Ordem da Redempçaõ dos Cativos, illuſtre confraternidade do ſagrado Bentinho, e piedoſa Congregaçaõ de Noſſa Senhora do Remedio com as noticias mais certas dos reſgates antigos, e modernos; Principio, e fim da Ordem militar da Redempçaõ: Vidas dos Santos Patriarchas Joaõ, e Felis, Santos, e Varoens illuſtres da Ordem Terceira; graças, e privilegios da meſma Ordem; Milagres do Bentinho, e caſtigo, dos que temerariamente o deixaraõ. Memoria dos Irmaõs, e Confrades de mayor reſpeito em dignidade, religiaõ, e nobreza, e copioſos frutos da Redempçaõ de Cativos na Provincia de Portugal. fol. M. S.

Relaçaõ da ſua jornada a Mequines. M. S. He muito difuſa.

P. SIMAÕ CAMOENS, natural da Villa de Cabeço de Vide da Provincia Tranſtagana, e filho de Antonio Vaz Camoens, e Izabel Figueira do Couto. Recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Evora em o primeiro de Fevereiro de 1648, quando contava 17 annos de idade. Teve genio natural para a Poeſia vulgar, compondo

Vida do glorioſo S. Paulo primeiro Erimita. Poema Sacro em ſinco ſecçoens. 4. M. S.

SIMAÕ CARDOSO PACHECO, natural da Villa de Trancoſo da Provincia da Beira, onde teve por Progenitores a Simaõ Gonçalves Pacheco, e Brites Cardoſa de Caſtro deſcendentes de familias nobres. Seguio a vida Eccleſiaſtica, e foy perito na liçaõ da Hiſtoria ſagrada, e profana. Publicou

Vida, e milagres da Ven. Madre Soror Franciſca da Conceiçaõ religioſa exemplariſſima do Moſteiro de S. Clara da Villa de Trancoſo. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1738. 4.

SIMAÕ CARDOSO PEREIRA, filho de Manoel Cardoſo, e Antonia Pereira naceo em Lisboa, donde paſſando á Univerſidade de Coimbra fez grandes progreſſos a ſua capacidade no eſtudo da Juriſprudencia Ceſarea em que recebeo o grao de Bacharel com aplauſo dos ſeus Meſtres. Reſtituido á patria exercitou o Officio de Advogado de Cauſas Forenſes com igual credito da ſua litteratura, que deſintereſſe ſendo procurado pelas peſſoas de mayor graduaçaõ para Patrono das ſuas controverſias. Igual á ſciencia juridica era a veya poetica, com que metrificava ſendo hum dos mais celebres alumnos da Academia dos *Singulares,* inſtituida na ſua patria no anno de 1663, por cujos dotes o celebra Bartholameu de Faria Collega da meſma Academia.

Entre Poeta, e Letrado
Naõ ſey qual admire mais;
Mas de prendas taõ iguaes
Fico igualmente admirado.
Numa e outra de eſtremado
Excedervos naõ podeis
Pois o muito, que ſabeis
Com igual ſoberania
Sois nas Leys da Poezia
O meſmo que ſois nas leys.

Extendeu-ſe o ſeu eſtudo ás noticias hiſtoricas, e inveſtigaçoens genealogicas em que fez naõ vulgares progreſſos a ſua aplicaçaõ. Falleceo em Lisboa a 11 de Janeiro de 1690. Jaz ſepultado no Convento de N. S. da Graça. Foy caſado com D. Catherina da Coſta, de quem naõ teve ſuceſſaõ.

Compoz

Allegaçaõ de Direito em favor do Excellentiſſimo Senhor D. Agoſtinho de Lancaſtro ſobre a ſuceſſaõ da Caſa de Aveiro. Liſboa por Joaõ da Coſta 1680. fol.

No 1. Tomo da *Academia dos Singulares.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1692. 4. Eſtaõ de Simaõ Cardoſo Pereira, *Eſpinelas, Soneto, Endechas.* 4. *Sylvas.* 4. generos de *Decimas. Oraçaõ recitada a* 25 *de Novembro de* 1663. 4.

No 2. Tom. da *Acad. dos Sing.* Lisboa por Antonio Crasbeck de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1698. 4. *Oraçaõ recitada a* 26 *de Outubro de* 1664. 2. *Sylvas.* 2. *Romances.*

Familias Portuguezas 4. *Tomos.* fol. M. S. Delle ſe lembra o P. D. Ant. Caetano de Souſa. *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 137. §. 159. affirmando que de alguns papeis Genealogicos que vira deſte Author, bem ſe moſtrava a grande capacidade que tinha para ſemelhante eſtudo.

SIMAÕ CARDOSO DE SAMPAYO natural da Cidade da Guarda, e Conego Prebendado na Cathedral da meſma Cidade. Eſcreveo

Cathalogo dos Prélados que teve a Cathedral da Cidade da Guarda. fol. M. S. Deſta obra noticiou ſeu Author ao Licenciado Jorge Cardoſo por carta eſcrita na Guarda a 17 de Outubro de 1646. que a tinha concluido.

Fr. SIMAÕ DE CASTELLO-BRANCO, natural de Lisboa, donde ſendo levado por ſeu Tio a Caſtella recebeo o habito de Erimita Auguſtiniano aſſiſtindo muitos annos no Real Convento de S. Filippe de Madrid, onde exercitou com aplauſo o miniſterio de Orador Evangelico. Eſcreveo

Virtudes, y milagros en vida, y muerte del B. P. Fr. Juan de Sahagun. Madrid en la Imprenta Regia 1669. 4.

Trabajos del Vicio, y afans del amor. Publicou eſta obra com o affectado nome de Ruy Correa de Caſtello-Branco Sargento mór do Terço de Granada, e Governador do Pinhaõ.

SIMAÕ DE CASTRO, Senhor de Reris. Foy muito aplicado ao eſtudo da Genealogia, eſcrevendo

Apologia pelos Caſtros que uſaõ de treze Roelas. Deſta obra, como de ſeu Author fazem memoria o Marquez de Collares Tomo 4. *de Familias,* e o P. D. Antonio Caetano de Souſa no fim do Tom. 8. da *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 12. n. 2.

Fr. SIMAÕ DAS CHAGAS, alumno da preclariſſima Ordem dos Prégadores, eſcreveo conforme affirma Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Domin.* Tom. 3. pag. 308. e Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 756. col. 1.

Vida de Fr. Gaſpar do Eſpirito Santo. 4. M. S.

D. SIMAÕ DAS CHAGAS, natural do lugar de Tamengos junto da Cidade de Coimbra Conego Regular de Santo Agoſtinho, cujo habito recebeo no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 23 de Outubro de 1589. Foy grande Letrado, e inſigne Prégador, e muito verſado nas antiguidades da ſua Canonica Congregaçaõ. Falleceo a 25 de Agoſto de 1600. Eſcreveo ſendo Prior do Convento de S. Jorge, ſituado extramuros da Cidade de Coimbra

Da Fundaçaõ antiquiſſima, e ſeus principios, e dos Prelados do Convento de S. Jorge, onde ſe comprehendem muitas noticias dos ſucceſſos do mundo, e do noſſo Reino com muita individuaçaõ até o ſeu tempo. fol. M. S.

Fr. SIMAÕ COELHO, naceo em Liſboa no anno de 1514, onde teve por Progenitores a Gaſpar Coelho Adail de Safim em Africa, e a Joanna Sobrinha. Na idade juvenil paſſou a Salamanca, e na Univerſidade eſtudou as Sciencias ſeveras com tanto emolumento da ſua aplicaçaõ, que recebeo o grao de Bacharel na ſagrada Theologia. Reſtituido á patria preferio o Clauſtro ao ſeculo recebendo o habito Carmelitano, quando contava 29 annos em o Convento de Lisboa a 15 de Agoſto de 1543, e profeſſou ſolemnemente a 17 do dito mez do anno ſeguinte. Por ordem dos Superiores partio á Cidade de Sena, e na ſua Univerſidade foy laureado com as inſignias doutoraes de Theologo, cujo acto mereceo o aplauſo de todos os Cathedraticos. Teve noticia das diſciplinas Mathematicas diſtinguindo-ſe em a Geografia, e Arte Gnomonica com que ſe fazem, e regulaõ os Relogios do Sol. Exercitou os lugares de Prior do Convento de Moura em o anno de 1556, e do Convento de Lisboa tres vezes: a primeira no anno de 1558: a ſegunda em 1576, e a terceira em 1595. Definidor, e ultimamente Provincial eleito a 18 de Outubro de 1584 que conſervou até 7 de Mayo de 1588. Em todas eſtas Prelazias moſtrou ſevera obſervancia do inſtituto, e ſumma affabilidade com os ſubditos, os quaes emendava mais com o exemplo, que com a voz. As virtudes religioſas praticadas por toda a vida lhe adquiriraõ feliz morte que lhe foy revelada fallecendo a 13 de Mayo de 1606, quando contava a provecta idade de 92 annos, e 63 de Religiaõ. Celebraõ o ſeu nome Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 228. e no Coment. de 13 de Mayo letr. F. Fr. Manoel Romaõ *Elucid.* 27. Maldonad. *Chron. de la Ord. del Carm.* liv. 2. cap. 13. Caſanate *Parad. Carm. Dec.* Stat. 4. Ætas. 17. cap. 523. Fr. Miguel de la Fuente *Comp. Hiſt.* liv. 2. cap. 8. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 27. Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 6. e no *Epit. das Hiſt. Portug.* Part. 4. cap. 15. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 17. Aubert. Miræus *de Origin. & Increm. Ord. Carm.* cap. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 231. col. 1. Fr. Franciſco da Nativid. *Lenit. da dor.* p. 308. n. 280. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſtor. dos Eſcrit. do Carmo da Prov. de Portug.* cap. 94. e o addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ. Tom. 3. col. 1723. Compoz

Compendio das Chronicas da Ordem de N. S. do Carmo. Primeira Parte. Lisboa por Antonio Gonçalves 1572. fol.

Apologia pela antiguidade da Ordem Carmelitana contra o que della tinha eſcrito Fr. Jeronymo Roman na Republica Chriſtãa. M. S.

Dialogo da vida activa, e contemplativa. M. S. Neſta obra moſtrou a vaſta liçaõ que tinha dos Santos Padres, e Authores aſceticos.

Tratado da Arte Gnomonica, e da Geografia. M. S.

Fr. SIMAÕ DA CONCEIÇAM, natural da Villa de Alcochete da Provincia Tranſtagana, filho de Antonio Pinheiro, e Paſcoa da Sylva. Profeſſou o inſtituto Serafico da Provincia dos Algarves no Convento de Setubal a 20 de Fevereiro de 1715, e depois de frequentar os eſtudos, foy nomeado Prégador. Eſcreveo, e publicou

Novena de S. Barbara.

Novena de S. Roſa de Viterbo.

Fr. SIMAÕ CORREA, natural de Villa-Real da Provincia Tranſmontana, onde teve por Pays a Pedro Pinto, e Maria Correa. Recebeo o habito da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores em o Convento de Azeitaõ a 28 de Janeiro de 1598, e profeſſou ſolemnemente a 29 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudadas as ſciencias eſcolaſticas ſe aplicou ao miniſterio concionatorio, do qual publicou como primicias do ſeu talento.

Sermaõ na Prociſſaõ de Graças que a muito nobre Villa de Villa-Real fez pela reſtauraçaõ da Cidade do Salvador da Bahia, prégado em 15 de Agoſto de 625. Lisboa por Giraldo da Vinha 1625. 4. Do Author, e da obra ſe lembra Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 308.

SIMAÕ DE CRASTO, criado dos Sereniſſimos Duques de Bragança taõ nobre por nacimento, como inſigne por engenho. Ouvio os preceitos da lingoa Latina em Villa-Viçoſa do celebre Fernaõ Soares Homem que fora Meſtre do meſmo idioma do Sereniſſimo Duque de Bragança D. Theodoſio II. Quando era mancebo eſcreveo.

Oratio in laudem clariſſimi Principis Joannis hujus nominis Primi. Conimbricæ 1550. 4. A oraçaõ he em verſo, e tem no fim hum Dialogo que he hum ſonho.

No Compendio da Gramatica de Fernaõ Soares Homem impreſſo Eboræ apud Andræam Burgenſem 1572. 8. eſtá hum epigramma ao principio de Simaõ de Craſto em louvor de ſeu Meſtre, o qual começa

Vexabat miſeros nimium confuſa puellos, &c.

P. SIMAÕ DA CUNHA, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Pays nobres, quaes eraõ Franciſco Vaz da Cunha, e Luiza Pereſtrella. Abraçou o inſtituto da ſagrada Companhia de Jeſus em o Noviciado patrio a 13 de Janeiro de 1606. Paſſou á India, e aſſiſtindo na Cidade de Macáo celebre Colonia dos Portuguezes na China, prégou

Sermaõ em dia da Aſcençaõ da Senhora, em açaõ de graças da felice aclamaçaõ delRey N. S. D. Joaõ IV. na Cidade de Macáo Emporio dos Portuguezes no Reino da China. Lisboa por Paulo Crasbeek 1644. 4. Penetrando no anno de 1629 o Imperio da China, anunciou as verdades Evangelicas na Provincia de Fokien, e na Cidade de Yepim fundou huma Igreja dedicada aos Santos Anjos. Nomeado Viſitador falleceo em Macáo no anno de 1660. Delle faz memoria *Cathal. PP. S. J. qui ab anno 1581 in Imperio Sinarum Jeſu Chriſti fidem propagarunt.* p. 24. §. 35.

SIMAÕ ESTAÇO DA SYLVEIRA deſcendente de Familia nobre fez plauſivel o ſeu nome na Conquiſta do Eſtado do Maranhaõ com o poſto de Capitaõ que exercitava. Para inſtruir aos ſeus naturaes com as noticias daquelle opulento Eſtado, eſcreveo

Relaçaõ ſummaria das couſas do Maranhaõ dirigida aos pobres deſte Reino. Liſboa por Giraldo da Vinha 1624. fol. Prometia eſcrever *Hiſt. do Braſil.* Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 232. col. 1. Ant. de Leaõ *Bib. Ind.* Tit. 13. e Bernardo Pereira de Berredo *Annaes Hiſtor. do Maranhaõ.* liv. 1. §. 20. e 84.

P. SIMAÕ ESTEVENS, natural de Baleizaõ, termo da Cidade de Béja do Arcebiſpado de Evora, filho de Gaſpar Eſtevens Bravo, e Catherina Cançada. Foy admitido á Companhia de Jeſus em o Noviciado de Lisboa no 1 de Março de 1690, quando contava 15 annos, e tres mezes de idade. Dictou Filoſofia, e Theologia no Collegio de S. Antaõ de Lisboa, onde falleceo.

Traduzio do Caſtelhano do Padre Antonio Quintadueñas Jeſuita em Portuguez ſem o ſeu nome.

Breve inſtruçaõ de Ordinandos, Compendio das couſas, que devem guardar, e ſaber em ſuas ordens, e ſe lhes preguntaõ nos exames deſde primeira Tonſura até o Sacerdocio com hum apendix do exame de Confeſſores, e Prégadores. Lisboa por Pedro Ferreira 1727.

SIMAÕ FELIX DA CUNHA, de profiſſaõ Medico, cuja Arte exercitou em Lisboa com credito do ſeu talento, da qual deu hum claro argumento, eſcrevendo

Diſcurſo, e Obſervaçoens Apollineas ſobre

as doenças que houve na Cidade de Lisboa Occidental, e Oriental o Outono de 1723. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impreſſor delRey 1726. 8.

SIMAÕ FERNANDES, filho de Thomaz Fernandes, e natural da Villa de Portel em a Provincia Tranſtagana. Sendo muito erudito nas letras humanas, e na intelligencia das lingoas Grega, e Latina eſtudou Medicina na Univerſidade de Salamanca onde caſou. Preferio o eſtudo das Humanidades ao exercicio de Medico, nas quaes era taõ inſigne que competindo com ſeu grande Meſtre Joaõ Vaſeo, mereceo ſer meſtre dos filhos do Duque de Alva. Falleceo em Eſcalona no anno de 1592. Compoz

Orationes, & Poemata. M. S.

P. SIMAÕ FERNANDES, natural da Villa de Gouvea na Provincia da Beira, ſendo filho de Martim Fernandes, e Branca Fernandes. Aliſtou-ſe na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 11 de Janeiro de 1569 quando contava 18 annos de idade. Foy muito douto na intelligencia da ſagrada eſcritura, e igualmente verſado na liçaõ dos Santos Padres, e ſagrados Interpretes. Falleceo na Caſa profeſſa de S. Roque a 26 de Agoſto de 1630 com 68 annos de idade, e 50 de Religiaõ. Compoz

Tractatus ſuper Evangelia Dominicarum & dierum Feſtorum Tomi quattuor. fol. M. S. Eſta obra eſtava aprovada pelo Provincial o P. Antonio de Abreu no anno de 1628, e ſe conſerva na Caſa profeſſa de S. Roque de Lisboa. Do Author faz breve memoria o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 627.

SIMAÕ FERREIRA MACHADO natural de Lisboa, donde paſſando ás Minas Geraes da America Portugueza foy teſtemunha ocular da magnifica pompa com que ſe tresladou o Santiſſimo Sacramento da Igreja de Noſſa Senhora do Roſario, para o novo Templo do Pilar, e para que naõ caducaſſe na poſteridade a memoria de funçaõ taõ plauſivel a eſcreveo, e publicou com o ſeguinte titulo.

Triumpho Euchariſtico, e exemplar da Chriſtandade Luſitana em publica exaltaçaõ da Fé na ſolemne Tresladaçaõ do Diviniſſimo Sacramento da Igreja da Senhora do Roſario para hum novo Templo da Senhora do Pilar em Villa-Rica, Corte da Capitania das Minas aos 24 *de Mayo de* 1733. Lisboa na Officina da Muſica. 1734. 4.

SIMAÕ DA FONSECA, natural da Cidade da Guarda, ou da Villa de Trancoſo Abbade da Parochial Igreja de S. Joaõ do Sabugal em Ribacoa, Vigario Geral do Biſpado de Lamego. Foy grande Letrado, inſigne Genealogico, e elegante Poeta. Falleceo no anno de 1668. Compoz

Quinas libertadas. Poema Heroico que conſta de 10 Cantos, cujo argumento he a glorioſa Aclamaçaõ do Sereniſſimo Dom Joaõ IV. Dedicado a D. Alvaro de Abranches e Camera, do Conſelho de Eſtado de S. Mageſtade, e Guerra, ſeu Capitaõ General na Provincia da Beira. Começa.

A mais heroica acçaõ, que até qui viſto
Tem quanto o Sol da Clyptica deſcobre
Deſde o inchado Noto até Caliſto
E deſde onde ſe eleva aonde ſe encobre:
As Quinas libertadas, que deu Chriſto
A' Luſitania, com que a fez mais nobre
Canto, ſe a tanto chega meu engenho,
Que me poſſa livrar de tanto empenho.

O Original conſerva na ſua Livraria o eruditiſſimo Jozé Freire Monterroyo Maſcarenhas, onde o vimos.

Genealogia dos Fonſecas. Eſta obra conſervava em ſeu poder Fr. Filippe de Gandara, como eſcreve no ſeu *Nobiliario de Galiza* liv. 3. cap. 26. §. 2.

Da meſma obra ſe lembra Franckenau *Bib. Hiſp. Herald.* p. 389.

Comentario ás Ordenaçoens do Reino de Portugal. fol. M. S. Para a impreſſaõ deſta obra, como do Poema aſſima declarado, deixou novecentos mil reis que ſe divertiraõ em outro gaſto.

SIMAÕ FREIRE, natural de Lisboa. Eſcreveo com exame, e individuaçaõ

Relaçaõ do que reſultou da reſenha geral que ſe fez em 8 *de Abril de* 1639 *por mandado da Princeza Margarida da gente de guerra deſta Cidade de Lisboa, e de que conſta das liſtas, que por ordem da meſma Senhora ſe fizeraõ, aſſim da gente do termo deſta Cidade pelo Sargento mór della, como*

das Comarcas do Reino pelos Corregedores dellas. fol. M. S. Eſtá na Bibliotheca Real.

SIMAÕ FROES DE LEMOS. Naceo no lugar de Pernes do Patriarcado de Lisboa a 31 de Julho de 1675. Foraõ ſeus Pays Gonçalo Froes de Lemos Almoxarife, dos Direitos Reaes do dito lugar, e Franciſca Micaela da Fonſeca. Inſtruido nas letras humanas ſervio á Coroa nas Armadas, ſendo Capitaõ da Infantaria auxiliar no Regimento da Comarca de Santarem, com o qual paſſou ao Alentejo na guerra da Suceſſaõ de Heſpanha. Eſcreveo no anno de 1726.

Noticia Hiſtorica, e Topografica da Villa de Alcanede, na qual ſe expoem a ſua deſcripçaõ, e dos lugares do ſeu Termo, as ſuas Parochias, numero de ſeus moradores, nobreza que entre elles ſe conſerva; os ſeus ricos montes, fontes, frutos, Comendas, Igrejas, Officiaes civis, e militares, peſſoas de mais diſtinçaõ que nella houve, e alguns ſucceſſos notaveis. fol. M. S. O original conſerva o eruditiſſimo Jozé Freire, onde o vimos.

Tratado Genealogico de alguns Titulos de Familias, em que ſe comprehende a aſcendencia do Author pela parte paterna, e materna. fol. M. S. Eſcrito no anno de 1735.

P. SIMAÕ DA GAMA, chamado no ſeculo Simaõ Leitaõ natural de Lisboa, e filho do Deſembargador Joaõ Cordeiro Leitaõ, e D. Joanna Loba da Gama. Educado com documentos de Pays taõ nobres, elegeo quando contava 16 annos de idade a illuſtre Companhia de Jeſus recebendo a roupeta em o Noviciado patrio a 10 de Junho de 1657. Depois de conſumar o eſtudo das letras profanas, e ſagradas ſe dedicou ao miniſterio do Pulpito, onde foy ouvido com aplauſo. Falleceo piamente a 10 de Dezembro de 1718 na Caſa profeſſa de S. Roque, quando contava 77 annos de idade, e 61 de Religiaõ. Delle ſe lembraõ Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lisboa.* p. 976. e Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 438. Publicou

Sermoens de varias celebridades. 1. *Parte.* Lisboa 1706. 4.

Sermoens. 2. *Part.* ibi por Valentim da Coſta Deslandes 1708. 4.

Sermoens 3. *Part.* ibi pelo dito Impreſſor 1709. 4.

Sermoens 4. *Part.* ibi na Officina Deſlandeſiana 1710. 4.

Sermoens 5. *Part.* ibi por Miguel Maneſcal. 1712. 4.

Sermoens 6. *Part.* ibi por Antonio Pedroſo Galraõ 1713. 4.

Sermoens 7. *Part.* ibi por Bernardo da Coſta de Carvalho 1715. 4.

SIMAÕ GARCIA, natural de Liſboa, e celebre Poeta Comico da ſua idade, como moſtrou em muitos Autos que compoz, principalmente no intitulado

Pé de Pata.

SIMAÕ GONÇALVES BRAVO. Naceo em a Cidade de Béja da Provincia Tranſtagana a 5 de Novembro de 1651 ſendo filho do Doutor Manoel Fernandes de Moura inſigne Advogado de Cauſas Forenſes, e de ſua mulher Iſabel Soares Brava. Deixando a patria eſtudou Filoſofia, e Medicina na celebre Univerſidade de Salamanca, onde ſe graduou em ambas as Faculdades. Reſtituido á patria exercitou a Arte Medica com tanta fortuna, e ſciencia que mereceo o aplauſo de todo o Reino, e paſſando a ſua fama aos eſtranhos o convidou o Graõ Duque de Florença Coſme III. para Lente da Univerſidade de Piſa, cujo honorifico lugar naõ aceitou. Falleceo na patria a 16 de Fevereiro de 1722, quando contava 71 annos de idade. Compoz

Tractatus de febre maligna peſtilente ſine peſte. Dedicado ao Sereniſſimo Senhor Infante D. Franciſco, por cauſa da Epidemia que houve no Convento das Religioſas da Conceiçaõ de Béja.

Expoſitio ad duodecim Galeni libros de Arte medendi. fol. M. S. Deixou ſómente feita a expoſiçaõ de quatro livros.

Fr. SIMAÕ DE GOUVEA, natural de Lisboa, e filho de Domingos Franciſco, e Domingas Gomes. Profeſſou o inſtituto de Erimita Auguſtiniano no Convento patrio a 25 de Julho de 1671. Exercitou o miniſterio concionatorio com grande aceitaçaõ dos ouvintes. Falleceo na patria a 22 de Julho de 1715. Compoz

Vida do Patriarca Jozé. 8. M. S.

Conſerva-ſe na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa.

Fr. SIMAÕ DA GRAÇA. Naceo em Ciudad Rodrigo de Pays Portuguezes, donde navegando para a India Oriental profeſſou o inſtituto dos Erimitas de S. Agoſtinho no Convento de Goa em o anno de 1621, quando contava 21 annos de idade. Aprendeo as ſciencias eſcolaſticas com tal aplicaçaõ, que as dictou aos ſeus domeſticos. Foy Reitor do Collegio, e Prior do Convento de Goa, onde falleceo a 2 de Novembro de 1682 com 82 annos de idade, e 61 de Religiaõ. Compoz

Panegyricos em as Feſtas de varios Santos. Lisboa por Joaõ da Coſta 1672. 4. Conſta de 13 Sermoens.

Tardes Quareſmaes primeiras, e ſegundas, prégadas em o Convento de N. S. da Graça de Goa. ibi pelo dito Impreſſor 1673. 4.

Da Origem, extenſaõ, e propagaçaõ da Religiaõ dos Erimitas de N. P. S. Agoſtinho pelas terras deſtas partes Orientaes, acabado a 24 de Dezembro de 1669. Conſta de 54 Capitulos. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de Lisboa, onde o vimos.

Fr. SIMAÕ DE LISBOA, cujo apelido denota a patria onde naceo, religioſo Capucho, e Prégador da Provincia de Genova, como eſcreve o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 146. col. 1. Compoz

Elogio do P. Fr. Luiz da Cruz, natural da Cidade de Bragança, e alumno da Serafica Provincia de S. Gabriel de Caſtella. M. S. Deſta obra faz mençaõ o citado Cardoſo.

SIMAÕ LOPES, mercador de Livros, e muito verſado na lingoa Caſtelhana, da qual verteo em a materna.

Flos Sanctorum, e Hiſtoria Geral da vida, e feitos de JESU Chriſto, e de todos os Santos, de que reſa a Igreja Catholica conforme o Breviario Romano feito em Caſtelhano pelo Meſtre Alonſo Vilhegas; traduzido agora novamente em linguagem Portuguez, e acreſcentado de novo a vida de S. Jacinto da Ordem de S. Domingos. Lisboa em Caſa de Simaõ Lopes 1598. fol. De huma carta eſcrita a Vilhegas, e impreſſa ao principio deſte livro, conſta ſer o tradutor Simaõ Lopes.

Fr. SIMAÕ DA LUZ, natural de Liſboa, e alumno da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores, cujo ſagrado inſtituto profeſſou no Convento patrio a 20 de Agoſto de 1581. Dictou Theologia nos Collegios de Coimbra, e de Evora, e foy Regente dos Eſtudos. Teve grande talento para o Pulpito, prégando nas mayores funçoens, por cuja cauſa o intitula Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Domin.* Tom. 3. pag. 309. *hum dos mayores Prégadores do ſeu tempo.* Delle ſe lembraõ com elogios Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 232. col. 1. Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 208. lit. B. Tom. 2. p. 334. lit. G. e Tom. 3. pag. 128. col. 1. Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 436. col. 1. Publicou

Prégaçaõ na prociſſaõ de faſzimento de graças, que em 27 de Abril deſte preſente anno de 619 veyo da Sé ao Convento de S. Domingos de Lisboa pela vinda da Catholica Mageſtade delRey N. S. D. Filippe. II. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1619. 4.

Sermaõ nas Exequias de Nuno Alvares Portugal, hum dos tres Governadores deſte Reino, e de D. Joanna de Portugal Corte-Real ſua mulher, que ſe celebraraõ no Moſteiro de S. Jozé dos Capuchos da Provincia da Arrabida em 23 de Março de 1623. Liſboa por Giraldo da Vinha 1623. 4.

Breve Relaçaõ do inſigne martyrio de 13 Martyres Religioſos da Ordem de S. Domingos da Provincia de N. Senhora do Roſario das Filippinas, que padeceraõ no Imperio do Japaõ pela prégaçaõ do Santo Evangelho deſde o anno de 1617 *até o de* 1624. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1624. 8.

Sermaõ no Officio que ſez o Convento de S. Domingos na Sè de Lisboa ao Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Senhor Arcebiſpo D. Miguel de Caſtro, que Deos tem no qual ſe relataõ ſuas virtuoſas obras, e grandes eſmolas. ibi por Giraldo da Vinha 1626. 4.

Tractatus de auxiliis. Dedicado a D. Affonſo de Caſtello-Branco Biſpo de Coimbra que por ſer ſequaz da opiniaõ dos Dominicos lhe deu duzentos mil reis para ſe imprimir.

Fr. SIMAÕ DA MAGDALENA, natural de Maſſaõ do Biſpado da Guarda da Provincia da Beira. Foraõ ſeus Pays Simaõ Carrilho, e Iſabel de Figueiredo. Profeſſou o inſtituto Serafico da auſtera Provincia da Arrabida no Convento da Magdalena ſituado na Villa de Alcobaça a 23 de Setembro de 1660. Foy muito verſado na liçaõ dos Authores Aſceticos, e Eſcriturarios. Compoz

Queixas da alma contra o corpo. 3. *Tomos* 4. M. S. He dedicada eſta obra á Senhora da Arrabida, e nella confeſſa que lhe cuſtara o tempo de treze annos trabalhando de dia, e de noite.

SIMAÕ MACHADO. Veja-ſe. Fr. BOAVENTURA MACHADO.

P. SIMAÕ MARQUES, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Manoel Marques, e Luiza Franciſca. Recebeo a roupeta da ſagrada Companhia de Jeſus em o Noviciado de Lisboa a 3 de Novembro de 1701, quando contava 17 annos de idade. No anno ſeguinte ao da ſua entrada paſſou ao Braſil, e acabado o Noviciado aprendeo as letras humanas, e ſciencias eſcolaſticas no Collegio do Rio de Janeiro, onde as dictou com grande emolumento dos ſeus ouvintes. Foy Reitor do dito Collegio, Examinador Synodal, e ultimamente Provincial. Compoz

Sermaõ das Santas onze mil Virgens, pregado no Real Collegio da Companhia de Jeſus da Cidade do Rio de Janeiro. Lisboa por Miguel Rodrigues 1733. 4.

Sermaõ do Patriarca Santo Ignacio de Loyola, prégado no Collegio do Rio de Janeiro a 31 de Julho de 1734. ibi pelo dito Impreſſor 1735. 4.

Sermaõ do Mandato, pregado no Real Collegio do Rio de Janeiro. ibi pelo dito Impreſſor 1739. 4.

Sermaõ de S. Franciſco Xavier, pregado na Igreja do Collegio da Bahia. ibi por Antonio da Sylva 1747. 4.

Braſilia Pontificia, ſivè ſpeciales facultates Pontificiæ, quæ Braſiliæ Epiſcopis conceduntur cum notationibus evulgatæ. Ulyſipone apud Michaelem Rodrigues Emin. Domini Cardinalis Patriarchæ Typog. 1749. fol.

P. SIMAÕ MARTINS, natural da Cidade de Coimbra, onde teve por Pays a Pedro Affonſo, e Barbara Fernandes. Em o Noviciado patrio dos Padres Jeſuitas recebeo a roupeta a 27 de Mayo de 1565, quando contava 16 annos de idade. Falleceo no Collegio de Evora. Compoz

Vidas, e Santas mortes dos Padres Alexandre Alvares, Antonio de Siqueira, e dos Irmãos Eſtudantes, Miguel Alvares, e Balthezar Gonçalves, e do Irmaõ Coadjutor Franciſco Vaz, que morreraõ ſantamente em Evora pegandoſelhe a contagiaõ dos a que ſerviraõ no anno de 1585. Conſerva-ſe eſta obra em hum livro M. S. que eſtá na Caſa profeſſa de S. Roque, intitulado *Memorial de algumas couſas de edificaçaõ, &c.*

SIMAÕ DE MELLO COGOMINHO, Senhor da Torre de Coelheiros, naceo na Quinta do Pinheiro ſituada em ſete rios, termo da Cidade de Lisboa. Foraõ ſeus Progenitores Joaõ de Mello Cogominho Senhor da Torre de Coelheiros, e D. Briolanja Henriques ſua Prima, filha de Simaõ da Coſta Freire Senhor de Pancas, Comendador da Ordem de Chriſto, e D. Ignez de Mello ſua terceira mulher. Servio nas Armadas, e Campanhas, principalmente na Provincia da Beira na guerra da Suceſſaõ de Heſpanha com valor, e diſciplina. Foy muito inſtruido na Poetica, e Genealogia. Caſou com D. Joanna Maria de Mendoça, filha de Antonio Felix Machado da Sylva Marquez de Montebello em 22 de Agoſto de 1711, de quem teve a Joaõ de Mello Cogominho, que falleceo a 21 de Outubro de 1741: Diogo Xavier de Mello Cogominho que lhe ſucedeo na Caſa, e tem deſcendencia: Fr. Antonio Cogominho Erimita Auguſtiniano, e Dona Victoria Porcia de Mendoça, que caſou com Joaõ Rodrigo Brandaõ Pereira de Lacerda e Mello. Falleceo em 10 de Novembro de 1732 hindo para a Torre de Coelheiros. Compoz

Alcides Divino Poema de 12 *Cantos.* Eſtava prompto com todas as licenças para a Impreſſaõ.

Poezias varias. Comprehendem 4 *Comedias, e Oraçoens Academicas.* 4. M. S.

Arvores de Coſtados. fol. M. S.

SIMAÕ DE MESA DA FONSECA, Cavalleiro profeſſo da Ordem Militar de Chriſto. Publicou

Juramentum, & Votum factum à Congregatione Dominæ noſtræ Miraculorũ Matritenſis die 11 *Februarii* 1653. Sahio em Madrid no meſmo anno fol.

De Cæremoniis obſervandis in Juramento, & Voto pro Immaculata Conceptione à Congregatione Municipiorum B. MARIÆ Miraculorum Matritenſium. Madriti. fol.

Deſtas duas obras, como de ſeu Author faz mençaõ Fr. Pedro de Alva y Aſtorga in *Milit. Immacul. Concept.*

SIMAÕ DE MIRANDA DE TAVORA, natural da celebre Villa de Santarem, filho de Fernaõ Cardoſo, e de ſua mulher Filippa de Brito, e irmaõ de D. Fr. Henrique de Tavora Arcebiſpo de Goa, e D. Fr. Fernando de Tavora Biſpo do Funchal, ambos da illuſtre Ordem dos Prégadores, dos quaes ſe fez mençaõ nos ſeus lugares. Aſſiſtio na infeliz batalha de Alcacer, donde depois de obrar acçoens dignas do ſeu nacimento ſe ſalvou daquella formidavel tragedia. Eſcreveo

Tratado da Milicia. fol. M. S.

Fr. SIMAÕ DAS NEVES, natural de Montemór o Velho da Provincia da Beira, Monge Ciſtercienſe, o qual morreo antes do anno de 1567 em que ſe fez a Reforma. Foy inſigne Eſcriturario compondo.

Expoſitio in Evangelium Mathæi. fol. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

Fr. SIMAÕ NUNES DA ASCENÇAM, natural da Villa de Aviz em a Provincia Tranſtagana, e Tio de Fr. Luiz da Conceiçaõ Trinitario deſcalſo, de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar. Deixada a patria paſſou a Caſtella, e na Provincia de Andaluzia veſtio o habito da illuſtre Ordem da Santiſſima Trindade, onde ſahio taõ grande Theologo, que dictou eſta Faculdade em a Univerſidade de Oſſuna. Falleceo em Rembla. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 232. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 21. Eſcreveo no anno de 1609 e dedicou ao ſeu Geral Fr. Luiz Petit Eſmoler mór delRey Chriſtianiſſimo.

De Myſtica Cruce Ordinis Santiſſimæ Trinitatis. fol. M. S.

Deſta obra, como de ſeu Author ſe lembra repetidamente Fr. Bernard. á D. Ant. *Epit. Redempt.* lib. 1. cap. 9. §. 3. e lib. 2. cap. ult. n. 12.

SIMAÕ NUNES CARDOSO, natural da Ilha da Madeira, e nella morador. Eſcreveo como teſtemunha ocular

Relaçaõ do Saco, que os Francezes fizeraõ na Ilha da Madeira no anno de 1566. 4. M. S.

SIMAÕ NUNES INFANTE. Naceo em a Villa de Santarem a 18 de Dezembro de 1677, ſendo filho de Triſtaõ Nunes Infante, e de ſua mulher D. Maria Antonia Lobo de Siqueira. Ao tempo que eſtudava a lingoa Latina ſe deſpoſou por diſpoſiçaõ de ſeu Pay, com D. Magdalena Maria de Goes eſtabelecendo nelle, que era filho ſegundo huma opulenta Caſa compoſta de bens de livre nomeaçaõ. Foy hum dos mais dextros Cavalleiros, e robuſtos combatentes que nas Feſtas de Touros ſahiraõ á praça. No anno de 1698 teve Patente de Capitaõ de Cavallos que á ſua cuſta, e com ella paſſou ao Alentejo a militar na guerra da ſucceſſaõ de Heſpanha. Nas Academias, foy ouvido com aplauſo cultivando com decoro, e elegancia as Muſas de que reſultou compor

Poezias varias a diverſos aſſumptos. 4. M. S. Falleceo na Villa de Monteargel a 27 de Setembro de 1747, quando contava 70 annos de idade.

SIMAÕ DE OLIVEIRA, muito perito, e exercitado em a Nautica, de cuja ſciencia deixou por teſtemunho irrefregavel.

Arte de Navegar. Lisboa 1606. 4.

SIMAÕ DE OLIVEIRA DA COSTA, natural da Villa de Caſtello-Branco da Provincia da Beira, filho de Manoel de Oliveira de Vaſconcellos, e de ſua ſegunda mulher D. Helena da Coſta de Lemos. Formado na Faculdade de Direito Ceſareo

em a Univerſidade de Coimbra ſervio os lugares de Juiz de Fóra de Mertola, Juiz do Crime em Lisboa, Provedor de Lamego, Juiz do Tombo da Coroa, donde paſſou a Deſembargador da Relaçaõ do Porto, e della foy transferido á Caſa da Suplicaçaõ, de cujo lugar tomou poſſe a 22 de Dezembro de 1657, e dos Aggravos a 10 de Julho de 1666. Foy apoſentado por elle o pedir, em Deputado da Meſa da Conſciencia, e Ordens com ordenado, e propinas. Falleceo quando contava 69 annos de idade, jaz ſepultado no Convento de N. S. da Graça de Lisboa até ſer transferido para o jazigo que tem na Igreja Matriz de Caſtello-Branco. Foy inſigne Humaniſta, e elegante Poeta. Compoz

De munere Proviſoris praticum compendium. Ulyſipone apud Joannem da Coſta. 1670. 4. & ibi apud Dominicum Carneiro. 1670. fol. cum additionibus ejuſdem authoris, & Conimbricæ apud Ludovicum Seco Ferreira. 1732. fol.

Poezias Portuguezas, e Caſtelhanas. 10. *Tomos.* 4. Conſervavaõ-ſe em poder de ſeu filho o Doutor Luiz de Oliveira da Coſta, Deputado da Meſa da Conciencia. Fazem memoria de Simaõ de Oliveira, Ignacio Pereira de *Reviſion.* cap. 55. n. 3. Guerreiro *de Invent.* p. 124. n. 12. Pegas *in addit. ad Ord. Reg.* p. 257. ad Tit. 9. e Paiva *Orphanol. Pract.* p. 18. n. 74.

SIMAÕ PEREIRA DE SA'. Naceo em a Cidade de S. Sebaſtiaõ Capital do Rio de Janeiro na America a 22 de Junho de 1701, ſendo filho de Simaõ Pereira de Sá, e Anna Bocan. e irmaõ do P. Fr. Jozé Pereira de Santa Anna, de quem fizemos memoria em ſeu lugar. Inſtruido na Latinidade, e Muſica recebeo o grao de Meſtre em Artes no Collegio dos Padres Jeſuitas da ſua patria, donde paſſou á Univerſidade de Coimbra, e eſtudando os ſagrados Canones fez formatura a 23 de Julho de 1729. Tem compoſto

Hiſtoria Topographica, e Bellica da nova Colonia do Sacramento do Rio de Janeiro. Eſtá prompta com as licenças para a Impreſſaõ.

Noticias Chronologicas do Biſpado do Rio de Janeiro.

Propugnaculo da Advocacia ignorada por ſeus Profeſſores. M. S.

Sabedoria perfeita, e Tarde converſada.

Conceitos jocoſerios em Problemas, e Cartas.

Oraçoens Academicas. M. S.

Obras Medicas. M. S.

Fr. SIMAÕ DA PIEDADE, natural de Lisboa Erimita Auguſtiniano Deſcalſo, e Confeſſor da Sereniſſima Infanta a Senhora D. Franciſca, filha dos Sereniſſimos Monarcas D. Pedro II. e D. Maria Sofia. Traduzio de Caſtelhano em Portuguez

Novenario da admiravel, e glorioſa protectora dos impoſſiveis a coroada Eſpoſa de JESU Chriſto S. Rita de Caſſia. Lisboa por Filippe de Souſa Villela. 1723. 12.

SIMAÕ PINHEIRO MORAM, natural da Villa da Covilhãa da Provincia da Beira. Aprendeo Medicina em Salamanca, ſendo diſcipulo do noſſo Luiz Rodrigues Pedroſa inſigne profeſſor deſta Faculdade. Paſſou a Pernambuco onde exercitou com felicidade a Arte Medica até fallecer no anno de 1686. Eſcreveo, e divulgou com o nome de Romaõ Moſia Reinhipo anagrama puro do ſeu nome

Tratado das Bexigas, e Sarampo. Liſboa por Joaõ Galraõ 1683. Na Dedicatoria deſte livro a D. Joaõ de Souſa, diz que ſahirá brevemente á luz com as queixas contra os abuſos Medicos que nas partes do Braſil ſe obſervaõ.

SIMAÕ PRETO, natural do lugar da Fonte da Aldeya do Biſpado de Miranda Presbytero do habito de S. Pedro, e filho de Simaõ Preto, e Iſabel Peres. Sendo bom Filoſofo, e muito perito nas Humanidades recebeo o grao de Bacharel em os ſagrados Canones na Univerſidade de Coimbra, donde paſſou a ſer Deſembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica de Miranda. Compoz

Oraçaõ Gratulatoria pelos felices Deſpoſorios entre o Sereniſſimo Principe N. S. D. Jozé, e a Sereniſſima Infanta de Caſtella a Senhora D. Marianna Victoria; entre os Sereniſſimos Principe das Aſturias D. Fernando, e a Sereniſſima Infanta N. Senhora D. Maria em dia de S. Joaõ Evangeliſta anno de 1725. Lisboa por Bernardo da Coſta, Impreſſor da Religiaõ de Malta. 1730. 4.

P. SIMAÕ RODRIGUES, quarto Companheiro de Santo Ignacio de Loyola, e Fundador da Companhia de Jeſus em Portugal, e ſeu primeiro Provincial naceo na Villa de Vouzella do Biſpado de Viſeu, onde teve por Pays a Gil Gonçalves, e Catherina de Azevedo parentes do grande Thaumaturgo S. Fr. Gil illuſtre gloria da Religiaõ Dominicana. Chegando á idade competente de eſtudar partio com ſeu irmaõ mais velho, Sebaſtiaõ Rodrigues de Azevedo a Pariz, e no Collegio de Santa Barbara aprendeo Grammatica, e letras humanas, e recebeo o grao de Bacharel em Filoſofia a 3 de Outubro de 1536. Neſta Cidade o elegeo para ſeu companheiro S. Ignacio de Loyola ſendo huma das pedras fundamentaes do edificio, que dezejava erigir. Depois de diſcorrer por Alemanha, Veneza, Ferrara, e Padua em beneficio dos proximos chegou a Roma, onde ſe exercitava com ſeus companheiros, prégando pelas praças, e aſſiſtindo aos enfermos nos Hoſpitaes. Retumbou em Portugal a voz deſtes apoſtolicos exercicios, e dezejando ElRey D. Joaõ III. operarios para a cultura do Oriente, ordenou ao ſeu Embaixador D. Pedro Maſcarenhas, que da ſua parte pediſſe a Santo Ignacio lhe mandaſſe alguns Padres diſcipulos do ſeu eſpirito para que foſſem anunciar o Evangelho ás Regioens Orientaes. Nomeou S. Ignacio para taõ alta empreza ao P. Simaõ Rodrigues, e a S. Franciſco Xavier, os quaes chegando a Lisboa no anno de 1540 antes de eſtar confirmado o inſtituto da Companhia, partio o Santo Xavier a illuſtrar o Oriente com as ſagradas luzes do Evangelho, e ficou o P. Simaõ em Portugal para ſatisfazer a vontade Real, que queria ſe eſtabeleceſſe no ſeu Reino o novo inſtituto da Companhia, ſendo a primeira caſa que habitou o Moſteiro dos Conegos de Santo Antaõ, junto ao Caſtello de Lisboa donde partio a fundar o magnifico Collegio de Coimbra, que foy o primeiro que no mundo Catholico teve a Companhia. Reſtituido a Lisboa o nomeou ElRey D. Joaõ Biſpo de Coimbra que vagara por morte de D. Jorge de Almeida, cuja dignidade heroicamente regeitou, aceitando violentado o lugar de Meſtre do Principe D. Joaõ que ocupava D. Fr. Joaõ Soares elevado a Mitra Conimbricenſe. Eſtabelecida no anno de 1546 em Portugal a Provincia Jeſuitica, della nomeou S. Ignacio por Provincial ao P. Simaõ, o qual por obedecer ao ſeu Patriarcha partio a Roma, e depois de effeituar para que fora chamado voltando por Evora aſſentou com o Cardeal D. Henrique a fundaçaõ do Collegio de Evora que eſte Principe meditava. Segunda vez voltou a Roma por ordem do ſeu Santo Patriarca, e ſendo nomeado Provincial de Valença, e Aragaõ que naõ exercitou, ſe reſtituhio a Portugal. Ultimamente elegendo para ſeu domicilio a Caſa profeſſa de S. Roque de Lisboa, foy acometido da ultima enfermidade em que por eſpaço de tres mezes deu evidentes provas da conſtancia de ſeu animo, e mortificaçaõ de ſeu eſpirito, até que recebidos os Sacramentos paſſou de caduco a eterno a 15 de Julho de 1579. Aſſiſtiraõ ao ſeu funeral D. Jorge de Almeida Capellaõ mór, D. Antonio Telles Biſpo de Lamego, e o Biſpo de Parma que o conhecera em Italia. Sepultado o cadaver na Capella mór ſe tranſferio para huma pequena caxa de marmore quadrado, a qual ſe embebeo na parede do Cruzeiro, junto da porta, que ſahe da Sancriſtia, e lhe mandou gravar no anno de 1705 o P. Miguel Dias, Confeſſor que foy da Sereniſſima Rainha de Portugal D. Maria Sofia a ſeguinte inſcripçaõ.

Oſſa P. M. Simonis Roderici piæ recordationis, qui Provinciam hanc Luſitanam fundavit; primus in ea Provincialis, unus è noven B. P. N. Ignatii ſocius. Obiit in hac domo 15 *Julii anno* 1579. Deſte Varaõ fazem memoria todos os Chroniſtas da Companhia, como ſaõ Orland. lib. 1. n. 88. e 108. lib. 2. n. 87. e 101. lib. 3. n. 41. 44. lib. 4. n. 59. e 133. lib. 5. n. 57. lib. 6. n. 98. lib. 8. n. 75. e 80. lib. 10. n. 47. lib. 12. n. 53. lib. 13. n. 45. lib. 14. n. 5. Sachino *Hiſt. Societ.* Part. 4. lib. 7. a pag. 233. ad 292. Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 5. n. 5. a pag. 26. n. 2. e lib. 3. cap. 38. n. 7. e cap. 40. n. 3. Vaſc. *Chron. do Braſil* lib. 1. cap. 4. Euceb. *Var. Illuſtr. da Comp.* lib. 1. *Imag. Prim. ſæcul. S. J.* lib. 2. cap. 4. Souſa *Orient. Conquiſt.* Part. 1. p. 8. Taner *Societ. Jeſu Apoſt. Imit.* fol. 161. Matos *Vid. de Santo Ignacio* liv. 5. cap. 2. §. 3. n. 20. Franco

Imag. da Virt. do Nov. de Lisb. liv. 1. cap. 4. até 28. e no *Ann. glorioſ. S. J.* p. 388. e no *Annal. S. J. in Luſit.* p. 118. n. 10. Dos eſtranhos Fr. Ant. á Purif. *Chronol. Monaſt.* p. 75. Souſa *Agiol. Luſit.* Tom. 4. p. 151. e 180. col. 2. Leitaõ *Cathal. Chronolog. dos Biſp. de Coimb.* p. 154. Camargo *Chronol. Sacra* fol. 304. Mariz *Dial. de Var. Hiſt.* Dial. 5. cap. 3. Franciſco de S. Maria *Diario Portug.* Tom. 2. p. 358.

Compoz

Relaçaõ dos principios da Companhia eſcritos por ordem de S. Franciſco de Borja. Conſerva-ſe no Archivo da Caſa profeſſa de Roma, e a allega o P. Daniel Bartoli *Vit. di S. Ignac.* liv. 2. n. 5. 23. 26. 29. e 47. Della tranſcreve grande parte o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Lisb.* p. 23. até 30.

Repoſta que deu a ElRey D. Joaõ III. ſobre a entrada de D. Theotonio, filho do Duque de Bragança em a Companhia. Eſtá impreſſa na *Chron. da Comp.* eſcrita pelo P. Telles. Part. 1. liv. 2. cap. 38. deſde n. 2. até 8.

Pratica feita a D. Joaõ III. ſobre hir ao Braſil. Impreſſa na dita *Chron.* liv. 3. cap. 2. n. 2. e 3.

Duas Cartas ao P. Luiz Gonçalves da Camara Reitor de Coimbra. Na meſma *Chron.* liv. 2. cap. 23. n. 3. e 9. Eſtas cartas traz o P. Bartoli *Vita di S. Ignac.* liv. 3. n. 22.

Carta para o Irmaõ D. Rodrigo de Menezes.

Carta ao Irmaõ Antonio Moniz. Eſtas duas eſtaõ impreſſas na dita *Chronica* a 1. liv. 1. cap. 30. n. 7. e a 2. liv. 1. cap. 33. n. 2.

Outo Cartas, das quaes duas ſaõ em Latim eſcritas aos Padres do Collegio de Coimbra. Conſervaõ-ſe na Caſa profeſſa de Lisboa.

SIMAÕ RODRIGUES DA VEIGA, inſigne Poeta vulgar, cujas Poezias eſtaõ no *Cancioneiro* de Pedro Ribeiro collegido no anno de 1577, ſendo entre ellas as mais eſtimaveis os Sonetos que começaõ

Paſſa no campo o tempo o paſſarinho, &c.
Se me deixara a dor de hum acidente, &c.
Naõ ha já que eſperar, nem que temer, &c.

e huma *Elegia* que principia

Buelve Filis hermoſa, &c.

Fr. SIMAÕ DE SARNACHE, cujo apellido tomou da patria que lhe deu o berço, Monge Ciſtercienſe, e muito douto em Theologia eſpeculativa. Eſcreveo

Commentaria in Magiſtrum Sententiarum. fol. M. S. Conſerva-ſe o Original na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

D. SIMAÕ DA SYLVEIRA, filho dos primeiros Condes de Sortelha D. Luiz da Sylveira Guarda mór delRey D. Joaõ III. e Védor das obras do Reino, e de D. Brites Coutinho, filha de D. Fernando Coutinho Marichal do Reino. Caſou com D. Guiomar Henriques, filha de Simaõ Freire, de quem teve diverſos filhos, que acabaraõ glorioſamente na India. Foy muito inclinado á Poezia vulgar em que fez admiraveis progreſſos o ſeu agudo engenho naõ ſendo menos verſado no exercicio da Cavallaria. O talento que teve para a Poezia lhe louva Antonio Ferreira *Poem. Luſit.* Cart. 10. do liv. 2.

Clariſſimo Luiz rayo Lumioſo
Marte nas armas, Apolo entre as Muſas
Mas por ti Simaõ inda mais ditoſo.
Ao ſom da Lira de que tambem uſas
Vay a verde hera entretecendo o louro,
Que já honrou Mantua, Eſmyrna, e Siracuſas
Em ti nos moſtra Apollo o ſeu theſouro.

Compoz

Duas Elegias, huma ao bom Ladraõ, e outra á Magdalena. Lisboa por Marcos Borges 1567. 4.

Soneto em aplauſo do Doutor Antonio Ferreira. Sahio nos ſeus *Poem. Luſit.* e he o 12. do livro 2.

Franciſco de Sá e Miranda traz entre as ſuas obras gloſſada a ſeguinte obra de Simaõ da Sylveira.

Tu preſencia deſeada
Zagala deſconocida
Di porque la has eſcondida.

No *Cancioneiro* de Garcia de Reſende impreſſo em Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. eſtaõ a fol. 149. 152. 153. 145. 177. verſ. 182. 184. 189. verſ. Poezias de Simaõ da Sylveira.

No *Cancioneiro* de Pedro Ribeiro collegido no anno de 1577 ſe acha hum Soneto que começa

Ceſſe Señora yà tu dura mano, &c.

Livro de Cavallarias em 8. rima. Imitaçaõ de Orlando Furioſo.

SIMAÕ DE SOUSA, illuſtre por nacimento, e naõ menos pelo engenho poetico de que foy ornado, como publicaõ as ſuas Poezias no *Cancioneiro* de Garcia de Reſende a fol. 152. 153. 154. 145. 146. 147. verſ. 149. verſ. 177. verſ. 181. verſ. 193. verſ. até 196.

SIMAÕ TORRESAM COELHO, natural de Figueiro dos Vinhos Comarca de Thomar, filho de Sebaſtiaõ Torreſaõ Coelho, Corregedor de Thomar, e Contador do Meſtrado da Ordem de Chriſto, e de D. Maria Vieira de igual nobreza á de ſeu Conſorte. A perſpicacia do talento que teve para as ſciencias amenas, foy igual para as ſeveras de que foy theatro a Univerſidade de Coimbra, onde depois de receber as inſignias doutoraes na Faculdade dos ſagrados Canones foy admitido ao Collegio de S. Pedro a 30 de Outubro de 1617 donde ſubio a Deputado do Santo Officio de Lisboa a 20 de Fevereiro de 1633, da Meſa da Conciencia, e Ordens, da Bulla da Cruzada, Prior da Parochial Igreja de S. Martinho de Lisboa, Ouvidor da Capella Real, e ultimamente Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Lisboa a 31 de Janeiro de 1635. Cultivou entre as ocupaçoens ſerias innocente comercio com as Muſas, ſendo hum dos ſonoros Ciſnes do Parnaſo Portuguez, aſſim em aſſumptos heroicos, e lyricos, como jocoſerios, e neſtes excedeo a todos os profeſſores de taõ divina Arte. Falleceo em Lisboa a 10 de Setembro de 1642. Jaz ſepultado na Sancriſtia da Igreja de S. Martinho, da qual foy digniſſimo Parocho. Delle fazem honorifica memoria Fr. Antonio Brandaõ *Prolog. á 3. Part. da Monarchia Luſit.* D. Nicolao de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 19. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. a 19 de Fevereiro letr. E. e Tom. 3. a 6 de Junho letr. E. Joan. Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 23. Pereira Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro.* n. 56. Compoz

Elogio de D. Joaõ de Caſtro Vice-rey da India. Sahio illuſtrado por Joaõ Pinto Ribeiro. Lisboa por Domingos Lopes Roſa. 1642. 4. & ibi por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1736. 4.

Saudades de Albanio 1. e 2. Parte. Sahiraõ na *Fenis Renacida.* Tom. 2. pag. 205. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira 1717. 8. Neſte Tomo a pag. 237. eſtá huma ſua *Cançaõ* imitando a do Conde de Salinas; e a pag. 242.

Roſeira Poetica. Conſta de 12 *Oitavas,* hum *Madrigal,* e 15 *Sonetos.*

Las dòs Peñas a los deſdenes de Sylvia. He huma grande Sylva. Sahio no Tom. 5. da *Fenis Renacida.* Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1728. 8. deſde p. 283. até 340.

Vida de Gabriel Pereira de Caſtro. M. S. Conſervava em ſeu poder o Doutor Luiz de Oliveira da Coſta Deputado da Meſa da Conciencia.

Gemidos de Portugal a Filippe IV. no anno de 1639. Quartetos.

Colleçaõ de varios papeis pertencentes ao Santo Officio. fol. M. S.

Prologo das Miſerias Eccleſiaſticas

Começava

Archibairro illuſtriſſimo
Açoute, e terror do vil ſciſmatico
Nas letras florentiſſimo
Que tendo o Juriſta, e o Matematico,
O Medico, e o Theologo
Ouvi com attençaõ eſte meu Prologo, &c.

Relaçaõ da jornada que os Eſtudantes fizeraõ á Fronteira do Alentejo.

Muſa repotriada,
Que em brandos almadraques encoſtada
Ha tanto que repouſas
Sem que pena te dem do mundo as couſas, &c.

Acaba

Que velozes andaraõ
Caminho que gaſtaraõ
De dias numeroſa quantidade,
Que de Elvas ainda a penas mal ſahiaõ
Quando paſſando a ponte já ſe viaõ.

Eſtas, e outras obras Poeticas ſe conſervavaõ M. S. na Livraria do Eminentiſ. Cardeal de Souſa, que hoje poſſue o Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens.

SIMAÕ VAREJAM, natural de Freixo de Eſpada acinta na Provincia da Beira verteo da lingoa Latina em a materna

Manual de Oraçoens. Coimbra 1577. 8.

P. SIMAÕ DE VASCONCELLOS, naceo em a Cidade do Porto, donde paſſando á Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza recebeo a roupeta de Jeſuita no Collegio deſta Cidade no anno de 1616, quando contava 19 annos de idade, e nelle dictou letras humanas, Filoſofia, e Theologia eſpeculativa, e Moral. Acabada a carreira de taõ laborioſa aplicaçaõ partio com o grande Padre Antonio Vieira no anno de 1641, e chegando a Lisboa paſſou a Roma com o lugar de Procurador da ſua Provincia, de cuja incumbencia foy aſſumpto a Provincial della. Falleceo de hum accidente apopletico em o Collegio do Rio de Janeiro a 29 de Setembro de 1671, quando contava 74 annos de idade, e 55 de Religiaõ. Ao ſeu Funeral aſſiſtiraõ os Religioſos mais graves, e Capitulou o Officio o Vigario Geral Adminiſtrador do Biſpado. Delle ſe lembraõ *Bib. Societ.* p. 724. col. 2. e Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 233. col. 1. e o addicionador da *Bib. Occid.* de Ant. de Leaõ. Tom. 2. col. 755. e 832. Eſcreveo

Vida do P. Joaõ de Almeida da Companhia de Jeſus da Provincia do Braſil. Liſboa na Officina Crasbeeckiana 1658. fol

Continuaçaõ das maravilhas que Deos he ſervido obrar no Eſtado do Braſil por interceſſaõ do Ven. P. Joaõ de Almeida da Companhia de Jeſus. ibi por Domingos Carneiro 1662. fol.

Chronica da Companhia de Jeſus do Eſtado do Braſil, e do que obraraõ ſeus filhos neſta parte do mundo Tom. 1. ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1663. fol.

Sermaõ da Circumſiçaõ no Collegio da Bahia. ibi pelo dito Impreſſor 1663. 4

Noticias curioſas, e neceſſarias das couſas do Braſil Lisboa por Joaõ da Coſta 1668. 4.

Vida do Ven. P. Jozé de Anchieta da Companhia de Jeſus Thaumaturgo do novo mundo. ibi por Joaõ da Coſta 1672. fol.

SIMAÕ VAZ BARBOSA. Naceo em a notavel Villa de Guimaraens em a Provincia do Minho a 7 de Mayo de 1591, ſendo filho do Doutor Manoel Barboſa celebre Juriſconſulto, e Iſabel Vaz da Coſta, e irmaõ do grande Agoſtinho Barboſa. Seguindo os litterarios veſtigios de ſeu Pay, e irmaõ frequentou a Univerſidade de Coimbra, e depois de receber o grao de Meſtre em Artes, foy formado na Faculdade dos Sagrados Canones, e depois Conego da Collegiada da N. Senhora da Oliveira da ſua patria, onde falleceo a 30 de Junho de 1631, quando contava a provecta idade de 90 annos. Fazem delle mençaõ ſeu Pay *Coment. ad Ord. Reg.* lib. 4. Tit. 24. n. 5. e ſeu irmaõ *de Poteſt. Epiſcop.* Part. 1. lib. 3. cap. 8. n. 4. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. S. n. 24. Simon *Bib. Hiſtoriq. des Autheurs de Droit.* Tom. 1. p. 34. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 232. col. 2. Compoz

Principia, & loca communia tam Deciſionum, quam argumentorum utriuſque juris cum pleniſſima Doctorum allegatione. Romæ apud Guilielmum Facciotum 1621. 8. Ulyſſipone apud Antonium Alvares 1632 Trojecti ad Rhenum apud Zisbertum a Ziill & Theodorum Ackersdiick 1651. 8. Sahio ampliada eſta obra por Gabriel Alvares de Valaſco Caſtelhano. Madrid. Na Typog. regia. 1648. 4. e novamente acrecentada pelo Licenciado Sebaſtiaõ de Brito Pereira aliàs Chriſtovaõ de Sá Pereira. Coimbra por Thomé Carvalho 1651. 4. & ibi apud Benedictum Seco Ferreira. 1717. 4.

Tractatus de dignitate, origine, & ſignificatis myſterioſis Eccleſiaſticorum graduum Officii divini, veſtium ſacerdotalium, & Pontificalium, atque verborum, ceremoniarum, & aliarum rerum pertinentium ad ſanctiſſimum Miſſæ Sacrificium. Lugduni apud Laurentium Durand 1635. 8.

Repertorium Juris Civilis, & Canonici. Lugduni apud Joannem Huguetan, & Guilielmum Barbier. 1668. fol.

Fr. SIMAÕ VIEIRA, natural de Coimbra, e filho de Pedro André, e Catherina Pires. Sahindo em Roma da Companhia de Jeſus, cujo inſtituto abraçara na patria a 9 de Abril de 1556 profeſſou a regra dos Erimitas Auguſtinianos em hum Convento de Italia, onde falleceo.

Compoz

Tragedia de Caſu Heli.

Tragedia de obitu Saulis, & Jonathæ.

Tractatus de interdicto, ſuſpenſione, & irregularitate. fol. M. S. Conſerva-ſe no Collegio de Evora dos Padres Jeſuitas.

Fr. SIMAÕ DA VISITAÇAM, natural da Cidade de Coimbra, e alumno da Serafica Provincia de Portugal, que illuſtrou, e inſtruhio com letras, e virtudes, ſendo *daquelles Letrados* (como delle eſcreve Fr. Manoel da Eſperança *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 38. n. 1.) *que o Serafico Patriarca queria na ſua Religiaõ taõ devoto, como douto, taõ amigo do Coro, como da Cadeira: taõ obſervante da Regra, como curioſo na Santa Theologia.* Mereceo a antonomaſia de *Meſtre comum* por ſer o primeiro que eſtabeleceo os Eſtudos eſcolaſticos depois da extinçaõ dos Clauſtraes, lendo dous Curſos de que ſahiraõ Fr. Pedro de S. Franciſco, e Fr. André de Guimaraens ambos Provinciaes, dos quaes deſcendem todos os Meſtres que tem enobrecido eſta Provincia. Falleceo no Real Convento de Thomar, Cabeça da Ordem Militar de Chriſto a 10 de Novembro de 1590. Foy tresladado em o anno de 1608 para o Convento de S. Franciſco de Leiria pelo P. Fr. Chriſtovaõ Carneiro ſeu diſcipulo. Compoz álem do Curſo da Filoſofia.

Comentaria in Primam ſecundæ D. Thomæ. fol. M. S. Conſervaõ-ſe no Collegio de S. Boaventura de Coimbra.

Fr. SIMAÕ DA VISITAÇAM, Erimita Auguſtiniano muito perito nas ſciencias eſcolaſticas, que dictou com aplauſo em varios Conventos de Italia. Publicou

Comentaria in libros Metereorum, & de Cœlis. Vercellis 1604. 4.

Delle ſe lembraõ Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 233. col. 1. Elſſio *Alphabetum Auguſt.* e Fr. Ant. da Nativ. *Mont. de Cor.* let. S. n. 18.

SIMEAÕ DE AZEVEDO DE FARIA, natural de Lisboa, e inſigne profeſſor de Poetica, como teſtemunha a afluencia da ſua Muſa com que metrificava em todo o genero de aſſumptos diſtinguindo-ſe entre ellas

Sylva ao Bautiſmo do Infante D. Affonſo celebrado em 13 de Agoſto de 1643.

Começava.

Já na terceira idade entrava o anno, &c.

Acaba.

Na fugitiva prata a prata viva.

Eſta obra dedicou ſeu Author ao Conde dos Arcos conſtando a Dedicatoria de outra Sylva.

SIMEAÕ DE OLIVEIRA E SOUSA. Naceo em Lisboa a 10 de Agoſto de 1678, onde teve por Pays a Manoel de Oliveira de Souſa Cavalleiro da Ordem Militar de S. Tiago, e a D. Maria do O. Pela grande liçaõ que tinha dos livros aſceticos publicou

Finezas de JESU Chriſto, e affectos da alma amante. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1738. 8. Eſta obra eſtá dividida em ſete jornadas para os ſete dias da ſemana.

D. SUEIRO GOMES, filho de illuſtres Progenitores, quaes eraõ D. Gomes Mendes, e D. Mór Paes. Dezejando illuſtrar o entendimento com a cultura das ſciencias paſſou a Palencia, e na ſua Univerſidade eſtudou Juriſprudencia Pontificia, em que ſahio egregiamente inſtruido. Ao tempo que ſe reſtituhio a Portugal ſe achava D. Sancho I. conquiſtando o Algarve, e querendo moſtrar que tinha igual impulſo para as armas, como engenho para as letras aſſiſtio neſta Conquiſta em que deu manifeſtos indicios de intrepido valor. Lembrado do voto que fizera de ſer Conego Regrante o cumprio, recebendo o habito no Real Convento de S. Vicente de Fora pelos annos de 1198. Por ſer ornado de prudente capacidade o elegeraõ por ſeu Procurador na Curia Romana as Infantas D. Sancha, D. Tareja, e D. Branca para repreſentar á Santidade de Innocencio III. a violencia com que Affonſo II. ſeu irmaõ lhes queria uzurpar as terras de que ſeu Pay D. Sancho I. as fizera Senhoras. Logo que chegou a Roma, como nella aſſiſtiſſe o grande S. Domingos immortal gloria da preclariſſima Caſa dos Guſmaens lhe communicou a ſagrada idéa que meditava de fundar a Ordem dos Prégadores, para cujo intento ja tinha juntos alguns companheiros, e lhe rogava quizeſſe entrar naquelle numero. Promptamente obedeceo D. Sueiro á perſuaçaõ do Santo Patriarca, o qual conhecendo o heroico eſpirito que lhe animava o peito o mandou a Heſpanha para nella plantar o novo inſtituto da Ordem dos Prégadores. Corria o anno de 1217, quando en-

trou em Portugal D. Sueiro, e ſendo benevolamente recebido pela Infanta D. Sancha, da qual fora Procurador na Curia lhe doou para ſolar da nova Ordem a Serra de Monte-Junto, donde ſahia a ſemear a palavra divina com tanto fruto dos ouvintes, que parecia ſe animavaõ as ſuas vozes com o eſpirito dos primeiros promulgadores do Evangelho. Divulgada por todo o Reino a fama deſte apoſtolico Varaõ o mandou chamar D. Pedro Soares Biſpo de Coimbra, para que na ſua Dioceſe como vigilante agricultor plantaſſe virtudes, e extirpaſſe vicios, cuja ſagrada incumbencia dezempenhou com tal efficacia, que atrahida a Infanta D. Branca da ſua vida apoſtolica, lhe concedeo faculdade para edificar Convento na Cidade de Coimbra, envejando a ſua irmãa D. Sancha que a tiveſſe preferido em obra taõ religioſa. Convocado Capitulo Geral a Bolonha partio a pé ſem viatico, e achando naquelle congreſſo a ſeu Patriarcha lhe relatou os progreſſos que fizera em Heſpanha, pelos quaes mereceo que o Santo teſtemunhaſſe com devotas lagrimas o jubilo do ſeu coraçaõ. Sendo eleito primeiro Provincial de Heſpanha voltou com cartas de recomendaçaõ do Pontifice Honorio III. para que os Reys lhe foſſem favoraveis em tudo quanto emprendeſſe. Logo que chegou a Portugal, como foſſe manifeſta a madureza do ſeu talento o elegeraõ por arbitro das ſuas controverſias D. Affonſo II. e o Arcebiſpo de Braga D. Eſtevaõ Soares da Sylva, as quaes compoz com igual prudencia, que ſuavidade. Terceira vez foy obrigado a aſſiſtir no Capitulo Geral celebrado em Pariz, em que foy eleito Meſtre Geral Fr. Joaõ de Saxonia, donde retirado a Monte-Junto emprendeo, e conſeguio a mudança do Convento que novamente edificou na celebre Villa de Santarem. Neſte ſanto domicilio continuou com mayor diſvello a praticar as virtudes que exercitara em toda a vida, até que partio a receber o premio dellas a 27 de Abril de 1233, deixando por herdeiros do ſeu apoſtolico eſpirito S. Raimundo de Penaforte em Catalunha: o Ven. Fr. Poncio de Placidis em Aragaõ: a S. Fr. Gil, e S. Pedro Gonçalves Telmo em Palencia: S. Fr. Lourenço Mendes, e S. Gonçalo em Guimaraens, e S. Fr. Payo em Coimbra devendo eſtas grandes Almas as virtudes em que floreceraõ ás inſtruçoens de hum taõ grande Prelado, celebrado igualmente em Heſpanha, como em Portugal, de quem fazem honorifica memoria Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 9. até 12. D. Nic. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 8. n. 14. até 21. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 732 e 738. no Coment. de 27 de Abril letr. B. Lopes *Chron. Gen. de S. Doming.* Part. 5. liv. 2. cap. 32. Diago *Chron. da Prov. de Arag.* liv. 1. cap. 1. Maluenda *Annal. Ord. Præd.* Tom. 1. ad ann. 1217. uſque ad 1233. Bzovio *Annal. Eccleſ.* Tom. 13. ad ann. 1220. Macedo *Flor. de Heſp.* cap. 9. excel. 8. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 1. p. 519. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Lisb.* Part. 2. cap. 30. Monteiro *Clauſt. Domin.* Tom. 3. pag. 310. Compoz por ordem de Affonſo II.

Conſtituiçoens para o bom governo do Reino. Sahiraõ impreſſas na 4. Part. da *Mon. Luſit.* liv. 13. cap. 21. por deligencia do Doutor Fr. Antonio Brandaõ Chroniſta mór do Reino, o qual no cap. 13. do dito liv. 13. aſſevera ſer ſeu Author Fr. Sueiro Gomes.

SUEIRO GOSVINO, natural de Liſboa, o qual floreceo pelos annos de 1217. Cultivou a Poezia Latina com aquella elegancia praticada na ſua idade, compondo em verſo elegiaco a Conquiſta de Alcacer do Sal alcançada a 21 de Outubro de 1219 do poder dos Mouros por induſtria do Biſpo de Lisboa D. Sueiro Viegas, ao qual com manifeſta equivocaçaõ chamou Matheus o inſigne Camoens nas *Luſiad.* Cant. 8. Eſtant 24. Eſta obra poetica da Conquiſta de Alcacer imprimio o Doutor Fr. Antonio Brandaõ na 4. Part. da *Mon. Luſit.* fol. 264. verſ. até 267. Della, como de ſeu Author ſe lembraõ o Illuſtriſ. Cunha *Hiſt. Eccleſ. de Lisb.* Part. 2. cap. 25. e Manoel de Faria e Souſa no *Coment. das Rim. de Cam.* Cent. 2. do Soneto 59. pag. 262. col. 2. no fim.

T

TACITO FERREIRA. Veja-ſe o P. MANOEL DE MORAES.

TADEO LUIZ ANTONIO LOPES DE CARVALHO. Naceo na celebre Villa de Guimaraens em a Provincia do Minho a 21 de Fevereiro de 1692. Foraõ ſeus Progenitores Gonçalo Lopes de Carvalho Senhor de Negrellos, e Abadim, e D. Guiomar Bernarda da Sylva ſua Prima. He moço Fidalgo da Caſa Real, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, ſetimo Senhor, e Capitaõ mór hereditario dos Coutos de Abadim, e Negrellos com juriſdiçaõ Civil, e Crime em todas as ſuas Povoaçoens, e ſolares de Camoens, Landim, Torneiros, Monte-Longo, e Padroeiro das ſuas Igrejas. Caſou em 19 de Mayo de 1720 com D. Brites Tereza de Menezes, filha de Sancho Manoel da Sylva, e D. Maria Tereza de Vilhena e Menezes, de quem teve hum filho que durou poucas horas, e foy ſepultado com ſua Mãy. Paſſou a ſegundas vodas a 10 de Julho de 1725 com D. Franciſca Roſa Maria de Mendoça e Menezes, filha de D. Fernando Furtado de Mendoça e Menezes, e de ſua mulher D. Maria Luiza de Valladares, da qual teve numeroſa deſcendencia. Por ſer muito aplicado ao eſtudo da Hiſtoria foy eleito Academico ſupranumerario da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, ſendo alumno da dos Arcades com o nome de *Tagomello Coriteo*, e da dos *Infecundos* em Roma, e Patrono da Academia inſtituida na ſua patria na qual aſſiſtindo em 10 de Dezembro de 1746 o Sereniſſimo Senhor D. Jozé Arcebiſpo, e Senhor de Braga fizeraõ em ſeu aplauſo os Academicos diverſas obras, aſſim Oratorias, como poeticas, as quaes ſe publicaraõ em Coimbra no Collegio das Artes 1747. 4. Neſte volume a pag. 21. eſtá huma *Oraçaõ* de Tadeo Luiz Antonio ſendo Preſidente da Academia em louvor de Sua Alteza, e varias Poezias ſuas a diverſos aſſumptos, que ſe pódem ler a pag. 64. 86. 156. 175. 194. do dito livro. Tem eſcrito com igual inveſtigaçaõ, que elegancia

Memorias Eccleſiaſticas, Seculares, e Genealogicas da Villa de Guimaraens. fol. M. S. Deſta obra, como de ſeu Author faz mençaõ o P. D. Antonio Caetano de Souſa no fim do 8. Tom. da *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 25. n. 66. e no Tom. 11. da dita Hiſtoria p. 678. a faz mais extenſa da ſua Peſſoa.

Fr. THEOBALDO DE JESUS MARIA. Naceo em Lisboa a 9 de Outubro de 1669, onde teve por Pays ao Capitaõ Filippe Rodrigues Pereſtrello, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e a D. Anna Maria da Sylveira. Na idade juvenil abraçou o inſtituto de Erimita Deſcalſo de S. Agoſtinho, donde foy obrigado por cauſa de varias moleſtias, que lhe impoſſibilitavaõ a obſervancia paſſar com faculdade Pontificia no anno de 1705, para a Religiaõ de S. Paulo I. Erimita, onde foy Reitor do Collegio de Evora. Aplicou-ſe com diſvelo ao eſtudo da Mathematica, e Aſtronomia, de cuja aplicaçaõ tem produzido as ſeguintes obras.

Prognoſtico Perpetuo. Lisboa por Pedro Ferreira 1719. 8.

Prognoſtico, e Lunario perpetuo tirado das doutrinas do Sarrabal Milanes calculado ao Merediano das nobiliſſimas Cidades, e Corte de Lisboa em quanto ás Lunaçoens ſómente com os eclypſes, e noticia de ſeus effeitos. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1728. 8.

Agricultor inſtruido. Lisboa por Pedro Ferreira. 1730. 8.

Microcoſmo, ou mundo abbreviado, no qual como em limitado Mappa ſe dá noticia da portentoſa fabrica do Univerſo. Lisboa na Officina Joaquiniana. 1734. 8. Sahio com o affectado nome de Theodoſio Ubaldo.

P. THEODORO DE ALMEIDA. Naceo em Lisboa a 7 de Janeiro de 1722, ſendo filho de Ivo Franciſco de Almeida, e Luiza Maria. Com reſoluçaõ mayor que a idade pois naõ excedia a de treze annos, veſtio a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregaçaõ da ſua patria a 11 de Abril de 1735, onde aplicado ao eſtudo das ſciencias ſeveras, ſe diſtinguio dos ſeus condiſcipulos na aguda penetraçaõ das mayores difficuldades; pela qual ſubio em o 1 de Outubro de 1752 a dictar Filoſofia conforme os ſyſtemas de Renato Deſcartas, e Iſaac Neuton immortal gloria o 1 de França, e o 2 de Inglaterra. Com o affectado nome de Theodoſio Eugenio Sylvio publicou

Recreaçaõ Filoſofica natural para inſtruçaõ de peſſoas curioſas, que naõ frequentaõ as Aulas. Tom. 1. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Eminentiſſimo Senhor Cardeal Patriarca. 1751. 8.

Tom. 2. ibi pelo dito Impreſſor. 1751. 8.

Tom. 3. Eſtá proximo a ſahir á luz por eſtar a mayor parte impreſſo, e 4. e 5. promptos para a impreſſaõ com os quaes ſe finaliza eſta obra.

Fr. THEODORO DE AMARAL, natural da Villa de Guimaraens da Beira, junto da Serra da Eſtrella, Monge Ciſtercienſe, cujo inſtituto abraçou no Real Convento de Alcobaça 16 de Janeiro de 1642, e profeſſou ſolemnemente a 18 do dito mez do anno ſeguinte. Recebida a borla doutoral na faculdade da Theologia em a Univerſidade de Coimbra, depois de a dictar aos ſeus domeſticos ſubio a illuſtrar a meſma Academia com as luzes da ſua ſciencia, regentando a Cadeira de Gabriel, de que tomou poſſe a 9 de Dezembro de 1670; de Durando a 23 de Abril de 1677; de Eſcoto a 5 de Outubro de 1680; de Veſpera a 19 de Abril de 1684, e ultimamente de Prima a 27 de Julho de 1693. Foy Abbade do Collegio de Coimbra, e algumas vezes Vice-Reitor da Univerſidade. Falleceo em Coimbra no anno de 1695. Deixou prompto para a Impreſſaõ.

Comentarium in Pſalmum Beatus Vir. fol. M. S.

Directorium Parochiale. fol. M. S.

Dictou as ſeguintes Poſtillas.

De Prædiſtinatione.
De Vitiis, & peccatis.
De peccato Originali.
De Juſtificatione.
De Conceptione B. V.
De Beatitudine.
De Voluntate Dei.
De Scientia Dei.

Fr. THEODORO DE S. ANNA, natural de Lisboa, e filho de Antonio de Azevedo, e Antonia Maria. Profeſſou o inſtituto Seraſico no humilde eſtado de Leigo no Convento de S. MARIA de JESUS de Xabrégas, Cabeça da Provincia dos Algarves a 18 de Janeiro de 1739.

Publicou

Portento da Penitencia, deſengano da vaidade, e aſſombro de hum e outro ſexo. Hiſtoria admiravel de huma mulher famoſa, ſem mais nome que a Penitente, a qual fez vida celeſtial nas montanhas do Convento de Santa MARIA dos Anjos de Serra Morena. Lisboa na Real Officina Sylviana, e da Academia Real 1740. 4.

P. THEODORO FRANCO. Naceo em a maritima Villa de Peniche do Patriarcado de Lisboa a 31 de Dezembro de 1697, ſendo filho de Jozé Ferreira Soutto, e Maria Quareſma Franca, e irmaõ do P. Jozé Ferreira, de quem em ſeu lugar fizemos mençaõ. Recebeo a roupeta de S. Filippe Neri na Congregaçaõ da Villa de Eſtremoz a 18 de Dezembro de 1712, onde aprendidas as ſciencias eſcolaſticas as dictou aos ſeus domeſticos, até chegar a Lente de Prima de Theologia, merecendo pela ſua litteratura ſer Qualificador do Santo Officio, Examinador do Crato, e Conſultor da Bulla da Cruzada. Publicou

Sermaõ do Glorioſo Patriarca S. Joaquim Pay da Mãy de Deos, e Avo de Chriſto, prègado na Igreja da Congregaçaõ de Eſtremoz em 20 de Março de 1737. Lisboa por Domingos Gonçalves 1737. 4.

Deſafogo ſaudoſo na precioſa morte, e ſentidiſſimo tranſito do ſempre Auguſto, Fideliſſimo, e Magnifico Rey de Portugal D. Joaõ V. ſucedida a 31 de Julho de 1750. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta Impreſſor do Santo Officio 1750. 4. Sahio com o affectado nome do P. Dorotheo

Quareſma. Conſta de huma relaçaõ em proza da morte delRey, e no fim hum *epitafio Metrico* deſcrito em 18 Oitavas.

Vida do P. Manoel de Souſa Fundador da Congregaçaõ de Eſtremoz. fol. M. S.

Quentiliana Panegyris. Nella deſcreve as acçoens do V. P. Bartholomeu do Quental Fundador da Congregaçaõ do Oratorio em Portugal.

Seroens Natalicios. M. S.

Eſpelho Femenino. M. S.

Fr. THEODORO DE S. JOZÉ. Naceo em Lisboa a 9 de Novembro de 1708. Na tenra idade de 15 annos abraçou o inſtituto da preclariſſima Ordem dos Prégadores em o Convento de N. S. da Piedade, ſituado no Lugar de Azeitaõ do Patriarcado de Lisboa a 25 de Agoſto de 1723, e profeſſou ſolemnemente a 26 do dito mez do anno ſeguinte. Aprendidas as ſciencias eſcolaſticas em que ſe diſtinguio dos ſeus condiſcipulos ſubio a enſinallas com grande credito da ſua litteratura, e naõ menor emolumento dos ſeus ouvintes, regentando no tempo preſente a Cadeira de Veſpora em a Univerſidade de S. Domingos de Lisboa, e ſendo Secretario da Provincia. No Pulpito tem conciliado univerſaes aclamaçoens, praticando felizmente os preceitos da Rhetorica Eccleſiaſtica, de cujo ſagrado miniſterio publicou as ſeguintes produçoens.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Camillo de Lellis, prégado a 24 de Junho de 1747 *no Hoſpital Real de todos os Santos de Lisboa.* Lisboa por Franciſco da Sylva 1747. 4.

Oraçaõ Fumebre nas Exequias delRey D. Joaõ V. de Portugal na Igreja de S. Domingos de Lisboa a 3 de Setembro de 1750. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ. 1751. 4.

Fr. THEODORO DE MELLO, natural da Villa de Reſende do Biſpado de Coimbra na Provincia da Beira, ſendo filho de Manoel Carneiro de Mello, e D. Catherina de Miranda de Vaſconcellos. Profeſſou o inſtituto da Ordem Militar de Chriſto no Real Convento de Thomar a 13 de Abril de 1700, onde foy Lente de Theologia Moral no Seminario do dito Convento. Por ſer muito verſado no eſtudo da Genealogia, e antiguidades hiſtoricas, eſcreveo

Nobiliarchia particular dos morgados de Veludo, e Collegio da Baeta. Conſta de muitos Tratados. 1. *Nobreza ventilada.* 2. *Reſende illuſtrado.* 3. *Textual Genealogico.* 4. *Noticias previas.* 5. *Arvore Genealogica dos Morgados de Veludo, e Collegio da Baeta deſde a era de* 1388 *em que aquelle foy inſtituido por Vaſco Eſteves de Matos Fidalgo da Caſa delRey; e eſte pelo Biſpo D. Pedro Malheiro de Mello no anno de* 1450, *até o anno de* 1736 *ſeguindo os ramos que dos ditos morgados procederaõ, e citadas as Eſcrituras, que provaõ os aſſertos, o tempo em que foraõ feitas, o lugar, e Tabaliaõ dellas, e o Cartorio, onde ſe conſervaõ.* fol. M. S.

Seis Arvores Genealogicas dos Pintos de Riba do Douro. fol. M. S.

Sor. THEODOSIA DE MAGALHAENS, natural da Freguezia de S. Pedro de Avintes da Comarca da Feira do Biſpado do Porto, onde teve por Pays a Manoel Cerveira da Coſta, e Iſabel de Magalhaens. Profeſſou o ſagrado inſtituto do Principe dos Patriarcas S. Bento no Real Convento da Ave Maria, ſituado na Cidade do Porto em o anno de 1673, quando contava 20 annos de idade. Com o titulo de Anonyma devota do Sereniſſimo Senhor D. Sebaſtiaõ Rey de Portugal, eſcreveo

Firme Eſperança dos Sebaſtianiſtas. fol. M. S. Conſta de huma Colleçaõ de vaticinios, e ſuceſſos hiſtoricos delRey D. Sebaſtiaõ muito bem eſcrita, e ordenada com reflexoens hiſtoricas, e politicas em que a Authora moſtrava engenho agudo, e liçaõ vaſtiſſima. Foy eſcrita eſta obra no anno de 1730, como a meſma Authora declara no frontiſpicio, e a lemos com grande goſto no tempo, que aſſiſtimos na Cidade do Porto.

D. THEODOSIO, Principe de Portugal, naceo em Villa-Viçoſa, Corte dos Sereniſſimos Duques de Bragança a 8 de Fevereiro de 1634. Foraõ ſeus auguſtos progenitores D. Joaõ VIII. Duque de Bragança, que depois ſubio ao Trono de Portugal, e a Senhora D. Luiza Franciſca de Guſmaõ, feliz produçaõ do thalamo dos Excellentiſſimos Duques de Medina e Sydonia. Em-

penhou-ſe a graça emula do diſvelo, com que a natureza o formara, a copiar no ſeu eſpirito o mais perfeito modelo de Principes ornandoo de dotes ſingulares, que logo começaraõ a brilhar no Oriente da ſua idade, pois naõ contando cinco annos ja repetia ſem a menor interrupçaõ o Catheciſmo em que ſe comprehendem os principaes Myſterios da noſſa Religiaõ, como tambem o Symbolo dos Apoſtolos, e as Ladainhas da Senhora, e dos Santos. Competia com a memoria o juizo aprendendo a ler, e eſcrever por hum Alfabeto formado pela ſua Aya. Teve por Meſtre da lingoa Latina a Pedro Pueros Fidalgo Irlandez, a qual no breve eſpaço de dous annos eſcrevia, e fallava pura, e correntemente como a materna, naõ ſendo menos inſtruido na Grega, e Hebraica com as quaes marginava os livros de que uſava. Nas artes de mandar os cavallos, e jogar as armas foy dextro, forte, e airoſo gloriando-ſe os mais inſignes profeſſores dellas Manoel Galvaõ, e Diogo Gomes de Figueiredo que foraõ ſeus Meſtres de ſerem excedidos por hum tal diſcipulo. Recebeo a inſtruçaõ das Diſciplinas Mathematicas do P. Joaõ Paſchaſio Ciermans da Companhia de Jeſus, e nellas fez taes progreſſos a ſua grande comprehenſaõ, que paſſando de diſcipulo a Meſtre explicou parte dos ſeis livros de Euclides conforme a expoſiçaõ de Clavio a Joaõ Rodrigues de Sá, e Joaõ Nunes da Cunha, que com elle frequentaraõ o meſmo eſtudo. Das difficuldades da Filoſofia, e Theologia tinha tal conhecimento que concorrendo diverſos Doutores das Univerſidades de Coimbra, e Evora a provar a ſua ſciencia ſe retiraraõ confuſos, e admirados da ſua profunda eſpeculaçaõ. Do Direito Pontificio, e Ceſareo teve aquella inſtruçaõ, que era baſtante para o governo da Monarchia ſendo mayor a da Hiſtoria, donde extrahia os mais prudentes documentos. Nas Artes da Fortificaçaõ, e Pintura, como na fabrica dos Relogios era perfeitamente exercitado. Entre eſtes pacificos eſtudos naõ deixava de cultivar a Arte Militar para a qual naturalmente propendia, de tal modo, que ſendo muito obediente a ElRey ſeu Pay, ſem faculdade delle paſſou a Elvas para ſe expor aos mayores perigos, donde ſendo chamado por ElRey querendo liſongearlhe o genio o nomeou quando contava quinze annos Governador, e Capitaõ General das Armas de todo o Reino a 25 de Janeiro de 1652. Ornado ſeu grande talento com tantos dotes ſcientificos ainda eraõ mayores os que illuſtravaõ o ſeu eſpirito praticando cõ tal exaçaõ as virtudes moraes, e Catholicas que ſem converter o Palacio em Convento parecia ſer mais religioſo auſtero, que Principe ſoberano. Baſta para eterno monumento da ſua inculpavel vida affirmar o ſeu Confeſſor que até a morte conſervara illeza a virtude da continencia. Os obſequios quotidianos que dedicava a MARIA Santiſſima, e a diverſos Santos ſeus Tutelares eraõ evidentes indicios do cordial affecto em que ſe abrazava ſeu pio coraçaõ. Para que nunca tiveſſe manchada a conciencia com a mais leve culpa, frequentava continuamente o Sacramento da Penitencia fazendo nos tres ultimos annos da ſua vida treze confiſſoens geraes, ſendo a ultima no principio da enfermidade, que intempeſtivamente o arrebatou para o Impirio com eterna ſaudade dos Portuguezes a 15 de Mayo de 1653, quando contava a florente idade de 19 annos, 3 mezes, e 7 dias. Foy jurado ſuceſſor da Monarchia nas Cortes celebradas em Lisboa a 28 de Janeiro de 1641, porém por diſpoſiçaõ de mais alta Providencia naõ chegou a cingir a Coroa, de cujo governo ſe auguravaõ as mayores felicidades. Do lugar de Alcantara ſuburbio de Lisboa, onde falleceo foy tranſferido com magnifica comitiva para o Real Moſteiro de Belem. Teve eſtatura proporcionada, galharda preſença, roſto grave, branco, e corado, cabellos negros, e corpo robuſto. As açoens da ſua vida eſcreveo diffuſamente na lingoa Latina o P. Manoel Luiz da Companhia de Jeſus, com o titulo *Theodoſius Luſitanus, ſive Principis perfecti imago.* No meſmo idioma lhe levantou á ſua ſaudoſa memoria Luiz de Souſa aſſiſtente entaõ em Roma, que depois foy Capellaõ mór, Arcebiſpo de Lisboa, e Cardeal da Igreja Romana hum Tumulo ornado das quatro partes do mundo que com enternecidas elegias lamentavaõ a morte de taõ illuſtre Principe. Na lingoa Portugueza eſcreveraõ as ſuas acçoens o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 266. e no Coment. de 15 de Mayo letr. L.

D. Luiz de Menezes Conde da Ericeira *Portug. Reſt.* Tom. 1. liv. 12. p. 799. D. Ant. Caet. de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 7. pag. 263. Franciſco de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. pag. 81. e o Doutor Joaõ Bautiſta Domingues na Vida impreſſa no anno de 1747. Ao ſeu Soberano Nome dedicaraõ, D. Fernando de Menezes Conde da Ericeira a *Vida delRey D. Joaõ I.* Duarte Madeira Arraes *Nova Filoſophia, & Medicina,* e Franciſco de Brito Freire *Nova Luſitania.* Compoz

Regia Occupatio. Conſta de huma inſtruçaõ politica para os Reys moſtrando-lhe com ſentenças da ſagrada Eſcritura, e de Authores graviſſimos como ſe haõ de haver para com Deos, para com ſuas peſſoas, e para com ſeus Vaſſallos. O Prologo deſta obra imprimio o P. Manoel Luiz na vida Latina que eſcreveo deſte Principe lib. 1. cap. 20. §. 241.

Doſithei Macariopolis, id eſt *Theodoſii Civitas beata.* Em lugar da Dedicatoria tem eſtas palavras. *Nulli dedicaris libelle, ſingularitatem non patitur, qui communia agit.* O Prologo deſta obra o tranſcreveo o Padre Manoel Luiz na obra aſſima allegada lib. 1. cap. 20. n. 243. A eſta obra ajuntou ſeu Author outra intitulada

Doſithei aureum Sæculum. Nelle explicava mais claramente o que tinha ideado na *Macariopolis,* que conſtava da forma, como ſe havia inſtituir huma Republica ſemelhante á idéa de Xenofonte. Remeteo o Principe eſta obra á Rainha de Suecia Chriſtina Alexandra pelo ſeu Reſidente em Lisboa Joaõ Federico Friſſendorf com huma carta eſcrita a 8 de Fevereiro de 1651, a qual como era dotada de juizo agudo a eſtimou tanto que a mandou guardar no ſeu Gabinete, onde tinha os livros mais ſelectos. Huma copia aſſim da *Macariopolis,* como do *aureum ſæculum* eſcrita em Caracter taõ perfeito que igualava ao da impreſſaõ vimos em 8. no theſouro da Sereniſſima Caſa de Bragança, onde ſe conſerva.

Commentaria Sueciæ, & Gothicæ Hiſtoriæ. O 1. Capitulo deſta obra traz impreſſo o P. Manoel Luiz na *Vid.* do ſeu Author lib. 1. cap. 21. n. 269.

De Emmendatione. O Proemio tem eſte titulo. *Omnibus & ſingulis totius mundi ſapientibus, &c.* Impreſſa no livro aſſima allegado n. 272.

Cartas Latinas eſcritas ao ſeu Confeſſor D. André Fernandes Biſpo do Japaõ. Sahiraõ impreſſas na *Vida* do Author eſcrita pelo P. Manoel Luiz no lib. 1. cap. 12. n. 131. e 134. cap. 19. §. 222. e 223. cap. 28. n. 372. lib. 2. cap. 2. n. 40. cap. 3. n. 30. cap. 7. n. 77. cap. 8. n. 92.

Duas Cartas Latinas eſcritas á Rainha de Suecia. A 1. eſcrita a 27 de Setembro de 1649, e a 2 a 8 de Fevereiro de 1651. Impreſſas na *Vid.* eſcrita pelo P. Manoel Luiz lib. 1.cap. 21. n. 256. e 261.

Tres Cartas a ElRey ſeu Pay, que traduzidas em Latim as imprimio o P. Manoel Luiz lib. 1. cap. 25. n. 329. e cap. 26. n. 330. e cap. 27. n. 347. e 348. Huma dellas em Portuguez ſahio na Vida deſte Principe eſcrita por Joaõ Bautiſta Domingues p. 149.

Exhortatio ad Sereniſſimum Portugalliæ Regem, ejuſque a ſecretis Conſiliariis de non deferendis Principibus Ruperto, & Mauritio pro cauſa Regis Magnæ Britaniæ, nec admittendo Parlamentariorum in eos hoſtili ingreſſu. Sahio impreſſa no 4. Tomo das Provas da *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* eſcrita pelo P. D. Antonio Caetano de Souſa; e traduzida em Portuguez pelo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes *Portug. Reſt.* Tom. 1. liv. 11. p. 717.

Summa Aſtronomica in duos diviſa libros. Primum de Aſtronomia. Secundus de Aſtrologia anno ætatis 12 *labente* 1646. M. S.

Compendio da Grammatica, Rhetorica, Aſtrologia, e Aſtronomia para ſua inſtruçaõ, e de ſeus Condiſcipulos. M. S.

Chriſtiana Philoſophia. M. S. Neſta obra faz mençaõ de outra intitulada *Septica.*

Confutaçaõ dos erros dos hereges antigos, e modernos.

Fabulas moralizadas ſemelhantes ás de Eſopo. M. S.

THEODOSIO DE CONTREIRAS DA SYLVA. Naceo em Lisboa a 25 de Janeiro de 1656, ſendo filho de Franciſco da Sylva de Mattos Notario Apoſtolico, e D. Franciſca de Contreiras Suzarte. Inſtruido nas letras humanas frequentou a Univerſidade de Coimbra, onde depois de ſer Meſtre em Artes ſe formou na Faculdade de Direito Ceſareo. Pela prudencia, e litteratura que tinha, foy nomeado Secretario do Enviado que os Prelados deſte Reino man-

daraõ á Curia Romana para impugnar o requerimento dos Chriſtãos novos que pertendiaõ perdaõ geral, e reforma no procedimento do Tribunal do S. Officio, onde aſſiſtio até chegar á meſma Corte por Embaixador D. Luiz de Souſa Biſpo de Lamego, que depois foy Arcebiſpo de Braga. Reſtituido á patria, e aprovada a ſua ſciencia legal no Deſembargo do Paço ſervio o lugar de Juiz de fóra de Monſarás, e ſendo nomeado Dezembargador da India, e depois Chanceller da Relaçaõ daquelle Eſtado regeitou eſtes lugares, como mais perigoſos á ſalvaçaõ, elegendo antes ſer Advogado que Juiz, cujo miniſterio exercitou por muitos annos na ſua patria com igual deſintereſſe, que ſciencia. Foy inſigne Poeta vulgar, cujos verſos conceituoſos, elegantes, e diſcretos mereceraõ univerſal eſtimaçaõ. Falleceo piamente na ſua patria a 24 de Agoſto de 1729, quando contava 73 annos de idade. Jaz na Real Parochia de S. Juliaõ. Dos muitos verſos que compoz ſómente ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Ao Tranſito ſaudoſo da Sereniſſima Senhora Infante D. Iſabel Luiza Joſefa unico exemplar da fermoſura, em cujo tumulo grava a ſaudade na inſcripçaõ da dor hum affectado alivio, imaginado antidoto para o veneno da magoa, ou diſcreto eſtudo para a eternidade da pena. Lisboa por Miguel Deſlandes Impreſſor delRey 1691. 4. He gloſſa ao Soneto de Bacellar *Venceo a morte oh Fabio a fermoſura, &c.* No fim hum *Soneto.*

Epithalamio ao auguſto, feliciſſimo, e Real Deſpoſorio do Excellentiſ. Senhor Duque D. Luiz de Mello com a Sereniſſima Senhora D. Luiza, filha do muito alto, e poderoſo Rey de Portugal D. Pedro II. N. S. ibi pelo dito Impreſſor 1695. 4. Conſta de 40 Oitavas.

Soneto á Mageſtade delRey D. Joaõ V. fol. naõ tem anno da Impreſſaõ.

Fr. THEODOSIO DA CUNHA. Naceo em Lisboa a 17 de Abril de 1662, onde teve por Pays a Manoel Vieira, e Iſabel da Coſta Sardinha, e por irmãos a Antonio Rodrigues da Coſta, Deputado do Conſelho Ultramarino, de quem ſe fez larga menção em ſeu lugar, e ao Deſembargador Manoel da Cunha Sardinha Collegial do Collegio Real de S. Paulo, Procurador, e Conſelheiro da Fazenda. Profeſſou o inſtituto de Erimita de Santo Agoſtinho no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 12 de Setembro de 1680, onde aplicado aos eſtudos eſcolaſticos ſahio nelles taõ profundamente verſado, que recebido o grao de Doutor na Univerſidade de Coimbra a 8 de Janeiro de 1686 a illuſtrou com o ſeu magiſterio, ſendo Lente de Eſcritura a 18 de Mayo de 1718, de Veſpera igualado ao de Prima a 24 de Janeiro de 1726, e ultimamente de Prima, onde jubilou. Foy eleito Provincial a 11 de Mayo de 1715. Falleceo no Collegio de Coimbra a 26 de Abril de 1742, quando contava 80 annos de idade, e 62 de Religiaõ. Compoz

Conſtituiçoens das Religioſas da Ordem dos Erimitas de Santo Agoſtinho tiradas das Conſtituiçoens geraes da Ordem, e por iſſo naõ ſó uteis para as Religioſas ſujeitas aos Illuſtriſſimos Ordinarios, mas tambem para as que ſaõ ſubditas do Reverendo P. Geral, confirmadas, e madadas imprimir para as Religioſas da meſma Ordem do Convento de Santa Anna da Cidade de Coimbra. Coimbra no Collegio das Artes 1734. 4. A cada Capitulo illuſtrou com doutiſſimas Notas.

Das Poſtillas que dictou na Univerſidade de Coimbra ſaõ as principaes.

Proœmialia Theologiæ univerſæ.

De Incarnatione.

De Adoratione.

De Reſurrectione.

Conſervaõ-ſe no Collegio de Coimbra.

Fr. THEODOSIO DE GUIMARAENS, cujo apelido tomou da patria que lhe deu o berço. Foy Monge Ciſtercienſe, cujo inſtituto profeſſou no Convento do Bouro. Eſcreveo

Officia B. MARIÆ Virginis pro unaquaque die Hebdomadis. M. S.

Variæ Orationes. M. S.

Conſervaõ-ſe eſtas obras na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

THEODOSIO DE S. MARIA TEIXEIRA. Naceo a 15 de Agoſto de 1689 no lugar de Santa Maria de Emeres Freguezia de N. Senhora do O, termo da Villa de Chaves em a Provincia Tranſmontana.

Foraõ ſeus Pays Domingos Caldeira de Aguiar, e Filippa Teixeira de Azevedo. Recebeo a murſa de Conego Secular da Congregaçaõ do Evangeliſta amado no Convento de S. Bento de Xabrégas a 4 de Novembro de 1713. Pela ſua litteratura mereceo ſer Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Conſultor do Tribunal da Bulla da Cruzada, e Prégador do Sereniſſimo Senhor Infante D. Franciſco. Publicou

Sermaõ da Natividade de N. Senhora, com o titulo do Populo. Dedicado ao Sereniſſimo Senhor Infante D. Manoel. Salamanca na Officina de S. Cruz 1727. 4.

THEODOSIO DE S. MARTHA, natural de Lisboa, filho de Joaõ Rodrigues, e Tereza Bernarda. Foy admitido á Congregaçaõ dos Conegos Seculares do Evangeliſta no Convento de Santo Eloy a 4 de Outubro de 1700, onde aprendidas as Sciencias eſcolaſticas as dictou aos ſeus domeſticos. Depois de receber a borla doutoral na Univerſidade de Coimbra, e ſer Qualificador do Santo Officio, foy eleito Geral da ſua Canonica Congregaçaõ no anno de 1737. Pela noticia que tinha dos privilegios, e indultos da meſma Congregaçaõ, como da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular, foy nomeado Chroniſta. Compoz

Sermaõ nas profiſſoens de duas Irmãas as Senhoras D. Maria Roſa de Mendoça, e D. Anna Rita de Mendoça no Convento das Religioſas de S. Franciſco da Caſtanheira em dia de S. Iſabel Rainha de Portugal aos 4 de Julho de 1731 eſtando o Santiſſimo expoſto. Lisboa na Officina da Muſica. 1732. 4.

Elogio Hiſtorico da Illuſtriſſima e Excellentiſſima Caſa de Cantanhede, Marialva, cheſe dos eſclarecidos Menezes, e Telles. Lisboa por Manoel Soares Vivas. 1751. fol. Conſta de 639. paginas.

De Jure Canonicorum. 3. Tomos fol. Eſtaõ correntes com a faculdade dos Tribunaes para a Impreſſaõ.

Commentarium in Pſalmum Super flumina Babilonis. fol. M. S.

Deſtas obras faz mençaõ o Author na Prefaçaõ do *Elogio Hiſtorico da Caſa de Marialva.*

THEODOSIO UBALDO. Veja-ſe. Fr. THEOBALDO DE JESUS MARIA.

THEOTONIO ANJO PESSANA. Anagrama do nome do Author, que o quiz encobrir, ſendo de profiſſaõ Medico.

Eſcreveo

Caffé vingado das vulgares calumnias defendido, diſcurſo medico em que o uſo do Caffé he proveitoſo, e para muitas queixas utiliſſimo remedio. Lisboa na Officina Real Sylviana. 1741. 8.

D. THEOTONIO DA ASCENÇAM, natural do Rio de Janeiro, e filho de Jacinto Pereira, e D. Thomazia de Medina. Recebeo o habito de Conego Regrante de Santo Agoſtinho no Real Convento de S. Cruz de Coimbra a 13 de Mayo de 1646. Frequentou os eſtudos com diſvelo, e ſahio grande Letrado, e inſigne Prégador. Na Arte da Muſica mereceo diſtincto lugar ou foſſe cantando, ou compondo conforme as regras deſta armonica Faculdade. Eleito D. Eſtevaõ dos Santos Conego Regrante Biſpo da Bahia, naõ ſómente o acompanhou, mas lhe aſſiſtio até a morte. Teve particular devoçaõ ao puriſſimo Myſterio da Conceiçaõ da Senhora que lhe retribuhio fallecendo piamente em o Sabado 17 de Mayo de 1685 em o Convento de S. Simaõ da Junqueira, onde era Prior.

Compoz

Vida de S. Theotonio primeiro Prelado de S. Cruz illuſtrada com varios textos da ſagrada Eſcritura. 4. M. S.

D. THEOTONIO DE BRAGANÇA Naceo em Coimbra a 2 de Agoſto de 1530 para glorioſo brazaõ deſta Cidade, e immortal gloria de ſeus Sereniſſimos Progenitores D. Jaime IV. Duque de Bragança jurado Suceſſor deſta Coroa, e de ſua ſegunda Conſorte D. Joanna de Mendoça, filha de Diogo de Mendoça Alcaide mór de Mouraõ. Do Palacio Ducal de Villa-Viçoſa em que foy educado paſſou para o Convento de Santa Cruz de Coimbra, que naquelle tempo era a paleſtra da Nobreza, e nelle aprendeo os rudimentos da lingoa Latina explicados por D. Maximo de Souſa

Conego Regrante Author da primeira Arte de Gramatica que ſe imprimio em o noſſo Reino. Atrahido da obſervancia religioſa, que praticavaõ os moradores daquelle Real Convento ſe reſolveo a veſtir o habito Canonico, mas impedido por ſeus Pays naõ pode effeituar o ſeu dezejo. Naõ foy efficaz eſta opoſiçaõ para deſarreigar de ſeu animo as profundas raizes, que nelle tinha lançado o heroico deſengano de preferir o ſilencio do Clauſtro ao tumulto do ſeculo, fugindo ocultamente para o Collegio da Companhia de Jeſus de Coimbra, onde recebeo a roupeta a 12 de Julho de 1549. Neſte Seminario de virtudes ſe diſtinguio com tal exceſſo dos ſeus companheiros que chamado a Roma por Santo Ignacio para provar o ſeu eſpirito, e conhecendo por ſuperior illuſtraçaõ que fóra da Companhia havia ſer glorioſo ornato da Jerarquia Eccleſiaſtica o deſpedio, antes que a authoridade delRey, e dos Duques ſeus Pays o elevaſſem a alguma dignidade a que fechara a porta com o ſeu inſtituto. De Roma paſſou á Univerſidade de Pariz, onde eſtudadas as ſciencias ſeveras recebeo a borla doutoral na Faculdade de Theologia. Diſcorrendo por varias terras de França, Italia, e Inglaterra aſſiſtio ao Caſamento de Filippe II. com a Rainha D. Maria herdeira deſta Coroa celebrado no anno de 1554. Sendo Theſoureiro mór da Collegiada de Barcellos, foy provido em huma Igreja do Padroado da ſua Sereniſſima Caſa, a qual renunciando o nomeou para ſeu Coadjutor, e futuro ſuceſſor com o titulo de Biſpo de Fez o Cardeal Infante D. Henrique, quando ſegunda vez ocupava o Arcebiſpado de Evora, cuja nomeaçaõ foy confirmada pela Santidade de Gregorio XIII. a 28 de Junho de 1578. Tanta era a madureza do ſeu juizo, e rectidaõ do ſeu procedimento que lhe cometeo o Cardeal D. Henrique, como Inquiſidor geral a viſita do Santo Officio, cuja incumbencia deſempenhou como delle ſe eſperava. Como pela infeliz batalha de Alcacer acabaſſe tragicamente ElRey D. Sebaſtiaõ, e foſſe coroado Principe deſta Monarchia o Cardeal D. Henrique, cedeo o Arcebiſpado de Evora em D. Theotonio, do qual tomou poſſe em 7 de Dezembro de 1578. Todas as virtudes conſtitutivas de hum perfeito Prelado ſe admiraraõ por elle exactamente praticadas aſſim na reforma dos coſtumes, e adminiſtraçaõ dos Sacramentos, como no ſocorro dos pobres, e ornato dos altares. Da ſua religioſa magnificencia ſeraõ eternos padroens o Hoſpital da Piedade, o Seminario de S. Manço, os Conventos de Carmelitas Deſcalſos, das Religioſas da Villa do Torraõ, e dos Capuchos da Provincia da Piedade que elegeo para ſeu jazigo. Entre eſtes ſagrados edificios ſe diſtingue o celebre Moſteiro da Cartuxa ideado pelo que vira em Tarragona, e o intitulou com o meſmo nome de *Scala Cæli,* em cuja fabrica diſpendeo mais de cento, e ſincoenta mil cruzados, e lhe eſtabeleceo rendas perpetuas para ſuſtentaçaõ dos Monges que o haviaõ de habitar, do qual tomaraõ poſſe a 15 de Dezembro de 1598. Aſſiſtio nas Cortes de Thomar, onde a 16 de Abril de 1581 foy aclamado Rey deſta Monarchia Filippe II. e em Liſboa a 30 de Janeiro de 1583 em que foy jurado o Principe D. Filippe, que depois foy Rey de Caſtella, e III. deſte nome. Do ſeu generoſo animo deu os mais claros teſtemunhos nas duas magnificas hoſpedagens, que fez no ſeu Palacio; a 1. no anno de 1582, quando a Emperatriz D. Maria de Auſtria veyo viſitar a ſeu irmaõ Filippe II. que eſtava em Lisboa: a 2. no anno de 1583, quando eſte Monarca ſe recolhia de Lisboa para Madrid. Na fatal epidemia dos annos de 1580, e 1599, e na fome do anno de 1597 manifeſtou a ardente caridade que lhe abrazava o peito em beneficio dos apeſtados, e dos famintos. Para evidente prova da ſua ſolida virtude tinha familiar comercio com as peſſoas mais abalizadas em ſantidade, como eraõ Santa Tereza de Jeſus, S. Carlos Borromeu; Gabriel Paleoto Cardeal, e Arcebiſpo de Bolonha, e o V. Fr. Bartholameu dos Martyres, Arcebiſpo de Braga, cujas cartas ſe conſervaõ no theſouro da Sereniſſima Caſa de Bragança. O apoſtolico zelo de conſervar pura a Fé neſte Reino o impellio a oporſe intrepidamente ás pertençoens dos Chriſtãos novos com que ſolicitavaõ o perdaõ geral. Para eſte fim deſpreſando todos os incomodos partio no anno de 1602 a Valhadolid, onde aſſiſtia ElRey, e lhe repreſentou com liberdade catholica acompanhado dos Arcebiſpos de Braga, e de Lisboa D. Agoſtinho de Caſtro,

e D. Miguel de Caſtro, e outras peſſoas graves, e eruditas, ſer injurioſo ao credito de Sua Mageſtade aſſentir á ſuplica dos ſequazes da Sinagoga, e o meſmo mandou ſignificar ao Pontifice, de cuja efficaz repreſentaçaõ ſe ſeguio negarſe o perdaõ geral. Na meſma Cidade de Valhadolid eſtando reſando horas Canonicas, foy acometido de hum acidente apopletico a 24 de Julho de 1602 havendo celebrado Miſſa naquelle dia, que o privou da vida a 29 do dito mez, e anno, quando contava 72 annos de idade, e 24 de Arcebiſpo. Embalſemado o cadaver foy conduzido pelo Licenciado Alvaro Tinoco, Conego da Cathedral de Evora, e o Licenciado Miguel Nunes de Abreu Deſembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica, com a comitiva de todos os criados, e de ſeis Religioſos do Convento de S. Franciſco de Valhadolid, e chegando á Cathedral de Evora a 15 de Agoſto depois de celebradas pelo Cabido as Exequias, foy levado com grande pompa ao Moſteiro de Santo Antonio fóra dos muros da Cidade que elle fundara, e recolhido em huma ſepultura raza ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio.

Ad D.O.M.

Gloriam

Cænobium iſtud D. Ant. Ord. D. Franc. Prov. Pietatis ab Henrico Cardinali Infanti, & Archiepiſcopo Eborenſi, & poſtmodum Portugaliæ Rege magna parte conſtructum Theotonius Jametis IV. & Joannæ a Mendoça Ducum Bragantiæ filius, cujus corpus hic in Domino quieſcit, uti dicti Regis ejuſdem Archiepiſcopatus coadjutor, & futurus ſucceſſor, ita ſuæ voluntatis zelator propiis ſumptibus perficiendum curavit, conſumatumque vidit Obiit die xxix. Julii 1602.

Deſte inſigne Prelado fazem honorifica menção Telles *Chron. da Comp. de Jeſ. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 37. Fr. Belchior de Santa Anna *Chron. dos Carmelit. Deſcalſ. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 2. cap. 19. Fr. Manoel de Monforte *Chron. da Prov. da Piedade.* liv. 4. cap. 2. Souſa *Hiſt. de S. Dom. da Prov. de Portug.* liv. 2. cap. 14. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 9. cap. 5. n. 3. e cap. 35. n. 7. Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 12. n. 271. Imhof. *Stem. Reg. Luſit.* pag. 22. Nardi *Genealog. Valignana.* p. 169. Palafox *Coment. ás Cart. de S. Tereſ.* pag. 9. Souſa *Cathal. Hiſt. dos Sum. Pontif. e Card. Portug.* p. 230. Eſtaço *Antiguid. de Portug.* p. 45. Guſman *Hiſt. de las Miſſion. de la Comp.* Part. 2. liv. 9. cap. 4. Charlovoix *Hiſt. do Japon.* Tom. 1. p. 440. e 463. Fonſeca *Evora Glorioſ.* p. 302. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 472. D. Antonio Caet. de Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 5. p. 649. e no *Agiol. Luſit.* Tom. 4. p. 341. e no Coment. de 29 de Julho letr. B. Compoz

Epiſtola ad Gregorium XIII. He eſcrita. *Eboræ Kal. Jan.* 1583. Sahio impreſſa no Tom. 5. da *Hiſt. Gen. da Caſ. Real. Portug.* compoſta por D. Antonio Caetano de Souſa.

Regimento do Auditorio Eccleſiaſtico do Arcebiſpado de Evora, e ſua Relaçaõ. Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. Deſta obra como ſua ſe lembra Nicolao Agoſtinho na *Vida deſte Prelado.* cap. 6.

Paſtoral paſſada a 30 de Mayo de 1601, em que encomenda aos ſeus ſubditos a obſervancia do Ceremonial dos Biſpos confirmado por Clemente VIII.

Por ſua induſtria, e diſpendio ſahio a primeira vez impreſſa a obra de Santa Madre Tereza de Jeſus, intitulada

Camino de Perfecion.

Como affirmaõ Nicol. Agoſtinho *Vida deſte Prelado* cap. 12. e o P. Telles *Chron. da Comp. de Jeſus da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 40. n. 7.

Tambem por ſeu diſpendio ſe imprimiraõ

Cartas, que os Padres, e Irmãos da Companhia de Jeſus eſcreveraõ dos Reinos do Japaõ, e China, e os da meſma Companhia da India, e Europa deſde o anno de 1545 *até o de* 1580. Tom. 1. e 2. Evora por Manoel de Lyra. 1598. fol.

Fr. THEOTONIO DA GAMA, natural de Lisboa alũno do Carmelo calçado, cujo inſtituto profeſſou no Convento patrio. Foy inſigne Poeta Latino, e profundo Theologo, como delle affirma Fr. Marcos Antonio Alegre de Caſanate *Parad. Carm. Dec.* Stat. 4. Ætas 17. cap. 493. Falleceo no anno de 1582. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 249. col. 2. Aubert. Mireo de *Orig. Ord. Carm.* Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm.*

da Prov. de Portug. p. 471. Pedro Sanches *in Epiſt. ad Ignat. de Moraes* o louva com os ſeguintes verſos.

His ſe ſe quartum bonus addit Teutonus alma
Carmeli de gente, Patrum cætuque piorũ
Corpore qui terras habitans, ſed mentibus æthram;
Teutonus, & vita inculpata, & moribus æquis:
Quamvis non æquis oculis hunc innuba Pallas
Aſpiciat, quoniã ſpretis Permeſſidos undis
Ad latices alios furtim ſe tranſtulit

Compoz

Tres Epigrammas em louvor do ſeu Geral Fr. Joaõ Bautiſta Rubeo, quando veyo a Portugal, e ſe imprimiraõ no fim das Conſtituiçoens feitas pelo meſmo Geral. Ulyſſipone apud Emmanuelem Joannem 1567. 4.

Epigramma, Elegia, e *Endecaſylabum* em louvor do Meſtre Fr. Simaõ Coelho. Sahiraõ no principio da *Chronica do Carmo,* eſcrita pelo dito Padre. Lisboa por Antonio Gonçalves 1572. fol.

Arte de Grammatica. M. S. Eſtava na Livraria do Collegio de Coimbra, donde deſapareceo, como eſcreve o Licenciado Jorge Cardoſo nas ſuas Miſcellaneas para a *Bib. Portug.*

P. THEOTONIO JACOME, natural de Lisboa, e filho de Manoel Jacome de Carvalho, e Joſefa Maria de Lima. Recebeo a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregaçaõ da Villa de Eſtremoz a 13 de Janeiro de 1714, onde ſahio excellente Filoſofo, e Theologo. Foy bom Poeta Latino compondo com elegancia, e cadencia em todo o genero de metros. Falleceo intempeſtivamente a 8 de Abril de 1725. Deixou álem de muitas Poezias Latinas imperfeita a obra ſeguinte

Polyanthea univerſalis, alphabetica Divina Chriſtiana Mariana, Sanctoralis, Hiſtorica, Poetica, Philoſophica, Theologica, & Prædicabilis. fol. M. S.

D. THEOTONIO DE MELLO, natural de Lisboa, e filho do primeiro Monteiro mór deſte Reino. Recebeo o habito de Conego Regrante de S. Agoſtinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra em o 1 de Fevereiro de 1547, onde ocupou os Priorados dos Conventos de Refoyos, S. Jorge, e S. Vicente de Fóra de Lisboa. Com indefeſſo trabalho diſcorreo pelos Reinos de Caſtella, Leaõ, e Galliza inveſtigando as noticias que eſtavaõ ocultas nos archivos para eſcrever a Chronica da ſua Congregaçaõ deixando compoſtas

Memorias da Ordem Canonica de Santo Agoſtinho em Portugal. fol. M. S. Deſta obra que conſervava em ſeu poder D. Nicolao de Santa Maria extrahio muitas noticias para a *Chronica dos Conegos Regrantes* que publicou, allegando-o repetidas vezes, como ſe póde ver liv. 4. cap. 8. n. 14. & ibi cap. 10. n. 27. liv. 5. cap. 3. n. 3. liv. 6. cap. 5. n 12. e liv. 8. cap. 8. n. 10. e liv. 12. cap. 11. n. 18.

Falleceo no Real Convento de S. Cruz de Coimbra no 1 de Fevereiro de 1606 com 76 annos de idade, e 59 de Religiaõ. Delle ſe lembra com louvor Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 2.

D. THEREZA ANTONIA EUGENIA MALDONADO DA GAMA LOBO E SYLVA. Naceo em a Cidade de Evora, onde teve por Progenitores a D. Joaõ Maldonado de Azevedo Deſembargador do Porto, e a D. Brites Pereira da Gama Lobo de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Os dotes de que abundantemente a ornou a natureza, impelliraõ as principaes peſſoas da Provincia do Alentejo para a pertenderem para Eſpoſa, cujas pertençoens deſpreſou heroicamente celebrando os ſeus deſpoſorios com o divino Cordeiro em o Serafico Convento de Santa Clara da ſua patria no anno de 1694. Deſde a primeira idade teve genio para a Poezia vulgar dedicando a mayor parte dos ſeus verſos a aſſumptos ſagrados, dos quaes ſe podiaõ formar hum volume. Os que lograõ da luz publica ſaõ os ſeguintes.

2 *Romances a la Sereniſſima Señora Princeza del Braſil nueſtra Señora en ſu feliciſſima venida a Portugal.* fol. Naõ tem lugar da Impreſſaõ.

A la muerte de la Sereniſſima Señora D. Franciſca Infanta de Portugal. fol. Naõ tem lugar da Impreſſaõ. Conſta de hum *Soneto,* e hum *Romance.*

D. THEREZA RAIMUNDA DE TIMORES, natural de Villa-Nova de Gaya no ſuburbio da Cidade do Porto, filha de Manoel Coelho Gomes, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, e Capitaõ da Infantaria da guarniçaõ da meſma Cidade, e de D. Antonia Luiza de Timores. Deſde os primeiros annos cultivou todos aquelles exercicios capazes do ſeu ſexo, como foraõ eſcrever, e bordar com perfeiçaõ, tanger, e cantar com deſtreza, e ſuavidade. Para a Poeſia teve natural propenſaõ compondo grande copia de verſos diſcretos, e elegantes. Vive recolhida no Convento de Religioſas Dominicas da Villa de Abrantes em companhia de sua irmaã D. Joanna Gualberta de Timores Religioſa profeſſa no dito Convento. Publicou

Romance em aplauſo do Illuſtriſſimo Biſpo do Porto D. Fr. Jozé Maria da Fonſeca e Evora. Sahio na colleçaõ *dos aplauſos que ſe fizeraõ a eſte Prelado em o Porto, e Evora.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1742 a pag. 237. Naõ tem o ſeu Nome.

Soneto á grande inundaçaõ do Rio Douro ſucedida no anno de 1739. fol. ſem lugar da impreſſaõ.

THOMAZ DE AGUIAR, Cathedratico de Prima da Faculdade de Medecina em a Univerſidade de Alcala, onde eſpeculativamente oſtentava a profundidade da ſua ſciencia, e depois practicamente exercitou com methodo novo a cura das infermidades mais rebeldes, ſendo Medico do Duque de Arcos. Publicou

Apologia pro Conſilio medicinali ab eo præſtito, & denuò confirmato adverſus duas epiſtolas doctiſſimi Doctoris Ildephonſi Nunes Llerenenſis Medici Hiſpalenſis cum cenſuris in eaſdem, & in librum de faucium ulceribus anginoſis vulgo. Garrotilho *ab eodem Authore Nunes editum.* Marcenæ apud Michaelem Ramos Beſarano 1621. 4. grande.

D. THOMAZ DE ALMEIDA, Patriarcha primeiro de Lisboa, e Cardial da Igreja Romana ſahio á luz do mundo na famoſa Cidade de Lisboa a 11 de Setembro de 1670, e a poucos inſtantes de nacido ſe lhe conferio o Sacramento do Bautiſmo. Paſſados vinte e ſeis dias recebeo a 5 de Outubro os ſantos oleos na Parochia de Santa Engracia das maõs de Franciſco de Miranda Henriques Deputado da Inquiſiçaõ de Lisboa, Deſembargador do Paço, e Chanceller mór do Reino, ſendo ſeu Padrinho D. Marcos de Noronha IV. Conde dos Arcos. Foraõ ſeus Progenitores D. Antonio de Almeida II. Conde de Avintes, Governador do Reino do Algarve, Conſelheiro de Eſtado, e Guerra, e D. Maria Antonia de Borbon, filha de D. Thomaz de Noronha III. Conde dos Arcos, e D. Magdalena de Borbon Dama do Paço. Inſtruido nas letras humanas eſtudou Filoſofia no Collegio patrio dos Padres Jeſuitas, donde paſſando á Univerſidade de Coimbra foy admetido a Porcioniſta do real Collegio de S. Paulo a 20 de Dezembro de 1688. Neſta Athenas de Portugal ſe aplicou ao eſtudo dos ſagrados Canones, e com tal profundidade penetrou as ſuas dificuldades que ſahio a illuſtrar varios Tribunaes como foy o do Santo Officio, ſendo Deputado em Liſboa de que tomou poſſe a 21 de Junho de 1695, e aos dous Areopagos do Porto, e de Lisboa; do primeiro a 27 de Agoſto de 1695, e do ſegundo a 22 de Abril de 1698. Foy Prior da Parochial Igreja de S. Lourenço de Lisboa, Deputado, e Procurador da Fazenda do Eſtado da Raynha, Deputado da Meza da Conciencia, Chanceler mór do Reino, Secretario das Mercês, e Expediente, e ultimamente Secretario de Eſtado. Eſtes honorificos lugares em que manifeſtou a capacidade do talento, e dezintereſſe de animo, foraõ os degraos formados pelo merecimento, e naõ pela fortuna para ſubir a outros mayores quaes foraõ as Mitras de Lamego, e Porto onde exercitou as obrigaçoens de ſolicito Paſtor em beneficio das ſuas ovelhas. Querendo a Mageſtade Fideliſſima de D. Joaõ V. ennobrecer a ſua Corte com huma Igreja Patriarchal que na ſingularidade dos indultos, e qualidade de Miniſtros ſe diſtinguiſſe de todas as Cathedraes, alcançada eſta graça de Clemente XI. a 7 de Novembro de 1716, o nomeou primeiro Patriarcha de Lisboa a 4 de Dezembro do dito anno, e a 13 de Fevereiro de 1717 fez a entrada publica conforme ordena o Ceremonial Romano.

A eſta dignidade ſe lhe juntou pela meſma Bulla a de Capellaõ mór. Ultimamente ſendo Conſelheiro de Eſtado foy creado Cardial da Igreja Romana pela Santidade de Clemente XII. a 20 de Dezembro de 1737. Entre as açoens obradas pelo ſeu piedoſo animo ſe diſtinguem a liberalidade com que concorreo para o novo edificio do Convento dos Padres da Congregaçaõ da Miſſaõ fundada pelo apoſtolico eſpirito de S. Vicente de Paulo; como tambem dar o dezejado principio á Clauſura do Moſteiro de N. Senhora dos Remedios das Religioſas Trinas ſituado em Campolide, que havia quazi hum ſeculo que ſe altercava ſobre a ſua poſſe para as quaes lhe deu Conſtituiçoens confirmadas em 26 de Junho de 1721; outras mandou fazer para o Convento das Religioſas Deſcalſas da Conceiçaõ ſituado no lugar de Carnide que fundara Nuno Barreto Fuzeiro, e as confirmou em 8 de Julho de 1727. Para extirpar a erronia, e pernicioſa practica que tinhaõ introduzido alguns Confeſſores de que os penitentes declaraſſem os Complices dos ſeus delictos, promulgou huma Paſtoral a 3 de Mayo de 1745, cujo apoſtolico zelo lhe agradeceo a Santidade reinante de Benedicto XIV. por hum Breve paſſado a 10 de Julho de 1745 havendo a 7 do dito mez e anno expedido huma Bulla em que condenava aquella abominavel practica por ſer injurioſa ao Sacramento da Penitencia. Outras muitas Paſtoraes tem publicado para beneficio do ſeu rebanho, como tambem varios Manifeſtos, e Apologias em deffenſa da immunidade Eccleſiaſtica em que ſe admira a profunda ſciencia que tem dos ſagrados Canones, e Conſtituiçoens Apoſtolicas, de cujas doutiſſimas obras ſe poderaõ formar volumes, ſendo as que lograraõ da luz publica.

Conſenſus Conſtitutioni Unigenitus præſtitus: Ulyſſipone apud Paſchalem da Sylva Ser. Reg. Typog. 1719. 4.

Homilia habita in Feſto Sanctorum Apoſtolorum Petri, & Pauli inter Miſſarum ſolemnia anno Domini 1730. fol.

Homilia habita in Feſto Aſſumptionis Santiſſimæ Virginis inter Miſſarum ſolemnia in Sancta Baſilica Patriarchali anno Domini 1730.

Allocutio Thomæ I. Patriarchæ Ulyſſiponenſis habita in Dedicatione, & Conſecratione Eccleſiæ Monaſterii Fratrum Arrabidenſium Oppidi Maſrenſis dicatæ Sanctiſſimæ Virgini Mariæ, & D. Antonio die XXII. Octobris anno Domini 1730. fol.

Homilia habita in Feſto immaculatæ Conceptionis Sanctiſſimæ Virginis Mariæ Regni Patronæ inter Miſſarum ſolemnia in Sancta Baſilica Patriarchali anno Domini 1730. fol.

Homilia habita in Feſto Sanctorum Apoſtolorum Petri, & Pauli in Baſilica Patriarchali 1731.

Homilia habita in Feſto Aſſumptionis Sanctiſſimæ Virginis inter Miſſarum ſolemnia in Baſilica Patriarchali 1731.

Homilia habita in Feſto Immaculatæ Conceptionis Sanctiſſimæ Virginis Mariæ Regni Patronæ inter Miſſarum ſolemnia in Sancta Baſilica Patriarchali anno Domini 1731.

Thomæ I *Patriarchæ Ulyſſiponenſis pro Sacris Oleis aſſervandis Feria Quinta Cœnæ Domini à ſe renovatis poſt Miſſarum ſolemnia ex præſcripto Pontificalis Romani ad Presbiteros commendatio habita anno Domini* 1732.

Homilia habita in Feſto Aſſumptæ Virginis inter Miſſarum ſolemnia in Sancta Baſilica Patriarchali anno Domini 1732.

Carta para o Emminentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor Cardial Pereira Biſpo do Reino do Algarve reſpondendo á Conſulta que lhe propoz da controverſia que teve a reſpeito da juriſdiçaõ, que aſſiſte a ſua Emminencia em a Clauſura dos Conventos de Freiras ſojeitas aos Superiores Regulares para aprovar os Confeſſores: preſidir ás eleiçoens das Abbadeſſas, e tomar contas das rendas dos meſmos Conventos. Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1735. fol. Conſta de 110 paginas.

Paſtoral promulgada a 3 de Mayo de 1745 *ſobre a eſcandaloſa practica de alguns Confeſſores que perguntavaõ aos penitentes pelo complece dos ſeus pecados, e onde habitavaõ.* Sahio impreſſa Lisboa fol. e Madrid na Officina dos herdeiros de Franciſco del Hierro. 1746. 4.

Duas Cartas á Santidade de Benedicto XIV eſcritas no anno de 1745 acerca da materia da Paſtoral aſſima. Madrid na Officina dos herdeiros de Franciſco del Hierro 1745. 4.

Carta ao Cardial Valente Secretario de Eſtado eſcrita a 19 *de Abril de* 1746 acerca da Paſtoral aſſima. Madrid pelo dito Impreſſor 1746. 4.

Allocutio Emminentiſſimi Domini Thomæ 1 *Cardinalis Patriarchæ Lisbonenſis habita in Conſecratione Sacroſanctæ Baſilicæ Patriarchalis in honorem Omnipotentis Dei, Sanctiſſimi Salvatoris, Beatæ Mariæ ſemper Virginis, & omnium Sanctorum die XIII Novembris anno Domini. M.DCC.XLVI.* fol.

THOMAZ ALVARES, Medico inſigne, cuja Arte exercitou com aplauſo em a Cidade de Sevilha, donde foy chamado por ElRey D. Sebaſtiaõ para curar a Epidemia que devaſtou o Reino de Portugal no anno de 1569. Obedeceo promptamente á inſinuaçaõ do ſeu Soberano, e chegando á Corte depois de obſervar as cauſas do contagio, eſcreveo juntamente com Garcia de Salcedo Coronel profeſſor de Medecina, como lhe ordenara o Doutor Antonio Dias Provedor mór da Saude.

Tratado, ou Regimento para perſervar da peſte. Coimbra por Antonio de Maris 1569, e Lisboa por Marcos Borges 1580. 4.

Epigramma in Laudem Nicolai Monardes Doctoris Medici. Sahio na obra que eſte Medico intitulou. *De Roſa, & partibus ejus &c.* Antuerpiæ apud Viduam Nutii. 1565. 8.
Zacuto numera a Thomaz Alvares entre os celebres profeſſores de Medecina no principio *de Med. Princip. Hiſt.*

D. THOMAZ DE SANTO ANTONIO, natural da Cidade do Porto, filho de Joaõ Baptiſta Leal, e Maria da Luz. Recebeo o habito Canonico de Santo Agoſtinho no real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 11 de Outubro de 1691, donde ſahio a ſer Vigario da Igreja da Palla. Falleceo a 21 de Agoſto de 1727.
Compoz

Sermaõ das Exequias que ſe fizeraõ na Villa de Mortagua a 8 *de Fevereiro de* 1727 *por falecimento do Excellentiſſimo D. Nuno Alvares Pereira de Mello.* Sahio impreſſo nas *Ultimas Açoens do Duque &c.* Lisboa na Officina da Muſica 1730. fol. a pag. 67 até 81, e Coimbra por Manoel de Carvalho 1727. 4.

Fr. THOMAZ DE AQUINO, naceo em Lisboa a 22 de Janeiro de 1720, ſendo filho de Jozé de Oliveira de Souſa Contador dos Contos do Reino, e Caſa, e D. Izabel da Sylva Neves, e irmaõ de Franciſco Xavier de Oliveira Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto de quem ſe fez memoria em ſeu lugar. Na idade da adoleſcencia recebeo a cogulla monaſtica do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de Tibaens a 5 de Junho de 1736, onde aprendidas as ſciencias eſcholaſticas em que moſtrou viveza de engenho ſe dedicou ao miniſterio do pulpito pelo qual mereceo ſer na ſua Religiaõ Prégador Geral eleito a 4 de Junho de 1749. Publicou

Oraçaõ Funebre, e Panegyrica nas exequias do Auguſto, Magnifico, e Fideliſſimo Senhor D. Joaõ o V. celebradas pela Irmandade de N. Senhora de Monſerrate da Naçaõ Eſpanhola no dia 23 *de Outubro de* 1750 *na Igreja do Moſteiro de S. Bento da Saude de Lisboa* Lisboa em a nova Officina Monravana. 4. ſem anno da impreſſaõ.

Fr. THOMAZ ARANHA, naceo em a Cidade de Coimbra a 4 de Julho de 1588 tendo por Progenitores a Diogo Aranha Chaves, Alcaide mór de Redondo, e a ſua mulher D. Izabel da Coſta. Deſprezando as eſperanças com que o lizongeava o mundo fundadas na illuſtre Caſa de que procedia ſe aliſtou na preclariſſima Religiaõ de S. Domingos em o Convento patrio a 25 de Junho de 1605, e profeſſou ſolemnemente no Convento de Aveiro a 4 de Julho de 1606 Como era dotado de engenho perſpicaz fez taes progreſſos nas ſciencias eſcholaſticas que naõ ſómente as dictou aos ſeus domeſticos com aplauſo, mas recebendo o grao de Bacharel em Theologia pela Univerſidade de Coimbra o alcançou mayor ſubſtituindo as Cadeiras de Durando, e da Eſcritura na meſma Academia Conimbricenſe. Igual aclamaçaõ mereceo em o pulpito, ſendo chamado para Orador em as mais celebres ſolemnidades, onde concorriaõ as peſſoas mais eruditas a formar-lhe o auditorio. Foy Prior do Convento de Ama-

rante, Vigario das Religioſas de Leiria, e Reitor do Collegio de Santo Thomaz de Coimbra. Falleceo no Convento de Lisboa a 24 de Fevereiro de 1663, quando contava 75 annos de idade, e 58 de Religiaõ. Delle ſe lembraõ com louvor Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Dom.* Tom. 3. p. 44. e 311. e a *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. p. 528. col. 2. Publicou

Sermaõ de S. Jorge que celebrou a nobiliſſima Naçaõ Ingleza em S. Domingos de Lisboa no anno de 1638. Lisboa por Manoel da Sylva 1638. 4.

Sermaõ, que as Comendadeiras fizeraõ a ſeu Patraõ Saõ-Tiago eſtando o Santiſſimo expoſto. Lisboa por Lourenço de Anveres 1644. 4.

Sermaõ no Officio, que ſe faz pelas almas dos Irmaõs Defuntos da Caſa da Miſericordia de Lisboa. Lisboa por Domingos Lopes Roſa. 1645. 4.

Sermaõ de S. Lucas Evangeliſta na Igreja da Annunciada de Lisboa. Lisboa pelo dito Impreſſor 1646. 4.

Sermaõ de S. Carlos Borromeo Cardial do Titulo de Santa Praxedes Arcebiſpo de Milaõ prégado na Igreja do Loureto de Liſboa anno 1646. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1647. 4.

Sermaõ da glorioſa, e Serafica Madre Santa Clara, prégado no ſeu Convento de Lisboa. Lisboa pelo dito Impreſſor 1648. 4.

Sermaõ do glorioſo S. Damaſo Papa natural, e padroeiro da muy nobre, e leal Cidade de Guimaraens na feſta, que a Camara da meſma Villa lhe fez por ordem de Sua Mageſtade como a Padroeiro ſeu no anno de 1648. Coimbra por Manoel de Carvalho Impreſſor da Univerſidade. 1651. 4.

Sermaõ nas Exequias do Sereniſſimo Principe de Portugal D. Theodozio, que lhe celebraraõ os Religioſos de S. Domingos de Lisboa Bemfica, e Almada no real Convento de Belem em 27 de Junho de 1653. Liſboa na Officina Crasbeeckiana 1653. 4.

Poeſias que fez a Univerſidade de Coimbra á Aclamaçaõ delRey D. Joaõ IV. Liſboa por Lourenço de Anveres 1644. 4.

Triumpho da Fé na vida, e morte do glorioſo S. Pedro Martyr Padroeiro do Santo Officio. M. S.

Sermoens Quadrageſſimaes. 4. M. S.

Sermoens Varios. 4. M. S.

Fr. THOMAZ BARRETO, natural da Cidade de Leiria, onde teve por Pays a Antonio Moniz Barreto, e Margarida Pereira Freire de igual nobreza á de ſeu Conſorte. Profeſſou o ſagrado inſtituto da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores no real Convento da Batalha a 8 de Mayo de 1635, onde foy inſigne Letrado, e excellente Prégador, de cujo miniſterio deixou por publico teſtemunho a ſeguinte obra.

Sermaõ funebre que fez o nobiliſſimo Senado da Villa de Viana na Igreja Collegiada de Santa Maria em 7 de Junho de 1653 *ao Sereniſſimo, e maximo Principe D. Theodozio, filho delRey D. Joaõ o IV.* Coimbra por Thomé Carvalho Impreſſor da Univerſidade 1653. 4. Do Author faz breve mençaõ Fr. Pedro Monteiro. *Clauſt. Dom.* Tom. 3. p. 312.

P. THOMAZ DE BARROS, natural de Coimbra, donde quando contava 19 annos de idade paſſou á India, e no Collegio de Goa dos Padres Jeſuitas veſtio a roupeta no anno de 1610. Depois de exercitar por muitos annos com ardente zelo o augmento da Chriſtandade nas Regioens Orientaes falleceo piamente no Collegio de Rachol a 13 de Abril de 1658. Delle ſe lembraõ *Bib. Societ.* p. 760. col. 1. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 5.

Compoz

Relaçaõ da Miſſaõ dos Padres da Companhia de Jeſus em Etiopia pelos annos de 1621, 1622, e 1621. Sahio vertida em Italiano com outras. Roma por Franciſco Corbelleti 1627. 8. e em Francez pelo Padre Joaõ Darde Jeſuita. Pariz chez Sebaſtian Carmoyſi 1628. 8.

Copia de una Carta en Junio de 1622 *al Padre General en que declara lo que los deſta Compania hizieron en el Imperio de Etiopia en dicho año de* 1622. fol. Naõ tem lugar da impreſſaõ, mas do caracter ſe conhece ſer em Caſtella.

THOMAZ DE BARROS DA COSTA, natural da Cidade de Braga, Licenciado em os ſagrados Canones, e Prégador do Illuſtriſſimo Coleitor neſte Reino. Publicou

Sermaõ de S. Bom-homem que eſtá ſobre huma porta da Cidade de Braga. Lisboa por Mathias Rodrigues 1631. 4.
Delle ſe lembra Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 6.

D. THOMAZ BECKEMAN, natural de Lisboa, e bautizado na Parochia da Magdalena a 30 de Janeiro de 1660. Foraõ ſeus Pays o Doutor André da Coſta Villa-Lobos, e D. Juliana Beckeman. Profeſſou o ſagrado inſtituto dos Clerigos Regulares Theatinos a 10 de Março de 1680 no Convento da ſua patria, onde exercitou o miniſterio de Orador Evangelico com geral aceitaçaõ. Paſſando a Italia aprendeo na Cidade de Florença a Optica de hum inſigne profeſſor deſta ſciencia, na qual ſahio eminente fabricando com ſumma perfeiçaõ oculos de ver ao longe, e ao perto. Falleceo na patria a 9 de Mayo de 1729, quando contava 69 annos de idade, e 49 de Religiaõ. Publicou

Ramalhete de nove açucenas, &c. Liſboa por Miguel Deslandes Impreſſor delRey 1685. 8. He Novena de S. Caetano, traduzida da lingoa Italiana do P. Paulo de Juliis Clerigo Regular. Sahio com o nome do Traductor.

Sermaõ da glorioſiſſima Virgem MARIA Senhora noſſa com o titulo da Divina Providencia, prégado na Dominga ſegunda poſt Epiphaniam 14 de Janeiro de 1691. ibi pelo dito Impreſſor 1691. 4.

Sermaõ ſegundo da glorioſiſſima Virgem MARIA N. S. com o titulo da Divina Providencia, prégado na feſta da Irmandade das Eſcravas na Dominga ſegunda poſt Epiphaniam a 15 de Janeiro de 1696. ibi pelo dito Impreſſor. 1696. 4.

Combate Eſpiritual. Primeira, e ſegunda Parte. Lisboa por Valentim da Coſta Deslandes 1707. 8. He traduçaõ de Italiano do V. P. Lourenço Scupoli Clerigo Regular ſeu Author.

Quotidiano eſtimulo á refórma da vida mais deſcuidada, e perdida, qual neſte mundo he, e ha ſido de T. B. Eſcrito em Roma 1717. fol. M. S.

Exacta, e miuda noticia da morte do S. Pontifice Clemente XI. e Exequias, que ſe lhe fizeraõ, e do Conclave, que depois ſe fez em que foy creado Summo Pontifice o Cardeal Miguel Angelo Conti Romano com o nome de Innocencio XIII., e narraçaõ das ceremonias feitas em ſua exaltaçaõ com algumas outras particulares memorias pertencentes a tal aſſumpto. fol. M. S.

Tratado, em que ſe enſina com doutrinas eſpeculativas, e praticas toda a ſorte de lavrar vidros para Teleſcopios de toda a grandeza, aſſim de dous, como de quatro vidros, cameras eſcuras, lenternas magicas, e outras curioſidades dignas de ſe ſaberem dos que tem propenſaõ á Arte Optica. 4. fol. M. S. Todas eſtas tres obras ſe conſervaõ na ſeleſtiſſima Livraria dos Padres Theatinos deſta Corte.

Fr. THOMAZ DA BEIRA, cujo apelido declara a Provincia de Portugal, que lhe deu o berço. Foy religioſo Menor da Provincia de Portugal, e muito verſado na liçaõ da ſagrada Eſcritura, e dos Santos Padres. Delle fazem mençaõ Wadingo de *Script. Ord. Min.* p. 323. col. 1. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. p. 241. col. 1. Lelong. *Bib. Sacra* pag. mihi 989. col. 2. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 115. col. 2. Eſcreveo

Conſideraçoens litteraes, e moraes ſobre Jeremias. Lisboa. 1633. 4.

D. THOMAZ DE BEM. Naceo em Lisboa a 18 de Setembro de 1718, ſendo filho do Doutor Agoſtinho de Bem Ferreira, de quem ſe fez memoria em ſeu lugar, e de D. Antonia Tereza da Fonſeca. Aprendidas as letras humanas no Collegio patrio dos Padres Jeſuitas abraçou o inſtituto de Clerigo Regular Theatino na Caſa de N. Senhora da Divina Providencia a 18 de Mayo de 1733, profeſſando ſolemnemente a 10 de Novembro do anno ſeguinte. Sahio taõ verſado nas ſciencias eſcolaſticas, que as dictou aos ſeus domeſticos com grande emolumento da ſua aplicaçaõ. He ornado de feliz enthuſiaſmo para a Poezia Latina, e da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular tem vaſta inſtruçaõ. Foy creado Qualificador do Santo Officio em o 1 de Abril de 1751, e he Examinador das Tres Ordens Militares. Publicou

Caſtreidos libri quinque. Ulyſſipone apud Antonium Iſidorum da Fonſeca. 1739. 4. Poema heroico, cujo argumento he a ce-

lebre victoria que alcançou o grande Vice-Rey da India D. Joaõ de Caſtro delRey de Cambaya, querendo expugnar a Fortaleza de Dio.

Panegyrico ao Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor D. Franciſco de Almeida Maſcarenhas na occaſiaõ de ſer elevado á dignidade de Principal da Santa Igreja Occidental. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonſeca Impreſſor do Duque Eſtribeiro mór 1739. 4.

Oraçaõ funebre nas exequias do Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Senhor D. Jayme de Mello III. Duque de Cadaval, Conſelheiro de Eſtado, e Eſtribeiro mór delRey. Liſboa por Franciſco da Sylva 1749. 4.

Ode Latina, em louvor do Author da *Bibliotheca Luſitana.* Sahio no 1. Tomo da *Bibliotheca Luſitana.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1741.

Fr. THOMAZ BORGES, alumno da ſagrada, e doutiſſima Ordem dos Prégadores, e muito verſado na intelligencia da ſagrada Eſcritura. Eſcreveo

Commentaria in duos libros Machabeorũ. fol. M. S. Conſervaõ-ſe no Collegio de S. Thomaz de Coimbra, como affirma Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 313.

Fr. THOMAZ DE BRITO. Minorita obſervante, de quem fazem mençaõ Wadingo *De Script. Ord. Min.* pag. 323. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 241. col. 1. e Fr. Joaõ a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 116. col. 2. Eſcreveo

Poſtilla de Communi Sanctorum. M. S.

In Evangelia Quadrageſſimalia. M. S.

Fr. THOMAZ DE CANTUARIA, natural de Lisboa, filho de Amaro Pinheiro, e Paſcoa de Abreu. Profeſſou o auſtero inſtituto da Serafica Provincia da Arrabida no Convento de Santa Maria Magdalena de Alcobaça a 4 de Julho de 1685, onde pelo ſeu talento mereceo ſer Meſtre dos Noviços, Guardiaõ de ſinco Conventos, e Definidor. Compoz

Novena do portento da Penitencia o glorioſo S. Pedro de Alcantara. Lisboa por Filippe de Souſa 1724. 24.

Fr. THOMAZ DE CHAVES, cujo apellido declara a Villa, que he Praça de Armas na Provincia Tranſmontana, onde naceo. Paſſando a Salamanca, recebeo o habito da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores a 2 de Fevereiro de 1524, onde na Univerſidade da meſma Cidade foy diſcipulo do Oraculo da Theologia Eſcolaſtica Fr. Franciſco da Victoria Dominicano, que nella regentava a Cadeira de Prima com univerſal aplauſo. Obtendo o lugar de Preſentado em Theologia ſe aplicou com mayor diſvelo á Moral, e á intelligencia dos ſagrados Canones. Publicou em obſequio de ſeu Meſtre o ſeguinte Tratado, que tinha dictado em Salamanca, e ſahio no anno de 1546, em cujo anno morrera ſeu Author, e o dedicou a Franciſco Peres, Reitor da Igreja de S. Gines em Toledo.

Summa Sacramentorum Eccleſiæ ex doctrina Fr. Franciſci à Victoria Ordinis Prædicatorum apud Salmanticam olim Cathedratici. Pinciæ 1561. Como neſta ediçaõ naõ tiveſſe Fr. Thomaz eſcrito couſa alguma, que naõ foſſe de ſeu Meſtre, ſahio novamente acrecentada por elle com varios Decretos dos Concilios, e principalmente do Tridentino. Conimbricæ apud Antonium de Mariz 1573. 8. Salmanticæ apud Dominicum de Portonariis 1575. 8. Venetiis apud Dominicum Turri 1580. 12. Antuerpiæ apud Petrum Bellerum. 1688. 1594. e 1610. 12. Turnoni apud Antonium Chard. 1629. 12. Traduzida em Italiano por Fr. Franciſco Turcio Carmelita Venetia por Pietro Deuchini 1575. 4. & 1580. 8.

Falleceo Fr. Thomaz de Chaves no anno de 1570. Delle fazem mençaõ Altamura *Bib. Domin.* p. 333. col. 1. dizendo ſer Portuguez, como foy, e naõ Caſtelhano, como menos informado eſcreveo Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 192. col. 1. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 242. col. 1. Poſſeu. *Apparat. Sacer.* Tom. 3. p. 304. Sena *Bib. Frat. Præd.* p. 257. Fernandes Notitia *Script. Ord. Præd.* e Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Domin.* Tom. 3. p. 313.

Fr. THOMAZ DE S. CYRILLO, natural de Lisboa, e filho de Joaõ Ferreira, cuja companhia deixou buſcando por eſpecial vocaçaõ de Deos o auſtero Clauſtro

dos Carmelitas Deſcalços, onde recebeo o habito no Convento de Caſcaes a 4 de Março de 1597, quando contava 29 annos de idade. Neſta virtuoſa paleſtra fez tantos progreſſos nas virtudes, como nas letras. Por ſer ornado de ſumma capacidade, e talento maduro ocupou os lugares de Prior de Evora duas vezes, e outras tantas Reitor de Coimbra, onde foy Lente da ſagrada Eſcritura, Prior de Figueiró, e ultimamente Provincial eleito no anno de 1640 em que felizmente ſe aclamou o Reſtaurador de Portugal D. Joaõ IV., de cuja heroica acçaõ ſendo conſultado pelos quarenta libertadores da patria os animou a taõ famoſa empreza por ſer conforme á vontade divina. Foy Fundador, e primeiro Vigario do Buſaco lançando-lhe os fundamentos no anno de 1628, onde os Anacoretas deſta Thebaida Portugueza ſaõ emulos dos Paulos, Hilaroens, e Arſenios nas auſteridades com que reduzem o corpo ás leys do eſpirito. Tolerada com heroica paciencia huma penoſa enfermidade por tres annos paſſou a lograr o premio eterno em o Convento de Lisboa a 25 de Janeiro de 1652, quando contava 84 annos de idade, e 56 de Religiaõ. Do ſeu nome fazem honorifica memoria Fr. Belchior de Santa Anna *Chron. dos Carm. Deſc. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 38. n. 507. e cap. 46. n. 547. e liv. 3. n. 603. e cap. 7. n. 627. e cap. 14. n. 664. 669. e 691. cap. 38. n. 765. Fr. Joaõ do Sacramento Part. 2. da dita *Chron.* liv. 4. cap. 12. n. 103. liv. 5. cap. 47. n. 719. Fr. Jozé de Santa Tereza *Chron. General. de Carm. Deſcalſ.* Part. 3. liv. 11. cap. 25. n. 6. Part. 4. liv. 18. cap. 40. n. 25. Fr. Martial a D. Joann. *Bib. Carm. Excalſ.* p. 409. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 7. Hallevord. *Bib. Curioſa* p. 338. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 320 col. 1. chamando-lhe Franciſco, de cuja equivocaçaõ ſe retratou no Tom. 2. pag. 680. col. 2. No tempo que explicava em o Collegio de Coimbra a Eſcritura ſagrada tomou por empreza as tres parabolas do Evangelho, das quaes ſómente publicou a ſeguinte com eſte titulo

Gloria Matris Eccleſiæ ex conſideratione cap. xv. ſecundum Lucam, ſcilicet in ove deperdita, hoc eſt Peccatore, ad ovile reducenda. Segobiæ apud Didacum Dias de la Carrera 1637. fol.

Sermaõ no Auto da Fé, que ſe celebrou em a Cidade de Lisboa no Terreiro do Paço na terceira Dominga de Quareſma a 11 de Março de 1640. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1641. 4.

Fr. THOMAZ DA COSTA, alumno da preclariſſima Ordem dos Prégadores, cujo inſtituto profeſſou no Real Convento da Serra de Almeirim primogenito da Provincia de Portugal. Nas aulas foy venerado o ſeu talento pela feliz comprehenſaõ com que penetrou os myſterios Theologicos ſendo taõ inimigo da vangloria, que nunca quiz aceitar o grao de Meſtre. No pulpito alcançou univerſal aplauſo, pois a natureza o ornou de todos os dotes conſtitutivos de hum conſumado Orador. Com liberdade apoſtolica increpava os vicios principalmente aquelles que buſcavaõ por azilo o Palacio. Conciliou a eſtimaçaõ delRey D. Joaõ III. fazendoo ſeu Prégador, e a Rainha D. Catherina Director da ſua conciencia, como eſcreve o Marquez de Montebello em as Notas *ao Nobiliar. do Conde D. Pedro* plana 156. n. 8. Da ſagrada Eſcritura teve taõ profunda intelligencia, que explicando hum lugar difficultoſo della em a Univerſidade de Coimbra o famoſo Fr. Luiz de Sottomayor diſſe na preſença de todo o concurſo Academico que aquelle era o verdadeiro ſentido por aſſim o ter ouvido dar ao grande P. Thomaz da Coſta. Prégando na Capella Real ſe acendeo com tal vehemencia o ſeu eſpirito, que rota huma veya no peito lançou grande copia de ſangue pela boca, e recolhido ao Convento pedio o ſagrado Viatico, e antes de o receber fez a toda a Comunidade huma pratica douta, e devota no fim da qual falleceo a 2 de Julho de 1570. Ao dia ſeguinte da ſua morte apareceo pendente da parede que ficava ſobre a ſua campa huma folha de papel, e nella eſcrita para epitafio a ſeguinte elegia, compoſta pela elegante Muſa do Illuſtriſſimo Biſpo de Leiria D. Antonio Pinheiro, onde compendiou grande parte das açoens de Fr. Thomaz da Coſta.

Hic quamvis properes, tantiſper ſiſte viator
Pauca legens noſces quis jacet in tumulo.
Quem tectum ſaxo tam vili, & paupere cernis,
Stratumque albenti ſub cruce veſte nigra.

Non tulit hæc ætas talem, non lapſa tulerunt
Nec forſan terris ſæcla futura dabunt.
Tres diros hoſtes mundum, & cum carne Sathanam
Impia devicit monſtra, Erebique duces.
Dæmona conſiliis, mundum cruce, verbere carnem
Celeſtis patriæ Tartara vicit amor.
Mundus homo, Dæmon turba inſcia cedere cedunt
Legitimo victri non ſine Marte tamen.
Sacra Fides ſpes firma, amor igneus arma dedere,
Almaque paupertas obſequium, atque pudor
Doctor erat ſummus, vulgique per ora volabat
Nomina ſed renuit fama Magiſterii.
Exoſus famam neſciri ſemper amavit,
Regales ſemper tardus inire domos.
Vox erat: ite procul tituli, procul eſte Thiaræ
Nota ſolo peſtis gloria plauſus ubi.
Qui toties alios, toties ſe vicerat ipſum
Vincitur, ut belli præmia poſſideat.
Vitales carpebat adhuc Pater optimus auras
Cum lachrymas cæpit fundere turba Patrũ.
Ille autem dictis mærentia pectora mulcens,
Lumina per cunctos jam moribunda tulit
Fratres filioli carni nunc debita ſolvo
Ultima ut Omnipotens ſolvat ut ipſe mihi.
Omnibus æthereæ qui munere veſcitur auræ
Eſt calcanda ſemel mortis acerba via.
Ire domum jubeor, peregrinaque linquere tecta
Non poſſum magni ſpernere juſſa Dei.
Non vos filioli, non fratrum turba meorum
Chara magis vita, deſero, verto ſolum.

Compoz

Tropi inſignes veteris, & novi Teſtamenti, ejuſdemque phrazes. M. S. *Naõ chegou o Tratado* (falla o grande Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 18.) *á luz da impreſſaõ; deſapareceo viſto de poucos, e foy que quem teve ventura para ſe fazer ſenhor delle, como a quem acha joya de preço, eſcondeo, enterrou-o, e guardou-o ſó para ſi.*

Fazem honorifica memoria de Fr. Thomaz da Coſta Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 9. Telles *Chron. da Comp. de Jeſus da Prov. de Portug.* Tom. 2. liv. 6. cap. 57. n. 4. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 245. col. 1. Fr. Antonio de Sena *Bib. Frat. Præd.* p. 321. Lelong. *Bib. Sacra* p. mihi 687. col. 1. Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 211. col. 2. Monteiro *Clauſtro Domin.* Tom. 1. p. 120. e Tom. 3. p. 314.

Fr. THOMAZ DURAM. Profeſſou o ſagrado inſtituto da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores, onde ſe diſtinguio com tal exceſſo nas letras ſagradas, e humanas, que mereceo ſer Prégador delRey D. Joaõ III. e Meſtre do Cardeal D. Henrique.

Compoz

Manipulus Curatorum. Romaniæ. Traduzido na lingoa Caſtelhana ſahio em Liſboa por German Galhard. 1523. 4. Delle faz mençaõ Fr. Pedro Monteiro *Clauſtro Dom.* Tom. 3. p. 317.

P. THOMAZ ESTEVAM, alumno da ſagrada Companhia de Jeſus, e operario Evangelico em a China, e Japaõ. Para inſtruçaõ dos convertidos á religiaõ catholica. Eſcreveo

Doutrina Chriſtã em lingoa Bramana Canarim, ordenada á maneira de Dialogo para enſinar os meninos. Rachol. 8.

THOMAZ FERRAS. Medico de profiſſaõ, cuja faculdade dictou em a Univerſidade de Coimbra regentando a Cadeira de Veſpera. Compoz no anno de 1621.

De pulſibus ad Tyrones. M. S.

De Nauſea, & vomitis. M. S.

Eſtes dous Tratados conſervava na ſua Livraria o Doutor Manoel Soares Brandaõ inſigne Medico da noſſa idade.

THOMAZ GOMEZ DA COSTA, natural de Lisboa Abbade da Igreja de S. Mamede de Guide, e depois da Igreja de Sobreiro ambas do Biſpado de Miranda. Como era muito douto na Theologia Moral, e na pratica das Ceremonias Eccleſiaſticas. Compoz

Epitome Ceremonial da Semana Santa dividido em 34 Capitulos que contém as Cerimonias mais particulares occurentes no tempo da Quareſma com as ſuas ſignificaçoens, e o que ſobre a meſma materia tem decretado a ſagrada Congregaçaõ dos Ritos. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta Impreſſor do S. Officio 1740. 4.

Obrigaçoens de Paroco. M. S.

THOMAZ JOZE' DE MACEDO E MIRANDA. Veja-ſe JOZE' LOPES DE MIRANDA.

Fr. THOMAZ DA LUZ, chamado no ſeculo Antonio Moniz naceo em Lisboa, onde teve por Pays a Diogo Moniz da Sylva, e Maria Moniz da Sylva. Profeſſou o inſtituto da Ordem militar de Chriſto no Real Convento de Thomar a 6 de Janeiro de 1648, onde dictou aos ſeus domeſticos letras humanas, e ſagradas em que foy eminentemente verſado. Falleceo em 12 de Mayo de 1713 com 80 annos de idade, e 65 de Religiaõ. Compoz

Amalthea, ſive Hortus Onomaſticus in gemina diviſus florilegia, quorum quodlibet multigenas ſubdividitur in areolas in quibus communiora loca ad quotidianum linguæ latialis uſum, & exercitationem ſpectantia continentur. Ulyſipone apud Joanem da Coſta 1673. 4.

Brachiologia do Sacro Imperio. ibi por Miguel Deslandes 1687. 4.

Obras M. S.

Flores Academici in tres Areolas, & pulvinos diſtributi Orationes ſcilicet, Quæſtiones, & Deſcriptiones. 4. Eſtava prompto para a Impreſſaõ.

Archilogia de Portugal.

Nobreza de Eſpanha.

Dialogo ſobre o Reino de França.

Oraçaõ encomiaſtica do meſmo Reino.

Deſcriçaõ de Coimbra, e Florença.

Arte de Gramatica.

Arte Poetica Latina.

Proſodia.

Deſcriçaõ de Lisboa.

Orthografia.

Anacephalæoſis Poetica.

Veridarium Poeticum.

Theſouro de couſas notaveis.

Erario de Etimologias.

Chronica da Ordem Militar de Chriſto. fol. volume grande.

Excellencias da Villa de Thomar.

D. THOMAZ DA LUZ, natural do Porto Conego Regular de S. Agoſtinho, cujo habito recebeo no Real Convento de S. Salvador de Grijó a 12 de Março de 1688. Por muitos annos foy Capellaõ de N. Senhora do Pilar, que ſe venera em huma ſumptuoſa Capella do Real Convento de S. Vicente de Fóra de Lisboa, onde falleceo a 5 de Outubro de 1732. Publicou

Noticia da tradiçaõ verdadeira, e indubitavel da maravilhoſa vinda da Imagem de N. Senhora ſobre o Pilar de Çaragoça, e verdadeira copia authentica a Lisboa com a Novena á dita Imagem. Lisboa por Filippe de Souſa Villela. 1721. 12.

THOMAZ LUIZ, natural de Lisboa, Rey de Armas de Portugal, e muito perito no jogo da eſpada preta, do qual eſcreveo

Tratado das liçoens da eſpada preta, e deſtreza que haõ de uſar os jugadores della. Lisboa por Domingos Carneiro. 1685. 8. He dedicado a Franciſco de Mello, Monteiro mór do Reino pelo Author, que falleceo no anno de 1689.

THOMAZ MANOEL PAMPLONA RANGEL CARNEIRO DE FIGUEIROA, natural de Villa do Conde em a Provincia da Beira, filho de Manoel Matheos Pamplona Carneiro Rangel, e de D. Filipa Tereſa, filha do Doutor Domingos Manoel Carneiro de Sá Deſembargador do Paço, e D. Maria Carneiro, filha de Joaõ de Figueiroa Pinto Contador da Fazenda do Porto. Sendo Congregado na Congregaçaõ de S. Filippe Neri da Cidade do Porto eſtudou as ſciencias ſeveras, donde ſahindo recebeo o grao de Meſtre em Artes, e de Bacharel em os ſagrados Canones na Univerſidade de Coimbra. Ao tempo que era opoſitor ás Cadeiras falleceo intempeſtivamente em Coimbra a 10 de Julho de 1749. Jaz no Convento dos Carmelitas Deſcalſos, ſituado fóra dos muros daquella Cidade. Compoz

Refutatio Philoſophica, ſive conferentia inter Philoſophiam innovatam, & Peripateticam contra modernos Atomiſtas. Conimbricæ apud Ludovicum Secco Ferreira 1748. 8.

D. THOMAZ DE NORONHA. Naceo na Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa, onde teve por Pays a D. Pedro de Noronha moço Fidalgo delRey D. Sebaſtiaõ por Alvará de 1574, e depois acre-

centado a Fidalgo Eſcudeiro, e a D. Maria Jordoa neta, e herdeira de Jordaõ Fernandes que inſtituhio o morgado dos Jordoens. Cazou com ſua prima D. Helena de Salazar, filha herdeira de Pedro de Salazar de la Penha Meſtre de Campo, e Governador da Torre de S. Giaõ, e de D. Benedita Jordoa irmaã de ſua Mãy, de cujo conſorcio teve a D. Maria de Noronha, e Menezes herdeira do Morgado dos Jordoens que cazou com Bernardo de Napoles da Veiga de quem he deſcendente, e herdeiro D. Diogo de Napoles, e Noronha. Paſſou D. Thomaz de Noronha a ſegundas vodas a 27 de Abril de 1627 com D. Catherina da Veiga, filha de Henrique Eſteves da Veiga, cujo matrimonio tratou o Marquez de Villa-Real ſeu parente, e ſe obrigou por elle ás arhas por naõ ter bens livres. Foy dotado de genio jovial, e judicioſa mordacidade aſſim na converſaçaõ, como nas Poeſias que por ellas mereceo ſer o Marcial do ſeu tempo. Morreo na patria em idade provecta no anno de 1651. Entre os Poetas mais celebres de Portugal o colloca Jacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Luſit.* Eſtanc. 22.

D. Thomaz de Noronha en tanto augmẽto
Confirma de ſus verſos la excellencia
Que admirando ſutil ſu entendimiento
Puede hazerle a Quevedo competencia:
Alma de tan ayroſo movimiento,
Luz parece de ſol de ſu preſencia,
Y ſol a cuya luz crecen deſmayos,
Aguila no ſoy yo de tantos rayos.

Das ſuas obras Poeticas ſe podiaõ formar muitos volumes, e dellas ſómente ſe fizeraõ publicas *Romances,* e *Decimas* jocoſas em o 5. Tomo da *Feniz Renacida.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 8. deſde p. 218. até 257.

Fr. THOMAZ DE JESUS, Erimita Auguſtiniano, e Confeſſor de D. Helena de Alencaſtro neſta delRey D. Joaõ II. em o anno de 1580. Compoz

Tribunal da Conciencia. Madrid 1628. 4.

Fr. THOMAZ DA PENHA, filho de Diogo Mendes da Penha, Religioſo da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores, cujo ſagrado inſtituto profeſſou em o real Convento da Batalha a 7 de Agoſto de 1552, onde moſtrou igual talento para a Cadeira que para o pulpito. Compoz

Conceitos varios ſobre os Evangelhos das Feſtas de MARIA Santiſſima. M. S.

Officium S. Thomæ Aquinatis. M. S.

Delle fazem mençaõ Fernandes *Concertatio Præd.* Marracio *Bib. Marian.* Part. 2. pag. 413. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 250. col. 2. e Fr. Pedro Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 3. p. 318.

P. THOMAZ PEREYRA, natural de S. Martinho do Vale termo da Villa de Barcelos na Provincia de Entre Douro, e Minho, filho de Domingos da Coſta Pereira, e Franciſca Antonia entrou na Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 23 de Setembro de 1663, quando contava 18 annos de idade. Alcançada faculdade dos Superiores partio para a India, e paſſando ao Imperio da China em o anno de 1692 acompanhado do Padre Antonio Thomaz, de tal modo ſoube conciliar o affecto do Emperador, que lhe deu licença em 21 de Março do dito anno para que no ſeu Imperio ſe prégaſſe a Fé de Chriſto. Para atrahir os animos daquelles povos como era muito perito na Muſica, e em tocar diverſos inſtrumentos, compoz na lingoa Sinica que na Tartarica mandou traduzir o Imperador.

Muſica Practica, e eſpeculativa. 4. Tom. M. S.

THOMAZ PINHEIRO, natural da Villa de Trancoſo na Provincia da Beira da qual ſe auzentou clandeſtinamente por ſer ſequaz dos delirios do Talmud para a Corte de Madrid em que aſſiſtia ſeu Tio, e depois de aprender letras humanas com o celebre Padre Franciſco de Mendoça da Companhia de Jeſus ſe paſſou a Olanda, onde mudou o apellido de Pinheiro em Penedo. Foy muito perito na lingoa Grega, e em todo o genero de erudiçaõ como tambem na metrificaçaõ latina. Falleceo em Olanda a 13 de Novembro de 1679, quando contava 65 annos de idade. Eſcreveo para ſi o ſeguinte epitafio.

Advertite mortales.
Hic jacet
Thomaz de Pinedo Luſitanus,
Qui primum Orientem Solem vidit

In Luſitaniæ opido Trancoſo.
Ortus
Ex nobili illius regni familia
Paterna Pinheiro, materna Fonſeca.
Madriti penes patruum educatus
Litteris apud Jeſuitas operam dedit.
Domos profugus
Nullius criminis, at invidiæ reus
Has oras appulit.
Antequam abiret ad plures
In ſui memoriam
Hoc cenotaphiũ per Stephanũ ſibi excitavit
Id volebat vos ſcire.
Valete.

Traduzio da lingua Grega em a Latina.

Stephanus de Urbibus quem primus Thomaz de Pinedo Luſitanus Latii jure donabat, & obſervationibus ſcrutinio variarum linguarum, ac præcipue Hebraicæ, Phæniciæ, Græcæ, & Latinæ detectis illuſtrabat. Amſtelodami typis Jacobi de Jonge 1678. fol.

Dedicou eſta obra a D. Gaſpar de Mendoça de Ibanes de Segovia, e Peralta Marquez de Mondejar, e Conde de Tendilha. Celebraõ o ſeu nome Baulſard *Geograf.* Tom. 2. Tit. *Antiq. Geog.* Imbonati *Bib. Lat. Heb.* p. 284. n. 864. Wolfio *Bib. Heb.* Tom. 1. pag. 397. Fabric. *Bib. Græca* lib. 4. p. 53. Walferus in *Not. ad Theriac. Judaic.* p. 44. o intitula *eruditi orbis miraculum.* O Conde de Coculim D. Franciſco Maſcarenhas lhe fez em ſeu aplauſo o ſeguinte epigramma.

Aonidum cultor celebris Pineda Sororum
Delicium Clarii, magnaque cura Dei.
Miretur doctos quantumuis Græcia cives,
Atque ſuas jactent Itala regna viros.
Lyſia te gaudet, tantoque ſuperbit alumno
Olli pro cunctis Tu ſatis unus eris.

THOMAZ PINTO BRANDAM, naceo em a Cidade do Porto, e na Cathedral recebeo a primeira graça a 12 de Março de 1664. Foy filho de Gonçalo Pinto Camello, e de Izabel Brandoa. A natureza o dotou de genio jovial, e mordacidade diſcreta com que metrificava na lingoa materna, e Caſtelhana merecendo univerſal aplauſo as ſuas obras com que alegrava a Corte. Ainda que experimentou por toda a vida os calamitozos effeitos da pobreza infallivel patrimonio dos Profeſſores da Poeſia, diſſimulou judicioſamente eſta injuſtiça da fortuna vivendo com ſumma alegria, até que chegando o dia de 31 de Outubro de 1743 paſſou de mortal a eterno, quando contava quazi 80 annos de idade. Jaz ſepultado no adro do Convento das Religioſas do Calvario de Lisboa. Dos ſeus Verſos ſe podiaõ formar muitos volumes, dos quaes lograraõ da luz publica os ſeguintes.

Pinto renacido empenado, e deſempenado. Primeiro Voo. Lisboa na Officina da Muſica. 1732. Conſta de Sonetos, Decimas, Romances, e Oitavas a diverſos Aſſumptos.

Aos acertados Cazamentos do Excellentiſſimo Conde de Vimioſo, filho do Excellentiſſimo Marquez de Valença com a Excellentiſſima Senhora D. Luiza de Lorena filha, e neta dos Excellentiſſimos Marquezes de Alegrete. Lisboa na Officina da Muſica 1728. 4. He hum Romance.

Sylva ás Feſtas da Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz celebrada pelo Convento do Carmo de Lisboa. Sahio nas *Memor. Hiſt. Paneg. e Metric. com que o Convento do Carmo celebrou eſta Canonizaçaõ.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4. a pag. 396.

Primeira Parte da Prociſſaõ dos Cativos no anno de 1729. 4. Naõ tem lugar da impreſſaõ. Conſta de hum Romance.

Retrato em papel, e em ſumma da real Prociſſaõ de Corpus. Lisboa na Officina da Muſica 1731. 4. Romance.

Aos declarados encubertos. Lisboa na meſma Officina 1730. Romance. 4.

Pratica de tres Cabeças em tres diſcurſos. Lisboa por Pedro Ferreira. He hum Romance. As tres Cabeças eraõ de tres ladroens juſtiçados em Lisboa.

Feſtas e mais feſtas eſcritas, e dadas em bom Romance. Lisboa na Officina da Muſica 1730. 4.

Relaçaõ nova do fogo do Caſtello. ibi na dita Officina 1729. 4. Sylva

Obra nova. Sylva a huma reprezentaçaõ bellica que ſe fez no Terreiro do Paço.

Vida, e morte de hum Coelho morto pela Sereniſſima Princeza dos Braſis. ibi na meſma Officina, e anno.

Boas vindas reaes dadas, cantadas, ou tocadas. ibi na dita Officina 1729. 4. Sylva.

Alegres Feſtas Aleluya. ibi na dita Officina 1729. 4.

Verdades pobres ditas em Portugal, e nos Algarves daquem e dalem America, Africa, Etiopia &c. Primeira Parte. Offerecida á Mageſtade delRey D. Joaõ V. Noſſo Senhor em o anno 1717. Conſta de varios generos de Metros, cujo Original conſervo em meu poder eſcrito em admiravel letra.

THOMAZ RODRIGUES, natural de Lisboa, e inſigne Poeta Latino de que deu hum claro teſtemunho no Poema heroico que compoz intitulado.

Portugallia, ſive de geſtis Alphonſi Henrici primi Regis. Conſerva-ſe M. S. no Collegio de Evora dos Padres Jeſuitas, como affirma Joaõ Franco Barreto. *Bib. Portug.* M. S.

THOMAZ RODRIGUES DA VEIGA, illuſtrou a Cidade de Evora com o nacimento, e a de Coimbra com o magiſterio, ſendo Cathedratico de Medecina pelo eſpaço de quarenta e dous annos, onde tomou poſſe da Cadeira de Prima a 3 de Janeiro de 1558, e nella jubilou a 29 de Setembro de 1589. Foy Fiſico mór delRey D. Joaõ III. e de D. Sebaſtiaõ que lhe deu o habito militar da Ordem de Saõ-Tiago. Teve dez filhos, e huma filha de legitimo matrimonio que todos abraçaraõ o eſtado religioſo, excepto Ruy Lopes da Veiga Lente de Prima de Leys em a Univerſidade de Coimbra Pay do celebre Thomé Pinheiro da Veiga de quem ſe fará larga memoria em ſeu lugar. Falleceo em Coimbra a 26 de Mayo de 1593. Jaz ſepultado na Freguezia de S. Joaõ de Almedina. Ao ſeu nome dedicaraõ varios elogios grandes Eſcritores como ſaõ Zacuto de *Med. Princip. Hiſtor.* lib. 2. hiſt. 15. quæſt. 12. hiſt. 59. quæſt. 36. *omnium eruditiſſimorum Medicorum voto doctiſſimus;* & lib. 3. de *Prax. Med.* Obſerv. 103. *Artis Hipocraticæ ſummus Antiſtes, Medecinæ Phœnix.* Cardoſo *de ſex rebus non naturalib.* cap. 2. quæſt. 3. *inſignis Præceptor.* Renat. Moreau de *Pleuritid. inclaruit ſcriptis.* Maris *Dial. dos Reys de Portug.* Dial. 5. cap. 3. *mais inſigne que todos os que em muitos ſeculos floreceraõ no mundo.* Madeira *Nova Philoſoph.* Part. 1. Diſp. 1. ſect. 3. n. 6. *acutiſſimus, & graviſſimus.* Hyer. Non. *de ration. curand.* cap. 3. *acutiſſimus, & deligentiſſimus rei medicæ indagator, cujus monumenta ſingularem, raramque eruditionem oſtendunt.* Lopes *de Var. rei med. lection.* cap. 27. *Te, tuaque omnia laudando, idque intelliges ex meo juditio in tuos Commentarios quos in Artem medecinalem Galeni peritiſſimos, & elegantiſſimos compoſuiſti.* Franc. *Camp. Elyſ. Jucund. Quæſt.* Quæſt. 93. n. 7. *abſtruſarum rerum ſcientia, & ſolertiſſimo præditus ingenio.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 13. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 251. col. 1. *Medicus Doctor, & inter Luſitanos, qui veluti arcem hujus ſtudii tenent, nemini poſthabendus.*

Compoz

Commentaria in Galenum, quibus complectitur interpretatio trium librorum Artis Medicæ, & librorum ſex de locis affectis. Antuerpiæ apud Chriſtophorum Plantinum 1564. fol.

Commentaria in libros duos Galeni de Febrium differentiis. Primus de Febribus ſimplicibus. Secundus de humoralibus, & putridis. Conimbricæ apud Joanem Barrerium 1578. 4.

Comentarii in libros Hipocratis de victus ratione. Sahiraõ todas eſtas obras. Lugduni apud Joannem Lertout 1586. fol. & ibi apud Petrum Landry 1594. fol.

Practica Medica, cui acceſſit Tractatus de Fontanellis, & Cauteriis. Ulyſſipone apud Joannem da Coſta 1668. 4.

Fr. THOMAZ DO SACRAMENTO, naceo na Cidade do Porto a 7 de Setembro de 1671. Recebeo a cogulla do Principe dos Patriarchas S. Bento a 8 de Mayo de 1688. Depois de eſtudar as ſciencias ſeveras teve patente de Prégador Geral. Foy Abbade do Convento de Lisboa no anno de 1719, e de Santo André de Rendufe em 1728, Procurador Geral, e Secretario da ſua Monaſtica Congregaçaõ.

Eſcreveo

Vidas do Meſtre Fr. Jeronymo de Saõ-Tiago Arcebiſpo nomeado de Cranganor, e de Fr. Joaõ da Soledade ambos Monges Benedictinos. Conſervaõ-ſe M. S. no Convento de Lisboa.

Fr. THOMAZ DA SANTISSIMA TRINDADE, chamado no ſeculo Thomaz de Barros, naceo em Lisboa a 2 de Março de 1679, ſendo filho de Antonio Joaõ, e Maria de Barros. Profeſſou o auſtero inſtituto de Carmelita Deſcalſo no Convento patrio a 20 de Mayo de 1694, quando contava 16 annos de idade. Dictou Theologia Moral no Convento da Bahia, e depois reſtituido ao Reino em o de Viana, em cuja Faculdade em que foy muito verſado compoz as ſeguintes obras com eſte titulo

Veridarium Theologiæ Moralis. 3. Tom. Trata o 1. *de Baptiſmo, ſepultura Eccleſiaſtica, Sacrificio Miſſæ, Pœnitentia, Jejunio.* fol.

O 2. *de Decimis, Immunitate Eccleſiaſtica, ſtatu religioſo.* fol.

O 3. *de Clauſura, Officio Divino, Simonia Reſtitutione.* fol. Todos eſtes tres Volumes eſtavaõ com as licenças correntes para a impreſſaõ.

Falleceo no Convento de Viana a 7 de Março de 1751, quando contava 73 annos de idade, e 57 de Religioſo.

Fr. THOMAZ SECO, Religioſo da Ordem Militar de Chriſto, cujo inſtituto profeſſou no real Convento de Thomar a 4. de Mayo de 1573. Foy excellente Latino, e muito perito nas Cerimonias Eccleſiaſticas. Falleceo no anno de 1636.

Compoz

Vida de Santa Helena. 4. M. S.

THOMAZ SERRAM DE BRITO, natural de Coimbra, e filho de Antonio Serraõ. Eſtudou Medecina na Univerſidade da ſua patria, onde recebido o grao de Doutor foy Lente da Cadeira do Methodo da qual tomou poſſe a 19 de Fevereiro de 1618, e de Veſpera a 17 de Janeiro de 1630, e ultimamente de Prima a 20 de Outubro de 1644. Eſcreveo

Super Quartum librum Aphoriſm. Hypocratis, & lib. Galeni de Temperamentis, Criſibus, diebus decretoriis, & lib. de Arte curandi ad Glauconem, & nonum lib. Raſis ad Almanſorem. fol. M. S.

THOMAZ TELLES DA SYLVA, naceo em Lisboa a 24 de Março de 1683, ſendo filho ſegundo de Fernaõ Telles da Sylva II. Marquez de Alegrete, III. Conde de Villar-Mayor, Conſelheiro de Eſtado, Gentil-homem da Camara delRey D. Joaõ V, e de D. Helena de Borbon, filha de D. Thomaz de Noronha III. Conde dos Arcos. Inſtruido nas letras humanas frequentou a Univerſidade de Coimbra aſſiſtindo em Caſa de ſeu Tio Nuno da Sylva Telles Reitor da Univerſidade, e vagando por morte deſte o Canonicato de Evora foy nelle provido tomando poſſe a 2 de Junho de 1704 até que o renunciou com penſaõ no anno de 1708. Impellido do ſeu belico genio preferio a vida militar á Eccleſiaſtica, e ſendo Coronel do Regimento de Eſtremoz na Campanha de 1709 demolio a Praça de Alcantara. Com o poſto de Brigadeiro governou o Caſtello de Villa-Viçoſa. Na reſtauraçaõ de Miranda ſucedida no anno de 1711, e na deffenſa do ſitio de Campo mayor em 1712 ſe diſtinguio com açoens proprias do ſeu claro nacimento pelas quaes mereceo a patente de General de Batalha. Publicadas as pazes entre as Coroas de Portugal, e Caſtella, em o anno de 1715 ambicioſo de gloria paſſou a Alemanha, e ſe achou no celebre ſitio, e famoſa batalha de Belgrado ſucedida a 5 de Agoſto de 1717. Depois de ter feito hum giro pelas principaes Cidades da Europa ſe reſtituhio a Portugal, onde cazou a 28 de Outubro de 1720 com ſua ſobrinha D. Maria Xavier de Lima, filha herdeira de D. Thomaz de Lima XI. Biſconde de Villa-Nova de Cerveira, por cujo cazamento he XII. Biſconde. Foy nomeado Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade no anno de 1735, Embaixador Extraordinario á Corte de Madrid, Conſelheiro de Guerra, e Gentilhomem da Camara del-Rey D. Jozé I. em 1750. Com o affectado nome de Theotonio de Souſa Tavares, publicou

Diſcurſos ſobre a diſciplina militar, e ſciencia de hum ſoldado de Infantaria dedicados aos ſoldados novos. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1737. 4.

Fr. THOMAZ DO SOCORRO, natural da auguſta Cidade de Braga. Recebeo a cogulla do Principe dos Patriarcas S. Bento no Convento de Rendufe em o 1 de Março de 1585, onde pela ſua grande capacidade ocupou as Abbadias dos Conventos de S. Romaõ, S. Martinho de Travanca, de S. Bento do Porto, Provincial da Provincia do Braſil, e ultimamente Geral da ſua monaſtica Congregaçaõ de Portugal no anno de 1611, e ſegunda vez no anno de 1629. Traduzio da lingoa Latina em a materna.

Regra do glorioſo Patriarca S. Bento. Coimbra por Manoel Carvalho 1632.

Conſtituiçoens da Congregaçaõ Benedictina de Portugal. Coimbra por Diogo Gomes Loureiro. 1629. Nellas trabalhou ſendo Deputado para eſta incumbencia.

Falleceo no Convento de Santa Maria de Carvoeiro a 2 de Abril de 1642, quando contava 76 annos de idade, e 57 de Monge. Delle fazem honorifica memoria Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Luſit.* Tom. 1. Part. 2. p. 395. col. 1. e p. 396. col. 2. e o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 339. lit. H.

Fr. THOMAZ DE SOUSA, natural da Ponte da Barca, filho natural de Manoel de Magalhaens Senhor da Ponte da Barca, Souto de Rebordaes, e morgado de Fonte-Arcada. Querendo augmentar a nobreza da ſua origem procurou a adopçaõ do grande Patriarcha S. Domingos mayor tymbre da eſclarecida Caſa dos Guſmaens, profeſſando o ſeu inſtituto no Real Convento de Lisboa a 8 de Março de 1548. Neſta ſabia paleſtra ſahio taõ verſado nas ſciencias eſcolaſticas, e intelligencia das ſagradas Eſcrituras, que ElRey D. Sebaſtiaõ o nomeou ſeu Prégador, e a Rainha D. Catherina auguſta Avó daquelle Monarca, conhecendo a prudencia do ſeu talento o elegeo director da ſua Conciencia. Eſtimulado hum Palaciano da liberdade apoſtolica com que Fr. Thomaz reprehendia os vicios lhe fixou na porta do ſeu apozento eſtas palavras. *Aqui mora Fr. Thomaz, que bem o diz, e mal o faz.* Para ſe deſpicar deſta ſatyrica mordacidade eſcreveo na parte inferior do papel em que eſtavaõ eſcritas as palavras aſſima relatadas. *Fazey vós o que elle diz, e naõ façaes o que elle faz.* Sahindo eleito Provincial no anno de 1578 naõ exercitou o lugar por anullar eſta eleiçaõ o Cardeal D. Henrique, que neſte tempo era Legado a Latere, e ſe elegeo o Meſtre Fr. Antonio de Souſa que depois ſubio á Cathedral de Viſeu. Celebraõ o ſeu nome Altamura *Bib. Dom.* p. 347. col. 2. Fr. Ant. de Sena. *Bib. Fratr. Præd.* pag. 328. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. 3. n. 14. Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 213. col. 2. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 252. e 311. Souſa *Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 2. Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 1. p. 120. e Tom. 3. p. 319. Faria *Europ. Portug.* Part. 4. cap. 6. O celebre Poeta Diogo Bernardes ſeu contemporaneo lhe eſcreve a 10 carta do ſeu *Lima.* Começa.

Divino Preceptor da Ley divina
Thomaz, que ao graõ Thomaz vás imitãdo
Na vida, na profiſſaõ, e na doutrina.
Que duro coraçaõ, que animo fero
Te poderá ouvir que naõ ſe abrande!
Eu já deſde que te ouvi, ſó iſſo quero.
O ſoberbo em ſeus mandos ſe deſmande
Deſcubra o cobiçoſo novas minas
Cada hum a ſeu goſto viva, e ande.
He eſta por ventura a ley que enſinas?
Naõ moſtras tu ſer tudo vaidade
Fora do amor do Ceo em que te afinas?
Bem prégas a verdade de verdade
Bem de verdade guardas quanto prégas
Os olhos ſempre em Deos ſempre á vontade, &c.

Compoz

Commentaria in Prophetas Oſeam, & Joelem. fol. M. S.

Fr. THOMAZ DE SOUSA, filho de Antonio Cordeiro de Souſa Capitaõ mór da Villa de Abrantes, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, e de D. Joanna Luiza de Mendoça, naceo em Lisboa, e na Freguezia do Real Convento de Saõ Vicente de Fóra recebeo a primeira graça a 18 de Dezembro de 1671. Quando contava 17 annos de idade recebeo o habito Carmelitano no Convento patrio a 7 de Setembro de 1688, e profeſſou ſolemnemente a 8 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudadas as ſcien-

cias eſcolaſticas ſe lhe paſſou Patente de Prégador. Reſoluto de obedecer ſempre, e nunca mandar renunciou a voz activa, e paſſiva no Capitulo celebrado no anno de 1718. Falleceo no Convento patrio a 21 de Fevereiro de 1737, quando contava 66 annos de idade, e 49 de Religioſo. Teve genio para a Poezia vulgar compondo verſos a diverſos aſſumptos, dos quaes ſe imprimiraõ

Redondilhas, Decimas, e Sonetos em applauſo do P. Simaõ Antonio de Santa Catherina religioſo Jeronymo. Sahiraõ na *Primeira Parte* das ſuas obras Poeticas. Liſboa na Officina da Muſica 1723. 8.

Varias Poezias a diverſos aſſumptos. Dellas faz mençaõ o P. Fr. Manoel de Sá nas *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 473. e 474.

Fr. THOMAZ DE SOUSA. Naceo em Lisboa a 7 de Março de 1693. Foraõ ſeus Progenitores Joaõ de Souſa de Azevedo, e Antonia do Amaral. No Convento patrio da Ordem da Santiſſima Trindade recebeo o habito a 22 de Novembro de 1711, e profeſſou ſolemnemente a 23 do dito mez do anno ſeguinte. Aprendeo com diſvelo as ſciencias Eſcolaſticas, que enſinou aos ſeus domeſticos até jubilar na Cadeira de Prima de Theologia. No pulpito foy ouvido com ſumma attençaõ por ſerem os ſeus diſcurſos ſolidos, e elegantes. Foy ornado de genio affavel, e modeſtia religioſa com que atrahia a todos que o viaõ, e tratavaõ. De Reitor do Collegio de Coimbra, e Secretario da Provincia ſubio a Provincial, e no ultimo anno do governo falleceo piamente no Convento de Lisboa a 30 de Janeiro de 1747, quando contava 54 annos de idade, e 46 de Religiaõ. Publicou

Sermaõ, ou Problema Panegyrico na glorioſa Canonizaçaõ dos eſclarecidos dous filhos da ſagrada Companhia de Jeſus, S. Luiz Gonzaga, e Santo Eſtanislao Koska, prégado no 2 dia do ſolemne Octavario, que lhes celebrou a Caſa profeſſa de S. Roque de Liſboa. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta Impreſſor do S. Officio 1728. 4.

Sermaõ em açaõ de graças ao recolher da ſolemne Prociſſaõ com que os Religioſos da Santiſſima Trindade Redempçaõ de Cativos da Provincia de Portugal conduziraõ no dia 25 de Abril de 1729 á ſua Igreja, e Convento de Lisboa a 111 Cativos, que por ordem delRey N. S. haviaõ reſgatado em Maquines, &c. Lisboa na Officina da Muſica. 1729. 4.

Sermaõ do milagroſo, e eſclarecido Patriarca S. Caetano Fundador da ſempre illuſtre, Apoſtolica, e exemplar Religiaõ dos Clerigos Regulares da Divina Providencia prégado na Igreja dos meſmos Religioſos deſta Corte a 7 de Agoſto de 1730. 4.

Fr. THOMAZ TEIXEIRA, natural de Lisboa, filho de Domingos de Meſquita Teixeira, e Juliana de Matos Lobata, e irmaõ do Doutor Antonio de Matos Teixeira Theſoureiro mór da Sé de Lamego, do qual ſe fez mençaõ em ſeu lugar. Profeſſou o ſagrado inſtituto da Ordem da Santiſſima Trindade no Convento da Louza, em o anno de 1674, onde jubilou em a ſagrada Theologia. Foy Reitor do Collegio de Coimbra, duas vezes Diffinidor, e ultimamente Provincial eleito no anno de 1710. Quando aſſiſtia na Corte celebrava Miſſa todos os Sabbados no altar de N. Senhora da Piedade da Parochial Igreja de S. Chriſtovaõ por ter ſido ſua Madrinha no bautiſmo. Foy Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo no Convento patrio a 13 de Janeiro de 1720 com 72 annos de idade, e 56 de Religiaõ. Publicou

Sermaõ das Almas na Cathedral de Liſboa a 27 de Julho de 1700. Lisboa por Filippe de Souſa Villela 1700. 4.

Conceitos Predicaveis. fol. M. S. Conſerva-ſe eſte volume na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. THOMAZ DA VEIGA. Naceo em a Cidade de Coimbra, onde recebeo a graça bautiſmal a 10 de Fevereiro de 1578. Foy filho de Ruy Lopes da Veiga, Lente de Prima de Leys em a Univerſidade de Coimbra, de quem ſe fez merecida lembrança em ſeu lugar, e de D. Helena Pinheiro, e irmaõ do celebre Juriſconſulto Thomé Pinheiro da Veiga, de quem a diante ſe fará larga mençaõ. Na florente idade de quinze annos deixou a caſa paterna pelo Clauſtro da Penitente Ordem Terceira de S. Franciſco, profeſſando o ſeu inſti-

tuto a 22 de Fevereiro de 1594 no Convento de N. Senhora da Eſperança, junto á Villa de Belmonte em o Biſpado da Guarda. No Collegio de Coimbra eſtudou as ſciencias ſeveras, e de tal modo penetrou as ſuas mayores difficuldades que no anno de 1603 as explicou aos ſeus domeſticos, até jubilar no anno de 1614. Foy Deffinidor, Reitor do Collegio de Coimbra, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo no Convento de Lisboa a 4 de Novembro de 1638, quando contava 60 annos de idade, e 45 de Religiaõ. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 255. Wadingo *Script. Ord. Min.* pag. 322. col. 2. onde o apelida de *Albeinga.* Lelong. *Bib. Sacra* p. mihi 1000. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 17. Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 128. col. 2. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 500. Compoz

Sermoens para todas as quartas feiras, ſextas, e Domingas da Quareſma com outros, que ſe coſtumaõ prégar na Semana Santa, e aſſim mais humas conſideraçoens ſobre a Paixaõ de Chriſto Senhor Noſſo, e ſobre as ſete palavras que diſſe na Cruz. Liſboa por Pedro Crasbeeck 1618. 4. No Prologo affirma eſtar limando para imprimir as *Jornadas de Jacob* que lera na Univerſidade de Coimbra.

Conſideraçoens ſobre os Evangelhos, que ſe cantaõ em as 24 Domingas depois do Eſpirito Santo. Primeira Parte, que contém as primeiras 12 Domingas com duas Oitavas do Eſpirito Santo. Lisboa por Antonio Alvares 1619. 4.

Segunda Parte. ibi pelo dito Impreſſor. 1620. 4.

Conſideraçoens litteraes, moraes, e allegoricas ſobre os Threnos, e lamentaçoens do Profeta Jeremias. Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1633. fol.

Explanatio litteralis, & Myſtica in cap. 28. Geneſeos ubi de Jacob egreſſu è domo paterna, ejuſque itinere in Meſopotamiam agitur. fol. M. S. Chega até o verſo 31 do Cap. 29. Conſerva-ſe na Livraria do Collegio de Coimbra.

THOMAZIA CAETANA DE AQUINO, natural de Lisboa, e muito verſada na liçaõ dos Poetas Caſtelhanos, e Portuguezes, de cuja aplicaçaõ ſoccorrida do natural genio para a Poezia, compoz diverſos metros com cadencia, e diſcriçaõ dos quaes ſe fizeraõ publicos os ſeguintes

Luctuoſos Ays do pranto mais enternecido na ſentida morte da Sereniſſima Senhora D. Franciſca Infanta de Portugal expendidos em 14 Oitavas gloſſando nellas o celebrado Soneto, que principia. *Com fatal ouſadia horror tyrano.* Lisboa na Officina Rita Caſſiana 1736. 4.

Tres Decimas ao meſmo Aſſumpto. ibi na dita Officina 1736. 4.

Sor. THOMAZIA CAETANA DE S. MARIA. Naceo em Lisboa a 7 de Março de 1719 ſendo filha de Manoel de Mira Valedaõ, e Joſefa Maria. Recebeo o habito eremitico de Santo Agoſtinho no Convento de Santa Cruz de Villa-Viçoſa a 29 de Setembro de 1731, e profeſſou ſolemnemente a 15 de Outubro do anno ſeguinte. Por ſer dotada de genio feliz para a Poezia, publicou

Expreſſoens de hum devoto arrependimento á Imagem de Chriſto Crucificado, que ſe venera no Convento de S. Cruz de Villa-Viçoſa. Romance. Lisboa por Pedro Ferreira 1743. 4.

Gloſſa a huma Decima do Deſembargador Luiz Borges de Carvalho, offerecida ao Sereniſſimo Principe D. Joſé. ibi pelo dito Impreſſor. 1750. 4.

Relaçaõ nova, que a pia devoçaõ dedica á ſoberana Imagem da Senhora do Roſario, ſita no Real Convento de S. Domingos deſta Cidade, em que ſe attribue o caſtigo de Deos pelos peccados do mundo a falta de agoa, que annunciava a eſterilidade, ſahindo na Prociſſaõ varias Imagens milagroſas, aſſim neſta Corte, como em Villa-Viçoſa, e mais partes da Chriſtandade. Lisboa pelo dito Impreſſor 1750. 4. Conſta da Gloſa de hum Soneto: hum *Soneto,* 14. *Decimas.*

Soneto á morte do Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes. fol.

Soneto ao Retrato da Sereniſſima Rainha de Ungria Maria Tereza de Auſtria. fol.

THOMAZIA NUNES, natural da Cidade da Guarda na Provincia da Beira. Penetrou com admiraçaõ dos mayores eruditos as difficuldades da Filoſofia, Muſica, e Arithmetica executando com primor a Arte da Pintura. Falleceo pelos annos de 1644 conforme eſcreve o Author do *Theatr. Heroino* Tom. 2. p. 439. Compoz

Idéas ſingulariſſimas. M. S.

Nova Arte de bem fallar. M. S.

THOME' ALVARES, natural da Cidade de Leiria, ou Villa-Viçoſa, Theſoureiro mór da Capella Real, e muito perito nas Cerimonias Eccleſiaſticas, como na intelligencia das Rubricas do Miſſal, e Breviario Romano, merecendo louvores dos mais celebres Authores, que neſta materia eſcreveraõ como ſaõ Bartholameu Gavanto *Coment. in Rub. Breviar.* fol. 17. chamandolhe *doctiſſimus,* Joaõ Serraõ *Defenſ. do Kalend. do anno de* 1661. fol. 5. *O mais ſciente, e douto varaõ do ſeu tempo nas Rubricas do Breviario:* Lucas de Andrade. *Illuſtrac. aos Man. da Miſſa ſolemn.* Illuſtr. 3. p. 44. *digno de venerada memoria.* e a *Bib. Magna Eccleſ.* Tom. 1. pag. 360. col. 1.

Compoz

Scholium in Rubricas 17 *Miſſalis Romani Clementis VIII. authoritate recogniti de ordine genuflectendi in Miſſa privata, & ſolemni.* Ulyſipone apud Petrum Crasbeeck 1613. 8.

Notationes in Rubricas Breviarii Romani ex Decreto Sacroſancti Concilii Tridentini reſtituti Pii V. Pontificis maxime juſſu editi, & Clementis VIII. authoritate recogniti. ibi apud eumdem Typog. 1629. 8. Neſta obra allega varias vezes o ſeu *Kalendario perpetuo,* principalmente no Tit. ultimo p. 145. tratando dos Santos de Heſpanha.

Vida de D. Jorge de Ataide, Capellaõ mór Biſpo de Viſeu. Deſta obra o faz Author o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiolog. Luſit.* Tom. 2. p. 362. col. 2. no Coment. de 30 de Março letr. D. Por ordem deſte Prelado compoz

Directorio do Coro para a Capella Real tirado do Directorio, e Ceremonial novo dos Biſpos. Obra perfeita neſte genero.

THOME' BOTELHO CHACON, natural de Lisboa, e filho de Franciſco Botelho Chacon, e D. Franciſca Pereira. Na Univerſidade de Coimbra recebeo o grao de Doutor na Faculdade de Theologia. Foy Arcediago do Bago da Cathedral de Evora, cuja dignidade reſignou nelle D. Rodrigo de Menezes, que depois foy Preſidente do Paço, tomando poſſe a 18 de Junho de 1659. Foy ſeu ſucceſſor D. Luiz da Cunha, que depois foy Embaixador em França. Falleceo na patria a 16 de Janeiro de 1699 com 70 annos de idade. Jaz ſepultado na Capella do Evangeliſta do Convento das Religioſas de Santa Clara jazigo da ſua Caſa. Compoz

Compendio breviſſimo da Theologia Moral mais neceſſaria na praxe de Confeſſores, e Penitentes, &c. Lisboa por Miguel Deſlandes 1684. 8. No Prologo prometia obras de mayor aſſumpto.

Fr. THOME' DA CONCEIÇAM, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Joaõ da Coſta, e Maria de Guala. Abraçou o inſtituto Carmelitano no Convento patrio a 19 de Junho de 1649, e profeſſou ſolemnemente a 14 do dito mez do anno ſeguinte. Sendo admitido para Collegial do Collegio de Coimbra aprendeo as ſciencias eſcolaſticas com que inſtruio aos ſeus domeſticos. Pela madureza do ſeu talento ornado de virtudes religioſas, foy Secretario da Provincia, primeiro Definidor, Prior do Convento de Lisboa, e Provincial eleito a 8 de Mayo de 1677, Preſidente do Capitulo celebrado a 11 de Abril de 1693, e Comiſſario Geral por nomeaçaõ do Geral da Ordem Fr. Joaõ Feixo de Villa-Lobos. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, e Deputado do S. Officio, de que tomou poſſe a 26 de Mayo de 1695. Conciliou as eſtimaçoens das mayores Peſſoas da Corte aſſim Eccleſiaſticas, como Seculares. Falleceo no Convento patrio a 2 de Julho de 1701. Delle fazem memoria honorifica, Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 476. Compoz

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Maria Magdalena de Pazzi na ſolemnidade, que lhe dedi-

caraõ as Religioſas Carmelitas Calçadas do Convento de Noſſa Senhora da Conceiçaõ de Lagos. Sahio no *Foraſt. Admirad.* Part. 2. a pag. 103. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol.

THOME' CORREA, natural da Cidade de Coimbra, e celebre profeſſor de letras humanas com as quaes illuſtrou as Univerſidades de Palermo, Roma, e Bolonha, ou foſſe como eloquente Orador, ou elegante Poeta Latino, em cujas Artes naõ houve quem lhe diſputaſſe no ſeu tempo a primazia. Para naõ ter ocioſo o ſeu talento em beneficio dos ſeus ouvintes, dictava nos dias feriados do ſeu magiſterio, no Collegio novamente erecto dos Religioſos Dominicos em Roma, varias queſtoens ornadas de ſolida doutrina, e ſumma elegancia. Chamado para Meſtre de Humanidades em a Univerſidade de Bolonha depois de ter admirados os mayores eruditos no Collegio Romano, adquirio novas aclamaçoens á ſua eloquente energia pelo largo eſpaço de ſete annos no fim dos quaes falleceo a 28 de Janeiro de 1595, quando contava 58 annos e 10 mezes da idade. Jaz ſepultado no Convento de S. Martinho de Carmelitas com o ſeguinte epitafio que lhe fez ſeu amigo, e herdeiro Octavio Bandino.

D. O. M.
Thomæ Correæ Conimbricenſi
Civi Romano
Oratori Summo, Poetæ eximio
Panormum, Romam, Bononiam
Ad primas humaniorum Cathedras litterum aſcito
Octavius Bandinus Bononiæ Prolegatus
Amicus & hæres
Funus curavit, monumentum poſuit.
Vixit annos LVIII menſes X
Obiit V. Kal. Februarii M.D.XCV.

Elegantes elogios lhe dedicaraõ graviſſimos Authores, como ſaõ Joaõ Nicio Erithreo *Pinacoth.* 1. *Pars* p. 253. *extitit dicendi, rectèque ſcribendi magiſter.* Ghilino *Teatr. de Huom. Litter.* Part. 2. p. 233. *Fece tale riuſcita nell' Elloquenza, e Poezia che fu tenuto in quella un grandiſſimo Oratore, un altro Marco Tullio Cicerone, & in queſta un ſingulare legiadro Poeta un Marco Valerio Marziale* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 242. col. 1. *inſignis Rhetor, & Poeta in eloquentiæ laude unum, aut alterum parem, ſuperiorem verò habuit neminem.* Morhof. *Polyhiſt. Hiſt.* lib. 7. cap. 1. n. 4. e 7. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 8. Capaſſi *Hiſt. Philoſoph.* p. 453. Nicol. Paſchaſ. *de Dottori Bologneſi foraſtieri.* Trat. 78. Petr. Angel Sper. de *Profeſſor. Gramat.* lib. 4. fol. 248. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 1. p. 272. Caramella *Sacr. Rom. Portug.* lhe fez o ſeguinte dyſticho.

Vincere te multos opus eſſet carmine, quãdo
Non niſi Victores carmine concelebras.

Compoz

De toto eo Poematis genere, quod, Epigramma vulgo dicitur, & de iis, quæ ad illud pertinent. Venetiis apud Franciſcum Zilettum 1569. 4. He dedicada eſta obra a ElRey D. Sebaſtiaõ.

De Elegia. Ad ampliſſimum Scipionem Gonzagam libellus. Patavii apud Laurentium Paſquatum 1571. 4. & Bononiæ apud Alexandrum Benantium 1590. 4.

Oratio in funere Martini Aſplicuetæ Navarri in æde Sancti Antonii Luſitanorum III. Kalend. Julii M.D.LXXXV. Romæ apud Jacobum Tornerium 1585. 4.

Oratio ad Sixtum V. habita Romæ IV. Kalend. Auguſti M.D.LXXXV. nomine Magni Magiſtri Ordinis S. Joannis obedientiam præſtante Fr. Franciſco de Aſtorch Sacrævillæ Domino, & ſororis Magni Magiſtri filio. Romæ apud Valerium Paſſinum. 1585.

Oratio in primo ſuo ingreſſu ad Gymnaſium Bononienſe 10 *Kal. Decemb.* 1586. Bononiæ apud Joannem Roſcium 1586.

Oratio ſecunda habita in Gymnaſio Bononienſi poſtridie ejus diei quam habuit primam. ibi per eumdem Typog. eodem anno.

In librum de Arte Poetica Horatii explanationes. Venetiis apud Franciſcum de Franciſcis 1587. 8.

De conficiendis epigrammatibus. Bononiæ apud Alexandrum Benatium. 1590. 4.

De eloquentia libri quinque. Primus agit de Rhetorica, eloquentia, & Oratione in communi. Secundus de ratione inveniendi. Tertius de Diſpoſitione. Quartus de dignitate, & differentia elocutionis. Quintus de memoria, & pronuntiatione. Bononiæ apud Alexandrum Benatium. 1591. 4. Dedicado

ao Senado de Bolonha, quando na Univerſidade dictava Rhetorica.

De Proſodia, & Verſus componendi ratione. Venetiis apud Petrum Ricciardum 1592. 16. & ibi apud eumdem Typog. 1606. 12. in fine Proſodiæ Pantalianis Bartolenci.

De antiquitate dignitateque, Poeſis, & Poetarum differentiis. Sahio no *Glob. Canon. & Brev. Linguæ Sanctæ* de Fr. Luiz de S. Franciſco a pag. 674 a quem o dedicou ſeu author. Deſta obra faz menção Morhofio no lugar aſſima allegado. n. 7.

Na Bibliotheca Ambroſiana de Milaõ ſe conſerva *Cenſura Horatii Zopii in quædam Thomæ Correa epigrammata,* de cuja obra faz memoria o Padre Labbe *Bib. M. S.* p. 68.

D. Fr. THOME' DE FARIA, naceo em a Cidade de Lisboa, onde teve por Pays a Antonio Martins Gayo, e Anna de Figueiredo e Faria. Foy admetido á ſagrada Religiaõ do Carmo em o Convento patrio a 18 de Março de 1581, e profeſſou ſolemnemente a 25 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudou as ſciencias ſeveras no Collegio de Coimbra, e nellas ſahio taõ eminente que depois de as dictar aos ſeus domeſticos recebeo as inſignias doutoraes na Faculdade de Theologia em a Athenas Conimbricenſe. Exercitou com igual prudencia, que obſervancia os lugares de Prior do Convento de Lisboa, e de Provincial duas vezes; a primeira no anno de 1598, e a ſegunda em 1608. Atendendo ao ſeu merecimento o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Miguel de Caſtro o nomeou ſeu Biſpo Coadjutor, em cuja dignidade foy confirmado com o titulo de Biſpo de Targa pela Santidade de Paulo V. a 2 de Agoſto de 1616. Foy ſagrado no Convento do Carmo de Lisboa por D. Jeronymo de Gouvea Biſpo Deaõ da Capella real a 17 de Janeiro de 1617. Teve genio natural para a Poeſia latina, ſendo igualmente verſado na intelligencia da ſagrada Eſcritura, como na liçaõ da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular. Falleceo em Lisboa em humas caſas ſituadas onde agora exiſte grande parte do Convento de S. Pedro de Alcantara a 23 de Outubro de 1628, quando contava 70 annos de idade. Jaz no Convento do Carmo em o Cemiterio antigo com o ſeguinte epitafio.

Aqui jaz D. Fr. Thomé de Faria Biſpo de Targa Religioſo deſta ſagrada Religiaõ. Falleceo a 23 de Outubro de 1628.

Deſte Prelado ſe lembraõ com honorificos titulos Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 243. col. 2. Romaõ *Elucid.* 27. fol. 330. verſ. Coria *Chron. da Orden.* liv. 12. cap. 13. Caſanate *Parad. Carm. Decor.* Stat. 5. Ætaſ. 18. cap. 160. Daniel à Virg. Mar. *Specul. Carmel.* Part. 2. Tom. 2. Trat. 8. cap. 47. Poyares *Paneg. da Villa de Barcelos.* p. 35, onde quer que ſe chamaſſe Gaſpar com erro manifeſto. Fr. Manoel de Sá *Memor. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 480. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 623. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 50. e 374 e Tom. 3. p. 874. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 10. Faria e Souſa *Vid. de Camoens* §. 21. impreſſa antes do *Comment. das Luſiadas.* Souſa *Cathalog. dos Biſp. Portug.* p. 256. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 3. p. 222. Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Luſit.* Eſtanc. 50.

Al maeſtro Fray Thomaz vereis copiado
Con ingenio feliz, que os aſſegura
Mi pluma humilde en tan urbano agrado
Tanta moderacion tanta blandura;
Que ſi ay mas que laurel, mas ſe devia
A ſus letras, ingenio, y cortezia.

Compoz

Luſiadum libri decem. Olyſſipone apud Gerardum à Vinea 1622. 8. Sahio ſegunda vez impreſſo no Tom. 5. do *Corp. Poet. Luſit. qui latine ſcripſerunt.* Lisbonæ Typis regalibus Sylvianis, Regiæque Academiæ 1745. 4. grande

Sermaõ na Canonizaçaõ dos Santos Ignacio, e Xavier em Santo Antaõ no ſeu Outavario. Lisboa por Giraldo da Vinha 1624. 4.

Commentarii in primum librum Sententiarum à diſtinct. 1. uſque ad diſt. 34. Dedicados ao Arcebiſpo de Lisboa D. Miguel de Caſtro. fol. M. S.

Commentarii in primum lib. ſententiarum á diſt. 35 *uſque ad* 48. Dedicados ao Meſtre Fr. Luiz de Aliaga Confeſſor de Filippe III.

De opere ſex dierum. fol. M. S. Eſtas tres obras ſe conſervaõ na Livraria do Convento do Carmo de Lisboa.

Decades, quibus illa, quæ à Regis Sebaſ-

tiani tranſitu tam mari, quam terra in Portugallia contigerunt, & virorum illuſtrium proſapiæ inſigniores, & res ab illis in Africa, India, aliiſque mundi partibus geſtæ continentur. fol. M. S. Eſta obra he allegada por Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 50 no Comment. de 5 de Março letr. I. e pag. 374 no Comment. de 30 de Março p. 440. letr. A. e no Comment. de 5 de Abril let. L. e Tom. 3. p. 874. no Comment. de 29 de Junho letr. D. e Nós em muitos lugares deſta Bibliotheca.

V. P. Fr. THOME' DE JESUS, naceo em Lisboa, ſendo filho de Fernaõ Alvares de Andrade Thezoureiro mór delRey D. Joaõ III, e do ſeu Conſelho, e de D. Izabel de Payva; e irmaõ do famoſo Theologo Diogo de Payva de Andrade, e de Fr. Coſme da Prezentaçaõ Erimita Auguſtiniano dos quais ſe fez memoria em ſeus lugares. Deſde a infancia deu manifeſtos indicios da inclinaçaõ, que tinha para a virtude, e anhelando a pratica-la com mayor obſervancia buſcou o clauſtro dos Erimitas de Santo Agoſtinho profeſſando o ſeu ſagrado inſtituto no Convento de Lisboa a 27 de Março de 1544. Com tal exceſſo ſe diſtinguio no exercicio das virtudes religioſas que admirado o V. Fr. Luiz de Montoya da velocidade com que voava ao cume da perfeiçaõ evangelica, lhe cometeo a cultura das novas plantas, que haviaõ de frutificar para beneficio da Religiaõ, de cujo miniſterio exercitado por muitos annos deixou multiplicados herdeiros do ſeu apoſtolico eſpirito. Inimigo do tumulto da Corte, e amante da tranquillidade da ſolidaõ alcançou faculdade dos Superiores para ſe retirar ao Convento de Penhafirme, onde paſſava dias, e noites contemplando em os divinos atributos, de cuja ſuave meditaçaõ o ſuſpendia o zelo com que ſahia a prégar pelas aldeyas, e lugares circumveſinhos á ſua habitaçaõ colhendo copioſos frutos daquelles que ancioſamente concorriaõ a ouvir os ſeus Sermoens. Deſte evangelico exercicio paſſou conſtrangido a ſer Viſitador da Provincia, em cujo lugar moſtrou a conſtancia de animo, e prudencia de juizo de que era ſummamente dotado triunfando de grandes contrariedades ſem offenſa da juſtiça, e com gloria da obſervancia. Foy o primeiro Fundador da Reforma deſcalſa da ſua Ordem Auguſtiniana executada no anno de 1574 com aprovaçaõ do V. P. Montoya a qual introduzio em Eſpanha Fr. André Dias no anno de 1594, e ſe propagou por Italia em 1659, e por França em 1610. Reſoluto ElRey D. Sebaſtiaõ a executar a infeliz jornada de Africa em o anno de 1578 o nomeou para o acompanhar com a incumbencia de aſſiſtir aos infermos, em cujo exercicio deu os mais claros argumentos da ſua ardente charidade, e natural comiſeraçaõ. No infauſto dia do combate, quando diſcorria pelo campo animando aos noſſos ſoldados com hum Crucifixo arvorado foy ferido em hum hombro com huma lança por hum mouro, de cujo golpe cahindo por terra o cativou outro barbaro, e o conduzio á Cidade de Maquinés. Intentou eſte como acerrimo ſequaz de Mafoma perſuadir-lhe que abjuraſſe a Ley de Chriſto prometendo-lhe para eſte effeito as mayores honras, e riquezas, e ſobre tudo o valimento para com o ſeu Principe; porêm o Varaõ apoſtolico deſprezadas eſtas promeſſas lhe moſtrou ſer a ſua crença falſa, e a que elle profeſſava verdadeira, e infallivel. Dezenganado o barbaro de ver fruſtrada a ſua deligencia o fechou em huma horrivel maſmorra, onde padeceo por largo tempo fomes, ſedes, e ludibrios. Para ſuavizar as affliçoens, que tolerava em taõ horroroſa habitaçaõ, e conſolar aos Cativos que gemiaõ tyranizados eſcreveo nas horas que lhe permetia a luz que eſcaſſamente entrava pelas fendas da porta do carcere o admiravel livro que intitulou *Trabalhos de JESUS,* onde ſe relataõ os tormentos que o Verbo Divino padeceo em ſua vida até conſumar no Calvario a Redempçaõ do genero humano. Informado o noſſo Embaxador D. Franciſco da Coſta (que neſte tempo tratava em Marrocos do reſgate dos cativos) do miſeravel eſtado a que eſtava reduzido o V. Padre, alcançou de Xarife ordem para que o Governador de Maquinés o remeteſſe. Sahio da prizaõ taõ desfigurado, que mais parecia cadaver, do que homem, e querendo o Embaxador que aſſiſtiſſe em ſua caſa a deixou pelo carcere, onde ſervia aos cativos com exceſſiva comiſeraçaõ compondo diſcordias, extinguindo odios, e miniſtrando Sacramentos. Tal era a charidade

em que ardia o ſeu coraçaõ em beneficio dos Cativos que querendo reſtituilo á liberdade a Condeſſa de Linhares ſua irmã nunca quiz aſſentir a eſte intento, querendo antes ſacrificar a vida entre os cativos, que voltar para a ſua patria. Cumulado de obras taõ heroicas, e chegado o tempo de ſerem eternamente premiadas recebeo os Sacramentos com ſumma piedade, e havendo vaticinado o dia da ſua morte paſſou de caduco a eterno a 17 de Abril de 1582, quando contava 53 annos de idade, e 38 de Religioſo, dos quaes quatro eſteve cativo. Fazem deſte apoſtolico Varaõ memoria o Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. p. 610. e no Comento de 27 de 17 de Abril letr. D. Fr. Bernardo a D. Ant. *Epit. Redempt.* lib. 2. cap. 10. §. 5. Rhó *Var. virt. hiſt.* lib. 1. cap. 3. n. 23. Herrera *Alphab. Auguſt.* lit. T. Fr. Anton á Purif. *Chronol. Monaſt.* p. 49. e de *Vir illuſtr. Ord. Erimit. D. Aug.* lib. 3. cap. 14. e na *Chron. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 5. Tit. 3. §. 22. Thomaz Gracian. de *Script. Ord. Erim. D. Aug.* p. 172. Elſſio *Encom.* p. 657. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 246. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 11. *Magna Bib. Eccleſ.* Tom. 1. pag. 436. col. 1. Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 1. cap. 2. n. 13. Camargo *Chron. Sacr.* al año de 1582. Fr. Maurit. *Sacr. Erem. Aug.* liv. 1. cap. 2. §. 10. Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 1. p. 636. da 2. ediçaõ. Compoz

Trabalhos de JESUS. Primeira Parte. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1602. 8.

Segunda Parte. ibi pelo dito Impreſſor. 1609. 8.

Sahiraõ ambas eſtas Partes em hum Tomo. Lisboa por Domingos Carneiro 1666. 4. & ibi na Officina Auguſtiniana 1733. 4. 2. Tomos. Vertido em a lingoa Caſtelhana por Chriſtovaõ Ferreira de Sampayo. Çaragoça por Juan de Lanaya 1631. 4. com a vida do Author, eſcrita por D. Fr. Aleixo de Menezes, e Barcelona por Jozé Texidó. 1724. 4. 2. Tomos. Na lingoa Latina com o Titulo *Ærumnæ J. C.* Monachii. 1676. 4. em a Italiana pelo P. Luiz Flori Jeſuita. Roma por Hermano Schices 1644. 4. Na Franceza pelo P. Gilles Alcaume. Pariz. 1693. 8. Em diverſos Metros Latinos. Verteo eſta obra Salvador de Meſquita inſigne Poeta, e ſahio Romæ Typis Philippi Mariæ Manſini 1665. 4.

Oratorio Sacro de ſoliloquios do amor divino, e varias devoçoens a Noſſa Senhora. Madrid por los herderos de Madrigal. 1628. 8. e Lisboa na Officina Auguſtiniana 1734. 12.

Carta derigida á Naçaõ Portugueza eſcrita do cativeiro de Marrocos a 8 de Novembro de 1581. Sahio impreſſa no principio dos *Trabalhos de JESUS.* Lisboa por Domingos Carneiro 1666. 4.

Praxis veræ fidei qua Juſtus vivit. Coloniæ 1629. 12.

De Oratione Dominica. Antuerpiæ 1623. 8.

Vida do Ven. P. Luiz de Montoya. grande parte della ſahio na que publicou Fr. Jeronymo Roman Erimita de Santo Agoſtinho, que ſahio em Lisboa 1588. 12. como confeſſa no Prologo, dizendo: *Mas porque en ningun tiempo fue licito quitar la gloria a quien ſe deve, es juſto que ſe encomiende a la memoria quien tomo primero eſte travajo, y ſe dè a cada uno lo que es ſuo. El Autor, y quien puſo màs diligencia en eſta vida fue el Religioſo Padre Fray Thomaz de JESU o Andrada, cuya fee, y verdad eſtá bien confirmada con ſu obſervante vida, y obras pias, y muy catholicas, que obrò en Africa, &c.*

Quarta Parte da Vida de Chriſto, que deixou por compor o Ven. P. Fr. Luiz de Montoya. M. S. Equivocou-ſe Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 247. col. 2. eſcrevendo que Fr. Jeronymo Roman acabara a 4. Parte dos *Trabalhos de JESUS* do V. Fr. Thomé, quando nunca houve mais que duas partes, devendo dizer, que Fr. Thomé eſcrevera a 4. Parte da *Vida de Chriſto,* que deixara por compor Fr. Luiz de Montoya Author das tres partes.

Coſtumes do Noviciado. M. S. Por eſta inſtruçaõ ſe educavaõ os Noviços.

Comedia do grande Padre S. Agoſtinho. Repreſentou-ſe em Marrocos com faculdade do Xarife. Affirma Jorge Cardoſo no *Agiolog. Luſit.* Tom. 2. p. 620. col. 2. que a vira em poder dos Religioſos deſta Provincia de Santo Agoſtinho.

Carta eſcrita de Lisboa a 14 *de Julho de* 1557 *aos ſeus Religioſos em que lhe dá conta da doença, morte, e enterro del*Rey *D.*

Joaõ III. Começa. *O Eſpirito Santo conſolador, e amparo dos atribulados conſole ſuas almas, &c.* O Original conſervo em meu poder.

THOME' LOPES, natural do Porto. Partio de Lisboa, com o lugar de Eſcrivaõ da Nao da India em o 1 de Abril de 1502 em companhia de quatro navios, e depois de ter diſcorrido por varias partes do Oriente ſe reſtituhio a Portugal no fim do anno de 1604. Compoz

Relaçaõ da ſua viagem á India; a qual traduzida em Italiano por Joaõ Bautiſta Ramuſio a publicou no 1. Tomo de *Navig. e Viagi.* Venetia nella Stamparia de Giunti 1513. fol. deſde fol. 133. até 145. Fazem mençaõ de Thomé Lopes Antonio de Leaõ *Bib. Ind. Orient.* Tit. 2. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 248. col. 1.

THOME' PINHEIRO DA VEIGA. Cavalleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, naceo em Coimbra no anno de 1571, para augmento dos antigos braſoens de taõ illuſtre Cidade, e honorifico ornato da doutiſſima Familia de que procedia, pois foy filho de Ruy Lopes da Veiga, e Neto de Thomaz Rodrigues da Veiga ambos Cathedraticos de Prima da Athenas de Portugal; o primeiro da faculdade da Juriſprudencia Ceſarea, e o ſegundo da Medicina. Teve por Mãy a D. Helena Pinheiro deſcendente da Caſa de Aboim taõ antiga, como illuſtre, e com a educaçaõ deſta Matrona ſahio inſtruido nas maximas Chriſtãs, e politicas. Seguindo os litterarios veſtigios de ſeu Pay eſtudou Direito Civil, e recebido o grao de Bacharel no anno de 1593, com tal exceſſo ſe diſtinguio dos ſeus condiſcipulos que ſubſtituhio a cadeira de Prima que regentava ſeu Pay em quanto naõ voltava de Caſtella. O primeiro lugar que ſervio foy de Ouvidor da Eſgueira Comarca de Coimbra, onde moſtrou a ſumma integridade exactamente obſervada em toda a ſua vida defendendo a juriſdiçaõ real contra a Caſa de Aveiro donataria da Ouvidoria que poſſuia, cuja controverſia o obrigou com diſpendio da propria fazenda paſſar duas vezes a Valhadolid, onde eſtava a Corte, a primeira no anno de 1603, e a ſegunda no anno de 1605, e conſeguio triunfar de todos os obſtaculos maquinados contra a juriſdiçaõ real. De Ouvidor de Alanquer paſſou a Deſembargador do Porto, e da Caſa da Suplicaçaõ, de que tomou poſſe a 7 de Junho de 1617, e dos aggravos a 14 de Dezembro de 1620, Procurador da Coroa a 4 de Novembro de 1627, Chanceller da Caſa da Suplicaçaõ, Védor da Fazenda da Rainha, Deſembargador do Paço, e Chanceller mór do Reino, cujo lugar ſervio duas vezes regeitando a propriedade por querer eſtar mais expedito em beneficio commum. Em tantos, e tão diverſos lugares he impoſſivel a diligencia que aplicou, o deſintereſſe que obſervou, e o trabalho que padeceo revolvendo todo o Archivo da Torre do Tombo para augmentar o patrimonio Real, ordenando a todos os Provedores, e Corregedores que declaraſſem quaes eraõ os Senhores dos Padroados das Igrejas, para ſe ſaber os que eſtavaõ uſurpados á Coroa, de cuja inveſtigaçaõ ſe ſeguio o augmento de duzentos que lhe pertencia. Nas ſinco vezes que ElRey D. Joaõ IV. celebrou Coites, elle foy o unico que examinou, e aprovou as Procuraçoens de 18 Cidades, e 75 Villas que compoem o Reino, reſolvendo as duvidas que ſe moviaõ, e o que parece ſuperior ás forças humanas reſpondendo a mil e oitocentos Capitulos dos Tres Eſtados do Reino, para cuja expediçaõ trabalhavaõ tres Eſcreventes de dia, e noite. A fidelidade, que ſempre conſtantemente obſervou para com a ſua patria ſe admirou na intrepida liberdade com que reſiſtia aos decretos del-Rey de Caſtella derigidos a vexar os Portuguezes com impoſiçaõ de novos tributos, e outras idéas injurioſas á iſençaõ dos ſeus privilegios, por cuja opoſiçaõ foy ſinco vezes reprehendido, e ſuſpenſo dos lugares, que adminiſtrava, com ponto nos ſalarios que percebia, e como eſtiveſſe inflexivel no ſeu dictame quizeraõ os Miniſtros de Caſtella atrahirlhe a vontade com a promeſſa de merces igualmente honorificas, que rendoſas, porém ſe deſenganaraõ conhecendo que o ſeu coraçaõ era taõ impenetravel ás caricias, como aos rigores. Os ſeus votos foraõ ſempre regulados pelas maximas do Evangelho, e naõ pelos aforiſmos de Tacito, aconſelhando o deſpacho dos benemeritos, principalmente ſendo Soldados; o

alivio dos povos na extraçaõ dos tributos, e a eleiçaõ dos Miniſtros mais doutos, e menos ambicioſos. Fez ſempre brio de merecer tudo, e pedir nada, de tal modo que recebendo delRey D. Joaõ IV. as mais diſtinctas honras, e com quem ſempre converſava familiarmente todos os dias, dizendo-lhe em huma ocaſiaõ eſte Principe: *Vede o que quereis?* Reſpondeo. *Senhor ſervir a minha patria, e a meu Rey, que eu hey de acabar como tragedia, como acabaõ os homens grandes, e notaveis.* Conſtando-lhe, que o meſmo Monarca diſſera em ſua auſencia. *Thomé Pinheiro quer que o roguem, naõ quer pedir?* reſpondeo á peſſoa que lho diſſe. *Thomé Pinheiro naõ ha de chegar a pedir, que quem ſerve como Thomé Pinheiro ha de ElRey rogar, e elle naõ ha de querer pedir.* Juntou huma numeroſa livraria, e nella recolhido lhe ſervia a liçaõ dos livros de deleitavel parentezis das ſuas grandes ocupaçoens. Na Juriſprudencia eſpeculativa, e pratica foy oraculo, em cujas profundas Deciſoens, e maduros conſelhos ſe admiravaõ renacidos os Bartolos, Baldos, Sempronios, e Papinianos. Foy dotado de graça natural, e judicioſa deixando na poſteridade eternizadas as ſuas feſtivas repoſtas, e diſcretos apothemas. Foy caſado com D. Catherina de Oliveira, de quem teve a Luiz Pinheiro Deſembargador da Relaçaõ do Porto, o qual com heroica reſoluçaõ deixou a Toga pelo ſayal do Serafim humano chamando-ſe Fr. Luiz de S. Franciſco de quem ſe fez larga memoria em ſeu lugar. Aſſiſtido deſte Apoſtolico Varaõ ſe preparou para a eternidade e depois de receber os Sacramentos com ſumma piedade expirou placidamente a 29 de Julho de 1656, quando contava a idade proveſta de 85 annos poſto que o epitafio da ſua ſepultura diga ſer de 90. Acompanhado das Communidades religioſas, foy a ſepultar na Caſa de S. Antonio, onde naceo eſte grande Thaumaturgo, e duvidando o Preſidente do Senado de Lisboa, que em tal lugar ſe lhe deſſe ſepultura por nelle ſe naõ enterrar peſſoa alguma, mandou ElRey D. Joaõ IV. que eſta Real Caſa foſſe jazigo de taõ benemerito Vaſſallo. Na parede que eſtá junto da ſua ſepultura le lê a ſeguinte inſcripçaõ que igualmente relata os lugares que poſſuio, como os legados pios que deixou.

Ao pé deſte Epitafio jaz ſepultado o Doutor Thomé Pinheiro da Veiga do Conſelho de Sua Mageſtade ſeu Deſembargador do Paço, Procurador da Coroa, Juiz das Capellas, Ouvidor da Fazenda da Rainha N. Senhora, e como Vedor della: de idade de 90 annos de perpetua memoria por ſuas letras, inteireza, e experiencia, e exemplar erudiçaõ. Deixou na ſua Capella de S. Joaõ de Coimbra ſeis Mercieiras, e Capellaõ; e em eſta Santa Caſa dous Capellaens com Miſſa Quotidiana para ſempre pela ſua alma: deu de eſmola á Confraria de Santo Antonio quatrocentos mil reis por eſta ſepultura. Falleceo em 29 de Agoſto de 1656.

Requieſcat in pace.

A fama do ſeu nome ſe extendeo com tanta gloria pela Europa, que em hum livro de Retratos de Varoens inſignes impreſſo em 1650 ſe ve o deſte grande Juriſconſulto. O Senado de Olanda por carta eſcrita em Haya no anno de 1651 ao ſeu Reſidente em Lisboa, mandou que lhe remeteſſe o retrato natural de Varaõ taõ inſigne, e o collocaraõ no Senado entre os homens famoſos da ſua Naçaõ. Ignacio Pereira de *Reviſionib.* Cap. 10. n. 22. e Simaõ de Oliveira da Coſta de *Munere Proviſoris.* cap. 2. §. 20. o intitulaõ *inſignis.* Compoz

Carta eſcrita em o anno de 1656 ſobre ſe levar ſalario de todos os legados cumpridos, e por cumprir. Sahio no Tom. 1. *Deciſ.* de Manoel Themudo da Fonſeca *Deciſ.* 16. n. 9. p. 73. Ulyſſipone apud Dominicum Lopes Roſa. 1643. fol.

Repoſtas como Procurador da Coroa. ibi *Deciſ.* 98. n. 32. *Deciſ.* 100. n. 5. No Tom. 2. *Deciſ.* 102. n. 11. p. 238. Tom. 3. *Deciſ.* 151. n. 2. p. 2.

Epitome da Vida do Doutor Gabriel Pereira de Caſtro Corregedor do Crime da Corte. O Original conſervava meu irmaõ D. Jozé Barboſa Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança, o qual he eſcrito com ſumma elegancia. Começa. *Tiveraõ entre ſi contenda muitas Cidades em Grecia, &c.* Acaba. *Vivirá todos os ſeculos futuros.* Neſta obra declara ter compoſto.

Diſcurſo de Miniſtros de Juſtiça.

Dos Varoens illuſtres do Reino de Portugal. Fallando neſta meſma obra de Duarte Pacheco Governador da India, *de cujos glo-*

rioſos feitos rezervo a hiſtoria para meus melhores, e mais deſcançados annos.

Faſtigenea, ou Faſtos geneaes tirados da tumba de Merlin, onde foraõ achados, e publicados pelo famoſo Luſitano Panteleaõ, que os achou em hum Moſteiro de Calouros repartidos em duas Partes; a primeira das feſtas que ſe fizeraõ pelo nacimento do Principe Filippe, depois Rey quarto, ao qual poz o titulo de Philiſtrea. A ſegunda Pralogia em que trata do entretenimento do Prado de Madrid, e boa converſaçaõ das Damas, por outro nome baratilho quotidiano. Vay acrecentada neſta Impreſſaõ a Pincigraphia, ou diſcriçaõ, e hiſtoria natural de Valhadolid. Sub ſigno Cornucopiæ in foro Boario. Excudebat Cornelius Cornelii ex genere Corneliorum. A'cuſta de Jaime de Temps perdut comprador de livros de Cavallarias.

Repoſtas de palavra, e por eſcrito a ElRey, e aos Tribunaes. 4. M. S. 4.

Pareceres, e Tençoens na lingoa Latina. fol. 2. M. S.

Regimentos para diverſos Tribunaes feitos por ordem delRey D. Joaõ IV. fol. M. S.

Poezias varias. 8. M. S.

Diſcretos, e elegantes Apothemas. M. S.

THOME' PIRES. Eſcrivaõ da Feitoria de Malaca no tempo que governava o Eſtado o grande Affonſo de Albuquerque. Como foſſe dotado de boa capacidade, e grande intelligencia da Botanica por ter ſido Boticario do Principe D. Affonſo, foy nomeado Embaixador ao Imperio da China para obſervar as plantas, e ervas medicinaes daquelle vaſto Paiz. Partio na Armada de que era Capitaõ Fernaõ Peres de Andrade, e chegando a Peckim em o anno de 1521, naõ foy admitida a ſua Embaixada por malevolencia dos Miniſtros da China, dizendo que era eſpia, por cuja cauſa ſendo prezo morreo no Carcere em o anno de 1522. Delle ſe lembraõ Barros *Decad. da India.* Parte 3. liv. 2. cap. 8. e liv. 6. cap. 1. e 2. Caſtanheda *Hiſt. da Ind.* liv. 4. cap. 4. e 26. Eſcreveo

Summa Oriental, começando do eſtreito do mar roxo até a China. Dedicado a D. Joaõ III. fol. M. S.

Fr. THOME' DA RESURREIÇAM, natural de Lisboa, e bautiſado na Parochia de S. Pedro a 21 de Dezembro de 1666. Teve por Pays a Franciſco da Sylva, e Maria da Coſta. Profeſſou o inſtituto Serafico da Provincia de Portugal, onde foy Lente jubilado, Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, Secretario do Comiſſario geral Fr. Franciſco do Eſpirito Santo, e Qualificador do Santo Officio. Falleceo no Convento patrio a 19 de Fevereiro de 1709, quando contava 43 annos de idade. Dos muitos Sermoens que prégou com applauſo ſe fez unicamente publico

Sermaõ de Santa Cecilia na feſta dos Cantores celebrada na Parochial de S. Juſta no anno de 1708. Lisboa por Miguel Maneſcal Impreſſor do Santo Officio, e da Sereniſſima Caſa de Bragança. 1709. 4.

Deſta obra, como de ſeu Author faz memoria Fr. Fernando da Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 5. cap. 50.

THOME' TAVARES, natural da Cidade do Porto, filho de Nuno Tavares, e Joanna Carneiro deſcendentes de Familias nobres. Foy Abbade de Rio Tinto, junto a Barcellos, e dos celebres Poetas do ſeu tempo, compondo

Poezias de varios metros. M. S.

Do ſeu talento metrico lhe faz o ſeguinte elogio Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 15. *Martialis profecto Luſitanus, mira namque viro in Epigrammatis pangendis argutia, ſales frequentiſſimi, ſed & fellis nonnichil; quæ opera eruditorum manibus verſantur, magnoque habentur in prætio.*

THOME' DE TAVORA DE ABREU, natural da Villa de Chaves Praça de armas da Provincia Tranſmontana. Foraõ ſeus Progenitores Pedro Henriques de Tavora, e Antonia Pacheco Pereira igualmente nobres, e opulentos. Nos primeiros annos ſe aplicou a Muſica, e Arithmetica, e em ambas eſtas ſciencias fez naõ pequenos progreſſos. Paſſando a Lisboa eſtudou na Aula da Fortificaçaõ Architectura militar, onde teve partido Supranumerario que lhe mandou dar ElRey D. Pedro II. De-

pois de diſcorrer por Eſpanha, França, e Italia ſe reſtituio a Portugal, e aſſentando praça no Terço da Infantaria de que era Coronel o Conde de S. Vicente Joaõ Alberto da Cunha, e Tavora, foy provido em Ajudante do numero por ſer muito perito em todas as evoluçoens militares, e aſſiſtio em todas as Campanhas em que ſe diſputava a ſuceſſaõ de Eſpanha até o anno de 1705, cujo exercicio largou por ver que alguns dos ſeus companheiros lhe preferiraõ no premio, ſendo inferiores no merecimento. Voltando para a ſua Patria foy feito Official da Ouvidoria da Provincia de Tras os Montes, donde paſſou a Secretario do governo das Armas, cujo miniſterio exercitou por eſpaço de 25 annos com grande credito do ſeu deſintereſſe. Para ſe moſtrar grato á ſua Patria, eſcreveo

Deſcripçaõ da Villa de Chaves. fol. M. S. Começa. *A Villa de Chaves tem por armas hum Eſcudo dentro do qual ſe vem as Reaes.* Acaba. *Do tempo dos mouros ha por eſtas partes muitas antigualhas, como ſaõ Fortalezas aſſim de pedra, como de torraõ, algumas grutas, e outras couſas, que ſe conhecem por fabricas dos Sarracenos, mas como naõ tem inſcripçoens, nem ſaõ de entendidade para a hiſtoria, ſe naõ faz mençaõ dellas.* O original conſerva o eruditiſſimo Jozé Freire Maſcarenhas Montarroyo.

Secretario do governo das Armas de huma Provincia inſtruido por outro Secretario. 4. M. S. Compoz eſta obra com intento que ſeu filho lhe ſucedeſſe no lugar de Official da Vedoria.

Teve genio particular para a Poeſia jocoſa, e ſatyrica compondo muitos Verſos dos quaes merecem diſtinta memoria os ſeguintes Entremezes.

Yo nada.

El Sueño de Mengo.

La horcada fingida.

La riña de Perico, e Menga.

La cena del Hueſped.

El ſacriſtan afeitado por la hija del Alcalde.

El marinero perdido. Bayle

Las quexas de Cintia. Bayle

La Juſticia que hizo Pariz. Bayle

El galan en ſu retiro. Bayle

Dos diſturbios, chimeras, e pataratas que ha no mundo. Obra Poetica, e Satyrica.

THOME' VAZ, naceo em a Cidade de Coimbra no anno de 1553, onde depois de formado na Faculdade da Juriſprudencia Ceſarea paſſou para a Cidade do Porto, e nella exercitou muitos annos o Officio de Advogado de Cauſas Forenſes com grande opiniaõ da ſua litteratura, e cazando teve deſcendencia o que tudo recopilou no ſeguinte epigramma Pantaliaõ de Ciabra e Souſa.

Contendunt Munda, ac Durius doctiſſime Thoma
De Patria, & meritis, de tituliſque tuis.
Progenui clamat ſpatioſos Mũda per agros;
Cæſareo excolui jure gradumque dedi
Excepi uxorẽque dedi, ſobolẽque domũque
Atalicam Durius non male noſter ait.

Compoz

Allegationes ſuper varias materias. Portu apud Fructuoſum Laurentium do Baſto 1612. fol. Ulyſſipone 1679. fol. & ibi apud Michaelem Deslandes 1701. fol. & Conimbricæ apud Ludovicum Seco Ferreira. 1731. fol.

Locupletiſſimæ, & utiliſſimæ explanationes in novam Juſtitiæ reformationem magna Doctorum authoritate, & juris ornamento condecoratæ. Ulyſſipone ex Officina Craſbeeckiana 1656. 4. Eſta obra ſupoſto ter o titulo em latim he eſcrita em Portuguez, e a publicou Diogo de Pina, filho do Author.

Commentarius ad Pregmaticas ſuper ſclopetis cum pedernalibus. fol. M. S. Conſtava de 60 Capitulos. Huma Copia conſervava na ſua Livraria o Deſembargador Jozé dos Santos Palma Deputado da Junta do Tabaco noſſo particular amigo, onde a vimos. Fazem mençaõ de Thomé Vaz D. Franciſco Manoel na *Carta dos Authores Portug.* eſcrita ao Doutor Themudo que he a 1. da 4. Cent. das ſuas *Cartas.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 16. e Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 155. col. 1.

Fr. TIMOTHEO DE CIABRA PIMENTEL, natural de Lisboa, e filho de Pedro Ciabra, e Maria de Serpa. Na idade da adoleſcencia recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado patrio a 2 de Junho de 1607, onde pela intelligencia das

letras humanas foy Meſtre da terceira claſſe. Deſta illuſtre Religiaõ paſſou para outra igualmente veneravel pela antiguidade da origem qual foy a Carmelitana veſtindo o habito em o Convento de Lisboa a 21 de Fevereiro de 1613, e profeſſando ſolemnemente a 22 do dito mez do anno ſeguinte. Por ſer muito perito na Gramatica latina a enſinou aos ſeus domeſticos no Convento de Evora, donde paſſando ao Collegio de Coimbra aplicado ás ſciencias ſeveras ſahio nellas eminente como na intelligencia da Sagrada Eſcritura que explicou muitos annos em o Convento de Lisboa. Diſcorreo por Italia, Alemanha, e Eſpanha, como tambem por grande parte da America, e em toda a parte alcançou fama de grande Prégador, e o foy da Santidade de Urbano VIII, e da Mageſtade Imperial de Fernando II, em cuja Corte exercitou o lugar de Procurador da ſua Religiaõ. Acompanhando em o anno de 1641 a D. Franciſco de Mello Embaxador de Caſtella á Dieta de Ratisbona foy prezo pela ſuſpeita de poder libertar ao Sereniſſimo Infante D. Duarte que eſtava recluſo no Caſtello de Milaõ com perfida infraçaõ da hoſpitalidade. Reſtituido com induſtria á ſua liberdade voltou a Portugal, onde mereceo diſtinçoens honorificas da Mageſtade del-Rey D. Joaõ IV. ouvindo o com grande goſto, e atençaõ prégar varias vezes na ſua real Capella. Falleceo no Convento de Lisboa a 17 de Fevereiro de 1651. Delle fazem mençaõ Caſanate *Parad. Carm. Decor.* Stat. 5. Ætas 18. cap. 193. Fr. Daniel à Virg. Mar. *Specul. Carmel.* Part. 2. Tom. 2. pag. 1020. n. 3793. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 256. col. 2. Coſta *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Tract. 8. cap. 47. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 3. D. Franc. Man. *Cart. dos Auth. Portug.* que he a 1. da 4. Cent. das ſuas *Cartas* Leo Allatius *Apes Urbanæ* p. 330. Marraci *Bib. Marian.* Part. 2. pag. 398. Galeazo Gualdo *Hiſt. ſui temporis.* Part. 3. lib. 1. Imbonati *Bib. Lat. Hebraic.* p. 287. n. 873. Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portugal.* pag. 485.

Compoz

La Honda de David con ſinco Sermones, o piedras tiradas en deffenſion del Santiſſimo Sacramento del Altar contra herejes Sacramentarios, y Judios baptizados en el Reino de Portugal, apoſtatas de nueſtra Santa Fé por la ocaſion del robo ſacrilego cometido en la Igleſia Parochial de Santa Engracia en la Ciudad de Lisboa. Roma por Maſcardo 1631. 4. Dedicado ao Cardial Franciſco Barberino.

Panegyrico del Evangeliſta S. Juan. Barcelona por Eſtevan Liberos 1631. 4.

Outavario de deſagravios de la Imagen de la Virgen en el fuego predicados al Tribunal de la Santa Inquiſicion de Granada y Communidades. Primera Parte. Granada por Vicente Alvares de Maris 1638. 4.

Segunda Parte. Sevilla por Simon Fajardo Matano. 1639. 4.

Sermaõ da feſta de Noſſa Senhora de la Antigua. Lisboa por Lourenço de Anvers 1646. 4.

Exhortaçaõ militar, ou lança de Achiles aos Soldados Portuguezes pela deffenſa do ſeu Rey, e Reino, e Patria em o prezente apreſto de guerra. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4.

Panegyrico Funeral em a morte do Sereniſſimo Senhor D. Duarte Infante de Portugal. ibi na dita Officina 1650. 4.

Commentarii in Epiſt. Pauli ad Timotheum. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de Lisboa, onde dictou eſta expoſiçaõ, que eſtá cheya de muitas moralidades como eſcreve Nicolao Antonio no lugar aſſima allegado.

Vita Divæ Mariæ Magdalenæ hexametris, & pentametris verſibus. Ad Urbanum VIII. inſcripta. Deſta obra o faz Author Fr. Marcos Ant. Alegre de Caſanate *Parad. Carm. Decor.* no lugar aſſima citado.

Fr. TIMOTHEO DA CONCEIÇAM, natural da Granja termo da Villa de Ançaã do Biſpado de Coimbra, filho do Licenciado Mathias Alvares Pinheiro, e Mariana da Cruz Veloza. Profeſſou o inſtituto da Serafica Provincia de Santo Antonio no Convento de Penella a 8 de Dezembro de 1719, quando contava 16 annos de idade. Dictou Theologia no ſeu Collegio de Coimbra. He Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares.

Publicou

Sermaõ funebre, e Panegyrico nas exequias da Sereniſſima Rainha D. Leonor mu-

lher delRey D. Joaõ o II. prégado na Igreja da Miſericordia de Lisboa no dia 17 de Novembro de 1747 em que a nobiliſſima, e regia Irmandade da meſma Miſericordia lhe dedica hum ſolemne Anniverſario. Liſboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Sereniſſima Rainha Noſſa Senhora 1748. 4.

Sermaõ da ſegunda feira da Semana Santa prégado na Baſilica de Santa Maria no anno de 1750. Lisboa pelo dito Impreſſor 1750. 4.

P. TIMOTHEO DE OLIVEIRA, natural de Lisboa, e filho de Antonio Franciſco de Oliveira, e Lourença Vieira, e irmaõ do Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Biſpo de Viſeu D. Julio Franciſco de Oliveira de quem em ſeu lugar ſe fez merecida lembrança. Na idade da adoleſcencia ſe aliſtou na Companhia de Jeſus em o Noviciado patrio a 24 de Fevereiro de 1721, onde foy Lente da primeira Claſſe de Humanidades em o Collegio de Coimbra, e de Filoſofia em o de Santo Antaõ de Liſboa, e Perfeito dos Eſtudos do meſmo Collegio. Ao tempo que eſtava dictando Theologia no meſmo Collegio foy eleito Confeſſor da Sereniſſima Princeza da Beira hoje Duqueza de Bragança, e Meſtre das Sereniſſimas Infantas. Entre os Oradores Evangelicos mereceo lugar diſtinto. Publicou

Illuſtriſſimo, Excellentiſſimo Domino D. Franciſco Paulo de Portugal Marchioni Valentiano, Comiti Vimioſenſi, Regiæ ſtirpis germini florentiſſimo Panegyris gratulatoria. Ulyſſipone apud Michaelem Rodrigues. 1740. 4.

Sermaõ da Dedicaçaõ da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa prégado na meſma Igreja no anno de 1747, e primeiro em que ſe prégou deſta Dedicaçaõ. Lisboa por Franciſco Luiz Ameno 1748. 4.

Sermaõ do Deſagravo do Santiſſimo Sacramento prégado na Igreja Parochial de Odivelas em 11 de Mayo de 1748. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1749. 4.

Oraçaõ funebre das exequias do Fideliſſimo, e Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ V. de ſaudoſa memoria celebradas na Baſilica de Santa Maria. Lisboa por Franciſco da Sylva 1750. 4.

D. TIMOTHEO DOS MARTYRES, chamado no ſeculo Antonio Serraõ natural de Coimbra, onde teve por Pays a Manoel Couceiro, e Magdalena Cerveira. Recebeo o habito de Conego Regrante no real Convento de Santa Cruz a 6 de Março de 1629, onde ſe aplicou a inveſtigar as noticias da ſua illuſtre Religiaõ, e dos Varoens inſignes, que nella floreceraõ em virtudes, de cujo laborioſo eſtudo colheo eſcrever

Breve exemplar das Vidas de alguns Santos da Ordem dos Conegos Regulares do grande Patriarcha Santo Agoſtinho. Primeiro Tomo. Coimbra por Manoel Carvalho 1648. 4.

Segundo Tomo. ibi pelo dito Impreſſor 1650. 4.

Falleceo piamente a 11 de Novembro de 1686. Delle faz mençaõ Jorge Cardoſo. *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 158. letr. C.

Fr. TORQUATO DA BEMPOSTA, cujo apellido denota a Villa que lhe deu o berço ſituada na Provincia da Beira. Foy Monge profeſſo da Congregaçaõ Ciſtercienſe em o real Convento de Alcobaça. Teve grande inſtruçaõ dos ſagrados Canones, eſcrevendo

Ordo judiciarius collectus è Magiſtris Ægidio, Joanne de Deo, Bartholamæo, & Francado Canoniſtis. fol. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca do Convento de Alcobaça.

TORQUATO PEIXOTO DE AZEVEDO, Presbitero do habito de S. Pedro, naceo na celebre Villa de Guimaraens a 2 de Mayo de 1622, ſendo filho de Joaõ Rebello Leite, e Izabel Peixoto de Azevedo. Deſde a primeira idade até a ultima ſe aplicou ao eſtudo da Hiſtoria ſagrada, e profana naõ lhe devendo menos aplicaçaõ a Genealogia em que ſahio eminentemente verſado como teſtemunhaõ trinta e ſinco volumes de folha que deixou eſcritos dos quaes ſe conſervaõ vinte e dous em poder de Manoel Peixoto de Guimaraens Freitas e Miranda parente do Author com varios cadernos de importantes noticias que pódem formar tres volumes de folha. Falleceo a 13 de Junho de 1705, quando contava 83 annos de idade. Eſcreveo

Memorias reſuſcitadas da antigua Guimaraens. fol. M. S. Eſta obra que vio o Doutor Franciſco Xavier da Serra Crasbeeck Corregedor de Guimaraens (de quem em ſeu lugar ſe fez memoria) a allega no Prologo do *Cathalogo dos Priores móres de Guimaraens* o qual ſahio impreſſo no 6. Tomo da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.*

Os 22 Volumes que conſerva Manoel Peixoto conſtaõ das vidas de diverſos Reys de Caſtella, e Portugal, Duques de Lorena, e de Bragança; Deſcendencia da Caſa de Auſtria, e da Real de Caſtella, com huma Cenſura contra Fr. Bernardo de Brito, e Manoel de Faria e Souſa em deffenſa da Cidade do Porto. Doze deſtes livros comprehendem a Genealogia das Familias do noſſo Reino examinada com judicioſa critica. Do Author, como da obra faz breve memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souſa *Apparat. à Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 129. n. 149.

TRISTAÕ BARBOSA DE CARVALHO, natural da Villa de Condeixa do Biſpado de Coimbra, Bacharel formado na ſagrada Theologia, e muito verſado na liçaõ de livros aſceticos. Foy familiar da Caſa da Sereniſſima Infante D. Izabel, mulher do Infante D. Duarte. Falleceo em Lisboa a 12 de Julho de 1632. Compoz

Meditacion del pecador convertido a Dios en que eſtá el ramillete del alma, y jardin del Cielo. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1613. 24. Dedicado a D. Fr. Aleixo de Menezes Arcebiſpo de Braga.

Peregrinaçaõ Chriſtaã com o epilogo das obras de Deos Noſſo Senhor deſde a Criaçaõ dos Anjos, do mundo, do homem: da vida, paixaõ, e morte do Redemptor, e da Virgem Senhora Noſſa com a predeſtinaçaõ, e ſinaes dos Predeſtinados. Lisboa por Giraldo da Vinha 1620. 8. & ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1674. 4. & ibi por Manoel e Jozé Lopez Ferreira 1709. 4.

Fazem memoria deſte Author Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. T. n. 18. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 257. col. 2. D. Franc. Manoel na 1. Carta da 4. Cent. *das ſuas Cartas.* Aſtorga *Milit. Concept.*

TRISTAÕ GOMES DE CASTRO, naceo na Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira, onde teve por Progenitores a Chriſtovaõ Martins de Vargas, e Joanna Gomes de Caſtro. Foy Fidalgo da Caſa delRey D. Joaõ o III. Alferes mór da Ilha da Madeira, Cavalleiro profeſſo da Ordem Malitar de Chriſto. Falleceo em 14 de Março de 1611. Teve genio natural para a Poezia Latina, e vulgar de que deixou diverſas obras, como tambem para a Hiſtoria principalmente fabuloſa da qual compoz a ſeguinte intitulada

Argonautica da Cavallaria na qual ſe trataõ as façanhas, e aventuras de Leſmundo da Grecia. Dedicado a D. Franciſca de Aragaõ Condeſſa de Villa-Nova de Ficalho. Conſta de 2 Volumes grandes. Começa o primeiro. *Poſta naquella ſumma grandeza a ſoberba Grecia &c.*

Delle faz larga memoria Henrique Henriques de Noronha *Mem. Secul., e Eccleſ. da Dioceſe do Funchal.* Tit. 12. cap. 4. M. S.

TRISTAÕ GUEDES DE QUEIRO'S, natural de Lisboa Foraõ ſeus Pays Bartholameu Gonzalves de Caſtellobranco, e D. Luiza Guedes de Queirós ſua ſegunda mulher. Foy Fidalgo da Caſa Real, Commendador de S. Chriſtovaõ da Parada, e de S. Miguel de Meſejanes na Ordem de Chriſto, Senhor dos Morgados de Mamporcaõ, Padroeiro do Convento de Santo Antonio da Villa de Eſtremoz, Governador, e Alcaide mór de Valença. Seguio a vida militar dando claros teſtemunhos do ſeu valor na guerra, em que ſe diſputava a liberdade da patria. Foy Capitaõ de Infantaria, e depois de Cavallos, Meſtre de Campo da Guarniçaõ da Praça de Moura, Governador da meſma Praça, e das Cidades de Faro, e de Evora. Teve grande genio para o eſtudo da Genealogia do qual foy herdeiro ſeu filho Triſtaõ Guedes de Queirós. Falleceo a 25 de Abril de 1696. Jaz no Convento de S. Domingos de Lisboa. Eſcreveo

Hiſtoria Genealogica da Caſa de Bragança. fol. M. S.

Familias do Reino de Portugal. 28 *Vol.* fol. M. S.

Deſte eſtudo Genealogico conſerva o Padre D. Antonio Caetano de Souſa, como eſcreve no *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 174. n. 222. hum Tomo Original que comprehende diverſas Familias, como ſaõ Lancaſtros, Noronhas, e Caſtros, Ataides, Menezes, Coutinhos, Almeidas, Cunhas, Albuquerques, Souſas, Sylvas, Tavoras, Sylveiras, Mendoças, Oliveiras, Mirandas, Sás, e Henriques.

Compoz mais

Noticias das guerras acontecidas no tempo da Aclamaçaõ. M. S.

TRISTAÕ DA SYLVA, profeſſor inſigne de Muſica, e Meſtre deſta Faculdade do noſſo Rey D. Affonſo V. na qual ſahio taõ eminente que podia diſputar com o Meſtre. Por ordem do meſmo Principe

Compoz

Amables de Muſica. O Original ſe conſerva na Bibliotheca Real. He allegada eſta obra por Franciſco Vellez de Guevara Cavalleiro Fidalgo da Caſa delRey no ſeu livro intitulado *De la realidad, y experiencia de la Muſica.*

TRISTAÕ SOARES FREIRE. Cavalleiro da Ordem militar de Chriſto. Naceo na celebre Villa de Santarem, onde teve por Pays a Domingos Lopes Freire, e Maria Soares. Paſſando ao Braſil caſou com Dona Catherina da Coſta, filha do Licenciado André Coelho, e D. Gracia da Coſta. Quando ſucedeo a glorioſa aclamaçaõ do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. aſſiſtia em Madrid com ſeu filho Antonio Freire de Andrade, e ſua filha D. Catherina Freire de Andrade caſada com Franciſco Pacs de Caſtilho Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e Corregedor de Ronda. Sendo confiſcados os ſeus bens que poſſuia na Villa de Santarem fez huma juſtificaçaõ para lhe ſerem entregues provando que nunca ſeguira o partido de Caſtella, de cujo requerimento conſtituhio por Procurador a ſeu Cunhado Gaſpar Nogueira de Souſa caſado com ſua irmã Urbana Freire Soares. Fez o ſeu Teſtamento em Madrid a 6 de Outubro de 1661 mandando-ſe ſepultar no Convento de S. Franciſco da dita Corte. Eſcreveo com muita erudiçaõ

Caſtella enganada com o Reino de Portugal, e deſenganada com a Aclamaçaõ delRey D. Joaõ IV. fol. M. S.

TRISTAÕ VIEIRA PINTO, natural de Lisboa, e bautiſado na Freguezia de S. Vicente de Fóra a 9 de Janeiro de 1584. Foy filho de Jeronymo Vieira Pinto, e de Juliana de Barbudo, filha do Deſembargador Filippe de Barbudo. Aſſiſtio como Procurador da Villa de Setubal nas Cortes celebradas em Lisboa a 18 de Julho de 1619 por Filippe III. de Caſtella. Caſou com D. Maria de Mello Peçanha, filha de Lopo Peçanha Cavalleiro da Ordem de Saõ-Tiago, e de ſua mulher Iſabel Mouzinha de Mello deſcendente dos Porteiros Móres. Foy inſigne Genealogico eſcrevendo

Familias do Reino de Portugal. fol. M. S. Parte deſtes livros vieraõ para o poder de Manoel Peixoto Cirne, e outros conſerva o eruditiſſimo Jozé Freire de Monterroyo Maſcarenhas.

TROILLO DE VASCONCELLOS DA CUNHA. Fidalgo da Caſa Real naceo na Ilha do Funchal no anno de 1654, a tempo que ſeu Pay Bartholameu de Vaſconcellos da Cunha Meſtre de Campo de Olivença, e Capitaõ mór das Naos da India, era Governador da dita Ilha. Aplicou-ſe ao eſtudo das letras humanas, e Poezia vulgar em que ſahio egregiamente verſado. Foy Secretario da Junta dos Tres Eſtados do Reino em que moſtrou talento, e deſintereſſe. Caſou com D. Monica da Sylva Coutinho, de quem teve a Bartholameu de Vaſconcellos da Cunha moço Fidalgo da Caſa Real que ſe deſpoſou com D. Filippa de Menezes, filha natural de D. Henrique de Menezes, filho de D. Jozé de Menezes e Tavora Governador da Torre Velha, e Védor das Sereniſſimas Rainhas D. Maria Sofia, e D. Mariana de Auſtria, e de D. Brites Franciſca de Mendoça, filha de Henrique de Souſa Tavares I. Marquez de Arronches: ao Padre Bartholameu de Vaſconcellos da Companhia de Jeſus Confeſſor do Eminentiſſimo Senhor Patriarca de Lisboa, do qual ſe fez menção em ſeu lugar: a Fr. Rodrigo de Vaſconcellos da Ordem da Santiſſima Trindade, e a D. Antonia, e D. Guiomar de Vaſconcellos religioſas no Convento de Santa Clara de Liſ-

boa. Falleceo neſta Cidade a 4 de Agoſto de 1729, quando contava 75 annos de idade. Compoz.

Eſpelho do inviſivel, em que ſe expoem a Deos Hum, e Trino no Trono da eternidade, as divinas Idéas de Chriſto, e a Virgem, o Ceo, e a Terra. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira. 1714. 4. He Poema Heroico.

Juſtino Luſitano, ou Traduçaõ de Juſtino da lingoa Latina para a Portugueza em que ſeu Author deſcreve as Hiſtorias do mundo recopilando nos 44 *livros que vaõ neſte, outros tantos volumes, em que as eſcreveo Trogo Pompeyo.* Lisboa por Antonio Maneſcal Impreſſor do Santo Officio 1726. fol.

Deſta obra faz menção o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. col. 217.

Nos *Acroamas Panegyricos com que a Cathedral de Coimbra aplaudio a reliquia de S. Thomaz de Villa-Nova,* a p. 88. eſtá hum Soneto ſeu que começa.

De aquel Sacro Paſtor, que dignamente, &c.

Fazem do ſeu nome menção honorifica Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* p. 555. D. Antonio Caetano de Souſa *Hiſtor. Gen. da Caſa Real Portug.* Tom. 11. pag. 230., e Henrique Henriques de Noronha *Mem. Sec. e Eccleſ. do Funchal.* Tit. 12. cap. 3.

V

FR. VALENTIM DE ALPOEM, natural de Lisboa, e na Parochia Real de S. Juliaõ recebeo a primeira graça a 23 de Setembro de 1623. Teve por Pays a Valentim de Alpoem, e Angela da Coſta. Inſtruido nos preceitos da Gramatica Latina veſtio o habito da Ordem Terceira da Penitencia de S. Franciſco no Convento da Villa de Vianna do Arcebiſpado de Evora, onde profeſſou a 24 de Setembro de 1645. Depois de ter exercitado o Officio de Orador Evangelico o elegeo por ſeu Confeſſor o Vice-Rey da India, donde voltando no anno de 1671 foy Reitor do Collegio de Santa Catherina em Santarem. Teve vaſta inſtruçaõ da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular, e profunda intelligencia da Mathematica, e Aſtrologia. Falleceo no Convento patrio a 7 de Janeiro de 1696, quando contava 73 annos de idade, e 52 de Religioſo. Compoz

Scyphus Neſtoris, ſeu ſumma Aſtrologiæ praticæ, ex probatiſſimorum Authorum judiciis ſumpta, & collecta. fol. 3. M. S. No fim eſtaõ os Tratados ſeguintes.

Ars navegandi communis.

Computus Eccleſiaſticus.

Ars conficiendi horologia tam Horizontalia, quam Verticalia, declinantiaque.

Addicionou a Chronica de Euſebio Ceſarienſe deſde o anno de 1581 ate o de 1665, que conclue com a memoravel batalha de Montes Claros, onde as Armas Portuguezas triunfaraõ das Caſtelhanas, e lhe poz o ſeguinte titulo

Euſebii liber de temporibus, ſeu Chronicon univerſale omnia memoratu digniſſima continens à nativitate Abrahæ uſque ad Præſens cum Romanorum Pontificum, Imperatorum, ac Regum ſerie, & Regum Luſitaniæ deſcriptione. Item regnorum initia, Schiſmata, Concilia, Eccleſiaſticas Conſtitutiones Religionum exordia, Santos, & Fidei Catholicæ propagationem diſcernens à Chriſti nativitate. fol. M. S. Conſervaõ-ſe eſtas obras na Livraria do Convento de N. S. de JESUS de Lisboa. Do Author dellas faz mençaõ Fr. Joaõ á D. Antonio *Bib. Franc.* Tom. 3. p. 132. col.

Fr. VALENTIM DO CADAVAL, natural da Villa, que he titulo de Ducado ſituada no Biſpado de Coimbra que tomou por apelido. Foy Monge Ciſtercienſe profeſſo no Real Convento de Alcobaça, onde dictou por muitos annos Theologia Eſcolaſtica, aſſim eſpeculativa como Moral, compondo os ſeguintes Tratados.

De Atributis.

De Creatione rerum.

De Peccatis.

De Incarnatione.

De Virtutibus.

De Sacramentis.

De Fine Mundi.

Conſervaõ-ſe M. S. na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

P. VALENTIM CARVALHO, natural de Lisboa, e alumno da Companhia de Jeſus, cuja roupeta veſtio em o Noviciado de Evora a 4 de Dezembro de 1576, quando contava 17 annos de idade. Depois de enſinar no Collegio patrio de Santo Antaõ letras humanas pelo eſpaço de ſete annos, e tres Filoſofia deixando o aplauſo que podia alcançar pela ſua litteratura, ſe embarcou para o Japaõ no anno de 1594 com o Biſpo Dom Luiz de Cerqueira. Dictou Theologia em Macáo, onde foy Reitor oito annos, e ſeis Provincial do Japaõ, e Governador do Biſpado por morte do Biſpo D. Luiz de Cerqueira. Falleceo em Goa no anno de 1631. Delle ſe lembraõ *Bib. Societ.* p. 778. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. V. n. 1. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* p. 881. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 258. col. 1. Fonſeca *Evor. Glorioſ.* p. 438. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. col. 106.

Eſcreveo

Carta ao P. Geral em que dá conta do que ſucedeo á Chriſtandade do Japaõ desde Outubro de 1600 *até Fevereiro de* 1601.

Sahio vertida em Italiano. Roma por Ludovico Zanetti 1603. 8. Em Latim pelo P. Joaõ Hayo Jeſuita. Antuerpiæ apud Viduam & hæredes Joannis Belleri 1604. 12. & Moguntiæ apud Balthezarem Lippium 1603. 12. cum aliis a p. 42. uſque ad 100. e em Francez pelo Padre Franciſco Solier. Pariz ches Claude Chapellet 1604. 8. deſde pag. 111. ate 192.

Annua da China de 1601 *eſcrita em Macáo ſendo neſte tempo Reitor do Collegio até* 1602. Traduzida em Italiano. Roma per Ludovico Zaneti 1603. 8.

VALENTIM FERNANDES, Eſcudeiro da Caſa da Rainha D. Leonor terceira mulher delRey D. Manoel, e muito perito na lingoa Latina, e Italiana traduzindo em a materna.

Relaçaõ da viagem que no anno de 1269 *fez Marco Polo Veneciano á India, Japaõ China, e Oriente, aonde andou atè o anno de* 1295. Lisboa 1502. fol. Da obra, e do Author faz mençaõ Antonio de Leaõ *Bib. Ind.* Tit. 1. e o ſeu addicionador Tom. 1. pag. 18. col. 1. Sahio traduzida em Caſtelhano pelo Meſtre Rodrigo Arcediago de Reyna em a Cathedral de Sevilha. Legronho por Miguel de Eguia a 13 de Junio de 1529. fol.
Traduzio da lingoa Latina em a materna por ordem delRey D. Manoel.

Relaçaõ da viagem que Nicolao Conti Veneciano fez ao Oriente eſcrita por mandado do Papa Eugenio IV. por M. Pogio Florentino. Sahio em Lisboa dedicada pelo tradutor a ElRey D. Manoel a quem diz na Dedicatoria que álem de obedecer a S. Mageſtade traduzio aquella Viagem para que ſe leya a de Marco Polo, e de ambas ſe inſtruiraõ os ſeus Vaſſallos em as terras do Oriente, quaes ſejaõ habitadas de Mouros, e quaes de idolatras, e das grandes utilidades que poderá colher das eſpeciarias, pedras precioſas, ouro, e prata que produzem aquelles Paizes. Joaõ Bautiſta Ramuſio traduzio eſta Relaçaõ em Italiano, e a publicou no 1. Tom. das ſuas *Navegaçoens, e Viagens* a p. 338. Venetia nella Stamparia dè Giunti 1563. fol.

Reportorio dos Tempos dedicado a D. Antonio Carneiro Secretario delRey D. Joaõ III. Lisboa por Germaõ Galhard 1557.

P. VALENTIM MENDES. Naceo na Villa da Cachoeira ſituada no reconcavo da Cidade da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza em o anno de 1689, ſendo filho do Sargento mór Antonio Mendes Falcaõ, e Antonia da Sylva. Teve a primeira educaçaõ no Seminario de Bellem fundado pelo V. P. Alexandre de Guſmaõ Jeſuita, donde no Collegio da Bahia abraçou o meſmo inſtituto a 21 de Novembro de 1703, quando contava 14 annos de idade. Dictou letras humanas aſſim na Bahia, como no Collegio da Paraiba em Pernambuco, e Filoſofia no Collegio do Rio de Janeiro, e ultimamente Theologia Eſpeculativa, e Moral no Collegio da Bahia, em cujo Biſpado he Examinador Synodal. Do talento que teve para o Pulpito ſaõ teſtemunhas as obras ſeguintes

Sermaõ na feſtividade das onze mil Virgens Padroeiras da America celebrada no Collegio dos Religioſos da Companhia de Jeſus da Bahia metropoli do Braſil no dia 21 *do mez de Outubro de* 1632. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta 1734. 4.

Sermaõ do Principe dos Patriarcas Santo Elias voltando a ſua Imagem do Real Collegio da Companhia de Jeſus da Cidade da Bahia, onde aſſiſtio oito mezes, e treze dias por occaſiaõ de huma ſeca extraordinaria para o ſeu magnifico Convento do Carmello a 18 *de Julho de* 1735. ibi pelo dito Impreſſor 1735. 4.

Sermaõ do glorioſo Patriarcha Santo Ignacio Fundador da Companhia de Jeſus, prégado no Collegio da Bahia a 31 *de Julho de* 1735. Lisboa por Pedro Ferreira 1737. 4.

Sermaõ de Noſſa Senhora da Paz. Liſboa por Manoel Fernandes da Coſta 1738. 4.

Sermaõ de Noſſa Senhora das Portas do Ceo, e todo o Bem, e collocaçaõ da ſua Imagem na Igreja de S. Pedro da Bahia em 15 *de Agoſto de* 1737. ibi pelo dito Impreſſor 1738. 4.

Sermaõ de lagrimas na triſte Soledade da Mãy de Deos prégado na Igreja da Sè da Bahia a 4 *de Abril de* 1738. ibi pelo dito Impreſſor 1739. 4.

Sermaõ na Feſtividade das onze mil Virgens Padroeiras da America, prègado no Real Collegio da Bahia em o anno de 1738. ibi por Antonio Iſidoro da Fonſeca 1740. 4.

Sermaõ do glorioſo Patriarca S. Ignacio Fundador da Companhia de Jeſus, prégado no Real Collegio da Bahia no anno de 1746. Lisboa por Antonio da Sylva 1747. 4.

Dous *Sonetos em aplauſo do Deſembargador Ignacio Dias Madeira tomando poſſe de Ouvidor Geral do Crime em a Cidade da Bahia.* Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1742. 4. Sahiraõ com outras obras Poeticas a eſte aſſumpto.

VALENTIM RIBEIRO, natural da Villa da Arrifana de Souſa do Biſpado do Porto, e muito perito na metrificaçaõ deixando por argumento della

Vida de S. Antonio. 4. M. S. He em 8. rima.

VALENTIM DE SA', natural de Liſboa, Coſmografo mór do Reino, em cuja Faculdade foy peritiſſimo, como em todas as diſciplinas Mathematicas. Delle fazem honorifica memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. V. n. 2. Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e o addicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. col. 1173. Publicou

Regimento da Navegaçaõ, em que ſe contem hum breve ſummario dos principaes circulos da eſfera material, regras para ſe conhecer a altura do Polo, Sol, e Eſtrellas; como ſe devem fazer as derrotas de hum lugar a outro, como ſe conhecerá a variaçaõ da agulha, e ſe dará o reſguardo. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1624. 4.

Advertencias ſobre o inſtrumento de navegar do Sol, que inventou Joaõ Pereira Corte-Real General da Armada, e do Conſelho delRey, o qual por oito vezes paſſou a carreira da India Oriental, e Indias Occidentaes, donde extrahio muitas noticias para aquelles que navegarem pelo mar Occeano, e Indico. Eſtas advertencias ſahiraõ Lisboa 1640. como diz o allegado Joaõ Franco Barreto. Naõ ſey ſe eſta obra he differente da que eſtá aſſima eſcrita.

VALERIANO DA COSTA FREIRE. Veja-ſe IGNACIO BARBOSA MACHADO.

D. VALERIO DA COSTA E GOUVEA, natural de Lisboa, e bautiſado na Parochial Igreja de S. Paulo a 18 de Dezembro de 1678. Foraõ ſeus Progenitores Bartholameu da Coſta, e Maria da Encarnaçaõ. Eſtudou na Univerſidade de Coimbra Juriſprudencia Ceſarea em que recebeo o grao de Bacharel, e depois de aprovada a ſua ſciencia legal no Deſembargo do Paço ſervio alguns lugares aſſim no Reino, como na America. Preferindo o eſtado Eccleſiaſtico ao Secular o nomeou ſeu Coadjutor o Eminentiſſimo Cardeal Patriarca de Lisboa D. Thomaz de Almeida ſagrando-o com o titulo de Arcebiſpo de Lacedemonia em a Santa Igreja Patriarcal a 19 de Fevereiro de 1741. Falleceo na patria a 23 de Outubro de 1742. Nos ſeus primeiros annos, como tiveſſe genio para a Poezia vulgar publicou

Aplauſos aos feliciſſimos annos do Sereniſſimo Principe D. Joaõ noſſo Senhor. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1700. 4. He gloſſa ao Soneto 21 de Luiz de Camoens, que principia. *Os Reinos, e Imperios poderoſos.* Depois huma *Cançaõ,* e hum *Soneto.*

VALERIO MARTINS DE OLIVEIRA. Naceo em a notavel Villa de Santarem, e na Parochial Igreja do Salvador recebeo a graça bautiſmal a 25 de Novembro de 1695. Teve por Pays a Manoel Martins, e Luiza de Oliveira. Aprendeo o Officio de Pedreiro no qual ſahio taõ deſtramente exercitado, que depois de ſer Procurador dos Miſteres no Senado da Camera, e Juiz do ſeu Officio varias vezes querendo inſtruir aos profeſſores delle, publicou

Advertencias aos modernos que aprendem o Officio de Pedreiro. Lisboa na Officina Sylviana da Academia Real. 1739. 16. & ibi por Antonio da Sylva. 1748. 8.

Fr. VALERIO DE MOURA, natural da Villa de Aljubarrota nos Coutos de Alcobaça do Patriarcado de Lisboa, filho de Juliaõ de Moura Negraõ, e de D. Margarida de Moura. Profeſſou o inſtituto da preclariſſima Ordem dos Prégadores em o Convento de Santarem a 3 de Abril de 1675, onde na penetraçaõ das ſciencias eſcolaſti-

cas moſtrou ſumma ſubtileza, e admiravel comprehenſaõ. Recebida a borla doutoral em a Univerſidade de Coimbra, foy conductario com privilegios de Lente a 2 de Outubro de 1706, e igualado á Cathedrilha de Eſcritura em 10 de Novembro de 1718. Falleceo no Convento de Lisboa a 17 de Mayo de 1721. Compoz

In Magiſtrum Sententiarum Comentaria. fol. 2. Tomos.

Eſtavaõ promptos para a Impreſſaõ, como eſcreve Fr. Pedro Monteiro *Clauſt. Domin.* Tom. 3. p. 320.

VALERIO DE OLIVEIRA BERNARDES, Presbytero do habito de Saõ Pedro, naceo em Lisboa a 16 de Novembro de 1704, onde teve por Progenitores a Antonio de Oliveira Bernardes, inſigne na Arte da Pintura, e Franciſca Xavier de Araujo. Depois de eſtar inſtruido nas letras humanas foy Collegial do Collegio de N. Senhora da Purificaçaõ da Univerſidade de Evora, e nella recebeo o grao de Meſtre em Artes. Publicou

Novena do Santiſſimo Coraçaõ de JESUS que debaixo da Proteçaõ do glorioſo Archanjo S. Rafael veneraõ com cordialiſſimo affecto os ſeus Congregados, e mais devotos na Igreja do Santiſſimo Sacramento dos Religioſos do primeiro Erimita S. Paulo deſta Corte, e Cidade de Lisboa. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impreſſor da Academia Real. 1733. 8.

Methodo facil, e devoto de ouvir Miſſa com varias Oraçoens para antes, e depois da Confiſſaõ, e Communhaõ Sacramental. ibi pelo dito Impreſſor 1744. 12.

Soliloquios divinos utiliſſimos para todo o eſtado de peſſoas. Eſcritos na lingoa Caſtelhana pelo P. Bernardino de Vilhegas da Companhia de Jeſus, e traduzidos na Portugueza. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1745. 8.

Diſſertaçaõ Sacro hiſtorico-Apologetica ſobre a vida, e prodigioſa Converſaõ do eſclarecido exemplar de Penitencia Santa Maria Magdalena, em obſequio do ſentido que ſegue a Igreja. Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1745. 4.

VALERIO PINTO DE SA'. Naceo em a auguſta Cidade de Braga a 12 de Dezembro de 1681, onde teve por Pays ao Licenciado Manoel Ribeiro Pinto, e Jeronyma de Araujo e Sá. Entre varios eſtudos que cultivou, lhe deveo mayor aplicaçaõ a Genealogia eſcrevendo em obſequio da ſua patria.

Nobiliario das Familias Bracharenſes illuſtrado com provas. 2. vol. fol. M. S.

Cathalogo dos Biſpos de Anel do Arcebiſpado de Braga. fol.

Cathalogo dos Deoens, Theſoureiros móres, Chantres, Meſtres Eſcolas, e Arcediagos de Braga, fol. M. S.

Do Author, e da obra faz mençaõ o Padre Souſa nos additamentos dos Authores Genealogicos, que eſtá no fim do Tom. 8. da *Hiſtor. Gen. da Caſ. Real Portug.* pag. 13. n. 8.

D. Fr. VALERIO DE S. RAYMUNDO, chamado no ſeculo Valerio Gomes, natural da Villa de Eſtremoz em a Provincia Tranſtagana, onde teve por Progenitores a Manoel Gomes, e Maria Vellada. Profeſſou o ſagrado inſtituto da illuſtriſſima Ordem de S. Domingos em o Convento de Evora a 16 de Janeiro de 1636 para ſer glorioſo ornato, naõ ſómente da Provincia de Portugal, mas de toda a Religiaõ Dominicana. Nas ſciencias eſcolaſticas fez tal progreſſo o ſeu grande talento, que ninguem pode competir, e muito menos exceder a profunda ſubtileza do ſeu juizo, ou foſſe preſidindo, ou arguemntando. Depois de obter o lugar de Meſtre da Ordem pela liçaõ das faculdades com que inſtruira aos ſeus domeſticos, e eſtranhos, foy Deputado das Inquiſiçoens de Evora, e de Lisboa, donde ſubio ao Conſelho geral a 28 de Julho de 1675. Foy Prior do Convento de Lisboa, Provincial eleito em o anno de 1675, e Vigario das Religioſas do Convento do Sacramento que he immediato ao Geral. Do emolumento q̃ percebia do lugar de Deputado do Conſelho geral do S. Officio, mandou fazer hum Pſalterio dividido em dous grandes volumes para uſo da Communidade do Convento de Lisboa, cuja Capella mór ornou com algumas peſſas de prata, como tambem mandou fabricar as

Cadeiras do Coro do Convento de Evora, onde nacera para a Religiaõ. Attendendo o Principe D. Pedro Regente do Reino á ſua grande litteratura ornada de modeſtia religioſa o nomeou Biſpo de Elvas em que foy confirmado pela Santidade de Innocencio XI. a 11 de Janeiro de 1683. No Convento das Religioſas do Sacramento de que era Vigario o ſagrou o Illuſtriſſimo Inquiſidor Geral D. Veriſſimo de Lencaſtro a 10 de Mayo de 1683 ſendo aſſiſtentes D. Fr. Manoel Pereira Biſpo do Rio de Janeiro, e D. Fr. Lourenço de Caſtro Biſpo de Angra ambos alumnos da Sagrada Ordem dos Prégadores. De todas as rendas do Biſpado fez depoſitarias as mãos dos pobres. Para ſeu jazigo elegeo a Capella do Capitulo do Convento da ſua Ordem, ſituado em a Cidade de Elvas, onde piamente falleceo a 29 de Julho de 1689. Na ſua ſepultura ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio.

D. Fr. Valerius a Santo Raimundo in ſacra Theologia Magiſter ex Ordine Prædicatorum cujus olim in hoc Regno Prior Provincialis, Regis ſupremique Sancti Officii Tribunalis Conciliarius, ac novus Epiſcopus Elbenſis, hoc juſſit ædificare Sacellum pro ſua, ſuorumque Fratrum ſepultura in quo nullus alius poterit ſepultari. Obiit die 29 Julii anno 1689.

Em outra pedra inferior á da Campa em que eſtá eſcrito o epitafio antecedente ſe lem eſtas palavras

Mors omnibus utilis, quieſcunt boni, & mortui ceſſant peccare improbi.

Fazem honorifica menção deſte Prelado D. Luiz de Menezes *Portug. Reſtaur.* Part. 2. liv. 12. p. 977. o Author do *Cataſtroph. de Portug.* p. 236. Carvalho, e Souſa *Cathal. dos Biſp. de Elvas.* n. 9. Monteiro *Cathal. dos Deput. de Evor.* n. 74. e de Lisboa n. 99. e do *Conſelho Geral.* n. 63. e no *Clauſt. Domin.* Tom. 3. p. 320. e Franc. de S. Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 423. onde errou o dia, e o anno da ſua morte.

Publicou

Sermaõ no Auto da Fé, que ſe celebrou em a Cidade de Evora em 12 de Novembro de 1662. Lisboa por Domingos Carvalho. 1663. 4.

D. Fr. VALERIO DO SACRAMENTO, natural do Campo grande ſuburbio da Cidade de Lisboa. Profeſſou o inſtituto Serafico da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos, em o Convento da Caſtanheira a 18 de Junho de 1699, onde depois de ſer Viſitador da Provincia da Conceiçaõ do Eſtado do Braſil, Provincial da ſua Religiaõ, e Qualificador do Santo Officio o elegeo pelas ſuas religioſas virtudes ElRey D. Joaõ V. Biſpo de Angra a 27 de Julho de 1738. Foy ſagrado na Santa Igreja Patriarchal pelo Eminentiſſimo Cardeal Patriarca D. Thomaz de Almeida a 5 de Outubro do dito anno. Fez a ſua entrada publica na Ilha de S. Miguel a 3 de Fevereiro de 1742, e viſitou toda a ſua Dioceſe, que conſta de ſinco Villas, e 21 Lugares que comprehendem oito Igrejas Collegiadas, vinte ſinco Parochias, e treze Curados annexos. Compoz

Theſouro Serafico deſcuberto no campo do Evangelho pelo Patriarca dos pobres N. P. S. Franciſco expoſto aos ſeus filhos dividido em tres partes. Na primeira ſe trata da Regra Minoritica, e ſeus preceitos em comum. Na ſegunda dos preceitos em particular, e na terceira os caſos reſervados na Ordem. No fim hum Directorio para Noviços. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Jeſus. 1735. 4.

Eſtatutos da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos do Reino de Portugal por ordem do Capitulo Provincial celebrado em S. Antonio da Caſtanheira a 22 de Agoſto de 1733. Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1737. fol.

VALERIO DE SOUSA DE AZEVEDO, natural de Lisboa, Presbytero, e muito perito nas Ceremonias, e Ritos Eccleſiaſticos, de quem faz menção Joan. Soares de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. V. n. 3. Compoz

Expoſiçaõ ſobre a Rubrica do Breviario Romano 6 de Vigiliis donde ſe tira a razaõ, e fundamento para que com o jejum antecipado ſe antecipe tambem a Reza da Vigilia de Saõ Joaõ Bautiſta a quarta feira no anno em que a quinta feira veſpora do meſmo Santo he a ſolemniſſima Feſta de Corpus Chriſti priviligiada do jejum por hum decreto

do Papa Leaõ X. e hora novamente por hum Breve do noſſo muy S. Padre Urbano VIII. Lisboa por Antonio Alvares 1639. 4.

Officium pœnitenciale in honorem inſignis Pœnitentis B. Guillielmi Aquitaniæ Ducis Herimitarum Sancti Auguſtini propagatoris. Ulyſſipone apud Antonium Alvares. 1641. 24.

F. VASCO AFFONSO, Monge Benedictino veſtindo a cogulla no Convento de S. Joaõ de Pendorada, diſtante ſeis legoas da Cidade do Porto em a Provincia de Entre Douro, e Minho. Foy Abbade do Convento de S. Joaõ de Cabanas, cuja Prelazia renunciou no anno de 1419 por ſe dedicar com mayor tranquilidade á contemplaçaõ. Delle faz mençaõ Fr. Leaõ de S. Thomaz *Bened. Luſit.* Tom. 1. Part. 2. p. 410. col. 1. Eſcreveo

Memorias Hiſtoricas do Moſteiro de Saõ Joaõ de Cabanas desde a ſua fundaçaõ até o tempo que foy elle Abbade. 4. M. S. Eſta obra levou ſeu Author para o Convento de Pendorada, onde piamente falleceo.

D. VASCO COUTINHO. Conde de Borba Alcaide mór de Eſtremoz, filho de D. Fernando Coutinho Marichal do Reino, Alcaide mór de Pinhel Capitaõ de Ceuta, e de D. Joanna de Caſtro, filha de Alvaro Gonçalves de Ataide I. Conde de Atouguia. Caſou com D. Catherina da Sylva, filha de D. Joaõ de Menezes Senhor de Cantanhede. Foy muito inclinado á Poezia, deixando deſta divina Arte muitas produçoens, como ſe pódem ler a fol. 71. do *Cancioneiro* de Garcia de Reſende. Lisboa por Herman de Campos 1516. fol.

VASCO FERNANDES FRADE, cuja patria, e Progenitores ſe ignoraõ, e ſómente ſe ſabe, como eſcrevem Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. pag. 260. col. 1. e Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 578. no Coment. de 15 de Abril lit. M. que compuzera

Dialogos da vida ſolitaria. M. S.

VASCO FERNANDES DE LUCENA. Doutor na Faculdade de Leys, Chanceller da Caſa do Civel, Chroniſta mór do Reino, Guarda mór da Torre do Tombo do Conſelho delRey, e Conde Palatino, foy hum dos Varoens mais famoſos da ſua idade aſſim na profundidade da litteratura, como na elegancia da fraze com que ſe explicava como teſtemunhaõ tres Embaixadas em que aſſiſtio por ordem dos ſeus Soberanos, ſendo a primeira quando no anno de 1435 acompanhou a D. Affonſo I. Marquez de Valença Embaixador de ſeu Tio ElRey D. Duarte ao Concilio de Baſilea orando elegantemente na preſença de Eugenio IV. e do Collegio Cardinalicio. A ſegunda quando foy a Roma por Ordem de Affonſo V. á Santidade de Nicolao tambem V. do nome; e a terceira acompanhando a D. Pedro de Noronha Commendador mór de S. Tiago, e Mordomo mór delRey D. Joaõ II. que o mandou em o anno de 1484 dar obediencia a Innocencio VIII. aſſumpto á Cadeira de S. Pedro, em cuja preſença recitou Vaſco Fernandes a Oraçaõ obediencial, *muito elegante com grande, e verdadeiros louwores do Papa, dos Reys de Portugal,* como deixou eſcrito Garcia de Reſende *Chron. de D. Joaõ II.* cap. 57. Igual aplauſo conciliou ao ſeu nome, e á ſua eloquencia no ſolemne acto das Cortes celebradas em Torres-Novas no anno de 1438, em que foy jurado D. Affonſo V. recitando a Oraçaõ *muito elegante, e cheya de muy doces palavras, e grandes ſentenças,* como affirma Ruy de Pinna *Chron. de D. Affonſo V.* cap. 10. e 41. O meſmo elogio mereceo nas Cortes celebradas em Evora no anno de 1481, em que foy jurado D. Joaõ II. fazendo a Oraçaõ *muy bem feita, e conforme ao caſo,* como diz Reſende na *Chron.* do dito Rey cap. 25. Ainda vivia no anno de 1499 eſte inſigne Varaõ que celebraõ com grandes elogios devidos ao ſeu incomparavel merecimento os Chroniſtas do Reino Ruy de Pinna, e Garcia de Reſende nos lugares aſſima allegados: Chriſtovaõ Ferreira de Sampayo *Vid. de D. Joaõ II.* pag. 20. verſ. *inſigne hombre de aquella edad, en letras, e eloquencia.* Illuſtriſſimo Cunha *Cathal. dos Biſp. do Porto.* Part. 2. cap. 28. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hiſp.* lib. x. cap. 14. §. 750. onde por equivocaçaõ lhe chama Joaõ Vaſco, Spondan. *Annal. Eccleſ.* ad an. 1499. n. 2. eſcrevendo que Vaſco Fernandes ſahira contra a *Steganographia* de Trithemio *Vlaſcum Luſitanum vi-*

rum doctiſſimum, qui tanta eruditione per litteras cum ipſo Trithemio egit, ut nemo eo preſpicacior umquam fuerit á Trithemio compertus. Franc. Leitaõ *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* pag. 403. n. 871, 874, 886. 887. Souſa *Eva e Ave.* Part. 2. cap. 61. n. 20. Alêm das Oraçoens que recitou na preſença dos Summos Pontifices Eugenio IV, e Innocencio VIII, e nas Cortes celebradas em a Villa de Torres-Novas, e Cidade de Evora, compoz

Oraçaõ recitada no ajuntamento que fez dos Commendadores da Ordem de Saõ-Tiago em a Villa de Alcacer o Infante D. Fernando irmaõ delRey D. Affonſo V, Governador da dita Ordem. 4. M. S.

Traduzio da lingoa Latina em a Portugueza por ordem do Infante D. Pedro Regente do Reino para inſtruçaõ de ſeu ſobrinho D. Affonſo V.

Inſtruçaõ para Principes compoſta por Paulo Vergerio.

Foy feita eſta traduçaõ no anno de 1442 que era o 4. do reynado de Affonſo V. Eſta obra eſcrita em pergaminho, e primoroſamente illuminada deu o Illuſtriſſimo D. Jozé de Lencaſtro Inquiſidor Geral, e Capellaõ mór ao Principe D. Joaõ que depois ſubia ao Trono com o nome de V, e ſe conſerva na Bibliotheca Real.

Panegyrico de Plinio a Trajano.

Cicero de Officiis, & Senectute.

Ambas eſtas obras as traduzio em Portuguez, e as dedicou ao Principe D. Pedro que lhas mandou traduzir.

Tratado das Virtudes, que pertencem a hum Principe, derigido a Affonſo V. M. S. Conſervavaõ-ſe eſtas obras na Livraria do Duque de Aveiro Inquiſidor Geral.

VASCO FREIRE, natural da Villa de Abrantes do Biſpado da Guarda, e Juiz dos Orfaons na Cidade de Beja, onde em tres annos que principiaraõ no anno de 1609, nos quaes aſſiſtio neſta Cidade, adquirio tantas noticias della, que para as deixar eterniſadas, eſcreveo com o ſeguinte titulo

Antiguidades de Beja. M. S. fol.

Do Author, e da obra faz mençaõ Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

D. VASCO DA GAMA, naceo em a maritima Villa de Sines ſituada na Provincia Tranſtagana podendo competir com as mais famoſas Cidades do mundo por ter dado o berço a taõ illuſtre Heróe. Foraõ ſeus Progenitores Eſtevaõ da Gama Alcaide mór de Sines, e Sylves, Commendador do Seixal, Vedor do Principe D. Affonſo, filho delRey D. Joaõ II, Senhor das Saboarias de Eſtremoz, Souzel, e Fronteira, e D. Izabel Sodre, filha de Joaõ Rezende, Provedor das Valas, e de D. Maria Sodre, filha de Fradrique Sodre, dos quaes ſendo deſcendente pela natueza, foy ſeu aſcendente pela gloria que lhe adquirio. Deſde os primeiros annos foy ornado de genio heroico para emprender açoens arduas, e dificultoſas em que ja levava o aplauſo de as intentar por naõ ter tempo para as conſeguir. Com a idade foy crecendo eſte generoſo ardor até que chegou o feliz complemento de que o manifeſtaſſe com aſſombro, e enveja de todas as Naçoens que ſe jactaõ de formidaveis, e belicoſas. Meditando o Auguſtiſſimo Rey D. Manoel com madura reflexaõ o modo com que dilataria o ſeu Imperio pelas Regioens Orientaes, como eſtiveſſe informado dos dotes que ornavaõ a taõ inſigne Vaſſallo lhe cometeo a empreza de deſcobrir o berço do Sol. Naõ cauzou horror ao impavido coraçaõ de Vaſco da Gama eſta ordem do ſeu Soberano, antes como quem ſe lizongeava dos perigos lhe agradeceo a eleiçaõ com que queria illuſtrar o ſeu nome. Sahio do porto de Lisboa a 8 de Julho de 1497. acompanhado de ſeu irmaõ Paulo da Gama, e Nicolao Coelho em tres navios guarnecidos de cento, e ſetenta homens a emprender huma jornada que do Ocazo até o Oriente ſe eſtendia em mais de tres mil legoas ſurcando mares nunca cortados de outras quilhas, tolerando a inclemencia de novos climas, e triunfando de naçoens barbaras, taõ differentes nas lingoas, como nos coſtumes, cuja aſſombroſa façanha, em que ſe admiraraõ unidas inalteravel conſtancia, e reſoluçaõ eſtupenda, eclypſou toda a gloria dos famoſos Argonautas Ulyſſes, e Jaſaõ celebrada com tantos elogios da eloquencia Grega, e Romana. Deſcuberta a Ilha de Santa Helena dobrou a 20 de Novembro aquelle tormentoſo Cabo

que o divino Camoens deſcreveo na formidavel figura de Adamaſtor, ſendo hum dos mais elegantes Epiſodios do ſeu inimitavel Poema. Aviſtada a Coſta da Etiopia Oriental deſcubrio a 28 de Fevereiro de 1498 a Ilha de Moçambique, que depois foy a eſcala para as noſſas armadas que navegaõ para o Oriente, e lançando ferro a 7 de Abril na barra de Mombaça triunfou da infidelidade do ſeu Principe aſſim como paſſados dous dias achou benevola hoſpitalidade no porto delRey de Melinde naõ ſendo inferior a recepçaõ que lhe fez o Samorim Rey do Malabar, quando lançou ferro a 18 de Mayo na Cidade de Calicut. Concluida taõ dilatada navegaçaõ, em que gaſtou dous annos, e vinte e hum dias voltou ao porto de Liſboa a 29 de Julho de 1499, onde foy recebido por ElRey D. Manoel com exceſſivas demonſtraçoens de alvoroſſo louvando-lhe o intrepido animo com que humilhara a ſoberba nunca domada do Imperio de Neptuno, e fizera que o ſeu Nome foſſe reſpeitado pelos Principes de Melinde, e Malabar dos quaes com as ſuas cartas recebia precioſas primicias de taõ illuſtre deſcobrimento. Segunda vez ſahio eſte Argonauta de Lisboa para o Oriente a 10 de Fevereiro de 1502 com os honorificos titulos de Conde da Vidigueira, Almirante dos mares da India, Perſia, e Arabia acompanhado de huma Armada compoſta de vinte navios, e chegando a 12 de Julho á Cidade de Quiloa fez ao ſeu Principe tributario anualmente em dous mil meticaes de ouro ao noſſo Monarcha. Reſtituido a Lisboa em o 1 de Setembro de 1503 lhe offereceo o tributo delRey de Quiloa do qual mandou com generoſa piedade fabricar huma Cuſtodia para depoſito do Santiſſimo Sacramento que deu ao Convento de Belem que magnificamente edificara. Tendo eſte Heróe por duas vezes navegado ao Oriente, que o foy da ſua immortal gloria, o mandou ElRey D. Joaõ III. ſeguindo neſta eleiçaõ aos veſtigios de ſeu grande Pay que terceira vez intentaſſe taõ dilatada jornada para a qual partio com o titulo de Vice-Rey do Eſtado a 9 de Abril de 1524 acompanhado de ſeus filhos Eſtevaõ, e Paulo da Gama com quatorze Náos groſſas, ſinco Caravelas guarnecidas de tres mil ſoldados. Chegando á Coſta de Cambaya ſe ſentio na Armada hum formidavel marimoto do qual conſternados exceſſivamente os navegantes os animou como ſuperior a todos os perigos dizendo-lhe que trocaſſem o temor em jubiio, e o ſuſto em alegria, porque o mar com aquelle movimento teſtemunhava o medo que tinha ás noſſas armas. Naõ mereceo o Eſtado da India, que hum Heróe que tinha domado o orgulho das ondas, abateſſe a ſoberba dos Principes Orientaes no tempo do ſeu governo que foy taõ breve, como dilatada a ſua fama, fallecẽdo em Cochim 25 de Dezembro de 1524 ás tres horas depois da meya noite havendo recebido com piedade catholica todos os Sacramentos. Foy cazado com D. Catherina de Attayde, filha de Alvaro de Attayde, Senhor de Penacova, e Alcaide mór de Alvor, e D. Maria da Sylva de quem teve a D. Franciſco da Gama ſegundo Conde da Vidigueira Senhor da meſma Villa, e da de Frades, Almirante mór da India, e Eſtribeiro mór delRey D. Joaõ o III. que cazou com D. Guiomar de Vilhena, filha de D. Franciſco de Portugal I. Conde de Vimioſo, e de ſua primeira mulher D. Brites de Vilhena de quem teve deſcendencia: D. Eſtevaõ da Gama Governador da India: D. Paulo da Gama Capitaõ de Malaca: D. Chriſtovaõ da Gama que com o proprio ſangue tyranamente derramado pela impiedade do Imperador da Etiopia nobilitou os Faſtos do Chriſtianiſmo: D. Pedro da Sylva Capitaõ de Malaca: D. Alvaro de Attayde da Gama: D. Izabel de Attayde mulher de D. Ignacio de Noronha, filho herdeiro do primeiro Conde de Linhares D. Antonio de Noronha Eſcrivaõ da Puridade delRey D. Manoel de quem naõ teve ſuceſſaõ. Da ſepultura do Convento de S. Franciſco de Cochim ſe tresladaraõ os ſeus oſſos, como ordenara em ſeu Teſtamento para o Convento dos Religioſos Carmelitas Calçados da Villa da Vidigueira, cuja Capella mór he jazigo da ſua Excellentiſſima Caſa, e no Preſbiterio da parte do Evangelho eſtá hum caixaõ cuberto de veludo preto, e em huma pedra ſe lê gravada a ſeguinte inſcripçaõ.

Aqui jaz o grande Argonauta D. Vaſco da Gama I. Conde da Vidigueira, e Almirante das Indias Orientaes, e ſeu famoſo Deſcubridor.

Eternizaraõ a memoria deſte Heróe com

elegantes elogios diverſos Eſcritores, como ſaõ Goes *Chron. delRey D. Manoel.* Part. 1. cap. 24. 38. 41. e 44. Barros *Decad. da Ind.* 1. liv. 4. cap. 1. e ſeguintes. Faria *Aſia Portug.* Tom. 1. Part. 1. cap. 4. Solorzan. *de Jure Indiar.* Tom. 1. lib. 1. cap. 3. n. 30. San Roman *Hiſt. de la Ind. Orient.* liv. 1. cap. 8. 10, e 13. Oſorius *de reb. Emman.* lib. 1. Andrade *Chron. delRey D. Joaõ III.* Part. 1. cap. 58 e 64. Souſa *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* Tom. 3. p. 167. 169. e 480, e Tom. 11. p. 551. Franc. de Santa Mar. *Diar. Portug.* Tom. 3. p. 535. Fr. Jozé Pereira *Chron. dos Carm. da Prov. de Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 4. n. 595. Sá *Mem. Hiſt. do Carm. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 4. pag. 236.

Compoz

Relaçaõ da Viagem que fez á India em o anno de 1497. M. S.

Deſta obra, e ſeu Author fazem mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp. Vet.* lib. 10. cap. 15. §. 843, e Antonio de Leaõ *Bib. Ind.* Tit. 2. e o ſeu addicionador Tom. 1. Tit. 2. col. 25.

VASCO DE LOBEIRA, natural da Cidade do Porto igualmente inſigne pelo judicioſo talento de que beneficamente o ornou a natureza, como pelas açoens militares com que adquerio fama ao ſeu nome ſendo armado Cavalleiro pelas reaes maõs do noſſo invencivel Monarcha D. Joaõ I. ao tempo que eſtava para dar batalha aos Caſtelhanos no campo de Aljubarrota com que ſegurou a ſua Coroa. A mayor parte da ſua vida aſſiſtio na Cidade de Elvas, onde inſtituio hum morgado que depois veyo aos Abreos de Alcarapinha. Falleceo no anno de 1403. Foy o primeiro que eſcreveo com engenhoſo artificio livros de Hiſtorias fabuloſas intituladas *Cavallarias* das quaes teve muitos ſequazes. A principal que eſcreveo foy

Hiſtoria de Amadiz de Gaula dividida em 4 livros. fol. Nella fórma huma Republica mais eſtimavel que a de Plataõ, onde imitando aos Longobardos quer que todo o direito ſe decida pelas armas. O original ſe conſervava em Caſa dos Excellentiſſimos Duques de Aveiro. Os Caſtelhanos a traduziraõ no ſeu idioma ſem declarar o Author, como foraõ Garci Gutierres de Montalto, e Garci Gordones de Montalto. Sevilha por Juan Cromberger 1539. fol. e Salamanca por Pedro Laſſo 1576. fol. Alcala por los herederos de Juan Garvi 1588. fol. Salamanca com o titulo *Libro delRey Amadiz de Gaula* 1510. fol.

Celebraõ a eſta obra grandes Eſcritores, como ſaõ Poſſevino *Bib. Select.* lib. 1. p. 25. D. Miguel de Cervantes *Vid. de D. Quixot.* Part. 1. liv. 6. Souſa *Excell. de Portug.* cap. 8. excel. 9. Faria *Fuent. de Aganip.* Part. 1. *Diſc. dos Sonet.* n. 8. e 10. Nic. Ant. *Bib. Hiſp. Vet.* lib. 8. cap. 7. §. 291. Miguel Leitaõ Ferreira na Pref. das *obras Poet.* de ſeu Pay o Doutor Antonio Ferreira. O Doutor Joaõ de Barros *Deſcripc. de Entre Douro e Minho.* cap. 8. *Fez os 4 livros de Amadiz, obra certamente ſutil, e graciosa, e aprovada de todos os galantes, mas como eſtas couſas ſe ſecaõ em noſſas maõs, os Caſtelhanos lhe mudaraõ a linguagem, e atribuiraõ a obra a ſi, mas com tudo naõ falta entre elles quem a reſtitua a ſeu verdadeiro dono, e entre elles o Arcebiſpo D. Antonio Agoſtinho Varaõ eruditiſſimo, e antiquario deligente nos Dialogos das Medalhas Romanas Dial. 2. fol. 16 diz que Amadiz de Gaula foy compoſto por Vaſco de Lobeira Portuguez.* As palavras do referido Arcebiſpo de Tarragona fallando deſte Author ſaõ eſtas, como lemos no lugar allegado. *Quarum fabularum primum fuiſſe auctorem Vaſcum Loberam Luſitani jactant.* O eruditiſſimo D. Gregorio Mayans, y Siſcar na *Vida de Miguel de Cervantes* que ſahio impreſſa na obra que eſte inſigne Eſpanhol compoz de D. Quixote de la Mancha em Haya por Pedro Goſſe 1744. a pag. 20 fallando do noſſo Vaſco Lobeira diz, *yo he obſervado que* Amadiz de Gaula *es anagrama puro de la* Vida de Gama. *De donde mis amigos los Portuguezes podran inferir otras muchas y muy provables conjecturas.* Naõ he menor o elogio que a eſta obra faz o inſigne Torcato Taſſo *Diſc. heroic.* lib. 2. fol. 46. *Qualecumque foſſe colui che ſi diſcriſſe Amadigi amante de Oriana merita maggior lode che alcuno degli Scritori Francezi perche piu nobilmente, e com maggior conſtanza ſono ſcriti gli amori poeti Spagnoli, che di Francezi iquali favellegiarono nelle loro lingua materna, ſe riza obligo alcuno di rime, e con ſi poca ambicione che a pena e*

paſſato a la poſterità il nome di alcuno. Aſſiſtindo o Pay de Torcato Taſſo em Caſtella por criado do Principe de Salerno traduzio em verſo por ſatisfazer os dezejos das peſſoas principaes a Hiſtoria de Amadiz compoſto pelo noſſo Lobeira; *la quale* (como eſcreve o meſmo Taſſo *Defenſ. de Gotofredo* fol. 126.) *per giudicio de molti, & mio particularmente è la piu bella chi ſe lega fra quelle di queſto genere, e força la piagevole, per che nello affetto, e nel coſtume ſi laſcia adietro tutte l' altre, e nella varietà dell' accidenti non cede a alcuna che da poi aprima foſſe ſtato deſcrita.* O Licenciado Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. pag. 410. ſe enganou dizendo, que Vaſco de Lobeira, a quem intitula Pedro para em tudo ſe enganar, traduzira a *Hiſtoria de Amadiz* na lingoa Franceza por ordem do Infante D. Pedro filho delRey D. Joaõ I. Eſte lhe dedicou em ſeu aplauſo hum Soneto, que ſe póde ler na *Fuente de Aganipe* de Manoel de Faria e Souſa P. 1. no *Diſc. dos Sonet.* num. 8. e no liv. 2. *dos Sonet.* do Doutor Antonio Ferreira a pag. 24.

Fr. VASCO DE LUCENA, alumno da illuſtriſſima Ordem dos Prégadores, cujo inſtituto profeſſou no Real Convento de Lisboa no anno de 1570. Compoz no tempo que era morador no Real Convento de Bemfica em o anno de 1611.

Vita B. Ægidii. fol. M. S. Eſta obra vio o P. Fr. Pedro Monteiro, como eſcreve no *Clauſt. Domin.* Tom. 3. p. 320.

D. VASCO MARTINS, filho de Martim Domingues irmaõ de D. Giraldo Domingues Biſpo do Porto, Placencia, e Evora, naceo no lugar de Medello pouco diſtante da Cidade de Lamego. Foy educado por ſeu Tio D. Giraldo, em cuja eſcola fez taes progreſſos em letras, e virtudes, que de Prior de Almacava da Dioceſe de Lamego foy eleito ao tempo que aſſiſtia na Cidade de Avinhaõ pela Santidade de Joaõ XXII. Biſpo do Porto a 15 de Dezembro do anno de Chriſto de 1327. Em obſervancia da ordem do Pontifice de que os Biſpos reſidiſſem nos ſeus Biſpados paſſou de Avinhaõ para o Porto, onde a primeira acçaõ que fez em defenſa do rebanho que lhe fora cometido, foy oporſe alentadamente com D. Gonçalo Pereira Arcebiſpo de Braga, e o Meſtre da Ordem Militar de Chriſto D. Fr. Eſtevaõ Gonçalves acompanhados de mil e quatrocentos homens de pé, e cavallo á violenta invaſaõ de D. Fernando Rodrigues de Caſtro, e ſeu irmaõ D. Joaõ de Caſtro principaes Senhores do Reino de Galiza feita por ordem de Affonſo XI. de Caſtella em as terras de Entre Douro, e Minho, ſendo tal a reſiſtencia que experimentaraõ, que cahindo morto D. Joaõ de Caſtro ſalvou a vida ſeu irmaõ com a velocidade do cavallo em que eſtava montado. Caſtigou com interdicto o ſacrilego inſulto, com que os moradores do Porto pertenderaõ affrontar a ſua peſſoa ſahindo da Cidade em que nunca mais aſſiſtio. Sucedendo na Cadeira de S. Pedro Clemente VI. por morte de Benedicto XII. o proveo no Biſpado de Lisboa a 26 de Agoſto de 1342 que adminiſtrou com zelo paſtoral atè fallecer no anno de 1344. Delle faz larga mençaõ o Illuſtriſſimo Cunha *Cathal. dos Biſp. do Porto.* Part. 2. cap. 18. e na *Hiſt. Eccleſiaſt. de Braga.* Part. 2. cap. 88. e 90.

Compoz

Livro da Roda. M. S.

Conſerva-ſe no Archivo da Cathedral de Lisboa *taõ celebre neſta Sé,* o intitula o meſmo Cunha no Cap. 90. da Part. 2. da *Hiſt. Eccleſ. de Lisboa.*

Fr. VASCO MARTINS. Monge Benedictino, e muito verſado nas ſagradas memorias da ſua auguſta Religiaõ. Por inſtancia de Joaõ Vaſques Reitor da Igreja Parochial de Santa Senhorinha de Baſto, eſcreveo

Vita S. Severinæ Virginis Benedictinæ. Acabada 7. Kal. Maii æræ 1441. Chriſti 1403. Conſerva-ſe na meſma Igreja, como diz Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 681. col. 2. no Coment. de 22 de Abril letr. C. O P. Franciſco da Cruz Jeſuita nas ſuas Miſcellanias para a *Bib. Luſit.* affirma ter viſto eſta Vida na Livraria do Eminentiſſimo Cardeal de Souſa que hoje poſſue o Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Duque de Lafoens, e que poſto ter o titulo em Latim he eſcrita em Portuguez, e acabada 7 Maii MIIIIX. onde conſta ſer mandada treſladar por Antonio Martins Abbade da Igreja de Santa Senhorinha de Baſto. Donde ſe colhe

ſer differente eſta Vida que vio o P. Cruz, daquella de que dá noticia Jorge Cardoſo, aſſim no anno, como na peſſoa que a mandou compor.

VASCO MARTINS DE LUCENA, de quem fazia muita eſtimaçaõ o Infante D. Pedro, filho delRey D. Joaõ I. pela profunda intelligencia que tinha das letras ſagradas, e profanas. Por inſinuaçaõ deſte Principe traduzio para inſtruçaõ de D. Affonſo V. quando era menino.

Inſtruçaõ de Principes. M. S.

O Original eſcrito em pergaminho conſervava em ſeu poder D. Vicente Nogueira, de quem brevemente ſe fará menção.

VASCO MARTINS SEGURADO, natural da Cidade de Elvas, Freire Conventual da Militar Ordem de S. Bento de Aviz, e Prior da Igreja de Santo André de Contreiras. Foy muito perito em Direito Canonico, e Theologia moral. Compoz

Apologia ſobre os Direitos parochiaes da quarta funeral em hum letigio, que teve ſobre lhe pertencer, e de huma ſua ovelha que foy a ſepultar no Convento de S. Franciſco de Eſtremoz. M. S.

VASCO MOUSINHO DE QUEVEDO E CASTELLO-BRANCO. Naceo na Villa de Setubal, ſendo filho de Franciſco Mouſinho. Na Univerſidade de Coimbra ſe aplicou ao eſtudo da Juriſprudencia Canonica, e Civil, e em ambas ſahio eminente. Soube com perfeiçaõ as lingoas Eſpanhola, e Italiana. Na Poezia aſſim vulgar, como Latina mereceo diſtinctos aplauſos competindo o enthuſiaſmo com a elegancia da metrificaçaõ. Entre os celebres Poetas da Luſitania o collocou Jacinto Cordeiro Eſtanc. 12. dizendo

Vaſco Mouſiño con valiente enſayo
Del muerto Alphonſo aplaude los pendones,
Que fue del Arte fulminante rayo,
Camoens ſegundo en muchas opiniones:
Quexoſo en ſu alabança me deſmayo;
Marcial lo dixo en muchas ocaſiones;
Repetilo por el, que en tantas penas
Marones ſobran, faltan los Mecenas.

Semelhantes elogios lhe dedicaõ Macedo *Luſit. Liber.* Proœm. 1. §. 2. n. 23. Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 9. n. 27. Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 260. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. V. n. 8. P. Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 39. Compoz

Diſcurſo ſobre a vida, e morte de Santa Iſabel Rainha de Portugal, e outras varias Rimas. Lisboa por Manoel de Lyra 1596. 4. Conſta de hum Poema de 6 Cantos. Depois ſeguem-ſe varios *Sonetos, Rythmos, Emblemas, e Romances* a diverſos aſſumptos.

Affonſo Africano. Poema Heroico. Conſta de 12 Cantos, onde celebra as Conquiſtas de Arzilla, e Tangere feitas por ElRey D. Affonſo V. Lisboa por Antonio Alvares 1611. 12. O juizo que fez deſte Poema o grande Manoel de Faria e Souſa no *Coment. das Luſiad. de Camoens.* Cant. 2. Eſtanc. 103. he o ſeguinte. *Eſta obra, que deſpues deſta en eſte genero nò conocemos otra en orden, imitacion, facilidad, y mueſtras de juicio.*

Triumfo del Monarca Filippe III. en la feliciſſima entrada de Lisboa. ibi por Jorge Rodrigues 1619. 4. Conſta de 6 Cantos em 8. rima.

Elegia em louvor de Pedro Barboſa de Luna, eſtampada em o Tratado de *Judiciis* de ſeu Tio o inſigne Pedro Barboſa. Começa.

Gratulor immenſo tantis quod proficis orbi
Divitiis patriæ gloria, honore tibi.

Sahio impreſſa ao principio daquelle Tratado.

Dialogos de varia doutrina. fol. M. S. Conſervavaõ-ſe na Livraria do Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha como conſta do Index della impreſſo no Porto por Joaõ Rodrigues 1627. 4.

P. VASCO PIRES, natural da Cidade de Elvas na Provincia Tranſtagana filho de Vaſco de Alcantara, e Margarida Pires, entrou na Companhia de Jeſus quando contava quatorze annos em o Noviciado de Coimbra a 15 de Agoſto de 1560 para ſer exemplar de virtudes heroicas. Eſtudadas as ſciencias ſeveras foy Meſtre das lingoas Grega, e Hebraica, porém vendo os Superiores a exaçaõ com que obſervava os preceitos do inſtituto, o nomearaõ Meſtre dos Noviços que exercitou pelo eſpaço de doze annos, de cuja virtuoſa cultura brotaraõ aquellas novas plantas em multiplicados

frutos para beneficio da Religiaõ. A auſtera mortificaçaõ do corpo competia cõ a vigilante cautella dos ſentidos fallando pouco, e orando muito até que cumulado de merecimentos partio da vida caduca a gozar a eterna a remuneraçaõ delles a 21 de Setembro de 1590, em a Caſa profeſſa de Lisboa, quando contava 44 annos de idade, e 30 de Religiaõ. Delle fazem illuſtre memoria *Bib. Societ.* pag. 776. col. 1. Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 17. até 26. *Hiſt. Societ. Jeſu.* Part. 5. lib. 10. n. 153. Taner. *Societ. Aſiatic.* p. 361. Compoz

Liçaõ eſpiritual do Nacimento de Chriſto N. S. para a Noite do Natal. Roma por Diogo Vareſi 1675. 4. Começa. *Chegada a Virgem Senhora; &c.* No principio eſtá o Retrato do ſeu Author com os Noviços, de que foy Meſtre muitos annos, aos quaes lhe eſtá moſtrando o Preſepio, onde ſe adora a Chriſto nacido, e tem por baixo eſta inſcripçaõ. *P. Vaſcus Pires Luſitanus è Societate Jeſu eximiis virtutibus venerabilis; diu præfuit Novitiis quibus peculiarem cultum erga Chriſti Infantis Natalem in Luſitania primus inſtillavit, & per totam Provintiam propagavit. Beatiſſimam Virginem amore flagrantiſſimo proſecutus ab illa viciſſim magnis favoribus eſt cumulatus. Deſiderio ſane impatienti Deum videndi ſuccenſus ad ipſum migravit Ulyſſipone* 21 *Septembris* 1590 *anno ætatis* 44 *Societ.* 30. *Profeſ.* 13. *Ejus corpus ſexenium poſt integrum cum veſtibus repertum eſt.* Sahio ſegunda vez impreſſa a *Liçaõ eſpiritual* no *Compendio da Paixaõ de Chriſto,* tirado das *Meditaçoens* do Ven. Fr. Luiz de Granada. Lisboa por Joaõ Galraõ 1676. 12.

Duas Cartas. Eſcrita a primeira do Porto a 10 de Fevereiro de 1590 ao Reitor de Coimbra, e a ſegunda de Gaſconha ao dito Reitor. Sahiraõ impreſſas na Vida que do P. Vaſco Pires compoz o P. Franco no lugar aſſima citado a pag. 593. e 595.

Exercicios da Vida Chriſtã divididos por horas. M. S. 8. Conſerva-ſe na Livraria do Convento de Aviz dos Freires da Ordem militar de S. Bento.

VASCO DE SOUSA. Naceo na Villa de Aveiro do Biſpo de Coimbra em o 1 de Novembro de 1584. Foraõ ſeus claros Progenitores D. Henrique de Souſa, e D. Mecia de Vilhena primeiros Condes de Miranda do Corvo. Na idade de 18 annos foy admitido a Porcioniſta do Real Collegio de S. Paulo de Coimbra a 9 de Setembro de 1602, onde aplicado á ſagrada Faculdade de Theologia fez nella admiraveis progreſſos. Depois de ſer Conego das Cathedraes de Braga, e Evora, foy Magiſtral em a de Coimbra provido a 5 de Janeiro de 1615, onde ſubio a Reitor da Univerſidade deſta Cidade por provizaõ de Filippe III. paſſada a 13 de Janeiro de 1618, cujo lugar adminiſtrou pbucos mezes fallecendo intempeſtivamente a 25 de Junho do dito anno quando contava a florente idade de 34 annos. Fazem delle honorifica memoria Manoel de Souſa Moreira *Theatr. Gen. da Caſ. de Souſa.* p. 792. D. Jozé Barboſa *Mem. Hiſt. do Colleg. Real de S. Paulo.* p. 278. e no *Archiat. Luſit.* p. 89.

Vaſcus erit gentis Souſanæ clara propago
Invida ſed rapiet tenerà Libitina juventa
Duraque præcidet generoſa ex arbore ramum.

Compoz

Sermaõ na Cidade do Porto no Collegio de S. Lourenço da Companhia de Jeſus na feſta do B. Ignacio ſeu Patriarca, e Fundador aos 31 *de Julho de* 1614. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro 1614. 4.

Em aplauſo deſte Sermaõ lhe fez hum elegante epigramma o Padre Affonſo Mendes Meſtre de Theologia no Collegio de Coimbra que depois foy Patriarca da Etiopia, o qual ſe póde ler nas *Mem. Hiſt. de S. Paulo.* a p. 278.

Fr. UBALDO DA VISITAÇAM, natural de Lisboa, e alumno da Serafica Provincia de S. Thomé da India Oriental, onde dictou as ſciencias eſcolaſticas, e foy Qualificador do Santo Officio. Falleceo no Convento de S. Franciſco da Cidade de Lisboa da Provincia de Portugal no anno de 1736. Tinha prompto para a impreſſaõ.

Sermoens varios 2. Tomos 4.

VENTURA CRAVAM, natural da Villa de Aveiro, e Prior de huma das Igrejas da ſua patria, o qual querendo moſtrarſelhe grato eſcreveo com indagaçaõ

Grandezas da Villa de Aveiro. M. S.
Da obra, e do Author faz menção Antonio Carvalho da Coſta *Corog. Portug.* Tom. 2. p. 122.

D. VERISSIMO, cujo apellido ſe ignora, Conego Regular da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra traduzio da lingoa Italiana de D. Franciſco de Mendanha Prior do Convento de Saõ Vicente de Fóra de Lisboa, e dedicada ao Cardeal Antonio Puccio Protector da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra, em a materna por ordem delRey D. Joaõ III.

Deſcripçaõ, e debuxo de Santa Cruz de Coimbra. No Moſteiro de S. Cruz 1541. 4. Do Tradutor, e da obra faz menção Dom Nicolao de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 7. cap. 22. n. 1.

Fr. VERISSIMO DOS MARTYRES, natural de Lisboa, e filho de Bartholameu de Sá, e Catherina Bautiſta da Sylva. Aplicou-ſe á Arte da Muſica, e ſahio nella taõ inſigne que mereceo ainda quando contava poucos annos ſer admitido ao Serafico habito da Ordem Terceira da Penitencia em o Convento de Santarem, e profeſſar em o de Lisboa a 17 de Junho de 1723, onde exercitou o lugar de Meſtre das Ceremonias, e para moſtrar a profunda intelligencia que tem dellas publicou as ſeguintes obras

Annotaçoens preciſas ſobre o Ritual Euchariſtico que na ocaſiaõ do Lauſperenne, ou Oraçaõ continua das Quarenta Horas com expoſiçaõ do SS. Sacramento mandaraõ obſervar os Summos Pontifices, e do novo publicado pelo Santiſſimo Papa Clemente XII. Lisboa por Domingos Rodrigues 1743. 4.

Directorio funebre de Ceremonias na adminiſtraçaõ do ſagrado Viatico, e Extrema-Unçaõ aos enfermos, enterro no Officio de defuntos, Prociſſaõ de Almas, e outras funçoens pertencentes aos mortos com o canto, que em todas ſe deve obſervar. Lisboa por Jozé da Coſta Coimbra 1749. 4.

Directorio Eccleſiaſtico que moſtra as Ceremonias que ſe haõ de fazer nas bençoens das Cinzas, Ramos, e mais funçoens que ocorrem desde a Dominga de Ramos até a Dominga de Paſcoa pela manhã, e aponta o Canto-Chaõ com que ſe devem celebrar. 4. M. S.

Promptuario Regular em que ſe declara as Ceremonias com que haõ de ſer recebidos nos Conventos, naõ ſó os Prelados Regulares, mas tambem os Dioceſanos, Rey, Rainha, e mais Principes Eccleſiaſticos, e Seculares. A que ſe ajunta o modo de praticar neſta Santa Provincia da ſagrada Ordem Terceira de Portugal, e Algarves as eleiçoens de ſeus Prelados, e os deſempenhos concernentes ás ſuas obrigaçoens. 4. M. S.

Ceremonial Romano-Serafico da Santa Provincia da Terceira Ordem de N. P. S. Franciſco nos Reinos de Portugal, e Algarves para perfeiçaõ do Culto Divino no Altar Coro, Prociſſoens, e mais actos religioſos. 4. M. S.

VICENTE, cujo apelido ſe ignora, natural da Villa de Olivença na Provincia Tranſtagana, Presbytero do habito de S. Pedro, e inſigne profeſſor de Muſica, a qual enſinou nas Cidades de Padua, e Viterbo com grande aplauſo do ſeu nome, e emolumento de ſeus diſcipulos. Para deixar hum eterno teſtemunho dos progreſſos da ſua laborioſa aplicaçaõ neſta Faculdade.
Compoz

Introdutione feliciſſima, & noviſſima di canto fermo, figurato, contraponto ſimplice, e in concerto con regole generale perfare fughe diferenti ſopra il canto fermo a 2. 3. e 4. voci, e compoſitioni, proporcioni generi S. Diatonico, Cromatico, Enarmonico. Venetia apreſſo Franceſco Rapazzeto 1561. 4. grande. Dedicada a Marco Antonio Colona Duque de Marſi.
Deſta obra, como de ſeu Author fazem menção Poſſevino *Bib. Select.* Part. 2. lib. 15. cap. 5. e Fabian. Juſtinian. *Append. Ind. unic.* verbo *Muſica.* Foy traduzida na lingoa Portugueza pelo Conego Bernardo da Fonſeca em o anno de 1603, e a deu ao Chantre de Evora Manoel Severim de Faria.

Fr. VICENTE DE AGUIAR, natural de Lisboa, e filho de André Alvares, e Iſabel de Aguiar. Profeſſou o inſtituto Carmelitano no Convento do Rio de Janeiro, donde paſſando a Portugal exercitou o miniſterio de Orador Evangelico com grande aplauſo. Falleceo no Convento de Lisboa no anno de 1676. Dos muitos Sermoens que prégou ſómente ſe fizeraõ publicos.

Triumpho da ſubida de MARIA Santiſſima ao Ceo em o dia da ſua glorioſa Aſſumpçaõ na Miſericordia de Lisboa. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1671. 4. e Coimbra por Joaõ Antunes 1692 4.

Sermaõ do Apoſtolo S. André na meſma Igreja do Santo. Lisboa por Antonio Craſbeeck de Mello 1672. 4.

Sermaõ feſtival, e panegyrico na primeira Oitava da Paſcoa, prégado na Capella Real no anno de 1672. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1673. 4. Sahio vertido em Caſtelhano na *Laurea Luſitana.* Madrid por Andres Garcia 1677. 4.

Faz mençaõ do Author Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 490.

Fr. VICENTE DE ALFAMA, cujo apelido tomou do bairro de Lisboa, onde naceo, Monge Ciſtercienſe, e morador no Real Convento de Alcobaça em o anno de 1200. Compoz por ordem Alphabetica

Vocabularium linguæ Latinæ. M. S.

Conſerva-ſe na Livraria do Real Moſteiro de Alcobaça.

VICENTE ALVARES, eſcreveo conforme eſcreve Nicolao Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 260. col. 1.

Relacion del Camino del Principe D. Filippe año de 1548. *desde Eſpaña a Italia, y por Alemania a Flandes, y Brucellas donde eſtava ſu Padre.* 1551. He diverſa da que publicou Joaõ Chriſtovaõ Calvete de Eſtrella em o anno de 1552.

Fr. VICENTE DE S. ANTONIO, chamado no ſeculo Vicente Carvalho, naceo em a Cidade de Lisboa, onde teve por Progenitores a Pedro Alvares de Carvalho, e D. Paula Giraõ ambos de conhecida nobreza. Nos primeiros annos deu manifeſtos argumentos de ſua grande comprehenſaõ, e feliz engenho ſahindo taõ deſtro no eſcrever, e contar como na lingoa Latina, e arte da Muſica. Ordenado de Presbytero paſſou do Reino do Algarve á Cidade de Mexico no anno de 1620 a tempo que tinha chegado Fr. André do Eſpirito Santo Erimita Auguſtiniano Deſcalſo com vinte Miſſionarios para o Japaõ, e affeiçoado deſte ſagrado inſtituto o profeſſou no anno de 1622 com geral ſatisfaçaõ de todos os religioſos. Sendo mandado annunciar o Evangelho em o Japaõ, fez toda a aſſiſtencia em Omura, e Nangazaqui aplicando a ſua incanſavel diligencia na converſaõ da Gentilidade, em cuja empreza tolerou graviſſimas moleſtias até ſer prezo a 25 de Novembro de 1629. Naõ lhe impedio o horror do carcere o exercicio do ſeu apoſtolico miniſterio, de que reſultou converter a hum Bonzo que ſacrificou a vida pela Fé conſumido em o fogo. Depois de padecer com heroica conſtancia as calidiſſimas agoas dos banhos de Ungem, onde foy lançado pelos barbaros, chegou o dia ultimo do ſuplicio, que com tantas ancias deſejava, e ao tempo que ja o fogo o conſumia, tirou do peito hum Crucifixo, e em voz alta clamou, dizendo *Viva a Fé de Chriſto: Ea ſoldados valeroſos, e Cavalleiros de Chriſto viva a ſua ſanta Fé,* no fim deſtas palavras paſſou a gozar da gloria eterna em o anno de 1632 com outros religioſos do ſeu inſtituto. Deſte Veneravel Varaõ faz larga memoria Fr. Jozé Sicardo *Chriſtianidad del Japon.* liv. 2. cap. 1. §. 1. 2. e. 3. Eſcreveo

Carta a hum ſeu Primo, do carcere de Omura.

Carta do carcere de Omura no primeiro de Novembro de 1630 *aos Chriſtãos do Japaõ.*

Ambas eſtas cartas eſtaõ impreſſas na obra do Padre Sicardo aſſima allegado no §. 3.

D. VICENTE BARBOSA. Naceo na Villa de Redondo da Provincia Tranſtagana, e na Parochia de Saõ Miguel foy bautiſado a 18 de Abril de 1663. Foraõ ſeus Pays Vicente Barboſa de Carvalho Capitaõ mór de Redondo; e Dona Maria de Mira de igual nobreza á de ſeu conſorte. Profeſſou o inſtituto de Clerigo Regular Theatino na Caſa de Noſſa Senhora da Divina Providencia de Lisboa a 23 de Abril de 1679, onde foy Prepoſito, e excellente Prégador. Falleceo no dito Convento a 29 de Março de 1721, quando contava 58 annos de idade, e 42 de Religiaõ. Compoz ſem declarar o ſeu nome.

Compendio da relaçaõ que veyo da India o anno de 1691 *a ElRey Noſſo Senhor D. Pedro II. na nova Miſſaõ dos Padres Clerigos Regulares da divina Providencia na*

Ilha de Borneo. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1692. 4.

Fr. VICENTE DE CASCAES, natural da Villa maritima que tomou por apellido ſituada no Patriarchado de Lisboa. Monge Ciſtercienſe do real Convento de Alcobaça, e muito perito nos preceitos da Gramatica, eſcrevendo

Ars Latina compoſta no anno de 1316. Conſerva-ſe M. S. in fol. na Livraria do real Convento de Alcobaça.

VICENTE DA COSTA DE MATOS, natural de Lisboa, e filho de Damiaõ da Coſta Eſcrivaõ do Juizo do Civil da meſma Cidade. Foy muito verſado na erudiçaõ ſagrada, principalmente na intelligencia das ſagradas Eſcrituras, liçaõ dos Santos Padres, e dos mais celebres Rabinos, como moſtrou na obra ſeguinte em que impelido do zelo da religiaõ Catholica, e do odio aos ſequazes da Sinagoga, eſcreveo

Breve diſcurſo contra a heretica perfidia do Judaiſmo continuada nos prezentes Apoſtatas de noſſa Santa Fé com o que convem á expulſaõ dos delinquentes nella dos Reinos de Sua Mageſtade com ſuas mulheres, e filhos conforme a Eſcritura Sagrada, Santos Padres, Direito Civil, e Canonico, e muitos dos Politicos. Lisboa por Pedro Craſbeeck 1620. 4. Sahio traduzido em Caſtelhano por Fr. Diogo Gavilan Vela Conego Premonſtratenſe. Salamanca 1631. 4.

Honras Chriſtaãs nas affrontas de JESU Chriſto, e ſegunda Parte do primeiro Diſcurſo contra a heretica perfidia do Judaiſmo continuada nos prezentes Apoſtatas de noſſa Santa Fé com a conveniencia da expulſaõ dos ſobreditos hereges em ordem ao ſerviço de Deos, e ao proveito particular deſte Reino. Lisboa pelo dito Impreſſor 1625. 4.

Fazem memoria deſte Author Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 261. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. V. n. 9. Imbonatus *Bib. Lat. Hebraic.* p. 293. n. 887.

VICENTE DE CASTRO, cuja patria, e eſtado de vida ſe ignora. Eſcreveo

De Conceptione B. Virginis Mariæ. fol. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca dos Agoſtinhos de Roma.

VICENTE DIAS CARMONA, natural de Villa-Nova de Portimaõ em o Reino do Algarve, o qual ſendo muito verſado na ſua Geografia, eſcreveo

Geografia do Reino do Algarve. fol. M. S.

VICENTE DIAS SARMENHO, natural da Cidade de Lagos do Reino do Algarve Beneficiado na Igreja de Santa Maria, e S. Sebaſtiaõ da ſua patria. Foy muito verſado na lingoa Latina como na Hiſtoria, e Geografia. Falleceo a 19 de Março de 1605. Compoz, e dedicou ao Biſpo do Algarve D. Jeronymo Oſorio

Geografia do Reino do Algarve. fol. M. S.

VICENTE FERREIRA DE ABREU, naceo em a nobre Villa de Setuval a 26 de Abril de 1675. Teve por Pays a Mathias Ferreira de Abreu, e Maria Rodrigues. Foy profeſſor da Arte de Medecina, e perito em a da Poeſia. Falleceo na Patria a 26 de Janeiro de 1734, quando contava 62 annos de idade. Compoz

Obras eſpirituaes. M. S.

Sonetos em louvor de hum Sermaõ prégado por Fr. Joſé da Quietaçaõ Comiſſario dos Terceiros de S. Franciſco de Setuval. Liſboa na Officina da Muſica 1735.

VICENTE GUSMAÕ SOARES, naceo em Lisboa a 22 de Janeiro de 1606. Foraõ ſeus Progenitores Lopo Henriques de Guſmaõ, e Izabel Soares Pereira. Eſtudou a lingoa Latina no Collegio patrio dos Padres Jeſuitas, onde teve por meſtre da primeira Claſſe ao grande Franciſco de Macedo, e por condiſcipulo a Joaõ Franco Barreto, como elle eſcreve na *Bib. Portug.* M. S. Acabando de ſe inſtruir perfeitamente na lingoa Latina com Joaõ Nunes Freire Meſtre inſigne de Humanidades na Cidade do Porto paſſou á de Coimbra, onde aplicado ao eſtudo da Juriſprudencia Canonica nella tomou o grao de Bacharel. Ordenado de Presbitero no anno de 1644, e ſendo Prothonotario Apoſtolico abraçou o inſtituto de Erimita Deſcalſo de Santo Agoſtinho no Conuento de Monte Olivete profeſſando com o nome de Fr. Vicente de S.

Jozé, onde falleceo a 10 de Mayo de 1675 com 61 annos de idade. Teve natural genio para a Poeſia vulgar merecendo elogios dos profeſſores de taõ divina Arte diſtinguindo-ſe entre todos Joaõ Soares de Brito *Apol. de Cam.* Repoſt. á Cenſ. 18. n. 4. *Em cujos eſtudos luzio com emulaçaõ o ſerio da Juriſprudencia em que dá que imitar a muitos, e o florido das boas letras em que ſe deixa competir de poucos acreditando a fertilidade do ſeu engenho com a erudiçaõ, e boa veya, e ſeus verſos, e com a brandura das ſuas prozas como confirmaraõ varias obras, que ſua modeſtia dilata divulgar na eſtampa, as quaes (ſe me naõ engano) merecem os primeiros lugares no theatro dos mais acreditados;* e no *Theatr. Luſit. Litter.* lit. V. n. 11. *Magni ingenii, ac eruditionis vir. In proſa Oratione æqua laus, mira facundia, dulcedoque.* Antes de entrar na Religiaõ, publicou

Rimas Varias en alabança del Nacimiento del Principe D. Balthezar Carlos Domingo. Porto por Joaõ Rodrigues 1630. 8.

Luſitania Reſtaurada na Aclamaçaõ delRey D. Joaõ IV. Lisboa por Lourenço de Anveres 1641. 4. Poema em 8. rima que conſta de 5 Cantos.

Dous *Sonetos,* e hum *Epigrama latino* á morte da Senhora D. Maria de Attayde. Sahiraõ nas *Mem. Funeb.* deſta Senhora. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1650. 4.

Ultimas acçoens delRey D. Joaõ IV. Lisboa na dita Officina 1657. 4. Sahiraõ em ſeu nome, ſendo compoſtas por Joaõ Rodrigues de Sá e Menezes III. Conde de Penaguiaõ, e Camareiro mór do meſmo Monarcha que por ſer muito amigo de Vicente Guſmaõ Soares as publicou em ſeu nome querendo por certas razoens encubrir o ſeu.

Lisboa reſtaurada por D. Affonſo Henriques. Poema Heroico M. S.

Eſcarmientos del Amor, y liviandades de Clavela. Obra de Verſo, e Proza compoſta na ſua adoleſcencia. M. S.

Vida de Santa Roſa de Santa Maria. fol. M. S. Conſerva-ſe no Convento de Monte Olivete Cabeça da Congregaçaõ dos Agoſtinhos Deſcalſos em Portugal.

VICENTE DE LAGOS, natural da Cidade do ſeu apelido ſituada no Reino do Algarve, o qual navegando para a India Oriental eſcreveo a ſua Jornada com o ſeguinte titulo

Navegaçaõ deſde Lisboa até as Indias Orientaes. M. S.

Deſta obra, como de ſeu Author nos dá noticia o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. fol. 541. verſ. no Appendix.

Fr. VICENTE DE LISBOA, cujo apellido tomou em obzequio da illuſtre Cidade que lhe deu o berço. Profeſſou o inſtituto da preclariſſima Ordem dos Prégadores para ſer hum dos glorioſos ornatos da Provincia Portugueza merecendo por ſuas profundas letras, e heroicas virtudes os honorificos lugares de Provincial de Caſtella, e Portugal, Inquiſidor Geral de Eſpanha por comiſſaõ de Bonifacio IX, e Confeſſor e Prégador do noſſo Monarcha D. Joaõ o I. o qual lhe concedeo com piedoſa liberalidade a Caſa Real, que tinha no lugar de Bemfica diſtante huma legoa de Lisboa para nella introduzir no anno de 1399 a reforma do inſtituto Dominicano, que por iniquidade dos tempos ſe achava remetido da ſua primitiva obſervancia. O meſmo Principe conhecendo a madureza do ſeu talento o mandou a Roma para tratar negocios de ſumma importancia, cuja incumbencia aceitou promptamente, poſto que o diſpenſaſſem della a idade provecta, e compleiçaõ debil que fatalmente conſpiraraõ para o privar da vida em 5 de Janeiro de 1401 antes de concluir a jornada. Tanto que ElRey D. Joaõ ſoube da ſua morte para eterna demonſtraçaõ do alto conceito que fazia de taõ veneravel Religioſo mandou a Pedro Rodrigues de Moura Fidalgo da ſua Caſa com dous Religioſos Dominicos do Convento de Bemfica conduzir a Lisboa o cadaver de Fr. Vicente, e ſendo levado ao dito Convento pouco diſtante delle o eſtavaõ eſperando o Cabido da Cathedral, Senado da Camara com todos os Miniſtros da Juſtiça, e Nobreza da Corte. Com toda eſta pompa foy ſepultado no alto da parede do Cruzeiro da Igreja antigua com o ſeguinte epitafio.

Hic ſitus eſt Frater Vincentius ſanctæ memoriæ Ordinis Prædicatorum Profeſſor, Magiſter in Theologia, vir in ſcientia, & virtutibus præſtantiſſimus, cujus opera refulſerunt coram

Deo, & hominibus, & per illum in hac civitate, & in diverſis hujus regni partibus, deſtructa fuerunt opera diaboli, & hæreſes erroreſque, atque idolatriæ, & in ſupplicationes, & alia pia exercitia, & in Dei famulatum, & animarum proventum commutatæ. Edidit etiam varios libros excellentis doctrinæ, tam pro Verbi Dei prædicatoribus, quàm pro ſcholaſticis. In morte, & poſt mortem miraculis claruit. Duo Monaſteria pro prædicti Ordinis regulari obſervantia fundavit, unum Ulyſſipone pro Monialibus, quod dicitur de Salvatore, & hoc Bemficanum pro fratribus. Obiit autem anno Domini milleſſimo quadrageteſſimo primo in Vigilia Epiphaniæ.

Na reedificaçaõ da Igreja de Bemfica feita no anno de 1624 ſe vê huma pedra pequena entre a pilaſtra da Capella mór, e Sancriſtia, onde ſe collocaraõ as veneraveis reliquias de Fr. Vicente, e ſe lhe poz o ſeguinte epitafio, que na lingoa materna compendiou tudo quanto relatava o latino aſſima eſcrito.

Aqui jaz Fr. Vicente de ſanta memoria da Ordem dos Prégadores, Fundador deſte Convento, Meſtre em Theologia, Inquiſidor que foy Geral, e Provincial de toda Eſpanha, Confeſſor, e Prégador delRey D. Joaõ o I. Varaõ excellente em ſciencia, e virtude, e Author de muitos livros; eſclareceo em milagres em vida, e depois da morte. Falleceo aos 5 de Janeiro de 1401.

Como de ambos os epitafios conſta que o V. Fr. Vicente de Lisboa fora Author de muitos livros Predicativos, e Eſcholaſticos ſeria injurioſo á ſua memoria, e á Bibliotheca Luſitana o naõ ſer collocado na Claſſe dos Authores de que ella trata, ainda que ignoremos os livros q̃ compoz. Do ſeu veneravel nome fazem honorifica memoria Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 2. cap. 1. 2. e 3. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 43. em o Coment. de 5 de Janeiro letr. A. Caſtilho *Chron. de la Orden de S. Dom.* Part. 1. liv. 3. cap. 41. Part. 3. liv. 1. cap. 89. e Part. 5. liv. 2. cap. 33. Paramo *Direct. Inquiſit.* ad anno 1408. Fernand. *Concert. Præd.* p. 198. Calvo *Defenſ. das Relig.* Part. 2. cap. 15. Santos *Etiop. Orient.* Part. 2. liv. 1. cap. 7. Altamura *Bib. Domin.* p. 148. Sena *Chron. Frat. Ord. Præd.* p. 232. Fr. Juan de la Cruz *Chron. de la Ord.* liv. 5. cap. 24. Sor Mar. Baptiſt. *Fund. do Conv. do Salvad.* liv. 1. cap. 9. Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. pag. 748 Monteiro *Clauſtr. Dom.* Tom. 1. p. 104. e Tom. 3. p. 322. e na *Hiſt. da Inquiſit. do Reino de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 33. e 35.

Fr. VICENTE DA LUZ, natural de Lisboa, e filho de Manoel da Coſta, e Mariana da Gama. Recebeo o habito de Carmelita Calçado no Convento de Santa Anna da Villa de Collares a 22 de Agoſto de 1670, e profeſſou ſolemnemente a 24 do dito mez do anno ſeguinte. Aprendidas as ſciencias eſcholaſticas em que logo deu a conhecer a grandeza do talento, e preſpicacia do juizo as dictou nos Conventos de Moura, Coimbra, e Lisboa. Foy Secretario, e Socio do Provincial Fr. Franciſco da Natividade do qual fora Meſtre de Filoſofia, Reitor do Collegio de Coimbra, primeiro Definidor, e Provincial do Capitulo celebrado em Lisboa a 29 de Abril de 1708. Foy excellente Latino, e elegante Poeta, e hum dos mais celebres Oradores Evangelicos do ſeu tempo merecendo os aplauſos delRey D. Pedro II, e de Carlos VI. quando aſſiſtio neſta Corte de Lisboa. Falleceo no Convento patrio a 13 de Fevereiro de 1713. Publicou

Sermaõ em as exequias da Sereniſſima Rainha de Portugal D. Maria Sofia Izabel de Neoburg em 20 de Agoſto de 1699 no Convento do Carmo de Lisboa. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1699. 4.

Circulo Sacro, e Floreſta Myſtica. Conſtava de diverſos Sermoens deſtribuidos pelos mezes do anno, cuja obra deixou imperfeita. Della extrahio o Padre Fr. Eſtevaõ de Santo Angelo Provincial que fora deſta Provincia.

Sermoens Varios. Tom. 1. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor delRey 1724. 4. Deſte Author faz mençaõ o Padre Fr. Manoel de Sá. *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm.* pag. 491.

VICENTE MASCARENHAS, natural do Reino do Algarve, donde paſſando á Univerſidade de Evora eſtudou as letras humanas, e Poeſia ſahindo na Comica excellente como manifeſtão as ſeguintes Comedias que deixou eſcritas

Batalha naval de D. Juan de Auſtria.

Peregrinacion de Jacob, y amores de Rachel.

Prados de Leon.

Jornada delRey D. Sebaſtian.

Deſafio del gran Turco al Emperador Carlos V.

El galan Secreto.

La Gitana melencolica.

Males del Conde Alarcos.

Amores del Principe Filisberto.

Iberio Firme. Livro paſtoril em verſo, e proza. Dedicado á Senhora D. Juliana de Lara Condeſſa de Odemira.

D. VICENTE MEXIA, naceo em Liſboa a 5 de Abril de 1714, ſendo filho de Joaõ de Matos Mexia, e D. Joſefa Maria da Cruz. Inſtruido na lingoa Latina, e letras humanas paſſou á Univerſidade de Coimbra para eſtudar Direito Pontificio, porèm deixando o aplauſo academico, que lhe prometia o ſeu penetrante engenho, abraçou o inſtituto dos Clerigos Regulares Theatinos recebendo a roupeta a 13 de Mayo de 1731, e profeſſando ſolemnemente a 14 de Setembro do anno ſeguinte nas maõs do Padre D. Manoel Caetano de Souſa Procomiſſario da Bulla da Cruzada, e Cenſor da Academia Real da Hiſtoria Portugueza. Acabada a carreira das ſciencias Eſcholaſticas ſahio nellas taõ inſigne que logo lhe foy concedida patente de Lente de Theologia. No pulpito encheo as obrigaçoẽs de Orador Evangelico, ſendo os ſeus diſcurſos diſcretos, e elegantes. Da Poeſia Latina, e vulgar foy engenhoſo profeſſor como publicaõ alguns verſos em louvor de diverſos Authores, onde modeſtamente ocultou o ſeu nome. Falleceo com geral ſentimento na florente idade de 37 annos incompletos a 10 de Dezembro de 1751. Traduzio da lingoa Latina de Fr. Blyth em a materna.

Oraçaõ funebre nas ſolemnes exequias do Auguſtiſſimo Senhor D. Joaõ V. Rey Fideliſſimo celebradas em Londres na Capella dos Miniſtros de Portugal. Lisboa por Miguel Maneſcal da Coſta 1751. 4.

VICENTE DA MOTA DE CARVALHO, natural da Villa de Setuval, recebendo a primeira graça na Freguezia de S. Juliaõ a 7 de Fevereiro de 1685. Foy filho de Belchior da Mota de Carvalho, e de ſua mulher Paula Soares. Na Univerſidade de Coimbra eſtudou Juriſprudencia Ceſaria, e formado nella voltou para a Patria, onde exercitou o Officio de Advogado de Cauzas Forenſes. Teve genio particular para a Poeſia Comica, compondo

El Principe de la Vanda. Imprimio-ſe

La dicha en la deſdicha.

Tambien caſtiga quien ama.

Caſtigar lo que ſe eſtima.

Indicios contra verdades.

Para argumento da ſua ſciencia juridica tem compoſto

Enthymeſis ad Ordinat. Regni Portugalliæ ad lib. 3. ex Tit. 13. uſque ad 24. 2. Tom. fol. M. S.

Enſayos moraes, e politicos diſcorridos pela ſerie dos Eſtados, e limites dos Monarchas Luſitanos. fol. M. S.

Oraçoens Academicas. fol.

Fr. VICENTE DA NATIVIDADE, Erimita Auguſtiniano, e filho da Provincia da India, eſcreveo

Relatorio dos caſtigos que Deos mandou ſobre a Cidade de Baçaim, e ſeu deſtrito, mandado ao muito Reverendo Padre Fr. Antonio de Gouvea Provincial dos Erimitas de Santo Agoſtinho na India Oriental feito a 6 de Junho de 1618. Conſta de 8 Capitulos. 4. Conſerva-ſe M. S. na Livraria do real Convento de N. Senhora da Graça de Liſboa, onde o vimos.

D. VICENTE NOGUEIRA, naceo em Lisboa no anno de 1586, ſendo filho do Doutor Franciſco Nogueira Cavalleiro do habito de Saõ-Tiago, Deſembargador da Caſa da Suplicaçaõ, e Juiz da Coroa, e do Conſelho de Eſtado de Portugal. Quando contava doze annos o fez ElRey moço fidalgo, e tal era o talento que moſtrou em idade taõ tenra que contrahio grande amizade com o Condeſtavel de Caſtella D. Bernardino de Mendoça, e o Duque de Feria. Eſtudada Filoſofia ſe graduou na Faculdade de Canones, e depois foy Senador na

Caſa da Supplicaçaõ, de que tomou poſſe a 13 de Março de 1613, e Conego da Cathedral de Lisboa. Soube com perfeiçaõ as lingoas Latina, Grega, Caldaica, Syriaca, Arabica, Italiana, Franceza, e Caſtelhana. Teve baſtante inſtruçaõ da Hiſtoria ſagrada, e profana, como tambem da Poezia, Mathematica, Muſica, e Algebra. Sahindo involuntariamente da patria no anno de 1631 experimentou fóra della a fortuna mais propicia aſſim nos lugares que teve, como nas eſtimaçoens que alcançou das peſſoas da primeira Jerarchia ſendo Senhor de Rios frios, Referendario de ambas as Signaturas em Roma, Conſelheiro da Mageſtade Catholica, e Ceſarea, e Camariſta da Chave dourada do Archiduque de Auſtria Leopoldo. Falleceo em Roma no Palacio do Cardeal Franciſco Barberino Vice-cancellario da Igreja Romana em o anno de 1654, quando contava 68 annos de idade. Sobre a ſua ſepultura ſe lhe gravou o ſeguinte epitafio.

Vincentio Nogueiræ Ulyſſiponenſi
Heriditario in Rios frios Domino
Utriuſque Signaturæ
In Romana Curia Referendario;
Cæſareæ Catholicæque Maieſtatis
A' Conſiliis.
Leopoldi Auſtriæ Archiducis
Clavis aureæ cubiculario.
Animo forti in adverſa fortuna
Moderato in ſecunda;
Liberalium artium,
& linguarum etiam Orientalium
Peritiſſimo
Profuſa in pauperes pietate,
Magnificentia in amicos ſingulari,
M. Antonius de Nobilibus Bononienſis
Grati animi monumentum poſuit.

Diverſos Eſcritores lhe celebraraõ o ſeu nome buſcandoo para Mecenas das ſuas obras, como foraõ Zacuto Luſitano *Praxis Hiſt. Med.* Tom. 7. Bento Gil *de Privilegiis Advocatorum.* Luiz Tribaldos de Toledo na Dedicatoria *da Guerra de Granada,* compoſta por Diogo de Mendoça. Gabriel Pereira de Caſtro *Deciſ.* 97. o intitula *peritiſſimum.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. V. n. 22. *Vir eruditus peritia linguarum exoticarum.* Barthol. *Bib. Rabin.* Tom. 2. p. 809. *in hebraica lingua admodum verſatus.* D. Franc. Manoel *Cart. dos Author. Portug.* que he a 1. da 4. Cent. das *ſuas Cartas,* e Lopo Felix da Vega *Laurel. de Apollo.* Sylv. 3.

D. Vicente Noguera
Tuviera aſſiento entre Latinos grave
Laurel entre Toſcanos,
Palma entre Caſtelhanos
Por la dulçura dèl hablar ſuave;
Y entre Francezes, y Alemanes fuera
Florida Primavera;
Que como ella de tantas differencias
De alegres flores ſe compone y viſte,
Aſſi de varias lenguas, y de ſciencias
En que la docta erudicion conſiſte.
Que livro ſe eſcrivio, que nò lo vieſſe?
Que ingenio florecio, que nò le honraſſe?
En que lengua ſe hablò, que no ſupieſſe?
Que ſciencia ſe inventò, que nò alcançaſſe?
O' Muſas Caſtellanas, y Latinas,
Francezas, Alemanas, y Toſcanas
Coronad las riberas Luſitanas
De Lirios, arrayanes, y boninas:
Nò quede en vueſtras ſuentes chriſtalinas
Laurel, que en ellas ſu hermoſura mire;
Donde Daphne amoroſa nò ſuſpire,
Por nò baxar a coronar la frente
Deſte de todos vencedor Vicente.

Compoz

Carta eſcrita de Lisboa a 28 de Setembro de 1615 a Jacobo Auguſto Thuano Preſidente do Senado de Pariz. Começava. *Si dixere a V. S. que nò he leido mejor Hiſtoria, &c.* Sahio impreſſa no ultimo Tomo deſte Author da ediçaõ moderna de Londres por Samuel Buckley 1733. fol. Eſtá traduzida em Francez, e juntamente a repoſta de Thuano em Latim a Vicente Nogueira eſcrita Julioduni Pridie Kal. Martii anni biſſextilis 1616.

Relaçoens tiradas de varios papeis para a Hiſtoria delRey D. Sebaſtiaõ com as noticias de Franciſco Giraldes em Roma, e Inglaterra, e de Lourenço Pires de Tavora em Roma eſcritas por Vicente Nogueira em Lisboa eſcritas por Vicente Nogueira em Lisboa a 12 de Setembro de 1618. fol. M. S. Conſervaõ-ſe na Livraria do Real Convento de Thomar da Ordem Militar de Chriſto.

Fr. VICENTE PEREIRA, natural da Cidade de Evora, e alumno da preclariſſima ordem dos Prégadores, onde fez taes progreſſos o ſeu grande talento nas ſciencias eſcolaſticas,

que depois de as ditar aos ſeus domeſticos, recebida a borla doutoral em a Univerſidade de Coimbra a illuſtrou regentando a Cadeira de Prima de Theologia, de que tomou poſſe em o 1 de Março de 1617, ſendo o primeiro que a ocupou, depois que Filippe III. em 30 de Agoſto de 1615 a deu de propriedade a Religiaõ Dominicana. Foy Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra, de cujo lugar tomou poſſe a 5 de Fevereiro de 1618. Compoz

Sermaõ do Acto da Fé celebrado em Coimbra a 16 de Setembro de 1602. Foy ouvido com tal aplauſo, que o Biſpo de Coimbra D. Affonſo de Caſtello-Branco o quiz mandar imprimir, e ſeu Author o naõ conſentio.

Trabalhava em acabar a *Vida do V. Arcebiſpo de Braga D. Fr. Bartholameu dos Martyres* começada por Fr. Luiz de Granada, porém impedido pela morte naõ conſeguio o ſeu intento.

P. VICENTE PEREIRA, natural do Porto, e filho de Antonio Pereira, e Martha Martins. Inſtruido nas letras humanas, e Filoſofia recebeo a roupeta de S. Filippe Neri na Congregaçaõ da ſua patria a 17 de Novembro de 1727, onde dictou as ſciencias ſeveras cõ grande credito da ſua literatura pela qual mereceo ſer Qualificador do S. Officio. Para manifeſto argumento de ſer profundamente verſado nas principaes materias da Theologia Polemica, Myſtica, e Eſcolaſtica ſuſtentou humas Concluſoens no anno de 1747, que conſtavaõ de 33 Concluſoens, e ſahiraõ com o titulo ſeguinte.

Concluſiones Critico-Philoſophico, Theologico, Ethico, Myſtico-Polemico, Juridico legales ex univerſa Theologia ad extra depromptæ. Conimbricæ apud Antonium Simoens Ferreira Univ. Typog. 1747. fol.

Triennium Philoſophicum digeſtum per annos, ſcilicet Logicum, Phyſicum, & Metaphyſicum. Annus primus, ſeu Pars prima de Summulis. Conimbricæ apud eundem Typog. 1751. fol.

VICENTE PEREIRA SARMENTO, natural da Cidade de Lagos do Reino do Algarve, donde paſſando a America e depois a Aſia padeceo muitos trabalhos que tolerou conſtante eſtando prezo no Braſil, e depois na China. Voltando para Portugal de taõ larga peregrinaçaõ morreo pobre em Evora no anno de 1590.

Compoz

Relaçaõ da China, e das Ilhas de Samatra, e Java, e de Malaca com huma noticia de certa viagem nova, que ſe podia fazer deſte Reino para aquellas partes. Derigida a ElRey D. Sebaſtiaõ.

Livro de varias medicinas, e modos de curar com ervas. M. S. Conſervava-ſe em poder do Doutor Manoel Gomes Correa Corregedor de Evora.

Do Author faz mençaõ o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. col. 70. onde com erro palmar o faz Frade ſendo certamente ſecular.

Fr. VICENTE DA PONTE. Deixando a Portugal, que lhe dera o berço paſſou a França, e no Convento da Ordem dos Prégadores da Cidade de Aix da Gallia Narbonenſe recebeo o ſagrado habito onde pela liçaõ das ſciencias eſcolaſticas mereceo o grao de Meſtre que lhe foy concedido pelo Capitulo geral celebrado no anno de 1608. Compoz

La veritè catholique, apoſtolique, & Romaine. Credo unam Sanctam Catholicam, & apoſtolicam Eccleſiam Romanam. ibi apud eoſdem Typog. 1608. 8.

De potentia, & ſcientia dæmonum. Quæſtio theologica. An diabolus pater mendacii ſemper loquatur mendacium? An ipſius verbis fides adhibenda eſt! Aquis ſextiis apud Joan. Conrade, & Philippum Coignart. 1612. 12.

Quæſtiones Philoſophicæ. 1. *Utrum ens rationis ſit ſubjectum Logicæ! Sint ne quattuor cauſarum genera! Quid materia, quid forma, quid efficiens, quid finis, quinam cauſandi modi ſecundum doctrinam Ariſtotelis, & D. Thomæ doctoris angelici, & aliorum graviſſimorum philoſophorum.* 3. *Materia prima eſt ne pura potentia, &c.* 4. *Utrum materia cæli, & horum inferiorum ſpecie diſtinguantur inter ſe.* ibi apud eoſdem Typog. 1615. 4.

Do Author faz memoria Echard, e Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 402. col. 1.

P. VICENTE RODRIGUES, natural de S. Joaõ da Talha junto do lugar de Sacavem do Patriarcado de Lisboa. Foraõ ſeus Pays Antaõ Rijo, e Iſabel Jorge. Abraçou o inſtituto da Companhia de Jeſus em o Noviciado de Coimbra a 16 de Novembro de 1545. Acompanhou no anno de 1549 ao P. Manoel da Nobrega diſtinguindo-ſe no fervor apoſtolico com que cultivou os Certoens do Braſil atrahindo muitos barbaros ao conhecimento do verdadeiro Deos. Falleceo piamente no Rio de Janeiro a 9 de Junho de 1598. Delle fazem memoria o P. Vaſconcel. *Chron. da Prov. do Braſil.* liv. 1. n. 137. Orland. *Hiſt. Societ.* lib. 13. n. 70. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 2. cap. 10. n. 5. Tellez *Chron. da Comp. de Jeſus da Prov. de Portug.* Tom. 1. liv. 2. cap. 10. n. 5.

Eſcreveo

Duas Cartas da Bahia aos Irmãos do Collegio de Coimbra. em 17 de Setembro de 1552. Nellas relata o fruto que fizera na Miſſaõ da America. Parte dellas tranſcreveo o P. Franco no lugar aſſima allegado. Sahiraõ com outras na lingoa Italiana. Venetia por Michele Tramezino 1559. 8.

Carta eſcrita da Bahia aos Irmãos do Collegio de Coimbra a 27 de Mayo de 1552. He muito larga. Conſerva-ſe na Caſa profeſſa de S. Roque de Lisboa.

VICENTE RODRIGUES. Piloto mór, e muito verſado na viagem da India Oriental, que duas vezes fez; a primeira no anno de 1568, e a 2 no anno de 1570.

Compoz

Roteiro da Carreira da India, dos rumos porque ſe hade governar em toda a viagem, e dos finaes, que em toda ella ſe achaõ, e em que paragem ſaõ particulares com as differenças da Agulha. 4. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Redondo, e huma copia em a do Excellentiſſimo Marquez de Abrantes.

Mereceo eſta obra a aprovaçaõ dos Mathematicos mais celebres principalmente do P. Chriſtovaõ Bruno Jeſuita, e della fazem mençaõ o P. Euſebio Nieremberg na *Filoſofia curioſa,* e Manoel de Figueiredo na ſua *Hydographia.*

VICENTE RODRIGUES. Foy muito eſtudioſo da Genealogia eſcrevendo no anno de 1609.

Genealogia da Familia dos Pinheiros. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Excellentiſſimo Conde de Redondo. Do Author, e da obra faz mençaõ o P. D. Antonio Caetano no fim do Tom. 8. da *Hiſt. Gen. da Caſ. Real Portug.* p. 15. n. 14.

Fr. VICENTE DO SALVADOR, natural da Bahia de todos os Santos, e alumno da Cuſtodia Serafica de Santo Antonio do Braſil, onde foy Cuſtodio, e Prégador. Paſſou a Portugal para aſſiſtir no Capitulo Provincial, que ſe celebrava na Provincia de Santo Antonio. Compoz

Chronica da Cuſtodia do Braſil eſcrita em 1618, onde trata de muitas noticias pertencentes a eſte Eſtado. M. S. Deſta obra fazem mençaõ Jorge Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 1. p. 469. no Coment. de 18 de Fevereiro letr. G. e no Tom. 3. p. 312. no Coment. de 18 de Mayo letr. O. e Fr. Agoſtinho de Santa Maria *Sant. Marian.* Tom. 9. p. 381. e Tom. 10. p. 143. e 146. onde tranſcreve grandes pedaços deſta *Chronica.*

VICENTE DA SYLVA. Naceo a 21 para 22 de Janeiro de 1707, ſendo filho de Joaõ Bautiſta Antunes, e Vicencia Maria da Sylva. Inſtruido nas letras humanas ouvio Filoſofia dictada pelo P. Julio Franciſco de Oliveira da Congregaçaõ do Oratorio hoje digniſſimo Biſpo de Viſeu. Paſſando á Univerſidade de Coimbra ſe aplicou ao eſtudo do Direito Pontificio, em cuja faculdade ſe formou a 18 de Mayo de 1726. Julgando perigoſo para a ſalvaçaõ o miniſterio forenſe para o qual como Advogado da Caſa da Suplicaçaõ tinha portaria paſſada a 21 de Março de 1729 abraçou o Eſtado Eccleſiaſtico recebendo as ordens de Presbytero a 28 de Janeiro de 1733. Como tiveſſe talento para o pulpito o exercitou em varias partes com grande aplauſo do ſeu nome, naõ ſendo inferior o que tem alcançado pela Poezia heroica, e lyrica em que a ſua Muſa he igualmente elegante, que diſcreta. Nas Academias dos *Aplicados,* e dos *Occultos,* das quaes he inſigne Collega tem brilhado o ſeu agudo engenho com diverſas

produçoens aſſim metricas, como oratorias das quaes ſe fizeraõ publicas.

Dous Sonetos ao Reverendiſſimo P. D. Raſael Bluteau Clerigo Regular. Sahiraõ a pag. 64. e 109. do *Obſequio funebre que a Academia dos Aplicados dedicou á memoria do meſmo Padre.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1734. 4.

Egloga entre Sylvio, e Elyſia paſtores, e Ventiliano peſcador á morte do Fideliſſimo Rey de Portugal D. Joaõ V. Sahio a pag. 74. da *Colleçaõ dos Ocultos a eſte aſſumpto.* Lisboa por Manoel Soares Vivas 1750. 4.

Feliz annuncio de Portugal em o dia do ſeu ſumptuoſo Juramento ao Fideliſſimo, Magnanimo Rey D. Jozé I. do nome. Lisboa por Franciſco da Sylva 1750. 4. Conſta de 36 Outavas.

Com o nome de Luiz Tadeu Nicena anagrama puro do ſeu nome publicou a ſeguinte Comedia intitulada

Amor perdoa os Aggravos.

Diſſertaçaõ ſobre a diligencia com que o Excellentiſſimo Marquez de Valença Dom Franciſco de Portugal e Caſtro procurava os benemeritos para os louvar. Romance heroico ao meſmo Marquez. Sahiraõ eſtas duas obras: a primeira a pag. 9. e a ſegunda a p. 156. na *Colleçaõ das obras, que a Academia dos Occultos dedicou á memoria do meſmo Marquez.* Lisboa por Franciſco da Sylva. 1751. 4.

Obras M. S.

O Pſalmo *Miſerere mei Deus* illuſtrado em verſo, e Proſa.

Oraçaõ recitada na Aula da Mathematica do Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jeſuitas de Lisboa ſobre a melhoria delRey D. Joaõ V.

Oraçaõ recitada no Palacio do Conde de Coculim, onde ſe moſtrava ſora o Excellentiſſimo Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes mais inſigne nas armas, que nas letras.

VICENTE SOARES DEZA E AVILA, natural de Lisboa Preſtes da Capella Real do Sereniſſimo Rey D. Joaõ IV. Foy para Madrid, onde alcançou muita eſtimaçaõ pelo juizo, e graça com que poetizava principalmente em aſſumptos jocoſos.

Compoz

Donaires de Terſicore. Madrid por Belchior Sanches. 1663. 4. Conſta de Comedias, Bailes, e Entremezes.

Fr. VICTORIANO DA AZAMBUJA, natural da Villa do ſeu apelido, ſituada em riba Tejo da Provincia da Eſtremadura no Patriarcado de Lisboa, Monge Ciſtercienſe. Eſcreveo

Victæ Sanctorum. fol. M. S.

Conſerva-ſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

D. Fr. VICTORIANO DO PORTO, chamado no ſeculo Victoriano da Coſta, naceo em a Cidade que tomou por apelido na Religiaõ a 30 de Janeiro de 1651. Foraõ ſeus Progenitores o Licenciado Manoel da Coſta Neves, e Maria Barboſa de Barros. Frequentou a Univerſidade de Coimbra eſtudando Juriſprudencia Canonica, em cuja Faculdade fez formatura. Pela penetraçaõ do juizo ſe fez digno de ocupar os mayores lugares, porém a todos preferio o eſtado de Religioſo que abraçou no Convento de Aveiro da Serafica Provincia da Soledade, quando contava 23 annos de idade. As virtudes que praticou em taõ ſevero inſtituto, moveraõ a ElRey D. Pedro II. para que o nomeaſſe Biſpo de Cabo-Verde, em cuja dignidade foy ſagrado pelo Eminentiſſimo Cardeal de Lancaſtro em 14 de Setembro de 1687. Exercitou com grande zelo o officio Paſtoral, por cuja vigilancia foy louvado pelo meſmo Principe em carta eſcrita a 21 de Março de 1698. Falleceo piamente a 21 de Janeiro de 1705, quando contava 54 annos de idade. Quando frequentava a Univerſidade de Coimbra, compoz

El mayor entre los grandes vida, muerte y milagros de un illuſtre Heroe Varon perfecto S. Victorian. Coimbra por Manoel Carvalho 1675. 8.

Relaçaõ da Miſſaõ que fez a Biſſau, e Converſaõ do ſeu Rey. Della extrahio grande parte Antonio Rodrigues da Coſta na Relaçaõ que publicou deſte aſſumpto. Liſboa por Antonio Maneſcal 1695. 4.

Faz memoria deſte Prelado D. Jozé Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo.* pag. 313.

VICTORINO JOZE' DA COSTA, natural de Lisboa, o qual profeſſando o inſtituto da auguſta Religiaõ do Principe dos Patriarcas S. Bento com o nome de Fr. Victorino de S. Getrudes aprendeo letras humanas com o Meſtre Fr. Gaſpar Barreto, as ſciencias eſcolaſticas com o Doutor Fr. Jozé Vilhalva, e Muſica com o Meſtre Fr. Placido de Souſa irmaõ do Excellentiſſimo Marquez das Minas todos tres Monges Benedictinos. Impellido da inconſtancia do ſeu genio deixou a Religiaõ ſendo ja Sacerdote, e ſe ocupou em exercitar o talento, de que Deos liberalmente o dotara em diverſas compoſiçoens, aſſim ſagradas, como profanas em que moſtrou a vaſta noticia da Gramatica Latina, Poezia vulgar, Mathematica, Aſtrologia, Muſica, e Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular, como claramente publicaõ as obras ſeguintes divulgadas em diverſos nomes. Com o de Victorino Jozé imprimio

Curioſa Diſſertaçaõ, ou diſcurſo phyſico moral ſobre o monſtro de duas cabeças, quatro braços, e duas pernas que na Cidade de Medina, e Sydonia deu á luz Joanna Gonçalves em 29 de Fevereiro de 1736 que eſcrevendo ſendo conſultado o Reverendo Padre Meſtre Fr. Bento Jeronymo Feijó Monge Benedictino da Congregaçaõ de Caſtella. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Senhor Patriarca 1737. 4. He traduçaõ.

Peregrinaçaõ da alma, que procura ſaudoſa a ſeu eſpoſo JESUS com enternecida comtemplaçaõ ſeguindo ſeus doloroſos paſſos do Horto de Gethſamani até o monte Calvario, ſetena em obſequio, e veneraçaõ da Santiſſima Paixaõ de Chriſto Senhor noſſo. Lisboa na Officina da Muſica, e da ſagrada Religiaõ de Malta 1740. 12.

Delicias da alma affectuoſa ad illud Delectare in Domino, & dabit tibi petitiones cordis tui ex Pſalm. 36. v. 4. *Novena, e obſequioſo culto com que venera, e feſteja as ſagradas memorias do inclyto Fundador da Hoſpitalidade o Senhor Saõ Joaõ de Deos ſeu Protector, e natural a muita antigua, e notavel Villa de Monte mór o novo.* Liſboa por Miguel Rodrigues 1740. 4.

Prognoſtico novo do Cometa, e mais impreſſoens mathereologicas de 1737 até o preſente de 1742. Criſis Aſtrologico-Filoſofica, Theologico Moral, e politica aos diſcurſos particulares, que ſobre eſtes Meteoros ſe tem feito. Lisboa pelo dito Impreſſor 1742. 4.

Com o nome de Bento da Victoria.

Regras da Orthografia da lingoa Portugueza recopiladas por Amaro de Roboredo, expoſtas em forma de Dialogo novamente correcta com a Taboada exactiſſima de André do Avellar Lente de Mathematicas na Univerſidade de Coimbra. ibi na Officina Joaquiniana da Muſica. 8. Naõ tem anno da Impreſſaõ.

Filoſofia Mathematica, que comprehende em ſeis compendios a Logica, Methaphyſica, Fyſica, Ethica, Politica, e Economica. Lisboa na Officina Ferreiriana 1731. 8. He traduçaõ de Latim em Portuguez.

Pequena bica de Fonte de Aganipe donde corre deſtillado o puriſſimo licor da Syntaxe perfeita parte principal da Gramatica Methodica. ibi por Pedro Ferreira 1732. 8.

R. P. M. Fr. Hyeronimi Vahiæ Conimbricenſis Benedictini Monachi Eliſabetha triumphans. Sahio por ſua diligencia dedicado ao Doutor Fr. Manoel dos Serafins Geral da Congregaçaõ de S. Bento. Lisboa na Officina de Pedro Ferreira 1732. 8.

A Eſtrella do Occeano Portuguez. Relaçaõ hiſtorica do aparecimento da milagroſiſſima imagem da Virgem Mãy de Deos, e Senhora noſſa que ſe venera com o titulo da Nazareth, junto á Villa da Pederneira. ibi pelo dito Impreſſor 1732. 4. Sahio com o titulo de Antonio Lopes Clerigo in minoribus.

Pennas que cahiraõ de huma das azas ao Feniz das Tempeſtades. ibi por Bernardo da Coſta de Carvalho 1733. 4.

Remedios Stoico-Chriſtãos para lograr a ſerenidade do animo, paſſar a vida alegremente, e vencer ſuſtos, medos, temores, e perturbaçoens, e outros accidentes de que nacem enfermidades incuraveis, recitados, e preparados na botica Filoſofico moral de Coſme Francez Mathematico, e Boticario a donde ſe acharaõ os que delles quizeraõ uſar contra ſemelhantes achaques. Lisboa por Pedro Ferreira, Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha 1736. 4. Sahio com o nome de Coſme Francez.

Relaçaõ do admiravel Fenomeno que apareceo na noite de 5 de Agoſto ſobre a Cidade

de Conſtantinopla. ibi por Miguel Rodrigues 1732. 4. Sahio com o nome de Antonio Nunes.

Relaçaõ do ſonho que teve Muley Abdala Rey de Mequines, &c. ibi pelo dito Impreſſor 1732. 4. Sahio com o nome de Jozé Monteiro.

Relaçaõ do ſuceſſo que teve o Patacho chamado N. Senhora da Candelaria da Ilha da Madeira no anno de 1693. Lisboa por Bernardo da Coſta 1734. 4. Sahio com o nome de Franciſco Correa.

Relaçaõ da horrenda offerta, que o Emperador dos Turcos, mandou ao deſeſtrado Maſoma por inſinuaçaõ do Renegado Conde de Beneval. ibi por Miguel Rodrigues 1737. Sahio com o nome de Antonio Moniz da Rocha.

O porque de todas as couſas, &c. ibi por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 4. Sahio com o nome do P. Manoel Coelho Rebello.

Convento eſpiritual, &c. ibi por Pedro Ferreira 1736. Sahio em nome de Jozefa Maria Terceira da Ordem de S. Franciſco.

Eſcudo fortiſſimo para rebater a furia dos trovoens, &c. ibi na Dominicana Officina da Muſica 1734.

O Exorciſta bem inſtruido, &c. Lisboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1736. Sahio em nome do P. Joaõ Bautiſta de Roboredo.

Confiſſaõ de hum peccador convertido, homilia, ou Parafrazis ſobre o Pſalmo. Miſerere, &c. Lisboa na Officina Rita-Caſſiana 1736. Sahio em nome do Padre Vicente Joaquim.

Vida, e Purgatorio de S. Patricio. Liſboa por Antonio Pedroſo Galraõ 1737. 4. Sahio com o nome do Padre Manoel Caldeira.

Obras que publicou ſem o ſeu nome.

Hiſtoria abbreviada da vida, martyrio, e tresladaçoens do invictiſſimo Martyr, e Levita S. Vicente. ibi por Mauricio Vicente de Almeida 1734.

Relaçaõ do prodigioſo aparecimento da milagroſa Imagem de Chriſto Senhor noſſo Crucificado, na enſeada de Oraõ, que hoje ſe venera na Igreja mayor com o titulo do Santo Chriſto das Ondas. Lisboa na Officina Joaquiniana. Naõ tem anno da Impreſſaõ.

Noticia de dous animaes monſtruoſos, que naceraõ, viveraõ, e morreraõ neſta Cidade de Lisboa expoſta em huma carta, &c. ibi por Pedro Ferreira. 1734. 4.

Folheto de 21 *de Mayo de* 1731. 4.

Folheto de 25 *de Mayo de* 1731. 4.

Apreſentaçaõ de Jozé Rato na Academia Fleumatica. Lisboa na Officina da Muſica 1731.

O graõ Peſcador Coſme Francez Sarrabal Saloyo, e irmaõ gemeo de Damiaõ Frãcez naturaes de Villar de Frades. Prognoſtico geral para o anno de 1734. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 8.

Prognoſtico para o anno de 1735. Lisboa por Pedro Ferreira 1734. 8.

Prognoſtico para o anno de 1736. Lisboa por Manoel Fernandes da Coſta 1735. 8.

Prognoſtico para o anno de 1737. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 8.

O cego Aſtrologo Antonio Pequeno, &c. Lisboa pelo dito Impreſſor 1736. 8.

Novo Theatro univerſal contra D. Carlos de Vico, &c. Lisboa pelo dito Impreſſor 1737. Com o nome de D. Carlos.

Obras completas para a Impreſſaõ.

Vida de Ludovico Conde de Matizio. 8.

Novo exame de Cirurgia do Doutor Martim Martins acrecentado com ſegredos, e receitas particulares.

Precedencia da Religiaõ de S. Bento ás mais Religioens. fol.

Exercicios de S. Getrudes. 8.

Cathalogo dos Eſcritores Portuguezes que eſcreveraõ com nome ſupoſto. 8.

Lisboa antigua, e moderna, com hum Cathalogo dos Varoens illuſtres em virtudes, letras, e armas, que em huma, e outra floreceraõ. 2. Tom. 4.

Origem dos nomes das ruas, e becos de Lisboa. 2. Tom. 4.

Theatro da Nobreza do Reino de Portugal, dos ſeus Reys, e dos ſeus habitadores. 3. Tom. fol.

Flores de Theologia Moral. 2. Tom. 4.

Diſſertaçaõ curioſa a favor da linguagem Portugueza, repoſta ao Reverendo Padre Fr. Bento Jeronymo Feijó ſobre a derivaçaõ, e paralello das lingoas. 4.

Doutrina Chriſtaã do Cardial S. Carlos Borromeo. 8. he traduzida de Francez.

O minino inſtruido para com perfeiçaõ aſſiſtir ao Santo Sacrificio da Miſſa, e ajudar ao Sacerdote que a celebrar. 8.

Arte do Canto chaõ para uzo dos Principiantes. 8.

Vita S. Patris Benedicti epigramatibus conſcripta. 8.

Triumphus Fidei. Deſcripçaõ da Prociſſaõ do Corpo de Deos. Poema. Começa

Candida Mygdonio jam ſe promebat ab axe
Purpureis ſublata nitẽs Aurora quadrigis,
Et ſacibus radioſa comas rorante flagello
Pallida cogebat diſcedere nubila Cælo &c.

VICTORINO JOZE' DE SIQUEIRA, natural de Lisboa, donde partindo a 23 de Março de 1730 com o lugar de Deſembargador da Relaçaõ de Goa cabeça do Imperio Oriental Portuguez, e chegando felizmente a tomar poſſe delle ſe armou contra a ſua peſſoa a malicia de alguns emulos de que reſultou eſtar ſuſpenſo pelo largo eſpaço de dez annos, porêm juſtificada a innocencia do ſeu procedimento pela profunda madureza do Excellentiſſimo Marquez de Alorna Vice-Rey do Eſtado o reſtituio a adminiſtraçaõ de Senador. Para gratificar eſta acçaõ com que ſe remio o credito do ſeu nome recitou na prezença do meſmo Vice-Rey a Oraçaõ ſeguinte, onde ſe moſtra a intelligencia que tinha da lingoa Latina, e da Arte da Rhetorica.

Brevis Oratio coram Illuſtriſſimo, Excellentiſſimoque Domino D. Petro Michaele de Almeida Portugal Indiæ Prorege ſtrenuiſſimo, digniſſimo habita in Supremo Goæ Senatu. Ulyſſipone ex Typographia Alvarienſi 1748. 4.

P. VICTORINO PACHECO, natural de Lisboa, e filho de Antonio de Almeida Pacheco, e Maria Pacheca. Quando contava quinze annos de idade entrou em o Noviciado patrio da Companhia de Jeſus a 8 de Abril de 1712, onde depois de dictar letras humanas no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, e eſtudar as ſciencias ſeveras ſe dedicou ao miniſterio do pulpito no qual dezempenhou as obrigaçoens de Orador Evangelico. Publicou ſem o ſeu nome.

Martyrologio Romano dado á luz por mandado do Papa Gregorio XIII, e novamente acrecentado por authoridade do Papa Clemente X. traduzido de Latim em Portuguez por alguns Padres da Companhia de Jeſus impreſſo a primeira vez em Coimbra no anno de 1591 em 8. ſegunda vez em Lisboa com alguns additamentos no de 1681. 4. e agora emendado, e acrecentado copioſamente. Lisboa na regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1748. 4. No fim eſtá o *Martyrologio Luſitano dos Santos do Reino, e ſeus dominios.* Neſta ediçaõ ſahio hum, e outro Martyrologio muito ampliado, e com grande exame obſervada a Geografia das Terras onde os Santos naceraõ, e padeceraõ martyrio.

VICTORINO VICTORIANO XAVIER DO AMARAL PINEL, filho de André Diniz Pereira, e D. Catherina do Amaral, naceo em a notavel Villa de Setuval, recebendo a primeira graça na Parochial Igreja de S. Juliaõ a 6 de Março de 1697. Eſtudadas as letras humanas na patria frequentou a Univerſidade de Evora, onde tomou o grao de Meſtre em Artes, e paſſando á de Coimbra ſe formou Bacharel nos ſagrados Canones. Foy Academico da Academia Problematica inſtituida na ſua patria, e hum dos Poetas Vulgares mais afluente do ſeu tempo. Falleceo a 5 de Mayo de 1739, quando contava 42 annos de idade. Compoz

Romance a hum *Sermaõ* que prégou Fr. Jozé da Quietaçaõ Comiſſario dos Terceiros de S. Franciſco de Setuval. Lisboa na Officina da Muſica 1735. 4.

Romance em aplauſo da *Academia ſingular, e univerſal,* compoſta por Fr. Jozé de Jeſus Maria Arrabido. ibi por Pedro Ferreira 1737. fol.

Romance, em aplauſo do livro intitulado *Brados do Deſengano,* compoſto por Sor Magdalena da Gloria religioſa no Convento da Eſperança de Lisboa. ibi por Miguel Rodrigues 1736. 8.

Poema Heroico á reſtituiçaõ do Duque de Aveiro a Portugal. M. S.

Outavas aos annos do Sereniſſimo Senhor Infante D. Antonio. M. S.

Poema á feſtividade com que os Religioſos Carmelitas do Convento de Lisboa celebraraõ a Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz. M. S.

Outavas á morte da Sereniſſima Senhora D. Franciſca. M. S.

Epithalamio aos deſpoſorios do Conde do Lavradio com a Excellentiſſima Senhora D.

Franciſca das Chagas, filha do Marquez de Gouvea. M. S.

Comedias.

Penſar galan al hermano, y freſcas tardes de Julio.

Solo merece el que calla.

Sueño de Amor verdadero.

La Fundacion de Setubal.

El Amante muerto. Baile.

Além de outras muitas Poezias a diverſos aſſumptos heroicos, y Lyricos de que ſe podiaõ formar volumes.

Fr. VICTORIO DE BRAGA, cujo apellido denota a auguſta Cidade, que lhe deu o berço, Monge Ciſtercienſe. Eſcreveo.

Caſtello perigoſo. M. S.

Obra aſcetica, que acabou em dia de Paſcoa do anno de Chriſto de 1362, como elle confeſſa. Conſerva-ſe no Real Convento de Alcobaça.

Sor. VIOLANTE DO CEO. Naceo em Lisboa a 30 de Mayo de 1601, onde teve por Pays a Manoel da Sylveira Montezino, e Helena Franca. Os ſingulares dotes de que prodiga a natureza, e liberal a graça a ornaraõ, foraõ ſuaves atractivos para que diverſas peſſoas diſtinctas humas pela qualidade do naſcimento, e outras pela profundidade da ſciencia a pertendeſſem para eſpoſa, porém deſprezando as delicias humanas, e anhelando ſómente as divinas, celebrou os ſeus deſpoſorios com o Cordeiro immaculado em o Convento de N. Senhora da Roſa da Ordem do grande Patriarca S. Domingos, profeſſando o ſeu ſagrado inſtituto a 29 de Agoſto de 1630, quando contava a idade de 29 annos. Deſde a adoleſcencia cultivou com tanta diſcripçaõ, e elegancia a Poezia, que certamente foy nella mais natureza do que arte o enthuſiaſmo da ſua metrificaçaõ. Deſte antecipado furor deu hum irrefragavel teſtemunho na *Comedia de S. Engracia,* que compoz na tenra idade de 18 annos, da qual teve por expectador a Filippe III. quando veyo a Portugal no anno de 1619. Nunca contaminou a ſua idéa com aſſumpto, que naõ foſſe decente ao eſtado que profeſſava elegendo os ſagrados, e heroicos, onde o ſeu agudo engenho ſempre ſahio victorioſo em diverſos Certames, confeſſandolhe a primazia os mais celebres Corifeos de Arte Poetica, ou foſſe pela elegancia das vozes, ou pela ternura dos affectos de que ſe ornavaõ as ſuas metrificaçoens. Naõ teve menor felicidade em tanger harpa, acompanhando a melodia da voz com a deſtreza do toque com que ſuavemente arrebatava pelos ouvidos as attençoens de todos. Entre o exercicio deſtes excellentes dotes naõ deixava inſtante vago que naõ ocupaſſe na obſervancia do ſeu inſtituto em que ſervia de exemplar eſtimulo ás ſuas companheiras, até que chegando o dia 28 de Janeiro de 1693 á huma hora depois da meya noite eſpirou quaſi repentinamente, mas ſempre preparada para taõ formidavel inſtante, quando contava a provecta idade de 92 annos, e 63 de religioſa. Os elogios com que celebraõ o ſeu nome os mais celebres Eſcritores ſendo grandes ſaõ inferiores ao ſeu merecimento. Ant. de Souſa de Maced. *Eva e Ave* Part. 1. cap. 26. n. 10. *Inſigne no poetizar nas linguas Portugueza, e Caſtelhana que com admiravel eſpirito illuſtrou ſua Patria, e o engenho das mulheres,* e n. 13. *excellente Poeta.* E nas *Flor. de Eſp.* Excel. 18. *Con el grande ingenio con que haze Comedias, y otras obras admirables en verſo va dando a Portugal nuevas alabanças.* D. Leonard. de S. Jozé *Aguia de Portugal, e Decima Muſa de Eſpanha.* Antonio Henriques Gomes *Alma de las Muſas.* Froes Perim *Theatr. Heroin.* Tom. 2. p. 449. *Sor Violante do Ceo mais por engenho, que por ſobre nome, porque dos primeiros annos ſe admirou prodigio da elegancia, milagre da diſcriçaõ, e Poezia.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. V. n. 13. *magna comendatione, & æſtimatione digna,* falla das ſuas obras. Monteiro *Clauſt. Dom.* Tom. 3. pag. 326. *Foy religioſa muy obſervante, de grande engenho, e na Poezia ſingular.* Fr. Lucas de S. Cather. *Hiſt. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 4. lib. 2. cap. 29. e a p. 944. *verſada ſingularmente na Arte da Poezia.* Fr. Franciſco da Natividade *Lenit. da dor.* p. 310. n. 308. *Foy celebre pelas admiraveis obras que compoz.* D. Franciſco Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das ſuas *Cartas. Sor Violante do Ceo, muito em tudo do ſeu apelido, por juizo, e virtudes.* Franco *Bib. Portug.* M. S. *hum dos mais admiraveis ſujeitos que*

viraõ eſtes ſeculos, e admiraraõ os antigos. A eſtes elogios hiſtoricos correſpondem os metricos. Manoel de Faria e Souſa *Fuent. de Aganip.* Part. 1. Cent. 4. Sonet. 41.

Viendo Apollo una eſtancia bien copioſa
De puras flores de tu propria ſuerte,
Yo bien quiziera (dixo al verte)
Viola antes que lirio, antes que Roſa.
Y enti de la elecion mas cuidadoſa
A la Roſa guſtoſo ſe convierte
Queriendo antes quererla, que quererte
Por màs, que de tu nombre flor hermoſa.
Tu diſte al Cielo intacta Violeta,
Y el Author de la gracia màs difuſa
Un Cielo de Roſa igual te aceta:
Bien pues por ti rozados cielos uſa,
Porque por fruto proprio el gran Planeta
Puſo en la mejor flor la mejor Muſa.

Antonio Figueira Duraõ. *Laur. Parnaſ.* Ram. 2.

Tu ne es, quæ ſuaves violas Violantis anhelat!
Quam dicunt decimam Caſtalii eſſe chori.
Phœbus te decimã apellari non feret uſquã,
Nam nona ut fieres deperit Uranie.

Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Luſit.*

Aqui Feniz reſervo una Sirena
Cuya voz celeſtial, cuya armonia
Muchos laureles a ſu pluma ordena
Devidos por razon, nò en corteſia:
Que es Violante Deidad, cuya Camena
A valientes ingenios deſafia,
Con tanta admiracion que alçando el buelo
Las letras hurta del inſigne abuelo.

Compoz

Rimas varias. Ruan por Maurry 1646. 8. Sahiraõ por diligencia de Miguel Botelho de Carvalho aſſiſtente em Caſa do Marquez de Niza Embaixador de França, e a elle as dedicou.

Dous *Sonetos,* e ſinco *Decimas* Caſtelhanas á morte da Senhora D. Maria de Attaide. Sahiraõ nas *Mem. Funeb. deſta Senhora.* Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1650. 4.

Romance a Chriſto Crucificado. Sahio em o livro intitulado, *Aviſos para la muerte.* ibi por Domingos Carneiro 1659. 12. e nas *Medit. de S. Brigid.* ibi por Joaõ da Coſta. 1668. 12. & ibi por Diogo Soares de Bulhaõ 1670. 12. & ibi por Antonio Rodrigues de Abreu. 1674. 12. & ibi por Domingos Carneiro 1683. 16. & ibi por Bernardo da Coſta 1691. 12.

Soliloquio ao SS. Sacramento. Romance. Sahio no *Roſario do SS. Sacramento,* compoſto por Fr. Franciſco Falconi. Lisboa por Domingos Carneiro 1662. 12.

Soliloquios para antes, e depois da Comunhaõ. Conſtaõ de ſinco Romances. Lisboa por Joaõ da Coſta 1668. 24. & ibi por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 12. *Eſta obra* (diz Fr. Jozé da Natividade *Agiolog. Domin.* Tom. p. 285.) *com mais eſpirito que corpo, e com mais ſuſtancia, que vulto, ſendo ainda hoje o melhor theſouro da elegancia, e eſpirito ſe lhe deve mais duravel pagina para deſcrevello, que a que a antiguidade conſagrou ás ſuas hiſtorias.*

Gloſa ao quarteto *Magdalena a quem a morte* feito ao Certame que ſe celebrou á Canonizaçaõ de S. Maria Magdalena de Pazi, e levou premio. Sahio no *Foraſt. Admirado* Part. 3. p. 62. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. fol.

Meditaçoens da Miſſa, e preparaçoens affectuoſas de huma alma devota, e agradecida á viſta das finezas do Amor Divino contempladas no Sacro-ſanto ſacrificio da Miſſa, e memoria da ſagrada Paixaõ de Chriſto Senhor noſſo, com eſtimulos para o Amor Divino. Lisboa 1689. 16. Naõ tem nome do Impreſſor, & ibi por Bernardo da Coſta. 1728. 16.

As Meditaçoens ſaõ compoſtas em 8. rima, e os Soliloquios ſaõ Romances.

Parnaſo Luſitano de divinos, e humanos verſos. Tom. 1. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreſſor do Senhor Patriarca 1733. 8.

Tom. 2. ibi pelo dito Impreſſor. 1733. 8. He huma Colleçaõ de diverſos metros divinos, e alguns humanos a differentes aſſumptos, onde ſe admira a ſuavidade, e diſcripçaõ da Authora com que poetizava.

Fr. VITAL DE CELLA, cujo apelido declara o lugar do ſeu nacimento, que he huma das Villas dos Coutos de Alcobaça, em cujo Real Convento profeſſou o inſtituto Ciſtercienſe. Eſcreveo

Vita S. Martini collecta a M. Albino, à Severo Sulpitio, & Gregorio Turonenſi.

Vita S. Britii, & aliorum Epiſcoporum Turonenſium.

Laudes S. Jacobi traslatio, & miracula.

Epiſtola Turpini degeſtis Caroli Magni in Hiſpania.

Comemoratio Alphonſi Primi Luſitanorum Regis.

Vita, & Paſſio S. Eutropii Sanctonenſis Epiſcopi. Todas eſtas obras M. S. ſe conſervaõ na Livraria de Alcobaça.

Fr. VIVARDO DE VASCONCELLOS, natural do lugar do Leomil diſtante quatro legoas da Cidade de Lamego. Abraçou o inſtituto monaſtico de Ciſter a 22 de Março de 1619, e profeſſou ſolemnemente a 25 do dito mez do anno ſeguinte. Eſtudou as ſciencias eſcolaſticas no Collegio de Coimbra. Ocupou os lugares de Procurador geral na Cidade do Porto, Secretario do Geral Fr. Luiz de Souſa eleito em o anno de 1648, e Abbade do Convento do Deſterro de Lisboa em 1651 donde ſubio a Geral da Congregaçaõ Ciſtercienſe em o anno de 1657. Foy muito reformado, e penitente devendo-ſe á ſua deligencia a fundaçaõ do Convento da Nazareth de Religioſas Bernardas Deſcalſas em Lisboa. Falleceo piamente em o Real Convento de Alcobaça no anno de 1681. Eſcreveo

Fundaçaõ do Convento de N. S. de Nazareth de Religioſas Deſcalſas de S. Bernardo. M. S. Por ficar imperfeito o acabou Fr. Jozé de S. Maria, e ſe conſerva no Archivo do Moſteiro de Alcobaça.

Fr. UMBERTO CORDEIRO, alumno da ſagrada Ordem dos Prégadores, Doutor na ſagrada Theologia, e muito verſado em a Myſtica, do qual faz illuſtre memoria Fr. Luiz de Souſa *Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 11. Altamura *Bib. Domin.* pag. 236. col. 2. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. p. 901. col. 2. Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 11. Monteiro *Clauſt. Dom.* Tom. 3. p. 320. e Fr. Lucas de S. Cather. *Hiſt. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 4. p. 942. Compoz

Tratado do Amor de Deos, e do proximo. M. S.

Fr. URBANO DE S. ANTONIO, natural de Lisboa, e Carmelita Calſado, cujo habito recebeo, e profeſſou no Convento de S. Sebaſtiaõ do Rio de Janeiro. Paſſando a Portugal como naõ aprendeſſe as ſciencias eſcolaſticas em algum dos Conventos deſta Provincia as aprendeo em a de Andaluzia. Reſtituido a eſte Reino foy ſub-Prior do Convento de Béja, e de Camarate, onde falleceo no mez de Março de 1711. Delle faz breve noticia Fr. Manoel de Sá *Mem. Hiſt. dos Eſcrit. do Carmo da Prov. de Portug.* p. 254. Publicou

Sermaõ do Mandato, prégado na Freguezia de S. Paulo de Lisboa. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1688. 4.

Sermaõ do altiſſimo Myſterio da Encarnaçaõ do Verbo Divino, prégado no real Convẽto do Carmo. ibi na Officina Crasbeckiana 1688. 4.

Sermaõ de S. Jozé, prégado na real Igreja de S. Juliaõ de Lisboa. ibi 1689. 4.

Triumfos da Conceiçaõ, prégados na Freguezia de S. Nicolao de Lisboa. ibi por Miguel Deslandes 1689. 4.

Sermaõ do SS. Sacramento. ibi por Manoel Lopes Ferreira 1689. 4.

Sermoens das ſinco Domingas de Quareſma, prégados no Convento do Carmo de Setubal. ibi por Miguel Deslandes 1690. 4.

Sermaõ da Soledade da Virgem Maria Senhora noſſa, prégado no real Convento do Carmo de Lisboa. ibi por Bernardo da Coſta de Carvalho 1691. 4.

Sermaõ do SS. Sacramento, prégado no dia terceiro do ſeu Oitavario 26 de Março de 1693, em o Convento do Carmo de Liſboa. ibi por Miguel Deslandes 1693. 4.

Sermaõ terceiro do SS. Sacramento, prégado no Convento do Carmo de Lisboa. ibi pelo dito Impreſſor 1694. 4.

Sermaõ da quarta ſexta feira de Quareſma na Capella Real. Lisboa por Miguel Deslandes 1693. 4. e Anveres 1693, ſem nome do Impreſſor.

Sermaõ do SS. Sacramento, prégado no anno de 1697. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1697. 4.

Fr. URBANO DA LOUSÃA, cujo apelido denota a ſua patria, ſituada no Biſpado de Coimbra. Profeſſou o inſtituto Ciſtercienſe, e foy muito perito no Direito Canonico. Eſcreveo

Decreta Pontificia variarum conſultationum. M. S. Conſerva-ſe na Real Bibliotheca de Alcobaça.

URIEL DA COSTA. Veja-ſe GABRIEL DA COSTA.

X

P. XAVIER DA COSTA. Naceo em a notavel Villa de Santarem a 26 de Setembro de 1700, ſendo filho de Braz Fernandes, e Franciſca da Coſta. Recebeo a roupeta de Jeſuita em o Noviciado de Lisboa a 21 de Outubro de 1716. No Collegio de Braga dictou letras humanas, e as ſciencias ſeveras até que chegou a Lente de Prima, e Examinador Synodal do Arcebiſpado de Braga. Publicou

Drama in Laudem S. Ludovici Gonzagæ à Benedicto XIII. in Sanctorum album adſcripti. Ulyſipone apud Officinam Patriarchalem Muſicæ. 1728. 4.

Oraçaõ funebre nas Exequias delRey Fidelisſimo o Senhor D. Joaõ V., as quaes lhe fez na Sé Primacial de Braga ſeu irmaõ o Sereniſſimo Senhor D. Jozé Arcebiſpo, e Senhor de Braga, Primaz das Eſpanhas. Lisboa na Regia Officina Sylviana 1751. 4. Sahio juntamente com a Relaçaõ das Exequias.

XISTO FIGUEIRA, natural da Cidade de Braga, filho do Licenciado Lopo de la Higera, e Iſabel Dias Tamaya naturaes de Toledo, os quaes ſe naturalizaraõ em Portugal por Alvará delRey D. Joaõ II. em o anno de 1489, e ſe eſtabeleceraõ na Cidade de Braga. Foy Tercenario na Cathedral da ſua patria de que tomou poſſe a 8 de Junho de 1502, e depois Abbade de Saõ-Tiago de Villela, provido a 3 de Dezembro de 1507 por D. Diogo de Souſa Arcebiſpo Primaz, que o mandou a Roma tratar negocios pertencentes á ſua Dioceſe.

Compoz

Arte para ſe rezar conforme o Rito Bracharenſe. Salamanca 1521. 4.

Fr. XISTO DE SELIR, cujo apelido declara o ſeu berço, que foy no lugar de Selir do Matto dos Coutos de Alcobaça. Foy Monge Ciſtercienſe, e muito douto na liçaõ da ſagrada Eſcritura, e dos Santos Padres. Eſcreveo

Vidua Sereptana moraliter explanata. fol. M. S. Conſerva-ſe na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

XISTO TAVARES, filho natural de Joaõ Tavares, Comendador de S. Vicente da Beira, e de Apedriz da Ordem de Saõ Bento de Aviz, terceiro Neto de Gonçalo Eſteves Tavares primeiro Alcaide de Portalegre. Obteve hum Canonicato de quarta Prebenda em a Cathedral de Lisboa, onde falleceo no anno de 1525. Foy muito eſtudioſo da Genealogia em que fez muitos progreſſos a ſua aplicaçaõ, eſcrevendo

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. M. S. O Original ſe conſerva na Torre do Tombo, e nelle fez a atteſtaçaõ ſeguinte Damiaõ de Goes Guarda mór da meſma Torre tambem inſigne profeſſor de Genealogia. *Eſte livro das Linhagens houve Damiaõ de Goes Guarda mór da Torre do Tombo por mandado delRey D. Joaõ noſſo Senhor III. deſte nome, da Livraria de Xiſto Tavares, que Deos perdoe, Quartenario que foy na Sè de Lisboa, e paguey por elle, e por eſtoutros dous manuaes pequenos, que com elle eſtaõ atados dez cruzados aos herdeiros do dito Xiſto Tavares que tudo compilou com muito trabalho, e deligencia.* Deſta obra, como de ſeu Author ſe lembra o P. D. Antonio Caetano de Souſa *Apparat. á Hiſt. Gen. da Caſa Real Portug.* p. 28. §. 9. Franckenau *Bib. Hiſp. Gen. Herald.* p. 408. *Sixtus Tavares Luſitanus nobilis elegans, & ſat amplæ molis condidit opus;* e affirma que a vira na Bibliotheca Real de França entre os M. S. num. 10259.

Z

FR. ZACHARIAS DE LISBOA, natural da famoſa Cidade que tomou por apelido, e religioſo da reforma Seraſica dos Capuchos, cujo inſtituto profeſſou na Provincia de Bolonha, onde por diverſas vezes foy Definidor. Teve grande talento para o pulpito, ſendo ornado de ſumma eloquencia, e fervoroſo eſpirito para intimar as verdades catholicas. Falleceo no Convento de Voltri da Provincia de Genova em o anno de 1604 a tempo que voltava de Lisboa para a ſua Provincia de Bolonha. Delle fazem merecida memoria Fr. Martinho Torrezilla Tom. 5. *Conſult* poſt. Quæſt. 6. n. 618. e Fr. Dionyzio de Genova *Bib. Fratr. Capucin.* p. 323. col. 1. Compoz

Catholica conſolatio ad Cives Parmenſes & Placentinos pro obitu Sereniſſimi Alexandri Farneſii eorum Ducis, & Principis. Romæ apud Eraſmum Viottum 1594. 4.
Traduzio de Portuguez do grande Fr. Heitor Pinto em Italiano, e illuſtrou com diverſas adiçoens

Imagine de la vita Chriſtiana. Venetia apreſſo Nicolao Miſſerino 1594. 4. 2. Tom. Dedicado ao Sereniſſimo Duque de Parma e Placencia Raynucio Farneſi.

Fr. ZACHARIAS OSORIO, natural da Villa de Amarante em a Provincia de Entre Douro, e Minho, Monge Benedictino, cuja cogulla veſtio em o Convento de Rendufe a 11 de Fevereiro de 1603. Foy Abbade dos Conventos de Palma, Refoyos, e Pombeiro. Teve admiravel genio para a Poezia vulgar, como tambem para o pulpito. Falleceo no Convento da Arrifana de Souſa a 30 de Agoſto de 1650. Compoz

Poezias varias. Quorum nonnulla ſparſim excuſa perlegi diz Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. Z. n. 3. Fallando delle Fr. Gregorio de Argaes *Perla de Cataluña* p. 473. §. 185. *Há facado a luz varios Sermones, que aunque nò les he leydo, ſiendo de ingenio Portuguez nò dexeran de ſer leydos*

Fr. ZACHARIAS DE PAYO PELLE, natural do lugar do ſeu apelido, ſituado junto da Cidade da Guarda da Provincia da Beira. Profeſſou o inſtituto Ciſtercienſe no Real Moſteiro de Santa Maria de Alcobaça, onde ſe conſervaõ as ſeguintes obras, que compoz

Dos dez Mandamentos que ſom ditos moraes, e naturaes. 2. dos Peccados. 3. das virtudes. 4. da confiſſaõ. 5. da Pobreza religioſa. M. S.

Hiſtoria do Cavalleiro Tongula, natural de Hibernia que vio todos os tormentos do Purgatorio, e Inferno, e bens do Paraiſo. fol. M. S.

Meditaçoens de S. Bernardo traduzidas em Portuguez.

ZACHARIAS DA SYLVA. Medico de profiſſaõ, cuja Arte exercitou com felicidade em Amſterdaõ. Compoz

Schola Salernitana compilata. Joannæs Mediolanenſis notis illuſtratus, quem antea breviter illuſtraverat Arnoldus de Villanova. Hagæ Comitis apud Arnoldum Leers 1683. 8.

ZACUTO LUSITANO, profeſſor dos delirios do Talmud, dos quaes teve por interprete a Rabbi Sangar. Foy perito na Aſtrologia, e Geografia, eſcrevendo

Tratado do Clima da Luſitania. Offerecido a ElRey D. Affonſo V. Começa. *Ouvide honrado Senhor.* Acaba. *Agoyvos, e boa folgança ajudes.* Conſerva-ſe na Livraria do Real Convento de Alcobaça. Deſta Dedicatoria tranſcreveraõ huma grande parte Fr. Bernardo de Brito *Mon. Luſit.* Part. 1. liv. 1. cap. 30. e Manoel de Faria e Souſa *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 9. n. 11. Damiaõ de Goes *de fertilit. Hiſpan.* o venera por hum dos mayores Aſtrologos do ſeu tempo, como tambem Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. Z. n. 1.

ZACUTO LUSITANO, famoſo Filoſofo, e celebre Medico naceo no anno de 1575 em a Cidade de Lisboa, a qual intitula lib. 4. *Hiſt.* 46. Quæſt. 42. *dulciſſimam.* Na primeira idade deu claros argumentos da agudeza do engenho, e felicidade da comprehenſaõ para ſe inſtruir aſſim nas letras humanas, como nas faculdades de Filoſofia, e Medicina, nas quaes fez taõ agigantados progreſſos em as Univerſidades de Coimbra, e Salamanca, que antes de ter completos dezanove annos de idade recebeo a borla doutoral na faculdade da Medicina em a Univerſidade de Siguença. Voltando á patria exercitou a Medicina pelo largo eſpaço de trinta annos, devendolhe igual cuidado os pobres, e humildes, que os grandes, e poderoſos, uſando felizmente de hum methodo com que triunfava das enfermidades mais rebeldes, por cujos motivos mereceo geral eſtimaçaõ. Como era oculto profeſſor dos ritos de Sinagoga receando que foſſe punido pelo rectiſſimo Tribunal do Santo Officio, fugio clandeſtinamente para Amſterdaõ, onde ſe circumcidou no anno de 1625, quando contava 50 de idade. Neſta Cidade paſſou o reſtante da vida ocupado no exercicio da Medicina pratica, e na compoſiçaõ dos ſeus doutos livros até fallecer em o primeiro de Janeiro de 1642 com 67 annos de idade deixando do ſeu nome abominavel memoria pela apoſtaſia, aſſim como o mereceo illuſtre pelas ſuas obras Medicas, das quaes ſaõ Panegyriſtas muitos, e celebres Eſcritores, como ſaõ Daniel Beckero Lente de Prima da Univerſidade Regiomontana intitulando o *Magnus Medicorum Princeps.* Bento de Caſtro, *Medicæ ſcholæ ſplendor, & gloria.* Othaõ Keurnio Meſtre da Anatomia em a Univerſidade de Leiden. *Medicorum noſtri ævi celeberrimus.* Balthazar de Azeredo, Lente de Prima da Univerſidade de Coimbra. *Medicinæ Phœnix.* Joaõ Antonio Segiſmundo Lente de Prima da Univerſidade Cracovia. *Fulgor ſæculi noſtri, & optimarum diſciplinarum magnus, gravisque Magiſter.* Chriſtovaõ da Veiga. *Medicæ Artis Athlas fortiſſimus... inter peritiſſimos noſtræ ætatis duces coriphæos primipilus, ſanitatis columna.* Franciſco Modragon Cathedratico de Veſpera em Salamanca *Phebeæ facultatis micantiſſimus radius.* Antonio Remington Phyſico mór delRey de Inglaterra *colendiſſimum Medicorum decus, vir multijugæ lectionis ſuæ omnigenæ.* Manoel Richardo. *Summæ Medicinæ antiſtes, & fortiſſimus dux.* Joaõ Iſaac Pontano Hiſtoriador delRey de Dinamarca. *Clariſſimus, atque excellentiſſimus vir, Medicinæ doctor celeberrimus.* Venderlinden *Manud. ad Med. Vir aprime doctus, & in bonorum Auctorum lectione verſatiſſimus.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 2. p. 256. col. 1. *Medicæ artis operas adeo ſtrenue, ac feliciter ſpatio triginta annorum indigentibus exhibuit, ut eloquentiæ ſimul, & judicii, multipliciſque, ac nuſquam ceſſantis doctrinæ laudem indefeſſa ſtudiorum contentione perceperit.* Bartol. *Bib. Rabin.* Tom. 2. p. 808. *morbos, qui aliis videbantur incurabiles ipſe mira felicitate, & facilitate curavit.* O Doutor Vega Medico em Hamburgo lhe fez o ſeguinte epigramma

Miraris! mirare magis Zacutus acutus
Paucis in chartis dogmata rara refert.
Magna illi ingenii vis eſt, ſapientia mira
Æternum medica nomen in arte feret.

O ſeu Retrato ſe vè animado nas ſuas obras com eſta inſcripçaõ

En Zacutum Luſitaniæ fulgidum ſydus plagæ, Principum chori medentum, ſæculi miraculum.

Compoz

De Praxi medica admiranda libri tres in quibus exempla monſtruoſa, rara, nova, mirabilia circa abditas morborum cauſas, ſigna, eventus, atque curationes exhibita deligentiſſime propugnantur. Amſtelodami apud Henricum Laurentium. 1634. 8.

De Medicocum Principum hiſtoria libri ſex in quibus medecinales omnes Medicorum Principum hiſtoriæ utili, & compendioſo ordine diſpoſitæ proponuntur paraphraſi, & commentariis ennarrantur, diſputationibus, dubiis & Auctoris peculiaribus obſervationibus illuſtrantur; liber primus. Amſtelodami apud Joannem Federicum Stam 1629. 8. ibi apud Henricum Laurent. 1637. 8. & Lugduni apud Antonium Huguetan, & Marcum Antonium Revaud. 1649. 8.

De Medicorum Principum hiſtoria liber ſecundus in quo medicinales omnes Medicorum Principum Hiſtoriæ de vitalium, & naturalium partium affectibus proponuntur, & narrantur; quæſtionibus dubiis, & obſervatio-

nibus illuſtrantur. Opus varia, & utili doctrina refertum; in eo Principum placita à Neotericorum calumniis vindicantur. Amſterlodami apud Henr. Laurent. 1636. 8.

De Medicorum Principum hiſtoria liber tertius, ibi de uteri, & genitalium, & inferiorum partium affectibus hiſtoriæ deſcribuntur, & compendioſe explanantur. ibi apud eumdem Typog. 1637. 8.

De Medicorum Principum hiſtoria liber quartus ubi de febrium eſſentia, diferentiis cauſis, ſignis prognoſi, & curatione hiſtoriæ explanantur. ibi per eumdem Typog. 1637. 8.

De Medicorum Principum hiſtoria lib. 5. in quo de venenis, morbis venenoſis, & antidotis hiſtoriæ graphice explanantur. ibi apud eumd. Typ. 1638. 8.

De Medicorum Principum Hiſtoria lib. 6. in quo medicinales omnes Med. Princip. Hiſtoriæ proponũtur qui in ſuperioribus libris certam ſibi ſedem non determinarunt. ibi apud eumdem Typog. 1638. 8.

De Medicorum Principum hiſtoria lib. 7. in quo proponitur curatio omnium morborum internorum. ibi apud eumd. Typ. 1641. 8. Addita eſt *Pharmacopea, & introductio ad Praxim ejuſdem.*

De Medicorum Principum hiſtoria liber 8. in quo proponitur curatio morborum, qui partes naturales, & vitales in feſtant. ibi apud eumdem Typog. 1641. 8.

De Medicorum Principum hiſtoria lib. 9. in quo proponitur curatio muliebrium morborum. ibi apud eumd. Typog. 1642. 8. ibi apud eumd. Typog. 1624. 8.

De Medicorum Principum hiſtoria, liber 10. in quo proponitur curatio morborum, qui vaſa, & corpus opprimunt. ibi apud eumd. Typog. 1642. 8.

Todas eſtas obras ſahiraõ em dous volumes de folha. Lugduni apud Joannem Antonium Huguetan, & Marcum Antonium Raveud 1649. & ibi per eoſdem Typog. 1657. fol. Tinha prompto para imprimir

De Chirurgicorum Principum hiſtoria.

De Regimine Principum.

De Juniorum Medicorum in Theoria, & praxi erroribus.

De Medica doctrina ſelecta.

Hyppocratis, & Galeni Epitome.

Epiſtola ad Joannem Beverovicium calculos non gigni in ſubſtantia, ſed in cavitatibus renum. Fernelii hallucinatio. Difficilis calculorum curatio remedia præſtantiſſima. Lugd. Batav. apud Elzevirios 1638. 12. Sahio no *Tract. de Calculis* Joannis Beverovicii.

Fr. ZOZIMO DE ALVOR, apelido que tomou deſta Villa, ſituada no Reino do Algarve, e hoje titulo de Condado por nella ter ſahido á luz do mundo. Foy Monge Ciſtercienſe. e muito perito nos ſagrados Canones, e Theologia Moral.

Eſcreveo

De Beneficiis Eccleſiaſticis. fol. M. S. Conſerva-ſe na Livraria do Real Convento de Alcobaça, cabeça da Familia Ciſtercienſe neſte Reino.

FIM.

ERRATAS EMENDADAS.

PAg. 193 col. 2. reg. 18.	vinda	vinha
pag. 194 col. 2 reg. 26	Thologia	Theologia
pag. 196 col. 2 reg. 5	*Sanctitato*	*Sanctitate*
pag. 233 col. 1 reg. 16	*veras*	*verſus*
pag. 233 col. 1 reg. 20	*ſe relinquens*	*Dereliquens*
pag. 251 col. 2 reg. 35	Calvazo	Calvario
pag. 302 col. 1 reg. 50	profeſ.	profeſſou
pag. 379 col. 2 reg. 36	utidade	utilidade
pag. 380 col. 1 reg. 45	*Nacephaleoſes*	*Anacephaleoſes*
pag. 406 col. 2 reg. 23	ſubiaco	ſublaco
pag. 431 col. 2 reg. 15	Maria	Mariana
pag. 443 col. 2 reg. 20	cantia	cantica
pag. 451 col. 2 reg. 32	ſunda	ſegunda
pag. 451 col. 2 reg. 36	Eſcruicio	Eſcrutinio
pag. 485 col. 1 reg. 35	Es atura	Eſtatura
pag. 498 col. 1 reg. 17	1686	1586
pag. 512 col. 1 reg. 44	profeſſos	progreſſos
pag. 539 col. 1 reg. 12	duas	duas vezes
pag. 554 col. 2 reg. 28	verdade	verdura
pag. 571 col. 1 reg. 18	1690	1590
pag. 600 col. 1 reg. 41	*Perſuſſi*	*Perſuaſi*
pag. 601 col. 1 reg. 17	*corucus*	*coruſcus*
pag. 657 col. 1 reg. 40	Thuana	Thuano
pag. 686 col. 1 reg. 54	do o tara	o dotara
pag. 689 col. 2 reg. 33	entrou	quando entrou
pag. 698 col. 1 reg. 42	apoſthemas	apothegmas
pag. 699 col. 2 reg. 14	promodo	promovido
pag. 743 col. 2 reg. 43	ſobe	ſobre
pag. 758 col. 2 reg. 11	regentando	regeitando
pag. 780 col. 2 reg. 47	1671	1721

De outros erros typographicos ſe naõ faz mençaõ, porque facilmente os conhecerá o Leitor para os emendar.

ESTA NOVA EDIÇÃO DA *BIBLIOTHECA LUSITANA*, CORRECTA REPRODUÇÃO DA EDIÇÃO «PRINCEPS», FOI REVISTA POR M. LOPES DE ALMEIDA, DIRECTOR DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. FIZERAM-SE TODAS AS EMENDAS PROPOSTAS PELO AUTOR, E AQUELAS QUE NO DECORRER DA REVISÃO SURGIRAM COMO ERROS TIPOGRÁFICOS. FOI COMPOSTA E IMPRESSA NAS OFICINAS GRÁFICAS DA «ATLÂNTIDA EDITORA», EM COIMBRA, NA RUA COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 67, SOB A DIRECÇÃO DO MESTRE-TIPÓGRAFO JOSÉ ABRANTES MACHADO E ACABOU DE SE IMPRIMIR EM 14 DE SETEMBRO DE 1966, FESTA LITÚRGICA DE EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ.

BINDING SECT. SEP 21 1967

Z
2722
B233
1741
t.3

Barbosa Machado, Diogo
Bibliotheca lusitana

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY